

ISSN 2675-5378

ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA

55º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA (COBEM)
“Formação Médica: Educação, Política e Atenção à Saúde”

Porto Alegre/RS, 12 de outubro a 15 de outubro de 2017



SUMÁRIO

EIXO I – FORMAÇÃO MÉDICA: EDUCAÇÃO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

SUBEIXO 1. ESTUDOS E RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE TEMAS NEGLIGENCIADOS

Aprendendo e Ensinando a Cuidar da Saúde: Aspectos Culturais de Uma Comunidade Quilombola	73
<i>Neudson Johnson Martinho; Mateus Moreno Lima; Letícia Canal Caetano; Gabrielly Paola da Silva Souza</i>	
Práticas Culturais em Saúde: o Cuidado e a Educação Popular em Saúde na Luta pela Vida em Uma Comunidade Quilombola do Estado de Mato Grosso	73
<i>Neudson Johnson Martinho; Nicole Ascencio Dangoni; Ludmylla Pedrosa Leão; Felipe da Cunha Moreira</i>	
Primeiros Passos para a Consolidação de Um Núcleo de Apoio ao Estudante na Faculdade de Medicina.....	74
<i>Teo Weingrill Araujo</i>	
Ensinando Estudantes de Medicina a Ensinar: o Contexto da Sexualidade.....	74
<i>Rebecca Ranzani Martins; Leandro Pedro Goloni Bertollo; José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres</i>	
Roteiro Prático de Histologia: Guia de Estudo	75
<i>Gabriela Yea-huey Yang; Mariana Aparecida Santos da Fonseca Corrêa de Jesu; Ana Carolina Stumbo Machado</i>	
Liga de Anatomia: as Múltiplas Visões de como é Participar de Uma Liga Acadêmica	75
<i>Gabriela Yea-huey Yang; Marco Aurélio Rodrigues da Fonseca Passos; Camila Gonçalves Pessanha; Natália da Costa Hipólito; Fernanda Gomes Abrantes</i>	
Conteúdo Integrado e o Bom Desempenho na Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina	76
<i>Edjanece Guedes de Melo Romão; Arlindo Monteiro de Carvalho Junior; Eugênia Moreira Fernandes Montenegro; Etiene de Fátima Galvão Araújo; Vanduir Soares Araújo Filho</i>	
Aprendizado de Anatomia como Substrato Essencial para Compreensão da Radiologia – Uma Percepção do Acadêmico de Medicina	76
<i>Natália Ferreira Cardoso de Oliveira; Gil Mario Lopes Santos de Carvalho Junior; João Pedro Souza Santos; Matheus Ettinger Mendes; Carolina Freitas Lins</i>	
Projeto de Extensão Amigos da Pele da Univerisdade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul: Relato de Experiência	77
<i>Gabriela Spessatto; Henrique Perosa Scapin; Amanda Tronco; Georgia Martina Chichelero; Fabiana Tonial</i>	
Capacitação Prática em Ultrassom para Monitores de Anatomia Radiológica na Graduação de Medicina.....	77
<i>Matheus Ettinger Mendes; João Pedro Souza Santos; Gil Mario Lopes Santos de Carvalho Junior; Natália Ferreira Cardoso de Oliveira; Carolina Freitas Lins</i>	
Academia ao Ar Livre: Uma Estratégia de Promoção de Saúde: Um Relato de Experiência.....	78
<i>Cynthia Kallás Bachur; Felipe Costa Isidoro; Rayssa Sawan Mendonca; André Furlaneto Leão; Beatriz Guedes Borges de Proença</i>	
Biblioteca Universitária: Um Novo Contexto aos Alunos do Primeiro Período	78
<i>Fernanda Brandão Machado; Leticia do Carmo Miranda; Marco Aurelio Bernardes de Carvalho; Camilla Melo Barbosa</i>	
Transtornos Psiquiátricos na Terceira Idade	79
<i>Luiz Antonio Fernandes Figueira; Isis Marin Resende; Kátia Cristina Felipe</i>	
Ambulatório de Gastroenterologia e Hepatologia de Hospital do Interior do Rio Grande do Sul: Um Relato de Experiência	79
<i>Douglas Filipe Bianchi; Lisia Hoppe; Henrique Perosa Scapin; Maiara Christine Macagnan</i>	
Inserção da Radiologia no Ciclo Básico da Graduação Médica como Estratégia de Aprendizado – Futuro Promissor na Melhoria da Assistência para a Comunidade.....	80
<i>Filipe Silva Ferreira; Alice Maria Araújo Vianna; Carolina Freitas Lins; Juliana Magalhães Andrade Costa dos Reis; José Adailto de Oliveira Neto</i>	
Saúde do Trabalhador: Uma Inserção Importante na Formação Médica	80
<i>Gabriela Fereda Maggioni de Oliveira; Renata de Souza Ribeiro; Kátia Cristina Felipe</i>	
Rede de Atenção Psicossocial: Uma Inserção Importante na Formação Médica	81
<i>Gabriela Fereda Maggioni de Oliveira; Renata de Souza Ribeiro; Kátia Cristina Felipe</i>	
Humanização também deve Contemplar o Processo de Formação Médica	81
<i>Giuliano Carlotto; Gabriela Benassi; Bruna Heloysa Alves; Cristiano Antônio do Nascimento; Fabiana Postiglione Mansani</i>	
Curso de Imersão em Anatomia Cirúrgica – Ensino da Anatomia como Proposta de Interface entre a Graduação e a Residência Médica	82
<i>Gil Mario Lopes Santos de Carvalho Junior; Juliana Magalhães Andrade Costa dos Reis; André Costa Meireles; Sofia Pereira Soares; Rinaldo Antunes Barros</i>	
Metodologias de Ensino Aprendizagem e Formas de Avaliações Utilizadas nos Cursos de Especialização na Área da Saúde Um: Survey no Estado do Paraná.....	82
<i>Eliane Rozados Fernandez Costa; Rosiane Guetter Mello</i>	
Discussão de Casos Clínicos e o Ensino sobre Dor com Enfoque Interdisciplinar.....	83
<i>Fernanda Laís Loro; Pauline Lopes Carvalho; Marcelo Faria Silva; João Antônio Vila Nova Asmar; Alice Eloisa Szlachta</i>	
Lacunas no Ensino sobre Dor no Curso de Fisioterapia: Atuação de Uma Liga Acadêmica.....	83
<i>Pauline Lopes Carvalho; Fernanda Laís Loro; Marcelo Faria Silva</i>	

O Laudo Pericial e suas Deficiências no Processo Judicial.....	84
<i>Maurício Baggio; Cleide Calgaro</i>	
Acessibilidade para Formação de Médicos.....	84
<i>Elaine Verena Resener; Flávio Cabreira Jobim; João Batista de Vasconcellos; Eduardo Correa de Andrade</i>	
Metodologias Ativas: Um Relato de Experiência de Docentes da Disciplina de Iniciação a Prática Médica.....	85
<i>Carla Fernandes Motta; Katio Heguilar dos Santos Oliveira</i>	
Confecção de Modelo Sintético de Mão Humana como Substituto de Peças Orgânicas no Estudo de Anatomia	85
<i>Hélio Alves</i>	
Touch Your Patient: o Toque Médico e o Zelo com o Fim da Vida na Abordagem de Cuidados Paliativos	86
<i>Luíza Piva; Ana Paula Niespodzinski; Lis Suelen Tormena; Paulo Victor Zattar Ribeiro; Paulo André Ribeiro</i>	
A Utilização do Arco de Magueres com Alunos de Graduação no Curso de Medicina: Relato de Experiência	86
<i>Kleiton Santos Neves; Carla Fernandes Motta</i>	
A Visão do Mentor sobre o Impacto Acadêmico do Programa Mentoring	87
<i>Brenda Nazaré Gomes Andriolo; Fábio de Azevedo Gonçalves; Raquel de Souza Gomes da Silva; José Antônio Cordero da Silva; Daniel Figueiredo Alves da Silva</i>	
Semiologia Pediátrica, Uma Abordagem Diferente da Propedêutica Tradicional.....	87
<i>Julianes Pacheco; Petronio Façundes de Oliveira Filho; Rafael de Carvalho Marcondes</i>	
Introdução de Metodologias Ativas de Ensino na Disciplina de Histologia e Embriologia I no Curso de Medicina.....	88
<i>Veronica Clemente Villar Martini; Ana Paula Aragão; Adriana Paulino do Nascimento; Rodrigo Neto Ferreira</i>	
Aplicação da Metodologia de Casos Longos Modificados na Percepção do Discente	88
<i>Rafael Moura de Almeida; Renata Valente Lisboa; Ivy Menezes Monteiro; Rodrigo Neto Ferreira</i>	
O Impacto do Projeto Pense Positivo em Acadêmicos de Medicina de Uma IES no Pará	89
<i>Natalia Monique Costa Caribe; Fábio de Azevedo Gonçalves; Darah Fontes da Silva Assunção; Raquel de Souza Gomes da Silva; Marcia Bitar Portella</i>	
OSCE (Exame Estruturado de Habilidades Clínicas) no Internato de Urgência e Emergência: a Percepção do Discente	89
<i>Rafael Moura de Almeida; Renata Valente Lisboa; Ivy Menezes Monteiro; Rodrigo Neto Ferreira</i>	
OSCE no Internato de Urgência e Emergência: Relato de Experiência	90
<i>Rafael Moura de Almeida; Renata Valente Lisboa; Ivy Menezes Monteiro; Rodrigo Neto Ferreira</i>	
Relato de Experiência: Casos Longos Modificados.....	90
<i>Rafael Moura de Almeida; Renata Valente Lisboa; Ivy Menezes Monteiro; Rodrigo Neto Ferreira</i>	
Atividade Observacional na Central de Regulação do Samu.....	91
<i>Leonardo Zanetti Florian; Pedro Cavalcanti Moretto; Fabio Herrmann; Eduarda Lanes Rocha; Hamilton Petry de Souza</i>	
Participação de Estudantes de Medicina em Grupo de Apoio ao Parto Normal.....	91
<i>Júlia Pinheiro Machado; Amanda Martins da Silva; Manoella Caetano Santos; Ana Paula de Oliveira Fragoso; Roxana Knobel</i>	
Educação Sexual para Adolescentes, com Uso de Metodologias Ativas: Um Relato de Experiência do Programa de atividade Curricular de Extensão	92
<i>Thaise Farias Rodrigues; Adilton Correa Gentil Filho; Beatriz Mella Soares Pessôa; Carlos Eduardo Colares Soares; Jerusa Araújo Quintão Arantes Faria</i>	
Distanásia: Uma Abordagem Dinâmica em Busca de Uma Efetiva Formação Médica Humanística	92
<i>Anna Erica Bernardes Oliveira; Gustavo Senra Avancini; Larissa Holanda Assunção; Nathalia Cristina Pereira da Silva; Débora Priscylla Gigante de Sousa</i>	
Uso do Teatro como Metodologia de Ensino em Saúde: Um Relato de Experiência.....	93
<i>Isadora Maria de Almeida Moraes; Lara Ferreira Baptista; Thiago Evência Mendes Luz; Tamara Simão Bosse; Vanessa Menezes de Brito Campelo</i>	
Simpósio de Radiologia na Emergência para Graduandos de Medicina: Abordagem através de Uma Liga Acadêmica	93
<i>Natane Santana Carmo de Oliveira; Carolina Freitas Lins; Gabriel de Magalhães Freitas; Ramon Gil Galvão Rodrigues de Oliveira; Larissa de Souza Oliveira</i>	
Uso de Metodologia Ativa em Curso de Radiologia Torácica – Uma Proposta Estimulante de Ensino da Radiologia na Graduação Médica.....	94
<i>Carolina Freitas Lins; Alice Maria Araújo Vianna; José Adailto de Oliveira Neto; Juliana Magalhães Andrade Costa dos Reis; Filipe Silva Ferreira</i>	
Territorialização em UBS do RS	94
<i>Angela Moreira Vitória; Caroline Kuhn Machado; Ane Karine Rasia Bueno; Camila Tirelli</i>	
A Dissonância de Protocolos de Rastreamento de Câncer de Mama	95
<i>Felícia Roberta Sá Britto Antunes; Letícia Oliveira de Menezes; Laura Zago Munhoz; Luísa Mendonça de Souza Pinheiro; Arthur Ineu Figueiredo</i>	
Incidentes Críticos nas Sessões Tutoriais – Relato de Experiência.....	95
<i>Elisabete Lilian Dair;; Marcelo Ballaben Carloni</i>	
Cenários de Aprendizagem no Curso PBL no Estudo da Anatomia – Relato de Experiência.....	96
<i>Elisabete Lilian Dair;; Marcelo Ballaben Carloni</i>	
Cenários de Formação Exclusivos para Residentes Versus os Associados com Um Programa de Graduação em Medicina, Experiência de Um Médico Residente	96
<i>Elisabete Lilian Dair;; Marcelo Ballaben Carloni; Javier Ricardo Rubio Peña</i>	
Ensino Multiplataforma no Desenvolvimento das Competências e Habilidades da Propedêutica Médica	97
<i>Milena Stivelman do Nascimento; Leonardo Griseli; Gabriel Drummond Ferreira; Letícia Machado Gomes; Jorge Amilton Hoher</i>	

Ferramenta Interativa para Aprendizagem da Avaliação de Dor na Pediatria.....	97
<i>Enri Bobsin da Silva; Alice Eloisa Szlachta; Daniel Trost; Ricardo Sukiennik</i>	
Complemento à Formação de Acadêmicos através de Curso de Extensão sobre Dor.....	98
<i>Alice Eloisa Szlachta; Aline Branco; Letícia Bühler; Bruna Schneider Von Mühlen; Florentino Fernandes Mendes</i>	
Enriquecimento do Conhecimento Acadêmico sobre Dor através de Reuniões Científicas: Relato de Experiência.....	98
<i>Alice Eloisa Szlachta; Fernanda Laís Loro; Aline Branco; Florentino Fernandes Mendes</i>	
Mortalidade de Mulheres Negras na Gestação, Parto e Puerpério: Perfil Epidemiológico e a Busca por Ações para Ruptura dos Determinantes de Iniquidades, em Alagoas.....	99
<i>Jorge Luís de Souza Riscado; Nathalia Christina Lopes Flores; Yanne Carolline Silva Mesquita; Roberta Caroline da Silva Crispim</i>	
Instrução Teórico-Prática em Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes Dirigida por Acadêmicos de Medicina: Um Relato de Experiência...	99
<i>Adilton Correa Gentil Filho; Amanda Ellen de Moraes; Monique Domingos Muniz; Adriano Pessoa Picanço Junior; Laísa Ezaguy de Hollanda</i>	
As Ligas Acadêmicas no Processo de Acolhimento ao Ingressante de Medicina e Inserção Precoce do Aluno no Meio Científico: Relato de Experiência.....	100
<i>Paula Pitta de Resende Côrtes; Maurício Leal Martins; João Pedro de Resende Côrtes; Diego Silva Vieira; Ana Luíza Brum Reis Soares</i>	
Ferramenta Prática para Ensinar Delineamentos de Pesquisa Clínica a Alunos de Medicina do Primeiro Ano.....	100
<i>Lucia Campos Pellanda; Enri Bobsin da Silva</i>	
Empreendedorismo e Lideranç� na Formação Médica.....	101
<i>Fabio Herrmann; Gustavo Guthmann Pesenatto; Juliana Mette Ongaratto; Fernando Starosta de Waldemar; William Matheus Landvoigter Stertz</i>	
Visitas Domiciliares no Ensino Médico: Vivências de Saúde no Município de Lajeado/RS.....	101
<i>Ana Julia Buff�; Eduardo Dallazen</i>	
A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra - PNSIPN e o Extensionismo na FAMED/UFAL: Relato de Experiência de Ações de Saúde em Uma Comunidade Remanescente de Quilombo, Jaqueira, em Anadia/AL.....	102
<i>Samuel Conselheiro Germano do Nascimento; Roberta Caroline da Silva Crispim; Yanne Carolline Silva Mesquita; Nathalia Christina Lopes Flores; Jorge Luís de Souza Riscado</i>	
Resgatar Saberes e Práticas do Cuidar, na Comunidade Remanescente de Quilombo Jaqueira, em Anadia/AL.....	102
<i>Jorge Luís de Souza Riscado; Samuel Conselheiro Germano do Nascimento; Roberta Caroline da Silva Crispim; Yanne Carolline Silva Mesquita; Nathalia Christina Lopes Flores</i>	
Mapa de Conversação como Ferramenta para Educação em Diabetes: Um Relato de Experiência.....	103
<i>Ronaldo Almeida Lid�rio Júnior; Alessandra Cristina Paulo de Moura; Ana Carolina Queiroz Candido da Silva; Marcela Figueiredo Conceição Azevedo; João Paulo de Almeida Negreiros</i>	
A Implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra e o Ensino em Saúde - Stricto Sensu: a Vivência na Disciplina Raça, Racismo Institucional, Ensino e Práticas na Saúde.....	103
<i>Jorge Luís de Souza Riscado; Josineide Francisco Sampaio</i>	
I Congresso de Oncologia de Pelotas: o Empreendedorismo em Uma Liga Acadêmica de Oncologia.....	104
<i>Ana Paula Gouvêa; Ana Carolina Kieling; José Matheus da Silva; Leonardo de Souza Prallon Sampaio; Ros�lene Jara Reis</i>	
Elaboração de Um Componente Curricular sobre Atenção � Saúde da População LGBT em Um Curso de Graduação em Medicina.....	104
<i>Giordano Bruno Souza dos Santos; �verson de Brito Damasceno; João Paulo de Oliveira Câmara; George Dantas de Azevedo; Lucas Pereira de Melo</i>	
Ensino da Biomorfologia na Medicina Versus Doação de Sangue - Iniciativa Multiprofissional com Responsabilidade Social.....	105
<i>Juliana Magalhães Andrade Costa dos Reis; Aderbal Sousa Pereira Junior; Luana Amorim de Souza; David Casimiro de Melo Sarpa; Rinaldo Antunes Barros</i>	
Criação de Um Centro de Bem-Estar do Estudante de Medicina.....	105
<i>Solena Ziemer Kusma Fidalski; Ana Luíza Moraes Rocha; Débora Parreiras Di Matteo; Odenir Nadalin Júnior</i>	
Ensino da Técnica de Acesso Venoso Periférico para Estudantes de Medicina.....	106
<i>Samir Luiz dos Santos Schneid; Maria de Lourdes Silveira Brasil; Mytzly Marques Guex Dutra; Hellen Meiry Grosskopf Werka; Luciana Rodrigues dos Santos</i>	
Uma Práxis Avaliativa Inovadora na Disciplina de Neurologia Clínica: nos Caminhos Formativos, sob o Referencial Psicocognitivo e/ou Linguístico.....	106
<i>João Felipe da Silva Lopes; Mariana Soares de Freitas Tamy; Juçara Gonç�lves Lima Bedim; Clarisse de Almeida Luz; Filipe Santos Magalhães</i>	
A Abordagem da Morte na Psicologia Médica: Relato de Experiência.....	107
<i>Letícia Bianco Gomes de Almeida; Júlia Farage Silva; Breno Bianco Gomes de Almeida; Célio Pereira Junior; Laura de Souza Bechara Secchin</i>	
Primeiro Contato de Estudantes de Medicina com a Anamnese Oncológica em Um Hospital Terciário de Fortaleza.....	107
<i>Geórgia Almeida Nogueira; Lara Ferreira Ventura; Mariana Marques Lima da Costa; Danilo Pinheiro</i>	
Primeiro Contato de Estudantes de Medicina com Ambulatórios na Atenção Básica: Um Relato de Experiência.....	108
<i>Mariana Marques Lima da Costa; Lara Ferreira Ventura; Geórgia Almeida Nogueira; Maria Iomildes Gomes Rios Vital; Danilo Pinheiro</i>	
Impacto da Visita Domiciliar sobre a Formação de Estudantes de Medicina.....	108
<i>Geórgia Almeida Nogueira; Lara Ferreira Ventura; Mariana Marques Lima da Costa; Danilo Pinheiro</i>	
Como o Curso de Libras Influencia Positivamente na Relação Médico-Paciente.....	109
<i>Luana Sanches da Costa; Maria Polyanna Ferreira Rebouças; Pamela Pádua Rodrigues; Lázara Gabriela Oliveira Silva; Livia Martins Gomes</i>	
Impacto da Visita Domiciliar sobre a Formação de Estudantes de Medicina.....	109
<i>Geórgia Almeida Nogueira; Lara Ferreira Ventura; Mariana Marques Lima da Costa; Danilo Pinheiro</i>	

Como o Curso de Libras Influencia Positivamente na Relação Médico-Paciente.....	110
<i>Luana Sanches da Costa; Maria Polyanna Ferreira Rebouças; Pamela Pádua Rodrigues; Lázara Gabriela Oliveira Silva; Lívia Martins Gomes</i>	
Aulas Via Web no Curso de Medicina: Um Aliado na Gestão e Organização do Tempo de Estudos.....	110
<i>Maicon Jefferson Flores; Rodrigo Letti; Thanisa Ferraz de Borba; Ingrid Alonso Cordeiro; Fabricio Piccoli Fortuna</i>	
Sala Lilás: a Importância da Abordagem da Violência contra a Mulher na Graduação em Medicina.....	111
<i>Juliana Affonso Mathiles; Paula Melichar Suassuna; Júlia Azevedo da Silva; Laila de Albuquerque Schluter; Viviane de Oliveira Valle</i>	
Indexação da Pesquisa Científica: Uma Proposta para o Uso Adequado dos Termos Finalizadores dos Resumos.....	111
<i>Lidianne Mercia Barbosa Malta Rocha; Andrea Marques Vanderlei Ferreira; Maria de Lourdes Fonseca Vieira; Maria Magaly Albuquerque Medeiros; Fábio Luiz Fregadolli</i>	
Percepção da Sexualidade do Adolescente com Deficiência nas Graduações das Profissões da Saúde.....	112
<i>Rafaela Brandão da Silva Almeida; Maria de Lourdes Fonseca Vieira; Jorge Luís de Souza Riscado</i>	
Ensino Médico além dos Muros: Relato de Experiência Vivenciada em Comunidade Quilombola no Tocantins.....	112
<i>Andriele Gasparetto; Danilo Garcia Ruiz;; Inara Correia da Costa Morais Venturoso; José Lopes Soares Neto; Cristiano da Silva Granadier</i>	
Modelo Didático Tridimensional para Estudo de Dermatômos e Inervação Sensitiva.....	113
<i>Mateus Mondadori Sironi; Magda Patricia Furlanetto; Patricia Logemann; Thaisa Caporlingua Lopes; Yasmin Podlasinski da Silva</i>	
O Sofrimento do Aluno de Medicina: Reflexão e Cuidado.....	113
<i>Julio Cesar Silveira Gomes Pinto; Mônica Gomes de Andrade</i>	
Vivência dos Alunos do Primeiro Ano de Medicina ao aplicar a Técnica de Estimativa Rápida Participativa em Comunidade.....	114
<i>Paola Horanna Rodrigues de Freitas; Edsaura Maria Pereira; Raphaela Alves Paulino Batista; Lucas Carvalho Velloso de Oliveira; Pollyana dos Santos Borges</i>	
Avaliação do Programa Mentoring no Curso de Medicina de Uma IES.....	114
<i>Rafael de Azevedo Silva; Raquel de Souza Gomes da Silva; Marcia Bitar Portella</i>	
Utilização de Grupos Focais para Avaliação da Visão de Docentes e Discentes de Medicina acerca da Abordagem ao Suicídio na Grade Curricular Médica.....	115
<i>Marcos Kubrusly; Socrates Belem Gomes; Isabella Cabral Marinho Plens; Maria Gardênia Amorim; Anamaria Cavalcante e Silva</i>	
Simulação da Higienização das Mãos com o Uso de Pia Virtual nas Dependências do Laboratório de Habilidades e Simulação (LHS).....	115
<i>Thais de Castro Perocini; Rosângela de Almeida Castro Amorim; Crislaine Paiva Ribeiro; Carolina Maria Vasconcelos Ramos Bomfim; Lucas Vinícius Vieira de Oliveira</i>	
O Uso de Ferramentas Digitais para auxílio na Organização de Trabalhos em Liga Acadêmica.....	116
<i>Daniel Trost; Robson Willian Bobrownik de Oliveira; Letícia Bühler; Enri Bobsin da Silva; Carla Diniz Lopes Becker</i>	
Percepção de Forças Impulsoras e Restritivas Atuantes no Módulo de Habilidades de Comunicação, Liderança e Gestão (HCLG), pelos Olhares dos Acadêmicos de Medicina.....	116
<i>Romyel dos Santos Pereira; Maria Inesila Montenegro Garcia de Oliveira; Luciana Virgili Pedrosa Garcia; Nicole Okushiro Ayres; Natália Barbosa Mendes</i>	
Modelo Computacional no Ensino de Biofísica.....	117
<i>William Matheus Landvoigter Stertz; Anna Bittarello Silva; Gisele Branchini; Maria Beatriz da Fonte Kohek; Fernanda Bordignon Nunes</i>	
Liga Acadêmica de Geriatria e Cuidados Paliativos: Aprendendo a Falar sobre a Morte e Desejos no Final da Vida a partir do Jogo “Cartas na Mesa”.....	117
<i>Debora da Luz Becker; Caroline Sbardellotto Cagliari; Bruna Tiemi Onishi Ogliairi; Diane Arbusti; Roberto L. Bigarella</i>	
Uma Reflexão sobre a Própria Morte a partir das Diretivas Antecipadas de Vontade: Um Relato de Experiência.....	118
<i>Jamylle Martins; Ana Luiza Mendonça Fontes; Katia Carreira Pfitzenreuter; Elis Cristine Bevia Graf; Katia Carreira Pfitzenreuter</i>	
Relato de Experiência – a Importância da Ciência em Animais de Laboratório para o Processo de Ensino-Aprendizagem no Curso de Medicina.....	118
<i>Marcela Souza Lima Paulo; Roberta Miranda de Araújo Mendes; Danilo Nagib Salomão Paulo; Henrique de Azevedo Futuro Neto; Mitre Kalil</i>	
Projeto Recepção Continuada.....	119
<i>Carlos Alberto de Oliveira; Amanda Torres; Mariana Leme de Azevedo; Bruna Marzullo</i>	
O Inadequado Preenchimento dos Prontuários e o Ensino: Experiência de Acadêmicos de Medicina.....	119
<i>Ana Carina Reichow Bandeira da Caldas; Echiley Bardini Mendes; Eloise Adona; Letícia Oliveira de Menezes</i>	
Vivência dos Alunos do Primeiro Ano de Medicina nas Visitas Domiciliares com os Agentes Comunitários de Saúde.....	120
<i>Raphaela Alves Paulino Batista; Edsaura Maria Pereira; Lucas Carvalho Velloso de Oliveira; Paola Horanna Rodrigues de Freitas; Pollyana dos Santos Borges</i>	
Interface Ensino, Pesquisa e Educação Tutorial: o Conhecimento em Transplante e Doação de Órgãos no Curso de Medicina em Uma Universidade Pública.....	120
<i>Ana Flávia de Seixas Salomão; Ferdinando Roberto de Siqueira; Luiz Henrique Ribeiro Santos; Laura Gargiulo Silva; Andréia Aparecida de Miranda Ramos</i>	
Relato de Experiência: Acadêmicos Vivenciando a Videocirurgia em Workshop Organizado por Liga Acadêmica.....	121
<i>Alisson Leandro Glitz; Manuela Pinto Bandeira Malcon; Rosilene Jara Reis; Frederico Timm Rodrigues de Sousa; Gabriel Neumann Kuhn</i>	
Imersão no Sistema Único de Saúde: a Formação do Médico nos Diferentes Cenários de Ensino-Aprendizagem.....	121
<i>Amanda Caroline Damas Taborda; Felipe Abatti Spadini; Monica Palos Barile; Vanderléia Laodete Pulga</i>	
Sinais e Sintomas de Depressão entre Estudantes de Medicina de Curitiba-PR.....	122
<i>Solena Ziemer Kusma Fidalski; Thalita Waleska Tschoke; Jamylle Martins; Denner Sampaio Neri da Silva</i>	

Relato de Experiência: Um Dia numa Aldeia Kaingang	122
<i>Rosângela Ziggioffi de Oliveira; Beatriz Hiromi Ishikawa; Alex Bertolazzo Quitério; Debora Demenech Hernandes; Marcos Madeira de Lima</i>	
Estilo de Vida de Estudantes de Medicina de Curitiba-PR	123
<i>Fabio Augusto da Rocha Specian; Izabel Borges da Silva; Ana Júlia dos Santos Drum; Phaolla Amábily Salmória; Solena Ziemer Kusma Fidalski</i>	
Sinais e Sintomas de Ansiedade entre Estudantes de Medicina de Curitiba-PR	123
<i>Fabio Augusto da Rocha Specian; Solena Ziemer Kusma Fidalski; Sarah Fidelix Carneiro Gomes; Daniel Grabaski Accioly; Thalita Waleska Tshoke</i>	
Curso Teórico e Prático de Exérese de Lesões Cutâneas com Técnicas de Retalho para Estudantes de Medicina, por Uma Liga Acadêmica de Oncologia	124
<i>Carolina Silveira da Silva; Brenda Stefanello Golart; Kélen Klein Heffel; Maria Gertrudes Fernandes Pereira Neugebauer; Rosilene Jara Reis</i>	
O Papel das Ligas Acadêmicas na Formação do Estudante de Medicina, Segundo seus Integrantes	124
<i>Jessica Pereira Sauer; Carla Vitola Gonçalves</i>	
RCP: Reanimação do Currículo Profissional.....	125
<i>Samir Luiz dos Santos Schneid; Thiago Ribeiro Mota; Marina Melo Cabral; Alex Dias Schug; Caíque Bessa Ribeiro</i>	
Curso de Trauma e Emergência: o que o Currículo Não Te Ensina	125
<i>Camila Valvassori Nova; Leonardo Zanetti Florian; Rafaella Muller Franceschi; Fernanda Chaves Amantéa; Ricardo Breigeiron</i>	
Percepção do(a) Acadêmico(a) frente a Vivência na Disciplina de English for Medical Purposes do 2º Ano de Medicina.....	126
<i>Rommyel dos Santos Pereira; Ruberval Franco Maciel; Tânia Gisela Biberg-salum; Renata Vidal Cardoso Gardenal; Camilla de Souza Sodré</i>	
O Uso da História em Quadrinhos para Educar em Saúde Crianças do Ensino Básico	126
<i>Davi Sérgio dos Santos Pacifico; Vanessa Meneses de Brito Campelo; Yuri Dias Macedo Campelo; Naira Lorena Monte Paes Landim</i>	
Intervenção Escolar: Conscientização sobre o Descarte de Resíduos Sólidos para Crianças de 9 a 10 Anos	127
<i>Gabriela Carvalho Schmitz; Bruna Helena Schulte; Bárbara de Sôuza Nesello; Thais Cardoso Ayres; Rodrigo Letti</i>	
Open School IHI: Uma Alternativa para a Formação Médica em Segurança do Paciente e Melhoria da Qualidade	127
<i>Caio César Lôbo Sampaio; Carolina Guidi Ganzella; Euler Siloa Moreira; Alexandre Rodrigues Ferreira</i>	
Ausência dos Adolescentes nas Unidades Básicas de Saúde através da Análise de Questionário Realizado por Estudantes de Medicina	128
<i>Heitor Castilho de Moraes; Fernanda Natal Alves; Evelyn Borges Queiroz; Vanessa Geron; Aparecido Donizete dos Santos</i>	
Importância das Práticas de Saúde Coletiva I na Prevenção e Promoção de Saúde: Um Relato de Experiência na Escola Municipal Anastácio Assunção.....	128
<i>Letícia Ingrid Ramos Rossy; Cecília Maria Alves de Freitas; Rodrigo Oliveira Farias; Rebeca Brasil da Silva; Milena da Silva Galúcio</i>	
O Choque entre Preceptor Formado em Ensino Tradicional na Supervisão de Estudantes em Formação por Metodologias Ativas.....	129
<i>Samira Dias dos Passos; Tânia Gisela Biberg-salum; Caíque Barros Neves; Bianca de Freitas Lamanes; Vitor de Souza Vergara</i>	
O Uso Team Based-Learning como Método de Aprendizagem na Disciplina de Agressão e Defesa I: Imunologia Básica e Médica, no Curso de Medicina no Instituto FAHESP/IESVAP	129
<i>Pauliane Miranda dos Santos; Yuri Dias Macedo Campelo; Vanessa Meneses de Brito Campelo; Raul Sá Rocha</i>	
Projeto Dying: Experiência de Treinamento em Comunicação de Más Notícias.....	130
<i>Simone da Nóbrega Tomaz Moreira; Cecília Gurgel Lima; Diogo Vinicius Cavalcanti de Lira; Diogenes Silva Santos; Natália Daniele Nunes de Medeiros</i>	
Interação Ensino-Pesquisa-Extensão: Relato de Experiência de Um Curso de Medicina de Uma Universidade Federal do Sul do Brasil	130
<i>João Victor Garcia de Souza; Maria Conceição Oliveira; Izabella Barison Matos</i>	
Relato de Experiência: Eficácia de Estágios Práticos em Uma Unidade de Terapia Intensiva na Formação Médica.....	131
<i>Camila Jimbo Torii; Luciano de Andrade; Gabriel Antônio Fernandes Messias; Isabela Macedo Ribas; Heloisa Baruffi</i>	
Trazendo a Espiritualidade para a Prática Acadêmica: Um Relato de Experiência	131
<i>Fábio Duarte Schwalm; Maria Carolina Engel Lieske; Bruna Tiemi Onishi Oglari; Marcela Dreyer Machado Alves</i>	
O Papel de Uma Liga Acadêmica de Telessaúde na Formação Médica	132
<i>Thais Russomano; Rodrigo Volf dos Santos; Cláudio Roberto Amorim dos Santos Júnior; Ana Luíza Fonseca Siqueira</i>	
Roda de Conversa: Uma Experiência de Integração entre Ciclo Básico e Clínico do Curso de Medicina.....	132
<i>Haydêe Fagundes Moreira Silva de Mendonça; Felipe Bertollo Ferreira; Priscila Pinto e Silva dos Santos; Adelson Luiz Ferreira; Flávia Imbroisi Valle Errera</i>	
Residência de Psiquiatria no Contexto dos Serviços Substitutivos.....	133
<i>Diego Oliveira Brito; Enio Rodrigues da Silva; Maristela Maia Barcelos</i>	
Medidas de Prevenção de DST e Gravidez na Adolescência em Uma Escola Pública do Município de Sorocaba/SP: Relato de Experiência.....	133
<i>Luíza Tago Neves; Marcella de Lima Bruscatto; Lilian Halcsik Sollitari</i>	
Liga Acadêmica de Saúde da Mulher: Resistência e Resiliência em Tempos de Crise	134
<i>Regina Gonçalves de Moura; Juliana Affonso Mathiles; Paula Melichar Suassuna; Luciana Sousa de Carvalho; Jessica Gonçalves de Medeiros</i>	
Menores Abandonados e a Educação Continuada em Saúde: Relato das Ações Extensionistas Desenvolvidas em Um Orfanato	134
<i>Bráulio Brandão Rodrigues; Isabela de Moura Rosa; Andressa Meline Cozer; Mickael Santos de Abreu; Luciana Caetano Fernandes</i>	
Relato de Experiência: Uma Intervenção Prática na Prevenção de Parasitoses em Idosos	135
<i>Pedro Miguel Mattos e Silva; Caroline Brianezi Aguilár; Isabela Macedo Ribas; Victória Alonso Rabelo da Silva; Ana Lúcia Falavigna Guilherme</i>	
Desmistificando os Transtornos Depressivos na Comunidade: Um Relato de Experiência	135
<i>Ianca Clara Gomes de Almeida; Valeria Priscila Neves de Souza; Bernardo Demasi Quadros de Macedo; Maria Cristina dos Santos; Letícia Ingrid Ramos Rossy</i>	

Impacto de Uma Liga Acadêmica sobre Uma Comunidade Quilombola na Zona Rural de Pelotas-RS.....	136
<i>Ana Carolina Oliveira Ruivo; Angela Moreira Vitória; Marlon Deleon Dias de Oliveira; Ingrid Miriam Oliveira</i>	
Auxílio da Internet no Ensino da Biofísica.....	136
<i>Anna Bittarello Silva; William Matheus Landvoigter Stertz; Gisele Branchini; Fernanda Bordignon Nunes; Maria Beatriz da Fonte Kohek</i>	
Sala de Espera como Espaço para Integração Ensino Serviço.....	137
<i>Regina Maria Lopes da Silva; José Robson Neves Cavalcanti Filho; Cleber Davi Del Rei Daltro Rosa; Flávia Theresa Soares de Castro Bione; Danilo Rodrigues Paixão</i>	
Validação Semântica de Um Questionário sobre Conhecimento em Aleitamento Materno.....	137
<i>Andrea Marques Vanderlei Ferreira; Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos; Rosana Quintella Brandão Vilela; Sirmani Melo Frazão; Célia Maria Silva Pedrosa</i>	
Saúde e Marginalização Social: Suprimindo Falhas Curriculares.....	138
<i>João Lucas Cruz Castanho; Rodrigo Santos Custodio Oliveira; Mariana Franco Ribeiro de Oliveira; Marcos Vinicius Delmonego; Lorena Egashira Vanzela</i>	
O Uso do Manequim de Alta Fidelidade para Reconhecimento e Atuação Direta na Parada Cardiorrespiratória como Metodologia Ativa de Ensino-Aprendizagem em Um Curso de Medicina.....	138
<i>Allysson Dângelo de Carvalho; Flávia Gomes Fialho</i>	
Inserção de Acadêmicos na Atenção Básica: Um Relato de Experiência em Unidades Básicas de Saúde.....	139
<i>Bernardo Demasi Quadros de Macedo; Lucas Rocha da Silva; José Lucas Quadros de Sá; Bahiyyeh Ahmadpour; Dayana Raquel Marques Pinto</i>	
Primeiros Passos dos Acadêmicos de Medicina para Iniciação à Pesquisa: Relato de Experiência.....	139
<i>Marcela Souza Lima Paulo; Flávia Imbroisi Valle Errera; Haydêe Façundes Moreira Silva de Mendonça; João Pedro Gonçalves Pacheco; Elisardo Corral Vasquez</i>	
Eficácia de Uma Proposta Metodológica para Capacitação de Graduandos do Curso de Medicina na Atuação em Saúde do Homem.....	140
<i>Bianca Barros Branco; Herick Huet Pampolha de Bacelar; Thais Novaes; Rafael Alencar de Moraes; Rodrigo Bona Maneschy; Matheus Rocha Gonçalves</i>	
Educação em Saúde através de Grupos Operativos para Portadores do Vírus da Hepatite C atendidos no Hospital Universitário Getúlio Vargas: Relato de Experiência.....	140
<i>Elder Nascimento Pereira; Luciana da Silva Brito; Ezequiel Fernandes da Costa Neto; Leticia Ingrid Ramos Rossy</i>	
O Impacto de Uma Liga Acadêmica de Gastroenterologia na Consientização sobre Doenças Graves, porém Pouco Conhecidas pela População.....	141
<i>Isabelle Louise da Cruz Lopo de Figueiredo; Mariana Borges Dantas; Tayane Bastos Sarmento; Arlene Pinto</i>	
Monitoria de Rolamento em Prancha Longa na Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará.....	141
<i>Thais D'Avila Nóvoa; Victória Gabriele Broni Guimarães; Felipe Teixeira Soares; Alyne Condurú dos Santos Cunha; Suellen Sirleide Pereira Yamano</i>	
Participação de Uma Liga do Trauma em atividades Práticas e de Simulação.....	142
<i>Camila Zaffari Wosiack; Eduarda Lanes Rocha; Beatriz Piccaro; Marina Faria Figueiredo; Hamilton Petry de Souza</i>	
Grupo de Atenção Psicossocial aos Estudantes de Medicina.....	142
<i>Débora Zichtl Campos Mariani Pichetti; Júlia Pinheiro Machado; Gabriel Henrique de Castro Ricardo; Marcela de Andrade Gomes; Amanda Pertile</i>	
Programa de Doação de Corpos: Análise Comparativa dos Motivos de Doação em Grupos Religiosos.....	143
<i>João Marcelo Astolfi Picanço; Gabriela Dalla Giacomassa Rocha Thomaz; Caio Seiti Mestre Okabayashi; João Lins Maués; Andréa Oxley da Rocha</i>	
Promissora Ferramenta de Aprendizagem: Dados Clínicos, o Jogo da Medicina.....	143
<i>Daniel Barbuda Guimarães de Meneses Ferreira; Aécio Flávio Teixeira de Gois; Luísa Avelar Fernandes de Andrade; João Inácio Sampaio; Stella de Aguiar Trigueirinho Ferreira</i>	
Brincando com a Anatomia: Ensinando Anatomia através de atividades Lúdicas em Uma Escola Estadual de Manaus/Am: Relato de Experiência.....	144
<i>Elder Nascimento Pereira; Luciana da Silva Brito; Alessandra Encarnação de Moraes; Andressa Rachel Dorini de Moraes; Bernardo Demasi Quadros de Macedo</i>	
Casos Simulados no Ensino da Emergência no Curso Médico.....	144
<i>Thiago Souza Coelho; Tânia Arena Moreira Domingues; Daniel Barbuda Guimarães de Meneses Ferreira; Aécio Flávio Teixeira de Gois; Roseli Mieke Yamamoto Nomura</i>	
Pesquisa de Opinião sobre a Saúde Mental dos Estudantes de Medicina e Formas de Intervenção.....	145
<i>Daisi Carolina Fritz Jordão; Gabriel Ferreira Lima; Ana Clara Rédua Ribeiro; Célia Lídia Costa</i>	
Pesquisa de Opinião sobre a Saúde Mental dos Estudantes de Medicina e Formas de Intervenção.....	145
<i>Daisi Carolina Fritz Jordão; Ana Clara Rédua Ribeiro; Gabriel Ferreira Lima; Célia Lídia Costa</i>	
Projeto "Careca Amiga" como Forma de Humanização do Estudante de Medicina.....	146
<i>Fernanda Lange Coelho; Tháisa Hanemann; Tyana Mara Ribas D'ávila Raymundo de Oliveira; Marco Aurélio Farina Júnior; Sérgio Roithmann; Mariana Oliveira Tripoli de Mattos</i>	
Abordagem da Liga Acadêmica na Complementação do Ensino da Dor no Currículo Médico.....	146
<i>Daniel Trost; Robson William Bobrovnik de Oliveira; Gisele Alsina Nader Bastos; Ana Figueiredo de Jesus</i>	
Humildade: a Competência Perdida na Educação Médica.....	147
<i>Eduardo Simon; Joacilda da Conceição Nunes</i>	
Alfabetização de Jovens e Adultos como Auxílio na Formação Interprofissional do Aluno da Saúde.....	147
<i>Eliana Goldfarb Cyrino; Paulo Vitor Lopes Rombaldi; Beatriz Preto Almíral Seliger; Maria Eugênia Dela Rosa; Alef dos Santos de Oliveira</i>	
Medicina e Educação Física: Aprendizagem Interprofissional numa Experiência em Etapas os "5 Is".....	148
<i>Rosa Elisa Pasciucco da Costa; Mércia Lamenha Medeiros; Weidila Siqueira de Miranda Gomes</i>	

O Método de Simulação Realística Aplicado no Ensino da Dermatologia para a Graduação em Medicina: as Avaliações Iconográficas.....	148
<i>Maria Polyanna Ferreira Rebouças; Gabriel Castro Tavares; Fábio Francesconi do Valle; Marina Palhano de Almeida; Juliana Helena Manso Brandão</i>	
O Desafio da Comunicação de Notícias Difíceis na Simulação Realística.....	149
<i>Christina Silva Costa Klippel; Hugo Mandarino; Eduardo Scarlatelli Pimenta; Ohana Natureza Junqueira Pereira; Raphael Schroder Pereira; Thiago Zandonai</i>	
Cuidados Paliativos: a Importância da Aliança entre Liga Acadêmica e Disciplina Obrigatória no Currículo Médico Universitário.....	149
<i>Bruna Tiemi Onishi Ogluari; Laís Valiati Boff; Débora da Luz Becker; Caroline Sbardellotto Cagliari; Viviane Raquel Buffon</i>	
Análise da Abordagem dos Cuidados em Saúde da População LGBT nas Provas de Residência Médica de Acesso Direto do Brasil.....	150
<i>Guilherme Henrique de Faria Alves; Rafaella Pereira de Oliveira Lima; Isabela Borges Custódio; Letícia da Silva Alves; Danilo Borges Paulino</i>	
Abordagem das Organizações Médico-Humanitárias no Meio Acadêmico.....	150
<i>Lionete Gall Acosta Filha; Riane Wanzeler de Oliveira; Gabriel Ferreira Lima; Célia Lídia Costa</i>	
Relato de Experiência: Vivências no SUS e Imersão em Saúde.....	151
<i>Evilyn Thalia Valandro; João Lucas Pereira do Couto Rocha; Vanderleia Laodete Pulga</i>	
Ensinando a Ensinar: o Impacto da Extensão na Formação Médica, Um Relato de Experiência.....	151
<i>Fernando Schaffuzick; Marinel Mór Dall'agnol; Maria Clara Marramarco Lovato; Francine Burtet Bondan; Letícia Fioravante da Silveira</i>	
Como Atender Bem seu Paciente Lgbtqi.....	152
<i>Alessandra Eifler Guerra Godoy; Étila Dellai Campos; Ana Carolina Monge Vieira; Manuela Colle</i>	
I Jornada de Neurologia e Neurocirurgia: Neuroinfecções – Relato de Experiência.....	152
<i>Natália Diel Lisboa; Asdrubal Falavigna; Marco Antonio Eduardo Koff; Ana Laura Facco Muscope; Miguel Bertelli Ramos</i>	
Projeto Dying: a Morte e o Paliativismo no Contexto Acadêmico.....	153
<i>André Miller de Melo Henrique; Simone da Nóbrega Tomaz Moreira</i>	
Educação em Pesquisa: da Ideia à Publicação – Relato de Experiência.....	153
<i>Natália Diel Lisboa; Asdrubal Falavigna; Marco Antonio Eduardo Koff; Francine Würzius de Quadros; Ana Laura Facco Muscope</i>	
Ensino de Suporte Básico de Vida para Alunos e Professores em Uma Escola Privada.....	154
<i>Eduardo Menegotto; Marina Barasuol</i>	
Conhecimento do Discente do Último Ano de Medicina sobre a Prevenção de Fatores de Risco de Doenças Cardiovasculares na Infância.....	154
<i>Elisabeth Campos de Andrade; Débora Dornelas da Cunha; Lina Luzia Soares de Oliveira; Lucas Gomes Braga</i>	
Relato de Experiência – Intervenção Social Multifocal em Educação no Trânsito em Escolares do Ensino Fundamental.....	155
<i>Camila Sborz; Bruna Teston Cini; Lucas Moraes Bueno; Suelen dos Santos Cardoso; Rodrigo Letti</i>	
Hospital do Urso: como Combater o Medo de Crianças no Atendimento Infantil?.....	155
<i>Renata de Souza Ribeiro; Renata Mendes Barboza; Sara Pinheiro Reis; Gabriela Ferneda Maggioni de Oliveira</i>	
A Opinião dos Estudantes e Profissionais da Saúde sobre Provas Simuladas e Vivências Hospitalares como Possíveis Ferramentas que Auxiliam a Comunicação, Habilidade e Atitudes Profissionais.....	156
<i>Camylla Santos de Souza; Bianca de Negri Souza; Laura de Ross Rossi; Andreia Raniely de Almeida Sousa; João David de Souza Neto</i>	
Construção Coletiva de Um Instrumento de Acompanhamento e Cuidado Longitudinal para Pacientes Diabéticos.....	156
<i>Leonardo Otavio Mendes Domiciano; Lívia Monteiro Elias; Joao Vitor da Cruz Garcia</i>	
Simposio de Medicina Ambulatorial com Simulação: Simposio da Liga de Medicina Interna.....	157
<i>Aecio Flávio Teixeira de Gois; Allan Francis Pires Fernandes; Jéssica Moraes; Samuel Pugliero; André Hiroshi Tanizaka</i>	
Semana de Recepção dos Calouros.....	157
<i>Ana Carolina Andrade Mota; Renata Cristina de Paiva Pacheco; Débora Mayrink Resende; Simone da Nóbrega Tomaz Moreira; Raquel Virginia Dantas de Amorim; Maryane Chagas Barboza Brasilino</i>	
Oficina de Origami: Espaço de Aprendizado e Troca para Trabalhadores, Estudantes e Usuários.....	158
<i>Maria Cristina Pereira Lima; Dirce Bortoloso da Silva; Lucas Hideki Matsumoto; Eduardo Vieira Barcelos; Victor Enrique Mendoza Ramos</i>	
Introdução às Bases da Homeopatia – Desafio e Resultados da Liga Acadêmica de Medicina Integrativa e Complementar.....	158
<i>Natália Araújo Pinheiro; Angela Schächter Guidoreni; Laura Guimaraes Loureiro; Rosemary Rezende; Tarlei Fernandes Cardoso</i>	
Reorganização das Ligas Acadêmicas de Medicina em Um Centro Universitário do Interior de São Paulo: Relato de Experiência.....	159
<i>Júlia Pompeu da Silva; Eduardo Martos Kfoury; Maria Helena de Siqueira Vieira; Driéli Pacheco Rodrigues; Marcelo Motta Dutra</i>	
O Debate como Instrumento de Aprendizagem Ativo-Reflexiva na Graduação em Medicina: Relato de Experiência.....	159
<i>Isabela de Sousa Androni; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos; Mauricio Sasso Soares; Sabrina Dias Pinto Leal</i>	
Saúde Planetária no Currículo Médico.....	160
<i>Enrique Falceto de Barros; Ângela Jornada Ben; Tatiana Souza de Camargo</i>	
Aplicação do Modelo de Acesso Venoso Central Via Subclávia – Um Relato de Experiência.....	160
<i>Stefanie Georgia Buarque Santos; Pedro Henrique Andrade Araújo Salvatore Barletta; Daniel Sadigursky Ribeiro; André Luis Barbosa Romeo</i>	
Núcleo Brasil China: Diálogos entre Medicinas Ocidental e Tradicional Chinesa.....	161
<i>Cely Carolyne Pontes Morcerf; Andre Ferreira de Abreu Junior; Douglas Vinicius Reis Pereira; Sandra Pereira Impagliazzo</i>	
A Implantação do Projeto Mentoring do Curso de Medicina da UFG – Regional Jataí.....	161
<i>Adriana Assis Carvalho; Jéssica Ferreira de Andrade; Ana Amélia Freitas Vilela; Wanderson Sant Ana de Almeida; Veronica Clemente Cerreira</i>	

Lionco e Cuidados Paliativos: Preenchendo Lacunas na Formação em Saúde.....	162
<i>Juliana Leite Teixeira; Gisele Amorim da Silva; Josimara Araujo da Silva Divino; Stephanie Florenço Paranhos; Ana Cláudia Santos Chazan</i>	
A Inserção de Alunos de Medicina na Iniciação Científica por Meio de Grupo de Pesquisa.....	162
<i>Rafaela Corcini Samchotene; Daniele Feliciani Taschetto; Martha Helena Teixeira de Souza</i>	
Diagnóstico do Ensino da Ética Médica nas Graduações Nacionais de Medicina na Última Década: Um Relato de Experiência.....	163
<i>Cynthia Camilo Oliveira; Fabiana Sereno Alves; Giuliane Sarmet Moreira Damas dos S. P de Castro; Samyra Ferreira Borges; Manoel Antonio Gonçalves Pombo</i>	
Relato de Experiência da Utilização do TBL como Ferramenta no Ensino da Epidemiologia.....	163
<i>Jorge Luiz Silva Araújo Filho; Rodrigo Bacelar da Costa Silva; Everson Vagner de Lucena Santos; Theonys Diogenes Freitas; Milena Nunes Alves de Sousa</i>	
A Simulação Híbrida no Ensino da Semiologia Médica.....	164
<i>Christina Silva Costa Klippel; Clarisse Mendes Lopes; Raphael Schroder Pereira; Lys Leone Bendet; Lívია Morgado Lopes</i>	
Roda de Conversa: Uma Experiência de Integração entre os Ciclos Básico e Clínico do Curso de Medicina.....	164
<i>Haydêe Fagundes Moreira Silva de Mendonça; Felipe Bertollo Ferreira; Priscila Pinto e Silva dos Santos; Adelson Luiz Ferreira; Flávia Imbroisi Valle Errera</i>	
Um Novo Olhar sobre o Alzheimer: Médico, Família e Paciente.....	165
<i>Ana Carolina Monge Vieira; Larissa Santos Bonelli Rebouças; Aline Mendes da Costa; Júlia Fernandes Aguiar; Monique Georges Lambrakos</i>	
Cerimônia do Jaleco: Integração entre Aluno, Família e Universidade.....	165
<i>Humberto Furtado; Silvia Cristina Marques Nunes Pricinote; Jonas Borges Santos Amorim; Gabriel Pereira Gomes; Lucas Carvalho Velloso de Oliveira</i>	
A Medicina Laboratorial no Módulo Raciocínio Clínico – Uso Consciente dos Recursos da Saúde.....	166
<i>Rita Elizabeth Moreira Mascarenhas; Marta Silva Menezes; Luiz Alberto Cravo Pinto; Pedro Costa Motta</i>	
A Integração da Anatomia, Fisiologia e Radiologia através de Casos Clínicos no Primeiro Ano do Curso de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe.....	166
<i>Yeda da Silva; Izabel Cristina Meister Marins Coelho; Laura Fernanda Fonseca; Leila Grisa Telles</i>	
Relato da Evidência para a Vivência.....	167
<i>Talissa Bianchini; Candida Gabriela Pontin; Rita Mattiello</i>	
A Abordagem da Morte e Terminalidade no Currículo da Formação Médica.....	167
<i>Yasmin Quiroga de Souza; Thaís Marinho Figueroa; Luiza Macedo Poleza; Aline Felix Baggio; Solena Ziemer Kusma Fidalski; Cloves Antonio de Amissis Amorim</i>	
Semana de Recepção do Calouro: Forma de Combate ao Trote Violento e de Inclusão ao Ambiente Universitário.....	168
<i>Matheus Lúcio Luna de Oliveira; Déborah Medeiros Polastri Vieira; João Victor Bomtempo de Castro; Lucas Carvalho Velloso de Oliveira; Denise Migliole Ferreira</i>	
Programa de Acolhimento ao Calouro de Medicina e o Impacto na Saúde Mental.....	168
<i>Pollyana dos Santos Borges; Aline de Bastos Ferreira; Maria Auxiliadora Carmo Moreira; Natália Andrade Mendonça; Maria Amelia Dias Pereira</i>	
Novos Cenários de Aprendizado na Educação Médica: os Assentamentos como Locus de Uma Formação Integral e Interdisciplinar.....	169
<i>David Ramos da Silva Rios; Maria Constantina Caputo</i>	
Consciência Médica: Uma Abordagem Ética para Acadêmicos de Medicina.....	169
<i>Manuela Colle; Larissa Santos Bonelli Rebouças; Aline Mendes da Costa; Monique Georges Lambrakos</i>	
Relato de Experiência: Núcleo de Estudo e Orientação em Ciências Morfofuncionais (NEOCM) como Facilitador do Aprendizado no Curso de Medicina – Uma Proposta Efetiva de Monitoria.....	170
<i>Matheus Cerqueira Penalva; Luan Moitinho Barbosa; Simone Nascimento Silveira Cucco; Gabriel Oliveira Bagano</i>	

SUBEIXO 2. AVALIAÇÃO

Ao Vivo no Youtube: Monitorias Extraclasse de Embriologia Humana para Estudantes de Graduação em Medicina.....	170
<i>Carolina Frandsen Pereira da Costa; Luis Antonio Violin Dias Pereira; Paulo Marcelino Figueira; Laura Faria Lopes Ribeiro</i>	
Avaliação de Desempenho do Médico Residente de Clínica Médica.....	171
<i>Marcelo Carneiro; Cynthia Caetano; Claus Dieter Dummer; Leandro Bizarro Muller; Giana Diesel Sebastiany</i>	
Aplicação do Modelo Lógico para Avaliação de Um Programa Educacional a Distância: Construindo Saberes Significativos para a Educação nas Profissões da Saúde.....	171
<i>Guilherme Rodrigues Barbosa; Eduardo Dantas Baptista de Faria; Simone Appenzeller; Lélia Cápua Nunes; Danilo Borges Paulino; Walter Vitti Junior</i>	
Avaliar com Notas Numéricas ou com Conceitos: tem Diferença?.....	172
<i>Lara Gurgel Fernandes Távora; Sofia Freire Solon; Fernanda Maria Queiroz Pereira; Gabrielle de Moura Freitas</i>	
Realização de Um Processo Seletivo de Alunos para Um Projeto de Extensão.....	172
<i>Raira Cristina Knih; Aline Caramori; Henrique Rodighero dos Santos; Priscila de Cassia Francisco; Ana Maria Nunes de Faria Stamm</i>	
Tradução, Adaptação Transcultural e Validação de Escala para Avaliação da Qualidade do Problema na Aprendizagem baseada em Problemas..	173
<i>Ariadne Celi de Albuquerque Lobo Costa; Paola Alessandra Cherubini Bello; Susi Araújo Alves; Ana Rodrigues Falbo</i>	
Aplicação do Objective Structured Clinical Examination com Simulação Realística de Atores na Unidade Curricular de Reumatologia: Relato de Experiência.....	173
<i>Laila Cristina Moreira Damázio; Nathália Nascimento Vasconcelos; Alexandre Nunes Pessoa; Raruza Kiara dos Reis; Gustavo Souza Gontijo Garcia</i>	

Implantação de Instrumento Avaliativo de Competências Operatórias de Graduandos e Residentes no Centro Cirúrgico de Hospital Universitário.....	174
<i>Ana Katherine da Silveira Gonçalves de Oliveira; Maria Aparecida Cardoso de Souza; Gleisse Aguiar Silva de Almeida; Thazio Henrique Soares Cardoso de Souza; Teresa Neumann Bezerra Dantas Fabricio</i>	
O Outro Lado da Prova Integrada: Um Relato de Experiência de Graduandas em Medicina Atuando como Avaliadoras.....	174
<i>Victoria Barboza Tamarozzi; Rafaela Araujo Lojudice; Alba Regina de Abreu Lima</i>	
Método de Avaliação do Mini-CEX na Residência de Clínica Médica: Relato de Experiência.....	175
<i>Marcos Kubrusly; Melissa Soares Medeiros; Kristopherson Lustosa Augusto; Mônica Cordeiro Ximenes de Oliveira</i>	
A Visão dos Residentes sobre seus Cenários de Prática – Aprendizado, Aspectos Éticos e Psicossociais.....	175
<i>Maria do Patrocinio Tenorio Nunes; Fernando Salvetti Valente; Pedro Henrique Ribeiro Brandes</i>	
Avaliação Formativa 360º com Foco na Percepção de Estudantes de Medicina.....	176
<i>Edjanece Guedes de Melo Romão; Arlindo Monteiro de Carvalho Junior; Etiene de Fátima Galvão Araújo; Eugênia Moreira Fernandes Montenegro; Cristiane Pessoa Perez</i>	
Relato da Experiência na Aplicação do 1º “OSCE Sombra” como Método de Avaliação Formativa de Competências Clínicas em Curso de Semiologia Adulto.....	176
<i>Marcelo Arlindo Vasconcelos Rodrigues; Marcelino Souza Durão Junior; Thomaz Bittencourt Couto; Andreia Alves Melo</i>	
Comparação entre Avaliação de Habilidades Clínicas Utilizando Exame Prático-Oral e OSCE em Alunos do Segundo Ano do Curso de Medicina.....	177
<i>Antonio Carlos de Castro Toledo Junior; Flávia Soares de Matos</i>	
O Uso da Avaliação Docente como Ferramenta de Acompanhamento no Laboratório de Habilidades de Um Curso de Graduação em Medicina.....	177
<i>Luis Filipe da Silva Figueiredo; Manoel Antonio Gonçalves Pombo; Walney Sousa Ramos; Simone Rodrigues; Cassia Murta Pereira; Maiara Duarte</i>	
“Osce Sombra” como Método de Avaliação Formativa de Competências Clínicas para Residentes de Clínica Médica: Comparação da Aplicação desta Avaliação em Setor de Ambulatório Hospitalar vs Centro de Simulação Realística.....	178
<i>Marcelo Arlindo Vasconcelos Rodrigues; Thomaz Bittencourt Couto; Renan da Silva Zeitoun; Luiza Helena Degani Costa Falcão; José Luiz Bonamigo Filho</i>	
Implementação do OSCE como Método Avaliativo de Competências, na Disciplina de Semiologia Médica da Universidade do Estado do Amazonas: Relato de Experiência.....	178
<i>Miguel Angelo Peixoto de Lima; Hildegard Loren Rebouças dos Santos; Flávio Renan Paula da Costa</i>	
Percepção da Aprendizagem com Base nos Resultados da ANASEM: Relato de Experiência Discente.....	179
<i>Karem Yapuck Pereira de Almeida; Lucas Barone da Rocha; Priscila Capelari Orsolin; Anna Alice de Paula Marinho</i>	
Relato de Experiência: a Importância.....	179
<i>Luana Assunção Fialho; Priscila Capelari Orsolin; Maura Regina Guimarães Rabelo; Bethânia Cristhine de Araújo; Laura de Oliveira Régis Fonseca</i>	
Participação Discente na Avaliação dos Ciclos do Internato Médico: Relato de Experiência.....	180
<i>Priscila Capelari Orsolin; Maura Regina Guimarães Rabelo; Bethânia Cristhine de Araújo; Natália de Fátima Gonçalves Amâncio</i>	
A Avaliação de Conhecimentos dos Residentes Ingressantes em Um Programa de Residência Médica de Clínica Médica.....	180
<i>Pedro Henrique Ribeiro Brandes; Maria do Patrocinio Tenorio Nunes; Fernando Salvetti Valente; Julia Biegelmeier</i>	
Avaliação Interna e Externa do Módulo Prática em Atenção à Saúde Realizado na Rede de Atenção Primária à Saúde.....	181
<i>Rosana Maria Paiva dos Anjos; José Mauro da Silva Rodrigues; Tatchia Puertas Garcia Poles; Maria Valeria Pavan; Fernando Antonio de Almeida</i>	
Avaliação baseada em Equipes. Experiência na Medicina Unifaminas Muriae.....	181
<i>Wemerson Amaro Coura</i>	
Avaliação da Aprendizagem no Contexto das Metodologias Ativas.....	182
<i>Breno Rodrigues da Cruz Santos; Samila da Silva Leite Pita Rebouças; José Ricardo de Souza Rebouças Bulhões</i>	
Análise da Autoavaliação de Acadêmicos de Medicina em Metodologias Ativas de Aprendizagem.....	182
<i>Juliana Ribeiro Gouveia Reis; Alessandro Reis; Priscila Capelari Orsolin; Lais Moreira Borges Araújo; Bethânia Cristhine de Araújo</i>	
Perfil da Atual Avaliação no Internato de Medicina.....	183
<i>Monica Couto Guedes Sejanas da Rocha; Rosa Maria Silva Nunes e Santos; Selma Regina Miranda Pereira; Maria Augusta Marques Sampaio de Souza; Celia Regina Machado Saldanha</i>	
Evolução do Processo de Avaliação Cognitiva Formativa no Internato de Medicina.....	183
<i>Monica Couto Guedes Sejanas da Rocha; Rosa Maria Silva Nunes e Santos; Selma Regina Miranda Pereira; Maria Augusta Marques Sampaio de Souza; Celia Regina Machado Saldanha</i>	
Uso de Ferramentas Digitais no Processo de Aprendizado Ativo: Avaliação e Retorno de Rendimento em Tempo Real no Curso Médico.....	184
<i>Maria Eduarda Nascimento e Silva; Bethânia de Araujo Silva Amaral; Esmaella Nahama Lacerda Sabino; Maria Eduarda Simões de Oliveira; Carolina Carlsson Delambert</i>	
Objective Structured Clinical Examination (OSCE): Uma Estratégia Inovadora de Avaliação para o Ensino Superior em Nutrição.....	184
<i>Jaqueline Schaurich dos Santos; Fernanda de Oliveira Marques; Juliana Paludo Vallandro; Kally Janaina Berleze; Patricia Graef Vaz</i>	
Métodos de Avaliação do Desempenho de Estudantes de Medicina.....	185
<i>Terezinha Soares Biscegli; Silvia Ibiraci de Souza Leite; Adriana Balbina Paoliello Paschoalato</i>	

Avaliação de Competências Psicomotoras e Comportamentais por Meio do Exame Clínico Objetivo Estruturado – OSCE no Estágio Supervisionado: Um Relato de Experiência	185
<i>Patrícia Graef Vaz; Joelly Mahnic de Toledo; Micheli Biasibetti; Tisiani Morimoto</i>	
Uso do Método OSCE na Avaliação de Alunos de Medicina Frente ao Manejo de Uma Crise de Enxaqueca.....	186
<i>Eloana Pasqualin Lange; Caio Henrique Yoshikatsu Ueda; Edisom Paula Brum; Denise Hiromi Matsubara; Catharina Iagla Borsuk Ferreira</i>	
Estratégias Avaliativas para Envolvimento de Acadêmicos de Medicina nas Discussões de Seminários: Um Relato de Experiência.....	186
<i>Marcela Souza Lima Paulo; Alexandre Lorenzo Brandão; Henrique Soares Pulchera; Flávia Imbroisi Valle Errera; Elisardo Corral Vasquez</i>	
Validação da Versão em Português do Instrumento de Avaliação do Desempenho dos Tutores da Faculdade de Medicina de Maastricht.....	187
<i>Marcos Kubrusly; Marcia Andréa da S. Carvalho Sombra; Sâmya Pessoa de Amorim Marinho; Juliana Leão Moraes; Cláudia Maria Costa de Oliveira</i>	
Estação Clínica como Instrumento de Avaliação de Competências Clínicas: Feedback do Feedback	187
<i>Marcos Leandro Pereira; Marisa Costa e Peixoto; Talita Marques da Silva</i>	
Desempenho Acadêmico Pré e Pós-Teste em Módulo da Disciplina de Reumatologia.....	188
<i>Danilo Garcia Ruiz;; Ronyere Olegário de Araújo; Jonathas Santos Oliveira</i>	
Avaliação Global Semanal Utilizando Formulários “On Line” no Internato em Saúde da Mulher.....	188
<i>Hugo Alejandro Arce Iskenderian; Roxana Knobel; Carlos Eduardo Andrade Pinheiro</i>	
Uso do Gráfico de Forest Plot como Estratégia Estatística Inovadora para Estudos Educacionais	189
<i>Thomas Eugenio Portes de Almeida; Patrícia da Silva Fucuta; Felipe Colombelli Pacca; Thálio Eugenio Portes de Almeida Ricomini; Patrícia Maluf Cury</i>	
Avaliação Formativa dos Estudantes de Medicina Inseridos em Cenários de Prática	189
<i>Marina Moreira Freire; Isabela da Costa Monnerat; Geórgia Rosa Lobato</i>	
Percepção dos Estudantes de Medicina acerca da Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM).....	190
<i>Ana Beatriz Brito de Freitas; Eliza Alves Patriota; Monize Naara Lourenço de Moraes Soares; Raphaella Amanda Maria Leite Fernandes</i>	
Residência Médica e Avaliação 360° – Estudo Piloto em Uma Maternidade Escola.....	190
<i>Teresa Neumann Bezerra Dantas Fabricio; Ana Katherine da Silveira Gonçalves de Oliveira; Hugo Marcus Aguiar de Melo Rodrigues; Ana Carolina Bezerra Dantas Fabricio; Thazio Henrique Soares Cardoso de Souza</i>	
Avaliação Formativa dos Estudantes do Curso de Medicina com Metodologias Ativas: Revisão Integrativa da Literatura	191
<i>Ana Cláudia Nogueira Chameh; Elizabeth Yu Me Yut Gemignani</i>	
Avaliação por Questão Aberta de Resposta Curta nas Seções de Tutoria no PBL: Impacto no Rendimento dos Alunos	191
<i>Patrícia da Silva Fucuta; Thomas Eugenio Portes de Almeida; Felipe Colombelli Pacca; Flávio Augusto Naoum; Patrícia Maluf Cury</i>	
Percepção de Estudantes de Medicina sobre Mudanças na Avaliação Utilizando Metodologias Ativas numa Faculdade de Medicina Tradicional.....	192
<i>Maitê Chrysostomo; Sayuri Aparecida Hirayama; Rogério da Silva Linhares; Bárbara Heather Lutz; Maria Laura Vidal Carrett</i>	
Manejo de Uma Grávida com Dengue: Uso do OSCE em Avaliação Acadêmica	192
<i>Gabrielle Terezinha Foppa; Katia Sheylla Malta Purim; Edisom Paula Brum; Juliana de Luna Vasel; Júlia Helena Alves Fortes Martins</i>	
Identificação de Elementos Geradores de Mudança de Atitudes em Estudantes de Medicina Alavancadas através de Mudanças no Processo de Avaliação: Papel do Mini-Clinical Evaluation Exercise (MINICEX).....	193
<i>Angela Moreira Vitória; Ana Paula Oliveira Rosses; Isabele Beatris Denk; Karen Muller Al-alam; Sayuri Aparecida Hirayama</i>	
Uso do Protocolo SPIKES em Notícias de Impacto: Recém-Nascido com Síndrome de Down.....	193
<i>Letícia Shimoshiro Saboia; Luísa Zanatelli Brasil Bastos; Luísa Andrade Gabardo; Edisom Paula Brum; Lorete Follador</i>	
A Eficácia da Avaliação por Pares como Instrumento de Avaliação das Equipes do Team Based Learning (TBL) na Disciplina de Embriologia Humana do Curso de Medicina.....	194
<i>Marina Kamimura; Juanita Justina Ferreira da Silva; Ana Carolina dos Reis; Júlio César André; Sérgio Luis Aparecido Brienze; Alba Regina de Abreu Lima</i>	
Análise Situacional sobre a Utilização das Metodologias Ativas de Ensino em Uma Escola Pública de Medicina: Relato de Experiência	194
<i>Vinicius Sacramento Resende; Bruna Adrieli da Silva; Nathália Nascimento Vasconcelos; Laila Cristina Moreira Damázio; Maria Jose Pereira Vilar</i>	
Avaliação Qualitativa Discente do Módulo de Anamnese Psicossocial na Comunidade.....	195
<i>Carla Rosane Ouriques Couto Carla Couto; Jaqueline Santos Barboza; Sérgio Luis Assis Ferreira; Flávia Ferreira de Olim;vHadassa Anjos de Almeida</i>	
Método OSCE: a Importância do Debriefing nas Avaliações em Cinco Estações Aplicadas a Alunos do Sexto Ano	195
<i>Edisom Paula Brum; João Lucas Cruz Castanho; Letícia Shimoshiro Saboia; Renan Henric Cogo Guebur</i>	
Avaliação da Reação Discente por Meio de Survey como Componente de Avaliação Curricular: Relato de Experiência	196
<i>Antonio Carlos Medeiros Neto; Elba Laiza Barroso Martins; Lorena Malta Barbosa; Geison Vasconcelos Lira; José Klauber Roger Carneiro</i>	
Uso do Mini-CEX como Método de Avaliação da Aprendizagem em Educação Médica: Relato de Experiência	196
<i>Diana Vale Cavalcante; Wemerson Magalhaes Medeiros; Ikaro Iago de Carvalho Cruz; Geison Vasconcelos Lira; José Klauber Roger Carneiro</i>	
OSCE como Instrumento de Avaliação e Aprendizado na Disciplina de Oncologia	197
<i>Lygia Maria Costa Soares Rego; Alexandre Henrique Jácome Oliveira; Cecília Gurgel Lima; Juliana Mendonça Freire; Renan Leopoldo Pereira Castro</i>	
Plataforma MOODLE: Uma Ferramenta Inovadora no Ensino da Cirurgia	197
<i>Leonardo José Monteiro de Macêdo Filho; Rafaela Vieira Correa; Vinicius Farina Sartori; Fernanda Martins Maia; Matheus Costa Bessa; Raissa Jamacaru Pinheiro Rodrigues</i>	

Manual do Calouro: Um Instrumento de Integração do Discente à Metodologia PBL e à Universidade	198
<i>Weksley Sousa Alves; Jéssica Andréa Chagas; Caren Julianne Filgueiras de Assis Mello; Marina Rodrigues Russo; Bráulio Érison França dos Santos</i>	
Manual do Calouro: Um Instrumento de Integração do Discente à Metodologia PBL e à Universidade	198
<i>Weksley Sousa Alves; Jéssica Andréa Chagas; Caren Julianne Filgueiras de Assis Mello; Marina Rodrigues Russo; Bráulio Érison França dos Santos</i>	
Grupo Focal: Uma Avaliação da Efetividade de Apresentação do PBL na Semana do Calouro do Curso de Medicina.....	199
<i>Weksley Sousa Alves; Jéssica Andréa Chagas; Amanda Casagrande Dias; Amanda Alves Fecury; Marina Rodrigues Russo</i>	
Tradução e Adaptação Cultural da Versão Brasileira da Four Habits Coding Scheme (4HCS) para Ensino e Avaliação das Habilidades de Comunicação de Profissionais de Saúde.....	199
<i>Renata Rodrigues Catani; Emiliana dos Santos Valadares; Julianni Bernardelli Lacombe; Carlos Henrique Martins da Silva; Tânia Maria da Silva Mendonça; Helena Borges Martins da Silva Paro</i>	
Avaliação do Pré-Natal em Uma Unidade Básica de Saúde: Um Relato de Experiência Acadêmica.....	200
<i>Caique Fernandes Alves; Denise Silva da Silveira; Lucas Rossetto</i>	
Análise da Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM) Aplicada em 2016.....	200
<i>Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; Telma Reginato Martins; Maria Inês Meira Dolfini; Gisela Nunes Gea; Gabriel de Oliveira Lima Carapeba</i>	
Implantação de Portfólio Reflexivo como Estratégia de Avaliação Formativa na Disciplina de Ciência, Espiritualidade e Saúde dos Cursos de Odontologia, Biomedicina e Fonoaudiologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo.....	201
<i>Wantuil Rodrigues Araújo Filho</i>	
A Implementação do OSCE como Processo Avaliativo em Ortopedia.....	201
<i>Christina Silva Costa Klippel; Artur Shioji Ferradosa; Walter Luiz Farcks Maia Junior; Rafael Augusto Dantas Prinz; Luis Antonio Medeiros Moliterno</i>	
Articulação do OSCE com Exercício Cognitivo na Avaliação Formativa do Estudante do Sexto Ano Médico da Famema	202
<i>Arlete Aparecida Marçal; Cássia Regina Fernandes Biffe; Mércia Ilias; Shirlene Pavelqueires</i>	
Avaliação Participativa da Revisão Curricular de Um Curso Médico: Roda de Conversa como Metodologia e Intervenção.....	202
<i>Carmen Eurydice Calheiros Gomes Ribeiro; Sylvia Helena Souza da Silva Batista</i>	
Exame Clínico Objetivo Estruturado como Método Avaliativo de Disciplina de Semiologia e Semiotécnica.....	203
<i>Denise Greff Machado; Raquel Malta Fontenele; Aline Marques Acosta; Patricia Graef Vaz; Giselle Gasparino dos Santos-coluchi</i>	
Percepções Docente e Discente quanto aos Métodos Avaliativos Utilizados Um em Curso Médico do Sul de Minas Gerais.....	203
<i>Patricia Roberta Berithe Pedrosa de Oliveira; Eliana Amaral; Oscarina da Silva Ezequiel</i>	
GAME OVER - Metodologia de Avaliação que Resgata Conteúdos e Melhora o Processo de Ensino-Aprendizagem	204
<i>Denise Greff Machado; Adroaldo Lunardelli; Angela Maria Vicente Tavares; Dennis Maletich Junqueira; Débora Baraibar</i>	
OSCE na Percepção de Estudantes do Internato em Ginecologia e Obstetrícia.....	204
<i>Raquel Autran Coelho; Arnaldo Aires Peixoto Junior; Ana Larissa Duarte Linhares; Neide Solange Conceição da Graça Pires; Debora de Almeida Silva</i>	
Check List Informatizado em Dispositivos Móveis para Avaliação e Feedback Imediato em Cenários de Simulação Clínica.....	205
<i>Gerson Alves Pereira Junior; Filipe Andrade Bernardi</i>	
Avaliação e Manutenção da Aprendizagem em Treinamento de Endosuturas em Laboratório de Simulação	205
<i>Arnaldo Aires Peixoto Junior; Raquel Autran Coelho; Ricardo Monteiro de Sá Barreto</i>	
Avaliação da Gravidade da Hemorragia Pós-Parto: Construção de Um Instrumento	206
<i>Maria Julia Torres Lira; Brenna Carvalho Pinto de Melo; Cassia Raphaelle Santos de Lira; Leila Katz; Iolanda Galbati Rodrigues de Oliveira</i>	
Tbl: Experiência Complementando PBL em Unidades Curriculares	206
<i>Jhonathan Gonçalves da Rocha; Ana Carolina Arantes Coutinho Costa; Jair Rodrigues de Oliveira Junior; Lorena Amaral de Alencar Castro; Lorena da Motta Silva</i>	
Avaliação do Currículo de Ortopedia na Escola Médica.....	207
<i>Ubiratan Brum de Castro</i>	
Adaptação Transcultural e Validade de Conteúdo de Um Instrumento de Avaliação de Habilidades de Comunicação em Educação Médica.....	207
<i>Sheyla Ribeiro Rocha; Adriana Gomes Luz; Eliana Amaral; Gustavo Salata Romão; Maria Silvoia Vellutini Setubal</i>	
Avaliação da Aprendizagem: Percepções Docentes em Sessões Tutoriais de Um Curso de Medicina na Amazônia	208
<i>Marília de Fatima Silva Pinheiro; Milena Coelho Fernandes Caldato; Fabiola de Carvalho Chaves de Siqueira Mendes; Jackson Cordeiro Lima; Rafaela Comaru Gouveia</i>	
Caso Integrador - Uma Proposta para Avaliação no Aprendizado Baseado em Problemas	208
<i>Arnaldo Aires Peixoto Junior; Amaralina Joyce Macedo de Andrade; Raquel Autran Coelho; Melissa Soares Medeiros</i>	
Implantação do Teste de Progresso Individual em Cursos de Graduação em Saúde - Revisão Sistemática da Literatura e Proposta de Guia de Orientação.....	209
<i>Anabelcristine Fonseca Ferrai; Gustavo José Martiniano Porfírio; Júlia Kaori Nishi; José Lúcio Martins Machado</i>	
Check List Informatizado em Dispositivos Móveis para Avaliação e Feedback Imediato em Cenários de Simulação Clínica.....	209
<i>Gerson Alves Pereira Junior; Filipe Andrade Bernardi; Alessandra Mazza</i>	
Estratégias Ativas de Ensino na Semiologia Médica	210
<i>Christina Silva Costa Klippel; Lívia Morgado Lopes; Roberio Virgens Aires Filho; Pedro Henrique Costa de Moraes; Maria Eduarda Queiroz e Silva</i>	
Percepção de Acadêmicos sobre Desempenho em Teste Cognitivo Longitudinal: os Benefícios da Avaliação Formativa	210
<i>Jéssica Gurgel Santos; Daniela Chiesa; Matheus Magalhães Martins; Nádia Nogueira Gomes; Erika Feitosa Queiroz</i>	

Avaliação de Desempenho Acadêmico em Teste Progresso 2016.....	211
<i>Jéssica Gurgel Santos; Erika Feitosa Queiroz; Matheus Magalhães Martins; Nádia Nogueira Gomes; Daniela Chiesa</i>	
OSCE para Competências de Comunicação e Habilidades Clínicas: Relato de Experiência.....	211
<i>Morgana Thais Carollo Fernandes; Patricia Graef Vaz; Denise Greff Machado; Angela Maria Vicente Tavares; Débora Baraibar</i>	
A Experiência do Monitor de Neurologia e Neurocirurgia como Avaliador do OSCE.....	212
<i>Ednan Cardoso de Sousa; David Henrique Vieira Vilaça; Karoline Dantas de Souza Torquato; Ivina Lorena Leite Pereira; Paulo Antônio Farias Lucena</i>	

SUBEIXO 3. QUALIFICAÇÃO DO DOCENTE

Projeto de Mentoring: o Processo de Capacitação Docente.....	212
<i>Maria da Graça Von Kruger Pimentel; Luciana Carrupt Machado Sogame; Liberato Tristão Schwartz; Luiz Renato da Silveira Costa</i>	
Desenvolvimento Docente como Estratégia para Mudanças Curriculares.....	213
<i>Andrea Taborda Ribas da Cunha; Rosângela Minardi Mitre Cotta; Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia; Richardeson Fagner de Oliveira Grangeiro; Guilherme Aresi da Siloa</i>	
Implantação do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde – 2 Anos de Experiência.....	213
<i>Antonio Carlos de Castro Toledo Junior; Alexandre Sampaio Moura; Rosa Malena Delbone de Faria;</i>	
Capacitação de Tutores para a Implantação do PBL nos Módulos de Integração.....	214
<i>Livia Zardo Trindade; Luciana Carrupt Machado Sogame; Nadja Zennig; Norma Lucia Santos Raymundo; Luiz Renato da Silveira Costa</i>	
Capacitação do Docente em Reconhecer o Sofrimento Psíquico dos Estudantes de Medicina: Um Relato de Experiência.....	214
<i>Camila Saraiva Almeida; Jeferson Dedéa; Carlis Gomes Rittet; Bianca Valandro</i>	
O Preceptor na Residência Multiprofissional em Saúde: Realidade e Desafios.....	215
<i>Marcio José de Almeida; Rosiane Guetter Mello</i>	
Oficina de Avaliação por Competências na Formação Docente.....	215
<i>Roberta de Fátima Carreira Moreira Padovez; Ana Carolina Sartorato Beleza; Elaine Italiano Vidal; Jaqueline Alcantara Marcelino da Silva; Flávia Gomes Pileggi Gonçalves</i>	
Workshop em Metodologias Ativas e Formatos de Avaliação como Precursor de Um Programa Permanente de Desenvolvimento Docente.....	216
<i>Ester Almeida Helmer; Flávia Gomes Pileggi Gonçalves; Vivian Aline Mininel; Alessandra Maria Sudan; Andréa Aparecida Contini</i>	
Design Thinking na Construção de Um Programa de Desenvolvimento Docente.....	216
<i>Flávia Gomes Pileggi Gonçalves; Aline Guerra Aquilante; Francis Morais Franco Nunes; Washington Luiz Abreu de Jesus; Karina Gramani Say</i>	
Aprendizagem baseada em Equipe (ABE): Desdobrar o Método com Equipes.....	217
<i>Sumaia Inaty Smaira; Alice Yamashita Prearo; Ana Silvoia Sartori Barravoiera Seabra Ferreira; Denise de C Moreira Zornoff; Jacqueline Teixeira Caramori</i>	
Aprendizagem baseada em Projetos e Educação à Distância: Visão do Tutor em Um Curso de Formação Docente.....	217
<i>Marina Rodrigues Barbosa; Rafiella Queiroga Souto; Valéria Camargo de Lacerda Carvalho; Melissa Negro-dellaqua; Vivian de Oliveira Sousa Corrêa</i>	
Incorporação de Metodologias Ativas na Prática de Docentes que Participaram dos Workshops de Desenvolvimento Docente em Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem.....	218
<i>Sumaia Inaty Smaira; Jacqueline Teixeira Caramori; Mariana Pavan Martins; Renata Maria Zanardo Romanholi; Rosângela Minardi Mitre Cotta</i>	
Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem e Educação Semipresencial: Relato de Tutores em Um Curso de Formação Docente do Nordeste Brasileiro.....	218
<i>José Melquiades de Rezende Neto; Marina Rodrigues Barbosa; Lara França Vieira; Katharina Morant Holanda de Oliveira</i>	
Questões de Aprendizagem levantadas na Metodologia ABP como Suporte para a Abordagem Acadêmica de Uma Epidemia de Febre Amarela, em Minas Gerais.....	219
<i>Raumundo Nonato Bechara; Sandra Helena Cerrato Tibiriçá; Celso de Castro Matias Neto; Oscarina da Silva Ezequiel; Juliano Machado de Oliveira</i>	
Preparando Docentes Tutores para o Trabalho com Pequenos Grupos.....	219
<i>Ricardo José de Souza Castro; Viviane Xavier de Lima e Siloa</i>	
Cursos Práticos em Cirurgia Plástica: Relato de Experiência.....	220
<i>Karine Ribeiro Morche; Virgínia Tereza Zago Chies; Paula Girelli; Ana Paula Avila Pinzon; Milton Paulo de Oliveira</i>	
A Especialização em Preceptoría no SUS como Vivência do PET-Saúde.....	220
<i>Ricardo Souza Heinzelmann; Fabrício Elias de Senna; Caren Fabiana Alves</i>	
Capacitação de Preceptores em Ambiente Virtual de Aprendizagem baseada em Metodologias Ativas no Curso de Graduação em Medicina ...	221
<i>Ana Maria Pereira Brasilio de Araújo; Luis Filipe da Silva Figueiredo; Manoel Antonio Gonçalves Pombo</i>	
O Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no Processo de Ensino e Aprendizagem em Uma Faculdade Pública de Medicina.....	221
<i>Weidila Siqueira de Miranda Gomes; Andrea Marques Vanderlei Ferreira; Divanise Suruagy Correia; Lidianne Mercia Barbosa Malta Rocha; Vicentina Esteves Wanderley</i>	
Blog Educacional: Tecnologias Digitais na Educação em Saúde.....	222
<i>Weidila Siqueira de Miranda Gomes; Andrea Marques Vanderlei Ferreira; Divanise Suruagy Correia; Vicentina Esteves Wanderley</i>	

Transtorno de Ansiedade Social em Estudantes de Medicina no Contexto da Aprendizagem baseada em Problemas – a Importância da Capacitação Docente	222
<i>Maria Dilene da Silva Rodrigues; Priscila Brasil de Carvalho Rocha; Priscyla Ferreira Araripe; Lia Lira Olivier Sanders; Marcos Kubrusly</i>	
Percepção dos Estudantes de Medicina Diante do Posicionamento de Tutores Especialistas e Não Especialistas em Conteúdos Debatidos na Metodologia ABP: Um Alicerce no Desempenho da Formação Médica.....	223
<i>Sérgio Manoel Lemos de Carvalho; Bruno Pires Amorim; Raphaella Amanda Maria Leite Fernandes; Lúvia Dhayany Alexandre da Costa Lima; Bruno Pires Amorim</i>	
Percepção Docente sobre Curso para Construção Colaborativa de Estratégia de Educação Interprofissional em Uma Instituição de Ensino Superior.....	223
<i>Lélia Cápua Nunes; Roberta Pamplona Frade Madeira; Ananda Carvalho Martins; Marcia Cristina de Paula Cesario; Paulo Marcondes Carvalho Junior</i>	
Identificação das Necessidades dos Educadores da Área da Saúde para o Desenvolvimento Docente	224
<i>Simone Regina Souza da Silva Conde; Lais Alves de Souza Bonilha; Cristina de Oliveira Rodrigues; Elisiane Gomes Bonfim; Denise Herdy Afonso</i>	
Avaliação da Reforma Curricular de Um Curso de Medicina na Perspectiva dos Docentes	224
<i>Maria Valeria Pavan; Marina Gevartoski Cruz; Marina Oliveira de Matos Silva; Maria Helena Senger</i>	
A Percepção do Mentor num Programa de Mentoring numa Faculdade de Medicina.....	225
<i>Selma Regina Miranda Pereira; Laura de Souza Bechara Secchin; Vinicius Parma Ruela; Márcio Mattos Pinheiro Júnior; Danielle Barbosa de Santis</i>	
Estratégias para a Elaboração de Programas de Desenvolvimento Docente Significativo.....	225
<i>Denise Herdy Afonso; Elisiane Gomes Bonfim; Lais Alves de Souza Bonilha; Cristina de Oliveira Rodrigues; Simone Regina Souza da Silva Conde</i>	
Formação de Docentes do Curso de Medicina de Um Instituição Pública quanto a Utilização de Metodologias Ativas de Ensino: Relato de Experiência.....	226
<i>Laila Cristina Moreira Damázio; Rosa Gouvea de Sousa; Paulo Maurício de Oliveira Vieira; Cassia Beatriz Batista; Maria Jose Pereira Vilar</i>	
A Educação Permanente como Proposta de Fortalecimento da Unidade Curricular IESC do Curso de Medicina	226
<i>Janayna Aparecida Martines; Maria José Caetano Ferreira Damaceno; Ana Cláudia Correa de Almeida; Lilian Dias dos Santos Alves; Vanessa Patrícia Fagundes</i>	
A Educação Permanente como Potente Estratégia de Fortalecimento do Currículo Integrado Baseado em Metodologias Ativas.....	227
<i>Luis Claudio de Souza Motta; Adriana Nunes Chaves; Elis Brum da Silva Carvalho; Vanessa Flores Farias</i>	
Pesquisa de Opinião sobre Práticas de Educação e do Processo de Ensino-Aprendizagem nos Diversos Cenários do Curso em Metodologias Ativa	227
<i>Tânia Gisela Biberg-salum; Jeferson Moraes Mota; Palloma Ramos Silva Duarte; Isabela de Carvalho Florencio</i>	
Avaliação do Programa de Mentoring a partir da Visão do Docente.....	228
<i>Harumy Larissa Alves Nakanishi; Iurii Andrei da Silva Lacerda; Ruy Penna Neto; Fernanda Carolina Pereira Eismann; Ana Emilia Vita Carvalho</i>	
Capacitação Docente para o Ensino de Informática Médica na Graduação e Pós-Graduação	228
<i>Renato Marcos Endrizzi Sabbatini</i>	
Formação Pedagógica de Docentes Médicos em Uma Faculdade no Sertão Paraibano	229
<i>Teógenes de Oliveira; Renata Lúvia Silva Fonseca Moreira de Medeiros; Osvaldo Rui Dias Martins Filho; Paulo Antônio Farias Lucena</i>	
Ser Professor no Ensino Superior: Percepção de Médicos em Início de Carreira Docente.....	229
<i>Karoliny Rodrigues Rosa; Thays Costa Gomes; Teógenes de Oliveira; Renata Lúvia Silva Fonseca Moreira de Medeiros; Janayra Fontenele Barreto</i>	
Oficinas de Qualificação Docente em Universidade Comunitária do RS	230
<i>Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves; Cristiane Barelli; José Ivo Scherer</i>	
Dificuldades Encontradas pelos Alunos na Integralização da Carga Horária de atividades Complementares	230
<i>Lisandra Datysgeld da Silva; João Gabriel Monteiro Quevedo; Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice</i>	
Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação de Medicina e Metodologias Ativas: Conhecimentos de Médicos Docentes.....	231
<i>Teógenes de Oliveira; Osvaldo Rui Dias Martins Filho; Renata Lúvia Silva Fonseca Moreira de Medeiros; Paulo Antônio Farias Lucena; Thays Costa Gomes</i>	
Curso em Ambiente Virtual para Formação Docente em Pesquisa Qualitativa no Ensino em Saúde	231
<i>Tânia Maria da Silva Mendonça; Alice Belleigoli Rezende; Ana Cláudia Santos Chazan; Robson Zazula; Rita Elizabeth Moreira Mascarenhas</i>	
Formação Docente no Ensino à Distância (Mlweb): a Construção Coletiva do Conhecimento sobre a Utilização do Portfolio Reflexivo.....	232
<i>Veronica Clemente Cerreira; Gustavo Antonio Raimondi; Luisa Patricia Fogarollí de Carvalho; Sérgio Luis Aparecido Brienze; Ludmila Mourão Xavier Gomes</i>	
Curso em Ambiente Virtual para Formação Docente em Pesquisa Qualitativa no Ensino em Saúde	232
<i>Robson Zazula; Rita Elizabeth Moreira Mascarenhas; Alice Belleigoli Rezende; Ana Cláudia Santos Chazan; Tânia Maria da Silva Mendonça</i>	
Desafios e Práticas na Implantação de Capacitação Docente Permanente em Aprendizagem baseada em Problemas em Contexto de Curso de Medicina no Interior.....	233
<i>Carolinne de Sales Marques; Anna Cláudia de Oliveira da Silva; Carlos Alberto de Carvalho Fraga; Maria Deysiane Porto Araújo; Raquel de Lima Santos</i>	

SUBEIXO 4. FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE

Um Estudo Quanti-Qualitativo Preliminar da Empatia na Formação Médica	233
<i>Lana Becker Micheletto; André Luiz da Silva; Ivan Carlos Ferreira Antonello</i>	

Ligas Acadêmicas de Apoio à Nefrologia: Relato de 14 Anos de Experiência.....	235
<i>Geraldo Bezerra da Silva Júnior; Carmen Tzanno Branco Martins; Elizabeth de Francesco Daher</i>	
Análise do Ensino sobre Saúde do Idoso em Um Curso de Medicina	235
<i>Francisco Jose Passos Soares; David Costa Buarque; Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho</i>	
Iniciação Científica para Todos: Construção, Execução e Apresentação de Projetos de Pesquisa.....	236
<i>Wallisen Tadashi Hattori; Izza Barbara Ribeiro Cardoso; Yahn Rezende de Abreu; Danilo Borges Paulino; Rosuila Fratari Bonito; Marcia Araújo Barreto</i>	
Relato de Experiência da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia - Uma Experiência Singular.....	236
<i>Luíza Piva; Jean Carl Silva; Thalita Agne dos Santos; Lis Suelen Tormena</i>	
Formação Profissional em Cursos de Graduação em Saúde: Contribuição da Extensão Universitária.....	237
<i>Vanessa Fernandes de Almeida Porto; Josineide Francisco Sampaio; Mércia Lamenha Medeiros; Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho</i>	
“Não Vamos Esvaziar, Vamos Fazer Extensão”: I Jornada de Extensão Multidisciplinar como Ferramenta de Promoção à Saúde e Conscientização Política.....	237
<i>Christiane Malfitano; Naomi Sordan Borghi; Josilene Nascimento Seixas</i>	
Libras: a Metodologia Aplicada que Promove Inclusão e Vínculo Terapêutico.....	238
<i>Ricardo de Campos Nogueira; Angélica Smiderle; Caroline Freiesleben Cruz; Georgia Pergher Postingher; Nathalia Preissler Vaz Silveira</i>	
O Uso da Simulação como Estratégia para Formação Médica Humanizada	238
<i>Alessandra Santos Pedrosa; Renata Costa Santos; Luíza Miranda Marinho de Paula; Victoria Cristine Araujo Dias; Sílvio César Zeppone</i>	
Campanha Respira, Não Pira: o Papel do Centro Acadêmico na Luta pela Saúde Mental dos Estudantes de Medicina	239
<i>Gabriela Fiorini Siqueira; Luciano José Pereira</i>	
Congresso de Semiologia Avançada 17: Um Relato de Experiência.....	239
<i>Thatiany Gracino de Marqui; Paulo Cesar Gomes; Júlia Maria Silva Moreira; Emmilly Antonnielly Camargo de Freitas; Ana Elisa de Carvalho</i>	
Um Trote Engajado no Compromisso Social.....	240
<i>Gustavo Bueno Valente; Beatriz Hiromi Ishikawa; Maria Clara Iceri; Henrique Pereira dos Santos; Rosângela Ziggotti de Oliveira</i>	
Feedback Reflexivo sobre Extensão Universitária: Discutindo a Formação Integral na Saúde	240
<i>Vanessa Fernandes de Almeida Porto; Josineide Francisco Sampaio; Mércia Lamenha Medeiros</i>	
Relato de Experiência: Treinamento Macrocirúrgico e Microcirúrgico	241
<i>Thais D'Ávila Nóvoa; Caio César Chaves Costa; Anna Luiza Melo Machado; Nathalia Gabay Pereira; Maurício Figueiredo Massulo Aguiar</i>	
A Opção pela Especialidade Médica: Avaliação de Fatores Sócio Demográficos e Variações ao Longo do Curso	241
<i>Helymar da Costa Machado; Maria Laura Alves de Melo Silva; Joana Frões Bragança Bastos; Sílvia Maria Riceto Ronchim Passeri; Eliana Amaral</i>	
Cuidados Paliativos: Uma Disciplina Obrigatória na Graduação em Medicina	242
<i>Bruna Lovato; Viviane Raquel Buffon; Rafael de Carvalho Marcondes</i>	
Desenvolvimento de Competências Relacionadas à Atenção à Saúde: o que Pensam Docentes/Preceptores e Concluintes da Graduação de Uma Escola Médica da Amazonia Oriental.....	242
<i>Tânia de Fátima D'Almeida Costa; Cristiane Tarcis Cunha da Silva</i>	
Relato de Experiência Graduando de Medicina em CAPS III - Campinas SP	243
<i>Gustavo Gabriel de Oliveira Villa Real</i>	
Abordagem de Temas e Dilemas Éticos no Decorrer de Um Currículo Híbrido de Um Curso de Medicina.....	243
<i>Giana Diesel Sebastiany; Marília Dornelles Bastos; Juliana Goebel Pillon; Alana Maychat; Leonardo Silveira Nascimento</i>	
Eficácia da Tutoria em Abranger e Discutir Temas e Dilemas Éticos na Formação Médica	244
<i>Giana Diesel Sebastiany; Leonardo Silveira Nascimento; Alana Maychat; Juliana Goebel Pillon; Marília Dornelles Bastos</i>	
As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação de Medicina (2014) e a Criação da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade	244
<i>Juliana da Rosa Wendt</i>	
Construindo Mapas Conceituais com Tecnologias Inovadoras como Ferramentas de Facilitação do Aprendizado.....	245
<i>Cynthia Kallás Bachur; Bruna Faria Tavares de Mello Reis Nicolau; Julia Tarle Rosa Perillo; Rodrigo Toninho dos Reis; Laurynes de Castro</i>	
O Uso de Ferramentas Facilitadoras no Processo de Territorialização: Cmaptools, Google Maps e Photo Shop CS6.....	245
<i>Cynthia Kallás Bachur; Laurynes de Castro; Jessica Silva Souza; Julia Tarle Rosa Perillo; Marcia S. Z. Duarte</i>	
Oficina de Simulação Prática como Estratégia de Ensino-Aprendizagem sobre a Medida Indireta da Pressão Arterial: Um Relato de Experiência.....	246
<i>Cynthia Kallás Bachur; Marcia S. Z. Duarte; Angélica Marchini de Souza Jardim Barbosa; Domitila Natividade Figueiredo Lopes; Renata Licursi Nogueira</i>	
Diferentes Cenários para Promoção da Saúde do Homem através de Estratégias de Metodologias Participativas	246
<i>Maíra Ferro de Sousa Touse; Marcia S. Z. Duarte; Cynthia Kallas Bachur; Domitila Natividade Figueiredo Lopes</i>	
Implantação da Disciplina Optativa de Saúde e Espiritualidade no Curso de Medicina: Relato de Experiência.....	247
<i>Vivianne Aparecida Acarino Grobério; Laila Cristina Moreira Damázio; Rafael de Ávila Justino da Silva; Ramiera Aparecida Martins Bento; Paulo Maurício de Oliveira Vieira</i>	

Liga de Anatomia: como é Organizar Um Evento Acadêmico?	247
<i>Carolina Bello Santolia da Silva Matos; Rafael Castro Finamor de Moraes; Ana Clara Borges Braga; Caroline Vianna Costa Pinto; Marco Aurélio Rodrigues da Fonseca Passos</i>	
Relato de Experiência de Acadêmicos de Medicina em Radiologia Intervencionista e Neurorradiologia.....	248
<i>Greici Taiane Gunzel; Júlia Carolina Sangiovo; Daniela Oliveira Teixeira; Guilherme Pinto Quoos; Lauro Henrique Heinsch Domenighi</i>	
Fatores Associados à Ocorrência de Síndrome Pré-Menstrual e Transtorno Disfórico Pré-Menstrual em Estudantes de Medicina	248
<i>Tania Moisa da Silva Marinho; Daniele Torres Maranhão; Luanna Vitor de Macedo; Georgia Leal Cesar de Albuquerque; Ariani Impieri de Souza</i>	
Humanidades e Formação Médica: Uma Experiência de Articulação Metodológica entre Ensino e Política	249
<i>Janaina Sortica Fachini; Carlos Alberto Severo Garcia Jr.</i>	
A Prática de Humanização na Relação Médico-Paciente em Alunos do Primeiro Período da Universidade Severino Sombra: Projeto Calouro Humano	249
<i>Ivan Lucas Picone Borges dos Anjos; Dandhara Martins Rebello; Eucir Rabello; Livia Liberata Barbosa Bandeira; Ioana Picone Borges de Aragao</i>	
Depressão, Estresse e Ansiedade em Estudantes de Medicina: Estudo Transversal entre Alunos de Diferentes Semestres	250
<i>Ioana Lúcia Damásio Moutinho; Natália de Castro Pecci Maddalena; Alessandra Lamas Granero Lucchetti; Sandra Helena Cerrato Tibiriçá; Oscarina da Silva Ezequiel; Ronald Kleinsorge Roland</i>	
Os Desafios de Construir o Ensino da Ética na Formação Médica: Relato de Experiência	251
<i>Marcia S. Z. Duarte; Stefani Zanovello Dezan; Sinesio Grace Duarte</i>	
Qualidade de Vida entre Estudantes de Medicina com Síndrome Pré-Menstrual.....	251
<i>Cynthia Danúbia Tavares Barreiros; Ana Laura Carneiro Gomes Ferreira; João Lucas Nunes de Barros; Fernanda Figueira Victor; Flavia Anchielle Carvalho da Silva</i>	
O Impacto do Currículo Oculto na Formação da Identidade Profissional do Médico	252
<i>Gabrielle Leite Silveira; Lia Keuchguerian Silveira Campos; Egberto Ribeiro Turato; Marcelo Schweller; Marco Antonio de Carvalho-filho</i>	
Contribuições da Monitoria em Embriologia para a Complementação do Ensino do Aluno Monitor de Medicina	252
<i>Victoria Barboza Tamarozzi; Rafaella Atherino Schmidt Andujar; Maria Franco Lima de Castro; Alba Regina de Abreu Lima</i>	
O Programa de Tutoria como Ferramenta para o Sucesso Acadêmico dos Estudantes de Medicina	253
<i>Fernanda Brandão Machado; Marco Aurelio Bernardes de Carvalho; Benedito de Oliveira Veiga</i>	
Projeto Integrador como Uma Estratégia de Interrelação Curricular no Curso de Medicina.....	253
<i>Arlindo Monteiro de Carvalho Junior; Edjanece Guedes de Melo Romão; Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo; Monica Isabel Abrantes Leite; Karina Guedes Correia</i>	
Relação Médico-Paciente na Atenção Básica: Aprendizado Teórico Prático no Módulo de Habilidades de Comunicação	254
<i>Marcia S. Z. Duarte; Stefani Zanovello Dezan; Cynthia Kallás Bachur; Sinesio Grace Duarte</i>	
O Desenvolvimento da Relação Médico-Paciente na Visita Domiciliar	254
<i>Camila de Moura Turchiello; Luís Felipe Teixeira Neumaier; Alisson Leandro Glitz; Walter Neumaier; Larissa Rohr</i>	
Estágio Extracurricular na Prática Médica: Relato de Experiência.....	255
<i>Camila de Moura Turchiello; Luís Felipe Teixeira Neumaier; Rafaela Carlini Angonese; Alisson Leandro Glitz; Walter Neumaier</i>	
A Participação de Acadêmicos de Medicina no Papel de Pacientes Simulados no Contexto das Metodologias Ativas: Um Relato de Experiência.....	255
<i>Carolina Rodrigues Laranjeira Vilar; Andrea Mora de Marco Novellino; Gabriela de Araujo; Marcelo Tsuyoshi Yamane</i>	
Aprendendo sobre e Promovendo Envelhecimento Saudável a partir da Avaliação Geriátria Ampla	256
<i>Cristiane Pereira Pedro Garcia; Ana Flávia Parreira de Moraes; Igor Machado Von Anchen Erdmann</i>	
Será que os Adolescentes Realmente têm Dúvidas sobre Assuntos Relacionados à Sexualidade e Gravidez?	256
<i>Igor Machado Von Anchen Erdmann; Ana Flávia Parreira de Moraes; Cristiane Pereira Pedro Garcia</i>	
Pré-Natal de Risco Habitual ou de Alto Risco? Aprendendo na Prática a Necessidade de Diferenciação de Atendimento	257
<i>Ana Flávia Parreira de Moraes; Cristiane Pereira Pedro Garcia; Igor Machado Von Anchen Erdmann; Domitila Natividade Figueiredo Lopes</i>	
Série de TV: Estratégia Pedagógica para Introduzir Conceitos Relacionados a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC)	257
<i>Cristiane Pereira Pedro Garcia; Marcia S. Z. Duarte; Domitila Natividade Figueiredo Lopes; Marina Parzewski Moreti; Natália Tabah Tellini</i>	
Saúde do Idoso: o Uso de Oficina como Estratégia de Sensibilização de Estudantes para atividades na Comunidade	258
<i>Cristiane Pereira Pedro Garcia; Marcia S. Z. Duarte; Domitila Natividade Figueiredo Lopes; Dulce Helena Pena de Andrade; Ana Flávia Parreira de Moraes</i>	
Humanização: a Importância Dessa Temática Evidenciada através das Produções Científicas	258
<i>Luciana de Oliveira Fumian Brasil; Gilmar Mageste Sousa Von Held; Mariacélia Fernandes Rocha; Tiago Andrade Muniz Terra; Renata Caroline Carvalhal Fraga</i>	
Vivendo com Diabetes: a Visita Domiciliar como Ambiente Privilegiado para Propor Ações que Melhorem a Adesão ao Tratamento	259
<i>Marina Parzewski Moreti; Cristiane Pereira Pedro Garcia; Natália Tabah Tellini</i>	
Grupos de Pesquisa Interdisciplinares e a Formação Acadêmica do Médico Deste Milênio	259
<i>Renata Caroline Carvalhal Fraga; João Romário Gomes da Silva; Rachel Boechat Cabral; Artur Jose Cabral; Hildeliza Lacerda Timoco Boechat Cabral</i>	
A Simulação Realística como Estratégia de Ensino Médico	260
<i>Leonardo França Vieira; Juliana Vaillant Louzada Oliveira; Simone Karla Apolonio Duarte; Luciana Carrupt Machado Sogame; Caio Duarte Neto</i>	

A Importância do Núcleo de Apoio Psicológico para o Discente: Relato de Experiência em Uma Instituição de Ensino Superior.....	260
<i>Eliane Araujo Costa; Barbara Dias Lana Martins; Marco Aurelio Bernardes de Carvalho; Fernanda Brandão Machado</i>	
A Inserção do Acadêmico de Medicina em Um Estudo de Área Endêmica como Estratégia de Ensino-Aprendizagem.....	261
<i>Daniel Madeira Cardoso; Pauline Martins Leite</i>	
“Indiretas da Saúde” no Facebook: Possibilidades para Promoção e Prevenção da Saúde.....	261
<i>Morgana Cleria Braga Monteiro; Marla Rochana Braga Monteiro; Maria Das Graças Brabosa Peixoto; Renato Soares Gadelha; Francisco Marcos de Lima Messias</i>	
Mecanismos de Enfrentamento dos Alunos de Medicina Perante o Estresse: Diferença entre Gêneros	262
<i>Patricia Maluf Cury; Fernanda Fortucci Botelho; Maria Cristina Oliveira Santos Miyazaki; Ester Franco de Souza Freitas Silva; Felipe Colombelli Pacca</i>	
Desenvolvimento dos Pilares da Educação Médica: Cognitivo, Afetivo e Psicomotor	262
<i>Daniela Dias Goncalves; Kátia Cristina Felipe; Isabelle Gamberoni Assumpção</i>	
Relação do Desempenho na Disciplina de Sistema Digestório II entre Alunos que Realizaram a Eletiva de Sistema Digestório Avançado e Alunos que Não a Realizaram.....	263
<i>Lisia Hoppe; Daniela Bertol Graeff; Maiara Christine Macagnan; Henrique Perosa Scapin; Douglas Filipe Bianchi</i>	
Projetos de Iniciação Científica e a Relevância da Interdisciplinaridade na Formação Integral do Médico	263
<i>Renata Caraline Carvalhal Fraga; Gabriela Coutinho Chequer Cabral; Mateus Teixeira Tinoco Rodrigues; Leo Ribeiro Chiarelli; Hideliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral</i>	
Relevância dos Cuidados Paliativos e da Tanatologia para a Ética Médica na Perspectiva da Proteção à Dignidade da Pessoa Enferma	264
<i>Hideliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral; Renata Caraline Carvalhal Fraga; Luiz Guilherme Tinoco Picanço Carvalho; Rachel Boechat Cabral</i>	
A Percepção dos Monitores sobre o Programa de Monitoria de Disciplinas na Área de Morfologia num Curso Médico	264
<i>Fernando Henrique Dias Moraes; Júlio César André; Ana Cláudia Polli Lopes; Alba Regina de Abreu Lima; Alexandre Lins Werneck</i>	
Importância das Ligas Acadêmicas para a Educação Médica	265
<i>Giuliano Carlotto; Gabriela Benassi; Cristiano Antônio do Nascimento; Bruna Heloysa Alves; Fabiana Postiglione Mansani</i>	
A Extensão Universitária como Estratégia Pedagógica na Formação Médica: Experiências Iniciais de Um Comitê Local IFMSA Brazil	265
<i>Andrea Taborda Ribas da Cunha; João Mário; Henrique Marques Dagostin; Ana Flávia Sobral de Medeiros; Rita de Souza Tomás Falcão</i>	
Monitoria de Nós e Suturas em Um Curso Teórico-Prático de Urgência e Emergência.....	266
<i>Alyne Condurú dos Santos Cunha; Deusa Meriam da Silva Brito; Thais D’Avila Nóvoa; Victória Gabriele Broni Guimarães; Felipe Teixeira Soares</i>	
Choosing Wisely na Graduação de Medicina: Construção da Lista de Ginecologia e Obstetrícia	266
<i>Dilton Rodrigues Mendoca; Ana Carolina Fonseca Scavuzzi; Luís Claudio Lemos Correia; Milena Bastos Brito; Dilton Rodrigues Mendonça</i>	
O Impacto do Internato em Psiquiatria para a Diminuição e Ressignificação do Estigma nos Estudantes de Medicina em Um Hospital Psiquiátrico.....	267
<i>Sarah Gadelha Mota; Melissa Soares Medeiros; Jessica Bandeira de Lavôr Farias; Kristopherson Lustosa Augusto; Lorena Pinho Feijó</i>	
Acolhimento aos Ingressantes do Curso de Medicina e Avaliação Diagnóstica: Aproximações com o Desempenho Escolar.....	267
<i>Renata Caraline Carvalhal Fraga; Denise Tinoco Novaes Bedim; Wagner Luiz Ferreira Lima; Juçara Gonçalves Lima Bedim; Eugênio Carlos de Almeida Tinoco</i>	
Choosing Wisely no Internato Médico: Construção da Lista de Pediatria.....	268
<i>Renata Isis de Oliveira Cabral; Dilton Rodrigues Mendonça; Marta Silva Menezes; Lívia Fonsêca da S.c.a. Santana; Carolina Villa Nova Aguiar</i>	
O Papel da Liga Acadêmica na Formação em Saúde: Abordagem Multidisciplinar da Sífilis	268
<i>Olinda Cizoski Franca; Amanda Fonseca Silva Junqueira; Margarete Domingues Ribeiro; Ana Paula Vieira dos Santos Esteves</i>	
Liga Acadêmica de Pneumologia: da Discussão de Casos à Produção Científica.....	269
<i>Marion Dors Perotti; Claudio Sagrilo Júnior; Tiago Antonio Vanzin; Júlio Canterle; Eduardo Walker Zettler</i>	
Alunas do Primeiro Ano no Ambulatório de Hematologia: Juntando a Bioquímica e o Paciente	269
<i>Andréa Ribeiro Soares; Julia Cascardo Gé de Siqueira; Natalia de Oliveira Larcher; Victoria Soares Ventura</i>	
Conhecimentos Adquiridos por Meio de Uma Liga Acadêmica sobre Dor: Um Relato de Experiência	270
<i>Fernanda Laís Loro; Florentino Fernandes Mendes</i>	
Semana do Paciente Crítico: Abordagem Multidisciplinar de Ensino de Uma Liga Acadêmica	270
<i>Pauline Lopes Carvalho; João Antônio Vila Nova Asmar; Roselaine Pinheiro de Oliveira</i>	
Projeto Pele Saudável: Acadêmicos de Medicina em Ação contra o Câncer de Pele	271
<i>Gersana Tatagiba Rodrigues Zambrotti; Yara Eduarda Franco Romeiro; Juçara Gonçalves Lima Bedim; Maria Aparecida Machado Orioli; Maria Irene Rocha Bastos Tinoco</i>	
A Importância da Integração de Módulos Teóricos e Práticos para o Aprendizado das Técnicas de Abordagem do Idoso.....	271
<i>Daniel Victor Coriolano Serafim; Maria Ivonildes Gomes Rios Vital; Cristiane Saraiva Maia; Paola Colares de Borba; Emanuely Thays Muniz Figueiredo Silva</i>	
Aplicação da Metodologia dos 5 A’s na Abordagem do Idoso Institucionalizado como Ferramenta para Promoção a Saúde	272
<i>Maria Ivonildes Gomes Rios Vital; Carla Loiola Ponte Batista; Emanuely Thays Muniz Figueiredo Silva; Cristiane Saraiva Maia; Paola Colares de Borba</i>	
A Introdução da Psicologia desde os Primórdios do Curso de Medicina como Elementar para a Formação de Um Profissional Mais Humano....	272
<i>Luisa Mendonça de Souza Pinheiro; Matheus Gonçalves de Oliveira; Arthur Ineu Figueiredo; Laura Zago Munhoz; Leticia Oliveira de Menezes</i>	
A Dificuldade Vivenciada por Acadêmicos Mediante Divergências de Protocolos e Diretrizes de Puericultura	273
<i>Luisa Mendonça de Souza Pinheiro; Arthur Ineu Figueiredo; Ana Carolina da Silva Medina; Felícia Roberta Sá Britto Antunes; Leticia Oliveira de Menezes</i>	

Importância de Palestras Acadêmicas para a Prevenção do Uso de Drogas em Comunidades: Um Relato de Experiência.....	273
<i>Tainah Bezerra Pinheiro; Maria Cristina dos Santos; Alessandra Encarnação de Moraes; Thaise Farias Rodrigues; Lucas de Moraes Martins Pereira</i>	
Pesquisa Curricular Obrigatória na Graduação: Um Relato de Experiência	274
<i>Angela Moreira Vitória; Rafael Augusto Frizzo; Leonardo Elpídio Ribeiro; Erick Dupont; Martina Vitória Flach Dietrich</i>	
Módulo de Desenvolvimento Pessoal no Internato: Estratégias de Reflexão e Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes dos Internos.....	274
<i>Karine Magalhães Fernandes Vieira; Rafael Nobre Lopes; Mikkael Duarte dos Santos</i>	
TACCT: Instrumento para Avaliação da Inclusão das Questões Étnico Raciais nos Currículos das Escolas Médicas Brasileiras (Dados Parciais)...	275
<i>Tânia Maria da Silva Mendonça; Janaina Carla Silva Oliveira; Talitha Nascimento Mendonça; Bruno Simão Teixeira</i>	
Percepção da Integralidade dos Indivíduos através da Complexa Disciplina de Morfofisiologia Humana.....	275
<i>Matheus Gonçalves de Oliveira; Luísa Mendonça de Souza Pinheiro; Felícia Roberta Sá Britto Antunes; Mateus Luís Riedi; Letícia Oliveira de Menezes</i>	
A Tríplice Aproximação no Ensino de Humanidades Médicas - Relato de Experiência em Ensino no Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC).....	276
<i>Helio Angotti Neto; Victor Hugo de Castro e Silva</i>	
Projeto Medensina Promovendo a Saúde e Prevenindo a Doença: Um Relato de Experiência.....	276
<i>Suany Serudo Meirelis; Flávio Renan Paula da Costa; Maria Cristina dos Santos</i>	
Estratégias de Enfrentamento da Hospitalização por Meio do Projeto o Brincar no Hospital: Um Relato de Experiência.....	277
<i>Arinete Vêras Fontes Esteves; Tainá Afonso de Almeida; Gyrlan Alfaia de Souza; Flávio Renan Paula da Costa</i>	
Não Se Diagnostica o que Não Se Conhece: o Saber Complementar na Formação Médica.....	277
<i>Nathália Vieira Werneck; Bianca Rocha de Aguiar; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior</i>	
Promoção da Saúde, Recreação e Humanização do Cuidado: Um Relato de Experiência dos Estudantes de Medicina	278
<i>Amanda Rossi Poncio Vita; Jéssica Maria Gomes de Faria; Jaqueline Melo Soares; Izabella Silva Figueiredo; Luiza Ferreira Molicia</i>	
Programa de Mobilidade Estudantil: da Rejeição à Procura!.....	278
<i>Eduardo Marcelo Cândido</i>	
Melhora da Semiotécnica a partir da Estratégia de Ensino Peer-To-Peer: Uma Experiência de Sucesso	279
<i>Jorge Amilton Hoher; Giovanni Noll; Tiago Sigal Linhares; Lourenço Fleck</i>	
Escrita de Livro como Forma Alternativa de Construção Ativa de Conhecimentos sobre Dor por Estudantes de Graduação: Um Relato de Experiência.....	279
<i>João Antônio Vila Nova Asmar; Pauline Lopes Carvalho; Florentino Fernandes Mendes</i>	
O Desafio da Educação Interprofissional na Formação de Profissionais de Saúde	280
<i>Renata Maria Zamaro Romanholi; Letícia Nunes Coca dos Santos; Jenifer Cristina de Almeida Pereira; Lucas Cardoso dos Santos; Janete Pessuto Simonetti</i>	
Aprendizado sobre Gestão em Saúde no Exercício do Cargo de Presidência de Liga Acadêmica Universitária: Um Relato de Experiência.....	280
<i>João Antônio Vila Nova Asmar; Pauline Lopes Carvalho; Florentino Fernandes Mendes</i>	
Ambulatório de Empatia: Um Relato de Experiência de Uma Monitoria Acadêmica.....	281
<i>Bianca Valandro; Jeferson Dedéa; Camila Saraiva Almeida; Bruna Lucchese Meinerz; Carlis Gomes Rittet</i>	
Experiência da Transmissão de Más Notícias: como a Empatia Impacta a Formação do Médico	281
<i>Bruna Lucchese Meinerz; Jeferson Dedéa; Carlis Gomes Rittet</i>	
Dar Voz à Loucura: o Desenvolvimento de Competências Humanísticas do Estudante de Medicina no Contexto da Saúde Mental	282
<i>Bianca Rocha de Aguiar; Isabela Fernandes Araújo; Nathália Vieira Werneck; Eliana Mendonça Vilar Trindade</i>	
O Estudante de Medicina como Agente de Promoção da Saúde através da Educação	282
<i>Patrícia Modiano; Victor Hugo Manochio Verissimo; Barbara de Freitas Silva Maciek; Gabriel Pereira Bom</i>	
Casa de Passagem: o Dilema Perene da Cronicidade e da Institucionalização da Loucura.....	283
<i>Nathália Vieira Werneck; Isabela Fernandes Araújo; Bianca Rocha de Aguiar; Eliana Mendonça Vilar Trindade</i>	
Doença, Estigma e Marginalização em Multiplicidade de Contextos: o Olhar Crítico do Estudante de Medicina.....	283
<i>Isabela Fernandes Araújo; Nathália Vieira Werneck; Bianca Rocha de Aguiar; Eliana Mendonça Vilar Trindade</i>	
"A Faculdade Quer Conhecer Você!" - Uma Proposta de Acolhimento Individual do NADD ao Primeiranista de Medicina	284
<i>Renata Araújo Campos Dall'orto</i>	
Equipe do NADD e do Programa de Mentoring Dialogam com Estudantes Primeiranistas de Medicina através do Encontro "Café com Palavras".....	284
<i>Laura de Souza Bechara Secchin; Renata Araújo Campos Dall'orto; Gisele Duque Torres Gonçalves</i>	
Escala de Percepção da Custo-Consciência: Adaptação e Validação para Estudantes de Medicina.....	285
<i>Marília Menezes Gusmão; Marta Silva Menezes; Carolina Villa Nova Aguiar; Dilton Rodrigues Menezes; Luís Claudio Lemos Correia</i>	
O Professor como Modelo para a Formação Custo-Consciente: Adaptação e Validação de Uma Escala para Estudantes de Medicina.....	285
<i>Carolina Villa Nova Aguiar; Marta Silva Menezes; Marília Menezes Gusmão; Rui Nei de Araujo Santana Jr; Ana Marice Teixeira Ladeia</i>	
Campanha de Arrecadação de Brinquedos para a Enfermaria Pediátrica de Hospital em Caxias do Sul-RS: Um Relato de Experiência.....	286
<i>Bárbara de Souza Nesello; Bianca Valandro; Bruna Helena Schulte; Ana Claudia Franzoi Segatto; Mariana Eidelwein</i>	
O Estudante de Medicina Inserido no Matriciamento como Agente de Educação em Saúde.....	286
<i>Patrícia Modiano; Marilene Oliveira Simeão da Silva; Letícia Dalavale Fabretti; Nathália Figueiredo Maia</i>	

A Arte como Ferramenta de Humanização na Formação Médica e no Ambiente Hospitalar.....	287
<i>Olinda Cizoski Franca; Otávio Silva do Canto; Cláudia de Lima Ribeiro</i>	
A Extensão Universitária e a Promoção da Saúde: Integrando Formação Interprofissional e a Comunidade.....	287
<i>Thallyta dos Santos; Ellan Peixoto Pereira; Josineide Francisco Sampaio; Felipe Mendonça Rocha Barros; Ana Carolina Borja de Oliveira</i>	
Promoção e Prevenção da Saúde por Meio do Programa de Extensão UEA Cidadã: Um Relato de Experiência.....	288
<i>Flávio Renan Paula da Costa; Gyorlan Alfaia de Souza; Marcia Gonçalves Costa; Tainá Afonso de Almeida; Hildegard Loren Rebouças dos Santos</i>	
Equipamentos Sociais: Novos Cenários para o Ensino – Aprendizagem na Formação Médica.....	288
<i>Renata Licursi Nogueira; Álvaro Augusto Trigo; Domitila Natividade Figueiredo Lopes; Márcia Lopes Urquiza; Marcia S. Z. Duarte</i>	
Prevalência do Uso de Dispositivos Digitais em Aplicação Extraclasse no Curso de Medicina de Um Centro Universitário no Estado do Ceará....	289
<i>Marcos Kubrusly; Cláudia Martins Mendes; Arnaldo Aires Peixoto Junior; Marcela Sobreira Kubrusly; Jessica Mendes de Luca</i>	
Ensino Morfofuncional na Metodologia Ativa de Aprendizagem: Um Relato de Experiência.....	289
<i>Gabriela Flores Mendes Oliveira; Bethânia Cristhine de Araújo; Natália de Fátima Gonçalves Amâncio; Isabela de Ávila; Luísa Elem Almeida Santos</i>	
Monitoria Acadêmica: Relato de Experiência em Metodologia de Pesquisa Epidemiológica.....	290
<i>Divanise Suruagy Correia; Cleide de Sousa Araújo; Raíssa Ruperto Souza Das Chagas; Laura Beatriz de Mesquita Gouveia</i>	
Avaliação da Qualidade de Vida, à Luz do Questionário Whoqol-Bref, de Estudantes de Medicina e de Outros Cursos de Graduação: Influência da Formação Acadêmica.....	290
<i>Renata Caroline Carvalho Fraga; Yara Eduarda Franco Romeiro; Taís Sepúlveda da Cruz; Ana Eduarda Souza da Silveira; Fernanda Raquel Pereira Soares de Oliveira</i>	
A Mudança na Cultura de Recepção de Calouros: Trote Solidário.....	291
<i>Gustavo Guthmann Pesenatto; Juliana Mette Ongaratto; Fabio Herrmann; Pedro Egon Gewehr; André Wajner</i>	
Minuto da Ciência: Participação de Acadêmicos de Medicina em Um Museu de Ciências e Tecnologia.....	291
<i>Gustavo Guthmann Pesenatto; Fabio Herrmann; Alexander Sapiro</i>	
Avaliação da Acuidade Visual em Escolares da Educação Infantil e do Ensino Fundamental na Escola Pública: Estudantes de Medicina como Atores Coadjuvantes nesse Processo.....	292
<i>João Romário Gomes da Silva; Douglas Vieira da Cunha; Juçara Gonçalves Lima Bedim; Mariacélia Fernandes Rocha; Andréia Rodrigues Pereira Martins</i>	
Metodologia Ativa para o Ensino de Histologia Humana no Curso de Medicina de Uma Universidade no Interior de São Paulo – Impressões dos Discentes.....	292
<i>Lorriene Reis Branquinho de Carvalho Ferreira; Amanda Nunes Della Rovere; Rafaela Araujo Lojudice; Alba Regina de Abreu Lima; Elizandra Moura dos Santos</i>	
Integração Biopsicossocial nos Problemas dos Módulos Temáticos do Curso de Graduação em Medicina no Currículo PBL.....	293
<i>Isabela Fernandes Araújo; Aline de Souza Said; Wilton Silva dos Santos; Sara Torres Y Moreno Batista; Angélica Cunha Maciel</i>	
Saúde Indígena: Contextualizando a Vivência do Acadêmico de Medicina.....	293
<i>Rusilania Tozi Barbieri; José Marcelo Botacin Campos; Vanilda Gomes Gimenez</i>	
Projeto de Extensão Clínica Especializada Interdisciplinar em Tratamento de Feridas: Relato de Experiência.....	294
<i>Rusilania Tozi Barbieri; Vanilda Gomes Gimenez; Noemi Aparecida Betini Venturim; Luana Rocha Boone</i>	
Liga Acadêmica do Trauma e Emergências de Minas Gerais – Um Breve Relato das atividades e Vivências nos Últimos Três Anos.....	294
<i>Fernanda Souza da Silva; Alessandra Cavalcanti Cotta; Ricardo dos Santos Batista; Nataly Andrade Vermeuler; Guilherme Durães Rabelo</i>	
Anatomia Palpatória: Percepção do Estudante de Medicina acerca da Aquisição de Competências para a Realização do Exame Físico Musculosquelético.....	295
<i>Tânia Maria da Silva Mendonça; Livia Lara Teodoro; Ana Júlia Araújo de Carvalho; Maria Jose Pereira Vilar</i>	
Estratégias Lúdicas para a Promoção da Alimentação Adequada e Saudável.....	295
<i>Débora Emile Leite Peixoto; Natalia Luiz Neto; Gabriel Toledo Guerra; Ana Clara Serrano Camargo; Amanda de Paula Coimbra; Maíra Ferro de Sousa Touse</i>	
Estratégias Lúdicas para a Promoção da Alimentação Adequada e Saudável.....	296
<i>Débora Emile Leite Peixoto; Natalia Luiz Neto; Gabriel Toledo Guerra; Ana Clara Serrano Camargo; Amanda de Paula Coimbra; Maíra Ferro de Sousa Touse</i>	
Produção Científica: Uma Falha Curricular durante a Formação Acadêmica.....	296
<i>Matheus Gonçalves de Oliveira; Luísa Mendonça de Souza Pinheiro; Victória Nunes Real Alves da Silva; Laura Zago Munhoz; Letícia Oliveira de Menezes</i>	
Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia de Minas Gerais – Um Breve Relato das atividades e Vivências nos Cinco Primeiros Anos da sua Existência.....	297
<i>Delvaír Peron Junqueira; Carolina Nogueira de São José; Fernanda Souza da Silva; Alessandra Cavalcanti Cotta; Álvaro Luiz Lage Alves</i>	
Liga Acadêmica de Cardiologia na Praça: Um Relato de Experiência.....	297
<i>Bárbara Ferreira Guatimosim; Álvaro Luiz Lage Alves; Fernanda Souza da Silva; Thales Moura de Battisti; Aline Maia Rocha Barroso</i>	
Ciências Médicas na Praça: Um Relato de Experiência do Programa de Extensão.....	298
<i>Fernanda Souza da Silva; Álvaro Luiz Lage Alves; Alessandra Cavalcanti Cotta; Ana Luíza Ataíde Carneiro de Paula Gonzaga; Bárbara Ferreira Guatimosim</i>	
Exercício do Planejamento Estratégico Situacional com Base em Indicadores de Saúde: Uma Ferramenta de Ensino.....	298
<i>Andressa Cavalcante Paz e Silva; Cássia Regina Gotler Medeiros; Isabel Schuster Argenton; Mariana Zamboti Rodrigues Silva</i>	
Integração Ensino Serviço Comunidade & Projeto de Saúde no Território: Contribuições para o Acadêmico do Curso de Medicina.....	299
<i>Lucas Barone da Rocha; Maura Regina Guimarães Rabelo; Anna Alice de Paula Marinho; Marilene Rivany Nunes Nunes; Karem Yapuck Pereira de Almeida</i>	

O Intercâmbio Internacional como Ferramenta Complementar da Formação Médica.....	299
<i>Erick Dupont; Angela Moreira Vitória</i>	
O Ensino da Cirurgia Plástica através da Liga Acadêmica: Papel na Formação dos Graduandos em Medicina.....	300
<i>Georgea Malfatti; Paula Girelli; Ana Paula Avila Pinzon; Milton Paulo de Oliveira</i>	
Coordenação de Intercâmbios Internacionais: Experiência em Gestão e Interação Cultural.....	300
<i>Erick Dupont; Angela Moreira Vitória; Caique Fernandes Alves</i>	
O Efeito do Ensino da Prática Médica Centrada na Pessoa durante a Estratégia Educacional de Treinamento de Habilidades Médicas	301
<i>Giovanna de Oliveira Fonseca; José Maria Peixoto; Bruna Carvalho Costa França; Matheus Pagani de Paiva</i>	
Abraços Grátis: Ações Humanizadas de Acolhimento de Candidatos em Vestibular de Medicina – Relato de Experiência	301
<i>Luciano Antonio Rodrigues; Victor Hugo de Castro e Silva; Eduarda Paes Fontoura Alves dos Santos; Isabela Marques Hygino; Diego Bento de Oliveira</i>	
Participação de Acadêmicos de Medicina como Manequins em Cursos de ATLS.....	302
<i>Rogério Fett Schneider; Juliana Mette Ongaratto; Gustavo Guthmann Pesenatto; João Antônio Menezes Ribeiro; Mariana de Souza Massetti</i>	
A Importância da Abordagem do Cuidado Paliativo na Graduação e seu Reflexo na Prática Acadêmica em Um Currículo de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Um Relato de Experiência	302
<i>Anna Carolina Neiverth; Carolina Rodrigues Laranjeira Vilar; Priscilla Dal Prá</i>	
Metodologia Aplicada em Curso de Raciocínio Clínico.....	303
<i>Antonio Lessa Gaudie Ley; Anderson Roberto Machado dos Santos; Aline dos Santos; Amanda Acauan de Aquino; Jair Rodrigues Escobar</i>	
Projeto Samuzinho: Conhecimento para Salvar Vidas.....	303
<i>Juliana Mette Ongaratto; Amanda Cristina Cardoso Della Giustina; João Antônio Menezes Ribeiro; Ana Lia Mesquita Nunes; Rogério Fett Schneider</i>	
A Ascensão da Relação Médico Paciente do Estudante de Medicina na Atenção Primária à Saúde.....	304
<i>Laura Zago Munhoz; Felícia Roberta Sá Britto Antunes; Luísa Mendonça de Souza Pinheiro; Izabel de Oliveira Karam; Letícia Oliveira de Menezes</i>	
A Importância de Disciplina de Gestão em Saúde na Formação de Acadêmicos de Medicina.....	304
<i>Laura Zago Munhoz; Izabel de Oliveira Karam; Octavio Ruschel Karam; Lucas Duarte Bettin; Letícia Oliveira de Menezes</i>	
Empatia na Relação Médico-Paciente e a Gradação da Empatia Segundo a Jefferson Scale of Physician Empathy nos Estudantes de Medicina durante a Formação Médica: Uma Revisão Integrativa	305
<i>Monica da Cunha Oliveira</i>	
Relato de Experiência: Criação e Utilização do Projeto de Extensão Universitária da Liga Acadêmica de Patologia e Genética Médica.....	305
<i>Carollina Danezi Felin; Carla Pieniz; Izabella Paz Danezi Felin; Carlos Roberto Felin</i>	
Relato de Experiência da Liga Acadêmica de Clínica Médica	306
<i>Kaliana Maria Nascimento Dias de Almeida; Gabriela Melcop de Castro Leal Dantas; Arthur Cesário de Holanda; Murilo Pereira Alves Júnior; Pedro Alves da Cruz Gouveia</i>	
Avaliação da Inteligência Emocional e Relação com o Coeficiente de Rendimento Escolar dos Alunos da Faculdade de Medicina de Olinda: Parâmetro Educacional.....	306
<i>Maria Cecília Santos Cavalcanti Melo; Carlos Teixeira Brandt; Giselle Pinho Costa Souza; Renata Stefanini Galdino</i>	
Ambulatório Integrado de Ensino: Análise de Atendimentos Realizados por Alunos do Curso de Medicina no Primeiro Semestre de 2017.....	307
<i>Altina Silva Oliveira; Luciana de Oliveira Fumian Brasil; Mariacélia Fernandes Rocha; Tiago Andrade Muniz Terra; Leo Ribeiro Chiarelli</i>	
Percepções Acadêmicas sobre a Importância e Eficácia do PBL na Formação de Médicos Ativos.....	307
<i>Helena Rohden Serafim; Henrique Gardim Abbade; Felipe Colombelli Pacca</i>	
Relato de Experiência Discente: Importância do Estágio na UPA (Unidade de Pronto-Atendimento) durante o Internato	308
<i>Henrique Gardim Abbade; Helena Rohden Serafim; Victor Nogueira Sapia; Felipe Colombelli Pacca; Ronaldo Gonçalves da Silva</i>	
Relato de Experiência Discente: Simulação Realística como atividade Preparatória para a Prática Clínica durante o Internato.....	308
<i>Henrique Gardim Abbade; Helena Rohden Serafim; Felipe Colombelli Pacca; Victor Nogueira Sapia; Ronaldo Gonçalves da Silva</i>	
Percepções Acadêmicas sobre a Eficácia do Mentoring como Instrumento de auxílio na Capacitação Médica	309
<i>Helena Rohden Serafim; Tatiane Iembo; Felipe Colombelli Pacca</i>	
Contribuição de Um Projeto de Extensão Universitária à Prática da Empatia na Relação Médico-Paciente pelos Estudantes do Internato Médico.....	309
<i>Raimundo Marcial de Brito Neto; João Carlos de Souza Côrtes Júnior; Maria Cristina Almeida de Souza; Paula Pitta de Resende Côrtes; Eucir Rabello</i>	
O Diário de Campo: Contribuições da Antropologia em atividades de Ensino Aprendizagem na Graduação de Medicina.....	310
<i>Ricardo José de Souza Castro; Viviane Xavier de Lima e Silva</i>	
Programa de Mentoria em Medicina: Uma Oportunidade Construtiva de Desenvolvimento Profissional e Pessoal	310
<i>Rafael Nobre Lopes; Karine Magalhães Fernandes Vieira; Roberta Cavalcante Muniz Lira; Francisco Willamy Pedrosa Alves Filho; Eder Soares de Alencar</i>	
Implantação da Disciplina Saúde Mental na Atenção Básica em Um Curso Médico.....	311
<i>Viviane Xavier de Lima e Silva; Ricardo José de Souza Castro</i>	
Mostra Interdisciplinar de Sistemas Corporais.....	311
<i>Liana Antunes</i>	
O Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem na Capacitação de Monitores de Ensino.....	312
<i>Alice Fernandes de Almeida Oliveira; Lúvia Souza Pugliese; Adriana Pedrosa Moura; Ana Luíza Nunes Tude Mendes; Adriana Alves Rapp</i>	

Avaliação do Nível de Resiliência entre os Estudantes de Medicina das Séries Iniciais.....	312
<i>Júlio César André; Loiane Leticia dos Santos; Randolfo dos Santos Júnior; Sérgio Luis Aparecido Brienze; Luisa Beato Carvalho; Alexandre Lins Werneck</i>	
Humanidades na Formação Acadêmica.....	313
<i>João Henrique Brandão Santos; Eliane Rocha de Albuquerque; Izabella Guedes Ferreira; Jorge Ygor Gonçalves dos Santos; Sarah Nogueira Giffoni</i>	
Relato de Experiência sobre a Primeira Utilização de Portfólio Reflexivo em Uma Disciplina do Curso de Medicina.....	313
<i>Maria Laura Vidal Carrett; Matheus Carrett Krause</i>	
Pluralismo de Ideias no Ensino-Aprendizagem da Medicina: Transcendendo as Barreiras da Sala de Aula ao Ambiente Virtual.....	314
<i>Bruno Cleiton Macedo do Carmo; Thallyta dos Santos; Paulo Breno Alves; Thais Ferreira Gêda; Marcos Antonio Eleutério da Silva</i>	
Participação de Acadêmicos de Medicina em Cursos Médicos: Pediatric Advanced Life Support (PALS) e Advanced Trauma Life Support (ATLS) – Um Relato de Experiência.....	314
<i>Maria Giovana Queiroz de Lima; Adilton Correa Gentil Filho; Laísa Ezaguy de Hollanda; Ronaldo Almeida Lidório Júnior; Adriano Pessoa Picanço Junior</i>	
Peer Tutoring na Escola Médica: Parceria no Processo de Aprender	315
<i>Fernanda Brandão Machado; Marco Aurelio Bernardes de Carvalho; Benedito de Oliveira Veiga</i>	
Adaptação Sócio-Cultural do Instrumento Nutrition In Patient Care Survey (NIPS) no Brasil	315
<i>Eliane Perlatto Moura; Angelo Ponte de Freitas Campos; Felipe Anastácio da Silva Machado; Juliana Peres Nunes Sleumer</i>	
Unindo Lideranças Estudantis Médicas: o Encontro Estadual	316
<i>Giulia Bonatto Reichert; Pedro Egon Gewehr; Bruno Moll Ledur Gomes; Juliana Mette Ongaratto; André Wajner</i>	
Implantação das Ligas Acadêmicas no Curso de Medicina de Um Curso de Medicina do Interior de Minas Gerais: Desafios!.....	316
<i>Andreia Rodrigues Campos; Fábio Mancilha Carneiro; Mauro César Tavares de Souza</i>	
Curso Prático de Simulação de Reanimação Neonatal da Liga de Pediatria em Uma Universidade de Canoas: Relato de Experiência	317
<i>Amanda Milman Magdaleno; Jéssica Ullmann Weber; Milena Prux Borges; Lúvia Correia Martins; Vanessa Ferrari Wallau; Paulo de Jesus Hartmann Nader</i>	
A Importância do Estudo da Prescrição Médica para a Correta Condução Terapêutica em Um Curso de Medicina.....	317
<i>Amanda Milman Magdaleno; Caroline Freiesleben Cruz; Nathalia Preissler Vaz Silveira; Franciele Fouchard de Conto; Roberto Guidotti Tonietto</i>	
Aprendizagem Experiencial de Estudantes de Medicina através da Simulação Realística In Situ de Acidente Aeronáutico.....	318
<i>Laísa Ezaguy de Hollanda; Amanda Ellen de Moraes; Bruna Natália Serrão Lins Pinto; Alexandre Lopes Miralha; Monique Domingos Muniz</i>	
Simulação Interprofissional no Desenvolvimento de Competências Gerais em Saúde: Relato de Experiência.....	318
<i>Patricia Graef Vaz; Luciana Signor; Julia Poeta; Michel Pinheiro dos Santos; Denise Greff Machado</i>	
Divergências de Protocolos e Diretrizes em Pré-Natal.....	319
<i>Carolina Neuenfeld Pegoraro; Natália Liermann Franz; Juliane Fontana; Letícia Oliveira de Menezes; Adrielle Pereira Vincensi</i>	
Monitoria de Injetáveis em Uma Liga Acadêmica	319
<i>Thais D'Avila Nóvoa; Alyne Condurú dos Santos Cunha; Felipe Teixeira Soares; Claudia Marques Santa Rosa Malcher; Victória Gabriele Broni Guimarães</i>	
Inconsonância de Protocolos e Diretrizes no Câncer de Próstata	320
<i>Carolina Neuenfeld Pegoraro; Juliane Fontana; Natália Liermann Franz; Letícia Oliveira de Menezes; Adrielle Pereira Vincensi</i>	
Aspectos Contextuais e Sociais que Influenciam na Desumanização do Médico na sua Prática Clínica.....	320
<i>Raissa Damasceno Barreto da Silva; Monica da Cunha Oliveira; Marta Silva Menezes</i>	
Open Campus: Participação de Liga Acadêmica	321
<i>Fabio Herrmann; Gustavo Guthmann Pesenatto; Beatriz Piccaro; Eduarda Lanes Rocha; Ricardo Breigeiron</i>	
Projeto de Dissecção de Artérias Coronárias	321
<i>Tayná de Oliveira Mendes; Izza Barbara Ribeiro Cardoso; Rosângela Martins de Araújo</i>	
Trote Solidário: Um Relato de Experiência no Município de Lajeado/RS.....	322
<i>Camila Furtado de Souza; Ana Julia Buffé; Amanda Sotoriva; Leonardo Rickes da Rosa; Eduardo Dallazen</i>	
Tradução e Adaptação Transcultural de Questionário Schutte Self Report Emotional Intelligence Test para Avaliação de Inteligência Emocional para o Português	322
<i>Marayra Ines França Coury; João Gabriel Menezes Duca; Antonio Carlos de Castro Toledo Junior</i>	
Fomentando o Acesso Discente a Pesquisas em Educação Médica	323
<i>Andre Fiel Borges; Elaine Lira Medeiros Bezerra; Breno Carvalho Cirne de Simas; Thomas Diniz Papa; Augusto de Galvão e Brito Medeiros</i>	
Humanidades Médicas no Ensino: Percepção de Estudantes do Curso de Medicina.....	323
<i>Gabriela Ferreira de Camargos Rosa; Jessica Amaral Damaso; Alessandra Carla de Almeida Ribeiro; Helena Borges Martins da Silva Paro</i>	
Liga Acadêmica de Medicina Integrativa e Comunitária do Unifoa	324
<i>Laura Guimarães Loureiro; Ana Cecília Baganha Vaz; Rosemary Rezende; Tarlei Fernandes Cardoso; Angela Schächter Guidoreni</i>	
MBTI como Recurso para o Aprimoramento do Processo de Ensino Aprendizagem em Grupos	324
<i>Gabriela Ferreira de Camargos Rosa; Marina Hubaide Rosa; Rafael Martins Valadão Ferreira; Danilo Borges Paulino; Gustavo Antonio Raimondi</i>	
Atividades Práticas da LOT-AM como Meio de Aprendizado da Traumatologia-Ortopedia: Um Relato de Experiência.....	325
<i>Kamilla Gabrielli de Almeida Gomes; Bruno Bellaguarda Batista; Nastassja Sales Bendaham; Nayandra Sales Bendaham</i>	
Ansiedade em Estudantes de Medicina	325
<i>Anna Geórgia Linard Matos; Lucas Galvão Araújo; Alysson Dyego Figueiredo Araújo; Karina Guedes Correia; Isabella Barbosa Matias de Melo</i>	

Relato de Experiência de Acadêmicos de Um Projeto de Extensão em Um Treinamento Intensivo de Atenção ao Trauma	326
<i>Ronaldo Almeida Lidório Júnior; Valéria Karine de Azevedo Ferreira; Maria Giovana Queiroz de Lima; Adilton Correa Gentil Filho; Adriano Pessoa Picanço Junior</i>	
Ação Educativa em Diabetes Mellitus Tipo 1 por Meio de Mapas de Conversação: Uma Forma de Aprender Ensinando	326
<i>Ronaldo Almeida Lidório Júnior; Larissa de Castro Carioca Feitoza; João Paulo de Almeida Negreiros; Marcela Figueiredo Conceição Azevedo; Ana Carolina Queiroz Candido da Silva</i>	
Inserção em Contextos Socioculturais Antagônicos: Relato de Vivência de Estágio em Práticas de Saúde na Família e Comunidade	327
<i>Fernando Gontijo Resende Souza; Miriam Monteiro de Castro Graciano; Camila Souza de Oliveira Guimarães; Sidney de Almeida Ferreira</i>	
Ensino Médico e Extensão Acadêmica à Comunidade: Estágio em Instituição Filantrópica de Apoio a Pacientes Oncológicos	327
<i>Fernando Gontijo Resende Souza; Camila Souza de Oliveira Guimarães; Anne Marie Gattini Nassif de Magalhães</i>	
Projeto Sementes: Uma Experiência de Educação em Saúde	328
<i>Janaina Dardengo; Maria Leda Oliveira de Muner; Ilza Miranda Bitran; Maria da Graça Von Kruger Pimentel; Gracilene Maria de Almeida Muniz Braga</i>	
Feedback: Um Olhar sobre a Capacitação a partir da Apresentação de Evidências Educacionais.....	328
<i>Adrian Lucca Guimarães Caldeira; Daniel Fernandes Mello de Oliveira; Breno Carvalho Cirne de Simas; Thomas Diniz Papa; Elaine Lira Medeiros Bezerra</i>	
O Ambiente de Pesquisa no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e suas Contribuições para a Formação Médica	329
<i>Dayany Leonel Boone; Débora Brito Tana; Samyr Coradini Lopes; Thiago Martins Trece Costa; Wanessa Alexandra Alves</i>	
Vivências em Pesquisa Social na Graduação: Aportes para Uma Ampliação do Saber-Fazer Médico.....	329
<i>Jared Wanderson Moura de Sousa; João Paulo de Oliveira Câmara; Everson de Brito Damasceno; José Felipe Casado Paulo; Lucas Pereira de Melo</i>	
Inserção Precoce na Prática do Cuidado: Formando Profissionais para Atenção Primária	330
<i>Sérgio Abelard Andrade Goulart Filho; Eloíza Augusta Gomes; Marina Carvalho Giannini; Pedro Henrique Azevedo da Mota; Laura de Souza Bechara Secchin</i>	
Cadáver Fresco como Ferramenta Pedagógica no Processo Ensino-Aprendizagem da Anatomia: Relato de Experiência	330
<i>Marcus Vinicius Jardim Barbosa; Angélica Marchini de Souza Jardim Barbosa; Sinesio Grace Duarte</i>	
Ensino de Habilidades de Comunicação Díficil em Saúde através de Simulações Realísticas e Vivências Emocionais.....	331
<i>Rafael Nobre Lopes; Kaio Júlio César de Sousa Nogueira; Francisca Tayná Andrade Tavares</i>	
Acadêmicos de Medicina como Organizadores de Jornada de Anatomia – Estímulo de Empreendedorismo na Saúde durante a Graduação	331
<i>Gil Mario Lopes Santos de Carvalho Junior; Juliana Magalhães Andrade Costa dos Reis; Matheus Ettinger Mendes; Aderbal Sousa Pereira Junior; Rinaldo Antunes Barros</i>	
Valorização de Fundamentos de Pesquisa Básica, Clínica e Translacional no Currículo Médico	332
<i>Bruna Favero; André Poisl Fay; Gustavo Guthmann Pesenatto; Fabio Herrmann</i>	
Curso de Extensão para Acadêmicos de Medicina como Método de Aproximação às Condutas da Medicina Generalista – o que Todo Médico deve Saber.....	332
<i>Giovanna Farias Silva; Roberta Vicente Leite Viana Menezes; Aliomar Cardoso Dourado Junior; Pedro Ivo Silva Cabral; Janine Magalhaes Garcia de Oliveira</i>	
A Importância da atividade Extracurricular na Formação do Estudante de Medicina	333
<i>Fernando César Pereira Cruz; Elena Zuliani Martin; Paulo Othávio de Araújo Almeida; Wesley Santana Corrêa de Arruda; Thatiany Gracino de Marqui</i>	
A Contação de Histórias na Área da Educação Médica: Um Relato de Experiência.....	333
<i>Janaina Cadiz Chiri; Victor Gabriel Galdino Soares Gois; Márcia Lopes Urquiza</i>	
A Interdisciplinaridade na Educação em Saúde como Estratégia de Ensino Aprendizagem: Um Relato de Experiência	334
<i>Márcia Lopes Urquiza; Fernanda Mantovani Capello; Gabriela Remiro Campos; Marcella Chrsitna Avelar Piza; Thiago Henrique de Senne</i>	
Aone Research como Redigir Um Artigo Científico: Relato de Experiência	334
<i>Jeferson Dedéa; Asdrubal Falavigna; João Pedro Einsfeld Britz; Miguel Bertelli Ramos; Frederico Arriaga Criscuoli de Farias</i>	
Relato sobre Monitoria de Epidemiologia no Ensino Médico.....	335
<i>Thami Ellen Busanello Spanevello; Marinél Mór Dall'agnol</i>	
Tecnologia Aliada ao Ensino em Saúde: a Criação de Um Aplicativo de Celular para a Difusão do Conhecimento sobre Doenças Autoimunes....	335
<i>Fabiana Postiglione Mansani; Guilherme Lourenço de Macedo; Alceu de Souza Britto dos Santos</i>	
Uso de Cadáveres de Animais para o Desenvolvimento das Habilidades nas Práticas Cirúrgicas Extraclases no Curso de Medicina	336
<i>Maura Regina Guimarães Rabelo; Guilherme Nascimento Cunha; Edson Freire Fonseca; Dulcídio de Barros Moreira Júnior; Renato Ventura</i>	
A, B, C, D, E: Princípio do Atendimento Inicial ao Politraumatizado Estruturado para os Acadêmicos de Medicina.....	336
<i>Maura Regina Guimarães Rabelo; Guilherme Nascimento Cunha; Dulcídio de Barros Moreira Júnior; Edson Freire Fonseca; Renato Ventura</i>	
Implantação da Campanha Choosing Wisely® no Curso Médico	337
<i>Marília Menezes Gusmão; Marta Silva Menezes; Luís Claudio Lemos Correia; Ana Marice Teixeira Ladeia; Mayara Cintia de Jesus Silva</i>	
A Inserção Precoce de Alunos da Medicina em Atividades Comunitárias e Interdisciplinares.....	337
<i>Camila Furtado de Souza; Caroline Reis Gerhardt</i>	
Workshop de Manejo de Vias Aéreas e Intubação Orotraqueal	338
<i>Guilherme Licks Viero; Florentino Fernandes Mendes; Enri Bobsin da Silva; Alice Eloisa Szlachta</i>	
Curso de Anatomia Semiológica: Experiência de Liga Acadêmica acerca do Ensino de Anatomia Aplicada à Semiologia Médica e Prática Clínica.....	338
<i>Janine Magalhães Garcia de Oliveira; Juliana Magalhães Andrade Costa dos Reis; Milena Quadros Sampaio Andrade; Maira Meirelles de Araújo Assis; Bruna de Jesus Queiroz</i>	

Anamnese Clínica e Psicossocial na Comunidade: a Experiência da UNIFENAS.....	339
<i>Jaqueline Santos Barboza; Carla Rosane Ouriques Couto Carla Couto</i>	
Prova Prática no Processo Seletivo de Liga Acadêmica – Um Relato de Experiência.....	339
<i>Victor Felipe Brito Reis; Luiza Santana de Freitas; Natália Lima Walsh Tinoco; Janine Magalhaes Garcia de Oliveira</i>	
Exame Clínico Objetivo Estruturado: Uma Experiência de Ensino por Meio da Simulação do Atendimento Médico.....	340
<i>Célio Pereira Junior; Breno Bianco Gomes de Almeida; Letícia Bianco Gomes de Almeida; Júlia Farage Silva; Patrícia Boechat Gomes</i>	
Comunicação em Saúde como Subsídio para a Formação Médica.....	340
<i>Letícia Bianco Gomes de Almeida; Breno Bianco Gomes de Almeida; Júlia Farage Silva; Célio Pereira Junior; Selma Regina Miranda Pereira</i>	
Descomplicando a Histologia e a Embriologia: Desenvolvimento de Material Didático para o Ensino de Histologia e Embriologia em Metodologias Ativas.....	341
<i>Veronica Clemente Villar Martini; Karolina Pereira Rubim dos Santos; Karen Mota Gomes; Henrique Vieira de Souza Santos; Letícia Maria Menezes</i>	
Diga aos Outros que Sou... Utilização de Jogo Didático como Metodologia Ativa para o Ensino de Histologia.....	341
<i>Veronica Clemente Villar Martini; Henrique Vieira de Souza Santos; Letícia Maria Menezes; Karen Mota Gomes; Karolina Pereira Rubim dos Santos</i>	
Oftalmologia e a Formação do Médico Generalista.....	342
<i>Sofia Adelia Bernardo da Silva; Lhorrainy Barboza Nogueira; Shely Alves Storque; Maeli Romero de Oliveira; João Paulo de Souza Silva</i>	
Um Mês Dedicado ao Autismo: Experiência da Liga Acadêmica de Saúde Mental em Uma atividade de Interface Ensino e Extensão.....	342
<i>Rafael França Vidal; Emily Stephanny de Souza Cavalcante; Carlos Eduardo Passafaro; Angela Cristina Cesar Terzian</i>	
Relato de Experiência – Organização de Uma Jornada de Medicina por Membros do Diretório Acadêmico do Curso.....	343
<i>Rodolfo Martins Hernández; Greici Taiane Gunzel; Guilherme Pinto Quoos; Marina Barasuol; Ricardo Souza Heinzelmann</i>	
O Papel da Unidade de Conforto Sintomático do Hospital Geral de Caxias do Sul e dos Cuidados Paliativos na Formação Médica.....	343
<i>Maicson Jefferson Flores; William Silva; Thanisa Ferraz de Borba; Rodrigo Letti; Ingrid Alonso Cordeiro</i>	
Vivências da Liga Acadêmica de Estudos Avançados em Anatomia Humana.....	344
<i>Maicson Jefferson Flores; William Silva; Rodrigo Letti; Caroline Giotti Marostega</i>	
Formação da Liga de Fisiologia e Neurofisiologia e sua Proposta Acadêmica Junto à Metodologia Ativa: Relato de Experiência Discente.....	344
<i>Gustavo Oliveira Tawil; Débora Vieira</i>	
Relato de Experiência: Ensino de Habilidades de Comunicação Difícil em Saúde através de Simulações Realísticas e Vivências Emocionais.....	345
<i>Rafael Nobre Lopes; Kaio Júlio César de Sousa Nogueira; Francisca Tayná Andrade Tavares</i>	
Mapa Conceitual: Uma Ferramenta Estratégica para o Desenvolvimento de Habilidades Necessárias a Uma Eficaz Condução do Processo de Anamnese.....	345
<i>Bruno Cleiton Macedo do Carmo; Thais Ferreira Gêda; Marcos Antonio Eleutério da Silva; Viviane Galeano de Oliveira; Thallyta dos Santos</i>	
Suporte Básico à Vida: Avaliação do Conhecimento no Treinamento Aplicado para Estudantes de Medicina.....	346
<i>Luiza Teixeira Soares; Joella Gonçalves Martin; Priscila Masquetto Vieira Almeida; Thais Cordovil Silva; Jacqueline Teixeira Caramori</i>	
Metodologia Ativa de Ensino-Aprendizagem: Relato de Experiência em Saúde Coletiva no Curso de Graduação em Medicina.....	346
<i>Carlos Luiz da Silva Pestana; Margarete Domingues Ribeiro; Joseane Santos Alecrim; Olinda Cizoski Franca; Ana Paula Faria Diniz</i>	
Produto Técnico de Intervenção: Blog Educacional com Descritores da Produção Científica Dum Mestrado Profissional em Ensino na Saúde....	347
<i>Lidiane Mercia Barbosa Malta Rocha; Andrea Marques Vanderlei Ferreira; Maria de Lourdes Fonseca Vieira; Maria Magaly Albuquerque Medeiros; Fábio Luiz Fregadoli</i>	
Evolução do Desempenho Discente Diante de atividades de Integração entre as Disciplinas de Anatomia, Histologia e Imunologia, Seguindo Novas Diretrizes Curriculares.....	347
<i>Rafael Augusto Dantas Prinz; Andrea Leal Affonso Mathiles</i>	
Orientação Sexual e seus Reflexos na Saúde Mental de Estudantes de Medicina de Uma Universidade Sergipana.....	348
<i>Déborah Mônica Machado Pimentel; Camila Iêda Silva de Andrade; Camila Costa Santos de Menezes; Adozina Marques de Souza Neta; Danilo Bastos Bispo Ferreira</i>	
Protótipo Prático de Coração para Demonstração e Aplicabilidade sobre a Pressão Arterial baseado no Project Based Learning (PJB).....	348
<i>Matheus Chaves Caldas; Beatriz Leal Barbosa; Michael Brian Santiago; Joao Ricardo de Souza Dixo Neto; João Lucas Pereira da Silva Dixo Lopes</i>	
O Ensino Médico além dos Muros da Instituição.....	349
<i>Ana Gabriela de Almeida Kopke; Geórgia Rosa Lobato</i>	
Saúde e Prevenção nas Escolas: Experiência de Discentes de Medicina na Abordagem sobre Sexualidade com Escolares.....	349
<i>Vivian Ponciano Rodrigues; Maria Fernanda Lopes; Tamiris Mayra Rocha Martins; Thais Corrêa Nascimento; Domitila Natividade Figueiredo Lopes</i>	
Oficina Educativa de Simulação Prática como Estratégia de Ensino-Aprendizagem sobre Glicemia Capilar: Um Relato de Experiência.....	350
<i>Márcia Lopes Urquiza; Fernanda Pini de Freitas; Cristiane Pereira Pedro Garcia; Gislaïne Cristhina Bellusse; Marcia S. Z. Duarte</i>	
Importância do Programa de Integração Escola, Serviço, Comunidade (PIESC) na Formação do Estudante de Medicina como Instrumento de Articulação Prática.....	350
<i>Gabriel Machado Orioli; Luiz Paulo Magalhães Fialho; Ricardo Secunho Machado Nogueira; Juçara Gonçalves Lima Bedim; Maria Aparecida Machado Orioli</i>	
Educação em Saúde para a População através da Atuação dos Internos de Medicina numa Unidade de Pronto Atendimento 24H (UPA 24H).....	351
<i>Henrique Zarpellon Martin; Fabiano Bianchi; Wendel Mattos Pompillo</i>	

Impacto do Contato Prévio a Um Projeto Social de Extensão Universitária na Avaliação Tipo OSCE de Alunos de Propedêutica Clínica	351
<i>Milton de Arruda Martins; Edson Koiti Sato Junior; Flávia Tiemi Tashiro Nakamura; Mauro Shigueharu Oide Junior; Miki Onotera</i>	
Implantação do Rodízio em Saúde Mental no Internato Médico.....	352
<i>Julio Cesar Silveira Gomes Pinto; Luis Claudio de Carvalho</i>	
Desenvolvimento de Competências Pedagógicas para Monitores à Luz das Evidências Educacionais	352
<i>Pedro Henrique Almeida Fraiman; Daniel Fernandes Mello de Oliveira; Ugor Tomaz Fernandes; Adrian Lucca Guimarães Caldeira; Elaine Lira Medeiros Bezerra</i>	
Aprendizados Construídos a partir do Processo Seletivo em Um Projeto de Humanização	353
<i>Beatriz Ernandes Fantini; Willian Fernandes Luna; Roseli Vernasque Bettini; Gabriela Adami</i>	
Treinamento em Atendimento a Parada Cardiorrespiratoria para Estudantes do Ensino Médio da Rede Pública – Uma Experiencia no Internato Médico.....	353
<i>Fabiano Bianchi; Wendel Mattos Pompilho; Henrique Zarpellon Martin</i>	
Serviços de Apoio aos Estudantes de Medicina: Conhecendo Alguns Núcleos e Programas em Universidades Públicas Brasileiras.....	354
<i>Larissa Petta Roncaglia; Cassia Beatriz Batista</i>	
A Importância da Abordagem do Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente (PAISCA) na Prática Assistencial nos Ambulatórios de Ensino.....	354
<i>Maria Aparecida Machado Orioli; Juçara Gonçalves Lima Bedim; Andrea Rodrigues Von Held; Adao Luiz Lopes Couto; Marco Antônio Gomes Andrade</i>	
A Trajetória da Formação Acadêmica através da Prática do Feedback Regular: Relato de Experiência Discente	355
<i>Victor Reis Santos; Karem Yapuck Pereira de Almeida; Bethânia Cristhine de Araújo; Anna Alice de Paula Marinho; Lucas Barone da Rocha</i>	
O Emprego da Dramaturgia no Ensino do Atendimento Pré-Hospitalar ao Politraumatizado	355
<i>Felipe Areias Mourão;Thais Xavier Direito;Luis Fernando Vieira Eiras Filho;Christina Silva Costa Klippel;Thiago Lima dos Santos</i>	
Características de Personalidade em Diferentes Áreas de Graduação: Um Estudo Comparativo entre Acadêmicos de Medicina, Artes Visuais e Ciência da Computação da UNOCHAPECÓ	356
<i>Bruna Balliello Barcala; Laura Vargas Melo dos Anjos; Ricardo Ludwig de Souza Schmitt</i>	
O Ensino do Trauma na Graduação.....	356
<i>Marina Faria Figueiredo; Giullia Garibaldi Bertoncello; Gustavo Guthmann Pesenatto; Flávio Vinicius Costa Ferreira; Yasmin Cardrnas Giordani Soares</i>	
Construção Conjunta do Programa de Mentoria como Estratégia Educacional do Ensino Médico.....	357
<i>Elton Vitor Oliveira Neves; Natália Sayuri Sugimura; Priscila Rabelo Cintra; Luciano José Pereira</i>	
O Ensino das Habilidades de Comunicação na Graduação Médica: Uma Revisão Integrativa	357
<i>Thaira Guimarães Diniz; Monica da Cunha Oliveira</i>	
Conversando com Especialistas sobre Gênero e Sexualidade: o Diálogo Interprofissional como Estratégia de Promoção do Cuidado Integral	358
<i>Jessica Amaral Damaso; Danilo Borges Paulino; Gustavo Antonio Raimondi; Guilherme Henrique de Faria Alves; Matheus Cesar Vieira Barros</i>	
Uma Aula de Anatomia: Mitos e Fatos sobre o Sistema Reprodutor Humano em Uma Exposição Diferenciada.....	358
<i>Rui Barroso Santos Neto; Rodrigo Andrade de Lima; Elder Nascimento Pereira</i>	
Aprendizagem baseada em Problemas – Qual a Visão do Aluno?	359
<i>Jose Fabri Junior; Maria Cristina Beletti Rodrigues; Raumundo Nonato Bechara</i>	
32 Anos do Curso de Emergências Clínico-Cirúrgicas e 12 Anos do Curso de Comunicação em Medicina.....	359
<i>Wanderliza Laranjeira Coutinho; Nayara Hillebrand Franzon; Ricardo Nogueira Bezerra; Luis Henrique Lemos Fontes Silva Costa; Arthur Moacir Costa Sampaio Batinga</i>	
Processo de Ensino-Aprendizagem de Habilidades Clínicas com Uso de Simulação – Experiência da atividade Curricular (AC) Estações Clínicas (EC)	360
<i>Lena Vânia Carneiro Peres; Maria Helena Sampaio Favarato; Murilo Moura Sarno</i>	
Liga Amazonense de Medicina do Trabalho e Perícias Médicas: os Benefícios e Obstáculos Observados na Busca por Uma Tríade Indissociável.....	360
<i>Rodrigo Andrade de Lima; Rui Barroso Santos Neto; Mateus Moura Catique; Elder Nascimento Pereira</i>	
Capacitações de Ligas Acadêmicas como Ferramenta para o Desenvolvimento de Habilidades: Um Relato de Experiência.....	361
<i>Iagor Tunes Chaves; Jefferson Novais Gomes; Marina Chetto Coutinho Bispo; Alessandra Oliveira de Santana; Thais Fagundes Barreto</i>	
Promoção de Saúde para Doenças Crônicas e Sensibilização Estudantil.....	361
<i>Thalyta Carollina Santos Serra; Caio Carvalho Santos; Isadora Emanuella da Silva; Ana Elisa de Carvalho; Nereide Lucia Martinelli</i>	
Mutirão da Inclusão para Laudo Caracterizador de Deficiência: Uma Prática Valiosa para Uma Formação Humanista, Crítica e Reflexiva.....	362
<i>Elyson Enrique Campos de Moraes; Rodrigo Andrade de Lima; Rui Barroso Santos Neto; Mateus Moura Catique; Elder Nascimento Pereira</i>	
Campanha como Anda seu Direito a Saúde: Direitos à Saúde, SUS e Educação Médica.....	362
<i>Thalyta Carollina Santos Serra; Caio Carvalho Santos; Isadora Emanuella da Silva; Ana Elisa de Carvalho; Nereide Lucia Martinelli</i>	
Ligas Acadêmicas na Educação Médica: Uma Análise Institucional	363
<i>Bárbara Isadora Amâncio de Souza; Gabriel Lunardi Aranha; Paula Correa de Araújo; Hemeli Geanine Bertoldi; Gustavo Bittencourt Camilo</i>	

Concepções dos Acadêmicos do Curso de Medicina da UNIVALI acerca das Políticas Públicas em Saúde durante o Processo de Formação Acadêmica.....	363
<i>José Gustavo Zanis Dias de Oliveira; Inajara Carla Oliveira; Cassieli Braun dos Santos; Felipe Oliveira Iaquito; Isadora Galabarof Toth</i>	
Avaliação do Nível de Conhecimento Discente sobre Sífilis ao Longo do Curso de Medicina.....	364
<i>Andreia Ferreira Nery; Fernando César Pereira Cruz; Mateus Moreno Lima; Elena Zuliani Martin; José Benedito Brália Junior</i>	
Implementação de Um Conselho de Ligas Acadêmicas.....	364
<i>Odenir Nadalin Júnior; Eduardo Albanske Raboni; Janylle Martins; Jean Rodrigo Tafarel; Jose Knopfholz</i>	
Dia Nacional da Reanimação: Um Relato de Experiência sobre a Didática em Equipe na Comunidade Leiga.....	365
<i>Estevan Criaes Lopez; Monique Domingos Muniz; Bruna Natália Serrão Lins Pinto; Christian Fernando Viana dos Santos; Luciana Freire de Oliveira</i>	
Avaliação do Nível de Conhecimento de Alunos de Graduação da Área de Saúde sobre a Atuação em Suporte Básico de Vida	365
<i>Ricardo Viana Bessa Nogueira; Sergio Francisco dos Santos Júnior; Lara Rebelo de Almeida; Janaina Andrade Lima Salmos de Brito; Thaysa Dayse Alves e Silva</i>	
Participação em Liga: Um Relato de Experiência sobre o Desenvolvimento de Habilidades Pelo Primeiranista.....	366
<i>Alice de Medeiros Zelmanowicz; Ana Figueiredo de Jesus; Enri Bobsin da Silva; João Antônio Vila Nova Asmar</i>	
Desenvolvendo a Habilidade do Raciocínio Clínico.....	366
<i>Henrique Rodighero dos Santos; Priscila de Cassia Francisco; Aline Caramori; Raira Cristina Knih; Ana Maria Nunes de Faria Stamm</i>	
Curso Básico de Sutura de Uma Liga Acadêmica de Trauma: Há 10 Anos Introduzindo a Técnica da Sutura a Estudantes Gaúchos da Área da Saúde.....	367
<i>Giullia Garibaldi Bertonecello; Henrique Gus; Lana Becker Micheletto; Gabriela Horbe Wachholz; Ricardo Breigeiron</i>	
Programa de Acolhimento ao Ingressante: Relato de Experiência.....	367
<i>Paula Pitta de Resende Côrtes; Diego Silva Vieira; Maurício Leal Martins; Lucas Fernandes Crahim; Mariana Maria da Silveira Porto</i>	
Prevalência de Estresse em Estudantes de Medicina no Decorrer da Formação Médica e sua Influência no Processo de Ensino-Aprendizagem..	368
<i>Bruno Pires Amorim; Lívia Dhayany Alexandre da Costa Lima; Bárbara Kelly de Sousa Bispo; Ana Paula Gonçalves Vitorino Monteiro; Ana Paula Gonçalves Vitorino Monteiro</i>	
O Manual do Ingressante como Facilitador da Adaptação do Calouro de Medicina: Relato de Experiência	368
<i>Ana Luíza Brum Reis Soares; João Pedro de Resende Côrtes; Lucas Fernandes Crahim; Mariana Maria da Silveira Porto; Paula Pitta de Resende Côrtes</i>	
Participação Discente na Organização de Um Congresso Regional da ABEM: Relato de Experiência	369
<i>Eduardo Albanske Raboni; Jean Rodrigo Tafarel; Jose Knopfholz; Maira de Mayo Oliveira Nogueira Loesch; Fabio Augusto da Rocha Specian</i>	
A Construção do SIG Interdisciplinar: Temas Transversais em Saúde.....	369
<i>Rita Elizabeth Moreira Mascarenhas; Lígia Marques Vilas Bôas; Antonio Carlos Costa; Sandra Lúcia Brasil Santos; Fernando Bastos Pereira Junior</i>	
Estratégia de Mentoring por Pares na Faculdade de Medicina UFF.....	370
<i>Andréia Aparecida de Miranda Ramos; Thamires Alves Tomaz dos Santos; Gabriela Garrido de Paiva Schlaucher; Eduardo Alvarenga Villela; Jessica Blanc Leite Oliveira</i>	
Avaliação dos Objetivos de Aprendizagem Levantados no Processo Tutorial durante as Semanas Integradoras Desenvolvidas no Curso Médico de Presidente Prudente	370
<i>Telma Reginato Martins; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; Leandra Ernst Kerche Silva; Maria Rita Guimarães Maia; Ilse de Lima Arruda Storel</i>	
Abordagem da Paracentese no Contexto da Técnica Operatória e Cirurgia Experimental – Proposta Inovadora para Treinamento de Habilidades na Graduação	371
<i>Natália Consuelo Machado de Figueirêdo; Denison Rosário da Silva Júnior; João Paulo Soares Costa; Gabriel Rocha Oliveira; Ana Célia Diniz Cabral Barbosa Romeo</i>	
A Confeção de Protótipos Anatômicos e seu Papel da Consolidação do Conhecimento Procedimental: Um Relato de Experiência.....	371
<i>Murilo Reverendo Duarte; Amanda Ferreira Carvalho Novaes; Thais Fagundes Barreto; Manuela Cravo Galvão; Renata Brandão Santos</i>	
O Papel Transformador de Uma Liga de Genética Médica em Um Curso de Medicina.....	372
<i>Isadora Abrão de Souza; Bruno Antunes Contrucci; Karla Maria Muller; Luanna Beatrice de Andrade Pereira Appoloni; Letícia Isabela Silva de Mathias; Alba Regina de Abreu Lima</i>	
Módulo Saúde Indígena: Vivência Prática Versus Conhecimentos Teóricos.....	372
<i>Mariana Pavão de Araujo Gemperli; Erika Kaneta Ferri; Daniel Cunha José Karmouche; Rafaela Picolli Machado de Souza</i>	
A Importância da Entrevista Científica na Educação Médica	373
<i>Wéber Elias de Carvalho; Wallisen Tadashi Hattori; Erica Maria Ferreira de Oliveira; Débora Sotirios Souza Pegos</i>	
Monitoria de Psicologia Médica II: Iniciando a Relação Médico-Paciente	373
<i>Sandra Gehling Bertoldi; Martina Vitória Flach Dietrich; Thais Souza Prata; Frederico Esteves Maciel; Sergio Ferreira de Ferreira Filho</i>	
Monitoria de Dermatologia: Aliada Fundamental da Formação Médica em Manaus, Amazonas.....	374
<i>Raquel Rodrigues Ferreira Rocha de Alencar; Thaise Farias Rodrigues; Flávio Souza Melo; Thiago Soares Vilas Boas; Fábio Francesconi do Valle</i>	
Labirinto Clínico: a Anatomia como Ponto de Partida no Processo de Desenvolvimento do Raciocínio Clínico.....	374
<i>Renata Souza Braga Linhares de Albuquerque; Ícaro Freitas Sá Barretto; Gabriel Dória Sandes Lopes; Antonio Felipe Raquelo Menegassio; Thais Fagundes Barreto</i>	
Abordagem Radiológica da Mama na Educação Médica – da Anatomia à Prática Clínica como Proposta de Estudo por Região.....	375
<i>Natália Consuelo Machado de Figueirêdo; Aliomar Cardoso Dourado Junior; Paula Strauch Costa; Julia Maria Alves Gama; Carolina Freitas Lins</i>	

Educação Interprofissional na Graduação da Fisioterapia e da Medicina na Saúde Funcional de Idosos	375
<i>Jamily Pertile; Giovana Spitaliere Klauss; Mariana Oliveira Jorge; Frederico Antonio Reis Brandão; Angela Peña Ghisleni</i>	
Prática de Videolaparoscopia no Componente de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental – Uma Proposta Lúdica de Treinamento de Habilidades Cognitivas no Acadêmico de Medicina	376
<i>Gabriela Oliveira Bagano; Rafael Alves Dourado Leite; Marcelo Liberato Coelho Mendes de Carvalho; Iasmim de Aquino Gomes; André Luis Barbosa Romeo</i>	
Candlelight Memorial e a Impressão dos Acadêmicos sobre a Capacitação	376
<i>Caroline Brianezi Aguilar; Henrique Pereira dos Santos; Arissa Onishi; Rosângela Ziggjotti de Oliveira</i>	
Saúde Mental dos Estudantes de Medicina: Uma Análise Qualitativa em Uma Universidade Mineira	377
<i>Cassia Beatriz Batista; Rafael Cevolani Carniele; Juliana Gomes Bergo Dâmaso; Ludmila de Souza Conceição</i>	
O Olhar de Um Grupo de Estudantes de Medicina sobre o II Fórum Nacional de Integração do Médico Jovem: Um Relato de Experiência	377
<i>Daniela Cezana Coore; Ivan Dias Neto; José Antônio Cordero da Silva; Marcelo Oliveira Magalhães; Marco Aurélio Correia Martins</i>	
PACEA: 10 Anos Dedicados ao Ensino da Técnica Cirúrgica	378
<i>Christian Fernando Viana dos Santos; Rafaela da Silva Almeida; Amanda Carolina Miranda Costa; Leonardo Pessoa Cavalcante; Luciana Costa Pinto da Silva</i>	
As Ligas Acadêmicas e o seu Papel na Formação Médica	378
<i>Isadora Abrão de Souza; Alba Regina de Abreu Lima; Luiz Fernando Avezum do Prado; Elizandra Moura dos Santos; Uderlei Doniseti Silveira Covizzi</i>	
Aprendendo a Aprender: Introduzindo Conceitos em Educação Médica a Novos Ingressantes em Uma Escola de Medicina	379
<i>Adrian Lucca Guimarães Caldeira; Breno Carvalho Cirne de Simas; Augusto de Galvão e Brito Medeiros; Thomas Diniz Papa; Lucas Bezerril de Lima Galvão</i>	
Importância da Autoavaliação e Avaliação de Equipe em Team Based Learning sobre Suporte Básico de Vida	379
<i>Lucas Andrade Toledo; Elizandra Gomes Pereira; Ana Lúcia Gut; Nathália Serodio Michelin; Jacqueline Teixeira Caramori</i>	
A Formação do Médico com Um Olhar Humanizado acerca do Cuidado: o Paciente em Primeiro Lugar	380
<i>Amanda Caroline Damas Tabora; Priscila Sabrina Post; Vanderléia Laodete Pulga</i>	
Drenagem de Abscessos Cutâneos – Desenvolvimento de Conceitos e Habilidades Práticas no Acadêmico de Medicina	380
<i>Alexandre Malheiros Pimentel; André Luis Barbosa Romeo; Morgana Monteiro Moreira; Fernanda Lima Cunha; Eduardo Xavier Araújo de Oliveira</i>	
Formação Médica: a Educação através do Gerenciamento de Resíduos Hospitalares	381
<i>Marco Aurélio Monteiro</i>	
Como Atender Bem seu Paciente: Capacitação de Acadêmicos da Área da Saúde para o Fortalecimento da Relação Empática com Pacientes para Uma Formação Discente Integral	381
<i>Leonardo Guimarães de Almeida; Nixon Antunes Rocha; Dino Roberto Soares de Lorenzi; Evandro Lemos Resende; Lino Vili Moura Ribeiro</i>	
Percepção dos Estudantes de Medicina acerca da Mudança de Atitude e Desenvolvimento de Competências a partir da Utilização de Feedback Estruturado	382
<i>Kristopherson Lustosa Augusto; Melissa Soares Medeiros; Cláudia Maria Costa de Oliveira; Raquel Autran Coelho</i>	
Candlelight Memorial Day: o Acadêmico como Propagador da Importância da Prevenção e do Cuidado com o HIV/AIDS para a Valorização da Vida	382
<i>Leonardo Guimarães de Almeida; Nixon Antunes Rocha; Karina Giane Mendes; Dino Roberto Soares de Lorenzi; Julio Fernando Dresch</i>	
Avaliação do Aprendizado da Anatomia Radiológica no Ciclo Básico do Curso de Medicina	383
<i>Ariel Arcenio Freitas; Natália Consuelo Machado de Figueirêdo; Gabriela Oliveira Bagano; Carolina Freitas Lins; Hiago Meireles Santos</i>	
Inserção de Acadêmicos de Medicina de Uma Liga de Pediatria em Plantões de Neonatologia: Um Relato de Experiência	383
<i>Maria Giovana Queiroz de Lima; Paulo Wagner Brandão de Souza; Laís Zegay de Hollanda; Jose Trajano Feitosa Filho; Luma Ximenes de Oliveira</i>	
Grupo de Reflexão: Visão Humanística da Prática Anatômica	384
<i>Maria Dilene da Silva Rodrigues; Marcos Kubrusly; Nicole Sousa Pompeu de Saboya; Mariana Mendonça Sales; José Lima de Carvalho Rocha</i>	
A Importância de Um Código de Ética Unificado para Orientar a Vivência Prática de Acadêmicos de Medicina nos Ambientes de Ensino	384
<i>Fabiola dos Santos Sieburger; Letícia Oliveira de Menezes; Michele Daiane Baum Zappe; Rayllene da Silva Caetano</i>	
Ensino da Cistostomia como Procedimento do Médico Generalista – Uma Abordagem Metodológica Didática para Acadêmicos de Medicina ..	385
<i>Ariel Arcenio Freitas; Rafael Alves Dourado Leite; Paula Strauch Costa; Ana Célia Diniz Cabral Barbosa Romeo; Hiago Meireles Santos</i>	
Avaliação de Metodologias Ativas de Aprendizagem Desenvolvidas durante Semanas de Integração Curricular no Curso Médico de Presidente Prudente	385
<i>Telma Reginato Martins; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva; Maria Inês Meira Dolfini; Sueli Cristina Schadeck Zago; Niloa Galli</i>	
Educação Médica em Cenários de Acolhimento de Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade e Violação de Direitos	386
<i>Marcia S. Z. Duarte; Domitila Natividade Figueiredo Lopes; Thais Correa Nascimento</i>	
Humanização e Prática Médica: Um Relato de Experiência	386
<i>Maria do Carmo Falcão Müller; Ricardo Souza Heinzelmann</i>	
A Utilização da Monitoria como Ferramenta no Desenvolvimento de Habilidades para Docência	387
<i>Guilherme Paz Sousa Mota; Clari Júlia Mastropietro Cavichioli; Lorenzo Silvestrin Sartorelli; Rubens José Bombardi Neto; Júlio César André; Alba Regina de Abreu Lima</i>	
Prática de Fasciotomia no Componente de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental – Um Relato de Experiência	387
<i>Samantha Pereira Rosa Vilas Boas; Otavio Meira Freitas; Daniel Quadros de Souza Júnior; Fernando D'Almeida Perazzo; André Luis Barbosa Romeo</i>	

Monitoria em Habilidades Cirúrgicas em Matriz Curricular com Metodologias Ativas em Um Curso de Medicina na Região Norte: Relato de Experiência.....	388
<i>Marco Aurélio Correia Martins; Marcelo Oliveira Magalhães; Daniela Cezana Coore; Ioan Dias Neto; José Antônio Cordero da Silva</i>	
Promoção e Uso Correto de Medicamentos: Relato de Experiência sobre as Potencialidades do Atendimento Interprofissional e Integral Centrado na Pessoa.....	388
<i>Igor Alexander Paz Augustin; Thaís Cazotti Nedel; Maiara Alves; Ricardo Tobias Sartori Gradaschi; Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves</i>	
O Papel da Coordenação de Ligas Acadêmicas como Agente Integrador das Ligas com a Instituição.....	389
<i>Mariana Aparecida Santos da Fonseca Corrêa de Jesu; Vitor Peixoto de Souza; Stephanie Florenço Paranhos; Elisabeth Amanda Gomes Soares; Renata Nunes Aranha</i>	
Acadêmicos da Área de Saúde Atuando no Processo de Educação Preventiva no Município do Careiro da Várzea/AM: Um Relato de Experiência.....	389
<i>Nathália Larissa Souza de Oliveira; Marcela Cristina Barros Lopes; Elise Miranda Peixoto; Maria Cristina dos Santos; Camila Valente Smith</i>	
Projeto Padrinhos: Aprendizado Colaborativo na Escola de Saúde	390
<i>Gracilene Maria de Almeida Muniz Braga; Maria da Graça Von Kruger Pimentel; Francine Alves Gratival Raposo; Janaina Dardengo; Ilza Miranda Bitran</i>	
O Grupo de Educação Tutorial como Indutor de Novas Estratégias Pedagógicas: a Experiência da Faculdade de Medicina de Uma Universidade Pública.....	390
<i>Eduardo Alvarenga Vilella; Ana Flávia de Seixas Salomão; Ferdinando Roberto de Siqueira; Luiz Henrique Ribeiro Santos; Andréia Aparecida de Miranda Ramos</i>	
O Estágio Curricular Optativo como Componente da Formação Médica	391
<i>Jessica Pereira Sauer; Carla Vitola Gonçalves</i>	
Café com Saúde: a Dialogicidade como Princípio para a Formação em Saúde	391
<i>Emille Sampaio Cordeiro; Raul de Freitas Aquino; Antonio Eduardo Bitu Feitoso; Julia Moreira Cavalcante Neves; Diego Silva Oliveira Costa</i>	
“Há Diversidade na Unidade”: Uma Experiência de Educação Interprofissional no Contexto da Atenção Primária à Saúde.....	392
<i>Ana Flávia de Seixas Salomão; Jomara Oliveira dos Santos Yogui</i>	
Projeto Redes – Uma Construção a partir do Olhar e Vivência Discente	392
<i>Pedro Luam da Silva Soares; Osvaldo de Sousa Leal Júnior; Imelidiane Silva Leite; Natália Froeder Barroso; Rodrigo Pinheiro Silveira</i>	
Workshop: Antecipando o Debate sobre a Universidade.....	393
<i>Giulia Facina Carvalho de Lemos; Juliana Affonso Mathiles; Júlia Azevedo da Silva; Guilherme Lardosa dos Santos; Eloisa Grossman</i>	
Construção da Matriz de Competências do Módulo Vivência Integrada na Comunidade: Um Relato de Experiência	393
<i>Diógenis Barbosa de Moura; Lucas Fernandes da Silva; Luana Emilia da Fonseca Alves; Andre Matheus de Souza Veleda; Ana Luiza de Oliveira e Oliveira</i>	
Integração Acadêmica entre Diferentes Semestres na Realidade da Atenção Primária à Saúde.....	394
<i>Arthur de Almeida Medeiros; Lais Alves de Souza Bonilha; Adriane Pires Batiston; Fernando Pierette Ferrari</i>	
Iniciativa “Como Vai Você?": Compartilhamento de Vivências Discentes	394
<i>Natália Froeder Barroso; Imelidiane Silva Leite; Osvaldo de Sousa Leal Júnior; Rodrigo Pinheiro Silveira; Pedro Luam da Silva Soares</i>	
Análise dos Pareceres de Relator Emitidos Pelo CEP de Uma IES de Medicina no Estado do Pará.....	395
<i>Rafael de Azevedo Silva; Lorena Medeiros dos Anjos; José Antônio Cordero da Silva; Ismari Perini Furlaneto; Eugênia Suely Belém de Sousa</i>	
O Uso de Vinhetas Clínicas como Metodologia Ativa no Ensino da Reumatologia no Curso de Medicina	395
<i>Nathália Larissa Souza de Oliveira; Rafaela da Silva Almeida; Helena Lucia Alves Pereira; Camila da Silva Gomes de Souza; Marcela Cristina Barros Lopes</i>	
Visão dos Estudantes acerca das Aulas de Ética Médica durante a Graduação.....	396
<i>Alessandra Jung Straub; Bianca de Negri Souza; Rômulo Nascimento Mundin; Camylla Santos de Souza; João David de Souza Neto</i>	
O Projeto Terapêutico Singular: Instrumento para o Desenvolvimento da Clínica Ampliada no Ensino Médico.....	396
<i>Vanessa Patrícia Fagundes; Lilian Dias dos Santos Alves; Maria José Caetano Ferreira Damaceno; Ana Cláudia Correa de Almeida; Janayna Aparecida Martines</i>	
Nova Proposta Pedagógica para o Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Básica: Relato de Experiência	397
<i>Roberto Zonato Esteves; Arthur de Almeida Medeiros; Suely Grosseman</i>	
Anatomia Aplicada a Clínica e a Procedimentos: Um Novo Modelo Teórico-Prático de Ensino.....	397
<i>Thais Fagundes Barreto; Marina Chetto Coutinho Bispo; Marianna Oliveira Miranda; Mariana Tarquinio Lara Medrado; Gabriela Menezes Ribeiro</i>	
A Formação Médica na Interculturalidade: o Brincar Entrelaçando Saberes	398
<i>Raissa Nogueira Silva; Adriana Luiz de Lima; Erika Kaneta Ferri</i>	
O Estudante de Medicina como Agente Transformador da Realidade Social.....	398
<i>Lilian Dias dos Santos Alves; Maria José Caetano Ferreira Damaceno; Vanessa Patrícia Fagundes; Janayna Aparecida Martines; Ana Cláudia Correa de Almeida</i>	
II Jornada da Liga Acadêmica de Clínica Médica: “Emergências em Clínica Médica”	399
<i>Beatriz de Medeiros Pimentel; Pedro Alves da Cruz Gouveia; Alice Marcelle de Souza Ferraz; Ruan de Andrade Vilar; Rhyann Dinoá Ibiapina Medeiros</i>	
Promoção da Saúde Ocular em Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social.....	399
<i>Domitila Natividade Figueiredo Lopes; Ariane Cristina de Almeida; Fernanda Santos Lopes; Mariana de Oliveira Lima; Siderleu Pires Rosa Junior</i>	
A Educação em Saúde na Atenção Primária: a Autonomia do Sujeito	400
<i>Lilian Dias dos Santos Alves; Maria José Caetano Ferreira Damaceno; Vanessa Patrícia Fagundes; Janayna Aparecida Martines; Ana Cláudia Correa de Almeida</i>	

Relato de Experiência: a Relevância da Inclusão de Práticas de Urgência e Emergência no 6º Período de Uma Faculdade de Medicina.....	400
<i>Marco Aurélio Correia Martins; Ivan Dias Neto; Daniela Cezana Covre; Marcelo Oliveira Magalhães; José Antônio Cordero da Silva</i>	
A Formação Médica num Contexto Holístico: Abordando a LIBRAS na Graduação.....	401
<i>Bianca Hayashi Borges da Silva; Raissa Nogueira Silva; Renata Vidal Cardoso Gardenal; Adriana Luiz de Lima</i>	
Relato de Experiência: Discussão sobre Tabagismo e Bioética em Comunidade de Dependentes Químicos.....	401
<i>Lara Silvestre Teixeira; José Miguel Viscarra Obregón; Carla Liz Crekoni Berti; Sergio Kenzi Ishida; Louise Ferreira Iunklaus</i>	
Projeto Rondon: Inserção do Estudante de Medicina em Um Contexto de Multiculturalidade.....	402
<i>Stephanie Schmidt de Souza; Scarlet Laís Orihuela; Denis Marcelo Dockhorn; Fabio Herrmann; Gustavo Guthmann Pesenatto</i>	
Integração Ensino/Serviço como Diferencial de Formação em Saúde: Uma Análise a partir de Projetos Pedagógicos.....	402
<i>Fernanda Dorigon; Pâmela Buffon; Sulamita Souza Brandão Silva; Nilva Lúcia Rech Stedile; Suzete Marchetto Claus</i>	
A Humanização do Acadêmico de Medicina a partir do Convívio com Outras Realidades.....	403
<i>Caique Neves Nunes; Ivana Lúcia Damásio Moutinho; Ana Carolina Delgado Malvaccini Mendes; Gabrielle da Silva Barbosa; Bruno Harley Ferreira de Oliveira; Ciro Peixoto Vasconcelos</i>	
Vivência Integrada na Comunidade e a (Re)Construção de Percepções dos Estudantes de Medicina sobre Uma Comunidade de Currais Novos/RN - Um Relato de Experiência.....	403
<i>Lucas Fernandes da Silva; Diógenes Barbosa de Moura; Clara Maria Cavalcante Rezendê; Caroline Xavier da Silva; Ana Luiza de Oliveira e Oliveira</i>	
A Etnoeducação em Saúde como Metodologia para Condução de Grupos na Atenção Básica - Um Relato de Experiência.....	404
<i>Lucas Fernandes da Silva; Diógenes Barbosa de Moura; Agnes Félix; Leonardo Almeida Cesar e Silva; Ana Luiza de Oliveira e Oliveira</i>	
Compartilhamento da Disciplinas: Uma Estratégia para Implementação da Interdisciplinaridade.....	404
<i>Nilva Lúcia Rech Stedile; Suzete Marchetto Claus; Alice Maggi; Pâmela Buffon; Isabel de Melo</i>	
Informolol: Abordando Automedicação com Pacientes de Um Ambulatório de Clínica Médica.....	405
<i>Pedro Alves da Cruz Gouveia; Maria Wedlayne Pricila Silva; Victor Gomes Lacet Cabral da Costa; Felipe Peixoto Santos; Marina de Oliveira Menezes</i>	
O Estágio em Área Especializada e sua Contribuição na Formação Acadêmica.....	405
<i>Ivan Dias Neto; Daniela Cezana Covre; Marcelo Oliveira Magalhães; Marco Aurélio Correia Martins; José Antônio Cordero da Silva</i>	
Associação entre a Iniciação Científica e a Escolha do Campo de Atuação Médica.....	406
<i>Maria Thais de Andrade Calasans; Caroline Alves Feitosa; Sumaia Boaventura André; Maria de Lourdes Lima de Souza e Silva; Diego Silva Menezes</i>	
Refísio - Ciclo de Revisão em Fisiologia Humana para Estudantes das Áreas da Saúde.....	406
<i>Giovanna Reinheimer de Lima; Bruna Caroline Ulian; Rafael Colombo; Lucas Friedrich Fontoura; Samuel Gunther Haddad</i>	
Proposta de Acompanhamento Longitudinal de Variáveis Psicoeducacionais e Sociais de Estudantes da Área da Saúde: Relato de Experiência ...	407
<i>Victor Evangelista de Faria Ferraz; Gisele Curi de Barros; Maria de Fatima Aveiro Colares; Maria Paula Panúncio Pinto; Karolina Murakami</i>	
Semana Universitária como Espaço Integrador das Monitorias: Relato de Experiência.....	407
<i>Monique Evelyn Mendonça do Nascimento</i>	
Educação Popular e Universidade: Encontros e Encantos na Extensão Universitária.....	408
<i>Marcos Teles do Nascimento; Moema Alves Macedo; Ivancildo Costa Ferreira; Kamila Karen Leite Nobre; Carlos André Silva do Vale</i>	
Avaliação dos Modelos de Ensino das Ligas Acadêmicas de Uma Universidade Pública do Norte Brasileiro.....	408
<i>Alessandra Alves do Nascimento; Iuri Matias Oliveira Schreiner; Alexandre Lopes Miralha; Alessandra Cristina Paulo de Moura; Lucas de Moraes Martins Pereira</i>	
Modelo de Baixo-Custo para o Ensino da Videocirurgia: a Perspectiva da Visualização 3D.....	409
<i>Francisco Julimar Correia de Menezes; Douglas Marques Ferreira de Lima; Carlos Magno Queiroz da Cunha; Thais Barroso Vieira Costa; Vinicius Farina Sartori</i>	
Percepção dos Estudantes de Medicina Diante da Implantação do Laboratório de Comunicação Médica no Módulo de Habilidades Práticas e Profissionais.....	409
<i>Raphaella Amanda Maria Leite Fernandes; Bruno Pires Amorim; Lívia Dhayany Alexandre da Costa Lima; Sérgio Manoel Lemos de Carvalho; Jose Adilson Alexandre da Silva Júnior</i>	
Adquirindo Habilidades Cirúrgicas: a Experiência do Curso Teórico-Prático.....	410
<i>Douglas Marques Ferreira de Lima; Francisco Julimar Correia de Menezes; Caio Augusto de Carvalho Lemos; Beatriz Parente Viana; Vinicius Farina Sartori; Matheus de Almeida Coutinho Rodrigues</i>	
A Vida com Conforto e a Preparação para Morte Digna: História dos Cuidados Paliativos e da Formação dos Profissionais.....	410
<i>Fernanda Madruga Prestes; Bruna Tiemi Onishi Ogliairi; Eduardo Caberlon; Maria Helena Itaquí Lopes</i>	
Importância dos Diretórios Acadêmicos na Formação do Profissional Médico.....	411
<i>Rayla Fabris Maqueda; Gisele Oro Boff; Jair Rodrigues Escobar</i>	
A Importância do Diagnóstico Situacional na Prática de Medicina de Família e Comunidade.....	411
<i>Lúcio Brandi Niffinegger; Eliane Rocha de Albuquerque; João Henrique Brandão Santos; Natalia Vieira Souza Jordao; Felipe Rodrigues de Queiroz</i>	
Avaliação dos Aspectos Psicossociais na Formação do Estudante de Medicina.....	412
<i>João David de Souza Neto; Felipe Albani; Kaliny Oliveira Peixoto; Bianca de Negri Souza</i>	
Interação Ensino Serviço com Foco na Gestão Municipal.....	412
<i>Silvia Veridiana Zamparoni Victorino; Raquel Gusmão Oliveira; Ana Claudia Baladelli Silva Cimardi; Maria Tereza Resende Lopes</i>	

Socorro! Meu Filho Come Errado: Parceria de Graduandos de Medicina e Nutrição no Auxílio aos Pais de Crianças da Educação Infantil	413
<i>Natália Tabah Tellini; Cristiane Pereira Pedro Garcia; Marina Parzewski Moreti</i>	
Percepção dos Acadêmicos do Ciclo Básico acerca da Inserção Precoce do Eixo de Anatomia Radiológica no Curso de Medicina.....	413
<i>Gabriela Oliveira Bagano; Aliomar Cardoso Dourado Júnior; Hiago Meireles Santos; Roberta Vicente Leite Viana Menezes; Carolina Freitas Lins</i>	
A Primeira Liga do Trauma no Rio Grande do Sul: 20 Anos de Experiência	414
<i>Marina Faria Figueiredo; Ricardo Breigeiron; Nathalia Bofill Burger; Giulia Garibaldi Bertonecello; Camila Valvassori Novak</i>	
Gameificação no Ensino	414
<i>Dauro Arantes Aragão; Júlio César Soares Aragão</i>	
A Construção das Competências em Ginecologia no Curso de Medicina.....	415
<i>Miguel Guzzo Lima; Roberta Cristina Manfre Gonzalez Martins; Alessandra Ferreira Barbosa; Lara Danielle Nowak; Juliana Monteiro Ramos Coelho</i>	
O Exercício da Educação Médica em Atendimento Comunitário com Um Bebê e sua Família	415
<i>Thaís Caporlingua Lopes; Luísa Russo Soares; Carmen Regina Martins Nudelmann</i>	
Contribuição do Grupo Balint na Formação Acadêmica em Medicina: Um Relato de Experiência.....	416
<i>Letícia Scalon Fantoni; Carina Luíze Mallmann; Gustavo Heimerdinger; Lígia Castagnaro Trevisan</i>	
Análise da Satisfação do Aluno pra Melhoria de Um Curso de Medicina: Experiência de Educação Problematicadora	416
<i>Luis Alberto Valotta; Roberto Jefferson Bezerra do Nascimento; Fernanda Patrícia Soares Souto Novaes; Itamar Santos</i>	
O Uso de Metodologias Ativas em Ortopneumatologia para o Ensino de Imobilização com Tala Gessada	417
<i>Lara Danielle Nowak; Rosa Maria Machado Ribeiro; Miguel Guzzo Lima; Stéfanie Maria Moura Peloggia; Marco Antonio Maximo Jones</i>	
O Uso de Metodologias Ativas em Pneumologia para o Ensino do Uso dos Dispositivos Inalatórios.....	417
<i>Gabriela Guimarães Pimentel; Miguel Guzzo Lima; Gleicy Hellen da Silva Rocha; Lara Danielle Nowak; Jaime Veras Correia</i>	
Mesa Redonda sobre a Medicina Francesa: Uma Troca Cultural entre Acadêmicos Brasileiros e Franceses.....	418
<i>Taís Luíse Denicol; Eliane Mazzuco dos Santos; Bruno Marquette; Otto Feuerschuetze</i>	
Sepse na Sala da Emergência: Uso do OSCE na Avaliação de Simulação.....	418
<i>Beatriz Luvizotto Lemos; Edíson Paula Brum; Maria Betânia Beppler; Andressa Aline Olekszechen; Beatriz Benetti</i>	
“Julgamento do Glicídio”: Júri Simulado como Metodologia Ativa de Aprendizagem em Endocrinologia.....	419
<i>Andressa Cavalcante Paz e Silva; Ângela Paveglia Teixeira Farias; Juliana Ribas Escosteguy; Artur Morandin</i>	
A Prática no Decorrer no Decorrer do Curso de Semiologia Segundo os Alunos.....	419
<i>Marília Queiroga de Lima; Pedro Antônio Lima de Holanda Marques; Arthur Gaia Duarte Peixoto; Monica Lorena Dias Meirelles da Cunha; Marcia Adriana Dias Meirelles Moreira</i>	
Ensinar para Aprender – a Extensão Universitária como Instrumento de Educação Continuada em Anticoagulação Oral de Valvopatas.....	420
<i>Lígia de Carvalho Garcia Rocha; Nicole da Silva Valente; Livia Conti Sampaio; Ana Carolina Silveira; Lílian Soares da Costa</i>	
A Utilização de Videoconferência como Ferramenta de Inclusão e Inovação no Processo de Ensino de Ligas Acadêmicas de Infectologia.....	420
<i>Ana Ester Fernandes Diógenes; Dandara Maria Marinho; Marília Pareja Credidio Mariz Paiva; Cláudia Figueiredo Mello; Igor Thiago Borges de Queiroz e Silva</i>	
Percepção de Uma Acadêmica de Medicina sobre Intercâmbio Clínico no Egito	421
<i>Karim Sayed Abdallah; Carolina de Paula Orioli da Silva; Maria Cristina Almeida de Souza; Camila Pivetti Farias</i>	
Oficina sobre a Importância das Ligas Acadêmicas na Educação Médica.....	421
<i>Monique Evelyn Mendonça do Nascimento; Gustavo de Oliveira da Silva; Anna Maria Victoria Zandoni Mack; Bruno Cavalcante Fales de Brito Alves</i>	
O Hiato Des(Conhecido) – Habilidades de Comunicação em Cursos de Saúde	422
<i>Hermila Tavares Vilar Guedes; Carolina Pedrosa de Carvalho Garcia; Mary Gomes Silva; Denise Carneiro Lemaire; Alícia Regina Navarro Dias de Souza</i>	
Itinerário Formativo na Educação Médica: Narrativa da Experiência de Um Graduando	422
<i>João Victor Garcia de Souza; Graciela Soares Fonsêca</i>	
As Singularidades da Atenção Primária à Saúde na Formação Médica: Um Relato de Experiência na Unidade Básica de Saúde Fluvial “Catuiara” em Manaus-AM.....	423
<i>Ianica Clara Gomes de Almeida; Rebeca Brasil da Silva; Clara Guimarães Mota; Fabiana Mônica Martins</i>	
Um Ano de Participação Ativa em Uma Liga Acadêmica de Urgência e Emergência – Um Relato de Experiência	423
<i>Victória Gabriele Broni Guimarães; Thaís D’Avila Nóvoa; Alyne Condurú dos Santos Cunha; Felipe Teixeira Soares; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto</i>	
Participação Estudantil em Grupo de Pesquisa Científica: a Importância da Pesquisa na Formação	424
<i>Gabriel Antônio Fernandes Messias; Joao Felipe Hermann Costa Scheidt; Sanderland José Tavares Gurgel</i>	
Anamnese Ginecológica e Exame Físico com Coleta de Material para Exame de Papanicolaou em Presídio Feminino em Cidade do Interior Paulista: Um Relato de Experiência	424
<i>Raquel Rangel Cesarino; Renata David; Ana Lucia de Castro Rodrigues</i>	
Utilização de Metodologias Ativas como Ferramenta Didática de Ensino-Aprendizagem em Uma Liga de Educação Médica – Um Relato de Experiência.....	425
<i>Leonardo Mochiutti Girardi; Emanuel de Souza Louback; Bruno Henrique Ribeiro Valério; Lucas dos Santos de Souza; Roberto Zonato Esteves</i>	
Relato de Experiência: Impactos do Acompanhamento de Plantões da Liga de Emergência Clínica na Formação Médica	425
<i>Écio Alves do Nascimento; Victória Alonzo Rabelo da Silva; Isabela Macedo Ribas; Caroline Brianezi Aguiar</i>	

O Ensino de Neuroanatomia, Patologia e Radiologia por Meio de Casos Clínicos em Inglês: Uma Experiência de Aprendizagem Ativa	426
<i>Daniele Ferreira de Freitas; Heitor Moita Mota; Denise Nunes Oliveira; Rebeca da Rocha Cavalcante</i>	
A História de Vida e a Anamnese à Beira do Leito do Paciente Oncológico como Ferramenta de Desenvolvimento de Empatia na Educação Médica	426
<i>Daniele Ferreira de Freitas; Rebeca da Rocha Cavalcante; Daniel Victor Coriolano Serafim</i>	
Relato de Experiência: Incentivo à Pesquisa Científica pela Liga Acadêmica	427
<i>Beatriz Medeiros Gurgel; Camila Jimbo Torii; Juliana Crivoi Fiori; Iara de Matos Lessa; Sanderland José Tavares Gurgel</i>	
Valiação do Programa de Mentoring a partir da Visão do Discente	427
<i>Iurii Andrei da Silva Lacerda; Harumy Larissa Alves Nakanishi; Ivete Moura Seabra; Fernanda Carolina Pereira Eismann; Ana Emília Vito Carvalho</i>	
Proposta de Ensino para Exercício das Habilidades Teórico-Práticas no Manejo de Lesões Térmicas na Formação do Acadêmico de Medicina ...	428
<i>Fernanda Silva Atta; Felipe Tagliacoli Nascimento dos Anjos; Marcelo Augusto de Souza Junior; Vinício Moitinho do Carmo</i>	
Levantamento de Dados de Avaliação Discente sobre a Recepção aos Calouros no Período de 2008 a 2016 em Uma Instituição Pública de Cursos da Saúde	428
<i>Ana Paula Fonte Silva; Maria de Fatima Aveiro Colares; Victor Eoangelista de Faria Ferraz; Maria Paula Panúncio Pinto</i>	
Autopercepção de Competência para o Exame Físico Geral em Estudantes de Medicina	429
<i>Luís Henrique Fernandes Flores; Jorge Amilton Hoher; Giovanni Noll; Brenda Rigatti; Adriana Fernandes Urgell</i>	
Aplicação do Modelo de Escarotomia no Manejo de Queimaduras de Terceiro Grau - Proposta de Ensino na Prática de Monitoria	429
<i>Fernanda Silva Atta; Natália Consuelo Machado de Figueiredo; Juliana Fernandes Batista Pereira; Ana Catharina Pinho Costa; Vinício Moitinho do Carmo</i>	
O Impacto de Uma Ação de Extensão no Conhecimento de Estudantes de Ensino Médio sobre Reanimação Cardiopulmonar.....	430
<i>Maria Clara Marramarco Lovato; Marinel Mór Dall'agnol; Francine Burtet Bondan; Letícia Fioravante da Silveira; Geiseli Turri</i>	
Ensino com Uso Metodologias Ativas no Laboratório de Habilidades do Curso de Medicina do Interior do Nordeste Brasileiro	430
<i>Rodson Glauber Ribeiro Chaves; Gerson Alves Pereira Junior; Ana Lígia Barros Marques; Gustavo Senra Avancini; Renata Palheta Vasques Avancini</i>	
O Ensino da Reanimação Cardiopulmonar por Alunos da Graduação	431
<i>Pedro Cavalcanti Moreto; Gabriela Horbe Wachholz; Ricardo Breigeiron; Flávio Vinicius Costa Ferreira; Nathan Leão Peixoto</i>	
Dos Indicadores de Saúde da Comunidade ao Projeto de Pesquisa e Artigo Científico: por Um Aprendizado Autêntico	431
<i>Flávia Imbroisi Valle Errera; Luciana Carrupt Machado Sogame; Italla Maria Pinheiro Bezerra; Solange Rodrigues da Costa; Haydêe Fagundes Moreira Silva de Mendonça</i>	
A Pesquisa na Formação do Médico Cientista: Relato de Experiência de 5 Anos de Participação em Um Grupo de Pesquisa	432
<i>José Sharllon de Souza Silva; Divanise Suruagy Correia; Stefany Karoline Teodoro Correia; Maria Das Graças Monte Mello Taveira; Maria Sonia Correia Alves</i>	
Relato de Experiência sobre o I Fórum de Iniciação Científica do Recém Implementado Curso de Medicina do Interior do Nordeste Brasileiro...	432
<i>Rodson Glauber Ribeiro Chaves; Luécya Alves de Carvalho Silva; Aramys Silva dos Reis; Gerson Alves Pereira Junior; Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques</i>	
Um Ano de Liga de Educação Médica: os Desafios e Conquistas da sua Implementação em Uma Universidade do Interior do Paraná.....	433
<i>Lucas Brunati Gremaschi; Iorran Noceti Silvestri; Edson Arpini Miguel; Alisson Rodrigo Belini; Leonardo Ferreira Salomão</i>	
Qualidade de Vida de Estudantes Egressos de Escolas Públicas e Privadas: Qual é a Diferença?.....	433
<i>Vynicius Vieira Guimarães; Gabriela Ferreira de Camargos Rosa; Jessica Amaral Damaso; Wilson Limirio Junior; Helena Borges Martins da Silva Paro</i>	
Sobre o Início do Programa Mentoring: Relato de Experiência	434
<i>Laura de Souza Bechara Secchin; Selma Regina Miranda Pereira; Raumundo Nonato Bechara</i>	
Instrumentalização para o Ensino de Técnica Operatória Utilizando Aplicativo para TV Interativa.....	434
<i>Maria Rita Guimarães Maia; Ilza Martha de Souza; Antonio Sergio Alves de Oliveira; Telma Reginato Martins; Nilva Galli</i>	
Relato de Experiência: Oportunizando a Vivência da Medicina na Saúde Indígena.....	435
<i>Tânia Gisela Biberg-salum; Thamires Durans Corrêa; Izabela dos Santos Barbosa; Eliadja Raiany Freire de Moura</i>	
Trabalho Voluntário no Setor de Hemodiálise: Uma Forma Lúdica de Interagir com o Paciente	435
<i>Bruna Tiemi Onishi Oglhari; Caroline Giotti Marostega; Fabiana Feix; Isabela Tramontini Muller; Regina Helena Medeiros</i>	
A Visão do Acadêmico de Medicina sobre as Metodologias Ativas: Relato de Experiência.....	436
<i>Samer Majid Ghadi; Juliana Viana Câmara; Heloisa Maria Lessa Korndorfer; Marcella Okunami Pinheiro Brisolla; Renata Vidal Cardoso Gardenal</i>	
Novas Normativas de Avaliação do Laboratório de Habilidades Clínica em Uma Universidade Pública do Maranhão- Uma Proposta de Um Método de Avaliação do Conhecimento.....	436
<i>Renata Palheta Vasques Avancini; Gustavo Senra Avancini; Ana Lígia Barros Marques; Gerson Alves Pereira Junior; Rodson Glauber Ribeiro Chaves</i>	
Programa de Cuidado Integral com a Saúde do Estudante de Medicina	437
<i>Tatiana Marins Farias; Andréa Monteiro de Amorim; Rebeca Ataíde de Cerqueira; Caroline Schons Oliva; Renata Leite Corrêa</i>	
Prática de Rodas de Conversa no Acolhimento dos Calouros de Medicina: Uma Experiência de Horizontalização do Conhecimento.....	437
<i>Lucas Brunati Gremaschi; Beatriz Kaway Van Linschoten; Iago Amado Peres Gualda; Leonardo Mochiutti Girardi; Carlos Edmundo Rodrigues Fontes</i>	
Medicalização da Vida e Indústria Farmacêutica: Considerações Bioéticas	438
<i>Lara Silvestre Teixeira; José Miguel Viscarra Obregón; Thayná Caroline da Silva; Isabela Tofalini Silva; Isabella Carneiro Piree</i>	
Projeto TICs Medicina: Caminhos e Desdobramentos	438
<i>Rhanica Evelise Toledo Coutinho; Sonia Cardoso Moreira Garcia; Márcia Dorcelina Trindade Cardoso; Silas Emanuel de Holanda Santos</i>	

Cricotireoidostomia: Experiência do Uso de Modelos de Baixo-Custo.....	439
<i>Victor Ary Câmara; Heitor Moita Mota; Vinicius Farina Sartori; Douglas Marques Ferreira de Lima; Adriano Marcelino Lobo Filho; Francisco Julimar Correia de Menezes</i>	
O Uso de Metodologias Ativas (Juri Simulado): a Crise Eterna do Sistema de Saúde Pública Brasileiro – SUS Culpado ou Inocente	439
<i>Márcia Dorcelina Trindade Cardoso; Geraldo Assis Cardoso; Angela Schächter Guidoreni</i>	
Adaptação Discente a Metodologia Ativa	440
<i>Luciane Cristine Ribeiro Rodrigues; Vanessa Clivelaro Bertassi Panes; Jairo César Reis; Arlete Aparecida Marçal; Juliana Gonçalves Herculian</i>	
O Ensino da Saúde Coletiva no Curso de Medicina em Uma Universidade Federal do Sul do Brasil	440
<i>Thami Ellen Busanello Spanevello; Marinél Mór Dall'agnol</i>	
Relato de Experiência dos Alunos do Segundo Ano de Medicina Referente à Influência da Multiprofissionalidade do Corpo Docente no Ensino Médico	441
<i>Amanda Bernardes Fonseca Silveira; Gabriel Elias Cardoso Siqueira; Vitor Caldas Ferreira; Isabella Demeis Flávio; Suellem Luzia Costa Borges</i>	
Semana do Acolhimento: Uma Experiência de Ambientação e Reforço de Valores Humanos em Ingressantes de Medicina em Uma Universidade do Interior do Paraná.....	441
<i>Iago Amado Peres Gualda; Luiz Felipe Moraes Schwerz Bonadiman Blanco; Lucas Brunati Gremaschi; Leonardo Mochiutti Girardi; Roberto Zonato Esteves</i>	
Análise de Atitudes de Estudantes de Medicina no Atendimento Simulado ao Paciente Politraumatizado.....	442
<i>Christina Silva Costa Klippel; Leonardo Garcia Toledo de Pinho; Gabriele Figueiredo Riehl; Alexandre Legora Machado; Alice Maria Paiva Araújo Santos</i>	
Fórum de Planejamento Estratégico do Centro de Apoio Educacional e Psicológico (CAEP): Onde Estamos, para Onde Queremos Ir e como Chegar Lá?.....	442
<i>Gisele Curi de Barros; Victor Evangelista de Faria Ferraz; Karolina Murakami; Maria de Fatima Aveiro Colares</i>	
Avaliação da Progressão da Competência de Estudantes de Medicina na Realização de Nós e Pontos Cirúrgicos em Simulador de Videocirurgia	443
<i>Grijalva Otávio Ferreira da Costa; Rebeca Barroso Cipriano de Oliveira; Thaís Gomes Peixoto; Iago Urbano Camurça</i>	
Relato de Experiência: Aprendizagem dos Princípios do SUS e Vivência dos Níveis de Atenção	443
<i>Rossana Andressa Mazzaro de Figueirêdo; Mariana Franco Ribeiro de Oliveira</i>	
Promoção de Saúde no Combate ao Câncer de Mama: Um Relato de Experiência.....	444
<i>Darah Fontes da Silva Assunção; Marcia Bitar Portella; Fábio de Azevedo Gonçalves; Érica Furtado Azevedo Coelho</i>	
Projeto RESPONDA: Mobile para Rede Colaborativa entre Acadêmicos do Curso de Medicina.....	444
<i>Gustavo Emilio Pinheiro Dantas; Priscila Almada Torres; Rhanica Evelise Toledo Coutinho; Silas Emanuel de Holanda Santos</i>	
Graduação Médica e Epidemiologia: Ambiente de Estímulo à Iniciação Científica.....	445
<i>Júlio Bandeira de Melo Arce Filho; Matheus Diniz Araújo Teixeira; Maria Laura Brunelli Innocente; Elyson Enrique Campos de Moraes; Maria Conceição de Oliveira</i>	
A Importância da Liga Acadêmica de Gastroenterologia na Formação Profissional e na Promoção de Conhecimento para a Comunidade Acadêmica.....	445
<i>Isabelle Louise da Cruz Lopo de Figueiredo; Mariana Borges Dantas; Tayane Bastos Sarmento; Arlene Pinto</i>	
Atividade de Ensino: “Simpósio Zika e Microcefalia: Entendendo a Relação” da IFMSA Brazil	446
<i>Victória Gabriele Broni Guimarães; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto; Sarah Maria de Lima Faro; Anna Carolinne Corrêa dos Santos; Manuela Nascimento de Lemos</i>	
O Papel dos Estudantes de Medicina na Promoção de Discussão de Assuntos Políticos e Sociais	446
<i>Marina Parzewski Moreti; Haroldo da Silva Santana; Bárbara Bertolino Ravagnani; Vinicius Chicaroni Cortez dos Santos</i>	
A Campanha Choosing Wisely® no Curso Médico – Percepção de Estudantes na Fase Pré-Clínica	447
<i>Marina Almeida Brandão; Marta Silva Menezes; Marília Menezes Gusmão; Ariel Machado Schnitman; Mary Gomes Silva</i>	
Perfil e Dinâmica do Processo de Implantação do Programa de Mentoria em Um Curso de Medicina.....	447
<i>Vitor Luís Tenório Mati; Stela Márcia Pereira; Miriam Monteiro de Castro Graciano; Elton Vitor Oliveira Neves; Natália Sayuri Sugimura</i>	
Comportamento Médico na Era Digital.....	448
<i>Patricia Boechat Gomes; Jordana Dias Paes Possani de Sousa; Marcos Duarte Carneiro; Vanessa Luiza de Carvalho</i>	
As Expectativas e Percepções dos Ingressantes de Medicina em Uma Universidade do Interior do Paraná – Um Relato de Experiência	448
<i>Lucas Brunati Gremaschi; Leonardo Mochiutti Girardi; Iago Amado Peres Gualda; Luiz Felipe Moraes Schwerz Bonadiman Blanco; Roberto Zonato Esteves</i>	
A Angústia da Condição Humana: Um Olhar do Discente de Medicina Diante da Morte e seus Aspectos	449
<i>Patrícia Boechat Gomes; Jordana Dias Paes Possani de Sousa; Lucas Richartz Santana; Leonardo Álaf Lucinda de Sá; Julia Freitas Rodrigues</i>	
Ambulatório de Doenças Dermatológicas em Pacientes Pediátricos Imunossuprimidos: Importância no Ensino Médico.....	449
<i>Luciana Mendes dos Santos; Mariana Borges Dantas; Bruna de Paula Cunha; Lázara Gabriela Oliveira Silva; José Victor Santos Neiva</i>	
A Geografia na Formação Médica: Uma Abordagem Multidisciplinar Aplicada à Realidade Regional.....	450
<i>Júlio Bandeira de Melo Arce Filho; Matheus Diniz Araújo Teixeira; Maria Laura Brunelli Innocente; Guilherme Vilagem; Antonio de Pádua Quirino Ramalho</i>	
Adaptação do Estudante à Vida Universitária na Área da Saúde e Estratégias de Coping: Perspectivas de Intervenção.....	450
<i>Karolina Murakami; Maria Paula Panúncio Pinto; Luiz Ernesto de Almeida Troncon; Gisele Curi de Barros; Victor Evangelista de Faria Ferraz</i>	
Interação e Ludicidade como Recepção dos Calouros em Uma Universidade Federal no Norte do Brasil.....	451
<i>Juliana Kazanowski; Cleiton Maia de Almeida; Daniel Augusto Mendes Moura; Valery Cristine Magave da Silva; Amanda Alves Fecury</i>	

Uso de Simulador de Trabalho de Parto Noelle® em Ambiente de OSCE ("Objective Structured Clinical Examination"): Uma Experiência com Tecnologias Inovadoras Aprimorando Metodologias Ativas.....	451
<i>Rebeca da Rocha Cavalcante; Daniele Ferreira de Freitas; Mateus Amorim Marcondes; Fabiola de Castro Rocha; Suzana Tomaz Vasconcelos</i>	
A Aplicação do Índice de Estilos de Aprendizagem (ILS) como atividade Preventiva em Um Programa de Tutoria na Área da Saúde.....	452
<i>Cristiane Martins Peres; Karoline Silva dos Santos; Marta Neves Campanelli Marçal Vieira; Gisele Curi de Barros; Silvana Giuliani</i>	
Apoio Psicopedagógico a Calouros em Situação de Greve.....	452
<i>Sandra Torres Serra; Tatiana Silva Braucks; Ana Clara do Couto Von Borell; Jonathan Willian Lopes</i>	
Como Ingressantes de Medicina Elencam suas Motivações na Escolha da Carreira Médica: Um Relato de Experiência	453
<i>Lucas Brunati Gremaschi; Iago Amado Peres Gualda; Luiz Felipe Moraes Scherz Bonadiman Blanco; Edson Arpini Miguel; Leonardo Mochiutti Girardi</i>	
Relato de Experiência: Desafios da Fundação de Um Clube de Leitura em Um Hospital Universitário.....	453
<i>Henrique Pereira dos Santos; Lara Silvestre Teixeira; Beatriz Hiromi Ishikawa; Arissa Onishi; Paulo Roberto Donadio</i>	
Semelhanças e Diferenças no Apoio Social de Amigos e Familiares a Acadêmicos na Área da Saúde de Faculdade no Município de Passo Fundo, RS.....	454
<i>Marco Andrei Kersting Kläsener; Karine de Lima Sírío Boclin; Vítor Boniatti Neves; Maria Carolina Cardoso da Silva</i>	
Elaboração de Livro Clínico em Hematologia: Uma Experiência de Liga Acadêmica.....	454
<i>Ana Flávia de Holanda Veloso; Francisco Eliézio Tomaz Filho; Herivaldo Ferreira da Silva; Paulo Esrom Moreira Catarina</i>	
Satisfação de Estudantes e Pacientes em Ligas Acadêmicas.....	455
<i>Gabriel Berlingieri Polho; Carolina Reis Bonizzio; Maria do Patrocínio Tenorio Nunes</i>	
Apoio Psicopedagógico a Calouros em Situação de Greve.....	455
<i>Sandra Torres Serra; Julia Castilho Monteiro Paes; Jonathan Willian Lopes; Ana Clara do Couto Von Borell</i>	
Nefropatia Diabética: Perspectiva do Paciente sobre a sua Doença.....	456
<i>Stephanie de Lemos Boniotto; Kadja Ferraz Campara; Paula Aguiar Grandi; Ângela Paveglho Teixeira Farias</i>	
Projeto Medsoccer e a Importância do Esporte na Prevenção de Doenças na Graduação Médica: Relato de Experiência de Alunos do 3º ao 5º ano da Universidade Federal do Amapá	456
<i>Juliana Kazanowski; Amanda Casagrande Dias; Joaquim Cialdine Portela Neto; Rosilene Ferreira Cardoso; Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima</i>	
Toxicologia: Um Aperfeiçoamento	457
<i>Carolina Perez Moreira; Giulia Bonatto Reichert; Rafaela Muller Franceschi; Aline Grimaldi Lérias; Carlos Augusto Mello da Silva</i>	
A Importância da Iniciação Científica na Formação do Graduando de Medicina	457
<i>Maria Thaís de Andrade Calasans; Caroline Alves Feitosa; Sumaia Boaventura André; Maria de Lourdes Lima de Souza e Silva; Diego Silva Menezes</i>	
Programa de Extensão Reanima: Capacitando Leigos em Reanimação Cardiopulmonar – a Experiência de 2016 a Maio de 2017.....	458
<i>Maria Clara Marramarco Lovato; Marinél Mór Dall'agnol; Amanda Fernandes Klajn; Fabryciane de Lima Grecco; Luan Solei Flores Canteiro</i>	
Aprendizagem baseada em Problemas no Contexto de Eixo Tutorial de Curso de Medicina em Implantação Conforme Plano Nacional de Expansão e Interiorização do Ensino Superior: Relato de Experiência	458
<i>Anna Claudia de Oliveira da Silva; Carolinne de Sales Marques</i>	
Ensino, Pesquisa e Extensão: a Fundamentação do Conhecimento Precoce de suas Finalidades e Importância.....	459
<i>Iorran Nocetti Silvestri; Gabriel Antônio Fernandes Messias; Luciano de Andrade; Guilherme Luiz Rodrigues Ramajo; Joao Felipe Hermann Costa Scheidt</i>	
A Opinião dos Alunos do Primeiro Ano da Medicina sobre o Uso de Cadáveres para o Ensino: a Experiência de Uma Universidade Pioneira em Programas de Doações de Corpos.....	459
<i>João Marcelo Astolfi Picanço; Andréa Oxley da Rocha; João Lins Maués; Gabriela Dalla Giacomassa Rocha Thomaz; Caio Seiti Mestre Okabayashi</i>	
Elaboração do Código de Ética dos Estudantes de Medicina: Um Relato de Experiência.....	460
<i>Carolina Silva Delgado; Camila Silva Delgado; Mario Fernando Dantas Gomes; Lucas Martins Teixeiras; Patrícia Boechat Gomes</i>	
Experiências e Contribuições da Monitoria na Implantação do Núcleo Psicoeducativo da Medicina (NAPEM).....	460
<i>Larissa Petta Roncaglia; Cassia Beatriz Batista; Vinicius Santos Rodrigues; Maurício Santana de Melo</i>	
A Prática Pedagógica de Uma Escola Médica num Contexto Geográfico, Histórico, Político, Social, Econômico e Cultural na Cidade de Manaus, como Instrumento de Ensino-Aprendizagem	461
<i>Luana Sanches da Costa; Lázara Gabriela Oliveira Silva; Marineide Santos de Melo; Pamella Pádua Rodrigues; Antonio de Pádua Quirino Ramalho</i>	
Experiência de Fundar e Organizar a Liga de Fisiopatologia Aplicada à Clínica Médica.....	461
<i>Tiago do Sacramento Souza Melo; Karen Helaine Mendes Bertolin; Laila de Castro Tayer</i>	
Metodologia Radical de Ensino para Educação Sexual nas Escolas.....	462
<i>Ana Luísa Guedes de Oliveira; Ana Laura Teodoro de Paula; Walisson Felipe Fonseca; Flávio Paulo de Faria Júnior; Danilo Borges Paulino</i>	
A Perspectiva de Uma Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade na Educação Médica	462
<i>Douglas Garcia da Silva; Valter Luiz Moreira de Rezende; Clara Braga dos Santos Azevedo; Laiane Pereira Barros; Ana Caroline Ferreira Dutra</i>	
Novos Cenários de Prática: a Intersetorialidade e a Promoção da Saúde para a Formação Médica.....	463
<i>Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz; Isabela da Costa Monnerat; Marina Moreira Freire; Kátia Cristina Felipe; Geórgia Rosa Lobato</i>	
O Gênero e a Sexualidade nos Currículos dos Cursos de Medicina das Universidades Federais do Brasil.....	463
<i>Isadora Meirelles Borges; Yahn Rezende de Abreu; Gustavo Antonio Raimondi; Danilo Borges Paulino; Wallisen Tadashi Hattori</i>	

A Vivência com Um Intercambista e suas Contribuições para a Educação Médica	464
<i>Walison José de Moraes; Luciana Martins Rosa; Gabriel Henrique Ciriaco Ferreira; Yuri Santana Pereira Dias; Denise Migliole Ferreira</i>	
PET-Saúde/GraduaSUS: um Mergulho dos Acadêmicos de Medicina de Uma Universidade Pública no Cotidiano dos Serviços de Saúde.....	464
<i>Jósiara Lima de Carvalho; Maria Das Graças Brabosa Peixoto; Marla Rochana Braga Monteiro; Moacir Cymrot; Márcia Dias Silveira</i>	
Gincana como Estratégia Formativa nas Ligas Acadêmicas: Uma Proposta Discente para o Ensino	465
<i>Isabella Cabral Marinho Plens; Paulo Esrom Moreira Catarina; Herivaldo Ferreira da Silva; Saymon Medeiros Távora; Francisco Eliézio Tomaz Filho</i>	
Percepção dos Discentes de Medicina a Cerca da PNPIC	465
<i>Rosana Quintella Brandão Vilela; Andrea Marques Vanderlei Ferreira; Carla Ferreira Loureiro Lima; Maria de Lourdes Fonseca Vieira; Divanise Suruagy Correia</i>	
Percepção dos Estudantes da Graduação Médica Relacionada ao Desenvolvimento de Ações de Cuidado ao Paciente Diabético	466
<i>Clara Maria Rocha Cipriano; Gabriela Martins de Carvalho; Juliana de Carvalho Moura; Marcela Romanelli Freire Rezende Moratori</i>	
Relato de Experiência sobre a Interação Pedagógica do Mentoring no Enfrentamento das Dificuldades pelo Primeiro Ano do Curso de Medicina	466
<i>Carolina da Silva Bezerra; Naryanna Renata Arantes de Moraes; Luciana Martins Rosa; Larissa Crysthine Aguiar Brasil; Adriana Helena de Matos Abe</i>	
Liga Acadêmica: Papel na Formação Médica e na Educação em Saúde na Comunidade Local	467
<i>Marina Lopes Pereira; Flávia Gomes Fialho; Lorena Mayra Couto de Melo; Isabela Silveira de Resende</i>	
Saúde da População Negra: Signos e Significados para a Formação Médica	467
<i>Lucas Pereira de Melo; Matheus Hugo da Silva Cardoso; Mercedes de Fátima dos Santos Silva</i>	
Experiência de Estudantes de Medicina no Cadastramento das Famílias do Território da Unidade Básica de Saúde São Francisco, Santa Maria, RS.....	468
<i>Geferson Pelegrini; Marina Sulzbacher Duarte; Liane Beatriz Righi; Marcos Antônio de Oliveira Lobato; Ricardo Souza Heinzmann</i>	
Percepção dos Estudantes da Graduação Médica Relacionada ao Desenvolvimento de Ações de Cuidado ao Paciente Diabético	468
<i>Clara Maria Rocha Cipriano; Gabriela Martins de Carvalho; Marcela Romanelli Freire Rezende Moratori; Juliana de Carvalho Moura</i>	
A Importância da Tecnologia na Educação Médica.....	469
<i>Dauro Arantes Aragão; Júlio César Soares Aragão; Caroline Magalhães Ribeiro; Luiza Guthier Prazeres</i>	
Nefropatia Diabética: Visão de Um Familiar sobre Convivência com a Doença	469
<i>Melissa Sofia Dickel; Romualdo de Lima Pilecco; Ângela Paveglia Teixeira Farias</i>	
A Formação Médica para Dilemas Éticos Envolvendo Pacientes Testemunhas de Jeová.....	470
<i>Déborah Mônica Machado Pimentel; Camila Iêda Silva de Andrade; Saulo Corrêa Matos; Caio Flávio de Barros; Felipe Meireles Dória</i>	
A Importância dos Grupos na Educação em Saúde	470
<i>Giovana Guimarães Faturoto; Danilo Borges Paulino; Pedro Henrique de Freitas Faria; Ana Luiza Mendes Bonfim; Marina Hubaide Rosa</i>	
Os Desafios de Fazer Uma Revisão Sistemática durante a Graduação.....	471
<i>Nayara Lamanna Vilas Boas; Rodolfo de Almeida Lima Castro; Gloria Regina da Silva e Sá; Lucas Gonçalves Correa; Bianca Ramos Martins Silva</i>	
Relato de Experiência sobre a Vivência como Monitor de Anatomia.....	471
<i>Luciana Martins Rosa; João Elias de Godoi; Jakeline Resende Carvalho; Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini; Franciele Cristinagontijo de Santana</i>	
Uso da Simulação Realística na Semiologia: Uma Realidade no Curso de Medicina	472
<i>Karoliny Rodrigues Rosa; Myreia Petronio Leite; Antônio Vitoriano de Abreu Neto; Joice Holanda Dias; Paulo Antônio Farias Lucena</i>	
Relato de Experiência do Primeiro Ano de Implantação do Curso de Medicina no Interior de Alagoas – Desafios, Práticas, Integração com a Rede de Saúde	472
<i>Anna Claudia de Oliveira da Silva; Carolinne de Sales Marques</i>	
Aprendizagem baseada em Projetos, Educação Médica, Processo Ensino-Aprendizagem	473
<i>Veronica Clemente Cerreira</i>	
A Evolução da Disciplina de Núcleo Livre Mentoring na Faculdade de Medicina Após 5 Semestres de Experiência	473
<i>Maria Amelia Dias Pereira; Denis Masashi Sugita</i>	
Definição de Habilidades e Competências para a Formação Médica: Experiência de Fórum de Ensino Organizado por Discentes.....	474
<i>Nicolle Victoria Costa de Andrade; Gabriel Ramalho de Jesus; Francisco Jose Cândido dos Reis; Flavio Cruz Ferro</i>	
Estratégia Educacional na Profilaxia de Endocardite Infecciosa em Valvopatas – Papel do Estudante de Medicina na Abordagem Ambulatorial ..	474
<i>Abraão Iuri Medeiros Angelim; Mariella Pacheco Rodrigues dos Santos; Lillian Soares da Costa; Camilla Alvernaz Bragança; Lorena Aparecida Lirio Barreto</i>	
Perfil dos Estudantes de Medicina de Uma Universidade Privada.....	475
<i>Richard Halti Cabral; Jéssica Ferreira Resende; Gabriel Cunha Brito; Brenno Victor dos Santos Nascimento; Marcus Vintcius Vieira de Matos Pereira Silva</i>	
Construção de Um Modelo Lúdico de Educação Continuada para Abordagem do Paciente com Valvopatia Crônica	475
<i>Maria Andries de Barros Santa Lucci; Brenda Emanuelle Miranda; Mariella Pacheco Rodrigues dos Santos; Lorena Aparecida Lirio Barreto; Lillian Soares da Costa</i>	
Informática em Saúde Articulada à Graduação em Medicina	476
<i>Matheus Diniz Araújo Teixeira; Júlio Bandeira de Melo Arce Filho; Guilherme Vilagelim; Maria Laura Brunelli Innocente; Antonio de Pádua Quirino Ramalho</i>	

A Monitoria Acadêmica e a Convivência com Termos Epônimos no Processo de Ensino-Aprendizagem da Semiologia Médica: Um Relato de Experiência.....	476
<i>Janayra Fontenele Barreto; Renata Lívia Silva Fonseca Moreira de Medeiros; Paulo Antônio Farias Lucena; Joice Holanda Dias; Myreia Petronio Leite</i>	
A IFMSA Brazil como Veículo de Educação Médica - a Experiência de Um Ano de Participação Ativa	477
<i>Victória Gabriele Broni Guimarães; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto</i>	
Aproximação à Semiologia Médica: a Formação da Liga de Semiologia.....	477
<i>Gabrielle Soares Behenck; Geovana Ribas Virtuoso; Nicole Tonietto Tonolli; André Luiz da Silva; Carmen Vera Giacobbo Daudt</i>	
O Desenvolvimento de Habilidades na Formação Médica por Meio de Visitações aos Leitos - Liga de Semiologia	478
<i>Caroline Grandini Costa; Geovana Ribas Virtuoso; Guilherme Noschang Vieira Bacchi; André Luiz da Silva; Carmen Vera Giacobbo Daudt</i>	
Extensão entre Universidades: a Construção de Novos Conhecimentos na Assistência à Saúde Pública no Norte do Paraná.....	478
<i>Gabriel Antônio Fernandes Messias; Luciano de Andrade; Raissa Coracini Varago; Luiz Felipe Moraes Scherz Bonadiman Blanco; Joao Felipe Hermann Costa Scheidt</i>	
O Impacto do Questionário SF-36 - Avaliação da Qualidade de Vida em Valvopatas Atendidos em Uma Rede Estadual do Rio de Janeiro - Um Relato de Experiência.....	479
<i>Anna Clara Lima Franck; Fernanda Silva Sales; Ana Paula Maciel Vieira; Brenda Rodrigues Torres Ferreira; Lílian Soares da Costa</i>	
Projeto de Educação Continuada para a Profilaxia da Febre Reumática em Valvulopatas de Uma Unidade de Atendimento Terciário do Rio de Janeiro: Um Relato de Experiência.....	479
<i>Lílian Soares da Costa; Lorena Aparecida Lírio Barreto; Maria Andries de Barros Santa Lucci; Brenda Emanuelle Miranda; Carolina da Silva Nikitenko</i>	
Contribuições da Monitoria em Semiologia Médica para a Formação Acadêmica do Aluno-Monitor.....	480
<i>Mariane Estevo de Sousa Lima Teixeira; Karoliny Rodrigues Rosa; Myreia Petronio Leite; Renata Lívia Silva Fonseca Moreira de Medeiros; Paulo Antônio Farias Lucena</i>	
O Serviço de Atenção Domiciliar e sua Implicação na Promoção de Saúde: Um Relato de Experiência.....	480
<i>Daniel Bezerra de Castro; Paulo Esrom Moreira Catarina; Marla Rochana Braga Monteiro; Renato Soares Gadelha; Márcia Dias Silveira</i>	
A Avaliação de Dados do Comitê de Mortalidade Materno-Infantil como Instrumento de Educação Médica: Um Relato de Experiência.....	481
<i>Márcia Dias Silveira; Daniel Bezerra de Castro; Marla Rochana Braga Monteiro; Paulo Esrom Moreira Catarina; Renato Soares Gadelha</i>	
Promoção do Estilo de Vida Salutogênico	481
<i>Roberto de Almeida; Joao Paulo Costa Braga; Veronica Almada Bemítez; Georgia Guernelli Batista; Anthuané Marisol Carrasco Zárate</i>	
Ressignificando os Modos de Aprender e Atuar: Uma Reflexão sobre a Formação Médica.....	482
<i>Amanda Aparecida da Silva Machado; Amanda Aparecida da Silva Machado; Tereza Claudia de Andrade Camargo</i>	
Exercitando a Empatia na Graduação: Roleplay em Uma Disciplina de Medicina de Família	482
<i>Patrícia Roberta Berithe Pedrosa de Oliveira</i>	
Relato de Experiência da Vivência do Acadêmico de Medicina na Liga da Medicina de Família e Comunidade	483
<i>Eliza Noêmia Alves Koch; Juliana Cechinato Zanotto; Ana Carolina Milan Rodriguez; Daniela Teixeira Borges</i>	
Percepção dos Estudantes do Nono Período do Curso de Graduação em Medicina, em Relação ao Processo de Avaliação do Estágio Obrigatório Realizado em Uma Instituição de Ensino Superior da Cidade de Curitiba - PR.....	483
<i>Maria Valéria da Costa</i>	
Análise de Prontidão para a Aprendizagem Interprofissional entre os Estudantes dos Cursos da Área da Saúde: Quando o Contato com Outras Áreas Não Significa Mudança de Atitude	484
<i>Oscarina da Silva Ezequiel; Vítor Falcão de Oliveira; Giancarlo Lucchetti; Alessandra Lamas Granero Lucchetti; Mariana Fonseca Bittencourt</i>	
O Uso do Protocolo SPIKES para Comunicação de Más Notícias na Prática Médica	484
<i>Andreia Cristina Rosa; Thâmara Oliveira Costa; Edlaine Faria de Moura Villela; Cristian Junior da Costa; Ana Carolina Franco Santana</i>	
Sofrimento Psíquico entre Estudantes da Área da Saúde: o Impacto da Orientação Sexual.....	485
<i>Maria Cristina Pereira Lima; Carlos Henrique Casado Telleria; Ana Teresa de Abreu Ramos-cerqueira</i>	
Mentoring: Adesão dos Alunos durante o Processo de Implantação do Programa	485
<i>Ester Franco de Souza Freitas Silva; Toufic Anbar Neto; Felipe Colombelli Pacca; Carolina Colombelli Pacca; Patricia Maluf Cury</i>	
Cem Anos de Fomento à Produção Científica de Uma Revista Acadêmica.....	486
<i>Viktor Sinkunas; Gustavo Rosa Gameiro; Robert Zawadzki Pfann; Suely Campos Cardoso; Jose Otavio Costa Auler Junior</i>	
Avaliação de Um Serious Game como Estratégia de Metodologia Ativa para o Ensino de Infectologia na Medicina.....	486
<i>Cristiane Barelli; Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves; José Ivo Scherer; Maria Lúcia Dal Magro; Gilberto da Luz Barbosa</i>	
Percepção de Alunos do Último Ano do Curso de Medicina a Respeito da Importância da Saúde Coletiva em sua Formação	487
<i>Maria Rosa Machado Prado; Ivete Palmira Sanson Zagonel; Juliana Gerhardt Moroni; Rafael Mendes Moroni</i>	
Intervenção das Técnicas de Mindfulness nos Estudantes de Medicina.....	487
<i>Júlia Kaori Nishi; Gustavo José Martiniano Porfírio; Anabelcristine Fonseca Ferrai; José Lúcio Martins Machado</i>	
Decisão por Seguir Carreira Médica em Saúde Coletiva: Percepções de Dois Grupos Discentes.	488
<i>Maria Rosa Machado Prado; Ivete Palmira Sanson Zagonel; Juliana Gerhardt Moroni; Rafael Mendes Moroni</i>	
A Hora do Conto - Uma Forma Lúdica de Integrar Futuros Médicos e Pacientes.....	488
<i>Juliana Cechinato Zanotto; Paola de Oliveira Abreu; Tatiana Kurtz; Maira Maccari Strassburger; Jaqueline Brivio</i>	

Simulação Integrada Neurologia e Psiquiatria: Aprendizado Docente e Discente.....	489
<i>Celeste Corral Tacaci Neves Baptista; Bruna Furlani Sanches Postigo; Gilmar Peixoto Rister; Maria Teresa Fernandes Castilho Garcia; Milena Colonhese Camargo; Armênio Alcântara Ribeiro</i>	
Estratégias de Humanização para a Compreensão da Vivência do Adoecimento Crônico por Estudantes de Medicina.....	489
<i>Ádala Nayana de Sousa Mata; Liliane Pereira Braga</i>	
Aprendizagem Ativa baseada em Equipes: Aplicação do Método TBL na Disciplina Saúde da Criança III.....	490
<i>Janayra Fontenele Barreto; Karoliny Rodrigues Rosa; Mariane Estevão de Sousa Lima Teixeira; Joice Holanda Dias; Paulo Antônio Farias Lucena</i>	
Estágio Voluntário em Hospital Geral de Mavalane – Moçambique.....	490
<i>Valdir Alves de Sá Júnior; Valéria Cardoso Pinto Resende</i>	
O Projeto Integrador como Fonte de Diálogo da Atenção Primária à Saúde com as Demais Disciplinas na Formação Médica.....	491
<i>Maurício Sasso Soares; Isabela de Sousa Andrioni; Andressa Neves Rebelo Dyna; Sabrina Dias Pinto Leal; Júlio César dos Santos Boechat</i>	
Projeto Saúde em Foco: Um Programa Radiofônico como Estratégia de Comunicação para Promoção da Saúde.....	491
<i>Wanderson Sant Ana de Almeida; Wallace Antunes Damásio do Nascimento; Thiago Vieira Sasse; Gabriel Gonçalves Dutra; Edlaine Faria de Moura Villela</i>	
Aprendizagem baseada em Projetos, Educação Médica, Processo Ensino-Aprendizagem.....	492
<i>Veronica Clemente Cerqueira</i>	
Da Escola para o Curso Médico: Me Ajuda, UPE.....	492
<i>Gustavo de Oliveira da Silva</i>	
Quais as Fontes de Influência na Formação Ética dos Estudantes de Medicina?.....	493
<i>Marília Dornelles Bastos; Leonardo Silveira Nascimento; Alana Maychat; Juliana Goebel Pillon; Giana Diesel Sebastiany</i>	
Posicionamento de Acadêmicos de Medicina Diante de Situações Envolvendo Dilemas Éticos.....	493
<i>Alana Maychat; Leonardo Silveira Nascimento; Juliana Goebel Pillon; Marília Dornelles Bastos; Giana Diesel Sebastiany</i>	
Semiologia Cardiológica e o Papel Discente na Formação Médica.....	494
<i>Carmen Vera Giacobbo Daudt; Gabriela Löw Pagliarini; Geovana Ribas Virtuoso; Guilherme Noschang Vieira Bacchi; Gabrielle Soares Behenck</i>	
O Desenvolvimento de Habilidades Médicas por Meio da Capacitação de ACS.....	494
<i>Thainara Maia de Paulo; Ana Flavia Sobral de Medeiros; Rita de Souza Tomás Falcão; Henrique Marques Dagostin; Étila Dellai Campos</i>	
Módulo Psicologia e Medicina: a Interdisciplinariedade no Ensino Médico – Relato de Experiência.....	495
<i>Romualdo de Lima Pilecco</i>	
SUS Muito Prazer.....	495
<i>Márcia Dorcelina Trindade Cardoso; Eduardo Botelho Cabral; Geraldo Assis Cardoso</i>	
Aprendizagem Integrada de Referenciais Técnico-Científicos em Língua Inglesa Aplicados ao Eixo da Oncologia Obstétrica: Relato de Experiência.....	496
<i>Emerson Faria Borges; Rogerio Saad Vaz; Jacqueline Martins Siqueira da Silva; Isabela Polonio Lopes; Isabela Oldoni</i>	
Grupo de Discussão e Atualização Clínica.....	496
<i>Ingrid Paola Acioli Marques; Monique Georges Lambrakos; Júlia Fernandes Aguiar; Larissa Santos Bonelli Rebouças; Aline Mendes da Costa</i>	
O Monitor de Neurologia e Neurocirurgia e sua Importância no Processo de Ensino-Aprendizagem.....	497
<i>Ívina Lorena Leite Pereira; Paulo Antônio Farias Lucena; Osvaldo Rui Dias Martins Filho; Ednan Cardoso de Sousa; Marília Millena Remigio da Costa</i>	
O Interno de Medicina e a Assistência ao Recém-Nascido na Sala de Parto: Relato de Experiência.....	497
<i>Ívina Lorena Leite Pereira; David Henrique Vieira Vilaça; Ione Miranda Petronio; Osvaldo Rui Dias Martins Filho; Almi Soares Cavalcante</i>	
Construção de Uma Matriz de Competências para o Curso de Medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul Mediante as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais.....	498
<i>Ana Carolina Gonçalves; Flavia de Almeida Costa; José Lúcio Martins Machado</i>	
Relato de Experiência: Feira de Especialidades Médicas.....	498
<i>David Laios do Vale; Luís Henrique Angheben; Giovanna Sabage; Viviane Soares Ortiz; Vanessa Pires Maruiti</i>	
Experiência dos Acadêmicos de Medicina em Pesquisa de Fatores Prognósticos de Pacientes HIV+ da Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai.....	499
<i>Gabriele dos Santos; Vinícius Giesel Hollas; Joao Paulo Costa Braga; Ricardo Zaslavsky; Patrick Kobayashi Rodrigues</i>	
Relato de Experiência: o Uso de Simulações para Capacitar o Aluno de Medicina para o Atendimento ao Recém-Nascido em Sala de Parto – Formando o Médico para o Atendimento em Saúde da Família.....	499
<i>Carolina Rodrigues Laranjeira Vilar; Laura Fernanda Fonseca; Leonardo de Souza Cardoso; Giovana Camargo de Almeida; Izabel Cristina Meister Marins Coelho</i>	
Diretório Acadêmico como Órgão Regulador de Ligas Acadêmicas: Uma Experiência de 4 Anos.....	500
<i>Bárbara Isadora Amâncio de Souza; Paula Correa de Araújo; Hemeli Geanine Bertoldi; Gabriel Lunardi Aranha; Gustavo Bittencourt Camilo</i>	
A Iniciação Científica como Mecanismo de Incentivo à Futura Posição Profissional: Docência ou Pesquisa.....	500
<i>Carolina Fraga Paiva; Gabriele Elisete Piccinin; Camylla Santos de Souza; Bianca de Negri Souza; João David de Souza Neto</i>	
A Importância do Interno Medicina no Manejo do Recém-Nascido na Unidade de Terapia Intensiva de Neonatologia.....	501
<i>David Henrique Vieira Vilaça; Ednan Cardoso de Sousa; Ivina Lorena Leite Pereira; Thaise de Abreu Brasileiro Sarmento; Almi Soares Cavalcante</i>	

O Papel do PET-Saúde GraduaSUS em Uma Campanha de Conscientização de Ists: Relato de Experiência	501
<i>Márcia Dorcelina Trindade Cardoso; Marília Pereira; Cristina Ribeiro Dias Barroso; Angela Schächter Guidoreni; Ana Carolina de Carvalho Rocha</i>	
Atividades Curriculares em Comunidade e Sociedade: as Possíveis Contribuições para a Formação Médica	502
<i>David Ramos da Silva Rios; Maria Constantina Caputo</i>	
Relato de Experiência: Fortalecimento do Ensino-Aprendizagem da Disciplina de Semiologia Médica.....	502
<i>Marília Millena Remígio da Costa; Ednan Cardoso de Sousa; David Henrique Vieira Vilaça; Ana Valéria de Souza Tavares; Paulo Antônio Farias Lucena</i>	
Experiências da Implantação da Disciplina Obrigatória de Telemedicina na Graduação Médica Usando Um Modelo Educacional Híbrido (Sistemática Aluno-Docente): Motivações e Desafios.....	503
<i>Chao Lung Wen; Alice Tobal Verro; Edmo Atique Gabriel</i>	
Mediar com Amor e Humor: a Experiência Vivida sob o Olhar dos Integrantes	503
<i>Raquel Virgínia Dantas de Amorim; Karla Patrícia Cardoso Amorim; Arthur Saraiva de Queiroz; Rony Gomes de Oliveira Silva; Everton de Souza Frutuoso</i>	
Diagnóstico de Síndromes Raras por Internos de Medicina durante o Processo de Ensino e Aprendizado: Relato de Experiência.....	504
<i>David Henrique Vieira Vilaça; Ednan Cardoso de Sousa; Lucas Anderson dos Santos Leite Ribeiro; Thaise de Abreu Brasileiro Sarmento; Almi Soares Cavalcante</i>	
Visão dos Alunos de Medicina sobre a Disciplina do Pronto Sorriso	504
<i>Pollyana dos Santos Borges; Matheus Gabriel Dias; Daniella da Mata Padilha; Izabella Caroline Gebrim Rodrigues; Arlene de Sousa Barcelos Oliveira</i>	
Programa de Cuidado Integral com a Saúde do Estudante de Medicina Relato de Uma Vivência Psico Emocional.....	505
<i>Rosicreusa Marback de Souza; Tatiana Marins Farias; Rebeca Ataíde de Cerqueira; Renata Leite Corrêa; Caroline Schons Oliva</i>	
Preparando o Discente para a Docência: o Papel da Liga de Semiologia Médica.....	505
<i>Carmen Vera Giacobbo Daudt; Gabrielle Soares Behenck; Geovana Ribas Virtuoso; Guilherme Noschang Vieira Bacchi; Gabriela Löw Pagliarini</i>	
Percepção dos Pacientes em Relação aos Acadêmicos na UBSF – Vila Corumbá em Campo Grande-MS.....	506
<i>Marcos Cruz Amaral; Laura Massami Kuwahara; Vitor de Souza Vergara; Caíque Barros Neves; Tânia Gisela Biberig-salun</i>	
A Importância do Seminário Integrador na Formação Acadêmica de Medicina: Um Relato de Experiência	506
<i>Thayse Nara dos Reis; Gabriel Kenzo Tanaka; Leticia Todesco; Kerli Dreier Kupas; Francelise Bridi Cavassin</i>	
O Projeto G.U.I.A. e o Protagonismo Estudantil na Adaptação ao Meio Acadêmico: Relato de Experiência.....	507
<i>Józimo Alves Feitosa Neto; Gabriel Maia de Albuquerque Costa; Nildevande Firmino Lima Júnior</i>	
A Integração Ensino e Comunidade na Aprendizagem Teórico-Prática da Gestão das Políticas Públicas de Saúde: Um Relato de Experiência.....	507
<i>Emerson Faria Borges; Jacqueline Martins Siqueira da Silva; Christiane Luiza Santos</i>	
Wiki Médico-Paciente: o Uso de Tecnologias para Disseminar Experiências	508
<i>Luise Zanotto Ferreira; Carlis Gomes Rittet</i>	
Monitoria de Relação Médico/Paciente: Relato de Experiência	508
<i>Nicole Costa Panata; Luise Zanotto Ferreira; Carlis Gomes Rittet</i>	

SUBEIXO 5. ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Aprendizagem baseada em Equipes na Pós-Graduação: Relato de Experiência.....	509
<i>Geraldo Bezerra da Silva Junior; Maria Angelina da Silva Medeiros; Juliana Gomes Ramalho de Oliveira; Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim; Ana Maria Fontenelle Catrib; Emanuelle Aronoele de Castro Vasconcelos</i>	
Aprendizagem baseada em Problemas na Pós-Graduação: Relato de Experiência	509
<i>Geraldo Bezerra da Silva Junior; Maria Angelina da Silva Medeiros; Juliana Gomes Ramalho de Oliveira; Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim; Ana Maria Fontenelle Catrib; Emanuelle Aronoele de Castro Vasconcelos</i>	
Álbum de Figurinhas: Estratégia Lúdica para o Ensino da Radiologia na Graduação em Medicina	510
<i>Alexandre Ferreira da Silva; Enzo Sá Pantoja da Silva; Katia Simone Kietzer; Jofre Jacob da Silva Freitas; Bruno Carreira da Silva</i>	
Criando Estratégias de Integração para as atividades do Laboratório Morfofuncional na Graduação Médica a partir das Perspectivas dos Alunos.....	510
<i>Alexandre Ferreira da Silva; Robson José de Souza Domingues; Enzo Sá Pantoja da Silva; Katia Simone Kietzer; Jofre Jacob da Silva Freitas</i>	
Estratégia para a Inserção do Ensino das Doenças Tropicais Amazônicas no Componente Curricular Morfofuncional da Graduação Médica na Aprendizagem baseada em Problemas	511
<i>Alexandre Ferreira da Silva; Nilson Veloso Bezerra; Robson José de Souza Domingues; Enzo Sá Pantoja da Silva; Katia Simone Kietzer</i>	
Metacognição em Ambiente Virtual: Estudo Descritivo em Diários de Campo de Alunos de Pós-Graduação na Área da Saúde.....	511
<i>Mauricio Abreu Pinto Peixoto; João Guilherme Alves da Silva; Marcos Antônio Gomes Brandão</i>	
Módulos de Autoinstrução em Pediatria, Uma Metodologia Ativa de Ensino-Aprendizagem: Relato de Experiência	512
<i>Georgia Pergher Postingher; Caroline Freiesleben Cruz; Angélica Smiderle; Ignozy Dorneles Jornada Junior</i>	
Funcionamento de Um Departamento Universitário Pertencente a Uma Associação Médica: Relato de Experiência	512
<i>Jair Rodrigues Escobar; Kathrine Meier; Larissa Borges Gregoletto; Nathalia Preissler Vaz Silveira; Lucas Moraes Bueno</i>	
Utilização de Metodologias Ativas de Ensino para Internos e Médicos Residentes: Uma Experiência Exitosa na Formação em Cirurgia Urológica.....	513
<i>João Antonio Pereira Correia; Valter José Fernandes Muller; Klezer Gaspar Carvalho da Silva</i>	

Nível de Conhecimento Discente em Relação ao Currículo da Graduação em Medicina: Uma Análise Quantitativa.....	513
<i>Neudson Johnson Martinho; Rafael França Vidal; Lhorrainy Barboza Nogueira</i>	
Currículo e Ensino no Curso de Medicina: o Olhar Discente	514
<i>Neudson Johnson Martinho; Lhorrainy Barboza Nogueira; Rafael França Vidal</i>	
O Uso do Questionário Eletrônico em Bioquímica como Prática Pedagógica.....	514
<i>Maria Betânia de Oliveira Garcia; Amanda Pavani Plantier; Michelly Macedo de Oliveira</i>	
Interpretação do Eletrocardiograma baseada em Exemplos	515
<i>Priscila de Cassia Francisco; Raira Cristina Knihls; Aline Caramori; Henrique Rodighero dos Santos; Ana Maria Nunes de Faria Stamm</i>	
Jornada Acadêmica de Clínica Médica: Uma Construção Temporal	515
<i>Priscila de Cassia Francisco; Luiza Silva Menegazzo; Henrique Rodighero dos Santos; Aline Caramori; Ana Maria Nunes de Faria Stamm</i>	
Produção de Gibis Educativos Relacionados à Imunologia para Acadêmicos.....	516
<i>Miguel Junior Sordi Bortolini; Alan José de Santana; Cristiane Soares Ferreira Bortolini; Romeu Paulo Martins Silva; Henrique Viana Xavier</i>	
Vídeos de Imunologia Feitos por Estudantes de Graduação.....	516
<i>Alan José de Santana; Miguel Junior Sordi Bortolini; Cristiane Soares Ferreira Bortolini; Henrique Viana Xavier; Romeu Paulo Martins Silva</i>	
Mapas Conceituais como Ferramenta para o Desenvolvimento do Raciocínio Clínico.....	517
<i>Giovani Noll; Margaret W. Gerbase</i>	
Implantação do Team Based Learning (TBL) ou Aprendizagem baseada em Equipes (ABE), em Unidade Curricular de Cuidado Integral à Saúde da Mulher	517
<i>Vivianne Aparecida Accarino Grobério; Raquel Autran Coelho; Laila Cristina Moreira Damázio; Paulo Maurício de Oliveira Vieira; Rafael de Ávila Justino da Silva</i>	
Relato de Experiência de Acadêmicos de Medicina em Atenção Primária à Saúde.....	518
<i>Júlia Carolina Sangiovo; Mariana Zago Uriarte; Aline de Carvalho Moreira; Ricardo Souza Heinzelmann</i>	
Avaliação Formativa de Ensino-Aprendizagem: Estudo Piloto da Aquisição de Competências para Coleta de Dados de Anamnese	518
<i>Margaret W. Gerbase; Giovani Noll</i>	
Avaliação Formativa de Ensino-Aprendizagem: Estudo Piloto da Aquisição de Competências para Coleta de Dados de Anamnese	519
<i>Margaret W. Gerbase; Giovani Noll</i>	
Vivências Proporcionadas pela Elaboração de atividade Educativa Multidisciplinar de Cuidados a Feridas.....	519
<i>Aline Branco; Fernanda Laís Loro; Alice Eloisa Szlachta; Luzia Fernandes Millão</i>	
Treinamento de Docentes em Habilidades e Simulação Realística: Relato de Experiência	520
<i>Cláudia Moraes Mansano; Claudia Beltri Alves</i>	
Desenvolvimento de Um Jogo para o Ensino de Genética.....	520
<i>Camila de Sousa Marques Silva; Larissa dos Santos Inacio; Alba Regina de Abreu Lima</i>	
Desenvolvendo Projetos de Humanização, Avaliação e Intervenção como Estratégia de Aprendizado Grupal no Cenário da Atenção Básica.....	521
<i>Marcia S. Z. Duarte; Domitila Natividade Figueiredo Lopes; Cynthia Kallás Bachur</i>	
Avaliação do Knowledge Gain com o Uso de atividades Não Presenciais em Cursos de Pós Graduação Lato Sensu Presenciais	521
<i>Caique Costa Dias; Júlio César André; Alba Regina de Abreu Lima; Sérgio Luis Aparecido Brienze; Alexandre Lins Werneck</i>	
Educação em Medicina de Emergência	522
<i>Georgea Malfatti; Eduardo Anton de Oliveira; Gabriela Jacques; Pedro Lucas de Paula; Francisco Bruno</i>	
Flash Cards Digitais: Uma Ferramenta Útil que Intensifica o Interesse e Facilita o Aprendizado	522
<i>Silvia Fernandes Ribeiro da Silva; Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva; Adriane Macêdo Feitosa; Marcio Roberto Pinho Pereir; Sônia Leite da Silva</i>	
OSCE ("Objective Structured Clinical Examination") e Coleta de História Clínica em Cenário Real, Um Binômio que avança o Aprendizado em Medicina.....	523
<i>Carla Loiola Ponte Batista; Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva; Cristiane Saraiva Maia; Maria Ivonildes Gomes Rios Vital; Daniel Victor Coriolano Serafim</i>	
Módulos Pedagógicos para Formação de Tutores/Preceptores em Um Curso de Especialização em Preceptorial de Medicina de Família e Comunidade.....	523
<i>Ana Paula dos Santos Souza; Fúlvio da Silva Spohr; Marta Quintanilha Gomes; Maria Eugenia Bresolin Pinto</i>	
Avaliação de Tutores de Um Curso de Especialização em Saúde da Família.....	524
<i>Leonardo Rocha de Almeida; Denise Macedo de Miranda; Adriana Aparecida Paz; Maria Eugenia Bresolin Pinto; Márcia Rosa da Costa</i>	
Uso da Escala Care (Consultation and Relational Empathy) na Avaliação da Mudança Atitudinal no Internato de Medicina de Uma Instituição de Ensino Superior através da Introdução de Feedback Estruturado Formativo	524
<i>Kristopherson Lustosa Augusto; Claudia Maria Costa de Oliveira; Melissa Soares Medeiros; Israel Leitão Maia; Annatalia Menezes de Amorim Gomes</i>	
Estamos Atingindo os Objetivos Pedagógicos em Anatomia e Fisiologia Humana nos Módulos Tutoriais?.....	525
<i>Robson Azevedo Dutra; Gabriela Nanes Correa dos Santos; André Furlaneto Leão</i>	
Estratégias Pedagógicas para Educação em Saúde no Programa de Integração do Ensino na Saúde da Família - PIESF.....	525
<i>Marcia S. Z. Duarte; Domitila Natividade Figueiredo Lopes; Cristiane Pereira Pedro Garcia; Sinesio Grace Duarte</i>	

Projeto de Ensino Patonline: Relato de Experiência.....	526
<i>Fellipe Danezi Felin; Izabella Paz Danezi Felin; Luana Prevedello Siganski; Carollina Danezi Felin; Carlos Roberto Felin</i>	
O Uso da Ultrassonografia em Aulas Práticas da Anatomia Renal.....	526
<i>Dandara Alice Rodrigues Vilar; Leonam Costa Oliveira; Adrianna Torres da Costa; Marina Lages da Ponte; Jordan Carvalho Sousa</i>	
Sala de Aula Invertida como Método de Ensino para Novas Gerações: Relato de Experiência com as Disciplinas de Histologia, Biologia Celular e Embriologia.....	527
<i>Paloma Soares de Castro; Viviane Pereira Bernardes; Gabriel Guilherme Nunes Pozzer; Marcos Azevedo; Letícia de Souza Castro Filice</i>	
Micro-Dinâmicas: Mudando a Forma de Ensinar Microbiologia.....	527
<i>Carina Scolari Gosch; Bruna Silva Resende; Mariana Antunes Fiorotto de Abreu; Guilherme Assunção Godinho; Cristiano da Silva Granadier</i>	
Cine-Imuno: Curtas Metragens para o Conhecimento Permanente.....	528
<i>Carina Scolari Gosch; Bruna Silva Resende; Guilherme Assunção Godinho; Cristiano da Silva Granadier</i>	
Cine-Imuno: Curtas Metragens para o Conhecimento Permanente.....	528
<i>Carina Scolari Gosch; Bruna Silva Resende; Guilherme Assunção Godinho; Cristiano da Silva Granadier</i>	
A Importância da Liga de Anestesiologia e Dor no Ensino de Discentes do Curso de Medicina: Relato de Experiência.....	529
<i>Luana Prevedello Siganski; Gustavo Zordan Piva; Eduardo Geruntho dos Santos; Miriam Silveira Heine; Fernanda Machado Guerra</i>	
Avaliação de Prática Simulada de Baixo Custo para Treinamento de Exame Genital em Um Curso de Medicina.....	529
<i>Arthur Arantes de Souza Camargo; Morgana Pinheiro Maux Lessa; Aline Junqueira Bezerra; Fabiana Faria Rezende; Wesley Justino Magnabosco</i>	
Relato de Experiência: a Relevância das Ligas Acadêmicas nas Práticas Pedagógicas de Ensino.....	530
<i>Luana Prevedello Siganski; Eduardo Geruntho dos Santos; Miriam Silveira Heine; Matheus Barbieri; Luíse Lauda</i>	
Aprendizagem baseada na Resolução de Problemas Complexos (ARPC) como Uma Ferramenta Diferenciada na Formação Médica - Experiência de Um Centro Universitário no Brasil.....	530
<i>José Lima de Carvalho Rocha; Marcos Kubrusly; Melissa Soares Medeiros; Kristopherson Lustosa Augusto; Ina Cavalcante Barros Sales</i>	
Integração Básico-Clínico e Teoria-Prática em Disciplina da Área Básica do Curso de Medicina.....	531
<i>Jaqueline Melo Soares</i>	
Recursos Tecnológicos em Aulas Práticas de Anatomia no Ensino Médico.....	531
<i>Rinaldo Antunes Barros; Aderbal Sousa Pereira Junior; Alan German Carvalho Uzquiano; Rafael de Oliveira Santos; Matheus Ettinger Mendes</i>	
O Uso do Body Painting no Ensino-Aprendizagem da Anatomia.....	532
<i>Mateus Nunes Carvalho; Marina Lages da Ponte; Adrianna Torres da Costa; Leonam Costa Oliveira</i>	
Aprendizagem baseada em Equipes: Mudança Metodológica em Uma Faculdade no Norte do País.....	532
<i>Marcial Francis Galera; Janice Santana do Nascimento Segura; Harrison Carlos da Silva</i>	
Avaliação da Aplicação da Metodologia Aprendizagem baseada em Equipes, na Visão do Docente.....	533
<i>Marcial Francis Galera; Janice Santana do Nascimento Segura; Harrison Carlos da Silva</i>	
Avaliação da Aplicação da Metodologia Aprendizagem baseada em Equipes, na Visão Discente.....	533
<i>Janice Santana do Nascimento Segura; Marcial Francis Galera; Harrison Carlos da Silva</i>	
Utilização de Manequins no Laboratório de Habilidades Clínicas no Curso de Medicina.....	534
<i>Janice Santana do Nascimento Segura; Harrison Carlos da Silva</i>	
Microscopia Virtual como Método de Ensino de Histologia para Superar as Limitações Físicas e Financeiras quanto ao Uso de Microscópios de Luz no Curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).....	534
<i>Letícia de Souza Castro Filice; Marcos Azevedo; Viviane Pereira Bernardes; Morgana Siqueira Lima; Gabriel Guilherme Nunes Pozzer</i>	
Habilidades de Informática como Recurso Essencial na Formação Médica: Um Relato de Experiência.....	535
<i>Natália de Fátima Gonçalves Amâncio; Priscila Capelari Orsolin; Bethânia Cristhine de Araújo; Maura Regina Guimarães Rabelo; Karine Cristine de Almeida</i>	
Histologia através de Um Clique: Criação de Um Atlas Didático para Dispositivos Móveis.....	535
<i>Roberto Carvalho Garcia Vialle; Vicente Rosenfeld Arturi; Lucas Silveira de Abreu; Ana Paula Franco Lambert; Márcia Rodrigues Payeras</i>	
Simuladores de Parto Normal e de Cesariana de Baixo Custo para o Ensino de Obstetrícia.....	536
<i>Amanda Martins da Silva; Manoella Caetano Santos; Ana Paula de Oliveira Fragoso; Roxana Knobel; Júlia Pinheiro Machado</i>	
A Experiência do Uso da Sala de Aula Invertida como Metodologia de Ensino Ativa na Disciplina de Segurança do Paciente no Curso de Medicina no Interior de Minas Gerais.....	536
<i>Alexandre Apolinário de Souza Batista; Cleize Silveira Cunha; Mauro César Tavares de Souza; Letícia Prestini Tomelin</i>	
Inserção Precoce do Estudante de Medicina na Comunidade: Um Caminho em Construção.....	537
<i>Renata Licursi Nogueira; Angélica Marchini de Souza Jardim Barbosa; Domitila Natividade Figueiredo Lopes; Fernanda Pini de Freitas; Marcia S. Z. Duarte</i>	
A Importância da Higienização Correta das Mãos no Ambiente Acadêmico de Uma Instituição do Interior do Estado de Minas Gerais: Um Relato de Experiência.....	537
<i>Alexandre Apolinário de Souza Batista; Cleize Silveira Cunha; Isabelle Piazzzi Frota; Carolina Reis de Sousa; Mauro César Tavares de Souza</i>	
Análise de Desempenho e Impressões de Um Grupo de Estudantes de Medicina sobre a Utilização de Metodologias Ativas em Sala de Aula: Comparação entre Duas Metodologias de Ensino Aprendizagem.....	538
<i>Luciana Cresta de Barros Dolinsky; Flávia Franchini de Mattos Moraes; Jorge Calmon de Almeida Biolchini</i>	

Modelos Minimalistas como Meio de Promoção de Interesse Situacional e Construção do Saber Prévio no Currículo Básico da Medicina.....	538
<i>Rodrigo Hohl; Akinori Cardozo Nagato; Carlos Alberto Mourão Júnior</i>	
Processo de Construção de Situações-Problema Usadas em Módulos Temáticos no Ensino Médico: Um Relato de Experiência.....	539
<i>Natália de Fátima Gonçalves Amâncio; Karine Cristine de Almeida; Bethânia Cristhine de Araújo; Maura Regina Guimarães Rabelo; Priscila Capelari Orsolin</i>	
Desenvolvimento de Macromodelos para o Estudo da Formação da Face e Arcos Faríngeos.....	539
<i>Caroline Grandini Costa; Gabriela Horbe Wachholz; Júlia Machado da Silveira Bom; Márcia Rodrigues Payeras; Ana Paula Franco Lambert</i>	
Aplicabilidade de Um Simulador no Processo Ensino-Aprendizagem de Farmacologia do SNC: Sistema Dopaminérgico	540
<i>Nixon Alves Pereira; Joelmir Lucena Veiga da Silva; Cintia Yoko Morioka; Maria Gabriela Damião de Negreiros; Luís Antônio Araújo de Brito; Paula Monique Barbosa Lima</i>	
Aprendizagem baseada em Projetos como Estratégia Didático-Pedagógica para o Aprimoramento do Profissionalismo	540
<i>Danilo Borges Paulino; Guilherme Henrique de Faria Alves; Gustavo Antonio Raimondi; Jessica Amaral Damaso; Matheus Cesar Vieira Barros</i>	
Percepção de Aprendizagem e Satisfação Discentes quanto às Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem (MAEA) em Uma Faculdade de Medicina com Currículo Tradicional.....	541
<i>Alba Regina de Abreu Lima; João Marcos de Menezes Zanatta; Raul Angeli Araújo</i>	
Transpondo as Paredes da Sala de Aula – o Papel das Vivências no Currículo Acadêmico	541
<i>Luciana Cortese Mazzoncini; Gisele Alsina Nader Bastos; Lucas Abascal Bulcão; Ana Figueiredo de Jesus; Guilherme Vasconcelos de Freitas</i>	
Desenvolvendo o Raciocínio Radiológico em Acadêmicos de Medicina: Curso Descomplicando a Radiologia	542
<i>Natane Santana Carmo de Oliveira; Ariel Machado Schmitman; Carolina Freitas Lins; Larissa de Souza Oliveira; Ramon Gil Galvão Rodrigues de Oliveira</i>	
A Importância da Semiologia na Formação Médica.....	542
<i>Gabriela Jacques; Georgeta Malfatti; Eduardo Anton de Oliveira; Pedro Lucas de Paula; Francisco Bruno</i>	
A Construção do TCC: Um Modelo de Aprendizagem para a Pesquisa	543
<i>Livia Zardo Trindade; Maria da Graça Von Kruger Pimentel; Maria Das Graças Silva Mattede; Eduardo de Almeida Guerzet</i>	
Práticas Educativas na Formação do Enfermeiro em Um Currículo Integrado: Concepção de Docentes e Discentes	543
<i>Maria de Lourdes Fonseca Vieira; Vaninna Marcia Santos da Rocha</i>	
Kahoot®: Uma Abordagem Lúdica como Ferramenta para a Aprendizagem de Histologia.....	544
<i>Alice Fernandes de Almeida Oliveira; Livia Souza Pugliese; Adriana Pedrosa Moura; Ana Luiza Nunes Tude Mendes; Adriana Alves Rapp</i>	
Currículo PBL: Tipos e Formatos de Problema Utilizados no Curso de Graduação em Medicina	544
<i>Aline de Souza Saíd; Isabela Fernandes Araújo; Sara Torres Y Moreno Batista; Angélica Cunha Maciel; Wilton Silva dos Santos</i>	
Associação entre Percepção do Contexto de Aprendizagem e Abordagens de Estudo por Estudantes do 1º Ano de Medicina.....	545
<i>Marcelle Medeiros Lucena; Felipe Cesar de Almeida Claudino; Victor Augusto Zanesi Maciel; Eduarda Montanha Medeiros; Margaret W. Gerbase</i>	
Tenda da Leitura: Um Encontro da Medicina e da Literatura.....	545
<i>João Henrique Brandão Santos; Eliane Rocha de Albuquerque; Luiza Miranda Marinho de Paula; Gabriela Tôres Teixeira; Clara Jamarino Braga de Almeida</i>	
Experiência do OSCE (Objective Structured Clinical Examination) na Transmissão de Má Notícia: HIV Positivo.....	546
<i>Patricia Carla Zanelatto Gonçalves; Luiza de Bortolli Nogueira; Edison Paula Brum; Marília Gasda; Tatiane Aparecida Oenning</i>	
Mudança de Paradigma – a Importância de Desenvolver Habilidades em Pesquisa – Um Relato de Experiência Discente	546
<i>Felipe Pereira Borges; Rafael Moretti da Costa; Lucia Mara Lopes Cursino; Patricia Maluf Cury; Renata da Cunha</i>	
A Experiência de Inserção do Team-Based Learning (TBL) em Um Curso de Expansão de Medicina no Nordeste Brasileiro	547
<i>Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira; Gerson Alves Pereira Junior; Sara Fiterman Lima; Michelline Joana Tenório Albuquerque M. Mesquita</i>	
Integração Ensino-Serviço-Comunidade como Importante Ferramenta no Aprendizado da Comunicação Geral e Médica	547
<i>Michelline Joana Tenório Albuquerque M. Mesquita; Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira; Sara Fiterman Lima; Gerson Alves Pereira Junior; Jorge Antonio Meireles Teixeira</i>	
Métodos de Ensino-Aprendizagem de Um Curso de Medicina.....	548
<i>Terezinha Soares Biscegli; Sílvia Ibiraci de Souza Leite; Adriana Balbina Paoliello Paschoalato</i>	
O Uso da Mesa Digital (MED) como Metodologia Ativa de Ensino-Aprendizagem em Um Curso de Medicina.....	548
<i>Andreia Rodrigues Campos; Cleize Silveira Cunha; Mauro César Tavares de Souza</i>	
Inserção da Aprendizagem baseada em Equipes em Um Currículo Médico Híbrido.....	549
<i>Alice Belleigoli Rezende; André Gustavo Fernandes de Oliveira; Oscarina da Silva Ezequiel; Sandra Helena Cerrato Tibiriçá; Luciana de Almeida Silveira Teixeira</i>	
Inserção da Aprendizagem baseada em Equipes em Um Currículo Médico Híbrido.....	549
<i>Alice Belleigoli Rezende; André Gustavo Fernandes de Oliveira; Oscarina da Silva Ezequiel; Sandra Helena Cerrato Tibiriçá; Luciana de Almeida Silveira Teixeira</i>	
Novas Estratégias para o Ensino da Bioquímica Médica na Graduação	550
<i>Alethéa Gatto Barschak; Débora Dal Pai</i>	
“Sempre Vivo” – Doação Voluntária de Corpos para Ensino e Pesquisa	550
<i>Alice Belleigoli Rezende; Augusto Ferreira Gonçalves; Lucas Cotrim Furtado da Gama; Matheus Souza Carvalho; André Gustavo Fernandes de Oliveira</i>	
A Sala de Cirurgia: Um Jogo para Consolidar a Aprendizagem em Técnicas Operatórias	551
<i>Giovanna Ceccatto; Jefferson Wrublack Cuba; Franceline Bridi Cavassin</i>	

O Uso da Simulação Clínica no Aprendizado da Microbiota do Sistema Geniturinário.....	551
A Exploração do Estudo de Caso como Ferramenta para o Processo de Ensino-Aprendizagem da Imunologia Básica	552
<i>Fabício Freire de Melo; Filipe Antônio França da Silva; Breno Bittencourt de Brito</i>	
Sala de Aula Invertida: o Ensino através de Metodologias Ativas na Área da Saúde	552
<i>Gabriela Xavier Ortiz; Aline Lins Camargo</i>	
A Problemática como Ferramenta Emancipatória para a Formação em Medicina	553
<i>Maria José Caetano Ferreira Damaceno; Vanessa Patrícia Fagundes; Lillian Dias dos Santos Alves; Ana Claudia Correa de Almeida; Janayna Aparecida Martines</i>	
Capacidade de Empatia entre Estudantes de Medicina: Estudo Prospectivo com Análise de Dois Instrumentos	553
<i>Felipe Cesar de Almeida Claudino; Marcelle Medeiros Lucena; Eduarda Montanha Medeiros; Igor Teixeira de Oliveira; Margaret W. Gerbase</i>	
Curso de Orientação e Aproximação ao Contexto Hospitalar: Uma Inserção de Prática Clínica no Ciclo Profissionalizante da Graduação Médica	554
<i>Danielle de Novais Alves; Aderbal Sousa Pereira Junior; Henrique Souza Santos; Janine Magalhaes Garcia de Oliveira; Ricardo Silva Brito</i>	
Levantamento da Percepção do Uso de TICs e AVAs na Educação Médica: Quebrando Paradigmas.....	554
<i>Helena Landim Gonçalves Cristovão; Sílvia Regina Marques; Norys J Diaz; Lélia Cardamone Gouvea; Júlio César André</i>	
Atlas Eletrônico Interativo Histoanatômico	555
<i>Tatiane dos Santos; Jhonata Luiz Lino de Aquino; Henrique Iahnke Garbin; Tatiana Luft</i>	
Projeto de Simulação em Ausculta Cardiopulmonar em Uma Faculdade de Medicina no Interior do Rio Grande do Sul.....	555
<i>Samir Luiz dos Santos Schneid; Ricardo Antonio Tronquini Costi; Ana Paula Gouvêa; Gilmar Silveira da Silva; Hellen Meiry Grosskopf Werka</i>	
Grupo de Ciências Morfofuncionais: Uma Experiência de Sistematização de Aulas baseada no Peer-Assisted Learning (PAL).....	556
<i>Maria Suzana Vasconcelos de Araújo Silva; Caroline Silva Novis; Diego Ribeiro Rabelo; João Valter Rocha Barreto</i>	
Aplicação do Modelo de Seleção de Pessoal em Processo Seletivo do Grupo de Ciências Morfofuncionais: Uma Experiência com Métodos Acadêmicos e Não Acadêmicos.....	556
<i>Maria Suzana Vasconcelos de Araújo Silva; Rafael Carneiro de Lélis; Diego Ribeiro Rabelo; Bernardo Machado Veloso Nery; Marianna Oliveira Miranda</i>	
Uso do Painel de Colaboração e Visualização: Possibilidades no Ensino da Ortopedia	557
<i>Mayara Cintia de Jesus Silva; Antonio Carlos Costa; Lígia Marques Vilas Bôas; Marta Silva Menezes</i>	
Uso de Aplicativo no Ensino Médico de Ortopedia e Traumatologia: Relato de Experiência.....	557
<i>Germano Ramos dos Reis; Luana Prevedello Siganski; Juliana de Oliveira Figueiró; Vanessa Ferrari Wallau; Marcelo Teodoro Ezequiel Guerra</i>	
Construindo Um Guia Prático de Parasitologia Médica: Uma Introdução à Docência	558
<i>Isadora Zago Krebs; Adília Maria Pereira Wiebelling; Gustavo Botene Ribolli; Helena Schirmer</i>	
Problemática sobre a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil: Relato de Experiência.....	558
<i>Eliege Bortolini; Cássia Regina Gotler Medeiros; Hanny Kirszeworcel Pereira; Camila Furtado de Souza</i>	
A Importância das Práticas Funcionais na Formação Critico-Reflexivo do Acadêmico em Medicina: Relato de Experiência Discente.....	559
<i>Débora Vieira; Gabriel Barbosa de Carvalho Matos; Maria Gabriela Ferreira Carvalho; Gabriel Garcia Borges</i>	
Painel de Validação Eletrônico: Instrumento de Interrogação de Matriz Curricular sob a Ótica da Medicina Integrativa	559
<i>Fábio Luiz Fregadolli; Andrea Marques Vanderlei Ferreira; Rosana Quintella Brandão Vilela; Maria de Lourdes Fonseca Vieira; Carla Ferreira Loureiro Lima</i>	
O Aprendizado Aproximando Alunos e Professores: a Experiência com a Implantação do Laboratório de Ensino por Simulação	560
<i>Marcelo Fernandes Capilheira; Samir Luiz dos Santos Schneid; Alex Dias Schug; Maria de Lourdes Silveira Brasil; Luciana Rodrigues dos Santos</i>	
Processo de Validação: Protocolo Eletrônico de Investigação dos Produtos de Intervenção de Um Mestrado Profissional em Ensino na Saúde....	560
<i>Fábio Luiz Fregadolli; Andrea Marques Vanderlei Ferreira; Maria de Lourdes Fonseca Vieira; Rosana Quintella Brandão Vilela; Lidianne Mercia Barbosa Malta Rocha</i>	
Educação Interprofissional e Prática Colaborativa em Oncologia: Experiência dos Profissionais de Saúde de Um Hospital Universitário do Nordeste Brasileiro	561
<i>Marcelo Viana da Costa; Rosiane Viana Zuza Diniz; Jose Diniz Junior; Lygia Maria Costa Soares Rego</i>	
Uma Simulação Realística de Crise Serotoninérgica no Ensino de Farmacologia do SNC em Medicina	561
<i>Nixon Alves Pereira; Joelmir Lucena Veiga da Silva; Cintia Yoko Morioka; Maria Gabriela Damião de Negreiros; Paula Monique Barbosa Lima; Luís Antônio Araújo de Brito</i>	
Avaliação de Modelo Didático Tridimensional para Estudo de Dermátomos e Inervação Sensitiva	562
<i>Thaís Caporlingua Lopes; Mateus Mondadori Sironi; Magda Patricia Furlanetto</i>	
Percepção dos Estudantes de Uma Escola Médica sobre a Eficácia do Uso de Metodologias Ativas de Ensino.....	562
<i>Jéssica Mussel Santos; Lukas Madeira Guerrero; Karina Verdan Marcos dos Reis; Derly da Silva Streit</i>	
Percepção dos Alunos de Curso de Graduação em Medicina com o “Team Based Learning (TBL)”	563
<i>Wilson José Couto; Gustavo José Martiniano Porfirio; Nilo Olimpio Masocatto; João Carlos da Silva Bizario; Núncio Francisco Martin; José Lúcio Martins Machado</i>	
Uso de Metodologias Ativas no Ensino de Reumatologia.....	563
<i>Daniilo Garcia Ruiz; Andrielle Gasparetto; Cristiano da Silva Granadier; Raquel da Silva Aires</i>	
Criação e Implantação de Uma Unidade de Simulação para os Cursos da Saúde em Uma IFES.....	564
<i>Andréa Aparecida Contini; Cristina Helena Bruno; Isis Pienta Batista Dias Passos; Maria Isabel Pedrazzani Montero Batista; Suzana Maria Nery Carraschi</i>	

Protótipos de Ventilação Pulmonar Ajudam a Explicar a Instalação do Pneumotórax Hipertensivo e Não Hipertensivo e a Reversão do Colapso Alveolar com Pressão Positiva.....	564
<i>Izabella Elias Cortat; Giovanna Rissato de Souza; Akinori Cardozo Nagato; Rodrigo Hohl; Carlos Alberto Mourão Júnior</i>	
Uso de Reflexão Estruturada para Aumentar a Acúrcia Diagnóstica de Casos Dermatológicos em Alunos de Medicina.....	565
<i>Paulo Raymundo Brandão Teixeira; Galileu Bonifacio da Costa Filho; Alexandre Sampaio Moura</i>	
A Simulação Realística no Ensino do Atendimento Inicial ao Politraumatizado a Estudantes de Medicina.....	565
<i>Veronica Pintor de Rezende; Priscila da Costa Mendes de Souza; Lucas Chagas da Silva Pimentel; Felipe Areias Mourão; Christina Silva Costa Klippel</i>	
Aplicativo de Realidade Aumentada como Ferramenta de Ensino de Anatomia do Coração	566
<i>Wanessa Kruger Beheregaray Gianotti; Patricia Graef Vaz; Denise Greff Machado; Giselle Gasparino dos Santos-coluchi</i>	
Ansiedade e Depressão em Diferentes Fases do Curso Médico: São Desafios Enfrentados pelos Estudantes de Medicina?	566
<i>Camila Maria Monteiro da Silva; Maria Amanda Londres Lopes Pinheiro; Carolina Cavalcanti Gonçalves Ferreira; Nayanna Sales da Silva; Eduardo Jorge da Fonseca Lima</i>	
Parceria Universitária para Blended Learning e Sala de Aula Invertida como Suporte à Simulação em Urgência na Graduação Médica	567
<i>Gerson Alves Pereira Junior; Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira; Carla Castro Rodrigues; Michelline Joana Tenório Albuquerque M. Mesquita; Filipe Andrade Bernardi</i>	
Uso do Body Projection como Ferramenta de Ensino de Anatomia	567
<i>Wanessa Kruger Beheregaray Gianotti; Patricia Graef Vaz; Denise Greff Machado; Giselle Gasparino dos Santos-coluchi</i>	
Júri Simulado para Tomada de Decisões em Dilemas Morais na Prática Médica	568
<i>Guilherme Henrique de Faria Alves; Jessica Amaral Damaso; Matheus Cesar Vieira Barros; Helena Borges Martins da Silva Paro; Renata Rodrigues Catani</i>	
Ensinando a Salvar Vidas: Relato de Experiência de Ensino de RCP por Estudantes de Medicina para a Comunidade	568
<i>Maíra de Mayo Oliveira Nogueira Loesch; Jose Knoppholz; Jean Rodrigo Tafarel; Carolina Franze Matioda; Phaolla Amábily Salmóia</i>	
Efeito da Reflexão Estruturada na Calibragem Diagnóstica de Lesões Dermatológicas entre Alunos de Medicina.....	569
<i>Galileu Bonifacio da Costa Filho; Alexandre Sampaio Moura; Paulo Raymundo Brandão Teixeira; Sílvia Mamede</i>	
Sessões Anatomoclínicas: Anatomia Aplicada em Busca de Um Ensino Integrado.....	569
<i>Lucas de Moraes Martins Pereira; Alessandra Encarnação de Moraes; Elder Nascimento Pereira; Rui Barroso Santos Neto; Rodrigo Andrade de Lima</i>	
Integração Ensino Serviço como Facilitador da Aprendizagem de Biossegurança.....	570
<i>Michelline Joana Tenório Albuquerque M. Mesquita; Sara Fiterman Lima; Carla Castro Rodrigues; João Gabriel Gomes Araujo; Andréa Suzana Vieira Costa</i>	
Aprendizagem Híbrida em Uma Nova Escola Médica: Inovação e Integração Curricular através de Um Ambiente Virtual de Aprendizagem	570
<i>Gustavo Sérgio de Godoy Magalhães; Nara Miranda Portela; Maria Auxiliadora Soares Padilha</i>	
Avaliação do Sistema Venoso Profundo e da Flebotrombose Profunda através de Modelo Didático Tridimensional.....	571
<i>Yasmin Podlasinski da Silva; Magda Patricia Furlanetto; Patricia Logemann</i>	
Programa de Iniciação à Docência - Criando Uma Ferramenta para o Estudo Interativo da Embriologia	571
<i>Camila Maria Barbieri de Souza; Fernanda Lopes de Souza</i>	
Utilização de Team Based Learning na Disciplina de Atenção Primária à Saúde no Curso de Medicina de Uma Universidade Pública do Interior de Minas Gerais.....	572
<i>Roberta Pamplona Frade Madeira; Lélia Cápua Nunes</i>	
Modelo Didático Tridimensional para Avaliação da Cadeia Linfática Axilar.....	572
<i>Yasmin Podlasinski da Silva; Magda Patricia Furlanetto; Nicole Seger Cunegatti; Mateus Mondadori Sironi; Bruno Felix Fernandes</i>	
Relato de Experiência: Inovações no Processo de Aprendizagem Utilizando Mesa Redonda na Prática Ambulatorial	573
<i>José Antônio Cordero da Silva; Marcelo Oliveira Magalhães; Daniela Cezana Covre; Ivan Dias Neto; Marco Aurélio Correia Martins</i>	
O Ensino da Medicina Geriátrica por Meio da Consulta Simulada: Um Relato de Experiência.....	573
<i>Bianca Fernandes Távoa Arruda; Victor Ary Câmara; Krisna Silva de Andrade; Danielle Pessoa Lima; Andressa da Silva Figueiredo</i>	
Interprofissionalidade na Graduação: a Experiência de Uma Disciplina.....	574
<i>Gustavo Bueno Valente; Edson Arpini Miguel; Mariana Amâncio Daniel da Silva</i>	
O Lúdico no Ensino da Fisiologia: Ferramentas no Processo de Ensino-Aprendizagem em Programa de Iniciação à Docência	574
<i>Rebeca Kollar Vieira da Silva; Lucila Ludmila Paula Gutierrez; Marilene Garrido Porawski</i>	
O Lúdico no Ensino da Fisiologia: Ferramentas no Processo de Ensino-Aprendizagem em Programa de Iniciação à Docência	575
<i>Rebeca Kollar Vieira da Silva; Lucila Ludmila Paula Gutierrez; Marilene Garrido Porawski</i>	
Avaliação e Propostas Resultantes de Disciplina Optativa de Carater Interprofissional	575
<i>Lais Alves de Souza Bonilha; Flavio Marques Lopes; Fernando Pierette Ferrari; Adriane Pires Batiston; Arthur de Almeida Medeiros</i>	
O Desafio de Ministar Aulas Práticas Funcionais Direcionadas e Integradas em Cada Módulo Temático: Relato de Experiência	576
<i>Débora Vieira; Nataliaaffilardi Tafuri</i>	
Uso de Vídeo-Aulas de Fisiologia como Metodologia Complementar no Ensino Médico	576
<i>Bernardo Sachet de Andrade; Vanessa Vicenzi; Pedro Antonio Salvador; Rafael Colombo; Júlia Zanotti</i>	
Percepção dos Estudantes com a Utilização das Metodologias Ativas de Ensino nos Módulos Integradores: Relato de Experiência.....	577
<i>Laila Cristina Moreira Damázio; Bruna Adrieli da Silva; Maria Jose Pereira Vilar; Vinícius Sacramento Resende; Cassia Beatriz Batista</i>	
Projeto Som do Inconsciente	577
<i>Taiza de Castro Pires; Renata Nunes Aranha; Natalia de Oliveira Larcher; Gabriel Arruda Gonçalves da Silveira; Iuri de Queiroz Grivet</i>	

Objetivos Pedagógicos Contemplados pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem de Uma Nova Escola Médica baseada na Aprendizagem Híbrida.....	578
<i>Nara Miranda Portela; Gustavo Sérgio de Godoy Magalhães; Carlos Roberto Souza Moreira Júnior; João Pedro Dantas Oliveira da Silva</i>	
A Influência dos Meios Tecnológicos na Maximização do Ensino de Histologia.....	578
<i>Lázara Gabriela Oliveira Silva; Danielle Novais Antunes; Pamella Pádua Rodrigues; Lorena Praia de Souza Bezerra; José Fernando Marques Barcellos</i>	
A Contribuição da Monitoria de Histologia para o Entendimento da Patologia em seus Diversos Processos.....	579
<i>Jose Trajano Feitosa Filho; Tainah Bezerra Pinheiro; Pamella Pádua Rodrigues; Lázara Gabriela Oliveira Silva; José Fernando Marques Barcellos</i>	
O Uso do Role-Play como Estratégia de Ensino das Habilidades de Comunicação no Curso de Medicina.....	579
<i>Lais Moreira Borges Araújo; Henrique Takeshi Pinto Emi; Daniela Arbache Paulino</i>	
Saúde Coletiva e Integração Ensino-Serviço-Comunidade: Relato de Experiência.....	580
<i>Maria Deysiane Porto Araujo; Carlos Dornels Freire de Souza; Michael Ferreira Machado; Jamile Ferro de Amorim; Celso Marcos da Silva</i>	
Livro de Fundamentos de Fisiologia Humana: Uma Proposta Interdisciplinar.....	580
<i>Miguel Bertelli Ramos; Lucas Odacir Gracioli; Giovanni Schulte Farina; Eduardo Caberlon; Rafael Colombo</i>	
Avaliação de Habilidades Cognitivas de Graduandos de Medicina com o Emprego de Metodologias Ativas de Ensino.....	581
<i>Maria Luíza Francisco Alves; Caio Rezende Alves Brito; Clara Petrucio; Larissa Barboza Santarem Rodrigues; Rosângela de Almeida Castro Amorim</i>	
Uso do Logbook como Método de Avaliação da Aprendizagem em Educação Médica: Relato de Experiência.....	581
<i>Diana Vale Cavalcante; Taíssa Braga da Silva; Juliana de Souza Ribeiro; Geison Vasconcelos Lira; José Klauber Roger Carneiro</i>	
Utilização de Metodologias Ativas em “Mecanismos de Agressão e Defesa” em Um Curso de Medicina.....	582
<i>Lidia Cristina Villela Ribeiro; Artur Gomes Dias Lima; Marcos da Costa Silva; Hermila Tavares Vilar Guedes; Denise Carneiro Lemaire</i>	
A Construção do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina: Desafios para a Formação.....	582
<i>Ricardo Filipe Alves da Costa; Noeli Prestes Padilha Rivas; Lucas Tadeu Bidinotto; Céline Marques Pinheiro; Flavio Mavignier Carcano</i>	
Aprendizagem em Pequenos Grupos na Metodologia Ativa de Aprendizagem: Um Relato de Experiência.....	583
<i>Kelen Cristina Estavanate de Castro; Priscila Capelari Orsolin; Maura Regina Guimarães Rabelo</i>	
Uso de Metodologias Ativas no Ensino e Aprendizado da Farmacologia Clínica: Relato de Experiência.....	583
<i>Bianca Fernandes Távora Arruda; Fernando Atila Ferreira Lima; Clarissa Sanders Costa; Gustavo Camara Landim; Maria Angelina da Silva Medeiros</i>	
Role-Play como Estratégia Pedagógica para Problematicar as Linhas de Cuidado Integral em Saúde aos Adolescentes e Jovens.....	584
<i>Bruna Carolina de Oliveira; Mathews Cesar Vieira Barros; Gustavo Antonio Raimondi; Guilherme Henrique de Faria Alves; Danilo Borges Paulino</i>	
Arco de Maguerez como Método de Aprendizagem Ativa em Estágio Supervisionado.....	584
<i>Juliana Ribeiro Gouveia Reis;Roane Caetano de Faria</i>	
Imersão de Aprendizado: Planejamento de Oficinas de Sensibilização e Instrumentalização para Formação de Estudantes de Medicina.....	585
<i>Ana Luíza de Oliveira e Oliveira; Ikaro Cavalcante Lira de Araújo; Ana Lúcia Dantas de Oliveira; Danilo Hudson Félix dos Santos; Laurent Silva de Oliveira</i>	
O Uso da ABE/TBL como Estratégia Didático-Pedagógica na Saúde Coletiva: Abrindo Caminhos para a Aplicabilidade na Prática Médica.....	585
<i>Bruna Carolina de Oliveira; Marcela Araújo de Oliveira Santana; Gustavo Antonio Raimondi; Danilo Borges Paulino</i>	
O Facebook como Recurso para a Educação em Saúde nas Mídias Sociais: Caminhos para Uma Formação e Prática Médicas Conectadas com a Realidade.....	586
<i>Bruna Carolina de Oliveira; Marcela Araújo de Oliveira Santana; Gustavo Antonio Raimondi; Danilo Borges Paulino</i>	
Formação Pedagógica para Preceptores do Internato Médico: Uma Experiência em EAD.....	586
<i>Ivaldo Menezes de Melo Junior; Daniella de Souza Barbosa; Patrícia Otávia Machado Amorim; Sandra Maria Dias de Queiroz; Bárbara Maria Soares Pereira Wanderley</i>	
Principais atividades das Ligas Acadêmicas em 2015 e atividades Atuais da Liga de Oncologia.....	587
<i>Luana Zini Hofmann; Alexandre Baldissera; Betina Maria Giordani; Rosilene Jara Reis; Gustavo Szczecinski Puchalski</i>	
Implantação do Núcleo de Apoio ao Discente e Docente em Um Curso de Medicina.....	587
<i>Mauro César Tavares de Souza; Andreia Rodrigues Campos; Cleize Silveira Cunha; Marina Silveira de Resende</i>	
Capacitação de Monitoria de Neuroanatomia na Graduação Médica - Papel do Acadêmico como Sujeito Ativo da Construção do Processo Ensino-Aprendizagem.....	588
<i>Gabriel de Araújo Crisi; Rinaldo Antunes Barros; Murilo Reverendo Duarte; Rui Nei de Araujo Santana Jr; Rodrigo Pinheiro Leal Costa</i>	
O Desafio do Ensino da Saúde Coletiva no Contexto das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais.....	588
<i>Silvia Veridiana Zamparoni Victorino; Maria Tereza Resende Lopes; Raquel Gusmão Oliveira; Amanda Chirnev de Freitas Rasera</i>	
Aplicação do Sistema Representacional de Perfis como Artificio para Otimizar o Desempenho da Monitoria.....	589
<i>Mariana Guimarães Lopes; Rodrigo Pinheiro Leal Costa; Rui Nei de Araujo Santana Jr; Paulo Eduardo Dias Lavigne; Bruna Monteiro Lima Villas Boas</i>	
Utilização de Protótipos das Vias Aéreas como Meio para Observação da Diferença de Tempo de Enchimento Alveolar Induzido por Pressão Supra-Atmosférica.....	589
<i>Caíque Neves Nunes; Rodrigo Hohl; Akinori Cardozo Nagato; João Vitor Vieira de Siqueira; Carlos Alberto Mourão Júnior</i>	
Uma Prática Pedagógica de Iniciação Científica na Formação de Estudantes de Medicina.....	590
<i>Geórgia Rosa Lobato; Isabela da Costa Monnerat; Marina Moreira Freire; Kátia Cristina Felipe; Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz</i>	
A Construção das Competências em Obstetrícia no Curso de Medicina.....	590
<i>Júlio César Soares Araújo; José Lins; Miguel Guzzo Lima; Lara Danielle Nowak; Joao Antonio Baptista Canavez</i>	

Reflexão-Ação como Mediação da Formação Pedagógica de Preceptores do Internato Médico: Um Relato de Experiência.....	591
<i>Sandra Maria Dias de Queiroz; Joacilda da Conceição Nunes; Eduardo Simon; Bárbara Maria Soares Pereira Wanderley; Felipe Proença de Oliveira</i>	
Como a Avaliação Intrapares e Autoavaliação Podem Auxiliar a Capacitação do Monitor	591
<i>Fernanda Oliveira Gonçalves de Deus; Bruna Monteiro Lima Villas Boas; Antonio Felipe Raquelo Menegassio; Mariana Guimarães Lopes; Rui Nei de Araujo Santana Jr</i>	
Oficinas de Simulação de Más Notícias	592
<i>Felipe Rodrigues de Queiroz; Sophia de Araújo Libânio Costa; Taruany Melo Nogueira; Ana Luiza Werneck Soares de Paula; Eliane Rocha de Albuquerque</i>	
Método Cooperativo de Aprendizagem (“Jigsaw”) no Ensino de Bioética	592
<i>Eduardo Luiz Mendonça Martins</i>	
Website: Motivando o Estudo da Neuroanatomia e Evitando a Neurofobia.....	593
<i>Rodrigo Pinheiro Leal Costa; Paloma Maria Moreira de Melo; Gabriel de Araújo Grisi; Marcos Gabriel Bittencourt Teixeira Leite; Rui Nei de Araujo Santana Jr</i>	
Curso de Revisão em Neuroanatomia – Metodologia Imersiva no Ensino das Anatomias Descritiva e Aplicada	593
<i>Murilo Reverendo Duarte; Rodrigo Pinheiro Leal Costa; Marcos Gabriel Bittencourt Teixeira Leite; Fernanda Oliveira Gonçalves de Deus; Rui Nei de Araujo Santana Jr</i>	
Modelo de Roteiro: Um Instrumento no Ensino da Neuroanatomia	594
<i>Rui Nei de Araujo Santana Jr; Paloma Maria Moreira de Melo; Mariana Guimarães Lopes; Gabriel de Araújo Grisi; Murilo Reverendo Duarte</i>	
Desafios e Conquistas do Treinamento de Suplente na Monitoria	594
<i>Murilo Reverendo Duarte; Paulo Eduardo Dias Lavigne; Rodrigo Pinheiro Leal Costa; Mariana Guimarães Lopes; Rui Nei de Araujo Santana Jr</i>	
Utilização de Metodologias Ativas de Ensino para o Desenvolvimento de Competências Necessárias à Elegibilidade de Anticoncepcionais na Prática Clínica	595
<i>Aline Souza de Melo; Kelle Oliveira Silva; Arthur César Pacheco Lopes; Breno Bittencourt de Brito</i>	
Ensino de Segurança do Paciente na Graduação das Profissões de Saúde: Um Estudo sobre a Percepção dos Estudantes.....	595
<i>Marise Reis de Freitas; Maria Teresa da Costa Urbano</i>	
Explorando a Competitividade: Uma Motivação para Melhor Desempenho dos Monitores	596
<i>Antonio Felipe Raquelo Menegassio; João Vitor Miranda Porto de Oliveira; Murilo Reverendo Duarte; Fernanda Oliveira Gonçalves de Deus; Rui Nei de Araujo Santana Jr</i>	
O Reconhecimento de Peças Anatômicas como Elemento Essencial no Desenvolvimento do Monitor e sua Condução de Aula.....	596
<i>Rui Nei de Araujo Santana Jr; Paloma Maria Moreira de Melo; João Vitor Miranda Porto de Oliveira; Antonio Felipe Raquelo Menegassio; Paulo Eduardo Dias Lavigne</i>	
Competência Profissional na Saúde: Uma Revisão Integrativa.....	597
<i>Edna Regina Silva Pereira; Juliana Paula Balestra Soares</i>	
Relato de Experiência: o Papel do Acompanhamento de Plantões da GO no Reforço do Conhecimento Teórico.....	597
<i>Pedro Miguel Mattos e Silva; Isabela Macedo Ribas; Caroline Brianezi Aguilár; Victória Alonso Rabelo da Silva; Neusa Marli Presa</i>	
Elaboração de Bonecos de Baixo Custo como Alternativa de Minimizar o Uso de Animais na Disciplina de Técnicas Cirúrgicas	598
<i>Shizumi Iseri Giraldeili; Larissa dos Santos Inacio; Thiago Medina; Augusto Séttemo Ferreira; Luiz Gustavo Madi Antonio</i>	
Sistema Organizacional de Material Didático no Laboratório de Habilidades e Simulação	598
<i>Juliana Coelho Lima; Mayra Andrade Porto; Isadora Garcia Ferreira Pacheco de Andrade; João Pedro Wermelinger Araújo de Barros; Rosângela de Almeida Castro Amorim</i>	
Contribuições do Método Qualitativo para o Ensino-Aprendizado Ativo do Profissionalismo, Humanismo e Responsabilidade Social.....	599
<i>Fernanda Patricia Soares Souto Novaes; Mateus de Sousa Rodrigues; Karyne Kryslley Almeida Coelho; Karen Oliveira Sandovetti; Ketlen Milena Moreira Duarte</i>	
Inserção Precoce do Acadêmico de Medicina à Realidade Cirúrgica: Relato de Experiência.....	599
<i>Vanessa Ferrari Wallau; Aline Carrer Bortolini; Luciano Silveira Eifler; Juliana de Oliveira Figueiró; Lucas Dickel Canova</i>	
Relato de Experiência: a Prática de Dissecção no Ensino da Anatomia Humana	600
<i>Beatriz Hiromi Ishikawa; Célia Regina de Godoy Gomes; Lucas dos Santos de Souza; Marlon Massayoshi Oshida</i>	
Aprendizagem Centrada no Estudante: Experiência da Tutoria como Estratégia para Formação de Competências Médicas	600
<i>Tamara Albuquerque Leite Guedes; Joacilda da Conceição Nunes; Eduardo Simon</i>	
“Caixa de Encaixes”: Produção de Modelo Didático de Encaixes Articulares.....	601
<i>Patricia Logemann; Magda Patricia Furlanetto; Mateus Mondadori Sironi; Yasmin Podlasinski da Silva; Thaisa Caporlingua Lopes</i>	
Relato de Experiência: Projeto de Extensão SEPUC: a Importância de atividades Educativas Lúdico-Interativas no Âmbito Escolar.....	601
<i>Jéssyca Andrade Leite; Mariana Cunha Melo; Josineide Francisco Sampaio</i>	
Práticas Integrativas e Complementares no Ensino, Pesquisa e Extensão num Curso de Medicina.....	602
<i>Maria de Lourdes Fonseca Vieira; Andrea Marques Vanderlei Ferreira; Carla Ferreira Loureiro Lima; Lidianne Mercia Barbosa Malta Rocha; Fábio Luiz Fregadolli</i>	
Metodologias de Aprendizagem em Patologia: Integração entre Diferentes Períodos da Graduação na Discussão de Casos Clínicos.....	602
<i>Bráulio Brandão Rodrigues; Fábio Ferreira Marques; Isabela de Moura Rosa; Gabriela Figueiredo de Araújo; Denis Masashi Sugita</i>	
“Gincana Interperíodos: Transformando Conhecimento em Ação” – Estimulando as Competências e Habilidades Gerais por Meio de Práticas Pedagógicas Inovadoras: Relato de Experiência	603
<i>Maria do Desterro da Costa e Silva; Izabelle Quintiliano Montenegro Bomfim; Clarissa Cotrim dos Anjos; Renata Sampaio Rodrigues Soutinho</i>	

A Simulação como Disparadora para a Compreensão da Rede de Atenção à Saúde.....	603
<i>Shirlene Pavelqueires; Cássia Regina Fernandes Biffe</i>	
Aprendizagem baseada em Filmes na Educação Médica: Ampliando as Possibilidades de Cuidado	604
<i>Bruna Carolina de Oliveira; Marcela Araújo de Oliveira Santana; Danilo Borges Paulino; Caio Cabral de Araújo Martins; Gustavo Antonio Raimondi</i>	
O Whatsapp como Recurso Didático-Pedagógico: Descobrimos Novos Cenários de Ensino-Aprendizagem para a Educação Médica	604
<i>Marcela Araújo de Oliveira Santana; Caio Cabral de Araújo Martins; Danilo Borges Paulino; Bruna Carolina de Oliveira; Gustavo Antonio Raimondi</i>	
Utilização de Pré e Pós Testes como Método de Avaliação e Ensino-Aprendizagem.....	605
<i>Gabriele Elisete Piccinin; Bianca de Negri Souza; João David de Souza Neto; Germano Ramos dos Reis; Caroline Sbardello Cagliari</i>	
Relato de Experiência: Acompanhando o Desenvolvimento de Crianças nas Creches Municipais	605
<i>Pedro Miguel Mattos e Silva; Victória Alonso Rabelo da Silva; Isabela Macedo Ribas; Caroline Brianezi Aguiar; Adriana B. dos Santos Balancieri</i>	
Uso de Mapas Conceituais para como Ferramenta de Meta-Aprendizagem em Case-Based Learning: Relato de Experiência	606
<i>Geison Vasconcelos Lira; José Klauber Roger Carneiro; Tirza Santos Sousa; Isabelle Maria Oliveira de Sosa; Ravena Vasconcelos Aragão</i>	
Motivação para o Estudo da Medicina em Alunos do 1º Ano.....	606
<i>Eduarda Montanha Medeiros; Felipe Cesar de Almeida Claudino; Victor Augusto Zanesi Maciel; Marcelle Medeiros Lucena; Margaret W. Gerbase</i>	
Uso de Case-Based Learning como Metodologia Ativa de Aprendizagem em Educação Médica: Relato de Experiência	607
<i>Tirza Santos Sousa; Caio Júlio César de Sousa Nogueira; Tiago Moraes Lima; Geison Vasconcelos Lira; José Klauber Roger Carneiro</i>	
Utilização de Seminários como Metodologia Ativa no Processo Ensino-Aprendizagem de Imunologia para o Curso de Medicina	607
<i>Naryanna Renata Arantes de Moraes; Luciana Martins Rosa; Eugênia Emília Walquíria Ines Molinari-madlum; Matheus Ferreira Goncalves; Bruna Oliveira Andrade</i>	
Percepção dos Estudantes de Medicina sobre a Implantação da Estratégia de Ensino Ativa TBL: Um Relato de Experiência	608
<i>Darah Fontes da Silva Assunção; Marcia Bitar Portella; Érica Furtado Azevedo Coelho</i>	
Acolhimento de Calouros de Medicina: Estratégias para Introdução de Metodologias Ativas	608
<i>Leonam Costa Oliveira; Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos; Marina Lages da Ponte; Dandara Alice Rodrigues Vilar; Adrianna Torres da Costa</i>	
Aprendizagem Significante e Competência Léxica.....	609
<i>Rosa Gouveia de Sousa; Rodrigo Chávez Penha</i>	
O Uso de Portfólio em Metodologia de Problematização na Disciplina de Atenção em Saúde em Um Cenário de Ensino Tradicional.....	609
<i>Iago Amado Peres Gualda; Beatriz Kaway Van Linschoten; Edson Arpini Miguel; Beatriz Hiromi Ishikawa; Henrique Pereira dos Santos</i>	
Implementação do TBL (Team-Based Learning) como Estratégia de Ensino em Um Novo Curso de Medicina	610
<i>Carlos Eduardo Merss; Ana Paula Carneiro Brandalize; Cristina de Oliveira Rodrigues; Juliana Bernardi Wenzel</i>	
Monitorias: Um Relato de Experiência.....	610
<i>Patricia Logemann; Virgínia Tereza Zago Chies; Magda Patricia Furlanetto</i>	
Aprendizagem Centrada no Estudante: Experiência da Tutoria como Estratégia para Formação de Competências Médicas	611
<i>Tamara Albuquerque Leite Guedes; Eduardo Simon; Joacilda da Conceição Nunes</i>	
A Metodologia do Arco de Maguerez para o Ensino de Saúde Coletiva.....	611
<i>Naryanna Renata Arantes de Moraes; Matheus Gabriel Dias; Yuri Santana Pereira Dias; Edsaura Maria Pereira; Edsaura Maria Pereira</i>	
Situação-Problema como Processo de Ensino-Aprendizagem Evidenciando a Aplicabilidade de Conteúdos da Fundamentação Biológica	612
<i>Denise Greff Machado; Adroaldo Lunardelli; Wanessa Kruger Beheregaray Gianotti; Dennis Maletich Junqueira; Débora Baraibar</i>	
Uso da Metodologia do Júri Simulado para o Ensino de Saúde Coletiva: um Relato de Experiência.....	612
<i>Matheus Gabriel Dias; Edsaura Maria Pereira; Matheus Ferreira Goncalves; Luciana Martins Rosa; Edsaura Maria Pereira; Carolina da Silva Bezerra</i>	
Aprendendo Medicina com Ultrassonografia Point-Of-Care: da Anatomia à Beira-Leito.....	613
<i>Elmo Fabiano Monteiro Pereira Júnior; Vitória Sousa Melo de Oliveira</i>	
Monitoria em Simulação Realística na Área de Saúde para Alunos do Curso de Graduação de Medicina e Enfermagem da UNIFESP	613
<i>Lúisa Avelar Fernandes de Andrade; Tânia Arena Moreira Domingues; Aécio Flávio Teixeira de Gois; Stella de Aguiar Trigueirinho Ferreira; Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Moraes</i>	
Quiz Digital – Metodologia Lúdica para Ensino Integrado Básico-Clínico em Medicina.....	614
<i>Bráulio Brandão Rodrigues; João Baptista Carrijo; Jozelia Rego; Kamila Santos de Paula Rabelo</i>	
Sessão Interativa com Materiais Manipulativos – Metodologia Lúdica para Ensino Integrado Básico-Clínico em Medicina	614
<i>Denis Masashi Sugita; João Baptista Carrijo; Jozelia Rego; Kamila Santos de Paula Rabelo; Bráulio Brandão Rodrigues</i>	
Gincana Investigativa – Metodologia Lúdica para Ensino Integrado Básico-Clínico em Medicina	615
<i>Denis Masashi Sugita; João Baptista Carrijo; Jozelia Rego; Kamila Santos de Paula Rabelo; Bráulio Brandão Rodrigues</i>	
Formação Médica baseada na Reflexão, Respeito, Comunicação e Arte	615
<i>Fernanda Patricia Soares Souto Novais; William Megumi Momoeda; Thalysa Brito Vêras Marques; Luis Alberto Valotta; Itamar Santos</i>	
Monitoria como atividade Facilitadora na Aprendizagem de Histologia Médica: Um Relato de Caso dos Monitores da Disciplina	616
<i>Lázara Gabriela Oliveira Silva; Lorena Praia de Souza Bezerra; Danielle Novais Antunes; Jose Trajano Feitosa Filho; José Fernando Marques Barcellos</i>	
Utilização do “Team Based Learning” (Metodologia Ativa de Ensino) na Disciplina de Anatomia Humana no Curso de Graduação de Medicina.....	616
<i>André Luiz Santos Saud; João Antonio Pereira Correia; Diego de Faria Magalhães Torres; Israel da Silva Amud; Lucia Helena Antunes Pezzi</i>	

Financiamento do Sus: o Recurso da Produção de Vídeos no Processo Ensino Aprendizagem.....	617
<i>Júlio César dos Santos Boechat; Denise Ribeiro Barreto Mello; Paulo Cavalcante Apratto Junior; Renata Gontijo Amil; Claudio dos Santos Dias Cola; André Raeli Gomes</i>	
Relato de Experiência: Uso Pioneiro de Metodologia “Fishbowl” na Disciplina de Pediatria	617
<i>Adriana B. dos Santos Balancieri; Amanda Tiemi Eda; Camila Jimbo Torii; Gabriele Faria Rosseto; Pedro Miguel Mattos e Silva</i>	
Metodologia Ativa baseada em Simulação de Casos Clínicos no Ensino-Aprendizagem de Uma Liga Acadêmica.....	618
<i>Douglas Garcia da Silva; Valter Luiz Moreira de Rezende; Isabela Cristina Moreira; Kamila Cristina de Melo Paulo; Karolyne Gomes Miranda</i>	
Como os Alunos de Medicina se sentem durante as Discussões em Sala de Aula nas Disciplinas de Bioética	618
<i>Waldemar Antônio Das Neves Júnior</i>	
Relato de Experiência: o Acompanhamento de Interconsultas Psiquiátricas e seu Papel na Formação Médica	619
<i>Victória Alonso Rabelo da Silva; Isabela Macedo Ribas; Caroline Brianezi Aguilar; Lara Silvestre Teixeira; Mauro Porcu</i>	
O Jogo de Tabuleiro como Ferramenta Didática no Processo Ensino-Aprendizagem em Graduação na Área de Saúde	619
<i>Sania Pinho Figueiredo; Carlos Eduardo Barros Jucá; Luiza Raira Viana Parrião; Ronald Bezerra Cavalcante Soares</i>	
Estágio de Docência no Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade	620
<i>Milena Nunes Alves de Sousa; Miguel Aguilá Toledo; Everson Vagner de Lucena Santos; Vandezita Dantas de Medeiros Mazzaro; Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia; Jorge Luiz Silva Araújo Filho</i>	
Percepção dos Discentes em Um Curso de Saúde sobre o Uso de Jogos como Proposta de Ensino-Aprendizagem	620
<i>Sania Pinho Figueiredo; Carlos Eduardo Barros Jucá; Luiza Raira Viana Parrião; Ronald Bezerra Cavalcante Soares</i>	
Cartilha para Apoio Didático à Disciplina de Saúde Coletiva I	621
<i>Fernando Erno Reetz; Ricardo Souza Heinzelmann</i>	
Experiência de Avaliação de Disciplina Promovida por Discentes e seu Impacto em Mudanças Curriculares.....	621
<i>Nicolle Victoria Costa de Andrade; Gabriel Ramalho de Jesus; Francisco Jose Candido dos Reis</i>	
Utilização do ABP na Disciplina de Urologia.....	622
<i>Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida; Daniel Akio Yamada; Franciele Ani Caovilla Follador; Roberto Shigueyasu Yamada; Luis Fernando Dip</i>	
Técnica de Simulação como Metodologia para o Ensino de Comunicação em Saúde.....	622
<i>Denise Ribeiro Barreto Mello; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos; Paulo Cavalcante Apratto Junior; Renata Gontijo Amil; Júlio César dos Santos Boechat; Claudio dos Santos Dias Cola</i>	
Modelo Didático de Nervo Facial.....	623
<i>Natália Boff de Oliveira; Magda Patricia Furlanetto; Johana Grigio; Gabrielle Garcia Tozzetto; Mônica de Campos Rodrigues</i>	
Relato de Experiência: Avaliação do Mentoring na Faculdade de Medicina Realizada pelos Estudantes	623
<i>Maria Amelia Dias Pereira; Denis Masashi Sugita</i>	
Modelo Didático de Arteriosclerose.....	624
<i>Natália Boff de Oliveira; Johana Grigio; Deborah Luíza Christ Londero; Magda Patricia Furlanetto; Luana Miotto Golfetto</i>	
Desenvolvimento de Habilidades Comunicacionais em Situações Difíceis por Meio de Simulação	624
<i>Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos; Denise Ribeiro Barreto Mello; Paulo Cavalcante Apratto Junior; Renata Gontijo Amil; Júlio César dos Santos Boechat; Claudio dos Santos Dias Cola</i>	
Integração Ensino e Pesquisa nas Aulas de Neuroanatomia.....	625
<i>Júlio César dos Santos Boechat; Paulo Cavalcante Apratto Junior; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos; Renata Gontijo Amil; Claudio dos Santos Dias Cola; André Raeli Gomes</i>	
A Metodologia do Roleplay para Formação de Acadêmicos de Medicina	625
<i>Carolina da Silva Bezerra; Luciana Martins Rosa; Larissa Crysthine Aguiar Brasil; Naryanna Renata Arantes de Moraes; Denise Migliole Ferreira</i>	
O Uso de Vídeo Aulas no Ensino de Anatomia	626
<i>Claudio dos Santos Dias Cola</i>	
Produção de Vídeos: Inovação no Processo de Ensino e Aprendizagem de Bioquímica.....	626
<i>Claudio dos Santos Dias Cola; Denise Ribeiro Barreto Mello; Paulo Cavalcante Apratto Junior; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos; Renata Gontijo Amil; Júlio César dos Santos Boechat</i>	
Roda de Conversa: Promovendo a Reflexão sobre a Escolha de Especialidades.....	627
<i>Tatiana Silva Braucks; Mariana Bteshe</i>	
Práticas Investigativas em Saúde: Habilidades na Construção de Pesquisa Científica	627
<i>Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia; Milena Nunes Alves de Sousa; Everson Vagner de Lucena Santos; Jorge Luiz Silva Araújo Filho</i>	
Técnica de Plastinação no Aprendizado de Anatomia Humana	628
<i>Natália Ferreira Zanuto; André Luiz Santos Saud</i>	
Pesquisa Etnográfica no Ensino da Clínica Ampliada: Desafios do Campo em Serviços de Saúde e Sala de Aula.....	628
<i>Daniele Cristitina Godoy; Antonio Ppithon Cyrino</i>	
Técnica de Simulação como Metodologia para o Ensino de Comunicação em Saúde.....	629
<i>Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos; André Raeli Gomes; Denise Ribeiro Barreto Mello; Paulo Cavalcante Apratto Junior; Renata Gontijo Amil; Vagner Rocha Simonin de Souza</i>	

Desenvolvimento de Habilidades Comunicacionais em Situações Díficeis por Meio de Simulação.....	629
<i>Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos; André Raeli Gomes; Denise Ribeiro Barreto Mello; Paulo Cavalcante Apratto Junior; Renata Gontijo Amil; Júlio César dos Santos Boechat</i>	
O Uso de Vídeo Aulas no Ensino de Anatomia.....	630
<i>Claudio dos Santos Dias Cola; André Raeli Gomes; Denise Ribeiro Barreto Mello; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos; Paulo Cavalcante Apratto Junior; Renata Gontijo Amil</i>	
Produção de Vídeos: Inovação no Processo de Ensino e Aprendizagem de Bioquímica.....	630
<i>Claudio dos Santos Dias Cola; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos; Denise Ribeiro Barreto Mello; Vagner Rocha Simonin de Souza; Paulo Cavalcante Apratto Junior; Renata Gontijo Amil</i>	
Imersão em 360º - Realidade Virtual - no Ensino de Urgência-Emergência.....	631
<i>Aécio Flávio Teixeira de Gois; Paulo Ricardo Giusti da Silva; Maria Stella Peccin da Silva</i>	
Aprendizagem dos Participantes de Curso de Especialização em Saúde da Família nas Modalidades EAD e Presencial.....	631
<i>Cleidilene Ramos Magalhães; Airton Tetelbom Stein</i>	
Percepção Discente sobre o Uso de Metodologia Lúdica no Contexto da Disciplina de Oftalmologia.....	632
<i>Fernanda Cunha Miranda; Eduardo Igor Torquato Cardoso Lopes; Izadora Karinny de Souza; Alexandre Henrique Bezerra Gomes; Vanessa Sarmento Pedrosa</i>	
Ensino Lúdico de Psicofarmacologia.....	632
<i>Luiz Gustavo Guilhermano</i>	
Percepção de Estudantes de Um Curso de Expansão de Medicina no Nordeste Brasileiro sobre a Metodologia Ativa de Ensino baseada em Roteiros de Estudos.....	633
<i>Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira; Rayssa de Oliveira Dominice; Ana Eliza de Carvalho Fonseca; Luis Felipe Castro Cardoso; Alessa Arruda Pinto Correa</i>	
Uso de Metodologia Ativa na Integração Teórico Prática em Disciplina de Estudo Guiado em Uma Instituição de Ensino Superior (IES): Um Relato de Experiência.....	633
<i>Gabriela Stadler; Lislely Stephani Macedo Vieira; Lígia Jacon; Leide da Conceição Sanches; Rogerio Saad Vaz</i>	
O Ensino da Comunicação de Más Notícias a Estudantes de Medicina: a Experiência em Um Currículo em Espiral.....	634
<i>Liliane Pereira Braga; Adala Nayana de Sousa Mata</i>	
O Uso de Metodologias Ativas no Aprendizado da Anatomia Humana na Graduação de Medicina.....	634
<i>Naira Lorena Monte Paes Landim; Davi Sérgio dos Santos Pacífico; Beatriz Coimbra Gonçalves e Silva; Leonam Costa Oliveira</i>	
Desenvolvimento da Percepção Histológica Atraves de Análises de Lâminas Caseiras.....	635
<i>Fabricio Kleber de Lucena Carvalho; Luysa Gabrielly de Araújo Moraes; Hiago Alves de Freitas Rosado Xavier; Rodrigo Bacelar da Costa Silva; Jorge Luiz Silva Araújo Filho</i>	
Formação de Um Médico Crítico-Reflexivo no Sertão Paraibano: Relato de Experiência.....	635
<i>Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia; Jorge Luiz Silva Araújo Filho; Milena Nunes Alves de Sousa; Fabricio Kleber de Lucena Carvalho; Charlene de Oliveira Pereira</i>	
Gameificação no Processo de Ensino de Histologia no Curso de Medicina.....	636
<i>Jorge Luiz Silva Araújo Filho; Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia; Everson Vagner de Lucena Santos; Fabricio Kleber de Lucena Carvalho; Rodrigo Bacelar da Costa Silva</i>	
Formação Pedagógica do Professor do Ensino Superior: o Stricto Sensu da Área de Avaliação Medicina - Nota 7.0.....	636
<i>Pricila Bertanha; Ricardo Ribeiro</i>	
O Uso de Mapas Conceituais e de Mapas Mentais como Ferramenta Pedagógica do Estudante de Medicina.....	637
<i>Renata Machado</i>	
Um Internato Bem Estruturado Torna Alunos Conscientes e Hábilitados: Relato de Experiência.....	637
<i>Paulo Antônio Farias Lucena; Thaise de Abreu Brasileiro Sarmento; David Henrique Vieira Vilaça; Ednan Cardoso de Sousa; Osvaldo Rui Dias Martins Filho</i>	
Criatividade em Saúde - Utilizando Design Thinking como Ferramenta de Ensino em Saúde Coletiva. Um Relato de Experiência.....	638
<i>Ipojucan Calixto Fraiz; Andressa Seixas Gulin</i>	
Quiz e Gincanas como Forma de Aprendizado: Um Relato de Experiência.....	638
<i>Samer Majid Ghadie; Luiz Henrique Bernardinelli Lopes; José Carlos Rosa Pires de Souza</i>	
Treinamento em Videocirurgia Experimental para Aquisição de Habilidades na Graduação de Medicina.....	639
<i>Everson Vagner de Lucena Santos; Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia; Wostenildo Crispim Ramalho</i>	
Metodologias Ativas no Curso de Psicologia o Olhar dos Alunos como Construtores de Jogos de Neurofisiologia.....	639
<i>Carla Waldeck Santos; Rogerio Saad Vaz</i>	
Tecnologias Digitais na Educação Médica e Atuação Profissional no Estado do Paraná.....	640
<i>Gabriela Eyng Possolli; Takashi Onuka</i>	
Game Based Learning: Desenvolvimento e Validação de Jogo Digital sobre Educação em Saúde para Pediatria.....	640
<i>Vania Tortato; Gabriela Eyng Possolli; Alexa Lara Marchiorato</i>	
Potencialidades do Facebook para a Formação Médica.....	641
<i>Gabriela Eyng Possolli; Gabriel Lincoln do Nascimento</i>	

SUBEIXO 6. ARTE COMO PEDAGOGIA

Percepção dos Estudantes de Medicina sobre Abordagem Inovadora no Ensino de Antibioticoterapia.....	641
<i>Lara Gurgel Fernandes Távora; Laila Maria Teixeira Amorim; Monya Garcia Baracho; Ramna Jorge de Araújo</i>	
Análise de Um Longa-Metragem como Estratégia de Reflexão Crítica sobre a Prática Médica, entre Estudantes de Medicina.....	642
<i>Daniel Madeira Cardoso; Lucas Ribeiro de Andrade Nascimento; Giovanni Henrique Soares de Araújo; Jéssica Genoveva Boline Passarelli C.P. da Silva; Lélia Cápua Nunes</i>	
Revitalização do Setor de Internação Pediátrica em Um Hospital de Ensino, a partir de Uma Identidade Visual.....	642
<i>Giana Diesel Sebastiany; Marília Dornelles Bastos; Bruno Seidel Neto; Daniel Dornelles Bastos; Silvani Lucia Bohnen de Andrade</i>	
Saúde da Mulher em Imagens: Fotos, História e Arte	643
<i>Romualdo Barbosa Gama; Georgia Dunes da Costa Machado; Ana Paula Vieira Esteves; Renata Marques</i>	
O Centro de Atenção Psicossocial como o Epicentro da Arte: Uma Experiência de Acadêmicos de Medicina.....	643
<i>Maria Rochana Braga Monteiro; Márcia Dias Silveira; Daniel Bezerra de Castro; Paulo Esrom Moreira Catarina; Gildésio Freire Carvalho</i>	
Anatópolis - Evento Artístico e Cultural Associado à Anatomia na Graduação Médica.....	644
<i>Matheus Ettinger Mendes; Gil Mario Lopes Santos de Carvalho Junior; Bruna de Sá Barreto Pontee; Giuliano Rodrigues de Britto; Rinaldo Antunes Barros</i>	
A Recreação como o Novo Pilar da Liga Acadêmica	644
<i>Rafael de Carvalho Marcondes; Bruna Lorenz; Regina Helena Medeiros; Suzete Marchetto Claus; Bruna Tiemi Omishi Oglari</i>	
Monitoria de Psicologia Médica e Arte - Uma Metodologia Ativa na Cidade.....	645
<i>Jaqueline da Silva Costa Pinheiro; Manuela Rodrigues Muller; Cecília Nessimian Tostes</i>	
Embriologia, Arte e Sociedade: Inovação na Prática Pedagógica de Embriologia do Curso de Medicina.....	645
<i>Lincoln Bastos Farias Junior; D'Angelo Carlo Magliano; Amanda Beiral da Silva; Kéren Vieira de Alcântara; Matheus da Silva Pinheiro Machado</i>	
Criatividade na Educação Médica: Produções Audiovisuais como Estratégias de Transformações em Saúde	646
<i>Danilo Borges Paulino; Dayana Pereira Resende; Débora Vieira de Leves; Gustavo Antonio Raimondi; Matheus Cesar Vieira Barros</i>	
Sensibilizarte: Sensibilizando através da Arte.....	646
<i>Gabriela Limeira Fanton; Nívia Celoi Barragan Ferreira; Luana Preuss Schlabit; Barbara Day Taylor; Marina Zanchi Persson</i>	
A Utilização da Arte Cinematográfica na Educação Médica	647
<i>Dayana Pereira Resende; Matheus Ladir Pereira Vieira de Moraes; Matheus Duarte Pereira; Aline de Cássia Nogueira Simão; Gustavo Antonio Raimondi</i>	
Role-Play no Processo Ensino-Aprendizagem na Graduação em Medicina	647
<i>Dayana Pereira Resende; Matheus Duarte Pereira; Aline de Cássia Nogueira Simão; Matheus Ladir Pereira Vieira de Moraes; Danilo Borges Paulino</i>	
A Experiência da Contação de Histórias no Ambiente Hospitalar: o Diferencial Lúdico na Humanização do Profissional da Saúde.....	648
<i>Ana Flávia Marcílio Gonçalves; Luciana Boose Pinheiro; Hallana Castilhos do Nascimento; Antoniaela Vitória Cabral da Silva</i>	
Metodologias Ativas Aplicadas pela Monitoria de Parasitologia Médica: Relato de Experiência.....	648
<i>Nastassja Sales Bendaham; Nayandra Sales Bendaham; Kamilla Gabrielli de Almeida Gomes; Ana Lucia Silva Gomes</i>	
Leitura Hospitalar - Projeto Espaço de Leitura, Arte e Prazer: Ala Pediátrica	649
<i>Guilherme Noschang Vieira Bacchi; Geovana Ribas Virtuoso; Gabrielle Soares Behenck; Ivan Carlos Ferreira Antonello</i>	
Tempo de Brincar: o Lúdico como Terapia na Ala Pediátrica	649
<i>Roger Willian Pires; Solon Alves Lacerda Filho; Wellington Luiz Rodrigues Magalhães; Analice Soares Magalhães</i>	
Unicenas: Sétima Arte em Pauta na UNIFENAS.....	650
<i>Gabriela Franzin Ravazi; Marcela Calixto Botelho; Jaqueline Santos Barboza; Victor Colombini dos Santos; Lucas de Oliveira Landgraf</i>	
Cartas de (e para) Futur@S Médic@S	650
<i>Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani</i>	
A Inserção de Disciplinas Humanísticas em Um Curso de Medicina no Rio de Janeiro: Um Fruto Colhido a partir de Um Projeto com Artes....	651
<i>Luciana de Paula Lima e Schmidt de Andrade; Ana Luisa Rocha Mallet; Fátima Cristina Melo Geovanini; David Kestenber</i>	
Desenvolvendo a Empatia - Leitura para Pacientes Pediátricos no Ambiente Hospitalar.....	651
<i>Geovana Ribas Virtuoso; Guilherme Noschang Vieira Bacchi; Gabrielle Soares Behenck; Ivan Carlos Ferreira Antonello</i>	
The Walking Med - Impressão de Estudantes de Ensino Médio sobre atividade de Ensino de Ressuscitação Cardiopulmonar por Acadêmicos de Medicina através de Metodologias Ativas	652
<i>Flávia Emily Rodrigues da Silva; Maira de Mayo Oliveira Nogueira Loesch; Odenir Nadalin Júnior; Jose Knopftolz</i>	
A Demência de Alzheimer retratada no Teatro: Uma Experiência do Teatro e da Medicina em Conjunto.....	652
<i>José Carlos Rosa Pires de Souza; Leonardo Arruda Calixto; Andre Meyer Duchatsch; Pietro Marques dos Reis Paticié; Marcela Corrêa Freitas</i>	
A Importância da Narrativa na Constituição do Profissional da Saúde.....	653
<i>Luciana Boose Pinheiro; Ana Flávia Marcílio Gonçalves; Hallana Castilhos do Nascimento</i>	
Diferentes Narrativas Médicas e seus Aspectos Biomédicos e/ou Biopsicossociais.....	653
<i>Raquel Rangel Cesario; Manuel Cesario</i>	
Narrativas Áudio-Visuais como Disparadores do Processo Ensino-Aprendizagem	654
<i>Raquel Rangel Cesario; Manuel Cesario</i>	

Promoção em Saúde à População de Risco por Graduandos de Medicina de Um Município do RS a partir de Diferentes Expressões Lúdicas....	654
<i>Nixon Antunes Rocha; Leonardo Guimarães de Almeida; Suzete Marchetto Claus; Vinicius de Souza Casaroto; Guilherme Lamperti Thomazi</i>	
Recurso Lúdico na Educação Médica: Feira das Cartas de Promoção da Saúde.....	655
<i>Walisson Felipe Fonseca; Danilo Borges Paulino</i>	
A Formação Humanística do Estudante de Medicina em Tela: Dialogo com a Comunidade	655
<i>Marco Aurélio Monteiro; Fabiana Faria Rezende</i>	
A Utilização de Uma atividade Lúdica na Conscientização sobre o Uso Racional de Medicamentos.....	656
<i>Renata Magnabosco Verza; Diego Gnatta; Vinicius de Souza Casaroto; Guilherme Lamperti Thomazi; Maira Boeno da Maia</i>	
Medicine: Utilização da Sétima Arte em Sala de Aula para Estimular o Debate Bioético sobre Pesquisa em Seres Humanos	656
<i>Kaio Júlio César de Sousa Nogueira; Juliana de Souza Ribeiro; Lorena Malta Barbosa; Danielle Rocha do Val; Geison Vasconcelos Lira</i>	
A Ultrassom Natural como Instrumento Prático para a Aprendizagem do Exame Físico na Gestante: Um Relato de Experiência.....	657
<i>Diógenis Barbosa de Moura; Lucas Fernandes da Silva; Agnes Félix; Ana Luiza de Oliveira e Oliveira</i>	
Teatro e Educação Médica: Um Modelo de Humanização	657
<i>Luiza Silva Menegazzo; Fabiana Aídar Fermينو; Diogo Lima Costa; Plínio Henrique de Castro Cezarino; Nathalia Milanez Suzigan</i>	
Cine-Pet – a Sétima Arte Estimulando a Discussão em Saúde	658
<i>Rodrigo Letti; Evandro Lemos Resende; Lino Vili Moura Ribeiro; Diego Gnatta; Patrícia Saccaro Turella</i>	
Mamografuras: por Um Cuidado de Si Gerador da Própria Criação Artística	658
<i>Heloísa Germany</i>	
A Utilização do Hip Hop como Potente Ferramenta de Educação Popular de Adolescentes na Formação Acadêmica na Área da Saúde	659
<i>Eric Rodrigues da Silva; Maira Boeno da Maia; Eléia de Macedo; Eliane Luz Rosa Cogo; Suzete Marchetto Claus; Evandro Lemos Resende</i>	
A Terapia do Riso como Um Instrumento de Promoção, Prevenção e Melhora da Saúde.....	659
<i>Bráulio Brandão Rodrigues; Luciana Caetano Fernandes; Fábio Ferreira Marques; Isabela de Moura Rosa; Gabriela Figueiredo de Araújo</i>	
O Impacto da Dramatização de Uma Situação Problema em Um Curso de Capacitação de Preceptores Estruturado em Metodologias Ativas	660
<i>Claudia de Lima Ribeiro; Luis Filipe da Silva Figueiredo; Ana Maria Pereira Brasilio de Araújo; Manoel Antonio Gonçalves Pombo; Olinda Cizoski Franca</i>	
Percussão como Forma de Expressão: a Influência da Música no Ambiente Universitário	660
<i>Bráulio Brandão Rodrigues; Gabriela Figueiredo de Araújo; Isabela de Moura Rosa; Fábio Ferreira Marques; Luciana Caetano Fernandes</i>	
A Dança como Um Meio de Conhecimento Corporal, Promoção de Saúde e Arte	661
<i>Isabela de Moura Rosa; Fábio Ferreira Marques; Bráulio Brandão Rodrigues; Gabriela Figueiredo de Araújo; Denis Masashi Sugita</i>	
O Vídeo como Ferramenta de Aprendizagem no Curso de Medicina: Revisão da Literatura	661
<i>Daniel Figueiredo Alves da Silva; Brenda Nazaré Gomes Andriolo; José Antônio Cordeiro da Silva</i>	
Realidades Sociais e Saúde: Uma Expressão de Sentimentos.....	662
<i>Rossana Andressa Mazzaro de Figueirêdo; Mariana Franco Ribeiro de Oliveira; Ariane Sayuri Tsuru</i>	
Desenvolvimento de Um Jogo em Métodos de Estudo e Pesquisa: Uma Estratégia Pedagógica Lúdica e Motivadora na Graduação Médica	662
<i>Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos</i>	
O Cuidado aos Idosos, Arte e Integralidade: Relato de Experiência Abordando Saberes Populares em Saúde	663
<i>Iury Daron; Luana de Bem Giareta; Vanderléia Laodete Pulga</i>	
Simulação de Atendimento baseada em Exercício do Teatro do Oprimido: Relato de Utilização em Sala de Aula	663
<i>Eduardo Simon; Joacilda da Conceição Nunes; Lia Haikal Frota Simon</i>	
Show do Esqueleto: Uma Experiência Cultural dos Acadêmicos de Medicina	664
<i>Naryanna Renata Arantes de Moraes; Luciana Martins Rosa; Eliane Consuelo Alves Rabelo; Yuri Santana Pereira Dias</i>	
Arte e Ludicidade: Saberes Significativos na Formação Médica	664
<i>Flávia Magela Rezende Ferreira; Patricia Uebe Ribeiro</i>	
Laboratório de Sensibilidades: Arte na Formação Médica	665
<i>Heloísa Germany</i>	
Uma Possível Matriz Pedagógica para o Laboratório de Sensibilidades na Graduação em Medicina.....	665
<i>Eline Gomes de Araújo; Heloísa Germany</i>	
Arte e Ludicidade: Saberes Significativos na Formação Médica	666
<i>Flávia Magela Rezende Ferreira; Patricia Uebe Ribeiro; Paloma Moreira Pereira</i>	
Medicina & Arte: Um Encontro com a Vida	666
<i>Vinicius Gonçalves de Souza; Thâmara Oliveira Costa; Kamila Kronit Bastos; Andreia Cristina Rosa; Betina Beatriz de Oliveira</i>	
A Experiência de Um Coral Universitário como Promoção de Saúde para Estudantes de Medicina	667
<i>Leonardo Rocha de Almeida; Marcelo Rabello dos Santos; Lucia Campos Pellanda</i>	
Pintura Corporal em Anatomia Muscular	667
<i>Jessé Franklin da Silveira; Wanessa Kruger Beheregaray Gianotti</i>	
Comunicação Sensível e Leitura de Imagens: Quando o Olhar Transborda o Imaginário dos Estudantes de Medicina	668
<i>Cristiane Barelli; Fabiana Beltrame da Silva; Carla Beatrice Criovellaro Gonçalves; Deison Alencar Lucietto; Daniela Bertol Graeff</i>	

Gamificação como Ferramenta no Ensino de Anatomia Radiológica.....	668
<i>Emiliano Miguel Esteves dos Santos; Mateus Nunes Carvalho; Igor Matheus Oliveira Silva; José Fernandes Neto; Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos</i>	
O Uso da Literatura no Ensino da Empatia para Estudantes de Medicina	669
<i>Liliane Pereira Braga; Adala Nayana de Sousa Mata</i>	
Expressões Artísticas como Estratégia de Ensino da Empatia para Estudantes de Medicina	669
<i>Adala Nayana de Sousa Mata; Liliane Pereira Braga</i>	
Debatendo a Formação e Educação Médicas a partir das Novas Diretrizes Curriculares de Medicina e do Filme “Patch Adams – o Amor é Contagioso”	670
<i>Ana Carolina Monge Vieira; Luzia Carla de Souza Soriano; Henrique Marques Dagostin; Lázaro Fabrício de França Souza; José Ilton Silva Júnior</i>	
A História da Medicina Contada pela Arte: Um Relato de Experiência de Docentes de Medicina.....	670
<i>Izabel Cristina Meister Marins Coelho; Leide da Conceição Sanches</i>	
Introduzindo Vídeos como Estratégia para Apresentação de Guias de Estudo e Integração Básico Clínica	671
<i>Maria do Socorro de Sousa; Márcia Maria Tavares Machado; Valeria Goes Ferreira Pinheiro; Alberto Farias Filho; Francisco Das Chagas Medeiros</i>	
Canal do Youtube “Diário de Um Posto de Saúde” Contribuindo com as Novas Tecnologias de Ensino.....	671
<i>Henrique Viana Baião Lemos; Luísa Portugal Marques; Martin Elviro de Medeiros Junior; Paulo Celso Nogueira Fontão</i>	

EIXO II – FORMAÇÃO MÉDICA: MICRO E MACRO POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

SUBEIXO 1. ESTUDOS E RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE TEMAS NEGLIGENCIADOS

O Pensamento de Docentes e Discentes de Um Curso de Medicina sobre “Cura Espiritual”	672
<i>Davi James Dias; Ana Beatriz Rodrigues Leiroz de Moraes; Ana Paula Rodrigues Cavalcanti; Tania Cristina de Oliveira Valente</i>	
A Importância da Pesquisa na Graduação de Medicina.....	672
<i>Rafael de Carvalho Marcondes; Daniel Luis Notari</i>	
Produção Científica em Ensino na Saúde entre Docentes: Contribuições para Um Debate Local	673
<i>Nathalia Christina Lopes Flores; Rosana Quintella Brandão Vilela; Thuany Farias de Araújo; Leida Maria Semedo Lopes; Daniel Araújo da Silva</i>	
Primeira Infância em Foco em Pelotas	673
<i>Anna Maria Garcia Cardoso; Hellen Meiry Grosskopf Werka; Letícia Dal Ri; Iná da Silva dos Santos</i>	
Perspectiva Intercultural na Formação de Profissionais de Saúde	674
<i>Luiz Felipe Otoni Avelin Ribeiro Isidoro; Eloisa Grossman; Laila de Albuquerque Schluter; Jessica Gonçalves de Medeiros; Maria Helena Ruzany</i>	
A Busca pela Inclusão: o Implante do Curso de Libras no Curso de Medicina da UEPG	674
<i>Nicolle Barauce Freitas; Laís Regina Rocha de Carvalho; Jefferson Matsuiti Okamoto; Aryadyne Bueno Rocha Szesz; Luma Koguta</i>	
Conscientização da Inclusão das Crianças com Distúrbios Neuropsicológicos no Ambiente Escolar e Familiar	675
<i>Nicolle Barauce Freitas; Luma Koguta; Laís Regina Rocha de Carvalho; Jefferson Matsuiti Okamoto; Aryadyne Bueno Rocha Szesz</i>	
Relato de Experiência – o Interesse em Doenças Infecciosas na Graduação e sua Influência na Escolha da Residência Nessa Especialidade, Influenciando o Impacto Social e Político no Contexto Epidemiológico do País	675
<i>Melissa Soares Medeiros; Marcos Kubrusly; Luan Victor Almeida Lima; Ionara Lucena Machado</i>	
Utilização de Grupos Balint por Acadêmicos de Medicina e Enfermagem.....	676
<i>Luma Koguta; Nicolle Barauce Freitas; Aryadyne Bueno Rocha Szesz; Mario Augusto Cray da Costa; Jefferson Matsuiti Okamoto</i>	
Ambulatório de Cuidados Paliativos como Determinante de Uma Formação Médica Mais Humana	676
<i>Erick Dupont; Amanda Roschel Gonçalves Castro; Julieta Carriconde Fripp</i>	
Gênero e Sexualidade na Educação Médica: Ampliando Olhares para o Cuidado em Saúde de Mulheres Vítimas de Violência.....	677
<i>Anna Luíza Guimarães Ribeiro; Danilo Borges Paulino; Ana Paola Cruz Languinho; Jefferson Luiz Rodrigues Nascimento; Marlon Henrique de Menezes</i>	
Ampliando os Olhares para a Integração Ensino-Serviço-Comunidade: Saúde Rural na Graduação em Medicina.....	677
<i>Marcela Araújo de Oliveira Santana; Danilo Borges Paulino; Ana Júlia Araújo de Carvalho; Jessiele Aparecida de Oliveira</i>	
O Aprimoramento de Políticas Públicas no Cuidado da Mulher Referente ao Direito à Acompanhante	678
<i>Lauriane Costa Marques Póvoa; Débora Vieira de Leves; Danilo Borges Paulino; Dayana Pereira Resende; Nathalia Paredes Rodrigues</i>	
Treinamento de Escoteiros em Suporte Básico de Vida por Acadêmicos de Medicina	678
<i>Maria Laura Brunelli Innocente; Christian Fernando Viana dos Santos; Júlio Bandeira de Melo Arce Filho; Carlos Eduardo Colares Soares; Luciana Freire de Oliveira</i>	
Nas Trilhas da Alimentação – Experiência em Extensão Universitária com Adolescentes de Uma Instituição em Belém do Pará	679
<i>Lídia Dias Gonçalves; Tânia de Fátima D’Almeida Costa; Mikaelly Karoline de Oliveira Pereira</i>	
Espaço de Saúde Mental: a Experiência de Uma Liga Acadêmica em Novas Abordagens da Saúde Mental no Contexto Universitário	679
<i>Anelys Feitoza Siqueira; Beatriz de Souza Cardoso; Domingos Timóteo de Jesus Ferreira; Rafaela Cruz de Oliveira; Nathália Larissa Souza de Oliveira</i>	
A Importância do Ensino da Diversidade Sexual e de Gênero na Formação Médica	680
<i>Caique Fernandes Alves; Ingrid Miriam Oliveira; Angela Moreira Vitória</i>	

A Prática da Acupuntura: Uma Batalha Judicial entre os Conselhos de Classe.....	680
<i>Andrea Marques Vanderlei Ferreira; Fábio Luiz Fregadolli; Carine Ramos Accioly de Barros; Luiz Paulo de Souza Prazeres; Thamires de Fátima Silva Araújo</i>	
Abordagem das Políticas Públicas de Saúde para a População LGBTI no Internato em Medicina	681
<i>Erica Moreira Mota; Ana Clara de Barros Cristino; Lara Danielle Nowak; Caio Mário Villela de Carvalho Júnior; Pedro Antonio Mourão Tafuri de Araújo</i>	
A Formação de Trabalhadores para a Saúde Indígena – o Perfil dos Profissionais Atuais e a Qualificação para o Trabalho Intercultural.....	681
<i>Roberta Pamplona Frade Madeira; Patrícia Aparecida Baungratz de Paula; Nathan Haas; Letycia do Nascimento Teles</i>	
Ambulatório TT: Um Espaço de Aprendizagem Significativo para a Cidadania – Relato de Um Acadêmico de Medicina	682
<i>Luís Gustavo de Almeida Cantanhede; Marco Aurélio Monteiro</i>	
Projeto de Extensão Grupo Só Riso: o Brincar Humanizando a Internação Hospitalar.....	682
<i>Bruna Carvalho Rossi; Aline Carrer Bortolini; Paola Rissardi Baldin; Luana Prevedello Siganski; Paulo de Jesus Hartmann Nader</i>	
SUS na Formação e na Prática: Relato de Experiência de Uma Oficina sobre Cuidados Paliativos	683
<i>Andrea Augusta Castro; Ana Cláudia Santos Chazan</i>	
Saúde Coletiva como Instrumento de Interdisciplinaridade em Um Hospital Psiquiátrico de Uma Escola Médica na Cidade de Manaus.....	683
<i>Luana Sanches da Costa; Lázara Gabriela Oliveira Silva; Marleine Santos de Melo; Pamela Pádua Rodrigues; Antonio de Pádua Quirino Ramalho</i>	
Qualidade de Vida de Estudantes Negros: a Importância do Coletivo Negrox	684
<i>Alanda Gomes; Denise Herdy Afonso; Ana Cláudia Santos Chazan; Juliana Weiler Medeiros</i>	
As Mulheres Camponesas no Cuidado e Educação em Saúde.....	684
<i>Vanderléia Laodete Pulga</i>	
Educação Médica e Atenção Integral à Saúde da População LGBT: Problematizando Questões de Gênero e Sexualidade.....	685
<i>Wilson Limirio Junior; Danilo Borges Paulino; Gustavo Antonio Raimondi; Giovana Guimarães Fatureto; Ana Luiza Mendes Bonfim</i>	

SUBEIXO 2. GESTÃO

Desafios para a Implantação da Estratégia de Saúde da Família em Municípios de Grande Porte. Estudo de Caso de Sorocaba/SP	685
<i>Fernando Antonio de Almeida; Raquel Aparecida de Oliveira; Rogerio Campos Lopes; Lucia Rondelo Duarte</i>	
A Contribuição do PET-Saúde na Formação Médica	686
<i>Daniele Feliciani Taschetto; Ajalla Espelocin da Silva; Ana Paula Garcez Amaral; Fabrício Elias de Senna; Ricardo Souza Heinzelmann</i>	
Relato de Experiência: a Inclusão de Aprendizagem de Gestão em Saúde no Processo de Formação Médica em Uma Faculdade de Medicina....	686
<i>José Antônio Cordero da Silva; Marcelo Oliveira Magalhães; Daniela Cezana Covre; Marco Aurélio Correia Martins; Ivan Dias Neto</i>	
Percepções e Contribuições de Estudantes de Medicina em seus Cenários de Práticas na Atenção Primária.....	687
<i>Sofia Bugarim Fernandes; Raquel Eloi Guedes; Deusa Meriam da Silva Brito</i>	
Carteiras Estudantis: atividade de Representatividade em Relação a Estudantes de Medicina, Realizada pela IFMSA Brazil.....	687
<i>Victória Gabriele Broni Guimarães; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto; João Igor da Costa Gomes; Arthur Henrique Rodrigues Leite</i>	
Relato de Experiência: Desafios de Um Centro Acadêmico na Gestão de Agendas Complementares à Formação dos Acadêmicos de Medicina no Interior do Espírito Santo	688
<i>Tiago Almeida Fonseca Nunes; Sibeli Machado Gonçalves; Helio Angotti Neto; Rusaniana Tozi Barbieri</i>	
Integração Ensino-Gestão-Serviço para Melhoria do Acesso numa UBS: Relato de Experiência.....	688
<i>Ana Cláudia Santos Chazan</i>	

SUBEIXO 3. CURRÍCULO

Processo de Reestruturação Curricular do Curso de Medicina de Uma Universidade Pública: Reflexões sobre Experiências do Núcleo Docente Estruturante.....	689
<i>Maria das Graças Brabosa Peixoto; Cristina Micheletto Dallago; Maria do Socorro de Sousa; Moacir Cymrot; Eddie William de Pinho Santana</i>	
As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação de Medicina (2014) e a Ampliação das Temáticas de Atenção Primária em Saúde e Medicina Geral de Família e Comunidade.....	689
<i>Juliana da Rosa Wendt</i>	
Estruturação do Internato Médico na Rede: o Desafio das Novas Escolas no Atendimento às Diretrizes.....	690
<i>Leandro Tuzzin; Jairo José Caovilla; Ivana Loraine Lindemann; Júlio César Stobbe; Rafael Kremer</i>	
Formação Médica: a Prática Clínico-Assistencial e suas Configurações numa Perspectiva de Gênero	690
<i>Maria Renata Mencacci Costa; Ana Luisa Smith Rocha; Marcia Thereza Couto; Rosana Machin Barbosa</i>	
20 Edições de Muitas Sinapses	691
<i>Anna Maria Garcia Cardoso; Hellen Meiry Grosskopf Werka; Letícia Dal Ri; Iná da Silva dos Santos; Marcelo Fernandes Capilheira</i>	
Estratégia no Ensino, Pesquisa e Extensão na Atenção às Urgências e Emergências	691
<i>Luciana Carrupt Machado Sogame; Juliana Vaillant Louzada Oliveira; Simone Karla Apolonio Duarte; Leonardo França Vieira; Caio Duarte Neto</i>	
Tão Importante quanto Nossos Egressos São os Nossos Calouros.....	692
<i>Bárbara Elizabeth de Oliveira; Lucimara de Fátima Marugeiro; Fernanda Batista e Silva; Sirley Aparecida de Lima e Silva; Marco Aurelio Bernardes de Carvalho</i>	

Medicina Sem Fronteiras: de Pelotas para UCLA e Harvard.....	692
<i>Anna Maria Garcia Cardoso; Karin Alvarenga Hyldgaard Nielsen</i>	
Reflexo da Matriz Curricular na Qualidade de Vida do Estudante de Medicina	693
<i>Thais Ferreira Gêda; Angela Maria Moreira Canuto Mendonca; Julia Espindola Guimarães; Thallyta dos Santos; Tharnier Barbosa Franco Manna</i>	
A Reforma Curricular das Escolas Médicas: o que diz a Literatura?	693
<i>Laura Goldfarb Cyrino; Eliana Goldfarb Cyrino; Alexandre Ferreira Cavichione</i>	
Saúde Mental de Estudantes na Área de Saúde: Um Estudo sobre a Prevalência de Sintomas de Estresse, Depressão e Ansiedade nos Estudantes de Medicina de Uma Universidade Federal Brasileira	694
<i>Simone da Nóbrega Tomaz Moreira; Rayane Alves Cordeiro; Deyvison Soares da Costa; Everton de Souza Frutuoso</i>	
Narrativas e Memórias de Docentes Médicos sobre o Ensino Baseado na Comunidade no Sertão Nordestino	694
<i>Lucas Pereira de Melo; Rebeca Maria de Medeiros Vieira</i>	
A Reativação de Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Médica a partir do Engajamento Estudantil no Desenvolvimento Curricular	695
<i>Adrian Lucca Guimarães Caldeira; Daniel Fernandes Mello de Oliveira; Gabriela Lia de Aquino Revoredo; Augusto de Galvão e Brito Medeiros; Elaine Lira Medeiros Bezerra</i>	
A Literatura, a Contação de Histórias e o Currículo Oculto na Formação Médica.....	695
<i>Raquel dos Santos Ramos; Tatiane Andressa Gasparetto; Luciana Boose Pinheiro</i>	
Promovendo Saúde Mental e Qualidade de Vida na Universidade: Relato de Experiência sobre Projeto Be Happy	696
<i>Igor Matheus Diniz Papa; Simone da Nóbrega Tomaz Moreira; Bárbara de Oliveira Santaroni Cortat; Marcelle Susanne Santos França; Eduardo Gabriel de Azevedo Cortez</i>	
O Programa Integrador na Formação do Currículo Oculto: Relato de Experiência	696
<i>Lucas Richartz Santana; Bruna Pereira Moraes; Mariana Gazolla Ribeiro; Ulisses Pereira Mendonça</i>	
Oficinas de Avaliação da Unidade Educacional da Prática Profissional em Saúde da Família.....	697
<i>William Fernandes Luna; Renata Gianechini Bongiovanni Kishi; Mariana de Almeida Prado Fagá</i>	
Relato de Experiência sobre a Criação de Uma Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos em Joinville, SC.....	697
<i>Felipe Pfuetzenteiter; Taina de Araujo; Érica Costa Kondo; Elisa Cristina Correia Mota; Paulo Victor Zattar Ribeiro</i>	
Ligas Acadêmicas: da Teoria à Prática. Experiências dos Centros e Diretórios Acadêmicos de Medicina no Estado do Espírito Santo	698
<i>Wanêssa Lacerda Poton; Matheus Campello Vieira; Isabela Borgo Marinho; Victor Hugo de Castro e Silva; Guilherme Azevedo Fracalossi</i>	
As Ligas Acadêmicas pelos Ligantes: Reflexões a partir de Um Estudo Piloto com Estudantes de Medicina – Revitalizar é se aproximar de sua Origem na Extensão Universitária.	698
<i>Alef dos Santos de Oliveira; Cristiano Claudino Oliveira</i>	
Educação Interprofissional nos Currículos dos Cursos de Medicina: a Experiência em Uma Universidade Pública do Sul do Brasil	699
<i>Daniela Silva Santos; Gabriel Müller de Bortoli; Daniel da Silva Souza; Maria Ines Azambuja; Ramona Fernanda Ceriotti Toassi</i>	
Oficina de Produção em Saúde: Experiência em Um Modelo Autoral de Integração Ensino-Comunidade Dentro da Educação Médica	699
<i>Arthur César Pacheco Lopes; Aline Souza de Melo; Kelle Oliveira Silva</i>	
Percepção Docentes do Curso de Fisioterapia sobre o Ensino da Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF)	700
<i>Clarissa Cotrim dos Anjos; Mercia Lamenha Medeiros; Weidilla Siqueira de Miranda Gomes; Elaine Carla da Silva; Waldemar Antônio Das Neves Júnior</i>	
Prova de Título para Médico: a Opinião de Acadêmicos de Medicina, Médicos e da População Frente à ANASEM	700
<i>Bianca de Negri Souza; Giulia Bonatto Reichert; Luana de Moura Marcolim; Camylla Santos de Souza</i>	
A Prática Médica na Comunidade (PMC) de Saúde Mental e a Formação em Medicina da UNIFENAS/BH.....	701
<i>Enio Rodrigues da Silva; Maria Elvira Anastasia Pereira; Daniela Botelho Nunes Coelho; Fernanda Dias Freire; Carlos Henrique Miranda Gomes</i>	
Procedência e Percepção do Estudante de Medicina acerca do Ambiente Educacional: Qual é a Relação?	701
<i>Vilson Limirio Junior; Débora Vieira de Leves; Gabriela Ferreira de Camargos Rosa; Jessica Amaral Damaso; Alessandra Carla de Almeida Ribeiro</i>	
A Importância das Vivências nos Cursos de Saúde: Percepção dos Acadêmicos do Curso de Medicina a partir da Análise Qualitativa de Grupos Focais	702
<i>Roberta Maciel Negreiros; Amanda do Carmo Alves; Leonardo Sales Lima; Jerrison da Silva de Moraes</i>	
Potencializando as Mudanças na Formação em Saúde: Análise da Formação Médica no CCS/UESPI.....	702
<i>Amanda do Carmo Alves; Leonardo Sales Lima; Roberta Maciel Negreiros; Jerrison da Silva de Moraes</i>	
Como os Discentes Percebem as Mudanças Curriculares nas Escolas Médicas Brasileiras?	703
<i>Edna Regina Silva Pereira; Eliana Amaral; Suely Grosseman</i>	
Seminários de Revisão Curricular: Uma Reflexão Coletiva sobre Atenção à Saúde, Gestão e Educação em Saúde	703
<i>Maria do Socorro de Sousa; Márcia Maria Tavares Machado; Maria Vaudelice Mota</i>	
Currículo na Educação Médica: Que Identidade Queremos Construir?	704
<i>Jaqueline Santos Barboza; Helena Maria dos Santos Felício</i>	
Inclusão da Toxicologia no Currículo Médico Obrigatório	704
<i>Carolina Perez Moreira; Aline Grimaldi Lérias; Rafaela Muller Franceschi; Giulia Bonatto Reichert; Carlos Augusto Mello da Silva</i>	
A Participação Discente na Elaboração de Calendários Acadêmicos	705
<i>Gabriel Ramalho de Jesus; Nicollet Victoria Costa de Andrade; Francisco Jose Candido dos Reis</i>	

O Internato Médico após as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014: Um Estudo em Escolas Médicas do Estado do Rio de Janeiro.....	705
<i>Patrícia Tavares da Silva Cândido; Nildo Alves Batista</i>	
Avaliação do Currículo do Curso de Medicina na Atenção Primária a Saúde na Perspectiva das Diretrizes Curriculares de 2014.....	706
<i>Maria do Rosario Roberti; Valter Luiz Moreira de Rezende; Edna Regina Silva Pereira; Barbara Souza Rocha; Alessandra Vitorino Naghettini</i>	
Integração Curricular Escola-Serviço para o Ensino de Medicina de Família.....	706
<i>Pedro Félix Vital Júnior; Izabel Cristina Rios; Martin Elviro de Medeiros Junior; Andrea Tenorio Correia da Silva; Paulo de Nogueira Fontão</i>	
Vantagens da Implantação das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais no Curso de Medicina.....	707
<i>Samara Pereira de Almeida; Laura de Ross Rossi; Camylla Santos de Souza; Bianca de Negri Souza; João David de Souza Neto</i>	

SUBEIXO 4. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Influência de Políticas Afirmativas no Perfil Sócio Demográfico de Estudantes de Medicina de Universidade Brasileira.....	707
<i>Maria Laura Alves de Melo Silva; Eliana Amaral; Sílvia Maria Riceto Ronchim Passeri; Helymar da Costa Machado; Joana Fróes Bragança Bastos</i>	
O Exercício da Preceptoria na Estratégia Saúde da Família Segundo os Preceptores de Um Curso de Graduação em Medicina.....	708
<i>Helga Maria Teixeira Cassiano; Francisco Jose Passos Soares; Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho</i>	
Dia Mundial da Saúde e o Ensino para a População sobre o Uso Correto de Medicamentos: Um Relato de Experiência.....	708
<i>Maria Angelina da Silva Medeiros; Emanuely Thays Muniz Figueiredo Silva; Lucas Candeira Cardoso; Gustavo Camara Landim; Eduardo Linhares Soares</i>	
Ensinando sobre os Direitos do Paciente com Câncer: Relato de Experiência.....	709
<i>Fellipe Danezi Felin; Carlos Roberto Felin; Luana Prevedello Siganski; Izabella Paz Danezi Felin; Carollina Danezi Felin</i>	
Passei na Faculdade de Medicina, e Agora? Nosso Papel é manter a Tocha Acesa!.....	709
<i>Eloisa Grossman; Maria Cristina Donaire Gutierrez; Jessica Gonçalves de Medeiros; Laila de Albuquerque Schluter</i>	
Políticas Públicas de Educação e de Saúde – o Impacto na Formação Médica, Recorte para o Brasil Século XX e XXI.....	710
<i>Walney Sousa Ramos; Manoel Antonio Gonçalves Pombo; Luis Filipe da Silva Figueiredo; Simone Rodrigues; Andrea de Paiva Doczy</i>	
Promoção de Saúde em Comunidades Carentes de Ponta Grossa-PR.....	710
<i>Gabriela Benassi; Luis Daniel Silva Pilatti; Mario Augusto Cray da Costa; Jefferson Matsuiti Okamoto; Aryadyne Bueno Rocha Szesz</i>	
Ação para a Conscientização da População Pontagrossense sobre as Principais Doenças Cardiovasculares.....	711
<i>Luma Koguta; Nicolle Barauce Freitas; Jefferson Matsuiti Okamoto; Aryadyne Bueno Rocha Szesz; Mario Augusto Cray da Costa</i>	
Mudança do Perfil Socioeconômico e Cultural do Estudante de Medicina de Uma Instituição de Ensino Superior, nos Últimos 5 Anos.....	711
<i>Ana Lucia Granja Scarabel Nogueira Carrasco; Leonardo de Andrade da Cruz; Lucano Meneguello Brenelli; Renato Pierre Lima</i>	
Parto Normal no Currículo do Curso de Medicina-Concepções e Vivências dos Acadêmicos.....	712
<i>Raquel de Almeida Viergutz; Amanda Martins da Silva; Ana Paula de Oliveira Fragoso; Manoella Caetano Santos; Roxana Knobel</i>	
Acuidade Visual: Uma Avaliação em Prol da Comunidade.....	712
<i>Guilherme Vasconcelos de Freitas; Ana Figueiredo de Jesus; Gisele Alsina Nader Bastos; Luciana Cortese Mazzoncini; Lucas Abascal Bulcão</i>	
Fortalecendo a Preceptoria a partir do PET-Saúde Nascer Bem Caruaru.....	713
<i>Viviane Xavier de Lima e Silva; Ricardo José de Souza Castro</i>	
Diagnóstico da Saúde Ocular e Acuidade Visual em Crianças das Instituições Socias da Cidade de Ponta Grossa.....	713
<i>Luis Daniel Silva Pilatti; Jefferson Matsuiti Okamoto; Alessandro Soares Both; Aryadyne Bueno Rocha Szesz; Gabriela Benassi</i>	
Websérie: Nascidos para a Medicina.....	714
<i>Bruna Favero; Bruno Moll Ledur Gomes; William Matheus Landvoigter Stertz; Giuseppe Saifert Moresco; Fernando Starosta de Waldemar</i>	
Prevenção de Acidentes na Infância e Suporte Básico de Vida em Pediatria.....	714
<i>Ana Júlia Araújo de Carvalho; Viviane Pereira Bernardes; Kioshe Rodrigues Siracava; Marina Soares Silvério; Alessandra Carla de Almeida Ribeiro</i>	
Desejos para a Saúde: Um Relatório sobre as Prioridades da População Gaúcha Frente a Saúde no Estado.....	715
<i>Bruna Favero; Giulia Bonatto Reichert; Lourenço Fleck Gomes Carneiro; Pedro Egon Gewehr; Fernando Starosta de Waldemar</i>	
Distribuição no Território Nacional dos Egressos do Curso Médico de Uma IES Pública: Papel na Demografia Médica.....	715
<i>Lorena Aline dos Santos; Alba Regina de Abreu Lima; Sérgio Luis Aparecido Brienze; Isabel Cristiane Kuniyoshi; Júlio César André</i>	
Perfil dos Cursos de Ensino Médico no Brasil: Análise Comparativa Antes e Depois do Programa Mais Médicos.....	716
<i>Gerson Alves Pereira Junior; Michelline Joana Tenório Albuquerque M. Mesquita; Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira; Sara Fiterman Lima</i>	
Do Tradicional ao Radical: Experiência de Educação Popular em Saúde na Estratégia Saúde da Família.....	716
<i>Thiago Sousa Pires; Wallisen Tadashi Hattori; Danilo Borges Paulino</i>	
Núcleo Brasil-Cuba: Percepções acerca do Sistema de Saúde Cubano e Sua.....	717
<i>Carolina Bello Santolia da Silva Matos; Regina Gonçalves de Moura; Juliana Affonso Mathiles; Gabriela Yea-huey Yang</i>	
Diminuição da Pró-Atividade da População Induzida pela Falta de Treinamento em Primeiros Socorros.....	717
<i>Mario Henrique Chaves Guedes; Jéssica Teles Sousa Gomes; Júlia Moraes Camargo; Luiza Mara da Silva Duarte; Marco Aurélio dos Santos Silva</i>	
Preparo da População de Vassouras-RJ em Prestar os Primeiros Socorros.....	718
<i>Jéssica Teles Sousa Gomes; Alex Pereira Ramos; Bruno Kfuri Carneiro; Raimundo Marcial de Brito Neto; Marco Aurélio dos Santos Silva</i>	

Ensino na Saúde como Objeto de Pesquisa na Pós-Graduação Stricto Sensu: Análise do Programa Pró-Ensino na Saúde.....	718
<i>Silvia Helena Arias Bahia</i>	
Ensino na Saúde na Pós-Graduação Stricto Sensu: Análise Documental do Programa Pró-Ensino na Saúde.....	719
<i>Silvia Helena Arias Bahia</i>	
Ensino na Saúde na Pós-Graduação Stricto Sensu: Potencial Formador do Programa Pró-Ensino na Saúde.....	719
<i>Silvia Helena Arias Bahia</i>	
Adesão ao Tratamento dos Pacientes Portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) na Estratégia Saúde da Família (ESF) da Vila da Barca em Belém do Pará	720
<i>Sofia Bugarim Fernandes; Nathalia Lais Lima Rocha; Raquel Eloí Guedes; Deusa Meriam da Silva Brito</i>	
Antropometria na Atualização de Cadastros: Uma Aliança entre Educação e Saúde	720
<i>Lucas Abascal Bulcão; Guilherme Vasconcelos de Freitas; Gisele Alsina Nader Bastos; Luciana Cortese Mazzoncini; Camila Borba Ferreira</i>	
Percepção sobre Educação Interprofissional entre Docentes do Pet-GraduaSUS de Uma Instituição de Ensino Superior.....	721
<i>Lélia Cápua Nunes; Loraine Luzia Aparecida de Oliveira; Roberta Pamplona Frade Madeira; Marcia Cristina de Paula Cesario; Paulo Marcondes Carvalho Junior</i>	
As Diretrizes Curriculares em Medicina e a Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme na Formação em Saúde: do Estudante do 10 Ano ao Egresso.....	721
<i>Andréa Ribeiro Soares; Julia Cascardo Géo de Siqueira; Natalia de Oliveira Larcher; Victoria Soares Ventura; Beatriz Romeiro</i>	
Educação e Prevenção no Trauma – Maio Amarelo	722
<i>Rodrigo Wiltgen Jeffman; Geovana Ribas Virtuoso; Fernanda Chaves Amantéa; Ronara Blos Hepp; Hamilton Petry de Souza</i>	
Ambulatório de Cardiologia: Um Ano de Experiência Enriquecendo a Formação Médica	722
<i>Ana Leticia Grigol Dias; Luiz Gustavo Rachid Fernandes; Aryadyne Bueno Rocha Szesz; Jefferson Matsuiti Okamoto; Mario Augusto Cray da Costa</i>	
Dia da Reanimação Cardiopulmonar e a Participação das Ligas do Trauma	723
<i>Rodrigo Wiltgen Jeffman; Geovana Ribas Virtuoso; Pedro Rivera Fernandes Severo; Gustavo Lazaroto Swarowsky; Hamilton Petry de Souza</i>	
Política Educacional de Ensino a Distância na Formação do Médico e Demais Profissionais da Saúde: Aula Pública como Metodologia de Debate.....	723
<i>Eric Rodrigues da Silva; Tatiane Hahn Schneider; Fabíola dos Santos Giani; Gabriel Lamperti Thomazi; Diego Gnatta</i>	
Difusão de Informação sobre Primeiros Socorros através de Veículos de Comunicação Pode Mudar a Atitude da População Frente a Um Acidente.....	724
<i>Marco Aurélio dos Santos Silva; Raimundo Marcial de Brito Neto; Mario Henrique Chaves Guedes; Mateus Sales Moraes; João Victor Pimentel Xavier</i>	
I Encontro dos Serviços de Apoio ao Estudante de Medicina e ao Médico Residente da Regional ABEM RJ/ES	724
<i>Sandra Torres Serra; Mariana Bteshe; Tatiana Silva Braucks</i>	
Aceitação de Preparação Alcoólica em Gel por Profissionais de Saúde de UTI Adulto.....	725
<i>Camila Marroni Roncon; Carolina Serapiao Grejo; Verusca Kelly Capellini; Leonardo Abdala Marini; Aléxis Cândido Rodrigues Bueno</i>	
Desinformação de Uma Amostra de Idosos do Rio Grande do Norte quanto as Hepatites Virais: Um Relato de Experiência	725
<i>Ana Ester Fernandes Diógenes; Renata Melo Campos; Natassia Vianna Bocchese; Vivian de Moraes Nunes Teixeira; Igor Thiago Borges de Queiroz e Silva</i>	
Consumo de Álcool em Gel nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Pediátrica e Adulto	726
<i>Carolina Serapiao Grejo; Camila Marroni Roncon; Leonardo Abdala Marini; Paula Fernandes Chadí; Aléxis Cândido Rodrigues Bueno</i>	
A Prestação de Socorro pela População de Vassouras – RJ é Interferida Pelo Medo?.....	726
<i>Taynara Antunes de Carvalho; Katarina Cardoso Rodrigues; Abner de Oliveira Gripp Donato; Luiz Henrique Perucci Simas; Paula Pitta de Resende Côrtes</i>	
PET-Saúde: Uma Avaliação do Desenvolvimento da Formação Integral e Interprofissionalidade para o SUS.....	727
<i>Bruna Nadaletti de Araujo; Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves</i>	
O Ensino da Geriatria e Gerontologia nos Cursos de Medicina do Brasil	727
<i>José Mauricio Vieira Bonilla; Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves</i>	
Plano de Descarte Adequado do Rejeito Medicamentoso como Ferramenta Institucional Educacional	728
<i>Adroaldo Lunardelli; Iohana Dorneles Machado; Siomara da Cruz Monteiro; Denise Greff Machado</i>	
Educação Interprofissional em Saúde e Práticas Colaborativas na Saúde: Estratégias para Consolidação do Sistema de Saúde	728
<i>Rodolfo de Bellini e Soares; Maria Isabel Barros Bellini</i>	
Projeto de Intervenção no Currículo Médico: Contribuindo para a Integração Ensino-Serviço-Comunidade.....	729
<i>Thiago Sousa Pires; Wallisen Tadashi Hattori; Danilo Borges Paulino</i>	
O Núcleo Brasil-Cuba: Questionamento da Formação e o Papel do Médico.....	729
<i>Andre Ferreira de Abreu Junior; Mariana Teixeira Konder; Douglas Vinicius Reis Pereira; Matheus Ravel Timo Barbosa; Mayara Secco Torres da Silva</i>	
Relato de Experiência – Um Olhar Pedagógico sobre Parasitoses: a Inserção Acadêmica na Educação Básica	730
<i>Bárbara Luiza Inocêncio Battistel; Amanda Sandri; Andressa Van Riel; Rubens Rodriguez; Maiara Christine Macagnan</i>	
Contexto da Mudança Curricular – o que Dizem as DCNs 2014 – o que Temos que Mudar? Que Repercussão Terão Estas Mudanças?.....	730
<i>Maria do Socorro de Sousa; Márcia Maria Tavares Machado; Alberto Farias Filho; Valeria Goes Ferreira Pinheiro; Francisco Das Chagas Medeiros</i>	

SUBEIXO 5. SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Relato de Experiência – Projeto de Saúde no Território: Acuidade Visual em Escolares	731
<i>Maura Regina Guimarães Rabelo; Rafaela Fernandes Palhares; Cristal Pedrosa Costa; Tamiris Alves Menezes Bernardes; Renata Almeida Chaebub Rodrigues</i>	
Quando a Escola Médica Encontra a Comunidade: Educação Popular em Saúde e Responsabilidade Social na Prática do Cuidado	731
<i>Vilson Limirio Junior; Danilo Borges Paulino; Gabriela Ferreira de Camargos Rosa; Caterina Beatriz Grassi Leonardi; Letícia Nastulevitie de Oliveira</i>	
Educação Popular em Saúde: Vencendo Desafios pelo Direito à Saúde	732
<i>Vilson Limirio Junior; Gabriela Ferreira de Camargos Rosa; Letícia Nastulevitie de Oliveira; Caterina Beatriz Grassi Leonardi; Gustavo Antonio Raimondi</i>	
Vivências na Saúde Coletiva: Reflexões sobre as Teorias e as Práticas no Curso de Medicina	732
<i>Lázara Gabriela Oliveira Silva; Matheus Diniz Araújo Teixeira; Alessandra Cristina Paulo de Moura; Júlio Bandeira de Melo Arce Filho; Bahiyeh Ahmadpour</i>	
Formação Médica da Atenção Primária à Saúde: Um Espaço Potente de Fortalecimento do Sistema Único de Saúde	733
<i>Maria Laura Brunelli Innocente; Júlio Bandeira de Melo Arce Filho; Matheus Diniz Araújo Teixeira; Jose Trajano Feitosa Filho; Fabiana Mânica Martins</i>	
Projeto Rondon: Gestão de Conflitos no Sistema Único de Saúde do Município de Teixeiraópolis/RO	733
<i>Denis Marcelo Dockhorn; Scarlet Laís Orihuela; Stephanie Schmidt de Souza; Rafaela Birck Detanico; Arthur Novak Motta Daudt</i>	
Para além do Hospital de Ensino: a Atuação do Movimento Estudantil na Construção de Um SUS Mais Justo	734
<i>Laila de Albuquerque Schluter; Mariana Aparecida Santos da Fonseca Corrêa de Jesu; Elisabeth Amanda Gomes Soares; Francisco Barbosa Neto; André Ferreira de Abreu Junior</i>	
Relato de Experiência: Um Olhar Multidisciplinar de Acadêmicos de Saúde Diante das Ações Temáticas que Auxiliam na Redução da Mortalidade Materna	734
<i>Suany Serudo Meirelis; Carlos Rafael Lopes de Azevedo; Celsa da Silva Moura Souza; Maria Regina Torloni; Camila Valente Smith</i>	
Medicina de Família e Comunidade e a Escolha pela Especialidade	735
<i>Inajara Carla Oliveira; José Gustavo Zanis Dias de Oliveira; Aline Stela Tinoco; Felipe Oliveira Iaquinio</i>	
Ações Educativas com Gestantes em Uma UBS da Cidade de Manaus: Relato de Experiência	735
<i>Celsa da Silva Moura Souza; Suany Serudo Meirelis; Carlos Rafael Lopes de Azevedo; Maria Regina Torloni; José Fernando Marques Barcellos</i>	
Aula Pública como Metodologia de Debate sobre a Formação e Atuação do Médico e Demais Profissionais da Saúde no Sistema Único de Saúde	736
<i>Emerson Rodrigues da Silva; Keilla Gomes Machado; Maristela Person Cardoso; Simone Bonatto; Eric Rodrigues da Silva; Aline Daiane Steffen Kemmerich</i>	
O Uso de Metodologias Ativas em Disciplina de Políticas e Gestão no SUS na Graduação Médica	736
<i>Cesar Augusto Inoue; Juliana de Carvalho Moura</i>	
O SUS como Espaço de Formação em Medicina: a Experiência de Uma Liga Acadêmica de Infecções Sexualmente Transmissíveis	737
<i>Eduardo Chang; Daniel Madeira Cardoso; Lucas Ribeiro de Andrade Nascimento; Lélia Cápua Nunes</i>	
Humanização da Saúde na Formação Médica: Um Relato de Experiência	737
<i>Sérgio Seiji Aragaki</i>	
O Território como Livro Aberto para a Aprendizagem de Atenção à Saúde: Relato de Experiência de Graduandos de Medicina	738
<i>Andressa Neves Rebello Dyna; Isabela de Sousa Androni; Mauricio Sasso Soares; Sabrina Dias Pinto Leal; Renata Gontijo Amil</i>	
Educação Popular em Saúde e Formação Médica: Aproximando Universidade, Serviços de Saúde e Comunidade	738
<i>Letícia da Silva Alves; Wilson Limirio Junior; Danilo Borges Paulino; Aline de Cássia Nogueira Simão; Matheus Ladir Pereira Vieira de Moraes</i>	

EIXO III – FORMAÇÃO MÉDICA: ATENÇÃO À SAÚDE

SUBEIXO 1. ESTUDOS E RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE TEMAS NEGLIGENCIADOS

Relevância da Saúde Mental na Formação Acadêmica dos Jovens	739
<i>Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim; Geraldo Bezerra da Silva Junior</i>	
Inserção de Acadêmicos de Medicina em Âmbito Escolar para Educação em Saúde: Um Relato de Experiência	739
<i>Gabriela Prevedello Oliveira; Matheus Azolin Camargo; Mariah Gimenis; Manuelle Rigon Moro; Martha Helena Teixeira de Souza</i>	
Avaliação do Grau de Aderência a Medicamentos de Uso Crônico em Pacientes com ou Sem Sintomas Depressivos do Ambulatório de Clínica Médica	740
<i>Pedro Alves da Cruz Gouveia; Kaliana Maria Nascimento Dias de Almeida; Clezio Cordeiro de Sá Leitão; Christyanne Maria Rodrigues Barreto de Assis</i>	
Mapeamento das Evidências de Revisões Sistemáticas para Tomada de Decisão na Área de Fisioterapia em Traumatologia-Ortopedia: Estudo Transversal	740
<i>Tiago Costa Esteves; Daniel Figueiredo Alves da Silva; Brenda Nazaré Gomes Andriolo; Régis Bruni Andriolo; Rodrigo Soares Pollhuber</i>	
Feira de Saúde: atividade Multidisciplinar para Consscientização da Automedicação no Tratamento da Dor	741
<i>Aline Branco; Enri Bobsin da Silva; Ana Figueiredo de Jesus; Fernanda Bastos de Mello; Carine Raquel Blatt</i>	

O Ensino Teórico sobre Abortamento na Graduação e as Experiências Práticas na Residência: Estudo sobre a Percepção de Residentes de Ginecologia e Obstetrícia (GO) e Medicina de Família e Comunidade (MFC) de Duas Universidades Paulistas	741
<i>Ana Luísa Smith Rocha; Maria Renata Mencacci Costa; Marcia Thereza Couto; Rosana Machin Barbosa</i>	
Qualidade de Vida entre Discente de Medicina	742
<i>Marta Cristina Tenório Lins; Divanise Suruagy Correia; Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho; Maria Das Graças Monte Mello Taveira; Sandra Lopes Cavalcanti</i>	
Perfil do Ingressante na Faculdade de Medicina: Conhecer para Compreender e Apoiar	742
<i>Maria Cristina Donaire Gutierrez; Eloisa Grossman; Mariana Bteshe; Sandra Torres Serra; Andre Ferreira de Abreu Junior</i>	
Relato de Experiência: a Judicialização da Saúde	743
<i>Maurício Baggio; Cleide Calgaro</i>	
Prevalência de Sintomas Depressivos em Acadêmicos de Medicina em Uma Faculdade Particular de Minas Gerais	743
<i>Carlos Eduardo Leal Vidal; Alberto Quintão Cotta; Fernanda Brandão Machado; Gustavo Alves Morais</i>	
Estágio Voluntário em Saúde Mental e Emergências Psiquiátricas	744
<i>Erick Dupont; Thomás Henrique May Buogo; Maria Cristine Igansi da Cunjado; Daiana Rafaela Canabarro</i>	
Oficina para Instrumentalizar Estudantes da Área da Saúde com o Cuidado da Parturiente	744
<i>Ana Paula de Oliveira Fragoso; Júlia Pinheiro Machado; Manoella Caetano Santos; Amanda Martins da Silva; Roxana Knobel</i>	
Vivências de Auriculoterapia no Espaço de Cuidados Professor Antonio Piranema – Um Relato de Experiência	745
<i>Jacira Patricia Rocha Monteiro; Maria Edna Bezerra da Silva; Juliane Azevedo de Albuquerque; Tainá de Carvalho Gonçalves</i>	
Rosas de Outubro – Mês Dedicado à Saúde da Mulher	745
<i>Thais Gasperin; Tainá Steffens Mior; Renato Luís Rombaldi; Marina Passuelo Gazzola; Étila Dellai Campos</i>	
Todos Somos Marias: Uma Luta ao Direito da Mulher	746
<i>Renato Luís Rombaldi; Thais Gasperin; Marina Passuelo Gazzola; Felipe Albani; Étila Dellai Campos</i>	
Rosas de Outubro – Uma Luta Diária contra o Câncer	746
<i>Étila Dellai Campos; Marina Passuelo Gazzola; Felipe Albani; Thais Gasperin; Renato Luís Rombaldi</i>	
Desmistificando o Autismo na Escola	747
<i>Emily Stephanny de Souza Cavalcante; Carlos Eduardo Passafaro; Rafael França Vidal; Angela Cristina Cesar Terzian</i>	
Pré-Natal: a Importância da APS para Gestação de Uma Imigrante Senegalesa	747
<i>Leticia Bassani Devens; Jovany Martinez Mesa; Gisele Oro Boff; Jefferson Cunha; Priscila Ferraz Bortolini</i>	
A Função Social da Liga Acadêmica na Doação de Órgãos	748
<i>Fernanda Aléxia Buffon; Carolina Schaeffer do Amaral; Rafael de Carvalho Marcondes; Jomar Pereira Laurino; Rutiélin Machado Leite</i>	
Análise Situacional de Mulheres para Prevenção do Câncer de Colo de Útero: a Experiência de Acadêmicos do Programa de Educação pelo Trabalho – GraduaSUS	748
<i>Felícia Roberta Sá Britto Antunes; Karla de Souza; Moema Chatkin; Cayo Otavio Moraes Lopes; Leticia Oliveira de Menezes</i>	
Experiências de Educação Médica no Empoderamento Familiar sobre o Desenvolvimento Neuropsicomotor, Físico e Global das Crianças	749
<i>Dayana Pereira Resende; Janaina Carla Silva Oliveira; Marcia Berbert-ferreira; Miria Benincasa Gomes</i>	
Dor e Cuidados Paliativos: Lacunas na Graduação Médica	749
<i>Débora Dal Pai; Florentino Fernandes Mendes; Pauline Lopes Carvalho; João Antônio Vila Nova Asmar; Fernanda Laís Loro</i>	
Análise do Conhecimento dos Profissionais de Saúde sobre o Manejo da Mulher Vítima de Violência em Pronto-Socorro de Hospital Público de Curitiba-PR	750
<i>Luisa Andrade Gabardo; Marília Gasda; Beatriz Luvizotto Lemos; Jean Vítor Martins Alves; Cristina Terumy Okamoto</i>	
A Experiência dos Discentes de Medicina na Intervenção sobre Planejamento Familiar em Uma Unidade de Saúde da Família	750
<i>Adélia Siqueira Valverde; Thais Araújo Barbosa; Silvana Patrícia Figuerêdo Silva Monteiro; Ana Paula Pereira de Figueiredo Alves</i>	
Malungos Mandinguios: Arte, Cultura e Promoção de Saúde – Sensibilizar para o Estudo da Saúde da População Negra	751
<i>Josineide Francisco Sampaio; Lucas Marinho Assis Santos; Bárbara Yáskhara Fernandes de Jesus Souza; Lisley Lylás dos Santos Leão; Higgor Amadeus Martins</i>	
Família de Uma Comunidade de Fortaleza e o Sistema Único de Saúde: Um Relato de Estudantes de Medicina sobre sua Integração	751
<i>Lara Ferreira Ventura; Geórgia Almeida Nogueira; Mariana Marques Lima da Costa; Danilo Pinheiro</i>	
Empecilhos Vivenciados por Estudantes de Medicina na Promoção do Autocuidado a Uma Paciente da Comunidade do Dendê em Fortaleza	752
<i>Lara Ferreira Ventura; Geórgia Almeida Nogueira; Mariana Marques Lima da Costa; Danilo Pinheiro</i>	
Salvando Vidas: Um Projeto COBRALT/SBAIT Realizado por Alunos de Medicina	752
<i>João Antônio Menezes Ribeiro; Rogério Fett Schneider; Guilherme Lucas Rodrigues da Cruz; Natália Boff de Oliveira</i>	
Percepção dos Acadêmicos de Medicina acerca da Realidade do Aborto no Brasil	753
<i>José Antônio Cordero da Silva; Carolina Ribeiro Mainardi; Daniel Carvalho Ferreira; Lucas Mendonça de Araújo Bellesi</i>	
Primeiro Contato de Um Acadêmico de Medicina em Um Hospital Psiquiátrico	753
<i>Lisandra Datsygold da Silva; João Gabriel Monteiro Quevedo; Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice</i>	
II Natal Solidário	754
<i>Katiele Mariani Cassol; Maria Paula Sandri Facchin; Marina Passuelo Gazzola; Tiago Sacchet Dumcke</i>	

Relato de Experiência sobre a Introdução da Fitoterapia Popular na Educação Médica.....	754
<i>Ada Cristina Pontes Aguiar; Airton Guerreiro Vidal Filho; Marinna de Andrade Saraiva; Emille Sampaio Cordeiro</i>	
Aula Pública sobre HIV – Um Debate Transdisciplinar.....	755
<i>William Silva; Thaís Gasperin; Felipe Albani; Liliana Portal Weber</i>	
Promoção de Saúde em Sexualidade na Terceira Idade por Estudantes de Medicina: Um Relato de Experiência.....	755
<i>Débora da Luz Becker; Camila Andrighetto de Lima; Carelise Silva de Almeida; Katiele Mariani Cassol; Antônio Rogério Cardozo</i>	
Ensino de Manobra de Ressuscitação Cardiopulmonar à População Leiga: Relato de Experiência.....	756
<i>Bruna Pereira Moraes; Lucas Richartz Santana; Monica Couto Guedes Sejanas da Rocha; Mariana Gazolla Ribeiro; Jordana Dias Paes Possani de Sousa</i>	
Transexualidade: o Reflexo da Formação Médica no Serviço de Saúde Brasileiro.....	756
<i>Marjorie Ravena de Oliveira Borges; Camila Raisa de Oliveira Fernandes; Matheus Chaves Caldas; Geraldo Pinheiro da Silva Filho</i>	
Fragilidades e Potencialidades de Um Território: Um Relato de Experiência.....	757
<i>Gabriela Dezoti Micheletti; José Matheus da Silva; Victoria Martins Bisol; Ana Carolina Oliveira Ruivo</i>	
Relato de Experiência: Contribuição à Saúde e ao Empoderamento de Direitos de Mulheres em Cumprimento de Pena Privativa de Liberdade...	757
<i>Ana Paula de Souza Lima; Marineide Santos de Melo; Larissa Melo Ladeira; Raissa Pires de Medeiros; Cecília Maria Alves de Freitas</i>	
Relato de Experiência de Ações de Assistência à Saúde Desenvolvidas Junto às Mulheres em Cumprimento de Pena Privativa de Liberdade em Uma Unidade Penitenciária Feminina.....	758
<i>Cecília Maria Alves de Freitas; Ana Paula de Souza Lima; Larissa Melo Ladeira; Marineide Santos de Melo; Renata Motoki Amorim Pereira</i>	
Abordando Temas Negligenciados na Saúde: Conscientizando Estudantes do Ensino Médio sobre HPV.....	758
<i>Nixon Antunes Rocha; Leonardo Guimarães de Almeida; Flavia Raquel Rossi; Evandro Lemos Resende; Suzete Marchetto Claus</i>	
Atenção à Saúde das Pacientes Transexuais e Travestis em Um Hospital Universitário de Minas Gerais.....	759
<i>Camilla Guimarães Souza; Gustavo Antonio Raimondi; Ana Carolina Nascimento Assunção Santos; Rafaella Pereira de Oliveira Lima; Isabela Borges Custódio</i>	
Campanha de Prevenção Primária e Secundária do Câncer de Pele por Uma Liga Acadêmica de Oncologia.....	759
<i>Carolina Silveira da Silva; Kélen Klein Heffel; Maria Gertrudes Fernandes Pereira Neugebauer; Brenda Stefanello Golart</i>	
Prevalência de Riscos Cardiovasculares de Pessoas em Situação de Rua e Dependentes Químicos – Experiência em Extensão no Curso de Medicina.....	760
<i>Matheus Ladir Pereira Vieira de Moraes; Rafaella Pereira de Oliveira Lima; Pollyanna Cristine Dias Ferreira; Ana Carolina Ferreira Gondin Guimarães; Rodrigo Penha de Almeida</i>	
Percepções e Vivências em Saúde com Povos Indígenas da Aldeia Água Azul: Um Relato de Experiência.....	760
<i>Matheus Pereira Costa; Fátima Alice de Aguiar Quadros</i>	
Avaliação do Consumo de Alcool entre Estudantes de Medicina.....	761
<i>Henrique Takeshi Pinto Emi; Daniela Arbache Paulino; Mariana Silva Vargas; Thiago Lemos de Moraes; Laís Moreira Borges Araújo</i>	
Epidemiologia do Suicídio na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro.....	761
<i>Laís Miskulin Prearo</i>	
Experiência de Pesquisa através do Rastreamento em Acadêmicas de Medicina Relacionado ao Autoconhecimento de Risco Cardiovascular.....	762
<i>Eucir Rabello; Ivan Lucas Picone Borges dos Anjos; Ivana Picone Borges de Aragão</i>	
Diálogos Íntimos: Estratégia Extensionista para Discussão de Gênero, Sexualidade e Prevenção da Infecção pelo HIV entre Jovens LGBT.....	762
<i>Jared Wanderson Moura de Sousa; Victor Regis dos Santos; Ruan Kevin Araújo Pimentel Gusmão; Raul Elton Araújo Borges; Lucas Pereira de Melo</i>	
Relatos de Caso de Tentativa de Suicídio Intra-Hospitalar – Até que Ponto a Educação Médica Prepara Profissionais Aptos a Lidar com Essa Situação?.....	763
<i>Luísa Zanatelli Brasil Bastos; Gabrielle Terezinha Foppa; Bianca Scolaro Stasievski; Renato Nishihara; Bianca Aymone da Silva</i>	
Experiência com Paciente em Cuidados Paliativos: Conhecimento Médico Humanizado.....	763
<i>Rafaely Guizelli; Bruna Helena Schulte; Bárbara de Souza Nesello; Gabriela Carvalho Schmitz; Rodrigo Letti</i>	
Uso da Mídia “Whatsapp” como Uma Estratégia de Ensinagem para o Grupo de Grávidas.....	764
<i>Maria Regina Torloni; Celsa da Silva Moura Souza; Lidiane de Jesus Souza Lima; Carolina Teixeira Pinheiro; Suany Serudo Meirelis</i>	
Avaliação do Uso de Sulfato Ferroso e Amamentação de 0 a 2 Anos de Idade em Uma Unidade Básica de Saúde na Cidade de Pelotas/RS.....	764
<i>Eduarda Acevedo Montano; Fernanda Costa Amado; Cayo Otavio Moraes Lopes; Manoela Raupp Vilela; Marcela Peres Otero Villar</i>	
Yoga para Idosos em Depressão.....	765
<i>Luiz Paulo de Souza Prazeres; Andrea Marques Vanderlei Ferreira; Thamires de Fátima Silva Araújo; Criselle Tenório Santos; Glauber Gotardo Pinheiro dos Santos</i>	
Ação e Combate à Malária: Casos Positivos de Malária após a Implantação do Projeto na Região do Xingu.....	765
<i>Cenilde da Costa Araújo; Anna Karynna Barbosa Gomes; José Antônio Cordero da Silva; Vera Lucia Lameira Picanço</i>	
Relato de Um Processo de Captação e Retirada de Múltiplos Órgãos Provenientes de Um Hospital no Interior do Rio Grande do Sul.....	766
<i>Natália Rebelatto Vanz; Juliane Lobato Flores; Marcelo Generali da Costa; Ana Paula Limberger; Rafaella Guizzo Biff</i>	
Míni Narrativa de Mc Gill como Instrumento para Aperfeiçoar a Formação e Prática Médicas.....	766
<i>Abner de França; Danilo Borges Paulino; Marcio Alexandre Alves Mangili; Jaqueline Felipe Spirandelli; João Paulo Freire de Souza</i>	
Vivência Prática da Matéria Saúde Coletiva IV em Uma Aldeia Indígena: Um Relato de Experiência.....	767
<i>Laísa Ezaguy de Hollanda; Maria Giovana Queiroz de Lima; Luma Ximenes de Oliveira; Maira de Oliveira Leles; Antonio de Pádua Quirino Ramalho</i>	

Praticando Saúde com a População Carcerária Feminina do Regime Fechado: Um Relato de Experiência	767
<i>Jose Trajano Feitosa Filho; Maria Laura Brunelli Innocente; Pamella Pádua Rodrigues; José Fernando Marques Barcellos; Lázara Gabriela Oliveira Silva</i>	
Promoção da Saúde Voltada ao Estudante de Medicina	768
<i>Ana Laura Teodoro de Paula; Flávio Paulo de Faria Júnior; Walisson Felipe Fonseca; Ana Luísa Guedes de Oliveira; Raphael Rodrigues Oliveira</i>	
Frente de Saúde Popular e a Ressignificação da Extensão Universitária	768
<i>Aluísio Gomes da Silva Júnior; Ana Carolina Carvalho de Araujo Porto; Ana Beatriz Rodrigues Elias</i>	
Extensão Universitária Popular: Uma Experiência Dialogada com Gestantes e Puérperas	769
<i>Ana Carolina Carvalho de Araujo Porto; Aluísio Gomes da Silva Júnior; Ana Beatriz Rodrigues Elias; Maurício Gimenes Marin Neto; Karina de Cássia Caetano</i>	
Pesquisa sobre Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados: Relato de Experiência de Estudantes de Medicina	769
<i>Georgina Silva Wanderley; Sandra Lopes Cavalcanti; Maria Das Graças Monte Mello Taveira; João Paulo da Silva Sousa; Laryssa Camila Alves Neves</i>	
Uso de Pictogramas em Prescrições Medicamentosas: Um Relato de Experiência em Um Programa de Extensão Universitária.....	770
<i>Manuella Klaisy Assis Barreto; Marcos Roberto Andrade Costa Barros; Maria de Lourdes Lima de Souza e Silva</i>	
Relato de Experiência: Mutirão da Inclusão, Uma Mudança para Muitos	770
<i>Renata Motoki Amorim Pereira; Ana Paula de Souza Lima; Cleverson Redivo; Thiago Cavalcante Pereira; Evandro Aulice de Peder Júnior</i>	
Saúde da Mulher Trans: Notas de Uma Invisibilidade Social	771
<i>Carlos Alberto Ferreira Danon; Rodrigo de Carvalho Leite; Mônica Ramos Dalro</i>	
Utilização da Escala ELORS (Early Learning Observation And Rating Scale) para Detecção de Déficit de Aprendizado.....	771
<i>Dulcinea Bandeira Soares Timbo; Melissa Soares Medeiros; Raquel Silveira Dantas; Cláudia Martins Mendes; Luan Victor Almeida Lima</i>	
Relevância das Reuniões de Uma Liga Acadêmica de Trauma e Emergência e o Impacto na Formação Médica.....	772
<i>Rafaela Muller Franceschi; Ricardo Breigeiron; Nathan Leão Peixoto; Giullia Garibaldi Bertoncello; Camila Zaffari Wosiack</i>	
Em Busca de Um Cérebro Turbinado: Doping Mental por Meio de Nootrópicos em Estudantes Saudáveis de Medicina.....	772
<i>Andrea Marques Vanderlei Ferreira; Fábio Luiz Fregadolli; Luiz Paulo de Souza Prazeres; Thamires de Fátima Silva Araújo; Maria de Lourdes Fonseca Vieira</i>	
O Papel de Uma ONG Formada por Estudantes de Medicina como Fomentadora da Discussão da Saúde Mental do Estudante de Medicina	773
<i>Larissa Muniz Falcão do Espírito Santo; Letícia Toldi de Carvalho; Daisi Carolina Fritz Jordão; Andrey Oliveira da Cruz</i>	
Antes e Depois: o Impacto do Grupo de Apoio ao Estudante.....	773
<i>Alana Ripardo Rodrigues; Mayara de Lima Moreira; Júlia Azevedo da Silva; Ana Cláudia Santos Chazan</i>	
Onde Está o Dinheiro? O Neto Comeu e o Vovô Adoeceu.....	774
<i>Andrea Marques Vanderlei Ferreira; Fábio Luiz Fregadolli; Maria de Lourdes Fonseca Vieira; Thamires de Fátima Silva Araújo; Criselle Tenório Santos</i>	
Fórum Temático da Regional Norte: Relacionamentos Abusivos e seus Impactos na Saúde Pública	774
<i>Rosilene Ferreira Cardoso; Amanda Casagrande Dias; Henrique Otavio Coutinho Sanches; Gabrielly da Silva Costa; Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima</i>	
Homofobia e Sexualidade em Adolescentes: Trajetórias Sexuais, Riscos à Saúde e Suicídio.....	775
<i>Carlos Eduardo Cavanellas Maiolli</i>	
Contracepção na Adolescência: Percepções Biopsicossociais e o Desafio para a Saúde Pública	775
<i>Carlos Eduardo Cavanellas Maiolli</i>	
Relato de Experiência: Projeto de Intervenção Transprofissional em Agentes Comunitárias da Saúde	776
<i>Pedro Miguel Mattos e Silva; Caroline Brianezi Aguilar; Isabela Macedo Ribas; Victória Alonso Rabelo da Silva; Rafael Evangelista Pedro</i>	
A Atenção Primária na Formação Médica: a Experiência de Acadêmicos de Medicina na Unidade Básica de Saúde da Família.....	776
<i>Renata Motoki Amorim Pereira; Gabriela Amaral de Sousa; Christian Fernando Viana dos Santos; Thaís Tibery Espir</i>	
Processos de Formação Médica no Cuidado Integral à Saúde Mental: Potências da Articulação entre atividades Educativas em Grupo e Assistência Individual	777
<i>Sidney Ramos Seabra Júnior; Gabriel Felipe Ferreira da Silva; Bruna Sanches Bezerra; Andre Leme Ferreira; Lucas Perrucho Faria de Miranda Santos; Lívia Monteiro Elias</i>	
A Importância da IFMSA Brazil na Educação Médica: Um Relato de Experiência.....	777
<i>João Gilberto Wobeto; Sandro Schreiber de Oliveira; Paola Rafaella Boschetti; Manuçaruiê Henkes Corrêa Barbosa; Luisa Costa Mastracusa</i>	
Avaliação dos Efeitos Adversos da Terapêutica Antirretroviral no Sono de Pacientes Soropositivos para HIV	778
<i>Aurea Regina Telles Pupulin; Gabriel Antônio Fernandes Messias; Flávia Rocha Nerone</i>	
Frequência, Indicações e Fatores Associados à Cesárea numa Maternidade Escola no Nordeste do Brasil: Um Estudo Tipo Corte Transversal.....	778
<i>Maria Julia Torres Lira; Cassia Raphaela Santos de Lira; Brena Carvalho Pinto de Melo; Leila Katz; Iolanda Galbiati Rodrigues de Oliveira</i>	
Liga Acadêmica de Perinatologia - Uma Proposta Multidisciplinar.....	779
<i>Maria Vitoria de Sousa da Rosa; Francisco Cesar Pabis; Julia Simões Pabis; Luisa Fanezzi Stoll; Julia Silveira Vasconcellos Schmitt</i>	
O Curso de Suporte Básico de Vida na Comunidade e sua Importância para a Saúde Pública.....	779
<i>Maria Eduarda Rodrigues Teixeira Rocha; Mariana Ladeira Ferreira; Allysson Dângelo de Carvalho; Isabella Barbosa Coelho</i>	
Pesquisa sobre Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados: Relato de Experiência de Estudantes de Medicina	780
<i>Maria Das Graças Monte Mello Taveira; Georgina Silva Wanderley; Sandra Lopes Cavalcanti; Laryssa Camila Alves Neves; João Paulo da Silva Sousa</i>	
Relato de Experiência de atividade de Extensão sobre a População LGBT	780
<i>Rennan Pinheiro Valentim; Clara Germano França; Maria Clara Pires Lima; Marcos Vinicius Soares da Silva; Marise Reis de Freitas</i>	

Relação entre Fatores de Risco e o Plaquetograma em Pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio	781
<i>Monique Evelyn Mendonça do Nascimento</i>	
Estratégias de Enfrentamento Mais Relacionadas à Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina do Interior do Nordeste	781
<i>Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia; Charlene de Oliveira Pereira; Everson Vagner de Lucena Santos; Milena Nunes Alves de Sousa</i>	
Relação dos Problemas de Saúde Mental na Utilização das Estratégias de Coping por Estudantes de Medicina da Paraíba.....	782
<i>Milena Nunes Alves de Sousa; Everson Vagner de Lucena Santos; Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia; Charlene de Oliveira Pereira</i>	
Anamnese Simulada em Ginecologia: Relato de Experiência.....	782
<i>Djenanne Simonsen Augusto de Carvalho Caetano</i>	
A Importância da Visão Holística na Humanização do Cuidado em Saúde	783
<i>Rafaela Corcini Sanhotene; Mohammad Ali Nedal Mohammad Ramahi; Martha Helena Teixeira de Souza</i>	

SUBEIXO 2. PRECEPTORIA E DOCÊNCIA

Supervisão de Casos em Um Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade: Uma Proposta de Instrumento para Avaliação	783
<i>Carla Baumwool Berger; Francisco Arsego de Oliveira; Daniela Dallegrove; Eno Dias de Castro Filho</i>	
O Consultório Filosófico como atividade do Programa Tutoria-Mentoring	784
<i>Jaime Biella; Simone da Nóbrega Tomaz Moreira</i>	
Desafios de Uma Preceptoria Horizontal.....	784
<i>Maristela Maia Barcelos; Enio Rodrigues da Silva; Diego Oliveira Brito; Gustavo Lembi Magalhães</i>	
Quem é o Preceptor que estamos Formando para a Graduação e a Residência em Saúde em Patos de Minas, MG?	785
<i>Anna Alice de Paula Marinho; Marcos Leandro Pereira; Lucas Barone da Rocha; Talita Marques da Silva; Marisa Costa e Peixoto</i>	
PET-Saúde e Formação Médica: Um Relato de Preceptoria	785
<i>Paulo Esrom Moreira Catarina; Marla Rochana Braga Monteiro; Paulo Sávio Fontenele Magalhães; Morgana Cleria Braga Monteiro; Chris Evert Moura Tabosa de Figueiredo</i>	
Possibilidades e Desafios da Preceptoria na Formação Médica: a Estratégia Saúde da Família como Prática de Ensino	786
<i>Paulo Sávio Fontenele Magalhães; Marla Rochana Braga Monteiro; Paulo Esrom Moreira Catarina; Morgana Cleria Braga Monteiro; Francisco Marcos de Lima Messias</i>	
Benefícios e Desafios da Preceptoria do Pet-Saúde/GraduaSUS: Relato de Experiência.....	786
<i>Paulo Sávio Fontenele Magalhães; Marla Rochana Braga Monteiro; Paulo Esrom Moreira Catarina; Morgana Cleria Braga Monteiro; Francisco Marcos de Lima Messias</i>	
Percepção de Discentes de Oito Cursos da Área da Saúde acerca da Aprendizagem baseada em Problemas.....	787
<i>Andrea Marques Vanderlei Ferreira; Fábio Luiz Fregadolli; Thamires de Fátima Silva Araújo; Luiz Paulo de Souza Prazeres; Glauber Gotardo Pinheiro dos Santos</i>	
Postura do Tutor na Ótica de Discentes da Área da Saúde	787
<i>Andrea Marques Vanderlei Ferreira; Fábio Luiz Fregadolli; Glauber Gotardo Pinheiro dos Santos; Criselle Tenório Santos; Carine Ramos Accioly de Barros</i>	
Análise da Produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TACC) dos Alunos Preceptores de Um Mestrado Profissional em Ensino na Saúde.....	788
<i>Adenize Ribeiro da Silva; Josineide Francisco Sampaio</i>	
Influência do Momento do Diagnóstico de Cardiopatia Congênita Grave no Prognóstico Neonatal.....	788
<i>Luiz Henrique Picolo Furlan; Gabriela Maistro; Ian Suckow; Cristiane Nogueira Binotto; Jefferson Cleber de Augustinho</i>	

SUBEIXO 3. INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

Internato de Saúde Coletiva no Curso de Medicina. Relato de Experiência na Realização do Diagnóstico de Estimativa Rápida como Metodologia Ativa de Integração Ensino-Serviço.....	789
<i>Guilherme Ribeiro Camara</i>	
A Simulação como Recurso de Prática de Habilidades na Formação Médica Humanizada.....	789
<i>Sílvio César Zeppone; Renata Costa Santos; Luiza Miranda Marinho de Paula; Alessandra Santos Pedrosa; Victoria Cristine Araujo Dias</i>	
O Gesto Profissional em Psiquiatria: a Assistência, o Capsad e a Formação do Novo Psiquiatra	790
<i>Enio Rodrigues da Silva</i>	
Temas para Discussão em Saúde com a Terceira Idade: Um Olhar do Participante	790
<i>Aline Caramori; Priscila de Cassia Francisco; Henrique Rodighero dos Santos; Ana Maria Nunes de Faria Stamm; Raira Cristina Knih</i>	
Projeto sobre Nutrição em Pacientes com Síndrome de Down e Hipotireoidismo.....	791
<i>Taina de Araújo; Patricia Tessari; Marina Dal Molin Giacomet; Guilherme Roberto Colin</i>	
Imersões na Atenção Básica em Saúde na Formação Médica: Um Relato de Experiência.....	791
<i>Vanderleia Laodete Pulga; Ivana Loraine Lindemann; Leandro Tuzzin; Rafael Kremer; Júlio César Stobbe</i>	

O Uso do Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS) na Promoção do Controle Social	792
<i>Cindy Lopes Oliveira; Carla Beatriz Silva Santos; Breno Rodrigues da Cruz Santos; Caroline Souza Machado; Michela Macedo Lima Costa</i>	
Rastreo Vacinal em Pré-Escolares: Relato de Experiência	792
<i>Isabelle Gamberoni Assumpção; Isabela da Costa Monnerat'</i>	
Projeto Terapêutico Singular – Sistematização do Olhar em Saúde: Um Modelo de Construção de Um Plano de Cuidados em Saúde	793
<i>Ana Teresa Silva Maia de Araújo; Ana Elisa da Silva Fernandes; Laís Batista Rodrigues da Silva; Juliane Avansini Marsicano; Mayara Fernanda Schemer de Melo</i>	
Projeto de Extensão Vida de Gestante: a Contribuição da Educação em Saúde para a Formação Médica.....	793
<i>Natália Poletti Rodighero; Luana Cláudia Mânica; Lissandra Glusczak; Silvane Nenê Portela; Roberta Maria da Silva</i>	
Ambulatório Pedagógico de Matriciamento como Cenário de Ensino Multidisciplinar: Três Anos de Experiência	794
<i>Paula de Oliveira Montandon Hokama; Newton Key Hokama; Adriana Lucia Mendes; Adriana Polachini do Valle; Eliana Goldfarb Cyrino; Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira</i>	
Ambulatório Integrado de Saúde do Idoso: a Atuação dos Acadêmicos de Medicina na Avaliação Clínica Diferenciada.....	794
<i>Janete Soares Martins; Luciana de Oliveira Fumian Brasil; Mariacélia Fernandes Rocha; Daniele Helena de Oliveira; Eugênio Carlos de Almeida Tinoco</i>	
Universitário Amigo do Idoso: Prática Extensionista Humanizada de Integração Universitária na Comunidade	795
<i>Luciana de Oliveira Fumian Brasil; Janete Soares Martins; Juçara Gonçalves Lima Bedim; Mariacélia Fernandes Rocha; Eugênio Carlos de Almeida Tinoco</i>	
Integração de Saberes: Teoria e Prática, o Aprendizado da Técnica de Entrevista	795
<i>Isabela da Costa Monnerat'; Daniel Nogueira de Almeida; Mariana Costa de Almeida Soares; Aulyn Sardou Jandre; Gabriela Noel Delmonte</i>	
Programa de Qualificação dos Profissionais da Rede de Urgências e Emergências	796
<i>Juliana Vaillant Louzada Oliveira; Simone Karla Apolonio Duarte; Leonardo França Vieira; Luciana Carrupt Machado Sogame; Caio Duarte Neto</i>	
Contribuição Ensino-Serviço para a Sistematização do Cuidado ao Paciente com Hipertensão Arterial e/ou Diabetes Mellitus na Atenção Primária à Saúde	796
<i>Fernando Antonio de Almeida; Tamara Carolina de Camargo; Maria Valeria Pavan; Luciana Adorno Sattin; Maria Helena Senger</i>	
A Importância da Vivência de Estudantes na Estratégia de Saúde da Família desde o Início da Graduação de Medicina	797
<i>Adriana Caroso Torrisi; Daniela de Alencar Menezes; Izabela do Socorro Siqueira Nunes; Schirley Cristina Almeida Pereira</i>	
Produção de Cuidado em Saúde com Grupos de Idosos: Relato de Experiência PET-Saúde/GraduaSUS Medicina.....	797
<i>Maria Edna Bezerra da Silva</i>	
A Problematização como Estratégia de Ensino: Aproximando o Estudante de Medicina da Comunidade e Equipe de Saúde	798
<i>Maria Valeria Pavan; Marina Gevartoski Cruz; Matheus Henrique de Souza Campos; Mario José Ângelo Milani Júnior; Olívia Fagundes Bruno</i>	
Gravidez na Adolescência: do Fenômeno Social a Possíveis Intervenções.....	798
<i>Nathália Marcon; Moises Santore Junior; Pedro Tossoli Sendacz; Matheus Lorenzetti Peron; Maria Valeria Pavan</i>	
Fibromialgia e suas Repercussões em Pacientes que fazem Hidroterapia	799
<i>Thais Corrêa Nascimento; Priscilla Baltazar Domingos; Lorena Resende e Silva; Tamiris Mayra Rocha Martins; Maíra Ferro de Sousa Touse</i>	
A Educação Interprofissional nos Grupos de Educação em Saúde.....	799
<i>Renata Maria Zanardo Romanholi; Amanda Sayuri Sitoo Onary; Allan de Castro Gomes; Bárbara Queiroz Rodrigues; Vera Therezinha Medeiros Borges</i>	
Complexidade da Atenção Primária à Saúde e Desafios do Cuidado na Medicina Rural	800
<i>Isabela Fernandes Araújo; Bianca Rocha de Aguiar; Nathália Vieira Werneck; Eliana Mendonça Vilar Trindade</i>	
Prática de Intervenção na Formação Médica: Resgate de Mulheres Infectadas por HPV de Alto Risco Participantes de Um Programa de Rastreo do Câncer de Colo do Útero, Um Relato de Experiência	800
<i>Alessandra Encarnação de Moraes; Lucas de Moraes Martins Pereira; Lorena Praia de Souza Bezerra; Kátia Luz Torres Silva; Fernanda Mendonça de Faria e Cunha</i>	
Desenvolvimento de Competência dos Residentes de Clínica Médica para Atendimento ao Paciente Diabético	801
<i>Evelyn Pereira da Silva Feitoza; Maria do Patrocínio Tenorio Nunes; Solange Aparecida Petilo de Carvalho Bricola; Milton de Arruda Martins; Sonia Trecco</i>	
Integração Ensino-Serviço-Comunidade: Adoção de Famílias e o Processo de Territorialização no Curso de Medicina.....	801
<i>Larissa Fonseca Reis; Gabriela Flores Mendes Oliveira; Marilene Rivany Nunes Nunes; Laís Moreira Borges Araújo</i>	
O Valor da Educação em Saúde no Contexto da Vacinação Infantil.....	802
<i>Gabriela Benassi; Giuliano Carlotto; Mario Augusto Cray da Costa; Luís Daniel Silva Pilatti; Jefferson Matsuiti Okamoto</i>	
Assistência Médica em Eventos Sociais como Ferramenta para Fortalecer a Formação Acadêmica.....	802
<i>Gabriela Benassi; Giuliano Carlotto; Mario Augusto Cray da Costa; Luís Daniel Silva Pilatti; Jefferson Matsuiti Okamoto</i>	
Ambulatório de Crianças de Alto Risco (ACAR): Relato de Experiência	803
<i>Angélica Marchini de Souza Jardim Barbosa; João Paulo Coelho Cintra; Tácio Willian Dória Mendes Navarro; Mariana de Oliveira Lima; Júlia Scoqui Vasques</i>	
Relato de Experiência – Projeto Saúde no Território	803
<i>Maura Regina Guimarães Rabelo; Rafaela Fernandes Palhares; Cristal Pedroso Costa; Mariana Freire de Oliveira Perpétuo; Ana Carolina Ruela Vieira</i>	
Influência da Espiritualidade e Religião na Relação Médico – Familiares de Pacientes na Unidade de Terapia Intensiva	804
<i>Sueko Nakazone; Lucia Rondelo Duarte</i>	
Projeto Terapêutico Singular Naformação Médica: Problemas Complexos de Uma Família	804
<i>Maura Regina Guimarães Rabelo; Lucas Barone da Rocha; Anna Alice de Paula Marinho; Marilene Rivany Nunes Nunes; Victor Reis Santos</i>	

Terapia Intensiva Neonatal: a Realidade Nacional da Disponibilidade de Leitos e seu Reflexo na Aprendizagem Médica.....	805
<i>Arthur Ineu Figueiredo; Letícia Oliveira de Menezes; Luísa Mendonça de Souza Pinheiro; Izabel de Oliveira Karam; Laura Nunes Rotta</i>	
Análise da Ação Preventiva de Câncer de Colo Uterino em Uma Unidade Acadêmica com Estratégia de Saúde da Família (ESF)	805
<i>Kathielen Fortes Rösler; Maurício Moraes; Letícia Oliveira de Menezes; Jonathan Leal Chelminski; Samantha Seibt Dewes</i>	
Análise do Processo de Informatização da Regulação na Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas.....	806
<i>Enio Carlos Mezzomo Junior; Letícia Oliveira de Menezes; Moema Chatkin; Vinícius Luzardi Lopes; Lenice de Castro Muniz de Quadros</i>	
Análise do Rastreamento do Câncer de Colo de Útero em Uma Unidade Básica de Saúde da Cidade de Pelotas-RS	806
<i>Kathielen Fortes Rösler; Letícia Oliveira de Menezes; Maurício Moraes; Jonathan Leal Chelminski; Samantha Seibt Dewes</i>	
Impacto das Ações do Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS) no Desenvolvimento de Habilidades para a Prática Médica.....	807
<i>Michela Macedo Lima Costa; Breno Rodrigues da Cruz Santos; Cleyton Matos de Andrade; Gabriel Santos de Carvalho; Milena Cabral Aguiar Pires</i>	
O Aprendizado em Pequenos Grupos: Planejamento Estratégico Situacional e o Afogamento Infantil.....	807
<i>Laura Sambugaro Pernomian; Beatriz Aveiro Santos; Felipe José Santaella; Gabriela Miloch da Silva Cardoso; Cássia Marisa Manoel</i>	
Promoção, Prevenção e Educação em Saúde em Creche Municipal de Teresópolis.....	808
<i>Marina Moreira Freire; Ana Luiza Ramos Oliveira; Isadora Bezerra de Lucena; Vitória Dorneles Dias Silva</i>	
O que a Pessoa com Dor Crônica tem a Ensinar ao Estudante de Medicina?	808
<i>Tamiris Mayra Rocha Martins; Thaís Corrêa Nascimento; Vivian Ponciano Rodrigues; Vivian Zampieri de Souza; Raquel Rangel Cesario</i>	
Envelhecer Institucionalizado e Socializar. É Possível?	809
<i>Tamiris Mayra Rocha Martins; Thaís Corrêa Nascimento; Vivian Ponciano Rodrigues; Vivian Zampieri de Souza; Raquel Rangel Cesario</i>	
A Inserção de Estudantes de Medicina do Primeiro Período na Comunidade, e a Troca de Saberes.....	809
<i>Edjanece Guedes de Melo Romão; Igor Aleksandr Alencar Martins de Ferrer e Arruda; Martin Duarte de Oliveira; Samilly Carneiro Cavalcante Souto</i>	
Avaliação da Sala de Situação de Uma USF de João Pessoa-PB: Um Olhar dos Estudantes de Medicina.....	810
<i>Cleane Toscano Souto Bezerra; Rebeca Alves Bezerra; Rafaella Maria de Freitas Estrela; Maria Laura Cabral Dantas; Kênia de Oliveira Cabral</i>	
O Uso do E-mail como Ferramenta de Entrevista.....	810
<i>Thayse Justino Montenegro Falcão; Maria Dielene Alves Ferreira</i>	
Construindo Ações de Educação Popular em Saúde na Integração Ensino-Serviço-Comunidade	811
<i>Ana Júlia Araújo de Carvalho; Mateus de Ávila Silveira; Janaina Carla Silva Oliveira; Danilo Borges Paulino; Talitha Nascimento Mendonça</i>	
O Estudante de Medicina na Atenção Básica	811
<i>Cleane Toscano Souto Bezerra; Ana Beatriz Onias Alves da Silva; Fabia Danyela Alencar Cabral Bernardo</i>	
Integração Ensino-Serviço-Comunidade: Contribuição da Territorialização na Formação do Aluno de Medicina	812
<i>Anna Alice de Paula Marinho; Marilene Rivamy Nunes Nunes; Lucas Barone da Rocha; Karem Yapuck Pereira de Almeida; Victor Reis Santos</i>	
Relato de Experiência do Projeto “Obesidade e Alimentação”, Desenvolvido pelo Programa PET-Saúde/GraduaSUS, em Escola do Município de Chapecó (SC).....	812
<i>Lara Ribeiro Cruz; Sarah Franco Vieira de Oliveira Maciel; Renan Martinelli Leonel; Kássia Kramer; Angelica de Almeida</i>	
O Quadrilátero da Formação de Saúde como Eixo na Formação Médica: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social.....	813
<i>Maria José Caetano Ferreira Damaceno; Vanessa Patrícia Fagundes; Ana Cláudia Correa de Almeida; Janayna Aparecida Martines; Lilian Dias dos Santos Alves</i>	
Campanha de Conscientização sobre o Câncer de Mama no Outubro Rosa por Uma Liga Acadêmica de Oncologia.....	813
<i>Ana Paula Gouvêa; Ana Carolina Kieling; José Matheus da Silva; Leonardo de Souza Prallon Sampaio; Rosilene Jara Reis</i>	
Programa de Prevenção ao Câncer de Colo Uterino: Avaliação da Ação Programática em Uma Unidade Básica de Saúde em Pelotas-RS.....	814
<i>Samantha Seibt Dewes; Letícia Oliveira de Menezes; Jonathan Leal Chelminski; Kathielen Fortes Rösler; Cayo Otavio Moraes Lopes</i>	
Acompanhamento Ambulatorial e Intraoperatório de Pacientes Submetidos a Tireoidectomias: Um Relato de Experiência.....	814
<i>Lorena Praia de Souza Bezerra; Lázara Gabriela Oliveira Silva; Alessandra Encarnação de Moraes; Tainah Bezerra Pinheiro; Rodolfo Fagionato de Freitas</i>	
A Prática do Acolhimento: Pesquisa-Ação em Equipe de Atenção Básica de Sobradinho - DF durante Transição para o Modelo de Estratégia Saúde da Família, 2017	815
<i>Camila Damasceno Torres; Natascha Kokay Nepomuceno; Sara Torres Y Moreno Batista; Carmem de Simoni; Fernanda de Abreu Rodrigues Nobre Stuckert</i>	
Práticas Educativas no Contexto do Ensino-Serviço em Saúde: Pesquisa-Ação por Estudantes de Medicina em Grupo de Pessoas Portadoras de Doenças Crônicas em Unidade Básica de Saúde de Sobradinho - DF.....	815
<i>Henrique Batista Araujo Santos; Rafael Medeiros Roriz; Carmem de Simoni; Natascha Kokay Nepomuceno; Giovanni Gonçalves de Toni</i>	
Dias de Conscientização: Aplicação Prática do Processo de Educação da Liga Acadêmica de Autoimunidade (LAAD).....	816
<i>Guilherme Lourenço de Macedo; Fabiana Postiglione Mansani; Andrey Biff Sarris; Matheus Alves dos Santos; Elisângela Gueiber Montes</i>	
Análise da Ação Programática de Rastreio ao Câncer Cérvico Uterino em Três Unidades Básicas de Saúde em Pelotas-RS	816
<i>Jonathan Leal Chelminski; Samantha Seibt Dewes; Letícia Oliveira de Menezes; Kathielen Fortes Rösler; Maurício Moraes</i>	
Liga Acadêmica de Nefrologia do Amazonas: Uma Experiência da Integração Ensino-Serviço Frente às Necessidades da População	817
<i>Matheus Diniz Araújo Teixeira; Alessandra Cristina Paulo de Moura; Mylena Miki Lopes Ideta; Mylla Christie de Oliveira Paschoalino; Karla Cristina Petruccelli</i>	
Atividades de Promoção de Saúde em Uma Unidade Básica de Saúde em Manaus: Uma Proposta de Educação e Ferramenta de Aprendizado em Saúde para Usuários na Atenção Básica em Saúde.....	817
<i>Danielle Novais Antunes; Elyson Enrique Campos de Moraes; Lorena Bastos Pereira; Bahiyjeh Ahmadpour</i>	

A Parceria entre Estudantes de Medicina e Instituições Não Governamentais como Potencializadora da Promoção a Saúde e do Aprendizado...	818
<i>Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva; Maria Angelina da Silva Medeiros; Clarissa Sanders Costa; Davi Macedo de Assis Teixeira; Eduardo Linhares Soares</i>	
Contribuição da Inserção Precoce do Acadêmico de Medicina na Vivência Prática para a Formação Médica.....	818
<i>Júlia Farage Silva; Raumundo Nonato Bechara; Breno Bianco Gomes de Almeida; Leticia Bianco Gomes de Almeida; Selma Regina Miranda Pereira; Célio Pereira Junior</i>	
Contracepção de Emergência entre Adolescentes do Distrito de Saúde Benguí em Belém-PA: Orientação de Qualidade?.....	819
<i>Ana Olívia Semblano Monteiro; José Antônio Cordero da Silva; Mércya Stéphanie Lopes de Queiroz; Rafael Alencar de Moraes; Tulio Henrique de Sousa Martins</i>	
I Seminário de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade: Atuação Crítica, Reflexiva e Transformadora sobre as Ações em Saúde.....	819
<i>Fabício Elias de Senna; Joanne Girardi Kettner; Andressa Amaral da Silva; Francielle Alessandra Menegaes Fuzer; Bruna Marta Kleinert Halberstadt</i>	
Banco de Dados, com Protocolo de Coleta Continuada, Voltado para Pacientes Internados na Ala Psiquiátrica: Um Movimento Associado de Letras e Medicina	820
<i>Gabriela Traoi Garcez; Karine Inês Scheidt; Nila Carolina Arnéz Camacho; Ioan Carlos Ferreira Antonello; Vera Wannmacher Pereira</i>	
Programa de Apoio à Pessoa Portadora de Déficit de Atenção e Hiperatividade (PADAH): Relato de Experiência.....	820
<i>Carolina Scortegagna de Conti; Cláudio Joaquim Paiva Wagner; Chrischelle Valsoler; Maiana Christine Macagnan; Camilla Müller Buligon</i>	
A Reabilitação como Ferramenta de Aprendizado e Reintegração	821
<i>Vivian Ponciano Rodrigues; Thaís Corrêa Nascimento; Tamiris Mayra Rocha Martins; Domitila Natividade Figueiredo Lopes; Dandara Freitas da Silveira e Souza</i>	
Criação de Um Time de Resposta Rápida para Hospital Terciário a partir de Proposta de Trabalho Interdisciplinar	821
<i>Fabiano Bianchi; Wendel Mattos Pompilho; Henrique Zarpellon Martin</i>	
Ambulatório de Identidade de Gênero da Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia: Relato de Experiência	822
<i>Carolina Scortegagna de Conti; Pérsio Ramon Stobbe; Corine Amaro Menta; Caio Gabriel Garcia; Brenda Gobetti</i>	
Avaliação da Discussão de Relatos de Casos entre Alunos da Graduação e Equipes Interprofissionais da Atenção Básica em Saúde	822
<i>Marcus Vinicius Braga Serrano Cavalheiro; Nathalia Marçal Tostes; Márcia Helena Fávero de Souza Tostes</i>	
Relato de Experiência: Acadêmica de Medicina Vivenciando o Atendimento Pré-Hospitalar no SAMU.....	823
<i>Carla Pieniz; Tiago Aguiar Ribeiro; Carine Pieniz; Marcelo de Matos Coiro</i>	
O Estudante de Medicina e a Comunidade: Vivências de Um Programa de Extensão	823
<i>Priscila Sabrina Post; Amanda Caroline Damas Taborda; Vanderléia Laodete Pulga; Daniela Teixeira Borges</i>	
As Disciplinas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade I, II e III como Vivência Crítico-Reflexiva na Atenção Primária em Saúde.....	824
<i>Ana Paula Garcez Amaral; Daniele Feliciani Taschetto; Joanne Girardi Kettner; Ayalla Espelocin da Silva; Fabício Elias de Senna</i>	
Experiência no Ensino de Cirurgia Videolaparoscópica em Porcos para Residentes e Acadêmicos de Medicina.....	824
<i>Danilo Nagib Salomão Paulo; Álvaro Armando Carvalho de Moraes; Alvino Jorge Guerra; Mitre Kalil; Edson Ricardo Loureiro</i>	
A Visão de Acadêmicos do Quinto Período sobre os Benefícios e Óbices Enfrentados com a Inserção Precoce nos Cenários de Prática no Primeiro Período	825
<i>Rodrigo Andrade de Lima; Rui Barroso Santos Neto; Elder Nascimento Pereira</i>	
Tratamento de Funcionários Tabagistas do Centro Universitário por Docentes e Discentes do Curso de Graduação em Medicina.....	825
<i>Carlos Luiz da Silva Pestana; Lais Miskulin Prearo; Luiza Paranhos Cordeiro; Paulo Cesar de Oliveira</i>	
A Extensão Universitária como Ferramenta para Qualificação dos Cenários de Prática nas Urgências.....	826
<i>Sara Fiterman Lima; Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira; Michelline Joana Tenório Albuquerque M. Mesquita; João Gabriel Gomes Araujo; Gerson Alves Pereira Junior</i>	
Perfil do Paciente com Disfunção do Ombro: Estudo Descritivo.....	826
<i>Glauco Monteiro Cavalcanti Manso; Glauber José de Melo Cavalcanti Manso; Janaina Andrade Lima Salmos de Brito; Ricardo Viana Bessa Nogueira</i>	
Espaço de Leitura, Arte e Prazer na Ala Psiquiátrica - Relato de Experiência de Sarau Cultural.....	827
<i>Talissa Bianchini; Mariana Valmorbidia Rufatto; Fernanda Rauber; Ivan Carlos Ferreira Antonello; Vera Wannmacher Pereira</i>	
A Visão da Visita Domiciliar por Estudantes de Medicina	827
<i>Suêlen Zanoni Bertuzzi; Michelli de Almeida Fleck; Priscila Sabrina Post; Daniela Teixeira Borges; Gabriel Dill Rizzatto</i>	
Relação entre Parâmetros de Obesidade e Variabilidade da Pressão Arterial em Idosos.....	828
<i>Affonso Mathiles; Mario Fritsch Toros Neves; Ana Rosa Cunha Machado; Wellington Bruno Santos; Carolina Rodrigues Prado</i>	
Competências, Valores e Práticas do Fisioterapeuta: Conexões entre a Formação e o Trabalho.....	828
<i>Lais Alves de Souza Bonilha; Fernando Pierette Ferrari; Adriane Pires Batiston; Arthur de Almeida Medeiros</i>	
Tenda do Conto como Prática Integrativa do Cuidado e Humanização na Saúde.....	829
<i>Maria Dilene da Silva Rodrigues; Marcos Kubrusly; Nicole Sousa Pompeu de Saboya; Mariana Mendonça Sales; José Lima de Carvalho Rocha</i>	
Pesquisa Jovens Médicos	829
<i>Giuseppe Saifert Moresco; Gustavo Guthmann Pesenatto; William Matheus Landooigter Stertz; Giulia Bonatto Reichert; Fernando Starosta de Waldemar</i>	
Relato de Experiência: as Vivências e Desafios na Prática em Ambulatório com Pacientes Portadores de HIV/AIDS: Quebrando Tabus	830
<i>José Antônio Cordero da Silva; Daniela Cezana Coore; Marcelo Oliveira Magalhães; Ivan Dias Neto; Marco Aurélio Correia Martins</i>	
Experiências Vividas por Alunos do PET-Saúde GraduaSUS em Uma Universidade no Sul do Brasil.....	830
<i>Vinicius Luzardi Lopes; Enio Carlos Mezzomo Junior; Leticia Oliveira de Menezes; Lenice de Castro Muniz de Quadros; Moema Chatkin; Mauricio Moraes</i>	

Centro de Apoio Pedagógico para Deficientes Físicos e Mentais: a Experiência dos Acadêmicos de Medicina através de Uma Prática Solidária.....	831
<i>Gustavo Fernandes Nunes; Kamila Campos Cabral; Guilherme Brum Rodrigues da Costa; Alexandre Barbosa Meirelles Filho; José Carlos Chaguri Júnior</i>	
Integração Saúde-Serviço: a Importância da Prática Acadêmica na Intervenção Social em Um Educandário Municipal.....	831
<i>Gustavo Fernandes Nunes; Kamila Campos Cabral; Guilherme Brum Rodrigues da Costa; Alexandre Barbosa Meirelles Filho; José Carlos Chaguri Júnior</i>	
Programa de Iniciação Científica e Pesquisa (PICPq) e Atenção à Saúde: Perfil Epidemiológico das Gestantes Infectadas por Sífilis num Município da Região Serrana do Rio de Janeiro	832
<i>Luis Claudío de Souza Motta; Samela Duarte Lima Bomfim; Nathalia Corrêa Cardoso de Oliveira; Aline Casadei de Campos</i>	
Aprendendo com a Assistência em Saúde a Comunidades Desfavorecidas no Sertão Nordestino	832
<i>Thomas Diniz Papa; Igor Matheus Diniz Papa; Sylvio André Moraes Medeiros Dias; Brenda Ribeiro Girão; Simone da Nóbrega Tomaz Moreira</i>	
Inserção do Acadêmico na Emergência do Hospital Universitário de Vassouras no Diagnóstico Precoce do Infarto Miocárdico Usando Troponina Ultrassensível.....	833
<i>Lívia Liberata Barbosa Bandeira; Ivana Picone Borges de Araçá; Sandra Maria Barroso Werneck Vilagra; Lahis Werneck Vilagra</i>	
Parceria entre Acadêmicos e Serviço de Saúde: Uma Experiência para Promoção a Saúde	833
<i>Sofia Ramalho Gomes; Victor Macedo Lautenschlager; Ayrton Pereira de Aguiar Neto; Raquel Gusmão Oliveira; Isadora Taparello; Angelo Marcelo Wosniacki Filho</i>	
Diagnóstico da Capacidade Instalada dos Serviços de Saúde para a Territorialização do Ensino em Um Município da Serra Gaúcha.....	834
<i>Gabriela Grechi Carrard; Suzete Marchetto Claus; Melissa Zorzi Tieppo; Elizandra Lopes Richter; Maria Elenir de Oliveira Anselmo</i>	
Integração Ensino-Serviço-Comunidade na Reformulação do Ensino Médico: Um Relato de Experiência.....	834
<i>Matheus Pereira Costa; Tânia Gisela Biberg-salum; Daniel Cunha José Karmouche; Isabella da Silva Luz; Alexandre Maciel de Arruda Palma; Isadora Leão Amuy</i>	
Diagnóstico dos Cursos da Saúde como Instrumento de Integração Ensino/Serviço.....	835
<i>Diego Gnatta; Emerson Rodrigues da Silva; Suzete Marchetto Claus; Nilva Lúcia Rech Stedile; Isabel de Melo; Eléia de Macedo</i>	
Hipomelanose de Ito – Relato de Caso	835
<i>Rodrigo Araújo Torres; Marcos Paulo Godinho Guimarães Bouchuid; Ana Carla de Albuquerque Osório; Andrea Pereira Colpas; Mariana França da Cunha e Silva</i>	
Atuação dos Integrantes do PET Gradua SUS em Comunidade com Vulnerabilidade Social: Estratégia de Conscientização e Promoção em Saúde	836
<i>Gabriela Carvalho Schmitz; Rafaely Guizelli; Bruna Lucchese Meinerz; Rodrigo Letti; Suzete Marchetto Claus</i>	
Promoção de Saúde em Uma Associação de Agricultores no Município de Manaus-AM.....	836
<i>Marineide Santos de Melo; Lázara Gabriela Oliveira Silva; Luana Sanches da Costa; Pamela Pádua Rodrigues; Antonio de Pádua Quirino Ramalho</i>	
Matriciamento em Acupuntura para Abordagem da Dor na APS: Relato de Experiência.....	837
<i>Alice Pessoa Masson</i>	
Educação em Saúde para Crianças em Escola de Ensino Fundamental do Sistema Público Municipal	837
<i>Ivan Dias Neto; José Antônio Cordero da Silva; Alice Frazão Costa; Raissa de Sousa Marinho Pimenta; Adria Luiza Silva Manari</i>	
Partos em Maternidade de Baixo Risco: Um Relato de Experiência.....	838
<i>Caique Fernandes Alves; Scilla Lazzarotto Correia Lima; Caryn Costa</i>	
Mulheres que Servem: Compreensão do Papel das Doulas sob o Olhar dos Acadêmicos de Medicina	838
<i>Raissa Pires de Medeiros; Marineide Santos de Melo; Pérola Thayná Carvalho Moreira; Patrícia de Souza Lima Aguiar; Bahiyeh Ahmadpour</i>	
O Melhor Ensino é o Exemplo: Sensibilização da Rede de Saúde através de Projetos de Pesquisa	839
<i>Daniele Natália Pacharone Bertolini Bidinotto; Laís Fabbro; Luísa de Toledo Ghelfi; Noeli Prestes Padilha Rivas; Lucas Tadeu Bidinotto</i>	
Mutirão de Atendimento e Educação em Saúde: Um Relato de Experiência.....	839
<i>João Victor Mota Coelho; Maria Angelina da Silva Medeiros; Lucas Candeira Cardoso; Eduardo Linhares Soares; Bianca Fernandes Távora Arruda</i>	
Implementação da Aprendizagem Sistematizada baseada em Casos (ASBC) em Um Curso de Medicina: Percepções dos Estudantes.....	840
<i>Luis Rafael da Silva Miyazaki; Débora Cristina Modesto Barbosa; Eduardo Saab Marchiori; Sheyla Ribeiro Rocha; Lucelio Bernardes Couto; Gustavo Salata Romão</i>	
Importância da Educação Nutricional na Formação Médica: Um Relato de Experiência.....	840
<i>Manuelle Rigon Moro; Luiza Lampert Baldissera; Letícia Scalon Fantoni; Carina Luize Mallmann; Juliana Soares Otero Almeida</i>	
A Liga de Infectologia como Ferramenta para Qualidade no Atendimento de Pacientes com HIV/AIDS	841
<i>Melissa Soares Medeiros; Luan Victor Almeida Lima; Mirla Marques Soares Carvalho; Dulcinea Bandeira Soares Timbo; Raquel Silveira Dantas</i>	
Câncer de Canal Anal em Pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico: Associação com HPV e Imunossupressão: Relato de 4 Casos.....	841
<i>Paula Melichar Suassuna; Bruna Barbosa Mukarzel; Bianca Ferreira Barros Pacheco</i>	
Curso de Suporte Básico de Vida em Pediatria Destinado a Professores e Monitores de Uma Creche do Distrito Federal	842
<i>Ilma da Cunha Barros; Angélica dos Santos Santos; Bárbara Ferreira Dutra; Brenner Rafael Nascimento; Indianna Beatriz Mendes de Andrade</i>	
Desenvolvimento das Habilidades de Comunicação com Idosos Institucionalizados: Um Relato de Experiência.....	842
<i>Suellem Luzia Costa Borges; Vitor Keisi Medeiros Kataoka; Letícia de Abreu; Daniel Lucas Lopes Freitas Villalba; Ruany Marques Waldschmidt</i>	
Telessaúde e Medicina Humanizada	843
<i>Karine Inês Scheidt; Luisa Nakashima Pereira; Helena Willhelm de Oliveira; Rafael Canani Sommer</i>	

Promoção de Saúde e Prevenção de Agravos através da Educação Popular em Saúde: Ressignificando o Cuidado.....	843
<i>Danilo Borges Paulino; Matheus Cesar Vieira Barros; Letícia da Silva Alves; Rafaela Pereira de Oliveira Lima</i>	
Uma Formação em Psiquiatria no Modelo da Reforma Psiquiátrica no SUS.....	844
<i>Maristela Maia Barcelos; Enio Rodrigues da Silva; Gustavo Lembi Magalhães; Diego Oliveira Brito</i>	
O Suporte Básico de Vida nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Betim, Minas Gerais e o Uso da Simulação em Saúde na Capacitação Profissional.....	844
<i>Aline Emanuele Ferreira Oliveira; Sílvio César Zeppone; Danielli Robadel Silva</i>	
Relato de Experiência de Alunos na Aplicação do Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver nas Práticas Interdisciplinares de Interação Ensino, Serviço e Comunidade (PINESC)	845
<i>Juliana Hiroyo Moribe; Fabrício Fernandes Maciel; Natalia Comparin Anache; Ademar Brites Cardoso Filho; Suellem Luzia Costa Borges</i>	
Projeto Karin	845
<i>Márcia Dorcelina Trindade Cardoso; Silas Emanuel de Holanda Santos; Janyle Cristina Nabil Geha; Bruna Graziel Machado</i>	
Primeira Experiência da Visita Domiciliar para o Estudante de Medicina	846
<i>Daniela Teixeira Borges; Maizah Amaral Piasecki</i>	
Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC) em Um Hospital Escola.....	846
<i>Karine Inês Scheidt; Nicole Tonietto Tonolli; Juliana Pontes da Rosa; Giulia Soska Baldissera; Maria Teresa Vieira Sanseverino</i>	
Integração Ensino-Serviço-Comunidade: Concretizando a Responsabilidade Social da Escola Médica	847
<i>Thamirys Pereira Rodrigues; Suzenkelly Lúcia de Oliveira; Danilo Borges Paulino; Marcos Vinícius Comparoni</i>	
A Importância da Parceria e da Adequada Articulação para a Realização de Práticas Saudáveis de Educação em Saúde: Um Relato de Experiência.....	847
<i>Jordao Raphael Fujii Ramos; Julia Agnes Eneas de Almeida; Karen de Souza Flores; Camila Sugui; Suellem Luzia Costa Borges</i>	
Metodologia Radical de Educação Popular em Saúde no Aperfeiçoamento do Cuidado e Promoção da Saúde entre Profissionais de Uma Unidade Básica de Saúde da Família.....	848
<i>Rafaela Pereira de Oliveira Lima; Danilo Borges Paulino; Matheus Cesar Vieira Barros; Letícia da Silva Alves</i>	
Tempo Requerido para Compensação de Paciente com Diabetes Mellitus Tipo 2 com Comorbidades: Integração Ensino-Serviço.....	848
<i>Jessica Arsego Talheimer; Ângela Paveglia Teixeira Farias</i>	
A Territorialização na Atenção Primária à Saúde Integrando Ensino-Serviço-Comunidade.....	849
<i>Caroline Ertal da Silva; Amanda Giroldo Minari; Igor Mychael Melo Ferreira; Fernanda Akemi Suzuki; Júlia Carolina Leite; Nilton Pereira Júnior</i>	
A Inserção na Atenção Primária: Relato de Experiência de Estudantes de Medicina	849
<i>Dalmo Alves Barbosa; Natália Scigliano Mota; Suellem Luzia Costa Borges; Jéssica Salomão Borges</i>	
Produção Coletiva de Novos Saberes e Práticas de Cuidado Integral à Saúde do Idoso.....	850
<i>Tharyn Franco de Godoy; Luan Aguiar Ferretti; Lívia Monteiro Elias; Ana Carolina de Araújo Lima Vergueiro; Jeane Lima e Silva Carneiro</i>	
Prevenindo Jovens contra a Obesidade e Outros Fatores de Risco Cardiovasculares em Projeto de Extensão Universitária.....	850
<i>Rafaela Pereira de Oliveira Lima; Guilherme Henrique de Faria Alves; Ana Carolina Nascimento Assunção Santos; Ane Gabriely Damasceno Costa; Vynicius Vieira Guimarães; João Lucas O'Connell</i>	
Saúde Mental e Socialização do Idoso: do Descaso à Reintegração	851
<i>Lia Marçal Meslin; Isabela Rodrigues Godinho de Faria; Sílvia Souza Salvato; Eloá Silva Mota; Rachel Valente Ramos</i>	
A Percepção Discente da Interação Precoce em Saúde da Comunidade em Um Novo Curso de Medicina Pautado em Metodologias Ativas	851
<i>Carlos Eduardo Merss; Cristina de Oliveira Rodrigues; Mauricio Bedim dos Santos; Ana Carla Zarpelon</i>	
Grupo de Vivência como Prática Educativa em População de Terceira Idade	852
<i>Márcia Dorcelina Trindade Cardoso; Lia Marçal Meslin; Eloá Silva Mota; Gabriel Gomes Passos; Sílvia Souza Salvato</i>	
O Ensino da Higienização Correta das Mãos e Lavagem de Verduras na Prevenção de Doenças Infecto-Parasitárias para a População Atendida por Uma Unidade Básica de Saúde.....	852
<i>João Ricardo Jordão Coutinho; Ana Lúcia Falavigna Guilherme; Jéssica Silva Gongora; Vinicius Luís de Freitas Souza; Carla Liz Crekoni Berti</i>	
Articulação de Diversos Atores no Apoio à Equipe de Saúde da Unidade São Francisco	853
<i>Fernando Erno Reetz; Ricardo Souza Heinzelmann</i>	
Integração Saúde-Ensino-Comunidade: Relato de Experiência Discente em atividade de Ensino Integradora dos Cursos da Área da Saúde.....	853
<i>Clarissa Gunther Borges; Ramona Fernanda Ceriotti Toassi; Alzira Maria Baptista Lewgoy; Maria Ines Azambuja; Fernanda Klagenberg Arenhardt</i>	
Educação em Saúde com Adolescentes de Uma Instituição Social e de Proteção	854
<i>Alexandre Massashi Hirata; Lívia Monteiro Elias; Guilherme Bosso Savieto; Guilherme Mariano Barboza; Maurelio de Lima Batista Ribeiro Junior</i>	
Consumo de Álcool e Qualidade de Sono dos Adolescentes de Uma Instituição Social e de Proteção	854
<i>Alexandre Massashi Hirata; Lívia Monteiro Elias; Hussein Nasser Fares; Raquel Schneider; Ricardo Rodolphi</i>	
Acuidade Visual em Estudantes de Uma Escola na Cidade de Pelotas: Um Relato de Experiência.....	855
<i>Jéssica Buss; Renata Vernetti Giusti; Maria Laura Vidal Carrett; Angela Beatriz Alffeldt; Daiane da Conceicao Marsilli</i>	
Atendimento e Aprendizado em Sala de Espera.....	855
<i>Adriani Oliveira Galao; Mariana Hollmann Scheffler; Cecília Susin Osório; Solange Garcia Accetta</i>	

Trabalho Interdisciplinar com Pacientes Portadores da Síndrome de Lipodistrofia: Integração entre a Formação Médica e Atenção à Saúde da População Vivendo com HIV/AIDS.....	856
<i>Eduardo Chang; Daniel Madeira Cardoso; Lucas Ribeiro de Andrade Nascimento; Wanessa Alexandra Alves</i>	
Projeto Terapeutico Singular Aplicado por Acadêmicos de Medicina no Projeto de Extensão PET-Saúde/GraduaSUS.....	856
<i>Tatiana Menezes Garcia Cordeiro; Marisa Gonçalves de Oliveira</i>	
A Importância da Integralidade no Ensino Médico: Relato de Experiência em Promoção da Saúde para a Comunidade em Escola de Ensino Fundamental no Distrito Federal	857
<i>Paula de Lima Soares Varella; Ilma da Cunha Barros; Kyra Tayanna Lamster</i>	
Um Olhar Promocional: o Território como Cenário de Prática para Acadêmicos de Medicina sobre os Determinantes Sociais da Saúde	857
<i>Sabrina Dias Pinto Leal; Isabela de Sousa Androni; Andressa Neves Rebello Dyna; Mauricio Sasso Soares; Paulo Cavalcante Apratto Junior</i>	
Internato Médico: a Importância da Desmistificação da Participação de Alunos em Serviço de Emergência Obstétrica Fora do Ambiente de Um Grande Hospital Universitário Próprio (HUPE), Pertencente à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	858
<i>Marcos Vianna Lacerda de Almeida; Eloisa Grossman; Mario Fritsch Toros Neves</i>	
Relato de Experiência: Dia das Crianças na Ala Infantil de Um Hospital do Interior do Rio Grande do Sul	858
<i>Andressa Van Riel; Andressa Gregianin Beckmann; Maiara Christine Macagnan; Rubens Rodriguez; Henrique Perosa Scapin</i>	
Interação Ensino-Serviço-Comunidade: Um Relato de Experiência Vinculado ao Projeto Infância Saudável.....	859
<i>Frederico Octávio Perozini Demoner; Gracielle Karla Pampolim Abreu; Matheus Felipe Paz Alves; Ivanna Moreira Selga da Silva; Júlia de Lyra Martinelli Scardua</i>	
Projeto Infância Saudável: Um Relato de Experiência.....	859
<i>Renzo Zanotti Roldi; Caio Nicoli Passamani; Gracielle Karla Pampolim Abreu; Hugo Sanches Moreira de Rezende; Amanda Feich Monteiro de Castro</i>	
Construção de Competências em Gestão no Internato Rural do Curso Médico	860
<i>Rafael Vaz de Sales Bicalho; Yala Gramigna Giampietro; Letícia Gonçalves Pedro; Ester Gomes Amorim; Franchesca Fripp dos Santos</i>	
Construção de Competências em Gestão no Internato Rural do Curso Médico	860
<i>Rafael Vaz de Sales Bicalho; Yala Gramigna Giampietro; Letícia Gonçalves Pedro; Ester Gomes Amorim; Franchesca Fripp dos Santos</i>	
Avaliação do Estado Funcional de Pacientes Internados em Serviço de Cuidado Paliativo em Um Hospital Escola.....	861
<i>Juliana de Luna Vassel; Gisele dos Santos; Jéssica Aparecida Magalhães Gonçalves; Diego Damasceno Bispo da Silva Diego Bispo; Luiz Henrique Picolo Furlan</i>	
Reflexão dos Estudantes sobre as Vivências Práticas nos Cenários da Comunidade.....	861
<i>Helder Júnio de Oliveira Almada; Gabriela Costa Brito; Juliana Alvarenga Jordao; Fernanda Pini de Freitas</i>	
A Relação Ensino-Serviço-Comunidade como Integradora e Promotora do Modelo de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa.....	862
<i>Pedro Paulo Dias de Sá; Wanderson Sant Ana de Almeida; Priscyla Rocha da Silva; Márcia Carolina Mazzaro</i>	
O Cotidiano dos Agentes Comunitários de Saúde como Cenário de Prática para a Formação Médica.....	862
<i>Wanderson Sant Ana de Almeida; Luana Kronit Bastos; Wallace Antunes Damásio do Nascimento; Gabriel Gonçalves Dutra; Edlaine Faria de Moura Villela</i>	
Experiência em Abordagem Familiar e Caso Complexo em Saúde Mental.....	863
<i>Rodrigo Chávez Penha; Jade Chartone Eustáquio; Paulla Machado D Athayde; Aline Marcelino Silva</i>	
Relato de Experiência de Missões em Telessaúde	863
<i>Lúisa Gallas Eickhoff; Michele dos Santos Gomes da Rosa; Antônio Furlanetto Corte; Vitória D'Ávila</i>	
Escola: Uma Base Múltipla de Estudo e Atuação na Área da Saúde	864
<i>Fernanda Pini de Freitas; Heloisa Loureiro Costa; Renata David; Priscilla Santos de Melo</i>	
Relato de Experiência: Acadêmicos de Medicina Avaliam o Programa de Prevenção de Colo de Útero	864
<i>Giovana Tavares Barualdt; Gabriel Neumann Kuhn; Guilherme Tavares de Sá; Maria Laura Vidal Carrett; Frederico Timm Rodrigues de Sousa</i>	
Integração Ensino-Serviço: Olhares de Preceptores sobre as Práticas Pedagógicas nos Cenários da Atenção Primária em Saúde	865
<i>Cleidilene Ramos Magalhães; Gabriela Grechii Carrard; Márcia Rosa da Costa</i>	
A Instrumentalização dos Pacientes nos Hospitais Universitários	865
<i>Valdir Alves de Sá Júnio; Valéria Cardoso Pinto Resende; Ana Cláudia Teixeira Marinho; Ana Paula Camargos; Andria Paula Gomes Pereira</i>	
Liga Acadêmica de Medicina Comunitária	866
<i>Márcia Dorcelina Trindade Cardoso; Laura Guimarães Loureiro; Raiane Anity Peixoto; Ana Carolina Batista Neves; Marília Pereira; Mayara Andrine do Nascimento</i>	
PET-Saúde: os Passos para o Rastreamento da Acuidade Visual em Alunos de Uma Escola de Ensino Fundamental de Pelotas - RS.....	866
<i>Denise Bermúdez Pereira; Ana Maria Ferreira Borges Teixeira; Luis Henrique Saldanha Santos; Maria Laura Silveira Nogueira</i>	
Programa de Aprendizagem em Saúde e Sociedade: Muito Mais que Uma Unidade Curricular.....	867
<i>Cynthia Mauro Piratelli; Rita de Cassia Garcia Pereira; Walter Manso Figueiredo</i>	
PET-Saúde: os Passos para o Rastreamento de Acuidade Visual em Escola da Rede Pública.....	867
<i>Denise Bermúdez Pereira; Ana Maria Ferreira Borges Teixeira; Luis Henrique Saldanha Santos; Maria Laura Silveira Nogueira</i>	
Educação Médica na Casa da Gestante de Imperatriz-Maranhão: Relato de Experiência Voltado às Orientações dos Mil Dias	868
<i>Renata Palheta Vasques Avancini; Gustavo Senra Avancini; Karlla Zolinda Chaves; Danielly Nunes de Matos; Rodson Glauber Ribeiro Chaves; Ana Ligia Barros Marques</i>	
Políticas de Prevenção como Forma de Garantir Qualidade de Vida e Redução de Custos ao Sistema de Saúde	868
<i>Jean Carlo Utteich; Vanderléia Laodete Pulga</i>	

Importância do Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS) para o Diagnóstico de Problemas de Saúde e as Ações de Intervenção em Uma Comunidade	869
<i>Carlos Henrique Ribeiro Araujo; Catarina Mendes Doria; Luciano Evangelista dos Santos Filho; Gustavo Campanha Barros; Raquel Carvalho Barros</i>	

SUBEIXO 4. ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Efeitos Psicossociais da Gravidez na Adolescência: Um Estudo Transversal em Uma Usf da Periferia de Belém-Pará	869
<i>Alyne Condurú dos Santos Cunha; Jhonatan Lucas Ferreira Borges; Deusa Meriam da Silva Brito</i>	
A Educação Popular no Currículo Médico: Responsabilidade Social na Integração Ensino-Serviço-Comunidade	870
<i>Lauriane Costa Marques Póvoa; Danilo Borges Paulino; Anna Luíza Guimarães Ribeiro; Andresa Vieira Silveira; Lucas Mundim de Lima</i>	
Pré-Natal Humanizado: Educação em Saúde para o Parto Ativo	870
<i>Neudson Johnson Martinho; Leonam Torres Maciel; Romaria de Abreu de Moraes</i>	
Educação em Saúde para o Parto Ativo durante as Consultas de Pré-Natal: Realidade ou Utopia?	871
<i>Neudson Johnson Martinho; Emily Stephanny de Souza Cavalcante; Rúbia Larissa de Souza; Regina Dias Pereira</i>	
A Simulação como Instrumento de Aprendizado	871
<i>Alessandra Santos Pedrosa; Sílvio César Zeppone; Victoria Cristine Araujo Dias; Renata Costa Santos; Luíza Miranda Marinho de Paula</i>	
Vacinação contra Influenza entre Pacientes e Profissionais de Saúde em Campinas	872
<i>Gustavo Gabriel de Oliveira Villa Real</i>	
Inserção dos Acadêmicos de Medicina na Atenção Primária a Saúde	872
<i>Cristina Bianchini Ben; Rodolfo Martins Hernandez; Victória Moraes Zaltron; Amanda Nadalon Mroginski; Ricardo Souza Heinzelmann</i>	
A Realidade do Projeto Mais Médicos em Uma UBS da Serra Gaúcha	873
<i>Rafael de Carvalho Marcondes; Bruna Buske Casara</i>	
O Papel do Estudante de Medicina na Construção do Cuidado Longitudinal em Unidades de Saúde da Família em Lavras - MG	873
<i>Isadora Ribeiro Furtado Pereira; Naomi Sordan Borghi; Stela Márcia Pereira; Júlia Alves Luz; Fernanda Maria Lopes Moraes</i>	
Conhecimento Discente sobre Clínica Ampliada	874
<i>Maria Das Graças Monte Mello Taveira; Divanise Suruagy Correia; Cláudio Torres Miranda; Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho; Pedro Braz de Lucena Neto</i>	
Casos de Sífilis no Município de Valença (RJ): Uma Questão de Saúde Pública	874
<i>Aline Gabriela Santos Costa; Filomena Aste Silveira; Letícia Fernandes Zile; Luísa Cobre Argolo; Paula Fonseca Gomes</i>	
Uso de Contraceptivo de Emergência entre as Universitárias da Faculdade de Medicina de Valença (RJ)	875
<i>Aline Gabriela Santos Costa; Filomena Aste Silveira; Thatyane Porfírio de Oliveira; Júlia Teixeira Silva; Daniela Medeiros Sbruzzi Matera</i>	
As Percepções dos Pacientes Hipertensos de Uma Estratégia de Saúde da Família a Respeito do Tratamento Não Medicamentoso da Hipertensão Arterial	875
<i>Pablo Augusto Nascimento; Juan Bosco Franco Hondermann; Ivete Moura Seabra</i>	
Reconstrução da Polpa Digital e do Leito Ungueal na Sala de Emergência: o que é Necessário?	876
<i>Georgina Malfatti; Ana Paula Avila Pinzon; Renato Franz Matta Ramos; Carlos Oscar Uebel; Jefferson Braga Silva</i>	
Demanda Atendida por Internos em Medicina nas Unidades Básicas de Saúde no Sul do Brasil	876
<i>Gilmor José Farenzena; Daíse dos Santos Vargas; Murilo Sagrillo Pereira; Lillian de Prá Oliveira; Maria Rosa Chitolina Schetinger</i>	
Contribuição do Internato Curricular Obrigatório em Atenção Primária à Saúde na Evolução do Enfoque Preventivo de Doenças	877
<i>Gilmor José Farenzena; Daíse dos Santos Vargas; Murilo Sagrillo Pereira; Lillian de Prá Oliveira; Maria Rosa Chitolina Schetinger</i>	
Infância e Tabagismo: Uma Abordagem dos Acadêmicos da Liga de Pneumologia e Tisiologia na Semana do Bebê de Canela, RS	877
<i>Caroline Freiesleben Cruz; Natália Ramos Migliavacca; Nathalia Sponchiado; Larissa Rohr; Eduardo Walker Zettler</i>	
Dia da Tuberculose: Intervenção Educacional em Um Hospital Universitário da Cidade de Canoas	878
<i>Marion Dors Perotti; Franciele Leimann; Emilie Von Ahn Bierhals; Eduardo Walker Zettler; Rigana Oliveira de Medeiros</i>	
Fatores de Risco para o Alcoolismo entre Idosos: Uma Revisão Integrativa	878
<i>Catherina Isdra Moszkowicz; Letice Dalla Lana; Paulo Emilio Botura Ferreira</i>	
Vivência em Um Grupo de Hiperdia: Nova Proposta	879
<i>Bianca Rocha de Aguiar; Nathália Vieira Werneck; Maria Neide Albuquerque Silva</i>	
A Música no Espaço Escolar: Uma Estratégia para Educação em Saúde	879
<i>Isabela da Costa Monnerat; Maria Vitória Bugallo Toth; Eduardo Vieira Lima; Renata Barreiros de Lacerda Siqueira; Thatiana Lisboa Pereira</i>	
Experiência do Uso da Territorialização como Ferramenta Metodológica para a Construção de Mapa Estratégico e Ações em Saúde por Acadêmicos do Primeiro Ano de Medicina	880
<i>Maria Giovanna Torres Rodrigues; Carlos Teixeira Brandt; Andrezza Dias da Silva Nascimento; Lana Burgos Pinheiro Castelo Branco; Gabriela Canêdo Campos Valença</i>	
A Relevância da Visita Domiciliar para o Fortalecimento da Relação Médico/Paciente no Programa de Integração Escola Serviço Comunidade	880
<i>Alice da Silva Machado; Luciana de Oliveira Fumian Brasil; Mariacélia Fernandes Rocha; Wendel Mattos Pompilho; Leo Ribeiro Chiarelli</i>	

Experiências Interdisciplinares na Unidade Básica de Saúde – Relato de Uma Vivência Prática das Diretrizes Curriculares de Medicina.....	881
<i>Fabiana Mânica Martins; Beatriz Cavalcante de Carvalho</i>	
Avaliação do Registro de Puericultura da Unidade Básica de Saúde Obelisco Pelotas/RS.....	881
<i>Diego Alcantara Santos; Letícia Dummer Venzke; Maria Laura Vidal Carrett; Marina Carla Kornowski</i>	
Relato de Experiência na Realização da Avaliação do Registro de Puericultura da Unidade Básica de Saúde Obelisco – Pelotas/RS.....	882
<i>Diego Alcantara Santos; Marina Carla Kornowski; Letícia Dummer Venzke; Maria Laura Vidal Carrett</i>	
“Em Dia com a Saúde”: Um Programa para Reflexão e Promoção à Atenção à Saúde Comunitária	882
<i>Gabriel Nogueira Gaia; Mauro Marcelo Furtado Real; Amanda Teixeira Sarmanho; Fernanda Santos de Aguiar; Giordana Pessoa Vilas Boas</i>	
Competências dos Profissionais de Saúde para Atuação na Atenção Primária	883
<i>Cristina Garcia Lopes Alves; Luís Fernando de Farah Tófoli</i>	
O Aluno de Medicina na Atenção Primária à Saúde: Um Relato de Experiência	883
<i>Marina Cangussu Fagundes Salomão; Lucas Abs da Cruz Bittar; Soraya Almeida Belisário</i>	
A Visita Domiciliar como Ferramenta de Humanização na Formação Médica: Um Relato de Experiência Discente.....	884
<i>Felipe Pereira Borges; Aurélio Rosa Borges; Rafael Moretti da Costa; Felipe Colombelli Pacca</i>	
Orientando sobre o Tabagismo: Uma Ação da Liga de Pneumologia e Tisiologia no Comemorando Saúde.....	884
<i>Paola Rissardi Baldin; Lorença Dall’oglio; Julia Braghini; Marcela Lorea Habib; Eduardo Walker Zettler</i>	
Testes Rápidos Realizados em Uma Unidade Básica de Saúde: Relato de Experiência	885
<i>Carolina Heinrich de Oliveira; Bibiana Monteiro da Cunha Souza; Karen Francisca Borges Sias; Leonardo Ferreira Prestes; Maria Laura Vidal Carrett</i>	
Saúde na Escola: Uma Abordagem de Aspectos Relacionados à Prevenção de IST’s e Métodos Contraceptivos.....	885
<i>Nathália Elane Paes de Vilhena; Cybelle Cristina Pereira; Evely Christinne da Silva Moraes; Maria Clara Ferreira Mazzinghy; Jessica Almeida Santos</i>	
Educação Permanente dos ACS’s da UBS Júlia Seffer: Um Foco na Busca Ativa e Conceitos Básicos sobre Hanseníase e Tuberculose.....	886
<i>Nathália Elane Paes de Vilhena; Cybelle Cristina Pereira; Matheus Iran Botelho Corrêa; Monique Almeida Silva; Rafael Alcantara Fonseca</i>	
Projeto Terapêutico Singular como Instrumento de Integralidade na Atenção Básica.....	886
<i>Felipe Pereira Borges; Aurélio Rosa Borges; Renata da Cunha; Rafael Moretti da Costa; Felipe Colombelli Pacca</i>	
Importância dos Grupos Educativos na Atenção Primária à Saúde e Formação Médica.....	887
<i>Felipe Pereira Borges; Renata da Cunha; Rafael Moretti da Costa; Felipe Colombelli Pacca; Aurélio Rosa Borges</i>	
Educação Sexual na Escola: Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis	887
<i>Thaunany Fabbri Corá; Marlene Rodrigues de Novaes; Lucas da Silva de Lima; Kaue Felipe Nogarotto Crima Bellini</i>	
Percepção de Usuários sobre a Rede de Atenção à Saúde – Relato de Experiência.....	888
<i>Amanda Meyer da Luz; Luadmila Lâmia Damo Santana; Leandro Rozin; Vitor Gouveia de Almeida</i>	
Interagindo com a Comunidade: Experiências Práticas na Formação Médica Generalista e Humanizada.....	888
<i>Vanilda Gomes Gimenez; Adriene de Freitas Moreno Rodrigues; Lia Drago Riquette Broseghini; Isnaya Teixeira Araújo; José Marcelo Botacin Campos</i>	
Educação Popular em Saúde e Medicina: Novas Possibilidades de Cuidado	889
<i>Danilo Borges Paulino; Marina Soares Silveira; Hugo Fontes Nogueira; Marcela Almeida Mendonça; Yzabella Gomes Fernandes Santana</i>	
Vivências de Promoção à Saúde do Idoso em Unidade Básica de Saúde na Periferia de Manaus, Amazonas.....	889
<i>Mateus Moura Catique; Alessandra Encarnação de Moraes; Fabiana Mânica Martins; Lucas de Moraes Martins Pereira; Lorena Praia de Souza Bezerra</i>	
Associação entre Qualidade de Vida e Nível de Stress em Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).....	890
<i>Camila Maria Monteiro da Silva; Sara Menezes Lima Soares; Luciana Maria Marques de Albuquerque; Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa</i>	
Ansiedade e Depressão em Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	890
<i>Rodolpho Omer Cabral; Sara Menezes Lima Soares; Luciana Maria Marques de Albuquerque; Camila Maria Monteiro da Silva; Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa</i>	
Intervenção em Saúde: Abordagem da Insônia em Uma Unidade Básica de Saúde	891
<i>Carolina Sarcinelli Spinelli; Andressa Luise Bianchi; Lorença Gehlen; Fábio Duarte Schwalm</i>	
“No Stress”: Uma atividade para Reflexão sobre Estresse e Ansiedade em Estudantes de Medicina	891
<i>Marina Geórgia Cruz Keuffer; Fernanda Santos de Aguiar; Ruy Penna Neto; Bianca Azevedo Parreira Martins; Ana Emilia Vita Carvalho</i>	
“Sos Mulher”: Intervenção Social Realizada na Praça Batista Campos em Belém, Pará.....	892
<i>Marilda Moita da Silva Cruz; Ruy Penna Neto; Bianca Azevedo Parreira Martins; Fernanda Santos de Aguiar; Jade Pinto de Queiroz Guerra</i>	
Intervenção em Saúde: Abordagem da Febre Amarela em Uma Unidade Básica de Saúde.....	892
<i>Larissa Agazzi Bordignon; Carolina Sarcinelli Spinelli; Naiane Melissa Dartora Santos; Andressa Luise Bianchi; Lorença Gehlen</i>	
Saúde e Educação Caminhando Juntas na Promoção da Saúde	893
<i>Juliana Alvoarenga Jordao; Ana Clara de Souza Freitas; Fernanda Pini de Freitas; Lis Coimbra Pereira; Helder Júnio de Oliveira Almada</i>	
Integração Ensino-Serviço e Engajamento Estudantil: o Desafio de Inserir Alunos de Graduação em Unidades de Saúde da Família no Contexto da Saúde da Mulher	893
<i>Diego Fernandes Lopes; Ana Cristina Pinheiro Fernandes de Araújo; Breno Carvalho Cirne de Simas; Daniel Fernandes Mello de Oliveira; Diogo Vinicius Cavalcanti de Lira</i>	

O Desafio de Desenvolver Competências em Atenção Primária à Saúde no Âmbito da Assistência à Mulher.....	894
<i>Breno Carvalho Cirne de Simas; Daniel Fernandes Mello de Oliveira; Diogo Vinicius Cavalcanti de Lira; Diego Fernandes Lopes; Ana Cristina Pinheiro Fernandes de Araújo</i>	
Mutirão para Gestantes em Maternidade de Referência em Salvador, Bahia – Promoção da Atenção Primária em Saúde (APS) Aliada à Iniciação Científica.....	894
<i>Lucas Ettinger Mendes; Natália Consuelo Machado de Figueiredo; Elisabeth Martinez Fonseca; Olivia Carla Bomfim Boaventura; Alina Coutinho Rodrigues Feitosa</i>	
Importância da Classificação Clínico-Funcional do Idoso na Atenção Básica.....	895
<i>Aline Mansur da Costa Reis; Márcia de Barros Vitor; Maria Elice Nery Procópio</i>	
Programa Integrador como Introdutor do Acadêmico na Unidade Básica de Saúde e sua Contribuição para o Ensino Médico.....	895
<i>Breno Bianco Gomes de Almeida; Letícia Bianco Gomes de Almeida; Célio Pereira Junior; Júlia Farage Silva; Cláudia Maria Maneira Netto Moura</i>	
Projeto Terapêutico Singular (PTS): Um Relato de Experiência.....	896
<i>Lisandra Datsyglá da Silva; João Gabriel Monteiro Quevedo; Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice; Fernanda Luciana Calegari</i>	
Relato de Experiência: “Atenção em Saúde: Atuação de Equipe Multiprofissional na Unidade Básica de Saúde a partir de Propostas de Intervenção”.....	896
<i>Pedro Miguel Mattos e Silva; Vivian Marques Herrera; Caroline Brianezi Aguilár; Isabela Macedo Ribas; Maria Emília Grassi Busto Miguel</i>	
Intervenção em Saúde da Mulher em Uma Unidade Básica de Saúde: Relato de Experiência.....	897
<i>Carolina Sarcinelli Spinelli; Naiane Melissa Dartora Santos; Mariana Chies Zampieri; Luisa Pretto Comerlato; Larissa Agazzi Bordignon</i>	
Intervenção em Saúde: Abordagem da Depressão e da Tentativa de Suicídio em Uma Unidade Básica de Saúde.....	897
<i>Carolina Sarcinelli Spinelli; Naiane Melissa Dartora Santos; Giovana Cancian; Luisa Pretto Comerlato; Mariana Chies Zampieri</i>	
Relato de Caso sobre as Condicionantes Sociais e Política Pública da Saúde da Mulher.....	898
<i>Maurício Casaril Vian; Pedro Gabriel Bernardon; Jeovany Martínez Mesa; Vitor Boniatti Neves; Bruno Missio Gregol</i>	
A Importância da Instrução Alimentar para os Pacientes de Unidade Básica de Saúde da Família.....	898
<i>Marina Moreira Freire; Daniel Nogueira de Almeida; João Victor Wutkoewsky Almada de Angelis; Victor Tadeu Viegas Vieira; Vitória Freitas Silva</i>	
A Importância da Visita Domiciliar no Acompanhamento de Pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA).....	899
<i>Marina Moreira Freire; Anna Livia de Moraes Maciel; Gabriela Noel Delmonte</i>	
Competências Narrativas: com a Palavra os Professores do Ensino na Comunidade.....	899
<i>Eliana Goldfarb Cyrino; Karina Pavão Patrício; Estela Maria Barim; Juliana Marcelino Plácido Brasil; Renata Leite</i>	
A Educação Popular em Saúde na Formação Médica.....	900
<i>Livia Lara Teodoro; Mateus de Ávila Silveira; Janaina Carla Silva Oliveira; Ana Júlia Araújo de Carvalho; Danilo Borges Paulino</i>	
Projeto Mexa-Se na Melhor Idade.....	900
<i>Caroline Guida Babinski; Vinicius Moreira Paladino; Lara de Souza Kodra; Leandro Raider dos Santos; Caio Veggi Marinho</i>	
PET-Saúde: Uma Experiência com a Saúde do Trabalhador da Atenção Primária à Saúde.....	901
<i>Eduardo Dallazen; Cassiana Chemin; Leonardo Rickes da Rosa; Andressa Cavalcante Paz e Silva; Paola Iana Fucks da Veiga</i>	
Atividade Física como Medida de Prevenção e Promoção de Saúde na Atenção Primária.....	901
<i>Vinicius Moreira Paladino; Caroline Guida Babinski; Leandro Raider dos Santos; Caio Veggi Marinho; Lara de Souza Kodra</i>	
Utilização de Metodologia Ativa nos Grupos de Educação em Saúde.....	902
<i>Lea Carolina Correa Rodrigues; Renata da Cunha; Patrícia Maluf Cury</i>	
A Promoção da Alimentação Saudável: Relato da Integração Saúde - Creche.....	902
<i>Bárbara Ferreira Martins; Jhony Xavier Eller; Rebecca Skalski Costa; Camila Calil; Isabela da Costa Monnerat</i>	
Inserção de Alunos de Medicina em Diversos Setores de Uma Unidade Básica de Saúde: Um Relato de Experiência.....	903
<i>Laísa Ezaquy de Hollanda; Fabiana Mânica Martins; Luma Ximenes de Oliveira; Maira de Oliveira Lelis; Maria Giovana Queiroz de Lima</i>	
Inserção do Aluno de Medicina na Atenção Primária em Saúde: Construindo Vínculos e Desenvolvendo Habilidades.....	903
<i>Elton Vitor Oliveira Neves; Miriam Monteiro de Castro Graciano; Natália Sayuri Sugimura; Vitor Michelli Leitão Rodrigues; Jaciane Pizeta Ferreira</i>	
Vivência dos Discentes do Primeiro Ano de Medicina na Atenção Básica: Interação com a Comunidade.....	904
<i>Juliana Alvoenga Jordao; Fernanda Pini de Freitas; Ana Clara de Souza Freitas; Lis Coimbra Pereira; Helder Júnio de Oliveira Almada</i>	
A Barraca da Conscientização: a Gratificação e as Dificuldades encontradas numa atividade de Prevenção Primária.....	904
<i>Rui Barroso Santos Neto; Rodrigo Andrade de Lima; Elder Nascimento Pereira</i>	
Síndrome de Sweet: Diagnóstico de Uma Dermatose Rara no Contexto da Atenção Básica.....	905
<i>João Gabriel Rodrigues Queiroz; Ana Carla de Albuquerque Osório; Mariana França da Cunha e Silva; Andrea Pereira Colpas; Roberto Rangel Alves da Silva</i>	
A Experiência da Produção de Linha de Cuidado como Estratégia de Inserção de Acadêmicos de Medicina no Mundo do Trabalho.....	905
<i>Ana Maria Pereira Brasilio de Araújo; Samuel Bastos Correa de Figueiredo; Lucca Lannes; Danielle Paola Padilha de Lucca; Bernardo Paixão Morales</i>	
A Importância de Acompanhar as Visitas Domiciliares para Uma Nova Perspectiva de Saúde na Formação Médica.....	906
<i>Ayalla Espelocin da Silva; Daniele Feliciani Taschetto; Ricardo Souza Heinzelmann; Ana Paula Garcez Amaral; Fabrício Elias de Senna</i>	
Compartilhando Conhecimento – Atuação de Acadêmicos em Uma Escola de Ensino Fundamental.....	906
<i>Ana Figueiredo de Jesus; Gisele Alsina Nader Bastos; Lucas Abascal Bulcão; Luciana Cortese Mazzoncini; Guilherme Vasconcelos de Freitas</i>	

Feira de Saúde para Trabalhadores Metalúrgicos Promovida por Estudantes de Medicina: Construção Acadêmica acerca das Necessidades dos Trabalhadores	907
<i>Amanda Caroline Damas Tabora; Priscila Sabrina Post; Vanderléia Laodete Pulga</i>	
A Utilização de Protocolos na Atenção Primária à Saúde: Percepções de Uma Acadêmica de Medicina.....	907
<i>Dielly da Silva Chrischon; Ricardo Souza Heinzelmann</i>	
Sala de Espera: Ação Educativa para Gestantes e Puérperas.....	908
<i>Roger Willian Pires; Nayara Diana Bastos; Mafalda Encinas Beramendi; Fabiana Duarte Xavier; Sandra Elena de Oliveira</i>	
Ocorrência do Papiloma Vírus Humano (HPV) na População Feminina Submetida ao Exame de PCCU atendida em Unidade de Saúde Especializada	908
<i>Cenilde da Costa Araujo; Anna Karynna Barbosa Gomes; José Antônio Cordero da Silva; Eugênia Suely Belém de Sousa</i>	
Avaliação do Controle da Asma em Um Programa de Atenção Primária à Saúde	909
<i>Jamily Pertile; Patrícia Missel Fietz Menezes; Francisco Arsego de Oliveira; Gustavo Hirata Dellavia; Cynthia Goulart Molina Bastos</i>	
Matriz de Competências para Atuação do Nutricionista na Atenção Primária à Saúde	909
<i>Luís Fernando de Farah Tófoli; Verônica Gronau Luz; Cristina Garcia Lopes Alves</i>	
“Fumar Não é Tranquilo, é Desfavorável”: atividade Educativa de Prevenção ao Tabagismo por Discentes do Curso de Medicina.....	910
<i>José Tadeu Colares Monteiro; Camille Mota Ribeiro; Fernanda Santos de Aguiar; Bianca Azevedo Parreira Martins; Luna D'Angelis Barbosa de Albuquerque</i>	
Projeto Intersetorial de Educação Sexual e Reprodutiva para Jovens e Adultos do Centro de Especialidades Médicas do Centro Universitário do Estado do Pará.....	910
<i>Camille Mota Ribeiro; Fernanda Santos de Aguiar; Gabriel Nogueira Gaia; Mauro Marcelo Furtado Real; Lucas Castro Pereira; Marcia Regina da Mota Ribeiro</i>	
A Importância da Adesão ao Tratamento de HAS, em Uma População do Bairro do Guanabara em Ananindeua-PA	911
<i>Natália da Silva Ornela; Camila Tereza Leitão de Assis; Renata Danielle Fernandes Silva David; Nathana de Kassia Costa da Silva; Ana Paula Siqueira da Silva Fonseca</i>	
Desenvolvimento das Práticas Médicas por Estudantes de Medicina: o Papel da Educação no Estímulo à Alimentação Saudável em Crianças	911
<i>Natália da Silva Ornela; Camila Tereza Leitão de Assis; Renata Danielle Fernandes Silva David; Nathana de Kassia Costa da Silva; Ana Paula Siqueira da Silva Fonseca</i>	
A Reforma Psiquiátrica no Brasil: Uma Experiência com Usuários de Álcool e Drogas na Formação Médica	912
<i>Bruna Lucchese Meinerz; Rafaely Guizelli; Camila Andrades Coutinho da Silva; Gabriela Carvalho Schmitz; Suzete Marchetto Claus</i>	
Estratégias Programáticas para Interrupção dos Surtos de Sarampo no Estado do Ceará	912
<i>Pablo Augusto Nascimento; Payron Augusto Nascimento; Ivete Moura Seabra; Monica Pereira Kilishek; Marcela Carvalho de Queiroz</i>	
Arte Cênica no Curso de Medicina: Promoção e Prevenção em Saúde.....	913
<i>Mauro César Tavares de Souza; Andreia Rodrigues Campos; Cleize Silveira Cunha; Marina Silveira de Resende</i>	
Diagnóstico e Manejo da Depressão na APS	913
<i>Eduarda Acevedo Montano; Manoela Raupp Vilela; Fernanda Costa Amado; Marcela Peres Otero Villar; Anderson Souza Silva</i>	
Visão dos Acadêmicos acerca da Ação Social “Dia da Mancha” em Aracati-CE	914
<i>Francisco Julimar Correia de Menezes; Cecília Limeira Lima Leite; Victor Andrade de Araujo; Vinicius Farina Sartori</i>	
Mapeamento Sociodemográfico de Populações Rurais: Importância na Formação do Estudante de Medicina	914
<i>Fabiana Faria Rezende; Aline Chibane Bosso; Lucas Mathias Gentil; Marco Aurélio Monteiro</i>	
Experiências a Cerca da Educação Popular em Saúde: o Relato da Liga de Saúde Comunitária do Cariri.....	915
<i>Emille Sampaio Cordeiro; Laren Carvalho Santos; Lorenzo Tavares Nogueira; Antonino Martins de Andrade Neto</i>	
Fatores de Risco Associados à Hipertensão em Indivíduos em Atenção Secundária.....	915
<i>Cláudia Moraes Mansano; Mario Fritsch Toros Neves; Rafael Seno Guimarães; Caroline Vianna Costa Pinto; Ana Rosa Cunha Machado</i>	
Avaliação do Cenário Epidemiológico da Saúde do Homem na Unidade Básica de Saúde Júlia Seffer durante Estágio Médico Observador.....	916
<i>Iurii Andrei da Silva Lacerda; Ruy Penna Neto; Harumy Larissa Alves Nakanishi; Fernanda Acatauassu Beckmann; Ivete Moura Seabra</i>	
Relato de Experiência: o Contato entre o Acadêmico e a Unidade Básica de Saúde na Disciplina de “Nutrição e Comunidade”	916
<i>Victória Alonso Rabelo da Silva; Isabela Macedo Ribas; Caroline Brianezi Aguilar; Camila Jimbo Torii; Idalina D. Regla Carolino</i>	
Avaliação do Estado Nutricional dos Idosos das Regiões do Estado do Pará.....	917
<i>Pablo Augusto Nascimento; Lorena Oliveira Silva de Melo; Monica Pereira Kilishek; Marcela Carvalho de Queiroz; Ivete Moura Seabra</i>	
Relato de Experiência: Apresentando as Mudanças Corporais à Adolescentes no Ambiente Escolar.....	917
<i>Barbara Ribas Garcia; Rafaela Fagundes de Freitas; Larissa Corrêa de Almeida; Daniela Gomes de Araujo; Isabela da Costa Monnerat'</i>	
A Formação do Médico Generalista Pode Intervir nas Perspectivas para o Controle da Tuberculose?	918
<i>Fernanda Carolina Pereira Eismann; Raphael Anaissi Castelo Branco de Melo; Luiz Eduardo Silva de Oliveira; Lucas Freire Fialho; Ronaldo Costa Monteiro</i>	
Ambulatório Médico Social como Instrumento de Aprendizagem e Humanização do Acadêmico de Medicina: Um Relato de Experiência em Um Programa de Extensão Universitária	918
<i>Manuella Klaisy Assis Barreto; Marcos Roberto Andrade Costa Barros; Maria de Lourdes Lima de Souza e Silva</i>	
Projeto Saúde Azul – Educação em Saúde por Meio de Extensão Universitária em Uma Estratégia de Saúde da Família da Cidade de Belém. Estado do Pará	919
<i>Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto; Suellen Sirleide Pereira Yamano; Adalberto Tavares Von Paumgartten Filho; Juliana Medley Torres Ferreira; Giovana Escribano da Costa</i>	

O Ensino-Aprendizagem de Competências de Abordagem Familiar na Graduação Médica	919
<i>Júliana de Carvalho Moura; Cesar Augusto Inoue; Lívia Monteiro Elias; Brenda Ribeiro Brandrão</i>	
Promoção de Saúde na Creche: a Experiência através do Teatro	920
<i>Alexandra Rosany Tiburcio da Silva Santos Coutinho; Fabio Aldeia da Silva; Bianca Graça Valinhas; Lívia Vargas Fabbri; Isabela da Costa Monnerat'</i>	
A Inserção de Discentes na Prática da Atenção Primária de Saúde desde o Primeiro Semestre do Curso de Medicina – Um Relato de Experiência	920
<i>Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto; Victória Gabriele Broni Guimarães; Júlia Guimarães Cunha; Suellen Sirleide Pereira Yamano</i>	
Caracterização do Perfil Epidemiológico de Indivíduos de Uma Microárea de Um Município do Interior Paulista por Alunos de Um Curso de Medicina	921
<i>Anderson Aparecido Santim; Mariana Moraes Castro e Silva; Isabela Lucio Galete; Paolla Patrícia de Oliveira Lulho; Leise Rodrigues Carrijo Machado</i>	
Inserção Precoce do Estudante de Medicina na Atenção Primária à Saúde: Um Olhar Acadêmico	921
<i>Hadassa Anjos de Almeida; Jaqueline Santos Barboza</i>	
A Prevenção de Quedas em Idosos: Visitas Domiciliares como Cenário de Aprendizagem e Promoção da Saúde.....	922
<i>Maíra Ferro de Sousa Toso</i>	
O Ensino da Humanização e Empatia através das Visitas Domiciliares	922
<i>Denise Ribeiro Barreto Mello; Júlio César dos Santos Boechat; Renata Gontijo Amil; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos; Paulo Cavalcante Apratto Junior; Claudio dos Santos Dias Cola</i>	
A Capacitação Teórica e a Psicoterapia como Formas de Aprimoramento do Trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde nas Visitas Domiciliares em Comunidade Atendida por Uma Unidade Básica de Saúde	923
<i>João Ricardo Jordão Coutinho; Rafael Evangelista Pedro; Luna Carulina Mendes Filgueiras; Flávia Sayuri Tanaka; Ana Roberta Pequeto Tanus Amari</i>	
Capacitação Permanente de Docentes para o Ensino de Princípios da Atenção Básica à Saúde	923
<i>Denise Ribeiro Barreto Mello; Paulo Cavalcante Apratto Junior; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos; Renata Gontijo Amil; Júlio César dos Santos Boechat; Claudio dos Santos Dias Cola</i>	
O Ensino-Aprendizagem em Saúde Mental por Meio da Terapia Comunitária e Integrativa (CIT): Um Relato de Experiências de Discentes Inseridos Nessa Prática.....	924
<i>Lázara Gabriela Oliveira Silva; Elyson Enrique Campos de Moraes; José Fernando Marques Barcellos; Luana Sanches da Costa; Marineide Santos de Melo</i>	
Implementação do Curso de Medicina com Ênfase na Atenção Básica à Saúde: Impasses e Possibilidades.....	924
<i>Renata Gontijo Amil; Denise Ribeiro Barreto Mello; Júlio César dos Santos Boechat; Paulo Cavalcante Apratto Junior; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos; Claudio dos Santos Dias Cola</i>	
Visita Domiciliar como Metodologia e Estratégia de Fortalecimento da Formação Médica com Ênfase na Atenção Básica à Saúde.....	925
<i>Renata Gontijo Amil; Paulo Cavalcante Apratto Junior; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos; Denise Ribeiro Barreto Mello; Júlio César dos Santos Boechat; Claudio dos Santos Dias Cola</i>	
Trabalhando a Perspectiva de Rede na Graduação em Medicina com Ênfase na Atenção Primária à Saúde.....	925
<i>Paulo Cavalcante Apratto Junior; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos; Denise Ribeiro Barreto Mello; Renata Gontijo Amil; Júlio César dos Santos Boechat; Claudio dos Santos Dias Cola</i>	
Mapa Falante como Instrumento do Processo de Ensino Aprendizagem dos Princípios da Atenção Básica à Saúde no Curso de Medicina da UniRedentor	926
<i>Paulo Cavalcante Apratto Junior; Denise Ribeiro Barreto Mello; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos; Júlio César dos Santos Boechat; Renata Gontijo Amil; Claudio dos Santos Dias Cola</i>	
O Empoderamento do Usuário: sua Perspectiva sobre as Consultas Médicas Conduzidas por Internos e Residentes na Estratégia de Saúde da Família	926
<i>Alicia Regina Navarro Dias de Souza; Maria Katia Gomes; Heitor Alvito Recio de Souza; Mariana Russo Rodrigues Loreto; Clara Sampaio Cesário de Sá</i>	
Rastreio de Pacientes para Diabetes Tipo 2 na Atenção Primária	927
<i>Ana Letícia Grigol Dias; Marcos Louro de Hollanda; Tainah da Costa Pires de Andrade; Viviane Lozano Espasandin</i>	
Rastreio de Diabetes Mellitus Tipo 2 em Pacientes com Sobrepeso e Obesidade através do Score Findrisc.....	927
<i>Viviane Lozano Espasandin; Marcos Louro de Hollanda; Tamires de Mattos Joia; Lucas de Brito Costa</i>	
Risco Cardiovascular em Pacientes Sobre peso e Obesos na Atenção Primária.....	928
<i>Marcos Louro de Hollanda; Viviane Lozano Espasandin; Lucas de Brito Costa</i>	
Dia Mundial da Saúde Digestiva: atividade Educativa para a Conscientização sobre Doenças Gastrointestinais	928
<i>Ana Emilia Vita Carvalho; Bianca Azevedo Parreira Martins; Fernanda Santos de Aguiar; Jade Pinto de Queiroz Guerra; Luna D'Angelis Barbosa de Albuquerque</i>	
Relato de Experiência da Liga de Medicina de Família e Comunidade, da Universidade de Santa Cruz do Sul: Atendendo Paciente Geriátrico	929
<i>Eliza Noêmia Alves Koch; Anamaria Piaia Anamaria; Renata Wetzel Vieira; Marina Weber do Amaral; Daniela Teixeira Borges</i>	
Visita Domiciliar como Metodologia e Estratégia de Fortalecimento da Formação Médica com Ênfase na Atenção Básica à Saúde.....	929
<i>Renata Gontijo Amil; André Raeli Gomes; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos; Denise Ribeiro Barreto Mello; Vagner Rocha Simonin de Souza; Paulo Cavalcante Apratto Junior</i>	
Implementação do Curso de Medicina com Ênfase na Atenção Básica à Saúde: Impasses e Possibilidades.....	930
<i>Renata Gontijo Amil; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos; Denise Ribeiro Barreto Mello; Vagner Rocha Simonin de Souza; Paulo Cavalcante Apratto Junior; André Raeli Gomes</i>	

Relato de Experiência do Ambulatório de Extensão em Saúde da Família, Realizado na Clínica Escola da Universidade de Santa Cruz do Sul, como Ferramenta Prática de Interdisciplinaridade Acadêmica e Aprendizado Clínico.....	930
<i>Joana Weschenfelder Porn; Carolina Czegelski Duarte; Crisley Piva; Fernanda Pitelkow Figueira; Daniela Teixeira Borges</i>	
Trabalhando a Perspectiva de Rede na Graduação em Medicina com Ênfase na Atenção Primária à Saúde.....	931
<i>Paulo Cavalcante Apratto Junior; André Raeli Gomes; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos; Denise Ribeiro Barreto Mello; Júlio César dos Santos Boechat; Renata Gontijo Amil</i>	
Mapa Falante como Instrumento do Processo de Ensino Aprendizagem dos Princípios da Atenção Básica à Saúde no Curso de Medicina da Uniredentor.....	931
<i>Paulo Cavalcante Apratto Junior; Amanda Vargas Pereira; Claudio dos Santos Dias Cola; Renata Gontijo Amil; Denise Ribeiro Barreto Mello; André Raeli Gomes</i>	
O Ensino da Humanização e Empatia através das Visitas Domiciliares.....	932
<i>Denise Ribeiro Barreto Mello; André Raeli Gomes; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos; Annabelle de Fátima Pereira Modesto; Paulo Cavalcante Apratto Junior; Renata Gontijo Amil</i>	
Capacitação Permanente de Docentes para o Ensino de Princípios da Atenção Básica à Saúde.....	932
<i>Denise Ribeiro Barreto Mello; André Raeli Gomes; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos; Claudio dos Santos Dias Cola; Paulo Cavalcante Apratto Junior; Renata Gontijo Amil</i>	
Diarreia e Desnutrição Infantil em Uma Unidade de Saúde Bem Estruturada.....	933
<i>Márcia Dorcelina Trindade Cardoso; Alécia Alves Cabral; Amanda Lima da Cunha e Souza</i>	
PET-Saúde/GraduaSUS no Empoderamento da Mulher Gestante e da Comunidade Adscrita.....	933
<i>Karoline de Oliveira; Fabiana Postiglione Mansani; Tatiana Menezes Garcia Cordeiro; Lorena de Freitas Calixto; Silvia Malena Damrat</i>	
Efeito do Tratamento Crônico com Extrato Aquoso de Solanum Paniculatum (Jurubeba) na Glicemia de Ratos Submetidos a Um Modelo Experimental de Diabetes.....	934
<i>Leonardo Damalio Luis; Nilo Cesar do Vale Baracho; Rodrigo Liberato Gonçalves Vianna</i>	
Educação Permanente em Saúde: Trabalhando com Profissionais de Saúde e de Educação na Promoção da Saúde na Escola.....	934
<i>Ana Paula Oliveira Barbosa; Cleidilene Ramos Magalhães; Kamila Valduga; Mariana da Silva Bauer; Luciana Bisio Mattos</i>	
Transdisciplinaridade no Cuidado com o Idoso: Um Relato de Experiência.....	935
<i>Magda Patricia Furlanetto; Luciana Signor</i>	
A Medicina na Atenção às Mulheres Vulneráveis.....	935
<i>Sabrina Trevisan de Nardi; Martha Helena Teixeira de Souza; Felipe de Lima Athayde</i>	
Serious Games e Alimentação Saudável na Atenção à Saúde do Escolar.....	936
<i>Cleidilene Ramos Magalhães; Maína Hemann Strack; Marina Bisio Mattos; Rodrigo Nietiedt de Almeida; Silvio Cesar Cazella</i>	
O Papel do Estudante de Medicina na Valorização da Medicina Rural.....	936
<i>Márcia Carolina Mazzaro; Pedro Paulo Dias de Sá; Priscyla Rocha da Silva; Wanderson Sant Ana de Almeida</i>	
Os Caminhos da Medicina Integrativa no Brasil – as Percepções dos Médicos Atuantes na Atenção Básica à Saúde no Município de Anápolis – Goiás.....	937
<i>Marina Nahas Dafico Bernardes; Pabline Melo de Oliveira; Marluce Martins Machado da Silveira; Valter Luiz Moreira de Rezende; Jorge Cecílio Daher Júnior</i>	
Relato de Experiência: Workshop de Habilidades Médicas.....	937
<i>Luis Henrique Angheben; David Laos do Vale; Edson Satoshi Miyazato; Viviane Soares Ortiz; Renato Daniel Ramalho Cardoso</i>	
Atenção Primária em Unidades Básicas de Saúde da Família: Um Relato de Experiência.....	938
<i>Luciany Maria Pereira de Almeida; Lanna Silva Amorim; Eduardo Duarte Senra; Gilma Maria Rios; Valéria Batista de Amorim Alves</i>	
Prevalência de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) em Crianças de 0-6 Meses em Uma Unidade de Saúde da Família.....	938
<i>Vanessa Vilhena Barbosa; Matheus Assunção Ribeiro da Costa; Letícia da Cunha Andrade</i>	

SUBEIXO 5. RESIDÊNCIA MÉDICA

Prevalência de Burnout entre Médicos Residentes de Um Hospital Universitário.....	939
<i>Marina Macedo Kuenzer Bond; Michele Salibe de Oliveira; Marisa Macedo Kuenzer Bond; Bruno Bressan Junior; Alexandre Moraes Bestetti; Álvaro Roberto Crespo Merlo</i>	
Choosing Wisely na Residência Médica: Construção da Lista de Pediatria.....	939
<i>Marta Silva Menezes; Juliana Santana Montalvão Galliza; Rinaldo Antunes Barros; Ana Marice Teixeira Ladeia; Dilton Rodrigues Mendonça</i>	
Impacto do Diagnóstico Psiquiátrico Relatado na Performance de Candidatos a Residência Médica em Programas de Acesso Direto.....	940
<i>Eduardo de Castro Humes; Renério Fráguas Junior</i>	
Importância do Rodízio em Um Ambulatório de Cefaleia: Experiência com Residentes de Clínica Médica de Um Hospital Universitário.....	940
<i>Mariana Cota Bastos; Rosana Quintella Brandão Vilela; Angela Maria Moreira Camuto Mendonça</i>	
A Primeira Cirurgia: Experiência com Simulador de Videocirurgia para Residentes.....	941
<i>Diego Inácio Goergen; Tatiana Mie Masuko; Fernando José Savóia de Oliveira; Rodrigo de Pieri Coan; Antonio Carlos Weston</i>	
Expectativas e Percepções de Estudantes de Medicina sobre Feira de Especialidades Médicas.....	941
<i>Gabriel Biagini Ferreira; Luiz Ernesto de Almeida Troncon; Mariana Passos de Souza; Valéria Batista Boreck Seki; Iago da Silva Caires</i>	

Integração entre Médicos Residentes: Relato das Experiências e Percepções de Residentes de Clínica Médica	942
<i>Vitor Maia Teles Ruffini; Guilherme de Abreu Pereira; Pedro Henrique Ribeiro Brandes; Vera Lucia Zaher-rutherford; Chin An Lin</i>	
Interdisciplinaridade no Ensino em Saúde na Visão dos Preceptores da Residência Multiprofissional de Neurologia e Neurocirurgia de Um Hospital Terciário	942
<i>Arnaldo Aires Peixoto Junior; Cláudia Maria Costa de Oliveira; Reijane Bezerra de Pinho Lemos de Aguiar; Raquel Autran Coelho; José Lima de Carvalho Rocha</i>	
Lições da Implantação de Residência Médica de GO: Qualificação e Produção de Saúde em Contextos de Vulnerabilidade.....	943
<i>Isabelle Cantídio Fernandes Diógenes; Rejane Maria de Oliveira Holanda; Patricia Estela Giovannini; Gabriela de Sousa Leite; Gaia Fernanda Mesquita Nunes Filgueira</i>	
Residência Médica e a Implantação de Fluxograma de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual em Mossoró/RN.....	943
<i>Gabriela de Sousa Leite; Isabelle Cantídio Fernandes Diógenes; Rejane Maria de Oliveira Holanda; Gaia Fernanda Mesquita Nunes Filgueira</i>	
Definindo as atividades Profissionais Confiáveis na Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme: o Olhar Enriquecedor das Alunas do 1º Ano de Medicina.....	944
<i>Andréa Ribeiro Soares; Julia Cascardo Géo de Siqueira; Natalia de Oliveira Larcher; Victoria Soares Ventura; Julie Teixeira da Costa</i>	
Residência Médica e a Implantação de Fluxograma de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual em Mossoró/RN.....	944
<i>Gabriela de Sousa Leite; Gaia Fernanda Mesquita Nunes Filgueira; Isabelle Cantídio Fernandes Diógenes; Patricia Estela Giovannini</i>	
Burnout entre Médicos Residentes no Município de Fortaleza - CE.....	945
<i>Fabricio Andre Martins da Costa; Maria Beatriz Arrais Morais; Thais Barroso Vieira Costa; Manuela Rocha Rodrigues; Renata Rocha Barreto Giaxa; Olivia Andrea Alencar Costa Bessa</i>	
Desenvolvendo Competências de Gestão na Residência Médica.....	945
<i>Sílvia de Melo Cunha; Samuel Verter Marinho Uchôa Lopes; Salustiano Gomes de Pinho Pessoa; Sammya Bezerra Maia e Holanda Moura</i>	
O Residente de Psiquiatria Aprendendo a Trabalhar na Interface entre Cuidados Especializados e Atenção Primária: Uma Experiência de Ensino	946
<i>Ana Cristina Tietzmann; Vanessa Regina Becker</i>	
Avaliação da Empatia nos Médicos Residentes do Hospital Universitário Alzira Velano em Alfenas Minas Gerais.....	946
<i>Antônio Henrique de Paiva; José Maria Peixoto; Marcela Silveira Carvalho Rocha; Maria Natalia Andrade</i>	
Processo de Avaliação na Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia	947
<i>Ana Christina Lobato; Gabriel Martins Cruz Campos; Anna Carolina Pereira Jacome; Camila Lafuente Rezende; Pedro Raffael Farias Ferreira</i>	
O Processo Educacional na Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia do Atendimento a Vítimas de Violência Sexual.....	947
<i>Gabriel Martins Cruz Campos; Ana Christina Lobato; Eduardo Siqueira Fernandes; Meire Rose de Oliveira Loureiro Cassini; Kenia Zimmerer Vieira</i>	

SUBEIXO 6. INTERNATO

Perfil Epidemiológico dos Casos Notificados de Hanseníase no Estado do Paraná-Brasil, 2007-2015	948
<i>Lais Nicole Gonçalves Panizzi; Katia Sheylla Malta Purim; Isabella Gil</i>	
Casos Simulados no Ensino da Obstetrícia no Curso de Graduação em Medicina.....	948
<i>Roseli Mieko Yamamoto Nomura; Fernanda Lopes; Daniela Cristina Feliciano Ferreira Nacaratto; Aécio Flávio Teixeira de Gois</i>	
Curso Prático com Avaliação Simulada na Área da Obstetrícia para Alunos do Curso de Graduação em Medicina	949
<i>Roseli Mieko Yamamoto Nomura; Daniela Cristina Feliciano Ferreira Nacaratto; Jorge Francisco Kuhn dos Santos; Aécio Flávio Teixeira de Gois; Mary Uchiyama Nakamura</i>	
Conhecimento Popular sobre Saúde-Doença e sua Interferência na Qualidade de Vida: Relato de Experiência	949
<i>Helder Júnio de Oliveira Almada; Juliana Alvarenga Jordao; Fernanda Pini de Freitas</i>	
Como Eu Faço o Internato em Saúde Mental - a Experiência de Um Curso de Graduação em Medicina	950
<i>José Carlos Lima de Campos; Manoel Antonio Gonçalves Pombo; Luis Filipe da Silva Figueiredo; Marcos José Relvas Argolo</i>	
Incidência de Dor em Pacientes com Câncer de Cabeça e Pescoço em Pacientes da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza.....	950
<i>Pablo Augusto Nascimento; Payron Augusto Nascimento; Monica Pereira Kilishek; Marcela Carvalho de Queiroz; Ivete Moura Seabra</i>	
Consumo de Álcool entre os Futuros Médicos Formados por Uma Universidade da Região Sul-Fluminense	951
<i>Yan Gabriel Chaves Janetti; Cristiane Gorgati Guidoreni; Hiram Silva Nascimento de Oliveira; Jéssica Natháira da Silva Duarte; Miguel Huckembeck de Oliveira</i>	
Internato em Saúde Mental: Vivenciando a Quebra de Paradigmas	951
<i>Celeste Corral Tacaci Neves Baptista; Pedro Corral Tacaci Garcia do Amaral; Gilmara Peixoto Rister; Nilva Galli; Rinaldo Henrique Aguiar da Silva; Gabriel de Oliveira Lima Carapeba</i>	
Percepção de Alunos do Internato Médico em Ginecologia e Obstetrícia sobre o Estágio Curricular	952
<i>Raquel Autran Coelho; Ana Larissa Duarte Linhares; Neide Solange Conceição da Graça Pires; Debora de Almeida Silva</i>	

EIXO I – FORMAÇÃO MÉDICA: EDUCAÇÃO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

SUBEIXO 1. ESTUDOS E RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE TEMAS NEGLIGENCIADOS

Aprendendo e Ensinando a Cuidar da Saúde: Aspectos Culturais de Uma Comunidade Quilombola

Neudson Johnson Martinho¹; Mateus Moreno Lima¹; Letícia Canal Caetano¹; Gabrielly Paola da Silva Souza¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso

Palavras-chave: Educação em saúde; Cultura; Cuidado.

Introdução: Saúde é mais que ausência de doenças. É uma construção social, esta se materializa nas relações sociais e nas diversas maneiras de cuidar e lutar em favor da vida. Nessa perspectiva, o projeto de extensão sobre práticas culturais materiais e imateriais no cuidado de saúde em uma comunidade quilombola localizada no Estado de Mato Grosso, proporciona a estudantes de medicina e enfermagem de uma universidade pública federal da região centro oeste, aprender a arte de educar em saúde, assim como, conhecer e apreender elementos culturais que permeiam as diversas maneiras de cuidar e promover saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência interprofissional e interdisciplinar de educação em saúde com uma população de mulheres quilombolas, visando intercambiar saberes e fazeres para um cuidado mais efetivo e humanizado.

Experiência: Aos sábados nós bolsistas de extensão nos dirigimos a comunidade quilombola Mutuca - MT, juntamente com o professor coordenador do projeto. A cada encontro trabalhamos temas relacionados a cultura local voltada para saúde, utilizamos dinâmicas dialogais e participativas, baseadas na pedagogia freiriana. Dialogamos sobre quais plantas medicinais e crenças são usadas no cuidado à saúde; o respeito a diversidade de crenças; a influência das raízes culturais na promoção da saúde. **Resultados:** Esta vivência nos possibilitou o intercambiar saberes e fazeres acadêmicos com a educação popular quilombola, estimulou a produção de novos conhecimentos e a construção de um novo olhar quanto a arte de ser e fazer medicina e enfermagem num processo dialogal e de respeito ao sujeito cuidado em suas dimensões culturais. **Conclusão:** A prática de educação em saúde com metodologias ativas e a inserção dos estudantes da área da saúde em comunidades diversas, proporciona a aquisição de conhecimentos e práticas que permitem ao futuro médico e outros profissionais uma visão ampliada do que seja o cuidar/cuidado em saúde, o qual transcende ao simples ato procedimental e prescritivo. Os cursos da área da medicina e da saúde de uma forma geral devem estimular, incentivar e possibilitar aos alunos vivenciarem projetos desta natureza, saindo dos muros da universidade para além dos hospitais e unidades básicas de saúde.

Práticas Culturais em Saúde: o Cuidado e a Educação Popular em Saúde na Luta pela Vida em Uma Comunidade Quilombola do Estado de Mato Grosso

Neudson Johnson Martinho¹; Nicole Ascencio Dangoni¹; Ludmylla Pedrosa Leão¹; Felipe da Cunha Moreira¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso

Palavras-chave: Educação em Saúde; Quilombo; Práticas Culturais.

Introdução: A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde do Brasil orientam o intercâmbio entre saberes acadêmicos com a educação popular. Nesse contexto, acadêmicos de medicina e de outros cursos da área da saúde elaboraram e desenvolvem um projeto de extensão com mulheres quilombolas de uma comunidade do Estado de Mato Grosso, no qual, ações de educação em saúde visam apreender saberes culturais materiais e imateriais inerentes aos cuidados com a saúde. Este trabalho é um recorte de ações subsidiadas na pedagogia de Paulo Freire e com metodologias ativas possibilitadoras do diálogo e participação. **Objetivo:** Relatar a experiência interdisciplinar relacionada às práticas de

educação em saúde numa comunidade quilombola. **Relato de Experiência:** A interação educativa dialogal com as mulheres quilombolas nos proporcionou um outro olhar quanto ao saber e fazer médico, além dos processos propedêuticos e prescritivos. Mergulhamos em um movimento circular entre a técnica, as tecnologias e a simples arte de dialogar, ouvir e respeitar o outro em sua diferença e conhecimento. **Resultados:** Aprendizagem de novos saberes e fazeres na arte de cuidar da saúde; reflexão propositiva quanto a melhores práticas de promoção à saúde em comunidades quilombolas; uma nova visão de ser médico e fazer medicina numa perspectiva multi e interdisciplinar. **Conclusão:** O contato com os saberes e fazeres de mulheres negras, que apesar das condições adversas mantêm suas raízes e práticas culturais, nos mostrou que saúde é uma construção social e de luta. Entendemos a necessidade de se repensar a formação de toda a área da saúde, na perspectiva de conhecer, respeitar e intercambiar o saber popular com o científico.

Primeiros Passos para a Consolidação de Um Núcleo de Apoio ao Estudante na Faculdade de Medicina

Teo Weingrill Araujo¹

¹Faculdade de Medicina da UNICID

Palavras-chave: Estudantes de Medicina, Saúde Mental, Serviços de Saúde para Estudantes.

Introdução: Em consonância com os referenciais propostos pelo FORSA COBEM, vem sendo estruturado, desde o início de 2016, um Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) em Faculdade de Medicina localizada no município de São Paulo, com o objetivo de contribuir para a promoção da saúde mental dos estudantes. **Objetivos:** No presente trabalho, propomo-nos a especificar: o modo como foi feito o levantamento dos principais desafios a serem enfrentados pelo NAE, quais foram os principais desafios identificados e quais as estratégias que foram desenhadas para enfrenta-los. **Relato de Experiência:** As estratégias utilizadas para fazer o levantamento dos principais problemas que comprometem a saúde mental do corpo discente da instituição foram: aplicação de questionários; criação de espaços de escuta individuais para os estudantes; realização de reuniões periódicas com a coordenação do curso, com os demais docentes do curso e com os diversos grupos estudantis existentes. A partir disso, os principais desafios elencados foram: 1. Os sofrimentos dos estudantes ingressantes e dos estudantes durante os anos de internato; 2 - As discriminações de gênero presentes no cotidiano da instituição; 3 - A necessidade de estudantes por apoio pedagógico ou psicológico individualizado; 4 - O estímulo a existência de espaços de socialização, extensão universitária e expressão artística; 5 - A criação de canais efetivos de ouvidoria para o corpo discente. **Resultados e Conclusões:** As estratégias propostas para enfrentar os desafios identificados foram, não somente a consolidação dos espaços de escuta individualizados para os estudantes, mas também, dentre outros: o envolvimento de docentes e representantes de estudantes em grupos de trabalho constituídos para lidar com cada um desses desafios; o desenho de estratégias grupais de apoio aos estudantes; o fortalecimento de espaços de troca e expressão artística como saraus literários, apresentações musicais e outros.

Ensinando Estudantes de Medicina a Ensinar: o Contexto da Sexualidade

Rebecca Ranzani Martins¹; Leandro Pedro Goloni Bertollo¹; José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Identidade de Gênero; Aborto; Saúde Pública; Educação Médica.

Introdução: Elaborado e conduzido por alunos de medicina, o projeto de Educação Sexual e Reprodutiva aqui discutido consiste na realização de oficinas com adolescentes, propondo a criação de ambientes de “discussão entre semelhantes”, baseados no método peer education. Ensinar é uma habilidade por vezes negligenciada no currículo dos cursos de Medicina, apesar de ser elemento essencial da interação médico-paciente, pois futuros médicos treinados em ensinar podem se tornar melhores comunicadores. **Objetivos:** Por meio do peer education, 1) capacitar estudantes de medicina sobre aspectos da sexualidade humana e 2) retransmitir esses conceitos para os adolescentes. No cerne do projeto há a preocupação em tornar os estudantes de medicina capazes de ensinar. **Métodos:** A capacitação dos estudantes foi montada pelos próprios alunos para seus colegas e consistiu de reuniões teóricas e práticas (com simulações de possíveis conflitos). Para avaliação de seu impacto na formação acadêmica dos estudantes, utilizou-se análise comparativa de questionários pré-capacitação e pós-oficinas, com perguntas fechadas (escala Likert) e abertas. O efeito nos adolescentes participantes foi medido por questionários de conhecimento pré e pós intervenção. **Resultados:** Em auto

avaliação, os alunos aumentaram seu conhecimento teórico em todas as oficinas (HIV: 16%, Gênero/Orientação Sexual: 9%, Aborto e Saúde Pública: 12%), tiveram ganho de confiança em falar sobre os temas (11%, 16% e 17%, respectivamente) e ganho na capacidade de argumentar contra preconceitos (14%, 9% e 23%, respectivamente). Também relataram melhora na capacidade de falar em público e ouvir demandas. Quanto aos adolescentes envolvidos, houve aumento da média de acertos (3.268/6 para 4.307/6, $p < 0,01$). **Conclusões:** Os resultados apontam a relevância da extensão universitária e do método peer education como forma de aprimorar a formação acadêmica, tanto em conhecimento teórico quanto em habilidades comunicacionais.

Roteiro Prático de Histologia: Guia de Estudo

Gabriela Yea-huey Yang¹; Mariana Aparecida Santos da Fonseca Corrêa de Jesu¹; Ana Carolina Stumbo Machado¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Palavras-chave: Ensino; Metodologia; Guia de Estudo como Assunto; Histologia.

O diagnóstico histológico necessita da prática individual de observação ao microscópio e por vezes essa metodologia gera obstáculos no processo ensino-aprendizagem. As Novas Diretrizes Curriculares de Medicina indicam a importância do aluno como protagonista nesse processo e o presente relato propõe ferramenta didática que permita ao aluno atuar como sujeito principal na sua formação. Os objetivos foram elaborar e aplicar roteiro prático no processo ensino-aprendizagem de Histologia. O roteiro foi desenvolvido por monitores da disciplina que selecionaram imagens de lâminas histológicas da instituição e construíram o texto. O conteúdo foi revisado pela orientadora e organizado em módulos. Cada imagem é acompanhada de justificativas e em cada seção há curiosidades e observações que visam associar conhecimento prático com teoria. O roteiro foi avaliado por questionário proposto a estudantes de Medicina. A experiência obteve ampla aprovação e foi enriquecedora. A taxa de aprovação do roteiro foi 95%. Quantitativamente, sua relevância foi de 97,5%; didática e linguagem: 82,5%; organização: 87,5%; imagens: 77,5%; e texto explicativo: 90%. Dos pontos positivos, destacam-se objetividade e praticidade; e dos poucos negativos, que se sobrepuseram com sugestões, listam-se necessidade de maior número e variedade de imagens; perda da qualidade de algumas quando aumentadas; e falta de destaque de algumas estruturas histológicas. Durante a elaboração, monitores relatam maior apropriação do conteúdo e oportunidade para adquirir postura crítica-reflexiva, iniciação à docência, raciocínio metodológico e trabalho em equipe. E ainda, o uso de material didático em aula teórico-prática é essencial na educação médica. Portanto, o roteiro prático se mostrou um instrumento útil na construção e na consolidação de conteúdos por meio de metodologia ativa, uma vez que sua estruturação proporcionou rica experiência com apropriação do conhecimento e desenvolvimento de habilidades pedagógicas.

Liga de Anatomia: as Múltiplas Visões de como é Participar de Uma Liga Acadêmica

Gabriela Yea-huey Yang¹; Marco Aurélio Rodrigues da Fonseca Passos¹; Camila Gonçalves Pessanha¹; Natália da Costa Hipólito¹; Fernanda Gomes Abrantes¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Palavras-chave: Instituições Acadêmicas; Ensino; Anatomia.

Introdução: A liga acadêmica é uma instituição sem fins lucrativos, organizada pelos alunos e com supervisão docente. Seu tripé (ensino, pesquisa e extensão) envolve participação conjunta dos ligantes, gestores e orientadores. **Objetivo:** Relatar a experiência da participação na liga acadêmica de anatomia da instituição de ensino por diversas visões: orientadores, gestores e ligantes durante 2012-2017. **Relato de Experiência:** A liga de anatomia, desde 2012, com seu intuito crescente de transmitir conhecimento teórico e prático de forma sistemática (ensino); de desenvolver investigação de fenômenos observando suas causas e efeitos (pesquisa); e de inter-relacionar atividade universitária e reflexo social (extensão), por meio de suas atividades e eventos, requer uma participação ativa e recíproca entre ligantes, orientadores e diretores. A bagagem é enriquecedora para todos, sob diversas visões. Para obter esses relatos, a avaliação de experiência foi via questionários online. **Resultados:** Para os ligantes, a liga leva a contextualização de conhecimentos ministrados, com aplicação prática, dinamizando o estudo e sendo considerada importante na formação médica (92,2%). Para a gestão, participar da liga proporciona crescimento pessoal e profissional, com taxa de satisfação de 93,1%. Entre os pontos positivos citados estão: aprendizado de práticas administrativas, estímulo ao trabalho em equipe e formação de perfis de liderança. Os orientadores,

por sua vez, consideram a experiência gratificante, ao permitir estreitamento aluno-professor, importante para sua construção e atualização médica constante. **Conclusões:** A liga mostrou-se como um instrumento complementar para a educação médica. Suas ações visam aplicação dos conhecimentos adquiridos e trazem aos acadêmicos a responsabilidade de promover ações transformadoras. A participação na liga se dá de variadas formas, seja como ligante, gestor ou orientador, cujas diversas visões se convergem para vantagens múltiplas.

Conteúdo Integrado e o Bom Desempenho na Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina

Edjanece Guedes de Melo Romão¹; Arlindo Monteiro de Carvalho Junior¹; Eugênia Moreira Fernandes Montenegro¹; Etiene de Fátima Galvão Araújo¹; Vanduir Soares Araújo Filho¹

¹Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação de Desempenho; Estudante de Medicina.

Introdução: Em virtude Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM), o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) propôs ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) um modelo de avaliação preparatória. Em 2015 foi desenvolvida a Avaliação do Conteúdo Integrado (ACI), com regulamento próprio e que se constitui numa modalidade de treinamento com questões de conteúdos integrados e contextualizados, objetivando avaliar a capacidade do estudante de medicina no desenvolvimento das competências, explorando a articulação entre o conhecimento, as habilidades e as atitudes dentro das áreas requeridas no processo de formação: Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. **Objetivo:** compartilhar a experiência vivenciada por docentes e discentes durante os quatro períodos letivos em que a ACI foi aplicada, os resultados obtidos e a opinião de estudantes sobre a importância da mesma no processo preparatório das provas do 2º ano da ANASEM. **Relato de Experiência:** Todos os docentes que ministram conteúdos nos 2 primeiros anos do curso médico participam da elaboração das provas com envio de questões contextualizadas. Para operacionalizar a ação, foi criada uma comissão com a responsabilidade de revisar e organizar um banco de questões, aplicar, corrigir e divulgar os resultados. Junto aos discentes, foi feita uma consulta para colher a opinião dos que participaram de ambos os processos, ACI e ANASEM, acerca da experiência vivenciada na primeira e sua relação com os resultados obtidos na segunda. **Resultados:** Para qualificar a ACI e potencializar seu impacto, foi estudada a correlação dos conteúdos ministrados com os itens previstos para o 2º ano no documento da ANASEM, explorando as competências inter-relacionadas. **Conclusões:** Em nossa primeira ANASEM, a experiência foi considerada positiva por alunos e professores e, como instituição, nos posicionamos com resultados acima da média nacional, demonstrando a importância do trabalho desenvolvido.

Aprendizado de Anatomia como Substrato Essencial para Compreensão da Radiologia – Uma Percepção do Acadêmico de Medicina

Natália Ferreira Cardoso de Oliveira¹; Gil Mario Lopes Santos de Carvalho Junior¹; João Pedro Souza Santos¹; Matheus Ettinger Mendes¹; Carolina Freitas Lins¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Anatomia; Radiologia; Ensino; Medicina.

Introdução: O ensino da Anatomia Humana tem sido considerado um dos pilares da formação médica. A integração da radiologia com o ensino da anatomia promove maior satisfação dos alunos e aprendizado mais eficaz, em comparação com o método tradicional de ensino. Por outro lado, a fim de que os futuros médicos estejam aptos a avaliar adequadamente as imagens adquiridas é fundamental que, ainda enquanto acadêmicos, tenham conhecimento anatômico consolidado. **Objetivo:** Descrever a necessidade do conhecimento da anatomia para entendimento e interpretação de exames radiológicos no meio acadêmico. **Relato de Experiência:** Em nossa Instituição de ensino, no primeiro e segundo semestres da graduação médica, os acadêmicos participam de práticas de anatomia nos módulos Osteomuscular, Cardiorrespiratório, Gastrointestinal, Geniturinário e Neuro-endócrino, por metodologia ativa (ProblemBased Learning), associadas a conferências radiológicas ao final de cada módulo. No terceiro semestre, ocorrem aulas de Anatomia Topográfica atreladas à Anatomia Radiológica, resgatando o conteúdo de anatomia abordado no

primeiro ano do curso, ao identificar as estruturas anatômicas nos diversos métodos de imagem. **Resultados:** Observou-se que, através desse método de ensino, os acadêmicos adquirem uma percepção da importância da Anatomia na Radiologia, além de conseguirem identificar estruturas internas, diferenciando os aspectos normais e patológicos. Durante a experiência, uma dificuldade verificada foi o tempo reduzido para retirada de dúvidas ou esclarecimentos nos semestres iniciais. No entanto, como a construção desse conhecimento culmina no terceiro semestre com encontros semanais e com apoio de um grupo de monitoria, a compreensão dos exames de imagem e seus achados, consegue ser feita de forma adequada, contribuindo para a formação acadêmica. **Conclusão:** As aulas de anatomia proporcionam embasamento teórico para que o aprendizado da Radiologia se torne efetivo e facilitado pelo futuro médico.

Projeto de Extensão Amigos da Pele da Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul: Relato de Experiência

Gabriela Spessatto¹; Henrique Perosa Scapini¹; Amanda Tronco¹; Georgia Martina Chichelero¹; Fabiana Tonial¹

¹Universidade de Passo Fundo - UPF

Palavras-chave: Fotoproteção; Exposição solar; Câncer de pele; Projeto de extensão.

Introdução: Notando a prevalência de diagnósticos de câncer de pele, principalmente carcinoma epidermoide e basocelular, a criação de um projeto de extensão que dissemina informações sobre fotoproteção e a relação da fotoexposição com o câncer de pele se mostra de fundamental importância. **Objetivos:** O projeto de extensão "Amigos da Pele" surgiu com o intuito de conscientizar a população sobre o câncer de pele e os riscos da exposição solar inadequada através de palestras, participações em emissoras de rádio e mídias digitais. **Relato de Experiência:** Os integrantes do projeto levam informações baseadas no Consenso de Fotoproteção da Sociedade Brasileira de Dermatologia para a comunidade por meio de palestras, programas de rádio e aplicativo de celular. Mensalmente, uma palestra e um programa de rádio são ministrados para conscientizar o público, composto por crianças, adultos e idosos. Ainda, para concretizar as informações e mantê-las disponíveis de forma dinâmica foi criado um aplicativo gratuito com conteúdo sobre fotoproteção, denominado "Amigos da Pele". **Resultados:** Foram divulgadas medidas simples e acessíveis de fotoproteção nas campanhas – horários de exposição à radiação UV, uso de protetor solar, chapéus e outros métodos de barreira mecânica. Assim, foi possível se aproximar da realidade da população, atuando com papel ativo na socialização e prática da Medicina. Também, o estudo de documentos científicos, permitiu o aprofundamento e o embasamento para a realização das atividades citadas. A resposta do público ao final das campanhas mostrou-se positiva, demonstrando que o projeto cumpriu com seus objetivos. **Conclusões:** O projeto desempenha importante papel na formação do acadêmico de Medicina, proporcionando aquisição de experiência e ampliação dos conhecimentos técnico-científicos. Portanto, manter um projeto que estimula medidas de prevenção em relação a exposição errônea ao sol é de suma importância em uma população em que o câncer de pele é o mais frequente.

Capacitação Prática em Ultrassom para Monitores de Anatomia Radiológica na Graduação de Medicina

Matheus Ettinger Mendes¹; João Pedro Souza Santos¹; Gil Mario Lopes Santos de Carvalho Junior¹; Natália Ferreira Cardoso de Oliveira¹; Carolina Freitas Lins¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Ultrassom; Capacitação; Radiologia; Medicina.

Introdução: O ultrassom (US) é um método de imagem adotado por médicos de várias especialidades, auxiliando na tomada de decisões clínicas. A crescente aceitação e uso do US na prática médica demonstram a necessidade das escolas de medicina incorporarem o ensino ultrassonográfico em seus currículos de graduação. Os educadores de medicina identificaram os benefícios do treinamento de US, incluindo melhorias nas habilidades de exame físico e perspicácia diagnóstica. **Objetivo:** Descrever a relevância da capacitação prática em US para monitores de anatomia radiológica. **Relato de Experiência:** Em nossa monitoria, foi instituído um projeto de capacitação prática em US para monitores recém-ingressos. A capacitação contempla dois momentos. No primeiro, sob orientação da docente radiologista, os novos monitores foram submetidos a uma breve sessão teórica sobre os princípios biofísicos do US. No segundo, a docente apresentou o aparelho, bem como os recursos necessários para manuseio do mesmo; em seguida os monitores foram divididos em dois grupos para que eles praticassem o exame entre si,

supervisionados pela docente. As zonas abordadas foram: pescoço, abdome, pelve e articulações. **Resultados:** A partir da análise de conteúdo dos relatos dos monitores de anatomia radiológica, foi possível perceber que a capacitação prática em US permitiu maior entendimento sobre o método, tanto no quesito indicação do exame em relação à região anatômica, quanto no tocante às suspeitas diagnósticas. Ocorreu, então, um aprimoramento na transmissão do conhecimento entre monitores e graduandos de medicina. Ao decorrer da execução do projeto, evidenciou-se a necessidade de mais sessões práticas para trabalhar de maneira mais aprofundada as diferentes regiões anatômicas. **Conclusão:** Assim, a capacitação prática em US promove aos monitores melhoria na habilidade técnica do exame e efetiva indicação do mesmo na prática clínica, facilitando o aprendizado do aluno, além de contribuir na formação médica.

Academia ao Ar Livre: Uma Estratégia de Promoção de Saúde: Um Relato de Experiência

Cynthia Kallás Bachur¹; Felipe Costa Isidoro¹; Rayssa Sawan Mendonça¹; André Furlaneto Leão¹; Beatriz Guedes Borges de Proença¹

¹Universidade de Franca

Palavras-chave: Promoção Saúde; Exercício; Estudantes.

Introdução: O programa de Políticas de Promoção da Saúde surgiu na década de 70 durante a crise política do Bem-Estar Social, e em 1985 surgem as Academias ao Ar Livre (AAL) localizadas em locais públicos, próximos as Unidades Básicas de Saúde, que tem por finalidade oferecer a população, atividade física de forma gratuita, que disponibiliza de um mural de orientações, para a realização dos exercícios de forma autônoma. **Objetivos:** orientar os usuários da AAL quanto a prática de exercício físico de maneira correta e conscientizar sobre a importância da atividade física e seus benefícios. **Relato de Experiência:** os estudantes de medicina realizaram uma intervenção educativa nos usuários da AAL com o objetivo de orientá-los na realização dos exercícios de maneira adequada, quanto a posição nos aparelhos, série de exercícios, número de repetições, como deve ser feita a respiração durante o exercício, orientação posturas a fim de evitar dores após o esforço realizado. Foi dada ênfase também na importância dos alongamentos antes do início da atividade física, para aquecer as articulações e a musculatura. **Resultados:** "... A gente faz e não sabe se está fazendo certo. Com estas orientações, me senti mais segura, sem medo de fazer errado..." (AAOP, 60 anos). "... Fazia completamente errado, nunca tive orientação. O programa ao ar livre é uma boa ideia, mas fica sem orientação ..." (ENV, 50 anos). "... Delícia pura fazer exercício. Não sabia que tinha que associar a respiração e que se fizesse errado, subia minha pressão..." (MAMS, 73 anos). "... Aprendi a respirar certo durante o exercício, não sabia que a pressão arterial subia..." (ELSF, 48 anos). "... Depois destas orientações, dá para fazer a sequência correta, com segurança..." (MAFS, 66 anos). **Conclusão:** identificou-se que a intervenção educativa foi muito proveitosa e percebeu-se o quanto os usuários da AAL necessitam de atenção para a realização das atividades, visto que não dispõem de profissional da saúde para as devidas.

Biblioteca Universitária: Um Novo Contexto aos Alunos do Primeiro Período

Fernanda Brandão Machado¹; Letícia do Carmo Miranda¹; Marco Aurelio Bernardes de Carvalho¹; Camilla Melo Barbosa¹

¹Faculdade de Medicina de Barbacena

Palavras-chave: Serviços de biblioteca; Usuário; Bibliotecário; Acesso à informação; Leitura.

Introdução: Biblioteca Universitária é vista hoje como um ambiente de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para que obtenha resultado é preciso contribuir com o universo do aluno e assim orientá-lo na pesquisa acadêmica, o qual fomenta a interação biblioteca-bibliotecário-usuário. Partindo deste pressuposto, a Biblioteca Fame tem a missão de disseminar o acesso ao conhecimento, acolhendo seus ingressantes com uma aula inaugural para apresentação dos serviços prestados. **Objetivos:** Discutir o papel da Biblioteca Universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento e ressaltar a importância para sua vida acadêmica em busca de novas fontes, seja ela, impressa ou virtual. **Relato de Experiência:** O encontro com os alunos proporcionou uma ampla ideia dos tipos de serviços prestados, não somente a parte de circulação (empréstimo, devolução, renovação), mas orientações em formatação de trabalhos, acesso às bases de dados e sites confiáveis à pesquisa científica, instigando a importância da leitura em seus estudos. Também ressaltou o papel do bibliotecário para contribuição em suas necessidades de buscas com êxito e eficácia. **Resultados:** O primeiro contato abordou um olhar mais clínico, ampliando o conceito de biblioteca como um centro de informação além de ressaltar a importância de ser um leitor assíduo. **Conclusão:** É função do bibliotecário informar seus usuários a

qualidade de serviços prestados e orientá-los em suas buscas. É necessário conscientizá-los da importância do ambiente de estudo considerando a leitura como algo primordial na vida acadêmica.

Transtornos Psiquiátricos na Terceira Idade

Luiz Antonio Fernandes Figueira¹; Isis Marin Resende¹; Kátia Cristina Felipe¹

¹Centro Universitário Serra dos Órgãos

Palavras-chave: Saúde do idoso; Senescência; Finitude; Senilidade.

Dentre os conteúdos e competências do 4º período (CICLO DE VIDA - VIDA ADULTA, SENESCÊNCIA, ENVELHECIMENTO, FINITUDE E MORTE), estão compreender as bases sociais, culturais, comportamentais, psíquicas, ecológicas, éticas e legais do processo saúde-doença na vida adulta e no envelhecimento e na morte. E o cenário das atividades de integração ensino-trabalho-cidadania (IETC) nos proporcionou a visita a instituição asilar para idosos Lar Mansão dos Velhinhos. Onde nos deparamos com diversas situações de sofrimento psíquico. Nas visitas ao asilo, acompanhamos o E.V.S., de 62 anos, sexo masculino, natural do Rio de Janeiro, trabalhava como contador e hoje é aposentado. Foi diagnosticado com esquizofrenia e demência senil há anos (os funcionários não sabem dizer há quanto tempo) e mora ali desde 2013. Ele se apresenta lúcido e orientado no espaço, mas desorientado no tempo e apresenta lapsos de lucidez. Ele apresenta comportamento pueril e parece estar preso na infância, relatando fatos passados repetidamente como presentes (ex: contato com pai e mãe que já faleceram há anos). Apresenta também pensamento desorientado e delirante e alucinação visual e auditiva, e na linguagem apresenta neologismos. Geralmente tem comportamento tranquilo, mas tem momentos de agressividade. Apesar dessas alterações, a inteligência dele está preservada parcialmente (sabe ler e escrever), compreendendo e executando comandos simples. Ele é independente em suas atividades diárias apesar de não poder sair sozinho. O E.V.S. recebe visita mensalmente do seu irmão, mantendo uma boa relação e falando sobre ele o tempo todo. Em relação à convivência com os outros idosos, pode-se dizer que não é muito agradável, devido a dificuldade dos outros internos em entender que algumas atitudes dele advêm da doença e também por causa do isolamento social que é característico dessa doença.

Ambulatório de Gastroenterologia e Hepatologia de Hospital do Interior do Rio Grande do Sul: Um Relato de Experiência

Douglas Filipe Bianchi¹; Lisia Hoppe¹; Henrique Perosa Scapin¹; Maiara Christine Macagnan¹

¹Universidade de Passo Fundo

Palavras-chave: Hepatologia; Ambulatório Hospitalar; Transplante de Fígado; Relações Médico-Paciente.

Introdução: Hepatites são doenças que causam a inflamação do parênquima hepático, sendo a região sul a segunda com maior número de casos relatados. A cirrose é uma doença caracterizada por um processo difuso de fibrose e formação de nódulos que ocorre no fígado sendo o RS o estado mais acometido do Brasil. Muitos desses pacientes, ao descobrirem que são hepatopatas acabam sendo encaminhados para centros de referência, como o de um hospital do interior do RS. **Objetivos:** Melhorar o entendimento dos alunos sobre como funciona o ambulatório de um centro de referência em hepatologia e ajudar na melhor compreensão das patologias hepáticas. **Relato de Experiência:** Notando a importante prevalência das hepatopatias em nossa região, ensinar a hepatologia mais detalhadamente é essencial. Dessa forma, para cooperar com o ensino acadêmico foram oferecidas oportunidades de estágios voluntários aos alunos da medicina. Os alunos que vão ao ambulatório de hepatites, auxiliam no atendimento de pacientes hepatopatas em diversos níveis, tanto daqueles que recém descobriram serem portadores de hepatites até aqueles que estão na fila para transplante hepático, esse atendimento é realizado juntamente com residentes e preceptores. **Resultados:** O aprendizado gerado por essas vivências se torna recompensador aos acadêmicos, pois, além de trabalharem com um conhecimento mais aprofundado, eles também lidam com uma plena relação médico-paciente-família Isso, porque, uma patologia viral hepática pode contaminar todos os familiares mais próximos ou porque pacientes com hepatopatia avançada precisam de um bom apoio e cuidado familiar. **Conclusão:** O ambulatório permite um atendimento global aos pacientes com hepatopatias, ofertando um cuidado que integra desde a prevenção das complicações das hepatopatias até a abordagem das fases mais avançadas da doença. Gerando grande impacto na vida desses pacientes, pois o acompanhamento é integral e contínuo, fornecendo uma boa relação médico-paciente.

Inserção da Radiologia no Ciclo Básico da Graduação Médica como Estratégia de Aprendizado – Futuro Promissor na Melhoria da Assistência para a Comunidade

Filipe Silva Ferreira¹; Alice Maria Araújo Vianna¹; Carolina Freitas Lins¹; Juliana Magalhães Andrade Costa dos Reis¹; José Adailto de Oliveira Neto¹

¹EBMSP – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Radiologia; Educação Superior; Ensino; Saúde Pública.

Introdução: Tradicionalmente, a Radiologia é discutida na graduação médica de forma pontual durante rodízios do internato. Com isso, a habilidade do estudante de Medicina em interpretar exames é pouco satisfatória. Ao inserir a radiologia no currículo desde o ciclo básico, o estudante se familiariza e o estudo distribuído ao longo do tempo é comprovadamente eficaz no aprendizado. Além disso, saber indicar os recursos de imagem aumenta sua eficácia, bem como a qualidade da atenção à saúde. **Objetivo:** Abordar a importância da inserção da Radiologia no ciclo básico da graduação médica. **Relato de Experiência:** Em nossa Instituição, a Radiologia é inserida desde o ciclo básico dos acadêmicos de Medicina através de conferências sobre os princípios biofísicos da Radiologia e palestras anátomo-clínico-radiológicas, no primeiro ano. No terceiro período, o módulo de Anatomia Radiológica, vinculado à Anatomia Topográfica, semanalmente concatena e aborda com detalhes as indicações, vantagens e desvantagens de cada exame, bem como a identificação de estruturas anatômicas. É também um método dinâmico e didático para demonstrar anatomia e introduzir a Radiologia. **Resultados:** A garantia de conhecimentos radiológicos desde o início do curso médico pretende evitar o futuro desgaste psicológico e financeiro do paciente, além da sobrecarga do Sistema de Saúde, causados por solicitações de exames de imagem desnecessárias. Assim, permitir que o futuro médico tenha respaldo para indicar e interpretar os exames radiológicos, correlacionando-os à clínica são competências que devem começar a ser desenvolvidas desde o início da graduação. No entanto, um fator possivelmente limitante na eficácia da metodologia relatada, é a dificuldade na continuidade desse aprendizado nos semestres seguintes. **Conclusões:** O contato precoce com a radiologia favorece a sedimentação do conteúdo, com maior domínio e segurança quanto à indicação adequada dos exames de imagem na prática médica diária.

Saúde do Trabalhador: Uma Inserção Importante na Formação Médica

Gabriela Fereda Maggioni de Oliveira¹; Renata de Souza Ribeiro¹; Kátia Cristina Felipe¹

¹UNIFESO – Centro Universitário Serra dos Órgãos

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Educação Médica; Equipamento de Proteção Individual; Acidentes de Trabalho.

Introdução: A Saúde do Trabalhador abrange a relação entre trabalho e o processo saúde/doença e todos os riscos, EPIs e cuidados envolvidos. Sabendo que o atendimento desse trabalhador não é restrito ao médico do trabalho entende-se por que é fundamental pro médico generalista saber estabelecer o nexo causal do quadro com a profissão. **Objetivos:** Aprimorar os conhecimentos adquiridos sobre a saúde do trabalhador nos outros cenários da faculdade; compreender o uso dos EPIs; entender a importância da inserção em cenários que abrangem o tema de Saúde do Trabalhador na formação médica dos estudantes de medicina; e captar a necessidade de uma boa logística para a segurança do trabalhador. **Relato de Experiência:** No terceiro período, os estudantes de medicina visitaram uma fábrica por meio da Integração Ensino, Trabalho e Cidadania e puderam compreender um pouco da logística existente no funcionamento da mesma. Os alunos tiveram contato com os diversos setores de atenção a saúde do trabalhador, como: equipe de profissionais de saúde do trabalho, ambulância, heliporto e uma brigada de incêndio. Nessa visita puderam identificar ainda o uso de EPIs específicos de cada seção bem como a existência de uma área de lazer para o bem-estar mental do profissional. **Resultados:** Com essa inserção foi possível colocar em prática os conhecimentos adquiridos quanto ao uso correto dos EPIs e sua importância e compreender que o processo saúde doença do trabalhador vai muito além da atuação do médico do trabalho. Além disso, os alunos entenderam como se dá a atuação do médico do trabalho e a estrutura envolvida na atenção à saúde do trabalhador. **Conclusão:** Foi possível concluir que esse cenário é de extrema importância pois o trabalhador está inserido nos mais diversos cenários da atenção à saúde. Sendo assim, o estudante deve ter um olhar crítico-reflexivo para atendê-lo, o que vai de encontro com o perfil profissional proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina.

Rede de Atenção Psicossocial: Uma Inserção Importante na Formação Médica

Gabriela Ferneda Maggioni de Oliveira¹; Renata de Souza Ribeiro¹; Kátia Cristina Felipe¹

¹UNIFESO – Centro Universitário Serra dos Órgãos

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação Médica; Serviços de Emergência Psiquiátrica; Serviços de Saúde Mental.

Introdução: Após a Reforma Psiquiátrica Brasileira, os CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) passaram a ter um papel fundamental na rede de atenção psicossocial (RAPS). Com a importância crescente dada a Saúde mental no processo saúde-doença entende-se o porquê da inserção precoce de alunos de períodos como o quarto ser tão importante. **Objetivos:** Compreender o funcionamento da RAPS e as dificuldades encontradas para seu bom funcionamento; praticar o conhecimento adquirido sobre anamnese e súmula psiquiátrica; compreender a importância de inserções na Saúde Mental na formação médica de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (DCNs). **Relato de Experiência:** Os alunos do quarto período do curso de Medicina foram inseridos em duas unidades do CAPS e um Hospital Municipal. Nos CAPS os alunos acompanharam consultas, realizaram anamnese, construíram súmulas psiquiátricas e conheceram a realidade desses. Em um dos CAPS encontraram um desmazelo não esperado no qual a equipe, sem psiquiatra, contava com poucos profissionais e realizava atendimento ao público do CAPS mesmo sem estrutura. No Hospital Municipal os alunos acompanharam os atendimentos de emergências psiquiátricas e compreenderam como deve-se lidar com pacientes em surto. Resultados A inserção na RAPS permitiu que os alunos construíssem súmulas, aprendessem a conduzir uma consulta com paciente psiquiátrico e compreendessem o quanto a saúde mental afeta todos os âmbitos da vida do paciente. Pode-se ainda compreender as dificuldades que um paciente com transtorno mental enfrenta para ser atendido e passar suas angústias ao profissional médico. **Conclusão:** Pode-se concluir que a inserção na RAPS auxilia na formação de bons futuros médicos que veem o paciente como um todo e valorizam as questões psicossociais, como proposto pelas DCNs. Além disso, os mesmos ficam mais familiarizados com a consulta psiquiátrica e estarão mais preparados para situações futuras como médicos generalistas.

Humanização também deve Contemplar o Processo de Formação Médica

Giuliano Carlotto¹; Gabriela Benassi¹; Bruna Heloysa Alves¹; Cristiano Antônio do Nascimento¹; Fabiana Postiglione Mansani¹

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Humanização; Educação médica.

Introdução: O currículo do curso de medicina é centrado no conhecimento técnico – científico, assim é de suma importância projetos de extensão como esse realizado pela Liga Acadêmica de Terapêutica Médica que desenvolve no acadêmico um lado mais humanista, realçando as relações humanas e seus sentimentos. Ademais, a comunidade precisa de médicos que dominem todas as teorias e técnicas, mas que ao tocar uma alma humana sejam somente outra alma humana. **Objetivos:** Promover uma reflexão sobre as mãos do médico e enfatizar o valor do humanismo para o bom atendimento do paciente. Bem como, debater os valores que o ofício médico demanda, além de acolher as experiências, os anseios e os medos dos alunos. **Relato de Experiência:** Houve uma palestra sobre o mérito das mãos dos médicos, ressaltando seu papel. A partir disso, os estudantes desenharam suas mãos em uma folha de papel tendo por compromisso expressar o que estavam no alcance delas naquele momento e identificar o que as sensibilizavam. Em seguida, debateram sobre as expectativas e inseguranças enfrentadas pelos acadêmicos em formação. Por fim, essa reflexão junto com as mãos ilustradas pelos mesmos foram expostas na Universidade a fim de sensibilizar os outros discentes. **Resultados:** A discussão acarretou uma sensibilização dos alunos pelos sentimentos dos demais colegas e comoção da turma pelos valores propostos para a profissão. Outrassim, os discentes reconheceram que a mão do médico é o principal instrumento do ofício, sendo uma ferramenta para os procedimentos técnicos, bem como para a redução do sofrimento dos pacientes. **Conclusões:** Ensinar não é somente transferir o conhecimento, mas sim, criar possibilidades para novos saberes e plantar novos ideais. Assim, é essencial projetos que visem à formação humanista dos alunos, enfatizando o poder e o impacto das mãos dos médicos. Ressaltando, portanto, que não se pode ensinar tudo aos discentes, apenas mostrar-lhes o caminho.

Curso de Imersão em Anatomia Cirúrgica – Ensino da Anatomia como Proposta de Interface entre a Graduação e a Residência Médica

Gil Mario Lopes Santos de Carvalho Junior¹; Juliana Magalhães Andrade Costa dos Reis¹; André Costa Meireles¹; Sofia Pereira Soares¹; Rinaldo Antunes Barros¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Educação; Anatomia; Cirurgia Geral; Internato e Residência.

Introdução: A necessidade de integração entre a graduação e a pós-graduação, no Ensino Médico, representa o compromisso de todos no partilhar de conhecimentos e trocas de experiências. **Objetivo:** Solidificar os conceitos anatômicos ofertados no Curso de Medicina, através de um Curso de Imersão, com interface de graduandos do Ciclo Básico, Internos e Residentes de Cirurgia Geral. **Relato de Experiência:** O Curso de Imersão em Anatomia Cirúrgica (CIAC) é baseado em procedimentos essenciais da Emergência para o médico generalista, estruturado na importância da Anatomia e desenvolvimento de habilidades cirúrgicas, com duração de 20 horas. Inicia-se com simulação de atendimento ao politraumatizado participativa com os integrantes, sendo essa filmada para avaliação crítica. Após problematização com casos clínicos, ocorrem explicações dialogadas estruturadas em 7 módulos integrando Anatomia com vídeos ilustrativos de procedimentos invasivos de cada região. Os casos são apresentados pelo docente de Anatomia especialista em Cirurgia; as aulas/vídeos, por monitores de Anatomia de diversos períodos da graduação; por fim, os participantes por Internos e Residentes de Cirurgia Geral. O CIAC é constituído de 01 coordenador docente e 03 discentes, na qualidade de organizadores; 26 monitores de Anatomia, na qualidade de palestrantes; e 37 internos e/ou residentes, na qualidade de participantes. **Resultados:** Nota-se uma excelente conectividade entre a graduação e a pós-graduação lato sensu de residência médica, perpassando por todos os envolvidos o sentimento de construção coletiva na sedimentação de conhecimentos. A falta de custeio representa uma limitação, sendo necessário investimentos financeiros próprios para concretização dessa atividade. **Conclusão:** O curso favorece consolidação do conhecimento anatômico, aplicado à prática médica cotidiana, sendo o aprendizado mútuo e integrado entre estudantes em diferentes ciclos de graduação, assim como de médicos na fase de especialização.

Metodologias de Ensino Aprendizagem e Formas de Avaliações Utilizadas nos Cursos de Especialização na Área da Saúde Um: Survey no Estado do Paraná

Eliane Rozados Fernandez Costa¹; Rosiane Guetter Mello¹

¹Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Especialização; Survey; Avaliação da Aprendizagem; Metodologias de Ensino.

Introdução: Os cursos de Pós-Graduação no Brasil divide-se em duas categorias, a Lato Sensu e a Stricto Sensu. Nos cursos de Especialização ocorre uma tentativa de regulamentação desde 2014 pelo marco regulatório, além da preocupação com a qualidade dos cursos deve-se apontar que a globalização provocou uma transformação nos cursos de Pós-Graduação quanto as metodologias de ensino aprendizagem utilizadas e formas de avaliação. **Objetivos:** Caracterizar as Instituições que apresentam cursos de Especialização na área da saúde no estado do Paraná; identificar os tipos de metodologias de ensino aprendizagem utilizadas e as formas de avaliação; relacionar os dados levantados na pesquisa com o marco regulatório da Pós-Graduação Lato Sensu do MEC (2014). **Métodos:** A pesquisa foi de abordagem quantitativa, de cunho exploratório e descritivo desenvolvido por meio de uma pesquisa documental e de levantamento, tipo survey. **Resultados:** A pesquisa foi encaminhada por e-mail para os Coordenadores de Cursos de Especialização, 51,8% da amostra aceitou participar. Dos 64,2% dos cursos de especialização são de IES particulares, com fins lucrativos, com carga horária maior ou igual a 360 horas sendo presencial. Em relação às metodologias de ensino e aprendizagem foi observado que os estudos de caso, discussão em grupo, discussão de casos clínicos e Simulação foram às metodologias ativas mais utilizadas. Todos os cursos realizam uma avaliação da aprendizagem, por meio de prova teórica (67,85%) e Apresentação e Discussão de artigos científicos (85,7%). Os dados apontam uma incompatibilidade entre os avanços na utilização de metodologias ativas de ensino na Especialização, porém não há acompanhamento por parte dos métodos de avaliação utilizados. **Conclusão:** Todos os dados estão contemplados pelo Marco Regulatório de 2014, com exceção ao número de docentes sem vínculo institucional (42,8%).

Discussão de Casos Clínicos e o Ensino sobre Dor com Enfoque Interdisciplinar

Fernanda Laís Loro¹; Pauline Lopes Carvalho¹; Marcelo Faria Silva¹; João Antônio Vila Nova Asmar¹; Alice Eloisa Szlachta¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Palavras-chave: Dor; Conhecimento; Ensino.

Introdução: A dor é uma das queixas mais frequentes na área da saúde, sendo assim, é muito importante estudá-la. Apesar disso, o conhecimento sobre dor dos acadêmicos carece de atenção, isso é evidenciado em pesquisa com acadêmicos de fisioterapia de uma universidade em que se observou que as informações recebidas durante a graduação a respeito do tema parecem não ser suficientes. Além da necessidade de estudar dor, é imprescindível que isso ocorra de forma interdisciplinar para estar de acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Fisioterapia. O artigo de número 5 deste documento fala sobre as estratégias de ensino serem pautadas na interdisciplinaridade. **Objetivo:** Promover o debate de casos clínicos entre acadêmicos de diferentes cursos da saúde. **Relato de Experiência:** As discussões de casos clínicos ocorreram no período de março a novembro de 2016 em uma liga acadêmica. Foram 9 reuniões de caso que se dividiram em dois momentos, o primeiro um dos alunos membros da liga apresentou um caso clínico pesquisado ou vivenciado em que o tema central seja dor. O segundo momento contava com a discussão do caso pelos 11 membros da liga, sendo 3 do curso de fisioterapia, 7 de medicina e 1 de enfermagem. **Resultados:** As reuniões de casos clínicos desencadearam discussões muito ricas por abordar visões de diferentes cursos da saúde possibilitando novas perspectivas sobre os temas aos alunos. A visão interdisciplinar adquirida propicia ver um caso muito além do componente principal que cada curso habitualmente estuda. **Conclusões:** A metodologia de discussão de casos sobre dor é muito eficaz por se tratar de um modelo mais dinâmico e completo, que permite acadêmicos serem agentes ativos do conhecimento e compartilharem suas percepções. Além disso, torna possível não só assimilar conhecimentos científicos, mas também o aprendizado sobre o convívio com diferentes cursos da área da saúde possibilitando uma visão ampliada e interdisciplinar.

Lacunas no Ensino sobre Dor no Curso de Fisioterapia: Atuação de Uma Liga Acadêmica

Pauline Lopes Carvalho¹; Fernanda Laís Loro¹; Marcelo Faria Silva¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Palavras-chave: Dor; Ensino; Fisioterapia

Introdução: De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Fisioterapia, os conteúdos essenciais devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade. Entretanto, o ensino sobre a dor, sintoma frequente em pacientes que buscam atendimento fisioterapêutico, é, geralmente, abordado de forma secundária na grade curricular, sendo apenas tema central em disciplinas eletivas. Devido à relevância do estudo da dor e seu manejo, a liga acadêmica busca sanar essa deficiência abordando o tema através de cursos, workshops, entre outros. **Objetivos:** Oferecer conhecimento sobre dor a acadêmicos e profissionais de saúde. **Relato de Experiência:** A abordagem fisioterapêutica da liga iniciou em 2015, quando foi instituído o caráter multidisciplinar. Anualmente, ocorrem os seguintes eventos: "Curso Anual sobre Dor", dividido em três módulos- prevenção, diagnóstico e tratamento e o "Workshop do Paciente Crítico" dividido em parte teórica e prática. Mensalmente, ocorrem as atividades "Reuniões Científicas" e os "Casos Clínicos", ambas ministradas por membros da liga através de apresentação de um artigo científico e posterior debate, bem como apresentação de caso clínico. Além disso, no ano de 2017, ocorreu a "Feira de Saúde", onde foram abordados os tratamentos não farmacológicos da dor. **Resultados:** Participaram dos últimos eventos, 42 alunos da fisioterapia de 5 universidades do estado, além de 6 fisioterapeutas. O retorno sobre o ensino proposto foi positivo, sendo obtido através de questionários de satisfação, tendo a abordagem fisioterapêutica nota 4 (sendo 5 a máxima). **Conclusões:** A participação ativa dos alunos de fisioterapia, através de aulas teórico-práticas, bem como com o dedicado ensino de profissionais, propiciou disseminação de conhecimento sobre o tema. Dessa forma, a liga cumpriu seu objetivo, suprimindo as lacunas da graduação referente ao adequado ensino e manejo sobre dor no curso de fisioterapia.

O Laudo Pericial e suas Deficiências no Processo Judicial

Maurício Baggio¹; Cleide Calgaro¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Laudo Pericial; Educação Médica.

Introdução: As perícias médicas têm importantíssimo papel no sistema judiciário brasileiro. No entanto, esse tema é negligenciado por grande parte das Instituições de ensino superior, seja por falta de estrutura física ou estrutura curricular. O resultado dessa negligência é notado na elaboração de muitos laudos periciais que chegam ao sistema judiciário, muitas vezes colocando em descrédito toda uma classe. **Objetivo:** Demonstrar a importância de uma perícia judicial no processo judicial, através da experiência em um estágio extracurricular. **Relato de Experiência:** A realização de uma perícia médica e a confecção do laudo pericial são apenas mais uma fase no processo judicial. No entanto, cabe ressaltar a importância do laudo judicial para que o direito seja alcançado, seja em favor do autor ou do réu. Os requisitos elencados no artigo 472, do Código de Processo Civil, são fundamentais para a elaboração do laudo pericial. Muitas vezes, o médico perito designado desconsidera toda a estrutura necessária prevista na legislação, resultando em obscuridade acerca da conclusão, gerando assim a necessidade de uma nova perícia. Ou seja, o ora autor da ação, que também muitas vezes é paciente, é obrigado a suportar as consequências desse laudo elaborado de forma equivocada, sendo que muitas vezes carece do valor da ação para prover seu próprio sustento ou o de sua família. **Resultados:** A falta de observância dos requisitos legais para a elaboração do laudo pericial muitas vezes dificulta e atrasa o trâmite processual, havendo prejuízo para a parte que necessita que seu direito seja adquirido. **Conclusão:** É necessária uma base teórica e prática estruturada na graduação de medicina, com o intuito de diminuir a morosidade nos processos judiciais com a redução no dispêndio de valores desnecessários no trâmite processual.

Acessibilidade para Formação de Médicos

Elaine Verena Resener¹; Flávio Cabreira Jobim²; João Batista de Vasconcellos¹; Eduardo Correa de Andrade²

¹Hospital Universitário de Santa Maria/ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

²Universidade Federal de Santa Maria

Palavras-chave: Acessibilidade; Inclusão; Ensino Profissional; Ensino Médico.

Introdução: O termo acessibilidade significa incluir a pessoa com deficiência, na participação de todas as atividades relacionadas ao Ensino Médico e de acordo com World Content Accessibility Guide (WCAG). **Objetivos:** Oportunizar aos alunos paraplégicos do curso de Medicina, com recurso tecnológico que permita o acesso digno e eficiente à prática cirúrgica e campo operatório. **Relato:** Adoção de Cadeira de rodas modelo Stand Up com dois botões, um eleva e outro desce. Dispõe de proteção logo abaixo do joelho que permite estabilizar a coluna e o quadril sustentar o aluno e liberar os braços, permitindo a posição ortostática, com segurança e conforto, sem sobrecarregar estruturas, os ossos e articulações, e sem comprometer a oxigenação dos membros. **Resultados:** A cadeira passou por adaptações, como substituição por tecido impermeável visando à higienização e desinfecção, e suporte adicional para proteção de joelhos. Esta alocada no centro cirúrgico e em utilização por um acadêmico paraplégico. Permite que o aluno siga com a cadeira, todos os passos desde a desinfecção de mãos, vestimenta cirúrgica, aproximação da mesa operatória e mediante comandos a elevação total do corpo, com estabilização e liberação dos braços para o ato operatório. A avaliação do usuário, professores e preceptores foram excelentes. **Conclusões:** O resultado demonstra a importância das tecnologias vindo ao encontro da qualidade de vida e do Ensino com inclusão digna do acadêmico em espaços especiais como são as aulas práticas cirúrgicas. Também ressalta a protagonismo dos alunos para soluções decorrentes da observação de problemas enfrentados na Instituição, no caso o HUSM, como parte da política inclusiva da Instituição.

Metodologias Ativas: Um Relato de Experiência de Docentes da Disciplina de Iniciação a Prática Médica

Carla Fernandes Motta¹; Katio Heguilar dos Santos Oliveira¹

¹Centro de Ensino Superior de Valença

Palavras-chave: Medicina; Educação Médica; Prática Profissional; Aprendizagem.

Introdução: A autonomia na educação médica é tendência nos tempos atuais, onde o professor assume papel de mediador, estimulando a educação continuada na construção do conhecimento dos discentes. Utilizar metodologias ativas no curso de medicina é possível, e traz grande contribuição a formação médica. **Objetivo:** Apresentar a contribuição das metodologias ativas no ensino da prática médica. **Relato de Experiência:** As metodologias utilizadas na disciplina de iniciação à prática médica foram: Linha do tempo e técnica de recorte. A linha do tempo refere a conhecimentos prévios dos alunos acerca da humanização; onde eles relataram as experiências vivenciadas quanto pacientes e ou profissionais que já atuam em equipe multiprofissional. A linha do tempo pode ser utilizada por várias disciplinas, e possibilita a participação dos alunos de forma ativa na troca de experiências vivenciadas. As metodologias ativas devem ser seguidas de fundamentação teórica, que irá fundamentar as práticas desenvolvidas em sala de aula. Destacamos ainda a técnica de recorte onde trabalhamos a epidemiologia das infecções hospitalares. **Resultados:** Os resultados mostraram que as metodologias ativas integram a participação discente, deixam as aulas mais dinâmicas, atende a legislação vigente e as tendências pedagógicas de auxiliar a construção do conhecimento. Permite o desenvolvimento de habilidades de comunicação e trabalho multiprofissional. A construção do conhecimento deve apresentar conteúdos significativos a formação, e possibilitar o auto desenvolvimento; onde mudanças no modo de ensinar possam estimular o pensamento crítico e reflexivo dos discentes. **Conclusão:** Contudo as metodologias ativas possibilitam inserir o aluno como protagonista da construção do conhecimento, e o professor como mediador. Favorecendo a integração acadêmica e possibilitando a educação continuada.

Confecção de Modelo Sintético de Mão Humana como Substituto de Peças Orgânicas no Estudo de Anatomia

Hélio Alves¹

¹Faculdade de Medicina de Itajubá

Palavras-chave: Anatomia; Ensino.

Introdução: A Anatomia é fundamental para a compreensão das diversas disciplinas do curso médico, sendo imprescindível para a formação profissional. O estudo prático com peças anatômicas é fundamental para a construção do conhecimento anatômico. A cada ano a oferta de cadáveres diminui, apesar da legislação para disposição de cadáveres não reclamados. A durabilidade das peças orgânicas é pequena, fixadores são tóxicos, pode haver contaminação por fungos e bactérias. Estruturas delicadas se rompem com a manipulação, exigindo novas dissecções. Existem modelos anatômicos sintéticos que ficam muito aquém do necessário para a formação médica além de terem custo elevado. É necessário então desenvolver novas tecnologias que sejam práticas, baratas e eficientes para substituir as peças anatômicas orgânicas com qualidade adequada para as necessidades do curso médico. **Objetivos:** Desenvolver um modelo sintético de mão humana adequado ao estudo por alunos de medicina em aulas práticas de anatomia. **Relato de Experiência:** Utilizou-se técnica de confecção de molde de silicone a partir de um modelo de mão com articulações. A partir deste molde produziu-se uma peça em resina de poliuretano, sobre a qual acrescentou-se músculos, vasos e nervos profundos com massa epóxi. Produziu-se novo molde de silicone. Este processo foi repetido até se chegar ao plano superficial, mostrando níveis diferentes da anatomia da mão humana. As peças foram pintadas com tinta esmalte nas cores padrão e utilizadas para estudo prático. **Resultados:** As peças se mostraram eficientes para o estudo, o custo de confecção foi baixo e a qualidade dos detalhes foi maior que nas peças orgânicas. **Conclusões:** Conclui-se que a utilização de peças anatômicas sintéticas confeccionadas com este método são uma opção perfeitamente viável para o estudo de anatomia por alunos de medicina.

Touch Your Patient: o Toque Médico e o Zelo com o Fim da Vida na Abordagem de Cuidados Paliativos

Luiza Piva¹; Ana Paula Niespodzinski¹; Lis Suelen Tormena²; Paulo Victor Zattar Ribeiro¹; Paulo André Ribeiro¹

¹Univille

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Humanização; Relação Médico-Paciente; Terminalidade; Luto.

Introdução: O cuidado paliativo é a atenção centrada na pessoa ao controlar sintomas, angústia psicológica, social e existencial em pacientes com prognóstico limitado, a fim de otimizar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias ou amigos próximos. Na realidade brasileira, esse cuidado se limita por falta de estrutura e conhecimento acerca do tema. Diante disso, a IFMSA Brazil comitê UNIVILLE, buscou aprofundar o embasamento teórico sobre o tema, a humanização e ética médica. **Objetivos:** Proporcionar conhecimento sobre cuidados paliativos e realçar discussões sobre o respeito, a dignidade do paciente, ao contexto que o mesmo está inserido e a integralidade no manejo desses pacientes. **Relato de Experiência:** O evento "Touch Your Patient: o zelo com o fim da vida" foi dividido em dois momentos a fim de discutir sobre morte nas perspectivas de Cuidados Paliativos. Realizou-se uma palestra mediada por uma psicóloga, tendo como foco o histórico de cuidados paliativos, multidisciplinariedade, experiências e o cuidado com o fim de vida. Em seguida, realizou-se um workshop, relacionando aos temas: pediatria, espiritualidade, fim de vida e luto, havendo dinâmicas com encenações, vídeos, balões, cartolinas e "Brainstorm" para fixar melhor os assuntos discutidos e proporcionar um feedback do assunto discutido. **Resultados:** Para análise da ação, realizou-se pré e pós-teste verificando conhecimentos prévios sobre o tema. Esse foi constituído por perguntas acerca de cuidados paliativos e após a aplicação do pós-teste, observou-se um aumento no número de acertos. Ademais, avaliou-se por meio de perguntas subjetivas, realçando, assim, a efetividade da discussão. **Conclusão:** A ação foi significativa para os estudantes, destacando a importância da abordagem de cuidados paliativos nos currículos universitários e ressaltando conceitos intrínsecos que envolvem tal especialidade médica. Assim, vinculou-se a humanização inerente ao "toque médico" com a área de cuidados paliativos.

A Utilização do Arco de Maguerez com Alunos de Graduação no Curso de Medicina: Relato de Experiência

Kleiton Santos Neves¹; Carla Fernandes Motta¹

¹Centro de Ensino Superior de Valença

Palavras-chave: Medicina; Educação Médica; Prática Profissional; Aprendizagem.

Introdução: A educação médica ao longo de sua trajetória vem passando por profundas mudanças para acompanhar novas concepções que norteiam a formação do profissional e do docente. Neste contexto, o modelo de ensino tradicional vem sendo gradativamente substituído por novas tendências pedagógicas, as quais apontam para a necessidade da formação de um profissional crítico-reflexivo. **Objetivo:** Relatar a experiência de aplicação do Método do Arco com alunos do 7º período do curso de medicina. **Relato de Experiência:** Trata-se de relato da experiência do uso do Método do Arco para os alunos do, na disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente II. As atividades são realizadas nos ambulatórios de pediatria do Núcleo de Atendimento à Criança - NAC. Os alunos realizam os atendimentos em grupos de três alunos por paciente, sendo supervisionados pelos professores da disciplina. Ao término das consultas, após serem tiradas todas as dúvidas do atendimento clínico, define-se um tópico a ser discutido e após isso, os alunos são liberados para aprofundar os conhecimentos através da teorização e registrarem as informações coletadas numa ficha própria da disciplina. Por fim, todos os grupos se reúnem com o professor, apresentam de forma resumida seus casos e discutem os itens que foram definidos previamente. **Resultados:** A partir da experiência realizada é possível estabelecer aspectos de intervenção que podem ser aplicáveis diante da realidade dos pacientes atendidos nos nossos ambulatórios. **Conclusões:** A experiência de aplicar o Método do Arco na coleta de informações para a construção de uma proposta de intervenção foi um marco na proposta pedagógica da disciplina, permitindo a construção do processo educativo-reflexivo, que contribuiu para a humanização do cuidado, a partir da vivência de experiências significativas dos alunos.

A Visão do Mentor sobre o Impacto Acadêmico do Programa Mentoring

Brenda Nazaré Gomes Andriolo¹; Fábio de Azevedo Gonçalves¹; Raquel de Souza Gomes da Silva¹; José Antônio Cordero da Silva¹; Daniel Figueiredo Alves da Silva¹

¹Faculdade Metropolitana da Amazônia

Palavras-chave: Mentores; Tutoria e Educação Médica.

Introdução: O Mentoring que constitui uma modalidade peculiar de intervenção e suporte ao aluno das escolas médicas, proporciona o aprimoramento da sabedoria, capacidade de julgar, resiliência e independência. **Objetivo:** Relatar a experiência de um mentor acerca do impacto do programa em um acadêmico de medicina. **Relato de Experiência:** O programa Mentoring foi implantado recentemente em uma Faculdade de Medicina do Pará, buscando proporcionar um vínculo mais próximo entre professores e alunos, identificar problemas no curso e na formação dos alunos e contribuir para o desenvolvimento global dos alunos. A experiência relatada aqui é a de um professor mentor cuja interação com uma aluna do 5º semestre favoreceu seu desempenho acadêmico. Dentre as principais queixas que a aluna trouxe para o professor estavam a ansiedade constante, a dificuldade de dormir e de acompanhar o ritmo de estudos de seus colegas, notas baixas e insatisfação. Estas queixas são comuns para outros estudantes e são perceptíveis a ansiedade e o estresse de diversos alunos, o que torna o mentoring um recurso importante para o bem-estar dos discentes. **Resultados:** As orientações oferecidas pelo mentor foram para otimizar o tempo de estudo e o incentivo ao sono noturno. Além disso, durante as sessões a aluna era incentivada a perceber sua capacidade e importância na turma. Participando do programa Mentoring duas vezes por mês, a aluna concluiu o semestre sem dificuldades, com desempenho acadêmico inédito na sua carreira no curso de medicina, melhora nas suas relações interpessoais e além disso obteve aprovação em dois concursos para ingresso em ligas acadêmicas e passou a se sentir mais feliz e mais capas segundo seu próprio relato. **Conclusões:** O programa mentoring é uma estratégia interessante para abordar alunos com dificuldades acadêmicas e a experiência relatada demonstra o potencial deste tipo de intervenção.

Semiologia Pediátrica, Uma Abordagem Diferente da Propedêutica Tradicional

Julianes Pacheco¹; Petronio Fagundes de Oliveira Filho¹; Rafael de Carvalho Marcondes¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Pediatria; Educação Médica.

Introdução: É indiscutível a importância da propedêutica na formação e prática médica, no entanto muitas vezes, a variável “tempo” durante a graduação torna impossível abordar todos os temas cruciais de maneira aprofundada. Baseando-se nesse problema, uma universidade da Serra Gaúcha resolveu dividir a disciplina de “Propedêutica Médica” em duas disciplinas novas, uma de propedêutica propriamente dita e outra de Semiologia Pediátrica. **Objetivo:** Demonstrar a importância da discussão e ensino da semiologia pediátrica em um contexto diferente da semiologia do adulto. **Relato de Experiência:** A disciplina de Semiologia Pediátrica, própria do novo currículo de uma graduação em medicina de uma universidade da Serra Gaúcha tem como objetivo desenvolver melhor alguns temas básicos da pediatria. Anamnese e exame físico são o foco da disciplina que, durante um semestre, foram explicados por meio de aulas teóricas e seminários sobre casos clínicos. Também foram realizados a construção e análise de gráficos de curvas de crescimento e desenvolvimento da criança, utilizando os aplicativos Anthro e Anthro Plus da Organização Mundial da Saúde. Na disciplina do currículo antigo, apenas algumas semanas eram voltadas à pediatria, sendo o foco principal a semiologia do adulto. **Resultados:** Em um semestre, cerca de 50 alunos da turma do novo currículo puderam aprofundar os estudos em Semiologia Pediátrica, estando aptos à conduzirem uma anamnese e exame físicos básicos. Assim, na disciplina seguinte, a Pediatria, poderão focar seus estudos nas patologias mais frequentes. **Conclusão:** Ao finalizar a disciplina, é possível notar o quanto os alunos se beneficiaram da divisão da disciplina do currículo antigo, afinal não seria possível a discussão de assuntos tão importantes à pediatria, uma área básica da medicina, em tão pouco tempo disponibilizado.

Introdução de Metodologias Ativas de Ensino na Disciplina de Histologia e Embriologia I no Curso de Medicina

Veronica Clemente Villar Martini¹; Ana Paula Aragão¹; Adriana Paulino do Nascimento¹; Rodrigo Neto Ferreira¹

¹Centro de Ensino Superior de Valença

Palavras-chave: Medicina; Aprendizagem.

Introdução: De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases Curriculares, o currículo médico deve ser estruturado para proporcionar equilíbrio entre diferentes oportunidades de aprendizagem em pequenos e grandes grupos e, ao mesmo tempo, integrar a aprendizagem de ciências básicas e clínicas, permitindo que os alunos compreendam a estreita relação entre teoria e prática. **Objetivo:** Desenvolver um plano de ensino com metodologias ativas para o ensino de histologia e embriologia no curso de Medicina. **Metodologia:** Alunos do primeiro período do curso de medicina tiveram os quatro tempos de aula divididos em três tipos de atividades: aula teórica expositiva, aula prática e metodologia ativa. Nos tempos de aulas práticas no laboratório de microscopia os alunos foram divididos em grupos de quinze pessoas e nas aulas com metodologias ativas o grupo foi de até trinta pessoas. Nestas aulas foram utilizadas diferentes técnicas de metodologias ativas com o objetivo de abordar e aplicar os assuntos que foram introduzidos nas aulas teóricas. Além disso, foram disponibilizados no portal da instituição slides das aulas teóricas, vídeo aulas, capítulos de livros sobre os assuntos abordados e questionários de avaliação do conhecimento. Ao final do período os alunos foram convidados a responder um questionário de avaliação sobre as metodologias de ensino utilizadas na disciplina. Foram respondidos 57 questionários que foram tabulados em planilha de Excel, sendo os dados utilizados para confecção de gráficos. **Conclusões:** O uso de metodologias ativas ainda precisa ser melhor trabalhado na disciplina de histologia e embriologia médica a partir da utilização de técnicas mais interativas como o TBL e jogos didáticos. Há necessidade de melhoria ao acesso a internet para que o material do portal seja mais utilizado pelos alunos. As aulas expositivas ainda são muito valorizadas pelos alunos.

Aplicação da Metodologia de Casos Longos Modificados na Percepção do Discente

Rafael Moura de Almeida¹; Renata Valente Lisboa¹; Ivy Menezes Monteiro¹; Rodrigo Neto Ferreira¹

¹Centro de Ensino Superior de Valença

Palavras-chave: Medicina; Educação Médica; Prática Profissional; Aprendizagem.

Introdução: O internato médico compreende o período do curso de graduação em Medicina em que o educando recebe preparação para a prática médica. A avaliação contribui para a aquisição e verificação das competências, habilidades e atitudes médicas dos discentes, preparando-os para a vida profissional. Os casos longos têm um papel importante no processo de avaliação de estudantes de medicina, uma vez que permitem a avaliação integral da prática médica. **Objetivo:** Relatar a experiência da aplicação de casos longos na percepção do discente. **Relato de Experiência:** Complementar Após a realização da atividade, foi realizado um feedback com os alunos sobre as atividades. **Resultados:** Durante a discussão a maioria dos alunos percebeu que a metodologia utilizada para avaliação foi adequada. Referiram estar familiarizados com o conteúdo e as tarefas desenvolvidas na prova. Consideraram o grau de dificuldade razoável. Muitos alunos referiram se sentirem seguros na tomada de decisões. A maioria dos alunos expressou benefícios elevados sobre o aprendizado após a avaliação. Alguns alunos relataram insatisfação em participar da atividade. No entanto, a maioria referiu que esta metodologia de ensino contribui de forma positiva para formação do profissional médico. **Conclusões:** A percepção dos discentes em relação a metodologia da prova foi que a maioria dos discentes considerou a prova adequada, sendo familiar o conteúdo, nível de dificuldade razoável e se consideraram seguros para prática médica. Além de terem ficado satisfeitos com a metodologia, avaliaram que o método contribuiu para formação.

O Impacto do Projeto *Pense Positivo* em Acadêmicos de Medicina de Uma IES no Pará

Natalia Monique Costa Caribe¹; Fábio de Azevedo Gonçalves¹; Darah Fontes da Silva Assunção¹; Raquel de Souza Gomes da Silva¹; Marcia Bitar Portella¹

¹Faculdade Metropolitana da Amazônia

Palavras-chave: Educação Médica; Qualidade de Vida e Estudantes de Medicina.

Introdução: A preocupação com a qualidade de vida do estudante de Medicina é alvo de estudos em diversos países. Pesquisas demonstram alta prevalência de suicídio, depressão, distúrbios conjugais e disfunções profissionais em médicos e estudantes de Medicina, que podem prejudicar o cuidado do paciente. **Objetivos:** Descrever a experiência de acadêmicos de medicina participantes do projeto “Pense Positivo”. **Relato de Experiência:** Trata-se de um programa contínuo desenvolvido pela coordenação do curso de Medicina, núcleo psicopedagógico e pelos docentes do curso, onde são desenvolvidas várias estratégias que impulsionou a motivarem os estudantes a autoestima e ações positivas em suas atividades diárias. A partir da 1ª etapa do projeto, houve uma percepção unânime de que tornar a leitura de mensagens de otimismo como um hábito diário, faz uma grande diferença na vida pessoal e profissional por estimular recordações positivas. Ao final do projeto, percebe-se que as relações positivas individualmente edificaram as relações interpessoais, onde cada vez mais buscou-se estabelecer boas ações comum aos colegas de turma e tonar experiências positivas como um aliado para futuro promissor da carreira médica. **Resultados:** A metodologia pedagógica permitiu maior integração entre os alunos, atitudes empáticas e aumento do desempenho destes. As duplas estavam sempre em busca de recordar experiências positivas, favorecendo a criação de um ambiente mais harmônico para o desenvolvimento das atividades relacionadas a carreira médica. Assim, tal experiência foi bastante elogiada pelos alunos, obtendo adesão de uma maioria significativa de acadêmicos de medicina. **Conclusões:** O projeto mostrou-se uma metodologia de ensino e aprendizagem eficaz para combater as causas negativas da rotina durante a formação médica. Favoreceu atitudes empáticas somado ao melhor desempenho laboral dos alunos e mudança nas relações interpessoais.

OSCE (Exame Estruturado de Habilidades Clínicas) no Internato de Urgência e Emergência: a Percepção do Discente

Rafael Moura de Almeida¹; Renata Valente Lisboa¹; Ivy Menezes Monteiro¹; Rodrigo Neto Ferreira¹

¹Centro de Ensino Superior de Valença

Palavras-chave: Medicina; Educação Médica; Prática Profissional; Aprendizagem.

Introdução: O internato médico compreende o período do curso de graduação em Medicina em que o educando recebe preparação para a prática médica. A avaliação contribui para a aquisição e verificação das competências, habilidades e postura médica. Portanto, contribui de modo importante com o preparo do discente para a prática médica. **Objetivos:** Relatar a experiência da aplicação do OSCE na percepção do discente. **Relato de Experiência:** No nono período do Curso de medicina de uma instituição de ensino localizada na Região Sul Fluminense do estado do Rio de Janeiro ocorre o internato de urgência e emergência. A metodologia de prova prática utilizada é o OSCE. Após a realização da prova, foi realizado um feedback com os alunos sobre as atividades. **Resultados:** Durante a discussão a maioria dos alunos percebeu que a metodologia utilizada para avaliação foi adequada. Referiram estar familiarizados com o conteúdo e as tarefas desenvolvidas na prova. Muitos alunos referiram se sentir inseguro na tomada de decisões. A maioria dos alunos expressou benefícios elevados sobre o aprendizado após a avaliação. Alguns alunos relataram insatisfação em participar da atividade. No entanto, a maioria referiu que esta metodologia de ensino contribui de forma positiva para formação do profissional médico. **Conclusões:** A aplicação do OSCE como método de avaliação de alunos do nono período do internato nos mostrou que a maioria dos alunos estava familiarizada e considerou a prova adequada, porém a maioria considerou a prova difícil. Metade dos discentes apresentou insegurança durante a avaliação e a maioria considerou a experiência benéfica, tendo ficado satisfeitos com processo avaliativo. Por fim, consideraram que o método contribuiu para formação profissional dos mesmos.

OSCE no Internato de Urgência e Emergência: Relato de Experiência

Rafael Moura de Almeida¹; Renata Valente Lisboa¹; Ivy Menezes Monteiro¹; Rodrigo Neto Ferreira¹

¹Centro de Ensino Superior de Valença

Palavras-chave: Medicina; Prática Médica; Aprendizagem.

Introdução: O internato médico compreende o período do curso de graduação em Medicina em que o educando recebe preparação para a prática médica. A avaliação contribui para a aquisição das competências, habilidades e atitudes e, conseqüentemente, prepara o discente para a prática médica. **Objetivos:** Descrever e refletir sobre a experiência do método de avaliação - OSCE - desenvolvido em uma instituição de ensino superior na região sul fluminense do estado do Rio de Janeiro. **Relato de Experiência:** No nono período do curso de medicina, ocorre o internato de urgência e emergência. A metodologia de prova prática utilizada é o OSCE. O OSCE é aplicado sob a forma de estações, com tempo determinado e cada uma possuindo seu objetivo e check-list próprio. Na avaliação fazemos em média 5 estações. Um avalia anamnese, um avalia exames complementares, um avalia procedimento (intubação orotraqueal por exemplo) e os dois restantes avaliam o atendimento em um cenário específico de urgência médica. **Resultados:** Como vantagens relacionadas a aplicação desta técnica identificaram-se: a avaliação formativa; a possibilidade de realização do feedback; a nota por check-list e, ainda, permite a simulação de emergências reais em um cenário seguro. Como desvantagens identificaram-se: O número limitado de competências avaliadas e o check-list com peso uniforme, não permite avaliar o principal ponto. **Conclusões:** A aplicação do OSCE permitiu avaliar pontos importantes do atendimento de urgência e emergência feito pelo discente, bem como possibilitou uma avaliação formativa com feedback para discentes e docentes.

Relato de Experiência: Casos Longos Modificados

Rafael Moura de Almeida¹; Renata Valente Lisboa¹; Ivy Menezes Monteiro¹; Rodrigo Neto Ferreira¹

¹Centro de Ensino Superior de Valença

Palavras-chave: Medicina; Educação Médica; Prática Profissional; Aprendizagem.

Introdução: O internato compreende o período do curso de Medicina em que o educando recebe preparação para a prática médica. A avaliação contribui para a aquisição das competências, habilidades e raciocínio médico pelo discente, além de prepará-lo para a prática profissional. Os casos longos têm um papel importante no processo de avaliação de estudantes de medicina. **Objetivo:** Descrever a metodologia avaliativa aplicada no módulo do internato de clínica médica, intitulado casos longos modificados. **Relato de Experiência:** Os casos longos modificados foram aplicados no módulo do internato de Clínica Médica para alunos que estão no décimo primeiro período do curso. Nessa metodologia, os alunos tiveram um tempo de 60 minutos para proceder a anamnese e o exame físico do paciente, seguido da redação dos mesmos no prontuário acompanhado da hipótese diagnóstica e dos exames necessários para condução do caso. Para encerrar, o discente deve elaborar uma prescrição para o caso do paciente. A modificação em relação a descrição original dos casos longos é que não ocorre uma arguição oral no final do caso.

Resultados: Foram identificadas como vantagens: O método espelha o cenário real da prática médica e permite avaliar o discente quanto a sua capacidade profissional. Portanto, possibilita identificar falhas objetivas com conseqüente correção direcionada, e permitiu o feedback tanto para docentes quanto para discentes da formação médica, sendo assim uma excelente ferramenta formativa. Como desvantagens destacam-se: não existe um questionário para padronização das notas, o resultado não pode ser generalizado, e a baixa confiabilidade. **Conclusões:** A aplicação dos casos longos modificados permitiu avaliar o atendimento ao paciente de forma integral, refletindo como será o cenário futuro de prática médica do discente, além de uma avaliação formativa permitindo o feedback também para os docentes.

Atividade Observacional na Central de Regulação do Samu

Leonardo Zanetti Florian¹; Pedro Cavalcanti Moretto¹; Fabio Herrmann¹; Eduarda Lanes Rocha¹; Hamilton Petry de Souza¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Palavras-chave: Atividade observacional; SAMU; Regulação; Atividade Acadêmica.

Introdução: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) conta com um atendimento organizado distribuído por todo o estado do Rio Grande do Sul. Os acadêmicos das Ligas de Trauma e Emergência de Porto Alegre puderam acompanhar um dia de atendimento na Central de Regulação estadual do serviço. **Objetivos:** Possibilitar o aprendizado sobre a atuação dos médicos reguladores do SAMU e sobre o seu sistema de triagem. **Relato de Experiência:** Cada acadêmico acompanhou individualmente durante 2 horas os atendimentos dos médicos reguladores do SAMU, na central de atendimento estadual, que atende a 243 municípios do interior do estado. Os alunos puderam aprender mais sobre a maneira como a triagem é feita, o funcionamento do sistema, bem como seus desafios para manter a melhor distribuição de unidades, além de ver de perto o trabalho de um médico regulador, acompanhar seus atendimentos e conhecer as condutas adotadas para o direcionamento das unidades. **Resultados:** Os participantes puderam aprender muito sobre trauma e ir além da literatura, descobrindo como o sistema do seu serviço móvel de urgência funciona na prática. **Conclusões:** A atividade observacional foi muito engrandecedora, possibilitando uma experiência única para os acadêmicos participantes. Isso resultou em um aprendizado mais aprofundado sobre o SAMU e uma quebra de tabus que circundam esse serviço.

Participação de Estudantes de Medicina em Grupo de Apoio ao Parto Normal

Júlia Pinheiro Machado¹; Amanda Martins da Silva¹; Manoella Caetano Santos¹; Ana Paula de Oliveira Fragoso¹; Roxana Knobel¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras-chave: Educação Médica; Humanização da Assistência; Promoção da Saúde; Parto Normal.

Introdução: Na formação médica, estar capacitado para atender e preparar gestantes para o parto é muito importante. A formação tradicional não debate os altos índices de cesarianas no Brasil e boas práticas obstétricas. As gestantes e seus familiares têm muitas dúvidas que nem sempre podem ser abordadas no pré-natal. Nesse contexto, os grupos de apoio ao parto atuam promovendo informação e educação em saúde. **Objetivo:** Relatar a participação de estudantes de medicina em grupos de apoio ao parto normal e mudar o foco da formação médica, fortalecendo e humanizando o ensino obstétrico baseado em evidências. **Relato de Experiência:** Estudantes participam voluntariamente no grupo de apoio ao parto que são oferecidos para as gestantes adscritas ao centro de saúde e é aberto a todos os interessados. Um expertise na área discutida difunde informações baseadas em evidências e promove orientações sobre cuidados na gestação, puerpério e amamentação, na forma de roda de conversa. Os encontros ocorrem quinzenalmente nos semestres letivos dos anos de 2016 e 2017. **Resultados:** Foram realizados até o momento 19 encontros, atingindo 138 participantes e contando com 8 estudantes. O grupo trouxe aos graduandos a possibilidade de praticar educação em saúde; empoderar-se das evidências sobre o que traz o maior benefício na assistência à gestante e na escolha de via de parto; maior entendimento sobre os aspectos subjetivos nas mudanças fisiológicas do período gestacional, aumentando a capacidade empática na assistência obstétrica. O grupo encontrou dificuldade na adesão de graduandos e de acompanhar continuamente as gestantes participantes. **Conclusão:** O grupo proporcionou ampla aprendizagem e auxílio para as gestantes se sentirem mais seguras a superar as possíveis adversidades do período gestacional e amamentação, reafirmando a ideia de que educação em saúde deve ser trabalhada na formação do profissional da área.

Educação Sexual para Adolescentes, com Uso de Metodologias Ativas: Um Relato de Experiência do Programa de atividade Curricular de Extensão

Thaise Farias Rodrigues¹; Adilton Correa Gentil Filho¹; Beatriz Mella Soares Pessôa¹; Carlos Eduardo Colares Soares¹; Jerusa Araújo Quintão Arantes Faria¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Educação Sexual; Adolescentes; Dinâmicas; Audiovisual; Vulnerabilidade.

Introdução: O alarmante aumento dos índices de gravidez e incidência de AIDS na população jovem refletem a necessidade de intervenções educativas de saúde para este segmento da sociedade, sendo a escola um timo cenário para tais ações. **Objetivos:** O foco da atividade consistiu no treinamento dos acadêmicos na temática de educação sexual, para uma atuação participativa com o público-alvo, levando as informações sobre o tema com o intuito de reduzir a vulnerabilidade dos jovens às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Relato de Experiência:** As atividades foram realizadas com alunos de cinco turmas da rede pública de Manaus. As atividades foram divididas, sendo o primeiro dia realizada uma palestra com recursos audiovisuais e encenação teatral com o tema DST, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência. O segundo dia, foram realizados dinâmicas, oficinas do uso correto da camisinha e rodas de perguntas, sobre os temas da palestra. **Resultados:** A ação obteve grande impacto, traduzido na participação do alunos. A abordagem do tema de forma dinâmica permitiu um maior contato entre os palestrantes e os alunos, ajudando a compreender o conteúdo e esclarecer dúvidas. Ressalta-se que a maioria dos jovens relatou ser este o primeiro contato com os preservativos, o que confirma o papel social da atividade promovida pelos discentes. **Conclusão:** O presente trabalho ilustra a possibilidade de promoção de saúde entre os adolescentes, com destaque para o fato de que as atividades em questão ocorreram na própria escola, facilitando o acesso dos alunos às mesmas e coordenadas por alunos do 1º e 2º ano do curso de Medicina, cuja proximidade dos jovens no que tange à faixa etária pode ter contribuído para o sucesso da atividade.

Distanásia: Uma Abordagem Dinâmica em Busca de Uma Efetiva Formação Médica Humanística

Anna Erica Bernardes Oliveira¹; Gustavo Senra Avancini¹; Larissa Holanda Assunção¹; Nathalia Cristina Pereira da Silva¹; Débora Priscyla Gigante de Sousa¹

¹Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Palavras-chave: Educação Médica; Distanásia; Terminalidade; Bioética.

Introdução: O avanço da medicina no último século possibilitou a cura de doenças e a possibilidade de prolongar a vida quando a cura não é mais possível. Tais avanços são sistematicamente ensinados nas atuais escolas médicas. Entretanto, pouco se discute sobre distanásia, de maneira que, sem uma reflexão adequada sobre o assunto e seus desdobramentos, o estudante de medicina não estará plenamente capacitado para conduzir um processo de morte humanizada. **Objetivo:** Relatar a experiência da abordagem escolhida para um seminário sobre distanásia no 4o. período em um curso de graduação em medicina. **Relato de Experiência:** Optou-se por um seminário dinâmico sobre o tema distanásia, com uso de vídeos, um jogo reflexivo e diálogos intercalados com os alunos. Primeiramente, apresentou-se o conceito formal do tema. Depois, realizou-se com o professor o jogo “Cartas na Mesa” (Go Wish®), provocando uma reflexão nos alunos sobre qual seria o desejo de uma pessoa no seu último dia de vida. Posteriormente, foi reproduzido o vídeo de animação “A Dama e a Morte”, levantando a questão da obstinação terapêutica. Discutiu-se então um caso clínico relacionado ao tema. Por fim, abordou-se sobre “Testamento Vital” com vídeo e informações de como fazer um. **Resultados:** A abordagem dinâmica escolhida permitiu maior interação entre os discentes e propiciou um espaço estimulador para que todos expusessem dúvidas e opiniões, enriquecendo o aprendizado teórico. Possibilitou ainda uma reflexão sobre o que é morte humanizada. **Conclusões:** Para uma futura prática médica humanística, é importante sensibilizar os alunos para que vejam a finitude como um processo natural à vida. O uso de diversos recursos foi essencial para que os acadêmicos de medicina tivessem uma melhor compreensão sobre distanásia e o conhecimento sobre seus desdobramentos, garantindo assim um aprendizado amplo e efetivo sobre o tema.

Uso do Teatro como Metodologia de Ensino em Saúde: Um Relato de Experiência

Isadora Maria de Almeida Morais¹; Lara Ferreira Baptista²; Thiago Evência Mendes Luz²; Tamara Simão Bosse²; Vanessa Meneses de Brito Campelo²

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI

²Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba - IESVAP

Palavras-chave: Educação Médica; Educação em Saúde; Interdisciplinar.

Introdução: A utilização da prática lúdica visa a importância da facilidade e absorção de conhecimento entre o discente e o docente, podendo ser realizado através do teatro. De acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), o processo de ensino-aprendizagem deve ser construído a partir do desenvolvimento da autonomia, do senso crítico, investigativo e criativo. **Objetivo:** A atividade tem como objetivo educar as crianças quanto à higienização corporal adequada e os cuidados que elas têm que ter com o seu corpo, como, por exemplo, calçamento adequado dos pés, cuidado na hora de brincar e higienização íntima. **Relato de Experiência:** A atividade foi realizada por alunos de um curso de Medicina de Parnaíba-PI, como atividade integrativa entre os módulos de Agressão e Defesa e Medicina de Família, onde a metodologia empregada foi o teatro musical, abordando a importância de tomar banho todos os dias, escovar os dentes e andar calçado. A experiência foi vivenciada com alunos de uma escola pública municipal, promovendo a interação com a comunidade e as práticas de educação em saúde. **Resultados:** O uso do teatro permitiu que as crianças adquirissem o conhecimento de forma significativa, propiciando uma melhor compreensão quanto aos princípios básicos de higiene. A opção da linguagem lúdica se baseou na necessidade que as escolas têm, atualmente, de se tornarem mais atrativas aos alunos e na maior facilidade que os discentes têm de aprender com essa metodologia. Além disso, permitiu que os acadêmicos de medicina utilizassem os conceitos teóricos vistos em sala de uma forma mais integrada com a comunidade. **Conclusão:** A metodologia ativa é de suma importância para a construção do conhecimento significativo, pois proporciona uma abordagem humanitária que integra a teoria com prática e a atividade multiprofissional.

Simpósio de Radiologia na Emergência para Graduandos de Medicina: Abordagem através de Uma Liga Acadêmica

Natane Santana Carmo de Oliveira¹; Carolina Freitas Lins¹; Gabriel de Magalhães Freitas¹; Ramon Gil Galvão Rodrigues de Oliveira¹; Larissa de Souza Oliveira¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Radiologia; Emergência; Ensino; Simpósio.

Introdução: O conhecimento básico da radiologia é fundamental para a atuação do médico generalista. Os profissionais de saúde da emergência necessitam de tais informações para a condução correta do paciente. Entretanto, nem todos disponibilizam de adequado conhecimento radiológico em situações emergenciais. Neste âmbito, eventos organizados por ligas acadêmicas surgem como instrumentos que fornecem embasamento radiológico básico durante a graduação. **Objetivo:** Descrever a estrutura do Primeiro Simpósio de Radiologia na emergência desenvolvido por uma liga acadêmica e sua importância sobre os estudantes de medicina. **Relato de Experiência:** O Simpósio organizado pela liga abordou situações consideradas como emergências clínicas e traumáticas. Foram selecionados temas prevalentes como: trauma osteomuscular e crânio-encefálico; Acidente vascular cerebral isquêmico; Obstrução Arterial Aguda; Tromboembolismo Pulmonar; Hemorragia Digestiva Alta e ultrassonografia FAST (Focused Assessment with Sonography in Trauma). O evento ocorreu através de aulas expositivas, ministradas por médicos especialistas/ radiologistas, abordando associação clínico-radiológica com ênfase no uso racional dos métodos de imagens disponíveis nas emergências e sua importância na prática. Durante as aulas, foram apresentados os principais achados radiológicos de cada patologia e, ao final, os participantes puderam tirar as dúvidas com os palestrantes, ajudando na consolidação dos conhecimentos adquiridos. **Resultados:** Os participantes da atividade puderam aprender como diagnosticar patologias frequentes nos Pronto-Atendimentos através da identificação dos achados radiológicos. **Conclusão:** A abordagem prática dos conhecimentos radiológicos adquiridos no evento auxiliam na formação dos futuros médicos, visto que, no futuro, os estudantes podem se deparar com situações emergenciais que demandam condutas imediatas, baseadas no conhecimento da associação clínico-radiológica.

Uso de Metodologia Ativa em Curso de Radiologia Torácica – Uma Proposta Estimulante de Ensino da Radiologia na Graduação Médica

Carolina Freitas Lins¹; Alice Maria Araújo Vianna¹; José Adailto de Oliveira Neto¹; Juliana Magalhães Andrade Costa dos Reis¹; Filipe Silva Ferreira¹

¹EBMSP – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Radiologia; Educação Médica.

Introdução: O médico deve estar familiarizado com a anatomia radiológica torácica, bem como é importante que ele saiba solicitar e identificar achados patológicos nos principais exames de imagem. Assim, com foco na promoção diagnóstica e agilidade na condução clínica, a realização do Curso de Radiologia Torácica busca contribuir na formação dos estudantes de Medicina. **Objetivos:** Descrever o curso de Radiologia Torácica ministrado por monitores de anatomia radiológica numa Jornada de Anatomia. **Relato de Experiência:** Os participantes são separados em duas salas e o conteúdo é dividido em dois turnos (anatomia radiológica e sinais radiológicos de algumas doenças torácicas). As aulas são ministradas de maneira interativa, com ampla liberdade para questionamentos. Em salas distintas, no primeiro turno, dois monitores apresentam aulas sobre identificação de estruturas anatômicas em radiografia/ultrassonografia (monitor A) e em tomografia computadorizada/ressonância magnética (monitor B), invertendo-se as salas ao término de trinta minutos. No segundo turno, uma dupla de monitores fica em cada sala, apresentando aulas sobre sinais radiológicos e alterações patológicas nos exames de imagem torácicos, ocorrendo inversão das salas ao término de 45 minutos. Ao final, os acadêmicos participam de uma discussão de caso clínico para consolidar e verificar o aprendizado, levando à reflexão da importância do conhecimento adquirido no curso para a prática médica. **Resultados:** A capacidade de indicar e interpretar exames de imagem, relacionando-os à clínica e à anatomia, é fundamental para uma boa atuação médica. O curso oferece aos acadêmicos a oportunidade de consolidar e aprimorar o conhecimento em Anatomia e Radiologia de forma participativa e integrada. **Conclusões:** O curso de Radiologia Torácica favorece o aprendizado dinâmico e a congruência entre conhecimentos anatômicos, clínicos e radiológicos.

Territorialização em UBS do RS

Angela Moreira Vitória¹; Caroline Kuhn Machado¹; Ane Karine Rasia Bueno¹; Camila Tirelli¹

¹Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Territorialização; Atenção Básica; Comunidade.

Introdução: A metodologia de aprendizagem da territorialização em 8 passos pode possibilitar o desenvolvimento das competências de abordagem comunitária, promoção e prevenção da saúde para estudantes de medicina. **Objetivos:** Avaliar a metodologia de “Territorialização em 8 passos”. **Relato de Experiência:** A metodologia consiste em 3 momentos. Uma aula teórica de apresentação dos 8 passos, uma tarde de caminhada no território e a apresentação em sala de aula da atividade. Os 8 passos são: listar todas as informações relevantes para o diagnóstico de saúde; encontrar dados necessários; redigir protocolo de pesquisa; caminhada no território; coleta de informações com a equipe da UBS; coleta de dados; apresentação dos dados coletados e análise dos dados. Acompanhadas de uma agente comunitária de saúde (ACS) caminhamos pela área da UBS. Observamos: falta de saneamento, animais de rua, o uso e venda de drogas, famílias violentas e, por isso, sem visitas de ACS, presença do presídio regional. As ACS guardam os dados de suas microáreas com balanços mensais, contabilizando números de pessoas, famílias, diabéticos, hipertensos, gestantes, idosos, meninas de 10 a 14 anos, mulheres de 25 a 64 anos, pessoas com HIV, menores de 5 anos e necessidades de cuidados domiciliares. **Resultados:** Os estudantes de medicina desenvolveram habilidades de comunicação com a equipe, com os ACS, elaboração de questões, sistematização de dados coletados, crítica sobre os dados e trabalho da UBS. A partir da metodologia aplicada no trabalho percebemos como a territorialização é ferramenta fundamental para o bom desenvolvimento da prática de um médico de família e comunidade, permitindo também que vivenciássemos conceitos e assim possibilitando a nossa aprendizagem. **Conclusões:** O método de 8 passos permite aproximação adequada da comunidade e equipe, perceber qualidades e dificuldades do processo de territorialização, ao motivar para melhorias e mudanças para a população local.

A Dissonância de Protocolos de Rastreamento de Câncer de Mama

Felícia Roberta Sá Britto Antunes¹; Letícia Oliveira de Menezes¹; Laura Zago Munhoz¹; Luísa Mendonça de Souza Pinheiro¹; Arthur Ineu Figueiredo¹

¹Universidade Católica de Pelotas

Palavras-chave: Rastreamento; Protocolo; Mamografia; Orientações; Saúde.

Introdução: A grande incidência do Câncer de Mama faz com que sejam necessárias ações de detecção precoce através de consultas ginecológicas e realização de exames complementares. As consultas são o espaço em que o aluno pode formar um bom vínculo com a paciente e demonstrar seu conhecimento, fazendo adequado acompanhamento, prevenindo doenças e promovendo saúde. **Objetivo:** Abordar as experiências vivenciadas mediante dissonâncias nos protocolos ginecológicos durante a formação médica. **Relato de Experiência:** Pacientes ginecológicas reportam-se à diferentes níveis de atenção e cada um destes é regido por protocolos específicos, os quais muitas vezes divergem. A frequência das consultas ginecológicas e realização de mamografias é um importante ponto de discussão que causa desconforto entre os alunos. A diferença nas orientações pode trazer insegurança por parte do aluno, porém ela é responsável por instigá-lo a procurar mais bibliografias e inteirar-se melhor do assunto. Esta dissonância, então, pode interferir no conhecimento teórico, que torna-se mais completo e aprimorado. **Resultados:** O Ministério da Saúde e o INCA preconizam que consultas ginecológicas sejam realizadas bianualmente entre os 50 e 69 anos e, neste momento, seja solicitado o exame de mamografia. Porém, os Conselhos de Medicina, o Colégio Brasileiro de Radiologia, a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria e a Sociedade Brasileira de Mastologia recomendam consultas e mamografias anuais a partir dos 40 anos. **Conclusões:** A existência de inúmeras orientações pode causar curiosidade ao aluno, assim o estimulando a procurar e estudar os protocolos vigentes e refletir acerca das normativas. Mesmo assim, seria interessante que houvesse uma padronização: as pacientes seriam beneficiadas de um atendimento de igual oportunidade e teriam menos inseguranças quanto ao seguimento.

Incidentes Críticos nas Sessões Tutoriais – Relato de Experiência

Elisabete Lilian Dair^{1,2}; Marcelo Ballaben Carloni²

¹Centro Universitário Mun. de Franca, Unidade II - Uni-Facef

²Universidade de Franca - Unifran

Palavras-chave: Tutoria; Incidentes Críticos; Estudante; Tutor.

Introdução: A harmonia durante a sessão tutorial, com boa relação entre os discentes e entre esses e o tutor contribui para o bom aproveitamento e aprendizado dos estudantes. Vários incidentes críticos podem ocorrer de acordo com as características dos diferentes grupos e cabe ao tutor realizar interferências precisas para que tanto aquela sessão tutorial quanto as subsequentes não sejam comprometidas. **Objetivo:** Refletir sobre a importância da correta e pontual abordagem do tutor aos incidentes críticos que ocorrem nas sessões tutoriais a fim de garantir a participação dos discentes na resolução dos incidentes sem prejudicar o andamento do grupo. **Relato de Experiência:** Vivência de dois professores tutores do curso de medicina. **Resultados:** A sessão de tutoria é um ambiente complexo que envolve vários estudantes com diferentes opiniões, personalidades e vivências que permanecem durante um longo período realizando discussões de temas, muitas vezes polêmicos, relacionados aos objetivos do ensino médico. Esse fato pode levar a vários incidentes críticos que prejudicam o andamento do grupo e o aprendizado. Fica a cargo do tutor a condução do grupo para encontrar a melhor resolução possível do incidente quando o grupo não é capaz de resolvê-lo sem ajuda. Essa atuação é fundamental para manter o bom desenvolvimento dos estudantes nas competências cognitivas, de habilidades e atitudes. **Conclusões:** A intervenção oportuna do tutor diminuiu o conflito entre os estudantes e colabora para que todos possam participar e demonstrar seus conhecimentos. A habilidade do tutor e a empatia mútua entre esse e o grupo colabora para uma sessão tutorial mais proveitosa.

Cenários de Aprendizagem no Curso PBL no Estudo da Anatomia - Relato de Experiência

Elisabete Lilian Dair^{1,2}; Marcelo Ballaben Carloni²

¹Centro Universitário Mun. de Franca, Unidade II - Uni-Facef

²Universidade de Franca - Unifran

Palavras-chave: Anatomia; Tutoria; Metodologia Ativa; Morfofuncional.

Introdução: Num período não muito remoto o cadáver era o instrumento de ensino padrão ouro da anatomia nos cursos de medicina. O estudante, mesmo na atualidade, chega à escola médica questionando o uso apenas de manequins. O uso de alternativas, como a pintura corporal e peças anatômicas frescas de animais relacionadas aos temas que estão sendo discutidos nas sessões tutoriais elevam o interesse e o aprendizado do aluno. **Objetivo:** Refletir sobre as diversas opções relacionadas estudo da anatomia visando aumentar o interesse e o aprendizado contribuindo para a formação de estudantes de graduação em medicina. **Relato de Experiência:** Vivência de dois professores do curso de medicina, que acompanham a relação do estudo da anatomia e o uso desses conhecimentos na tutoria. **Resultados:** O cenário exclusivo apenas com peças artificiais fica, às vezes, monótono para os alunos, os quais apresentam interesse decrescente com o passar dos anos letivos. Quando é oferecido uma atividade diferente do habitual a participação aumenta e o aprendizado fica mais sedimentado segundo percepção discente e docente durante as sessões tutoriais. A prática com pintura corporal ilustra a visão tridimensional da anatomia geral e a funcionalidade do aparelho ósseo esquelético, com melhores resultados em relação às atividades apenas com manequins. Já, o uso de peças anatômicas frescas de animais podem ajudar na percepção da textura das estruturas. **Conclusões:** A construção de cenários diversificados deve ser levada em consideração visando sempre a sedimentação do aprendizado do aluno. Entretanto deve-se sempre avaliar os recursos financeiros, espaço físico e distribuição do tempo para a atividade para que se tenha um bom aproveitamento da atividade programada.

Cenários de Formação Exclusivos para Residentes Versus os Associados com Um Programa de Graduação em Medicina, Experiência de Um Médico Residente

Elisabete Lilian Dair^{1,2}; Marcelo Ballaben Carloni²; Javier Ricardo Rubio Peña²

¹Centro Universitário Mun. de Franca, Unidade II - Uni-Facef

²Universidade de Franca - Unifran

Palavras-chave: Residência Médica; Ginecologia; Obstetria; Internato.

Introdução: Considera-se que o principal objetivo da residência médica é o aperfeiçoamento da competência profissional adquirida na graduação nas dimensões acadêmicas e assistenciais com ênfase na área escolhida. Alguns cenários de formação centram seu potencial exclusivamente na formação do médico residente; outros cenários aumentam sua complexidade e, além do intercâmbio com o residente, oferecem formação a estudantes de graduação em diferentes níveis. O presente relato informa a percepção de um médico residente que no início esteve imerso no primeiro cenário e já para o segundo ano vivenciou mudanças nas dinâmicas formativas secundárias a abertura do centro ao programa de internato na graduação em medicina. **Objetivo:** Refletir sobre os cenários de formação médica exclusivos para residentes versus os que combinam formação de estudantes de graduação em medicina. **Relato de Experiência:** Vivência de um residente do programa de obstetria e ginecologia que em seu primeiro ano de residência médica frequentou um complexo hospitalar em que não havia presença de internos do curso de medicina e sua percepção das mudanças que ocorreram durante os anos subsequentes com o início do programa de internato médico na mesma instituição. **Resultados:** O cenário exclusivo para residentes oferece vantagens quanto a simplicidade logística e disponibilidade de recursos físicos, mas com dificuldades quanto à prioridade de atividades assistenciais sobre as acadêmicas. A inclusão de internos de graduação médica oferece vantagens quanto à ampliação de preceptores com formação docente e em áreas de subespecialidades médicas e desvantagens em relação à complexidade logística e adaptação de recursos físicos. **Conclusões:** Cada um dos cenários deve ser consciente de seus recursos, melhorar vantagens e superar as desvantagens.

Ensino Multiplataforma no Desenvolvimento das Competências e Habilidades da Propedêutica Médica

Milena Stivelman do Nascimento¹; Leonardo Griself¹; Gabriel Drumond Ferreira¹; Letícia Machado Gomes¹; Jorge Amilton Hoher¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA

Palavras-chave: Semiologia; Filmes e Vídeos Educativos; Webcasts; Educação de Graduação em Medicina; Treinamento por Simulação.

Introdução: Habilidades clínicas para a realização de um exame físico adequado são essenciais para guiar o diagnóstico e a terapêutica na prática médica, reduzindo custos e aumentando a acurácia. Entretanto, um número considerável de acadêmicos de medicina conclui o curso com desempenho insuficiente nesse aspecto. **Objetivo:** Aprimorar a formação dos discentes que cursam a disciplina obrigatória de Semiologia Médica na UFCSPA no que concerne às competências para coleta de dados da anamnese e realização do exame físico. **Relato de Experiência:** Por meio de um portal online, os discentes acessaram materiais teóricos com a descrição do exame físico e da anamnese, glossário com termos propedêuticos fundamentais e vídeos exemplificando as técnicas semiológicas. Ao final de cada módulo, foram organizados encontros presenciais para a prática supervisionada do exame físico e para o esclarecimento de dúvidas. O projeto proporcionou uma extensão do currículo oferecido pela faculdade, ao permitir a fusão dos conhecimentos propedêuticos com o exercício do raciocínio clínico. Enfrentou como dificuldade a disponibilidade de horários extra-classe por parte dos discentes para as reuniões mensais, a extensa carga horária e tarefas de outras disciplinas impossibilitaram a presença de todos com a frequência desejada. **Resultado:** O projeto, ainda em curso, mostrou que os alunos têm se sentido mais aptos e confortáveis para realizar uma anamnese, seguindo uma estrutura básica fornecida pelo material teórico. Sentem-se mais confiantes na realização das técnicas de exame físico bem como mais capazes de direcionar o exame conforme a queixa do paciente. **Conclusão:** Nessa atividade, o aluno consolida continuamente competências semiológicas com auxílio dos materiais do portal online e das práticas supervisionadas. A atividade, ao combinar ensino a distância a metodologia ativa, permite ao aluno desenvolver de forma mais perene as habilidades essenciais à avaliação clínica de pacientes.

Ferramenta Interativa para Aprendizagem da Avaliação de Dor na Pediatria

Enri Bobsin da Silva¹; Alice Eloisa Szlachta¹; Daniel Trost¹; Ricardo Sukiennik¹

¹UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Aprendizagem; Pediatria; Recursos Audiovisuais; Mídia Audiovisual.

Introdução: Na pediatria, problemas como as respostas discrepantes obtidas pelos pacientes e pelos responsáveis dificultam a avaliação da dor por parte do profissional. O aluno da área da saúde deve entender esses problemas enfrentados na prática para examinar o paciente pediátrico de forma segura, e aulas mais imersivas podem ajudá-lo a compreender como esse cenário ocorre. **Objetivos:** Realizar uma aula imersiva e interativa de dor na criança para estudantes da área da saúde através de vídeos coletados com pacientes pediátricos internados, e avaliar a experiência proporcionada por esse método. **Relato de Experiência:** Foram gravados vídeos de pacientes pediátricos internados e seus responsáveis sobre a influência da dor na rotina diária da família. Solicitava-se que o paciente e seu responsável caracterizassem a dor segundo uma escala visual analógica que varia de 0 a 10, em ordem crescente de intensidade. Durante uma aula de dor na criança, após assistirem aos vídeos, os alunos foram questionados quanto à sua própria avaliação da dor para cada paciente apresentado. Abriu-se, então, uma discussão com o professor com o intuito de entender as colocações dos estudantes. Por fim, estes qualificaram a experiência atribuindo uma nota. **Resultados:** Os alunos se mostraram interessados em trabalhar o conceito por meio de uma metodologia diferenciada, sentindo-se mais próximos do caso. As avaliações de dor feitas por eles seguiram as avaliações dos responsáveis, na sua maioria, em discrepância aos valores extremos apontados pelas crianças. Além disso, houve um grande envolvimento dos participantes, de modo que, na avaliação final da experiência, todos atribuíram nota máxima à aula. **Conclusões:** Embora o experimento tenha limitações quanto ao seu papel de trazer o ambiente da internação à sala de aula, o professor e colaboradores da atividade acreditam que ela tenha sido satisfatória e ajudou o aluno a melhor entender como esse conteúdo se dá na prática real.

Complemento à Formação de Acadêmicos através de Curso de Extensão sobre Dor

Alice Eloisa Szlachta¹; Aline Branco¹; Letícia Bühler¹; Bruna Schneider Von Mühlen¹; Florentino Fernandes Mendes¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Dor; Educação; Curso; Comunicação.

Introdução: O estudo sobre a dor é negligenciado no meio acadêmico e profissional, mesmo que ela seja uma das principais causas de sofrimento e incapacitação. Portanto, a complementação intelectual é necessária para um manejo adequado da dor. **Objetivos:** Apresentar experiências em diversas especialidades, correlacionando-as ao estudo da dor. Além disso, desenvolver habilidades de comunicação e promover postura multidisciplinar. **Relato de Experiência:** Curso anual sobre dor de 2017 foi composto por três módulos, que ocorreram em três semanas consecutivas, totalizando 17 palestras. O módulo 1 foi voltado para a avaliação da dor; o módulo 2 para diagnóstico; e o módulo 3 para o manejo. Nesse evento, tanto graduandos membros da liga quanto profissionais da saúde discorreram sobre temas como caracterização da dor, avaliação da dor em crianças, dor na UTI, dor torácica, manejo farmacológico e não farmacológico. Cada palestrante dispôs de 45 minutos para a apresentação. Participaram 35 pessoas, sendo 30 discentes de graduação, 2 de pós-graduação e 3 técnicos- administrativos. **Resultados:** No final de cada fala, os participantes avaliaram a atividade em uma escala de 1 a 5, levando em consideração o conteúdo abordado, a qualidade da palestra e a desenvoltura do apresentador. As médias finais de cada apresentação variaram de 4,4 a 5, refletindo a assertividade do curso. É interessante ressaltar que em comparação aos anos anteriores, nos quais havia separação dos módulos por semestre, houve menos desistência devido à realização em datas próximas. **Conclusões:** A atividade atingiu o público esperado, com abordagens multidisciplinares e disseminação de conhecimento a respeito de dor. Os acadêmicos palestrantes também aprimoraram suas habilidades de comunicação.

Enriquecimento do Conhecimento Acadêmico sobre Dor através de Reuniões Científicas: Relato de Experiência

Alice Eloisa Szlachta¹; Fernanda Laís Loro¹; Aline Branco¹; Florentino Fernandes Mendes¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Educação; Dor; Comunicação; Graduação.

Introdução: Mesmo sendo o quinto sinal vital, a dor não recebe atenção proporcional a sua importância e a sua prevalência durante a graduação do futuro profissional de saúde. Devido à vasta literatura, bem como diversos enfoques e áreas de abordagem disponíveis, a proposta é a abertura de um espaço para complementar o tema ao currículo do estudante. **Objetivos:** Promover a disseminação de conhecimento científico baseado em evidências, abrindo novas possibilidades de debate sobre temas pertinentes relacionados à dor, não abordados regularmente no meio acadêmico. Além disso, desenvolver habilidades de liderança, comunicação e de trabalho em equipe multidisciplinar. **Relato de Experiência:** Os participantes da Liga são os organizadores e palestrantes do evento, que é aberto à comunidade e divulgado através das redes sociais. As chamadas reuniões científicas são embasadas no princípio da interdisciplinaridade, buscando promoção de saúde através da conscientização da importância de estudar sobre dor. A iniciativa começou em 2015, com 6 trabalhos apresentados, e hoje, em 2017, já serão apresentados 13. Alguns exemplos de temas abordados são: aspectos emocionais da dor, avaliação e manejo da dor na criança e no idoso, uso racional de analgésicos, dor peri-operatória. Em cada atividade, o estudante escolhe o assunto e um artigo base é disponibilizado para leitura prévia; as falas duram aproximadamente 30 minutos seguidas de discussão e troca de experiências sobre o tema abordado. **Resultados:** O grau de aproveitamento não foi mensurado objetivamente de forma que não há dados referentes à qualidade do evento, porém foi observado aumento da procura pelos acadêmicos, bem como melhora nas habilidades de comunicação e visão crítica, principalmente do grupo palestrante. **Conclusões:** Os encontros beneficiam tanto os membros da liga, através da experiência de comunicação e visão crítica, quanto os acadêmicos participantes, pelo enriquecimento científico e desenvolvimento de debate.

Mortalidade de Mulheres Negras na Gestação, Parto e Puerpério: Perfil Epidemiológico e a Busca por Ações para Ruptura dos Determinantes de Iniquidades, em Alagoas

Jorge Luís de Souza Riscado¹; Nathalia Christina Lopes Flores¹; Yanne Caroline Silva Mesquita¹; Roberta Caroline da Silva Crispim¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Mortalidade Materna; PNSIPN; Epidemiologia; Mulheres Negras.

Introdução: Os estudos relacionados à Mortalidade Materna vêm sendo aprofundados no Brasil com o objetivo de esclarecer as causas, diminuir os eventos e se possível erradicá-los, visto que, a maioria desses óbitos possuem causas evitáveis. As mulheres mais acometidas pela morte materna são as de menor nível socioeconômico. Juntamente com essas questões, emerge o fator racial, em que as mulheres negras são as mais acometidas. **Objetivo:** analisar dados epidemiológicos de óbitos maternos em relação à raça/cor e identificar o perfil sociopolítico relacionado a esse tipo de óbito. O estudo procura evidenciar o número de atestados de óbitos maternos com quesito raça/cor ignorado. Metodologia: Foram calculadas razões de mortalidade materna geral e específica, utilizando-se do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), de mulheres em idade fértil. Parte deste, trata-se de um estudo de série ecológica, 2001-2005; 2006-2010; 2011-2015, com análise dos dados referentes aos óbitos maternos totais e por raça/cor, ocorridos, em Alagoas. Os dados foram divididos pelo número de nascidos vivos no mesmo período. **Resultados:** Notou-se que o número de mortalidade materna em 2011-2015 (57,32) praticamente dobrou em relação a 2006-2010(27,9). Verifica-se que há um número maior de parturientes negras que vem a óbito – morreram 45,5 mulheres negras enquanto o óbito de mulheres brancas foi de 7,6 – quase 6 vezes menor. Isso pode estar relacionado à maior entrada de mulheres negras no SUS. Em consideração ao fator da escolaridade, as mulheres brancas que foram a óbito têm mais anos de estudo que as negras. O número de atestados de óbitos por mortalidade materna que tiveram o quesito raça/cor ignorado foi em 2015 de 14,8%. **Conclusão:** A pesquisa têm um caráter reflexivo da aplicação da PNSIPN e, quanto ao processo durante a gestação, parto e período pós-parto dessas mulheres, com a intenção de alertar aos cuidados e serviços equitativos que essa população necessita.

Instrução Teórico-Prática em Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes Dirigida por Acadêmicos de Medicina: Um Relato de Experiência

Adilton Correa Gentil Filho¹; Amanda Ellen de Moraes¹; Monique Domingos Muniz¹; Adriano Pessoa Picanço Junior¹; Láisa Ezaguy de Hollanda¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Treinamento por Simulação; Primeiros Socorros; Educadores em Saúde; População.

A saúde pública brasileira é impactada pelo alto índice de acidentes e mortes por causas externas, fazendo-se necessária a disseminação de conhecimentos em primeiros socorros e prevenção de acidentes. Com esse objetivo, em torno de quarenta alunos do curso de medicina, membros de um projeto de extensão acadêmica, já fundado há vinte anos, realizam semestralmente minicurso destinados à população em geral. Tal projeto capacita populares para atuação correta em acidentes, qualificando-os por meio de palestras e simulações. Além de alertar e enfatizar acerca da prevenção. O minicurso tem duração de cinco noites com público participante superior a cem pessoas em cada edição. Nas quatro primeiras noites são ministradas palestras, pelos próprios acadêmicos e convidados, sobre temas como reanimação cardiopulmonar, obstrução de vias aéreas, hemorragias, acidente vascular encefálico, convulsão, fraturas, queimaduras, etc. Associado às palestras são realizados treinamentos práticos sobre suporte básico de vida, com manequins de simulação durante a semana. Na última noite, são realizadas bases para treinamento prático envolvendo todos os assuntos abordados. Nessas bases, os alunos atuam como vítimas e avaliadores enquanto os participantes agem como socorristas, em acidentes simulados. As dificuldades encontradas se referem a obtenção de verba e em conciliar tempo para organização do evento com os afazeres acadêmicos do período letivo. Os cursistas demonstram interesse por toda a programação, obtendo ótimos resultados. Ressalta-se que a experiência permite aos acadêmicos exercerem seu papel de educadores em saúde de forma precoce. Sabendo da importância da capacitação da população para atuar em situações de emergência e do impacto que tais ações possibilitam, entende-se que a disseminação desses conhecimentos tem o potencial de impactar sobre a morbimortalidade além de contribuir para o ensino médico emancipado e voltado às necessidades da saúde pública.

As Ligas Acadêmicas no Processo de Acolhimento ao Ingressante de Medicina e Inserção Precoce do Aluno no Meio Científico: Relato de Experiência

Paula Pitta de Resende Côrtes¹; Maurício Leal Martins¹; João Pedro de Resende Côrtes¹; Diego Silva Vieira¹; Ana Luíza Brum Reis Soares¹

¹Universidade Severino Sombra

Palavras-chave: Educação Médica; Educação em Saúde; Estudantes de Medicina.

Introdução: O Programa de Acolhimento ao Ingressante (PAI) foi idealizado por alunos do Curso de Medicina (CM) com o apoio da Coordenação e visa apresentar, acolher e orientar os alunos ingressantes acerca dos desafios a serem enfrentados nesta nova etapa de suas vidas. O PAI ocorre em 2 dias, na tarde do último dia acontece a “feira da calourada” que objetiva apresentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por cada Liga Acadêmica (LA) aos ingressantes, incentivando-os a participarem de acordo com o seu interesse. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização de uma feira como forma de apresentação das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelas LA no PAI aos ingressantes do CM. **Relato de Experiência:** Todas as LA foram convidadas a participar e aceitaram o convite as Ligas de: Anatomia Humana, Clínica Médica, Iniciação Científica, Nefrologia, Cirurgia Plástica, Medicina da Família e Comunidade, Psiquiatria, Pediatria, Transplante de Órgãos e Tecidos, Infectologia e Unidade de Dor Torácica. Cada liga recebeu uma barraca no Campus Universitário e organizou sua apresentação de acordo com as atividades que desenvolvem. Foram feitas: gincanas; jogo de perguntas; identificação de órgãos; exposição de peça anatômica; exposição de banners de trabalhos apresentados; feira de saúde; vídeos; demonstração de técnicas de sutura; simuladores pediátricos e encenação de uma ressuscitação cardiopulmonar. **Resultados:** Percebemos: 1) a criatividade dos membros das LA em tentar incentivar e atrair os ingressantes; 2) a curiosidade despertada nos ingressantes em descobrir as atividades desenvolvidas por cada LA; 3) a interação saudável entre veteranos e calouros; 4) a compreensão por parte dos ingressantes sobre a importância do tripé: ensino, pesquisa e extensão. **Conclusão:** A “feira da calourada” estimula a inserção precoce do ingressante no meio científico, ao promover a aproximação deste com as LA vivenciando assim as atividades de pesquisa e extensão.

Ferramenta Prática para Ensinar Delineamentos de Pesquisa Clínica a Alunos de Medicina do Primeiro Ano

Lucia Campos Pellanda¹; Enri Bobsin da Silva¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Educação; Metodologia; Medicina baseada em Evidências.

Introdução: A Medicina baseada em Evidências é uma ferramenta essencial para um raciocínio médico crítico, que demanda o uso de formas inovadoras de ensino, especialmente no primeiro ano do curso de Medicina, quando os estudantes podem não estar motivados a aprender essas técnicas ou têm falta de um contexto prévio necessário para o entendimento. **Objetivos:** O objetivo dessa experiência foi apresentar aos alunos do primeiro ano do curso de medicina os diferentes delineamentos de pesquisa, e como aplica-los a situações reais. Fazê-lo de forma prática e com participação ativa foi também objetivo, afim de estimular o aluno a construir a experiência necessária para reproduzi-los e entender quando utilizar cada um dos delineamentos. **Relato de Experiência:** Nós apresentamos uma atividade prática em que o professor propõe questões de pesquisa simuladas, por exemplo, “Pessoas que vestem preto tomam mais café na cafeteria da universidade do que pessoas que vestem roupas coloridas?” para alunos do primeiro ano do curso de medicina, que coletam dados e apresentam resultados. Os grupos, a partir dos dados coletados, apresentam seus resultados e então a professora debate com o grande grupo como o delineamento escolhido foi utilizado para aquele propósito. **Resultados:** Durante a apresentação dos resultados pelos alunos, cada questão de pesquisa foi analisada e associada a um delineamento específico, com discussões a respeito dos seus pontos fortes e as possibilidades de viés. As utilizações clínicas de cada delineamento são discutidas, além de outras dúvidas em relação a pesquisas, como a importância de uma boa hipótese. **Conclusões:** Os delineamentos clínicos são um importante conhecimento para entender a força de uma evidência. Metodologias ativas de aprendizagem com atividades práticas criativas, centradas no aluno e que contextualizam cada delineamento podem ser úteis no ensino desse tópico a alunos calouros do curso de medicina, ajudando-os a construir o pensamento crítico.

Empreendedorismo e Liderança na Formação Médica

Fabio Herrmann¹; Gustavo Guthmann Pesenatto¹; Juliana Mette Ongaratto²; Fernando Starosta de Waldemar³; William Matheus Landvoigter Stertz⁴

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

²Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

³Sindicato Médico do Rio Grande do Sul

⁴Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Gestão; Liderança; Inovação; Educação Médica; Formação.

Introdução: A faculdade de medicina tradicionalmente não aborda temas como empreendedorismo e habilidades de liderança. No atual cenário de revolução tecnológica tais lacunas na formação geram demanda e oportunidades para organização de atividades além da grade curricular acadêmica. **Objetivos:** Relatar a promoção de atividades dos integrantes de um grupo de acadêmicos, para o desenvolvimento de competências de liderança e empreendedorismo. **Relato de Experiência:** Nosso grupo de acadêmicos de medicina organiza cursos, eventos e palestras, promove encontros com outros estudantes e apoia a participação em ligas acadêmicas e semanas acadêmicas, bem como atividades junto à comunidade. Para isso, o estudante deve se responsabilizar por um projeto, seguir prazos, buscar informações, coordenar e organizar tarefas, além de apresentar suas ideias ao grupo. Assim, membros diretores desenvolvem habilidades de comunicação, liderança, empreendedorismo, organização e gerenciamento de projetos. **Resultados:** Ao assumir responsabilidades, os alunos desenvolveram sua liderança, sendo proativos, criativos e gerenciando um grupo. O senso empreendedor foi necessário para desenvolver atitudes inovadoras, que refletem nas atividades realizadas pelo grupo. Diversos egressos deste desenvolveram um perfil de liderança que contribuiu para suas carreiras, como a iniciativa promovida pelo grupo, com o projeto “Trote Solidário”, que concedeu prêmios, como o Troféu Solidariedade 2009 da Câmara Municipal. **Conclusões:** A educação médica não deve se limitar à técnica, mas também envolver aspectos de liderança e empreendedorismo. Competências como trabalho em equipe, comunicação, gerenciamento e planejamento de carreira, administração profissional e proteção jurídica são características importantes que poucos alunos têm chance de desenvolver em âmbito acadêmico. Nesse cenário, o grupo proporciona um espaço integrador aos estudantes, com oportunidades para criar e aprimorar tais habilidades.

Visitas Domiciliares no Ensino Médico: Vivências de Saúde no Município de Lajeado/RS

Ana Julia Buffé¹; Eduardo Dallazen¹

¹Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Educação Médica; Agente Comunitário de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família.

Introdução: Com o passar dos anos, o acesso a inovadoras tecnologias, o surgimento de inúmeras subespecialidades médicas e a visão da saúde como área potencial de comércio modificaram o formato do atendimento médico. Em sintonia com os aspectos históricos da profissão e das carências da população, acadêmicos do curso de Medicina são inseridos, desde o primeiro semestre de curso, nas Unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Lajeado. **Objetivos:** Relatar a introdução precoce de alunos do curso de Medicina em visitas domiciliares durante o primeiro semestre de formação. **Relato de Experiência:** Os acadêmicos são alocados em diferentes bairros, que têm como referência de atenção primária à saúde uma equipe da ESF. Junto com os agentes comunitários de saúde, os alunos acompanham algumas famílias de forma longitudinal. Ao mesmo tempo, conhecem e avaliam a evolução da estrutura familiar e do processo de saúde-doença. Os acadêmicos registram suas impressões durante as visitas semanais em portfólio, que serve como elemento de reflexão, estudo e análise das condições de saúde da família. **Resultados:** É notório que a fixação das equipes de ESF nos bairros promoveu melhor acesso da população aos atendimentos na saúde pública. As famílias se mostram receptivas às visitas dos alunos. Acompanhar o trabalho das agentes também corrobora para demonstrar aos acadêmicos a importância de suas atribuições. Ademais, as ações possibilitam o aprendizado de fatores que não são vistos de forma teórica na sala de aula. **Conclusões:** Os acadêmicos passam por experiências importantes ao presenciarem diferentes contextos familiares e sociais, além das expectativas de acompanhar a família longitudinalmente. Percebe-se, portanto, a importância dessa inclusão no currículo dos cursos de Medicina, a fim de fortalecer o vínculo do aluno com as realidades de saúde da população. Com o contexto prático existente, é possível fortalecer a formação médica, de forma mais reflexiva, humana e completa.

A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra – PNSIPN e o Extensionismo na FAMED/UFAL: Relato de Experiência de Ações de Saúde em Uma Comunidade Remanescente de Quilombo, Jaqueira, em Anadia/AL

Samuel Conselheiro Germano do Nascimento¹; Roberta Caroline da Silva Crispim¹; Yanne Carolline Silva Mesquita¹; Nathalia Christina Lopes Flores¹; Jorge Luís de Souza Riscado¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Promoção da Saúde; População Negra; Quilombola; Empoderamento; Controle Social.

Introdução: Com base na história do povo negro e nas condições de vidas geradas pela escravidão, essa população sofre de discrepâncias visíveis em termos de saúde quando comparada com a branca, sendo necessário agir de maneira equitativa junto a estes, uma das diretrizes PNSIPN remete a inclusão dos temas racismo e saúde da população negra nos processos de formação e educação permanente em saúde. **Objetivos:** Desenvolver ações de promoção à saúde visando o empoderamento, o advocacy, a participação e o controle social junto às comunidades remanescentes de quilombos. **Relato de Experiência:** Durante o ano de 2017 foram realizadas 3 oficinas na escola pública da comunidade quilombola, que contaram com a participação de cerca de 320 pessoas de idades variadas, entre 5 a 90 anos. Na ocasião foram abordados temas acerca das diretrizes e princípios do SUS, jogos do corpo (aparelho reprodutor), jogos de valores (sexualidade, etnia e diversidade sexual), DST, a prática da educação sexual na relação familiar e a concepção metodológica da Educação Popular em Saúde e oficina de capacitação em Saúde da População Negra. As oficinas foram realizadas com aulas expositivas, metodologias ativas e dinâmicas de grupo buscando a otimização da assimilação do conteúdo. **Resultados:** As aplicações das oficinas iniciaram o desenvolvimento do senso crítico nos moradores quilombolas. A compreensão de seus direitos e o conhecimento sobre o verdadeiro SUS mostrou a estes uma nova maneira funcional de reivindicar. O autorreconhecimento reforçou a ideia subjetiva e ativa de resistência nas dificuldades do cotidiano. Aos poucos, muitos paradigmas (posição da mulher na família, sexualidade), foram desconstruídos, trazendo novos horizontes. **Conclusões:** Tendo em vista que o Racismo e o Racismo Institucional parecem ser determinantes sociais de saúde, o Projeto buscou minimizar discrepâncias historicamente impostas à comunidade, possibilitando aos graduandos novas vivências e práticas de Ensino.

Resgatar Saberes e Práticas do Cuidar, na Comunidade Remanescente de Quilombo Jaqueira, em Anadia/AL

Jorge Luís de Souza Riscado¹; Samuel Conselheiro Germano do Nascimento¹; Roberta Caroline da Silva Crispim¹; Yanne Carolline Silva Mesquita¹; Nathalia Christina Lopes Flores¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: População Negra; Promoção da Saúde; Empoderamento; Comunidade Quilombola; Participação Social.

A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra ressalta em duas de suas diretrizes, dentre outras, o incentivo à produção de conhecimento científico e tecnológico em saúde da população negra e, a promoção do reconhecimento dos saberes e práticas populares de saúde, incluindo aqueles preservados pelas Religiões de Matrizes Africanas. Foi seguindo nessa direção que objetivamos resgatar os saberes e práticas do cuidar em saúde, nas comunidades remanescentes de quilombos. O percurso metodológico foi perseguido a partir de um dispositivo – Roda de Conversa – tendo por interlocutores e cenário, as lideranças representativas do quilombo de Jaqueira, em Anadia, Alagoas. Observamos a partir dos resultados que os sacudimentos, rezas, benzimentos, unguentos, defumações, escaldos, garrafadas, lambedores, ainda fazem parte de práticas do cuidar, de imediato. As parteiras na atualidade são de números tímidos, mas que os relatos apontam para a preferência destas, colocando o hospitalizar em segundo plano. Conclui-se que essas práticas são repassadas de geração em geração e, permanecem constantes nesse cenário.

Mapa de Conversação como Ferramenta para Educação em Diabetes: Um Relato de Experiência

Ronaldo Almeida Lidório Júnior¹; Alessandra Cristina Paulo de Moura¹; Ana Carolina Queiroz Candido da Silva¹; Marcela Figueiredo Conceição Azevedo¹; João Paulo de Almeida Negreiros¹

¹Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 1; Promoção da saúde; Crianças; Autocuidado; Estudantes de Medicina.

O mau controle do diabetes mellitus (DM) é um problema frequente no país e gera gastos públicos dispendiosos. Assim, mais vale investir em educação e prevenção do DM que no tratamento de suas comorbidades. O Mapa de Conversação em DM é uma ferramenta que reproduz algumas condições crônicas da doença e as situações cotidianas vividas pelos pacientes. Promove o compartilhamento de experiências pessoais, englobando sentimentos e criando redes de apoio, sendo um ótimo instrumento para a terapia da doença. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em uma atividade de capacitação para autocuidado em DM e seu impacto nos pacientes e alunos. **Relato de Experiência:** Estudantes de medicina auxiliados por 2 endocrinologistas organizaram a ação educativa em DM. Compareceram 14 pacientes da faixa etária de 3-15 anos, do ambulatório Araújo Lima, Manaus, portadores de DM tipo I. Os participantes foram divididos em grupos, cada qual com um mapa de conversação específico, mediado pelos alunos. Foram aplicados 2 mapas, com os temas: alimentação saudável e como o corpo e o diabetes funcionam. A partir dessa ferramenta metodológica, criou-se um diálogo com os pacientes sobre a maneira de lidar com a doença. Todos puderam relatar seus sucessos e falhas pessoais na terapêutica e expressar suas opiniões sobre os temas. **Resultados:** A ferramenta permitiu uma troca de experiências mútua entre os pacientes, resultando na identificação de dificuldades comuns no controle da doença e a necessidade de mudança para melhor autocuidado. A interação dos alunos com o grupo possibilitou o esclarecimento de dúvidas sobre a doença. Notou-se uma melhor adesão terapêutica e motivação nos participantes após a atividade. **Conclusões:** O mapa de conversação revelou sua utilidade ao informar os pacientes sobre atitudes que promovam melhor controle do DM. Além disso, permitiu um vínculo mais profundo dos acadêmicos com seus futuros pacientes, e promoveu, assim, um crescimento mútuo.

A Implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra e o Ensino em Saúde – Stricto Sensu: a Vivência na Disciplina Raça, Racismo Institucional, Ensino e Práticas na Saúde

Jorge Luís de Souza Riscado¹; Josineide Francisco Sampaio¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas – FAMED/UFAL

Palavras-chave: Ensino; Stricto Sensu; Práticas em Saúde; Mestrado Profissional; Racismo.

A FAMED/UFAL torna-se pioneira na implementação da PNSIPN, tanto no nível de graduação quanto no mestrado Profissional, stricto sensu, em ensino na saúde. Objetivamos verificar a partir dos relatos dos alunos concluintes da disciplina, o impacto desta sobre suas vidas e, no processo do cuidar do outro. O percurso metodológico se deu a partir de uma dinâmica de trajetória partida, aglutinações de saberes e relações interpessoais, chegada além da Roda de Conversa. Os relatos declinados apontaram para “não experiência na questão racial; o que é ser negro/a; a disciplina traz alguma coisa que é diferente; desafios no cuidar junto a população negra, o respeito e mais sensibilidade do olhar para o outro; como o racismo é cruel. Sensibilidade, respeito; necessidade de mais conhecimento; a religião de matriz africana não nos assusta mais; respeito à sensibilidade, outro olhar, processo de amadurecimento, julgamento na família; trabalho com humanização. À guisa de consideração, situam a clínica ampliada, a integralidade enquanto princípio e a formação em saúde trazem um novo olhar sobre a organização do trabalho no SUS.

I Congresso de Oncologia de Pelotas: o Empreendedorismo em Uma Liga Acadêmica de Oncologia

Ana Paula Gouvêa¹; Ana Carolina Kieling¹; José Matheus da Silva¹; Leonardo de Souza Prallon Sampaio¹; Rosilene Jara Reis¹

¹Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Educação Médica; Oncologia.

Introdução: A Liga Acadêmica de Oncologia (LAO) organizou o “I Congresso de Oncologia de Pelotas” junto à orientação de alguns professores do curso de Medicina, em maio de 2017, em Pelotas (RS). Foram ministradas palestras para os participantes do evento, majoritariamente acadêmicos de medicina, acerca de temas do cotidiano de um profissional da saúde atuante na área oncológica, além de situar os estudantes sobre a base de cada tema. **Objetivos:** Relatar e descrever a experiência dos membros da LAO ao realizar o “I Congresso de Oncologia de Pelotas”. **Relato de Experiência:** Os membros da liga notaram que Pelotas carecia de eventos de grande porte na área oncológica e, com auxílio de alguns professores, deram início ao projeto do Congresso, quase um ano antes da execução. Assim, a cidade recebeu palestrantes majoritariamente do Paraná e de São Paulo, bem como de Porto Alegre (RS), totalizando 11 palestras. Além disso, foram realizadas 3 mesas de discussão com médicos da cidade, como também uma tarde de workshops. Foram enviados 57 trabalhos ao Congresso, sendo 30 destes eleitos para serem publicados na revista dedicada ao evento. Além disso, os 3 melhores foram premiados e realizaram uma apresentação oral no palco do evento. **Resultados:** O Congresso realizado pela LAO contou a presença de mais de duzentos participantes, entre eles estudantes de Medicina, estudantes de outros cursos, médicos residentes e médicos não residentes. Os resultados financeiros do congresso possibilitarão a futura publicação de um livro sobre oncologia totalmente organizado e financiado pela liga acadêmica. **Conclusão:** Passados três dias de Congresso e meses de organização, foi possível trazer aos membros da LAO uma experiência singular acerca das particularidades em comandar um evento como este, como uma atividade empreendedora. Após inúmeras jornadas realizadas, ficou claro a autonomia da Liga em trazer um Congresso de Oncologia à Pelotas com, possivelmente, uma segunda edição em 2018.

Elaboração de Um Componente Curricular sobre Atenção à Saúde da População LGBT em Um Curso de Graduação em Medicina

Giordano Bruno Souza dos Santos¹; Éverson de Brito Damasceno¹; João Paulo de Oliveira Câmara¹; George Dantas de Azevedo¹; Lucas Pereira de Melo¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Educação Médica; Serviços de Saúde; Minorias Sexuais; Saúde da População LGBT.

Introdução: Apesar das recomendações expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina, ainda se observa a invisibilidade da discussão sobre identidade de gênero e orientação sexual nos projetos pedagógicos desses cursos. Tal cenário reflete no despreparo do egresso para cuidar de pessoas LGBT. **Objetivos:** elaborar um componente curricular sobre atenção à saúde da população LGBT em um curso de graduação em Medicina. **Métodos:** trata-se de pesquisa-ação junto ao curso de Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A pesquisa compreendeu as seguintes etapas: a) fase exploratória; b) colocação dos problemas ou necessidades; c) teorização; d) seminários; e) coleta de dados; f) plano de ação; e g) divulgação interna e externa. **Resultados:** Como resultado desse estudo obteve-se a inclusão de um componente curricular denominado “Atenção à Saúde da População LGBT”, com carga horária de 45 horas, no projeto pedagógico do curso de Medicina da instituição-cenário desta pesquisa. As atividades do módulo estão construídas com base no uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, ofertando: sessões tutoriais, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso clínico e aulas práticas em ambientes simulados e cenários de prática inseridos na rede de saúde municipal. **Conclusões:** Sendo assim, pode-se concluir que a inclusão da temática objeto deste estudo é de fundamental importância para a formação do médico com perfil generalista, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina vigente.

Ensino da Biomorfologia na Medicina Versus Doação de Sangue - Iniciativa Multiprofissional com Responsabilidade Social

Juliana Magalhães Andrade Costa dos Reis¹; Aderbal Sousa Pereira Junior¹; Luana Amorim de Souza¹; David Casimiro de Melo Sarpa¹; Rinaldo Antunes Barros¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Doadores de Sangue; Responsabilidade Social.

Introdução: Apesar da demanda crescente, estima-se que hoje apenas 1,9% da população brasileira doa sangue, sendo 3-5% a taxa preconizada pela Organização Mundial de Saúde. **Objetivo:** Estimular doação de sangue e altruísmo inerente ao profissional de saúde, através de abordagem teórica da Biomorfologia contextualizada ao Ensino Médico. **Relato de Experiência:** Numa atividade integrativa multiprofissional do Núcleo Comum da Biomorfologia com os cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Odontologia, foi articulada com Hemocentro a realização de sábado letivo, voltada para recém-ingressos, em horários de 90 minutos, escalonados por grupos. Houve, inicialmente, atividade de conscientização por simulação de atendimento ao politraumatizado com maquiagem realística, na qual a falta de bolsas para transfusão culminava em óbito. Em seguida, os acadêmicos revezaram entre apresentação de pôsteres de Histologia e Anatomia do Sistema Osteomuscular e aulas em tablets sobre Anatomia do Sistema Cardiovascular, conferidas por monitores de medicina de Anatomia. Os interessados em doar, ao longo da atividade, foram para triagem clínica com posterior coleta conforme aprovação. **Resultados:** Adesão de 350 pessoas, captação de 180 bolsas de sangue e 290 cadastros de medula óssea. Mesmo na “sociedade da pressa” na qual se vive, o sentimento de solidariedade à causa manteve unida uma coletividade, remetendo à educação e formação de valores, caracterizando uma ação política de responsabilidade social concorrente ao bem comunitário. Estrutura física local, assim como a falta de escuta cuidadosa de alguns funcionários não ligados ao Ensino, representaram limitações no transcorrer da atividade. **Conclusão:** A iniciativa se mostrou como estratégia essencial de triplo benefício: captação de bolsas de sangue para um estoque deficitário, sensibilização para uma consciência voluntária enquanto ser social promotor de saúde e aprendizado de conteúdo do Ciclo Básico.

Criação de Um Centro de Bem-Estar do Estudante de Medicina

Solena Ziemer Kusma Fidalski¹; Ana Luiza Moraes Rocha¹; Débora Parreiras Di Matteo¹; Odenir Nadalin Júnior¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Qualidade de Vida; Saúde Mental.

Introdução: A rotina do estudante de medicina demanda controle emocional para lidar com as pressões acadêmicas, familiares e pessoais. É responsabilidade da instituição de ensino identificar essas situações e criar estratégias de enfrentamento, proporcionando suporte psicológico e social. O Centro de Bem-Estar do Estudante de Medicina (CEBEME) é uma parceria discente-docente de uma universidade de Curitiba que viabiliza experiências de lazer, com o intuito de diminuir os níveis de estresse, depressão e ansiedade. **Objetivos:** Refletir sobre a implementação de um modelo de apoio ao estudante organizado por um grupo de professores e acadêmicos. **Relato de Experiência:** O CEBEME surgiu da iniciativa do centro acadêmico de uma universidade de Curitiba em parceria com a coordenação do curso, visando melhorar a qualidade de vida dos alunos. As atividades do Centro de Bem-Estar são organizadas por um grupo de 9 estudantes, vinculados e não vinculados ao centro acadêmico, de diferentes períodos, e supervisionado por uma professora do curso. Esse grupo se reúne periodicamente para discutir os desafios vividos na faculdade e propor atividades de suporte e enfrentamento. São exemplos de ações: rodas de conversa, clube de leitura, clube de corrida, sessões de filmes e debate, aulas de meditação e de técnicas de respiração. **Resultados:** A adesão dos estudantes a essas atividades tem sido crescente, abrangendo acadêmicos do pré-clínico, clínico e internato. As ações têm recebido um excelente feedback dos participantes, os quais relatam impacto positivo em suas rotinas. Observou-se, contudo, que no período de provas, justamente quando os níveis de ansiedade costumam estar aumentados, a participação discente ainda é um desafio. **Conclusões:** A parceria discente-docente na implementação de um Centro de Bem-Estar do Estudante de Medicina tem sido um recurso viável na adoção de práticas que contribuam positivamente na manutenção do bem-estar e da saúde mental dos estudantes.

Ensino da Técnica de Acesso Venoso Periférico para Estudantes de Medicina

Samir Luiz dos Santos Schneid¹; Maria de Lourdes Silveira Brasil¹; Mytzly Marques Guex Dutra¹; Hellen Meiry Grosskopf Werka¹; Luciana Rodrigues dos Santos¹

¹Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Procedimentos Cirúrgicos Minimamente Invasivos; Ensino.

Introdução: Procedimentos de acesso venoso central são de responsabilidade exclusiva médica e fazem parte da rotina desses profissionais. No entanto, o acesso periférico também é de responsabilidade médica, especialmente, nas situações de emergência. A punção venosa periférica é uma técnica que permite o acesso ao sistema circulatório para a infusão de fluidos e drogas. É considerada segura e de rápida execução, sendo imprescindível nas situações de emergência. As punções venosas periféricas são de responsabilidade dos médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. **Objetivo:** Ensinar a técnica de acesso venoso periférico em veia antecubital para situações de emergência a estudantes de medicina. **Relato da Experiência:** Realizou-se um curso teórico e prático de uma aula semanal por aproximadamente sete semanas. Duas enfermeiras e um médico compunham o corpo docente. Abordou-se higiene das mãos, anatomia venosa do membro superior, indicações de acesso venoso periférico calibroso e técnica de punção. De 65 alunos inscritos, 39 foram classificados e divididos em três turmas. Aproximadamente 20% dos inscritos eram alunos do oitavo ao décimo segundo semestres. **Resultados:** Alunos da graduação de Medicina tanto de períodos iniciais como finais demonstraram interesse na teoria e na técnica do acesso venoso periférico. Ao término do conteúdo programático, fez-se avaliação individual prática da técnica de punção, na qual mais de 70% dos alunos obtiveram o acesso na primeira tentativa. **Conclusão:** A técnica de acesso venoso periférico foi ensinada a alunos de medicina por enfermeiros e médicos. Tal habilidade é indispensável no cenário emergencial e parece receber enfoque insuficiente durante a graduação.

Uma Práxis Avaliativa Inovadora na Disciplina de Neurologia Clínica: nos Caminhos Formativos, sob o Referencial Psicocognitivo e/ou Linguístico

João Felipe da Silva Lopes¹; Mariana Soares de Freitas Tamy¹; Juçara Gonçalves Lima Bedim¹; Clarisse de Almeida Luz¹; Filipe Santos Magalhães¹

¹UNIG - Universidade Iguazu

Palavras-chave: Neurologia; Avaliação formativa; Formação médica; Cognição; Linguagem.

Introdução: Este projeto evidencia a importância de uma avaliação formativa sob o referencial psicocognitivo e/ou linguístico dos alunos do curso de Medicina em relação à disciplina de Neurologia Clínica. **Objetivo:** Contribuir para uma avaliação integralizada do discente, conjecturando para que o processo de ensino e aprendizagem convirjam para uma completa formação médica futura, e, desse modo, corroborar para que o docente se ajuste às necessidades dos discentes. **Relato de Experiência:** O Curso de Graduação em Medicina, atendendo as Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico preconizadas pelo Ministério da Educação (MEC), iniciou uma análise dos alunos através de diversos métodos de avaliação formativa: ambulatoriais, monitorias, resenhas, seminários, produções escritas, testes multimídia, exames teóricos, condutas e participações durante as aulas. Com essas modalidades de avaliação foi possível obter subsídios a fim de buscar informações para solução de problemas e dificuldades surgidas durante o curso. Destarte, como a avaliação diagnóstica coloca em evidência os aspectos positivos e negativos de cada aluno, em caso de detecção de algum déficit em qualquer modalidade de avaliação, o discente é monitorado e estimulado no que tange à sua carência. **Resultados:** A proposta de avaliação inovadora incentivou o aluno a empenhar-se para obter êxito em todas as atribuições, assim como desmitificou a disciplina que é considerada uma das mais complexas do Curso de Medicina. **Conclusões:** Essa nova práxis pedagógica propiciou à disciplina de Neurologia uma proximidade, um conhecimento mútuo e um diálogo entre docente e discentes, sob o referencial psicocognitivo e/ou linguístico; consolidando o que é recomendado pelo MEC.

A Abordagem da Morte na Psicologia Médica: Relato de Experiência

Letícia Bianco Gomes de Almeida¹; Júlia Farage Silva²; Breno Bianco Gomes de Almeida¹; Célio Pereira Junior¹; Laura de Souza Bechara Secchin¹

¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA

²Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF

Palavras-chave: Morte; Formação; Humanização.

Introdução: A morte é entendida, muitas vezes, como um fracasso por parte do profissional da saúde e algo que ocasiona sentimentos negativos e angústia diante da fragilidade da condição humana. Dessa forma, culturalmente, a formação médica é centrada na cura e na vida do paciente. **Objetivos:** Relatar sobre a importância de se discutir sobre a morte e o morrer na graduação. **Relato de Experiência:** A disciplina Psicologia Médica utiliza-se de metodologias ativas e criativas de ensino/aprendizagem e divide-se em dois tempos. No terceiro semestre do curso, trabalha-se a abordagem inicial do paciente tratando-se do desenvolvimento humano e aparelho psíquico. Já no quinto semestre, trabalha-se as implicações do ato de examinar, através dos conteúdos da psicossomática e a morte. Para tal assunto é feito uma dinâmica com os estudantes onde ouve-se: “A certeza da morte dá medo”; “Faz diferença quando é uma morte esperada do que uma repentina”; “Não me conforta em nada ir a velório. Quando morrer não quero velório”; “Senti raiva com a morte do meu avô, porque ele foi para o Hospital, saiu bem e morreu”. Daí saem os temas a serem estudados, exemplificados por a morte e o morrer no seu aspecto cultural, o luto e seus desdobramentos, a religiosidade, os aspectos subjetivos e a percepção dos acadêmicos sobre a terminalidade. **Resultados:** A disciplina de Psicologia Médica atua como um campo propiciador de formação médica, abordando tópicos não presentes nos espaços acadêmicos, com mais ênfase na área afetiva da aprendizagem do que na cognitiva. **Conclusão:** Torna-se imprescindível, durante a graduação de futuros médicos, a discussão sobre a morte e o processo de morrer, visto que é algo de seu cotidiano e inerente a condição humana. Entretanto, o interesse por parte dos acadêmicos pode ser diminuído frente essas discussões, pois esbarra em questões como a incerteza e, até mesmo, o fracasso por parte do profissional, ainda prevalecendo o modelo biomédico de atenção à saúde.

Primeiro Contato de Estudantes de Medicina com a Anamnese Oncológica em Um Hospital Terciário de Fortaleza

Geórgia Almeida Nogueira¹; Lara Ferreira Ventura¹; Mariana Marques Lima da Costa¹; Danilo Pinheiro¹

¹Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Palavras-chave: Oncologia; Educação Médica; Sistema de Saúde.

Introdução: A importância da formação médica no controle do câncer, no Brasil, ganhou ainda mais destaque com a criação das Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Medicina. Apesar disso, a abordagem fragmentada da oncologia ao longo da graduação prejudica a construção de seu conhecimento, sendo de responsabilidade dos próprios estudantes identificar lacunas na sua formação, visando adequar-se às exigências sociais e profissionais (FERREIRA et al., 2015). **Objetivo:** Relatar a experiência vivida por estudantes de medicina em seu primeiro contato com a anamnese oncológica em um hospital terciário de Fortaleza. **Relato de Experiência:** O primeiro contato dos estudantes com a anamnese oncológica foi realizado em uma paciente, à beira do leito, com ajuda de sua filha. A paciente, vítima de Carcinoma de Células Escamosas (câncer de boca) com metástase para mandíbula e parte da língua, tinha sido operada e estava traqueostomizada. Na anamnese, percebeu-se sua importância, não só para obtenção de informações relacionadas à doença, mas também para entender a história de vida da paciente e para estabelecer o vínculo, otimizando a relação médico-paciente e gerando confiança e segurança. **Resultados:** Foi observada uma barreira a ser ultrapassada no tocante à comunicação verbal pelo fato de a paciente estar impossibilitada de manter a capacidade comunicativa. Uma anamnese realizada com o acompanhante, embora tenha possibilitado a obtenção de informações referentes ao caso, não gera um entendimento completo da doença na perspectiva da própria paciente, distanciando o profissional de saúde da pessoa que deveria estar em enfoque. **Conclusão:** Ainda existe a necessidade de demonstrar o quão importante é a prática da entrevista médica para uma boa relação médico-paciente, possibilitando a compreensão do estudante sobre a abordagem biopsicossocial contida na anamnese e a descrição de como ela pode permitir que seja atingida a prestação integral de cuidados.

Primeiro Contato de Estudantes de Medicina com Ambulatórios na Atenção Básica: Um Relato de Experiência

Mariana Marques Lima da Costa¹; Lara Ferreira Ventura¹; Geórgia Almeida Nogueira¹; Maria Ivonildes Gomes Rios Vital¹; Danilo Pinheiro¹
¹Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Palavras-chave: Atenção Básica; Educação Médica.

Introdução: A atenção básica objetiva atender, regional e sistematicamente, às necessidades de saúde da população, por meio da integração de ações preventivas e curativas (MAGALHÃES et al., 2014). Assim, segundo Ricardo et al. (2014), tendo como meta principal o fortalecimento da atenção primária, é necessária a formação de profissionais em conformidade com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais. **Objetivos:** Descrever a experiência de estudantes de medicina em seu primeiro contato com ambulatórios na atenção básica. **Relato de Experiência:** No terceiro semestre do curso de Medicina em uma universidade de Fortaleza, os alunos são introduzidos à atenção primária. Nesse contexto, os estudantes passam a atender pacientes que vão ao posto para consultas de Pré-natal e Puericultura. Os alunos foram responsáveis por toda a consulta, desde a anamnese até o exame físico. Participavam de cinco a seis alunos por consultório, supervisionados pelo professor. Os alunos passavam por um rodízio, de modo que cada aluno realizava, pelo menos, uma consulta. Os demais alunos auxiliavam o colega, sugerindo perguntas a serem feitas e condutas a serem tomadas, além de realizar o exame físico das gestantes e das crianças. **Resultados:** Inicialmente, muitos alunos estavam receosos em relação à responsabilidade de dirigir uma consulta completa e real pela primeira vez, mas, com o passar do tempo, o desconforto tornou-se praticamente imperceptível. Ademais, todos relataram aperfeiçoamento de sua postura na abordagem centrada na pessoa e não meramente num indivíduo que serve como objeto de estudo. **Conclusão:** Assim, a experiência vivida pelos alunos foi bastante relevante para seu desenvolvimento pessoal e profissional, servindo como ferramenta para trabalhar a relação médico-paciente e oportunidade para treinar as habilidades médicas já estudadas na teoria, mas ainda não colocadas em prática.

Impacto da Visita Domiciliar sobre a Formação de Estudantes de Medicina

Geórgia Almeida Nogueira¹; Lara Ferreira Ventura¹; Mariana Marques Lima da Costa¹; Danilo Pinheiro¹
¹Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Educação Médica; Sistema de Saúde.

Introdução: A visita domiciliar se constitui em um conjunto de ações de saúde voltadas ao atendimento educativo e assistencial, além de ser uma atividade utilizada com o intuito de subsidiar a intervenção no processo saúde-doença ou no planejamento de ações, visando à promoção da saúde. Segundo Borges et al. (2017), visita domiciliar realizada pelos estudantes pode se revelar uma importante ferramenta na construção de competências requeridas para o exercício das profissões de saúde. **Objetivo:** Descrever o impacto da visita domiciliar sobre a formação de estudantes de medicina. **Relato de Experiência:** No primeiro semestre de medicina, foram realizadas duas visitas domiciliares por grupo em uma comunidade de Fortaleza, nas quais foram utilizadas ferramentas de abordagem à família, como Ecomapa, FIRO, Practice e Genograma. No segundo semestre, os alunos deram continuidade ao acompanhamento das famílias por meio da metodologia dos 5 “As” (avaliação, aconselhamento, acordo, assistência, acompanhamento). Entretanto, a existência de alguns obstáculos, como a precariedade das condições de trabalho, os desafios para realizar as visitas e lidar com a grande demanda dos territórios a torna difícil de ser consolidada no meio acadêmico. **Resultados:** Baseado na realização das visitas domiciliares, foi observado um crescimento individual na formação médica dos estudantes, possibilitado não só por momentos gratificantes, mas também por frustrações, como intervenções incompletas e irregularidade das visitas pela equipe responsável. Além disso, o interesse de cada aluno nessa prática é diferente, tornando essa experiência única. **Conclusão:** Ainda existem muitos obstáculos a serem ultrapassados para possibilitar que a visita domiciliar seja uma atividade realizada de forma regular e longitudinal pelos estudantes. Além disso, deve-se esclarecer o quão importante a visita domiciliar é para uma formação mais humanizada, ampliando os conhecimentos e a qualidade dos profissionais.

Como o Curso de Libras Influencia Positivamente na Relação Médico-Paciente

Luana Sanches da Costa¹; Maria Polyanna Ferreira Rebouças¹; Pamella Pádua Rodrigues¹; Lázara Gabriela Oliveira Silva¹; Livia Martins Gomes¹
¹Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Palavras-chave: Libras; Cultura Surda; Atendimento Médico; SUS.

À luz da medicina, surdez é entendida como a perda da sensibilidade auditiva com redução da percepção sonora. A Libras deve ser vista como uma maneira diferente de interagir com o mundo. E como a comunidade surda são minorias sociais, a população ouvinte deve se esforçar em colocá-los em grau de igualdade. Profissionais da saúde capazes de estabelecer comunicação, vínculo e adequada assistência à pessoa surda também são participantes dessa comunidade. Então, o estudante de medicina que investe no curso de Libras como optativa em sua graduação, garante destaque em sua atuação profissional e o insere dentro dessa comunidade. A opção de Libras na grade curricular permite compreensão da identidade da pessoa surda, dos fatores culturais e dos instrumentos legais que norteiam as relações entre médicos e pacientes. Houve durante as aulas vários momentos de discussão e interação com pessoas surdas. No final do curso, foi realizado um simulado de atendimento médico. Partindo do princípio que a legislação brasileira considera pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Libras. O profissional de saúde deve estar habilitado a atender esse tipo de público, pois de acordo com o artigo 196 da Constituição Federal de 1988, a saúde é direito de todos e dever do Estado. Desta forma, garante-se o princípio de universalidade, acompanhado da equidade a fim de oferecer prioridades para aqueles que precisam de atenção diferenciada com os cuidados médicos. Pôde-se perceber durante a simulação de atendimento médico, que essa medida representa para o surdo maior grau de independência e segurança em relação ao seu estado de saúde, as suas decisões como paciente, recuperando sua autonomia, por se sentirem mais confortáveis em não depender exclusivamente dos seus familiares, amigos ou intérpretes para lidar com questões pessoais, recuperando, desta forma, sua dignidade.

Impacto da Visita Domiciliar sobre a Formação de Estudantes de Medicina

Geórgia Almeida Nogueira¹; Lara Ferreira Ventura¹; Mariana Marques Lima da Costa¹; Danilo Pinheiro¹
¹Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Educação Médica; Sistema de Saúde.

Introdução: A visita domiciliar se constitui em um conjunto de ações de saúde voltadas ao atendimento educativo e assistencial, além de ser uma atividade utilizada com o intuito de subsidiar a intervenção no processo saúde-doença ou no planejamento de ações, visando à promoção da saúde. Segundo Borges et al. (2017), visita domiciliar realizada pelos estudantes pode se revelar uma importante ferramenta na construção de competências requeridas para o exercício das profissões de saúde. **Objetivo:** Descrever o impacto da visita domiciliar sobre a formação de estudantes de medicina. **Relato de Experiência:** No primeiro semestre de medicina, foram realizadas duas visitas domiciliares por grupo em uma comunidade de Fortaleza, nas quais foram utilizadas ferramentas de abordagem à família, como Ecomapa, FIRO, Practice e Genograma. No segundo semestre, os alunos deram continuidade ao acompanhamento das famílias por meio da metodologia dos 5 "As" (avaliação, aconselhamento, acordo, assistência, acompanhamento). Entretanto, a existência de alguns obstáculos, como a precariedade das condições de trabalho, os desafios para realizar as visitas e lidar com a grande demanda dos territórios a torna difícil de ser consolidada no meio acadêmico. **Resultados:** Baseado na realização das visitas domiciliares, foi observado um crescimento individual na formação médica dos estudantes, possibilitado não só por momentos gratificantes, mas também por frustrações, como intervenções incompletas e irregularidade das visitas pela equipe responsável. Além disso, o interesse de cada aluno nessa prática é diferente, tornando essa experiência única. **Conclusão:** Ainda existem muitos obstáculos a serem ultrapassados para possibilitar que a visita domiciliar seja uma atividade realizada de forma regular e longitudinal pelos estudantes. Além disso, deve-se esclarecer o quão importante a visita domiciliar é para uma formação mais humanizada, ampliando os conhecimentos e a qualidade dos profissionais.

Como o Curso de Libras Influencia Positivamente na Relação Médico-Paciente

Luana Sanches da Costa¹; Maria Polyanna Ferreira Rebouças¹; Pamella Pádua Rodrigues¹; Lázara Gabriela Oliveira Silva¹; Livia Martins Gomes¹
¹Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Palavras-chave: Libras; Cultura Surda; Atendimento Médico; SUS.

À luz da medicina, surdez é entendida como a perda da sensibilidade auditiva com redução da percepção sonora. A Libras deve ser vista como uma maneira diferente de interagir com o mundo. E como a comunidade surda são minorias sociais, a população ouvinte deve se esforçar em colocá-los em grau de igualdade. Profissionais da saúde capazes de estabelecer comunicação, vínculo e adequada assistência à pessoa surda também são participantes dessa comunidade. Então, o estudante de medicina que investe no curso de Libras como optativa em sua graduação, garante destaque em sua atuação profissional e o insere dentro dessa comunidade. A opção de Libras na grade curricular permite compreensão da identidade da pessoa surda, dos fatores culturais e dos instrumentos legais que norteiam as relações entre médicos e pacientes. Houve durante as aulas vários momentos de discussão e interação com pessoas surdas. No final do curso, foi realizado um simulado de atendimento médico. Partindo do princípio que a legislação brasileira considera pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Libras. O profissional de saúde deve estar habilitado a atender esse tipo de público, pois de acordo com o artigo 196 da Constituição Federal de 1988, a saúde é direito de todos e dever do Estado. Desta forma, garante-se o princípio de universalidade, acompanhado da equidade a fim de oferecer prioridades para aqueles que precisam de atenção diferenciada com os cuidados médicos. Pôde-se perceber durante a simulação de atendimento médico, que essa medida representa para o surdo maior grau de independência e segurança em relação ao seu estado de saúde, as suas decisões como paciente, recuperando sua autonomia, por se sentirem mais confortáveis em não depender exclusivamente dos seus familiares, amigos ou intérpretes para lidar com questões pessoais, recuperando, desta forma, sua dignidade.

Aulas Via Web no Curso de Medicina: Um Aliado na Gestão e Organização do Tempo de Estudos.

Maicon Jéferson Flores¹; Rodrigo Letti¹; Thanisa Ferraz de Borba¹; Ingrid Alonso Cordeiro¹; Fabricio Piccoli Fortuna¹
¹Universidade de Caxias do Sul - UCS

Palavras-chave: Educação a Distância.

Introdução: Após décadas de um sistema tradicional de ensino, com aulas teóricas em salas de aula, o curso de medicina da Universidade de Caxias do Sul (UCS) inovou, por meio da disciplina de Urgências Médicas, introduzindo aulas via WEB no cronograma. Este relato traz uma reflexão crítica sobre esse novo modelo de aula proposto. **Objetivos:** Descrever o impacto da introdução de aulas via WEB na disciplina de Urgências Médicas na vida acadêmica e rotina de estudos dos alunos. **Relato de Experiência:** No 6º período do curso de medicina - que até o momento tinha somente aulas teóricas tradicionais, em sala de aula com a presença de professores e de toda a turma, foram introduzidas aulas via WEB, que ficaram disponíveis no Youtube para cada aluno acessar individualmente no momento que fosse mais conveniente. As aulas foram organizadas em slides compostos por imagens, textos e recortes de artigos científicos, associados a narração e explicações do professor. Por estarem sempre disponíveis, as aulas permitiram aos alunos ver e rever quantas vezes fossem necessárias para a melhor compreensão do conteúdo, além também de permitir que o aluno repetisse mais de uma vez, instantaneamente, o mesmo trecho de aula e parasse a aula sempre que necessário até tomar as anotações pertinentes de cada assunto. **Resultados:** A introdução de aulas via WEB, além do conforto e comodidade que proporcionaram, permitiram aos alunos planejar e organizar melhor suas rotinas de estudos, encaixando a aula no momento mais produtivo do seu dia; essa flexibilidade acabou tornando o aprendizado mais eficiente, o aluno consegue ter mais foco e mais motivação para estudar, visto que pôde considerar seus aspectos individuais e planejar o melhor momento em sua rotina para se dedicar exclusivamente a determinado assunto. **Conclusões:** As aulas via WEB tiveram um impacto positivo na formação no decorrer do 6º semestre em 2017. Possibilitaram aos alunos maiores condições de organização e gestão do tempo de estudos.

Sala Lilás: a Importância da Abordagem da Violência contra a Mulher na Graduação em Medicina

Juliana Affonso Mathiles¹; Paula Melichar Suassuna¹; Júlia Azevedo da Silva¹; Laila de Albuquerque Schluter¹; Viviane de Oliveira Valle¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Saúde da mulher; Violência contra a mulher; Atenção primária à saúde; Educação em saúde.

Introdução: Em dezembro de 2015, uma parceria entre diversos órgãos públicos do Rio de Janeiro originou a Sala Lilás do instituto médico legal. Com o intuito de criar um ambiente humanizado para vítimas de todos os tipos de violência, realize certa de 50 atendimentos por mês de mulheres que buscam o instituto para realização de exame pericial. **Objetivo:** Relatar as experiências vividas pelos participantes da Liga Acadêmica de Saúde da Mulher (LASMu) no acompanhamento dos atendimentos às vítimas de violência atendidas na SALA LILÁS. Refletir sobre essa experiência à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Relato de Experiência:** Os alunos da LASMu acompanham os atendimentos na SALA LILÁS durante a semana, realizados pela equipe de enfermagem. Os atendimentos objetivam acolher as mulheres vítimas de violência, explicando os mecanismos legais, locais onde recorrer – como centros especializados de acolhimento à mulher – e prepara-las para a perícia. Ao final da experiência, os casos são trazidos para o grupo, que discute as formas de abordagem, suas impressões e sentimentos quanto aos atendimentos realizados. **Resultados:** O acompanhamento do atendimento da Sala Lilás, em um cenário de prática supervisionado, possibilitou discussões sobre as diversas formas de violência. A abordagem aos casos de violência contra a mulher, tão recorrentes nas unidades de Atenção Primária e tradicionalmente negligenciada durante a graduação em Medicina, proporcionou desenvolvimento de escuta ativa e manejo de tais situações. **Conclusão:** A experiência do acompanhamento de um ambiente exclusivo para o atendimento a vítimas de violência possibilita a aproximação dos estudantes a temas raramente abordados em sua formação profissionais, além de possibilitar o desenvolvimento de escuta ativa, empatia e habilidades de comunicação, complementando o currículo da formação médica.

Indexação da Pesquisa Científica: Uma Proposta para o Uso Adequado dos Termos Finalizadores dos Resumos

Lidiane Mercia Barbosa Malta Rocha¹; Andrea Marques Vanderlei Ferreira¹; Maria de Lourdes Fonseca Vieira¹; Maria Magaly Albuquerque Medeiros¹; Fábio Luiz Fregadolli¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Descritores em Ciências da Saúde; Vocabulário Controlado; Banco de Dados.

Introdução: As palavras-chave e os descritores são uns dos principais indexadores científicos. Essas nomenclaturas finalizadoras representam importantes ferramentas de varredura virtual em acervos bibliotecários, relevantes ao êxito no acesso às publicações relacionadas com a temática abordada. **Objetivo:** realizar um levantamento das nomenclaturas finalizadoras de resumos dos Trabalhos Acadêmicos de Conclusão de Curso (TACC) num Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. **Relato de Experiência:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, documental, com abordagem quantitativa, onde foi desenvolvido instrumento online com 17 perguntas, identificado como Protocolo Eletrônico de Levantamento de Termos Indexadores de Resumos (PELTIR), para obtenção dos termos finalizadores descritos e posterior análise dos inquéritos. **Resultados:** Dos 37 resumos dos TACC analisados foram encontrados um total de 137 descritores. A quantidade de palavras-chave usadas apontou que os resumos não seguiram uma normatização interna do programa de mestrado. Contudo, foi preciso se adequar aos periódicos escolhidos para submissão, após a defesa dos trabalhos acadêmicos, seguindo as exigências pressupostas para a possibilidade de publicação. Vários termos utilizados como palavras-chave dos resumos não foram encontrados nos principais bancos de terminologias (MeSH, DeCS e Thesaurus), mas possuíam força indexadora tão representativa à construção do trabalho acadêmico quanto os termos presentes nas bases de acesso, sendo possível sugerir que novos termos sejam incluídos nos portais de descritores. **Conclusão:** Há necessidade de uma padronização mínima na escolha dos descritores para cada temática abordada, possibilitando uma constante alimentação dos bancos de dados disponíveis, considerando a dinamicidade das indexações para a adequada recuperação da informação a partir de termos confiáveis.

Percepção da Sexualidade do Adolescente com Deficiência nas Graduações das Profissões da Saúde

Rafaela Brandão da Silva Almeida¹; Maria de Lourdes Fonseca Vieira²; Jorge Luís de Souza Riscado²

¹Centro Universitário Cesmac

²Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Sexualidade; Pessoas com Deficiência; Ensino Superior.

O pressuposto da integralidade em saúde prevê que, na assistência prestada, o usuário seja visto de forma integral pelo profissional e que o sistema de saúde possa responder às necessidades em todos os níveis de atenção. Nos modos de cuidar, encontram-se as representações dos profissionais de saúde que podem favorecer ou impedir avanços das ações de saúde. Mas o tema sexualidade está incluído na graduação dos cursos da saúde? **Objetivo:** Conhecer as representações dos futuros profissionais da saúde sobre a sexualidade do adolescente com deficiência. **Método:** Estudo exploratório, transversal, de abordagem qualitativa. Os participantes foram selecionados durante os últimos estágios de graduação dos cursos de medicina, enfermagem e odontologia de uma universidade pública. O instrumento utilizado foi uma entrevista individual semiestruturada, cujas falas foram analisadas pela técnica de Bardin. **Resultados:** Este estudo reforça achados importantes quanto à invisibilidade da sexualidade humana. O desconforto com o tema e o despreparo para atuar na sua área, quer seja medicina, enfermagem ou odontologia, foram relatos presentes nos graduandos. Os resultados apontam para o reconhecimento da sexualidade como desencadeador de ansiedade para os sujeitos e para a invisibilidade da sexualidade humana quer esteja relacionada à pessoa com deficiência, quer não. Assim, confirma-se o pressuposto que o tema sexualidade é negligenciado durante a graduação dos cursos da área da saúde. **Conclusão:** É fundamental apoiar e refletir essa temática em instituições do ensino superior, sob a perspectiva da formação profissional. O preconceito que envolve a questão da sexualidade e, singularmente, da pessoa com deficiência dificulta a sua presença nas discussões e ações de saúde. Há necessidade de se incluir nos currículos desses cursos, reflexões sobre a sexualidade dos seres humanos quer sejam deficientes ou não. O tema continua a ser uma barreira a ser superada.

Ensino Médico além dos Muros: Relato de Experiência Vivenciada em Comunidade Quilombola no Tocantins

Andriele Gasparetto¹; Danilo Garcia Ruiz²; Inara Correia da Costa Moraes Venturoso¹; José Lopes Soares Neto¹; Cristiano da Silva Granadier¹

¹EAPAC-ITPAC/PORTO

²Universidade Federal do Tocantins

Palavras-chave: Pesquisa interdisciplinar; Grupo com Ancestrais do Continente Africano; Saúde Pública; Promoção da saúde.

Introdução: As comunidades quilombolas são consideradas grupos étnico-raciais predominantemente negros que surgiram no período colonial. No Tocantins existem 29 quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares, demonstrando a importância de propiciar aos discentes práticas nessa realidade. **Objetivos:** Desenvolver ações comunitárias, educativas e intersetoriais buscando suprir as necessidades primordiais, levando em consideração os eixos transversais dos direitos humanos, relações étnico-raciais e sustentabilidade ambiental. **Relato de Experiência:** Ação ocorreu na comunidade quilombola Córrego Fundo em Brejinho de Nazaré, 115 km da capital após um diagnóstico situacional (27/08/16) por 20 atores do curso de enfermagem, medicina e odontologia da EAPAC/ITPAC-PORTO. Ciente da realidade local, ocorreu uma 2ª visita (05/11/16) com 30 participantes dos cursos mencionados e os de engenharia civil (sob supervisão de docentes). Os acadêmicos realizaram ações de núcleo profissional, como consultas e interconsultas, sendo o foco da engenharia a qualidade da água. No quesito campo, realizou-se bingo sobre hipertensão, dinâmicas com painel de alimentos saudáveis e ações diretas de promoção e prevenção sobre hipertensão e diabetes. **Resultado:** As intervenções propiciaram práticas interdisciplinares a partir das necessidades locais, sendo satisfatórias tanto para a comunidade quanto para a academia que declararam profunda reflexão sobre seu papel e ampliação da percepção sobre a realidade local. Como dificuldade, o acesso à comunidade. **Conclusão:** Houve troca de conhecimentos e interação entre acadêmico-comunidade-serviço, despertando o interesse interdisciplinar, minimizando as necessidades e situações de riscos de um quilombola. Romper os muros institucionais adentrando a realidade sócio-ambiental-cultural de uma população de grande vulnerabilidade social e exclusão surge como uma proposta de enriquecimento cultural, além de sensibilizar a formação de futuros profissionais.

Modelo Didático Tridimensional para Estudo de Dermátomos e Inervação Sensitiva

Mateus Mondadori Sironi¹; Magda Patricia Furlanetto¹; Patricia Logemann¹; Thaisa Caporlingua Lopes¹; Yasmin Podlasinski da Silva¹

¹Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

Palavras-chave: Educação Médica; Modelo Anatômico; Modelo Educacional; Nervos Periféricos.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais incentivam as instituições voltadas para área da saúde a implementar novas práticas pedagógicas que facilitem o aprendizado e a obtenção de melhores resultados na educação. **Objetivo:** Este trabalho objetivou criar um modelo didático capaz de reproduzir a inervação sensitiva da pele, organizada através de dermatômos, bem como, reproduzir a inervação sensitiva dos membros superior e inferior. **Metodologia:** O trabalho foi desenvolvido em um manequim plástico, de tamanho real (1,70m de altura). Inicialmente, foi realizada a reprodução dos dermatômos a lápis na metade direita e, posteriormente, foi feita a pintura com tinta automotiva utilizando quatro cores diferentes, uma para cada região medular. Já na metade esquerda, foi representada a área de inervação sensitiva de cada nervo dos membros superior e inferior, cada um com coloração distinta. **Resultados:** O modelo didático tridimensional representou o mapa de dermatômos na sua metade direita e as regiões referentes à inervação sensitiva dos principais nervos dos membros superior e inferior, na sua metade esquerda. Na região direita, foram ilustrados sete dermatômos cervicais (C2-C8), doze torácicos (T1-T12), cinco lombares (L1-L5) e cinco sacrais (S1-S5), respectivamente nas cores azul, verde, vermelho e amarelo. Na metade esquerda, foram demarcadas as regiões de inervação sensitiva dos nervos intercosto-braquial, cutâneo medial do braço, axilar, ulnar, mediano, cutâneo lateral, radial – membro superior; nervos femoral, safeno, cutâneo femoral lateral, cutâneo femoral posterior, sural, obturatório, fibular comum, fibular profundo, fibular superficial – membro inferior. **Conclusões:** A elaboração do modelo didático possibilitou visualizar de forma tridimensional aquilo que é estudado apenas através dos atlas anatômicos. Assim, o modelo facilita o domínio de conteúdos exigidos na prática médica e pode ser utilizado por acadêmicos da área da saúde, auxiliando no seu aprendizado.

O Sofrimento do Aluno de Medicina: Reflexão e Cuidado

Julio Cesar Silveira Gomes Pinto¹; Mônica Gomes de Andrade²

¹Universidade Federal do Estado do Rio Janeiro

²Universidade Federal do Rio de Janeiro/Macacé

Palavras-chave: Saúde Mental; Aluno.

Introdução: Alunos dos cursos de medicina queixam-se de intenso sofrimento mental e a discussão a respeito da saúde mental ocorre tardiamente no curso. Considerando-se as DCNs de 2014 e que os dois fatores acima estão interligados, ampliamos a oferta de grupos de reflexão regulares, que eram realizados em menor escala, que tem por objetivo instaurar a discussão a respeito da mobilização afetiva promovida por estudar medicina. Faz parte integrante desta prática a atenção à saúde do aluno. A ampliação alcançou inicialmente as turmas do primeiro e do segundo período e está em expansão. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho é apresentar a experiência de um ano de prática da expansão da "Oficina do Cuidado/Introdução à Saúde Mental", seus resultados e desdobramentos (de agosto de 2016 até agora). **Relato de Experiência:** Os coordenadores dos espaços de reflexão realizam grupos quinzenais, de uma hora e meia, com cerca de sete alunos em cada grupo. Trata-se de um momento para a expressão dos sentimentos, avaliação das fontes do estresse e atenção à saúde de todos e de cada um. Nossa conduta nas reuniões é abordar as dificuldades de saúde de modo individual e coletivo, numa prática de cuidado e articulação de redes de apoio entre os alunos. Discutimos a respeito das possibilidades de diálogo com professores e de solução para os problemas pedagógicos levantados. **Resultados:** Os alunos sentem-se aliviados e acolhidos com o espaço para a fala, alívio e procura de soluções e mais seguros ao discutirem sobre sua saúde. Tomam decisões a respeito de exercícios físicos, lazer, redes de amizade, ações de mudança e tratamento pessoal. **Conclusões:** Alunos, coordenação do curso, dos semestres e docentes avaliam como muito importante a prática relatada, por fornecer um espaço de apoio para a sustentação da vida. Formulamos um Projeto de Pesquisa a respeito deste assunto, com o Método da Cartografia.

Vivência dos Alunos do Primeiro Ano de Medicina ao aplicar a Técnica de Estimativa Rápida Participativa em Comunidade

Paola Horanna Rodrigues de Freitas¹; Edsaura Maria Pereira¹; Raphaella Alves Paulino Batista¹; Lucas Carvalho Velloso de Oliveira¹; Pollyana dos Santos Borges¹

¹Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Participação da Comunidade; Assistência à Saúde; Medicina de Família e Comunidade.

Introdução: A inclusão de estudantes de medicina em Unidades de Atenção Básica à Saúde da Família (UABSF) proporciona ampla compreensão acerca do funcionamento da unidade e permite interação com a comunidade atendida. A partir disso, foi proporcionado aos discentes do primeiro ano visitas às UABSF e a utilização da Técnica de Estimativa Rápida Participativa (TERP) na região. A TERP possibilita um conhecimento específico da comunidade, reconhecendo os problemas regionais com a ajuda de moradores. **Objetivos:** Tem-se como objetivo relatar a experiência dos estudantes do primeiro ano de medicina com a TERP em comunidade. **Relato de Experiência:** Foram realizadas visitas às UABSF, como parte do módulo Saúde Família e Comunidade I. Após compreender o papel dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), os alunos realizaram a TERP com o auxílio das ACS e do informante-chave. O objetivo desta atividade foi identificar e qualificar os problemas vivenciados pela comunidade, a partir de um olhar biopsicossocial, a fim de compreender o papel desses problemas na qualidade de vida e na saúde da comunidade. **Resultados:** Além da observação da realidade do território, a partir de um roteiro previamente estudado, foram realizadas entrevistas com informantes chave. Destacou-se a fala do Sr. R, dono de um supermercado local há mais de vinte anos, que nos relatou os altos níveis de violência e de problemas com drogas encontrados na região. Além disso, esse morador ressaltou que doenças como diabetes mellitus e hipertensão arterial são frequentes naquela região, segundo sua experiência. **Conclusões:** A TERP realizada por acadêmicos do primeiro durante o segundo semestre é uma ação que propicia aos alunos uma melhor análise de problemas. Tal atividade permitiu que os discentes estudassem especificamente os problemas de saúde na região e realizassem proposta de intervenção aos moradores por meio de seminários.

Avaliação do Programa Mentoring no Curso de Medicina de Uma IES

Rafael de Azevedo Silva¹; Raquel de Souza Gomes da Silva¹; Marcia Bitar Portella¹

¹Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Palavras-chave: Educação Médica; Mentores; Tutoria; Medicina.

Introdução: O Programa Mentoring é uma atividade que passou a fazer parte da formação médica nas últimas décadas e consiste em uma modalidade tutorial, na qual uma pessoa experiente oferece suporte aquele que se encontra no processo de desenvolvimento acadêmico e pessoal. **Objetivos:** Analisar, sob a ótica de um acadêmico, os efeitos que o Programa Mentoring trouxe para os alunos. **Relato de Experiência:** O Programa Mentoring surgiu na IES de Medicina em março de 2017 e divide-se em três eixos: Professores designados à função de mentor e que realizam um encontro individual mensal; Psicóloga que realiza um encontro mensal com grupos pequenos e heterogêneos; Professor e Psicóloga que realizam um encontro por mês para trocar informações relativas ao desenvolvimento do aluno. **Resultados:** Observou-se uma procura substancial dos alunos aos atendimentos psicológicos. Todavia, devido à carga horária integral, os alunos não dispõem de tempo livre suficiente para conciliar seus estudos com o Programa Mentoring. Além disso, por ser uma atividade optativa, leva os alunos a não se implicarem para frequentar os encontros. Como, inicialmente o programa visava atender estudantes que apresentavam um perfil de deficiência nas notas ou com algum conflito emocional, surgiu o contexto de estigmatização. Por outro lado, como o Programa Mentoring oferece um espaço de fala e de escuta, aqueles que frequentaram, compartilharam experiências e discutiram temas importantes, gerando mais segurança aos alunos para enfrentar os obstáculos acadêmicos e pessoais. **Conclusões:** Apesar da baixa adesão, este programa atingiu o objetivo proposto. Aqueles que se empenharam participando assiduamente das reuniões referem um melhor desempenho acadêmico e desenvolvimento pessoal, o que leva a concluir que o Programa Mentoring é extremamente eficaz e fundamental para o curso de Medicina.

Utilização de Grupos Focais para Avaliação da Visão de Docentes e Discentes de Medicina acerca da Abordagem ao Suicídio na Grade Curricular Médica

Marcos Kubrusly¹; Socrates Belem Gomes¹; Isabella Cabral Marinho Plens²; Maria Gardênia Amorim¹; Anamaria Cavalcante e Silva¹

¹Centro Universitário Christus

²Universidade Estadual do Ceará

Palavras-chave: Suicídio; Ensino Médico; Saúde Mental; Grupo Focal; Formação Médica.

Introdução: Observou-se incapacidade dos profissionais médicos através da visão dos usuários que tentaram o suicídio e foram atendidos no pronto atendimento. Estes percebiam posturas preconceituosas e frieza, entre outras questões relacionadas com a estrutura do serviço de saúde. Há evidência da falta de percepção do sofrimento psíquico daqueles que estão com comportamento suicida na atenção básica de saúde, pois 70% das pessoas que tentaram suicídio, procuraram o serviço de saúde até três meses antes da tentativa. **Objetivo:** Avaliação da visão de docentes e discentes de medicina acerca da abordagem do suicídio ao longo do curso de medicina. Metodologia: Foram realizados dois grupos focais, em datas distintas, nas quais eram coordenados por uma psiquiatra e uma socióloga, auxiliadas por um acadêmico do curso de medicina. A pesquisa foi realizada em um Centro Universitário situado na cidade de Fortaleza, no período de maio de 2016 a maio de 2017. Para o estudo foi utilizada uma amostra de 6 docentes e 8 discentes do curso de medicina. **Resultados:** O primeiro grupo enfatizou a negligência da abordagem da temática ao longo do curso, além do sentimento de despreparo na abordagem do paciente. O segundo grupo apresentou resposta bastante verossímil ao primeiro, porém foi abordado questões como o estigma da abordagem da psiquiatria ao longo do curso de medicina. Além do mais, foi observado nas falas uma discreta melhora, na visão dos entrevistados, da abordagem do tema no ensino médico atual. **Conclusões:** Faz-se necessário uma discussão profunda, seguida de uma reforma educacional, acerca da abordagem da saúde mental na formação médica.

Simulação da Higienização das Mãos com o Uso de Pia Virtual nas Dependências do Laboratório de Habilidades e Simulação (LHS)

Thais de Castro Perocini¹; Rosângela de Almeida Castro Amorim¹; Crislaine Paiva Ribeiro¹; Carolina Maria Vasconcelos Ramos Bomfim¹; Lucas Vinícius Vieira de Oliveira¹

¹Universidade Estácio de Sá

Palavras-chave: Desinfecção das mãos; Segurança do paciente.

Introdução: A desinfecção das mãos é ação a favor da segurança do paciente e previne infecções que ameaçam paciente e profissional, sendo fundamental que os alunos de medicina aprendam na graduação a importância da higienização das mãos e sua execução para que diante dos pacientes a realizem adequadamente. Assim, a simulação em laboratório (LHS) da técnica de lavagem das mãos, permite a sedimentação e condicionamento da ação que corrobora a resolução n°3, de 20 de junho de 2014 do currículo 414 de medicina da universidade que preconiza a formação do graduando na atenção, gestão e educação em saúde. O aprendizado acontecerá com simulações, protegidas e controladas, da realidade. **Objetivos:** Relatar a experiência da simulação da técnica de higienização das mãos no LHS. **Relato de Experiência:** Os alunos do 2º/3º período participam semanalmente de simulações de procedimentos sob a forma de aulas. Em cada aula é destacada a importância de passos, que precedem o procedimento, sendo a higienização das mãos um deles. Neste momento, é demonstrada a técnica cujo objetivo é a higienização simples das mãos com o auxílio de uma imagem de uma pia, ou seja, uma pia virtual, e o álcool gel substituindo a água/sabão. Esta forma de simulação foi uma alternativa para o aprendizado, uma vez que a estrutura física das dependências do laboratório inviabiliza a hidráulica necessária. **Resultados:** Embora o ideal seja água e sabão, o uso do álcool gel/pia virtual permitiu que o aluno estivesse familiarizado com a técnica e condicionado a executá-la antes e após manipulação do paciente. **Conclusões:** A simulação da higienização das mãos além de atender as diretrizes curriculares demonstrou-se eficiente e segura para o paciente e em relação a sedimentação do conhecimento e sua aplicação havendo receptividade e participação dos alunos.

O Uso de Ferramentas Digitais para auxílio na Organização de Trabalhos em Liga Acadêmica

Daniel Trost¹; Robson Willian Bobrownik de Oliveira¹; Letícia Bühler¹; Enri Bobsin da Silva¹; Carla Diniz Lopes Becker¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Tecnologia; Organização e Administração; Gestão da Informação.

Introdução: Um dos desafios de trabalhar em equipe é condicionar, simultaneamente, um trabalho organizado e produtivo. Nesse sentido, ao mesmo tempo que as inúmeras ferramentas digitais disponíveis podem auxiliar na organização de tarefas, alguns desafios surgem com essa nova realidade. **Objetivos:** Aprimorar o gerenciamento dos trabalhos realizados por uma liga acadêmica, facilitando o acesso às informações e o desenvolvimento de atividades por meio da utilização de ferramentas digitais. **Relato de Experiência:** A partir de 2015, a liga começou a fazer uso de um programa de armazenamento e sincronização de arquivos em nuvem para superar as dificuldades enfrentadas devido às limitações e ao uso desorganizado de redes sociais no manejo dos documentos referentes às atividades desenvolvidas pelo grupo de alunos. Nesse programa, os arquivos são agrupados conforme o departamento e a definição de datas para a execução de atividades é realizada a partir de formulários eletrônicos que permitem a geração de relatórios com os dias e horários escolhidos pelos estudantes. Por fim, compromissos relacionados à liga são dispostos em uma agenda eletrônica que pode ser sincronizada, em qualquer dispositivo móvel, com a agenda pessoal do aluno. **Resultados:** Embora o tempo gasto na organização dos documentos tenha aumentado, observou-se uma melhora no gerenciamento das atividades. O acesso aos arquivos tornou-se mais fácil e a realização de questionários para escolha de datas otimizou o tempo gasto nas reuniões. Todos esses fatores contribuíram para a realização de um número maior de atividades e para o crescimento no número de integrantes da liga. **Conclusões:** A escolha do grupo de alunos por alterar a ferramenta digital utilizada para gerir os seus trabalhos, frente à necessidade de funcionalidades mais complexas, possibilitou o crescimento da liga e reforçou a necessidade de estar em constante busca por novas tecnologias que aprimorem o exercício da atividade acadêmica.

Percepção de Forças Impulsoras e Restritivas Atuantes no Módulo de Habilidades de Comunicação, Liderança e Gestão (HCLG), pelos Olhares dos Acadêmicos de Medicina

Ronnyel dos Santos Pereira¹; Maria Inesila Montenegro Garcia de Oliveira¹; Luciana Virgili Pedroso Garcia¹; Nicole Okushiro Ayres¹; Natália Barbosa Mendes¹

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Palavras-chave: Comunicação; Liderança; Gestão; Ensino-aprendizado;

Introdução: O módulo de Habilidades de Comunicação, Liderança e Gestão (HCLG) é um cenário de aprendizado que propicia as ferramentas necessárias para a construção de uma relação médico-paciente eficiente, oportunizando o conhecimento básico sobre o homem e suas relações, e promovendo um diálogo interdisciplinar. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em relação às forças impulsoras e restritivas presentes no módulo HCLG II e III. **Relato de Experiência:** Compreendendo o impacto das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em medicina e tendo o HCLG como foco de reflexão, percebeu-se com o relato de 79 acadêmicos sobre as forças impulsoras e restritivas que o diferencial é o comportamento individual estimulado, refletido através da alta intensidade da empatia, competência e suporte emocional, além do espaço para o desenvolvimento de temas negligenciados e trabalho em equipe, criando uma visão mais complacente. Isso demonstra um impacto positivo das DCNs no que tange à maior humanização da formação médica. A principal dificuldade é referente ao comportamento grupal, o qual reflete a alta competitividade e o baixo desejo por temas não biológicos. A competitividade se inicia no processo de entrada no curso e se perpetua durante a formação, impactando principalmente na capacidade de trabalho em equipe, configurando a defensividade, hostilidade e desorganização. Nesse sentido as DCNs ainda sofrem resistência de aplicação por uma construção histórica de centralização, hierarquia e visão curativista que permeia a formação médica. **Resultados:** Pôde-se verificar uma média de forças de 3,27 para impulsora ambiental e 2,50 na restritiva ambiental. Na avaliação de critérios de grupo foram 3,39 na impulsora e 2,53 na restritiva. Para a força impulsora individual a média foi de 3,64, já a restritiva 2,51. **Conclusão:** O valor encontrado de forças Impulsoras supera as forças restritivas, validando o módulo, porém com limitações.

Modelo Computacional no Ensino de Biofísica

William Matheus Landvoigter Stertz¹; Anna Bittarello Silva¹; Gisele Branchini¹; Maria Beatriz da Fonte Kohek¹; Fernanda Bordignon Nunes¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Biofísica; Tecnologia; Ensino; Aplicativo; Hemodinâmica.

Introdução: O aprendizado pode ser substancialmente auxiliado pela tecnologia multimídia, por meio da visualização de imagens estáticas e dinâmicas na simulação de eventos reais. Os alunos são apresentados, na biofísica, a fenômenos biológicos, que são, por vezes, mal interpretados pela carência de exemplos práticos para ilustrar como esses processos acontecem. **Objetivos:** Desenvolver um modelo computacional de ensino teórico-ilustrativo que estimule o interesse dos alunos pela disciplina de biofísica e, conseqüentemente, melhore o seu desempenho. Este trabalho visou a criação de um aplicativo sobre hemodinâmica, no qual o aluno pudesse inferir nos parâmetros que definem o fluxo, observando a dinâmica no interior do vaso sanguíneo. **Relato de Experiência:** Buscamos softwares de animação gráfica para criar um modelo de fluxo sanguíneo com possibilidade de alteração do diâmetro do vaso e da velocidade do fluxo. Primeiramente, utilizamos o Adobe Flash CS6, porém não contemplava a realidade física necessária. Como segunda opção, o Unity proporcionou mais realidade à dinâmica. Além da animação, selecionamos textos e questões que complementassem a exposição do conteúdo. **Resultados:** Foi criado um aplicativo que comporta a alteração de diâmetro e de velocidade e, com isso, pode-se visualizar a dinâmica do fluxo. Na interface há, também, informações sobre pressão arterial, caso clínico e questões, a serem respondidas e corrigidas por meio de comandos. Alunos do curso de Medicina testaram o produto e responderam ao questionário, o qual revelou o aplicativo com boa aparência, manuseio independente, e informações suficientes. **Conclusão:** A educação médica não deve se limitar ao texto teórico, mas também envolver tecnologia no seu ensino. A interação entre os diversos agentes, bem como o uso das metodologias que proporcionam um ambiente realista de aprendizagem – como softwares em que o aluno é o sujeito ativo –, aumentam o entusiasmo e reforçam a formação didática apresentada.

Liga Acadêmica de Geriatria e Cuidados Paliativos: Aprendendo a Falar sobre a Morte e Desejos no Final da Vida a partir do Jogo “Cartas na Mesa”

Débora da Luz Becker¹; Caroline Sbardello Cagliari¹; Bruna Tiemi Onishi Ogliari¹; Diane Arbusti¹; Roberto L. Bigarella¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Terminalidade; Cuidados Paliativos; Ensino.

Introdução: “Cartas na mesa” é um jogo desenvolvido nos Estados Unidos e trazido ao Brasil pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia no intuito de facilitar a conversa entre médico e paciente sobre os desejos, vontades e preferências em relação ao final da vida, estimulando o diálogo sobre o assunto de maneira lúdica. **Objetivo:** Apresentar o jogo a acadêmicos de medicina participantes da Liga Acadêmica de Geriatria e Cuidados Paliativos (LAGCP). **Relato de Experiência:** Acadêmicas de medicina que realizaram um minicurso sobre o jogo em um Congresso de Geriatria e Gerontologia repassaram o conhecimento aprendido e apresentaram o propósito do jogo, bem como suas instruções, em uma aula expositiva e interativa, onde todos os presentes tiveram a oportunidade de jogar e se colocar em uma situação de terminalidade. Ao final, os ligantes expressaram seus sentimentos em relação ao jogo e tiveram a oportunidade de compartilhar com os demais colegas as cartas que escolheram como vontades mais importantes se estivessem em uma situação de proximidade com a morte. **Resultados:** Os ligantes viveram a experiência de se colocar no lugar do paciente em uma situação extremamente delicada, tendo a chance de perceber a dificuldade e a angústia da escolha do que julgar mais importante na situação de final da vida. O interesse e o comprometimento dos acadêmicos com a atividade proposta foram totalmente positivos e os sentimentos compartilhados por cada um serviram de aprendizado para todos os presentes. **Conclusão:** A LAGCP incentiva a melhor compreensão sobre os momentos finais da vida e busca por aprimoramento, desde os anos iniciais do curso de medicina, na compreensão deste importante estágio que é a terminalidade. O resultado positivo dessa atividade serve de incentivo para que outras universidades trabalhem com os acadêmicos o jogo proposto, preparando, amadurecendo e proporcionando uma alternativa facilitadora sobre a conversa em relação ao fim da vida.

Uma Reflexão sobre a Própria Morte a partir das Diretivas Antecipadas de Vontade: Um Relato de Experiência

Jamylle Martins¹; Ana Luiza Mendonça Fontes¹; Katia Carreira Pfulzenreuter¹; Elis Cristine Bevia Graf¹; Katia Carreira Pfulzenreuter¹
¹PUCPR

Palavras-chave: Educação Médica; Testamentos Quanto à Vida; Morte; Humanização da Assistência.

Introdução: A noção de terminalidade da vida faz com que se reflita mais sobre o modo como a vivemos. O maior autoconhecimento de nossas vontades e desejos para com a finitude da vida ressalta nossa autonomia frente a um momento de dúvida da equipe médica e da família. **Objetivos:** Descrever a experiência vivenciada pelos acadêmicos ao redigirem a própria Diretriz Antecipada de Vontade (DAV), realizada em um encontro de uma Liga Acadêmica da cidade de Curitiba-PR. **Relato de Experiência:** A atividade foi realizada em um encontro no mês de agosto de 2017, na cidade de Curitiba-PR, sendo o público alvo estudantes de Medicina e Psicologia, integrantes da Liga Acadêmica. Iniciou-se a dinâmica com uma introdução ao tema da morte através de um trecho do filme "Mar Adentro" (2004). Em seguida, foi entregue um modelo das DAV para cada integrante preencher individualmente. Posteriormente foi realizada uma discussão sobre as decisões e reflexões no processo de preenchimento do testamento. **Resultados:** De modo geral os estudantes verbalizaram dificuldades de diferenciar as decisões diante das variáveis envolvidas em uma possível doença terminal, demência ou estado vegetativo. Ademais, foi encontrada uma preocupação relevante na escolha de um procurador, pois este pode não estar de acordo com as decisões previamente estabelecida na diretiva. Além disso, motivou-se uma discussão acerca dos cuidados paliativos e a importância das DAV para os pacientes. **Conclusões:** De acordo com os relatos, existe uma real necessidade de se oferecer uma autonomia assistida e compartilhada ao paciente, visto que o médico possui o saber teórico e técnico sobre os procedimentos administráveis para auxiliar na tomada de decisão. Percebemos a necessidade do avanço na discussão sobre a morte e o morrer dentro das escolas de Medicina e Psicologia, pois sabe-se que essa temática perpassa por saberes interdisciplinares e que englobam variáveis subjetivas, históricas e culturais que devem ser debatidas.

Relato de Experiência - a Importância da Ciência em Animais de Laboratório para o Processo de Ensino-Aprendizagem no Curso de Medicina

Marcela Souza Lima Paulo¹; Roberta Miranda de Araújo Mendes²; Danilo Nagib Salomão Paulo¹; Henrique de Azevedo Futuro Neto¹; Mitre Kalil¹
¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM
²Universidade Vila Velha - UVV

Palavras-chave: Animais de Laboratório; Experimentação Animal; Ética em pesquisa; Educação Médica.

Introdução: O uso de animais em atividades de pesquisa tem contribuído para o desenvolvimento da ciência, particularmente nas áreas da saúde humana e animal. Indubitavelmente, metodologias práticas são importantes no processo de ensino-aprendizagem do ciclo básico dos cursos de medicina, uma vez que permitem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento. **Objetivo:** Relatar a importância de metodologias práticas que envolvem animais de laboratório para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de medicina. **Relato de Experiência:** Em 2011, viu-se a necessidade de treinar estudantes de medicina para manipulação de animais de laboratório, uma vez que as demandas por pesquisa experimental eram crescentes e os alunos não apresentavam alguma experiência nessa área. Criaram-se a partir daí, treinamentos teóricos e práticos, realizados por biólogo e médico veterinário, que pudessem proporcionar ao aluno conhecimentos, técnicas e habilidades indispensáveis para o planejamento e execução de trabalho científico envolvendo modelos animais, respeitando a lei em vigor. **Resultados:** De 2011 até hoje, foram capacitados mais de 200 estudantes de medicina. Em todas as atividades de pesquisa realizadas, esses alunos são convidados a participar de forma ativa no manuseio dos animais e treinamento de novos alunos. A vivência prática tem possibilitado um embasamento real para a iniciação ou evolução da atividade com os animais. Os alunos têm demonstrado cada vez mais interesse e têm sempre procurado manter atividades de rotina com os animais para desenvolvimento de novas habilidades. **Conclusão:** A procura e a inserção de alunos de medicina em projetos de pesquisa com animais tem mostrado que é importante manter uma capacitação continuada para formação de recursos humanos capacitados para formação de novos ingressantes. Além disso, conclui-se que as atividades de pesquisa com animais pode ser um método alternativo ao uso de animais em atividades de ensino.

Projeto Recepção Continuada

Carlos Alberto de Oliveira¹; Amanda Torres¹; Mariana Leme de Azevedo¹; Bruna Marzullo¹

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Palavras-chave: Educação médica; Vulnerabilidade; Trote; Acolhimento; Integração.

Introdução: O ingresso à universidade expõe os estudantes a diversos fatores de perturbação, tais como sua recepção pelos pares, parecer semelhante e “estar no nível” de conhecimento dos colegas, aspectos que aumentam a vulnerabilidade do primeiranista. Outro fator impactante é a hierarquização da medicina, manifestada na forma de violência universitária. Este ônus, durante toda a graduação, é um fator negativo na qualidade de vida e na saúde psíquica do estudante. Assim, propomos realizar um Projeto de Recepção Continuada para proporcionar uma inserção gradual e positiva no ambiente universitário. **Objetivos:** Auxiliar os estudantes a superar problemas enfrentados no início da graduação, apresentar a estrutura do curso, criar um espaço seguro de conversa para melhor lidar com as questões da violência universitária, integrar o primeiranista à faculdade. **Relato de Experiência:** O projeto, elaborado por três alunas, que exerceram papel de facilitadoras em todas as discussões levantadas, desenvolveu-se com encontros semanais durante todo o primeiro semestre. As reuniões, em formato de roda de conversa, por vezes contaram com a participação de alunos convidados e professores, e foram divididas nos eixos temáticos: acadêmico, saúde mental e violência universitária, divisão efetuada para melhor atender as necessidades dos primeiranistas. **Resultados:** Na primeira e última reunião foi aplicado um questionário para avaliar as dificuldades e o avanço obtido ao longo do semestre, respectivamente. Ao todo foram realizadas 13 reuniões, com presença de 23 alunos em mais de 75% das reuniões. Nas discussões, os primeiranistas interagiram bastante e os feedbacks ao final de cada reunião foram sempre positivos, com relatos de que havia sido formado um espaço de acolhimento. **Conclusões:** Considera-se que foi formado um espaço de convívio no qual todos puderam tirar suas dúvidas e compartilhar suas experiências, além de trabalhar os assuntos de maior interesse dos estudantes.

O Inadequado Preenchimento dos Prontuários e o Ensino: Experiência de Acadêmicos de Medicina

Ana Carina Reichow Bandeira da Caldas¹; Echiley Bardini Mendes¹; Eloise Adona¹; Letícia Oliveira de Menezes¹

¹Universidade Católica de Pelotas

Palavras-chave: Prontuários; Preenchimento inadequado; Prejuízo acadêmico.

Introdução: O prontuário médico é um documento que reúne todas as informações a respeito do paciente. Serve tanto para análise da evolução da doença, quanto para fins de pesquisas e defesa profissional. Em vista disso, é importante que o mesmo esteja disponível de forma organizada e completa, de acordo com prontuário padrão – identificação do paciente; anamnese; exame físico e complementares com resultados, se realizados; diagnóstico e conduta – orientado pelo Conselho Federal de Medicina. **Objetivo:** Relatar a experiência de estagiar em local que não possui prontuários corretamente preenchidos e analisar o quanto a escassez de qualquer item supracitado pode ser prejudicial ao aprendizado acadêmico. **Relato de Experiência:** Estagiando em um Pronto Socorro, através do contato diário com prontuários incompletos, percebemos algumas dificuldades em otimizar o atendimento. Isso ocorre devido à falta de informações relevantes acerca das comorbidades existentes, bem como procedimentos e tratamentos anteriormente feitos. Ademais, a falta de cronologia ou perda dos prontuários tornam consultas menos eficazes, já que exigem um tempo mais dispendioso para nova análise. Também atrapalha, o automatismo dos atendimentos, o qual muitas vezes impede o relato das particularidades de cada paciente. **Resultados:** Os prontuários incompletos dificultam o aprendizado acadêmico, justamente por demandarem mais tempo em um único caso, uma vez que faz-se necessária a coleta de informações que já deveriam constar no prontuário. Dessa maneira, não só o estudante é prejudicado, como também o próprio paciente pela morosidade das consultas. **Conclusão:** O ensino de medicina contempla ensinar prontuário, por outro lado, questionamos a disponibilidade de um número adequado de preceptores para orientar os acadêmicos e se há treinamento e orientações aos alunos sobre anamnese em locais de ampla demanda. Sugere-se a implementação de Comissões de Prontuários que façam revisões e correções necessárias.

Vivência dos Alunos do Primeiro Ano de Medicina nas Visitas Domiciliares com os Agentes Comunitários de Saúde

Raphaella Alves Paulino Batista¹; Edsaura Maria Pereira¹; Lucas Carvalho Velloso de Oliveira¹; Paola Horanna Rodrigues de Freitas¹; Pollyana dos Santos Borges¹

¹Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Assistência à Saúde; Medicina de Família e Comunidade; Visita Domiciliar.

Introdução: O conhecimento sobre a comunidade é essencial para o atendimento nas Unidades de Atenção Básica de Saúde da Família (UABSF). Com isso, o agente comunitário de saúde (ACS) é essencial no acompanhamento de famílias por meio das visitas domiciliares, destacando a promoção de saúde. Dada a importância do trabalho dos ACS, os estudantes do primeiro ano possuem a oportunidade de acompanhá-los em visitas. Assim, os alunos podem ter uma visão holística da UABSF ao conhecer melhor a região e seus moradores. **Objetivos:** Relatar a experiência dos alunos do primeiro ano no acompanhamento dos ACS em visitas domiciliares. **Relato de Experiência:** Durante o módulo de Saúde Família e Comunidade I, os alunos visitaram as UABSF e realizaram visitas domiciliares com as ACS. As ACS acompanhavam usuários com problemas como hipertensão arterial e câncer de mama, estimulando a busca pelo tratamento. Ademais, atuavam no mapeamento das doenças e dos agravos comuns na região, relatando os dados aos responsáveis na UABSF. **Resultados:** As visitas domiciliares permitiram aos alunos conhecer características socioeconômicas locais e notar o grave quadro de violência e alta frequência de gravidez entre as jovens. Obteve-se também o perfil das doenças prevalentes na comunidade, como a hipertensão arterial e o aumento de sífilis em gestantes. Estas atividades culminaram com a escolha de um problema para a realização de uma devolutiva a comunidade e a unidade. O problema abordado foi sífilis, sendo realizado um seminário com a participação de trabalhadores e de moradores, que aumentou a conscientização sobre a doença. **Conclusões:** A experiência das visitas domiciliares com ACS insere o aluno no sistema de saúde precocemente, proporcionando um melhor conhecimento desse cenário. Ademais, favorece a relação ensino-serviço-comunidade e a integração de saberes na construção de intervenções locais eficazes.

Interface Ensino, Pesquisa e Educação Tutorial: o Conhecimento em Transplante e Doação de Órgãos no Curso de Medicina em Uma Universidade Pública

Ana Flávia de Seixas Salomão¹; Ferdinando Roberto de Siqueira¹; Luiz Henrique Ribeiro Santos¹; Laura Gargiulo Silva¹; Andréia Aparecida de Miranda Ramos¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Educação Médica; Tutoria; Transplante de órgãos.

Introdução: Em 2017, no Brasil, 22.277 pessoas encontram-se nas filas de espera para transplantes hepático e renal. Contudo, o país possui uma taxa de 43% de não-autorização familiar para transplantes. Por isso, a educação e treinamento dos profissionais de saúde, direcionados para a doação de órgãos, podem contribuir para a elevação das taxas de captação de órgãos. Nesse contexto, os Programas de Educação Tutorial podem cumprir o papel de fortalecer a reflexão sobre o tema nas faculdades de medicina, explorando a interface ensino-pesquisa. **Objetivos:** Descrever como o tema “Doação e transplante de órgãos” tornou-se foco de discussão no Grupo de Educação Tutorial da Faculdade de Medicina de uma universidade pública (GET Medicina) e fomentou elaboração de uma pesquisa e realização de evento científico. **Relato de Experiência:** Após realização de um trabalho na disciplina Métodos Epidemiológicos, dois alunos do GET sugeriram essa temática para discussão no grupo, que realizou estudos semanais e levantou a questão: “Como o ensino deste tema tem sido abordado no decorrer do curso de medicina na nossa universidade?” **Resultados:** A fim de responder esta pergunta, o grupo realizou: a revisão bibliográfica sobre o tema, a análise das ementas de todas as disciplinas e elaborou uma proposta de um estudo observacional transversal, no qual estudantes de medicina matriculados nos 2º, 4º, 6º e 8º períodos serão questionados sobre seus conhecimentos adquiridos sobre o tema. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética e os resultados serão divulgados em evento científico para os graduandos em Medicina, visando estimular o debate sobre o tema. **Conclusão:** A relevância do tema para a formação dos futuros médicos permitiu que um grupo de educação tutorial desenvolvesse um aprendizado ativo através de demandas trazidas pelos próprios alunos, exemplificando a interface ensino, pesquisa e programa de educação tutorial.

Relato de Experiência: Acadêmicos Vivenciando a Videocirurgia em Workshop Organizado por Liga Acadêmica

Alisson Leandro Glitz¹; Manuela Pinto Bandeira Malcon¹; Rosilene Jara Reis¹; Frederico Timm Rodrigues de Sousa¹; Gabriel Neumann Kuhn¹
¹Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: laparoscopia, educação médica, simulação

Introdução: Em maio de 2017, a Liga Acadêmica de Oncologia (LAO) realizou o I Congresso de Oncologia de Pelotas, no qual foram promovidos diversos workshops, entre eles o de videocirurgia (VDC). É notório que hoje há busca por técnicas cirúrgicas cada vez menos invasivas, por isso a VDC tem crescido muito como campo e está tornando-se parte do dia a dia do médico. Sabendo disso e considerando que o ensino através da simulação faz com que o estudante aprenda com mais facilidade e em menos tempo, a LAO realizou o workshop. **Objetivos:** Relatar a experiência de membros da LAO ao promover e participar do workshop de VDC. **Relato de Experiência:** O workshop procedeu com a apresentação de diversos equipamentos cirúrgicos recém lançados, seguida de uma introdução sobre a utilização de técnicas cirúrgicas pouco invasivas e sua crescente utilização no dia a dia do médico cirurgião. Depois disso, foram passadas instruções básicas para o uso dos trocateres e caixa preta, fornecidos por parceiros privados. Após isso, com a supervisão de monitores membros da LAO, os congressistas puderam treinar técnicas de VDC nos mesmos equipamentos utilizados em capacitação de profissionais. **Resultados:** O curso foi muito elogiado. Foi ressaltado pelos médicos presentes a importância de difundir o seu uso para futuros profissionais, uma vez que tal tema é pouco abordado no ensino médico. Além disso, os estudantes referiram que se sentiram inseridos no ambiente prático e que tiveram mais autonomia sobre o aprendizado, o que facilitou a fixação e aumentou o interesse sobre o conteúdo. **Conclusão:** Certamente o workshop foi uma proposta importante e singular para proporcionar aos estudantes de medicina um aprendizado teórico-prático consistente em um ramo moderno da área da saúde que ainda é pouco abordado no ensino médico. A Liga de Oncologia, portanto, pretende realizar novamente o curso, levando em consideração que essa é uma oportunidade seguramente proveitosa para os alunos.

Imersão no Sistema Único de Saúde: a Formação do Médico nos Diferentes Cenários de Ensino-Aprendizagem

Amanda Caroline Damas Taborda¹; Felipe Abatti Spadini¹; Monica Palos Barile¹; Vanderléia Laodete Pulga¹
¹Universidade Federal da Fronteira Sul

Palavras-chave: Medicina; Educação.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem que o acadêmico de medicina deve ter uma formação em diferentes contextos e nos cenários do SUS, baseada em três eixos: atenção, gestão e educação em saúde. Nesse contexto, o curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul busca, através das Imersões, inserir os estudantes nas diferentes realidades, territórios e comunidades. **Objetivo:** Demonstrar a importância da inserção dos estudantes de medicina nos cenários do cotidiano do Sistema Único de Saúde, seus territórios e comunidades para a formação médica, refletindo sobre a efetividade das imersões/vivências para os acadêmicos e para as populações envolvidas, por meio de um relato de experiências. **Resultados:** A inserção dos acadêmicos de medicina junto às equipes de saúde, em diferentes territórios e comunidades quilombolas, assentamentos de reforma agrária, comunidades indígenas, populações urbanas, mulheres, população em situação de rua, grupos de pessoas cegas e surdas, teve como resultados a modificação da visão dos estudantes mais acolhedora das diversidades culturais, étnicas, de gênero e a promoção de saúde das pessoas nos cenários de atuação, indicando, dessa forma, pontos positivos e também evidenciando as dificuldades e desafios desse tipo de formação médica através da imersão, com base no proposto pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais. **Conclusões:** Por meio das exposições, é evidente que os diferentes cenários de ensino-aprendizagem, em especial a inserção junto ao Sistema Único de Saúde, nos serviços, equipes, territórios, comunidades contribuem para a formação de um médico mais humanizado, contextualizado e capaz de integrar os conhecimentos biológicos com a realidade sociocultural e a dinâmica dos sistemas locais de saúde.

Sinais e Sintomas de Depressão entre Estudantes de Medicina de Curitiba-PR

Solena Ziemer Kusma Fidalski¹; Thalita Waleska Tschoke²; Janylle Martins¹; Denner Sampaio Neri da Silva¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Paraná

²Faculdade Evangélica do Paraná

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Estudantes de Medicina; Depressão.

O desgaste emocional a que as pessoas estão submetidas na vida diária pode ser significativo na determinação de transtornos mentais, afetando profundamente sua qualidade de vida. O estresse e a ansiedade têm sido evidenciados de maneira significativa entre acadêmicos do ensino superior. A reação do organismo ao estresse pode evoluir para fases mais graves, como a depressão, gerando consequências negativas para o indivíduo. O objetivo desse estudo é identificar sinais e sintomas de depressão entre estudantes de medicina das universidades de Curitiba-PR. Para tanto foi realizado um estudo observacional transversal, por meio da aplicação de um questionário online (Qualtrix) validado, denominado escala de Depressão de Beck (Beck Depression Inventory) em graduandos de 5 cursos de Medicina. A escala é composta por 21 perguntas objetivas, além de questões que os autores julgaram válidas para o entendimento global da depressão, tais como hábitos educacionais, sociais, físicos, farmacológicos e relacionados ao afeto. Participaram da pesquisa 1265 estudantes, sendo 854 mulheres (67,5%) e 411 homens (32,5%), com média de idade de 22,5 anos. Os sinais e sintomas de depressão foram classificados em 4 categorias: Não apresenta depressão (39,7% dos estudantes), Leve (30,4%), Moderada (26,6%) e Grave (3,4%). Observou-se que os sinais e sintomas de depressão podem estar relacionados a algumas características, tais como: mulheres apresentam mais sinais de depressão moderado e grave ($p < 0,01$), não praticar atividades de lazer ($p < 0,01$), não praticar atividades físicas ($p < 0,01$) e qualidade do sono ruim ($p < 0,01$). É possível inferir que laços de amizade ($p < 0,01$) e crença religiosa ($p < 0,01$) constituem um fator protetor para a depressão. Esse resultado identifica que é importante a aproximação de docentes e discentes para discutir ações que possam minimizar de maneira efetiva a depressão entre os estudantes.

Relato de Experiência: Um Dia numa Aldeia Kaingang

Rosangela Ziggioni de Oliveira¹; Beatriz Hiromi Ishikawa¹; Alex Bertolazzo Quitério¹; Debora Demenech Hernandez¹; Marcos Madeira de Lima¹

¹Universidade Estadual de Maringá - UEM

Palavras-chave: Educação Médica; Indígenas; Saúde.

Introdução: Uma das finalidades da IFMSA Brazil (International Federation of Medical Students' Associations of Brazil) é unir acadêmicos de medicina na prevenção e promoção de saúde, além de complementar a humanização da formação médica. Assim, uma das propostas do comitê local de uma universidade pública, no interior do Paraná, inclui Rodas de Conversa com indígenas itinerantes da região. **Objetivos:** Conhecer as condições de vida dos indígenas Kaingang que participarão de Rodas de Conversa com os acadêmicos de medicina. **Relato de Experiência:** Indígenas da tribo Kaingang vêm regularmente vender seu artesanato no município. Uma Associação (ASSINDI) fornece apoio e alojamento temporário para esta população. Na manhã do dia 23-03-2017, acadêmicos de medicina, médicos residentes e profissionais da ASSINDI partiram para a aldeia em Manoel Ribas (PR). Os acadêmicos conheceram os profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS), os problemas de saúde mais prevalentes, aspectos da cultura e as condições de moradia, lazer, estudo e saneamento. As lideranças da tribo usaram uma sala da escola para dialogar, trazer demandas, desafios e dificuldades. Os estudantes apresentaram a proposta das Rodas de Conversa, já que a cada mês, 30-40 indígenas chegam à ASSINDI, permanecendo por quatro semanas, até a chegada de um novo grupo. Ao final do dia, os acadêmicos retornaram ao município de origem. **Resultados:** O acesso foi dificultado pelas condições da estrada. A UBS e a escola situam-se na aldeia, as condições de moradia são precárias e o alcoolismo é o principal problema de saúde. No encontro, a comunicação não foi um obstáculo e apenas uma mulher indígena (pedagoga) participou. **Conclusões:** Foi possível conhecer aspectos culturais e como vivem os Kaingang, algo necessário para iniciar as Rodas de Conversa. É possível que a proposta do comitê local, ao dirigir seu olhar a esse grupo populacional, sensibilize os acadêmicos para a complexidade das questões de saúde destes povos.

Estilo de Vida de Estudantes de Medicina de Curitiba-PR

Fabio Augusto da Rocha Specian¹; Izabel Borges da Silva¹; Ana Júlia dos Santos Drum¹; Phaolla Amábily Salmória¹; Solena Ziemer Kusma Fidalski¹
¹Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Estilo de Vida; Estudante de Medicina; Qualidade de Vida.

Os padrões comportamentais de uma população podem estar relacionados à sua qualidade de vida. Estudantes de medicina são frequentemente expostos a um ambiente de pressões acadêmicas e emocionais. O objetivo da pesquisa é avaliar indicadores de estilo de vida entre estudantes de medicina no município de Curitiba-PR. Para tanto foi realizado um estudo observacional transversal, por meio da aplicação de um questionário validado "Questionário estilo de vida fantástico" em graduandos de 5 cursos de Medicina. O instrumento é composto por 25 perguntas objetivas, além de questões que os autores julgaram válidas para o entendimento global do estilo de vida (EV) dos alunos, tais como hábitos educacionais, sociais, físicos, farmacológicos e relacionados ao afeto. Utilizou-se uma ferramenta de questionários online (Qualtrix) para coleta de dados. Participaram da pesquisa 1229 estudantes, sendo 832 mulheres (67,7%) e 397 homens (32,3%), com média de idade de 22,5 anos. A qualidade do EV foi classificada em cinco categorias: necessita melhorar (1,2% dos estudantes), regular (29,4%), bom (46,0%), muito bom (20,9%) e excelente (2,5%). Dentre as análises realizadas identificou-se que apresentam pior EV os graduandos que residem em repúblicas quando comparados aos que moram com amigos, familiares ou sozinhos ($p < 0,01$); estudantes que afirmam não possuir amigos ($p < 0,01$) e que não praticam atividades de lazer ($p < 0,01$). Observou-se que a existência de crença religiosa se relaciona com uma qualificação melhor do EV ($p < 0,01$). Foi possível identificar que a maioria dos alunos de medicina (69,4%) apresenta um bom EV, porém não deixa de ser alarmante a grande quantidade de classificações regulares. Desse modo é importante elencar os fatores que exercem influência no EV para que sejam planejadas ações de promoção da saúde que impactem na potencialização da melhora do EV dos estudantes.

Sinais e Sintomas de Ansiedade entre Estudantes de Medicina de Curitiba-PR

Fabio Augusto da Rocha Specian¹; Solena Ziemer Kusma Fidalski¹; Sarah Fidelix Carneiro Gomes¹; Daniel Grabaski Accioly¹; Thalita Waleska Tschoke²

¹Pontifícia Universidade Católica do Paraná

²FEPAR

Palavras-chave: Ansiedade; Estudantes de Medicina; Qualidade de Vida.

Introdução: A ansiedade é responsável por preparar o indivíduo para situações de perigo e ameaça. Juntamente com o medo, envolve fatores comportamentais, afetivos, cognitivos, fisiológicos e neurológicos que modulam a percepção do indivíduo ao ambiente, provocando respostas específicas e direcionando a algum tipo de reação. O estresse e a ansiedade têm sido evidenciados de maneira significativa entre acadêmicos do ensino superior. **Objetivos:** O objetivo desse estudo é identificar sinais e sintomas de ansiedade entre estudantes de medicina das universidades de Curitiba-PR. **Método:** Realizou-se um estudo observacional transversal, por meio da aplicação de um questionário online (Qualtrix) denominado escala de Ansiedade de Beck (Beck Anxiety Inventory - BAI) em graduandos de 5 cursos de Medicina. A escala é composta por 21 perguntas objetivas, além de questões que os autores julgaram válidas para o entendimento global da ansiedade dos alunos, tais como hábitos educacionais, sociais, físicos, farmacológicos e relacionados ao afeto. **Resultados:** Participaram da pesquisa 1292 estudantes, sendo 874 mulheres (67,6%) e 418 homens (32,4%), com média de idade de 22,5 anos. Os sinais e sintomas de ansiedade foram classificados em 4 categorias: Não apresenta ansiedade (38,1% dos estudantes), Leve (32,4%), Moderada (20,3%) e Grave (9,2%). Não se identificou diferença entre as universidades ($p = 0,241$). Observa-se que os sinais e sintomas da ansiedade podem estar relacionados a algumas características, tais como: mulheres apresentam maior classificação de ansiedade ($p < 0,01$), não praticar atividades de lazer ($p < 0,01$), não praticar atividades físicas ($p < 0,01$) e qualidade do sono ruim ($p < 0,01$). É possível inferir que laços de amizade constituem um fator protetor contra a ansiedade ($p < 0,01$). **Conclusões:** Esse resultado identifica que é importante a aproximação de docentes e discentes para discutir ações que possam minimizar de maneira efetiva a ansiedade entre os estudantes.

Curso Teórico e Prático de Exérese de Lesões Cutâneas com Técnicas de Retalho para Estudantes de Medicina, por Uma Liga Acadêmica de Oncologia

Carolina Silveira da Silva¹; Brenda Stefanello Golar¹; Kélen Klein Heffel¹; Maria Gertrudes Fernandes Pereira Neugebauer¹; Rosilene Jara Reis¹

¹Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Educação Médica; Oncologia; Estudantes de Medicina; Técnicas de Sutura; Workshop.

Introdução: A Liga Acadêmica de Oncologia (LAO) realizou o curso teórico-prático de Exérese de Lesões Cutâneas e Reconstrução com Retalhos Míocutâneos, ministrado por um cirurgião oncológico. Foram realizados dois cursos: na Semana Acadêmica de Medicina e no I Congresso de Oncologia de Pelotas. Tendo em vista a importância da competência acerca das técnicas cirúrgicas, o curso buscou ampliar o conhecimento dos alunos interessados na área e contempla-los com um curso teórico-prático. **Objetivos:** Relatar a experiência dos membros da LAO ao organizar o curso de Exérese e Reconstrução com Retalhos. **Relato de Experiência:** No ano de 2017 os membros da LAO organizaram dois workshops sobre Exérese e Reconstrução com Retalhos. Na parte teórica foi ministrada uma aula sobre as principais técnicas utilizadas na reconstrução com retalhos. Já na prática, os estudantes puderam exercitar as habilidades adquiridas e treinar as principais reconstruções cirúrgicas. Nos dois cursos foram estabelecidas turmas com número restrito de alunos, para facilitar a abordagem individual pelo professor e monitores membros da LAO. **Resultados:** O workshop de Exérese é muito importante para os alunos que se interessam pela área cirúrgica, não só para iniciarem os conhecimentos na área mas também aprimorar as técnicas, visto que é ministrado apenas um semestre de técnica cirúrgica. Foi visto o interesse dos alunos dos mais diversos semestres em realizar o curso teórico-prático, tendo em vista que grande parte deles ainda não havia passado pela disciplina de técnica cirúrgica. A LAO percebeu a necessidade de proporcionar o curso com excelência, de tal forma que já foi realizada sua segunda edição. **Conclusão:** Foi possível perceber a importância de cursos como esse para incentivar os alunos a buscarem novos conhecimentos e aprimorarem as técnicas curriculares. Além disso foi importante para os membros da LAO identificarem as necessidades dos estudantes a fim de aprimorar o curso para próximas edições.

O Papel das Ligas Acadêmicas na Formação do Estudante de Medicina, Segundo seus Integrantes

Jessica Pereira Sauer¹; Carla Vitola Gonçalves¹

¹Universidade Federal do Rio Grande

Palavras-chave: Educação Médica; Educação Continuada; Capacitação.

Introdução: Ligas acadêmicas são entidades compostas por estudantes, professores e demais profissionais que têm interesses em comum e que buscam, entre outros objetivos, aprofundar conhecimentos e complementar a formação acadêmica. Na Instituição estudada neste trabalho houve, nos últimos quatro anos, um aumento significativo no número de ligas acadêmicas. Atualmente com 14 ligas acadêmicas exercem suas atividades nessa Instituição. **Objetivo:** Descrever, através de relatos individuais de estudantes de medicina que participam ativamente de ligas acadêmicas, os reflexos dessas atividades na formação médica. **Relato de Experiência:** Este trabalho utilizou como metodologia o relato de experiência. Os relatos foram coletados no mês agosto de 2017 através da reflexão sobre motivações, pontos positivos e negativos da participação em ligas acadêmicas. **Resultados:** Os relatos obtidos revelaram como principal motivação para a participação em ligas acadêmicas o desejo por aprimorar conhecimentos em áreas de interesse: “É a busca constante de conhecimento e de habilidades para a prática consciente da medicina”. Também foram elencadas a realização de atividades complementares obrigatórias e a vivência de situações com potencial para auxiliar na definição de áreas de maior afinidade. Sobre pontos a serem aprimorados percebeu-se a necessidade de ganho de espaço e de incentivo para realização de atividades na comunidade. Os grandes pontos positivos, por sua vez, consistem na possibilidade de vivenciar na prática temas que seriam vistos apenas de maneira teórica, além de permitir o aperfeiçoamento de habilidades de trabalho em equipe e planejamento de estudos: “é ser o gestor de seu conhecimento” e “desenvolve o espírito de equipe”. **Conclusões:** A partir dos relatos torna-se evidente a importância das ligas acadêmicas como contribuintes para a formação de um profissional mais proativo e capacitado, ciente da necessidade de estudo continuado e condizente com o perfil médico desejado.

RCP: Reanimação do Currículo Profissional

Samir Luiz dos Santos Schneid¹; Thiago Ribeiro Mota¹; Marina Melo Cabral¹; Alex Dias Schug¹; Caíque Bessa Ribeiro¹

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Respiração Artificial; Ensino.

Introdução: Devido a carga de conhecimento necessária ao estudante de Medicina, o currículo deve fomentar a aprendizagem de situações essenciais, tendo como destaque os casos de emergência, os quais apresentam inquestionável relevância. Dentre esses, o clínico não só deve saber reconhecer uma parada cardíaca em adultos, senão ter condições suficientes e adequadas para realizar a Reanimação Cardiopulmonar (RCP). **Objetivos:** Proporcionar a aprendizagem de RCP adulto, garantindo a efetuação de compressões torácicas de máxima qualidade, ventilações efetivas e a utilização adequada do desfibrilador externo automático. **Relato de Experiência:** Após avaliação teórica inicial, um grupo seletivo, composto por residentes, médicos, professores e estudantes de medicina de vários semestres, foi introduzido por um professor e seus monitores na aprendizagem do RCP Adulto. Através do uso de três bonecos de simulação, os participantes foram instruídos acerca da técnica correta de realização das compressões e ventilações, visando aperfeiçoar sua prática e execução. Realizavam-se treinos semanais com os membros e, passado 1 mês, uma avaliação prática era feita, sendo necessário alcançar porcentagens específicas para aprovação. **Resultados:** Observou-se maior aprendizado com o uso de manequins com aparelho de feedback, facilitando assim o ajuste dos níveis de compreensão, frequência, profundidade e recuo, além da ventilação. Ademais, a linguagem utilizada, o ambiente descontraído e, principalmente, a percepção individual e a exposição de pontos chave, foram fundamentais no aprimoramento da técnica. As ventilações foram o principal desafio, visto que o meio termo entre hipo e hiperinsuflação mostrava-se de difícil alcance. **Conclusão:** O módulo despertou interesse dos participantes por outros módulos relacionados às maneiras de emergência, abrindo leque para aprimoramento de outras habilidades. O ambiente e a forma lúdica de transmitir o conhecimento apresentaram-se como determinantes do sucesso.

Curso de Trauma e Emergência: o que o Currículo Não Te Ensina

Camila Valvassori Novak¹; Leonardo Zanetti Florian¹; Rafaela Muller Franceschi¹; Fernanda Chaves Amantéa¹; Ricardo Breigeiron¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Palavras-chave: Trauma; Emergência; Prática; Curso; Extra-curricular.

Introdução: O Curso de Trauma e Emergência foi criado no ano de 2016 com o objetivo de aproximar os estudantes de medicina da realidade nas salas de emergência e do bloco cirúrgico de um Hospital de Porto Alegre referência em Trauma e Emergência, de modo a acrescentar ao aprendizado dos estudantes a prática nessas áreas hospitalares. **Objetivos:** Expor a importância de proporcionar aos estudantes de medicina a vivência de atendimentos de emergência, visando o aprendizado por meio do contato com protocolos e procedimentos que permitem a tomada rápida de decisões, que são pouco vistos nos currículos das faculdades de medicina. **Relato de Experiência:** Os estudantes participantes são membros de uma Liga do Trauma do Rio Grande do Sul e que já tenham cursado ao menos um semestre da cadeira de semiologia. É realizada uma aula teórica introdutória de duas horas e após cada participante realiza seis plantões individuais de doze horas cada, sendo três em bloco cirúrgico e três em sala de emergência. Os plantões consistem em acompanhar e auxiliar os residentes e preceptores da cirurgia geral e da medicina de emergência nos procedimentos e atendimentos a serem realizados, que variam desde identificação de lesões ameaçadoras da vida, até a tomada rápida de decisões e realização de exames e de procedimentos em caráter de urgência. **Resultados:** Os estudantes apontam que diversos procedimentos como drenagem de tórax, sondagens, massagens cardíacas, toracotomias, entre outros aconteceram no período em que realizavam o curso, permitindo um aprendizado prático que pouco ocorre no currículo das faculdades de medicina. Contudo o curso conta com o acaso – assim como a rotina dessas especialidades –, e não pode selecionar os casos nem em quantidade nem em característica para os alunos. **Conclusão:** Os relatos dos participantes indicam êxito do curso em realizar seu objetivo. Os alunos se sentem mais preparados para realizar atendimentos de emergência que precisem de rápida tomada de decisões.

Percepção do(a) Acadêmico(a) frente a Vivência na Disciplina de English for Medical Purposes do 2º Ano de Medicina

Ronnyel dos Santos Pereira¹; Ruberval Franco Maciel¹; Tânia Gisela Biberg-salum¹; Renata Vidal Cardoso Gardenal¹; Camilla de Souza Sodré¹
¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: Problem-Based Learning; Inglês; Medicina.

Introdução: O curso de graduação em medicina tem como um de seus intentos o aprendizado de uma língua estrangeira, permitindo melhor comunicação com outros profissionais da área, além de potencializar uma internacionalização do curso, sendo isso um aparato para o ingresso no meio científico e obtenção de novas informações e tecnologias. **Objetivos:** Relatar a percepção dos acadêmicos de medicina quanto às aulas de inglês com metodologia ativa no módulo de Habilidades Médicas(HM) II. **Relato de Experiência:** A partir do relato de 38 discentes com respostas sobre as potencialidades, as fragilidades e as sugestões do módulo, pôde-se obter uma avaliação desse cenário. Em consonância com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de medicina e com a política linguística de internacionalização local, foi implementado no cenário de HM II, o ensino da língua inglesa. As aulas se pautaram em metodologias ativas, realizadas com ênfase no desenvolvimento de habilidades, tais como leitura de artigos científicos internacionais e apresentação oral de trabalhos acadêmicos. Os discentes foram separados em grupos, de acordo com três níveis de proficiência em inglês. **Resultados:** Como facilidade foi apontado o uso de metodologia ativa em pequenos grupos; a dinamicidade das aulas; leitura diversificada e apresentação de trabalhos. Assim, contribuindo na realização de apresentação e aprimoramento de linguagem específica; acesso a literatura internacional e por fim, despertando interesse para mobilidade acadêmica. Já referente às fragilidades tem-se a inserção do Inglês do módulo de HM; a obrigatoriedade; e como sugestões o ensino de inglês instrumental e maior frequência de aulas. **Conclusão:** De encontro às DCNs, infere-se que o domínio de uma língua estrangeira é crucial na formação médica. Portanto, observa-se que a experiência dos acadêmicos foi positiva com a inserção do ensino de metodologia ativa, porém há necessidade de algumas reformulações em tal processo pedagógico.

O Uso da História em Quadrinhos para Educar em Saúde Crianças do Ensino Básico

Davi Sérgio dos Santos Pacífico¹; Vanessa Meneses de Brito Campelo¹; Yuri Dias Macedo Campelo¹; Naira Lorena Monte Paes Landim¹
¹Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba - IESVAP

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

Introdução: As novas Diretrizes Curriculares Nacionais preconizam que o processo de ensino-aprendizagem deve ser construído a partir do desenvolvimento da autonomia e do senso crítico e criativo, sendo inegável a necessidade de integrar diferentes linguagens nas aulas em todos os níveis de ensino. Neste contexto, o uso de Histórias em Quadrinhos é uma maneira de reforçar o processo de ensino aprendizagem e promover uma reflexão sobre o uso de novas metodologias. **Objetivos:** Analisar a interpretação que alunos fazem a partir dos quadrinhos, além de investigar a sua utilização como instrumento didático para ensinar a importância dos hábitos de saúde individual e coletiva. **Relato de Experiência:** A atividade foi realizada por um grupo de alunos do curso de Medicina de Parnaíba-PI, com crianças de 3 a 7 anos de idade, onde foi criada uma história em quadrinhos, encenada pelos alunos, sobre a importância dos hábitos de higiene pessoal e coletiva. A atividade buscou a interação entre crianças e acadêmicos, com o intuito de realizar educação em saúde, visando reduzir a prevalência e a incidência de parasitoses e bacterioses. **Resultados:** Para que o objetivo fosse alcançado, utilizou-se o ludismo como forma de atrair a atenção das crianças, que se mostraram bastante participativas e cooperativas, proporcionando um ensino mais efetivo e ativo, demonstrando ser uma importante ferramenta que aproxima a vida escolar com o cotidiano dos alunos, o que pode facilitar a verificação dos conhecimentos prévios. **Conclusão:** Foi observado momentos de dificuldade para conter a agitação das crianças, sendo ideal dividir as crianças em grupos menores para facilitar a execução da atividade. No entanto, é uma atividade de fácil desenvolvimento, podendo ser aplicada a qualquer faixa etária e que resulta em benefícios tanto para a população quanto para os acadêmicos, facilitando o contato deles com a realidade social, de modo a transformar crianças em disseminadoras do conhecimento adquirido.

Intervenção Escolar: Conscientização sobre o Descarte de Resíduos Sólidos para Crianças de 9 a 10 Anos

Gabriela Carvalho Schmitz¹; Bruna Helena Schulte¹; Bárbara de Souza Nesello¹; Thais Cardoso Ayres¹; Rodrigo Letti¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Educação médica; Promoção da saúde.

Introdução: O trabalho tem como tema a atuação universitária em nível escolar para conscientização de crianças sobre o descarte correto do lixo. **Objetivos:** Descrever a ação realizada, destacando a relevância de tais iniciativas para a formação médica e para educação em saúde ao público. **Relato de Experiência:** Alunos de Medicina, em disciplina de Atenção Primária à Saúde, realizaram intervenção em uma escola da cidade como estratégia de conscientização infantil acerca do lixo, tema decidido após visitas à comunidade e conversas com moradores locais e agentes de saúde. A ação abordou 53 crianças entre 9 e 10 anos, ocorrendo da seguinte forma: (1) foi aplicado questionário sobre a destinação do lixo, (2) realizou-se explanação sobre a importância de separar o lixo, com fotos para as crianças visualizarem a problemática em seu próprio bairro, (3) todas as cores das lixeiras foram retratadas em caixas alusivas, e os alunos descartaram amostras de lixo como fazem habitualmente, com posterior análise sobre as diferentes características de cada resíduo, (4) diálogo com as crianças sobre a importância de descartar o lixo de maneira adequada, (5) visita lúdica do “mosquito da dengue” falando sobre doenças relacionadas ao lixo, (6) repetição do questionário antes aplicado e (7) entrega de folder explicativo. **Resultados:** O questionário demonstrou impacto positivo de intervenção, visto que a taxa de acertos variou de 30% no teste inicial para 62% no pós-teste. Além disso, obteve-se um feedback favorável dos alunos, que afirmaram nunca ter tido orientações sobre esse tema antes. **Conclusões:** A ação colaborou na construção do conhecimento das crianças sobre uma percepção mais consciente do bairro, e estas poderão reproduzir a informação para seus familiares, contribuindo para, como citado na Política Nacional do Meio Ambiente, uma compatibilidade do desenvolvimento econômico e social com a preservação da qualidade do meio ambiente, contribuindo para um entorno mais sadio.

Open School IHI: Uma Alternativa para a Formação Médica em Segurança do Paciente e Melhoria da Qualidade

Caio César Lôbo Sampaio¹; Carolina Guidi Ganzella¹; Euler Silva Moreira¹; Alexandre Rodrigues Ferreira¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Melhoria de Qualidade; Educação Médica.

Introdução: A publicação de estudos mostrando que eventos adversos representam a terceira causa de morte nos EUA trouxe à tona a necessidade de rediscutir as diretrizes curriculares dos cursos da saúde para que contemplem temas de Segurança do Paciente e Qualidade na assistência. Ciente do desafio que isso pode representar, o Institute for Healthcare Improvement (IHI), instituição reconhecida pelo trabalho na melhoria do cuidado de saúde, mantém uma iniciativa, a Open School (OS), que visa ampliar essas competências na nova geração de profissionais de saúde. **Objetivo:** Compartilhar a experiência de uma Unidade OS num hospital de ensino. **Relato de Experiência:** O projeto surgiu da parceria do Hospital Universitário com as Faculdades de Medicina e de Enfermagem. Foi criada em junho/2016 uma Unidade OS nos moldes do IHI, mantendo-se os pilares originais: formação teórica pelo conteúdo on-line gratuito, reuniões com foco em atividades práticas voltadas à melhoria do cuidado e sensibilização da importância da inclusão desses conteúdos no currículo médico. Hoje o projeto conta com participação de mais de 30 alunos de diversas áreas da saúde, que trabalham de forma interdisciplinar em ações de segurança e qualidade envolvendo as Seis Metas Internacionais de Segurança, identificação e notificação de eventos adversos e auditorias clínicas. Além disso, foi incluída a discussão de casos clínicos abordando tópicos sobre segurança do paciente para alunos do 5º ano. Paralelamente, o grupo tem trabalhado em conjunto com outras Unidades do Brasil para expandir a iniciativa a outras instituições e ampliar o conteúdo on-line OS/IHI traduzido. **Resultados:** As ações já envolveram mais de 500 alunos da graduação. Obteve-se interesse crescente da comunidade acadêmica/médica em segurança, interação interdisciplinar e reconhecimento externo. **Conclusões:** Frente às dificuldades para inclusão do conteúdo de segurança e qualidade no currículo médico atual, a OS/IHI fornece uma base de apoio inovadora.

Ausência dos Adolescentes nas Unidades Básicas de Saúde através da Análise de Questionário Realizado por Estudantes de Medicina

Heitor Castilho de Moraes¹; Fernanda Natal Alves¹; Evelyn Borges Queiroz¹; Vanessa Geron¹; Aparecido Donizete dos Santos¹

¹Universidade de Franca

Palavras-chave: Adolescente; Atenção Primária em Saúde; Questionário.

Introdução: Atualmente, a Atenção Primária em Saúde possibilita atendimento integral aos usuários, porém experimenta baixa adesão de adolescentes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), evidenciando uma lacuna existente entre eles. Essa problemática pode ser reflexo da política nacional de saúde que, durante décadas, prioriza, em suas diretrizes, a assistência ao grupo materno-infantil, adultos e idosos em detrimento aos adolescentes. **Objetivos:** Identificar os fatores que contribuem para a não adesão dos adolescentes aos serviços de saúde e analisar o que eles sabem sobre o Sistema Único de Saúde (SUS). **Relato de Experiência:** Em vista da baixa frequência dos adolescentes na UBS de um município do interior paulista, estudantes de medicina do segundo ano de graduação realizaram um estudo com o objetivo de entender o porquê existe uma grande evasão juvenil, no âmbito do SUS. Para isso, foi realizado um questionário contendo seis perguntas, com a finalidade de analisar o conhecimento dos mesmos acerca do que é o SUS e como este funciona. Tal questionário foi aplicado a 47 adolescentes de uma escola estadual desse mesmo município, sendo 23 do sexo masculino e 24 do sexo feminino, com idades entre 14 e 16 anos. **Resultados:** Através da análise dos resultados obtidos, pode-se observar que a maioria dos participantes não conhece o sistema de saúde brasileiro e não sabe como este funciona. No entanto, os adolescentes compreendem que os serviços de saúde oferecem melhor assistência às crianças, adultos e idosos quando comparado ao atendimento destinado aos adolescentes. **Conclusões:** Com base nos dados fornecidos, pôde-se aferir que os adolescentes não conhecem o sistema de saúde brasileiro, o que influencia, deliberadamente, na ausência dos mesmos nos serviços de saúde. Ademais, essa ausência deve-se notoriamente as políticas públicas de saúde que não abrangem as necessidades dessa faixa etária, ficando restrita apenas a tríade criança-adulto-idoso.

Importância das Práticas de Saúde Coletiva 1 na Prevenção e Promoção de Saúde: Um Relato de Experiência na Escola Municipal Anastácio Assunção

Letícia Ingrid Ramos Rossy¹; Cecília Maria Alves de Freitas¹; Rodrigo Oliveira Farias¹; Rebeca Brasil da Silva¹; Milena da Silva Galúcio¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Estudantes; Palestras; Educação; Aprendizado.

A Saúde Coletiva está relacionada a diversos campos, especialmente aqueles que relacionam saúde e sociedade. Dessa forma, foram desenvolvidas práticas com os alunos da Escola Municipal Anastácio Assunção, a fim de levar conhecimentos sobre temas considerados relevantes, e que estão próximas do cotidiano dos alunos, podendo assim prevenir situações que afetam negativamente a saúde e o bem estar social. Os objetivos principais desta atividade eram ministrar palestras sobre assuntos relevantes e relacionados à saúde, tanto física como mental, além de obter experiência para outras possíveis atividades similares que contribuirão para a formação acadêmica dos alunos do grupo. Durante as palestras, tivemos pontos positivos e negativos, o que a partir de uma avaliação pelo grupo, permitiu um aperfeiçoamento a cada prática, a fim de prender mais a atenção dos adolescentes e repassar os assuntos em uma linguagem de maior compreensão para eles. Foi possível transmitir os conteúdos e responder as dúvidas dos alunos, sempre mediante reflexão relacionada aos aspectos da saúde envolvidos em cada tema. As práticas se deram na forma de gincanas e breves palestras acerca de temas de saúde pública para os alunos. Os dias eram roteirizados semanas antes da explanação do assunto, com base em organogramas montados e a metodologia escolhida. Como recursos didáticos foram usados cartelas de bingo, cartolinas, próteses genitais e, no último encontro, como forma de coleta do feedback, foi aplicado um questionário acerca da opinião dos alunos sobre o trabalho realizado. Para a profissão médica é de extrema importância ter uma visão ampla sobre o paciente, não apenas como doente, mas como um resultado do meio onde vive e dos hábitos que possui. Esta experiência possibilitou um mútuo aprendizado, pois além de ensinar, foi necessário aos acadêmicos de Medicina aprender a interpretar o que era transmitido verbalmente pelos estudantes, suas expressões e formas de interação durante as aulas.

O Choque entre Preceptor Formado em Ensino Tradicional na Supervisão de Estudantes em Formação por Metodologias Ativas

Samira Dias dos Passos¹; Tânia Gisela Biberg-salum¹; Caíque Barros Neves¹; Bianca de Freitas Lamanes¹; Vitor de Souza Vergara¹

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Palavras-chave: Community Medicine; Estudantes de Medicina.

Introdução: Metodologias ativas têm sido muito utilizadas na formação médica. Desde cedo, acadêmicos vivenciam métodos ativos, onde são estimulados a buscar o próprio conhecimento, desenvolver autonomia, problematizar e ter senso crítico, desenvolvendo a noção da prática clínica e a proatividade. Muitos profissionais que atuam como preceptores no Brasil são formados com base nos métodos tradicionais, e têm maiores desconhecimentos sobre o funcionamento do método ativo. **Objetivos:** Este relato objetiva analisar o processo de educação e aprendizagem entre preceptor e acadêmicos, inseridos no processo de metodologias ativas, tendo o preceptor a formação em ensino médico tradicional. **Métodos:** Relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelos autores, em estágio curricular. Configura-se um estudo qualitativo, que abordou o tema por meio de métodos descritivos e observacionais. O instrumento de pesquisa foi a descrição dos discursos, com de oito perguntas que fomentavam a exposição dos sentimentos encontrados na relação preceptor-acadêmico, além de instigar a sugestão de mudanças neste sentido. **Resultados:** Nota-se disparidade significativa entre a percepção dos acadêmicos e da preceptora frente a relação entre eles. Enquanto os acadêmicos pontuaram desagrado e falta de motivação para o trabalho, a preceptora julgou que, apesar das dificuldades, vê muitas vantagens na função. Os acadêmicos pontuaram ser preciso maior criticidade da preceptora em relação às condutas exercidas por eles. A preceptora referiu a importância de capacitações e treinamentos para os preceptores. **Conclusões:** Há conflitos existentes entre acadêmicos e preceptores de formação médica diferentes. Neste contexto, ambas as partes encontram dificuldades nas relações, porém entendem que são passíveis de soluções viáveis como capacitação ao preceptor e uma boa comunicação entre as duas partes.

O Uso Team Based-Learning como Método de Aprendizagem na Disciplina de Agressão e Defesa I: Imunologia Básica e Médica, no Curso de Medicina no Instituto FAHESP/IESVAP

Pauliane Miranda dos Santos¹; Yuri Dias Macedo Campelo¹; Vanessa Meneses de Brito Campelo¹; Raul Sá Rocha¹

¹Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP

Palavras-chave: Metodologias ativas; TBL; Feedback positivo.

Introdução: O ensino de imunologia, apenas com aulas teóricas tradicionais e sem aplicação do conhecimento no contexto prático é altamente desmotivador. Para tornar o aprendizado do discente mais dinâmico e motivador, a inserção dos métodos ativos é de grande importância, dentre os quais destaca-se o “team based learning” (TBL). No campo da educação, é uma estratégia a qual envolve grandes grupos que, a partir da coordenação do professor, possibilita a interação e colaboração do trabalho em pequenos grupos. **Objetivos:** Mostrar o método ativo TBL, como estratégia para intensificar a aprendizagem interativa em pequenos grupos. **Relato de Experiência:** O TBL (Team-Based Learning) foi executado com os acadêmicos, no curso de medicina, no módulo de Agressão e Defesa I, na área de Imunologia. Utilizou-se um questionário com 17 questões de múltipla escolha simples abordando sobre Conceitos Gerais em Imunologia. Primeiramente, os alunos responderam, individualmente, ao questionário de 17 questões. O método permitiu um tempo estimado de 25 minutos para a resolução das questões. Em seguida, o professor dividiu a turma em grupos de quatro a cinco alunos para que o mesmo conjunto de questões fosse resolvido e as respostas registradas em um único gabarito. Após essas duas etapas, houve discussão de cada questão e foram resolvidas as dúvidas que estavam pendentes nos grupos. **Resultados:** O resultado dessa experiência foi um feedback positivo dos alunos quanto ao prazer proporcionado pela atividade, os alunos relataram que o método foi estimulador e desafiador, onde as questões que foram abordadas contemplava todo o assunto e que a discussão em grupo proporcionou uma melhor aprendizagem. **Conclusão:** Os acadêmicos relataram que esta metodologia desenvolve no discente a comunicação, a defesa das suas ideias e pensamentos, promovendo uma discussão entre o grupo, mostrando a importância desta atividade neste processo de aprendizagem.

Projeto Dying: Experiência de Treinamento em Comunicação de Más Notícias

Simone da Nóbrega Tomaz Moreira¹; Cecília Gurgel Lima¹; Diogo Vinicius Cavalcanti de Lira¹; Diogenes Silva Santos¹; Natália Daniele Nunes de Medeiros¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Educação superior; Comunicação; Habilidade; Notícias; Treinamento por simulação.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina estabelecem a relevância do treinamento de comunicação de más notícias na graduação. Porém, há insuficiente aporte teórico-prático para subsidiar tal aspecto da formação. Assim, desenvolveu-se o projeto de extensão “Dying”, vinculado à IFMSA Brazil, integrando alunos do curso médico. **Objetivos:** Relatar o treinamento de comunicação em situações críticas, bem como avaliar o impacto da atividade nos participantes. **Relato de Experiência:** A experiência desenvolveu-se em três momentos: (1) OSCE (Objective Structured Clinical Examination) com as estações: comunicação do diagnóstico de uma doença crônica(SIDA), morte encefálica e amputação de membro. Buscou-se, com isso, despertar a compreensão da abrangência de situações críticas na medicina. (2) Capacitação com instrumentalização do Protocolo SPIKES. (3) Segunda OSCE, seguindo o modelo anterior, realizada como experiência de consolidação e aplicabilidade do conhecimento teórico. Ao início e término do projeto, aplicou-se um questionário objetivo para mensurar o grau de segurança na comunicação de má notícia dos participantes. Participaram do projeto 20 alunos, escolhidos por critério de motivação – a maioria dos períodos iniciais, denotando dificuldade de incluir períodos avançados. **Resultados:** Comparando-se os questionários inicial e final, foi percebido um aumento no nível de segurança, pelos alunos, na habilidade em questão. No início, 22,2% avaliaram-se “muito inseguros”, ao passo que, no final do projeto, nenhum aluno enquadrou-se nesse parâmetro. 61,1% classificaram-se “inseguros” e, ao término, tal parcela decresceu a 14,3%. O percentual de estudantes que julgavam sentir-se “seguros” elevou-se significativamente: de 0% a 42,9%. **Conclusão:** O treinamento permitiu o aprendizado da habilidade da comunicação, visto que a maioria dos estudantes relatou aumento no grau de segurança. Assim, ratifica-se a relevância de trabalhar essa competência.

Interação Ensino-Pesquisa-Extensão: Relato de Experiência de Um Curso de Medicina de Uma Universidade Federal do Sul do Brasil

João Victor Garcia de Souza¹; Maria Conceição Oliveira¹; Izabella Barison Matos¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó

Palavras-chave: Educação médica; Diretrizes; Inovação; Pesquisa; Extensão.

Introdução: Nas últimas décadas, a educação médica vem sendo discutida nos âmbitos nacional e internacional. No Brasil, a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de medicina pelo Governo Federal e a expansão e interiorização das escolas médicas promovidas pelo Programa Mais Médicos, culminaram na criação de novos cursos de graduação em medicina e na adequação de outros. A Universidade cenário deste relato passou a oferecer o curso de medicina em 2015, o qual foi idealizado e construído em consonância com as DCN, apresentando um Projeto Pedagógico do Curso de caráter inovador. **Objetivo:** socializar a experiência de um curso de medicina inovador que adotou formas de integrar ensino, pesquisa e extensão a em um componente curricular. **Relato de Experiência:** O caráter inovador do curso destina carga horária expressiva ao componente de Saúde Coletiva, nos oito primeiros semestres, com seis créditos cada. Além de aulas teóricas expositivas, o componente contempla: vivências e imersões na rede de Atenção Básica da cidade, sob supervisão docente; e atividades de pesquisa e extensão, em grupos de até seis estudantes. **Resultados:** Diferente das práticas de pesquisa em escolas tradicionais, projetos de pesquisa vem sendo desenvolvidos por estudantes de terceira e quinta fase do curso, dentro da grade curricular, com algumas temáticas definidas pela Secretaria de Saúde e outras instituições da sociedade: formação médica, conhecimento discente sobre anticoncepcionais, caracterização de partos, câncer de pulmão, saúde ocupacional e mental, sífilis, abordagem de população Hatiana, Programa Saúde na Escola, e outras. **Conclusões:** A execução dos referidos projetos e atividades de extensão possibilitam grande aproximação do meio acadêmico e da comunidade externa e contribuem para a integração ensino-serviços-comunidade, prerrogativa das novas DCN, possibilitando que todos os estudantes tenham a prática da pesquisa científica no seu percurso de formação.

Relato de Experiência: Eficácia de Estágios Práticos em Uma Unidade de Terapia Intensiva na Formação Médica

Camila Jimbo Torii¹; Luciano de Andrade¹; Gabriel Antônio Fernandes Messias¹; Isabela Macedo Ribas¹; Heloísa Baruffi¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Palavras-chave: Medicina Intensiva; Ligas Acadêmicas; Atividades Práticas; Formação Médica.

Introdução: As ligas acadêmicas representam uma chance a mais para um aprendizado médico completo. Em relação à Medicina Intensiva, existe ainda uma deficiência na transferência dos conhecimentos dessa especialidade para alunos de graduação na maioria das escolas médicas, embora existam diversas razões para a necessidade de assegurar que os médicos tenham alguma familiaridade com as bases dessa especialidade.

Objetivos: A Liga Acadêmica de Medicina Intensiva objetiva incentivar o aprendizado dos estudantes sobre o reconhecimento precoce de uma condição grave e desenvolver a habilidade de referenciar adequadamente os pacientes aos cuidados intensivos. **Relato:** São desenvolvidas na Liga atividades teóricas, desenvolvimento de projetos científicos e atividades práticas, como os estágios na UTI do Hospital Universitário. As atividades teóricas ocorrem mensalmente e tratam de assuntos relacionados à Medicina Intensiva. Em relação aos estágios na UTI, essa parece ser uma forma muito efetiva de consolidar os conhecimentos obtidos nas atividades teóricas, além de proporcionar vivências e aprendizados essenciais para a prática médica. Eles são realizados em grupos pequenos, os prontuários são analisados, há a discussão dos casos com o médico e, quando possível, é estabelecido contato com o paciente e com a equipe multiprofissional da UTI. **Resultados:** Essa dinâmica tem se demonstrado muito enriquecedora para os alunos que participam dessa atividade. Os participantes são capazes de identificar seus conhecimentos prévios, desenvolver a curiosidade e formular questões de acordo com cada caso analisado. A vivência e o contato próximo com a equipe multiprofissional de saúde e o próprio paciente são os pontos chave para o sucesso dos estágios. **Conclusão:** As Ligas Acadêmicas de Medicina Intensiva e os estágios práticos podem ser um complemento útil para uma formação médica mais completa que abranja todas as esferas de complexidade do cuidado ao paciente.

Trazendo a Espiritualidade para a Prática Acadêmica: Um Relato de Experiência

Fábio Duarte Schwalm¹; Maria Carolina Engel Lieske¹; Bruna Tiemi Onishi Ogliairi¹; Marcela Dreyer Machado Alves¹

¹Universidade de Caxias do Sul - UCS

Palavras-chave: Educação; Espiritualidade; Integralidade em Saúde.

Introdução: A Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade (LIASE) é um projeto de extensão composto por acadêmicos de cursos da área da saúde, coordenados por um professor. O grupo se encontra quinzenalmente e dedica-se ao aprofundamento de estudos relacionados à saúde, a espiritualidade e ao autoconhecimento, visando aprimorar a formação acadêmica, associando os temas ao processo individual de sofrimento e enfrentamento de doenças. **Objetivo:** Relatar experiências e atividades desenvolvidas na LIASE entre 2016 e 2017 e projetos para 2018, bem como ressaltar a importância do tema em âmbito acadêmico, que ainda é pouco difundido. **Relato de Experiência:** A LIASE surgiu da necessidade de estudar assuntos ainda pouco discutidos no âmbito acadêmico. Entendemos que a espiritualidade é algo intrínseco ao ser humano, sendo um fator importante no processo da saúde-doença, como corroboram estudos. As reuniões variam desde encontros teóricos, em que os discutimos através de rodas de conversa, até dinâmicas com profissionais que ministram assuntos relacionados à espiritualidade, abrangendo uma visão holística do paciente. No decorrer desses encontros, houve algumas dificuldades: no negligenciamento da temática, muitas vezes decorrente da formação oferecida pela universidade, e também na adesão de alunos de diferentes cursos ao grupo. Apesar disso, atingimos um pequeno grupo de estudantes de cursos como Nutrição, Radiologia e Medicina Veterinária cuja troca de conhecimento tem sido essencial para a nossa formação acadêmica e pessoal. **Resultados:** Houve um fortalecimento da espiritualidade e da busca pelo autoconhecimento em cada ligante, vivenciando o ambiente de paz, bem como o interesse genuíno em estudar diferentes aspectos científicos envolvendo a espiritualidade no processo saúde-doença. **Conclusões:** Percebeu-se a importância de difundir esse assunto em meio acadêmico para que seja possível, assim, abranger o paciente em todos os seus aspectos, inclusive espirituais.

O Papel de Uma Liga Acadêmica de Telessaúde na Formação Médica

Thais Russomano¹; Rodrigo Volf dos Santos²; Cláudio Roberto Amorim dos Santos Júnior²; Ana Luíza Fonseca Siqueira²

¹Centre of Human and Aerospace Physiological Sciences (CHAPS), Faculty of Life Sciences & Medicine, K

²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Telessaúde; Liga Acadêmica.

Introdução: A Telessaúde utiliza tecnologias da informação e comunicação para facilitar o acesso à saúde e auxiliar seus profissionais. Devido à carência dessa assistência no Brasil e ao progresso tecnológico, estudantes criaram a Liga de Telessaúde (LITESA) em 2007, um grupo extracurricular em que alunos se reúnem para aprofundar o aprendizado, aliando teoria à prática. **Objetivos:** Demonstrar a importância da LITESA na educação médica e sua capacidade de formar um aluno de medicina mais humanizado. **Relato de Experiência:** A fim de aproximar a teoria à prática, a LITESA promove missões de teleatendimento em localidades gaúchas carentes de atendimento médico especializado. Através disso, a Liga transformou uma atividade extracurricular em prática de ensino, além de estimular humanização. Nessa situação, a coleta eficaz de dados para um maior número de pacientes foi um destaque da experiência. A LITESA também busca integração internacional entre universidades, experiência rica em troca cultural, abordando diferentes formas de atuar e ensinar aspectos importantes da formação de médicos. Isso é feito através da exploração de diferentes abordagens de atendimento em saúde, experiência essa não comumente propiciada na proposta curricular da maioria das formações acadêmicas. **Resultados:** Discussão de temas aliando saúde e tecnologia, pouco abordados na grade curricular médica tradicional; promoção de palestras multidisciplinares abertas ao público; debates com estudantes de uma universidade britânica, com troca de experiências; realização de 10 missões de Teleatendimento, desde 2015 até o primeiro semestre de 2017; participação anual do projeto Invasão Médica em um museu de Porto Alegre. **Conclusões:** A LITESA debate a inserção da Telessaúde no Brasil, juntamente com a sua aplicação na aprendizagem médica. Assim, a inserção de acadêmicos em projetos que complementam os sistemas de saúde já existentes é um diferencial na formação, além de aprimorar os cuidados básicos de saúde.

Roda de Conversa: Uma Experiência de Integração entre Ciclo Básico e Clínico do Curso de Medicina

Haydée Fagundes Moreira Silva de Mendonça¹; Felipe Bertollo Ferreira¹; Priscila Pinto e Silva dos Santos¹; Adelson Luiz Ferreira¹; Flávia Imbroisi Valle Errera¹

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Palavras-chave: Metodologia; Integração; Ciclo Básico e Clínico.

Roda de Conversa: uma experiência de integração entre ciclo básico e clínico do curso de Medicina. **Introdução:** Curiosidade, dúvida, perguntas e desafio de obter respostas estão na base da construção do conhecimento. Sem perguntas, desenvolvimento cognitivo não acontece. Elaborá-las desenvolve pensamento crítico e entendimento que sempre há um porquê de aprender conteúdos básicos. Mediador, o professor auxilia o estudante a encontrar significado no conhecimento e ser responsável pelo aprendizado. **Objetivo:** Relatar experiência de roda de conversa objetivou incentivar participação partindo de dúvidas dando significado ao ciclo básico. **Relato de Experiência:** Docentes do Módulo Mecanismos de Agressão e Defesa II, 4º Período Medicina, usaram, finalizando conteúdo básico sobre Nematoides, avaliação com técnica RODA de CONVERSAS, semelhante à experiência entre amigos que se perguntam sobre acontecimentos, sanando dúvidas eventuais. Convidados Gastroenterologista e Psicopedagoga. Docentes e 18 grupos de quatro estudantes elaboraram perguntas com conteúdo básico estudado e encaminharam aos professores que as selecionaram, construindo arsenal de dúvidas apresentadas ao convidado. Grupo da pergunta sorteada questionava o gastroenterologista, seguido da participação de todos. Para descontração/evolução dos diálogos, carteiras foram distribuídas em semicírculo, contornando cadeira do convidado. **Resultados:** Escolhidas 64 questões (54/grupos e dez/professores) para serem discutidas com o Gastroenterologista. Observamos inibição, ao abordar as questões preparadas, porém segurança adquirida no estudo/palavra franqueada promoveram participação entusiasmada sobre a realidade no atendimento clínico. **Conclusões:** Essa metodologia oportunizou integração, desenvolvimento do processo de interpretação/organização do aluno partindo da dúvida, demonstrou a importância e o desafio de saber aplicar conhecimento em situações reais.

Residência de Psiquiatria no Contexto dos Serviços Substitutivos

Diego Oliveira Brito¹; Enio Rodrigues da Silva²; Maristela Maia Barcelos¹

¹Hospital Público Regional de Betim

²Universidade José do Rosário Vellano – Unifenas – BH

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Psiquiatria; Educação Médica.

Introdução: A formação no campo da Saúde Mental tem sido um grande desafio para a sustentação efetiva da Reforma Psiquiátrica brasileira. É nesse contexto que surge neste município a proposta inovadora de Residência Médica em Psiquiatria que se passa exclusivamente dentro dos Serviços Substitutivos de Saúde Mental: os CAPS, Atenção Básica, Centro de Convivências e espaços na comunidade. **Objetivo:** Relatar, do ponto de vista do médico residente, a experiência desse modelo de ensino, destacando os pontos positivos, negativos e apontar situações cotidianas na qual a formação do psiquiatra é construída. **Relato de Experiência:** Vivenciar a Reforma Psiquiátrica, nos proporciona desafios diários. A destituição do lugar do psiquiatra como centralizador de saberes e condutas, inicialmente pode ser percebido como desvalorização do conhecimento médico, mas se transforma em uma nova janela de compartilhar experiências. Dialogamos com as outras disciplinas que compõem este processo de trabalho, dividimos a construção do projeto terapêutico e entendemos que o paciente é o ator principal das nossas ações. A interação entre residente, preceptor, paciente, funcionários é intensa e dinâmica. **Resultados:** A formação do psiquiatra no contexto do SUS nos possibilita vivenciar a realidade concreta do território: insuficiência de recursos humanos e estruturais, dificuldades inerentes ao contexto de pobreza e intensa vulnerabilidade socioeconômica. A interlocução com saberes de outras áreas de conhecimento proporciona um aprendizado que extrapola os limites da intervenção terapêutica exclusivamente farmacológica. **Conclusão:** O molde singular de nossa prática tem permitido uma rica experiência e aprendizagem, na qual os saberes da psiquiatria clássica são aplicados no contexto da Reforma Psiquiátrica dentro de uma proposta multidisciplinar.

Medidas de Prevenção de DST e Gravidez na Adolescência em Uma Escola Pública do Município de Sorocaba/SP: Relato de Experiência

Luiza Tago Neves¹; Marcella de Lima Bruscatto¹; Lilian Halcsik Sollitari¹

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Palavras-chave: Gravidez Precoce; Métodos Contraceptivos; DST na Adolescência; Escola Pública.

Introdução: Mesmo com ampla disseminação sobre prevenção das DSTs e uso dos métodos contraceptivos, muitos jovens ainda não exercem tais práticas. Isso demonstra uma disparidade entre o acesso à informação e a sua conversão em práticas na vida sexual. Para diminuir essa dissociação, faz-se necessária a aquisição de comportamentos favoráveis à promoção de saúde e prevenção de gravidez precoce. **Objetivos:** Ressaltar a importância de ações efetivas na educação dos adolescentes; coletar dados da evolução dos alunos; promover conhecimentos relevantes para a saúde sexual dos jovens. Metodologia: A intervenção foi baseada em um questionário autoaplicável e anônimo com 57 alunos do nono ano do Ensino Fundamental a fim de avaliar seus conhecimentos prévios. O mesmo questionário foi aplicado novamente após uma palestra sobre os temas para observar a diferença de desempenho nas avaliações. Foram realizadas gincanas educativas para a fixação do conhecimento, além da criação de um site para eles sanarem as próprias dúvidas anonimamente. **Relato de Experiência:** Na aplicação do primeiro questionário, apesar de aparentemente desconfortáveis com o desconhecido, os alunos foram colaborativos. Durante a palestra, pôde-se notar a construção de um vínculo entre eles e o grupo, que se deu pela proximidade das faixas etárias e pelo uso de um vocabulário menos formal, com maior aproveitamento do conteúdo por parte dos alunos. **Resultados:** A evolução observada quando comparados os questionários aponta o desenvolvimento de autonomia dos alunos em relação ao conhecimento adquirido para aplicação na própria vida e em seu meio social. **Conclusão:** As atividades permitiram acesso à informação efetiva para a promoção da saúde dos jovens. A intervenção foi de suma importância tanto para a comunidade quanto para as integrantes do grupo, com ênfase para a prática médica humanizada, cujo propósito é atender às demandas da população.

Liga Acadêmica de Saúde da Mulher: Resistência e Resiliência em Tempos de Crise

Regina Gonçalves de Moura¹; Juliana Affonso Mathiles¹; Paula Melichar Suassuna¹; Luciana Sousa de Carvalho¹; Jessica Gonçalves de Medeiros¹
¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: No cenário de sucateamento da universidade pública, a formação dos estudantes de medicina e sua saúde mental são prejudicadas. Durante greves longas, a Liga Acadêmica de Saúde da Mulher (LASMu) trabalhou aproximando os alunos de cenários de prática e de compreensão integral da mulher. **Objetivo:** Contribuir para a formação prática e teórica e trabalhar a saúde mental dos estudantes de medicina, ampliando o debate sobre saúde da mulher, a importância da universidade pública e de atividades extra-curriculares em tempos de crise. **Relato de experiência:** Acompanhamento e observação participativa nos atendimentos ambulatoriais realizados por residentes de Medicina de Família e Comunidade; realização de atividades de orientação afetivo-sexual com discussões acerca das relações de gênero e auto-cuidado em escolas públicas; participação de oficinas de alinhamento conceitual; acompanhamento e discussões acerca do atendimento a mulheres vítimas de violência. **Resultados:** Durante os períodos de greve e paralisação em 2016 e 2017, os estudantes se mantiveram ativos, atualizados, participaram de cenários de vivência e discussões além da universidade e do currículo formal da graduação. Além disso, ampliaram o debate sobre a importância da universidade pública e sua defesa, para a população. **Conclusão:** No momento de consolidação da crise da educação no Brasil como um projeto, a experiência da LASMu foi uma forma de resistência e reinvenção perante o sucateamento das universidades públicas. Cumprindo seu propósito de formar profissionais conscientes do seu papel transformador na sociedade e na vida das pessoas, o trabalho da liga permitiu que os estudantes assumissem papel ativo no processo de aprendizado. Além de uma importante iniciativa para a construção do conhecimento referente às questões negligenciadas no ciclo de formação profissional, as atividades da liga foram importantes para a preservação da saúde mental de seus membros.

Menores Abandonados e a Educação Continuada em Saúde: Relato das Ações Extensionistas Desenvolvidas em Um Orfanato

Bráulio Brandão Rodrigues¹; Isabela de Moura Rosa¹; Andressa Meline Cozer¹; Mickael Santos de Abreu¹; Luciana Caetano Fernandes¹
¹Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

Palavras-chave: Orfanatos; Relações Comunidade-Instituição; Criança Abandonada; Cuidado da Criança.

Introdução: Uma das habilidades e competências preconizada pelas diretrizes curriculares nacionais (DCNs) na formação do acadêmico de medicina é a capacidade de promover saúde usando técnicas apropriadas de comunicação, em diferentes cenários da comunidade. Dentro dessa perspectiva foi criado um projeto em um orfanato, que abriga em média 40 menores. **Objetivo:** Relatar a experiência do projeto Luz de Jesus e seu impacto na formação do acadêmico. **Relato de Experiência:** O projeto tem como objetivo promover ações educativas, permitir troca de experiência entre as crianças e os acadêmicos, contribuindo para a formação do aluno. Trata-se de um projeto contínuo, onde foram realizadas 13 atividades no orfanato em 2017. Inicialmente, foram promovidas ações educativas, propostas de intervenção e atividades lúdico-pedagógicas, oportunizando diversão e aprendizado, além de estimular nos participantes a criatividade, percepção, raciocínio lógico e trabalho em grupo. **Resultados:** Observou-se uma ótima participação das crianças. Ao se realizar as ações foram observados os principais problemas e demandas da instituição, os quais foram abordados nas visitas seguintes e possíveis soluções foram propostas. Grupo focal com os cuidadores demonstraram um impacto positivo nas crianças. Houve relato de diminuição da agressividade, do bullying entre as crianças e maior interesse em estudar. Para os acadêmicos foi uma aprendizagem lidar com ser humano em uma condição especial, sendo necessário ouvir mais, interagir e propor soluções para os problemas observados. Uma das dificuldades levantadas foi a baixa adesão dos adolescentes nas oficinas. **Conclusão:** A realização de projetos dentro do ambiente de orfanatos possibilita uma maior integração social com essas pessoas além de se promover um ambiente mais acolhedor e fraterno. Além disso, a vivência desenvolveu nos acadêmicos uma visão crítica, reflexiva e humanística da situação do menor abandonado.

Relato de Experiência: Uma Intervenção Prática na Prevenção de Parasitoses em Idosos

Pedro Miguel Mattos e Silva¹; Caroline Brianezi Aguiar¹; Isabela Macedo Ribas¹; Victória Alonso Rabelo da Silva¹; Ana Lúcia Falavigna Guilherme¹

¹Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Promoção em Saúde; Prevenção de Doenças; Intervenção Prática; Metodologia.

Introdução: É de suma relevância a aplicação prática dos conhecimentos aprendidos durante o curso de medicina na comunidade como forma de disseminação do conhecimento. A partir disso, alunos do segundo ano de medicina, na disciplina de Parasitologia, elaboraram um trabalho de ação comunitária de conscientização acerca da prevenção de parasitoses. **Objetivo:** Objetiva-se a disseminação do saber, na comunidade, acerca da prevenção de parasitoses, por meio de intervenção prática, e a integração entre a comunidade e graduandos de medicina. **Relato de Experiência:** O projeto ocorreu em ambiente comunitário e consistiu em metodologia teórica e prática. Os alunos, lançando mão de linguagem não verbal, explanaram acerca de parasitoses contraídas pela água e alimentos, como giardíase e ascaridíase. Foram utilizados amostras fixadas em formol de agentes etiológicos e cartazes com imagens de aspectos epidemiológicos, meios de transmissão e ciclo biológico, enfatizando questões profiláticas. A parte prática contou com participação ativa dos idosos na higienização de folhas de vegetais, com orientação do método de lavagem correta para retirada de parasitas e ovos aderidos. **Resultado:** Os idosos se mostraram dispostos quanto à atividade prática e quando questionados na devolutiva, os resultados foram positivos e frutíferos, com fixação dos conteúdos e assimilação, além desse contato com a promoção em saúde servir como insumo na formação médica. **Conclusão:** Conclui-se que a interação com a comunidade desde o início do curso é importante para a consolidação do conhecimento em atenção à saúde e na formação acadêmica, a partir da aplicação prática de conhecimentos médicos básicos. Ademais, levar o saber em promoção de saúde e prevenção de doenças tem impacto benéfico na saúde e qualidade de vida da comunidade.

Desmistificando os Transtornos Depressivos na Comunidade: Um Relato de Experiência

Ianca Clara Gomes de Almeida¹; Valeria Priscila Neves de Souza¹; Bernardo Demasi Quadros de Macedo¹; Maria Cristina dos Santos¹; Letícia Ingrid Ramos Rossy¹

¹UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Transtornos Depressivos; Promoção em Saúde; Educação Médica; Educação em Saúde.

Introdução: O alto índice de procura por atendimento médico relacionado ao transtorno depressivo, assim como o crescente destaque do suicídio pelas mídias sociais, levou o projeto MEDensina a oferecer palestras nas comunidades e instituições acerca desse tema. **Objetivos:** Os transtornos psiquiátricos são dotados de muito preconceito por parte da maioria da população. Levando isto em consideração, o principal objetivo desta atividade era, portanto, desconstruir a imagem destas patologias dentro da comunidade, em especial a depressão, além de incentivar a percepção dos sinais de alerta e estimular a discussão deste assunto, a fim de promover a prevenção do suicídio. **Relato de Experiência:** Por meio de palestra expositiva e roda de conversa, foi passado para aqueles jovens a importância do entendimento e da desmistificação dos transtornos mentais, com foco no transtorno depressivo. Foram levadas em consideração as causas, os sinais e sintomas mais comuns, principais tratamentos e chamou-se a atenção para os sinais de alerta do suicídio. Ao final, foi aberto espaço para o esclarecimento de dúvidas pelos acadêmicos. **Resultados:** Durante a realização da palestra foi observado um grande interesse pelo assunto abordado. A organização em uma roda de conversa possibilitou o debate e a construção de um ideal mais completo sobre a doença abordada. Os jovens interagiram bastante durante e após a apresentação, compartilhando experiências e procurando o esclarecimento de várias dúvidas. Por fim, criou-se um vínculo entre a comunidade e os palestrantes, o que facilitou o entendimento e a empatia com o assunto, reforçando a prática de uma assistência médica mais íntima. **Conclusão:** A apresentação permitiu que um grande número de jovens fosse informado e sensibilizado de que depressão é um problema grave. Além disso, para nós, estudantes de medicina, é importante ter uma visão ampla sobre o paciente, entendendo os fatores que podem influenciar no decorrer de seu diagnóstico e tratamento.

Impacto de Uma Liga Acadêmica sobre Uma Comunidade Quilombola na Zona Rural de Pelotas-RS

Ana Carolina Oliveira Ruivo¹; Angela Moreira Vitória¹; Marlon Deleon Dias de Oliveira¹; Ingrid Miriam Oliveira¹

¹Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Educação Médica; Empatia; Iniquidades Sociais.

Introdução: Ensinar sobre os determinantes sociais do processo saúde-adoecimento é desafiador e pouco valorizado no meio acadêmico. No entanto, as dramáticas desigualdades sociais vigentes em nosso país tornam esse tópico imprescindível para a formação médica. **Objetivo:** descrever a intervenção da Liga Acadêmica de Saúde das Populações em Vulnerabilidade Social (LASPOVUS) em uma comunidade quilombola na zona rural de Pelotas-RS. **Relato de Experiência:** O objetivo da liga é aproximar os alunos da temática da vulnerabilidade social e propor intervenções para melhorar as condições de saúde das comunidades. Em janeiro de 2017 foi localizada uma comunidade vivendo em situações precárias na zona rural de Pelotas. A liga localizou a Unidade Básica de Saúde responsável pela área e convidou a equipe para um encontro. A equipe conhecia a comunidade, porém, desconhecia seu processo identitário. A Liga também realizou três visitas à comunidade. **Resultados:** através da liga os profissionais de saúde reconheceram a comunidade como quilombola e esse reconhecimento certamente irá contribuir para o fortalecimento do vínculo entre comunidade e serviço, pois fortalece a orientação comunitária. As visitas na comunidade tiveram objetivo de conhecer a realidade da comunidade e escutar suas demandas, entre elas a falta de registro que comprovasse que o grupo é quilombola. Através de contato com a secretária Estadual de Saúde, a liga localizou lideranças quilombolas que se deslocaram até Pelotas para um encontro que resultou no encaminhamento da documentação necessária para a certificação da comunidade pela Fundação Palmares. Através dessa certificação é possível acessar políticas públicas específicas para quilombolas. **Conclusão:** A comunidade mostrou gratidão pela intervenção, os alunos vivenciaram de forma intensa esse contato e exercitaram uma das habilidades mais importantes para a formação médica e também para a compreensão da dinâmica da vulnerabilidade social: a empatia.

Auxílio da Internet no Ensino da Biofísica

Anna Bittarello Silva¹; William Matheus Landvoigter Stertz¹; Gisele Branchini¹; Fernanda Bordignon Nunes¹; Maria Beatriz da Fonte Kohek

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Biofísica; Website; UFCSPA; Ensino; Interatividade.

Introdução: O aprendizado de conteúdos trabalhados em sala de aula pode ser auxiliado pela tecnologia multimídia, por meio da visualização de imagens na simulação de eventos reais. Na biofísica os alunos são apresentados a inúmeros fenômenos biológicos, que são, por vezes, mal compreendidos pela carência de exemplos práticos para ilustrar mais claramente como esses processos acontecem. **Objetivos:** Desenvolver um modelo computacional de ensino ilustrativo que estimule o interesse dos alunos pela disciplina de biofísica e, conseqüentemente, melhore o seu desempenho. Este trabalho visou a criação de um site para a disciplina de biofísica da UFCSPA, no qual estivesse à disposição do aluno conteúdos teóricos, casos clínicos, vídeos e aplicativos para auxílio na aprendizagem. **Relato de Experiência:** Buscou-se plataformas gratuitas de desenvolvimento de sites que comportassem vários tipos de conteúdo como textos, vídeos, aplicativos. Utilizamos, atualmente, a plataforma WIX, que é gratuita e oferece um ambiente de produção simples e intuitivo. Criamos várias páginas, nas quais se distribuirão os conteúdos apresentados na disciplina interligados a casos clínicos, vídeos e aplicativos complementares. Além da versão para desktop, desenvolve-se, simultaneamente, a versão mobile, para que a interação possa acontecer por meio de qualquer dispositivo. **Resultados:** Criamos o site com um menu superior - com as páginas início, materiais, casos clínicos, artigos, vídeos, aplicativos e contato - e um rodapé - com informações de autoria e links para as mídias da universidade (site, Facebook, Twitter e YouTube). Cada página contém uma subpágina para cada conteúdo da disciplina, havendo uma interação entre elas. **Conclusões:** Este site proporcionará um ambiente favorável para a concretização da aprendizagem de forma diferenciada e interativa. A perspectiva do projeto é aplicar o site e seus recursos durante as aulas e analisar sua efetividade no aprendizado dos alunos.

Sala de Espera como Espaço para Integração Ensino Serviço

Regina Maria Lopes da Silva¹; José Robson Neves Cavalcanti Filho²; Cleber Davi Del Rei Dalro Rosa¹; Flávia Theresa Soares de Castro Bione¹; Danilo Rodrigues Paixão¹

¹Universidade de Pernambuco

²Faculdade de odontologia de Pernambuco

Palavras-chave: Integração Ensino Serviço; Educação em Saúde; Ensino.

Introdução: A ação fundamentou-se na proposta do PET GRADUASUS em utilizar o ambiente acadêmico como meio de consolidação da relação ensino-serviço-comunidade, utilizando como espaço de prática para mobilização do usuário, as salas de espera das Clínicas da FOP.

Objetivos: Geral: Mobilizar usuários das clínicas da Faculdade de odontologia de Pernambuco para a Integração Ensino Serviço/Comunidade.

Relato da Experiência: A Equipe, coordenada por um Tutor participou de oficinas de planejamento, e de elaboração dos instrumentos/materiais, precedidas de pesquisa documental. Foram desenvolvidos instrumentos para a Ação/Atividade destacando-se: Roteiro para padronização da abordagem; Material educativo para distribuição seletiva como Folder impresso sobre GRADUASUS/ Interação Ensino-Serviço-Comunidade; Folder impresso para orientação de funcionamento das Clínicas da FOP e Serviços de Referência; Banner adesivo sobre GRADUASUS e Interação Ensino-Serviço-Comunidade afixado estrategicamente, na perspectiva de educação permanente; Banner adesivo sobre os Serviços, Horários de Funcionamento e contatos para agendamento. Foram desenvolvidos dois circuitos sendo o primeiro nos meses de Fevereiro/MARÇO e o segundo em MAIO/junho 2017.No primeiro circuito foram realizadas 34 Intervenções, envolvendo 24 Alunos, 01 Tutor, 01 Preceptor, beneficiando 09 Clínicas e cerca de 900 Usuários. No segundo circuito foram realizadas 34 Intervenções, envolvendo 28 alunos, 1 Tutor, 1 Preceptor, contemplando 09 clínicas e beneficiando cerca de 1100 Usuários. Foi criado um banco de imagens das atividades da Ação para divulgação e utilização em demais atividades do Projeto. **Conclusão:** Observou-se: A ação como passo importante para a consolidação da Integração Ensino-Serviço-Comunidade, no âmbito das clínicas da FOP. Repercussão positiva entre os docentes, técnicos e auxiliares das clínicas. Receptividade e participação dos usuários, com sugestões e palavras de incentivo.

Validação Semântica de Um Questionário sobre Conhecimento em Aleitamento Materno

Andrea Marques Vanderlei Ferreira¹; Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos¹; Rosana Quintella Brandão Vilela¹; Sirmani Melo Frazão¹; Celia Maria Silva Pedrosa¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Estudos de Validação; Tecnologia Educacional; Psicometria.

Introdução: A validação semântica avalia o nível de compreensão e aceitação dos termos, a relevância dos itens, a existência de alguma dificuldade e a possível necessidade de adaptação, através de entrevistas com os sujeitos que compõem a população para a qual o instrumento se destina. **Objetivos:** Traduzir e validar um instrumento de avaliação de conhecimento sobre aleitamento materno. **Relato de Experiência:** Foram seguidos os seguintes passos: 1. Solicitado a autorização dos autores do instrumento original, intitulado "Encuesta sobre Conocimientos en Lactancia"(ECoLa); 2. Realizado uma dupla tradução; 3. Retrotraduzido por um nativo sem conhecimento do instrumento original; 4. Submissão do instrumento retrotraduzido aos autores; 5. Após liberação dos autores, submetido à validação com 23 graduandos de medicina, sendo 12 do 1º período e 10 do 12º período, os quais assumiram o papel de jurados. O Painel Eletrônico de Validação Semântica (PEVS) foi realizado em três passos: 1ª-Apresentação do instrumento; 2ª-Modificação de cada item; 3ª-Parecer técnico: clareza, coesão, coerência e aprovação. **Resultados:** Os discentes do 1º período de medicina sugeriram modificação (colocar o verbo criar na terceira pessoa do singular) apenas na alínea "d" da 19ª questão, enquanto que os alunos do 12º período sugeriram alterações de apresentação do formulário, tais como: informar modificação de padrão da questão para múltipla escolha, a partir da 15ª questão; alterar a 18ª questão, pois consideraram a pergunta subjetiva e com resposta muito ampla; inserir na 27ª questão, mais uma alínea, com "aulas de graduação". **Conclusão:** O instrumento está disponível no link "https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfok7O6E_voLAFm9q_eU7BFhqhOCTzJqozCTVBDHGax5RXugw/viewform" para apreciação podendo ser usado após prévia autorização.

Saúde e Marginalização Social: Suprimindo Falhas Curriculares

João Lucas Cruz Castanho¹; Rodrigo Santos Custodio Oliveira¹; Mariana Franco Ribeiro de Oliveira¹; Marcos Vinicius Delmonego¹; Lorena Egashira Vanzela¹

¹Universidade Positivo

Palavras-chave: i02.594; n03.349.380.565; n05.300.537; i02.158

Introdução: As discussões em torno das populações minoritárias são prevalentes devido às lutas sociais e comprovação da necessidade de formação de médicos com olhar mais ampliado. Cabe questionar a compreensão do estudante de medicina brasileiro, em geral socioeconomicamente elitizado, sobre a realidade dessas populações historicamente fragilizadas e o espaço que essas discussões tomam dentro do curriculum médico, já que o modelo biomédico é hegemônico e dificulta a abordagem dos temas. A ênfase na determinação social e no processo saúde-doença, pela comunidade acadêmica, é necessária na mudança desse cenário. **Objetivos:** Ampliar a compreensão dos estudantes em relação a dinâmica social que leva à marginalização, suas particularidades clínicas e as políticas públicas existentes, discutindo qual o seu papel na mudança da realidade exposta. **Relato de Experiência:** O projeto de extensão “Saúde e Marginalização Social: expandindo perspectivas” iniciou em maio de 2016, na Universidade Positivo, com encontros mensais dentro dos temas: o sentido da saúde e a influência da marginalização social, Saúde das populações negra, indígena, LGB e TRANS, profissionais do sexo, em situação de rua e saúde mental. Em espaços organizados por alunos do curso de Medicina e supervisão docente, os convidados, pertencentes às populações em discussão, ou envolvidos em políticas públicas, demonstram suas visões e sofrimentos e se relacionam com a plateia, por meio de recortes históricos, relatos de vivência e descrevendo dificuldades e perspectivas dentro da medicina. **Resultados:** Os espaços apresentam grande adesão de estudantes, de variados cursos; houveram relatos de surpresa e a afirmação de que nunca presenciaram esses temas em sala de aula. A maioria relatou elucidação nestas questões e a possibilidade de aplicação clínica dos conteúdos para humanização das suas práticas em saúde. **Conclusão:** Faz-se necessária a inclusão do tema Populações Marginalizadas nas ementas dos cursos da saúde.

O Uso do Manequim de Alta Fidelidade para Reconhecimento e Atuação Direta na Parada Cardiorrespiratória como Metodologia Ativa de Ensino-Aprendizagem em Um Curso de Medicina

Allysson Dângelo de Carvalho¹; Flávia Gomes Fialho¹

¹Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN

Palavras-chave: Manequim de Alta Fidelidade; Simulação Realística; Parada Cardiorrespiratória; Metodologia Ativa de Aprendizado.

Introdução: A falta de habilidade técnica na condução da parada cardiorrespiratória (PCR) por parte de alguns profissionais da área da saúde, principalmente médicos recém-formados, torna-se um sério obstáculo na atuação da equipe de saúde durante o procedimento de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), ocasionando potenciais danos ao paciente. Atualmente inúmeras formas de metodologias ativas de ensino-aprendizagem tem sido publicadas. O uso do manequim de simulação realística de parada cardiorrespiratória compõe um recurso importante no processo de ensino-aprendizagem. Consolida-se, na simulação prática, o conhecimento teórico adquirido pelo aluno de medicina. **Objetivo:** Descrever a importância do uso do manequim de simulação realística na parada cardiorrespiratória (PCR) como recurso metodológico ativo no processo de ensino-aprendizagem em um curso de medicina. **Relato de Experiência:** Alunos do ciclo básico do curso de medicina foram submetidos por um instrutor médico capacitado, ao treinamento teórico-prático de reconhecimento e atuação na PCR, seguindo as últimas diretrizes da American Heart Association. Foram aplicados pré e pós-testes de reconhecimento dos ritmos cardíacos e condução da RCP utilizando o manequim de alta fidelidade no laboratório de ciências realísticas. **Resultado:** Após a avaliação minuciosa pré e pós testes, evidenciamos a atenção, disposição, entrega e raciocínio rápido do aluno, com nítida sedimentação do conteúdo teórico/prático das últimas diretrizes da American Heart Association (AHA) na abordagem do paciente em PCR. **Conclusão:** O uso do manequim de simulação realística é de grande valia como metodologia ativa de ensino-aprendizagem dos alunos de medicina. No entanto, as habilidades adquiridas após os treinamentos podem ser perdidas em tempo muito curto (3 a 6 meses) se não utilizadas na prática. Tal fato reforça a necessidade do uso contínuo desta ferramenta, para maior sedimentação de todas as técnicas e habilidades.

Inserção de Acadêmicos na Atenção Básica: Um Relato de Experiência em Unidades Básicas de Saúde

Bernardo Demasi Quadros de Macedo¹; Lucas Rocha da Silva¹; José Lucas Quadros de Sá¹; Bahiyyeh Ahmadpour¹; Dayana Raquel Marques Pinto¹
¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Atenção; Saúde; Assistência; Palestra; Unidades Básicas.

Introdução: A UBS é a principal porta de entrada à Rede de Atenção à Saúde. Considerando a sua importância no cenário nacional e na formação acadêmica dos alunos de medicina, foram realizadas visitas às UBS, durante as aulas práticas de Saúde Coletiva, com o intuito de obter conhecimento a respeito da sua atuação. **Objetivos:** Esse trabalho visa demonstrar as características do dia a dia num sistema básico de saúde na cidade. Busca-se entender melhor como é o funcionamento dessas instituições, como a população se organiza para melhor ser atendida e a importância desse modelo assistencial de saúde. **Relato de Experiência:** As atividades foram realizadas nas UBS, às 8h das sextas-feiras. Durante esses dias, os alunos acompanharam os diferentes setores da UBS durante seu funcionamento e as visitas à domicílio dos pacientes que moram nas suas proximidades. O interessante é a relação firmada entre os pacientes, agentes comunitários e médicos, fazendo a atenção primária ser muito mais eficaz. **Resultados:** Imagina-se filas intermináveis, serviço precário, profissionais incapacitados e falha na promoção da saúde à população. As visitas revelaram um cenário diferente do esperado, com agendamento de consultas, serviços organizados em setores, profissionais competentes integrando uma equipe interdisciplinar e usuários satisfeitos com o atendimento. Algumas dificuldades foram notadas durante a realização da atividade como tempo de deslocamento até as UBS e insegurança. **Conclusão:** A atividade serviu para ampliar a visão humana de um atendimento médico e evidenciar a complexidade que rodeia uma UBS. O serviço médico nessas unidades, muitas vezes subestimado, tem grande importância na promoção, prevenção diagnóstico e tratamento de doenças. Por meio de campanhas promovidas, têm-se a promoção da saúde e a educação da comunidade.

Primeiros Passos dos Acadêmicos de Medicina para Iniciação à Pesquisa: Relato de Experiência

Marcela Souza Lima Paulo¹; Flávia Imbroisi Valle Errera¹; Haydée Fagundes Moreira Silva de Mendonça¹; João Pedro Gonçalves Pacheco¹; Elisardo Corral Vasquez²

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM

²Universidade Vila Velha - UVV

Palavras-chave: Pesquisa; Revisão; Bibliografia como assunto; Educação Médica.

Introdução: Entender o processo científico e a evolução do conhecimento não é simples para o estudante. Cada vez mais desafiadora é a necessidade de estimulá-los a aprender a aprender, a organizar seus estudos, discernir fontes pela qualidade, atualizar, generalizar, integrar e transformar conhecimentos e valorizar a tomada de decisões com base em evidências científicas. Nesse contexto, as Jornadas Acadêmicas (JA) possibilitam aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa e prepara para inserção em atividades acadêmicas e científicas. **Objetivo:** Relatar a experiência de realização de JA para atualização de conteúdos teóricos do ciclo básico do curso de Medicina. **Relato de Experiência:** Estudantes são orientados, no início de cada semestre, a escolher um assunto para que possam aprender a realizar uma revisão bibliográfica para atualização do conteúdo selecionado, a realizar uma síntese dos achados principais, preparar um pôster e apresentar, de forma oral, para avaliadores na JA no final do semestre. **Resultados:** As JA possibilitaram interação da comunidade acadêmica; valorização da importância da ciência, bem como da necessidade de todos estudantes/profissionais de atualizarem conhecimentos de forma continuada com base nas evidências científicas. Criaram, no ciclo básico, espaço adicional para socialização de conhecimentos atualizados, para integração entre conteúdos, disciplinas, períodos e cursos diferentes. Estimularam o criticismo, criatividade, bem como o desenvolvimento de habilidade de síntese e comunicação oral, a participação em outras atividades científicas e foram mais produtivas e edificantes quando os procedimentos e orientações partiram do Módulo Medicina, Ciência e Tecnologia. **Conclusão:** As Jornadas Acadêmicas auxiliam nos primeiros passos dos acadêmicos de medicina, conscientizam das questões sociais e éticas inerentes à evolução do conhecimento, além de integrem a comunidade acadêmica, conteúdos, disciplinas e cursos.

Eficácia de Uma Proposta Metodológica para Capacitação de Graduandos do Curso de Medicina na Atuação em Saúde do Homem

Bianca Barros Branco¹; Herick Huet Pampolha de Bacelar²; Thais Novaes²; Rafael Alencar de Moraes¹; Rodrigo Bona Maneschy²; Matheus Rocha Gonçalves²

¹Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

²Universidade Estadual do Pará (UEPA)

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde do Homem; Urologia.

Introdução: A saúde masculina é hoje causa de grande preocupação na gestão pública da saúde, pois os homens, de forma geral, pouco procuram unidade de atendimento em fases iniciais de suas patologias, em especial aquelas mais prevalentes no sexo masculino, como as doenças prostáticas, DAEM (Distúrbio Androgênico do Envelhecimento Masculino) e disfunção erétil, sendo necessário um bom treinamento das equipes de saúde básica na condução desses casos. **Objetivo:** Avaliar o ganho de aprendizado com a aplicação de uma proposta metodológica para capacitação de alunos de graduação em medicina na atuação em saúde do homem. **Métodos:** Foi aplicado um curso, realizado na Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ) de caráter teórico-prático, para educação e treinamento em saúde masculina para 18 alunos de graduação em medicina, provenientes das diversas escolas médicas da cidade de Belém-PA, em regime de imersão com tempo total de 16 horas, unindo estratégias pedagógicas de aulas expositivas, metodologias ativas e treinamento prático simulado; realizando-se a avaliação pré e pós treinamento, através da aplicação de uma prova teórica com 40 questões distribuídas entre os assuntos abordados no curso, para verificação do ganho de conhecimento e habilidade prática do exame físico. **Resultados:** Os alunos obtiveram melhora importante da pontuação obtida após aplicação da metodologia, com elevação média superior à 150%, além de conseguir-se uma uniformização do desempenho dos alunos. Quanto à opinião dos alunos acerca dos métodos pedagógicos utilizados, observou-se uma preferência pelas atividades práticas com atendimento simulado (78%), seguido do uso de metodologias ativas (18%) e aulas teóricas (4%). **Conclusão:** A metodologia proposta se mostrou eficiente para o aumento das habilidades dos alunos em saúde masculina.

Educação em Saúde através de Grupos Operativos para Portadores do Vírus da Hepatite C atendidos no Hospital Universitário Getúlio Vargas: Relato de Experiência

Elder Nascimento Pereira¹; Luciana da Silva Brito¹; Ezequiel Fernandes da Costa Neto¹; Letícia Ingrid Ramos Rossy¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Jogos Operativos; Hepatite C; Educação em Saúde.

O presente estudo versa sobre experiências enquanto bolsista do projeto que busca o aprimoramento de atividades educativas na sala de espera do Ambulatório Araújo Lima com intuito de proporcionar um ambiente de acolhimento e vínculo aos usuários. Logo, esse projeto tem por finalidade usar o espaço da sala de espera como meio de aprendizado pessoal e coletivo do novo “fazer saúde”. Isso porque, nesses espaços existe um número significativo de pessoas, usuários dos serviços do SUS, que ficam aguardando os atendimentos. Sendo, que a integração dos profissionais tende a viabilizar o cuidado integral, a escuta ativa e especialmente, o vínculo com esse usuário no serviço de saúde, proporcionando assim, a humanização das práticas e a participação social no processo de fazer saúde. As atividades consistiam em palestras educativas sobre a Hepatite C e distribuição de cartilhas elucidativas e ilustradas para os pacientes portadores do vírus em questão e também para todos os outros pacientes que se encontravam ali na sala de espera. Foi elaborado uma situação hipotética teatral com a ajuda de acadêmicos do curso de Medicina, onde encenávamos uma possível situação de contágio do vírus da Hepatite C entre médico e paciente e, a partir dessa tomada de atenção, desenvolvíamos toda a ação. A experiência obtida através do projeto Pibex “Educação em saúde através de grupos operativos para portadores do vírus da Hepatite C atendidos no HUGV” trouxe uma visão diferente acerca de um conceito que muito se ouve falar no âmbito acadêmico: o conceito de educação em saúde. A importância desse conceito e do projeto em ação mostrou como é possível entender o poder que existe quando se trabalha, na prática, essa definição junto com a população. Os pacientes, mostraram-se muito entusiasmados através de dúvidas e depoimentos sobre as experiências que envolvem a temática apresentada estabelecendo uma “roda de conversa” ampla.

O Impacto de Uma Liga Acadêmica de Gastroenterologia na Conscientização sobre Doenças Graves, porém Pouco Conhecidas pela População

Isabelle Louise da Cruz Lopo de Figueiredo¹; Mariana Borges Dantas¹; Tayane Bastos Sarmento¹; Arlene Pinto¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Gastroenterologia; Doença de Chron; Retocolite Ulcerativa; Doenças Inflamatórias Intestinais.

Introdução: A Doença de Chron e a Retocolite Ulcerativa são doenças inflamatórias do sistema digestório extremamente graves quando não tratadas, porém, infelizmente pouco conhecidas pela população em geral. Com a finalidade de modificar tal realidade, membros de uma Liga Acadêmica de Gastroenterologia realizam eventos e ações anuais com intuito de promover a veiculação de conhecimento e promoção de saúde na comunidade, tornando a prevenção e conscientização cada vez mais exequíveis em nosso meio. **Objetivos:** O objetivo do presente relato é expor o papel e o impacto de tais ações na comunidade em geral, assim como refletir acerca de como tais condutas são capazes de melhorar os princípios de conscientização e promoção em saúde no estado do Amazonas. Da **Experiência:** Estudantes de medicina membros da Liga Gastroenterologia levaram às ruas informações pertinentes sobre as doenças inflamatórias intestinais e convidaram a população a buscar ajuda especializada. **Resultados:** No contexto em que os acadêmicos foram inseridos, notou-se grande desinformação da população acerca do tema exposto, visto que nenhum dos indivíduos abordados tinha qualquer conhecimento acerca de tais afecções, porém mostraram bastante interesse após explanação do tema. **Conclusão:** Diante disso, ressalta-se a grande importância da disseminação de conhecimento sobre as doenças inflamatórias intestinais, uma vez que diagnóstico precoce e conduta assertiva são princípios básicos para um bom prognóstico, sendo as ações educativas necessárias para esclarecer a comunidade acerca dessas enfermidades, tornando-os propagadores de informação. Ademais, o ensino médico deve ser pautado numa formação humanística e ética que represente impacto social e permita o exercício precoce de uma boa relação médico-paciente.

Monitoria de Rolamento em Prancha Longa na Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará

Thais D'Ávila Nóvoa¹; Victória Gabriele Broni Guimarães¹; Felipe Teixeira Soares¹; Alyne Condurú dos Santos Cunha¹; Suellen Sirleide Pereira Yamano¹

¹Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Educação Médica.

Introdução: As técnicas de rolamento na prancha longa são muito importantes para evitar maiores lesões a um paciente e acelerar atendimentos de urgência. Desse modo, deve-se estimular este aprendizado na vida acadêmica, principalmente por meio de aulas práticas, a fim de que os alunos estejam capacitados e tenham melhor desempenho em situações que este procedimento for necessário. **Objetivos:** Capacitar estudantes de medicina a realizar o rolamento em prancha longa de paciente em pé em decúbito dorsal e em decúbito ventral. **Relato de Experiência:** Para a realização de um curso por uma liga acadêmica, foram realizados 3 treinamentos, um apenas com o expositor responsável pela aula teórica e dois com os demais 5 ligantes da mesma estação, orientados pelo diretor da liga. No curso, após a aula teórica ministrada pelo expositor da estação, a turma foi dividida em grupos de 6 pessoas que realizaram o rodízio nas estações práticas, com tempo de 30 minutos em cada. A parte prática foi dividida em 3 momentos, inicialmente os alunos foram submetidos a 2 contextos de atendimento, tendo que socorrer uma vítima apenas com o conhecimento da aula. Posteriormente, os monitores demonstraram detalhadamente as etapas do rolamento quando a vítima está em decúbito ventral, decúbito dorsal e em pé com 3 socorristas e paciente em pé com 2 socorristas. No último momento, os alunos puderam praticar o que aprenderam com o auxílio dos monitores. **Resultados:** Os alunos gostaram deste método teórico-prático, relatando que a visualização das manobras repetidas vezes, bem como o incentivo à participação contribuíram para o aumento do interesse e fixação do conhecimento. **Conclusões:** A monitoria das estações teórico-práticas foi um grande aprendizado para os envolvidos que consolidaram temas pouco aprofundados nas faculdades de medicina, especialmente na contextualização prática. Dessa forma, eles puderam ser capacitados para atuar em situações reais que necessitam de atendimento rápido e eficaz.

Participação de Uma Liga do Trauma em atividades Práticas e de Simulação

Camila Zaffari Wosiack¹; Eduarda Lanes Rocha¹; Beatriz Piccaro¹; Marina Faria Figueiredo¹; Hamilton Petry de Souza¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Palavras-chave: Liga; Trauma; ATLS; PHTLS; DSTC.

indivíduo à boa formação médica, tendo em vista que o trauma é uma das principais causas de óbito no Brasil. Sabe-se que atividades práticas correspondem a um fator importante na inclusão do aluno no ambiente do trauma, enriquecendo e complementando a formação acadêmica. **Objetivos:** A Liga do Trauma em questão participa de cursos práticos e de simulação, com o objetivo de aprofundar o conhecimento teórico e prático sobre a conduta a ser tomada em cenas de trauma. **Relato de Experiência:** Membros da Liga participam dos cursos Prehospital Trauma Life Support (PHTLS), Advanced Trauma Life Support (ATLS), e Definitive Surgical Trauma Care (DSTC). Os cursos PHTLS e ATLS são pré-requisitos ao atendimento na emergência e no trauma. As atividades práticas dos programas permitem exercitar, em situação simulada, o atendimento ao traumatizado (1). Nesses cursos, os acadêmicos da Liga assumem o papel de manequim da cena do trauma. O DSTC tem como objetivo capacitar cirurgiões na abordagem de lesões traumáticas graves, particularmente na abordagem de técnicas cirúrgicas específicas (2). Nesse caso, os ligantes participaram na instrumentação das cirurgias de simulação. Além disso, a Liga participa da disciplina Trauma e Emergência, na posição de enfermeiro e de manequim, com orientação de um professor, simulando uma situação traumática aos acadêmicos de Medicina. **Resultados:** Espera-se um bom aproveitamento tanto dos cursos quanto da monitoria por parte dos acadêmicos membros da Liga, que terão a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados. A participação de atividades práticas propicia uma melhor preparação do estudante para a vida profissional. **Conclusão:** Espera-se que, participando dos cursos citados acima, não só os acadêmicos adquiram um conhecimento básico da abordagem do doente traumatizado, mas também se sintam mais seguros e confiantes para que, futuramente e com maior capacitação, possam atuar na área, auxiliando a reduzir a mortalidade nas situaç.

Grupo de Atenção Psicossocial aos Estudantes de Medicina

Débora Zichthl Campos Mariani Pichetti¹; Júlia Pinheiro Machado¹; Gabriel Henrique de Castro Ricardo¹; Marcela de Andrade Gomes¹; Amanda Pertile¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Palavras-chave: Saúde Mental; Estudantes de Medicina; Psicologia; Educação Médica.

Introdução: O debate sobre saúde mental dos estudantes de medicina está crescendo. Dados na literatura demonstram que o adoecimento psicológico ao longo do curso é expressivo e o suicídio é a segunda maior causa de mortes nesta população. Nesse sentido, a educação médica deve contemplar, além das necessidades de aprendizagem técnica, as demandas emocionais discentes e ser capaz de despertar no estudante o autocuidado, possibilitando-o desenvolver habilidades essenciais para a assistência de outros indivíduos. **Objetivo:** Resistir ao adoecimento psíquico na graduação de medicina, através da abordagem terapêutica em formato de grupo. **Relato de Experiência:** Através do contato do Coletivo Humaniza – coletivo de alunos da Medicina – com o Departamento de Psicologia e da Pró Reitoria de Assuntos Estudantis, articulou-se um trabalho que resultou na formação do Grupo de Atenção Psicossocial ao Estudante de Medicina (GAPEM), o qual ocorre semanalmente, há um ano. Até o momento foram realizados 19 encontros que contaram com uma média de oito participantes cada. Alunos de todas as fases do curso de Medicina já participaram do GAPEM, beneficiando-se de sua proposta terapêutica. Aos participantes não é exigida frequência mínima, o único acordo é que o sigilo dos encontros seja mantido. **Resultados:** Apesar de a mobilização do aluno para buscar auxílio terapêutico representar um obstáculo na captação de novos participantes, a procura pelo grupo se manteve constante e o retorno dos participantes é sempre positivo. Recentemente, o grupo recebeu apoio da coordenação do curso, o que aumentou sua visibilidade e legitimidade perante os alunos. **Conclusão:** Os resultados reforçam a importância de atividades terapêuticas como a do GAPEM. Ensinar o profissional de saúde a se cuidar é essencial, caso contrário serão formados médicos doentes, e a própria população assistida será afetada por esse descompasso.

Programa de Doação de Corpos: Análise Comparativa dos Motivos de Doação em Grupos Religiosos

João Marcelo Astolfi Picanço¹; Gabriela Dalla Giacomassa Rocha Thomaz¹; Caio Seiti Mestre Okabayashi¹; João Lins Maués¹; Andréa Oxley da Rocha¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA

Palavras-chave: Anatomia; Ensino; Doação de Corpos; Religião.

Introdução: A qualidade do ensino da anatomia está associada diretamente à utilização de corpos para o aprendizado. Para aprimorar a formação dos estudantes na universidade, foi criado o Programa de Doação de Corpos (PDC) na universidade, que conta com o altruísmo de indivíduos que doam seus corpos por motivos diversos. Estes doadores pertencem a diferentes estratos sociais, etnias, religiões e são motivados por diferentes razões. Apesar de não haver tradição no Brasil para doação de corpo, o PDC apresenta 583 doadores cadastrados, sendo 364 praticantes de algum tipo de religião. **Objetivos:** Realizar análise comparativa do motivo principal da doação de corpos entre praticantes de algum tipo de religião. **Métodos:** Foi aplicado um questionário nos candidatos à doação de corpo no momento do cadastramento, contendo 12 perguntas relativas a dados demográficos, entre os quais religião e motivação para a doação. Os dados foram analisados a fim de verificar associação entre os motivos de doação e a religião do indivíduo, utilizando o teste de significância qui-quadrado. **Resultados:** Dos 276 respondentes às questões sobre religião e motivação, 240 são religiosos. Destes, 185 indicaram motivos altruístas para doação, 7 indicaram motivos diversos e 48 demonstraram motivação mista. Dos 36 que declararam não fazer parte de nenhuma religião, 23 doaram altruisticamente, 2 demonstraram motivos autocentrados e 11 revelaram razão mista. Não foi observada associação estatisticamente significativa entre as variáveis analisadas ($p=0,18$). **Conclusões:** Embora o número de doadores que declararam algum tipo de religião seja consideravelmente maior do que os que não declararam vínculo religioso, parece haver uma tendência pela associação entre a religião e a motivação altruísta para doação. Apesar de o p encontrado não definir importância estatisticamente significativa, não é possível refutar a hipótese visto que, dos 131 que não declararam motivação, 124 são religiosos, podendo alterar os resultados.

Promissora Ferramenta de Aprendizagem: Dados Clínicos, o Jogo da Medicina

Daniel Barbuda Guimarães de Meneses Ferreira¹; Aécio Flávio Teixeira de Gois²; Luísa Avelar Fernandes de Andrade¹; João Inácio Sampaio²; Stella de Aguiar Trigueirinho Ferreira¹

¹Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

²Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - EBMSP

Palavras-chave: Jogos e Brinquedos; Jogo Recreativo; Materiais Didáticos; Medicina.

Introdução: As mudanças na educação médica trouxeram a tona discussões sobre a relação entre professor e aluno, além de reacender a busca por novas estratégias de ensino. Ensinar se tornou um desafio ainda maior, sendo imprescindível conhecer as tecnologias à disposição. Neste contexto, jogos didáticos surgem como alternativa simples e economicamente viável, pois o aluno é exposto de forma ativa e contextualizada a situações problema, recebendo feedback imediato e otimizando sua capacidade de trabalhar em equipe e sob pressão. Assim, desenvolvemos o DADOS CLÍNICOS, jogo didático inovador que se propõe a complementar a educação médica. **Objetivos:** Desenvolver ferramenta de ensino e qualificar seu impacto entre estudantes de medicina. **Relato de Experiência:** A construção do jogo exigiu estudo de temas específicos, selecionados a partir de pontos fracos da graduação. A atual versão explora especialidades clínicas, abordando fisiopatologia, prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças em situações ambulatoriais e de emergência. A experiência de ver o projeto se modificar ao longo do tempo e se transformar em um jogo realmente divertido e educativo tem sido extremamente gratificante. **Resultados:** Para qualificar o jogo como ferramenta de ensino aplicamos à estudantes de medicina, que já haviam jogado a última versão do jogo, um questionário online. Entre os resultados obtidos, destacam-se o incentivo ao estudo e o domínio do conteúdo: mais de 95.5% das pessoas declararam o jogo extremamente divertido e 100% declarou ter obtido algum benefício em memorizar conteúdos do curso. Como ponto negativo, 77.6% dos participantes disseram sentir desconforto ao expor seu conhecimento frente aos outros jogadores. **Conclusão:** DADOS CLÍNICOS mostrou-se impactante como ferramenta de ensino. Além de espelhar o real papel dos estudantes como protagonistas, haja visto que a iniciativa de desenvolvê-lo partiu de alunos de medicina.

Brincando com a Anatomia: Ensinando Anatomia através de atividades Lúdicas em Uma Escola Estadual de Manaus/Am: Relato de Experiência

Elder Nascimento Pereira¹; Luciana da Silva Brito¹; Alessandra Encarnação de Moraes¹; Andressa Rachel Dorini de Moraes¹; Bernardo Demasi Quadros de Macedo¹

¹Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Palavras-chave: Anatomia; Atividades Lúdicas; Processo de Ensino/Aprendizagem.

Durante o processo de ensino aprendizagem da disciplina de Anatomia humana, é necessário que o aluno consiga contextualizar a teoria com a prática e isso pode ficar mais interativo quando se usa métodos alternativos como brincadeiras e jogos. As atividades lúdicas e teatrais podem proporcionar um expressivo desenvolvimento das crianças, tornando-se um importante instrumento no processo de humanização da saúde, permitindo um envolvimento maior entre acadêmicos da área da saúde e crianças. A aplicação de recursos lúdicos pode favorecer a aquisição de informações de uma maneira simples e incisiva, pois atraem o interesse das crianças contribuindo para uma mudança de hábitos, de comportamentos, como também em subsídios para os profissionais da saúde no atendimento infantil, além disso, pode permitir que a criança revele o que sente e pensa, por meio das brincadeiras. Este projeto tem como objetivo proporcionar o conhecimento de estruturas e do funcionamento do corpo humano e de contribuir com o processo de formação dos alunos da Educação Básica, através de atividades lúdicas. Foram desenvolvidas atividades educativas como palestras iniciais e em seguida foram utilizados jogos, preparados pelos próprios alunos, bem como peças teatrais e jogos elucidando os temas abordados nas palestras. Foram contemplados alunos do ensino fundamental (6º ao 9º ano) de uma Escola Estadual, dentro no Município de Manaus/AM. A atividade curricular de extensão proporcionou uma consolidação do conteúdo apresentado em sala de aula e uma experiência de como transformar o conhecimento anatomo-clínico em uma linguagem de fácil compreensão visando a saúde e bem-estar do público-alvo trabalhando com a prevenção de doenças decorrentes da alteração postural, por exemplo. As experiências vivenciadas na escola foram de grande relevância tanto para os usuários quanto para o acadêmico de medicina, pois ressaltam o valor humano e pedagógico desse trabalho.

Casos Simulados no Ensino da Emergência no Curso Médico

Thiago Souza Coelho¹; Tânia Arena Moreira Domingues¹; Daniel Barbuda Guimarães de Meneses Ferreira¹; Aécio Flávio Teixeira de Gois¹; Roseli Mieko Yamamoto Nomura¹

¹Escola Paulista de Medicina - UNIFESP

Palavras-chave: Monitoria; Treinamento por Simulação; Material De Ensino; Medicina.

Introdução. O desenvolvimento de novas metodologias ativas no ensino da Emergência é necessário para a formação do médico. **Objetivo:** Desenvolver modelos de ensino da Emergência e Urgência em ambiente de simulação, com casos clínicos. **Relato de Experiência:** Foram desenvolvidos casos simulados para aulas de destinadas a alunos do 6º ano do curso graduação em medicina. Os casos simulados foram aplicados durante o estágio prático do internato, no período destinado ao ensino de urgência e emergência. As simulações foram efetuadas em grupos de 5 a 6 alunos, que recebiam conteúdo teórico com antecedência, e utilizado de simulação de alta fidelidade e atores para atendimento no pronto atendimento. **Resultados:** Foram elaborados doze casos: 1. PCR por IAM e TEP; 2. Sepsis e choque séptico por pneumonia e endocardite; 3. Insuficiência respiratória por DPOC exacerbado; EAP hipertensivo; 4. Choque anafilático; 5. Estado de mal asmático exacerbado por quadro viral e complicado por pneumotórax; 6. Tamponamento pericárdico secundário a neoplasia e a simulação no PA foram 1. Atendimento de paciente com erisipela/celulite 2. ITU/prostatite aguda em um paciente idoso 3. Pneumonia comunitária e um caso de delírium secundário a um quadro de infecção urinária. Foram elaborados os instrumentos a serem utilizados: as tarefas, o checklist, e as instruções para o avaliador. Os casos foram aplicados em oito encontros, com avaliação prática ao final, para verificar o desempenho dos alunos nas habilidades de realização do exame físico, no estabelecimento de diagnóstico, na capacidade de comunicação sobre os diagnósticos estabelecidos e conduta proposta, e realização de prescrições. **Conclusões:** A experiência demonstra grande aplicabilidade do uso de casos simulados para o ensino da emergência e urgência no curso médico. Os casos permitem a aplicação do conhecimento em ambientes simulados.

Pesquisa de Opinião sobre a Saúde Mental dos Estudantes de Medicina e Formas de Intervenção

Daisi Carolina Fritz Jordão¹; Gabriel Ferreira Lima²; Ana Clara Rédua Ribeiro¹; Célia Lúcia Costa¹

¹Universidade Nove de Julho

²IFMSA Brazil

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação Médica; Estudantes de Medicina; Transtornos Mentais; Intervenção.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), Saúde Mental é o estado de bem-estar em que se pode lidar com o estresse normal da vida e é capaz de trabalhar produtivamente. O curso de Medicina é um dos mais concorridos, o que aumenta a pressão sobre os candidatos às vagas, e estes são estimulados à competitividade e perfeccionismo. Pesquisas sugerem que o esgotamento é mais prevalente no curso de medicina do que em outros cursos universitários e há diversos fatores que podem estar ligados a isto: cobranças pessoais e externas, assédio, sentimento de incompetência políticas públicas, entre outros; podendo até chegar à Síndrome de Burnout. Salienta-se então a importância da valorização do tema e de intervenções acerca deste. Desejamos explorar, através de questionário de opinião, as percepções dos estudantes de medicina sobre sua saúde mental e analisar possíveis formas de intervenção no presente cenário. Confeccionou-se um questionário online por Google Forms, com 15 perguntas, sendo 3 discursivas e 12 de múltipla escolha. Estas contemplaram: dados demográficos, como sexo, idade, faculdade e semestre; dados de presença e intensidade de tristeza, ansiedade e estresse nos estudantes. Os dados foram avaliados de maneira quantitativa através do programa Microsoft Office Excel. Apenas 175 dos 478 não se consideram nem tristes nem estressados, 73,64% (352 alunos) consideram-se como ansiosos; apenas 3,9% disseram não ser. Uma vez proposta a participação em alguma atividade que os ajudasse a trabalhar seu estresse e/ou tristeza, apenas 19 (3,97%) estudantes não gostariam de participar de nenhuma atividade. A presença de estresse, ansiedade e tristeza mostrou-se elevada nos participantes, tendo uma distribuição similar entre as diferentes faculdades. Logo, em todo país todos passam por situação semelhante quanto aos problemas do curso, mas mostram-se cada vez mais conscientes destes problemas e dispostos a buscar maneiras de entender e melhorar tais aspectos.

Pesquisa de Opinião sobre a Saúde Mental dos Estudantes de Medicina e Formas de Intervenção

Daisi Carolina Fritz Jordão¹; Ana Clara Rédua Ribeiro¹; Gabriel Ferreira Lima²; Célia Lúcia Costa¹

¹Universidade Nove de Julho

²IFMSA Brazil

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação Médica; Estudantes de Medicina; Transtornos Mentais; Intervenção.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), Saúde Mental é o estado de bem-estar em que se pode lidar com o estresse normal da vida e é capaz de trabalhar produtivamente. O curso de Medicina é um dos mais concorridos, o que aumenta a pressão sobre os candidatos às vagas, e estes são estimulados à competitividade e perfeccionismo. Pesquisas sugerem que o esgotamento é mais prevalente no curso de medicina do que em outros cursos universitários e há diversos fatores que podem estar ligados a isto: cobranças pessoais e externas, assédio, sentimento de incompetência políticas públicas, entre outros; podendo até chegar à Síndrome de Burnout. Salienta-se então a importância da valorização do tema e de intervenções acerca deste. Desejamos explorar, através de questionário de opinião, as percepções dos estudantes de medicina sobre sua saúde mental e analisar possíveis formas de intervenção no presente cenário. Confeccionou-se um questionário online por Google Forms, com 15 perguntas, sendo 3 discursivas e 12 de múltipla escolha. Estas contemplaram: dados demográficos, como sexo, idade, faculdade e semestre; dados de presença e intensidade de tristeza, ansiedade e estresse nos estudantes. Os dados foram avaliados de maneira quantitativa através do programa Microsoft Office Excel. Apenas 175 dos 478 não se consideram nem tristes nem estressados, 73,64% (352 alunos) consideram-se como ansiosos; apenas 3,9% disseram não ser. Uma vez proposta a participação em alguma atividade que os ajudasse a trabalhar seu estresse e/ou tristeza, apenas 19 (3,97%) estudantes não gostariam de participar de nenhuma atividade. A presença de estresse, ansiedade e tristeza mostrou-se elevada nos participantes, tendo uma distribuição similar entre as diferentes faculdades. Logo, em todo país todos passam por situação semelhante quanto aos problemas do curso, mas mostram-se cada vez mais conscientes destes problemas e dispostos a buscar maneiras de entender e melhorar tais aspectos.

Projeto “Careca Amiga” como Forma de Humanização do Estudante de Medicina

Fernanda Lange Coelho¹; Thaísa Hanemann¹; Tyana Mara Ribas D’ávila Raymundo de Oliveira¹; Marco Aurélio Farina Júnior¹; Sérgio Roithmann¹; Mariana Oliveira Tripoli de Mattos¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Empatia; Comunicação; Relação Médico-Paciente.

As recepções dos calouros vêm passando por um processo de transformação nas universidades brasileiras, visando preservar a integridade moral e física do calouro e trazer benefícios para a sua formação. Por outro lado, é percebido a comprovação do declínio da empatia durante a formação e o sucesso de intervenções que visam cultivar essa habilidade entre os estudantes de medicina, mostrando a importância de eventos educacionais durante a formação em prol dessa causa. Nesse panorama, a Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre organizou a atividade de extensão “Careca Amiga”, um evento em que os calouros têm seus cabelos raspados por pacientes oncológicos pediátricos do Hospital da Criança Santo Antônio (Irmandade Santa Casa da Misericórdia de Porto Alegre) e realizam a doação de seus cabelos para confecção de perucas. O evento tem parceria com o Centro Acadêmico XXII de Março da Medicina da UFCSPA, a ONG Doutorzinhas (que utiliza a figura do palhaço e arte cênica para animar os pacientes), a ONG Cabelação (na coleta e distribuição do cabelo dos estudantes) e cabelereiros voluntários (para auxiliar as crianças no corte dos cabelos). Em 2017, o evento alcançou sua 3ª edição e contou com 14 calouros. Ao todo, já foram mais de 39 estudantes que participaram ativamente do evento e várias mechas de cabelo cedidas para a confecção de perucas. Mais do que os números, esse encontro visa desmistificar o estigma da careca e ser um momento de desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia na relação médico-paciente, que deve ser um tema presente ao longo da formação médica e que exige constante prática e estudo por parte dos acadêmicos.

Abordagem da Liga Acadêmica na Complementação do Ensino da Dor no Currículo Médico

Daniel Trost¹; Robson Willian Bobrownik de Oliveira¹; Gisele Alsina Nader Bastos¹; Ana Figueiredo de Jesus¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Ensino; Dor; Currículo.

Introdução: A matriz curricular do curso da medicina aborda a dor de forma segmentada em inúmeras patologias. A participação dos acadêmicos em eventos da Liga promove o adequado aprimoramento dos conhecimentos aprendidos no curso regular. **Objetivos:** Complementar o ensino da dor aos acadêmicos de medicina. **Relato de Experiência:** O estudo focado na dor possibilita para acadêmicos de medicina oportunidades de aprofundamento teórico e prático, integrando os múltiplos aspectos da dor. Enquanto a grade médica aborda superficialmente inúmeros tópicos relacionados à saúde – e de forma insuficiente a dor –, a participação em eventos de um grupo que visa ao aprendizado intensivo promove o ensino consolidado pelo tempo investido. O método que a Liga oferece auxilia no raciocínio diagnóstico, etiológico e de estabelecimento de condutas médicas. Ademais, há promoção de debates sobre a dor em perspectivas e abordagens diferentes, fortalecendo o vínculo multidisciplinar, fundamental para o futuro médico trabalhar em equipe. Dessa forma, os acadêmicos têm corrigidas as fragilidades curriculares, as quais não aprofundam e integram as singularidades da dor no ensino de medicina. **Resultados:** Todos os anos, diversos acadêmicos participam dessas atividades. No ano de 2016, por exemplo, houve participação de em torno de 50 acadêmicos de medicina nos eventos promovidos pela Liga. Dessa forma, acreditamos que houve incremento na confiança, conhecimento e habilidades dos futuros médicos em lidar com a dor. **Conclusões:** Para o futuro médico, é de fundamental importância tal experiência, embora haja limitações no método da Liga por oferecer cursos com assuntos pré-estabelecidos. Além disso, apesar da base fornecida pelo ensino regular, os acadêmicos de medicina serão responsáveis por condutas para manejos da dor, instruindo, por exemplo, sobre o momento e o motivo de acionar outros profissionais.

Humildade: a Competência Perdida na Educação Médica

Eduardo Simon¹; Joacilda da Conceição Nunes¹

¹FCM PB - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Palavras-chave: Currículo; Educação de Graduação em Medicina; Empatia; Competência.

Introdução: As reformas curriculares vêm contrapondo ao modelo flexneriano um novo modelo de ensino, de cuidado e de profissional da saúde. Embora mais integrados e dinâmicos, muitas vezes mantém-se nos currículos pós-flexnerianos a limitação do processo pedagógico e do cuidado aos aspectos cognitivos, bem como a centralidade no profissional de saúde e não no usuário. É um novo profissional ao mesmo tempo tecnicamente capacitado e - supostamente - humanizado. É um ser dotado de múltiplas competências. O foco nas múltiplas capacidades do profissional acaba mantendo o modelo tradicional de relação médico-paciente onde o médico sabe tudo e, portanto, não precisa aprender com o usuário, com humildade. **Objetivo:** Buscar a presença de termos que remetam à necessidade de aprender com o usuário a fim de construir junto com ele as propostas de plano de cuidado, no Projeto Pedagógico de um curso de Medicina. Metodologia: Fizemos a leitura do Projeto Pedagógico do Curso, utilizando a análise de conteúdo em busca de termos que remetessem à necessidade de aprender com os usuários, levar em conta suas opiniões e desejos, bem como a necessidade de ter humildade na relação com estes. **Resultados:** No Projeto Pedagógico do curso de Medicina de uma u, apenas um módulo menciona a necessidade de aprender com os usuários, o módulo "Saúde na Comunidade", do eixo prático-integrativo, ou horizontal do currículo. Em todos os outros módulos da estrutura curricular, não se encontram termos próximos ao significado de aprendizagem compartilhada com o usuário das condições, valores, desejos necessários à construção compartilhada do cuidado, embora desde os objetivos curriculares até o perfil do egresso, passando por vários módulos, o termo humanização apareça, sugerindo que há uma dissociação entre humanização e humildade. **Conclusões:** A humildade, condição necessária à empatia e à humanização do cuidado, aparece de forma pontual e isolada no Projeto Pedagógico do curso de Medicina em questão.

Alfabetização de Jovens e Adultos como Auxílio na Formação Interprofissional do Aluno da Saúde

Eliana Goldfarb Cyrino¹; Paulo Vitor Lopes Rombaldi¹; Beatriz Preto Almirall Seliger¹; Maria Eugênia Dela Rosa¹; Alef dos Santos de Oliveira¹

¹Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

Palavras-chave: Alfabetização; Humanização da Assistência; Educação em Saúde.

Introdução: O projeto Alfabetização de Jovens e Adultos, coordenado por alunos da Faculdade de Medicina, promove o resgate da cidadania de moradores de regiões periféricas a partir da aquisição das capacidades de leitura, escrita e interpretação crítica de textos. **Objetivos:** Capacitar participantes a ler, escrever e realizar cálculos, dando-lhe formas de exercer sua cidadania. Busca-se também estimular os estudantes de graduação, atuantes como professores, a desenvolverem habilidades comunicativas e compreenderem fatores determinantes do processo saúde-doença. **Relato de Experiência:** Os professores são estudantes de graduação cuja orientação teórico-prática baseia-se em Paulo Freire, onde, a partir da contextualização das necessidades e conceitos pré-adquiridos do aluno busca-se a melhor abordagem educacional. A participação contínua de estudantes, que se renovam anualmente, avança no desenho das práticas educativas e de temáticas de intersecção entre Educação e Saúde Coletiva, apoiando-se em uma concepção ética de respeito ao outro e na humanização do cuidado. A abordagem do conteúdo das aulas baseia-se no cotidiano dos alunos, sempre explorando duas esferas: o aprendizado da linguagem e a construção do pensamento crítico. **Resultados:** O projeto permite aos estudantes refletir sobre obstáculos referentes à promoção, prevenção e educação em saúde. Os alfabetizados adquirem autonomia e confiança em si próprios, o que é fundamental para o exercício da cidadania. Além disso, o número crescente de alunos, que são 20 hoje, e os crescentes índices de aprendizagem mostram que a abordagem tem sido significativa tanto para alunos quanto para professores. **Conclusões:** O acadêmico compreende o indivíduo como fruto de um contexto social, facilitando os cuidados integrais ao paciente posteriormente. Ao final, gera-se alfabetizados com senso crítico aperfeiçoado, autônomos e com oportunidade de resgatar sua cidadania.

Medicina e Educação Física: Aprendizagem Interprofissional numa Experiência em Etapas os “5 Is”

Rosa Elisa Pasciucco da Costa¹; Mércia Lamenha Medeiros²; Weidila Siqueira de Miranda Gomes²

¹Hospital Universitário Professor Alberto Antunes

²UFAL – Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Estudantes; Medicina; Inteprofissionalidade; Aprendizado; Conhecimento.

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina (DCNM) reforçam a necessidade do discente adquirir competências, a partir de experiências interprofissionais, que leve a reflexão da própria prática e a troca de saberes. **Objetivo:** Descrever uma experiência interprofissional, no internato de Medicina, com profissionais de Educação Física no serviço de Hebiatria, num HU. **Relato de Experiência:** O estágio curricular obrigatório, na formação médica, ocorre num Hospital Universitário, onde os discentes de Medicina, em regime de internato, no 10º período, estão sob supervisão docente em medicina do Adolescente e perceptoria da Educação Física. Essa experiência foi dividida em 5 etapas chamadas de “5 Is”: 1º Identificação: diagnóstico dos estudantes para verificar a sua realidade sobre o seu nível de prática de atividade física; 2º Identidade: roda de conversa sobre o papel e a importância da educação física no serviço de saúde; 3º Investigação: estudo dos casos clínicos, dos pacientes atendidos pela medicina e pela educação física; 4º Integração: participação ativa do estudante no atendimento como o profissional de Educação Física e com médico. 5º: Intensão: Reflexão e resolução dos problemas. **Resultado:** A integração na assistência interprofissional com a profissional de educação física tem proporcionado uma reflexão quanto a promoção da saúde dos adolescentes e na melhoria da compreensão dos fatores de risco e de proteção à saúde. Sensibilização quanto a sua própria atividade física, percebem a importância desse espaço de aprendizado coletivo. **Conclusão:** Novos espaços devem ser disponibilizados na formação médica, para que se compartilhem conhecimentos distintos, que possam aproximar práticas profissionais diferenciadas das originalmente médicas e potencializar uma formação interprofissional.

O Método de Simulação Realística Aplicado no Ensino da Dermatologia para a Graduação em Medicina: as Avaliações Iconográficas

Maria Polyanna Ferreira Rebouças¹; Gabriel Castro Tavares¹; Fábio Francesconi do Valle¹; Marina Palhano de Almeida¹; Juliana Helena Manso Brandão¹

¹Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Palavras-chave: Dermatologia; Medicina; Simulação; Iconografia.

Introdução: Segundo as Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Graduação em Medicina (2014), o acadêmico deve aprender em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional. **Objetivos:** Sendo assim, os professores e monitores da disciplina de Dermatologia da Universidade Federal do Amazonas organizaram avaliações baseadas na iconografia, visando assemelhar-se às situações cotidianas da prática médica em uma área cujo diagnóstico é sobretudo visual. **Relato da Experiência:** As avaliações são projetadas através de data show, sendo compostas de vinte questões. Em cada uma, é exibida a imagem de uma lesão dermatológica com anamnese direcionada, oriundos de banco de dados on-line ou de pacientes do serviço, com o devido consentimento. Além do diagnóstico, há perguntas curtas sobre a descrição da lesão, etiologia, fisiopatologia, exames complementares ou tratamento. O tempo para cada questão é de dois minutos. Em relação às aulas teóricas, os professores as conduzem baseados na iconografia, além das aulas práticas nos ambulatórios. Os monitores organizam treinamentos semanais com os alunos, buscando sedimentar os critérios diagnósticos objetivos para as diversas doenças dermatológicas. **Resultados:** Apesar da dificuldade inicial em adaptar-se a um formato de avaliação distinto das outras disciplinas, os acadêmicos finalizam o curso competentes em construir rapidamente o raciocínio clínico, diagnosticar e tratar as principais condições dermatológicas de acordo com a realidade da saúde pública. **Conclusão:** Em se tratando do Sistema Único de Saúde, a maioria das queixas em Dermatologia são recebidas por médicos não especialistas na rede de atenção primária. Especialmente no interior da Amazônia, doenças tropicais – como a Hanseníase e Leishmaniose – são endêmicas e subdiagnosticadas. Eis a relevância do ensino iconográfico para médicos generalistas.

O Desafio da Comunicação de Notícias Difíceis na Simulação Realística

Christina Silva Costa Klippel¹; Hugo Mandarin¹; Eduardo Scarlatelli Pimenta¹; Ohana Natureza Junqueira Pereira¹; Raphael Schroder Pereira¹; Thiago Zandonai¹

¹Universidade Estácio de Sá

Palavras-chave: Dramaturgia; Medicina; Comportamento.

Introdução: A Simulação com o paciente padronizado tem sido reconhecida como eficaz para o aprimoramento de atitudes comportamentais de estudantes de Medicina. **Objetivo:** Descrever a experiência de comunicação de notícias difíceis na simulação realística, sob a ótica do estudante. **Relato de Experiência:** No 11 período do Curso de Medicina, os estudantes participam de atividades de simulação. Entre estas, encontra-se a comunicação de notícias difíceis. Apesar de já terem tido contato com o tema na disciplina de Psicologia Médica, a simulação com a participação de atores representando pacientes e familiares, cria uma experiência inédita para o estudante. A Dramaturgia empresta à cena um perfil quase real, aproximando o estudante de situações semelhantes às da prática médica. São criados vários cenários, onde os estudantes, na simulação de um atendimento médico, são comunicados sobre o resultado de exames dos pacientes e, neste momento, precisam fornecer a notícia, além de tranquilizar o paciente e seu acompanhante. Com o objetivo de agregar estresse a alguns cenários, os pacientes padronizados podem apresentar atitudes de revolta, desespero ou indiferença diante da notícia. Após o atendimento, tem início o Debriefing, onde os estudantes têm a oportunidade de analisar, com os professores, as ações tomadas frente ao comportamento mais adequado. **Resultados:** Os estudantes relatam emoção durante a atividade, devido ao comportamento realístico dos autores, dificuldade em controlar as emoções e selecionar as palavras certas para o paciente, neste momento. **Conclusão:** Com o objetivo de preparar os estudantes para a comunicação de notícias difíceis, a Simulação realística contribui para o desenvolvimento do futuro médico. A sessão de Debriefing representa o ponto máximo dessa atividade educativa. Para os docentes, permanece o desafio de encontrar o ponto de equilíbrio entre o possível e o ideal, considerando-se as influências e diferenças culturais de cada indivíduo.

Cuidados Paliativos: a Importância da Aliança entre Liga Acadêmica e Disciplina Obrigatória no Currículo Médico Universitário

Bruna Tiemi Onishi Ogliairi¹; Laís Valiati Boff¹; Débora da Luz Becker¹; Caroline Sbardellotto Cagliari¹; Viviane Raquel Buffon¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Instituições Acadêmicas; Currículo.

Introdução: Segundo a Worldwide Palliative Care Alliance (WPCA), Cuidados Paliativos (CP) deve ser a opção tanto para condições de terminalidade quanto para doenças crônicas. No entanto, nos currículos dos cursos de medicina há pouca menção da abordagem no processo de final de vida, priorizando o diagnóstico e a cura, mesmo que às vezes essa não seja possível. Nesse viés, a aliança entre disciplina obrigatória e liga acadêmica de CP vêm como reforço para capacitação dos acadêmicos. **Objetivos:** Demonstrar a importância do acesso ao conhecimento das práticas de CP para a formação médica. **Relato de Experiência:** Acadêmicos de medicina fundaram a Liga de Geriatria e Cuidados Paliativos (LAG-CP), que recebe orientação de um docente especializado em manejo de dor e CP, para que o tema fosse mais discutido entre todos os acadêmicos interessados. A disciplina de CP já existe desde 2005 na universidade, sendo ela a pioneira na introdução desta disciplina no currículo obrigatório da graduação em medicina. Os encontros são quinzenais e são ministrados por profissionais da área e pelos acadêmicos. Além das aulas, há também discussões de casos clínicos, rodas de conversa, atividades recreacionais e formulação de trabalhos científicos. Apesar da importância do CP no currículo médico, ainda há pouca procura por parte dos acadêmicos, fato que retrata a dificuldade dos profissionais da saúde em falar e lidar com a morte. **Resultados:** A LAGCP desenvolve atividades práticas como recreação no setor de hemodiálise, oficinas e envio de trabalhos para congressos. Atualmente, o número de participantes aumentou através das atividades desenvolvidas pela Liga as quais buscam atrair o interesse dos acadêmicos pelo assunto. **Conclusão:** É possível observar o impacto na conscientização dos acadêmicos perante a importância de se discutir sobre CP ainda na formação médica e o quanto esse cuidado pode beneficiar pacientes que precisam de um olhar diferenciado.

Análise da Abordagem dos Cuidados em Saúde da População LGBT nas Provas de Residência Médica de Acesso Direto do Brasil

Guilherme Henrique de Faria Alves¹; Rafaella Pereira de Oliveira Lima¹; Isabela Borges Custódio¹; Letícia da Silva Alves¹; Danilo Borges Paulino¹
¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Minorias Sexuais; Internato e Residência; Educação Médica.

Introdução: A Política Nacional de Saúde LGBT de 2011, se destaca na afirmação das reivindicações desta população. É possível perceber uma lacuna na formação profissional quando se trata de assuntos que abordam essa temática, tanto nas escolas médicas, quanto nas práticas educativas no serviço de saúde. Reconhecendo as provas de residência como acesso à especialização da formação médica, é evidente que a maneira na qual um determinado tema é tratado tem grande importância para os acadêmicos egressos do curso. **Objetivo:** Compreender e analisar a presença e abordagem do tema gênero e da sexualidade relacionado aos cuidados em saúde da população LGBT nas questões das provas de residência médica de acesso direto das universidades brasileiras, de forma quantitativa e qualitativa, no período de 2008 a 2015. **Relato de Experiência:** O presente trabalho foi executado por meio da análise de provas de residência médica a partir da comparação dos resultados qualitativos e quantitativos analisados com o período anterior à Política Nacional de Saúde Integral LGBT. Analisamos também a presença ou não do tema nas provas bem como seu impacto indireto na formação médica. **Resultados:** Não foram encontrados na literatura trabalhos analisando o tema da nossa pesquisa. Com base em estudos que relacionam a abordagem do tema durante a formação médica infere-se que a presença do tema não se alterou de forma significativa nas provas de residência médica. Dessa forma a abordagem continua focada nos aspectos biomédicos do cuidado. **Conclusão:** A abordagem do tema continua focada nos aspectos biomédicos do cuidado, destacando-se as abordagens relacionadas às doenças sexualmente transmissíveis. Ainda são necessárias muitas mudanças na formação médica para que a Política assuma seu papel transformador nos cenários de atenção à saúde.

Abordagem das Organizações Médico-Humanitárias no Meio Acadêmico

Lionete Gall Acosta Filha¹; Riane Wanzeler de Oliveira¹; Gabriel Ferreira Lima²; Célia Lídia Costa³

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

²IFMSA Brazil

³Universidade Nove de Julho

Palavras-chave: Assistência Humanitária, Auxílio; Educação em Desastres; Saúde Pública.

O interesse em apoiar organizações médico-humanitárias (OMHs) é crescente, no entanto, o conhecimento sobre estas é por vezes limitado. Tendo em vista esta carência, foram realizadas num centro superior de ensino 2 palestras de 1 hora de duração, ministradas por representantes de uma OMH, com o intuito de promover o acesso à informação. Avaliar como o acesso à informação pode possibilitar o aumento de conhecimento e interesse (doações/atuação profissional) em OMHs. Utilizou-se questionários anônimos com questões pré e pós-evento, com uma amostragem baseada em agrupamento, onde todos os presentes foram selecionados para o estudo. Os questionários continham 4 perguntas objetivas tendo como opções de resposta uma escala de 1 (menor conhecimento/interesse) à 10 (maior conhecimento/interesse). As questões realizadas foram: 1) conhecimento sobre OMHs antes da palestra; 2) conhecimento após a palestra, 3) interesse em atuar como colaborador de OMHs antes da palestra; 4) interesse após a palestra. Os participantes foram orientados a responder as questões 1 e 3 antes da palestra e as questões 2 e 4, após. Posteriormente foi realizada análise comparativa dos dados ordinais obtidos. Dos 561 questionários respondidos, foram considerados válidos apenas os que responderam as 4 perguntas: 485 (86%). A média aritmética ponderada das respostas da questão 1 foi de 5,21 e a da questão 2 foi de 8,59, o que corresponde a um aumento de 64,88% no conhecimento sobre OMHs. Já a média aritmética ponderada das respostas da questão 3 foi de 7,21, e a da questão 4 foi de 8,86%, o que corresponde a um aumento de 22,88% no interesse em atuar como colaborador de OMHs. Depreende-se um impacto positivo na realização de atividades de esclarecimento sobre OMHs, visto que tanto o conhecimento quanto o interesse sobre estas aumentaram significativamente. Vê-se a importância da realização de mais atividades semelhantes, em especial no meio acadêmico, no qual avaliou-se uma grande demanda.

Relato de Experiência: Vivências no SUS e Imersão em Saúde

Evilyn Thalia Valandro¹; João Lucas Pereira do Couto Rocha¹; Vanderleia Laodete Pulga¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul

Palavras-chave: Saúde Pública; Imersão; SUS; Saúde Coletiva; Pesquisa em Sistemas de Saúde Pública.

Introdução: O trabalho traz a experiência de vivência por acadêmicos de Medicina, na realidade do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivos:** Aproximar os discentes de medicina ao cotidiano do Sistema Único de Saúde, de modo a instigar a busca pelo conhecimento, importância e abrangência do SUS na vida da população. **Relato de Experiência:** Os estudantes são inseridos no SUS, seus serviços, equipes, territórios e atores sociais, através da Saúde Coletiva desde a primeira fase onde vivenciam diversificadas experiências, junto aos diferentes pontos da rede municipal de atenção integral à saúde vinculada à Secretaria Municipal de Saúde, de modo a conhecer os serviços, dialogando com os profissionais, elaborando um pensamento crítico-reflexivo e aprofundamento teórico-conceitual, com base na construção compartilhada do processo de ensino-aprendizagem. **Resultados:** A inserção na realidade da saúde possibilitou verificar a aplicabilidade das teorias e portarias do SUS, proporcionando a visualização do seu funcionamento e impacto na população. Deparou-se, pois, com profissionais extremamente ávidos e qualificados, mas que enfrentam dificuldades operacionais, funcionais e estruturais. Também foi possível conhecer os atores sociais que interagem no SUS (usuários, trabalhadores, gestores e prestadores de serviços). Tal contexto possibilitou verificar o surgimento, em diversos discentes, da aspiração em trabalhar no SUS e a mudança significativa de compreensão em relação à saúde pública. **Conclusão:** Os aprendizados obtidos serão levados por toda a formação e construção profissional pois fomentou a formação de médicos humanistas, cientes da importância de sua atuação no sistema público de saúde e das necessidades das pessoas e comunidades, sendo capazes de atuar em todos os níveis de atenção integral à saúde, em equipes, de modo ético e como agentes transformadores, preocupados com o desenvolvimento da ciência médica.

Ensinando a Ensinar: o Impacto da Extensão na Formação Médica, Um Relato de Experiência

Fernando Schaffazick¹; Marinell Mór Dall'agnol¹; Maria Clara Marramarco Lovato¹; Francine Burtet Bondan¹; Leticia Fioravante da Silveira¹

¹Universidade Federal de Santa Maria

Palavras-chave: Parada Cardíaca; Reanimação Cardiopulmonar; Educação em Saúde.

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de morte no Brasil. No Brasil, em 2010, cerca de um terço das mortes foram em decorrência dessas doenças. Além disso as DCV também são a principal causa de Parada Cardiorrespiratória (PCR). Como mais da metade das PCR ocorrem fora dos hospitais e têm como consequência danos cerebrais irreversíveis após os cinco primeiros minutos sem atendimento, é de fundamental importância que qualquer indivíduo tenha um conhecimento mínimo necessário para reconhecer uma PCR e fornecer suporte inicial a uma possível vítima. **Objetivos:** Com o objetivo de capacitar estudantes do ensino médio (EM) em RCP, surge, em 2012, o Programa Reanima, a partir da ideia de cinco acadêmicos de medicina. Embora inicialmente voltado apenas a estudantes do EM, percebeu-se um grande potencial: atuar na capacitação de outros estudantes de medicina, de modo a torná-los hábeis a realizar educação em saúde e, assim, espalhar ainda mais o conhecimento obtido. **Relato de Experiência:** A proposta de capacitar estudantes de medicina surgiu de uma observação dos próprios estudantes: o currículo possui lacunas, e determinadas lacunas são importantes demais para serem negligenciadas. Os integrantes do programa observaram que acadêmicos, desde os semestres iniciais até os finais, não sabiam realizar uma RCP de forma adequada. Dessa forma, visou-se capacitá-los de modo que não apenas pudessem realizar a técnica correta, mas também espalhar o conhecimento a outras pessoas. **Resultados:** Em 2016 e 2017, o Reanima! capacitou 150 acadêmicos. **Conclusões:** A extensão é de substancial importância na formação médica. Contudo, vê-se frequentemente seu emprego da maneira inadequada. Utilizá-la de forma a suprimir lacunas da formação não é o jeito correto de usar um instrumento tão poderoso na educação em saúde. Apesar disso, observa-se que as ações do Programa surtem e continuarão surtindo efeito na comunidade acadêmica da Instituição.

Como Atender Bem seu Paciente Lgbtiq

Alessandra Eifler Guerra Godoy¹; Étila Dellai Campos¹; Ana Carolina Monge Vieira¹; Manuela Colle¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Educação Médica; Assistência Integral à Saúde; Sexualidade; Minorias Sexuais.

Introdução: Sabe-se que o atendimento à população LGBTIQ não é um assunto comumente abordado ao longo do curso de Medicina e, portanto, há dúvidas por parte dos estudantes com relação à forma correta de abordar determinados assuntos com pacientes membros dessa comunidade. Por esse motivo, foi realizado um evento chamado “Como atender bem seu paciente LGBTIQ”. **Objetivos:** Os objetivos eram capacitar os estudantes tendo como finalidade a promoção de um atendimento mais humanizado aos membros da comunidade LGBTIQ, como também esclarecer dúvidas sobre o atendimento a essa população. **Relato de Experiência:** Em junho de 2017 ocorreu o evento, no qual uma psicóloga e uma médica sexóloga discorreram, respectivamente, sobre as diferenças entre os indivíduos da comunidade LGBTIQ e sobre questões relacionadas a sexualidade destes. Após as palestras, ocorreu uma mesa redonda com membros de uma ONG LGBTIQ para esclarecimento de dúvidas e debate de ideias. **Resultados:** Houve a participação de 77 estudantes no dia do evento e foram realizados questionários pré e pós, sendo ambos com boa adesão. O questionário pré-evento foi realizado no momento da inscrição e pesquisou os principais focos de dúvida dos participantes. O questionário pós-evento foi feito no formato de jogo online com as seguintes perguntas de múltipla escolha: 1 o que é identidade de gênero? 2 Que norma não deve ser seguida para cirurgia de redesignação sexual? 3 Quais não são tipos de orientação sexual? 4 Em relação ao HIV e homossexualidade em alguns países 5 Qual a diferença entre homossexual e travesti? 6 Em relação ao CID e ao DSM. Houve uma taxa de acertos geral de 62,57%. **Conclusões:** Em suma, o evento vai ao encontro às DCNCGM, seção I.I e se pode concluir que a adesão ao tema e ao que o evento propunha foi satisfatória demonstrando que o assunto é de interesse dos futuros profissionais da saúde. Os alunos desenvolveram novas habilidades médicas, o que permitiu uma melhor qualificação na formação profissional.

I Jornada de Neurologia e Neurocirurgia: Neuroinfecções – Relato de Experiência

Natália Diel Lisbôa¹; Asdrubal Falavigna¹; Marco Antonio Eduardo Koff¹; Ana Laura Facco Muscope¹; Miguel Bertelli Ramos¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Infecções; Neurologia; Neurocirurgia; Simpósio.

Introdução: Na busca do estudante por maior conhecimento em áreas de seu interesse, jornadas e simpósios são uma importante ferramenta no aperfeiçoamento do mesmo em assuntos pouco ou não abordados em sala de aula. **Objetivo:** Reconhecer a importância de atividades extracurriculares na formação complementar do estudante de medicina, bem como relatar a experiência da organização de um evento. Apresentar os meios pelos quais os acadêmicos adquirem novos conhecimentos e habilidades. **Relato:** A jornada abordou as principais infecções que acometem o sistema nervoso central, como meningoencefalites, ventriculites, empiema, abscesso cerebral e doenças relacionadas ao HIV, apresentadas por médicos neurologistas, neurocirurgiões e infectologistas. Após a revisão dos assuntos, eram apresentados casos clínicos, enfatizando a interdisciplinaridade entre infectologia e neurologia/neurocirurgia e estimulando a discussão dos alunos com os profissionais dessas áreas. **Resultados:** No fim do curso, o contato com afecções pouco elucidadas durante o curso de medicina permitiu um crescimento e um melhor entendimento sobre infecções que acometem o sistema nervoso. A interação dos participantes com os palestrantes, discussão de possíveis condutas, contato com casos reais possibilitaram a aquisição de um amplo arsenal de habilidades complementares à prática médica, que, não são desenvolvidas durante a graduação. **Conclusão:** A realização de eventos que se aprofundam em diversas áreas, além de suprir lacunas do currículo médico, enriquece o conhecimento do aluno. Tanto a organização como a participação possibilitam a expansão da formação médica no que se refere ao sistema nervoso, incluindo o desenvolvimento de habilidades que vão além do.

Projeto Dying: a Morte e o Paliativismo no Contexto Acadêmico

André Miller de Melo Henrique¹; Simone da Nóbrega Tomaz Moreira¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Palavras-chave: Comunicação; Cuidado; Morte; Paliativismo.

Introdução: As diretrizes curriculares nacionais do curso de medicina preconizam a formação de um estudante que atue promovendo saúde, como também reconhecendo e cuidando do processo de morte. Muitas vezes este último é negligenciado nas escolas médicas, seja por adversidades ou mesmo pelos tabus enfrentados. As intervenções pontuais e as ações de extensão, como o projeto Dying, acabam instigando os conceitos da terminalidade no meio acadêmico. **Objetivos:** Sendo parte integrante e inerente ao cuidado, relata-se atividades voltadas aos cuidados paliativos com professores especialistas, explicando e aplicando a temática no contexto universitário; além do panorama atual nos municípios, estados e no país. **Relato de Experiência:** Os participantes, selecionados por suas motivações, têm a oportunidade de conhecer tais assuntos concomitante ao reconhecimento das suas limitações e potencialidades para lidar com questões tão delicadas na vivência humana. Pela falta de notoriedade sobre a finitude, o Dying engloba e proporciona os conhecimentos temáticos a morte. Os encontros, contemplando encenações e rodas de conversa multiprofissional, permitem ao estudante a reflexão e a prática do processo de morte na relação interpessoal, além de inteirar os alunos sobre o paliativismo. **Resultados:** Percebeu-se que está havendo incremento das ações paliativas não apenas na universidade. O projeto está recebendo propostas para participar da implantação de um programa de paliativismo nos principais hospitais do estado, notando-se ainda mais zelo ao tema pelos acadêmicos e evidenciando a importância de vivências como as do projeto no cenário de prática médica e no currículo do curso. **Conclusões:** Entende-se, dessa forma, que essa mistura de reflexão e embasamento teórico-prático desperta o interesse em ampliar a formação de melhores profissionais médicos, como também instiga a necessidade de debater temas fundamentais e que ainda se encontram negligenciados nas escolas médicas.

Educação em Pesquisa: da Ideia à Publicação – Relato de Experiência

Natália Diel Lisboa¹; Asdrubal Falavigna¹; Marco Antonio Eduardo Koff¹; Francine Würzius de Quadros¹; Ana Laura Facco Muscope¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Pesquisa; Educação; Iniciação Científica.

Introdução: O médico deve dominar as ferramentas de investigação através da Educação em Pesquisa, a fim de que tenha um retorno da efetividade do seu tratamento e possa estabelecer adequadamente seu próprio aprendizado para que cumpra com excelência o papel de prevenir e tratar doenças e, quando isto não for possível, o de reduzir o sofrimento do paciente. A “publicação dos resultados” é somente uma consequência desta nova atitude de investigador. **Objetivo:** Relatar a aquisição de experiência do conhecimento em: reconhecer a importância de redigir e publicar os resultados de pesquisa, perceber o processo de publicação, delinear e redigir os componentes essenciais em uma pesquisa científica. **Relato:** O curso foi realizado em módulos sobre princípios básicos da pesquisa e da escrita científica. Os temas também foram abordados em tópicos estruturados e organizados, para orientar o participante sobre o que é pesquisa, métodos de redigir um artigo científico, como fazer um estudo clínico e como publicar seus resultados. **Resultados:** Com o curso, os participantes, com a troca de informação e abordagem de conhecimentos pouco elucidados durante o curso de medicina, obtiveram um crescimento e um melhor entendimento sobre a forma que deve ser conduzida uma pesquisa. Discussões acerca das dúvidas permitiram aos participantes aperfeiçoar suas técnicas de produção científica, bem como aperfeiçoar seus trabalhos já em curso. **Conclusão:** O curso permitiu um ganho de informações decorrentes da troca de experiência entre participantes e mentores. As técnicas empregadas visaram melhorar a forma de realizar projetos e pesquisas, bem como conhecer cada parte que os compõem.

Ensino de Suporte Básico de Vida para Alunos e Professores em Uma Escola Privada

Eduardo Menegotto¹; Marina Barasuol¹

¹Centro Universitário Franciscano – UNIFRA

Palavras-chave: Ressussitação; Suporte Básico de Vida; Escola; Treinamento; Heimlich.

Introdução: A mulher moderna possui um estilo de vida intenso para conseguir atender as responsabilidades, seja na família ou no trabalho, com isso acaba desenvolvendo problemas de saúde. Dos casos de distúrbios alimentares, por exemplo, 90% acometem mulheres jovens e seguem aumentando de frequência significativamente nos últimos anos. Nesse contexto, os coordenadores da IFMSA Brazil do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) idealizaram um dia de transmissão de saúde à mulher. **Objetivo:** Incentivar a adoção de hábitos que promovam a melhoria da saúde da mulher. **Relato de Experiência:** A IFMSA Brazil CESUPA, no dia 24 de maio de 2017, promoveu uma capacitação aos alunos de medicina, ministrada por uma Ginecologista, sobre os principais transtornos alimentares e psicológicos presentes nas mulheres – obesidade, anorexia, bulimia, transtorno de ansiedade generalizado, vigorexia e depressão. Assim, munidos de conhecimento, os discentes realizaram a ação no dia 27 de maio de 2017, na praça Batista Campos. A atividade contou com a participação de 20 acadêmicos que realizaram a explanação sobre as principais dúvidas sobre o assunto, abordando a mulher de forma holística, com o intuito final de incentivar a adoção de hábitos saudáveis – como a prática de exercícios e bons hábitos alimentares. **Resultados:** a ação atingiu cerca de 400 pessoas. Dos participantes, 70% afirmaram apresentar algum dos distúrbios supracitados; sendo que desses, 90% relataram não realizar tratamento por não terem tempo. Os transtornos de ansiedade e depressão foram os mais citados pelas participantes, acometendo cerca de 72% e 80%, respectivamente. Na ocasião, as dúvidas sobre a temática foram sanadas pelos discentes participantes. **Conclusão:** Constatou-se que, devido a rotina intensa, a mulher acaba por colocar em segundo plano a sua saúde. Nesse sentido, é necessário que se dê continuidade à prática de ações de saúde como esta, transmitindo saúde de forma humanizada e integral.

Conhecimento do Discente do Último Ano de Medicina sobre a Prevenção de Fatores de Risco de Doenças Cardiovasculares na Infância

Elisabeth Campos de Andrade¹; Debora Dornelas da Cunha¹; Lina Luzia Soares de Oliveira¹; Lucas Gomes Braga¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Palavras-chave: Educação Médica; Graduação; Medicina; Criança; Doenças Cardiovasculares; Prevenção.

Introdução: As evidências de que as doenças cardiovasculares têm a sua origem na infância e de que estão relacionadas a condições clínicas prévias (hipertensão arterial, diabetes mellitus e dislipidemia), despertam a necessidade de que seus fatores de risco sejam investigados nesse período com o objetivo de intervir mais precocemente e efetivamente. Dessa forma, é imprescindível que o estudante de medicina esteja familiarizado com a prevenção e a detecção dessas doenças para no futuro serem profissionais capazes de intervir precocemente. **Objetivos:** avaliar o grau de conhecimento dos estudantes de medicina sobre a prevenção de doenças cardiovasculares na infância e verificar o grau de importância que os docentes dão ao ensino sobre este tema. **Métodos:** estudo quali e quantitativo que avaliou estudantes de medicina do 11º e 12º períodos e docentes das disciplinas de Medicina da Criança I, e II e do estágio de pediatria. Um questionário foi aplicado aos estudantes contendo caso clínico e 6 questões sobre classificação do estado nutricional, indicação da aferição da pressão arterial e os parâmetros para sua avaliação e classificação e identificação e conduta propeidética frente à hipercolesterolemia na criança. Outro questionário foi aplicado aos docentes para avaliar o ensino deste tema durante as aulas. **Resultados:** foram entrevistados 153 discentes, 62 do 11º período e 91 do 12º período (55,4%) e 7 docentes (70%). Todos os docentes relataram avaliar rotineiramente a alimentação oferecida às crianças e fazer orientações aos responsáveis. Apenas 28,5% julgaram a prevenção de doenças cardiovasculares na infância como um dos 5 temas mais relevantes dentro do ensino de pediatria. Quanto à idade para dosagem sérica do perfil lipídico, somente 57,1% responderam corretamente. Em relação ao conhecimento dos discentes, 43,1% responderam corretamente a idade em que se deve aferir a pressão arterial e 58,8%, sobre quais os parâmetros para sua classificação. 65,3% classificaram corretamente o estado nutricional da criança e 85,6%, a classificação da pressão arterial. Em relação a identificação e conduta frente à hipercolesterolemia na criança, 40,5% responderam corretamente. **Conclusões:** Esses resultados reforçam a necessidade de sensibilização e aprimoramento dos docentes para que possam realizar um treinamento acadêmico que vise a promoção e prevenção da saúde, incentivando a identificação precoce de fatores de risco cardiovasculares.

Relato de Experiência – Intervenção Social Multifocal em Educação no Trânsito em Escolares do Ensino Fundamental

Camila Sborz¹; Bruna Teston Cini¹; Lucas Moraes Bueno¹; Suelen dos Santos Cardoso¹; Rodrigo Letti¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Prevenção Primária; Atenção Primária a Saúde; Criança; Promoção da Saúde.

Introdução: Através da territorialização da Unidade Básica de Saúde do bairro Esplanada foi identificado alto fluxo de veículos e imprudência dos motoristas, sugerindo alto risco de acidentes. Cientes disso foi realizada intervenção enfatizada na educação no trânsito em escolares. **Objetivos:** Estimular escolares entre 7 e 8 anos a serem parte de um trânsito consciente por meio de temas infantis em slides e material representativo como faixa de trânsito, placa de pare, semáforo. Além de introduzir os acadêmicos a realidade da comunidade. **Relato de Experiência:** No dia 22 de maio de 2015 foi realizado com um total de 50 crianças – dentre elas um cadeirante – intervenção na Escola Municipal de Ensino Fundamental. O referencial legal utilizado foi retirado do Detran e do Denatran. A didática educativa seguiu um modelo teórico-prático no qual foi ministrada uma aula interativa sobre atravessar a rua, respeitar sinalizações, evitar brincadeiras perto de vias públicas, idade adequada para utilizar o assento da frente, respectivos assentos para transporte de crianças e idade para andar de moto. Após foram aplicadas atividades de simulação como: atravessar na faixa de trânsito, auxílio à cadeirante, bola jogada no tráfego, uso do semáforo. **Resultados:** dentre os participantes: 62% afirmaram ter andado no banco dianteiro do carro, contra 32% que usam assento de elevação no banco traseiro. As crianças que participaram das simulações agiram com segurança e prudência. **Conclusão:** Os escolares saíram da atividade com conhecimento básico sobre o trânsito. Já os acadêmicos participantes tiveram a oportunidade de desenvolver uma atividade de prevenção primária e promoção a saúde, competências necessárias ao profissional de saúde segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, baseado no Código de Trânsito Brasileiro.

Hospital do Urso: como Combater o Medo de Crianças no Atendimento Infantil?

Renata de Souza Ribeiro¹; Renata Mendes Barboza¹; Sara Pinheiro Reis¹; Gabriela Ferneda Maggioni de Oliveira¹

¹Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

Palavras-chave: Saúde Pública; Medo; Crianças.

Introdução: Os estudantes de Medicina dos mais diversos períodos desenvolveram um projeto de extensão para o público infantil em uma escola municipal, no semestre 2017.1. **Objetivo:** Diminuir o medo das crianças no atendimento médico e aprimorar a abordagem dos estudantes de medicina com este público. **Relato de Experiência:** O projeto foi organizado em 3 momentos. O primeiro foi a capacitação dos estudantes inscritos. O segundo foi a elaboração do material necessário. E o terceiro foi o real evento na escola. Cada infante utilizou um animal de pelúcia “doente” disponibilizado por doações. Cada brinquedo passou por experiências encontradas como paciente, tendo as crianças agindo como responsáveis. O projeto foi composto por 4 ambientes. Na recepção, as crianças brincavam com as pelúcias e aguardavam serem chamadas, os pais preenchiam os termos de consentimento e recebiam orientações. No consultório, um grupo de 5 infantes entrava por vez e uma anamnese adaptada sobre o animal de pelúcia era feita. Procedimentos de exame físico eram realizados no brinquedo junto com uma explicação. Na sala de exames, era explicado os exames de imagem, sangue e urina com uma brincadeira. Na sala de curativos, de acordo com os sintomas relatados pela criança, uma conduta era tomada. **Resultados:** Participaram 24 crianças com idade entre 6 meses e 14 anos, sendo a maioria do sexo feminino de 9 a 11 anos de idade. As melhores interações com a atividade foram de crianças mais velhas, que compreendiam melhor o circuito. **Conclusão:** Por conseguinte, a atividade usou a curiosidade das crianças para diminuir o medo. Considerando que este, muitas vezes, parte do desconhecimento e que os infantes são extremamente curiosos. Por não compreenderem o atendimento médico, e serem influenciados pela ideia negativa culturalmente projetada pelos seus cuidadores, os pequenos criam uma imagem aterrorizante do profissional de saúde. Assim, há a necessidade da formação de uma imagem deste.

A Opinião dos Estudantes e Profissionais da Saúde sobre Provas Simuladas e Vivências Hospitalares como Possíveis Ferramentas que Auxiliam a Comunicação, Habilidade e Atitudes Profissionais

Camylla Santos de Souza¹; Bianca de Negri Souza²; Laura de Ross Ross²; Andreia Raniely de Almeida Sousa³; João David de Souza Neto⁴

¹Universidade Federal do Ceará

²Universidade Luterana do Brasil - Ulbra

³Unichristus

⁴Hospital de Messejana

Palavras-chave: Simulação; Provas; Método; Medicina; Ensino.

Introdução: A confiança para aprender, cometer erros e corrigi-los eficazmente pode ser percebida em ambiente simulado, estimulando a autonomia, experiência sem prejuízo dos envolvidos, podendo ser complementar às vivências hospitalares. **Objetivo:** Avaliar a opinião de alunos e profissionais da saúde sobre práticas simuladas e hospitalares como instrumento facilitador de comunicação e interação, de habilidade e atitude profissionais. **Relato de Experiência:** Para coletar as impressões dos sujeitos da área médica, foi usado um formulário para acadêmicos ou formados na graduação, que já vivenciaram a metodologia de ensino abordada. Sendo um questionário objetivo em relação a importância das práticas simuladas e hospitalares para . **Resultados:** Foram respondidos 86 questionários, do qual mais de 90% concorda com a metodologia em ambientes simulados. Quando é utilizado casos clínicos reais em ambiente simulados 54,7% concorda totalmente possuir mais vantagens do que o método tradicional. Apenas 8,1% discorda parcialmente que as provas testam e estimulam as habilidades e atitudes médicas. 97,6% concordam que as habilidades e atitudes simuladas podem ser utilizadas em um contexto real. 88,4% concorda totalmente que os estágios e visitas periódicas são benéficas na ferramenta para aprendizado. Na afirmativa em que as práticas simuladas criam uma noção falsa da realidade dificultando o desenvolvimento das habilidades, apenas 65,2% discordaram. 93,1% concordaram que a boa estrutura acadêmica e hospitalar é fundamental para desenvolver os conhecimentos na área médica. **Conclusão:** Com esses resultados fica evidenciado que ambientes simulados são considerados ferramentas de ensino ideais, pois é proporcional e íntegro aos ambientes reais, dando segurança para que o estudante cometa erros sem prejudicar os envolvidos. Também evidenciamos que estágios e a boa estrutura acadêmica e hospitalar faz-se necessária para um bom aprendizado do acadêmico.

Construção Coletiva de Um Instrumento de Acompanhamento e Cuidado Longitudinal para Pacientes Diabéticos

Leonardo Otavio Mendes Domiciano¹; Livia Monteiro Elias¹; Joao Vitor da Cruz Garcia¹

¹Universidade Nove de Julho - Uninove

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: O Diabetes Mellitus é uma das doenças mais prevalentes e uma das maiores causas de morbimortalidade no Brasil. Evidencia-se a necessidade de realização do diagnóstico precoce e ferramentas de acompanhamento dos pacientes especialmente no nível da atenção primária à saúde. **Objetivos:** Desenvolver um instrumento (ficha) de acompanhamento longitudinal dos pacientes diabéticos no nível da atenção primária à saúde. **Relato de Experiência:** A disciplina de Educação e Saúde do Internato longitudinal de Atenção Primária, apresenta como estratégia pedagógica a elaboração de projetos coletivos voltados a usuários nos diferentes estágios dos ciclos de vida. Os projetos são elaborados em quatro etapas: a) definição do tema; b) pesquisa bibliográfica; c) desenho e desenvolvimento metodológico; d) ação coletiva junto a usuários ou profissionais. Os alunos de medicina do quinto do internato, desenvolveram uma ficha de acompanhamento longitudinal de pacientes diabéticos. A ficha apresenta os objetivos de: a) traçar o perfil dos pacientes; b) realizar o controle de metas de tratamento (medicamentoso e não medicamentoso) e configurar-se como um instrumento pedagógico para alunos do internato médico. **Resultados:** A ficha apresenta: a) dados de identificação; b) medicação em uso; c) adesão ao tratamento; d) realização de atividade física; e) dieta; f) metas do tratamento; g) resultados de exames laboratoriais; h) realização de exame de prevenção de lesão de órgão alvo (exame do pé diabético, fundo de olho e ECG). A ficha foi disponibilizada para o serviço de saúde e incluída em todos os prontuários médicos (folha de rosto). **Conclusões:** A metodologia de construção coletiva de um instrumento possibilitou aos alunos: a compreensão da patologia e da necessidade e a importância do cuidado longitudinal dos pacientes diabéticos, o estabelecimento de um senso crítico a respeito da organização do prontuário e da organização dos serviços de atenção primária.

Simposio de Medicina Ambulatorial com Simulação: Simposio da Liga de Medicina Interna

Aecio Flávio Teixeira de Gois¹; Allan Francis Pires Fernandes¹; Jéssica Moraes¹; Samuel Pugliero¹; André Hiroshi Tanizaka¹

¹Universidade Federal de São Paulo

Palavras-chave: Simulação; Medicina Interna; Metodologia Ativa; Graduação.

Introdução: O ensino com simulação e metodologia ativa tem se tornado cada vez mais importante e uma prática corriqueira no ensino médico brasileiro e tem gerado mais interesse dos alunos. **Objetivo:** Mostra a experiência da criação de um simpósio simulado em medicina ambulatorial pelos integrantes (graduandos e residentes) da liga de medicina interna. **Metodologia:** Os integrantes da liga, alunos do terceiro ao quinto ano da graduação organizaram todas as etapas de um simpósio de medicina ambulatorial desde o seu programa inicial, aulas teóricas, curso prático simulado e toda a parte de logística desde conseguir patrocínio, como a organização de coffee break até, toda a divulgação, em redes sociais e inscrição, além do convite dos palestrantes. Além disso os graduandos participaram ativamente com os residentes na criação dos cenários simulados. Os cenários foram 5 ambientes ambulatoriais e 2 ambientes onde se avaliou habilidades de emergência e uma simulação de alta fidelidade de emergência. Foram escolhidos como temas ambulatoriais as situações mais prevalentes na prática clínica. O simpósio ocorreu num fim de semana de agosto com presença de mais de 100 espectadores. **Conclusão:** Descrevemos a experiência de uma liga de medicina interna que criou um simpósio de simulação de medicina ambulatorial, onde eles participaram em todas as etapas do simpósio, concluímos que atividades como essa, são muito importantes na formação de um médico.

Semana de Recepção dos Calouros

Ana Carolina Andrade Mota¹; Renata Cristina de Paiva Pacheco¹; Débora Mayrink Resende¹; Simone da Nóbrega Tomaz Moreira¹; Raquel Virgínia Dantas de Amorim¹; Maryane Chagas Barboza Brasilino¹

¹UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Acolhimento; Estudante de Medicina; Liderança.

Introdução: O presente trabalho é um relato de experiência sobre o projeto de acolhimento dos alunos ingressantes no curso de Medicina. O projeto “Semana do Calouro” acontece durante a primeira semana de aula desde 2013, sendo coordenado voluntariamente pelo Centro Acadêmico.

Objetivos: As atividades acolhem os estudantes de Medicina e rompem com a competição construída no processo seletivo para ingresso na universidade. As ações buscam a reflexão do papel social destes alunos enquanto futuros profissionais, estimulando-os a atuar como transformadores da realidade dentro do ambiente social. **Relato de Experiência:** Visando introduzir o aluno no curso, as ações apresentam os projetos e entidades existentes. Assim, são propiciados espaços de diálogo com a coordenação, dinâmicas reflexivas acerca da postura médica, discussões concernentes ao SUS, às novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina e à saúde de populações vulneráveis. Tal espaço favorece a troca de conhecimento entre os períodos do curso. A “Cerimônia do Jaleco” encerra a recepção, que possibilita a inclusão da família no processo de iniciação da vida acadêmica, bem como estreitamento dos laços entre os colegas. **Resultados:** Os resultados do Projeto se estruturam em dois âmbitos. Para os ingressantes, há uma potencialização do sentimento de pertencimento ao curso e da familiarização com o novo ambiente, a contar ainda com a constituição de uma forte rede de suporte mais que acadêmica, tangenciando o lado psicossocial. Outrossim, os colaboradores têm um amplo espaço para exercitar a liderança e senso de organização. A oportunidade de aprender com a percepção das demandas dos ingressantes permite aperfeiçoar as ações do Centro Acadêmico e fazer uma reflexão sobre as angústias e expectativas do ingressante. **Conclusões:** A semana de recepção ao calouro tem repercussões por todo o curso. Considera-se como uma perspectiva futura a institucionalização do projeto, de forma a garantir sua continuidade.

Oficina de Origami: Espaço de Aprendizado e Troca para Trabalhadores, Estudantes e Usuários.

Maria Cristina Pereira Lima¹; Dirce Bortolosso da Silva¹; Lucas Hideki Matsumoto¹; Eduardo Vieira Barcelos¹; Victor Enrique Mendoza Ramos¹
¹Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP

Palavras-chave: Educação Médica; Habilidades Afetivas; Origami.

Introdução: A formação médica em geral concentra-se na aquisição de conhecimento cognitivo, havendo poucos espaços para desenvolver habilidades afetivas. **Objetivo:** Propiciar que alunos e pacientes interajam em um contexto diferente dos serviços de saúde, criando novas possibilidades de interação e percepção do outro. **Relato da Experiência:** Alunos que fazem do Origami foram convidados a praticá-lo em ONG frequentada por usuários de serviços de saúde mental. Semanalmente, todos sentam-se à mesa para desenvolver o trabalho, realizando dobraduras, algumas das quais utilizadas para confeccionar cartões. O projeto conta com apoio de uma terapeuta ocupacional. **Resultados:** Os alunos: têm percebido as potencialidades de muitos usuários, para além de suas histórias de adoecimento; têm se confrontado com o tênue limite entre ser um pouco mais exigente com o usuário que faz a dobradura ou reforçar o resultado produzido como positivo; têm aprendido Origami com um dos usuários que domina a técnica perfeitamente; têm se emocionado com os usuários ao escolherem para quem dar o cartão confeccionado. Os usuários têm participado voluntariamente da atividade e se empenhado em comparecer, a despeito das dificuldades na atividade. No relato de uma aluna: “Muitos tinham a autoimagem de incapazes – “Eu não consigo” –, e, no momento de engajar em novas experiências, tornavam-se receosos de não obterem sucesso...”. Para todos, tem sido um espaço de encontro e de produção de vida. **Conclusões:** Espaços de aprendizagem nem sempre permitem uma interação mais horizontal entre estudantes e pacientes fazendo com que apenas aspectos ligados ao adoecimento sejam percebidos pelos estudantes. Nestas atividades, o aluno é convidado a acionar habilidades que não tem relação direta com o diagnóstico do paciente. Oficinas nos quais as habilidades afetivas podem ser desenvolvidas são fundamentais tendo em vista que é no vínculo entre médico e paciente que o processo de tratamento acontece.

Introdução às Bases da Homeopatia – Desafio e Resultados da Liga Acadêmica de Medicina Integrativa e Complementar

Natália Araújo Pinheiro¹; Angela Schächter Guidoren¹; Laura Guimaraes Loureiro¹; Rosemary Rezende¹; Tarlei Fernandes Cardoso¹
¹Unifoa – Centro Universitário de Volta Redonda

Palavras-chave: Homeopatia; Educação Médica; Terapias Complementares; Liga Acadêmica.

Introdução: Medicina Integrativa e Complementar é o sistema que integra racionalidades médicas (RM) e práticas terapêuticas, dentre elas a Homeopatia. Estruturada por Samuel Hahnemann, propõe percepção integral e vitalista da doença e da pessoa no adoecer. Vai ao encontro da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (MS,2006) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs, 2014). Nesse relato, a Liga Acadêmica de Medicina Integrativa e Complementar (LAMIC) expõe a experiência com o desafio de organizar Curso Introdutório sobre as Bases da Homeopatia (BH) e propiciar debate sobre a introdução dessa RM na graduação médica. **Objetivo:** Relatar experiência da LAMIC. **Relato de Experiência:** O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina (PPC) viabiliza acesso às RM, mas o debate sobre o tema é insuficiente. Isso levou a LAMIC a realizar o BH como projeto de extensão e contribuição ao acesso de saber pouco divulgado na Instituição de Ensino Superior (IES). Nos 08 encontros realizados em 2016 foram aplicados pré e pós-teste, para avaliar o conhecimento dos participantes em Homeopatia; apresentados temas relacionados; realizada roda de conversa envolvendo alunos, especialistas em Homeopatia e pacientes. **Resultado:** A avaliação de 38 testes, mostrou que a maioria dos participantes tinha conceitos equivocados sobre Homeopatia e desconhecimento dos seus princípios. O aprofundamento dos temas possibilitou que dúvidas sobre aceitação, validade científica e dificuldades de inserção da Homeopatia no PPC pudessem ser debatidos, contribuindo para reformular opiniões. A troca de experiências, na roda, contribuiu para satisfação dos participantes, interesse na continuidade do trabalho e proposta de inclusão da Homeopatia no PPC. **Conclusão:** A LAMIC, ao trazer a Homeopatia num projeto de extensão, pode contribuir para a reflexão de modelo de formação do médico e evidenciar o desafio de realizar curso extracurricular sobre este tema em uma IES, que tem o modelo biomédico ainda preponderante.

Reorganização das Ligas Acadêmicas de Medicina em Um Centro Universitário do Interior de São Paulo: Relato de Experiência

Júlia Pompeu da Silva¹; Eduardo Martos Kfourí¹; Maria Helena de Siqueira Vieira¹; Driéli Pacheco Rodrigues¹; Marcelo Motta Dutra¹
¹Centro Universitário Barão de Mauá

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas; Centro Universitário; Relato de Experiência; Extracurricular.

Introdução: As Ligas Acadêmicas são uma ferramenta importante na formação médica, pois possibilitam a aproximação dos alunos de temáticas não abordadas pela estrutura curricular regular, bem como a participação em atividades de pesquisa e extensão. A fim de que cumpram seu objetivo e desempenhem adequadamente suas atividades, as Ligas devem ser regulamentadas e supervisionadas. **Objetivos:** Relatar a experiência da regulamentação das Ligas Acadêmicas realizada pelo Centro Acadêmico e pela coordenação da Faculdade de Medicina em um Centro Universitário do interior paulista. **Relato de Experiência:** Em 2016, a Coordenação de Ligas Acadêmicas do Centro Acadêmico norteou critérios facilitadores na administração de uma Liga Acadêmica. Optou-se pela criação de um manual de criação de novas ligas aos interessados, um edital para a formação e composição das chapas administrativas, além da elaboração de um relatório final pelos gestores. Também foram desenvolvidos ofícios aos cuidados da coordenação do curso. **Resultados:** As ligas respeitaram a rigor os critérios de seleção e os editais formulados pela coordenação de ligas auxiliaram os gestores do ano em questão na prática e desenvolvimento de atividades e projetos de extensão. Ademais, os ofícios de requerimentos foram aceitos pela coordenação do curso, permitindo, assim, maior facilidade de acesso aos alunos nos âmbitos hospitalares, onde se realizavam as atividades da liga. **Conclusões:** A experiência proporcionou aos envolvidos elucidar a importância da elaboração de um órgão que visa coordenar, auxiliar e fiscalizar as atividades extracurriculares das Ligas, posto que se mostravam, antes, olvidadas em relação aos projetos de extensão e trabalhos científicos.

O Debate como Instrumento de Aprendizagem Ativo-Reflexiva na Graduação em Medicina: Relato de Experiência

Isabela de Sousa Androni¹; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos¹; Mauricio Sasso Soares¹; Sabrina Dias Pinto Leal¹
¹Centro Universitário Redentor

Palavras-chave: Bioética; Temas Bioéticos; Estudantes de Medicina.

Introdução: A bioética é fundamental na graduação em medicina para melhor compreensão de assuntos contemporâneos uma prática médica ética. A utilização de métodos como o debate mostra-se eficaz, enfatizando assuntos da área médica e enquadrando os princípios da bioética: autonomia, justiça, benevolência e não maleficência. **Objetivo:** Relatar a experiência de graduandos do curso de medicina na disciplina de bioética, marcada pelo uso de debates como estratégia de ensino-aprendizagem. **Relato de Experiência:** O componente curricular bioética utiliza uma metodologia marcada pela apresentação de debates com temas diversos, alguns ainda tabus e polêmicos. Com tempo aproximado de quinze minutos o grupo expõe a linha de pensamento sobre certo tema com embasamentos científico e legal. Após, abre-se a discussão para o que os colegas tenham a oportunidade de expressar-se, com exigência fundamental de respeito sobre as diversas opiniões. Essa ferramenta possibilita reflexão, repensando-se tabus estabelecidos pela sociedade. **Resultados:** A certeza de que o desenvolvimento do profissional influencia a conduta do médico e a relação que este estabelece com os seus pacientes, é explicado através de uma análise do panorama do ensino da ética médica, juntamente, com a bioética, mostrando a relevância desta disciplina no curso de medicina, especialmente utilizando debates. A formação de médicos não deve ser de maneira desintegrada, pois, desta forma cria-se profissionais unidirecionais. **Conclusão:** Entende-se que no curso de medicina são importantes os debates para fixação de conhecimentos especialmente em temas considerados tabus e polêmicos, oportunizando a demonstração de diferentes pontos de vista, preservando as subjetividades. O debate torna o ensino ativo e dinâmico e favorece o aprendizado. Assim, deveriam ser expandidos para outras disciplinas, pois, vem demonstrando-se eficaz em uma nova perspectiva na formação do profissional.

Saúde Planetária no Currículo Médico

Enrique Falceto de Barros¹; Ângela Jornada Ben²; Tatiana Souza de Camargo³

¹Universidade de Caxias do Sul

²EURACT Leonardo de Nível III para Formadores de Medicina de Família e Comunidade

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Saúde Planetária; Saúde Ambiental; Educação; Currículo.

Introdução: O Conceito de Saúde Planetária (SP) compreende o estado de saúde da civilização humana e suas interdependências com os sistemas naturais que lhe dão sustentação. Em 2014, o periódico *The Lancet* publicou um manifesto no qual propunha a SP como uma nova disciplina de interesse médico. A Organização Mundial dos Médicos de Família reconheceu, em 2017, a SP como fundamental para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, e recomendou a sua introdução no currículo básico médico. **Objetivo:** Este relato apresenta a experiência da introdução da temática da SP na disciplina de Atenção Primária à Saúde na Universidade de Caxias do Sul (UCS). Metodologia: Utilizando-se da metodologia EURACT (European Academy of Family Medicine Teachers) foi desenvolvido um plano de aula interativa em que se apresenta conceitos básicos de SP em grande grupo, e, imediatamente, os estudantes aplicam a perspectiva da SP a casos clínicos trabalhando em pequenos grupos. Em seguida, apresentam suas discussões ao grande grupo. Ao final, é realizada uma avaliação semi-estruturada da atividade pelos estudantes. A aula intitulada “Saúde Planetária na clínica” tem sido ministrada ao primeiro semestre do curso de medicina da UCS, dentro da disciplina de Atenção Primária à Saúde, há um ano e meio. **Conclusão:** Apesar de resistências iniciais por parte dos estudantes, que viam essa temática como algo alheio a prática médica nas avaliações realizadas, a aula tem sido bem aceita como algo que expande os horizontes e facilita a compreensão de fenômenos observados no consultório e sua relação com os sistemas naturais, e não obstante, os empodera para aperfeiçoar sua prática clínica e seu papel na comunidade.

Aplicação do Modelo de Acesso Venoso Central Via Subclávia – Um Relato de Experiência

Stefanie Georgia Buarque Santos¹; Pedro Henrique Andrade Araújo Salvatore Barletta¹; Daniel Sadigursky Ribeiro¹; André Luis Barbosa Romeo¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – UFBA

Palavras-chave: Cateterismo Venoso Central; Veia Subclávia; Ensino; Modelo.

Introdução: O cateterismo venoso central via subclávia é um procedimento invasivo comumente realizado na prática médica e cuja experiência do executor viabiliza o sucesso da técnica. Por se tratar de um procedimento médico delicado e invasivo, a técnica imperfeita e/ou a pouca experiência do profissional estão relacionados com possíveis complicações. O modelo experimental de acesso venoso central surge como facilitador para a prática e treinamento da técnica. **Objetivo:** Apresentar o modelo desenvolvido pela Liga Acadêmica de Anatomia Clínico-Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia para treinamento da técnica de acesso venoso central para estudantes do 8º semestre da nomeada Faculdade. **Relato de Experiência:** O Curso de Imersão em Emergências realizado pela Faculdade de Medicina da Bahia ocorre semestralmente com o objetivo de revisar conteúdos imprescindíveis para a formação médica. A abordagem do acesso venoso central dura 60 minutos, sendo os 15 minutos iniciais reservados para explanação teórica abordando indicações, contraindicações, complicações e a Técnica de Seldinger. Os protótipos utilizados foram manequins de plástico simulando o tórax do paciente, apresentando detalhes da anatomia humana como demarcação da clavícula, músculo estenocleidomastoídeo, músculo peitoral maior e sulco delto-peitoral. Com o objetivo de permitir a punção, o material rígido do manequim foi substituído por etil-vinilacetato (EVA) na região a ser puncionada. A anatomia da veia subclávia foi simulada através de tubo emborrachado flexível contendo líquido vermelho-escuro. **Resultados:** Após a prática observou-se que os alunos demonstraram segurança na realização do procedimento. O protótipo possibilitou maior destreza, sistematização e fixação da técnica. **Conclusão:** O uso do modelo de acesso venoso central reproduziu as referências anatômicas de modo a simular a técnica de cateterismo central via veia subclávia possibilitando a metodização do conteúdo.

Núcleo Brasil China: Diálogos entre Medicinas Ocidental e Tradicional Chinesa

Cely Carolyne Pontes Morcerf¹; Andre Ferreira de Abreu Junior²; Douglas Vinícius Reis Pereira³; Sandra Pereira Impagliazzo²

¹Unigranrio - Universidade do Grande Rio

²UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

³Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

Palavras-chave: Educação Médica; Medicina Tradicional Chinesa; Terapias Complementares.

Introdução: A medicina tradicional obteve aceitação formal acadêmica a partir de 1970. Tal fato ocorreu pela reaproximação ocidental com a China, sendo a acupuntura a principal área aceita em faculdades brasileiras. Identificando a importância do conhecimento de formas não convencionais do exercício da medicina, a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina inicia o Núcleo Brasil China, uma modalidade de intercâmbio visando proporcionar vivências e reflexões sobre a essência da prática médica. **Objetivos:** Debater a importância do contato com práticas orientais, pela experiência de intercâmbio da Universidade de Shanghai junto à executiva. **Relato de Experiência:** O intercâmbio contou com brasileiros, junto a 28 estudantes estrangeiros, de acordo com o programa de férias da Universidade de Shanghai. As vivências englobaram aulas teórico-práticas sobre temas em medicina tradicional, estudo de mandarim, atividades culturais, história da medicina chinesa, influência para a construção da medicina ocidental, além de práticas esportivas de Tai Chi Chuan consideradas essenciais para a manutenção da qualidade de vida e conceito de saúde. **Resultados:** A diversificação do programa, intercalando teoria com práticas, propiciou uma ampla percepção da organização de saúde do país. A visão holística do paciente e integrativa do organismo humano, tendo como base a energia, o equilíbrio de corpo, mente e essência para a manutenção da saúde, fortalece e inspira acadêmicos de todo o mundo no debate sobre desafios da medicina ocidental para a ruptura de um ensino teórico-prático voltado ao modelo biomédico de fragmentação e nosocentrismo. **Conclusões:** Apesar da disseminação da medicina tradicional chinesa no ocidente, produções científicas e eventos que integrem e discutam inserção de técnicas orientais em práticas de saúde no Brasil ainda são escassos, sendo importante a ampliação de experiências e discussões sobre suas contribuições na prática clínica da medicina ocidental.

A Implantação do Projeto Mentoring do Curso de Medicina da UFG - Regional Jataí

Adriana Assis Carvalho¹; Jéssica Ferreira de Andrade¹; Ana Amélia Freitas Vilela¹; Wanderson Sant Ana de Almeida¹; Veronica Clemente Cerreira¹

¹Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Educação Médica; Mentoria; Estudantes de Medicina.

Introdução. Os acadêmicos de Medicina, ao entrar na faculdade, vivem situações de sofrimento. A alta carga horária e de estudo, a cobrança, o pouco tempo para descanso, etc., produzem estresse ao longo de seu percurso, afetando sua qualidade de vida e podendo levá-los ao suicídio, à ansiedade, à depressão e ao abuso de álcool e drogas. O Projeto Mentoring no curso de Medicina da UFG Jataí surgiu da necessidade de prevenir tais problemas e de dar suporte para o desenvolvimento pessoal dos acadêmicos, e coaduna com a formação crítica e reflexiva preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. **Objetivos.** Relatar a experiência da implantação do Projeto de Mentoring na UFG- Regional Jataí. **Relato de Experiência.** O Projeto de Mentoring começou em abril de 2017. As ações acompanharão o estudante ao longo do curso, proporcionando-lhe momentos de troca de experiências e reflexão coletiva, e capacitando-o a enfrentar desafios acadêmicos. A participação é voluntária. Formaram-se 3 grupos (por sorteio), cada um coordenado por uma dupla de professores, conduzido por uma dupla ou trio de tutores júniores (veteranos), e composto por 4 a 5 calouros. Os tutores foram escolhidos entre docentes com bom relacionamento com os estudantes, e os tutores-júniore, entre os veteranos mais envolvidos com atividades coletivas. Os calouros, a cada reunião, colocam um problema por eles enfrentado. Em seguida, os tutores falam sobre suas experiências e estratégias desenvolvidas para lidar com tais questões. A avaliação do Projeto é feita em reuniões bimestrais para discussão e orientação da equipe. **Resultados.** A autorreflexão, segundo os participantes, contribuiu para a diminuição de sua tensão e ansiedade. Os estudantes também mencionam a redução da cobrança em relação ao próprio desempenho como fator positivo e motivador. **Conclusões.** Os resultados da troca de experiências mostram ser o mentoring uma forma de intervenção viável para promoção da saúde para acadêmicos de medicina.

Lionco e Cuidados Paliativos: Preenchendo Lacunas na Formação em Saúde

Juliana Leite Teixeira¹; Gisele Amorim da Silva¹; Josimara Araujo da Silva Divino¹; Stephanie Florenço Paranhos¹; Ana Cláudia Santos Chazan¹
¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Palavras-chave: Liga Acadêmica; Cuidados Paliativos; Formação em Saúde.

Introdução: Na atualidade, verifica-se uma lacuna na formação de muitos profissionais da saúde em relação aos cuidados paliativos (CP), o que gera impacto direto no cuidado ao paciente. Dessa forma, faz-se necessário discutir sua importância e refletir sobre o assunto e sua futura inserção na grade curricular. **Objetivos:** Promover o debate e a reflexão sobre os CP, tendo a educação como uma ferramenta fundamental no aprimoramento dos cuidados de saúde. **Relato de experiências:** A Liga de Oncologia organizou uma oficina no Congresso do HU para promover o debate de pontos essenciais sobre o tema: conceito de CP e profissionais envolvidos, em quais áreas podem ser empregados, quais competências são necessárias desenvolver e como incluir na graduação das áreas da saúde. Os 20 participantes, de diferentes formações: enfermeiros, técnicos de enfermagem, acadêmicos de enfermagem e medicina, médicos, psicólogos, nutricionistas e assistentes sociais, foram divididos em pequenos grupos heterogêneos para promover trocas e enriquecer a discussão. **Resultados:** Na plenária observou-se consenso sobre o conceito de CP: visam à promoção da qualidade de vida de todos os portadores de doenças crônicas, não apenas aqueles em estado terminal; devem levar em conta a autonomia dos sujeitos e ser ampliados às famílias. Trata-se de controle dos sintomas, que são físicos, emocionais, sociais e espirituais. Entre as competências ressaltaram-se habilidades de comunicação e trabalho em equipe. Ainda que seja importante a inclusão em todas as graduações da área da saúde, humanas e sociais, entendeu-se que disciplinas eletivas seriam fundamentais para promover trocas interprofissionais. **Conclusões:** O tema é relevante e vai de encontro as Diretrizes Curriculares Nacionais, embora não faça parte do currículo formal das graduações da área de saúde. **Aprendizagem:** Esta atividade permitiu aos ligantes refletirem sobre o seu protagonismo na reforma curricular.

A Inserção de Alunos de Medicina na Iniciação Científica por Meio de Grupo de Pesquisa

Rafaella Corcini Sanchotene¹; Daniele Feliciani Taschetto¹; Martha Helena Teixeira de Souza¹
¹UNIFRA - Centro Universitário Franciscano

Palavras-chave: Iniciação Científica; Medicina; Grupo de Pesquisa.

Introdução: Etimologicamente, o termo “saúde” significa são, inteiro. Desse modo, saúde como integridade não permite a fragmentação em saúde física, mental e social. Nessa perspectiva, a pesquisa deve ser considerada um princípio educativo e instrumento básico de formação, possibilitando a construção de novos saberes. Assim, a população se beneficia por ser atendida por profissionais que levem em consideração o contexto social que o indivíduo se insere e todos os determinantes sociais do processo de saúde-doença. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos do curso de Medicina em um grupo de pesquisa interdisciplinar do Centro Universitário Franciscano e a importância da iniciação científica na graduação. **Relato de Experiência:** O grupo de pesquisa reúne-se semanalmente para desenvolver pesquisas sobre temas interdisciplinares, como saúde da mulher, vulnerabilidade social, violências e questões de gênero. As reuniões são realizadas de forma horizontal, para que todos tenham a oportunidade de expressão, estimulando, assim, o diálogo e a capacidade criativa e de ação dos estudantes. **Resultados:** Com a aplicação da interdisciplinaridade efetiva, percebeu-se o olhar crítico que os alunos desenvolveram tanto em suas salas de aula como em seu campo prático, ao questionar e participar ativamente, capazes de sugerir ideias modificadoras da realidade social. **Conclusões:** A iniciação científica permite ao aluno de graduação despertar vocação para pesquisa científica e desenvolver espírito ético e profissional, estimulando criatividade, autonomia e inovação nos alunos. Envolver-se em um programa de iniciação científica promove a melhora da análise crítica, maturidade intelectual, proatividade e o discernimento para enfrentar dificuldades e buscar soluções. Dessa forma, há a possibilidade de formação de médicos, não apenas com conhecimentos ambulatoriais e hospitalares, mas sim profissionais que tenham a ciência como aliada com o objetivo de facilitar sua interação com a comunidade.

Diagnóstico do Ensino da Ética Médica nas Graduações Nacionais de Medicina na Última Década: Um Relato de Experiência

Cynthia Camilo Oliveira¹; Fabiana Sereno Alves¹; Giuliane Sarmet Moreira Damas dos S. P de Castro¹; Samyra Ferreira Borges¹; Manoel Antonio Gonçalves Pombo¹

¹Faculdade de Medicina de Teresópolis - Unifeso

Palavras-chave: Ensino; Ética Médica; Medicina.

Introdução: A ética é uma deliberação conjunta que norteia a relação com o coletivo visando um convívio harmonioso. A prática médica envolve um relacionamento interpessoal intenso cujo o desfecho muitas vezes resulta em situações de conflitos. Logo, a deontologia médica é essencial para o exercício da medicina humana e responsável. As Diretrizes Nacionais Curriculares determinam uma formação humanística e ética do graduando de medicina, sendo o código de ética médica (CEM) normatizador do exercício da profissão. **Objetivo:** Comparar as experiências dos autores com uma análise o ensino da ética nas graduações de medicina do Brasil da última década. **Métodos:** Relato dos autores comparado com a análise sistemática de estudos transversais e pesquisas descritivas última década de disponíveis no Google Acadêmico e no Lilacs. **Resultados:** A comparação dos dados permite observar uma semelhança entre os resultados obtidos: há maior carga-horária destinada ao ensino da ética nos cursos com metodologias ativas. Embora os docentes considerem importante a formação ética, os mesmos são vistos como maus exemplos e conhecem o CEM igual ou menos do que os acadêmicos. A competência de raciocínio moral dos alunos é maior no início da graduação do que ao término. Os autores reconhecem semelhanças entre os resultados obtidos e suas experiências. **Conclusão:** Ao observar o panorama atual da inserção da ética médica no currículo pode-se avaliar de forma mais criteriosa e apontar as fragilidades da graduação. Os resultados apontam para uma situação alarmante, comum com as experiências dos autores. Hoje, há um crescente interesse sobre esse tema demonstrando preocupação quanto a formação completa dos futuros médicos.

Relato de Experiência da Utilização do TBL como Ferramenta no Ensino da Epidemiologia

Jorge Luiz Silva Araújo Filho¹; Rodrigo Bacelar da Costa Silva¹; Everson Vagner de Lucena Santos²; Theonys Diogenes Freitas¹; Milena Nunes Alves de Sousa¹

¹Faculdades Integradas de Patos - FIP

²Universidade Federal da Paraíba

Palavras-chave: Ensino; Epidemiologia; Medicina

Introdução: A metodologia ativa denominada de aprendizagem baseada em equipes (ABE) ou Team-based learning (TBL) tem sua fundamentação teórica baseada no construtivismo, em que o professor se torna um facilitador para a aprendizagem em um ambiente despido de autoritarismo e que privilegia a igualdade. O ensino da epidemiologia torna-se maçante devido seu cunho basicamente teórico, conseqüentemente tornando-se de pouco interesse quando ministrado de forma tradicional. **Objetivo:** Relatar a utilização do TBL no ensino da epidemiologia. **Relato de Experiência:** O TBL foi aplicada aos alunos do terceiro período do curso de medicina das Faculdades Integradas de Patos (FIP). A turma era composta por 65 alunos os quais foram divididos em 5 equipes com onze participantes e 1 com dez escolhidos de forma aleatória. Na etapa inicial os textos de estudo prévio foram enviados com 48 horas de antecedência de cada seção via e-mail para todos os membros da turma. **Resultados:** mostraram-se significativos com a participação intensa de todas as equipes e um total interesse pelos assuntos abordados, permitindo que os mesmos fossem aplicados de forma construtiva e dinâmica. Um outro fator importante observado foi a capacidade de discussão da equipe e convencimento para chegarem a uma denominação comum em qual resposta deveriam entrar em consenso mostrando-se como uma ferramenta ideal para o desenvolvimento pessoal para o trabalho em equipe, assim como o aproveitamento do conteúdo teórico sendo relacionado diretamente com a prática médica. **Conclusões:** O TBL foi uma importante ferramenta de ensino na construção do conhecimento da epidemiologia permitindo abordagem do conteúdo teórico e sua aplicabilidade prática a partir do conhecimento construtivista.

A Simulação Híbrida no Ensino da Semiologia Médica

Christina Silva Costa Klippel¹; Clarisse Mendes Lopes¹; Raphael Schroder Pereira¹; Lys Leone Bendet¹; Livia Morgado Lopes¹

¹Universidade Estácio de Sá

Palavras-chave: Medicina; Comportamento; Atuação.

Introdução: A inserção da Simulação Híbrida no ensino da Semiologia médica permite aos estudantes treinar habilidades clínicas, em ambiente controlado. O Objetivo do estudo foi descrever a utilização da Simulação Híbrida no ensino do Semiologia, no Curso de Medicina de uma universidade no Rio de Janeiro. Relato de Experiência Participaram do estudo 38 estudantes do primeiro período. Nas atividades práticas do ensino da Semiologia Cardíaca e Respiratória, foi introduzida a Simulação Híbrida, na qual um ator representa o paciente padronizado, de acordo com um caso clínico programado. Esse recurso permite que os estudantes tenham contato precoce com os pacientes, em ambiente controlado. Os estudantes do Curso de Teatro da Universidade desempenharam os pacientes padronizados. Os casos contextualizados foram criados com base em planejamento didático. Após assistirem a uma exposição teórica sobre o tema, os estudantes praticaram os exames nos pacientes padronizados, sob orientação dos monitores do Laboratório de Habilidades e Simulação. Resultados Devido ao comportamento realístico dos atores, os estudantes demonstraram interesse e seriedade na condução dos procedimentos. Discussão A participação dos atores no ensino da Semiologia contribuiu para a iniciação precoce dos estudantes ao contato com os pacientes, estimulando o raciocínio clínico e a interação médico-paciente. Conclusão A inserção da Simulação Híbrida no ensino da Semiologia demonstrou ser um recurso eficaz para aproximar o estudante de Medicina da realidade dos atendimentos médicos.

Roda de Conversa: Uma Experiência de Integração entre os Ciclos Básico e Clínico do Curso de Medicina

Haydêe Fagundes Moreira Silva de Mendonça¹; Felipe Bertollo Ferreira¹; Priscila Pinto e Silva dos Santos¹; Adelson Luiz Ferreira¹; Flávia Imbroisi Valle Errera¹

¹EMESCAM - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Palavras-chave: Metodologia; Integração; Ciclo básico e Clínico.

Introdução: A curiosidade, a dúvida, as perguntas e o desafio de obter as respostas estão na base da construção do conhecimento. Sem perguntas o desenvolvimento cognitivo não acontece. Elaborá-las desenvolve o pensamento crítico e o entendimento que sempre há um porquê de aprender conteúdos básicos. Como mediador, o professor auxilia o estudante a encontrar significado no conhecimento e ser responsável por seu aprendizado. **Objetivos:** Relatar experiência de roda de conversa objetivou incentivar participação a partir de dúvidas e dar significado ao ciclo básico. **Relato de Experiência:** Docentes do Módulo Mecanismos de Agressão e Defesa II (Biologia Molecular, Parasitologia, Imunologia), 4^o Período de Medicina, usaram, ao final do conteúdo básico sobre Nematoides, avaliação com a técnica RODA de CONVERSAS, semelhante à experiência entre amigos que se perguntam sobre acontecimentos, sanando dúvidas eventuais. Como convidados um Gastroenterologista e Psicopedagoga. Docentes e 18 grupos de quatro estudantes elaboraram perguntas, sobre o conteúdo básico estudado. As perguntas foram encaminhadas aos professores que as selecionaram, construindo arsenal de dúvidas para apresentar ao convidado. O grupo da pergunta sorteada questionava o gastroenterologista, seguido da participação de todos. Para descontração/evolução dos diálogos, carteiras foram distribuídas em semicírculo, em torno da cadeira do convidado. **Resultados:** Foram escolhidas 64 questões (54 dos grupos e dez dos professores) para serem discutidas com o Gastroenterologista. Observamos inibição, ao abordar as questões preparadas, porém segurança adquirida no estudo e palavra franqueada promoveram uma participação entusiasmada sobre a realidade no atendimento clínico. **Conclusões:** Essa metodologia oportunizou integração, desenvolvimento do processo de interpretação/organização do aluno partindo da dúvida, demonstrou a importância e o desafio de saber aplicar o conhecimento em situações reais.

Um Novo Olhar sobre o Alzheimer: Médico, Família e Paciente

Ana Carolina Monge Vieira¹; Larissa Santos Bonelli Rebouças²; Aline Mendes da Costa²; Júlia Fernandes Aguiar²; Monique Georges Lambrakos²

¹Universidade de Caxias do Sul

²Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FIPMOC)

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Diagnóstico; Educação médica.

Introdução: A doença de Alzheimer é um tipo de demência, cujas manifestações cognitivas e neuropsiquiátricas resultam em deficiência progressiva e incapacitação. Com o envelhecimento cada vez mais acelerado da população mundial, se faz necessário o conhecimento e entendimento das doenças que acompanham este processo, como o Alzheimer, e também sobre o seu diagnóstico e forma de abordagem ao paciente. **Objetivos:** Esclarecer a importância do desenvolvimento de um projeto sobre a prática clínica do Alzheimer, com ênfase na abordagem psicossocial, para estudantes do curso de medicina. **Relato de Experiência:** O projeto “Não se esqueça de mim!” foi realizado para um público-alvo composto de estudantes de medicina. Foi realizado primeiramente a exibição do filme “Para sempre Alice”, que retrata a história de uma professora diagnosticada com Alzheimer de início precoce. Em um outro dia foi realizada uma mesa redonda com o tema “Um olhar sobre o Alzheimer: médico, paciente e família”, composta por uma médica geriatra e um clínico geral. Em ambos, foi realizada uma discussão acerca da doença e os participantes puderam expor suas opiniões e também elencar suas experiências. **Resultados:** Com as ações realizadas houve o debate principalmente sobre o papel do médico no acolhimento e orientação dos pacientes e de suas famílias. O projeto proporcionou um maior conhecimento dos estudantes acerca da doença, consolidando também a importância de analisar nesses pacientes os componentes psicossociais envolvidos. **Conclusões:** Os aspectos abordados foram importantes para a formação acadêmica, uma vez que o projeto foi realizado com o intuito de melhorar a prática clínica, com discussões sobre o diagnóstico e conduta desse paciente, além de retratar sobre os aspectos psicossociais, já que a doença não afeta somente a qualidade de vida do seu portador, mas de toda a família.

Cerimônia do Jaleco: Integração entre Aluno, Família e Universidade

Humberto Furtado¹; Sílvia Cristina Marques Nunes Pricinote¹; Jonas Borges Santos Amorim¹; Gabriel Pereira Gomes¹; Lucas Carvalho Velloso de Oliveira¹

¹Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação de Graduação em Medicina.

Introdução: A transição para a vida acadêmica traz desafios que ultrapassam questões meramente intelectuais e profissionais. Uma das maiores barreiras envolve o novo convívio social e o afastamento da família em um curso extremamente exigente tanto em tempo quanto psicologicamente. Nesse sentido, a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, por meio dos alunos do segundo ano, promove anualmente um evento de recepção aos familiares dos novos alunos, chamada de Cerimônia do Jaleco. **Objetivos:** Relatar os benefícios e experiências observados a partir da Cerimônia do Jaleco do ano de 2017, descrevendo as atividades realizadas no evento. **Relato:** A organização do evento iniciou-se em setembro de 2016, com a organização do espaço físico e determinação da programação. A recepção aos familiares e alunos foi realizada pela comissão de alunos responsáveis, seguida de uma fala da diretora da faculdade sobre o curso, seus desafios e a importância do apoio integral ao aluno. Prosseguiu-se então para uma fala sobre o combate ao trote violento e o respeito mútuo e finalmente a exibição de um vídeo de homenagem aos alunos e seus **Resultados:** Foi observada uma recepção muito positiva em relação à proposta do evento e maior segurança entre alunos e família quanto ao apoio integral ao aluno no início de sua vida acadêmica. Vários familiares agradeceram a recepção e entraram em contato com outras famílias e alunos, garantindo assim a ampliação da rede de apoio ao aluno. Finalmente foi percebido que a fala contra o trote violento foi muito válida, já que esse é um dos maiores medos entre os presentes. **Conclusão:** Desta forma, integrar a família no momento da entrada do aluno na universidade fornece subsídios para uma maior aproximação, entre alunos, grupo familiar de apoio e faculdade. Garantir um maior suporte ao aluno e a sua família torna-se uma extensão do papel da universidade e amplia seu poder transformador da comunidade.

A Medicina Laboratorial no Módulo Raciocínio Clínico – Uso Consciente dos Recursos da Saúde

Rita Elizabeth Moreira Mascarenhas¹; Marta Silva Menezes¹; Luiz Alberto Cravo Pinto¹; Pedro Costa Motta¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – EBMSP

Palavras-chave: Laboratório; Medicina; Racional; Ensino.

Introdução: O uso racional e consciente de uso de exames laboratoriais não se refere apenas ao valor econômico, mas também ao real benefício de procedimento para o paciente. Tais elementos são previstos na campanha Choosing Wisely (CW). **Objetivo:** Aplicar estratégia educacional, visando uso consciente de exames laboratoriais no contexto do raciocínio clínico. **Relato de Experiência:** Criada atividade semanal focada no raciocínio clínico e uso consciente de exames complementares, no 7º semestre em curso de medicina. Durante oito semanas, disponibilizados casos clínicos, em narrativas, no Ambiente virtual de Aprendizagem (AVA). Grupos de 5 estudantes, deveriam enviar caso, adaptado ao modelo SOAP-V (Dados Subjetivos, Objetivos, Avaliação e Plano diagnóstico incluindo análise de Valor). No momento presencial é utilizado modelo Team Based Learning (TBL), teste individual presencial, discussão, respostas em grupo e apresentação das respostas com discussão. Posteriormente, para permitir aprofundamento em aspectos laboratoriais, foi incluída atividade no AVA, com duração de 5 semanas, onde é disponibilizado um texto sobre o tema de laboratório da semana, um teste on-line sobre o tema e uma videoaula com respostas comentadas do teste. Os temas do curso incluem o hemograma, exame de urina de rotina, exames das fezes, avaliação do metabolismo da glicose, avaliação do perfil lipídico e avaliação da função renal. **Resultados:** Embora exames laboratoriais já estivessem incluídos nos casos clínicos semanais, percebeu-se a necessidade de aprofundamento, o que motivou a construção desta atividade. Até o momento a atividade tem tido boa receptividade entre os alunos, que apesar de responderem ao teste, tem assistido pouco as videoaulas. **Conclusão:** A construção da atividade de exames laboratoriais de forma integrada com os professores de clínica parece ter sido uma boa estratégia. O curso está sendo monitorado e os estudantes responderão a questionário de avaliação ao final.

A Integração da Anatomia, Fisiologia e Radiologia através de Casos Clínicos no Primeiro Ano do Curso de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe

Yeda da Silva¹; Izabel Cristina Meister Marins Coelho¹; Laura Fernanda Fonseca¹; Leila Grisa Telles¹

¹Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Faculdades Pequeno Príncipe.

Introdução: A implantação de um novo curso de medicina, principalmente quando optou-se por um currículo integrado, representa um grande desafio para a instituição e para os docentes envolvidos. Professores, ainda inexperientes para atuarem em um currículo desafiador, estudantes que desconhecem metodologias ativas e a diversidade dos cenários de prática exigem uma nova perspectiva de trabalho. A integração curricular nos cursos de medicina tem sido apontada como importante estratégia desde o primeiro ano. O ensino de conteúdos práticos, como a Anatomia e Fisiologia, em um currículo integrado em implantação apresenta dificuldades ímpares, pela necessidade constante de reavaliar os conteúdos ministrados, de forma a identificar lacunas do conhecimento e planejar sua reposição em momentos adequados. **Objetivos:** Relatar a experiência da aplicação de casos clínicos com enfoque na radiologia integrando conteúdos de Anatomia, Fisiologia e Radiologia no primeiro semestre do curso de Medicina na Faculdades Pequeno Príncipe- Curitiba-PR. **Relato de Experiência:** O curso em fase de implantação, com apenas 7 períodos cursados, em um modelo PBL (Aprendizagem baseada em Problemas) de integração curricular, facilitou a introdução de casos clínicos desde o primeiro período, trazendo conceitos de radiologia e exames de imagem durante as aulas práticas de anatomia e fisiologia, permitindo ao estudante o entendimento da anatomia e fisiologia aplicadas à prática médica. **Resultados:** Os resultados observados nas estações de avaliação por OSPE/OSCE tem sido uma ampliação da visão e maior clareza para os alunos sobre a importância de um sistema integrado, tornando as atividades práticas de anatomia e fisiologia melhor aproveitadas quando inseridas em casos clínicos reais e visão da radiologia e exames de imagem nos contextos inseridos. **Conclusões:** A implementação de um novo curso médico é um processo gradual e constante. A integração entre as dis.

Relato da Evidência para a Vivência

Talissa Bianchini¹; Candida Gabriela Pontin¹; Rita Mattiello¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Palavras-chave: Medicina baseada em Evidências; Educação Médica; Hipertensão; Dieta Hipossódica.

Introdução: O uso da Medicina baseada em Evidência (MBE) vem aumentando na prática clínica. Porém, existe uma escassez de estudos que discutem a factibilidade da aplicação da melhor evidência a partir de uma melhor vivência considerando a participação ativa dos pacientes.

Objetivo: Apresentar uma experiência vivenciada em uma disciplina da graduação. **Metodologia:** Os participantes foram estudantes do IV semestre de Medicina e um paciente hospitalizado. Visando o incentivo do trabalho em equipe para solução do problema proposto em aula, todas as atividades desenvolvidas foram realizadas em um modelo de gincana. A primeira tarefa constitui na identificação do problema primário de um caso clínico do UNASUS. Após a identificação, que foi a hipertensão arterial, os alunos foram incentivados, a partir de uma busca padronizada, a identificar a melhor evidência para as possíveis intervenções. Dentre estas, a dieta com teor de sódio reduzido foi selecionada para dar continuidade às atividades. Por fim, os alunos foram estimulados a criar estratégias inovadoras e factíveis para convencer o paciente a aderir a intervenção proposta. **Resultados:** Os alunos trouxeram diferentes estratégias para convencer o participante a aderir a dieta proposta como: jogos, vídeos, receitas etc. A presença voluntária do paciente foi enriquecedora para todas as estratégias propostas pelos alunos. Este trouxe as suas vivências para complementar a melhor evidência encontrada nas bases de dados. As diferentes perspectivas proporcionaram uma maior conscientização da complexidade das ações que devem ser consideradas para as intervenções médicas tornarem-se factíveis. Por fim, a atividade transformou-se uma vivência enriquecedora para todos. No final da atividade recebemos o seguinte relato do paciente "a atividade marcou a minha vida". **Conclusão:** Na busca da aplicabilidade das melhores evidências na prática clínica, a atividade realizada mostrou um impacto positivo para o paciente e para os alunos.

A Abordagem da Morte e Terminalidade no Currículo da Formação Médica

Yasmin Quiroga de Souza¹; Thaís Marinho Figueroa¹; Luiza Macedo Poleza¹; Aline Felix Baggio¹; Solena Ziemer Kusma Fidalski¹; Cloves Antonio de Amassis Amorim¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Educação médica; Morte; Finitude; Cuidados Paliativos.

A última Diretriz Curricular Nacional do Curso em Graduação em Medicina propôs a formação de um profissional humano, generalista, crítico e capaz de atuar em diferentes níveis de atenção dentro do SUS visando à prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde integral do ser humano, pautado em princípios éticos de respeito ao próximo. Porém, ao analisar a percepção dos alunos das universidades de Curitiba acerca de seu preparo, nem sempre é dado o embasamento necessário para a formação desse médico preconizado pela diretriz. Diante disso, questionou-se a importância da formação médica em abordar de forma mais efetiva a temática da morte e terminalidade. O presente estudo possui caráter qualitativo, realizado através da análise de conteúdo de entrevistas. Todos os coordenadores afirmaram a importância de abordar a morte, porém não há uma intencionalidade objetiva que valorize o ensino da morte e terminalidade como uma formação concreta. Na análise das entrevistas dos estudantes e profissionais formados, foi reforçada a ausência da abordagem do ensino da morte e terminalidade. A falta de discussão sobre a morte, associada ao despreparo dos professores, tem como consequência alunos inseguros diante da morte. O que impacta negativamente em sua saúde mental e no cuidado ao paciente terminal.

Semana de Recepção do Calouro: Forma de Combate ao Trote Violento e de Inclusão ao Ambiente Universitário

Matheus Lúcio Luna de Oliveira¹; Déborah Medeiros Polastri Vieira¹; João Victor Bomtempo de Castro¹; Lucas Carvalho Velloso de Oliveira¹; Denise Migliole Ferreira¹

¹Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação de Graduação em Medicina.

Introdução: A Semana de Recepção ao Calouro foi organizada pelos alunos do segundo ano do curso de Medicina da UFG para auxiliar na inserção dos calouros ao ambiente universitário. Durante cinco dias, atividades fizeram da recepção mais acolhedora e instrutiva, afastando qualquer possibilidade de atitude abusiva. **Objetivo:** Relatar a experiência de organizar um cronograma sociocultural para os calouros da Faculdade de Medicina da UFG (FMUFG) e o impacto de uma recepção não violenta na inclusão dos discentes ao ambiente universitário. **Relato:** As atividades da semana atraíram a maioria dos calouros, uma vez que se desenvolveu um cronograma que contemplasse diferentes perfis de discentes. Eles entenderam que a relação calouro-veterano é horizontal. Por meio das palestras, foi possível explicar aos alunos o funcionamento geral dos módulos e o que a faculdade oferece. Além disso, discutiu-se temas de interesse comum, tais quais: Organização Médicos Sem Fronteiras; Cruz Vermelha; doações de órgãos e sangue; currículo na residência e educação financeira. As gincanas funcionaram como ação social pois os grupos formados tiveram que arrecadar alimentos e roupas, além de doar sangue e estimular amigos e familiares a fazerem o mesmo. **Resultados:** A Semana de Recepção dos Calouros visou o acolhimento dos recém ingressos, bem como a apresentação do curso e suas instituições. Em suma, a semana de recepção foi uma ferramenta elucidativa e inclusiva, contribuindo para a identificação do aluno acerca do curso e seus campos de atuação acadêmica. Corroborando, também, a sensação de pertencimento e segurança dentre os calouros. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a Semana de Recepção aos Calouros é de grande impacto positivo, tanto no campo acadêmico quanto social, dos novos estudantes do curso, por meio de uma integração amigável e instrutiva.

Programa de Acolhimento ao Calouro de Medicina e o Impacto na Saúde Mental

Pollyana dos Santos Borges¹; Aline de Bastos Ferreira¹; Maria Auxiliadora Carmo Moreira¹; Natália Andrade Mendonça¹; Maria Amelia Dias Pereira¹

¹Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação de Graduação em Medicina.

Introdução: O ingresso na universidade faz parte da transição para a vida adulta. A realidade do ensino médio com a qual o aluno estava acostumado não existe mais, o que leva o aluno a necessitar de um período de adaptação. O desejo pelo curso escolhido, a relação com os professores e com os próprios colegas, as dificuldades de viver sozinho, entre outros. O ENEM foi um fator que permitiu maior mobilização de estudantes pelo país, afastando muitos estudantes de suas famílias e amigos. **Objetivos:** O Programa de Acolhimento ao Calouro de Medicina da UFG (PAC-Med UFG) tem como objetivo acolher os calouros por todo o primeiro ano da faculdade, não apenas auxiliando em questões acadêmicas, mas também na construção de novas relações sociais de um ambiente de salubridade mental. **Relato:** A fim de promover uma integração livre de violências e preconceito foi criado o PAC, o qual se apresenta como um projeto de extensão, vinculado à Universidade Federal de Goiás e Faculdade de Medicina, pautado no acompanhamento dos alunos de medicina do primeiro ano, de seus familiares e na contribuição destes com a comunidade. Os novos alunos também têm acesso ao programa Saudavelmente, que realiza um acompanhamento extensivo aos calouros. Essa proximidade entre os estudantes num ambiente livre do trote violento permite um espaço de enfrentamento do estresse e discussões sobre os medos, os desafios e frustrações. **Resultados:** Alguns casos, em relação aos alunos ingressos em 2017, foram acompanhados pelo Saudavelmente, em função da indicação dos padrinhos. O PAC contribuiu também para a redução dos índices de depressão, ansiedade e estresse entre os alunos novos e para a promoção de um ambiente de apoio mútuo e com menor risco à saúde mental. **Conclusão:** Destaca-se nesse projeto a relevância social e a contribuição para a formação acadêmica dos alunos. Havendo a oportunidade de criar um ambiente universitário mais propício à saúde mental, qualidade de vida e aprendizagem efetiva.

Novos Cenários de Aprendizado na Educação Médica: os Assentamentos como Locus de Uma Formação Integral e Interdisciplinar

David Ramos da Silva Rios¹; Maria Constantina Caputo¹

¹Universidade Federal da Bahia

Palavras-chave: Educação Médica; Relações Comunidade-Instituição; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

Introdução: A formação médica requer muito mais do que técnica e conteúdo, necessita de um processo reflexivo crítico, que estimule os estudantes a pensarem os sujeitos em sua integralidade, levando-se, portanto, em consideração os seus aspectos culturais, sociais e históricos.

Objetivos: Analisar os impactos das atividades desenvolvidas pelo programa “A Participação Social e a garantia do Direito à Saúde: planejamento intersetorial, arte, mobilização social e educação popular, em um Assentamento da Bahia” desenvolvido pela UFBA e UFS, na formação dos estudantes de medicina, participantes. **Relato de Experiência:** O programa por meio da pesquisa-ação articulou atividades artísticas com ações interdisciplinares em saúde numa comunidade assentada, garantindo a reflexão sobre a importância da mobilização, dos sujeitos, em busca de soluções para os problemas identificados em suas condições de vida. Foram envolvidos estudantes de 10 diferentes cursos de graduação. **Resultado:** Notou-se uma intensa troca de saberes, entre a comunidade e os acadêmicos, bem como foi perceptível o potencial de organização e luta dos moradores locais na busca pelos seus direitos sociais. As atividades puderam sensibilizar tanto os participantes como os acadêmicos, fazendo com que estes refletissem sobre os seus próprios mundos existenciais, sua formação, ou sua trajetória de vida. O encontro entre diferentes sujeitos possibilitou a intersecção de diferentes olhares e vivências sobre um mesmo tema, enriquecendo, assim, a dinâmica colaborativa das ações. **Conclusão:** Atividades desse tipo, podem ser, portanto, de grande relevância para uma reflexão mais ampla sobre o fazer saúde e o lutar pelo direito à saúde, nos mais diferentes contextos, bem como para a transformação da educação médica.

Consciência Médica: Uma Abordagem Ética para Acadêmicos de Medicina

Manuela Colle¹; Larissa Santos Bonelli Rebouças²; Aline Mendes da Costa²; Monique Georges Lambrakos²

¹Universidade de Caxias do Sul

²Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FIPMOC)

Palavras-chave: Ética médica; Bioética; Educação Médica.

Introdução: Após o fim da Segunda Guerra Mundial, surgiu no âmbito médico a preocupação com os limites e os deveres da ética médica. Com o desenvolvimento das tecnologias, essa indagação tornou-se mais frequente na comunidade médica. Por essa razão, a Associação Médica Mundial emitiu uma resolução sobre a inclusão da ética médica e direitos humanos nos currículos de todas as escolas médicas do mundo. A necessidade do bom entendimento da bioética fica esclarecida em momentos de tomada de decisões complicadas e que requerem um amplo conhecimento por parte do médico de seus direitos e deveres. **Objetivos:** Descrever a experiência do desenvolvimento do “Consciência Médica” como forma de aprimoramento dos conhecimentos bioéticos da medicina na prática clínica. **Relato de Experiência:** O projeto ocorreu em dois encontros, com a quantidade limitada de 30 alunos previamente inscritos, juntamente a profissionais da área de medicina e direito. Foram apresentados casos clínicos com temas polêmicos como: aborto, atestado de óbito, declaração de não ressuscitação, testemunhas de Jeová/transusão sanguínea, AIDS e gravidez da adolescência. Os participantes eram questionados acerca das condutas éticas cabíveis a cada situação e, em seguida, os profissionais convidados posicionavam-se diante dos casos com base no Código de Ética Médica e sanavam as dúvidas dos participantes, fomentando discussões. **Resultados:** A partir das discussões obteve-se um debate rico, dinâmico, ativo e com espaço para opiniões e dúvidas sobre a ética médica na tomada de decisões. Com base nos questionamentos, percebeu-se que há um grande desconhecimento dos acadêmicos acerca das leis e condutas éticas e foi possível contribuir para o conhecimento dos mesmos nesta temática de forma aprofundada e com embasamento legal. **Conclusão:** Após as discussões, percebeu-se que os participantes puderam e sanar dúvidas sobre as condutas adequadas diante das diversas situações e aprimorar seus conhecimentos éticos.

Relato de Experiência: Núcleo de Estudo e Orientação em Ciências Morfofuncionais (NEOCM) como Facilitador do Aprendizado no Curso de Medicina – Uma Proposta Efetiva de Monitoria

Matheus Cerqueira Penalva¹; Luan Moitinho Barbosa¹; Simone Nascimento Silveira Cucco¹; Gabriel Oliveira Bagano¹

¹União Metropolitana de Educação e Ensino

Palavras-chave: NEOCM; Monitoria; Ensino; Aprendizagem; Morfofuncionais.

Introdução: O ciclo básico de Medicina é marcado pelo aprendizado das Ciências Morfofuncionais, que englobam Anatomia e Histologia. Todavia, mediante a densa carga teórica e a inicial adaptação ao curso, os acadêmicos apresentam dificuldade de aprendizagem, necessitando de uma orientação para o estudo. Destarte, o monitor como facilitador ao aprendizado é essencial. **Objetivo:** Apresentar o Núcleo de Estudo e Orientação em Ciências Morfofuncionais (NEOCM) como metodologia efetiva de monitoria no ciclo básico. Relato de caso: No 1º e 2º períodos, os acadêmicos têm semanalmente um encontro de 4 horas com os monitores do NEOCM após as aulas dos docentes do componente Ciências Morfofuncionais. Nesse encontro, os acadêmicos são divididos em 2 grupos de 25, um inicia pela estação de Anatomia e outro pela de Histologia, cada uma com duração de 2 horas. Os que iniciam pela Anatomia se distribuem em 4 bancadas, cada uma com duração de 15 minutos e um monitor com quem realizam reconhecimento de peças e revisão de conteúdo, rodiziando entre as bancadas. Em seguida, iniciam a estação da Histologia, onde são divididos em 5 mesas, cada uma com 5 microscópios e 1 monitor, que orienta a análise de lâminas e pontua aspectos mais importantes. O NEOCM dispõe de 20 monitores, que já concluíram o componente em questão, sendo devidamente capacitados pelo docente coordenador do núcleo para a atividade de monitor durante 1 ano. **Resultados:** Após os encontros de monitoria, os acadêmicos são capazes de sedimentar os conhecimentos de cada assunto e identificar os aspectos mais importantes do conteúdo, estabelecendo um foco para o estudo orientado. **Conclusão:** O NEOCM constitui metodologia efetiva de orientação e facilitação do estudo do acadêmico do ciclo básico, dando suporte à potencialização do seu aprendizado.

SUBEIXO 2. AVALIAÇÃO

Ao Vivo no Youtube: Monitorias Extraclasse de Embriologia Humana para Estudantes de Graduação em Medicina

Carolina Frandsen Pereira da Costa¹; Luis Antonio Violin Dias Pereira¹; Paulo Marcelino Figueira¹; Laura Faria Lopes Ribeiro¹

¹UNICAMP

Palavras-chave: Embriologia humana, Monitoria extraclasse, Tecnologia educacional

Introdução: A incorporação de atividades online ao ensino presencial no período extraclasse é uma tendência no ensino de medicina contemporânea. Porém, a literatura demonstra que a eficácia de sua implementação depende de mecanismos de avaliação adequados. **Objetivos:** validar a proposta de monitoria extraclasse online em horários mais convenientes para os estudantes, sem que essas inovações prejudicassem a função da monitoria e desempenho cognitivo. Desta forma, foram elaborados instrumentos de avaliação para determinar se o desempenho acadêmico dos estudantes foi influenciado positiva ou negativamente pelo ambiente de aprendizado online e se sua percepção foi favorável ou desfavorável à experiência. **Métodos:** As monitorias extraclasse foram oferecidas em dois ambientes de aprendizado: na modalidade I, (Mp, n= 61) ocorreram encontros presenciais em salas de aula. Na modalidade II (Mon, n=61), foram realizadas videoconferências (via Google Hangouts) com transmissão em tempo real (via Youtube) nas quais os monitores transmitiram vídeo e áudio, enquanto os estudantes participaram através de chat e resolveram exercícios interativos de múltipla escolha (via Mentimeter). O conteúdo didático-pedagógico de cada monitoria foi baseado no desempenho em avaliações formativas aplicadas nas aulas regulares da disciplina (via clickers – Turning Point Technology). Cada turma (A e B) teve acesso a quatro monitorias, sendo duas de Mon e duas de Mp. **Resultado:** Não houve diferença estatística no desempenho nas avaliações somativas com relação à modalidade de monitoria experimentada. Na metade da disciplina, houve um aumento na adesão em Mon (+21%) e redução do comparecimento em Mp (-44%). Os alunos se declararam igualmente satisfeitos com os dois modelos, porém 79% deles são favoráveis à continuidade do modelo online. **Conclusão:** A oferta de monitorias online não prejudica o desempenho acadêmico dos estudantes, porém amplia suas possibilidades de participação e autonomia.

Avaliação de Desempenho do Médico Residente de Clínica Médica

Marcelo Carneiro¹; Cynthia Caetano¹; Claus Dieter Dummer¹; Leandro Bizarro Muller¹; Giana Diesel Sebastiany¹

¹Universidade de Santa Cruz do Sul

Palavras-chave: Residência Médica; Avaliação do Ensino; Clínica Médica.

Introdução: A necessidade de avaliação de desempenho dos médicos residentes, periodicamente, é essencial para ajustes e adequada formação de tais profissionais. A subjetividade do processo de avaliação de um Programa de Residência Médica em Clínica Médica (PRM-CM) é dificultada, especialmente, pelas diversas áreas e diferentes preceptores/professores que estão envolvidos. No entanto, tal processo é crucial e papel da coordenação do programa, bem como estimulado pelo Conselho Nacional de Residência Médica. **Objetivos:** Avaliar o comportamento qualitativo das respostas, a partir de um instrumento de avaliação aplicado no primeiro trimestre letivo de 2017 aos residentes de primeiro e de segundo ano de um PRM-CM. **Relato de Experiência:** Em início de junho de 2017 foi aplicado, individualmente, pelo coordenador do PRM-CM, um instrumento estruturado de auto-avaliação aos residentes. As perguntas foram fundamentadas em princípios considerados necessários para a formação de um médico especialista em Clínica Médica, como: atenção ao paciente, conhecimento e uso de evidências e trabalho em equipe. Cada pergunta foi discutida e explicada e o residente respondia conforme uma graduação estipulada (prática insuficiente, prática em desenvolvimento, prática desenvolvida). **Resultados:** Os resultados demonstram que os residentes de primeiro ano apresentaram respostas graduadas como práticas em desenvolvimento em média de 86% no que se referia a atenção ao paciente, 79% em conhecimento e uso de evidências e 56% em capacidade de trabalho em equipe. Os residentes de segundo ano obtiveram uma interpretação como prática desenvolvida como predileção, sendo 64% para atenção ao paciente, 62% em trabalho em equipe. A interpretação conhecimento e uso de evidências foi graduada em prática em desenvolvimento em 62%. **Conclusão:** A avaliação inicial demonstrou que os médicos do PRM-CM apresentam um desenvolvimento uniforme com tendência a melhorar no segundo ano de formação. No entanto, déficits, especialmente, da aplicabilidade das evidências na prática clínica diária precisam ser discutidas e ajustadas. Outro ponto importante é que o instrumento indica linhas de atuação que podem ser ajustadas trimestralmente a fim de aprimorar o ensino do médico residente, a partir do conceito de avaliação continuada e aprimorada com os feedbacks do processo.

Aplicação do Modelo Lógico para Avaliação de Um Programa Educacional a Distância: Construindo Saberes Significativos para a Educação nas Profissões da Saúde

Guilherme Rodrigues Barbosa¹; Eduardo Dantas Baptista de Faria²; Simone Appenzeller³; Lélia Cápua Nunes⁴; Danilo Borges Paulino⁵; Walter Vitti Junior³

¹Universidade Federal de Sergipe

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte

³Universidade Estadual de Campinas

⁴Universidade Federal de Juiz de Fora

⁵Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Avaliação educacional; Educação a distância.

Introdução: O Modelo Lógico, também conhecido como Context, Input, Process, Product (CIPP), caracteriza-se por ser simples, linear e com estrutura objetiva em relação às etapas e aos aspectos a serem considerados no processo de avaliação de um programa educacional. **Objetivo:** Aplicar o CIPP para avaliar um curso a distância para docentes da área da saúde. **Relato de Experiência:** Foi construído e oferecido um curso na modalidade de educação a distância composto por três módulos semanais, com a temática avaliação de programas educacionais, para docentes de cursos da área da saúde. Na primeira semana houve compartilhamento de experiências prévias em um fórum de contextualização, na segunda foi construído um pôster colaborativo com desafios e potencialidades do CIPP e na terceira os participantes utilizaram o CIPP para avaliar o curso. **Resultados:** Entre os docentes inscritos, 90% (25 de 29) concluíram o curso e a avaliação permitiu-nos perceber a importância de métodos ativos e colaborativos de ensino-aprendizagem, bem como do diálogo para o aprendizado e a construção de melhorias no processo educativo. Identificamos as potencialidades do CIPP para avaliarmos os programas educacionais nas escolas onde nos inserimos. Ficou evidente a necessidade de capacitar-nos nos métodos de avaliação do(a) estudante e dos programas educacionais para que possamos sempre aperfeiçoá-los em consonância com as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Conclusões:** Para além da análise crítica e reflexão para o aperfeiçoamento de nosso processo de trabalho, a experiência de aplicação de um instrumento de avaliação em um curso sobre ele mesmo despertou-nos a motivação para construir, nas escolas em que atuamos como docentes, atividades de ensino-aprendizagem que partam da realidade e do contexto onde estudantes e comunidades se inserem para, assim, construir de forma colaborativa, compartilhada e com afeto, conhecimentos significativos e efetivos para a transformação de realidades.

Avaliar com Notas Numéricas ou com Conceitos: tem Diferença?

Lara Gurgel Fernandes Távora¹; Sofia Freire Solon¹; Fernanda Maria Queiroz Pereira¹; Gabrielle de Moura Freitas¹

¹Universidade de Fortaleza

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação educacional; Conceito.

Introdução: Em janeiro/2016, o curso de medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) passou a utilizar instrumento de avaliação por conceito nos Grupos tutoriais (GT), variando de E (excelente) a F (fraco). Ao final de cada módulo, baseado nas avaliações conceituais do aluno ao longo do módulo, é elaborada uma média também conceitual (média parcial). Esta última é, então, convertida em uma nota numérica utilizando-se uma escala de valores previamente estabelecida. **Objetivo:** Comparar o novo instrumento (período 2016.1), com o antigo (período 2015.2), que utilizava apenas notas numéricas. **Método:** Os dados foram coletados do arquivo da supervisão dos GTs. Na análise, utilizou-se o software SPSS. **Resultado:** Das 1453 avaliações, 704 foram de 2015.2 (grupo 1) e 749 de 2016.1 (grupo 2). Houve uma menor variabilidade em todas as avaliações do grupo 2. A correlação entre a avaliação do tutor (AT) e a autoavaliação (AA) era fraca no grupo 1 ($R=0,3$), e foi moderada no grupo 2 ($R=0,4$). A correlação da AT com a avaliação dos pares (AP), antes moderada (grupo 1) ($R=0,4$), foi forte no grupo 2 ($R=0,6$). Por fim, a correlação entre a AA dos alunos e a AP mostrou-se forte em ambos os grupos. **Discussão/Conclusão:** Apesar da mediana das avaliações não ter mudado de forma significativa nos dois grupos, houve uma menor variabilidade das avaliações do grupo 2. A maior correlação entre AT e AA / AP sugere que a avaliação por conceito torna mais próxima a percepção do tutor e do aluno, possivelmente tornando a avaliação mais condizente com o desempenho do aluno. O fato da AP e AA apresentarem uma correlação forte em ambos os grupos, provavelmente traduz o fato de ser o aluno o agente ativo nas duas avaliações. Concluímos que o novo instrumento melhorou a correlação entre as várias avaliações dos GTs. Acreditamos que essa mudança deveu-se a uma melhor compreensão do desempenho do aluno através da utilização de conceitos e não números.

Realização de Um Processo Seletivo de Alunos para Um Projeto de Extensão

Raira Cristina Knihs¹; Aline Caramori¹; Henrique Rodighero dos Santos¹; Priscila de Cassia Francisco¹; Ana Maria Nunes de Faria Stamm¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras-chave: Educação em Saúde; Ensino; Avaliação.

Introdução: O projeto de extensão Liga Acadêmica de Medicina Interna (LAMI 6) promove anualmente a Jornada Acadêmica de Clínica Médica, que aborda temas de urgência e emergência clínica. Esse evento, além de estimular a participação de acadêmicos de medicina, visa capacitar aqueles que têm interesse no projeto de extensão Frente Clínica da LAMI 6, o qual favorece o aprendizado baseado em serviço na emergência de um hospital público geral. **Objetivos:** Selecionar alunos de medicina para uma atividade de extensão em emergência clínica de um hospital público geral. **Relato de Experiência:** A condição para participar da Frente Clínica da LAMI 6 é fazer um processo seletivo. Esse inclui a obrigatoriedade da participação na jornada, além de uma prova com 40 questões de múltipla escolha, elaborada pela diretoria da liga, a qual tem como base a literatura atualizada sobre os temas da jornada. A dinâmica do processo seletivo – data, local, sugestão de material de estudo, vagas disponíveis e critérios de desempate, entre outros – é divulgada por e-mail e em redes sociais. Para o desempate entre participantes com notas idênticas, são considerados a frequência nas reuniões da liga, a fase do curso e o desempenho acadêmico. O resultado é divulgado junto com o gabarito da prova, a qual é sujeita a recursos. **Resultados:** Os 53 alunos inscritos no processo seletivo do 1º semestre de 2017 estavam cursando entre a 4ª e a 9ª fase do curso de medicina. Desses, 15 foram classificados e puderam iniciar a atividade do projeto de extensão, que contava com 20 vagas, após a resolução do recurso referente a uma questão da prova e modificação do gabarito. **Conclusões:** A realização de processo seletivo para participar de uma atividade de extensão, com normas definidas e divulgadas previamente, proporciona transparência ao método de avaliação. Secundariamente, capacita os alunos para exercê-la, pelas medidas antecipadas da jornada preparatória.

Tradução, Adaptação Transcultural e Validação de Escala para Avaliação da Qualidade do Problema na Aprendizagem baseada em Problemas

Ariadne Celí de Albuquerque Lobo Costa¹; Paola Alessandra Cherubini Bello¹; Susi Araújo Alves¹; Ana Rodrigues Falbo¹

¹Faculdade Pernambucana de Saúde

Palavras-chave: Translation and Cultural Adaptation; Validation; Quality of problems; Problem Based Learning; Medical Students

Introdução: Sockalingam em 2012 desenvolveu escala de avaliação da qualidade do problema, não adaptada ao português brasileiro. **Objetivos:** traduzir, adaptar transculturalmente e validar a escala "Problem Quality Rating Scale". **Métodos:** estudo de validação da escala composta por 14 itens e 32 subitens, organizados em cinco "fatores": (1) o quanto o problema conduz à formação dos objetivos de aprendizagem destinados; (2) o quanto o problema é familiar ao estudante; (3) o quanto o problema interessa ao estudante; (4) o quanto o problema promove aprendizagem colaborativa e (5) o quanto o problema estimula raciocínio crítico. Foram realizadas as etapas: tradução, retradução, revisão por painel de especialistas (validação de conteúdo) e por grupo focal composto por estudantes de medicina (validação semântica). Obtida a autorização da autora. Para verificação da confiabilidade da versão final houve aplicação a estudantes de medicina, a análise da consistência interna feita pelo Coeficiente Alfa de Cronbach e a avaliação da estabilidade pelo teste-reteste com o Coeficiente Kappa ponderado. Cada fator foi definido pela média aritmética dos itens que o compunha. Definiu-se gradação considerando os pontos de corte: $<3,0 = 0$ (sem qualidade), $\geq 3,0$ e $<3,6 = 1$ (baixa qualidade), $\geq 3,6$ e $<4,3 = 2$ (média qualidade) e $\geq 4,3 = 3$ (alta qualidade). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética. **Resultados:** participaram da tradução dois profissionais brasileiros com domínio da língua inglesa. A retradução foi realizada por nativo da língua inglesa. A validade de conteúdo feita por dois painéis de especialistas. A validação semântica pelo grupo focal com a aplicação a estudantes. O Alfa de Cronbach foi 0,90 e o Kappa ponderado variou de 76,76% (boa concordância) a 89,71% (muito boa concordância). **Conclusões:** o processo conferiu validade e possibilita a utilização da escala para avaliação da qualidade do problema.

Aplicação do Objective Structured Clinical Examination com Simulação Realística de Atores na Unidade Curricular de Reumatologia: Relato de Experiência

Laila Cristina Moreira Damázio¹; Nathália Nascimento Vasconcelos¹; Alexandre Nunes Pessoa¹; Raruza Kiara dos Reis¹; Gustavo Souza Gontijo Garcia¹

¹Universidade Federal de São João del-Rei

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Avaliação Educacional; Competências.

Introdução: Nos últimos anos tem se preocupado cada vez mais com a formação dos profissionais da saúde. As mudanças na sociedade têm exigido que a formação médica seja mais humanizada e o acadêmico desenvolva suas competências. Com isso, vem surgindo na avaliação dos estudantes de medicina, métodos que possibilite avaliar e ensinar na prática clínica. O objective structured clinical examination (OSCE) é um método que tem auxiliado nesse processo. **Objetivo:** Apresentar o relato de experiência sobre a aplicação do OSCE utilizando estudantes do curso de teatro, na simulação de pacientes com síndromes reumáticas. **Relato de Experiência:** O OSCE foi realizado na avaliação de competências dos acadêmicos do terceiro ano do curso de medicina de uma instituição pública do sudeste do Brasil. Foi realizada cinco estações, sendo que, em cada estação o acadêmico de medicina tinha 5 minutos para desenvolver. Na primeira estação foi avaliada a coleta da história clínica; na segunda estação o exame físico; na terceira estação os exames de imagem; na quarta estação o raciocínio clínico e na quinta estação a prescrição clínica e orientação da paciente. Foi utilizado dois atores, acadêmicos do curso de teatro, que receberam o script antes da aplicação. **Resultados:** Os discentes do curso de medicina e do teatro se beneficiaram com o método, onde receberam feedback no final e apresentaram um desempenho acima do satisfatório na avaliação. No feedback, os discentes demonstraram satisfeitos com o método de avaliação e aprendizado, além de apresentarem motivados com atividade. **Conclusão:** O OSCE com simulação de atores foi eficaz na avaliação das competências dos discentes do curso de medicina desta instituição pública, além de motivar e contribuir para o processo de aprendizado dos discentes de medicina e teatro.

Implantação de Instrumento Avaliativo de Competências Operatórias de Graduandos e Residentes no Centro Cirúrgico de Hospital Universitário

Ana Katherine da Silveira Gonçalves de Oliveira¹; Maria Aparecida Cardoso de Souza¹; Gleisse Aguiar Silva de Almeida¹; Thazio Henrique Soares Cardoso de Souza¹; Teresa Neumann Bezerra Dantas Fabricio¹

¹UFRN

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Internato e Residência; Centros Cirúrgicos; Procedimentos Cirúrgicos Operatórios.

Introdução: As avaliações no ensino da saúde, quando voltado para a técnica cirúrgica, são geralmente feitos ao vivo pelo cirurgião-mestre, um processo que pode ser tendencioso e subjetivo. **Objetivo:** Implantar e analisar instrumento avaliativo de competências operatórias de estudantes de medicina e residentes no centro cirúrgico de hospital universitário. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo, quantitativo realizado com graduandos e residentes durante a realização de cirurgias ginecológicas, por meio da aplicação do OPRS (Operative Performance Rating System) baseada na avaliação de habilidade técnica objetiva para cirurgia, composta pela Escala de Likert de 5, nos quesitos: Conhecimentos de Anatomia; Manuseio do Instrumental Cirúrgico; Fluxo da Cirurgia; Interação com a equipe, sendo essa pontuação variando de 4 a 20. Os resultados foram armazenados em planilha do software Excel/Office 2010. Para análise dos dados, aplicou-se o teste t de student para comparação das médias. **Resultados:** A idade média e a pontuação média dos alunos: no décimo período foram respectivamente 22 anos e 6,4 pontos ($p < 0,0001$); décimo primeiro período: 24 anos e 8,4 pontos ($p < 0,0001$); residente do primeiro ano: 26 anos e 11,4 pontos ($p = 0,7499$); residente do segundo ano: 27 anos e 15,7 pontos ($p < 0,0001$); residente do terceiro ano: 29 anos e 17,2 pontos ($p < 0,0001$); residente do quarto ano: 30 anos, 16,4 pontos ($p = 0,0110$). **Conclusões:** A aplicação do OPRS no centro cirúrgico é viável e permite discriminar os diferentes níveis de formação entre residentes e graduandos, oferecendo um “feedback” imediato sobre o desempenho cirúrgico, permitindo ainda que os preceptores monitorem o progresso individual de cada aluno, de conformidade com o seu nível de instrução.

O Outro Lado da Prova Integrada: Um Relato de Experiência de Graduandas em Medicina Atuando como Avaliadoras

Victoria Barboza Tamarozzi¹; Rafaela Araujo Lojudice¹; Alba Regina de Abreu Lima²

¹Universidade Brasil

²EAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Palavras-chave: Prova Integrada; Avaliação; Experiência; Educação Médica; Metodologias Ativas de Aprendizado.

Introdução: A prova integrada é um método de avaliação que visa à construção do conhecimento de forma coesa e integral e mantém o aluno conectado aos conteúdos abordados no módulo, durante o período letivo. Essa prova ocorre no 3 semestre do curso de medicina, no módulo de morfofisiologia e integra conhecimentos das áreas de anatomia, fisiologia, histologia e embriologia de diversos sistemas. **Objetivos:** Propor melhorias na avaliação integrada, a partir das observações de duas discentes avaliadoras, a respeito da qualidade das questões e percepção de dificuldades, influência dos diversos ambientes da prova, do stress e posturas de docentes e discentes. **Relato de Experiência:** As duas avaliadoras acompanharam todas as etapas da prova, avaliando a postura dos alunos nos diversos ambientes: sala de espera e de sorteio e nas quatro estações da prova, verificando, o andamento da avaliação quanto ao local, tempo e manifestações de dificuldades. **Resultados:** As avaliadoras elegeram a sala de sorteio do tema como o local de maior tensão, o local foi considerado adequado por ser silencioso e possibilitar fácil acesso à prova. Observaram claramente, que cada aluno aproveitou o tempo destinado a prova de forma diferente e o grau de conhecimento, dos mesmos, variou consideravelmente. Os sintomas mais comumente entre os discentes foram sudorese, tremor e gagueira, revelando o grande estresse em que se encontravam. Ficou evidente a falta de clareza nos enunciados de algumas questões, mas mesmo assim, as avaliadoras concordam que, esse tipo de avaliação se enquadra muito bem nos propósitos de uma metodologia ativa. **Conclusão:** Participar como avaliadora de uma prova integradora, foi uma experiência enriquecedora para as discentes, que puderam fazer contribuições relevantes para melhorias da avaliação como maior cuidado na confecção das questões, e algumas mudanças comportamentais dos docentes como forma de minimizar o estresse nos discentes, melhorando assim o rendimento dos mesmos.

Método de Avaliação do Mini-CEX na Residência de Clínica Médica: Relato de Experiência

Marcos Kubrusly¹; Melissa Soares Medeiros¹; Kristopherson Lustosa Augusto^{1,2}; Mônica Cordeiro Ximenes de Oliveira¹

¹Centro Universitário Christus

²UNIFOR

Palavras-chave: Feedback; Educação em Saúde; Avaliação em Saúde; Residência.

Introdução: O Mini Clinical Evaluation Exercise (Mini-CEX) vem sendo utilizado em vários serviços de residência como uma escala de avaliação de habilidades clínicas. É um instrumento de observação direta de desempenho, que permite ao preceptor avaliar o estudante enquanto este realiza uma consulta objetiva e rápida em cenário de prática. **Objetivo:** relatar a experiência sobre o método de avaliação e informação mini-cex na residência de clínica médica. **Relato de Experiência:** o estudo apresenta um relato de experiência como parte da pesquisa qualitativa desenvolvida no mestrado de Ensino em Saúde, no período de janeiro a julho de 2017 em um hospital de Fortaleza. Os dados aqui apresentados fazem parte dos resultados preliminares do grupo focal aplicado com 13 residentes e 5 preceptores sobre a avaliação por meio do mini-cex. **Resultados:** No grupo focal os residentes referem que é válida a avaliação, pois os levou a revisar alguns pontos da literatura médica e, que a inclusão do tempo de feedback proporciona uma maior aproximação do preceptor com o residente, mas necessita uma padronização do tempo de aplicação: “Eu acho que é muito válida, a questão do feedback mesmo, detalhar esse tipo de coisa que às vezes é muito básico, mas que a gente acaba deixando passar”. Para os preceptores a principal dificuldade é com a gestão de tempo em cenário de prática, mas consideram um método eficaz para avaliação do residente: “É uma avaliação que é pra você fazer em 20 minutos. Na prática leva mais tempo, até porque você precisa parar para dar o feedback. Na minha média é de 20 a 40 minutos”. **Conclusão:** Nas falas dos residentes há uma aceitação na avaliação com o Mini-Cex, entretanto, para o grupo necessita ajustes no cronograma semestral para que o tempo proporcione um ganho de aprendizagem efetivo. Ressalta-se a importância de treinamento em devolutiva dos preceptores em cenário de prática.

A Visão dos Residentes sobre seus Cenários de Prática - Aprendizado, Aspectos Éticos e Psicossociais

Maria do Patrocínio Tenorio Nunes¹; Fernando Salvetti Valente¹; Pedro Henrique Ribeiro Brandes¹

¹Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Avaliação; Aspectos Éticos; Aprendizagem; Residência Médica; Impacto Psicossocial.

Introdução: O processo de avaliação deve ser de mão dupla. Deve haver avaliação do residente e este, deve avaliar seu programa (PRM). Criou-se um formulário de avaliação com diversas partes, incluindo “Aprendizado” e “Aspectos Éticos e Psicossociais”. **Objetivos:** Relatar os resultados da avaliação de 87 respondentes sobre os pontos citados. **Métodos:** As avaliações foram realizadas online (Google Forms), individualmente, em uma data específica, por meio de questões com respostas em escala Likert, algumas com respostas abertas complementares. **Relato de Experiência:** Na seção “Aprendizado”, a maioria dos residentes acredita que as instruções sobre as competências a serem adquiridas, são inadequadas. Quase um terço dos residentes considera insuficiente o tempo delimitado para estudo. Um quinto acredita que não são pertinentes aos objetivos do estágio. A percepção acerca da supervisão variou, desde escassa (pronto-socorro) até excessiva (UTI). Um terço aferiu nota menor que sete (0-10) para si quando avaliou seu aprendizado. Na seção “Aspectos Éticos e Psicossociais”, metade relatou ter passado por conflitos emocionais importantes, a maioria ocorreu nos cenários de pronto-socorro e UTI. Um quarto julgou não ter recebido apoio necessário para lidar com esses conflitos. Um quinto presenciou desrespeito a princípios bioéticos, sendo mais comuns as infrações à autonomia e não-maleficência. 16% (n=14) respondeu que foi vítima de constrangimento, em especial abuso de autoridade, intimidação e agressão verbal. 85,7% foi praticada por médicos assistentes e quase todas no pronto-socorro. **Conclusões:** Escolheu-se destacar as seções “Aprendizado” e “Aspectos Éticos e Psicossociais”, onde surgiram as respostas de maior relevância. Há muito a melhorar. Uma das principais medidas está sendo gerar um documento com as competências a serem adquiridas em cada estágio, esperando que orientem para o estudo e avaliação. A frequência de transgressões bioéticas por médicos assistentes é chamativa.

Avaliação Formativa 360° com Foco na Percepção de Estudantes de Medicina

Edjanece Guedes de Melo Romão¹; Arlindo Monteiro de Carvalho Junior²; Etiene de Fátima Galvão Araújo¹; Eugênia Moreira Fernandes Montenegro¹; Cristiane Pessoa Perez¹

¹Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

Palavras-chave: Educação médica; Avaliação de desempenho; Estudante de medicina.

Introdução: Iniciado em agosto de 2014, nosso Curso de Medicina teve seu projeto pedagógico atualizado com base nas novas diretrizes curriculares publicadas em junho daquele mesmo ano e apontavam para a necessidade de profissionais proativos, reflexivos, éticos e capazes de desenvolver competências para as tomadas de decisões. Neste contexto, construímos um sistema de avaliação e feedback concebido a partir do debate em torno de Bloom (1983) e sua fundamentação teórica: “uma avaliação formativa que, durante o processo de ensino e aprendizagem, agregue critérios e utilize instrumentos definidos para auferir o desempenho dos alunos e identificar as deficiências do ensino, possibilitando ajustes na articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a boa formação médica. **Objetivo:** Avaliar a percepção dos alunos do 5º e 6º períodos do curso de medicina sobre a Avaliação 360°. **Relato de Experiência:** Trata-se de um processo avaliativo em que os atores envolvidos, discentes e docentes, avaliam e são avaliados, utiliza sistema informatizado e é finalizada com devolutiva dos resultados. Nesta etapa, 100% dos estudantes recebem feedback, ponto estratégico do processo e que objetiva acompanhar a formação discente através do registro de sua percepção sobre seu próprio desempenho, sua visão do processo avaliativo, culminando com a elaboração de um plano de ação. **Resultados:** Para o grupo estudado, foram realizadas 6 etapas da avaliação, uma a cada semestre, resultando na coleta de informações importantes, trabalhadas nos planos de ação com foco no crescimento amadurecimento desses alunos ao longo de sua formação. **Conclusões:** Cada vez mais, a educação médica é desafiada a superar obstáculos para uma formação de excelência, e que atenda ao perfil do médico que a sociedade requer. E a experiência vivenciada a partir da nossa Avaliação 360° nos permitiu promover transformações no cotidiano das práticas pedagógicas em busca deste resultado.

Relato da Experiência na Aplicação do 1º “OSCE Sombra” como Método de Avaliação Formativa de Competências Clínicas em Curso de Semiologia Adulto

Marcelo Arlindo Vasconcelos Rodrigues¹; Marcelino Souza Durão Junior²; Thomaz Bittencourt Couto³; Andreia Alves Melo⁴

¹SBIBAE

²Graduação em Medicina da Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein

³Hospital Israelita Albert Einstein

⁴Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein

Palavras-chave: OSCE; Avaliação Formativa; Semiologia; Feedback.

Introdução: 49 alunos de semiologia foram avaliados através do “OSCE Sombra”: OSCE com modificações no papel do avaliador. Este avaliador acompanha o estudante por todas as estações (“avaliador sombra”) e é capacitado para avaliar todas as estações da prova e realizar feedback estruturado, personalizado e direcionado ao término da mesma **Objetivos:** descrever a metodologia e logística utilizadas na aplicação desta prova e apresentar opinião dos alunos Metodologia: adaptação setor de ambulatório hospitalar: 3 “ilhas”, 6 estações cada (total=18estações); recepção, guarda-volumes; salas de confinamento, avaliadores e apoio. Elaboração estações: docentes e instrutores da Semiologia Utilizados manequins baixa fidelidade e pacientes padronizados. Alunos e avaliadores receberam vídeos com orientações sobre “OSCE Sombra”; 1 exemplo de estação e logística da prova. Os “avaliadores sombras” receberam treinamento em todas estações e como prover feedback. No dia da prova, os avaliadores receberam uma pasta com todas as estações e seus respectivos checklists. Os alunos foram divididos aleatoriamente em grupos sendo avaliados em 6 estações de 10 minutos. O “avaliador sombra” acompanhou o estudante por todas as estações realizando as avaliações e imediatamente após o término da prova realizou feedback de desempenho ao estudante com tempo pré-estabelecido de 20 minutos Os alunos preencheram avaliação de reação, em escala Likert 0-10 (muito insatisfeito a totalmente satisfeito) **Resultados:** O espaço físico do ambulatório foi adequado às simulações dos atendimentos nas 3 “ilhas”. Os alunos avaliaram positivamente essa atividade, com média de 9,5 no quesito “quanto você indicaria este evento para um colega?” e 9,3 no quesito “Qual conceito geral você atribui a este evento?” **Conclusão:** A aplicação do 1º “OSCE Sombra” na simulação prática de semiologia em setor de ambulatório hospitalar foi viável e adequada a todos objetivos propostos, com excelente aceitação deste método pelos alunos.

Comparação entre Avaliação de Habilidades Clínicas Utilizando Exame Prático-Oral e OSCE em Alunos do Segundo Ano do Curso de Medicina

Antonio Carlos de Castro Toledo Junior¹; Flávia Soares de Matos¹

¹UNIFENAS

Palavras-chave: Educação em Saúde; Competência Clínica; Avaliação Educacional.

O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) é considerado padrão ouro para avaliação de habilidades clínicas, no entanto, são provas de organização complexa e alto custo. Por outro lado, os exames do tipo prático-oral (PO) são de aplicação mais simples e de menor custo, apesar de alguns estudos indicarem que têm reprodutibilidade e confiabilidade menores que o OSCE. **Objetivo:** Comparar o desempenho acadêmico na avaliação de habilidades por OSCE e por exame prático-oral. **Método:** Foram elaboradas duas provas (valor total: 26 pontos), OSCE e PO, para avaliação de 5 habilidades obstétricas em manequim: 3 primeiras manobras de Leopold, medida de útero-fita e ausculta de batimentos cardíacos fetais. A PO avaliou as habilidades isoladamente e a OSCE avaliou as habilidades após a análise de um caso clínico contextualizado. Os voluntários foram distribuídos em dois grupos, sendo que um grupo realizou OSCE e outro PO. Após 3 semanas, aplicou-se novamente as provas de modo invertido. Todas as provas foram aplicadas por um único avaliador que utilizou o mesmo checklist nos 2 tipos prova. Comparou-se a nota em cada questão e a nota total nos seguintes cruzamentos: tipo de prova em cada um dos dias; tipo de prova independentemente do dia; OSCE e PO nos dois dias e OSCE no 1º dia versus PO no 2º dia e vice-versa. Avaliou-se também a percepção dos alunos em relação ao tipo de prova. **Resultados:** 21 alunos do 4º período participaram do estudo, sendo que 8 realizaram OSCE e 13 PO no 1º dia. A nota média para OSCE e para PO foi, respectivamente, 19,6 e 20,0 no 1º dia e 23,5 e 23,4 no 2º dia. Não houve diferença estatística entre as notas finais em todos os cruzamentos analisados. De modo geral, as notas do 2º dia foram maiores, mas o aumento só foi estatisticamente significativo nas questões referentes a 1ª e 3ª manobras de Leopold. A maioria dos alunos preferiu o OSCE. **Conclusão:** o tipo de prova não influenciou o desempenho do aluno, apesar da maioria deles considerar o OSCE melhor.

O Uso da Avaliação Docente como Ferramenta de Acompanhamento no Laboratório de Habilidades de Um Curso de Graduação em Medicina

Luis Filipe da Silva Figueiredo¹; Manoel Antonio Gonçalves Pombo¹; Walney Sousa Ramos¹; Simone Rodrigues¹; Cassia Murta Pereira¹; Maiara Duarte¹

¹UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Educação de Graduação em Medicina; Avaliação Educacional.

Introdução: A avaliação docente no UNIFESO faz parte do Programa de Autoavaliação Institucional, obedecendo às normas do SINAES. Aplicada anualmente, desde 2011, constituindo-se em autoavaliação e na avaliação pelos estudantes. As relações acadêmicas gerais e os aspectos pedagógicos dos professores são avaliados utilizando-se da escala Likert. Preocupados com as disparidades dos resultados nas avaliações dos discentes pelos professores no laboratório de habilidades (LH), realizamos este trabalho. **Objetivos:** Relatar a experiência do resultado da avaliação docente como ferramenta de acompanhamento dos cenários de aprendizagem de um Curso de Medicina. **Relato de Experiência:** Selecionamos todos os professores do LH, totalizando 26 docentes e os categorizamos em três grupos: (A) com aprovação de todos os discentes, (B) de 1 a 20 reprovações e (C) mais de 20 reprovações. Comparamos esses resultados com a avaliação do docente nos seguintes quesitos: (1) clareza na apresentação das temáticas, (2) utilização integral do tempo para a atividade (3) percepção se o docente sente-se a vontade no exercício das metodologias ativas. **Resultados:** No grupo (A) ao quesito (1) 20% dos estudantes responderam que não; ao quesito (2) 30% responderam que não e ao (3) 20% dos estudantes reponderam que não. No grupo (B) ao quesito (1) 25% dos alunos responderam que não; ao quesito (2) 30% deram resposta negativa e ao (3) 20% disseram que não. No grupo (C) não houve resposta negativa a todos os quesitos avaliados. Não houve correlação entre os resultados negativos obtidos pelos estudantes com o resultado negativo da avaliação do docente. **Conclusões:** No grupo de professores onde não houve reprovação observa-se uma pior avaliação em relação ao grupo com maior número de reprovações, o que nos permite inferir que este grupo tem maior comprometimento e/ou apoderamento da avaliação do estudante, tornando a avaliação docente uma importante ferramenta no aprimoramento do processo ensino aprendizagem.

“Osce Sombra” como Método de Avaliação Formativa de Competências Clínicas para Residentes de Clínica Médica: Comparação da Aplicação desta Avaliação em Setor de Ambulatório Hospitalar vs Centro de Simulação Realística

Marcelo Arlindo Vasconcelos Rodrigues¹; Thomaz Bittencourt Couto¹; Renan da Silva Zeitoun¹; Luiza Helena Degani Costa Falcão¹; José Luiz Bonamigo Filho¹

¹Hospital Israelita Albert Einstein

Palavras-chave: OSCE; Avaliação Educacional; Residência Médica; Análise de Custos.

Introdução: A avaliação da performance do residente com o melhor custo-benefício é estratégica. **Objetivo:** descrever a experiência das aplicações dos “OSCEs Sombras” nos anos de 2016 e 2017 utilizando setor de ambulatório hospitalar adaptado vs Centro de Simulação Realística (CSR) e discutir vantagens e desvantagens em função do local. **Relato 2016:** aplicação para 5 residentes, setor de ambulatórios Para adaptações estações: materiais próprio hospital; 10 colaboradores voluntários como avaliadores ou simulando pacientes 2017: aplicação no CSR para 7 residentes. 7 colaboradores no papel de avaliadores e 2 no papel pacientes (todos voluntários), 2 atores contratados para interpretar pacientes difíceis, 2 simuladores de procedimento e 1 simulador de alta fidelidade; 3 funcionários CSR preparando salas, controlando o simulador de alta fidelidade e organizando a logística. Em ambas as edições, fóruns com os participantes. **Resultados:** Ambas edições: ótima aceitação pelos residentes. Vantagens CSR: sistema de áudio vídeo e simuladores facilmente disponíveis, profissionais capacitados em simulação. Uso de atores profissionais quando comparados aos médicos voluntários no papel de pacientes difíceis parece ser mais realístico. Desvantagem CSR: custo elevado da estrutura, principalmente para número baixo de pessoas treinadas. Os outros gastos são semelhantes. A utilização do setor de ambulatórios consiste em uma alternativa menos custosa, já que a estrutura física do local encontra-se ociosa quando a atividade é realizada. Entretanto, o local não apresenta a incorporação tecnológica do CSR o que dificulta situações de simulação de alta fidelidade. **Conclusão:** A aplicação do “OSCE Sombra” demonstrou ser viável tanto no setor ambulatório como no CSR. Há diferenças para situações de simulação de alta fidelidade e em relação aos custos. Estudos específicos relacionados aos custos poderão responder qual é a estratégia relacionada ao local da aplicação da atividade é mais custo efetiva.

Implementação do OSCE como Método Avaliativo de Competências, na Disciplina de Semiologia Médica da Universidade do Estado do Amazonas: Relato de Experiência

Miguel Angelo Peixoto de Lima¹; Hildegard Loren Rebouças dos Santos¹; Flávio Renan Paula da Costa¹

¹Universidade do Estado do Amazonas

Palavras-chave: Educação Médica; Formação Profissional; Osce.

Introdução: A aprendizagem baseada em competências tem uma importante aplicação na educação médica. As competências podem englobar o conhecimento médico, humanização, profissionalismo, comunicação clínica e interpessoal. Devido à necessidade de analisar as competências de forma eficaz, foi implementado o exame clínico objetivo estruturado (OSCE), que não se restringe apenas ao conhecimento, mas à capacidade de pôr em prática o raciocínio clínico. **Objetivo:** relatar a experiência de dois estudantes de medicina que foram submetidos pela primeira vez ao OSCE na disciplina de semiologia médica da Universidade do Estado do Amazonas. **Relato da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado em junho 2017. O OSCE foi executado no laboratório de habilidades da universidade, e usou três estações: semiologia respiratória, cardíaca e abdominal, com um minuto para ler o caso clínico, e cinco minutos para resolução do mesmo. Os pacientes foram fictícios, sendo alunos de períodos avançados e monitores de semiologia, enquanto os avaliadores tinham experiência em clínica médica e usaram um checklist com critérios para pontuação. **Resultados:** o tempo nas estações foi suficiente, e o conteúdo abordado fiel ao ministrado nas aulas. Além disso, avaliaram-se os conhecimentos teórico-práticos, reforçando uma base para o ciclo clínico, com ênfase na promoção da saúde e prevenção de doença, atendendo assim, os planos do SUS. Contudo, nem todos os conteúdos abordados em aula foram cobrados na prova e faltaram instruções prévias aos alunos sobre a metodologia avaliativa. **Conclusões:** O OSCE na semiologia médica ainda precisa de aprimoramentos, mas orientou o acadêmico para a utilização das habilidades e competências necessárias na prática clínica, e reforçou a necessidade de mais metodologias ativas na universidade para uma análise completa das habilidades.

Percepção da Aprendizagem com Base nos Resultados da ANASEM: Relato de Experiência Discente

Karem Yapuck Pereira de Almeida¹; Lucas Barone da Rocha¹; Priscila Capelari Orsolini¹; Anna Alice de Paula Marinho¹

¹Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação; Desempenho.

Introdução: A Avaliação Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM) tem como objetivo avaliar as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes de Medicina, em caráter sequencial e progressivo, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's). **Objetivos:** Relatar a percepção de um acadêmico de medicina acerca da construção do seu conhecimento, levando em consideração as habilidades e competências avaliadas por meio da ANASEM. **Relato de Experiência:** A ANASEM é um exame aplicado com intuito de avaliar continuamente os conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentais para exercer a medicina. O exame traz como matriz de referência para sua avaliação habilidades e competências correspondentes ao ano em curso de cada acadêmico. As competências consistem basicamente na aplicabilidade da linguagem em diversos contextos e na intervenção no processo de saúde-doença, levando em consideração a abordagem psicossocial e o raciocínio clínico. As habilidades referentes ao 2º ano do curso foram avaliadas pelo processo ao qual o estudante do presente relato foi submetido e não houve grande dificuldade por parte do mesmo para resolução das questões, exceto no conceito de Número de Pacientes Necessário a Tratar (NNT), que não havia sido abordado em nenhum dos componentes curriculares até o momento. **Resultados:** O desconhecimento de um único elemento da prova trouxe ao estudante conforto e segurança quanto à aprendizagem e habilidades que estão sendo desenvolvidas durante sua formação médica. A avaliação ofereceu uma referência individual ao acadêmico, expressa pela medida de sua proficiência, considerada “adequada”. **Conclusões:** Por meio dos resultados da ANASEM é possível identificar lacunas que podem ser corrigidas durante a formação acadêmica. As metodologias ativas bem conduzidas são capazes de demonstrar resultados satisfatórios não apenas na avaliação, mas em todo contexto da formação médica.

Relato de Experiência: a Importância

Luana Assunção Fialho¹; Priscila Capelari Orsolini¹; Maura Regina Guimarães Rabelo¹; Bethânia Cristhine de Araújo¹; Laura de Oliveira Régis Fonseca¹

¹Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação Docente; Gestão.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina afirmam que o planejamento do currículo deve ser constante, exige participação coletiva, precisa ser centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador. Nesse contexto, a prática avaliativa assume importante papel, tornando-se aliada na gestão da qualidade da educação médica. **Objetivo:** Apresentar a experiência da Comissão de Avaliação do curso de Medicina de uma Faculdade em Minas Gerais, na análise da avaliação dos tutores nos diferentes módulos temáticos, durante os quatro primeiros anos da graduação. **Relato de Experiência:** Ao final de cada módulo, todos os tutores são avaliados pelos acadêmicos de seu grupo tutorial. A avaliação é constituída de oito questões: conhecer os objetivos da unidade; estimular o interesse pelo conteúdo; instigar os estudantes a atingir os objetivos da unidade; despertar o raciocínio dos alunos; estimular a participação ativa de todos; facilitar o relacionamento positivo interpessoal; segurança nas discussões dos grupos tutoriais; capacidade de receber crítica e de criticar com objetividade. A avaliação conta ainda com um campo aberto, no qual o aluno pode apontar sugestões. Cada item é avaliado em uma escala que varia de 1 a 5 pontos, onde 1 representa “nunca” e 5 representa “sempre”. A avaliação é feita via portal acadêmico (ambiente virtual). **Resultados:** Os tutores recebem individualmente as avaliações ao final de cada módulo, na qual constam o resultado de seu desempenho e a média geral de desempenho do seu grupo de tutores. A adesão dos acadêmicos é total e as médias têm sido superiores a 85%. A comissão, então, avalia a atuação docente e propõe ações para aqueles tutores com desempenho insatisfatório: acompanhamento por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e capacitação. **Conclusões:** Essa análise permite um diagnóstico da atuação docente, o que impacta positivamente na gestão do curso e na capacitação permanente de tutores.

Participação Discente na Avaliação dos Ciclos do Internato Médico: Relato de Experiência

Priscila Capelari Orsolini¹; Maura Regina Guimarães Rabelo¹; Bethânia Cristhine de Araújo¹; Natália de Fátima Gonçalves Amâncio¹

¹Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

Palavras-chave: Formação Médica; Avaliação; Gestão.

Introdução: A avaliação sistemática das disciplinas, módulos e estágios representa uma das dimensões do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior do Ministério da Educação. Um sistema de avaliação deve considerar que o programa educacional é, por definição, incompleto e está permanentemente em construção. O sucesso do programa depende do contínuo feedback e ajustes, oriundos, dentre outras fontes, dos próprios recursos da avaliação do programa. **Objetivo:** Relatar a experiência da Comissão de Avaliação de um curso de Medicina em Minas Gerais na avaliação dos ciclos do internato médico. **Relato de Experiência:** O internato na referida Instituição foi planejado com o objetivo de propiciar aos alunos contato intensivo com diferentes áreas básicas da Medicina, sendo composto por 8 estágios que acontecem em um período de dois anos. A avaliação é feita pelos estudantes ao final de cada estágio, utilizando o ambiente virtual, sendo esta composta por duas dimensões principais: condições do estágio/infraestrutura e qualidade do corpo docente. A avaliação é constituída por 20 questões objetivas (abordando os aspectos acima mencionados) e 5 questões referentes à autoavaliação. O aluno possui, ainda, um campo aberto, no qual pode apontar sugestões. **Resultados:** A partir da análise das avaliações dos discentes várias medidas foram implementadas, incluindo: ampliação de convênios e investimentos em melhorias na infraestrutura dos espaços de atuação (aquisição de computadores, impressoras, criação de biblioteca setorial no principal hospital conveniado, melhorias nas condições de trabalho, climatização), disponibilização de alimentação para os internos, além de capacitações pedagógicas, entre outras. **Conclusão:** A percepção dos acadêmicos permite a identificação de lacunas. A adoção desta estratégia garante contínua reavaliação das práticas; assim, assegura-se que as atividades planejadas previamente, uma vez executadas, sejam cheçadas e ajustadas, buscando melhorias nos processos.

A Avaliação de Conhecimentos dos Residentes Ingressantes em Um Programa de Residência Médica de Clínica Médica

Pedro Henrique Ribeiro Brandes¹; Maria do Patrocínio Tenório Nunes¹; Fernando Salvetti Valente¹; Julia Biegelmeyer¹

¹Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Residência Médica; Avaliação do Ensino; Clínica Médica.

Introdução: o rol de conhecimentos esperados (matriz de competências) para o médico generalista egresso do curso médico, considerado no processo seletivo para ingresso em programas de residência médica, pode diferir dos conhecimentos esperados para a aprendizagem, em serviço, no programa de residência de clínica médica (PRMCM). **Objetivos:** Avaliar os conhecimentos esperados dos médicos ingressantes aprovados para cursar um PRMCM. **Relato:** Médicos aprovados para o PRMCM foram convidados a participar de uma recepção com uma série de atividades de Acolhimento e Nivelamento dos ingressantes (Bootcamp), com duração de 24hs (8hs/dia), antes do início do PRMCM. No primeiro dia foram convidados a responder a um pré-teste, com 51 questões de múltipla escolha, que abordavam competências-chaves esperadas para um ingressante, sendo orientados a responder, honestamente, não sei, sempre que fosse o caso. **Resultados:** A mediana do total de acertos entre os participantes foi de 36/51. De acordo com o eixo avaliado, a mediana de acertos - em parênteses - foi: Profissionalismo (4/6), Cuidados Paliativos (4/5), Segurança do Paciente (2/3), Emergências Clínicas (6/7) e Cardiológicas (7/7), Suporte Ventilatório (4/6), Cuidados Perioperatórios (2/5), Medicina Ambulatorial (5/8) e Medicina Hospitalar (4/4). Os eixos com perguntas com maior frequência de resposta NÃO SEI - entre parênteses - foram, respectivamente: Profissionalismo (50,8%, 40,7% e 28,8%); Cuidados Paliativos (50,8%); Segurança do Paciente (25,4%); Suporte Ventilatório (22% e 20,3%); Cuidados Perioperatórios (28,8%, 27,1% e 23,7%) e Medicina Ambulatorial (49,2%). **Conclusão:** Foram encontrados déficits nos eixos de Profissionalismo, Cuidados Paliativos, Segurança do Paciente, Suporte Ventilatório, Cuidados Perioperatórios e Medicina Ambulatorial, os quais requerem maior atenção durante o PRMCM em curso.

Avaliação Interna e Externa do Módulo Prática em Atenção à Saúde Realizado na Rede de Atenção Primária à Saúde

Rosana Maria Paiva dos Anjos¹; José Mauro da Silva Rodrigues¹; Tatchia Puertas Garcia Poles¹; Maria Valeria Pavan¹; Fernando Antonio de Almeida¹

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP

Palavras-chave: Currículo, Atenção Primária à Saúde, Educação Médica, Estudante, Avaliação Educacional.

Introdução: As diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina recomendam que a atenção primária à saúde (APS) deva ser cenário preferencial de prática para a formação de médicos capacitados para o trabalho e necessidades do sistema único de saúde. A reforma curricular implementada em 2006 no curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) atende esta recomendação através do módulo Prática de Atenção à Saúde (PAS), onde os alunos têm atividades na APS durante todo o curso, desde o primeiro ano.

Objetivos: avaliar se alunos do 6º ano se sentem aptos a assumir como médicos as atividades na APS e avaliar o desempenho na área de Saúde Pública dos estudantes de medicina da PUC-SP no exame do CREMESP. **Relato de Experiência:** a avaliação feita pelos alunos foi realizada através de questionário com questões em escala Likert e questões abertas. A avaliação do CREMESP é um exame obrigatório realizado anualmente (de 2013 a 2016) para todos os recém-formados no Estado de São Paulo, participando ainda egressos de outros estados. **Resultados:** Na visão dos alunos, a avaliação mostra que mais de 70% se sentem capacitados a assumir as atividades médicas na APS e reforçam que a vivência na APS desde o início do curso favorece esta atuação. Nas avaliações do CREMESP na área de "Saúde Pública", a percentagem média de acertos dos alunos da PUC-SP comparada à de todos os participantes, foram, respectivamente, em 2013: 63,2% e 58,8%; 2014: 66,1% e 56,5%; 2015: 63,5% e 52,9% e 2016: 54,4% e 50,7%. **Conclusões:** A inserção do estudante de medicina em atividades na APS durante toda sua formação contribuiu para lhes dar segurança para exercer a profissão na APS com conhecimento e responsabilidade social reconhecidos pela avaliação externa quantitativa, evidenciando os benefícios da parceria ensino-serviços, potencializando estratégias que venham ao encontro da realidade da atuação profissional e qualificando a assistência prestada à população.

Avaliação baseada em Equipes. Experiência na Medicina Unifaminas Muriae

Wemerson Amaro Coura¹

¹UNIFAMINAS MURIAÉ-MG

Palavras-chave: Avaliação; Equipes; Unifaminas; Muriaé; Medicina.

Introdução: Novas formas de avaliação na formação do médico, baseadas em atenção e fixação dos conteúdos, são uma busca frequente. O sistema de ensino baseado em equipe (TBL) apresenta-se como um modelo para o desenvolvimento desta nova forma de avaliar. **Objetivo:** Relatar uma experiência de avaliação de conteúdo na graduação médica, baseada em equipe e conhecer a percepção dos alunos em relação ao método. **Relato de Experiência:** A avaliação foi realizada, no quinto período da Graduação de Medicina, na disciplina de Saúde do adulto I, divididos em grupos de 8 alunos. As questões, que consistem em 10 casos clínicos, foram projetadas e lidas em voz alta pelo professor. São disponibilizados 5 minutos para discussão dentro de cada grupo, em seguida são projetadas 4 opções de resposta. Após mais 5 minutos para discussão uma resposta do grupo deverá ser mostrada ao mesmo tempo. Cada aluno anota na sua folha uma resposta individual, que pode ser diferente do grupo. Após as 10 questões projetadas e respondidas, são recolhidas as folhas de respostas. Em seguida é realizado um feedback com a apresentação do gabarito da prova com comentários do professor. Após isso foi solicitado aos alunos que respondessem o questionário Team-Based Learning Student Assessment Instrument (TBL-SAI) © 2010 Heidi A. Menenga* adaptado, para conhecimento da percepção dos alunos em relação a avaliação. **Resultados:** o questionário aplicado demonstrou com significância que os alunos consideram que os conteúdos discutidos no grupo geram maior fixação, mas que o grau de concentração individual não muda em relação a avaliação tradicional. **Conclusões:** A avaliação descrita, baseada em times, se mostrou bastante motivadora e elevou a fixação do conhecimento segundo percepção dos alunos, colocando-se como mais uma opção na construção de modelos de avaliação na graduação médica.

Avaliação da Aprendizagem no Contexto das Metodologias Ativas

Breno Rodrigues da Cruz Santos¹; Samila da Silva Leite Pita Rebouças¹; José Ricardo de Souza Rebouças Bulhões¹

¹Faculdade de Saúde Santo Agostinho

Palavras-chave: Avaliação; Aprendizagem; Metodologia; Educação Médica;

Introdução: O processo de avaliação de aprendizagem é fonte de inúmeras discussões. Esses constantes estudos colaboram para que esse processo seja cada vez mais repensado e aprimorado. Neste diapasão, formar profissionais e adequar o curso médico é necessário para os paradigmas atuais da saúde, pautando o sujeito em princípios éticos e humanísticos. O presente relato frisa a importância desse processo como recurso complementar não só da construção do conhecimento, mas do ser humano em sua complexidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de um acadêmico de Medicina no que tange as avaliações de aprendizagem, na cidade de Vitória da Conquista/BA. **Relato de Experiência:** No início do curso de medicina são apresentados os métodos de ensino, bem como o processo de avaliação de aprendizagem. Dessa forma, para os módulos tutoriais há as avaliações formativas, práticas e cognitivas; para os módulos de Habilidades Profissionais, há a avaliação prática – OSCE e a avaliação teórica; no IESC, as avaliações, formativa, de atividades práticas e escrita; nos core currículos, as avaliações escritas e atividades avaliativas ao decorrer do semestre. **Resultados:** Foi possibilitado experienciar os métodos avaliativos instituídos, mensurando sua adequação as Diretrizes Curriculares Nacionais. Depreende-se que o processo é importante para a formação médica, pois, através dele é possível saber até onde o aluno conseguiu avançar. Assim, pode-se notar que o contexto da avaliação é complexo, sendo necessário cuidados, para não se tornar um processo seletivo, com características excludentes. **Conclusões:** Observou-se como a experiência modificou a maneira de olhar para os métodos avaliativos e de como o ensino é construído. Assim, percebe-se que a avaliação de aprendizagem é um processo dinâmico que precisa de mais estudos que atendam sua complexidade, reforçando seu papel complementar na construção de conhecimento do ser acadêmico.

Análise da Autoavaliação de Acadêmicos de Medicina em Metodologias Ativas de Aprendizagem

Juliana Ribeiro Gouveia Reis¹; Alessandro Reis¹; Priscila Capelari Orsolini¹; Lais Moreira Borges Araújo¹; Bethânia Cristhine de Araújo¹

¹UNIPAM – Centro Universitário de Patos de Minas

Palavras-chave: Autoavaliação; Aprendizagem em Saúde; Metodologias Ativas.

Introdução: A autoavaliação é uma modalidade da avaliação formativa realizada pelo aluno que reflete seu desempenho, desenvolvendo autocrítica, honestidade pessoal e responsabilidade pelo seu aprendizado. **Objetivo:** Relatar a experiência de tutores do método Problem Based Learning (PBL) na análise da autoavaliação realizada pelos estudantes ao final das sessões de tutoria. **Relato de Experiência:** Realizou-se um estudo descritivo, documental, baseado na análise de formulários do módulo do Curso de Medicina de um Centro Universitário de Minas Gerais. As fichas foram preenchidas pelos alunos ao final das sessões de tutoria. **Resultados:** Quanto a habilidade para discutir o problema, na abertura, 94.4% dos estudantes são capazes de identificar problemas e gerar hipóteses de forma excelente, 5% plena e suficiente 0.6%; são capazes de utilizar conhecimento prévio de forma excelente 92.7%, plena 6.8% e suficiente 0.5% e de demonstrar uma participação ativa no grupo 90.8% de forma excelente, 7.9% plena e 1.3% suficiente. Quanto a habilidade para solucionar o problema, no fechamento, 94.3% demonstram estudo prévio, trazendo informações pertinentes aos objetivos de forma excelente; 5.4% plena e 0.3% suficientes; 90.6% tem a capacidade de sintetizar e expor as informações de forma organizada de modo excelente, 9.4% plena e 92% apresentam atitude crítica em relação as informações trazidas e à atuação dos membros do grupo excelente e 8% plena. Os estudantes expressam a preocupação com a profundidade dos conteúdos, suas habilidades em desempenhar funções específicas. Os tutores expõem o feedback, destacam pontos positivos e principais dificuldades, sinalizando um caminho para melhorar o desempenho acadêmico. **Conclusão:** A maioria dos estudantes exibiu em sua autoavaliação um desempenho pleno ou excelente nos critérios descritos.

Perfil da Atual Avaliação no Internato de Medicina

Monica Couto Guedes Sejanos da Rocha¹; Rosa Maria Silva Nunes e Santos¹; Selma Regina Miranda Pereira¹; Maria Augusta Marques Sampaio de Souza¹; Celia Regina Machado Saldanha¹

¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação Educacional; Internato em Medicina.

Introdução: A avaliação norteia o processo ensino-aprendizagem, deve ser contínua, formativa e personalizada, permitindo conhecer e aperfeiçoar o resultado das ações didáticas. **Objetivo:** Apresentar a sistematização do processo avaliativo formativo do Internato de Medicina. **Relato de Experiência:** A avaliação do nono ao décimo primeiro períodos é obrigatória, avalia-se as competências por desempenho, habilidades clínicas e capacidade cognitiva dos estudantes e a do décimo segundo, somente competências por desempenho. O instrumento de avaliação de desempenho é critério referenciado, preenchido pelo docente ao final de cada atividade, envolve feedback diário, registro dos incidentes críticos e prescrição de recuperação das fragilidades, valendo 50 pontos. A ferramenta pedagógica utilizada para avaliação prática de habilidades clínicas é o OSCE (Objective Structured Clinical Examination), de caráter semestral, a partir de um checklist validado e preenchido por dois docentes e com devolutiva ao final, valendo 25 pontos. Os conteúdos são avaliados através da ACS (avaliação cognitiva semestral), de caráter somativo e formativo, com gabarito mínimo, devolutiva, revisão, consultoria e retestagem; compreende itens abertos e fechados, de diferentes taxonomias, contempla as diferentes dimensões biopsicossociais e vale 25 pontos. A nota final é o somatório das três avaliações e deve ser igual ou superior à sete para obter aprovação. **Resultados:** O resultado de avaliações subjetivas de desempenho é proporcionalmente superior em relação às objetivas como OSCE e ACS. A percepção da COAVE (Comissão de Avaliação do Estágio) é de que há uma evolução no desempenho discente e na compreensão e aceitação do processo por parte de discentes e docentes. **Conclusões:** O processo tem se mostrado efetivo na construção do conhecimento para o exercício da prática médica e tomada de decisões no período de estágio assim como a conscientização do docente no que se refere a avaliação global discente.

Evolução do Processo de Avaliação Cognitiva Formativa no Internato de Medicina

Monica Couto Guedes Sejanos da Rocha¹; Rosa Maria Silva Nunes e Santos¹; Selma Regina Miranda Pereira¹; Maria Augusta Marques Sampaio de Souza¹; Celia Regina Machado Saldanha¹

¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Estudantes de Medicina; Educação Médica.

Introdução: A avaliação exerce importante impacto no planejamento educacional. Deve ser meio de obtenção de consenso sobre o que é importante ensinar e aprender, sendo essencial a revisão dos métodos de avaliação para obtenção de resultados mais fidedignos do processo ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Apresentar as transformações do processo avaliativo cognitivo formativo do Estágio Supervisionado de Medicina desde sua primeira avaliação em 2013. **Relato de Experiência:** Estudo realizado pela Comissão de Avaliação do Estágio (COAVE) nos últimos quatro anos, observou repetição sucessiva dos conteúdos abordados nas avaliações, muitas vezes baseados na prática individual docente e não em um perfil de prevalência e da morbimortalidade. A partir dessa constatação a COAVE optou por uma mudança na solicitação de construção dos itens, utilizando um formato de “encomendas” com conteúdos e habilidades a serem abordados pré-definidos. Além de obedecer aos perfis exigidos, foram respeitadas as sugestões docentes discutidas no último Fórum Anual do Estágio. No formato, a alteração consistiu em aumentar o valor dos itens abertos de alta e média taxonomia e substituir itens abertos de baixa taxonomia por fechados de múltipla escolha, visando maior semelhança com outros formatos de avaliação, passando a representar 25% da nota total. A obrigatoriedade, semestralidade e os espaços formativos foram mantidos. **Resultados:** Estas mudanças estão ocorrendo pela primeira vez no semestre em curso. Poucos docentes se sentiram desconfortáveis com a ideia de conteúdos pré-definidos pela COAVE. Não houve contestação por parte de docentes e discentes sobre as outras modificações. Apesar de uma evolução positiva, ainda há dificuldade na elaboração de itens, gabarito mínimo e padrão de correção. **Conclusão:** O processo de avaliação requer revisão constante dos instrumentos e das informações obtidas, possibilitando incentivo constante à reflexão, melhoria educacional e capacitação docente.

Uso de Ferramentas Digitais no Processo de Aprendizado Ativo: Avaliação e Retorno de Rendimento em Tempo Real no Curso Médico

Maria Eduarda Nascimento e Silva¹; Bethânia de Araujo Silva Amaral¹; Esmarella Nahama Lacerda Sabino¹; Maria Eduarda Simões de Oliveira¹; Carolina Carlsson Delambert¹

¹Faculdade de Medicina de Olinda

Palavras-chave: Avaliação; Feedback; Medicina.

Introdução: É notável a necessidade de ferramentas tecnológicas que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem e que sejam minimizadas as perdas de aproveitamento. A ferramenta Socrative® é uma plataforma de acesso gratuito que promove o envolvimento em tempo real do professor com o aluno, utilizando computadores ou smartphones. **Objetivos:** Este trabalho se propõe descrever os benefícios da utilização da ferramenta Socrative® no ensino prático da genética humana e clínica no curso médico e avaliar a percepção e resposta do aluno neste processo de ensino-aprendizagem com retorno imediato. **Relato de Experiência:** Durante a aula de Genética Médica, foi elaborada uma apresentação de pôsteres sobre herança das características multifatoriais. Após o debate sobre os temas os alunos formaram duplas por computador e acessaram o questionário que estava na sala virtual específica, criada pelo professor, dentro da plataforma Socrative®. As duplas deviam ler as afirmativas e julgá-las verdadeiras ou falsas. O professor tinha controle de quantas duplas haviam acessado a sala, quantas haviam respondido a cada questão e também teve acesso imediato ao percentual de acertos da classe. Após a realização do questionário o professor questionou os alunos sobre a experiência da realização da atividade. Os alunos relataram estarem satisfeitos e animados com a forma com que foi conduzida a atividade e com o espírito de competição criado durante o processo. **Resultados:** Os alunos realizaram a atividade sem dificuldades, obtiveram o retorno imediato de suas respostas e as dúvidas e questionamentos foram sanadas no decorrer da atividade pelo professor. **Conclusões:** Foi possível perceber a interação dos alunos durante a atividade. Os estudantes estavam engajados, animados e atentos durante a aplicação do questionário. A plataforma foi facilmente implementada e facilitou o processo de percepção, em tempo real, do desempenho dos alunos, além de ter possibilitado a avaliação formativa dos mesmos.

Objective Structured Clinical Examination (OSCE): Uma Estratégia Inovadora de Avaliação para o Ensino Superior em Nutrição

Jacqueline Schaurich dos Santos¹; Fernanda de Oliveira Marques¹; Juliana Paludo Vallandro¹; Kally Janaina Berleze¹; Patricia Graef Vaz¹

¹Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Educação baseada em Competências; Aprendizagem e Educação Médica.

Introdução: O processo de ensino e aprendizagem em saúde tem passado por diversas mudanças na contemporaneidade, tornando-se relevante averiguar as metodologias e seus impactos. A adoção de medidas educativas inovadoras representa um desafio na docência do ensino superior. Nesse cenário observa-se crescimento exponencial das metodologias ativas de ensino e de avaliação, com destaque para o exame clínico objetivo estruturado (OSCE). No entanto, pouco se sabe sobre sua utilização nos cursos de graduação em Nutrição. **Objetivo:** Relatar a experiência da aplicação do OSCE no Estágio Supervisionado IV do curso de Nutrição em um centro universitário de Porto Alegre/RS. **Relato de Experiência:** O OSCE é aplicado ao final do estágio para avaliar as competências técnicas e de comunicação dos estudantes. O processo passa pelo planejamento de quatro estações em nutrição clínica, cada uma com uma rubrica de avaliação; preparação dos cenários e dos pacientes simulados. Ao final é fornecido feedback ao estudante. **Resultados:** É evidente a percepção do impacto positivo nos resultados obtidos, sendo possível avaliar a capacidade de tomada de decisão, como a aplicação de protocolos e técnicas de avaliação nutricionais, e de competências clínicas como a definição da conduta dietoterápica e orientações nutricionais. O OSCE permite, ainda, identificar os pontos fortes e frágeis da prática clínica discente, de forma individual e coletiva, refletindo em medidas de adequação das estratégias de ensino. **Conclusão:** Trata-se de uma experiência inovadora no processo de avaliação do ensino nos cursos de graduação em Nutrição do Brasil que se utiliza do raciocínio clínico de forma planejada para mensurar componentes da competência profissional incluindo conhecimento, habilidades clínicas e atitudes. Em consonância com as reformulações das Diretrizes Curriculares, a prática do OSCE tem se mostrado um recurso satisfatório para a avaliação da aprendizagem baseada em competência.

Métodos de Avaliação do Desempenho de Estudantes de Medicina

Terezinha Soares Biscegli¹; Sílvia Ibiraci de Souza Leite¹; Adriana Balbina Paoliello Paschoalato¹

¹Faculdades Integradas Padre Albino

Palavras-chave: Médica; Docentes de Medicina; Questionários; Avaliação Educacional.

Introdução: assunto bastante discutido nos últimos tempos é a avaliação do desempenho do estudante, que constitui, possivelmente, a etapa de maior relevância em todo o processo educacional, permitindo a obtenção de informações sobre o aprendizado e subsidiando a tomada de decisões que, muitas vezes, são críticas para a vida do estudante. **Objetivos:** descrever os instrumentos de avaliação do desempenho estudantil e comparar resultados com propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Métodos:** estudo transversal, descritivo, realizado através da aplicação de questionário aos docentes de todas as disciplinas do ciclo básico do curso de Medicina das FIPA, de Catanduva-SP, no período de junho a outubro/2016. As variáveis analisadas foram: disciplina, série e respostas da questão relativa aos Instrumentos de avaliação de desempenho estudantil. Os resultados foram expressos em número e porcentagem. **Resultados:** os participantes representaram 64% dos docentes. Os instrumentos de avaliação citados foram: Prova teórica (100%); Discussão de Caso Clínico, Seminário e Prova prática em laboratório próprio (32-39%); Relatório (25%); Multiple Choice Questions, Portfólio e Prova oral (11-17%); Objective Structured Clinical Examination, Short Case, Extended Matching Items, Short Answer Question e Ask Oriented Assessment of Clinical Skills (1-6%). **Conclusões:** o processo de avaliação do desempenho do estudante está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, mas necessita de aprimoramento. Os resultados auxiliaram na elaboração de um diagnóstico situacional e sugerem a necessidade de se ampliar os programas de desenvolvimento docente, além da premência de se implantar um sistema de avaliação programática que contribuía para a eficácia das funções de avaliação.

Avaliação de Competências Psicomotoras e Comportamentais por Meio do Exame Clínico Objetivo Estruturado - OSCE no Estágio Supervisionado: Um Relato de Experiência

Patricia Graef Vaz¹; Joelly Mahnic de Toledo¹; Micheli Biasibetti¹; Tissiani Morimoto¹

¹Centro Universitário Ritter dos Reis - UniRitter

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Educação baseada em Competências; Aprendizagem e Educação Médica.

Introdução: O exame clínico objetivo estruturado (OSCE) vem sendo considerado um método confiável e eficaz para a avaliação de habilidades clínicas, comunicação e profissionalismo. Embora a discussão sobre novos modelos de avaliação no ensino em saúde esteja aumentando, pouco se sabe sobre sua utilização nos cursos de Fisioterapia. **Objetivo:** Avaliar competências psicomotoras e comportamentais de alunos do Estágio Supervisionado em Fisioterapia pelo OSCE. **Relato de Experiência:** O OSCE foi aplicado ao final do estágio hospitalar e comunitário para avaliar as competências técnicas e comportamentais dos estudantes. O processo de construção passou por planejamento, elaboração de casos clínicos e avaliação dos estudantes. Foram realizadas 4 estações referentes às áreas cardiorrespiratória, neurológica, traumato-ortopédica e comunitária. A duração para cada estação foi de 10 minutos e contou com um professor avaliador em cada estação. Imediatamente após cada estação, os avaliadores forneceram feedback sobre o desempenho do estudante. **Resultados:** Foi possível perceber o impacto positivo no processo ensino-aprendizagem utilizando-se esse modelo de avaliação. Conseguiu-se avaliar a capacidade de solução de problemas de cunho prático, planejamento e organização de técnicas profissionais, e finalmente a aplicação de habilidades e competências clínicas dos estudantes da graduação. O OSCE permitiu ainda identificar os pontos fortes e frágeis da prática clínica discente, de forma individual e coletiva, refletindo em medidas de adequação das estratégias de ensino. **Conclusão:** Com as reformulações das Diretrizes Curriculares dos cursos da saúde, estimulando a aprendizagem baseada em competências, torna-se cada vez mais importante a inserção de novos modelos de avaliação pautados nesses objetivos. No curso de Fisioterapia a implementação do OSCE tem se mostrado um recurso satisfatório para a avaliação das competências psicomotoras e comportamentais do aluno.

Uso do Método OSCE na Avaliação de Alunos de Medicina Frente ao Manejo de Uma Crise de Enxaqueca

Eloana Pasqualin Lange¹; Caio Henrique Yoshikatsu Ueda¹; Edisom Paula Brum¹; Denise Hiromi Matsubara¹; Catharina Iagla Borssuk Ferreira¹
¹Universidade Positivo

Palavras-chave: Educação Médica; Treinamento por Simulação; Avaliação Educacional.

Introdução: A prática da simulação clínica consiste na criação de uma situação hipotética representando circunstâncias reais, quando aplicada no ensino da Medicina é denominada OSCE (Objective Structured Clinical Examination). O objetivo é integrar conhecimento teórico e prático às situações diárias, avaliando comportamento, domínio de conteúdo, técnica e habilidades. Pode-se, através dos resultados, moldar o restante da formação médica baseado nas falhas encontradas. **Objetivos:** Avaliar capacidade de alunos do 6º ano fazerem diagnóstico e manejo de crise de enxaqueca, através do método OSCE. **Métodos:** Sob o método, 51 alunos do 6º ano de uma universidade curitibana foram avaliados na aplicação de 5 estações práticas. O caso sobre a crise de enxaqueca avaliava cordialidade, solicitação de exame neurológico, diagnóstico, manejo, segurança no atendimento, não solicitação de tomografia de crânio e prescrição de fármacos adequados. **Resultados:** Observamos grande competência teórica em enxaqueca: 96,7% dos alunos pesquisaram pelos sintomas necessários e 91,1% fizeram o diagnóstico e não solicitaram tomografia de crânio. No entanto, apenas 39,2% dos alunos prescreveram no mínimo duas classes de fármacos. Quanto à semiologia, 54,9% realizaram boa anamnese e 58,8% procuraram por 4 sintomas prodromáticos. Porém, apenas 23,5% realizou o exame neurológico, etapa importante para descartar complicações, e 58,8% não explicaram o porquê não é necessário pedir tomografia de crânio para uma crise de enxaqueca (daqueles que não solicitaram). Os resultados podem estar relacionados com o nervosismo ao realizar a prova e o tempo reduzido para o atendimento. **Conclusões:** Constatou-se um bom domínio teórico, apesar de haver falhas na relação médico-paciente e no manejo do quadro. Dessa forma, os resultados permitirão um internato direcionado as competências que cada um deve aprimorar, contribuindo assim para a qualidade da educação médica.

Estratégias Avaliativas para Envolvimento de Acadêmicos de Medicina nas Discussões de Seminários: Um Relato de Experiência

Marcela Souza Lima Paulo¹; Alexandre Lorenzo Brandão¹; Henrique Soares Pulchera¹; Flávia Imbroisi Valle Errera¹; Elisardo Corral Vasquez²
¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM

²Universidade Vila Velha - UVV

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Congressos como Assunto; Estudantes de Medicina; Educação de Graduação em Medicina.

Introdução: O uso da técnica de seminário como procedimento avaliativo possibilita ao aluno desenvolver competências e habilidades no que se refere à interação entre o ensino e a pesquisa, à autonomia e participação ativa na busca e construção do conhecimento, integração entre os conteúdos, ao trabalho em grupo e à comunicação e o posicionamento crítico/reflexivo verbalizado. **Objetivo:** Mostrar a importância do uso do seminário como uma prática avaliativa. **Relato de Experiência:** O Módulo de Medicina, Ciência e Tecnologia ministrado durante o 1º período do curso de Medicina, foi desenvolvido no 2º semestre de 2015 e envolve Metodologia da Pesquisa e Bases de Internacionalização. Uma das avaliações desse Módulo é a apresentação de Seminários. Os estudantes são divididos em grupos, com autonomia de escolher um artigo científico com fator de impacto acima de 3. Os seminários são avaliados quanto ao artigo selecionado para apresentação, oratória e slides. Devido a experiências negativas em que somente os grupos que estavam apresentando eram avaliados, onde não havia interesse e participação dos alunos ouvintes na discussão dos trabalhos, criou-se uma metodologia de avaliação em que cada aluno recebe um formulário, antes de iniciar os seminários, no qual deve formular três perguntas para cada grupo. Ao final da apresentação, o professor chama um aluno para fazer uma pergunta ao grupo, sendo avaliada a pergunta do aluno e a resposta do grupo. Nesse momento, os professores e monitores do Módulo também fazem questionamentos pertinentes. **Resultados:** A experiência vivida, a partir da prática avaliativa usada, foi significativa e contribuiu de forma positiva para a promoção do aprendizado do aluno durante os seminários, demonstrado através do processo interativo, dialógico e dinâmico estabelecido na sala de aula. **Conclusões:** O seminário, a partir de uma dinâmica avaliativa bem estruturada, mostrou ser um instrumento adequado no processo de ensino-aprendizagem.

Validação da Versão em Português do Instrumento de Avaliação do Desempenho dos Tutores da Faculdade de Medicina de Maastricht

Marcos Kubrusly¹; Marcia Andréa da S. Carvalho Sombra¹; Sâmya Pessoa de Amorim Marinho¹; Juliana Leão Moraes¹; Claudia Maria Costa de Oliveira¹

¹Centro Universitário Christus - Unichristus

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em Problema; Estudo de Validação; Educação Médica.

Introdução: O sucesso da Aprendizagem baseada em Problemas depende da qualificação dos tutores, sendo necessário um instrumento apropriado de avaliação do tutor, que demonstre objetivamente seu desempenho. **Objetivos:** Validar o Short Tutor Evaluation Questionnaire (STEQ), Dolmans e Ginns (2005) para o português. Metodologia: Validação do questionário STEQ para a cultura brasileira seguindo o método de Guillemín et al, 1993, com validação de conteúdo e revisão da tradução por experts, validação de construção (análise fatorial confirmatória pela análise de componentes principais com extração forçada para 5 componentes do tipo varimax com normalização de Kaiser) e verificação de confiabilidade com alfa de Cronbach. As análises foram avaliadas pelo programa SPSS, IBM, v 23. Amostragem com 190 alunos do 1º ao 8º semestre do curso de Medicina, 2016. **Resultados:** Após a análise da tradução STEQ e da aplicação do pré-teste, foi necessário uma adaptação idiomática, item 4, resultando na versão final do instrumento. Todos os 11 itens apresentaram coeficiente de correlação para pelo menos uma outra variável maior que 0,4. A medida de Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem geral foi de 0,789. O mesmo teste para variáveis individuais não identificou nenhum valor menor que 0,6. O teste de esfericidade de Bartlett teve valor de $p < 0,001$. O primeiro componente teve eigenvalue de 4,687 e o quinto de 0,733 (42% e 6,6% da variância explicada pelo primeiro e pelo quinto respectivamente), sendo que 77% de toda a variância é explicada por 5 componentes. O domínio aprendido colaborativo foi claramente distinto dos outros representando sozinhas mais de 86% de um componente conforme matriz de componente rotativa. O alfa de Cronbach geral do questionário foi de 0,854, e somente o constructo 5 (Comportamento intrapessoal como tutor) teve valor deste teste menor que 0,6. **Conclusão:** O questionário é equivalente a sua versão original, sendo assim validado para a língua portuguesa.

Estação Clínica como Instrumento de Avaliação de Competências Clínicas: Feedback do Feedback

Marcos Leandro Pereira¹; Marisa Costa e Peixoto¹; Talita Marques da Silva¹

¹UNIPAM - Centro Universitário de Patos de Minas

Palavras-chave: Avaliação; Feedback; Desempenho clínico.

Introdução: A avaliação por competências propõe conhecer o desempenho do estudante, orientando sua aprendizagem, para a aquisição de habilidades clínicas com padrão de excelência, acompanhando a progressão das aprendizagens, reduzindo a competição entre os estudantes e estabelecendo um diálogo efetivo entre pares. A avaliação oportuniza a mudança atitudinal, cognitiva e de habilidades, por meio de um pensamento crítico-reflexivo. **Objetivos:** Objetivou descrever a experiência com a estação clínica enquanto instrumento disparador para avaliação de competências clínicas na realização do feedback. **Relato de Experiência:** A estação clínica para realização de feedback foi uma ferramenta utilizada como oficina de trabalho no curso de Preceptorial em Patos de Minas, uma iniciativa do Hospital Sírio Libanês, em agosto de 2017. O pequeno grupo com dez profissionais de diferentes áreas assistiu dois vídeos, um em cenário hospitalar, outro em cenário domiciliar, ambos residentes em contextos distintos. Foram divididos em dois grupos com cinco participantes cada para a realização do feedback do residente em cada um dos cenários. Em seguida, os profissionais realizaram o feedback do feedback e por fim, uma auto-avaliação e avaliação entre pares. **Resultados:** Percebemos durante o processo de avaliação de desempenhos clínicos a dificuldade dos profissionais na emissão do feedback efetivo. Tendo uma característica punitiva, prescritiva e com julgamento de valor. O feedback é um momento de aprendizagem, portanto, deve ser construtivo e positivo, permitindo a reflexão crítica e a elaboração de um plano de melhorias. A efetividade do feedback é maior quando é assertivo, respeitoso, descritivo, dialógico, oportuno, específico e instrutivo. **Conclusões:** O feedback é uma ferramenta de avaliação formativa que precisa ser aprimorada constantemente para uma devolutiva que permita reflexão e mudança da prática, instrumentalizando o preceptor para avaliação de competências clínicas.

Desempenho Acadêmico Pré e Pós-Teste em Módulo da Disciplina de Reumatologia

Danilo Garcia Ruiz^{1,2}; Ronyere Olegário de Araujo¹; Jonathas Santos Oliveira²

¹ITPAC / Porto Nacional - TO

²Universidade Federal do Tocantins

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Avaliação Educacional; Lupus Eritematoso Sistêmico.

Introdução: Dentre os aspectos que compõem o ensino e a aprendizagem destaca-se a importância do processo avaliatório. No ensino de Medicina há a dificuldade de uma avaliação padronizada da retenção de conteúdo. **Objetivos:** Analisar o desempenho de acadêmicos do curso de Medicina da UFT através do índice de acertos antes e depois da realização do módulo de Lúpus. **Relato de Experiência:** O ensino de Reumatologia ocorre na disciplina de Saúde do Adulto II, ministrada no 8º período da graduação. Há um módulo reservado para o tema Lúpus Sistêmico sob o ponto de vista de diversos profissionais. Neste contexto, aplica-se um teste objetivo com 5 questões antes e outras 5 questões depois das aulas. O desempenho dos discentes nesses testes foi verificado durante 3 anos (6 turmas). A análise desse desempenho consistiu em registrar a quantidade de acertos obtido por cada discente antes e depois do módulo. Para verificar se a diferença da quantidade de acertos foi estatisticamente significativa, foi aplicado o procedimento de Análise de Variância One Way (ANOVA) utilizando o teste de Duncan a 5%, através do pacote estatístico do Software R. **Resultados:** Em relação ao pré-teste, foram computadas 223 notas. A média de acertos foi de 3,59±0,99, o que representa 71,88% de acertos. Por outro lado, no pós-teste, foram registradas 217 notas que resultaram em 77,04% de acertos, com média de 3,85±1,13. A diferença entre as médias de acertos entre o pré e pós-teste foi estatisticamente significativa ($p < 0,011$), reduzindo a 1% a taxa de incerteza sobre o parâmetro estudado (diferença entre as médias dos testes). **Conclusões:** A mensuração do índice de acertos traz respostas objetivas para se quantificar o rendimento acadêmico. Não oferece, no entanto, espaço para exposições individuais para a valorização do aprendizado de cada um. Ainda assim, a partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que o uso de pré e pós teste.

Avaliação Global Semanal Utilizando Formulários “On Line” no Internato em Saúde da Mulher

Hugo Alejandro Arce Iskenderian¹; Roxana Knobel¹; Carlos Eduardo Andrade Pinheiro¹

¹UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Internato e Residência; Educação Médica.

Introdução: A avaliação em serviço é um desafio na formação médica. Historicamente a avaliação global ou avaliação geral no internato é feita de maneira subjetiva (não sistematizada) e no final do estágio, não permitindo ao estudante melhorias ao longo do estágio. **Objetivos:** Descrever a utilização de uma avaliação global para o internato em saúde da mulher, com critérios objetivos estabelecidos e realizada semanalmente via internet. **Relato de Experiência:** Foi criado um questionário de avaliação no site Google, utilizando a ferramenta “formulários Google”. O questionário contém tópicos objetivos de avaliação com escalas do tipo Likert para diversos critérios (relacionamento com pacientes e familiares, habilidades clínicas, conhecimento teórico, proatividade), há espaço também para uma avaliação qualitativa. No final, há espaço para uma nota de 0 a 10. Um link para acesso ao questionário de cada aluno é enviado semanalmente por e-mail para os avaliadores responsáveis pelo setor em que o aluno está passando na semana. As respostas são checadas periodicamente pelo coordenador do Internato. **Resultados:** Essa forma de avaliação vem sendo utilizada há dois anos e os questionários já sofreram várias modificações. Em relação a avaliação anterior (apenas subjetiva e no final do curso) houve aprimoramento da validade, confiabilidade, aceitabilidade. Tem também um impacto educacional, por permitir feed back ao longo do estágio. Para os avaliadores, ocupa pouco tempo, é acessível e fácil de responder. Apesar disso, a principal dificuldade é conseguir o preenchimento de todas as semanas das notas de todos os acadêmicos, no decorrer do estágio acabam ocorrendo falhas no preenchimento de algumas avaliações. Outra dificuldade são as férias dos professores e o tempo muito curto de estágio em alguns setores (que não permite que o avaliador conheça o estudante). **Conclusões:** A avaliação global semanal on line no internato é possível e apresenta diversas vantagens.

Uso do Gráfico de Forest Plot como Estratégia Estatística Inovadora para Estudos Educacionais

Thomas Eugenio Portes de Almeida¹; Patricia da Silva Fucuta¹; Felipe Colombelli Pacca¹; Thulio Eugenio Portes de Almeida Ricomini²; Patricia Maluf Cury¹

¹Faculdade de Medicina Faceres

²Universidade Federal de Itajubá

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação Educacional; Estatística como Assunto; Interpretação Estatística de Dados.

Introdução: Estudos educacionais representam desafios para processamento estatístico. Uma condição a ser destacada é a presença de múltiplos resultados, oriundos da aplicação de determinado experimento em grupos distintos, como ao repetir um teste em diferentes séries, ou escalas. O gráfico de Forest Plot, também chamado de Blobograma, é uma forma de exibição visual dos resultados de diferentes estudos, expondo uma estimativa do efeito global das intervenções. Seu uso é comum em meta-análises, onde diferentes trabalhos são agrupados com a finalidade de determinar a consequência de alguma intervenção. **Objetivos:** Descrever uma nova possibilidade para análise de dados provenientes de estudos educacionais, nos quais a repetição da intervenção em diferentes populações acarreta resultados fragmentados, de difícil interpretação.

Relato de Experiência: Em nossa Instituição um novo tipo de avaliação foi incluído na disciplina de tutoria. Para definir se a aplicação desta prova foi eficaz em melhorar o rendimento dos alunos, suas notas finais foram comparadas antes e depois da intervenção. A análise inicialmente mostrou a eficácia da intervenção em cada período, mas não ficou claro o efeito de forma global para a disciplina. Com objetivo de definir o efeito global foi utilizado o gráfico de Forest Plot, realizado utilizando o programa Review Manager (RevMan) 5.3, um software gratuito distribuído pela "The Nordic Cochrane Centre". **Resultados:** O software processou os dados utilizando o método estatístico de Variância Invertida. O gráfico de Forest Plot permitiu uma visão mais clara do resultado de cada intervenção e a estimativa do efeito global, concluindo o desfecho desta nova avaliação. **Conclusão:** O uso do gráfico de Forest Plot se mostra uma importante alternativa para estudos educacionais, especificamente quando necessário agrupar resultados, uma realidade frequente no âmbito escolar dado as características típicas da organização das escolas em classes ou períodos.

Avaliação Formativa dos Estudantes de Medicina Inseridos em Cenários de Prática

Marina Moreira Freire¹; Isabela da Costa Monnerat¹; Geórgia Rosa Lobato¹

¹Centro Universitários Serra dos Orgãos - UNIFESO

Palavras-chave: Avaliação educacional.

Introdução: Um projeto pedagógico inovador, pautado em metodologia ativa de ensino e aprendizagem, precisa adequar a forma como são avaliadas as competências de seu corpo discente. Neste modelo de currículo, a avaliação formativa possibilita que o processo avaliativo seja fomentador dos processos de aprendizagem, pois permite a intervenção deliberada do professor, induzindo a uma regulação antecipada de uma aprendizagem em curso. **Objetivo:** Apresentar o processo de avaliação utilizada nos cenários de prática do 1º ao 4º período do Curso de Medicina.

Relato de Experiência: Os alunos têm 50% da sua carga horária utilizada em cenários de prática. Cada atividade é avaliada tanto pelo preceptor quanto pelo acadêmico, por meio de um formulário de frequência e avaliação diária do desempenho do estudante considerando suas habilidades, atitudes e conhecimentos. Os preceptores contam ainda com um formulário com descritores utilizados para avaliar o aluno, ao final do semestre, além de espaço para auto avaliação do discente. Além disso, é realizada, semestralmente, uma Jornada de Produção Acadêmica, gerando produção científica de cada estudante, com base na experiência prática vivenciada. A Jornada é também um instrumento avaliativo. **Resultados:** Com esses instrumentos, a equipe docente avalia a frequência e o desempenho do estudante e as possibilidades de ajustes no processo de trabalho. Essa dinâmica possibilita analisar o desenvolvimento das práticas durante o decorrer do período, permitindo que as fragilidades de cada estudante sejam detectadas e oportunizadas as melhorias, com base na percepção dos alunos e preceptor envolvidos. A Jornada possibilita a inserção no mundo acadêmico-científico, além de dar significado teórico a atividade prática desenvolvida. **Conclusões:** O processo de avaliação formativa utilizado possibilita a reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem, identificando as fragilidades e as fortalezas, o que possibilita sua reformulação durante o processo.

Percepção dos Estudantes de Medicina acerca da Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM)

Ana Beatriz Brito de Freitas¹; Eliza Alves Patriota¹; Monize Naara Lourenço de Moraes Soares¹; Raphaella Amanda Maria Leite Fernandes¹
¹Faculdade de Medicina de Olinda – FMO

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Educação Médica; Ensino; Estudante; Percepção.

Introdução: Tendo em vista a necessidade de avaliação e padronização do ensino médico, foi implementada pela lei n° 12.871, de 22 de outubro de 2013, a criação da Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM). Entretanto, o exame tem suscitado questionamentos e interesses por parte dos estudantes. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo descrever a percepção dos estudantes acerca da ANASEM, bem como analisar a importância desse exame como ferramenta de avaliação na formação médica. **Métodos:** A amostra foi constituída por um grupo focal de estudantes de medicina que realizaram a ANASEM e que estão vinculados à faculdade de Medicina de Olinda. Para obtenção de dados optou-se por uma entrevista, onde a amostra foi selecionada aleatoriamente, seguindo um roteiro previamente estabelecido. **Resultados:** Através dos dados obtidos, foi observado que a maioria dos estudantes percebe a ANASEM como uma ferramenta positiva para avaliar o ensino médico brasileiro, relatando que através deste exame conseguiria obter uma autoavaliação, ao mesmo tempo em que poderia auxiliar as Instituições de Ensino Superior a refletir sobre a qualidade do seu processo de ensino-aprendizagem, buscando sempre aprimorá-lo. No entanto, os discentes relataram receio e dúvidas em relação à possibilidade do uso da pontuação individual da avaliação em possíveis concursos e seleções de Residência Médica. **Conclusão:** O resultado da presente pesquisa possibilitou compreender, um pouco mais, a visão do graduando de medicina acerca da ANASEM bem como relatar os principais problemas e receios destes estudantes.

Residência Médica e Avaliação 360° – Estudo Piloto em Uma Maternidade Escola

Teresa Neumann Bezerra Dantas Fabricio¹; Ana Katherine da Silveira Gonçalves de Oliveira¹; Hugo Marcus Aguiar de Melo Rodrigues¹; Ana Carolina Bezerra Dantas Fabricio¹; Thazio Henrique Soares Cardoso de Souza¹
¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Internato e Residência; Avaliação Educacional; Aprendizagem.

Introdução: A residência médica (RM) é um momento valioso na formação do futuro médico especialista. Faz-se necessário neste período avaliar tal processo formativo e uma das ferramentas possíveis é a avaliação 360°. É uma ferramenta de avaliação de desempenho englobando visão do médico residente (MR) por todos à sua volta, como superiores, subordinados, pacientes e pelo próprio avaliado. **Objetivos:** Avaliar os resultados do estudo piloto de implantação da avaliação 360° em RM dos três anos do programa em ginecologia e obstetrícia de uma maternidade escola. **Métodos:** Estudo realizado com MRs em ginecologia/obstetrícia, aplicando-lhes a avaliação 360° em momentos de prática cotidiana da RM, sendo avaliados por quatro grupos: (1) preceptor, (2) paciente, (3) segundo MR e (4) auto-avaliação. Ao final, foi fornecido feedback, apontando os pontos positivos e negativos. Os resultados foram armazenados e processados em planilha do software Excel/Office 2010. **Resultados:** Os condutores da avaliação foram médicos preceptores/docentes em 93,1% das aplicações. Sobre os cenários, 13,8% das aplicações foram em centro cirúrgico, 31,0% em enfermarias, 31,0% em ambulatórios e 24,1% em urgência. Para efeito de medida sumário, categorizou-se os escores em até 1 (insuficiente), entre 1 e 2 (adequado) entre 2 e 3 (superior). Considerando os residentes de todos os anos, os preceptores os avaliaram com escore 2,71; os pacientes com escore 2,98, os pares com 2,91 e a auto-avaliação com 2,96. Os escores sub-estratificados por ano de RM apresentaram valores considerados superior, porém explicitamente tendendo à melhores avaliações pelos quatro grupos à medida em que o ano da residência médica era maior (maior tempo de formação). **Conclusões:** A avaliação pelos quatro grupos ao longo da RM já é considerada superior, mas evolui ainda mais com o passar da formação do MR.

Avaliação Formativa dos Estudantes do Curso de Medicina com Metodologias Ativas: Revisão Integrativa da Literatura

Ana Claudia Nogueira Chameh¹; Elizabeth Yu Me Yut Gemignani¹

¹USCS

Palavras-chave: Estudante de Medicina; Avaliação Educacional; Educação Médica; Medicina baseada em Evidência.

Introdução: Desde 2001, as DCN introduziram as metodologias ativas de ensino e aprendizagem nos cursos de Medicina, método centrado no estudante, em contraposição ao método tradicional. Nesta metodologia ativa há inquietação em como avaliar o desempenho do estudante, sem ser uma avaliação diagnóstica e nem somativa. Este projeto procurou analisar como tem ocorrido avaliação do estudante, principalmente avaliação formativa, quais foram as mudanças e os benefícios que trouxeram para o curso de medicina. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre avaliação formativa dos estudantes de medicina com metodologias ativas. Metodologia: A revisão integrativa – critérios de Botelho, Cunha & Macedo (2011), que constitui 6 etapas. Foi realizada busca de artigos nas bases de dados PubMed, SCIELO, Google Acadêmico; com descritores: “Educação médica”, “Avaliação educacional”, “Estudantes de Medicina”, “Medicina baseada em Evidência”. A amostra foi constituída por quatorze artigos científicos selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. **Resultados:** A avaliação formativa é feita de modo contínuo, possibilitando ao aluno o acompanhamento de cada etapa de sua aprendizagem, além de fornecer elementos que lhe permitam situar-se em relação à média da turma. O uso do portfólio possibilita que o professor faça a análise individual de cada estudante e lhe forneça feedback sobre seu progresso. **Conclusão:** O método ativo de aprendizagem não mostra eficácia superior ao método tradicional. Porém, os alunos tornaram-se progressivamente responsáveis por sua própria aprendizagem, ao assumirem a responsabilidade na seleção das informações do domínio a ser explorado, decidindo a qualidade e a quantidade de informações a serem utilizadas.

Avaliação por Questão Aberta de Resposta Curta nas Seções de Tutoria no PBL: Impacto no Rendimento dos Alunos

Patricia da Silva Fucuta¹; Thomas Eugenio Portes de Almeida¹; Felipe Colombelli Pacca¹; Flávio Augusto Naoum¹; Patricia Maluf Cury¹

¹Faculdade de Medicina Faceres

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em Problemas; Educação Médica; Tutoria; Avaliação Educacional; Motivação.

Introdução: No ensino médico por metodologia ativa PBL (problem based learning) a avaliação e motivação do aluno continuam sendo um tema difícil, especialmente na disciplina de tutoria, onde existe a necessidade de estimular o aluno, avalia-lo e ao mesmo tempo manter o papel de “coach” do tutor, com sua imagem livre do peso de avaliador. Neste contexto surge a ideia de uma avaliação realizada através de uma Questão de Resposta Curta (QRC) aplicada antes de cada seção de fechamento da tutoria, permitindo avaliar o estudo do aluno e servir como estímulo para sua participação no processo. **Objetivos:** O presente trabalho visa estudar quantitativamente o impacto QRC no desempenho dos alunos. **Métodos:** Notas de 504 alunos do curso de medicina foram incluídas, este estudo avaliou o comportamento das notas da disciplina de tutoria ao longo de 18 meses, sendo um semestre antes e dois depois da implantação da QRC. Testes estatísticos foram utilizados para mensurar a dimensão das mudanças que ocorreram nas notas de provas teóricas e médias finais dos alunos. **Resultados:** Ocorreu um aumento significativo das notas das provas teóricas e das médias finais dos alunos, este aumento não foi comum a todos os períodos do curso, mas na análise global, utilizando gráfico de Forest Plot e método estatístico de Variância Invertida concluiu o desfecho como favorável à inclusão da QRC. **Conclusão:** O curso de medicina é dinâmico e as alterações nas formas de ensinar e avaliar são constantes. Tornar mais eficaz o estudo entre as seções tutoriais depende do estímulo que o aluno recebe e a avaliação do seu rendimento é um assunto complexo. A QRC conseguiu agir positivamente nestes quesitos sem colocar o tutor na posição de avaliador. A aplicação da QRC foi uma alteração curricular simples e de fácil implementação que resultou numa melhora perceptível do rendimento dos alunos na disciplina.

Percepção de Estudantes de Medicina sobre Mudanças na Avaliação Utilizando Metodologias Ativas numa Faculdade de Medicina Tradicional

Maitê Chrysostomo¹; Sayuri Aparecida Hirayama¹; Rogério da Silva Linhares¹; Bárbara Heather Lutz¹; Maria Laura Vidal Carrett¹

¹Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Metodologia de Avaliação; Educação Médica.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais da Medicina (2014) sugerem inclusão de metodologias ativas, com avaliações formativas, ao longo do processo ensino-aprendizagem. O MINICEX permite avaliação ativa de competências. **Objetivo:** Avaliar satisfação e percepções do aluno com a aplicação do MINICEX. **Método:** Estudo transversal, com questionário enviado via link por email para 190 alunos, anônimo, sobre satisfação com a avaliação pelo MINICEX, aplicado durante atendimentos nas UBS em alunos do 4º semestre – disciplina de Medicina de Comunidade, em 2015/16. Em 2015/1 (Grupo 1), realizou-se avaliação em 2 etapas (formativa e somativa) por docente externo à UBS. Em 2015/2 (Grupo 2), apenas avaliação somativa. Em 2016/1 e 2 (Grupo 3), a avaliação foi feita por preceptores da UBS onde o aluno estava. A satisfação dos alunos foi medida com escala de Likert. **Resultados:** Total de 44 alunos (23,1%) responderam à pesquisa. No Grupo 1 (7 alunos), 71,4% referiram sentimento positivo com a avaliação e o feedback. 85,7% acharam que houve contribuição para formação médica e 100%, que a nota expressou a desenvoltura prática. No Grupo 2 (6 alunos), 66,7% indicaram sentimento positivo durante a avaliação e 83,3% com o feedback. 100% acreditaram que a avaliação contribuiu para a formação médica e 83,4%, que a nota atribuída expressou sua desenvoltura. No grupo 3 (31 alunos), 74,2% destes tiveram sentimento positivo durante a aplicação, e 83,8% após o feedback. 93,5% acreditaram que a avaliação contribuiu para a formação médica e 77,5% que a nota atribuída expressou sua desenvoltura. **Conclusão:** Embora com muitas perdas, dos que responderam, o estudo demonstrou sentimentos positivos em relação ao MINICEX e semelhança de resultados nos 3 grupos, permitindo concluir que a avaliação realizada é igualmente aceita por avaliador interno ou externo.

Manejo de Uma Grávida com Dengue: Uso do OSCE em Avaliação Acadêmica

Gabrielle Terezinha Foppa¹; Katia Sheylla Malta Purim¹; Edisom Paula Brum¹; Juliana de Luna Vasel¹; Júlia Helena Alves Fortes Martins¹

¹Universidade Positivo

Palavras-chave: Dengue; Relações Médico-Paciente; Educação em Saúde.

Introdução: No Brasil, com a predominância dos casos de dengue em mulheres adultas e crianças pré-escolares, tornou-se muito importante saber o manejo da infecção em gestantes. O Objective Structured Clinical Examination (OSCE) é uma metodologia de educação médica que avalia habilidades como comunicação, interpretação e capacidade técnica de resolução em competências clínicas. É organizado de maneira realista, com estações cujo paciente foi treinado e um avaliador com checklist padrão. Assim, é um método valioso para os examinados, que podem aplicar suas competências, detectar dificuldades e superá-las. **Objetivo:** Analisar competências de alunos do sexto ano de medicina quanto ao atendimento à gestante com dengue usando da metodologia OSCE. **Relato de Experiência:** Alunos de medicina previamente treinados, simularam ser a paciente, uma gestante com queixas compatíveis com o diagnóstico de dengue. Os examinandos deveriam conduzir exame clínico, solicitar resultados de possíveis exames complementares e chegar ao diagnóstico propondo conduta. Em todos os quesitos deveriam mostrar empatia com a paciente. Foi pré determinado o tempo de 5 minutos para o cumprimento do checklist e os examinandos foram filmados para registro do seu desempenho. **Resultados:** 86,2% dos avaliados concluíram o diagnóstico de dengue e 66,6% questionaram sobre ao menos um sinal de alerta da doença. Apenas 37,2% solicitaram internamento e 25,4% prescreveram analgesia e hidratação endovenosa. **Conclusões:** O desconhecimento dos avaliados sobre OSCE os deixou apreensivos e duvidosos em relação à sua aplicação e eficácia, por se tratar de um projeto piloto na universidade. Porém, ao final, ela foi bem-sucedida e aceita. O caso em questão mostrou que embora habilitados a diagnosticar casos de dengue em gestante, somente a minoria sabe fazer o seu manejo. Sua aplicação se mostra importante nesse momento da formação, para que o futuro profissional aplicar seu conhecimento com apoderamento.

Identificação de Elementos Geradores de Mudança de Atitudes em Estudantes de Medicina Alavancadas através de Mudanças no Processo de Avaliação: Papel do Mini-Clinical Evaluation Exercise (MINICEX)

Angela Moreira Vitória¹; Ana Paula Oliveira Rosses¹; Isabele Beatris Denk¹; Karen Muller Al-alam¹; Sayuri Aparecida Hirayama¹

¹Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Educação Médica; Metodologia de avaliação.

Introdução: O Mini-Clinical Evaluation Exercise (MINICEX) é um instrumento utilizado para avaliação de competências clínicas através de observação direta de consulta, oportunizando fornecer feedback imediato aos estudantes. **Objetivo:** analisar os sentimentos dos estudantes a respeito da inclusão do MINICEX como forma de avaliação, além de buscar identificar elementos geradores de mudança de atitude. **Método:** Estudo qualitativo sobre percepção dos estudantes avaliados pela ferramenta quando passaram no quarto semestre pela disciplina de Medicina Social de uma escola de medicina tradicional. Para tanto foi enviado via link, junto com termo de consentimento livre e esclarecido, instrumento semiestruturado, questionando pontos positivos e pontos negativos percebidos para todos que passaram por esse processo. Foi realizada avaliação qualitativa das respostas pela técnica de análise de conteúdo utilizando a análise de avaliação que consideramos a direção (“a favor ou contra”) e a intensidade (“fria ou apaixonada”) e análise temática com temas: reflexões da prática clínica, feedback, aplicação do instrumento, mudanças pedagógicas. **Resultado:** A aplicação do MINICEX não gerou no estudante reflexões sobre a prática clínica, mas mobilizou reflexões sobre os objetivos pedagógicos descritos em cada semestre do curso, os critérios de avaliação, sobre a necessidade de feedback das avaliações, sobre a clareza da competência a ser avaliada em cada etapa do processo avaliativo, sobre as diferenças entre os professores e sobre uma insegurança quanto aos critérios de avaliação. **Conclusão:** O uso do MINICEX gerou mais reflexões sobre ensinar e aprender medicina do que sobre ser médico.

Uso do Protocolo SPIKES em Notícias de Impacto: Recém-Nascido com Síndrome de Down

Letícia Shimoshiro Saboia¹; Luísa Zanatelli Brasil Bastos¹; Luisa Andrade Gabardo¹; Edisom Paula Brum¹; Lorete Follador¹

¹Universidade Positivo

Palavras-chave: Educação em Saúde; Síndrome de Down; Notícia de Impacto; Relação Médico-Paciente

Introdução: Esse projeto propõe relatar a experiência com o protocolo SPIKES durante a graduação médica, visto que informar familiares acerca de um possível diagnóstico pode ser de grande dificuldade ao profissional. A maneira como uma notícia de impacto é transmitida pode gerar repercussão significativa na vida de um paciente e seus familiares. Diante disso, o protocolo SPIKES propõe 6 etapas para transmitir informações e oferecer suporte na comunicação de notícias desfavoráveis. **Objetivo:** Analisar as competências dos alunos do sexto ano do curso de Medicina ao noticiar um casal acerca de um possível diagnóstico de Síndrome de Down em seu filho no pós-parto imediato. **Métodos:** Foi realizada uma simulação com 51 alunos do sexto ano do curso de Medicina. Em 5 minutos, com calma e segurança, deveriam apresentar-se, identificar os responsáveis pelo paciente, falar sobre dados de nascimento e dar o diagnóstico com base no exame clínico. Também deveria ser averiguado o conhecimento prévio dos pais em relação a síndrome e a reação do aluno aos questionamentos realizados. **Resultados:** Do total de 51 alunos, 34 se apresentaram e 16 indagaram o nome dos pais. Apenas 9 citaram dados do nascimento e 27 informaram os achados compatíveis com Síndrome de Down encontrados no exame inicial. Quanto ao questionamento aos pais sobre o conhecimento prévio da condição, apenas 30 o fizeram. Na comunicação do possível diagnóstico, 39 alunos mostraram-se seguros, sendo que 20 amenizaram o impacto ao dar a notícia. Por fim, 34 falaram sobre inclusão social e 38 deram uma boa perspectiva para o futuro de portadores da Síndrome de Down. **Conclusão:** Notícias difíceis estão no cotidiano médico e atividades simulando essas situações auxiliam nesse aprendizado. Embora a maioria dos alunos tenha abordado a situação com segurança, é necessária a otimização da implementação do protocolo SPIKES na graduação, principalmente na humanização do atendimento onde emoções sejam abordadas.

A Eficácia da Avaliação por Pares como Instrumento de Avaliação das Equipes do Team Based Learning (TBL) na Disciplina de Embriologia Humana do Curso de Medicina

Marina Kamimura¹; Juanita Justina Ferreira da Silva¹; Ana Carolina dos Reis¹; Júlio César André¹; Sérgio Luis Aparecido Brienze¹; Alba Regina de Abreu Lima¹

¹Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Palavras-chave: Educação Médica; Metodologias Ativas; Aprendizagem Ativa; Aprendizagem baseada em Equipe.

Introdução: As atividades e trabalhos em grupo são ferramentas altamente eficazes para desenvolver o domínio conceitual de disciplinas básicas e desenvolver habilidades de resolução de problemas nos discentes. O TBL é uma estratégia de ensino que intensifica a aprendizagem interativa em pequenos grupos, é utilizado na disciplina de embriologia, sendo a avaliação por pares uma das formas de pontuação. **Objetivo:** Correlacionar a nota obtida pela avaliação teórica do TBL com a nota da avaliação por pares e identificar a presença de “efeito halo” entre os estudantes, ou seja, se a nota atribuída pelo avaliador é mais relacionada com suas relações pessoais do que com o real desempenho do avaliado. **Metodologia:** Estudo retrospectivo qualitativo e quantitativo. As informações foram coletadas no ano de 2015 na disciplina de Embriologia Humana, das 17 equipes em que os alunos estavam divididos. A média final, a média do TBL e a avaliação por pares de cada aluno foram tabuladas e convertidas numa mesma escala. Em seguida, o teste estatístico ANOVA foi aplicado para analisar os resultados. **Resultados:** Do total de equipes analisadas, 3 delas (17,64%) apresentaram significância entre a média de notas do TBL e a média de notas final. Em relação à comparação da média de notas do TBL e a nota obtida na avaliação por pares, outros 17,64% dos grupos apresentaram significância, e desses, apenas em um grupo ficou explícito, numa análise qualitativa dos relatos dos discentes, o “efeito halo” nas notas atribuídas aos seus pares. **Conclusão:** Os resultados obtidos mostram claramente que o desempenho acadêmico do aluno e seu conhecimento durante as discussões foi mais valorizado do que as relações interpessoais com os outros membros do grupo no momento de atribuição de notas aos seus pares. Assim, a avaliação por pares, associada ao método TBL, é uma ferramenta eficaz, que atribui ao aluno a co-responsabilidade da avaliação, aproximando a disciplina do cumprimento das DCN’s de 2014.

Análise Situacional sobre a Utilização das Metodologias Ativas de Ensino em Uma Escola Pública de Medicina: Relato de Experiência

Vinícius Sacramento Resende¹; Bruna Adrieli da Silva¹; Nathália Nascimento Vasconcelos¹; Laila Cristina Moreira Damázio¹; Maria Jose Pereira Vilar¹

¹Universidade Federal de São João del Rei

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Estudantes de Medicina; Aprendizagem.

Introdução: As transformações da sociedade têm exigido um profissional capacitado, com raciocínio crítico e reflexivo, além de estar preocupado com as questões sociais. Nesse contexto, as Metodologias Ativas de Ensino (MAE’s) conquistam seu espaço, pois permitem que a aprendizagem tenha uma perspectiva humanista, sendo importantíssima para o aprendiz da área da saúde. **Objetivo:** Relatar sobre a análise situacional dos discentes do curso de medicina sobre as MAE’s em uma escola pública. **Relato de Experiência:** Em março de 2017 foi aplicado um questionário aos discentes do curso de medicina que estão cursando o 8º, 6º e 2º período de uma escola pública. Foi aplicado um questionário, utilizando a escala Likert sobre o conhecimento dos mesmos a respeito das DCN e MAE’s. **Resultados:** Avaliadas as respostas de 55 estudantes, sendo que, a maioria 64% (n=7 alunos do 8º período), 50% (n=12 alunos do 6º período) e 40% (n=8 alunos do 2º período) responderam que tinham conhecimento ruim ou péssimo sobre a DCN. Todos os alunos sabem o que são as MAE’s, e apresentam experiências diversas com estas. Os estudantes consideram que os melhores métodos de ensino são: aulas expositivas (55%, 85% e 80%), discussão de casos clínicos (82%, 79%, 70%), simulação realística (55%, 33%, 30%) e Aprendizagem baseada em Problemas - ABP/PBL (36%, 38%, 35%). **Conclusão:** A análise situacional no mês de março de 2017 demonstrou que os estudantes do curso de medicina apresentam pouco conhecimento sobre a DCN do curso medicina. A maioria conhece sobre as MAE’s, no entanto, preferem as aulas expositivas e discussão de casos clínicos como forma de aprendizado, demonstrando que esses estudantes sentem dificuldade em adaptar aos métodos ativos de ensino-aprendizado, uma vez que, esses métodos demandam participação ativa, reflexão e comunicação entre os estudantes.

Avaliação Qualitativa Discente do Módulo de Anamnese Psicossocial na Comunidade

Carla Rosane Ouriques Couto Carla Couto¹; Jaqueline Santos Barboza¹; Sergio Luis Assis Ferreira¹; Flávia Ferreira de Olim¹;vHadassa Anjos de Almeida¹

¹Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação Educacional; Anamnese.

Introdução: em busca de integração curricular e da formação de egressos com o perfil das Diretrizes Curriculares de ensino médico, uma escola privada, de configuração curricular clássica, construiu há 5 anos disciplina modular contemplando os fundamentos da Psicologia Médica com o ensino de entrevista centrada na pessoa, tendo como cenário a Atenção Primária local, com preceptores médicos e psicólogos. **Objetivos:** conhecer através de Análise de Discurso, as percepções dos alunos ao final do primeiro semestre de 2017. **Relato de Experiência:** foi solicitado aos alunos que voluntária e espontaneamente, após o encerramento das aulas e avaliações formais, escrevessem sobre aspectos positivos e/ou negativos vivenciados nas aulas do módulo. 28 alunos escreveram livremente sobre sua experiência. Ao texto produzido foi aplicada Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** a categoria de aspectos positivos incluiu: proximidade com o paciente, importância do preceptor psicólogo quanto às habilidades de escuta e comunicação, contato com pacientes reais, integração de prática com teoria, possibilidade real de auxiliar através da escuta, preceptores humanizados. A categoria de aspectos negativos incluiu: diversidade de metodologia de ensino nos vários serviços, pouco tempo de feedback ao aluno sobre os seus sentimentos após o atendimento, incipiente detalhamento de questões sobre as grandes queixas nos atendimentos práticos, observação de problemas quanto ao trabalho em equipe ideal. **Conclusões:** os alunos compreendem a importância da consideração dos aspectos mentais e emocionais em todos os contatos com pacientes, tornam-se mais conscientes da importância da qualidade de comunicação com foco na pessoa, adquirem maior consciência de suas habilidades para realizarem uma entrevista integral. Permanecem desafios na qualificação permanente dos preceptores e no papel da escola médica na estruturação dos serviços de atenção primária com acesso amplo e formação de vínculo.

Método OSCE: a Importância do Debriefing nas Avaliações em Cinco Estações Aplicadas a Alunos do Sexto Ano

Edisom Paula Brum¹; João Lucas Cruz Castanho¹; Letícia Shimoshiro Saboia¹; Renan Henric Cogo Guebur¹

¹Universidade Positivo

Palavras-chave: OSCE; Debriefing.

Introdução: Avaliar estudantes requer métodos que foquem no desenvolvimento de habilidades e comportamentos. Mas, por vezes, na área da saúde, deixa-se de lado a aplicabilidade do conhecimento no atendimento ao paciente. Por isso, em 1975, foi criado o Objective Structured Clinical Examination (OSCE). Esta metodologia consiste em estações independentes, com cenários e casos clínicos, nas quais o desempenho do aluno é medido por um instrumento de avaliação previamente estabelecido. Após o exame, pode ser feito o debriefing: uma discussão orientada pelo avaliador acerca do desempenho do estudante. Nesta fase, são pontuadas insuficiências na execução, o que torna o debriefing um importante alicerce na consolidação do processo de aprendizado. **Relato de Experiência:** O OSCE foi aplicado em 2017, na 1ª semana do internato do 6º ano do curso de medicina, em 52 alunos, composto por 5 estações com temáticas distintas: 01) Choque Séptico; 02) Crise de Enxaqueca; 03) Gestante com Dengue; 04) Recém-Nascido com Síndrome de Down; 05) Doadora de sangue com HIV. Todas as estações tiveram 5 minutos por etapa e foram filmadas. Os alunos foram submetidos a uma ficha de avaliação, a qual possuía um check-list previamente estabelecido, sendo vedado contato verbal com o avaliador. Após a realização do OSCE, durante reuniões semanais, com grupos de 4 alunos, eram assistidos os vídeos e feito o debriefing. **Resultados:** Após o debriefing, os alunos responderam: 95% reconheceram os equívocos. 90% se sentem mais preparados para provas práticas de residência. 95%, acreditam que as estações os ajudarão na prática médica. **Conclusões:** O OSCE, além de aproximar a prática clínica ao meio acadêmico, integra processos avaliativos de diversos programas de residência médica. Assim, submeter alunos a essa metodologia mostra-se importante. O debriefing, ainda, assistido das filmagens, mostrou-se eficiente na elucidação dos equívocos cometidos pelos estudantes, enriquecendo o processo de aprendizado.

Avaliação da Reação Discente por Meio de Survey como Componente de Avaliação Curricular: Relato de Experiência

Antonio Carlos Medeiros Neto¹; Elba Laiza Barroso Martins¹; Lorena Malta Barbosa¹; Geison Vasconcelos Lira²; José Klauber Roger Carneiro¹
¹UNINTA - Centro Universitário Instituto Superior de Teologia Aplicada

²Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação Educacional; Planejamento Participativo; Métodos.

Introdução: A avaliação curricular é uma tarefa inerente ao planejamento de ensino e é fundamental para o desenvolvimento curricular. Para dar conta da complexidade do currículo como fenômeno educacional e educativo, ela deve triangular diferentes métodos, fontes e técnicas de coleta e análise de dados. Uma das fontes de dados concerne à reação dos estudantes à entrega do currículo, materializada pela consecução das atividades de ensino. **Objetivo:** Relatar a experiência de uso da avaliação da reação discente à entrega do currículo em Curso de Medicina do Nordeste Brasileiro. **Relato de Experiência:** Para aperfeiçoar seu currículo, de natureza modular e integrada, na perspectiva do planejamento de ensino, um Curso de Medicina do Nordeste Brasileiro utiliza, como método de avaliação curricular, um survey feito com todos os estudantes ao final de cada módulo. Ele consta de 11 itens tipo escala de Likert, e de 2 itens discursivos, enviados aos e-mails dos alunos pelo SurveyMonkey©. Os itens tipo escala de Likert referem-se a: métodos de ensino e de avaliação; desempenho docente, incluindo monitores; instrumentos de ensino; estrutura física e insumos disponibilizados. Os itens discursivos perguntam pelo que foi bom e pelo que pode ser melhor. **Resultados:** No geral, o survey foi bem aceito por docentes e discentes, havendo, porém, progressiva baixa participação dos estudantes. Para estimulá-la, foi concedido 0,5 ponto na nota da última prova escrita de cada módulo, que teve impacto satisfatório nesse sentido. Os resultados do survey de cada módulo são discutidos em reuniões do NDE, Colegiado e de replanejamento dos módulos, permitindo identificação de pontos a desenvolver no currículo. Também é ferramenta de gestão educacional, que permite intervenções necessárias ao andamento do processo pedagógico. **Conclusão:** O uso do survey como método de avaliação curricular em Educação Médica é promissor, mas deve integrar uma abordagem de triangulação metodológica.

Uso do Mini-CEX como Método de Avaliação da Aprendizagem em Educação Médica: Relato de Experiência

Diana Vale Cavalcante¹; Wemerson Magalhaes Medeiros¹; Ikaro Iago de Carvalho Cruz¹; Geison Vasconcelos Lira²; José Klauber Roger Carneiro¹
¹Instituto de Teologia Aplicada - INTA

²Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem; Avaliação Educacional.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Medicina, editadas pelo Ministério da Educação, indicam que a avaliação da aprendizagem deve abranger conhecimentos, habilidades e atitudes. Um dos grandes desafios nesse sentido é a avaliação de habilidades e atitudes. Dentre os métodos sugeridos na literatura, está o Mini-CEX, que é um método de observação direta e padronizada da prática profissional com posterior feedback. Ele é indicado para avaliar: entrevista clínica, exame físico, profissionalismo, raciocínio clínico, comunicação, organização/eficiência. **Objetivo:** Relatar a experiência de uso do Mini-CEX em Curso de Medicina do Nordeste Brasileiro. **Relato de Experiência:** Para atender às DCN, um Curso de Medicina do Nordeste Brasileiro utiliza, como método de avaliação de habilidades e atitudes, no ciclo clínico, o Mini-CEX. Cada estudante é avaliado de 1 a 3 vezes por módulo, dependendo da carga horária e do número de docentes de cada módulo. Os alunos sob avaliação atendem pacientes reais, nos diversos cenários de aprendizagem previstos no módulo cursado, tendo um docente ou preceptor observando diretamente seu desempenho, o qual usa, para tal fim um checklist específico. Após a avaliação, é dado feedback pelo avaliador, e o checklist é enviado à secretaria para contabilização dos escores. Antes de sua implantação, docentes e discentes foram capacitados sobre seu uso. **Resultados:** No geral, o Mini-CEX foi bem aceito por docentes e discentes, havendo, porém, relatos de resistência entre docentes e discentes, atribuída à novidade do método, superada após 2 semestres letivos em que tem sido utilizado. Os desafios identificados em 4 semestres de uso do método são: a normalização inter-avaliadores quanto aos critérios do checklist e a qualidade do feedback docente. **Conclusão:** O uso do Mini-CEX como método de avaliação em Educação Médica é promissor, mas possui desafios a serem equacionados.

OSCE como Instrumento de Avaliação e Aprendizado na Disciplina de Oncologia

Lygia Maria Costa Soares Rego¹; Alexandre Henrique Jácome Oliveira¹; Cecília Gurgel Lima¹; Juliana Mendonça Freire¹; Renan Leopoldo Pereira Castro¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Educação superior; Oncologia; Treinamento por simulação; Avaliação educacional; Habilidades.

Introdução: o OSCE (Objective Structured Clinical Examination) constitui um método inovador de avaliação de habilidades clínicas e competências essenciais à prática médica. Assim, a sua inserção é benéfica na estruturação de ensino e aprendizado da Oncologia na graduação. **Objetivos:** Relatar a experiência da introdução do OSCE como método avaliativo na disciplina de Oncologia. **Relato de Experiência:** o OSCE foi incorporado como novo método de avaliação da disciplina de Oncologia no primeiro semestre de 2017, sendo aplicado com 53 alunos do 5º período de Medicina matriculados no componente curricular. Desenvolveram-se duas estações envolvendo as temáticas: Câncer de Cabeça e Pescoço e Câncer de Mama no cenário da atenção primária. Com isso, pretendeu-se a demonstração de habilidades e competências essenciais ao diagnóstico precoce dessas patologias. Na primeira estação, esperava-se do aluno atenção para realização do exame dos segmentos cefálico e cervical, incluindo inspeção e palpação da cavidade oral, identificação de lesão pré-maligna (exibida através de recurso visual) e encaminhamento adequado. Na segunda, esperava-se domínio do exame físico das mamas e identificação e descrição de nódulos – por meio da aplicação da técnica em manequim – além da conduta correta para o caso. Ao final, realizou-se um “feedback” entre professores, atores e alunos em prol do compartilhamento de impressões e recomendações. **Resultados:** o OSCE viabilizou um processo de avaliação e alcance do objetivo da disciplina: o desenvolvimento de competências necessárias ao diagnóstico precoce de cânceres prevalentes na população. Os alunos apontaram o método como bastante produtivo e definiram tempo e quantidade de aulas práticas do semestre como fatores limitantes ao seu desempenho na simulação. **Conclusões:** a inserção do OSCE é positiva e atende às Diretrizes Curriculares Nacionais no que diz respeito à consolidação de habilidades que competem ao futuro médico generalista no âmbito da Oncologia.

Plataforma MOODLE: Uma Ferramenta Inovadora no Ensino da Cirurgia

Leonardo José Monteiro de Macêdo Filho¹; Rafaela Vieira Correia¹; Vinicius Farina Sartori¹; Fernanda Martins Maia¹; Matheus Costa Bessa¹; Raissa Jamacaru Pinheiro Rodrigues¹

¹Universidade de Fortaleza

Palavras-chave: Educação a Distância; Cirurgia Geral.

Introdução: A plataforma MOODLE oferece o uso da tecnologia à serviço da educação, motivando a participação do estudante através de exercícios, de vídeos e de feedbacks, compondo seu conhecimento à medida que utiliza o sistema. **Objetivos:** Analisar o uso do MOODLE como abordagem educacional e construtivista durante curso teórico prático com 40 horas duração de Cirurgia Geral no âmbito da graduação Medicina. **Métodos:** Foram avaliados 47 estudantes de Medicina em uma universidade de Fortaleza, onde foram apresentados modelos de simulação para ensino de técnicas de: Suturas, Nós, Cricotireoidectomia, Videolaparoscopia, Apendicectomia, Drenagem Torácica, Biópsia. Totalizaram-se 40 horas de duração do curso, em 5 dias, sendo metade destas destinada ao MOODLE. Aplicou-se diariamente avaliações de 4-8 questões além de atividades multimídias de 2-5 vídeos através do Moodle. Ao final, o questionário COLLES avaliou Relevância, Reflexão Crítica, Interatividade, Apoio dos Tutores, Apoio dos Colegas e Compreensão. **Resultados:** A mediana das notas das avaliações online ficaram entre 9,5-10 (dias 1 a 3) e 8-8,5 (dias 4 e 5). Analisou-se o COLLES através de perguntas guias: “Quão relevante é o aprendizado online nas suas práticas?”, “O aprendizado online estimula o pensamento crítico-reflexivo?”, “O que o leva a se engajar em um rico diálogo educativo?”, “Quão bem os tutores o auxilia na participação do aprendizado online?”, “Os demais estudantes são fontes de estímulo e motivação?” e “Os estudantes e os tutores se compreendem nas comunicações realizadas entre si?”. As 6 competências obtiveram média entre “Quase Sempre” e “Frequentemente”, segundo escala Likert. **Conclusões:** A utilização do MOODLE como ferramenta de aprendizagem insere o estudante de Medicina diante de um ambiente virtual acadêmico cooperativo, interativo e multidisciplinar. Os dados evidenciados neste trabalho reforçam a necessidade do uso de novas metodologias para o processo de ensino-aprendizagem em Cirurgia.

Manual do Calouro: Um Instrumento de Integração do Discente à Metodologia PBL e à Universidade

Weksley Sousa Alves¹; Jéssica Andréa Chagas¹; Caren Julianne Filgueiras de Assis Mello¹; Marina Rodrigues Russo¹; Bráulio Érison França dos Santos¹

¹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Palavras-chave: Educação médica; Manual do Calouro; Semana do Calouro.

Introdução: Ingressantes universitários representam uma parcela constantemente exposta à violência devido aos trotes, por isso é fundamental que sejam desenvolvidas estratégias de integração e políticas de recepção nas instituições de ensino superior, dentre elas manuais instrutivos. **Objetivos:** Produzir material informativo para os ingressos do curso de medicina através do “Manual de sobrevivência do calouro” e avaliar se este teve boa aceitação entre os calouros e contribuiu para facilitar a inserção do aluno no contexto do método. **Métodos:** Após serem selecionados os principais pontos da metodologia PBL: tutorial, integração ensino serviço e comunidade – IESC e morfofuncional, discentes veteranos redigiram um manual para calouros explanando o funcionamento, e expondo a sua visão do processo de ensino, trazendo tanto pontos negativos quanto positivos da metodologia. As informações foram analisadas e aprovadas por docentes, sem contudo serem modificadas, pois a manutenção do texto criado pelos alunos foi importante para criar relação de proximidade com os calouros. Posteriormente a isso houve uma avaliação qualitativa, através de grupo focal. **Resultados:** O manual foi positivamente avaliado pelos calouros, sendo descrito como esclarecedor e bem utilizado na compreensão do sistema de ensino, dando uma visão geral de todos os aspectos do PBL, bem como do funcionamento geral da universidade. **Conclusões:** É fundamental que sejam desenvolvidas políticas de recepção aos ingressos na carreira médica, principalmente nas universidades que adotam a metodologia PBL, pois a compreensão do método já nos primeiros contatos com o curso promovem uma dinamização das atividades iniciais, garantindo dessa maneira também uma maior integração do corpo discente por meio da troca de materiais e informações.

Manual do Calouro: Um Instrumento de Integração do Discente à Metodologia PBL e à Universidade

Weksley Sousa Alves¹; Jéssica Andréa Chagas¹; Caren Julianne Filgueiras de Assis Mello¹; Marina Rodrigues Russo¹; Bráulio Érison França dos Santos¹

¹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Palavras-chave: Educação médica; Manual do Calouro; Semana do Calouro.

Introdução: Ingressantes universitários representam uma parcela constantemente exposta à violência devido aos trotes, por isso é fundamental que sejam desenvolvidas estratégias de integração e políticas de recepção nas instituições de ensino superior, dentre elas manuais instrutivos. **Objetivos:** Produzir material informativo para os ingressos do curso de medicina através do “Manual de sobrevivência do calouro” e avaliar se este teve boa aceitação entre os calouros e contribuiu para facilitar a inserção do aluno no contexto do método. **Métodos:** Após serem selecionados os principais pontos da metodologia PBL: tutorial, integração ensino serviço e comunidade – IESC e morfofuncional, discentes veteranos redigiram um manual para calouros explanando o funcionamento, e expondo a sua visão do processo de ensino, trazendo tanto pontos negativos quanto positivos da metodologia. As informações foram analisadas e aprovadas por docentes, sem contudo serem modificadas, pois a manutenção do texto criado pelos alunos foi importante para criar relação de proximidade com os calouros. Posteriormente a isso houve uma avaliação qualitativa, através de grupo focal. **Resultados:** O manual foi positivamente avaliado pelos calouros, sendo descrito como esclarecedor e bem utilizado na compreensão do sistema de ensino, dando uma visão geral de todos os aspectos do PBL, bem como do funcionamento geral da universidade. **Conclusões:** É fundamental que sejam desenvolvidas políticas de recepção aos ingressos na carreira médica, principalmente nas universidades que adotam a metodologia PBL, pois a compreensão do método já nos primeiros contatos com o curso promovem uma dinamização das atividades iniciais, garantindo dessa maneira também uma maior integração do corpo discente por meio da troca de materiais e informações.

Grupo Focal: Uma Avaliação da Efetividade de Apresentação do PBL na Semana do Calouro do Curso de Medicina

Weksley Sousa Alves¹; Jéssica Andréa Chagas¹; Amanda Casagrande Dias¹; Amanda Alves Fecury¹; Marina Rodrigues Russo¹

¹Universidade Federal do Amapá

Palavras-chave: Percepção; Calouro; Grupo Focal; PBL; Semana do Calouro.

Introdução: O método PBL foi desenvolvido baseando-se em características de aprendizado do adulto, dando aos acadêmicos oportunidades para o desenvolvimento de sua autonomia. A Semana do Calouro tem como objetivo introduzir o estudante ao ambiente acadêmico, e nela está inclusa a apresentação do método PBL aos novos alunos. **Objetivo:** Avaliar a efetividade das atividades relacionadas à introdução ao Método PBL, realizadas na Semana do Calouro (SECA), a partir das percepções dos calouros da turma do 1º semestre de 2016 do curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). **Métodos:** Foi realizada pesquisa transversal, com abordagens quali e quantitativas, através de um grupo focal constituído por 8 calouros da turma do 1º semestre de 2016 (26% da turma). Foram feitas perguntas com o objetivo de verificar a percepção dos alunos em relação à apresentação do PBL na SECA. Realizou-se transcrição e análise (plataforma online: www.wordart.com) da discussão. Foi gerada uma nuvem de palavras, da qual foram retiradas as mais citadas, para fazer a categorização de temas e comparação com a literatura. **Resultados:** As palavras “Tutorial”, “Manual (do calouro)”, “Tutorial-fake”, “Calouro” e “PBL” foram as mais referidas. As estratégias “Tutorial-fake” (sessão simulada de tutoria) e “Manual do Calouro” foram mencionadas de forma positiva. O tutorial-fake possibilitou entendimento do funcionamento de um tutorial real e o manual forneceu informações relevantes sobre o curso e as formas de avaliação do novo método. Surgiram, em menor escala, críticas e sugestões, sendo as mais mencionadas: adição de mais informações ao manual e incompatibilidade do calendário acadêmico com a SECA, sendo alegado que atividades foram postergadas. **Conclusões:** Considerando as críticas e sugestões, percebeu-se que as estratégias utilizadas tiveram ampla aceitação e foram de grande utilidade para os alunos, devendo assim as mesmas serem aprimoradas e perpetuadas para os próximos.

Tradução e Adaptação Cultural da Versão Brasileira da Four Habits Coding Scheme (4HCS) para Ensino e Avaliação das Habilidades de Comunicação de Profissionais de Saúde

Renata Rodrigues Catani¹; Emiliiana dos Santos Valadares¹; Julianni Bernardelli Lacombe¹; Carlos Henrique Martins da Silva¹; Tânia Maria da Silva Mendonça¹; Helena Borges Martins da Silva Paro¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação Educacional; Comunicação em Saúde, Comparação Transcultural; Assistência Centrada no Paciente.

Introdução: A avaliação das habilidades de comunicação nas escolas de medicina requer a utilização de instrumentos confiáveis e validados para esse fim. A Four Habits Coding Scheme (4HCS), já validada nas línguas inglesa e alemã, é uma escala de 23 itens que avalia/ensina habilidades de comunicação no contexto clínico. **Objetivo:** Traduzir e adaptar culturalmente, para uso no contexto brasileiro, a escala Four Habits Coding Scheme (4HCS), desenvolvida para ensinar e avaliar habilidades de comunicação dos profissionais de saúde no modelo da assistência centrada na pessoa. **Método:** O processo de tradução foi realizado em sete etapas: tradução inicial, reconciliação, retrotradução, revisão pelo autor, revisão independente e obtenção de consenso por meio da técnica Delphi, revisão gramatical e de linguagem e pré-teste. Durante o pré-teste, três observadores independentes avaliaram quatro consultas de estudantes e residentes gravadas em ambiente real. **Resultados:** Expressões que denotam o entendimento da integralidade da pessoa, como “Engage in small talk”, “Expansion of concerns”, “Elicit full agenda”, “Use patient’s frame of reference” e “Explore plan acceptability”, foram os itens de mais difícil consenso entre especialistas médicos e tradutores. Outra dificuldade na obtenção de consenso para a tradução foi a palavra “clinician”, traduzida inicialmente como “médico”. O comportamento tradicionalmente dominante do médico e a noção de que a comunicação deva ser feita por ele podem ter influenciado esse resultado. **Conclusão:** A tradução da Escala de Codificação de Quatro Hábitos (EC4H) produziu uma escala adaptada à cultura brasileira, que poderá ser introduzida como instrumento de ensino e avaliação de habilidades de comunicação nas escolas médicas do país.

Avaliação do Pré-Natal em Uma Unidade Básica de Saúde: Um Relato de Experiência Acadêmica

Caique Fernandes Alves¹; Denise Silva da Silveira¹; Lucas Rossetto¹

¹Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Gestação.

Introdução: Os dados advindos de fontes secundárias de serviços de saúde são extremamente importantes como indicadores epidemiológicos, e o conjunto de informações de uma comunidade ou grupo populacional pode contribuir para mudanças em políticas públicas direcionadas para determinada região. **Objetivos:** Descrever as dificuldades no processo de avaliação do cuidado pré-natal de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) através de registros e os benefícios da completude de informações em bases de dados. **Relato de Experiência:** Durante a análise das fichas-espelho de pré-natal para uma atividade acadêmica da graduação houve indicadores subnotificados, em parte decorrente da orientação inadequada aos estudantes sobre preenchimento de tais fichas. Pela experiência vivida pelos estudantes estes costumam ser registrados no prontuário clínico e na carteirinha da gestante, mas não transcritos para a ficha-espelho. Para alguns se constatou dificuldade na interpretação de dados por não serem registrados ou estarem incompletos, o que pode alterar a avaliação do programa de pré-natal da UBS. **Resultados:** Em geral as ações preconizadas às gestantes pelo Ministério da Saúde são seguidas, visto que nos prontuários há registro dos procedimentos e orientações necessárias para este grupo, mas há sub-registro nas fichas-espelho, que são possíveis fontes de dados epidemiológicos. Os alunos não têm conhecimento da real importância dos dados das fichas-espelho como indicadores epidemiológicos e de sua utilidade como direcionadores de políticas públicas locais ou em maiores escalas. **Conclusões:** É necessário ensinar e reforçar a importância do preenchimento dos documentos de registro pelos alunos dada a importância dos dados para políticas de saúde locais, pelas particularidades de cada comunidade, e sua possível colaboração para a efetividade de políticas nacionais, visto que os indicadores locais somados contribuem para uma otimização do serviço de saúde como um todo.

Análise da Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM) Aplicada em 2016

Rinaldo Henrique Aguilar da Silva¹; Telma Reginato Martins²; Maria Inês Meira Dolfini²; Gisela Nunes Gea²; Gabriel de Oliveira Lima Carapeba²

¹Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos

²Universidade do Oeste Paulista - Unoeste

Palavras-chave: ANASEM; Diretrizes Curriculares; Avaliação da Aprendizagem; Currículo Médico.

Introdução: A ANASEM organizada e aplicada em 2016 tem como objetivo avaliar os estudantes de graduação em Medicina, do 2º, 4º e 6º anos. A avaliação abrange as áreas que compõem o processo de formação do estudante ao longo do curso de graduação em Medicina. **Objetivo:** Analisar a prova da ANASEM e classificar as questões quanto à estrutura do item, à Taxonomia de Bloom e quanto às áreas do conhecimento avaliadas. **Método:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número CAAE 58156816.2.0000.5515. Realizou-se a análise de cada item da prova utilizando-se a metodologia de avaliação por pares por 3 especialistas em avaliação do domínio cognitivo. Os itens objetivos foram classificados quanto ao tipo de item em "compreensão", "múltiplas afirmativas", "asserção e razão"; quanto à Taxonomia de Bloom em baixa (conhecimento), média (compreensão, análise e aplicação) e alta (síntese e avaliação) taxonomia. Foram identificadas as unidades de aprendizagem de acordo com a área do conhecimento e competências contempladas no item. Estatística descritiva foi feita para analisar os dados. **Resultados:** Todos os itens (100%) foram classificados como "de compreensão" na qual o enunciado compõe uma situação-estímulo favorecendo a organização das ideias e instrumentalizando a busca da alternativa correta. Apenas 5% dos itens eram de alta taxonomia, 53% de média e 42% de baixa taxonomia. Quanto ao padrão de construção do item, 63% dos itens apresentavam um texto base com contextualização clínica, 34% contextualização bibliográfica e 3% não apresentavam contextualização. As disciplinas mais prevalentes foram Saúde Pública (50%), Fisiologia (20%) e Anatomia (15%), o restante distribuindo-se entre os conteúdos das ciências básicas. **Conclusão:** Os resultados foram socializados aos docentes das séries iniciais e serviram de base para uma avaliação e reflexão dos docentes quanto a inserção de sua disciplina no currículo.

Implantação de Portfólio Reflexivo como Estratégia de Avaliação Formativa na Disciplina de Ciência, Espiritualidade e Saúde dos Cursos de Odontologia, Biomedicina e Fonoaudiologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo

Wantuil Rodrigues Araújo Filho¹

¹Universidade Federal Fluminense

Palavras-chave: Portfólio; Ensino; Avaliação; Aprendizagem.

Introdução: O curso de formação em saúde têm como objetivo formar profissionais generalistas, tendo em vista um conjunto de competências e habilidades específicas, para que possam atuar de modo autônomo ou em equipe multiprofissional, nos diversos cenários da prática profissional: instituições de saúde pública ou privada, clínicas ou domicílios, nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde, desenvolvendo funções assistenciais, administrativas, educativas e de investigação. O portfólio representa instrumento de desenvolvimento da capacidade de reflexão, já que constitui um conjunto coerente de documentação, refletidamente selecionada, significativamente comentada e sistematicamente organizada e contextualizada no tempo. **Objetivo:** Este relato tem por objetivo de descrever as reflexões dos próprios alunos sobre a ferramenta de avaliação por meio de Portfólio a que foram submetidos. **Relato de Experiência:** Neste relato pretendo expor, por meio de depoimentos dos próprios discentes as vivências que serviram de reflexões e aprendizagem, através de superações de dificuldades e auto avaliação dos alunos de 3 cursos de graduação no Campus Universitário de Nova Friburgo, da Universidade Federal Fluminense, na Disciplina de Ciência, Espiritualidade e Saúde. **Resultado:** O portfólio representa um espaço no qual o aluno tem liberdade para expor seu percurso na sua formação e isto implica no fato do professor precisar avaliar e reavaliar o aluno e seus trabalhos, compartilhando, aceitando e conhecendo seus limites. **Conclusão:** Esta proposta de avaliação contempla um preceito básico que é a reflexão sobre o progresso do aluno, em função de seus próprios objetivos e desta forma, altera-se a visão tão impregnada, na academia, de um aluno passivo, que focaliza a sua atenção na reprodução do objeto mostrado pelo professor.

A Implementação do OSCE como Processo Avaliativo em Ortopedia

Christina Silva Costa Klippel¹; Artur Shioji Ferradosa¹; Walter Luiz Farcks Maia Junior¹; Rafael Augusto Dantas Prinz¹; Luis Antonio Medeiros Moliterno¹

¹Universidade Estácio de Sá

Palavras-chave: OSCE; Avaliação; Ortopedia; Checklist.

Atualmente, temos observado um crescente interesse pela questão da avaliação de competências clínicas na Medicina. Na década de 70, Ronald Harden apresentou a metodologia de avaliação OSCE como uma ferramenta promissora para a avaliação de competências clínicas. O acrônimo OSCE significa “exame clínico organizado e estruturado” e refere-se à padronização de procedimentos a serem realizados pelos avaliandos e à avaliação docente executada através de instrumento estruturado tipo checklist. Esta metodologia procura avaliar a competência clínica de forma planejada, estruturada e objetiva, através da observação direta de desempenho na execução prática de procedimentos médicos e na relação médico-paciente. Uma característica desta metodologia é a rotatividade, na qual os avaliandos passam por várias estações em intervalo de tempo pré-determinado. **Objetivo:** Descrever a metodologia de avaliação de competências clínicas em Ortopedia com base no OSCE em uma Universidade privada no Rio de Janeiro. Metodologia A disciplina de Ortopedia e Traumatologia, é ministrada no oitavo período do Curso de Medicina. Ao final do período letivo, os alunos são submetidos à avaliação prática segundo o OSCE, no Centro de Simulação. A fim de avaliar a relação médico-paciente e a formulação da hipótese diagnóstica, devem permanecer na estação, no momento da anamnese, apenas o estudante e um ator, no papel do paciente padronizado. Para a avaliação de competências, são organizados casos clínicos e montadas estações práticas estruturadas. O estudante passa então para outra estação, na qual deverá realizar o procedimento clínico relativo ao caso e a interpretação de exame radiológico. Os professores permanecem atrás de um vidro espelhado. Sem serem vistos pelos alunos e, através de recurso audiovisual, avaliam todo o processo, pontuando cada passo no formulário de avaliação tipo checklist. Ao final, é contabilizada a pontuação de cada aluno. **Resultados:** O OSCE tem sido reconhecido como ferramenta.

Articulação do OSCE com Exercício Cognitivo na Avaliação Formativa do Estudante do Sexto Ano Médico da Famema

Arlete Aparecida Marçal¹; Cássia Regina Fernandes Biffe¹; Mércia Ilias¹; Shirlene Pavelqueires¹

¹Fundação Educacional do Município de Assis – Famema

Palavras-chave: Ensino Médico; Avaliação Educacional; Avaliação de Desempenho Profissional.

Introdução: A Faculdade de Medicina de Marília (Famema) organiza sua construção curricular pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando desenvolver competências profissionais com formação a partir da prática profissional, desde a primeira série do curso. **Objetivo:** Relatar a experiência da organização de um processo avaliativo que articulou exercício cognitivo com a avaliação de desempenho profissional, utilizando como estratégia o osce (Objective Structured Clinical Examination). **Relato de Experiência:** Um total de 71 estudantes foi separado em pequenos grupos de 10 pessoas e, em horários pré definidos, realizaram, primeiramente, o exercício de avaliação cognitiva (EAC), composto de cinco casos clínicos nas áreas: saúde coletiva, cirúrgica, pediatria, ginecologia e obstetrícia e clínica médica. Em 80 minutos responderam as situações e, na sequência, encaminhados para as cinco estações práticas, que simulou as mesmas situações do exercício cognitivo. As cinco estações foram duplicadas para que no mesmo período, 10 estudantes pudessem ser avaliados. Os professores solicitaram que o estudante realizasse um procedimento compatível com o contexto clínico do EAC. Todos passaram por todas as estações. **Resultados:** Foi realizado um comparativo entre as avaliações: Saúde Coletiva: 55% satisfatório e 45% insatisfatórios; Ginecologia e Obstetrícia: 74,6% satisfatório e 25,4% insatisfatórios; Clínica Médica: 39,4% satisfatório e 60,6% insatisfatórios; Cirúrgica: 25,3% satisfatório e 74,7% insatisfatórios; Pediatria: 25,4 satisfatório e 74,6% insatisfatórios. **Conclusões:** Os resultados apontam para a necessidade de maior investimento de recursos didáticos pedagógicos no sentido de construção de competências profissionais, principalmente nas áreas de Clínica Médica, Cirúrgica e Pediatria e que a estratégia utilizada foi capaz de avaliar a competência profissional dos estudantes do sexto ano médico da Famema.

Avaliação Participativa da Revisão Curricular de Um Curso Médico: Roda de Conversa como Metodologia e Intervenção

Carmen Eurydice Calheiros Gomes Ribeiro¹; Sylvia Helena Souza da Silva Batista²

¹Universidade Federal de Alagoas – UFAL

²Universidade Federal de São Paulo

Palavras-chave: Currículo; Educação Médica; Planejamento; Avaliação; Roda de Conversa.

Objetivos: relatar o uso da técnica da Roda de Conversa como metodologia de produção de dados e de intervenção em processos de avaliação participativa na conclusão de uma reforma curricular do curso de medicina. **Relato de Experiência:** Conduzido pelos professores do Núcleo Docente Estruturante – NDE, foi elaborado e implantado um projeto de revisão do currículo do Curso de Medicina, após a formatura da primeira turma. O projeto de revisão curricular ancorou-se no planejamento participativo, que pretendeu garantir a participação e reflexão sobre a práxis, favorecendo o processo de aprendizagem institucional. Após a aprovação e implantação do novo PPC, o NDE realizou uma Roda de Conversa com seus integrantes para avaliar o processo de revisão vivenciado. **Resultados:** com relação a roda de conversa, o grupo demonstrou satisfação com o espaço de avaliação e com a técnica, por ser conduzida por um facilitador externo e pela oportunidade de escutar os demais integrantes, após dois anos de trabalho. Observamos que a Roda de Conversa gerou um espaço favorável para que os professores relatassem tanto de aspectos cognitivos quanto afetivos experienciados durante os trabalhos. Com relação ao todo do processo de revisão, falaram da satisfação da implantação do novo PPC; falaram dos sentimentos de orgulho do processo participativo da faculdade, entretanto, avaliaram que dois anos foi muito tempo, exigindo muitas horas de dedicação e trabalho em grupo, e concluíram que, apesar dos avanços, a integração e a avaliação são aspectos que apresentaram poucas mudanças, predominando o caráter conservador dessas práticas. **Conclusões:** a roda de conversa apresenta potência como metodologia de produção de dados e de intervenção em um grupo que é protagonista de um processo de planejamento participativo da revisão curricular de um curso médico, como espaço de ação, reflexão, ação.

Exame Clínico Objetivo Estruturado como Método Avaliativo de Disciplina de Semiologia e Semiotécnica

Denise Greff Machado¹; Raquel Malta Fontenele¹; Aline Marques Acosta¹; Patricia Graef Vaz¹; Giselle Gasparino dos Santos-coluchi¹

¹Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Simulação de Paciente; Treinamento por Simulação; Educação baseada em Competências.

Introdução: O Exame Clínico Objetivo Estruturado (Objective Structured Clinical Examination – OSCE) é um método avaliativo de habilidades e competências clínicas, frequentemente utilizado internacionalmente no processo ensino-aprendizagem. Trata-se de avaliação com paciente simulado em ambiente seguro e controlado. **Objetivo:** Relatar a experiência de utilização do OSCE como método avaliativo de disciplina de semiologia e semiotécnica. **Relato de Experiência:** O OSCE foi aplicado em seis turmas de segundo semestre do curso de Graduação em Enfermagem em Instituição de Ensino do Sul do Brasil, em julho de 2017, ao final da disciplina. Para a construção do OSCE, seguiram-se as etapas: planejamento, elaboração de casos clínicos e rubrica de avaliação, preparação dos cenários e dos pacientes simulados e avaliação dos estudantes. Foram realizadas quatro estações com duração de 10 minutos cada, com diferentes casos clínicos, nas quais os alunos tomaram decisão para realizar anamnese e exame físico de sistemas corporais. Os conteúdos avaliados foram praticados durante o semestre em treinos de habilidade. Os alunos foram avaliados nas estações por professores, utilizando a rubrica estruturada. Imediatamente após cada estação, os avaliadores forneceram feedback ao aluno. **Resultados:** Identifica-se que o OSCE foi uma experiência bem-sucedida na prática do raciocínio clínico e avaliação da tomada de decisão. O método atingiu os objetivos de aprendizagem da disciplina, sendo um ponto positivo para aprendizagem baseada em competência e atende às Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem. No entanto, esse método exige uma demanda de tempo dos docentes para o planejamento a fim de minimizar possíveis erros e dificuldades no entendimento do aluno sobre a atividade desenvolvida nas estações. **Conclusão:** O OSCE mostrou-se um bom método para avaliação das competências do aluno, sendo útil para disciplinas que exigem raciocínio clínico, tomada de decisão, comunicação e autonomia.

Percepções Docente e Discente quanto aos Métodos Avaliativos Utilizados Um em Curso Médico do Sul de Minas Gerais

Patrícia Roberta Berithe Pedrosa de Oliveira¹; Eliana Amaral²; Oscarina da Silva Ezequiel³

¹Universidade Federal de Alfenas

²Universidade Estadual de Campinas

³Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação; Docentes Médicos; Percepção; Desenvolvimento Docente.

Introdução: As mais recentes DCNs preconizam a formação de um médico com autonomia para buscar o seu próprio conhecimento durante toda a vida profissional. A avaliação discente é parte essencial neste processo. O curso médico de uma universidade mineira está em fase de implantação, encontrando-se em momento de construção de sua matriz curricular para o Internato. Realizou-se diagnóstico inicial do processo avaliativo para que se propusessem oficinas de desenvolvimento docente. **Objetivo:** Percepção dos métodos avaliativos utilizados no curso de Medicina. **Métodos:** Os docentes foram entrevistados sobre quais métodos de avaliação eram conhecidos e/ou utilizados e quais as dificuldades reconhecidas neste processo. Os discentes responderam voluntariamente um questionário composto por duas questões com Escala de Likert e duas abertas quanto aos métodos de avaliação realizados e opiniões quanto à adequabilidade dos mesmos. **Resultados:** Os docentes: 1) 83% não identificaram dificuldades para avaliar os alunos; 2) conheciam os seguintes **Métodos:** Prova objetiva fechada e aberta (100%), Portfólio (26,3%), Mini-Cex (21%), TBL (21%), “Mini-OSCE” (26,3%) e (Check list (15,8%); 3)80% não conheciam os instrumentos mais utilizados, por exemplo, Mini-Cex, OSCE, Long case e avaliavam subjetivamente as atividades práticas. Os discentes: 1) apontaram os seguintes métodos avaliativos usados: Seminários e apresentações orais” (54%), “Atividades práticas” (45%), “TBL” (15%), “Participações na aula e presença” (7%), “Casos clínicos” (3%); 2) na escala de Likert: 45% “Discordaram total ou plenamente” da adequabilidade das avaliações 19% consideraram “Indiferente”. 3) Sugeriram: “Cobrar assuntos relevantes” (20%), “Aumentar o número de avaliações” (16%), “Expor os critérios de avaliação” (11%), “Correção por comparação” (6%). **Conclusão:** É importante o diagnóstico prévio para o planejamento de atividades de desenvolvimento docente. A percepção dos alunos acrescentou sugestões para o processo de avaliação.

GAME OVER – Metodologia de Avaliação que Resgata Conteúdos e Melhora o Processo de Ensino-Aprendizagem

Denise Greff Machado¹; Adroaldo Lunardelli²; Angela Maria Vicente Tavares¹; Dennis Maletich Junqueira¹; Débora Baraibar¹

¹Centro Universitário Ritter dos Reis

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Educação Superior; Aprendizagem.

Introdução: Dentro da área da saúde, um dos desafios dos processos de avaliação é tornar-se eficiente enquanto balizador de um aprendizado que deve contemplar não somente o conhecimento, mas estimular sua aplicabilidade nas diversas etapas do desenvolvimento acadêmico. Ações como aulas de revisão de conteúdo não garantem melhor desempenho na preparação do aluno para processos de avaliação. **Objetivo:** Descrever uma metodologia de avaliação capaz de resgatar o conteúdo, não compreendido pelo acadêmico durante o processo de aprendizagem. **Relato de Experiências:** Perante a ineficiência de uma revisão de conteúdo antes de uma avaliação somativa, foi necessário, transformar a revisão em processo de avaliação e a avaliação em ferramenta de aprendizagem. O GAME OVER é uma metodologia que visa estimular a capacidade de tomada de decisão, a partir de decisões erradas que, quando observadas, auxiliam o acadêmico a se responsabilizar pelo seu aprendizado. Neste método, ao término da realização de uma avaliação com questões de múltipla escolha, o professor devolve a prova corrigida e discute as questões de forma focada nas alternativas corretas. Para cada acadêmico é dada a tarefa de redigir justificativas para todas as alternativas erradas das questões que ele não obteve a resposta correta durante a execução da avaliação, expondo de forma crítica e reflexiva porque estas alternativas estão equivocadas. Para tanto, os acadêmicos podem se reunir em grupo para debater sobre suas dúvidas e dificuldades. **Resultados:** O GAME OVER tem sido aplicado a doze semestres e, tem se mostrado muito eficiente em auxiliar o acadêmico a melhorar sua compreensão e aumentar seu interesse pelo conteúdo, desenvolvendo maior capacidade de tomada de decisão e responsabilidade pela sua conduta em prova. **Conclusões:** Por fim, os acadêmicos têm obtido um melhor desempenho nas avaliações subsequentes, o que justifica a aplicação desta metodologia, a qual agrega eficiência ao processo de ensino-aprendizagem.

OSCE na Percepção de Estudantes do Internato em Ginecologia e Obstetrícia

Raquel Aufran Coelho¹; Arnaldo Aires Peixoto Junior²; Ana Larissa Duarte Linhares¹; Neide Solange Conceição da Graça Pires¹; Debora de Almeida Silva¹

¹Universidade Federal do Ceará

²Centro Universitario Christus - Unichristus

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Competência Profissional; Internato e Residência.

Introdução: O OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado) é um método de avaliação de competências, habilidades clínicas e atitudes adquiridas pelos alunos durante o processo de aprendizagem do internato médico em ginecologia e obstetrícia. Tem sido organizado nessa experiência em situações estruturadas, havendo interação com paciente simulado ou aplicação de modelos. **Objetivos:** avaliar a percepção dos internos de medicina sobre a utilização do OSCE. **Relato de Experiência:** De julho de 2016 a junho de 2017, aplicou-se questionário estruturado a 65 internos do internato, com questões sobre a clareza das instruções, tempo de aplicação, grau de dificuldade e nervosismo com o método utilizado. Fez-se estudo quantitativo transversal, além de avaliação posterior do programa por meio das informações analisadas. **Resultados:** Dos 65 internos avaliados, 94% concordam que o OSCE é adequado para avaliação prática. Com relação a clareza das estações, 13,8% acharam regular ou ruim. Com relação ao tempo por estação, somente 32 (49,3%) classificam como ótimo, ou bom. Quanto ao grau de dificuldade, a maioria (74,3%) classificam como regular ou muito difícil. Apenas 3 estiveram tranquilos. Quanto ao grau de satisfação, 52,2% classificam como bom ou ótimo. Observou-se elevado índice de nervosismo entre os alunos, o que pode justificar a demanda por maior tempo nas estações. A percepção de dificuldade chama a atenção dos autores para a necessidade de maior treinamento nas práticas de laboratório de habilidades, e maior clareza de objetivos de aprendizagem, por sua vez. Devido a esses achados, foi proposta reformulação de atividades e objetivos de atividades antes de cada treinamento ofertado. **Conclusões:** o OSCE é uma forma boa de avaliação de internato em ginecologia e obstetrícia. A análise de sua qualidade é essencial no processo de avaliação do programa, permitindo reformulação do treinamento em ambiente simulado.

Check List Informatizado em Dispositivos Móveis para Avaliação e Feedback Imediato em Cenários de Simulação Clínica

Gerson Alves Pereira Junior¹; Filipe Andrade Bernardi¹

¹Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

Palavras-chave: Urgência; Simulação; Avaliação do Estudante.

Introdução: A simulação é uma metodologia de ensino e avaliação que envolve a construção e desenvolvimento de cenários clínicos para o treinamento de habilidades e competências em ambiente controlado para que os estudantes possam discutir, refletir e (re)treinar, com mais segurança e correção das condutas inadequadas. **Objetivo:** Descrever a construção e aplicação de check lists informatizados em dispositivos móveis na avaliação de cenários de simulação clínica, desenvolvidos dentro de uma plataforma web responsiva com feedback imediato (em tempo real) com resultados apresentados em gráficos e tabelas. **Relato de Experiência:** Inicialmente foi realizado um pré-briefing sobre o uso da simulação para ensino e avaliação e, a seguir o briefing de dois cenários sequenciais do atendimento a um paciente simulado grave com queda de moto em via pública, levado por transeuntes para Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Posteriormente necessitou de transferência em unidade de suporte básico acompanhado pelo médico para pronto socorro hospitalar. O paciente simulado com técnica do role play era um dos estudantes e outros dois atuaram como médicos nos cenários. Os demais estudantes atuaram como avaliadores utilizando tablet ou o próprio smartphone. Após cada cenário, foi realizado o debriefing e projetados os resultados da avaliação dos estudantes avaliadores e do professor para discussão. **Resultados:** Os dois cenários simulados foram aplicados a 8 subgrupos num total de 62 estudantes do 5º ano, sendo que 42 atuaram como avaliadores. A discrepância dos resultados em relação ao professor permitiu identificar os itens e competências de maior facilidade ou dificuldade no desempenho individual, pois geralmente não se manifestam e permitir intervenções personalizadas. **Conclusão:** Os estudantes entenderam o processo de construção e desenvolvimento dos cenários simulados, e vivenciaram o papel de avaliador com a variabilidade de percepções e as dificuldades de padronização do desempenho.

Avaliação e Manutenção da Aprendizagem em Treinamento de Endossuturas em Laboratório de Simulação

Arnaldo Aires Peixoto Junior¹; Raquel Aufran Coelho²; Ricardo Monteiro de Sá Barreto¹

¹Centro Universitário Christus - Unichristus

²Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Competência Profissional.

Introdução: O treinamento cirúrgico de residentes envolve múltiplos procedimentos de variada complexidade, realizados na sua grande maioria em ambiente real, no próprio paciente. **Objetivo:** Avaliar a performance de médicos residentes, antes e após treinamento simulado em endossuturas. **Método:** Estudo quantitativo, descritivo, transversal, do tipo prospectivo controlado foi realizado com 12 médicos residentes de cirurgia avaliados através dos instrumentos OSATS (Objective structured assessment of technical skills) e FLS (Fundamental Laparoscopic Surgery), aplicados mensalmente, ao longo de nove meses, durante o treinamento em cirurgia minimamente invasiva e robótica. **Resultados:** Foi utilizada como referência inicial de habilidades psicomotoras a Escala de Progressão de Habilidades e Proficiência de Suturas em Vídeo Cirurgia, de 1 a 5. A cada módulo os alunos foram submetidos a avaliações teóricas do tipo global múltipla escolha ou descritivas, dependendo de cada responsável pelo módulo/especialidade abordados. Na segunda etapa do curso após adquirirem os conhecimentos teóricos e práticos, os alunos participaram de estágios de 15 dias em uma das especialidades abordadas no curso, em ambiente real cirúrgico. Análises dos OSATS e FLS revelaram ganho significativo de habilidades e retenção das mesmas após 6 meses. Nenhum aluno abandonou o programa, de duração de 6 meses. **Conclusão:** Houve ganho estatisticamente significativo de habilidades e retenção das mesmas após 6 meses. Nenhum aluno abandonou o programa.

Avaliação da Gravidade da Hemorragia Pós-Parto: Construção de Um Instrumento

Maria Julia Torres Lira¹; Brena Carvalho Pinto de Melo¹; Cassia Raphaelae Santos de Lira¹; Leila Katz²; Iolanda Galbiati Rodrigues de Oliveira¹

¹Faculdade Pernambucana de Saúde

²Instituto Medicina Integral Professor Fernando Figueira

Palavras-chave: Mortalidade Materna; Hemorragia; Técnica Delfos; Simulação.

Introdução: O treinamento em simulação é recomendado como estratégia de melhoria da assistência médica. A hemorragia pós-parto (HPP) é a maior causa de morte materna no mundo, com maior parte das mortes consideradas como evitáveis. Um instrumento de padronização da avaliação das condições clínicas das parturientes com HPP é necessário para a avaliação do resultados dos treinamentos nos desfechos clínicos (Nível 4 de Kirkpatrick). **Objetivo:** Construção de um instrumento de avaliação e estratificação da gravidade das parturientes com HPP. **Métodos:** Realização de um painel Delphi com colaboradores da Biblioteca de Saúde Reprodutiva da Organização Mundial da Saúde utilizando uma escala Likert de 5 pontos, em duas rodadas. Os indicadores de desfechos avaliados foram extraídos de metanálises sobre o tratamento de HPP^{5,6} e classificados como: clínicos, laboratoriais e prognósticos. As respostas da escala Likert dos indicadores foram resumidas através da mediana (mínimo-máximo). **Resultados:** As medianas dos desfechos avaliados foram: Hemoglobina(Hb) 4(1-5-10); Fadiga 3 (1-4); Palidez 3 (1-4); Dispneia 3 (1-4); Lipotímia 4 (1-5); Mortalidade 5 (1-5); Histerectomia 4 (3-5); Admissão UTI 5 (3-4); Falência renal 4 (1-5); Falência respiratória 4 (1-5); Hemotransfusão 5 (1-5); Hb < 6g-dl 4 (1-5); Hb < 8g-dl 4 (1-5); HPP < ou = 500ml 4 (1-5); HPP < ou = 1000ml 5 (4-5); Uterotônicos em até 24 horas 4 (3-5); Uterotônicos > 24 horas ou < 6 semanas 3 (1-5); Remoção manual da placenta 4 (2-4); Descarga vaginal pós 24 horas até a alta 3 (1-4); Reposição de ferro 3 (1-4); Vômitos 2 (1-4); Náusea 2 (1-3); N^o de hemoderivados transfundidos 5 (3-5); Tempo entre a identificação do choque e a estabilidade clínica 5 (1-5); Nearmiss por HPP 5 (1-5) e Procedimentos invasivos 4 (3-5). **Conclusão:** Os indicadores considerados de maior relevância para a estratificação da gravidade das parturientes com HPP foram aqueles com mediana > 4 na escala de Likert e compuseram o instrumento final.

Tbl: Experiência Complementando PBL em Unidades Curriculares

Jhonnathan Gonçalves da Rocha¹; Ana Carolina Arantes Coutinho Costa¹; Jair Rodrigues de Oliveira Junior¹; Lorena Amaral de Alencar Castro¹;

Lorena da Motta Silva¹

¹Faculdade Alfredo Nasser

Palavras-chave: Avaliação Educacional, Educação de Graduação em Medicina, Métodos de Avaliação; Faculdades de Medicina.

Introdução: O TBL (Team Based Learn) é uma estratégia instrucional desenvolvida nos anos 1970 que pode ser usado para grupos com mais de 100 estudantes e turmas menores, com até 25 alunos. Várias escolas de diferentes áreas tiveram professores treinados, especialmente as escolas médicas. **Objetivos:** Descrever o uso do TBL em aula regular de Morfofuncional de Curso de Medicina. **Relato de Experiência:** Após preparação prévia, durante aula regular de Morfofuncional foi aplicada individualmente uma prova objetiva com 10 questões. Recolhida a prova, os alunos foram redistribuídos em grupos de 6. Discutiram entre o grupo as divergências de idéias e responderam a mesma prova em novo gabarito. Logo os grupos foram desfeitos e a prova foi finalmente discutida com o professor. **Resultados:** A maioria dos alunos melhorou sua nota quando discutido em grupo (81,2%), alguns alunos não alteraram (6,2%) ou reduziram a nota (12,5%). Os alunos inicialmente se assustaram com o novo método pela quantidade de vezes em que a prova é aplicada. Logo depois, notaram que a discussão das questões possibilitou ampliação de conhecimento, com possibilidade de aprender e ser convencido pelos seus pares. Viram no método uma oportunidade de defender suas opiniões, ouvir uns aos outros e se preparar para o futuro mercado de trabalho. Além de dirimir todas as dúvidas com o professor ao final do método, clareando possíveis confusões no conteúdo. **Conclusões:** O TBL pode complementar o curso, não requer múltiplas salas especialmente preparadas, nem vários docentes atuando concomitantemente. A experiência com os alunos no morfofuncional vislumbra a perspectiva da inserção de novas metodologias ativas para além do PBL (Problem Based Learn), que podem ser incluídas no método de avaliação regular do aluno, pois repercutem em aprendizado de grupo de maneira imediata e contínua, além de reforçar a importância do trabalho coletivo, imprescindível em qualquer ambiente de trabalho médico.

Avaliação do Currículo de Ortopedia na Escola Médica

Ubiratan Brum de Castro¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Ortopedia; Educação em Graduação de Medicina.

Introdução: as desordens do sistema musculo esquelético apresentam alta representatividade na prática clínica, contabilizando entre 10-25% do motivo das consultas da atenção primária. Nesse contexto, uma base sólida de conhecimentos em medicina ortopédica deve ser adquirida durante a formação na escola de Medicina e refinada durante a residência. No entanto, apenas pequeno percentual do currículo da graduação é dedicado para o estudo das desordens musculoesqueléticas. **Objetivo:** avaliar os alunos de uma Faculdade de Medicina sobre o nível de conhecimentos ortopédicos. Metodologia: 80 alunos de uma Faculdade de Medicina foram avaliados à partir da tradução de um questionário desenvolvido por pesquisadores dos departamentos de Ortopedia Cirúrgica e Centro de Epidemiologia e Bioestatística Clínica, da Faculdade de Medicina da Universidade da Pensilvânia, o qual foi utilizado como base para a pesquisa. Esse material consta de 25 questões abertas objetivas que visam avaliar o conhecimento construído e consolidado pelos alunos durante o curso de semiologia ortopédica e reumatológica. Comparamos o resultado da pesquisa americana com os resultados desses alunos. **Resultados:** 25% das notas dos alunos dessa Faculdade de Medicina atingiram um percentual maior do que 60% por questão, enquanto para os americanos esse resultado foi de 80%. **Conclusões:** Observou-se um resultado inferior dos alunos da Faculdade de Medicina pesquisada em relação a pesquisa original. Isso é sugestivo da deficiência da dualidade ensino/aprendizado empregada atualmente.

Adaptação Transcultural e Validade de Conteúdo de Um Instrumento de Avaliação de Habilidades de Comunicação em Educação Médica

Sheyla Ribeiro Rocha¹; Adriana Gomes Luz²; Eliana Amaral³; Gustavo Salata Romão⁴; Maria Silvia Vellutini Setubal¹

¹UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

²UNAERP – Universidade de Ribeirão Preto

Palavras-chave: Comparação Transcultural; Estudo de Validação; Avaliação Educacional; Comunicação em Saúde.

Introdução: As habilidades de comunicação (HC) são essenciais à formação médica. A utilização de instrumentos de avaliação validados são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem das HC. **Objetivo:** Descrever o processo de adaptação transcultural e validade de conteúdo da versão de 14 itens do Communication Assessment Tool (CAT) e sua aplicabilidade no contexto brasileiro. **Métodos:** A partir da versão original, foram realizadas traduções para o português, síntese das traduções e retrotradução. A equivalência linguística e validade de conteúdo foram realizadas por um comitê de 10 especialistas em HC. A equivalência operacional foi verificada durante a aplicação do instrumento. A versão brasileira foi aplicada por quatro pacientes simuladas a 28 residentes do Programa de Ginecologia e Obstetrícia de uma universidade pública, em duas estações de simulação focadas em HC em situações desafiadoras em obstetrícia (paciente em consulta de pré-natal com VDRL positivo e gestante com diagnóstico inesperado de pré-eclâmpsia). Ao final da atividade, o CAT foi utilizado para dar feedback aos residentes. **Resultados:** 13 dos 14 itens da versão adaptada do CAT foram considerados “equivalentes” por mais de 70% dos juízes, sendo necessário ajuste em um dos itens. Na validade de conteúdo, todos os itens foram considerados adequados, relevantes e associados a habilidades de comunicação por mais de 70% dos juízes. O IVC-I oscilou de 0,9 a 1 e o IVC-E foi 0,99. A pontuação média dos residentes foi 35,85 (DP 8,02), em um espectro de 14 a 70 pontos. Os coeficientes alfa de Cronbach da versão do CAT nas duas estações foram 0,93 e 0,95, respectivamente. **Conclusão:** Através do processo de adaptação transcultural e validade de conteúdo foi possível verificar que a versão adaptada do CAT para a cultura brasileira apresentou adequada validade e consistência interna elevada quando aplicado a este grupo de residentes. Estudos em amostras maiores são necessários para confirmar esses resultados.

Avaliação da Aprendizagem: Percepções Docentes em Sessões Tutoriais de Um Curso de Medicina na Amazônia

Marília de Fatima Silva Pinheiro¹; Milena Coelho Fernandes Caldato¹; Fabíola de Carvalho Chaves de Siqueira Mendes¹; Jackson Cordeiro Lima¹; Rafaela Comaru Gouveia²

¹CESUPA – Centro Universitário do Pará

²Universidade do Estado do Pará – UEPA

Palavras-chave: Avaliação; Tutoria; Aprendizagem baseada Problemas.

Introdução: o método PBL (Problem Based Learning – Aprendizagem baseada em problemas) é uma dinâmica curricular que tenta responder às demandas contemporâneas para o ensino da Medicina. Essa metodologia ocorre no formato de sessão tutorial e utiliza como avaliação aquela de natureza formativa. **Objetivos:** com o objetivo de analisar o processo de como essa avaliação acontece nas sessões tutoriais de um curso de Medicina em uma instituição de ensino superior privada, foi realizado um estudo transversal com docentes do Curso. **Métodos:** após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, utilizou-se um questionário com perguntas fechadas aplicado à totalidade do corpo docente (professores do 1º ao 8º período do curso), correspondendo à uma amostra de 27 indivíduos. **Resultados:** 48% dos docentes eram do sexo feminino; com relação à titulação acadêmica, haviam 59% mestres, 26% doutores e 15% especialistas. Observou-se que, 77,8% dos tutores sempre utilizaram a planilha de avaliação, 73% concordaram com as pontuações dos critérios dessa planilha, mas solicitaram rever determinados pontos. Docentes citaram como característica mais importante para ser um bom tutor ter o conhecimento técnico e a menos importante, ter abertura às críticas. **Conclusões:** Com base nos resultados, sugere-se que, são necessárias mudanças na descrição e nas pontuações dos critérios dessa planilha de avaliação e que as dinâmicas de grupo devam ser revistas regularmente pelos tutores, além de acesso a programas de treinamento e de desenvolvimento profissional contínuo para estes professores.

Caso Integrador – Uma Proposta para Avaliação no Aprendizado Baseado em Problemas

Arnaldo Aires Peixoto Junior¹; Amaralina Joyce Macedo de Andrade¹; Raquel Autran Coelho²; Melissa Soares Medeiros¹

¹Centro Universitário Christus – Unichristus

²Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Aprendizado Baseado em Problemas; Educação Médica; Educação de Graduação em Medicina; Avaliação Educacional.

Introdução: Avaliar processo ensino-aprendizagem em metodologias ativas é uma tarefa desafiadora. Buscando avaliar ganho cognitivo, desenvolvimento de raciocínio clínica, capacidade de resolução de problemas e motivação para o aprendizado após sessões de Aprendizado Baseado em Problemas (APB), passamos a aplicar testes com questões de respostas curtas baseadas em casos clínicos, os quais chamamos de casos integradores. **Objetivos:** Conhecer a percepção do discente e do tutor sobre o caso integrador (CI) como método de avaliação do processo ensino-aprendizagem no ABP. **Método:** estudo transversal, descritivo e quantitativo realizado de novembro de 2016 a abril de 2017. Foram aplicados questionários com itens objetivos, graduados com escala de Likert, específicos para alunos e tutores da instituição, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 62615116.7.0000.5049). **Resultados:** 151 alunos e 13 tutores participaram. A avaliação da percepção dos discentes identificou que a maioria concorda que a avaliação através do CI estimula o estudo (62,9%). Além disso, um percentual de 49,7% os discentes concorda que as discussões durante as sessões tutoriais são suficientes para a resolução do CI. Apesar de a maioria dos alunos estudar para avaliação através do CI (50,3%), um número expressivo percebe que a nota obtida na resolução do CI é inferior a nota obtida através da avaliação formativa durante as sessões tutoriais (44,4%). A percepção dos tutores foi semelhante em relação aos itens acima. Entretanto, ambos discordam quanto a percepção de que o conteúdo é bem avaliado através da aplicação de um teste com CI, sendo a percepção do discente bem inferior (10,6% vs. 61,5%). **Conclusão:** Discentes e tutores concordam que o uso do CI na avaliação do processo ensino-aprendizagem estimula o estudo e permite a resolução de outros casos, mas discordando que o conteúdo seja bem avaliado através dessa estratégia.

Implantação do Teste de Progresso Individual em Cursos de Graduação em Saúde – Revisão Sistemática da Literatura e Proposta de Guia de Orientação

Anabelcristine Fonseca Ferrai¹; Gustavo José Martiniano Porfirio¹; Júlia Kaori Nishi¹; José Lúcio Martins Machado¹

¹Universidade Municipal de São Caetano do Sul – campus Centro

Palavras-chave: Teste de Progresso; Avaliação; Ferramenta Avaliativa.

Introdução: O Teste de Progresso (TP) é uma ferramenta que avalia a aquisição e retenção de conhecimento ao longo do tempo e contempla o objetivo curricular final correspondente ao conhecimento esperado para um médico recém-formado. O planejamento com vistas à aplicação da prova em um curso de graduação deve considerar alguns aspectos: envolvimento dos professores na elaboração; caráter voluntário por parte dos estudantes de se submeter ou não ao teste; caráter formativo do instrumento de avaliação, que deve atrair o estudante para o teste pela necessidade do auto-conhecimento e do engajamento do mesmo no Projeto da Escola. **Objetivo:** Apresentar um guia/manual com as principais estratégias a serem empregadas em cada uma destas fases (seleção das questões, diagramação da avaliação, validação do teste, agendamento, aplicação, coleta, análise e dos resultados), para que o Teste Progresso seja efetivo. **Métodos:** Estudo de revisão sistemática da literatura, com dois avaliadores independentes e discordâncias resolvidas por um terceiro avaliador. As fontes de informação utilizadas foram Medline, LILACS, Scielo, Scopus e EMBASE. Foram incluídos estudos em que se discutiu a utilização do Teste de Progresso ou que o utilizaram para determinado fim. **Resultados:** Foram identificados 96 artigos, dos quais 29 foram incluídos. Dos incluídos, 31,03% utilizaram o TP como ferramenta avaliativa na graduação; 3,45% discutiram o TP como ferramenta avaliativa na pós-graduação; 6,90% analisou padrões no uso do TP; 17,24% avaliaram técnicas para a aplicação do TP; 3,45% investigou o uso do TP em parcerias; e 37,93% avaliaram o TP como instrumento de comparação. **Conclusão:** Apesar do crescente número de publicações relacionadas ao Teste, ainda há pouca informação publicada a respeito da sua elaboração, com a necessidade de maior investigação de padrões e técnicas para seu uso e aplicação. Desta forma o teste pode otimizar sua efetividade no progresso do estudante e das instituições.

Check List Informatizado em Dispositivos Móveis para Avaliação e Feedback Imediato em Cenários de Simulação Clínica

Gerson Alves Pereira Junior¹; Filipe Andrade Bernardi²; Alessandra Mazzo¹

¹Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP

Palavras-chave: Urgência; Simulação; Avaliação do Estudante .

Introdução: A simulação é uma metodologia de ensino e avaliação que envolve a construção e desenvolvimento de cenários clínicos para o treinamento de habilidades e competências em ambiente controlado para que os estudantes possam discutir, refletir e (re)treinar, com mais segurança e correção das condutas inadequadas. **Objetivo:** Descrever a construção e aplicação de check lists informatizados em dispositivos móveis na avaliação de cenários de simulação clínica, desenvolvidos dentro de uma plataforma web responsiva com feedback imediato (em tempo real) com resultados apresentados em gráficos e tabelas. **Relato da Experiência:** Inicialmente foi realizado um pré-briefing sobre o uso da simulação para ensino e avaliação e, a seguir o briefing de dois cenários sequenciais do atendimento a um paciente simulado grave com queda de moto em via pública, levado por transeuntes para Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Posteriormente necessitou de transferência em unidade de suporte básico acompanhado pelo médico para pronto socorro hospitalar. O paciente simulado com técnica do role play era um dos estudantes e outros dois atuaram como médicos nos cenários. Os demais estudantes atuaram como avaliadores utilizando tablet ou o próprio smartphone. Após cada cenário, foi realizado o debriefing e projetados os resultados da avaliação dos estudantes avaliadores e do professor para discussão. **Resultados:** Os dois cenários simulados foram aplicados a 8 subgrupos num total de 62 estudantes do 5º ano, sendo que 42 atuaram como avaliadores. A discrepância dos resultados em relação ao professor permitiu identificar os itens e competências de maior facilidade ou dificuldade no desempenho individual, pois geralmente não se manifestam e permitir intervenções personalizadas. **Conclusão:** Os estudantes entenderam o processo de construção e desenvolvimento dos cenários simulados, e vivenciaram o papel de avaliador com a variabilidade de percepções e as dificuldades de padronização do desempenho.

Estratégias Ativas de Ensino na Semiologia Médica

Christina Silva Costa Klippel¹; Livia Morgado Lopes¹; Roberio Virgens Aires Filho¹; Pedro Henrique Costa de Moraes¹; Maria Eduarda Queiroz e Silva¹

¹Universidade Estácio de Sá

Palavras-chave: Medicina; Comportamento; Atuação.

Introdução: As Metodologias Ativas de Ensino contribuem para a fixação de habilidades cognitivas no ensino-aprendizagem de procedimentos médicos. **Objetivos:** Comparar o conhecimento teórico e o desenvolvimento de habilidades cognitivas de estudantes de Medicina com o método tradicional de ensino e o emprego de Metodologias Ativas. Metodologia: Estudo experimental, randomizado e controlado. Os temas selecionados para o estudo foram a Semiologia Cardíaca (SC) e a Respiratória (SR). Participaram do estudo trinta e oito estudantes do primeiro período do Curso de Medicina de uma universidade no Rio de Janeiro. Todos os participantes assistiram a uma exposição teórica sobre o tema e responderam ao pré-teste. A seguir, foram divididos de forma randomizada, em dois grupos: Azul e Vermelho (n= 19 cada). No estudo da SC com o Grupo Azul, foi aplicado o Método Tradicional de Ensino (MTE) e os estudantes praticaram o procedimento em treinamentos interpares. Para o Grupo Vermelho, foi empregada a Metodologia Ativa de Ensino (MAE), através da Simulação Híbrida, na qual um ator desempenha o papel do paciente padronizado, de acordo com um caso clínico programado. No estudo da SR, o Grupo Azul recebeu a MAE e o Grupo Vermelho, o MTE. Todos responderam ao pós-teste. Decorridos 100 dias das atividades, os participantes retornaram para a Avaliação prática sob observação direta de desempenho com registro em check-list. Resultados Na Avaliação teórica, ambos os grupos demonstraram aumento do conhecimento no pós teste. Grupo Azul, SC: 85,7% e SR: 89%. Grupo Vermelho, SC:102% e SR: 113% (p<0,05). Quanto à avaliação prática, as médias de acertos foram: Grupo Azul, SC: 1,9 e SR:2,7. Grupo Vermelho, SC: 1,9 e SR:2,4. Discussão: Não houve diferença significativa no conhecimento teórico e no desempenho de habilidades cognitivas dos dois grupos. Procedimentos que envolvem memorização exigem repetição frequente. **Conclusão:** O estudo sugere que estes procedimentos sejam revisados a cada semestre.

Percepção de Acadêmicos sobre Desempenho em Teste Cognitivo Longitudinal: os Benefícios da Avaliação Formativa

Jéssica Gurgel Santos¹; Daniela Chiesa¹; Matheus Magalhães Martins¹; Nádia Nogueira Gomes¹; Erika Feitosa Queiroz¹

¹Universidade de Fortaleza - Unifor

Palavras-chave: Educação Médica; Medicina.

Introdução. A formação médica exige avaliações periódicas para que o perfil dos egressos do curso seja compatível com as necessidades do público-alvo dos serviços de saúde. Uma das formas de avaliar o aprendizado ao longo do curso de Medicina é o Teste Progresso (TP), que avalia individualmente a aquisição de conhecimentos pelo estudante. Como teste formativo, o TP possibilita ao acadêmico uma análise crítica do seu desempenho no curso, identificando fragilidades e potencialidades em sua formação. **Objetivos.** Este estudo objetiva descrever a percepção dos estudantes sobre o TP no curso de Medicina. **Métodos.** Trata-se de uma análise qualitativa de questionários semiestruturados aplicados aos estudantes do curso de Medicina de uma universidade em Fortaleza. A amostra foi composta por alunos matriculados no 3º, 5º e 7º semestres, sendo o critério de inclusão ter realizado o TP em 2016 e ter preenchido o questionário aplicado durante a prova. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer 1.498.070/2016. **Resultados.** Observou-se que alunos do 3º semestre consultam mais seus desempenhos do que os do 7º semestre. Todos os estudantes relataram incremento dos seus escores com a progressão no curso, e os estudantes do 7º semestre conseguem perceber melhor a relação entre desempenho no TP e conteúdo abordado no semestre que está cursando. Entretanto, a evolução não parece ter relação forte com a análise do resultado individual de cada aluno, pois foi observado que a busca pelo desempenho individual e a correção da prova diminuem com o decorrer dos semestres. **Conclusões.** Existe subutilização dos recursos disponibilizados pelo TP, visto que parte significativa dos acadêmicos não consulta os dados de seu desempenho. Assim, mais estudos são necessários para estabelecer os motivos da subutilização progressiva das ferramentas de análise de resultados individuais no TP e qual seria seu real papel na formação dos estudantes de Medicina.

Avaliação de Desempenho Acadêmico em Teste Progresso 2016

Jéssica Gurgel Santos¹; Erika Feitosa Queiroz²; Matheus Magalhães Martins¹; Nádia Nogueira Gomes¹; Daniela Chiesa¹

¹Universidade de Fortaleza – Unifor

Palavras-chave: Educação Médica; Medicina.

Introdução. O teste de progresso (TP) em Medicina é um instrumento de grande potencial avaliativo, de caráter cognitivo e longitudinal, elaborado a partir de uma matriz com conteúdos mínimos desejáveis para o egresso de Medicina. Diante do potencial benéfico para os estudantes, para o currículo do curso e para a instituição, ressalta-se a importância de realizar esta pesquisa. **Objetivos.** Analisar o desempenho de estudantes de Medicina de uma universidade em Fortaleza no TP 2016. **Métodos.** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, analisando o desempenho global dos estudantes por meio do banco de dados do teste progresso de forma anônima. O TP é aplicado anualmente no curso de Medicina e a participação é voluntária. A instituição de ensino superior faz parte de um consórcio interinstitucional para o Teste Progresso, com outras seis escolas médicas do Ceará e uma escola de Recife/PE. O estudo respeitou os aspectos éticos exigidos, sendo aprovado por Comitê de Ética sob o número 1.498.070/2016. **Resultados.** O teste de progresso foi aplicado a 758 estudantes (95,03% regularmente matriculados) em 2016, sendo a segunda maior participação entre as três escolas participantes em 2016 (95,6% e 83,4%). A média percentual da quantidade de acertos também mostrou elevação com o avançar dos semestres, proporcional ao conteúdo ministrado, e a média de acerto dos alunos do sexto ano foi acima da média do consórcio. A área de Pediatria foi a de melhor desempenho dos alunos do sexto ano. Houve um incremento dos acertos na área das Ciências Básicas para os semestres dos ciclos iniciais até o sexto semestre, ocorrendo manutenção dos escores nos semestres mais avançados. Na área de Cirurgia, os estudantes obtiveram escores superiores aos estudantes do consórcio em todos os semestres. **Conclusões.** O teste progresso deve ser estimulado na universidade, já que se revela uma ferramenta importante de avaliação da instituição e do desempenho acadêmico coletivo e individual.

OSCE para Competências de Comunicação e Habilidades Clínicas: Relato de Experiência

Morgana Thaís Carollo Fernandes¹; Patricia Graef Vaz¹; Denise Greff Machado¹; Angela Maria Vicente Tavares¹; Débora Baraibar¹

¹Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter

Palavras-chave: Health; Malingering; Patient Simulation; Competency-Based Education.

Introdução: O Objective Structured Clinical Examination – OSCE é um eficaz método para a avaliação de habilidades clínicas e comportamento profissional, uma vez que, avalia o “demonstrar” da Pirâmide de Miller. **Objetivo:** Relatar a experiência da aplicação do OSCE no Estágio Supervisionado I do curso de Enfermagem do UniRitter de Porto Alegre. **Relato de Experiência:** O OSCE é aplicado ao final das atividades do estágio realizado na atenção primária à saúde para avaliar as competências técnicas e de comunicação. Através do processo de construção desse instrumento tem-se o planejamento, a elaboração de casos clínicos e dos instrumentos de avaliação; preparação dos cenários e dos pacientes simulados e avaliação dos estudantes pelo instrumento desenvolvido. São realizadas 8 estações referente às áreas vivenciadas pelos alunos na atenção primária, envolvendo imunização, pré-natal, coleta de citopatológico, administração de medicamentos, adesão medicamentosa ao tratamento antirretroviral, notificação compulsória, acolhimento e exame físico. A duração para cada estação é de 10 minutos, com um professor avaliador em cada, utilizando uma rubrica estruturada trabalhada anteriormente nos treinos integrados. Imediatamente após cada estação, se fornece um feedback acerca dos aspectos desenvolvidos corretamente e pontos a melhorar. **Resultados:** Percebe-se o impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem, avaliação da capacidade de solução de problemas de cunho prático, planejamento e organização de técnicas profissionais, e finalmente aplicação de habilidades e competências clínicas dos estudantes da graduação. O OSCE permite ainda identificar os pontos fortes e frágeis da prática clínica discente, de forma individual e coletiva, refletindo em medidas de adequação das estratégias de ensino. **Conclusão:** A implementação do OSCE tem se mostrado um recurso satisfatório para a avaliação das competências do aluno estimulando a aprendizagem baseada em competências propostas pelas DCNs.

A Experiência do Monitor de Neurologia e Neurocirurgia como Avaliador do OSCE

Ednan Cardoso de Sousa¹; David Henrique Vieira Vilaça¹; Karoline Dantas de Souza Torquato¹; Ívina Lorena Leite Pereira¹; Paulo Antônio Farias Lucena¹

¹FSM- Faculdade Santa Maria

Palavras-chave: Mentores; Aprendizagem baseada em Problema; Educação Médica.

Introdução: No processo ensino-aprendizado compartilhado entre alunos e monitores, é salutar para a ampliação do conhecimento científico. O módulo de ensino de neurologia e neurocirurgia é de fundamental importância no ensino médico. Além dos ensinamentos na sala de aula, o treinamento dessas habilidades é suma importância para a retenção deste aprendizado. **Objetivo:** Relatar Sobre a experiência aplicar o OSCE de como monitor de neurologia e neurocirurgia. **Relato de Experiência:** O OSCE desse relato era composto por quatro estações avaliativas, sendo que uma delas era de neurologia, nessa estação os alunos colocavam em prática suas habilidades aprendidas durante o semestre letivo, e como monitor avaliador não se pode demonstrar qualquer reação, pois pode influenciar na avaliação do aluno, todo esse processo era supervisionado pelo professor orientador da disciplina, o processo de ensino e aprendizado foi realmente completo com o acompanhamento dos estudantes, que foram ministradas as monitorias do início até o fim, encerrando com a avaliação. **Resultados:** O Monitor pode participar como sujeito ativo no processo de aprendizado de outros estudantes. Participar da formação acadêmica de outros estudantes estimula os monitores seguir na carreira de docente. **Conclusões:** A presença de monitores no processo de ensino-aprendizagem deve ser estimulada cada vez mais e experiências vividas durante a graduação são fundamentais para formação pessoal e profissional dos estudantes.

SUBEIXO 3. QUALIFICAÇÃO DO DOCENTE

Projeto de Mentoring: o Processo de Capacitação Docente

Maria da Graça Von Kruger Pimentel¹; Luciana Carrupt Machado Sogame¹; Liberato Tristão Schwartz¹; Luiz Renato da Silveira Costa¹

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Palavras-chave: Comunicação; Educação médica; Formação reflexiva; Mentoring.

Introdução: O trabalho da formação de profissionais de saúde em Saúde tem características peculiares por se tratar de uma preparação para o cuidar. A essência do mentoring consiste em construir o futuro papel do profissional de saúde, experimentando, com mais segurança, a realidade clínica por meio de incentivos para aprender e entender a competência profissional de um médico, como cuidador vivenciando a experiência de ser cuidado. O mentoring inclui conversas, orientações e reflexões acerca da vida acadêmica, expandindo para outros temas que a influenciam. **Objetivos:** Desenvolver estratégias eficientes para comunicação entre mentor e o estudante para fortalecer a estrutura emocional dos futuros profissionais de saúde. Desenvolver habilidades no mentor para lidar com situações especiais vivenciadas pelos estudantes. **Relato de Experiência:** Durante o processo de capacitação foram trabalhados transversalmente aos conteúdos de autoconhecimento, de cada participante, o papel e as características desejadas de um mentor; o modelo de orientação, apoiada na confiança e no respeito mútuos; as dificuldades, os benefícios e desvantagens do "ser" mentor. O grupo iniciou com 18 professores (enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, médicos e esteticista) em encontros mensais, durante 4 meses, intercalados com sugestões de leituras. **Resultados:** Os debates surgidos foram fundamentais para que o grupo experimentasse os diversos modelos de aproximação e comunicação, percebendo como as relações de ajuda são construídas. Ao final da capacitação 13 professores se inscreveram como mentores, se dispondo a participar do Projeto, tendo a garantia de uma supervisão mensal. Atualmente um professor vem experimentalmente atuando como mentor. **Conclusões:** A capacitação resultou na adesão do projeto de profissionais de diferentes áreas, que se reconheceram como mentores mesmo tendo uma formação de base com outra dimensão de conhecimento.

Desenvolvimento Docente como Estratégia para Mudanças Curriculares

Andrea Tabora Ribas da Cunha¹; Rosângela Minardi Mitre Cotta¹; Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia¹; Richardeson Fagner de Oliveira Grangeiro¹; Guilherme Aresi da Silva¹

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Educação Médica; Educação Permanente; Docentes.

Introdução: O curso de graduação da instituição foi criado em 2004, sendo que Projeto Pedagógico do Curso (PPC) contempla as recomendações da época. Na práxis o que se percebe é que o que está no PPC não é realmente efetivado. O projeto partiu do pressuposto que levantar as necessidades e demandas relacionadas ao desenvolvimento docente no âmbito do curso de medicina da instituição propiciaria a criação de um projeto de formação construído coletivamente, melhorando a adesão e trazendo mudanças com relação às práticas pedagógicas. **Objetivos:** Analisar as práticas cotidianas dos docentes e desenvolver coletivamente um programa de aperfeiçoamento para os mesmos. **Método:** Foi construída uma Pesquisa-ação, tendo na primeira fase de planejamento a proposta de análise das práticas pedagógicas diárias dos docentes. Através do trabalho com o método do carrossel os docentes tiveram um dia para trabalhar uma matriz as potencialidades e dificuldades de sua prática diária em seis eixos: interdisciplinaridade, metodologias de ensino, metodologias de avaliação, desenho curricular, trabalho em equipe e integração ensino-serviço. Estes dados foram analisados através da Análise Temática de Conteúdo. **Resultados:** Dos 96 professores do curso, 52 compareceram ao momento, dentre eles 45 coordenadores de disciplinas. Após a análise dos resultados foram encontradas categorias referentes a Metodologias de Ensino e Avaliação, Planejamento, interprofissionalidade, Humanidades, Mérito Acadêmico e Formação por competências. Estes núcleos geraram a proposta de um curso no qual 35 professores matricularam-se e estão participando. **Conclusão:** O desenvolvimento docente revela-se na literatura como ponto fundamental nas mudanças de práticas que podem levar à uma reformulação real dos currículos dos cursos médicos. Espera-se que a construção coletiva do curso favoreça a participação e venha a impactar a prática docente, levando às mudanças curriculares almejadas.

Implantação do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde - 2 Anos de Experiência

Antonio Carlos de Castro Toledo Junior¹; Alexandre Sampaio Moura¹; Rosa Malena Delbone de Faria^{1,2}

¹UNIFENAS

²Universidade Federal de Minas Gerais

Palavras-chave: Educação em Saúde; Docentes em Medicina; Educação de Pós-Graduação em Medicina; Educação de Pós-Graduação.

A formação de docentes para cursos de saúde, principalmente Medicina, é deficiente no Brasil e no mundo. A Educação Médica contemporânea exige do professor atuação em métodos ativos de aprendizagem, cenários simulados e ambientes extramuros, experiências que muitos não tiveram e que dificilmente serão incorporadas à prática docente sem capacitação. Nesse cenário, criou-se o Mestrado Profissional em Ensino em Saúde (MPES), baseado na experiência dos docentes do Curso de Medicina e na tradição institucional em educação docente continuada. **Objetivo:** Descrever e avaliar a implantação do MPES. **Relato de Experiência.** O MPES foi aprovado na CAPES (área Medicina II) em 2015, com objetivo de formar docentes capacitados para atuar da educação superior na área de saúde. É organizado em módulos presenciais mensais e avaliações à distância. **Linhas de Pesquisa:** Raciocínio Clínico; Avaliação de Competências; Interação Ensino-Serviço; Método Clínico Centrado na Pessoa e Desenho de Currículos. **Resultados.** A 1ª turma iniciou em 03/2016 e a 2ª em 03/2017. São 47 alunos, a maioria de IES mineiras e com experiência docente. O curso tem sido bem avaliado pelos alunos. O principal desafio foi a elaboração dos projetos de pesquisa da 1ª turma, pois a organização em módulos dava a eles a sensação de que suas obrigações se limitavam a participação nos módulos e na realização das avaliações. Na 2ª turma, a elaboração dos projetos foi dividida em 5 etapas ao longo do 1º ano, com prazos fixos para todos os alunos. Cerca de 90% deles têm cumprido os prazos e seus projetos estão no mesmo nível de desenvolvimento. As defesas de dissertações iniciarão em 10/2017. **Conclusões.** O MPES é bem avaliado pelos alunos, em sua maioria docentes em busca de maior qualificação profissional. Apesar do formato modular facilitar a participação, pode distanciar os alunos dos projetos nos intervalos entre os módulos. A adoção de tarefas intermediárias pode solucionar esse problema.

Capacitação de Tutores para a Implantação do PBL nos Módulos de Integração

Livia Zardo Trindade¹; Luciana Carrupt Machado Sogame¹; Nadja Zennig¹; Norma Lucia Santos Raymundo¹; Luiz Renato da Silveira Costa¹
¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Palavras-chave: Educação; Formação Reflexiva; Avaliação Educacional; Tutoria.

Introdução: Os cursos da área da saúde devem ter seus PPCs centrados no aluno e tendo o professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Em sua estrutura curricular é recomendável que os cursos utilizem metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos. Neste sentido, os cursos de graduação em Medicina, Enfermagem e Fisioterapia de uma IES do ES, optaram por instituir como eixos os Módulos de Integração (MI), que tem como metodologia o Problem Based Learning (PBL). A IES entende que a utilização desta metodologia desperta no aluno a capacidade de aprender a aprender, aprender com autonomia as habilidades de comunicação, liderança e trabalho em grupo. **Objetivo:** Descrever o processo de capacitação docente utilizado para a formação de tutores nos MI. **Relato de Experiência:** Foram realizadas 3 oficinas de capacitação ministradas por professores externos, ao longo do processo de implantação dos MI. A 1ª oficina ocorreu em 2014/2 e teve como proposta apresentar as vantagens da adoção das Metodologias Ativas (MA) para a formação do profissional de saúde e discutir os passos para as sessões tutoriais. A 2ª oficina, realizada em 2016/1, teve como objetivo treinar os tutores para a Elaboração de Problemas e a 3ª, desenvolvida em 2016/2, abordou e colocou em discussão as diferentes propostas de avaliação dos MI. **Resultados:** Ao fim de 5 Capacitações em MA, 2 Capacitações em Elaboração de Problemas e 1 Capacitação de Avaliação em MA, foram preparados, respectivamente, 119, 76 e 35 professores, de um total de 193 docentes. Além das capacitações foram realizadas reuniões no início e término de cada semestre letivo com os grupos de tutores já em atividade. **Conclusões:** A manutenção de um programa permanente de formação e desenvolvimento da docência em saúde proporcionou maior envolvimento dos professores com o PPC e vem permitindo o aprimoramento da aplicação das MA nos cursos da IES.

Capacitação do Docente em Reconhecer o Sofrimento Psíquico dos Estudantes de Medicina: Um Relato de Experiência

Camila Saraiva Almeida¹; Jeferson Dedéa¹; Carlis Gomes Rittet¹; Bianca Valandro¹
¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Sofrimento; Educação; Docente.

Introdução: Os estudantes de medicina estão expostos a diversos estressores durante a graduação. Alguns cursos contam com programas de suporte ao acadêmico de medicina, como por exemplo, a tutoria na modalidade de mentoring. As instituições, contudo, carecem de atividades dirigidas ao corpo docente. **Objetivos:** Sensibilizar os docentes quanto ao sofrimento psíquico enfrentado pelos alunos, visando aumentar a consciência quanto aos efeitos negativos gerados durante a graduação. **Relato de Experiência:** A capacitação consistiu na apresentação de um vídeo em que três alunos do curso liam relatos de estudantes que frequentavam o mentoring e foram incitados, em um dos encontros, a escrever sobre as causas de sofrimento psíquico que enfrentavam. Ao todo, foram lidos onze relatos, os quais apresentavam, em sua maioria, o professor como causa do sofrimento psíquico durante a graduação. “Alguns professores nos fazem sentir completamente insuficientes” e “A pressão é necessária, porém o apoio e o incentivo também e isso, é raro” foram alguns dos relatos expostos no vídeo. Essa atividade, oferecida com vagas limitadas à vinte pessoas, teve a participação de dezenove professores do curso, sendo dez desses do sexo feminino. **Resultados:** Muitos professores ficaram sensibilizados com os relatos apresentados pelo vídeo e não tinham conhecimento do quanto seus alunos sofriam psicologicamente em decorrência do curso e, até mesmo, em decorrência de algumas das suas falas e ações perante os alunos. A capacitação teve como pontos positivos a aproximação entre alunos, mesmo que de forma anônima, e professores. Como ponto negativo, ressalta-se a falta de uma discussão, entre os participantes da capacitação, sobre atitudes e condutas que poderiam realizar para mitigar o sofrimento psíquico dos estudantes do curso. **Conclusões:** É necessário que sejam inseridas atividades, voltadas aos docentes, abordando o sofrimento psíquico, como forma de aumentar a rede de suporte ao estudante de medicina.

O Preceptor na Residência Multiprofissional em Saúde: Realidade e Desafios

Marcio José de Almeida¹; Rosiane Guetter Mello¹

¹Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Preceptores; Residência Multiprofissional em Saúde; Preceptoria; Ensino-aprendizagem.

Introdução: A preceptoria na residência multiprofissional tem um papel determinante na formação em saúde. Os preceptores são profissionais responsáveis pelo acompanhamento e orientação dos residentes, promovendo a integração com outras áreas, equipes e população. Contudo, é necessário mais atenção na formação do preceptor, considerando sua importância na formação profissional. **Objetivos:** Identificar o perfil do preceptor, analisar sua relação com o processo ensino-aprendizagem e validar o instrumento de pesquisa. **Método:** A pesquisa foi de cunho exploratório descritivo, de natureza quantitativa, realizada por meio do método transversal. Para a coleta das informações foi aplicado um questionário com sessenta afirmações em uma escala likert dividida em “sempre”, “quase sempre”, “as vezes”, “nunca”, subdividido em cinco eixos: Relacionamento Interpessoal; Educação, subdividido em: Atividades Pedagógicas, Produção Científica e Conhecimento; Avaliação; Gestão, subdividido em: Pessoas, Tempo e Programa; Transversal contemplando, Motivação, Ética, Imprevistos e reconhecimento. **Resultados:** Observamos um grande empenho e dedicação dos preceptores. Evidenciamos um percentual significativo de preceptores sem experiência na docência, além de uma grande carência na formação pedagógica e na organização dos processos de trabalho. Sobrecarga de atividades, falta de reconhecimento, deficiência na integração ensino-serviço e definição formal sobre suas atividades. **Conclusão:** O trabalho aponta para a necessidade de uma Educação Permanente mais efetiva, por meio da elaboração de cursos de formação pedagógica assim como, a sensibilização das instituições e colaboradores que fazem parte dos serviços que recebem os residentes. É notória a necessidade de maior aproximação entre instituições de ensino com os serviços de saúde, na busca do reconhecimento e readequação das atividades.

Oficina de Avaliação por Competências na Formação Docente

Roberta de Fátima Carreira Moreira Padovez¹; Ana Carolina Sartorato Beleza¹; Elaine Italiano Vidal¹; Jaqueline Alcantara Marcelino da Silva¹; Flávia Gomes Pileggi Gonçalves¹

¹Universidade Federal de São Carlos

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Educação Continuada; Educação Superior.

Introdução: Um currículo baseado em competências busca desenvolver a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à formação profissional eficiente e efetiva. O processo avaliativo deve ser coerente com as competências esperadas. **Objetivos:** Promover a reflexão sobre novas formas de avaliação e da importância da avaliação da aprendizagem por competências. **Relato:** Na oficina, inicialmente os participantes refletiram sobre uma experiência pessoal de avaliação que os marcaram e as compartilharam entre pares e com o grupo. A seguir, o grupo foi dividido em dois, sendo realizada a estratégia do Fishbowl tendo como disparador um relato de um caso de questionamento sobre um processo de avaliação. Num terceiro momento, foi realizada a dinâmica da “caixa de ferramentas”, que continha pequenas papeletas nomeadas com os diferentes instrumentos para avaliação de competências acompanhadas de um glossário com a descrição desses instrumentos. Os participantes trabalharam em pequenos grupos, onde escolheram uma competência a ser avaliada, preencheram um quadro descritivo de conhecimentos, habilidades e atitudes que a compõe, onde fixaram as papeletas de acordo com as características de cada instrumento indicando “o que” e “como avaliar”. No quarto momento, os participantes avaliaram o processo. **Resultados:** Participaram 40 docentes vinculados a 10 departamentos da Área da Saúde e quatro das Exatas. O grupo participou ativamente das atividades e foram destacados como pontos positivos: a estrutura e organização, o conhecimento de novas formas de avaliação e o compartilhamento de experiências e como negativos: pouco tempo para as atividades, falta de exemplos para as Exatas, o não encaminhamento do glossário para leitura prévia. **Conclusão:** A oficina possibilitou a reflexão sobre novas estratégias de avaliação por competências pautadas nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem a prática docente e ampliou o conhecimento sobre.

Workshop em Metodologias Ativas e Formatos de Avaliação como Precursor de Um Programa Permanente de Desenvolvimento Docente

Ester Almeida Helmer¹; Flávia Gomes Pileggi Gonçalves¹; Vivian Aline Mininel¹; Alessandra Maria Sudan¹; Andréa Aparecida Contini¹

¹Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Palavras-chave: Formação Continuada; Ensino; Metodologias Ativas; Estratégias de Avaliação.

Introdução: As necessidades de reflexão e aprofundamento sobre práticas educacionais que considerem a centralidade do processo ensino-aprendizagem no aluno tem sido uma demanda constante entre docentes da área da saúde. Com o intuito de atender tal demanda, no final do ano de 2016, a Pró-Reitoria de Graduação e o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde de uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo realizaram o I Workshop de Desenvolvimento Docente em Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem e Formatos de Avaliação. **Objetivos:** compartilhar a experiência de desenvolvimento do Workshop de Desenvolvimento Docente em Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem e Formatos de Avaliação. **Relato:** O evento foi desenvolvido no formato de oficinas, com o objetivo de oportunizar a vivência de estratégias ativas de ensino-aprendizagem e de avaliação do estudante. **Relato:** O workshop teve carga-horária total de 40 horas, distribuídas em cinco dias consecutivos de atividades, contemplando as estratégias: Problem Based Learning; Team Based Learning; Aprendizagem baseada na Comunidade; Fishbowl e Aprendizagem baseada em Simulação; bem como os seguintes instrumentos de avaliação formativa e somativa: Portifólio Reflexivo; Mini-Clinical Evaluation Exercise (Mini-Cex) e Objective Structured Clinical Examination (OSCE). **Resultados:** O evento contou com a participação de 25 docentes vinculados a diversos cursos da área da saúde e biológicas. A avaliação final do workshop foi realizada por meio de questionário virtual individual, e demonstrou satisfação plena dos participantes quanto à programação, à pertinência dos temas e os facilitadores envolvidos. **Conclusão:** O workshop proporcionou reflexões sobre possibilidades de transformação da prática docente e constituiu-se em um momento de sensibilização para constituição do Grupo de Trabalho Metodologias Ativas e Avaliação (MetAA), que instituiu o Programa Permanente de Desenvolvimento Docente na área da saúde.

Design Thinking na Construção de Um Programa de Desenvolvimento Docente

Flávia Gomes Pileggi Gonçalves¹; Aline Guerra Aquilante¹; Francis Moraes Franco Nunes¹; Washington Luiz Abreu de Jesus¹; Karina Gramani Say¹

¹Universidade Federal de São Carlos

Palavras-chave: Educação Superior; Ensino; Educação Continuada.

Introdução: Design Thinking (DT) é uma forma de aquisição de conhecimentos e resolução de problemas em grupo que envolve o desenvolvimento de empatia, espírito de equipe, experimentação e reflexão coletiva. A necessidade da aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem que promovam autonomia, motivação, integração teórico-prática e práticas reflexivas constantes vem de encontro com as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes para os cursos da área da saúde além do perfil da atual geração de estudantes universitários. **Objetivos:** Construir um Programa de Desenvolvimento Docente em Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem e Estratégias de Avaliação para docentes do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). **Relato:** Criou-se o grupo de trabalho MetAA (Metodologias Ativas e Avaliação) com docentes dos diferentes cursos do CCBS e representantes da Divisão de Desenvolvimento Pessoal da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad), com reuniões presenciais semanais e em ambiente virtual que se utiliza do DT como processo de trabalho e conta com o apoio do CCBS, da ProGrad, do Hospital Universitário e da Coordenadoria de Comunicação Social da universidade. Como ação sensibilizadora houve uma palestra dialogada aberta: Caminhos para transformar a Prática Docente. Foram realizadas 2 oficinas (Aprendizagem baseada em Equipes e Avaliação por Competências) e mais 3 estão agendadas ainda em 2017, além da participação na organização do Congresso de Ensino de Graduação da universidade. **Resultados:** Em todas as atividades do programa, a frequência média foi de 88%, inclusive com a participação de docentes de outros centros da universidade. Os participantes têm avaliado muito satisfatoriamente todos os encontros e inclusive com alguns feedbacks de implantação de mudanças em suas práticas. **Conclusões:** O DT possibilitou o desenvolvimento de criatividade, companheirismo e colaboração, que têm sido as molas propulsoras para a construção desse programa.

Aprendizagem baseada em Equipe (ABE): Desdobrar o Método com Equipes

Sumaia Inaty Smaira¹; Alice Yamashita Prearo¹; Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira¹; Denise de C Moreira Zornoff¹; Jacqueline Teixeira Caramori¹

¹Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

Palavras-chave: Desenvolvimento Docente; Aprendizagem baseada em Equipes.

Introdução: Novas metodologias de ensino estão atreladas às preocupações referentes ao perfil e à formação dos profissionais da saúde. Visando responder às demandas de reestruturação curricular e atender às Diretrizes Curriculares, nossa escola médica busca proporcionar discussões sobre as metodologias ativas de ensino aprendizagem em atividades de desenvolvimento docente, em especial, a aprendizagem baseada em equipes (ABE). **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento de workshop sobre ABE, que apresenta a temática de forma contextualizada, oferecendo aos participantes a oportunidade de imersão na metodologia, em uma proposta chamada “aprender ABE fazendo ABE”. **Relato de Experiência:** O curso teve a participação de profissionais envolvidos com o ensino e alunos de pós-graduação. Foram realizados cinco encontros que contemplaram cada uma das principais etapas da ABE: Introdução, Garantia de preparo, Apelação e facilitação, Situações-problema e Auto avaliação e avaliação por pares. O planejamento do workshop se consolidou progressivamente, de forma que cada encontro ofereceu subsídios à reflexão e entendimento para construção da etapa subsequente. **Resultados:** A execução do workshop favoreceu amplo desenvolvimento profissional dos aprendizes, mas também da coordenação pedagógica, posto que o planejamento e execução das atividades resultaram em oportunidade ímpar de se aprofundar na compreensão do potencial da ABE nas atividades de ensino. Entre os alunos, percebeu-se uma significativa aceitação de temas cuja aplicação extrapola a ABE, como “elaboração da situação-problema”, “organização das equipes” e a “avaliação entre pares”. Alguns pontos destacados como positivos entre os alunos incluem as atividades realizadas com metodologias ativas e as discussões em grupos. **Conclusão:** O formato “aprender ABE fazendo ABE” mostrou-se adequado para capacitação na temática proposta e, adicionalmente, fortaleceu toda a equipe envolvida no seu planejamento e aplicação.

Aprendizagem baseada em Projetos e Educação à Distância: Visão do Tutor em Um Curso de Formação Docente

Marina Rodrigues Barbosa¹; Rafaella Queiroga Souto²; Valéria Camargo de Lacerda Carvalho³; Melissa Negro-dellaqua⁴; Vivian de Oliveira Sousa Corrêa⁵

¹Universidade Federal de Sergipe

²Universidade Federal de Pernambuco

³Faculdade de Medicina de Marília

⁴Universidade Federal de Santa Catarina

⁵Universidade Federal do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Educação à Distância; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Aprendizagem baseada em Projetos.

Introdução: Diante dos avanços da Tecnologia de Informação e Comunicação, a Educação a Distância (EaD) tem tomado lugar importante na especialização e aperfeiçoamento de pessoas. Através de características próprias, a EaD quebra paradigmas na relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem, formando alunos autônomos, críticos e ativos. **Objetivos:** Relatar a experiência de tutores no planejamento e desenvolvimento de um curso sobre Aprendizagem baseada em Projetos (PjBL). **Relato de Experiência:** O curso, desenvolvido na plataforma Moodle, foi direcionado para docentes da área da saúde. A concepção educacional utilizada foi a construtivista. Na primeira semana, foram utilizados: vídeo e artigo científico para teorização; a discussão foi realizada pelo fórum. Na segunda, foram utilizados um problema e um PowerPoint norteador para a construção de tabela colaborativa a partir de pergunta disparadora: “Como construir uma atividade didática em PjBL?”. **Resultados:** Os pontos positivos: gestão compartilhada do material e construção do ambiente virtual de aprendizagem; feedback constante dos tutores; flexibilidade no tempo e no espaço; desenvolvimento dos tutores no uso da ferramenta online de aprendizagem; avaliação positiva do componente cognitivo pelos participantes; disponibilidade do plano de curso anterior ao início do curso. Desafios a serem superados: gestão compartilhada do material, temática e ferramenta nova para alguns tutores. Sugestões para superar: comprometimento do tutor com o aprofundamento dos conceitos e com o desempenho de suas funções previamente pactuadas em equipe; garantia da gestão do tempo e utilização de ferramentas de comunicação. **Conclusões:** Os tutores tinham pouca experiência na temática, mas o uso do método na execução mostrou avaliação global positiva relativa aos aspectos cognitivo e relacional, confirmando que a EaD e o PjBL podem ser utilizados efetivamente para desenvolvimento docente.

Incorporação de Metodologias Ativas na Prática de Docentes que Participaram dos Workshops de Desenvolvimento Docente em Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem

Sumaia Inaty Smaira¹; Jacqueline Teixeira Caramori¹; Mariana Pavan Martins¹; Renata Maria Zanardo Romanholi¹; Rosangela Minardi Mitre Cotta²

¹Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

²UFV

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional; Educação Médica; Formação de Professores.

Introdução: A capacitação docente é considerada elemento importante na implantação de um currículo que utilize metodologias ativas de ensino-aprendizagem (MAEA). Visando instrumentalizar docentes e preceptores de um curso de medicina realizou-se workshops para o desenvolvimento da docência, numa perspectiva de Educação Permanente. **Objetivos:** Avaliar a efetivação de mudanças na prática pedagógica de docentes que participaram dos Workshops. Método: Foram avaliados dois workshops de 9 encontros de duas horas cada, complementados por atividades a distâncias. Foram abordados: aprendizagem significativa; caso motivador; problematização; aprendizagem baseada em equipes; aprendizagem baseada em problemas; avaliação do estudante; tecnologias de informação. Os resultados da capacitação foram verificados em dois momentos: final de cada workshop, através de uma escala Likert para verificar importância e domínio de competências relacionadas as MEA abordadas; ano após a realização dos workshops, através de questionário on-line para verificar o uso de MAEA, fatores facilitadores e dificultadores para sua implantação. **Resultados:** 65% dos participantes concluíram os cursos, e a maioria, apesar de considerarem os tópicos importantes referiram ter ao final deles pouco domínio. Na segunda fase, 94,1% dos respondentes referiram introduzir MAEA na sua prática, sendo o Caso Motivador e a Aprendizagem baseada em Equipes as mais citadas (53,0% e 47,0 %, respectivamente). **Conclusões:** A adoção de estratégias de capacitação docente representa um avanço institucional, todavia apesar dos dados positivos, reconhecemos a necessidade de verificar se realmente impactam na mudança de atuação docente e no ensino. Desta forma, a proposta de seguimento para o trabalho, até aqui desenvolvido, será entrevistar alunos e gestores da instituição. Espera-se que essa análise permita obter subsídios para elaboração de futuras ações, visto que o desenvolvimento da docência deve ser um processo contínuo.

Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem e Educação Semipresencial: Relato de Tutores em Um Curso de Formação Docente do Nordeste Brasileiro

José Melquiades de Rezende Neto¹; Marina Rodrigues Barbosa¹; Lara França Vieira¹; Katharina Morant Holanda de Oliveira¹

¹Universidade Federal de Sergipe

Palavras-chave: Educação à Distância; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Avaliação do Estudante; Avaliação de Programa Educacional.

Introdução: Este trabalho é fruto da análise-síntese da experiência relatada por um grupo de tutores de um curso semipresencial sobre "Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem". A EaD possui características próprias, quebrando o paradigma de professor e aluno no mesmo espaço e no processo de ensino-aprendizagem. **Objetivos:** Relatar a experiência coletiva do planejamento-desenvolvimento do curso semipresencial sobre a temática proposta. **Relato de Experiência:** O curso teve duração de quatro semanas, carga horária 12h EaD via Moodle, e 12hs presenciais. O público alvo foi docentes de cursos da Saúde fundamentado em metodologias ativas. A concepção educacional utilizada foi a construtivista, na qual tutores executaram o papel de facilitadores e discentes atuaram como sujeitos ativos/autônomo, (re)significando sua prática. Ferramentas de utilizadas: 1^a semana, fórum online para apresentação das expectativas; 2^a: artigo científico para teorização e discussão no fórum online; na 3^a: propusemos a construção de tabela colaborativa com levantamento dos métodos avaliativos utilizados pelos departamentos e respectivos espaços de aprendizagem; e comparação com documento construído pela comissão de avaliação do campus; 4^a e última, avaliamos o programa educacional por meio de questionário. **Resultados:** O que foi bom: gestão compartilhada do material e construção do Moodle; acesso ao conhecimento independentemente da culminância das disponibilidades; avaliação positiva dos cursistas; disponibilidade do plano de curso anterior ao início do mesmo; Desafios: ferramenta nova para alguns tutores; e reduzido feedback; Como superar os desafios: melhora do comprometimento do tutor à distância no desempenho de suas funções; utilização de ferramentas compartilhadas de construção coletiva; e aprofundamento dos conceitos pelos tutores. **Conclusões:** Todas ferramentas propostas foram utilizadas e a avaliação global foi positiva em relação ao componente cognitivo e relacional.

Questões de Aprendizagem levantadas na Metodologia ABP como Suporte para a Abordagem Acadêmica de Uma Epidemia de Febre Amarela, em Minas Gerais

Raumundo Nonato Bechara¹; Sandra Helena Cerrato Tibiriçá¹; Celso de Castro Matias Neto¹; Oscarina da Silva Ezequiel²; Juliano Machado de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA

²Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em Problemas; Currículo; Avaliação Educacional.

Introdução: Tendo em vista a eclosão de uma epidemia de febre amarela em MG no ano de 2017, surgiu a necessidade de se discutir sobre o tema com os estudantes de todos os cursos da instituição: medicina, odontologia, enfermagem, bioquímica e fisioterapia. O curso de medicina tem como opção o currículo híbrido onde a Aprendizagem baseada em Problemas (ABP) é uma das estratégias implementadas desde o ano de 2008.

Objetivo: Verificar a elaboração de questões de aprendizagem pelos estudantes na metodologia ABP a partir de uma situação problema envolvendo um surto de febre amarela. **Relato de Experiência:** Em 2017, uma situação problema envolveu a unidade familiar com caso de febre amarela e o estabelecimento de diferentes objetivos de aprendizagem para cada período, do primeiro ao quinto, seguindo uma complexidade crescente. Participaram na construção da situação-problema 29 professores, que se dividiram em 30 pequenos grupos tutoriais de 10 a 12 estudantes, perfazendo um total de 315 estudantes. Complementando a discussão nos pequenos grupos, foram ofertadas 10 estações de apoio, envolvendo profissionais do município e docentes da instituição, que abordaram os seguintes temas: epidemiologia, imunização, pesquisa em base de dados, exame físico, entre outros. A ABP foi realizada durante 4 horas em uma semana, considerando a abertura e fechamento do caso. As questões de aprendizagem construídas pelos estudantes no grupo tutorial passaram pela análise do grupo gestor da instituição que as analisaram em relação aos objetivos de aprendizagem pré-definidos. **Resultados:** Observou-se o alcance dos objetivos de aprendizagem nos diferentes períodos em 90% para o primeiro, 93,4% para o segundo, 80% para o terceiro, 87% para o quarto e 84% para o quinto período. **Conclusão:** A qualidade da situação problema elaborada contemplando um evento crítico de saúde pública alcançou os objetivos de aprendizagem, evidenciando a eficiência da metodologia utilizada.

Preparando Docentes Tutores para o Trabalho com Pequenos Grupos

Ricardo José de Souza Castro¹; Viviane Xavier de Lima e Silva¹

¹Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Psicologia Social; Dinâmica de Grupo; Graduação.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina destacam a necessidade de “utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos”. O desenvolvimento de metodologias ativas no contexto das graduações médicas está ancorado numa lógica interdisciplinar, integrada, colaborativa e que utiliza como ferramenta básica os pequenos grupos de estudantes, requerendo preparação pedagógica para tal. **Objetivo:** Descrever o processo de formação de um grupo de professores de um curso médico em ferramentas para a compreensão e execução do trabalho pedagógico com pequenos grupos. **Relato da Experiência:** Desde a implantação do curso, foi instituído um espaço semanal dos docentes de cada ano, com 2 horas de duração, sucedendo as sessões tutoriais. Nesse espaço, foram debatidas diversas situações desafiadoras para o trabalho docente em pequenos grupos, como situações ansiogênicas, disputas por liderança, processos transferenciais e as necessidades de manejo de incidentes críticos. Neste processo, os docentes são estimulados a buscar referencial teórico para sua prática, seguindo os princípios da educação permanente. **Resultados:** Várias temáticas foram debatidas, resultando em mudanças nos processos de trabalhar com os pequenos grupos, como a frequência do rodízio de estudantes e docentes, os critérios de avaliação e a conduta frente a situações não usuais. Os professores identificam estas situações como desafios para quem foi formado por métodos tradicionais. Isto evidenciou a necessidade de um aprofundamento na temática e motivou a contratação de uma consultoria externa e no planejamento de um módulo na especialização destinada aos docentes, para melhor apropriação teórica. **Conclusões:** Fica evidente a pertinência de preparar os docentes para o trabalho com grupos. Um desafio observado é heterogeneidade da adesão dos docentes ao processo de formação.

Cursos Práticos em Cirurgia Plástica: Relato de Experiência

Karine Ribeiro Morche¹; Virgínia Tereza Zago Chies²; Paula Girelli¹; Ana Paula Avila Pinzon¹; Milton Paulo de Oliveira³

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

²ULBRA - Canoas

³Hospital São Lucas da PUCRS

Palavras-chave: Suturas; Enxertos; Retalhos Cirúrgicos; Cirurgia Plástica; Experiências Laboratoriais.

Introdução: A Liga de Cirurgia Plástica de uma universidade privada de Porto Alegre realiza cursos anuais para alunos de Medicina. Eles não têm finalidade de profissionalização, mas sim de aproximação à prática cirúrgica. **Objetivo:** Apresentar um modelo de experiência prática em cirurgia para acadêmicos de medicina capaz de contribuir para o aprendizado e preparar para atividades futuras em estágios, podendo ser reproduzido nas demais universidades. **Relato de Experiência:** São aplicados três módulos práticos em dias distintos. As aulas acontecem em laboratório para treinos de procedimentos médicos próprio da universidade. Em cada módulo, os alunos são divididos em estações rotativas a cada 30 minutos; cada estação contendo um monitor para demonstrar um tema do módulo do dia e auxiliar os alunos na prática do mesmo. O primeiro módulo aborda "técnica cirúrgica", contendo os temas escovação, paramentação do avental estéril, paramentação das luvas estéreis, bloqueio digital e instrumentação. O segundo aborda "tipos de sutura", sendo ensinados os cinco tipos mais frequentes em cirurgias, utilizando-se pele de porco a fim de simulação mais realística de pele humana. O terceiro aborda "enxertos e retalhos" e é dividido em dois momentos: aula teórica e aula prática, quando são ensinados os principais retalhos utilizados em cirurgia. Após, disponibilizamos um questionário anônimo online com duas perguntas aos alunos para avaliar o curso, com opções "sim", "não" e "razoavelmente" de respostas. **Resultados:** Responderam ao questionário 27 dos 32 participantes de 2017. Para a pergunta "o curso contribuiu para o aprendizado?", 96% constataram "sim" e 4% concluíram "razoavelmente". Para a segunda, "a atividade serviu como um preparo prévio para realizar estágios em hospitais?", 93% responderam "sim" e 7% "razoavelmente". **Conclusões:** Os cursos se mostraram contribuintes para o aprendizado e servem como preparação para futuros estágios, podendo ser reproduzido nas demais universidades.

A Especialização em Preceptoría no SUS como Vivência do PET-Saúde

Ricardo Souza Heinzmann¹; Fabrício Elias de Senna²; Caren Fabiana Alves¹

¹Centro Universitário Franciscano

Palavras-chave: Preceptoría; Ensino; Integração; Profissionais de Saúde; SUS.

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) propõe-se a: qualificar os processos de integração ensino-serviço-comunidade de forma articulada entre o Sistema Único de Saúde e as instituições de ensino; fomentar ações no território de modo a articular com outros projetos que visem fortalecer o movimento de mudança da formação de graduação em saúde, aproximando-a do SUS; envolver atores desse e da comunidade acadêmica, como docentes, discentes, profissionais e gestores, focando na interdisciplinaridade, na integração ensino-serviço, na humanização do cuidado, na integralidade da assistência, no desenvolvimento das atividades que busquem a diversificação de cenários de práticas e redes colaborativas na formação para o SUS. **Objetivo:** Trata-se de um relato de experiência que objetiva descrever a vivência de participantes de um grupo PET-saúde em um curso de especialização em preceptoría no SUS. Relato de caso: o acadêmico acompanhou preceptores participantes do curso e relacionou conhecimentos da graduação com estratégias de intervenção propostas na especialização. **Resultados:** acompanharam-se atividades como: uma dinâmica de grupos-afinidade que elucidava os planejamentos estratégicos tradicional e situacional, o uso da mandala avaliativa para facilitar avaliações de grupo e a construção de maquetes de um município fictício por grupos-diversidade. Assim, metodologias ativas de ensino (espiral construtivista, metodologia problematizadora, aprendizagem baseada em equipes (TBL) e comunidades de aprendizagem) basearam tarefas que tem por finalidade reflexões e construções de projetos aplicativos interventores da realidade da preceptoría no SUS. **Conclusão:** A partir disso, reflete-se sobre a necessidade de superação do modelo de formação e de atenção biomédico por modelos biopsicossocial e centrado no usuário, num contexto de transformação dos currículos médicos e de busca de estratégias interdisciplinares para integrar ensino, serviços e comunidade.

Capacitação de Preceptores em Ambiente Virtual de Aprendizagem baseada em Metodologias Ativas no Curso de Graduação em Medicina

Ana Maria Pereira Brasilio de Araújo¹; Luis Filipe da Silva Figueiredo¹; Manoel Antonio Gonçalves Pombo¹

¹Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Continuada; Preceptoria; Aprendizagem baseada em Problemas; Educação a Distância.

Introdução: Apresentar a experiência do II Curso de Preceptoria na Formação em Saúde, estruturado em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, na modalidade semipresencial, parte da aposta na educação continuada de preceptores em um curso de Graduação em Medicina na Região Serrana do Rio de Janeiro, que tem seu currículo fortemente estruturado na atividade prática. Pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente viabilizaram-se agendas de capacitação de preceptor, agregando ferramentas tecnológicas inovadoras a estratégias de ensino-aprendizagem que ativaram o conhecimento e experiência superando as dificuldades de aliar tempo e espaço. **Objetivo:** Descrever a experiência e impactos do II Curso de Preceptoria na Formação em Saúde. **Relato de Experiência:** Nos últimos anos intensificaram os investimentos na atividade da preceptoria. Articulada a estratégia de educação permanente-EP nos cenários reais de prática, necessidades de capacitação foram identificadas em oficinas de sensibilização, culminando com Cursos de Preceptoria. Desenvolvido com grande parte de carga horária a distância, priorizou-se um ambiente virtual de aprendizagem com identidade visual motivadora e com estreita relação com a metodologia ativa. A partir da aprendizagem baseada em problemas, os preceptores divididos em grupos tutoriais trabalharam de forma colaborativa, com a mediação de um tutor e apoio de videoconferências, chats, fóruns, biblioteca, videoaulas e EP virtual de apoio pedagógico. A avaliação formativa valorizou a criação de estratégia de intervenção pelo preceptor ao final do curso. **Resultados:** As estratégias de intervenção realizadas estão sendo aplicadas nos cenários reais de prática com ressignificações das experiências da preceptoria. **Conclusões:** O Curso com sua metodologia e ambiente virtual de aprendizagem possibilitou reflexão das experiências como forma de construção do conhecimento e incorporação de ações advindas dos projetos de intervenção utilizados como avaliação.

O Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no Processo de Ensino e Aprendizagem em Uma Faculdade Pública de Medicina

Weidila Siqueira de Miranda Gomes¹; Andrea Marques Vanderlei Ferreira¹; Divanise Suruagy Correia¹; Lidianne Mercia Barbosa Malta Rocha¹; Vicentina Esteves Wanderley¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Aprendizagem; Ensino; Tecnologia da Informação; Tecnologia Educacional; Observatórios de ciência e tecnologia.

Introdução: Informações e conhecimentos são gerados rapidamente nos dias de hoje e as Tecnologias Digitais possibilitam que informações sejam disponibilizadas em larga escala. Em medicina, informações e conhecimentos são gerados numa velocidade tal que exigem permanente atualização no processo de formação e no exercício da profissão. **Objetivo:** analisar o uso das Tecnologias Digitais no processo ensino aprendizagem pelos docentes de um curso de Medicina. Método: Estudo de caso, descritivo e qualitativo, com a participação de 22 docentes, utilizando um questionário eletrônico semiestruturado contendo 17 perguntas, sendo cinco fechadas para a caracterização dos docentes e 11 abertas sobre as Tecnologias Digitais no processo ensino aprendizagem em sua prática docente. **Resultados:** Percebeu-se que o uso das Tecnologias Digitais proporcionou a discussão de cinco categorias temáticas, a saber: Conceito de Tecnologias Digitais, Percepção dos docentes sobre as Tecnologias Digitais, Comportamento discente, Importância das Tecnologias Digitais na prática docente e Motivação para o uso das Tecnologias Digitais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e maior parte dos docentes entrevistados possuía formação para utilizar as Tecnologias Digitais e as mais usadas foram: blog, chat, e-mail, celular, Skype, portfólio, Word e PowerPoint. Para esses docentes, as Tecnologias Digitais são de extrema importância para as práticas pedagógicas e fazem parte do cotidiano, ajudando e contribuindo para o processo ensino aprendizagem na prática-docente. As tecnologias estão inseridas na prática diária dos docentes da IES e são compreendidas como ferramentas pedagógicas de grande importância para o processo ensino aprendizagem. **Conclusão:** Os docentes sugeriram a implantação de políticas de educação continuada de atualização e capacitação de tecnologias, pois reconhecem sua eficiência na construção do conhecimento científico.

Blog Educacional: Tecnologias Digitais na Educação em Saúde

Weidila Siqueira de Miranda Gomes¹; Andrea Marques Vanderlei Ferreira¹; Divanise Suruagy Correia¹; Vicentina Esteves Wanderley¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Rede de Informação de ciências e tecnologia; Tecnologia da Informação; Tecnologia Educacional; Observatórios de ciência e tecnologia.

Introdução: O blog ocupa um lugar de destaque no contexto educacional. É um espaço destinado à leitura e produção de textos que podem ser comunicados, questionados e comentados por outros leitores. **Objetivo:** Divulgar através de um blog educacional ferramentas tecnológicas no âmbito acadêmico. **Relato de Experiência:** Foi elaborado um blog educacional, como produto técnico de intervenção a ser implementado ao Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso de Mestrado Profissional de Ensino em Saúde (MPES) através da Plataforma Blogger contendo material didático com informações educativas. Para divulgação do blog educacional foi enviado convite aos professores e alunos da Instituição de Ensino Superior (IES) por e-mail e WhatsApp a visitarem e usufruírem do blog. O link do blog foi inserido nos sites oficiais da IES e de uma disciplina de conteúdo tecnológico. O Público-alvo do blog, tecnologiaseducacionaismeducaconasaude.blogspot.com.br, foi docentes e discentes dos cursos da área de Saúde, em especial do MEPS. **Resultados:** O blog foi criado em 19 de agosto de 2016. Até a presente data foram registradas 604 visualizações atingindo até o público francês. A linguagem foi de fácil assimilação, criando uma atmosfera adequada de ensino-aprendizagem. As tecnologias educacionais desenvolvem-se rapidamente. Cabe a cada docente apropriar-se das ferramentas disponíveis e utilizá-las de forma interativa e cooperativa, no intuito de proporcionar uma aprendizagem mais ativa. O blog, como produto de intervenção, surge como uma tentativa inicial de proporcionar um ambiente de troca de saberes e experiências, a fim de romper as fronteiras por meio de uma comunicação assíncrona. **Conclusão:** O blog educacional atuou de forma dinâmica no processo de construção de novos saberes, os quais combinados com outras mídias e outros recursos didáticos constituíram uma opção adequada, incentivando o uso das tecnologias digitais no processo ensino aprendizagem.

Transtorno de Ansiedade Social em Estudantes de Medicina no Contexto da Aprendizagem baseada em Problemas – a Importância da Capacitação Docente

Maria Dilene da Silva Rodrigues¹; Priscila Brasil de Carvalho Rocha¹; Priscyla Ferreira Araripe¹; Lia Lira Olivier Sanders¹; Marcos Kubrusly¹

¹Centro Universitário Christus – Unichristus

Palavras-chave: Ansiedade; Fobia Social; Educação Médica; Aprendizagem baseada em Problemas.

Introdução. A Educação Médica é marcada por vivências estressantes e pode causar forte impacto nos acadêmicos, principalmente nos jovens ingressantes, por serem potencialmente vulneráveis. O método da Aprendizagem baseada em Problema adotado em grande parte dos Cursos de Medicina, contexto no qual o conhecimento é produto de uma ‘negociação social’, onde o estudante precisa responder aos outros e com eles cooperar para atingirem um objetivo de aprendizagem. O processo expositivo é, para alguns estudantes, uma situação geradora de estresse, podendo servir de gatilho disparador para os sintomas do Transtorno de Ansiedade Social, contribuindo para elevar o nível de sofrimento psíquico e, conseqüentemente, comprometer o seu desempenho. **Objetivo.** Investigar a prevalência desse transtorno e os conhecimentos, os saberes e as práticas do tutor nesse contexto, vislumbrando a elaboração de um instrumento educativo que auxilie na condução do processo ensino-aprendizagem. **Material e Método.** Estudo transversal, descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa, com amostra de 431 acadêmicos e 47 tutores do 1º e 4º ano do Curso de Medicina. Foram utilizados um Questionário Sociodemográfico, o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), a Escala de Ansiedade Social de Liebowitz (Liebowitz Social anxiety Scale – L-SAS) nos estudantes e um Questionário de avaliação do conhecimento sobre o TAS. **Resultados.** Os resultados indicaram que 40,7% (n=431) dos estudantes apresentam ansiedade, 59,2% (n=431) com sintomas de transtorno de ansiedade de desempenho, com prevalência maior no primeiro ano do curso; 78,7% (n=47) dos tutores tem pouco conhecimento desse transtorno e sobre o uso de estratégias e manejos pedagógicos adequados. **Considerações finais.** Este estudo revela a importância da criação de um instrumento educativo que capacite o tutor para lidar com esses estudantes e contribui para o desenvolvimento de novas pesquisas que validem a eficácia desse instrumento.

Percepção dos Estudantes de Medicina Diante do Posicionamento de Tutores Especialistas e Não Especialistas em Conteúdos Debatidos na Metodologia ABP: Um Alicerce no Desempenho da Formação Médica

Sérgio Manoel Lemos de Carvalho¹; Bruno Pires Amorim²; Raphaella Amanda Maria Leite Fernandes¹; Livia Dhayany Alexandre da Costa Lima¹; Bruno Pires Amorim²

¹Faculdade de Medicina de Olinda - FMO

²Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU

Palavras-chave: Tutor; Especialista; Aprendizagem baseada em Problema; Educação Médica.

Introdução: A atuação do tutor é um dos pilares sobre os quais se sustentam a efetividade da Aprendizagem baseada em Problemas (ABP), tornando-se influente sua contribuição no fluxo do desenvolvimento da metacognição e orientação acadêmica dos estudantes. Na prática operacional da ABP, não é preciso que o tutor seja especialista no tema em debate, fato ainda polêmico, pois não há estudos sobre o melhor aproveitamento em se ter um tutor especialista ou não. Esse dilema não é restrito aos cursos brasileiros que adotaram o método ABP para a formação acadêmica. **Objetivo:** Analisar e descrever a percepção dos estudantes do curso de medicina sobre a atuação dos tutores especialistas e não especialistas nos conteúdos. **Métodos:** Realizou-se um estudo transversal e qualitativo, com uma amostra probabilística, de 61 estudantes do curso de Medicina. Aplicou-se um questionário elaborado pelos pesquisadores que avalia a conduta dos tutores. Os dados coletados foram analisados e expostos com clareza e concisão. **Resultados:** Todos os estudantes consideram importante o tutor acrescentar informações na resolução dos problemas. Da amostra, 44,26% declaram que o tutor não especialista está apto para nortear as sessões tutoriais; 52,45% consideram mais adequada para aprendizagem a presença de um tutor especialista no conteúdo das situações-problemas. Além disso, 73,77% dos voluntários pontuaram ser relevante a intervenção do tutor diante de informação errada, e não apenas pedir ao estudante o aprofundamento da pesquisa. **Conclusão:** Destarte, notou-se que os estudantes sentem-se satisfeitos quando o tutor interfere nas sessões tutoriais com informações sobre a prática médica relacionada ao tema, preferindo, assim, um tutor especialista no conteúdo. Isso não exime o estudante de ser o principal responsável pelo seu aprendizado, vez que compete ao tutor orientar e contribuir no fluxo do desenvolvimento da aprendizagem e de uma formação médica competente e construída dentro do método ABP.

Percepção Docente sobre Curso para Construção Colaborativa de Estratégia de Educação Interprofissional em Uma Instituição de Ensino Superior

Lélia Cápua Nunes¹; Roberta Pamplona Frade Madeira¹; Ananda Carvalho Martins¹; Marcia Cristina de Paula Cesario²; Paulo Marcondes Carvalho Junior³

¹Universidade Federal de Juiz de Fora - campus Governador Valadares

²Instituto Federal de Minas Gerais

³Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras-chave: Relações Interprofissionais; Docentes; Educação em Saúde.

Introdução: As reformas do setor saúde estão intrinsecamente ligadas à formação de recursos humanos para a saúde, assim, as escolas existem para consolidação de práticas de saúde orientadas pelos princípios e diretrizes do SUS. **Objetivo:** Verificar a percepção docente sobre curso ministrado para construção de uma disciplina integradora nos currículos da área da saúde em uma instituição pública de ensino superior (IES). **Método:** Foi conduzido um curso presencial, com uso de metodologias ativas, para dezesseis docentes dos cursos de Medicina, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia de uma IES pública, composto por cinco encontros de três horas de duração, de temáticas: trabalho em equipe, construção de currículo, metodologias ativas, avaliação do estudante e construção de disciplina integradora. Ao final, os docentes preencheram um questionário on line, com escala de Likert, para avaliação. **Resultados:** A participação dos docentes foi de 93,7%. A maioria dos docentes (60%) concordou fortemente que se sentiram mais preparados para inovar nas respectivas práticas docentes e 80% relataram que ampliou o conhecimento sobre estratégias educacionais. Foram consideradas potencialidades: o conhecimento adquirido, o trabalho em equipe interprofissional, o uso de metodologia ativa e a sensibilização para buscar aprofundar os temas abordados. Os pontos de aperfeiçoamento e sugestões destacados foram: a necessidade de ampliar o tempo do curso para aprofundar conceitos, como a avaliação de portfólio; ampliação da oferta do curso e o oferecimento de novos módulos. **Conclusões:** O curso promoveu o trabalho interprofissional entre os docentes, sensibilizou para a transformação da prática docente e induziu processos de mudança. O trabalho demonstrou a necessidade de implantação de atividades permanentes de desenvolvimento docente e de trabalho colaborativo para implantação de estratégias de ensino e aperfeiçoamento dos currículos.

Identificação das Necessidades dos Educadores da Área da Saúde para o Desenvolvimento Docente

Simone Regina Souza da Silva Conde¹; Lais Alves de Souza Bonilha²; Cristina de Oliveira Rodrigues³; Elisiane Gomes Bonfim⁴; Denise Herdy Afonso⁵

¹Universidade Federal do Pará

²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

³Universidade Federal do Paraná – Campus Toledo

⁴Universidade Federal do Piauí

⁵Universidade Federal do Rio De Janeiro

Palavras-chave: Educadores em Saúde; Programas de Treinamento; Necessidades e Demandas.

Introdução: Nem sempre as atividades de desenvolvimento docente (DD) conseguem motivar a participação dos educadores em saúde e se tornar um programa eficiente e eficaz. **Objetivos:** conhecer as necessidades de DD sob a ótica do próprio educador e como estas a estratificam. **Métodos:** estudo descritivo, em um ambiente de educação à distância, com 34 educadores brasileiros. Solicitou-se que narrassem sua trajetória profissional e suas atuais necessidades de DD, seguida da hierarquização de acordo com os princípios da Pirâmide de Maslow. As narrativas foram postadas em um fórum de discussão e a construção da pirâmide foi coletiva, utilizando-se a ferramenta wiki. A análise de conteúdo dos dados foi do tipo temática. **Resultados:** a análise permitiu identificar no nível fisiológico: ambiente de trabalho agradável e seguro; infraestrutura de suporte institucional; aporte financeiro adequado; capacidade de gestão do tempo; e, planejamento das ações; no nível de segurança: sentimento de grupo; apoio institucional para tomada de decisões; conscientização institucional dos direitos dos indivíduos; respeito à liberdade de expressão; segurança financeira e física; no nível sócioafetivo: ambiente de trabalho agradável, respeitoso e colaborativo; atividades lúdicas para fortalecer relações; sensibilização da equipe; e, responsabilização compartilhada; no nível de autoestima: reconhecimento do trabalho desenvolvido; mecanismo institucional de feedback; avaliação apreciativa e tutorada dos trabalhos; e, acompanhamento para desenvolvimento da carreira; no nível de autorrealização: qualificação do ensino; capacitação docente continuada; consolidação de parcerias; autonomia na docência; formação de profissionais cidadãos; e, materialização da responsabilidade social. **Conclusões:** por meio de uma escuta qualificada e a partir de proposta de hierarquização, pode-se identificar vários núcleos relacionados ao DD, os quais deverão ser levados em consideração na proposição de ações nesta área.

Avaliação da Reforma Curricular de Um Curso de Medicina na Perspectiva dos Docentes

Maria Valeria Pavan¹; Marina Gevartoski Cruz¹; Marina Oliveira de Matos Silva¹; Maria Helena Senger¹

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Palavras-chave: Currículo; Docentes; Educação Superior; Educação em Saúde; Educação Médica.

Introdução: o abandono do método tradicional de ensino médico para a adoção de metodologias ativas de ensino/aprendizagem, baseada na Aprendizagem baseada em Problemas, gera uma série de mudanças na Instituição. Entre elas, a troca de aulas para 100 alunos por grupos tutoriais, consultorias, sustentações práticas e sustentações teóricas; a adequação da estrutura física, considerando instalações e equipamentos e os ajustes na estrutura administrativa. Entretanto, essas mudanças nem sempre são bem aceitas e podem gerar uma série de respostas por aqueles que efetivamente operam as mudanças, os docentes. **Objetivo:** avaliar a visão dos docentes de um curso de medicina sobre as mudanças operadas em função de uma reforma curricular, baseada em metodologias ativas de aprendizagem. **Métodos:** os dados foram obtidos através de um questionário semiestruturado, enviado aos docentes em atividade no curso de medicina, que continha 11 questões fechadas, em Escala Likert, bipolar, com 5 opções de respostas e uma questão aberta e através de entrevistas realizadas com 6 docentes. **Resultados:** os docentes têm uma visão positiva sobre as mudanças desencadeadas pela reforma, com ênfase no papel ativo do aluno no processo de ensino/aprendizagem e no crescimento proporcionado ao professor, gerado pelo modelo pedagógico escolhido. Consideram que houve melhora na qualidade do curso e do médico formado. Embora bem avaliada, a mudança para um modelo interdisciplinar e as deficiências da estrutura física e dos equipamentos disponibilizados para o curso dificultam o trabalho do professor. A avaliação do aluno e a capacitação docente aparecem como problemas a serem enfrentados para a adequação do currículo atual. **Conclusão:** embora os docentes tenham uma visão positiva sobre as mudanças desencadeadas pela reforma, é importante que a direção esteja atenta às condições de trabalho oferecidas e sua influência sobre o vínculo do docente com a Instituição.

A Percepção do Mentor num Programa de Mentoring numa Faculdade de Medicina

Selma Regina Miranda Pereira¹; Laura de Souza Bechara Secchin¹; Vinicius Parma Ruela¹; Márcio Mattos Pinheiro Júnior¹; Danielle Barbosa de Santis¹

¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA

Palavras-chave: Percepção; Mentor; Motivação; Mudanças.

Introdução: Uma formação médica de qualidade deve ser o objetivo de todo programa de um curso de medicina. Além dos conteúdos específicos, é preciso atentar para a dimensão humana desse profissional. O aluno precisa ser acolhido para desenvolver em toda plenitude, o seu potencial. Um programa de mentoring é uma estratégia que oferece suporte pessoal e estimula o desenvolvimento profissional nesses alunos. O mentor é o profissional que deverá exercer essa função singular. Raros trabalhos investigam a percepção do mentor quanto ao entendimento do processo, motivações, transformações pessoais, implicações no relacionamento com os alunos nos grupos de trabalho. **Objetivo:** Conhecer a percepção do grupo de mentores de uma instituição de ensino quanto ao seu desenvolvimento desde que está nesse papel, sua motivação e, se já houve mudanças pessoais e profissionais. **Método:** Trata-se de trabalho descritivo transversal. Foram avaliados 16 professores do programa de mentoring, e submetidos a uma entrevista semi-estruturada. A análise foi por frequência. **Resultados:** Os mentores, na maioria há três períodos, ou por convocação ou por vontade própria, consideram satisfatória a participação e a frequência dos alunos nos encontros. Eles se dizem motivados e interessados desde o início. Apontam para uma dificuldade em conciliar horários dos encontros entre eles e os alunos. A grande mudança notada é a maior aproximação entre docentes e alunos e melhor compreensão dos alunos, seguida do melhor entendimento do processo de formação acadêmica e do curso. **Conclusão:** O estudo trouxe informações para a condução do programa e mostrou a aproximação maior de docentes/mentores com os alunos. Uma nova avaliação será realizada em quatro períodos.

Estratégias para a Elaboração de Programas de Desenvolvimento Docente Significativo

Denise Herdy Afonso¹; Elisiane Gomes Bonfim²; Lais Alves de Souza Bonilha³; Cristina de Oliveira Rodrigues⁴; Simone Regina Souza da Silva Conde⁵

¹Universidade Federal do Rio De Janeiro

²Universidade Federal do Piauí

³Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

⁴Universidade Federal do Paraná - Campus Toledo

⁵Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Educação Superior; Educadores de Saúde.

Introdução: A necessidade de desenvolvimento docente (DD) para educadores da saúde é reconhecida. O desafio é identificar quais e como devem ser as ações de DD visando otimizar resultados e os docentes podem auxiliar no processo. **Objetivos:** identificar, a partir de docentes, estratégias para a elaboração de um programa de DD. **Métodos:** foi solicitado a 34 docentes, de uma especialização à distância, a selecionar e compartilhar em fórum de discussão cinco estratégias essenciais para um programa de DD. O material foi codificado no Software Nvivo e submetido à análise de conteúdo temática. **Resultados:** quatro categorias surgiram a partir da análise: 1.Diagnóstico situacional: conhecer o público alvo, identificar necessidades de formação e prioridades; analisar a coerência entre a prática docente e os Projetos Pedagógicos dos Cursos 2.Processo do DD: planejamento compartilhado, metodologia ativa baseada na aprendizagem significativa e aplicável à transformação da realidade, corresponsabilidade dos participantes, feedback e avaliação; 3.Envolvimento de docentes, discentes e gestores: sensibilização dos docentes, construção compartilhada do programa, identificação e mobilização de stakeholders para planejamento e execução das ações, promover, ampliar, aprimorar e consolidar as redes de apoio; 4.Apoio Institucional: garantir participação docente através de tempo protegido, repetição das ações e horários acessíveis; institucionalizar programas de DD, valorizar a participação associando-a ao plano de carreira, oferecer infraestrutura. **Conclusão:** os docentes consideraram diferentes aspectos importantes para que um programa de DD obtenha os resultados desejados, e que envolvem acesso às ações, metodologia adequada às necessidades, envolvimento de todos os interessados e reconhecimento institucional.

Formação de Docentes do Curso de Medicina de Um Instituição Pública quanto a Utilização de Metodologias Ativas de Ensino: Relato de Experiência

Laila Cristina Moreira Damázio¹; Rosa Gouvea de Sousa¹; Paulo Maurício de Oliveira Vieira¹; Cassia Beatriz Batista¹; Maria Jose Pereira Vilar²

¹Universidade Federal de São João del-Rei

²Universidade Federal do Rio grande do Norte

Palavras-chave: Docentes; Educação Superior; Metodologia; Capacitação Profissional; Educação de Graduação em Medicina.

Introdução: A formação dos profissionais da saúde vem sofrendo transformações significativas nos últimos anos, e as graduações de medicina estão inseridas nesse contexto de modificações e reestruturações. Dessa forma, torna-se importante a formação dos docentes do curso de medicina quanto à utilização de metodologias ativas de ensino (MAE's). **Objetivo:** Descrever sobre a experiência das capacitações dos docentes do curso de medicina de uma instituição pública quanto a utilização das MAE's. **Relato de Experiência:** No ano de 2017, no período entre março a agosto foi realizado no curso de medicina um planejamento e implementação de capacitações sobre MAE's. Inicialmente foi aplicado um questionário mapeando os tipos de MAE de conhecimento dos docentes, interesse para capacitações de MAE, além de perguntas sobre a importância das MAE no aprendizado dos discentes do curso de medicina. Também foi levantado o melhor horário para as capacitações e os temas de interesses dos docentes. Com isso foram realizados seis encontros de formação docente, com os seguintes temas: problematização; aprendizagem baseada em problemas; aprendizagem baseada em equipes; mapa conceitual; feedback; simulação realística com feedback. **Resultados:** Estavam presentes nas capacitações de 7 a 22 docentes em cada encontro. As capacitações que apresentaram maior número de docentes foram: mapa conceitual, feedback e simulação realística com feedback. Foi observado grande envolvimento dos docentes presentes na formação sobre MAE, no entanto, é importante que esse programa de desenvolvimento docente seja contínuo para que os conhecimentos sejam apropriados e aprimorados pelos docentes e os métodos utilizados de forma adequada. **Conclusão:** A formação docente precisa ser prioridade dentro das instituições de ensino. Dessa forma, foi implantado o núcleo de educação permanente dos docentes do curso de medicina nesta instituição pública.

A Educação Permanente como Proposta de Fortalecimento da Unidade Curricular IESC do Curso de Medicina

Janayna Aparecida Martines¹; Maria José Caetano Ferreira Damaceno¹; Ana Claudia Correa de Almeida¹; Lilian Dias dos Santos Alves¹; Vanessa Patrícia Fagundes¹

¹Fundação Educacional do Município de Assis - Fema

Palavras-chave: Educação Permanente; Métodos; Educação Superior.

Introdução: Diante da necessidade de transformações curriculares e metodológicas nos cursos de graduação da área da saúde destaca-se a abordagem sobre a formação docente. Prioriza-se que projetos pedagógicos sejam centrados no estudante, tendo o docente o papel de facilitador/mediador do processo de ensino, utilizando a metodologia ativa e a Educação Permanente (EP) como ferramentas propícias para o aprender-aprender dos estudantes/docentes. **Objetivos:** relatar o processo de desenvolvimento docente na unidade curricular Interação, Ensino, Serviço e Comunidade-IESC a partir da EP. **Relato de Experiência:** considera-se a EP como proposta de fortalecimento do corpo docente na construção da unidade curricular, por ser competência geral das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), assim como proposta ético-político-pedagógica pertencente à Política Nacional de Educação Permanente, conforme a Portaria nº 198/GM de 2004. **Resultados:** o IESC utiliza a pedagogia da problematização, articulando a teoria com a prática por meio do cenário de aprendizagem da Estratégia Saúde da Família e o da Instituição. Deste modo, promovem-se encontros de EP semanalmente, proporcionando espaço direcionado aos tutores e preceptores para reflexões diante de suas práxis, visando a formação de profissionais da saúde na perspectiva da clínica ampliada. As necessidades de apoio identificadas emergiram da importância dos docentes/preceptores em embasar suas práticas num processo de ensino que valorize o papel ativo do estudante como ator transformador da realidade através da concepção construtivista. **Conclusões:** Para a formação preconizada pelas DCN é importante a utilização da aplicabilidade dos conceitos do quadrilátero da formação articulando os eixos ensino, gestão, atenção e controle social, assim vislumbra-se a importância da EP, por esta se apoiar em atributos da problematização e da aprendizagem significativa.

A Educação Permanente como Potente Estratégia de Fortalecimento do Currículo Integrado Baseado em Metodologias Ativas

Luis Claudio de Souza Motta¹; Adriana Nunes Chaves¹; Elis Brum da Silva Carvalho¹; Vanessa Flores Farias¹

¹Centro Universitario Serra dos Orgaos - UNIFESO

Palavras-chave: Educação; Currículo; Medicina.

Introdução: Na perspectiva de que a estruturação do currículo integrado no curso de graduação em Medicina se caracteriza por atividades interdisciplinares desenvolvam competências através da interrelação dos conceitos e organização de atividades práticas que assegurem a aprendizagem significativa, os espaços de Educação Permanente (EP) são primordiais para que os profissionais reflitam sobre suas práticas pedagógicas na formação de médicos comprometidos com a integralidade do cuidado em saúde. **Objetivo:** Discutir a relevância da EP para instrumentalização de tutores do no curso de Medicina. **Relato de Experiência:** A mudança metodológica de um curso de graduação por si só não garante a prática de um currículo integrado. Nesse contexto, a EP nos diversos períodos do curso ou em seus distintos espaços de ensino aprendizagem, possibilita a aproximação dos profissionais envolvidos para uma potente reflexão da realidade vivida no cotidiano acadêmico, no qual a interação entre teoria e prática (ação-reflexão-ação) deve ocorrer e transformar esta mesma realidade. **Resultados:** os espaços de EP para os tutores, mediados por um profissional facilitador, proporcionam encontros frequentes entre os profissionais – seja na academia / nos espaços de assistência – permitindo a mediação de diferentes saberes e percepções, os quais fortalecem e qualificam as metodologias ativas de ensino-aprendizagem e com isso, o próprio currículo integrado. Além disso, proporcionam também a reflexão e discussão das incertezas e fragilidades que possam comprometer ou fragilizar a prática dos tutores frente aos desafios da formação de médicos para atuarem no SUS e atenderem às exigências das atuais DCN para os cursos de Medicina. **Conclusão:** Após um período de 11 anos de experiência, tornou-se claro que foi e é imprescindível a efetiva implantação dos espaços de EP no curso de graduação em Medicina como espaços de reflexão e transformação das práticas consoantes com um currículo integrado.

Pesquisa de Opinião sobre Práticas de Educação e do Processo de Ensino-Aprendizagem nos Diversos Cenários do Curso em Metodologias Ativa

Tânia Gisela Biberg-salum¹; Jeferson Moraes Mota¹; Palloma Ramos Silva Duarte¹; Isabela de Carvalho Florencio¹

¹UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: Docentes; Escolas Médicas; Aprendizagem Ativa; Feedback.

Introdução: Dentro do processo ensino-aprendizagem a metodologia em que o docente está inserido, sua capacidade de atuação, os recursos didáticos disponíveis e a possibilidade de realização de feedbacks são componentes importantes a serem observados pela perspectiva do docente. **Objetivos:** Trata-se de uma pesquisa de opinião com o intuito de elucidar a percepção que os docentes do curso de Medicina de uma universidade estadual possuem a respeito do processo de ensino-aprendizagem nos diversos cenários do curso, dentro das propostas das metodologias ativas. **Metodologia:** A coleta de dados deu-se pelo preenchimento de questionário de 19 perguntas fechadas, de múltipla escolha, em uma escala Likert, preenchido pelos docentes do curso de Medicina de uma universidade estadual. As perguntas, de forma genérica, abrangeram a metodologia na qual os docentes tiveram sua formação, seus cenários de atuação no curso, o aproveitamento de suas competências nesses cenários e suas impressões sobre a importância do feedback no processo ensino-aprendizagem. **Resultados:** Os questionários foram respondidos por 23 (62,16%) professores. Destes, apenas 1 (4,35%) teve sua graduação com metodologias ativas. Treze (56,52%) já haviam vivenciado a docência em metodologias ativas. Vinte e um (93,1%) preferem atuar em metodologias ativas. Em relação a percepção de sua capacidade de atuação nos cenários em que se encontra, na escala de 1 a 10, a nota mínima foi 6, a máxima 10, a média 8,65. Quanto ao aproveitamento de suas competências no cenário de atuação as notas ficaram entre 6 e 10, com a média 7,17. Em relação ao quanto o feedback contribui para a evolução do acadêmico a nota mínima 8, a máxima 10, a média 8,52. **Conclusão:** A maior parte dos docentes do curso possuem graduação no método tradicional. No entanto, a despeito disso, em predominância preferem atuar nas metodologias ativas e percebem o feedback como de fundamental importância para a evolução do desenvolvimento de competências.

Avaliação do Programa de Mentoring a partir da Visão do Docente

Harumy Larissa Alves Nakanishi¹; Iurii Andrei da Silva Lacerda¹; Ruy Penna Neto¹; Fernanda Carolina Pereira Eismann¹; Ana Emilia Vita Carvalho¹

¹Centro Universitário do estado do Pará (CESUPA)

Palavras-chave: Educação Médica; Docentes Médicos; Formação Médica; Estudantes de Medicina.

Introdução: A formação médica acaba sendo extensa e intensa, onde o estudante de medicina passa por várias situações e experiências que podem leva-los as diversas dificuldades em sua jornada acadêmica. Neste sentido, O Programa de Mentoring é uma metodologia de auxílio profissional que vem sendo utilizado nas escolas médicas nas últimas décadas. **Objetivos:** Avaliar o desempenho do programa de Mentoring, a partir da percepção do professor mentor. **Métodos:** A pesquisa ocorreu em uma escola médica que adota metodologia ativa de aprendizagem, no norte do Brasil. O delineamento do estudo foi transversal e descritivo com análise quali e quantitativa. A amostra foi composta por oito professores mentores que responderam um questionário semi-estruturado contendo 20 questões. A coleta de dados iniciou após a aprovação do CEP (nº 1.758.665) e a assinatura do TCLE pelos participantes. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, cujo valor de p foi menor ou igual a 0,05. **Resultados:** A amostra foi de 8 mentores, 62% com graduação em Medicina, 50% com doutorado. 100% dos mentores entendem o Mentoring como “um programa de acompanhamento ao aluno, que visa orientar e ajuda-lo em questões, não necessariamente, acadêmicas. A frequência de reuniões no semestre foi de 4 encontros (50%), a frequência de alunos nas reuniões foi menor que 10 (50%) e os temas mais abordados foram: dificuldade de adaptação ao PBL (0,50) e dúvidas quanto a residência médica (0,50). Todos os mentores (100%) referiram ter sido solicitados por seus alunos fora das reuniões do grupo. São sugestões para melhorar o programa: capacitar os docentes (0,37) e diminuir o número de alunos nos grupos (0,37). **Conclusões:** Verificou-se que os mentores demonstraram percepção positiva e adequada do Programa de Mentoring e apresentam acessibilidade para oferecer suporte e orientação aos alunos fora das reuniões do grupo.

Capacitação Docente para o Ensino de Informática Médica na Graduação e Pós-Graduação

Renato Marcos Endrizzi Sabbatini¹

¹Instituto Edumed para Educação em Medicina e Saúde

Palavras-chave: Informática Médica; Educação Médica; Docentes de Medicina; Pesquisa Interdisciplinar

Introdução: O rápido desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação em medicina tem colocado uma grande demanda para a inclusão de disciplinas voltadas ao aprendizado das mesmas nos cursos de graduação e pós-graduação. Embora desde 198 várias faculdades de medicina no Brasil tenham implementado cursos curriculares e extracurriculares, atualmente, no entanto, encontra-se estagnada essa oferta, apesar do grande número de faculdades criadas, e um dos motivos é a falta de docentes qualificados para ministrar essas disciplinas. **Objetivos:** Desenvolver um novo curso intensivo voltado à capacitação docente e profissional em informática médica, e fomentar a criação de grupos e núcleos voltados à docência, pesquisa e extensão nessa área, e utilizando em maior escala abordagens ativas, semipresenciais e mais extensamente baseadas em tecnologias educacionais, como educação a distância. Metodologia: O Curso de Verão de Capacitação Docente, que foi criado e ministrado presencialmente pelo autor e colaboradores entre 1989 e 1997 através da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), foi extensamente remodelado e estendido quanto ao seu currículo, materiais, abordagens didáticas e formato, e novamente ministrado pelo Instituto Edumed para Educação em Medicina e Saúde, de Campinas, SP, em dois formatos distintos: 1) uma versão semipresencial, em 2013, 2015 e 2016, constando de uma semana de aulas presenciais e 14 semanas de aulas a distância, e 2) uma versão exclusivamente a distância, ambas utilizando a plataforma de gestão Moodle. **Resultados:** No total, o curso contém 13 módulos, 80 vídeo-aulas e palestras, 43 demonstrações práticas, mais de 40 vídeos educacionais, 73 tarefas e exercícios práticos com mais de 100 softwares e sites na área da saúde, mais de 3.000 slides, e mais de 450 questões de múltipla escolha. A avaliação quantitativa mostrou excelentes resultados quanto à sua capacidade de formação de novos docentes.

Formação Pedagógica de Docentes Médicos em Uma Faculdade no Sertão Paraibano

Teógenes de Oliveira¹; Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros¹; Osvaldo Rui Dias Martins Filho¹; Paulo Antônio Farias Lucena¹
¹FSM- Faculdade Santa Maria

Palavras-chave: Formação Profissional em Saúde; Docente de Medicina; Educação Médica Continuada.

Introdução: a formação de um perfil médico consoante às novas Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCNs) é um desafio para escolas médicas contemporâneas. Nesse contexto, observa-se uma prática docente predominantemente baseada na reprodução de modelos considerados válidos, aprendidos anteriormente e na experiência da prática cotidiana. Assim, partindo da necessidade de entender quais caminhos os docentes buscam para adquirir as habilidades específicas à docência, questionamos como vêm sendo a formação pedagógica de médicos docentes. **Objetivo:** descrever a formação dos médicos que atuam no curso de graduação em Medicina em uma faculdade no sertão paraibano. **Método:** trata-se de um estudo quantitativo, seccional, descritivo e investigatório, realizado junto à 34 docentes médicos com vínculo efetivo e que responderam um questionário adaptado utilizado por Sousa (2017), posteriormente, analisado a luz da estatística descritiva e da literatura pertinente. **Resultados:** os médicos docentes concluíram sua graduação entre 30 e 40 anos (64,7%) e a maioria ensina no ciclo clínico do curso (71,2%), possuem residência ou especialização em sua área de atuação (91,2%), mestrado (32,4%) e doutorado (5,8%). Metade deles trabalha como docente a menos que cinco anos e já fizeram algum curso de formação pedagógica (63,2%). Reconhecem que possuir uma especialidade não é suficiente na prática docente (53%) e que a ausência da formação pedagógica prejudica o aprendizado do estudante (76,5%). Atualmente, sentem-se preparados para ensinar (85,3%), atribuindo ao exercício cotidiano (70,6%) o responsável pela aquisição das habilidades docentes. **Conclusão:** a maior parte dos docentes atribui importância à formação docente, apostando numa articulação entre a formação científica e pedagógica. A constante atualização e o ensino pautado nas orientações das DCNs é condição necessária para a leccionação e coesão entre ensino de qualidade e integração aos serviços de saúde.

Ser Professor no Ensino Superior: Percepção de Médicos em Início de Carreira Docente

Karoliny Rodrigues Rosa¹; Thays Costa Gomes¹; Teógenes de Oliveira¹; Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros¹; Janayra Fontenele Barreto¹

¹Faculdade Santa Maria

Palavras-chave: Formação Profissional em Saúde; Progressão na Carreira; Docente de Medicina; Educação Médica Continuada.

Introdução: A entrada do médico no Ensino Superior requer adequação às novas propostas de ensino médico, já que, lecionar é uma atividade de reflexão contínua e análise das próprias práticas. A docência nesse nível pontua-se pelo equilíbrio entre competências científicas e pedagógicas. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos médicos em início de carreira acerca da prática docente. **Métodos:** É um estudo quantitativo, transversal e descritivo realizado com 34 docentes médicos de um curso de graduação em Medicina no sertão paraibano. Aplicou-se um questionário semiestruturado proposto por Sousa (2017) e os dados foram analisados a luz da estatística descritiva. **Resultados:** A maioria dos docentes é do sexo masculino (73,5%), ensinam no ciclo clínico (71,2%), possuem residência/especialização na área de atuação (91,2%), mestrado (32,4%) e doutorado (5,8%). Metade são docentes a menos de cinco anos, iniciando sua carreira após residência/especialização (76,5%). A docência não fazia parte de seu planejamento profissional (50%), apesar disso, consideraram-se preparados (53%) para lecionar no início da carreira, acreditam que possuir uma especialidade não é suficiente na prática docente (53%) e a ausência da formação pedagógica prejudica o aprendizado do acadêmico (76,5%). Atualmente, sentem-se preparados (85,3%), atribuindo o fazer docente cotidiano (70,6%), o responsável pela aquisição das habilidades, entretanto, investem em cursos de formação (62,3%). Consideram como limitadores da carreira docente, a baixa remuneração (23,3%), o pouco tempo para pesquisa (16,4%), o pouco reconhecimento e a falta de vocação (13,7%). **Conclusão:** Os professores reconhecem que a formação pedagógica é necessária para além de sua especialidade e as dificuldades da carreira poderiam ser atenuadas com programas de formação e desenvolvimento, de modo a articularem melhor metodologias que favoreçam a aprendizagem, bem como na valorização da carreira docente.

Oficinas de Qualificação Docente em Universidade Comunitária do RS

Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves¹; Cristiane Barelli¹; José Ivo Scherer¹

¹Universidade de Passo Fundo

Palavras-chave: Qualificação Docente; Metodologias Ativas; Formação Médica.

Introdução: Pela necessidade de qualificar o corpo docente visando implementar a proposta metodológica do curso de medicina adequada as diretrizes curriculares nacionais de 2014. **Objetivos:** Desenvolver habilidades teórico-práticas para o ensino-aprendizagem nos diversos cenários de prática do Curso de Medicina; promover o aprendizado e vivência do corpo docente em metodologias ativas; qualificar o corpo docente para a avaliação do aprendizado. **Relato de Experiência:** Curso de medicina com estrutura tradicional e corpo docente composto de 150 professores. Foram convidados os docentes que atuam do 1º ao 4º nível do curso de medicina que são cerca de 50. Realizamos 5 oficinas quinzenais, à noite, com duração média de três horas sobre os temas metodologias ativas, ensino baseado em competências, avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Atividades desenvolvidas por meio de metodologias ativas com os participantes organizados em pequenos grupos mediados por dois facilitadores. **Resultados:** Apesar do envolvimento qualificado, a participação média por oficina foi de dez docentes. De forma geral os participantes evidenciaram conhecimentos frágeis sobre aspectos didáticos demonstrando despreparo para a docência do ponto de vista didático apesar de apresentarem grande competência técnica. Entretanto, os participantes apresentaram iniciativa em inovar nos aspectos metodológicos por intuição e se mostraram abertos a implementar mudanças nas disciplinas que atuam a partir das experiências nas oficinas. **Conclusões:** A realização das oficinas é de extrema necessidade para que seja efetivada a execução dos aspectos metodológicos definidos no projeto pedagógico do curso de medicina, se faz necessária estratégia para ampliar a participação dos docentes considerando que os mesmos são convidados. Os docentes envolvidos precisam ser sensibilizados para que atuem como multiplicadores das metodologias e na captação de colegas que se agreguem a proposta.

Dificuldades Encontradas pelos Alunos na Integralização da Carga Horária de atividades Complementares

Lisandra Datysgeld da Silva¹; João Gabriel Monteiro Quevedo¹; Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice¹

¹Faculdade de Medicina Ceres - Faceres

Palavras-chave: Carga Horária; Atividades Complementares; Medicina; Dificuldades; Formação Médica.

Introdução: As Atividades Complementares (AC) são essenciais na formação médica e são obrigatórias para o estudante integralizar o curso de Medicina, além de representar autonomia e a responsabilidade do discente em procurar enriquecer sua própria formação. A exigência de cumprimento de 80% das horas antes do internato pode provocar ansiedade e preocupação nos alunos em estágios mais avançados no curso. Este relato de experiência aborda as dificuldades em cumprir o total da carga horária das AC de acordo com as normas da faculdade. **Objetivo:** Relatar as dificuldades dos alunos de Medicina da Faculdade Ceres em conseguir cumprir as Atividades Complementares. **Relato:** Ao iniciarmos o quinto semestre, observamos que muitos alunos não haviam concluído 50% da carga horária mínima das AC e constatamos que 62% dos discentes da turma não tinham concluído os 80% do total da carga horária prevista. Ao analisarmos o regulamento percebemos fatores que dificultavam a integralização das horas. As monitorias e ligas acadêmicas são as AC mais concorridas e exigem um estágio mais avançado no curso por parte dos alunos, dificultando o acesso dos alunos que estão em semestres iniciais. Outra grande dificuldade para os alunos dos semestres iniciais é a dificuldade de conseguir estágios (ACs que mais contabilizam pontos), pois os serviços de saúde exigem no mínimo, 2 anos de estudo. No âmbito da pesquisa, o seu perfil de resultados a longo prazo, também a tornam menos atraente como opção de cumprimento de horas de AC. **Resultado:** Existe um fator limitante que é o fator redutor, o teto máximo de horas para determinados itens. A justificativa para tal fator é o de evitar concentração de horas em poucos itens. **Conclusão:** A dificuldade em cumprir determinados itens faz com que os alunos valorizem AC que contabilizam mais pontos. As Instituições de Ensino Superior têm papel fundamental na oferta de variedade de oportunidades para que os alunos, possam cumpri-las a contento, de forma a valorizar sua formação.

Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação de Medicina e Metodologias Ativas: Conhecimentos de Médicos Docentes

Teógenes de Oliveira¹; Osvaldo Rui Dias Martins Filho¹; Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros¹; Paulo Antônio Farias Lucena¹; Thays Costa Gomes¹

¹Faculdade Santa Maria

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa; Educação baseada em Competências; Educação Médica Continuada; Formação Profissional em Saúde.

Introdução: face às novas Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação de Medicina (DCNs), o ensino médico reveste-se de novos processos de ensino - aprendizagem. O modelo de educação unidirecional não responde mais ao novo perfil profissional. A utilização de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos são fundamentais ao ensino superior. **Objetivo:** conhecer a percepção dos docentes médicos em início de carreira acerca da prática docente. **Método:** estudo transversal, descritivo e investigatório realizado junto à 34 docentes médicos vinculados no curso de graduação em Medicina de uma faculdade privada no interior paraibano. Aplicou-se um questionário semiestruturado utilizado por Sousa (2016), posteriormente, os dados foram analisados à luz da estatística descritiva. **Resultados:** a maioria dos docentes médicos (58,8%) concluiu sua graduação entre dez e vinte anos, metade deles ensina a menos de cinco anos, iniciando sua carreira após residência/ especialização (76,5%). Atualmente, consideram-se preparados (85,3%) para lecionar em virtude da prática docente (70,6%) e possuem cursos de formação pedagógica (63,2%), sendo 13,1% em metodologias de ensino. Apesar de conhecerem as atuais DCNs (67,7%) e o projeto político pedagógico da instituição que trabalham (76,5%), contudo consideram a exposição com projetor (13,3%) e discussão de casos (13,3%) como metodologias ativas. Ainda sim, alguns docentes utilizam o aprendizado baseado em problemas (16,6%), o aprendizado baseado em grupo (11,6%) e aulas práticas (11,6%) como modalidades de aprendizagem participativa mais frequente. **Conclusões:** a aprendizagem ativa ensina a formação de profissionais preocupados com a melhoria da qualidade de vida, além de estabelecer vínculo entre a faculdade, serviços de saúde e comunidade, adequando as necessidades atuais de ensino médico que coloca o estudante no centro do processo educativo.

Curso em Ambiente Virtual para Formação Docente em Pesquisa Qualitativa no Ensino em Saúde

Tânia Maria da Silva Mendonça¹; Alice Belleigoli Rezende²; Ana Cláudia Santos Chazan³; Robson Zazula⁴; Rita Elizabeth Moreira Mascarenhas⁵

¹Universidade Federal de Uberlândia

²Universidade Federal de Juiz de Fora

³Universidade do Estado do Rio de Janeiro

⁴Universidade Federal da Integração Latino-Americana

⁵Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Educação Médica; Educação Continuada; Pesquisa Qualitativa.

Introdução: O Instituto Regional FAIMER Brasil realiza um programa de desenvolvimento docente para melhoria das graduações da área de saúde. Cada aluno participa da montagem de um curso de formação na plataforma virtual Moodle. Apresentamos a experiência de construção do curso sobre Modalidades de pesquisa qualitativa no ensino em saúde. **Objetivos:** Promover a aquisição de competências na utilização de plataforma virtual como ferramenta de ensino e oferecer noções básicas sobre modalidades de pesquisa qualitativa no ensino em saúde. **Relato de Experiência:** A montagem da ML-web começou no presencial do FAIMER (planejamento, vídeos, seleção de bibliografia) e teve continuidade através de reuniões por Skype® entre março e maio de 2017. O curso foi divulgado por meio de um vídeo-chamada por dois dias em diferentes canais. Foram propostas três atividades para o curso: (a) Fórum reflexivo sobre as teorias de pesquisa qualitativa (com vídeo e pergunta disparadores). (b) Construção coletiva de um "Manual de sobrevivência para pesquisa qualitativa no ensino em saúde" utilizando o Google Drawing®; (c) Realização de uma tarefa final, a qual haveria um feedback de um especialista aos participantes que a entregassem em até 72 horas. A avaliação da ML-Web foi realizada por questionário eletrônico, via Google Forms®. **Resultados:** Durante o Fórum participaram 26 alunos, que elogiaram o material disponibilizado e na construção do manual de sobrevivência participaram 19 alunos. 11 fellows enviaram a tarefa no prazo e receberam o feedback qualificado. A ML-Web foi avaliada por 22/27 participantes como excelente e boa, e afirmaram que o curso atingiu os objetivos e aumentou conhecimentos sobre o tema. A equipe adquiriu habilidades de trabalhar de forma colaborativa à distância e de criar ferramentas de aprendizagem e avaliação online. **Conclusões:** A construção de um curso em ambiente virtual mostrou-se uma estratégia válida para formação docente em saúde em relação a pesquisa qualitativa.

Formação Docente no Ensino à Distância (Mlweb): a Construção Coletiva do Conhecimento sobre a Utilização do Portfolio Reflexivo

Veronica Clemente Cerreira¹; Gustavo Antonio Raimond²; Luisa Patricia Fogarolli de Carvalho³; Sérgio Luis Aparecido Brienze⁴; Ludmila Mourão Xavier Gomes⁵

¹Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí

²Universidade Federal de Uberlândia

³Universidade Federal de Alfenas

⁴Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

⁵Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA

Palavras-chave: Educação à Distância; Portfólio; Formação Docente em Saúde; Metodologias de Ensino.

Introdução: O nosso curso de Medicina trabalha várias populações vulneráveis, a abordagem sobre a população LGBTI é feita no internato. **Objetivos:** Esclarecer e dimensionar as normativas de saúde pública para população LGBTI, ressaltando os deveres e obrigações do médico, para minimizar ao máximo a discriminação por identidade de gênero ou orientação sexual. **Relato de Experiência:** No internato de Ginecologia e Obstetrícia, os alunos apresentam seminários sobre temas integrativos que não tenham sido estudados durante o curso. Como a população LGBTI, em suas especificidades, nunca tivera sido abordada durante o curso, um grupo de internos se prontificou a esclarecer os outros alunos sobre o assunto. O seminário foi marcado com três meses de antecedência e, na apresentação a presença de todos os internos foi obrigatória. A bibliografia norteadora foi o documento do Ministério da Saúde que regulamenta políticas de saúde para esta população. O Seminário foi apresentado em 40 minutos, com esclarecimentos sobre as definições dos termos lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexo. Foram apresentados os direitos e deveres de LGBTI, o telefone para denúncia de violência e sugeridos vários filmes que esclarecem sobre esta população. **Resultados:** Após a apresentação, todos discutiram sobre aspectos dos direitos e assistência em saúde, reforçando posturas de legitimação das necessidades e especificidades de gênero e orientação, e práticas afetivas e sexuais, em conformidade ao postulado de equidade previsto na Constituição Federal e na Carta dos Usuários do Sistema Único de Saúde, reforçando a eficiência técnica e de comunicação e promoção da saúde, propostas pelas DCNs. **Conclusões:** A abordagem pelos estudantes serviu para fomentar a empatia pelos pacientes LGBTI, incentivando a aquisição de habilidades técnicas e sociais no desenvolvimento da relação médico/paciente.

Curso em Ambiente Virtual para Formação Docente em Pesquisa Qualitativa no Ensino em Saúde

Robson Zazula¹; Rita Elizabeth Moreira Mascarenhas²; Alice Belleigoli Rezende³; Ana Cláudia Santos Chazan⁴; Tânia Maria da Silva Mendonça⁵

¹Universidade Federal da Integração Latino-Americana

²Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

³Universidade Federal de Juiz De Fora

⁴Universidade do Estado do Rio de Janeiro

⁵Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Educação Médica; Educação Continuada; Pesquisa Qualitativa.

Introdução: O Instituto Regional FAIMER Brasil realiza um programa de desenvolvimento docente para melhoria das graduações da área de saúde. Cada aluno participa da montagem de um curso de formação na plataforma virtual Moodle. Apresentamos a experiência de construção do curso sobre Modalidades de pesquisa qualitativa no ensino em saúde. **Objetivos:** Promover a aquisição de competências na utilização de plataforma virtual como ferramenta de ensino e oferecer noções básicas sobre modalidades de pesquisa qualitativa no ensino em saúde. **Relato de Experiência:** A montagem da ML-web começou no presencial do FAIMER (planejamento, vídeos, seleção de bibliografia) e teve continuidade através de reuniões por Skype® entre março e maio de 2017. O curso foi divulgado por meio de um vídeo-chamada por dois dias em diferentes canais. Foram propostas três atividades para o curso: (a) Fórum reflexivo sobre as teorias de pesquisa qualitativa (com vídeo e pergunta disparadores). (b) Construção coletiva de um “Manual de sobrevivência para pesquisa qualitativa no ensino em saúde” utilizando o Google Drawing®; (c) Realização de uma tarefa final, a qual haveria um feedback de um especialista aos participantes que a entregassem em até 72 horas. A avaliação da ML-Web foi realizada por questionário eletrônico, via Google Forms®. **Resultados:** Durante o Fórum participaram 26 alunos, que elogiaram o material disponibilizado e na construção do manual de sobrevivência participaram 19 alunos. 11 fellows enviaram a tarefa no prazo e receberam o feedback qualificado. A ML-Web foi

avaliada por 22/27 participantes como excelente e boa, e afirmaram que o curso atingiu os objetivos e aumentou conhecimentos sobre o tema. A equipe adquiriu habilidades de trabalhar de forma colaborativa à distância e de criar ferramentas de aprendizagem e avaliação online. **Conclusões:** A construção de um curso em ambiente virtual mostrou-se uma estratégia válida para formação docente em saúde em relação a pesquisa qualitativa.

Desafios e Práticas na Implantação de Capacitação Docente Permanente em Aprendizagem baseada em Problemas em Contexto de Curso de Medicina no Interior

Carolinne de Sales Marques¹; Anna Claudia de Oliveira da Silva¹; Carlos Alberto de Carvalho Fraga¹; Maria Deysiane Porto Araújo¹; Raquel de Lima Santos¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em Problemas; Educação em Saúde; Educação Médica.

Introdução – A aprendizagem baseada em problemas vem como metodologia de ensino centrada no estudante, sendo uma proposta que vem de encontro com as Diretrizes Curriculares Nacionais do ensino médico, com os pilares de Atenção em Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde sendo contemplados de forma crítica, participativa e interdisciplinar. Os professores que entram nos novos cursos de medicina se deparam com uma metodologia se não nova pra eles, mas pelo menos desconhecida do ponto de vista da experiência como aluno. Objetivos – relatar a experiência vivida pelos professores durante as capacitações realizadas antes do início do curso e já as realizadas com o curso em andamento. **Relato de Experiência** – Foram realizadas duas grandes capacitações antes do curso iniciar, ambas com oficinas de construção de módulos, de tutoria, de habilidades e de práticas na comunidade, conhecendo outras metodologias ativas que auxiliariam no processo de ensino e aprendizagem. O curso de graduação em medicina do campus sede iniciou programação com os docentes de forma permanente que ocorre até hoje em aprendizagem baseada em problemas de forma prática e sobre gestão do próprio curso. **Resultados** – Obtemos resultados excelente com construção de módulos, conseguimos interligar os três eixos do curso de forma contínua e interdisciplinar e construímos as diversas comissões, núcleos e coordenações necessárias ao correto andamento do curso. **Conclusões** – Grandes são os desafios enfrentados ao se implantar um curso de graduação de Medicina nos dias atuais e no interior do país, a mas o conhecimento e prática cada vez maior na metodologia de aprendizagem baseada em problemas magnificadas pelas capacitações torna o ensino médico cada vez mais empoderado de saberes na visão do docente do nosso curso.

SUBEIXO 4. FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE

Um Estudo Quanti-Qualitativo Preliminar da Empatia na Formação Médica

Lana Becker Micheletto¹; André Luiz da Silva¹; Ivan Carlos Ferreira Antonello¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Empatia; Estudantes; Medicina.

Introdução: Segundo a OMS, a essência da Medicina como compromisso com valores profissionais “refere-se a práticas, abordagens e conhecimentos (...) incorporando conceitos materiais e espirituais (...) técnicas manuais e exercícios, aplicados individualmente ou combinados, a indivíduos ou a coletividades, de maneira a tratar, diagnosticar e prevenir doenças, ou visando a manter o bem-estar”. Dentre essas práticas, encontra-se a empatia, ou entendimento empático, como uma das ferramentas mais importantes aplicadas no estabelecimento de relação interpessoal médico-paciente. A empatia nada mais é do que colocar-se no lugar do outro, sem nunca esquecer-se de que se trata de problemas do outro. Sendo assim, sabe-se que nas faculdades brasileiras, existem poucos estudos acerca da empatia na prática da Medicina. Logo, sem uma medida validada de empatia que seja conteúdo-específica para a atenção ao paciente não é possível, segundo vários pesquisadores, direcionar atenção suficiente para

o aperfeiçoamento de habilidades interpessoais empáticas para os futuros profissionais médicos. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo geral avaliar o nível de empatia dos alunos de Medicina de uma Universidade, através da validação do Big Five Inventory, ao longo dos anos da faculdade, a fim de melhorar a sua formação nesse sentido e discutir possíveis fatores que influenciem no desenvolvimento empático na formação médica. Além disso, os objetivos específicos do estudo foram: (1) fazer a validação de teste e re-teste (consistência temporal) do IBGFP-5; (2) fazer correlação cruzada do IBGFP-5 enquanto fração do IGFP-5; (3) Fazer validação convergente com a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal de Davis (EMRI); (4) avaliar a fidedignidade dos cinco fatores do IBGFP-5 a partir da amostra total de respondentes e de subamostras representadas pelas coortes de alunos do primeiro ao sexto ano; (5) verificar evidências de amabilidade baseadas na diferenciação de escores dos fatores do IBGFP-5 em variáveis sociodemográficas e em relação a outras características da personalidade; e (6) Discutir possíveis fatores que influenciem no desenvolvimento de empatia na formação médica na FAMED. **Métodos:** Para este estudo, foi aplicado primeiramente- juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- o inventário breve dos cinco grandes atributos da personalidade : IBGFP-5. Esse instrumento de 11 questões foi formulado por, com o intuito de tornar a aplicação menos cansativa e a avaliação mais rápida, e trata-se de uma versão reduzida do IGFP-5, instrumento auto-aplicável de 44 sentenças, que é um formulário já validado e utilizado no Brasil. Sendo assim, a adaptação transcultural e a validação já foram realizadas. Secundariamente, foi entregue aos alunos um questionário sobre questões pessoais (estado civil, nível letivo, idade, especialidade médica de preferência). Depois disso, foi realizada novamente a aplicação do IBGFP-5, seguido da aplicação da escala EMRI, que realiza a medição somente de amabilidade e da aplicação do IGFP-5, versão de 44 sentenças. O estudo foi realizado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, incluindo 200 alunos matriculados ativos nos níveis II (primeiro ano), IV (segundo ano), VI (terceiro ano) e VIII (quarto ano) e XII (sexto ano) do curso de Medicina. **Resultados:** Dos 200 alunos, 121 foram do gênero feminino (60,5%) e 79 do gênero masculino (39,5%), sendo que a idade média foi de 22 + 3,06 anos. Quanto à escolha da especialidade médica, observou-se maior distribuição da amostra para a especialidade clínica 87 (43,5%), seguida da especialidade cirúrgica 82 (41%) e a menor distribuição da amostra é para os sujeitos que não possuem especialidade definida 31 (15,5%). Sobre a espiritualidade, 37,5% dos estudantes consideraram-se “algo espiritualizados”, seguido por 24 % que se consideraram “bem espiritualizados”. Em relação à amabilidade, considerada uma medida direta de empatia, foi observado que o sexo feminino tem escores mais altos e que não houve diferença significativa entre os grupos de especialidade médica. Além disso, o nível de amabilidade não diminuiu ao longo dos anos, como era o esperado. **Conclusões:** Com o presente estudo, foi possível observar que, em relação à medida de amabilidade nos alunos ao longo dos anos, tal distribuição parece ser uniforme e um pouco melhor no sexto ano, diferentemente de outros estudos, em que alunos do último ano costumam ter uma empatia menor em relação aos anos anteriores. Esse fato talvez possa ser explicado em função de o último ano do internato possuir dois fatores angustiantes: o fim da graduação e entrada na prática médica por conta própria com implicações e responsabilidades, além da pressão em matéria de exames de residência médica. Nessa perspectiva, indo de acordo com outros estudos, observamos que estudantes do sexo feminino têm uma relação direta com maior empatia. Além disso, a espiritualidade mostrou também ter uma relação proporcionalmente direta com a afabilidade. É válido ressaltar, que o questionário BFI-10 utilizado para este estudo foi validado em amostras dos Estados Unidos e da Alemanha. Contudo, nesta pesquisa, ele capturou uma consistência média em relação ao sua versão completa (BFI-44) e uma fraca consistência em relação à IRI que avalia apenas empatia. Seria também essencial analisar BFI -10 em uma amostra maior e mais heterogênea. No entanto, o objetivo de validação BFI -10 foi avaliar amabilidade ao longo dos anos e não para avaliar outros traços de personalidade. Mudando o foco da comparação com outros estudos, é importante ressaltar que tivemos como limitações sobre este estudo a amostra muito homogênea, já que todos os entrevistados vieram da mesma instituição. Isso pode ser solucionado ao incluir mais amostras de outras escolas médicas. Sendo assim, como foi trabalhado de forma diferente a partir de vários estudos sobre empatia e afabilidade entre estudantes de medicina, mais estudos devem ocorrer. Além disso, a empatia tem um comportamento multifatorial que inclui aspectos inconscientes e automáticos, não sendo completamente elucidada em apenas um estudo preliminar. Em linhas gerais, é de suma importância frisar que o principal papel do processo de formação de empatia é associar uma prática médica capaz e baseada em evidências para a habilidade de ouvir histórias dos pacientes, perceber e valorizar os seus significados e agir em conjunto com a sua crença. Somente esta maneira poderá levar a uma prática médica e ensino médico a um nível mais elevado de afabilidade, reflexões, confiança e profissionalismo.

Ligas Acadêmicas de Apoio à Nefrologia: Relato de 14 Anos de Experiência

Geraldo Bezerra da Silva Junior¹; Carmen Tzanno Branco Martins²; Elizabeth de Francesco Daher³

¹Universidade de Fortaleza

²SBN

³Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Educação médica; Nefrologia; Transferência de Experiência.

Introdução: As ligas acadêmicas representam um importante espaço de integração acadêmica, pesquisa e extensão nos cursos de Medicina. Tem-se observado um crescente número de projetos de extensão no formato de ligas acadêmicas no Brasil. **Objetivos:** Relatar experiência de 14 anos de trabalho à frente de ligas acadêmicas de apoio à Nefrologia. **Relato de Experiência:** Em setembro de 2003 foi fundada a primeira Liga de Nefrologia do Brasil, com o intuito de propiciar a capacitação teórica e prática aos estudantes integrantes do projeto, complementar a formação acadêmica na área das doenças renais, desenvolver pesquisas e difundir o conhecimento da Nefrologia à comunidade acadêmica e à população geral. As principais etapas para a criação da liga incluíram a identificação de alunos engajados e compromissados com o projeto, elaboração do estatuto e cadastro local, junto à universidade, e nacional, junto à Sociedade Brasileira de Nefrologia. As principais dificuldades encontradas foram: baixo interesse de alguns alunos, burocracia para criação de novos projetos de extensão, recursos escassos e falta de conhecimento dos alunos em metodologia científica. **Resultados:** Apesar de todas as dificuldades foi possível alcançar êxito positivo com a criação da Liga e obter ótimos resultados nos primeiros 14 anos de funcionamento, incluindo a publicação de artigos em revistas científicas nacionais e internacionais (n=167), publicação de capítulos de livros (n=25), apresentação de trabalhos em congressos (n=475) e obtenção de 16 prêmios, até maio de 2017. Com isso foi possível ainda levar à criação de outras ligas acadêmicas na área da Nefrologia em outros cursos de Medicina, além de estimular alguns membros da liga a seguir a especialidade. **Conclusões:** As ligas de Nefrologia tem representado importante papel na formação médica complementar, integrando docentes e discentes, levando à ampla divulgação da especialidade e servindo ainda de estímulo aos estudantes para seguir a especialidade.

Análise do Ensino sobre Saúde do Idoso em Um Curso de Medicina

Francisco Jose Passos Soares¹; David Costa Buarque¹; Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Educação Médica; Geriatria; Gerontologia; Saúde do Idoso.

Introdução: A expectativa de vida mundial vem aumentando e, no Brasil, atingiu os 75,7 anos em 2016. Em 2010 nossa população incluía 19,6 milhões de idosos, número que será de 41,5 milhões em 2030, consumindo parcela significativa de recursos em saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina de 2014 incluem o ensino de conteúdos sobre o envelhecimento humano, porém menos da metade das escolas médicas brasileiras os incorporam. **Objetivo:** identificar os conteúdos mínimos em geriatria e gerontologia na matriz curricular de uma faculdade de medicina, pública, do nordeste. **Métodos:** Estudo de caso, exploratório, por meio de análise documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e planos de aula, verificando a adequação às diretrizes da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) de 2014. Para tanto, foram desenvolvidos instrumentos para análise do PPC acerca de conteúdos de interesse. **Resultados:** Dentre as 71 competências elencadas (40 para o ciclo básico e 31 para o internato), identificou-se a previsão para abordagem de apenas 13 (18,3%), algumas de modo parcial, sendo seis no ciclo básico e sete no internato. **Conclusões:** Das 58 competências não previstas, 13 possivelmente necessitarão de reestruturação curricular para que possam ser incluídas. As demais poderão ser contempladas na matriz existente com as adequações previstas nas DCN e no PPC do curso. Elaborou-se plano executivo para adequação de conteúdos previstos e inclusão dos não previstos pelo PPC e planos de aula, que será apresentado ao Núcleo Docente Estruturante da faculdade com o propósito de qualificar o egresso para o atendimento ao idoso e suas peculiaridades.

Iniciação Científica para Todos: Construção, Execução e Apresentação de Projetos de Pesquisa

Wallisen Tadashi Hattori¹; Izza Barbara Ribeiro Cardoso¹; Yahn Rezende de Abreu¹; Danilo Borges Paulino¹; Rosuita Fratari Bonito¹; Marcia Araújo Barreto¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Ética em Pesquisa, Grupos de Pesquisa, Projetos de Pesquisa; Promoção da Pesquisa; Relatório de Pesquisa.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Medicina têm como uma ação-chave a promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos, demonstrando a relevância das competências para a pesquisa nos currículos médicos. **Objetivo:** Oportunizar o desenvolvimento de competências que favoreçam o desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção das necessidades de saúde individuais e coletivas, apoiando a realização de pesquisas científicas de interesse da sociedade. **Relato de Experiência:** Entre o sexto e o oitavo períodos do curso de Medicina, as competências relacionadas ao método científico são trabalhadas nos Módulos de Saúde Coletiva VI, VII e VIII, com a introdução à pesquisa científica. Os estudantes foram divididos em grupos por afinidade de trabalho para construir um projeto de pesquisa, relacionando competência adquiridas anteriormente, como identificação de tipos de estudo, delineamentos de pesquisa, projetos de extensão e de intervenção. Aprenderam a submeter propostas e responder pendências do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP), coletar e tabular dados em planilhas. Por fim, executaram as análises e prepararam resumos para apresentar em anais de eventos científicos e manuscritos para publicação em periódicos. **Resultados:** A construção do projeto de pesquisa permitiu aos estudantes conhecer as exigências éticas brasileiras ao desenvolvimento de pesquisas científicas, através das Plataformas Lattes e Brasil e CEP. As dificuldades específicas de cada projeto foram discutidas de forma ativa em sala de aula. A coleta e tabulação dos dados exigiu planejamento dos estudantes. A relatoria dos resultados permitiu a construção de resumos e manuscritos. **Conclusões:** O trabalho de desenvolvimento de competências através de projetos de pesquisa científica permitiu a integração de diversas competências adquiridas ao longo do curso, além de novas competências esperadas no pesquisador.

Relato de Experiência da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia - Uma Experiência Singular

Luiza Piva¹; Jean Carl Silva¹; Thalita Agne dos Santos¹; Lis Suelen Tormena¹

¹Universidade da Região de Joinville - Univille

Palavras-chave: Atividade extracurricular; Construção curricular; Ginecologia; Obstetrícia; Educação sexual.

Introdução: As Ligas Acadêmicas são corporações baseadas em três modalidades (ensino, extensão e pesquisa) que buscam contemplar o anseio do estudante pela prática médica e uma maior aquisição de conhecimentos por meio dessa expansão extracurricular. A LAGO (Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia) permite um aprofundamento de conhecimento, através dessas três modalidades, na área de Ginecologia e Obstetrícia. **Objetivos:** O presente relato procura demonstrar as experiências vivenciadas ao longo do ano de 2016 na Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia, enfatizando-a como fator positivo na formação ética, acadêmica e social dos ligantes que a compõem. Além de suas atividades que transbordam e buscam atingir a comunidade, a fim de expandir informações e ter maior aderência à um tratamento cada vez mais humanizado para as gestantes e suas famílias. **Relato de Experiência:** A participação na liga ocorreu em 2016. Durante esse, foram desenvolvidas atividades de extensão para crianças, adolescentes e adultos, com enfoque principalmente acerca de DST's e métodos contraceptivos, pois eram os temas mais relevantes e procurados para esclarecimento. Além da extensão, a liga, que é mais conhecida pela sua prática, é constituída também pelos plantões durante a semana e aos finais de semana, os quais permitem, com esse contato prévio na área, permitindo assim uma solidificação do conhecimento adquirido e também uma vivência com a especialidade. Além dessas atividades, os ligantes também puderam realizar pesquisas na maternidade, o que possibilita um engrandecimento curricular ainda maior do acadêmico. **Resultados:** A participação nas ligas acadêmicas funciona como um suplemento extracurricular, por meio de mesclas teórico-práticas que permitem a atuação dos acadêmicos no meio social e o aprimoramento da relação médico-paciente. **Conclusão:** Visando a importância das ligas acadêmicas, destaca-se, portanto, seu importante papel como instrumento modificador social e acolhimento de novos conhecimentos.

Formação Profissional em Cursos de Graduação em Saúde: Contribuição da Extensão Universitária

Vanessa Fernandes de Almeida Porto¹; Josineide Francisco Sampaio²; Mércia Lamenha Medeiros²; Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho²

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

²Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas – FAMED/UFAL

Palavras-chave: Ensino; Instituições de ensino superior; Extensão comunitária.

Introdução: A extensão proporciona uma diversidade dos cenários de aprendizagem sendo considerada como uma das ferramentas para a transformação curricular. Essa estratégia aproxima o acadêmico das necessidades reais da sociedade e possibilita o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo. **Objetivo:** Analisar como a extensão universitária se constitui na formação de discentes dos cursos da saúde de uma Instituição Pública de Ensino Superior do Nordeste. **Método:** Apresenta desenho metodológico transversal, de abordagem quantitativa e amostragem não probabilística. Participaram desta pesquisa 411 acadêmicos, de 05 cursos de graduação em saúde, que responderam a um instrumento constituído por questões relacionadas à identificação do perfil do discente e 04 escalas validadas e adaptadas de acordo com o objetivo da pesquisa. Para análise de dados foram realizadas estatísticas descritivas, frequência por item, por fator, por turma, por curso. **Resultados:** Identificou-se nesta pesquisa que 301 participantes eram do gênero feminino, representando a maioria dos entrevistados. Quanto aos cursos, a amostra se distribuiu de forma equitativa, sendo 115 do curso de Medicina, 87 de Fisioterapia, 80 de Enfermagem, 75 de Fonoaudiologia e 54 de Terapia Ocupacional. Quanto à participação em atividades de extensão, 315 discentes informaram que participavam de ações extensionistas, sendo 247 de ligas acadêmicas, enquanto apenas 11 alunos participavam de programas e 46 de projetos. **Conclusão:** Verificou-se que a extensão universitária se constitui como uma atividade importante na formação dos discentes dos cursos da saúde, por apresentarem uma alta expectativa em aplicar os conhecimentos que foram ensinados nas atividades de extensão, bem como por se sentirem motivados a aplicá-los na sua formação e atuação profissional. Identificou-se também os aspectos que necessitam ser observados para aprimorar a política de extensão da Instituição visando ampliar a participação acadêmica.

“Não Vamos Esvaziar, Vamos Fazer Extensão”: I Jornada de Extensão Multidisciplinar como Ferramenta de Promoção à Saúde e Conscientização Política

Christiane Malfitano¹; Naomi Sordan Borghi¹; Josilene Nascimento Seixas¹

¹Universidade Federal de Lavras

Palavras-chave: Saúde global; Relações comunidade-instituição; Promoção da saúde; Educação em saúde; Prevenção primária

Como forma de protestar e tentar barrar a aprovação da proposta de emenda constitucional 55 (que promete consequências catastróficas no âmbito da educação e saúde) no Senado, universidades federais decidiram aderir à greve geral no final de 2016. Destruindo o direito de greve conquistado pelos servidores, o poder público alegou ilegalidade do movimento grevista e fez ameaças. Com o objetivo de demonstrar a importância das atividades extensionistas e evitar o esvaziamento da universidade após a paralisação das atividades de ensino, foram programadas ações diversificadas, incluindo oficinas, palestras, rodas de conversa e mutirões, voltados à comunidade. Marcadas para ocorrer durante toda a greve, os eventos da I Jornada de Extensão Multidisciplinar (JEM) pautaram-se em ações de prevenção e promoção à saúde humana e animal, com temas como mostras anatômicas, primeiros socorros, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, dependência química, dengue, hanseníase, diabetes, hipertensão, câncer de próstata, orientações nutricionais, zoonoses, e manejo de animais de companhia. Escolas estaduais e municipais, instituições filantrópicas, diversas UBS e suas respectivas áreas de abrangência, praças e a própria universidade serviram como cenário das práticas, sendo estas espalhadas por todo o município de Lavras – MG. O projeto também promoveu a conscientização da comunidade em relação aos últimos acontecimentos políticos. A mobilização discente foi necessária para realização das mais de 30 atividades, tanto como organizadores quanto prelecionistas. A I JEM foi extremamente bem sucedida, tendo grande participação discente e docente em diversas áreas de conhecimento (biólogos, biomédicos, dentistas, educadores físicos, enfermeiros, fisioterapeutas, médicos, nutricionistas e veterinários), e permitiu a promoção e prevenção da saúde e resistência aos projetos políticos, dando voz a estudantes e professores na luta por melhores condições de ensino.

Libras: a Metodologia Aplicada que Promove Inclusão e Vínculo Terapêutico

Ricardo de Campos Nogueira¹; Angélica Smiderle¹; Caroline Freiesleben Cruz¹; Georgia Pergher Postinger¹; Nathalia Preissler Vaz Silveira¹

¹Universidade Luterana do Brasil

Palavras-chave: LIBRAS; Medicina; Inclusão.

Introdução: o estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) proporciona a comunicação entre surdos e ouvintes. No curso de Medicina de uma universidade da cidade de Canoas – RS, a disciplina possui ênfase em garantir a valorização do ser humano frente a sua deficiência, mediante a oportunidade de conquistar seus direitos enquanto cidadão. **Objetivo:** descrever a importância do conhecimento da LIBRAS pelo estudante de medicina como forma de aprimorar o atendimento prestado ao paciente com deficiência auditiva com base na experiência dos acadêmicos do curso de medicina. **Relato de Experiência:** a disciplina de LIBRAS aplicada à Medicina está inserida no currículo do acadêmico a partir do 2º semestre, podendo ser realizada até o 8º semestre. Durante as aulas um professor interprete da LIBRAS ensina os alunos os principais conhecimentos necessários para a comunicação adequada com um paciente surdo-mudo. A experiência a ser relatada é o atendimento de um paciente surdo-mudo internação psiquiátrica. Mais do que nunca, os estudantes perceberam a importância do conhecimento da LIBRAS, e sentiram-se aptos a atender com plenitude o paciente, uma vez que o mesmo conseguiu expressar seus sentimentos e demonstrou satisfação ao final do atendimento, firmado assim o vínculo terapêutico. **Resultados:** os alunos frequentam as aulas teórico-práticas e aplicam seus conhecimentos em provas escritas e durante as atividades dinâmicas da disciplina. O resultado desse experimento é a construção de um embasamento científico nessa língua tão importante, concedendo ao aluno mais segurança no atendimento destes pacientes e a criação de vínculo terapêutico. **Conclusão:** a disciplina de LIBRAS tem como objetivo agregar conhecimento na área de comunicação com os deficientes auditivos, o que permite ao acadêmico um atendimento médico eficaz. Esta experiência relata a inclusão de pacientes com necessidades auditivas sucedendo-se com um bom relacionamento médico-paciente.

O Uso da Simulação como Estratégia para Formação Médica Humanizada

Alessandra Santos Pedrosa¹; Renata Costa Santos¹; Luiza Miranda Marinho de Paula¹; Victoria Cristine Araujo Dias¹; Sívio César Zeppone¹

¹Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Palavras-chave: Simulação; Educação Médica; Aprendizagem baseada em Problemas

A formação acadêmica do estudante de medicina passa por diversas etapas de ensino. Em consonância com o projeto pedagógico da instituição que visa uma metodologia ativa, foi incluído a simulação. A oportunidade de desenvolver simulações nos prepara e treina para desenvolver habilidade de interação e criação de vínculos de confiança que será enriquecido com a aquisição de conhecimentos técnicos em diagnóstico e tratamento. A atividade desenvolvida por uma disciplina do primeiro período envolveu a utilização de atores, monitoras e equipamentos de simulação para criar diferentes cenários nos quais um trabalho de parto pode ocorrer. A atividade descrita é do o ciclo de prevenção e promoção da saúde, e os objetivos da prática visavam questões de criação de vínculo com o paciente e conhecer e aplicar protocolos de atendimento. Na aula anterior foram dadas instruções de parto iminente e de como funcionaria a dinâmica. Foram propostos quatro cenários de parto em ambientes não hospitalares: Unidade Básica de Saúde, no avião, na rodovia e na Instituição de Ensino, todos caracterizados de acordo com o ambiente simulado e disponibilizados materiais de acordo com o contexto. Os alunos, divididos em grupos de seis, deveriam acolher e acalmar a paciente, buscar por materiais utilizáveis e seguir as orientações dadas no briefing. Essa dinâmica foi utilizada para enriquecer a aula teórica na qual a professora descreve os protocolos de parto eminente e ficamos muito satisfeitos pelo feedback dos alunos participantes. A cada cena ficava mais claro que os alunos buscavam seguir os protocolos dados no briefing e aperfeiçoaram a divisão de tarefas que deveriam desempenhar. Essa simulação foi uma estratégia para estimular os alunos a participar ativamente das aulas e se sentirem inseridos, desde o início do curso, na prática profissional. Como cada cenário era único, a prática não ficou repetitiva, envolveu todos os acadêmicos e a partir do debriefing podemos aprimorar a dinâmica.

Campanha Respira, Não Pira: o Papel do Centro Acadêmico na Luta pela Saúde Mental dos Estudantes de Medicina

Gabriela Fiorini Siqueira¹; Luciano José Pereira¹

¹Universidade Federal de Lavras

Palavras-chave: Saúde mental; Apoio psicopedagógico; Esgotamento mental.

Introdução: O início da vida universitária promove mudanças profundas na rotina do estudante, não somente pelo fato da saída do ambiente familiar, mas também pelo aumento da responsabilidade, sobrecarga de estudos, incertezas na escolha da carreira e a necessidade de resolver conflitos. Especialmente na medicina, observa-se uma autocobrança exacerbada, ansiedade para aquisição de conhecimento técnico-científico e uma competição por rendimento acadêmico, frequentemente culminando no surgimento de sintomas de adoecimento mental. **Objetivos:** O presente resumo visa relatar a experiência do centro acadêmico de curso de medicina no apoio aos estudantes no confronto dos dilemas acadêmicos. **Relato de Experiência:** Através da interação entre os discentes, observou-se uma crescente prevalência de sintomas de adoecimento mental. O Centro Acadêmico decidiu lançar a campanha “Respira, Não Pira”, a fim de criar um ambiente de intercâmbio de experiências, trazendo à tona a discussão sobre saúde mental. Inicialmente, realizou-se uma etapa virtual com veiculação de mensagens em redes sociais com frases positivas envolvendo o cuidado com a mente. Concomitantemente, foram realizadas atividades envolvendo: música, cinema, arte e dança. O debate foi também levado ao colegiado do curso com a proposta de criação de um Núcleo de Apoio Psicopedagógico para dar suporte profissional aos alunos em sofrimento mental. **Resultados:** Os discentes que frequentaram as atividades relataram que a rotina tornou-se mais leve e agradável, trazendo melhora na qualidade de vida e estudos. Houve sensibilização da direção executiva da universidade, com a contratação de um psiquiatra para atendimento de toda a comunidade estudantil somando esforços junto ao serviço já realizado por psicólogos. **Conclusões:** Sugere-se que o Centro Acadêmico pode suscitar o debate sobre a importância da qualidade de vida e saúde mental, com o objetivo de tornar a universidade uma experiência enriquecedora e prazerosa.

Congresso de Semiologia Avançada 17: Um Relato de Experiência

Thatiany Gracino de Marqui¹; Paulo Cesar Gomes¹; Júlia Maria Silva Moreira¹; Emmilly Antonnielly Camargo de Freitas¹; Ana Elisa de Carvalho¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Palavras-chave: Semiologia; Anamnese; Empreendedorismo.

Diante de um contexto cientificista do século XXI surge o Congresso de Semiologia Avançada 17 - CSA 17, que visou restaurar o exame clínico e, nesta edição, principalmente a história do paciente. Este é um relato acerca das contribuições do congresso para os acadêmicos e os desafios e dificuldades encontradas pelos organizadores para a realização do evento. Tal atividade colaborou para ressaltar a necessidade de resgatar a importância da anamnese e da relação médico paciente nos acadêmicos de medicina, além de despertar conhecimentos sobre empreendedorismo, marketing, comunicação e administração nos organizadores e salientar a falta de disciplinas relacionadas a esses temas na graduação de Medicina.

Um Trote Engajado no Compromisso Social

Gustavo Bueno Valente¹; Beatriz Hiromi Ishikawa¹; Maria Clara Iceri²; Henrique Pereira dos Santos¹; Rosângela Ziggotti de Oliveira¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Palavras-chave: Educação Médica; Graduação; Estudantes de Medicina.

Introdução: Há anos discute-se a questão do trote universitário. Esse rito tem se configurado como atitudes abusivas dos veteranos diante dos calouros e, portanto, uma mudança é estimulada no país. Tentando resgatar as propostas iniciais deste fenômeno (tradição, brincadeira e integração), membros de um comitê local da IFMSA-Brazil (International Federation of Medical Students' Associations) engajaram-se com os calouros de Medicina, numa atividade junto a crianças com fissura lábio-palatal. **Objetivo:** Integrar calouros e veteranos de Medicina em uma prática realizada numa instituição filantrópica. **Relato de Experiência:** No início do ano letivo, quando começa a tradição do Trote Universitário, uma das propostas no acolhimento dos calouros foi a execução de um evento junto aos veteranos, numa instituição que fornece cuidados a crianças portadoras de fissura lábio-palatal. Para isso, os acadêmicos reuniram-se com os profissionais da associação para se familiarizarem com o local. A atividade desenvolvida, inspirada no Hospital do Ursinho, foi uma dinâmica bem humorada na qual os calouros mostraram a importância do autocuidado em saúde utilizando bichinhos de pelúcia. Ao término, as crianças foram presenteadas com os brinquedos e juntaram-se para uma roda de música e dança. **Resultados:** Dos 40 calouros, 26 estiveram envolvidos. A colaboração de profissionais da associação contribuiu para a participação das crianças. A integração com os veteranos no trote favoreceu o sentimento de pertencimento à escola e de valorização dos ingressantes nesse contexto. A prática desenvolvida numa instituição filantrópica sinalizou aos acadêmicos a importância do engajamento em atividades extracurriculares e até mesmo da voluntariedade para a formação. **Conclusão:** É provável que essa forma de trote, entendida como solidária, traga aos calouros uma sensação de alívio, um fortalecimento da integração com os veteranos e uma alternativa de recepção e acolhimento visando ao comprometimento social.

Feedback Reflexivo sobre Extensão Universitária: Discutindo a Formação Integral na Saúde

Vanessa Fernandes de Almeida Porto¹; Josineide Francisco Sampaio²; Mércia Lamenha Medeiros²

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

²Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas – FAMED/UFAL

Palavras-chave: Ensino; Extensão Universitária; Integralidade na Saúde.

Introdução: A vivência extensionista se mostra fundamental na formação universitária, possibilitando experiências ampliadas aos graduandos, que vão além daquelas obtidas nos moldes tradicionais de formação profissional. **Objetivos:** Estimular a elaboração de propostas de intervenção para o desenvolvimento da prática extensionista na Universidade. **Relato de Experiência:** Após a realização de uma pesquisa sobre A Extensão Universitária e a Formação Profissional em cursos de graduação em saúde, voltada à extensão de uma universidade pública estadual de Alagoas, observou-se a importância de compartilhar a análise dos resultados com representantes da universidade. A exposição desses resultados foi realizada por meio de uma oficina que proporcionou uma roda de conversa acerca da temática, no período de um turno. Em seguida, os participantes foram distribuídos em dois grupos, para que elencassem as dificuldades e potencialidades relacionadas à extensão. Ao final, diante do que foi elencado, todos sugeriram numa roda de conversa, ações no âmbito da extensão a serem desenvolvidas na Instituição. **Resultados:** Percebeu-se no decorrer da oficina uma participação ativa dos convidados em todas as etapas, os quais demonstraram entusiasmo em ter a oportunidade de discutir a temática da extensão universitária no contexto da universidade, que por vezes possui menor visibilidade, considerando-se a dimensão da pesquisa e do ensino. Os participantes identificaram as causas das dificuldades apresentadas pela pesquisa e elencaram propostas a serem encaminhadas à Pró-Reitoria de Extensão para que as instâncias deliberativas da instituição viabilizem a sua implementação. **Conclusões:** A oficina consistiu em uma estratégia importante para reflexão sobre a extensão, visto que os participantes demonstraram a necessidade e o anseio de que espaços como este existissem regularmente, para que assim possam aperfeiçoar as atividades extensionistas da Instituição.

Relato de Experiência: Treinamento Macrocirúrgico e Microcirúrgico

Thais D'Ávila Nóvoa¹; Caio César Chaves Costa¹; Anna Luiza Melo Machado¹; Nathalia Gabay Pereira¹; Maurício Figueiredo Massulo Aguiar¹

¹Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Educação; Microcirurgia; Cirurgia.

Introdução: Na maior parte das escolas médicas, a microcirurgia não é abordada, já que estas visam introduzir os alunos principalmente a cirurgia geral. Assim, a necessidade de um treinamento macrocirúrgico e microcirúrgico é fundamental para que os estudantes de medicina possam conhecer melhor as carreiras cirúrgicas e aperfeiçoar suas habilidades. **Objetivo:** Relatar a experiência dos organizadores de um treinamento feito para que os estudantes de medicina adquirissem habilidades macrocirúrgicas e microcirúrgicas. **Relato de Experiência:** Foram realizadas reuniões com os organizadores do treinamento para definir possíveis compras de materiais que seriam utilizados, sendo esta a parte mais difícil de organizar, além de ser discutido a dinâmica geral do curso. Participaram do treinamento 20 estagiários de um laboratório de uma universidade pública, nos dias 24 e 25 de junho de 2017, sendo orientados pelos monitores do evento, que foram preparados por diversas capacitações. No treinamento, foi possível realizar pontos microcirúrgicos em luvas com fio Nylon 10-0 na transversal e longitudinal, utilizando o microscópio e duas televisões. Além de terem a oportunidade de realizar uma anastomose microcirúrgica e anastomoses término-terminal e término-lateral macroscópicas no rim de porco. **Resultados:** O treinamento foi considerado um sucesso pelos estagiários, podendo isto ser justificado pela falta desta temática em muitas escolas médicas e por utilizar simulações de realidade e um método de aprendizado voltado para a prática. **Conclusões:** O treinamento macrocirúrgico e microcirúrgico contemplou o aprendizado dos estudantes participantes, baseando-se nas novas diretrizes curriculares nacionais, que preconizam a busca ativa de conhecimento, por meio de simulações de realidade.

A Opção pela Especialidade Médica: Avaliação de Fatores Sócio Demográficos e Variações ao Longo do Curso

Helymar da Costa Machado¹; Maria Laura Alves de Melo Silva¹; Joana Fróes Bragança Bastos¹; Silvia Maria Riceto Ronchim Passeri¹; Eliana Amara¹

¹Universidade Estadual de Campinas

Palavras-chave: Especialidades Médicas; Educação Médica; Condições Sociais.

Introdução: O desenvolvimento econômico do Brasil na última década permitiu ampliação e democratização no acesso à educação médica, além do fenômeno de feminilização da medicina em sincronia com a tendência mundial. Nesse contexto, são necessários esforços para entender os motivos de escolha da especialidade com intuito de buscar respostas e identificar possíveis fatores que auxiliem na orientação de estudantes e profissionais. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é avaliar a influência de fatores sócio demográficos na opção profissional e da especialidade médica e sua variação ao longo do curso. **Métodos:** Alunos do 1º, 3º e 6º anos do curso médico de uma universidade brasileira foram convidados em 2016 a responder questionário, após TCLE, que contemplou variáveis socioeconômicas, opção pela profissão/residência médica, além de aspirações em relação a estas escolhas. A taxa de resposta total foi de 86,3%. **Resultados:** O perfil sócio demográfico dos estudantes é predominantemente feminino, branco, de 20-24 anos, do interior e do estado de São Paulo. Fatores relevantes para escolha profissional foram cuidar de pessoas, responsabilidade social e amor ao próximo, ao passo que para opção da especialidade apontou-se mais vezes razões pessoais, contato com o paciente e garantia de emprego. Para o sexo feminino, a decisão de casar ou constituir família relaciona-se com uma jornada de trabalho menor e para alunos do sexo masculino este fator não influenciou a escolha da sua residência médica. Para os estudantes que desejam ter 1 filho, foi relevante a flexibilização de horários, para 2 filhos a jornada de trabalho menor, para 3 filhos fazer minha jornada de trabalho. **Conclusão:** Apesar dos esforços recentes para entender o processo de escolha pela carreira/residência médica, a comunidade acadêmica tem baixa compreensão do que perpassa as escolhas dos acadêmicos. Esse conhecimento é importante pois pode servir como instrumento de aconselhamento de carreira para estudantes.

Cuidados Paliativos: Uma Disciplina Obrigatória na Graduação em Medicina

Bruna Lovato¹; Viviane Raquel Buffoni¹; Rafael de Carvalho Marcondes¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Cuidado paliativo; Metodologia; Integralidade em saúde.

Introdução: O curso de Medicina de uma universidade gaúcha acrescentou ao currículo obrigatório a disciplina de Cuidados Paliativos em 2005 – apenas uma universidade brasileira disponibilizava essa matéria, de forma eletiva – a fim de preparar os acadêmicos para assistir os pacientes portadores de doenças potencialmente fatais em estágio avançado, de maneira ética e humanizada. **Objetivo:** Explicitar a importância dos Cuidados Paliativos como disciplina obrigatória dos cursos de graduação em medicina, baseado na experiência de uma universidade. **Relato de Experiência:** A disciplina de Cuidados Paliativos conta com três docentes, o que possibilita o acompanhamento da temática sob a perspectiva da infectologia, da oncologia e da geriatria. Durante a disciplina, os alunos participaram de aulas teóricas e discussões sobre os aspectos históricos da medicina paliativa, bioética, comunicação de más notícias e principais sintomas que debilitam esses pacientes. As aulas teóricas foram sucedidas por aulas práticas no hospital-escola, onde a turma de 50 alunos, dividida em pequenos grupos, realizava anamnese e exame físico dos pacientes que apresentavam o sintoma correspondente ao abordado na parte teórica. A avaliação da disciplina baseou-se em acompanhar um paciente em cuidados paliativos diariamente, durante toda a internação, finalizando com um seminário sobre o caso. **Resultados:** Após a conclusão da disciplina os alunos sentiram-se mais aptos a: identificar pacientes que necessitam de cuidados paliativos, definir estratégias de controle sintomático, evitar terapias fúteis, avaliar a resposta à terapêutica e estabelecer uma relação interpessoal com o paciente e sua família. **Conclusão:** A disciplina foi de notável importância para o entendimento biopsicossocial do paciente em cuidado paliativo. Além de proporcionar conhecimento sobre tratamentos sintomáticos e curso natural das doenças, demonstrou a relevância da intervenção humanizada e multidisciplinar.

Desenvolvimento de Competências Relacionadas à Atenção à Saúde: o que Pensam Docentes/Preceptores e Concluintes da Graduação de Uma Escola Médica da Amazonia Oriental

Tânia de Fátima D'Almeida Costa¹; Cristiane Tarcis Cunha da Silva¹

¹Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino Médico; Competências Médicas.

Introdução: Mudanças político-sociais experimentadas pela sociedade brasileira reforçaram ou impulsionaram alterações, dentre outros setores e serviços, na formação de profissionais de saúde, destacando aqui a formação médica. Há que se ter como pressupostos norteadores propostas pedagógicas durante a graduação, que proporcionem a formação de profissionais responsáveis por mudanças, sintonizados com a complexa rede assistencial à saúde e experiências sob o ponto de vista operacional do sistema e do cuidado ao ser humano. **Objetivo:** A pesquisa objetivou identificar a percepção de docentes/preceptores e graduandos, do último semestre do curso médico, sobre o desenvolvimento de competências gerais relacionadas à atenção à saúde, durante a graduação. Visando a sistematização da pesquisa, optou-se pelo estudo exploratório, descritivo, utilizando um questionário Likert, com abordagem qualitativa e quantitativa dos dados. **Resultados:** Participaram do estudo 110 indivíduos do curso de Medicina da Universidade Federal do Pará, sendo 13 docentes/preceptores do internato, 68 graduandos, concluintes no ano de 2015 e 29 concluintes no ano de 2016, totalizando 97 concluintes. A análise do total dos discentes participantes demonstrou que 55 indivíduos se identificaram do gênero masculino (56,70%), com idade média de 27,3 anos e 42 do feminino (43,30%), idade média de 25,2. A análise dos dados da pesquisa demonstrou que a percepção de docentes/preceptores difere dos concluintes no que tange à Dimensão Cognitiva, tendo estes uma visão mais positiva que aqueles. Os docentes/preceptores percebem a Dimensão Cognitiva em zona de alerta, enquanto os concluintes a classificaram em zona de conforto. Houve percepção negativa do grupo de concluintes do primeiro semestre de 2015 quanto ao desenvolvimento, durante a graduação, de competências relacionadas às Dimensões Integrativa, Relacional e Afetivo-moral, dado não observado entre os estudantes que concluíram o curso no ano de 2016, que se mostraram em zona de conforto para a maior parte das assertivas das diferentes Dimensões. **Conclusão:** As percepções positivas sobre o desenvolvimento das competências das Dimensões estudadas nesta pesquisa, declaradas pelos estudantes que concluíram o curso um ano após o primeiro grupo estudado, pode sugerir que a mudança atitudinal está relacionada com modificações curriculares ocorridas no Projeto Pedagógico do Curso, vivenciadas por esses estudantes desde o início da graduação. Entretanto, novos estudos deverão ser desenvolvidos para melhor esclarecimento dessas observações.

Relato de Experiência Graduando de Medicina em CAPS III - Campinas SP

Gustavo Gabriel de Oliveira Villa Real¹

¹São Leopoldo Mandic

Palavras-chave: Centro de atenção psicossocial; Grupos terapêuticos; Apoio Matricial.

As novas diretrizes curriculares para formação médica, presentes na Lei 12.871/22 de outubro de 2013, preconizam maior experiência no campo de prática médica durante o processo de formação. De modo que haja maior proximidade entre conteúdo teórico e vivência, em todas as áreas e especialidades médicas. No caso da especialidade médica Psiquiatria não é diferente. Nesse caso, há Centros de Atenção Psicossocial, Pronto-socorros, Ambulatórios e Atenção Primária a Saúde, como campos possíveis de estágio. E a cidade de Campinas-SP dispõe de todos esses serviços.

Sendo assim, o graduando do quarto ano de medicina da Faculdade São Leopoldo Mandic, Gustavo Villa Real, realizou estágio em CAPS III, completando carga horária de 95 horas. Tendo participado de Grupos Terapêuticos, Acolhimento de usuários, Apoio Matricial, Visitas a Residências Terapêuticas, Reuniões de Equipe; permitindo vivência da dinâmica do serviço; bem como aplicação de conteúdos teóricos na prática.

Abordagem de Temas e Dilemas Éticos no Decorrer de Um Currículo Híbrido de Um Curso de Medicina

Giana Diesel Sebastiany¹; Marília Dornelles Bastos¹; Juliana Goebel Pillon¹; Alana Maychat¹; Leonardo Silveira Nascimento¹

¹Universidade de Santa Cruz do Sul

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em Problemas; Tutoria; Ética; Educação Médica.

Introdução: A formação médica envolve a formação de um profissional generalista, com capacidade reflexiva, crítica e humanística, sendo necessário para isso desenvolver, além das habilidades médicas específicas, conhecimento sobre moral e ética. O currículo híbrido é aquele que incorpora, no ensino presencial, atividades à distância, representando um meio de incorporar ao modelo pedagógico tradicional a Aprendizagem baseada em Problemas, a qual torna o aluno mais ativo na construção do conhecimento, amplia os locais de acesso a informações e estimula novos espaços de discussões. **Objetivos:** Identificar as principais fontes de discussões éticas dentro de um currículo híbrido de um curso de Medicina. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado com os alunos do 1º ao 8º semestres do curso de Medicina de uma universidade do interior do Rio Grande do Sul, o qual possui currículo híbrido. A coleta dos dados se deu através de um questionário autoaplicável. A participação esteve condicionada à assinatura do TCLE. **Resultados:** Participaram do estudo 238 alunos, dos quais 159 (66,81%) eram do sexo feminino e 79 (33,19%) do sexo masculino, com idade variando de 17 a 37 anos. Segundo 128 (53,78%) estudantes, discussões éticas ocorrem predominantemente nas aulas teóricas de sociologia, antropologia e relação médico-paciente, seguido pela Tutoria [n=64 (26,89%)], pelas vivências relatadas pelos docentes [n=61 (25,63%)], pelas aulas práticas com pacientes [n=34 (14,28%)] e pelas disciplinas específicas da área médica [n=21 (8,82%)]. **Conclusões:** Em um trabalho similar foi observado que em algumas faculdades de Medicina com modelo de currículo tradicional as discussões éticas estavam relacionadas às aulas de Saúde Coletiva e de Medicina Legal. Num currículo híbrido, são ampliados os espaços para essas discussões, embora nosso trabalho tenha evidenciado que as aulas teóricas vinculadas às ciências humanas sejam as que mais promovem reflexões éticas.

Eficácia da Tutoria em Abranger e Discutir Temas e Dilemas Éticos na Formação Médica

Giana Diesel Sebastiany¹; Leonardo Silveira Nascimento¹; Alana Maychat¹; Juliana Goebel Pillon¹; Marília Dornelles Bastos¹

¹Universidade de Santa Cruz do Sul

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em Problemas; Tutoria; Ética; Educação Médica.

Introdução: A Tutoria surge como uma ferramenta da Aprendizagem baseada em Problemas (ABP), a qual se utiliza de problemas para suscitar uma discussão, sendo necessária a aquisição e integração de novos conhecimentos para isso. Ademais, esse método é centrado no aluno e o professor é responsável por facilitar o processo. A avaliação dos currículos de algumas instituições levou a observação de que, nelas, a discussão de ética era limitada a algumas disciplinas com uma carga horária restrita. Ao se incluir a Tutoria como um espaço para discussão, esse tipo de abordagem pode ganhar um novo espaço. **Objetivos:** Avaliar a eficácia da Tutoria, a partir da avaliação crítica de estudantes de Medicina, em trabalhar com aspectos éticos durante a formação médica. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado com os alunos do 1º ao 8º semestres de um curso de Medicina com currículo híbrido de uma universidade do interior do Rio Grande do Sul. A coleta dos dados se deu através de um questionário autoaplicável. A participação esteve condicionada à assinatura do TCLE. **Resultados:** A amostra se constituiu de 238 alunos, sendo 159 (66,81%) do sexo feminino e 79 (33,19%) do sexo masculino. A idade variou de 17 a 37 anos, com média de 22,38 anos. Com relação à questão proposta, 103 (43,28%) consideraram a Tutoria eficaz em discutir aspectos éticos, mas não o suficiente para uma boa formação médica; 74 (31,09%) classificaram como eficácia intermediária; 54 (22,69%) como muito eficaz; e 7 (2,94%) como ineficaz. **Conclusões:** Um estudo que realizou uma análise comparativa entre a ABP e o método tradicional demonstrou que a principal diferença entre esses grupos é que na APB há uma maior disponibilidade de tempo para trabalhar assuntos éticos dentro do âmbito da Tutoria. Observando a realidade de nosso trabalho, nota-se que a Tutoria de fato se constitui como um ambiente propício para essas discussões, mas que, através da perspectiva da maioria dos alunos, precisa ser aprimorado.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação de Medicina (2014) e a Criação da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade

Juliana da Rosa Wendt¹

¹Universidade Federal de Santa Maria

Palavras-chave: Diretrizes Curriculares Nacionais; Graduação em Medicina; Liga Acadêmica; Medicina de Família e Comunidade.

Introdução: A Medicina de Família e Comunidade (MFC) é uma especialidade médica caracterizada pela atenção integral à saúde. A Organização Mundial de Saúde e a Organização Mundial dos Médicos de Família entendem que os fundamentos conceituais e éticos, técnicas e práticas da MFC constituem elementos importantes na formação médica geral, independentemente da especialidade que o futuro médico irá exercer, uma vez que a MFC envolve os estudantes numa perspectiva ampliada do cuidado em saúde. **Objetivos:** Relacionar a criação de uma Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade com os preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Graduação em Medicina (2014). **Relato de Experiência:** Com objetivos de inserir o acadêmico no cenário real de prática na atenção básica desde o início da formação, corrigindo o descompasso entre a orientação flexneriana da formação acadêmica e os princípios, diretrizes e necessidades do SUS; estimular a abordagem interdisciplinar e o atendimento integral e humanizado, que enfoque a transformação social; e promover, através do tripé ensino, pesquisa e extensão, a aproximação da academia com a realidade da população assistida, foi proposta a criação da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade na nossa Universidade. Os objetivos da Liga contemplam diversos princípios das DCN, permitindo a complementação do saber teórico adquirido na graduação com o saber prático, valorizando o contato horizontal, propiciando a construção de vínculos, tanto com usuários quanto com a equipe, consequentemente possibilitando a construção de uma identidade profissional futura, apta para esse tipo de trabalho. **Conclusão:** A criação de uma Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade pode contribuir expressivamente para a qualificação da Graduação em Medicina, auxiliando na formação de médicos críticos e reflexivos, capazes de atuar beneficentemente na situação da saúde da população assistida, em consonância com os preceitos das DCN.

Construindo Mapas Conceituais com Tecnologias Inovadoras como Ferramentas de Facilitação do Aprendizado

Cynthia Kallás Bachur¹; Bruna Faria Tavares de Mello Reis Nicolau¹; Julia Tarle Rosa Perillo¹; Rodrigo Toninho dos Reis¹; Laurynes de Castro¹
¹Universidade de Franca

Palavras-chave: Mapa Conceitual; Conhecimento; Tecnologia.

Introdução: Os mapas conceituais foram desenvolvidos por Novak e Gowin e foram propostos como uma forma de instrumentalizar a teoria da aprendizagem significativa. São comumente formados por diagramas que indicam relações entre conceitos incluídos numa estrutura hierárquica de proposições, contidos dentro de círculos, retângulos ou outros símbolos, e proposições que constam de 2 ou mais conceitos unidos por palavras de enlace, formando uma unidade semântica.

Objetivos: elaborar um mapa conceitual sobre Atenção Básica; utilizar a ferramenta CmapTools na construção do mapa. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, a partir de uma atividade educacional, que visou ampliar os conhecimentos sobre Atenção Básica e a aprender a elaborar um mapa conceitual. Foi realizado pelos estudantes de Medicina do 1º ano, que fizeram uma leitura prévia sobre a Portaria Nº 2.488, de 21 de Outubro de 2011. Em seguida, foi feita uma discussão em sala e apontado uma nuvem de palavras para a elaboração do mapa. Utilizou-se da ferramenta Cmaptools para a construção do mapa conceitual. **Resultados:** Durante a discussão do tema proposto, a nuvem de palavras apontada foi: Portaria 2488, Atenção Básica, porta de entrada, prevenção de doença, promoção de saúde, recuperação, reabilitação, infraestrutura, resolubilidade, responsabilidade, diretrizes do SUS, financiamento, eficiência, funções, ESF, UBS, NASE, PSE, e a partir destas palavras, foram incluídas as frases/palavras de ligações. **Conclusão:** Com base na atividade foi possível observar que os estudantes tinham um conhecimento prévio sobre a Atenção Básica, tanto pela leitura exigida, quanto pela vivência até então. E também que compreenderam a criação do mapa conceitual com a utilização do CmapTools.

O Uso de Ferramentas Facilitadoras no Processo de Territorialização: Cmaptools, Google Maps e Photo Shop CS6

Cynthia Kallás Bachur¹; Laurynes de Castro¹; Jessica Silva Souza¹; Julia Tarle Rosa Perillo¹; Marcia S. Z. Duarte¹
¹Universidade de Franca

Palavras-chave: Territorialização; Conhecimento; Ferramentas Pedagógicas.

Introdução: A territorialização é um processo que permite o conhecimento da área de abrangência da UBS, sendo uma estratégia para o conhecimento rápido e eficaz das condições de saneamento básico, equipamentos sociais disponíveis, características da população do local, seus problemas e carências. Consiste em um mapeamento com coleta de informações por meio de observação e entrevistas com pessoas chave da comunidade. Configura-se como um processo determinante para o desenvolvimento da prática do médico de família e comunidade, sendo uma estratégia de promoção de saúde e prevenção de doenças de maneira otimizada. **Objetivos:** Possibilitar ao estudante de medicina o uso de ferramentas que facilitam o processo de territorialização com intuito de conhecer o território enquanto espaço físico, social, econômico e espiritual. **Relato de experiência** Trata-se de uma atividade educacional que visou ampliar o conhecimento da área adstrita da UBS, procurando reconhecer os equipamentos sociais presentes neste espaço. O início da experiência se deu com a construção de um mapa conceitual utilizando a ferramenta tecnológica: CmapTools para verificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre territorialização. Na sequência decidiu-se primeiramente reconhecer o espaço físico e os equipamentos sociais. Utilizou-se o auxílio do Google Maps e Photo Shop CS6 para elaboração de um mapa destacando os equipamentos sociais da área adstrita da UBS. O bairro é composto por mais de 100 mil habitantes e vários equipamentos sociais. **Resultados:** Observou-se que a partir de um conhecimento prévio sobre o tema, a criação do mapa conceitual com a utilização do CmapTools, facilitou o processo de ensino aprendizagem. Na atividade realizada foram identificados: 1 UBS; 5 Escolas; 2 Creches; 1 Biblioteca; 1 Distrito Policial; 1 Associação dos Moradores do Parque Vicente Leporace; 1 Diocese; 1 Lar de Idosos; 1 Conjunto Esportivo; 1 CRAS. **Conclusão:** Mapear os equipamentos sociais foi um primeiro passo para o reconhecimento socioeconômico e cultural da área adstrita da UBS, deixando em aberto uma perspectiva de ampliar esse mapeamento. A utilização do CmapTools, Google Maps e Photo Shop CS6 como ferramentas facilitadoras de aprendizagem foi um estímulo para os estudantes, que através da criação do mapa conceitual puderam entender o significado real de territorialização e realizar a atividade com mais sentido e comprometimento.

Oficina de Simulação Prática como Estratégia de Ensino-Aprendizagem sobre a Medida Indireta da Pressão Arterial: Um Relato de Experiência

Cynthia Kallás Bachur¹; Marcia S. Z. Duarte¹; Angélica Marchini de Souza Jardim Barbosa¹; Domitila Natividade Figueiredo Lopes¹; Renata Licursi Nogueira¹

¹Universidade de Franca

Palavras-chave: Aprendizagem; Ensino; Oficina.

Introdução: A medida indireta da Pressão Arterial (PA) é parte importante do exame físico, servindo de parâmetro para o diagnóstico, controle, gerenciamento e pesquisas em Hipertensão Arterial (HA). É um procedimento recomendado pela Sociedade Brasileira de Hipertensão Arterial (2016) e por ser uma ação rotineiramente realizada por estudantes da área da saúde, estes devem ter domínio preciso da técnica, além da habilidade de comunicar com o paciente. As oficinas de simulação prática sob supervisão dos docentes tem se mostrado efetivas para aprendizagem desse tipo de atividade, preparando os acadêmicos para as ações em campo e favorecendo o desenvolvimento de habilidades e atitudes adequadas no processo de formação. **Objetivos:** relatar a realização de uma oficina sobre as etapas da medida indireta da PA, como estratégia de aprendizagem para os discentes do 1º ano de medicina. **Relato de Experiência:** Foi organizado pelos docentes roteiro e cenário para realização da oficina. No primeiro momento foi feita exposição sobre diferentes tipos de esfigmomanômetro, apresentando-se as especificidades de cada um. Após, foi exibido vídeo sobre as etapas para realização da medida indireta da PA e por fim os estudantes em pequenos grupos, através de role play treinaram a técnica e a abordagem com pacientes com a supervisão dos docentes, indagando-os sobre possíveis erros e como corrigi-los. **Resultados:** os estudantes demonstravam dificuldades de articular teoria e prática. Após o treinamento referiam maior segurança para lidar com a aplicação tanto da técnica quanto da relação interpessoal em sua rotina acadêmica, verificando-se maior autonomia e interesse sobre a temática, principalmente, gerando um olhar crítico-reflexivo sobre a necessidade de aprimorar habilidades para realização de um exame clínico adequado. **Conclusão:** A oficina sobre Medida Indireta da PA é ferramenta válida para minimizar erros da aplicação incorreta da técnica, evitando falsos diagnósticos além de orientações e intervenções inadequadas. Constatou-se, entretanto, que sensibilizar e habituar os estudantes a aprimorarem habilidades clínicas e de comunicação demanda uma continuidade dos treinamentos ao longo de toda a formação.

Diferentes Cenários para Promoção da Saúde do Homem através de Estratégias de Metodologias Participativas

Máira Ferro de Sousa Touse¹; Marcia S. Z. Duarte¹; Cynthia Kallas Bachur¹; Domitila Natividade Figueiredo Lopes¹

¹UNIFRAN – Universidade de Franca

Palavras-chave: Saúde do Homem; Promoção; Pedagógica.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais e as metodologias ativas como o PBL tem como estratégia, inserir temas transversais, conforme expresso no Projeto Pedagógico Institucional, no qual sugerem que as atividades devam constituir oportunidades para o aprofundamento e ou complementação dos saberes adquiridos. **Objetivos:** Realizar orientações sobre cuidados com a saúde dos homens em um diferente cenário; Conscientizar sobre a importância da prevenção do câncer de próstata a partir de exames periódicos; Minimizar mitos e preconceitos sobre a doença. **Metódos:** trata-se de uma atividade de educação em saúde educacional, realizada em um Mosteiro na cidade de Claraval (MG), no ano de 2016. Foi realizada uma roda de conversa entre os monges e os estudantes de medicina, cursando o 2º ano, sobre o tema “CANCER DE PRÓSTATA”. Após vários questionamentos, esclareceram-se os mitos e as realidades, e no final foram oferecidas cartilhas educativas sobre a temática. **Resultados:** o mosteiro é composto por 16 homens, com idade entre 18 a 67 anos. De acordo com os relatos dos monges, pode-se considerar que há a necessidade de esclarecimento sobre a temática utilizada, para possível controle e prevenção de doenças. A ampliação do saber e as parcerias com instituições carentes de informações tornam-se atividades educativas de grande valia. Considerações finais: identificou-se que diferentes cenários de aprendizagem a partir de campanhas realizadas com cunho educativo, possam ser um meio de encaminhamento para um centro de assistência médica em locais previamente aptos para acompanhá-los e ou tratá-los, caso haja necessidade.

Implantação da Disciplina Optativa de Saúde e Espiritualidade no Curso de Medicina: Relato de Experiência

Vivianne Aparecida Accarino Grobério¹; Laila Cristina Moreira Damázio¹; Rafael de Ávila Justino da Silva¹; Raniera Aparecida Martins Bento¹; Paulo Maurício de Oliveira Vieira¹

¹Universidade Federal de São João del Rei – Minas Gerais

Palavras-chave: Disciplina; Saúde; Espiritualidade; Curso; Medicina.

Introdução: Com o crescente interesse científico pela relação Saúde/Espiritualidade, implantamos a disciplina optativa com esse mesmo nome, no curso de medicina, aberto para outros cursos da universidade. **Objetivo:** relatar a experiência da implantação de uma disciplina optativa: Saúde e Espiritualidade no curso de medicina. **Relato de Experiência:** No primeiro semestre de 2017 foi implantada a disciplina optativa: Saúde e Espiritualidade, no curso de medicina, tendo como pré-requisito estar no mínimo no terceiro semestre do curso. Tivemos 11 alunos, sendo um do curso de Teatro. A carga horária da disciplina foi de 36 horas/aula, com uma aula geminada por semana. Ficou priorizado no curso seu caráter laico. A metodologia utilizada na disciplina foi a ativa. Formalizamos três questões básicas sobre a anamnese espiritual que em reunião de assembléia departamental do curso de medicina solicitamos que fossem incluídas nas anamneses das diversas unidades curriculares. No final do curso, foi aplicado aos alunos um questionário com quatro questões fechadas graduadas em escala Likert sobre a satisfação e percepção de aprendizado. **Resultados:** Os resultados demonstraram que 72,7% dos estudantes estavam satisfeitos com a disciplina e 27,3% muito satisfeitos. Quanto à percepção de aprendizado individual, 54,5% relataram que aprenderam, e 45,5% aprenderam bastante. Quanto ao grau de comunicação entre os estudantes, 27,3% responderam que tiveram boa comunicação e 72,7% responderam que apresentaram alta comunicação. Quanto ao grau de interação e discussão dos textos 45,5% relataram que estavam satisfeitos e 54,5% estavam muito satisfeitos. **Conclusão:** a disciplina obteve uma média adesão, porém com grande integração dos alunos participantes. É importante manter o caráter laico da disciplina e a liberdade de opção para um maior aproveitamento de todos.

Liga de Anatomia: como é Organizar Um Evento Acadêmico?

Carolina Bello Santolia da Silva Matos¹; Rafael Castro Finamor de Morais¹; Ana Clara Borges Braga¹; Caroline Vianna Costa Pinto¹; Marco Aurélio Rodrigues da Fonseca Passos¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Palavras-chave: Instituições Acadêmicas; Ensino; Aprendizagem baseada em Problemas; Anatomia.

Introdução: As Ligas Acadêmicas são organizações estudantis científicas que promovem espaços para aprimorar o conhecimento acadêmico. Por meio da realização de eventos, a liga de Anatomia proporciona aos gestores o aprendizado de noções de gestão, desenvolvimento de confiança e de liderança, bem como aproxima prática médica do conhecimento científico. **Objetivo:** Relatar as experiências obtidas no intervalo de 2012-2017 sobre a atuação da liga de Anatomia da instituição de ensino na formulação de eventos acadêmicos. **Relato de Experiência:** A liga atua como complemento ao aprendizado curricular e como expansão do pensamento discente. Para a realização de um evento, busca-se seu planejamento com antecedência; e para escolha do tema, considera-se relevância na formação acadêmica e demandas dos alunos. Consistem no esboço primário: título, programação, local, data, orientadores, palestrantes, público-alvo, assim como sua natureza. As responsabilidades, como questões administrativas e burocráticas, contato com palestrantes, busca por patrocínio, divulgação e pesquisa de coffee-break, são divididas entre departamentos e diretores, de modo flexível e a fim de maximizar a eficiência. No fim, são realizados sorteios para ouvintes e entregues certificados. **Resultados:** As experiências adquiridas na liga, durante a organização de um evento, carregam grande aplicabilidade. As relações interpessoais estabelecidas entre integrantes e palestrantes desenvolvem senso de responsabilidade e proporcionam aprendizagens em grupo. Ademais, o lidar com questões administrativas e burocráticas torna-se um diferencial na graduação médica, vista a ausência desta qualificação no currículo. **Conclusões:** A liga se faz essencial pela sua função complementar à grade curricular, por meio de eventos organizados. É propiciada à própria gestão a oportunidade da aprendizagem baseada em problemas expostos, aplicando noções administrativas e de trabalho em equipe, importantes na vida pessoal e profissional.

Relato de Experiência de Acadêmicos de Medicina em Radiologia Intervencionista e Neurorradiologia

Greici Taiane Gunzel¹; Júlia Carolina Sangiovo¹; Daniela Oliveira Teixeira¹; Guilherme Pinto Quoos¹; Lauro Henrique Heinsch Domenighi¹
¹Centro Universitário Franciscano

Palavras-chave: Radiologia Médica; Neurorradiologia; Radiologia Intervencionista; Educação Médica; Pesquisa.

Introdução: para formar um bom médico é preciso 6 anos de intensa dedicação desde o ciclo básico até o internato. Mesmo dando o melhor de si é impossível ter uma boa vivência em todas as subespecialidades, pois o volume de informação é conflitante com o tempo disponível. Assim, oportunidades como a relatada são de grande valia, por possibilitarem aos acadêmicos a chance de desbravar novos caminhos médicos. **Objetivo:** o presente trabalho tem por intuito descrever a experiência de acadêmicos de medicina em uma subespecialidade médica: Radiologia Intervencionista e Neurorradiologia. **Relato de Experiência:** durante o primeiro semestre, nas aulas de neuroanatomia, o desejo por um maior conhecimento acerca da arquitetura vascular encefálica e suas possíveis patologias foi plantado em vários acadêmicos; para tanto, fez-se necessária a aplicação de um processo seletivo, executado pela professora da disciplina, que selecionou dez alunos para relatar dois casos, contudo, apenas quatro destes mantiveram o interesse na área, e no último ano tiveram a chance de acompanhar, relatar e estudar outros casos clínicos. Dessa forma, foram inseridos em um mundo de alta tecnologia e profissionais com vasta competência teórica e prática; tendo sido oportunizado também o acompanhamento de procedimentos como angiografias encefálicas e angioplastias carotídeas. **Resultados:** relatou-se sete casos durante o período: Agenesia de Carótida Interna Esquerda; Glomus Carotídeo; Manejo Endovascular no Tratamento de Aneurisma Cerebral; Múltiplas Alterações Vasculares Encefálicas em uma Única Paciente; Doença de Moyamoya; Oclusão de Artéria Basilar e Retirada do Trombo com Stent Solitaire Fr e Quimioembolização de um Hepatocarcinoma. **Conclusões:** participar do grupo de pesquisa foi muito gratificante, visto que foram abordados temas até então desconhecidos pelos estudantes e que permitiram uma visão real da vivência em radiologia intervencionista e neurorradiologia despertando ainda mais interesse pela área.

Fatores Associados à Ocorrência de Síndrome Pré-Menstrual e Transtorno Disfórico Pré-Menstrual em Estudantes de Medicina

Tania Moisa da Silva Marinho¹; Daniele Torres Maranhão¹; Luanna Vitor de Macedo¹; Georgia Leal Cesar de Albuquerque¹; Ariani Impieri de Souza¹

¹Faculdade Pernambucana de Saúde

Palavras-chave: Síndrome Pré-menstrual; Transtorno Disfórico Pré-menstrual; Fatores associados.

Introdução: Durante a fase lútea algumas mulheres podem apresentar a Síndrome Pré-menstrual (SPM), uma desordem cíclica e heterogênea caracterizada pela ocorrência de sintomas físicos ou psíquicos que interferem na vida social e pessoal da mulher. Existem variações nas formas de apresentação desta síndrome, que vai desde sua forma leve/ moderada até a forma grave, a qual é denominada Transtorno Disfórico Pré-Menstrual (TDPM). Tem sido demonstrada associação entre a SPM e TDPM e algumas características do ciclo menstrual e hábitos de vida. **Objetivo:** Descrever a frequência e os fatores associados a SPM/TDPM entre estudantes de medicina de uma Faculdade de saúde do Recife. **Métodos:** estudo de corte transversal com 302 estudantes de medicina de 18 a 38 anos. Foram aplicados questionários, que continham aspectos epidemiológicos, hábitos de vida, antecedentes reprodutivos e os critérios diagnósticos para SPM (ACOG) e TDPM (DSM-V). O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa da instituição. **Resultados:** a maioria das estudantes tinha entre 18 e 24 anos (83,4%) e era procedente de Recife (88,4%). Em relação a SPM/TDPM foi observada uma frequência de 46%, sendo 19,5% correspondente à forma leve/moderada e 26,5%, à forma grave (TDPM). Os fatores que tiveram associação com SPM/TDPM foram: consumo de álcool ($p=0,02$) e ciclos regulares ($p=0,04$). **Conclusão:** As estudantes de medicina apresentaram uma baixa frequência de SPM leve/moderada e uma alta frequência de TDPM. Entre os fatores analisados não consumir bebidas alcoólicas e apresentar ciclos regulares estiveram associados à menor ocorrência de SPM/TDPM.

Humanidades e Formação Médica: Uma Experiência de Articulação Metodológica entre Ensino e Política

Janaina Sortica Fachini¹; Carlos Alberto Severo Garcia Jr.¹

¹UNIVALI

Palavras-chave: Educação em Saúde; Ética; Humanização.

Introdução: Este é um relato de experiência a partir da disciplina de “Humanidades Médicas” desenvolvida no curso de medicina da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), uma instituição de ensino superior no Sul do Brasil, localizada na cidade Itajaí/SC, com destaque aos aspectos metodológicos para a formação e incorporação na educação médica. Trata-se de um processo em curso iniciado no segundo semestre de 2014, a partir das Diretrizes Nacionais de Curriculares (DNC) do curso de medicina, até o presente momento, para o desenvolvimento de uma prática médica fundamentada na humanização e na integralidade do cuidado. **Objetivo:** Construir, a partir da experiência da disciplina de humanidades médicas da UNIVALI, uma reflexão sobre a humanização da educação médica e da relação médico-paciente. Especificamente, trata-se da constituição de conexões extraídas dos sentidos e estratégias metodológicas como filmes, dramatização, música e poesia na experimentação de uma formação integral dos acadêmicos do primeiro ao sétimo período do curso de medicina. Sobretudo, implementar uma prática desenvolvida dentro desta instituição de ensino, apontando as potencialidades e as fragilidades, além do alinhamento com as orientações do debate acadêmico e político-institucional no campo da formação em saúde. **Relato de Experiência:** Trata-se de uma apresentação de um percurso desenvolvido por meio de atividades e ações relacionadas à organização, condução e produção formativa de acadêmicos de medicina relacionadas a humanização do olhar dos acadêmicos. Os movimentos de materialização do processo de construção de uma formação transformadora demanda conexão entre marcos teóricos, metodologias, estratégias e avaliações amplas o suficiente para orientar o debate acadêmico e político-institucional no campo da formação em saúde. A disciplina de Humanidades Médicas contempla uma carga horária de dois créditos por semestre, perfazendo o total de 700 horas, distribuídas em sete períodos. Conta com um grupo de professores de diversas áreas, sendo elas: medicina, enfermagem, psicologia e direito. Entre o grupo de professores da medicina conta com médicos de família, pediatras, nefrologista e cardiologista.

A Prática de Humanização na Relação Médico-Paciente em Alunos do Primeiro Período da Universidade Severino Sombra: Projeto Calouro Humano

Ivan Lucas Picone Borges dos Anjos¹; Dandhara Martins Rebello¹; Eucir Rabello¹; Livia Liberata Barbosa Bandeira¹; Ivana Picone Borges de Aragao¹

¹Universidade Severino Sombra

Palavras-chave: Estudante de Medicina; Pacientes Internados; Humanização; Relação Médico-Paciente; Hospital Universitário”

É importante que o médico tenha capacidade de se relacionar com outras pessoas de forma empática passe confiança e conforto ao paciente. Entretanto, esse lado do aluno, costuma ser pouco explorado e, à medida que o futuro médico avança em sua carreira, se depara com cada vez mais exigências de sua capacidade técnica e cognitiva acerca do conhecimento biomédico, suprimindo cada vez o lado afetivo e emocional. A aproximação dos alunos, ainda no primeiro período de medicina, aos pacientes internados no hospital universitário, estabelecendo elos, precocemente, na relação médico-paciente, o que permitirá, por parte dos alunos, participar das questões sociais que envolvem o processo saúde-doença. Humanização na área da saúde é a mudança dos modelos atuais de gestão e atenção, visando enfatizar as necessidades dos pacientes e a promoção da saúde. **Objetivo:** Desenvolver uma visão humanizada na relação médico-paciente nos alunos do primeiro período do curso de medicina. **Material e Métodos:** Estudo prospectivo, observacional e transversal que ocorrerá durante entre 2017 e 2019. Serão incluídos todos aqueles que forem alunos matriculados no primeiro período de medicina da Universidade Severino Sombra. Cada dois alunos ficarão responsáveis em acompanhar duas vezes por semana todos os pacientes que internarem em um determinado leito, pré estabelecidamente, durante o período semestral letivo no Hospital Universitário Vassouras (HUV), sendo acompanhados pelos professores da disciplina do Programa de Aproximação a Prática Médica I (PAPM I) e dos alunos da iniciação científica envolvidos no projeto. Administrado questionário de respostas rápidas múltiplas escolhas durante a internação de cada paciente de forma anônima, contendo sete perguntas sobre aspectos sociais e de relacionamento entre o paciente e a equipe hospitalar e outro questionário com três perguntas direcionadas aos alunos participantes do projeto acerca da experiência de participação. **Resultados:** Preliminarmente, em agosto/2017, ao final da primeira semana de experiência 11 alunos responderam ao questionário: classificaram a experiência como ótima 07(63,64%) alunos, boa 3(27,27%) e regular 01(9,09%); sentiram aproximação ao paciente como pessoa 10(90,91%),

inalterado 01(9,09%); perceberam que atenderam às necessidades do paciente plenamente 07(63,64%) e parcialmente 04(36,36%). Um total de 13 pacientes internados no HUV responderam ao questionário: informaram estar plenamente satisfeito com as informações sobre a doença 11(84,62%) pacientes e parcialmente 02(15,38%); todos (100%) informaram estar recebendo atendimento humanizado; a maioria 08(61,54%) espera encontrar no hospital, em primeiro lugar, a cura de sua doença e 05(38,46%) espera encontrar atenção do profissional de saúde; em relação ao apoio de um estudante de medicina 12(90,31%) classificaram como boa experiência e 01(7,69%) como regular; quanto aos possíveis transtornos gerados pela internação, podendo haver um ou mais, houve 06(46,15%) negativas, 03(23,08%) problemas na comunicação, 02(15,38%) devido à ausência do trabalho, 02(15,38%) pela própria doença, 02(15,38%) por problemas financeiros; questionados quanto as possibilidades de ajuda, pelos acadêmicos, durante a internação havendo 04(30,77%) negativas de necessidades, 03(23,08%) solicitaram comunicação com o familiar, 04(30,77%) solicitaram informação sobre a doença, 5(38,46%) necessitavam de laudo médico, 02(15,38%) de material de higiene pessoal, 01(7,69%) necessitava de carinho e atenção e 01(7,69%) de companhia. **Conclusão:** os resultados observados, através das respostas dos questionários, evidenciaram que a maioria dos alunos classificaram a experiência como ótima e se sentiram aproximados ao paciente, como pessoa. Todos os pacientes responderam estar recebendo tratamento humanizado e a maioria classificou como boa, a experiência de ter o apoio de um aluno durante a internação.

Depressão, Estresse e Ansiedade em Estudantes de Medicina: Estudo Transversal entre Alunos de Diferentes Semestres

Ivana Lúcia Damásio Moutinho¹; Natália de Castro Pecci Maddalena¹; Alessandra Lamas Granero Lucchetti¹; Sandra Helena Cerrato Tibiriçá¹; Oscarina da Silva Ezequiel¹; Ronald Kleinsorge Roland¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Educação Médica; Depressão; Ansiedade; Estresse; Estudantes de Medicina.

Introdução: A fim de se conhecer a saúde emocional dos estudantes do curso de medicina, esse trabalho avaliou a sintomatologia depressiva, ansiosa e os níveis de estresse de alunos de todos os semestres do curso de medicina. **Objetivos:** O presente estudo objetivou comparar a prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em estudantes de todos os períodos da graduação de medicina e avaliar seus fatores associados. **Métodos:** Estudo transversal e comparativo, realizado com alunos dos seis anos (doze semestres) de um curso de medicina brasileiro. Os alunos preencheram um questionário que continha dados sociodemográficos, religiosidade (Duke Religion Index) e saúde mental (DASS-21 - Depression, anxiety and stress scale). Os estudantes dos 12 períodos do curso foram comparados quanto às variáveis demográficas, sócio econômicas e saúde mental por meio dos testes de Qui-quadrado ou ANOVA. Para avaliar os fatores associados a cada variável dependente (estresse, depressão e ansiedade) foram utilizados modelos de regressão linear. **Resultados:** Responderam ao questionário, 743 (73,63%) dos 1009 estudantes matriculados no Curso de Medicina. Destes, 34,6% possuíam sintomatologia depressiva, 37,2% sintomas de ansiedade e 47,1% estresse. Houve diferenças significantes entre os períodos em relação a ansiedade - ANOVA (F = 2.536, p=0.004), sendo que as diferenças foram entre o primeiro e o décimo período (p=0.048) e entre o primeiro e décimo-primeiro período (p=0.025), depressão - ANOVA: (F = 2.410, p=0.006), sendo que as diferenças foram entre o primeiro e o segundo período (p=0.045) e estresse - ANOVA: (F= 2.968, p=0.001), sendo que as diferenças foram entre o sétimo e o décimo segundo período (p=0.044), décimo e décimo segundo (p=0.011) e entre o décimo primeiro e décimo segundo (p=0.001). Estiveram associados (a) ao estresse: gênero feminino, ansiedade e depressão; (b) à depressão: gênero feminino, religiosidade intrínseca, ansiedade e estresse; (c) à ansiedade: semestre do curso, depressão e estresse. **Conclusão:** Os achados do presente estudo mostram altos níveis de sintomas depressivos, ansiosos e estresse em estudantes de medicina, com diferenças marcantes nos diferentes semestres do curso. Fatores como gênero e religiosidade parecem influenciar a saúde mental dos estudantes de medicina. Esses achados podem auxiliar na elaboração de estratégias preventivas e na identificação precoce de alunos em risco de declínio da saúde mental ao longo da graduação médica.

Os Desafios de Construir o Ensino da Ética na Formação Médica: Relato de Experiência

Marcia S. Z. Duarte¹; Stefani Zanovello Dezan¹; Sinesio Grace Duarte¹

¹Universidade de Franca - UNIFRAN

Palavras-chave: Ética; Educação Médica; Metodologias de Ensino.

Introdução: A ética como tema essencial na formação médica oferece grande dificuldade quanto à construção de seu sentido e significado, dentro dos contextos e demandas variadas e, geralmente, complexas que fazem parte do cotidiano da assistência médica. As diretrizes curriculares recomendam que seja tema transversal ao longo de todo o curso. Conteúdos informativos e estudo do código representam apenas uma das frentes para a formação ética do estudante. Resta buscar estratégias e recursos que possam otimizar seu aprendizado. **Objetivo:** relatar experiência de ensino da ética, refletir sobre possibilidades. **Relato de Experiência:** no módulo de habilidades de comunicação realizado no primeiro ano do curso, a ética médica é trabalhada através do estudo teórico, aulas dialogadas, entrevistas com profissionais de saúde abordando as experiências vividas na prática, além de problemas na tutoria e conferências. Foi oportunizado aos estudantes participar de atividade com 2 conselheiros do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo - CREMESP, com apresentação breve das funções do Conselho, entrega do Código de Ética Médica do Estudante e posterior discussão de alguns casos "reais" para cada grupo de alunos aplicarem os artigos do código e debaterem as ambiguidades e dificuldades inerentes. Finalizando, os conselheiros debatiam cada caso. **Conclusão:** houve bastante envolvimento e motivação dos estudantes na atividade, com reflexão sobre as dificuldades, aprendizado sobre o papel do Conselho de Medicina e seu papel, observando-se condições adequadas para discutir os temas, uma vez que já haviam lido e debatido o tema em outros momentos do curso. Observa-se que esta estratégia otimizou o estudo do tema. Entretanto, claramente identifica-se o desafio de construir paulatinamente a consciência sobre o papel do médico, com suas inúmeras responsabilidades diante de uma realidade social, política, econômica e moral cada vez mais complexa. Além do tema no contexto do macrocosmo, fica também a demanda de fazer com que os estudantes possam reconhecer suas adequações e deslizes éticos no cotidiano do curso em relação a todos os atores envolvidos.

Qualidade de Vida entre Estudantes de Medicina com Síndrome Pré-Menstrual

Cynthia Danúbia Tavares Barreiros¹; Ana Laura Carneiro Gomes Ferreira¹; João Lucas Nunes de Barros¹; Fernanda Figueira Victor¹; Flavia Anchielle Carvalho da Silva¹

¹Faculdade Pernambucana de Saúde

Palavras-chave: Síndrome Pré-menstrual; Transtorno Disfórico Pré-menstrual; Qualidade de vida; Jovem.

Introdução: define-se síndrome pré-menstrual (SPM) como uma variedade de sintomas físicos, comportamentais e emocionais que ocorrem de forma cíclica e têm influência negativa sobre as atividades cotidianas. Existe grande variação no número, duração e gravidade dos sintomas. A forma leve e moderada é conhecida como transtorno pré-menstrual (TPM) simples. Quando os sintomas são mais graves e associados ao domínio psíquico denomina-se transtorno disfórico pré-menstrual (TDPM). Deste modo a síndrome pode interferir no convívio social, tendo impacto na qualidade de vida. **Objetivo:** avaliar a influência da SPM na qualidade de vida em estudantes de medicina de uma faculdade de saúde em Recife. **Método:** estudo de corte transversal com 302 estudantes acima de 18 anos matriculadas no curso de medicina. A coleta foi realizada entre agosto/2016 e março/2017 através de aplicação de questionário sociodemográfico e de qualidade de vida, o WHOQOL-BREF da Organização Mundial de Saúde, validado no Brasil. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. **Resultados:** entre as 302 estudantes analisadas, o percentual de TPM foi de 19,5% e de TDPM foi de 26,5%. A maioria (84%) das estudantes tinha entre 18-24 anos, era procedente de Recife (88,4%), tinha ciclos menstruais regulares (76,9%) e fazia atividade física duas ou mais vezes por semana (63,7%). Na comparação da qualidade de vida entre estudantes sem a síndrome, com TPM e com TDPM foi observado diferença significativa nos domínios físico, psíquico e relações sociais. Nos domínios físicos e psíquicos a diferença ocorreu entre não ter a síndrome e ter qualquer uma das suas formas ($p < 0,001$). No domínio das relações sociais houve diferença entre não ter a síndrome e ter TPM ($p = 0,048$). **Conclusão:** entre as estudantes de medicina observou-se que tanto a TPM quanto a TDPM influenciaram na qualidade de vida, particularmente nos domínios físico e psíquico.

O Impacto do Currículo Oculto na Formação da Identidade Profissional do Médico

Gabrielle Leite Silveira¹; Lia Keuchguerian Silveira Campos¹; Egberto Ribeiro Turato¹; Marcelo Schweller¹; Marco Antonio de Carvalho-filho¹
¹Universidade Estadual de Campinas

Palavras-chave: Educação Médica; Profissionalismo; Pesquisa Qualitativa; Teoria Fundamentada.

Introdução: Apesar de todo o esforço na tentativa de incluir o ensino do profissionalismo no currículo médico, ainda não se sabe se nossos estudantes estão de fato incorporando valores e virtudes da profissão. Aspectos não formais, denominados currículo oculto, são também aprendidos e têm importante impacto no processo de formação da identidade médica. **Objetivo:** Compreender o impacto do currículo oculto na formação da identidade profissional dos estudantes de medicina. **Método:** Foram entrevistados 102 estudantes de medicina do 6º ano (13 grupos focais) e análise de dados com base na teoria fundamentada. **Resultado:** Foram identificados 5 domínios: 1.Falta de consciência do processo de formação de identidade profissional; 2.Distanciamento afetivo e cinismo; 3.Modelos e mentores-predominância de memórias negativas; 4.Estado de dissonância entre vida pessoal e profissional; 5.Repetição sem reflexão. A falta de consciência observada contribui para um estado de vulnerabilidade do modelo negativo. Os estudantes perceberam um paralelo entre distanciamento afetivo estudante-paciente e distanciamento afetivo professor-aluno. Professores que não apresentaram uma relação de sentido com sua profissão, que não cultivaram valores e virtudes da boa medicina e não encontraram alegria em ser médico, não foram capazes de nutrir o significado e a satisfação em seus alunos. Sem sentir as recompensas que uma prática significativa pode fornecer, os alunos lutaram com a ideia de sacrificar-se para se tornarem médicos. Sem reflexão, eles internalizaram comportamentos que culminaram em um estado de dissonância entre o médico que eles gostariam de ser e os profissionais que eles realmente se tornaram, provocando sentimentos de vergonha e culpa.

Contribuições da Monitoria em Embriologia para a Complementação do Ensino do Aluno Monitor de Medicina

Victoria Barboza Tamarozzi¹; Rafaella Atherino Schmidt Andujar¹; Maria Franco Lima de Castro¹; Alba Regina de Abreu Lima²
¹Universidade Brasil
²EAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Palavras-chave: Monitoria; Experiência; Desempenho; Embriologia; Ensino Médico.

Introdução: A monitoria é um instrumento que visa a melhoria do ensino na graduação, por meio de práticas e experiências pedagógicas que buscam fortalecer o aprendizado discente, aprofundando o conhecimento teórico. Essa prática possibilita aos monitores, a vivência de uma experiência docente e um conhecimento mais aprofundado e cristalizado do conteúdo. **Objetivo:** Avaliar a satisfação e a percepção de aprendizagem dos discentes após as sessões de monitoria oferecidas aos acadêmicos do primeiro ano médico. **Relato de Experiência:** Em cada encontro, os discentes analisavam moldes didáticos tridimensionais de embriões e fetos humanos, durante 30 minutos, buscando reconhecer cada estrutura apontada e suas funções. Após essa imersão, as monitoras utilizavam os mesmos moldes para explicações, seguido de discussões, resolução de dúvidas e interação com a clínica. Um questionário semiestruturado foi desenvolvido e aplicado para coletar a reflexão positiva e negativa dos discentes, frente à performance das monitoras na prática acadêmica. **Resultados:** Dos 76 discentes participantes, 97,3% relataram que as monitoras foram prestativas, apresentaram uma postura adequada frente aos alunos (96%), responderam as perguntas feitas pelos alunos (82,6%) e acharam a didática eficiente, bom conhecimento em embriologia e que recomendariam aos futuros alunos a atividade de monitoria (80%). Os alunos assistidos relataram que as melhores explicações foram dos temas: primeira, segunda e terceira semanas do desenvolvimento embrionário. Entre os pontos negativos, o de maior relevância foi a explicação sobre placenta que não teve o mesmo impacto que as demais explicações. **Conclusão:** A monitoria como atividade de extensão aos discentes faz-se de excelente incentivo para a área acadêmica, bem como nos ensaios de docência dos monitores. A melhoria das abordagens e o aumento da frequência dessas atividades são fundamentais para uma maior experiência do desempenho docente do acadêmico em medicina.

O Programa de Tutoria como Ferramenta para o Sucesso Acadêmico dos Estudantes de Medicina

Fernanda Brandão Machado¹; Marco Aurelio Bernardes de Carvalho²; Benedito de Oliveira Veiga²

¹FAME

²Faculdade de Medicina de Barbacena

Palavras-chave: Tutoria; Tutores; Estudantes de medicina; Apoio psicopedagógico.

Introdução e Objetivos: Com o objetivo de facilitar a trajetória acadêmica de seus alunos, a Faculdade de Medicina de Barbacena reestruturou, em agosto de 2016, seu Programa de Tutoria, um serviço de suporte e acolhimento ao estudante. **Relato de Experiência:** O Programa segue três vertentes: 1) orientação acadêmica, 2) psicológica e 3) profissional, sendo dirigido por uma equipe multidisciplinar composta por seis professores, uma psicóloga e duas pedagogas. No início de cada semestre os alunos do 1° ao 5° períodos que apresentam baixo rendimento acadêmico são convidados a participar do Programa através de mensagens individuais. As vagas remanescentes são ofertadas aos demais alunos e a participação é integralizada como horas em atividades complementares. No momento da inscrição no Programa os alunos respondem um questionário que segue o fluxograma de encaminhamento para uma ou mais vertentes, de acordo com as situações identificadas. As atividades incluem: mentoring com os professores (encontros semanais em grupos); tutoria por pares (peer-to-peer) em que os monitores das disciplinas, após passarem por uma capacitação, coordenam estudos semanais utilizando métodos de aprendizagem ativa como os mapas conceituais; e os atendimentos individuais em psicologia. Todos os inscritos recebem orientações metodológicas sobre planejamento e organização dos estudos e são acompanhados quanto ao desempenho nas avaliações curriculares. O Programa acontece em um ambiente acolhedor que estimula a troca e parceria no processo de aprender. **Resultados:** No primeiro semestre de 2017 o Programa teve 195 inscritos, 67% do total de estudantes nos períodos atendidos. A tutoria peer-to-peer apresentou melhor aceitação e refletiu positivamente no rendimento acadêmico dos alunos. Em relação à tutoria mentoring, planeja-se uma capacitação para os professores/tutores e alinhamento dos temas e dinâmicas dos encontros. **Conclusão:** A humanização do ambiente acadêmico por meio da Tutoria apresenta-se como uma importante estratégia para auxiliar no resgate dos alunos com dificuldades.

Projeto Integrador como Uma Estratégia de Interrelação Curricular no Curso de Medicina

Arlindo Monteiro de Carvalho Junior¹; Edjanece Guedes de Melo Romão¹; Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo¹; Monica Isabel Abrantes Leite¹; Karina Guedes Correia¹

¹Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

Palavras-chave: Educação médica; Avaliação de desempenho; Estudante de medicina.

Introdução: As diretrizes curriculares de cursos da saúde orientam integrar conteúdos, disciplinas, áreas, profissões. O Projeto Integrador (PI) foi a estratégia para promover integração e transdisciplinaridade entre Unidades Curriculares (UCs) nos períodos. **Objetivo:** Descrever a experiência na construção de PIs do P1-P6 em medicina. **Relato de Experiência:** Tornando possível interação e desenvolvimento de atividades curriculares, projetos de ensino, pesquisa, ação social, a instituição estimula desenvolvimento de habilidades cognitivas e atitudinais, discente e docente. Integrar conteúdos abordados nas UCs promove aprendizagem baseada no contexto, trabalhado durante as atividades de prática. A estratégia de integração do PI permite ao aluno, em equipe, selecionar, priorizar, analisar e sintetizar temas em complexidade progressiva. Construído baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais-2014 e resoluções da instituição, tem temas norteadores: Saúde e Sociedade-P1; Saúde e Comunidade-P2; Acesso à Saúde-P3; Medicina e o Cuidado Recíproco-P4; O Despertar da Prática Clínica-P5; Aperfeiçoando Práticas na Solução de Desafios-P6. **Resultados:** O processo, tipo "aprendizado em escada caracol", incorpora conceitos e atitudes à complexidade do currículo médico, transversalidade de conteúdo, progressiva incorporação de saberes, atitudes, sem isolamento disciplinar. Gera produtos: P1-Portfólio; P2-Relato de experiência no formato Pôsteres; P3-Caso clínico no formato Seminário; P4-Apresentação oral de vivências na rede de serviços de saúde; P5-Relato de caso clínico; P6-Construção de vídeo-aula. O professor integrador é mediador, e propõe aos alunos romper o isolamento das disciplinas, de maneira horizontal, conduzido a uma aprendizagem integral. **Conclusões:** O PI possibilita, aos discentes e docentes, troca de experiências e consolidação de conceitos abordados de forma integrada e progressiva, resultando num entendimento amplo e aprendizado mais contextualizado.

Relação Médico-Paciente na Atenção Básica: Aprendizado Teórico Prático no Módulo de Habilidades de Comunicação

Marcia S. Z. Duarte¹; Stefani Zanovello Dezan¹; Cynthia Kallás Bachur¹; Sinesio Grace Duarte¹

¹Universidade de Franca - UNIFRAN

Palavras-chave: Educação Médica; Humanização; Relação Médico Paciente.

Introdução: O módulo de Habilidades de Comunicação permite o estudo teórico sobre a relação médico-paciente, que constitui parte fundamental da prática médica e tem como pilares: a integridade, a disposição de agir de maneira correta independente das condições de trabalho e do paciente e, dentre outras, a capacidade de valorizar a situação em que o paciente se encontra. Atrelados ao estudo teórico, observar e interagir com pacientes permitem ao estudante consolidar aprendizado sobre esta temática de forma mais eficaz. **Objetivos:** Refletir sobre a opinião dos usuários da UBS em relação ao atendimento médico em consonância à construção do conhecimento sobre a relação médico-paciente. **Relato de Experiência:** Estudantes do primeiro ano estudaram a relação médico-paciente, realizando trabalho complementar com usuários em sala de espera de UBS, com questionamentos referentes à forma como o médico se relacionava com os mesmos. Respeito, compreensão, exame físico adequado, atenção, paciência, interesse genuíno foram os comportamentos ideais mais esperados pelos usuários. As referências foram majoritariamente negativas em relação à realidade encontrada, revelando abordagem fria, distanciada, com comunicação verbal e não verbal ineficaz. Denotou-se o desejo de atenção, comunicação, contato adequado e empático pelos usuários. **Conclusão:** Os estudantes refletiram sobre a realidade da relação médico paciente no contexto observado, reforçando a valorização do módulo de Habilidades de Comunicação e o olhar crítico sobre a necessidade de o médico otimizar seu atendimento aplicando a boa relação médico-paciente, empática, segura, flexível a cada contexto de atendimento. Considera-se que o aprendizado teórico-prático permite a compreensão e memorização do conteúdo, facilitando a aplicação do conhecimento, num aprendizado mais significativo e aprofundado.

O Desenvolvimento da Relação Médico-Paciente na Visita Domiciliar

Camila de Moura Turchiello¹; Luís Felipe Teixeira Neumaier¹; Alisson Leandro Glitz²; Walter Neumaier³; Larissa Rohr⁴

¹Universidade Luterana do Brasil

²Universidade Federal de Pelotas

³Hospital Universitário de Santa Maria

⁴ULBRA

Palavras-chave: Atenção à Saúde; Relações Médico-Paciente; Empatia; Visitas a Pacientes.

Introdução: A relação médico-paciente, um especial processo de interação humana, é a base da prática médica e é mediada pela comunicação. Possui diversos benefícios como a maior precisão para identificar problemas do paciente, maior adesão ao tratamento e satisfação de médico e paciente. A relação é construída espontaneamente, mas se houver um vínculo entre ambas as partes ocorrerá de forma mais fácil e efetiva. **Objetivo:** Descrever a experiência de discentes do curso de Medicina ao acompanhar uma família através de visitas domiciliares semanais. **Relato de Experiência:** Logo no início do curso propuseram-nos a atividade de visitas a domicílio para famílias que estivessem dispostas a nos receber. Essas famílias eram selecionadas por agentes comunitários de saúde e questionadas sobre o desejo de participar. Nós, alunos, ainda não possuíamos conhecimento semiológico e fisiopatológico suficiente para ajudá-los realizando diagnósticos ou prescrevendo tratamentos, mas auxiliávamos, por exemplo, organizando seus medicamentos, explicando a importância da aderência ao tratamento e orientando a busca por atendimento médico quando necessário. Conversávamos e ouvíamos, algo que notamos ser tão importante para ambas as partes. Nesse processo, desenvolvemos um vínculo com a família que acompanhamos durante um ano e entendemos, finalmente, o que significava empatia. Notamos, também, a importância do tempo para que uma pessoa lhe confie algo tão importante da sua vida.

Resultados: Desenvolvemos, nesse período, a empatia e entendemos o quão importante ela é na relação médico-paciente. Assim, desde o início do curso, desenvolvemos um dos pilares fundamentais para nosso futuro profissional. **Conclusões:** As visitas domiciliares são uma forma de cuidado à família e permitem desenvolver vínculos, confiança e conhecimento sobre o paciente em seu ambiente familiar. Acreditamos que, pelo tanto que representam, elas podem e devem ser instituídas desde o início da formação médica.

Estágio Extracurricular na Prática Médica: Relato de Experiência

Camila de Moura Turchiello¹; Luís Felipe Teixeira Neumaier¹; Rafaela Carlini Angonese¹; Alisson Leandro Glitz²; Walter Neumaier³

¹Universidade Luterana do Brasil

²Universidade Federal de Pelotas

³Hospital Universitário de Santa Maria

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Educação Médica; Estágios.

Introdução: O estágio extracurricular caracteriza-se por um conjunto de atividades desenvolvidas pelo acadêmico as quais complementam o processo de ensino e aprendizado, aplicando conhecimentos teóricos através de situações reais do exercício da futura profissão. **Objetivo:** Relatar a experiência de um estágio extracurricular supervisionado e seus impactos na vida acadêmica. **Relato de Experiência:** O estágio foi realizado em rotina ambulatorial e de internação hospitalar com constante supervisão de preceptores. Foi proposto atendimento ambulatorial nos quais foi possível exercitar a propedêutica médica através de anamnese e exame físico detalhados e, além disso, houve o contato com a rotina de uma internação na qual foi possível, além de aplicar a semiologia aprendida, ter mais contato com o paciente, desenvolvendo e vivenciando a relação médico-paciente. **Resultados:** Apesar das dificuldades oriundas de um novo ambiente com profissionais até então, muitas vezes, desconhecidos e com diferentes sistemas gerenciais, o estágio extracurricular impactou positivamente em diversos aspectos. Foi possível, através dele, conhecer e vivenciar a rotina da área afim, por em prática conceitos aprendidos em aulas teóricas complementando a aprendizagem e o desenvolvimento da relação médico-paciente, além de interagir com uma equipe multidisciplinar. **Conclusões:** Sabe-se da importância que a graduação possui para o adequado preparo do profissional, no entanto, não pode-se esquecer que o estágio extracurricular complementa a aprendizagem através de associação teórico-prática, tornando-se assim muito importante para a vida acadêmica e futuro profissional.

A Participação de Acadêmicos de Medicina no Papel de Pacientes Simulados no Contexto das Metodologias Ativas: Um Relato de Experiência

Carolina Rodrigues Laranjeira Vilar¹; Andrea Mora de Marco Novellino¹; Gabriela de Araujo¹; Marcelo Tsuyoshi Yamane¹

¹Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Comunicação; Simulação de paciente; Relações médico-paciente; Educação médica.

Introdução: Acadêmicos de medicina atuando como pacientes em simulações realísticas durante a graduação médica é proposta em uma Instituição de Ensino Superior, visando aprimorar a relação médico-paciente, habilidades e atitudes, e observar falhas nesta relação sob outra ótica. Assim preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 ao enfatizar a importância de ambientes protegidos e controlados para o aprendizado. Este trabalho analisa as percepções dos estudantes no papel de pacientes. **Objetivos:** Relatar a experiência discente enquanto pacientes simulado em atividades realizadas em metodologias ativas de ensino e aprendizagem. **Relato de Experiência:** As atividades foram desenvolvidas através de simulações realísticas, com duração de 5 a 8 minutos cada, na Unidade Curricular Habilidades Médicas e Comunicação. Participaram como pacientes simulados os acadêmicos do 3º e 5º períodos de Medicina, que receberam orientações para atuar em diversos casos, tais como: interpretar uma gestante em consulta pré-natal, um paciente hipertenso e um paciente com dor crônica. Os estudantes perceberam que as simulações facilitam o reconhecimento da empatia como ponto essencial da relação médico-paciente pela visão crítica dos cuidados médicos sob nova ótica. Neste contexto, algumas dificuldades foram relatadas, como ansiedade e limitações nas artes cênicas. **Resultados:** A autorreflexão dos acadêmicos permitiu o aprimoramento das competências, habilidades e atitudes necessárias à prática clínica, assim como a condução futura do plano terapêutico de forma crítica, ética e humanizada. **Conclusões:** Estudantes de medicina devem ser encorajados a participar como pacientes nas atividades de simulação durante o curso, pois auxilia o desenvolvimento de diversas competências, atreladas à visão holística do paciente. Permitir que o futuro profissional se coloque no lugar do paciente proporciona autoavaliação, percepção, correção de atitudes inadequadas e equidade no atendimento.

Aprendendo sobre e Promovendo Envelhecimento Saudável a partir da Avaliação Geriátria Ampla

Cristiane Pereira Pedro Garcia¹; Ana Flávia Parreira de Moraes¹; Igor Machado Von Anchen Erdmann¹

¹Universidade de Franca - Unifran

Palavras-chave: Envelhecimento; Avaliação Geriátrica; Assistência Integral à Saúde do Idoso.

O envelhecimento é um processo complexo, multifatorial e com mudanças fisiológicas. As mais prevalentes são agrupadas em um conjunto consagrado como os “gigantes da geriatria”. Sendo assim, os profissionais da saúde devem realizar a avaliação multidimensional com os idosos, a fim de identificar as principais síndromes geriátricas para intervir precocemente. Essa experiência visou conhecer e intervir sobre as vulnerabilidades na saúde do idoso e estabelecer medidas preventivas e de reabilitação, visando uma melhor qualidade de vida e autonomia deste. Cinco estudantes do terceiro ano do curso de Medicina, juntamente com um docente, convidaram idosos do Centro de Convivência do Idoso (CCI) em uma cidade do interior paulista para participarem de uma Avaliação Geriátria Ampla (AGA). Nos 50 idosos participantes foram aplicados o teste do Apgar familiar, questionário resumido do estado mental de Pfeiffer, teste de “get up and go”, questionário do número de remédios usados, avaliação da incontinência urinária e avaliação do uso de óculos e/ou aparelho auditivo. Os idosos apresentaram bons resultados para os quesitos apoio familiar/social, capacidade cognitiva e risco diminuído para queda imobilidade. Esses fatores podem estar relacionados, entre outras coisas, as atividades recreativas, físicas, cognitivas e de acolhimento social realizadas nas oficinas do CCI. Porém, ao analisar incontinência urinária, incapacidade comunicativa e polifarmácia, notou-se uma incidência expressiva de idosos com vulnerabilidades o que pode dificultar o envelhecimento saudável. Em uma reunião grupal, foram realizadas orientações e encaminhamentos pertinentes, visando intervir sobre essas fragilidades. O projeto mostrou-se eficaz como medida de prevenção aos “gigantes da geriatria”, haja vista que a partir da AGA nos idosos, foi possível identificá-los e assim, adotar medidas de intervenções para trazer melhora na qualidade de vida destes, podendo garantir um envelhecimento mais saudável.

Será que os Adolescentes Realmente têm Dúvidas sobre Assuntos Relacionados à Sexualidade e Gravidez?

Igor Machado Von Anchen Erdmann¹; Ana Flávia Parreira de Moraes¹; Cristiane Pereira Pedro Garcia¹

¹Universidade de Franca - Unifran

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Métodos Contraceptivos; Sexualidade.

A adolescência é uma fase de transição para alcançar a vida adulta e com isto novas experiências passam a ser experimentadas. Por mais que os jovens possuam facilidade de acesso a diversas informações nas mídias, elas não são adequadamente consolidadas, podendo implicar em comportamento de risco sexual. Orientar alunos entre 13 e 14 anos de uma escola estadual em uma cidade do interior paulista sobre como utilizar métodos contraceptivos a fim de evitar gravidez. Durante o ano de 2016, um grupo de cinco alunos do segundo ano de Medicina participou do programa Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE). Em um dos 5 encontros, realizou-se uma atividade sobre gravidez na adolescência. Para isso foi aplicado um questionário sobre métodos contraceptivos nos oitavos anos de uma escola estadual (estudantes entre 13 e 14 anos de idade). Cada aluno respondeu o questionário e, posteriormente, foram discutidas as questões, em busca de verificar as maiores dificuldades dos mesmos e responder suas dúvidas. Foi observado que os adolescentes possuíam poucas informações sobre assuntos como gravidez, período fértil e métodos de contraceptivos. Notou-se que grande parte dos alunos acreditavam que era mais fácil engravidar logo após a menstruação terminar, enquanto um pequeno percentual acreditava que a maior probabilidade de gestação ocorria no meio do ciclo menstrual. Outrossim, parte dos jovens consideraram o anel vaginal como método de barreira e apenas metade consideraram o preservativo. A atividade foi válida como ferramenta de análise para perceber o quão precária é a informação sobre educação sexual nas escolas. Além disto, é possível necessária para aplicar medidas de promoção de saúde nesses alunos que possuíam tantas dúvidas sobre o assunto. Também, promoveu bastante reflexão de estratégias eficazes para educação em saúde.

Pré-Natal de Risco Habitual ou de Alto Risco? Aprendendo na Prática a Necessidade de Diferenciação de Atendimento

Ana Flávia Parreira de Moraes¹; Cristiane Pereira Pedro Garcia¹; Igor Machado Von Anchen Erdmann¹; Domitila Natividade Figueiredo Lopes¹

¹Universidade de Franca - Unifran

Palavras-chave: Cuidado pré-natal; Gestação de alto risco; Obstetrícia; Saúde da mulher.

A gravidez é um processo fisiológico que circunda a vida da mulher. A gestação de alto risco se dá quando há maior probabilidade de evolução desfavorável para mãe ou feto. Assim, gestantes de alto risco necessitam de atendimento diferenciado das de risco habitual. Esse trabalho visa relatar uma experiência vivida por estudantes do segundo ano do curso de Medicina no Ambulatório de Gestação de Alto Risco (AGAR). No dia 25 de agosto de 2016, um grupo de cinco estudantes, acompanharam as consultas realizadas por estudantes do internato e supervisionadas por docentes da Universidade. Foi observada a realização da anamnese e do exame físico. Na sequência, discutia-se o caso, sendo possível observar o raciocínio clínico e a conduta médica. As motivações mais frequentes para encaminhamento das gestantes das Unidades Básicas de Saúde para o AGAR neste dia foram síndromes hipertensivas na gravidez, tireoidopatias e gestações múltiplas. Foi verificado grande integração entre os internos e as pacientes. Observou-se a linguagem simples e acessível que buscava diminuir a ansiedade e medo das gestantes. O exame físico obstétrico que estudantes do internato realizavam, facilitou a compreensão do conceito da data da última menstruação na gestação, além do entendimento da regra de Naegele, usada para o cálculo da data provável do parto. Além disso, por meio da atividade foi possível aplicar, na prática, e relacionar outros conhecimentos teóricos e técnicos aprendidos na Habilidade de Ginecologia e Obstetrícia e Tutoria. A atividade foi de grande valia para formação acadêmica e motivou os estudantes visitantes sobre a prática futura do curso no internato. Nessa atividade foi possível perceber a necessidade do acompanhamento pré-natal e da classificação das gestantes em alto ou baixo risco para que ações de promoção e prevenção de saúde pudessem ser realizadas a tempo.

Série de TV: Estratégia Pedagógica para Introduzir Conceitos Relacionados a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC)

Cristiane Pereira Pedro Garcia¹; Marcia S. Z. Duarte¹; Domitila Natividade Figueiredo Lopes¹; Marina Parzewski Moreti¹; Natália Tabah Tellini¹

¹Universidade de Franca - Unifran

Palavras-chave: Saúde da Criança; Políticas de Saúde; Ensino.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança tem por objetivo promover e proteger a saúde da criança visando a redução da morbimortalidade e um ambiente facilitador à vida com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento. Esse trabalho visa relatar uma experiência em que docentes utilizaram uma série de TV como estratégia de debate sobre a temática saúde da criança e a PNAISC. No início do primeiro semestre de 2017 foi apresentado o Episódio "Sofia" da série de TV "Atenção Básica" para alunos da terceira etapa do Programa de Integração do Ensino na Saúde da Família (PIESF) do curso de Medicina. Neste episódio, a médica se depara com um caso, na Unidade Básica de Saúde, de uma menina com queixa de urinar sangue há mais de 3 meses. Durante a investigação diagnóstica, algumas evidências aparecem e deixam o caso de difícil manejo. Após passar o episódio os estudantes foram divididos em subgrupos para discutir as seguintes questões: papel da atenção básica quanto à saúde da criança, cuidados relacionados ao diagnóstico, dilemas éticos presentes, postura profissional, fatores sócio-econômicos e correlação com o adoecimento e como a PNAISC poderia contemplar o caso. Na sequência, cada relator do grupo apresentou aos demais o que havia sido discutido. Os estudantes estiveram bastante atentos no momento em que foi passado o episódio. As discussões nos subgrupos tiveram boa adesão. Questões importantes foram apontadas, tanto relacionadas ao diagnóstico como também a relação médico-paciente. Foi enfatizada a importância de conhecer e abordar a família na atenção à saúde da criança, estar atento a sinais de violência, não realizar julgamentos precipitados sobre a família ressaltando o importante papel de toda equipe de saúde.

Saúde do Idoso: o Uso de Oficina como Estratégia de Sensibilização de Estudantes para atividades na Comunidade

Cristiane Pereira Pedro Garcia¹; Marcia S. Z. Duarte¹; Domitila Natividade Figueiredo Lopes¹; Dulce Helena Pena de Andrade¹; Ana Flávia Parreira de Moraes¹

¹Universidade de Franca – Unifran

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Política de Saúde; Ensino.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina visam à formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, dentre esta figura a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Essa experiência foi realizada com objetivo de aumentar a percepção dos estudantes do terceiro ano do curso de Medicina em relação aos sentimentos e particularidades dos idosos. Conhecer aspectos inerentes à terceira idade e como estes podem afetar a relação médico-paciente. Foi realizada uma oficina no início do semestre de 2017, que contou com a seguinte sequência: 1. Dinâmica “Sentir-se Idoso” (adaptada) – nesta, metade do grupo calçou luvas, usou tampões nos ouvidos, óculos e, nas pernas, caneleiras com pesos, enquanto a outra metade do grupo no se colocou no papel de médico e tentou realizar uma anamnese. Discuti-se os sentimentos, dificuldades e facilidades encontradas na vivência do papel. 2. Foi realizada uma mini-conferência sobre o tema Gigantes da Geriatria. 3. Foram apresentados casos clínicos para o subgrupo de estudantes discutirem as vulnerabilidades e possibilidades de intervenção associados a teoria apresentada, na sequência foram socializadas as discussões dos casos com mediação de um médico geriatra. A dinâmica mobilizou sentimentos como frustração, impaciência, compaixão, comprometimento e alívio. A principal dificuldade relatada foi a comunicação, seja pela perda auditiva do idoso ou pela utilização de termos técnicos incompreendidos. Como facilidade foi relatada a habilidade e prazer em lidar com idoso. A mini-conferência enriqueceu a discussão dos casos clínicos ampliando a visão das possibilidades de abordagem e questões éticas em diferentes cenários. A estratégia pedagógica mostrou-se muito produtiva e apropriada para sensibilizar para temática que seria trabalhada no semestre, promoveu o engajamento e participação dos estudantes.

Humanização: a Importância Dessa Temática Evidenciada através das Produções Científicas

Luciana de Oliveira Fumian Brasil¹; Gilmara Mageste Sousa Von Held¹; Mariacélia Fernandes Rocha¹; Tiago Andrade Muniz Terra¹; Renata Caraline Carvalho Fraga¹

¹UNIG – Universidade Iguaçú

Palavras-chave: Educação em Saúde; Humanização; Bibliometria; Análise de Dados.

Introdução: O presente trabalho evidencia a importância da humanização em saúde através da análise da produção científica contida na base de dados Scopus, contribuindo para a construção de uma relação médica baseada nas consternações do paciente e nas práticas de educação em saúde, preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina. **Objetivo:** Identificar as publicações científicas em nível mundial por meio da aplicação bibliométrica na base Scopus, a fim de mapear a produtividade científica sobre o tema “humanização e saúde”. **Métodos:** Estudo descritivo bibliométrico realizado a partir da análise do banco de dados da base Scopus, em agosto de 2017. Foi realizada pesquisa pelos termos “humanization” e “health*” no título, resumo ou palavra-chave, retornando 839 artigos. **Resultados:** O tema apresenta um grande número de trabalhos publicados, com primórdio no ano de 1970. A partir do ano 2000, as publicações sobre humanização e saúde começaram a crescer, atingindo o seu ápice no ano de 2016, com um total de 83 publicações somente neste ano. Um grande destaque é que o Brasil possui 409 publicações, consagrando-se, desde a década de 70, como o país que ocupa o primeiro lugar no ranking em todo o mundo, atingindo o marco de 48% dessas produções científicas. Outro fator relevante é que 57,9% dessas pesquisas são na área de medicina. A Universidade de São Paulo, USP, é a que mais contribuiu com o tema, com um total de 75 artigos publicados. O artigo mais relevante é o “Lifeworld-led healthcare: revisiting a humanising philosophy that integrates emerging trends” dos autores Todres, Galvin e Dahlberg, com um total de 97 citações. **Conclusões:** Foi possível identificar o crescente interesse dos pesquisadores brasileiros pela temática “humanização médica em saúde”, devido ao grande número de publicações encontradas nessa área, sendo fundamental para a incorporação de reflexões bioéticas e de cuidado humano, reconhecendo as dimensões igualitárias do indivíduo.

Vivendo com Diabetes: a Visita Domiciliar como Ambiente Privilegiado para Propor Ações que Melhorem a Adesão ao Tratamento

Marina Parzewski Moreti¹; Cristiane Pereira Pedro Garcia¹; Natália Tabah Tellini¹

¹Universidade de Franca

Palavras-chave: Equipe de Saúde; Saúde da Família; Visita Domiciliar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina propõe a formação do um médico com um olhar biopsicossocial. Tem-se assim, a visita domiciliar como ferramenta que auxilia a fortalecer o vínculo entre o paciente, à equipe de saúde e os estudantes.

Essa experiência visa exemplificar como a visita domiciliar pode facilitar no conhecimento da família, com a utilização dos instrumentos como o genograma e ecomapa que auxiliam a identificar fatores de risco, favorecendo intervenções mais adequadas. No segundo semestre de 2016, os estudantes do primeiro ano do Curso de Medicina que participam do Programa de Integração em Estratégia de Saúde da Família e Comunidade realizaram três visitas domiciliares para uma usuária portadora de diabetes mellitus. Na primeira visita fez-se uma entrevista que permitiu a construção do genograma e ecomapa, na segunda visita foi realizada a aferição de pressão arterial, glicemia capilar e efetuou-se as medidas antropométricas. No último encontro foram realizadas orientações baseadas nas vulnerabilidades detectadas nas avaliações anteriores. Os estudantes constataram que usuária estava com sobrepeso, glicemia capilar e pressão arterial alterados. Foi verificado relato inicial de adesão absoluta as orientações médicas, porém existia consumo de alimentos pouco indicados para sua dieta, bem como preparo com ingredientes inadequados. Também demonstrou ter informações insuficientes para o cuidado com os pés. Dessa forma, os estudantes produziram uma caderneta educativa com dicas de hábitos saudáveis e acessíveis a família e presentearam a paciente com uma “mini-horta”. Essa vivência proporcionou aos estudantes compreender o modelo de atendimento biopsicossocial e verificar quesitos da adesão ao tratamento de doenças crônicas, auxiliando de maneira singular na formação acadêmica.

Grupos de Pesquisa Interdisciplinares e a Formação Acadêmica do Médico Deste Milênio

Renata Caraline Carvalhal Fraga¹; João Romário Gomes da Silva¹; Rachel Boechat Cabral¹; Artur Jose Cabral¹; Hildeliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral¹

¹UNIG – Universidade Iguazu

Palavras-chave: Grupos de Pesquisa; Estudos Interdisciplinares; Humanização da Assistência; Dignidade Humana.

Introdução: Os grupos de pesquisa interdisciplinares promovem a pesquisa acadêmica, oportunizando ao estudante o gosto pela ciência e aguçado espírito de busca por respostas que o levarão a sucessivas reflexões. Estimula a acuidade na investigação e habilidades que possibilitem trabalhar em equipe, além de despertar para a complementaridade dos futuros profissionais, ambos primando pela humanização das relações e do atendimento atento e solidário. **Objetivo:** Promover uma aprendizagem prazerosa e significativa, por meio de pesquisas, estudos e debates de temas atuais, entre estudantes de Medicina e Direito, capacitando-os no enfrentamento de situações reais e desafios que enfrentarão no exercício futuro da profissão, fomentando discussões que formarão, como consequência natural, profissionais preocupados com o respeito à dignidade da pessoa humana, busca da efetivação desses direitos, responsabilidade social e exercício pleno da cidadania e ao cumprimento dos deveres deontológicos que legitimamente se espera desses profissionais, como respeito às leis vigentes e condutas éticas ante a sociedade. **Relato da Experiência:** O grupo de pesquisa teve início em 2010, com alunos do então 4º período do curso de Medicina e do 9º e 10º períodos do curso de Direito. Este grupo heterogêneo era composto por pessoas de diferentes faixas etárias e perspectivas, movidas por um sonho comum: apresentar à sociedade a pesquisa científica realizada e suas conclusões materializadas em um livro. Publicou então seu primeiro livro em 2011, realizando um ideal acadêmico. A partir de então, o grupo foi se solidificando, de forma que hoje conta com 10 estudantes do curso de Direito e 13 do curso de Medicina (sendo 2 egressos). **Resultados:** Tem-se colhido frutos deste grupo motivado e responsável, como publicações em congressos, em revistas acadêmicas de ambos os cursos, debates de repercussão na sociedade e ainda o lançamento das obras originadas a partir dos temas estudados (livros publicados).

A Simulação Realística como Estratégia de Ensino Médico

Leonardo França Vieira¹; Juliana Vaillant Louzada Oliveira¹; Simone Karla Apolonio Duarte¹; Luciana Carrupt Machado Sogame¹; Caio Duarte Neto¹

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Palavras-chave: Educação Médica; Medicina de Emergência; Treinamento com Simulação de Alta Fidelidade.

Introdução: A simulação realística é uma técnica utilizada para reproduzir problemas da vida real em um ambiente seguro e interativo, onde o participante põe em prática os conhecimentos previamente adquiridos, deste modo, consegue identificar as possíveis falhas no aprendizado, podendo realizar uma reflexão do seu desempenho durante o “debriefing” guiado pelo instrutor. **Objetivos:** Descrever as atividades desenvolvidas no módulo de simulação em Urgência e Emergência (U&E) do internato de um curso de medicina do Espírito Santo. **Relato de Experiência:** No segundo semestre do ano de 2014, foi implementado o módulo de simulação realística para o internato de medicina de U&E. A partir de então, este módulo é ministrado no centro de simulação por uma equipe composta por quatro professores que se revezam nas atividades voltadas ao desenvolvimento de habilidades médicas e atuação em cenários de alta fidelidade. Inicialmente o aluno tem a oportunidade de praticar procedimentos médicos simulados, tais como: toracocentese e manejo de vias aéreas. Em seguida, ele realiza atendimentos em cenários simulados que abrangem os principais temas em U&E. Para um melhor aproveitamento do processo ensino-aprendizagem, os alunos são divididos em grupos de 16 integrantes que realizarão as atividades práticas por um período de 5 semanas, sendo que, cada grupo é subdividido em quatro pequenos grupos, permitindo uma maior atuação do aluno. **Resultados:** 352 internos do curso de medicina já foram capacitados pelo módulo de simulação em U&E para assistir de forma sistematizada o paciente gravemente enfermo por causas cardiovasculares, traumáticas, respiratórias entre outras. **Conclusão:** Esta metodologia de ensino permite ao graduando o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o sucesso nos atendimentos em U&E, assim como trabalhar sua capacidade de autocontrole e trabalho em equipe, tornando-o um médico crítico, reflexivo e generalista.

A Importância do Núcleo de Apoio Psicológico para o Discente: Relato de Experiência em Uma Instituição de Ensino Superior

Eliane Araujo Costa¹; Barbara Dias Lana Martins²; Marco Aurelio Bernardes de Carvalho¹; Fernanda Brandão Machado¹

¹Faculdade de Medicina de Barbacena

Palavras-chave: Alunos – Medicina; Relações Interpessoais; Psicologia.

Introdução e Objetivos: O Núcleo de Apoio Psicológico da FAME – NAP, fundado em 2011, oportuniza orientações éticas para a manutenção ou recuperação da saúde psíquica dos discentes, realizando a “escuta” psicológica individual, reorganizando a subjetividade, estruturando a identidade profissional, simbolizando angústias durante a formação do aluno, através da “palavra”. Atividades e **Relato de Experiência:** As ações propostas pelo NAP incluem: participar, semestralmente, do acolhimento ao calouro; atuar como facilitador no processo de adaptação e integração; oferecer atendimento psicológico individual aos discentes advindos da procura espontânea ou encaminhada pelo programa de tutoria; proporcionar orientações da consciência de saúde psíquica; desenvolver a articulação da situação emocional, visando identificação e resolução de bloqueios. No “Acolhimento ao Calouro”, o NAP faz sua primeira intervenção através da dinâmica de grupo integrativa e oportuniza a apresentação da psicóloga, local e disponibilidade de atendimento. Cada calouro se apresenta, fala sobre sua escolha pela medicina e realiza uma técnica de grupo aplicada com recursos diversos. Este ano, foi utilizada uma tela em branco, onde cada um pintou seu traço, nomeou a obra e verbalizou seus sentimentos. O grupo participou de uma entrevista semidirigida, fez o registro das subjetividades familiar, escolar, social e afetiva. Este instrumento permite conhecimento acerca do discente e possibilidades de intervenção psicológica. **Conclusão:** O NAP realiza em média 72 atendimentos mensais por procura espontânea ou encaminhados pela tutoria. Os ganhos se presentificam na possibilidade de simbolizar as angústias através da fala, ocorrendo diminuição da ansiedade, melhora da autoestima, autoconhecimento, melhor entendimento, organização pessoal, maior consciência de seus limites e possibilidades, evolução das interrelações, apaziguamento das crises internas e consequente melhoria na qualidade de vida.

A Inserção do Acadêmico de Medicina em Um Estudo de Área Endêmica como Estratégia de Ensino-Aprendizagem

Daniel Madeira Cardoso¹; Pauline Martins Leite¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Educação Médica; Esquistossomose; População Rural; Educação em saúde; Prática de Saúde Pública.

Introdução: Uma área endêmica é um potencial campo de prática voltado para a consolidação da formação prevista pelas diretrizes curriculares nacionais, ou seja, uma formação geral, humanista, ética, crítica e reflexiva, tomando a promoção da saúde como estratégia de produção de saúde. **Objetivo:** Apontar os benefícios da inserção discente em área endêmica na formação médica. **Relato de Experiência:** Realizou-se o cadastro da população residente em um distrito rural mineiro, endêmico para esquistossomose, com as agentes comunitárias da Estratégia Saúde da Família. Foram diagnosticados 57 pacientes infectados pelo *Schistosoma mansoni* por exame de fezes e foi conduzida a anamnese desses indivíduos. A presença de fibrose hepática, consequência da doença, foi investigada por ultrassom e a resposta imune avaliada após exame de sangue. As pessoas infectadas receberam tratamento farmacológico e foram orientadas quanto às profilaxias para evitar um novo contágio. **Resultados:** Houve a possibilidade de integrar conceitos da imunologia, parasitologia, farmacologia, patologia e prática clínica. A realização da anamnese permitiu seu aperfeiçoamento, a aproximação com o paciente e uma evolução no aprendizado da semiologia médica. A compreensão e valorização de outra cultura favoreceu a formação de postura ética e empática. Ademais, a interpretação de exames de imagem foi treinada. As dificuldades enfrentadas tangem ao receio do estudante em não atingir um bom desempenho no atendimento ou na interação com as famílias dos pacientes; a ausência de algumas pessoas no dia dos exames; e condições climáticas adversas, que destruíram muitas casas, o que aponta para a fragilidade dessa população e para a necessidade de um olhar amplo aos determinantes sociais da saúde. **Conclusão:** A inserção do estudante de medicina em uma área endêmica culmina com a aquisição de vários conhecimentos, habilidades e atitudes, que o acompanharão por toda a carreira, além de benefícios para a comunidade local.

“Indiretas da Saúde” no Facebook: Possibilidades para Promoção e Prevenção da Saúde

Morgana Cleria Braga Monteiro¹; Marla Rochana Braga Monteiro¹; Maria Das Graças Brabosa Peixoto¹; Renato Soares Gadelha¹; Francisco Marcos de Lima Messias²

¹Universidade Federal do Ceará

²Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza

Palavras-chave: Educação Médica; Rede Social; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: O Facebook é uma das redes sociais mais utilizadas no Brasil. Tem um potencial de alcance e disseminação de informação ímpar, pela quantidade de participantes e pela possibilidade de compartilhamento em progressão geométrica das postagens, além de permitir a interação dinâmica de seus participantes. O uso das redes sociais, por meio de seus atores e conexões, traz possibilidades de fomentação da educação em saúde de forma rápida e com alcance mundial. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina de uma universidade pública, na criação e manutenção da página “Indiretas da Saúde” no Facebook. **Relato de Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, na forma de relato de experiência. Em abril de 2016, um grupo de estudantes do primeiro semestre, na disciplina de Educação em Saúde, participou de intervenções em Unidades de Atenção Primária à Saúde. No desenvolvimento desse processo, criamos a página “Indiretas da Saúde”, no Facebook, com o intuito de propiciar um espaço de participação social, onde todos tivessem acesso à informação. Foram feitas publicações sobre imunização, doações de órgãos e de sangue, alimentação saudável, proteção solar, atividade física, empatia, uso racional de medicamentos e princípios do Sistema Único de Saúde. **Resultados:** Alcançamos um público de 4.339 pessoas, 451 cliques em publicações, 559 comentários e compartilhamentos, até julho de 2017, os quais refletem a valorização da iniciativa. Reconhecemos que atingimos o propósito de mediar o protagonismo do usuário do SUS no processo saúde-doença. **Conclusões:** O teor dos comentários e o número de acessos, compartilhamentos e curtidas representam resultados favoráveis a essa iniciativa, os quais constituem incentivos à manutenção da página “Indiretas da Saúde”. Dentre os benefícios do uso de uma rede social como estratégia de educação em saúde, destacamos o baixo custo, a interatividade e o alcance de número significativo de usuários.

Mecanismos de Enfrentamento dos Alunos de Medicina Perante o Estresse: Diferença entre Gêneros

Patricia Maluf Cury¹; Fernanda Fortucci Botelho¹; Maria Cristina Oliveira Santos Miyazaki²; Ester Franco de Souza Freitas Silva¹; Felipe Colombelli Pacca¹

¹FACERES

²EAMERP

Palavras-chave: Estresse Emocional; Estratégias de Enfrentamento; Educação Médica.

Introdução: Em estudo anterior observamos um alto índice de estresse nos alunos de medicina, independentemente do tipo de aprendizagem e da metodologia de ensino. Como os alunos lidam com esse estresse ainda não foi estudado. **Objetivos:** Identificar estratégias de enfrentamento mais utilizadas pelos acadêmicos de medicina para lidar com o estresse, em relação ao gênero e idade. **Metodologia:** Após a aprovação pelo Comitê de Ética, alunos de graduação em medicina foram convidados para responder a Escala Modos de Enfrentamento de Problemas adaptada por Gimenes e Queiroz (EMEP). Esse questionário consta de 45 itens divididos em quatro fatores: Fator 1 – Enfrentamento focalizado no problema – Fator 2- Enfrentamento focalizado na emoção (sentimentos desagradáveis) –Fator 3: Busca de prática religiosa/ pensamento fantasioso e Fator 4 – Busca de suporte social. **Resultados:** 301 estudantes responderam o questionário. Desses, 173 eram do sexo feminino (64,3%) e a mediana de idade foi de 22 anos (17 a 39). O enfrentamento focado no problema foi a estratégia mais utilizada pelos estudantes (48,5%), seguida pela busca de suporte social (31,6%). Não houve diferença estatística significativa em relação ao tipo de enfrentamento e a idade, entretanto, na comparação entre gêneros, observou-se diferença significativa dos mecanismos de enfrentamento utilizados. A distribuição de fatores entre os estudantes do gênero masculino e feminino, foi, respectivamente: fator 1 – 59,1% e 43,1%; fator 2 – 8,6% e 6%; fator 3 – 3,2% e 18,6%; fator 4 – 29% e 32,2% (p = 0,002). **Conclusão:** Houve predominância dos fatores 1 e 4 para o enfrentamento dos alunos perante o estresse; interessante, o fator 3 foi bem mais utilizado pelas alunas do que pelos alunos. Conhecer a diferença entre gêneros no manejo do estresse pelos estudantes pode possibilitar a criação de planos de ação e soluções focais para essas questões, tanto individual, quanto institucionalmente.

Desenvolvimento dos Pilares da Educação Médica: Cognitivo, Afetivo e Psicomotor

Daniela Dias Gonçalves¹; Kátia Cristina Felipe¹; Isabelle Gamberoni Assumpção¹

¹Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Educação baseada em Competências.

Introdução: As atividades de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC) da Graduação de Medicina, de acordo com Projeto Pedagógico do Curso, proporciona ao estudante formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde. Dessa forma, procura desenvolver os pilares da educação médica – cognitivo, afetivo e psicomotor – objetivando focar no tratamento do doente de forma integral, e não apenas da doença. **Objetivos:** Relatar a inserção dos estudantes no cenário da prática, enfatizando a importância no seu aprendizado e desenvolvimento. **Relato de Experiência:** Graduandos do 3º período realizaram no cenário de prática a integração das competências do conhecimento. No caso do componente psicomotor foram realizadas técnicas como aferições de pressão arterial, checagem de sinais vitais e vacinação, bem como exame físico completo, apresentados no cenário de Laboratório de Habilidades (LH) – destacando o componente cognitivo no processo de aprendizagem. Os estudantes realizaram procedimentos tanto nas UBSF quanto nas Visitas Domiciliares (VD) – que possibilita a criação de vínculos entre equipe e paciente atuando na promoção de saúde, prevenção, tratamento e reabilitação, auxiliando simultaneamente o desenvolvimento do componente afetivo. **Resultados:** Nos cenários de prática os conhecimentos foram utilizados de forma integrada com base no que foi apresentado nos espaços acadêmicos de aprendizagem, aprimorando competências, habilidades e desenvolvendo-os de forma gradual e constante. **Conclusões:** Tal integração mostrou-se importante para fortalecer o conhecimento teórico-prático e aperfeiçoar aspectos afetivos. Sendo a pluralidade a principal importância da atividade prática, pois integra os conteúdos aprendidos nas instrutorias, no LH e espaços tutoriais de maneira específica para construir nos graduandos a capacidade de atendimento como profissionais dentro da equipe multiprofissional.

Relação do Desempenho na Disciplina de Sistema Digestório II entre Alunos que Realizaram a Eletiva de Sistema Digestório Avançado e Alunos que Não a Realizaram

Lisia Hoppe¹; Daniela Bertol Graeff¹; Maiara Christine Macagnan¹; Henrique Perosa Scapin¹; Douglas Filipe Bianchi¹

¹Universidade de Passo Fundo

Palavras-chave: Educação Médica; Gastroenterologia; Hepatologia; Ambulatório Hospitalar.

Introdução: É frequente entre acadêmicos de medicina a insatisfação pelo valor maior da carga horária teórica em relação às atividades práticas. Essa sobrecarga teórica acaba gerando uma desvinculação do conteúdo teórico relevante para a prática profissional. Para melhorar essa dissociação teórico-prática uma faculdade do norte gaúcho proporcionou a abertura de uma cadeira eletiva com a finalidade eminentemente prática.

Objetivo: Analisar se acadêmicos que frequentaram a cadeira eletiva de Sistema Digestório Avançado (SDA) obtiveram melhores resultados na disciplina de Sistema Digestório II (SDII) em relação aos que não frequentaram. **Métodos:** Estudo piloto observacional transversal realizado de 07/2016 até 07/2017 com análise das notas teóricas da matéria de SDII de 89 alunos. Esses foram divididos em dois grupos: os que realizaram a disciplina de SDA e SDII (49) e os que realizaram somente a disciplina de SDII (40). As notas das provas teóricas 1 (PT1), provas teóricas 2 (PT2) e média final das PT (MFT) foram comparadas com o Teste t de Student para amostras independentes, assumindo como significância um $p \leq 0,05$.

Resultados: Os que realizaram SDA obtiveram uma média na PT1 de 7,39 ($\pm 1,24$) contra 7,13 ($\pm 1,37$) dos que realizaram somente SDII ($p=0,34$). Na PT2, o SDA obteve média de 8,28 ($\pm 0,90$) contra 7,83 ($\pm 0,96$) do SDII ($p=0,025$). Na MFT o grupo SDA obteve média de 7,81 ($\pm 0,96$) contra 7,48 ($\pm 0,96$) do SDII ($p=0,11$). **Conclusões:** A diferença foi significativa somente na PT2, apesar dos alunos da SDA obterem média maior que os que não a realizaram. Isso pode ser explicado devido a maior número de aulas da SDA ao realizar a PT2 comparado com a PT1, consequentemente tendo mais aulas práticas no momento da PT2. Após cálculo do tamanho amostral, embasado nesse piloto, verificou-se que para garantir um poder estatístico de 80% e um α de 5%, serão necessários 132 alunos. São necessários maiores estudos de seguimento com adesão de outros alunos para melhor avaliar este efeito.

Projetos de Iniciação Científica e a Relevância da Interdisciplinaridade na Formação Integral do Médico

Renata Caraline Carvalho Fraga¹; Gabriela Coutinho Chequer Cabral¹; Mateus Teixeira Tinoco Rodrigues¹; Leo Ribeiro Chiarelli¹; Hideliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral¹

¹UNIG – Universidade Iguazu

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Ética; Dignidade humana; Comunicação interdisciplinar.

Introdução: Os Projetos de Iniciação Científica (PIC) visam integrar os ideais que inspiram as atividades da universidade contemporânea, ensino-pesquisa-extensão/assistência, de forma a despertar os estudantes para uma atuação conjunta, ética e humanista, não perdendo de vista a espinha dorsal de toda ciência, que é a proteção da dignidade humana. **Objetivo:** Realizar PIC promovendo a interdisciplinaridade entre os cursos de Medicina e Direito, valorizando a vida, a saúde e a dignidade da pessoa humana. **Objetivo:** Realizar PIC promovendo a interdisciplinaridade entre os cursos de Medicina e Direito, valorizando a vida, a saúde e a dignidade da pessoa humana, como viés a nortear toda conduta médica, e também como princípio-vetor do ordenamento jurídico. Esses projetos auxiliam no desenvolvimento de atitudes e valores orientados para a cidadania, como preconiza as diretrizes curriculares nacionais vigentes. **Relato da Experiência:** Os projetos se iniciaram em 2010, com a intenção de se traçar a interdisciplinaridade entre Medicina e Direito. Os estudantes trabalhavam em grupo e recebiam orientação dos docentes dos dois cursos. O primeiro projeto foi sobre Consentimento Informado no exercício da Medicina e tutela dos direitos existenciais (2011); Seguiram-se os seguintes: Transplantes e a autonomia do doador (2012); Ortotanásia (resultou em uma obra de considerável avanço do ponto de vista da qualidade e cientificidade (2015); Mistanásia (um PIC interinstitucional com participação de estudantes de outra universidade culminando na publicação de um livro (2016); Projeto Aedes Aegypti que resultou na publicação do livro Saúde Pública na contemporaneidade: Fragilidades reveladas pelo Aedes aegypti (2017); Diretivas Antecipadas da Vontade (2017). Atualmente, encontra-se em desenvolvimento, o projeto Cuidados Paliativos, envolvendo duas universidades com estudantes de medicina, direito e odontologia, e a futura obra está prevista para lançamento em março de 2018. **Resultados:** Todos os projetos realizados resultaram em publicações, debates e divulgação dos trabalhos em espaços como feiras, seminários e congressos.

Relevância dos Cuidados Paliativos e da Tanatologia para a Ética Médica na Perspectiva da Proteção à Dignidade da Pessoa Enferma

Hildeliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral¹; Renata Caraline Carvalho Fraga¹; Luiz Guilherme Tinoco Picanço Carvalho¹; Rachel Boechat Cabral¹
¹UNIG – Universidade Iguazu

Palavras-chave: Humanização da assistência; Dignidade humana; Tanatologia.

Introdução: A Tanatologia e os Cuidados Paliativos são fundamentais à formação do médico deste milênio, por fazerem parte de uma sistemática ética e humanizada que permeia a atuação médica no que se refere aos cuidados ao fim da vida, a forma como o médico deve conduzir esse momento, bem como o relacionamento que deve estabelecer com parentes e amigos nesta fase e durante o luto. Daniel Behar diz que a pouca formação nesse aspecto é um dos graves problemas enfrentados pelos estudantes de medicina mexicanos, que aprendem na vida acadêmica poucas habilidades necessárias a serem desenvolvidas para o relacionamento com as pessoas com doença em fase terminal (2003). **Objetivo:** Despertar o estudante para a articulação da equipe multidisciplinar para a proteção integral da dignidade da pessoa enferma e preparar o futuro médico por meio de conteúdos referentes à Tanatologia e à implementação dos Cuidados Paliativos para promover a morte com dignidade, de forma mais natural e humana possível, quando a medicina curativa já não se justifica em razão do quadro irreversível de doença incurável. **Relato de Experiência:** Os estudantes do curso de medicina têm-se mostrado interessados em aprender a lidar com as questões atinentes à morte digna, aspecto fundamental para a ética contemporânea. Foi realizado debates, pesquisa em artigos e obras internacionais de estudiosos de bioética aplicada à medicina, discussões acerca da Declaração de Bioética e Direitos Humanos (UNESCO, 2005). Essa percepção na prática docente leva à compreensão de que há muito que ser feito no sentido de efetivar a promoção da morte sem dor, com qualidade de vida, para que o paciente morra em paz, serenamente. **Resultados:** Espera-se capacitar os estudantes do curso de medicina para auxiliarem a pessoa no momento da morte, momento em que ela precisa de acompanhamento psicoemocional, apoio moral e espiritual, afeto e presença de sua família e amigos – um cuidado que precisa se estender à fase do luto.

A Percepção dos Monitores sobre o Programa de Monitoria de Disciplinas na Área de Morfologia num Curso Médico

Fernando Henrique Dias Moraes¹; Júlio César André¹; Ana Cláudia Polli Lopes¹; Alba Regina de Abreu Lima¹; Alexandre Lins Werneck¹
¹EAMERP – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Palavras-chave: Ensino Superior; Educação Médica; Programa de Monitoria; Excelência Acadêmica.

Introdução: A monitoria na graduação é um programa complementar de apoio pedagógico e de significativa influência na qualidade de ensino. No âmbito acadêmico as possibilidades de melhorias do programa em articulação com o ensino não são bem aproveitadas, o que limita sua eficiência e eficácia. **Objetivos:** Levantar a percepção dos monitores na área de morfologia sobre o programa para reorientar e adequar o programa. **Métodos:** Estudo descritivo transversal; aplicado aos monitores das disciplinas de Biologia Celular e Histologia nos anos de 2012 a 2016, por meio de um questionário semiestruturado. **Resultados:** Dos 26 respondentes, 52% elegeram que prestar apoio ao aprendizado de outros acadêmicos com dificuldade nas disciplinas seria a motivação para exercer a monitoria, enquanto, 28% elegeram a obtenção de pontos para a seleção na residência, 12% interesse pela carreira docente e 8% para alcançar um crescimento pessoal e interpessoal. O interesse pela docência foi despertado, segundo 60% dos participantes e 80% dos mesmos se interessam em dar continuidade ao programa em outras disciplinas. Quando arguidos sobre quais competências acreditam ter desenvolvido no programa 60% assinalou habilidade de comunicação em público, 24% aquisição de diferentes estratégias pedagógicas para a transmissão de conhecimentos, 12% melhoria no planejamento e execução de tarefas e 4% maior compreensão teórico-prática do conteúdo da disciplina em questão. **Conclusões:** A monitoria é uma estratégia fundamental à aprendizagem que possibilita a construção de saberes e a troca entre pares. A valorização da atividade nos processos seletivos de residência torna o programa mais atrativo e favorece o interesse do acadêmico no programa em outras disciplinas. A monitoria permite ao acadêmico aprender a aprender, trabalhar em grupo, gerenciar conflitos e a aprendizagem colaborativa com seus pares, habilidades não apenas relacionadas à formação profissional, mas de desenvolvimento interpessoal e intrapessoal.

Importância das Ligas Acadêmicas para a Educação Médica

Giuliano Carlotto¹; Gabriela Benassi¹; Cristiano Antônio do Nascimento¹; Bruna Heloysa Alves¹; Fabiana Postiglione Mansani¹

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Autoimunidade; Extensão comunitária; Educação médica.

Introdução: O trabalho é resultado do projeto de extensão desenvolvido pela Liga Acadêmica de Autoimunidade, com enfoque nas doenças autoimunes que apesar de raras, despertam grande interesse médico, visto que são doenças de complexa etiologia, diagnóstico e com difícil manejo terapêutico. **Objetivos:** Buscou-se conscientizar a população sobre as doenças autoimunes, bem como acolher suas dúvidas. Ademais, a liga visou à educação médica, com enorme contribuição científica, compactuando também para a formação médica. **Relato de Experiência:** Contou-se com a capacitação dos próprios acadêmicos através de encontros semanais para atividades teóricas como palestras, apresentação de casos clínicos e discussões de artigos. Além disso, houve educação em saúde da comunidade por meio da elaboração de artes visuais, desenvolvimento de atividades educativas, exposição de banners, entrega de folders informativos sobre distintas doenças autoimunes de formas didáticas e com linguagem de fácil acesso para orientar as pessoas assistidas. Outrassim, esse projeto de extensão contribui para a formação acadêmica, não apenas pela educação médica, mas também pelo aporte científico e incentivo a pesquisa e publicação acadêmica. **Resultados:** Visto isso, o projeto de extensão cumpre o seu intuito fundamental de educação profissional contribuindo para a formação médica, bem como tem o seu papel social, na qual orienta a população, acolhe dúvidas e principalmente, informa sobre as doenças autoimunes. **Conclusões:** A liga apresentou excelentes repercussões devido ao tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como oferece uma oportunidade singular para o exercício de atividades extracurriculares, direcionadas para a educação médica, pesquisa científica e promoção à saúde, além de propiciar o contato do aluno com o paciente, algo que beneficia ambos. Portanto, como foi aplicada de forma adequada, ampara positivamente os participantes, sendo de suma importância para a formação acadêmica.

A Extensão Universitária como Estratégia Pedagógica na Formação Médica: Experiências Iniciais de Um Comitê Local IFMSA Brazil

Andrea Tabora Ribas da Cunha¹; João Mário¹; Henrique Marques Dagostin¹; Ana Flavia Sobral de Medeiros¹; Rita de Souza Tomás Falcão¹

¹Universidade Federal Rural do Semi-Arido

Palavras-chave: Educação Médica; Extensão comunitária; Responsabilidade social.

Introdução: No Brasil, a partir das novas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em medicina, a formação médica vem sendo rediscutida, tendo em vista a necessidade da formação profissional mais humanística e próxima da realidade social. Investe-se em atividades de extensão universitária que propiciam maior vivência e integração do discente na comunidade. Neste contexto, a International Federation of Medical Students Associations of Brazil (IFMSA Brazil) incentiva discentes de medicina a desenvolverem projetos de extensão e pesquisas no campo da saúde pública voltados às demandas locais, fortalecendo a formação de habilidades como liderança e trabalho em equipe. **Objetivos:** Relatar as experiências iniciais no campo da extensão universitária mediante a filiação à IFMSA Brazil. **Relato de Experiência:** As primeiras atividades de extensão contemplaram a temática hanseníase e HIV/AIDS no cenário local. A mesma favoreceu o vínculo entre discentes, população e profissionais de saúde, permitindo aos alunos desenvolver competências que vão de encontro às novas diretrizes curriculares. Todavia, dificuldades financeiras impedem os estudantes de irem além. **Resultados:** A filiação permitiu articulação com outras instituições de ensino, dialogando sobre os cenários locais, desafios e potencialidades para operacionalização do projeto. Os discentes vinculados ao comitê destacaram as contribuições das atividades para a formação, os aproximando da prática médica e do convívio entre profissionais, serviços e comunidade. **Conclusões:** As atividades de extensão universitárias desenvolvidas pelo Comitê Local IFMSA, embora iniciais, entre desafios e possibilidades, se apresentam como importante estratégia pedagógica no processo de formação médica, seja contribuindo no melhor rendimento acadêmico do discente no curso, seja fortalecendo habilidades e competências para o futuro profissional.

Monitoria de Nós e Suturas em Um Curso Teórico-Prático de Urgência e Emergência

Alyne Condurú dos Santos Cunha¹; Deusa Meriam da Silva Brito¹; Thais D'Avila Nóvoa¹; Victória Gabriele Broni Guimarães²; Felipe Teixeira Soares²

¹Universidade do Estado do Pará

²Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Educação Médica; Técnicas de sutura; Medicina de Emergência.

Introdução: O conhecimento e o domínio das técnicas cirúrgicas básicas são essenciais para uma boa atuação na área da saúde, seja no atendimento ambulatorial ou na urgência e emergência. Assim, a confecção de nós e suturas pode ser incentivada por cursos de extensão, ligas acadêmicas, assim como um complemento das aulas teóricas, trazendo a monitoria como um agente facilitador a do processo ensino-aprendizagem.

Objetivo: relatar experiência em evento da monitoria de Nós e Suturas ocorrido nos 9º, 10º e 11º Cursos Teórico-Práticos de Urgência e Emergência, em 2016. **Relato de Experiência:** Foram realizados 5 treinamentos dirigidos pelo orientador de uma Liga Acadêmica, com duração de 4 horas cada, envolvendo 20 monitores de nós e suturas. Após os treinamentos, cada monitor orientou 3 alunos, de um total de 60 de cada curso ministrado, a partir de explicação teórica sobre as condições de uma boa síntese, métodos e instrumentais, seguidos da prática. Foram abordadas as duas técnicas de nós manuais - Pouchet e Sapateiro- além da confecção de suturas em modelo animal (língua bovina) -Ponto Simples, X, Donatti, Chuleio simples e Chuleio ancorado. **Resultados:** Os participantes da monitoria relataram grande aprendizado, bem como aperfeiçoamento dos seus conhecimentos sobre nós e suturas. Verificou-se o interesse nas aulas teóricas e práticas, bem como uma busca contínua e ativa dos estudantes pelo conhecimento, fato confirmado com sucesso na simulação no final da monitoria. **Conclusão:** A monitoria de Nós e Suturas externou um grande aprendizado teórico e prático por parte dos participantes e dos monitores, sendo de extrema relevância para a elucidação dos conteúdos teóricos e para o aprimoramento das habilidades dos graduandos da área da saúde. Os materiais didáticos e os recursos da prática cirúrgica otimizaram o aprendizado, possibilitando a capacitação dos estudantes para atuar em situações reais.

Choosing Wisely na Graduação de Medicina: Construção da Lista de Ginecologia e Obstetrícia

Dilton Rodrigues Mendoca¹; Ana Carolina Fonseca Scavuzzi¹; Luís Claudio Lemos Correia¹; Milena Bastos Brito¹; Dilton Rodrigues Mendonça¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Educação médica; Ginecologia; Obstetrícia; Tomada de decisão; Economia.

Introdução: Choosing Wisely (CW) é uma campanha que visa estimular a conversa entre médicos e pacientes para que eles repensem condutas e façam decisões sábias. Para isso, as sociedades participantes devem elaborar uma lista de práticas cotidianas excessivas e sem evidência científica. O CW busca evitar o desperdício na saúde e melhorar o atendimento ao paciente. Tem importância na Ginecologia e Obstetrícia (GO) já que a cesárea e a histerectomia são as cirurgias mais frequentes no Brasil. **Objetivos:** elaborar uma lista das principais proposições de ginecologia e obstetrícia do CW com os professores do internato médico. **Métodos:** estudo descritivo com 11 professores de GO do internato através de um questionário online via SurveyMonkey. Cada professor citou três situações da prática médica diária, mas que são desnecessárias. Com auxílio da técnica Delphi foi feita uma triagem e adequação das proposições, as quais foram reenviadas aos professores. Aplicando a escala de Likert foram escolhidas as cinco principais proposições. **Resultados:** após agrupamento por frequência e adaptação à linguagem do CW, foram selecionadas 17 proposições. Os professores avaliaram cada proposição utilizando a escala de Likert e foram escolhidas as cinco com maiores pontuações: reflita antes de indicar avaliação hormonal de forma sistemática para o diagnóstico de climatério; reflita antes de indicar a remoção de ovários na histerectomia em mulheres pré-menopáusicas sem risco para câncer; não solicite "preventivos" para o diagnóstico de colpites; reflita ao escolher antibióticos de largo espectro para tratamento de cistite aguda sem complicações; não solicite exames desnecessários durante o pré-natal de baixo risco como avaliação renal e hepática. **Conclusões:** a implantação do CW na graduação médica serve de atitude reflexiva e de alerta para não adoção de medidas desnecessárias em Ginecologia e Obstetrícia.

O Impacto do Internato em Psiquiatria para a Diminuição e Ressignificação do Estigma nos Estudantes de Medicina em Um Hospital Psiquiátrico

Sarah Gadelha Mota¹; Melissa Soares Medeiros¹; Jessica Bandeira de Lavôr Farias¹; Kristopherson Lustosa Augusto^{1,2}; Lorena Pinho Feijó¹

¹Centro Universitário Christus

²UNIFOR

Palavras-chave: Estigma Social; Educação em Saúde; Internato e Residência; Medicina.

Introdução: As doenças psiquiátricas estão em crescimento nos últimos anos, chegando a atingir cerca de 25% da população mundial. Estes indivíduos sofrem estigma, um fenômeno social que leva à marginalização de um membro específico ou de um grupo da comunidade. A psiquiatria como um todo é estigmatizada, apesar de estar ganhando espaço na graduação médica. Ainda assim existem alguns obstáculos, como medos, mitos e inverdades. Existem relatos que os acadêmicos, quando submetidos à convivência e ao contato direto, conseguem quebrar diversos paradigmas. Apesar da obrigatoriedade do internato em psiquiatria no currículo de novos cursos de Medicina, ainda não sabemos ao certo se o estágio realmente consegue diminuir o estigma nestes alunos. **Objetivo:** Verificar no internato em psiquiatria a diminuição e ressignificação do estigma nos estudantes de medicina em um Hospital Psiquiátrico. **Método:** Estudo transversal, analítico com abordagem quantitativa que faz parte da pesquisa desenvolvida no mestrado de ensino em saúde. A parte quantitativa será analisada através do questionário AQ-9, já validado para o português. **Resultado:** Os dados preliminares com 69 internos mostram que houve redução estatisticamente significativa em 4 das 9 questões. Duas delas tratam do medo em relação ao paciente; “Quão perigoso acha que o José é?” $p=0,04$ e “Quão assustado do José se iria sentir?”, $p < 0,001$. No domínio ajuda ao paciente, a questão: “Qual a probabilidade com que iria ajudar o José?” $p=0,12$. No domínio coerção, a questão: “Acha que o José devia ser forçado a fazer tratamento médico mesmo contra a sua vontade?” $p=0,10$, mostrando tendência. **Conclusão:** Podemos concluir que o internato pode reduzir o estigma em relação ao domínio medo entre os estudantes que vivenciaram este estágio em Psiquiatria. Dados posteriores com um maior número de estudantes na pesquisa serão brevemente publicados.

Acolhimento aos Ingressantes do Curso de Medicina e Avaliação Diagnóstica: Aproximações com o Desempenho Escolar

Renata Caraline Carvalho Fraga¹; Denise Tinoco Novaes Bedim¹; Wagner Luiz Ferreira Lima¹; Juçara Gonçalves Lima Bedim¹; Eugênio Carlos de Almeida Tinoco¹

¹UNIG – Universidade Iguçu

Palavras-chave: Acolhimento aos ingressantes; Avaliação diagnóstica; Competências; Formação médica.

Introdução: A entrada na universidade institui-se uma fase de transição na vida do jovem, que requer adaptação à nova realidade e ao enfrentamento de desafios. Sob tal premissa, este projeto propõe acolhimento ao ingressante, promovendo um momento de apresentação e conhecimento da IES, seguido de outras práticas e acompanhamento durante seu processo de formação. **Objetivo:** Organizar e promover ações para acolhimento ao graduando ingressante e promover sua avaliação diagnóstica, primando-se por seu bem-estar e consequente promoção do sucesso da aprendizagem. **Relato da Experiência:** Trata-se de uma nova práxis no curso de Medicina, iniciada em 2016, com anuência do Conselho de Ética e embasamento nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Logo, no 1º dia letivo, é realizada a aplicação de procedimentos de diagnóstico e prognóstico. O ingressante participa de palestra motivacional, seguida de técnicas que o norteiam a refletir criticamente sobre a trajetória de estudos a ser percorrida, suas expectativas e receios. Então, elabora um plano de ação orientado para a prática de estudo e realidade acadêmica. Consubstanciando essa dinâmica, realiza-se uma atividade escrita a partir de um instrumento de aferição: “escala geral”. Os resultados apurados são usados para avaliar e quantificar comportamentos observáveis, através de técnicas e metodologias embasadas em construtos teóricos que norteiam a análise. **Resultados:** Na perspectiva da “avaliação diagnóstica”, os resultados são apresentados individualmente aos ingressantes e, de acordo com o perfil comportamental, os mesmos participam do projeto de nivelamento psicocognitivo e/ou linguístico, com foco nas competências educacionais basilares. **Conclusões:** A implementação deste projeto, ocorrendo sob circunstâncias dinâmicas e criteriosas, numa visão interdisciplinar, tem propiciado um processo de ambientação, corroborando o planejamento de ações dirigidas aos acadêmicos para o alcance dos objetivos pretendidos.

Choosing Wisely no Internato Médico: Construção da Lista de Pediatria

Renata Isis de Oliveira Cabral¹; Dilton Rodrigues Mendonça¹; Marta Silva Menezes¹; Livia Fonsêca da S.c.a. Santana¹; Carolina Villa Nova Aguiar¹
¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Educação médica; Internato Médico; Pediatria; Tomada de decisão; Conscientização

Introdução: A campanha Choosing Wisely (CW) em pediatria iniciou nos Estados Unidos em 2013, com a divulgação da primeira lista de exames ou tratamentos específicos que são comumente realizados, mas nem sempre necessários, visando conscientizar médicos e população sobre uma prática segura e de qualidade. **Objetivo:** Descrever a construção da lista de Pediatria das principais proposições do CW no internato médico. **Métodos:** Estudo descritivo com oito professores de Pediatria do 9º semestre do internato. Foi utilizada a técnica Delphi, onde os especialistas, através de questionário enviados via on-line utilizando o software SurveyMonkey, encaminharam 3 situações frequentes que ocorrem na prática, porém consideradas desnecessárias. As proposições foram agrupadas por frequência e feitas adequações à linguagem do CW, sendo reenviadas ao painel para sugestões. Posteriormente, utilizando a escala Likert, os professores selecionaram as cinco proposições finais. **Resultados:** Das 17 proposições iniciais, com concordância de 100% dos professores, permaneceram 5 proposições: não solicite radiografia de tórax para asma aguda não grave sem evidências de complicações; não prescreva antitussígenos, descongestionantes e mucolíticos, especialmente para crianças menores de cinco anos, com doença respiratória aguda; não prescreva antibióticos para diarreia aguda sem evidências de infecção bacteriana; não solicite tomografia de crânio para traumatismo craniano leve sem sinais de alerta para complicações; não prescreva antibióticos para doenças respiratórias de vias aéreas superiores sugestivas de etiologia viral (sinusite, faringoamigdalite, otite média aguda e rinofaringite). Foram excluídas as proposições repetidas e sem respaldo científico. **Conclusões:** Esta iniciativa gerou um processo de sensibilização, discussão e reflexão entre os professores. A inclusão da lista de Pediatria no internato médico pode resultar em atitudes mais custo consciente nos professores e estudantes.

O Papel da Liga Acadêmica na Formação em Saúde: Abordagem Multidisciplinar da Sífilis

Olinda Cizoski Franca¹; Amanda Fonseca Silva Junqueira¹; Margarete Domingues Ribeiro¹; Ana Paula Vieira dos Santos Esteves¹
¹UNIFESO

Palavras-chave: Sífilis Congênita; Formação em Saúde; Liga Acadêmica.

Introdução: A Liga Acadêmica no cenário universitário médico é uma entidade constituída essencialmente por acadêmicos de medicina e um docente coordenador. Prioriza a discussão de temas em saúde e o desenvolvimento de atividades com base nos princípios do tripé ensino, pesquisa e extensão. As atividades da Liga vêm para complementar necessidades e falhas no currículo médico tradicional. Tendo em vista esse contexto, a escolha da temática sífilis congênita abriu a oportunidade para discussão da doença e da importância da promoção e prevenção em saúde. **Objetivos:** Apresentar o tema: saúde da gestante e da criança, enfatizando à sífilis congênita pela sua relevância epidemiológica. Discutir o papel do médico na prevenção, orientação e tratamento correto, bem como em sua notificação. Relato de experiências: No primeiro semestre de 2017 foi realizado um Simpósio para discussão do tema sífilis congênita e o papel do médico. Especialistas fizeram uma abordagem multidisciplinar da sífilis e habilidades essenciais para a prática profissional médica foram explicitados, como aspectos éticos dessa doença estigmatizada e a notificação compulsória, sempre tendo como princípio a melhoria da qualidade de vida das pacientes. Ao final da palestra, foi aplicada uma avaliação para testar o nível de compreensão acerca do assunto. **Resultados:** A transmissão da informação à respeito do impacto da doença em nosso país, constituindo um grave problema de saúde pública foi efetiva, visto que houve um resultado satisfatório na avaliação pós-palestra. Uma vez que a liga é dirigida por estudantes de medicina, percebe-se um ganho no papel empreender do futuro médico que tem uma percepção dos problemas na sua formação e atua para modificar essa realidade. **Conclusões:** A discussão do papel do médico na abordagem da sífilis é relevante, visto o seu impacto epidemiológico. Assim, torna-se imprescindível a atuação das ligas na solidificação de conhecimentos e contextualização na prática clínica.

Liga Acadêmica de Pneumologia: da Discussão de Casos à Produção Científica

Marion Dors Perotti¹; Claudio Sagrilo Júnior¹; Tiago Antonio Vanzin¹; Júlio Canterle¹; Eduardo Walker Zettler¹

¹Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

Palavras-chave: Liga; Conhecimento; Participação; Científico.

Introdução: A liga acadêmica é uma organização voltada a acadêmicos de medicina e especialistas que apresentam interesses em comum, em áreas pré-estabelecidas. Dentre seus objetivos, visa direcionamento e aplicabilidade da expansão do conhecimento teórico-prático, complementando a formação acadêmica por meio de atividades que atendam os princípios do ensino, pesquisa e extensão. Além disso, as ligas buscam agregar valor à formação pessoal, que será convertido em benefícios à sociedade. **Objetivos:** Relatar as atividades desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Pneumologia e Tisiologia (LAPT). **Relato de Experiência:** Dentre as áreas de atuação, destaca-se a discussão de casos clínicos previamente selecionados, analisando as comorbidades do paciente, possíveis condutas e desfechos, bem como a associação da análise de artigos científicos e principais diretrizes, buscando fundamentação às informações expostas. Ao final deste processo, inicia-se a produção de trabalhos científicos. Além disso, o conhecimento adquirido serve de alavanca à promoção de saúde comunitária e hospitalar, na qual são desenvolvidas palestras e campanhas, visando à conscientização sobre a prevenção e fisiopatologia de determinadas doenças como tabagismo e tuberculose. **Resultados:** Para o acadêmico de medicina, a participação em uma liga acadêmica proporciona um estreitamento da relação médico-paciente, o aprofundamento do conhecimento na área em questão, lapidar a habilidade do desenvolvimento de trabalhos científicos entre outros. Indiretamente, essa aproximação à área estudada proporciona ao estudante um direcionamento quanto à sua especialidade de atuação futuramente. **Conclusões:** A liga acadêmica visa explanar as áreas de atuação e projetos desenvolvidos. Proporcionar a integração entre o ensino da pneumologia clínica e o atendimento às demandas da comunidade.

Alunas do Primeiro Ano no Ambulatório de Hematologia: Juntando a Bioquímica e o Paciente

Andréa Ribeiro Soares¹; Julia Cascardo Géo de Siqueira¹; Natalia de Oliveira Larcher¹; Victoria Soares Ventura¹

¹UERJ

Palavras-chave: Ensino Médico; Inserção Precoce; Doença Falciforme; Iniciação Científica.

Introdução: A inserção precoce dos estudantes de medicina no cenário de prática assistencial tem sido estimulada nas reformas curriculares, para maior integração entre o conteúdo teórico e sua aplicação clínica no desenvolvimento das competências essenciais do médico. Alunas ingressantes iniciaram as atividades de iniciação científica (IC) na disciplina de hematologia vivenciando o atendimento médico em um ambulatório de doença falciforme (DF). **Objetivos:** Conhecer a pessoa com DF no contexto da consulta ambulatorial. Vivenciar o atendimento integral à pessoa com DF em um hospital universitário por residentes e preceptores. Integrar os conhecimentos que vem sendo adquiridos no ciclo básico e a experiência da prática clínica. Relatar por escrito as percepções desenvolvidas no período como produto de uma pesquisa qualitativa. **Relato de Experiências:** Durante dois meses, as alunas acompanharam o atendimento semanal, conhecendo os principais sinais e sintomas e alguns aspectos da abordagem semiológica e terapêutica. Também observaram o perfil das pessoas atendidas, os determinantes sociais envolvidos na dinâmica da doença e a relação médico-paciente. A doença falciforme é uma anemia hemolítica hereditária, predominante em afrodescendentes, geralmente em situações de vulnerabilidade socioeconômica. **Resultados:** As alunas compreenderam o contexto cultural e social das pessoas com DF e os processos de adoecimento e desenvolveram senso crítico em relação à assistência no SUS. O grupo estava cursando, no mesmo período, o módulo de Sangue da disciplina de Bioquímica, e associaram o melhor desempenho acadêmico em relação aos módulos anteriores à prática da IC. Foram produzidos relatórios individuais das experiências no ambulatório. **Conclusão:** As atividades desenvolvidas neste período de IC propiciaram a inserção precoce no cenário clínico e um aumento do entusiasmo pela faculdade, a partir da compreensão integrada de conteúdos bioquímicos teóricos e da prática assistencial.

Conhecimentos Adquiridos por Meio de Uma Liga Acadêmica sobre Dor: Um Relato de Experiência

Fernanda Laís Loro¹; Florentino Fernandes Mendes¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Palavras-chave: Dor; Conhecimento; Ensino.

Introdução: O ensino na maioria das vezes é associado a aulas expositivas, contudo, há outras formas de adquirir conhecimentos por meio de experiências que acrescentam tanto na vida pessoal quanto profissional. Ser membro de uma liga acadêmica é uma delas. Neste ínterim, as Diretrizes Curriculares do Curso de Fisioterapia preveem que o aluno adquira as habilidades de comunicação, liderança e educação permanente que são questões presentes em uma liga acadêmica. **Objetivo:** Explicitar as experiências que uma liga acadêmica proporciona. **Relato de Experiência:** O membro de liga agrega conhecimento através das atividades desenvolvidas, como a elaboração e organização de eventos científicos, discussões de casos, reuniões científicas, publicação de livro virtual e projetos de pesquisa. Também há oportunidade de palestrar nos eventos promovidos e a vivência semanal com alunos de diversos cursos da área da saúde. Em suma, permeia-se pelos três pilares universitários: ensino, pesquisa e extensão. **Resultados:** Com os eventos realizados desenvolve-se a capacidade de planejamento através da busca de datas, palestrantes, entre outros. Além disso, adquire-se conhecimento científico por meio de palestras, discussões de casos clínicos e reuniões com debates de artigos científicos. Com todas as atribuições de uma liga, amplia-se a capacidade de ser pontual, atender a prazos, ter responsabilidade e ser flexível perante divergência de opiniões. Também se aperfeiçoa a competência de falar em público e de disseminar conhecimento para outros acadêmicos por meio das aulas ministradas em cursos da liga. Ainda com a oportunidade de participar de pesquisas e da elaboração de um livro torna factível a inserção em questões de ordem científica. **Conclusões:** Ser membro de uma liga acadêmica é uma experiência muito rica e que agrega não só conhecimento científico, mas também se aprende gestão de pessoas, escrita de textos científicos, promoção de eventos, o convívio multidisciplinar, entre outros.

Semana do Paciente Crítico: Abordagem Multidisciplinar de Ensino de Uma Liga Acadêmica

Pauline Lopes Carvalho¹; João Antônio Vila Nova Asmar¹; Roselaine Pinheiro de Oliveira¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Assistência ao Paciente; Dor; Terapia Intensiva; Ensino; Educação em saúde.

Introdução: Diariamente os profissionais que atendem pacientes críticos (PC) encontram dificuldades no adequado manejo destes pacientes, devido à instabilidade e as alterações sistêmicas presentes. Diante disso, vê-se necessário aprofundar o conhecimento multidisciplinar e as técnicas para o tratamento desses pacientes. **Objetivos:** Propiciar o ensino em diferentes áreas da saúde sobre o adequado manejo do PC para acadêmicos e profissionais. **Relato de Experiência:** O curso foi dividido em duas partes: teórica e prática. A parte teórica foi realizada através de palestras, as quais foram ministradas por profissionais de enfermagem, fisioterapia e medicina. As temáticas abordadas foram: "PC na emergência", "Dor no PC", "Cuidados de enfermagem no PC" e "Fisioterapia no controle da dor no PC". A parte prática consistiu em workshops para medicina e enfermagem, onde foi possível simular situações frequentes no manejo desse paciente. Os alunos tiveram contato com materiais utilizados na Unidade de Terapia Intensiva e receberam orientações sobre seu adequado manuseio. O curso foi realizado em uma Universidade pública de Porto Alegre. **Resultados:** Participaram do evento 22 acadêmicos dos cursos de medicina, fisioterapia e de enfermagem da Instituição, sendo destes 10 membros da liga. Além disso, 10 docentes e 2 profissionais externos colaboraram para a efetiva consolidação do evento, tanto para as aulas práticas quanto para as teóricas. **Conclusões:** A participação ativa dos alunos, bem como o dedicado ensino dos profissionais, propiciou a disseminação de conhecimentos relacionados ao PC. O desenvolvimento multidisciplinar das atividades favoreceu a aprendizagem sobre o manejo adequado destes pacientes devido ao fato de que suas necessidades exigem demandas multifatoriais. Ao aliar acadêmicos e profissionais interessados em aprimorar conhecimentos básicos e técnico-científicos, o evento cumpriu seu objetivo que é o de ofertar aprendizado e um excelente ambiente de troca de saberes.

Projeto Pele Saudável: Acadêmicos de Medicina em Ação contra o Câncer de Pele

Gersana Tatagiba Rodrigues Zambrotti¹; Yara Eduarda Franco Romeiro¹; Juçara Gonçalves Lima Bedim¹; Maria Aparecida Machado Orioli¹; Maria Irene Rocha Bastos Tinoco¹

¹UNIG - Universidade Iguçu

Palavras-chave: Câncer de pele; Prevenção; Dermatoscopia; Detecção precoce.

Introdução: Este projeto evidencia a importância de campanhas que divulguem a prevenção do câncer de pele, por se tratar de uma patologia de caráter relevante na saúde pública, diante dos índices significativos registrados no Brasil. **Objetivo:** Contribuir para a detecção precoce do câncer de pele, com capacidade resolutive, e alertar a comunidade sobre os cuidados e prevenção desse tipo de câncer. **Relato da Experiência:** O Curso de Medicina, abraçando a Campanha Nacional da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) - #ControleoSol, em parceria com esse órgão e com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), realizou ação extensionista em praça pública (26/11/16), para avaliação quanto ao risco do câncer de pele, através de dermatoscopia. Em caso de lesões suspeitas, os indivíduos foram encaminhados para tratamento. Para realização do evento, houve, aprioristicamente, capacitação dos alunos participantes. Durante o mesmo, foram distribuídos folhetos educativos e amostras de filtro solar, providos pela SBD, bem como preenchimento de questionários, os quais foram encaminhados para a SBD, para fins de estatística. Após o evento, os estudantes capacitaram funcionários da SMS para serem multiplicadores num projeto de uma colônia de pescadores de um distrito municipal. **Resultados:** A participação de alunos e professores de dermatologia propiciou a realização de uma expressiva sensibilização junto à população do município, com 282 pessoas avaliadas e orientadas. Os casos suspeitos foram referenciados para os ambulatórios de Dermatologia/Oncologia da Universidade e da SMS. **Conclusões:** O mote do projeto foi alcançado, ou seja, alertar a comunidade sobre os cuidados quanto à prevenção do câncer de pele, considerando-se que as peculiaridades do nosso clima demandam tal precaução. Ademais, a participação de estudantes junto à população numa ação preventiva, humanista, solidária, consolida o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina.

A Importância da Integração de Módulos Teóricos e Práticos para o Aprendizado das Técnicas de Abordagem do Idoso

Daniel Victor Coriolano Serafim¹; Maria Ivonildes Gomes Rios Vital¹; Cristiane Saraiva Maia¹; Paola Colares de Borba¹; Emanuely Thays Muniz Figueiredo Silva¹

¹Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Palavras-chave: Processo de Ensino-Aprendizagem; Habilidades Médicas; Saúde do Idoso.

Introdução: Um sólido aprendizado clínico, exige etapas e estratégias, incluindo o treinamento em cenários de simulação ou reais, cada modelo contando com seu valor pedagógico. Contudo a associação entre prática simulada e prática em cenários reais, contribui de forma significativa, para consolidação do aprendizado e interesse pelo estudo. **Objetivos:** Relatar experiência da aplicação dos instrumentos de avaliação cognitiva do idoso em uma instituição de longa permanência de idosos em Fortaleza-CE, por alunos do terceiro semestre do curso de Medicina. **Relato de Experiência:** Após uma miniaula e a prática com pacientes simulados no Módulo Laboratório de Habilidades, sobre abordagem e testes cognitivos do idoso, os alunos foram levados a uma Instituição de Longa Permanência, pelo Módulo Ações Integradas em Saúde, onde foram divididos em duplas, que buscaram o contato com um idoso, no ambiente residencial da Instituição. Na primeira visita, o objetivo foi iniciar o vínculo com o idoso, conhecendo sua história de vida. Na segunda, buscou-se utilizar habilidades de convencimento para realização dos testes, identificando suas áreas de deficiência. No terceiro encontro, foi efetuado um plano de ação em conjunto com os funcionários da Instituição para a melhora da qualidade de saúde do idoso. **Resultados:** Observou-se um grande interesse da turma no aprendizado dos testes e das técnicas de abordagem do idoso, provavelmente porque a aplicação dos testes era de eminente proximidade e com pacientes reais, os quais podiam estar muito necessitados de sua correta intervenção. Ademais, observou-se um grande crescimento pessoal relatado pela maioria dos alunos, em virtude do contato com histórias de vida tão ricas. **Conclusão:** O processo de ensino-aprendizagem com treinamento em simulação, seguido da prática com pacientes reais, mostrou-se motivador e facilitador do desenvolvimento de habilidades médicas e da fixação de conhecimentos.

Aplicação da Metodologia dos 5 A's na Abordagem do Idoso Institucionalizado como Ferramenta para Promoção a Saúde

Maria Ivonildes Gomes Rios Vital¹; Carla Loiola Ponte Batista¹; Emanuely Thays Muniz Figueiredo Silva¹; Cristiane Saraiva Maia¹; Paola Colares de Borba¹

¹Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Palavras-chave: Metodologia 5 A's; Idoso institucionalizado; Promoção da saúde.

Introdução: O envelhecimento engloba um declínio gradual nas funções cognitivas, sendo necessário um acompanhamento longitudinal. A promoção da saúde de idosos pode ser feita de diversas formas, como pela Metodologia dos 5 A's que é composta por Avaliação, Aconselhamento, Acordo, Assistência e Acompanhamento, visando atuar em esferas intersetoriais e induzir o autocuidado. Tal metodologia faz parte da vigilância em saúde, podendo intervir para a melhoria das condições de saúde, inclusive de idosos institucionalizados. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma intervenção feita por estudantes de medicina do terceiro semestre, com o intuito de promover a saúde de idosos institucionalizados. **Relato de Experiência:** Durante as primeiras visitas, por meio de instrumentos como história de vida e Avaliações Geriátricas (Mini Exame do Estado Mental, Teste do relógio e Teste de fluência verbal) pode-se compreender a história de vida e o estado cognitivo da paciente índice. Após essa avaliação, iniciou-se o aconselhamento com base nos problemas identificados: sedentarismo e desorientação tempororo-espacial. Buscou-se, dentro da própria instituição, atividades físicas para paciente, os integrantes da equipe organizaram calendários e fluxogramas para auxiliar a organização mental da paciente. De posse desse conhecimento, firmou-se, com a idosa, um acordo de mudança. A assistência e o acompanhamento se deram por meio da Instituição de Longa Permanência (ILP), pontuando a evolução da intervenção e algumas correções. **Resultados:** A paciente índice relatou que tentaria cumprir satisfatoriamente as mudanças acordadas, sobretudo em virtude da proximidade desenvolvida com a equipe. **Conclusão:** A metodologia dos 5 A's tornou prático acompanhamento longitudinal ao idoso da ILP. Esta atividade ressalta que os idosos institucionalizados necessitam de estímulos interdisciplinares para a melhora da qualidade de vida.

A Introdução da Psicologia desde os Primórdios do Curso de Medicina como Elementar para a Formação de Um Profissional Mais Humano

Luísa Mendonça de Souza Pinheiro¹; Matheus Gonçalves de Oliveira¹; Arthur Ineu Figueiredo¹; Laura Zago Munhoz¹; Letícia Oliveira de Menezes¹

¹Universidade Católica de Pelotas

Palavras-chave: Psicologia Médica; Estudo da Saúde Mental; Formação Médica.

Introdução: A desproporção entre demanda e oferta de atendimento especializado à saúde mental demonstra a importância da formação de médicos integrais, capazes de abranger o físico e o psíquico. Algumas instituições de ensino propiciam ao estudante em formação a oportunidade de conhecer aspectos psíquicos do ser humano desde os primórdios do curso. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina que desde o início da formação tem contato com disciplinas que estudam a saúde mental. **Relato de Experiência:** Durante a formação acadêmica, são ministradas diversas aulas relativas à saúde mental. Em algumas instituições, desde o primeiro semestre, os alunos tem contato com o aspecto psíquico do ser humano através de disciplinas como "Introdução à Psicologia" e "Psicologia Médica", as quais abordam o desenvolvimento psíquico durante a infância, os aspectos emocionais durante a adolescência e vida adulta e demonstram ao estudante a importância de uma boa relação médico-paciente. **Resultados:** O contato precoce com a psicologia permite ao acadêmico uma visão mais integral do paciente. Além de abordar questões físicas, como sinais e sintomas, o aluno passar a ter um olhar mais atento, mais dedicado a entender as singularidades, vivências e anseios dos pacientes. Ademais, desenvolve-se um sentimento de empatia no momento em que o acadêmico consegue compreender a limitação do paciente para tentar ajudá-lo e fazê-lo sentir-se amparado. **Conclusões:** O conhecimento do ser humano como um todo, incluindo a saúde emocional, é extremamente benéfico para o aluno, que oferecerá um atendimento mais humanizado, e para o paciente, que irá sentir-se cuidado. Sugere-se que todas as instituições de saúde ensinem a importância do aspecto psíquico desde o começo da formação, visto que os acadêmicos tornam-se menos críticos e mais flexíveis ao próximo, entendendo as limitações, particularidades e desenvolvendo o sentimento de empatia.

A Dificuldade Vivenciada por Acadêmicos Mediante Divergências de Protocolos e Diretrizes de Puericultura

Luísa Mendonça de Souza Pinheiro¹; Arthur Ineu Figueiredo¹; Ana Carolina da Silva Medina¹; Felícia Roberta Sá Britto Antunes¹; Letícia Oliveira de Menezes¹

¹Universidade Católica de Pelotas

Palavras-chave: Puericultura; Formação Médica.

Introdução: A puericultura aborda o desenvolvimento, enfermidades, questões sociais, educacionais e psíquicas durante a infância. A vivência deste atendimento permite ao aluno contato frequente com o paciente, possibilitando conhecimento da criança e melhoria na relação médico-paciente. **Objetivo:** Relatar dificuldades dos acadêmicos relativas às diferentes abordagens e protocolos/diretrizes utilizados durante o ensino médico. **Relato de Experiência:** A vivência prática na medicina engloba Unidades Básicas e Ambulatórios Especializados. Diretrizes diferentes regem os atendimentos conforme o local em que o paciente se reporta. Uma situação enfrentada pelos alunos é a dificuldade em agendar retornos para puericultura, devido a não concordância dos protocolos quanto à quantidade necessária de consultas durante o crescimento. Esta divergência pode gerar insegurança e, por vezes, acarretar em crítica dos preceptores que acreditam que não houve empenho suficiente do aluno em ler diretrizes pediátricas. Ademais, perde-se a oportunidade de um melhor acompanhamento, que pode gerar falha na detecção precoce de alterações no desenvolvimento e uma pior relação médico-paciente. **Resultados:** O Ministério da Saúde preconiza que consultas de puericultura no primeiro ano sejam realizadas durante o 1º, 2º, 4º, 6º, 9º e 12º mês de vida, durante o segundo ano semestralmente e, após, anualmente. Em contrapartida, a Sociedade de Pediatria afirma que a primeira consulta deve ser realizada no 7º dia de vida, do 1º ao 6º mês mensalmente, do 6º ao 18º mês trimestralmente, do 18º mês ao 48º mês semestralmente e, posteriormente, anualmente. **Conclusões:** A divergência entre as diretrizes tende a causar dificuldade para os acadêmicos, que ficam sem saber como proceder em relação ao agendamento de consultas de puericultura. Seria ideal que houvesse uma padronização nos procedimentos, para que o conhecimento fosse melhor fixado e todas as crianças tivessem a mesma oportunidade de acompanhamento.

Importância de Palestras Acadêmicas para a Prevenção do Uso de Drogas em Comunidades: Um Relato de Experiência

Tainah Bezerra Pinheiro¹; Maria Cristina dos Santos¹; Alessandra Encarnação de Moraes¹; Thaise Farias Rodrigues¹; Lucas de Moraes Martins Pereira¹

¹Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Palavras-chave: Palestras; Prevenção; Drogas; Comunidade.

Atividades educativas para a população com a finalidade de prevenir o uso de drogas representam ações de importância inquestionável em diversos contextos sociais. Dessa forma, foram realizadas palestras informativas para reduzir cada vez mais o número de usuários. Assim, os acadêmicos não só são incentivados a se aprofundarem mais sobre o tema, como também são enriquecidos pelas trocas de experiência com a comunidade, fazendo com que sejam, futuramente, profissionais mais conscientes dos problemas que afetam a sociedade. O objetivo deste relato é mostrar a importância de palestras voltadas à comunidade com o intuito de estimular a troca de conhecimentos entre os palestrantes e o público acerca do tema tratado, impedindo que outras pessoas sejam vítimas das drogas. Para isso, foram realizadas, ao todo, 13 palestras no primeiro semestre de 2017, com um alcance de 473 pessoas. As palestras se resumem na exposição de conteúdos a respeito das drogas e os seus malefícios, através de metodologias ativas que facilitam o entendimento do público. Tais atividades são de extrema importância para a formação acadêmica, individual e profissional dos acadêmicos de medicina que as realizam. Além do mais, é possível compartilhar com o público o poder de destruição das drogas no organismo, e desta forma levar o conhecimento e a prevenção para a população de escolas, igrejas e estabelecimentos comerciais. Portanto, é possível concluir que o desenvolvimento destas exposições de cunho preventivo, com auxílio de metodologia ativa, permite alertar o público em relação aos efeitos negativos dessas substâncias, fixar e difundir o tema no cotidiano, assim como sanar todas as dúvidas sobre o assunto tratado, para, assim, atingir os objetivos iniciais. Além disso, os conhecimentos e experiências compartilhados entre os palestrantes e o público-alvo proporcionam grande enriquecimento para ambas as partes.

Pesquisa Curricular Obrigatória na Graduação: Um Relato de Experiência

Angela Moreira Vitória¹; Rafael Augusto Frizzo¹; Leonardo Elpídio Ribeiro¹; Erick Dupont¹; Martina Vitória Flach Dietrich¹

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Palavras-chave: Currículo; Atenção Básica à Saúde; Pesquisa.

Introdução: o currículo acadêmico fundamentado no ensino, pesquisa e extensão é de extrema importância para garantir a construção de uma universidade globalizada e pautada no desenvolvimento científico, social e tecnológico. **Objetivos:** relatar a experiência sobre a inclusão da pesquisa no currículo acadêmico, em caráter de obrigatoriedade, inserida em uma disciplina do curso de graduação em Medicina no âmbito da atenção primária à saúde (APS). Também busca-se reforçar a importância da pesquisa como integrante curricular obrigatória na graduação, de modo a proporcionar uma experiência universitária holística. **Relato de Experiência:** foi realizado um trabalho de pesquisa de delimitação transversal, com a utilização de base de dados secundária, na disciplina de Medicina da Família e Comunidade. A pesquisa foi, posteriormente, apresentada em um congresso local e três congressos internacionais, que culminaram em premiações e a publicação de um artigo. **Resultados:** o trabalho realizado no contexto da APS analisou a puericultura realizada em uma Unidade Básica de Saúde. A primeira apresentação foi realizada em um Congresso de Iniciação Científica local. Uma segunda linha do trabalho foi apresentada oralmente no Brazilian International Congress of Medical Students em 2016, culminando na publicação de um artigo. O trabalho que abordou a análise dos registros de cobertura vacinal ganhou o prêmio de 3º lugar das apresentações orais em saúde pública no International Congress of Medical Sciences em 2017. Por fim, uma apresentação no International Student Congress of (bio)Medical Sciences em 2017, conquistou o 1º lugar na categoria pôster em saúde pública. **Conclusões:** a inclusão da pesquisa como componente curricular obrigatório na graduação é uma forma de desenvolver um conhecimento mais integral do mundo acadêmico. A experiência vivenciada proporcionou aos autores o contato com um nicho diferente de aprendizado, possibilitando a vivência de experiências muito enriquecedoras.

Módulo de Desenvolvimento Pessoal no Internato: Estratégias de Reflexão e Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes dos Internos

Karine Magalhães Fernandes Vieira¹; Rafael Nobre Lopes^{1,2}; Mikkael Duarte dos Santos¹

¹Universidade Federal do Ceará

²UNINTA - Centro Universitário INTA

Palavras-chave: Educação Médica; Internato; Habilidades; Atitudes; Desenvolvimento Pessoal.

Introdução: A aprendizagem no internato ocorre pela vivência dos conteúdos teóricos, das habilidades e atitudes refletidas especialmente no módulo de Desenvolvimento Pessoal (DP) que perpassa longitudinalmente todo o curso de Medicina. A práxis permite ao interno perceber com maior clareza a qualidade destas aquisições, dentre elas: a comunicação, as relações médico-paciente-família e com a equipe de saúde, a capacidade de analisar situações e tomar decisões, bem como a empatia, a ética e seus valores diante do adoecimento e da morte. **Objetivos:** Expressar e analisar vivências, angústias, dificuldades e conquistas à medida que o interno percorre os diversos serviços do estágio. **Relato:** O módulo de DP perpassa todos os serviços do internato, através das sessões clínicas (SC) e dos grupos de discussão (GD). Nas SC são apresentados casos reais por um interno, seguido de um debate que visa à reflexão, o aprimoramento de habilidades e atitudes, com a participação de preceptores, coordenador do serviço e docentes convidados. Nos GD ocorrem compartilhamentos de vivências pelos internos, impactantes em sua formação, com a presença do preceptor. Inicialmente o interno faz seu relato e expõe seu comportamento frente à situação, bem como suas reflexões. A seguir, os demais estudantes compartilham suas experiências e reflexões sobre a temática. A discussão é concluída pelo interno que expôs o relato, fazendo uma síntese do que analisou e aprendeu naquela partilha. **Resultados:** Percebe-se, pelos relatos e pela participação efetiva dos internos nas atividades expostas, que a estratégia de inserção do DP ao internato tem permitido uma melhor adaptação e desempenho dos internos ao estágio, provendo apoio e maior segurança em suas práticas. **Conclusão:** O Módulo de DP tem oferecido estratégias importantes para o desenvolvimento de habilidades e atitudes aos internos. Estas têm sido consideradas como vivências relevantes para o desenvolvimento pessoal e profissional do interno.

TACCT: Instrumento para Avaliação da Inclusão das Questões Étnico Raciais nos Currículos das Escolas Médicas Brasileiras (Dados Parciais)

Tânia Maria da Silva Mendonça¹; Janaina Carla Silva Oliveira¹; Talitha Nascimento Mendonça¹; Bruno Simão Teixeira¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Grupos étnicos; Competência Cultural; Educação Médica; Relações Raciais; Tradução.

Introdução: A fim de averiguar se as relações étnico raciais estão inseridas longitudinalmente nos currículos, a Associação Americana de Escolas Médicas desenvolveu o Tool For Assessing Cultural Competence Training (TACCT). Essa ferramenta é importante para o contexto das escolas médicas brasileiras para atender as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) no que tange à abordagem adequada nas relações étnico raciais na formação médica objetivando eliminar as disparidades no cuidado a saúde. Para tal, faz-se necessária sua tradução, adaptação transcultural e validação. **Objetivo:** Traduzir e adaptar transculturalmente o TACCT para a língua portuguesa falada no Brasil. **Método:** Estudo transversal metodológico de validação semântica da escala TACCT segundo normas internacionais. Realizamos a análise da equivalência semântica em oito etapas (tradução, reconciliação, retrotradução, revisão da retrotradução (metodologia Delphi), revisores independentes e processo de finalização para o pré-teste em estudantes (n=30) seguido de um grupo focal (n=12) antecedendo a validação psicométrica. **Resultados:** A versão para a língua portuguesa da ferramenta TACCT apresentou boa equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual dos itens com cerca de 20% de divergências irrelevantes detectadas e ajustadas por meio da metodologia Delphi. A versão pré-teste está disponível para ser aplicada aos estudantes. **Conclusão:** A versão para a língua portuguesa da ferramenta TACCT apresentou boa equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual dos itens e está na fase de pré-teste. O TACCT auxiliará os acadêmicos de Medicina a reconhecer as disparidades raciais e étnicas e detectar preconceitos culturais na prestação de cuidados em saúde.

Percepção da Integralidade dos Indivíduos através da Complexa Disciplina de Morfofisiologia Humana

Matheus Gonçalves de Oliveira¹; Luísa Mendonça de Souza Pinheiro¹; Felícia Roberta Sá Britto Antunes¹; Mateus Luís Riedi¹; Letícia Oliveira de Menezes¹

¹Universidade Católica de Pelotas

Palavras-chave: Formação Médica; Morfofisiologia Humana.

Introdução: A disciplina Morfofisiologia Humana, a qual faz parte da grade curricular do primeiro ano de alguns cursos de Medicina, agrupa de forma interdisciplinar todo o conteúdo de Anatomia, Histologia, Fisiologia, Embriologia e Bioquímica. Buscando-se, assim, proporcionar o conhecimento sincronizado e integral de cada sistema e órgão do corpo humano. **Objetivo:** Relatar o quão benéfico é o impacto gerado pelo agrupamento das disciplinas básicas do curso de medicina e as consequências desse na formação médica dos acadêmicos. **Relato de Experiência:** Ao aprender, já no início da formação, Anatomia, Histologia, Fisiologia, Bioquímica e Embriologia em uma só disciplina, Morfofisiologia Humana, o aluno consegue perceber e associar a complexidade do ser humano, uma vez que cada órgão, e sistema, é ensinado concomitantemente em todos os conteúdos. Sendo assim, esse ensinamento multidisciplinar reitera aos acadêmicos a importância de analisar os indivíduos em todos os seus aspectos, já que a medicina não é uma ciência exata, bem como o paciente não é somente uma doença ou sistema isolados. **Resultados:** A inserção de forma multidisciplinar do acadêmico nos conteúdos essenciais ajuda na construção de um profissional dinâmico e interessado em avaliar o ser humano em todos os seus aspectos, contribuindo, por exemplo, para a formação de médicos integralistas, humanos e com complexo raciocínio clínico. **Conclusões:** O aumento da oferta de vagas nos cursos nacionais de Medicina e a abertura de inúmeras novas faculdades pode acabar tendo como consequência a formação de médicos mais mecanizados e menos dinâmicos e humanos. Assim, a inclusão da disciplina de Morfofisiologia Humana, bem como a união multidisciplinar de tantas outras importantes, no currículo das universidades de Medicina pode ser uma iniciativa com significativos e benéficos resultados para a constituição de uma população médica integralista, humana e dinâmica.

A Tríplice Aproximação no Ensino de Humanidades Médicas – Relato de Experiência em Ensino no Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)

Helio Angotti Neto¹; Victor Hugo de Castro e Silva¹

¹Centro Universitário do Espírito Santo

Palavras-chave: Bioética; Humanidades Médicas; Educação Médica; Humanização.

Introdução: O estudo das Humanidades Médicas é um desafio para a educação médica brasileira, embora seja importante para a formação integral do acadêmico. **Objetivos:** Descrever a forma tríplice de engajamento no ensino, na extensão e na pesquisa relacionada às Humanidades Médicas. Relatar os resultados acadêmicos obtidos. **Relato de Experiência:** No UNESC, as Humanidades Médicas são abordadas de três formas. 1 - Aproximação Institucional, baseada em metodologia ativa de aprendizagem incluindo objetivos de estudo de caráter psicossocial abordando temas humanísticos de forma interdisciplinar; 2 - Aproximação Docente, por meio do Seminário de Filosofia Aplicada à Medicina, dedicado à extensão, à pesquisa e ao ensino com ênfase em termos humanísticos, conforme o modelo dos Quatro Discursos Aristotélicos; 3 - Aproximação Discente, por meio da Liga Acadêmica, incluindo seminários e práticas diversas. Os três eixos se encontram em esforços conjuntos variados como a realização anual do Seminário de Humanidades Médicas, um fórum interdisciplinar e interinstitucional com alcance internacional para o estudo e o debate em Humanidades Médicas. **Resultados:** Observa-se o crescimento progressivo no número de docentes e discentes engajados nas atividades relacionadas às Humanidades Médicas, incluindo a participação ocasional de membros da comunidade. Após a instalação da aproximação tríplice, ocorreu a publicação de livros e artigos, além da participação discente e docente em Congressos, alterando progressivamente a forma pela qual se compreende o potencial das Humanidades Médicas. **Conclusões:** A área de Humanidades Médicas ainda é menosprezada por muitos docentes e discentes, sendo pouco atrativa quando realizada somente por iniciativa institucional dentro do currículo básico. O engajamento de líderes interessados e a criação de um ambiente interdisciplinar com múltiplas abordagens pode potencializar os esforços e resultados do ensino em Humanidades Médicas.

Projeto Medensina Promovendo a Saúde e Prevenindo a Doença: Um Relato de Experiência

Suany Serudo Meirelis¹; Flávio Renan Paula da Costa²; Maria Cristina dos Santos¹

¹Universidade Federal do Amazonas

²Universidade do Estado do Amazonas

Palavras-chave: Extensão Universitária; Promoção da Saúde; Prevenção da Doença.

Introdução: O Projeto MEDensina, vinculado a Pró-reitoria de Extensão, da Universidade Federal do Amazonas, desde 2001, visa levar conhecimentos atuais sobre saúde, por meio de palestras, principalmente aos alunos do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas e privadas. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Medicina no período de agosto de 2016 a agosto de 2017 em um projeto de Extensão da Universidade Federal do Amazonas e suas contribuições para a formação acadêmica. **Relato de Experiência:** Após a realização do exame de seleção, os aprovados passam por treinamentos internos que os tornam aptos a palestrar sobre diversos assuntos, tais como: infecções sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, alimentação saudável, higiene pessoal, drogas, dentre outros. Dessa forma, é fornecido ao público-alvo temas atuais, em linguagem acessível, que possam contribuir para a manutenção da saúde e prevenção de doenças. **Resultados:** Os acadêmicos, integrantes do projeto, prepararam palestras com terminologia mais popular para facilitar a transmissão de conhecimentos atuais, sobre os temas solicitados ou por dirigentes de escolas ou por representantes comunitários. No período de agosto de 2016 a agosto de 2017 foram ministradas 76 palestras e o público atingido foi de 4.927 pessoas. **Conclusões:** Os resultados indicam que palestras de educação em saúde, realizadas em comunidades, contribuem para a formação acadêmica dos participantes e possibilita reflexões acerca do contexto sociocultural em que sua profissão atua e intervém. Além disso, possibilita a divulgação de informações atuais e fidedignas em uma abordagem simples, tornando o público capaz de desenvolver o autocuidado.

Estratégias de Enfrentamento da Hospitalização por Meio do Projeto o Brincar no Hospital: Um Relato de Experiência

Arinete Vêras Fontes Esteves¹; Tainá Afonso de Almeida²; Gyorlan Alfaia de Souza²; Flávio Renan Paula da Costa²

¹Universidade Federal do Amazonas

²Universidade do Estado do Amazonas

Palavras-chave: Extensão Universitária; Crianças; Brinquedos.

Introdução: A atividade de brincar no contexto atual é reconhecida como uma ferramenta que auxilia no processo de cuidar, educar e socializar. E quando associada à extensão possibilita aos seus, a oportunidade de compreensão do outro, que nenhuma aula consegue ensinar, enriquecendo a formação do futuro profissional. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada no período de janeiro a novembro de 2016, em um projeto de extensão no hemocentro da cidade de Manaus. **Relato da Experiência:** Trata-se de um relato das atividades vividas e desenvolvidas por acadêmicos da área da saúde, no projeto “O Brincar no hospital” que utiliza brinquedos e brincadeiras como recursos de cuidar brincando para favorecer um momento de entretenimento no ambiente hospitalar durante tratamento de leucemia. **Resultados:** A participação em projetos de extensão requer um olhar ímpar na atividade a ser desenvolvida, especialmente ao conviver com crianças hospitalizadas e em tratamento quimioterápico. Vale ressaltar que cada dia de atividade era um momento singular, pois as crianças aguardavam nossa chegada como se fosse um dia especial para o riso e a alegria fluir, e o retorno desse momento para os voluntários era sempre um sorriso de felicidade que esta criança e seu acompanhante retribuía. Para os acadêmicos e as crianças, os brinquedos e brincadeiras formam um elo na socialização e promoção do cuidado, tornando essa relação uma atividade humanizada atendendo assim, os pilares do SUS. As dificuldades para a execução de visitas mais frequentes, estão associadas ao excesso de aulas teóricas dos voluntários. **Conclusão:** Inserir o acadêmico em atividades de extensão favorece um conhecimento além do conteúdo ministrado em sala por favorecer experiências que o conteúdo teórico é incapaz de proporcionar. Neste contexto, evidencia-se que “O Brincar no hospital” possui grande relevância para a formação profissional dos acadêmicos e para o atendimento biopsicossocial das crianças com diagnóstico de câncer.

Não Se Diagnostica o que Não Se Conhece: o Saber Complementar na Formação Médica

Nathália Vieira Werneck¹; Bianca Rocha de Aguiar¹; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior¹

¹Escola Superior de Ciências da Saúde

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem; Diagnóstico Diferencial; Clínicos Gerais; Capacitação em Serviço.

Introdução: Módulos Eletivos são atividades acadêmicas, supervisionadas por profissionais de saúde, com caráter eminentemente prático de imersão em serviço. Correlacionam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 2014, ao fomentar ampliação das oportunidades de aprendizagem e estimular participação ativa do estudante na aquisição de novos conhecimentos. Assim, a experiência em especialidades médicas de interesse possibilita ampliar perspectivas de diagnósticos e de terapêuticas ainda na graduação. **Objetivos:** Suscitar reflexões sobre a importância da complementação do currículo na formação médica. **Relato de Experiência:** Os estudantes optaram por subespecialidades pediátricas em dois hospitais de referência, e, durante quatro semanas, acompanharam rotinas ambulatoriais, laboratoriais e cirúrgicas da assistência a patologias neurológicas e oncológicas. Foram orientados por médicos que abordavam diversas nuances desses processos de adoecimento, e que, apesar de especializados, destacavam a importância do diagnóstico precoce e do olhar crítico do médico generalista na identificação de sinais e sintomas característicos. **Resultados:** Foi possível, durante os acompanhamentos, desenvolver raciocínio clínico e reflexivo mais amplo, com olhar sensível a sinais e sintomas que apontam para diagnósticos de maior complexidade. Ademais, desenvolveu-se a capacidade de interpretar exames específicos relacionados a doenças neurológicas e oncológicas, correlacionando com os respectivos quadros clínico-cirúrgicos. **Conclusões:** Identificou-se que a vivência, em diferentes subespecialidades, propicia a elaboração de um recorte de doenças a serem consideradas na busca por diagnósticos diferenciais na rotina médica generalista. Nesse contexto, os Módulos Eletivos proporcionam aos discentes capacitação precoce em áreas de interesse, de modo a aperfeiçoar seu raciocínio crítico e garantir assistência assertiva na futura prática médica.

Promoção da Saúde, Recreação e Humanização do Cuidado: Um Relato de Experiência dos Estudantes de Medicina

Amanda Rossi Poncio Vita¹; Jéssica Maria Gomes de Faria¹; Jaqueline Melo Soares²; Izabella Silva Figueiredo¹; Luiza Ferreira Molica²

¹Faculdade de Medicina do Vale do Aço/IMES

²Instituto Metropolitano de Ensino Superior

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Recreação; Responsabilidade Social.

Introdução: a promoção da saúde atua diversificando estratégias de mediação entre o indivíduo e o meio, possibilitando o desenvolvimento de um ambiente saudável. Por outro lado, a recreação pode ser interpretada como o ato de reproduzir a partir de experiências vividas. **Objetivos:** (a) levar informação na área da saúde por meio de atividades recreativas e (b) estabelecer parceria e aprendizado mútuo entre acadêmicos e alunos da APAE local. **Relato de Experiência:** foram realizadas ações recreativas e atividades lúdicas, de caráter informativo, na abordagem de assuntos que promovam a melhoria da qualidade de vida do indivíduo com deficiência e de suas famílias. Através de brincadeiras, teatro e outras abordagens, temas de promoção de saúde como a importância da hidratação, da alimentação saudável, da prevenção de acidentes e da proliferação de mosquitos foram naturalmente assimilados, através de aprendizagem interativa e lúdica. Discutir tais temas de forma integrada, simples e didática, permitiu que os participantes do projeto realizassem exercício constante de formação, na diversificação do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades, que perpetuem na prática médica futura, propiciando a formação de um egresso mais consciente no que diz respeito à diversidade humana. **Resultados:** em devolutiva registrou-se, melhora na abordagem de alunos e pais da APAE, sobretudo no que se refere a algumas políticas públicas de promoção de saúde, tendo como alvo um público mais esclarecido, propiciando cuidado diferenciado e promovendo a qualidade de vida do aluno da APAE, melhorando-se assim a inclusão social deste. **Conclusão:** as atividades acadêmicas integradas à comunidade são oportunidades de praticar o aprendizado acadêmico, mas sobretudo, aprender com a prática. Essas iniciativas despertam nos estudantes de medicina responsabilidade social e humanização no convívio interpessoal.

Programa de Mobilidade Estudantil: da Rejeição à Procura!

Eduardo Marcelo Cândido¹

¹Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos - Dr. Paulo Prata

Palavras-chave: Atitude; Crescimento; Estágios; Programa; Medicina.

Introdução: O Programa de Mobilidade Estudantil (PME) consiste num módulo exploratório que ocorre em dois momentos distintos do curso de medicina da instituição, ao final do 3º e 8º períodos, respectivamente. O caráter essencial do PME reside na livre escolha do discente para um tema e local onde pretende realizar seu trabalho, dos quais os resultados serão mostrados à comunidade acadêmica por meio de relatório e apresentação oral. **Objetivos:** Conscientizar o discente de que ele é o construtor de sua própria formação; preparar o discente para a redação científica e desenvolver sua capacidade de comunicação oral e; dar ciência à importância comportamental do discente quanto à sua postura e ética em suas ações. **Relato de Experiência:** No início, havia certa rejeição dos discentes em realizar o programa, pois achavam que ele os faria perder um tempo precioso que poderia ter sido utilizado para realização de outro módulo com abordagem de conteúdos. A partir de 2015, algumas reformulações foram realizadas, entre elas a mudança na forma de apresentação do trabalho entre o 3º e 8º períodos e a realização de abordagens prévias dos discentes bem antes do módulo ocorrer. Essas medidas, abraçadas pela Turma V (primeira a realizar o PME após reformulações), fizeram com que o programa mudasse de patamar e fosse da rejeição à procura pelos discentes. **Resultados:** Com o passo inicial dado pela turma V, uma gama de trabalhos em diversas áreas foi apresentada, com as experiências das vivências compartilhadas e a percepção de que houve, além de aprendizado, o ganho no âmbito de crescimento pessoal e profissional, não só do próprio discente como dos demais colegas. **Conclusões:** Assim, pode-se concluir que: a compreensão por parte dos discentes da importância do programa dentro de sua formação médica, que o mesmo pode agregar conhecimento e competências e que, a postura médica, já agora, é tão essencial quanto o domínio teórico de um determinado conteúdo, foram os grandes ganhos com o PME.

Melhora da Semiotécnica a partir da Estratégia de Ensino Peer-To-Peer: Uma Experiência de Sucesso

Jorge Amilton Hoher¹; Giovani Noll¹; Tiago Sigal Linhares¹; Lourenço Fleck

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA)

Palavras-chave: Educação; Semiologia; Cognição; Intervenção; Aptidão.

Introdução: A Semiologia é uma das principais competências médicas que deve ser adquirida durante o curso de medicina. Devido a sua complexidade, torna-se comum o surgimento de dúvidas e inseguranças entre os acadêmicos; com isso, mostra-se necessário cursos ministrados por estudantes, em virtude da proximidade e dúvidas comuns com outros acadêmicos, para uma formação médica mais adequada. **Objetivos:** Promover, por meio de iniciativa estudantil, melhora no aprendizado da semiologia médica e, com isso, aumentar a confiança que os alunos têm quanto ao exame físico completo. **Relato de Experiência:** A atividade constituiu-se de dois dias; no primeiro, alunos assistiram a uma aula teórica sobre os itens do exame físico; no segundo, eles praticaram, de forma supervisionada peer-to-peer, a semiotécnica utilizada na avaliação clínica dos dez grandes grupos do exame – geral, cabeça, pescoço, tórax e sistema respiratório, sistema cardiovascular, abdome e sistema digestório, membros superiores e inferiores, marcha e coluna vertebral. Os acadêmicos foram questionados quanto a autopercepção da competência para realizar os itens do exame por meio de questionários pré-teste e pós-teste. **Resultados:** Foi analisado um total de 33 pré-testes e 16 pós-testes; após a intervenção, notou-se um aumento ($p=0,0355$) no número de alunos que se consideravam aptos para realizar o exame físico integralmente. Observou-se, ainda, que essa melhora foi especialmente importante ($p<0,01$) em grupos como cabeça, pescoço e sistema respiratório, nos quais um menor número de indivíduos sentia-se previamente apto à realização do exame. **Conclusão:** É possível inferir que houve uma melhora significativa quanto à confiança dos alunos que se consideraram aptos a realizar o exame físico semiológico adequado. Conclui-se, então, que o ensino peer-to-peer tem um importante papel no desenvolvimento de habilidades, colaboração e autoconfiança; dessa forma, complementando a formação médica.

Escrita de Livro como Forma Alternativa de Construção Ativa de Conhecimentos sobre Dor por Estudantes de Graduação: Um Relato de Experiência

João Antônio Vila Nova Asmar¹; Pauline Lopes Carvalho¹; Florentino Fernandes Mendes¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Livro; Ensino; Dor.

Introdução: Tendo como princípio fomentar a educação em saúde de forma ativa, os alunos da Liga da Dor e Cuidados Perioperatórios produziram dois livros a respeito de dor, em 2015 e 2017. **Objetivos:** A redação visou incentivar os integrantes a pesquisarem mais sobre dor do que o ensinado na graduação, bem como a capacidade de trabalho em equipe. **Métodos:** Cada integrante interessado ficou encarregado de ao menos um capítulo, e deveria ser supervisionado por um profissional especialista no tema em questão. As publicações foram feitas através do espaço virtual gratuito CreateSpace, ligado à loja Amazon, tanto em formato tradicional quanto em kindle. **Relato de Experiência:** Uma vez finalizados, os capítulos foram compilados e publicados: “Dor – 1ª edição”, em 2015, e “Dor – Volume 2” em 2017. Um integrante ficou responsável pela formatação e revisão das duas edições, além da organização do cronograma e do protocolo para submissão dos capítulos. Após isso, foi pedido a todos os participantes que respondessem a um questionário de satisfação a respeito do processo. **Resultados:** O livro “Dor – 1ª edição”, dentre autores, supervisores e designer gráfico, envolveu 19 pessoas. Já “Dor – Volume 2” envolveu 16. Os 8 autores de 2015 e os 8 de 2017 responderam ao mesmo questionário para avaliação dos itens progresso do relacionamento com outros profissionais, do conhecimento e a satisfação quanto à participação. A maioria dos resultados foi igual ou superior a 80% e a satisfação foi avaliada como 100% por todos nos dois anos. Houve progresso, ainda, nos resultados da segunda publicação em relação à primeira. **Conclusões:** De acordo com os envolvidos, entende-se que a busca ativa de conhecimentos, nesse caso, apresentou resultados positivos tanto no âmbito do estudo individual quanto do trabalho em equipe. Assim, além de contribuir para a propagação do conhecimento, o projeto da publicação dos livros levou a uma forma alternativa e multifatorial de ensino aos responsáveis.

O Desafio da Educação Interprofissional na Formação de Profissionais de Saúde

Renata Maria Zanardo Romanholi¹; Leticia Nunes Coca dos Santos¹; Jenifer Cristina de Almeida Pereira¹; Lucas Cardoso dos Santos¹; Janete Pessuto Simonetti¹

¹Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde.

A Educação Interprofissional é apontada como uma ferramenta capaz de promover mudanças nos cenários de ensino, buscando práticas eficientes para o enfrentamento dos problemas sociais e de saúde, além do seu potencial para a formação de profissionais de saúde mais preparados para o trabalho em equipe. O objetivo deste trabalho é relatar o projeto PET Saúde/GraduaSUS, de uma Faculdade no interior de São Paulo, que visa a Educação Interprofissional junto aos cursos de Enfermagem e Medicina, visto que em ambos os currículos já existem disciplinas que integram os dois cursos e que são desenvolvidas na APS, com a tutoria de profissionais da rede e professores da universidade. Os alunos são divididos em pequenos grupos, com presença garantida de alunos da enfermagem e medicina, por acreditarmos que essa formação em conjunto poderá contribuir para o aprendizado do trabalho interprofissional. Com a proposta de intensificar essa aproximação, o projeto busca fazer modificações nos planos de ensino dessas disciplinas para que, além dos professores, os alunos também possam se apropriar do tema interprofissionalidade. Foram realizadas ações como: oficinas para formação de preceptores, a respeito da educação interprofissional e práticas colaborativas; organização de atividades de estudos nos encontros teóricos com os alunos; planejamento de novas atividades práticas, como a inserção dos alunos em atividades assistenciais. O desafio do projeto está em propor mudanças curriculares. Os alunos têm participado do processo, tanto durante as aulas, que foram programadas para abordagem do tema, e em oficinas para o desenvolvimento do projeto. Buscamos promover discussões tanto junto aos professores quanto aos profissionais que estão na prática e com nossos alunos para que possamos exercitar de fato as práticas colaborativas entre nós, buscando sempre melhorar a qualidade da assistência e a integralidade do cuidado.

Aprendizado sobre Gestão em Saúde no Exercício do Cargo de Presidência de Liga Acadêmica Universitária: Um Relato de Experiência

João Antônio Vila Nova Asmar¹; Pauline Lopes Carvalho¹; Florentino Fernandes Mendes¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Gestão; Ensino.

Introdução: A existência de ligas acadêmicas fomenta a construção individual e ativa de conhecimento por parte de seus integrantes. Sabendo disso, buscou-se avaliar a formação do discente no contexto da gestão em saúde sob a perspectiva de um membro presidente por dois mandatos. **Objetivos:** Compreender a influência do processo de experiência de presidência de liga como método alternativo de ensino de gestão em saúde. **Métodos:** A metodologia de gestão do membro presidente em questão se baseou na participação coletiva. Inicialmente, dividiu os membros integrantes da Liga em departamentos distintos, sendo eles marketing, secretaria e tesouraria, com a adição posterior do departamento científico. Cada departamento possuiria um líder, que geriria suas atividades e responderia ao membro presidente. **Relato de Experiência:** Apesar da hierarquia estabelecida, o membro optou por estabelecer reuniões semanais com dissolução de verticalidade no grupo. Assim, cada integrante poderia opinar sobre o andamento das atividades, não importando sua posição na Liga. Também foi implantado, em reuniões, um momento de comentários individuais que não ficam registrados em atas, para que todos pudessem fazer comentários construtivos para crescimento do grupo. **Resultados:** O ambiente de coletividade permitiu que as atividades da Liga se organizassem de forma mais eficaz, com protocolos específicos, e, portanto, gerou aumento da quantidade e da qualidade da divulgação, dos eventos e da produção científica, o que se atribui à horizontalização do grupo. **Conclusões:** Entende-se que o ambiente da Liga contribuiu para a experiência de gestão não somente pelo membro presidente, mas por todos os membros, uma vez que se pode adaptar a situação de grupo em Liga ao contexto de trabalho em equipe multidisciplinar na saúde. Assim, nota-se que a experiência contribuiu para o ensino de gestão de cada membro, contribuindo ativamente para a forma de trabalho no ambiente de grupos multidisciplinares da saúde.

Ambulatório de Empatia: Um Relato de Experiência de Uma Monitoria Acadêmica

Bianca Valandro¹; Jeferson Dedéa¹; Camila Saraiva Almeida¹; Bruna Lucchese Meinerz¹; Carlis Gomes Rittel¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Empatia; Educação; Experiência.

Introdução: O meio acadêmico nos faz esquecer muitas vezes o verdadeiro sentido da palavra empatia. O pilar da formação de um bom médico, inconscientemente, é negligenciado: se colocar no lugar do paciente para compreender seus anseios. Por conseguinte, de forma pioneira, foi instituída uma forma diversificada de trabalhar esse tema na disciplina de semiologia de uma faculdade de medicina. **Objetivos:** Incentivar a empatia nos alunos desde o estágio inicial do curso de medicina, para que entendam a sensação de passar por situações pelas quais muitas vezes eram ignoradas por eles e torna-los mais sensíveis e condolentes com o próximo. **Relato de Experiência:** Na disciplina de Semiologia, é praticado o Ambulatório de Empatia. Os alunos, divididos em trios e auxiliados por um monitor, são apresentadas a diferentes situações. Dentre elas, encontramos: cadeirante paraplégico, gravidez em estágio avançado e cegueira - ocorrências muito presentes no nosso dia a dia. Cada grupo é sorteado com um dos temas, sendo que todos os integrantes devem participar experiência. Os monitores filmam os alunos andando com essas adversidades, além dos olhares das pessoas para com eles. Há uma montagem e seleção dos vídeos que são apresentados e discutidos em sala sobre as sensações e angústias da tarefa realizada. **Resultados:** A percepção da mudança de paradigma após a atividade é evidente. Corriqueiramente, o aluno percebe as dificuldades enfrentadas pelos portadores de necessidades especiais, mudando a sua forma de pensar e agir. O aumento da empatia em decorrência da experiência, favorece a compreensão dos pacientes pelos acadêmicos. Isso acarreta um impacto na formação do novo médico. **Conclusões:** O presente relato permite inferir que essa atividade visa acrescentar um olhar mais integral e empático ao acadêmico, favorecendo o estabelecimento da relação médico-paciente ainda nos semestres iniciais da formação.

Experiência da Transmissão de Más Notícias: como a Empatia Impacta a Formação do Médico

Bruna Lucchese Meinerz¹; Jeferson Dedéa¹; Carlis Gomes Rittel¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Empatia; Experiência; Monitoria.

Introdução: A destreza do aluno de medicina em lidar com pacientes frente a desfechos inesperados exige constante aprimoramento durante a formação médica. O trabalho tem como enfoque externar a experiência de alunos com a aplicação do protocolo SPIKES, mundialmente difundido, voltado para a transmissão de más notícias. **Objetivos:** Descrever o impacto do convívio com a fragilidade da vida, intrínseco à formação médica, oferecendo ao aluno o treinamento em fornecer más notícias, de forma empática, dando suporte psicológico e técnico aos envolvidos, tanto o paciente quanto os familiares. **Relato de Experiências:** Alunos de Medicina, em disciplina de propedêutica, trabalharam durante três meses como informar ao paciente más notícias. Na última atividade proposta, os monitores responsáveis prepararam um caso clínico desconhecido, em que os alunos deveriam aplicar seus conhecimentos. A atividade visou, além de aprimorar a relação médico-paciente, trabalhar o desempenho do aluno frente a uma situação, tida pela maioria, como desconfortável. **Resultados:** A habilidade do aluno frente a resultados negativos, a manipulação de suas próprias emoções e o desenvolvimento de empatia com o paciente foram lapidados com essa atividade. Foi possível perceber uma grande evolução do aluno, colocando-se no lugar do ouvinte e refletindo o que poderia ser feito para deixar o diálogo mais agradável, tendo como foco o contexto biopsicossocial da doença. **Conclusões:** Trabalhar de forma ampla o protocolo SPIKES para transmissão de más notícias reverbera no preparo de um bom profissional. Para que essa seja efetuada de forma clara e benevolente, o acadêmico deve ser bem preparado. Sem dúvidas, isso irá influenciar em um melhor acompanhamento do paciente.

Dar Voz à Loucura: o Desenvolvimento de Competências Humanísticas do Estudante de Medicina no Contexto da Saúde Mental

Bianca Rocha de Aguiar¹; Isabela Fernandes Araújo¹; Nathália Vieira Werneck¹; Eliana Mendonça Vilar Trindade¹

¹Escola Superior de Ciências da Saúde

Palavras-chave: Saúde Mental; Empatia; Educação Médica; Assistência Integral à Saúde.

Introdução: A Reforma da Assistência Psiquiátrica visa o resgate da autonomia do paciente com transtorno psiquiátrico, propondo o fim da institucionalização ao romper com o silêncio e o isolamento a que era submetido previamente. Traduzindo essa visão, surge na década de 80, a proposta de atendimentos em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), uma rede de cuidado integral, substitutivo à internação em hospital psiquiátrico. Assim, busca-se prestar atendimento integral, acolher e estimular inserção social, de modo que o paciente possa ser o real protagonista de sua história. **Objetivos:** Incitar reflexões acerca da amplitude do cuidado holístico e da abordagem humanista a quem convive com o sofrimento psíquico. **Relato de Experiência:** A experiência se efetivou sob a ótica da Saúde Mental, em centro de referência para pacientes com transtornos psiquiátricos graves e persistentes, a partir da construção de vínculos com a instituição e com os pacientes em consulta psiquiátrica, acolhimento psicológico, visita domiciliar e terapia comunitária. Houve exercício da atitude empática, confrontação de preconceitos, desenvolvimento de visão humanizada e arbítrio por cuidado amplo. **Resultados:** A vivência proporcionou a concepção estendida do processo de adoecimento e dos determinantes sociais relacionados. Ademais, houve aprimoramento acadêmico pela sensibilização do estudante no que tange a escuta, acolhimento, cuidado e identificação de sofrimento psíquico. **Conclusões:** Concebe-se que a vivência proporcionou aprimoramento cognitivo, atitudinal ético e empático, considerando a multidimensionalidade do indivíduo com sofrimento psíquico e, portanto, um cuidado qualificado com uma visão humanista das realidades psicológicas e sociais. A inserção precoce no serviço de saúde potencializou esse processo, incitando a visão holística, mitigando preconceitos e desmistificando estigmas relativos à Saúde Mental.

O Estudante de Medicina como Agente de Promoção da Saúde através da Educação

Patrícia Modiano¹; Victor Hugo Manochio Verissimo¹; Barbara de Freitas Silva Maciek¹; Gabriel Pereira Bom¹

¹Faculdade de Ciências da Saúde Dr. Paulo Prata

Palavras-chave: Medicina; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Gravidez na Adolescência; Estudantes.

Introdução: A gravidez na adolescência no Brasil tornou-se um problema de saúde pública a partir da década de 90. Estudos sugerem a necessidade da utilização de estratégias que promovam a prevenção e reflexão de uma gravidez indesejada e suas repercussões sobre as perspectivas de futuro. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de medicina em uma ação de educação em saúde, afim de promover reflexão e diálogo sobre a gravidez na adolescência. **Relato de Experiência:** Os estudantes agruparam adolescentes do 2º e do 3º ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual para uma dinâmica com bexigas de aniversário, na qual as adolescentes deveriam relatar métodos contraceptivos para impedir uma gravidez indesejada e, simultaneamente, levantar consequências de uma gestação no período escolar. Os discentes observaram uma grande participação das adolescentes e uma comunicação dialógica entre os pares. **Resultados:** Os estudantes de medicina observaram que 80% (24) das meninas relataram métodos contraceptivos considerados eficazes para a prevenção de uma gravidez indesejada e o impacto negativo que uma gravidez na conjuntura atual promoveria. Do todo, 40% (12) desconheciam alguns destes métodos e 20% (6) referiram recursos relativamente ineficazes à prevenção da gravidez. **Conclusão:** Diante do cenário atual vivenciado pelos acadêmicos e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, a educação em saúde deve ser entendida como uma importante estratégia e as escolas necessitam promover educação em saúde que não traga apenas os métodos, mas que vise a reflexão das adolescentes quanto a uma gravidez indesejada, sobre práticas contraceptivas e a construção de projetos de vida.

Casa de Passagem: o Dilema Perene da Cronicidade e da Institucionalização da Loucura

Nathália Vieira Werneck¹; Isabela Fernandes Araújo¹; Bianca Rocha de Aguiar¹; Eliana Mendonça Vilar Trindade¹

¹Escola Superior de Ciências da Saúde

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação Médica; Institucionalização; Isolamento Social.

Introdução: Casa de Passagem é um dispositivo do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) que abriga pessoas com transtornos psiquiátricos graves e persistentes, desconectados da própria história de vida ou sem perspectivas de reabilitação social. O retrato da loucura, associado historicamente ao isolamento social, se mantém nesse contexto apesar do ideário da Reforma Psiquiátrica. **Objetivos:** Desenvolver criticidade sobre a institucionalização na Saúde Mental, a partir de visão sensível do cuidado de pacientes psiquiátricos crônicos. **Relato de Experiência:** Estudantes de Medicina, inseridos em um instituto de referência psiquiátrica, visitaram um espaço desse serviço: a Casa de Passagem. Divide-se em Casa das Mulheres e dos Homens, onde residiam 5 e 28 pacientes, nessa ordem. Estes, desassistidos familiar e socialmente, viviam em condições de vida precárias, sem cuidado holístico em razão da diminuta presença de cuidadores. A maioria permanece na Casa há anos, confirmando o impacto adoeecedor do que Goffman nomeou de instituições totais. **Resultados:** Notou-se que a gravidade do quadro psiquiátrico e a fragilidade dos vínculos sociais se somam, corroborando para a manutenção da institucionalização de determinados pacientes. Ademais, a insuficiência de recursos humanos e materiais gera uma atmosfera limitada de potencialidades de vida, delimitada pela debilidade da assistência. **Conclusões:** A imersão em uma instituição total, como a Casa de Passagem, segundo Goffman, corrobora para a mortificação do “eu”, alienando-se a personalidade e incubindo-se outra, simbólica e forjada. A ruptura da atmosfera do esquecimento social dos pacientes constitui uma atitude humanística, a partir do olhar e do contato, reconfigurando o “eu” real deles. Nessa perspectiva, ressalta-se a aprendizagem significativa e o discernimento crítico sobre a institucionalização, revelando que a realidade dos moradores da Casa de Passagem implica em um paradoxo: é, na verdade, uma “Casa de Permanência”.

Doença, Estigma e Marginalização em Multiplicidade de Contextos: o Olhar Crítico do Estudante de Medicina

Isabela Fernandes Araújo¹; Nathália Vieira Werneck¹; Bianca Rocha de Aguiar¹; Eliana Mendonça Vilar Trindade¹

¹Escola Superior de Ciências da Saúde

Palavras-chave: Preconceito; Marginalização Social; Estigma Social; Institucionalização.

Introdução: A presença de patologias estigmatizantes na sociedade moderna resulta da organização da consciência coletiva para segregação e silenciamento do considerado diferente, segundo Foucault, o que predispõe a convivência com o preconceito, além da doença. Nessa perspectiva, há o extremo de confinamento e marginalização: Fraternidade Assistencialista Lucas Evangelista (FALE), comunidade rural que assiste emocional, educacional e materialmente pessoas que convivem com HIV; e Casa de Passagem, pertencente a centro de referência em Saúde Mental, que abriga indivíduos com transtornos psiquiátricos graves. **Objetivos:** Suscitar reflexões sobre o preconceito e a marginalização sofridos por quem convive com patologias estigmatizantes distintas. **Relato de Experiência:** Estudantes de Medicina conheceram a FALE e a Casa de Passagem, onde se depararam com indivíduos que convivem com HIV ou transtornos psiquiátricos, necessidades de saúde peculiares e realidades sociais específicas. Apesar de dissonantes, compartilhavam um sofrimento advindo de marginalização e preconceito. **Resultados:** A vivência propiciou percepção das particularidades das instituições supracitadas e das pessoas acolhidas por elas, sucedendo a concepção de características paradoxais na FALE e na Casa de Passagem: ser o refúgio a quem falta espaço na sociedade, sob iminência de fortalecimento da exclusão social pelo confinamento. Ademais, instigou-se o ímpeto pela mudança da visão dos estudantes acerca da complexidade das realidades sociais e de saúde, predispondo cuidado holístico. **Conclusões:** Sob a ótica da Educação Médica, identificou-se a construção de uma visão humanista, devido à contemplação das realidades, possibilitando lidar com diferenças e desmistificar estigmas relativos ao HIV e aos transtornos psiquiátricos. Ademais, permitiu desenvolvimento de criticidade sobre o que leva a marginalização e discriminação, considerando os determinantes sociais e de os saúde envolvidos.

“A Faculdade Quer Conhecer Você!” – Uma Proposta de Acolhimento Individual do NADD ao Primeiranista de Medicina

Renata Araújo Campos Dall’orto¹

¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Saúde Mental; Promoção da saúde.

Introdução: Tendo em vista a alta prevalência de transtornos mentais em estudantes de Medicina e o grande número de referências bibliográficas que relacionam estes estudantes ao uso/abuso de álcool e drogas, chama a atenção para os serviços de apoio das escolas médicas. Desta forma, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm pensado, além de metodologias de ensino-aprendizagem contempladas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, na importância da formação integral de seus estudantes enquanto indivíduos. Assim, a oferta precoce de atendimento e apoio para o discente torna-se necessária enquanto espaço de referência e escuta no ambiente acadêmico. **Objetivos:** Analisar sobre a importância do acolhimento realizado pela psicóloga do Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente (NADD) com os estudantes primeiranistas do curso de Medicina de uma IES privada. **Relato de Experiência:** Na primeira semana de aula, os estudantes receberam um convite individual, com data/horário marcados, fora da grade curricular, para comparecerem na sala do NADD. No encontro, a psicóloga explicou sobre a proposta de trabalho e possibilitou que o estudante falasse sobre sua história escolar/familiar; cidade de origem; idade; com quem reside; escolha pelo curso; adaptação; expectativas e se faz e/ou já fez acompanhamento psicológico/psiquiátrico. **Resultados:** Como fragilidade, observou-se o não comparecimento de todos, talvez pelo fato da presença não ser obrigatória e os horários agendados fora do período de aula. Como fortalezas, a oportunidade de a psicóloga conhecer o estudante que está chegando e do discente se inteirar da proposta do NADD, falar sobre sua história e perceber este espaço de referência e escuta. **Conclusões:** Esta prática possibilita a construção precoce de um vínculo estudante-serviço de apoio e favorece a busca por este espaço quando situações conflitantes ocorrerem. A equipe do NADD pretende mantê-la como estratégia preventiva e de promoção da saúde no ambiente acadêmico.

Equipe do NADD e do Programa de Mentoring Dialogam com Estudantes Primeiranistas de Medicina através do Encontro “Café com Palavras”

Laura de Souza Bechara Secchin¹; Renata Araújo Campos Dall’orto¹; Gisele Duque Torres Gonçalves¹

¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Saúde Mental; Promoção da Saúde.

Introdução: O cuidado com o estudante primeiranista do curso de Medicina é fundamental, pois a entrada na faculdade pode acontecer integrada a outros fatores: momento de transição adolescência-fase adulta; adaptação a um novo ambiente, rotina, metodologia de ensino e avaliações; separação da família/ amigos; novas experiências com maior liberdade e indagação sobre a escolha profissional. Conforme significativo número de referências bibliográficas, ao longo da graduação, outros elementos podem associar e gerar transtornos mentais e adoecimento psíquico, sendo fundamental o conhecimento por parte do discente dos serviços de apoio oferecidos na Instituição de Ensino Superior (IES) e a importância de estar atento a si mesmo e ao colega. **Objetivos:** Analisar sobre o acolhimento feito aos estudantes do primeiro período do curso de Medicina de uma IES privada, realizada pela equipe do Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente (NADD) e do Programa de Mentoring. **Relato de Experiência:** O encontro “Café com Palavras” aconteceu no segundo dia de aula, com dois grupos separados (trinta estudantes cada), duração de uma hora, através da apresentação individual dos estudantes, da equipe dos serviços de apoio, dinâmica de grupo e lanche. **Resultados:** A maioria dos participantes avaliou positivamente a intervenção, apontando como fortalezas o conhecimento de si mesmo e do colega; a interação da turma; a atenção das profissionais e o conhecimento das propostas de apoio pedagógico/psicológico da IES; aparecendo como fragilidades não ter sido com a turma toda ao mesmo tempo e o horário. **Conclusões:** Esta prática possibilitou ao estudante refletir, desde o início da graduação, sobre a importância de observar a si mesmo e o colega, dialogar, estar atento às mudanças físicas/emocionais/comportamentais; minimizar a competitividade e favorecer a adaptação/entrosamento. Evidencia-se, assim, ser fundamental a continuidade da mesma, como prevenção e promoção da saúde mental dos estudantes.

Escala de Percepção da Custo-Consciência: Adaptação e Validação para Estudantes de Medicina

Marília Menezes Gusmão¹; Marta Silva Menezes¹; Carolina Villa Nova Aguiar¹; Dilton Rodrigues Menezes¹; Luís Claudio Lemos Correia¹
¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Estudo de validação; Usos excessivos na medicina; Iniciativas relacionadas à saúde.

Introdução: A escola médica deve promover o pensamento custo-consciente entre os estudantes de medicina. Mensurar a percepção das atitudes custo-conscientes dos estudantes pode ser uma importante ferramenta de auxílio na identificação dos pontos a serem melhorados em um grupo bem na avaliação dos resultados de intervenções educacionais. **Objetivo:** Traduzir e validar uma escala de percepção de custo-consciência em estudantes de medicina. **Método:** A escala utilizada era composta de 22 itens distribuídos em três domínios (atitudes, barreiras e consequências). A escala foi submetida às etapas de tradução e de validação semântica, contando com a participação de tradutores independentes e de um grupo de pesquisadores e estudantes de medicina para a avaliação da interpretabilidade dos itens. Em seguida, a versão final dos itens foi aplicada a uma amostra de 275 estudantes para possibilitar a análise de suas características psicométricas, realizada por meio de análises fatoriais exploratórias (AFE) e teste de confiabilidade composta. **Resultados:** A solução trifatorial, prevista pelo modelo original da escala, não foi interpretável. Soluções alternativas foram testadas, sendo a bifatorial a que se mostrou mais adequada, sendo um dos fatores formado por itens sobre atitudes e o outro por itens referentes a barreiras e consequências. No total, foram excluídos sete itens, por estarem ambíguos ou por carga fatorial baixa. A versão de 15 itens da escala foi submetida a análises de confiabilidade composta, obtendo valor global de 0,736 e valores de 0,755 e de 0,705 para os fatores atitudes e barreiras/consequências, respectivamente. **Conclusão:** Apesar da necessidade de exclusão de um total de sete itens da escala, a versão final com 15 itens revelou-se capaz de mensurar de forma precisa a percepção de custo-consciência dos alunos de medicina, com um índice geral de confiabilidade composta satisfatório.

O Professor como Modelo para a Formação Custo-Consciente: Adaptação e Validação de Uma Escala para Estudantes de Medicina

Carolina Villa Nova Aguiar¹; Marta Silva Menezes¹; Marília Menezes Gusmão¹; Rui Nei de Araujo Santana Jr¹; Ana Marice Teixeira Ladeia¹
¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Estudo de validação; Usos excessivos na medicina; Iniciativas relacionadas à saúde.

Introdução: Atitudes custo-conscientes são aquelas que mantêm a preocupação em atender as necessidades de saúde dos indivíduos ao mesmo tempo em que evitam os desperdícios no uso dos recursos disponíveis. Os professores desempenham papel fundamental ao estimular ou inibir as condutas custo-conscientes dos alunos. Avaliar a percepção de estudantes sobre as atitudes custo-conscientes de professores pode auxiliar na identificação dos pontos a serem melhorados em um grupo e na avaliação dos resultados de intervenções educacionais. **Objetivo:** Traduzir e validar uma escala de percepção de estudantes sobre as atitudes de custo consciência dos seus professores. **Método:** Utilizou-se uma escala com 13 itens distribuídos em duas dimensões (comportamentos custo-conscientes e comportamentos de desperdício em saúde). A escala foi submetida às etapas de tradução e de validação semântica, contando com a participação de tradutores independentes e de um grupo de pesquisadores e estudantes de medicina para a avaliação da interpretabilidade dos itens. A versão final dos itens foi aplicada a uma amostra de 275 estudantes para possibilitar a avaliação de suas características psicométricas, realizada por meio de análises fatoriais exploratórias (AFE) e teste de confiabilidade composta. **Resultados:** A AFE indicou que a solução bifatorial, prevista pelo modelo original da escala, corresponde à melhor representação do fenômeno em questão. O primeiro fator agrupou os sete itens correspondentes à dimensão comportamentos custo-conscientes em saúde e o segundo fator agrupou os seis itens relacionados à dimensão comportamentos de desperdício em saúde. A escala foi submetida a análises de confiabilidade composta, obtendo valores de 0,813 e de 0,761 para os fatores comportamentos custo-conscientes e comportamentos de desperdício em saúde. **Conclusão:** A escala revelou-se capaz de mensurar de forma precisa a percepção de alunos de medicina sobre as atitudes custo-conscientes de seus professores.

Campanha de Arrecadação de Brinquedos para a Enfermaria Pediátrica de Hospital em Caxias do Sul-RS: Um Relato de Experiência

Bárbara de Souza Nesello¹; Bianca Valandro¹; Bruna Helena Schulte¹; Ana Claudia Franzoi Segatto¹; Mariana Eidelwein¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Campanha; Arrecadação; Brinquedos; Pediatria; Brinquedoteca.

Introdução: As crianças internadas em hospitais estão expostas a diversos fatores estressantes. O fato de apresentarem-se debilitadas juntamente com a troca de ambiente torna imprescindível atividades que auxiliem a amenizar o sofrimento físico e psíquico. **Objetivo:** Arrecadar brinquedos para constituir a brinquedoteca do hospital, bem como para doação a crianças internadas, em comemoração ao Dia das Crianças. **Relato de Experiência:** A campanha de arrecadação foi organizada pela Liga de Pediatria em parceria com o Cuidarte, em Caxias do Sul. A divulgação do projeto ocorreu através de publicações em redes sociais. Na postagem, além de informações, havia contatos de acadêmicos que se disponibilizaram a buscar os brinquedos em lugares distintos dos estabelecidos. Durante quinze dias foram arrecadados em torno de cem brinquedos. Antes da entrega ao hospital, as condições de uso foram verificadas e os objetos seguiram para a higienização, além de adequação às normas da instituição. Cinco acadêmicas foram autorizadas a visitar dez leitos onde havia crianças internadas e a realizar as doações. Os demais brinquedos foram entregues brinquedoteca. **Resultados:** Houve um impacto positivo após a entrega dos brinquedos, visto que o ato proporcionou adição de novos objetos à brinquedoteca de um hospital que atende pacientes, em sua maioria, de baixo nível socioeconômico. Ademais, trouxe alegria às crianças internadas: para muitas foi o único presente de dia das crianças. **Conclusões:** Pode-se afirmar que os pontos positivos embasam-se no fato de a maioria das crianças internadas nesse hospital ser oriunda de famílias de baixo nível socioeconômico, bem como ser procedente de diversas cidades da Serra Gaúcha. Assim, pessoas terem ido não só presenteá-las, mas também visitá-las, tornou uma parte do período de internação mais acolhedora e menos ociosa. Por fim, a maior dificuldade foi a de encontrar horários nos quais os responsáveis pela brinquedoteca pudessem receber as doações.

O Estudante de Medicina Inserido no Matriciamento como Agente de Educação em Saúde

Patrícia Modiano¹; Marilene Oliveira Simeão da Silva¹; Letícia Dalavale Fabretti¹; Nathália Figueiredo Maia¹

¹Faculdade de Ciências da Saúde Dr. Paulo Prata

Palavras-chave: Educação; Saúde; Estudantes; Atenção Primária à Saúde; Atenção Secundária à Saúde.

Introdução: O matriciamento, como lógica de organização do trabalho em saúde, estimula a produção de novos padrões de relacionamento entre equipe e usuários e amplia o compromisso dos profissionais com a produção de saúde, à medida que supera obstáculos organizacionais que dificultam a comunicação. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de medicina em uma ação de educação em saúde sobre Hipertensão Arterial em prática de matriciamento, afim de promover diálogo entre os profissionais de saúde e a população. **Relato de Experiência:** Os estudantes de medicina juntamente com diversas categorias profissionais de saúde realizaram uma dinâmica educacional com uma população de distintas faixas etárias e dialogaram sobre a doença, suas formas de prevenção, possíveis complicações, adequação nutricional, prática de exercícios físicos em domicílio, entre outros. Os discentes observaram uma grande participação da população e uma troca dialógica de informações. **Resultados:** Os estudantes de medicina juntamente com a equipe de profissionais de saúde identificaram uma redução considerável dos encaminhamentos para o nível secundário de atenção, após ações em saúde fundamentadas pelo matriciamento e puderam compreender a experiência enriquecedora para a formação médica ao contribuir para a diminuição das grandes filas de espera nos atendimentos especializados através de ação educativa em saúde. **Conclusão:** Permeando as novas diretrizes curriculares nacionais e diante do cenário atual de saúde vivenciado pelos acadêmicos, a educação em saúde promovida pelo matriciamento deve ser entendida como uma importante ferramenta de interlocução entre as equipes de saúde e a população. Uma relação dialógica entre os atores envolvidos qualifica a assistência à saúde, sua resolutividade e uma redução na sobrecarga de encaminhamentos da atenção primária ao nível secundário de atenção.

A Arte como Ferramenta de Humanização na Formação Médica e no Ambiente Hospitalar

Olinda Cizoski Franca¹; Otávio Silva do Canto¹; Claudia de Lima Ribeiro¹

¹Centro Universitário Serra dos Órgãos

Palavras-chave: Humanização; Acolhimento; Arte; Sorriso.

Introdução: Os estudantes do curso de medicina do Centro Universitário por meio do programa de extensão utilizam a arte e o lúdico no acolhimento aos pacientes internados no Hospital. Iniciou em 2000, sua referência são os trabalhos de Patch Adams e dos Doutores da Alegria. O princípio é o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar, que defende a solidariedade e a prática humanizada. São 60 estudantes, onde 02 são diretores e 01 docente na coordenação. O compromisso de participação é 06 meses nas visitas dominicais ao hospital. É oferecido oficinas de teatro para melhor execução das atividades. **Objetivos:** A finalidade é proporcionar apoio aos pacientes do hospital e seus acompanhantes através de momentos prazerosos e colaborar com a mudança curricular do curso de medicina, trazendo alteração no perfil de formação dos profissionais de saúde, foco na humanização e reflexão sobre a significação das tecnologias leves no cenário de assistência hospitalar. **Relato de Experiência:** É um dispositivo de atenção e produção de cuidado revestido de brincadeira. Têm como base de estudos comprovar a eficácia do ato de brincar e do sorrir na melhora do estado clínico dos pacientes, alívio do sofrimento frente ao processo de internação, além de alívio da tensão no ambiente hospitalar. As atividades lúdicas ligadas ao prazer, possibilitam ao paciente uma sustentação interna para lidar com o momento de enfermidade e com a hospitalização. A humanização no ambiente hospitalar atinge além dos pacientes internados, os estudantes de medicina inseridos no programa e os profissionais de saúde do hospital, incorporando qualidades técnicas, éticas e humanistas na formação profissional. **Resultados:** Tem reconhecimento e parcerias com várias instituições. Enriquecimento do currículo médico a partir da desmistificação da relação médico paciente. **Conclusão:** Constata-se que o ato de brincar estimula no paciente a construção de reforço interno no lidar com o momento de adoecer trazendo melhora da saúde.

A Extensão Universitária e a Promoção da Saúde: Integrando Formação Interprofissional e a Comunidade

Thallyta dos Santos¹; Ellan Peixoto Pereira¹; Josineide Francisco Sampaio¹; Felipe Mendonça Rocha Barros¹; Ana Carolina Borja de Oliveira¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas – FAMED/UFAL

Palavras-chave: Extensão Comunitária; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Relações Comunidade-Instituição.

Introdução: A graduação em medicina objetiva formar profissionais generalistas e humanistas; e preconiza a integração e interdisciplinaridade. Diante disso e do papel da extensão universitária, o Projeto Saúde Coletiva na Escola – SACOLÉ foi implantado em uma escola da rede pública municipal de educação básica, com atuação multidisciplinar e apoio de educadores. **Objetivo:** Refletir sobre impacto e contribuições da realização de atividades extracurriculares voltadas à saúde pública na formação acadêmica. **Relato de Experiência:** A partir da percepção de acadêmicos de medicina quanto aos problemas em uma comunidade com alto índice de violência, precária infraestrutura e educação, estudantes buscaram o diálogo com docentes da escola para implantação do projeto. Realizou-se seleção de estudantes da área de saúde e capacitação de caráter multidisciplinar. Foram coletadas informações com os pais sobre a realidade sócio familiar a fim de conhecer as famílias e estabelecer um vínculo com a comunidade. Foi realizada avaliação de saúde das crianças seguida de ações de prevenção e promoção pautadas nas maiores necessidades analisadas. **Resultados:** O projeto construiu relação de confiança na comunidade e formou uma rede de disseminação de conhecimento, partindo dos acadêmicos e se ampliando através das crianças, objetivando melhorar o bem-estar em saúde. Além disso, o SACOLÉ incentiva a formação acadêmica voltada ao profissional capacitado a atuar em equipe, por meio da interdisciplinaridade. **Conclusão:** As ações contemplaram quesitos indicados para formação médica e proporcionaram uma visão sobre trabalho coletivo em prol de necessidades de saúde da comunidade. Possibilitaram desenvolvimento dos estudantes em habilidades como adaptação de linguagem e compreensão do processo saúde-doença na dimensão social. Ademais, observa-se que as atividades do projeto permitem aliar o embasamento teórico adquirido e a situação prática e contribui para a formação acadêmica.

Promoção e Prevenção da Saúde por Meio do Programa de Extensão UEA Cidadã: Um Relato de Experiência

Flávio Renan Paula da Costa¹; Gyorlan Alfaia de Souza¹; Marcia Gonçalves Costa¹; Tainá Afonso de Almeida¹; Hildegard Loren Rebouças dos Santos¹

¹Universidade do Estado do Amazonas

Palavras-chave: Extensão Universitária; Promoção da Saúde; Prevenção da Doença.

Introdução: O programa UEA Cidadã, criado em 2009, aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, da Universidade do Estado do Amazonas, viabiliza o pleno exercício da cidadania para a superação da exclusão social. O Programa atua em Igrejas, escolas, comunidades e em municípios que permitem acesso aos voluntários, sendo oferecidas atividades como: aferição de pressão arterial, levantamento de índice de massa corporal (IMC), teste de glicemia, aplicação de flúor, orientações sobre saúde bucal, prevenção de diabetes e hipertensão, além de palestras sobre educação em saúde. **Objetivo:** relatar a importância do programa UEA Cidadã para o enriquecimento profissional do voluntário e os benefícios à comunidade. **Relato de Experiência:** trata-se de uma experiência vivenciada por dois acadêmicos voluntários de medicina. Após a realização de uma prova, os aprovados são treinados e se tornam aptos a realizar aferição de pressão arterial, teste de glicemia, índice de massa corporal, aplicação de flúor e palestras de educação em saúde. As ações são supervisionadas pela coordenadora Márcia Gonçalves Costa e líderes representantes de cada curso da área da saúde, os quais são responsáveis pela organização, divulgação, controle e avaliação das ações. **Resultados:** No período de vigência do edital 2015/2016, foram totalizadas ao longo de um ano 119 ações sociais, 2.356 atendimentos e 693 aplicações de flúor tópico. Além disso, os voluntários do relato aprenderam a ser proativos, a ouvir os pacientes, atuar e liderar em uma equipe multidisciplinar. **Conclusões:** Os resultados alcançados demonstram o desempenho positivo dos voluntários e o desenvolvimento de inúmeras habilidades dos mesmos, assim como a inclusão social da comunidade por meio da educação em saúde, em um cenário político que pouco colabora para o exercício da cidadania.

Equipamentos Sociais: Novos Cenários para o Ensino - Aprendizagem na Formação Médica

Renata Licursi Nogueira¹; Álvaro Augusto Trigo¹; Domitila Natividade Figueiredo Lopes¹; Márcia Lopes Urquiza¹; Marcia S. Z. Duarte¹

¹Universidade de Franca-UNIFRAN

Palavras-chave: Comunidade; Cuidados de Saúde; Educação Médica; Educação em Saúde.

Introdução: Em face das exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) de 2014, os cursos de medicina têm inserido os estudantes nas Redes de Atenção à Saúde (RAS) desde o primeiro ano. Esse movimento cada vez mais ganha novos cenários na comunidade além dos serviços de saúde convencionais como Unidades Básicas de Saúde (UBS). Dentre esses cenários os equipamentos sociais se apresentam como importantes espaços para realizar atividades de educação em saúde possibilitando uma aproximação maior dos estudantes com a prática profissional real, ampliando o olhar para o contexto social, reflexo positivo na formação médica. **Objetivo:** Apresentar aos estudantes equipamentos sociais da comunidade como um espaço fértil para desenvolver competências essenciais à formação profissional. **Relato de Experiência:** No dia 10 de novembro de 2016, estudantes do segundo ano de um curso de medicina do interior do estado de São Paulo realizaram a Campanha "Saúde do Homem", ação proposta pela disciplina Programa de Integração do Ensino/ Saúde da Família (PIESF) no Poupatempo, equipamento social com alto e contínuo fluxo de pessoas. A campanha teve por objetivo verificar PA, glicemia capilar, passar orientações sobre prevenção do câncer de próstata e cuidados básicos de saúde para público masculino presente no local. **Resultados:** O Poupatempo é um espaço onde as pessoas estão de passagem, sem tempo para longas atividades, assim os estudantes agilizaram as ações, possibilitando uma maior adesão, o que validou a Campanha. É relevante registrar que um número significativo de homens não quiseram participar apesar do empenho dos estudantes na abordagem. **Conclusão:** Ficou evidente que espaços para educar a população em saúde transcendem os serviços de saúde convencionais e equipamento sociais podem ser espaços profícuos para ensino-aprendizagem do estudante de medicina. visto que foram alcançados tanto os objetivos de orientar a comunidade quanto de desenvolver as habilidades médicas e de comunicação dos estudantes.

Prevalência do Uso de Dispositivos Digitais em Aplicação Extraclasse no Curso de Medicina de Um Centro Universitário no Estado do Ceará

Marcos Kubrusly¹; Claudia Martins Mendes¹; Arnaldo Aires Peixoto Junior¹; Marcela Sobreira Kubrusly¹; Jessica Mendes de Luca¹

¹Centro Universitário Christus - Unichristus

Palavras-chave: Dispositivos digitais; Distração; Redes sociais; Medicina.

Introdução: Os professores enfrentam desafios à medida que competem pela atenção dos estudantes com uma variedade de estímulos. O rápido crescimento do uso dos dispositivos digitais pode ser visto sob dois prismas: em relação ao acesso à informação e a distrações. Estatísticas mostram que a quantidade média de textos diários enviados por estudantes passou de 60, em 2009, para 100, em 2011, e que 64% dos estudantes que possuem dispositivos digitais enviam mensagens durante as aulas, mesmo em escolas nas quais os dispositivos digitais estão tecnicamente proibidos. **Objetivos:** Identificar a prevalência do uso de dispositivos digitais por estudantes do Curso de Medicina de um Centro Universitário, e o perfil e a intensidade da distração gerada por estas ferramentas. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, através da aplicação de um questionário de avaliação do uso de dispositivos digitais em sala de aula (Bernard R. McCoy, e colaboradores) em 298 alunos do Curso de Medicina do estado do Ceará, do primeiro ao oitavo semestre. **Resultados:** A maioria dos alunos era do sexo masculino. 65,2% utilizam os dispositivos digitais mais de quatro vezes durante a aula, e 29,1%, mais de 10 vezes. 37,6% informaram que passavam mais de 10% do horário da aula nesta prática. Entre os que utilizavam 77,7% o faziam para enviar mensagens, e 46,2% para utilizar redes sociais. 97,6% relataram algum grau de distração durante o uso, e 66,3%, distração de nível intermediário a muito grande. **Conclusões:** Mais da metade dos estudantes de Medicina estudados utiliza os dispositivos digitais com frequência em sala de aula, e mais de 95% relataram que são distraídos do conteúdo lecionado durante esta utilização.

Ensino Morfofuncional na Metodologia Ativa de Aprendizagem: Um Relato de Experiência

Gabriela Flores Mendes Oliveira¹; Bethânia Cristhine de Araújo¹; Natália de Fátima Gonçalves Amâncio¹; Isabela de Ávila¹; Luísa Elem Almeida Santos¹

¹Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

Palavras-chave: Currículo; Medicina; Educação Médica; Metodologia Ativa.

Introdução: No modelo tradicional de ensino, o currículo do curso de Medicina é organizado por disciplinas, o que conduz a uma abordagem fragmentada dos conteúdos. Com o uso de metodologias ativas (MAs) essa fragmentação pode ser superada, pois o estudo se dá de modo coordenado, o que proporciona uma apreensão mais ampla do conhecimento. Assim, as MAs são pontos de partida para avanços nos processos de reflexão, integração cognitiva, generalização e reelaboração de novas práticas. **Objetivo:** Relatar a experiência da exposição dos conteúdos no formato ativo de aprendizagem durante as aulas no Laboratório Morfofuncional (LM) de um Centro Universitário, visando o entendimento da importância da integração das áreas do conhecimento para a aprendizagem. **Relato de Experiência:** O ensino de Anatomia, Histologia, Patologia e Imaginologia ocorrem concomitantemente do 1º ao 8º período do curso. As aulas acontecem semanalmente, com a disponibilização de roteiros para orientação do estudo e cada professor aborda a temática de acordo com a sua área do conhecimento, de forma que estas se correlacionem na compreensão do tema. O direcionamento para a busca de informações se processa de forma ativa, com esclarecimento das dúvidas por meio dos professores em um só ambiente e em tempo real. **Resultados:** A proposta Pedagógica do curso de medicina nessa instituição de ensino foi organizada a partir de pressupostos Aprendizagem baseada em Problemas (PBL), desde 2012. O embasamento teórico prático oferecido pelo estudo morfofuncional, no formato descrito, propiciou uma maior desenvoltura dos alunos nos ambulatórios do ciclo clínico e no que se refere à demonstração do conhecimento. **Conclusão:** A integração de conteúdos tem relevância para a formação humanística, generalista, crítica e reflexiva, conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina. Essa instituição ao adotar esse padrão de ensino mostra-se condizente com essa responsabilidade.

Monitoria Acadêmica: Relato de Experiência em Metodologia de Pesquisa Epidemiológica

Divanise Suruagy Correia¹; Cleide de Sousa Araújo¹; Raíssa Ruperto Souza Das Chagas¹; Laura Beatriz de Mesquita Gouveia¹

¹Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Palavras-chave: Aprendizagem; Metodologia; Pesquisa; Epidemiologia; Medicina.

Introdução: A monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino-aprendizagem que contribui na formação discente em atividades de ensino, pesquisa e extensão. A disciplina Saúde e Sociedade 4/ Métodos Epidemiológicos de Pesquisa (SS4), do curso de Medicina, orienta discentes quanto aos tipos de pesquisas epidemiológicas e à organização de projetos de pesquisa. Durante o decorrer das aulas, os discentes são orientados a realizar a produção de um projeto de pesquisa pessoal, e a participação dos monitores é importante nesse processo. **Objetivo:** Relatar experiência de monitoria na disciplina SS4. **Relato de Experiência:** Os discentes participaram da seleção através de prova específica, sendo aprovados considerando também as habilidades de desenvolvimento teórico-prática na disciplina. Após isto, foram orientados quanto as tarefas a serem realizadas. A carga horária da monitoria foi de 12 horas semanais voltadas para orientação dos discentes em relação aos trabalhos a serem desenvolvidos, auxílio no desenvolvimento das aulas e organização dos critérios de correção de atividades junto aos docentes. Os monitores ficaram responsáveis por esclarecer quaisquer dúvidas quanto à elaboração de pré-projetos e outras atividades, tais como fichamentos e seminários relacionados à epidemiologia em pesquisa e submissão da pesquisa ao CEP/CONEP. **Resultados:** Participaram da monitoria no ano letivo de 2016, 3 discentes, sendo 2 bolsistas e 1 um colaborador. Houve perfeita integração entre o docente e os monitores, e entre os discentes, o que facilitou o alcance dos objetivos da disciplina como monitor e aprofundamento da aprendizagem, evidenciando-se no final a participação ativa dos monitores na produção do saber, intervindo nas dificuldades acadêmicas e transmitindo seus conhecimentos aos outros discentes. **Conclusões:** A experiência da monitoria proporcionou o aprofundamento da aprendizagem em metodologia da pesquisa e em aspectos de introdução à docência.

Avaliação da Qualidade de Vida, à Luz do Questionário Whoqol-Bref, de Estudantes de Medicina e de Outros Cursos de Graduação: Influência da Formação Acadêmica

Renata Caraline Carvalho Fraga¹; Yara Eduarda Franco Romeiro¹; Tais Sepúlveda da Cruz¹; Ana Eduarda Souza da Silveira¹; Fernanda Raquel Pereira Soares de Oliveira¹

¹UNIG - Universidade Iguçu

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Qualidade de Vida.

Introdução: Qualidade de vida (QV), segundo a OMS, refere-se à percepção do indivíduo quanto à sua posição na vida, no contexto social e cultural, bem como valores, expectativas e preocupações. O acadêmico de medicina é muitas vezes submetido a uma maior carga psicológica, o que pode reduzir a sua QV. **Objetivos:** Investigar a influência que o estresse da formação acadêmica médica tem sobre a QV desses estudantes comparados a estudantes de outros cursos. **Relato de Experiência:** A ideia de se comparar a QV dos estudantes de medicina com os de outros cursos foi dos próprios estudantes de medicina que julgavam ter um prejuízo na sua QV em virtude do estresse a que são submetidos, muitas disciplinas, horas de estudo e afastamento do convívio com amigos e familiares. Convidaram informalmente estudantes de medicina e outros (direito, engenharia de produção e odontologia), que estavam no campus da Universidade a responderem o questionário Whoqol-Bref, de forma voluntária e anônima. **Resultados:** Responderam o questionário 174 estudantes, sendo 88 do curso de medicina e 86 de outros cursos. A QV foi relatada como boa ou muito boa em 70,5% dos estudantes de medicina e em 84,9% de outros cursos. Os estudantes de medicina estavam satisfeitos ou muito satisfeitos com sua saúde em 51,2%, enquanto que em estudantes de outros cursos estava em 75,6%. Estudantes de medicina relataram em 48,2% aproveitar a vida bastante ou extremamente, enquanto que estudantes de outros cursos relataram em 74,1%. Em relação a sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão, 45,4% dos estudantes de medicina e 55,5% dos estudantes de outros cursos, relataram ter esses sentimentos frequentemente, muito frequentemente ou sempre. **Conclusões:** Após análise das respostas dos questionários, a percepção dos estudantes foi de que os estudantes de medicina têm uma pior QV em relação a estudantes de outros cursos, possivelmente porque eles sentem que têm menos tempo para aproveitar a vida.

A Mudança na Cultura de Recepção de Calouros: Trote Solidário

Gustavo Guthmann Pesenatto¹; Juliana Mette Ongaratto²; Fabio Herrmann¹; Pedro Egon Gewehr³; André Wajner⁴

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

²Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul

⁴Hospital Nossa Senhora da Conceição

Palavras-chave: Doações; Medicina; Voluntariado; Recursos Humanos.

Introdução: Ao ingressar no ensino superior, os estudantes são tradicionalmente recepcionados com o trote estudantil, cujo objetivo é aproximar os alunos antigos com os novos. Porém, essa ação muitas vezes teve seu sentido distorcido e resultou em atos hostis. Para mudar essa realidade, o braço estudantil de um sindicato médico criou o Trote Solidário, que proporciona a aproximação dos estudantes veteranos com os calouros, por meio de uma recepção positiva e retorno social. **Objetivos:** Relatar resultados e a importância do projeto Trote Solidário na mudança da cultura de recepção dos estudantes de medicina. **Relato de Experiência:** Desde 2008, Trote Solidário é realizado duas vezes por ano com os ingressantes do curso de medicina das faculdades públicas e privadas do Rio Grande do Sul. A primeira edição do Trote Solidário de 2017 ocorreu em dois dias em cada faculdade: no primeiro, os estudantes, com maior ênfase aos calouros, foram convidados a doar sangue nos hemocentros locais; e no segundo, realizaram atividades de arrecadação de donativos em supermercados, que foram distribuídos a instituições carentes. **Resultados:** A 13ª Edição do Trote Solidário contou com a participação de 14 entidades de ensino em 8 cidades do estado do Rio Grande do Sul. No primeiro semestre de 2017, mais de 600 alunos participaram, com a arrecadação de 20,6 toneladas de donativos e 518 bolsas de sangue. Desde 2008, somam-se mais de 100 toneladas de donativos e mais 3000 doações de sangue. Além disso, o Trote Solidário já foi reconhecido com prêmios municipais, estaduais e nacionais. **Conclusões:** O Trote Solidário se consolidou por meio da aceitação da população e pela mudança na cultura ao receber os novos estudantes das faculdades de medicina. Além disso, o projeto desenvolve a humanização e a solidariedade dos estudantes, características essenciais na construção do perfil do futuro médico.

Minuto da Ciência: Participação de Acadêmicos de Medicina em Um Museu de Ciências e Tecnologia

Gustavo Guthmann Pesenatto¹; Fabio Herrmann¹; Alexander Sapiro¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Palavras-chave: Museu; Tecnologia; Ciência; Ensino-aprendizado.

Introdução: O Minuto da Ciência é uma iniciativa que visa oferecer ao público visitante de um museu de ciências e tecnologia conhecimentos acadêmicos sobre temáticas científicas. Para essa atividade, estudantes de medicina são convidados para explicar a ciência envolvida em algumas exposições do museu. Sendo assim, é uma oportunidade para que os alunos possam interagir com diferentes públicos e desenvolver habilidades de docência e comunicação. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina ao participar de uma atividade com visitantes de um museu de ciências e tecnologia. **Relato de Experiência:** Um grupo de alunos foi orientado por um professor da área de exposição escolhida para elaborar uma apresentação para o Minuto da Ciência, cujo modelo de projeto foi cedido e avaliado pela coordenadoria educacional do museu. Os estudantes visitaram previamente as áreas de exposição relacionadas ao tema abordado, para escolher o local da apresentação. Para a atividade, o grupo foi orientado por um mediador do museu e contaram com recursos de multimídia no local. **Resultados:** Os alunos prepararam uma exposição sobre as aplicações da telemedicina em viagens espaciais para o público visitante, apresentado na área de astronomia. Foram três apresentações de cerca de 10 minutos, com a participação total de cerca de 60 visitantes. Dentre o público, havia crianças e adultos, que fizeram perguntas, participaram das dinâmicas da apresentação e complementaram com elogios e sugestões para a atividade. **Conclusões:** O Minuto da ciência proporcionou aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver tanto habilidades técnicas ao preparar a apresentação, quanto habilidades de docência e comunicação ao interagir com o público que, na maioria das vezes, era leigo no assunto. Além disso, os visitantes tiveram uma visita diferenciada ao museu, pois tiveram um contato dinâmico com o mundo acadêmico e com informações científicas sobre as áreas do museu.

Avaliação da Acuidade Visual em Escolares da Educação Infantil e do Ensino Fundamental na Escola Pública: Estudantes de Medicina como Atores Coadjuvantes nesse Processo

João Romário Gomes da Silva¹; Douglas Vieira da Cunha¹; Juçara Gonçalves Lima Bedim¹; Mariacélia Fernandes Rocha¹; Andréia Rodrigues Pereira Martins¹

¹UNIG - Universidade Iguçu

Palavras-chave: Acuidade Visual; Avaliação; Prevenção; Capacitação Discente.

Introdução: Este projeto foi requisitado ao curso de Medicina pelas Secretarias Municipais de Saúde e de Educação, em cumprimento ao Programa de Saúde na Escola, Decreto nº 6286/2007 do governo federal, que visa à promoção da saúde de estudantes em estado de vulnerabilidade da rede pública de educação básica. **Objetivo:** Avaliar a acuidade visual dos estudantes, detectando déficits visuais e encaminhando-os ao oftalmologista para avaliação acurada. **Relato da Experiência:** O trabalho inicia-se com capacitação dos acadêmicos de Medicina sobre o exame de triagem da acuidade visual pela Preceptora de Oftalmologia, que também coordena as atividades teóricas e práticas. A triagem é realizada nas escolas através da escala optométrica de Snellen e do cartão ocluser para aferição da acuidade visual. Utiliza-se a tabela de optotipos de "E" de Snellen para crianças ainda não alfabetizadas ou as que apresentarem dificuldades em reconhecer letras; para as demais, aplica-se a tabela de Snellen com letras do alfabeto. Quando detectado algum problema, o estudante é encaminhado para consulta oftalmológica completa, sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Saúde. Os alunos que têm confirmação de déficit pelo oftalmologista recebem a prescrição de óculos entregues sem ônus. Os demais com outras queixas oftalmológicas são devidamente medicados e tratados. **Resultados:** A ação abarcou 11 escolas, em que dentre os 5.135 estudantes examinados pelos acadêmicos, 1.541 foram encaminhados para consultas oftalmológicas, sendo que destes, 235 tiveram prescrição para uso de óculos (dados das Secretarias supracitadas). **Conclusões:** Sob a égide de uma formação generalista, humanista (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS), os estudantes de Medicina, através do diagnóstico de perturbação oftalmológica, têm contribuído para assegurar boa saúde visual de jovens escolares, prevenindo complicações oculares de maior âmbito e colaborando para melhor desempenho escolar e pessoal desses protagonistas.

Metodologia Ativa para o Ensino de Histologia Humana no Curso de Medicina de Uma Universidade no Interior de São Paulo - Impressões dos Discentes

Lorriene Reis Branquinho de Carvalho Ferreira¹; Amanda Nunes Della Rovere¹; Rafaela Araujo Lojudice¹; Alba Regina de Abreu Lima²; Elizandra Moura dos Santos¹

¹Universidade Brasil

²FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Palavras-chave: Ensino Médico; Monitoria; Histologia; Metodologia Ativa.

Introdução: O estudo da histologia utilizou-se por décadas de métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelo professor. Com a internet e a divulgação aberta de muitos atlas digitais, o laboratório de microscopia de luz, deixou de ser o principal local de aprendizado. O uso de metodologias ativas, tornam a aula mais motivadora, aproxima a disciplina do cumprimento das DCNs e facilitam o aprendizado. **Objetivos:** Avaliar as impressões dos discentes e sua percepção de aprendizagem após a aplicação de uma metodologia ativa como estratégia de ensino. **Relato de Experiência:** Os discentes do primeiro semestre do curso de medicina receberam via email, fotomicrografias de diversos atlas digitais gratuitos, para análise individual. No dia da atividade, os alunos foram organizados em grupos e com o auxílio de livros e sites, sob a supervisão de um docente facilitador, os discentes analisaram as imagens e responderam questões que exigiam uma correlação teórico-prática. Ao final, foi aplicado um questionário semiestruturado, buscando avaliar a qualidade e eficácia da metodologia empregada, o estímulo para estudar, o desempenho, e a interação do grupo. **Resultados:** Dos 170 alunos respondentes, 70% concordaram que o método utilizado teve um impacto positivo no seu aprendizado; 60% concordaram que as discussões nos grupos ajudavam a compreender melhor o conteúdo; 80% concordaram que o método exige maior interação entre os alunos; 56% informaram que o método estimula a participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem e 67% apontaram que sua participação contribuiu para o conhecimento do grupo. Cerca de 46% dos discentes gostariam de ter esse método no próximo semestre. **Conclusões:** A introdução dessa metodologia ativa de ensino, teve um resultado positivo no aprendizado, mas algumas modificações são necessárias, pois apesar de ser considerada como eficaz e motivadora no aprendizado, a maioria não gostaria de ter mais aula com a mesma.

Integração Biopsicossocial nos Problemas dos Módulos Temáticos do Curso de Graduação em Medicina no Currículo PBL

Isabela Fernandes Araújo¹; Aline de Souza Said¹; Wilton Silva dos Santos¹; Sara Torres Y Moreno Batista¹; Angélica Cunha Maciel¹

¹Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em Problemas; Educação de Graduação em Medicina; Determinantes Sociais da Saúde; Currículo.

Introdução: Integração biopsicossocial é um modelo de abordagem ao paciente que integra as múltiplas dimensões do adoecimento ao processo do cuidado. Envolve o entendimento da experiência subjetiva do indivíduo e dos determinantes sociais em saúde (DSS) como parte essencial do processo diagnóstico. É considerada aspecto essencial do método clínico centrado na pessoa e um dos pilares das novas propostas de organização curricular. **Objetivo:** Avaliar em que medida o curso de medicina no currículo PBL integra as dimensões biopsicossocial nos problemas do programa de módulos temáticos. **Métodos:** Análise dos problemas incluídos nos módulos temáticos da 1^a a 4^a série do curso, no ano de 2016. Os aspectos psíquicos foram analisados com base nas 4 dimensões da experiência subjetiva do indivíduo com seu adoecimento: sentimentos, ideias, repercussões e expectativas. Os DSS foram avaliados de acordo com o modelo em 5 camadas de Dahlgren & Whitehead: 1. Fatores individuais, 2. Estilo de vida, 3. Redes sociais e comunitárias, 4. Condições de vida e trabalho e 5. Condições socioeconômicas, culturais e ambientais. **Resultados:** Foram analisados 224 problemas dos 22 módulos da 1^a a 4^a série. Na análise dos aspectos psíquicos, observou-se que ideias, sentimentos, repercussões e expectativas foram contemplados em apenas 15%, 21%, 24% e 10% dos 224 problemas, respectivamente. As 1^a, 2^a, 3^a, 4^a e 5^a camadas do modelo de Dahlgren & Whitehead foram integradas a 85%, 36%, 28%, 31% e 21% dos problemas avaliados, constatando-se maior abordagem na 3^a e 4^a série em relação à 1^a e 2^a. **Conclusão:** As novas propostas curriculares defendem abordagem holística do paciente, orientando a adoção da integração biopsicossocial, com base na multidimensionalidade do indivíduo e nos múltiplos DSS. Entretanto, menos de ¼ dos problemas discutidos abordou a experiência do paciente com seu adoecimento. Exceto pelos fatores individuais, os demais DSS não foram integrados a mais de 60% dos problemas analisados.

Saúde Indígena: Contextualizando a Vivência do Acadêmico de Medicina

Rusilania Tozi Barbieri¹; José Marcelo Botacin Campos¹; Vanilda Gomes Gimenez¹

¹Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

Palavras-chave: Saúde indígena; Educação em saúde; Medicina.

Introdução: O acesso universal e a igualdade como direito à cidadania, impulsiona o planejamento de ações de promoção e educação em saúde a todo tipo de comunidade e cultura. Considerando os aspectos relacionados à Comunidade Indígena, esta, lida com a saúde e a doença através de crenças e práticas de cura, que devem ser conhecidos, estudados e respeitados pela comunidade acadêmica, aplicando conhecimentos teórico-práticos adquiridos sem transgredir os princípios culturais. **Objetivo:** O objetivo é compartilhar atividade desenvolvida no módulo interagindo com a comunidade, evidenciando determinantes sociais e culturais em comunidades indígenas, por meio de ações que visam promoção e educação em saúde. **Relato de Experiência:** A atividade estabelece relação com o módulo relações étnico-raciais medicina e sociedade e articulação com o módulo Interagindo com a Comunidade, abordando, temas transversais previstos no currículo em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais. Realizou-se visitas domiciliares, educação em saúde e execução de procedimentos. As ações oportunizaram ao aluno à observação da influência de outras culturas que interferem na saúde da população indígena. Como característica importante, deve ser considerada a localização geográfica, que em sua maioria estão distantes de infraestrutura e recursos, que contribuem negativamente para a promoção da saúde da população. Bem como o perfil epidemiológico, pois se sabe que os índios sofreram grandes transformações em seus hábitos e condições de vida, e estas mudanças estão intimamente ligadas ao surgimento de novas doenças. **Resultados:** No primeiro semestre de 2017, foram realizadas ações em três tribos indígenas, totalizando 21 visitas domiciliares, 86 atendimentos relacionados ao Hiperdia e 9 ações em educação em saúde. **Conclusão:** As ações praticadas contribuíram para a saúde das comunidades atendidas e consolidou a aprendizagem intelectual e social dos acadêmicos de medicina.

Projeto de Extensão Clínica Especializada Interdisciplinar em Tratamento de Feridas: Relato de Experiência

Rusilania Tozi Barbieri¹; Vanilda Gomes Gimenez¹; Noemi Aparecida Betini Venturim¹; Luana Rocha Boone¹

¹Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

Palavras-chave: Feridas; Medicina; Curativos; Tratamento.

Introdução: A Clínica Especializada Interdisciplinar no Tratamento de Feridas é um projeto de extensão universitária, que envolvem diferentes cursos referentes à área da saúde de uma instituição de ensino superior privado, entre eles o curso de graduação em medicina, que juntos promovem integração do conhecimento que ao longo da história foi fragmentado, garantindo assistência a pacientes que apresentam interrupção na continuidade de tecido corpóreo. A aplicabilidade da interdisciplinaridade visa qualidade da atenção à saúde, e de acordo com as diretrizes curriculares nacionais para o curso de medicina, tem como base a própria prática, orientando a identificação e discussão dos problemas, estimulando o aprimoramento da colaboração, refletindo na excelência da formação. **Objetivo:** compartilhar a experiência do projeto de extensão da Clínica Especializada Interdisciplinar no Tratamento de Feridas, e o quanto a vivência acrescenta para a formação profissional e pessoal do graduando em medicina. **Relato de Experiência:** A inserção do aluno no projeto se faz por meio de seleção, após a inscrição voluntária para a participação, e posteriormente nos ambulatórios os discentes e docentes de cada área de atuação, desfrutam da oportunidade de iniciar à experiência teórica, prática e interdisciplinar, possibilitando troca de experiências e saberes entre a comunidade acadêmica e a população assistida. **Resultados:** No primeiro semestre de 2017 foram realizados 300 atendimentos, promovendo interação do acadêmico de medicina com os outros cursos da área de saúde e com a sociedade, bem como manejo das feridas, manipulação de curativos inteligentes e produção científica, tornando o projeto de grande relevância, integrando o ensino teórico à prática. **Conclusão:** É eminente a necessidade de construir uma rede interdisciplinar e multiprofissional, com conexões múltiplas e descentralizadas, para a formação de médicos integrados a sua realidade de atuação, contemplando a tríade do ensino.

Liga Acadêmica do Trauma e Emergências de Minas Gerais – Um Breve Relato das atividades e Vivências nos Últimos Três Anos

Fernanda Souza da Silva¹; Alessandra Cavalcanti Cotta¹; Ricardo dos Santos Batista¹; Nataly Andrade Vermeuler¹; Guilherme Durães Rabelo¹

¹Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Palavras-chave: Ressuscitação Cardiopulmonar; Extensão Comunitária; Traumatologia; Emergências.

Introdução: Ligas Acadêmicas são organizações estudantis que oferecem atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas a algum tema da saúde. A Liga Acadêmica de Trauma e Emergências de Minas Gerais (LATE) surgiu em 2011 com o objetivo de estudar esses temas e organizar eventos científicos e projetos de extensão. **Objetivo:** Descrever as atividades de ensino, pesquisa e extensão da LATE entre 2014 e 2016. **Relato de Experiência:** A LATE realiza o projeto de extensão “Saúde e Atitude” que capacita quanto às técnicas de ressuscitação cardiopulmonar. O projeto é direcionado ao público leigo, ocorre em espaços públicos do município de Belo Horizonte, com atividades desenvolvidas por estudantes previamente capacitados. A LATE também desenvolve atividades educativas relacionadas à segurança no trânsito em escolas, no “Maio Amarelo” e no dia do motociclista. A liga possui um programa de ensino com aulas quinzenais e oferece estágio extracurricular em uma Unidade de Pronto Atendimento do Sistema Único de Saúde (UPA-SUS). Também promove jornadas e um simpósio anual que oferecem a oportunidade de apresentação de temas livres. **Resultados:** Atualmente a LATE possui 40 ligantes e 11 diretores. Entre 2014 e 2016, o projeto “Saúde e Atitude” capacitou 6520 pessoas e distribuiu 4520 cartilhas. As atividades de prevenção de acidentes nas escolas, no “Maio Amarelo” e no dia do motociclista foram oferecidas a 3500 pessoas. Em 2016, a LATE publicou o livro “Trauma e Emergências: Abordagem Prática”, além de quatro artigos e 54 resumos em anais da Revista Médica de Minas Gerais. Em 2017, 15 estudantes ingressaram no estágio na UPA-SUS. **Conclusões:** A LATE possui atividades de ensino, pesquisa e extensão bem articuladas. Seus projetos de extensão são bem definidos e abrangem um público significativo. Suas atividades de pesquisa envolvem apresentação de temas livres, publicações de artigos em periódicos indexados e edição de livros.

Anatomia Palpatória: Percepção do Estudante de Medicina acerca da Aquisição de Competências para a Realização do Exame Físico Musculoesquelético

Tânia Maria da Silva Mendonça¹; Livia Lara Teodoro¹; Ana Júlia Araújo de Carvalho¹; Maria Jose Pereira Vilar²

¹Universidade Federal de Uberlândia

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Anatomia; Sistema Musculoesquelético; Competências de Aprendizagem; Exame Físico Entre Pares.

Introdução: O Exame Físico Permutado (PPE) como uma atividade de aprendizagem, sistematizada, em que dois estudantes atuam como modelo para o outro no treinamento das habilidades de aprendizagem em exames físicos e procedimentos simples e não invasivos, parece ser eficiente para o treinamento do conhecimento, atitude e habilidade manual, além da melhora da autoconfiança e da competência relacional entre os pares. **Objetivo:** Conhecer a percepção final do estudante acerca do papel da Anatomia Palpatória (AP) como estratégia de melhora das competências necessárias para o exame físico do paciente. **Método:** Estudo de caso de 7 estudantes, do quarto à oitavo período, matriculados na disciplina AP, envolvidos em um grupo focal a fim de discutir sobre sua importância na formação das competências de aprendizagem. **Resultados:** Todos os participantes declararam que optaram por cursar AP por não se sentirem aptos para realizar o exame físico musculoesquelético. Uma das principais dificuldades apontadas pelos participantes foi a escassez de conhecimento da anatomia musculoesquelética obtida nos períodos iniciais do curso. Os participantes da disciplina perceberam melhora do conhecimento, habilidade e atitude para realização do exame físico no final do semestre, além disso, relataram que essas competências passaram a ser utilizadas nos seus atendimentos ambulatoriais. **Conclusão:** A disciplina AP causou impacto positivo como uma estratégia de formação de competências para realização do exame físico musculoesquelético na percepção de seus participantes.

Estratégias Lúdicas para a Promoção da Alimentação Adequada e Saudável.

Débora Emile Leite Peixoto¹; Natalia Luiz Neto¹; Gabriel Toledo Guerra¹; Ana Clara Serrano Camargo¹; Amanda de Paula Coimbra¹; Máira Ferro de Sousa Touse¹

¹Unifran - Universidade de Franca

Palavras-chave: Comportamento Alimentar; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

Introdução: Uma alimentação saudável deve suprir as necessidades nutricionais do indivíduo para o seu desenvolvimento. No perfil alimentar dos brasileiros, observa-se o crescente consumo de alimentos processados, estimulados pela indústria alimentícia que prega a praticidade e otimização de custos e tempo. Frente a isto, o Ministério da Saúde em 2008 desenvolveu um Guia Alimentar, visando a conscientização da promoção de hábitos saudáveis para o bem-estar individual. **Objetivos:** Desenvolver atividades de educação em saúde com crianças através de práticas lúdicas visando a promoção da saúde e implantação da segurança nutricional para uma melhoria alimentar a longo prazo. **Relato de Experiência:** Realizamos um projeto com finalidade acadêmica em uma instituição de Educação Infantil no município de Franca; participaram 63 crianças com idade entre 3 e 4 anos, sendo realizado em três encontros quinzenais consecutivos. No 1º dia reconhecemos o perfil alimentar, a partir da simulação de três refeições (café da manhã, almoço e sobremesa); no 2º fizemos uma atividade educativa baseando nas preferências alimentares observadas; no 3º fechamos o projeto avaliando o aprendizado dos participantes através da exibição de um vídeo. **Resultados:** Através da participação ativa das crianças observamos a preferência por alimentos processados; em um segundo momento, notamos curiosidade na atividade de aprendizagem e ao final percebemos a adesão infantil ao tema e compreensão sobre a qualidade nutricional. **Conclusão:** A realização do projeto mostrou-se uma ferramenta efetiva para a aproximação do estudante de medicina ao universo infantil e à uma realidade cultural e social distinta da sua, assim como possibilitou aos acadêmicos uma participação ativa enquanto agentes promotores de saúde, favorecendo uma formação apta ao trabalho em cenários diversificados. A estratégia lúdica mostrou-se efetiva ao empoderamento infantil, garantindo-lhes a possibilidade de escolha alimentar e um futuro mais saudável.

Estratégias Lúdicas para a Promoção da Alimentação Adequada e Saudável

Débora Emile Leite Peixoto¹; Natália Luiz Neto¹; Gabriel Toledo Guerra¹; Ana Clara Serrano Camargo¹; Amanda de Paula Coimbra¹; Máira Ferro de Sousa Touse¹

¹Unifran – Universidade de Franca

Palavras-chave: Comportamento Alimentar; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

Introdução: Uma alimentação saudável deve suprir as necessidades nutricionais do indivíduo para o seu desenvolvimento. No perfil alimentar dos brasileiros, observa-se o crescente consumo de alimentos processados, estimulados pela indústria alimentícia que prega a praticidade e otimização de custos e tempo. Frente a isto, o Ministério da Saúde em 2008 desenvolveu um Guia Alimentar, visando a conscientização da promoção de hábitos saudáveis para o bem-estar individual. **Objetivos:** Desenvolver atividades de educação em saúde com crianças através de práticas lúdicas

visando a promoção da saúde e implantação da segurança nutricional para uma melhoria alimentar a longo prazo. **Relato de Experiência:** Realizamos um projeto com finalidade acadêmica em uma

instituição de Educação Infantil no município de Franca; participaram 63 crianças com idade entre 3 e 4 anos, sendo realizado em três encontros quinzenais consecutivos. No 1º dia reconhecemos o perfil alimentar, a partir da simulação de três refeições (café da manhã, almoço e sobremesa); no 2º fizemos uma atividade educativa baseando nas preferências alimentares observadas; no 3º fechamos o projeto avaliando o aprendizado dos participantes através da exibição de um vídeo. **Resultados:** Através da participação ativa das crianças observamos a preferência por alimentos processados; em um segundo momento, notamos curiosidade na atividade de aprendizagem e ao final percebemos a adesão infantil ao tema e compreensão sobre a qualidade nutricional. **Conclusão:** A realização do projeto mostrou-se uma ferramenta efetiva para a aproximação do estudante de medicina ao universo infantil e à uma realidade cultural e social distinta da sua, assim como possibilitou aos acadêmicos uma participação ativa enquanto agentes promotores de saúde, favorecendo uma formação apta ao trabalho em cenários diversificados. A estratégia lúdica mostrou-se efetiva ao empoderamento infantil, garantindo-lhes a possibilidade de escolha alimentar e um futuro mais saudável.

Produção Científica: Uma Falha Curricular durante a Formação Acadêmica

Matheus Gonçalves de Oliveira¹; Luísa Mendonça de Souza Pinheiro¹; Victória Nunes Real Alves da Silva¹; Laura Zago Munhoz¹; Letícia Oliveira de Menezes¹

¹Universidade Católica de Pelotas

Palavras-chave: Formação Médica; Produção Científica.

Introdução: Subestimada por alguns, a produção científica durante a formação médica muitas vezes é vista apenas como fonte de complemento curricular e de pontuação extra para a prova de residência. Entretanto, a participação em pesquisas, elaboração de trabalhos e apresentação em congressos, colabora de exímia maneira na constituição do futuro profissional, o qual, como consequência, terá contato com bibliografias mais atualizadas – praticando, inclusive, a leitura em outro idioma –, aprenderá como elaborar artigos e terá maior facilidade de comunicação e de expressão. **Objetivo:** Avaliar a produção científica de uma amostra de acadêmicos de Medicina em uma universidade do sul do país. **Métodos:** Estudo transversal realizado com dados secundários públicos de 296 acadêmicos, retirados da Plataforma Lattes, excluídos os não cadastrados (N=93). Avaliou-se: participação em eventos, produção de artigos e publicação de resumos em anais de congresso. **Resultados:** Analisou-se 203 alunos, sendo que 11,3% cursam o segundo ano, 46,8% o quarto e 41,9% o sexto ano do curso. No total, 7,9% (N=16) não acrescentaram nenhuma informação no currículo. Quanto aos eventos, encontrou-se uma média de 0,5 eventos como Participante por aluno, ou seja, uma ínfima porção de estudantes possui trabalhos apresentados em congressos científicos. Obteve-se também uma média de 5,0 eventos como ouvinte por aluno, a qual é extremamente baixa, visto que o curso é composto por seis anos de graduação e essa média é inferior ao mínimo de eventos preconizado pelo curso. **Conclusão:** Percebe-se uma baixa participação dos acadêmicos de Medicina no âmbito da produção científica. Assim, salienta-se a necessidade de orientação por parte dos preceptores sobre a importância da colaboração da área científica na prática e na teoria. É necessária, portanto, uma harmonia entre prática, teoria e inclusão do conhecimento científico, visando à formação de Médicos atualizados e colaborativos com os avanços no campo da saúde.

Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia de Minas Gerais – Um Breve Relato das atividades e Vivências nos Cinco Primeiros Anos da sua Existência

Delvair Peron Junqueira¹; Carolina Nogueira de São José¹; Fernanda Souza da Silva¹; Alessandra Cavalcanti Cotta¹; Álvaro Luiz Lage Alves¹

¹Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Neoplasias dos Genitais Femininos; Promoção da Saúde; Extensão Comunitária.

Introdução: A Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LAGO) possui estudantes de Medicina e Enfermagem, tendo como intuito otimizar o conhecimento estudantil, atuar junto à população feminina e ampliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. **Objetivo:** Relatar as atividades da LAGO entre 2013 e 2017. **Relato de Experiência:** A LAGO realiza mutirões de prevenção do câncer ginecológico e planejamento familiar em municípios de Minas Gerais. Os mutirões acontecem nas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) e integram atividades clínicas e educativas. São oferecidas consultas ginecológicas, exames colpocitológicos, exames clínicos das mamas, mamografias e inserção de dispositivos intrauterinos. A Liga também oferece estágio, participa do Projeto de Extensão Ciências Médicas na Praça e realiza o seu Simpósio no Congresso Mineiro de Ginecologia e Obstetrícia. Atualmente desenvolve o projeto de pesquisa e extensão Planilha VIGI-ONCOGINECO, que visa construir cadastros universais de base populacional para propiciar rastreamentos organizados do câncer ginecológico. **Resultados:** Entre 2013 e 2017, a LAGO envolveu 168 estudantes em suas atividades e realizou 13 mutirões em nove municípios, com coleta de 587 colpocitologias. As rodas de conversa envolveram 1602 mulheres. Em 2017, participou do projeto Ciências Médicas na Praça em Presidente Kubitschek (PK) e Raposos. O primeiro inquérito domiciliar utilizando a Planilha VIGI-ONCOGINECO ocorreu em PK e foram entrevistadas 173 mulheres. Trinta e três ligantes já realizaram estágio no HSF. **Conclusões:** A LAGO amplia a aquisição de competências e oferece ações acadêmicas e sociais. Seus projetos estimulam a interdisciplinaridade e se articulam com as propostas do SUS. O projeto Planilha VIGI-ONCOGINECO é inovador, pois possui potencial para contribuir para a migração do rastreamento oportunístico, atualmente vigente, para um rastreamento organizado e integrado à Estratégia de Saúde de Família.

Liga Acadêmica de Cardiologia na Praça: Um Relato de Experiência

Bárbara Ferreira Guatimosim¹; Álvaro Luiz Lage Alves¹; Fernanda Souza da Silva¹; Thales Moura de Battisti¹; Aline Maia Rocha Barroso¹

¹Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Hipertensão; Promoção da Saúde; Extensão Comunitária.

Introdução: De acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia, as doenças cardiovasculares representaram cerca de 29% dos óbitos do Brasil entre 2004 e 2013, sendo que em 2013 as doenças hipertensivas foram responsáveis por cerca de 50.000 óbitos no país. Por esse impacto, ações de promoção da saúde com foco nos cuidados cardiovasculares são importantes para a população usuária do Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo assim, a Liga Acadêmica de Cardiologia (LIAC) de uma Instituição Ensino Superior de Minas Gerais, elaborou um projeto de extensão intitulado “LIAC na Praça”. **Objetivo:** Descrever as atividades de extensão realizadas pela LIAC. **Relato de Experiência:** A extensão realizada pela LIAC objetiva rastrear hipertensão arterial sistêmica (HAS), assim como oferecer educação popular continuada às pessoas transeuntes, habitualmente em praças e parques. Além do rastreamento, também são oferecidos encaminhamentos aos serviços de saúde para as pessoas rastreadas e para as previamente hipertensas. Entre 2014 e 2017, 46 alunos dos cursos de Medicina, Fisioterapia e Enfermagem desenvolveram o projeto em 27 oportunidades no Parque Municipal de Belo Horizonte – MG. O evento também ocorreu uma vez no município de Presidente Kubitschek. As atividades incluíram orientações quanto à fisiologia do sistema cardiovascular e riscos cardiovasculares, aferições de pressão arterial (PA), esclarecimento de dúvidas e incentivo à prática de atividades físicas. **Resultados:** Foram aferidas 2.288 PAs e identificadas 88 pessoas com medidas alteradas. Uma vez que o projeto evoluiu com horizontalidade, houveram vários relatos de mudanças de estilo de vida, de melhorias no autocuidado e de adoção de prática regular de atividades físicas. **Conclusões:** O LIAC na Praça contribui para o rastreamento da HAS e amplia a oferta ações de promoção da saúde no SUS com foco nos cuidados cardiovasculares.

Ciências Médicas na Praça: Um Relato de Experiência do Programa de Extensão

Fernanda Souza da Silva¹; Álvaro Luiz Lage Alves¹; Alessandra Cavalcanti Cotta¹; Ana Luiza Ataíde Carneiro de Paula Gonzaga¹; Bárbara Ferreira Guatimosim¹

¹Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

Palavras-chave: Prevenção Primária; Promoção da Saúde; Extensão Comunitária.

Introdução: O projeto “Ciências Médicas na Praça” foi criado por acadêmicos do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior. O projeto integra as atividades de extensão, realizadas pelas Ligas Acadêmicas, e tem como objetivo desenvolver atividades de promoção à saúde e prevenção de agravos em municípios do Estado de Minas Gerais. **Objetivo:** Relatar as atividades e vivências estudantis do programa “Ciências Médicas na Praça” nos anos 2016 e 2017. **Relato de Experiência:** As atividades foram realizadas, de acordo com as necessidades de cada município, nos âmbitos individual e coletivo, e incluíram dinâmicas de grupo, campanhas educativas, distribuição de panfletos educativos, aferição de dados vitais, exames complementares de rastreamento, avaliação de acuidade visual, prevenção do câncer de colo do útero, rodas de conversa, entre outros. **Resultados:** O projeto incentivou a participação de todas as ligas acadêmicas vinculadas à Instituição. Três edições aconteceram em quatro municípios: Araújos, Presidente Kubitschek, Datas e Raposos. Participaram das atividades as ligas acadêmicas de Cardiologia, Endocrinologia e Metabologia, Gastroenterologia, Geriatria e Gerontologia, Ginecologia e Obstetrícia, Imaginologia, Intervenção na saúde, Oftalmologia, Ortopedia e Medicina do Esporte, Puericultura, Pediatria e Adolescência, Saúde Mental, Oncologia e Psicanálise. Um total de 80 acadêmicos dos cursos de Medicina, Fisioterapia, Psicologia e Enfermagem da FCM-MG se envolveram nas atividades. As ações multidisciplinares propostas pelas ligas beneficiaram cerca de 600 pessoas. **Conclusão:** A partir da realização do programa, demandas populacionais foram geradas e encaminhadas para avaliações multidisciplinares. A população mostrou-se interessada nas ações, o que faz com que estas sejam de grande aprendizado para a comunidade que compareceu ao evento. O projeto propiciou a integração e a troca de saberes entre acadêmicos de diferentes cursos da área da saúde.

Exercício do Planejamento Estratégico Situacional com Base em Indicadores de Saúde: Uma Ferramenta de Ensino

Andressa Cavalcante Paz e Silva¹; Cássia Regina Gotler Medeiros¹; Isabel Schuster Argenton¹; Mariana Zamboti Rodrigues Silva¹

¹Universidade do Vale do Taquari - Univates

Palavras-chave: Educação Médica; Planejamento Estratégico; Estudantes de Medicina.

Introdução: Os indicadores de saúde mostram-se essenciais nos processos de monitoramento e avaliação. Eles permitem o acompanhamento do alcance das metas e servem para embasar a análise crítica dos resultados obtidos, além de auxiliar no processo de tomada de decisão, contribuir e analisar comparativamente o desempenho para a melhoria dos processos organizacionais. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização de uma oficina de Planejamento Estratégico Situacional realizada no módulo Saúde e Sociedade, com objetivo de desenvolver, no estudante de medicina, habilidades relacionadas ao planejamento, avaliação e gestão em saúde. **Relato de Experiência:** Os acadêmicos foram divididos em grupos e selecionaram quatro problemas presentes em uma determinada região de saúde, a partir do resultado da análise de indicadores de saúde coletados no website Datasus. Em seguida, os problemas foram classificados de acordo com a importância para o grupo, urgência quanto à resolução e capacidade de enfrentamento. Para o problema mais relevante foi elaborado um plano de ação, a fim de se propor soluções, considerando os atores relevantes e a viabilidade para sua implementação. **Resultados:** As soluções apresentadas pelos acadêmicos encontraram dificuldade de viabilidade, ilustrando desafios para determinar quais setores seriam os responsáveis para a implementação das soluções, bem como quais seriam os recursos humanos e materiais necessários para tal. Assim, reconheceu-se a importância do comprometimento dos profissionais responsáveis pela gestão em saúde para a adoção de ações que produzam melhorias a curto, médio e longo prazo. **Conclusão:** O exercício de planejamento permitiu aos acadêmicos reconhecer e dimensionar os desafios implicados na gestão em saúde. A experiência favoreceu mudanças na identificação de problemas e planejamento de soluções, dimensionando a importância dos processos de trabalho bem articulados para tornar possível melhorar os indicadores de saúde.

Integração Ensino Serviço Comunidade & Projeto de Saúde no Território: Contribuições para o Acadêmico do Curso de Medicina

Lucas Barone da Rocha¹; Maura Regina Guimarães Rabelo¹; Anna Alice de Paula Marinho¹; Marilene Rivany Nunes Nunes¹; Karem Yapuck Pereira de Almeida¹

¹Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Prevenção de Doenças.

Introdução: A Integração Ensino Serviço Comunidade (INESC) é uma das unidades curriculares do curso de medicina, que propõe a aproximação dos acadêmicos com as práticas de saúde realizadas na Unidade de Atenção Primária a Saúde (UAPS). Uma das atividades propostas é a construção do Projeto Saúde no Território (PST), estratégia de produção de saúde no território da comunidade, realizada com vista à promoção de saúde e prevenção de doenças. **Objetivo:** O objetivo do relato é descrever a experiência de construção de um PST e suas contribuições para o acadêmico de medicina. Trata-se de relato de experiência com base na análise reflexiva. **Relato de Experiência:** No ano de 2016 realizou-se a construção de um PST para as mulheres no climatério. O PST foi desenvolvido em quatro oficinas de educação em saúde, realizados na UAPS, na qual foram trabalhados temas como os principais sintomas do climatério, terapêutica farmacológica e não farmacológicas, prevenção do câncer colo de útero e de mama e sexualidade no climatério. **Resultados:** A experiência possibilitou a ampliação de conhecimentos teóricos, habilidades de comunicação e técnicas de manejo de grupo, bem como, melhoria na qualidade de vida das mulheres. A construção do PST oportunizou a reflexão sobre a necessidade de identificar os problemas de saúde e doenças da comunidade, como também, estratégias de intervenções, visando à promoção de saúde e o protagonismo das mulheres. Assim, a INESC coaduna com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina que preconiza a necessidade de formação médica que compreenda os princípios e diretrizes do sistema de saúde, as estratégias de promoção de saúde, prevenção de doenças e redução de danos. **Conclusão:** A experiência relatada permitiu evidenciar que a INESC e a prática do PST contribui de forma significativa para a qualificação profissional do acadêmico de medicina.

O Intercâmbio Internacional como Ferramenta Complementar da Formação Médica

Erick Dupont¹; Angela Moreira Vitória¹

¹Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Intercâmbio Educacional Internacional; Diversidade Cultural; Relações Interpessoais; Estudantes de Medicina; Organizações Não Governamentais.

Introdução: A promoção e a vivência de intercâmbios internacionais técnico-culturais dentro do âmbito acadêmico vêm se mostrando uma experiência fundamental para a formação de profissionais completos. É com essa visão que a International Federation of Medical Students Association, IFMSA, por meio de seus programas de intercâmbio de pesquisa (SCORE) e clínico-cirúrgico (SCOPE), viabiliza a conexão entre estudantes de todo o mundo. **Objetivos:** Realizar um relato sobre a vivência em três esferas distintas dos intercâmbios da IFMSA: experiência como intercambista no exterior, coordenação dos intercâmbios a nível local e receptor de intercambista internacional. **Relato de Experiência:** Na universidade Friedrich-Schiller, em Jena, na Alemanha, ocorreu a primeira atividade do intercâmbio da IFMSA. Por um período de 4 semanas foi possível o contato com a rotina de laboratório do maior centro de pesquisa sobre sepse do país. Esta oportunidade revelou o grande potencial do intercâmbio, sendo a coordenação local o meio de colaborar com a instituição. A última atividade foi a recepção de uma intercambista eslovaca. **Resultados:** Com o intercâmbio em pesquisa foi possível adquirir conhecimentos sobre as bases da medicina molecular, bem como desenvolver relacionamentos interpessoais com os pesquisadores da área. Já o trabalho como coordenador local viabiliza o desenvolvimento de habilidades de gestão e intensa troca cultural. Por fim, a hospedagem de um estudante estrangeiro proporciona o aprimoramento das habilidades linguísticas, o compartilhamento de conhecimentos técnico-culturais e de experiências pessoais com a graduação, além de permitir a criação de vínculos de amizade e a visualização de um contraponto da realidade da saúde de diferentes países. **Conclusão:** O intercâmbio da IFMSA promove a ampliação de horizontes e possibilita a interação com novas culturas, fatores fundamentais para a formação de um médico mais capacitado para enfrentar os desafios do mundo globalizado.

O Ensino da Cirurgia Plástica através da Liga Acadêmica: Papel na Formação dos Graduandos em Medicina

Georgea Malfatti¹; Paula Girelli²; Ana Paula Avila Pinzori¹; Milton Paulo de Oliveira¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Palavras-chave: Cirurgia Plástica; Educação médica; Medicina.

Introdução: A liga acadêmica é uma entidade criada por alunos e apoiada por residentes e preceptores que compartilham interesses. Seu objetivo é complementar a formação acadêmica através de atividades práticas, de ensino e pesquisa. Como o ensino da Cirurgia Plástica na graduação oferece, na maioria das vezes, experiências limitadas, a liga se torna uma importante ferramenta para fomentar o contato dos alunos com a especialidade. **Objetivo:** Relatar a participação da liga acadêmica de cirurgia plástica no curso de graduação em Medicina de uma universidade. **Relato de Experiência:** A liga de cirurgia plástica é composta por alunos de graduação em Medicina e coordenada por um diretor docente. Realiza atividades extraclasse e ações voltadas para a promoção à saúde e educação. As atividades incluem aulas teóricas mensais sobre assuntos e atualizações da especialidade que preferencialmente não façam parte do currículo de graduação. Ademais, a liga realiza jornadas que reúnem especialistas em cirurgia plástica para exposição de suas áreas de atuação. Como o conhecimento prático é um pilar importante do ensino universitário, a liga também realiza cursos práticos que visam não a total capacitação do aluno, mas a experiência da realidade desta especialidade médica. São eles divididos em: técnica cirúrgica, suturas em cirurgia plástica e retalhos dermocutâneos. **Resultados:** As atividades da liga de cirurgia plástica são procuradas não só pelos alunos da Escola de Medicina em que atua, mas também das outras universidades e de outros cursos da área da saúde. Isso faz da liga um importante veículo de difusão do conhecimento. **Conclusões:** As diversas atividades da liga de cirurgia plástica possibilitam maior proximidade dos estudantes com a especialidade, por meio do conhecimento prático e teórico. Além disso, cria oportunidades de trabalhos científicos, contribuindo para o desenvolvimento científico e aprimoramento da área.

Coordenação de Intercâmbios Internacionais: Experiência em Gestão e Interação Cultural

Erick Dupont¹; Angela Moreira Vitória¹; Caique Fernandes Alves¹

¹Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Intercâmbio Educacional Internacional; Diversidade Cultural; Relações Interpessoais; Estudantes de Medicina; Organizações Não Governamentais.

Introdução: A realização de intercâmbios inseridos na formação acadêmica mostram-se de grande valor para a formação de indivíduos com uma visão mais ampla de sua profissão. Em se tratando especificamente da medicina, ter o contato com outras nações é importante não só para atualização na área, mas também para o conhecimento da abordagem de diferentes problemas em uma realidade distinta da que se está inserido. É por conta desta relevância que a International Association of Medical Students Association (IFMSA), possui um programa que permite a realização de intercâmbios por estudantes de medicina pelo mundo. Esta experiência se torna possível por conta de representantes desta federação presentes nas universidades filiadas, os coordenadores locais (CL). **Objetivos:** Apontar os benefícios trazidos ao ser coordenador local da IFMSA e seus respectivos impactos na formação acadêmica. **Relato de Experiência:** Um dos pilares do trabalho do CL é a parte burocrática, onde faz-se a busca por vagas de intercâmbio com os tutores (a nível de pesquisa ou clínico-cirúrgico), arranjo de hospedagem para os futuros intercambistas e envio de formulários que formalizam a saída e a vinda de estudantes para o Brasil. O segundo alicerce é a organização da estrutura para a recepção dos intercambistas internacionais, promovendo programas sociais e os orientando nas atividades acadêmicas. **Resultados:** As atividades de coordenação promovem o desenvolvimento de habilidades interpessoais que permitem a articulação dos intercâmbios, além de estimular técnicas de abordagem e convencimento dos tutores, ferramentas úteis após a formação. Além disso, ao ser um CL também se torna possível uma imensa troca cultural e aprimoramento de habilidades linguísticas. **Conclusão:** Atividades como esta são exemplos de experiências presentes somente quando buscadas fora da grade curricular. A participação em uma instituição internacional que promove experiências únicas, além de ser gratificante, é enriquecedora.

O Efeito do Ensino da Prática Médica Centrada na Pessoa durante a Estratégia Educacional de Treinamento de Habilidades Médicas

Giovanna de Oliveira Fonseca¹; José Maria Peixoto¹; Bruna Carvalho Costa França¹; Matheus Pagani de Paiva¹

¹UNIFENAS-BH

Palavras-chave: Assistência Centrada no Paciente; Relações Médico-Paciente; Educação Médica; Atitude do Pessoal de Saúde; Assistência Centrada no Paciente.

Introdução: As escolas médicas, em geral, têm o currículo focado nos aspectos biomédicos que favorecem o desenvolvimento de atitudes autoritárias ao final do curso. Estudos têm avaliado a atitude do aluno diante de mudanças curriculares que transformam o método clínico. **Objetivos:** Avaliar o impacto do ensino do método clínico centrado na pessoa, na estratégia de Treinamento de Habilidades, em uma escola que adota a metodologia do aprendizando baseado em problemas (APB). **Métodos:** A atitude dos estudantes foi avaliada utilizando a escala PPOS, que mede as preferências individuais nos aspectos da relação médico-paciente. Esta se subdivide em 2 sub-escalas: uma que avalia a capacidade de compartilhar decisões, escore de poder (EP) e outra a capacidade de valorizar sentimentos, escore de cuidado (EC). Os participantes foram estudantes do 1º, 3º, 5º, 7º, 9º e 11º períodos, do 1º semestre de 2017, após a coleta do TCLE. As médias dos escores foram comparadas utilizando a ANOVA. **Resultados:** A PPOS foi de 4,52 ($\pm 0,5$), EC 4,90 ($\pm 0,5$) e EP 4,14 ($\pm 0,68$). ANOVA mostrou que não existe influência do período do aluno e a PPOS frente à relação médico-paciente, porém, existe influência significativa entre o gênero e os fatores período do curso e o gênero na medida dos escores. Foi observado que a média da PPOS ao final do curso foi maior entre os alunos do gênero masculino em relação ao gênero feminino. A análise de conglomerados, mostrou que há associação significativa dos escores e o fato do aluno possuir bolsa de estudo. Os resultados se assemelham a um estudo prévio realizado nesta escola em 2007. **Conclusão:** As mudanças instrucionais do ensino do método clínico centrado na pessoa, não modificaram o padrão de evolução da PPOS. Chama a atenção o ganho no escore da PPOS em alunos do gênero masculino, do início para o final do curso, fato atribuído, no primeiro estudo à metodologia ABP.

Abraços Grátis: Ações Humanizadas de Acolhimento de Candidatos em Vestibular de Medicina - Relato de Experiência

Luciano Antonio Rodrigues¹; Victor Hugo de Castro e Silva¹; Eduarda Paes Fontoura Alves dos Santos²; Isabela Marques Hygino¹; Diego Bento de Oliveira¹

¹Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

²Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Acolhimento; Ciências Humanas; Educação Médica.

Introdução: O "Free Hugs" foi idealizado em 2001 por um australiano, que tinha por objetivo quebrar a rotina agitada do dia a dia com um ato inusitado e incomum de oferecer um abraço, proporcionando assim uma via de permuta: a tristeza pela alegria. **Objetivos:** estabelecer uma ação de acolhimento humanizado, oferecendo abraços grátis no local de realização do exame de vestibular de medicina a fim de amenizar ansiedade. **Relato de Experiência:** Diante das dificuldades de ingresso na Universidade: investimentos financeiros, a distância dos familiares, a tensão e todos os preparativos que antecedem a chegada ao local de prova, foi desenvolvido por um grupo de acadêmicos de um curso de Medicina do Espírito Santo a ação denominada "Abraço grátis", a qual teve o propósito de amenizar tensões pré-prova, trazendo para este cenário estressor algo mais humanizado. A intervenção foi realizada em Colatina - ES durante os vestibulares do ano de 2015 e 2016. Nos minutos que antecederam as provas de vestibular, os veteranos, munidos de cartazes, de abraços e de sorrisos acolhedores deram aos pré-vestibulandos uma maior motivação. **Resultados:** A reação observada nos candidatos, inicialmente, era de surpresa, pois não foram recebidos nem com palavras nem com atos pejorativos, mas com um simples abraço que não visava nada em troca, além de sorrisos. Os sentimentos que prevaleceram entre os veteranos envolvidos no processo foram de amor, de carinho e de altruísmo e, naqueles futuros universitários emocionados fora percebido, de alguma forma, os sentimentos de gratidão e de acolhimento. Tal reação foi manifestada não somente pelos candidatos, mas também pelos familiares e amigos que os acompanhavam. **Conclusão:** Consideramos que essa ação gera processos intrínsecos formativos em uma visão humanizada da Medicina nos estudantes, preconizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais em seu Art. 29 (III,V), mesmo antes de terem iniciado o curso.

Participação de Acadêmicos de Medicina como Manequins em Cursos de ATLS

Rogério Fett Schneider¹; Juliana Mette Ongaratto¹; Gustavo Guthmann Pesenatto²; João Antônio Menezes Ribeiro¹; Mariana de Souza Massetti¹

¹Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Cuidados de Suporte Avançado de Vida no Trauma; Ferimentos e Lesões; Medicina de Emergência.

Introdução: O trauma é uma causa importante de morte no Brasil; sendo assim, uma abordagem simplificada e padronizada para os atendimentos se torna fundamental. Com esse objetivo, o Suporte Avançado de Vida no Trauma (ATLS) é um programa internacional de treinamento para o manejo em casos de trauma. O programa é ministrado por instituições credenciadas que desenvolvem os fundamentos e avaliam seus alunos e contam com acadêmicos de medicina, integrantes de ligas do trauma, para auxiliar no processo de ensino como manequins. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina ao participar como manequins de cursos de ATLS. **Relato de Experiência:** Os estudantes foram convidados por uma instituição de ensino, a participar como manequins de cursos de ATLS. Conforme as datas dos cursos agendados e suas disponibilidades, os alunos montaram uma escala de participação. Nos cursos, os acadêmicos assistiram às aulas teóricas e participaram de estações práticas como manequins, nas quais simularam a apresentação de pacientes traumatizados sob orientação de um instrutor. A instituição providenciou roupas, maquiagem e as instruções necessárias para ser o manequim. **Resultados:** Nos últimos três anos, cerca de 70 alunos de medicina participaram de mais de 60 cursos de ATLS. Os acadêmicos, além de simular um paciente traumatizado, assistiram às aulas teóricas, aos atendimentos dos médicos nas estações práticas e às correções dos instrutores. Dessa forma, os estudantes participaram do curso ativamente, sendo integrados aos conteúdos abordados e aos atuais protocolos de atendimento no trauma. **Conclusões:** A participação nos cursos permitiu uma visão complementar e aplicada do atendimento ao paciente traumatizado aos alunos. Além disso, por ser um tema de saúde pública muito relevante, os estudantes de medicina que participaram dos cursos provavelmente enfrentarão situações semelhantes às abordadas, e terão, dessa forma, uma melhor preparação para lidar em tais situações.

A Importância da Abordagem do Cuidado Paliativo na Graduação e seu Reflexo na Prática Acadêmica em Um Currículo de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Um Relato de Experiência

Anna Carolina Neiverth¹; Carolina Rodrigues Laranjeira Vilar¹; Priscilla Dal Prá¹

¹Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Educação em Saúde; Educação baseada em Competências; Cuidado Centrado no Paciente.

Introdução: O presente artigo relata a introdução do tema de cuidados paliativos e sua aplicabilidade em vivências realizadas por acadêmicos, tal qual preconiza as DCN 2014 na seção 1 do art. 5º item IX ao enfatizar o cuidado centrado na pessoa, família e comunidade com respeito a suas necessidades e desejos garantindo a compreensão sobre o adoecer. **Objetivos:** Relatar a experiência discente na introdução teórica e aplicabilidade prática dos cuidados paliativos no 4º período do curso de medicina em um currículo baseado em metodologias ativas. **Relato de Experiência:** O conhecimento dos cuidados paliativos foi apresentado aos alunos do 4º período através de estudo prévio, pré-teste, problematização diante de relato de caso e simulação realística com o emprego do protocolo Spikes (comunicação de notícias difíceis) de modo que garantiu subsídios em suas vivências em diferentes cenários. Essa introdução através dos princípios, dimensões (física, social, espiritual e psicológica) e condutas permitiu a superação das dificuldades encontradas na prática como trabalhar com o emocional e desmistificar cuidado paliativo como sinônimo de terminalidade, uma vez que, pode-se instituí-lo diante de uma doença crônica. Nesse contexto, os discentes compreendem a importância da sua aplicação mediante a transição do perfil epidemiológico e de doenças da população brasileira. **Resultados:** A autorreflexão dos acadêmicos permitiu a compreensão da importância da aplicabilidade do cuidado paliativo desmistificando-o da terminalidade de modo a garantir um atendimento humanizado, ético e centrado nas necessidades do paciente e de sua família. **Conclusões:** Conclui-se que o cuidado paliativo deve ser instituído precocemente e por diferentes metodologias de ensino-aprendizagem de modo a dar subsídio teórico e prático nas vivências realizadas enquanto acadêmicos. Desse modo, possibilita uma futura prática clínica humanizada e que garanta a individualidade do cuidado no processo de adoecimento.

Metodologia Aplicada em Curso de Raciocínio Clínico

Antonio Lessa Gaudie Ley¹; Anderson Roberto Machado dos Santos²; Aline dos Santos²; Amanda Acauan de Aquino²; Jair Rodrigues Escobar²

¹PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

²AMRIGS - Associação Médica do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Ensino; Metodologia; Raciocínio Clínico.

Introdução: O raciocínio clínico é uma variante do método científico hipotético-dedutivo, descrito por Karl Popper. A deficiência dessa lógica de pensamento, mesmo que na presença de outras habilidades médicas, acarreta não só em maiores dificuldades nas medidas benéficas aos pacientes, mas também em maiores onerações para o sistema de saúde. **Objetivos:** O relato tem como objetivo, exemplificar um dos métodos, complementares ao currículo das escolas médicas, para o desenvolvimento e consolidação do raciocínio clínico em acadêmicos. **Relato de Experiência:** O Curso de Raciocínio clínico tem como objetivo cumprir com o Artigo 7, a Seção III, Capítulo I, da Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, de tal forma que possibilite um raciocínio clínico mais apurado. Para tanto, busca-se palestrantes que sejam renomados na esfera acadêmica e que sejam reconhecidos pela sua didática. Os critérios de seleção são baseados em opiniões de acadêmicos e no currículo Lattes na seleção do palestrante. A maior dificuldade na realização do curso é aconselhar uma data que não coincida com provas e atividades relacionadas com a extensa grade curricular das diversas faculdades de Medicina. **Resultados:** Foram aplicadas pesquisas de satisfação nos anos de 2015 a 2017. O participante qualificava os tópicos em excelente, muito bom, bom, regular, e ruim. Assuntos abordados, conhecimento técnico do palestrante, metodologia utilizada pelo palestrante e avaliação geral do evento em nenhum momento foram avaliados como regular ou ruim. Num total de 60 questionários, 91% desses afirmaram que a metodologia aplicada foi excelente ou muito boa, e 96% desses consideraram a avaliação geral da mesma forma. **Conclusão:** Diante dos resultados obtidos nas pesquisas de satisfação e outros já conhecidos por meio de revisões anteriores reafirma-se a importância do raciocínio clínico não só na vida profissional como também durante a vida acadêmica, promovendo a formação de médicos mais críticos e reflexivos.

Projeto Samuzinho: Conhecimento para Salvar Vidas

Juliana Mette Ongaratto¹; Amanda Cristina Cardoso Della Giustina¹; João Antônio Menezes Ribeiro¹; Ana Lia Mesquita Nunes¹; Rogério Fett Schneider¹

¹Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Ensino Fundamental e Médio; Conhecimento; Serviços Médicos de Emergência; Educação em Saúde.

Introdução: O currículo escolar geralmente não aborda temas relacionados à prevenção de acidentes. Dessa forma, o Projeto Samuzinho oferece palestras gratuitas, ministradas por acadêmicos de medicina, as quais desenvolvem o conhecimento elementar de condutas em situações de emergência. **Objetivos:** Demonstrar a importância desse projeto, que difundiu o contato do SAMU e ofereceu noções básicas de primeiros socorros aos alunos do ensino médio e fundamental, os quais poderão auxiliar de modo eficaz na prevenção, ou em um melhor desfecho, de acidentes. **Relato de Experiência:** Por meio atividades teórico-práticas, os integrantes de uma liga do trauma compartilharam conhecimentos acerca de primeiros socorros com estudantes de escolas públicas e privadas de Porto Alegre, Canoas e Canela. Para os alunos com menos de 10 anos de idade, foram abordados temas sobre choques elétricos, asfixia, afogamentos e quedas. Enquanto que para os maiores de 10 anos, se discutiu como reconhecer e proceder ações em casos de acidente vascular cerebral, convulsões e acidentes de trânsito. **Resultados:** O contato com crianças e adolescentes expôs o despreparo dos mesmos diante de situações de emergência, como o desconhecimento do número do SAMU. Indo de encontro a essa realidade, os estudantes que participaram do projeto poderão agir de maneira adequada em situações emergenciais, visto que dominam as noções básicas do assunto. **Conclusões:** As ações de primeiros socorros, bem como o conhecimento do número do serviço de emergência, são temas importantes que poderiam ser abordados com maior ênfase na formação inicial da sociedade. É de suma importância que crianças e adolescentes saibam reconhecer situações de risco para a saúde e que tenham noções básicas de como proceder, para poder auxiliar adequadamente no socorro às vítimas. Dessa forma, tais ações deveriam ser incentivadas nas escolas, para que a sociedade esteja melhor preparada para reagir em situações de emergência.

A Ascensão da Relação Médico Paciente do Estudante de Medicina na Atenção Primária à Saúde

Laura Zago Munhoz¹; Felícia Roberta Sá Britto Antunes¹; Luísa Mendonça de Souza Pinheiro¹; Izabel de Oliveira Karam¹; Letícia Oliveira de Menezes¹

¹Universidade Católica de Pelotas

Palavras-chave: Relação Médico-Paciente; Relação Médica.

Introdução: Alguns cursos de medicina vêm alterando seus currículos visando o desenvolvimento de profissionais que atuem integralmente na vigilância à saúde, desenvolvendo boas relações com os pacientes desde o início da vida acadêmica. **Objetivo:** Relatar a experiência do aluno que dispõe de contato precoce com pacientes através da vivência em Unidades de Saúde. **Relato de Experiência:** A formação profissional abrange além de conhecimentos teóricos. A vivência prática e o contato precoce com o paciente é extremamente interessante visto que há maior humanização e oportunidade de obtenção de melhores vínculos. A implementação de currículos onde se experiencia a prática desde o começo do curso e convive-se com uma equipe multidisciplinar, proporciona maior segurança em futuros atendimentos, conhecimento da comunidade, dos pacientes de forma individual e das relações que os cercam. A inclusão dos acadêmicos em equipes, projetos sociais, visitas domiciliares, campanhas de promoção de saúde e acompanhamento de consultas de rotina mostra-se benéficas tanto para o estudante quanto para o paciente. **Resultados:** No convívio médico-paciente busca-se uma interação satisfatória, a qual comporta aceitação das diferenças, singularidades e não restrição do indivíduo a um portador de sinais e sintomas. A inclusão no cenário prático da medicina é fundamental, auxiliando na construção de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de lidar e intervir na realidade em que se inserem. **Conclusões:** Entre os princípios que regem a medicina, a relação com o paciente é essencial. A formação de um bom vínculo é diretamente influenciada pelo contexto em que ambos estão inseridos. Salienta-se a necessidade de que todos os alunos da área da saúde estejam inseridos em equipes, desde os primórdios da formação, para que a vivência prática faça desenvolver um profissional mais humano, capaz de conhecer sua comunidade, seus pacientes e as relações que os cercam.

A Importância de Disciplina de Gestão em Saúde na Formação de Acadêmicos de Medicina

Laura Zago Munhoz¹; Izabel de Oliveira Karam¹; Octavio Ruschel Karam¹; Lucas Duarte Bettin¹; Letícia Oliveira de Menezes¹

¹Universidade Católica de Pelotas

Palavras-chave: Importância da Disciplina; Gestão em Saúde.

Introdução: As novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação estipuladas pelo Ministério da Educação (MEC) para os cursos de medicina incumbem as faculdades de todo país de ensinar aos seus acadêmicos Gestão em Saúde. Várias universidades já aderiram a essas diretrizes, mesmo sendo o limite máximo o ano de 2019 para fazê-lo. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos que já se beneficiam de cursar a disciplina de Atenção e Planejamento em Saúde (APLAS) durante a graduação médica. **Relato de Experiência:** A APLAS trabalha com os tópicos "Ferramentas de Administração e Planejamento em Saúde", "Administração e Planejamento - Profissional Médico", "Administração e Planejamento - Instituição de Saúde", "Legislação do Sistema Único de Saúde", "Financiamento do Sistema Único de Saúde", "Princípios e Diretrizes", "Organização do Sistema Único de Saúde", "Auditoria em Saúde" e outros. Possui carga horária semanal de três horas, uma hora de aula teórica sobre os temas supracitados e duas em tutoria para discussão de temas pertinentes a carreira médica, totalizando 68 horas ao final da disciplina. **Resultado:** A inserção da cadeira no currículo qualifica os futuros médicos e previne estes estudantes, ainda durante a vida acadêmica, em relação a emblemáticas infelizmente distantes da maioria dos profissionais atuantes nos dias de hoje. Ademais, possibilita discussão de temáticas polêmicas, permitindo reflexão prévia aos momentos decisivos que estes estudantes enfrentarão em suas carreiras. **Conclusão:** A nova diretriz curricular provavelmente será muito benéfica, pois a disciplina acrescenta intelectual e culturalmente aos estudantes que a cursam, os tornando futuros profissionais com maior conhecimento da gestão em seu ambiente de trabalho e das normas que o regem. Além disso, a preparação nas discussões em tutoria para o enfrentamento de situações desafiantes durante a carreira permite reflexão prévia e, portanto, maior maturidade para ter sucesso nesses momentos.

Empatia na Relação Médico-Paciente e a Gradação da Empatia Segundo a Jefferson Scale of Physician Empathy nos Estudantes de Medicina durante a Formação Médica: Uma Revisão Integrativa

Monica da Cunha Oliveira¹

¹Fundação Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Empatia; Estudantes; Medicina.

Introdução: A empatia é um importante componente para a prática clínica promovendo uma aproximação mais humanitária entre médico e paciente. Como resultado, obtém-se uma melhor qualidade da entrevista médica, uma melhor adesão ao tratamento pelo paciente e uma redução do risco burnout em profissionais de saúde. A variação da empatia nos estudantes de medicina ao longo da graduação é um tema bastante discutido em diversos estudos ao redor do mundo, apresentando resultados distintos quanto ao aumento ou diminuição da empatia médica. **Objetivo:** Analisar os benefícios da empatia na relação médico-paciente, a importância de sua abordagem no curso de medicina e a variação da empatia no decorrer da graduação em medicina. Metodologia: Este estudo trata-se de uma revisão integrativa utilizando os descritores Physician and Empathy and Medical Students para a busca de artigos no banco de dados do PubMed. Foram utilizados os seguintes filtros: publicados nos últimos 5 anos; artigos disponíveis na íntegra e artigos disponíveis gratuitamente. Os artigos selecionados foram aqueles que utilizaram a Jefferson Scale of Physician Empathy em estudantes de medicina e, como método de avaliação da qualidade metodológica, foi utilizada a iniciativa STROBE. **Resultados:** Foram encontrados 71 artigos, dos quais seis foram selecionados para esta revisão integrativa. Todos os seis artigos são estudos-transversais, apresentam uma população de estudo significativo e obtiveram mais de 80% na aplicação dos critérios da iniciativa STROBE. **Conclusão:** Não é possível afirmar que a graduação em medicina, por si só, seja capaz de reduzir os níveis de empatia no estudante. Fatores de âmbito educacional, cultural e socioeconômico estão relacionados com o aumento ou redução da empatia nos estudantes de medicina. Apesar de o estudo não ser conclusivo quanto ao aumento ou à diminuição da empatia decorrente da formação médica, há uma clareza de que as universidades que aplicam estratégias para a sensibilização.

Relato de Experiência: Criação e Utilização do Projeto de Extensão Universitária da Liga Acadêmica de Patologia e Genética Médica

Carollina Danezi Felin¹; Carla Pieniz²; Izabella Paz Danezi Felin³; Carlos Roberto Felin³

¹Centro Universitário Franciscano

²Universidade Federal de Santa Maria

³Oncocentro

Palavras-chave: Patologia; Genética; Oncologia; Educação Médica.

Introdução: As Ligas de Patologia vem atuando no sentido de promover o reconhecimento da Patologia como uma especialidade médica promissora, que vem ganhando cada vez mais espaço no cenário médico, especialmente através da patologia molecular, fundamental para oncologia moderna. **Objetivos:** Gerar oportunidades (encontros e palestras, estágios na microscopia e microscopia) de estudo e propagação do conhecimento na área da patologia e assim tornar esta especialidade médica mais conhecida, aumentando o número de especialistas na área. **Relato de Experiência:** Criamos e utilizamos o projeto de extensão universitária da Liga Acadêmica de Patologia e Genética Médica na nossa instituição para promover mais oportunidades de estudo. Com isso, promovemos encontros quinzenais para fins de estudo, apresentação de casos, divulgação de novas abordagens no que diz respeito a utilização da patologia molecular no cenário da oncologia e deste modo, chamamos a atenção dos demais graduandos para o fato que a patologia é uma especialidade promissora e de indiscutível importância, fundamental à oncologia moderna. Tivemos algumas dificuldades no que diz respeito à adequação de horários para atividades extraclasses. Superamos as dificuldades com flexibilização dos horários e atividades. **Resultados:** Desde 2013, organizamos encontros de discussão de artigos científicos, Simpósio de Patologia e inúmeras palestras com especialistas, totalizando um público alvo de aproximadamente 1280 acadêmicos. Deste modo, contribuimos para a formação de acadêmicos mais engajados em sua formação e incentivados a pesquisar e estabelecer relações entre os temas. **Conclusões:** Foram alcançados os objetivos propostos, por contribuir na propagação da efetivação da importância da patologia como especialidade médica, despertando nos acadêmicos, o espírito investigativo, as habilidades de pesquisa, o crescimento profissional e a importância de compartilhar e discutir sobre o conhecimento adquirido.

Relato de Experiência da Liga Acadêmica de Clínica Médica

Kaliana Maria Nascimento Dias de Almeida¹; Gabriela Melcop de Castro Leal Dantas¹; Arthur Cesário de Holanda¹; Murilo Pereira Alves Júnior¹; Pedro Alves da Cruz Gouveia¹

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Medicina; Instituições Acadêmicas.

Introdução: Criada em 2015, a Liga Acadêmica de Clínica Médica (LACM), atualmente composta por 12 alunos, é uma organização estudantil, que sob supervisão de profissionais, visa aprofundar o conhecimento através do ensino, pesquisa e extensão. **Objetivos:** A LACM tem como metas desenvolver o raciocínio clínico através de discussões de casos com uma metodologia ativa de ensino sob supervisão dos preceptores; ampliar o conhecimento prático com atividades no ambulatório de Clínica Médica (CM); permitir o contato dos alunos com a produção científica através das monografias dos residentes de CM e causar impacto na comunidade através de palestras educativas. **Relato de Experiência:** As atividades da LACM são: encontros semanais dos estudantes com o preceptor para discussão de casos clínicos no método PBL (problem based learning) e práticas semanais no ambulatório junto aos residentes de CM do serviço. Na discussão de caso clínico, foi percebido que por ser uma metodologia ativa, reforça conhecimentos anteriores, estimula a integração do grupo de estudantes na construção do conhecimento e do trabalho em equipe. Em contrapartida, por ser uma metodologia pouco comum na formação dos estudantes, após o processo seletivo, os mesmos enfrentaram eventuais dificuldades em elaborar raciocínios de forma coletiva. Já a prática do ambulatório permite fixar os conhecimentos teóricos na prática médica. **Resultados:** Os alunos da LACM têm a oportunidade de integrar os conhecimentos ensinados academicamente à prática médica, além de adquirir aptidões como trabalhar de em equipe. Na atividade prática, há uma interação ativa com outros profissionais e usuários de saúde, contextualizando a formação médica com as necessidades sociais da população. **Conclusão:** Esta Liga encoraja os membros a buscarem conhecimento, estimulando-os a estudarem medicina de forma crítica-reflexiva, contrapondo os vícios da graduação tradicional.

Avaliação da Inteligência Emocional e Relação com o Coeficiente de Rendimento Escolar dos Alunos da Faculdade de Medicina de Olinda: Parâmetro Educacional

Maria Cecília Santos Cavalcanti Melo¹; Carlos Teixeira Brandt¹; Giselle Pinho Costa Souza¹; Renata Stefanini Galdino¹

¹Faculdade de Medicina de Olinda

Palavras-chave: Inteligência Emocional; Avaliação Educacional; Estudantes de Medicina.

Introdução: O construto inteligência emocional (IE) está relacionado às atividades de vida do ser humano, incluindo as atividades acadêmicas. O objetivo desse estudo foi investigar a possível relação da IE com o coeficiente de rendimento escolar (CRE) de acadêmicos de medicina. **Métodos:** Foram randomizados 120 (100%) alunos do quarto período de medicina, com média das idades de $23,8 \pm 4,6$, submetidos ao teste simplificado da estimativa da IE. Além do mais, foram obtidos os CRE no sistema digitalizado da Instituição. Adicionalmente, foram investigadas condições que pudessem interferir nesse construto. **Resultados:** A moda do construto foi de IE média entre 21 a 40 pontos, sendo a média de $2,2 \pm 0,5$. Foram observados, respectivamente, 7,1 % de escore 1, 69,6 % de escores 2 e 1,4% de escores 3. Não foram observados alunos nos escores 4 e 5 em uma escala semi quantitativa de 1 a 5. O índice de correlação entre o escore de IE e o CRE foi de $r = 0,12$ ($p = 0,37$). Foi observado que instabilidade familiar, uso de substâncias psicotrópicas e estilo de vida interferiram marginalmente no construto. Não foi observado nível elevado de IE. **Conclusão:** A alta frequência de IE média pode refletir interferência no CRE, entretanto, o pequeno tamanho amostral e a não existência de alunos de escore de IE 4 e 5 fragilizam os resultados encontrados.

Ambulatório Integrado de Ensino: Análise de Atendimentos Realizados por Alunos do Curso de Medicina no Primeiro Semestre de 2017

Altina Silva Oliveira¹; Luciana de Oliveira Fumian Brasil¹; Mariacélia Fernandes Rocha¹; Tiago Andrade Muniz Terra¹; Leo Ribeiro Chiarelli¹

¹UNIG - Universidade Iguçu

Palavras-chave: Educação em Saúde; Análise de Dados; Serviços Ambulatoriais de Saúde; Atenção à Saúde.

Introdução: O futuro médico generalista deve ser capaz de integrar conceitos de diferentes especialidades e desenvolver o pensamento estratégico para o diagnóstico clínico e solução de problemas. As diretrizes curriculares nacionais de 2014 relatam a importância que o egresso apresente visão integral, humanística, crítica e ética para o atendimento dos pacientes. **Objetivos:** Refletir sobre a quantidade de atendimentos ambulatoriais realizados em práticas de disciplinas que permeiam o período clínico do curso, integrando os conhecimentos das disciplinas do semestre por meio de atendimentos realizados no ambulatório de ensino. **Relato de Experiência:** Os ambulatórios são realizados através da demanda voluntária da população inserida na comunidade. Os estudantes do 5° ao 8° período do curso de medicina, durante a fase clínica, são expostos as diferentes especialidades médicas: pediatria, angiologia, psiquiatria, oftalmologia, reumatologia, cardiopediatria, ginecologia, nefrologia, neurologia, endocrinologia, dermatologia, cardiologia, otorrinolaringologia, urologia e ortopedia. Os alunos são divididos em consultórios sob supervisão dos professores/preceptores e efetuam atendimentos especializados nas áreas clínicas que tiveram contato até o presente período. **Resultados:** No primeiro semestre de 2017 foram realizadas 1740 consultas no ambulatório subdivididas nas especialidades mencionadas. Pediatria aparece com o maior quantitativo de atendimentos realizados com 22,2%, devido à grande oferta dessa especialidade, seguida de cardiologia com 8,9 %. É importante destacar que todos os demais ambulatórios atendem 100% do quantitativo ofertado, cumprindo seu papel de oferecer um cenário de aprendizagem prática para os alunos. **Conclusões:** A exitosa experiência dos atendimentos ambulatoriais proporciona aos acadêmicos de medicina uma vivência prática das bases teóricas ofertadas, desenvolvendo competências clínicas e suprimindo a carência populacional por atendimentos médicos.

Percepções Acadêmicas sobre a Importância e Eficácia do PBL na Formação de Médicos Ativos

Helena Rohden Serafim¹; Henrique Gardim Abbade¹; Felipe Colombelli Pacca¹

¹Faceres - Faculdade de Medicina em São José do Rio Preto

Palavras-chave: PBL; Resolução; Problemas; Autodidata.

Introdução: O PBL, Problem Based Learning, introduzido no ensino de Ciências e Saúde no Canadá, em 1969, consiste numa proposta onde o ensino é centrado no estudante e baseado na resolução de problemas. Para tal, os alunos recorrem aos conhecimentos prévios antes de estudarem, adquirirem e integrarem os novos. O método valoriza, além do conteúdo abordado, a forma de aprendizado, reforçando o papel ativo do aluno. **Objetivos:** Reforçar a eficácia do PBL na formação ativa de médicos, com foco no desenvolvimento de habilidades de aprendizado auto-dirigido e raciocínio clínico generalista. **Relato de Experiência:** Os alunos são inseridos desde o início em ambientes em que a autonomia e reflexão crítica são necessárias. Desde os conteúdos mais elementares até aqueles mais complexos, a participação é estimulada, como nos grupos tutoriais, que são a essência do método. É nesse ambiente que os alunos desenvolvem suas habilidades para trabalhos em equipe, organização de estudos e buscas cientificamente embasadas, comunicação, desenvolvimento de resolução de problemas a partir de ações de liderança, entre outras habilidades essenciais para a prática ética e profissional do futuro médico. O desenvolvimento autodidata quando associado às atividades práticas, permite uma formação médica ativa, que desenvolve a competência eficaz proveniente de uma formação multidisciplinar.

Resultados: Percebe-se o grande envolvimento do aluno na autoaprendizagem e busca por informações que embasarão o conhecimento, além de efetivar relações e comunicação interpessoal. **Conclusões:** A aptidão e habilidade adquiridas ao longo do curso provêm da compreensão de princípios de medicina baseada em evidência associada à busca ativa por informações. Tal conjunto potencializa um processo de formação pautada na busca constante por crescimento e aprofundamento de estudos, o que, conseqüentemente, possibilitará maneiras de elaboração ativa para a prática profissional no futuro.

Relato de Experiência Discente: Importância do Estágio na UPA (Unidade de Pronto-Atendimento) durante o Internato

Henrique Gardim Abbade¹; Helena Rohden Serafim¹; Victor Nogueira Sapia¹; Felipe Colombelli Pacca¹; Ronaldo Gonçalves da Silva¹
¹Faceres - Faculdade de Medicina em São José do Rio Preto

Palavras-chave: Situações Clínicas; Internato; Raciocínio Clínico.

Introdução: A partir do 9º período, os acadêmicos do curso de medicina de FACERES são inseridos no programa de internato do qual faz parte o estágio de 2 meses na UPA Norte de São José do Rio Preto. Nele, o aluno é exposto a situações clínicas da demanda espontânea em um serviço público de urgência e emergência, para o conhecimento prático de uma realidade introduzida pelas disciplinas de tutoria e simulação realística. **Objetivo:** Ressaltar a importância da experiência em emergência na UPA, vivida pelos acadêmicos de medicina durante estágio curricular do internato, através de relato de experiência discente colhido ao final do estágio. **Relato de Experiência:** “Durante o internato as rotinas de emergência vivenciadas na UPA Norte se destacam. Nesse estágio nos deparamos com inúmeras condições clínicas nas quais fica clara a necessidade de raciocínio clínico rápido e eficaz. Nesse momento sentimos o respaldo que nos foi dado pela disciplina de simulação realística nos 7º e 8º períodos, além da bagagem teórica acumulada no módulo de emergências da tutoria no 8º período do curso. Junto aos nossos preceptores de internato debatemos diferentes vertentes de algoritmos, análise de questões práticas como suporte ventilatório, avaliação eletrocardiográfica, reposição volêmica e drogas invasivas, desenvolvendo um senso crítico para cada conduta, individualizando cada paciente”. **Resultado:** A precisão e o desenvolvimento clínico crítico adquiridos nas UPAs aperfeiçoam a formação médica num quesito importante. Deste modo os alunos têm a oportunidade de desenvolver um olhar crítico e individualizado para cada paciente e patologia. **Conclusão:** De modo geral, os relatos da experiência nas UPAs por parte dos internos reforçam a imagem desse estágio como uma ferramenta para o amadurecimento do raciocínio clínico ágil e habilidades práticas, associado a consolidação de algoritmos de condutas, previamente trabalhados durante o curso.

Relato de Experiência Discente: Simulação Realística como atividade Preparatória para a Prática Clínica durante o Internato

Henrique Gardim Abbade¹; Helena Rohden Serafim¹; Felipe Colombelli Pacca¹; Victor Nogueira Sapia¹; Ronaldo Gonçalves da Silva¹
¹Faceres - Faculdade de Medicina em São José do Rio Preto

Palavras-chave: Simulação Realística; Raciocínio Clínico; Desenvolvimento de Raciocínio.

Introdução: A disciplina de simulação realística é atividade curricular do curso de medicina da FACERES nos 7º e 8º semestres do curso, antecedendo o período de estágios do internato e englobando os temas mais relevantes vinculados aos cenários de emergência. A disciplina objetiva o desenvolvimento de raciocínio rápido e prático, visando a estabilização do paciente através de algoritmos previamente estudados. Dentre dos cenários abordados, a síndrome coronariana aguda é um exemplo de tema de grande interesse e atenção por parte dos acadêmicos. **Objetivo:** Salientar a importância e a eficácia da disciplina de simulação realística como atividade curricular preparatória para o internato. **Relato de Experiência:** “Durante a disciplina de simulação realística somos confrontados com situações que demandam um raciocínio rápido e conduta adequada. Dentre os cenários que vivenciei, o referente à síndrome coronariana aguda foi o de maior impacto, me ajudando a fortalecer detalhes, alguns esquecidos durante o cenário, porém reforçados durante o debriefing. Como preconizado na simulação, os fatos esquecidos durante os cenários me auxiliaram a administrar de maneira sistemática as condutas frente a um quadro de síndrome coronariana aguda que presenciei no estágio de emergência da UPA no internato. Com a experiência vivida na simulação, fui capaz de utilizar meus conhecimentos e ter uma atuação efetiva no atendimento na UPA”. **Resultado:** A simulação realística mostrou-se, através de relatos de experiência, eficaz como ferramenta de consolidação de conhecimentos teóricos, integração de habilidades e amadurecimento de raciocínio clínico. **Conclusão:** Os relatos de experiência dos acadêmicos de medicina, como exemplificado, reforçam a importância das habilidades adquiridas com a disciplina de simulação realística no aperfeiçoamento do senso clínico crítico e tomadas de decisões, preparando-os para uma atitude proativa no internato.

Percepções Acadêmicas sobre a Eficácia do Mentoring como Instrumento de auxílio na Capacitação Médica

Helena Rohden Serafim¹; Tatiane Imbo¹; Felipe Colombelli Pacca¹

¹Faceres - Faculdade de Medicina em São José do Rio Preto

Palavras-chave: Mentoring; Experiências; Relações; Interpessoais.

Introdução: O mentoring é uma modalidade de relação interpessoal em que, essencialmente, uma pessoa mais experiente acompanha de perto, orienta e estimula, um grupo de alunos iniciantes em sua jornada. O programa preocupa-se em facilitar o estabelecimento de relações sociais, principalmente, no período inicial do curso, promovendo o relacionamento extraclasses entre o mentor e os alunos; além de estimular debates sobre aspectos da vida acadêmica e pessoal de cada um, favorecendo o autoconhecimento, a tomada de decisões e a adaptação com a rotina acadêmica.

Objetivos: Relatar a eficácia do mentoring como instrumento de auxílio e capacitação social para graduandos de medicina. **Relato de Experiência:** A participação no mentoring consistiu em encontros quinzenais nos quais alunos de variados períodos, sorteados aleatoriamente, tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências tanto acadêmicas quanto pessoais. Além disso, foram realizadas dinâmicas para compartilhar as características pessoais de cada participante, possibilitando maior integração do grupo. Essa troca de experiências, essência do programa, possibilitou aos alunos a percepção de que todos presentes possuíam angústias, medos, insegurança e que podiam ter apoio e apoiar, de tal forma que as relações entre aluno-aluno, aluno-mentor fossem aprimoradas e o vínculo aumentasse além das atividades curriculares. **Resultados:** A vivência interpessoal baseada no respeito ao próximo e na empatia, favorecida pelo programa, possibilitou aos alunos uma experiência extracurricular inserida no ambiente acadêmico, lhes conferindo a chance de ouvir o próximo, estimulando assim suas relações. **Conclusões:** A partir das reuniões realizadas, as relações entre os alunos puderam ser estimuladas para que ocorresse a criação de um vínculo, que poderá ser mantido além da vida estudantil, e que contribui para a diminuição das angústias características do período de formação na educação superior do futuro médico.

Contribuição de Um Projeto de Extensão Universitária à Prática da Empatia na Relação Médico-Paciente pelos Estudantes do Internato Médico

Raimundo Marcial de Brito Neto¹; João Carlos de Souza Côrtes Júnior¹; Maria Cristina Almeida de Souza¹; Paula Pitta de Resende Côrtes¹; Eucir Rabello¹

¹Universidade Severino Sombra

Palavras-chave: Empatia; Relação Médico-Paciente; Educação Médica.

Introdução: empatia médica, um catalisador da Relação Médico-Paciente (RMP) humanizada, remete à sensibilização do médico pelas mudanças sentidas e refletidas pelo paciente. A prática da empatia pelo profissional exige que ainda como estudante de graduação, compreenda sua importância para práxis médica, que pressupõe visão holística do paciente. Uma estratégia para que estudante vivencie a empatia é sua inserção desde os períodos iniciais da graduação em atividades na comunidade. Nesse sentido, determinada universidade do centro-sul fluminense desenvolve o Projeto Ipiranga, no qual oportuniza aos estudantes exercício da empatia. Em grupos constituídos por estudantes do 1º, 2º e 3º períodos, são realizadas visitas domiciliares, nas quais são incentivados à prática da empatia, desde a abordagem familiar até execução de atividades assistenciais. Ao estudante do 1º período cabe identificar determinantes processo saúde-doença, ao do 2º, atividades de educação em saúde e, ao do 3º, as assistenciais. Dados subsidiam pesquisa: Perfil sociodemográfico e condições de saúde de famílias residentes nos bairros Ipiranga e Itakamosi, em Vassouras/RJ, que tem entre objetivos verificar se ações realizadas na comunidade contribuíram para prática médica empática e humanizada quando estes estudantes se tornam internos. **Objetivo:** descrever contribuição de projeto extensão à prática empatia pelos internos. **Métodos:** pesquisa quantitativa, seccional, aprovada CEP (CAAE: 15973913.6.0000.5290). 128 internos responderam questionário estruturado. **Resultados:** para 92% dos participantes as atividades realizadas por meio do projeto contribuíram para prática da empatia durante internato; para 85%, a empatia fortalece prática médica e 90% declararam que praticam rotineiramente empatia. A empatia é importante para uma RMP humanizada para 95% participantes. **Conclusões:** projeto de extensão universitária contribuiu para a empatia na relação médico-paciente no internato.

O Diário de Campo: Contribuições da Antropologia em atividades de Ensino Aprendizagem na Graduação de Medicina

Ricardo José de Souza Castro¹; Viviane Xavier de Lima e Silva¹

¹Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Saúde Coletiva; Ciências Sociais; Graduação.

Introdução: A chegada do acadêmico num novo território e na unidade de saúde é marcada, em maior ou menor grau, por um processo de estranhamento. Esse estudante passa a ser alvo de fantasias e expectativas depositadas pela comunidade, isso se dá num processo dialético de aproximação e distanciamento dessa nova realidade cultural. Esse trabalho se coaduna com a Diretriz Curricular Nacional dos cursos de graduação em medicina por se preocupar em: “promover a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais”. **Objetivo:** Analisar o uso do Diário de Campo, no cotidiano da disciplina de Prática Interdisciplinar de Ensino, Serviço e Comunidade desenvolvida junto aos alunos do primeiro ano. **Relato da Experiência:** Para fins de monitoramento, registro e avaliação os estudantes são orientados a produzirem narrativas cotidianas e sistemáticas no formato de um Diário de Campo. **Resultados:** O Diário de Campo materializa a imersão dos estudantes numa nova realidade, evidencia o processo de conhecimento do território e a construção de vínculos com usuários e profissionais de saúde. A sua construção e releitura possibilita uma produção de conhecimento como base para o processo relacional que irá se estabelecer entre quem cuida e quem é cuidado. **Conclusões:** O universo curricular dos estudantes de medicina não se dá apenas pela apreensão de conteúdos disciplinares, mas pela experimentação dos percursos metodológicos diversos. A produção discursiva produzida nos Diários fala de um conhecimento situado num dado contexto e realidade, contestando a dualidade entre sujeito e objetos e criticando na prática a possibilidade de uma produção de conhecimento neutra.

Programa de Mentoria em Medicina: Uma Oportunidade Construtiva de Desenvolvimento Profissional e Pessoal.

Rafael Nobre Lopes^{1,2}; Karine Magalhães Fernandes Vieira¹; Roberta Cavalcante Muniz Lira¹; Francisco Willamy Pedrosa Alves Filho¹; Eder Soares de Alencar¹

¹UFC - Universidade Federal do Ceará

²UNINTA - Centro Universitário INTA

Palavras-chave: Mentoria; Desenvolvimento Humano; Medicina.

Introdução: Acadêmicos de medicina vivenciam, desde o início do curso, altos níveis de tensão e estresse emocional relacionados ao vasto conteúdo cognitivo e a convivência com a fragilidade humana, adoecer e morte. Ofertar apoio empático no treinamento de habilidades e atitudes frente estas vivências é uma necessidade sentida nos cursos médicos. A mentoria oferece suporte pessoal e estimula o desenvolvimento profissional do aluno. **Objetivos:** Contribuir na formação do acadêmico auxiliando-o nas escolhas, no enfrentamento de problemas e desafios encontrados ao longo da graduação. **Relato:** Inicialmente, criou-se um cartão de visita com dados informais dos mentores, utilizado em dinâmica de identificação pelos alunos a serem mentorados. Após, houve a formação dos grupos com um mentor docente, um mentor discente (aluno dos últimos semestres) e três a seis alunos mentorados, que trocaram experiências de forma organizada, autônoma, sem metodologia pré-definida, confluindo no acolhimento e escuta empática. **Resultados:** Percebeu-se a evolutiva formação de identificação, a partir da partilha de vivências que colocaram os alunos e professores em um nível horizontal de importância. Nesse processo, o docente também foi estimulado em sua autorrealização. O mentor discente percebeu que a troca de conhecimentos, habilidades e atitudes permitiu o crescimento enquanto aprendiz e ser humano. Os mentorados relataram sentimentos de acolhimento, respeito e atenção, divergindo do ambiente acadêmico marcado por estresse, ansiedade e demandas excessivas que afetam a saúde física e psíquica. **Conclusões:** A mentoria mostra-se uma importante estratégia no âmbito da autognose, troca de vivências e promoção da qualidade de vida aos envolvidos, oferecendo apoio emocional que possibilita a formação de profissionais mais humanizados e capacitados em suas habilidades, atitudes e relação médico-paciente; além de ser uma rede de apoio à gestão da carreira, aprendizado contínuo e crescimento pessoal.

Implantação da Disciplina Saúde Mental na Atenção Básica em Um Curso Médico

Viviane Xavier de Lima e Silva¹; Ricardo José de Souza Castro¹

¹Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária a Saúde; Saúde Mental.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina orientam que o profissional egresso deve ser um promotor da saúde integral do ser humano. Porém, o cuidado a saúde mental segue sendo um desafio para os médicos e uma das causas de sua pouca segurança é a fragilidade na sua formação neste tema. **Objetivo:** Descrever a implantação da disciplina eletiva Saúde Mental na Atenção Básica em um curso de medicina. **Relato da Experiência:** A disciplina foi desenhada para uma turma de 20 estudantes, a partir do quarto semestre, com 60 horas-aula, metade delas de prática em serviços. A grade curricular foi desenhada a partir do padrão epidemiológico dos serviços de atenção básica da região. As atividades teóricas foram trabalhadas através de seminários conduzidos pelos próprios estudantes, nos quais eles foram livres para utilizar a linguagem que achassem mais adequada, e que compunham parte da avaliação. As atividades práticas eram narradas num portfólio reflexivo, também componente da avaliação, por critérios previamente definidos. Alternativamente, os estudantes poderiam ser avaliados por uma prova teórica com aplicação dos conceitos estudados em situações simuladas. **Resultados:** A procura pela matrícula excedeu em 3 vezes as vagas inicialmente oferecidas, sendo aberta uma turma extra. Não houve evasão, nem reprovações. Em vários momentos, o sofrimento psíquico dos próprios estudantes foi evidenciado nas atividades da disciplina. Também foram observados processos de resistência dos estudantes, não apenas aos conteúdos, mas também as técnicas pedagógicas, tendo a disciplina sido avaliada tanto positiva quanto negativamente por eles. **Conclusões:** A relevância do tema torna necessário continuar trabalhando-o na formação destes estudantes e tentar inserí-lo no currículo de outros cursos de área de saúde. Sugere-se oferecer suporte psíquico institucional concomitantemente a oferta da disciplina e/ou oferecê-la em semestres posteriores do curso.

Mostra Interdisciplinar de Sistemas Corporais

Liana Antunes¹

¹Centro Universitário Ritter dos Reis

Palavras-chave: Sistemas Corporais; Morfologia Humana; Diagnóstico; Tratamento.

Introdução: Ensinar Patologia necessita que o aluno recorde das aulas de Morfologia Humana. Todavia, informações se perdem, e o professor acaba revisitando conhecimentos prévios antes da disfunção do sistema. A grade curricular atual desse curso trabalha de maneira transversal e horizontal, impedindo um conhecimento compartimentalizado e permitindo aos alunos uma visão mais ampla do processo de aprendizagem e a sua aplicabilidade na realidade social. **Objetivo:** A Mostra Interdisciplinar de Sistemas Corporais visa revisar os conhecimentos de Morfologia Humana, integrando-as com a disfunção, métodos diagnósticos e tratamento. **Relato:** São formados grupos com cinco pessoas e o sorteio de uma patologia. Após, são apresentadas as três fases da Mostra. A fase I corresponde a revisão sobre anatomia/histologia, e será executada na forma de seminários. A segunda fase corresponde a etiologia, patogenia e diagnóstico, e será executada na forma escrita. A terceira fase corresponde ao tratamento, e ocorrerá na forma de Pôster Científico. Por último, ocorre a integração de todas as fases no formato "Feira de Ciências", com a construção de maquetes macro e microscópicas de forma sustentável. Os trabalhos são avaliados pelos docentes e o melhor ganhará um certificado de Menção Honrosa. **Resultados:** O aluno torna-se sujeito do aprendizado. Ao longo da execução sentem-se desafiados, o que impulsiona a busca do conhecimento. O crescimento é exponencial e ele desenvolve habilidades como postura e oratória, escrita e o uso de ferramentas tecnológicas e científicas. Além disso, aprende a trabalhar de maneira colaborativa e ativa o seu lado criativo e inovador. **Conclusão:** A aprendizagem baseada em projeto é desafiadora. Em cada fase devolve-se feedbacks para o grupo. O professor constrói com os alunos, o que exige tempo e dedicação. Por outro lado, o sentimento de ver o grupo evoluindo é único, e permite formar estudantes pensantes, inovadores e não repetidores de informação.

O Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem na Capacitação de Monitores de Ensino

Alice Fernandes de Almeida Oliveira¹; Livia Souza Pugliese¹; Adriana Pedrosa Moura¹; Ana Luiza Nunes Tude Mendes¹; Adriana Alves Rapp¹
¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Capacitação; Histologia; Mentores; Ensino; Tecnologia Educacional.

Introdução: As monitorias de ensino têm revelado um impacto positivo na formação dos alunos-monitores. Além de viabilizar a iniciação à docência, promovem integração entre alunos e professores, facilitando a dinâmica de ensino-aprendizagem. O treinamento de monitores é uma etapa indispensável para a formação do monitor e manutenção da qualidade da monitoria. No presente trabalho, apresenta-se o processo de capacitação de monitores em histologia, constituído em 04 fases, sendo 03 presenciais e 01 via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), totalizando carga horária de 56 horas. **Objetivos:** Promover reflexão sobre o uso de ambientes virtuais como forma complementar ao treinamento presencial de monitores de ensino do curso médico. **Relato de Experiência:** Inicialmente, realiza-se o treinamento teórico, no qual os monitores são convocados a ministrar aulas, cujos temas são escolhidos aleatoriamente. A segunda etapa se refere ao treinamento teórico-prático, que consiste na identificação e interpretação de lâminas histológicas sorteadas. A fase prática, por sua vez, compreende a análise do acervo de lâminas da instituição, fornecendo ao monitor maior domínio das estruturas e oportunidade de sanar dúvidas. Recentemente, implementou-se uma etapa via AVA, com atividades semanais, destacando-se produção de resenhas críticas sobre artigos científicos e vídeo-aulas; interpretação e redação acerca de imagens histológicas; além de cursos de oratória e escrita científica. **Resultados:** A estratégia montada tem resultado no aperfeiçoamento de competências e atitudes indispensáveis à prática acadêmica e profissional. Para além do conhecimento teórico, consolidaram-se habilidades de iniciação científica, oratória, manejo de recursos didáticos e trabalho em equipe. **Conclusão:** Diante dos resultados promissores, nosso grupo de monitoria dará continuidade a tal capacitação nos semestres subsequentes e pretende realizar um estudo quantitativo para investigar seu impacto formativo.

Avaliação do Nível de Resiliência entre os Estudantes de Medicina das Séries Iniciais

Júlio César André¹; Loiane Leticia dos Santos¹; Randolfo dos Santos Júnior¹; Sérgio Luis Aparecido Brienze¹; Luisa Beato Carvalho¹; Alexandre Lins Werneck¹

¹Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Saúde Mental; Resiliência.

Introdução: A área médica se destaca como uma das mais estressantes no que diz respeito à educação e sua exigência nos requisitos profissionais e acadêmicos, o que torna imperioso atentar para os aspectos biopsicossociais de seus estudantes, já que é evidente a suscetibilidade dos mesmos a possíveis sofrimentos psíquicos. **Objetivos:** Levantamento do nível de resiliência entre os estudantes de medicina das séries iniciais. **Métodos:** Estudo transversal de dados em um recorte da população acadêmica do curso de Medicina de uma IES pública, cursando a 1^a, 2^a, e 3^a séries. Instrumentos: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); Ficha de identificação e dados sociodemográficos e Escala de Resiliência de Wagnild e Young. **Resultados:** Participaram, voluntariamente, 204 acadêmicos; na amostra total a maior parte dos acadêmicos (43,63%) apresentaram níveis de resiliência intermediária, cujo escore varia de 111 a 130 de um total de 175 pontos. Em seguida, 36,76% apresentaram níveis alto e muito alto e, 19,61% níveis de resiliência baixo, muito baixo e nulo; comparando os participantes por série, a maioria dos acadêmicos da 1^a série (80,83%) e da 2^a série (80,0%) apresentaram níveis intermediários e altos, o que não observa-se com os acadêmicos da 3^a série que nestes níveis somam 62,30%, com 22,95% com níveis baixos de resiliência (escores de 91 a 110). **Conclusões:** Em uma rotina rica em fatores estressores, a capacidade de lidar com as adversidades passa obrigatoriamente pelo fator resiliência. Conhecidos que são os fatores que podem minar a resiliência é patente também o incremento dos mesmos ao longo do curso. Assim os dados mostram uma diminuição dos níveis de resiliência entre os acadêmicos da 3^a série, o período pré-clínico, momento do curso em que se intensificam as exigências e a exposição à vivências relacionadas ao paciente e à assistência médica.

Humanidades na Formação Acadêmica

João Henrique Brandão Santos¹; Eliane Rocha de Albuquerque¹; Izabella Guedes Ferreira¹; Jorge Ygor Gonçalves dos Santos¹; Sarah Nogueira Giffoni¹

¹Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Palavras-chave: Saúde Holística; Educação Pré-Médica; Virtudes; Antropologia Médica.

Introdução: A formação médica tradicional, predominantemente técnico científica, mostrou-se insuficiente para suprir as demandas humanas, que vão além dos critérios de saúde e doença. A partir desse reconhecimento as humanidades médicas devem ocupar um espaço maior na formação do profissional de saúde. Dessa forma, é importante que o assunto seja foco de interesse e discussão dos discentes. **Objetivo:** Esse relato objetiva demonstrar a importância de se inserir as humanidades médicas na formação médica, não só com disciplinas obrigatórias, mas também com atividades extracurriculares, onde os estudantes podem discutir e se envolverem mais com o assunto. Uma vez que, com isso, estabeleceu-se um olhar mais amplo dos acadêmicos e futuros profissionais médicos em relação aos seus pacientes, proporcionando uma relação médico-paciente mais efetiva e ética. **Relato de Experiência:** Devido a essa relevância foi fundada a Liga Acadêmica de Humanidades Médicas, que realiza encontros quinzenais na própria Universidade para que o grupo de alunos discutam temas relacionados às humanidades médicas e fazer com que possam enxergar o mundo com as lentes das mais variadas culturas. **Resultado:** A fundação de uma liga acadêmica com a atenção voltada para o olhar humanizado do médico para com seus pacientes, traz como consequência futuros profissionais da saúde com olhares refinados para a importância dessa atitude no ambiente de trabalho e o quanto, positivamente, ela pode influenciar em toda a linha de cuidado, desde a promoção de saúde até as ações paliativas. **Conclusão:** O médico tem para com seu paciente compromissos e deveres que devem ser permeados pelo olhar atencioso e amoroso, buscando criar um vínculo de confiança entre ambos o que, comprovadamente, traz benefícios na qualidade dos serviços de saúde. Por isso, a implantação de atividades na formação acadêmica do médico pautadas na relação horizontal entre eles e os pacientes se tornam o diferencial dos futuros profissionais.

Relato de Experiência sobre a Primeira Utilização de Portfólio Reflexivo em Uma Disciplina do Curso de Medicina

Maria Laura Vidal Carrett¹; Matheus Carrett Krause¹

¹Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Portfólio; Metodologias Ativas.

Introdução: O portfólio reflexivo é uma metodologia ativa de avaliação formativa. **Objetivo:** Fazer uma reflexão sobre a primeira utilização do portfólio curso de Medicina. **Relato de Experiência:** Na disciplina de Microbiologia foi proposta a elaboração de portfólio reflexivo, durante o segundo semestre do curso de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. A partir de cada aula, os alunos eram estimulados a ir construindo progressivamente o portfólio, tendo como ponto desencadeador das reflexões, os temas abordados em cada aula. **Resultados:** A elaboração do portfólio permitiu explorar a disciplina de maneira diferente daquela proposta pelo ensino tradicional, saindo de uma situação de passividade no processo de aprendizagem. Serviu de exercício interessante de reflexão sobre a prática, relação entre conteúdo apresentado nas aulas teóricas e prática, com estudos científicos; fato que promoveu intensa revisão da literatura sobre os tópicos abordados. A construção do portfólio foi de grande valia para minha formação acadêmica e pessoal, permitindo assumir um sentimento de responsabilidade e autonomia no desenvolvimento de meu processo de ensino-aprendizagem. **Conclusão:** Tanto o portfólio, como outras metodologias ativas devem ser utilizadas no curso de medicina com objetivo de formar um indivíduo reflexivo, crítico e autônomo, assumindo um papel protagonista em seu processo de aprendizagem.

Pluralismo de Ideias no Ensino-Aprendizagem da Medicina: Transcendendo as Barreiras da Sala de Aula ao Ambiente Virtual

Bruno Cleiton Macedo do Carmo¹; Thallyta dos Santos¹; Paulo Breno Alves¹; Thais Ferreira Gêda¹; Marcos Antonio Eleutério da Silva¹
¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Educação médica; Fisiologia; Informática Médica.

Introdução: O processo de ensino-aprendizagem há muito vem se amplificando para atender as mais diversas formas do pensamento crítico no modelo de formação do curso de medicina. Nesse sentido, o ambiente virtual se destaca por representar uma ferramenta estratégica de interatividade e interconectividade em tempo integral, diante do pluralismo de ideias e métodos de estudo. **Objetivo:** Avaliar a aplicabilidade de um ambiente virtual interativo como metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de medicina. **Relato de Experiência:** Foi desenvolvido e produzido por professores de fisiologia, um ambiente virtual (blog), o qual dispunha de amplo conteúdo com atualizações diárias; destacando-se além de artigos científicos, informações clínicas pertinentes às diversas áreas da fisiologia e dicas de congressos acadêmicos. Semanalmente, eram disponibilizados casos clínicos relacionados a cada eixo de estudo, seguidos da abertura de fórum de discussão on-line para a resolução dos mesmos. **Resultados:** A acessibilidade na utilização do ambiente virtual, associado à abordagem direcionada dos conteúdos, permitiram maior interatividade com a disciplina de fisiologia, haja vista o número de participações nos fóruns de discussão dos casos clínicos, assim como o aumento no rendimento obtido nos testes de avaliação bimestral. Além disso, a página virtual também proporcionou a interconectividade com estudantes de diversas regiões do Brasil e países circunvizinhos que passaram a acessar os conteúdos, deixando registros de experiências, comentários científicos e sugestões. Em conjunto, as atualizações e a inserção de casos semanais mantiveram a expectativa dos estudantes e estimularam uma rotina de visitas com média de 37 visitas diárias. **Conclusão:** O ambiente virtual mostra ser uma ferramenta estratégica na composição do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de medicina, transcendendo os conteúdos abordados em sala e ampliando o saber científico.

Participação de Acadêmicos de Medicina em Cursos Médicos: Pediatric Advanced Life Support (PALS) e Advanced Trauma Life Support (ATLS) – Um Relato de Experiência

Maria Giovana Queiroz de Lima¹; Adilton Correa Gentil Filho¹; Laisa Ezaguy de Hollanda¹; Ronaldo Almeida Lidório Júnior¹; Adriano Pessoa Picanço Junior¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Simulação; Cuidados de Suporte Avançado de Vida no Trauma; Educação; Projeto.

Introdução: A grade curricular de medicina, embora sendo vasta, não consegue proporcionar atividades diversas que sejam correlacionadas com o conteúdo ministrado em sala de aula, deixando algumas lacunas. Essa carência, portanto, pôde ser preenchida, em determinada universidade, com atividades extraclasse através da participação, sem custo algum, dos membros de um projeto de extensão acadêmica em cursos direcionados exclusivamente para médicos: Pediatric Advanced Life Support (PALS) e Advanced Trauma Life Support (ATLS). **Objetivos:** Relatar a experiência de alunos de medicina, membros de um projeto de extensão, em cursos médicos sobre suporte avançado de vida: ATLS e PALS, destacando a importância dos conhecimentos adquiridos. **Relato de Experiência:** A participação de acadêmicos dos mais variados períodos e de um projeto de extensão no ATLS e PALS foi no primeiro semestre de 2017. Cada um dos cursos aconteceu em dois dias da semana e os alunos podiam escolher qual dia e turno presenciar. Essa atuação dos alunos consistia em poder assistir palestras direcionadas aos médicos e representar as vítimas dos casos clínicos durante as provas práticas, contribuindo para maior realidade da simulação através de caracterizações com maquiagens artísticas e atuações, de acordo com as necessidades dos organizadores do curso. **Resultados:** Os médicos participantes do curso beneficiaram-se, pois interagiram com os acadêmicos e puderam ter uma prova prática mais próxima da realidade. Além disso, os acadêmicos conseguiram absorver muitas informações que foram repetidas durante a realização das provas, contribuindo para a sua formação médica. **Conclusões:** Nota-se que ambas as partes são muito beneficiadas com esse tipo de parceria, que por um lado torna a prova mais didática para os médicos participantes e por outro leva conhecimento a acadêmicos, além de inseri-los precocemente em um meio de prova prática, deixando-os mais seguros para futuras avaliações e também para a prática médica.

Peer Tutoring na Escola Médica: Parceria no Processo de Aprender

Fernanda Brandão Machado¹; Marco Aurelio Bernardes de Carvalho¹; Benedito de Oliveira Veiga¹

¹Faculdade de Medicina de Barbacena

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Mentorship; Educação Médica.

Introdução: A tutoria por pares (peer tutoring) é uma estratégia de ensino em que um estudante, mais avançado, torna-se co-responsável pela construção do conhecimento de seus colegas. A aprendizagem acontece pautada na troca de saberes e na confiança do grupo. Essa modalidade exige acompanhamento e empenho por parte dos docentes orientadores. **Objetivos:** Descrever o programa peer tutoring em uma faculdade de medicina privada no interior de Minas Gerais, e os principais desafios no seu primeiro ano de implantação. **Relato de Experiência:** Os monitores, aprovados no Programa de Iniciação à Docência, passam por um treinamento sobre técnicas de aprendizado ativo, são orientados quanto ao papel do tutor e as regras que devem ser seguidas. Então, com o apoio dos docentes, esses monitores (tutores) coordenam grupos de estudos semanais com o objetivo de ajudar seus colegas (tutorandos) em disciplinas específicas. A adesão à tutoria é espontânea, sendo integralizada como atividade complementar. Nos encontros, com duração de 1 hora, os tutorandos constroem mapas conceituais, fazem exercícios e revisões da matéria. Em paralelo, recebem orientações sobre planejamento e organização dos estudos, e podem optar pelo acompanhamento individual com a psicóloga do Programa. **Resultados:** No 2º semestre de 2017 o programa peer tutoring teve 192 inscritos, 66% do total. Os tutores destacaram como dificuldades: balancear a timidez de alguns, e as faltas aos encontros. Como positivo, foram apontados: melhora na relação com colegas e senso de responsabilidade. Por parte dos tutorandos foi levantada a dificuldade em manter a frequência aos encontros devido à extensa carga horária do curso. Como positivo, a tutoria contribuiu para que os alunos mantivessem um ritmo melhor de estudo. **Conclusão:** O peer tutoring mostra que trabalhar colaborativamente permite fortalecer o aprofundamento teórico. O tutor aprende ao interagir com o tutorando, que também aprende, promovendo mútuo sucesso acadêmico.

Adaptação Sócio-Cultural do Instrumento Nutrition In Patient Care Survey (NIPS) no Brasil

Eliane Perlatto Moura¹; Angelo Ponte de Freitas Campos¹; Felipe Anastácio da Silva Machado¹; Juliana Peres Nunes Sleumer¹

¹Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS

Palavras-chave: Nutrição; Atitudes; Ensino Médico.

Introdução: O hábito nutricional inadequado é considerado importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). O médico tem importante papel na modificação e melhoria do comportamento nutricional de seus pacientes e, consequentemente melhoria da saúde. Neste contexto, mensurar, através de instrumentos confiáveis, a atitude de estudantes e médicos sobre nutrição no atendimento a pacientes, é necessário para subsidiar intervenções educacionais que impactarão na prática clínica. **Objetivo:** Traduzir, adaptar culturalmente e validar o instrumento Nutrition in Patient Care Survey (NIPS), que avalia atitudes em relação à nutrição, para ser utilizado em estudantes de medicina de língua portuguesa falada no Brasil. **Metodologia:** A versão original NIPS em inglês, inicialmente foi traduzida para a língua portuguesa e submetida a uma adaptação sociocultural do vocabulário e da construção linguística. Esta versão foi então retraduzida ao inglês. O questionário foi aplicado para pré-teste em 16 estudantes, com o intuito de eliminar dúvidas quanto à compreensão das perguntas. A versão final do instrumento adaptado foi aplicada a 420 estudantes de medicina e foi realizada a análise de confiabilidade, e de validade utilizando-se análise fatorial. **Resultado:** 400 estudantes responderam a todas as perguntas do NIPS e foram incluídos na análise. A consistência interna (alfa de Cronbach) para os dez fatores estudados foi superior a 0,60 na maioria deles e o alfa geral foi superior a 0,50. Na análise de validade do construto, a maioria dos coeficientes de correlação se mostrou significativo (valores $p < 0,005$). A variância total explicada foi de 58,9%. **Conclusão:** a versão em português do instrumento NIPS, após processo de adaptação, mostrou-se útil e adequada para levantar informações relativas à atitude dos estudantes de medicina no cuidado nutricional do paciente.

Unindo Lideranças Estudantis Médicas: o Encontro Estadual

Giulia Bonatto Reichert¹; Pedro Egon Gewehr²; Bruno Moll Ledur Gomes²; Juliana Mette Ongaratto¹; André Wajner³

¹Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul

³Hospital Nossa Senhora da Conceição

Palavras-chave: Liderança; Educação Continuada; Medicina; Gestão em Saúde; Filosofia.

Introdução: O Núcleo Acadêmico de determinada entidade médica é um composto por acadêmicos de medicina do Rio Grande do Sul (RS). Dentre as atividades realizadas está o Encontro Estadual (EE), evento anual que reúne diretores e representantes oriundos das faculdades de medicina do RS a fim de debater temas fundamentais à formação global do estudante ausentes do currículo tradicional e promover a troca de experiências entre essas lideranças. **Objetivo:** Relatar a troca de experiências do EE 2017 e a avaliação objetiva dos participantes – em ótimo, bom, regular, ruim e péssimo – sobre o evento e temas como a relevância das discussões e dos temas abordados. **Relato de Experiência:** O EE contou com dois turnos de palestras, intercalados com um debate entre os próprios acadêmicos, que expuseram suas impressões sobre o evento, discutiram e trocaram experiências sobre suas faculdades e temas que desejariam que fossem abordados durante a formação. Durante a manhã, o palestrante e gestor hospitalar de um centro terciário da capital, abordou a temática de gestão e liderança dentro da área médica, sobretudo no âmbito hospitalar. Durante a tarde, um professor e doutor em filosofia agradeceu os ouvintes com um resgate da formação clássica e da alta cultura aplicadas ao ensino médico. **Resultados:** O EE contou com 47 participantes oriundos de 15 das 16 faculdades de medicina do RS. Destaque para o quesito avaliação geral com 100% de conceito ótimo/bom, e palestrantes e relevância dos conteúdos abordados, com 97%. Nas discussões, o tema mais debatido foi a formação de Ligas Acadêmicas. **Conclusão:** Notavelmente os quesitos gestão, liderança e cultura são partes fundamentais na construção do médico moderno, uma vez que os resultados da pesquisa entre os estudantes nos apontam isto. Promover ambientes em que os estudantes possam trocar as próprias experiências e possam ter proximidade com expoentes da profissão é a pedra angular na formação de lideranças estudantis e médicas.

Implantação das Ligas Acadêmicas no Curso de Medicina de Um Curso de Medicina do Interior de Minas Gerais: Desafios!

Andreia Rodrigues Campos¹; Fábio Mancilha Carneiro¹; Mauro César Tavares de Souza¹

¹Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas; Ensino Médico e Medicina.

Introdução: As ligas acadêmicas são complementação na formação dos estudantes, entre outras atividades, permitir que, através das atividades de extensão, possam contribuir para promover a melhora da saúde da população. **Objetivo:** Descrever as todas as estratégias para a implantação das Ligas Acadêmicas (LAs) em um curso de medicina. **Relato de Experiência:** A primeira turma do curso observou a necessidade de implantar as LAs. Nessa esteira, foi fundado o Diretório Acadêmico (DA) no qual instituiu o cargo de coordenação das LAs. Desse modo, o coordenador das LAs, os diretores do DA e a coordenação do curso de medicina elaboraram o estatuto geral das LAs, e estipularam a abertura de apenas duas ligas em 2015. Naquele momento foi fundamental a consulta da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina por meio de suas diretrizes. De forma democrática, foi realizada uma votação entre os discentes para selecionar as LAs e suas diretorias. A partir daquele momento os diretores das LAs tiveram 3 meses para organizar a fundação das mesmas. Logo após um ano o coordenador das ligas, a diretoria do DA e a coordenação do curso de medicina decidiu que novas ligas poderiam ser fundadas todo início de ano, a partir de edital elaborado pelo coordenador das ligas e aprovado pela diretoria do DA e coordenação do curso de medicina. **Resultado:** Durante esse tempo de funcionamento das LAs foi possível observar que essa atividade acrescentou muito aos acadêmicos participantes, principalmente no âmbito intelectual e no trabalho em equipe. O principal desafio/dificuldade é a falta de experiência dos discentes. Contudo, a instituição tem auxiliado os estudantes de forma efetiva para que todas as LAs tenham um excelente êxito. **Conclusão:** Os encontros das LAs proporcionam aos discentes diferentes níveis de conhecimento médico. Ademais, fazem o intercâmbio entre os estudantes e a população, através de ações de extensão.

Curso Prático de Simulação de Reanimação Neonatal da Liga de Pediatria em Uma Universidade de Canoas: Relato de Experiência

Amanda Milman Magdaleno¹; Jéssica Ullmann Weber¹; Milena Prux Borges¹; Livia Correia Martins¹; Vanessa Ferrari Wallau¹; Paulo de Jesus Hartmann Nader¹

¹Universidade Luterana do Brasil – Ulbra

Palavras-chave: Reanimação Neonatal; Liga de Pediatria; Curso Prático; Treinamento.

Introdução: A cada ano aumenta a frequência com que os recém-nascidos necessitam de manobras de reanimação em sala de parto. O curso de simulação de Reanimação Neonatal é voltado para a melhoria da prática dos alunos de medicina preparando-os para a assistência na sala de parto, visando a importância de iniciar rapidamente estas manobras. **Objetivos:** Relatar a experiência com o Curso Prático de Simulação de Reanimação Neonatal. **Relato de Experiência:** O curso, que é ministrado pelos membros da Liga de Pediatria de uma universidade de Canoas – RS, é realizado anualmente para qualquer estudante de medicina da faculdade. Com a utilização de bonecos, é possível recriar situações que exigem um pensamento rápido, que deve ocorrer no primeiro minuto após o nascimento. Esses futuros profissionais de saúde também são treinados para a realização de massagem cardíaca e ventilação efetivas, que são consideradas etapas essenciais para um bom atendimento dos recém-nascidos na sala de parto. **Resultados:** A opinião dos discentes se mostra unânime no que diz respeito à evolução de conhecimento prático, pois possibilita uma proximidade com situações similares à realidade, permitindo treinamento adequado e garantindo maior confiança e tranquilidade na realização das técnicas corretas de reanimação. Já os docentes concordam que os alunos que realizaram o curso têm maior familiaridade com o manuseio do material utilizado em sala de parto, apresentando melhor desempenho na técnica de reanimação neonatal, quando comparados com os demais acadêmicos. **Conclusão:** O exercício de simulações práticas contribui com a capacitação do aluno de medicina, tanto na fixação do conteúdo aprendido como na preparação para as situações que serão enfrentadas na vida profissional. Portanto, é um método simples de ensino que pode trazer grandes benefícios aos estudantes e futuros profissionais.

A Importância do Estudo da Prescrição Médica para a Correta Condução Terapêutica em Um Curso de Medicina

Amanda Milman Magdaleno¹; Caroline Freiesleben Cruz¹; Nathalia Preissler Vaz Silveira¹; Franciele Fouchard de Conto¹; Roberto Guidotti Tonietto¹

¹Universidade Luterana do Brasil

Palavras-chave: Prescrição Médica; Condução Terapêutica; Metodologia Ativa; Curso de Medicina.

Introdução: A prescrição médica trata-se de uma etapa fundamental dentro do tratamento do paciente, tanto em ambiente hospitalar como ambulatorial, dessa forma faz-se necessário conhecimento adequado para o melhor atendimento do paciente. No curso de Medicina de uma universidade de Canoas – RS, a disciplina tem como objetivo aplicar os conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação na construção de diagnóstico sintomático, etiológico, bem como o manejo e prescrição de pacientes. Trata-se de uma disciplina integradora de conhecimentos baseada em situações clínicas relevantes. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada pelos estudantes de medicina da universidade através da disciplina de prescrição médica. **Relato de Experiência:** Os discentes foram apresentados a cada conteúdo por meio de aulas expositivas de frequência semanal, e, após, distribuídos em equipes para a discussão e resolução de casos clínicos com ênfase em atendimento ambulatorial, voltado para a formação generalista; cenário em sala de emergência e pronto atendimento. As atividades práticas ocorrem sempre na presença de um docente supervisor e, ao final de cada conteúdo, são realizados pós-testes para a avaliação do raciocínio clínico e da dedução lógica para o estabelecimento do diagnóstico sintomático e etiológico, bem como o tratamento, para cada situação. **Resultados:** As atividades propostas aos discentes estimulam o raciocínio clínico, essencial na prática do futuro médico, assim como o cuidado necessário que requer a elaboração de uma boa e correta prescrição. **Conclusão:** A disciplina de prescrição médica mostra-se um importante recurso na formação dos acadêmicos de medicina quanto ao aprendizado de diagnósticos sintomáticos e etiológicos além do manejo das prescrições de pacientes. Sendo assim, o exercício por meio de atividades práticas e a aplicação de pós-testes prepara o acadêmico de medicina para uso da metodologia ativa após a conclusão do curso.

Aprendizagem Experiencial de Estudantes de Medicina através da Simulação Realística In Situ de Acidente Aeronáutico

Laísa Ezaguy de Hollanda¹; Amanda Ellen de Moraes¹; Bruna Natália Serrão Lins Pinto¹; Alexandre Lopes Miralha¹; Monique Domingos Muniz¹
¹Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Palavras-chave: Exercício de Simulação; Resgate Aéreo; Metodologia; Emergências.

No "Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI" enfatiza-se a construção do desenvolvimento humano, destacando-se pilares que sustentam a formação nessa perspectiva: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Com o tempo, as escolas médicas têm exercido papel articulador de experiências educativas que favorecem o desenvolvimento integral do aluno, considerando fatores biopsicossociais e culturais. Um dos cenários que requerem amadurecimento psicológico para o desempenho da tarefa médica é a emergência, pela necessidade de ações imediatas e assertivas. O objetivo da experiência consiste em estimular o preparo psicológico e profissional do estudante, de forma a conduzi-lo a reflexão sobre o cenário do desastre e aspectos envolvidos na atenção ao traumatizado. Através da inserção na simulação do acidente, como vítima, objetivou-se que o aluno atuasse como observador crítico-reflexivo. O cenário englobou resgate, triagem, atendimento, transporte e suporte intra-hospitalar, em ambiente controlado. Participaram 50 alunos, equipes de resgate, profissionais de segurança e voluntários. As dificuldades encontradas foram de cunho logístico e mobilização de recursos humanos. A simulação ocorreu no aeroporto da cidade, incluindo planejamento (estudo da biomecânica do trauma, compreensão clínica das lesões, orientações ao ator e preparo do cenário), seguida da ação (simulação do desastre aéreo, dispondo de destroços de aviões). Os alunos avaliaram o atendimento recebido, atentando-se as demandas do exercício profissional na emergência, abordadas posteriormente no debriefing, onde se sentiram impulsionados a identificar em que sentido podiam se desenvolver para ampliar competências nas dimensões intelectual, física e emocional. A metodologia contribuiu à formação integral e à reciclagem das equipes responsáveis pelo atendimento de múltiplas vítimas, constituindo um projeto de importância coletiva.

Simulação Interprofissional no Desenvolvimento de Competências Gerais em Saúde: Relato de Experiência

Patricia Graef Vaz¹; Luciana Signor¹; Julia Poeta¹; Michel Pinheiro dos Santos¹; Denise Greff Machado¹
¹Centro Universitário Ritter dos Reis - UniRitter

Palavras-chave: Educação baseada em Competências; Aprendizagem, Simulação e Educação Médica.

Introdução: A educação interprofissional e a simulação estão cada vez mais prevalentes nos currículos das Escolas de Saúde. Baseando-se no cuidado centrado no paciente, o trabalho em equipe torna-se essencial para o atendimento integral. **Objetivo:** Desenvolver competências gerais em saúde por meio da simulação interprofissional. **Relato de Experiência:** A ação de simulação interprofissional é uma atividade realizada nos últimos períodos dos cursos da Faculdade de Ciências da Saúde de uma Instituição de Ensino Superior do Sul do país. Simula-se um hospital com duas unidades de internação, Emergência e UTI, laboratório de análises clínicas, centro de mistura intravenosa, farmácia satélite e centro de imagem. Os indivíduos internados nas unidades são pacientes standardizados ou simuladores de média e alta complexidade. Durante 5 horas, os estudantes realizam cuidados de pacientes simulados de forma interprofissional, e a cada duas horas há troca das equipes nas Unidades. Após o final de cada troca, é realizado o debriefing. **Resultados:** Durante a atividade e o "debriefing", alguns pontos prevalentes no relato dos alunos e professores são percebidos. Para os alunos, a ação possibilita a consolidação da aprendizagem, permitindo a realização de técnicas sem expor o paciente, melhora na confiança e na segurança para tomada de decisões em situações de emergência e a conscientização sobre a importância da comunicação e do trabalho em equipe. Para os professores, permite uma análise crítica sobre as competências e habilidades que foram trabalhadas, identificando pontos fortes e fragilidades a serem aprimorados. **Conclusão:** A simulação interprofissional permite uma preparação dos acadêmicos para o exercício técnico e intelectual de sua profissão, pautado nos preceitos da bioética e relação interprofissional. Além disso, permite o desenvolvimento de competências como atenção à saúde, liderança, tomada de decisão, administração e gerenciamento, estimulando a educação permanente.

Divergências de Protocolos e Diretrizes em Pré-Natal

Carolina Neuenfeld Pegoraro¹; Natália Liermann Franz¹; Juliane Fontana¹; Letícia Oliveira de Menezes¹; Adrielle Pereira Vincenzi¹

¹Universidade Católica de Pelotas

Palavras-chave: Pré-Natal; Saúde Materno-Fetal; Gestante; Consultas.

Introdução: O pré-natal traduz o acompanhamento médico feito ao longo da gravidez, em que são realizados exames para monitorar a saúde materna e fetal. Tal fato é de grande valia para um adequado desenvolvimento pós-natal. Os alunos de medicina vivenciam a atenção para esta fase da vida da gestante, em seus espaços de prática. **Objetivo:** Relatar dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos perante divergências entre os protocolos utilizados durante o ensino de graduação em medicina. **Relato de Experiência:** Durante a formação médica, experienciamos orientações de condutas diferentes para fazermos atenção as gestantes. Esta situação enfrentada, por vezes pode gerar incerteza quanto ao número de consultas ideal/padrão, podendo acarretar em insegurança, imprecisão, críticas, ou até acompanhamento ineficaz, o que poderia gerar lacunas na formação médica. Por outro lado, nos aproxima de situações em que nos vemos obrigados a analisar os protocolos ensinados e o fruto gerado por estes, no uso ótimo de recursos e na atenção prestada ao paciente. **Resultados:** O Ministério da Saúde estabelece que o número mínimo de consultas pré-natal deverá ser de seis consultas, preferencialmente, uma no primeiro, duas no segundo e três no último trimestre. Em contrapartida, a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia preconiza que as consultas até 34 semanas, deverão ser mensais, até 36 semanas, quinzenais e até o momento do parto, semanais. **Conclusões:** Percebe-se que a discordância entre os protocolos pode propiciar dificuldades para os acadêmicos, que ficam em dúvida na conduta ideal. Talvez, o apropriado seria que houvesse uma padronização na escolha e uso das diretrizes, para garantir melhor entendimento entre os discentes, além de igualdade e qualidade de acompanhamento. Todavia, não deixamos de visualizar que as divergências podem contribuir para uma qualidade crítica das escolhas clínicas dos futuros médicos.

Monitoria de Injetáveis em Uma Liga Acadêmica

Thais D'Avila Nóvoa¹; Alyne Condurú dos Santos Cunha¹; Felipe Teixeira Soares¹; Claudia Marques Santa Rosa Malcher¹; Victória Gabriele Broni Guimarães¹

¹Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Educação Médica.

Introdução: Todos os profissionais da área da Saúde que lidam com a aplicação de medicamentos injetáveis devem possuir conhecimento acerca da correta técnica e via indicada para aplicação, conhecimento este que deve se iniciar no ambiente acadêmico, em via de estabelecer o melhor cuidado ao paciente. Portanto, atividades voltadas à prática e aperfeiçoamento de técnicas são necessárias aos estudantes. **Objetivos:** Capacitar estudantes de medicina a realizar a aplicação de injetáveis nas Vias Intradérmica, Subcutânea, Intramuscular e Endovenosa. **Relato de Experiência:** Foram realizados cinco treinamentos para 20 monitores de injetáveis, nos dias 13 e 30 de Agosto, 13 e 27 de Setembro e 11 de Outubro de 2016, orientados pelos organizadores e orientador do Curso Teórico Prático de uma liga Acadêmica. Os 20 monitores, após os oito treinamentos, ministraram monitorias individuais e em grupos de três acadêmicos, nos dias 22 e 29 de outubro de 2016, ensinando-os a correta aplicação de injetáveis, bem como a utilização de Equipamentos de Proteção individual e das corretas técnicas de anti-sepsia e desinfecção. Somado a isso, estes tiveram a oportunidade de realizar treinamentos inter-pares do conteúdo ministrado, com utilização de agulhas, seringas e luvas estéreis e ampolas de Soro fisiológico. **Resultados:** Os alunos que passaram pela monitoria consideraram-na extremamente proveitosa e esclarecedora, oferecendo um apanhado teórico seguido de prática inter-pares, diferentemente do que vem sendo encontrado nas escolas médicas, nas quais o conhecimento da aplicação de injetáveis segue essencialmente restrito ao campo teórico, sendo o paciente o primeiro contato com a prática. **Conclusões:** A monitoria de injetáveis realizada apresentou grande efetividade e ganho prático aos discentes que a realizaram, baseando-se nas novas grades curriculares que preconizam o conhecimento prático e o método ativo de aprendizagem.

Inconsonância de Protocolos e Diretrizes no Câncer de Próstata

Carolina Neuenfeld Pegoraro¹; Juliane Fontana¹; Natália Liermann Franz¹; Letícia Oliveira de Menezes¹; Adrielle Pereira Vincenzi¹

¹Universidade Católica de Pelotas

Palavras-chave: Próstata; Câncer; Psa; Toque Retal.

Introdução: O câncer de próstata é o câncer mais comum no homem e é o segundo que mais mata. Possui diagnóstico anatomopatológico, sendo não só uma doença frequente, como também grave. Durante o ensino de medicina, observam-se ensinamentos que divergem em condutas, conforme o profissional, por usar como base, referências distintas de parâmetros. **Objetivo:** Relatar dificuldades dos acadêmicos relativas às diferentes abordagens e protocolos/diretrizes utilizados durante o ensino médico, quanto à necessidade do rastreamento do câncer de próstata, o qual inclui PSA e toque retal. **Relato de Experiência:** É notável a divergência entre as condutas orientadas pelas diferentes instituições que parametrizam protocolos clínicos para o rastreamento do câncer de próstata. Uma situação enfrentada pelos alunos é a variação de orientações quanto à realização ou não do rastreio, podendo acarretar no desenvolvimento de dúvidas ou até mesmo insegurança, em relação à execução da prática desta assistência. **Resultados:** A Sociedade Brasileira de Urologia recomenda o rastreamento do câncer de próstata, enquanto que o Instituto Nacional do Câncer é contrário a realização desta conduta. Ademais, em entidades internacionais como American Cancer Society e American College of Physicians, a decisão é partilhada com o paciente. **Conclusões:** A discordância entre as diretrizes pode ocasionar consideráveis indecisões, tanto para a vida acadêmica, quanto para o futuro profissional. No entanto, propicia a ampliação de visões acerca do tema, fortalecendo espírito crítico e necessidade de estudo constante para manter-se atualizado, durante e após a formação. Acreditamos que possa parecer adequado à existência de um consenso entre as instituições, para assegurar a melhor conduta para o acompanhamento dos pacientes, entretanto, o fato de haver divergência certamente reforça criticidade nos profissionais.

Aspectos Contextuais e Sociais que Influenciam na Desumanização do Médico na sua Prática Clínica

Raissa Damasceno Barreto da Silva¹; Monica da Cunha Oliveira¹; Marta Silva Menezes¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Relação Médico-paciente; Qualidade de Vida (AND) do Médico; Humanização da Assistência; Desumanização.

Introdução: A desumanização do médico é um tema que está sendo muito relatado na literatura, porém, há uma ausência de pesquisas a respeito dos motivos que levam os médicos a serem frios e desapegados com seus pacientes. **Objetivos:** Identificar os aspectos que envolvem a vida pessoal, social, contextual ou profissional do médico, que o estereotipa como “desumano” na prática médica, e que os distancia dos pacientes. Descrever os fatores que podem levar a uma “má medicina” e comparar os objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais com o que foi encontrado na pesquisa em relação a humanização nas faculdade. **Métodos:** Este trabalho foi feito através de uma revisão integrativa com coleta de dados realizada no BVS, SCIELO e PUBMED. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português e inglês, artigos completos, públicos, entre 2000 e 2016, com humanos. Foram excluídos artigos através do título e depois dos resumos. Os restantes foram separados em dois grupos. Os do primeiro foram analisados por um guideline (URSI, 2005) que foi adaptado e acrescentado pontuações para a criação de uma média aritmética. **Resultados:** No primeiro braço foram 50 artigos para o 1º grupo e 18 para o 2º. No segundo, 17 e 3, no terceiro, 34 e 10 e no quarto, 12 e 4. Totalizou-se 106 artigos para análise e 46 artigos fizeram parte da amostra final. Entre 2001 e 2009 foram publicados 17 e 29 de 2010 a 2015, 35 foram brasileiros, 23 eram pesquisas qualitativas e 82 aspectos foram observados como influenciadores da desumanização na prática médica. **Conclusão:** Os fatores encontrados estão interligados e a “desumanização” do médico não é simples. O médico frio e desapegado está sujeito a fatores que podem ocorrer antes da sua entrada na faculdade e ao longo do seu percurso profissional, haver uma mudança comportamental. Pode-se concluir também que as DCNs ainda não estão completamente aderidas e que é necessária uma pesquisa mais profunda com a observação do comportamento desses profissionais.

Open Campus: Participação de Liga Acadêmica

Fabio Herrmann¹; Gustavo Guthmann Pesenatto¹; Beatriz Piccaro¹; Eduarda Lanes Rocha¹; Ricardo Breigeiron¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Palavras-chave: Estudantes; Universidade; Ligas Acadêmicas.

Introdução: A escolha do curso superior é uma decisão difícil, às vezes, realizada sem conhecimento das opções oferecidas. Não é raro encontrar profissionais descontentes com sua carreira. Nesse cenário, criou-se o Open Campus, atividade centrada em apresentar para os estudantes do ensino fundamental e médio os cursos de graduação. **Objetivos:** Relatar a participação de uma liga acadêmica numa atividade realizada para aproximar estudantes ao ambiente acadêmico. **Relato de Experiência:** Nas diferentes faculdades, os visitantes foram recebidos por professores e acadêmicos que falaram sobre suas profissões, desenvolvendo atividades práticas relacionadas a cada área e buscando esclarecer dúvidas quanto à escolha profissional e as possibilidades de inserção no mercado de trabalho. As ligas acadêmicas participaram, realizando dinâmicas, tirando dúvidas e demonstrando práticas comuns nas aulas. Uma atividade foi o treinamento da reanimação cardiopulmonar, do curso de medicina, em que os acadêmicos demonstraram o atendimento com supervisão do professor e incentivaram a participação dos estudantes. **Resultados:** Foram cerca de 8 mil visitantes nos dois dias do evento em 2016, com mais de 400 atividades nas faculdades. As atividades tiveram participações ativas dos estudantes, os quais realizaram diversas perguntas sobre exigências do vestibular, aulas de graduação e perspectivas da vida profissional. Os integrantes das ligas acadêmicas tiveram a oportunidade de desenvolver suas habilidades técnicas, bem como suas habilidades de comunicação e docência. Foram momentos de integração entre professores e alunos de diversos níveis estudantis. **Conclusões:** O Open Campus é uma oportunidade tanto para os visitantes, que têm a oportunidade de aproximação às diferentes profissões, quanto para os acadêmicos, que além de praticarem os temas abordados, desenvolvem habilidades de comunicação, liderança e interação com diferentes públicos.

Projeto de Dissecação de Artérias Coronárias

Tayná de Oliveira Mendes¹; Izza Barbara Ribeiro Cardoso¹; Rosângela Martins de Araújo¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Estudo da Anatomia; Dissecação; Artérias Coronárias.

Introdução: A dissecação é uma técnica utilizada para o ensino da anatomia e para o treinamento de habilidades cirúrgicas. No entanto, a pequena quantidade de peças disponíveis e as dificuldades na doação de corpos, tem restringido essa prática na rotina acadêmica. **Objetivo:** Relatar a experiência do aprendizado da anatomia do coração, dos grandes vasos, artérias coronárias e suas variações, além do desenvolvimento de habilidades de dissecação, técnica operatória e manuseio de material cirúrgico, utilizando peças disponíveis em laboratório de anatomia humana. **Relato de Experiência:** Entre Setembro de 2016 e Julho de 2017, participamos do Programa de Bolsas de Graduação com um projeto de dissecação de corações com o foco nas artérias coronárias para a melhoria da qualidade das peças anatômicas do laboratório de ensino. Durante o projeto, foram aprofundados os conhecimentos da anatomia do órgão e desenvolvidas habilidades motoras finas no manuseio do material e treinamento das técnicas de dissecação. Foram também analisados os padrões de irrigação coronariana de modo a identificar variações anatômicas nas peças que dissecamos. Tudo o que fizemos nos mostrou a importância do aprendizado dessas técnicas de ensino por estudantes do curso de medicina e a necessidade de renovação das peças do laboratório. **Resultados:** Dissecação de vinte peças anatômicas e a identificação dos principais padrões de apresentação da irrigação coronariana e suas variações, além da melhoria das peças do laboratório de anatomia, utilizadas por estudantes dos variados cursos da universidade. **Conclusões:** Observa-se a necessidade de incentivo a projetos de dissecação para renovação das peças do acervo do laboratório, bem como o aprimoramento de técnicas de dissecação, de habilidades com o material cirúrgico e do aprendizado da anatomia dos alunos dos cursos da área da saúde.

Trote Solidário: Um Relato de Experiência no Município de Lajeado/RS

Camila Furtado de Souza¹; Ana Julia Buffé¹; Amanda Sotoriva¹; Leonardo Rickes da Rosa¹; Eduardo Dallazen¹

¹Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

Palavras-chave: Doações; Doadores de Sangue; Educação Médica.

Introdução: O Trote Solidário é uma iniciativa do Núcleo Acadêmico do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (NAS) que envolve a integração entre alunos do primeiro e segundo semestre de cursos de Medicina do estado. Além de uma doação de sangue dos acadêmicos, são arrecadados alimentos não-perecíveis e materiais de limpeza junto à comunidade para doação. **Objetivos:** Relatar a experiência do Trote Solidário realizado com alunos do curso de Medicina na cidade de Lajeado/RS. **Relato de Experiência:** Os alunos são convidados pela turma de segundo semestre a participarem da doação de sangue em uma sexta-feira e da arrecadação nos mercados no sábado seguinte. Os doativos são recolhidos, triados e direcionados para as instituições vinculadas. A organização do Trote Solidário na cidade é uma parceria entre o NAS, Rotary Club de Lajeado-Engenho e os alunos de Medicina. Em Lajeado, houve uma extensão da prática, que envolveu os alunos na arrecadação de rações e de agasalhos para doação. **Resultados:** Na edição do segundo semestre de 2017, foi obtido um total de 2.460 kg alimentos não-perecíveis e materiais de limpeza. O montante foi destinado, conforme a necessidade de cada uma, a cerca de 26 instituições atendidas pelo programa Mesa Brasil dos Vales, do Serviço Social do Comércio (Sesc). Além disso, 18 bolsas de sangue foram doadas no Banco de Sangue de Lajeado (Hemovale). Ademais, muito além das doações, os alunos percebem o retorno afetivo da população durante as etapas que envolvem a iniciativa. **Conclusões:** Para além de doações, a iniciativa estimula que a solidariedade se mantenha nas rotinas acadêmicas e profissionais dos envolvidos. A boa participação da população com a doação de alimentos nos mercados revela a aderência da atividade. A ação permite a interação, a cooperação e o companheirismo entre os alunos e entre a comunidade. Já que a educação médica aborda conceitos além da técnica, iniciativas como essa são relevantes na formação completa do futuro médico.

Tradução e Adaptação Transcultural de Questionário Schutte Self Report Emotional Intelligence Test para Avaliação de Inteligência Emocional para o Português

Marayra Ines França Coury¹; João Gabriel Menezes Duca¹; Antonio Carlos de Castro Toledo Junior¹

¹Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-BH)

Palavras-chave: Educação em Saúde; Docentes em Medicina; Inteligência Emocional; Estudos de Validação; Tradução.

A relação entre inteligência emocional (IE) e habilidades/competências intelectuais e sociais tem sido muito debatida e investigada. Estudos demonstram a influência da IE na educação médica e na prática profissional. A pesquisa sobre IE e educação médica mostra-se relevante e pode gerar resultados que tenham impacto na qualidade da assistência médica. **Objetivo:** realizar tradução e adaptação transcultural do questionário Schutte Self Report Emotional Intelligence Test (SSRIT). **Materiais e métodos.** A tradução e adaptação transcultural foi realizada de acordo com padrões internacionais em 6 etapas: tradução, síntese, tradução reversa, revisão por comitê, pré-teste e confecção versão final. A utilização do SSRIT foi autorizada pela autora. É um questionário autoaplicado de 33 questões (score máximo 165), divididas em 4 domínios: percepção de emoções (PE - 50), manejo das próprias emoções (MPE - 45), manejo das emoções de outros (MEO - 40) e utilização das emoções (UE - 30). O pré-teste foi realizado em estudantes de medicina e residentes. **Resultados.** O SSRIT foi traduzido para o português por 1 psicóloga e 1 professor de Letras fluentes em inglês. A versão síntese em português foi retraduzida por 2 pessoas nativas de língua inglesa. Após a comparação das versões retraduzidas com o original foram necessários ajustes em apenas 2 questões. O pré-teste foi realizado em 41 voluntários (idade média 26,5 anos), 51,2% do total eram mulheres e 53,7% residentes. Sete questionários com questões em branco foram eliminados. O teste Cronbach's alpha mostrou consistência e validade interna aceitáveis (0,743). A média dos escores (\pm DP) foi: PE 34,4 \pm 6,1; MPE 34,6 \pm 3,5; MEO 31,6 \pm 3,7; UE 21,4 \pm 2,6; total 121,4 \pm 11,1. Não houve diferenças entre estudantes e residentes. As mulheres apresentaram score maior no domínio UE ($p=0,041$). **Conclusão.** O processo de tradução e adaptação do SSRIT obteve sucesso. A consistência e validade foram adequadas, apesar do pequeno número de indivíduos avaliados.

Fomentando o Acesso Discente a Pesquisas em Educação Médica

Andre Fiel Borges¹; Elaine Lira Medeiros Bezerra¹; Breno Carvalho Cirne de Simas¹; Thomas Diniz Papa¹; Augusto de Galvão e Brito Medeiros¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Educação Médica; Feedback; Pesquisa; Medicina baseada em Evidências.

Introdução: Um dos muitos desafios aos cursos médicos na atualidade é o de se adequar com propriedade ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Devido a particularidades do curso médico, a pesquisa, em especial, é muitas vezes negligenciada. Tal fato, aliado à busca crescente por um ensino baseado em evidências, torna a pesquisa em educação médica um campo promissor para aqueles dispostos a se dedicarem ao tema. **Objetivos:** Apresentar a perspectiva dos participantes de uma reunião científica teórico-prática, em que foram apresentadas evidências que norteiam o desenvolvimento metodológico de pesquisas educacionais. **Relato de Experiência:** A reunião foi conduzida por um discente, e contou com a participação de alunos e professores. Uma apresentação oral foi realizada inicialmente, que abordou as principais teorias de ensino-aprendizagem e o panorama geral do processo de desenvolvimento de estudos em educação médica. Em seguida, foi oferecido feedback, tanto oral, como na forma de um questionário estruturado em Escalas de Likert. Finalmente, foi realizada uma dinâmica, em pequenos grupos, de construção e apresentação de esboços de projetos de pesquisa em educação médica. **Resultados:** Dezesete participantes responderam o questionário. Desses, a maioria considerou o conteúdo da reunião relevante para seu aprendizado (59% concordaram fortemente). Além disso, foi possível construir desenhos iniciais de 4 projetos de pesquisa em educação médica através da dinâmica de grupo, direcionados a diferentes vertentes da educação médica (tais como desenvolvimento de habilidades e competências, extensão, entre outros). **Conclusões:** A partir dos resultados, é possível inferir que a reunião teve um papel importante na capacitação dos discentes para a concepção de estudos em educação médica. No entanto, permanece o desafio de estimular a execução das propostas de pesquisa geradas na reunião, a fim de que novas evidências sejam geradas para aprimorar o ensino.

Humanidades Médicas no Ensino: Percepção de Estudantes do Curso de Medicina

Gabriela Ferreira de Camargos Rosa¹; Jessica Amaral Damaso¹; Alessandra Carla de Almeida Ribeiro¹; Helena Borges Martins da Silva Paro¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Avaliação; Estudantes; Educação Médica.

Introdução: Desde a implementação do currículo inovador em nossa instituição, em 2013, estudantes do primeiro ao oitavo períodos do curso desenvolvem atividades voltadas para o desenvolvimento julgamento crítico, da capacidade reflexiva e da atuação profissional pautada em princípios éticos e responsabilidade social. As atividades buscam uma aproximação com as humanidades médicas e são distribuídas longitudinalmente em componentes curriculares com carga horária (CH) de duas a cinco horas semanais (CH total de 345h – 3,9% da CH total do curso). **Objetivos:** Avaliar a percepção discente acerca das atividades que envolvem as humanidades médicas do curso. **Relato de Experiência:** Estudantes matriculados entre o primeiro e sétimo períodos receberam um questionário de avaliação dos módulos, composto por 18 itens, divididos em três dimensões: planejamento educacional, infraestrutura e corpo docente. Os itens foram respondidos em escala Likert de cinco pontos. Maiores escores denotam melhor percepção discente. Os estudantes também avaliaram os módulos por meio de um campo livre para o feedback descritivo. **Resultados:** 296 estudantes (86,5%) responderam os questionários. As menores médias foram observadas entre os estudantes do primeiro ao terceiro períodos do curso (2,67+/-0,87 a 4,20+/-0,56). As médias atribuídas por estudantes do quarto ao sétimo períodos (4,00+/-0,77 a 4,88+/-0,27) denotam boa percepção discente a respeito das atividades. Estudantes dos primeiros períodos sugeriram “diminuir a carga horária” dos módulos e criticaram o “distanciamento das atividades com a prática médica”. Estudantes dos períodos mais avançados do curso enfatizaram a “importância das atividades para o trabalho em equipe”, as “dinâmicas proveitosas e importantes para a prática médica”. **Conclusão:** A percepção da importância das humanidades para a formação médica altera-se ao longo dos semestres e passa a assumir maior significado a partir da inserção dos estudantes em atividades profissionais.

Liga Acadêmica de Medicina Integrativa e Comunitária do Unifoa

Laura Guimaraes Loureiro¹; Ana Cecília Baganha Vaz¹; Rosemary Rezende¹; Tarlei Fernandes Cardoso¹; Angela Schächter Guidoren¹

¹Centro Universitário de Volta Redonda

Palavras-chave: Educação Médica; Assistência Integral à Saúde.

Introdução: Ligas Acadêmicas são espaços que fortalecem e constroem saber, com repercussão em Instituições de Ensino Superior (IES). Medicina Integrativa e Complementar é o conjunto de racionalidades e práticas terapêuticas, sendo a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares o referencial para inserção no Sistema Único de Saúde. Nesse relato, a Liga Acadêmica de Medicina Integrativa e Complementar (LAMIC) expõe sua experiência e propõe debater sobre Racionalidades Médicas (RM), Práticas Integrativas (PI) e outro Projeto Pedagógico de Curso (PPC) na Educação Médica. **Objetivo:** Relatar experiência da LAMIC durante 2016/2017-1. **Relato de Experiência:** Considerando que nosso PPC garante acesso às Rodas de Terapia Comunitária (RTC), a LAMIC possibilitou reflexões sobre as DCNS/2014, a PNPIC e o papel da IES na formação de médicos, durante 2016/2017-1, ao apresentar e desenvolver temas que oportunizaram acesso teórico/prático a um saber diferenciado e pouco conhecido na IES, versando sobre: “Constelação Familiar”; “Reiki”; “Homeopatia”; “Ayurveda”; “Yoga”; além das “RTC”. Durante as atividades observou-se que dúvidas e questionamentos sobre a aceitação, validade científica das práticas e dificuldades de inserção desses saberes no PPC puderam ser debatidos, contribuindo para a reformulação de conceitos e pré-conceitos a respeito dos temas relacionados a essas formas de cuidar. **Resultado:** Nas 26 atividades (6 palestras; 2 minicursos; 2 vivências; 10 aulas de Yoga; 3 oficinas; 3 RTC), atingiu-se 539 participantes, assim distribuídos: 362 nas palestras e cursos; 33 nas vivências; 10 na turma de Yoga; 89 nas oficinas e 45 nas RTC. Observou-se satisfação dos participantes, propostas de inclusão dos temas no PPC, interesse na continuidade. **Conclusões:** A adesão da IES, as trocas proporcionadas, as sugestões de inserção de temas relacionados às RM e PI no PPC permite que a LAMIC avalie como exitosa a experiência durante 2016/2017-1 e proponha continuidade.

MBTI como Recurso para o Aprimoramento do Processo de Ensino Aprendizagem em Grupos

Gabriela Ferreira de Camargos Rosa¹; Marina Hubaide Rosa¹; Rafael Martins Valadão Ferreira¹; Danilo Borges Paulino¹; Gustavo Antonio Raimondi¹

¹Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Palavras-chave: Estudantes; Educação Médica.

Introdução: O MBTI é um teste de personalidade, que apresenta 16 tipologias, tendo como objetivo a promoção do autoconhecimento e aprimoramento das relações pessoais e profissionais. Dessa forma, a utilização do MBTI para a formação de grupos de trabalho e acompanhamento do processo de trabalho torna-se uma ferramenta interessante nos processos de ensino aprendizagem ativos. **Objetivo:** Relatar a experiência de trabalho em pequenos grupos formados a partir do teste de MBTI. **Relato da Experiência:** Relatamos a experiência vivenciada em um módulo de Saúde Coletiva de um curso de Medicina, que tinha como estratégia a aprendizagem baseada em projetos por meio do trabalho em pequenos grupos, com a utilização do MBTI para formação desses grupos. No início do semestre, os discentes foram divididos em grupos, a partir do teste de personalidade de MBTI. Esses grupos deveriam utilizar diferentes ferramentas para apresentar, ao final do semestre, uma linha de cuidado sobre determinado assunto. **Resultados:** Os grupos foram capazes de desenvolver a linha de cuidado cada um demonstrando uma personalidade diferente, com dinâmicas de apresentação variada, pensando em determinada abordagem para o tema geral. Dessa forma, foi explorada a identidade construída por cada grupo, sua inter-relação, além da criatividade e do trabalho em equipe. Sendo que por meio do auto reconhecimento e compartilhamento intra-grupo de potencialidades e fragilidades, pode-se desenvolver equipes de alto desempenho. **Conclusão:** O método de montagem de grupo pelo MBTI permitiu explorar competências de cada indivíduo. Com as diversas atividades propostas no semestre as potencialidades e fragilidades de seus integrantes ficaram evidentes e puderam ser trabalhadas e aprimoradas no grupo. Foram criados laços entre as equipes, o que fez com que cada uma pudesse demonstrar identidade própria na apresentação final, potencializando o desenvolvimento de equipes de alto desempenho.

Atividades Práticas da LOT-AM como Meio de Aprendizado da Traumato-Ortopedia: Um Relato de Experiência

Kamilla Gabrielli de Almeida Gomes¹; Bruno Bellaguarda Batista¹; Nastassja Sales Bendaham¹; Nayandra Sales Bendaham¹

¹Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Palavras-chave: Ortopedia; Traumatologia; Plantão Médico.

Introdução: A Liga de Ortopedia e Traumatologia do Amazonas (LOT-AM) surgiu para aprimorar o conhecimento dos acadêmicos participantes acerca da Traumato-ortopedia, associando ensino, pesquisa e extensão. Os membros aprofundam suas noções na área nas atividades promovidas pela liga: reuniões acadêmicas, eventos da SBOT, workshops e plantões no setor ortopédico de prontos-socorros. **Objetivos:** Apresentar a experiência adquirida nas atividades práticas da LOT-AM durante o primeiro ano como membros. **Relato de Experiência:** As atividades práticas se baseiam principalmente nos treinamentos internos teórico-práticos de capacitação e nos plantões semanais. Nos treinamentos internos, ensinam-se procedimentos básicos encontrados na rotina da Traumato-ortopedia: confecção de talas gessadas e tipoias de imobilização, sutura (realizada em língua de boi) e ensino da paramentação e conceitos básicos de antisepsia e assepsia no contexto do centro cirúrgico. Na parte teórica, os preceptores ministram aulas teóricas sobre o emprego e uso das técnicas. **Resultados:** as práticas complementaram o conhecimento prévio sobre a área. Houve um contato mais profundo com a rotina na traumato-ortopedia, que nem sempre ocorre na graduação regular. Isso se deve ao número limitado de ligantes por plantão, possibilitando maior oportunidade de realizar tarefas e aprender os procedimentos executados na urgência ortopédica, garantindo a fixação do conteúdo teórico-prático e agregando conhecimentos à formação do médico generalista. **Conclusões:** Tendo em vista os fatos observados, pode-se afirmar que os acadêmicos membros da LOT-AM têm uma experiência enriquecedora tanto do ponto de vista educacional, pela oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos, como profissionais, ao serem inseridos no ambiente e conviverem com outros profissionais, cooperando no trabalho em equipe.

Ansiedade em Estudantes de Medicina

Anna Geórgia Linard Matos¹; Lucas Galvão Araújo¹; Alysson Dyego Figueiredo Araújo¹; Karina Guedes Correia¹; Isabella Barbosa Matias de Melo¹

¹Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem Ativa; Estudantes de Medicina.

Introdução: Os estudantes de medicina se inserem em um contexto de intensas pressões e responsabilidades onde os níveis de estresse e ansiedade são demasiadamente elevados, o que repercute na saúde dos mesmos de modo imediato ou de forma crônica, associada à rotina. **Objetivo:** Relatar a experiência dos alunos do P2 de medicina ao realizarem uma consulta pública sobre a ansiedade em estudantes universitários com ênfase nos de medicina. **Relato de Experiência:** Foi realizada através de um questionário eletrônico autoaplicável direcionado a estudantes universitários a fim de identificar traços ansiogênicos. Os itens que apresentaram maior importância foram: a distribuição por gênero dos que se consideram ansiosos, a porcentagem dos que buscam ajuda para o problema, a quantidade de estudantes que demonstraram algum grau de dor ou tensão muscular, irritabilidade e anti-sociabilidade, além de dificuldade para dormir. **Resultados:** Foi identificado que algumas repercussões relacionadas à ansiedade são em sua maioria observados em mulheres (70% das pessoas que se consideram ansiosas), assim como uma maior prevalência, durante períodos de maior estresse, em estudantes de medicina, tais como dor e tensão muscular (47,07% para medicina e 41,51% nos demais cursos), irritabilidade (para medicina 99,06% e 95,6% nos demais cursos) e anti-sociabilidade (94,34% para medicina e 84,91% para demais cursos). Em contrapartida, observou-se que fatores como dificuldade para dormir tem sido mais relatados por estudantes dos demais cursos em relação aos de Medicina (22,01% para demais cursos e 14,15% para medicina). **Conclusão:** Diante da repercussão relacionada aos Transtornos de Ansiedade, confirmou-se a importância de estudos mais aprofundados abordando este tema envolvendo o grupo em questão, além da ampliação das redes de apoio dentro das Instituições de Ensino Superior, que necessitam sempre de um ciclo renovador de subsídio e procura para funcionarem.

Relato de Experiência de Acadêmicos de Um Projeto de Extensão em Um Treinamento Intensivo de Atenção ao Trauma

Ronaldo Almeida Lidório Júnior¹; Valéria Karine de Azevedo Ferreira¹; Maria Giovana Queiroz de Lima¹; Adilton Correa Gentil Filho¹; Adriano Pessoa Picanço Junior¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Capacitação; Educação em Desastres; Cuidados de Suporte Avançado de Vida no Trauma; Projeto.

Introdução: O trauma é a segunda maior causa de morte no Brasil. Logo, é essencial um preparo adequado e voltado à área para o estudante de medicina. Mesmo existindo disciplinas voltadas para a atenção ao traumatizado, a teoria e as práticas na área ainda são incipientes. Dessa forma, um projeto de extensão, composto por alunos de medicina de uma universidade, têm o importante papel, através de um treinamento intensivo, de permitir a capacitação de alunos para situações de urgência/emergência. **Objetivos:** Relatar a experiência de membros de um projeto de extensão submetidos a um treinamento interno e intensivo, realizado anualmente para capacitação em situações de urgência/emergência. **Relato da Experiência:** O treinamento iniciou em outubro de 2016, com 18 participantes. Semanalmente, palestras foram ministradas por membros que já haviam participado do treinamento, cujos temas eram diversos, entre eles atendimento inicial ao politraumatizado e controle de vias aéreas. O enfoque foi dado ao manejo extra/intra hospitalar do traumatizado, sendo a base o protocolo ATLS (Advanced Trauma Life Support). Com uma semana de palestras, os membros eram submetidos a provas teóricas e práticas. A prova teórica possuía questões subjetivas e objetivas, enquanto a prática envolvia simulações de atendimento ao politraumatizado. **Resultados:** Os alunos mostraram-se motivados em aprofundar seus conhecimentos, aprenderam a lidar com situações de urgência/emergência em um contexto próximo à realidade e tiveram contato com condutas intra-hospitalares voltadas ao trauma. Dessa forma, os alunos submetidos ao treinamento saíram entusiasmados para participar em atividades de extensão envolvendo a comunidade, um dos focos do projeto. **Conclusões:** Diante dos resultados, percebe-se a importância de iniciativas como essa no sentido de contribuir para a formação acadêmica do estudante. Além disso, o insere em um contexto de ensino, que é fundamental para o crescimento do indivíduo na graduação.

Ação Educativa em Diabetes Mellitus Tipo 1 por Meio de Mapas de Conversação: Uma Forma de Aprender Ensinando

Ronaldo Almeida Lidório Júnior¹; Larissa de Castro Carioca Feitoza¹; João Paulo de Almeida Negreiros¹; Marcela Figueiredo Conceição Azevedo¹; Ana Carolina Queiroz Candido da Silva¹

¹Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 1; Estudantes de Medicina; Educadores em Saúde; Educação Médica.

Introdução: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença crônica que exige o desenvolvimento de práticas de autocuidado que deverão ser mantidas por toda a vida do paciente. A educação em diabetes é a principal estratégia para a garantia desse autocuidado e para o gerenciamento do DM1 pelo próprio paciente e/ou cuidador. **Objetivos:** Relatar de que forma uma atividade de educação em DM1 contribuiu para a formação acadêmica de alunos de medicina. **Relato de Experiência:** Alunos de medicina da liga de Endocrinologia do Amazonas atuaram como educadores em saúde em uma atividade de mapa de conversação para esclarecimento de dúvidas sobre o DM1 e orientações sobre o autocuidado voltadas para os pacientes pediátricos portadores de DM1 de um hospital-escola, em Manaus. Um total de 14 pacientes da faixa etária de 3 a 15 anos foram acompanhados por 10 acadêmicos de medicina e 2 endocrinologistas. Os ligantes utilizaram mapas de conversação como estratégia metodológica para estimular nos pacientes a busca pelo conhecimento sobre a doença e responderam um questionário para avaliar seu aproveitamento pessoal com a atividade. **Resultados:** Dos ligantes que participaram da ação educativa, 100% deles consideraram que a atividade acrescentou-lhes maior aptidão para esclarecer de forma acessível sobre a doença para os pacientes. 99% deles afirmaram se sentir mais confiantes para atender futuros pacientes portadores de DM1, bem como declararam ter aprendido mais sobre a doença após a preparação para a atividade. Todos os ligantes manifestaram o desejo de participar novamente de um trabalho nos mesmos moldes da atividade educativa realizada, porque todos consideraram que a estratégia metodológica cumpriu com a proposta de promoção de saúde para a comunidade. **Conclusões:** A capacitação de alunos de medicina requer mais que conhecimento técnico da doença. É preciso estimular o desenvolvimento de habilidades para lidar com todos os pacientes, seus hábitos de vida, necessidades e dificuldades.

Inserção em Contextos Socioculturais Antagônicos: Relato de Vivência de Estágio em Práticas de Saúde na Família e Comunidade

Fernando Gontijo Resende Souza¹; Miriam Monteiro de Castro Graciano¹; Camila Souza de Oliveira Guimarães¹; Sidney de Almeida Ferreira¹
¹Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Palavras-chave: Educação Médica; Processo Saúde-Doença; Estágio.

A vivência em cenários de prática de estágio desde o primeiro período da graduação de Medicina objetiva a formação de um egresso não apenas capacitado a atuar como generalista. Visa também formar um profissional capaz de identificar e intervir nos diversos determinantes do processo saúde-doença de modo humanizado, ético, com senso de responsabilidade social e compromisso com a diversidade e a saúde integral humana. Neste trabalho, o discente foi inserido em dois cenários de prática distintos: uma associação comunitária e uma instituição filantrópica de assistência a pacientes oncológicos. Objetivou-se diagnosticar e vivenciar diversidades socioculturais, com a finalidade de promoção da saúde, desenvolver trabalho em equipe e habilidades comunicativas. Para o diagnóstico situacional e detecção de demandas, foram realizadas entrevistas direcionadas aos assistidos e à comunidade com base em questionários validados. Em seguida, foram planejadas ações para a promoção da saúde. As particularidades de cada local quanto a recursos financeiros, infraestrutura, mobilização social e aspirações humanas estimularam nos estudantes reflexões, empatia e engajamento para intervenções práticas focadas na melhoria da qualidade de vida do público alvo. Constataram-se limitações e necessidades político-sociais específicas de cada cenário, o que impôs restrições à ação dos estudantes. Apesar disto, foi possível o desenvolvimento de intervenções práticas em prol da saúde adaptadas às demandas específicas da instituição filantrópica e da associação de moradores, a saber: palestras educativas sobre doenças crônicas e poluição, respectivamente. O contraste das realidades vivenciadas desenvolveu nos alunos comunicabilidade, coletividade, relações interpessoais, atitudes cidadãs e detecção de fatores do processo saúde-doença. Todo o trabalho foi embasado em concepções teóricas sobre saúde-cidadania, humanização da atenção à saúde e o conceito One Health.

Ensino Médico e Extensão Acadêmica à Comunidade: Estágio em Instituição Filantrópica de Apoio a Pacientes Oncológicos

Fernando Gontijo Resende Souza¹; Camila Souza de Oliveira Guimarães¹; Anne Marie Gattini Nassif de Magalhães¹
¹Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Palavras-chave: Educação Médica; Estágio; Extensão Comunitária.

A vivência em cenários de práticas de estágio desde o primeiro período no curso de Medicina permite ao discente a identificação de determinantes do processo saúde-doença pautada em uma conduta ética e fortalecimento de relações interpessoais. A inserção em uma instituição filantrópica de apoio a pacientes oncológicos teve como principal objetivo o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, de contato humanizado e a promoção de saúde por meio de intervenções pontuais. Durante o estágio, os estudantes tiveram a oportunidade de observação e identificação de problemáticas ligadas à saúde dos assistidos. A partir da aplicação de entrevista estruturada para avaliação da qualidade de vida individual, observou-se grande número de assistidos à deriva de potenciais processos depressivos, refletindo o impacto do diagnóstico de uma doença grave como o câncer e todos os efeitos do tratamento e evolução da doença. O diagnóstico situacional forneceu ao grupo parâmetros para discussão e proposta de intervenção voltada à conscientização quanto à qualidade de vida e o papel de hormônios relacionados ao bem-estar. Foram ressaltadas as possibilidades de atuação pessoal para tais objetivos, com base em hábitos de vida saudáveis, como a prática de esportes, sono regular, alimentação equilibrada e ênfase no convívio social. Houve excelente receptividade dos assistidos quanto à ação, que relataram a consolidação e a aplicabilidade dos conhecimentos transmitidos pelos estudantes. Com o estágio, além do incremento das habilidades profissionais e crescimento pessoal, os alunos compreenderam a importância de se estender assistência e conhecimento acadêmico à população, interagindo e transformando a realidade social da comunidade onde a Universidade se insere.

Projeto Sementes: Uma Experiência de Educação em Saúde

Janaina Dardengo¹; Maria Leda Oliveira de Muner¹; Ilza Miranda Bitran¹; Maria da Graça Von Kruger Pimentel¹; Gracilene Maria de Almeida Muniz Braga¹

¹EMESCAM

Palavras-chave: Comunicação; Educação Médica; Formação Reflexiva.

Introdução: Para a formação do profissional de saúde faz-se necessário desenvolver habilidades de prevenção em saúde e capacidade para o cuidado-em atenção continuada, abrangente, exercendo a função de um educador em saúde. O Projeto SEMENTES apoia as escolas no contexto da educação com vistas a promoção da saúde, com o uso de metodologias diferentes que realmente envolvam os estudantes com temáticas significativas, problematização, instigando da curiosidade e motivando para participação. **Objetivos:** Oportunizar interação entre os estudantes do Ensino de Saúde e estudantes do Ensino Médio, Vivenciar estratégias de intervenção, abordando a promoção e prevenção. **Relato de Experiência:** A IES promoveu um encontro com diretores de seis escolas, escolhidas pelo critério de proximidade com as UBS onde atua. A proposta acordada com os diretores e com a Secretaria de Educação e em execução compõe-se de ações diferenciadas de seis projetos de extensão, uma vez por mês, em sistema de rodízio, seguindo um cronograma acordado. **Resultados:** As ações nas seis escolas estão sendo desenvolvidas desde o mês de abril, pelos Projetos, resultando em atendimentos diferenciados nas áreas de Prevenção à Intoxicação alimentar, química e biológica (Toxcen), Cuidados com a Coluna (Escola de Postura), orientação de alimentação saudável (GIPSI), treinamento para Primeiros socorros básicos (LAURGEM), debate sobre questões socioculturais (Cine Social), prevenção e tratamento da Dependência Química (PEDEQ) abrangendo uma significativa quantidade de estudantes atendidos e atendendo. **Conclusão:** A parceria entre a IES e a Secretaria de Estado da Educação, está conseguindo realizar ações de fortalecimento das políticas públicas de direito à saúde e de conhecimento do acesso a medidas de prevenção e de reconhecimento de suas possibilidades de cuidado.

Feedback: Um Olhar sobre a Capacitação a partir da Apresentação de Evidências Educacionais

Adrian Lucca Guimarães Caldeira¹; Daniel Fernandes Mello de Oliveira¹; Breno Carvalho Cirne de Simas¹; Thomas Diniz Papa¹; Elaine Lira Medeiros Bezerra¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Educação Médica; Feedback; Capacitação.

Introdução: Feedback consiste em uma avaliação direta e construtiva sobre o desempenho dos participantes do processo de aprendizagem em determinada atividade ou competência. No entanto, alguns fatores prejudicam a sua utilização rotineira nas escolas médicas, como a aceitação controversa por parte de discentes e docentes e a falta de capacitação para o seu uso. Embora apresentação oral de artigos científicos seja amplamente difundida, pouco é discutido sobre o assunto de forma baseada em evidências. **Objetivos:** Promover capacitação sobre uso adequado do feedback e avaliar a percepção de discentes e docentes acerca de apresentação oral de artigo científico sobre o assunto. **Relato de Experiência:** A partir da apresentação de um artigo científico abordando dicas para a prática adequada do feedback no ensino médico, um grupo de estudantes e professores praticou o feedback oral acerca da apresentação e respondeu a um questionário estruturado em escalas de Likert e respostas abertas para avaliação da apresentação e do conteúdo ministrado. Também foram discutidas as experiências práticas vivenciadas com feedback no ambiente clínico-acadêmico. Ao final, os participantes praticaram as habilidades de feedback em pequenos grupos através de role-playing. **Resultados:** A percepção de que o tema é fortemente relevante para a educação médica foi preponderante (61% concordaram), ainda que 18% tenham sentido falta de uma clara introdução do assunto informando sobre a importância do tema. Sobre a apresentação, 85% concordaram que a linguagem corporal do apresentador facilitou a aprendizagem. Dentre os aspectos que poderiam ser melhorados para ajudar na compreensão da exposição, a movimentação no ambiente e o uso de exemplos e analogias foram sugeridos. **Conclusões:** O feedback é considerado relevante no ambiente clínico-acadêmico por docentes e discentes. Além disso, a abordagem científica de competências educacionais pode influenciar sua percepção e potencial uso nos ambientes de ensino.

O Ambiente de Pesquisa no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e suas Contribuições para a Formação Médica

Dayany Leonel Boone¹; Débora Brito Tana¹; Samyr Coradini Lopes¹; Thiago Martins Trece Costa¹; Waneska Alexandra Alves¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares

Palavras-chave: Serviços Médicos de Emergência; Educação Médica; Pesquisa sobre Serviços de Saúde; Projetos de Pesquisa Epidemiológica.

Introdução: A formação médica atual busca profissionais capazes de atuar nos diversos níveis de atenção à saúde. As atividades extracurriculares exercem importante papel na aplicação e consolidação dos conhecimentos adquiridos, com as atividades de pesquisa que complementam o tripé ensino/pesquisa/extensão. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina em projeto de pesquisa conduzido no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em Governador Valadares, MG (SAMU-GV). **Relato de Experiência:** Após cursar a disciplina de Métodos Epidemiológicos e vivenciar estágio no SAMU-GV, os estudantes buscaram orientação junto ao docente para elaboração e condução de projeto de pesquisa cujo objetivo foi caracterizar o perfil epidemiológico dos atendimentos do SAMU-GV em 2016. Após submissão e aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa o trabalho de campo foi organizado e iniciado com estudo das fichas de atendimento, cujas variáveis de interesse foram tabuladas e analisadas. A partir disso, o grupo discutiu e identificou ações para melhoria do serviço; questões para estudos futuros e; informações a serem apresentadas em eventos científicos de interesse. **Resultados:** Pontos positivos: Elaboração de pesquisa científica como critério de qualidade na formação do graduando para construção do conhecimento científico e formação de habilidades profissionais; Estudantes como agentes da construção de bases científicas para direcionamento das ações do serviço; Conhecimento do cenário atual da prática médica no serviço de atendimento pré-hospitalar; Integração Ensino-Serviço. Dificuldades: Sentimentos de ansiedade e dúvida devido à iniciação científica; Compatibilização dos horários de aula com as atividades de pesquisa. **Conclusões:** A participação na pesquisa é fundamental para o crescimento acadêmico, pessoal e profissional, pois possibilita aprimorar a capacidade analítica, sedimentar conhecimentos, além de contribuir para a formação de um profissional crítico e reflexivo.

Vivências em Pesquisa Social na Graduação: Aportes para Uma Ampliação do Saber-Fazer Médico

Jared Wanderson Moura de Sousa¹; João Paulo de Oliveira Câmara¹; Éverson de Brito Damasceno¹; José Felipe Casado Paulo¹; Lucas Pereira de Melo¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Educação Médica; Pesquisa Social; Competência Cultural; Iniciação Científica.

Introdução: Por muito tempo, a formação médica encontrou-se estruturada sob um eixo técnico-biológico hegemônico. Nos últimos anos há uma tendência de ampliar esse eixo a partir das Ciências Sociais e Humanas em Saúde (CSHS). Essa perspectiva também tem se feito presente no âmbito da iniciação científica do estudante de Medicina. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes de medicina (EM) no desenvolvimento de pesquisas sociais e as possíveis contribuições na formação profissional. **Relato de Experiência:** a experiência dos EM como bolsistas de iniciação científica em um laboratório de pesquisa social tem envolvido, principalmente: estudo de referenciais teórico-metodológicos das CSHS; execução de trabalhos de campo; produção e publicação de trabalhos científicos; apresentações de resumos em eventos; e organização de eventos. Os objetos de estudo compreendem a experiência com adocimentos de longa duração e marcadores sociais da diferença. **Resultados:** Com o estímulo da pesquisa social ao posicionamento investigativo e crítico do EM, é possível apreender uma visão total do sujeito, que valoriza os saberes e percepções de vida, evitando atitudes etnocêntricas e imposições culturais. Sendo assim, o desenvolvimento dessa capacidade de análise e ações contextuais facilita a integração entre a clínica, os aspectos sociais e a cultura. Por outro lado, o grande desafio é o dinamismo das ferramentas teórico-metodológicas da pesquisa social, tendo em vista que as ações humanas não são mecânicas e nem podem ser simplesmente quantificadas. **Conclusões:** Logo, com a aplicação da pesquisa social, o EM desenvolve a competência cultural essencial para a prática clínica, tanto individual quanto coletiva. Nessa perspectiva, o saber-fazer médico, ao estar imerso nas experiências e subjetividades dos sujeitos, se torna mais resolutivo por produzir formas de cuidado sob uma visão holística.

Inserção Precoce na Prática do Cuidado: Formando Profissionais para Atenção Primária

Sérgio Abeilard Andrade Goulart Filho¹; Eloíza Augusta Gomes¹; Marina Carvalho Giannini¹; Pedro Henrique Azevedo da Mota¹; Laura de Souza Bechara Secchin¹

¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS-JF/SUPREMA)

Palavras-chave: Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Formação Profissional.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para cursos da saúde trouxeram para discussão a necessidade de uma formação generalista. Coerente com esse processo, a FCMS-JF tem em seu currículo o Programa Integrador (PI), que insere o estudante precocemente nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), propondo uma formação multiprofissional que estimula no egresso um perfil abrangente, com foco no cuidado da pessoa. **Objetivo:** Compartilhar a vivência de estudantes durante o PI e contribuir com outras faculdades para produzir um ensino humanizado e focado no cuidado. **Relato de Experiência:** Após um período preparatório, fomos para a área de uma equipe de saúde da família acompanhados de um professor. Observamos atentamente no local os obstáculos à saúde (usuários de droga; acúmulo de lixo e geografia irregular) e realizamos visitas domiciliares (VDs). Nos deparamos com pacientes portadores de diversos tipos de necessidades, como distúrbios mentais, e idosos fragilizados, muitos morando sozinhos. Essas dificuldades nos levaram a procurar a equipe de saúde para buscar soluções, levando à troca de informações e contribuindo para o entendimento mútuo acerca da realidade local. **Resultados:** Atuando com estudantes de diversos cursos da saúde, o PI estimula uma visão multidisciplinar do processo saúde-doença, priorizando o cuidado da pessoa, posto que o envelhecimento da população e o aumento das doenças crônicas gera esta necessidade. Como não precisam pensar no diagnóstico clínico durante as VDs, são estimulados na habilidade da escuta através do diálogo franco e da compreensão das necessidades, criando um vínculo de confiança. O primeiro contato gera ansiedade, que logo vai sendo substituída por segurança quando passa a fazer ações educativas. **Conclusão:** A inserção precoce e multiprofissional na atenção primária desafia e estimula o estudante no processo de formação para o SUS.

Cadáver Fresco como Ferramenta Pedagógica no Processo Ensino-Aprendizagem da Anatomia: Relato de Experiência

Marcus Vinicius Jardini Barbosa¹; Angélica Marchini de Souza Jardini Barbosa¹; Sinesio Grace Duarte¹

¹Universidade de Franca - UNIFRAN

Palavras-chave: Cadáver; Anatomia; Dissecção; Face; Aprendizagem.

Introdução: A anatomia integra o currículo dos cursos de medicina, independente da metodologia de ensino adotada. Todavia, com a escassez de cadáveres, o uso de peças sintéticas e fixadas, tem sido a ferramenta de escolha nas universidades brasileiras. O uso de cadáveres frescos é uma realidade em muitos países e permite o contato dos estudantes com um modelo muito próximo da realidade, sendo uma ferramenta complementar para o ensino da anatomia. **Objetivo:** Possibilitar o contato do estudante com cadáveres frescos como ferramenta pedagógica no ensino da anatomia. **Relato de Experiência:** Foi programado um curso de anatomia da face para três dias, disponibilizando-se material teórico para discussão e dúvidas no primeiro dia. Nos dois dias seguintes a prática foi realizada no Miami Anatomical Research Center (EUA) no modelo "imersão" em dissecação de face. Participaram estudantes da segunda e quarta etapas do curso de medicina de uma universidade do interior de São Paulo e da Capital. Disponibilizou-se uma cabeça para cada três alunos, além de instrumental cirúrgico. As disseções foram realizadas sob supervisão, com debriefing ao final de cada período e um feedback geral ao final do curso. **Resultados:** Os estudantes revelaram-se ansiosos sobre o que iriam encontrar e como lidar com material humano real, mas os professores os orientaram quanto ao manuseio das peças e o respeito ao cadáver. Por se tratar de alunos das etapas iniciais foi necessária uma orientação sobre instrumentação cirúrgica, que contribuiu para o bom desempenho dos estudantes e o adequado andamento da atividade proposta, permitindo ainda uma postura crítico-reflexiva quanto à forma de se estudar anatomia em um cenário diferente do convencional. **Conclusão:** O acesso a cadáveres frescos revelou-se uma boa oportunidade na complementação do ensino-aprendizagem da anatomia, permitindo aos estudantes o contato com material humano em cenário próximo da realidade, além do desenvolvimento de habilidades de dissecação.

Ensino de Habilidades de Comunicação Difícil em Saúde através de Simulações Realísticas e Vivências Emocionais

Rafael Nobre Lopes^{1,3}; Kaio Júlio César de Sousa Nogueira²; Francisca Tayná Andrade Tavares³

¹UFC – Universidade Federal do Ceará

²Instituto Superior de Teologia Aplicada

³UNINTA – Centro Universitário INTA

Palavras-chave: Educação; Estudantes; Habilidades; Comunicação; Simulação.

Introdução: A formação médica atual exige conhecimentos, habilidades psicomotoras e atitudes afetivo-emocionais apropriadas. Inserir aqui o treinamento em comunicação com o paciente, família e a equipe interprofissional. Lidar com doenças crônicas e conviver com a realidade da morte são situações experimentadas pelos estudantes de medicina durante sua formação. Somente através de vivências emocionais em situações difíceis poderemos desenvolver atitudes empáticas e humanizar a atenção aos pacientes. **Objetivos:** Descrever a experiência de simulações realísticas em situações difíceis, visando desenvolver atitudes empáticas e comunicação efetiva em cuidados paliativos. **Relato de Experiência:** As simulações ocorreram nos ambulatórios da faculdade, com modelos escolhidos ao acaso e sem relação com os estudantes, para maior aproximação da “vida real”. Inicialmente os alunos eram apresentados às temáticas a serem simuladas por meio de conferências ministradas pelo docente. Ao final de cada situação, os acadêmicos registravam em logbook sua vivência emocional e pontos de aprendizado pessoais. Coube ao professor acompanhar o desenvolvimento individual, atuando como facilitador, consultor e avaliador. **Resultados:** Observou-se que os alunos se apoderaram de estratégias de comunicação, otimizando sua prática e vivência clínica, e refletiram sobre suas atitudes, viabilizando o aprendizado ativo no treinamento das habilidades. **Conclusões:** As simulações mostraram-se de grande valia para o desenvolvimento de competências afetivo-emocionais, principalmente na área de cuidados paliativos. Ao lidar com situações nas quais a cura não é possível, emergem os limites dos saberes e das práticas em saúde: daí a necessidade de posicionar o acadêmico de medicina diante deste desafio ético, ressaltando a dignidade do sujeito. Isto só é possível mediante vivências emocionais que integrem o treino de habilidades comunicativas, relação interpessoal e atitudes reflexivas frente à finitude humana.

Acadêmicos de Medicina como Organizadores de Jornada de Anatomia – Estímulo de Empreendedorismo na Saúde durante a Graduação

Gil Mario Lopes Santos de Carvalho Junior¹; Juliana Magalhães Andrade Costa dos Reis¹; Matheus Ettinger Mendes¹; Aderbal Sousa Pereira Junior¹; Rinaldo Antunes Barros¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em Problemas; Anatomia; Educação de Graduação em Medicina

Introdução: Aprendizagem baseada em Problemas (APB) transfere para o estudante o papel central na sua formação, incentivando a construção do conhecimento, autonomia e resolutividade. A incorporação desses valores na graduação médica favorece o protagonismo conquistado por acadêmicos, levando-os às ações empreendedoras na saúde. **Objetivo:** Apresentar a sistematização adotada por acadêmicos da monitoria de Anatomia para promoção de evento científico regional na graduação de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior. **Relato de Experiência:** A organização de uma Jornada de Anatomia é fruto da harmonia de 7 comissões: Executiva, Científica, Marketing, Financeira, Comunicação, Logística e Eventos, sendo todas formadas por monitores de Anatomia, onde a expertise dos antigos membros se soma aos ideais inovadores dos recentes. Para cada comissão, o docente intitulado de Presidente delega a composição de 01 coordenador docente, que supervisiona os trabalhos da comissão; coordenador discente, que gerencia as ações; e membros, que executam as ações. Os coordenadores discentes estabelecem cronograma, determinam tarefas, fazem contatos com parceiros do evento, gerem cumprimento de prazos e preenchem relatórios. **Resultados:** A Jornada possui 7 pré-cursos promovidos por acadêmicos, e mais de 40 temas abordados, tanto em aulas de anatomia dadas por integrantes da monitoria, como em palestras ministradas por médicos. O sucesso do evento, refletido na lotação das vagas, consolida-o como marco de organização, relevância e didática. A dificuldade para uniformizar os horários para as reuniões organizacionais contemplando a disponibilidade de todos é um fator limitante, uma vez que os discentes estão locados nos mais diversos períodos acadêmicos. **Conclusão:** O modelo de centralização do processo de aprendizagem no acadêmico, estimulado na APB oferece liberdade à autonomia, proatividade e criticidade com despertar do interesse em empreendedorismo e gestão na saúde.

Valorização de Fundamentos de Pesquisa Básica, Clínica e Translacional no Currículo Médico

Bruna Favero¹; André Poisl Fay¹; Gustavo Guthmann Pesenatto¹; Fabio Herrmann¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Palavras-chave: Pesquisa; Medicina baseada em Evidência; Medicina.

Introdução: Medicina baseada em evidências é fator determinante de condutas médicas adequadas. Assim, identificar, compreender e aplicar a melhor evidência científica tem grande importância nas especialidades médicas. Nesse cenário, cresce a importância da introdução de fundamentos de pesquisa básica e clínica, bem como conceitos relacionados a pesquisa translacional no currículo médico, buscando a capacitação dos acadêmicos para aplicação desses conceitos nas etapas de seu treinamento. **Objetivos:** Descrever a importância de disciplinas de introdução à pesquisa no currículo médico. **Relato de Experiência:** Foram ministradas as disciplinas de Fundamentos em Pesquisa e Pesquisa Translacional. Na primeira, buscou-se oferecer instruções básicas para a estruturação de um projeto de pesquisa e para a realização e interpretação de estudos científicos. Na segunda, alunos elaboraram projetos de pesquisa conforme as exigências da comissão científica da universidade, sob orientação de um pesquisador adjunto ao corpo docente. Como método de avaliação, alunos apresentaram seus projetos para o grande grupo sujeitos a questionamentos relacionados aos temas abordados durante as discussões. **Resultados:** A aproximação à pesquisa possibilitou aos discentes tanto a capacitação inicial para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, quanto na tomada de decisão frente a condições clínicas. Os alunos conheceram o ambiente de pesquisa, desde os laboratórios até sua aplicação na prática clínica, assim como os passos para o desenvolvimento de projetos e a publicação de resultados. **Conclusões:** A aproximação a esses conceitos, com abordagem prática, permitiu o desenvolvimento de ideias e projetos científicos relevantes, estimulando a vinculação a grupos de pesquisa existentes na Universidade. Da mesma forma, professores desenvolvem habilidades na formação de grupos de alunos para manutenção de linhas de pesquisa fortalecendo a universidade com produção científica relevante.

Curso de Extensão para Acadêmicos de Medicina como Método de Aproximação às Condutas da Medicina Generalista – o que Todo Médico deve Saber

Giovane Farias Silva¹; Roberta Vicente Leite Viana Menezes¹; Aliomar Cardoso Dourado Junior¹; Pedro Ivo Silva Cabral¹; Janine Magalhaes Garcia de Oliveira¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Médico Generalista; Especialização; Condutas Terapêuticas; Fluxograma; Integralidade em Saúde.

Introdução: Nas últimas décadas, a medicina ganhou um caráter de superespecialização dos seus serviços. Para a saúde pública, isso culminou em um aumento de gastos e dificuldade de manutenção do atendimento básico em saúde. A maioria dos acadêmicos costuma identificar-se com certas especialidades, e prioriza o seu estudo extracurricular pensando em sua provável residência, em vez de investir em cursos de extensão generalistas. **Objetivo:** Descrever o curso de extensão sobre Condutas Que Todo Médico Deve Saber (TMDS). **Relato de Experiência:** O TMDS é um curso organizado por professores e acadêmicos cuja temática consiste em condutas diagnósticas e terapêuticas essenciais para o médico generalista. Seu funcionamento ocorre em quatro grandes estações intituladas Condições de Risco Iminente à Vida, Condições de Risco Cardiovascular, Condições Ambulatoriais e Condições Infeciosas. Cada estação possui três subestações de trinta minutos cada, aonde serão abordadas doenças de alta prevalência e importância para o médico generalista, como Hipertensão, Diabetes, Dislipidemia e Dor Torácica. A abordagem das aulas é realizada por meio de fluxogramas diretos, em grandes cartazes, para facilitar o aprendizado e permitir que o aluno evoque seu conhecimento diante do paciente. Após cada estação, os alunos praticam o conteúdo teórico por meio de um atendimento com um paciente simulado. Todo o conteúdo é disponibilizado através de um módulo didático para estudo, esse mais completo e com conceitos teóricos essenciais sobre os temas. **Resultados:** O modelo baseado em fluxogramas de condutas favorece a concentração do aluno durante as aulas, o que facilita o seu aprendizado e memorização, além de praticar com um caso clínico e fornecer um módulo para revisão. **Conclusão:** O TMDS proporciona um conteúdo de qualidade e atualizado, o qual permite uma aproximação ao contexto do médico generalista, além de desenvolver uma base essencial para o futuro profissional, independente de especializações.

A Importância da atividade Extracurricular na Formação do Estudante de Medicina

Fernando César Pereira Cruz¹; Elena Zuliani Martin¹; Paulo Othávio de Araújo Almeida¹; Wesley Santana Corrêa de Arruda¹; Thatiany Gracino de Marqui¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Palavras-chave: Idosos; Promoção de Saúde; Alimentação Saudável; Educação Médica; Interação Comunitária.

Introdução: A formação profissional nas academias brasileiras tornou-se mais complexa e abrangente, alcançando ações educativas que vão além da grade universitária. A saber, no curso de medicina, há um grande envolvimento dos discentes pela preocupação em complementar o que lhes já é ofertado. Estudos apontam que esses estudantes investem cerca de cinco horas semanais em atividades extracurriculares, sendo importante para a construção de um currículo bem estruturado. **Objetivos:** Este trabalho visa relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos em uma campanha de promoção de saúde alimentar para os idosos. **Relato de Experiência:** A ação, denominada V.I.D.A.S. (Valorização da Idade com o Desenvolvimento da Alimentação Saudável) realizada no dia 21 de junho de 2017, foi uma atividade extracurricular na qual os acadêmicos ingressantes tiveram sua primeira experiência com a promoção de saúde. Foi falado, principalmente, sobre o impacto da alimentação na saúde dos idosos por meio de uma roda de conversa orientada pelos alunos. Em alguns momentos houve certa resistência dos idosos com relação às mudanças de hábito propostas durante o debate. Porém, os estudantes contornaram a situação apresentando ludicamente a composição de determinados produtos industrializados com foco nas quantidades de açúcares e gorduras. A quantidade equivalente desses componentes foi colocada em potes de vidros ao lado das embalagens dos respectivos produtos. **Resultados:** A campanha trouxe o contato antecipado, em relação a grade curricular, dos estudantes com a comunidade, iniciando a relação médico paciente tão importante para a prática clínica. Ademais, possibilitou a conscientização e o interesse da população idosa a respeito da saúde alimentar. **Conclusão:** A campanha foi eficaz ao capacitar os estudantes de medicina para a prática médica junto à comunidade. É um exemplo de como as atividades extracurriculares surgem como uma solução para suprir necessidades acadêmicas.

A Contação de Histórias na Área da Educação Médica: Um Relato de Experiência

Janaina Cadiz Chiri¹; Victor Gabriel Galdino Soares Gois¹; Márcia Lopes Urquiza¹

¹Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF)

Palavras-chave: Educação médica; Socialização; Estudantes de medicina.

Introdução: As histórias são ferramentas para a educação, dando subsídios para a formação da personalidade da criança. Em virtude das exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, os cursos de medicina têm inserido os estudantes precocemente com atuações na comunidade, nos equipamentos sociais e de saúde, evidenciando a necessidade do estímulo nas iniciativas relacionadas com a responsabilidade social. **Objetivos:** Relatar a experiência da atividade realizada em uma instituição para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e refletir sobre a utilização da contação de histórias como ferramenta de desenvolvimento pessoal e social da criança e responsabilidade social do estudante de medicina. **Relato de Experiência:** O projeto foi desenvolvido na disciplina Interação em Saúde na Comunidade, por estudantes do segundo ano de medicina, acompanhados pelo preceptor, a partir da história "A Bela e a Fera", onde dois estudantes foram trajados dos personagens. A atividade foi adaptada ao público juvenil e infantil, abordando temas relacionados à respectiva faixa etária, como bullying, autoestima e solidariedade. Para o incentivo à leitura e à oralidade, apresentamos a instituição com vários livros, afim de que os princípios que foram instituídos pudessem ser mantidos. **Resultados:** A maioria dos estudantes teve participação ativa, alguns demonstraram dificuldades e houve adesão das crianças e jovens que fizeram parte da atividade de contação de história e da prática de leitura. Após a atividade, demonstraram capacidade de reflexão e análise crítica. **Conclusões:** A contação de histórias é uma importante estratégia da aprendizagem na educação infantil, proporcionando a expressão de sentimentos, valores e oralidade dos participantes. A atividade realizada traz incentivo à leitura e desenvolvimento crítico e contribui para o desenvolvimento de habilidades de comunicação do estudante de medicina.

A Interdisciplinaridade na Educação em Saúde como Estratégia de Ensino Aprendizagem: Um Relato de Experiência

Márcia Lopes Urquiza¹; Fernanda Mantovani Capello¹; Gabriela Remiro Campos¹; Marcella Chrsitna Avelar Piza¹; Thiago Henrique de Senne¹
¹UNIFRAN/ Uni-EACEF

Palavras-chave: Educação em saúde; Interdisciplinar; Alimentação saudável.

Introdução: Em virtude das exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, os cursos de medicina têm inserido os estudantes desde o primeiro ano nos equipamentos sociais e de saúde. Dentre estes, as escolas se apresentam como cenários para realização de atividades de educação em saúde, aproximando os estudantes com a comunidade, ampliando o olhar para a realidade social, com efeitos na sua formação. **Objetivos:** Relatar a experiência de atividade de educação em saúde, realizada em escola pública estadual no interior paulista, com estudantes do 7º ano do ensino fundamental, como parte integrante do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas que representa a intersetorialidade saúde-educação, além da interdisciplinaridade, com estudantes e docentes dos cursos de medicina, educação física e nutrição. **Relato de Experiência:** Em 2017, foi realizada por seis estudantes do primeiro ano do curso de medicina, dois estudantes dos cursos de nutrição e um de educação física e respectivos docentes, uma aula sobre hábitos saudáveis de vida para os estudantes do 7º ano do ensino fundamental. Os temas abordados foram alimentação saudável, práticas de atividades físicas, higiene pessoal e saúde. **Resultados:** Os estudantes que realizaram a atividade demonstraram conhecimento sobre o assunto, com informações claras e objetivas. Os estudantes do ensino fundamental participaram de maneira ativa, esclarecendo dúvidas. Após a aula referiam maior segurança para lidar com fatores que influenciam na qualidade de vida. **Conclusões:** A atividade educativa realizada nas escolas é uma ferramenta válida para desenvolver habilidades de comunicação dos estudantes através do contato com a comunidade. A interdisciplinaridade proposta demonstrou mecanismo efetivo, de acordo com o desenvolvimento da atividade. É necessário sensibilizar os estudantes a aprimorarem as habilidades de comunicação durante sua formação.

Aone Research como Redigir Um Artigo Científico: Relato de Experiência

Jeferson Dedéa¹; Asdrubal Falavigna¹; João Pedro Einsfeld Britz¹; Miguel Bertelli Ramos¹; Frederico Arriaga Criscuoli de Farias¹
¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Artigo; Relato; Educação.

Introdução: Milhares de artigos científicos são produzidos anualmente a fim de disseminar o conhecimento. Porém, nem todos os trabalhos acabam sendo aceitos para publicação em decorrência de não serem redigidos corretamente. Nesse contexto, o curso visa capacitar estudantes e profissionais de diversos níveis de formação para a escrita e encaminhamento para publicação adequada. **Objetivo:** Relatar a aquisição de experiência do conhecimento em: reconhecer a importância de redigir e publicar os resultados de pesquisa, perceber o processo de publicação, delinear e redigir os componentes essenciais de um artigo científico. **Relato:** A capacitação sobre os métodos de redigir um artigo científica cursou com atividades práticas. A atividade foi estruturada em módulos e trabalhada em grupos de três participantes por mentor. Após a apresentação de determinado assunto, os participantes redigiam as partes correspondentes de seus trabalhos e, com o auxílio dos mentores, discutiam as técnicas empregadas para tal. **Resultados:** Ao fim do curso, as ideias que os participantes tinham, tomaram forma. As técnicas e a troca de informação entre os inscitos e os mentores, permitiram um crescimento e um melhor entendimento sobre a forma que deve ser redigido um artigo científico. Discussões acerca das dúvidas frente à forma de submeter à determinada revista, a forma de escrita e a como manejar a informação, permitiram aos participantes aperfeiçoar suas técnicas de produção científica, bem como aperfeiçoar seus trabalhos já em curso. **Conclusão:** O curso permitiu um ganho de informações decorrentes da troca de experiência entre participantes e mentores. As técnicas empregadas visaram melhorar a forma de redigir projetos e artigos, bem como conhecer cada parte que os compõem.

Relato sobre Monitoria de Epidemiologia no Ensino Médico

Thami Ellen Busanello Spanavello¹; Marinel Mór Dall'agnol¹

¹Universidade Federal de Santa Maria

Palavras-chave: Monitoria; Epidemiologia; Educação de Graduação em Medicina.

Introdução: A monitoria é um procedimento pedagógico de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do monitor. Esta é compreendida como instrumento que complementa a graduação, pois possibilita a aplicação prática do conteúdo teórico, a cooperação entre docente e discente e maior contato com demais acadêmicos e com as tarefas didáticas. **Objetivos:** Apresentar a experiência acerca da monitoria de Epidemiologia para o curso de Medicina, enfatizando os resultados positivos observados pelo monitor na sua formação. **Relato de Experiência:** A monitoria de Epidemiologia foi realizada durante o ano de 2016 e teve como público o primeiro e o terceiro semestres do curso de Medicina. Foram realizadas reuniões semanais entre professor e monitores a fim de dividir tarefas e discutir sobre questões da monitoria. O monitor realizou o acompanhamento das aulas práticas do terceiro semestre do curso, tanto em sala de aula como em laboratório de informática, auxiliando os alunos na análise de artigos científicos, na pesquisa on-line de artigos e no uso de software de Epidemiologia. Além disso, foi ofertada pelo monitor uma monitoria semanal presencial para que os alunos pudessem sanar dúvidas ou resolver exercícios sobre o conteúdo. O monitor também realizou revisões para provas na forma de aula expositiva para ambos os semestres do curso. **Resultados:** A monitoria de Epidemiologia possibilita a troca de conhecimento entre os alunos do curso de Medicina, o que incentiva ainda mais o estudo do conteúdo pelo monitor. Além disso, o auxílio prático e teórico dá suporte para a aprendizagem dos alunos. A monitoria também possibilita maior contato do monitor com professores e tarefas da docência. **Conclusão:** A monitoria de Epidemiologia para os alunos de Medicina contribui positivamente na formação do aluno monitor, pois possibilita o desenvolvimento de competência pedagógica responsável, bem como oferece novas experiências e aperfeiçoa o conhecimento nesta área da Medicina.

Tecnologia Aliada ao Ensino em Saúde: a Criação de Um Aplicativo de Celular para a Difusão do Conhecimento sobre Doenças Autoimunes

Fabiana Postiglione Mansani¹; Guilherme Lourenço de Macedo¹; Alceu de Souza Britto dos Santos¹

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Tecnologia; Autoimunidade; Educação.

Introdução: A necessidade da divulgação de conhecimento acerca das doenças autoimunes, afecções de pouco conhecimento pela população e de rara exposição nos veículos midiáticos, levou a elaboração de uma plataforma para aparelhos celulares com informações básicas sobre saúde, em especial de temas envolvendo as áreas de imunologia e reumatologia, para permitir maior contato dos estudantes de medicina e da população com a temática. **Objetivos:** Criação de um aplicativo de celular para permitir acesso prático a conteúdos sobre doenças autoimunes mais prevalentes e imunologia básica. **Relato de Experiência:** O aplicativo AutoImu+, criado na prática da extensão universitária com vistas ao ensino médico e à promoção de saúde, encontra-se em fase de desenvolvimento por estudantes de medicina e engenharia da computação. A plataforma conta com diversos links e campos de acesso a conteúdos sobre doenças autoimunes, com descrições em linguagem simplificada e de fácil entendimento. **Resultados:** Ainda em criação, o recurso didático estará disponível nos próximos meses para download em diferentes sistemas operacionais e poderá ser acessado por diversos modelos de aparelhos celulares. Espera-se que o aplicativo seja utilizado pelos estudantes do ciclo básico do curso de medicina ou de outras áreas da saúde, bem como pelo público leigo. As dificuldades encontradas se devem principalmente à adaptação da linguagem científica para uma linguagem de fácil compreensão, possibilitando que qualquer usuário, independente do nível de escolaridade, possa aprender com o aplicativo. Os pontos positivos destacados são a praticidade do acesso rápido e a gratuidade da plataforma. **Conclusões:** O aplicativo resulta de um esforço no intuito de divulgar o conhecimento sobre a autoimunidade, responsável por doenças prevalentes na sociedade mas pouco conhecidas pela população. Servirá como fonte rápida de informações e guia de estudos para os usuários.

Uso de Cadáveres de Animais para o Desenvolvimento das Habilidades nas Práticas Cirúrgicas Extraclasse no Curso de Medicina

Maura Regina Guimarães Rabelo¹; Guilherme Nascimento Cunha¹; Edson Freire Fonseca²; Dulcídio de Barros Moreira Júnior¹; Renato Ventura¹
¹Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

Palavras-chave: Habilidade; Aprendizagem; Reciclagem; Cirurgia Geral.

Introdução: A cirurgia é uma especialidade médica que associa conhecimento científico e habilidade psicomotora para desempenho de suas técnicas. Assim, o treinamento contínuo se torna fundamental para a consolidação destes pilares. A oferta da oportunidade de desenvolver estas habilidades em horário extraclasse através do uso de cadáveres de animais vem a fomentar estas competências. **Objetivos:** Relatar o uso de cadáveres de cães previamente fixados com a técnica de Larsen para aprimorar as habilidades voltadas às práticas cirúrgicas em horário extraclasse, constituindo o chamado currículo oculto. **Relato de Experiência:** A oferta de cadáveres de animais previamente preparados e conservados em freezer a -20°C para o estudo extraclasse dos acadêmicos de medicina, dar-se-á com auxílio de monitores de Habilidades Cirúrgicas atendendo os requisitos legais e éticos previsto na Lei 11.794/2008, incluindo aprovação no CEUA. O uso desta técnica promove a execução dos princípios dos 3Rs: reduction/redução, refinement/refinamento e replacement/substituição. Estas atividades são previamente agendadas conforme a disponibilidade e interesse dos acadêmicos. Durante estas práticas são reforçados temas de aspecto geral à formação de um médico generalista, com ênfase no atendimento de urgência e emergência tais como drenagem de tórax, traqueostomia, paracentese, dissecação venosa, cistostomia dentre outros, que foram vistas previamente em aula. **Resultados:** Os acadêmicos envolvidos consolidaram suas habilidades cirúrgicas decorrentes às semelhanças anatômicas entre o cão e o ser humano. Outro ponto observado foi também um acréscimo no interesse do acadêmico para esta especialidade. **Conclusão:** Estas atividades melhoraram a performance dos acadêmicos nas técnicas cirúrgicas por reforçar suas habilidades e possibilitar o vislumbre de suas falhas.

A, B, C, D, E: Princípio do Atendimento Inicial ao Politraumatizado Estruturado para os Acadêmicos de Medicina

Maura Regina Guimarães Rabelo¹; Guilherme Nascimento Cunha¹; Dulcídio de Barros Moreira Júnior¹; Edson Freire Fonseca¹; Renato Ventura¹
¹Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

Palavras-chave: Habilidade; Aprendizagem; Cirurgia Geral; Suporte Avançado de Vida; Traumatismo.

Introdução: No século XXI o trauma em todas as suas formas de apresentação responde pela principal causa de óbito na população jovem. Assim, a escola de medicina deve proporcionar ao médico moderno aparatos técnicos para o atendimento desta importante causa de morte. Neste contexto, o Advanced Trauma Life Support (ATLS) vem para minorar a mortalidade destes pacientes. **Objetivos:** Propiciar aos acadêmicos de medicina o acesso aos princípios teóricos práticos do atendimento estruturado ao politraumatizado, através do reconhecimento das situações que levam a um desfecho fatal. **Relato de Experiência:** As práticas das Habilidades Cirúrgicas VI são voltadas à assistência do politraumatizado, sendo utilizado manequins e suínos para realização destas técnicas. As aulas são problematizadas na forma de casos clínicos objetivando o reconhecimento das principais situações cronologicamente fatais no trauma: A- instabilidade de coluna cervical e obstrução da via aérea, B- Situações que cursam com comprometimento da ventilação, C- Instabilidades hemodinâmicas, D- alterações de padrão neurológico (Glasgow) e E- controle do meio (exposição). **Resultados:** Observou-se uma melhor performance dos alunos quanto ao reconhecimento das alterações presentes no paciente politraumatizado, culminando assim, na execução pragmática da assistência sequencial, porém limitada a fase primária do procedimento. **Conclusões:** os acadêmicos mostram-se mais aptos a executar o atendimento sequencial e lógico ao paciente politraumatizado.

Implantação da Campanha Choosing Wisely® no Curso Médico

Marília Menezes Gusmão¹; Marta Silva Menezes¹; Luís Claudio Lemos Correia¹; Ana Marice Teixeira Ladeira¹; Mayara Cintia de Jesus Silva¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Choosing Wisely; Profissionalismo; Educação Médica.

Introdução: A Campanha Choosing Wisely® (CW) visa promover o diálogo entre médicos e pacientes sobre condutas desnecessárias. A partir do entendimento da necessidade de estimular a formação para o pensamento reflexivo sobre este tema por estudantes e docentes, foi decidida pela implantação no curso de medicina. **Objetivo:** Descrever a implantação da campanha Choosing Wisely® em um curso de medicina. **Métodos:** Foram convidados 10 professores médicos para compor o painel de especialistas. Foi solicitado que cada participante formulasse uma lista de três proposições de atitudes médicas que, embora rotineiramente realizadas, não considerassem adequadas. Foi utilizado questionário eletrônico e técnica de Delphi adaptada. Após verificação de respaldo científico e redação no modelo CW e mais duas submissões das proposições ao painel, foram escolhidas 12 proposições que foram aplicadas para docentes do curso e estudantes do 6º semestre, para que votassem as cinco que julgavam mais importantes. Foi então realizada uma mesa redonda, onde o tema e a campanha foram apresentados, em conjunto, com as proposições escolhidas. Questionários reflexivos sobre o tema e a campanha foram aplicados. O projeto foi também submetido ao CEP para que as respostas obtidas fossem analisadas. **Resultados:** Identificada elevada aceitação da campanha por professores e estudantes. A campanha foi expandida para o internato, envolvendo as demais grandes áreas. Deverá ainda envolver alunos do período inicial e outros cursos da saúde da instituição. **Conclusões:** A proposta da campanha parece envolver de forma significativa os docentes e estudantes. A possibilidade de análise dos questionários obtidos pode contribuir para o entendimento da percepção dos envolvidos na campanha e possíveis estratégias para a formação de profissional capaz de adotar escolhas sábias no atendimento dos pacientes, além de promover reflexão sobre a prática cotidiana dos docentes.

A Inserção Precoce de Alunos da Medicina em Atividades Comunitárias e Interdisciplinares

Camila Furtado de Souza¹; Caroline Reis Gerhardt¹

¹Univates

Palavras-chave: Saúde; Cuidado; Interdisciplinar; Educação Médica; Comunidade.

Introdução: A abordagem do paciente em equipe é um desafio para educação médica. Conforme diretrizes curriculares dos cursos de medicina, sua estrutura deve incluir diferentes cenários de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Relatar a experiência da inserção de alunos do primeiro semestre de um curso de medicina em atividades interdisciplinares integradas com a comunidade. **Relato da Experiência:** Atividades realizadas numa clínica universitária de educação e saúde, com alunos do primeiro semestre da medicina e de outros cursos da saúde, sendo três de maior impacto no aprendizado: rodas de conversa com agentes comunitários de saúde; discussão de casos clínicos em equipe multiprofissional; atividade comunitária em instituição para deficientes físicos. **Resultados:** As rodas de conversa proporcionaram conhecimento sobre as atribuições dos agentes comunitários e as dificuldades que enfrentam. As propostas das discussões de casos foram mais produtivas e amplas quando desenvolvidas com alunos de outros cursos. A atividade comunitária em instituição assistencial para deficientes físicos foi relatada como transformadora; os alunos se identificaram com histórias contadas pelos usuários, ouviram relatos das experiências com médicos e com serviços do SUS. Discussão: as rodas de conversa são um espaço de construção e trazem depoimentos que podem gerar reflexões e transformações nas ações em saúde. A discussão de casos exclusiva entre alunos de medicina costuma propor intervenções biomédicas pouco resolutivas para diversas condições de saúde. O contato com a comunidade é essencial para a observação direta do cuidado integral e interdisciplinar. **Conclusão:** As atividades realizadas reafirmam a importância da multidisciplinaridade na atenção à saúde e no ensino médico. O contato precoce com a comunidade e com profissionais humaniza e qualifica o aprendizado e fortalece a percepção da qualidade do cuidado quando exercido de forma interdisciplinar.

Workshop de Manejo de Vias Aéreas e Intubação Orotraqueal

Guilherme Licks Viero¹; Florentino Fernandes Mendes¹; Enri Bobsin da Silva¹; Alice Eloisa Szlachta¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Educação; Liga Acadêmica; Prática Médica.

Introdução: O correto manejo de vias aéreas é exigência plena no ambiente das emergências hospitalares e, mesmo sendo tangenciado em aulas teóricas, o seu estudo prático é negligenciado nos cursos de Medicina. Há diversos relatos na literatura sobre dor pós-operatória em função da má colocação de tubos. **Objetivos:** Auxiliar na formação de alunos, dando-lhes uma base adequada para os procedimentos relativos ao manejo de vias aéreas. **Relato de Experiência:** O curso foi dividido em duas etapas: a primeira, uma aula teórica sobre os principais conceitos do manejo de vias aéreas e o método de intubação, ministrada por dois residentes de anesthesiologia. Nesse período, os alunos puderam entender com profundidade como a intubação pode trazer riscos ao paciente e como evitá-los a partir do uso das ferramentas disponíveis e das técnicas corretas; a segunda, uma aula prática em um laboratório de habilidades. Os equipamentos (manequins, laringoscópios, tubos endotraqueais, óculos nasal, máscaras de ventilação, cânulas de Guedel) foram divididos em estações, onde pequenos grupos foram instruídos pelos residentes. Houve diferenciação entre cinco estações, com três manequins adultos e dois infantis, com instruções específicas em cada uma. Os participantes conseguiram passar pelo menos uma vez por estação, exercitando a simulação de intubação oro-traqueal – adulta e infantil, introdução de cânula de guedel, uso da máscara laríngea bem como o correto posicionamento do profissional e manejo em cada situação. **Resultados:** O presente workshop elucidou as dúvidas dos alunos quanto à prática e possibilitou integrar conteúdos usualmente escassos à grade curricular do curso de medicina. Participaram 27 discentes de graduação e 2 profissionais da área. **Conclusões:** Por ter sido feito em um laboratório simulado, e não dentro do ambiente hospitalar, o exercício tem suas limitações de execução, porém os autores acreditam que a adaptação proposta é apropriada no âmbito do ensino.

Curso de Anatomia Semiológica: Experiência de Liga Acadêmica acerca do Ensino de Anatomia Aplicada à Semiologia Médica e Prática Clínica

Janine Magalhaes Garcia de Oliveira¹; Juliana Magalhães Andrade Costa dos Reis¹; Milena Quadros Sampaio Andrade¹; Máira Meirelles de Araújo Assis¹; Bruna de Jesus Queiroz¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Educação Médica; Anatomia; Competência Profissional; Clínicos Gerais.

Introdução: O ensino de anatomia aplicada à clínica e propedêutica médica proporciona maior interesse do aluno e fixação do conteúdo aprendido durante o ciclo básico, além de contemplar a interdisciplinaridade preconizada pelo Ministério da Educação e Cultura para o curso de medicina. A participação ativa do estudante em seu aprendizado também é pilar crucial da pedagogia moderna. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma liga acadêmica de medicina generalista na realização de curso de anatomia semiológica. **Relato de Experiência:** O curso é realizado anualmente como parte da programação de uma jornada de anatomia. São disponibilizadas dezoito vagas para alunos de medicina, tendo como público-alvo principal estudantes do primeiro ano. Inicialmente, é apresentada aula sobre princípios básicos de uma anamnese para todos os participantes do curso. Em seguida, são divididos em três grupos equitativos, com apresentação dos temas Semiologia Cardiorrespiratória, Semiologia Abdominal e Semiologia Neurológica. São abordadas técnicas semiológicas e correlações anatômicas de cada sistema, além de discussão de casos clínicos, com explicação das síndromes baseada na semiologia e anatomia. Os alunos são estimulados a participar ativamente das discussões e praticar as técnicas de exame físico aprendidas, além de serem sanadas possíveis dúvidas. Durante todo o curso ocorre rodízio dos temas entre os grupos, sendo contemplado todo o conteúdo ao final. **Resultados:** O curso permitiu que os participantes exercitassem o raciocínio clínico baseado na anatomia, tendo sido munidos com técnicas semiológicas essenciais à investigação sindrômica. Todavia, a realização em apenas um turno limitou a abordagem a somente três áreas da semiologia médica, não sendo possível explorar a propedêutica de demais sistemas. **Conclusão:** A introdução precoce à propedêutica médica aliada a conhecimentos de anatomia permite solidificação do conhecimento e aplicação prática dos estudos de biomorfologia humana.

Anamnese Clínica e Psicossocial na Comunidade: a Experiência da UNIFENAS

Jaqueline Santos Barboza¹; Carla Rosane Ouriques Couto Carla Couto¹

¹Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS

Palavras-chave: Educação médica; Anamnese; Saúde da família; Psicologia médica; Relação Médico-Paciente.

Introdução: o módulo Anamnese Clínica e Psicossocial na Comunidade localiza-se no eixo Atenção Integral ao Paciente e Comunidade, no 4º período do curso de Medicina da Unifenas, Alfenas/MG. Parte da ideia de que a anamnese não deve ser engessada a protocolos, mas desenvolvida a partir da queixa do paciente e suas experiências, por meio de uma escuta diferenciada, e associa atividades teórico-práticas de anamnese clínica a conceitos, princípios e técnicas de escuta psicológica, no contexto da Estratégia da Saúde da Família. **Objetivos:** compreender os elementos psicológicos e sociais entrelaçados aos aspectos clínicos do paciente, e desenvolver habilidade comunicacional e relacional, para uma relação médico-paciente produtiva. **Relato de Experiência:** as práticas consistem na realização de entrevista clínica com o paciente, supervisionada pela docente psicóloga e pelo médico preceptor, que estimulam a integração gradual de habilidades técnicas (uso adequado do roteiro de anamnese, registro do atendimento, técnicas de facilitação da entrevista, psicodinâmica das relações) e humanísticas (acolhimento, escuta, empatia). Os dados coletados e a experiência subsidiam um momento reflexivo, onde a docente media discussão e propõe estratégias de enfrentamento das dificuldades encontradas, sejam relacionadas à compreensão do caso ou aos aspectos atitudinais do estudante frente à situação. **Resultados:** como resultados práticos, observamos 1) gradativo rompimento com o paradigma clínico biomédico e individualista no qual se fundamenta a educação médica tradicional; 2) ampliada compreensão dos conteúdos das humanidades médicas, vivenciados na prática e mediados por docentes e preceptores; 3) construção e consolidação de habilidades comunicacionais e relacionais, efetivando humanização do atendimento clínico. **Conclusões:** a experiência aponta para a integração ensino-serviço-comunidade como caminho que favorece aprendizagem significativa e humanista.

Prova Prática no Processo Seletivo de Liga Acadêmica – Um Relato de Experiência

Victor Felipe Brito Reis¹; Luiza Santana de Freitas¹; Natália Lima Walsh Tinôco¹; Janine Magalhaes Garcia de Oliveira¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Medicina Integrativa; Prática Médica Geral; Seleção de Alunos; Educação baseada em Competências; Medicina Holística.

Introdução: O processo de seleção prático proporciona uma avaliação de competências necessárias para o exercício de habilidades de atenção à saúde individual e coletiva. Além da cognição, avalia a capacidade de comunicação, de promover o acolhimento do paciente e familiares, incluindo dimensões éticas e humanísticas da prática médica. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma liga acadêmica de medicina na realização de simulação prática como processo seletivo de candidatos. **Relato de Experiência:** A referida liga acadêmica desenvolve suas atividades com foco em condutas médicas essenciais. Para serem admitidos na liga, os candidatos são selecionados através de uma simulação de atendimento. Um ligante é designado como ator, agindo como o paciente; se questionado pelo candidato, refere dados de identificação, sinais, sintomas, histórico pessoal e patológico pré-estabelecidos. Dois ligantes são avaliadores, portando baremas padronizados, nos quais constam atitudes que o candidato deve tomar e suas pontuações. Espera-se que o mesmo seja capaz de realizar anamnese completa e direcionada para a queixa, sabendo explorar os diagnósticos diferenciais e portar-se com cordialidade e respeito na posição de médico. Dados de exames físico e complementares devem ser solicitados e são expostos pelos ligantes. Ao final, o candidato deve estabelecer a formulação de um diagnóstico e a conduta a ser tomada. Todo o processo é cronometrado. **Resultados:** O processo seletivo em forma de prova prática permitiu que os estudantes unissem o conhecimento fisiopatológico e clínico, aplicando-os de forma similar à prática do médico generalista: abordagem adequada do paciente, investigação das suas principais suspeitas e instituição de condutas terapêuticas adequadas. **Conclusão:** A prova prática presencial possibilita a avaliação das habilidades clínicas, a exploração de soluções e o conhecimento técnico através do comportamento do candidato confrontado com uma simulação de situação real.

Exame Clínico Objetivo Estruturado: Uma Experiência de Ensino por Meio da Simulação do Atendimento Médico

Célio Pereira Junior¹; Breno Bianco Gomes de Almeida¹; Letícia Bianco Gomes de Almeida¹; Júlia Farage Silva²; Patrícia Boechat Gomes¹

¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA

²Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora - CES/JF

Palavras-chave: Ensino; Habilidades; Avaliação.

Introdução: Nas últimas décadas, o ensino superior nas profissões da área da Saúde vem sofrendo inúmeras modificações conceituais e metodológicas visando o seu aperfeiçoamento. Uma destas modificações consiste na utilização crescente da simulação no ensino e na avaliação das habilidades clínicas. Estas técnicas difundiram-se por todo o mundo e vem sendo introduzidas e gradualmente empregadas com maior intensidade também no Brasil, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina. **Objetivo:** Analisar a percepção dos discentes frente o OSCE e refletir sobre sua aplicabilidade. **Relato de Experiência:** O OSCE (Objective Structured Clinical Examination) consiste em um circuito de estações com tarefas estruturadas para realização em tempo determinado, utilizando pacientes simulados ou manequins, avaliadas por um checklist. O objetivo do OSCE é a avaliação prática de habilidades e competências clínicas em estudantes de graduação médica. **Resultados:** Este modelo de avaliação se demonstra vantajoso em relação àquelas tradicionais, uma vez que envolve os três domínios básico: cognitivo, afetivo e psicomotor, de maneira integrada. É uma ferramenta importante para avaliar as habilidades clínicas, conhecimento, atitudes, comunicação e profissionalismo. **Conclusão:** O OSCE representa uma oportunidade para avaliar certos aspectos da graduação médica que vão além da coleta da história clínica, da execução de exames físicos e da avaliação de uma estreita faixa de habilidades técnicas. Alcança o aprendizado das habilidades clínicas fundamentais como a tomada da história, a realização do exame físico, a interpretação dos achados no raciocínio clínico subsequente e, sobretudo, a interação e a comunicação apropriadas com o paciente.

Comunicação em Saúde como Subsídio para a Formação Médica

Letícia Bianco Gomes de Almeida¹; Breno Bianco Gomes de Almeida¹; Júlia Farage Silva²; Célio Pereira Junior¹; Selma Regina Miranda Pereira²

¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA

²Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora - CES/JF

Palavras-chave: Comunicação; Saúde; Formação.

Introdução: Os aspectos relacionados à formação integral do estudante abrangem conhecimento, habilidades, atitudes, entre outros. Direcionando o olhar para as habilidades, destaca-se a capacidade de se comunicar adequadamente com profissionais de saúde, acolher/informar pacientes e familiares através de técnicas apropriadas. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, a comunicação deve se dar por meio de linguagem verbal e não verbal, com empatia, sensibilidade e interesse. **Objetivos:** Refletir sobre a necessidade de aprimorar, no acadêmico, as competências de comunicação pautadas nas dimensões psicológica, social e orgânica, desenvolvendo uma visão holística do homem. **Relato de Experiência:** A disciplina Comunicação em Saúde é vivenciada por pequenos grupos de estudantes no 3º período de Medicina e guiada por equipe multiprofissional. Como conteúdo, discutem-se as competências básicas de comunicação, dentre elas: escuta ativa, aconselhamento, relação médico-paciente nas diferentes gerações, transmissão de más notícias e consciência e controle da linguagem corporal. **Resultados:** Ao final da disciplina espera-se que o acadêmico seja capaz de compreender, decodificar e perceber o significado da mensagem para que a relação médico-paciente seja otimizada. Também reduz os ruídos de comunicação, os quais são compreendidos como mutismo, fatores psicológicos e diferenças educacionais. Contudo, por se localizar no início do curso, essa postura crítica, reflexiva e ativa muitas vezes não é alcançada por falta de interesse ou maturidade dos acadêmicos para tal disciplina devido a maior preocupação com as questões orgânicas. **Conclusões:** O aluno deve estar atento à forma como se comunica e como se comporta frente a colegas de trabalho, paciente e família. Também, a disciplina torna-se imprescindível para evitar descasos e erros dos futuros profissionais, favorecendo a formação de um médico generalista, humanista, crítico e reflexivo, além de uma melhor qualidade dos serviços.

Descomplicando a Histologia e a Embriologia: Desenvolvimento de Material Didático para o Ensino de Histologia e Embriologia em Metodologias Ativas.

Veronica Clemente Villar Martini¹; Karolina Pereira Rubim dos Santos¹; Karen Mota Gomes¹; Henrique Vieira de Souza Santos¹; Letícia Maria Menezes¹

¹Universidade Estácio de Sá

Palavras-chave: Educação; Histologia; Embriologia; Medicina.

Introdução: O currículo médico deve conter diferentes oportunidades de aprendizagem em pequenos e grandes grupos e, integrar a aprendizagem de ciências básicas e clínicas, permitindo que os alunos compreendam a estreita relação entre teoria e prática. Ciência básica, a histologia tem como objetivo determinar as características histofisiológicas dos órgãos que é necessária para o diagnóstico de patologias e esclarecimento dos aspectos clínicos de várias doenças. Já a embriologia descreve o desenvolvimento humano, conhecimento este importante para a compreensão de anomalias que são responsáveis pela maioria das mortes na primeira infância nos países desenvolvidos. Além de serem muitas vezes negligenciadas pelos alunos, os constantes avanços tecnológicos e a ampla disponibilização da informação, dificultam a manutenção do interesse à aula expositiva, sendo necessária, diversificação nos métodos de ensino e aprendizagem. **Objetivo:** Elaborar um material didático de histologia e embriologia associando conteúdos básicos e clínicos em uma ferramenta tecnológica desenvolvida por alunos de iniciação científica do curso de medicina. **Relato de Experiência:** Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre as anomalias congênitas mais prevalentes no Brasil. A partir deste, uma fundamentação teórica com descrição histológica e a embriologia das anomalias selecionadas foi escrita e utilizada como base para confecção de casos clínicos, que foram ilustrados. Animações e um Quiz foram construídos. Este material foi então utilizado, para elaboração de um programa de computador open-source. **Resultados:** Foram confeccionados cinco casos clínicos com fotomicrografias, animações e Quiz. **Conclusão:** A confecção de material didático por alunos de iniciação científica foi uma importante estratégia para elaboração de um produto que atendesse as necessidades pedagógicas dos alunos e esclarecer de maneira aplicada dúvidas, fortalecendo o estudo das disciplinas de histologia e embriologia.

Diga aos Outros que Sou... Utilização de Jogo Didático como Metodologia Ativa para o Ensino de Histologia

Veronica Clemente Villar Martini¹; Henrique Vieira de Souza Santos¹; Letícia Maria Menezes¹; Karen Mota Gomes¹; Karolina Pereira Rubim dos Santos¹

¹Universidade Estácio de Sá

Palavras-chave: Educação; Histologia; Jogo; Medicina.

Introdução: A educação é um processo dinâmico que envolve muitos aspectos, tais como cognição e desenvolvimento de habilidades, além de aspectos, culturais e políticos. Em uma perspectiva mais integral, a educação, compreende tanto a assimilação cognitivo-cultural do indivíduo na sociedade em que se insere, quanto à capacidade de solucionar problemas sucessivamente mais amplos e profundos inerentes à sua atuação na sociedade. **Objetivo:** Construir um jogo didático para o ensino de histologia como metodologia ativa. **Relato de Experiência:** Monitores da disciplina de histologia confeccionaram fichas com características e funções em forma de dicas dos tecidos orgânicos, para isso foi realizada uma revisão bibliográfica em livros de histologia utilizados pela disciplina. Cada ficha foi composta por dez dicas com características histofisiológicas das células, tecidos ou componentes da matriz. No horário disponível para monitoria, vinte alunos do primeiro período de medicina foram convidados a participar do presente trabalho, utilizando e avaliando o jogo didático de histologia. **Resultados:** Todos os vinte alunos avaliaram o jogo como boa estratégia de ensino de histologia, descrevendo que o mesmo é uma forma prazerosa de estudar a disciplina e ajuda a fixar melhor o conteúdo. Porém 88% afirmaram que esta metodologia deve ser usada para fixação de conteúdo depois de uma aula expositiva. **Conclusões:** As atividades de metodologias ativas sempre que possível devem ser utilizadas para o ensino de histologia, visto que desta forma o aluno fixa melhor o conteúdo. Alunos de medicina apreciam formas lúdicas de ensino, pois desta forma a assimilação do conteúdo fica mais prazerosa. Embora as atividades de metodologia ativas sejam bem avaliadas pelos alunos não devem substituir as aulas teóricas.

Oftalmologia e a Formação do Médico Generalista

Sofia Adelia Bernardo da Silva¹; Lhorrainy Barboza Nogueira¹; Shelry Alves Storque¹; Maeli Romero de Oliveira¹; João Paulo de Souza Siliva¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso

Palavras-chave: Oftalmologia; Exame Clínico; Anatomia Ocular; Fisiologia Ocular; Workshop.

Introdução: Ainda que o conhecimento oftalmológico aprofundado não seja essencial ao médico generalista, compete a esse profissional conhecimentos básicos para melhorar a saúde dos pacientes. Entretanto, há evidências de que as escolas médicas não promovem o ensino das competências referente a tal especialidade de forma a preparar o médico generalista para situações cotidianas. O uso do oftalmoscópio, por exemplo, instrumento de grande importância clínica, nem sempre se faz com facilidade, devido à carência de contato durante a formação acadêmica.

Objetivo: Este trabalho objetivou relatar uma experiência a partir de uma alternativa eficaz de treinamento por meio da abordagem de anatomia e fisiologia ocular, bem como fornecer rudimento teórico-prático para correta utilização do fundoscópio. **Relato de Experiência:** O “Workshop de oftalmologia: da teoria à prática” foi realizado no dia 12 de agosto de 2017, devido à insuficiência na abordagem acadêmica da instituição observada pelos estudantes. No evento, foram abordados conhecimentos em oftalmologia, propiciando uma oportunidade de aprendizado para os participantes com aulas de anatomia, fisiologia e complicações clínicas, pouco debatidas na grade curricular vigente, ministradas por residentes do Hospital Universitário, além de aulas práticas: dissecação de olho bovino e exame de fundoscopia. As práticas foram realizadas com auxílio de monitores que atendiam individualmente os participantes para prestar orientações e instruções. **Resultados:** O evento pode ampliar o contato e conhecimento dos estudantes na área oftalmológica dando-lhes aporte teórico-prático para o melhor entendimento da anatomia e fisiologia ocular, bem como, para a realização do exame de fundo de olho. **Conclusão:** O evento foi produtivo e eficiente considerando o ótimo desempenho dos participantes nas atividades. Os alunos ficaram estimulados com a aproximação da especialidade, e a atividade contribuiu para minimizar a lacuna deixada pela academia.

Um Mês Dedicado ao Autismo: Experiência da Liga Acadêmica de Saúde Mental em Uma atividade de Interface Ensino e Extensão

Rafael França Vidal¹; Emily Stephanny de Souza Cavalcante¹; Carlos Eduardo Passafaro¹; Angela Cristina Cesar Terzian¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Educação Médica; Saúde Mental.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio no neurodesenvolvimento da criança que pode afetar a sua linguagem, interações sociais e comportamento. Todavia, o conhecimento sobre a temática não se apresenta difundido o bastante no meio social. Assim, é necessário que estudantes de Medicina e docentes aprendam e se atualizem a respeito do tema em epígrafe, a fim de promover, pela educação em saúde, o incentivo ao legítimo amparo e acolhimento destes indivíduos. **Objetivos:** Contribuir para o aprendizado interdisciplinar dos aspectos inerentes a base teórico-prática sobre o Transtorno do Espectro Autista. **Relato de Experiência:** As atividades incluíram a capacitação dos ligantes em aulas teóricas ministradas por Psiquiatras e Neurologistas que abordaram a temática de forma teórico-prática; em seguida, realizamos o I Ciclo de Palestras sobre o Autismo, que contou com a presença de Médicos, Psicólogos, Fonoaudiólogos, famílias com portadores de TEA e estudantes de Medicina. Por fim, no dia mundial de conscientização sobre o Autismo, foi realizada uma ação de impacto em local público da cidade, evidenciando, assim, o tema perante a sociedade. **Resultados:** A proposta de uma atividade que integrasse diversas áreas do conhecimento visando melhor acolher e cuidar do portador de TEA atraiu não só a academia, mas famílias, amigos e todos que lidavam com essa realidade. Com isso, tornou-se uma experiência gratificante com troca de saberes que impactaram não só o coletivo, mas a cada participante, durante as aulas, o evento e na ação com a comunidade. **Conclusões:** A abordagem do TEA transcendeu à universidade e instigou nos ligantes reflexões sobre os desafios para suprir a necessidade de conscientização popular e capacitação dos discentes sobre tema, buscando melhor acolhimento destes indivíduos no meio social e na futura prática médica.

Relato de Experiência – Organização de Uma Jornada de Medicina por Membros do Diretório Acadêmico do Curso

Rodolfo Martins Hernandez¹; Greici Taiane Gunzell¹; Guilherme Pinto Quocos¹; Marina Barasuof¹; Ricardo Souza Heinzelmann¹

¹UNIFRA – Centro Universitário Franciscano

Palavras-chave: Estudantes; Educação Médica; Educação baseada em Competências.

Introdução: A realização de uma Jornada de Medicina auxilia, por meio do compartilhamento de experiências e debates, na consolidação da importância da difusão do conhecimento e promove atualização científica do saber médico desde as primeiras etapas da formação acadêmica. **Objetivos:** Propiciar espaço para obtenção de novos conhecimentos acerca dos conteúdos teóricos com base nas atualizações da área e ampliação da visão sobre a importância dos campos de prática distribuídos nos diversos níveis de atenção. **Relato de Experiência:** Inicialmente discutiram-se questões burocráticas referentes a realização de um evento pioneiro dentro de uma faculdade de medicina recém-formada. Dando seguimento, delimitou-se o tema, que foi centrado em clínica médica e, a partir disso, buscaram-se os profissionais renomados no assunto. Assim que a programação foi oficialmente estabelecida, abriram-se as inscrições. Dessa forma, disponibilizaram-se 200 vagas para participação em 12 apresentações ministradas por 15 profissionais médicos. Após, reuniu-se esforços para organização das demandas para realização do evento. **Resultados:** O evento contou com 185 inscritos e, segundo pesquisa de satisfação, obteve-se para programação 97% de satisfação, 88% para temas das palestras, 98% para organização, 94% para local do evento. Ademais alcançou-se o propósito de unir o corpo discente do curso (92,5%) em um ambiente interativo, que possibilitou a discussão de temas importantes com diferentes vivências, uma vez que palestrantes e alunos procedem de diversas regiões. **Conclusão:** Portanto, destaca-se, positivamente, a mobilização dos alunos do Diretório Acadêmico na organização e realização do evento de modo a buscar métodos adicionais de aprendizagem e atualização além dos já proporcionados pelo curso. Além disso, salienta-se o apoio da coordenação do curso sempre dedicada na formação de acadêmicos autônomos e empreendedores e a participação significativa dos graduandos em Medicina.

O Papel da Unidade de Conforto Sintomático do Hospital Geral de Caxias do Sul e dos Cuidados Paliativos na Formação Médica

Maicon Jéferson Flores¹; William Silva¹; Thanisa Ferraz de Borba¹; Rodrigo Letti¹; Ingrid Alonso Cordeiro¹

¹Universidade de Caxias do Sul – UCS

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Serviço Hospitalar de Oncologia.

Introdução: Aprender a trabalhar e conviver diariamente com a morte é um grande desafio para muitos estudantes de medicina. Hoje, é fundamental que todo estudante de medicina compreenda a morte como um processo natural, contudo – além disso – é essencial que o acadêmico tenha a percepção de que a morte não é um processo imutável, e a maneira como o paciente morre pode fazer toda a diferença, para ele, para a família e também para a sociedade. **Objetivo:** Demonstrar o papel que a Unidade de Conforto Sintomático do HG Caxias teve na conscientização dos acadêmicos sobre a importância e responsabilidade do médico ao trabalhar com pacientes no período final da vida. **Relato de Experiência:** A disciplina de oncologia oportuniza aos acadêmicos de medicina da UCS contato com pacientes em fase terminal, com os quais não há mais ferramentas para lutar contra a doença, mas muito ainda se pode fazer para proporcionar um final de vida digno e sem sofrimento. Acompanhar pacientes na Unidade de Conforto Sintomático, localizada no Hospital Geral de Caxias do Sul, nos faz perceber que a forma com que o paciente morre é tão importante quanto a cura que buscamos no dia a dia. Conviver nesse ambiente, além de estimular a reflexão sobre o nosso papel no final da vida das pessoas, nos fez perceber que o exercício da medicina deve ser um grande equilíbrio entre a ciência e o nosso lado humano, pois na fase final da vida, tão importante quanto saber usar a ciência para aliviar sintomas é saber compreender e confortar. **Resultados:** A experiência contribuiu de forma contundente para estimular a reflexão e reforçar a percepção de que a medicina não tem como objetivo único curar, é necessário, também, saber confortar. **Conclusões:** A Unidade de Conforto Sintomático foi um ambiente de extrema importância para estimular e ampliar a reflexão do papel do médico no final de vida.

Vivências da Liga Acadêmica de Estudos Avançados em Anatomia Humana

Maicon Jéferson Flores¹; William Silva¹; Rodrigo Letti¹; Caroline Giotti Marostega¹

¹Universidade de Caxias do Sul – UCS

Palavras-chave: Anatomia; Instituições Acadêmicas.

Introdução: O trabalho tem como tema a Liga Acadêmica de Estudos Avançados em Anatomia Humana (LAEAAH), que é uma organização extracurricular de acadêmicos. No último ano, foram realizados encontros semanais e eventos que possibilitaram uma atualização e uma revisão sistemática com temas não somente de relevância teórica, mas também de educação e de humanização. **Objetivo:** Transmitir uma integração da disciplina de anatomia a temas pertinentes e atuais e proporcionar atividades extracurriculares através da elaboração de seminários, visando o aprimoramento coletivo, e da organização de eventos, oferecendo estímulos para iniciação científica e para a promoção da integração. **Relato de Experiência:** A realização de encontros com uma hora semanal que visam discorrer sobre a prática clínica, a ética, as técnicas de intervenção e as vivências hospitalares no âmbito da anatomia. Além disso, são organizados eventos voltados à comunidade com renomados profissionais, a exemplo da “V Jornada de Anatomia Humana”, ocorrida em 2016, com a presença do coordenador da disciplina de Anatomia da USP, tendo cerca de 300 participantes. Outro evento foi o “Encontro com JJ Camargo”, que proferiu sobre humanização da saúde e as experiências brasileiras em transplante pulmonar. Além disso, a liga estimula a prática da produção científica e a integração entre os diversos acadêmicos, tendo no último semestre a participação de membros de outros cursos, sendo uma proposta que possibilita a integração e participação de todos os ligantes. **Resultados Alcançados:** Destacam-se a formação de profissionais com discernimento para compreender a totalidade do que é o ser humano; ampliação dos conhecimentos anatômicos; criação de vínculos multidisciplinares; integração entre a anatomia e a prática médica; oferecimento a membros e a comunidade externa informações através das mídias sociais e realização de eventos com renomados professores. **Conclusão:** A LAEAAH colabora para a formação de profissionais com disce

Formação da Liga de Fisiologia e Neurofisiologia e sua Proposta Acadêmica Junto à Metodologia Ativa: Relato de Experiência Discente

Gustavo Oliveira Tawil¹; Débora Vieira¹

¹Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

Palavras-chave: Liga acadêmica; Fisiologia e Neurofisiologia; Ensino.

Introdução: Considerando que a forma de adquirir conhecimento seja por atividades educacionais, implantou-se em 2017 a Liga de Fisiologia e Neurofisiologia (LAFINE). Seu caráter multiprofissional, visa ampliar o conhecimento das áreas básicas, com perspectivas patológicas e farmacológicas. **Objetivo:** Relatar sobre os aspectos que serão desenvolvidas durante sua atividade, e a integração do conhecimento junto as especialidades, destacando o planejamento de recursos de ensino perante a metodologia ativa (MA) e seu alcance a outros acadêmicos. **Relato de Experiência:** Desde de 2016 deu início a ideia da criação da liga. Os alunos sentiram a necessidade de explorar melhor o conteúdo. A LAFINE surgiu composto por 15 alunos do curso de medicina. Deu início as reuniões quinzenais com atividades proposta pelo conselho e direcionada pelo orientador. As atividades foram divididas por temáticas que explorem a fisiologia e neurofisiologia por meio da integração do raciocínio clínico e promoção em saúde. As atividades serão com debates de artigos científicos, ação comunitária em saúde, palestras, seminários, jornadas, pesquisa e grupos de estudos, envolvendo acadêmicos de outros cursos. **Resultados:** Os encontros mostraram comprometimento dos discentes acerca do ensino em neuro e fisiologia. O conteúdo foi selecionado e dividido em linha de estudo e pesquisa. Dentre eles, os aspectos integrados da fisiologia, aspectos particulares da neurofisiologia, aspectos biofísicos da bioeletrogênese com foco em eletroencefalograma, eletrocardiograma e eletromiografia, além dos aspectos fisiopatológicos dos sistemas e sua repercussão no amplo biopsicossocial, com abordagem a todos os cursos. **Conclusões:** A criação da LAFINE tem sido importante para suprir a necessidade do discente em obter conhecimento integrado de áreas básicas com discussões e resolução de dúvidas, além de tornar um espaço de alcance aos alunos de variados cursos.

Relato de Experiência: Ensino de Habilidades de Comunicação Difícil em Saúde através de Simulações Realísticas e Vivências Emocionais

Rafael Nobre Lopes^{1,3}; Kaio Júlio César de Sousa Nogueira²; Francisca Tayná Andrade Tavares³

¹UFC – Universidade Federal do Ceará

²Instituto Superior de Teologia Aplicada

³UNINTA – Centro Universitário INTA

Palavras-chave: Educação; Estudantes; Habilidade; Simulação; Comunicação.

Introdução: A formação médica atual exige conhecimentos, habilidades psicomotoras e atitudes afetivo-emocionais apropriadas. Insere-se aqui o treinamento em comunicação com o paciente, família e a equipe. Lidar com doenças crônicas e conviver com a realidade da morte são situações vividas pelos estudantes de medicina durante a formação. Assim, o módulo de Habilidades e Atitudes Profissionais VII de um curso de Medicina cearense propõe práticas em ambientes simulados para desenvolvimento de uma comunicação efetiva em saúde. **Objetivos:** Relatar uma experiência prática de simulações em comunicação difícil. **Relato de Experiência:** As simulações ocorreram nos ambulatórios da faculdade, com modelos escolhidos ao acaso, e sem relação com os estudantes, para maior aproximação da “vida real”. No início, os alunos eram apresentados pelo docente às temáticas a serem simuladas. Ao fim de cada situação, os acadêmicos registravam em logbook sua vivência emocional e pontos de aprendizado pessoais. No decorrer do módulo, o professor acompanhou o desenvolvimento individual, atuando como facilitador, consultor e avaliador, enfatizando a importância da interprofissionalidade. **Resultados:** Ao longo do módulo, os alunos apoderaram-se de estratégias de comunicação, otimizando sua prática e vivência clínica, e refletiram sobre suas atitudes, viabilizando o aprendizado ativo no treinamento de habilidades. **Conclusões:** As simulações mostraram-se de grande valia para o desenvolvimento de competências afetivo-emocionais, principalmente na área de cuidados paliativos. Ao lidar com situações nas quais a cura não é possível, emergem os limites dos saberes e das práticas em saúde. Urge a necessidade de colocar o acadêmico de medicina diante deste desafio ético, que considera principalmente a dignidade do sujeito. Isto só é possível diante de vivências emocionais que integrem treinamento de habilidades de comunicação, relação interpessoal e reflexão de atitudes frente à irremediável finitude da vida.

Mapa Conceitual: Uma Ferramenta Estratégica para o Desenvolvimento de Habilidades Necessárias a Uma Eficaz Condução do Processo de Anamnese

Bruno Cleiton Macedo do Carmo¹; Thais Ferreira Gêda¹; Marcos Antonio Eleutério da Silva¹; Viviane Galeano de Oliveira¹; Thallyta dos Santos¹

¹UFAL – Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Educação Médica; Tutoria; Anamnese; Medicina.

Introdução: O mapa conceitual consiste na representação gráfica do estudo de um tema, abordando-o de forma estruturada e sintética. Sua prática continuada permite que estudantes desenvolvam habilidades estratégicas que facilitam atividades descritivas como a anamnese. **Objetivo:** Relacionar a prática de mapas conceituais à promoção de habilidades que possibilitem maior precisão na abordagem técnica da anamnese. **Relato de Experiência:** O mapa conceitual foi utilizado como ferramenta de estudo, inserido no método PBL de ensino, no formato de tutorias, consistindo na discussão de casos clínicos em dois momentos distintos, a abertura, e 3 dias após, o fechamento. O método foi trabalhado em grupos de 10 alunos durante 7 semanas, oferecendo suporte continuado de aprendizagem. **Resultados:** O mapa representou uma metodologia ativa, mostrando ser eficaz na organização das ideias e discussão científica. Nas aberturas, treinaram-se estruturação dos conceitos, argumentação de hipóteses diagnósticas e formação do esqueleto do mapa conceitual; o que permitiu um olhar macroscópico inicial e a criação de conexões que contribuíram para o aprofundamento do tema. Ao fechamento, treinaram-se, inserção de interrelações temáticas, estadiamento temporal da doença, entendimento técnico e a consolidação do diagnóstico, o que permitiu a expansão dos conceitos aprendidos. Após 3 semanas, já se observava maior entendimento do caso clínico exploratório, da capacidade de síntese, organização estrutural e associação temática, as quais, interessantemente, tornaram os estudantes mais habilidosos e cuidadosos para a avaliação, investigação e descrição da história clínica do paciente, ou seja, para a elaboração da anamnese, tornando-a mais completa, estruturada e fidedigna. **Conclusão:** O mapa conceitual é uma ferramenta estratégica no desenvolvimento e manutenção de habilidades que permitem ao estudante apreender e estruturar a história clínica do paciente, conduzindo uma adequada e eficaz anamnese.

Suporte Básico à Vida: Avaliação do Conhecimento no Treinamento Aplicado para Estudantes de Medicina

Luiza Teixeira Soares¹; Joelma Gonçalves Martin¹; Priscila Masquetto Vieira Almeida¹; Thais Cordovil Silva¹; Jacqueline Teixeira Caramori¹
¹Faculdade de Medicina de Botucatu – FMB Unesp

Palavras-chave: Ensino; Simulação; Estudantes; Medicina; Emergência.

Introdução: Com a construção de ações na graduação de cursos da área da saúde voltadas à rede de atenção no SUS, valoriza-se o desenvolvimento de atividades em urgência e emergência com complexidade progressiva, capacitando precocemente os estudantes para o enfrentamento de situações de risco. O objetivo dessa proposta foi avaliar estratégias de aprendizagem de Suporte Básico à Vida (SBV) no atendimento à urgência e emergência para estudantes cursando o primeiro ano de Medicina. **Relato de Experiência:** Entre setembro e novembro de 2016, os conhecimentos de SBV difundidos pela American Heart Association no atendimento de Crianças e Adultos foram praticados com três estratégias de ensino: 1) Aspectos teóricos, com metodologia Team Based Learning (TBL); 2) reprodução de manobras práticas nas principais emergências cardiopulmonares, com simulação em manequins; 3) Educação à Distância utilizando rede social como ambiente virtual colaborativo de aprendizagem e de avaliação. As atividades foram avaliadas na escala do conhecimento gerado pelo treinamento utilizando fichas que pontuaram o conhecimento individual e aprendizagem baseada em atividades em equipe. **Resultados:** Na atividade de SBV da Criança e Adulto, estiveram presentes 62 e 44 estudantes, respectivamente. Os conhecimentos adquiridos nas sessões de TBL diferiram com a vivência no método de aprendizagem, tanto na avaliação individual como em equipe. A pontuação individual do SBV da Criança foi de 16; e no SBV Adulto foi de 30, sendo o mesmo comportamento observado para a atividade em equipe, respectivamente 28 e 39 para as duas sessões. **Conclusão:** A atividade permitiu reconhecer que o TBL criou oportunidades para o estudante ser responsável pelo próprio desempenho e dar contribuição ao grupo, construindo o processo de formação da equipe. Além do conhecimento adquirido em SBV, houve reforço do potencial da estratégia para trabalhar aspectos ligados às competências gerais: liderança e trabalho em grupo.

Metodologia Ativa de Ensino-Aprendizagem: Relato de Experiência em Saúde Coletiva no Curso de Graduação em Medicina.

Carlos Luiz da Silva Pestana¹; Margarete Domingues Ribeiro¹; Joseane Santos Alecrim¹; Olinda Cizoski Franca¹; Ana Paula Faria Diniz¹
¹Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

Palavras-chave: Medicina; Educação; Ética.

Introdução: Trata-se de relato de experiência sobre uma instrutoria de saúde coletiva desenvolvida no sexto período do Curso de Graduação em Medicina. **Objetivo:** discutir as atividades realizadas na instrutoria de saúde coletiva para estudantes do curso de graduação em medicina com ênfase no desenvolvimento das habilidades técnicas, aspectos éticos e reflexão sobre melhoria da qualidade de vida do paciente e da comunidade. **Relato de Experiência:** A instrutoria é uma ferramenta potente para consolidação das metodologias ativas de ensino aprendizagem e garantia das diretrizes curriculares. Trata-se de um processo educativo, firmado na troca de saberes, baseado no diálogo e na interação instrutor-estudante, visando a busca conjunta de novos conhecimentos. **Resultados:** Participaram 10 estudantes por Instrutoria, total de 8 grupos com realizações de 20 sessões, sendo duas sessões para discussão dos temas para cada grupo entre fevereiro a junho de 2017. O disparador foram casos ocorridos de meningites e arboviroses no município de Teresópolis em 2016, mediante utilização das fichas de notificação compulsória do SINAN. No decorrer das sessões foram esclarecidas as dúvidas com utilização de estratégia participativa. A avaliação objetiva, das competências e conteúdo, foi realizada ao final das sessões. **Conclusões:** A experiência permitiu o estabelecimento do conhecimento a respeito da importância dos indicadores de saúde, a responsabilidade do preenchimento adequado das fichas de notificação compulsória e o impacto do seguimento adequado das ações preconizadas nos protocolos do Ministério da Saúde. As atividades desenvolvidas garantem ainda a integração teórica e prática, oferecendo aos estudantes recursos didáticos adequados à formação de profissionais de saúde, como o uso de aplicativos e guias do Ministério da Saúde, exposição dialogada, atividades teórico-práticas, discussão de casos clínicos e debates.

Produto Técnico de Intervenção: Blog Educacional com Descritores da Produção Científica Dum Mestrado Profissional em Ensino na Saúde

Lidiane Mercia Barbosa Malta Rocha¹; Andrea Marques Vanderlei Ferreira¹; Maria de Lourdes Fonseca Vieira¹; Maria Magaly Albuquerque Medeiros¹; Fábio Luiz Fregadolli¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Tecnologia da Informação; Mídias Sociais; Tecnologia Educacional; Navegador.

Introdução: Os blogs educacionais facilitam a interdisciplinaridade, desenvolvendo, através do mundo virtual, redes de interação e comunicação que justificam o aprendizado e a docência informatizada. **Objetivo:** Criar um blog como recurso educacional para orientar professores e alunos quanto ao uso adequado dos termos finalizadores de resumos de trabalhos acadêmicos. **Relato de Experiência:** Foi elaborado na plataforma "blogger.com" um blog educacional "Descritores na Produção Científica do MPES", como produto técnico de intervenção a ser implementado num Mestrado Profissional de Ensino em Saúde. A estratégia de divulgação ocorreu junto ao público alvo interessado (profissionais, docentes, preceptores, tutores e discentes de graduação e pós-graduação de cursos da área da saúde e da educação), através de redes sociais e e-mails pessoais e institucionais. De linguagem fácil, clara e objetiva, o link do blog (<http://descritoresmpesufal.blogspot.com.br/>) foi inserido nos sites oficiais da Instituição de Ensino Superior e de uma disciplina de conteúdo tecnológico. **Resultados:** O blog foi criado em 12 de agosto de 2016. Até a presente data foram registradas 632 visualizações, com acesso do público brasileiro, francês e norte-americano. As informações foram visualizadas por professores e alunos, oferecendo a esses usuários um recurso didático, que despertou para a importância dos termos finalizadores dos resumos (palavras-chave e descritores), bem como para a necessidade de usá-los corretamente na indexação das pesquisas científicas desenvolvidas. **Conclusão:** O blog como produto de intervenção num mestrado profissional de ensino na saúde facilitou o processo de ensino-aprendizado por meio da interatividade e comunicação virtual na construção de trabalhos acadêmicos consolidados e preparados para divulgação científica.

Evolução do Desempenho Discente Diante de atividades de Integração entre as Disciplinas de Anatomia, Histologia e Imunologia, Seguindo Novas Diretrizes Curriculares

Rafael Augusto Dantas Prinz¹; Andrea Leal Affonso Mathiles¹

¹Universidade Estácio de Sá

Palavras-chave: Integração; Educação; Avaliação Educacional.

Introdução: A integração interdisciplinar na construção de um currículo inovador, que estimula o raciocínio clínico multidisciplinar do futuro médico é muitas vezes desafiadora. No Curso de Medicina da Universidade Estácio de Sá iniciamos atividades de integração vertical e horizontal entre diversas disciplinas desde a última alteração curricular, mas, sem dúvidas, uma das mais complexas ainda é aquela adotada no primeiro período do curso: a disciplina de Sistemas Orgânicos Integrados que conjuga sob a mesma alçada as disciplinas de Anatomia, Histologia e Imunologia. Neste estudo relatamos nossa experiência e como promovemos o seu aprimoramento constante, refletido no desempenho acadêmico discente, ao longo dos últimos 8 períodos. **Materiais e Métodos:** relatamos a experiência de todas as mudanças instituídas na disciplina de Sistemas Orgânicos Integrados, de forma a permitir a integração entre as áreas de Anatomia, Histologia e Imunologia. O desempenho discente foi registrado por meio das notas obtidas ao longo dos últimos 8 períodos e comparado por meio de testes estatísticos. **Resultados:** Com o passar dos períodos fizemos alteração de conteúdo, inserimos momentos de integração entre as três áreas através de casos clínicos e mesas clínicas integradas, criamos questões de prova em conjunto, objetivando o desenvolvimento do raciocínio clínico e observamos um melhor desempenho acadêmico ao longo dos últimos períodos, refletido nas notas discentes. **Conclusão:** A integração interdisciplinar é factível, mesmo em disciplinas com maior grau de complexidade de diferenças de afinidades, como Anatomia, Histologia e Imunologia.

Orientação Sexual e seus Reflexos na Saúde Mental de Estudantes de Medicina de Uma Universidade Sergipana

Déborah Mônica Machado Pimentel¹; Camila Iêda Silva de Andrade¹; Camila Costa Santos de Menezes¹; Adozina Marques de Souza Neta¹; Danilo Bastos Bispo Ferreira¹

¹UNIT

Palavras-chave: Homossexualidade; Estudantes; Saúde mental; Depressão.

Introdução: A abordagem de temas que envolvem orientação sexual se tornou algo mais aberto nos dias atuais, tendo em vista a sua importância para o rompimento de tabus na sociedade. Homossexuais fazem parte de uma minoria que sofre preconceito, decorrendo em problemas da ordem física e mental. Não diferente do que é visto na sociedade em geral, a diversidade sexual está presente na academia médica, entretanto, o preconceito pode ser reproduzido nesse espaço, acarretando em sofrimento mental nos estudantes. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo descobrir sinais e indícios de depressão nos participantes da pesquisa de acordo com a sua orientação sexual. **Métodos:** Foi aplicado o Inventário de Depressão de Beck (BDI) em 142 acadêmicos de Medicina de uma universidade sergipana. Para participação nesta pesquisa, fez-se necessário a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O instrumento utilizado para averiguação é capaz de fazer uma avaliação quantitativa de sintomas de depressão. Além disso, fora utilizado um questionário demográfico, no qual dentre as proposições far-se-ia necessário informar a orientação sexual do respondente. Fora assegurado o anonimato dos participantes. **Resultados:** Observou-se no presente estudo que acadêmicos homossexuais e bissexuais apresentam menores níveis de sintomatologia depressiva quando comparados aos seus semelhantes heterossexuais. **Conclusões:** Ao contrário do que é observado em outras pesquisas, o resultado demonstra menor sofrimento mental por parte daqueles inseridos na minoria sexual desta instituição. No entanto, percebeu-se níveis maiores indicativos de depressão entre heterossexuais, fazendo-se mister abordar este assunto e tentar auxiliar estes alunos com apoio necessário para seu bem-estar mental. Como ponto positivo, houve a oportunidade de abordar abertamente temas importantes como depressão e orientação sexual no meio acadêmico.

Protótipo Prático de Coração para Demonstração e Aplicabilidade sobre a Pressão Arterial baseado no Project Based Learning (PjBL)

Matheus Chaves Caldas¹; Beatriz Leal Barbosa¹; Michael Brian Santiago¹; Joao Ricardo de Souza Dixo Neto¹; João Lucas Pereira da Silva Dixo Lopes¹

¹Universidade do Estado do Amazonas

Palavras-chave: Aprendizagem ativa; Fisiologia cardiovascular; Sístole; Diástole; Pressão arterial.

Introdução: O Project based learning (PjBL), base da realização deste projeto, consiste em uma metodologia ativa que visa o aprendizado por meio da construção de projetos, com embasamento teórico, habilidades comunicativas, pensamento crítico e aplicabilidade no mundo real, desse modo foi desenvolvido um protótipo de coração simulando o bombeamento e a circulação sanguínea que foi apresentado na feira de fisiologia humana, com o tema: o Dia Mundial sem Tabaco. **Objetivos:** Explicar aos visitantes da feira de forma simples, rápida e didática, como a pressão arterial e a diferença de pressão das câmaras cardíacas influenciam na circulação sanguínea. **Relato de Experiência:** O projeto foi apresentado durante a feira de fisiologia humana, aberta a toda comunidade. O desenvolvimento do protótipo contou com diversas dificuldades pois não haviam tutoriais já publicados e a confecção do mesmo foi realizada com base em erros e acertos, partindo de uma ideia original da equipe. O projeto também permitiu que o público não só observasse como participasse da simulação, interagindo com o projeto ao pressionarem as câmaras cardíacas fazendo o trabalho do coração, o que gerou um feedback positivo de muitos no final do dia. **Resultados:** O uso de metodologias ativas visando o melhor aproveitamento do conteúdo foi essencial para a aprendizagem dos alunos, além de facilitar a disseminação da informação durante a apresentação, facilitando a compreensão de todos presentes, mesmo para aqueles que não tiveram um contato inicial com o tema. **Conclusão:** O projeto procurou complementar a teoria com a prática, de modo a despertar a curiosidade e o interesse do público. Com isso a metodologia do PjBL proporcionou a realização de um protótipo tangível trazendo os princípios que regem a fisiologia do sistema cardiovascular.

O Ensino Médico além dos Muros da Instituição

Ana Gabriela de Almeida Kopke¹; Geórgia Rosa Lobato¹

¹Centro Universitários Serra dos Orgãos - UNIFESO

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Educação Médica.

Introdução: As ações em saúde promovem importante impacto social ao integrarem a linha de cuidado na rede de saúde pública, com atividades de promoção e prevenção em saúde. Constituem-se também potente cenário para o aprendizado do acadêmico de Medicina, pela oportunidade de aplicar conhecimentos, habilidades e atitudes aprendidas no âmbito acadêmico, podendo ser experimentadas em diferentes situações da vida prática junto ao usuário. **Objetivos:** Valorizar sítios de inserção não convencionais para os médicos em formação e explicitar o potencial das ações em saúde. **Relato de Experiência:** Foi observado durante a monitoria de Integração Ensino Trabalho e Cidadania (IETC), desde o início de 2016 e ainda em curso, que as ações em saúde possuem uma demanda grande e diversificada, proporcionando muitas oportunidades de aprendizado. A heterogeneidade da população atendida suscita dúvidas que precisam de resolução imediata, promovendo aprendizagem significativa. Além disso, nessas atividades encontram-se estudantes de outros cursos da área da saúde, com seus preceptores, promovendo experiências práticas em equipe multiprofissional, algo preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina. **Resultados:** observou-se que as ações fazem os estudantes lidarem com suas inseguranças diante do paciente, possibilitando ganho de autonomia e autoconfiança, além de contribuir na construção do vínculo médico paciente. **Conclusão:** As ações em saúde se mostraram benéficas, sendo o estudante co-responsável pelo aprendizado. Elas estão de acordo com a metodologia ativa, e por isso devem ser estimuladas e até mesmo implementadas como atividade regular.

Saúde e Prevenção nas Escolas: Experiência de Discentes de Medicina na Abordagem sobre Sexualidade com Escolares

Vívian Ponciano Rodrigues¹; Maria Fernanda Lopes¹; Tamiris Mayra Rocha Martins¹; Thaís Corrêa Nascimento¹; Domitila Natividade Figueiredo Lopes¹

¹Unifran - Universidade de Franca

Palavras-chave: Promoção de Saúde; Saúde Escolar; Educação Médica.

Introdução: O projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) é uma das ferramentas propostas pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação e entidades particulares, que visa auxiliar a educação sexual de adolescentes e jovens por todo o Brasil. O projeto contempla estudantes da rede pública de ensino e realiza ações de prevenção, promoção e atenção de saúde aplicadas por discentes das entidades privadas, abordando temas sobre sexo, gravidez, HIV, AIDS, drogas, DSTs e diversidade cultural. **Objetivo:** Relatar a experiência de atividade educativa sobre sexualidade com escolares, a fim de fortalecer os fatores de proteção à saúde. **Relato de Experiência:** Durante disciplina Programa de Integração do Ensino em Saúde da Família, desenvolveu-se uma atividade de promoção à saúde e prevenção de agravos, com maior ênfase à criança e ao adolescente. Para a realização da atividade, os discentes de medicina adquiriram previamente o conhecimento teórico sobre anatomia do sistema reprodutor masculino e feminino, ISTs e práticas sexuais. Em seguida, formularam uma dinâmica que envolvia brincadeiras com bexigas e perguntas sobre sexo, que possibilitou a transferência do conteúdo teórico aos escolares. **Resultados:** Durante a explicação teórica da anatomia pode-se perceber que os escolares ficaram muito concentrados no assunto, contudo, na parte de realização da dinâmica, houve risadas e ridicularizações sobre sexo, práticas sexuais e órgãos genitais, tornando difícil o desenvolvimento da atividade proposta. Todavia, mesmo com tais adversidades, foi possível concluir o projeto com êxito. **Conclusão:** Percebe-se, portanto, que tais projetos e a vivência de ações com essa faixa etária, corroboram para um melhor preparo na formação do discente de medicina. Para os escolares, que obtêm o conhecimento sobre sexualidade e de como evitar ISTs ou gravidez indesejada, contribuem para a obtenção de desenvolvimento saudável.

Oficina Educativa de Simulação Prática como Estratégia de Ensino-Aprendizagem sobre Glicemia Capilar: Um Relato de Experiência

Márcia Lopes Urquiza¹; Fernanda Pini de Freitas¹; Cristiane Pereira Pedro Garcia¹; Gislaine Cristhina Bellusse¹; Marcia S. Z. Duarte¹
¹Universidade de Franca - UNIFRAN

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem; Estudantes de Medicina.

Introdução: A aferição da glicemia capilar é procedimento recomendado pela Sociedade Brasileira de Diabetes, de acordo com as Diretrizes 2015-2016 no rastreamento e controle de todos os tipos de diabetes e pode ser realizado por estudantes e profissionais da saúde. **Objetivos:** Relatar a realização de uma oficina educativa sobre as etapas da aferição da glicemia capilar, desde abordagem ao paciente, realização da técnica e manejo do resultado obtido, como estratégia de aprendizagem para os discentes do 1º ano de medicina do Programa de Integração do Ensino na Saúde da Família. **Relato de Experiência:** A oficina foi organizada pelos docentes e realizada em quatro salas simultâneas, em dois turnos, com turmas de 12 a 18 discentes. No primeiro momento abriu-se uma discussão sobre a definição e a finalidade da glicemia capilar casual, com a participação interativa dos estudantes. Após, foi exibido vídeo sobre o manejo do glicosímetro. Na sequência, três estudantes, de forma voluntária, realizaram simulação da abordagem ao paciente, de forma inadequada, para apreciação e discussão dos demais discentes e ao final os estudantes em duplas, através de role play, treinaram a técnica de aferição de glicemia capilar com a supervisão dos docentes, oportunizando o aprendizado, com as correções e adequações necessárias. **Resultados:** A abordagem médico-paciente foi amplamente discutida inclusive em situações de resultados alterados em campanhas de rastreamento. Os alunos ressaltaram a importância da orientação acerca dos hábitos saudáveis para todos os pacientes, independentemente do resultado. **Conclusões:** A estratégia de ensino utilizada mostrou-se positiva diante da aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos nas habilidades de comunicação, médicas e tutorias e da inclusão do caráter lúdico do role play além de validar o impacto de atividades educativas na construção do conhecimento favorecendo mudanças na prática ao paciente.

Importância do Programa de Integração Escola, Serviço, Comunidade (PIESC) na Formação do Estudante de Medicina como Instrumento de Articulação Prática

Gabriel Machado Orioli¹; Luiz Paulo Magalhães Fialho¹; Ricardo Secunho Machado Nogueira¹; Juçara Gonçalves Lima Bedim¹; Maria Aparecida Machado Orioli¹
¹Universidade Iguazu - UNIG

Palavras-chave: Atenção básica; Médico generalista; Programa de integração escola, serviço, comunidade.

Introdução: O entendimento da saúde como um processo dinâmico e multifatorial é imprescindível para a mudança de paradigmas e desenvolvimento de habilidades e competências na formação de médicos para suprir as atuais demandas sociais. O PIESC integra os estudantes no campo da atenção básica para a formação de uma base generalista, focada na promoção da saúde. **Objetivos:** Formar médicos capazes de observar o meio sociocultural, identificar as características e demandas da população, registrar os dados e sistematizá-los, transformando-os em informações utilizáveis em orientações de saúde à população, problematização e integração de disciplinas e em material de pesquisa que subsidie projetos de pesquisa. **Relato da Experiência:** Desde a implantação do PIESC todos os atores envolvidos reforçam a base do entendimento do estudante no seu real papel na sociedade, como promotor de saúde. A integração é a palavra chave do processo fazendo com que o aluno entenda a importância da prática associada à teoria, além de inseri-lo no contexto das práticas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde. Campanhas de Educação em Saúde vem sendo realizadas nas comunidades assistidas. **Resultados:** Atendendo às novas Diretrizes Curriculares Nacionais, as mudanças propostas para a atuação da prática real do aluno no cenário de atenção à saúde vêm mostrando a mudança do perfil de alunos e profissionais envolvidos no processo de desenvolvimento de habilidades e competências, quando comparados ao modelo anterior de ensino, tudo em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. **Conclusão:** O PIESC apresenta-se como um instrumento de articulação do aporte prático ao contexto teórico, ao mesmo tempo em que insere o estudante desde o início do curso na Atenção Básica, sendo de importância singular na formação do médico generalista.

Educação em Saúde para a População através da Atuação dos Internos de Medicina numa Unidade de Pronto Atendimento 24H (UPA 24H)

Henrique Zarpellon Martin¹; Fabiano Bianchi²; Wendel Mattos Pompilho²

¹Universidade Federal Fluminense

²Universidades Iguaçu

Palavras-chave: Educação em Saúde; Atenção à Saúde; Atendimento de Emergência; Internato de Medicina.

Introdução: Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em Medicina, os Internos participam de múltiplos cenários, entre eles a UPA. Estes, sob supervisão de preceptores, apresentam temas de interesse local, utilizando audiovisual da Universidade, aos usuários da UPA. **Objetivos:** Fomentar o estímulo à docência. Difundir o conhecimento sobre temas de interesse da população local. Estimular a responsabilidade social do interno, seguindo as DCN: formação de médico generalista, crítico e reflexivo, com foco na Atenção, Gestão e Educação em saúde. **Relato de Experiência:** Os alunos foram orientados a prepararem aulas para leigos sobre temas de interesse da população. Participaram professores, estudantes, pacientes e acompanhantes. Os temas propostos foram desidratação; vacinação; acidentes domésticos; verminoses; desnutrição; classificação de risco; HAS; Diabetes; febres hemorrágicas. **Resultados:** Foram registrados ao menos 5 ou 6 adultos interessados por apresentação. Em pesquisa anônima com participação de 50% dos estudantes houve rejeição a esta atividade, consideradas inadequadas à formação: necessidade de mais procedimentos invasivos; desinteresse da população; mais tempo para estudo individualizado ou acompanhamento de consultório. **Conclusões:** A responsabilidade social do estudante de medicina, deve ser discutida frente à forte rejeição à atividade eminentemente social. Compreender em que circunstâncias se encontra o cenário da formação médica. A presença no cenário de prática existe, mas a inserção e atuação são questionadas. Mesmo em unidades do SUS (cenário futuro de trabalho) não consegue compreender que sua atividade deve ser mais ampla que a pura mecanização do cuidado biológico de um indivíduo. Percebe-se a desvalorização do papel de educador do futuro médico. Há descompromisso com as possibilidades de mudança que vão além da cura física.

Impacto do Contato Prévio a Um Projeto Social de Extensão Universitária na Avaliação Tipo OSCE de Alunos de Propedêutica Clínica

Milton de Arruda Martins¹; Edson Koiti Sato Junior¹; Flávia Tiemi Tashiro Nakamura¹; Mauro Shigueharu Oide Junior¹; Miki Onotera¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação de Desempenho; Avaliação do Ensino.

Introdução: Desde a década de 1960, mostrou-se que o método fragmentado de ensino médico não abrangia as necessidades da população, resultando na demanda por um ensino integrado. Alinhada a essas mudanças, uma extensão acadêmica de uma faculdade de medicina de uma universidade pública, surgiu em 1998 propondo-se ao desenvolvimento de educação e humanização do cuidado em saúde de forma prática e precoce. **Objetivo:** Comparar o desempenho acadêmico em Avaliação Estruturada de Habilidades Clínicas (OSCE) aplicada aos alunos do segundo ano do curso médico durante a matéria de Propedêutica Clínica, entre os participantes e os não participantes do projeto. Adicionalmente, foi investigada a influência do tempo de permanência no projeto. Metodologia: Os dados utilizados para comparação foram a média obtida no exame de OSCE de 510 alunos entre 2013 a 2015, discriminando-se o tempo de permanência no projeto até o exame. A análise foi feita pelos testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. **Resultados:** A mediana das notas de OSCE do grupo de participantes do projeto (8.4, IIQ 0.9) foi maior do que a dos não participantes (8.1, IIQ 1.2) ($p < 0.001$). Considerando-se o tempo de permanência no projeto, os que permaneceram de seis a doze meses (8.27, IIQ 0.92) obtiveram uma mediana maior que a dos não participantes ($p < 0.05$). Os que permaneceram de dezoito a vinte e quatro meses (8.45, IIQ 1.07) obtiveram maior mediana em comparação aos não participantes ($p < 0.001$). Não houve diferença estatisticamente significativa na comparação das medianas entre os que participaram do projeto de seis a doze meses e os que participaram de dezoito a vinte e quatro meses ($p = 0.501$). **Conclusão:** Os resultados indicam que a participação no projeto teve uma influência positiva na performance acadêmica no exame de OSCE. Considerando a metodologia de ensino na extensão acadêmica com ênfase no processo de aprendizado baseado no aluno, conclui-se que a integração dos conhecimentos teórico e prático é efetiva.

Implantação do Rodízio em Saúde Mental no Internato Médico

Julio Cesar Silveira Gomes Pinto¹; Luis Claudio de Carvalho²

¹Universidade Federal do Estado do Rio Janeiro

²Universidade Federal do Rio de Janeiro - MACAÉ

Palavras-chave: Internato Médico; Saúde Mental.

Introdução: As orientações das DCNs/2014 consagram, de modo inédito, a Saúde Mental como obrigatória no Internato Médico. Essas DCNs definem a formação de médicos generalistas, com visão biopsicossocial e habilidades para lidar com a vida mental. **Objetivos:** O objetivo é descrever a implantação da Saúde Mental num Internato Médico. Nosso lema no Internato de Saúde Mental é: O que um estudante de medicina precisa aprender de saúde mental/psiquiatria (vivenciar, estudar, discutir, praticar, sentir, elaborar) para se tornar um bom médico generalista? **Relato de Experiência:** Ampliamos, em agosto de 2016, a Saúde Mental no Internato Médico, que era de 4 horas por semana durante 8 semanas num ambulatório de psiquiatria, para diversas modalidades de prática em saúde mental na rede municipal. Escolhidos os preceptores, depois da ampliação tivemos os seguintes dispositivos: dois ambulatórios de saúde mental (um com práticas grupais e outro com consultas e interconsultas de casos trazidos das diversas práticas gerais dos internos), um CAPS de adultos, um CAPS infanto-juvenil, um Consultório na Rua e uma prática de abordagem ao Tabagismo. A articulação constante com a Atenção Básica faz parte do nosso ideário. Está sendo construída a transversalização com as outras áreas do Internato. **Resultados:** Definimos como animadora a prática no Internato em Saúde Mental e os internos, em recente oficina de avaliação não conduzida por nós, colocaram este internato como destaque nas suas práticas. Pretendemos estender as práticas para a Emergência Psiquiátrica, Saúde Mental na Atenção Básica e CAPS AD. **Conclusões:** A introdução da Saúde Mental no Internato Médico é um desafio importante e precisamos estar à altura. Entendemos que a saúde mental distribuída entre as rodadas potencializa a ampliação do aprendizado da integralidade na produção do cuidado. Outra opção seria criar um bloco para a saúde mental.

Desenvolvimento de Competências Pedagógicas para Monitores à Luz das Evidências Educacionais

Pedro Henrique Almeida Fraiman¹; Daniel Fernandes Mello de Oliveira²; Ugor Tomaz Fernandes²; Adrian Lucca Guimarães Caldeira²; Elaine Lira Medeiros Bezerra²

¹Universidade Federal do Rio Grande

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Educação Médica; Mentores; Feedback; Capacitação; Ensino.

Introdução: O desenvolvimento de competências pedagógicas é um tema pertinente para discentes, sobretudo aqueles que atuam como monitores. Entre as habilidades de ensino a ser desenvolvidas pelos alunos, a linguagem corporal é um item que demonstra ter influência sobre o aprendizado dos seus pares. **Objetivos:** Relatar a percepção de alunos após vivenciarem a apresentação e discussão de artigo científico sobre habilidades de linguagem corporal em educação médica. **Relato de Experiência:** Estiveram na reunião 16 alunos e 3 professores. Inicialmente, foi realizada a apresentação de um artigo científico com dicas para o uso da linguagem corporal no ensino médico, seguida de feedback oral provido por alunos e professores sobre a performance do apresentador. Na apresentação, foi utilizada uma enquete virtual para interação com o público. Uma discussão em grande grupo foi realizada acerca da apresentação. Ao final, os participantes responderam a um questionário avaliando a reunião, com perguntas abertas e em Escala de Likert. **Resultados:** Na perspectiva discente, 68,8% ficaram satisfeitos e 25% muito satisfeitos com a experiência proporcionada pela reunião. Além disso, 56,3% deles consideraram a reunião eficiente em atingir seus objetivos, e 31,3% muito eficiente nesse aspecto. Quanto ao impacto provocado pela reunião em sua prática como aluno, 50% dos respondentes julgaram a reunião moderadamente impactante, 18,8% muito impactante e 31,3% extremamente impactante. A possibilidade de discussão em grupo e o tema foram destacados positivamente; foram sugeridas mais discussões e a presença de mais participantes. **Conclusões:** A abordagem de um assunto relevante para os discentes foi recebida de forma positiva e avaliada como sendo de razoável impacto sobre a sua prática.

Aprendizados Construídos a partir do Processo Seletivo em Um Projeto de Humanização

Beatriz Ernandes Fantini¹; Willian Fernandes Luna²; Roseli Vernasque Bettini¹; Gabriela Adami¹

¹Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA

²Universidade Federal de São Carlos

Palavras-chave: Educação Médica; Humanização; Extensão Comunitária; Seleção De Pessoal; Gestão.

Introdução: Um projeto de extensão que busca envolvimento de estudantes de medicina e enfermagem em atividades que contribuam com a humanização e educação em saúde realiza anualmente seleção de novos integrantes por processo elaborado de forma compartilhada por estudantes coordenadores e docentes. **Objetivo:** Sistematizar a experiência do processo seletivo 2017 para identificar suas fragilidades, fortalezas e aprendizados construídos no seu desenvolvimento. **Método:** Foi realizada análise de conteúdo das narrativas reflexivas construídas pelas estudantes autoras sobre planejamento e execução da seleção. **Relato:** Na fase 1 foi realizada avaliação escrita sobre intenções dos candidatos, extensão universitária e comunicação. Já a fase 2 foi composta por dinâmica com objetos pessoais dos candidatos; discussão em pequenos grupos sobre o brincar e o compromisso social; finalizando com o desafio de construir um atividade lúdica e criativa para uma situação simulada de criança hospitalizada. **Resultado:** Identificou-se fragilidades, como dificuldade em garantir a imparcialidade dos avaliadores que não participaram do planejamento e insuficiente número de vagas. Quanto às fortalezas, percebeu-se que a escolha das temáticas foram ao encontro dos objetivos do projeto e que a realização de planejamento consistente favoreceu a definição de critérios para referenciar a avaliação. Nesse processo dialógico entre docentes e estudantes coordenadores, habilidades foram exigidas, tais como liderança na tomada de decisão e trabalho em equipe, compreensão sobre o processo pedagógico, facilitação de pequenos grupos, construção de dinâmicas e seleção de textos adequados. **Conclusão:** Evidenciou-se que há necessidade de avaliação e planejamento permanentes do processo seletivo para este projeto, sendo que o fato de ser compartilhado possibilita o desenvolvimento de habilidades importantes em gestão e educação em saúde, que muitas vezes ficam fora da matriz curricular dos cursos de graduação.

Treinamento em Atendimento a Parada Cardiorrespiratoria para Estudantes do Ensino Médio da Rede Pública – Uma Experiencia no Internato Médico

Fabiano Bianchi¹; Wendel Mattos Pompilho¹; Henrique Zarpellon Martin²

¹UNIG – Universidades Iguaçu

²Universidade Federal Fluminense

Palavras-chave: Educação em Saúde; Atenção à Saúde; Atendimento de Emergência; Internato de Medicina; Parada Cardiorrespiratória.

Introdução: O atendimento a paradas cardiorrespiratórias (PCR) impacta gravemente no resultado final. Criou-se no Internato o treinamento em Suporte Básico de Vida (SBV) para estudantes da rede pública, com internos treinados por cardiologistas. **Objetivos:** Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Medicina: treinar estudantes da rede pública para atuarem como difusores de conhecimento em SBV; estimular no jovem do ensino médio e no interno a responsabilidade social; estimular a docência para os internos. **Relato de Experiência:** A American Heart Association (AHA) enfatiza a necessidade de capacitar pessoas para o reconhecimento de PCR e assistência imediata até a chegada de profissionais especializados. As secretarias de saúde e de educação forneceram o transporte dos alunos até o Laboratório de Habilidades (LH). Os Internos foram treinados em SBV com foco na monitoria para os estudantes do ensino médio. A Universidade forneceu o ACLS (Advanced Cardiac Life Support) para os professores. Foi desenvolvida apostila sobre SBV para os estudantes. **Resultados:** O treinamento dos internos foi realizado no LH e monitorado com a realização de pré e pós-testes com significativa melhora do total de acertos, em torno de 30%. Em outra etapa os grupos de estudantes eram subdivididos em cinco alunos por Interno. Supervisão permanente dos preceptores responsáveis pela formação dos Internos. Treinados 300 estudantes da rede pública no primeiro semestre de 2017. **Conclusão:** O propósito da implantação do programa para Treinamento em primeiro atendimento a paradas cardiorrespiratórias para os estudantes da rede pública de ensino do município, utilizando os Internos do Curso de Medicina como multiplicadores foi atingido. Trezentos estudantes das escolas públicas receberam o treinamento. Trata-se de um relato de experiência que interagiu com saberes locais. Houve fomento ao conhecimento específico em atendimento PCR num grupo de jovens leigos com potencial multiplicador.

Serviços de Apoio aos Estudantes de Medicina: Conhecendo Alguns Núcleos e Programas em Universidades Públicas Brasileiras

Larissa Petta Roncaglia¹; Cassia Beatriz Batista¹

¹UFSJ - Universidade Federal de São João Del Rey

Palavras-chave: Sistemas de Apoio Psicossocial; Saúde Mental; Estudantes de Medicina.

Introdução: Pesquisas revelam um significativo índice de adoecimento de estudantes de medicina, principalmente por estresse, depressão e ansiedade. Diante da alta prevalência de adoecimento torna-se fundamental reconhecer as redes de suporte institucional que as universidades oferecem para tais situações. **Objetivo:** Buscou-se conhecer serviços de apoio às escolas médicas públicas brasileiras. **Métodos:** Para este estudo qualitativo elencou-se 13 serviços de apoio psicopedagógico de escolas médicas. Utilizou-se a análise documental tendo como fonte as informações obtidas nos sites institucionais e em documentos encaminhados por e-mails. **Resultados:** A maioria dos núcleos se localiza no sudeste, está ligado à pesquisa e apresenta a psicanálise como referencial teórico. Boa parte deste serviço está voltada exclusivamente para a Medicina, mas também atendem outros cursos da área da saúde, principalmente enfermagem. Sete serviços estudados apresentam mais de 20 anos, sendo a maioria localizados no estado de São Paulo e apenas 1 presente no Rio de Janeiro. Os outros seis núcleos com menos de 20 anos de existência estão localizados, predominantemente, no nordeste. Quase todas as equipes apresentam psicólogos e psiquiatras, há ainda serviços que também apresentam pedagogos, docentes, assistentes sociais e administrativos. Seus objetivos visam oferecer assistência à saúde principalmente aos discentes com ações de atendimentos individuais, grupos de promoção de saúde e bem-estar, orientação profissional e pedagógica, tutoria, grupos de reflexão sobre identidade médica e relação médico-paciente. **Conclusões:** Diferentes compreensões sobre o adoecimento dos estudantes orientam objetivos e ações dos serviços de apoio. Entre perspectivas ora mais individualizantes ora mais psicossociais sobre o sofrimento, incluindo por vezes aspectos curriculares e da profissão médica, a atuação nos núcleos é traçada e a correlação entre estes elementos gera novas indagações de pesquisa.

A Importância da Abordagem do Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente (PAISCA) na Prática Assistencial nos Ambulatórios de Ensino

Maria Aparecida Machado Orioli¹; Juçara Gonçalves Lima Bedim¹; Andrea Rodrigues Von Held¹; Adao Luiz Lopes Couto¹; Marco Antônio Gomes Andrade¹

¹UNIG - Universidade Iguazu

Palavras-chave: Saúde da Criança; Atenção Básica.

Introdução: O PAISCA é um dos programas de atenção básica preconizados pelo Ministério da Saúde com foco na promoção de saúde e prevenção de agravos do nascimento ao adulto jovem. Para atender às várias demandas do programa nossa instituição de ensino conta com vários modelos de assistência ambulatorial com parcerias com a Secretaria Municipal de Saúde. **Objetivos:** Formar médicos capazes de suprir os direitos da criança desde o seu nascimento até adulto jovem. As ações iniciam na maternidade escola e continuam nos ambulatórios do hospital escola, universidade e Unidades de Saúde da Família (USF), para atender às várias ações em questão. **Relato da Experiência:** O estudante inicia suas atividades nas USF, onde materializa a base do entendimento do papel da criança e do adolescente em cada comunidade e a forma como o contexto social ao qual está inserido impacta diretamente no seu bem-estar. Ao longo do curso passam pelo aprendizado das ações preconizadas no programa, em seus diversos universos de abordagem: triagem neonatal, promoção do aleitamento materno, vacinação, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, prevenção da anemia por deficiência de ferro, follow-up dos recém-nascidos de risco, prevenção de acidentes e violência, dentre outros. **Resultados:** Os alunos adquirem habilidades e competências para atuarem como agentes promotores da saúde da criança e do adolescente como preconizado pelo Sistema Único de Saúde e Estatuto da Criança e do Adolescente. **Conclusão:** O PAISCA é utilizado, associado à teoria, como um instrumento articulador para a formação de médicos com habilidades e competências para atuarem junto às equipes multidisciplinares garantindo o bem-estar da população por ele assistida.

A Trajetória da Formação Acadêmica através da Prática do Feedback Regular: Relato de Experiência Discente

Victor Reis Santos¹; Karem Yapuck Pereira de Almeida¹; Bethânia Cristhine de Araújo¹; Anna Alice de Paula Marinho¹; Lucas Barone da Rocha¹
¹Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

Palavras-chave: Educação Médica; Feedback; Autoavaliação; Medicina.

Introdução: As tendências atuais da área da Educação apontam para a utilização de metodologias ativas de ensino, que têm o aluno como centro do processo ensino-aprendizagem, sendo protagonista do seu próprio processo de formação. Associada a essa perspectiva de conduta pedagógica, estão as ações de acompanhamento, apoio e feedback constante do professor, tendo em vista alcançar a solução do problema eleito e realizar intervenções necessárias. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por um acadêmico de medicina, sobre os benefícios da técnica de feedback efetivo aliados à avaliação somativa na formação médica em um Centro Universitário em Minas Gerais. **Relato de Experiência:** A avaliação formativa faz parte da construção individual e tem enfoque em toda trajetória percorrida pelo estudante. Os feedbacks aqui vivenciados enquadram-se nos quesitos preconizados para a efetividade dessa avaliação, visto que ocorre proximidade com a situação a ser avaliada, autoavaliação do acadêmico, especificidade, apontamento de pontos positivos e aspectos a serem melhorados. Isso permite a criação de um ambiente acolhedor para propiciar a melhora no desempenho das atividades propostas pela universidade. Sendo assim, a instituição em questão tem, por meio desta ferramenta, a oportunidade de entender os problemas existentes na aprendizagem do referido aluno além de sanar possíveis lacunas de seu processo formador. **Resultados:** Nota-se que o feedback efetivo oportuniza a troca de experiências através da regulação do processo ensino-aprendizagem, proporcionando soluções para problemáticas vivenciadas pelos estudantes, além de propiciar a melhora no conteúdo programático e na grade curricular do curso. **Conclusões:** O processo de ensinar e aprender por meio do feedback regular é uma ferramenta de aprimoramento que deve ser utilizada visando a qualidade do desempenho clínico e da formação acadêmica.

O Emprego da Dramaturgia no Ensino do Atendimento Pré-Hospitalar ao Politraumatizado

Felipe Areias Mourão¹; Thaís Xavier Direito²; Luis Fernando Vieira Eiras Filho³; Christina Silva Costa Klippel¹; Thiago Lima dos Santos¹

¹Universidade Estácio de Sá

²UNESA

³Estácio de Sá Campus Arcos da Lapa

Palavras-chave: ferimentos e lesões. traumatologia. medicina de emergência

Introdução: A inserção da Dramaturgia na Simulação Realística contribui para simular cenas reais de casos clínicos de emergência, com teor de similaridade próximo àquele que o estudante encontrará no meio hospitalar, incluindo fatores de tensão, comuns aos ambientes de emergência. O Objetivo do estudo foi descrever a utilização da Dramaturgia no ensino do Atendimento inicial ao politraumatizado no Curso de Medicina de uma universidade privada no Rio de Janeiro. Metodologia: Os estudantes do Curso de Teatro da Universidade participaram da Simulação, desempenhando os pacientes padronizados e seus familiares. A caracterização dos atores foi realizada com base em uma técnica de maquiagem tridimensional que reproduz um modelo desenhado previamente, conhecida como Moulage. Esse recurso permite, aos estudantes, identificar lesões e interpretar sinais preditivos de agravamento do quadro clínico do paciente padronizado, de acordo com o planejamento didático. Para o desenvolvimento da Moulage, foi elaborado um roteiro detalhado, descrevendo as lesões do paciente padronizado. O cenário foi então apresentado aos participantes da atividade educativa de atendimento pré-hospitalar ao politraumatizado. **Resultados:** Devido à caracterização e ao comportamento realístico dos atores, representando vítimas de trauma, os estudantes demonstraram seriedade e emoção na condução do caso. Discussão: A maquiagem dos atores contribuiu para a identificação dos tipos de lesão do paciente padronizado, estimulando o raciocínio clínico e a tomada de decisão para o atendimento inicial à vítima. **Conclusão:** A inserção da Dramaturgia no cenário de Simulação demonstrou ser um recurso eficaz para aproximar o estudante de Medicina da realidade em ambientes de emergência. Entretanto, com o objetivo de conferir fidedignidade aos cenários, torna-se necessária a perfeita caracterização do paciente padronizado, através da técnica de Moulage.

Características de Personalidade em Diferentes Áreas de Graduação: Um Estudo Comparativo entre Acadêmicos de Medicina, Artes Visuais e Ciência da Computação da UNOCHAPECÓ

Bruna Balliello Barcala¹; Laura Vargas Melo dos Anjos¹; Ricardo Ludwig de Souza Schmitt¹

¹Unochapecó

Palavras-chave: Caráter; Temperamento; Determinação da Personalidade.

Introdução: De acordo com a teoria biopsicológica (1986) de Claude Robert Cloninger, a personalidade do ser humano é formada pela interação do temperamento e caráter. Ambos são divididos respectivamente, em: Busca por Novidades (BN), Dependência de Recompensa (DR), Persistência (P), e Evitação de Danos (ED); e, Auto-direcionamento (AD), Cooperatividade (CO) e Auto-transcendência (AT). **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo avaliar as características de personalidade entre os acadêmicos dos cursos de Medicina, Artes e Ciências da Computação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó- UNOCHAPECÓ. **Metodologia:** Este é um estudo transversal analítico. A amostra constituiu-se de 39 participantes do curso de Medicina para grupo em estudo e 39 do grupo controle, formado pelos acadêmicos de Artes Visuais e Ciência da Computação, todos do primeiro ano. Para isso foi utilizado o Inventário de Temperamento e Caráter – revisado (2010). **Resultados:** Entre os acadêmicos de Medicina e os de Ciência da Computação, os níveis de ED foram de 110,48 (desvio padrão 19,67) e 98,31 (DP 19,33) respectivamente, sendo $p=0,03$. Também houve diferença significativa entre os níveis de CO: 134,66 para Medicina (DP14,61) e 125,11 para Ciência da Computação (DP 14,93) para $p=0,02$. Ao comparar os cursos de Medicina e Artes Visuais, P apresentou $p<0,01$ com escores de 121,82 (DP 18,66) e 105 (DP 22,13), respectivamente, e AD escores de 134,58 (DP16,54) e 121,80 (DP 21,51) para $p=0,01$. Na comparação entre os dois cursos do grupo controle, escores de ED e P apresentaram $p=0,05$ sendo que os acadêmicos de Artes Visuais somaram maiores escores para ED, enquanto P foi maior no curso de Ciência da Computação. **Conclusão:** Os nossos resultados reproduzem achados anteriores sugerindo que existe uma estabilidade de personalidade desde o primeiro ano do curso de Medicina (estudo atual), sugerindo que as características de personalidade se mantêm estáveis durante o curso.

O Ensino do Trauma na Graduação

Marina Faria Figueiredo¹; Giullia Garibaldi Bertonecello¹; Gustavo Guthmann Pesenatto¹; Flávio Vinicius Costa Ferreira¹; Yasmin Cardenas Giordani Soares¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Trauma.

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 5,8 milhões de pessoas morrem por trauma por ano no mundo. Desse modo, o trauma, mais que uma doença, atualmente é um problema de saúde pública, que deve fazer parte do currículo acadêmico de todo médico. **Objetivo:** Descrever a disciplina de Trauma e Emergência. **Relato de Experiência:** A disciplina de Trauma e Emergência teve início em 2008. Foi elaborada para fornecer uma abordagem teórica e prática, capacitando o estudante para o conhecimento, sistematização e aplicação dos aspectos que envolvem o atendimento do trauma e de emergências. Entre as atividades, estão noções teóricas, discussão de casos, atividades práticas com manequins vivos, atendimento e discussão, atividades práticas na emergência do hospital universitário e de um hospital referência em trauma. Há uma exposição teórica e uma estação prática com manequim vivo caracterizado e maquiado conforme a situação de trauma. Os alunos fazem o atendimento de acordo com o ATLS (Advanced trauma life support) e o PHTLS (Pre-hospital trauma life support), as principais referências bibliográficas. Ao fim desse módulo, os alunos foram expostos a diversas situações de atendimento pré-hospitalar e intrahospitalar ao traumatizado. **Resultados:** Ao expor o estudante a simulações realísticas, a disciplina capacita o estudante no atendimento ao traumatizado através de um treinamento intensivo. **Conclusões:** É dever de todo médico saber os princípios do atendimento ao traumatizado, prestar o atendimento inicial e estabilização do doente, identificar e tratar as lesões ameaçadoras da vida, e conhecer o momento adequado para transferir a vítima de trauma para centros especializados. O atendimento imediato e correto é decisivo no prognóstico do paciente traumatizado, e todas essas habilidades são desenvolvidas e aperfeiçoadas na disciplina de Trauma e Emergência.

Construção Conjunta do Programa de Mentoria como Estratégia Educacional do Ensino Médico

Elton Vitor Oliveira Neves¹; Natália Sayuri Sugimura¹; Priscila Rabelo Cintra¹; Luciano José Pereira¹

¹Universidade Federal de Lavras – UFLA

Palavras-chave: Mentoring; Projeto Pedagógico; Saúde Mental.

O mentoring, tutoria ou mentoria, tem sido considerada uma estratégia educacional que busca o desenvolvimento interpessoal, psicossocial, humanístico, educacional e profissional tanto do aluno como do professor. Apesar dos avanços na área pedagógica, o estabelecimento do vínculo e a construção de protocolos (obrigatórios ou por demanda) ainda são considerados desafios nos cursos de medicina do Brasil. O programa no qual o relato se baseia, propõe a mentoria como disciplina obrigatória do primeiro ao décimo segundo semestres do curso. O projeto pedagógico prevê a designação de dois mentores a cada turma ingressante (um médico e um não médico), permanecendo os mesmos até o oitavo período. Na fase de internato, o método Balint compõe como forma final de complementação do futuro egresso em medicina. O objetivo da mentoria consiste na construção de um espaço de ampla discussão a respeito de questões éticas, sociais, pessoais, acadêmicas e profissionais, estabelecendo, assim, o debate e desenvolvimentos mútuo de diferentes habilidades. As demandas espontâneas, pela experiência dos grupos, favoreceram um desenvolvimento individualizado de cada turma e proporcionaram um vínculo aluno-professor mais efetivo. Este fato foi considerado fator determinante no processo. A construção do vínculo ocorreu de modo progressivo, com ampla discussão a respeito dos pontos positivos e negativos, sendo que a manutenção dos docentes ao longo do tempo e sua receptividade em relação às demandas dos alunos tiveram papel chave na resolução dos conflitos existentes. Foi evidente, portanto, nesse caso, que a construção conjunta (aluno-professor) alcançou os objetivos propostos do programa, ampliando as relações interpessoais e impactando positivamente na saúde mental do estudante. As atividades lúdicas, o diálogo franco, o compartilhamento de experiências e a dedicação de ambos os lados foram considerados fundamentais para o estabelecimento do vínculo e do sucesso do programa de mentoria.

O Ensino das Habilidades de Comunicação na Graduação Médica: Uma Revisão Integrativa

Thaira Guimarães Diniz¹; Monica da Cunha Oliveira¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Comunicação em Saúde; Educação Médica.

Introdução: A interação humana existente na relação desenvolvida pelo médico e seu paciente alicerça a prática médica, e o desenvolvimento das habilidades de comunicação fundamenta não só a assistência ao paciente como à sua família. Levando-se em conta a escassez de conhecimento de estratégias de comunicação por parte dos profissionais de saúde faz-se necessário o ensino destas habilidades durante a graduação. **Objetivos:** O presente trabalho objetiva identificar quais as estratégias utilizadas pelas escolas de medicina do Brasil para o ensino das habilidades de comunicação em saúde, bem como caracterizar quais os métodos de avaliação do ensino destas habilidades estão sendo utilizados nas escolas de medicina. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de artigos publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em português, inglês e espanhol, entre os anos de 2010 a 2016. Os artigos coletados, após aplicação dos critérios estabelecidos, foram avaliados quanto à sua qualidade metodológica com o Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology (STROBE). **Resultados:** Dentre as publicações selecionadas, um estudo tratou do exame clínico objetivo estruturado (OSCE), um discorreu sobre a dramatização enquanto metodologia de ensino e dois abordaram a inserção do graduando no cenário de prática. **Conclusão:** O ensino das habilidades de comunicação nas escolas médicas do Brasil vem ocorrendo de forma paulatina, em momentos pontuais da graduação. Além disso, é escassa a produção literária acerca do tema com qualidade metodológica aceitável para apreciação e reprodução da experiência, a despeito da relevância do mesmo.

Conversando com Especialistas sobre Gênero e Sexualidade: o Diálogo Interprofissional como Estratégia de Promoção do Cuidado Integral

Jessica Amaral Damaso¹; Danilo Borges Paulino¹; Gustavo Antonio Raimondi¹; Guilherme Henrique de Faria Alves¹; Matheus Cesar Vieira Barros¹
¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Integralidade em Saúde; Educação Médica; Equipe de Assistência ao Paciente.

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como um de seus princípios a integralidade, que tem apoio no âmbito da formação médica pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2014. Para a concretização desse projeto, a educação interprofissional constitui ferramenta primordial para a formação com excelência de profissionais em saúde que valorizem a diversidade individual e saibam abordá-la sob diversos aspectos. **Objetivos:** Pretende-se evidenciar, a partir desse relato de experiência, a potencialidade do diálogo interprofissional na formação médica como artifício para a promoção do cuidado integral. **Relato de Experiência:** Relatamos a experiência vivenciada em um módulo de Saúde Coletiva de um curso de Medicina, cuja temática se concentrava em gênero e sexualidade. **Resultados:** Para a identificação de lacunas de aprendizagem utilizou-se a metodologia do role-play como disparadora de situações propostas pelos próprios estudantes. Diante de cada atuação, foram elencadas deficiências e demandas para a formação e, para abordá-las, uma das estratégias foi o diálogo com outros profissionais para que participassem das sessões teórico-práticas do módulo. No processo de trabalho, foram convidadas três especialistas: uma cirurgiã geral, uma ginecologista e obstetra especialista em sexualidade, e uma hebiatra. Suas participações permitiram compreender a influência do gênero no ambiente profissional, e a diversidade da sexualidade e sua abordagem nos diferentes ciclos de vida. Além disso, promoveu-se uma integração com outros eixos curriculares, ampliando a ótica sobre o gênero e sexualidade no cuidado integral em saúde. **Conclusões:** A interlocução com outras áreas do conhecimento e a compreensão de sua relação com as competências profissionais necessárias para promover o cuidado integral em saúde dão suporte para encorajar o uso do diálogo interprofissional como ferramenta pedagógica na formação médica.

Uma Aula de Anatomia: Mitos e Fatos sobre o Sistema Reprodutor Humano em Uma Exposição Diferenciada

Rui Barroso Santos Neto¹; Rodrigo Andrade de Lima¹; Elder Nascimento Pereira¹
¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Educação médica; Anatomia; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Anticoncepção.

Introdução: Dada a grande incidência de doenças sexualmente transmissíveis (DST) em Manaus, fez-se urgente pensar numa atividade que interviesse diretamente no processo, com educação em saúde, estimulando a prevenção de doenças. Assim, um programa de extensão foi realizado, cujo título foi "Anatomia do Sistema Reprodutor Humano: derrubando mitos e confirmando fatos". **Objetivos:** Demonstrar como a atividade desempenhada avigora o vínculo dos acadêmicos com a comunidade, bem como é um excelente mecanismo de intervenção de prevenção primária. Metodologia: Foram associadas exposições teóricas e práticas, com adaptação na linguagem visando um público mais jovem. **Relato de Experiência:** Optou-se por focar nos jovens de 12 a 14 anos de escolas públicas, que estariam, a princípio, entrando em fase puberal e que necessitavam não apenas conhecer melhor seu corpo, como também o do sexo oposto. Para a atividade se tornar mais interessante, associaram-se as aulas teóricas de Anatomia com aulas práticas com as peças do laboratório. Foi gratificante ver o interesse dos participantes e a satisfação ao conseguir ensinar de forma didática e prazerosa. Surpreendeu-se com o desconhecimento de órgãos como coração, pênis e vagina, expondo a importância da atividade para a introdução dos jovens a assuntos relativos à sexualidade. Após isso, as DST foram abordadas, ao expor sobre mitos e verdades dos aparelhos reprodutores masculino e feminino, demonstrando como utilizar a camisinha masculina e feminina e outros métodos contraceptivos. Ao fim, alguns deles perguntaram sobre dúvidas sobre a exposição e da própria vida de forma geral. **Resultados:** Foi prazeroso vê-los aprender sorrindo e se comunicando, quebrando vários tabus e incentivando conversas mais abertas sobre assuntos atuais e relevantes. **Conclusões:** Uma inesquecível experiência que ofereceu à comunidade conhecimentos atuais e relevantes, permitindo fortalecer a relação universidade/comunidade em uma prática de integração.

Aprendizagem baseada em Problemas – Qual a Visão do Aluno?

Jose Fabri Junior¹; Maria Cristina Beletti Rodrigues¹; Raumundo Nonato Bechara¹

¹Suprema

Palavras-chave: Problematização; Avaliação Aluno.

Introdução: A aprendizagem baseada em problemas (PBL) centrada no estudante é um processo de ensino/aprendizagem em que o estudante adquire a capacidade de gerenciar a autoaprendizagem, já que ele é o ator principal nesse processo. Além disso aprende a pensar, a reconhecer as lacunas de conhecimentos, a formular perguntas inteligentes, a proceder à busca de informações necessárias para responder as dúvidas. Mas qual a opinião do aluno sobre este método? **Objetivo:** Avaliar o impacto sobre os estudantes da metodologia PBL. **Material e Métodos:** Foi aplicado ao final de cada ciclo uma avaliação com as perguntas sobre os pontos fortes e fracos do processo de trabalho: tempo de estudo, discussão do grupo, busca-facilidades e dificuldades. Também questionados sobre o desenvolvimento da tutoria: professor como tutor e passos do processo tutorial. Selecionados as avaliações feitas pelos alunos de agosto de 2016 a julho de 2017. Todas as avaliações foram sem identificação do aluno, buscando maior transparência e isenção nas respostas. **Resultados:** Das 100 avaliações coletadas neste período, as poucas anotações sobre os pontos fracos se resumiram ao pouco tempo destas práticas durante o semestre, pois tinha que ser dividido com outras atividades como ambulatório e UBS. Outra queixa foi a concomitância com o período de provas, quando isto ocorria. Em relação aos pontos fortes houve uma excelente aceitação geral, com mais de 97% de elogios em relação ao método e como auxiliou no ganho de conhecimento e na pesquisa com boa resolução das dúvidas surgidas durante a discussão. Em relação ao tutor e aos passos do método pedagógico não houve pontos fracos na opinião escrita dos alunos. **Conclusão:** A aplicação da metodologia PBL, já profundamente comprovada como um excelente método de ensino por vários autores, também teve uma avaliação positiva dos próprios estudantes. A aceitação do processo, pela autoavaliação feita por eles no final de cada ciclo comprova esta hipótese.

32 Anos do Curso de Emergências Clínico-Cirúrgicas e 12 Anos do Curso de Comunicação em Medicina

Wanderliza Laranjeira Coutinho¹; Nayara Hillebrand Franzoni¹; Ricardo Nogueira Bezerra¹; Luis Henrique Lemos Fontes Silva Costa¹; Arthur Moacir Costa Sampaio Batinga¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Medicina de Emergência; Educação Médica; Comunicação.

Introdução. Devido à complexidade da formação na graduação médica, por vezes o currículo falha ao tentar abranger todos os conteúdos necessários e desejados pelo estudante. Assim, surge como alternativa as atividades extracurriculares, de extrema importância em setores usualmente negligenciados. Observando as deficiências no ensino de Medicina de Emergência, surgiu o Curso de Emergências Clínico-Cirúrgicas (CECC) de uma universidade pública, atualmente em sua 32^a edição. Outra situação foi a implementação, há 12 anos, da eletiva “Comunicação em Medicina” (CCM), visando sanar a falta desta importante área na graduação. **Objetivos.** Avaliar a importância do CECC e do CCM no exercício profissional e acadêmico, e aferir a relevância do CCM na graduação. **Métodos.** Estudo analítico observacional transversal do tipo inquérito. Amostra com 202 participantes, sendo 45 palestrantes do CECC e 157 discentes do CECC e do CCM. **Critérios de inclusão:** ter sido conferencista do CECC, e ser aluno de medicina participante do CECC ou da eletiva de CCM; foram excluídos participantes que se inscreveram, mas não concluíram os cursos. Foram aplicados questionários aos conferencistas, através de entrevista semidirigida, feita análise textual pelo software IRAMUTEQ. Para os acadêmicos utilizou-se a Escala de Reação ao Curso (ERC) e a Escala de Reação ao Desempenho do Instrutor (ERDI). **Resultados.** As entrevistas aos conferencistas demonstraram a importância do CECC na formação médica para atuar em urgências e emergências com confiança e eficiência. Na avaliação do CECC e do CCM pelos acadêmicos ambos tiveram elevado grau de satisfação aferida com a ERC e a ERDI. **Conclusões.** Esta pesquisa favorece o entendimento da dinâmica educacional no contexto da Medicina. Realça a importância do CECC na preparação dos acadêmicos para a prática em emergências. Constata a relevância do CCM na realização das práticas médicas, fundamentais em todos os aspectos da vida profissional.

Processo de Ensino-Aprendizagem de Habilidades Clínicas com Uso de Simulação – Experiência da atividade Curricular (AC) Estações Clínicas (EC)

Lena Vânia Carneiro Peres¹; Maria Helena Sampaio Favarato¹; Murilo Moura Sarno¹

¹Universidade Municipal São Caetano do Sul

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária a Saúde.

Habilidades clínicas (HC) referem cuidado ao paciente, com impacto em desfechos clínicos. Podem ser cognitivas, técnicas e não técnicas, especialmente interpessoais. Estratégias inovadoras de ensino têm centrado a aprendizagem destas no estudante. **Objetivo:** descrever experiência de ensino de HC com uso de simulação no primeiro ciclo da graduação. Relato: AC para 1^o e 2^o anos da graduação. Simulações de atendimento com atores profissionais no papel de pacientes ou familiares, interagindo com os estudantes. Explora conteúdos cognitivos, atitudinais e psicomotores que fundamentam a prática clínica. As estações são elaboradas segundo situações prevalentes nos diferentes ciclos de vida e o perfil de competência da série do estudante. No 1^o Ciclo, o cenário privilegiado é o da atenção básica, incluindo visitas domiciliares. Na 1^a série, o perfil de competência desenvolvido implica ações e desempenhos nas três áreas de competência, com ênfase na atenção às necessidades individuais de saúde e elaboração de planos terapêuticos. Como objetivos da 2^a série, temos exploração clínica de grandes síndromes e realização do exame clínico completo, com reconhecimento dos padrões de normalidade. A grade horária típica envolve duas semanas de simulação e outras duas de reflexão sobre a prática simulada, com formulação de questões de aprendizagem a partir de narrativas reflexivas ou histórias clínicas e busca de informações na literatura, seguindo a metodologia da espiral construtivista. **Resultado:** Diferencial desta AC é contar com atores profissionais que contam suas impressões sobre o atendimento. O aluno recebe também devolutivas de um colega observador e do docente em avaliação formativa, sendo essas material para reflexão e aprimoramento de sua prática, em diferentes âmbitos, tanto técnicos quanto humanísticos. **Conclusão:** Apresentado método inovador para a inserção de habilidades clínicas no currículo da Graduação a partir do 1^o ano, com potencial para favorecer o pensamento crítico-reflexivo.

Liga Amazonense de Medicina do Trabalho e Perícias Médicas: os Benefícios e Obstáculos Observados na Busca por Uma Tríade Indissociável

Rodrigo Andrade de Lima¹; Rui Barroso Santos Neto¹; Mateus Moura Catique¹; Elder Nascimento Pereira¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Gravação em Vídeo; Pesquisa; Medicina Legal; Medicina do Trabalho.

Introdução: A Liga Amazonense de Medicina do Trabalho e Perícias Médicas (LAMT) é um programa de extensão cujo objetivo é proporcionar meios pelos quais o acadêmico possa alcançar uma formação holística baseada em uma aprendizagem compartilhada e ativa. A LAMT, assim, se alicerça na tríade de ensino, pesquisa e extensão, propiciando atividades de grande importância aos seus membros e à comunidade. **Objetivos:** Evidenciar como a LAMT propicia aos acadêmicos uma experiência de formação diferenciada e as dificuldades enfrentadas na busca desta realização. Metodologia: São realizadas diferentes atividades semanais, que se baseiam em uma aprendizagem compartilhada e ativa. **Relato da Experiência:** São realizadas exposições dialogadas, em que são discutidos temas relevantes da Medicina Legal e do Trabalho, bem como artigos de publicação recente. São, ainda, gravados vídeos explicativos sobre os temas, que são publicados na Internet para visualização do público. Nas reuniões administrativas, são discutidas questões como finanças e infraestrutura, para o melhor prosseguimento do projeto. As práticas médicas ocorrem no Instituto Médico Legal e no Centro de Saúde Ocupacional. Neste, são realizados os mutirões para laudo caracterizador de deficiência, em que o acadêmico avigora o vínculo com a comunidade. Há, ainda, a divisão dos membros em grupos de pesquisa, os quais produzem artigos científicos. Obstáculos são vivenciados, como a conciliação das diversas atividades com a extensa carga horária da graduação e entraves para obter permissão para exercer as práticas no Instituto Médico Legal. **Resultados:** É patente para os acadêmicos que a retenção de conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades é maximizada com esse modelo integrado aliando teoria e prática. **Conclusões:** O desenvolvimento das atividades possibilita ao acadêmico consolidar uma formação ampla, ampliando o seu elo com a comunidade, bem como as suas habilidades e competências.

Capacitações de Ligas Acadêmicas como Ferramenta para o Desenvolvimento de Habilidades: Um Relato de Experiência

Igor Tunes Chaves¹; Jefferson Novais Gomes¹; Marina Chetto Coutinho Bispo²; Alessandra Oliveira de Santana¹; Thais Fagundes Barreto¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

²Faculdade de Ciências Agrárias e Saúde

Palavras-chave: Instituições Acadêmicas; Avaliação Educacional; Educação Médica; Aprendizagem.

Introdução: Dentre as diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelas ligas acadêmicas, as capacitações internas têm ocupado um espaço de crescente relevância. Tais atividades promovem maior fixação e aprofundamento dos conteúdos e uma interação entre colegas de outras instituições e semestres. **Objetivos:** Demonstrar a importância das capacitações internas das ligas para o aprendizado e consolidação de conteúdos teórico-práticos; elucidar a importância de incentivar tais práticas no meio das ligas acadêmicas; e mostrar o papel do acadêmico tanto como organizador das capacitações como participante. **Relato de Experiência:** A Liga Acadêmica de Anatomia Clínica (LAAC) utilizou capacitações para aprimorar o conhecimento dos ligantes e qualificá-los a ministrar um curso para a comunidade acadêmica. As sessões preparatórias dividiram-se em: semiologia do sistema cardiorrespiratório, fisiopatologia do derrame pleural e tamponamento cardíaco, exames radiológicos e prática procedimental – acesso venoso periférico e central, pericardiocentese, toracocentese e drenagem torácica. As capacitações foram realizadas por ligantes ou por convidados de semestres mais avançados, sendo imperioso aos ouvintes responder um questionário no formato “pré-teste” e “pós-teste” para posterior análise. **Resultados:** A capacitação interna demonstrou ser útil para a aquisição de habilidades haja vista o crescimento significativo, em números, de êxito nos questionários aplicados com o intuito de avaliar o crescimento e aquisição de habilidades procedimentais. **Conclusões:** A análise de dados colhidos a partir da aplicação de pré-testes e pós-testes permite concluir que as capacitações podem constituir um instrumento de grande valor tanto para a revisão quanto para a consolidação dos conhecimentos abordados na grade curricular formal. Portanto, tal relato expõe um ponto positivo para a consolidação das ligas acadêmicas como um complemento a construção de educação médica de excelência.

Promoção de Saúde para Doenças Crônicas e Sensibilização Estudantil

Thalyta Carollina Santos Serra¹; Caio Carvalho Santos¹; Isadora Emanuella da Silva¹; Ana Elisa de Carvalho¹; Nereide Lucia Martinelli¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Palavras-chave: Promoção de Saúde; Sensibilização Estudantil.

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes e obesidade são doenças crônicas e silenciosas, com complicações e risco de vida. Apesar dos programas instituídos na Atenção Primária de Saúde (APS), existe, ainda, elevados índices das mesmas. Por isso, alunos de medicina realizaram uma campanha que objetivou triar e, principalmente, orientar a população e estudantes a respeito da prevenção e cuidado desses agravos. **Relato:** Foi realizado em um parque e planejada pelos alunos. Sendo feita preparação dos mesmos para realizar os testes (valor normal e alterado) e o controle, prevenção e promoção de saúde, bem como abordar os temas com os participantes. No parque, foi verificado peso, altura, Índice de Massa Corporal (IMC), circunferência abdominal, glicemia e pressão arterial. Após as atividades, recebiam uma anotação de suas medidas e instruções sobre a necessidade de controle e prevenção de doenças crônicas. Foram atingidas 134 pessoas (todas maiores de 18 anos). **Resultados:** A respeito da promoção de saúde, houve grande interesse dos participantes, sobretudo dos que obtiveram exames alterados. A troca de informações foi ampla e horizontal, somando conhecimentos entre os estudantes e os participantes abordados. Desta forma, o maior objetivo de trocar informações com o público foi alcançado. Importante ressaltar que a maior parte dos estudantes de medicina eram alunos do 1º e 2º semestres, apresentando pouco ou nenhum contato com a sociedade de forma acadêmica, com os exames e com as doenças citadas. Desta forma, levou a participação e percepção precoce destes para os trabalhos de promoção de saúde, além de atingir a população. **Conclusão:** Conclui-se que para os estudantes de medicina, a atividade construiu uma relação médico-paciente horizontal e igualitária, valorizando as diversas formas de saberes para a promoção de saúde de forma efetiva. Ademais, a população foi beneficiada com uma campanha que promoveu educação, controle e prevenção de saúde.

Mutirão da Inclusão para Laudo Caracterizador de Deficiência: Uma Prática Valiosa para Uma Formação Humanista, Crítica e Reflexiva

Elyson Enrique Campos de Moraes¹; Rodrigo Andrade de Lima¹; Rui Barroso Santos Neto¹; Mateus Moura Catique¹; Elder Nascimento Pereira¹
¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência; Mercado de trabalho; Humanização da Assistência; Medicina do Trabalho; Relações Comunidade-Instituição.

Introdução: O Mutirão da inclusão é uma atividade de extensão desenvolvida pela Liga Amazonense de Medicina do Trabalho e Perícias Médicas (LAMT) em parceria com o Centro de Saúde Ocupacional da Amazônia (CSOAM), em que os participantes passam por perícia médica para obtenção do laudo caracterizador de deficiência, o qual permite a entrada no mercado de trabalho nas vagas destinadas ao deficiente. **Objetivos:** Descrever como o mutirão auxilia os acadêmicos a lograrem uma formação humanista, crítica e reflexiva. Metodologia: São realizados mutirões, em que os acadêmicos membros da LAMT acompanham perícias realizadas no CSOAM. **Relato da Experiência:** Os acadêmicos, de início, acompanham a triagem, em que são realizados exames básicos como audiometria e acuidade visual. Adiante, exercitam o processo de tomada de decisão e trabalho em equipe, baseando-se num documento de orientações para preenchimento de laudo caracterizador, ao realizar consultas prévias para observar os participantes que necessitam da perícia com o especialista em Medicina do Trabalho. Essa é uma atuação de fundamental importância, dado que o contingente de participantes é considerável. Ainda, depois, acompanha-se, de fato, a perícia médica, em que se aprende os critérios técnicos para o laudo caracterizador de deficiência. **Resultados:** As práticas conferem aos acadêmicos: conhecimentos não abordados na graduação regular; reflexão a respeito da importância do laudo para transformar as condições de vida do deficiente, bem como da Medicina do Trabalho como especialidade médica e do trabalho como componente fundamental dentro do modelo biopsicossocial; capacidade crítica para tomar decisões. **Conclusões:** O desenvolvimento das práticas permite ao acadêmico avigorar o vínculo com a comunidade, desenvolver habilidades e competências necessárias para a profissão, com o acréscimo de humanização à formação dentro da tríade ensino, pesquisa e extensão, seguindo o preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Campanha como Anda seu Direito a Saúde: Direitos à Saúde, SUS e Educação Médica

Thalyta Carolina Santos Serra¹; Caio Carvalho Santos¹; Isadora Emanuella da Silva¹; Ana Elisa de Carvalho¹; Nereide Lucia Martinelli¹
¹Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Palavras-chave: Direito à Saúde; Educação Estudantil.

Introdução: Apesar da busca por direitos à saúde e Sistema Único de Saúde (SUS) para a população brasileira, existe hoje uma sociedade que pouco conhece e fala do assunto. Diante da realidade, estudantes de medicina desenvolveram uma campanha com objetivo de conscientizar a população e os estudantes acerca dos direitos à saúde e promoção de saúde. Relato: Foi feita uma capacitação e montagem de atividades em um parque: o participante respondia perguntas sobre sistema de atendimento à saúde, satisfação com o SUS e conhecimento sobre direitos à saúde. Além de aferição de pressão arterial, medidas antropométricas e de glicemia, como forma de atração e promoção de saúde. Tendo sido abordados 134 participantes (maiores de 18 anos). **Resultados:** A respeito das perguntas, demonstrou-se baixo o conhecimento sobre os direitos à saúde e a satisfação com o SUS. Sendo que o desconhecimento resulta em uma impossibilidade de exigir seus direitos e usufruir das políticas. Mesmo assim, mais de 70% utilizava o SUS como único atendimento à saúde. Quanto aos panfletos distribuídos, demonstrou-se que o impacto em alguns participantes foi efetivo, pois demonstrou-se interesse por parte deles. Ademais, os próprios voluntários, estudantes de medicina puderam complementar seus conhecimentos. **Conclusão:** Conclui-se que a satisfação com o SUS e o conhecimento de direitos à saúde se encontram relativamente baixos no espaço amostral utilizado. Sendo assim, a população que desconhece os direitos à saúde não é capaz de exigí-los buscando satisfação com o atendimento e cumprimento do que já é preconizado para o cidadão. Com este projeto, a população e os estudantes puderam aprender mais sobre os direitos que os são resguardados, dentre eles os próprios direitos à saúde e como melhor abordar os pacientes que terão ao se formarem, ajudando a esculpir um futuro com mais médicos que se preocupem com a prevenção e promoção de saúde e que sejam mais conscientes sobre os direitos que a população tem.

Ligas Acadêmicas na Educação Médica: Uma Análise Institucional

Bárbara Isadora Amâncio de Souza¹; Gabriel Lunardi Aranha¹; Paula Correa de Araújo¹; Hemeli Geanine Bertoldi¹; Gustavo Bittencourt Camilo¹

¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema

Palavras-chave: Ligas acadêmicas em medicina; Educação médica; Extensão em medicina; Currículo.

Introdução: As Ligas Acadêmicas de Medicina (LAM) tem como princípio o tripé educacional, envolvendo ensino, pesquisa e extensão e podem ser caracterizadas como organizações entre estudantes da graduação médica sob supervisão de profissionais ligados a instituições de ensino. Os discentes procuram as ligas devido a fatores como acesso precoce ao meio hospitalar, interesses por área específica e atividades de pesquisa, falha no ensino curricular de certo tema e necessidades de complementação curricular, destacando-se que diversos concursos de residência médica pontuam participação em LAM na avaliação curricular. **Objetivos:** Determinar a contribuição das LAM na escolha da especialidade do formando em medicina e seu papel na formação acadêmica. **Métodos:** O trabalho enquadra-se em uma natureza descritiva e é do tipo transversal com avaliação quantitativa dos dados prévios amostrais em um grupo de 45 acadêmicos de medicina da faculdade Suprema. Foi aplicado instrumento de avaliação contendo 25 perguntas abertas e fechadas para avaliação do impacto das LAM na escolha de especialidade médica. **Resultados:** 45 acadêmicos responderam o questionário, dos quais 91.3% participaram de alguma LAM. Destes, 40% participaram de alguma LAM afim de sua área de escolha de especialidade e 65% responderam que LAM ajudou de alguma forma na escolha de sua especialidade, 32.5% ajudando a excluir e 32.5% confirmando a especialidade. 86.4% dos acadêmicos declararam a experiência em uma LAM como válida. **Conclusão:** Houve grande prevalência na participação em LAM, onde mais de 90% dos acadêmicos estiveram inseridos nessa atividade, fato tal corrobora com a literatura que indica expansão no número de LAM no país além do aumento do número dos estudantes envolvidos. Além disso, os acadêmicos julgaram como uma experiência válida a participação em LAM. Já que possuem importância e influência na escolha da residência médica na maioria do grupo estudado, seja como exclusão ou confirmação de especialidade.

Concepções dos Acadêmicos do Curso de Medicina da UNIVALI acerca das Políticas Públicas em Saúde durante o Processo de Formação Acadêmica

José Gustavo Zanis Dias de Oliveira¹; Inajara Carla Oliveira¹; Cassieli Braun dos Santos¹; Felipe Oliveira Iaquinto¹; Isadora Galabarof Toth¹

¹Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação de Graduação em Medicina; Políticas Públicas; Sistema Único de Saúde.

Introdução: O vínculo entre as políticas públicas em saúde e o Sistema Único de Saúde se revela primordial e introduz um amplo debate no cenário brasileiro, haja visto que as transformações devam acontecer tanto no serviço como no aparato formador, ao compor profissionais de saúde críticos frente as problemáticas vivenciadas na prática médica. **Objetivo:** Compreender as concepções dos acadêmicos de medicina sobre Políticas Públicas em saúde durante o processo de formação é o que forma o propósito deste estudo. **Método:** Um total de 40 acadêmicos foram interrogados, dos quais estavam matriculados entre o 1º, 6º e 12º períodos do curso da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), durante o primeiro semestre de 2016. Apresenta-se como uma pesquisa qualitativa, feita por meio de pergunta aberta, após contato prévio com os acadêmicos. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo. **Resultados:** Fundamentado sobre repostas obtidas e analisadas, alcançou-se como resultado um total de cinco categorias, a citar: Categoria Políticas Públicas como Respostas Governamentais; Categoria Políticas Públicas como Sistema Único de Saúde; Categoria Políticas Públicas como Políticas Sociais; Categoria Políticas Públicas como Participação Social e Categoria Políticas Públicas como Ordenação do Cuidado. **Conclusão:** Referente aos achados, é possível depreender que as políticas públicas podem ser julgadas como um tema a ser aprofundado e desmistificado durante a graduação do profissional médico. Embora as perspectivas expressadas pelos acadêmicos tenham conduzido a discussões importantes, nota-se limitações em relação a compreensão sobre as mesmas. Tal situação reivindica uma problematização por parte das instituições formadoras, visto que a formação em saúde tem carecido de um profissional articulado e envolvido com sistema de saúde e por consequente suas políticas.

Avaliação do Nível de Conhecimento Discente sobre Sífilis ao Longo do Curso de Medicina

Andreia Ferreira Nery¹; Fernando César Pereira Cruz¹; Mateus Moreno Lima¹; Elena Zuliani Martin¹; José Benedito Bralia Junior¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso

Palavras-chave: Sífilis; Educação Médica; Avaliação.

Introdução: Dentre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) mais frequentes na Atenção Primária destaca-se a sífilis, uma doença infecciosa sistêmica com diferentes vias de transmissão, classificações e manifestações clínicas. Sabe-se que a partir de 2014, o Brasil registrou aumento preocupante do número casos de sífilis, cerca de 40% entre adultos. Dessa forma, é fundamental que o acadêmico de medicina construa um conhecimento teórico-prático adequado, que o habilite a lidar com o manejo clínico e terapêutico da sífilis, além de promover a prevenção desta doença através da educação em saúde. Assim, torna-se importante avaliar se o conhecimento discente sobre a sífilis está sendo aprimorado durante a sua formação acadêmica, principalmente ao considerar a relevância da aplicabilidade disso na qualidade da sua futura assistência médica à comunidade. **Objetivos:** Avaliar o nível de conhecimento sobre a sífilis dos acadêmicos de medicina nos diferentes momentos da sua formação universitária. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo, com amostra de 149 estudantes de medicina. Foram aplicados questionários aos acadêmicos do primeiro ao oitavo semestre do curso, contendo perguntas gerais e específicas sobre a sífilis no que se refere à etiologia, transmissão, manifestações clínicas, classificação, diagnóstico e tratamento. **Resultados:** Verificou-se que quase 44% demonstraram desconhecer as principais formas de transmissão da doença e que somente 40% identificaram as manifestações clínicas da doença. Ademais, a prevalência de erros nos semestres mais avançados do curso foi maior. **Conclusão:** Portanto, há grande deficiência na construção de conhecimento básico por parte dos discentes, principalmente, quanto às formas de transmissão e às manifestações clínicas da sífilis, dessa forma, tornam-se necessárias ações curriculares que supram as lacunas da formação médica relacionadas à construção do conhecimento básico e aplicado sobre a sífilis.

Implementação de Um Conselho de Ligas Acadêmicas

Odenir Nadalin Júnior¹; Eduardo Albanske Raboni¹; Janylle Martins¹; Jean Rodrigo Tafarel¹; Jose Knopfholz¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Educação médica.

Introdução: As ligas acadêmicas têm como objetivo desenvolver atividades que atendam aos princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando enriquecimento da formação acadêmica, além da promoção de eventos, palestras, campanhas de prevenção, entre outros. As ligas possuem caráter educador e contribuem na construção de um processo sólido e permanente de ensino-aprendizagem para discentes, membros e comunidade em geral. O Conselho das Ligas Acadêmicas (COLIG) é uma estratégia de congregar as diversas ligas, viabilizando experiências em comum, fiscalizando suas atividades e auxiliando seu gerenciamento. **Objetivos:** Refletir sobre a implementação do Conselho das Ligas Acadêmicas em uma universidade de Curitiba. **Relato de Experiência:** O COLIG surgiu da iniciativa do centro acadêmico de uma universidade de Curitiba, visando melhorar a qualidade das atividades das ligas acadêmicas. O COLIG é coordenado por um representante discente e por membros do centro acadêmico, além de ser supervisionado por um coordenador docente. O Conselho credenciou as 24 ligas presentes na universidade e está responsável pela fiscalização das suas atividades, de modo a garantir que desenvolvam atividades de ensino, pesquisa e extensão. O COLIG promoveu, no seu terceiro mês, um projeto de extensão interligas em promoção à saúde da comunidade, no qual diversas ligas organizaram dinâmicas e workshops em uma escola pública. **Resultados:** A adesão das ligas acadêmicas ao COLIG tem crescido e as ações têm recebido um excelente feedback dos membros, os quais relatam tentativas constantes de aprimoramento das atividades, especialmente no que diz respeito ao tripé universitário. **Conclusões:** A implementação de um Conselho das Ligas Acadêmicas tem sido um recurso viável na adoção de práticas que contribuem positivamente no aprimoramento das ligas acadêmicas, garantido que sejam um instrumento importante de autonomia discente, formação complementar e contribuição à sociedade.

Dia Nacional da Reanimação: Um Relato de Experiência sobre a Didática em Equipe na Comunidade Leiga

Estevan Criales Lopez¹; Monique Domingos Muniz¹; Bruna Natália Serrão Lins Pinto¹; Christian Fernando Viana dos Santos¹; Luciana Freire de Oliveira¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Simulação Realística; Atendimento em Emergência; Educação de Graduação em Medicina; Informação e Comunicação em Saúde.

Introdução: Mais de 300.000 pessoas morrem por ano no Brasil por doenças cardiovasculares, sendo a parada cardiorrespiratória responsável por cerca de 900 óbitos/ ano. Deste modo, faz-se necessária a adoção de medidas simples junto à comunidade que visem reduzir a mortalidade de maneira eficaz, como o Dia Nacional da Reanimação Cardiopulmonar (RCP), que leva o conhecimento da RCP à população. **Objetivo:** Divulgar à população da cidade de Manaus-AM o conceito de RCP, ensinando as manobras de suporte básico de vida para leigos a fim de disseminar este conhecimento na comunidade. **Relato de Experiência:** O Dia Nacional da Reanimação Cardiopulmonar foi idealizado pela Liga Acadêmica de Trauma do Maranhão a fim de disseminar o conhecimento em RCP para a população por meio de didática atrativa e lúdica, para atingir, por meio de treinamento, o maior número de pessoas possível em um único evento. Em Manaus, foi realizado em ponto turístico de grande circulação de pessoas, a praia da Ponta Negra. Utilizou-se manequins realísticos nos modelos adulto e bebê. Por meio de simulação (metodologia hands on) foi possível praticar as manobras de RCP sob orientação dos acadêmicos, bem como aprender a operar Desfibriladores Externos Automáticos e desobstrução de vias aéreas em bebês. Músicas populares em ritmo de 100-120 bpm, foram usadas para auxiliar os participantes a compreender o ritmo adequado de compressões torácicas durante a RCP. **Resultados:** Apesar do número limitado de materiais e recursos, o Dia Nacional da Reanimação Cardiopulmonar foi um sucesso, tendo atingido mais de 200 pessoas em 10 horas de permanência no local (10:00-20:00). Foi demonstrado grande interesse e receptividade por parte da comunidade. **Conclusões:** A interação da comunidade com os acadêmicos de medicina neste formato sensibiliza o discente para a responsabilidade social da Medicina e aumenta as chances de que o leigo atue de forma adequada em situações de emergência colaborando com socorro especializado.

Avaliação do Nível de Conhecimento de Alunos de Graduação da Área de Saúde sobre a Atuação em Suporte Básico de Vida

Ricardo Viana Bessa Nogueira^{1,2}; Sergio Francisco dos Santos Júnior²; Lara Rebelo de Almeida²; Janaina Andrade Lima Salmos de Brito¹; Thaysa Dayse Alves e Silva^{1,2}

¹Universidade Federal de Alagoas

²Centro Universitário CESMAC

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Primeiros Socorros; Parada Cardíaca; Emergências.

Introdução: situações de urgências e emergências médicas podem acontecer a qualquer momento, como durante um atendimento, e com qualquer indivíduo. **Objetivo:** desse estudo foi avaliar o nível de conhecimento em Suporte Básico de Vida (SBV) dos alunos dos cursos de odontologia, medicina e enfermagem para intervir em situações de urgência e emergência. Método: tratou-se de um estudo transversal, observacional e analítico realizada com os alunos da graduação dos cursos de odontologia, medicina e enfermagem. Foi aplicado um questionário estruturado a 150 alunos, afim de caracterizar a vivência de situações de urgência/emergência e como esta foi ou seria conduzida, além da atuação frente às urgências e emergências envolvendo PCR, síncope/lipotimia, picadas de animais peçonhentos, crise convulsiva e engasgo. O nível de significância foi fixado em 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** 46,0% dos participantes já tinham vivenciado alguma situação de urgência e emergência, 96,0% dos participantes considera que o treinamento em primeiros socorros é extremamente importante e indispensável para suas atividades profissionais e que esses conhecimentos deveriam ser passados durante a graduação. Em média, a amostra de estudantes acertou aproximadamente 61,6%, os estudantes de medicina 68,0%, os de odontologia 57,0% e os de enfermagem 60,0%. O teste de Kruskal-Wallis identificou que a diferença entre os grupos foi estatisticamente significativa ($p=0,008$). Ao se comparar os grupos em pares, observou-se que existe uma diferença estatisticamente significativa entre o grupo Medicina e o grupo Odontologia (Mann-Whitney=857,00; $p=0,006$), entre o grupo Medicina e o grupo Enfermagem (Mann-Whitney=900,00; $p=0,013$). Contudo, entre o grupo Odontologia e o grupo Enfermagem não foi estatisticamente significativa (Mann-Whitney=1136,00; $p=0,423$). **Conclusão:** levando em considerações as características metodológicas do estudo, o nível de conhecimento dos alunos é satisfatório.

Participação em Liga: Um Relato de Experiência sobre o Desenvolvimento de Habilidades Pelo Primeiranista

Alice de Medeiros Zelmanowicz¹; Ana Figueiredo de Jesus¹; Enri Bobsin da Silva¹; João Antônio Vila Nova Asmar¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Habilidades Sociais; Educação; Comunicação; Ensino.

Introdução: Ligas acadêmicas são um grupo organizado por estudantes e docentes abordando um tema específico. Na liga apresentada há uma turma composta por estudantes de diversos cursos da área da saúde e, dessa forma, ocorre uma troca de experiências multidisciplinar, principalmente para os alunos do primeiro ano que estão recém inseridos na universidade. Em cursos como medicina, em que o tempo médio para ingresso é entre dois a três anos, o aluno passa de uma situação em que apenas possuía aulas expositivas e realizava atividades teóricas para um ambiente onde é necessário adquirir conhecimento a partir de outras abordagens. **Objetivo:** Evidenciar a contribuição da liga para um estudante desde o início da sua graduação. **Relato de Experiência:** O primeiranista é inserido em diversas atividades que ultrapassam o ambiente da sala de aula, aprendendo a procurar e ler artigos, utilizar informações adequadas para abordar determinado tema, mesmo que o volume de conteúdo aprendido até então não aborde tudo o que necessita, estabelece contato com professores de outras áreas e entende como se organiza o funcionamento da faculdade. **Resultados:** O estudante é estimulado a aprender matérias além do que é ensinado na sua matriz curricular e, através de vias alternativas como artigos científicos e livros, estimula a busca por conhecimento autodidata. Os contatos estabelecidos com outros docentes podem se solidificar futuramente tornando possível a realização de pesquisas e iniciações científicas. Além disso, entender o andamento da universidade facilita lidar com burocracias de uma forma mais independente. **Conclusões:** Ser um aluno de primeiro ano e participar de uma liga gera aprendizados que serão utilizados não só nesse ambiente como em toda sua vida acadêmica além de estimular um conhecimento em relação à parte administrativa da faculdade, uma vez que, a partir de uma maior compreensão acerca do seu funcionamento, conseguirá lidar melhor com situações adversas.

Desenvolvendo a Habilidade do Raciocínio Clínico

Henrique Rodighero dos Santos¹; Priscila de Cassia Francisco¹; Aline Caramori¹; Raira Cristina Knihis¹; Ana Maria Nunes de Faria Stamm¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras-chave: Diagnóstico; Educação Médica; Casos Clínicos; Raciocínio Clínico.

Introdução: A Liga Acadêmica de Medicina Interna, em sua Frente de Capacitação, organiza espaço de discussão de casos clínicos reais, o qual está aberto a todo o corpo discente, de um curso de graduação em medicina, incluindo alunos que queiram participar de atividade em emergência clínica hospitalar. **Objetivo:** Desenvolver a habilidade do raciocínio clínico em clínica médica, utilizando a combinação das estratégias hipotético-dedutiva, esquema-indutiva e reconhecimento de padrão; elaborar hipóteses diagnósticas e diagnóstico final, além de plano terapêutico, baseado em evidência científica. **Relato de Experiência:** As reuniões de discussão de casos clínicos reais são agendadas, divulgadas e realizadas quinzenalmente, a cada semestre letivo, em área verde do currículo integrado. A prévia do caso é enviada com uma semana de antecedência por correspondência digital, aos alunos de todas as fases de um curso de medicina. A discussão é coordenada por um expert –professor-médico ou médico assistente–o qual estimula a participação, auxiliando na interpretação e combinação dos dados clínicos, bem como de exames complementares a serem solicitados e/ou analisados, e do plano terapêutico proposto, levando em consideração a evidência científica. **Resultados:** A Liga oferece esse espaço de discussão de casos desde a sua criação, em 2009, tendo participação expressiva durante todos esses anos. Por exemplo, no segundo semestre de 2016, nos 6 encontros realizados, houveram 202 participações, com um total de 100 alunos (cada aluno pode participar em mais de um encontro), o que corresponde há 1/6 dos acadêmicos do curso. Os casos discutidos no referido semestre envolveram situações clínicas prevalentes ou não, permeando desde obesidade, mesotelioma pleural, trombose do seio sagital superior, insuficiência renal aguda por antiinflamatório não hormonal, a lombalgia comum e hanseníase. O método de ensino aprendizagem de discussão de casos clínicos reais estimula a aquisição de habili

Curso Básico de Sutura de Uma Liga Acadêmica de Trauma: Há 10 Anos Introduzindo a Técnica da Sutura a Estudantes Gaúchos da Área da Saúde.

Giullia Garibaldi Bertoncetto¹; Henrique Gus¹; Lana Becker Micheletto¹; Gabriela Horbe Wachholz¹; Ricardo Breigeiron¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Palavras-chave: Sutura; Curso; Liga de Trauma.

Introdução: A sutura é considerada um dos principais métodos para recuperação de ferimento, aperfeiçoando a cicatrização das lesões. Assim, seu aprendizado é de suma importância na formação de um profissional da área da saúde. **Objetivo:** Acrescentar conhecimentos acerca das técnicas de sutura aos estudantes da área da saúde com intuito de auxiliá-los na prática de sutura básica. **Relato de Experiência:** O curso básico de sutura de uma Liga Acadêmica de Trauma (LT) é realizado em duas etapas: teórica e prática. Na primeira, são ministradas palestras sobre noções básicas de anestesia locorregional, de fios e de sutura. Para tanto, as palestras são ministradas por profissionais experientes no assunto que buscam orientar os participantes sobre os principais métodos de anestesia – botão e bloqueio anestésico, bem como acerca dos materiais fundamentais para a prática de sutura e sua correta forma de utilização – porta-agulha, bisturi, tesouras cirúrgicas, pinças e agulhas. Ademais, são mencionados os fios mais utilizados em cada circunstância. Na segunda etapa, são demonstradas as técnicas mais empregadas: ponto simples, contínuo e Donatti. Nessa fase, os participantes exercitam a técnica em língua bovina, com auxílio dos integrantes da LT. **Resultados:** Por meio de uma pesquisa de satisfação com os participantes, após o término do curso, verificou-se que, em uma escala de 0 a 10, o módulo teórico obteve pontuação média de 8,6 e o prático, de 9,8. Foi solicitado que todos os participantes realizassem a pesquisa, entretanto apenas 17 o fizeram. Apesar do resultado aparentemente satisfatório, os métodos avaliativos podem ser revistos, com intuito de obter maior adesão dos participantes. **Conclusão:** O curso básico de sutura cumpre com a função de elucidar, de modo objetivo, as principais noções da técnica de sutura que os estudantes da área da saúde devem compreender. Logo, a utilização deste método torna-se mais acessível e simples, satisfazendo o participante do curso.

Programa de Acolhimento ao Ingressante: Relato de Experiência

Paula Pitta de Resende Côrtes¹; Diego Silva Vieira¹; Maurício Leal Martins¹; Lucas Fernandes Crahim¹; Mariana Maria da Silveira Porto¹

¹Universidade Severino Sombra

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Faculdades de Medicina; Acolhimento.

Introdução: O processo de ingresso na faculdade de medicina está inserido em um contexto de mudanças na vida do ingressante e envolve desafios, dificuldades comportamentais, emocionais e conflitos decorrentes da adaptação ao meio universitário. Assim sendo, foi idealizado o Programa de Acolhimento ao Ingressante (PAI) para inserir o novo aluno neste meio, aproximando-o à faculdade e ao curso de medicina (CM) e amenizando o impacto da transição dessa nova fase da vida. Dessa forma, a equipe organizadora formada por alunos em parceria com a coordenação do CM desenvolve esse evento semestralmente a cada nova turma. **Objetivos:** Relatar a experiência do processo de criação e execução de um evento de recepção ao ingressante do CM. **Relato de Experiência:** Durante dois dias (6 e 7 de fevereiro de 2017) os alunos do primeiro período vivenciaram o PAI. No primeiro dia a equipe organizadora apresentou o evento e seus objetivos, em seguida a coordenação do CM informou algumas regras. Outras atividades que ocorreram: palestra de um egresso sobre o tema “O que é ser um estudante de medicina”; aula inaugural sobre AIDS/HIV com professor infectologista; apresentação sobre a biblioteca, extensão universitária, centro de ensino e pesquisa. Outros órgãos estavam presentes: Centro Acadêmico Fróes da Fonseca (CAFF), CAFF Cuida – projeto de extensão realizado nas escolas públicas da cidade, atlética de Medicina e Coordenação Local de Estágios e Eventos. Já no segundo dia, foram as seguintes atividades: vídeo de boas vindas dos veteranos, dinâmica com psicopedagoga e feira de ligas acadêmicas. **Resultados:** Percebeu-se que o PAI: sanou as dúvidas mais comuns dos alunos do primeiro período acerca da faculdade e da cidade; despertou neles o interesse por atividades de extensão, ensino e pesquisa; integrou os calouros entre si e a universidade. **Conclusão:** O PAI é um projeto que modificou o processo de entrada do aluno na faculdade e amenizou o impacto as aflições e angústias do início do CM.

Prevalência de Estresse em Estudantes de Medicina no Decorrer da Formação Médica e sua Influência no Processo de Ensino-Aprendizagem

Bruno Pires Amorim¹; Lívia Dhayany Alexandre da Costa Lima²; Bárbara Kelly de Sousa Bispo³; Ana Paula Gonçalves Vitorino Monteiro³; Ana Paula Gonçalves Vitorino Monteiro³

¹UNINASSAU

²Faculdade de Medicina de Olinda

³Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP

Palavras-chave: Estresse; Estudante de Medicina; Percepção; Qualidade de vida.

Introdução: A qualidade de vida do estudante de Medicina constitui um motivo de preocupação crescente neste século. O acadêmico de medicina, ao iniciar o curso, vivencia momentos de paradoxos de sentimentos, vez que a presença do estresse em seu cotidiano é uma questão preocupante, pois afeta as funções fisiológicas, psicológicas e cognitivas. Assim, podendo trazer prejuízos a sua qualidade de vida e influenciar no aprendizado e no cuidado ao paciente. **Objetivo:** Identificar a prevalência de estresse em estudantes de medicina no decorrer da formação médica e sua influência no processo de ensino-aprendizagem. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa transversal, quantitativa e descritiva. Em uma amostra de 124 estudantes de medicina distribuídos pelo território brasileiro, aplicou-se um formulário para avaliar o perfil sociodemográfico e, em seguida, o Inventário de Prevalência de Stress, Lipp. Os dados foram analisados e descritos em gráficos e tabelas. **Resultados:** Segundo a análise dos dados coletados, a média de idade foi de 22,47 anos, sendo 64,5% do sexo feminino e 35,5% do sexo masculino. A prevalência de estresse nos estudantes foi de 83%, sendo a fase de resistência a mais presente. Além disto, a maioria dos estudantes relatou que suas Instituições de Ensino não possuem atividades de lazer e programas que objetivem a redução do estresse. **Conclusão:** Pode-se concluir que a prevalência de estresse é alta entre os estudantes de medicina, visto que existe uma sobrecarga motivada pelos excessos de trabalhos e conteúdos a serem concluídos. Diante do exposto, sabe-se da importância do investimento em metodologia de ensino-aprendizagem e infraestrutura, porém, tem-se urgência que as faculdades médicas levem em consideração o fortalecimento de um setor de apoio psicológico efetivo e de programas que visem à melhora da qualidade de vida, a fim de suplantarem a prevalência de estresse nos estudantes, como também, minimizar possíveis doenças físicas e psicológicas.

O Manual do Ingressante como Facilitador da Adaptação do Calouro de Medicina: Relato de Experiência

Ana Luíza Brum Reis Soares¹; João Pedro de Resende Côrtes¹; Lucas Fernandes Crahim¹; Mariana Maria da Silveira Porto¹; Paula Pitta de Resende Côrtes¹

¹Universidade Severino Sombra

Palavras-chave: Manuais; Medicina; Estudantes de Medicina.

Introdução: A entrada no curso de medicina (CM) é marcada por mudanças em relação ao ensino médio, que envolvem morar sozinho em uma nova cidade e ser responsável por tomar decisões que antes eram gerenciadas pelos pais. Essas mudanças tornam-se dificuldades para os alunos ingressantes que frequentemente necessitam buscar auxílio de veteranos ou moradores locais. Baseado em experiências e opiniões de alunos do CM que viveram situações como essas, um grupo de alunos criou o manual do ingressante. No primeiro dia de aula os calouros receberam um pendrive com este material e ocorreu a apresentação do conteúdo. **Objetivos:** Relatar sobre a elaboração do manual do ingressante e apresentação aos novos alunos do CM. **Relato de Experiência:** O manual do ingressante é um produto de orientação e auxílio ao calouro do CM que contém informações fundamentais a respeito da cidade, da Universidade e do curso. Para sua elaboração os autores visitaram: o campus e hospital universitário; centro acadêmico de medicina; website da faculdade; mercados, restaurantes, lanchonetes, pontos de táxi, rodoviária, farmácias e shopping. Com isso, o manual finalizado apresentou informações sobre: biblioteca universitária; anatômico; laboratórios do CM; extensão universitária; coordenação do CM; quadro de horários de aula do primeiro período; centro acadêmico e atlética, com horários dos treinos esportivos; ligas acadêmicas; mapa do hospital universitário e regras de utilização pelos alunos; endereço e telefone dos utilitários e pontos de lazer presentes na cidade. O material completo foi apresentado no primeiro dia de aula em um evento de acolhimento ao ingressante. **Resultados:** Percebeu-se a satisfação dos ingressantes durante a apresentação do manual, o sentimento positivo de serem acolhidos pela universidade e a elucidação das dúvidas apresentadas. **Conclusão:** O manual do ingressante tornou-se o guia dos alunos nesta fase inicial da vida acadêmica e sanou suas principais dúvidas ao ingressar no CM.

Participação Discente na Organização de Um Congresso Regional da ABEM: Relato de Experiência

Eduardo Albanske Raboni¹; Jean Rodrigo Tafarel¹; Jose Knopfholz¹; Maíra de Mayo Oliveira Nogueira Loesch¹; Fabio Augusto da Rocha Specian¹
¹Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Educação médica.

Introdução: A organização de eventos científicos na área de educação médica tem sido um desafio constante. Dentre os congressos regionais da Associação Brasileira de Educação Médica, o Congresso Catarinense Paranaense de Educação Médica (CCPEM) abrange as escolas vinculadas à regional Sul II da ABEM. **Objetivos:** Refletir sobre o modelo de organização do evento e sua operacionalização por um grupo combinado de estudantes e professores. **Relato de Experiência:** O CCPEM ocorreu em 19 e 20 de maio, com cerca de 200 inscrições, 24 trabalhos apresentados e 9 oficinas práticas para discentes e docentes. O evento ocorreu nas dependências de uma universidade privada em Curitiba e foi organizado sem auxílio de uma empresa de infraestrutura. A viabilidade financeira do mesmo foi possível pelas inscrições e patrocinado parcialmente pela instituição sediadora. A participação na definição da programação científica, a operacionalização das oficinas e a viabilização das apresentações foram conduzidas pelos estudantes vinculados aos centros acadêmicos (CA) das IES filiadas à regional Sul II da ABEM. Todas as mesas redondas contaram com moderações e falas dos alunos e professores afeitos ao tema. A escolha dos estudantes palestrantes e moderadores foi realizada de modo democrático pelos CAs participantes. O CA anfitrião teve papel fundamental no gerenciamento das participações, viabilização de infraestrutura e recepção científica e social dos discentes de outras cidades. Com o tema central Avaliação, o congresso contou ainda com mesas acerca de perspectiva do egresso, saúde mental dos estudantes, métodos ativos de aprendizagem entre outros. **Resultados:** O evento recebeu um excelente feedback dos participantes, tendo sido um exercício de organização democrático e participativo envolvendo as várias facetas do ensino médico. **Conclusão:** a interação discente-docente democrática e respeitosa é uma ferramenta poderosa para viabilizar elementos transformadores na educação médica.

A Construção do SIG Interdisciplinar: Temas Transversais em Saúde

Rita Elizabeth Moreira Mascarenhas¹; Lígia Marques Vilas Bôas¹; Antonio Carlos Costa¹; Sandra Lúcia Brasil Santos¹; Fernando Bastos Pereira Junior¹
¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Comunicação interdisciplinar; Educação em saúde; Teleconferência.

Introdução: O SIG Interdisciplinar: temas transversais em saúde, foi criado em uma instituição de ensino superior de Salvador, Bahia, em 2016. Visa realizar discussões sobre temas como: sexualidade e gênero, relações raciais, religiosidade, violências no contexto da saúde, dentre outros. Os Grupos de Interesse Especial - Special Interest Groups (SIG), são abertos às Instituições de ensino superior, serviços de saúde e hospitais universitários vinculados à Rede Universitária de Telemedicina- RUTE. Para que este SIG participe da RUTE, será necessária a parceria com, pelo menos, outras três instituições. **Objetivo:** Promover discussões e trocas de experiências sobre temas interdisciplinares e transversais emergentes na vida cotidiana, que interferem na saúde das pessoas. **Relato de Experiência:** O SIG Interdisciplinar: temas transversais em saúde ocorre em sessões mensais, por teleconferência. Até o momento participam grupos de docentes e discentes de dois campi da instituição. O apresentador aborda o tema por cerca de 20 min, e em seguida a discussão é aberta aos participantes. As sessões podem ser acompanhadas por acesso remoto. Todo o material é editado um vídeo, que pode ser utilizado como recurso didático, que torna-se disponível à comunidade acadêmica. **Resultados:** Até o momento, foram realizadas oito sessões que abordaram os temas violências, sexualidades e gêneros, morte e religiosidade de matriz africana, por profissionais da medicina, antropologia, sociologia, psicologia, entre outros. A partir das discussões, percebeu-se a necessidade de que esses temas sejam fortalecidos nos currículos de graduação em saúde. **Conclusão:** Este SIG se presta como um espaço democrático e criativo para discussões, que abordam aspectos sócio-histórico-culturais que atravessam o campo da saúde e dialogam com as necessidades da diversidade. Tais discussões são indispensáveis para a formação de profissionais humanistas e comprometidos com uma sociedade plural e equânime.

Estratégia de Mentoring por Pares na Faculdade de Medicina UFJF

Andréia Aparecida de Miranda Ramos¹; Thamires Alves Tomaz dos Santos¹; Gabriela Garrido de Paiva Schlaucher¹; Eduardo Alvarenga Vilella¹; Jessica Blanc Leite Oliveira¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Mentores; Educação Médica.

Introdução: Propostas que introduzem métodos de educação ativa no intuito de auxiliar a transição curricular são mais e mais frequentes nas graduações médicas. O mentoring por pares trabalha em grupos de suporte interdisciplinar para a construção precoce de uma rede de apoio e pertencimento indispensável à saúde mental do estudante. **Objetivos:** A proposta executada na Faculdade de Medicina da UFJF através do Grupo de Estudos Tutoriais priorizou a introdução do mentoring aos alunos do primeiro período. Os alunos-mentores discutiram, em encontros semi-estruturados, temas elencados como prioridade e de interesse dos participantes. Os objetivos dessas discussões eram a construção de um raciocínio voltado para a metacrítica do que se aprende e a análise do “aprender a aprender”, extremamente dependentes de autoconhecimento. **Relato de Experiência:** A metodologia adotada foi de encontros mensais semi-estruturados com duração média de uma hora com temas levantados pelos alunos, sendo um desses uma experiência em campo que enfatizava as interseções entre saúde e educação da perspectiva estudantil. Através da utilização de dinâmicas foi pensada e problematizada tanto a polissemia da medicina vivida como aprendizado e futura profissão, quanto a vivência e suas reflexões. Os cinco encontros foram concluídos por uma introdução ao Teatro do Oprimido que evoca o entendimento das desigualdades nas relações e os moldes de inserção do indivíduo na sociedade. **Resultados:** A equipe de mentores programou um questionário que demonstrou a relevância e potencialidade da estratégia tanto no desenvolvimento de habilidades de ensino-aprendizado, quanto no despertar de interesse. **Conclusões:** A primeira experiência de mentoring na UFJF apresentou as dificuldades de adesão e seguimento tais quais referidas na literatura, no entanto, continua prezando pela voluntariedade de participação e autonomia dos alunos participantes e tem obtido boa resposta dos interessados nesta estratégia de ensino-educação.

Avaliação dos Objetivos de Aprendizagem Levantados no Processo Tutorial durante as Semanas Integradoras Desenvolvidas no Curso Médico de Presidente Prudente

Telma Reginato Martins¹; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva²; Leandra Ernst Kerche Silva¹; Maria Rita Guimarães Maia¹; Ilse de Lima Arruda Storel¹

¹Universidade do Oeste Paulista

²Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em Problemas; Currículo; Educação Médica; Aprendizagem Ativa.

Introdução: Desde a publicação das Diretrizes Curriculares em 2014, a Faculdade de Medicina de Presidente Prudente, vem implantando o currículo híbrido e introduzindo a Aprendizagem baseada em Problemas (ABP) bimestralmente durante o semestre letivo por meio da Semana Integradora. Neste momento são elaboradas, por cada grupo, questões baseadas nos objetivos de aprendizagem. A análise de tais questões pode demonstrar a profundidade de abordagem do tema por meio de sua classificação de acordo com a Taxonomia de Bloom e direcionar para a construção de casos problemas que contemplem os aspectos bio-psico-sócio-ambientais de forma equilibrada, favorecendo a construção de um currículo que preze pela formação integral do estudante. **Objetivos:** Avaliar as questões de aprendizagem levantadas nos grupos tutoriais durante as Semanas Integradoras desenvolvidas do primeiro ao sexto período do Curso Médico de Presidente Prudente no primeiro semestre de 2017. **Métodos:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número CAAE 58156816.2.0000.5515. Em 2017, foram realizadas APB nas séries iniciais, do primeiro ao sexto período do curso. As questões elaboradas, em média por 11 grupos de 12 estudantes e um tutor, do primeiro ao terceiro ano do curso, foram classificadas de acordo com a Taxonomia do domínio cognitivo de Bloom e agrupadas em questões de alta (avaliação e síntese), média (compreensão, análise e aplicação) e baixa taxonomia (conhecimento) e de acordo com o tipo de enfoque, em aspectos biológico, psicológico, social e ambiental. **Resultados:** Uma média de 10±1 questões foram levantadas por cada grupo. Quanto à Taxonomia de Bloom, 18% foram classificadas como baixa, 76% média e 6% alta taxonomia. Cerca de 60% das questões abordavam aspectos biológicos, 29% sociais, 8% ambientais e 3% psicológicos. **Conclusão:** Há desequilíbrio evidente para a dimensão biológica sendo necessária uma revisão do guia do tutor e um olhar mais atento à imparcialidade do tutor.

Abordagem da Paracentese no Contexto da Técnica Operatória e Cirurgia Experimental – Proposta Inovadora para Treinamento de Habilidades na Graduação

Natália Consuelo Machado de Figueirêdo¹; Denison Rosário da Silva Júnior¹; João Paulo Soares Costa¹; Gabriel Rocha Oliveira¹; Ana Celia Diniz Cabral Barbosa Romeo¹

¹Escola Bahiana de medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Paracentese; Técnica Cirúrgica; Ensino; Protótipo e Simulação.

Introdução: A paracentese é útil na pesquisa de ascite, na identificação da sua etiologia e diagnóstico de infecção do líquido ascítico. Assim é uma habilidade manual essencial do curso de medicina no contexto cirúrgico. A simulação com protótipos surge como proposta de treinamento inovadora e eficaz. **Objetivos:** Apresentar o modelo de ensino da paracentese no Componente Curricular de Técnica Operatória e Experimental (TOCE) em Salvador, Bahia. **Relato de Experiência:** No componente TOCE, é realizada a prática da paracentese com duração de 45 minutos com acadêmicos do 6º semestre. Previamente, um guia de habilidades com o passo a passo do procedimento é enviado. No início da prática eles organizam-se em quartetos por bancada e são trabalhadas noções básicas de indicação, contra-indicação e complicações. Em seguida o foco é o desenvolvimento das destrezas manuais através de simulações com protótipos criados pelos monitores do componente. Os acadêmicos são avaliados quanto a postura, conhecimento cirúrgico básico prévio e a etapas da paracentese. O modelo consiste em um manequim masculino, com o local da punção ocupado por tecido de poliuretano bege, espumas e circunferência de látex preenchida com detergente amarelo diluído em água, simulando a pele, tecidos moles e cavidade peritoneal com líquido ascítico, respectivamente. Eles são reutilizados sem prejuízos permitindo a execução por todos. Ao final, são discutidos possíveis resultados do estudo do líquido. **Resultados:** Os modelos estimulam os acadêmicos a treinar sua destreza manual na paracentese. Ademais, proporciona a aplicação prática da teoria despertando a necessidade dessa habilidade na prática médica. **Conclusão:** A abordagem da paracentese por TOCE facilitou a aquisição dessa habilidade cirúrgica, além da percepção de sua importância e uso adequado. Os protótipos, por seu baixo custo e simples execução, permitem a reprodução em outros centros.

A Confeção de Protótipos Anatômicos e seu Papel da Consolidação do Conhecimento Procedimental: Um Relato de Experiência

Murilo Reverendo Duarte¹; Amanda Ferreira Carvalho Novaes¹; Thais Fagundes Barreto¹; Manoela Cravo Galvão¹; Renata Brandão Santos¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – EBMSP

Palavras-chave: Procedimento; Cardiologia; Pneumologia; Protótipo; Aprendizado.

Introdução: Procedimentos médicos têm se tornado cada vez mais importantes para o diagnóstico e o tratamento de diversas patologias. Assim, a criação de novos métodos de ensino é necessária para fundamentar o conhecimento procedimental, sobretudo nas áreas da cardiologia e da pneumologia. Diante disso, a confecção de novos protótipos anatômicos tem o intuito de capacitar seus ligantes, consolidando o conhecimento de dois procedimentos: pericardiocentese e toracocentese diagnóstica. **Objetivo:** Descrever características e confecção de protótipos anatômicos, e o seu papel no aprendizado e consolidação do conhecimento procedimental. **Relato de Experiência:** Na confecção de protótipos anatômicos, tem-se como objetivo inicial, a produção de modelo didático e funcional. Escolheu-se, dois manequins masculinos de plástico rígido devido à semelhança anatômica, baixo custo, e facilidade de manuseio. O protótipo para pericardiocentese foi recortado anteriormente, entre as linhas hemiclavicular e paraesternal esquerdas, ao nível do processo xifoide, resultando em abertura retangular. Foram associados, um material simulador da pele externamente, e bulbo de insuflação internamente, simulando a cavidade pericárdica. O protótipo para toracocentese foi recortado posteriormente no hemitórax direito com abertura retangular. Foram fixados material simulador de pele externamente, e bulbo de insuflação internamente, simulando a cavidade pleural. **Resultados:** Os protótipos permitiram simulação adequada da anatomia e treinamento prático do procedimento, dinamizando sua aplicação e tornando o ligante agente ativo em seu aprendizado. **Conclusão:** Através da confecção dos protótipos, o conhecimento procedimental foi consolidado. A fabricação do modelo possibilita ao ligante um método inovador de aprendizado e ampliação do conhecimento de procedimentos essenciais à profissão médica.

O Papel Transformador de Uma Liga de Genética Médica em Um Curso de Medicina.

Isadora Abrão de Souza¹; Bruno Antunes Contrucci²; Karla Maria Muller¹; Luanna Beatrice de Andrade Pereira Appoloni¹; Letícia Isabela Silva de Mathias¹; Alba Regina de Abreu Lima²

¹Universidade Brasil

²FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Palavras-chave: Ensino Médico; Ligas Acadêmicas; Metodologia Ativa; Ensino; Aprendizagem.

Introdução: As Ligas Acadêmicas são organizações estudantis, gerenciadas por discentes e coordenadas por docentes, tendo como base a educação, a pesquisa e a extensão-assistência, visando à ampliação do conhecimento na área médica e a aquisição de experiência clínica contribuindo para a formação profissional do aluno. **Objetivo:** Analisar a percepção de satisfação e de aprendizado discente após Aulas Ministradas pela Liga de Genética Médica (AMLG). **Relato de Experiência:** Foram realizadas seis AMLGs associando os conteúdos ministrados pelos docentes, nos primeiros anos do ciclo básico à prática clínica buscando promover um aprendizado mais dinâmico e motivador. Essas intervenções ressaltavam aspectos clínicos (origem, sintomas, tratamentos atualizados) de uma doença genética associada ao tema da aula. Para a avaliação (didática das aulas, interesse despertado com o tema, relevância para o aprendizado, interação com a prática clínica e escolha da aula preferida), elaborou-se um questionário estruturado, em escala de Likert. **Resultados:** Dos 87 alunos do primeiro ano, 54,2% concordaram que as AMLGs aumentaram o conhecimento sobre genética, 69% afirmaram que despertaram maior interesse no assunto, 93,2% referiram um impacto positivo no aprendizado, 88,5% tiveram maior compreensão e aprendizado dos conteúdos e 89,7% afirmaram que a abordagem de diagnósticos e da terapêutica das doenças genéticas foi de grande valia para formação. O tema Anemia Falciforme e Eritroblastose Fetal foi escolhido como melhor AMLG, por 26% dos alunos, devido a aquisição de conhecimento acima do esperado e a dinâmica desenvolvida. **Conclusão:** As ligas acadêmicas oferecem uma linguagem de aprendizado mais próxima do aluno, despertando o interesse dos mesmos para a prática clínica, ainda no ciclo básico. Dessa forma, as AMLGs impulsionam o desenvolvimento cognitivo dos acadêmicos, contribuindo para a formação do graduando, ao mesmo tempo em que desenvolve experiência docente nos alunos participante da li.

Módulo Saúde Indígena: Vivência Prática Versus Conhecimentos Teóricos

Mariana Pavão de Araujo Gemperli¹; Erika Kaneta Ferri¹; Daniel Cunha José Karmouche¹; Rafaela Picolli Machado de Souza¹

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Palavras-chave: População Indígena; Saúde de Populações Indígenas; Saúde Pública.

Introdução: O estado de Mato Grosso do Sul possui a segunda maior população indígena do país, cerca de 77 mil pessoas. Evidenciando a necessidade de uma formação médica preparada para lidar com os desafios e especificidades envolvendo esta população; que tantas vezes é negligenciada e submetida a condições precárias de atenção à saúde. **Objetivos:** Relatar as vivências dos acadêmicos de Medicina no Módulo eletivo Saúde Indígena. **Relato de Experiência:** Em atendimento as especificidades regionais, criou-se no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina o Módulo Eletivo Saúde Indígena. A proposta do Módulo é a inserção do acadêmico nos cenários de atenção à Saúde Indígena. Foram realizados acompanhamento com profissional médico no mês de julho de 2017 no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul e em Unidade Básica de saúde inserida em reserva indígena. **Resultado:** Em relação à experiência na Unidade Básica de Saúde Aldeia Bororó foi possível observar que o profissional médico possui amplo conhecimento sobre a temática e um vínculo com a população; já no cenário hospitalar, foi evidenciado a ausência de experiências e conhecimento teórico sobre Saúde Indígena na formação dos profissionais médicos. As vivências dos acadêmicos evidenciaram uma realidade assustadora, refletindo um completo desconhecimento por parte dos profissionais da saúde de alta complexidade sobre o funcionamento do Subsistema de Saúde Indígena e as especificidades étnicas que cercam as comunidades do estado. **Conclusão:** Conclui-se que ainda há lacunas na formação médica brasileira no que se refere a diversidade étnica e cultural. Os participantes relataram a importância da inserção do acadêmico em cenários que possibilitem o contato com os povos Indígenas, pois consideram extremamente salutar para a formação médica, permitindo dessa forma a troca de saberes, o reconhecimento da diversidade étnica e cultura, bem como o conhecimento dos saberes tradicionais.

A Importância da Entrevista Científica na Educação Médica

Wéber Elias de Carvalho¹; Wallisen Tadashi Hattori¹; Erica Maria Ferreira de Oliveira¹; Débora Sotirios Souza Pegos¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Educação Médica; Entrevista.

Introdução: Os pilares do ensino acadêmico consistem em ensino, pesquisa e extensão. É esperado que cada componente esteja em consonância com os demais. Dessa forma, a pesquisa tem grande importância para o ensino médico. A entrevista como método científico presente em diversas pesquisas, permite o desenvolvimento de competências úteis no exercício da medicina. **Objetivos:** Detectar aspectos presentes na vivência da entrevista científica que contribuem para a educação médica. **Relato de Experiência:** Na vivência escolhida, a pesquisa era realizada a partir de uma entrevista domiciliar. Apesar de ela ser constituída de perguntas objetivas, o participante muitas vezes adiciona sua subjetividade deixando transparecer emoções, anseios, o que deve ser manejado criteriosamente pelo entrevistador. Diante disso, o entrevistador precisa desenvolver técnicas de comunicação que evite a divagação do entrevistado, mas sem parecer rude ou desinteressado. Ter uma adequada interlocução é tão imprescindível na instrução médica que a Comunicação é uma das seis competências gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em medicina. **Resultado:** Na vivência científica foram encontrados vários aspectos relevantes na educação médica que contemplam competências previstas nas diretrizes curriculares para graduação de medicina. **Conclusão:** O exercício da entrevista científica permite um contato do acadêmico com a realidade do entrevistado que muito se aproxima com a realidade de um futuro paciente. Esse contato possibilita que o aluno desenvolva competências que lhe serão bastante úteis na relação médico-paciente.

Monitoria de Psicologia Médica II: Iniciando a Relação Médico-Paciente.

Sandra Gehling Bertoldi¹; Martina Vitória Flach Dietrich¹; Thais Souza Prata¹; Frederico Esteves Maciel¹; Sergio Ferreira de Ferreira Filho¹

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Palavras-chave: Tutoria; Psicanálise; Grupos de Reflexão.

Introdução: O conhecimento dos processos inconscientes é fundamental para o aprimoramento da relação médico-paciente. Logo, práticas pedagógicas integradoras da Psicologia Médica com as demais disciplinas podem fornecer suporte adequado aos estudantes. **Objetivos:** A tutoria de Psicologia Médica II visa a assistir os alunos no contato inicial com o paciente. Ademais, objetiva o aprofundamento das discussões de transferência e contratransferência com os alunos tutores. **Relato de Experiência:** A tutoria insere-se em um modelo que visa ao acompanhamento longitudinal do aluno na sua formação, por meio de discussões em pequenos grupos, fundamentadas na psicanálise. São quinze grupos formados por dois a três alunos e um tutor. As reuniões semanais consistem na realização da anamnese e exame físico em um paciente do Hospital Escola por um dos alunos. Semanalmente, também é realizada uma reunião dos tutores com a orientadora do projeto. O modelo dos encontros é a problematização: são lidos os relatórios das tutorias e as situações vividas pelos grupos norteiam as discussões. **Resultados:** Cada aluno aprende a utilizar particularidades suas na entrevista ao paciente. Logo, as discussões em pequenos grupos auxiliaram no desenvolvimento da subjetividade. Por meio dos debates com a orientadora, foi possível ampliar competências na relação médico-paciente, tornando os alunos mais capazes de enxergar o paciente de forma integral. Através do melhor entendimento do processo saúde-doença, tornaram-se capazes, ademais, não só de ouvir e entender as vulnerabilidades do paciente, como também suas próprias. Por fim, o ambiente aberto à exposição de sentimentos e dificuldades propiciou alívio de angústias e exigências pessoais inerentes ao curso de medicina. **Conclusão:** A atividade proposta mostrou-se de grande valia, já que os alunos orientados foram capazes de desconstruir barreiras preexistentes na construção da relação médico-paciente e do entendimento próprio na posição de médico.

Monitoria de Dermatologia: Aliada Fundamental da Formação Médica em Manaus, Amazonas

Raquel Rodrigues Ferreira Rocha de Alencar¹; Thaise Farias Rodrigues¹; Flávio Souza Melo¹; Thiago Soares Vilas Boas¹; Fábio Francesconi do Valle¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Dermatologia; Monitoria; Aprendizagem; Medicina.

Introdução: Muitos acadêmicos de medicina apresentam dificuldades na compreensão da dermatologia, uma especialidade muito presente no cotidiano de um profissional médico. Almejando fornecer apoio aos discentes, a monitoria de dermatologia desenvolve atividades para maximizar o aprendizado e enaltecer a formação médica manauense. **Objetivos:** Descrever as atividades dos monitores de dermatologia em um semestre de monitoria e avaliar o papel das mesmas no aprendizado dos discentes. **Relato de Experiência:** Este relato foi desenvolvido a partir das vivências de discentes em atividades teórico-práticas da monitoria da disciplina dermatologia, as quais ocorreram no primeiro semestre de 2017. A monitoria de dermatologia envolveu o acompanhamento de aulas práticas em ambulatórios e hospitais, o auxílio aos alunos para esclarecimento de dúvidas e a ministração de aulas expositivas e discussões semanais sobre assuntos lecionados nas aulas teóricas. Enfatizou-se em tais aulas peculiaridades importantes de determinada dermatose, a iconografia, os cuidados com o paciente e o aconselhamento por parte dos monitores aos alunos, buscando o melhor aproveitamento teórico-prático possível da disciplina pelos mesmos. Estas atividades foram realizadas por um grupo de 6 monitores e 5 professores dermatologistas. **Resultados:** apesar de empecilhos quanto à disponibilidade de salas de aula para as aulas expositivas e discussões, observou-se que as atividades de monitoria de dermatologia foram fundamentais para o desenvolvimento de um raciocínio clínico acurado por parte dos discentes. Além disso, os monitores não transmitiram apenas conhecimento e experiências, mas também segurança aos alunos quanto ao domínio do assunto. **Conclusões:** A monitoria de dermatologia teve um importante papel na educação médica, pois proporcionou novos conhecimentos acerca da área aos alunos que cursaram a disciplina e aos próprios monitores, estimulando-os à docência.

Labirinto Clínico: a Anatomia como Ponto de Partida no Processo de Desenvolvimento do Raciocínio Clínico.

Renata Souza Braga Linhares de Albuquerque¹; Ícaro Freitas Sá Barretto¹; Gabriel Dória Sandes Lopes¹; Antonio Felipe Raquelo Menegassio¹; Thais Fagundes Barreto¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Anatomia; Educação Médica; Anamnese; Exame Físico; Diagnóstico Diferencial.

Introdução: O ciclo básico do curso de medicina fornece as bases para desenvolver o raciocínio clínico. Uma abordagem associada entre semiologia e anatomia consegue trazer o acadêmico do ciclo básico ao contexto da prática clínica. **Objetivo:** Relatar a metodologia "Labirinto Clínico" para acadêmicos do ciclo básico, executada por uma liga acadêmica de anatomia. **Relato de Experiência:** O curso teve como eixo temático anatomopatológico o abdome e 3 patologias - Úlcera gástrica, Doença de Crohn e Esquistossomose -, as quais foram exploradas em 4 aspectos: anamnese, exame físico, exames complementares e diagnóstico diferencial, com material complementar confeccionado pelos ligantes. Programado para 2 dias, o curso organizou-se em 4 etapas: na primeira, 36 alunos do 1º ao 4º períodos assistiram aulas teóricas sobre anatomia e semiologia do abdome e aulas sobre exames complementares. Na segunda etapa, dividiram-se grupos para treinarem a prática da anamnese, do exame físico e da solicitação de exames, baseado num caso clínico de cada patologia do eixo, onde a construção do raciocínio clínico foi estimulada gradualmente. Todos os aspectos do eixo foram revisados em aulas sobre as 3 patologias e correlacionados com a anatomofisiopatologia. Os conhecimentos adquiridos foram aplicados em uma simulação com manequim vivo - a terceira etapa -, onde todo o atendimento fora realizado pelos acadêmicos, objetivando chegar a um diagnóstico dentre as três patologias, exercitando o raciocínio clínico. Por fim, como quarta etapa, houve discussão dos casos clínicos da simulação com um médico especialista. **Resultados:** A maioria dos acadêmicos realizou a propedêutica corretamente e acertou o diagnóstico. Todavia, a utilização de apenas três patologias como eixo temático limitou as possíveis hipóteses diagnósticas. **Conclusão:** A ressignificação clínica da anatomia no Labirinto Clínico demonstrou ser eficaz para embasar e instigar o acadêmico do ciclo básico a raciocinar clinicamente.

Abordagem Radiológica da Mama na Educação Médica – da Anatomia à Prática Clínica como Proposta de Estudo por Região

Natália Consuelo Machado de Figueirêdo¹; Aliomar Cardoso Dourado Junior¹; Paula Strauch Costa¹; Julia Maria Alves Gama¹; Carolina Freitas Lins¹

¹Escola Bahiana de medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Radiologia; Região mamária; Ensino-aprendizagem; Anatomia Radiológica e Prevenção.

Introdução: A investigação precoce da região mamária como forma efetiva de prevenção do câncer de mama exige a habilidade de correlacionar os conhecimentos anatômicos, clínicos e de exames de imagem. Para tal, a abordagem interligada destaca-se como modelo de ensino-aprendizagem. **Objetivos:** Descrever a abordagem anatomo-clínico-radiológica da região mamária realizada por uma radiologista e pelos acadêmicos monitores em Salvador, Bahia. **Relato de Experiência:** O estudo radiológico da mama ocorre no segundo ano do curso de medicina, sendo dividido em três momentos. O primeiro consiste em uma aula de anatomia topográfica sobre a região, fornecendo a base necessária para a discussão subsequente. Depois, acontece uma conferência com a radiologista abordando peculiaridades de exames de mama com base em um caso clínico, incentivando os acadêmicos a desenvolver um raciocínio clínico e radiológico. Posteriormente, os alunos são divididos em grupos menores, onde são discutidos métodos diagnósticos, como mamografia, ultrassonografia, ressonância magnética e tomossíntese pelos monitores, estabelecendo correlações anatômicas, abordando indicações, contra-indicações e benefícios de cada exame, inclusive de acordo com a idade da paciente. **Resultados:** Esta abordagem possibilita aos acadêmicos um contato precoce com a radiologia e aplicação prática da anatomia, além de despertar a necessidade de conhecimento dos principais métodos de imagem utilizados e suas possíveis interpretações. A ausência de confirmação através de dados objetivos é uma limitação do estudo. **Conclusão:** Este modelo de ensino-aprendizagem radiológico da região mamária, a partir de um contexto clínico, fornece subsídios para o uso e interpretação apropriados dos estudos de imagem, consolida o conhecimento anatômico e destaca a importância do diagnóstico precoce das doenças mamárias. Permite, assim, extensão do modelo para estudo de outras regiões anatômicas.

Educação Interprofissional na Graduação da Fisioterapia e da Medicina na Saúde Funcional de Idosos

Jamily Pertile¹; Giovana Spitaliere Klaus¹; Mariana Oliveira Jorge¹; Frederico Antonio Reis Brandão¹; Angela Peña Ghisleni¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Educação baseada em competências; Relações Interprofissionais; Idoso; Atenção terciária à saúde.

Introdução: As ações de Educação Interprofissional (EIP) vêm ganhando espaço na área da saúde por proporcionarem melhora da qualidade de assistência, em especial no cuidado da população idosa, cujo envelhecimento frequentemente vem acompanhado de condições crônicas de saúde. **Objetivos:** Relatar os resultados de um programa de EIP na graduação com foco na saúde funcional de idosos. **Relato de Experiência:** O programa é desenvolvido em um hospital terciário com pacientes vinculados ao ambulatório de geriatria. Previamente à consulta, os pacientes são avaliados por um aluno da medicina e um da fisioterapia, juntos, sob supervisão de professores de ambos cursos. Essa avaliação tem por objetivo a saúde funcional do idoso e é realizada por meio de testes que avaliam cognição, atividades de vida diária, condição familiar, nutrição e fragilidade. Após discussão interprofissional do caso, um sumário dos resultados com diagnóstico funcional é entregue ao médico do ambulatório e evoluído no prontuário. **Resultados:** 59% dos idosos avaliados apresentaram déficit funcional. A EIP permite que um aluno observe a atuação profissional do colega e que, portanto, identifique competências a serem desenvolvidas que tradicionalmente contemplariam apenas uma das graduações. Permite também reflexões como o quanto uma condição clínica alteraria a capacidade física e o quanto uma condição física comprometeria a funcionalidade. E ainda, a vivência de avaliar conjuntamente idosos frágeis com testes físicos e idosos com algum grau de demência com testes cognitivos permitiu o desenvolvimento de habilidades e atitudes que contribuem para a construção do profissional médico e fisioterapeuta. **Conclusões:** Observamos que as ações de EIP permitem maior integração entre alunos e o desenvolvimento de competências interprofissionais, além do aprendizado em como oferecer uma melhor assistência ao idoso, uma vez que aprendemos juntos sobre a importância do cuidado e da funcionalidade destes pacientes.

Prática de Videolaparoscopia no Componente de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental – Uma Proposta Lúdica de Treinamento de Habilidades Cognitivas no Acadêmico de Medicina

Gabriela Oliveira Bagano¹; Rafael Alves Dourado Leite¹; Marcelo Liberato Coelho Mendes de Carvalho¹; Iasmim de Aquino Gomes¹; André Luis Barbosa Romeo¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

Palavras-chave: Educação Médica; Videolaparoscopia; Habilidades; Simulação; Lúdico.

Introdução: A graduação em Medicina demanda do acadêmico capacitação teórico-prática para realização de procedimentos cirúrgicos e aquisição de habilidades cognitivas e manuais essenciais. Para tanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso preconizam o aprendizado em ambientes controlados de simulação da realidade aplicando metodologia de tentativa-erro. **Objetivos:** Apresentar o modelo de treinamento de habilidades de Videolaparoscopia no componente curricular de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental (TOCE) na graduação de Medicina.

Relato de Experiência: No componente TOCE, é realizada uma prática de videolaparoscopia com duração de 2 horas para acadêmicos do 6º período. Inicialmente, são explanados princípios teóricos básicos do procedimento. Em seguida, os acadêmicos dividem-se em trios e rodíziam entre 3 bancadas de caixa-preta, com duração de 30 minutos contemplando um eixo de habilidades cada. Na bancada 1, treinando o eixo de noção espacial e distribuição de forças, o acadêmico realiza exercícios de tração de elástico e circuito de miçangas. Na bancada 2, abordando o eixo de noções de corte e dissecação, pratica corte de figuras geométricas simples em papel e de modelo de bexigas. Já a bancada 3 trabalha o eixo de realização de nós em exercícios com barbante e bexiga. A avaliação da atividade enfoca conhecimentos teóricos e evolução de habilidades manuais, não exigindo aptidão prévia ou finalização da técnica, pois a própria tentativa já estimula o desenvolvimento técnico-cognitivo. **Resultados:** Após a prática, o acadêmico demonstra maior destreza nas competências de coordenação mão-olho, habilidade e precisão manual e percepção de profundidade. Todavia, é necessária avaliação quantitativa do impacto da prática em suas habilidades. **Conclusões:** O modelo de treinamento de Videolaparoscopia do componente TOCE constitui metodologia lúdica e efetiva de aprendizagem ativa de habilidades essenciais para o domínio de procedimentos gerais da prática médica.

Candlelight Memorial e a Impressão dos Acadêmicos sobre a Capacitação

Caroline Brianezi Aguilar¹; Henrique Pereira dos Santos¹; Arissa Onishi¹; Rosângela Ziggotti de Oliveira¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Palavras-chave: AIDS; Educação Médica; Humanização.

Introdução: Candlelight Memorial é um movimento internacional, criado para homenagear as vítimas da AIDS e para conscientização sobre HIV. Nesse contexto, os alunos da IFMSA-Brazil (International Federation of Medical Students Association) de uma universidade pública do interior do Paraná, mobilizaram-se para levar junto à população, informações e discussões relacionadas ao tema. Assim, foram programadas atividades que pudessem capacitá-los preparando-os para essas futuras ações. **Objetivo:** Identificar quais foram as impressões dos acadêmicos sobre a capacitação em HIV-AIDS realizadas nos dias que antecederam a campanha do Candlelight Memorial. **Relato de Experiência:** Na semana que antecedeu a campanha junto à população (de 17 a 19 de maio de 2017), integrantes da IFMSA- Brazil realizaram uma capacitação para os estudantes envolvidos na proposta que incluía além da discussão dos aspectos relacionados à doença propriamente dita, o depoimento de um paciente que convive com a doença há mais de 15 anos. O período proposto para a capacitação foi de três horas e após os participantes fariam uma breve avaliação para extrair as impressões sobre a atividade realizada. **Resultados:** Participaram da capacitação 29 acadêmicos de medicina. A primeira hora da atividade foi direcionada para se discutir os aspectos relacionados à clínica e ao desenvolvimento da doença e as outras duas horas foram dedicadas ao depoimento do paciente (diagnóstico, profissionais envolvidos no tratamento, serviços de saúde, adesão, família, estigma) e indagações dos participantes. Foi unânime entre os estudantes que o depoimento do paciente foi o diferencial da capacitação. **Conclusão:** É provável que o depoimento do paciente sobre sua jornada com a doença, sensibilize os acadêmicos sobre a importância da humanização do cuidado, como um aspecto essencial na formação profissional.

Saúde Mental dos Estudantes de Medicina: Uma Análise Qualitativa em Uma Universidade Mineira

Cassia Beatriz Batista¹; Rafael Cevolani Carniele¹; Juliana Gomes Bergo Dâmaso¹; Ludmila de Souza Conceição¹

¹UFSJ – Universidade Federal de São João del rey

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Saúde Mental; Educação Médica.

Introdução: Estudos apontam que acadêmicos do curso de medicina, contrapostos à população geral, possuem taxas mais elevadas de sofrimento psíquico, esgotamento, doença mental diagnosticada, ideação e tentativa de suicídio. Assim, a saúde mental do estudante de medicina tem sido alvo de estudos de maneira crescente nos últimos anos. Nesta direção, abordagens qualitativas são fundamentais para compreender os significados atribuídos pelos estudantes aos sofrimentos durante a vivência acadêmica e retratar a produção social deste adoecimento. **Objetivos:** Caracterizar condições e estratégias apontados por estudantes de medicina de uma universidade pública mineira diante de situações de sofrimento mental. **Métodos:** Elegeram-se um curso novo e adequado às novas diretrizes curriculares nacionais para a realização do estudo qualitativo, e foram conduzidos dois grupos focais com estudantes do 1º ao 6º períodos. Os grupos foram gravados e transcritos, e seu conteúdo foi pré-analisado a luz de artigos brasileiros que abordam a temática. Posteriormente, foram estabelecidas três categorias gerais de análise: caracterização do adoecimento, fatores atenuantes e agravantes, e estratégias de enfrentamento de situações adoecedoras. **Resultados:** Os estudantes relataram diversas situações que favorecem o adoecimento mental, tais como: sono prejudicado; culpa por não estar sendo produtivo; prejuízo de relações interpessoais pela sobrecarga de tarefas; insegurança sobre si e sobre a profissão; comparação e competitividade com colegas de sala. A prática de esportes e danças, o uso recreativo de drogas, a ausência em aulas e criação de bloqueios emocionais foram algumas das estratégias citadas na intenção de diminuir as situações de adoecimento. **Conclusões:** Nota-se que o sofrimento psíquico é ainda naturalizado e está presente entre estudantes de um curso novo, apontando a necessidade de mais estudos e intervenções no campo da educação médica.

O Olhar de Um Grupo de Estudantes de Medicina sobre o II Fórum Nacional de Integração do Médico Jovem: Um Relato de Experiência

Daniela Cezana Covre¹; Ivan Dias Neto¹; José Antônio Cordero da Silva¹; Marcelo Oliveira Magalhães¹; Marco Aurélio Correia Martins¹

¹Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Conhecimento; Aprendizagem.

Introdução: O Conselho Federal de Medicina (CFM) realizou, nos dias 22 e 23 de agosto de 2017, em Belém-PA, o II Fórum Nacional de Integração do Médico Jovem (FNIMJ). O evento reuniu representantes das principais entidades médicas brasileiras, que, discutiram importantes temas para a Medicina atual. O objetivo foi estimular um debate ao redor de temas de interesse para a formação dos futuros profissionais e a inserção no mercado de trabalho dos recém-formados ou que têm até 10 anos de atuação. **Objetivo:** Descrever a importância e a relevância do II FNIMJ para a formação integral de estudantes de medicina. **Relato de Experiência:** Consiste em descrever a expectativa acadêmica e profissional fomentada em discentes após a participação de toda a programação do evento, que dispôs de apresentações e debates sobre ética médica e terminalidade da vida; papel das entidades médicas na prática profissional; relação médico-paciente; administração da carreira; ensino médico (graduação e residência); distribuição e fixação de médicos; e tecnologia da informação—todos sob a perspectiva de diferentes segmentos como docentes, gestores, advogados, médicos, residentes e estudantes. As discussões foram enriquecidas pelas experiências e perspectivas dos jovens médicos, alguns deles representantes de entidades como IFMSA Brazil, Denem e AEMED-BR. **Resultados:** O evento utilizou várias formas de exposição dos temas propostos que foram desde palestras tradicionais, até métodos inovadores como debates e mesa-redonda, possibilitando a inserção ativa de todos presentes, nos fazendo refletir em nosso futuro como profissionais da saúde que primam pela ética e qualidade de vida pessoal e profissional. **Conclusão:** Constatamos que este Fórum além de proporcionar qualificação no conhecimento, habilidades, atitudes, aspectos éticos, políticos e culturais da construção acadêmica, também orientou sobre rumos para a formação de um projeto profissional estável.

PACEA: 10 Anos Dedicados ao Ensino da Técnica Cirúrgica.

Christhian Fernando Viana dos Santos¹; Rafaela da Silva Almeida¹; Amanda Carolina Miranda Costa¹; Leonardo Pessoa Cavalcante¹; Luciana Costa Pinto da Silva¹

¹Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Palavras-chave: Conhecimento; Cirurgia; Ensino; Técnica; Habilidades.

Introdução: Ao longo dos anos, o conceito de técnica cirúrgica vem sendo aprimorado, buscando melhor cuidar da vida humana em toda sua complexidade. Visando aprimorar o ensino da técnica, o Programa de Aprimoramento em Cirurgia e Experimentação Animal (PACEA) complementa a graduação do curso de medicina, com foco no ensino de cirurgia. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina membros de um programa que promove o aprendizado de técnicas e práticas cirúrgicas. **Relato de Experiência:** O PACEA foi criado em 2006 como um programa de extensão vinculado ao Departamento de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina de uma Universidade Federal, com o objetivo de estimular a aquisição de habilidades cirúrgicas através do desenvolvimento de atividades práticas e trabalhos científicos relacionados a cirurgia e experimentação animal. Semanalmente o programa promove reuniões com temas pertinentes ao cotidiano médico, onde encontram-se presentes visitantes e médicos convidados. Semestralmente, oferece aos alunos um curso teórico-prático de suturas e um minicurso de infecções hospitalares. Seus integrantes acompanham plantões de cirurgia em serviços de urgência e emergência, onde, sob supervisão de seus preceptores e após treinamento prévio, auxiliam no atendimento ao paciente, discutem a conduta e realizam procedimentos operatórios básicos. Oportunamente, assistem procedimentos no centro cirúrgico, familiarizando-se com a equipe, o instrumental e as técnicas cirúrgicas. **Resultados:** Ao longo de 10 anos, o PACEA capacita acadêmicos para situações habituais de um médico generalista e estimula a busca por conhecimento cirúrgico, contribuindo na formação de cerca de 120 alunos. **Conclusão:** A inserção dos estudantes nas atividades médicas de rotina é fundamental para o desenvolvimento de habilidades e aprimoramento da técnica cirúrgica, sobretudo em cenários encontrados na emergência, onde o domínio técnico por parte do médico generalista torna-se essencial.

As Ligas Acadêmicas e o seu Papel na Formação Médica

Isadora Abrão de Souza¹; Alba Regina de Abreu Lima²; Luiz Fernando Avezum do Prado¹; Elizandra Moura dos Santos¹; Uderlei Doniseti Silveira Covizzi¹

¹Universidade Brasil

²FAMERP-Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Palavras-chave: Ensino Médico; Ligas Acadêmicas; Especialização Precoce; Ensino; Aprendizagem.

Introdução: As Ligas Acadêmicas de Medicina são organizações estudantis, gerenciadas por discentes e coordenadas por docentes, tendo como base a educação, a pesquisa e a extensão-assistência, visando à ampliação do conhecimento na área médica. O período das reformas curriculares coincidiu com o crescimento em exponencial das ligas dentro das faculdades de medicina, enquadrando a mesma como parte do currículo paralelo. **Objetivos:** Identificar as razões que levam um estudante de medicina a aderir a uma Liga Acadêmica como meio de atividade extracurricular durante a graduação. **Relato de Experiência:** Elaborou-se um questionário estruturado com apresentação de temas (especialização precoce, experiência clínica, conhecer novas áreas de especializações e exigência escolar) que deveriam ser pontuados como tendo exercido forte, moderada ou fraca influência na escolha de participar de uma liga. Responderam as questões, 190 discentes do primeiro ao quarto ano de medicina. **Resultados:** Dos participantes, 74,74% elegeram que a aquisição de experiência clínica teve forte influência na decisão de participar de uma liga, bem como a qualificação do currículo (66,32%), aprofundamento sobre uma especialidade médica (66,32%), facilidade para obtenção de estágio extracurricular (50%) e desenvolvimento de projeto científico (49,47%). Porém, a aquisição de conhecimento sobre outras especialidades (35,26%), um maior contato com o professor docente (35,26%) interação com estudantes de anos anteriores (34,21%) foram itens eleitos com moderada ou pouca influência na decisão. **Conclusões:** As ligas acadêmicas tornaram-se claramente, um meio para que o graduando supere as deficiências dos programas educacionais das universidades e facilite o acesso a residência médica. Entretanto, a supervisão institucional é necessária para que as mesmas não sejam vistas como uma forma de especialização precoce, acarretando riscos à formação profissional do aluno, comprometendo a formação generalista prevista nas DCN.

Aprendendo a Aprender: Introduzindo Conceitos em Educação Médica a Novos Ingressantes em Uma Escola de Medicina

Adrian Lucca Guimarães Caldeira¹; Breno Carvalho Cirne de Simas¹; Augusto de Galvão e Brito Medeiros¹; Thomas Diniz Papa¹; Lucas Bezerril de Lima Galvão¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Educação Médica; Educação de Graduação em Medicina; Estudantes de Medicina; Feedback.

Introdução: Nas Diretrizes Curriculares Nacionais, “aprender a aprender” é parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem, e deve fazer parte da experiência proporcionada pelo curso de medicina. Pensando nisso, um grupo de estudos e pesquisas em educação médica participou, interativamente, da semana de recepção dos ingressantes do curso, a fim de mostrar aos estudantes a importância, aplicação e transversalidade do tema. **Objetivos:** Introduzir os ingressantes ao universo da educação médica e estimular seu interesse na área através de uma reunião científica preparada por alunos do 2º ao 6º ano do curso. **Relato de Experiência:** Realizou-se uma reunião de apresentação baseada em evidências para os ingressantes. Foram ministradas duas apresentações abordando estilos de aprendizagem, propositadamente discrepantes quanto às qualidades em didática (a primeira repleta de falhas, e a segunda exemplar), seguidas de discussão em grande grupo. Assim, foi possível trabalhar feedback, linguagem corporal e estilos de aprendizagem simultaneamente. Ao final, um questionário com perguntas em Escalas de Likert foi aplicado. **Resultados:** Trinta e nove participantes responderam ao questionário. Desses, 32 (82%) consideraram a dinâmica da reunião muito relevante para consolidar as opiniões expostas; 29 (74%) consideraram o tema muito relevante; 19 (48%) consideraram a reunião muito eficiente para a compreensão geral do conceito de “educação médica”, e outros 19, eficiente para este fim; o estímulo à participação futura em discussões em educação médica variou de 6 a 10 (em escala de 0 a 10), tendo 12 (30%) avaliado o estímulo em 8 e 10 (26%) em 9. **Conclusão:** Os resultados dos questionários demonstram que há potencialidade na introdução precoce de conceitos de educação médica ao recém-ingressante, estimulando o seu engajamento futuro em discussões referentes ao tema.

Importância da Autoavaliação e Avaliação de Equipe em Team Based Learning sobre Suporte Básico de Vida

Lucas Andrade Toledo¹; Elizandra Gomes Pereira¹; Ana Lúcia Gut¹; Nathallia Serodio Michelin²; Jacqueline Teixeira Caramori¹

¹Faculdade de Medicina de Botucatu – FMB Unesp

²SAMU – Botucatu

Palavras-chave: Ensino; Simulação; Estudantes; Medicina; Emergência.

Introdução: Team Based Learning é uma estratégia pedagógica que facilita a construção de habilidades profissionais incluindo responsabilização, resolução de problemas, comunicação interpessoal, trabalho em equipe e organização. Seu uso no ensinamento do Suporte Básico à Vida (SBV) foi uma aplicação inovadora nesta escola médica. **Objetivo:** avaliar a reação dos estudantes de Medicina do 1º ano durante aprendizagem do SBV. **Relato de Experiência:** A atividade de difusão dos conhecimentos sobre SBV Pediátrico e Adulto ocorreu em quatro momentos, teóricos e práticos, no ano de 2016. A avaliação da reação pessoal foi obtida em critérios como: 1) Nível de preparo individual; 2) Adequada profundidade de conhecimento; 3) Identificação das limitações e 4) Embasamento das argumentações. Já a avaliação do trabalho em equipe foi medida por: 1) Participação de todos os membros da equipe durante a atividade; 2) Equilíbrio entre a participação e o ouvir; 3) Compartilhamento dos conhecimentos e 4) Entendimento do conteúdo. Cada um dos critérios foi avaliado por escala Likert em: “sempre”, “frequentemente”, “algumas vezes” ou “nunca”. **Resultados:** Das 96 respostas obtidas – 55 da atividade SBV pediátrico e 41 do Adulto –, a autoavaliação dos estudantes referente ao desempenho na “preparação” e na “profundidade dos conhecimentos” se mostrou inadequada (80% de respostas negativas) durante as atividades do SBV Pediátrico, não mantendo esta performance no SBV Adulto. A reação sobre as atividades em equipe foram positivas em todos os tópicos avaliados e não diferiram entre as duas situações de SBV. **Conclusão:** A autoavaliação no SBV Pediátrico sofreu influência por ter sido a primeira atividade. Os participantes foram capazes de elencar seus desafios, permitindo identificar suas dificuldades e superá-las no decorrer das atividades. A reação sobre as equipes contribuiu para aprimorar o método de ensino e refletiu adequada interação entre os participantes e a equipe de coordenação do projeto.

A Formação do Médico com Um Olhar Humanizado acerca do Cuidado: o Paciente em Primeiro Lugar

Amanda Caroline Damas Taborda¹; Priscila Sabrina Post¹; Vanderléia Laodete Pulga¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul

Palavras-chave: Educação médica; Projeto de Extensão; Vivências.

Introdução: A formação médica por muito tempo foi e tem sido pauta de discussão em congressos, simpósios e dentro das próprias universidades. Assunto de interesse de discentes, docentes e da comunidade em geral, afinal a formação médica impacta em toda a população.

Objetivo: Este relato de experiência uma estudante de medicina tem por objetivo esclarecer as mudanças acerca das vivências através da prática de projetos de extensão, que transcendem a sala de aula e levam o aluno a conhecer realidades antes desconhecidas. **Relato de Experiência:** As imersões e Programas realizados acerca do entendimento do que abrange o Sistema Único de Saúde faz o acadêmico perceber que muito além da prática clínica, o papel do médico como profissional é partir do pressuposto de que o paciente que exige o cuidado possui inúmeros fatores os quais determinam o processo saúde-doença. Não obstante, o cuidado que se faz na prática médica dos dias de hoje deixa muito a desejar no sentido que analisar o que impacta na vida das pessoas, como a cultura, o território, o acesso à educação e tantos outros determinantes sociais. **Resultados:**

A partir de todas as experiências que a acadêmica esteve envolvida, imersões na Atenção Primária, atuando como vivente e facilitadora no VER-SUS, em projetos de extensão, em especial do Programa: Formação de atores sociais a partir da educação popular em saúde e do Projeto Cultura: Arte fazendo saúde, saúde fazendo arte, pode-se perceber a importância que todo acadêmico deve dar ao sistema público de saúde e, acima de tudo, que a formação médica necessita de um entendimento mais amplo de forma a centrar no cuidado da pessoas, na promoção e prevenção da saúde.

Conclusões: Dessa forma, proporcionar vivências aos estudantes é imprescindível, visto que as realidades as quais cada pessoa está inserida são determinantes para a prática médica. Além disso, o próprio estudante deve perceber e se sensibilizar sobre a nova prática médica da qual a população necessita.

Drenagem de Abscessos Cutâneos – Desenvolvimento de Conceitos e Habilidades Práticas no Acadêmico de Medicina

Alexandre Malheiros Pimentel¹; André Luis Barbosa Romeo¹; Morgana Monteiro Moreira¹; Fernanda Lima Cunha¹; Eduardo Xavier Araújo de Oliveira¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Educação Médica; Drenagem; Abscesso.

Introdução: Os abscessos cutâneos são caracterizados por coleção de pus localizados entre a derme e tecidos cutâneos mais profundos. A avaliação e resolutividade do abscesso através de uma técnica adequada diminui as chances de complicações. As Diretrizes Curriculares Nacionais preconizam que o acadêmico de medicina esteja capacitado para a realização de procedimentos cirúrgicos no âmbito da medicina generalista. **Objetivos:** Apresentar um modelo de ensino em drenagem de abscessos cutâneos do componente curricular da Monitoria de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental II (TOCE II) como metodologia lúdica de treinamento prático e desenvolvimento de habilidades manuais e cognitivas. **Relato de Experiência:** Para o momento prático da aula, os alunos são divididos em bancadas, onde havia um monitor e cerca de 3 alunos. É disponibilizado para cada aluno um protótipo simulando o abscesso cutâneo. Os alunos ouvem uma explicação acerca dos conceitos, indicações, contraindicações e complicações da drenagem de abscessos. Após esse momento, o monitor estimula que os alunos revisem o passo-a-passo do procedimento e então é feito o treinamento prático utilizando-se o protótipo do abscesso sob supervisão do monitor. **Resultados:** Ao fim da aula, foi possível perceber que a contextualização do momento prático com o desenvolvimento de habilidades manuais contribuíram para a formação do raciocínio clínico-cirúrgico do acadêmico. A disponibilização de um protótipo, a fim de que cada aluno treinasse, permitiu que o estudante desenvolvesse uma sistematização do procedimento e da técnica cirúrgica com melhor destreza e confiança. **Conclusão:** O protótipo se mostrou um modelo viável para uso, sendo de fácil reprodução, conservação e baixo custo. Além disso, a contextualização da importância das habilidades cirúrgicas aliadas à sistematização do atendimento ao paciente por meio de simulação permite o desenvolvimento de técnicas acuradas e replicáveis no futuro na prática médica.

Formação Médica: a Educação através do Gerenciamento de Resíduos Hospitalares

Marco Aurélio Monteiro¹

¹Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata – FACISB

Palavras-chave: Meio Ambiente; Educação Médica; Sustentabilidade; Gerenciamento de Resíduos.

Introdução: A compreensão dos determinantes ecológicos, nos níveis individual e coletivo, no processo saúde-doença é preconizado pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) como um conteúdo curricular a ser desenvolvido na graduação em medicina. A integralidade das ações e do cuidar em saúde deve ser uma realidade vivenciada na formação do acadêmico de medicina. **Objetivo:** Apresentar a atividade "Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde" desenvolvida no módulo Studium Generale (SG) do curso de medicina da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata – FACISB. **Relato:** Os alunos realizaram leituras e discussões envoltos aos temas, sustentabilidade, meio ambiente e saúde, e em um dos encontros recebeu a gestora do Hospital Pio XII responsável pelos resíduos hospitalares, para uma discussão da maneira a qual o descarte de resíduos hospitalares devem ocorrer. **Resultado:** Diante do debate com a profissional responsável pelo descarte de resíduos do hospital, os acadêmicos nos surpreendeu com questionamentos básicos, tais como orientação do descarte de agulhas de insulina, o descarte de absorvente, ou mesmo a sua responsabilização de descarte copos e garrafas de água plástica. **Conclusão:** Fazer medicina é ultrapassar as técnicas, os saberes biomédicos e a compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos, é contudo, ter a compreensão dos determinantes psicossociais, culturais e ecológicos os quais estamos inseridos. O que os discentes nos revelaram em tais atividades é que a escola médica não pode negligenciar tais assuntos na formação de médicos comprometidos, enquanto agentes ativos de saúde.

Como Atender Bem seu Paciente: Capacitação de Acadêmicos da Área da Saúde para o Fortalecimento da Relação Empática com Pacientes para Uma Formação Discente Integral

Leonardo Guimarães de Almeida¹; Nixon Antunes Rocha¹; Dino Roberto Soares de Lorenzi¹; Evandro Lemos Resende²; Lino Vili Moura Ribeiro²

¹Universidade de Caxias do Sul

²Secretaria Municipal da Saúde de Caxias do Sul

Palavras-chave: Empatia; Relações Médico-Paciente.

Introdução: A relação médico-paciente surgiu na Grécia com a medicina hipocrática, baseada não só na doença, mas também na pessoa. Nesse sentido, os profissionais não são somente pautados na cura dos pesares do corpo, mas também da alma. Nesse contexto, graduandos de medicina (GM) organizaram uma palestra com a temática "Como atender bem seu paciente", priorizando os cursos da saúde e focando no trabalho de transdisciplinariedade para a manutenção da empatia. **Objetivos:** Apresentar aspectos fundamentais da boa relação profissional de saúde-paciente, além de compreender aspectos essenciais da formação integral. **Relato de Experiência:** Em novembro de 2015 foi realizada a palestra "Como atender bem seu paciente" nas dependências da universidade. Foram utilizadas duas frentes metodológicas: a primeira, expositiva, em que elencou os aspectos básicos da relação profissional de saúde-paciente por uma especialista, focando na integralidade e empatia do atendimento; a segunda, ativa, com a reprodução de vídeos com atitudes frequentes de profissionais seguida de uma discussão entre os ouvintes. **Resultados:** Estavam presentes 94 acadêmicos da área da saúde. Os objetivos foram contemplados ao passo que os estudantes expõem seus conhecimentos quanto às atitudes demonstradas em vídeo interativo trazido pela palestrante por meio de discussões mediadas. **Conclusões:** Houve adesão e interesse por parte dos ouvintes, o que garantiu a dinamicidade ao evento. Além disso, a temática trabalhada apresenta relevância, uma vez que as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais priorizam uma comunicação do profissional de saúde focada na empatia, na sensibilidade e no interesse, contemplando os aspectos relacionados a formação integral do estudante: conhecimento, habilidades, atitudes, aspectos éticos, políticos e culturais, da construção de qualidade de vida e de seu projeto profissional.

Percepção dos Estudantes de Medicina acerca da Mudança de Atitude e Desenvolvimento de Competências a partir da Utilização de Feedback Estruturado

Kristherson Lustosa Augusto^{1,2}; Melissa Soares Medeiros¹; Claudia Maria Costa de Oliveira¹; Raquel Autran Coelho³

¹Centro Universitário Christus

²Universidade de Fortaleza

³Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Internato e Residência; Feedback; Educação em Saúde; Medicina.

Introdução: O feedback (ou devolutiva) em educação médica é uma técnica usada pelo professor com o objetivo de melhorar a performance do estudante, sendo considerado estratégia essencial no processo de formação do médico. **Objetivos:** Realizar a implantação de feedback na avaliação formativa em um ambulatório do internato de medicina de uma instituição de ensino superior e avaliar se tal intervenção irá promover neles mudanças em suas atitudes e no desenvolvimento de competências. **Métodos:** Um grupo de estudantes foi submetido à intervenção com o uso da metodologia de feedback, enquanto que outro grupo manteve a metodologia de ensino tradicional. Ao fim da pesquisa os estudantes participaram de entrevista estruturada em grupo focal, sendo o conteúdo das entrevistas transcrito e submetido à Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** Os internos referem que é válida a avaliação, pois os fez entender o que estavam desempenhando bem e no que tinham que melhorar, referindo mudanças de atitudes - "Contribuiu muito para o meu desempenho, porque eu pude ver todas as minhas falhas, e apesar de ter pessoas que se apegam muito aos acertos, eu acredito que eu aprendo muito mais com o que eu erro. Cada pessoa tem uma forma de aprender melhor, e essa é uma forma que eu aprendo bastante: com os meus erros." e de competências - "...depois que passa por isso é importante a gente ver que de competência assim, a gente realmente aprende com os erros, a gente aprende com o que foi dito pra gente, o que a gente errou, fixa aquilo, fica gravado." A grande maioria deseja que o feedback esteja presente em sua formação. **Conclusões:** Os resultados ratificam o fato de que o feedback é estratégia de grande valia no processo de formação do médico, sendo bem aceito por grande parcela dos estudantes. Deve ser, portanto, alvo programas de qualificação e reciclagem do corpo docente das instituições de ensino médico.

Candlelight Memorial Day: o Acadêmico como Propagador da Importância da Prevenção e do Cuidado com o HIV/AIDS para a Valorização da Vida

Leonardo Guimarães de Almeida¹; Nixon Antunes Rocha¹; Karina Giane Mendes¹; Dino Roberto Soares de Lorenzi¹; Julio Fernando Dresch¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: HIV; Conscientização; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

Introdução: O Candlelight Memorial é uma campanha que proporciona um momento de reflexão e educação na sociedade quanto as características da infecção por HIV/AIDS, além de promover informação para a diminuição do preconceito aos portadores, homenageando àqueles que faleceram pela doença, a partir de uma dinâmica de abordagem de transeuntes para acender a chama de uma vela. Essa ação foi desenvolvida por graduandos de medicina (GM) devido às altas taxas de infecção e mortalidade em decorrência do HIV/AIDS. **Objetivos:** Aumentar a taxa de informação fornecida à população focando no preconceito aos portadores de HIV/AIDS no Rio Grande do Sul, Brasil. **Relato de Experiência:** A campanha ocorreu em junho de 2016. Foi construindo, com 30 metros de tecido, o símbolo de combate ao HIV/AIDS em um local de grande circulação da universidade, em que foram abordados transeuntes, os quais foram questionados sobre a infecção. Ao final foi oferecido a oportunidade de homenagear uma vítima do HIV/AIDS a partir de uma ação com velas fixadas ao redor do símbolo. Todas as pessoas abordadas preencheram um questionário antes de encerrar a campanha. **Resultados:** A existência do teste-rápido e o local onde ele é feito não é de conhecimento da maioria dos entrevistados e da maioria da população local/nacional. Em contrapartida, mais de 90% dos abordados, sabiam como prevenir o contágio e que há tratamento para a doença. **Conclusões:** Toda a organização, planejamento e realização da campanha foi feita pelos GM, o que fomentou o aprendizado de diversos focos priorizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN): autonomia do estudante, comprometimento com seu processo de formação e assistência à comunidade nas questões de saúde pública. Além disso, o enfoque na valorização de temas relacionados à qualidade de vida apresenta relevante lugar no fomento da assistência integral da saúde de forma transversal, individual para obter impacto coletivo através da integração ensino-comunidade.

Avaliação do Aprendizado da Anatomia Radiológica no Ciclo Básico do Curso de Medicina

Ariel Arcenio Freitas¹; Natália Consuelo Machado de Figueirêdo¹; Gabriela Oliveira Bagano¹; Carolina Freitas Lins¹; Hiago Meireles Santos¹
¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

Palavras-chave: Radiologia; Anatomia; Aprendizado e Transversal.

Introdução: O ensino integrado entre anatomia e radiologia permite a amplificação do aprendizado, visto que fornece a dimensão da importância clínica do conhecimento anatômico por meio da visualização de estruturas normais, bem como demonstra alterações patológicas nos exames de imagem. Dessa forma, a anatomia radiológica permite uma aproximação precoce do acadêmico à radiologia ainda no ciclo básico. **Objetivo:** Analisar o aproveitamento dos estudantes de Medicina acerca do conteúdo de Anatomia Radiológica no terceiro semestre do ciclo básico. **Métodos:** Participaram do estudo 71 acadêmicos, de forma voluntária, após assinatura do termo de consentimento livre esclarecido. Para tanto, foi disponibilizado um questionário eletrônico via plataforma Google Forms® aos acadêmicos recém-graduados do 3º semestre, com 20 perguntas tipo verdadeiro/falso. As questões abordavam os conteúdos estudados ao longo do 3º semestre no módulo de Anatomia Radiológica, tais como identificação de estruturas, além de aspectos biofísicos da radiologia, a exemplo das densidades radiológicas e ecogenicidades ultrassonográficas, os quais foram temáticas trabalhadas em conferências pontuais no 1º e 3º semestres. **Resultados:** A média de acertos pelos acadêmicos no questionário aplicado foi de 78%, demonstrando desempenho e aproveitamento satisfatórios. Além disso, ressalta-se que apenas uma assertiva obteve taxa de erro acima de 50%. **Conclusão:** Percebe-se assim que o ensino integrado e precoce dos princípios biofísicos da radiologia juntamente com identificação de estruturas anatômicas nos diversos métodos de imagem mostrou-se efetivo e satisfatório entre os acadêmicos do ciclo básico do curso de medicina. Com isso, os estudantes conseguem potencializar o aproveitamento desse conhecimento no ciclo profissionalizante da graduação.

Inserção de Acadêmicos de Medicina de Uma Liga de Pediatria em Plantões de Neonatologia: Um Relato de Experiência

Maria Giovana Queiroz de Lima¹; Paulo Wagner Brandão de Souza²; Laís Ezaguy de Hollanda¹; Jose Trajano Feitosa Filho¹; Luma Ximenes de Oliveira¹

¹Universidade Federal do Amazonas - UFAM

²Universidade Nilton Lins

Palavras-chave: Plantão Médico; Neonatologia; Educação; Capacitação Profissional; Pediatria.

Introdução: As ligas acadêmicas de pediatria têm como objetivo reunir alunos que mostram interesse pela pediatria e que desejam ampliar seus conhecimentos, ainda na graduação em Medicina, no ramo da Pediatria. Esse objetivo, foi confirmado por acadêmicos de medicina em plantões de Neonatologia de uma maternidade, sendo destacada a sua importância. **Objetivos:** Relatar a experiência de alunos, membros de uma liga de pediatria, em plantões de neonatologia de uma maternidade. **Relato de Experiência:** Os plantões da liga de pediatria nessa maternidade eram realizados três vezes na semana com a preceptoria de um pediatra neonatologista e para a participação nos plantões o mesmo ministrou uma palestra sobre como receber um recém-nascido (RN) na sala de parto. Nos plantões, os acadêmicos assistiam tanto aos partos quanto aprendiam e praticavam com auxílio médico todos os cuidados e procedimentos que precisavam ser realizados com o RN, merecem ser citados: saber se o RN era de baixo risco, realização do Apgar e avaliação da idade gestacional. Após esses cuidados, o pediatra preenchia alguns documentos, como a caderneta de saúde da criança, e explicava como preenchê-los. Os plantões finalizavam após o cumprimento de cinco horas diárias e o mínimo de plantões que cada ligante precisava cumprir era dez. **Resultados:** Foi satisfatória a participação dos estudantes nos plantões pois os mesmos conseguiram absorver muito conteúdo compartilhado, de maneira dinâmica e prática, contribuindo para a sua formação médica. Mas também existiam dificuldades e embora tenham sido proveitosos, os plantões eram longos, gerando conflito com a carga horária extensa do curso. **Conclusões:** A liga acadêmica de pediatria em questão proporcionou maior contato com a comunidade, ademais, através do objetivo de difundir saúde e transformação, assegurou aos seus alunos membros uma visualização prática do que os mesmos assimilam nas salas de aula.

Grupo de Reflexão: Visão Humanística da Prática Anatômica

Maria Dilene da Silva Rodrigues¹; Marcos Kubrusly¹; Nicole Sousa Pompeu de Saboya¹; Mariana Mendonça Sales¹; José Lima de Carvalho Rocha¹

¹Centro Universitário Christus – Unichristus

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Educação Superior; Estudantes; Relações Médico-Paciente; Grupos de Treinamento de Sensibilização.

Introdução: A prática anatômica consiste em um ritual de iniciação dos estudantes da área da saúde, sendo a forma de lidar com esta situação e o cadáver de fundamental importância na formação de sua identidade profissional e posterior prática clínica. O reconhecimento das subjetividades é essencial desde a graduação, visando formar profissionais éticos e comprometidos com a pessoa em sua integralidade. **Objetivos:** Compreender os sentimentos e reações dos estudantes no encontro com o cadáver e refletir sobre as atitudes éticas no cuidado com o paciente.

Relato de Experiência: O Grupo de Reflexão é um espaço catalisador, tem finalidade operativa, busca proporcionar aos estudantes, durante sua formação, a oportunidade de vivenciarem experiências pela convivência com outros colegas e professores. Os participantes são estudantes dos cursos da saúde, facilitadores e monitor. A experiência se inicia pela acolhida dos estudantes no laboratório de anatomia, seguida de uma dramatização na qual escolhem espontaneamente quem será o “cego” e o “guia”. É realizada a filmagem da vivência para posterior visualização e análise em grupo. Finaliza-se com uma roda de conversa sobre os sentimentos e reflexões suscitadas pela experiência e leitura de um texto reflexivo. **Resultados:** Sentimentos associados à prática com o cadáver foram manifestados como: ansiedade, medo, nojo, e empatia; reações físicas de não querer ver ou tocar o cadáver. Reflexões foram feitas acerca de mudanças pessoais e profissionais, assim como revisões no processo de identificação inicial. Alguns estudantes não conseguiram realizar a atividade e receberam acompanhamento posterior até a superação dos receios. **Conclusões:** O Grupo de Reflexão permite que os estudantes desenvolvam a sensibilidade para lidar com temas difíceis como a morte e o morrer, respeito e dignidade humana, e aprendem a lidar com o cadáver como um referente pessoal.

A Importância de Um Código de Ética Unificado para Orientar a Vivência Prática de Acadêmicos de Medicina nos Ambientes de Ensino

Fabiola dos Santos Sieburger¹; Letícia Oliveira de Menezes¹; Michele Daiane Baum Zappe¹; Rayllene da Silva Caetano¹

¹Universidade Católica de Pelotas

Palavras-chave: Ética Médica; Bioética; Educação Médica; Estudantes de Medicina; Prática Profissional.

Introdução: A atuação do acadêmico em hospital de ensino tem respaldo legal. Conquanto, a prática do estudante de medicina é pouco debatida, gerando dúvidas acerca dos limites que envolvem o ensino. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos que vivenciam as dificuldades de reconhecer os seus limites práticos, devido à falta de código de ética unificado que os oriente. **Relato de Experiência:** Na vivência prática o estudante sente-se inseguro em relação aos limites de sua atuação, pois é pouco orientado acerca das questões éticas e legais durante a formação. Há dúvida a respeito de seu direito em negar-se a realizar atos solicitados pelo preceptor quando não tem condições técnico-científicas para tal. Além disso, há a crença que atos realizados em ambientes de ensino são isentos de responsabilidade legal ao estudante que os praticou sem supervisão. **Resultados:** Não há código de ética único para esclarecimento acerca da atuação dos acadêmicos. O CFM baseia-se no Código de Ética do Estudante de Medicina do conselho regional do Distrito Federal. Este traz a importância da vivência prática, desde que haja supervisão por preceptor, concomitante a orientações éticas em cada ação. O estudante responde civil, penal e administrativamente por ato danoso ao paciente que curse com imprudência ou negligência, podendo responder por exercício ilegal da medicina, que se encontra tipificado no art.282 do Código Penal. O código não se posiciona a respeito do direito do acadêmico se recusar a realizar procedimentos que não se sinta preparado. **Conclusões:** Há necessidade de criação, pelo CFM, de código de ética unificado para o estudante. Mas mais do que a simples exposição do que é vedado ou permitido, um código próprio do CFM poderia orientar as universidades quanto às questões bioéticas, tornando o estudante mais seguro e conhecedor da sua responsabilidade.

Ensino da Cistostomia como Procedimento do Médico Generalista – Uma Abordagem Metodológica Didática para Acadêmicos de Medicina

Ariel Arcenio Freitas¹; Rafael Alves Dourado Leite¹; Paula Strauch Costa¹; Ana Celia Diniz Cabral Barbosa Romeo¹; Hiago Meireles Santos¹
¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

Palavras-chave: Cistostomia; Treinamento; Médico Generalista; Monitor; Procedimento.

Introdução: Embora seja frequentemente classificado como procedimento exclusivo do cirurgião, a cistostomia é um procedimento cirúrgico do médico generalista, o que torna fundamental sua apropriação por acadêmicos. Como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em medicina, as instituições devem prover ambientes seguros de simulação da realidade para o treinamento dos discentes. **Objetivo:** Apresentar a metodologia aplicada no ensino teórico-prático da cistostomia para acadêmicos de medicina como uma estratégia segura, eficaz e facilmente reproduzível. **Relato de Experiência:** No componente curricular de técnica operatória, é realizado treinamento prático de cistostomia com duração de 30 minutos. Nesta atividade, cada trio de alunos ocupa uma bancada de procedimentos, recebendo atenção exclusiva de um monitor previamente treinado. Após explanação teórica inicial, abordando a conceituação do procedimento, suas indicações, contraindicações e complicações, cada monitor orienta seu grupo de alunos na realização do procedimento em manequins desenvolvidos pela monitoria para este fim. A atividade é realizada sob orientação e supervisão de professor cirurgião, dentro do contexto de uma aula de habilidades cirúrgicas da cavidade abdominal, em que outros procedimentos essenciais também são treinados. **Resultados:** Após a prática, o acadêmico demonstra-se seguro para indicar e realizar o procedimento, reconhecendo suas dificuldades e limitações. O manequim desenvolvido demonstra-se de fácil compreensão, possuindo referenciais anatômicos corretos e sendo confeccionado a partir de materiais que simulam o procedimento in vivo. Além do mais, é reutilizável, sob baixos custos de renovação. **Conclusão:** Percebe-se que esta abordagem metodológica aplicada ao ensino da cistostomia funciona de forma custo-eficaz na capacitação de acadêmicos de medicina. Estudos quantitativos necessitam ser feitos para avaliar objetivamente o impacto da prática sobre os acadêmicos.

Avaliação de Metodologias Ativas de Aprendizagem Desenvolvidas durante Semanas de Integração Curricular no Curso Médico de Presidente Prudente

Telma Reginato Martins¹; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva²; Maria Inês Meira Dolfini¹; Sueli Cristina Schadeck Zago¹; Nilva Galli¹

¹Universidade do Oeste Paulista

²Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em Problemas; Currículo; Educação Médica; Aprendizagem Ativa.

Introdução: Para a implantação dos preceitos das Diretrizes Curriculares de 2014 para a formação médica é necessário superar o modelo tradicional, a organização disciplinar e as resistências no transcorrer das atividades da graduação. Para isto, a Faculdade de Medicina de Presidente Prudente, vem implantando o currículo híbrido e introduzindo a Aprendizagem baseada em Problemas (ABP) bimestralmente durante o semestre letivo por meio da Semana Integradora. **Objetivo:** Avaliar a estruturação da Semana Integradora como estratégia de ensino centrado no estudante. **Métodos:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número CAAE 58156816.2.0000.5515. Em duas semanas de Integração no primeiro semestre de 2017, foram apresentados problemas, do primeiro ao terceiro ano do curso, a pequenos grupos de estudantes na presença de um professor tutor, utilizando a ABP. Foi realizada a abertura do problema e, no decorrer da semana aconteceram cenários de apoio em laboratórios, consultas de bibliografias, projeções de filmes e promoção de conferências que ajudaram na reflexão crítica das informações. Após as atividades, os estudantes avaliaram a semana, apontando fortalezas e fragilidades em um questionário, após assinatura do TCLE. **Resultados:** As semanas foram avaliadas e consideradas satisfatórias de forma geral, por cerca de 85% dos estudantes, sendo que 15% a consideraram regular. Os itens avaliados como satisfatórios foram: desempenho do tutor (98%), tema (86%), desempenho do grupo (80%). As menores pontuações foram para atividades de apoio em laboratório (70%). **Conclusão:** A fragilidade nos cenários em laboratórios aponta para a necessidade de melhor organização e estruturação pois, entre os comentários realizados pelos estudantes, a maioria relata que os temas foram interessantes e serviram como complemento para o aprendizado do estudante porém expressam insatisfação quanto à distribuição de horários e tempo insuficiente para realização das atividades.

Educação Médica em Cenários de Acolhimento de Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade e Violação de Direitos

Marcia S. Z. Duarte¹; Domitila Natividade Figueiredo Lopes¹; Thais Correa Nascimento¹

¹Universidade de Franca- UNIFRAN

Palavras-chave: Educação médica; Metodologias de ensino; Intersetorialidade.

Introdução: O Programa de Integração do Ensino na Saúde da Família (PIESF) tem como objetivo levar o estudante a estudar as Políticas e Programas de Atenção à Saúde como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança - PNAISC e a realizar práticas nos cenários pertinentes, inclusive intersetoriais, como forma de tornar o aprendizado significativo e efetivo. **Objetivos:** Inserir o estudante em cenários inter-setoriais das Políticas de Saúde e de Assistência Social, promover educação e saúde em grupos de acolhimento. **Relato de Experiência:** Todos os grupos da 3ª etapa, ao longo do semestre, desenvolveram práticas de educação em saúde em instituições parceiras que acolhem crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade e violação dos direitos. Planejou-se antecipadamente estratégias que seriam implementadas nos encontros dos estudantes com os grupos de acolhimento. Foram realizadas oficinas para treinamento das habilidades e atitudes necessárias. Nos laboratórios da universidade, através de estações, os estudantes promoveram apresentações sobre o corpo humano e seus principais sistemas. Após, foram abertas discussões em rodas de conversa e dinâmicas sobre temas como sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis, uso de preservativos, de cigarro, álcool e crack, gravidez na adolescência e autoestima. Trabalhou-se também, a importância dos hábitos saudáveis como estratégia de promoção de saúde. **Conclusão:** As práticas permitiram trazer os grupos de adolescentes e crianças à universidade facilitando proximidade do mundo acadêmico. A experiência concretizou a Educação em Saúde com população vulnerável, acolhendo e estimulando novos horizontes aos jovens. Para a formação médica, concretizou-se a intersectorialidade, com aproximação dos estudantes de população de risco e permitiu conhecer os programas do Sistema Único de Assistência Social- SUAS, vislumbrando o trabalho em equipe, a complexidade das ações e o papel da saúde junto aos programas e políticas

Humanização e Prática Médica: Um Relato de Experiência

Maria do Carmo Falcão Müller¹; Ricardo Souza Heinzelmann¹

¹Centro Universitário Franciscano

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Educação Médica; Prática Profissional.

Introdução: A humanização da prática médica é visada, desde 2003, pela Política Nacional de Humanização para efetivação dos princípios do SUS e apresenta papel essencial na formação de futuros médicos. As novas diretrizes curriculares dos cursos de medicina apontam que as escolas médicas devem promover práticas, no sentido de desenvolver habilidades comunicativas de seus acadêmicos, desde o primeiro semestre. **Objetivo:** Relatar experiência de acadêmica de medicina na disciplina Humanização da Prática Médica, com foco na importância da comunicação médico-paciente. **Relato de Experiência:** Entre agosto e dezembro de 2016 realizou-se visitas semanais à maternidade local. Então, buscou-se conversar com puérperas a fim de compreender as bases biológicas e emocionais da mulher durante a gestação, o parto e puerpério, e na atenção ao recém-nascido. Dedicou-se olhar atento ao risco ora negligenciado no meio médico: a depressão pós-parto. Através de aprendizado comunicacional, pode-se perceber os sinais das mães durante as conversas, como seu olhar desinteressado e afastado do bebê. Assim, como orientado pela Política Nacional de Humanização, houve a oportunidade de intervir no desenvolvimento dessa patologia e de garantir melhor qualidade de vida para essas mulheres. Já no auxílio ao aleitamento materno, vivenciou-se dificuldade na conscientização da amamentação e da necessidade do serviço de saúde em prover ajuda nos casos de interações maternas prejudicadas. Sem dúvida, essa ajuda é fundamental e beneficia o vínculo mãe-bebê. **Resultados:** Esta experiência resultou em crescimento acadêmico, humanístico e em melhor entendimento sobre as diretrizes e direitos de gestantes, puérperas e lactantes. **Conclusão:** Esta experiência trouxe contribuição válida na melhor compreensão sobre a importância da comunicação médico-paciente na prevenção de patologias e seus agravos. Certamente, a humanização da medicina deve ser mais valorizada dada a natureza de seu propósito.

A Utilização da Monitoria como Ferramenta no Desenvolvimento de Habilidades para Docência

Guilherme Paz Sousa Mota¹; Clari Júlia Mastropietro Cavichioli¹; Lorenzo Silvestrin Sartorelli¹; Rubens José Bombardi Neto¹; Júlio César André¹; Alba Regina de Abreu Lima¹

¹Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Palavras-chave: Monitoria; Ensino Médico; Aprendizagem; Embriologia.

Introdução: A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nos cursos de graduação, por meio de práticas e experiências pedagógicas que buscam fortalecer o aprendizado discente, aprofundando o conhecimento teórico. Essa prática possibilita aos alunos, a criação de vínculos diferenciados com a universidade, com o conhecimento e com as questões educacionais.

Objetivos: Avaliar a percepção de satisfação e de aprendizado discente quando submetidos a atividades de ensino com os monitores nos conteúdos de embriologia humana. **Relato de Experiência:** Foram realizadas em cada encontro, atividades de explanações, resolução de dúvidas e discussões entre monitores e discentes. Para isso, os monitores se encarregaram da criação de slides em PowerPoint, os quais, além de serem disponibilizados dias antes dos encontros, via Facebook, em um grupo comum aos estudantes e posteriormente utilizados nas discussões presenciais. Para avaliar a percepção de aprendizado e satisfação discente com a atuação dos monitores, desenvolveu-se e aplicou-se um questionário semiestruturado, on line, utilizando o google docs. **Resultados:** Dos 36 alunos participantes das sessões de monitoria, 58,3% deles classificaram como ótimo e 41,7% como bom, o domínio que os monitores apresentaram do conteúdo ministrado; 36 dos mesmos (63,9%) afirmaram que os monitores afirmaram que o desejo dos monitores em transmitir o conhecimento foi "Ótimo" e 61,1% concordaram que a monitoria auxiliou no desempenho dos mesmos na avaliação da disciplina. As ações da monitoria e os monitores foram elogiados pela organização e dinâmica das aulas e resolução das dúvidas.

Conclusões: Os monitores puderam preparar as aulas com liberdade, o que possibilitou aos mesmos, uma oportunidade para desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos cognitivos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos-monitorados.

Prática de Fasciotomia no Componente de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental – Um Relato de Experiência

Samantha Pereira Rosa Vilas Boas¹; Otavio Meira Freitas¹; Daniel Quadros de Souza Júnior¹; Fernando D'Almeida Perazzo¹; André Luis Barbosa Romeo¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Fasciotomia; Educação Médica; Cirurgia; Treinamento por Simulação.

Introdução: Os laboratórios de habilidades são de suma importância na formação do estudante de Medicina. Através do desenvolvimento de modelos práticos, aliados a breves explanações teóricas, o aluno adquire competências práticas, com significativo grau de verossimilhança, inerentes à sua futura profissão. **Objetivo:** Apresentar o modelo de ensino da técnica de fasciotomia para acadêmicos do 6º semestre no componente curricular Técnica Operatória e Cirurgia Experimental (TOCE). **Relato de experiência:** No componente TOCE é realizada a prática de fasciotomia com duração de 45 minutos para os acadêmicos. Os alunos são agrupados em trios. No primeiro momento, é explicado os princípios teóricos do procedimento – indicações, contraindicações e complicações. Em seguida inicia-se a prática do procedimento. Em cada bancada contém um modelo de membro superior e um modelo de membro inferior. A prática consiste em realizar a fasciotomia descompressiva do membro inferior, com duas incisões na perna (anterolateral e posteromedial) e do membro superior com uma incisão no antebraço (dorsal). Cada aluno realiza uma incisão e eles se alternam nas funções de instrumentador e cirurgião. Durante a prática os acadêmicos são estimulados a reconhecer os marcos anatômicos para realização das incisões, os sinais de alarme que indicam síndrome compartimental e a importância da fasciotomia precoce para o tratamento da síndrome compartimental. **Resultados:** Após a prática, o acadêmico demonstra maior segurança para reconhecer os sinais de alarme da síndrome compartimental, bem como realizar os passos técnicos do procedimento cirúrgico de fasciotomia descompressiva para tratamento síndrome compartimental. **Conclusão:** O modelo de ensino da fasciotomia do componente TOCE consiste numa ferramenta teórico-prática por meio da qual os acadêmicos conseguem adquirir as competências necessárias para reconhecimento de quadros que indiquem a intervenção, além das habilidades para a realização do procedimento.

Monitoria em Habilidades Cirúrgicas em Matriz Curricular com Metodologias Ativas em Um Curso de Medicina na Região Norte: Relato de Experiência

Marco Aurélio Correia Martins¹; Marcelo Oliveira Magalhães¹; Daniela Cezana Covre¹; Ivan Dias Neto¹; José Antônio Cordero da Silva¹

¹Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ

Palavras-chave: Procedimentos Cirúrgicos Ambulatoriais; Avaliação Educacional; Mentores; Educação Médica; Aprendizagem baseada em Problemas.

Introdução: No desenvolvimento da aprendizagem com metodologia ativa, o aluno é o principal agente, tendo áreas livres para buscar e aprimorar seus conhecimentos. A prática da monitoria é uma oportunidade para desenvolverem habilidades relacionadas à docência, aprofundarem conhecimentos e ajudarem no contexto de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Descrever o processo de aprendizado e experiência do monitor de habilidades cirúrgicas no contexto proposto no método PBL (Problem Based Learning). **Relato de Experiência:** Relato de experiência dos discentes do curso de medicina, do 6º semestre, que como monitores do laboratório de habilidades cirúrgicas, no período de 15/04/2017 a 25/08/2017, tem o objetivo de demonstrar os pontos fortes e os pontos fracos, vivenciadas no contexto das metodologias ativas relacionados com o aprendizado desenvolvido em habilidades cirúrgicas. **Resultado:** O aprendizado foi realizado por meio de conferências seguidas de práticas de ensino. Após explicações teóricas, os discentes, desenvolveram práticas e experimentos nos laboratórios. Nesse momento, os monitores demonstram para os alunos ações de monitoria buscando de forma ativa a interação da teoria com a parte prática. Encontramos dificuldades para mostrar como os procedimentos são realizados por conta da limitação imposta na utilização de simuladores. Porém, conseguimos elencar de forma objetiva todos os assuntos abordados. Essas aulas práticas nos capacitaram não apenas na teoria, mas também nos deram experiência em procedimentos invasivos, ademais apenas as execuções dos mesmos nos levam a um domínio pleno na sua realização. Além disso, as explicações dos conteúdos nos tornaram pessoas mais confiantes, facilitando a desenvoltura para abordagens em público. **Conclusão:** Constatamos que a metodologia ativa ajuda monitores e alunos não apenas na qualificação teórica, mas também na parte prática da realização de procedimentos cirúrgicos e serve de auxílio na formação acadêmica.

Promoção e Uso Correto de Medicamentos: Relato de Experiência sobre as Potencialidades do Atendimento Interprofissional e Integral Centrado na Pessoa

Igor Alexander Paz Augustin¹; Thais Cazotti Nedel¹; Maiara Alves¹; Ricardo Tobias Sartori Gradaschi¹; Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves¹

¹UPF- Universidade de Passo Fundo

Palavras-chave: Integralidade; Ensino; Adesão; Tratamento.

Introdução: No projeto de extensão Promoção do Uso Correto de Medicamentos foram desenvolvidas ações para promover o uso adequado de fármacos, por meio de diferentes estratégias de comunicação, seguindo os princípios: integralidade do cuidado, educação interprofissional, educação permanente em saúde e autonomia dos pacientes. **Objetivos:** Promover adesão ao tratamento, integralidade dos atendimentos e evidenciar potencialidades de consultas interprofissionais centradas na pessoa. **Relato de Experiência:** Realizamos consultas quinzenais, com duração média de duas horas, a pacientes com baixa adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso encaminhados pelo Ambulatório de Clínica, sob aspecto horizontal e interprofissional, com extensionistas dos cursos de Medicina e Farmácia, orientados por professora farmacêutica. Buscou-se o fortalecimento da relação profissional-paciente, atentando aos mais variados âmbitos que interferem na sua qualidade de vida e, assim, na sua postura quanto ao conhecimento pleno de seus problemas de saúde e das condutas terapêuticas propostas pelos profissionais. **Resultados:** O atendimento centrado na pessoa, e não somente nas suas doenças orgânicas, gerou fortificação no vínculo profissional-paciente, melhorando a adesão ao tratamento, bem como reduzindo o tempo para que resultados efetivos na qualidade de vida do paciente sejam alcançados. **Conclusão:** Atendimento centrado no paciente além de hipóteses diagnósticas e dados laboratoriais, resulta no bem-estar do paciente, que deposita confiança em quem o atende, gerando informações acuradas quanto a sua realidade nos âmbitos familiar, social, emocional e psicológico. Consultas interprofissionais e horizontais enriquecem o conhecimento dos que atendem e dos que são atendidos, sendo importante para a formação de acadêmicos com domínio das dificuldades de adesão ao tratamento, sob uma postura baseada na humanização e integralidade na abordagem aos pacientes como definido nas DCN da área da saúde.

O Papel da Coordenação de Ligas Acadêmicas como Agente Integrador das Ligas com a Instituição

Mariana Aparecida Santos da Fonseca Corrêa de Jesu¹; Vitor Peixoto de Souza¹; Stephanie Florenço Paranhos²; Elisabeth Amanda Gomes Soares¹; Renata Nunes Aranha¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Educação; Formação Profissional em Saúde; Gestão de Pessoas; Estudantes de Ciências da Saúde; Instituição Acadêmica.

Introdução: Para promoção de espaço no qual estudante seja protagonista em sua formação, através da extensão universitária e da pesquisa científica, as ligas acadêmicas tornaram-se pilares do currículo complementar do curso médico. Entretanto, até a última década, suas atividades eram desconexas, havia pouca articulação e eram dissolvidas pela falta de apoio institucional. Nesse contexto, surge o Diretório de Ligas Universitárias (DLU), hoje renomeado para Coordenação Científica e de Ligas Universitárias (CCLU) que apoia e capacita as ações das ligas, principalmente atividades conjuntas, e facilita o diálogo institucional. **Objetivos:** Discutir a relevância da CCLU na integração das ligas e na articulação institucional na universidade. **Relato de Experiência:** A CCLU realiza assembleias mensais e recebe demandas, feedback, idealizam projetos e mediam a comunicação com a universidade. Um componente da CCLU é responsável por orientar e apoiar alguma liga, criando uma relação mais próxima, extrapolando o espaço das assembleias. Durante o ano, ocorrem eventos de aperfeiçoamento do gestor, como o seminário de gestão de ligas. **Resultados:** Ao longo de sete anos, houve cerca de 20 projetos de extensão executados em conjunto, incluindo cenários de atuação (escola, comunidade, universidade, unidades de saúde). O suporte físico, financeiro e teórico modificou o caráter das atividades, antes centradas no ensino, e ampliou a participação da comunidade acadêmica. **Conclusões:** A partir do exposto, torna-se nítido que, para além da consolidação das ligas universitárias, a CCLU, traz consigo impactos na atuação das ligas, ampliando as atividades conjuntas e a capacitação acadêmica. Portanto, faz-se necessário incentivar e efetivar as iniciativas dos estudantes na criação de uma CCLU para que haja estabelecimento do tripé universitário e desenvolvimento de habilidades e competências em gestão e trabalho em equipe.

Acadêmicos da Área de Saúde Atuando no Processo de Educação Preventiva no Município do Careiro da Várzea/AM: Um Relato de Experiência

Nathália Larissa Souza de Oliveira¹; Marcela Cristina Barros Lopes¹; Elise Miranda Peixoto¹; Maria Cristina dos Santos¹; Camila Valente Smith¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Educação em saúde; Prevenção Primária; Medicina Preventiva.

Introdução: Nas últimas décadas, tornou-se mais importante cuidar da vida de modo a reduzir a vulnerabilidade e o adoecimento. Desse modo, a educação em saúde é uma importante ferramenta que leva informação à população sobre práticas preventivas e a redução de agravos futuros. **Objetivos:** Relatar uma experiência de educação em saúde e proporcionar reflexões sobre sua valia para a sociedade e a formação do acadêmico dessa área. **Relato de Experiência:** O projeto MEDensina, vinculado a uma universidade pública, realiza trabalhos de educação em saúde há 16 anos por meio de palestras focadas em prevenção primária ao público leigo. Em maio de 2017, os membros do projeto (acadêmicos de medicina e odontologia) foram convidados para integrar um mutirão de saúde em uma escola no município Careiro da Várzea-AM. Os temas abordados: saúde bucal e higiene corporal, voltados ao público infantil; e hipertensão, dengue e diabetes, apresentados no saguão onde pessoas de todas as idades aguardavam por atendimento médico/odontológico. Usou-se apoio de projeção de slides e microfone. **Resultados:** A atividade atingiu cerca de 90 pessoas – 30 crianças e 60 com idade entre 14 e 60 anos. Alguns aspectos negativos foram: pouca infraestrutura e divulgação proporcionadas para as palestras, demandando esforço maior do grupo para a convocação dos ouvintes e o controle de atenção, e a troca de um tema planejado (Métodos Contraceptivos) em contraste com a programação do projeto. Contudo, as metodologias utilizadas (sala de aula e de espera) permitiram aos participantes um diálogo mais aberto e esclarecido, baseado na ação humanística e responsabilidade como futuros profissionais. **Conclusão:** Mesmo diante de algumas adversidades, esta experiência mostrou-se enriquecedora para a construção profissional, tornou possível o aprimoramento da capacidade de comunicação e tomada de decisões para promover a educação em saúde e evidenciou seu valor para a transformação social.

Projeto Padrinhos: Aprendizado Colaborativo na Escola de Saúde

Gracilene Maria de Almeida Muniz Braga¹; Maria da Graça Von Kruger Pimentel¹; Francine Alves Grativel Raposo¹; Janaina Dardengo¹; Ilza Miranda Bitran¹

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM

Palavras-chave: Aprendizagem; Colaboração; Autonomia; Educação; Saúde.

A aprendizagem colaborativa ou cooperativa são metodologias ativas que promovem a capacidade de interação e resolução de problemas. O objetivo do Projeto Padrinhos é garantir uma comunicação mais efetiva e autônoma, em que alunos ajudam-se mutuamente, a fim de facilitar a aprendizagem por meio de estudos em dupla ou em grupo, fora do horário de aula. Os alunos inscrevem-se voluntariamente e sinalizam se desejam atuar como padrinhos (ou seja, aqueles que irão conduzir os estudos, na disciplina que escolheram) ou afilhados (aqueles que fazem parte do grupo e que participarão ativamente do seu próprio aprendizado). O Núcleo de Atendimento ao Discente (NAD) da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM cruza os dados e solicitações e forma os grupos. Os encontros ocorrerem semanalmente e são acompanhados por meio do envio online dos relatórios de atividades e frequência. O desempenho acadêmico é monitorado bimestralmente pelo NAD. O Projeto teve início em 2015/2 como um projeto piloto para atender as necessidades de 02 alunos, com muita dificuldade de aprendizagem. Em 2016/1 iniciou-se as atividades do projeto para todos os cursos da EMESCAM. Na ocasião participaram do projeto 82 afilhados e 24 padrinhos, sendo 33 afilhados do curso de Fisioterapia; 39 afilhados de Enfermagem e 10 afilhados de Medicina. Em 2016/1 foram 77 aprovações. Em 2016/2, foram acompanhados 62 afilhados e 22 padrinhos, com 58 aprovações. Em 2017/1 participaram do projeto 188 afilhados e 55 padrinhos/madrinhas, destes 135 afilhados foram do curso de Medicina com aprovação de 131 afilhados; entre os afilhados do Curso de Enfermagem foram 22 afilhados e 19 aprovações; e no curso de Fisioterapia, foram 31 afilhados e 25 aprovações. Conclui-se que o projeto padrinhos promoveu entre os alunos do curso da área de Saúde além da melhoria do desempenho acadêmico, a Integração entre os diferentes cursos.

O Grupo de Educação Tutorial como Indutor de Novas Estratégias Pedagógicas: a Experiência da Faculdade de Medicina de Uma Universidade Pública

Eduardo Alvarenga Vilella¹; Ana Flávia de Seixas Salomão¹; Ferdinando Roberto de Siqueira¹; Luiz Henrique Ribeiro Santos¹; Andréia Aparecida de Miranda Ramos¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Educação Médica; Tutoria.

Introdução: O Grupo de Educação Tutorial (GET) é uma expressão local do Programa de Educação Tutorial MEC/SEsu. Constitui-se de um conjunto de estudantes organizados a partir da tutoria de um docente, financiado com os recursos da própria universidade. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência do GET Medicina de uma universidade pública brasileira. Relato de experiência- As atividades do GET Medicina se iniciaram em 2010 e, desde essa data, 22 alunos já participaram do programa. O grupo realiza reuniões semanais em que são discutidas propostas de trabalho diversificadas, buscando atender os três pilares da universidade pública: ensino, pesquisa e extensão. Os temas a serem desenvolvidos são trazidos pelos próprios alunos e, frequentemente envolvem temáticas negligenciadas pelo currículo médico obrigatório, ou lacunas no entendimento individual, que são sanadas coletivamente, através da pesquisa ativa e troca de conhecimento entre tutor e alunos. Concomitantemente, o grupo também oferece experiências de estágios no Sistema Único de Saúde (SUS), que buscam fortalecer as Diretrizes Curriculares Nacionais, no sentido de articular o processo formativo com a realidade do SUS. **Resultados:** Os alunos participam de atividades que acompanham as disciplinas do curso, permitindo uma visão ampliada da vida acadêmica e do exercício da medicina. Essas atividades incluem: estágios no Hospital Universitário e na rede municipal de saúde; projetos de extensão, construídos pelo grupo, que dialogam com as necessidades de saúde da população-alvo; participação e realização de eventos científicos do meio médico; publicação de artigos científicos. **Conclusões:** O GET representa um método de formação profissional, baseado na troca de experiências entre tutor e alunos, oportunizando o desenvolvimento de habilidades e aquisição de conhecimentos que complementam as atividades curriculares e contribuem na busca pela excelência acadêmica.

O Estágio Curricular Optativo como Componente da Formação Médica

Jessica Pereira Sauer¹; Carla Vitola Gonçalves¹

¹Universidade Federal do Rio Grande

Palavras-chave: Educação Médica; Programas de Estudos; Estágios.

Introdução: O estágio curricular no curso de medicina representa uma etapa de treinamento intensivo e contínuo, sob supervisão de preceptores, em instituições de saúde. Destina-se, entre outros objetivos, a ampliar e integrar conhecimentos, bem como permitir treinamento em técnicas e habilidades necessárias ao exercício profissional. Na Instituição em que este trabalho foi desenvolvido o estágio curricular abrange, no sexto ano do curso, a realização dos Estágios Optativos I e II, com duração de 10 semanas cada. Esses estágios podem ser realizados mediante solicitação individual formal e após aprovação pela Coordenação de Curso. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo descrever a vivência, através do relato de experiência, dos Estágios Optativos I e II e de seus reflexos na formação médica. **Relato de Experiência:** A vivência aqui relatada ocorreu entre 01 de fevereiro e 20 de junho de 2017 na área de Anestesiologia de três hospitais localizados em regiões geográficas diferentes do Rio Grande do Sul. As atividades foram desenvolvidas cumprindo 40 horas semanais, sob supervisão constante de preceptores capacitados e atualizados. **Resultados:** Durante o período de estágio foi possível a integração com diferentes equipes, em realidades diversas. O principal desafio consistiu na inserção, em curto período de tempo, à equipes de trabalho já estabelecidas, situação comum na vida profissional e cuja experiência durante a graduação é de grande valia. Através das situações propostas obteve-se um ganho significativo no conhecimento teórico, bem como o aprimoramento de habilidades técnicas e interpessoais. **Conclusões:** Ao permitir a inserção do acadêmico em outros ambientes de interesse, o estágio optativo em medicina representa uma importante etapa na formação de um profissional mais capacitado, consciente da complexa realidade e das responsabilidades de sua profissão.

Café com Saúde: a Dialogicidade como Princípio para a Formação em Saúde

Emille Sampaio Cordeiro¹; Raul de Freitas Aquino¹; Antonio Eduardo Bitu Feitosa¹; Julia Moreira Cavalcante Neves¹; Diego Silva Oliveira Costa¹

¹Universidade Federal do Cariri

Palavras-chave: Educação em Saúde; Dialogicidade; Minorias; Sistema Único de Saúde.

Introdução: A Educação Popular em Saúde é composta por um conjunto de práticas e saberes populares e tradicionais que contribuem para a construção de novos sentidos e práticas no âmbito do SUS. O diálogo igualitário, princípio da dialogicidade freiriana, apoia o rompimento da barreira entre o saber popular e o científico no campo da educação em saúde, permitindo um conhecimento fundamentado no contexto de igualdade. Desse modo, como resultado da ação conjunta da Liga de Saúde Comunitária do Cariri e Liga de Saúde da Criança e do Adolescente, foi criado o Café com Saúde. **Objetivo:** Trata-se de um ciclo de debates que visa trabalhar temas negligenciados na formação em saúde. Metodologia: O Café com Saúde é composto por 04 encontros no ano de 2017. Foi utilizada a metodologia de roda de conversa, visando um debate espontâneo e confortável para todos os presentes. **Relato de Experiência:** Foram escolhidos 04 temas ainda negligenciados na formação em saúde: "Educação Popular em Saúde do Adolescente", "Saúde, transgeneridades e identidade de gênero", "Mulher e Saúde: contexto e perspectivas da saúde da mulher no SUS" e "Questão étnica e Saúde: a desigualdade como um entrave aos princípios do SUS". O diálogo permitiu uma experiência única, enfatizando realidades vividas por minorias que sofrem com o despreparo do serviço de saúde. **Resultados:** O evento, em suas primeiras edições, reuniu um número notável de participantes de cursos e de IES diversas. O debate igualitário foi alcançado com êxito, conferindo uma troca de experiências entre profissionais, acadêmicos e sociedade. Foi possível refletir sobre a importância das temáticas e do profissional para reverter tal situação. **Conclusão:** O projeto alcançou resultados satisfatórios, gerando a troca de experiências e instigando debates sobre as questões debatidas. Urge momentos símeis que fomentem a formação em saúde voltada para a compreensão de cada ser em sua integralidade e realidade como fator essencial na promoção da saúde.

“Há Diversidade na Unidade”: Uma Experiência de Educação Interprofissional no Contexto da Atenção Primária à Saúde

Ana Flávia de Seixas Salomão¹; Jomara Oliveira dos Santos Yogui¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Relações Interprofissionais; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

Introdução- A formação médica hoje envolve o fomento de um labor colaborativo entre as profissões de saúde. Por isso, desde 2010, a Organização Mundial de Saúde reitera a importância da Educação Interprofissional em Saúde, que ocorre quando “estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si, para possibilitar a colaboração eficaz e melhorar os resultados na saúde”. Nesse contexto, o presente relato descreve as ações do projeto de extensão “Há diversidade na Unidade”, uma experiência de educação e formação interprofissional na Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivos-** Esse projeto teve como finalidade desenvolver, em estudantes de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Serviço Social, competências para o trabalho interprofissional, inserindo-os em contextos reais de aprendizagem, através de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), em Juiz de Fora/MG. **Relato de Experiência-** Após o reconhecimento do território e da dinâmica da equipe de saúde da família local, o grupo iniciou um trabalho de educação em saúde para crianças da área de abrangência da UBS, com ações planejadas de forma interprofissional e colaborativa. **Resultados-** A experiência no território permitiu: ampliar a vivência dos discentes na APS, possibilitando a observação e reflexão sobre o trabalho em equipe nesse contexto; sensibilizar os acadêmicos para as necessidades em saúde da população e dialogar com essas necessidades a partir da educação em saúde. Na execução das ações educativas, foram trabalhadas competências interprofissionais, como: clarificação de papéis da equipe executora, comunicação, alternância de lideranças e administração de conflitos. **Conclusão-** Através da vivência, os estudantes da área da saúde puderam redimensionar a importância e a complexidade do trabalho interprofissional na APS e, concomitantemente, desenvolver habilidades essenciais para essa prática.

Projeto Redes – Uma Construção a partir do Olhar e Vivência Discente

Pedro Luam da Silva Soares¹; Osvaldo de Sousa Leal Júnior¹; Imelidiane Silva Leite¹; Natália Froeder Barroso¹; Rodrigo Pinheiro Silveira¹

¹Universidade Federal do Acre – UFAC

Palavras-chave: Educação em saúde; Extensão; Educação Popular; Protagonismo discente; Mobilização comunitária.

Introdução: o protagonismo discente atua como condutor das discussões e produção de literatura sobre temas de educação popular em saúde, vivências discentes, atuação/interação comunitária e formação em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo de discentes de medicina na criação de um movimento baseado nos princípios da educação em saúde concretizado em projeto de extensão intitulado Rodas de Extensão, Discussão e Educação em Saúde – O Projeto Redes. **Relato de Experiência:** A partir da decisão de um grupo de discentes, com apoio docente, criou-se um espaço que possibilitou discutir as práticas médicas e educacionais atuais, construir novos saberes e aprender a fazer educação em saúde junto à comunidade. **Resultados:** O projeto realizou duas rodas de conversa, com discussões posteriores das narrativas apresentadas pelos discentes. A primeira delas foi norteada por textos do livro “Perplexidade na universidade: vivências nos cursos da saúde”. A segunda discutiu o tema “saúde mental do estudante universitário” e dela participaram 40 estudantes de diferentes cursos universitários. As Rodas foram planejadas para participação discente, com a utilização de disparadores da discussão em dinâmica – Fishbowl – apropriada para manifestação livre, documentação escrita pelos observadores discentes da roda e observadores externos convidados (docentes, preceptores e trabalhadores da rede de saúde). A documentação foi sistematizada e transformada em texto preliminar que encontra-se em validação pelo grupo. **Conclusões:** O Projeto Redes acolhe e apoia o discente. Constrói junto. Traz alento, conforto. Reconhece as diferenças e busca caminhos. É um projeto de início recente, mas que traz expectativa de que consiga mobilizar os discentes e docentes/preceptores, trabalhadores e principalmente a comunidade contribuindo na mudança de comportamentos e condutas, fortalecendo a construção da formação discente e docente para o sistema de saúde e produzindo conhecimento.

Workshop: Antecipando o Debate sobre a Universidade

Giulia Facina Carvalho de Lemos¹; Juliana Affonso Mathiles¹; Júlia Azevedo da Silva¹; Guilherme Lardosa dos Santos¹; Eloisa Grossman¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Educação pré-médica; Formação de conceito; Currículo; Educação em saúde.

Introdução: O vestibular de medicina é extremamente cansativo. A alta relação candidato-vaga e a competitividade nos cursos preparatórios são fatores de estresse físico e mental para os estudantes que buscam sua vaga na universidade. Ainda, a atual situação do país, e em particular do ensino superior público, demandam novas formas de estimular e mobilizar a população. **Objetivo:** Aproximar e motivar pré-vestibulandos no que tange o universo da faculdade de medicina de uma universidade pública, mostrando o currículo formal e informal do curso, com atividades organizadas pelo centro acadêmico. **Relato de Experiência:** Em um sábado, os pré-vestibulandos inscritos participam de discussões sobre a experiência do vestibular para medicina, currículo médico, papel do profissional de saúde na sociedade, experiência de médicos recém formados e sobre sistema de cotas raciais. Ainda, vivenciam atividades práticas, como curso de suturas e suporte básico de vida, e conhecem as instalações da faculdade e do hospital universitário. Depois da experiência, os participantes preencheram um questionário para avaliar as dinâmicas vivenciadas. **Resultados:** O WorkShop possibilitou a aproximação dos alunos de pré-vestibular com o ambiente da universidade e o curso de medicina, discutindo acerca de sua importância para a sociedade e comunidade. As atividades foram bem avaliadas pelos estudantes e a troca de experiências proporcionou conhecimentos sobre a relevância do Sistema Único de Saúde, da educação pública, gratuita e de qualidade, e sobre o sistema de cotas e o resgate histórico que ele permite. **Conclusão:** A inclusão do pré-vestibulando no cenário da universidade rompe com os estigmas relacionados à profissão e com a lógica mercantilizada dos cursos preparatórios. Ainda, mostra que a universidade forma o aluno para além do currículo formal e quebra com o modelo biologicista da medicina. Assim, os alunos são motivados a terem papel ativo em sua formação antes mesmo de ingressarem no curso.

Construção da Matriz de Competências do Módulo Vivência Integrada na Comunidade: Um Relato de Experiência

Diógenis Barbosa de Moura¹; Lucas Fernandes da Silva¹; Luana Emilia da Fonseca Alves¹; Andre Matheus de Souza Veleda¹; Ana Luiza de Oliveira e Oliveira¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Educação médica; Integração comunitária.

O módulo Vivência Integrada na Comunidade (VIC) é um componente curricular obrigatório de um curso de medicina do interior brasileiro, que é um internato longitudinal, com amparo nas atuais Diretrizes curriculares dos cursos de Medicina. Os estudantes são inseridos na rede de saúde de três municípios potiguares. Para facilitar a oferta das VIC, torna-se necessário a construção de uma Matriz de Competências (MC) que sirva como base para as atividades desenvolvidas pelos estudantes em parceria com os trabalhadores da saúde nos três níveis de Atenção à Saúde. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes do curso de graduação em medicina que atuaram como monitores e tutores na construção da MC da VIC. Foram realizadas reuniões de maio a junho de 2017 para a instrumentalização teórica dos envolvidos. Logo após, uma turma foi dividida em quatro grupos, acompanhados por dois monitores com o objetivo de discutir os módulos já cursados a fim de identificar conteúdos, competências, habilidades e atitudes oferecidas pelo currículo do curso, procurando categoriza-las segundo a necessidade de supervisão in loco para sua execução. A socialização do produto das discussões foi conduzida de maneira expositiva e uma síntese foi realizada categorizando as competências em realização sem supervisão e realização sob supervisão. Durante a construção da MC, percebeu-se o conjunto das competências adquiridas no curso e que essas possibilitam a realização da VIC. Evidenciou-se, ainda, a necessidade de uma sistematização, almejando a melhora da qualidade das VICs e suprimindo a demanda dos profissionais da rede de saúde em conhecer o quais as contribuições oriundas da presença dos estudantes nos serviços. Concluímos que para que o estudante possa desenvolver suas atividades durante a VIC é fundamental uma MC. A construção permitiu a todos a reflexão do que foi aprendido até então no curso, e que podem contribuir com o fortalecimento do SUS no interior potiguar.

Integração Acadêmica entre Diferentes Semestres na Realidade da Atenção Primária à Saúde

Arthur de Almeida Medeiros¹; Lais Alves de Souza Bonilha¹; Adriane Pires Batiston¹; Fernando Pierette Ferrari¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: Integralidade em Saúde; Aprendizagem; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: As diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Fisioterapia preveem a formação do profissional generalista, crítico, reflexivo, pró-ativo, humano e criativo. Assim, o processo de formação deve ser adequado às necessidades da população, e a aprendizagem por práticas coletivas e colaborativas na comunidade apresentam-se como uma boa estratégia pedagógica. **Objetivos:** Promover a prática colaborativa por meio da integração acadêmica entre diferentes semestres na realidade da atenção primária à saúde. **Relato de Experiência:** A experiência desenvolvida na disciplina Saúde e Cidadania, que se constitui como uma disciplina integradora do curso, foi realizada com os estudantes do terceiro e quinto semestres os quais foram orientados a compor grupos de trabalho heterogêneos de acordo a classificação tipológica de Myers-Briggs (MBTI) e manter a proporcionalidade de acadêmicos de acordo com os semestres. As atividades foram desenvolvidas em uma unidade básica de saúde da família onde cada grupo foi apresentado a uma família, indicada pela equipe de saúde, e tiveram como objetivo a ser alcançado ao final da disciplina: identificar as necessidades de saúde dos usuários e propor um projeto terapêutico. **Resultados:** A proposta pedagógica facilitou a aproximação entre os acadêmicos, a troca de experiências, o estabelecimento de vínculos e a prática de habilidades e atitudes como: comunicação, relacionamento interpessoal com colegas, profissionais e comunidade, gestão, liderança e tomada de decisão. **Conclusões:** A experiência de integrar acadêmicos de diferentes semestres na prática desenvolvida na atenção primária à saúde mostrou-se como uma potente estratégia pedagógica para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes necessárias para a formação de profissionais capazes de atender as necessidades sociais e de saúde da população.

Iniciativa “Como Vai Você?”: Compartilhamento de Vivências Discentes

Natália Froeder Barroso¹; Imelidiane Silva Leite¹; Osvaldo de Sousa Leal Júnior¹; Rodrigo Pinheiro Silveira¹; Pedro Luam da Silva Soares¹

¹Universidade Federal do Acre - UFAC

Palavras-chave: Saúde Mental; Extensão; Rodas de Conversa; Metodologias Ativas; Protagonismo Discente.

Introdução: O ensino superior oferece experiências ricas em expectativas, receios, desafios e medos. Apesar da riqueza dessas vivências, falta espaço para compartilhá-las de forma crítica, autônoma e livre dos julgamentos e pressões que cercam a vida acadêmica e suas exigências normativas e responsabilidades. A necessidade de dialogar sobre estas vivências deu concretude à iniciativa “como vai você?”. **Objetivos:** Relatar a experiência da construção de uma iniciativa voltada para as questões que envolvem a vivência dos estudantes universitários. **Relato de Experiência:** Foi a primeira iniciativa nascida de um projeto de extensão chamado “Rodas de Extensão, Discussão e Educação em Saúde – Redes”. Constituiu-se em uma roda de conversa dividida em três momentos: “Como era antes da Universidade?”, “como está agora?” e “como lidamos com tudo isso?”. Propôs-se um espaço livre para que o discente expressasse suas percepções relacionadas ao período de formação acadêmica. Participaram 2 professores, 40 alunos cursos diferentes e um psicólogo que assumiu o papel de observador externo. **Resultados:** Os estudantes apresentaram suas ideias seguindo a dinâmica “fishbowl”, que foi documentada pelos próprios discentes em momentos de observação da roda, e ao final, o observador apresentou as suas considerações sobre os pontos abordados. Percebeu-se a semelhança entre os acadêmicos de diferentes cursos quanto às experiências vividas na Universidade e reafirmou-se a necessidade de manter ações como esta de forma contínua. **Conclusões:** Uma roda que seria uma ação isolada tornou-se uma iniciativa própria dentro de um projeto maior e com uma perspectiva longitudinal. Nascida a partir dos próprios estudantes, vai afirmando-se como estratégia de motivação e transformando-se em referência dentro da instituição com possibilidade concreta de ampliar sua abrangência a partir do diálogo com iniciativas que começam a surgir em outros centros – como na comunicação e ciências humanas e nas engenharias.

Análise dos Pareceres de Relator Emitidos Pelo CEP de Uma IES de Medicina no Estado do Pará

Rafael de Azevedo Silva¹; Lorena Medeiros dos Anjos¹; José Antônio Cordero da Silva¹; Ismari Perini Furlaneto²; Eugênia Suely Belém de Sousa¹

¹Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

²Universidade do Estado do Pará - UEPA

Palavras-chave: Comitês de Ética em Pesquisa; Medicina; Pesquisa Médica; Educação Médica.

Introdução: O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar das Instituições de Ensino Superior (IES) constituído para avaliar projetos de pesquisa, além de possuir a atribuição de capacitar os discentes e docentes para o desenvolvimento científico. **Objetivo:** Descrever os principais erros identificados pelos relatores do CEP de uma IES nos projetos avaliados entre o 2º semestre de 2015 e o 1º semestre de 2017. **Método:** Estudo transversal descritivo em que foram analisadas individualmente últimas versões de 327 pareceres, cujos erros foram contabilizados por semestre, sendo que era possível conter mais de uma falha por projeto. Projetos dispensados da apreciação CEP não foram incluídos no estudo. **Resultados:** As principais falhas identificadas nos 33 pareceres emitidos no 2º semestre de 2015 foram no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (24,7%), Cronograma (17,3%), Orçamento e Riscos/Benefícios, esses últimos correspondendo a 12,3% do total de erros cada. No 1º primeiro semestre de 2016, os problemas no TCLE foram responsáveis por 26,2% dos erros identificados nos 65 pareceres emitidos, seguido pelos erros na Metodologia (21,5%) e nos Riscos/Benefícios (20%). As principais falhas encontradas nos 102 projetos apreciados no 2º semestre de 2016 foram na redação do TCLE (21,9%), Riscos/Benefícios (17,8%) e Cronograma (14,8%). No último período avaliado, as falhas no TCLE equivaleram a 23,1% dos erros detectados nos 127 pareceres emitidos, seguido por erros em Riscos/Benefícios (18,2%) e Cronograma (16%). O número mínimo e máximo de erros identificados nos projetos foram iguais a 0 e 7 (2º/2015), 0 e 5 (1º/2016), 0 e 7 (2º/2016) e 0 e 7 (1º/2017). **Conclusões:** O estudo demonstra que os erros mais comuns nos projetos de pesquisas avaliados pelo CEP de uma IES de Medicina foram no TCLE, Riscos/Benefícios e Cronograma, justificando a necessidade de educação contínua para os pesquisadores, o que impactará na qualidade dos projetos submetidos.

O Uso de Vinhetas Clínicas como Metodologia Ativa no Ensino da Reumatologia no Curso de Medicina

Nathália Larissa Souza de Oliveira¹; Rafaela da Silva Almeida¹; Helena Lucia Alves Pereira¹; Camila da Silva Gomes de Souza¹; Marcela Cristina Barros Lopes¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Reumatologia; Educação Médica; Metodologia; Aprendizagem; Saúde.

Introdução: A formação dos profissionais de saúde tem sido pautada no uso de aulas expositivas tradicionais. A metodologia ativa surge como forma alternativa de colocar o aluno como sujeito na aquisição do conhecimento e o professor como facilitador desse processo. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina com a discussão de vinhetas clínicas como método de aprendizagem e avaliação por metodologia ativa na disciplina de Reumatologia de uma Universidade Federal. **Relato de Experiência:** Vinhetas são relatos compactos de casos clínicos reais. A turma de 60 alunos é dividida em 10 grupos de 6 alunos. O tema e roteiro são anunciados com antecedência e os alunos pesquisam em fontes diversas recomendadas; depois estudam em grupo e preparam em equipe o conteúdo. Segue-se o momento presencial, em duas salas, com um professor ("facilitador"), cinco grupos de 6 alunos e avaliadores. Três ou quatro vinhetas são apresentadas. Sorteia-se 3 grupos e seu "porta-voz" que discutirão 3 aspectos das vinhetas: análise de dados semióticos, diagnóstico diferencial e conduta. Emprega-se 5 minutos para exposição oral e 5 minutos para discussão coletiva de cada aspecto. Em 2 horas cada grupo intervém 2 vezes. Há um check-list de respostas desejadas, verificados pelos "avaliadores" (dois residentes e dois monitores da Disciplina). Ao final tem-se a nota do exercício. **Resultados:** Os alunos tiveram a oportunidade de capturar o conteúdo teórico em fontes disponíveis, trabalhar em equipe, exercitar a síntese, a exposição oral e discussão tutorial, ocorrendo avaliação padronizada ao final da atividade. Os alunos aprovaram o método e o expressaram alto grau de satisfação e aproveitamento. **Conclusão:** Com a metodologia ativa trocou-se a participação passiva-receptiva do aluno no modelo tradicional por postura participativa e protagonista, vivência de trabalho em equipe, com uso de conteúdo aplicado à realidade clínica, com maior capacidade de motivação e fixação do conhecimento.

Visão dos Estudantes acerca das Aulas de Ética Médica durante a Graduação

Alessandra Jung Straub¹; Bianca de Negri Souza¹; Rômulo Nascimento Mundir²; Camylla Santos de Souza³; João David de Souza Neto⁴

¹Universidade Luterana do Brasil

²Universidade Federal de Ouro Preto

³Universidade Federal do Ceará

⁴Hospital de Messejana

Palavras-chave: Ética Médica; Relato de Experiência; Educação Médica.

Introdução: A revisão do Código de Ética Médica (CEM) em 2009 e a pluralidade de formas de ensino reforçam a relevância e a resiliência do ensino ético na formação médica no Brasil. **Objetivos:** Relatar a visão do estudante da graduação de medicina acerca das aulas de Ética Médica (EM). **Relato de Experiência:** O contato com o ensino da EM se deu no sexto período na matéria de pediatria, realizando-se uma conversa entre 14 estudantes mediada pelo docente, que fomentou discussões sobre a importância deste ensino. **Resultados:** Houve divergência acerca da necessidade do ensino de EM e do conhecimento do CEM. Assim, foi aplicado um questionário com 15 perguntas, obtendo 70 respostas. Para a maioria, a grade curricular do curso possui uma matéria específica de EM, porém, o conteúdo é abordado junto com outros e para 34,3% dos acadêmicos ele é apenas discutido em algumas aulas. 70% considera que essa abordagem deve ser feita de forma fragmentada durante diferentes etapas da graduação associada a diferentes conteúdos. Ademais, o período de tempo destinado para a abordagem desse assunto se limita a um semestre, sendo o mesmo insatisfatório também com relação aos métodos e qualidade. 64,3% considera o ensino de EM necessário e estimulante e 34,3%, desestimulante, porém necessário. 78,6% considera que os aprendizados nessa área são transformadores, mas 56,3% acredita estar preparado para mediar possíveis questões éticas. 70% relata acompanhar discussões sobre esse assunto em mídias digitais e na graduação, porém 25% afirma não fazer isso por ser um tema desinteressante. Com relação à leitura do CEM, apenas 52,9% diz ter realizado, enquanto o restante nega ter feito. Além disso, 71,2% o consideram punitivo. **Conclusão:** O ensino da EM continua sendo insatisfatório com relação ao tempo, qualidade e métodos. Observa-se a imprescindibilidade da implementação e a importância de repensá-lo.

O Projeto Terapêutico Singular: Instrumento para o Desenvolvimento da Clínica Ampliada no Ensino Médico

Vanessa Patrícia Fagundes¹; Lilian Dias dos Santos Alves²; Maria José Caetano Ferreira Damaceno³; Ana Claudia Correa de Almeida⁴; Janayna Aparecida Martines⁵

¹Fundação Educacional do Município de Assis - Fema

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Integral à Saúde.

Introdução: A inserção do aluno de Medicina nas Estratégias Saúde da Família vem atender as Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina de 2014, cuja formação visa um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo. Para apoiar a construção de tais competências, a Unidade Curricular Interação Ensino Serviço e Comunidade (IESC), utiliza-se da metodologia da problematização, onde ao observar a realidade, o estudante é capaz de ampliar o seu olhar, refletindo acerca das ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência. **Objetivos:** relatar a importância da utilização do Projeto Terapêutico Singular como instrumento fortalecedor do conceito de clínica ampliada na formação médica. **Relato de Experiência:** este estudo é um relato de experiência baseado nas atividades desenvolvidas pelos estudantes de medicina, onde no cenário de prática, observaram o modelo de cuidado fragmentado, biológico e pautado na queixa-conduta, como não eficiente no atendimento da demanda de saúde do território onde estão inseridos. Diante essa questão, após a problematização, buscou-se possibilidades e instrumentos que pudessem apoiá-los no desenvolvimento de um olhar integral do ser humano, observando a sua inserção na família, comunidade, necessidades e participação no cuidado, avistando assim o Projeto Terapêutico Singular como um potente instrumento para o desenvolvimento da clínica ampliada. **Resultados:** A experiência oportunizou ao estudante entender sobre os modelos de cuidado existentes e a compreensão da necessidade de mudanças nas práticas médicas, objetivando o cuidado integral e aumento da eficácia das práticas clínicas. **Conclusões:** o estudo do PTS possibilitou ao estudante repensar o cuidado, valorizando os diversos sujeitos implicados na promoção da Saúde assim como a complexidade dos indivíduos que utilizam os serviços, dialogando com a proposta da formação de competências no eixo da Assistência à Saúde.

Nova Proposta Pedagógica para o Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Básica: Relato de Experiência

Roberto Zonato Esteves¹; Arthur de Almeida Medeiros²; Suely Grosseman³

¹Universidade Estadual de Maringá

²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

³Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras-chave: Educação Superior; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Fisioterapia; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: O estágio de fisioterapia em atenção básica realizado nas Unidades de Saúde da Família se configurava como um desafio pela inexistência do profissional fisioterapeuta na Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo esta uma barreira para uma maior integração do estudante com a equipe de saúde e para um cuidado integral a famílias e indivíduos. **Objetivo:** Relatar a experiência da implantação de uma nova proposta pedagógica para o estágio profissionalizante do curso de Fisioterapia de uma instituição pública de ensino no âmbito da atenção primária. **Relato de Experiência:** A proposta implantada em 2016 foi construída coletivamente pelos docentes e equipes de Saúde da Família, tendo como centralidade uma nova lógica de trabalho dos estudantes de Fisioterapia durante seu estágio, estando estes inseridos em ações de educação, cuidado, gestão e participação social, tendo uma equipe de referência dentro da qual realizou todas as atividades previstas para o desenvolvimento de competências esperadas para sua formação nesse nível de atenção. Assim, cada aluno, sob a supervisão docente, desenvolveu um plano de trabalho singular e coerente com as necessidades de sua equipe e da população, diferentemente da proposta anterior, na qual todos os alunos desenvolviam as mesmas atividades, muitas vezes reproduzindo o modelo da atenção secundária. **Resultados:** Na avaliação dos primeiros estudantes participantes da proposta, houveram impactos positivos, com destaque para o sentimento de pertencimento do aluno à equipe, propiciando a prática interprofissional; maior integração do estudante com pacientes e familiares; maior resolutividade; e mudança da percepção da equipe sobre as possibilidades de atuação do fisioterapeuta com desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos. **Conclusão:** A nova proposta possibilitou integração ensino-serviço, trabalho Interprofissional, ações mais resolutivas e uma formação mais alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Anatomia Aplicada a Clínica e a Procedimentos: Um Novo Modelo Teórico-Prático de Ensino

Thais Fagundes Barreto¹; Marina Chetto Coutinho Bispo²; Marianna Oliveira Miranda¹; Mariana Tarquinio Lara Medrado¹; Gabriela Menezes Ribeiro¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

²Faculdade de Ciências Agrárias e Saúde

Palavras-chave: Ensino; Anatomia; Aprendizagem; Procedimentos.

Introdução: É notável que muitos métodos de ensino procedimental não se fazem eficazes no aprendizado do aluno devido a dissociação do conteúdo teórico e da prática clínica. Por isso, faz-se necessária uma abordagem na qual o aluno consiga apreender os principais pontos relacionados ao procedimento para que seja capaz de aplicar em um contexto clínico com o devido domínio da técnica. **Objetivos:** Descrever uma nova abordagem no ensino de procedimentos práticos no curso de Medicina a fim de consolidar melhor o conhecimento prático ensinado. **Relato de Experiência:** A Liga Acadêmica de Anatomia Clínica (LAAC) idealizou um modelo de curso teórico-prático denominado "Aquisição de Habilidades Procedimentais e Semiológicas" (AHPs), que foi ministrado pelos próprios ligantes e focou no sistema cardiorrespiratório. O curso teve início com uma aula de semiologia aplicada. Em seguida, promoveu-se uma discussão de casos clínicos em pequenos grupos. Logo após, uma aula de anatomia procedimental, a qual teve início com uma explanação teórica com foco nos referenciais anatômicos e posterior prática dos procedimentos já abordados. Para tal prática, a liga confeccionou protótipos de toracocentese e pericardiocentese a fim de realizar uma simulação fidedigna. Ademais foram utilizadas costelas de porco frescas para simular a drenagem torácica e protótipos da instituição para os acessos venosos periférico e central. Posteriormente, foi ministrada uma aula acerca das patologias discutidas no caso clínico. Para finalizar, foi realizado um Quiz, que consistiu em 25 (vinte e cinco) questões teóricas. **Resultados:** Essa metodologia do novo curso, o AHPs, proporcionou aos participantes uma maior consolidação dos conhecimentos anatomo-clínicos tanto em relação à interpretação dos achados clínicos quanto à realização dos procedimentos. **Conclusões:** Esse método aplicado pela LAAC pode ser utilizado como possível modelo capaz de consolidar o aprendizado ao colocar em prática o que é ensinado na teoria.

A Formação Médica na Interculturalidade: o Brincar Entrelaçando Saberes

Raissa Nogueira Silva¹; Adriana Luiz de Lima¹; Erika Kaneta Ferri¹

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Palavras-chave: Indígena; Brinquedoteca; Educação em Saúde; Projeto de Extensão.

Introdução: O brincar é essencial ao desenvolvimento saudável das crianças. Quando há doença e internação, elas são prejudicadas pela privação das brincadeiras. Assim, pela Lei nº 11.104/2005, as brinquedotecas em instituições de saúde são espaços importantes de estímulo ao brincar e à vazão de sentimentos. Nesse cenário, acadêmicos do curso de Medicina atuam em projeto de extensão na Casa de Apoio à Saúde Indígena (CASAI) com a prática de atividades recreativas com crianças indígenas, instigando-as a trabalharem seus sentimentos e proporcionando lazer.

Objetivos: Relatar as experiências dos acadêmicos no projeto de extensão que visa à imersão na cultura indígena e à prática de educação em saúde através do brincar. **Relato de Experiência:** Foram realizados levantamentos da população usuária da CASAI e das brincadeiras, através de entrevistas com anciãos, e prática de atividades lúdicas. Nessas atividades, os acadêmicos vivenciaram a atenção e educação à saúde, propiciando bem-estar às crianças indígenas. Eles foram bem recebidos pela instituição e pelas crianças facilitando o desenvolvimento das atividades (estudos, entrevistas, observação e brincadeiras), apesar da dificuldade de comunicação ocorrida pelos diferentes dialetos de algumas etnias. **Resultados:** Nas entrevistas, os indígenas relataram seus costumes lúdicos, destacando brincadeiras antigas como a do cavalinho e dança do bate-pau. Nas atividades práticas, realizaram-se dinâmicas (desenhos e pinturas, uso de balões, montagem de objetos com palitos, dobraduras de papel, jogos de tabuleiros e quebra-cabeças) estimulando a interação, criatividade, raciocínio lógico e imaginação. **Conclusão:** Tal experiência permitiu aos estudantes intercâmbio intercultural, o exercício da empatia, a prática educativa pelo brincar, fatores que contribuem para formação médica humanista.

O Estudante de Medicina como Agente Transformador da Realidade Social

Lilian Dias dos Santos Alves¹; Maria José Caetano Ferreira Damaceno¹; Vanessa Patrícia Fagundes¹; Janayna Aparecida Martines¹; Ana Claudia Correa de Almeida¹

¹Fundação Educacional do Município de Assis

Palavras-chave: Atenção à Saúde; Educação Médica; Educação em Saúde.

Introdução: A unidade curricular Interação Ensino Serviço e Comunidade (IESC) do curso de medicina de uma instituição de ensino superior atua na Estratégia Saúde da Família utilizando a metodologia problematizadora como objetivo para atingir as competências necessárias para a formação do profissional médico. Os estudantes desenvolvem atividades do primeiro ao quarto ano, utilizando-se o Método do Arco de Charles Maguerez, que se constitui em: Observação da Realidade; Pontos-Chave; Teorização; Hipóteses de Solução; e Aplicação à Realidade. **Objetivos:** relatar a construção da educação médica baseado no compartilhamento dos saberes, contemplando o quadrilátero da formação para a área de saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **Relato de Experiência:** este estudo foi baseado nas atividades desenvolvidas pelos estudantes no IESC. Neste cenário, os discentes observam a presença de um grupo de ciganos na área de abrangência de uma ESF vulnerável à Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), frente à essa questão abordaram como hipótese de solução a criação de ações educativas com o objetivo de conscientizá-los sobre a necessidade de prevenção de ISTs. **Resultados:** o estudante teve a possibilidade de identificar uma problemática na sua prática, propiciando o fortalecimento do seu conhecimento a partir da vivência no campo, tornando-o um transformador da realidade em que está inserido. **Conclusões:** O contato com a realidade do Sistema Único de Saúde é salutar para a compreensão da dinâmica em que se organiza o sistema e repensar o cuidado médico, além de promover a qualidade de vida, conciliando as necessidades e atuando como agente de transformação social, abordando o processo saúde-doença baseado na clínica ampliada no âmbito individual e coletivo, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção.

II Jornada da Liga Acadêmica de Clínica Médica: “Emergências em Clínica Médica”

Beatriz de Medeiros Pimentel¹; Pedro Alves da Cruz Gouveia¹; Alice Marcelle de Souza Ferraz¹; Ruan de Andrade Vilar¹; Rhyhan Dinoá Ibiapina Medeiros¹

¹Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-chave: Educação Médica; Emergências; Medicina Interna; Congressos como Assunto.

Introdução: Inspirados pelo sucesso da I Jornada, os integrantes da Liga Acadêmica de Clínica Médica (LACM) promoveram, juntamente com o Programa de Residência em Clínica Médica do Hospital Universitário ao qual está vinculada, a II Jornada de Clínica Médica, com o tema “Emergências em Clínica Médica”. **Objetivos:** Evidenciar a relevância de eventos do gênero para a comunidade acadêmica e para os próprios membros da LACM. **Relato de Experiência:** A II Jornada apresentou palestras de grande interesse para os estudantes, como semiologia na emergência, organização de um setor de emergência e cuidados paliativos, temas estes que constituem lacunas na formação ofertada pelas escolas médicas. Como novidade, o evento contou com mesas redondas, nas quais, a partir de um caso clínico, cada um dos participantes da mesa trouxe diagnósticos diferenciais, sendo o moderador um especialista na área relativa à queixa principal do caso. Por exemplo, a mesa de dispnéia que explanou sobre DPOC, asma e insuficiência cardíaca, sendo o moderador pneumologista e os outros integrantes residentes do serviço. O formato tornou a exposição dinâmica e interativa, proporcionando discussões clínicas enriquecedoras e representativas da realidade nas emergências. Esse modelo foi avaliado pelos ouvintes como uma abordagem inovadora e bastante construtiva. **Resultados:** Para os alunos e coordenadores da LACM que organizaram o evento, a experiência da I Jornada possibilitou novos olhares e ideias para a edição de 2017, buscando aprimorar e corrigir falhas. Houve aprendizado quanto a questões logísticas e organizativas para os novos membros, bem como para os residentes que palestraram pela primeira vez. Por outro lado, os ouvintes apreciaram o valor didático dessa nova proposta. **Conclusão:** a II Jornada não apenas consolidou a LACM como organizadora de eventos de qualidade no meio acadêmico que está inserida, como também abriu novas possibilidades para eventos futuros.

Promoção da Saúde Ocular em Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social

Domitila Natividade Figueiredo Lopes¹; Ariane Cristina de Almeida¹; Fernanda Santos Lopes¹; Mariana de Oliveira Lima¹; Siderleu Pires Rosa Junior¹

¹Universidade de Franca - UNIFRAN

Palavras-chave: Acuidade visual; Promoção da Saúde; Prevenção Primária.

Introdução: O déficit visual na infância pode ter implicações intrínsecas no desempenho escolar e nas atividades do dia a dia levando a um detrimento na qualidade de vida. Identificando a necessidade de prevenir déficits visuais nessa faixa etária, estudantes de medicina desenvolveram atividade acadêmica em instituição que acolhe crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade acadêmica para identificar déficit visual e promover a saúde ocular em crianças e adolescentes. **Relato de Experiência:** A atividade realizou-se em uma Instituição religiosa, com 17 crianças de 6 a 14 anos, buscou identificar casos de déficit visual e discutir conceitos a respeito do “Olho Humano” a fim de ensinar e conscientizar sobre a importância da higienização na manutenção da saúde ocular. Utilizou-se a tabela de Snellen e, além disso, realizou-se exame clínico dos olhos e uma abordagem teórica a respeito do olho humano. **Resultados:** Dos participantes, 10 estavam com acuidade igual ou superior a 80% nos dois olhos, 5 delas com baixa acuidade visual, sendo 3 com 60% e 2 com 20% de déficit visual relevante e preocupante. Observou-se algumas crianças e adolescentes com algum nível de desatenção, o que poderia estar relacionado a alguma alteração visual e, possivelmente, a um baixo rendimento escolar. Do total, 7 participantes foram encaminhados para consulta oftalmológica, e em 6 foi confirmado o déficit visual, sendo necessário o uso de óculos. **Conclusão:** A atividade contribuiu tanto para as crianças e adolescentes, que tiveram seus déficits visuais identificados e foram encaminhados para possível redução do seu problema visual, como para os estudantes de medicina, que tiveram a oportunidade de realizar atividade de promoção à saúde e prevenção de agravos, articulando com o aprendizado teórico. Percebeu-se o quão necessário é a abordagem sobre a visão nas crianças e adolescentes considerando a sua importância no aprendizado.

A Educação em Saúde na Atenção Primária: a Autonomia do Sujeito

Lilian Dias dos Santos Alves¹; Maria José Caetano Ferreira Damaceno¹; Vanessa Patrícia Fagundes¹; Janayna Aparecida Martines¹; Ana Claudia Correa de Almeida¹

¹Fema - Fundação Educacional do Município de Assis

Palavras-chave: Atenção Primária; Diretrizes Curriculares Nacionais; Educação em Saúde.

Introdução: As escolas médicas têm incorporado novos cenários de ensino e de aprendizagem para atender aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e às Diretrizes Curriculares Nacionais, com o objetivo de se fundamentarem em uma nova proposta de ensino-aprendizagem, construindo o conhecimento a partir da articulação entre a teoria e a prática, bem como elaborar críticas e buscar soluções para as necessidades de saúde dos indivíduos e das coletividades. **Objetivo:** descrever a experiência da unidade curricular Interação Ensino Serviço e Comunidade (IESC), promovida através de estratégias metodológicas problematizadoras com os acadêmicos de medicina na Atenção Básica junto à equipe de saúde.

Relato de Experiência: os estudantes realizaram levantamento de dados em unidade Estratégia Saúde da Família e identificaram maior prevalência de doenças como Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus, e viram a necessidade incorporar ações de educação em saúde junto à equipe através da educação permanente, visando melhorar a qualidade de vida da população e desenvolver a autonomia do usuário. **Resultados:** a estratégia metodológica utilizada pelos estudantes desenvolveu a integração ensino-serviço-comunidade, propiciou troca de saberes entre acadêmicos e a equipe de saúde trazendo impacto para a formação médica ao valorizar o cenário do SUS, e tornando-os capazes de assistir integralmente o ser humano e de atuar com os profissionais da equipe na busca por soluções para a problemática de saúde da população. **Conclusões:** Esta experiência permitiu aos estudantes a construção do conhecimento de forma mais aproximada às necessidades de saúde da população assistida a partir da vivência na prática com a proposta pedagógica da problematização, dessa forma o conhecimento foi construído de maneira crítica e significativa.

Relato de Experiência: a Relevância da Inclusão de Práticas de Urgência e Emergência no 6º Período de Uma Faculdade de Medicina

Marco Aurélio Correia Martins¹; Ivan Dias Neto¹; Daniela Cezana Covre¹; Marcelo Oliveira Magalhães¹; José Antônio Cordero da Silva¹

¹Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ

Palavras-chave: Assistência Ambulatorial; Educação Médica; Medicina de Emergência; Socorro de Urgência.

Introdução: A importância do conteúdo de emergências, na graduação, é inquestionável, pois se trata de uma área cada vez mais ocupada pelo médico recém-graduado, muitas vezes despreparado para conduzir a gravidade dos casos. O ensino das emergências em cenários reais é insubstituível, contudo limitado por questões de segurança do paciente e pela impossibilidade de repetição de procedimentos. Para isso, há a simulação em laboratório de habilidades. **Objetivos:** Descrever a importância e a relevância da inserção, precoce, das práticas de urgência e emergência (UE) em uma faculdade de medicina. **Relato de Experiência:** Um relato de experiência de graduandos em Medicina, do 6º período, que tiveram a oportunidade de realizar o curso teórico-prático de urgência e emergência, de 08/02/2017 a 30/06/2017. O mesmo, foi composto por aulas como: Introdução às Urgências e Emergências e à Simulação de Média e Alta Complexidade; Acesso às Vias Aéreas e Sedação e Analgesia; Atendimento pré-hospitalar; Suporte básico de vida; Procedimentos de emergência; ACLS e ATLS. Todos esses assuntos, foram ministrados primeiramente com uma aula teórica e, posteriormente éramos direcionados ao laboratório de habilidades, para realizarmos na prática o conteúdo que nos foi ministrado, tanto em grupo quanto em encenações utilizando bonecos para simulação realística. **Resultados:** A inclusão de práticas UE, propicia o contato do aluno em ambiente controlado, permite repetição e favorece o aprendizado mediante discussão dos temas e reflexão sobre a própria prática. Além disso, simular a realidade integra o saber ao fazer, aliados ao desenvolvimento de habilidades. **Conclusão:** Constatamos que houve desenvolvimento da capacidade de liderança e trabalho em equipe, assim como melhor identificação às prioridades no atendimento e classificação de risco iminente ao paciente; abordagem mais completa aos politraumatizados e também um reconhecimento mais ágil e eficaz diante de uma parada cardiopulmonar.

A Formação Médica num Contexto Holístico: Abordando a LIBRAS na Graduação

Bianca Hayashi Borges da Silva¹; Raissa Nogueira Silva¹; Renata Vidal Cardoso Gardenal¹; Adriana Luiz de Lima¹

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: Medicina; Libras; Surdos; Atenção à saúde.

Introdução: Considerando os princípios de igualdade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS), é fundamental a promoção da inclusão social, o acolhimento e cuidado dos surdos na saúde pública. Nesta perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina preveem que haja abordagem de temas transversais no currículo, como o ensino de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Assim, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) propôs, no projeto pedagógico do curso de medicina, um módulo onde se ensina a língua.

Objetivo: Relatar a vivência e percepção dos acadêmicos do curso de medicina da UEMS, da 3ª e 2ª séries, quanto ao ensino de LIBRAS na sua graduação. **Relato de Experiência:** A vivência da percepção sobre a LIBRAS na graduação se deu por meio de entrevistas aos acadêmicos dos 2º e 3º anos do curso de Medicina, estruturadas a partir de um roteiro de questionamentos acerca da matéria. Os estudantes mostraram-se receptivos à abordagem e interessados no tema, sendo esses pontos de facilidades. Contudo, uma dificuldade se consistiu nos poucos horários livres que acadêmicos dispunham. **Resultados:** Foram entrevistados 69 alunos no total, sendo 27 do segundo ano e 42 do terceiro. A grande maioria dos acadêmicos julgou como importante a disciplina de LIBRAS na formação profissional. A maioria dos acadêmicos consideraram suficientes os recursos materiais disponíveis para a aprendizagem. Mais da metade dos entrevistados afirmaram terem se dedicado poucas vezes ao estudo de Libras fora do horário das aulas. Em relação ao nível de proficiência em Libras, a maior parte dos alunos afirmou ser regular ou ruim. **Conclusão:** Através do presente estudo confirmou-se a importância da matéria de Libras na percepção dos acadêmicos. Embora, a maioria tenha afirmado a suficiência nos recursos de aprendizagem, a pouca dedicação de horas extras para a matéria pode ter contribuído para o baixo nível de proficiência evidenciado.

Relato de Experiência: Discussão sobre Tabagismo e Bioética em Comunidade de Dependentes Químicos

Lara Silvestre Teixeira¹; José Miguel Viscarra Obregón¹; Carla Liz Crekoni Bert¹; Sergio Kenzi Ishida¹; Louise Ferreira Junklaus¹

¹Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Tabagismo; Bioética; Educação Médica.

Introdução: A relação entre tabagismo e dano à saúde é um fato estabelecido, porém a sua ocorrência ainda é elevada em certos grupos vulneráveis. A Bioética possibilita lançar uma luz para entender melhor quais são os fatores que influenciam tal condição. **Objetivo:** Desenvolver uma atividade reflexiva sobre tabagismo com internos de uma comunidade de tratamento de dependentes químicos através da bioética. **Relato de Experiência:** Os acadêmicos da Liga de Bioética após uma breve introdução do tema conduziram uma discussão direcionada à reflexão baseada na bioética. **Resultado:** Os principais meios de prevenção discutidos pelos internos foram: O Estado e a sociedade como instituições normatizadoras; a mídia através de ações educativas e a manutenção da licitude do tabagismo. A abordagem destes tópicos permitiu entender a importância do exercício da cidadania e da atuação política. O respeito pela autonomia foi tema relacionado ao ato de fumar, já que o fumante ativo pode prejudicar a si mesmo e outros ao seu redor. A presença de valores éticos e morais na família foi considerada fator protetor ao tabagismo. No entanto, este cenário não se concretiza atualmente em virtude da fragilização da instituição familiar. Ao final da discussão, os acadêmicos e internos reconheceram a própria vulnerabilidade ética diante de situações que colocam em risco a saúde. **Conclusão:** A Bioética possibilitou aos participantes a percepção de sua condição de agente proativo na sociedade e, em particular aos acadêmicos, a discussão foi uma poderosa ferramenta para compreensão das condições socioculturais que fortalecem a relação médico-paciente, especialmente no caso do tabagismo.

Projeto Rondon: Inserção do Estudante de Medicina em Um Contexto de Multiculturalidade

Stephanie Schmidt de Souza¹; Scarlet Laís Orihuela¹; Denis Marcelo Dockhorn¹; Fabio Herrmann¹; Gustavo Guthmann Pesenatto¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Palavras-chave: Projeto Rondon; Multiculturalidade; Humanização; Multidisciplinaridade.

Introdução: O Projeto Rondon permite adquirir conhecimentos que vão além da técnica, propiciando a acadêmicos o contato com a comunidade e a troca de experiências entre estudantes de diferentes cursos e IES do país. **Objetivos:** Relatar experiências vivenciadas por acadêmicos de medicina junto a diferentes cursos e universidades, em três diferentes Operações, nos Estados de Maranhão, Tocantins e Rondônia. **Relato de Experiência:** Em cada cidade, uma equipe multidisciplinar, composta por duas IES, cada uma com oito discentes e dois docentes orientadores, realizou atividades em espaços públicos de municípios do país. As ações consistiram em oficinas coordenadas pelos estudantes, nas quais foram abordados diversos temas com diferentes públicos de diversas faixas etárias, entre eles: servidores públicos, lideranças comunitárias e sociedade civil. **Resultados:** As vivências do Projeto Rondon contribuíram para a formação profissional e pessoal dos estudantes, possibilitando a aquisição de competências de inter-relação, liderança, comunicação e organização. Proporcionaram também um vínculo entre as universidades e a comunidade, uma vez que permite a realização de diversas ações de forma muito próxima com diferentes públicos. Todas as três Operações possibilitaram uma visão ampla sobre as realidades dos diferentes municípios, os quais mantiveram em comum a receptividade e o acolhimento das equipes pela população. **Conclusão:** O Projeto Rondon contribuiu para a comunidade, proporcionando conhecimento e informação. Entretanto, os maiores beneficiados foram os acadêmicos, visto que o conhecimento proporcionado pela vivência frequentemente não é adquirido em salas de aula. O Projeto Rondon possibilitou aos estudantes de medicina o envolvimento com a realidade multicultural da comunidade, colaborando para a humanização dos futuros profissionais e a formação de cidadãos mais conscientes de seu papel social.

Integração Ensino/Serviço como Diferencial de Formação em Saúde: Uma Análise a partir de Projetos Pedagógicos

Fernanda Dorignon¹; Pâmela Buffon¹; Sulamita Souza Brandão Silva¹; Nilva Lúcia Rech Stedile¹; Suzete Marchetto Claus¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Educação em saúde.

Introdução: As crescentes exigências de novas habilidades e competências para o exercício profissional em saúde exige a atualização constante dos currículos. Portanto, torna-se fundamental encontrar e conhecer currículos inovadores, tendências e metodologias mais usadas para favorecer o processo de melhoria da qualidade do ensino e o preparo para atuação profissional competente. **Objetivo:** Identificar inovações e tendências que vem sendo usadas nos currículos dos cursos de medicina e de enfermagem para preparar adequadamente os futuros profissionais para o SUS. **Relato de Experiência:** Foram selecionadas instituições públicas e privadas com notas 4 e 5 no último ENADE que avaliou os cursos. Após foi realizado um levantamento por meio on line envolvendo o projeto pedagógico dos cursos a fim de identificar as tendências e inovações curriculares. **Resultados:** A partir da pesquisa foram selecionadas dez instituições dentre todas as regiões do Brasil, as quais apresentaram distinções nos projetos pedagógicos. Foi identificado que o currículo integrado, baseado em metodologias ativas de aprendizagem e a metodologia problematizadora ganharam destaque na forma de organização dos cursos. Disciplinas que articulam os diferentes conhecimentos durante os semestres e que integram alunos de diferentes cursos da área da saúde durante a graduação, essencialmente nas práticas nos serviços estão ganhando espaço. A flexibilização curricular está cada vez mais presente. As práticas estão cada vez mais precoces visando desenvolver reflexão na ação. A iniciação científica desde o início do curso está muito presente. **Conclusões:** A importância da integração ensino, serviço e comunidade fica cada vez mais visível. As instituições buscam atualizar seus currículos em busca de uma formação profissional que esteja mais adequada para atuar atendendo as necessidades da população.

A Humanização do Acadêmico de Medicina a partir do Convívio com Outras Realidades

Caíque Neves Nunes¹; Ivana Lúcia Damásio Moutinho¹; Ana Carolina Delgado Malvaccini Mendes¹; Gabrielle da Silva Barbosa¹; Bruno Harley Ferreira de Oliveira¹; Ciro Peixoto Vasconcelos¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Ensino; Projeto de Investimento Social; Inteligência Emocional; Formação Integral Discente; Mudança Social.

Introdução: O GARRA é um pré-vestibular popular idealizado por acadêmicos de medicina e registrado como projeto de extensão universitário. Nele, os graduandos atuam como professores, lecionando conteúdos do ensino médio a alunos da comunidade juizforana em contexto de vulnerabilidade socioeconômica. **Objetivos:** O GARRA baseia-se na máxima do duplo impacto, tentando romper um ciclo de pobreza e exclusão ao mesmo tempo em que enraíza o interesse pela docência e desenvolve a humanidade nos graduandos, atributo essencial para a prática médica. **Relato de Experiência:** O Garra teve início em maio de 2017, nas dependências da universidade, e as aulas ocorrem entre 18:50 e 22:30 de segunda a sexta-feira, e entre 8:00 e 12:00 aos sábados. Os alunos têm idades, vivências e bagagens culturais variadas, mas equalizam-se pelo sonho de adentrar no ensino superior. Assim, o contato com esse universo e a troca de informações no cotidiano da sala de aula permitem ao acadêmico de medicina adquirir conhecimentos e experiências que vão além do conteúdo teórico, despertando interesse empático e humanístico. Ademais, a inversão do processo de aprendizado, em que o acadêmico se torna professor, fomenta o fascínio pela docência e pelo âmbito educacional como um todo. Resultados e **Conclusões:** Embora as inseguranças e os desafios da docência tenham sido muito evidentes a princípio, no decorrer do processo os acadêmicos adquiriram segurança e responsabilidade civil, conceberam uma análise social mais ampla e extensa sensibilidade perante as adversidades. Esse processo de mudança social e amadurecimento pessoal que o duplo-impacto proporciona é responsável por uma grande demanda dos estudantes de medicina em ingressar no projeto, e pela vontade de permanecer naqueles que já estão inseridos. Conclui-se assim que a experiência docente, bem como o convívio com as diferenças socioeconômicas, engrandece o estudante de medicina em diferentes aspectos da vida, instigando-o a uma medicina humanitária.

Vivência Integrada na Comunidade e a (Re)Construção de Percepções dos Estudantes de Medicina sobre Uma Comunidade de Currais Novos/RN – Um Relato de Experiência

Lucas Fernandes da Silva¹; Diógenis Barbosa de Moura¹; Clara Maria Cavalcante Rezende¹; Caroline Xavier da Silva¹; Ana Luiza de Oliveira e Oliveira¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Educação Médica; Desenvolvimento da Comunidade; Integração Comunitária.

A Vivência Integrada na Comunidade (VIC) é um componente curricular obrigatório no curso de medicina em uma Instituição de Ensino Superior e constitui um internato longitudinal, pois insere o estudante desde o primeiro ano de curso nos serviços de saúde. Com isso o estudante vive a realidade de saúde nos três níveis de atenção e desenvolve competências específicas em cada VIC. Na VIC2 o objetivo principal é mobilizar competências para a formação médica na Atenção Primária. Dentre as atividades há o Diagnóstico de Saúde da Comunidade (DSC) que se dá através da Territorialização, pois esta permite caracterizar, dentre outros, os Equipamentos Sociais (ES) e o Acesso à Comunidade, desvelando os aspectos envolvidos no desenvolvimento sociocultural de uma população. Este trabalho objetiva relatar a percepção de estudantes acerca da ausência de ES e da dificuldade de acesso a partir da experiência de territorialização realizada durante a VIC2 em um bairro de Currais Novos-RN. Para realização da atividade foi utilizado um roteiro de territorialização, o qual guiou a observação do bairro durante o mês de junho de 2017 acompanhada pela equipe de saúde local. A falta de ES e de acesso foi o que trouxe maior reflexão por dificultar a convivência comunitária e restringir as formas de lazer, podendo fragilizar a interação social e a prática de uma cidadania consciente. Foi observado que as condições do terreno não são favoráveis para a locomoção, tendo como consequência a não utilização do território como espaço de socialização ou de cuidado à saúde. Os dois pontos observados podem afetar os níveis locais de saúde pois não existe condições de propostas do uso do espaço como facilitador de práticas saudáveis. Assim, a Territorialização, como instrumento metodológico para o DSC, pode impactar a formação médica, por possibilitar a sensibilização do estudantes para fatores sociais que influenciam no processo saúde-doença e que estão associados ao conceito expandido de saúde.

A Etnoeducação em Saúde como Metodologia para Condução de Grupos na Atenção Básica – Um Relato de Experiência

Lucas Fernandes da Silva¹; Diógenis Barbosa de Moura¹; Agnes Félix¹; Leonardo Almeida Cesar e Silva¹; Ana Luiza de Oliveira e Oliveira¹
¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Doença Crônica.

A inserção de estudantes de medicina na Atenção Primária a Saúde desde o primeiro período de formação é uma estratégia para a reflexão sobre a prática médica em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Medicina de 2014. Na comunidade, as atividades desenvolvidas por uma Instituição de Ensino Superior buscam promover o desenvolvimento de competências na atenção, gestão e educação em saúde. Nesta última, a Etnoeducação em Saúde (ES) é uma ferramenta metodológica proposta para a condução de grupos de pessoas que convivem com doença crônica, pois é um modelo dialógico que permite experiências mais horizontais entre os estudantes e usuários. O presente trabalho visa relatar a experiência dos estudantes de medicina sobre a ES como metodologia para condução de um grupo de hipertensos e diabéticos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Caicó/RN. Os grupos foram realizados semanalmente durante três meses de 2017 na UBS e contavam com a participação de estudantes, a equipe da UBS e usuários que convivem com a hipertensão e o diabetes. O método segue três fases: preparação, curso introdutório e grupo de ajuda mútua. Ao levar em consideração as experiências, os estudantes puderam perceber que os usuários possuem conhecimento sobre suas doenças, inclusive fisiopatológicos, evidenciando a importância da horizontalidade nas relações entre usuários e profissionais de saúde. A troca de conhecimentos permitiu um vínculo entre os usuários e destes com os estudantes; e transpareceu uma boa forma de conduzir o grupo como elemento terapêutico e educacional. Assim, a experiência com a ES promove reflexão no estudante da importância de empoderar mutuamente estudantes, profissionais e usuários pois todos tem papel fundamental no cuidado integral a saúde de pessoas em condição crônica de adoecimento. A centralidade no usuário promove a percepção de que o mesmo é autor da sua história e capaz de desenvolver o autocuidado de forma emancipatória e não prescritiva.

Compartilhamento da Disciplinas: Uma Estratégia para Implementação da Interdisciplinaridade

Nilva Lúcia Rech Stedile¹; Suzete Marchetto Claus¹; Alice Maggi¹; Pâmela Buffon¹; Isabel de Melo¹
¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Educação em saúde; Educação superior.

Introdução: A interdisciplinaridade tem sido destacada com conceito estruturante na saúde por lei das DCNs dos cursos da área da saúde. Também faz parte do documento básico para proposição das DCNs para os cursos da saúde. Para efetivá-la é fundamental o encontro pedagógico de diferentes autores. **Objetivo:** Construir um mapa de disciplinas com potencialidade para serem partilhadas em cursos que formam profissionais da área da saúde de nível superior. **Relato de Experiência:** O processo foi desenvolvido pelos coordenadores e NDEs dos cursos de medicina, enfermagem, farmácia, odontologia, medicina veterinária, agronomia, psicologia, biologia. Foi realizado em cinco etapas: 1. Convite de participação pela direção da unidade e coordenações do PET GRADUASUS; direção da unidade e coordenações do PET GRADUASUS; 2. Definição das disciplinas de cada curso com potencialidade para compartilhamento; 3. Análise coletiva das disciplinas e suas ementas; 4. Discussão do mapa inicial com os respectivos NDEs; 5. Pactuação coletiva do mapa de disciplinas. **Resultados:** Foram elencadas 60 disciplinas, sendo 4 do curso de medicina, 7 da enfermagem, 6 da farmácia, 6 da nutrição, 8 da educação física, 6 da fisioterapia, 1 da odontologia, 4 de medicina veterinária, 2 da agronomia, 10 da psicologia, 5 de ciências biológicas e mais uma disciplina da área da educação. Foram ainda propostas 6 disciplinas a serem construídas e ser ofertadas por todos os cursos. **Conclusões:** O levantamento e análise deste mapa, revelou-se satisfatório e evidenciou a possibilidade de integração curricular e consequente favorecimento a formação integral das profissionais desta área.

Informolol: Abordando Automedicação com Pacientes de Um Ambulatório de Clínica Médica

Pedro Alves da Cruz Gouveia¹; Maria Wedlayne Pricila Silva¹; Victor Gomes Lacet Cabral da Costa¹; Felipe Peixoto Santos¹; Marina de Oliveira Menezes¹

¹Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-chave: Automedicação; Clínica Médica; Liga Acadêmica.

Introdução: A automedicação consiste no consumo de produtos terapêuticos, para tratar ou aliviar sintomas, ou mesmo de promover a saúde, sem a prescrição profissional. O uso indiscriminado desses produtos pode oferecer malefícios à saúde individual e coletiva. **Objetivos:** Conscientizar os pacientes do ambulatório de Clínica Médica de um Hospital Universitário sobre os riscos e consequências da automedicação. **Relato de Experiência:** A atividade foi realizada durante um mês por acadêmicos de uma Liga de Clínica Médica no ambulatório. A ação consistiu na distribuição de caixas de "Informolol", nome de um medicamento fictício criado com intenção informativa própria da ação, enquanto os pacientes eram informados dos perigos da automedicação. Nas caixas havia "bulas", que reiteravam o explicado no ambulatório e permitia uma reflexão sobre o assunto além de possibilitar a propagação desse conhecimento a outras pessoas. Existiram duas formas de abordagem: uma coletiva, na sala de espera, e uma individualizada, no consultório. Na primeira houve uma maior interação entre os pacientes, que puderam compartilhar suas experiências sobre o tema. Na segunda, os pacientes pareceram mais atentos às informações lhes dadas e tiraram dúvidas sobre os perigos que envolviam os medicamentos que faziam uso, principalmente os sem prescrição médica. **Resultados:** Percebemos a validade didática do "Informolol" pelo interesse demonstrado pelos pacientes durante as atividades, com perguntas espontâneas e troca de experiências próprias entre eles. Além disso, tivemos a oportunidade de ir além dos limites da Universidade e conscientizar a população a respeito da automedicação. **Conclusão:** A experiência relatada traz a importância de conscientizar a população sobre os riscos da automedicação e de esclarecer as dúvidas sobre o uso dos medicamentos prestando, assim, um serviço de educação em saúde para a comunidade.

O Estágio em Área Especializada e sua Contribuição na Formação Acadêmica

Ivan Dias Neto¹; Daniela Cezana Covre¹; Marcelo Oliveira Magalhães¹; Marco Aurélio Correia Martins¹; José Antônio Cordero da Silva¹

¹Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ

Palavras-chave: Estágio clínico; Ortopedia; Visitas com preceptor; Traumatologia; Equipe de assistência ao paciente.

Introdução: O estágio durante a fase acadêmica médica consiste em vivenciar rotinas hospitalares sob supervisão de um médico especialista. O acadêmico acompanha atividades a fim de aprimorar conhecimentos, desenvolver raciocínio clínico e moldar um comportamento maduro de habilidades e competências com valores éticos, adquirindo o perfil médico que deve prevalecer na sociedade. **Objetivo:** Descrever a integração do estudante de medicina com especialistas da área médica durante estágio extracurricular. **Relato de Experiência:** Este estudo consiste em um relato de experiência de um discente do curso de medicina de uma faculdade particular de Belém que vivenciou a realidade hospitalar na área de traumatologia e ortopedia em hospital particular e público em Belém-PA sob supervisão de um especialista nos períodos de maio de 2016 a maio de 2017. **Resultado:** O estágio iniciou-se com a apresentação da rotina hospitalar, equipe multiprofissional e da abordagem ao paciente em atendimento ambulatorial, onde eram realizadas anamnese, exame físico e análises de imagem. Além disso, eram realizadas diariamente visitas ao pré e pós-operatório, onde acompanhava-se a evolução clínica do paciente e protocolos de condutas terapêuticas e preventivas. Durante as visitas, era imprescindível o acompanhamento multiprofissional, que contava com especialistas em infectologia e enfermagem sob supervisão da ortopedia e traumatologia, possibilitando a total interação entre profissionais e acadêmicos, além do conhecimento de diversos casos envolvendo o trauma ortopédico, seus riscos, complicações e a tomada de decisão centrada na recuperação e reabilitação do paciente. **Conclusão:** Constatou-se que o estágio extracurricular durante a graduação é essencial para o amadurecimento dos estudantes de medicina e que estas experiências devem ser incentivadas por instituições de ensino, a fim de agregar a formação de um profissional mais preparado para a residência médica e vida profissional como um todo.

Associação entre a Iniciação Científica e a Escolha do Campo de Atuação Médica

Maria Thais de Andrade Calasans¹; Caroline Alves Feitosa¹; Sumaia Boaventura André²; Maria de Lourdes Lima de Souza e Silva¹; Diego Silva Menezes¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

²Faculdade de Medicina da Bahia

Palavras-chave: Educação Médica; Pesquisa; Medicina.

Introdução: A inserção de discentes em atividades de pesquisa é uma importante ferramenta do processo ensino-aprendizagem, promovendo uma melhor formação e interesse pela ciência. O graduando desenvolve raciocínio científico, agregando conhecimentos nem sempre apreendidos no seu currículo formal. Apesar da diversos estudos enfatizarem a importância da iniciação científica (IC) na graduação médica, há um número reduzido de estudantes que ingressam nos programas de IC. **Objetivo:** Analisar a associação entre a Iniciação Científica com o campo de escolha de atuação médica. **Método:** Estudo transversal, realizado com 288 graduandos do último ano do curso de Medicina de duas instituições de ensino da cidade de Salvador, sendo uma pública e uma privada, ambas de referência no estado da Bahia, a partir de um questionário semi-estruturado. Realizada análise descritiva dos dados e análise multivariada, utilizando o software STATA, versão 12. **Resultados:** os 283 questionários válidos indicam que 39,2% fizeram IC, recebendo bolsa ou não. A intenção de fazer pós-graduação foi aproximadamente 5 vezes maior nos alunos de IC, comparados com os que não fizeram IC. 77% dos alunos (independente da IC) pretendem fazer residência após a formatura. 62% (n=67) e 53,7% (n=58) dos alunos relataram não sofrer influência da IC na área de escolha de atuação e na escolha do que irá fazer após a graduação, respectivamente. **Conclusão:** As análises revelam que a experiência de iniciação científica contribui significativamente para um aumento da intenção de inserção em atividades de pós-graduação após a finalização do curso de medicina. No entanto, a maioria dos estudantes que participaram de atividades de IC relataram que a experiência não teve impacto na sua escolha da área de atuação. Recomenda-se que as especificidades dessas experiências sejam investigadas qualitativamente para melhor compreensão do fenômeno.

Refisio – Ciclo de Revisão em Fisiologia Humana para Estudantes das Áreas da Saúde

Giovanna Reinheimer de Lima¹; Bruna Caroline Ulian¹; Rafael Colombo¹; Lucas Friedrich Fontoura¹; Samuel Gunther Haddad¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Fisiologia; Extensão; Revisão; Ensino.

Introdução: A fisiologia humana é uma das principais áreas do conhecimento na formação médica, exigindo grande dedicação dos estudantes dos cursos de medicina. O seu conhecimento é de suma importância pois se faz presente na maioria das disciplinas do curso. Visamos auxiliar na revisão dessa ciência por meio do evento ReFisio. **Objetivos:** O evento ReFisio teve como pressuposto a revisão da fisiologia humana para os cursos de saúde de forma didática e com linguagem acessível aos estudantes. **Relato de Experiência:** Organizado e ministrado por alunos integrantes da liga acadêmica de Iniciação Científica em Fisiologia Geral, com auxílio do professor coordenador de nossas atividades, o ReFisio ocorreu no auditório de nossa universidade e abrangeu em suas três edições mais de duzentas pessoas. As palestras abordaram os principais temas da fisiologia de forma a correlacioná-los com a prática médica, de forma a tornar a experiência mais proveitosa aos alunos participantes. Os temas abordados foram divididos em quatro dias da semana e envolveram a fisiologia cardiovascular, gastrointestinal, pulmonar, renal e endócrina. **Resultados:** A satisfação dos alunos participantes foi avaliada através de um questionário respondido ao final do evento. A maioria dos participantes considerou que o evento auxiliou no estudo da fisiologia humana, complementando os conhecimentos adquiridos em sala de aula e compareceria à novas edições do evento. **Conclusões:** À medida que os detalhes dessa ciência básica vão se perdendo ao longo da formação e o conhecimento torna-se cada vez mais necessário, o evento toma proporções de suma importância aos participantes, como pudemos ver na aprovação e adesão do público-alvo ao projeto, além de interesse demonstrado em eventos futuros semelhantes.

Proposta de Acompanhamento Longitudinal de Variáveis Psicoeducacionais e Sociais de Estudantes da Área da Saúde: Relato de Experiência

Victor Evangelista de Faria Ferraz¹; Gisele Curi de Barros¹; Maria de Fatima Aveiro Colares¹; Maria Paula Panúncio Pinto¹; Karolina Murakami¹

¹Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

Palavras-chave: Aspectos Psicoeducacionais; Formação Integral Discente; Acompanhamento Longitudinal.

Introdução: A necessidade constante de rever currículos e alinhar a formação de profissionais da saúde à realidade social do país, tem evidenciado a importância de conhecer melhor nossos estudantes do ponto de vista sócio demográfico educacional e psicológico e sua evolução frente a aquisição de habilidades e competências. **Objetivos:** Compreender como aspectos psicossociais e educacionais afetam o desenvolvimento dos estudantes durante sua formação na graduação. **Relato de Experiência:** A ação longitudinal, proposta por um serviço de apoio juntamente com a Comissão de Graduação da Instituição, consistiu na aplicação de questionários em dois momentos distintos dos cursos (1º e 3º ano). Foram aplicados em 2016 e 2017: 1-Questionário sócio demográfico, 2- Escala de Motivação Acadêmica (EMA), 3- Escala de Ajustamento Social (EAS), 4- NEOFFI, 5-Escala Jefferson sobre Empatia, 6-Estilos de Aprendizagem. É oferecido a cada estudante um termo genérico de consentimento esclarecido, com autorização para armazenamento e utilização dos dados para fins institucionais. Para a aplicação foram disponibilizados espaços nas grades horárias dos 7 cursos da Instituição. **Resultados:** Obtivemos até o momento 473 questionários, totalizando 212 itens, resultando em 2016: (49.184 respostas, 2017: (51.092 respostas). Para análise dos dados foi providenciado um bolsista com experiência em programas específicos para tal fim, sendo que os dados já estão em processo de análise. **Conclusões:** A ação até o momento tem se mostrado muito significativa como uma proposta que pode gerar subsídios de apoio as gestões educacionais dos cursos. Vários ajustes foram desenvolvidos. Considerando a importância de acompanhar longitudinalmente os estudantes e sua evolução diante de uma série de variáveis que interferem no processo de ensino aprendizagem, destacamos a ação como pioneira na Instituição e que poderá trazer subsídios para atividades de prevenção e promoção da saúde integral de universitários na área da saúde.

Semana Universitária como Espaço Integrador das Monitorias: Relato de Experiência

Monique Evelyn Mendonça do Nascimento¹

¹Universidade de Pernambuco

Palavras-chave: Monitorias; Educação Médica.

Introdução: A Semana Universitária é um momento em que os estudantes têm protagonismo para montar e escolher oficinas e apresentar aos outros alunos o que fazem dentro do mundo acadêmico. No espaço, unimos duas monitorias de módulos e períodos diferentes em nossa faculdade: anatomia e semiologia. A ideia de realizar uma oficina conjunta entre essas monitorias surgiu da demanda de articular as disciplinas para consolidar a visão do corpo humano de forma integrada. As oficinas foram divididas em momentos chamados "oficinas de anatomia clínica". **Objetivos:** Integrar as monitorias e promover uma visão correlacionada dos assuntos vistos em diferentes períodos. Além disso, criar novas metodologias de ensino com os discentes. **Relato de Experiência:** Foram oferecidas três oficinas de Anatomia Clínica: Cardiologia, Neurologia e Gastrologia e Hepatologia. Os monitores subdividiram temas específicos e utilizaram métodos diferentes dos que são aplicados tradicionalmente nas monitorias. Alguns monitores utilizaram fichas e esquemas com desenhos, outros utilizaram vídeos ou dinâmicas (por exemplo, a realização do exame neurológico em equipes). Foi percebido que a experiência da abordagem dos monitores das duas disciplinas complementaram-se de forma bastante positiva. **Resultados:** As oficinas foram oferecidas a cerca de 25 alunos, dos mais diversos períodos. A participação dos estudantes se mostrou bastante satisfatória e o objetivo de praticar métodos diferentes de ensino foi atingido. **Conclusões:** A realização da oficina surgiu como oportunidade de (re)viver os temas sob um novo olhar. Além de ampliar nossa percepção em saúde, a iniciativa deixou ideias sobre outras propostas de integração, ainda mais duradouras. Logo, a partir da percepção que a disciplinarização estrita não consegue por si formar o médico generalista, as oficinas também constituíram-se em espaços de crítica ao isolamento das disciplinas na escola médica.

Educação Popular e Universidade: Encontros e Encantos na Extensão Universitária

Marcos Teles do Nascimento¹; Moema Alves Macedo¹; Ivancildo Costa Ferreira¹; Kamila Karen Leite Nobre¹; Carlos André Silva do Vale¹

¹Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

Palavras-chave: Educação Popular em Saúde; Metodologia; Extensão Universitária; Competências.

Introdução: Formação em Saúde requer da academia olhar demandas sociais e metodologias que promovam competências adequadas ao SUS e ultrapassem os muros das IES, sendo a extensão uma alternativa. Isso é consonante com a proposta metodológica da educação popular em saúde e pode resultar na construção de competências relacionadas aos pilares da educação para o século XXI. **Objetivos:** Discutir a prática político-pedagógica da Educação popular em Saúde em um projeto de extensão universitária. **Relato de Experiência:** Rodas de conversas do projeto de extensão Encontros e Encantos: Educação Popular em Saúde com Povos de Terreiros de Matriz Africana, acontecem mensalmente em três terreiros de Candomblé agregando a esses: lideranças de movimentos sociais, docentes e discentes de instituições de ensino superior públicas e privadas. Os monitores e a coordenação do projeto encontram-se quinzenalmente para discutir as experiências, planejar atividades e debater teoricamente. Ao final de cada encontro é produzido um diário de campo. A diretriz epistemológico desse projeto está pautado nas perspectivas dos programas de ações afirmativas, propondo intervenções que garantam a equidade social. Como caminhos metodológicos ancora-se na Política Nacional de Educação Popular em Saúde e da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. **Resultados:** Os relatos dos monitores e o acompanhamento dos diários de campo remetem à construção de conhecimentos e competências voltadas aos objetivos da educação popular em saúde, destacando-se: promoção de dialogicidade, incentivo ao protagonismo social, instrumentalização de estratégias de cuidado em saúde. Mostra uma interlocução com os pilares da educação para o século XXI: aprendendo a conhecer, aprendendo a fazer, aprendendo a conviver e aprende

Avaliação dos Modelos de Ensino das Ligas Acadêmicas de Uma Universidade Pública do Norte Brasileiro

Alessandra Alves do Nascimento¹; Iuri Matias Oliveira Schreiner¹; Alexandre Lopes Miralha¹; Alessandra Cristina Paulo de Moura¹; Lucas de Moraes Martins Pereira¹

¹Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Palavras-chave: Ensino; Ligas; Estudantes de Medicina; Educação médica.

Introdução: As Ligas Acadêmicas de Medicina (LAM) se disseminam cada vez mais nas escolas médicas. LAM de todo o país realizam atividades de ensino, geralmente constituídas de aulas teóricas, entretanto não têm bem desenvolvidas atividades de pesquisa e extensão. **Objetivos:** Estudar a estruturação das LAM de uma universidade pública da região Norte do país e as atividades de ensino, pesquisa e extensão que realizam. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi feita em maio e junho de 2017. Foram aplicados 2 questionários para os coordenadores discentes e docentes e para os demais membros da liga. Foram considerados elegíveis a responder os questionários os alunos com vínculo 2015/2016 ou 2016/2017 com as ligas participantes. A amostra foi aleatória e não probabilística com 33 alunos e 5 docentes vinculados às ligas. Cada sujeito convidado a participar da pesquisa assinou um termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Para a maioria dos ligantes (77%) e dos docentes (60%), a melhor forma de aprendizado dos ligantes é através de práticas clínicas e cirúrgicas. 60% dos docentes afirmaram que os conteúdos abordados nas ligas são mistos, complementares e suplementares à grade curricular. 89% dos ligantes não entrou em uma liga que conflitasse suas atividades com a graduação regular. 78% das atividades burocráticas estavam vinculadas ao presidente discente da liga e apenas 6% aos docentes. Foi observado que há poucas atividades como mutirões, pesquisa e atenção primária nas LAM. **Conclusões:** Uma das motivações dos alunos ao participarem de LAM é a insatisfação com o currículo. Nesse sentido, torna-se incompreensível que as LAM adotem um modelo que priorize a lógica que permeia estruturas curriculares tão tradicionais como as aulas teóricas expositivas e negligenciem atividades de extensão, pesquisa e de assistência à comunidade, mesmo que encabeçada prioritariamente por estudantes.

Modelo de Baixo-Custo para o Ensino da Videocirurgia: a Perspectiva da Visualização 3D

Francisco Julimar Correia de Menezes¹; Douglas Marques Ferreira de Lima¹; Carlos Magno Queiroz da Cunha¹; Thais Barroso Vieira Costa¹; Vinicius Farina Sartori¹

¹Universidade de Fortaleza

Palavras-chave: Laparoscopia; Educação Médica; Modelos Teóricos.

Introdução: Os avanços tecnológicos em Medicina proporcionaram a evolução da Cirurgia até a cirurgia robótica, na qual utiliza-se da visualização em três dimensões. Observando a crescente utilização destes recursos tecnológicos, bem como a necessidade de inserção e atualização do estudante de Medicina nesse meio, percebeu-se que modelos que simulam tal ambiente apresentam-se como uma importante ferramenta de ensino. **Objetivos:** Descrever a montagem de simulador de baixo custo para treinamento em videocirurgia em três dimensões e sua utilização em curso para a graduação. **Métodos:** O modelo aqui descrito consiste em duas peças: (1) a base, feita com acrílico em formato de paralelepípedo e 3 perfurações para a inserção dos trocateres e (2) os óculos de realidade virtual, reproduzidos em papelão utilizando forma disponibilizada pelo Google®, associado a lentes bicôncavas adaptadas de garrafa PET transparente, possibilitando a visualização em 3 dimensões. Após aprovação do comitê de ética em pesquisa da instituição, aplicou-se o referido modelo em um curso teórico-prático de procedimentos cirúrgicos, com 28 acadêmicos de Medicina. O modelo foi utilizado para montar diversos treinamentos de habilidades em videolaparoscopia. **Resultados:** Do ponto de vista operacional, o modelo demonstrou-se eficaz para o uso em populações maiores, já que sua montagem é simples e de baixo custo. Além disso, sua utilização é de fácil manuseio segundo 86% dos alunos e 100% concordou que este é de fácil reprodução. **Conclusão:** Com os avanços da Medicina, se faz necessário a criação de novos modelos de treinamento acessíveis a maioria, dessa forma foi demonstrada as possíveis aplicações de um modelo de treinamento de Videocirurgia em 3D utilizando materiais de baixo custo. Este modelo também permite treinamento de várias habilidades videocirúrgicas, pode ser utilizado em cursos básicos para a graduação quanto avançados para residentes e cirurgiões.

Percepção dos Estudantes de Medicina Diante da Implantação do Laboratório de Comunicação Médica no Módulo de Habilidades Práticas e Profissionais

Raphaella Amanda Maria Leite Fernandes¹; Bruno Pires Amorim²; Lívia Dhayany Alexandre da Costa Lima¹; Sérgio Manoel Lemos de Carvalho¹; Jose Adeilson Alexandre da Silva Júnior¹

¹Faculdade de Medicina de Olinda - FMO

²Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU

Palavras-chave: Educação Médica; Laboratório; Habilidades; Comunicação em saúde; Relação médico-paciente.

Introdução: Há uma constante preocupação das escolas médicas em alicerçar a formação médica com ênfase na humanização. Assim, o estímulo às habilidades de comunicação é imprescindível desde o início da graduação, vez que, uma melhor comunicação favorece uma boa adesão ao tratamento proposto pelo médico, resultando em um melhor prognóstico e fortalece a relação médico-paciente. **Objetivo:** Apresentar as contribuições promovidas pela implantação do Laboratório de Comunicação Médica no Módulo de Habilidades Práticas e Profissionais (HPP) sob a percepção dos estudantes de Medicina. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, qualitativo e descritivo. Sendo constituído por uma amostra aleatória de 18 voluntários, estudantes do curso de medicina, divididos em 3 grupos focais, que passaram por uma entrevista norteada por um relatório de perguntas acerca do Laboratório de Comunicação Médica. Em seguida, os dados coletados foram avaliados e descritos ou expostos em tabelas. **Resultados:** Os estudantes dos 3 grupos focais relataram estar satisfeitos com a implantação do Laboratório de Comunicação, alegando que essa prática os ajuda no processo de sua formação, vez que permite minimizar suas dificuldades, seus erros e os fortalece em uma autoavaliação. Além disso, 2 grupos consideram que a divisão de dos estudantes em turmas menores facilitariam no aprendizado e no treinamento da comunicação médica que é fundamental para o aprimoramento das habilidades dos mesmos. **Conclusão:** Percebeu-se que o Laboratório de Comunicação Médica aperfeiçoa as potencialidades do ensino-aprendizagem, desde o início da formação. Todos os argumentos confluem a seu favor como instrumento de ensino médico que preenche os requisitos de busca para os novos paradigmas e estratégias educacionais. A prática da comunicação médica conduz o estudante de medicina para um foco principal, o avanço de uma educação médica mais humanizada e a construção de futuras gerações de Médicos Brasileiro mais qualificados.

Adquirindo Habilidades Cirúrgicas: a Experiência do Curso Teórico-Prático

Douglas Marques Ferreira de Lima¹; Francisco Julimar Correia de Menezes¹; Caio Augusto de Carvalho Lemos¹; Beatriz Parente Viana¹; Vinicius Farina Sartori¹; Matheus de Almeida Coutinho Rodrigues¹

¹Universidade de Fortaleza

Palavras-chave: Educação Médica; Cirurgia Geral.

Introdução: No período da graduação, o acadêmico é estimulado a participar de atividades teóricas e práticas para enriquecer sua formação. Nas disciplinas cirúrgicas são utilizadas diversas estratégias pedagógicas para atingir este objetivo. Ainda assim, o escasso tempo e as dificuldades de recursos materiais, não permitem um adequado domínio das técnicas cirúrgicas. Dessa forma, idealizou-se o curso como proposta de ensino de procedimentos básicos em cirurgia. **Objetivos:** Avaliar a contribuição do curso teórico-prático aos alunos participantes quanto à aprendizagem de habilidades cirúrgicas. **Relato de Experiência:** O curso de capacitação em cirurgia geral teve abordagem teórica, prática e ensino à distância (EAD). São disponibilizadas, em média, 45 vagas semestralmente para alunos matriculados em Medicina. A aplicação de metodologias ativas, como o Team Based Learning (TBL) e o Problem Based Learning (PBL), despertou o maior interesse dos alunos quanto ao estudo dos procedimentos cirúrgicos, além da associação com uma carga horária flexível com o uso da metodologia EAD. **Resultados:** A partir dos feedbacks dos participantes obtidos de questionário estruturado e disponibilizado eletronicamente e de avaliação do desempenho individual nas provas teóricas e atividades práticas realizadas, foi evidenciado que o curso pôde consolidar uma base para estudo e habilidades na área de cirurgia geral e despertar interesse dos alunos em se aprofundar nessa área. O aluno teve imersão total no conteúdo estudado e contava com atividades EAD, orientando o estudo em casa, o que possibilitou a resolução de questões e posterior autoavaliação. **Conclusão:** Após a experiência, o aluno aprimorou o domínio das técnicas cirúrgicas, assunto pouco abordado até o internato, momento no qual as habilidades deveriam estar consolidadas. O acesso ao curso reforça a importância do conhecimento básico sobre procedimentos cirúrgicos, sendo, portanto, uma fundamental ferramenta para o aprendizado acadêmico.

A Vida com Conforto e a Preparação para Morte Digna: História dos Cuidados Paliativos e da Formação dos Profissionais

Fernanda Madruga Prestes¹; Bruna Tiemi Onishi Ogliari¹; Eduardo Caberlon¹; Maria Helena Itaquí Lopes¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Educação Médica; Tanatologia; Morte.

Introdução: há no país um crescente aumento da expectativa de vida com uma inversão progressiva da pirâmide etária que acaba por aumentar também o número de doenças crônicas e tumores na população, mudanças permeadas pela evolução da medicina e tecnologias. Essas mudanças afetam também a formação dos jovens médicos, que, com o grande aparato tecnológico e as mudanças culturais advindas desse processo, acabam não sendo preparados para lidar com a morte, mas com a cura de doenças. **Objetivos:** compreender o contexto histórico dos Cuidados Paliativos no âmbito de seu desenvolvimento e aprendizagem nas escolas médicas brasileiras analisando-o de forma crítica de acordo com a literatura científica. Metodologia: O trabalho partiu da experiência com a disciplina de Cuidados Paliativos ofertada em uma universidade, juntamente com a revisão de artigos presentes em bases de dados online. Foram selecionados aqueles que abordassem a história dos Cuidados Paliativos e estudos acerca dos currículos das escolhas de medicina no Brasil, além do relato de um acadêmico sobre a proposta dos Cuidados Paliativos nessa universidade. **Resultados:** Atualmente, no Brasil, observa-se que o estudo dos Cuidados Paliativos e da Tanatologia é muito precário, em suas escolas médicas. Em 2009 somente duas faculdades ofereciam a disciplina de Tanatologia e Cuidados Paliativos em seu currículo em caráter eletivo. No Rio Grande do Sul surgiu a primeira escola médica do país a oferecer a disciplina de Cuidados Paliativos em caráter obrigatório, em 2003, o que evidencia a dificuldade de abordar este assunto na educação médica. **Conclusão:** Constata-se que os estudos sobre os Cuidados Paliativos e sobre a morte ainda são insuficientes nos currículos das escolas de medicina do Brasil, apesar da importância deste tema. Considera-se essencial que haja um avanço nos cursos de medicina nessa abordagem para que se possa oferecer uma boa morte aos pacientes.

Importância dos Diretórios Acadêmicos na Formação do Profissional Médico

Rayla Fabris Maqueda¹; Gisele Oro Boff¹; Jair Rodrigues Escobar²

¹Associação médica do Rio Grande do Sul

²IMED

Palavras-chave: Diretório Acadêmico; Formação Médica; Gestão em Saúde.

Introdução: Com o início do Movimento Estudantil em 1901, surgiu o embrião para a criação de entidades representativas dentro das Universidades, tais como DCEs, CAs e DAs. Nesse contexto, em conformidade com os princípios da ABEM, os centros acadêmicos contribuem para a formação de um profissional médico ético, humanizado e capaz de atender as necessidades da população. **Objetivos:** Durante nossa passagem pelo DA de uma Faculdade de Medicina em 2017, obtivemos crescimento profissional e pessoal. Assim, os objetivos deste relato são ressaltar a importância dos DAs dentro das faculdades de Medicina e as habilidades desenvolvidas pelos estudantes que se submetem a essa experiência. **Relato de Experiência:** Nesse ano, tivemos a oportunidade de desempenhar atividades administrativas, financeiras, representativas e científicas importantes para o profissional médico. Com isso, desenvolvemos atividades de gestão, por meio da responsabilidade associada a um CNPJ; organizamos eventos teóricos e práticos, como Semanas Acadêmicas e Simpósios; aprendemos a trabalhar em equipe, por meio da divisão de tarefas e funções; pudemos gerenciar o tempo dentro de um curso com alta carga horária e aprimoramos nossa capacidade de comunicação ao promovermos debates e ações capazes de defender os interesses dos alunos de maneira pacífica. Por fim, percebemos que os CAs são elos entre alunos, professores e direção nas faculdades de medicina. Resultados e **Conclusão:** Reconhecemos o valor dessa vivência na nossa formação, pois, após concluir o curso, o recém-formado irá se deparar com situações em que as habilidades citadas acima tornam-se fundamentais. Isso ocorre porque o desenvolvimento dessas aptidões facilita a convivência e a divisão de tarefas dentro das equipes multidisciplinares em hospitais, o gerenciamento de recursos financeiros na carreira médica e o pensamento crítico de profissionais que contribuem para a formação de opinião em um país com instabilidade política como o Brasil atual.

A Importância do Diagnóstico Situacional na Prática de Medicina de Família e Comunidade

Lúcio Brandi Niffinegger¹; Eliane Rocha de Albuquerque¹; João Henrique Brandão Santos¹; Natalia Vieira Souza Jordao¹; Felipe Rodrigues de Queiroz¹

¹Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Palavras-chave: Diagnóstico Situacional; Formação do Profissional em Saúde; Assistência Integral à Saúde; Promoção da Saúde; Prevenção de Doenças.

Introdução: A disciplina Medicina de Família e Comunidade, da grade curricular de uma Universidade de MG, prevê o estudo nosológico e de prevenção-tratamento-promoção a saúde no contexto familiar. Os acadêmicos orientados por um Médico de Família são desafiados a se aprofundarem na Atenção Primária e ter uma visão ampla sem focar em especialidade. **Objetivos:** Preparar o discente para o cuidado longitudinal, considerando o contexto comunitário-familiar via realização de um Diagnóstico Situacional do Centro de Saúde. Os objetivos específicos eram caracterizar a área de abrangência, conhecer a população assistida, identificar forças desestabilizadoras externas e internas do CS, identificar a percepção dos profissionais e usuários do CS e por fim disponibilizar os dados para melhorias em saúde. **Relato de Experiência:** Realizou-se um estudo do tipo pesquisa de campo por 4 meses, com Observação e atendimentos clínicos; Implementação de práticas educativas; Discussão de Caso clínico; Participação em reuniões de equipe; Visitas na rede assistencial; Visitas domiciliares, entre outras. A maior dificuldade encontrada foi colher informações junto aos funcionários do CS, pois estes sempre postergavam a concessão das entrevistas. **Resultados:** Aprofundar sobre a realidade da área de abrangência permitiu priorizar a prática médica centrada na pessoa, com foco na família e orientada para comunidade, privilegiando vínculo e integralidade do cuidado na atenção à saúde. Possibilitou ainda planejar e executar junto à equipe de saúde, programas integrais de promoção da saúde, no nível individual e coletivo. **Conclusões:** É imprescindível que gestores, funcionários, preceptores e acadêmicos tenham acesso a informações detalhadas sobre a composição das equipes de atenção básica que estarão sob sua coordenação, compondo parte da equipe de trabalho ou servindo de campo de estudo, respectivamente, para melhor desenvolvimento das atividades e então, beneficiando a população assistida.

Avaliação dos Aspectos Psicossociais na Formação do Estudante de Medicina

João David de Souza Neto¹; Felipe Alban²; Kaliny Oliveira Peixoto³; Bianca de Negri Souza⁴

¹Hospital de Messejana

²Universidade de Caxias do Sul

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte

⁴Universidade Luterana do Brasil

Palavras-chave: Medicina; Estudantes; Psicossocial.

Introdução: O graduando de Medicina se depara com diversos desafios diários: sobrecarga acadêmica, dificuldade na administração do tempo, conflitos interpessoais, convívio com o adoecimento e a morte. Tais obstáculos, muitas vezes, ativam mecanismos psicológicos de defesa com potencial patológico, tornando-se necessário o desenvolvimento de ações que amenizem o prejuízo aos estudantes e pacientes. **Objetivos:** Avaliar a efetividade do apoio psicossocial durante a graduação médica. **Relato de Experiência:** A implementação do serviço de apoio psicossocial ao estudante de Medicina, coordenado por psicólogos e psiquiatras, utiliza modalidades de atendimento, como plantão psicossocial, psicoterapia, consulta psiquiátrica, grupos temáticos e de reflexão, orientação familiar e encaminhamentos. **Resultados:** A intervenção foi avaliada pelos participantes, apontando que o serviço contribuiu para o desenvolvimento pessoal e acadêmico ao estimular o autoconhecimento, ajudando-os a reconhecer suas potencialidades e limites, além de construir um ambiente acadêmico cooperativo, respeitando a diversidade e as singularidades. Ademais, os estudantes relataram que as atividades proporcionaram o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento positivas diante das adversidades e frustrações, diminuindo a tensão e a autocobrança. A coordenação dos atendimentos relatou que o método também colaborou para dar início a pesquisas científicas, com o propósito de caracterizar as necessidades dos alunos, de modo a permitir a fundamentação das atividades do serviço e a reflexão sobre as práticas presentes no curso médico. **Conclusão:** A partir dos resultados, pode-se concluir que a estratégia implementada atua de forma efetiva na promoção da saúde mental dos estudantes. Dessa forma, é importante que tal metodologia seja colocada em prática no processo médico pedagógico com o propósito de contribuir para a saúde integral do ser humano, como é preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Interação Ensino Serviço com Foco na Gestão Municipal

Silvia Veridiana Zamparoni Victorino¹; Raquel Gusmão Oliveira¹; Ana Claudia Baladelli Silva Cimardi¹; Maria Tereza Resende Lopes¹

¹UNICESUMAR

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Saúde Coletiva, Indicadores Básicos de Saúde.

A integração ensino serviço surgiu no Brasil com a finalidade de facilitar o processo de formação profissional na área da saúde, em consonância com as diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde. A definição desta aponta para um trabalho coletivo pactuado, articulado e integrado entre estudantes, professores e trabalhadores da saúde, incluindo gestores com vistas na melhoria da qualidade da atenção à saúde individual e coletiva, a excelência da formação profissional e o desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços. O objetivo deste foi realizar com os alunos do 6º ano da medicina do Internato em Saúde Coletiva o diagnóstico situacional da Rede de Saúde de um Município de pequeno porte no Paraná, através de uma parceria entre a gestão municipal e o UNICESUMAR. No primeiro momento foi realizada uma coleta de dados na gestão municipal por meio de entrevistas com os coordenadores de cada área, e análise dos documentos: Plano Municipal de Saúde, Relatório Anual de Gestão, Programação Anual de Saúde. No segundo momento entrevistaram-se trabalhadores da atenção básica. Os dados coletados foram categorizados em 4 eixos: Gestão, Atenção à Saúde, Educação em Saúde e Controle Social. Os resultados apontaram para uma baixa cobertura vacinal em crianças (22%), exames citopatológicos (0,36) e Estratégia Saúde da Família (20%), financiamento insuficiente, alta Taxa de Mortalidade Infantil (20), alto índice de sífilis congênita (12), dificuldade de organização administrativa, ausência de ações de educação permanente. Houve dificuldade para efetuar a coleta de dados, devido à falta de informatização da rede municipal de saúde. Desta forma os internos do curso apontaram que a gestão de saúde do município apresenta-se de forma incipiente e que atenção básica necessita estruturação conforme a Política Nacional vigente, refletindo negativamente nos indicadores de saúde e que esta oportunidade contribuiu para a análise e relação entre a gestão e o ensino médico.

Socorro! Meu Filho Come Errado: Parceria de Graduandos de Medicina e Nutrição no Auxílio aos Pais de Crianças da Educação Infantil

Natália Tabah Tellini¹; Cristiane Pereira Pedro Garcia¹; Marina Parzewski Moreti¹

¹Universidade de Franca

Palavras-chave: Alimentação Saudável; Educação Alimentar; Promoção da Saúde.

Como consequência dos maus hábitos de vida a obesidade acarreta uma diminuição da qualidade de vida, sendo importante realizar uma abordagem multifatorial desde a infância para preveni-la.

Promover educação alimentar para os pais e/ou responsáveis dos alunos de três Escolas Municipais de Educação Infantil. No primeiro semestre de 2017 cinco estudantes do segundo ano do curso de medicina, em parceria com um docente e dois estagiários do curso de Nutrição, realizaram quatro encontros com pais e responsáveis pelas crianças. No primeiro encontro o intuito era conhecer as principais dificuldades quanto a alimentação saudável e o perfil alimentar de cada família. No segundo conscientizou-se sobre a quantidade de gordura e açúcar presentes nos alimentos industrializados. No terceiro, foram abordados problemas de saúde desencadeados pela má alimentação, e no último apresentou-se a pirâmide alimentar e propostas de mudanças na rotina alimentar. No primeiro encontro notou-se grande adesão dos responsáveis, mostrando o interesse da população no assunto. Os alunos notaram certa dificuldade dos participantes em relatarem seus hábitos alimentares. Após mostrar um vídeo da série "Socorro! Meu Filho Come Mal", o grupo partilhou suas dificuldades. No segundo encontro, já com menor adesão, foram apresentados materiais didáticos que orientavam sobre gordura e açúcar. Os pais mostraram-se surpreendidos, com os altos índices expostos em alimentos utilizados no dia-adia. No terceiro e quarto encontros percebeu-se um impacto na reflexão das famílias sobre os hábitos alimentares, evidenciado na pesquisa realizado no último dia. Entretanto, não houve muita adesão nos encontros, o que pode ter sido causada pelo horário dos encontros que aconteciam em horário comercial. Através desse projeto os estudantes colocaram em prática os aprendizados sobre alimentação e as principais doenças advindas dessa má alimentação. Proporcionou também a experiência de trabalho com equipe multidisciplinar.

Percepção dos Acadêmicos do Ciclo Básico acerca da Inserção Precoce do Eixo de Anatomia Radiológica no Curso de Medicina

Gabriela Oliveira Bagano¹; Aliomar Cardoso Dourado Junior¹; Hiago Meireles Santos¹; Roberta Vicente Leite Viana Menezes¹; Carolina Freitas Lins¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

Palavras-chave: Radiologia; Anatomia; Ciclo Básico; Educação Médica; Interdisciplinariedade.

Introdução: Os exames de imagem são recursos que, cada vez mais, auxiliam o médico no manejo adequado do paciente e no bom exercício de sua profissão. Destarte, o ensino da Radiologia constitui uma ferramenta essencial à formação médica, sendo que a abordagem dessa disciplina deve estar embasada em evidências científicas e atender às demandas dos discentes. **Objetivos:** Apresentar a percepção dos acadêmicos do ciclo básico sobre a inserção precoce da Radiologia atrelada à Anatomia em uma faculdade de Medicina. **Métodos:** Foi aplicado um questionário virtual, composto de 48 perguntas objetivas, aos acadêmicos recém egressos do 3º semestre do curso de Medicina sobre a auto avaliação do discente, análises da docente, da monitoria, do método avaliativo, bem como uma consideração global do eixo de Anatomia Radiológica que haviam acabado de concluir. No total, 71 acadêmicos responderam ao questionário após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** A análise dos questionários demonstrou que os acadêmicos concordam com os métodos de ensino utilizados pela docente e pela monitoria (estações teórico-práticas associadas a casos clínicos), bem como que o método avaliativo aplicado era adequado e condizente com os assuntos trabalhados na disciplina. A grande maioria dos acadêmicos considerou que o conteúdo ofertado foi aprofundado na medida certa, tendo abordado temas relevantes para o momento acadêmico e úteis para o seu futuro profissional. **Conclusões:** Os estudantes de Medicina do ciclo básico demonstraram interesse pela Radiologia atrelada à Anatomia, acreditando na sua importância para a prática clínica futura. Por conseguinte, a exposição precoce à Radiologia, por meio do eixo Anatomia Radiológica, foi considerada positiva na visão dos próprios acadêmicos.

A Primeira Liga do Trauma no Rio Grande do Sul: 20 Anos de Experiência

Marina Faria Figueiredo¹; Ricardo Breigeiron¹; Nathalia Bofill Burger¹; Giullia Garibaldi Bertocello¹; Camila Valvassori Novak¹
¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Palavras-chave: Trauma; Ensino; Liga Acadêmica.

Introdução: A Liga foi fundada em 04/11/1997, sendo a primeira liga acadêmica no Rio Grande do Sul. Segue até hoje uma das mais ativas do Brasil. **Objetivo:** Aprofundar o conhecimento sobre emergências traumáticas e não traumáticas entre seus ligantes, bem como compartilhar esse conhecimento com estudantes de áreas da saúde e com a população. **Relato de Experiência:** Os ligantes se reúnem semanalmente para aulas sobre emergências traumáticas e não traumáticas. Os integrantes participam de um estágio observacional em um hospital referência em trauma, de modo a serem expostos desde cedo às práticas nesse atendimento. Os ligantes têm produção científica por meio de relatos de casos, os quais são apresentados em congressos, revistas e outros eventos acadêmicos. As Ligas do Trauma de todo o Brasil compõem o Conselho Brasileiro de Ligas do Trauma (CoBraLT) e reúnem-se anualmente no Congresso de Ligas do Trauma (CoLT) para exposição de sua produção científica. Todos os 23 ligantes participam da cadeira de Trauma e Emergência da escola de medicina como monitores. Os ligantes também participam dos cursos ATLS e PHTLS como suporte técnico. A liga promove e participa de eventos acadêmicos dentro da faculdade. **Resultados:** Os alunos têm contato de forma mais ativa na construção do conhecimento do atendimento ao traumatizado. Como os alunos atuam no papel de organizadores de eventos acadêmicos, estagiários observadores em hospital de trauma, apresentadores de trabalhos científicos, monitores da cadeira de trauma e gestores dentro da própria liga, os integrantes adquirem conhecimentos essenciais ao futuro profissional desde os primeiros semestres da graduação. **Conclusão:** A liga é marcada pela pró-atividade de seus membros que acreditam que, disseminando o conhecimento sobre trauma, tanto entre estudantes e profissionais da área da saúde quanto entre os demais cidadãos, o número de óbitos decorrentes do trauma diminuirá significativamente.

Gameificação no Ensino

Dauro Arantes Aragão¹; Júlio César Soares Aragão¹
¹Unifoa

Palavras-chave: Gameificação no Ensino; Role-Playing Games; Facetas do Aprendizado; Didática.

Introdução: A necessidade de adaptação das relações de ensino traz o desafio de proposição de modalidades de aprendizagem que mol-dem o método de ensino à forma contemporânea de consumo de outros conteúdos. Dado o tempo exíguo disponível a acadêmicos para lazer, lança-se mão da ferramenta da gamificação do ensino, de forma a facilitar e estimular o aprendizado. **Objetivos:** -Criar uma ferramenta de aprendizagem, extrapolando os limites formais da educação tradicional; -Estabelecer um sistema de Role-playing game como meio lúdico de aprendizado, usando conhecimento médico. **Relato de Experiência:** Foram revisadas facetas do ensino médico, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Medicina. Diversos sistemas de RPG consultados inspiraram a criação de regras didáticas, de fácil compreensão e aplicabilidade intuitiva. **Resultados:** A partir de Merhy, foram adaptados atributos-chave do desenvolvimento de habilidades de personagens a serem vividos por alunos: Tecnologia Dura, dividida em “Técnica” – conhecimento técnico-científico e “Destreza” – capacidade prática manual; Tecnologia Leve-dura, composta por “Observação” – compreensão do ambiente e das pessoas, e “Aplicação do conhecimento” – relacionar conteúdo e problemas enfrentados; Tecnologia Leve, separada entre “Empatia” – compreensão de emoções e sentimentos alheios, e “Comunicação” – capacidade de transmissão/recepção de mensagens; Memória – atributo inerente a todas as áreas do aprendizado, integrando os demais atributos. A estrutura narrativa segue a proposta global de Joseph Campbell, adaptada por Vogler e conhecida como “Jornada do Herói”, incorporando etapas do atendimento médico. Cada aventura terá um rol de objetivos educacionais, que pautarão a construção de seu cenário e narrativa. **Conclusões:** O desenvolvimento de atributos proporciona ao aluno um momento de autoconhecimento e identificação de aptidões e eventuais deficiências, culminando num esboço de seu perfil profissional.

A Construção das Competências em Ginecologia no Curso de Medicina

Miguel Guzzo Lima¹; Roberta Cristina Manfre Gonzalez Martins¹; Alessandra Ferreira Barbosa¹; Lara Danielle Nowak¹; Juliana Monteiro Ramos Coelho¹

¹UniFOA

Palavras-chave: Competência Clínica; Educação Médica; Ginecologia.

Introdução: O nosso curso de Medicina tem estruturação em formato modular e as atividades relacionadas à Ginecologia ocorrem do 3º ao 11º período. **Objetivos:** Relatar a utilização de metodologias ativas na construção das competências em ginecologia para os alunos da graduação. **Relato de Experiência:** As atividades relacionadas à Ginecologia começam com aulas dialogadas do 3º ao 8º período. No 7º e no 8º período, antes dos atendimentos ambulatoriais, os alunos vivenciam uma atividade de simulação (Role-play) em sala de aula para a sensibilização em relação ao acolhimento das pacientes no ambulatório. Também são treinados em manequins para o exame físico, com práticas de Exame das Mamas, Toque bimanual e Exame Especular. Após estas atividades, frequentam o ambulatório de ginecologia da universidade realizando os atendimentos na presença dos professores. Durante o internato os alunos participam dos atendimentos em todos os níveis de assistência com até 6 turnos/semana de atendimento ambulatorial, vivências em cirurgia ginecológica e visitas a pacientes internadas. Ao final, cada aluno é submetido à avaliação prática, na qual tem que demonstrar a capacidade de resolver problemas em ginecologia. **Resultados:** Durante a realização do Role-play vêm à tona situações corriqueiras da assistência em ginecologia. Durante as práticas em manequins, além do treinamento da habilidade em si, existe a preocupação em chamar atenção quanto à postura de respeito para com a paciente. Nas práticas de ambulatório, o grupo todo discute a situação problema, reforçando posturas de eficiência técnica e de comunicação e promoção da saúde, propostas pelas DCNs. **Conclusões:** Todos os alunos tem a oportunidade de realizar todas as atividades e de se familiarizarem com o atendimento. Ao final do internato os alunos se sentem mais confiantes e seguros para as consultas em ginecologia, otimizando a resolução de problemas na assistência.

O Exercício da Educação Médica em Atendimento Comunitário com Um Bebê e sua Família

Thaís Caporlingua Lopes¹; Luísa Russo Soares¹; Carmen Regina Martins Nudelmann¹

¹Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

Palavras-chave: Ensino médico; Humanização; Promoção de saúde; Visita domiciliar.

Introdução: Na disciplina "Ciclo da Vida I" ministrada no 2º semestre do curso de medicina os alunos têm a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento de gestantes, bebês e suas famílias em visitas domiciliares. As visitas, em duplas de alunos, ocorrem semanalmente em uma comunidade economicamente desfavorecida, sob supervisão dos professores. **Objetivos:** Relatar o trabalho prático de visita domiciliar que proporciona a prevenção e promoção de saúde, o exercício da empatia na relação médico-paciente e a busca de uma medicina humanizada. **Relato de Experiência:** As estudantes realizaram o acompanhamento de dois bebês de 10 e 6 meses e sua família, com ênfase na relação com a avó materna, principal cuidadora. Os encontros permitiram uma troca de experiências, a avó questionou sobre amamentação, alimentação, uso de andador e prevenção de acidentes domésticos, foram feitas orientações e entregues folhetos, de nossa autoria, baseados na cartilha do PNPI - Plano Nacional da Primeira Infância. Todos temas foram discutidos com as professoras, e as alunas fizeram uma devolução à família. **Resultados:** Nas visitas, observou-se como ocorre o apego seguro teorizado por Erik Erikson, no qual a confiança se firma através do acolhimento natural e instintivo; foram dadas orientações sobre a importância da alimentação saudável, essencial para o desenvolvimento e sobre o uso do andador, considerado perigoso e desnecessário. A escuta atenta, permitiu à família, o fortalecimento para superar as dificuldades e estabelecer um vínculo mais forte com os bebês, comunidade e serviço de saúde. **Conclusão:** A disciplina mostra ter importância ímpar, possibilitando desde o início da graduação, um ensino médico humanizado. As experiências vivenciadas permitiram acompanhar na prática o desenvolvimento dos bebês relacionando o que foi visto na teoria. Por fim, experimentou-se sentimentos de empatia, ansiedade, frustração, alegria, dúvida; que são os primeiros alicerces para a formação médica humanizada.

Contribuição do Grupo Balint na Formação Acadêmica em Medicina: Um Relato de Experiência

Letícia Scalon Fantoni¹; Carina Luize Mallmann¹; Gustavo Heimerdinger¹; Lígia Castagnaro Trevisan¹

¹Centro Universitário Franciscano - UNIFRA

Palavras-chave: Educação Médica; Empatia; Estudantes de Medicina.

Introdução: O grupo Balint foi inicialmente criado como uma ferramenta a ser utilizada por profissionais médicos, a fim de aprimorar a relação com os pacientes e ampliar o potencial terapêutico. Recentemente, a prática foi inserida na formação de estudantes de medicina, com o intuito de prepará-los melhor diante de situações angustiantes ou complexas. **Objetivos:** Descrever a sistemática do grupo Balint adotado em uma faculdade de medicina e demonstrar a importância deste na formação acadêmica, como instrumento para aprimorar habilidades de comunicação e de manejo de situações, bem como para desenvolver as relações interpessoais. **Relato de Experiência:** O método Balint, na faculdade de medicina, é aplicado através de estudo teórico-prático com reuniões semanais e em grupo, ministradas por um professor que elabora a função de líder e auxilia nas discussões. A proposta envolve a apresentação espontânea por um dos estudantes de uma vivência que lhe impactou. Logo após, o restante do grupo inicia uma reflexão e assume, hipoteticamente, os papéis dos diferentes personagens do caso. Essa discussão procura evidenciar as relações psicodinâmicas envolvidas na relação estudante-paciente. **Resultados:** A opinião de grande parte dos acadêmicos participantes do grupo Balint ao final do período de um semestre foi a de que compartilhar e refletir sobre experiências da prática acadêmica, bem como as angústias causadas por estas, contribuem para uma melhor compreensão a posteriori dos casos. Percebeu-se que a análise por terceiros, ao apresentar diferentes pontos de vista, proporciona uma ampliação de raciocínio diante de situações de difícil manejo. **Conclusões:** O grupo Balint mostrou-se benéfico na formação médica, visto que auxilia os alunos tanto na elaboração de conflitos, quanto na compreensão da relação médico-paciente. Tal movimento contribui para o amadurecimento do acadêmico frente à prática profissional e para o desenvolvimento de uma interação estudante-paciente mais empática.

Análise da Satisfação do Aluno pra Melhoria de Um Curso de Medicina: Experiência de Educação Problematizadora

Luis Alberto Valotta¹; Roberto Jefferson Bezerra do Nascimento¹; Fernanda Patrícia Soares Souto Novaes¹; Itamar Santos¹

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem baseada na Experiência; Resolução de Problemas; Gestão de Qualidade.

Introdução: O curso de Medicina é responsável pela aquisição de competências profissionais e valores sociais, não somente a memorização de informações. A educação problematizadora trabalha a construção de conhecimentos a partir da vivência de experiências significativas em cenários reais. **Objetivos:** Partilhar o processo de ensino-aprendizagem construído durante a análise da satisfação do aluno com o curso de Medicina e contribuir com a educação médica. **Relato da Experiência:** A proposta teve como objetivo analisar a satisfação do aluno para melhoria do curso de Medicina através da utilização do Modelo de Kano de qualidade atrativa e obrigatória. Os referenciais teóricos não foram oferecidos de forma acabada mas no curso da resolução do problema, cujas relações foram descobertas e (re) construídas pelos alunos. As atividades de ensino-aprendizagem foram desenvolvidas em tutoria de pequenos grupos. Os alunos elaboraram uma lista de 30 atributos envolvidos na sua formação e um questionário piloto. Esse questionário foi aplicado a 31 voluntários matriculados entre o 1º e o 8º períodos e os resultados obtidos foram analisados de acordo com Modelo de Kano. A análise crítica dos resultados permitiu identificar vieses na escolha dos atributos, falhas na construção dos questionários e a necessidade de aprofundamento teórico. **Resultados:** Os alunos declararam satisfação com o curso e foram responsivos à ANA-SEM, entretanto, escolheram atributos cuja ausência já lhes causa insatisfação. Esse aspecto foi confirmado pelos resultados obtidos com o questionário piloto e evidência que parte de seus anseios por uma formação generalista não é atendida. Mudanças na política educacional e nas condutas docentes precisam ser consideradas. **Conclusões:** A problematização requer um cenário real onde suas contradições se manifestam pra alunos e professores, marcando uma postura crítica e reflexiva que se faz necessária para a formação de bons médicos e que está de acordo com as DCN.

O Uso de Metodologias Ativas em Ortopneumatologia para o Ensino de Imobilização com Tala Gessada

Lara Danielle Nowak¹; Rosa Maria Machado Ribeiro¹; Miguel Guzzo Lima¹; Stéfanie Maria Moura Peloggia¹; Marco Antonio Maximo Jones¹
¹Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

Palavras-chave: Competência Clínica; Educação Médica; Ortopedia.

Introdução: O uso da tala gessada é um dos recursos mais simples para a imobilização de fraturas. Para que a imobilização ser eficaz é necessário que o aluno desenvolva habilidades técnicas específicas que só podem ser adquiridas através de treinamento prático. **Objetivos:** Relatar experiência discente de aula prática para o ensino da organização e da aplicação de tala gessada na imobilização de fraturas. **Relato de Experiência:** Após as aulas teóricas de ortopneumatologia, tivemos uma aula prática de como construir e aplicar a tala gessada na imobilização de fraturas, segundo os critérios técnicos estabelecidos pelo professor. O professor demonstra a técnica de organização e sua aplicação em um aluno candidato e em seguida responde as dúvidas. Na sequência o professor orienta os alunos a realizarem a técnica entre si em esquema de revezamento, supervisionando o treinamento prático e elucidando eventuais dúvidas e dificuldades. **Resultados:** Durante a realização da técnica, vieram à tona situações problema corriqueiras da assistência. A dificuldade de compreensão da técnica pelo aluno se manifesta, de forma mais vigorosa, no momento em que ele executa a imobilização no colega. Ao final, o grupo todo discute as situações problema e as dificuldades encontradas, reforçando posturas de eficiência técnica e desenvolvimento de habilidades, propostas pelas DCNs. **Conclusões:** A técnica de organização, construção e aplicação de tala gessada na imobilização de fraturas, exigem habilidade prática específica, que só pode ser desenvolvida através de treinamento supervisionado. O treinamento prático serviu para compreender a técnica preconizada, incentivando a aquisição de habilidades técnicas e sociais na relação médico-paciente para a imobilização de fraturas com tala gessada.

O Uso de Metodologias Ativas em Pneumologia para o Ensino do Uso dos Dispositivos Inalatórios

Gabriela Guimarães Pimentel¹; Miguel Guzzo Lima¹; Gleicy Hellen da Silva Rocha¹; Lara Danielle Nowak¹; Jaime Veras Correia¹
¹Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

Palavras-chave: Competência Clínica; Educação Médica; Pneumologia.

Introdução: O uso dos dispositivos inalatórios são amplamente disseminados no manejo clínico da DPOC e da asma, com eficácia clínica comprovada. Entretanto, estudos demonstram que muitos profissionais de saúde carecem de habilidade prática para realizarem uma abordagem específica para o ensino e o treinamento dos pacientes no uso dos dispositivos. **Objetivos:** Relatar experiência discente de aula prática para o ensino do uso correto dos dispositivos inalatórios. **Relato de Experiência:** Após as aulas teóricas de DPOC e asma, tivemos uma aula prática de como ensinar os pacientes a fazerem o uso correto dos dispositivos. O professor apresenta as diversas formas de dispositivos e espaçadores existentes no mercado e demonstra a técnica de utilização e a particularidade de cada um. No final da aula os alunos simulam um atendimento entre eles e exercitam a habilidade adquirida na aula. **Resultados:** Durante a realização da simulação, vieram à tona situações problema corriqueiras da assistência. A dificuldade de compreensão da técnica pelo paciente e a necessidade de solicitar que o mesmo repita o procedimento demonstrado na frente do médico para confirmar o aprendizado, foram os eventos mais relevantes. Ao final, o grupo todo discute a situação problema e a simulação, reforçando posturas de eficiência técnica e de comunicação e promoção da saúde, propostas pelas DCNs. **Conclusões:** A diversidade dos modelos de dispositivos inalatórios e suas particularidades exigem habilidades práticas específicas para a abordagem no ensino e treinamento de seu uso correto. A simulação serviu para fomentar a empatia dos alunos pelos pacientes, incentivando a aquisição de habilidades técnicas e sociais na relação médico-paciente para conquistar a adesão ao tratamento.

Mesa Redonda sobre a Medicina Francesa: Uma Troca Cultural entre Acadêmicos Brasileiros e Franceses

Taís Luise Denicol¹; Eliane Mazzuco dos Santos¹; Bruno Marquette¹; Otto Feuerschuette¹

¹Universidade do Sul de Santa Catarina

Palavras-chave: Medicina; França; Brasil; Questionário; Prevenção.

É fundamental que a faculdade de medicina não compreenda apenas aspectos técnicos, mas também aspectos da compreensão de globalização em termos de prática médica. Desta forma, características da medicina brasileiras diferem da francesa e podem melhorar ambas. Assim, o objetivo desse estudo foi conhecer a percepção dos acadêmicos do curso medicina em relação à medicina francesa. Este estudo consiste em uma pesquisa do tipo exploratória de abordagem qualitativa que foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina (CEP Unisul). O impacto da palestra foi mensurado através da avaliação dos estudantes ao evento, feita através de questionários, entregues no começo e no final da apresentação. O Questionário Inicial trouxe tópicos relacionados ao conhecimento prévio do aluno sobre a medicina francesa e a medicina preventiva, e a avaliação da importância de eventos de troca cultural dentro do curso de medicina. No primeiro questionário, 93% dos alunos disseram não conhecer meios de acesso para ingressar em uma faculdade francesa; 86% afirmaram nunca ter tido qualquer contato com a medicina francesa; e também grandes parcelas afirmaram não conhecer o sistema de saúde francês ou uma anamnese francesa. Ainda, 99% concluíram ser importante conhecer outros meios de prática médica, e 100% das respostas continham “muito importante” ou “importante” como o grau de relevância de eventos como esse dentro da universidade. De um total de 70 questionários, 67 questionários foram entregues completos (primeira parte e segunda), todos eles afirmaram ter aprendido algo novo com o evento, assim como todos também afirmaram ser “importante” (21%) ou “muito importante” (79%) um evento como esse dentro da universidade. Quanto ao crescimento acadêmico, 98,5% afirmou que este contribuiu para o seu crescimento acadêmico. A Mesa Redonda Sobre a Medicina Francesa proporcionou aos acadêmicos locais participantes um maior aprendizado sobre a prática médica fora do país.

Sepse na Sala da Emergência: Uso do OSCE na Avaliação de Simulação

Beatriz Luvizotto Lemos¹; Edisom Paula Brum¹; Maria Betania Beppler¹; Andressa Aline Olekszechen¹; Beatriz Benetti¹

¹Universidade Positivo

Palavras-chave: OSCE; Sepsis; Simulação; Ensino; Manejo.

Introdução: O método OSCE (Objective Structured Clinical Examination) na avaliação dos discentes demonstra-se ferramenta de extrema importância para a educação médica. Sua aplicação em quadros sépticos, considerando sua alta prevalência e significativa morbimortalidade, torna-se necessária na análise do conhecimento acadêmico quanto ao reconhecimento precoce e manejo inicial adequado. **Objetivos:** Utilização do método OSCE para medir capacitação dos alunos quanto ao diagnóstico e manejo da sepsis. **Relato de Experiência:** Foram avaliados 51 alunos do 6º ano de medicina frente a um caso de sepsis com foco abdominal. Esperava-se dos discentes: anamnese, exame físico, solicitação de exames complementares essenciais, diagnóstico de sepsis, ressuscitação hemodinâmica, início de antibioticoterapia e encaminhamento para Unidade de Terapia Intensiva. A cada item foi atribuída respectiva pontuação- visando análise do correto atendimento. Percebeu-se que as maiores dificuldades estavam relacionadas ao desenvolvimento rápido e eficiente do raciocínio clínico. Como ponto positivo, as falhas puderam ser reconhecidas e prontamente corrigidas. **Resultados:** Observou-se falha diagnóstica em 80% dos alunos avaliados. Os exames essenciais no atendimento emergencial foram solicitados por menos de 10% dos alunos. Aproximadamente 65% dos alunos não iniciaram a antibioticoterapia e apenas 11% realizaram a ressuscitação hemodinâmica com solução fisiológica e uso de noradrenalina corretamente. **Conclusões:** Sepsis é uma enfermidade extremamente grave e prevalente. A deficiência no seu reconhecimento e manejo é preocupante, sobretudo nos discentes em final de graduação prestes a assumir atividades profissionais em atendimentos emergenciais. A adoção da metodologia OSCE para ensino clínico pode auxiliar na correção de falhas e aumentar o grau de competência dos alunos do curso de medicina.

“Julgamento do Glicídio”: Júri Simulado como Metodologia Ativa de Aprendizagem em Endocrinologia

Andressa Cavalcante Paz e Silva¹; Ângela Paveglia Teixeira Farias²; Juliana Ribas Escosteguy²; Artur Morandin¹

¹Universidade do Vale do Taquari

²Universidade do Vale do Taquari Univates

Palavras-chave: Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem; Educação Médica; Educação em Saúde; Endocrinologia.

Introdução: Os métodos de aprendizagem dinâmicos proporcionam a construção de um conhecimento cooperativo em um ambiente motivador. É oportuno discutir acerca de modelos de ensino, como a Aprendizagem baseada em Equipes (ABE). Motivados pelo protagonismo desafiador nessa aprendizagem fizemos o relato de experiência de como vemos este protagonismo. **Objetivo:** Descrever a opinião dos acadêmicos quanto à relevância do júri simulado como ferramenta de ensino aprendizagem alinhada às competências das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais. **Relato de Experiência:** No sétimo semestre, nos foi apresentada a atividade curricular “Julgamento do Glicídio”, baseada em ABE. Os objetivos foram: dinamizar o aprendizado dos discentes; promover o trabalho em equipe e intensificar a busca ativa do conhecimento. Foram desenvolvidas etapas que incluíram apresentação de acusações e defesas referentes a implicação do glicídio nas complicações do diabetes e obesidade. Seguiu-se o preenchimento de instrumento composto por onze questões acerca da metodologia ativa e suas aplicações, baseada em Taxonomia de Bloom, com respostas em escala likert. **Resultados:** Observamos que 88% dos acadêmicos concordaram que a técnica apresentada foi adequada para a implementação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A maioria dos estudantes (72%) assinalou “concordo totalmente” quando questionados sobre a existência de tomada de decisão contextualizada com evidências científicas e articulação do conhecimento. Ainda, 84% concordaram que a referida metodologia estimulou a articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso para o futuro exercício profissional do médico. **Conclusão:** A maioria dos alunos aceitou a técnica educacional. Demonstrou-se o potencial da mesma para dinamizar o aprendizado e intensificar a busca ativa pelo conhecimento devendo ser estimulada a ser utilizada no transcorrer do curso de medicina da Universidade.

A Prática no Decorrer no Decorrer do Curso de Semiologia Segundo os Alunos

Marília Queiroga de Lima¹; Pedro Antônio Lima de Holanda Marques²; Arthur Gaia Duarte Peixoto²; Monica Lorena Dias Meirelles da Cunha²;

Marcia Adriana Dias Meirelles Moreira²

¹Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB)

²FAMENE (Faculdade de Medicina Nova Esperança)

Palavras-chave: Educação; Relações Médico-Paciente.

Introdução: O primeiro contato do estudante de Medicina com o paciente é impactante e por mais que se tente, não pode ser moldado, mas pode ser treinado. Esses encontros são cruciais para a formação profissional e tem ocorrido cada vez mais precocemente, originando grande insegurança e medo no estudante. **Objetivos:** Investigar a opinião de estudantes de medicina a respeito da construção da relação médico-paciente no decorrer da disciplina de Semiologia. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. Participaram do estudo 147 estudantes do quarto período de medicina. A coleta de informações foi realizada através de dois questionários semiestruturados. **Resultados:** Durante o primeiro contato com o paciente, 15% dos alunos relataram não ter experimentado ansiedade ou insegurança, 94% consideraram os pacientes receptivos à abordagem inicial e 68% afirmaram que as aulas teóricas foram suficientes para sua preparação. Nenhum entrevistado considerou a primeira anamnese como extremamente difícil, mas 62,5% a considerou com dificuldade regular, sendo essa avaliação mais frequente entre as mulheres do que entre os homens. 49% notaram insegurança por parte dos pacientes ao serem examinados por estudantes e 47,2% destes julgaram este fator como um obstáculo para o exame. 24,5% dos alunos afirmaram que começaram a se sentir indiferentes com estado do paciente no transcorrer do treinamento. No último contato com o paciente, apenas 31,29% dos entrevistados ainda apresentaram alguma hesitação na abordagem, havendo uma redução de 50% do número de alunos com dificuldades ao longo do semestre letivo. **Conclusão:** Considerando a análise dos dados, pode-se depreender que o ensino se mostrou eficiente no manejo do contato inicial entre alunos e pacientes. Entretanto, fica evidente a necessidade de trabalhar uma visão mais humanista ao acolher o paciente, visto que 24,5% dos alunos se sentiram indiferentes ao estado desse ao longo da disciplina.

Ensinar para Aprender – a Extensão Universitária como Instrumento de Educação Continuada em Anticoagulação Oral de Valvopatas

Lígia de Carvalho Garcia Rocha¹; Nicole da Silva Valente¹; Livia Conti Sampaio¹; Ana Carolina Silveira¹; Lílian Soares da Costa¹

¹Universidade Estácio de Sá

Palavras-chave: Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro.

Introdução: A prevalência da doença orovalvar é de até 50% de todas as cardiopatias e o uso de warfarina, anticoagulante oral (ACO), é indicado quando evoluem para fibrilação atrial e/ou implante de prótese metálica. A Extensão Universitária (EU) é um modelo de empoderamento da população por atuação extramuros dos discentes de graduação. Com a identificação de problemas relacionados ao uso de ACO, cria-se uma analogia com o método de Problem Based Learning (PBL) onde o paciente propõe a dificuldade e o aluno, em presença de um professor/mediador, identifica e desenvolve uma solução, aplicando-a. **Objetivos:** Demonstrar o uso de métodos ativos de ensino favorecendo a educação dos discentes participantes de um projeto de EU e, aquisições indiretas ao tratamento através da aplicação de pré e pós teste, acerca do uso de anticoagulantes, seu controle e possíveis complicações. **Relato de Experiência:** Após a aplicação de um pré teste de conhecimento a 76 valvopatas em uso de ACO do serviço terciário de cardiologia do estado do Rio de Janeiro, os alunos ministram as palestras sobre o tema. **Resultados:** Na avaliação de conhecimento prévio da amostra analisada, observamos que 63% reconhecem que o exame de razão normalizada internacional (INR) avalia a eficácia do fármaco e 82,9% que há necessidade de controle mensal. As comparações dos pré e pós teste imediato, demonstraram melhora significativa em todos os parâmetros, após as interações das palestras. Houve um acréscimo 43,4%x56,6% acerca do horário da tomada do fármaco em relação as refeições, 57,9%x82,9% no conhecimento do valor ideal individual de INR a ser atingido mensalmente e 46%x54% de assertivas corretas acerca da elevação do INR frente a doses elevadas de anticoagulante. **Conclusões:** O melhor desempenho no pós teste já evidencia a importância da educação contínua dos pacientes e discentes, mantendo-os num ciclo de aprendizagem baseado em soluções de problemas individuais a serem apresentados na prática clínica diária.

A Utilização de Videoconferência como Ferramenta de Inclusão e Inovação no Processo de Ensino de Ligas Acadêmicas de Infectologia

Ana Ester Fernandes Diógenes¹; Dandara Maria Marinho¹; Marília Pareja Credidio Mariz Paiva¹; Claudia Figueiredo Mello²; Igor Thiago Borges de Queiroz e Silva¹

¹Universidade Potiguar (UnP)

²Instituto de Infectologia Emilio Ribas

Palavras-chave: Videoconferência; Educação a Distância; Educação Médica.

Introdução: Em áreas geográficas vastas, onde reuniões presenciais são inviáveis, é crível criar uma aprendizagem colaborativa bem-sucedida usando tecnologia online. Modos de ensino que aliam formas de tecnologia facilitam abordagem interativa, gerando aprendizado denso, com mais interesse no assunto. **Objetivo:** Aproximar alunos de medicina do Brasil interessados em Infectologia via debate de casos clínicos por videoconferência; dinamizar estudo e difusão da ciência. **Relato de Experiência:** Em agosto de 2017, houve a primeira reunião entre Ligas Acadêmicas de Infectologia de escolas médicas de São Paulo, Natal-RN e Florianópolis-SC por videoconferência. Esta ocorreu em duas partes: discussão de caso clínico, na qual os envolvidos participaram da construção do raciocínio formulando hipóteses diagnósticas; seguido de aula ministrada por médica convidada. Ao fim, realizamos Pesquisa de Satisfação sobre experiência com membros da Liga Acadêmica de Infectologia da Universidade Potiguar, Natal-RN. **Resultado:** Aproveitamento destes ligantes foi medido através de formulário online, disponível por 24h, avaliando dados de satisfação. Numa amostra de 31 ligantes, 90,6% estão assíduos em atividades da liga; 40,6% participaram da reunião, dos quais, 100% aprovaram o método, participariam outra vez e gostariam de tais práticas no curso. Como negativas, 69,2% apontaram má conexão à internet, 46,2% a discussão do tema e 38,5% a dinâmica da discussão. Dos ausentes, 85% citaram outro compromisso e 7% desinteresse. **Conclusão:** Demonstrou-se alto grau de satisfação entre presentes, que apresentaram interesse após contato com método, evidenciando valor relevante para ensino médico no país e inovando ao permitir contato interestadual entre discentes e docentes, que puderam partilhar e aprender em cenários além daqueles que o curso abona, enriquecendo a educação médica no Brasil. Porém, iniciativa exige aperfeiçoamento. Conexão ruim à internet e pouca adesão dos alunos foram principais traves.

Percepção de Uma Acadêmica de Medicina sobre Intercâmbio Clínico no Egito

Karim Sayed Abdallah¹; Carolina de Paula Orioli da Silva²; Maria Cristina Almeida de Souza²; Camila Pivetti Farias²

¹Assiut University

²Universidade Severino Sombra

Palavras-chave: Intercâmbio Educacional Internacional; Medicina; Estudantes; Educação Médica.

Introdução: O intercâmbio entre estudantes de medicina de diferentes países oportuniza-lhes vivenciarem cotidiano de distintos serviços de saúde, conhecendo fatores e participando de situações diretamente relacionadas ao processo saúde-doença muitas vezes diferentes da sua realidade. **Objetivo:** relatar percepção de acadêmica de medicina sobre intercâmbio no Egito. **Relato de Experiência:** Intercâmbio realizado no mês de janeiro de 2017, na área de ginecologia e obstetrícia, viabilizou a acadêmica, além de acompanhar atividades assistenciais da especialidade, a observação da execução das políticas públicas de saúde e a constatação da estreita relação entre proposta terapêutica e questões culturais, reforçando a competência cultural como atributo necessário ao processo de trabalho. **Resultados:** o estágio contribuiu para: valorização da comunicação não verbal – haja vista que os pacientes falavam árabe, idioma desconhecido pela acadêmica; vivência de condutas éticas no ambiente hospitalar; consideração do multiculturalismo no exercício da medicina e ratificou o respeito às pessoas além da aquisição de habilidades clínicas, ambulatoriais e introdutórias da cirurgia e assistência ao parto. **Conclusões:** o intercâmbio estimulou a prática de atitudes éticas e compassivas para com o ser humano cuidado pelo médico. Entender alguns princípios do sistema de saúde do Egito, bem como proposta pedagógica das escolas médicas representou um diferencial na formação da acadêmica. A prática da competência cultural, caracterizada como a integração completa entre conhecimento, atitudes e habilidades que aumentam a comunicação entre culturas diferentes e interações apropriadas/afetivas para com os outros, foi um marco durante todo o processo de intercâmbio, contribuindo para a valorização deste atributo. Em suma, este ainda contribuiu para o aprimoramento pessoal e acadêmico da estudante e representou uma oportunidade de aprimorar competências interculturais, além das técnico-científicas.

Oficina sobre a Importância das Ligas Acadêmicas na Educação Médica

Monique Evelyn Mendonça do Nascimento¹; Gustavo de Oliveira da Silva¹; Anna Maria Victoria Zandona Mack²; Bruno Cavalcante Fales de Brito Alves³

¹Universidade de Pernambuco

²Universidade Estadual de Londrina

³Faculdade de Medicina de Petrópolis

Palavras-chave: Educação Médica; Pesquisa em Saúde; Extensão Comunitária.

Introdução: As Ligas Acadêmicas (LAs) são organizações estudantis democráticas, com prazo de duração indeterminado, que realizam atividades do tripé: ensino, pesquisa e extensão. Dentro desse aspecto, a DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina) e sua Coordenação Científica (Cocien) estimulam debates e oficinas sobre a importância das LAs na formação médica. Em Agosto de 2017, a Cocien realizou uma mesa sobre LAs no Congresso de Medicina do Recôncavo da Bahia (Reconmed), ampliando os debates vistos como coordenação.

Objetivos: Ampliar o debate sobre LAs, estimular a capacidade crítica dos estudantes quanto à sua formação e atuação nas LAs e reconhecer os erros que as distanciam da educação que proporcione a formação de médico generalista. **Relato de Experiência:** O espaço começou com uma dinâmica em que as duplas de alunos tiveram que “criar” suas próprias ligas. Em seguida, propomos um debate sobre o que foi criado e sua relação com o tripé universitário. Abordamos que o ensino associado à educação em saúde permite o desenvolvimento extensões, que devem ser populares e zelar pelo território. Além disso, discutimos que a pesquisa nas LAs deve ser socialmente referenciada e seguir os princípios da ética médica. Por fim, ao discutir ensino prático e preceptorial, debatemos sobre como a inserção nos serviços de saúde deve sensibilizar os estudantes às demandas do sistema de saúde em que estão inseridos. **Resultados:** Observamos a dificuldade das LAs no contexto das universidades, sobretudo nas instituições públicas. Percebemos que a extensão popular é um dos aspectos mais difíceis em uma LA. Também, percebeu-se que o ensino nas LAs às vezes torna-se uma “muleta curricular”, atuando como forma de acesso à vivência médica e de corrigir deficiências curriculares. **Conclusões:** Para que as LAs atuem de forma positiva, deve-se aplicar o tripé universitário de forma que o estudante use do seu protagonismo em função do território em que está inserido.

O Hiato Des(Conhecido) – Habilidades de Comunicação em Cursos de Saúde

Hermila Tavares Vilar Guedes¹; Carolina Pedroza de Carvalho Garcia¹; Mary Gomes Silva¹; Denise Carneiro Lemaire¹; Alicia Regina Navarro Dias de Souza²

¹Universidade do Estado da Bahia

²Universidade Federal do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Comunicação; Educação em Saúde; Educação Interprofissional.

As diretrizes de educação na Saúde recomendam que a matriz de competências na graduação contemple habilidades de comunicação e que haja integração entre os cursos. **Objetivo:** verificar habilidades de comunicação nas matrizes dos cursos de saúde; e a auto-percepção de docentes e discentes sobre suas habilidades comunicacionais. **Relato da Experiência:** Foram aplicados: Escala de Percepção da Experiência Interprofissional modificado e validado; e questionário para identificar competências de comunicação nas matrizes (base: lista do grupo de Comunicação – ABEM), validado. **Resultados:** Convidados 180 discentes (30/curso) e 223 docentes, retornaram 82/180 (45,55%) respostas de discentes e 78/223 (34,97%) de docentes. Profissão dos docentes: Medicina 19 (24,36%); Enfermagem 16 (20,51%); Fisioterapia 13 (16,67%); Farmácia 11 (14,10%); Fonoaudiologia 07 (8,97%); Nutrição 05 (6,41%); Ciências Biológicas 04 (5,13%); Biomedicina 03 (3,85%). Estudantes de Enfermagem – 21 (25,61%) e de Medicina – 19 (23,17%) participaram mais. Todos os docentes e 73 (89,0%) dos discentes consideram que há necessidade de programa de comunicação. Habilidades identificadas nas matrizes curriculares, segundo os discentes: “escuta a pacientes” e “elaboração de prontuários”. Competências a incluir, mais citadas por docentes: Comunicação de más notícias; Linguagem e humanização da Saúde; Arte e comunicação; Comunicação e trabalho multiprofissional. Por discentes: Comunicação e trabalho em grupo multiprofissional; Comunicação não verbal; Comunicação com a mídia; Elaboração de prontuários; Comunicação de más notícias. **Conclusões:** A conscientização com esse movimento gerou maior interação em atividades interprofissionais. O PET-GraduaSUS identificou a urgência em suprir “falhas de comunicação entre universidades, unidades de saúde, profissionais e usuários”, incentivando a proposta de construção de um programa de qualificação em Comunicação, com eixos curriculares comum e específico por curso.

Itinerário Formativo na Educação Médica: Narrativa da Experiência de Um Graduando

João Victor Garcia de Souza¹; Graciela Soares Fonsêca¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó

Palavras-chave: Educação médica; Narração; Educação Superior.

Introdução: A elaboração de itinerários formativos na educação médica pode desvelar caminhos, questões que afetam os saberes e práticas dos estudantes e mostrar os dilemas que aparecem no seu processo de formação contribuindo para aperfeiçoar os processos formativos. Nesse contexto, o exercício narrativo como método de reviver e registrar vivências passadas, configura-se como um elemento mediador da experiência, podendo proporcionar a (re)construção e a (res)significação delas. **Objetivo:** relatar a experiência de um acadêmico do terceiro ano de um curso medicina, vinculado à uma instituição federal de ensino, contemplada com vagas de graduação pelo Programa Mais Médicos. **Relato de Experiência:** O estudante foi estimulado a refletir sobre sua trajetória no curso, por meio da escrita de uma narrativa, onde reflete sobre os desafios e conquistas do seu caminhar em direção ao “ser médico”. **Resultados:** Os principais aspectos positivos apontados foram: desenvolvimento de postura crítica; componentes curriculares que facilitam a integração de conteúdos e conhecimentos; presença da Saúde Coletiva desde o início do curso, viabilizando a inserção no Sistema Único de Saúde e incentivando o desenvolvimento de projetos de pesquisa; e, por fim, o uso de metodologias ativas de ensino, que instigam e despertam para a construção de conhecimentos dotados de maior sentido para os acadêmicos. Com relação às questões negativas, foram frisadas: a extensa carga-horária do curso; a tendência para fragmentação do conhecimento e para o desenvolvimento de avaliações tradicionais, bem como a resistência de alguns docentes em romper com o modelo pedagógico tradicional, sobretudo os professores médicos. **Conclusão:** A narrativa do estudante sobre seu itinerário formativo revela tensões, rupturas, crises e conquistas que contribuem para a compreensão do “novo” modelo de formação em medicina e oferece subsídios para aperfeiçoá-lo.

As Singularidades da Atenção Primária à Saúde na Formação Médica: Um Relato de Experiência na Unidade Básica de Saúde Fluvial “Catuiara” em Manaus-AM

Ianca Clara Gomes de Almeida¹; Rebeca Brasil da Silva¹; Clara Guimarães Mota¹; Fabiana Mânica Martins¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Equidade; Sistema Único de Saúde; Saúde da família; Educação Médica.

Introdução: O Amazonas possui muitas especificidades e representa um desafio para os profissionais do Sistema Único de Saúde devido a longas distâncias enfrentadas sob condições extremas. Levando em consideração o princípio de equidade do SUS, foram implantadas as Unidades Básicas de Saúde Fluvial (embarcações responsáveis por levar equipes de Saúde da Família às comunidades ribeirinhas da Amazônia e Pantanal).

Objetivo: Refletir acerca da singularidade do funcionamento e dinâmica das equipes que atuam nas UBSFs existentes no Amazonas, além de destacar sua importância para melhoria na qualidade de vida dos ribeirinhos. **Relato de Experiência:** A vivência ocorreu como atividade prática da Disciplina de Saúde Coletiva III no segundo ano do curso de Medicina, e consistiu na visita a UBSF Catuiara em uma experiência com os trabalhadores da saúde do SUS. Destacamos a importância de unidades básicas adaptadas para as especificidades da região amazônica, a estrutura física do barco e o relato de uma das enfermeiras da UBS sobre o funcionamento da unidade e as particularidades por ser uma estrutura móvel e fluvial. **Resultados:** Na visita, os acadêmicos apresentaram-se interessados acerca do importante trabalho realizado por aquela unidade de saúde nos interiores do Amazonas. As impressões dos alunos foram positivas, considerando a visita esclarecedora acerca do princípio da equidade no SUS. O momento foi necessário para que fosse visto na prática como a gestão do SUS utiliza-se de mecanismos particulares para que seja aplicado o que o próprio preconiza. **Conclusões:** Ter a oportunidade de fazer uma visita, durante a graduação, a uma unidade de saúde fluvial foi de grande importância para o estudo teórico-prático da atenção primária, assim como para sedimentar a importância de estudar os determinantes sociais e observá-los na prática. Além disso, pode-se perceber o vínculo, a humanização e o compromisso com a cidadania presentes no trabalho da equipe de saúde da UBSF.

Um Ano de Participação Ativa em Uma Liga Acadêmica de Urgência e Emergência - Um Relato de Experiência

Victória Gabriele Broni Guimarães¹; Thais D'Avila Nóvoa¹; Alyne Condurú dos Santos Cunha¹; Felipe Teixeira Soares¹; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto¹

¹Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Liga Acadêmica; Educação Médica; Urgência e Emergência.

Introdução: atualmente as ligas acadêmicas configuram uma das principais atividades extracurriculares dos discentes matriculados no curso de medicina no Brasil. Além de aprimorar sua proatividade e liderança, pois acontecem por iniciativa dos mesmos, elas ainda colaboram para a sedimentação do conteúdo ministrado durante os seis anos de faculdade. Fato que tem comprovado a importância das mesmas é a sua crescente inserção nos processos seletivos de residência médica dos maiores hospitais do país. **Objetivos:** descrever as principais atividades realizadas no primeiro ano de filiação a uma liga acadêmica de urgência e emergência. **Relato de Experiência:** em março de 2016 foi realizado o processo seletivo, aberto a discentes de todos os semestres, que culminaria em 35 novos membros para a liga acadêmica. Posteriormente, foi apresentado o plano pedagógico que consistia em aulas teórico-práticas semanais ministradas por docentes convidados e relacionadas a subtemas da urgência e emergência. Concomitantemente, foram desenvolvidos projetos de extensão com enfoque na educação em saúde para a população em geral -acerca de temas como queimaduras e reanimação cardiopulmonar. Ademais, conforme o semestre do ligante, ele era encaminhado para estágios em espaços como o Instituto Médico Legal e o Pronto Socorro Municipal. **Resultados:** apesar das dificuldades enfrentadas pela iniciativa estudantil, sem apoio direto de Instituições de Ensino Superior, a liga acadêmica conseguiu cumprir o tripé acadêmico e preencher frequentes lacunas do ensino médico. **Conclusões:** dessa forma, fica claro que as ligas acadêmicas colaboram para uma melhor formação ao proporcionarem ambientes de prática que faltam muitas vezes no curso devido a extensa grade curricular. Outrossim, ao incentivar a iniciativa estudantil, habilidades como o senso crítico e a responsabilidade social se moldam nos discentes.

Participação Estudantil em Grupo de Pesquisa Científica: a Importância da Pesquisa na Formação

Gabriel Antônio Fernandes Messias¹; Joao Felipe Hermann Costa Scheidt¹; Sanderland José Tavares Gurgel¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Palavras-chave: Pesquisa Científica; Saúde Pública; Epidemiologia.

Introdução: Durante o período de graduação, o acadêmico está em contato com conteúdos teórico-práticos essenciais na sua formação profissional e intelectual. Devido a isso há a necessidade de não apenas reter tais conteúdos, mas também de produzir conhecimento. Através da pesquisa científica, há a possibilidade de contribuir com essa produção podendo proporcionar o desenvolvimento dos saberes. **Objetivo:** Promover a participação de graduandos do curso de medicina em grupo de pesquisa multiprofissional com parceria de pesquisadores de uma universidade norte-americana. **Relato de Experiência:** Como iniciativa dos próprios acadêmicos, iniciou-se a participação no grupo de pesquisa científica focado em tecnologias digitais e geoprocessamento em saúde. A primeira fase da participação consistia em conhecer diversas linhas de pesquisa e epidemiologia. A partir daí o estudante buscava uma linha de pesquisa que mais se identificava e buscava uma temática em saúde pública que gostaria de pesquisar. **Resultados:** Todos os participantes eram estudantes do terceiro ano e iniciaram a participação no grupo enquanto estavam no segundo ano. Todos já haviam cursado a disciplina de bioestatística, porém ainda não haviam estudado saúde pública. Mais de 60% escolheram uma linha de pesquisa e 40% escolheram duas linhas. Daqueles que entraram no grupo, 80% tinham como objetivo melhorar um futuro currículo para residência médica e apenas 20% entraram no grupo a fim de aprender conhecimentos diferentes e aplicá-lo na prática. Após um ano de participação, todos já haviam apresentado 1 a 3 trabalhos em congressos nacionais e internacionais e iniciado a escrita e publicação dos artigos completos. **Conclusão:** A inserção dos estudantes de medicina no ambiente de pesquisa científica desde o início da graduação é de extrema importância pois ajuda no aprendizado e na produção de conhecimento, colocando o discente em contato com a epidemiologia e saúde pública, áreas de extrema importância na formação médica.

Anamnese Ginecológica e Exame Físico com Coleta de Material para Exame de Papanicolaou em Presídio Feminino em Cidade do Interior Paulista: Um Relato de Experiência

Raquel Rangel Cesario^{1,2}; Renata David²; Ana Lucia de Castro Rodrigues²

¹Universidade de Franca - Unifran

²Centro Universitário Municipal de Franca - Uni-Facef

Palavras-chave: Educação Médica; Estudante de Medicina; Saúde da Mulher.

Introdução: A metodologia de Aprendizagem Baseado em Problemas (ABP), preconiza vivência e prática relacionadas com teoria desenvolvida através de sessões tutoriais e Habilidades Médicas. As práticas desenvolvidas nos equipamentos sociais sob a supervisão de docentes, se mostram bastante eficazes, trazendo aos estudantes uma visão da clínica médica, favorecendo as habilidades médicas tutoriais e de comunicação com atitudes adequadas durante anamneses e exames clínicos. **Objetivos:** Relatar a realização de aula prática com atividade de anamnese e exame físico ginecológico, como estratégia de aprendizagem para estudantes do segundo ano do curso de medicina. **Relato de Experiência:** Foi planejado pelos docentes visita ao presídio, com finalidade de fazer anamnese e exame físico em mulheres em privação de liberdade com atraso nas consultas ginecológicas. No primeiro momento foi realizado anamnese ginecológica, acompanhados pela docente da unidade curricular de Interação em Saúde na Comunidade. A seguir foi feito exame físico com coleta para exame de Papanicolaou, acompanhados por preceptora médica, especialista em ginecologia. **Resultados:** Os estudantes interessados puderam vivenciar pela primeira vez, articulando a teoria com a prática, anamnese e exame físico ginecológicos. Demonstraram inicialmente dificuldades na interação com as mulheres atendidas, mas sentiram grande satisfação em poder ajudar e desenvolver atenção médica, com qualidade, pautados na ética médica. **Conclusão:** A experiência foi de grande valia para aprendizado dos estudantes, pois puderam vivenciar pela primeira vez, fora das aulas de Habilidades, a anamnese ginecológica, o exame clínico ginecológico e coleta de material para exame de Papanicolaou, fixando melhor toda a teoria estudada. Puderam também experimentar habilidades de comunicação com pessoas normalmente estigmatizadas e discriminadas pela sociedade civil, gerando assim, um aprendizado positivo de convivência.

Utilização de Metodologias Ativas como Ferramenta Didática de Ensino-Aprendizagem em Uma Liga de Educação Médica – Um Relato de Experiência

Leonardo Mochiutti Girardi¹; Emanuel de Souza Louback¹; Bruno Henrique Ribeiro Valério¹; Lucas dos Santos de Souza¹; Roberto Zonato Esteves¹

¹Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem; Metodologia.

Introdução: O processo de ensino-aprendizagem na Medicina passou por grandes mudanças nas últimas décadas. O modelo tradicional de ensino, embasado na transmissão vertical de conhecimento e representado pela figura do professor, vem sendo gradualmente substituído por novas tendências educacionais que promovem horizontalização da informação, integração e protagonismo do estudante durante a aprendizagem.

Objetivos: Relatar a experiência de integrantes de uma Liga Acadêmica de Educação Médica no processo de aprendizagem das metodologias de ensino: “Problem Based Learning” (PBL) e “Team Based Learning” (TBL). **Relato de Experiência:** Os integrantes da Liga foram introduzidos à estrutura pedagógica das metodologias ativas durante dois encontros e as experienciaram e discutiram durante duas oficinas teórico-práticas. Durante a execução dessas oficinas, estabeleceu-se uma dinâmica metalinguística sobre os acontecimentos. O professor, então, assumiu ao mesmo tempo papel mediador e narrador do processo, de forma que os participantes ao experienciaram a metodologia e discutiram o plano pedagógico da metodologia conjuntamente. A composição simultânea de teoria e prática, nas oficinas, foi relatada como possuidora de um caráter educativo duplo: ao mesmo tempo, permitiu desenvolver percepções sobre a atuação como aluno e como mediador na execução das metodologias. **Resultados:** Os encontros tiveram êxito em oportunizar aos alunos compreender as metodologias discutidas de uma forma inovadora. Questionados acerca da experiência, os integrantes demonstraram efetiva aprendizagem e interesse referente aos assuntos debatidos nas oficinas. **Conclusão:** A experiência com as metodologias contribuiu tanto com a aprendizagem em educação médica, quanto com a valorização do trabalho em equipe e reflexão crítica em escola com modelo tradicional de ensino. Esse processo corrobora com a formação generalista, crítica e humanista proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina.

Relato de Experiência: Impactos do Acompanhamento de Plantões da Liga de Emergência Clínica na Formação Médica

Écio Alves do Nascimento¹; Victória Alonso Rabelo da Silva¹; Isabela Macedo Ribas¹; Caroline Brianezi Aguilar¹

¹Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Liga de Emergências Clínicas; Plantões; Formação Acadêmica; Contato Precoce; Rotina Hospitalar.

Introdução: Apresentação expositiva da vivência de plantões na ala de Emergência Clínica por alunos do terceiro ano. **Objetivo:** Introduzir o acadêmico no ambiente hospitalar, como forma de fornecer importante insumo clínico na formação acadêmica. Auxiliar na edificação da conduta médica a partir da observação do papel funcional do corpo atuante do hospital. Além disso, incorporar a humanização através do contato com o paciente e construção de empatia. **Relato de Experiência:** Na Liga de Emergências Clínicas foi proposto o acompanhamento de plantões. Foram designados grupos formados por duplas, as quais seguiam um cronograma em escala previamente determinado. Assim, cada grupo acompanhou a rotina médica na sala de emergência do hospital, na qual há admissão de pacientes em estado de urgência e emergência clínica. Em virtude disso, os acadêmicos do terceiro ano puderam acompanhar as rotinas, discussões de diagnósticos, interpretações de exames, execução de protocolos, tratamentos e, esporadicamente, realizar procedimentos técnicos, anteriormente teorizados em semiologia, mas, devido à falta de contato com a rotina hospitalar, sem a prática devida. **Resultados:** Os alunos da liga responderam de forma positiva e frutífera. O projeto teve como importante contribuição na área do conhecimento médico e atuação das condutas e protocolos. Essas experiências, somadas ao conhecimento prévio e as matérias lecionadas, servem de insumo na formação acadêmica e profissional. **Conclusão:** Conclui-se que o contato precoce com a rotina hospitalar fornece significativa experiência sobre a formação acadêmica e, posteriormente, sobre a conduta profissional. Por isso, é importante a introdução do pensamento médico ao acadêmico a partir da discussão de casos clínico e vivência da rotina da clínica hospitalar, fazendo parte do currículo oculto da universidade.

O Ensino de Neuroanatomia, Patologia e Radiologia por Meio de Casos Clínicos em Inglês: Uma Experiência de Aprendizagem Ativa

Daniele Ferreira de Freitas¹; Heitor Moita Mota¹; Denise Nunes Oliveira¹; Rebeca da Rocha Cavalcante¹

¹Universidade de Fortaleza

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino; Aprendizagem; Metodologia.

Introdução: A necessidade dos estudantes de formar consciências críticas e propor novas soluções para problemas existentes na Medicina é evidente. A metodologia de casos clínicos mostra-se atrativa para este fim, sendo capaz de fornecer subsídios para reflexão e, conseqüentemente, fixação de conteúdos que costumam ser decorativos, reduzindo distâncias entre a teoria e a prática clínica. Além disso, o contato com o inglês para estudantes de Medicina nos primeiros anos é de grande importância, sendo, ainda, pouco abordado na matriz curricular. **Objetivos:** Relatar o uso de casos clínicos em inglês como metodologia ativa de ensino-aprendizagem da estratégia Laboratório Morfofuncional III, inserida no contexto da Monitoria, com alunos do terceiro semestre de Medicina. **Relato de Experiência:** A atividade ocorreu em duas etapas. A primeira foi a aplicação de casos clínicos semanais, durante quatro semanas, estruturados pelos monitores, com base na literatura indicada na matriz curricular do curso de Medicina, por meio da plataforma Google Forms, com divulgação por redes sociais. A segunda etapa foi o momento de discussão dos casos em sala de aula, aprimorando a leitura e fala do inglês, bem como o raciocínio clínico, com divulgação de respostas e tira-dúvidas. **Resultados:** Observou-se que a atividade alcançou a participação ativa dos alunos, possibilitando ao monitor conhecer sua linha de raciocínio e a procedência de suas dúvidas, bem como mostrou um panorama sobre as dificuldades dos alunos em manter um estudo semanal e continuado. **Conclusão:** Com a experiência, foi possível visualizar que a elaboração de metodologias ativas de estrutura simples é viável e benéfica, capaz de ativar a curiosidade dos alunos quanto ao conteúdo e ao inglês aplicado à Medicina, criando motivação adequada para a aprendizagem.

A História de Vida e a Anamnese à Beira do Leito do Paciente Oncológico como Ferramenta de Desenvolvimento de Empatia na Educação Médica

Daniele Ferreira de Freitas¹; Rebeca da Rocha Cavalcante¹; Daniel Victor Coriolano Serafim¹

¹Universidade de Fortaleza

Palavras-chave: Educação Médica; Empatia; Anamnese; Institutos de Câncer.

Introdução: A empatia é uma habilidade multidimensional que permite perceber e entender o sentimento e a perspectiva do outro. Sendo a história de vida a autointerpretação do paciente sobre suas experiências vivenciadas, não necessariamente acerca do seu adoecimento, e a anamnese à beira do leito uma coleta padrão de anamnese, contudo em ambiente e contexto de prostração, a empatia pode ser apreendida e aprimorada a partir de tais vivências, no contexto da Educação Médica. **Objetivos:** Relatar a melhoria da capacidade empática a partir das experiências de coleta de história de vida e de anamnese à beira do leito em instituições de longa permanência, no contexto do Módulo Ações Integradas de Saúde IV. **Relato de Experiência:** A atividade ocorreu em duas semanas, na presença dos professores. Na primeira, os alunos foram para a uma instituição que presta apoio de hospedagem para pacientes que fazem tratamento em um centro de tratamento de neoplasias, para a busca da história de vida de pacientes previamente contatados; na segunda, para o um hospital que presta tratamento aos pacientes oncológicos, onde coletaram a anamnese à beira do leito, separados em duplas por paciente. Ao fim dos turnos, os alunos discutiram sobre suas experiências, aprendizados e dificuldades. **Resultados:** Observou-se que a prática propiciou participação ativa dos alunos, aproximando-os dos pacientes, tanto a partir da escuta ativa da história de vida, aplicando a congruência e a aceitação incondicional, como na coleta da anamnese, contrapondo-os com a semiologia dos livros e introduzindo-os a contextos de instabilidades emocionais, diante da vivência da neoplasia. **Conclusão:** a coleta da história de vida e da anamnese à beira do leito mostraram-se ferramentas simples e viáveis para o aprimoramento da empatia na Educação Médica, proporcionando a visão dos pacientes como sujeitos atores e autores de suas histórias.

Relato de Experiência: Incentivo à Pesquisa Científica pela Liga Acadêmica

Beatriz Medeiros Gurgel¹; Camila Jimbo Torii¹; Juliana Crivoi Fiori¹; Iara de Matos Lessa¹; Sanderland José Tavares Gurgel¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Palavras-chave: Experiência; Graduação; Conhecimento.

Introdução: Vemos que há dificuldade de introdução do acadêmico num meio científico consistente. Por isso, acreditamos que a Liga Acadêmica (LA) é grande porta de entrada, pois é elo entre estudantes e corpo docente, que auxilia e incentiva pesquisas. **Objetivo:** Avaliar a importância do incentivo à pesquisa científica pela LA. **Relato:** Os alunos da LA de Medicina Intensiva realizaram dois trabalhos de coleta de dados na UTI por meio de prontuários (maio 2016 - maio 2017). Foram avaliadas as principais causas de hiponatremia e a eficácia da diálise contínua no paciente crítico. Posteriormente, enviamos os trabalhos para um congresso mundial. **Resultados:** A análise de prontuários proporcionou contato prático com conteúdos aprendidos na graduação, no entanto, a falta de experiência médica causou dúvidas na leitura, o que foi resolvido pelo estudo posterior do tema. Ademais, a pesquisa científica proporciona desde os primeiros anos de graduação uma familiarização com a linguagem científica e especializada. Ainda, o aluno se sente capaz de construir o próprio conhecimento a partir de métodos não convencionais, pois lhe é exigido planejamento de estudo diferenciado: ser capaz de realizar previamente pesquisa bibliográfica, padronizar métodos de coleta e análise, antecipar e se preparar para erros. Dessa forma, há maior motivação e desenvolvimento crítico e reflexivo do estudante, sendo este capaz de compreender melhor as necessidades da comunidade para poder tomar decisões mais coerentes. Por fim, a produção de trabalhos científicos pela LA encoraja os estudantes a participar de congressos, que aumentam sua bagagem de conhecimento e de contato com profissionais e outros acadêmicos de sua área de interesse. **Conclusão:** As LAs possuem importância clara, pois estimulam a produção científica precoce, permitindo formação mais ampla do acadêmico na dimensão técnico-científica e moral, que reflete na melhora da atuação na comunidade.

Valiação do Programa de Mentoring a partir da Visão do Discente

Iurii Andrei da Silva Lacerda¹; Harumy Larissa Alves Nakanishi¹; Ivete Moura Seabra¹; Fernanda Carolina Pereira Eismann¹; Ana Emilia Vita Carvalho¹

¹Centro Universitário do estado do Pará (CESUPA)

Palavras-chave: Educação Médica; Formação Médica; Ensino Médico; Estudantes de Medicina.

Introdução: O Programa de Mentoring visa auxiliar o estudante em graduação por meio de um guia denominado de mentor, sendo este um profissional experiente, que acompanhará seu mentorado ao longo de sua jornada, tanto para apoio pessoal como para apoio profissional. Para este programa obter êxito em seu objetivo, necessita de várias variáveis para que alcance os benefícios do mentoring. Sendo assim, se faz necessário avaliar tais variáveis que possam implementar ações que melhorem o programa. **Objetivos:** Avaliar o desempenho do programa de mentoring, a partir da percepção do aluno mentorado. **Métodos:** A pesquisa ocorreu em uma escola médica que adota metodologia ativa de aprendizagem, no norte do Brasil. O delineamento do estudo foi transversal e descritivo com análise quali-quantitativa. A amostra foi composta por 58 alunos mentorados que responderam um questionário semi-estruturado contendo 25 questões. **Resultados:** Ao analisar os dados, observa-se que em 58 questionários participantes da pesquisa, 44 alunos (76%) responderam que aprovam o Programa e 50 (86%) avaliam que o Mentoring pode influenciar positivamente em sua formação médica. Na entrevista, 93% dos alunos gostam dos grupos de Mentoring que estão incluídos. Entretanto, apenas 18 alunos (31%) declararam ter feito algum laço de amizade no programa. Os alunos propuseram para a melhoria do programa: aumentar o número de reuniões, realizar encontros fora da instituição e com horários mais acessíveis. **Conclusões:** O sucesso do Programa está diretamente relacionado ao envolvimento do aluno na atividade extracurricular. A resposta positiva da pesquisa em relação a satisfação do Mentoring é crucial para a permanência da atividade. É importante ressaltar que mesmo com dados que comprovem a aprovação do programa, propostas por alunos podem engrandecer e torna-lo referência.

Proposta de Ensino para Exercício das Habilidades Teórico-Práticas no Manejo de Lesões Térmicas na Formação do Acadêmico de Medicina

Fernanda Silva Atta¹; Felipe Tagliacoli Nascimento dos Anjos¹; Marcelo Augusto de Souza Junior¹; Vinicio Moitinho do Carmo¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Queimaduras; Manejo; Ensino; Monitoria.

Introdução: As queimaduras estão entre os principais traumas encontrados nos centros de emergência do Brasil e o conhecimento sobre o seu manejo corrobora com uma melhor avaliação e condução de casos. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, a formação do acadêmico de medicina deve abranger uma capacitação de habilidades cirúrgicas básicas, como o tratamento de queimaduras, para sua atuação como médico generalista. **Objetivo:** Relatar o modelo empregado de aula prática do manejo de queimaduras térmicas no componente curricular Técnica Operatória e Cirúrgica Experimental (TOCE) em um curso de medicina em Salvador. **Relato de Experiência:** A atividade, desenvolvida com alunos do 6º período do componente TOCE, foi dividida didaticamente em três partes: inicialmente foi realizada uma introdução teórica sobre queimaduras abordando suas classificações, divisão percentual da superfície corporal queimada, cálculo da reposição volêmica e critérios de transferência para um centro especializado; seguiu-se uma prática do tratamento de lesões térmicas; por fim foi conduzida a resolução de um caso clínico com questões sobre o manejo desse trauma. Para treinamento foram simuladas queimaduras com flictenas em monitores, utilizando-se maquiagem, para que os alunos praticassem a técnica de curativo das lesões térmicas parciais. **Resultados:** Foi evidente a consolidação do raciocínio teórico a respeito dos conceitos e manejo das queimaduras térmicas parciais e desenvolvimento das habilidades cirúrgicas por parte dos alunos. O treinamento realizado pelos discentes conseguiu atingir a meta esperada de exercício das competências manuais necessárias para a formação de um médico generalista. **Conclusão:** A combinação de explanação teórica, treinamento prático e resgate do conhecimento por meio de resolução de caso clínico mostrou-se um efetivo método de aprendizado do manejo de queimados em relação ao aprimoramento do raciocínio e desenvolvimento de habilidades práticas.

Levantamento de Dados de Avaliação Discente sobre a Recepção aos Calouros no Período de 2008 a 2016 em Uma Instituição Pública de Cursos da Saúde

Ana Paula Fonte Silva¹; Maria de Fatima Aveiro Colares¹; Victor Evangelista de Faria Ferraz¹; Maria Paula Panúncio Pinto¹

¹Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto USP

Palavras-chave: Recepção Calouros; Trote; Serviços de Apoio.

Introdução: A recepção aos calouros é uma atividade que visa a integração do discente no início do curso. Diversas modalidades de ações e propostas de integração são desenvolvidas pelas instituições de ensino tentando minimizar o desconforto inicial quando da entrada ao mundo acadêmico. **Objetivos:** Sistematizar e analisar os dados assistenciais colhidos através das ações de recepção aos calouros no período de 2008 a 2016. **Resultados:** Os procedimentos envolveram abordagem documental, sistematização, e análise dos dados arquivados a partir de questionários aplicados nos estudantes dos 7 cursos da instituição, sobre a semana de recepção. Situações consideradas abusivas praticadas pelos veteranos diminuíram quantitativamente de 2008 a 2015. Em 2011 o número de respostas afirmando identificação de situação abusiva entre calouros do curso de medicina obteve um aumento significativo. Em 2016, a identificação dessas situações abusivas foram quase inexistentes. Dentre os cursos analisados, aquele que apresentou maior quantidade de identificação de situação abusiva foi o de Medicina. Além disso, podemos inferir que a oscilação entre alguns anos sobre essas questões a princípio pode ser entendida como situações isoladas de atividades desenvolvidas por veteranos que não estão previstas na programação oficial da recepção aos calouros. **Conclusões:** As campanhas e orientações sobre aspectos relacionados a violência e situações abusivas durante a recepção aos calouros são necessárias. No contexto apresentado aqui, detectar a opinião e relato dos estudantes auxiliou na melhoria de ações preventivas no combate ao trote. Tendo em vista a escassez de publicações que relatem experiências de ações voltadas a recepção dos calouros a continuidade do presente trabalho é relevante, para subsidiar a instituição em práticas de campanhas preventivas levando em conta a opinião de discentes sobre o tema.

Autopercepção de Competência para o Exame Físico Geral em Estudantes de Medicina

Luís Henrique Fernandes Flores¹; Jorge Amilton Hoher¹; Giovanni Noll¹; Brenda Rigatti¹; Adriana Fernandes Urgell¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Exame Físico; Aptidão; Semiologia; Aprendizagem.

Introdução: O exame físico é uma etapa fundamental na avaliação clínica necessária à formulação de hipóteses diagnósticas. Todavia, é comum que estudantes de medicina se sintam inseguros para realizá-lo de forma sistemática, revelando déficits na formação prática de uma habilidade clínica essencial. **Objetivo:** Avaliar a autopercepção de competência na semiótica envolvida na realização de um exame físico geral em estudantes de medicina. **Relato de Experiência:** Foi realizada uma avaliação transversal de uma amostra de conveniência de estudantes de medicina. Os acadêmicos foram questionados quanto à autopercepção da competência (apto, parcialmente apto ou inapto) para realizar cada uma das 10 grandes seções de um exame físico básico por meio de questionários pré-testes. Também foram coletados dados acerca da frequência de prática do exame físico e da percepção sobre a qualidade da metodologia de ensino em semiologia. **Resultados:** Foram analisados 33 questionários. Dos entrevistados para a realização do exame físico completo, 42,2% consideraram-se aptos, 40,5% parcialmente aptos e 17,2% inaptos. As proporções de alunos de se consideraram inaptos foram maiores nas seções de exame dos membros inferiores (23,6%), da marcha e coluna vertebral (22%), e do pescoço (20,6%). Dos entrevistados, 19 realizam exame físico completo 1 ou 2 vezes ao mês, sendo que 9 realizam menos que 1 vez por mês. A maioria dos alunos entrevistados (75,8%) considerou a metodologia de ensino de semiologia no curso de medicina deficitária. **Conclusão:** Ao terem completado 80% da disciplina de semiologia, muitos acadêmicos ainda não se sentiram competentes para realizar o exame físico geral. É possível que as altas proporções de alunos se considerando não aptos estejam associadas à falta de oportunidades para a prática do exame físico, bem como à insuficiência do ensino universitário em semiologia. Isso ressalta a necessidade de metodologias que busquem consolidar habilidades clínicas de forma prática.

Aplicação do Modelo de Escarotomia no Manejo de Queimaduras de Terceiro Grau - Proposta de Ensino na Prática de Monitoria

Fernanda Silva Atta¹; Natália Consuelo Machado de Figueirêdo¹; Juliana Fernandes Batista Pereira¹; Ana Catharina Pinho Costa¹; Vinício Moitinho do Carmo¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Escarotomia; Queimadura; Ensino; Modelo e Monitoria.

Introdução: As queimaduras de 3º ou 2º grau profundo associadas a compressão do membro estão entre os traumas mais graves. Nesse contexto, o conhecimento do manejo e tratamento, particularmente a escarotomia, são essenciais para redução de mortalidade e sequelas. O modelo de treinamento da escarotomia surge como facilitador da aquisição dessa habilidade. **Objetivo:** Apresentar o modelo de ensino do manejo de queimadura de 3º grau e escarotomia no Componente Curricular de Técnica Operatória e Experimental (TOCE) em Salvador, Bahia. **Relato de Experiência:** No componente TOCE, o manejo da escarotomia foi realizada para acadêmicos do 6º semestre de medicina e composta por 04 bancadas, com grupos de 03 alunos, trazendo o conteúdo teórico-prático. Os 15 minutos iniciais, reservados para explanação sobre queimaduras, abordaram a classificação quanto às zonas e à profundidade, porcentagem de superfície corpórea queimada e reposição volêmica. O monitor expôs um vídeo do procedimento, explicou as indicações e o passo-a-passo, mostrando locais de incisão em braço, antebraço, mão e tórax. Em seguida, os alunos treinaram no modelo de escarotomia. O protótipo consistiu em uma peça retangular de pele de porco recobrimo o tórax do manequim para treinamento de reanimação cardiopulmonar, simulando a escarotomia em tórax. Cada aluno utilizou um modelo para execução individual, realizando incisões em linhas axilares anteriores direita e esquerda, unidas à incisão horizontal abaixo dos últimos arcos costais. Por fim, o conteúdo foi revisado. **Resultados:** Após a prática, observou-se maior conhecimento e segurança dos discentes quanto à condução das queimaduras de 3º grau e escarotomia. O uso do protótipo forneceu maior destreza, sistematização e fixação da técnica. **Conclusão:** O modelo de escarotomia utilizado na prática do manejo de queimaduras de 3º grau permitiu que os estudantes treinassem ativamente a habilidade da técnica, contribuindo para o aprendizado da mesma.

O Impacto de Uma Ação de Extensão no Conhecimento de Estudantes de Ensino Médio sobre Reanimação Cardiopulmonar

Maria Clara Marramarco Lovato¹; Marinel Mór Dall'agnol¹; Francine Burtet Bondan¹; Letícia Fioravante da Silveira¹; Geisieli Turri¹

¹Universidade Federal de Santa Maria

Palavras-chave: Parada Cardíaca; Reanimação Cardiopulmonar; Educação em Saúde.

Introdução: As doenças cardiovasculares causam 1/3 dos óbitos no Brasil e são a principal causa de parada cardiorrespiratória (PCR), sendo que metade dos casos ocorre fora de hospitais. O Programa REANIMA! é uma ação de extensão que capacita leigos a agir frente a uma PCR, já que o auxílio imediato reduz a mortalidade pré-hospitalar em relação à espera passiva da ajuda especializada. **Objetivo:** Analisar o impacto do Reanima no conhecimento de alunos do ensino médio (EM) sobre a Reanimação cardiopulmonar (RCP) com dados de pesquisa feita imediatamente antes da capacitação teórico-prática e logo após, realizadas entre agosto/2014 e dezembro/2016. Metodologia: Estudo de intervenção tipo antes e depois, de amostra de alunos do EM de seis escolas da cidade de Santa Maria, sorteadas conforme a distribuição de escola pública/privada. Baseou-se em questionário anônimo de 12 questões que abordam noções sobre RCP da diretriz da American Heart Association, aplicado antes da capacitação e imediatamente após. Os dados foram duplamente digitados, validados e analisados no programa Epi-Info7. **Resultados:** A amostra se constituiu de uma média de 633 questionários respondidos por alunos de 4 escolas públicas e 2 privadas e analisados quanto aos acertos antes e após a capacitação. As questões com maior aumento da frequência de acertos foram: qual a profundidade recomendada das compressões, 25,8% acertos para 97,3%, se é possível o coração voltar a bater somente com a RCP, 3% para 63,2%, quantas vezes por segundo realizar as compressões, 15% para 70,3%. A questão com maior total de acertos após a capacitação é o número do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU 99,2%, antes era 72,3%. **Conclusão:** A análise sugere um impacto positivo do Reanima no ensino à comunidade escolar sobre o atendimento inicial a PCR com vistas a aumentar as chances de sobrevivência de uma pessoa em PCR assistida por um leigo capacitado. Ainda, aponta as questões que precisam de ênfase nas capacitações seguintes.

Ensino com Uso Metodologias Ativas no Laboratório de Habilidades do Curso de Medicina do Interior do Nordeste Brasileiro

Rodson Glauber Ribeiro Chaves¹; Gerson Alves Pereira Junior²; Ana Ligia Barros Marques¹; Gustavo Senra Avancini¹; Renata Palheta Vasques Avancini¹

¹Universidade Federal do Maranhão

²Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino; Conhecimento.

Introdução: Na formação tradicional dos profissionais da área de saúde, o ensino é fragmentado e reducionista dentro do atual contexto pedagógico e social, e os estudantes não podem mais ter um papel passivo na construção de seus conhecimentos. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Graduação em Medicina, atualizadas em 2014, definem o uso de metodologias ativas, dentre elas a simulação clínica, que tem sido cada vez mais utilizada no contexto da educação médica. O conteúdo é abordado em exposições interativas e em treinamentos de habilidades e simulações, possibilitando ao educando a aplicação de conhecimentos teóricos e desenvolvimento de competências gerais e específicas, estimulando-se a capacidade de aprendizagem dos estudantes por meio da busca ativa de informações, visando o desenvolvimento de habilidades técnicas e cognitivas, além do raciocínio crítico e o respeito à autonomia do estudante. **Objetivo:** relatar o uso de metodologias ativas no Laboratório de Habilidades (LH) de um curso de medicina no interior do Nordeste Brasileiro. **Relato de Experiência:** O novo projeto pedagógico do curso prevê a utilização de metodologias ativas e os professores das diversas programações do LH do curso de medicina realizam exposições interativas contextualizando os pontos importantes para treinamento de habilidades, orientando e auxiliando os discentes nas atividades de simulação clínica. **Resultados:** no que se refere aos pontos positivos do uso das metodologias ativas, observou-se que os estudantes se sentem mais preparados e compreendem mais facilmente os assuntos abordados durante as atividades simuladas, pois desenvolvem habilidades técnicas, cognitivas e atitudinais. No entanto, os estudantes relatam como desvantagem o tempo de dedicação para este tipo de estudo. **Conclusões:** no LH, as metodologias ativas apresentam-se como um método de ensino mais efetivo, contribuindo principalmente na melhoria do desempenho das habilidades e do raciocínio crítico.

O Ensino da Reanimação Cardiopulmonar por Alunos da Graduação

Pedro Cavalcanti Moretto¹; Gabriela Horbe Wachholz¹; Ricardo Breigeiron¹; Flávio Vinicius Costa Ferreira¹; Nathan Leão Peixoto¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar.

Introdução: A reanimação cardiopulmonar (RCP) é uma técnica usada para atender vítimas de parada cardiorrespiratória (PCR). Esta técnica deve ser ensinada a todos, devido a sua importância na recuperação da PCR. **Objetivos:** Proporcionar o ensino e a prática da técnica correta de RCP para profissionais e estudantes da área da saúde. **Relato de Experiência:** O curso é constituído de uma parte teórica e de uma parte prática. A parte teórica é ministrada por médicos especialistas em emergência e são abordados os temas de RCP pré-hospitalar, ensinando sobre como manejar a situação de PCR fora do ambiente hospitalar, o uso correto de desfibriladores externos automáticos (DEA), e sobre como buscar o atendimento de emergência; RCP intra-hospitalar, no qual se aprende sobre os equipamentos e medicações disponíveis atualmente nos hospitais; e ainda as particularidades e técnicas do RCP pediátrico. Em outro dia, realiza-se a parte prática, que é ministrada por alunos de graduação, membros da Liga do Trauma. Nesta parte, é ensinada a técnica de RCP e os participantes podem praticar as compressões e ventilações em manequins adequados. **Resultados:** Os participantes declararam-se satisfeitos com o curso e seu modelo atual, por poderem adquirir uma base teórica e sedimentar o que foi visto na aula prática. **Conclusões:** O curso de RCP é um instrumento importante no ensino de uma técnica que comprovadamente salva muitas vidas. Entretanto, é necessário que se realize um estudo objetivo para que se possa avaliar o modelo atual do curso e o nível de aprendizado dos participantes.

Dos Indicadores de Saúde da Comunidade ao Projeto de Pesquisa e Artigo Científico: por Um Aprendizado Autêntico

Flávia Imbroisi Valle Errera¹; Luciana Carrupt Machado Sogame¹; Italla Maria Pinheiro Bezerra¹; Solange Rodrigues da Costa¹; Haydêe Fagundes Moreira Silva de Mendonça¹

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Palavras-chave: Pesquisa; CBL; Aprendizado autêntico.

Introdução: o aprendizado autêntico e as habilidades do século XXI são conquistados com estratégias como a Aprendizagem baseada na Comunidade (CBL), que conecta a teoria com necessidades reais da comunidade, ressignificando os conteúdos e respondendo às perguntas cruciais da pesquisa científica: O que?, Por que?, Como? e Para quem? Pesquisar. **Objetivos:** relatar a experiência de aprendizado autêntico de Metodologia da Pesquisa proposto no módulo Medicina, Ciência e Tecnologia e mostrar a interação vertical com o módulo Medicina Saúde e Comunidade. **Relato de Experiência:** A turma foi dividida em 12 grupos, sendo 3 grupos para cada 4 UBS do módulo Medicina, Saúde e Comunidade, com perfil epidemiológico e indicadores de saúde próprios, apresentados pelo gestor da UBS. Partindo das informações dos campos de prática, cada grupo escolheu o tema para desenvolver, por 4 semanas um projeto de pesquisa e, por 10 semanas, a elaboração de um artigo de revisão para apresentação oral e pôster durante a Jornada Acadêmica. Todos foram avaliados, certificados e estimulados a melhorar os artigos para publicação. **Resultados:** Além dos conteúdos trabalhados, a interação entre dois módulos do período permitiu a realização da abordagem, que favoreceu o aprendizado com base nos indicadores de saúde da comunidade onde a UBS estava localizada. Os assuntos levantados foram desde educação em saúde às formas de intervenção. O número de semanas foi um fator limitante. As produções consideradas boas ou muito boas. A abordagem foi difícil, mas o reconhecimento por conhecer e trabalhar com dados do mundo real e o aprendizado pela prática foram vistos como diferenciais, caracterizando a estratégia como aprendizado autêntico. **Conclusões:** A viabilidade da abordagem dependeu da integração entre dois módulos. A CBL, com adequado planejamento e melhoria contínua, possibilita o aprendizado autêntico e constitui oportunidade para motivar futuras intervenções, devolutivas e melhorias para comunidade e governo.

A Pesquisa na Formação do Médico Cientista: Relato de Experiência de 5 Anos de Participação em Um Grupo de Pesquisa

José Sharllon de Souza Silva¹; Divanise Suruagy Correia¹; Stefany Karoline Teodoro Correia¹; Maria Das Graças Monte Mello Taveira¹; Maria Sonia Correia Alves¹

¹Universidade Federal do Estado de Alagoas - UFAL

Palavras-chave: Educação Médica; Educação de Graduação em Medicina; Projetos de Pesquisa; Pesquisa.

Introdução: Segundo o CNPq, grupo de pesquisa é definido como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças e cujo fundamento organizador dessa hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico. **Objetivo:** Descrever as experiências em quanto membro de grupo de pesquisa na área da saúde, ao logo de 5 anos da graduação em medicina. **Relato de Experiência:** A participação no grupo de pesquisa se deu no 2º período do curso de medicina. Primeiramente, através da colaboração em pesquisas em andamento na linha de saúde e trânsito. Realizando pesquisas sobre acidentes de trânsito e de sequelas nas vítimas. Posteriormente, esta pesquisa foi publicada em artigo. O grupo realiza reuniões semestrais, com os membros das diferentes linhas de pesquisa, sendo composto por membros da graduação e pós-graduação. Através das reuniões pôde-se realizar intercâmbios de experiências, de metodologias de pesquisa e amadurecer em quanto pesquisadores. Em 2016, foi realizada uma pesquisa sobre saúde mental em crianças e adolescentes dentro do PIBIC. Ao logo de 5 anos, teve-se a oportunidade de apresentar mais de 25 trabalhos em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais. Além da confecção de um capítulo de livro. E estando atualmente com 2 artigos em andamento e 2 projetos em desenvolvimento. **Resultados:** As escolas médicas têm como princípios básicos, o ensino e a pesquisa, associados à assistência. Os dois primeiros constituem o núcleo primário, sendo a atividade prática e assistencial fundamentais para um ensino da melhor qualidade e desenvolvimento de ideias e projetos para pesquisas experimental e clínica aplicada. **Conclusões:** A participação em grupos de pesquisa durante a formação médica é de extrema importância, pois cria profissionais mais qualificados, em decorrência do aprimoramento do conhecimento, e que apresentam maior probabilidade de diferenciação na carreira.

Relato de Experiência sobre o I Fórum de Iniciação Científica do Recém Implementado Curso de Medicina do Interior do Nordeste Brasileiro

Rodson Glauber Ribeiro Chaves¹; Luecyia Alves de Carvalho Silva¹; Aramys Silva dos Reis¹; Gerson Alves Pereira Junior²; Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques¹

¹Universidade Federal do Maranhão

²Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino; Conhecimento.

Introdução: O incentivo à participação dos estudantes em projetos de iniciação científica e na organização de eventos acadêmicos são importantes fontes de experiência para que possam exercer habilidades de conhecimento e prática dos métodos científicos, liderança, comunicação (escrita e oral), tomada de decisões e empatia, importantes características para um futuro profissional médico. **Objetivo:** Relatar a experiência curricular do trabalho de conclusão do ciclo pré-internato e a realização do primeiro fórum de iniciação científica de um curso de medicina no interior do Nordeste Brasileiro. **Relato de Experiência:** O projeto pedagógico do curso prevê a utilização das programações de metodologia de pesquisa para que os estudantes desenvolvam e apresentem no final do oitavo semestre um trabalho de conclusão na forma de artigo científico com defesa perante banca de professores para entrarem no internato. O I Fórum de Iniciação Científica realizado no sétimo semestre do curso para apresentação dos trabalhos representou importante marco de organização dos discentes, principalmente do 2º semestre, que mobilizou todo o curso. **Resultados:** A Comissão de Produção Científica, Acadêmica e Cultural do curso, responsável pelo acompanhamento dos trabalhos de conclusão de ciclo auxiliou os discentes a organizarem este evento que teve grande adesão da comunidade acadêmica, tanto do curso de medicina como de outros da área da saúde, sendo inscritos 350 trabalhos em 5 eixos temáticos na forma de apresentações orais ou pôster. **Conclusões:** O uso das programações de metodologia científica do curso voltadas de modo prático para a realização dos trabalhos de conclusão do ciclo pré-internato e o incentivo às iniciativas estudantis facilitadas pelos órgãos dirigentes universitários, são importantes fontes de exercício de habilidades que envolvem gestão de pessoas, resolução de problemas e planejamento, bem como para o surgimento de novos processos didáticos e produção de conhecimento.

Um Ano de Liga de Educação Médica: os Desafios e Conquistas da sua Implementação em Uma Universidade do Interior do Paraná

Lucas Brunati Gremaschi¹; Iorran Noceti Silvestri¹; Edson Arpini Migue¹; Alisson Rodrigo Belini¹; Leonardo Ferreira Salomão¹

¹Universidade Estadual De Maringá

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem; Humanização; Metodologia.

Introdução: As Ligas Acadêmicas visam complementar a formação acadêmica através do desenvolvimento de atividades que integram o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, a Liga de Educação Médica visa a complementação do ensino, de forma a abarcar conhecimento sobre metodologias de ensino em um contexto de formação tradicional. Dessa forma, a liga representa uma alternativa complementar a graduação e propicia novas maneiras de ensinar, difundir e aprender o saber médico. **Objetivos:** Relatar a experiência do primeiro de ano de execução da Liga de Educação Médica em uma universidade do interior do Paraná com metodologia de ensino tradicional. **Relato de Experiência:** Por iniciativa dos estudantes e com o apoio de docentes, foi fundada a liga dia 14 de setembro de 2016, sob autorização do Departamento de Medicina. A partir de então, a Liga desenvolve seu trabalho através de sessões mensais, focadas no ensino das metodologias ativas de ensino e assuntos pertinentes à formação médica, e, acima de tudo, utilizando as metodologias ativas como modelo de dinâmica da liga. **Resultados:** A liga conta com 25 alunos e dois professores. As reuniões contaram com a presença de diversos professores convidados, assim como do coordenador do curso. Além disso, segundo relato dos próprios participantes, a liga proporcionou, além do aprendizado de metodologias ativas de ensino, valorização do protagonismo estudantil e desenvolvimento do senso crítico sobre diferentes modelos de ensino na medicina. Por outro lado, a liga apresentou algumas fragilidades em relação à dificuldade na sequência das atividades, baixa procura de alunos do ciclo clínico e internato e evasão de participantes. **Conclusões:** Por meio desses encontros, os estudantes puderam ter um espaço para refletir sobre o curso de medicina e a formação acadêmica e metodologias de ensino-aprendizagem, além de contribuir com o desenvolvimento do senso crítico.

Qualidade de Vida de Estudantes Egressos de Escolas Públicas e Privadas: Qual é a Diferença?

Vynicius Vieira Guimarães¹; Gabriela Ferreira de Camargos Rosa¹; Jessica Amaral Damaso¹; Vilson Limirio Junior¹; Helena Borges Martins da Silva Paro¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Estudantes de Medicina; Educação Médica.

Introdução: A qualidade de vida (QV) dos estudantes de medicina pode impactar seu desempenho acadêmico e sua prática profissional futura. **Objetivos:** Avaliar a qualidade de vida de estudantes de medicina de acordo com dados da população normativa brasileira e com variáveis sociodemográficas. **Métodos:** Aplicação online de questionário com variáveis sociodemográficas e do World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref). Todos os estudantes matriculados no curso eram elegíveis para o estudo. Os escores do WHOQOL-bref foram comparados com a média da população geral brasileira (teste T) e de acordo com as variáveis sociodemográficas (ANOVA independente) nos quatro domínios que compõem o instrumento: físico (D1), psicológico (D2), relações sociais (D3) e ambiente (D4). **Resultados:** 217 estudantes (38%) responderam ao questionário. Escores dos estudantes em D1 (55,76±17,95) e D2 (60,79±22,16) foram inferiores aos da população geral (p<0,0001). Em D4, a média dos estudantes (62,34±15,13) foi maior do que a da população geral (p=0,018). Estudantes do sexo masculino tiveram escores maiores do que mulheres em D1 (H:61,67±18,15; M:53,60±16,54) e D2 (H:59,67±20,04; M:52,56±15,14) (p<0,01). A média de alunos egressos do ensino médio de escolas privadas (D1:60,47±17,89; D2:58,33±18,15; D3:64,69±21,25; D4:66,77±14,23) foi maior do que a média de egressos de escolas públicas (D1:54,93±17,32; D2:53,52±17,55; D3:57,40±22,46; D4:58,49±14,88) (p=0,022; p=0,049; p=0,015; p<0,0001) nos quatro domínios do WHOQOL-bref. No domínio social, estudantes com algum relacionamento afetivo (66,50+/-19,80) tiveram maiores escores do que estudantes solteiros (55,63±18,18; p<0,0001). **Conclusões:** Os estudantes do estudo têm pior percepção de QV nos domínios psicológico e social e melhor percepção no domínio ambiente do que a população geral. Ter cursado ensino médio em escola privada e estar em algum relacionamento afetivo parece influenciar positivamente a percepção de QV dos estudantes.

Sobre o Início do Programa Mentoring: Relato de Experiência

Laura de Souza Bechara Secchin¹; Selma Regina Miranda Pereira¹; Raundo Nonato Bechara¹

¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA

Palavras-chave: tutoria; Estudantes de Medicina; Educação Médica.

Introdução: Atualmente observa-se alta prevalência de transtornos mentais em estudantes de medicina e grande número de referências bibliográficas que trata do assunto. Com este cenário, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm se preocupado em promover estratégias que contemplem a formação integral dos seus estudantes e o mentoring é uma das ferramentas possíveis para este fim. **Objetivo:** Refletir sobre a implantação do programa de mentoring em uma IES. **Relato de Experiência:** O programa de mentoring está sendo implantado desde 2016 de forma gradativa na instituição. Cada grupo de 10 estudantes tem um professor mentor que lhe dará suporte e orientação durante toda a sua graduação, desenvolvendo um vínculo mais próximo e institucionalizado, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento de seus conhecimentos, habilidades e atitudes. Isto é operacionalizado por três encontros semestrais. Nossa IES é privada, com algumas atividades desenvolvidas a partir das metodologias ativas de ensino-aprendizagem e neste momento estão envolvidos no processo 60 professores, 607 estudantes dos cursos de medicina, farmácia, enfermagem, fisioterapia e odontologia. **Resultados:** Como fortaleza, temos o estabelecimento de um vínculo sólido e de confiança entre o mentor e seus estudantes; os discentes com alguma dificuldade estão sendo encaminhados mais precocemente ao núcleo de apoio especializado; uma adesão de 75% dos professores para a capacitação do programa. Como fragilidade, podemos listar a não comparecimento de alguns estudantes aos encontros agendados; o não cumprimento do cronograma prévio por alguns professores, o não preenchimento da ficha do estudante (registro dos encontros). **Conclusão:** A implantação e permanência do programa de mentoring é desafiadora, contudo nota-se interesse por parte dos docentes e dos discentes. Assim, o planejamento cuidadoso e avaliação sistematizada do processo são fundamentais para o êxito do programa.

Instrumentalização para o Ensino de Técnica Operatória Utilizando Aplicativo para TV Interativa

Maria Rita Guimarães Maia¹; Ilza Martha de Souza¹; Antonio Sergio Alves de Oliveira¹; Telma Reginato Martins¹; Nilva Galli¹

¹Unoeste - Universidade do Oeste Paulista

Palavras-chave: Técnica Operatória; Televisão interativa; Cirurgia; Metodologia de Ensino.

Introdução: As DCN dos Cursos de Medicina instituem que o estudante adquira conhecimento para realizar procedimentos cirúrgicos indispensáveis ao atendimento ambulatorial e de emergência. O estudante deve assumir comportamento adequado no bloco operatório e em sala de cirurgia. O ensino dos procedimentos cirúrgicos tem encontrado na simulação, o contexto ideal para o treinamento cirúrgico. **Objetivo:** Relatar o treinamento das habilidades cirúrgicas utilizando a tecnologia da televisão interativa. **Relato de Experiência:** Foram desenvolvidos dois aplicativos que simulam a montagem de mesa cirúrgica e a passagem de instrumentos ao pedido médico. Estes recursos são utilizados por grupos de 30 estudantes do 4º ano do curso divididos em 5 salas previamente preparadas, sendo 3 para a manipulação de instrumentos cirúrgicos e 2 com monitores de TV interativa individuais. Os grupos são recepcionados por um preceptor e um monitor que os orienta sobre a avaliação diagnóstica da atividade e o fluxo a ser percorrido entre os cenários. O treinamento individual dos estudantes é acompanhado pelos instrutores com feedback simultâneo. Posteriormente ocorre a manipulação e reconhecimento do kit de instrumental cirúrgico e o grupo é encaminhado para interagir com a ferramenta. Retornam ao 1º cenário e manipulam os instrumentos e organizam a mesa cirúrgica. **Resultados:** Os estudantes avaliaram a atividade como interessante, rápida, produtiva, positiva, auxiliando na fixação do conhecimento e propiciando melhor interação entre o grupo. A repetição das imagens dos instrumentos em cada sessão foi apontada como fragilidade e por isto, sugeriram a aleatorização das imagens, para que não haja memorização apenas das posições visualizadas em sessões anteriores e também que as imagens dos instrumentos sejam apresentadas em suas especificidades. **Conclusão:** O uso desta ferramenta torna o aprendizado lúdico e proporciona o desenvolvimento de habilidades cirúrgicas básicas para o processo de formação.

Relato de Experiência: Oportunizando a Vivência da Medicina na Saúde Indígena

Tânia Gisela Biberg-salum¹; Thamires Durans Corrêa¹; Izabela dos Santos Barbosa¹; Eliadja Raiany Freire de Moura¹

¹UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Ensino; Saúde de Populações Indígenas. Currículo.

Introdução: A construção do conhecimento em cenários de prática, onde o SUS aparece como extenso potencial pedagógico, possibilita o aprendizado de acadêmicos, auxiliados por docentes e profissionais, articulando teoria e prática na integralidade do cuidado em diferentes comunidades. O curso de medicina de uma Universidade Estadual tem como diferencial a realização do Módulo Eletivo em Saúde Indígena, cumprindo com os preceitos do Projeto Pedagógico. **Objetivos:** Relatar a vivência teórico-prática dos discentes em saúde indígena. **Relato de Experiência:** A proposta do Módulo Eletivo é articular os cenários de aprendizagem visando à organização das atividades dos grupos de acadêmicos para estagiarem em áreas indígenas, acompanhados por docentes do curso ou por outros profissionais. Essas atividades foram desenvolvidas em serviços de saúde que abrangem desde a atenção primária até a terciária. Os discentes puderam colocar em prática suas competências pessoais quanto à cognição, habilidades e atitudes, consolidando seus conhecimentos técnicos articulados às demandas singulares dos indígenas. **Resultados:** As práticas foram extremamente valiosas, demonstrando significativa contribuição para os discentes, proporcionando contato com indígenas de etnias distintas. A vivência permitiu aos graduandos um aprendizado ativo, o que aumenta o vínculo e a responsabilidade com os usuários do sistema e estimula a participação ativa junto ao SUS e comunidades. O Módulo permitiu desenvolver a reflexão e a criticidade, colaborando na construção de uma identidade médica com um olhar holístico para populações vulneráveis. **Conclusões:** Pautada nas recomendações nacionais e nas políticas públicas vigentes, esta Universidade tem buscado oportunizar aos acadêmicos situações de aprendizagem que contemplem o atendimento das necessidades de saúde de populações vulneráveis de forma permanente. Assim, essa experiência reflete a importância da ampliação desta proposta para outras instituições.

Trabalho Voluntário no Setor de Hemodiálise: Uma Forma Lúdica de Interagir com o Paciente

Bruna Tiemi Onishi Ogliairi¹; Caroline Giotti Marostega¹; Fabiana Feix¹; Isabela Tramontini Muller¹; Regina Helena Medeiros¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Voluntários; Diálise Renal; Recreação.

Introdução: O trabalho voluntário é uma forma de ajudar o próximo trazendo benefícios tanto para quem o pratica quanto para quem o recebe. Ele vem a somar no âmbito pessoal e exaltar qualidades como empatia e compaixão, tão essenciais na medicina. Para tanto, as idas semanais dos alunos ao setor de hemodiálise do hospital, para interagir ludicamente com os pacientes, geram maior aproximação, firmando assim a relação estudante-paciente e, futuramente, médico-paciente. **Objetivo:** Minimizar o sofrimento dos pacientes em hemodiálise, por meio de momentos de divertimento, distração e carinho que fazem as sessões passarem de forma menos cansativa e demorada. **Relato de Experiência:** O trabalho é organizado por uma liga acadêmica, juntamente com a recreação do hospital, com o intuito de dar apoio emocional aos pacientes. Em diferentes dias e horários das semanas, alunos de medicina em grupos de até 5 pessoas, realizam no setor de hemodiálise atividades de interação. Há uso de recursos musicais, o violão, mas o principal é o Bingo que abrange todos aqueles que desejarem jogar. Para incentivar a participação, surgiu a ideia de arrecadar brindes para presentear-los. Essa experiência teve como dificuldade os poucos horários disponibilizados, o que não permite a ida dos mesmos alunos todas as semanas, diminuindo o vínculo que poderia existir entre estudante-paciente. Em contrapartida, um ponto positivo muito importante é o apoio que os voluntários têm por parte dos enfermeiros que trabalham no setor. **Resultados:** Os pacientes esperam o dia do bingo com expectativa e alegria. Já os estudantes, tiveram a oportunidade de entrar em contato com os pacientes ainda nos primeiros semestres do curso, desenvolvendo habilidades emocionais. **Conclusão:** A repercussão positiva vista nos pacientes refletiu sobre os voluntários. Eles encontraram motivação extra para seguirem seus objetivos na área da saúde que é levar alívio físico ou emocional, estando ali para confortar muito mais do que curar.

A Visão do Acadêmico de Medicina sobre as Metodologias Ativas: Relato de Experiência

Samer Majid Ghadie¹; Juliana Viana Câmara¹; Heloisa Maria Lessa Korndorfer¹; Marcella Okunami Pinheiro Brisolla¹; Renata Vidal Cardoso Gardena¹

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em Problemas; Estresse Psicológico.

Introdução: As metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como a “Aprendizagem baseada em Problemas” (PBL), tornam o acadêmico o maior responsável pela organização e busca dos seus estudos de forma autônoma, acentuando as autocobranças e o estresse emocional. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina da UEMS acerca da metodologia PBL. **Relato de Experiência:** O curso de medicina que possui o PBL como metodologia de ensino tem como principal norteador do estudo as tutorias. Tal método demanda tempo de estudo autogerido, muitas vezes insuficiente pela extensa carga horária do curso. Nas avaliações formativas os alunos ficam reféns da percepção de seus preceptores, sem haver de fato um padrão de avaliação entre os discentes. Além disso, a falta de profissionais especialistas nas áreas estudadas compromete a qualidade do ensino. Por outro lado, a inserção precoce do acadêmico no ambiente prático capacita o estudante, motiva e facilita o desenvolvimento da inteligência emocional. Ademais, a constante correlação teórico-prática e o aprendizado em espiral promovem a fixação do conteúdo. **Resultados:** Os alunos desenvolvem e consolidam melhor o conhecimento, tornam-se mais aptos a lidar com o paciente e desenvolvem melhor raciocínio clínico. Entretanto, a sobrecarga é a principal consequência que limita o método, gerando frustração, medo e angústia na maioria dos alunos, podendo também desencadear ansiedade, depressão, síndrome de burnout e até mesmo abuso de álcool e outras drogas. **Conclusão:** A autonomia e a responsabilização do aluno em cursos PBL promovem desgaste emocional.

Novas Normativas de Avaliação do Laboratório de Habilidades Clínica em Uma Universidade Pública do Maranhão- Uma Proposta de Um Método de Avaliação do Conhecimento

Renata Palheta Vasques Avancini¹; Gustavo Senra Avancini¹; Ana Ligia Barros Marques¹; Gerson Alves Pereira Junior¹; Rodson Glauber Ribeiro Chaves¹

¹Universidade Federal do Maranhão

²Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino; Conhecimento.

Introdução: As formas de avaliações nas Escolas Médicas vem sendo pauta de discussões, buscando alcançar um padrão ideal e justo. Dentre as mais diversas formas de avaliação, como a avaliação diagnóstica, avaliação formativa, somativa, escrita, autoavaliação e avaliação cooperativa, entre outras, o uso de avaliações simuladas tem se mostrado, na Educação Médica, como uma forma inovadora e emblemática, que, além de conseguir contemplar a cobrança de conteúdo, mas também, torna-se condizente e prazerosa. **Objetivo:** Apresentar a forma de simulação clínica de estações aplicada aos estudantes do 1º semestre de medicina da Universidade Federal do Maranhão - Campus de Imperatriz- MA, como forma de avaliação prática. **Relato de Experiência:** era um caso de Suporte Básico de Vida, a avaliação de estações ocorreu no Auditório da Universidade, sendo que 1 sala era para encontro dos acadêmicos para as orientações gerais da execução da avaliação, assim como espera, evitando contato com os que já realizaram a avaliação. Usamos um aluno de outro curso da Universidade um paciente politraumatizado. **Resultados:** Diante das fragilidades encontradas nos métodos de avaliação tradicionais, esta estruturação enfatiza a importância do embasamento teórico como pilar para a prática clínica, e possibilita ao acadêmico um ambiente de treinamento prático e de inserção dos conteúdos estudados. **Conclusão:** o uso de simulações, nesta avaliação de estação, surge como uma alternativa inovadora ao acadêmico, permitindo a ele a capacidade de aplicar o conhecimento técnico em situações de atendimento.

Programa de Cuidado Integral com a Saúde do Estudante de Medicina

Tatiana Marins Farias¹; Andréa Monteiro de Amorim¹; Rebeca Ataíde de Cerqueira¹; Caroline Schons Oliva¹; Renata Leite Corrêa¹

¹União Metropolitana de Educação e Cultura – UNIME

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Saúde Integral; Medicina; Educação Médica.

Introdução: Conforme a literatura médica, é elevada a prevalência de transtornos mentais comuns em estudantes de Medicina, no Brasil e no mundo, e estudos mostram associação com alta demanda, além de estilo de vida, dúvidas em relação à escolha do curso, e falta de suporte psicossocial. O estudo da Medicina tem se tornado, cada vez mais, complexo, e as escolas médicas vêm exigindo do discente a construção do próprio conhecimento para o desenvolvimento de habilidades e competências, tornando-se necessário um programa de cuidado integral com a saúde do estudante. **Objetivos:** Oferecer e estimular a participação do discente em serviços e atividades teórico-vivenciais de cuidado integral com a saúde, bem como perceber a sua importância; -Estimular o aluno a produzir pesquisas com foco em promoção da saúde. **Relato de Experiência:** Foram realizadas duas mesas redondas interdisciplinares, no mês de agosto de 2017, para apresentação do programa, onde participaram professores dos cursos de Educação Física, Nutrição e Medicina, além dos seguintes representantes: Diretório Acadêmico, ONG de práticas espirituais, associação acadêmica de atletismo, grupo de atividades sociais com a comunidade, além de pesquisa científica. Cada representante apresentou a importância de cinco pilares da saúde: física, intelectual, social, psicoemocional e espiritual, para o cuidado integral, bem como propostas de campanhas, atividades e serviços para que o programa fosse executado. **Resultados:** Durante o primeiro mês do programa, com atividades psicoemocionais, espirituais e físicas, observou-se adesão dos alunos com potencial de crescimento, e com avaliação positiva pelos que participaram. **Conclusão:** As atividades do Programa de Cuidado Integral com a Saúde do Estudante de Medicina estão mobilizando os discentes para uma reflexão acerca da saúde, estimulando-os a destinar parte do seu tempo para, além dos estudos, o autocuidado integral.

Prática de Rodas de Conversa no Acolhimento dos Calouros de Medicina: Uma Experiência de Horizontalização do Conhecimento

Lucas Brunati Gremaschi¹; Beatriz Kaway Van Linschoten¹; Iago Amado Peres Gualda¹; Leonardo Mochiutti Girardi¹; Carlos Edmundo Rodrigues Fontes¹

¹Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Acolhimento; Humanização; Metodologia; Estudante.

Introdução: A introdução dos ingressantes ao contexto universitário constitui um primeiro processo de socialização na graduação. Em nossa instituição, a elaboração da Semana de Acolhimento ao Calouro possibilitou sistematizar a recepção, utilizando métodos horizontalizados e centrados na participação efetiva dos ingressantes no processo. Nesse contexto, a primeira atividade realizada no cronograma foi uma prática de rodas de conversa composta por ingressantes, alunos das diversas séries do curso e docentes. **Objetivo:** Relatar uma experiência de interação e integração horizontalizadas entre os ingressantes do curso de medicina com o corpo discente e parte do corpo docente. **Relato de Experiência:** Durante o primeiro dia da Semana do Acolhimento, que ocorreu na primeira semana do ano letivo de 2017, executamos uma dinâmica com os 37 calouros fundamentada na formação de 6 rodas de conversa, com 6 ou 7 calouros em cada. As rodas contaram, respectivamente, com a participação dois professores do Ciclo Básico e com alunos do primeiro, segundo, terceiro e quarto anos, além de uma roda com representantes do internato. Os grupos passaram 20 minutos em cada roda, uma a uma, até que todos completassem o processo, que teve uma duração total de 2 horas. **Resultados:** As dinâmicas foram avaliadas por meio de formulário online ao final do evento em uma escala crescente de satisfação, na qual graduou-se notas de 0 a 5. A partir das respostas dos 37 ingressantes, verificamos que 67,6% alunos (n = 25) avaliaram as rodas de conversa com nota 5; 24,3% (n = 9) avaliaram com a nota 4; e 8,1% (n = 3) avaliaram com a nota 3. **Conclusões:** A prática de rodas de conversa se mostrou um instrumento valorizador dos processos coletivos, que permitiu não só o protagonismo individual, mas também estabeleceu espaços de diálogo multidirecionais e troca de conhecimentos entre seus participantes.

Medicalização da Vida e Indústria Farmacêutica: Considerações Bioéticas

Lara Silvestre Teixeira¹; José Miguel Viscarra Obregón¹; Thayná Caroline da Silva¹; Isabela Tofalini Silva¹; Isabella Carneiro Piree¹

¹Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Indústria Farmacêutica; Bioética; Educação Médica; Medicalização.

Introdução: A medicalização é o processo de apropriação da vida cotidiana pela medicina, interferindo nos costumes, na construção de conceitos e no comportamento social. Este tema se relaciona à Indústria farmacêutica e permite reflexão através do olhar da bioética. **Objetivo:** Refletir sobre a relação da Indústria farmacêutica e a medicalização da vida sob ótica da bioética. **Relato de Experiência:** Este assunto foi apresentado em uma reunião da Liga Acadêmica de Bioética e após uma breve exposição sobre o assunto, os participantes discutiram os dilemas éticos mediada pela reflexão bioética. **Resultados:** A pesquisa científica na área da saúde apresenta avanços importantes que se refletem no lançamento crescente de novos fármacos e o médico se torna um importante protagonista neste processo, pois tem o papel de indicar e prescrever o medicamento. É muito importante que o profissional tenha conhecimento da lógica consumista e seletiva da indústria farmacêutica, principalmente quando se constata a inacessibilidade de certos grupos populacionais a tais benefícios. Este senso crítico e ético lhe capacita a agir como verdadeiro agente da saúde integral do seu paciente. Outra observação levantada foi sobre a influência da Indústria farmacêutica no estabelecimento de protocolos de diagnóstico e tratamento validados por sociedades científicas, fato que comprova a marcante presença de conflito de interesses. Nesta mesma linha, foi colocado em pauta, a importância do médico desenvolver um senso crítico e ético diante de novos medicamentos no que se refere ao respeito à vulnerabilidade dos sujeitos de pesquisa e a validade científica dos resultados. **Conclusão:** Essa discussão possibilitou aos acadêmicos valorizarem os fatores sociais envolvidos em qualquer ação médica, em que diferentes interesses se fazem presentes e isto impõe uma consciente participação ética do médico na tomada de decisões.

Projeto TICs Medicina: Caminhos e Desdobramentos

Rhanica Evelise Toledo Coutinho¹; Sonia Cardoso Moreira Garcia¹; Márcia Dorcelina Trindade Cardoso¹; Silas Emanuel de Holanda Santos¹

¹Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

Palavras-chave: Educação Médica; Tecnologia da Informação; Mídia Audiovisual; Meios de Comunicação.

O projeto TICs Medicina desde 2015, vem consolidar as Tecnologias da Informação e Comunicação, preconizadas pelas DCNs (2014), por meio de projeto interdisciplinar, desafio a ser vencido, entre os cursos de Medicina, Jornalismo, Design, Publicidade e Propaganda. Objetiva-se nesse relato compartilhar a evolução do trabalho que se encontra ancorado na tríade acadêmica, ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se rizomaticamente, por meio de ideias inovadoras. Em 2017, o projeto dividiu-se em 6 subprojetos âncoras, sendo eles: “Decanos do Curso de Medicina – Memórias de Vida”, que visa a criação de documentário; “História em Quadrinhos com abordagens de temas transversais”; “NEXT II Mídias”, desenvolve ações de mídias como, Fábrica de Podcast, Programas de TV e web rádio, Clube de Criação, Assessoria de Imprensa; “NEXT III Formação Continuada”, verifica a necessidade e promove a oferta de cursos e oficinas; “NEXT IV Gestão de Processos”, planeja, desenvolve e acompanha as ações visando otimizar o tempo e documentá-las; “NEXT V Pesquisa e Extensão”, elabora agenda de eventos científicos e incentiva as divulgações dos produtos e produções científicas desenvolvidas. Outras propostas foram acolhidas pelo Projeto TICs Medicina, sendo elas: Projeto MedMusic que contempla a música clássica; Projeto RESPONDA, que consiste na criação de ambiente colaborativo que visa esclarecer dúvidas por meio de aplicativo virtual e a I Mostra de Talentos e Cultura, organizada pela equipe de voluntários, evento que aconteceu concomitante ao Congresso de Medicina e II Simpósio em Medicina e Humanidades e ainda, teve como ponto forte, revelar talentos, assim como, promover a interação com a comunidade externa que pode contemplar os produtos expostos como as peças artísticas, poesias, desenhos, músicas, dança e teatro. O Projeto TICs Medicina teve seu embrião no Eixo Transversal em Medicina e Humanidades e como desdobramento encontra-se inserido no Eixo Transversal Saúde Sociedade.

Cricotireoidostomia: Experiência do Uso de Modelos de Baixo-Custo

Victor Ary Câmara¹; Heitor Moita Mota¹; Vinicius Farina Sartori¹; Douglas Marques Ferreira de Lima¹; Adriano Marcelino Lobo Filho¹; Francisco Julimar Correia de Menezes¹

¹Universidade de Fortaleza – Unifor

Palavras-chave: Educação Médica; Cirurgia Geral; Modelos Teóricos.

Introdução: A cricotireoidostomia é um procedimento emergencial para obter acesso à via aérea do paciente em casos nos quais não é possível a realização da intubação orotraqueal. Assim, a abordagem educacional de uma técnica cirúrgica de emergência de tamanha importância no meio acadêmico, deve ser lecionado de uma forma teórica e prática antes de ser realizado em pacientes reais, no intuito de que hajam menos erros e menos complicações. **Objetivos:** Produzir um modelo de baixo custo próximo do real para a simulação de cricotireoidostomia cirúrgica e por punção. **Relato de Experiência:** Os materiais utilizados foram gesso, porcelana fria, eletroduto, papel filme, EVA e luvas de procedimento. As cartilagens tireóide e cricóide foram modeladas envoltas de um eletroduto de 15 centímetros de comprimento. A porcelana fria foi utilizada para conferir resistência e suporte para o modelo, o papel filme simulou a resistência da membrana cricotireóide e a borracha de EVA simulou pele e subcutâneo. Os modelos foram testados seguindo os passos do ATLS em um curso teórico-prático de procedimentos cirúrgicos básicos, com 46 acadêmicos de Medicina. Os alunos foram submetidos a uma explanação teórica sobre o assunto, seguido da demonstração da técnica no modelo e prática dos alunos, com a supervisão de acadêmicos mais experientes. Ao final da prática, os alunos preencheram um questionário de percepção quanto à experiência. **Resultados:** A atividade demonstrou que o modelo é fácil de ser reproduzido e de boa aceitação dos alunos em relação à realização do procedimento e conhecimento da anatomia do local. Além disso, o modelo demonstrou grande efetividade para o uso em populações maiores, pois possui ótimo custo-benefício para o ensino da técnica cirúrgica. **Conclusão:** O modelo foi capaz de treinar os alunos satisfatoriamente. Após o treino com o modelo, os alunos demonstraram-se mais capazes de realizar o procedimento no caso de uma emergência do que se houvesse apenas a aula teórica.

O Uso de Metodologias Ativas (Juri Simulado): a Crise Eterna do Sistema de Saúde Pública Brasileiro – SUS Culpado ou Inocente

Márcia Dorcelina Trindade Cardoso¹; Geraldo Assis Cardoso¹; Angela Schächter Guidoren¹

¹Centro Universitario Volta Redonda – UniFOA

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Educação; Saúde.

Introdução: O discente inicia o curso de medicina com uma visão do sistema de saúde influenciada pela mídia e muitas vezes com imagem muito ruim do SUS. No início do curso o eixo Saúde e Sociedade trata das políticas de saúde no Brasil, o que muitas vezes torna as atividades teóricas muito densas e pouco proveitosas se usarmos metodologias tradicionais de ensino. A ideia do júri simulado surgiu a partir dos questionamentos dos discentes sobre o SUS. Com a introdução das metodologias ativas, como o Júri simulado, a discussão sobre o tema passou a ser mais crítica e reflexiva e com a construção do conhecimento em grupo. **Objetivos:** Promover e estimular os discentes do primeiro módulo do Curso de Medicina, o contato com o serviço de saúde do país e entender as dificuldades enfrentadas no SUS; Permitir o desenvolvimento das ideias e sugestões, a partir de notícias na mídia em geral e na mídia oficial a respeito da situação atual do SUS; Entender as dificuldades de financiamento do SUS. **Relato de Experiência:** O curso de Medicina do UniFOA, passou por mudanças na sua matriz curricular e no modelo de ensino, em 2004, e atualmente o currículo é modular e integrado e possui três eixos transversais, que são: Saúde e Sociedade, Medicina e Humanidades e Habilidades Médicas. Esta mudança curricular permitiu uma maior integração entre os diversos conteúdos e os discentes participam semanalmente das atividades nas Unidades Básicas de Saúde do município de Volta Redonda – RJ, desde o início do curso. A vivência no Sistema de Saúde Pública desde o início do curso, coloca o discente próximo ao dia a dia dos profissionais, dos usuários do sistema de saúde, e da realidade do Sistema Único de Saúde – SUS. Como proposta de portfólio, para os discentes deste módulo, em consenso com os mesmos, solicitamos desenvolver um Júri.

Adaptação Discente a Metodologia Ativa

Luciane Cristine Ribeiro Rodrigues¹; Vanessa Clivelaro Bertassi Panes¹; Jairo César Reis¹; Arlete Aparecida Marçal¹; Juliana Gonçalves Herculian¹

¹Fundação de Ensino do Município de Assis

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em Problemas; Educação de Graduação em Medicina; Adaptação Psicológica.

A educação médica vem se adaptando diante de tantas mudanças na sociedade, também com vistas a atender as propostas previstas nas Diretrizes Curriculares para graduação em medicina. Dentre elas a adoção de uma metodologia como recurso didático na formação crítica e olhar ampliado e reflexivo proporcione maior autonomia e proatividade aos estudantes e aos futuros profissionais. Considerando o fundamento básico desta proposta, o estudante como personagem central do aprendizado, alguns componentes são fundamentais para o êxito na aprendizagem ativa, entre eles a adaptação dos estudantes a esta nova realidade. Esse estudo tem o objetivo de descrever a experiência, bem como a relevância da necessidade de adaptação de estudantes chamados de lista de espera ou transferidos de cursos com metodologias tradicionais para cursos com metodologias ativas, com o curso já em andamento. Foram realizados de 4 a 6 encontros, paralelos ou previamente ao decorrer do curso, com média de 3 a 4 estudantes, abordando questões específicas à organização da faculdade e do curso, bem como introdução a metodologias ativas, utilizando casos estruturados, construídos intencionalmente com a finalidade introdutória dos estudantes no curso de Medicina da Fundação Educacional de Assis. Ao final de cada encontro, foram realizadas avaliações, bem como ao final do programa, tendo como resultado o feedback positivo dos estudantes e tutores. Destacou-se a potencialidade da estratégia utilizada pela academia de introdução e nivelamento dos estudantes, bem como redução da ansiedade, reconhecimento do novo contexto de aprendizado e a capacidade de motivação.

O Ensino da Saúde Coletiva no Curso de Medicina em Uma Universidade Federal do Sul do Brasil

Thami Ellen Busanello Spanevello¹; Marinel Mór Dall'agnol¹

¹Universidade Federal de Santa Maria

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Saúde Pública.

Introdução: A Saúde Coletiva (SC) aparece como conjunto de saberes e práticas que compreende a saúde como fenômeno social e coletivo. O estudo sobre o ensino da SC é fundamental para que possam ser revistos conceitos e metodologias acerca da formação Médica. **Objetivos:** Avaliar o ensino da SC em Medicina (Med) e comparar com os demais cursos da área da saúde da Universidade. Ademais, promover a reflexão e aprimorar o conhecimento sobre o tema. **Métodos:** Os dados foram coletados através do Ementário via portal da Universidade em junho de 2017. Utilizaram-se os currículos atuais dos cursos. Além de Med, foram pesquisados outros seis cursos da área da saúde da Universidade. Analisaram-se as seguintes variáveis: carga horária (total, teórica e prática), papel da disciplina (obrigatória ou disciplina complementar de graduação), semestre no qual a disciplina deve ser realizada e departamento responsável pela disciplina. **Resultados:** O curso de Med apresenta maior carga horária absoluta na área da SC (1.245 horas), distribuída entre nove disciplinas. Logo após, aparece Enfermagem com 240 horas a menos. Proporcionalmente, Med disponibiliza 14,12% do total de horas do curso para o ensino da SC; Enfermagem (23,98%) e Odontologia (20,89%) destinam percentual superior. Med, assim como a maioria dos demais cursos, apresenta predomínio de aulas práticas no ensino da SC (81,93%). Todas as disciplinas da SC de Med são obrigatórias; o mesmo só acontece em Enfermagem. A maioria das disciplinas de Med é ofertada nos semestres iniciais do curso. O Departamento de Saúde Coletiva oferta disciplinas para todos os cursos estudados e é responsável pela maioria das disciplinas de Med. **Conclusões:** Observa-se que, quando comparada com outros cursos, Med destina menor carga horária percentual ao ensino da SC, mas a carga horária absoluta é elevada. Deve-se discutir sobre a abordagem da SC na formação médica, a fim de formar profissionais qualificados e comprometidos com a promoção da saúde.

Relato de Experiência dos Alunos do Segundo Ano de Medicina Referente à Influência da Multiprofissionalidade do Corpo Docente no Ensino Médico

Amanda Bernardes Fonseca Silveira¹; Gabriel Elias Cardoso Siqueira¹; Vitor Caldas Ferreira¹; Isabella Demeis Flávio¹; Suellem Luzia Costa Borges^{1,2}

¹Universidade Anhanguera – Uniderp

²Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: Educação; Medicina; Metodologia.

Introdução: Para a organização curricular do curso de graduação em Medicina, as Diretrizes Curriculares Nacionais, 2014, assinalam que o médico deve ter formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, e, dentro de princípios éticos, ser um profissional promotor da saúde integral do ser humano, capaz de trabalhar em equipe. **Objetivos:** Descrever a respeito da influência da multiprofissionalidade do corpo docente no ensino médico. **Relatos:** Para os alunos, entender inicialmente o funcionamento do ensino médico a partir de uma grande diversidade de profissionais é um desafio constante e que a cada etapa expõe os fatores positivos de tal método. **Resultados:** Num primeiro momento, tal observação é vista pelos alunos como algo negativo pois estes pensam que ao ingressarem numa faculdade de medicina deveriam ter aulas apenas com professores médicos e pouco sabem da magnânima importância da equipe multiprofissional em saúde. Toda essa significância pode ser percebida com o tempo e de acordo com a vivência de cada aluno, nos diferentes cenários acadêmicos, assim como as diferentes áreas nas quais estes são especializados, os acadêmicos verificaram que essa divergência torna-se importantíssima na construção de um conhecimento autodirigido, pois é a partir dessa diferença que é criado um estímulo necessário para a busca de fontes variadas de aprendizagem. É importante considerar que os docentes que integram a equipe pedagógica da referida Instituição de Ensino Superior são capacitados a compreender o processo de ensino-aprendizagem e alavancar o conhecimento que os acadêmicos. **Conclusão:** Para mais, os educadores e educandos, devido a essa necessidade de mais conhecimento, ampliam seus saberes tornando-os profissionais mais completos, assim o docente deve buscar facilitar o processo ensino-aprendizagem.

Semana do Acolhimento: Uma Experiência de Ambientação e Reforço de Valores Humanos em Ingressantes de Medicina em Uma Universidade do Interior do Paraná

Iago Amado Peres Gualda¹; Luiz Felipe Moraes Schwerz Bonadiman Blanco¹; Lucas Brunati Gremaschi¹; Leonardo Mochiutti Girardi¹; Roberto Zonato Esteves¹

¹Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Acolhimento; Humanização; Estudante; Medicina.

Introdução: A semana de acolhimento consiste na realização de atividades integrativas no início do ano letivo, que marcam o ingresso dos estudantes recém-chegados. Essa iniciativa tem função de proporcionar um momento de socialização e ambientação dos ingressantes. Assim, ela surge como alternativa ao trote violento e é ferramenta de estímulo à autonomia e redução de ansiedade e insegurança, contribuindo com a formação de uma identidade médica humanista. **Objetivos:** Evidenciar uma experiência de reposicionamento de integração dos ingressantes do curso de medicina. **Relato de Experiência:** A Semana de Acolhimento ocorreu durante a primeira semana de aula do período letivo de 2017, nas dependências da universidade e do hospital universitário da instituição. Foi resultado de uma iniciativa de acadêmicos do curso, que executaram as atividades através do Centro Acadêmico de Medicina, com o apoio da coordenação do curso. Realizamos rodas de conversa, mini-cursos, atividades de mesas redondas e apresentação a diversas estruturas relacionadas à atenção em saúde, incluindo unidade básica de saúde, hospital universitário e hemocentro. Foram aplicados questionários online para avaliação das atividades desempenhadas. **Resultados:** Na avaliação, 92,1% (n = 35) dos participantes atribuíram notas iguais ou maiores que 8, numa escala crescente de satisfação graduada entre 0 e 10. Contudo, quatro ingressantes apontaram dificuldades de locomoção durante a avaliação. **Conclusão:** A maioria dos alunos considerou a semana de acolhimento uma vivência positiva e necessária. Diferente de atividades de trote, pudemos constatar que quase a totalidade dos ingressantes participou da semana de acolhimento. Observamos o interesse dos alunos no contato com o ambiente e atividades médicas, ainda que a distribuição das salas e dos diferentes locais de estudo da instituição constituíssem fatores dificultantes dessa interação.

Análise de Atitudes de Estudantes de Medicina no Atendimento Simulado ao Paciente Politraumatizado

Christina Silva Costa Klippel¹; Leonardo Garcia Toledo de Pinho¹; Gabriele Figueiredo Riehl¹; Alexandre Legora Machado¹; Alice Maria Paiva Araújo Santos¹

¹Universidade Estácio de Sá

Palavras-chave: Medicina; Comportamento; Atuação.

Introdução: A metodologia da Simulação com o paciente padronizado tem sido reconhecida como eficaz para o desenvolvimento de habilidades e aprimoramento de atitudes. **Objetivo:** Analisar as atitudes de estudantes de Medicina na execução de atendimento inicial ao paciente politraumatizado com o paciente padronizado. Metodologia Estudo descritivo e qualitativo, realizado na Faculdade de Medicina de uma Universidade privada no Rio de Janeiro. Participaram do estudo 14 estudantes do 4^o ao 7^o períodos. Os participantes assistiram a uma exposição teórica sobre o tema e a demonstração prática do Atendimento. Em um cenário de ambiente externo, encontrava-se uma vítima de trauma, representada por um ator maquiado pela técnica de Moulage, desorientado, apresentando lesão corto contusa em face e hematoma abdominal em quadrante superior esquerdo e queixando-se de dor à manipulação. Com o objetivo de agregar estresse ao cenário, uma atriz representou o papel da mãe desesperada da vítima. Os participantes foram divididos, de forma randomizada, em dois grupos com quatro estudantes cada: o primeiro grupo realizou o transporte da vítima, acomodando-o em maca num cenário de atendimento intra-hospitalar. Neste momento, o segundo grupo assumiu a condução do caso. Os participantes foram observados pelos monitores. Para a análise comportamental, foi criada uma escala Likert, contendo quatro classificações de atitudes: humanizada, técnica, defensiva e agressiva. **Resultados:** Foi observado um índice de 50% para a atitude técnica; 25% para a atitude técnica e humanizada; 12,5% para a atitude humanizada e 12,5% para a atitude defensiva. Para a atitude agressiva, o índice de ocorrência observado foi zero. **Conclusão:** o estudo revela uma prevalência do perfil técnico dos estudantes de Medicina diante de um atendimento de emergência que requer total concentração da equipe de atendimento. A característica humanística da profissão também esteve presente.

Fórum de Planejamento Estratégico do Centro de Apoio Educacional e Psicológico (CAEP): Onde Estamos, para Onde Queremos Ir e como Chegar Lá?

Gisele Curi de Barros¹; Victor Evangelista de Faria Ferraz¹; Karolina Murakami¹; Maria de Fatima Aveiro Colares¹

¹Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP

Palavras-chave: Planejamento Estratégico; Serviço de Apoio ao Estudante; Graduação em Saúde.

O Centro de Apoio Educacional e Psicológico (CAEP) é um serviço ligado à Comissão de Graduação de uma faculdade com cursos na área da saúde. Conta com profissionais da Psicologia e Pedagogia, e dentre suas atribuições, destacam-se o atendimento psicológico e psicopedagógico aos estudantes, a assessoria psicoeducacional a docentes e comissões coordenadoras dos cursos, e o desenvolvimento de programas e estudos na área de ensino e saúde. Este trabalho objetiva relatar a organização do fórum de planejamento do CAEP, promovido com o intuito de conhecer a visão e expectativas que a direção, colegiados, docentes, estudantes e funcionários tinham sobre as áreas de atuação do serviço. Participaram 44 pessoas, divididas em 4 eixos de discussão: assistência psicológica e saúde mental; apoio ao ensino; pesquisa e gerenciamento de projetos e dados; desenvolvimento docente. Buscou-se analisar o ambiente interno-CAEP (aspectos positivos, aspectos a melhorar) e o ambiente externo-instituição/mundo (oportunidades e desafios). A metodologia utilizada foi o planejamento estratégico, com a definição de diretrizes estratégicas (o que queremos alcançar), objetivos estratégicos, ações estratégicas (o que deve ser implementado para que objetivos e diretrizes estratégicas sejam alcançados) e áreas envolvidas (pessoas ou instâncias da instituição envolvidas na execução das ações) para os subtemas definidos. Verificou-se necessidade de reorganização em cada eixo de atuação, com destaque para investimento em programas de prevenção e promoção de saúde em âmbito coletivo, projetos direcionados ao apoio ao ensino e desenvolvimento docente com maior participação de profissionais do serviço, e a necessidade de criação e sistematização de um banco de dados que possa subsidiar projetos de pesquisa e gestão educacional. A realização do fórum foi fundamental para reconhecer áreas que necessitavam de mudança, e viabilizar recursos para que o serviço possa atender às demandas existentes na instituição.

Avaliação da Progressão da Competência de Estudantes de Medicina na Realização de Nós e Pontos Cirúrgicos em Simulador de Videocirurgia

Grijalva Otávio Ferreira da Costa¹; Rebeca Barroso Cipriano de Oliveira¹; Thaís Gomes Peixoto²; Iago Urbano Camurça¹

¹Unichristus

²Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Palavras-chave: Laparoscopia; Treinamento por Simulação; Cirurgia Geral; Educação Médica.

Introdução: O ensino de procedimentos cirúrgicos é realizado com treinamento em pacientes no campo operatório por cirurgião experiente. O advento de tecnologias tem estimulado cirurgiões a adquirir novas habilidades. Treinamento com simulação usando instrumentos e equipamentos de videocirurgia, constituiu-se numa nova estratégia na preparação de cirurgiões. **Objetivos:** Avaliar a progressão da competência e a curva de aprendizado de estudantes de Medicina, submetidos a treinamento teórico-prático, na realização de nós e pontos manuais e instrumentais em simulação de videocirurgia. **Métodos:** Trata-se de um estudo prospectivo, longitudinal, intervencionista. A pesquisa foi desenvolvida com 29 estudantes no período de abril de 2016 a janeiro de 2017, em quatro turnos de quatro horas. O método de capacitação foi realizado etapas dispostas em graus progressivos de dificuldade. Na primeira e a segunda etapas o treinamento foi focado na realização de nós e pontos cirúrgicos manuais e instrumentais convencionais. Na terceira e quarta para o desenvolvimento de habilidades em realizar nós e pontos videolaparoscópicos em três e duas dimensões. Foram avaliados no início e ao final de cada etapa. Realizados os testes de ANOVA, Mann-Whitney e teste do qui-quadrado. Realizou-se regressões lineares simples e múltiplas, sendo consideradas significativas as com valor de p até 0,05. **Resultados:** Analisadas as médias do número de seminós (1,0 a 14,0, β(IC-95%), 4,49 (3,80/5,19) e pontos (0,1 a 2,7, β(IC-95%), 0,87 (0,72/1,02), realizados em 18 minutos, tamanhos dos cotos dos fios (0,1 a 2,9, β(IC-95%), 0,95 (0,72/1,18) e ajustes dos seminós iniciais (0,2 a 2,9, β(IC-95%), 0,92 (0,76/1,07) e seqüenciais (0,3 a 10,0, β(IC-95%), 3,32 (2,84/3,80) entre as etapas do treinamento com significância estatística em todos os parâmetros. **Conclusões:** Os estudantes apresentaram progressão na competência e na curva de aprendizagem na realização de nós e pontos videocirúrgicos em ambiente de simulação.

Relato de Experiência: Aprendizagem dos Princípios do SUS e Vivência dos Níveis de Atenção

Rossana Andressa Mazzaro de Figueirêdo¹; Mariana Franco Ribeiro de Oliveira¹

¹Universidade Positivo

Palavras-chave: Educação Médica; Sistema de Saúde.

Introdução: O conhecimento dos Princípios Doutrinários e Organizacionais do SUS deve ser de domínio de toda a população e especialmente dos acadêmicos e profissionais da saúde. Os métodos tradicionais de ensino dificilmente promovem a internalização e a linkagem da teoria com a sua aplicabilidade prática. Faz-se importante a discussão sobre a busca de uma aprendizagem significativa sobre o tema e em concordância com as Diretrizes Curriculares do curso de medicina. **Objetivo:** promover a aprendizagem dos princípios e diretrizes do SUS aos acadêmicos de Medicina. **Relato de Experiência:** O presente tema está elencado na ementa do primeiro ano do curso de Medicina em prol da inserção precoce dos acadêmicos no ambiente de prática profissional. A experiência de ensino-aprendizado iniciou-se com problematização do assunto com casos clínicos durante a aula teórica. Sequencialmente durante três aulas práticas com duração de 2h/aula cada, os alunos vivenciaram em grupos de 6 pessoas os três níveis de atenção à saúde e transformaram os Princípios do SUS em perguntas com linguagem compreensível a serem realizadas aos profissionais e aos usuários do Sistema de saúde. Essas perguntas buscavam obter a informação de como os Princípios ocorriam no dia a dia do serviço. Eles também acompanharam consultas médicas nos diferentes níveis de atenção e observaram as demandas de cuidado que são competentes a cada um. Ao final de cada aula os professores discutiram as informações e as percepções geradas. **Discussão:** Para a aprendizagem significativa é imprescindível o interesse do estudante pelo assunto abordado. Nesta vivência prática dirigida, ao transformarem os conceitos teóricos em entrevista e aplicarem esta, os alunos foram possibilitados a compreender a relevância do tema. **Conclusão:** A abordagem relatada mostrou-se mais efetiva na apreensão e internalização do tema do que as anteriores realizadas pela disciplina.

Promoção de Saúde no Combate ao Câncer de Mama: Um Relato de Experiência

Darah Fontes da Silva Assunção¹; Marcia Bitar Portella¹; Fábio de Azevedo Gonçalves¹; Érica Furtado Azevedo Coelho¹

¹Faculdade Metropolitana da Amazônia

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Câncer de Mama.

Introdução. A Liga Acadêmica de Oncologia do Pará, formada por acadêmicos de medicina do estado do Pará, sabendo da importância da disseminação do conhecimento acerca do câncer de mama na população, realiza anualmente o mutirão da mama, evento que se dá durante o outubro rosa e propicia o atendimento de mais de cem mulheres acima de 40 anos, além da realização de mamografias, quando indicadas. O mutirão é realizado em um Hospital de referência em Belém-PA, com as mulheres previamente cadastradas, sendo este feito por livre demanda. **Objetivos.** Relatar as experiências dos acadêmicos de medicina que participaram no Mutirão da mama em 2016, analisando as experiências obtidas para a sua vida acadêmica e, futuramente, profissional. **Relato de Experiência.** Foi realizado o atendimento de cento e vinte mulheres, nos períodos matutino e vespertino, sendo realizados anamnese, exame físico e encaminhamento para mamografia, sob supervisão de médicos especializados em mastologia e oncologia, além de instruções sobre mudanças de hábitos de vida e auto-exame das mamas. **Resultados.** Observou-se que a maioria das pacientes atendidas pelo projeto era de baixa situação econômica e seu acesso à saúde de dava exclusivamente através do SUS. Além disso, a maioria delas nunca havia realizado mamografia de rastreamento nem realizavam o auto-exame das mamas. Foi possível notar, também, que até mulheres que possuíam queixas como nódulos e alterações do tipo casca de laranja não procuraram serviço médico, sendo encaminhadas para realização de exames de imagem e biópsia pelos médicos supervisores. **Conclusão.** O projeto proporcionou aos acadêmicos de medicina grande prática clínica e agregou conhecimentos na área de mastologia e oncologia clínica, além de maior compreensão acerca da importância da relação médico-paciente no preparo psicológico desde frente a um prognóstico ruim.

Projeto RESPONDA: Mobile para Rede Colaborativa entre Acadêmicos do Curso de Medicina

Gustavo Emilio Pinheiro Dantas¹; Priscila Almada Torres¹; Rhanica Evelise Toledo Coutinho¹; Silas Emanuel de Holanda Santos¹

¹Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

Palavras-chave: Educação Médica; Tecnologia da Informação; Medicina; Cooperação Técnica; Meios de Comunicação.

Entre os elementos preconizados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2014) do ensino médico, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) figuram como subsídio essencial na construção do conhecimento. Utilizadas na educação em diversos contextos, com objetivos e formas de exploração distintas. Elas possibilitam o enriquecimento, trazem flexibilidade e agilidade as ações realizadas. Sob tal enfoque e visando os diferentes processos de aprendizagem, estudantes do curso de medicina, criaram a partir do Projeto de extensão TICs Medicina um novo produto, denominado: “Projeto RESPONDA”. O objetivo foi criar um espaço de comunicação acadêmica que se tornasse ao mesmo tempo ágil, cômoda e prática na resolução das dúvidas acadêmicas dos discentes. Sendo assim, tem-se por diretriz estimular o sentimento de cooperação nos estudantes, pois as dúvidas são resolvidas com a ajuda dos próprios discentes participantes. No caminho metodológico percorrido para que houvesse interação entre os acadêmicos buscaram-se tecnologias de comunicação dinâmicas, as quais funcionassem com alto desempenho e pudessem ser acessadas em qualquer lugar e a partir dos diversos dispositivos. Logo, a ferramenta de grupos do © WhatsApp Inc. foi escolhida como plataforma virtual do projeto. Lá, os alunos dos diferentes módulos são protocolados e orientados por animação em vídeo, sobre como utilizar a ferramenta para tirar suas dúvidas. Como resultado, foi criada a plataforma, que beneficiou 336 estudantes de todos os módulos do curso de Medicina produzindo a resolução, até o momento desse relato, de 164 dúvidas. Destarte, através da experiência depreende-se que o ambiente colaborativo se sustenta a cada nova resposta, promovendo uma rede participativa onde ao mesmo tempo em que são resolvidas as dúvidas, criam-se novos vínculos acadêmicos e é consolidado o conhecimento, outrora transmitido em sala de aula. Ademais, a aplicação das TICs mostrou-se como facilitadora de todo o processo.

Graduação Médica e Epidemiologia: Ambiente de Estímulo à Iniciação Científica

Júlio Bandeira de Melo Arce Filho¹; Matheus Diniz Araújo Teixeira¹; Maria Laura Brunelli Innocente¹; Elyson Enrique Campos de Moraes¹; Maria Conceição de Oliveira¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Treinamento por Simulação; Aplicações da Epidemiologia.

Introdução: A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está contida nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. A disciplina de Epidemiologia I objetiva introduzir os alunos aos conceitos básicos da pesquisa epidemiológica, incluindo as ferramentas digitais utilizadas. **Objetivos:** Relatar uma experiência de pesquisa epidemiológica simulada durante a disciplina de Epidemiologia I. **Relato de Experiência:** Participaram da atividade 60 alunos do quarto e quinto períodos de medicina, que cursavam a disciplina de Epidemiologia I. Após assistirem aulas teóricas sobre pesquisa científica, os discentes foram divididos em seis grupos durante a aula prática, e receberam a tarefa de buscar um tema de seu interesse na literatura e estabelecer uma pergunta e objetivos de pesquisa. Em um segundo momento, iniciaram a construção de um questionário para aplicar aos demais acadêmicos do curso. O prazo concedido para a aplicação dos questionários, em número mínimo de 150 por grupo, foi de um mês. A última etapa consistiu na transposição dos resultados para o software Epi Info 7.2.1. **Resultados:** Segundo a avaliação do docente responsável pela disciplina, todos os grupos conseguiram realizar a atividade adequadamente. Também, vários alunos manifestaram interesse em desenvolver projetos de pesquisa baseados nos temas que escolheram para a atividade. Além disso, os acadêmicos relataram que os conhecimentos obtidos puderam ser utilizados para a realização de atividades em outros projetos de pesquisa, em especial pela utilização do software Epi Info. **Conclusões:** A formação médica foi enriquecida pela experiência de realização de uma pesquisa epidemiológica, mesmo se tratando de uma simulação. A atividade proporcionou a participação ativa dos alunos na produção de novos conhecimentos, estimulando-os a aplicar o raciocínio científico durante a graduação.

A Importância da Liga Acadêmica de Gastroenterologia na Formação Profissional e na Promoção de Conhecimento para a Comunidade Acadêmica

Isabelle Louise da Cruz Lopo de Figueiredo¹; Mariana Borges Dantas¹; Tayane Bastos Sarmento¹; Arlene Pinto¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Gastroenterologia; Ensino Universitário; Pesquisa Universitária; Extensão Universitária; Ligas Estudantis; Ligas Médicas.

Introdução: É de grande importância que acadêmicos de medicina estejam aptos e atualizados em relação as mais diversas temáticas pertinentes à saúde. Para tal a Liga Acadêmica de Gastroenterologia empenha-se em buscar o exercício do ensino, da pesquisa e da extensão, visando o acréscimo extracurricular de conhecimentos, assim como aprofundamento e difusão de técnicas na área proposta. **Objetivos:** O objetivo deste relato é expor o papel das reuniões quinzenais e das atividades práticas, evidenciando como as discussões e experiências adquiridas contribuíram positivamente para a evolução dos acadêmicos. **Da Experiência:** No segundo semestre de 2016 iniciou-se um novo ciclo de reuniões constituídas por palestras informativas que albergavam temas e atualizações considerados de grande relevância. **Resultados:** O desenvolvimento dessas atividades é de suma importância para a vida acadêmica, individual e profissional de todos os membros do projeto, uma vez que os benefícios fornecidos pela liga são inúmeros. Entre os quais pode-se citar: a aquisição de conhecimentos que não são abordados na disciplina oficial, atualizações sobre temas debatidos em congressos e também a possibilidade de tornar práticos os conhecimentos adquiridos durante o curso. Por outro lado, admite-se que a incompatibilidade de horários entre os ligantes, devido as mais diversas atividades curriculares, prejudica de forma ampla o rendimento do grupo. **Conclusão:** É perceptível que a realização de todas essas atividades acrescenta em muito na formação de um excelente profissional, visto que proporciona oportunidades de sedimentar e ampliar o campo de conhecimento adquirido ao longo da trajetória acadêmica. Todavia, julgamos que se houvesse uma maior disponibilidade de horários por parte dos membros envolvidos, o aproveitamento dos estudantes seria ainda maior.

Atividade de Ensino: “Simpósio Zika e Microcefalia: Entendendo a Relação” da IFMSA Brazil

Victória Gabriele Broni Guimarães¹; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto¹; Sarah Maria de Lima Faro¹; Anna Carolinne Corrêa dos Santos¹; Manuela Nascimento de Lemos¹

¹Universidade Federal do Pará – UFPA

Palavras-chave: ZikaVirus; Microcefalia; Simpósio.

Introdução: O Boletim Epidemiológico de Microcefalia divulgado pelo Ministério da Saúde no dia 23 de fevereiro de 2016, mostrou que havia 583 casos confirmados de microcefalia causados por infecção congênita por Zika Vírus de outubro de 2015 até fevereiro de 2016. Nesse contexto, a IFMSA Brazil promoveu o “Simpósio Zika e Microcefalia: Entendendo a Relação”, que ocorreu no dia 17 de março. **Objetivos:** Instruir discentes e profissionais de saúde acerca do vírus, dos cuidados durante a gravidez e sobre as principais consequências da microcefalia no desenvolvimento da criança. **Relato de Experiência:** O simpósio contou com três palestras: abordagem obstétrica sobre os impactos da infecção na gravidez; neuropediátrica, acerca das consequências causadas pela microcefalia por Zika na saúde da criança; infectológica, sobre o conhecimento, até o momento, da transmissão e dos aspectos associados à doença. Houve uma grande adesão ao evento, demonstrando o anseio em obter informações confiáveis a partir de profissionais qualificados, sobre o vírus. Ao final, um questionário de avaliação do evento foi aplicado aos participantes que se dispuseram. A partir dele, comentários acerca da efetividade do simpósio frisaram sua contribuição positiva na educação médica. Ademais, a experiência adquirida na logística do evento foi importante para a realização de próximos eventos. **Resultados:** Das 72 pessoas presentes, 49 responderam ao questionário e consideraram excelentes a qualidade das palestras (48%) e a organização (57%). 95% tiveram as expectativas correspondidas positivamente e para 100%, o valor do simpósio foi avaliado como justo. Um feedback foi solicitado. Houve pontos negativos, como a dificuldade em conseguir patrocinadores e a não distribuição de canetas para os presentes. **Conclusões:** A grande adesão ao simpósio constatou a relevância do evento como uma ferramenta de educação médica e promoção a saúde pública ao elucidar a conjuntura da arbovirose.

O Papel dos Estudantes de Medicina na Promoção de Discussão de Assuntos Políticos e Sociais

Marina Parzewski Moreti¹; Haroldo da Silva Santana¹; Bárbara Bertolino Ravagnani¹; Vinicius Chicaroni Cortez dos Santos¹

¹UNIFRAN – Universidade de Franca

Palavras-chave: Direitos Sociais; Gestão; Serviço de Saúde.

A crise política e econômica que o país atravessa tornou-se notícia diária e uma série de medidas ameaçam a democracia e os direitos sociais do cidadão brasileiro, de forma que o que se tem é uma série de projetos temerários de desmonte do SUS, retrocedendo em conquistas históricas do povo brasileiro. Tratando-se de um assunto pouco discutido na universidade, a Liga qualificou como relevante abrir a discussão para docentes, discentes e interessados em geral por meio de um debate. Refletir sobre a importância dos estudantes no fomento de debates de assuntos de relevância política e social. A Liga de Medicina de Família e Comunidade de Franca, promoveu o evento “Mesa Redonda: Os Desafios do SUS”. A discussão contou com a participação de importantes profissionais da área da saúde, dentre eles o coordenador do curso de medicina e o secretário da saúde da cidade. Os integrantes da mesa deram sua contribuição a discussão de acordo com suas experiências profissionais, com abordagem sobre a proliferação irresponsável dos cursos de medicina; os desafios de gestão; sobre o enfraquecimento dos movimentos sociais, dentre outros. O público presente era composto por estudantes de medicina, enfermagem, serviço social, e docentes. No final, foi aberto espaço para participação da platéia. Foi possível estabelecer uma rica discussão entre os profissionais, de forma que os ouvintes puderam conhecer um pouco das dificuldades e possibilidades em relação ao serviço de saúde. Houve, também um diálogo entre as diversas áreas profissionais, onde os ouvintes puderam dar sua contribuição na conversa. A conjuntura política e social do país exige muita atenção, pois toda e qualquer forma de ação que compromete a conquista e efetivação de direitos pode interferir de maneira direta no processo saúde-doença do indivíduo. Nesse aspecto, é de grande importância que discussões dessa natureza estejam presentes e ativas, principalmente, na academia, espaço de formação dos futuros profissionais da saúde.

A Campanha Choosing Wisely® no Curso Médico – Percepção de Estudantes na Fase Pré-Clínica

Marina Almeida Brandão¹; Marta Silva Menezes¹; Marília Menezes Gusmão¹; Ariel Machado Schnitman¹; Mary Gomes Silva¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Choosing Wisely; Profissionalismo; Educação Médica.

Introdução: O projeto Choosing Wisely® (CW) busca estimular médicos para o uso consciente de recursos na saúde e sobre o real valor dessas condutas para o paciente. A abordagem desse tema em fase precoce da formação médica pode contribuir para internalização desses conceitos. **Objetivo:** Descrever a aplicação e avaliar a percepção de estudantes de medicina do sexto semestre de medicina acerca do projeto CW. **Métodos:** Estudo exploratório misto, qualitativo e quantitativo, realizado através da aplicação de questionário, incluindo a escolha de três condutas, a partir de lista de 12 itens elaborada por painel de docentes. As questões com respostas abertas foram submetidas a avaliação qualitativa de acordo com Bardin. Estudo com aprovação do CEP. **Resultados:** Do total de 101 alunos do sexto semestre do curso de medicina, 93 (92%) responderam ao questionário. A média de idade foi de 22,35 anos, sendo 56 (60,2%) do sexo feminino. A proposição “Não deixe de discutir com o paciente as opções de exames ou tratamentos, deixando-o participar das decisões” foi a mais votada pelos alunos. As categorias que emergiram a partir da análise das respostas à pergunta “Qual o critério que você utilizou para escolher as proposições?” remetem a motivações relacionadas ao meio acadêmico e a percepção enquanto paciente ou familiares. As falas refletem ainda crítica a atitudes adotadas pelos profissionais. Quando avaliadas as respostas à pergunta “Qual a sua opinião sobre o tema do programa Choosing Wisely?” pode-se identificar o reconhecimento do valor do CW para a formação e também visão crítica sobre a atitude médica e a percepção do benefício para os paciente. **Conclusões:** Os dados sugerem que a Campanha CW, mesmo quando aplicada a estudantes ainda em fase pré-clínica, é capaz de induzir reflexões significativas sobre o tema. Acredita-se que a capacidade de pensar o custo-efetividade despertada durante o processo formativo de médicos pode ser importante para desenvolver o profissionalismo.

Perfil e Dinâmica do Processo de Implantação do Programa de Mentoria em Um Curso de Medicina

Vitor Luís Tenório Mat¹; Stela Márcia Pereira¹; Miriam Monteiro de Castro Graciano¹; Elton Vitor Oliveira Neves¹; Natália Sayuri Sugimura¹

¹Universidade Federal de Lavras – UFLA

Palavras-chave: Educação médica; Tutoria; Currículo.

A mentoria tem sido proposta como uma estratégia para melhorar o desenvolvimento acadêmico do estudante e dar suporte durante a sua formação. O objetivo deste trabalho é apresentar o perfil e dinâmica do programa de mentoria em um curso de medicina. As atividades de mentoria contemplam grupos operativos, dinâmicas de grupos e oficinas, realizados quinzenalmente, como atividade obrigatória para todos os discentes. Há dois docentes (um médico e outro profissional de saúde) mentores, por turma, que acompanham os estudantes ao longo de todo o curso. Durante a implantação do programa, processos de avaliação têm instruído mudanças pedagógicas e organizacionais. Inicialmente, a estrutura dos grupos de mentoria era composta por alunos de um mesmo período. Estas atividades permitiram estabelecer um vínculo mentor-aluno, como relação de confiança e troca de experiência. No último semestre foi adotado, além dos grupos de estudantes constituídos de acordo com o período de curso, grupos mistos com alunos de diferentes períodos com objetivo de promover a integração entre as turmas. A avaliação dessa experiência foi heterogênea. Mentorados que apresentaram um bom vínculo com seus mentores consideraram a mudança negativa, enquanto aqueles que tinham um vínculo fragilizado aprovaram as mudanças. Embora tais achados sejam até certo ponto esperados, evidencia-se quanto complexo pode ser a condução de um programa de mentoria em curso de medicina. Considerando ainda que procedimentos avaliativos são essenciais para o processo ensino-aprendizagem, com vistas ao seu aperfeiçoamento, avaliações mais detalhadas e continuadas devem ser uma constante.

Comportamento Médico na Era Digital

Patrícia Boechat Gomes¹; Jordana Dias Paes Possani de Sousa¹; Marcos Duarte Carneiro¹; Vanessa Luiza de Carvalho¹

¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema

Palavras-chave: Educação Médica; Ética Médica; Rede Social.

Introdução: A atuação do médico é constantemente criticada e quando destoa da expectativa do paciente, comumente torna-se pauta midiática. A evolução das redes sociais e a facilidade do compartilhamento de informações permitiu a realização de publicações inapropriadas, que quando realizadas por acadêmicos trazem à tona a fragilidade da formação ética que deveria ser consolidada na graduação. **Objetivos:** Relatar a experiência “Comportamento Médico na Era Digital” realizada por discentes do curso de medicina. **Relato de Experiência:** A atividade propôs a exposição de episódios midiáticos que exemplificavam questões éticas duvidosas realizadas por médicos ou graduandos nas redes sociais e, posteriormente, houve uma discussão com respaldo na Resolução nº 1.974/11 do Conselho Federal de Medicina. O impacto do evento foi avaliado a partir da análise de dois formulários submetidos aos 34 presentes: pré-atividade e pós-atividade. **Resultados:** O formulário pré-atividade constatou que 100% dos presentes participam de ao menos uma rede social. 14 pessoas afirmaram já ter postado foto em ambiente acadêmico e 9 estudantes afirmaram participar de algum grupo online de discussão de caso clínico. Ademais, 25 participantes negaram conhecer a resolução do CFM que define o comportamento médico nas redes sociais. No pós-atividade, pedindo-se para avaliar o evento, 24 pessoas consideraram a nota máxima. Todos responderam “sim” para as questões: “Você achou pertinente o tema e a forma como foi abordado?” e “Concorda com a resolução do CFM apresentada?”. Desta forma, percebe-se que o evento foi relevante e que devem ser estimuladas atividades semelhantes. **Conclusões:** O evento contribuiu para a formação dos discentes, auxiliando-os a vivenciar a era digital de maneira ética e segura e divulgando a importância da medicina humanizada.

As Expectativas e Percepções dos Ingressantes de Medicina em Uma Universidade do Interior do Paraná – Um Relato de Experiência

Lucas Brunati Gremaschi¹; Leonardo Mochiutti Girardi¹; Iago Amado Peres Gualda¹; Luiz Felipe Moraes Schwerz Bonadiman Blanco¹; Roberto Zonato Esteves¹

¹Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Estudante; Universidade; Medicina; Acolhimento.

Introdução: A transição entre os períodos pré-vestibular e universitário representa um grande marco na vida do estudante e simboliza uma drástica mudança no contexto acadêmico e psicossocial. O início da graduação tem papel fundamental, afinal confronta as expectativas geradas ao longo de um período de idealização e a realidade observada a partir da entrada nesse novo contexto. O distanciamento entre expectativas e realidade pode desencadear dificuldades na adaptação à universidade, no rendimento acadêmico e ter impactos sociais e psicológicos. **Objetivos:** Conhecer opiniões e sentimentos em relação a diversas vivências acadêmicas dos alunos ingressantes do primeiro ano e analisar as percepções sobre a formação do estudante. **Relato de Experiência:** Iniciativa dos próprios acadêmicos, foi feita uma sessão de reflexão no primeiro dia de aula do ano letivo de 2017, na Semana de Acolhimento, em que trabalhamos as expectativas dos ingressantes sobre o curso e a rotina nos próximos anos. Aplicamos um questionário voluntário e anônimo, que abordou reflexões acerca de expectativas e percepções em relação aos seus primeiros momentos na vida universitária. **Resultados:** As falas e os achados obtidos em questionário, aplicado em 37 alunos ingressantes, assinalaram grande ansiedade com início do curso, positividade com relação ao seu tempo livre no primeiro ano, grande interesse nas matérias que serão estudadas, otimismo com a fase universitária em relação à fase pré-vestibular. Grande parte também relatou não ter uma ideia exata de como é o curso de medicina e a maioria considerou a medicina como a escolha ideal. **Conclusão:** Podemos, assim, verificar que os ingressantes avaliados mostraram-se, de modo geral, otimistas sobre o período universitário, e ao mesmo tempo estavam cientes de algumas dificuldades que permeiam esse contexto. Novas sessões de reflexão são necessárias para verificar se essas percepções e motivações se modificam ou se mantêm ao longo da formação.

A Angústia da Condição Humana: Um Olhar do Discente de Medicina Diante da Morte e seus Aspectos

Patrícia Boechat Gomes¹; Jordana Dias Paes Possani de Sousa¹; Lucas Richartz Santana¹; Leonardo Álaf Lucinda de Sá¹; Julia Freitas Rodrigues¹
¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde - SUPREMA

Palavras-chave: Educação Médica; Tanatologia; Psicologia Médica.

Introdução: Os profissionais de saúde tendem a não se defrontar com a realidade inexorável da morte, constituindo um tema tabu. A formação médica é a principal responsável pela maneira como os profissionais empregam o esforço laboral na busca exagerada da cura, e a morte é vista como um fracasso para estes. Ademais, durante a graduação, frequentemente não há a discussão sobre o tema morte, dificultando a abordagem médica. **Objetivos:** Relatar a experiência “A Angústia da Condição Humana: Um Olhar do Discente de Medicina Diante da Morte e seus Aspectos” realizada por discentes do curso de medicina. **Relato de Experiência:** Primeiramente, houve um debate provocado pela psicóloga convidada que questionou o significado da morte para os presentes; seguido de uma discussão teórica sobre a tanatologia, a terminalidade e a abordagem médica na prática. Por fim, reproduziram-se vídeos reflexivos e os discentes responderam a um questionário para avaliar a atividade desenvolvida. **Resultados:** Após análise das 35 respostas ao questionário, tem-se que 88,6% dos presentes avaliaram o evento com nota máxima. Quando perguntados se costumavam refletir sobre a morte, 10 acadêmicos responderam “não”. 88,6% afirmaram que a atividade os ajudou a pensar sobre em como dar-se-á a transmissão de más notícias. Quando perguntados sobre os Cuidados Paliativos, apenas 74,3% dos participantes responderam conhecê-los previamente; porém, 100% dos discentes afirmaram que a atividade os ajudou a compreender melhor a dimensão destes. **Conclusões:** A atividade teve grande impacto no público e foi capaz de fazer os presentes questionarem-se mais sobre a tanatologia, entenderem a importância dos Cuidados Paliativos e da discussão sobre a terminalidade e a transmissão de más notícias.

Ambulatório de Doenças Dermatológicas em Pacientes Pediátricos Imunossuprimidos: Importância no Ensino Médico

Luciana Mendes dos Santos¹; Mariana Borges Dantas¹; Bruna de Paula Cunha¹; Lázara Gabriela Oliveira Silva¹; José Victor Santos Neiva¹
¹Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Palavras-chave: Dermatologia; Ensino Médico; Pediatria; Imunossuprimido.

A disciplina de Dermatologia exerce papel fundamental na formação médica, haja vista a abrangência de aspectos patológicos essenciais na abordagem do paciente, tanto na condição de especialista, como na atenção básica, uma vez que esta é a porta de entrada do sistema de saúde, e um diagnóstico precoce e uma conduta assertiva são fundamentais no trato com o doente. Ao inserir o acadêmico de medicina em ambulatórios de dermatopediatria relacionados a condições de imunossupressão, objetiva-se permitir que o estudante adquira uma visão holística do paciente imunossuprimido e se insira no contexto inerente à pediatria. Para tanto, acadêmicos de medicina acompanharam por 19 semanas o ambulatório de dermatologia em pediatria em um hospital de referência a pacientes imunossuprimidos. Ao final de cada consulta, alunos e preceptor promoviam uma discussão a fim de propiciar melhor entendimento acerca da doença dermatológica e do contexto sociocultural em que o doente se inseria. É importante ressaltar os reflexos gerados no estado psicossocial dos pacientes, por se tratar, muitas vezes, de patologias que agredem o senso estético. Ademais, todo o estresse gerado pela doença atua promovendo um estado anímico deprimido, resultando em adoção inadequada do tratamento e potencializando a doença em si. No contexto em que foram inseridos, houve assimilação do aprendizado teórico com a prática médica, além da maior familiaridade com doenças cada vez mais presentes no cotidiano do médico generalista, em especial em crianças. Diante disso, o aluno era incentivado a construir planos terapêuticos mais adequados a cada realidade, fazendo-se necessária essa vivência para o ensino médico, a fim de, além de tratar a patologia, promover o mínimo possível de danos no contexto sociocultural em que o paciente está inserido, permitindo que a formação médica seja construída com base nos princípios de humanização e equidade.

A Geografia na Formação Médica: Uma Abordagem Multidisciplinar Aplicada à Realidade Regional

Júlio Bandeira de Melo Arce Filho¹; Matheus Diniz Araújo Teixeira¹; Maria Laura Brunelli Innocente¹; Guilherme Vilagelim¹; Antonio de Pádua Quirino Ramalho¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Geografia Médica; Mapeamento Geográfico; Saúde Pública; Gestão da Informação; Comunicação Interdisciplinar.

Introdução: Promover a interdisciplinaridade, em coerência com o currículo vigente, é uma necessidade prevista pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. A disciplina Saúde Coletiva IV estuda a integração das práticas de vigilância em saúde no contexto da Atenção Básica, mediante uma abordagem interdisciplinar, necessária diante da complexa realidade regional. **Objetivos:** Apresentar a experiência do uso da geografia por alunos de medicina, no âmbito da Saúde Coletiva. **Relato de Experiência:** Os estudos sobre as contribuições da geografia para a medicina foram incluídos no programa da disciplina, cujas aulas teóricas, ministradas para 56 acadêmicos do 4º período de medicina, contaram com a participação de um mestrando em geografia. Nas aulas, os alunos receberam instruções sobre a utilização do sistema de construção de informações cartográficas QGIS, para a compilação de informações sobre distribuição dos serviços de saúde, análise da incidência de doenças e de potenciais fatores de risco presentes na região. Nas práticas, os acadêmicos tiveram contato com diferentes territórios, permitindo a aplicação desses conhecimentos. O retorno se deu de forma espontânea, pois muitos alunos citaram essas atividades nos portfólios que fizeram ao final da disciplina. **Resultados:** Relatos de portfólios sugerem que os acadêmicos puderam compreender a importância da geografia para a atuação médica, sendo capazes de entender a influência do ambiente no padrão de adoecimento da população e sua importância na oferta dos serviços de saúde. **Conclusões:** O encontro da medicina com a geografia sugere que essa última pode potencializar a capacidade dos discentes em analisar a dinâmica dos serviços e indicadores de saúde. Devem ser dadas ao acadêmico de medicina, futuro colaborador na gestão dos serviços de saúde, oportunidades de desenvolver conhecimento interdisciplinar sobre atenção à saúde e de aprender a utilizar as tecnologias da informação necessárias.

Adaptação do Estudante à Vida Universitária na Área da Saúde e Estratégias de Coping: Perspectivas de Intervenção

Karolina Murakami¹; Maria Paula Panúncio Pinto¹; Luiz Ernesto de Almeida Tronconi¹; Gisele Curi de Barros¹; Victor Evangelista de Faria Ferraz¹

¹Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

Palavras-chave: Estratégias de Enfrentamento; Coping; Graduação em Saúde; Estudante Universitário; Serviço de Apoio ao Estudante.

O ingresso na universidade pode constituir um momento de vulnerabilidade e trazer repercussões para o desenvolvimento psicológico dos estudantes. Muitos procuram apoio psicológico em serviços de apoio à estudante universitário, buscando melhor ajustamento. Através de estudo documental, foram analisados os prontuários de 189 estudantes que procuraram o Centro de Apoio Educacional e Psicológico (CAEP) no período de 2015 a 2016, através das variáveis idade, gênero, período do curso e demanda que levou à procura pelo serviço. A faixa etária predominante foi de 20 a 22 anos, gênero feminino, cursando os períodos iniciais. As queixas mais frequentes referiram-se a sintomas de transtorno de ansiedade, dificuldade de relacionamento interpessoal e dificuldade de ajustamento. O número de estudantes com sintomas de transtorno de ajustamento mostrou-se significativo entre os estudantes atendidos neste período. A literatura aponta a importância de compreender o ponto de vista dos estudantes sobre as estratégias utilizadas para enfrentar dificuldades ao longo de sua formação, pois experiências negativas de adaptação podem levá-los a reagir com sofrimento emocional e estresse. Os resultados evidenciam a viabilidade de implementar intervenções individuais e coletivas a estudantes com foco em estratégias de coping. Frente a esta demanda, o CAEP busca através de sua prática assistencial ampliar o conhecimento sobre o modo como os jovens vivenciam a adaptação acadêmica, as dificuldades enfrentadas e as repercussões dessa experiência em seu desenvolvimento psicológico. Os resultados desta prática colaboram para melhor compreensão sobre as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos estudantes da área de saúde, e contribuem para que tanto os profissionais de saúde mental quanto os gestores em educação considerem, como parte de um planejamento educacional integral, a implementação de programas que auxiliem com estratégias de prevenção e promoção de saúde entre os universitários.

Interação e Ludicidade como Recepção dos Calouros em Uma Universidade Federal no Norte do Brasil

Juliana Kazanowski¹; Cleiton Maia de Almeida¹; Daniel Augusto Mendes Moura¹; Valery Cristine Magave da Silva¹; Amanda Alves Fecury¹
¹Universidade Federal do Amapá - Unifap

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes.

Introdução: A ludicidade é um mecanismo de conquista de espaços e de manifestação de personalidade. A partir dessa análise, a semana do calouro, e o aspecto lúdico ao qual ela foi conferida, apresentou-se como uma nova alternativa de interação entre veteranos e iniciantes na atividade acadêmica de forma efetiva. **Objetivo:** Acolher os calouros de forma harmoniosa e desenvolver nos discentes organizadores a habilidade de liderança e realização de evento de extensão. **Relato de Experiência:** A semana do calouro envolveu os discentes do 2º ano do curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá e os recém ingressantes do curso, acadêmicos do 1º semestre. Durante uma semana, foram aplicadas diversas atividades, as quais contribuíram para os calouros conhecerem mais o ambiente universitário, tais como: tutorial simulado, oficina: Aprender a aprender, apresentação de ligas acadêmicas e outras representações estudantis. Para recebê-los, os discentes do 2º ano organizaram um luau onde os alunos participaram de uma dinâmica na qual os calouros escolhessem com que veteranos através da escolha de um objeto que os identificava em comum. Além disso, houve o Trote Solidário, com doação de sangue no Hemocentro da cidade e doação de alimentos em uma casa de repouso. **Resultados:** As atividades foram lúdicas e propiciaram uma interação não só entre calouros e veteranos. A apresentação da universidade propiciou uma facilitação na adaptação a um novo universo - o ensino superior - e a detalhes ao próprio funcionamento do curso e da instituição, incluindo um melhor conhecimento sobre as ligas acadêmicas, associação internacional dos estudantes de medicina, aprendizagem baseada em problemas e os próprios tutoriais, base desse novo sistema de ensino pouco conhecido por aqueles no ensino médio. **Conclusão:** Diante desta experiência, foi possível acolher bem os novos alunos, motivando-os para a caminhada acadêmica com um envolvimento do grupo de discentes veteranos em toda a organização.

Uso de Simulador de Trabalho de Parto Noelle® em Ambiente de OSCE (“Objective Structured Clinical Examination”): Uma Experiência com Tecnologias Inovadoras Aprimorando Metodologias Ativas

Rebeca da Rocha Cavalcante¹; Daniele Ferreira de Freitas¹; Mateus Amorim Marcondes¹; Fabiola de Castro Rocha¹; Suzana Tomaz Vasconcelos¹
¹Universidade de Fortaleza

Palavras-chave: OSCE; Simulação; Tecnologia; Ensino médico.

O OSCE consiste em uma metodologia ativa de aprendizado em que o aluno é submetido a um ambiente de simulação com o objetivo de realizar uma atividade, podendo contar com o suporte de equipamentos e pacientes simulados, enquanto é avaliado pelo professor por meio de um “check list”. O uso de simuladores de alta tecnologia insere-se nesse contexto como um instrumento de ensino médico capaz de aprimorar esse cenário tornando-o mais fidedigno. **Objetivos:** Relatar o uso de um simulador de trabalho de parto (Noelle®) como instrumento de aprendizado em obstetrícia em ambiente de OSCE, no contexto da monitoria do Módulo Habilidades Médicas III, com estudantes de Medicina do terceiro semestre. **Relato de Experiência:** A atividade foi realizada em ambiente simulado de consultório, onde estava o simulador Noelle®, que representa uma gestante em trabalho de parto, na presença do professor e do monitor. O grupo de alunos era apresentado ao caso da paciente, ao seu partograma e aos sinais vitais da gestante e do feto. Os alunos deveriam identificar alterações e descrever a conduta apropriada. Em seguida, realizavam o exame de toque vaginal para reconhecer a variedade de posição do feto. No final da simulação, era realizado o parto com o auxílio de um dos acadêmicos. Após a atividade, foi aplicado um questionário de percepção. **Resultados:** Segundo os alunos, essa metodologia se mostrou bastante eficaz para lhes inserir em uma situação real, integrar conhecimentos teóricos e práticos sobre obstetrícia vistos em outras estratégias e contribuir para a fixação do conhecimento. **Conclusão:** O uso de simuladores na Educação Médica é uma metodologia já conhecida, mostrando-se bastante efetiva em diversos estudos, sendo possível concluir que essa forma de educação também se apresentou eficaz para o ensino de obstetrícia.

A Aplicação do Índice de Estilos de Aprendizagem (ILS) como atividade Preventiva em Um Programa de Tutoria na Área da Saúde

Cristiane Martins Peres¹; Karoline Silva dos Santos¹; Marta Neves Campanelli Marçal Vieira¹; Gisele Curi de Barros¹; Silvana Giuliatti¹

¹Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

Palavras-chave: Estilos de Aprendizagem; Estudante Universitário; Educação Superior; Escolas para Profissionais de Saúde; Tutoria.

Introdução: Compreender os diferentes estilos de aprendizagem é essencial para promover um modelo educacional centrado no estudante. Para aprender fatos novos, os indivíduos possuem estilos próprios e identificá-los requer o uso de instrumentos próprios. Nessa perspectiva, o programa de Tutoria de uma faculdade de medicina desenvolveu oficinas para dialogar sobre estilos de aprendizagem. O objetivo era conhecer como os estudantes aprendem melhor e assim, buscar de forma cooperativa, estratégias de estudo que mais se adequem ao estilo de cada um. **Experiência:** O Índice de Estilos de Aprendizagem (ILS) de Felder-Soloman (1991) foi aplicado, durante as oficinas, aos 285 ingressantes nos sete cursos de graduação da área da saúde, servindo como ferramenta disparadora de discussões. Oferecidas no 1º semestre dos anos de 2012 a 2016, contaram com uma hora e meia de duração. **Resultados:** Em algumas dimensões, foram levantadas algumas preferências em comum. Como nas categorias visual ou verbal, 60% dos estudantes lembram melhor daquilo que veem; na dimensão relativa ao processamento da informação, houve o domínio do estilo sensorial (70,2%), mas na dimensão global e sequencial, que trata de que forma se compreende melhor a informação, prevaleceu o equilíbrio em 66% dos participantes. Contudo, as discussões revelaram que, independente de resultar equilíbrio, a maioria relatou grande ansiedade escolar diante do formato das aulas. Além dos meros resultados objetivos do instrumento, a troca de experiências entre os estudantes sempre esteve presente, tornando as oficinas uma prática de aprendizado colaborativa e potencialmente preventiva para adaptações ao contexto acadêmico. **Conclusão:** Mais do que conhecer os estilos de cada um, torna-se importante criar espaços de aprendizagem colaborativa para subsidiar ações de melhoria do modo de ensino na instituição. A partir de 2017, a participação nas oficinas foi ampliada para todos os anos dos cursos e, no futuro, incluirá os docentes.

Apoio Psicopedagógico a Calouros em Situação de Greve

Sandra Torres Serra¹; Tatiana Silva Braucks¹; Ana Clara do Couto Von Borell¹; Jonathan Willian Lopes¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Palavras-chave: Apoio Psicopedagógico ao Estudante; Trabalho Colaborativo; Acolhimento ao Aluno Ingressante.

Introdução: Em decorrência da crise política e econômica do estado do Rio de Janeiro, uma das mais importantes universidades do país entrou em greve ocasionando na Faculdade de Ciências Médicas a suspensão de aulas e o adiamento do início do ano letivo de 2017. Como forma de enfrentar esta situação alguns calouros procuraram se integrar à vida acadêmica iniciando participações em projetos de extensão. **Objetivos:** Acompanhar um grupo de alunos que apesar de matriculados não haviam iniciado o curso; motivar a permanência dos calouros na universidade através da integração com veteranos; estimular o debate sobre as questões que envolvem a saúde mental na formação médica. **Relato de Experiência:** Calouros foram convidados por veteranos a participarem de uma atividade de extensão que consistiu na realização de oficinas musicais à pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial-CAPS. A frequência das visitas foi semanal culminando em apresentação musical de alunos e usuários em evento comemorativo. Foram realizadas reuniões de planejamento e supervisão das atividades junto ao Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante e, ao final, os calouros responderam a um questionário sobre a importância de sua participação e qual o aprendizado alcançado. **Resultados:** As respostas do questionário evidenciaram que os calouros refletiram sobre a relação estudante-paciente e em especial com o paciente psiquiátrico. A atividade teve o papel de congrega os calouros na realização de uma tarefa compartilhada, ressaltando o trabalho colaborativo. **Conclusão:** Verificou-se que a participação nesta atividade de extensão promoveu nos alunos um sentimento de pertencimento à universidade e à medicina, promovendo a consolidação de potenciais vínculos de amizade. O contato precoce com o paciente psiquiátrico estimulou o desenvolvimento da empatia em relação a esta clientela e promoveu a quebra de estereótipos, fazendo-os refletir sobre a importância da abordagem da saúde mental para a clínica médica futura.

Como Ingressantes de Medicina Elencam suas Motivações na Escolha da Carreira Médica: Um Relato de Experiência

Lucas Brunati Gremaschi¹; Iago Amado Peres Gualda¹; Luiz Felipe Moraes Schwerz Bonadiman Blanco¹; Edson Arpini Miguel¹; Leonardo Mochiutti Girardi¹

¹Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Motivo; Estudante; Escolha da Profissão; Medicina.

Introdução: Em diversos momentos da formação, o estudante se depara com uma difícil questão: como escolher a carreira? O processo de tomada de decisão desse importante marco envolve diferentes fatores motivadores individuais, que variam de acordo com estilo de vida, reconhecimento, apoio familiar e contexto sociocultural. **Objetivos:** Relatar as motivações que levaram os estudantes ingressos do primeiro ano de medicina a escolher a carreira médica antes de vivenciarem o curso de medicina. **Relato de Experiência:** Durante a execução da Semana de Acolhimento, no início do ano letivo de 2017, os ingressantes foram convidados a participar voluntariamente e de forma anônima de um questionário com itens fechados e abertos sobre motivações e fatores que influenciaram a escolha da carreira médica. As respostas de 37 voluntários foram agrupadas e analisadas em conjunto. Em uma das etapas, foi proposto que se elencasse de forma crítico-reflexiva entre itens mais decisivos na escolha do curso, ordenando-as de 1^a a 10^a. **Resultados:** Ao todo foram respondidos 37 questionários, cujas informações foram agrupadas e categorizadas. Os resultados indicam que: nenhum estudante escolheu “Poder continuar um negócio de família”, nem “bom salário” como primeiro fator. Mas 27% (n = 10) escolheu este fator em segundo ou terceiro lugar; 59,5% (n = 22) escolheu “Poder ajudar o próximo” como primeiro fator mais importante; 21,5% (n = 8) escolheu como segundo ou terceiro fator; 18,9% (n = 7) escolheu “Utilidade social” como fator mais importante e 62,1% escolheu esse fator entre os 3 mais importantes ao escolher a carreira médica. **Conclusão:** As respostas do questionário apontam que a maior parte dos alunos escolhem elencar motivos relacionados ao auxílio do próximo e utilidade social entre suas motivações a fatores valorizam questões monetárias. Ademais, são necessárias novas sessões para se aferir se essas motivações elencadas são constantes ou se passam por modificações durante o curso.

Relato de Experiência: Desafios da Fundação de Um Clube de Leitura em Um Hospital Universitário

Henrique Pereira dos Santos¹; Lara Silvestre Teixeira¹; Beatriz Hiromi Ishikawa¹; Arissa Onishi¹; Paulo Roberto Donadio¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Palavras-chave: Leitura; Literatura; Medicina na Literatura.

Introdução: O Clube de Leitura é uma parceria com um Hospital Universitário o qual criou corredores com livros literários para promover a leitura entre os funcionários e estudantes. E para ajudar a atrair pessoas para esses corredores a IFMSA-Brazil local (International Federation of Medical Students' Association) criou o Clube de Leitura. **Objetivos:** Apresentar os benefícios e os desafios advindos da criação de um clube de leitura num hospital. **Relato de Experiência:** Uma enquête é realizada para escolher um livro literário e estabelecer um prazo para sua leitura. Após o termo, é realizada uma “roda de discussão” sobre a leitura e, ao final, é aplicado um questionário de autoavaliação. **Resultados:** As reuniões proporcionaram um ambiente favorável para discussão de opiniões, compartilhamento de experiências e exposição de comentários, tendo como consequência o crescimento pessoal dos participantes nos aspectos de respeitar a visão e momento de comentar de outro integrante. Nos questionários de autoavaliação, os participantes reconhecem que o Clube incentivou a leitura no tempo livre, atendendo todas as expectativas pessoais com as atividades das reuniões, como trocar ideias e impressões dos livros. Houve uma redução do estresse cotidiano, além da convergência de que é possível melhorar a relação profissional-paciente a partir da elevação da empatia, sendo um benefício proveniente da análise e discussão de obras literárias. Dificuldades encontradas para a estruturação do clube foram o tempo e como determinar o prazo para leitura de cada livro, considerando que haveria uma heterogeneidade de profissionais e estudantes com cargas horárias variadas. Além da baixa adesão, que apesar de ser algo desmotivador, não afetou os presentes. **Conclusão:** Apesar dos desafios, o Clube de Leitura proporcionou crescimento pessoal aos participantes através de um ambiente favorável para discussão de diversas opiniões e experiências, estimulando o respeito pela visão do outro.

Semelhanças e Diferenças no Apoio Social de Amigos e Familiares a Acadêmicos na Área da Saúde de Faculdade no Município de Passo Fundo, RS

Marco Andrei Kersting Kläsener¹; Karine de Lima Sírío Boclin¹; Vítor Boniatti Neves¹; Maria Carolina Cardoso da Silva¹

¹Faculdade Meridional - IMED

Palavras-chave: Apoio Social; Amigos; Família.

Introdução: O apoio social é o auxílio, fornecido por grupo ou indivíduo, que atua como facilitador para adaptação a diferentes realidades. Tem papel significativo na vida das pessoas, especificamente entre jovens universitários, sendo fundamental para um bom desempenho e bem-estar do aluno. **Objetivo:** Buscou-se comparar o apoio social advindo de familiares e amigos, nos sexos masculino e feminino no processo de adaptação à vida acadêmica. **Métodos:** Foi feito um estudo transversal, por meio de questionário autoaplicável e anônimo, realizado de março a julho de 2017, com 287 alunos dos cursos de medicina e odontologia de faculdade localizada em município de Passo Fundo, RS. Foi estimado o número de familiares e de amigos que cada acadêmico possui para compartilhar suas experiências do dia-a-dia, estratificado pelo sexo dos acadêmicos. **Resultados:** No sexo feminino foi constatado que 62,6% das acadêmicas confiam entre 1 a 3 familiares para contarem sobre tudo, sendo que a maior parte (25,9%) afirma ter 2 pessoas de confiança na família. O sexo masculino obteve índices similares em relação ao apoio familiar, sendo que 57,2% recebe suporte emocional de pelo menos 3 parentes. Contudo, embora exista certa semelhança nos números de familiares, há divergência de dados no que se refere aos amigos. Ao mesmo tempo que 53,1% dos homens podem contar com 5 ou mais amigos, somente 30,9% das mulheres compartilha do mesmo. **Conclusão:** Os acadêmicos sentem-se à vontade para confiar seus sentimentos e angústias à família. Sendo que o número médio de parentes foi parecido entre ambos os sexos. Já no quesito amigos, notou-se que o sexo feminino apresentou índices menores. No que se refere à variável 5 ou mais amigos, pôde-se concluir que menos mulheres possuem uma maior variedade de amigos para conversar sobre os mais diversos assuntos.

Elaboração de Livro Clínico em Hematologia: Uma Experiência de Liga Acadêmica

Ana Flávia de Holanda Veloso¹; Francisco Eliézio Tomaz Filho¹; Herivaldo Ferreira da Silva¹; Paulo Esrom Moreira Catarina¹

¹UECE - Universidade Estadual do Ceará

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas; Educação Médica; Atividades Extracurriculares.

Introdução: As ligas acadêmicas promovem atividades de ensino e de pesquisa, ensejando o vínculo entre estudantes, professores e comunidade. A elaboração de um livro clínico baseado em estudos de caso estimula o ensino através de situações reais, favorece elo entre os escritores e permite extensão do conhecimento através da publicação da obra. **Objetivos:** Relatar a elaboração de um livro de interpretação do Hemograma baseado em casos clínicos por liga acadêmica. **Relato de Experiência:** A confecção de um livro que aliasse história clínica e interpretação do Hemograma iniciou-se em julho de 2015 por membros de liga acadêmica e orientador. Foi planejado cronograma com reuniões semanais, com o fito inicial de selecionar casos clínicos, oriundos de hospitais estaduais terciários, dentre um compilado de casos que o orientador arquivou durante sua experiência clínica. Foram selecionados 99 casos após 7 meses, os quais abordavam desde etiologias prevalentes até as mais incomuns. A cada reunião, os hemogramas selecionados eram digitalizados para o padrão do livro, sendo sintetizadas as histórias clínicas, fazendo-se uma revisão dos casos com o orientador, corrigindo-os e estratificando-os em níveis de dificuldade. Cada caso recebeu um título sugestivo com a proposta de nortear sua resolução e, após cada hemograma, três a quatro questões foram postas para o leitor. A última etapa visou revisar a obra, submetendo-a à análise de ortografia e arte gráfica. **Resultados:** O livro foi lançado em 26 abril de 2017, sendo composto por 15 coautores e um autor principal. O produto tem 255 páginas, divididas em Prefácio, Carta ao Leitor, 99 casos e suas resoluções. **Conclusão:** A elaboração da obra fomentou o estudo de situações reais, pressupondo a participação ativa e conjunta dos estudante na construção de questões relativas ao caso. Livros sobre abordagem clínica do Hemograma, apesar de escassos, são importantes para elucidar e promover o poder diagnóstico que esse exame traz.

Satisfação de Estudantes e Pacientes em Ligas Acadêmicas

Gabriel Berlingieri Polho¹; Carolina Reis Bonizzio¹; Maria do Patrocínio Tenório Nunes¹

¹Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Educação Médica; Relações Médico-Paciente; Educação de Graduação em Medicina.

Ligas acadêmicas são atividades extracurriculares organizadas por estudantes. Algumas trabalham com consultas ambulatoriais: o aluno atende o paciente e discute com médico supervisor. Por ao menos 30 anos, as ligas estão presentes na faculdade de medicina, porém não há descrição da visão dos pacientes sobre o atendimento e há pouco relato de como os estudantes avaliam seu desempenho e aprendizado nas ligas.

Métodos: Pacientes e alunos de 3 ligas de uma escola médica em São Paulo responderam a uma versão em português do questionário "Consultation Questionnaire Satisfaction", que contém questões sobre aspectos profissionais, duração da consulta e relação médico-paciente. Aprendizado de semiologia foi analisado com 7 questões extras. **Resultados:** 73 pacientes e 53 estudantes foram incluídos. Observamos altos níveis de satisfação dos pacientes (80,1%), pior em "duração do atendimento" (78,1%). Alunos tiveram menor satisfação (72,1%, $p < 0,05$), sobretudo na avaliação da relação médico-paciente (69,8%). Há relação inversa fraca, porém presente, ao comparar a satisfação de pacientes e alunos, isto é, quanto maior a satisfação do paciente, menor a satisfação do aluno com a consulta ($r = 0,31$; $p = 0,04$). Não observamos diferença na satisfação dos pacientes considerando idade, sexo e local de tratamento prévio, mas uma tendência a menor escolaridade levar a menos satisfação ($p = 0,06$). Os estudantes avaliaram positivamente seu aprendizado: melhora da relação médico paciente e habilidades em semiologia, em especial exame cardíaco (81,5%) e pulmonar (75,9%). 66% dos alunos participam de 2 a 3 ligas, a maior parte clínica. **Conclusões:** Os pacientes têm alta satisfação com a consulta, mais que alunos, com tendência a relação inversa, o que deve ser melhor estudado. Mesmo assim, os estudantes ganharam habilidades importantes em semiologia. Em suma, os alunos têm aprendizado importante participando de ligas e os pacientes estão satisfeitos com o tratamento recebido nesse espaço acadêmico.

Apoio Psicopedagógico a Calouros em Situação de Greve

Sandra Torres Serra¹; Julia Castilho Monteiro Paes¹; Jonathan Willian Lopes¹; Ana Clara do Couto Von Borell¹

¹Universidade Estadual do Rio De Janeiro - UERJ

Palavras-chave: Apoio Psicopedagógico ao Estudante; Trabalho Colaborativo; Acolhimento ao Aluno Ingressante.

Introdução: Em decorrência da crise política e econômica do estado do Rio de Janeiro, uma das mais importantes universidades do país entrou em greve ocasionando na Faculdade de Ciências Médicas a suspensão de aulas e o adiamento do início do ano letivo de 2017. Como forma de enfrentar esta situação alguns calouros procuraram se integrar à vida acadêmica iniciando participações em projetos de extensão. **Objetivos:** Acompanhar um grupo de alunos que apesar de matriculados não haviam iniciado o curso; motivar a permanência dos calouros na universidade através da integração com veteranos; estimular o debate sobre as questões que envolvem a saúde mental na formação médica. **Relato de Experiência:** Calouros foram convidados por veteranos a participarem de uma atividade de extensão que consistiu na realização de oficinas musicais à pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial-CAPS. A frequência das visitas foi semanal culminando em apresentação musical de alunos e usuários em evento comemorativo. Foram realizadas reuniões de planejamento e supervisão das atividades junto ao Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante e, ao final, os calouros responderam a um questionário sobre a importância de sua participação e qual o aprendizado alcançado. **Resultados:** As respostas do questionário evidenciaram que os calouros refletiram sobre a relação estudante-paciente e em especial com o paciente psiquiátrico. A atividade teve o papel de congregar os calouros na realização de uma tarefa compartilhada, ressaltando o trabalho colaborativo. **Conclusão:** Verificou-se que a participação nesta atividade de extensão promoveu nos alunos um sentimento de pertencimento à universidade e à medicina, promovendo a consolidação de potenciais vínculos de amizade. O contato precoce com o paciente psiquiátrico estimulou o desenvolvimento da empatia em relação a esta clientela e promoveu a quebra de estereótipos, fazendo-os refletir sobre a importância da abordagem da saúde mental para a clínica médica futura.

Nefropatia Diabética: Perspectiva do Paciente sobre a sua Doença

Stephanie de Lemos Boniotto¹; Kadja Ferraz Campara¹; Paula Aguiar Grandi¹; Ângela Paveglia Teixeira Farias¹

¹Univates

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em Problemas; Medicina Narrativa; Educação Médica.

Introdução: Há tempos tenta-se resgatar na educação médica uma função primordial do médico, a escuta do paciente. Na metodologia “História de Vida Focal” ao fazer uso da narrativa, o paciente expõe sua visão do processo de adoecimento, restituindo a importância de tal ferramenta na aproximação do médico-paciente. Nas metodologias Aprendizagem baseada em Equipes e Aprendizagem baseada em Problemas, exercita-se o trabalho colaborativo entre os alunos para capturar os detalhes da narrativa, entender o problema e exercer a capacidade de resolução respeitando a percepção do paciente em relação à doença. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudante de Medicina na perspectiva de ouvir a posição do paciente frente sua própria situação. **Relato de Experiência:** Convidamos um paciente diabético com complicações renais, previamente selecionado, a colaborar com sua narrativa sobre seu processo de adoecimento. Explicamos a importância de sua contribuição para nosso entendimento sobre sua situação de saúde. Usamos uma questão norteadora formulada especificamente para o caso com o intuito de orientar o paciente daquilo que se está buscando na narrativa e para evitarmos intervenções: “Qual o entendimento do senhor sobre a diabetes, desde o diagnóstico até hoje, destacando os prejuízos renais?”. **Resultados:** Observou-se duas respostas distintas: 1) o paciente narrou como se sentiu durante o diagnóstico e o manejo das complicações causadas pelo diabetes e, 2) como isso transformou sua visão sobre a gravidade da doença mudando seu auto-cuidado e da sua família para com ele. **Conclusão:** As metodologias utilizadas reiteraram a importância de estudar sobre a condição crônica de saúde abordada antes da escuta, fortaleceram o trabalho em grupo, levaram ao entendimento da necessidade de postura reflexiva na construção do conhecimento, no aprendizado por vivência. Ademais, a narrativa empoderou o paciente de sua história e nos levou a valorizar a ferramenta tanto quanto sinais e sintomas os são.

Projeto Medsoccer e a Importância do Esporte na Prevenção de Doenças na Graduação Médica: Relato de Experiência de Alunos do 3º ao 5º ano da Universidade Federal do Amapá

Juliana Kazanowski¹; Amanda Casagrande Dias¹; Joaquim Cialdine Portela Neto¹; Rosilene Ferreira Cardoso¹; Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima¹

¹Universidade Federal do Amapá

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes.

Introdução: Por meio de análises em publicações percebe-se a alta prevalência de patologias psiquiátricas em acadêmicos do curso de medicina. 45,7% dos alunos da Universidade Federal do Amapá apresentam algum grau de depressão, sendo que destes 6,6% apresentam sintomas depressivos graves. Por isso é fundamental que estratégias de socialização e incentivo a prática esportiva sejam desenvolvidas no ambiente acadêmico. **Objetivos:** Relatar a experiência com o esporte teve por meio da atlética. **Relato da Experiência:** Aluno 1: Participa de atividades esportivas regulares propiciadas pela atlética há seis meses. Relata que por meio do esporte pode conviver com discentes de outros anos e docentes que participam do projeto, aumentando assim, seus vínculos acadêmicos, relata também que ocorreu aumento da sua qualidade de vida. Aluno 2: Participa de atividades esportivas regulares propiciadas pela atlética há dois meses. Relata que apesar da prática ter iniciado recentemente, ela já tem promovido melhorias em sua qualidade de vida, sendo positiva tanto para a sua integração com o grupo quanto para a sua saúde. Aluno 3: Participa de atividades esportivas regulares propiciadas pela atlética há cerca de seis meses. Relata que a atividade física sempre foi fundamental em sua vida, mas que as atividades de grupo tem beneficiado significativamente a sua qualidade de vida. **Resultados:** Os relatos colhidos são semelhantes com os dados da literatura, demonstrando que a prática esportiva nos cursos médicos influencia diretamente na qualidade de vida dos discentes, promovendo a saúde física e mental. **Conclusões:** o projeto “medsoccer” foi positivamente avaliado pelos discentes, sendo este um fator importantes na qualidade de vida dos discentes que descreveram as suas experiências com o esporte no ambiente de graduação.

Toxicologia: Um Aperfeiçoamento

Carolina Perez Moreira¹; Giulia Bonatto Reichert¹; Rafaela Muller Franceschi²; Aline Grimaldi Lérias²; Carlos Augusto Mello da Silva²

¹Universidade Luterana do Brasil

²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Palavras-chave: Promoção da saúde; Toxicologia; Estágios.

Introdução: Existe, há 41 anos, um serviço de telessaúde em toxicologia destinado a prestar assessoria e orientação frente à ocorrência de acidentes tóxicos. Desde seus primórdios, conta com serviço de plantão 24h de atendimento telefônico, no qual acadêmicos de medicina podem estagiar. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina como estagiários do serviço de telessaúde em toxicologia. **Relato de Experiência:** Para adentrar ao serviço, o acadêmico necessita prestar um concurso constituído de prova teórica e entrevista. Em média até 70 alunos podem realizar essa prova ao ano, tendo como pré-requisito a disciplina de farmacologia e clínica médica. São chamados anualmente cerca de 14 estudantes, e trabalham no total até 22 estagiários no serviço. Antes de assumir, os alunos são treinados tanto no âmbito de atendimento telefônico, como em relação ao sistema de informática, animais peçonhentos, plantas tóxicas, agrotóxicos, psicofármacos, soroterapia, biossegurança, entre outros. Os atendimentos são realizados por meio de contato telefônico, e as orientações são baseadas tanto em monografia própria e internacional quanto em apoio técnico especializado - profissionais da área de Medicina, Biologia e Medicina Veterinária. Para os casos de animais peçonhentos e plantas tóxicas, dispõe-se de dispositivo de envio de fotos para identificação de animais e plantas e avaliação de lesões. Os estagiários se organizam através de reunião mensal, na qual, além de organizarem escala de plantão, apresentam trabalho com revisão de temas de interesse toxicológico. **Resultados:** No ano de 2016, o serviço contou com 15 estagiários de Medicina, e atendeu 22665 casos de intoxicação humana. **Conclusão:** O estágio no serviço de telessaúde em toxicologia possibilita um contato intenso com casos de intoxicação e acidentes com animais peçonhentos. Portanto, constitui-se em uma fonte de grande aprendizado na área de toxicologia, que se faz tão prevalente nos serviços de emergência.

A Importância da Iniciação Científica na Formação do Graduando de Medicina

Maria Tháís de Andrade Calasans¹; Caroline Alves Feitosa¹; Sumaia Boaventura André²; Maria de Lourdes Lima de Souza e Silva¹; Diego Silva Menezes¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

²Faculdade de Medicina da Bahia

Palavras-chave: Pesquisa; Educação Médica; Medicina.

Introdução: A iniciação científica introduz o estudantes da graduação em atividades de pesquisa científica e coloca o aluno em contato direto com o universo da pesquisa, sendo acompanhado por um professor orientador. **Objetivo:** Descrever a importância da Iniciação científica na formação do graduando de medicina. Método: Estudo transversal, de abordagem qualitativa, realizado com 113 graduandos do último ano do curso de Medicina de duas instituições de ensino da cidade de Salvador, sendo uma pública e uma privada, que participaram do programa de iniciação científica. A coleta foi realizada a partir de um questionário semiestruturado. Os dados foram analisados mediante a técnica de análise do conteúdo de Minayo. **Resultados:** Os dados foram categorizados em duas unidades temáticas: pontos fortes da IC e pontos frágeis da IC. Entre os pontos fortes, o aprendizado da metodologia científica e saber analisar criticamente artigos e trabalhos científicos foram bastante relatados entre os participantes. A interação com profissionais da equipe de saúde e a experiência de trabalhar em grupo foi também destacada. Em relação aos pontos frágeis, destacam-se a fragmentação do processo de trabalho, problemas com o orientador, como a falta de orientação e a vaidade acadêmica. Também foi encontrado relatos relacionados à burocracia da pesquisa e dificuldades pertinentes ao apoio institucional e infraestrutura. **Conclusão:** As análises revelam que os graduandos consideram que a experiência de iniciação científica é de grande importância na formação médica, entretanto existem pontos importantes que necessitam ser revistos principalmente no que se refere à relação orientando-orientador.

Programa de Extensão Reanima: Capacitando Leigos em Reanimação Cardiopulmonar – a Experiência de 2016 a Maio de 2017

Maria Clara Marramarco Lovato¹; Marinel Mór Dall'agnol¹; Amanda Fernandes Klajn¹; Fabryciane de Lima Grecco¹; Luan Solei Flores Canteiro¹
¹Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Palavras-chave: Parada Cardíaca; Reanimação Cardiopulmonar; Educação em Saúde.

Introdução: As doenças do aparelho circulatório são a principal causa de morte no Brasil (31% do total de óbitos em 2011) e são a principal causa de Parada Cardiorrespiratória (PCR). Mais de 50% das PCR ocorrem fora dos hospitais e causam danos cerebrais irreversíveis após cinco minutos sem atendimento. O suporte oferecido por leigos capacitados é superior à simples espera por ajuda especializada. **Objetivos:** O programa Reanima! visa capacitar leigos a executar reanimação cardiopulmonar (RCP), para diminuir os óbitos e sequelas decorrentes da espera passiva pelo atendimento especializado. Este trabalho descreve as ações de Março de 2016 à Junho de 2017. **Relato de Experiência:** O público-alvo é a população leiga que solicita ao programa de extensão Reanima! capacitações e os alunos que cursam os primeiros anos do Ensino Médio de sete escolas de Santa Maria – RS, selecionadas aleatoriamente. A capacitação ocorre com aulas teóricas de 40 minutos e práticas de 30 minutos com grupos de até 60 alunos. A prática utiliza manequins para RCP. Ao final do treinamento, é entregue um folder baseado na “Cadeia de Sobrevivência” (American Heart Association). A equipe de capacitadores foi composta por 11 alunos de Medicina que cursavam entre o 5º e 8º semestres. **Resultados:** No período de Março de 2016 a Maio de 2017, o Reanima! capacitou 363 alunos de seis escolas (públicas e privadas) e cerca de 150 estudantes de Universidades Federais (UF). Atuou na Recepção dos Calouros de Medicina e nos cursos de Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia de uma UF. Além disso, em 2016 promoveu o Dia Nacional da RCP em um shopping da cidade. A principal dificuldade encontrada foi a pouca disponibilidade de horários dos graduandos durante o horário escolar para a extensão. **Conclusão:** Diante da receptividade dos alunos e escolas, viu-se que a troca de saberes com a comunidade é transformadora para os alunos participantes, assim como para os capacitadores, que aprendem a fazer educação em saúde.

Aprendizagem baseada em Problemas no Contexto de Eixo Tutorial de Curso de Medicina em Implantação Conforme Plano Nacional de Expansão e Interiorização do Ensino Superior: Relato de Experiência

Anna Claudia de Oliveira da Silva¹; Carolinne de Sales Marques¹
¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Tutoria.

Introdução: A aprendizagem baseada em problemas, apesar de datar da década de 60, é uma abordagem de ensino que vem sendo bastante utilizada na atualidade no ensino médico em virtude das novas Diretrizes Curriculares Nacionais apontarem a necessidade do egresso de alunos mais participativos na rede de atenção à saúde, que saibam lidar com a realidade da vida profissional de forma interdisciplinar e crítica e ainda com proposta de educação permanente, em que o aluno aproxime a experiência da vida acadêmica com a vida profissional. **Objetivos:** Relatar experiências vividas no eixo tutorial na metodologia ativa Aprendizagem baseada em Problemas em curso de Medicina no interior de Alagoas iniciado em janeiro de 2016. **Relato de Experiência:** o currículo é baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e utiliza a Aprendizagem baseada em problemas no eixo tutorial (total de 3 eixos: tutoria, comunidade e habilidades médicas/laboratório) até o oitavo período. As turmas de 30 alunos são divididas em pequenos grupos de 10 alunos com 1 a 3 tutores para cada pequeno grupo. Inicialmente trabalhamos 2 casos por semana mas o corpo discente em feedback relatou a sobrecarga de assuntos e objetivos e através de votação foi optado por trabalharmos um caso-problema por semana, com abertura em uma semana e fechamento do caso na seguinte, com o cuidado de sempre haver integração com os demais eixos do currículo. Resultados – os passos de abertura dos caso-problemas foram respeitados, havendo semelhança com os objetivos de aprendizagem do fechamento. Percebemos dificuldade de alguns dos alunos em falar nas tutorias, dificultando o processo de avaliação. Inicialmente utilizamos a ferramenta mapa conceitual, mas modificamos para o instrumento síntese, pela facilidade em manuseio deste último. **Conclusões:** A ABP favorece o desenvolvimento de competências necessárias ao futuro profissional médico.

Ensino, Pesquisa e Extensão: a Fundamentação do Conhecimento Precoce de suas Finalidades e Importância

Iorran Noceti Silvestri¹; Gabriel Antônio Fernandes Messias¹; Luciano de Andrade¹; Guilherme Luiz Rodrigues Ramajo¹; Joao Felipe Hermann Costa Scheidt¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Palavras-chave: Acolhimento; Conscientização; Universidade; Medicina.

Introdução: Ensino, pesquisa e extensão constituem o chamado tripé universitário. Conhecer sua própria universidade e seu impacto local deve fazer parte do início da formação do estudante de medicina, a fim de que este perceba que o laborioso processo de transformação intelectual e cidadã qual somos submetidos produz inúmeros frutos. **Objetivos:** Promover o precoce conhecimento da estrutura funcional acadêmica, apontando seus importantes papéis para a sociedade em que está inserida, sem deixar de elencar os problemas e contradições. Isso deve servir de estímulo à inserção nas atividades universitárias e acima de tudo na conscientização da função social da academia e do próprio acadêmico. **Relato de Experiência:** Fora ministrada palestra na semana do acolhimento, em que foram conceituados ensino, pesquisa e extensão, exemplificando cada um, descrevendo o papel de uma liga acadêmica e em qual destes grandes ramos está inserida. Realizou-se uma contextualização sobre iniciação científica e as formas de financiamento para pesquisa, bem como monitorias e estágios dentro da universidade. Por fim, fora realizada a exposição da estrutura hierárquica das reitorias e departamentos, de breve histórico com os principais marcos da instituição e do curso de medicina. **Resultado:** Evidenciou-se que grande parte dos alunos não tinham conhecimento destes importantes conceitos e que sua exposição acabou por gerar um maior número de alunos interessados em projetos de pesquisa e extensão. Também, na avaliação da palestra, obtiveram-se críticas positivas que retrataram que o aluno não tinha noção das muitas outras funções sociais na área da saúde. **Conclusão:** O conhecimento do reais papéis sociais positivos da instituição e do aluno para sociedade e também da possibilidade de atividades que podem ser desenvolvidas dentro da academia contribui para consciência social e estimula o aluno a atuar mudando sua realidade.

A Opinião dos Alunos do Primeiro Ano da Medicina sobre o Uso de Cadáveres para o Ensino: a Experiência de Uma Universidade Pioneira em Programas de Doações de Corpos

João Marcelo Astolfi Picanço¹; Andréa Oxley da Rocha¹; João Lins Maués¹; Gabriela Dalla Giacomassa Rocha Thomaz¹; Caio Seiti Mestre Okabayashi¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA

Palavras-chave: Anatomia; Ensino; Doação de Corpos; Dissecação.

Introdução: Corpos humanos são essenciais para o ensino e pesquisa em saúde. Para uma formação plena, são necessárias oportunidades de estudar a anatomia diretamente em cadáveres. Porém, o que se percebe atualmente é uma transição de metodologias em que o uso de peças sintéticas tem se sobressaído em muitas universidades. Em decorrência disso, foi desenvolvido o Programa de Doação de Corpos (PDC) em 2008, para que a instituição pudesse disponibilizar maior quantidade de material para o ensino. Com essa mudança, surgiu também a necessidade de verificar como este uso de cadáveres era percebido por parte dos alunos que mais os utilizam, os calouros. **Objetivos:** Avaliar a opinião dos acadêmicos do primeiro ano da medicina ao final do ano letivo sobre o uso de cadáveres no processo de aprendizagem da anatomia. **Métodos:** Durante o primeiro ano letivo, a grade curricular dos cursos da saúde engloba a disciplina de anatomia com atividades práticas em cadáveres. Para entender a opinião dos acadêmicos a respeito do ensino a partir de corpos reais, foi aplicado um questionário de 35 questões objetivas acerca do uso de corpos para a educação, do benefício de dissecações e do próprio gesto de doação em nome do ensino. **Resultados:** Um total de 85 alunos responderam o questionário. Destes, 92% concordam que a dissecação auxiliou na compreensão da importância da utilização de corpos para o aprendizado da anatomia. Além disso, 72% dos acadêmicos gostariam de continuar com a prática de dissecações durante a formação. Outro dado relevante foi que 85% dos respondentes referiram uma mudança de atitude positiva em relação aos doadores. Por fim, 91% reconheceu o gesto altruísta da doação como importante na formação ética. **Conclusões:** OS dados sugerem que a utilização de cadáveres para o ensino tem impacto, não apenas no conhecimento, mas também na formação ética dos alunos. Ademais, o desejo de continuar dissecando durante a formação pressupõe que a prática a partir de cadáveres é de fato eficaz.

Elaboração do Código de Ética dos Estudantes de Medicina: Um Relato de Experiência

Carolina Silva Delgado¹; Camila Silva Delgado²; Mario Fernando Dantas Gomes³; Lucas Martins Teixeiras⁴; Patrícia Boechat Gomes⁵

¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

²Universidade Federal de Juiz de Fora

³Universidade Federal do Pará

⁴Universidade Estadual do Piauí

⁵Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde - SUPREMA

Palavras-chave: Ética médica; Deontologia; Estudantes.

Introdução: Os estudantes de medicina brasileiros terão um novo e valioso instrumento para balizar o seu processo de aprendizagem: o Código de Ética Nacional do Estudante de Medicina. Este é um conjunto de artigos que tratam sobre a conduta que os estudantes devem ou não ter, tendo em vista maior ética frente aos vários atores da sua vida profissional. Iniciativa do CFM, em parceria às principais entidades representativas médico-acadêmicas do país, dentre elas a IFMSA Brazil, ABLAM, AEMED, DENEM, além da ABEM. **Objetivo:** Relatar a experiência de confecção do CEEM culminando no código e na oportunidade de aquecer uma saudável cultura de senso crítico e contraditórios. **Relato de Experiência:** Todos os discentes e docentes de medicina puderam participar diretamente da elaboração do texto, enviando sugestões de artigos a um hotsite dedicado, a serem analisadas pelas Comissões Regionais e posteriormente revisadas pela Comissão Nacional, responsável por chancelar a versão definitiva. Os eixos são: relação do estudante com a instituição; relações interpessoais do estudante; responsabilidade do estudante com seus estudos e formação; relação do estudante com a sociedade e relação multiprofissional. Além disso, os grupos de trabalhos locais responsabilizavam-se por promover fóruns de discussão e ações publicitárias que estimulassem o debate da ética nas escolas médicas brasileiras. Embora já houvesse Códigos de Ética Regionais ou estabelecidos pelas próprias Escolas Médicas, jamais houvera um processo deliberativo de tamanha abrangência com a ambição de convergir as mais diversas construções culturais brasileiras. **Resultados:** Foram realizadas 283 propostas online, 14 reuniões deliberativas no CFM, resultando no debate amplo, fóruns estaduais e de apresentação e o próprio código. **Conclusão:** Este certamente é um marco e um legado histórico para a educação médica brasileira. O objetivo é que as escolas médicas possam adotar o código nas aulas de ética médica e na instituição.

Experiências e Contribuições da Monitoria na Implantação do Núcleo Psicoeducativo da Medicina (NAPEM)

Larissa Petta Roncaglia¹; Cassia Beatriz Batista¹; Vinicius Santos Rodrigues¹; Maurício Santana de Melo¹

¹UFSJ - Universidade Federal de São João del rey

Palavras-chave: Sistemas de Apoio Psicossocial; Saúde Mental; Estudantes de Medicina.

Introdução: Na proposta dos novos cursos estabelecidos pelo Programa Mais Médicos, prevê-se a existência de um técnico psicólogo para atuar no apoio psicopedagógico dos estudantes. Além disso, o suporte psicopedagógico e o programa de tutoria/mentoring são indicadores da SA-EME (Sistema de acreditação de escolas médicas) e também são recomendações da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM). Desse modo, pode-se perceber que há intensos esforços políticos e institucionais para o surgimento e permanência desses serviços. **Objetivo:** Relatar a experiência da primeira monitoria do recém-criado Núcleo de Apoio Psicoeducativo da Medicina (NAPEM) de uma universidade pública. **Relato de Experiência:** Durante o período de 6 meses, houve a presença de dois monitores: um bolsista e uma voluntária. Esses monitores se envolveram com diversos eventos sobre saúde mental do estudante e em reuniões com órgãos da universidade, de modo a subsidiar o processo de criação e institucionalização do núcleo. Além disso, organizaram 3 eventos que incluíram para além dos acadêmicos de medicina, toda comunidade universitária, visando fomentar discussões e reflexões frente a saúde mental do estudante. **Resultados:** A monitoria tornou-se um espaço rico frente à promoção de reflexões sobre a saúde mental dos estudantes de medicina e dos demais universitários, baseadas na perspectiva psicossocial de adoecimento. Os eventos promovidos permitiram que diversos alunos tivessem contato com o núcleo e com suas discussões, as quais são muitas vezes negligenciadas no meio acadêmico. Para além, a relação professor-aluno promovida pela monitoria, tornou-a um momento rico de reflexão sobre os processos de aprendizagem e ensino. **Conclusões:** A monitoria apresentou-se como uma das principais formas de manutenção do processo de implantação e início das atividades do NAPEM, contribuindo para o alcance de diversos objetivos e para aproximação do mesmo perante a comunidade acadêmica.

A Prática Pedagógica de Uma Escola Médica num Contexto Geográfico, Histórico, Político, Social, Econômico e Cultural na Cidade de Manaus, como Instrumento de Ensino-Aprendizagem

Luana Sanches da Costa¹; Lázara Gabriela Oliveira Silva¹; Marineide Santos de Melo¹; Pamella Pádua Rodrigues¹; Antonio de Pádua Quirino Ramalho¹

¹Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Palavras-chave: Atividade Prática; Populações Específicas; Realidades Sociais; Formação Médica.

Introdução: conhecer a realidade local da cidade-sede da instituição de ensino é inerente para a idealização de um plano de saúde pública e educacional. Indiretamente, os serviços de saúde precisam ser destinados de acordo com a dinâmica social de cada população específica, logo, fatores geográficos, econômicos, sociais e políticos influenciam na faceta da saúde. Assim, é bastante efetivo que o médico conheça e vivencie a realidade social e local da qual é colaborador. **Objetivos:** tem-se o propósito de aproximar o mais concreto possível o acadêmico de medicina da dinâmica local, além de evidenciar a relevância da realização de práticas de vivência para a formação médica, com profissionais de saúde preferencialmente generalistas, saindo da lógica das especialidades. **Relato de Experiência:** realizou-se quatro práticas psicopedagógicas com uma turma de 56 graduandos direcionados a conhecer as diversas singularidades da realidade de grande parte da população da cidade de Manaus, sobretudo, dos grupos sociais mais vulneráveis como: feirantes, moradores de rua, pacientes psiquiátricos, ribeirinhos e comunidades agrícolas, por meio das quais, houve evidente saída da monotonia da sala de aula. Em virtude disso, buscou-se conhecer a economia, a cultura e a história local. **Resultados:** práticas de vivência na graduação médica são visivelmente positivas, visto que submete o acadêmico aos factuais antagonismos da realidade, além de concernir com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina em que prevê a necessidade de inserir o aluno precocemente em atividades práticas relevantes para a sua futura vida profissional, além de utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas para intervenção. **Conclusões:** alerta-se para a necessidade de colaboração e disseminação da nova metodologia pela Universidade, já que as ações foram uma iniciativa isolada da disciplina em parceria aos estudantes.

Experiência de Fundar e Organizar a Liga de Fisiopatologia Aplicada à Clínica Médica

Tiago do Sacramento Souza Melo¹; Karen Helaine Mendes Bertolin¹; Laila de Castro Tayer¹

¹Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN

Palavras-chave: Fisiopatologia; Ensino; Pesquisa; Extensão; Educação médica.

Introdução: Ligas Acadêmicas tem importância no novo currículo de medicina, tornando os alunos responsáveis pelo seu processo de formação e estimulando o uso de metodologias ativas. Essa entidade é sem fins lucrativos, vinculada a uma Instituição de Ensino Superior (IES). Assim, a implantação da Liga de Fisiopatologia Aplicada à Clínica Médica (LAFAC), baseou-se no aprimoramento de conteúdos e atividades de extensão. **Objetivo:** Demonstrar as experiências dos acadêmicos na implantação da LAFAC. **Relato de Experiência:** A LAFAC foi fundada em 2016 com objetivo de aprofundar-se em síndromes clínicas e compreender a fisiopatologia. A diretoria possui cinco cargos com a orientação de três docentes. A criação baseou-se no Estatuto Geral das Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina da instituição e segue as diretrizes da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina-ABLAM. As atividades iniciaram-se em 2017 com encontros quinzenais de duas horas com aulas expositivas, discussões de casos clínicos e leitura de artigos para aperfeiçoar os sinais e sintomas das doenças. Ademais, houve palestras e feiras educativas em comemoração à Saúde da Mulher e foi elaborado um projeto de iniciação científica e de extensão sobre Acidente Vascular Encefálico em São João del Rei-MG. **Resultados:** A LAFAC foi criada para aprofundar conhecimentos, melhorar raciocínio clínico e para o crescimento acadêmico. Além de promover o Curso de Medicina na IES, enriqueceu o conhecimento pessoal e extracurricular. Cita-se ainda, a experiência de trabalhar em equipe em prol de benefícios, levando informações a população para promoção e prevenção da saúde. **Conclusões:** A fundação da LAFAC foi válida para os envolvidos ao permitir o enriquecimento próprio e transmissão de informações para a sociedade. Portanto, uma Liga Acadêmica contribui para a formação humanística de profissionais capacitados e proativos, que auxiliarão o futuro da medicina.

Metodologia Radical de Ensino para Educação Sexual nas Escolas

Ana Luísa Guedes de Oliveira¹; Ana Laura Teodoro de Paula¹; Walisson Felipe Fonseca¹; Flávio Paulo de Faria Júnior¹; Danilo Borges Paulino¹

¹Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Palavras-chave: Educação Sexual; Saúde na Escola; Medicina.

Durante a disciplina de Saúde Coletiva do 3º período da Faculdade de Medicina, fomos desafiados a utilizar a Metodologia Radical em uma simulação de grupos operativos do qual faziam parte 4 agentes de saúde. Tal método foi uma ótima alternativa para a impossibilidade de, como estudantes, estarmos na rede e enriqueceu como não imaginávamos a experiência. No primeiro encontro, percebemos a demanda deles em debater sobre educação sexual e a dificuldade que eles têm dentro das escolas para falar sobre esse assunto, assim, nos dispusemos a conversar sobre no encontro seguinte. Como o proposto pela metodologia, ouvimos atentamente experiências e opiniões de cada um dos agentes e estabelecemos uma intensa troca de conhecimento que proporcionou crescimento a todos os envolvidos a partir de diferentes perspectivas. Dessa forma, atestamos que a Metodologia Radical é eficaz e podemos utilizá-la em diferentes situações e ambientes, já que dá voz a todos os participantes de forma horizontal.

A Perspectiva de Uma Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade na Educação Médica

Douglas Garcia da Silva¹; Valter Luiz Moreira de Rezende¹; Clara Braga dos Santos Azevedo¹; Laiane Pereira Barros¹; Ana Caroline Ferreira Dutra¹

¹UniEVANGÉLICA - Centro Universitário de Anápolis

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade; Assistência Integral à Saúde; Educação Médica.

Introdução: A educação médica tem sofrido mudanças de paradigma, criando um modelo profissional capaz de desenvolver habilidades de prevenção em saúde e garantir o cuidado dos indivíduos em seus contextos biopsicossociais. Nesse sentido, a inserção da Medicina de Família e Comunidade (MFC) no currículo de graduação busca a humanização da educação médica, baseado na prática centrada na pessoa, com foco na família e orientada para comunidade. **Objetivo:** Descrever experiências vivenciadas pelos acadêmicos de medicina numa abordagem biopsicossocial de maneira crítica, assistidos por uma Liga Acadêmica de MFC. **Relato de Experiência:** A liga acadêmica de MFC em questão estruturou seu cronograma de ensino em dois eixos horizontais semestrais, espelhando-se no Currículo Baseado em Competências preconizado pela Sociedade Brasileira de MFC. O primeiro aborda assuntos fundamentais, como os princípios de MFC, atenção básica e abordagem familiar. O segundo, aborda temas específicos, como atenção à sexualidade e às pessoas pertencentes a minorias. As atividades incluem aulas ministradas por profissionais e metodologias ativas elaboradas pelos ligantes. Os alunos também acompanham discussões da Residência em MFC da instituição. Ademais, o currículo conta com um eixo paralelo de projetos de extensão. **Resultados:** a disponibilidade dos membros para realizar as metodologias ativas ou dos convidados para ministrar as aulas são dificuldades encontradas no cronograma da liga. Além disso, a parceria com a Residência e os projetos de extensão proporcionam contato precoce com a experiência de profissionais e a construção da sua própria experiência em contato com a comunidade. **Conclusão:** a liga acadêmica de MFC se mostrou eficaz na motivação e conhecimento sobre a importância da medicina de família, possibilitando aprofundar assuntos obrigatórios do currículo acadêmico, levando ao desenvolvimento do raciocínio clínico e habilidades de comunicação.

Novos Cenários de Prática: a Intersetorialidade e a Promoção da Saúde para a Formação Médica

Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz¹; Isabela da Costa Monnerat¹; Marina Moreira Freire¹; Kátia Cristina Felipe¹; Geórgia Rosa Lobato¹
¹Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Palavras-chave: Colaboração Intersetorial; Educação de Graduação em Medicina; Assistência Integral à Saúde.

Introdução: Em resposta às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em medicina, diversas escolas têm se mobilizado para mudar seu currículo, dando atenção especial à diversificação dos cenários de aprendizagem. A intersetorialidade é uma ação de promoção da saúde modificadora dos determinantes sociais de saúde e representa um grande desafio na articulação e planejamento do processo de trabalho. Práticas de ensino-aprendizagem que contam com a diversificação de ambientes de treinamento, promovem não só a saúde individual, mas também da família e da comunidade presente na área de abrangência, além de sensibilizar o acadêmico para a realidade social da população deste local, desenvolvendo o conceito de cidadania e compromisso social. **Objetivo:** Inserir os acadêmicos do curso de graduação em medicina em cenários de prática de setores diversificados, como parte de sua formação médica. **Relato de Experiência:** Os discentes do 1º a 4º período do em medicina são inseridos em cenários de práticas, tais como: creches, escolas, asilos e abrigos para moradores de rua. Nestes locais são realizadas ações de educação em saúde, baseada em temas de saúde prevalentes na comunidade local. São realizadas também atividades de intervenção como vacinação, avaliação do risco para hipertensão e diabetes, diagnóstico das condições de saúde e planos de cuidados individuais. **Resultados:** Através das vivências, os alunos puderam assimilar de forma prática alguns conceitos-chave para se pensar a produção do cuidado em saúde, como: necessidades de saúde, processo de trabalho, modelo assistencial, acolhimento, integralidade e trabalho em equipe. Além de vivenciar em loco as dificuldades que cercam a atual realidade de saúde neste país. **Conclusão:** Desenvolver esse tipo de prática é concretizar uma atuação com o olhar ampliado na abordagem do processo saúde-doença-cuidado, implementando ações de promoção da saúde com enfrentamento sobre os determinantes da saúde.

O Gênero e a Sexualidade nos Currículos dos Cursos de Medicina das Universidades Federais do Brasil

Isadora Meirelles Borges¹; Yahn Rezende de Abreu¹; Gustavo Antonio Raimondi¹; Danilo Borges Paulino¹; Wallisen Tadashi Hattori¹
¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Educação Médica; Gênero e Saúde; Sexualidade.

Introdução: Apesar dos avanços dos movimentos de mulheres e LGBT nas últimas décadas e da mudança no paradigma da saúde no Brasil desde a criação do SUS, esses grupos ainda enfrentam iniquidades na saúde nos âmbitos coletivos e individuais, as quais são reflexos das discriminações de gênero, orientação sexual e identidade de gênero. Vários estudos apontam para os benefícios da inclusão desse tema nos currículos dos cursos de Medicina sendo refletidos em um melhor cuidado à essas populações. Entretanto, os estudos realizados para avaliar a inclusão desse tema nos currículos mostram uma carga horária pequena ou a total ausência do tema. **Objetivo:** Compreender como são (ou não) abordadas as temáticas de Gênero e Sexualidade no currículo dos cursos de Medicina das Universidades Federais do Brasil. Método: Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo, transversal do tipo descritivo e de análise documental, realizado por meio da análise de Projetos Pedagógicos Educacionais (PPEs). **Resultados:** Por meio deste estudo, foi possível identificar que 56% das 39 Universidades analisadas discutem os temas, sobretudo dentro de outra disciplina, obrigatória, com abordagem biológica-patologizante, sem carga horária definida. **Conclusão:** Apesar da introdução das Novas Diretrizes Curriculares de 2014, ainda há negligência quanto aos temas de Sexualidade e, principalmente, Gênero por parte das Universidades, discutindo-os de forma patologizante e com carga horária insuficiente.

A Vivência com Um Intercambista e suas Contribuições para a Educação Médica

Walison José de Moraes¹; Luciana Martins Rosa¹; Gabriel Henrique Ciríaco Ferreira¹; Yuri Santana Pereira Dias¹; Denise Migliole Ferreira¹

¹Universidade Federal de Goiás – UFG

Palavras-chave: Intercambistas; Anfitrião; Padrinho; Educação.

Introdução: A internacionalização da educação superior mostra-se como um desafio a ser compreendido pela universidade uma vez que a mobilidade estudantil é fator de alta relevância no estabelecimento de relações bilaterais entre países. Além disso, oportunidades de intercâmbio são de importância ímpar em uma formação acadêmica ampla, permitindo a experimentação de realidades e contextos distintos dos habituais de cada estudante que vivencia tal experiência. **Objetivos:** Relatar o processo de recepção e acomodação de intercambistas, vindos por meio de mobilidade estudantil internacional proporcionada pela Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina (IFMSA), bem como a troca de experiências entre convidados e anfitriões. **Relato de Experiência:** Primeiramente, um membro do Departamento de Estágios do CA convida todos os acadêmicos da Faculdade de Medicina a serem anfitriões ou padrinhos dos intercambistas que chegarão. O critério de escolha é a ordem de manifestação. Então, é passado ao anfitrião e ao padrinho os dados básicos e o contato do intercambista a fim de abrir o canal de comunicação e iniciar as apresentações. Quando o intercambista chega, o anfitrião o busca no aeroporto e o recebe em casa, por um mês, oferecendo-o uma refeição diária. O padrinho é responsável pela apresentação da cidade, sua população e costumes. **Resultados:** O intercâmbio permite uma permuta cultural rica entre estrangeiro e nativo. Tal iniciativa vai além de cultura e de conhecimento, visto que aproxima os povos e contribui para formação acadêmica de ambos, seja por conhecer um nova realidade ou por conhecer outro pontos de vista sobre a educação médica. Além disso, proporciona a criação de laços duradouros e até mesmo um network internacional. **Conclusão:** A comunicação é competência básica, geral e fundamental para o exercício da medicina. Investir em mobilidade estudantil é investir diretamente na formação de egressos realmente reflexivos, críticos e humanos.

PET-SaúdeGraduaSUS: um Mergulho dos Acadêmicos de Medicina de Uma Universidade Pública no Cotidiano dos Serviços de Saúde

Jôsvan Lima de Carvalho¹; Maria Das Graças Brabosa Peixoto¹; Marla Rochana Braga Monteiro¹; Moacir Cymrot¹; Márcia Dias Silveira²

¹Universidade Estadual do Ceará

²Universidade Estadual do Ceará – UECE

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde.

Introdução: O PET-Saúde/GraduaSUS tem como eixo norteador a reorientação da formação profissional e o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade, caracterizado como estratégia para a qualificação em serviço dos profissionais de saúde e vivências direcionadas aos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência dos monitores PET-Saúde/GraduaSUS do curso de medicina de uma universidade pública. **Relato de Experiência:** Estudo descritivo na forma de relato de experiência. As atividades foram realizadas pelos monitores de medicina, no período de julho de 2016 a julho de 2017, tendo como cenário de prática unidades básicas de saúde, centros de atenção psicossocial e coordenadorias regionais dos municípios de Fortaleza e Maracanaú. Em cada semana, o grupo formado por quatro acadêmicos dos cursos de medicina, enfermagem, nutrição e psicologia vivenciaram um turno nos territórios supracitados. **Resultados:** Reconheceu-se a importância da valorização médico-paciente e da articulação do cuidado multiprofissional na Atenção Primária à Saúde, para o cuidado longitudinal do usuário; compreendeu-se que a medicina vai além dos grandes centros de especialidades; estabeleceu-se uma relação de diálogo com o gestor. Ademais, percebeu-se no território uma dificuldade na manutenção do vínculo multiprofissional, já que tal prática não foi vivenciada na graduação, fragilizando a relação profissional x usuário; Outros desafios foram identificados, dentre eles a superação da prática pedagógica que produz ensino fragmentado, disciplinar, para uma prática pedagógica interdisciplinar (equipes, compostas por estudantes dos quatro cursos, em um mesmo turno de trabalho). **Conclusão:** Com efeito, apreende-se que a inserção dos estudantes no cenário da prática profissional é, sem dúvida, uma estratégia para formar profissionais de saúde com perfil mais adequado às reais necessidades da população assistida pelo SUS.

Gincana como Estratégia Formativa nas Ligas Acadêmicas: Uma Proposta Discente para o Ensino

Isabella Cabral Marinho Plens¹; Paulo Esrom Moreira Catarina¹; Herivaldo Ferreira da Silva¹; Saymon Medeiros Távora¹; Francisco Eliézio Tomaz Filho¹

¹UECE – Universidade Estadual do Ceará

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas; Educação Médica; Atividades Extracurriculares.

Introdução: As Ligas Acadêmicas (LAs) vêm alcançando significativa expressividade no âmbito da educação médica nacional, configurando espaço de indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão que estimula protagonismo discente no processo de aprendizagem. A partir dessa compreensão, membros de uma liga de oncologia e hematologia, desenvolveram a Gincana Formativa (GF) como estratégia alternativa às práticas tradicionais de ensino. **Objetivos:** Relatar gincana idealizada por discentes como metodologia de ensino em uma LA e seus impactos na formação médica dos estudantes. **Relato de Experiência:** A GF é realizada ao fim de cada módulo de ensino da liga, sendo baseada em casos clínicos. Inicia-se dividindo tarefas entre os ligantes: um acadêmico elabora perguntas abrangendo temas de oncologia e hematologia discutidos anteriormente e outro seleciona 4 casos clínicos para a GF. Divide-se os outros ligantes em 3 grupos de 4 alunos, nivelados por semestre. Então, o apresentador expõe, em slides, a história clínica e exame físico de um caso, com apresentação clássica ou atípica de doença oncológica ou hematológica. Para conseguir dados laboratoriais para a resolução do problema, o grupo sorteado deve responder corretamente uma das perguntas elaboradas, avançando, desse modo, para o próximo slide; quanto mais respostas corretas, mais informações se obtém. Quando incorreta, o segundo grupo tem a chance de responder, prosseguindo até errar alguma pergunta ou acertar o diagnóstico – ganhando, assim, um ponto. Vence o grupo que obtiver mais pontos ao término. **Resultados:** Notou-se envolvimento e adesão dos alunos à GF, que proporcionou aprendizado de maneira didática e dinâmica ao promover competição e trabalho em equipe, com autonomia dos discentes na construção do conhecimento. **Conclusões:** A prática de metodologia ativa como GF no contexto das LAs demonstra a importância da atuação protagonista dos discentes, destacando-os como agentes transformadores do ensino médico.

Percepção dos Discentes de Medicina a Cerca da PNPIC

Rosana Quintella Brandão Vilela¹; Andrea Marques Vanderlei Ferreira¹; Carla Ferreira Loureiro Lima¹; Maria de Lourdes Fonseca Vieira¹; Divanise Suruagy Correia¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Educação médica; Ensino; Terapias Complementares.

Introdução: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) surgiu com o objetivo de garantir a integralidade, baseada na complexidade das práticas de saúde, enquanto sistemas de cuidados; e criou condições para garantir bem-estar físico, mental e social, como fatores determinantes e condicionantes da saúde das pessoas e da coletividade. **Objetivo:** avaliar a percepção dos discentes a cerca da PNPIC. **Método:** Realizou-se um grupo focal com oito discentes de medicina matriculados no décimo período, nas dependências de um hospital universitário, após a rotina do estágio onde estavam inseridos. Um questionário foi aplicado para caracterização dos sujeitos antes da realização do grupo focal e após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O grupo foi filmado e gravado durante 40 minutos. Utilizou-se um roteiro semiestruturado, para entrevista no grupo focal, guiado por oito perguntas norteadoras. **Resultados:** A partir da transcrição das falas na íntegra dos discentes do grupo focal foi possível identificar as seguintes categorias e subcategorias: Desconhecimento da PNPIC; Desconhecimento das práticas integrativas na graduação; Falha na inclusão do ensino e acesso às práticas integrativas e complementares: Curso médico insuficiente para o ensino das PIC – Carência de estímulos dos médicos docentes – Vergonha de se expor – Dificuldade de acesso às terapias integrativas; Preconceito sobre às práticas integrativas e complementares: Misticismo – Falta de evidências científicas nas práticas integrativas- As práticas integrativas fora do conceito de ciência – Valorização das práticas para inclusão no cotidiano médico; Medo da responsabilização; Falta de interprofissionalismo. **Conclusão:** A formação médica necessita de constante avaliação e deve acompanhar as mudanças ocorridas no contexto de procura por novas formas de tratamento e abordagem terapêutica e diagnóstica, dentre elas as práticas integrativas e complementares.

Percepção dos Estudantes da Graduação Médica Relacionada ao Desenvolvimento de Ações de Cuidado ao Paciente Diabético

Clara Maria Rocha Cipriano¹; Gabriela Martins de Carvalho¹; Juliana de Carvalho Moura¹; Marcela Romanelli Freire Rezende Moratori¹

¹Universidade Nove de Julho - Uninove

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Básica; Diabetes.

Introdução: Dentre os eixos das Diretrizes Curriculares as atividades de Educação e Saúde constituem uma das principais competências da formação do médico generalista. A percepção dos estudantes relacionadas aos processos de aprendizagem na área de educação e saúde proporcionam a avaliação e reflexão acerca dos processos pedagógicos estabelecidos na graduação médica. **Objetivo:** Compreender a percepção dos alunos após a elaboração de um trabalho em educação em saúde no internato. **Relato de Experiência:** A atividade de Educação e Saúde no internato de Atenção Primária, apresenta como estratégia pedagógica a elaboração de projetos coletivos elaborados em quatro etapas: a) definição do tema; b) pesquisa bibliográfica; c) metodologia; d) ação coletiva. Um grupo de seis alunos do quinto ano da graduação médica desenvolveram um trabalho de educação e saúde com o objetivo de desenvolver um instrumento de acompanhamento longitudinal de pacientes diabéticos associado a um processo de educação permanente junto aos profissionais de um serviço de atenção primária. Após a realização da atividade os alunos realizaram uma roda de conversa e escreveram uma breve narrativa a fim de avaliar para avaliação do processo educacional. **Resultados:** De acordo com a percepção dos alunos, foram identificados 3 domínios de aprendizado: a) Conhecimentos - em relação a fisiopatologia, manejo, solicitação de exames, estratégias de tratamento e cuidado de pacientes diabéticos; b) Habilidades - análise de situações problemas mediante a revisão de prontuários médicos, realização de revisão bibliográfica; c) Atitudes: compreensão das dificuldades inerentes ao cuidado longitudinal e importância da organização e produção de dados. **Conclusão:** A elaboração de metodologias destinadas ao desenvolvimento de competências na área de educação e saúde, associada a processos avaliativos que considerem a percepção dos alunos permitem a constante ressignificação dos processos pedagógicos na graduação médica.

Relato de Experiência sobre a Interação Pedagógica do Mentoring no Enfrentamento das Dificuldades pelo Primeiro Ano do Curso de Medicina

Carolina da Silva Bezerra¹; Naryanna Renata Arantes de Moraes¹; Luciana Martins Rosa²; Larissa Crysthine Aguiar Brasil¹; Adriana Helena de Matos Abe¹

¹Universidade Federal de Goiás

²UFG

Palavras-chave: Métodos, Tutoria, Saúde Mental, Adaptação Psicológica

Introdução: A grade curricular, o pouco tempo destinado ao lazer, além da competição e da cobrança vividos pelos discentes de medicina, contribuem para deterioração da saúde mental destes, aumentando casos de depressão e suicídio no meio acadêmico. Diante destes dados, diversas universidades têm adotado programas de tutoria, conhecidos como mentorings. **Objetivos:** Relatar experiência dos alunos do 1º de medicina com o Programa de Mentoring, apontando os benefícios durante a fase de adaptação e o enfrentamento de desafios no início do curso. **Relato de Experiência:** Avaliou-se o mentoring desenvolvido no ano de 2016, uma disciplina de núcleo livre, onde o estudante é tutorado durante o semestre por um profissional da faculdade. O mentor participa da vida acadêmica do aluno através de discussões mensais com sua turma, composta de doze alunos do primeiro ao último ano de curso. Além disso, é proporcionado aos estudantes oficinas com temas diversos, onde é compartilhado uma visão ampla da medicina, no âmbito pessoal, profissional, acadêmico e ético. O estudo foi desenvolvido por quatro alunos do primeiro ano, que participavam de turmas diferentes, portanto tiveram experiências com mentores e colegas de turmas diferentes, enriquecendo a qualidade do relato. **Resultados:** O compartilhamento das experiências e angústias com outros alunos da faculdade permite a análise de situações e estabelecimento de vínculos afetivos que auxiliam o aluno a lidar com os problemas relacionados à faculdade. Além disso, as oficinas oferecidas, como constelação familiar, psicodrama e musicoterapia, possibilitam novas experiências em um ambiente de relaxamento e integração. **Conclusão:** A prática do mentoring tem se mostrado extremamente útil à ambientação dos acadêmicos, especialmente com os alunos do 1º ano, visto que esta troca de vivências, escutando compartilhando as experiências de um veterano ou do mentor, contribuem para o enfrentamento de situações novas ou difíceis vividas pelo aluno.

Liga Acadêmica: Papel na Formação Médica e na Educação em Saúde na Comunidade Local

Marina Lopes Pereira¹; Flávia Gomes Fialho¹; Lorena Mayra Couto de Melo¹; Isabela Silveira de Resende¹

¹Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN

Palavras-chave: Fisiopatologia; Liga Acadêmica; Raciocínio Clínico; Promoção à Saúde e Experiência.

Introdução: Uma Liga Acadêmica serve para aprimorar conceitos básicos, enriquecer a vida médica, o currículo e a experiência em prol da sociedade. Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Fisiopatologia Aplicada a Clínica Médica (LAFAC) de um Centro Universitário visa o aperfeiçoamento da fisiopatologia. Assim, por meio de palestras, dinâmicas, Feiras de Saúde e metodologias ativas ocorre à troca de conhecimentos sob orientação de docentes. **Objetivo:** Descrever a experiência dos membros na formação médica, seu reflexo na promoção e educação em saúde na comunidade e a importância da criação de uma Liga Acadêmica em um curso de medicina recente. **Relato de Experiência:** O curso de medicina da instituição iniciou-se em 2015 e a LAFAC foi criada em 2016 com a participação de membros do estabelecimento de ensino e de uma Universidade Federal. Nos primeiros meses houve atividades para a compreensão das síndromes clínicas aperfeiçoando a fisiopatologia e raciocínio médico. Os encontros utilizam metodologias ativas, correlacionando as percepções adquiridas em hospitais. Cita-se ainda discussões de artigos que incentavam a criação de Projetos de Pesquisas e Extensão. Além disso, realizou-se Feiras de Saúde para prevenir e promover o bem-estar. **Resultado:** A LAFAC possibilita o raciocínio clínico e fisiopatológico de doenças, visando melhorar a performance dos alunos frente à sociedade. As atividades propostas permitem troca de experiências entre os alunos de ambas instituições, além de resultar na elaboração de um projeto de pesquisa e extensão sobre Acidente Vascular Encefálico em São João del Rei - MG. **Conclusão:** A LAFAC auxilia a vida acadêmica, aprimora o trabalho em equipe e estimula à proatividade dos estudantes. Busca estimular a capacidade de organização, produção científica com o estímulo à formação de alunos aptos ao raciocínio médico e à elaboração de diagnósticos. A liga contribui na formação de acadêmicos para promover educação em saúde à sociedade.

Saúde da População Negra: Signos e Significados para a Formação Médica

Lucas Pereira de Melo¹; Matheus Hugo da Silva Cardoso¹; Mercedes de Fátima dos Santos Silva¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Saúde da População Negra; Diretrizes Curriculares; Medicina; SUS.

Introdução: A disciplina de Saúde da População Negra (SPN) teve como foco a discussão do racismo institucional na sociedade brasileira, os impactos produzidos no processo de saúde-doença-cuidado e práticas socioculturais em saúde. Direcionou-se à proposta do SUS de promover equidade no acesso aos serviços de saúde e minimizar suas iniquidades. Para tanto, enfatizou-se a Política Nacional de Saúde da População Negra (PNSIPN) como estratégia na melhoria da qualidade do cuidado. **Objetivos:** Apresentar a relevância do conteúdo de SPN na produção de signos e significados na formação médica. **Relato de Experiência:** Saúde da População Negra foi uma disciplina provocativa. Os encontros foram marcados por reflexões, discussões e compartilhamento de experiências. Inicialmente, nos ativemos ao racismo institucional. Ficou evidente para os discentes o quanto o racismo no Brasil acontece, ainda que implícito, e que a temática racial não se tornou obsoleta. Na medicina, são poucos os profissionais que receberam capacitação formal para atender a população negra. Apesar disso, seguindo o princípio da equidade do SUS e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Graduação em Medicina, o médico deve sempre considerar sempre a dimensão étnico-racial dos sujeitos atendidos. Além dessas discussões, a disciplina proporcionou o contato com algumas práticas de cuidado de algumas religiões de matriz afro-brasileira e também patologias que acometem com maior frequência os negros. **Resultados:** Os estudantes relataram o quanto o conteúdo abordado foi importante para sua formação médica e que foram sensibilizados em relação aos significados do ser negro no Brasil e as dificuldades destes no acesso à saúde. O principal desafio foi o pouco tempo disponível para a realização das atividades. **Conclusões:** A saúde da população negra é um conteúdo imprescindível para a formação médica. Sua abordagem está embasada pelas atuais DCNs de Medicina, pelo princípio da equidade do SUS bem como a PNSIPN.

Experiência de Estudantes de Medicina no Cadastramento das Famílias do Território da Unidade Básica de Saúde São Francisco, Santa Maria, RS

Geferson Pelegrini¹; Marina Sulzbacher Duarte¹; Liane Beatriz Righi¹; Marcos Antônio de Oliveira Lobato¹; Ricardo Souza Heinzmann²

¹Universidade Federal de Santa Maria

²Centro Universitário Franciscano

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Sistema Único de Saúde; Educação.

Introdução: Atividades de reconhecimento e cadastramento do território foram implementadas na Unidade Básica de Saúde (UBS) São Francisco, Santa Maria, RS, por meio do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/GraduaSUS (PET GraduaSUS) e das disciplinas de Epidemiologia I e Saúde Coletiva (SC) I. Esse contato pode ampliar o conhecimento de estudantes de medicina na área da SC e aproximá-los da realidade do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de medicina e monitores das disciplinas na organização do trabalho de campo, na execução do cadastramento, na digitação dos formulários e na análise de dados. **Método:** Os monitores realizaram o mapeamento da região in loco, elaboraram um "Manual de Campo" (MC), e outros documentos utilizados para a organização. Os formulários utilizados são padronizados pelo Ministério da Saúde (MS). O MC contém mapas, descrição do território, informações e orientações de localização, explicações para preenchimento dos formulários e como proceder o cadastramento. Após, houve a capacitação dos estudantes do primeiro semestre e a realização do cadastramento. O projeto se encontra na fase de digitação do formulário padronizado e de análise preliminar. **Resultados:** As atividades propostas por essa inovação nas disciplinas propicia o aprendizado pela prática através do contato dos(as) estudantes com a realidade dos(as) usuários(as) do SUS em sua comunidade, com a APS e com ferramentas epidemiológicas. Os cadastros realizados, após a digitação, retornarão à UBS para utilização da equipe de saúde em busca do aprimoramento da assistência à saúde da população. **Conclusão:** A vivência do estudante na realidade da APS e da comunidade impulsiona a formação de um profissional com conhecimento sobre a materialidade do trabalho no SUS. Além disso, a integração academia-serviço-comunidade estimula um processo de ensino-aprendizagem pautado na consolidação de um vínculo em que haja reciprocidade de trocas.

Percepção dos Estudantes da Graduação Médica Relacionada ao Desenvolvimento de Ações de Cuidado ao Paciente Diabético

Clara Maria Rocha Cipriano¹; Gabriela Martins de Carvalho¹; Marcela Romanelli Freire Rezende Moratori¹; Juliana de Carvalho Moura²

¹Uninove

²Universidade Nove de Julho - UNINOVE

Palavras-chave: Educação médica, atenção básica, diabetes

Introdução: Dentre os eixos das Diretrizes Curriculares as atividades de Educação e Saúde constituem uma das principais competências da formação do médico generalista. A percepção dos estudantes relacionadas aos processos de aprendizagem na área de educação e saúde proporcionam a avaliação e reflexão acerca dos processos pedagógicos estabelecidos na graduação médica. **Objetivo:** Compreender a percepção dos alunos após a elaboração de um trabalho em educação em saúde no internato. **Relato de Experiência:** A atividade de Educação e Saúde no internato de Atenção Primária, apresenta como estratégia pedagógica a elaboração de projetos coletivos elaborados em quatro etapas: a) definição do tema; b) pesquisa bibliográfica; c) metodologia; d) ação coletiva. Um grupo de seis alunos do quinto ano da graduação médica desenvolveram um trabalho de educação e saúde com o objetivo de desenvolver um instrumento de acompanhamento longitudinal de pacientes diabéticos associado a um processo de educação permanente junto aos profissionais de um serviço de atenção primária. Após a realização da atividade os alunos realizaram uma roda de conversa e escreveram uma breve narrativa a fim de avaliar para avaliação do processo educacional. **Resultados:** De acordo com a percepção dos alunos, foram identificados 3 domínios de aprendizado: a) Conhecimentos - em relação a fisiopatologia, manejo, solicitação de exames, estratégias de tratamento e cuidado de pacientes diabéticos; b) Habilidades - análise de situações problemas mediante a revisão de prontuários médicos, realização de revisão bibliográfica; c) Atitudes: compreensão das dificuldades inerentes ao cuidado longitudinal e importância da organização e produção de dados. **Conclusão:** A elaboração de metodologias destinadas ao desenvolvimento de competências na área de educação e saúde, associada a processos avaliativos que considerem a percepção dos alunos permitem a constante resignificação dos processos pedagógicos na graduação médica.

A Importância da Tecnologia na Educação Médica

Dauro Arantes Aragão¹; Júlio César Soares Aragão¹; Caroline Magalhães Ribeiro¹; Luiza Guthier Prazeres¹

¹Unifoa – Centro Universitário de Volta Redonda

Palavras-chave: Tecnologia na Educação; Ensino Híbrido; Sala de Aula Invertida; Videoaula.

Introdução: Na sociedade em rede que sucede a Pós industrial temos como característica básica o fácil acesso às informações além da velocidade vertiginosa em que produzimos e disseminamos conhecimento. Persistir numa educação estática, como a tradicional, que prega o conhecimento por uma via unilateral, é renegar todas as vantagens trazidas por novos meios de comunicação, mais eficazes na formação de profissionais autônomos. **Objetivos:** -Propor técnicas de ensino atualizadas às necessidades profissionais dos alunos; -Fomentar a exploração de capacidades que extrapolem o conhecimento técnico-científico; -Estimular a formação de profissionais mais autônomos. **Relato de Experiência:** Foram analisados vários aspectos da formação profissional nos modelos de ensino, verificando-se a sua capacidade de disseminação de conhecimento e compatibilidade com as necessidades contemporâneas do profissional a ser formado, além dos custos envolvidos, sejam eles com material ou com profissionais necessários à realização de procedimentos e técnicas a serem expostas. **Resultados:** A atualização do ensino gera inúmeras formas de apresentação do conteúdo, dentre as quais, destacou-se o modelo de Ensino Híbrido, sistema de integração entre ensino presencial e propostas de ensino online. O melhor exemplo de ensino híbrido encontrado foi o da Sala de aula invertida: método em que o aluno tem acesso prévio ao conteúdo da aula a ser ministrada, podendo debater-lo com alunos e professores antes mesmo da sua exposição em sala de aula. Nesse modelo, a principal forma de garantir ao aluno o acesso ao material do curso são as videoaulas, que se apresentam como uma ferramenta eficaz de integralização do conteúdo, podendo servir tanto como introdução ou recapitulação. **Conclusões:** Assim sendo concluímos que o ensino híbrido pode ser uma boa alternativa ao ensino tradicional principalmente quando o objetivo educacional for estimular a formação de discentes mais autônomos em relação ao seu aprendizado.

Nefropatia Diabética: Visão de Um Familiar sobre Convivência com a Doença

Melissa Sofia Dickel¹; Romualdo de Lima Pilecco¹; Ângela Paveglio Teixeira Farias¹

¹Univates

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em Problemas; Educação Médica; Narrativa Familiar.

Introdução: A mulher moderna possui um estilo de vida intenso para conseguir atender as responsabilidades, seja na família ou no trabalho, com isso acaba desenvolvendo problemas de saúde. Dos casos de distúrbios alimentares, por exemplo, 90% acometem mulheres jovens e seguem aumentando de frequência significativamente nos últimos anos. Nesse contexto, os coordenadores da IFMSA Brazil do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) idealizaram um dia de transmissão de saúde à mulher. **Objetivo:** Incentivar a adoção de hábitos que promovam a melhoria da saúde da mulher. **Relato de Experiência:** A IFMSA Brazil CESUPA, no dia 24 de maio de 2017, promoveu uma capacitação aos alunos de medicina, ministrada por uma Ginecologista, sobre os principais transtornos alimentares e psicológicos presentes nas mulheres – obesidade, anorexia, bulimia, transtorno de ansiedade generalizado, vigorexia e depressão. Assim, munidos de conhecimento, os discentes realizaram a ação no dia 27 de maio de 2017, na praça Batista Campos. A atividade contou com a participação de 20 acadêmicos que realizaram a explanação sobre as principais dúvidas sobre o assunto, abordando a mulher de forma holística, com o intuito final de incentivar a adoção de hábitos saudáveis – como a prática de exercícios e bons hábitos alimentares. **Resultados:** a ação atingiu cerca de 400 pessoas. Dos participantes, 70% afirmaram apresentar algum dos distúrbios supracitados; sendo que desses, 90% relataram não realizar tratamento por não terem tempo. Os transtornos de ansiedade e depressão foram os mais citados pelas participantes, acometendo cerca de 72% e 80%, respectivamente. Na ocasião, as dúvidas sobre a temática foram sanadas pelos discentes participantes. **Conclusão:** Constatou-se que, devido a rotina intensa, a mulher acaba por colocar em segundo plano a sua saúde. Nesse sentido, é necessário que se dê continuidade à prática de ações de saúde como esta, transmitindo saúde de forma humanizada e integral.

A Formação Médica para Dilemas Éticos Envolvendo Pacientes Testemunhas de Jeová

Déborah Mônica Machado Pimentel¹; Camila Iêda Silva de Andrade¹; Saulo Corrêa Matos¹; Caio Flávio de Barros¹; Felipe Meireles Dória¹
¹UNIT

Palavras-chave: Testemunhas de Jeová; Transfusão de Sangue; Ética; Educação Médica; Relação Médico-Paciente.

Introdução: os pacientes Testemunhas de Jeová (TJ) apresentam peculiaridades no que diz respeito à hemotransfusão, procedimento rotineiramente utilizado por médicos em cirurgias e situações de emergência. A recusa ao desejo do paciente está comumente associada a conflitos na relação médico-paciente e judicialização. Posto que o médico pode optar por realizar a hemotransfusão ou prezar pela autonomia do paciente, torna-se necessário o conhecimento acerca das orientações de cunho ético de como lidar com essas situações de conflito, além do conhecimento das terapias alternativas à transfusão. **Objetivos:** identificar a percepção dos médicos quanto ao treinamento no meio acadêmico para lidar com situações eticamente conflitantes envolvendo pacientes TJ. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, exploratório, transversal, com abordagem qualitativa e uso de dados quantitativos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e contou com 121 participantes médicos atuantes em Sergipe nas áreas de cirurgia, anestesiologia, medicina intensiva e ginecologia e obstetrícia. O instrumento de coleta foi um questionário autoaplicável, elaborado pelo grupo de pesquisa, que abordava questões éticas na relação médico-paciente TJ. Para participação, fez-se necessário a assinatura do TCLE. **Resultados:** observou-se no presente estudo que a maioria dos médicos não recebeu orientações no meio acadêmico de como lidar com situações eticamente conflitantes envolvendo TJ, além de não serem treinados acerca das terapias alternativas à transfusão. **Conclusões:** os resultados demonstram a carência de abordagem nas escolas médicas de assuntos relacionados às questões éticas e alternativas à transfusão em TJ, fazendo-se mister não negligenciar o tema no currículo, visando uma melhor relação médico-paciente. Além dessa averiguação, a pesquisa possibilitou que os participantes refletissem sobre seus conhecimentos e condutas em situações conflitantes com TJ.

A Importância dos Grupos na Educação em Saúde

Giovana Guimarães Fatureto¹; Danilo Borges Paulino¹; Pedro Henrique de Freitas Faria¹; Ana Luiza Mendes Bonfim¹; Marina Hubaide Rosa¹
¹Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Palavras-chave: Educação em Saúde; Poder; Promoção da Saúde.

Introdução: A Carta de Ottawa resgata a dimensão da educação em saúde, com o empoderamento dos indivíduos e da comunidade, capacitando-os a atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais ressaltam a relevância do aprendizado em promoção e educação em saúde na educação médica. A educação popular em saúde é uma forma de refletir sobre os processos de trabalho e as relações entre os profissionais e o usuário, concretizando assim a promoção da saúde. Dessa forma, propôs-se aos estudantes de um curso médico a concretização de ações de promoção da saúde em comunidades do município, em vinculação com as Unidades de Saúde da Família de cada território. **Objetivos:** Relatar experiências de Educação Popular em Saúde em um currículo médico em parceria com comunidades e serviços de saúde. **Relato de Experiência:** Após conhecer o território e as ações de promoção e educação em saúde realizadas, introduzimos a Educação Popular em Saúde na vida da comunidade adscrita e no processo de trabalho daquele serviço de saúde, inicialmente em um grupo com a equipe. Em seguida, realizamos grupos na sala de espera do serviço, utilizando recursos estéticos como disparadores da discussão. **Resultados:** Todos participaram de forma ativa nas rodas de conversa, tentando buscar soluções para as questões trazidas em cada grupo. No início, principalmente no grupo realizado com os profissionais da unidade, notamos um certo receio e dificuldade com a proposta de uma ação mais dialógica e problematizadora. À medida em que o trabalho foi sendo desenvolvido, o grupo conseguia produzir saberes sem necessidade de interferência dos moderadores. **Conclusões:** Mesmo com adversidades ocorridas, como a falta de espaço físico adequado, conseguimos realizar as atividades de forma benéfica para os envolvidos. Desenvolver competências para o trabalho com grupos com a comunidade é fundamental para o médico, propiciando que a população corresponsabilize-se pelo seu cuidado em saúde.

Os Desafios de Fazer Uma Revisão Sistemática durante a Graduação

Nayara Lamanna Vilas Boas¹; Rodolfo de Almeida Lima Castro¹; Gloria Regina da Silva e Sá¹; Lucas Gonçalves Correa¹; Bianca Ramos Marins Silva¹

¹UNIRIO

Palavras-chave: Revisão; Vigilância Nutricional; Projetos de Pesquisa; Educação de Graduação em Medicina; Saúde Pública.

Introdução: A universidade pública tem como alicerce a pesquisa científica e esta deve ser estimulada. A Iniciação Científica (IC) leva o discente a se sentir parte da criação do conhecimento e a valorizar o ensino médico. **Objetivos:** Expor os desafios encontrados pelos discentes de IC na produção de uma revisão sistemática (RS) na graduação em medicina. **Relato de Experiência:** Houve capacitação dos discentes sobre RS, plataformas de busca e software Mendeley. Foi no PubMed a primeira estratégia construída, traduzida para as demais plataformas (Cochrane, Web of Knowledge e Embase). Após o reajuste dos critérios de inclusão, exclusão e classificação, os discentes fizeram a leitura dos resumos, com suporte dos orientadores quanto às dúvidas; estes também atuaram como terceiro revisor. O processo durou 12 meses, excedendo o cronograma do projeto. O trabalho está na fase de análise do texto completo dos artigos incluídos. **Resultados:** O tema do projeto não é abordado continuamente no curso e os estudantes não tinham aptidão para o trabalho. RS é um desenho de estudo avançado e a elaboração de estratégias de busca exige o domínio de termos técnicos. A capacitação foi vital para o estudo e para a formação dos discentes. O número de artigos excluídos evidencia a dificuldade na elaboração de estratégias de busca; houve aperfeiçoamento dos critérios de inclusão posterior à efetivação da busca dos resumos. A prática em um projeto de IC configurou uma metodologia de ensino mais efetiva que a do currículo tradicional. **Conclusões:** A capacitação dos discentes deve estar no cronograma do projeto e os critérios de inclusão estritos devem ser definidos previamente; a utilização do Mendeley é proveitosa para os pesquisadores. Destaca-se a urgência em ampliar o debate sobre Vigilância Alimentar e Nutricional na graduação. A IC é eficiente na expansão da formação acadêmica e, em projetos interdisciplinares, resulta na formação de um médico mais integrado à sua prática.

Relato de Experiência sobre a Vivência como Monitor de Anatomia

Luciana Martins Rosa¹; João Elias de Godoi¹; Jakeline Resende Carvalho¹; Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini¹; Franciele Cristinagontijo de Santana¹

¹UFG - Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Anatomia Humana (AH); Programa de Monitoria (PM).

Introdução: A Anatomia Humana (AH) é fundamentada por descobertas e retificações realizadas no decorrer da história. Os estudantes percebem a necessidade dessa disciplina somente quando encontram-se ao lado do paciente, o que destaca sua importância na graduação das áreas da saúde. Nesse quadro, o Programa de Monitoria (PM) da universidade propicia um dos alicerces para o processo ensino-aprendizagem da AH. **Objetivo:** Relatar a experiência no PM de AH no 1º semestre de 2017. **Relato:** Cada um dos 34 monitores de AH, selecionados em março de 2017 e orientados por 11 professores, disponibilizou 12 horas semanais ajustadas para uma assistência mais eficiente. No 1º semestre foram realizadas atividades como: o esclarecimento e fiscalização das normas de biossegurança; resolução de dúvidas; simulados e estudos dirigidos que estimularam a busca ativa das estruturas anatômicas; conscientização quanto a preservação do acervo e dissecação de peças para serem utilizadas pelos alunos. Além disso, a criação de trabalhos científicos possibilita consolidar e divulgar o conhecimento adquirido pelos monitores. **Discussão:** Percebe-se que os monitores foram aptos a conduzir as atividades propostas. Foi possível identificar o conforto e a disposição dos alunos quando assistidos, especialmente pela resolução das dúvidas. A promoção da biossegurança provavelmente foi importante para evitar possíveis acidentes. A orientação se mostrou fundamental, pois ajudou a implantação de técnicas de docência, trabalho em equipe e de liderança. Estas são habilidades importantes para o PM e para o desenvolvimento acadêmico do próprio monitor. **Conclusão:** Percebe-se que a monitoria de AH proporciona uma experiência ímpar para o monitor, pela consolidação dos conhecimentos anatômicos e pelo desenvolvimento de novas habilidades. Além disso, é importante para a redução de acidentes e caracteriza-se como um processo educativo necessário para a formação qualitativa dos acadêmicos da área da saúde.

Uso da Simulação Realística na Semiologia: Uma Realidade no Curso de Medicina

Karoliny Rodrigues Rosa¹; Myreia Petronio Leite¹; Antônio Vituriano de Abreu Neto¹; Joice Holanda Dias¹; Paulo Antônio Farias Lucena¹
¹FSM – Faculdade Santa Maria

Palavras-chave: Monitoria; Semiologia; Manequim; Medicina.

Introdução: Atualmente, a prática da medicina demanda do profissional uma enorme acurácia para diagnosticar enfermidades em um breve intervalo de tempo. Como se sabe, em vários sítios, não há um grande espectro epidemiológico e, devido a isso, o uso de manequins de baixa e alta fidelidade têm auxiliado na formação de médicos, visto que eles propiciam uma prática mais intensa ao simular quadros clínicos das diversas especialidades médicas e servir de ferramenta para o ensino da semiótica. **Objetivos:** O relato objetiva pontuar a importância do uso de manequins como um importante instrumento de ensino na monitoria de semiologia médica. **Relato de Experiência:** O presente trabalho relata o tema a partir da observação dos discentes monitores de Semiologia Médica, que, a fim de tornar o processo de aprendizado mais fácil e interessante, desenvolveram simulações de atendimentos médicos ao introduzir os alunos ao modelo OSCE (exame clínico estruturado e objetivo, em inglês), utilizado tanto para fins pedagógicos quanto avaliativos na instituição, durante o semestre 2016.1. Dito isso, o uso de manequins, especialmente o SAM II® (manequim de alta fidelidade), responsável pela simulação das auscultas cardíaca e pulmonar, tornou todo o ensino mais dinâmico, inteligível e acurado, visto que se poderia programar o mesmo para reproduzir sons presentes em casos clínicos que raramente seriam vistos nos estágios propiciados pela rede escola. **Resultados:** O uso do manequim foi eficiente ao contribuir com a demonstração prática de todo o conteúdo teórico apresentado pelos monitores. **Conclusões:** Diante do exposto, a utilização de recursos tecnológicos, particularmente de manequins, tem uma suma importância ao possibilitar a demonstração de técnicas corretas, bem como de achados físicos detectáveis em determinadas enfermidades, conhecimentos de extrema importância para a propedêutica médica, disciplina responsável pela introdução ao pensamento clínico.

Relato de Experiência do Primeiro Ano de Implantação do Curso de Medicina no Interior de Alagoas – Desafios, Práticas, Integração com a Rede de Saúde

Anna Claudia de Oliveira da Silva¹; Carolinne de Sales Marques¹
¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em Problemas; Educação em Saúde.

Introdução: A implantação de um curso de Medicina no interior do Nordeste dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 com metodologias ativas tem sido um processo bastante desafiador para o corpo docente, discente e a para a rede de atenção a saúde, pois através das áreas de atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde. **Objetivos:** Relatar a dinâmica da implantação do curso de medicina no interior de Alagoas, sua integração na rede de saúde existente, dificuldades em termos de estrutura física e metodologia, desafio na capacitação docente e na reformulação do Projeto Pedagógico do Curso. **Relato de Experiência:** Trata-se de relato de experiência com êxito da implantação do curso de Medicina, desde formulação dos módulos de tutoria integrados com eixo de práticas integradas (habilidades) e eixo comunidade, até capacitação permanente dos docentes e início das aulas propriamente dito. Em paralelo, a reformulação do PPC mostrou-se grande desafio para todos os docentes, Direção Geral e Acadêmica pelo aprofundamento no estudo da nossa rede de saúde e distribuição de recursos alocados para o curso. **Resultados:** Houve bastante surpresa ao se constatar o bom funcionamento da rede de atenção à saúde e a abertura à implantação do nosso curso. No entanto as dificuldades quanto a falta de sistema acadêmico adequado ao método de aprendizagem baseada em problemas, assim como a alocação de recursos para capacitação docente nessa metodologia prejudicaram a fluidez do processo. **Conclusões:** A experiência tem sido proveitosa e o relato da experiência pode vir a ajudar outros cursos de medicina em implantação no país.

Aprendizagem baseada em Projetos, Educação Médica, Processo Ensino-Aprendizagem

Veronica Clemente Cerreira¹

¹Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em Projetos; Educação Médica; Processo Ensino-aprendizagem.

Introdução: Segundo as novas DCN's, a educação médica tem como requisitos a capacidade de analisar os problemas locais e de engendrar soluções. Na UFG - Regional Jataí, o currículo do curso de Medicina inclui a vivência nas Unidades Básicas de Saúde (UBS's), na disciplina Práticas de integração Ensino-Serviço-Comunidade - PIESC, na qual os alunos tomam contato com os problemas da comunidade. Nas Humanidades médicas, traça-se uma discussão teórica sobre os condicionantes sociais do processo saúde/doença, mas esta não se conectava com a experiência dos estudantes nos cenários de práticas de PIESC. Nossa intervenção consiste na elaboração de projetos de pesquisa-ação pelos estudantes, partindo de fenômenos observados no PIESC. A introdução da Aprendizagem baseada em Projetos (ABP), nas Humanidades visa desenvolver, entre os estudantes, a capacidade de raciocinar criticamente sobre os fatores de adoecimento da população, e de elaborar ações de longo prazo para melhorar o atendimento à saúde do município de Jataí-GO. **Objetivos:** Avaliar o impacto da ABP sobre a aprendizagem dos estudantes de medicina. **Métodos:** A realização dos projetos de pesquisa-ação, em fase inicial, foi precedida por uma etapa de sensibilização dos alunos para a atividade e pela avaliação diagnóstica do conhecimento dos estudantes sobre os condicionantes sociais do adoecimento (via avaliações cognitivas das disciplinas de Humanidades) e de suas expectativas de aprendizagem. Após a realização da primeira ação, será realizada uma segunda etapa avaliativa, para apreender as percepções dos alunos sobre seu ganho de conhecimento. **Resultados:** As avaliações cognitivas de Humanidades mostram que a sensibilização estimulou uma produtiva reflexão dos estudantes sobre as causas do adoecimento da população (condições de vida e hábitos de saúde). **Conclusão:** A introdução da ABP no ensino de humanidades mostra-se uma estratégia válida para referenciar teoricamente análise dos problemas de saúde da realidade local.

A Evolução da Disciplina de Núcleo Livre Mentoring na Faculdade de Medicina Após 5 Semestres de Experiência

Maria Amelia Dias Pereira¹; Denis Masashi Sugita²

¹Universidade Federal de Goiás - UFG

²Centro Universitário de Anápolis

Palavras-chave: Mentoring; Estudante de Medicina; Apoio ao Estudante.

Introdução: Como forma de apoio aos estudantes de medicina desde 2015 foi criado o Mentoring na Faculdade de Medicina (FM) no formato de disciplina optativa, onde os alunos interessados podem se inscrever. A implantação do programa se deu com a participação de discentes desde o início. Primeiramente foram feitos convites aos docentes da faculdade de medicina que tinham perfil compatível com o que esperado de um bom mentor (comprometimento, empatia, ética e interesse na educação médica), foi oferecida capacitação dos mentores e sensibilização dos acadêmicos sobre o projeto e divulgação na semana dos calouros. Desde então passou a ser oferecida semestralmente. **Objetivos:** apoiar o estudante de medicina durante a graduação oferecendo espaço para troca de experiências entre acadêmicos e mentores. Discutir temas relevantes para a formação integral e propor estratégias de enfrentamento do estresse acadêmico. **Relato de Experiência:** A disciplina Mentoring na FM começou no primeiro semestre de 2015 coordenada por uma professora da FM e com o apoio da coordenação do curso e da diretoria, mais 10 professores/mentores, além da parceria com o Programa Saudavelmente que presta assistência em saúde mental à comunidade universitária. Além do encontro mensal de cada grupo com seu mentor, os estudantes escolhem as oficinas que lhes interessam. As oficinas oferecidas abarcam diferentes temas e formatos, dependendo da disponibilidade dos profissionais convidados. A divulgação da disciplina se dá por meio dos próprios alunos e também na semana de recepção dos calouros. **Resultados:** 2015/1 - 2015/2 - 2016/1 - 2016/2 - 2017/1. N^o de alunos matriculados: 104 -130 - 200 - 201 - 226. N^o de mentores: 11 - 11 - 17 - 16 - 20. N^o de oficinas oferecidas: 13 - 11 - 16 - 20 - 30. **Conclusões:** A disciplina Mentoring na FM tem se mostrado uma atividade de interesse dos estudantes e uma forma viável e importante de apoio

Definição de Habilidades e Competências para a Formação Médica: Experiência de Fórum de Ensino Organizado por Discentes

Nicolle Victoria Costa de Andrade¹; Gabriel Ramalho de Jesus¹; Francisco Jose Candido dos Reis¹; Flavio Cruz Ferro¹

¹Faculdade de Medicina de Ribeirao Preto - USP

Palavras-chave: Habilidades; Competências; Educação Médica.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina constituem-se no guia de formação médica no país e determinam a aquisição de habilidades ao longo da graduação. Nesse sentido, o currículo deve abranger os conteúdos necessários para que o indivíduo prossiga na carreira médica. **Objetivo:** Relatar a experiência de um fórum que discutiu competências e habilidades para a formação do médico. **Relato:** O fórum foi dividido em etapas: apresentação por professores sobre as habilidades acadêmicas, interpessoais e emocionais fundamentais para se formar um médico, seguida de discussão em grupo de situações desafiadoras ao médico. Os casos suscitaram discussões sobre a preparação dos alunos para lidar com situações adversas e que exigem uma série de habilidades por parte do profissional. E, finalmente, o fórum também contou com a apresentação de um recém formado na instituição sobre a percepção de seus colegas sobre a aquisição de habilidades essenciais ao longo da graduação e as lacunas deixadas pela graduação. **Resultado:** O evento ocorreu em agosto de 2017 e contou com cerca de 120 participantes-estudantes e professores. A participação dos alunos no debate foi marcante. O relato da experiência em aquisição de habilidades pelos egressos foi o ponto alto da discussão. O sumário da percepção de tais estudantes sobre suas habilidades foi baseado em um questionário elaborado com base na matriz de competências a formação do médico generalista e respondido por 45 dos 87 egressos de 2016. Os dados obtidos apontaram o nível de satisfação dos estudantes em relação à graduação e revelou áreas que carecem de atenção- Básico e Atendimento em Emergência. **Conclusão:** A experiência de realização de um fórum por estudantes foi excelente, bem como a discussão em relação a habilidades e competências do futuro médico. Em nossa opinião, é uma estratégia que vale a pena ser replicada em outras instituições.

Estratégia Educacional na Profilaxia de Endocardite Infecciosa em Valvopatias - Papel do Estudante de Medicina na Abordagem Ambulatorial

Abraão Iuri Medeiros Angelim¹; Mariella Pacheco Rodrigues dos Santos¹; Lílian Soares da Costa¹; Camilla Alvernaz Bragança¹; Lorena Aparecida Lirio Barreto¹

¹Universidade Estácio de Sá

Palavras-chave: Endocardite; Educação Continuada; Profilaxia.

Introdução: Endocardite Infecciosa (EI) é uma doença que acomete o tecido endocárdico, normalmente envolvendo válvulas cardíacas nativas ou protéticas, especialmente após procedimentos que envolvam bacteremia transitória, como a rotineira manipulação dentária, podendo evoluir com sérias complicações. **Objetivo:** Avaliar em uma unidade terciária de cardiologia da rede estadual do RJ, através da formação de um modelo assistencialista que vise à promoção da educação continuada aos pacientes e discentes, o conhecimento dos portadores de valvopatia reumática acerca do risco e necessidade de profilaxia da EI. **Relato de Experiência:** Aplicou-se um questionário de conhecimento a 88 pacientes valvopatias reumáticos atendidos no período de março a agosto de 2017. Neste modelo educacional, após revisão bibliográfica, ministra-se palestras lúdico-educativas, com a proposta de realização do mesmo pós teste tardio, semestralmente. **Resultados:** No rastreamento prévio da população estudada, embora 87,5% já reconheçam a necessidade do uso profilático da Penicilina Benzatina® na prevenção de novos surtos da doença no teste basal, 43,2% ainda fazem uso irregular ou não fazem uso nos últimos doze meses, mostrando uma baixa adesão a profilaxia reumática. Em relação a EI, 85,2% reconhecem que seu uso é destinado para prevenção de EI, 73,9% fazem uso de antibiótico corretamente e 53,4% têm recomendação de realizar tratamento dentário, sendo que 51,1% frequentam o dentista duas vezes ao ano, mostrando que a possível presença multiprofissional possa ajudar a essa adesão ao tratamento da endocardite. **Conclusões:** A aplicabilidade de novos modelos educacionais associados a avaliação da retenção de conhecimento imediata e tardia em 6 meses, definiu o percentual de conhecimento da população atendida e, com avaliações semestrais, poderá melhorar a adesão ao tratamento, demonstrando ao paciente com valvopatia, a importância de seguir as recomendações profiláticas de uma complicação que pode ser fatal.

Perfil dos Estudantes de Medicina de Uma Universidade Privada

Richard Halti Cabral¹; Jéssica Ferreira Resende¹; Gabriel Cunha Brito¹; Brenno Victor dos Santos Nascimento¹; Marcus Vinícius Vieira de Matos Pereira Silva¹

¹UNIT- Universidade Tiradentes

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Aspectos Socioeconômicos; Desenvolvimento Social e Lazer.

Introdução: A fim de tornar mais efetivo e qualificado o ensino superior, torna-se essencial o conhecimento do perfil do estudante de nível superior. Esse perfil é altamente variável entre as diversas áreas, ou mesmo entre cursos do mesmo campo de conhecimento. **Objetivos:** O presente estudo teve por objetivo estabelecer os perfis dos estudantes de Medicina, dos demais cursos de Saúde e de outras áreas de uma universidade particular, comparando-se os resultados a fim de determinar as peculiaridades de cada grupo. **Métodos:** Para tais fins foi elaborado questionário autoaplicativo contendo 33 questões, dentre múltipla escolha, abertas e fechadas (sim ou não). Foram respondidos 441 questionários, sendo 238 (53,96%) por estudantes de Medicina, 101 (22,90%) por estudantes das demais áreas da saúde e 102 (23,12%) por estudantes de outras áreas. As questões abordaram os seguintes temas: características pessoais; socioeconômicas; culturais e de lazer; informações sobre o curso e ensino e aprendizagem. **Resultados:** Foi demonstrada uma predominância de estudantes de sexo feminino em Medicina e nos demais cursos da Saúde, enquanto que os demais cursos foram predominantemente masculinos. Uma maior renda familiar também se observou no grupo de Medicina com relação aos dois outros. Uma maior prevalência de sedentarismo também se observou em Medicina. Apesar das diferenças nas metodologias de ensino adotadas nos três grupos, todos apontaram os métodos utilizados como contributivos para o aprendizado. **Conclusão:** concluir a existência de perfis específicos de cada área e, dentro da área de Saúde, da Medicina. Tal constatação aponta para a necessidade de se traçarem planejamentos pedagógicos que atendam às realidades específicas de cada curso e permitam uma boa qualidade de ensino e de vida aos estudantes.

Construção de Um Modelo Lúdico de Educação Continuada para Abordagem do Paciente com Valvopatia Crônica

Maria Andries de Barros Santa Lucci¹; Brenda Emanuelle Miranda¹; Mariella Pacheco Rodrigues dos Santos¹; Lorena Aparecida Lirio Barreto¹; Lílian Soares da Costa¹

¹Universidade Estácio de Sá

Palavras-chave: Educação; Continuada; Febre; Reumática; Anticoagulante.

Introdução: Em pacientes valvopatas de uma Unidade de Saúde Terciária, um Projeto de Extensão Social na área de saúde criou um modelo assistencial de formação e educação continuada ao discente e ao paciente visando contribuir no processo de empoderamento e incentivar maior adesão ao tratamento. **Objetivos:** Identificar os portadores de valvopatia reumática com ou sem uso de anticoagulantes orais (ACO), com um nível de conhecimento acerca de sua patologia que prejudique a qualidade do tratamento e sua prevenção. **Relato de Experiência:** Através de questionários, identificou-se os pontos frágeis e desenvolveu-se modelos de aulas baseadas nas dúvidas dos pacientes, ministradas com um pré e pós teste, com objetivo de avaliar o ganho de conhecimento. **Resultados:** Na amostra de 88 pacientes, 12.5% refere não ter conhecimento da importância da penicilina benzatina®, 20.5% não tem conhecimento prévio de ter tido a doença, 47.7% com relato de descontinuidade do tratamento por mais de seis meses e, 43.2%, não fizeram uso de forma irregular nos últimos 12 meses; 53.4% relataram ter sido recomendado profilaxia dentária e 73.9% utilizou antibioticoterapia profilática, embora 14.8% não tenha conhecimento da necessidade de prevenção de endocardite infecciosa; 37% não sabem a importância da aferição da razão normalizada internacional (INR), 17.1% não têm conhecimento da necessidade do controle mensal e, apenas 57.9% têm conhecimento do valor de referência do INR a ser atingido, 54% não compreendem os efeitos colaterais do uso excessivo de ACO e somente 43.4% tem conhecimento sobre sua absorção e interação com alimentos. A aquisição de conhecimento foi significativa para interação alimentar (43.4% \times 56,6%) e valores de referência do INR (57.9% \times 82.9%. %). **Conclusões:** A falta de conhecimento por parte da população estudada demonstra a necessidade de campanhas e atividades educativas gerenciadas, especialmente nesta patologia, ainda não erradicada em nosso país.

Informática em Saúde Articulada à Graduação em Medicina

Matheus Diniz Araújo Teixeira¹; Júlio Bandeira de Melo Arce Filho¹; Guilherme Vilagelim¹; Maria Laura Brunelli Innocente¹; Antonio de Pádua Quirino Ramalho¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Base de Dados; Educação Médica; Informática Médica; Saúde Pública.

Introdução: A compreensão das causas e dos efeitos que determinam o processo saúde-doença é um grande desafio à formação médica. Em sintonia com essa temática inserida nas Diretrizes Curriculares Nacionais, a inserção da Informática em Saúde na disciplina Saúde Coletiva IV articula-se com a compreensão dos múltiplos determinantes sociais da saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência dos discentes na utilização de tecnologias que envolvem os sistemas de informação e comunicação em saúde. **Relato de Experiência:** A ação-chave na investigação dos problemas de saúde coletiva comporta o desempenho da análise dos seus determinantes sociais. Para trabalhar essa temática, o docente da disciplina solicitou que os 56 alunos do 4º período de medicina elaborassem uma análise descritiva da realidade situacional de saúde dos municípios amazonenses. O professor abordou, durante os 4 meses de acontecimento da disciplina (4 horas semanais), os sistemas de informações públicos que disponibilizam dados ambientais, demográficos, econômicos, epidemiológicos, sanitários, sociais e de saúde da população. Cada estudante foi responsável por traçar um panorama fidedigno da realidade de um dos 62 municípios do estado. **Resultados:** Mediante à análise dos trabalhos realizados, para discorrer sobre as dimensões das áreas pesquisadas, os discentes foram capazes de utilizar os dados dos seguintes âmbitos disponíveis na internet: CNES, DATASUS, FNS, IBGE, SARGSUS e SIOPS. Também pela leitura dos textos, sugere-se como ponte negativa, a limitação dos estudantes em acessar os diversos sítios eletrônicos, no entanto, foram capazes de perceber que todos os campos da sociedade apresentam relação de interdependência com as condições de saúde da população. **Conclusão:** Logo, a integração dos fatos é uma iniciativa que deve ser fomentada desde o início da graduação, para que os futuros egressos apresentem um pensamento crítico-reflexivo ao analisar os fatores do processo saúde-doença a níveis individual e coletivo.

A Monitoria Acadêmica e a Convivência com Termos Epônimos no Processo de Ensino-Aprendizagem da Semiologia Médica: Um Relato de Experiência

Janayra Fontenele Barreto¹; Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros¹; Paulo Antônio Farias Lucena¹; Joice Holanda Dias¹; Myreia Petronio Leite¹

¹FSM - Faculdade Santa Maria

Palavras-chave: Epônimos; Medicina; Ensino.

Introdução: Uma das características da linguagem médica é o uso habitual de epônimos. Segundo estudiosos da linguagem, esse fenômeno está em vias de abandono, apesar da realidade de onipresença de tais termos na literatura. A monitoria dispõe ao acadêmico uma aproximação com o ambiente de ensino, de forma que o exercício dessa atividade configura instrumento de grande valia na aprendizagem de tais termos. **Objetivos:** O relato objetiva ressaltar a importância do programa de monitoria na Semiologia médica, frente à dificuldade com termos novos e complexos. **Relato de Experiência:** As atividades prático-pedagógicas foram preparadas conforme os conteúdos vistos em sala de aula e as dúvidas dos alunos. Para facilitar a compreensão dos epônimos, a utilização de diagramas, associação com termos semelhantes, e a contextualização com casos clínicos se mostrou bastante eficiente. O acompanhamento de duas turmas durante um ano possibilitou mais que o aprimoramento de habilidades na transmissão do conhecimento, mas a oportunidade de observar a evolução de cada estudante na interpretação dos casos e na postura necessária à profissão. **Resultados:** O método de estudo bem dirigido beneficiou tanto alunos como monitores, que além da experiência de iniciação à docência, conquistaram a oportunidade de aprofundar conhecimentos previamente adquiridos. **Conclusões:** O peso que a tradição impõe ao emprego dos epônimos na medicina associado à sua praticidade no cotidiano ressalta a importância desse tema e de sua discussão no âmbito acadêmico. Diante disso, na monitoria, o aluno não apenas presta auxílio à instituição educadora, como também passa a agregar conhecimentos que permitem o desenvolvimento pessoal e futuras tomadas de decisões no âmbito profissional.

A IFMSA Brazil como Veículo de Educação Médica – a Experiência de Um Ano de Participação Ativa

Victória Gabriele Broni Guimarães¹; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto¹

¹Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: IFMSA; IFMSA BRAZIL; Representatividade; Educação Médica.

Introdução: Fundada em 1991 como a primeira Associação vinculada à International Federation of Medical Students' Association da América Latina, a IFMSA Brazil interliga estudantes de medicina em mais de 100 Instituições de Ensino Superior no Brasil. Atualmente, as principais frentes de atuação perpassam por representatividade estudantil, intercâmbios acadêmicos, educação médica e produção científica. **Objetivos:** relatar as oportunidades ofertadas a um discente filiado a um comitê local da IFMSA Brazil durante o período de um ano. **Relato de Experiência:** todos são convidados a participar de inúmeras atividades extracurriculares ainda na “semana do calouro”, dentre elas, está a IFMSA Brazil. Aqueles que optaram pela instituição no ano de 2016 puderam participar de diversas atividades, coordenadas sempre por grupos de alunos, com foco em humanização e educação médica. No primeiro semestre, aconteceu o simpósio “Zika e Microcefalia: entendendo a relação”, a reunião temática “A saúde mental do estudante de medicina”, a atividade “Teddy Bear Hospital” que combate a síndrome do jaleco branco em escolas de ensino infantil e o “S.O.S. Calouro” que promove o aprendizado de Suporte Básico de Vida aos ingressantes. Já no segundo semestre, foi realizado o “Miopia Seletiva”, atividade que leva discussões sobre saúde a populações negligenciadas, além do “Outubro Rosa Ribeirinho” que promoveu saúde a mulheres de comunidades ribeirinhas da Amazônia. **Resultados:** mesmo com as dificuldades enfrentadas pela iniciativa estudantil, como a falta de apoio das Instituições de Ensino Superior, a IFMSA Brazil vem se firmando como importante provedora de educação médica não formal nas faculdades de medicina do Brasil. **Conclusões:** assim, pode-se perceber que a filiação a IFMSA Brazil proporciona relevantes adenos a formação médica – dentre eles a aproximação com a comunidade desde o início do curso, e a prática de habilidades muitas vezes negligenciadas nos projetos pedagógicos.

Aproximação à Semiologia Médica: a Formação da Liga de Semiologia

Gabrielle Soares Behenck¹; Geovana Ribas Virtuoso¹; Nicole Tonietto Tonolli²; André Luiz da Silva¹; Carmen Vera Giacobbo Daudt²

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

²Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Educação Médica; Ligas Acadêmicas; Propedêutica Médica.

Introdução: semiologia é a área da medicina que estuda sinais e sintomas das doenças, sendo essencial para que se chegue a um diagnóstico de uma patologia. Contudo, é necessário ir além de reconhecer sinais e sintomas, requerendo aproximação com o paciente e o desenvolvimento de uma abordagem empática. **Objetivos:** apresentar a metodologia da liga de semiologia e sua influência na formação médica. Relato de experiências: as atividades são realizadas com alunos que estão iniciando seus estudos na área da semiologia médica. Eles são divididos em pequenos grupos e acompanham monitores mais avançados no curso para visitas à beira de leito. Cabe aos monitores selecionarem pacientes com sinais clínicos ou anamnese rica em achados semiológicos, bem como criar um ambiente para a discussão de tais achados e das patologias em si. No segundo semestre de atividades, são organizadas reuniões semanais, onde são discutidos assuntos sobre uma área médica específica. Faz-se uso de manequins de simulação realística, são chamados professores especialistas ou mesmo os monitores preparam uma discussão de caso sobre determinado tema. Os assuntos são variados, desde o estudo de achados semiológicos específicos até a abordagem de pacientes LGBT ou receios no momento de entrevistar um paciente. **Resultados:** Os integrantes são expostos a achados semiológicos que só seriam vistos em oportunidades futuras no curso, e acabam fundamentando esses conhecimentos com um método prático. Conforme as atividades vão sendo desenvolvidas, fica muito evidente a evolução dos alunos, tanto no quesito de conhecimentos médicos quanto na desenvoltura e na relação médico-paciente. **Conclusão:** A liga de semiologia pode auxiliar muito na formação médica. O modo como foi formulada promove a aproximação dos alunos com os pacientes, o incremento de conhecimentos técnicos acerca de inúmeras patologias e sinais clínicos e o desenvolvimento da empatia.

O Desenvolvimento de Habilidades na Formação Médica por Meio de Visitações aos Leitos – Liga de Semiologia

Caroline Grandini Costa¹; Geovana Ribas Virtuoso¹; Guilherme Noschang Vieira Bacchi¹; André Luiz da Silva¹; Carmen Vera Giacobbo Daudt²

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

²Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Educação Médica; Semiologia; Propedêutica.

Introdução: A mulher moderna possui um estilo de vida intenso para conseguir atender as responsabilidades, seja na família ou no trabalho, com isso acaba desenvolvendo problemas de saúde. Dos casos de distúrbios alimentares, por exemplo, 90% acometem mulheres jovens e seguem aumentando de frequência significativamente nos últimos anos. Nesse contexto, os coordenadores da IFMSA Brazil do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) idealizaram um dia de transmissão de saúde à mulher. **Objetivo:** Incentivar a adoção de hábitos que promovam a melhoria da saúde da mulher. **Relato de Experiência:** A IFMSA Brazil CESUPA, no dia 24 de maio de 2017, promoveu uma capacitação aos alunos de medicina, ministrada por uma Ginecologista, sobre os principais transtornos alimentares e psicológicos presentes nas mulheres – obesidade, anorexia, bulimia, transtorno de ansiedade generalizado, vigorexia e depressão. Assim, munidos de conhecimento, os discentes realizaram a ação no dia 27 de maio de 2017, na praça Batista Campos. A atividade contou com a participação de 20 acadêmicos que realizaram a explanação sobre as principais dúvidas sobre o assunto, abordando a mulher de forma holística, com o intuito final de incentivar a adoção de hábitos saudáveis – como a prática de exercícios e bons hábitos alimentares. **Resultados:** a ação atingiu cerca de 400 pessoas. Dos participantes, 70% afirmaram apresentar algum dos distúrbios supracitados; sendo que desses, 90% relataram não realizar tratamento por não terem tempo. Os transtornos de ansiedade e depressão foram os mais citados pelas participantes, acometendo cerca de 72% e 80%, respectivamente. Na ocasião, as dúvidas sobre a temática foram sanadas pelos discentes participantes. **Conclusão:** Constatou-se que, devido a rotina intensa, a mulher acaba por colocar em segundo plano a sua saúde. Nesse sentido, é necessário que se dê continuidade à prática de ações de saúde como esta, transmitindo saúde de forma humanizada e integral.

Extensão entre Universidades: a Construção de Novos Conhecimentos na Assistência à Saúde Pública no Norte do Paraná

Gabriel Antônio Fernandes Messias¹; Luciano de Andrade¹; Raíssa Coracini Varago¹; Luiz Felipe Moraes Schwerz Bonadiman Blanco¹; Joao Felipe Hermann Costa Scheidt¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Palavras-chave: Pesquisa; Cooperação Horizontal; Medicina.

Introdução: O poder do impacto social que uma universidade causa em sua localidade é gigante, principalmente em questões relacionadas à saúde. Este impacto pode ser potencializado se aliado a outras instituições, não necessariamente públicas ou então relacionadas com atividade acadêmica, mas que queiram contribuir com a população. **Objetivo:** Conscientizar sobre a importância da parceria entre universidades, outras instituições municipais e iniciativa privada em atividades sem fins lucrativos que atuem socialmente no sentido de mudança da realidade e de produção de novos conhecimentos a partir da pesquisa. **Relato de Experiência:** alunos de medicina da Universidade Estadual de Maringá e Universidade do Ingá (UNINGÁ) participaram em conjunto no desenvolvimento de dois projetos de pesquisa que avaliaram qualitativa e quantitativamente a incidência de hiponatremia em unidade de terapia intensiva e a diminuição da necessidade de droga vasoativa em pacientes críticos submetidos a diálise contínua. O estudo foi realizado com a parceria de um hospital filantrópico do Norte do Paraná. **Resultado:** A partir dos dados coletados e analisados, foi possível submeter dois resumos ao Congresso Mundial de Medicina Intensiva. Com o intuito de produzir dados e conhecimentos que ajudassem no planejamento da saúde local, ainda pode-se conectar a teoria com a prática, possibilitando a troca de informações e experiências entre estudantes de escolas diferentes em um novo local de desafiador aprendizado. **Conclusão:** Deve-se estimular as atividades de pesquisa e extensão, bem como fortalecer os laços entre instituições, com intenção de beneficiar a população a partir de novos conhecimentos. Ademais, a inserção supervisionada do aluno ao trabalho prático, no tempo hábil e em atividade de pesquisa, forma um profissional mais capacitado e experiente. Os trabalhos produzidos serão publicados e poderão servir de modelo para outros futuros trabalhos em outras regiões.

O Impacto do Questionário SF-36 – Avaliação da Qualidade de Vida em Valvopatas Atendidos em Uma Rede Estadual do Rio de Janeiro – Um Relato de Experiência

Anna Clara Lima Francz¹; Fernanda Silva Sales¹; Ana Paula Maciel Vieira¹; Brenda Rodrigues Torres Ferreira¹; Lilian Soares da Costa¹

¹Universidade Estácio de Sá

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Valvopatas; Saúde; Educação Continuada.

Introdução: As valvopatas (VP) constituem importante problema de saúde pública, com implicações na qualidade de vida (QV), em especial as de etiologia reumática, que representam 70% das VP no Brasil. A falta de profilaxia adequada e a deteriorização da função cardíaca influenciam na saúde física e psíquica, e por isso merece ser pauta de discussão no momento atual. **Objetivos:** Avaliar a QV de valvopatas de uma unidade terciária de atendimento cardiológico do Estado do Rio de Janeiro. **Relato de Experiência:** Aplicação do questionário de QV SF-36 entre março e agosto de 2017 a 155 valvopatas, abordando 36 itens, entre aspectos físicos e emocionais. **Resultados:** Observou-se que 35% consideram sua saúde “ruim ou muito ruim”; 24,6% relatam estar “um pouco ou muito pior” comparado ao último ano; 56,4% apresentam “muita limitação” em atividades que requeiram muito esforço, sendo que 17% têm “muita dificuldade” para “subir um lance de escadas”, 15% “andar um quarteirão” e 9% “tomar banho ou vestir-se”, demonstrando a grave limitação funcional da população estudada. Em relação aos parâmetros analisados (tempo de dedicação ao trabalho, número de tarefas e limitação para realização), a limitação apresentada por questões físicas foi maior que as emocionais em todos os parâmetros, sendo 54,5%x47,6%, 66,4%x55,8%, 57,6%x49,3%, respectivamente. Em relação ao aspecto emocional, 46,7% “nunca” se sente deprimido; 53,4% “nunca ou pequena parte do tempo” se sente desanimado; 53,7% “sempre ou em sua maior parte do tempo” se sente feliz e, em 43,8% essas limitações físicas “nunca” interferem em atividades sociais. **Conclusões:** Em uma população de pacientes graves limitados fisicamente, observamos relativa preservação emocional, enfatizando a necessidade de se priorizar a identificação dos aspectos físicos e emocionais individualizados, voltada para promoção de saúde, independente do Sistema de Saúde conseguir ou não abranger a totalidade da demanda de uma doença ainda não erradicada no país.

Projeto de Educação Continuada para a Profilaxia da Febre Reumática em Valvopatas de Uma Unidade de Atendimento Terciário do Rio de Janeiro: Um Relato de Experiência

Lilian Soares da Costa¹; Lorena Aparecida Lirio Barreto¹; Maria Andries de Barros Santa Lucci¹; Brenda Emanuelle Miranda¹; Carolina da Silva Nikitenko¹

¹Universidade Estácio de Sá

Palavras-chave: Febre; Reumática; Educação; Continuada.

Introdução: A febre reumática (FR) é uma doença autoimune provocada pela bactéria *Streptococcus pyogenes*, também responsável pelas faringoamigdalites. É a principal causa de cardiopatia crônica adquirida nos indivíduos menores de 20 anos, ocorrendo cerca de 10 milhões de faringoamigdalites estreptocócicas/ano no país, perfazendo o total de 30.000 novos casos de FR, dos quais aproximadamente 15.000 poderiam evoluir com acometimento cardíaco demonstrando a importância de estudos neste tema. **Objetivo:** Demonstrar como um projeto de extensão universitária, pela educação continuada de seus discentes e pacientes portadores de valvopatia, intervém no conhecimento populacional acerca desta patologia, nas medidas necessárias para profilaxia e sua adesão ao longo da vida, impactando na evolução da doença. **Relato de Experiência:** Discentes universitários aplicam palestras no ambulatório de um hospital terciário de cardiologia sobre o uso da Penicilina Benzatina® na profilaxia da FR, após terem realizado pré-teste com intuito de avaliação de conhecimento prévio a respeito da importância do seu uso na FR. Esses mesmos questionários são reaplicados após as palestras, para verificar a consolidação do aprendizado. **Resultados:** Em uma amostra de 88 indivíduos com valvopatia reumática, 87,5% referiram conhecer a importância do uso da Penicilina. Em relação à adesão ao tratamento, notou-se descontinuidade em 47,7% da amostra por mais de 6 meses contínuos e, nos últimos 12 meses, 43,2% não fizeram uso ou o fizeram de forma irregular. Quando questionado sobre a possível cura do momento atual da doença, 55,8% disseram “saber que não existe cura”, 29,5% “não sabe” e, 14,7% afirma que “existe cura”. **Conclusão:** Demonstrou-se alto grau de conhecimento, ficando evidente entretanto a necessidade de melhores estratégias e ações para elevar a adesão à profilaxia nesta população. Nesse modelo de educação, o discente passa a aprender fazendo, transmitindo ao paciente o conhecimento de forma efetiva.

Contribuições da Monitoria em Semiologia Médica para a Formação Acadêmica do Aluno-Monitor

Mariane Estevão de Sousa Lima Teixeira¹; Karoliny Rodrigues Rosa¹; Myreia Petronio Leite¹; Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros¹; Paulo Antônio Farias Lucena¹

¹FSM – Faculdade Santa Maria

Palavras-chave: Semiologia; Monitor; Graduação; Metodologia.

Introdução: A Semiologia Médica representa a inserção da fase clínica na graduação e, dessa forma, proporciona o contato inicial do aluno com o paciente. Trata-se, portanto, de um momento importante para consolidar os conhecimentos teóricos e práticos capacitando o discente para o cuidado ao paciente. Uma das maneiras de fortalecer esses conhecimentos é através de participação em programas de monitoria. **Objetivos:** Esse relato de experiência tem como objetivo relatar a vivência dos monitores vinculados ao curso de graduação em medicina para conduzir as atividades da monitoria em semiologia médica, durante o ano de 2016. **Relato de Experiência:** Os monitores disponibilizam de 10 horas semanais para as atividades de monitoria que inclui estudos e o uso de metodologias que atendam aos anseios de trinta estudantes do quarto período de Medicina. Com encontros semanais, foi elaborado um cronograma com rodízio de atividades entre os monitores abrangendo diversas manobras para aprimorar o aprendizado. Analisando-se as práticas didático-pedagógicas realizadas quanto à contribuição para o aluno monitor, a importância da monitoria vai muito além da obtenção de um título. O trabalho docente e os conhecimentos adquiridos juntamente ao orientador e aos alunos monitorados integram-se para uma fundamental aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento de atividades e fortalecendo a articulação entre teoria e prática, culminando em um conhecimento enriquecedor. **Resultados:** O conjunto das tarefas ampliou o conhecimento sobre uma disciplina indispensável na formação do médico, permitiu a troca de experiência entre alunos, agregou uma vivência de iniciação à docência, além de contemplar pesquisa e extensão. **Conclusão:** Por essas razões, conclui-se que a monitoria de semiologia médica constitui-se em uma forma indispensável na consolidação do processo ensino – aprendizagem e no desenvolvimento de competências essenciais na prática médica.

O Serviço de Atenção Domiciliar e sua Implicação na Promoção de Saúde: Um Relato de Experiência

Daniel Bezerra de Castro¹; Paulo Esrom Moreira Catarina¹; Marla Rochana Braga Monteiro¹; Renato Soares Gadelha¹; Márcia Dias Silveira¹

¹Universidade Estadual do Ceará

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Educação Médica; Assistência Integral à Saúde.

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/GraduaSUS) insere acadêmicos de medicina em Secretaria de Saúde, onde participam do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD), estratégia que proporciona cuidado continuado ao paciente no próprio domicílio, visando à des-hospitalização, ao cuidado integral do paciente, à otimização na ocupação de leitos hospitalares e à redução de custos. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmico de medicina em acompanhamento ao SAD. **Relato de Experiência:** O acadêmico acompanhou as atividades do SAD, observando a rotina dos profissionais do serviço e a análise das demandas, de caráter pessoal e estrutural. As equipes acompanhadas compunham-se de assistente social, enfermeiro, médico, técnico de enfermagem, fonoaudiólogo, nutricionista e terapeuta ocupacional, as quais prestavam visitas domiciliares quinzenais a pacientes enquadrados nos critérios de inclusão do serviço, entre eles os que dependem de monitoramento frequente dos sinais vitais. **Resultados:** Um dos pontos positivos observados foi o fato de o SAD possuir vínculo com o Centro de Abastecimento Farmacêutico, que disponibiliza fraldas geriátricas e camas hospitalares para os pacientes atendidos. A maior dificuldade refere-se à infraestrutura. É disponibilizada apenas uma sala para o SAD, onde ficam materiais dos pacientes, computadores, mesa de reunião, entre outros equipamentos de trabalho. Além disso, são atendidos mais de 100 pacientes, apesar de o limite máximo estabelecido para cada equipe ser de 60. **Conclusões:** Infere-se, portanto, que, como formato atual não oferece condições satisfatórias, o paciente tende a buscar as alternativas comuns, como a hospitalização, inviabilizando o propósito do SAD. Percebe-se, nesse contexto, que o aumento de incentivos por parte do governo municipal é essencial para a efetivação da proposta do SAD, serviço benéfico tanto ao paciente quanto ao próprio sistema de saúde.

A Avaliação de Dados do Comitê de Mortalidade Materno-Infantil como Instrumento de Educação Médica: Um Relato de Experiência

Márcia Dias Silveira¹; Daniel Bezerra de Castro¹; Marla Rochana Braga Monteiro¹; Paulo Esrom Moreira Catarina¹; Renato Soares Gadelha¹
¹Universidade Estadual do Ceará - UECE

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Educação Médica; Mortalidade Infantil.

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde/GraduaSUS (2016-2017) inseriu estudantes em uma Secretaria de Saúde, onde acessaram dados de um Comitê de Mortalidade Materno-infantil (CMMI), organismo que identifica e monitora os óbitos maternos, infantis e fetais de um município. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na busca pela coleta e análise de dados do CMMI no estágio de vivência do PET-Saúde/GraduaSUS. **Relato de Experiência:** Os estudantes buscaram os dados sobre os óbitos infantis desde 2009, data da criação do Comitê. Contudo, depararam-se com o primeiro desafio: a carência de dados. O CMMI enfrenta muitos contratempos desde sua criação, e hoje, além de trabalhar com uma equipe de análise reduzida, precisa lidar com a inexistência de comissões hospitalares de mortalidade materno-infantil. Para fins de comparação, os estudantes utilizaram dados de 2010 e 2016. **Resultados:** Os óbitos foram caracterizados quanto à evitabilidade, à causa e às possíveis práticas que reduziriam as chances do ocorrido. Em 2010, registraram-se 18 óbitos infantis, dos quais três eram evitáveis. Em 2016, dos 16 investigados, nove eram evitáveis, sendo 2/3 desses reduzíveis com uma adequada atenção à mulher na gestação. Pelo menos 15 óbitos não foram investigados por falhas de organização do Comitê e por falta de registro adequado. **Conclusões:** Tal experiência garantiu aos estudantes conhecer o papel do médico na produção de dados confiáveis que permitem a construção do perfil epidemiológico de óbitos da população e subsidiam as políticas de saúde. Além de fomentar a formação acadêmica aliada às necessidades de organismos como o CMMI, temos a esperança de que esse relato sensibilize outros acadêmicos, gestores, profissionais da saúde sobre a importância e a magnitude da mortalidade infantil e fetal, sua repercussão sobre as famílias e a sociedade como um todo.

Promoção do Estilo de Vida Salutogênico

Roberto de Almeida¹; Joao Paulo Costa Braga¹; Veronica Almada Bemitez¹; Georgia Guernelli Batista¹; Anthuané Marisol Carrasco Zárate¹
¹UNILA - Universidade Federal da Integração Latinoamericana

Palavras-chave: Estilo de Vida Saudável; Medicina Integrativa; Medicina Preventiva; Promoção da Saúde; Saúde Escolar.

Introdução: O projeto colocou estudantes de medicina no cenário de escolas, UBS e comunidade, compartilhando teoria e prática de Promoção de Saúde, Medicina do Estilo de Vida e Salutogênese. **Objetivos:** A promoção de estilo de vida saudável, através do desenvolvimento da alfabetização em saúde. Isto é, saber colocar a própria saúde, de sua família e de sua comunidade num contexto, compreender os fatores que a influenciam e saber lidar com eles com mais responsabilidade, promovendo a melhoria em suas vidas. **Relato de Experiência:** As ações ocorreram em diferentes etapas: fundamentação e prática da Medicina do Estilo de Vida e Salutogênese; intervenções em escolas públicas, UBS e comunidade e reflexão entre os participantes sobre as experiências vivenciadas. Os 23 alunos passaram por etapa teórica e prática na mudança de seus hábitos de vida. Depois, fizeram estas vivências com mais de 350 pessoas: crianças, universitários, profissionais de saúde e integrantes da comunidade. Isto trouxe para o ensino médico práticas comprometidas com as novas DCNs, no desenvolvimento de competências gerais e habilidades específicas para a promoção de saúde individual e coletiva com responsabilidade social, a defesa da cidadania, e da saúde integral. **Resultados:** Fomentou o auto-exemplarismo na promoção da saúde e na participação de estudantes na criação de uma cultura Salutogênica. Promoveu a qualidade de vida dos estudantes e participantes. Fortaleceu o vínculo da universidade com o Programa Saúde na Escola, pela translação de conhecimentos de Medicina do Estilo de Vida e Salutogênese. **Conclusões:** A formação de médicos familiarizados com os processos de mudança do estilo de vida, tende a gerar profissionais mais habilitados a enfrentar o aumento das doenças crônicas. O empoderamento da população em saúde trará melhoria na qualidade de vida da sociedade. O grande desafio é entender melhor os mecanismos de mudança de hábitos, já que estes estão estreitamente ligados à cultura e valores.

Ressignificando os Modos de Aprender e Atuar: Uma Reflexão sobre a Formação Médica

Amanda Aparecida da Silva Machado¹; Amanda Aparecida da Silva Machado¹; Tereza Claudia de Andrade Camargo¹

¹Universidade Estácio de Sá

Palavras-chave: Educação Médica; Docentes de Medicina; Escolas Médicas; Estudantes de Medicina.

Introdução: A linha que une a teoria e a prática na formação médica é alvo de pesquisa desse projeto, visto que em muitas vezes o que deveria ser complementar, se torna um universo bipartido e prejudicial ao processo de aprendizagem discente. Sendo assim, esse estudo se justifica pela necessidade de dar novo significado aos ensinamentos transmitidos na formação em medicina, visando minimizar a dicotomia existente entre teoria e prática, para que se possa obter a integralidade no cuidado. **Objetivos:** Objetivou-se com este estudo: ressignificar os modos de aprender e atuar na formação médica; colaborar com os docentes e discentes para que revejam os métodos de ensino e aprendizagem e reforçar o papel das Escolas Médicas como organizadora de um processo que deverá subsidiar a formação do futuro médico. **Metodologia:** Nos métodos foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com professores de medicina que atuam tanto na teoria como na prática, bem como um diário de campo para manter o registro das observações. **Resultados:** Os resultados apontam que a lacuna entre a teoria e prática ainda persiste, na reprodução de modelos que alguns docentes ainda insistem em manter, porém os discursos evidenciados nas entrevistas demonstraram que o fato já está em evidência para os docentes, e estes já buscam realizar cursos de aprimoramento com metodologias ativas, tentando ressignificar os modos de aprender e atuar em medicina. A Instituição de ensino já vislumbra alternativa através da capacitação docente, além disso, ao alocar o docente nas disciplinas, garante que possuam aderência com experiência pedagógica e formação profissional. **Conclusões:** Salienta-se a importância das metodologias ativas, transpondo o ensinamento para além da exposição de um conteúdo, que possa ser mais estimulante para os discentes como forma de trazê-los mais próximos do processo ensino-aprendizagem.

Exercitando a Empatia na Graduação: Roleplay em Uma Disciplina de Medicina de Família

Patrícia Roberta Berithe Pedrosa de Oliveira¹

¹Universidade Federal de Alfenas

Palavras-chave: Empatia; Comunicação; Educação Médica; Relações Médico-Paciente.

Introdução: O atendimento ambulatorial dos pacientes muito esperado pelos estudantes do curso médico. O desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia é imprescindível neste período da formação e a Medicina de Família e Comunidade (MFC) tem papel estratégico neste sentido, pela abordagem das consultas, que é centrada na pessoa. O Role-play é uma estratégia educacional baseada em simulação, voltada para o ensino das habilidades de comunicação e relacionais. **Objetivos:** O objetivo deste projeto foi aproximar a teoria da prática, favorecer o desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia, proporcionando uma transição adequada entre o cenário “fictício” da sala de aula para o “real” da Unidade de Saúde da Família (USF). **Método:** Foram elaboradas duas atividades de Role-play com duração de uma hora cada, dentro da carga horária teórica do sétimo período, trabalhando situações comuns da rotina de atendimento aos pacientes. Os alunos foram divididos em três grupos: 1) Médico (prepararam aspectos importantes para o atendimento) 2) Pessoa atendida (contextos e expectativas para a consulta) e 3) Observador (responsável por fazer um “check list” dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias naquele contexto). Um aluno de cada grupo foi eleito para participar da encenação, sem que um soubesse o “script” do outro. Ao final de cada sessão de Role-play, um debate com Feedback foi promovido. Ao término do semestre, os alunos avaliaram as atividades através de um questionário. **Resultados:** Em uma escala de Likert de 0 a 5, 100% dos alunos concordaram/concordaram plenamente que as atividades contribuíram positivamente para os atendimentos práticos na unidade de Saúde da Família e para 76,6% as atividades promoveram a reflexão com mudança na forma de atender os pacientes. **Conclusões:** O Role-play promoveu aprendizado ativo e significativo com simulação de situações reais. A USF pode ser um cenário privilegiado para desenvolvimento de comunicação e empatia.

Relato de Experiência da Vivência do Acadêmico de Medicina na Liga da Medicina de Família e Comunidade

Eliza Noêmia Alves Koch¹; Juliana Cechinato Zanotto¹; Ana Carolina Milan Rodriguez¹; Daniela Teixeira Borges²

¹Universidade de Santa Cruz do Sul

²Universidade Federal da Fronteira Sul

Palavras-chave: Saúde na comunidade; Liga de Medicina de Família e Comunidade; Interdisciplinaridade; Promoção de saúde.

Introdução: A Liga de Medicina de Família e Comunidade (LMFC) – percebendo a importância da interdisciplinaridade no cenário de saúde atual –, tem potencial transformador tanto no âmbito da prática médica, quanto no desenvolvimento de pesquisas, contribuindo para uma maior efetividade dessas, inspiradas em bases mais comunitárias. Assim, a relevância de participar de uma liga acadêmica de MFC está na inserção do estudante no cenário vivo de aprendizado e na vivência da Atenção Primária à Saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência obtida através das vivências práticas de acadêmicos do curso de Medicina na LMFC. **Relato de Experiência:** A LMFC desenvolve diversas atividades práticas e teóricas com enfoque na saúde da família objetivando qualificar a formação do estudante de medicina. Quinzenalmente, os ligantes reúnem-se para discutir sobre diversos temas, como realização de projetos de produção científica e reuniões abertas. Ademais, os alunos também têm a oportunidade de participar das práticas que ocorrem no ambulatório do Sistema Integrado de Saúde (SIS) da UNISC, realizando atendimentos semanais de um público amplo e diversificado, possibilitando a execução da Atenção Primária à Saúde e a aplicação de seus atributos. **Resultados:** Tais atividades desenvolvidas permitiram o aprendizado prático unindo a teoria e aprimorando-a à realidade. Foi possível intensa troca de conhecimento e experiência entre os acadêmicos, professores e pacientes atendidos – estimulando discussões interdisciplinares e experiência da prática em saúde da família. Nos atendimentos, uma abordagem integral foi fulcral tanto para o tratamento, quanto para a promoção e prevenção em saúde. **Conclusão:** Participar da LMFC é uma oportunidade singular, ao permitir mesclar diferentes níveis e áreas de conhecimento na atenção à saúde da população. Assim, o acadêmico que tem esta experiência cresce muito em sua formação, podendo estar mais preparado para as diversidades que enfrentará em sua vida profissional.

Percepção dos Estudantes do Nono Período do Curso de Graduação em Medicina, em Relação ao Processo de Avaliação do Estágio Obrigatório Realizado em Uma Instituição de Ensino Superior da Cidade de Curitiba – PR

Maria Valéria da Costa¹

¹Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Atenção à Saúde; Saúde; Serviços de Saúde; Ciências da Saúde; Medicina Interna.

O estágio apresenta-se como oportunidade de aprendizagem fundamentada na prática. **Objetivo:** avaliar a percepção de estudantes do nono período do 2º semestre do ano letivo de 2015, do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior de Curitiba sobre a avaliação do processo de estágio curricular. Metodologia: foi utilizado o modelo de estudo de caso, de natureza qualitativa, e Análise de Conteúdo a partir da aplicação de questionário estruturado em 71 estudantes. **Resultados:** na percepção dos estudantes/estagiários, a avaliação ocorre de maneira quantitativa; necessitando de esclarecimentos sobre competências e habilidades, como estas serão mobilizadas e avaliadas durante a realização do estágio. Além da necessidade de receberem um retorno sobre o seu desempenho prático durante ou após a realização do mesmo de maneira qualitativa além da quantitativa.

Análise de Prontidão para a Aprendizagem Interprofissional entre os Estudantes dos Cursos da Área da Saúde: Quando o Contato com Outras Áreas Não Significa Mudança de Atitude

Oscarina da Silva Ezequiel¹; Vitor Falcão de Oliveira¹; Giancarlo Lucchetti¹; Alessandra Lamas Granero Lucchetti¹; Mariana Fonseca Bittencourt¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Educação Interprofissional; Trabalho em Equipe.

Introdução: A educação interprofissional tem como proposta incluir o trabalho em equipe a fim de melhorar a qualidade no cuidado ao paciente. Entretanto, sabe-se que o interesse e a receptividade a esse tipo de formação ainda são baixos entre os estudantes da área da saúde. **Objetivos:** Investigar a prontidão de estudantes de medicina para a aprendizagem interprofissional (AIP) em relação a outros cursos de graduação em saúde. Avaliar se o maior contato entre os estudantes de diversos cursos estaria associado a maior prontidão para a AIP na graduação. **Métodos:** Estudo transversal, incluindo estudantes do primeiro e último períodos de nove cursos relacionados à saúde de uma universidade pública brasileira. Utilizou-se a escala Readiness Interprofessional Learning Scale (RIPLS) para análise da prontidão para AIP e o questionário para verificação do nível de contato entre estudantes destes cursos (Índice de Contato – IC). **Resultados:** 545 (73,45%) estudantes responderam ao questionário. Houve aumento significativo no IC entre o primeiro e o último ano, porém, houve diminuição na prontidão para AIP para o curso de medicina e manutenção desta para os demais cursos. Comparando a medicina com outros cursos, apesar de no primeiro ano não terem sido encontradas diferenças significantes entre eles, no último ano do curso, tais diferenças são marcantes e mostram que a prontidão para AIP entre estudantes de medicina é menor que dos demais. **Conclusões:** Concluiu-se que estudantes de medicina possuem menor prontidão para AIP em relação aos alunos de outros cursos sendo menor no último período. Os resultados não são explicados pelo IC, uma vez que em todos os cursos este foi semelhante. Esses achados levam a necessidade de repensarmos estratégias que favoreçam o ensino interprofissional.

O Uso do Protocolo SPIKES para Comunicação de Más Notícias na Prática Médica

Andreia Cristina Rosa¹; Thâmara Oliveira Costa¹; Edlaine Faria de Moura Villela¹; Cristian Junior da Costa¹; Ana Carolina Franco Santana¹

¹Universidade Federal de Goiás – UFG

Palavras-chave: Relações Médico-Paciente; Comunicação em Saúde; Educação Médica.

Introdução: A comunicação efetiva é de suma importância para se estabelecer uma boa relação médico-paciente. Uma das tarefas mais difíceis e mais importantes dessa relação é a comunicação de más notícias, por exigir sensibilidade, empatia e cuidado. Logo, surge a necessidade de treinamento das habilidades comunicacionais de médicos e profissionais da saúde. **Objetivos:** Sistematizar a comunicação de más notícias na prática médica a fim de melhorar a relação médico-paciente e avaliar a efetividade do protocolo SPIKES. **Relato de Experiência:** A oficina foi realizada durante a I Jornada de Comunicação em Saúde (JCS 2016), no Centro de Convenções de Jataí/GO. Os inscritos às 40 vagas assistiram a palestra ministrada referente à comunicação de más notícias mediante o protocolo SPIKES. O protocolo consiste em seis passos para a transmissão de más notícias, na qual cada letra representa uma etapa. Após observarem, os ouvintes foram divididos em 6 grupos e cada um recebeu uma letra referente a um dos passos da metodologia. Cada grupo dramatizou um caso na relação médico-paciente seguindo todas as etapas preconizadas pelo protocolo. Cada grupo aplicou na prática, de forma equivocada, o passo pelo qual ficou responsável. Em seguida, os outros grupos deveriam apontar a etapa realizada de forma incorreta e proposital. **Resultados:** Todos os grupos conseguiram compreender e aplicar de forma prática o protocolo SPIKES na comunicação de más notícias aplicadas à relação médico-paciente, atingindo assim o objetivo da oficina. Por meio das atividades desenvolvidas, os participantes souberam identificar também os erros propositais na dramatização dos grupos dos demais participantes, o que indica a compreensão e efetividade das etapas propostas pelo protocolo SPIKES. **Conclusões:** O protocolo SPIKES é um método de fácil aprendizado e aplicação, portanto é uma boa ferramenta a ser inserida na formação dos médicos para que estes estejam aptos a comunicar uma má notícia.

Sofrimento Psíquico entre Estudantes da Área da Saúde: o Impacto da Orientação Sexual

Maria Cristina Pereira Lima¹; Carlos Henrique Casado Telleria¹; Ana Teresa de Abreu Ramos-cerqueira¹

¹Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

Palavras-chave: Sofrimento Psíquico; Estudantes de Medicina; Estudo Transversal.

Introdução: Diferentes formas de sofrimento psíquico têm sido identificadas entre estudantes da área da saúde mas raramente sua associação com orientação sexual foi pesquisada. **Objetivo:** Estudar a associação da orientação sexual com a prevalência de sofrimento psíquico, em amostra de estudantes universitários da área da saúde. **Método:** Estudo transversal, desenvolvido em universidade pública no estado de São Paulo, com estudantes de enfermagem, medicina e nutrição. Foram aplicados questionário para avaliar características sócio demográficas e orientação sexual, e instrumentos padronizados para avaliar apoio social e sofrimento psíquico, este avaliado pelo Self Reporting Questionnaire-20 e considerado o desfecho do estudo. Foram conduzidas análise univariada e multivariada por meio de regressão logística. Este estudo, que faz parte de ampla pesquisa sobre condições de vida e saúde de estudantes universitários, aprovado pelo CEP em 2012, analisou apenas os dados dos homens da amostra e. **Resultados:** Participaram 227 homens (taxa de resposta 81,9%), que foram divididos em dois grupos: homens que fazem sexo com homens (HSH) e o grupo que se denominou exclusivamente como heterossexual. Segundo o modelo de regressão logística aplicado, o grupo de HSH apresenta maior risco para sofrimento psíquico (OR=3,13). Esta associação manteve-se mesmo após controle para renda familiar e tratamento em saúde mental antes de entrar no curso (OR=1,74). Perceber-se com apoio social mostrou-se como fator de proteção (OR=0,97). **Conclusões:** Estudantes da área da saúde estão submetidos uma serie de estressores relacionados ao curso e o pertencimento a minorias sexuais ser um estressor a mais. É importante em estudos futuros examinar o papel da universidade no sofrimento psíquico deste grupo, bem como investigar a cultura institucional vigente para que sejam estabelecidas estratégias de apoio social.

Mentoring: Adesão dos Alunos durante o Processo de Implantação do Programa

Ester Franco de Souza Freitas Silva¹; Toufic Anbar Neto¹; Felipe Colombelli Pacca¹; Carolina Colombelli Pacca¹; Patricia Maluf Cury¹

¹Faculdade Faceres

Palavras-chave: Mentoring; Adesão; Implantação.

Introdução: Mentoring é uma estratégia/ferramenta de apoio e complementação na formação do aluno. Na atualidade, o termo é utilizado para designar programas institucionais em que um mentor (profissional mais velho e experiente) auxiliará um aluno acompanhando sua formação e o auxiliando em aspectos que extrapolam o conteúdo acadêmico formal. O programa de mentoring tem sido adotado nas escolas médicas como estratégia para oferecer suporte pessoal e estimular o desenvolvimento profissional do futuro médico. Nos relatos da literatura, especificamente em cursos de medicina, uma das dificuldades encontradas é o engajamento e frequência dos alunos em um projeto cujo resultado direto não é mensurável imediatamente. **Objetivo:** Avaliar a adesão dos alunos no programa de mentoring desde sua implantação em uma nova faculdade de medicina. **Método:** Preocupada com a formação integral de seus alunos, a instituição implantou no segundo semestre de 2016 o programa de Mentoring, foram convidados por correspondência e divulgado para a comunidade acadêmica dos alunos das etapas 1 a 8 e, nos semestres subsequentes, todos os alunos ingressantes. Para estimular a participação dos mesmos, a instituição deste estudo contempla o aluno participante com horas de atividades complementares, além de certificações para provas de residência, o que provavelmente acarretou no dobro da adesão encontrada na literatura. **Resultados:** No primeiro semestre de implantação do programa, 58% dos alunos convidados participaram. No segundo semestre, a participação caiu para 53,5%. A hipótese sobre essa diferença aponta para o maior número de alunos e à entrada no internato de mais alunos. **Conclusão:** O suporte psicológico ao aluno de medicina é parte fundamental na formação profissional. Apesar disso, existem muita resistência dos alunos em participar do programa de mentoring. Os motivos que determinam essa resistência formam um arcabouço de questionamentos que pode ser utilizado para direcionar novos estudos.

Cem Anos de Fomento à Produção Científica de Uma Revista Acadêmica

Viktor Sinkunas¹; Gustavo Rosa Gameiro¹; Robert Zawadzki Pfann¹; Suely Campos Cardoso¹; Jose Otavio Costa Auler Junior¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Revistas Eletrônicas; Publicações Periódicas; Publicações Periódicas Como Assunto.

Introdução: A revista científica por nós editada foi fundada em 1916 e tem, como missão, aproximar os acadêmicos da produção científica. Sendo editada, desde o início, por graduandos de medicina, é o periódico científico acadêmico mais antigo do mundo em circulação. **Objetivos:** Este trabalho pretende apresentar a evolução dessa revista, de 1916 a 2017, com enfoque no seu centenário e nos atuais projetos de ampliação da presença no meio acadêmico nacional. **Relato de Experiência:** Sem dúvida, a prática médica exige uma atualização constante e a inquestionável necessidade de ler artigos científicos. Portanto, em julho de 1916, essa revista foi criada para divulgar a produção científica dos acadêmicos e docentes de medicina. Está indexada nas bases de dados LILACS e LATINDEX, e num portal de revistas creditado no Ranking Web of Repositories. Em 2016, completou seu centenário com uma edição especial com 3 volumes e carta ao editor do Nobel de Medicina de 2011. Nesses 100 anos de publicações o periódico teve como maior desafio trabalhar dentro de um contexto de estimular a produção científica na graduação. Em 2017, novos projetos, como parcerias com Congressos e os Núcleos Externos Associados (NEAs), foram criados para ampliar a participação nacional da revista. E aumentar durante a formação médica a leitura e produção de artigos. **Resultados:** Essa revista é, entre os 161 periódicos do portal que está indexada, a mais acessada, com 770.303 acessos em 2016. Em 2017, ocorreram: o desenvolvimento do primeiro projeto de fomento científico em NEAs, as parcerias científicas com três dos maiores congressos universitários brasileiros e o auxílio na organização científica do primeiro congresso de estudantes de medicina de outro estado. **Conclusões:** Essa revista tem desempenhado nos últimos 100 anos o papel de fomentar a escrita científica dos alunos de medicina da nossa instituição, e, pretende, também, alavancar a produção científica dos acadêmicos de medicina de todo o país.

Avaliação de Um Serious Game como Estratégia de Metodologia Ativa para o Ensino de Infectologia na Medicina

Cristiane Barelli¹; Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves¹; José Ivo Scherer¹; Maria Lúcia Dal Magro¹; Gilberto da Luz Barbosa¹

¹Universidade de Passo Fundo

Palavras-chave: Educação Médica; Metodologias Ativas; Serious Game; Infectologia; M-Learning.

O desenvolvimento dos serious game na área da saúde é importante, pois estimula o aprendizado de forma lúdica, sustentando a importância das tecnologias educacionais no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de jogos que possuem propósitos e conteúdos específicos, que permitem apresentar situações novas ao estudante, discutir melhores formas de resolução e tomada de decisão, além de possibilitar a construção de conhecimentos e competências necessárias à formação médica. O objetivo desse artigo é realizar a leitura e a avaliação de um serious game como possibilidade didática para o ensino de infectologia no curso de graduação em medicina, a partir dos referenciais teóricos debatidos na disciplina "Leitura e hipertexto". Foi escolhido o game Plage Inc, no qual os jogadores selecionam um patógeno e elaboram estratégias para desenvolver os sintomas, transmitir a doença e combater as ações tomadas por governos mundiais e cientistas. O estudo empírico consistiu em uma análise descritiva, com a finalidade de avaliar um serious game sobre infectologia a partir da opinião de um especialista da área da saúde e da educação médica. Foi utilizado dois instrumentos: o questionário EGameFlow, que é dividido em oito categorias (concentração, desafios, autonomia, clareza dos objetivos, feedback, imersão, interação social e melhoria do conhecimento); e um questionário adaptado do estudo de Jéssica Dias, voltado para avaliação do serious game a partir de experts no tema do jogo. Os resultados revelaram que o game proporciona um método ativo de ensino-aprendizagem, além de propiciar a aprendizagem compartilhada. Este artigo abre portas para um estudo experimental que avalie o uso do game na formação dos alunos, com vistas à adequação pedagógica e motivacional do jogo. É fundamental reconhecer as necessidades dos usuários para planejar e implementar novas tecnologias de ensino-aprendizagem, de acordo com as demandas específicas, testadas na pesquisa e implementadas na prática.

Percepção de Alunos do Último Ano do Curso de Medicina a Respeito da Importância da Saúde Coletiva em sua Formação

Maria Rosa Machado Prado¹; Ivete Palmira Sanson Zagonel¹; Juliana Gerhardt Moroni¹; Rafael Mendes Moroni²

¹Faculdades Pequeno Príncipe

²Unioeste

Palavras-chave: Atenção Básica; Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Estudo Qualitativo.

Introdução: Devido ao atual sistema de saúde do país (Sistema Único de Saúde - SUS), há tendência de modificação dos currículos das escolas médicas a fim de direcionar o ensino para atividades voltadas à comunidade, fugindo do modelo "hospitalocêntrico", ou seja, priorizando a formação de médicos generalistas de acordo com as necessidades do SUS. As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais corroboram esta orientação, porém muitas instituições de ensino superior (IES) ainda apresentam resistência, principalmente pela não tradição da Saúde Coletiva (SC) como área predominante na formação, e sim a vivência hospitalar e de especialidades. **Objetivo:** Compreender a percepção de alunos do último ano de dois cursos de Medicina com relação à importância da disciplina de SC para sua formação médica. **Método:** Estudo qualitativo, abordagem exploratório-descritiva, método pesquisa de campo com análise de conteúdo segundo Minayo; utilizou-se aplicação de um instrumento de coleta de dados para alunos de dois cursos de Medicina. A pesquisa, uma dissertação de mestrado, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Nº parecer 1.365.645 de 14/12/15). **Resultados:** Os achados demonstraram que os alunos consideram a SC muito importante, e reconhecem que os conhecimentos sobre o SUS e a atuação do médico na Atenção Primária são indispensáveis a todos os médicos. A satisfação com a disciplina variou entre as duas IES, com os alunos daquela que prioriza a SC de forma horizontal desde o primeiro ano do curso demonstrando mais satisfação e considerando-se mais aptos para trabalhar na rede assim que formados. **Conclusão:** Os dados nos permitem fazer uma análise crítica a respeito da forma como a SC é inserida nos cursos, sugerindo a necessidade de uma maior integração da mesma ao longo dos anos, de forma precoce e horizontal, priorizando atividades práticas a fim de gerar um maior interesse por parte dos alunos e conseqüentemente uma maior procura por trabalho na área após formados.

Intervenção das Técnicas de Mindfulness nos Estudantes de Medicina

Júlia Kaori Nishi¹; Gustavo José Martiniano Porfírio¹; Anabelcristine Fonseca Ferrai¹; José Lúcio Martins Machado¹

¹Universidade Municipal de São Caetano do Sul - campus Centro

Palavras-chave: Mindfulness; Atenção Plena; Estado de Consciência.

Introdução: Mindfulness é definido como "prestar atenção de uma forma particular, de propósito, no momento presente e sem julgamento". O processo de educação médica tradicional pode afetar a saúde mental dos estudantes, levando a alta frequência de depressão, ansiedade e estresse. Diante de um método ativo como o de Aprendizagem baseada em Problemas, surge a possibilidade de que isto seja ainda mais frequente. **Objetivos:** O trabalho teve por objetivo avaliar a efetividade do Mindfulness e suas técnicas em estudantes de medicina considerando como principal desfecho de análise a redução de stress. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura com dois avaliadores independentes e discordâncias resolvidas por um terceiro avaliador. As fontes de informação utilizadas foram Medline, Embase, LILACS, Cochrane Library, Scopus, Web of Knowledge, Teacher Reference Center, ERIC, EBSCO. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados que avaliassem alunos de medicina em relação ao uso de Mindfulness. **Resultados:** Das 54 publicações identificadas, 14 avaliaram o nível de estresse dos estudantes de medicina. Dez encontraram resultados favoráveis ao uso do Mindfulness enquanto os demais encontraram resultados inconclusivos. As intervenções observaram aumento da empatia e de experiências espirituais, uma relação positiva entre a resiliência do clínico e confiança, promovendo calma e compaixão; aumento da resiliência, melhor performance e aprimoramento da conexão entre estudantes e professores; maior autocuidado; diminuição do estresse pessoal. **Conclusão:** O Mindfulness é efetivo para redução do estresse e da ansiedade em estudantes de medicina com aumento do autocuidado, redução de emoções negativas e melhora do desempenho acadêmico. No entanto, são necessários estudos no contexto brasileiro, particularmente naqueles inseridos no método PBL.

Decisão por Seguir Carreira Médica em Saúde Coletiva: Percepções de Dois Grupos Discentes.

Maria Rosa Machado Prado¹; Ivete Palmira Sanson Zagonel¹; Juliana Gerhardt Moroni¹; Rafael Mendes Moroni²

¹Faculdades Pequeno Príncipe

²Unioeste

Palavras-chave: Saúde Pública; Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Internato e Residência.

Introdução: A atuação médica em áreas da Saúde Coletiva-SC sofre com pouca valorização, baixa remuneração e pouco prestígio social. Dados do CFM apontam que a maioria dos médicos opta por seguir uma especialidade médica e que as áreas da SC como Medicina de Família e Comunidade (MFC) e Medicina Preventiva e Social (MPS) correspondem apenas a 1,2% e 0,5% do total de médicos do país. **Objetivo:** Relatar opiniões de alunos de duas Instituições de Ensino Superior (IES) a respeito de seguir ou não carreira em SC (MFC, MPS, Atenção Primária). **Métodos:** Estudo qualitativo exploratório-descritivo, com pesquisa de campo e análise de conteúdo segundo Minayo; aplicação de um instrumento de coleta de dados para alunos de dois cursos de Medicina. A pesquisa principal, uma dissertação de mestrado, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 1.365.645,14/12/15). **Resultados:** Nas duas IES predominaram decisões de não seguir carreira em SC (68% e 52,4%) com justificativas como: desvalorização, pouco reconhecimento; preconceito por parte de outros profissionais e usuários do sistema; baixa remuneração, ausência de plano de carreira; insegurança e instabilidade dos cargos; más condições de trabalho no SUS. A carreira foi cogitada por alguns apenas como trabalho temporário, atividade inicial como médico recém-formado ou até que haja aprovação em prova de Residência Médica em outra especialidade, com ideia de maior estabilidade e renda, maior qualidade de vida e reconhecimento profissional. **Conclusões:** Apesar da SC ser o eixo da formação médica atual, o interesse por esta área foi infrequente nos egressos; desta forma, questões relacionadas à formação generalista vs. especialidades na graduação e questões vinculadas ao mercado de trabalho (remuneração, estabilidade, condições estruturais e valorização profissional) devem ser analisadas de forma crítica, para que haja possibilidades verdadeiras de escolha da SC como campo de trabalho e carreira do futuro médico.

A Hora do Conto – Uma Forma Lúdica de Integrar Futuros Médicos e Pacientes

Juliana Cechinato Zanotto¹; Paola de Oliveira Abreu¹; Tatiana Kurtz¹; Máira Maccari Strassburger¹; Jaqueline Brivio¹

¹Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Leitura; Pediatria; Relações Comunidade-Instituição.

Introdução: As ligas acadêmicas auxiliam na formação do estudante, contribuindo na fixação de conteúdos e, acima de tudo, na formação pessoal ao aproximar o acadêmico da ação em medicina. Isso ocorre, também, através da elaboração de projetos de pesquisas dentro da comunidade. **Objetivos:** Relatar a experiência de um projeto de extensão e de seu benefício ao estudante de medicina e à comunidade em que foi inserido. **Relato de Experiência:** No ano de 2015 e de 2016, a liga da Pediatria de uma instituição de ensino do interior do estado do RS realizou o projeto de extensão denominado: “A Hora do Conto”, com o objetivo de inserir os ligantes em uma atividade lúdica (leitura e interpretação) através de livros infantis para crianças internadas em Enfermaria Pediátrica de um hospital universitário do interior do estado. A proposta também visava observar a receptividade do paciente e familiar frente a esta atividade, bem como tornar a internação hospitalar mais agradável ao pequeno paciente. O projeto foi realizado por todos os membros da liga, uma vez por semana, durante aproximadamente duas horas. Por vezes a leitura dos livros foi realizada nos quartos de internação, e sempre que possível, em ambiente de recreação do hospital. **Resultados:** Pode-se observar, durante o período de execução do projeto, que a leitura de livros infantis, tornou a internação hospitalar mais humanizada e aproximou os pacientes dos estudantes de medicina. Além disso, proporcionou entretenimento e buscou incentivar o hábito da leitura, tornando menos entediante a permanência do paciente na unidade hospitalar e trazendo cultura aos pacientes ao mesmo tempo. **Conclusões:** A criação de uma maior interação entre acadêmicos e pacientes em atividades recreativas na pediatria está intimamente ligada a um atendimento mais humanizado, com criação de um ambiente mais favorável à recuperação da criança. Além de ser um reforço na formação de médicos mais holistas e interessados na relação com a comunidade.

Simulação Integrada Neurologia e Psiquiatria: Aprendizado Docente e Discente

Celeste Corral Tacaci Neves Baptista¹; Bruna Furlani Sanches Postigo¹; Gilmara Peixoto Rister¹; Maria Teresa Fernandes Castilho Garcia¹; Milena Colonhese Camargo¹; Armênio Alcântara Ribeiro¹

¹Universidade do Oeste Paulista - Unoeste

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Simulação Clínica; Ensino Médico; Interdisciplinaridade.

Introdução: Após a década de 90 os conhecimentos em neurociência aproximaram a neurologia e psiquiatria. Áreas de intersecção podem ser exercidas por ambas as especialidades. O atendimento em alguns casos pode ser discutido ampliando a compreensão e integração interdisciplinar. **Objetivos:** Vivenciar com a simulação clínica em ambiente protegido a condução de caso frequente. Reforçar aspectos da semiologia na neurologia e na psiquiatria. Possibilitar a integração docente entre especialidades afins. Relato da experiência: Em uma faculdade no interior de São Paulo a neurologia e a psiquiatria tem desenvolvido avaliação com algumas questões integradas. Os estudantes estão aprendendo semiologia destas especialidades. Foi agendada uma aula prática conjunta em pequenos grupos utilizando o recurso da simulação clínica. A vivência do atendimento de uma pseudocrise convulsiva foi o disparador para uma rica discussão com a presença de professores da neurologia e psiquiatria. Foi fornecido material sobre a semiologia das crises pseudoepilépticas e discutido sobre a atuação do médico. **Resultados:** Os estudantes verbalizaram grande satisfação por terem vivenciado esta experiência. Houve uma busca por artigos sobre este assunto. A identificação dos sinais e sintomas apresentados tanto na história quanto na simulação do atendimento foi relevante para a compreensão do quadro. Os docentes se surpreenderam com a tranquilidade com que o assunto foi abordado e como as falas se complementavam naturalmente durante a discussão. **Conclusão:** O atendimento em simulação clínica tem a riqueza de confrontar o estudante com seus conhecimentos em cada etapa. A apresentação interdisciplinar torna esse aprendizado significativo. Os estudantes solicitaram a realização de mais aulas com esta integração. A partir desta experiência exitosa já foram programadas mais aulas integradas neste semestre. Os docentes já se sentem confortáveis para conduzir esta abordagem pedagógica conjunta.

Estratégias de Humanização para a Compreensão da Vivência do Adoecimento Crônico por Estudantes de Medicina

Ádala Nayana de Sousa Mata¹; Liliane Pereira Braga¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Empatia; Comunicação.

Introdução: As condições crônicas de saúde merecem atenção dos serviços de saúde e dos seus profissionais, pois afetam diretamente a rotina e a qualidade de vida dos pacientes. O aluno de Medicina, tradicionalmente, recebe uma formação biológica do paciente em adoecimento crônico, e as novas estratégias de ensino visam modificar o ensino para o atendimento do paciente nessas condições. **Objetivo:** Sensibilizar o estudante de medicina, através de atividades integradas e do uso de metodologias ativas de aprendizagem, para a compreensão da vivência dos pacientes com condições crônicas de saúde. **Relato de Experiência:** O aluno, durante os módulos curriculares obrigatórios, se depara com situações clínicas de adoecimento crônico. Estudam sobre a vivência do paciente e as repercussões do adoecimento para a sua vida de forma de forma teórica, nos problemas de aprendizagem, e de atividades práticas. As práticas envolvem a execução de entrevistas individualizadas, por meio da escuta livre e atenta, para a compreensão da história de vida, do surgimento da doença e do seu impacto no cotidiano do paciente. Além disso, simulações e rodas de conversa são frequentemente utilizadas, pois atuam como uma estratégia de aproximação da vivência e das emoções do paciente e no desenvolvimento de habilidades de planejamento e escuta em grupo. **Resultados:** Os alunos demonstraram uma excelente capacidade de reflexão sobre a vivência do adoecimento crônico, e verbalizaram a importância da atividade para o entendimento do paciente de maneira integral. As atividades práticas permitiram a integração de conteúdos, trazendo o paciente para o foco das discussões, compreendendo-o de forma integral. **Conclusões:** A sensibilização às questões de adoecimento crônico se mostra fundamental para o comprometimento do aluno de Medicina com o paciente, capacitando-os para um atendimento humanizado e acolhedor.

Aprendizagem Ativa baseada em Equipes: Aplicação do Método TBL na Disciplina Saúde da Criança III

Janayra Fontenele Barreto¹; Karoliny Rodrigues Rosa¹; Mariane Estevão de Sousa Lima Teixeira¹; Joice Holanda Dias¹; Paulo Antônio Farias Lucena¹
¹FSM – Faculdade Santa Maria

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino; TBL.

Introdução: A Aprendizagem baseada em Equipes (TBL-sigla inglês Team-Based Learning) é uma estratégia educacional que tem sido desenvolvida em Escolas Médicas, promovendo o desenvolvimento de equipes de aprendizagem e oferecendo a estas equipes tarefas de significativo aprendizado. Ao longo dos anos, a aplicação dessas metodologias vem se intensificando, assim, favorecendo a autonomia do educando. **Objetivos:** Este relato tem como intuito identificar os aspectos positivos da experiência de alunos com TBL na disciplina Saúde da Criança III. **Relato de Experiência:** O professor orientador da disciplina dividiu, de forma aleatória, a turma em seis grupos com cinco integrantes. Anteriormente aos encontros, os alunos realizaram leituras individuais sobre os assuntos previamente determinado pelo docente, e apenas um grupo ficou responsável em elaborar dez questões e um caso clínico sobre tal conteúdo. Durante as aulas, um grupo apresentava as questões, enquanto os alunos realizavam o teste individual, inicialmente, e, em seguida, em equipe. No decorrer do teste, havia imediato feedback para os alunos, além de uma aplicação de conceitos em casos, contextualizando o assunto. **Resultados:** O método permitiu que estudantes se tornem protagonistas de sua aprendizagem. Dessa forma, foi observado uma participação mais efetiva dos alunos durante as aulas, além do desenvolvimento de responsabilidade e de criatividade por parte dos discentes. Ademais, a utilização do TBL contribuiu à interação e ao compromisso com o grupo. **Conclusões:** O TBL contribuiu no processo ensino-aprendizagem, na rotina de estudo, na participação ativa do aluno, no desenvolvimento de trabalho em equipe, além de estimular a habilidade para resolução de problemas práticos.

Estágio Voluntário em Hospital Geral de Mavalane – Moçambique

Valdir Alves de Sá Júnior¹; Valéria Cardoso Pinto Resende¹
¹EACIPLAC – Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central

Palavras-chave: Intercâmbio Educacional Internacional; Estudos Interdisciplinares; Instituições de Saúde; Recursos Humanos e Serviços.

Introdução: Intercâmbios acadêmicos são ferramentas de ampliação e aprofundamento na formação de profissionais de diversas áreas. No contexto da Medicina, experiências internacionais servem sobretudo para promover um debate sobre sistemas de saúde e formação em diferentes contextos de saúde pública. **Objetivos:** Avaliar o impacto de experiências em ambientes hospitalares estrangeiros na formação médica e apresentar os contrastes entre os sistemas de saúde moçambicano e brasileiro. **Relato de Experiência:** O Hospital Geral de Mavalane (HGM) é uma instituição pública que compõe o nível de atendimento terciário na cidade de Maputo, em Moçambique. O HGM em parceria com a Direção de Saúde de Maputo desenvolveu um projeto de intercâmbio voluntário em que estudantes de outras nacionalidades passam a fazer parte da rotina hospitalar. O programa tem duração de seis semanas e nesse período o estudante passa por diversos serviços e especialidades médicas. Além de conhecer aspectos culturais e políticos que moldam a prática da Medicina, o estagiário participa ativamente de diversos atendimentos clínicos e procedimentos cirúrgicos, sobretudo partos naturais e atendimentos de emergência. O intercâmbio é ainda uma plataforma científica, uma vez que perpassa outra estrutura epidemiológica e, com isso, educa sobre doenças como malária, cólera e SIDA. **Resultados:** O sistema de saúde moçambicano recorre ainda à atuação de técnicos em Medicina, que são profissionais treinados para intervir em doenças de baixa complexibilidade, sobretudo em zonas periféricas. Nesse contexto, estudantes de Medicina são peças fundamentais nos hospitais e, com isso, são precocemente expostos a procedimentos e aos problemas enfrentados pelo sistema. **Conclusões:** A realização de estágios em diferentes cenários contribui não somente para a formação técnica do estudante, como também para o desenvolvimento de habilidades de gestão e perspectivas humanísticas do exercício clínico.

O Projeto Integrador como Fonte de Diálogo da Atenção Primária à Saúde com as Demais Disciplinas na Formação Médica

Maurício Sasso Soares¹; Isabela de Sousa Androni¹; Andressa Neves Rebello Dyna¹; Sabrina Dias Pinto Leal¹; Júlio César dos Santos Boechat¹
¹Centro Universitário Redentor

Palavras-chave: Atenção Básica à Saúde; Educação Médica.

Introdução: Projeto Integrador (PI) pode ser ilustrado como uma dinâmica em pequenos grupos de alunos acompanhados de tutores, que visa integrar as matérias do período cursado, cujo pano de fundo é voltado para a atenção básica, aliando a teoria com a prática médica, além de estimular o trabalho em equipe, sendo uma excelente opção de inclusão na grade curricular do curso de medicina. **Objetivos:** construção de um novo instrumento da saúde, elaborado para uma atuação em saúde coletiva, especialmente em atenção primária, onde o médico passa a posicionar-se nas necessidades daquela comunidade, garantindo assim uma assistência integral, efetivando a promoção da saúde e prevenção das doenças, potencializando a resolubilidade. Fusão de cadeiras tradicionais com a atenção básica. Relatos de **Experiência:** a metodologia empregada no Projeto Integrador consiste na divisão dos alunos da graduação em medicina em grupos limitados de membros e 2 tutores. Os encontros ocorreram quinzenalmente, sendo composto de duas fases: a primeira para a exposição do caso e identificação de objetivos, e a segunda, avaliativa. A dinâmica prevê: eleição de coordenador e secretário da equipe, brainstorm e seleção de objetivos a serem pesquisados, e posterior avaliação. **Resultados:** o PI extravasa a ideia de delimitação metodológica, compreendendo questões que vão além daquelas disciplinas tradicionalistas na educação médica, geralmente pautadas no modelo hospitalocêntrico. Aborda as noções clínicas, laboratoriais e científicas, mas dando as mãos às individualidades que apetece cada indivíduo e comunidade, preservando a figura do médico generalista ao longo do ciclo básico e profissionalizante na educação médica, evidenciando a importância de elementos como determinantes sociais e condições socioeconômicas e culturais de pessoas no processo saúde-doença. **Conclusões:** o PI traz uma nova visão na formação médica, respeitando as novas diretrizes do MEC, de modo a graduar médicos mais humanizados.

Projeto Saúde em Foco: Um Programa Radiofônico como Estratégia de Comunicação para Promoção da Saúde

Wanderson Sant Ana de Almeida¹; Wallace Antunes Damásio do Nascimento¹; Thiago Vieira Sasse¹; Gabriel Gonçalves Dutra¹; Edlaine Faria de Moura Villela¹

¹Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Educação Médica; Rádio; Comunicação em Saúde; Inclusão Social.

Introdução: O projeto intitulado “Saúde em foco” demonstra preocupação do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí com: o fortalecimento da comunicação comunitária; a socialização do conhecimento; a humanização; e o aprendizado crítico e reflexivo dos estudantes. **Objetivo:** Elaborar um programa de rádio quinzenal sobre temas de saúde para ser veiculado por emissora de rádio parceira do projeto para estimular o desenvolvimento social dos estudantes em Jataí/GO. **Relato de Experiência:** A produção do programa de rádio contemplou três etapas: adaptação, gravação e edição. Cada etapa é importante para o êxito do projeto. Primeiramente, foi realizada uma parceria com uma rádio FM do município. Em seguida, foram construídos vários “diálogos” descontraídos entre dois alunos na área da educação e comunicação em saúde. A presente proposta abordou o tema saúde e bem-estar, bem como seus fatores determinantes (alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho e educação) pelas “ondas do rádio”, por meio da participação direta dos estudantes junto à divulgação de informações à comunidade. Ademais, a criação de um programa de rádio de veiculação quinzenal sobre temas de saúde estimulou o desenvolvimento das relações interpessoais dos estudantes. **Resultados:** A estratégia teve como público-alvo a população da cidade de Jataí-GO e região. A interação entre estudantes e comunidade trouxe valiosas contribuições acadêmicas ao proporcionar maior discussão sobre a promoção da saúde, embasada em recursos radiofônicos. Observou-se maior interação entre acadêmicos e a comunidade, advindo de uma ferramenta difusora de saúde que é o rádio. **Conclusões:** Nesse sentido, este projeto agrega ganhos sociais ao contribuir com as políticas de humanização e educação permanente na comunidade e com a educação médica, visando melhoria na qualidade da informação veiculada, apropriação comunitária das tecnologias de informação e comunicação e inclusão social.

Aprendizagem baseada em Projetos, Educação Médica, Processo Ensino-Aprendizagem

Veronica Clemente Cerreira¹

¹Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em Projetos; Educação Médica; Processo Ensino-Aprendizagem.

Introdução: Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina, a educação médica deve promover no estudante a capacidade de analisar os problemas de saúde da população e de engendrar soluções. Durante as vivências na disciplina de Práticas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade - PIESC, os alunos frequentam as Unidades Básicas de Saúde e tomam contato com os problemas da comunidade. Simultaneamente, na disciplina de Humanidades Médicas, traça-se uma discussão teórica sobre os condicionantes sociais do processo saúde/doença. Buscando a integração dessas atividades e o desenvolvimento da capacidade de raciocínio crítico sobre os fatores de adoecimento da população, foi introduzida a Aprendizagem baseada em Projetos - ABP, com a elaboração de uma pesquisa-ação, pelos estudantes. **Objetivo:** Avaliar a percepção dos estudantes sobre a implementação da ABP na disciplina de Humanidades Médicas. **Relato de Experiência:** A realização dos projetos de pesquisa-ação, em fase inicial, foi precedida por uma etapa de avaliação diagnóstica do conhecimento prévio dos alunos sobre os condicionantes sociais do adoecimento, assim como, de suas expectativas em relação as atividades da disciplina. Após a intervenção, será feita uma segunda etapa avaliativa, para apreender as percepções dos alunos sobre seu ganho de conhecimento. **Resultados:** As avaliações cognitivas de Humanidades mostram que a sensibilização estimulou uma produtiva reflexão dos estudantes sobre as causas do adoecimento da população. **Conclusão:** A introdução da ABP no ensino de humanidades mostra-se uma estratégia válida para referenciar teoricamente a análise dos problemas de saúde da realidade local.

Da Escola para o Curso Médico: Me Ajuda, UPE

Gustavo de Oliveira da Silva¹

¹Universidade de Pernambuco

Palavras-chave: Educação; Ensino; Adulto Jovem.

Introdução: O ingresso no curso de medicina pode caracterizar-se como um choque, tendo em vista as cargas horárias excessivas e compromissos estressantes. Para discentes que provêm diretamente do EM (Ensino Médio), essa transição pode ser ainda mais brusca. **Objetivos:** Estudar a turma caloura de 2017.1, composta por aproximadamente 60% de discentes provindos do EM, da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco, campus Santo Amaro. A partir disso, elencar os desafios enfrentados por essa parcela e testar a eficácia do Módulo Identidade Médica (MIM), um dos 4 eixos do currículo da UPE que se responsabiliza por amadurecer de forma saudável tanto a mentalidade do aluno quanto o seu "eu" médico. **Relato de Experiência:** Foi distribuído um formulário na turma destinado aos alunos oriundos diretamente do EM. Dois comentários deveriam ser realizados: quais os choques em relação ao curso médico, e se a UPE é uma universidade diferenciada, no que se refere à assistência aos discentes que vêm direto do sistema escolar, tendo em vista a existência do MIM. A iniciativa teve boa recepção pelos entrevistados, o que tornou o processo mais satisfatório. **Resultados:** Os maiores problemas descritos pelos calouros foram a carga horária excessiva e a dificuldade de conciliar lazer e estudo. Contudo houve taxa de 100% de concordância em relação à diferenciação da UPE, no que tange seu currículo assistencialista ao calouro jovem. Foi pontuado, pela maioria, que o módulo proporciona momentos de desabafo, reflexão e até expressões artísticas, o que melhorou sua adaptação acadêmica e estimulou a visão do que é ser médico e do perfil profissional que cada um pretende se tornar em prol da sociedade. **Conclusão:** Dessa forma, prova-se a eficácia da UPE na recepção e amadurecimento salutar de discentes tão jovens, graças a um currículo humanamente estruturado, moderno e empático, que, eficientemente, estimula a identidade médica desde o primeiro período.

Quais as Fontes de Influência na Formação Ética dos Estudantes de Medicina?

Marília Dornelles Bastos¹; Leonardo Silveira Nascimento¹; Alana Maychat¹; Juliana Goebel Pillon¹; Giana Diesel Sebastiany¹

¹Universidade de Santa Cruz do Sul

Palavras-chave: Ética; Educação de Graduação em Medicina; Educação Médica; Aprendizagem baseada em Problemas.

Introdução: A ética pode ser definida como um conjunto de regras relacionadas à moral de um grupo social ou de um indivíduo, sendo resultado da razão e tendo relação com a consciência e autonomia. Para alguns teóricos a ética funciona como eixo norteador das atividades que envolvem o cuidado em saúde, pois está ligada às pesquisas e à prática diária do profissional, sendo peça chave para o desenvolvimento de novos conhecimentos e aplicação deles. **Objetivo:** Identificar as fontes que exercem influência na formação ética dos estudantes de Medicina. **Métodos:** Estudo transversal realizado com alunos dos quatro primeiros anos de um curso de Medicina com currículo híbrido de uma universidade gaúcha. Os dados foram coletados através de questionários autoaplicáveis. A participação esteve condicionada à assinatura do TCLE. **Resultados:** Participaram 238 alunos, sendo 159 (66,81%) do sexo feminino e 79 (33,19%) do sexo masculino, com idade entre 17 e 37 anos. Quando questionados sobre as influências em sua formação ética, 82 (34,45%) afirmaram ser a formação curricular a principal influência, 55 (23,11%) referiram ser a família, 52 (21,85%) apontaram ser os exemplos práticos de docentes e profissionais da saúde e 1 (0,42%) considerou ser a religião. Os demais (20,17%) afirmaram ter mais de uma dessas fontes de influência em sua formação ética. **Conclusões:** Teóricos da área defendem que o ensino da ética deva ser transversal às demais disciplinas no currículo médico, além de apontar que o modelo tradicional se mostra insuficiente para alcançar esse objetivo, dada a necessidade de haver reflexão e discussão sobre a realidade, sendo então a aprendizagem baseada em problemas uma importante ferramenta para isto. Ademais, de acordo com a maioria dos participantes deste estudo, a principal influência na formação ética é a vivência acadêmica, a partir da formação curricular e da utilização de exemplos práticos, que fomentam as discussões e reflexões acerca da ética na prática médica.

Posicionamento de Acadêmicos de Medicina Diante de Situações Envolvendo Dilemas Éticos

Alana Maychat¹; Leonardo Silveira Nascimento¹; Juliana Goebel Pillon¹; Marília Dornelles Bastos¹; Giana Diesel Sebastiany¹

¹Universidade de Santa Cruz do Sul

Palavras-chave: Ética; Educação de Graduação em Medicina; Educação Médica; Padrões de Prática Médica.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina priorizam uma formação médica ética e humanista. Neste sentido, o meio acadêmico deve proporcionar discussões de problemas éticos, com a finalidade de despertar, no aluno, a capacidade de lidar com tais situações, as quais muito provavelmente surgirão em sua prática profissional. **Objetivo:** Avaliar como acadêmicos de Medicina enfrentam os dilemas éticos durante a graduação. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado com os alunos do 1º ao 8º semestres de um curso de Medicina com currículo híbrido de uma universidade do interior do Rio Grande do Sul. A coleta dos dados se deu através de um questionário autoaplicável. A participação esteve condicionada à assinatura do TCLE. **Resultados:** Participaram 238 acadêmicos, sendo 159 (66,81%) do sexo feminino e 79 (33,19%) do sexo masculino, com idade variando de 17 a 37 anos. Dos alunos entrevistados, 114 (47,90%) referiram terem vivenciado algum dilema ético no decorrer da graduação. Destes, 48 (42,10%) afirmaram terem ficado ansiosos e recorrido ao Código de Ética Médica para elucidar o caso, 36 (31,58%) alegaram não terem conhecimento de como enfrentar a problemática e 30 (26,32%) referiram terem encarado muito bem a situação. **Conclusões:** Em estudo similar foi apontado que 64% dos alunos tiveram contato com dilemas éticos no estágio final do curso (internato), sendo a causa mais frequente a necessidade de dar uma notícia de mal prognóstico, de eutanásia e distanásia e de erro e negligência médica. No nosso estudo o número de participantes que vivenciaram um dilema ético foi inferior ao encontrado no trabalho apresentado, haja vista que nossa amostra se constituiu apenas de alunos dos quatro primeiros anos do curso e que, portanto, não ingressaram no internato, onde existe um maior contato com os pacientes. Devido à escassez de referências sobre o assunto, torna-se necessário o desenvolvimento de mais estudos nesse âmbito.

Semiologia Cardiológica e o Papel Discente na Formação Médica

Carmen Vera Giacobbo Daudt¹; Gabriela Löw Pagliarini²; Geovana Ribas Virtuoso¹; Guilherme Noschang Vieira Bacchi²; Gabrielle Soares Behenck¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Semiologia; Cardiologia; Discente; Sopros Cardíacos; Bulhas Cardíacas.

Introdução: O ensino médico é uma tarefa desafiadora. Com o extenso currículo do curso de medicina, muitas vezes, conhecimentos e habilidades podem não ser abordados com a profundidade e tempo requeridos pelo corpo docente. Disto resultam médicos que ignoram alguns conhecimentos e habilidades fundamentais na formação médica, podendo acarretar em um número desnecessário de encaminhamentos para outras especialidades e diagnósticos tardios. Diante do exposto, faz-se necessário que estes conteúdos sejam abordados. Uma das formas possíveis é através do engajamento dos discentes na consolidação destes conteúdos para os seus colegas.

Objetivos: Apresentar um método de ensino de sopros cardíacos como forma de consolidar conhecimentos básicos da prática médica.

Relato de Experiência: Através de um material didático, reafirmam-se conceitos importantes sobre a semiologia cardiológica. Em sala de aula, revisamos os fundamentos da fisiologia, como a lei de Frank-Starling, bulhas cardíacas e a distinção entre os principais sopros valvares (estenoses e insuficiências). Após a aula, leva-se os aprendizes ao leito de pacientes previamente identificados com achados cardíacos, conduzindo-os a exercitar a ausculta, com auxílio do material, para identificar qual a patologia valvar mais provável que aquele indivíduo apresenta. **Resultados:** 36 dos 40 alunos expostos (90%) foram capazes de identificar com precisão a origem e o tipo de sopro cardíaco. **Conclusões:** O material surgiu da tentativa de simplificar um conteúdo complexo na percepção dos estudantes de medicina. Sua efetividade mostra a importância do envolvimento discente na formação médica, visto que gozam de espaços extracurriculares e apresentam uma maior compreensão das dificuldades pelas quais os acadêmicos em estágios mais precoces do curso se deparam, mostrando-se um adendo importante na formação médica.

O Desenvolvimento de Habilidades Médicas por Meio da Capacitação de ACS

Thainara Maia de Paulo¹; Ana Flavia Sobral de Medeiros¹; Rita de Souza Tomás Falcão¹; Henrique Marques Dagostin¹; Étila Dellai Campos²

¹UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi Árido

²Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Liderança; Hanseníase; Educação Médica.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCNCGM) destacam habilidades específicas a serem desenvolvidas por estudantes de medicina. Nesse contexto, torna-se imprescindível trabalhar essas habilidades durante a formação médica, por meio de atividades e rotinas que farão parte da sua prática cotidiana. Durante as vivências nas Unidades Básicas de Saúde foi observado certo desconhecimento por parte dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) acerca da Hanseníase, um agravo de notificação no território nacional. A partir disso, foi feito um projeto para capacitar os ACS, tornando-os aptos a lidar com as mais diversas situações acerca da doença, desenvolvendo, outrossim, habilidades médicas dos discentes. **Objetivos:** Relatar o desenvolvimento de habilidades médicas por meio de um projeto de treinamento dos ACS. **Relato de Experiência:** Foi utilizada uma mesa redonda, na qual os discentes atuaram como facilitadores, discutindo dados epidemiológicos, formas de transmissão, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento, aspectos sociais e o papel do ACS no contexto da hanseníase. Houve o envolvimento de 6 unidades básicas, 29 alunos, e 36 ACS responsáveis por uma área de mais de 20000 pessoas adscritas. A maior dificuldade encontrada foi o encaixe dos horários dos alunos e dos ACS para realização da capacitação. **Resultados:** Os alunos relataram através de depoimentos escritos que a condição de treinadores os fez aprofundarem-se no tema e desenvolverem habilidades de comunicação, haja vista que a prática favoreceu o diálogo; liderança, uma vez que tiveram a oportunidade de organizar a ação; trabalho em equipe, já que o grupo pode interagir entre si e com outros profissionais atuantes da área e participação social, reconhecendo a importância dessas habilidades na prática médica. **Conclusões:** Os alunos desenvolveram habilidades médicas presentes nas DCNCGM de 2014, o que permitiu uma melhor qualificação na formação profissional.

Módulo Psicologia e Medicina: a Interdisciplinariedade no Ensino Médico – Relato de Experiência

Romualdo de Lima Pilecco¹

¹UNIVATES

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Ensino; Psicologia; Medicina.

Introdução: A educação médica tem buscado em propostas, como o currículo modular, a significância e o avanço necessários para a qualificar o ensino. Nesse processo, a interdisciplinaridade vem sendo o maior progresso dessa prática, um formato que promove integração aluno-professor com a realidade cotidiana. **Objetivo:** Refletir e socializar experiências da prática educacional médica vivenciadas no módulo Psicologia e Medicina. **Relato de Experiência:** A partir da implantação da interdisciplinariedade do ensino foram ministradas aulas por professores de duas diferentes áreas do conhecimento, os quais empregaram diferentes métodos pedagógicos, como interpretações teatrais da realidade e discussões críticas sobre os diferentes assuntos e práticas assistenciais. A implantação desse modelo de ensino na prática educacional médica, notadamente no que diz respeito ao módulo Psicologia e Medicina, eleva a educação médica ao patamar da ação conjunta, do trabalho em equipe, auxiliando na transformação do papel do médico frente às demais categorias profissionais, assim como transcende o modelo tradicional e fragmentado de ensino. Isso assegura aos alunos a vivência da união de práticas e experiências dentro do processo ensino-aprendizagem. A formulação de diferentes pontos de vista, além de contribuir sobremaneira para a reflexão crítica, possibilita o amadurecimento do grupo de discentes, que, expostos à realidade cotidiana, estarão melhor preparados para as diferentes situações que lhes serão interpostas. **Resultado:** Tal prática proporcionou momentos de integração professor-aluno na formalização de uma educação tanto crítica quanto produtiva. **Conclusão:** A atividade modular vem sendo lapidada por meio de proposições como a do aludido módulo, que tem concretizado e despertado uma consciência mais dinâmica e global do cuidado ao paciente por meio da interdisciplinariedade, um processo de formação com mais sentido e significado, agregando e gerando mudanças de atitudes.

SUS Muito Prazer

Márcia Dorcelina Trindade Cardoso¹; Eduardo Botelho Cabral¹; Geraldo Assis Cardoso¹

¹Centro Universitario Volta Redonda – UniFOA

Palavras-chave: SUS; Gestão; Culpado; Inocente.

Introdução: O discente inicia o curso de medicina com uma visão do sistema de saúde influenciada pela mídia e muitas vezes com imagem muito ruim do SUS. No início do curso o eixo Saúde e Sociedade trata das políticas de saúde no Brasil, o que muitas vezes torna as atividades teóricas muito densas e pouco proveitosas se usarmos metodologias tradicionais de ensino. A ideia do júri simulado surgiu a partir dos questionamentos dos discentes sobre o SUS. **Objetivos:** Estimular os discentes do Módulo I do Curso de Medicina, o contato com o serviço de saúde do país e entender as dificuldades enfrentadas no SUS; incentivar o desenvolvimento das idéias e sugestões, a partir de notícias na mídia em geral e na mídia oficial a respeito da situação atual do SUS; Entender as dificuldades de financiamento do SUS. **Relato de Experiência:** Um dos discentes elaborou este poema para ser lido durante a apresentação do Júri Simulado, como portfólio do Módulo. **Resultados:** O Poema: SUS Muito Prazer / “Olá eu sou o SUS, muito prazer/ Estou feliz por você querer me conhecer/ Então vou me apresentar/ E um pouco da minha história irei contar/ Nasci junto com a Constituição/ E minha missão desde então/ É atender a essa Nação/ Acesso à saúde eu permiti/ Consultas gratuitas a todos consegui/ Ah! Exames e transplantes também quase esqueci/ Muitas vidas já salvei, desde que nasci/ Mas me encontro um pouco chateado/ Por que vocês são muito mal humorados/ Reclamando de tudo e não dizem nem “obrigado”/ Permanecer em filas e falta de medicamento/ Eu sei que é um tormento/ E às vezes ser mal atendido/ Não é legal, concordo com você, meu amigo/ A má gestão me afeta diretamente/ As verbas são desviadas constantemente/ Será que sou culpado ou inocente?/ O que me dizem minha gente. **Conclusão:** As metodologias ativas de ensino promovem um aprendizado dinâmico e efetivo, estimulando a busca do conhecimento, a partir de um estímulo do docente.

Aprendizagem Integrada de Referenciais Técnico-Científicos em Língua Inglesa Aplicados ao Eixo da Oncologia Obstétrica: Relato de Experiência

Emerson Faria Borges¹; Rogerio Saad Vaz¹; Jacqueline Martins Siqueira da Silva¹; Isabela Polonio Lopes¹; Isabela Oldoni¹

¹Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Análise Crítica; Metodologia Aplicada; Gestação; Câncer de Mama e Segurança Farmacológica.

Introdução: A seleção de artigos, bases de dados e revistas científicas na língua inglesa é uma habilidade requisitada na prática e formação médica para ser utilizada principalmente na atualização de manejos terapêuticos. **Objetivos:** Descrever o processo de aprendizagem à seleção de artigos científicos na língua inglesa de uma forma quantitativa e qualitativa. Analisar as habilidades de aplicar as técnicas de seleção de artigos, bases de dados e revistas científicas no contexto da avaliação do bem-estar materno-fetal na quimioterapia do câncer de mama durante a gestação. **Relato de Experiência:** O processo começou com o direcionamento de como ler, procurar e interpretar os textos em inglês, fator de impacto, scope e indexação da revista. Depois da compreensão desses conceitos, realizou-se a busca de artigos com uma posterior discussão crítica, conforme os instrumentos ensinados. Todo o processo de compreender um tema conectando aos marcos teóricos através da aprendizagem integrada e aos conteúdos que estavam sendo estudados nos outros módulos de Ginecologia e Obstetrícia e Oncologia, relacionando tema de ambas as áreas através de um seminário, da composição de uma síntese crítica dos artigos escolhidos, e de carta de submissão a uma revista escolhida. **Resultados:** A partir de todo aprendizado integrado possibilitou a aplicação e conhecimento desse tema, com encontro de artigos sobre farmacoterapias seguras à gestante e ao feto, encontrou-se que todos os fármacos usados são da categoria B aplicados no 2º e 3º trimestres. O regime terapêutico basicamente inclui ciclofosfamida, 5-fluoruracila e doxorubicina ou epirrubicina, além da indicação relativa do trastuzumabe pela cardiotoxicidade materna e nefrotoxicidade fetal e oligodrâmio. **Conclusão:** O viés da disciplina possibilitou incrementação à formação médica da medicina baseada em evidências científicas, que devem ser selecionadas por diversos instrumentos em um tema da oncologia e da obstetrícia.

Grupo de Discussão e Atualização Clínica

Ingrid Paola Acioli Marques^{1,2}; Monique Georges Lambrakos³; Júlia Fernandes Aguiar³; Larissa Santos Bonelli Rebouças³; Aline Mendes da Costa³

¹Universidade Federal do Pará

²IFMSA Brazil

³Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FIPMOC)

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizado Baseado em Problemas; Competência Clínica.

Introdução: A aprendizagem baseada em métodos ativos ganhou importância entre os novos horizontes da Educação Médica. Os grupos de estudo fazem do interesse o principal fator motivador do estudante e estimula a reflexão, o pensamento crítico e a autonomia na construção e correlação com o conhecimento prévio. Eles promovem a interação e a comunicação entre profissionais e acadêmicos, atualização prática diária e motivação para pesquisar pontos de vista alternativos. **Objetivos:** Descrever a experiência do desenvolvimento do Grupo de Discussão e Atualização Clínica como forma de aprimoramento no atendimento ao paciente e na aplicação de novos conceitos na prática clínica. **Relato de Experiência:** O Grupo de Discussão e Atualização Clínica (GDAC) reuniu estudantes de medicina com o intuito de melhorar seus conhecimentos sobre assuntos frequentemente utilizados na prática médica. O projeto foi estruturado em reuniões quinzenais, durante o período de um ano. Os participantes foram selecionados através de um processo seletivo baseado em interpretação de artigos de linguagem inglesa e questões de ensaio de Medicina Interna elaboradas pelos tutores do projeto. Cada encontro contava com a apresentação de um caso clínico com posterior debate em grupo. Para enriquecer as discussões, médicos especialistas nos temas abordados foram convidados a correlacioná-los com a prática clínica atual. **Resultados:** Ao final do projeto, cada participante registrou protocolos para diagnóstico e tratamento de doenças comuns em Medicina Interna, Obstetrícia Ginecologia e Pediatria sob supervisão de especialistas das áreas e com base nas últimas diretrizes nacionais e internacionais. Todos os protocolos foram unidos para produzir um manual a ser utilizado na prática clínica. **Conclusão:** Observou-se uma enorme melhoria na capacidade dos alunos para o raciocínio clínico, facilitando a resolução de casos clínicos e familiarização com métodos propedêuticos adequados para cada situação.

O Monitor de Neurologia e Neurocirurgia e sua Importância no Processo de Ensino-Aprendizagem

Ívina Lorena Leite Pereira¹; Paulo Antônio Farias Lucena¹; Osvaldo Rui Dias Martins Filho¹; Ednan Cardoso de Sousa¹; Marília Millena Remígio da Costa¹

¹FSM – Faculdade Santa Maria

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa; Educação Médica; Monitoria.

Introdução: A vivência da monitoria é uma forma de conhecimento inexorável, específico, se aprimorando com o correr do tempo, tanto na parte prática, como para o próprio monitor na construção de seu conhecimento. O módulo de ensino de neurologia e neurocirurgia é de fundamental importância no ensino médico. Além dos ensinamentos na sala de aula, o treinamento dessas habilidades é de suma importância para a retenção deste aprendizado. No processo ensino-aprendizado compartilhado entre alunos e monitores, é salutar para a ampliação do conhecimento científico. **Objetivos:** Comparar o desempenho acadêmico entre turmas com presença e ausência de monitores após aplicação de novas metodologias. **Relato de Experiência:** Trata-se de uma nova experiência metodológica na qual os próprios alunos eram o auto objetos de ensino e aprendizados, sendo as manobras neurológicas realizadas uns nos outros coletivamente. Foi realizada monitorias de neurologia semanalmente, onde cada grupo tinha duas aulas semanais em dias distintos com duração de uma hora. Com aplicação dessa nova experiência achamos necessário comparar a introdução desse método com turma anterior ao qual não teve monitoria. Para verificar essa indagação se usou o teste estatístico de Wilcoxon com intervalo de confiança de 95% para verificar se há relação entre a presença (n=34) e ausência (n=30) dos monitores. **Resultados:** Média 7,95 e 8,9, mediana 8,55 e 9,3 e a moda 8,6 e 9,5 do desempenho em notas das turmas sem monitores e com monitores, respectivamente. Os resultados do teste foram $P <= 0,0009172$ $W = 780$ **Conclusões:** Essa experiência aplicada mostrou-se eficaz no processo ensino-aprendizagem e espera-se que futuramente essa metodologia seja aderida em outras instituições.

O Interno de Medicina e a Assistência ao Recém-Nascido na Sala de Parto: Relato de Experiência

Ívina Lorena Leite Pereira¹; David Henrique Vieira Vilaça¹; Ione Miranda Petronio¹; Osvaldo Rui Dias Martins Filho¹; Almi Soares Cavalcante¹

¹Faculdade Santa Maria

Palavras-chave: Aprendizagem ativa; Educação Médica; Internato e Residência.

Introdução: Durante o estágio de Neonatologia integrado no internato complementar de Pediatria Médica proporcionou ao interno, em regime tutelado, as oportunidades de prática clínica para a resolução dos problemas correntes do recém-nascido saudável ou com patologias. Uma dessas práticas fundamentais para o desenvolvimento de um bom médico generalista é a assistência ao recém-nascido na sala de parto. **Objetivo:** Relatar a experiência do interno de medicina e a assistência ao recém-nascido na sala de parto. **Relato de Experiência:** No início do rodízio em pediatria na área de neonatologia, foi apresentado aos internos o local de práticas e a sala de parto era uma das partes principais do estágio. Com a base teórica de cuidados pós-natal e reanimação neonatal já vista e discutida em método TBL, os internos adentraram na sala parto com a supervisão do preceptor. Todos os procedimentos foram realizados pelos internos, com supervisão e auxílio do preceptor médico pediatra, o qual explanava e orientava sobre os procedimentos que deveriam ser realizados, como aquecer, posicionar, aspirar vias aéreas, secar, realizar ventilação com pressão positiva, intubação, massagem cardíaca, administração de drogas vasoativas, além do exame físico vendo o recém-nascido por completo, calculando apgar, capurro somático, e prescrevendo todas as condutas pós-natais sob supervisão. Esta metodologia de ensino ajuda ao aluno a se preparar para enfrentar a realidade e a responsabilidade que a profissão exige, sabendo que estes procedimentos são de competência médica e que se deve estar preparado para realizá-lo caso necessite. **Resultados:** Foi possível construir o conhecimento das competências médicas de forma satisfatória e eficaz para realizar cuidados pós-natais em sala de parto. **Conclusões:** É salutar, que os demais internos de medicina tenham a experiência fazer sala de parto sob supervisão médica e, assim, de fato, fazer completamente parte do processo ensino aprendizagem em neonatologia.

Construção de Uma Matriz de Competências para o Curso de Medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul Mediante as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais

Ana Carolina Gonçalves¹; Flavia de Almeida Costa¹; José Lúcio Martins Machado¹

¹Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Palavras-chave: Educação Médica; Diretrizes; Formação; Competências; Aprendizagem baseada em Problemas.

Introdução: A educação médica vivenciada até 1970 foi apoiada pela concepção pedagógica da transmissão de conhecimentos e habilidades (modelo biomédico) e ainda está em uso em algumas escolas. O modelo gera antecipação da teoria em relação à prática; baixa integração entre disciplinas; abordagem fragmentada de conhecimentos, habilidades e atitudes. Nesses currículos, o professor atua como fonte do conhecimento e o educando como receptor e reproduzidor. Assim, o ensino médico tem recebido críticas e mudanças. Mudança para formar médicos capazes de lidar com problemas da sociedade atual. Em 2001 surge proposta para modificar esse cenário, foi proposto aos cursos de medicina um currículo baseado em competências estabelecendo diretrizes. Em 2014 surge Nova Diretriz (DCNs). **Objetivos:** Compreender as tensões e mudanças na graduação em Medicina, com vistas à melhoria da qualidade dessas práticas e construir uma Matriz de Competências para o curso de Graduação em Medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) mediante DCNs. **Metodologia:** Estudo descritivo e explicativo, através de abordagem qualitativa, envolvendo coleta de dados e análise documental, a partir de informações contidas no Projeto Político Pedagógico da USCS (PPP), DCNs e artigos cujo tema envolvia competência, organização curricular baseada em competência, educação médica e aprendizagem baseada em problema. O marco zero do projeto foi elaborar uma proposta de matriz de competências a partir do PPP e DCNs. **Resultado:** A matriz foi construída a partir de três grandes áreas (Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde) e aplicada nos primeiros cinco semestres do curso de Medicina da USCS, a fim de analisar o adequação do curso em relação as DCNs, vendo assim potências e debilidades do curso. **Conclusão:** A partir da aplicação e análise da Matriz construída foi possível rever o PPP do curso a fim de melhorias no ensino médico da USCS e explorar potências que a metodologia aplicada no curso nos traz.

Relato de Experiência: Feira de Especialidades Médicas

David Laios do Vale¹; Luís Henrique Angheben¹; Giovanna Sabage¹; Viviane Soares Ortiz¹; Vanessa Pires Maruiti¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR Londrina

Palavras-chave: Especialidades Médicas; Medicina; Carreira.

Introdução: A opção por uma especialidade médica é tendência entre os estudantes de medicina no Brasil e um passo importante na carreira profissional. Entretanto, com 53 especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e a carência de abordagem do tema durante a graduação, o acadêmico frequentemente se sente desorientado e com muitas dúvidas a respeito de qual área escolher e como deve se preparar. **Objetivo:** Esclarecer dúvidas frequentes aos estudantes de medicina em relação às especialidades médicas e suas particularidades, colocando-os em contato com profissionais de cada área para que, por meio do compartilhamento de vivências, sintam-se mais seguros para escolher o futuro de sua carreira médica. **Relato de Experiência:** O evento, realizado no auditório da Universidade, contemplou as seguintes especialidades: cirurgia geral, cirurgia plástica, neurocirurgia, anestesiologia, clínica médica, oftalmologia, pediatria, urgência e emergência, oncologia, patologia, cardiologia e ginecologia e obstetrícia. Com palestras de aproximadamente 1 hora, distribuídas em 3 dias de evento, os palestrantes apresentaram informações sobre a especialidade médica, suas motivações pessoais, pontos positivos e negativos, como se preparar para as entrevistas, pontos importantes para o currículo, mercado de trabalho, retorno financeiro e impacto na qualidade de vida. **Resultados:** Ao todo foram 121 inscritos. Foi possível esclarecer as dúvidas dos participantes a respeito de cada especialidade apresentada, e desafios a serem enfrentados futuramente. Os resultados mostram que 94,4% dos participantes classificaram estarem satisfeitos com a feira. **Conclusão:** Com o evento, os acadêmicos conseguiram tirar dúvidas sobre a rotina das especialidades, conhecer as dificuldades e recompensas que suas escolhas poderão trazer. Diante da relevância para o futuro de nossos estudantes, consideramos o esclarecimento de tais dúvidas fundamental para uma decisão consciente para o futuro.

Experiência dos Acadêmicos de Medicina em Pesquisa de Fatores Prognósticos de Pacientes HIV+ da Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai

Gabriele dos Santos¹; Vinícius Giesel Hollas¹; Joao Paulo Costa Braga¹; Ricardo Zaslavsky¹; Patrick Kobayashi Rodrigues¹

¹Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

Palavras-chave: Áreas de Fronteira; Educação Médica; Infecção por HIV; Migração Pendular; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

Introdução: Realizar projetos de pesquisa na rede de saúde gera crescimento acadêmico, benefícios ao serviço, desenvolvimento individual, além de confluir com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). **Objetivos:** Demonstrar os benefícios do aprendizado realizado em cenários não controlados, a aproximação entre docente-discente-serviço, evidenciar o crescimento acadêmico a partir da análise de prontuários e explicitar o desenvolvimento pessoal ao observar a relação serviço-paciente. Superar preconceitos ao HIV e colaborar com a melhoria do serviço através dos resultados. **Relato de Experiência:** Coletaram-se dados de 956 prontuários da série 2003-2011 de pacientes HIV+ residentes em cidades da fronteira Argentina, Brasil e Paraguai, acompanhados pelo Serviço de Atenção Especializada. Os alunos realizaram a coleta de dados com um guia instrutivo preparado pelo orientador. A cada dúvida havia um debate entre os alunos e orientador, revisando conceitos e aprimorando o instrumento de coleta. Com essa dinâmica, debateu-se diagnósticos, prescrições, exames e condutas, criando um entendimento biopsicossocial de cada caso. **Resultados:** Observou-se a importância do correto e legível preenchimento dos prontuários e a relevância de uma equipe multiprofissional no atendimento longitudinal ao paciente HIV+. Além da solidificação de conteúdos de caráter clínico, realizou-se devolutiva ao serviço no intuito de aprimorar o preenchimento dos prontuários e a busca ativa dos pacientes. Vivenciou-se as dificuldades do serviço e ratificou-se a importância da parceria universidade-serviço, evidenciando o crescimento pessoal do estudante como ator ativo do seu processo de aprendizado. **Conclusões:** A utilização da pesquisa como forma de melhorar a compreensão teórica, o entendimento dos acertos e falhas no atendimento médico, a avaliação positiva do serviço frente à presença dos estudantes e a sensação de pertencimento ao serviço enriquecem o universo de aprendizagem do estudante de medicina.

Relato de Experiência: o Uso de Simulações para Capacitar o Aluno de Medicina para o Atendimento ao Recém-Nascido em Sala de Parto - Formando o Médico para o Atendimento em Saúde da Família

Carolina Rodrigues Laranjeira Vilar¹; Laura Fernanda Fonseca¹; Leonardo de Souza Cardoso¹; Giovana Camargo de Almeida¹; Izabel Cristina Meister Marins Coelho¹

¹Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Educação em Saúde; Salas de Parto; Saúde da Família; Simulação de Paciente.

Introdução: O ensino baseado em simulação (EBS) tem sido cada vez mais utilizado na educação médica, por desenvolver habilidades técnicas e psicomotoras necessárias para o atendimento médico com base no perfil de atendimento em saúde da família sugerido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. **Objetivo:** Relatar experiência do uso de simulação realística para o atendimento ao recém-nascido em sala de parto - parte da formação médica generalista. **Relato de Experiência:** Realizou-se uma simulação do atendimento em sala de parto para capacitação dos acadêmicos do 3º período de medicina de um currículo de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Para a simulação em questão, foi criada paciente simulada, gestante de 40 semanas, secundigesta de 29 anos, pré-natal sem intercorrências com todos os exames normais. Ao nascimento, o líquido amniótico se apresentava meconial e o RN com FR 30 rpm, choro fraco, FC 110 bpm e cianose. Os alunos realizaram o primeiro atendimento, aspirando vias aéreas, estimulando, secando e aquecendo o RN, o qual mostrou-se responsivo e evoluiu para FR 40 rpm, FC 160 bpm, com bom tônus muscular, cianose no 1º minuto e acrocianose no 5º. Após o manejo inicial, os alunos finalizaram o atendimento habitual, com realização do exame físico administração da vitamina K, além da vacina de hepatite B e nitrato de prata ocular. **Resultados:** O EBS estabelece uma cultura de trabalho colaborativo em equipe e treinamento de competências; melhorando o aprendizado do aluno, a sua aquisição de habilidades técnicas e comportamentos adequados, além da tomada de decisões. Nessa simulação, o aluno desenvolveu habilidades para identificar situações de risco ao nascer com as medidas necessárias para auxílio à adaptação do RN à vida extrauterina além da realização do exame físico completo do RN. **Conclusões:** Pelos efeitos alcançados, recomenda-se que o EBS seja abordado em outros cursos da área da Saúde e em outros cenários, para a melhor capacitação de profissionais.

Diretório Acadêmico como Órgão Regulador de Ligas Acadêmicas: Uma Experiência de 4 Anos

Bárbara Isadora Amâncio de Souza¹; Paula Correa de Araújo¹; Hemeli Geanine Bertoldi¹; Gabriel Lunardi Aranha¹; Gustavo Bittencourt Camilo¹
¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas em Medicina; Educação Médica; Extensão em Medicina; Diretório Acadêmico; Fiscalização de Ligas Acadêmicas.

Introdução: As ligas acadêmicas de medicina (LAM) tem como princípio o tripé educacional, envolvendo ensino, pesquisa e extensão e podem ser caracterizadas como organizações entre estudantes da graduação médica de diferentes anos sob supervisão de docentes e profissionais ligados a instituições de ensino. A regulamentação de LAMs no âmbito das universidades é feito de forma heterogênea, podendo ser regulado pelo departamento de pesquisa e extensão, por correlatos da própria universidade, por um colegiado de discentes e docentes ou, ainda, pelo diretório acadêmico da instituição. Este trabalho visa relatar uma experiência de 4 anos de regulamentação de LAMs por um diretório acadêmico na FCMS-SUPREMA. **Objetivos:** Fazer uma avaliação das atividades de um Diretório Acadêmico na atividade de autorização e regulamentação de LAMs. **Relato de Experiência:** Em 2013, o Diretório Acadêmico, através de um regimento interno de ligas, e com anuência da coordenação de curso e direção de ensino, passou a regulamentar as LAMs de nossa instituição. Tal demanda surgiu a partir de contestações de discentes sobre a forma de funcionamento e processos seletivos. **Resultados:** Foi elaborado um estatuto de ligas, em conjunto por membros do diretório acadêmico e diretores de liga, para que houvesse padronização das mesmas. Neste estatuto são abordadas regras para fundação de novas ligas, realização de exame de admissão, funcionamento das ligas acadêmicas e registro de frequência. Após publicação do estatuto foram realizadas diversas capacitações com os diretores de ligas sobre o novo regulamento. Desde então o diretório acadêmico vem realizando tal função com a colaboração e aceitação do corpo acadêmico. **Conclusão:** A necessidade de regulamentação das ligas acadêmicas é eminente e necessária para que haja bom funcionamento das mesmas. Essa normatização através do diretório acadêmico da faculdade é possível e promove aproximação entre as ligas e o órgão fiscalizador.

A Iniciação Científica como Mecanismo de Incentivo à Futura Posição Profissional: Docência ou Pesquisa

Carolina Fraga Paiva¹; Gabriele Elisete Piccinini²; Camylla Santos de Souza³; Bianca de Negri Souza²; João David de Souza Neto⁴

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

²Universidade Luterana do Brasil

³Universidade Federal do Ceará

⁴Hospital de Messejana

Palavras-chave: Iniciação Científica; Docência; Ensino Acadêmico.

Introdução: A oferta de conhecimento e a estimulação dos jovens a se tornarem profissionais da ciência e da tecnologia, contribuem diretamente para a formação futura dos acadêmicos. Diante disto, torna-se relevante uma aproximação dos estudantes com a cultura científica, tendo como fonte os programas de Iniciação Científica (IC). O Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), instituiu o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com a função de inserir o acadêmico no meio científico. **Objetivos:** Elucidar a importância da aproximação do acadêmico a IC, além de contribuir para o conhecimento de programas capazes de proporcionar aperfeiçoamento do graduando e o conhecimento científico. **Relato de Experiência:** As atividades do programa atenderam múltiplas questões capazes de contribuir para o desenvolvimento acadêmico-profissional, entre elas: formação técnico-científica envolvendo debates, capacitação teórica, seminários, totalizando 48 horas, entre 2014 e 2015. **Resultados:** O envolvimento acadêmico com a IC contribuiu para o desenvolvimento de um profissional crítico e debatedor. Além de possibilitar um acúmulo de capital científico, o qual o permitirá nos jogos de luta e poder o colocará numa posição diferenciada dos outros. As possibilidades de ingresso na IC se dão através de programas desenvolvidos pelo CNPq, sendo eles: O PIBIC; PIBIC-Af, o programa das Ações Afirmativas; PIBITI-O Programa em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Científica. **Conclusão:** É importante reforçar o valor da IC para alunos que a praticam e estimular outros que não estão inseridos, já que é um meio singular de aperfeiçoamento profissional e pessoal. No entanto, desde o ano de sua implantação no Brasil a IC apresentou grande crescimento e uma ampliação e diversificação de suas modalidades oferecidas, fortalecendo essa atividade e refletindo diretamente na sua importância para o avanço científico e independência tecnológica do país.

A Importância do Interno Medicina no Manejo do Recém-Nascido na Unidade de Terapia Intensiva de Neonatologia

David Henrique Vieira Vilaça¹; Ednan Cardoso de Sousa¹; Ívina Lorena Leite Pereira¹; Thaise de Abreu Brasileiro Sarmento¹; Almi Soares Cavalcante¹

¹Faculdade Santa Maria

Palavras-chave: Educação Médica; Internato e Residência, Neonatologia.

Introdução: O interno desempenha um papel coadjuvante ao médico no manejo dos recém-nascidos na unidade de terapia intensiva de neonatologia, porém apresenta maior cuidado desde o exame físico até a prescrição, uma vez que a decisão é crucial. O interno é estimulado pelas indagações dos diagnósticos e condutas realizadas a se aprofundar nos guidelines mais atuais e, ao mesmo tempo, instigar o intensivista a se aperfeiçoar. **Objetivos:** Relatar a experiência da vivência na unidade de terapia intensiva de neonatologia. **Relato de Experiência:** Acompanhar a rotina do serviço de terapia de intensiva de neonatologia durante o internato do curso de medicina, percebe que o estudando tem acrescentando positivamente no serviço, tanto na relação médico-paciente quanto no auxílio ao médico na condução do plantão. Exemplificando-se após pesquisar nos bancos de dados como, PUBMED e BVS, sobre a condução do paciente internato, o qual já estava usando os esquemas preconizados no serviço sem melhora e, após a pesquisa, percebeu que poderia acrescentar uma nova medicação, progredindo com melhora progressiva do recém-nascido. **Resultados:** Foi possível perceber que apesar da experiência profissional do médico intensivista, o estudando trás outras possibilidades de terapia relevantes através de artigos científicos atualizados, findando num melhor arsenal terapêutico aos recém-nascidos internados. **Conclusões:** É salutar, que o interno de medicina do serviço de neonatologia é de valia para engradecer o hospital, ao qual há um estímulo múltiplo médico-estudando na busca do conhecimento e, conseqüentemente, aprimoramento da cura.

O Papel do PET-Saúde GraduaSUS em Uma Campanha de Conscientização de Ists: Relato de Experiência

Márcia Dorcelina Trindade Cardoso¹; Marília Pereira¹; Cristina Ribeiro Dias Barroso¹; Angela Schächter Guidoreni¹; Ana Carolina de Carvalho Rocha¹

¹Centro Universitario Volta Redonda - UniFOA

Palavras-chave: PET; ISTs; Saúde; Comunidade.

Introdução: O PET-SAÚDE GRADUASUS atua de maneira ativa no desenvolvimento de campanhas em saúde ao auxiliar ações em Unidades Básicas de Saúde da Família. Nesse contexto, visto que os jovens são uma preocupação da saúde pública em virtude das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), os acadêmicos do PET-SAÚDE realizaram uma campanha para conscientizar alunos de todos os cursos de uma faculdade sobre o tema. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes de medicina do projeto PET-SAÚDE no desenvolvimento do evento "Precisamos falar sobre IST". **Relato de Experiência:** Os acadêmicos de Medicina do PET-SAÚDE, aproveitando a oportunidade do programa, juntaram-se à Liga Acadêmica de Medicina Comunitária e a alunos de outros cursos da área da saúde para a organização do evento "Precisamos falar sobre IST". Primeiramente, foi decidida uma data para a realização de uma palestra com a equipe do Centro de Doenças Infecciosas (CDI) para debater o tema das ISTs e nortear os acadêmicos responsáveis pela campanha. Em seguida, foi feita a divulgação da campanha através de cartazes, do Facebook e do WhatsApp. Na semana do evento, visando atingir o maior número de alunos do Campus, foi decidido que seriam montadas tendas, onde os acadêmicos desenvolveriam as atividades. Tais alunos seriam responsáveis por distribuir preservativos e panfletos informativos sobre o tema, por falar sobre as ISTs e sanar dúvidas sobre o assunto. Ademais, também comunicariam os demais alunos sobre a possibilidade de realização do teste rápido de HIV na policlínica da instituição. **Resultados:** A semana do evento foi muito interessante, pois com a interação de alunos de vários cursos, houve a troca de experiências e opiniões sobre o tema. Durante as abordagens aos alunos, percebeu-se o preconceito ainda existente, que impede a conversa aberta dos jovens sobre sexo e ISTs. Dessa forma, verificou-se ser ainda mais importante discutir o assunto, sobretudo pelo número crescente de pessoas infectadas.

Atividades Curriculares em Comunidade e Sociedade: as Possíveis Contribuições para a Formação Médica

David Ramos da Silva Rios¹; Maria Constantina Caputo¹

¹Universidade Federal da Bahia

Palavras-chave: Educação Médica; Relações Comunidade-Instituição; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

Introdução: As “Atividades Curriculares em Comunidade e Sociedade” (ACCS), desenvolvidas na Universidade Federal da Bahia, são componentes curriculares, em que estudantes e professores da UFBA, em uma relação com grupos da sociedade, desenvolvem ações de extensão promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com perspectiva de transformação e envolvendo diferentes áreas do saber. **Objetivos:** O presente trabalho objetiva relatar a experiência da ACCS “Promoção da Saúde e Qualidade de Vida” desenvolvido pela UFBA, em parceria com a Universidade Federal de Sergipe, buscando destacar a importância da extensão universitária para a formação em saúde e a necessidade do desenvolvimento de Políticas Públicas que sejam capazes de reorientar o processo formativo dos futuros profissionais. **Relato de Experiência:** A ACCS tem desenvolvido suas ações desde 2012, em diferentes comunidades baianas, como favelas, aldeias indígenas, quilombos e assentamentos. Com o envolvimento de discente de diferentes cursos, e por meio da pesquisa-ação busca-se estimular o reconhecimento, pela população, dos seus direitos sociais, e da importância da mobilização para a sua consolidação. **Resultados:** Percebe-se que a inserção precoce dos estudantes na comunidade estimula o desenvolvimento de reflexões individuais sobre a formação profissional dos sujeitos envolvidos no processo. Os discentes relataram uma reorientação de suas práticas e atitudes, apreendidas no meio acadêmico, ou nos espaços de ensino tradicionais, como hospitais, unidades de saúde, ou outros serviços. **Conclusões:** Os diferentes encontros garantiram mudanças de olhares e atitudes, afetando diretamente as construções subjetivas dos estudantes e as suas percepções. As atividades de extensão podem ser exímias ferramentas de mudança na sociedade e na formação, seja médica, ou pessoal.

Relato de Experiência: Fortalecimento do Ensino-Aprendizagem da Disciplina de Semiologia Médica

Marília Millena Remígio da Costa¹; Ednan Cardoso de Sousa¹; David Henrique Vieira Vilaça¹; Ana Valéria de Souza Tavares¹; Paulo Antônio Farias Lucena¹

¹FSM – Faculdade Santa Maria

Palavras-chave: Monitoria; Educação Médica; Aprendizagem.

Introdução: A Monitoria em Semiologia Médica possibilita o desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem para consolidação do conhecimento e raciocínio clínico utilizando diversos cenários da prática. **Objetivo:** Realizar um relato de Experiência da Monitoria de Semiologia Médica no Fortalecimento do Ensino aprendizagem. **Relato de Experiência:** A monitoria de semiologia médica proporcionou um aperfeiçoamento na educação médica e potencial acadêmico, assim como fortalecimento das habilidades práticas da medicina, desenvolvendo no monitor a destreza, a segurança, a ética, a capacidade de observação, conhecimento, afinidade no manuseio de anamnese e exame físico, memorização da semiotécnica e avaliação de exames diagnóstico, consolidando assim o conhecimento teórico fornecido na sala de aula. Isso é demonstrado quando os acadêmicos são avaliados em OSCE no laboratório de habilidades, onde o aluno simula como médico suas habilidades para cada caso clínico em tempo curto, testando a capacidade de eficiência e agilidade no manejo do paciente, sendo muito gratificante. **Resultados:** Os acadêmicos se tornam seguros e confiantes na prática clínica em serviço de saúde, então é uma experiência exitosa entre acadêmico, docente e monitor, pois fortalece as habilidades e o ensino aprendizagem da disciplina. **Conclusões:** É salutar, que os monitores de semiologia médica tenham a experiência de ver os resultados dos estudantes após suas monitorias e, assim, de fato, fazer completamente parte do processo ensino aprendizagem.

Experiências da Implantação da Disciplina Obrigatória de Telemedicina na Graduação Médica Usando Um Modelo Educacional Híbrido (Sistemática Aluno-Docente): Motivações e Desafios

Chao Lung Wen¹; Alice Tobal Verro²; Edmo Atique Gabriel^F

¹Faculdade de Medicina da USP

²União das Faculdades dos Grandes Lagos

Palavras-chave: Telemedicina; Educação médica.

Introdução: A Telemedicina vem apresentando importantes avanços no cenário internacional, e nacional, e as perspectivas são de que ela venha a promover importantes mudanças na área de saúde. Apesar dos avanços das tecnologias computacionais e de telecomunicações, no Brasil, existem poucos cursos médicos que ofereçam formação na área. **Objetivo:** Relatar as experiências da Implantação da 1ª Disciplina Obrigatória de Telemedicina para graduação em medicina e a percepção subjetiva dos estudantes. **Relato de Experiência:** Em agosto de 2015, foi incluída a disciplina na grade curricular da 1ª turma do curso médico da instituição, que proporcionou aprendizado sobre conceitos e panorama da Telemedicina, novas tecnologias educacionais, ética e responsabilidade digital, aprendizagem acelerada, Homem Virtual e Objetos Educacionais de Aprendizagem, recursos para educação continuada, entre outros. A interação com diversos recursos foi estimulador, criativo e reflexivo, pois estudantes confrontaram a realidade atual com o futuro próximo, o que fomentou análise e reflexões sobre o bom uso das tecnologias, respeitando princípios bioéticos na prática médica, destacando-se os aspectos como sigilo e confidencialidade digital. **Resultado:** A implantação do curso usando modelo de educação mista, baseada em plataforma, gerou interesse dos estudantes e possibilitou aprendizado flexibilizado, trabalho em equipe e realização de debates presenciais supervisionados. A inclusão no currículo mostrou-se importante e criou um conjunto de temas nucleares que estavam de acordo com as convergências em telemedicina abordando temas como Ética digital, Teleassistência e Telediagnóstico, entre outros. **Conclusão:** A Disciplina obrigatória de Telemedicina foi bem aceita pelos estudantes, mesmo sendo um assunto novo, e conferiu a percepção de um curso moderno com preocupação em formar profissionais em consonância com as novas realidades na saúde.

MediarTE com Amor e Humor: a Experiência Vivida sob o Olhar dos Integrantes

Raquel Virgínia Dantas de Amorim¹; Karla Patrícia Cardoso Amorim¹; Arthur Saraiva de Queiroz¹; Rony Gomes de Oliveira Silva¹; Everton de Souza Frutuoso¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Palavras-chave: Ética; Educação Médica; Crianças Hospitalizadas; Assistência Integral à Saúde.

Introdução: Trata-se de um relato de experiência sobre projeto de extensão "MediarTE: Com amor e humor", com base nas vivências e percepções dos seus integrantes. Tal Projeto funciona desde 2009.2, tendo como o objetivo principal: o exercício do cuidado humanizado na formação médica, através de atividades lúdico-recreativas, nas enfermarias pediátricas do Hospital Universitário, tendo como base as virtudes humor e amor. O projeto conta hoje com cerca de 60 alunos do curso de Medicina. **Objetivos:** Busca-se divulgar o MediArte e socializar as experiências vivenciadas. **Relato de Experiência:** Nas intervenções pôde-se desenvolver a prática do cuidado através de um contato humano fundamentado na empatia, no respeito ao outro e na ética; aspectos importantes para uma formação integral e compatíveis com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Foi perceptível, ainda, a amenização do sofrimento das crianças hospitalizadas e dos familiares. Assim, percebem-se as ações realizadas não apenas como gestos, mas como formas de acolhimento com alcance imensurável. **Resultados:** Os resultados das vivências estruturam-se na constituição de uma experiência educacional a qual permite a interdisciplinaridade entre a teoria aprendida no ambiente acadêmico, a prática humanizadora e ética. Pode-se assim, observar a possibilidade de uma maior interação entre os pacientes e os futuros profissionais de saúde. **Conclusões:** A participação nas intervenções proporciona a vivência e aplicação dos valores e condutas humanistas da educação médica e do cuidar em saúde pelos estudantes. Os participantes praticam ainda o constante exercício ético e uma visão crítica do processo de hospitalização e do cuidar, podendo aplicá-los em suas práticas universitárias.

Diagnóstico de Síndromes Raras por Internos de Medicina durante o Processo de Ensino e Aprendizado: Relato de Experiência

David Henrique Vieira Vilaça¹; Ednan Cardoso de Sousa¹; Lucas Anderson dos Santos Leite Ribeiro¹; Thaise de Abreu Brasileiro Sarmento¹; Almi Soares Cavalcante¹

¹Faculdade Santa Maria

Palavras-chave: Diagnóstico; Educação Médica; Genética.

Introdução: Define-se uma doença como rara, quando esta se apresenta em uma pequena parcela da população comparada com o todo. Na sua maioria, tais patologias têm forte associação com a genética dos pacientes envolvidos, envolvendo em maior proporção, uma variedade de genes. Entretanto, também tem-se relatos de síndromes com acometimento cromossômico. Como regra, cada síndrome tem características específicas e gerais, contudo o diagnóstico pode passar despercebido pelos médicos, pelo seu pouco tempo para cuidar, observar e tratar todos os pacientes. É necessário uma avaliação minuciosa para se notar as alterações anatômicas, que muitas vezes são confundidas com variações anatômicas esperadas para normalidade. **Objetivos:** Relatar a experiência dos internos de medicina em um caso de uma síndrome rara. **Relato de Experiência:** Faz-se importante o intenso estudo nas literaturas médicas disponíveis, nas mais variadas plataformas para que assim haja uma constante observação e comparação com o que se vê no dia-a-dia na vivência. Como foi realizado o diagnóstico comparativo de uma síndrome rara no hospital pelos estudantes de medicina que pesquisaram exaustivamente as características e alterações e, assim, fizeram as devidas comparações chegando no diagnóstico de tal síndrome. **Resultados:** Chegou-se ao diagnóstico de uma síndrome rara, que definiu a conduta médica, onde foi definido o prognóstico baseado nos casos semelhantes relatados na literatura médica. **Conclusão:** Conclui-se, então, que é necessário que haja uma avaliação conjunta da equipe médica e estudantes internos de medicina, para se aumentar a quantidade de diagnósticos precisos e perceber alterações que passariam despercebidas se avaliadas de forma descuidada e apressada.

Visão dos Alunos de Medicina sobre a Disciplina do Pronto Sorriso

Pollyana dos Santos Borges¹; Matheus Gabriel Dias¹; Daniella da Mata Padilha¹; Izabella Caroline Gebrim Rodrigues¹; Arlene de Sousa Barcelos Oliveira¹

¹Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: humanização da Assistência; Ensino; Aprendizagem.

Introdução: O Pronto Sorriso é uma disciplina oferecida como Núcleo Livre. Esta disciplina, baseada na ideia original de Patch Adams “doutores da alegria”, busca levar alegria e diversão aos pacientes internados no hospital, além de incentivar uma interação maior entre os alunos e pacientes. **Objetivos:** Analisar e relatar a experiência vivenciada por alunos que participaram do Pronto Sorriso no primeiro semestre de 2017. **Relato de Experiência:** A construção do palhaço foi sedimentada em dois módulos teórico-práticos. No primeiro, aprendemos técnicas teatrais, mímicas e jogos lúdicos buscando o autoconhecimento associados à linguagem corporal promovendo a construção da representação teatral dando origem aos personagens. No segundo módulo, iniciaram-se as visitas ao hospital, após a caracterização e apropriação da identidade de palhaço, passava-se nos quartos levando brincadeiras, música, um abraço, descontração e um pouco felicidade aos pacientes que estavam passando por aquele momento difícil da doença. Ao final de cada aula prática, o grupo se reunia para pequenas avaliações e discussões sobre a visita. Nos despedimos carregando um grande aprendizado sobre a terapia do riso e importância da humanização. **Resultados:** Quanto ao perfil dos 24 integrantes do Pronto Sorriso, 16 eram do curso de Medicina, 04 de Enfermagem, 03 de Odontologia e 1 de Biomedicina 01. Sendo que desses alunos, 20 eram do sexo feminino e 04 do masculino. Foram visitados 07 alas no Hospital das Clínicas, sendo elas a Pediatria, o Ambulatório da Clínica Médica, o Ambulatório da Clínica Cirúrgica, a Ortopedia e Maternidade. **Conclusões:** A vivência dos estudantes em sua futura área de atuação com um foco humanizador é de extrema importância na construção de uma sociedade melhor. A disciplina do Pronto sorriso proporciona essa visão holística e humanizada, permitindo a ampliação de seu papel na sociedade, através do teatro e brincadeiras lúdicas

Programa de Cuidado Integral com a Saúde do Estudante de Medicina Relato de Uma Vivência Psico Emocional

Rosicreusa Marback de Souza¹; Tatiana Marins Farias¹; Rebeca Ataide de Cerqueira¹; Renata Leite Corrêa¹; Caroline Schons Oliva¹

¹União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura - UNIME

Palavras-chave: Promoção à Saúde; Educação Médica; Saúde Integral.

Introdução: Conforme a literatura, é elevada a prevalência de transtornos mentais comuns em estudantes de Medicina, no Brasil e no mundo, a profissão cresce em exigência, complexidade e abrangência assim como a formação dos profissionais, as escolas de medicina vêm exigindo do discente a construção do próprio conhecimento para o desenvolvimento de habilidades e competências, repercutindo na saúde física, espiritual, psicoemocional destes. Muitos estudos mostram associação com alta demanda, estilo de vida, além de dúvidas em relação à escolha do curso. O exposto aponta a necessidade de um programa de cuidado integral com a saúde dos estudantes. Nesta instituição este programa está em desenvolvimento com objetivo de oferecer e estimular a participação do discente em serviços e atividades teóricos-vivenciais de cuidado integral com a saúde física, espiritual, intelectual, social e psicoemocional. O Pilar de saúde psicoemocional iniciou esse projeto com um trabalho vivencial em grupo. **Objetivos:** Oferecer ao discente e estimular a prática de técnicas que favoreçam bem-estar facilitando a forma de lidar com as demandas diárias. Metodologia: A atividade teve duração de 4:30h, reunindo 8 alunos em um espaço seguro apoiado por um facilitador. Técnicas: O trabalho reuniu técnicas de respiração, meditação, yoga, vivências de constelações familiares intercalados com partilhas das experiências. **Resultados:** Nesta atividade os alunos participantes relataram a experiência de bem-estar e relaxamento além de partilha de suas demandas em um ambiente seguro e empático, concluindo como uma experiência positiva. Estimulando uma demanda de muitos outros alunos a participar de encontros semelhantes. **Conclusão:** A Experiência vivencial da dimensão psico-emocional do Programa de Cuidado Integral com a Saúde do Estudante de Medicina mostrou resultados positivos no estímulo auto-cuidado integral.

Preparando o Discente para a Docência: o Papel da Liga de Semiologia Médica

Carmen Vera Giacobbo Daudt^{1,2}; Gabrielle Soares Behenck¹; Geovana Ribas Virtuoso¹; Guilherme Noschang Vieira Bacchi¹; Gabriela Löw Pagliarini¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

²Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Docência; Liga Acadêmica; Semiologia Médica; Discente.

Introdução: No meio acadêmico, encontramos mestres que, embora gozem de sabedoria, apresentam dificuldades de transmitir seu conhecimento. A fim de evitar este cenário, faz-se necessário que o graduando que pretende seguir a docência tenha maiores oportunidades para desenvolver suas competências docentes. Com este intuito, dois focos são amplamente acessíveis: monitorias e ligas acadêmicas. Destaca-se entre estas a Liga de Semiologia, pois é um espaço ímpar para o desenvolvimento de inúmeras ferramentas. O membro diretor da liga é o monitor responsável pelas atividades e, exposto ao terreno fértil da semiologia, tem a oportunidade de elaborar métodos de ensino, estimular discussões teóricas, além de assumir posição exemplar, levando-o a aprofundar o estudo sobre os conteúdos abordados e a aprimorar-se na arte da docência. **Objetivos:** Apresentar um método de treinamento para o futuro docente. **Relato de Experiência:** O monitor é responsável por levar um grupo de quatro ligantes, iniciantes na propedêutica médica, para a visita de pacientes internados, no ensejo de antecipar e intensificar o contato do aluno com a prática médica. Diversas abordagens são desenvolvidas, com foco em anamneses difíceis, exame físico, ou até mesmo em abordagens lúdicas de como uma anamnese não deve ser feita. O monitor deve refletir o caso do paciente para alcançar a melhor forma de apresentá-lo, sempre focando em uma excelente relação médico-paciente e domínio do conteúdo. **Resultados:** A atividade da liga se mostra muito profícua na formação docente dos alunos de graduação, através da abordagem de diversos métodos de ensino, horizontalidade na relação com os alunos e aprofundamento dos estudos. **Conclusões:** A participação na Liga de Semiologia pelo aluno que pretende seguir a docência é extremamente importante, visto que através dela desenvolvem competências para o ensino, como a eloquência, novas metodologias e empatia.

Percepção dos Pacientes em Relação aos Acadêmicos na UBSF – Vila Corumbá em Campo Grande-MS

Marcos Cruz Amara¹; Laura Massami Kuwahara¹; Vitor de Souza Vergara¹; Caíque Barros Neves¹; Tânia Gisela Biberg-salun¹

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Palavras-chave: Ensino; Medicina Comunitária; Estratégia Saúde da Família; Assistência Integral à Saúde.

Introdução: No contexto da UBSF, para o acadêmico de medicina, estabelecer uma relação de confiança e mutualidade com os pacientes se faz necessário no processo do aprendizado médico, dentro do cenário do módulo de Interação, Ensino, Serviço e Comunidade (IESC). Dessa forma, os acadêmicos da unidade em questão estabeleceram como prioridade para este relato conhecer o ponto de vista dos usuários sobre sua presença na UBSF. **Objetivos:** Discutir a percepção dos usuários quanto à presença de acadêmicos no atendimento médico dentro do contexto de ensino das metodologias ativas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo e transversal, no qual foi aplicado sete questionários com quatro questões de caráter discursivo. O questionário foi aplicado pelos próprios acadêmicos da UEMS e respondido pelos usuários, sem identificação dos mesmos e sem interferências durante a coleta dos dados. **Resultados:** Em relação às perguntas referentes à presença e a atuação dos acadêmicos na unidade (um a três), não houve pontos negativos levantados. Dentre as respostas obtidas, seis dos questionários obtiveram respostas positivas enquanto apenas um não soube informar, pois não era usuário recorrente da UBSF. Quanto às possíveis mudanças no atendimento dos acadêmicos, abordadas na questão quatro, foram ressaltados aspectos, como: “procurar saber mais”; “frequentar para sua aprendizagem”; “interesse em adquirir conhecimento” e “nada, o atendimento é super bom”. **Conclusão:** De acordo com os dados apresentados, percebe-se que o módulo IESC no contexto das metodologias ativas contribui para uma visão positiva dos usuários sobre o acadêmico dentro da atenção primária. Sendo assim, percebe-se uma maior facilidade na construção de relações em que o cliente confie no acadêmico e contribua para sua aprendizagem.

A Importância do Seminário Integrador na Formação Acadêmica de Medicina: Um Relato de Experiência

Thayse Nara dos Reis¹; Gabriel Kenzo Tanaka¹; Leticia Todesco¹; Kerli Dreier Kupas¹; Francilise Bridi Cavassin¹

¹Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Medicina; Educação Pré-Médica; Modelos Educacionais.

Com o advento das novas tecnologias e seu uso crescente, a velocidade de informação nunca foi tão rápida. Com isso, é cobrado que os profissionais de saúde e inclusive os estudantes, acompanhem o avanço das inovações na área. A disciplina seminário integrador possibilita a busca e o norteamento para esse tipo de conhecimento. Quando incluída desde o início do período acadêmico, proporciona aos alunos realizarem o conhecimento em rede, com interdisciplinaridade e expansão linguística, como na busca e leitura de artigos científicos internacionais. Assim, o objetivo do estudo foi apresentar a importância do seminário integrador na formação acadêmica, através de um relato de experiência de estudantes do 4º período de medicina de uma faculdade em Curitiba, no Paraná. Portanto, concluímos que a disciplina se faz importante para o currículo do acadêmico, pois os orienta a entenderem as etapas de produção de artigo científico e contribui para a inserção e estimulação dos mesmos no meio científico para produzir e publicar novos artigos. Além disso, a disciplina impulsiona os alunos a pesquisar artigos de assuntos de seus interesses e, desta forma, se atualizam em conteúdos que vão além daqueles abordados no curso tradicional.

O Projeto G.U.I.A. e o Protagonismo Estudantil na Adaptação ao Meio Acadêmico: Relato de Experiência

Józimo Alves Feitosa Neto¹; Gabriel Maia de Albuquerque Costa¹; Nildevande Firmino Lima Júnior¹

¹Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco

Palavras-chave: Mentoring; Psicopedagogia.

Introdução: O ingresso na faculdade de medicina é permeado por diversas dificuldades, desde problemas em se adequar à cidade, ao sistema pedagógico, à carga-horária, às pressões internas e externas e, até mesmo, à solidão. Nesse contexto, emerge o Grupo Universitário de integração e adaptação (G.U.I.A.). **Objetivo:** O G.U.I.A. tem como objetivo fornecer o suporte necessário no processo de adaptação dos participantes, englobando os aspectos biopsicossociais de cada um. **Relato de Experiência:** Durante todo o primeiro período do curso médico, as 3 últimas turmas ingressantes foram acompanhadas por guias (estudantes-mentores) e por supervisores do projeto. Os guias ficaram responsáveis cada um por um grupo de 5 a 6 calouros, a cada turma. Os grupos foram definidos de forma randomizada. Os encontros do guia com seu grupo de calouros ocorreram quinzenalmente, durante no mínimo 1 hora presencial, com local e horário a definir de acordo com a disponibilidade dos participantes. Tais encontros foram flexíveis de acordo com as especificidades de cada grupo e contou-se com o aporte da supervisão do projeto. **Resultados:** Desde a implementação do Projeto G.U.I.A., a adesão e a boa avaliação dos calouros de medicina aumentou consideravelmente. Apesar das dificuldades na implementação, os impactos positivos do projeto no processo de adaptação dos ingressantes já são percebidos pela a comunidade universitária. **Conclusões:** A presença de um estudante veterano disposto a ajudar nos problemas relacionados à vivência universitária é bastante positiva, pois os ingressantes têm a possibilidade de partilhar dúvidas e inseguranças comuns à entrada na Universidade. Ao mesmo tempo que, por ocorrer em grupos randomizados, o projeto proporciona a integração de estudantes totalmente diferentes, o que vem gerando um rompimento nas “bolhas” sociais que o curso de medicina convencionalmente cria.

A Integração Ensino e Comunidade na Aprendizagem Teórico-Prática da Gestão das Políticas Públicas de Saúde: Um Relato de Experiência

Emerson Faria Borges¹; Jacqueline Martins Siqueira da Silva¹; Christiane Luiza Santos¹

¹Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Plano Operativo Anual (POA); Atenção Primária.

Introdução: As novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina evidenciam a importância da formação médica em Gestão em Saúde. Esta temática é trabalhada no módulo Integração Ensino Comunidade no terceiro período por meio de aproximações com os temas de planejamento, monitoramento e avaliação; sistemas de informação, financiamento, organização do processo de trabalho. **Objetivos:** Descrever o processo de aprendizagem das principais políticas públicas de gestão em saúde por meio de uma abordagem teórica e prática. Analisar as habilidades de integração das ações de gestão em saúde às modalidades relacionadas à ginecologia e obstetrícia, oncologia e ortopedia. **Relato de Experiência:** Este módulo por meio da metodologia da problematização estabelece que as atividades de ensino-aprendizagem devem partir de um recorte da realidade associado à temática a ser estudada. Para isso, os estudantes são inseridos dentro do contexto do Sistema Único de Saúde para reconhecer o processo de gestão em saúde e todas as esferas envolvidas. Os alunos realizaram entrevistas com gestores, buscaram informações de como se organizam as Redes de Atenção e pesquisaram por meio de vivência nas Unidades de Saúde como a Atenção Primária se organiza e é gerida. Desta forma, instrumentos de gestão como o Plano Municipal de Saúde e o Plano Operativo Anual foi trabalhado tanto em momentos em sala como em campo. Com a intencionalidade de buscar a integração com os módulos tutoriais a organização de determinadas linhas de cuidado foi também analisada e avaliada sob à luz dos conceitos de gestão as Linha de Cuidado Materno-Infantil, Oncologia e ainda Reabilitação. **Resultados:** Este módulo permitiu ao aluno identificar as atividades, estruturas e organização interna dos serviços de saúde de primeiro nível de atenção quais são os seus mecanismos de gestão. Além de compreender as relações entre as Unidades de Saúde, os demais níveis de atenção do Sistema de Saúde.

Wiki Médico-Paciente: o Uso de Tecnologias para Disseminar Experiências

Luise Zanotto Ferreira¹; Carlis Gomes Rittet¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Empatia; Tecnologia Educacional; Educação.

Introdução: No ano de 2012 foi criada uma wikia, plataforma colaborativa agregadora de informações, semelhante a wikipedia, com temas abordados na cadeira da disciplina de relação médico-paciente. **Objetivos:** A criação da wikia teve como objetivo trazer inovações tecnológicas para a sala de aula; disponibilizar as informações discutidas a todos os interessados e incentivar os alunos a refletirem sobre os temas a serem abordados. **Relato de Experiência:** Durante o terceiro semestre a nossa faculdade conta com uma cadeira voltada para a relação médico-paciente, na qual são abordados temas como transmissão de más notícias, a influência de crenças religiosas na percepção da doença e o papel do médico em momentos de luto. A criação da wikia visou abrir a discussão para a comunidade acadêmica, convidando ao debate. Durante vários semestres os alunos que passam por essa cadeira foram convidados a contribuir criando novos temas ou realizando novas edições. **Resultados:** A wikia atualmente conta com mais de 30 páginas abordando assuntos como empatia, comunicação de más notícias e questões de gênero no atendimento ao paciente. A existência da página criou um caminho para debates acerca de assuntos cujo o manejo exige mais do que conhecimento técnico, proporcionando aos estudantes uma formação mais completa e dinâmica. Os objetivos propostos com a wikia foram bem-sucedidos, porém obstáculos como a dificuldade de alguns usuários no manejo da interface ainda limitam a adesão de todos os alunos. **Conclusões:** O desenvolvimento da wikia possibilita um meio de continuar a discussão iniciada durante a passagem na cadeira de relação médico-paciente; fornece material sobre importantes temas abordados nas aulas e mantém um canal de comunicação após o término do semestre. A sua criação também destacou algumas questões interessantes sobre a dificuldade e relutância de alguns estudantes de adaptarem a novas plataformas mesmo em um mundo tão informatizado.

Monitoria de Relação Médico/Paciente: Relato de Experiência

Nicole Costa Panata¹; Luise Zanotto Ferreira¹; Carlis Gomes Rittet¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Comunicação; Educação.

Introdução: Durante o 3º semestre do curso de medicina na Unidade de Ensino Propedêutico os alunos cursam a disciplina de Relação médico/paciente, na qual, trabalham e refletem acerca da importância da prática médica centrada no paciente e da efetividade de uma boa comunicação com o enfermo. **Objetivo:** Relatar as vivências de monitoria da disciplina de relação médico paciente, e o papel dos tutores em auxiliar os alunos no desenvolvimento de habilidades comunicativas para a transmissão de más notícias. **Relato da Experiência:** Durante o semestre a turma é dividida em 8 grupos, cada um com um monitor responsável, são realizados 3 encontros teóricos guiados pelo monitor, nos quais são debatidos a importância da efetividade comunicativa com o paciente, Protocolo Spike e a identificação das facilidades e limitações individuais dos alunos para com a relação médico/paciente. Após, os alunos realizam uma atividade prática na qual entrevistam pacientes que receberam notícias modificadoras de vida, analisam a história junto aos tutores e produzem um vídeo, indicando como deveria ocorrer a transmissão dessas notícias. **Resultado:** a participação, como monitor, nessa disciplina traz a responsabilidade de esclarecer a importância de uma boa comunicação entre médicos e pacientes, além de auxiliar os alunos no desenvolvimento da habilidade de comunicação, fazendo-os refletirem acerca do impacto dessas notícias na vida das pessoas e o porquê devemos nos preparar para esses momentos na prática clínica. **Conclusão:** Além de auxiliar os alunos a despertarem a consciência para essa prática médica de centralização do paciente, os encontros em grupos menores permitem aos monitores maior contato com os estudantes e a possibilidade de conduzi-los a refletir sobre a comunicação e centralização do paciente na relação médico-paciente.

SUBEIXO 5. ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Aprendizagem baseada em Equipes na Pós-Graduação: Relato de Experiência

Geraldo Bezerra da Silva Junior¹; Maria Angelina da Silva Medeiros¹; Juliana Gomes Ramalho de Oliveira¹; Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim²; Ana Maria Fontenelle Catrib¹; Emanuelle Aronoele de Castro Vasconcelos¹

¹Universidade de Fortaleza

²Universidade da Madeira

Palavras-chave: Educação médica; Aprendizagem; Saúde Pública.

Introdução: A aprendizagem baseada em equipes (ABE) valoriza a responsabilidade individual dos estudantes em equipes de trabalho e estimula a aplicação dos conhecimentos adquiridos na solução de questões da prática profissional. **Objetivos:** Relatar experiência da utilização da estratégia ABE em uma disciplina da pós-graduação. **Relato de Experiência:** A disciplina foi estruturada em 8 aulas, abordando temas de pesquisa quantitativa em saúde. As atividades foram divididas em: estudo individual pré-classe (estudo prévio do assunto a ser discutido em classe), garantia de preparo individual (avaliação com 5 questões objetivas), garantia de preparo em grupo (discussão em grupo para resolver o mesmo conjunto de testes realizados individualmente, também sem consulta), discussão e feedback imediato entre professor e os grupos de qual era a resposta correta e aplicação dos conhecimentos (atividades práticas, referentes ao planejamento de estudos de investigação tendo como base situações problema relacionados à Saúde Pública). Ao final foi aplicado um instrumento de avaliação. **Resultados:** de modo geral as etapas da ABE foram bem aceitas pelos pós-graduandos com ressalva ao estudo prévio e individual. Os debates foram pertinentes, proporcionando troca de conhecimentos e compartilhamento de experiências. A estratégia ABE foi bem avaliada com média de 4,7 (em uma escala de 0 a 5). O item de menor escore (4,3) foi referente à motivação do aluno para estudo individual e os de maior (4,9) foram estratégia de ensino utilizada e motivação para participar das aulas. Conforme sugerem os discursos dos alunos, a ABE foi bem aceita: “Boa metodologia... Boa interação da turma”; “Elogio a metodologia adotada, pois estimula a leitura e criticidade”. **Conclusões:** Os resultados desse estudo evidenciam que a estratégia ABE pode ser implementada em diversos contextos, representando um incentivo adicional para incorporar o emprego de metodologias ativas na pós-graduação.

Aprendizagem baseada em Problemas na Pós-Graduação: Relato de Experiência

Geraldo Bezerra da Silva Junior¹; Maria Angelina da Silva Medeiros¹; Juliana Gomes Ramalho de Oliveira¹; Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim²; Ana Maria Fontenelle Catrib¹; Emanuelle Aronoele de Castro Vasconcelos¹

¹Universidade de Fortaleza

²Universidade da Madeira

Palavras-chave: Metodologia; Ensino; Educação de Pós-Graduação; Saúde Pública

Introdução: A aprendizagem baseada em problemas (Problem-Based Learning-PBL) é uma metodologia de ensino na qual o aluno é parte ativa na construção do conhecimento, baseando-se na utilização de problemas como ponto inicial para adquirir novos conhecimentos. **Objetivos:** Relatar uma experiência de aplicação do método PBL em uma disciplina do Doutorado em Saúde Coletiva. **Relato de Experiência:** PBL foi utilizada como estratégia didática em uma disciplina estruturada em 8 aulas, abordando temas relacionados às principais doenças infecciosas que ocorrem no Brasil, com ênfase nas estratégias de prevenção e controle. As atividades foram divididas em dois momentos: apresentação de casos, com a discussão inicial baseada nos conhecimentos prévios dos alunos, e resolução dos casos, em um segundo momento, no qual eram discutidos os aspectos relacionados ao caso em questão e ao diagnóstico, enfatizando a situação atual da doença no nosso país e os meios de prevenção e controle. **Resultados:** A metodologia PBL foi muito bem recebida pelos alunos do Doutorado. As discussões dos casos foram bastante proveitosas, proporcionando uma maior interação entre os alunos, por meio da troca de conhecimentos e experiências individuais, que se mostraram muito importantes para a construção do conhecimento. Todos os alunos contribuíram de maneira significativa, com a apresentação de referências atualizadas, o que enriqueceu a troca de informações sobre os problemas discutidos. Foram ainda apresentadas aulas expositivas dialogadas para um “fechamento” de cada assunto discutido, mostrando dados epidemiológicos atualizados sobre cada doença. A avaliação discente da disciplina foi muito positiva, com uma média de pontuação das questões > 4 (em uma escala de 0 a 5). **Conclusões:** A aplicação PBL foi muito satisfatória no Doutorado. Os alunos mostraram-se maduros e cumpriram seu papel de agente na construção do conhecimento e contribuíram de modo significativo para a troca de experiências.

Álbum de Figurinhas: Estratégia Lúdica para o Ensino da Radiologia na Graduação em Medicina

Alexandre Ferreira da Silva¹; Enzo Sá Pantoja da Silva²; Katia Simone Kietzer¹; Jofre Jacob da Silva Freitas¹; Bruno Carreira da Silva³

¹Universidade do Estado do Pará - UEPA

²Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ

³Universidade da Amazônia - UNAMA

Palavras-chave: Radiologia; Aprendizagem baseada em Problemas; Educação Médica; Ensino; Estudantes de Medicina.

Introdução: O desenvolvimento de estratégias inovadoras para a inserção do ensino da radiologia e diagnóstico por imagem no curso de graduação em medicina, passa pela elaboração de material didático, criativo, de fácil manejo, interativo, de baixo custo, efetivo em pavimentar o caminho para a aprendizagem dos sinais radiológicos clássicos, lesões elementares, princípios biofísicos e vocabulário, de forma lúdica, valendo-se dos fundamentos da transdisciplinaridade na educação. A utilização de estratégias lúdicas em um curso médico permite que sejam criadas oportunidades de aprendizagem por meio de abordagens significativas e prazerosas, considerando-se importante cativar o aluno, prender sua atenção e despertar o interesse pelo que lhe está sendo apresentado como caminho a seguir no processo de construção do conhecimento. **Objetivo:** Elaboração de estratégia para promover a aprendizagem da radiologia no curso de graduação em medicina de forma lúdica e transdisciplinar, com desenvolvimento de material instrucional no intuito de oferecer ao estudante uma experiência de correlação entre anatomia, patologia radiologia e histologia, bem como promover o exercício da língua inglesa no que se refere aos termos técnicos do vocabulário médico radiológico. **Relato de Experiência:** Elaboração de material instrucional sob a forma de um “álbum de figurinhas” como ferramenta lúdica de aprendizagem teve início pela seleção dos temas, feita de acordo com a árvore temática do projeto pedagógico, somados aos assuntos centrais da radiologia médica, incluindo as lesões elementares, achados radiológicos clássicos e aspecto radiológico de doenças com epidemiologia significativa. A isso se seguiu a seleção e organização das figuras e ilustrações, edição, paginação e revisão do conteúdo. Esse produto foi idealizado a partir das conclusões de uma pesquisa qualitativa onde a importância do material instrucional para apoiar o processo de ensino e aprendizagem da radiologia no curso de graduação em medicina foi estudada. **Resultado:** Produziu-se o álbum de figurinhas legendado, bilíngue, voltado para o ensino integrado da radiologia na graduação médica. **Conclusão:** A utilização desse material instrucional foi bem recebida pelos estudantes e reconhecida como útil para o ensino sistemático dos princípios biofísicos e vocabulário a fim de facilitar o estudo da radiologia, fomentando a discussão sobre o papel dos exames complementares no contexto dos problemas médicos e o exercício do vocabulário médico em língua inglesa.

Criando Estratégias de Integração para as atividades do Laboratório Morfofuncional na Graduação Médica a partir das Perspectivas dos Alunos

Alexandre Ferreira da Silva¹; Robson José de Souza Domingues¹; Enzo Sá Pantoja da Silva²; Katia Simone Kietzer¹; Jofre Jacob da Silva Freitas¹

¹Universidade do Estado do Pará - UEPA

²Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ

Palavras-chave: Currículo; Aprendizagem baseada em Problemas; Educação Médica; Estudantes de Medicina; Ensino.

Introdução: O laboratório morfofuncional é um espaço privilegiado onde são abordados os conhecimentos das ciências básicas, relacionados aos problemas discutidos nas tutorias, no contexto da aprendizagem baseada em problemas. O desenvolvimento de estratégias inovadoras para o ensino médico encontra no laboratório morfofuncional, cenário apropriado à abordagem multidimensional possibilitado a real interconexão dos temas estudados. Na prática, entretanto, muitos dos conteúdos são abordados de forma disciplinar e desintegrada no laboratório morfofuncional, seja pela formação profissional disciplinar dos professores, seja pela má formulação ou pela incompreensão dos objetivos educacionais a serem atingidos, ou mesmo pela falta de estratégias de integração entre os temas propostos para o estudo. **Objetivo:** Criar estratégia para práticas multidimensionais transdisciplinares no componente curricular do Laboratório Morfofuncional, desenvolvida de forma integrada por docentes e discentes, considerando o protagonismo do aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Relato de Experiência:** Formação de um grupo de trabalho onde professores e alunos discutiram propostas de estratégias de integração para as atividades do Laboratório Morfofuncional na graduação médica a partir das perspectivas dos alunos, a luz da literatura científica sobre o assunto. **Resultados:** Os temas identificados como pontos de dificuldade à abordagem transdisciplinar no componente curricular morfofuncional foram: imobilidade dos saberes para o exercício de

raciocínio médico e desagregação dos objetivos de estudo por conta da falta de referencial teórico integrado levando os alunos a recorrerem a fontes que promovem a abordagem disciplinar do que estará sendo estudado. **Conclusão:** O estímulo ao desenvolvimento do raciocínio clínico integrando diferentes saberes e a ativa participação do professor como facilitador da aprendizagem é fundamental para que os estudantes consigam avaliar as situações de importância médica, e realizar a mobilização de conhecimentos criando soluções para os problemas tutoriais. Dentre as estratégias úteis para a integração e mobilização de conhecimentos estão os estudos de casos estruturados com questões desafiadoras e a elaboração de mapas conceituais, ambos, considerados ferramentas vantajosas na percepção dos estudantes.

Estratégia para a Inserção do Ensino das Doenças Tropicais Amazônicas no Componente Curricular Morfofuncional da Graduação Médica na Aprendizagem baseada em Problemas

Alexandre Ferreira da Silva¹; Nilson Veloso Bezerra¹; Robson José de Souza Domingues¹; Enzo Sá Pantoja da Silva²; Katia Simone Kietzer¹

¹Universidade do Estado do Pará - UEPA

²Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ

Palavras-chave: Currículo; Aprendizagem baseada em problemas; Educação médica; Ensino; Estudantes de Medicina.

Introdução: Estratégias educacionais inovadoras para o ensino médico, desenvolvidas por meio do componente curricular morfofuncional no contexto da aprendizagem baseada em problemas podem potencializar a compreensão das doenças tropicais amazônicas onde a abordagem integrada da fisiopatologia, microbiologia e parasitologia, em perspectiva multidimensional, permite a construção de conhecimento, apurando o raciocínio clínico com a mobilização de saberes de diversas áreas do conhecimento. **Objetivo:** Promover a construção de conhecimento médico coligando distintas áreas de estudo, utilizando-as à resolução de problemas clínicos, valendo-se da aplicação dos fundamentos da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação médica. Relato de experiência e **Resultados:** A utilização de atividades lúdicas, envolvendo um concurso de desenhos de vetores, parasitas ou de protozoários, estudos de casos clínicos mobilizando conhecimentos de múltiplas áreas e a utilização de mapas conceituais para o desenvolvimento de uma síntese integradora foram usados no contexto das atividades do laboratório morfofuncional como ferramentas de aprendizagem. **Conclusão:** O aspecto motivacional de atividades lúdicas foi bem recebido pelos estudantes. Casos clínicos apresentados com uma "questão desafio", pelo aspecto provocativo, despertam a curiosidade no aluno promovendo uma experiência de aprendizagem significativa. O uso do mapa conceitual presta-se para promover síntese integradora, com reflexo na capacidade de raciocínio e análise crítica dos temas estudados.

Metacognição em Ambiente Virtual: Estudo Descritivo em Diários de Campo de Alunos de Pós-Graduação na Área da Saúde

Mauricio Abreu Pinto Peixoto¹; João Guilherme Alves da Silva¹; Marcos Antônio Gomes Brandão¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Metodologia; Aprendizagem baseada em Problemas; Metacognição; Educação de Pós-Graduação em Medicina; Pensamento.

Introdução: A metacognição pode ser conceituada como um discurso de segundo nível sobre a cognição. Como tal tem sido identificada em discursos orais em ambientes presenciais. Este estudo prossegue linha de trabalho que tem demonstrado que a metacognição também está presente em ambientes virtuais e pode ser identificada em discursos escritos. Por isto esta pesquisa estuda a metacognição em um ambiente virtual específico. **Objetivos:** Testar a hipótese de que a metacognição ocorre e pode ser identificada em discursos escritos por mestrandos em seus diários de campo, por meio da descrição dos eventos metacognitivos ali encontrados. **Métodos:** Estudo descritivo em diários de campo por alunos de uma disciplina de Metodologia de Pesquisa, que enfatizava o pensamento e raciocínio científicos. Os diários de campo foram preenchidos em ambiente virtual na Plataforma Constructore. Os eventos metacognitivos encontrados nos diários de campo foram classificados segundo Efklides (2008). O método utilizado foi o Survey painel para demonstrar a evolução dos eventos metacognitivos ao longo do tempo. O Estudo de painéis envolve coleta de dados durante determinado período de tempo em uma única amostra de respondentes. **Resultados:** Em 86 diários de campo observou-se 114 eventos metacognitivos. Dentre estes, 56% referente a experiência metacognitivas (dificuldade, confiança e familiaridade) e 44%

referente a habilidade metacognitiva (previsão, planejamento, monitoração e avaliação). **Conclusões:** Os eventos metacognitivos observados nos diários de campo revelaram o caminho metacognitivo dos alunos durante o seu processo de aprendizagem. Demonstraram aumento da atividade reflexiva e introspectiva indicando controle e monitoramento crescentes. Observou-se que além das descrições havia reflexão sobre o descrito, a indicar que a relação entre os eventos metacognitivos e a capacidade reflexiva evidencia a contribuição da metacognição no processo auto-regulatório mostrando como estes alunos aprendem.

Módulos de Autoinstrução em Pediatria, Uma Metodologia Ativa de Ensino-Aprendizagem: Relato de Experiência

Georgia Pergher Postinger¹; Caroline Freiesleben Cruz²; Angélica Smiderle¹; Ignozy Dorneles Jornada Junior¹

¹Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

Palavras-chave: Pediatria; Metodologia; Avaliação educacional.

Introdução: a formação acadêmica em medicina tem contado com o apoio de metodologias dinâmicas para construção e desenvolvimento do conhecimento. Igualmente importante é a chamada busca ativa do conhecimento científico. Módulos didáticos, preparados por professores habilitados, tornam o ato de ensinar o roteiro de ação traçado pelo docente, enquanto o ato de aprender constitui-se na construção do conhecimento.

Objetivo: relatar a experiência vivenciada por estudantes com “módulos de auto-instrução de pediatria”, procurando evidenciar tal metodologia como método de aprendizagem. **Relato de Experiência:** os módulos de autoinstrução de pediatria são empregados pelos professores da disciplina no sétimo semestre de um curso de medicina de uma universidade do Rio Grande do Sul. São dez cadernos elaborados pelo corpo docente, abordando diferentes temas de pediatria, constantemente revisados e atualizados. Os cadernos são disponibilizados aos estudantes através de cópia eletrônica, com posterior discussão dos temas. Cada módulo estabelece pré-requisitos para sua leitura, um pré-teste, um texto de apoio e um pós-teste. **Resultados:** os alunos estudam os textos fornecidos pelos docentes e têm posteriormente seu conhecimento testado em provas escritas e durante as atividades práticas da disciplina. O material fornecido propicia ao aluno uma auto-avaliação, previamente e posteriormente à leitura do texto. Isso auxilia o estudante quanto ao foco a ser dado à leitura do material. O resultado dessa experiência é a busca ativa do aluno pelo conhecimento científico, acenando no estudante a percepção do professor mais como um guia e um direcionador da busca do conhecimento. **Conclusão:** diante da atualização constante das informações, a busca contínua do conhecimento pelo médico é primordial, sendo também indispensável o incentivo ao acadêmico de medicina. Por isso, o aprendizado por meio de módulos didáticos prepara o acadêmico de medicina ao uso da metodologia ativa após sua formação.

Funcionamento de Um Departamento Universitário Pertencente a Uma Associação Médica: Relato de Experiência

Jair Rodrigues Escobar¹; Kathrine Meier²; Larissa Borges Gregoletto³; Nathalia Preissler Vaz Silveira²; Lucas Moraes Bueno²

¹Associação médica do Rio Grande do Sul

²Universidade Luterana do Brasil

³Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Associação; Faculdades de Medicina; Estudantes.

Introdução: o departamento universitário, o qual funciona em Porto Alegre-RS, é pertencente a uma associação médica e foi criado em junho de 1990. O grupo visa estabelecer práticas e experiências acadêmico-pedagógicas que permitam a interação dos membros da instituição com o corpo docente e discente das faculdades de medicina do Rio Grande do Sul (RS). **Objetivos:** relatar o funcionamento do departamento universitário para elucidar os benefícios dessa instituição aos alunos das faculdades de medicina do RS. **Relato de Experiência:** o departamento universitário tem a finalidade de contribuir para o aperfeiçoamento da cultura médico-científica, através de cursos e eventos e integrar os estudantes de medicina do RS, como escrito no regimento interno da instituição. Atualmente são quinze membros de nove faculdades de medicina do estado. O grupo conta com uma secretaria, a qual é vinculada e contratada pela associação médica, e com a estrutura presente na sede da associação, na qual o grupo se reúne uma vez por mês. Os membros têm contato direto com os Centros Acadêmicos de cada universidade da qual pertencem. **Resultados:** a iniciativa da associação médica na criação do departamento universitário foi extremamente importante para a vinculação com a diretoria científica deste órgão maior. O departamento universitário tem promovido a integração entre diretórios acadêmicos pertencentes as faculdades de

medicina do RS, através do apoio às semanas acadêmicas, aos cursos e aos eventos esportivos. Esse papel foi de grande importância para o crescimento e fortalecimento das atividades curriculares e extracurriculares dos estudantes de medicina do RS. **Conclusão:** em síntese, o departamento universitário mostra-se um importante recurso, tangendo a integração dos cursos de medicina do estado. O seu papel acadêmico-pedagógico o torna uma fonte notável de fomento e incentivo a troca de conhecimentos entre discentes e docentes.

Utilização de Metodologias Ativas de Ensino para Internos e Médicos Residentes: Uma Experiência Exitosa na Formação em Cirurgia Urológica

João Antonio Pereira Correia¹; Valter José Fernandes Muller²; Klezer Gaspar Carvalho da Silva²

¹Universidade Estácio de Sá

²Serviço de Urologia – Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Metodologia ativa de ensino; Ensino superior; Residência médica; Pós-graduação e internato.

Introdução: as técnicas de metodologia ativa de ensino estão cada vez mais difundidas entre os diversos centros universitários do Brasil. Muitas vezes, contudo, a resistência discente, e de alguns docentes, à utilização de tais métodos pode funcionar como um fator dificultador de sua implementação, especialmente em cenários mais conservadores, como aqueles relacionados à formação de médicos residentes/internos em especialidades cirúrgicas. **Objetivo:** relatar experiência exitosa na utilização de metodologias ativas de ensino entre internos e residentes em Cirurgia Urológica. **Metodologia:** No período de janeiro de 2015 a dezembro de 2016 foram utilizadas metodologias ativas de ensino durante as reuniões científicas do Serviço de Urologia do Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, com a participação de residentes e internos em Medicina. **Resultados:** as técnicas de metodologia ativa foram amplamente aceitas pelos residentes e internos refletindo bom desempenho nas avaliações trimestrais aplicadas. **Conclusão:** a utilização de metodologias ativas de ensino pode e deve ser aplicada mesmo em cenários considerados mais conservadores de aprendizado médico.

Nível de Conhecimento Discente em Relação ao Currículo da Graduação em Medicina: Uma Análise Quantitativa

Neudson Johnson Martinho¹; Rafael França Vidal¹; Lhorrainy Barboza Nogueira¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso

Palavras-chave: Currículo; Formação médica; Ensino-aprendizagem.

Introdução: A importância da atuação discente como um importante elemento propulsor de mudanças no ensino, é algo preconizado há décadas no mundo. Mas, na realidade esta atuação tem sido tímida na maioria dos cursos de graduação. Tal fenômeno, nos estimulou a desenvolver um projeto de pesquisa para investigarmos os seus possíveis determinantes. **Objetivos:** Identificar o nível de conhecimento dos discentes e os elementos congruentes e divergentes entre este e as DCN, PPC e Currículo. **Métodos:** Este é uma abordagem quantitativa, cuja população e amostra se mantiveram as mesmas. Foram aplicados um questionário com discentes líderes de turma, cujas perguntas eram focalizadas na temática currículo e demais documentos supracitados. Os dados foram sistematizados, tabulados e submetidos a análise. Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller da UFMT, através do parecer nº 1.443.726/2016. **Resultados:** 41,6% dos discentes referiram entender currículo como “um documento que detém os dados relativos a formação profissional e percurso profissional da pessoa”. Quanto as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN), 50% destes afirmou apenas que as consideram importantes por modularem a gestão do ensino e atividades dos docentes e discentes, mas, sem grande conhecimento sobre as mesmas e sua finalidade. 99,7% da amostra apresentou incongruências entre seu conhecimento quanto aos documentos (DCN, PPC e Currículo) e o que estes preconizavam em seu corpo teórico norteador. **Conclusão:** Se faz necessário a gestão de ensino do curso de graduação repensar as formas de envolver os discentes nas discussões inerentes aos documentos que subsidiam pedagogicamente a formação médica, propiciando-os um conhecimento prévio quanto aos mesmos, para assim, realmente desenvolverem um sentimento real de pertencimento ao curso e pró – atividade na busca da qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Currículo e Ensino no Curso de Medicina: o Olhar Discente

Neudson Johnson Martinho¹; Lhorrainy Barboza Nogueira¹; Rafael França Vidal¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso

Palavras-chave: Currículo; Discente; Ensino; Formação médica.

Introdução: O currículo vem ao longo do tempo sofrendo mudanças conceituais e epistemológicas, com proposições de mudanças profundas nas metodologias de ensino nos cursos de graduação. Nesse cenário, é inerente a instrumentalização do discente através do conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e do Currículo. Com esse conhecimento, o discente pode assumir o protagonismo no seu processo de ensino-aprendizagem, sendo pró-ativo na execução e requerimento de um ensino com qualidade pautado nas orientações dos referidos documentos. **Objetivos:** Identificar os sentidos e significados que permeiam a formação médica a partir do olhar discente. **Métodos:** Este estudo é um recorte do projeto de pesquisa sobre Currículo e novas práticas pedagógicas no curso de medicina, aprovado pelo comitê de Ética do hospital universitário Júlio Muller da UFMT através do parecer nº 1.443.726/2016. O mesmo é uma pesquisa qualitativa, com abordagem fenomenológica, cuja coleta de dados se deu através de entrevistas realizadas com discentes do curso de graduação em medicina de uma universidade pública federal. **Resultados:** Identificou-se que os discentes não têm conhecimento suficiente quanto aos documentos que norteiam o processo de ensino-aprendizagem na formação médica. **Conclusão:** É perceptível as lacunas inerentes aos conhecimentos prévios das DCN, PPC e currículo na maioria dos alunos de graduação, fenômeno este que vem demonstrar da gestão dos cursos busquem trabalhar essas questões no primeiro ano do curso, a fim de possibilitar as discentes uma atuação mais ativa, responsável e cidadã quanto ao processo de ensino-aprendizagem.

O Uso do Questionário Eletrônico em Bioquímica como Prática Pedagógica

Maria Betânia de Oliveira Garcia¹; Amanda Pavani Plantier¹; Michelly Macedo de Oliveira¹

¹Universidade São Francisco

Palavras-chave: Educação Médica; Materiais de Ensino; Informática Médica.

Introdução: As tecnologias de informação ganharam um grande incremento nos últimos anos. Em razão disso, a geração que nasceu acompanhando esse crescimento tecnológico apresenta uma melhor desenvoltura com a linguagem digital. Esse tipo de aprendizagem é atraente pela eficiência no fornecimento dos conteúdos, flexibilidade oferecida aos alunos, facilidade de revisão do conteúdo e possibilidade de atualização constante. **Objetivos:** O Quiz de Bioquímica é proposto como nova ferramenta de ensino em Ciências da Saúde, e o presente trabalho tem por objetivo avaliar sua validade como ferramenta de auxílio do processo de aprendizagem dos alunos na disciplina de Bioquímica. **Métodos:** Foi elaborado um roteiro baseado em perguntas e respostas sobre os temas: Glicólise, Descarboxilação do Piruvato, Cadeia de Transporte de Elétrons e Fosforilação Oxidativa. O Quiz foi construído e disponibilizado através do Google Forms, contendo 10 questões e tempo de resposta de 30 minutos. O Quiz foi aplicado no laboratório de informática para alunos do Curso de Medicina (n=17) que cursaram a disciplina ano de 2016. Durante a resolução do Quiz, os alunos tiveram acesso às respostas, embasadas nas referências bibliográficas, com comentários mais detalhados sobre as questões e preencheram uma ficha estruturada de avaliação do método. **Resultados:** A análise de dados foi realizada através de apresentação da frequência absoluta e da frequência percentual onde verificou-se que 94% das respostas indicaram que o Quiz foi considerado ótimo/bom em relação a clareza no enunciado. Em relação à relevância do método como ferramenta de avaliação foi considerado ótimo/bom por 84% dos envolvidos. O uso da ferramenta para agregar conhecimento foi apontada como ótima/boa por 94% dos respondentes. **Conclusões:** A partir da análise realizada, o Quiz educacional desenvolvido apresentou-se efetivo como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Interpretação do Eletrocardiograma baseada em Exemplos

Priscila de Cassia Francisco¹; Raira Cristina Knihš¹; Aline Caramori¹; Henrique Rodighero dos Santos¹; Ana Maria Nunes de Faria Stamm¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras-chave: Educação Médica; Eletrocardiograma; Estudos de Casos.

Introdução: Os alunos de medicina manifestam com frequência incertezas relacionadas a leitura e interpretação do eletrocardiograma (ECG), uma ferramenta extremamente útil em diversas condições da prática clínica. Assim uma Liga Acadêmica de Medicina Interna estruturou um Workshop sobre o tema dentro da Semana Acadêmica de Medicina. **Objetivos:** Abordar de forma prática e sistematizada a leitura do ECG contextualizada a casos clínicos fictícios, com foco no reconhecimento do traçado normal e em padrões comuns em situações ameaçadoras da vida.

Relato de Experiência: O Workshop foi realizado no período vespertino do dia 13 de outubro de 2016, sendo estruturado em 2 turmas de 20 alunos cada, com duração de uma hora e meia por turma. Os alunos receberam 10 casos clínicos fictícios, resumidos e ilustrados com traçado eletrocardiográfico, dentro de exemplos de normalidade e/ou de alterações, das principais situações clínicas que tem origem cardiovascular e são ameaçadoras da vida. A interpretação do ECG no contexto de cada caso foi realizada individualmente, sendo posteriormente discutida com o expert em cardiologia, que conduziu a atividade e a dinâmica de grupo. **Resultados:** A discussão de casos clínicos associada ao reconhecimento de traçado eletrocardiográfico baseado em exemplos estimulou a participação ativa de 42 alunos, da 5^a a 11^a fase do curso de medicina, de forma descontraída e efetiva. A interpretação sistematizada do traçado, conduzida por um especialista na área introduziu os participantes ao reconhecimento por similaridade, a qual tem papel fundamental nas teorias relativas ao conhecimento. **Conclusões:** A interpretação sistematizada do ECG conduzida por um expert e contextualizada às situações clínicas específicas é um método facilitador e estimulante do processo de ensino-aprendizagem pela abordagem da teoria baseada em exemplos.

Jornada Acadêmica de Clínica Médica: Uma Construção Temporal

Priscila de Cassia Francisco¹; Luiza Silva Menegazzo¹; Henrique Rodighero dos Santos¹; Aline Caramori¹; Ana Maria Nunes de Faria Stamm¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras-chave: Educação Médica; Estudo de Casos.

Introdução: A Frente Clínica de uma Liga Acadêmica de Medicina Interna desenvolve há 6 anos a Jornada Acadêmica de Clínica Médica, a qual permite capacitar acadêmicos de medicina para a aquisição de habilidades em urgência e/ou emergência clínica. As duas últimas edições inovaram na abordagem pedagógica. **Objetivos:** Relatar a experiência da construção temporal de uma Jornada Acadêmica de Clínica Médica.

Relato de Experiência: A Jornada de Clínica Médica, projeto de extensão em uma universidade pública do Brasil, é um evento anual realizado desde 2012, o qual aborda temas prevalentes em urgências e emergências clínicas. A partir de 2016, além do método pedagógico de aulas expositivas dialogadas, foi introduzido a resolução de problemas – do diagnóstico sindrômico e/ou provável ou definitivo, ao estabelecimento de conduta baseada em evidência – por meio da discussão de casos clínicos reais. Em 2017, essa abordagem contemplou metade do conteúdo da programação e incluiu caso de medicina paliativa. **Resultados:** A inserção gradativa da discussão de casos clínicos reais em urgência e/ou emergência clínica, na programação da jornada, foi fortalecida pela adesão dos experts -- médicos professores e/ou assistentes – e pelos 120 a 140 estudantes de medicina que participam em cada evento. Esse método de ensino-aprendizagem dinâmico propiciou o envolvimento dos alunos no desenvolvimento do raciocínio clínico e na construção do conhecimento, inclusive em situações complexas, tais como a do caso de medicina paliativa, o qual envolvia questões de terminalidade, além de elaboração prognóstica e tomada de decisão compartilhada. **Conclusão:** A discussão de casos reais em urgência e/ou emergência clínica incentiva a participação ativa de acadêmicos de medicina com experts, estimulando a resolução de problemas e a construção de conhecimento, inclusive em temas complexos relacionados a medicina paliativa.

Produção de Gibis Educativos Relacionados à Imunologia para Acadêmicos

Miguel Junior Sordi Bortolini¹; Alan José de Santana¹; Cristiane Soares Ferreira Bortolini¹; Romeu Paulo Martins Silva¹; Henrique Viana Xavier¹
¹Universidade Federal do Acre

Palavras-chave: Educação; Saúde; Sistema Imunológico.

Introdução: Sabe-se que a utilização de métodos interativos como os gibis é importante na disseminação do conhecimento, seja para leigos, seja em nível acadêmico. A composição do projeto se baseou na percepção do grau de conhecimento da população em relação aos conceitos básicos sobre imunologia, na importância da imunologia (e.g.: vacinação) e na prevalência de doenças que têm relação com o sistema imune (e.g.: alergias, autoimunes). Por meio de um ensino acessível ao grau de especificação da comunidade, o projeto permite uma aproximação entre o meio acadêmico e a população, trabalhando evidências científicas recentes de alta confiabilidade para fins educativos. **Objetivo:** elaborar método educativo para a divulgação de conceitos básicos de imunologia à população, viabilizando um maior domínio desse assunto com a utilização de plataforma online para produção de gibis. **Relato de Experiência:** Foram utilizados histórias em quadrinhos (gibis), os quais foram adaptados aos temas e especificidades referentes à imunologia, sendo estes confeccionados por acadêmicos matriculados na disciplina de Imunologia do curso de Medicina (3º período) da universidade. Os gibis foram confeccionados utilizando softwares gratuitos e/ou manualmente. Para a fidelidade do tema dos quadrinhos com os conceitos relacionados à imunologia, foram utilizadas literaturas sobre imunologia disponíveis na biblioteca da universidade, assim como artigos indexados no banco de dados PubMed. **Resultado:** Os alunos participantes no projeto aumentaram o conhecimento deles sobre a imunologia, acarretando assim melhora no aprendizado e no rendimento acadêmico. **Conclusão:** A composição de gibis por acadêmicos foi essencial para aproximar o meio acadêmico da comunidade, aumentando o nível de aprendizado dos alunos e democratizando o ensino da imunologia de modo lúdico para a população. A montagem de um site para postagem online dos gibis é eminente.

Vídeos de Imunologia Feitos por Estudantes de Graduação

Alan José de Santana¹; Miguel Junior Sordi Bortolini¹; Cristiane Soares Ferreira Bortolini¹; Henrique Viana Xavier¹; Romeu Paulo Martins Silva¹
¹Universidade Federal do Acre

Palavras-chave: Educação; Saúde; Sistema Imunológico.

Introdução: Métodos interativos como a criação de vídeo, dependendo da linguagem, dos recursos de vídeo e da aproximação, na verdade, são maneiras interessantes de espalhar o conhecimento para um amplo alcance público. **Objetivo:** otimizar o ensino de conceitos relacionados à imunologia para a população, tais como importância (por exemplo: vacinação, regulação imune) e doenças imunes (por exemplo: alergias, doenças auto-imunes). Proporcionar um método de ensino flexível para alcançar a comunidade e seus interesses, permitindo unir a universidade e a população em geral, baseando-se em trabalhos científicos recentes publicados em revistas altamente conceituadas. **Relato de Experiência:** os alunos matriculados na disciplina de Imunologia nos cursos de medicina e de nutrição apresentaram trabalhos científicos sobre imunologia e os registraram. Além dos artigos, os estudantes foram autorizados a usar literatura suplementar disponível na biblioteca. Para divulgá-lo à comunidade, todos os vídeos foram doados para a biblioteca. **Resultados:** os alunos envolvidos no projeto aprenderam a fazer uma apresentação formal e gravá-la, além de terem aumentado seus conhecimentos em matéria de imunologia, levando a melhoria de sua aprendizagem e produtividade acadêmica, além de conhecimento à comunidade local. **Conclusão:** os vídeos produzidos e a sua doação pelos alunos foi uma aproximação relevante entre os mesmos e a população, democratizando o ensino imunológico de uma maneira diferente. Os alunos também tiveram a oportunidade de potencializar seu aprendizado durante a produção dos vídeos, demonstrando um envolvente método de ensino que pode ser utilizado na graduação.

Mapas Conceituais como Ferramenta para o Desenvolvimento do Raciocínio Clínico

Giovani Noll¹; Margaret W. Gerbase¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Educação baseada em Competências; Aprendizagem Ativa; Competência Clínica; Programas de Autoavaliação.

Introdução: Mapas conceituais têm sido utilizados na avaliação holística de pacientes na enfermagem. Na medicina, seu uso ainda é incipiente. Entretanto, constituem ferramenta útil para a aprendizagem do raciocínio clínico, habilidade fundamental no exercício da medicina, pois permitem elencar dados clínicos em complexidade crescente, estimulando correlações e inferências no processo hipotético-dedutivo. **Objetivo:** Exercitar o raciocínio clínico através da construção de mapas conceituais. **Relato de Experiência:** Com os discentes divididos em grupos, a atividade tem duas etapas. Na tarefa 1, a partir de um sintoma clínico alvo, os alunos constroem, com base na análise de relatórios de anamnese prévios dos próprios discentes, um quadro de sintomas e sinais relacionados aos potenciais diagnósticos diferenciais mais comuns. Na tarefa 2, com base nos mesmos relatórios de anamnese, os alunos estruturam um mapa conceitual que demonstre o raciocínio particular de cada grupo na seleção e descarte de hipóteses diagnósticas. Ao final da atividade, os discentes refletem sobre a aprendizagem através de autoavaliação e avaliação da atividade. A avaliação do ensino se dá por tarefa complementar em EaD: os alunos constroem individualmente um mapa conceitual com base em outro relatório de anamnese prévio de cada discente. **Resultados:** A primeira tarefa promove a construção do conhecimento sobre as características clínicas dos diagnósticos mais frequentes do sintoma clínico alvo, provendo robustez à segunda, que estimula o exercício do raciocínio clínico. Ao final da atividade, o aluno apresenta habilidades iniciais para abordar o diagnóstico diferencial do sintoma clínico alvo. **Conclusões:** Nessa metodologia o aluno é protagonista da própria aprendizagem, tendo o professor como facilitador do processo. A atividade se insere no contexto do desenvolvimento de estratégias para aquisição progressiva de competências em raciocínio clínico, habilidade essencial à prática médica.

Implantação do Team Based Learning (TBL) ou Aprendizagem baseada em Equipes (ABE), em Unidade Curricular de Cuidado Integral à Saúde da Mulher

Vivianne Aparecida Accarino Grobério¹; Raquel Autran Coelho²; Laila Cristina Moreira Damázio¹; Paulo Maurício de Oliveira Vieira¹; Rafael de Ávila Justino da Silva¹

¹Universidade Federal de São João del Rei-Minas Gerais

²Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em Equipes; Saúde da Mulher.

Introdução: O projeto pedagógico da nossa instituição segue as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, onde é preconizado o uso de metodologias ativas. O TBL é uma metodologia ativa(MA) desenvolvida para grandes turmas de alunos. **Objetivo:** avaliar a implantação do método TBL na unidade curricular de cuidado integral à saúde da mulher. **Relato de Experiência:** Aplicamos um questionário a uma turma de 28 alunos do 5º período sobre sua percepção a respeito de MA. As sessões de TBL abordaram três conteúdos: contracepção, vulvovaginites e intercorrências obstétricas, com avaliação de satisfação utilizando a escala Likert ao final de cada uma delas. **Resultados:** No questionário pré-intervenção, a maioria dos alunos já conhecia as MAs, mas preferiam o método tradicional, pois o professor está mais acostumado e há um melhor direcionamento do estudo. A frequência nos TBLs foi 25, 24 e 26 alunos, respectivamente. Nas avaliações após as três intervenções, a maioria dos alunos concordou fortemente que o seu conhecimento aumentou (52%, 87,5% e 76,9%). Quanto ao material bibliográfico enviado, 52%, 58,3% e 46,15%, concordaram fortemente que estava adequado. Após as 3 sessões do TBL, 57,89% dos alunos concordaram que a equipe exerceu habilidades de liderança, de comunicação e trabalho colaborativo; 52,63% que as discussões em equipe permitiram a reflexão sobre a prática/conteúdo. Quanto ao tempo para o estudo individual, 52,63% consideraram insuficiente. 52,63% dos participantes concordaram totalmente que os resultados do TBL produzem dados mais completos de avaliação do aluno; 42,10% concordaram que a avaliação interpares reforçou a responsabilização individual. **Conclusão:** Grande parte da resistência dos alunos às MAs é por estarem acostumados a receber conhecimento de forma passiva, além de possível capacitação inadequada dos docentes. Deve haver tempo suficiente para o preparo individual prévio.

Relato de Experiência de Acadêmicos de Medicina em Atenção Primária à Saúde

Júlia Carolina Sangiovo¹; Mariana Zago Uriarte¹; Aline de Carvalho Moreira¹; Ricardo Souza Heinzelmann¹

¹Centro Universitário Franciscano

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Formação Médica; Diretrizes Curriculares.

Introdução: Para a formação médica integral são necessários seis anos de intenso estudo e dedicação. Nesse sentido, é válido ressaltar a importância da ampliação dos conhecimentos quanto a Atenção Primária à Saúde (APS), que é a porta de entrada preferencial do usuário para a rede de saúde. **Objetivo:** o presente trabalho tem como intuito descrever a experiência de acadêmicos de medicina na APS. **Relato de Experiência:** anteriormente à mudança curricular do curso de medicina, os dois primeiros anos consistiam em aulas teóricas de matérias básicas. Após a implementação das novas diretrizes curriculares do curso de medicina, os estudantes começaram a ser inseridos na prática desde o primeiro semestre. Por meio da disciplina Interação Ensino, Serviço e Comunidade tivemos a oportunidade de conhecer e participar da APS, acompanhando o funcionamento de Unidades Básicas de Saúde (UBS) com e sem Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município. Por meio dessas vivências foi possível desmistificar o Sistema Único de Saúde (SUS), entender melhor sobre seu funcionamento, complementar aulas teóricas sobre o mesmo, além de pôr em prática habilidades aprendidas na matéria Urgência, Emergência e Técnicas de Enfermagem. **Resultados:** a partir do interesse demonstrado por alguns acadêmicos de medicina foi possível idealizar e executar o projeto de extensão "Apoio à qualificação dos serviços de Atenção Primária à Saúde" com cunho multiprofissional voltado ao crescimento e qualificação para combater as vulnerabilidades de cada comunidade. **Conclusões:** a partir dessas vivências foi possível aliar o conhecimento teórico à prática diária e perceber como realmente funciona uma unidade básica de saúde, além de ter um engrandecimento pessoal para o exercício futuro da profissão.

Avaliação Formativa de Ensino-Aprendizagem: Estudo Piloto da Aquisição de Competências para Coleta de Dados de Anamnese

Margaret W. Gerbase¹; Giovanni Noll¹

¹UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Educação baseada em Competências; Aprendizagem Ativa; Competência Clínica.

Introdução: A coleta de dados de anamnese é uma etapa essencial na avaliação clínica do paciente, constituindo uma das principais habilidades a serem desenvolvidas na formação médica. Todavia, o momento em que essa competência é adquirida ainda é incerto. **Objetivo:** Investigar a aquisição progressiva de competências para coleta de dados de anamnese em estudantes de medicina. **Métodos:** Na disciplina de semiologia, estudantes de medicina foram orientados a realizar uma anamnese semanal durante o primeiro semestre e uma anamnese mensal durante o segundo semestre, totalizando 20 anamneses ao final do ano letivo. Os relatórios de anamnese foram avaliados quanto à presença ou ausência de itens subjacentes a cada grande seção de uma anamnese completa. Foram comparados dados das anamneses correspondendo a seis momentos distintos do período de seguimento dos discentes (S1, S6, S7, S14, S17 e S20). Foram usados ANOVA e testes T pareados bicaudais para comparar as proporções de itens presentes nas anamneses entre os momentos de análise. **Resultados:** Foram incluídos 137 relatórios de anamnese correspondentes a 7 discentes na análise final. As porcentagens de competências (média±DP) atingidas em S1, S6, S7, S14, S17 e S20 foram, respectivamente, 13±3, 39±10, 63±7, 69±18, 79±7 e 78±7. As proporções médias de competências apresentaram aumento importante entre S1 e S6 (p<0,01), S6 e S7 (p<0,01), S7 e S17 (p<0,01) e S7 e S20 (p<0,01). Comparações entre os demais períodos de análise não mostraram diferença estatística. **Conclusões:** A maior parte dos alunos (5/7) atingiu a meta de 75% na proporção de itens questionados na anamnese ao final do ano letivo (S20), ressaltando o potencial dessa metodologia ativa de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento da habilidade de coleta da história clínica. Os resultados também sugerem a existência de um platô na curva de aprendizado com início entre a realização da 7ª e 14ª anamneses, indicando a aquisição relativamente precoce dessa competência.

Avaliação Formativa de Ensino-Aprendizagem: Estudo Piloto da Aquisição de Competências para Coleta de Dados de Anamnese

Margaret W. Gerbase¹; Giovani Noll¹

¹UFSCPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Educação baseada em Competências; Aprendizagem Ativa; Competência Clínica.

Introdução: A coleta de dados de anamnese é uma etapa essencial na avaliação clínica do paciente, constituindo uma das principais habilidades a serem desenvolvidas na formação médica. Todavia, o momento em que essa competência é adquirida ainda é incerto. **Objetivo:** Investigar a aquisição progressiva de competências para coleta de dados de anamnese em estudantes de medicina. **Métodos:** Na disciplina de semiologia, estudantes de medicina foram orientados a realizar uma anamnese semanal durante o primeiro semestre e uma anamnese mensal durante o segundo semestre, totalizando 20 anamneses ao final do ano letivo. Os relatórios de anamnese foram avaliados quanto à presença ou ausência de itens subjacentes a cada grande seção de uma anamnese completa. Foram comparados dados das anamneses correspondendo a seis momentos distintos do período de seguimento dos discentes (S1, S6, S7, S14, S17 e S20). Foram usados ANOVA e testes T pareados bicaudais para comparar as proporções de itens presentes nas anamneses entre os momentos de análise. **Resultados:** Foram incluídos 137 relatórios de anamnese correspondentes a 7 discentes na análise final. As porcentagens de competências (média±DP) atingidas em S1, S6, S7, S14, S17 e S20 foram, respectivamente, 13±3, 39±10, 63±7, 69±18, 79±7 e 78±7. As proporções médias de competências apresentaram aumento importante entre S1 e S6 ($p<0,01$), S6 e S7 ($p<0,01$), S7 e S17 ($p<0,01$) e S7 e S20 ($p<0,01$). Comparações entre os demais períodos de análise não mostraram diferença estatística. **Conclusões:** A maior parte dos alunos (5/7) atingiu a meta de 75% na proporção de itens questionados na anamnese ao final do ano letivo (S20), ressaltando o potencial dessa metodologia ativa de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento da habilidade de coleta da história clínica. Os resultados também sugerem a existência de um platô na curva de aprendizado com início entre a realização da 7^a e 14^a anamneses, indicando a aquisição relativamente precoce dessa competência.

Vivências Proporcionadas pela Elaboração de atividade Educativa Multidisciplinar de Cuidados a Feridas

Aline Branco¹; Fernanda Laís Loro¹; Alice Eloisa Szlachta¹; Luzia Fernandes Millão¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Cicatrização; Ferimentos e Lesões; Ferida Cirúrgica; Assistência ao Paciente.

Introdução: A descontinuidade do epitélio, mucosas ou órgãos é conhecida como ferida. Quando lesionada, a pele tem suas funções básicas fisiológicas e de proteção comprometidas. No Brasil, as feridas acometem considerável parcela da população, sendo um problema de saúde pública. Torna-se necessária a capacitação de estudantes e profissionais da saúde para melhor assistência aos pacientes portadores de lesões. **Objetivos:** Descrever a realização de atividade multidisciplinar sobre cuidados a feridas e assistência aos pacientes. **Relato de Experiência:** A atividade fez parte do Workshop de Curativos realizado por uma liga acadêmica em uma universidade pública de Porto Alegre, dividindo-se em parte teórica e prática. Inicialmente, os alunos participaram de um seminário, cujos assuntos discutidos foram: conhecimentos anatomofisiológicos da pele, processo de cicatrização, avaliação de lesões, coberturas, tratamento de feridas e técnicas de curativos. A ação prática ocorreu no laboratório de habilidades, onde foram desenvolvidas atividades referentes aos cuidados e confecção de curativos em lesões limpas e contaminadas, e técnicas para retirada de pontos de sutura em feridas operatórias. Para as práticas foram utilizados materiais como manequins, pinças, gazes, luvas, micropore e soro fisiológico. **Resultados:** Participaram 28 alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Biomedicina da instituição e de outras universidades, 1 docente responsável e 7 membros da liga. Os alunos realizaram todas as atividades práticas, demonstrando interesse e curiosidade quanto às técnicas e o cuidado às feridas. A experiência se mostrou positiva, pela integração e correlação entre o aprendizado teórico e prático. **Conclusões:** Devido ao trabalho multidisciplinar direcionado à atividade e a efetiva participação dos alunos nos exercícios práticos, foi permitido o alcance dos objetivos desta ação, disseminando conhecimento sobre os cuidados às feridas e a melhor assistência ao paciente.

Treinamento de Docentes em Habilidades e Simulação Realística: Relato de Experiência

Cláudia Moraes Mansano¹; Claudia Beltri Alves¹

¹Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Palavras-chave: Qualificação Docente; Metodologia Ativa; Habilidades e Simulação.

Introdução: Estudos recentes afirmam que a educação médica baseada em simulação pode promover, de maneira mais eficiente, o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais. A simulação é uma técnica que permite experimentar a representação de um evento real com o propósito de praticar, aprender, avaliar e/ou entender essas situações. Enquanto ferramenta de ensino, ela é fundamentada na metodologia ativa de Aprendizagem baseada em Problemas. **Objetivo:** Relatar a experiência do treinamento de docentes do Curso de Medicina de uma Instituição de ensino superior privada no Rio de Janeiro em 2017. **Relato de Experiência:** Em 2017, os docentes das disciplinas de Morfologia Funcional e Farmacologia, receberam treinamento de habilidade e simulação realística no Módulo Suporte Básico de Vida para prestar atividades práticas aos alunos do 1º ano ao 6º ano no Centro de Simulação da instituição, capacitando-os a atuar em situações de emergência, parada cardiorrespiratória, e aprimorar habilidades de liderança, comunicação, trabalho em equipe e rapidez na tomada de decisão. A metodologia utilizada foi baseada no protocolo da American Heart Association com o manequim Little Anne, utilizando o DEA e AMBU. **Resultados:** O treinamento teve início em maio com a participação de 7 docentes e prosseguirá com outros docentes até o final de 2017. A técnica já está sendo aplicada nas disciplinas de Medicina Social I, Iniciação à Prática Médica II e no Internato, contemplando três anos do curso e atingindo aproximadamente 600 alunos. **Conclusão:** Os docentes foram capacitados para desenvolverem tais conhecimentos no processo de ensino. O uso da simulação realística no processo de ensino aprendizagem contribui na formação do aluno em situações em que a tomada de decisão é de extrema importância, exigindo pensamento altamente consciente, planejamento antecipado, atitude imediata e avaliação de cada passo.

Desenvolvimento de Um Jogo para o Ensino de Genética

Camila de Sousa Marques Silva¹; Larissa dos Santos Inacio¹; Alba Regina de Abreu Lima²

¹Universidade Brasil

²FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Palavras-chave: Genética; Hemofilia; Material Didático; Ensino Médico.

Introdução: Exercícios práticos como jogos lúdicos são ferramentas importantes para o aprendizado da disciplina de genética. A atividade desenvolvida utilizou os conceitos de hemofilia clássica, que causa alterações na coagulação sanguínea, e possui herança ligada ao cromossomo X. **Objetivos:** O objetivo foi desenvolver um jogo para facilitar a aquisição de conhecimentos na área da genética, uma vez que a utilização de formas lúdicas facilita o aprendizado e o interesse dos discentes. **Relato de Experiência:** Visando atingir tais objetivos, foi desenvolvido um jogo, denominado "Hemotrilha". Para chegar à versão final do jogo, o conteúdo teórico precisou ser estudado e inúmeras versões do jogo foram testadas. Todo o jogo foi desenvolvido pela equipe, desde o tabuleiro, a construção dos dados e a criação das regras. **Resultados:** A hemotrilha possui um tabuleiro com 30 casas, 3 dados, 1 roleta, blocos para anotações, 6 pinos, 1 gabarito e 1 manual de instruções. O tabuleiro possui frases, como volte 2 casas, avance 3 casas, entre outras. Um dos dados é o clássico, formado por números de 1 a 6, os outros dois correspondem ao indivíduo feminino, com as faces heterozigota, hemofílica e normal, e ao indivíduo masculino com faces normal e hemofílico. A roleta contém 8 perguntas sobre os descendentes dos cruzamentos, definidos anteriormente pelos dados, a serem respondidas de acordo com a sorte. Os blocos são para auxílio do jogador, para realizar os cruzamentos se julgar necessário. Cada pino representa um jogador, os quais estarão representados por 6 cores diferentes. O gabarito é utilizado para conferir as respostas dadas pelos jogadores. **Conclusão:** O desenvolvimento do jogo foi motivador e o resultado recompensador para toda a equipe. A utilização da Hemotrilha como metodologia de ensino em genética intensificará a aprendizagem do assunto de uma forma prazerosa, pois os discentes envolvidos precisarão responder as perguntas e relacionar o conhecimento teórico com a prática.

Desenvolvendo Projetos de Humanização, Avaliação e Intervenção como Estratégia de Aprendizado Grupal no Cenário da Atenção Básica

Marcia S. Z. Duarte¹; Domitila Natividade Figueiredo Lopes¹; Cynthia Kallás Bachur¹

¹Universidade de Franca - UNIFRAN

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Básica; Metodologias de Ensino.

Introdução: A busca da formação médica contextualizada pressupõe que os estudantes aprendam a problematizar sobre a realidade, com um embasamento teórico consistente para fundamentar as propostas de intervenção, levando-os a desenvolver um pensamento crítico e científico, voltado às demandas reais do cenário profissional. **Objetivos:** Relatar uma experiência pedagógica de aprendizagem aplicada em diferentes cenários do Programa de Integração do Ensino na Saúde da Família. **Relato de Experiência:** Dentre as várias modalidades aplicadas no Programa de Integração do Ensino na Saúde da Família - PIESF- referentes à temática de cada período, destaca-se a elaboração de projetos em um ou dois eixos propostos: humanização, avaliação, intervenção. Os grupos de estudantes, após estudo da temática do módulo e realização de oficina científica ensinando como elaborar projetos, desenvolvem discussões, estudos e elaboram projetos. Realiza-se então um workshop com a apresentação dos projetos intergrupos para ajustes metodológicos necessários. Ao longo do período os projetos são executados nas unidades de saúde, em creches, instituições para idosos, centros de convivência, fábricas, escolas, clínicas, dentre outros equipamentos sociais que apresentem usuários com perfil condizente com o projeto e as temáticas da etapa. **Resultados:** Ao final do período ocorrem apresentações dos projetos em plenária como conteúdo da avaliação grupal curricular. São feitas devolutivas às instituições onde os projetos foram realizados no formato oral, banners e/ou relatórios. **Conclusão:** O PIESF oferece a aplicabilidade de desenvolver projetos em diferentes cenários, no qual permite aos estudantes um aprendizado científico, conferindo olhar crítico e consistente sobre as práticas e estudos possíveis em educação e assistência durante a formação.

Avaliação do Knowledge Gain com o Uso de atividades Não Presenciais em Cursos de Pós Graduação Lato Sensu Presenciais

Caique Costa Dias¹; Júlio César André¹; Alba Regina de Abreu Lima¹; Sérgio Luis Aparecido Brienze¹; Alexandre Lins Werneck¹

¹Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Palavras-chave: Pós-graduação; Aprendizagem; Tecnologia de Informação.

Introdução: As tecnologias da informação e da comunicação (TICs) possibilitam a criação e manutenção de objetos de aprendizagem mais condizentes às demandas contemporâneas de formação ao ampliar o número de ferramentas disponíveis para tal. **Objetivos:** Levantar a aquisição de conhecimentos num processo não presencial (NP) comparado com um processo presencial (P) de transmissão de conhecimentos. **Métodos:** Estudo descritivo transversal; instrumento: avaliações prévias (APa) e posteriores (Apo) à apresentação de conteúdos de forma presencial (P) ou não presencial (NP); ambiente virtual de ensino - AVE - em uma plataforma de uso gratuito e livre- Wix, com atividades assíncronas), e aplicadas aos alunos de um curso de especialização, nos anos de 2016 e 2017. **Resultados:** Dos 51 participantes a média de acertos nas APos nos Ps foi de 67,5% e nos NPs 69%; a diferença entre a média do knowledge gain (média de acertos nas APos subtraída a média de acertos das APAs) foi de 35% e 38% respectivamente para as avaliações após P e NP. **Conclusões:** Não houve diferença significativa do incremento na aquisição de conhecimentos quando se compara estratégias de transmissão presenciais e não presenciais, com uma margem positiva para a transmissão não presencial, contrariando o pressuposto de que atividades não presenciais constituem-se num reducionismo da atividade docente com conseqüente prejuízo no processo ensino-aprendizagem. Novas tecnologias aplicadas ao ensino são capazes de promover o pensamento crítico já que quanto mais canais sensoriais forem estimulados durante o aprendizado, mais amplas e positivas serão suas possibilidades de aquisição da informação. A articulação entre as duas modalidades cria novas possibilidades de oferta educacional e cursos híbridos (semipresenciais) podem ser desenvolvidos, buscando oferecer uma melhor qualidade de ensino-aprendizagem, com o uso das mídias e a utilização potencializada dos espaços das salas de aula.

Educação em Medicina de Emergência

Georgea Malfatti¹; Eduardo Anton de Oliveira¹; Gabriela Jacques¹; Pedro Lucas de Paula¹; Francisco Bruno¹

¹PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Medicina; Ensino; Pediatria; Emergências.

Introdução: A evolução do conhecimento médico, as novas perspectivas de transmissão de informações e as transformações sociais do mundo contemporâneo exigem novas estratégias de ensino voltadas para o médico a ser formado. O atual desafio é encontrar novas abordagens pedagógicas que valorizem o ensino integrado, a participação ativa dos alunos e a inserção precoce em atividades práticas. **Objetivos:** Relatar as estratégias de ensino em emergência pediátrica para o curso de Medicina de uma universidade do Sul do país. **Relato de Experiência:** O ensino de emergência pediátrica é realizado através da disciplina de Trauma e Emergência. Os alunos inicialmente são divididos em três grupos iguais. Cada grupo passa por três módulos de ensino: urgências clínicas, cirúrgicas e pediátricas. É composta por 60 horas/aula. Os alunos permanecem por 11 encontros em cada módulo. O objetivo da disciplina é fornecer o conhecimento teórico e prático aos alunos, capacitando-os a realizar o atendimento das emergências mais comuns em pediatria. O módulo pediátrico possui exposição de conteúdo teórico, atividades de discussão de casos, treinamento em habilidades médicas e simulação realística em manequins. Esse método de ensino é centrado no aluno e nas suas necessidades de aprendizagem, e proporciona uma exposição sistemática, pró-ativa e controlada dos alunos a desafios clínicos progressivamente mais complexos. **Resultados:** As estratégias de ensino utilizadas permitem ao aluno desenvolver construções mentais como elaboração e confirmação de hipóteses e a rápida tomada de decisões. O ensino engloba raciocínio clínico, habilidades técnicas, gerenciamento de crises e trabalho em equipe. **Conclusão:** Na área de medicina de emergência pediátrica, o ensino próximo ao ideal é alcançado pela soma das diversas estratégias como análises de vídeos de situações de urgência, discussões de casos, treinamento em habilidades e principalmente pela simulação realística.

Flash Cards Digitais: Uma Ferramenta Útil que Intensifica o Interesse e Facilita o Aprendizado

Silvia Fernandes Ribeiro da Silva¹; Emanuely Thays Muniz Figueiredo Silva¹; Adriane Macêdo Feitosa¹; Marcio Roberto Pinho Pereira¹; Sônia Leite da Silva¹

¹Universidade de Fortaleza

Palavras-chave: Metodologia; Ensino; Educação Médica; Aprendizagem baseada em Problemas.

Introdução: Flash Cards (FCs) são cartões de memorização utilizados para a aquisição do conhecimento factual, sendo seu ponto forte a combinação da memória visual com a informação textual, ferramenta utilizada na aprendizagem baseada em problemas. **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização de FCs digitais e a importância da sua correção presencial com alunos do segundo semestre do curso de medicina. **Relato de Experiência:** Oito FCs foram elaborados no Google Formulário, cada um com uma figura e três questões objetivas relacionadas a ela, sendo disponibilizados aos alunos 2 FCs por semana. Os FCs foram elaborados a partir dos objetivos de aprendizagem dos grupos tutoriais (GTs) do módulo de Mecanismos de Agressão e Defesa. Ao final do módulo, os alunos foram convidados a participar da resolução das questões dos FCs. Essa resolução presencial culminou em um debate muito interessante, onde os alunos expuseram suas opiniões sobre a utilização dos FCs, suas dificuldades no estudo dos conteúdos dos GTs e na busca ativa das referências utilizadas para resolução das questões, a fim de chegar a um consenso de resposta e, conseqüentemente, de aprendizado. **Resultados:** Observou-se que a utilização do FC facilitou e orientou os estudos para pontos importantes, facilitando a compreensão dos objetivos de aprendizado e reduzindo a insegurança na sua abordagem correta durante os estudos, além de estimular o interesse pela busca do conhecimento, em virtude dos novos questionamentos propostos. Notou-se, também, que a correção presencial desse instrumento proporcionou maior segurança aos alunos no que concerne ao aprendizado individual com os FCs. **Conclusão:** O FC é uma ferramenta de fácil utilização, rápida e muito eficiente que atrai a atenção do aluno, instiga a busca ativa por conhecimento e proporciona mais segurança acerca dos conteúdos a serem estudados, podendo ser utilizado em outros módulos do curso.

OSCE (“Objective Structured Clinical Examination”) e Coleta de História Clínica em Cenário Real, Um Binômio que alavanca o Aprendizado em Medicina

Carla Loiola Ponte Batista¹; Emanuely Thays Muniz Figueiredo Silva¹; Cristiane Saraiva Maia¹; Maria Ivonildes Gomes Rios Vital¹; Daniel Victor Coriolano Serafim¹

¹Universidade de Fortaleza

Palavras-chave: Educação Médica; Anamnese; Ensino.

Introdução: OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION” (OSCE) caracteriza-se pela simulação de um cenário real no contexto de avaliação pedagógica. Essa metodologia atua-se por meio da execução de uma tarefa estruturada e objetiva por parte do ensinando e possibilita o aumento da performance em determinada conduta previamente conhecida através de um checklist. A iniciação desde os primeiros semestres da graduação nas práticas, simuladas e reais, é vista como fator de humanização, além de alternativa para consolidação do aprendizado, característica do puramente teórico, apesar de ainda ser pouco observada nos cursos de medicina. **Objetivos:** Relatar a melhoria da sensação de aptidão para realização da anamnese a beira do leito em cenário real facilitada após treinamento em estações de OSCE, por estudantes do quarto semestre do curso de medicina. **Relato de Experiência:** A atividade, de prática real, ocorreu em duas etapas. Primeiramente, na enfermaria do hospital os alunos foram divididos em duplas e realizaram a anamnese à beira do leito, baseando-se na mesma estrutura utilizada no OSCE. O segundo momento foi de apresentação das histórias clínicas coletadas, ofertando-se a oportunidade de tirar dúvidas com o professor e de aprimoramento de termos médicos, de técnicas de apresentação de casos. **Resultados:** Observou-se que a prática simulada reduziu a ansiedade, característica das primeiras abordagens nos serviços de saúde. Facilitou, ainda, a criação de uma sequência de abordagem, para que não fosse esquecido nenhum ponto importante da anamnese na prática real. **Conclusão:** O método OSCE associado ao treinamento em cenário real são ferramentas de ensino que potencializam o aprendizado clínico do graduando em Medicina. Ressalta-se sua fundamental importância à prática por alunos do ciclo básico preparando-os para o ciclo clínico e para o contato humano e suas diversas demandas em saúde.

Módulos Pedagógicos para Formação de Tutores/Preceptores em Um Curso de Especialização em Preceptoria de Medicina de Família e Comunidade

Ana Paula dos Santos Souza¹; Fúlvia da Silva Spohr¹; Marta Quintanilha Gomes¹; Maria Eugenia Bresolin Pinto¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Educação Médica; Preceptoria; Tutoria a distância.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para formação médica preconizam que o processo educativo seja pautado por abordagem humanista, generalista, crítica e orientada pelas necessidades de saúde dos indivíduos e das populações na integração entre ensino, serviço e comunidade. Para atingir tal demanda, o curso de Especialização em Preceptoria de Medicina de Família e Comunidade com ênfase em tutoria a distância promove o desenvolvimento de competências pedagógicas visando contribuir na formação dos alunos. **Objetivo:** Promover a formação pedagógica de preceptores para atuarem como tutores em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **Relato de Experiência:** Foi elaborado um currículo incluindo a oferta de módulos pedagógicos, a fim de oportunizar ao aluno a qualificação de sua prática educativa para a formação de novos preceptores. A etapa de planejamento dos módulos pedagógicos consistiu na criação de um grupo de elaboradores de conteúdo com experiência docente na área da saúde compondo uma equipe interdisciplinar. As etapas de formação e elaboração de conteúdo teve o acompanhamento da equipe pedagógica realizando orientação, revisão e análise dos módulos em construção. Para a elaboração dos objetos de aprendizagem considerou-se alguns critérios: 1. linguagem dialógica e contextualizada 2. estratégias de interatividade 3. utilização de metodologias ativas e 4. diversidade de recursos. **Resultado:** Os módulos pedagógicos desenvolvidos e ofertados aos alunos tutores foram: 1. Docência e tutoria em saúde, 2. Modelos Teóricos e Pedagógicos de Aprendizagem, 3. Educação Permanente em Saúde 4. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância e 5. Avaliação de Aprendizagem. **Conclusão:** A estratégia utilizada na construção dos módulos teve a intenção de oportunizar a reflexão sobre a prática docente e trouxe aos alunos preceptores a possibilidade de repensar sua prática voltada para a valorização do processo de ensino e aprendizagem.

Avaliação de Tutores de Um Curso de Especialização em Saúde da Família

Leonardo Rocha de Almeida¹; Denise Macedo de Miranda¹; Adriana Aparecida Paz¹; Maria Eugenia Bresolin Pinto¹; Márcia Rosa da Costa¹
¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Educação Médica; Tutoria; Saúde da Família.

Introdução: A prática das atividades em Educação a Distância (EaD) do Curso de Especialização em Saúde da Família (CESF) requer o acompanhamento permanente dos tutores. Esse acompanhamento permite potencializar o rendimento nas atividades de ensino-aprendizagem qualificando a prática da tutoria com os alunos. **Objetivo:** Relatar um modelo dialógico de avaliação de tutores. **Relato de Experiência:** O processo de acompanhamento da ação dos tutores emergiu da proposta do núcleo pedagógico com o intuito de mapear as práticas pedagógicas de tutores no CESF. Antes de iniciar as atividades com os alunos, os tutores realizaram um curso de formação, abordando as práticas pedagógicas que embasam o processo de ensino-aprendizagem do curso. Para a elaboração do instrumento de avaliação buscou-se os conceitos de competências para EAD de Behar (2009) e elaborou-se o instrumento, com a participação da Coordenação de Tutoria. O instrumento contempla a auto-avaliação do tutor e a avaliação da Coordenação de Tutoria, sendo este realizado a cada conclusão de unidade de ensino e/ou bloco de atividades. Após a conclusão da avaliação pela Coordenação de Tutoria realizou-se uma devolutiva com tutor elucidando sobre as divergências no processo de avaliação, possibilitando assim novas reflexões e aprendizados. **Resultados:** Houve a participação de todos os tutores no processo de autoavaliação. Foi identificado a interação dos fóruns como uma fragilidade, em que houve uma relação de 93,33% na autoavaliação dos tutores e 86,66% na avaliação do coordenador de tutoria. Passando a integrar foco nas reuniões de acompanhamento de tutores. **Conclusões:** O processo de avaliação dos tutores demonstrou uma melhora no mapeamento de fragilidades sobre as demandas dos alunos provenientes de diversas regiões do Brasil. Além disso, permitiu elencar estratégias de orientação para potencializar o ensino-aprendizagem.

Uso da Escala Care (Consultation and Relational Empathy) na Avaliação da Mudança Atitudinal no Internato de Medicina de Uma Instituição de Ensino Superior através da Introdução de Feedback Estruturado Formativo

Kristopherson Lustosa Augusto^{1,2}; Claudia Maria Costa de Oliveira¹; Melissa Soares Medeiros¹; Israel Leitão Maia¹; Annatalia Menezes de Amorim Gomes¹

¹Centro Universitário Unichristus

²UNIFOR

Palavras-chave: Aprendizado; Feedback; Internato e Residência; Empatia.

Introdução: O feedback é uma técnica usada com o objetivo de melhorar a performance do estudante, sendo considerado estratégia essencial no processo de ensino. **Objetivos:** Avaliar o impacto da devolutiva estruturada nos internos nas mudanças em suas atitudes e melhoria na percepção do atendimento ao paciente. **Métodos:** O grupo intervenção foi submetido ao uso de feedback estruturado, enquanto o outro manteve a metodologia com devolutiva a depender do docente e sem estrutura definida. Os participantes responderam a perguntas sobre as suas impressões sobre devolutiva ao final do estudo. Um total de 122 pacientes atendidos pelos internos responderam o questionário validado CARE, com a finalidade de avaliar o grau de empatia na consulta. Através do teste U de Mann-Whitney foram realizadas análises entre os dois grupos de alunos e nos pacientes que foram atendidos. Este trabalho faz parte da pesquisa qualitativa e quantitativa desenvolvida no mestrado de Ensino em Saúde, no período de março a julho de 2017 em um hospital de Fortaleza. Os dados aqui apresentados fazem parte dos resultados preliminares. **Resultados:** Os dados preliminares evidenciam uma tendência estatisticamente significativa em 3 das 10 questões da escala CARE. As perguntas em grupo focal mostraram que um percentual de 87,1% dos alunos concordou que o feedback é prática frequente na graduação e 93,6% afirmaram que o impacto do feedback foi positivo. Quanto ao professor deve ter qualidades para prover um feedback efetivo, 72,4% dos estudantes concordaram plena ou parcialmente. No entanto, quando o questionamento passou a se referir aos estudantes, esse valor caiu para 35,5%. Por fim, 96,8% gostariam que o feedback fosse uma prática constante em seu curso de graduação. **Conclusões:** Os resultados ratificam que o feedback é estratégia válida no processo de formação do médico, sendo aceito por grande parcela dos estudantes. Devendo ser alvo de programas de qualificação do corpo docente das instituições de ensino.

Estamos Atingindo os Objetivos Pedagógicos em Anatomia e Fisiologia Humana nos Módulos Tutoriais?

Robson Azevedo Dutra¹; Gabriela Nanes Correa dos Santos¹; André Furlaneto Leão¹

¹Universidade de Franca

Palavras-chave: Metodologia Ativa; Anatomia; Fisiologia; Objetivo Pedagógico.

Introdução: O nosso Curso de Médico adota Metodologia Ativa baseada em Problemas. Os Módulos Temáticos abordam os conteúdos por meio de atividades tutoriais em pequenos grupos, tendo como facilitador um tutor. O curso é complementado com habilidades médicas, programa de saúde da família e comunidade e o internato médico. Os problemas dos Módulos Temáticos tem conteúdo de anatomia, fisiologia, embriologia, imunologia e outras, sendo que a complexidade exigida dos discentes são progressivos. Nas capacitações docentes que realizamos semestralmente, é frequente o questionamento: O conteúdo pedagógico das áreas básicas que foram planejadas pelos docente são comparáveis aos conhecimentos ministrados no curso médico tradicional? Existe alguma lacuna de conteúdo? **Objetivo:** Foi de avaliar o Conteúdo Pedagógico de Anatomia e Fisiologia do nosso curso médico e compará-lo com a ementa de um curso médico tradicional. **Relato de Experiência:** A cada semestre do curso, temos três módulos temáticos, sendo que ao fim de oito semestres, completamos 24 módulos. Cada módulo temático tem seis problemas, totalizando, 144 problemas. Os conteúdos de anatomia e fisiologia são construídos em vários problemas durante os quatro primeiros anos do curso. Desta forma, para termos a certificação de que os conteúdos foram ministrados, analisamos os objetivos de aprendizagem de anatomia e fisiologia discutidos nas tutorias dos oito semestres e comparamos de forma quantitativa, em percentual de concordância dos conteúdos, com a ementa de um curso médico tradicional. **Resultados:** Na Anatomia encontramos uma concordância entre os conteúdos de 81,05%. Na Fisiologia a concordância foi de 89,06%. Não foi identificada nenhuma lacuna relevante de conteúdo entre os dois cursos. **Conclusões:** O conteúdo pedagógico nas áreas de anatomia e fisiologia, foram concordantes em mais de 80 % com um curso médico tradicional.

Estratégias Pedagógicas para Educação em Saúde no Programa de Integração do Ensino na Saúde da Família - PIESF

Marcia S. Z. Duarte¹; Domitila Natividade Figueiredo Lopes¹; Cristiane Pereira Pedro Garcia¹; Sinesio Grace Duarte¹

¹Universidade de Franca - Unifran

Palavras-chave: Comunicação; Diretrizes Curriculares; Educação em Saúde; Estratégias pedagógicas.

Introdução: A inserção precoce do estudante é recomendada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para que se proporcione aprendizado significativo nos cenários e contextos reais da prática médica. Para tanto, as unidades curriculares relativas aos cenários de prática devem perseguir estratégias pedagógicas que otimizem esta inserção e o aprendizado adequado das atitudes, posturas, comunicação e habilidades. **Objetivos:** Relatar estratégias pedagógicas para capacitar os estudantes em sua inserção precoce nas unidades e equipamentos de saúde. **Relato de Experiência:** Para as modalidades práticas proporciona-se treinamento prévio dos estudantes com oficinas, onde se trabalha concomitantemente a comunicação adequada, as habilidades, a abordagem humanizada. O estudante do período subsequente é convidado a participar do planejamento das oficinas e sua execução. Realiza-se ao longo do período, as oficinas temáticas necessárias. Por vezes, através de estações, onde há demonstração das habilidades técnicas, dramatização para treinar abordagem de diferentes pacientes, e dinâmicas de grupo para sensibilização sobre temáticas difíceis aos estudantes. **Resultados:** Estas estratégias tem facilitado o manejo nas práticas realizadas junto aos usuários e equipes dos diversos equipamentos e unidades, de diferentes gêneros e faixas etárias. O estudo da teoria – sempre relativa às Políticas de Saúde e Programas do SUS, e o treinamento prévio traz visível segurança aos estudantes, assim como aos professores. Observa-se que estas estratégias pedagógicas evitam exposição negativa dos estudantes em cenários de atuação complexos, os quais demandam preparo adequado tanto na abordagem, na comunicação como em seus conteúdos e aspectos informativos.

Conclusão: As oficinas possibilitam autonomia aos estudantes, assim como resgata a expertise de cada professor do grupo multiprofissional, permitindo o treinamento das habilidades, atitudes e práticas mais adequadas oferecidas aos participantes.

Projeto de Ensino Patonline: Relato de Experiência

Fellipe Danezi Felin¹; Izabella Paz Danezi Felin¹; Luana Prevedello Siganski²; Carollina Danezi Felin³; Carlos Roberto Felin¹

¹Universidade Federal de Santa Maria

²Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

³Centro Universitário Franciscano

Palavras-chave: Ensino; Educação Virtual; Patologia; Patonline.

Introdução: Houve significativa redução do tempo disponível para as cadeiras do pilar técnico-científico desde a Reforma Curricular do Curso de Medicina em 2004. Nesse sentido, ficou evidente a importância da criação de estratégias para se compensar as prováveis deficiências com a falta de tempo de se discutir assuntos específicos, ou aprofundamentos necessários. Baseados nisso, criamos o Projeto de ensino Patonline. Objetivos Apresentar e divulgar o Projeto de Ensino Patonline que promove a propagação do conhecimento, na área da patologia, através de rede virtual. **Relato de Experiência:** Criamos e utilizamos o Projeto de Ensino chamado "Disponibilização de Materiais Didáticos na Área de Patologia-Patonline" para disponibilizar em rede virtual, materiais de apoio e consulta acadêmica na área da patologia. Os materiais didáticos são organizados pelos monitores e ou membros do projeto, e disponibilizados por meio de arquivos on-line e materiais impressos que estabelecem relação dos tópicos referentes às ementas das disciplinas de patologia (geral e especial). Inclui tanto a produção de materiais didáticos (cadernos, vídeos, banco de imagens, casos anatomoclinicos) de Patologia ao nível de graduação, com a utilização de um blog (<http://patologiaizabelladanezifelin.blogspot.com.br>) e de página no facebook, onde serão disponibilizados esses materiais. **Resultados:** Houve crescimento nas discussões e desdobramentos da Patologia mostrando acadêmicos mais engajados em sua formação e incentivados a pesquisar e estabelecer relações entre os temas. **Conclusões:** Considerando que a internet disponibiliza diversas ferramentas, como redes sociais, que permitem socializar o conhecimento produzido no meio científico e são classificadas como irrestritas pelos pesquisadores; então, a divulgação científica pode estar diretamente relacionada com essas ferramentas digitais, buscando um público que vai além do meio acadêmico e atingindo assim, nosso objetivo de propagar conhecimento.

O Uso da Ultrassonografia em Aulas Práticas da Anatomia Renal

Dandara Alice Rodrigues Vilar¹; Leonam Costa Oliveira¹; Adrianna Torres da Costa¹; Marina Lages da Ponte¹; Jordan Carvalho Sousa²

¹IESVAP- Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba

²Universidades Federal do Piauí

Palavras-chave: Ultrassonografia; Anatomia; Educação médica; Ensino.

Introdução: Nas aulas de anatomia são utilizados cadáveres e bonecos sintéticos, mas tais recursos não disponibilizam a plena dinâmica do funcionamento do corpo humano. Já a utilização da ultrassonografia (US) pode melhorar significativamente os conhecimentos anatômicos dos estudantes. **Objetivos:** Descrever a utilização da US no processo de ensino-aprendizagem em aulas práticas da anatomia renal. **Relato de Experiência:** As atividades foram realizadas com grupos de seis alunos do primeiro semestre de medicina em ambulatório de ultrassonografia. Inicialmente eles receberam noções básicas do aparelho e como poderiam adquirir os cortes ultrassonográficos. Foram divididos em duplas, sendo entregue o seguinte roteiro: 1. Identifique o rim direito em seu corte longitudinal e transversal; 2. Descreva os polos e margens do rim direito; 3. Descreva a anatomia macroscópica do rim direito; 4. Identifique com o Doppler a vascularização renal; 5. Desenhe esquematicamente o néfron sobre a foto do rim; 6. Após realizar a etapa 5, refaça todas elas no rim esquerdo. Uma vez obtidos os cortes renais, fotos eram impressas e a dupla trabalhava com elas. Ao fim, todos compartilhavam os seus resultados. **Resultados:** Os alunos enfatizaram a importância dessa prática para um melhor entendimento dos cortes e estruturas anatômicas, além de ressaltarem que o método facilita a aprendizagem entre pares devido a informalidade da comunicação entre eles. O contato interpessoal foi um estímulo a buscarem uma postura ética. Afirmaram que no cadáver, devido ao formol e a deterioração, muitas vezes não é possível identificar com clareza as estruturas e que isso não aconteceu com a US. **Conclusões:** Acredita-se que o método é eficaz e factível de ser adotado no ensino da anatomia renal sendo uma excelente forma de contextualização e fixação desse conhecimento. A US é uma ferramenta que fará parte da prática clínica do aluno, o que pode contribuir para uma aprendizagem significativa e não de memorização.

Sala de Aula Invertida como Método de Ensino para Novas Gerações: Relato de Experiência com as Disciplinas de Histologia, Biologia Celular e Embriologia

Paloma Soares de Castro¹; Viviane Pereira Bernardes¹; Gabriel Guilherme Nunes Pozzer¹; Marcos Azevedo¹; Letícia de Souza Castro Filice¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Educação Médica; Disciplinas das Ciências Biológicas; Tecnologia Educacional.

Introdução: Uma geração partilha experiências que resultam em características e preferências comuns ao grupo, o que repercute na maneira como esses se relacionam com o mundo e, principalmente, com a informação. A maior velocidade de produção de conhecimento e a fruição tecnológica vivenciados nas últimas décadas exige adaptações nos métodos de ensino. Assim, o projeto “Produção de Material didático para metodologia Flipped Classroom em Histologia Biologia Celular e Embriologia” busca atender às necessidades de aprendizagem das novas gerações no contexto de educação médica. **Objetivo:** Relatar a experiência do desenvolvimento da metodologia “sala de aula invertida” para a área de Histologia, Biologia Celular e Embriologia. **Relato de Experiência:** A metodologia foi aplicada no 1º semestre de 2017 com a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem Edmodo, que foi escolhido por ser gratuito e por possibilitar a hipertextualidade. Por meio dele, foi disponibilizado aos alunos materiais pré-aula, da aula e pós-aula, com emprego de diferentes recursos educacionais como fotos, textos, slides, questionários e vídeos. Para isso, um grupo da disciplina foi criado e o código de acesso a ele foi concedido aos alunos. **Resultados:** Foi criado ambiente virtual de aprendizagem no qual o discente pôde, com flexibilidade de horário e local, realizar os momentos de pré-aula – primeiro contato, incentivador, com conceitos básicos do tema – e de pós-aula – a fim de fixação de conteúdo e aprofundamento. Nesse ínterim, as aulas foram práticas com aplicação e reflexão do conhecimento, sob orientação docente. **Conclusões:** O estudante ocupa posição central na formação médica, sendo o principal responsável por seu contínuo aprendizado, que não se restringe a graduação. Para esse fim, é vital o domínio sobre a auto-aprendizagem. O método sala de aula invertida fomenta, por meio do uso de mídias digitais, o desenvolvimento dessa habilidade, bem como a construção do conhecimento médico básico.

Micro-Dinâmicas: Mudando a Forma de Ensinar Microbiologia

Carina Scolari Gosch¹; Bruna Silva Resende¹; Mariana Antunes Fiorotto de Abreu¹; Guilherme Assunção Godinho¹; Cristiano da Silva Granadier¹

¹Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC/PORTO Nacional

Palavras-chave: Microbiologia; Materiais de Ensino; Educação Médica.

Introdução: As novas diretrizes curriculares do Ministério da Educação almejam a formação de médicos generalistas que desenvolvam postura crítica, proativa e reflexiva. Para isso as escolas médicas devem instituir métodos ativos de ensino na graduação para dinamizar o aprendizado. O sucesso disso depende da organização do processo de ensino-aprendizagem e da satisfação dos alunos em relação aos novos métodos de ensino. **Objetivos:** O propósito deste trabalho foi avaliar a satisfação dos acadêmicos de medicina em relação às inovadoras metodologias de ensino-aprendizagem, bem como verificar o impacto destas na aquisição do conhecimento. **Relato de Experiência:** Foi vivenciada uma experiência didático-pedagógica na disciplina de Microbiologia no curso de medicina. Através da aplicação de um questionário foram avaliados: grau satisfação dos alunos em relação as 17 diferentes metodologias de ensino aplicadas durante o semestre; a preferência deles em relação ao método ativo e o tradicional de ensino; a aprendizagem efetiva comparando o conhecimento individual de cada aluno no primeiro e último dia de aula. **Resultados:** Houve grande satisfação no aprendizado através da diversificação de métodos de ensino, tornando os encontros semanais mais dinâmicos, prazerosos e interessantes. A maior parte dos alunos referiu que preferem o sistema híbrido de ensino, que mescla o ensino tradicional e o ativo. Verificou-se que todos os alunos adquiriram o conhecimento proposto, pois a quantidade de acertos referentes às perguntas específicas da matéria quando o instrumento de pesquisa foi respondido pela segunda vez. **Conclusão:** Percebe-se a relevância do constante desenvolvimento e avaliação das metodologias de ensino-aprendizagem, pois isso permite o aprimoramento dos métodos pedagógicos possibilitando unir e consolidar o aprendizado e satisfação do acadêmico.

Cine-Imuno: Curtas Metragens para o Conhecimento Permanente

Carina Scolari Gosch¹; Bruna Silva Resende¹; Guilherme Assunção Godinho¹; Cristiano da Silva Granadier¹

¹Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC/PORTO Nacional

Palavras-chave: Metodologias ativas de ensino; Imunologia; Aprendizado efetivo.

Introdução: O vídeo educativo é uma forma de material de ensino atrativo e estimulante, capaz de tornar o processo de aprendizagem mais prazeroso e atraente. Essa proposta procura atender as novas diretrizes curriculares do Ministério da Educação, que foca em um aprendizado baseado em metodologias ativas. **Objetivos:** Relatar os impactos da elaboração de vídeos curtas-metragens, por parte dos discentes de medicina, na aprendizagem do conteúdo de imunologia. **Relato de Experiência:** Acadêmicos de medicina da disciplina de Imunologia, semestre 2017/1, foram divididos em grupos para a confecção de vídeos com temas relacionados aos processos imunológicos. Os vídeos foram apresentados em sala de aula perante a presença do docente da disciplina. Ao término de cada reprodução, os alunos debatiam sobre as informações apresentadas e o professor contribuía com esclarecimentos sobre os assuntos abordados. **Resultados:** Os vídeos elaborados e apresentados pelos universitários foram sobre: soroterapia contra acidentes com animais peçonhentos; maturação de linfócitos T; quebra da tolerância imunológica e as doenças auto-imunes; as defesas imunológicas contra o câncer, ativação T-dependente; asma; infecção por HIV e AIDS; inflamação e resposta imune inata. Os acadêmicos relataram dificuldades técnicas na elaboração, mas se sentiram motivados, pois fizeram um estudo prévio mais aprofundado sobre o assunto para que realizassem a organização das ideias e a construção dos vídeos. Além disso, durante o processo de edição dos vídeos, os alunos afirmaram que acabavam revisando todo o assunto, e isso os ajudou ainda mais na obtenção de um aprendizado efetivo do conteúdo proposto. **Conclusão:** Os vídeos utilizados como recurso metodológico ativo funcionam como ferramentas facilitadoras do aprendizado, pois ajudam na revisão do conteúdo e materialização do conhecimento, desenvolvendo nos discentes habilidades e competências para busca do conhecimento de maneira proativa.

Cine-Imuno: Curtas Metragens para o Conhecimento Permanente

Carina Scolari Gosch¹; Bruna Silva Resende¹; Guilherme Assunção Godinho¹; Cristiano da Silva Granadier¹

¹Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC/PORTO Nacional

Palavras-chave: Metodologias ativas de ensino; Imunologia; Aprendizado efetivo.

Introdução: O vídeo educativo é uma forma de material de ensino atrativo e estimulante, capaz de tornar o processo de aprendizagem mais prazeroso e atraente. Essa proposta procura atender as novas diretrizes curriculares do Ministério da Educação, que foca em um aprendizado baseado em metodologias ativas. **Objetivos:** Relatar os impactos da elaboração de vídeos curtas-metragens, por parte dos discentes de medicina, na aprendizagem do conteúdo de imunologia. **Relato de Experiência:** Acadêmicos de medicina da disciplina de Imunologia, semestre 2017/1, foram divididos em grupos para a confecção de vídeos com temas relacionados aos processos imunológicos. Os vídeos foram apresentados em sala de aula perante a presença do docente da disciplina. Ao término de cada reprodução, os alunos debatiam sobre as informações apresentadas e o professor contribuía com esclarecimentos sobre os assuntos abordados. **Resultados:** Os vídeos elaborados e apresentados pelos universitários foram sobre: soroterapia contra acidentes com animais peçonhentos; maturação de linfócitos T; quebra da tolerância imunológica e as doenças auto-imunes; as defesas imunológicas contra o câncer, ativação T-dependente; asma; infecção por HIV e AIDS; inflamação e resposta imune inata. Os acadêmicos relataram dificuldades técnicas na elaboração, mas se sentiram motivados, pois fizeram um estudo prévio mais aprofundado sobre o assunto para que realizassem a organização das ideias e a construção dos vídeos. Além disso, durante o processo de edição dos vídeos, os alunos afirmaram que acabavam revisando todo o assunto, e isso os ajudou ainda mais na obtenção de um aprendizado efetivo do conteúdo proposto. **Conclusão:** Os vídeos utilizados como recurso metodológico ativo funcionam como ferramentas facilitadoras do aprendizado, pois ajudam na revisão do conteúdo e materialização do conhecimento, desenvolvendo nos discentes habilidades e competências para busca do conhecimento de maneira proativa.

A Importância da Liga de Anestesiologia e Dor no Ensino de Discentes do Curso de Medicina: Relato de Experiência

Luana Prevedello Siganski¹; Gustavo Zordan Piva¹; Eduardo Geruntho dos Santos¹; Miriam Silveira Heine¹; Fernanda Machado Guerra¹
¹Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino; Graduação em Medicina; Liga de Anestesiologia e Dor.

Introdução: As ligas são associações de alunos de graduação de diferentes semestres, com a supervisão de professores e de profissionais da área. A liga acadêmica de anestesiologia e dor tem se consolidado como instrumento de ensino médico para a introdução na prática da especialidade. Desse modo, a importância de uma abordagem multidisciplinar no ensino da dor é algo fundamental, visto que essa temática é frequente na prática médica. **Objetivo:** Apresentar e fornecer aos graduandos informações que permitam aproximar-se da anestesiologia e da clínica da dor, reconhecer os conhecimentos básicos na especialidade e desenvolver habilidades práticas. **Relato de Experiência:** Criamos a liga de anestesiologia e dor com o intuito de aprimorar o conhecimento sobre a área, contribuindo para a formação acadêmica. Dessa forma, como os estudantes visam uma oportunidade de desenvolver a compreensão sobre temas relacionados à especialidade, exercemos atividades práticas, extensões, palestras e projetos de pesquisa. Realizamos encontros semanais, em que um dos integrantes apresenta um tema de interesse e, posteriormente, debatemos artigos apresentados. Mensalmente, contamos com a participação de profissionais convidados, que palestram com desenvolvimento de pré e pós testes sobre a temática abordada. Atualmente, estamos com o seguimento de um projeto em que efetuaremos a criação de um caderno acadêmico que contemplará orientações, técnicas e informações necessárias para deflagrar qualidade no desenvolvimento crítico-reflexivo sobre a especialidade. **Resultados:** Houve crescimento nas discussões e desdobramentos de anestesiologia e assuntos correlacionados, demonstrando discentes com maior conhecimento e comprometimento em sua formação acadêmica. **Conclusão:** O aprendizado de anestesiologia é elemento constitutivo do aperfeiçoamento de competências em medicina; logo, o conhecimento dos membros demonstra o desenvolvimento do raciocínio lógico, confiabilidade e reflexões na prática diária.

Avaliação de Prática Simulada de Baixo Custo para Treinamento de Exame Genital em Um Curso de Medicina

Arthur Arantes de Souza Camargo¹; Morgana Pinheiro Maux Lessa¹; Aline Junqueira Bezerra¹; Fabiana Faria Rezende¹; Wesley Justino Magnabosco¹

¹Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos (FACISB)

Palavras-chave: Exame Físico; Genitália Masculina; Simulação; Educação Médica.

Introdução: A atual transformação no modelo de ensino das escolas médicas demanda a realização de ações inovadoras para auxiliar no aprendizado dos discentes. Também há o problema da falta de cenários disponíveis para as atividades práticas. Essa situação levou à inserção de práticas simuladas no ensino médico. Essa técnica também permite simular um tema muito delicado para os estudantes de medicina: o exame genital. Porém, os modelos disponíveis no mercado são muitas vezes caros e não se aproximam muito da realidade. **Objetivos:** Avaliar a eficácia da realização de uma técnica de simulação de baixo custo do exame genital masculino em uma faculdade de medicina. **Métodos:** Foi aplicado um questionário a 28 alunos do 3º ano de medicina, contendo questões subjetivas sobre a percepção de quão seguros eles se sentiam em realizar um exame genital e identificar as diversas patologias adequadamente, baseado na escala de Likert, antes e após à realização de uma simulação de exame genital. Para a análise dos dados utilizou-se o teste de Wilcoxon. Os dados foram analisados utilizando o programa SPSS versão 21.0 (IBM) e foi considerado um nível de significância de 5%. **Resultados:** Houve melhora estatisticamente significativa na percepção dos alunos quanto ao exame genital ($p < 0,001$). 82,14% dos alunos passaram a se sentir mais aptos em realizar o exame, a saber quais alterações deveriam investigar e a identificar alterações genitais. 67,86% deles se sentiam mais seguros em abordar um paciente com queixas urológicas e a diferenciar se esses órgãos estavam normais ou alterados e 75% se sentiam mais confortáveis em examinar esses pacientes. Também foi observada melhora na percepção quando foram avaliados separadamente os alunos que tiveram ou não oportunidade de realizar exame genital em pacientes nas práticas nos ambulatórios ($p < 0,015$). **Conclusão:** Foi comprovada a eficácia da técnica de baixo custo desenvolvida de simulação de exame genital masculino para estudantes de medicina.

Relato de Experiência: a Relevância das Ligas Acadêmicas nas Práticas Pedagógicas de Ensino

Luana Prevedello Siganski¹; Eduardo Geruntho dos Santos¹; Miriam Silveira Heine¹; Matheus Barbieri¹; Luíse Lauda¹

¹Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas; Ensino; Conhecimento; Formação Profissional.

Introdução: No período do regime militar, as associações estudantis passaram a questionar o ensino universitário e a aplicabilidade dos conteúdos curriculares diante das mudanças sociais pelas quais passava o Brasil. De outrora a contemporaneidade, surgiram nas escolas médicas Ligas Acadêmicas, nas quais os discentes assistem às aulas teóricas, organizam eventos, realizam pesquisa e participam de projetos de extensão em múltiplos cenários. **Objetivo:** Promover a construção e a socialização do conhecimento, assim como, identificar as necessidades de aprendizagem coletivas, suplementando o ensino curricular médico de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. **Relatos de Experiência:** Durante a formação acadêmica, o compartilhamento do ensino constitui um dos principais mecanismos do processo de ensino-aprendizagem. Nas Ligas Acadêmicas, desenvolvemos projetos de pesquisa em parceria com outras áreas da saúde, ministramos aulas teóricas em assuntos sugeridos por alunos e professores. Ademais, organizamos cursos práticos, simpósios e congressos em prol de ampliarmos temáticas que são pouco abordadas dentro de sala de aula. Dessa forma, estimulamos a progressão da criticidade do acadêmico e a possibilidade de sanar dúvidas pertinentes, as quais muitas vezes são negligenciadas durante as aulas. **Resultados:** Houve progresso no conhecimento, assim como maior engajamento na formação do acadêmico do curso de medicina. Notou-se crescente interesse pela pesquisa entre múltiplas temáticas. **Conclusão:** As ligas acadêmicas tornaram-se primordiais para aprimorarmos o intelecto em distintas áreas de interesse, atendendo a demanda de ensino, pesquisa e extensão.

Aprendizagem baseada na Resolução de Problemas Complexos (ARPC) como Uma Ferramenta Diferenciada na Formação Médica – Experiência de Um Centro Universitário no Brasil

José Lima de Carvalho Rocha¹; Marcos Kubrusly¹; Melissa Soares Medeiros¹; Kristopherson Lustosa Augusto¹; Ivna Cavalcante Barros Sales¹

¹Centro Universitário Christus – Unichristus

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em Problemas; Ensino; Avaliação Educacional.

Introdução: A ARPC tem como objetivo capacitar o aluno na utilização do raciocínio multidisciplinar e diagnóstico diferencial, na análise crítica de exames clínico-laboratoriais e na conduta médica/prescrição. Um problema é entregue uma semana antes do encontro tutorial, para que o aluno possa preparar-se para a discussão e o problema é estudado em duas sessões tutoriais. **Objetivo:** Conhecer a avaliação do aluno frente à esta nova metodologia de aprendizagem baseada em problemas. **Métodos:** Este método é uma modificação do PBL (aprendizagem baseada em problemas) e foi introduzido no oitavo semestre da graduação em Medicina. Neste estudo qualitativo, um questionário de avaliação do método de ensino foi aplicado durante um grupo tutorial. As respostas foram digitadas em planilha Excel 7.0. As médias e percentuais foram calculados. **Resultados:** Quarenta e três alunos participaram da pesquisa. O passo tutorial mais importante foi o diagnóstico diferencial (60,5%) e a abordagem da história clínica/exame físico do paciente, aplicando o raciocínio clínico a partir destes dados (23,2%). As etapas de menor impacto foram a entrega do MAPA conceitual (77%) e uma breve apresentação didática realizada pelos alunos (14%). Os maiores benefícios do método em relação ao PBL tradicional foram o estímulo ao raciocínio clínico e ao diagnóstico diferencial (63%). O tempo médio de estudo semanal foi de 7 e 4,8 horas para a 1ª e 2ª sessão tutoriais respectivamente, e o tempo ideal para o estudo seria de 7,8 e 5,6 horas. O número médio de fontes utilizadas para o estudo foi de 4,1. As mudanças sugeridas foram a retirada do MAPA (39,5%), início mais precoce da metodologia no sétimo semestre (14%) e mais tempo livre na semana para estudo (4,6%). **Conclusões:** Há evidências que sugerem que os alunos adquiram nesta fase de seus estudos a percepção do valor do raciocínio multidisciplinar, assim como a prática do diagnóstico diferencial aplicado dentro de uma perspectiva de caso clínico real.

Integração Básico-Clinico e Teoria-Prática em Disciplina da Área Básica do Curso de Medicina

Jaqueline Melo Soares¹

¹Instituto Metropolitano de Ensino Superior

Palavras-chave: Integração; Aprendizagem Ativa; Embriologia; Genética.

Introdução: as pessoas atualmente vivenciam a aprendizagem de diferentes formas, individual, em redes, por intercâmbios e em grupos, num processo ativo. Nesse contexto, faz-se necessário a aplicação de metodologias ativas centradas no aluno para a implantação da integração básico-clínica e teoria-prática, estimulando o raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes. **Objetivos:** (a) preparar o aluno para enfrentar novos desafios por meio da introdução de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem; (b) promover a integração clínico, teórico e prático em disciplina da área básica. **Relato de Experiência:** a integração básico-clínica e teoria-prática foi implementada por meio da aplicação de metodologias ativas e centradas no aluno como Arco de Magueres, Peer Instruction, TBL e PBL, na disciplina que oferece as unidades de Genética e Embriologia. Com os temas definidos, foram utilizadas situações problema, perguntas e filmes, que propiciaram o raciocínio crítico-reflexivo e as tomadas de decisões dos estudantes, nos anos de 2016 e 2017. **Resultados:** as metodologias contribuíram para o desenvolvimento de aprendizagem individual e coletiva, construção, socialização e ainda a base científica e crítica do conhecimento; a autonomia e o estabelecimento do percurso individual de aprendizagem dos estudantes. A disciplina tornou-se mais dinâmica e atrativa, integrando básico-clínico e teoria-prática. Os alunos preferiram TBL e Peer Instruction ao Arco de Magueres e PBL. A resistência ao “novo” foi enfrentada com a diversificação gradativa de métodos e ferramentas de ensino-aprendizagem, centradas no aprendiz, assim, dificuldades como o convencimento do aluno para o preparo prévio e a ansiedade do professor, foram vencidas. **Conclusão:** a concepção de aprendizagem ativa, em geral, foi bem aceita pelos acadêmicos e o professor. Promoveu-se a integração básico-clínico e teoria-prática. Interação, autonomia, interdisciplinaridade, foram palavras frequentes durante o feedback.

Recursos Tecnológicos em Aulas Práticas de Anatomia no Ensino Médico

Rinaldo Antunes Barros¹; Aderbal Sousa Pereira Junior¹; Alan German Carvalho Uzquiano¹; Rafael de Oliveira Santos¹; Matheus Ettinger Mendes¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Tecnologia biomédica; Anatomia; Educação Médica.

Introdução: O entendimento eficaz de estruturas anatômicas, pouco alcançado apenas com peças cadavéricas, exige do monitor de anatomia o domínio de recursos tecnológicos que melhorem a retenção dos acadêmicos. **Objetivo:** Apresentar recursos tecnológicos utilizados por monitores em aulas práticas de Anatomia no Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES). **Relato de Experiência:** O processo é composto por quatro etapas, sendo realizado durante a capacitação dos monitores de Anatomia na IES, precedendo as aulas práticas. Identificação da necessidade, sendo observadas as lacunas conteudistas existentes nas peças cadavéricas e nos Atlas. Escolha do recurso tecnológico, sendo analisado qual o melhor recurso que preenche a demanda da lacuna existente, optando-se pelo uso de tablets com programas de visualização em 3D de estruturas humanas, exposição e/ou edição de vídeos didáticos de procedimentos cirúrgicos, protótipos artesanais e/ou impressos em 3D e uso de exames de imagem. Treinamento de habilidades, sendo essa etapa destinada ao desenvolvimento de metodologia pedagógica, visando 3 aspectos: capacidade de visualização do acadêmico, dinâmica da apresentação e interatividade do recurso. Por fim, aplicação do recurso tecnológico, sendo trabalhada a conectividade com o problema clínico de estudo da semana atrelado à interligação com as peças cadavéricas dispostas nas bancadas. **Resultados:** Utilizam-se programas de visualização em 3D para entendimento das cadeias linfonodais; vídeo de Cirurgia de Whipple para visualização das relações anatômicas do pâncreas, duodeno, estômago e vias biliares; bonecos de argila para exploração dos planos e linhas anatômicas; e exame de broncoscopia para compreensão da segmentação pulmonar. **Conclusão:** O uso de recursos tecnológicos, adicionado às peças cadavéricas, resulta em uma bancada prática mais completa, dinâmica e de conteúdo menos denso, mantendo a importância do cadáver como fomento no estudo da Anatomia.

O Uso do Body Painting no Ensino-Aprendizagem da Anatomia

Mateus Nunes Carvalho¹; Marina Lages da Ponte¹; Adrianna Torres da Costa¹; Leonam Costa Oliveira¹

¹Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba - IESVAP

Palavras-chave: Anatomia; Educação Médica; Superfície Corporal.

Introdução: escolas médicas estão substituindo a anatomia úmida (com cadáveres) pela dita anatomia viva, dentre elas está o body painting, uma nova e integradora abordagem no ensino anatômico. A memorização de estruturas anatômicas nos laboratórios de anatomia, além de requerer um grande esforço, muitas vezes não é significativa, tornado o ensino-aprendizagem de anatomia pouco efetivo na retenção do conhecimento a longo prazo. Uma alternativa para mudar essa realidade é transpor o conhecimento laboratorial para um corpo vivo, utilizando a técnica da pintura corporal, o body painting. **Objetivos:** descrever a utilização do body painting no processo de ensino-aprendizagem em aulas práticas da anatomia torácica. **Relato de Experiência:** as atividades foram realizadas com grupos de seis alunos do primeiro ano do curso de medicina. Para a realização da pintura corporal foram utilizados atlas de anatomia humana e pincéis para pintura corporal Faber-Castell. O grupo identificou e discutiu sobre a localização da anatomia óssea, muscular e vascular torácica, projetando-a com os pincéis no tórax. Toda a atividade foi acompanhada e orientada por professor médico, além de ser documentada por fotos. Em seguida foi aplicado, oralmente, um questionário visando conhecer a experiência dos acadêmicos com o body painting. **Resultados:** com o emprego dessa metodologia ativa, os alunos puderam relacionar o conteúdo teórico-prático podendo interligar assuntos anatômicos, fisiológicos e semiológicos do corpo humano. **Conclusão:** O body painting, além de fácil aplicabilidade, integra diversas formas de aprendizagem como anatomia palpatória e a projeção visual anatômica, permitindo a maior retenção do conteúdo pelo acadêmico e ratificando a ideia de que o método é pertinente, não por excluir, mas por adaptar os já existentes e ser um instrumento dinâmico e de coesão.

Aprendizagem baseada em Equipes: Mudança Metodológica em Uma Faculdade no Norte do País

Marcial Francis Galera¹; Janice Santana do Nascimento Segura¹; Harrison Carlos da Silva¹

¹Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal

Palavras-chave: Educação Médica; Pedagogia; Medicina.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina de 2001 e 2014 explicitam em alguns artigos a necessidade de utilizar metodologias ativas como ferramenta de ensino-aprendizagem. A Aprendizagem baseada em Equipes (ABE) que é uma metodologia de ensino problematizadora foi escolhida como principal ferramenta no ensino para um curso localizado no interior do estado de Rondônia. **Objetivos:** Relatar o processo de transformação curricular centrado na ABE. **Relato de Experiência:** O curso iniciou seu funcionamento em 2007, e já formou seis turmas. A primeira matriz curricular foi formatada a partir de uma estrutura tradicional, e privilegiava metodologias de ensino baseada no protagonismo do professor. Mudanças progressivas foram realizadas, aproximando a estrutura aos currículos mais modernos, contudo, mantiveram-se as metodologias de ensino tradicionais. Em função de resultados insatisfatórios nos processos avaliativos foi contratada uma consultoria externa, que durante aproximadamente um ano, trabalhou com o corpo gestor, docentes e representantes de alunos visando um diagnóstico do curso e trabalhar na perspectiva de mudanças. Durante as oficinas foram apresentadas várias metodologias, sendo eleita o ABE, cuja implantação ocorreu no início de 2016 com inserção progressiva das turmas ingressantes. O processo tem sido constantemente reavaliado e correção de rumos e planejamento de novas ações são atividades constantes. **Resultados:** Foram necessárias intervenções como adequação do espaço físico para sala maiores, a criação de formulários específicos para atividade (ficha-padrão de respostas, protocolo-padrão para orientar o estudo prévio, placas indicativas das respostas para a atividade em grupo, caixas de acondicionamento dos celulares). **Conclusões:** a modificação da metodologia tradicional para ABE mostrou-se transformadora para o curso, mobilizando docentes e alunos para discussões que até então não se atentavam para detalhes metodológicos.

Avaliação da Aplicação da Metodologia Aprendizagem baseada em Equipes, na Visão do Docente

Marcial Francis Galera¹; Janice Santana do Nascimento Segura¹; Harrison Carlos da Silva¹

¹Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - FACIMED

Palavras-chave: Educação Médica; Pedagogia; Medicina.

Introdução: A Aprendizagem baseada em Equipes (ABE) é uma metodologia de ensino problematizadora que visa o ensino simultâneo de equipes com base em discussões de situações-problema e nos princípios centrais da aprendizagem de adultos. **Objetivo:** Avaliar a aplicação do método a partir da visão dos docentes. **Métodos:** Estudo de campo, transversal, de caráter descritivo-exploratório e abordagem quanti-qualitativa. Amostra: 13 docentes, que utilizam o ABE (1º e 3º períodos) no curso de Medicina. **Resultados:** Oito docentes eram do sexo masculino e 5, do feminino. Tempo de docência: 6 relataram 7 a 25 anos. Nove professores relatam 3 a 4 horas de preparação por sessão de ABE. Doze participaram das oficinas de capacitação para o método e apenas 2 referiram dificuldade na aplicação. A maioria considerou entre bom e muito bom o rendimento dos acadêmicos com a utilização do método. Pontos positivos: estimula o estudo proativo, a autonomia do discente, a descentralização da figura do professor e a postura deste apenas como mediador da aprendizagem. Fragilidades: dificuldade na uniformização do método, referindo à interdisciplinaridade e à necessidade maior de tempo de planejamento. Sobre a avaliação individual, a maioria considera boa e adequada, mas referem dificuldade na elaboração de múltiplas provas para as sessões. Sobre o critério da avaliação em equipes, consideram muito adequado, principalmente o momento de apelação. Ressaltam a necessidade de supervisão constante devido à apatia de alguns que só se preocupam com o gabarito deixando de lado a discussão. Sobre a avaliação de pares, consideraram inadequada, pela falta de maturidade dos alunos, mas, ressaltam a importância desta avaliação no desenvolvimento da análise crítica e senso de responsabilidade. **Conclusões:** A aplicação do ABE no curso de medicina foi muito bem avaliada pelos docentes, excetuando-se o critério de avaliação de pares e que o método exige mais tempo de planejamento dos docentes.

Avaliação da Aplicação da Metodologia Aprendizagem baseada em Equipes, na Visão Discente

Janice Santana do Nascimento Segura¹; Marcial Francis Galera¹; Harrison Carlos da Silva¹

¹Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - FACIMED

Palavras-chave: Educação Médica; Pedagogia; Medicina.

Introdução: A Aprendizagem baseada em Equipes (ABE) é uma metodologia de ensino problematizadora que visa o ensino simultâneo de equipes com base em discussões de situações-problema e nos princípios centrais da aprendizagem de adultos. **Objetivo:** Avaliar a aplicação do método a partir da visão dos alunos. **Métodos:** Estudo de campo, transversal, de caráter descritivo-exploratório e abordagem quanti-qualitativa. Amostra: 85 alunos das turmas que utilizam o ABE (1º e 3º períodos) no curso de Medicina. **Resultados:** Quanto ao sexo: 57,6% feminino e 42,4%, masculino. A faixa etária mais prevalente foi de 18 a 22 anos (67%). Dez alunos são portadores de outro diploma da área da saúde. Em relação ao rendimento escolar: Bom e Muito Bom, 68,2% e 31,8%, regular. Ninguém considerou rendimento ruim. Tempo de preparo para a sessão: 60% relatam mais de 4 horas de preparação. A maioria (92%) considera melhor o seu desempenho na avaliação por equipes comparando com a avaliação individual. Cerca 58% dos alunos ficou satisfeito com o feedback das questões, pelo docente. Em relação ao trabalho em equipe, 90% dos alunos considerou sua equipe coesa. Pontos positivos apontados: estimula o estudo autônomo, cria rotina de estudo, estimula o trabalho em equipe. Pontos negativos: número excessivo de sessões de ABE por semana; excesso de conteúdos por sessão; feedback insuficiente dos docentes; professor despreparado para o método; necessidade de exposição prévia em alguns conteúdos; pouco tempo de preparo em algumas ocasiões. **Conclusões:** A aplicação do ABE no curso de medicina carece de avaliação constante devido aos pontos positivos e negativos apontados. Contudo a mudança se mostra satisfatória no contexto geral dos discentes do curso de medicina.

Utilização de Manequins no Laboratório de Habilidades Clínicas no Curso de Medicina

Janice Santana do Nascimento Segura¹; Harrison Carlos da Silva¹

¹Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - FACIMED

Palavras-chave: Educação Médica, Pedagogia, Medicina.

Introdução: O laboratório de habilidades clínicas (LHC) é um espaço de aprendizado que oferece ao aluno condições operacionais de prática para desenvolver habilidades psicomotoras e atitudes frente ao paciente real. **Objetivo:** Analisar a relevância do uso de modelos manequins para a formação médica. **Métodos:** Estudo de campo, transversal, descritivo-exploratório, quanti-qualitativo. Amostra: 83 alunos do 9º e 11º períodos do curso de medicina. Foi aplicado um questionário estruturado. **Resultados:** 66,2% considerou como bom e muito bom a contribuição do LHC para a formação e 89,01% que os manequins são relevantes para o desenvolvimento das técnicas. Como o uso dos manequins contribuíram no desempenho no internato, houve 5 categorias de respostas: “aprimoramento de técnicas”, “treinamento do exame físico”, “comunicação”, “aproximação do cenário real” e “facilitador do aprendizado”. Em relação ao desenvolvimento das competências “Raciocínio lógico ...” e “Compreensão de processos, tomada de decisão e ...”, 84% e 81,9% respectivamente disseram que há contribuição. Sobre o desenvolvimento das competências “Atuação ética” e “Comunicação”, 53% e 68,7% respectivamente disseram que não há contribuição. 75% relatam não ter tido dificuldades na realização das técnicas em modelos. Houve duas categorias de respostas, para os que relataram dificuldades: “simular uma situação real” e “a dificuldade de diálogo ou interação com o manequim”. A maioria concordou que as aulas práticas contribuíram para reduzir a ansiedade do primeiro contato com o paciente, e as 2 categorias de respostas, foram: “o treinamento prévio deu maior segurança” e “a noção prévia do ambiente real”. Dos que não concordaram, a resposta comum foi “a dificuldade na interação com o manequim”. **Conclusão:** a utilização de modelos manequins favorecem a aprendizagem, pois contribui para aliviar a ansiedade. A maior contribuição foi no desenvolvimento do “Raciocínio lógico e análise crítica” e a menor foi na “Comunicação”.

Microscopia Virtual como Método de Ensino de Histologia para Superar as Limitações Físicas e Financeiras quanto ao Uso de Microscópios de Luz no Curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Letícia de Souza Castro Filice¹; Marcos Azevedo¹; Viviane Pereira Bernardes¹; Morgana Siqueira Lima¹; Gabriel Guilherme Nunes Pozzer¹

¹Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Palavras-chave: Educação Médica; Tecnologia Educacional; Disciplinas das Ciências Biológicas.

Introdução: Tendo em vista as restrições físicas e financeiras para utilização do laboratório de Histologia por alunos no curso de Medicina da UFU, o projeto “Laboratório Virtual de Histologia” busca complementar o uso dos microscópios de luz por virtuais e melhorar o ensino dessa disciplina, atendendo às necessidades de aprendizagem no contexto da educação médica. **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização do laboratório virtual como recurso extra para o estudo de Histologia pelos acadêmicos do 1º e 2º períodos do curso de Medicina da UFU. **Relato de Experiência:** Os discentes foram instruídos, no início do 1º semestre de 2017, a fazerem download do software Asperio ImageScope, gratuito e disponibilizado eletronicamente, da companhia Leica Biosystems. Com o decorrer das aulas de Histologia, as lâminas do laboratório universitário previamente escaneadas foram enviadas para o Google Drive de cada turma para acesso aos alunos. O software foi utilizado em 2 aulas do 2º período, durante duas monitorias do 1º período e individualmente para estudo extraclasse pelos alunos. **Resultados:** Por meio do software, foi possível a visualização de alta qualidade das lâminas, sem microscópio de luz, pelo aluno, o qual podia movimentar por toda a imagem, dar zoom, fazer ajustes de cor e contraste e selecionar áreas de interesse. Com isso, ampliou-se a prática em Histologia no curso, visto que o acesso ao laboratório universitário, fora do horário de aula, é restrito. No entanto, a adesão pelos alunos foi prejudicada devido ao software requerer computador com melhor poder de processamento e os arquivos, grande espaço de armazenamento. **Conclusões:** Foi possível complementar o uso dos microscópios de luz com a microscopia virtual com ganho no ensino para os alunos, já que permitiu maior autonomia no estudo da Histologia e uma menor dependência do espaço físico dos laboratórios.

Habilidades de Informática como Recurso Essencial na Formação Médica: Um Relato de Experiência

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio¹; Priscila Capelari Orsolini¹; Bethânia Cristhine de Araújo¹; Maura Regina Guimarães Rabelo¹; Karine Cristine de Almeida¹

¹Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

Palavras-chave: Habilidades de Informática; Educação Médica; Metodologia Ativa de Aprendizagem.

Introdução: A magnitude da era tecnológica promoveu mudanças na Educação Médica (EM), com a adoção de tecnologias em informática e comunicação, contribuindo tanto para o ensino, quanto para pesquisa. **Objetivo:** Relatar a experiência do desenvolvimento do componente curricular Habilidades de Informática (HI) I, II, III e IV ministrado para os estudantes de medicina de um Centro Universitário de Minas Gerais. **Relato de Experiência:** O ensino das habilidades profissionais nessa instituição se estende por todo o curso, sendo oferecido nos dois primeiros anos: habilidades clínicas, de comunicação e informática. O componente curricular HI visa capacitar o aluno para compreender e utilizar a informática como ferramenta de autoaprendizagem durante e após o término de sua formação profissional. Assim, a HI I oferece ao aluno o domínio em elaborar textos com tabelas e figuras, apresentações eletrônicas para conferências, desenvolver gráficos, gerenciar dados em planilhas e utilizar programas na plataforma do sistema Windows. A HI II permite ao estudante encontrar fontes de informação para ampliar e aprofundar seus conhecimentos em Medicina baseada em Evidências, por meio da formulação de uma clara questão clínica, busca por artigos relevantes, avaliação crítica, seleção e vinculação da evidência com experiência clínica, conhecimento e prática. Nas HI III e IV, os alunos são orientados quanto a análise de dados, sendo oferecidos conhecimentos teóricos e práticos em bioestatística. **Resultados:** As competências oferecidas aos alunos na HI permitem um aprendizado autodirigido, individualizado, motivacional e interativo por meio da utilização de multimídias. **Conclusões:** Recursos de informática, multimídia e internet são canais adicionais de integração discente-docente e fundamentais na criação de condições para que o aluno possa “aprender a aprender”, facilitando a construção do conhecimento, quando se utilizam métodos ativos de ensino-aprendizagem.

Histologia através de Um Clique: Criação de Um Atlas Didático para Dispositivos Móveis

Roberto Carvalho García Viale¹; Vicente Rosenfield Arturi¹; Lucas Silva de Abreu¹; Ana Paula Franco Lambert¹; Márcia Rodrigues Payeras¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Aplicativos Móveis; Histologia; Atlas; Materiais de Ensino.

Introdução: A histologia é um conteúdo básico fundamental para o aprendizado de conteúdos futuros de diversas áreas da saúde. Neste contexto, devendo-se ter uma atenção significativa sobre a efetividade dos métodos de ensino utilizados para o aprendizado desse conhecimento. **Objetivos:** desenvolver um atlas histológico de acesso fácil e prático para os estudantes, com qualidade didática excepcional. **Relato de Experiência:** dentre as diversas possibilidades para desenvolver um atlas de histologia, decidiu-se por desenvolver um aplicativo para smartphones e tablets, visto que é um recurso disponível para a quase totalidade dos alunos da Universidade. Tendo em vista que a maioria dos estudantes carrega pelo menos um destes dois dispositivos diariamente, o material poderia ser acessado em diferentes momentos do dia através de um simples toque na tela do seu dispositivo móvel, mostrando potencial também para auxiliar no aprendizado em sala de aula. Primeiramente, foi realizada uma lista de diferentes lâminas essenciais ao ensino da histologia, com base nos roteiros de aula ministrados. Após selecionadas, as lâminas foram fotografadas com a utilização de uma câmera própria para microscopia e de uma câmera digital single-lens transalucida com adaptador para microscópio. A edição das imagens, bem como a marcação das estruturas a serem visualizadas nas fotografias, foi realizada em parceria com a editora da Universidade, que também desenvolveu o aplicativo. A marcação das estruturas foi extremamente criteriosa e exigiu uma padronização de cores e estruturas que foram sinalizadas. **Resultados:** está sendo possível desenvolver um material de excelente qualidade didática, o qual se encontra em fase de finalização. **Conclusões:** o aplicativo potencialmente será uma importante fonte de referência para os estudantes de medicina e também de outras áreas da saúde, os quais terão acesso a um atlas histológico aonde quer que estejam.

Simuladores de Parto Normal e de Cesariana de Baixo Custo para o Ensino de Obstetrícia

Amanda Martins da Silva¹; Manoella Caetano Santos¹; Ana Paula de Oliveira Fragoso¹; Roxana Knobel¹; Júlia Pinheiro Machado¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras-chave: Tecnologia de baixo custo; Parto normal; Cesárea.

Introdução: O uso de simuladores para o ensino é avaliado com o eficaz, que leva a resultados de aprendizagem bons e duradouros sem causar danos e/ou constrangimento a pacientes reais. **Objetivos:** Descrever o uso de simuladores feitos no serviço e de baixo custo para ensino de obstetrícia (parto normal e cesárea). **Relato de experiências:** Simuladores de baixo custo foram produzidos e utilizados em aulas e oficinas. Os simuladores são simples e construídos com materiais acessíveis, o de parto normal é feito com uma bermuda de malha ou lycra e o de cesariana é constituído de sete camadas (feitas com diversos tipos de materiais que representam as diferentes camadas anatômicas), ambos utilizados com um manequim de feto, cordão umbilical e placenta. **Resultados:** Os simuladores utilizados por estudantes e profissionais de medicina e enfermagem, tanto para tornar aulas teóricas mais interativas, quanto para fazer simulações completas. O modelo de cesariana foi utilizado para estudo de anatomia, fisiologia, possíveis riscos de complicações e simulação de técnica cirúrgica e extração fetal. O de parto vaginal foi utilizado para ilustrar mecanismo de parto e assistência ao parto e para treinamento com simulação de assistência ao parto normal, distócia de ombros e parto pélvico. Todos os participantes, desde os estudantes de fases iniciais até os profissionais já formados mostraram boa aceitação e satisfação com os simuladores e referiram aprimoramento de seus conhecimentos, habilidades e atitudes. A principal dificuldade encontrada foi vencer a resistência dos acadêmicos a participar ativamente das simulações. No modelo de cesariana, ainda buscaram-se materiais que permitam o treinamento da sutura das camadas anatômicas. **Conclusões:** A manufatura e utilização de simuladores de baixo custo é possível e acessível e pode ser um instrumento facilitador para o ensino de obstetrícia.

A Experiência do Uso da Sala de Aula Invertida como Metodologia de Ensino Ativa na Disciplina de Segurança do Paciente no Curso de Medicina no Interior de Minas Gerais

Alexandre Apolinário de Souza Batista¹; Cleize Silveira Cunha¹; Mauro César Tavares de Souza¹; Letícia Prestini Tomelin¹

¹Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves UNIPTAN

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação Médica; Segurança do Paciente.

Introdução: A educação profissional em saúde foi marcada, no século XX, pelo modelo biomédico (flexeriano), no qual enfatizava aspectos biológicos, fragmentando o saber, distanciando a teoria da prática e desconsiderando as necessidades do Sistema Único de Saúde. Em 1980 foi observada a discrepância entre formação e realidade profissional. Isso resultou na mobilização de educadores e, com a influência de Paulo Freire por meio da pedagogia libertadora, culminou em propostas e políticas de metodologias ativas. **Objetivo:** Relatar a experiência docente do uso da sala de aula invertida, na disciplina de Segurança do Paciente, no 1º Período do Curso de Medicina do interior de MG. **Relato de Experiência:** O relato de caso foi desenvolvido com a experiência obtida como docente da disciplina de segurança do paciente para alunos do primeiro período do curso de medicina. **Resultados:** Discutia-se que a elaboração de novas ações educativas são resultados de interesses sociais, políticos e econômicos inerentes às necessidades da formação médica e da realidade profissional. Foram promovidas atividades de discussão de casos onde houve falhas na segurança com repercussão midiática durante as aulas práticas. Essas aulas eram formadas por grupos de no máximo 10 alunos. Utilizamos nas práticas vivências com casos reais de Segurança do paciente, vídeos, e ainda, práticas de higienização das mãos, utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI), como capotes e luvas cirúrgicas dentro da técnica correta. **Conclusão:** O emprego da metodologia ativa sala de aula invertida demonstrou ser um modelo interessante no ensino da disciplina de Segurança do Paciente para os alunos do curso de medicina.

Inserção Precoce do Estudante de Medicina na Comunidade: Um Caminho em Construção

Renata Licursi Nogueira¹; Angélica Marchini de Souza Jardini Barbosa¹; Domitila Natividade Figueiredo Lopes¹; Fernanda Pini de Freitas¹; Marcia S. Z. Duarte¹

¹Universidade de Franca-UNIFRAN

Palavras-chave: Comunidade, Docentes de Medicina, Educação Médica, Ensino, Serviços de Saúde.

Introdução: A inserção precoce do aluno de medicina na comunidade, preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais(DCN's)é um grande desafio para os docentes responsáveis por esta ação. O aluno chega despreparado para se integrar em atividades comunitárias realizadas num contexto diferente do que ele vive ou imaginou quando escolheu medicina, podendo por vezes causar impacto e frustração interferindo no seu aproveitamento acadêmico. **Objetivo:** Refletir como preparar o aluno de medicina para ser inserido precocemente na comunidade. **Relato de Experiência:** Para os docentes do Programa de Integração de Ensino/Saúde da Família(PIESF)de um curso de medicina do interior do estado de São Paulo, o problema é superar o desafio para inserir o aluno do primeiro ano na comunidade sem causar impacto negativo despertando-o para importância dessas atividades na sua formação. A equipe do PIESF(supervisão-coordenação-docentes)constatou acertos e erros nas formas de inserção realizadas, dessas experiências surgiram reflexões e feedback que possibilitaram extrair pontos que podem nortear esse processo: o aluno iniciante deve ser inserido gradualmente, ter um tempo para ser preparado no nível pessoal e teórico antes de ir a campo, também repensar sua idealização médica e conhecer o novo perfil profissional do médico, suas competências, habilidades e principalmente sua responsabilidade social definidas nas DCN's e na lei 8.080/90 do SUS. **Resultado:** O aluno bem acolhido e preparado antes de ir a campo, fica mais seguro, com melhor desempenho para integrar as ações na comunidade e poder descobrir que esse espaço é rico em vivências, trocas e saberes que farão diferença na vida profissional. **Conclusão:** A inserção do aluno na comunidade é um caminho em construção pela parceria entre universidade-serviços de saúde em fina sintonia, porque é a prática profissional real que instiga a reflexão e a busca pelo conhecimento teórico, fomentos do processo de ensino aprendizagem para formação profissional.

A Importância da Higienização Correta das Mãos no Ambiente Acadêmico de Uma Instituição do Interior do Estado de Minas Gerais: Um Relato de Experiência

Alexandre Apolinário de Souza Batista¹; Cleize Silveira Cunha¹; Isabelle Piazzini Frola¹; Carolina Reis de Sousa¹; Mauro César Tavares de Souza¹

¹Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves UNIPTAN

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação Médica; Higiene das Mãos; Segurança do Paciente.

Introdução: A higienização das mãos (HM) é a medida mais simples e efetiva e de menor custo no controle das infecções relacionadas à assistência à saúde, sendo um dos componentes da prevenção primária de infecções. Essa prática demonstra resultados positivos na redução da mortalidade dos pacientes bem como a redução custos associados ao tratamento de quadros infecciosos secundários. **Objetivo:** Demonstrar a importância da HM como fator de prevenção na segurança do paciente para alunos do curso de medicina de uma instituição de ensino do interior do estado de Minas Gerais. **Relato de Experiência:** Setenta de dois alunos do primeiro período do curso de medicina participaram de uma oficina de HM. Os alunos utilizaram uma solução de álcool e tinta de marca-texto nas mãos e foram direcionados a realizarem a HM passando por todas as etapas de higienização. Depois, os alunos foram orientados a colocarem suas mãos em uma caixa preta que emitia luz negra. Com a luz acesa, era possível visualizar os resquícios de tinta nas mãos dos alunos evidenciando pontos que não foram completamente higienizados. **Resultados:** Poucos alunos obtiveram êxito na HM. Todos ficaram surpresos com os resultados dando margem à oportunidade de serem empoderados quanto à HM, não somente do cumprimento de todas as etapas inerentes ao processo, mas também quanto à importância de cumprir, todas elas, com eficiência. Durante a conscientização, foram discutidos casos reais de assepsia das mãos, cursos de atualização de HM em âmbito acadêmico e profissional e a importância, por parte dos próprios profissionais, de cobrarem a técnica de forma adequada por toda equipe. **Conclusão:** O emprego da prática correta da assepsia das mãos demonstrou que a educação deve ser praticada desde o início da vida acadêmica do futuro médico.

Análise de Desempenho e Impressões de Um Grupo de Estudantes de Medicina sobre a Utilização de Metodologias Ativas em Sala de Aula: Comparação entre Duas Metodologias de Ensino Aprendizagem

Luciana Cresta de Barros Dolinsky¹; Flávia Franchini de Mattos Moraes¹; Jorge Calmon de Almeida Biolchini²

¹Escola de Medicina da Fundação Técnico Educacional Souza Marques

²Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem Ativa; Análise de Desempenho; Aprendizagem baseada em Equipe.

Introdução: A dificuldade para melhorar a aprendizagem significativa resultou na ampliação do escopo de metodologias de ensino-aprendizagem, incluindo as metodologias ativas, baseadas no princípio do construtivismo e da autonomia do indivíduo enquanto produtor do conhecimento. **Objetivos:** Para verificar se o uso de uma metodologia ativa, preconizada pelas diretrizes curriculares, resulta em maior aquisição de conhecimento estabeleceu-se como objetivo analisar o desempenho acadêmico e a impressão de um grupo de estudantes de medicina utilizando as metodologias aula expositiva dialógica e aprendizagem baseada em equipe. **Relato de Experiência:** Os alunos foram analisados quanto ao desempenho utilizando as duas metodologias, sendo uma delas a aprendizagem baseada em equipe. Nesta abordagem, os estudantes foram divididos em grupos pequenos heterogêneos e o estudo incluiu três fases, sendo a 1^a de preparo individual com a leitura prévia da bibliografia fornecida, a 2^a de compromisso individual e compartilhado e a 3^a de aplicação de conceitos. Na fase de compromisso os alunos passaram por teste individual, seguido de teste em equipe e feedback do docente. Na fase de aplicação de conceitos foram solucionados casos clínicos, primeiro por equipe e em seguida com todas as equipes reunidas. **Resultados:** Não foi possível afirmar que a utilização de metodologia ativa resultou em maior aprendizado, de modo que se pode concluir que métodos diferentes podem ser utilizados para alcançar o mesmo resultado. Além disso foi surpreendente observar que o grupo de estudantes envolvido no presente estudo preferiu o método mais tradicional (62%). Os discentes relataram melhor desempenho nas avaliações e maior aprendizagem na aula expositiva dialógica, mesmo não tendo dificuldades de adaptação a metodologia por equipe. **Conclusão:** O resultado faz pensar que o comodismo de conteúdos organizados pelo docente muitas vezes supera o desejo e a necessidade de autonomia preconizados nas novas metodologia.

Modelos Minimalistas como Meio de Promoção de Interesse Situacional e Construção do Saber Prévio no Currículo Básico da Medicina

Rodrigo Hohlf¹; Akinori Cardozo Nagato¹; Carlos Alberto Mourão Júnior¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Biofísica; Interesse Situacional; Motivação; Ventilação Pulmonar; Habilidade Investigativa.

Introdução: Modelos minimalistas podem demonstrar fenômenos biofísicos elementares visando promover o interesse situacional durante o ensino na área básica. O interesse situacional relaciona-se com a motivação para manutenção do processo construtivista de aprendizagem. Novidade, suspense e surpresa são fatores de motivação intrínsecos do processo de investigação empírica. **Objetivos:** utilizar um modelo minimalista de ventilação mecânica com a finalidade de associar o desdobraimento alveolar com a ação de substância surfactante capaz de promover conhecimento prévio empírico para motivar a pesquisa autônoma. **Relato da Experiência:** Disciplina Biofísica Médica, primeiro período do curso de medicina. Foram utilizados conexões e canalículos em PVC, seringa de 60ml e 4 sacos plásticos delgados. A seringa mimetizou o ventilador mecânico, as conexões a árvore traqueobrônquica dicotomizada e os sacos plásticos os alvéolos pulmonares. Para demonstração da ação do surfactante, foi utilizado água e uma mistura água-detergente. A pressão exercida pelo êmbolo da seringa gerou o fluxo de ar para desdobraimento dos sacos. Sequencialmente, adicionou-se em dois sacos distintos a água e a solução água-detergente. Observou-se o colapso do saco com água e o desdobraimento do saco água-detergente. Os alunos foram orientados a apresentarem doenças respiratórias cuja fisiopatologia poderia ser explicada pelo conhecimento gerado a partir da observação. **Resultado:** O conhecimento prévio direcionou a pesquisa autônoma para a ação surfactante produzida pelos pneumócitos tipo II e a síndrome da angústia respiratória do recém-nascido. Ademais, a pesquisa autônoma adicionou conhecimento básico sobre sistema respiratório. **Conclusão:** Modelos minimalistas de baixo custo podem gerar motivação para construção do saber prévio elementar e pertinente ao currículo básico. Nesse contexto, o interesse situacional emerge durante o desenvolvimento da habilidade investigativa.

Processo de Construção de Situações-Problema Usadas em Módulos Temáticos no Ensino Médico: Um Relato de Experiência

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio¹; Karine Cristine de Almeida¹; Bethânia Cristhine de Araújo¹; Maura Regina Guimarães Rabelo¹; Priscila Capelari Orsolini¹

¹Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

Palavras-chave: Processo Ensino-Aprendizagem; Aprendizagem baseada em Problemas; Planejamento.

Introdução: O uso de metodologias ativas no processo de formação visa promover o desenvolvimento profissional da prática médica. Essa deve ser fundamentada em competências necessárias ao enfrentamento de situações relativas à ação do médico em determinados contextos. Nessa formação podem ser usados elementos disparadores do processo ensino-aprendizagem, dentre esses, as situações-problema (SP). **Objetivo:** Relatar o processo de construção das SP utilizadas no estudo dos módulos temáticos que compõem o curso de Medicina em um Centro Universitário em Minas Gerais. **Relato de Experiência:** Na referida instituição os módulos são construídos e organizados pela Comissão de Planejamento do curso e executados a partir da Aprendizagem baseada em Problemas (PBL). Em cada período/ semestre são trabalhados três módulos temáticos e, em cada um deles, estão incluídos no máximo seis SP discutidas nas sessões tutoriais. **Resultados:** Para avaliar as SP foram selecionadas 68 casos trabalhados com os estudantes do 1º ao 4º período do curso no ano de 2016. As variáveis analisadas foram: gênero; faixa etária; desfecho da situação; fases do processo saúde-doença e dimensões. A análise quantitativa das SP foi realizada a partir de porcentagens, sendo que em um mesmo problema, cada variável aponta mais de um dos domínios avaliados. Os resultados mostram equivalência de gênero e ampla distribuição nas fases de saúde e doença. Há uma concentração de casos relacionados à vida adulta de 20 a 59 anos. Quanto à variável desfecho, o tratamento dos pacientes foi descrito em 63% das SP. A dimensão biológica foi relatada em 91% das SP, bem como as dimensões psicológica (50%) e social (24%). **Conclusão:** A construção das SP está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, uma vez que os conteúdos fundamentais estão relacionados com todo o processo saúde-doença e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando integralidade das ações do cuidar em saúde.

Desenvolvimento de Macromodelos para o Estudo da Formação da Face e Arcos Faríngeos

Caroline Grandini Costa¹; Gabriela Horbe Wachholz¹; Júlia Machado da Silveira Bom¹; Márcia Rodrigues Payeras¹; Ana Paula Franco Lambert¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Embriologia; Face; Fenda Palatina; Malformação.

Introdução: Mesmo sabendo que o conhecimento sobre o desenvolvimento pré-natal humano é fundamental para a integração com a prática clínica, observa-se, frequentemente, que o estudo de determinados conteúdos embriológicos é desestimulante e, muitas vezes, pouco efetivo. Uma das limitações ao estudo da Embriologia Humana é a dificuldade da visualização espacial das estruturas embrionárias e dos processos dinâmicos que ocorrem ao longo do desenvolvimento. O estudo do aparelho faríngeo é bastante complexo e o uso de ilustrações bidimensionais prejudica a compreensão das estruturas. **Objetivos:** Desenvolver modelos tridimensionais em resina para facilitar o entendimento do desenvolvimento da face e dos arcos faríngeos e de suas possíveis malformações. **Relato de Experiência:** Sete modelos tridimensionais dos arcos faríngeos foram esculpidos em massa de modelar e aperfeiçoados pelos artistas do Museu da Universidade para servirem de molde para a confecção de formas que foram usadas para a confecção do modelo final em resina. Os modelos foram pintados com um padrão específico de cores. **Resultados:** Os modelos desenvolvidos mostraram-se muito ilustrativos e didáticos para a melhor compreensão do desenvolvimento dos arcos faríngeos e da face. Além disso, sabe-se que as malformações embrionárias que ocorrem no sistema faríngeo são bastante frequentes e perduram na vida extrauterina, causando déficits importantes ao indivíduo. Ao utilizar os macromodelos as anomalias craniofaciais foram melhor compreendidas pelos estudantes. **Conclusões:** Percebeu-se que os macromodelos tridimensionais desenvolvidos enriquecem o aprendizado e facilitam a articulação entre teoria e prática. Os modelos didáticos possibilitaram a melhor compreensão das imagens dos livros e dos exercícios de apoio. Além disso, as aulas foram mais atrativas e dinâmicas estimulando os estudantes a participarem e serem sujeito da sua aprendizagem.

Aplicabilidade de Um Simulador no Processo Ensino-Aprendizagem de Farmacologia do SNC: Sistema Dopaminérgico

Nixon Alves Pereira¹; Joelmir Lucena Veiga da Silva²; Cintia Yoko Morioka³; Maria Gabriela Damião de Negreiros²; Luís Antônio Araújo de Brito⁴; Paula Monique Barbosa Lima²

¹UNINOVE; IAMSPE

²Faculdade de Medicina de Olinda

³Advantage Health, Hospital Sirio Libanes

⁴FMO - Faculdade de Medicina de Olinda

Palavras-chave: Simulação; Educação Continuada; Assistência Ambulatorial; Farmacologia; Medicina.

Introdução: A simulação realística é uma ferramenta metodológica utilizada para criar ou recriar ambientes com aspectos do mundo real de maneira interativa e em ambiente seguro, permitindo a elaboração de habilidades mais precisas baseadas na problematização. **Objetivo:** Relatar a experiência de simulação realística com um simulador de alta fidelidade em aula prática de farmacologia envolvendo o sistema dopaminérgico. **Relato de Experiência:** Estudo vinculado à aula prática de farmacologia, do segundo período da graduação em Medicina, no laboratório de Habilidades Práticas Profissionais, com um simulador de alta fidelidade (Simulaid®). A um grupo de alunos, sob a supervisão do professor/tutor, é apresentado um cenário com temática de um surto psicótico. Onde o simulador era do sexo masculino, 55 anos, agitado, desorientado, sinais de embriaguez, FC 91 bpm. Antecedentes: pouco contato social, indiferença diante dos acontecimentos rotineiros; hipoatividade; perturbação emocional; permanece quase sempre solitário; dificilmente mantém diálogo com alguém; se permitido, alimenta-se além do necessário. Informações familiares: há 5 dias deixou de usar o medicamento; saiu de casa sem dar notícias. Os alunos discutem sobre os sinais e sintomas apresentados com foco na síndrome/patologia apresentada. Há três medicamentos injetáveis disponíveis (dopamina, adrenalina e haloperidol) que devem ser conhecidos quanto ao mecanismo de ação e possível tratamento no caso. **Resultados:** Os alunos medicaram o simulador com haloperidol, antagonista dopaminérgico D2, apresentando assim: sedação; FC 74 bpm; do contrário haveria piora do quadro clínico. Após a conduta correta, o grupo de alunos e o tutor discutem sobre atitudes, ações, tomada de decisão, erros, etc. **Conclusão:** A experiência proporcionou avaliação técnica realística com reflexão sobre o quadro apresentado, no qual os alunos puderam colocar em prática a aquisição dos conhecimentos adquiridos na teoria.

Aprendizagem baseada em Projetos como Estratégia Didático-Pedagógica para o Aprimoramento do Profissionalismo

Danilo Borges Paulino¹; Guilherme Henrique de Faria Alves¹; Gustavo Antonio Raimondi¹; Jessica Amaral Damaso¹; Matheus Cesar Vieira Barros¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Educação médica; Aprendizagem ativa; Profissionalismo.

Introdução: O profissionalismo médico abarca princípios e responsabilidades que suscitam a necessidade de formar médicos comprometidos com os conhecimentos populares e acadêmicos, com a relação médico-paciente e com a qualidade da assistência em saúde. Tais compromissos são ressaltados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que propõem o uso de metodologias centradas no aluno para sua aquisição. **Objetivo:** Este relato se compromete em evidenciar o uso da aprendizagem baseada em projetos como metodologia ativa didático-pedagógica na aquisição de competências profissionais. **Relato da Experiência:** Relatamos a experiência vivenciada em um módulo de Saúde Coletiva de um curso de Medicina, cuja temática se concentrava em gênero e sexualidade. **Resultados:** Inicialmente, o grupo de estudantes foi dividido em quatro subgrupos que, por meio de vivências práticas em serviço de saúde e analisando as políticas de saúde de quatro grupos populacionais (saúde da mulher, do homem, do adolescente e da população LGBT), identificaram necessidades e fragilidades na dinâmica do serviço e concretização de tais políticas públicas que, posteriormente, foram solucionadas por um projeto desenvolvido ao longo do módulo. Os projetos, apresentados por meio de produções audiovisuais, deram subsídio para um aprendizado significativo que guiou o aperfeiçoamento de competências e valores profissionais essenciais para o médico e sua abordagem do gênero e sexualidade de cada indivíduo. **Conclusão:** A aprendizagem baseada em projetos propiciou um momento de observação e análise crítica da realidade e das políticas que se propõem ao melhor cuidado em saúde e, a partir daí, identificar vulnerabilidades da realidade com potencial de aprimoramentos passíveis de serem alcançados pela busca crítica de respostas na literatura científica e a adaptação à realidade encontrada na dinâmica dos serviços de saúde, com aperfeiçoamento de princípios e responsabilidades profissionais.

Percepção de Aprendizagem e Satisfação Discentes quanto às Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem (MAEA) em Uma Faculdade de Medicina com Currículo Tradicional

Alba Regina de Abreu Lima¹; João Marcos de Menezes Zanatta¹; Raul Angeli Araújo¹

¹FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Palavras-chave: Educação Médica; Metodologia; Percepção; Estudantes.

Introdução: A configuração tecnológica do mundo atual, somada às presentes demandas sociais em saúde, tornaram necessária a revisão das metodologias de ensino empregadas durante a graduação do profissional médico. As Diretrizes Curriculares Nacionais para medicina preconizam a adoção de metodologias que estimulem a autonomia do discente (metodologias ativas de ensino aprendizagem - MAEA), as quais podem ser ferramentas altamente eficazes para desenvolver o domínio cognitivo e suas aplicações, e intensificar o aprendizado. **Objetivos:** Identificar o grau de conhecimento dos discentes de um curso de medicina sobre MAEAs e a percepção de satisfação e aprendizagem dos mesmos, nas aulas em que tais metodologias são utilizadas. **Métodos:** Pesquisa transversal, de caráter descritivo e de análise quantitativa. Elaborou-se um questionário, construído com uma escala de LIKERT, que foi aplicado aos discentes da primeira, segunda e sexta série do curso de medicina, no ano de 2017. **Resultados:** Participaram 197 discentes, dos quais 71,1% concordaram com a afirmação de que gostariam de usar mais vezes MAEA, 20,3% são indiferentes e apenas 8,1% discordaram. Quanto ao papel do estudante: 85,5% concordaram que as MAEA estimulam o estudo; 73,6% concordaram que atividades em grupo favorecem o aprendizado; 89,9% concordaram que discutir casos capacita melhor o estudante para tomada de decisão; 79,1% concordaram que as MAEA favorecem a retenção de conhecimento; 48,7% discordaram de que os estudantes não estão preparados para as MAEA por falta de maturidade e 52,3% concordaram que há despreparo por estarem habituados aos métodos tradicionais de ensino. **Conclusões:** Os resultados apontam que, mesmo não participando de aulas com MAEA com grande frequência (devido ao tipo de metodologia adotada na IES), os discentes podem se mostrar muito interessados, envolvidos e motivados a participar de aulas com metodologias ativas. Ressalta-se a intensa percepção de aprendizado dos mesmos nesses momentos.

Transpondo as Paredes da Sala de Aula - o Papel das Vivências no Currículo Acadêmico

Luciana Cortese Mazzoncini¹; Gisele Alsina Nader Bastos¹; Lucas Abascal Bulcão¹; Ana Figueiredo de Jesus¹; Guilherme Vasconcelos de Freitas¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Educação; Vivências; Currículo; Ensino; Saúde.

Introdução: A experiência vivida em uma disciplina do primeiro ano, que reúne diversos cursos da saúde - uma prática na UBS e na escola atendida por ela - possibilita uma reflexão acerca do currículo acadêmico e do papel fundamental que a prática ocupa na formação de profissionais críticos, éticos, conscientes e motivados. **Objetivos:** Ressaltar a importância de vivências como parte do currículo acadêmico. **Relato de Experiência:** As intervenções foram realizadas na UBS e na escola por alunos de quatro cursos da área da saúde. O grupo conheceu as duas estruturas, identificou dificuldades, escreveu diários com reflexões sobre suas vivências. A partir delas, criou intervenções que pudessem ser aplicadas na escola para auxiliar na solução de problemas recorrentes - DSTs, drogadição e saúde bucal. As atividades foram realizadas, discutidas e posteriormente socializadas na Universidade. Além disso, o grupo criou um canal de comunicação permanente com o público-alvo de suas intervenções, uma página no Facebook de perguntas e respostas anônimas, a fim de tornar acessível o conhecimento adquirido no meio acadêmico. **Resultados:** Os resultados obtidos com esse trabalho foram muito além do que podemos quantificar. Motivou o grupo, à medida que lhes dava uma perspectiva da finalidade de seu estudo. Além disso, reforçou a função social da universidade: de forma sustentável, com poucos recursos, o grupo percebeu que exerceu um papel importante naquele local. A página criada no Facebook, que foi além da exigência da disciplina, continua recebendo perguntas e cumprindo sua função - mantém o contato entre a academia e a população em geral. **Conclusões:** O trabalho realizado proporcionou uma oportunidade de aprendizagem que extrapola os limites da academia, leva conhecimento à comunidade e, ademais, situa o aluno na sociedade em que ele se insere. Isso possibilita que o processo educativo seja uma construção conjunta, na qual os papéis de educador e educando se confundem e se complementam.

Desenvolvendo o Raciocínio Radiológico em Acadêmicos de Medicina: Curso Descomplicando a Radiologia

Natane Santana Carmo de Oliveira¹; Ariel Machado Schnitman¹; Carolina Freitas Lins¹; Larissa de Souza Oliveira¹; Ramon Gil Galvão Rodrigues de Oliveira¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Radiologia; Ensino; Curso.

Introdução: O ensino em radiologia vem sofrendo atualizações ao longo dos anos. Atividades extracurriculares elaboradas por ligas acadêmicas surgem como ferramentas inovadoras, promovendo maior difusão do conhecimento radiológico na graduação médica. Estas atividades de extensão favorecem o acesso ao conhecimento sobre radiologia, apresentando-o aos estudantes de forma simplificada e integrada com outras áreas médicas. **Objetivo:** Descrever a estrutura do curso de radiologia desenvolvido por uma liga acadêmica e possíveis influências sobre os estudantes. **Relato de Experiência:** O curso desenvolvido pela liga contemplou três áreas anatômicas: tórax, abdome e encéfalo. A estrutura básica do evento é composta por conferências e aulas teórico-práticas. As conferências tratam sobre princípios biofísicos dos exames radiológicos, fornecendo a base para compreensão dos achados de cada exame. Já durante as aulas, ocorre abordagem sobre anatomia radiológica e os principais achados clínico-radiológicos de três doenças de cada área anatômica (selecionadas a partir da relevância epidemiológica). Após exposição de cada aula, estes achados são tratados de forma dinâmica, ocorrendo apresentação de imagens e solicitando a participação dos acadêmicos-ouvintes por meio de dispositivos dotados de laser-pointers. **Resultados:** Ao final do curso os participantes foram apresentados às principais informações das grandes áreas da radiologia básica, permitindo a interpretação de cada exame e a identificação das patologias abordadas. **Conclusão:** A apresentação prática da radiologia aos estudantes, através das atividades desenvolvidas pelas ligas, apresenta grande potencial de aceitação e absorção. Os alunos iniciam processo de desmistificação em torno da dificuldade em interpretar imagens radiológicas na graduação médica, sendo essencial para o médico em formação.

A Importância da Semiologia na Formação Médica

Gabriela Jacques¹; Georgea Malfatti¹; Eduardo Anton de Oliveira¹; Pedro Lucas de Paula¹; Francisco Bruno¹

¹PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Medicina; Ensino; Exame físico; Anamnese.

Introdução: O avanço da tecnologia na medicina permite o desenvolvimento de métodos diagnósticos cada vez mais sofisticados. Contudo, se observa a desvalorização da anamnese e do exame físico, fundamentais para a formulação de diagnósticos clínicos corretos. **Objetivos:** Demonstrar a importância da semiologia na formação médica para o estabelecimento do raciocínio clínico e diagnóstico. **Relato de Experiência:** Caso 1: Menina, 1 mês, levada a emergência por tosse e cianose. Ao exame: taquipneia e saturação de pulso de 98%. Diagnosticada bronquiolite. A radiografia de tórax evidenciou cardiomegalia. Realizou ecocardiograma que mostrou presença de coarctação de aorta e disfunção ventricular esquerda. Reavaliação clínica demonstrou ausência de pulsos pediosos e tibiais posteriores. Indicado tratamento cirúrgico. Caso 2: Menina, 10 anos, levada a emergência por dor abdominal, vômito, anorexia e fezes amolecidas. Ao exame: febril, dor à palpação abdominal. Ecografia abdominal não visualizou apêndice. Liberada e orientada sobre sinais de alarme, porém retorna em 48 horas, sintomática. Fez nova ecografia abdominal que mostrou apêndice aumentado, iniciada antibioticoterapia. Evolui com piora da dor e sinal de Blumberg. Repetiu nova ecografia que evidenciou apêndice aumentado. Encaminhada para cirurgia de emergência. **Resultados:** Nos dois relatos o exame físico sugere o diagnóstico de forma simples e segura, independente de exames auxiliares. O diagnóstico de coarctação de aorta é dado principalmente pela ausência/diminuição da amplitude de pulsos arteriais nos membros inferiores. Para o diagnóstico de apendicite, recomenda-se o uso de abordagem guiada pela impressão clínica associada a escore de risco e exames de imagem em caso de diagnóstico duvidoso. **Conclusão:** Anamnese e exame físico são capazes de direcionar a diagnósticos clínicos com elevada acurácia. Um adequado exame semiológico promove limitação na utilização de exames complementares, com reflexos econômicos imediatos.

A Construção do TCC: Um Modelo de Aprendizagem para a Pesquisa

Livia Zardo Trindade¹; Maria da Graça Von Kruger Pimentel¹; Maria Das Graças Silva Mattede¹; Eduardo de Almeida Guerzet¹

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Palavras-chave: Trabalho de Conclusão de Curso; Pesquisa Científica; Trabalho Acadêmico.

Introdução: O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade acadêmica que necessita de estímulo/ideias inovadoras para sua execução e é uma excelente ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem. Participa da formação e estimula a organização/construção do desenvolvimento pessoal e gradativa inserção em estruturas maiores de atuação na sociedade. **Objetivos:** Visualizar o problema de investigação na aprendizagem ampliada; Oportunizar a formação de comunicadores e a construção da argumentação científica. **Relato de Experiência:** Trata-se de uma experiência com 60 alunos, 6º período medicina, vivenciada na disciplina TCC1. O conteúdo enviado antecipadamente prepara a aula teórica. Em sala, acadêmicos se organizam em grupos de três para debater, fazendo intervenções, gerando discussões, que ampliam a visão e estimulam a criação de ideias. Os grupos apresentam, oralmente, seguindo exercício enviado. Os tópicos de aprendizagem são: ideia da pesquisa envolvendo o problema/tema, hipótese de solução, pergunta científico, título, objetivos/metas da pesquisa, tipo de trabalho acadêmico, metodologia, marco teórico, finalizando com a proposta do anteprojeto. Com o compromisso de mostrar a informação transformada em conhecimento, os “autores” discutem atentos à construção de TCC/pesquisa de qualidade científica, considerando implicações éticas. **Resultado:** Apresentam-se estimulados/envolvidos durante todo o processo de elaboração do projeto do TCC, sobre assuntos pertinentes ao cotidiano da prática médica/problemas biopsicossociais da comunidade. A mediação do educador, traçando estratégias e ajudando a definir os passos/dimensões do estudo em aula /campo das práxis da pesquisa, é fundamental para a fluidez do processo. **Conclusão:** Os estudantes se tornam sujeitos da própria aprendizagem na prática do aprender a aprender, construindo autonomia e autodisciplina na tomada de decisões e observância do aprender a conviver afirmando regras e críticas em torno do trabalho e da formação médica.

Práticas Educativas na Formação do Enfermeiro em Um Currículo Integrado: Concepção de Docentes e Discentes

Maria de Lourdes Fonseca Vieira¹; Vaninna Marcia Santos da Rocha²

¹Universidade Federal de Alagoas

²Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste - SEUNE

Palavras-chave: Currículo; Educação em Enfermagem; Educação Superior, Educação baseada em Competências; Avaliação Educacional.

O estudo objetivou analisar a concepção dos docentes e discentes que vivenciam um Currículo Integrado (CI), acerca das práticas educativas para a formação de competências e habilidades do Enfermeiro. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, sustentado pelas recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem realizada em um curso de graduação em Enfermagem de uma instituição privada, de uma capital do Nordeste brasileiro. Os dados foram coletados através de entrevistas individuais com 17 docentes e um grupo focal realizado com dez discentes do décimo período do curso de Enfermagem. Fez-se a interpretação dos dados a partir da análise temática, evidenciando-se a concepção docente/discente sobre CI, tendo como características o agrupamento de saberes e práticas educativas, autonomia discente, potencialidade transformadora da organização do trabalho do enfermeiro e satisfação com a atividade docente. As barreiras encontradas para o desenvolvimento da interdisciplinaridade e das práticas integradoras foram: frágil compreensão quanto à adoção da interdisciplinaridade no âmbito pedagógico; falta de organização do trabalho coletivo enfraquecendo a proposta curricular; e dificuldade em lidar com o perfil discente já inserido na prática. Para os discentes: falta de conhecimento científico sobre a interdisciplinaridade e controle social; falta de planejamento conjunto com o serviço de saúde. Espaço de formação permanente para o desenvolvimento docente e a concretização de parcerias dos serviços foram sugeridas. Tais propostas vem ao encontro da Educação Permanente e do processo de cogestão que levam em consideração as características de um ensino interdisciplinar, que implementam medidas para a formação de profissionais reflexivos com maior ênfase na condução do processo de ensino e aprendizagem de forma significativa, com abertura para o trabalho em equipe interdisciplinar e interprofissionais.

Kahoot®: Uma Abordagem Lúdica como Ferramenta para a Aprendizagem de Histologia

Alice Fernandes de Almeida Oliveira¹; Livia Souza Pugliese¹; Adriana Pedrosa Moura¹; Ana Luiza Nunes Tude Mendes¹; Adriana Alves Rapp¹
¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Tecnologia; Educação; Inovação.

Introdução: A motivação dos alunos é um preceito indispensável para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, o ambiente de sala de aula precisa se adequar a linguagem e interesses do estudante, tornando-se assim mais atraente. Diante dessa demanda, este grupo de estudos em histologia utilizou-se da metodologia de Aprendizagem baseada em Jogos (GBL) para desenvolver jogos de perguntas e respostas através da plataforma Kahoot®. **Objetivos:** Promover reflexão sobre o uso da GBL mediante aplicação do Kahoot® como instrumento de ensino-aprendizagem. **Relato de Experiência:** Inicialmente, foram selecionados os principais eixos temáticos da matéria de acordo com o grau de dificuldade dos alunos. Os jogos foram confeccionados por monitores da disciplina, previamente submetidos a treinamento para utilização da plataforma Kahoot®. Uma vez finalizada a confecção e subsequente avaliação docente, os jogos foram aplicados ao final das aulas teórico-práticas. Para tal, os alunos acessaram o Kahoot® via smartphone, tablet ou notebook e, individualmente, responderam às perguntas projetadas na plataforma. Feito isso, foram divididos em grupos responsáveis pela discussão e correção das respostas, em um exercício saudável de competição. As pontuações obtidas serão somadas ao final do semestre, de modo que o estudante mais bem-sucedido será recompensado. **Resultados:** Ao decorrer do projeto, observou-se melhora no rendimento dos alunos durante as aulas. Para além do cunho didático, consolidaram-se habilidades e competências de trabalho em grupo, motivação, tomada de decisões e resolução de problemas, indispensáveis à formação acadêmica e profissional. **Conclusão:** Dentre as limitações deste trabalho, pode-se citar a necessidade de determinados recursos, como Wi-Fi disponível e aparelhos eletrônicos para acesso à plataforma. Apesar dos resultados favoráveis, observa-se ainda a necessidade de se avaliar o impacto dessa iniciativa a longo prazo, através de questionários.

Currículo PBL: Tipos e Formatos de Problema Utilizados no Curso de Graduação em Medicina

Aline de Souza Said¹; Isabela Fernandes Araújo¹; Sara Torres Y Moreno Batista¹; Angélica Cunha Maciel¹; Wilton Silva dos Santos¹
¹Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em Problemas; Educação de Graduação em Medicina; Currículo.

Introdução: A elaboração do problema no currículo PBL envolve a consideração de 3 elementos centrais: objetivos, tipo e formato do problema. Além disso, alguns requisitos devem ser observados para que o problema atinja os resultados esperados. **Objetivo:** Avaliar os tipos, formatos e requisitos atendidos nos problemas de um curso de medicina PBL. **Métodos:** análise dos problemas dos módulos temáticos da 1ª a 4ª série de 2016, de um curso de medicina, de uma Instituição Pública de Ensino. **Resultados:** Foram analisados 24 módulos, da 1ª a 4ª série do curso, totalizando 224 problemas. O número de problemas adotados na 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série foi de 49, 59, 57 e 59, respectivamente, (média=56/série). Dos 224 problemas analisados, os tipos mais encontrados foram: descritivos (72%) e explicativos (28%). Os tipos "obstáculos de problema" ou "dilema" não foram observados. O percentual de problemas descritivos/explicativos por série foi de: (76%/24%); (53%/47%); (100%/0%) e (63%/37%), para 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série, respectivamente. Os formatos mais adotados foram: narrativo, fenômeno, "pacote" e outros, que foram observados em 73%, 14%, 10% e 3%, respectivamente. Na análise da distribuição dos problemas por série, observou-se um percentual do formato narrativo na 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série de 61%, 67%, 93% e 69%, respectivamente. Foram adequadamente contemplados os seguintes requisitos para elaboração de problemas: conhecimento prévio, conexão com os objetivos do módulo, grau de complexidade, grau de estruturação, clareza, multidisciplinaridade, extensão e tempo para discussão. **Conclusão:** O programa de 4 anos de módulos temáticos do curso foi composto por 224 problemas, com uma média de 56 problemas/série. O tipo de problema mais utilizado foi o descritivo e explicativo, independente da série. O formato de problema mais prevalente foi o narrativo, independente da série. Uma média de 8/9 dos requisitos preconizados para elaboração de problemas foram contemplados nos problemas analisados.

Associação entre Percepção do Contexto de Aprendizagem e Abordagens de Estudo por Estudantes do 1º Ano de Medicina

Marcelle Medeiros Lucena¹; Felipe Cesar de Almeida Claudino¹; Victor Augusto Zanesi Maciel¹; Eduarda Montanha Medeiros¹; Margaret W. Gerbase¹

¹UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Educação Médica; Educação de Graduação em Medicina; Avaliação Educacional; Ensino; Aprendizagem.

Introdução: A percepção do contexto de aprendizagem influencia as abordagens de estudo adotadas pelos alunos. A abordagem de estudo do tipo profunda influencia positivamente o raciocínio clínico, tendo impacto na prática profissional. O contexto de aprendizagem é determinante neste processo. **Objetivo:** Investigar a associação entre percepção do contexto de aprendizagem e tipos de abordagem dos estudos profunda ou superficial de alunos ingressantes na medicina. **Métodos:** Estudo transversal com 77 alunos (98%) do 1º ano de Medicina em 2015. Utilizaram-se versões validadas das escalas R-SPQ-2F e DREEM para avaliação da abordagem dos estudos e da percepção do contexto de aprendizagem. O DREEM tem 50 itens com escore 0-200, classificado em “Muito pobre”, “Com muitos problemas”, “Mais positivo que negativo” e “Excelente”. O R-SPQ-2F tem 20 itens, divididos em Abordagens Profunda (AP) e Superficial (AS). Os alunos preencheram termo de consentimento e responderam aos questionários presencialmente. Para análises descritivas e de correlação de Pearson utilizou-se o software SPSS versão 19. O estudo aprovado pelo CEP da instituição. **Resultados:** O escore global do DREEM foi 114,8±21,8 (109,8-119,7), sendo que 67,5% dos alunos consideraram o contexto de aprendizagem “Mais positivo que negativo” e 28,6% “Com muitos problemas”. No R-SPQ-2F, 71,4% dos alunos obtiveram escores mais altos na escala de AP, (29,9±6,5; 28,4-31,4) vs. AS (23,9±6,5; 22,4-25,4). Na correlação entre os escores do DREEM e do R-SPQ-2F obteve-se AP: $r=0,394$ ($p=0,00$) e AS: $r=-0,261$ ($p=0,02$), havendo associação positiva moderada entre percepção do contexto de aprendizagem e abordagem profunda dos estudos. **Conclusão:** A maioria dos alunos avaliou o contexto do 1º ano como positivo, mostrando associação positiva com a tendência à abordagem profunda de aprendizagem. Estudos longitudinais são necessários para melhor mapeamento da evolução destes resultados ao longo da formação médica.

Tenda da Leitura: Um Encontro da Medicina e da Literatura

João Henrique Brandão Santos¹; Eliane Rocha de Albuquerque¹; Luiza Miranda Marinho de Paula¹; Gabriela Tôrres Teixeira¹; Clara Jamarino Braga de Almeida¹

¹Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Palavras-chave: Medicina na Literatura; Responsabilidade Social; Educação em Saúde; Conhecimento.

Introdução: A leitura é de extrema importância na infância, ela permite o desenvolvimento da fala, interpretação textual e da criatividade. Apesar disso, muitas vezes ela não tem sido estimulada, para se superar esse desafio foi proposto um projeto chamado Tenda da Leitura que tem como foco mostrar a importância da leitura. **Objetivo:** A Tenda da Leitura é um projeto que mostra a importância da leitura na infância, sendo desenvolvidas diversas atividades que auxiliam e ensinam como desenvolver essa prática. Além de incentivar a leitura, foi também feitas atividades para mostrarem o papel do médico como auxiliador nesse processo que é de grande importância para o desenvolvimento neuropsicomotor na infância. **Relato de Experiência:** Para construir esse vínculo foi elaborada duas atividades o Dr palavra e a sala de espera. O Dr palavra é uma simulação do consultório médico onde era prescritos hábitos de leitura de acordo com as preferências pessoais das crianças. Já na sala de espera, foi realizada uma dinâmica “O que é isso?” em que eram mostrados instrumentos médicos que aguçavam a curiosidade da criança com a medicina, como forma de estreitar a relação médico-paciente na pediatria. **Resultados:** Durante a atividade “O que é isso?” a maior parte dos instrumentos médicos já era conhecido pelas crianças, mas não sabiam como se chamavam. Então para aprofundar o conhecimento das crianças, eram explicado como eles funcionam e a possibilidade de se colocarem no lugar do médico e utilizar alguns desses instrumentos. O Dr Palavra permitiu estimular a leitura de forma descontraída, garantindo a educação na saúde infantil. **Conclusão:** O projeto pôde expandir o universo da leitura para as crianças. Dessa maneira, muitas delas estarão mais dispostas a criar o hábito de ler, que contribuirá para o melhor seu desenvolvimento de forma prazerosa. Além disso, permitiu que as crianças entendessem mais sobre a prática médica, visto que ao longo das dinâmicas, elas mostravam-se mais à vontade.

Experiência do OSCE (Objective Structured Clinical Examination) na Transmissão de Má Notícia: HIV Positivo

Patricia Carla Zanelatto Gonçalves¹; Luiza de Bortolli Nogueira¹; Edisom Paula Brum¹; Marília Gasda¹; Tatiane Aparecida Oenning¹

¹Universidade Positivo

Palavras-chave: Comunicação; Educação em Saúde; HIV; Competência Clínica.

Introdução: O OSCE (Objective Structured Clinical Examination) avalia habilidades clínicas, conhecimento, atitudes, comunicação e profissionalismo por meio de estações com simulação de situações recorrentes no cotidiano da profissão, sendo considerado padrão-ouro na avaliação de competências médicas. Dentre estas, a competência de comunicação efetiva é fundamental na abordagem de más notícias. **Objetivo:** Analisar a habilidade dos alunos do 6º ano do curso de Medicina quanto à habilidade de transmissão de más notícias, por meio do OSCE. **Relato de Experiência:** No início do 6º ano do curso de medicina, 51 alunos foram submetidos ao OSCE composto por 5 estações, das quais descreveremos a estação de Habilidade em Transmissão de Más Notícias. A estação simulava uma paciente de 23 anos, doadora de sangue, que apresentou resultado positivo para HIV na amostra de sangue, tendo o exame repetido e confirmado. O acadêmico deveria dar a notícia, questionar sobre hábitos como atividade sexual, drogadição, bem como sobre conhecimento a respeito do HIV, tentando diminuir o impacto da má notícia. Ao mesmo tempo, deveria mostrar-se seguro e atencioso com a paciente. **Resultados:** Somente 6% dos alunos questionaram sobre o nome, idade e profissão da paciente. Apenas 63% abordou a atividade sexual. O item relacionado ao parceiro sexual somente foi verificado por 33% dos estudantes. Com relação ao uso de drogas, 27% dos alunos contemplaram o tema. Sobre a realização anterior de exames relacionados à imunidade, apenas 20% referiu-se ao tema. Mesmo que 75% tenham tentado tranquilizar a paciente, apenas 55% amenizou o impacto da notícia. Sobre a disposição para esclarecer dúvidas da paciente, 37% dos acadêmicos teve este posicionamento. **Conclusão:** Existe insuficiência na habilidade de comunicação de más notícias ao paciente, no grupo de acadêmicos do 6º ano avaliados por meio do OSCE. O OSCE parece ser uma ferramenta eficaz na avaliação desta habilidade.

Mudança de Paradigma – a Importância de Desenvolver Habilidades em Pesquisa – Um Relato de Experiência Discente

Felipe Pereira Borges¹; Rafael Moretti da Costa¹; Lucia Mara Lopes Cursino¹; Patricia Maluf Cury¹; Renata da Cunha¹

¹Faceres – Faculdade de Medicina em São José do Rio Preto

Palavras-chave: Educação Médica; Métodos de Pesquisa e Metodologias Ativas.

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem são, atualmente, foco de muito interesse para educadores de todas as áreas. Nessas metodologias, a maneira como o estudante enfoca a situação modifica sua postura, suas ações e sua atenção, tornando o aluno mais centrado na solução dos problemas. No entanto, os processos educacionais que formam o estudante de graduação não são pautados, muitas vezes, nos métodos ativos de ensino-aprendizagem, o que traz dificuldades severas de adaptação, principalmente no início do processo. Buscando diminuir o impacto da mudança de paradigma metodológico, os graduandos em medicina foram submetidos à uma disciplina, no primeiro semestre do curso, que versava sobre o processo de desenvolvimento de habilidades em pesquisa. Relatar a experiência vivenciada por estudantes de medicina durante a disciplina Habilidades em Pesquisa. “Como aluno de uma turma mais avançada, tive dificuldades de adaptação com o método que, ao conversar com colegas de turmas mais novas, percebo não mais existirem. O motivo disso, de acordo com eles, é a disciplina de habilidades em pesquisa. O que era antes focado em ferramentas de editoração de texto, basicamente, agora tem como foco a busca e triagem crítica de conhecimentos pautados na ciência. A implantação de Habilidades em Pesquisa facilita o processo de adaptação dos estudantes, pois discute, entre outros conteúdos, a leitura crítica de artigos, a fundamentação da medicina baseada em evidências e a busca de artigos e livros”. Houve inclusão da disciplina Habilidades em Pesquisa na primeira etapa do curso a partir de discussões participativas entre alunos, professores e IES. Diminuir o impacto de mudança de paradigma potencializa o processo inicial de aprendizagem e de ensino, fazendo com que os alunos desenvolvam melhor sua competência moral e construção do próprio conhecimento.

A Experiência de Inserção do Team-Based Learning (TBL) em Um Curso de Expansão de Medicina no Nordeste Brasileiro

Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira¹; Gerson Alves Pereira Junior²; Sara Fiterman Lima¹; Michelline Joana Tenório Albuquerque M. Mesquita¹

¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

²Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa; Educação Médica; Team Based Learning; Estudantes de Medicina.

Introdução: Ao longo dos anos, metodologias de ensino na área da saúde evoluíram e tem valorizado cada vez mais o papel do aluno no processo ensino-aprendizagem e construção do seu próprio conhecimento. Dentre elas, o Team Based Learning (TBL), favorece aprendizagem dinâmica, com discussões em grupo, ambiente motivador e cooperativo. **Objetivo:** Este estudo descrever o relato de experiência do uso do TBL no curso de expansão de medicina. **Relato de Experiência:** Realizou-se o planejamento e a implantação do TBL como método de ensino-aprendizagem dos conteúdos de concepção e formação do ser humano e saúde reprodutiva em um curso de medicina localizado na cidade de Pinheiro, Maranhão, Brasil. Para isto, os alunos recebiam roteiros prévios sobre os conteúdos. Em sala respondiam individualmente a um teste. Após, divididos em grupos, debatiam as questões e respostas, entrando em consenso. **Resultados:** O TBL foi bastante útil ao processo de aprendizagem e na avaliação da formação dos acadêmicos. **Conclusões:** O TBL permitiu sistematizar e organizar os conceitos e conhecimentos apresentados aos alunos no processo de aprendizagem e na avaliação, permitindo ofertar de forma mais articulada os conhecimentos necessários para responder as demandas sociais e de saúde mais frequentes da população e auxiliar intervenções na realidade das condições de vida e saúde locais.

Integração Ensino-Serviço-Comunidade como Importante Ferramenta no Aprendizado da Comunicação Geral e Médica

Michelline Joana Tenório Albuquerque M. Mesquita¹; Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira¹; Sara Fiterman Lima¹; Gerson Alves Pereira Junior²; Jorge Antonio Meireles Teixeira¹

¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

²Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Palavras-chave: Educação Médica; Anamnese; Comunicação em Saúde.

Introdução: As metodologias de ensino estão em processo de transição do ensino tradicional para um modelo centrado no estudante, que desde o primeiro semestre do curso encontra-se inserido na Atenção Primária em Saúde, tendo contato direto com a comunidade. No curso de Medicina de Pinheiro/MA os estudantes do primeiro semestre treinam a comunicação geral e médica por meio de visitas domiciliares e participação em mutirões, de modo a vivenciar a realidade e necessidades dos usuários. **Objetivo:** Relatar a experiência de ensino da entrevista médica para estudantes de um curso da expansão no interior do Nordeste. **Relato de Experiência:** Após aula expositiva inicial sobre a estruturação da comunicação médica, os estudantes foram divididos em pequenos grupos, sendo realizadas simulações com uso da técnica de Role Play. Um mutirão para idosos foi utilizado para que os estudantes pudessem ouvir as narrativas das histórias clínicas dos participantes, sendo feita a discussão individual dos casos na forma de debriefing, enfatizando os pontos positivos e aqueles que necessitam ser reforçados, finalizando com reflexão sobre os problemas encontrados. **Resultados:** Durante a atividade observou-se que a inserção discente na comunidade favoreceu a aquisição de aspectos essenciais para a formação médica, como a comunicação e a integração com os pacientes, que foram muito receptivos e sentiram-se valorizados por contribuírem com a formação dos futuros médicos. Houve dificuldade na integração com a equipe de saúde, pois perceberam a presença acadêmica como dificultadores e não como colaboradores do processo. **Conclusões:** A inserção precoce dos estudantes na comunidade permitiu o conhecimento das necessidades sociais e de saúde da população e a forma como os usuários buscam resolver estas necessidades. A participação ativa dos estudantes na construção de suas competências de comunicação e integração comunitária foi muito facilitada pela atividade realizada.

Métodos de Ensino-Aprendizagem de Um Curso de Medicina

Terezinha Soares Biscegli¹; Sílvia Ibiraci de Souza Leite¹; Adriana Balbina Paoliello Paschoalato¹

¹Faculdades Integradas Padre Albino

Palavras-chave: Educação Médica; Docentes de Medicina; Questionários; Aprendizagem.

Introdução: as discussões sobre métodos são bastante antigas, mas ainda é imprescindível rediscutir os processos de ensino-aprendizagem necessários à formação para o trabalho em saúde, haja vista as profundas modificações que transparecem no mundo contemporâneo. **Objetivos:** descrever as estratégias de ensino-aprendizagem empregadas no curso e comparar os resultados com as propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Métodos:** estudo transversal, descritivo, realizado através da aplicação de questionário aos docentes de todas as disciplinas do ciclo básico do curso de Medicina das FIPA, de Catanduva-SP, no período de junho a outubro/2016. As variáveis analisadas foram: disciplina, série e respostas da questão relativa às estratégias de ensino-aprendizagem. Os resultados foram expressos em número e porcentagem. **Resultados:** os participantes representaram 64% dos docentes. As estratégias utilizadas foram: aula expositiva dialogada (100%); Estudo dirigido e Estudo de caso (54,9%); Seminário (49,3%); Estudo de texto (42,3%); Team based learning; Problem based learning (29,6%); Estudo com pesquisa (26,8%); Lista de discussão por meios informatizados, Grupo de verbalização e observação, Mapa conceitual, Tempestade cerebral, Portfólio, Painel, Fórum, Estudo de meio, Dramatização, Simpósio e Oficina (menos de 15%). **Conclusões:** as estratégias de ensino-aprendizagem estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, mas necessitam de aprimoramento. Os resultados auxiliaram na elaboração de um diagnóstico situacional e sugerem a necessidade de se ampliar os programas de desenvolvimento docente.

O Uso da Mesa Digital (MED) como Metodologia Ativa de Ensino-Aprendizagem em Um Curso de Medicina

Andreia Rodrigues Campos¹; Cleize Silveira Cunha¹; Mauro César Tavares de Souza¹

¹Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN

Palavras-chave: Mesa Digital; Metodologia Ativa; Recurso Pedagógico.

Introdução: Atualmente inúmeras formas metodologias ativas de ensino-aprendizagem tem sido publicadas. O uso da Mesa Digital (MED), como recurso instrucional ativo no processo de ensino-aprendizagem, vem a compor as diversas opções a integrar aquelas metodologias. **Objetivo:** Descrever a importância do uso da MED como recurso institucional no processo ensino-aprendizagem em um curso de medicina. **Relato de Experiência:** a MED foi disponibilizada em nossa instituição de ensino em novembro de 2016. À partir dessa data tivemos fomos incluídos em uma curva de aprendizado, quanto ao conhecimento desse recurso pedagógico, como também em como utilizar essa estratégia. Face às inúmeras possibilidades pedagógicas proporcionadas, em várias áreas do saber médico, pela MED, entre outras, anatomia, imagenologia, clínica médicos e simulações clínicas, envolvemos nesse aprendizado os professores que ministravam conteúdos pertinentes. Alguns professores aderiram, prontamente, outros não aderiram, e outros se mostraram um pouco resistentes em aderir à nova tecnologia. Passada a fase de convencimento discentes em aderir ao uso desse recurso, permeamos a fase de aprendizado do uso da MED. Assim, pudemos chegar à essa última etapa, ou seja, como muitos professores dominando o uso da MED bem como utilizando, ao máximo, suas potencialidades. **Resultado:** Durante todos esses meses de uso contínuo da MED pudemos perceber as seguintes potencialidades desse recurso instrucional: alta capacidade de prender a atenção dos alunos, proporciona a possibilidade de integrar conteúdos diferentes, permite visualização de estruturas anatômicas em 3D, em planos de seções e ângulos diferentes de visões, a associação da fisiologia com a estrutura anatômica, o uso concomitante de simuladores clínicos, e o aprendizado em equipes. **Conclusão:** o uso da MED é um recurso didático no ensino médico que, plenamente, poder ser considerado com uma estratégia de metodologia ativa no ensino-aprendizagem.

Inserção da Aprendizagem baseada em Equipes em Um Currículo Médico Híbrido

Alice Belleigoli Rezende¹; André Gustavo Fernandes de Oliveira¹; Oscarina da Silva Ezequiel¹; Sandra Helena Cerrato Tibiriçá¹; Luciana de Almeida Silva Teixeira²

¹Universidade Federal de Juiz De Fora

²Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Palavras-chave: Ensino Superior; Medicina; Currículo; Aprendizagem Ativa.

Introdução: A utilização de metodologias ativas em currículo médico híbrido com forte característica tradicional implica na superação de desafios: poucos professores, grande número de estudantes, recursos financeiros restritos, currículo cristalizado e necessidade de capacitação docente. No entanto, as diretrizes curriculares nacionais estimulam a inserção de atividades que favoreçam o autoaprendizado e o trabalho em equipes. Neste contexto, a Aprendizagem baseada em Equipes ou “Team Based Learning” (TBL) se apresenta como boa estratégia. **Objetivo:** Relatar a experiência de inserção do TBL no currículo híbrido de uma escola médica federal. **Relato de Experiência:** O TBL foi inserido na disciplina de neuroanatomia no segundo semestre do curso. Professores e monitores foram previamente capacitados em uma oficina. Foram realizadas três sessões com os temas cerebelo, centro branco medular /núcleos da base e vascularização, distribuídas no semestre, representando 25% do conteúdo. As sessões foram conduzidas de forma integrada por docentes da neuroanatomia e da neurologia, permitindo uma aproximação básico-clínica. Ao final da disciplina, foi avaliada a percepção dos estudantes. **Resultados:** Participaram 88 estudantes (em onze equipes), dos quais 88,7% nunca haviam vivenciado o TBL. 89,8% dos participantes acreditaram que o TBL teve um impacto positivo e estimulou a autoaprendizagem. 91,1% dos alunos concordaram que o TBL permitiu aplicar os conceitos básicos em situações clínicas e 70,8% perceberam uma integração com outras disciplinas. 67,4% dos estudantes afirmaram que o TBL não interferiu negativamente em outras atividades curriculares. Os estudantes avaliaram a estratégia com uma nota de 8,8±0,8. **Conclusão:** O TBL é uma estratégia de baixo custo e grande aceitação pelos alunos, que representou excelente alternativa como metodologia ativa para grandes grupos em uma escola médica federal. Neste contexto, permitiu uma conexão básico-clínica e a integração entre disciplinas.

Inserção da Aprendizagem baseada em Equipes em Um Currículo Médico Híbrido

Alice Belleigoli Rezende¹; André Gustavo Fernandes de Oliveira¹; Oscarina da Silva Ezequiel¹; Sandra Helena Cerrato Tibiriçá¹; Luciana de Almeida Silva Teixeira²

¹Universidade Federal de Juiz de Fora

²Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Palavras-chave: Ensino Superior; Medicina; Currículo; Aprendizagem Ativa.

Introdução: A utilização de metodologias ativas em currículo médico híbrido com forte característica tradicional implica na superação de desafios: poucos professores, grande número de estudantes, recursos financeiros restritos, currículo cristalizado e necessidade de capacitação docente. No entanto, as diretrizes curriculares nacionais estimulam a inserção de atividades que favoreçam o autoaprendizado e o trabalho em equipes. Neste contexto, a Aprendizagem baseada em Equipes ou “Team Based Learning” (TBL) se apresenta como boa estratégia. **Objetivo:** Relatar a experiência de inserção do TBL no currículo híbrido de uma escola médica federal. **Relato de Experiência:** O TBL foi inserido na disciplina de neuroanatomia no segundo semestre do curso. Professores e monitores foram previamente capacitados em uma oficina. Foram realizadas três sessões com os temas cerebelo, centro branco medular /núcleos da base e vascularização, distribuídas no semestre, representando 25% do conteúdo. As sessões foram conduzidas de forma integrada por docentes da neuroanatomia e da neurologia, permitindo uma aproximação básico-clínica. Ao final da disciplina, foi avaliada a percepção dos estudantes. **Resultados:** Participaram 88 estudantes (em onze equipes), dos quais 88,7% nunca haviam vivenciado o TBL. 89,8% dos participantes acreditaram que o TBL teve um impacto positivo e estimulou a autoaprendizagem. 91,1% dos alunos concordaram que o TBL permitiu aplicar os conceitos básicos em situações clínicas e 70,8% perceberam uma integração com outras disciplinas. 67,4% dos estudantes afirmaram que o TBL não interferiu negativamente em outras atividades curriculares. Os estudantes avaliaram a estratégia com uma nota de 8,8±0,8. **Conclusão:** O TBL é uma estratégia de baixo custo e grande aceitação pelos alunos, que representou excelente alternativa como metodologia ativa para grandes grupos em uma escola médica federal. Neste contexto, permitiu uma conexão básico-clínica e a integração entre disciplinas.

Novas Estratégias para o Ensino da Bioquímica Médica na Graduação

Alethéa Gatto Barschak¹; Débora Dal Pai¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Bioquímica; Estudantes de Medicina; Instituições Acadêmicas; Materiais de Ensino; Educação de Graduação em Medicina.

Introdução: O ensino de Bioquímica na graduação na área da saúde consiste em um desafio, uma vez que aos olhos dos alunos o assunto pode parecer complexo e abstrato, distante da sua realidade e pouco aplicável ao exercício da sua futura profissão. **Objetivos:** A aluna do curso de medicina da Universidade buscou desenvolver novas alternativas didáticas para estimular o interesse dos alunos pela disciplina de Bioquímica.

Relato de Experiência: Foi desenvolvida uma ferramenta virtual de apoio à disciplina de Bioquímica. Durante o ano de 2015, a cada semana foram publicados na página eletrônica textos de revisão da matéria com ilustrações, correlações clínicas e aplicações práticas do conteúdo que estava sendo abordado nas aulas de Bioquímica para o curso de Biomedicina desta Universidade. Várias estratégias foram usadas para estimular o interesse dos alunos, como: formatação e diagramação da página atrativos e de fácil uso, também disponível para smartphones; conteúdo apresentado de uma forma descontraída, com uma linguagem menos formal, de aluno para aluno; reflexões sobre a matéria com perguntas retóricas no decorrer do texto; questionários de revisão da matéria. **Resultados:** Na avaliação de satisfação dos alunos participantes deste projeto foi observado que houve auxílio ao aprendizado, facilitação do estudo e estímulo ao interesse pela Bioquímica, de acordo com a opinião dos participantes. Após o término do projeto, os materiais elaborados foram compilados em um e-book que foi submetidos à publicação pela Revista da Universidade. **Conclusões:** Nas diretrizes curriculares do curso de medicina estão contempladas as bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados do organismo humano. Dessa forma, faz-se necessário à formação médica tornar a Bioquímica um conhecimento acessível, didático e atrativo aos alunos, uma vez que o seu estudo é fundamental à compreensão da fisiologia, farmacologia e clínica médica, com aplicações diversas às práticas em saúde.

“Sempre Vivo” – Doação Voluntária de Corpos para Ensino e Pesquisa

Alice Belleigoli Rezende¹; Augusto Ferreira Gonçalves¹; Lucas Cotrim Furtado da Gama¹; Matheus Souza Carvalho¹; André Gustavo Fernandes de Oliveira¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Ensino Superior; Anatomia; Material de Ensino; Doação.

Introdução: A Anatomia Humana tem características específicas, o que torna o seu estudo em modelos animais e artificiais insuficiente para o entendimento de todas as estruturas. Corpos e peças naturais são considerados o melhor instrumento de ensino por professores da área. O grande desafio das instituições de ensino superior é, entretanto, a manutenção de um acervo satisfatório. O Departamento de Anatomia da UFJF está há sete anos sem receber corpos não reclamados. Neste contexto, foi criado o programa “SEMPRE VIVO” – Doação Voluntária de Corpos para Ensino e Pesquisa. **Objetivos:** Relatar a experiência de implantação de um programa de doação voluntária de corpos para ensino e pesquisa. **Relato de Experiência:** O SEMPRE VIVO foi institucionalizado em dezembro de 2013 visando sensibilizar a comunidade acadêmica e local da importância da doação de corpos para o aprendizado de anatomia, e assegurar a disponibilidade de peças anatômicas para a formação de futuros profissionais da área de Saúde. Desde o primeiro semestre de 2014 o SEMPRE VIVO é apresentado aos alunos que cursam as disciplinas de Anatomia, e conta com uma plataforma virtual no site do departamento. Ainda não foi possível concretizar outras atividades de conscientização, como a realização de campanhas educativas. **Resultados:** Após quatro anos, os resultados são expressivos: em 2015 o programa já contava com 23 cadastros e dois corpos doados. Hoje, em 2017, estes números duplicaram, contabilizando 48 pessoas cadastradas e quatro corpos recebidos. Considerando que há sete anos o Departamento não recebia corpos não reclamados, a chegada de quatro corpos doados em quatro anos mostrou que o SEMPRE VIVO é uma opção real e acessível para manutenção do acervo. **Conclusões:** Os resultados sugerem que a doação voluntária de corpos é uma alternativa viável para que as instituições de ensino superior mantenham seu acervo de corpos e peças anatômicas, assegurando uma formação adequada dos profissionais da área de Saúde.

A Sala de Cirurgia: Um Jogo para Consolidar a Aprendizagem em Técnicas Operatórias

Giovanna Ceccatto¹; Jefferson Wrublack Cuba¹; Francilise Bridi Cavassin¹

¹Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Jogo; Metodologia; Didático; Cirurgia; Aprendizagem.

Os jogos pedagógicos se destacam como ferramentas na consolidação do conhecimento pelo envolvimento do aluno frente a uma dinamicidade lúdica. Visto a existência dos conteúdos de Técnicas Operatórias (TOP) no curso de medicina e a sua importância na rotina cirúrgica, o jogo “A Sala de Cirurgia” traz ao discente a oportunidade de solidificação do assunto em questão. O objetivo geral é a confecção de um jogo de tabuleiro baseado nos conteúdos ministrados em TOP. Os objetivos específicos consistem no auxílio do discente na consolidação de conceitos em TOP integrando anatomia e fisiologia humana. Por fim, o jogo objetiva auxiliar o docente na prática pedagógica, conectando o lúdico ao didático. A metodologia empregada foi a de elaboração e confecção de um jogo de tabuleiro composto por: quatro peões, dado, tabuleiro com 35 casas, 60 cartas e uma embalagem. São 50 cartas de “Cirurgia Eletiva” e 10 de “Cirurgia de Emergência”. Cada carta traz uma situação clínica contextualizada, sendo que, em “Cirurgia Eletiva”, existem três alternativas: uma relacionada à situação clínica, uma parcialmente relacionada, e uma sem relação com a resposta adequada. Já nas cartas “Cirurgia Eletiva”, existem duas alternativas, sendo uma a resposta correta e outra, a incorreta. Todas as situações são justificadas, corrigindo o erro do jogador. O número mínimo de jogadores é dois e o máximo quatro, sendo a ordem do fluxo dos participantes decidida pelo lançamento do dado. O resultado obtido foi a confecção de um jogo didático, lúdico, dinâmico e com regras claras tornando-o simples de ser aplicado. O material utilizado pode ser reciclado e adaptado para outras modalidades de jogos. “A Sala de Cirurgia” estimula a construção do raciocínio clínico e cirúrgico pelo aluno e auxilia docente no processo ensino-aprendizagem. Como perspectiva futura, esse jogo pedagógico será aplicado para turmas subsequentes do ensino de TOP e novos resultados deverão indicar que há evolução formativa do aluno.

O Uso da Simulação Clínica no Aprendizado da Microbiota do Sistema Geniturinário

Fabício Freire de Melo¹; Breno Bittencourt de Brito¹; Filipe Antônio França da Silva¹

¹Universidade Federal da Bahia- IMS/CAT

Palavras-chave: Simulação; Microbiota; Microbiologia.

Introdução: A correlação entre teoria e prática clínica é preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da graduação em medicina. Diante disso, em um curso pautado em metodologias ativas de ensino, foram propostas, a discentes de 2º período, simulações de situações-problema envolvendo conhecimentos da microbiologia. **Objetivos:** Desenvolver simulações abordando o desequilíbrio da microbiota dos sistemas geniturinários feminino e masculino por meio de encenação presencial e de produção audiovisual, respectivamente, a fim de se estabelecer um aprendizado significativo. Além disso, o desenvolvimento do raciocínio clínico e da comunicação médico-paciente efetiva também foram objetivados. **Relato de Experiência:** Para execução das simulações, a turma foi dividida em 4 equipes. Na abordagem do trato geniturinário feminino, estas atuaram em conjunto, em sala de aula, simulando um ambiente hospitalar e representando, respectivamente: a paciente (acometida por afecção inicialmente desconhecida pelas demais equipes) e sua família; médicos residentes; profissionais de laboratório; e preceptores de residência médica. As infecções do trato urinário masculino foram exploradas por produção de um vídeo por equipe, nos moldes de um seriado médico. Deveriam ser explorados, ainda, exemplos de práticas bem-sucedidas e/ou inadequadas da comunicação médico-paciente. **Resultados:** Mesmo com dificuldades técnicas encontradas pelos discentes na produção audiovisual, as simulações foram realizadas com sucesso. Um aprendizado significativo sobre os temas propostos foi estabelecido. Competências como a comunicação e a tomada de decisões, preconizadas pelas DCNs, foram direta e devidamente exploradas. **Conclusões:** A simulação possibilita, ao discente, um contato com desafios da prática clínica. Essa estratégia permite que o aprendiz seja agente ativo na integração das complexidades do aprendizado prático e teórico, estimulando o amadurecimento crítico e reflexivo.

A Exploração do Estudo de Caso como Ferramenta para o Processo de Ensino-Aprendizagem da Imunologia Básica

Fabício Freire de Melo¹; Filipe Antônio França da Silva¹; Breno Bittencourt de Brito¹

¹Universidade Federal da Bahia- IMS/CAT

Palavras-chave: Estudos de Casos; Alergia e Imunologia.

Introdução: De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação em medicina, o profissional médico deve dominar os conhecimentos básicos da natureza biopsicossociaambiental atrelado à prática médica, além de possuir um raciocínio crítico na interpretação de dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução. Nesse contexto, foi proposto, a discentes de 2º período, um estudo de caso para o estudo de conceitos básicos da imunologia. **Objetivos:** Promover um aprendizado significativo acerca de conceitos básicos da imunologia, bem como estimular o raciocínio clínico. **Relato de Experiência:** Anteriormente à realização da atividade, o facilitador solicitou um estudo prévio referenciado sobre as respostas imunológicas inata e adaptativa. Em um segundo momento, a turma foi dividida em três equipes, sendo que cada uma recebeu um caso clínico diferente, possuindo, em anexo, dados laboratoriais e seus valores de referência. Cada equipe deveria publicamente discuti-los, explorando os conceitos previamente estudados na tentativa de compreender os aspectos imunológicos envolvidos na evolução do caso apresentado. Ao fim do tempo de cada equipe, a fala foi estendida ao restante da turma, na intenção de enriquecer ainda mais o processo. **Resultados:** Apesar das dificuldades na interpretação de dados clínicos relatadas pelos discentes, os objetivos propostos foram alcançados com presteza. A atividade mobilizou os discentes na busca de maior conhecimento relacionado ao tema sugerido. O raciocínio clínico dos aprendizes também foi uma habilidade explorada com êxito. **Conclusões:** A utilização do estudo de caso como estratégia pedagógica foi preponderante para que os alunos se aproximassem de uma situação encontrada com frequência na prática profissional. A dinâmica da metodologia ativa possibilitou a união do conhecimento da imunologia com a clínica já no segundo semestre.

Sala de Aula Invertida: o Ensino através de Metodologias Ativas na Área da Saúde

Gabriela Xavier Ortiz¹; Aline Lins Camargo¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Ensino; Materiais de ensino; Educação Superior; Assistência Farmacêutica

Introdução: a sala de aula invertida apresenta-se como uma metodologia ativa de ensino capaz de permitir ao aluno tornar-se sujeito ativo no seu aprendizado. A formação de profissionais com conhecimento e fundamentação crítica deve nortear a docência na área da saúde. **Objetivos:** avaliar a percepção dos discentes da disciplina de Assistência Farmacêutica (AF) do curso de Farmácia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública sobre a sala de aula invertida. **Relato de Experiência:** a disciplina ocorreu no primeiro semestre de 2017 utilizando a metodologia em questão. Os conteúdos foram divididos em dois momentos: no primeiro, à distância, o acadêmico estudava através de objetos virtuais de aprendizagem disponibilizados no Moodle e, após, realizava uma atividade online para fixação e aplicação do conteúdo; no segundo momento, presencial, o conteúdo teórico era retomado através de situações-problema ou discussão de casos, com posterior feedback. Para avaliar a percepção dos discentes frente a nova metodologia de ensino adotada utilizou-se questionário semiestruturado. **Resultados:** a totalidade dos 23 alunos matriculados considerou seu aprendizado com a sala de aula invertida como bom ou muito bom. Adicionalmente, 95% acreditam que o aprendizado se tornou mais eficiente quando comparado às aulas expositivas. Ser um modelo mais dinâmico de ensino, com mais autonomia, foi o benefício relatado por 48% dos discentes. Porém, 50% dos alunos relataram como principal dificuldade administração do próprio tempo de estudo. **Conclusão:** a sala de aula invertida é uma proposta pedagógica inovadora, alinhada às Diretrizes Nacionais do curso de graduação em Farmácia e com o Projeto Pedagógico Institucional da IES, aproximando os discentes da realidade profissional, aumentando seu engajamento com a disciplina e proporcionando maior protagonismo no aprendizado. Porém, a inversão das aulas deve ser realizada cuidadosamente, fornecendo suporte aos estudantes para contornar dificuldades.

A Problematização como Ferramenta Emancipatória para a Formação em Medicina

Maria José Caetano Ferreira Damaceno¹; Vanessa Patrícia Fagundes¹; Lilian Dias dos Santos Alves¹; Ana Claudia Correa de Almeida¹; Janayna Aparecida Martines¹

¹Fundação Educacional do Município de Assis

Palavras-chave: Educação Superior; Métodos; Aprendizagem baseada em Problemas.

Introdução: A problematização é plausível para a construção do conhecimento significativo, oportunizando formar profissionais críticos e reflexivos, conforme as diretrizes curriculares nacionais (DCN) do curso de graduação em medicina. **Objetivos:** relatar a visão docente sobre a utilização da problematização juntamente com o arco de maguerez na unidade curricular Interação Ensino, Serviço e Comunidade, do curso de medicina de determinada Instituição de ensino brasileira. **Relato de Experiência:** tais estratégias são consideradas ferramentas mediadoras eficazes no processo de aprendizagem por desenvolver habilidades/competências através de recorte da realidade. **Resultados:** epistemologicamente destaca-se a interação entre teoria/prática, sendo a prática a razão de ser da teoria, pela lógica que está inserida nas sequências das etapas do arco. Pela constatação de 16% da cobertura da mamografia em unidade da Estratégia Saúde da Família (ESF), problematizou-se o contexto através das dimensões técnica, científica e humana para identificar determinantes associados. Confrontaram a literatura com a realidade local/estadual/nacional; em última etapa, juntamente com a equipe da ESF analisaram hipóteses de solução para melhor adesão do exame. Pretende-se após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, realizar entrevistas ao público-alvo, auxiliando no desenvolvimento de competências nas dimensões do cuidado/pesquisa, adquirindo subsídios para o educar em saúde diante das reais causas identificadas, aspirando transformar a realidade ao aumentar taxa de adesão ao exame. **Conclusões:** enquanto facilitadoras do ensino verificamos que as estratégias pedagógicas mencionadas são um caminho metodológico para o ensino associadas às diferentes concepções (construtivista, dialética, libertadora), possibilitando formar profissionais éticos, críticos e reflexivos capazes de identificar/intervir em situações de saúde-doença prevalentes no perfil epidemiológico dos campos de atuação conforme a DNC.

Capacidade de Empatia entre Estudantes de Medicina: Estudo Prospectivo com Análise de Dois Instrumentos

Felipe Cesar de Almeida Claudino¹; Marcelle Medeiros Lucena¹; Eduarda Montanha Medeiros¹; Igor Teixeira de Oliveira¹; Margaret W. Gerbase¹

¹UFSCPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Educação Médica; Educação de Graduação em Medicina; Avaliação Educacional; Ensino; Aprendizagem.

Introdução: A empatia é um componente essencial da relação médico-paciente e uma habilidade caracterizada por envolver principalmente os domínios cognitivo e afetivo. Avaliar a capacidade de empatia dos graduandos permite reforçar a aprendizagem desta competência durante a formação médica. **Objetivo:** Analisar a percepção e capacidade de empatia em alunos ingressantes na medicina através de dois instrumentos. Metodologia: Estudo transversal aprovado pelo CEP institucional com a participação voluntária de 77 alunos do 1º ano de medicina em 2015. Aplicação dos questionários Jefferson Scale of Students' Empathy (JSE-S) e Toronto Empathy Questionnaire (TEQ), avaliando aspectos cognitivos e afetivos da empatia após assinatura de consentimento livre e esclarecido. Para análise descritiva (teste t bicaudal) e de associação (correlação de Pearson) entre os dados avaliados pelos dois questionários utilizou-se software SPSS versão 22. **Resultados:** 98% dos alunos responderam ao questionário, sendo 50,6% do sexo feminino. O escore médio global do JSE-S foi de 119,2 ± 9,8 (119,3 ± 8,9 em mulheres e 119,08 ± 10,6 em homens; p=0,08), sendo que no TEQ foi de 50,7 ± 5,6 (51,7 ± 4,3 em mulheres e 49,6 ± 6,5 em homens; p=0,8). A correlação de Pearson foi r= 0,500 na análise global (p<0,01). Na estratificação por sexo, r=0,355 no grupo feminino (p<0,05) e 0,593 no grupo masculino (p<0,01). **Conclusão:** Os resultados da análise mostram escores altos na percepção e capacidade de empatia neste grupo de alunos do 1º ano de medicina, sendo semelhantes a outros estudos em alunos mais avançados na formação, sem diferença estatística entre os sexos. A correlação positiva e relativamente forte entre os questionários avaliando empatia demonstra que os dois instrumentos apresentam semelhanças em seus construtos, mas são complementares.

Curso de Orientação e Aproximação ao Contexto Hospitalar: Uma Inserção de Prática Clínica no Ciclo Profissionalizante da Graduação Médica

Danielle de Novais Alves¹; Aderbal Sousa Pereira Junior¹; Henrique Souza Santos¹; Janine Magalhaes Garcia de Oliveira¹; Ricardo Silva Brito¹
¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Competência Clínica; Educação Médica; Revisão; Medicina Hospitalar.

Introdução: O 4º ano de medicina é o momento que precede o contato mais próximo entre as informações do ciclo básico e a clínica aplicada. Diante disso, um dos maiores receios do estudante é o de não consolidar conhecimentos prévios importantes para sua futura prática.

Objetivo: Relatar a metodologia do Curso de Orientação e Aproximação ao Contexto Hospitalar (COACH) realizado por uma liga acadêmica na graduação médica de uma Instituição de Ensino Superior. **Relato de Experiência:** O COACH foi focado na revisão de três pilares desenvolvidos nos três anos iniciais do curso – raciocínio clínico, propedêutica armada e terapêutica aplicada. O curso ocorre ao final do 6º semestre, duração de 22 horas com abordagens teórico-práticas sobre os sinais e sintomas mais prevalentes, distribuídos nas seguintes estações: revisão teórica expositiva; discussão de casos clínicos; fluxogramas que orientam a conduta. Em seguida, a interpretação dos principais exames laboratoriais e de imagem, assim como as condutas diagnósticas e terapêuticas foram abordadas por explicações dialogadas. Ao final, os participantes atenderam a uma simulação, com o objetivo de evocar os conhecimentos revisados. Todo o embasamento teórico conteudista fora em referências revisadas e avaliadas por docentes da IES, valendo salutar que o material de apoio foi enviado para o acompanhamento das aulas e posterior uso como roteiro de estudo.

Resultados: O curso foi assistido pela maioria dos acadêmicos, tendo sido positivo o feedback obtido ao final da simulação em relação à abordagem e conteúdo, avaliado como satisfatório. Ademais, uma sugestão proposta pelos participantes consistiu em intensificar as partes práticas, consideradas mais proveitosas. **Conclusão:** O COACH se tornou curricular do componente Clínica Integrada, no 6º semestre, por abordar os principais eixos da prática clínica, aproximando o acadêmico do contexto hospitalar e colocando-o como sujeito ativo do processo de revisão.

Levantamento da Percepção do Uso de TICs e AVAs na Educação Médica: Quebrando Paradigmas

Helena Landim Gonçalves Cristovão¹; Sílvia Regina Marques¹; Norys J Diaz¹; Lélia Cardamone Gouvea¹; Júlio César André²

¹Universidade de Santo Amaro – UNISA

²Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Palavras-chave: Tecnologia da Informação; Educação Médica; Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Introdução: O uso das Tecnologias da Comunicação e Informação – TIC na geração e difusão do conhecimento é uma realidade na sociedade contemporânea. No curso de Medicina, as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs 2014 preconizam a compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação e a utilização de metodologias ativas. **Objetivos:** Investigar a experiência e a percepção do uso das TICs e Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAs entre os alunos do sexto semestre do curso de medicina de uma IES privada antes de serem expostos a metodologias ativas que fazem uso das TICs e AVA. **Métodos:** Estudo descritivo transversal; instrumentos: TCLE e questionário autoaplicável, padronizado e anônimo. **Resultados:** 44 participantes; destes: 67,4% referem ter sido esta sua primeira experiência com AVA e apenas 14,0% classificam atividades e cursos em AVA motivadoras; 74,4% não concorda que uma atividade em AVA possa substituir a aula teórica formal, mas todos concordam (totalmente = 44,2%, parcialmente = 55,8%) que TICs são ferramentas complementares para auxiliar no processo ensino aprendizagem e concordam, pelo menos em parte, que participantes (97,7%) e professores e tutores (100%) deveriam ser treinados para lidar com as TICs; 60,5% concordam que conhecimentos prévios sobre TICs são essenciais para a participação em uma atividade em AVA. **Conclusões:** Na educação médica, a inserção no mundo das tecnologias conectadas é um caminho importante para preparar os futuros profissionais para o mundo atual, uma sociedade complexa, que exige domínio das linguagens e recursos digitais. A experiência com o uso das TICs em processos educacionais promove uma autonomia tecnológica do docente e discente e passa a ser um elemento constitutivo da prática pedagógica contemporânea. Mas ainda há um longo caminho a percorrer até que se instale uma cultura sobre o que é educar a partir das possibilidades atuais que as tecnologias da informação e comunicação nos proporcionam.

Atlas Eletrônico Interativo Histoanatômico

Tatiane dos Santos¹; Jhonata Luiz Lino de Aquino¹; Henrique Iahnke Garbin¹; Tatiana Luft¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Atlas como Assunto; Histologia; Anatomia; Estudantes; Bibliografia de Medicina.

Introdução: As disciplinas das ciências básicas são a base do conhecimento para formação médica. Muitas vezes, seu ensino é engessado, não visando a integração da aprendizagem. O Atlas Eletrônico Interativo de Anatomia e Histologia Humana auxilia alunos, utilizando um ambiente virtual de aprendizagem. **Objetivo:** Diminuir a histórica separação existente entre Anatomia e Histologia, facilitando o aprendizado de ambas as disciplinas. **Relato de Experiência:** O atlas foi elaborado através de fotos de sistemas e órgãos tanto de peças anatômicas quanto de lâminas histológicas. As imagens são organizadas de modo que se consiga correlacionar a organização anatômica com sua estrutura histológica microscópica, a fim de perceber que o material visualizado microscopicamente é parte integrante de um órgão como um todo, visto tridimensionalmente nas aulas práticas de Anatomia. Na elaboração do projeto, coletamos imagens de estruturas anatômicas e histológicas correspondentes. Então, elas são organizadas numa página, em que as mesmas estruturas são apontadas nas imagens das respectivas áreas do conhecimento. **Resultados:** O atlas já está disponível online, integrando as disciplinas de Anatomia e Histologia Humana. **Conclusões:** O projeto proporciona um meio interativo no qual o aluno constrói uma sequência de associações que permite uma construção ordenada de seu conhecimento utilizando seus smartphones e computadores, assim como pode ser utilizado pelos professores durante aulas teórico-expositivas das duas disciplinas. Esperamos, desse modo, criar uma ferramenta que auxilie o processo de aprendizagem, uma vez que proporcionará a tomada de uma ação positiva, contribuindo para a formação acadêmica, ao incentivar a autonomia.

Projeto de Simulação em Ausculta Cardiopulmonar em Uma Faculdade de Medicina no Interior do Rio Grande do Sul

Samir Luiz dos Santos Schneider¹; Ricardo Antonio Tronchini Costi¹; Ana Paula Gouvêa¹; Gilmar Silveira da Silva¹; Hellen Meiry Grosskopf Werka¹

¹Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Auscultação Cardíaca; Auscultação Pulmonar; Ensino.

Introdução: A ausculta cardiopulmonar é indispensável no cotidiano do clínico por sua importância no raciocínio diagnóstico de diversas patologias. O laboratório de simulação (LABENSIM) organizou um curso em que sons cardíacos e pulmonares são apresentados, com espaço para discutir a respectiva fisiopatologia que o envolve, favorecendo o aprendizado na prática por simulação. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina que participaram do curso de ausculta cardiopulmonar (ACP). **Relato de Experiência:** Cinco alunos integraram o curso de ACP, dirigido por um professor de semiologia e dois alunos monitores. Foi utilizado um boneco de simulação que possui 80 sons cardíacos e pulmonares, os quais eram apresentados aos alunos vinculado à caixa de som ou a um estetoscópio. Os alunos eram desafiados a identificar as características sonoras, nomear o som e relacionar com possíveis patologias. O boneco possui diferentes focos de ausculta cardíaca com possibilidade de frêmito cardíaco. Na ausculta pulmonar, simula o tórax com sons particulares em cada região. O módulo durou cerca de um ano com encontros semanais. **Resultado:** Os participantes aprimoraram seus conhecimentos em ausculta na teoria e na prática. O uso do boneco de simulação estimulou o aprendizado da técnica semiológica e da identificação de sons, contribuindo ao raciocínio clínico. Após um ano, os participantes do curso de ACP haviam estudado 80 sons cardiopulmonares e houve espaço para discussão do significado destes quanto ao raciocínio clínico. Dos concluintes, foram selecionados novos monitores a fim de perpetuar o curso e multiplicar o projeto. **Conclusão:** O curso serviu para instigar o estudo e aprimorar os conhecimentos em ausculta cardiopulmonar. É uma ferramenta de educação continuada, pois após a conclusão há a oportunidade de tornar monitor e repassar os conhecimentos adquiridos, além de engajar os alunos no estudo constante, qualificando-os à prática clínica.

Grupo de Ciências Morfofuncionais: Uma Experiência de Sistematização de Aulas baseada no Peer-Assisted Learning (PAL)

Maria Suzana Vasconcelos de Araújo Silva¹; Caroline Silva Novis¹; Diego Ribeiro Rabelo¹; João Valter Rocha Barreto¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Modelos Educacionais; Ensino; Aulas; Mentores; Tutoria.

Introdução. Atualmente, as faculdades de Medicina estão adotando propostas educacionais que forçam o estudante a abdicar da postura passiva no processo de aquisição do conhecimento, sendo a ansiedade um sentimento compartilhado pelos ingressantes no referido curso. O peer-assisted learning (PAL) surge então como um facilitador desse processo, funcionando como o alicerce para a sistematização das aulas do Grupo de Ciências Morfofuncionais (GCM). **Objetivos.** O presente relato de experiência busca descrever, sob ótica de integrantes da monitoria, o funcionamento interno do GCM no que tange as atividades de ensino. **Relato de experiência.** O GCM é uma monitoria do curso de Medicina constituída por doze monitores do segundo semestre e três supervisores acadêmicos de semestres subsequentes. Os monitores são responsáveis por ministrar aulas em pequenas turmas de dez integrantes, sendo esses acadêmicos do primeiro semestre. Há o uso de slides durante as aulas, sendo eles estruturados a partir de perguntas e com um caso clínico servindo de fio-condutor. **Resultados.** A distância conteudística mínima entre monitores e alunos, seguindo-se os princípios estabelecidos pelo PAL, faz do GCM uma monitoria que não apenas transmite o saber, mas que também compreende as dificuldades dos ingressantes no curso, sejam elas de caráter teórico ou emocional. Além disso, o trabalho em turmas reduzidas favorece uma discussão mais rica e o desenvolvimento de relações intimistas entre os envolvidos. **Conclusão.** Para os monitores do GCM, a sistematização de aulas descrita, tendo o PAL como alicerce, favorece o crescimento deles no âmbito acadêmico e interpessoal. Dessa maneira, busca-se abranger a avaliação sobre a monitoria para a instituição em que se insere e para os alunos, mediante aplicação de questionários, com o propósito de se entender o impacto do GCM dentro desse espaço acadêmico.

Aplicação do Modelo de Seleção de Pessoal em Processo Seletivo do Grupo de Ciências Morfofuncionais: Uma Experiência com Métodos Acadêmicos e Não Acadêmicos

Maria Suzana Vasconcelos de Araújo Silva¹; Rafael Carneiro de Lélis¹; Diego Ribeiro Rabelo¹; Bernardo Machado Veloso Nery¹; Marianna Oliveira Miranda¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Seleção de pessoal; Entrevista; Avaliação educacional; Teste de admissão acadêmica.

Introdução: A utilização exclusiva de métodos conteudistas para a seleção de candidatos em ambientes acadêmicos encontra-se obsoleta. Tendo isso em vista, o Grupo de Ciências Morfofuncionais (GCM), uma monitoria do curso de Medicina, mescla métodos avaliativos acadêmicos e não acadêmicos para a escolha de seus monitores. **Objetivos:** O presente relato de experiência visa descrever a metodologia empregada no processo seletivo do GCM, sob a ótica de monitores. **Relato de Experiência:** O GCM dispõe, semestralmente, de um processo seletivo para a composição do quadro de monitores. A seleção fundamenta-se em duas etapas, mesclando-se métodos para a avaliação de conteúdo e do perfil do candidato. A primeira etapa de seleção consiste em uma prova teórica, que engloba questões objetivas e dissertativas, classificando-se os vinte e quatro candidatos com o maior número de acertos para a segunda etapa. Essa consiste em uma entrevista semiestruturada, baseada em métodos de seleção de pessoal, e na apresentação de uma aula expositiva, sendo avaliados, em ambas as situações, o espírito de grupo, a capacidade de comunicação, os aspectos técnicos e o interesse do candidato pela vaga. Os pleiteantes são pontuados a partir de um barema, sendo, ao término do processo, selecionados os doze candidatos com as maiores pontuações. **Resultados:** A partir das atividades desempenhadas pelos monitores selecionados, nota-se que esses se apresentam uniformes quanto a quesitos conteudistas. Entretanto, nos aspectos de comunicação e de relações interpessoais, os mesmos apresentam dificuldades. **Conclusão:** Uma vez que não busca apenas as qualidades técnicas nos candidatos, mas também as de caráter ético e social, os monitores julgam o processo seletivo ainda inconcluso, passível de melhoras. Logo, busca-se qualificação técnica, visando adotar novos métodos avaliativos não acadêmicos, que se baseiem nos perfis dos candidatos. Dessa maneira, reafirma-se ainda mais o seu compromisso com a educação médica.

Uso do Painel de Colaboração e Visualização: Possibilidades no Ensino da Ortopedia

Mayara Cintia de Jesus Silva¹; Antonio Carlos Costa¹; Lígia Marques Vilas Bôas¹; Marta Silva Menezes¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Tecnologia educacional; Telemedicina; Educação médica.

Introdução: A possibilidade de participação presencial na sala cirúrgica é dificultada por diversas questões que vão desde a biossegurança do paciente até a limitação visual do campo operatório. Para tanto, recursos tecnológicos podem contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades cirúrgicas. **Objetivo:** Avaliar o uso do Painel de Colaboração e Visualização (PCV), como estratégia educacional, no ensino da ortopedia em um curso de medicina. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e analítico, de desenho misto qualitativo e quantitativo. Foi realizada aplicação de questionários idênticos antes e depois de uma ação educacional. Incluída amostra de conveniência de alunos do 7º semestre mediante aceitação de convite. Os alunos foram divididos em 2 grupos: ao primeiro grupo (G1) foi aplicada aula com estratégia educacional tradicional em apresentação em "Powerpoint" e ao segundo grupo (G2), aula com o recurso educacional em teste (PCV). A confecção das aulas contou com a colaboração de um ortopedista especialista na área do tema. Através do PCV, foram expostos imagens anatômicas, radiológicas e vídeos de forma simultânea ao vídeo de cirurgia, realizada pelo mesmo especialista, com a concordância do paciente. A análise univariada das variáveis contínuas foi realizada utilizando o teste T de Student pareado. O teste qui-quadrado foi utilizado na comparação das variáveis nominais. Um valor de probabilidade <0,05 foi considerado significativo. **Resultados:** Foram avaliadas as respostas dos questionários, pré e pós-teste, de 40 estudantes sendo identificado incremento significativamente maior de acertos no grupo onde o novo recurso foi utilizado, no G2, de 11,8%, enquanto que no G1, de 8%. **Conclusões:** A utilização do PCV e compartilhamento no ensino de especialidade cirúrgica, no caso específico da cirurgia ortopédica, é um recurso didático válido, contribuiu para a retenção precoce do conteúdo abordado na aula e foi aceito e bem avaliado pelos estudantes.

Uso de Aplicativo no Ensino Médico de Ortopedia e Traumatologia: Relato de Experiência

Germano Ramos dos Reis¹; Luana Prevedello Siganski¹; Juliana de Oliveira Figueiró¹; Vanessa Ferrari Wallau¹; Marcelo Teodoro Ezequiel Guerra¹

¹Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino Interativo; Socrative; Pre-Teste; Pós-Teste.

Introdução: A medicina é reinventada diariamente pelas contribuições tecnológicas, como no uso de aplicativos médicos de consulta rápida. No entanto, muitos docentes ainda utilizam métodos conservadores durante as aulas. O aplicativo Socrative, desenvolvido para inovar a relação aluno/professor, é uma plataforma onde alunos respondem perguntas em tempo real, e que auxilia na modernização do ensino médico, implementando estratégia pedagógica ativa e desafiadora. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso do aplicativo Socrative no ensino de ortopedia e traumatologia em uma universidade privada gaúcha. **Relato de Experiência:** O ensino dos conteúdos de ortopedia e traumatologia se mostrou um desafio, na medida em que há diversas possibilidades de lesões, epidemiologias, complicações, tratamentos e prognósticos. O professor da disciplina adotou uma didática moderna com o uso do aplicativo, instigando a curiosidade dos acadêmicos e estimulando a recordar os conteúdos apresentados. No início da aula, os alunos acessam o aplicativo para realizar um pré-teste, referente aos assuntos que serão abordados na aula (questões relevantes para o conhecimento do médico generalista). As respostas são anônimas e somente o aluno é informado da sua pontuação. Já o pós-teste é realizado em duas etapas: a primeira após o término da aula e, a segunda, uma semana após (com mesmos questionamentos). Ao final, o professor recebe uma planilha com resultados, em tempo real. **Resultados:** Com o uso do aplicativo foi observado uma altíssima taxa de acertos nos pós-teste imediato, bem como no pós teste realizado uma semana após a aula. Da mesma forma, a taxa de acertos na prova bimestral foi muito elevada, muito maior do que a média obtida com técnicas tradicionais. **Conclusão:** A utilização do aplicativo se mostrou um método eficaz de tornar o ensino de ortopedia e traumatologia mais atrativo, melhorando consideravelmente o desempenho dos acadêmicos nas avaliações.

Construindo Um Guia Prático de Parasitologia Médica: Uma Introdução à Docência

Isadora Zago Krebs¹; Adília Maria Pereira Wiebbelling¹; Gustavo Botene Ribolli¹; Helena Schirmer¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA

Palavras-chave: Educação Médica; Inovação; Materiais de Ensino; Sistemas On-Line; Parasitologia.

Introdução: As novas demandas de inovação em ensino e o desenvolvimento tecnológico, sobretudo em plataformas online, motivaram a criação de um projeto que permitisse aos estudantes de medicina a interação com o conteúdo além dos muros da universidade. O guia de parasitologia oferece ao aluno uma ferramenta pragmática para revisar, aprofundar e questionar o conteúdo oferecido em sala de aula. **Objetivos:** Desenvolver um guia de parasitologia como objeto de ensino prático e de livre acesso, cujo acervo disponibilize resumos, bancos de imagens, testes e ilustrações esquemáticas do conteúdo abordado em sala de aula; elaborar uma extensa atividade de revisão prática, que solucione dúvidas e estimule o raciocínio clínico. **Relato de Experiência:** Por meio de uma interface online, construiu-se um guia de parasitologia médica. Um microscópio óptico fotográfico foi utilizado para capturar imagens de lâminas parasitológicas, e softwares gráficos auxiliaram a criação de esquemas ilustrativos dos ciclos evolutivos das parasitoses. Ao final do semestre, uma revisão prática foi elaborada, evento no qual os monitores da disciplina interpretaram pacientes com as parasitoses estudadas de forma a instigar o pensamento crítico dos alunos. **Resultados:** Desenvolveu-se um portal online, no qual foram adicionados os produtos do projeto, como resumos, casos clínicos, banco de questões, ilustrações dos ciclos evolutivos e fotografias das lâminas do laboratório. O guia teve avaliação positiva pelos estudantes e será um legado às próximas turmas, as quais poderão incrementá-lo ao longo dos anos. **Conclusões:** Neste projeto, o bolsista vivencia a prática docente, especializando-se em novas metodologias ativas de transmissão de conhecimento enquanto revisa conceitos importantes da disciplina. Os estudantes passarão a ter um material auxiliar didaticamente planejado para facilitar o aprendizado e consequentemente melhorar seu futuro desempenho profissional.

Problematização sobre a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil: Relato de Experiência

Eliege Bortolini¹; Cássia Regina Gotler Medeiros¹; Hanny Kirszeworcel Pereira¹; Camila Furtado de Souza¹

¹Univates - Universidade do Vale do Taquari

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem baseada em Problemas; Medicina Comunitária; Mortalidade Infantil.

Introdução: O ensino superior tem passado por transformações para atender às demandas da sociedade. Nesse contexto, a educação médica vivencia os desafios dessas mudanças, requerendo novos saberes no cenário educacional. Hoje, se preconiza estudantes de medicina com formação humanista, com caráter crítico e reflexivo. Diante disso, uma metodologia de ensino que permite a participação de forma ativa do discente é a problematização. Essa atividade permite que o estudante seja o sujeito da aprendizagem. **Objetivo:** relatar a experiência de problematização sobre a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil, a partir da análise de investigações de óbito infantil e fetal no módulo Saúde e Sociedade, utilizando os formulários propostos pelo Ministério da Saúde. **Relato de Experiência:** Os estudantes foram divididos em pequenos grupos, e a docente distribuiu as fichas de investigação de óbito infantil e fetal, com um caso extraído da realidade, para análise. Solicitou-se que, a partir dos dados, os estudantes preenchessem a ficha síntese, que continha a análise da evitabilidade do óbito, e as possíveis falhas que ocorreram na assistência e no acesso da gestante aos serviços de saúde. Ao final, os estudantes deveriam propor ações de qualificação da atenção materna e infantil. **Resultados:** a partir da problematização das causas do óbito analisado, ficaram evidenciados os problemas relacionados à assistência da gestante e os nós críticos da rede de atenção à saúde materna e infantil. Essa forma de metodologia ativa de ensino-aprendizagem permite ao discente reunir os conteúdos, refletindo sobre as práticas em saúde, dando atenção aos problemas mais prevalentes da sociedade. **Conclusão:** Neste contexto, as metodologias utilizadas na educação médica tem um impacto que vai além do processo de ensino-aprendizagem e da qualificação do estudante de medicina. Desenvolve-se o potencial de impactar nos sistemas de saúde, contribuindo para a consolidação de uma medicina de qualidade.

A Importância das Práticas Funcionais na Formação Crítico-Reflexivo do Acadêmico em Medicina: Relato de Experiência Discente

Débora Vieira¹; Gabriel Barbosa de Carvalho Matos¹; Maria Gabriela Ferreira Carvalho¹; Gabriel Garcia Borges¹

¹Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

Palavras-chave: Teoria e prática; Integração; Ensino.

Introdução: A disciplina Práticas Funcionais (PFs), divide a turma em três grupos em horários distintos, sendo que cada grupo receberá a mesma tarefa. Tal aula se dedica em mesclar o conteúdo teórico, explorada pelo professor, para que haja um embasamento sólido para a realização da prática. Esse estudo abrange variadas áreas do conhecimento médico, dentre elas: farmacologia, imunologia, fisiologia/biofísica e bioquímica. O que visa a formação de um profissional com visão holística, como um médico generalista deve ser. **Objetivo:** Condicionar a formação de um pensamento crítico por meio da integração do ambiente teórico/prático, durante o desenvolver das aulas de Laboratório de PFs no período de 2016 e 2017. **Relato de Experiência:** A disciplina é dividida em três momentos: exposição explicativa, desenvolvimento da prática e discussão dos resultados. No primeiro momento, os alunos utilizam a teoria para o entendimento e a supressão de eventuais dúvidas. Logo, cada ilha realiza a parte prática com as respectivas análises, utilizando bancada, livros, artigos e internet. Após o término, ocorre a discussão e debate dos prováveis resultados, momento este, rico em conteúdo devido a integração das várias áreas do conhecimento básico com o clínico. **Resultado:** É importante que o estudante em contato com essa disciplina consiga ter maior autonomia, tornando-o dinâmico em compreender a funcionalidade da teoria na prática nas diversas áreas básicas. Além de explorar no discente uma visão integralizada e articulada dos assuntos abordados. **Conclusão:** A aula funciona em um ambiente propício para o desenvolvimento do senso crítico-reflexivo do aluno, já que a independência de aprendizado se encaixa na metodologia ativa. Outrossim, o aluno consegue criar um alicerce entre a teoria e prática, demonstrando um conhecimento consolidado e que lhe será cobrado posteriormente na prática médica.

Painel de Validação Eletrônico: Instrumento de Interrogação de Matriz Curricular sob a Ótica da Medicina Integrativa

Fábio Luiz Fregadoll¹; Andrea Marques Vanderlei Ferreira¹; Rosana Quintella Brandão Vilela¹; Maria de Lourdes Fonseca Vieira¹; Carla Ferreira Loureiro Lima¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Psicometria; Estudos de validação.

Introdução: A Técnica de Delphi é um método de validação com ações articuladas, de maneira sistematizada, onde se julga informações, destinadas à dedução e refinamento de opiniões sobre uma temática. **Objetivo:** validar um instrumento de interrogação de matriz curricular sob a ótica da medicina integrativa. **Relato de Experiência:** A experiência foi vivenciada com oito discentes (professores de Instituições de Ensino Superior - IES) dum mestrado profissional, os quais assumiram o papel de jurados. O Painel de Validação Eletrônico (PVE) foi composto por quatro fases: 1^a - Apresentação do instrumento; 2^a - Modificação de cada item; 3^a - Parecer técnico: relevância, pertinência, clareza, coesão, coerência, objetividade, simplicidade e aprovação; 4^a - Aplicação do formulário. O instrumento de investigação foi dividido em três seções: 1^a - Perfil do participante do PVE (nove perguntas); 2^a - Descrição da matriz (38 perguntas) e 3^a - Medicina integrativa (quatro perguntas). Esse instrumento foi elaborado a partir da Matriz Curricular dos cursos de medicina, arquitetura e pedagogia de IES, bem como da Política Nacional das Práticas Integrativas Complementares. O Comitê de Ética em Pesquisa aprovou o projeto com o nº do processo 52531415.7.0000.5013. **Resultados:** Todos os critérios adotados no parecer técnico dos instrumentos foram positivos, obtiveram-se 100% de aprovação. Isso foi possível por que o PVE realizado de forma online facilitou a modificação dos itens inadequados de acordo com o consenso dos jurados durante o painel. A instabilidade no sinal da internet foi o único fator negativo na execução do painel, uma vez que todo processo foi articulado na ferramenta "Formulários Google" que é online. **Conclusão:** O instrumento está disponível no link "<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSea8YvSpaj9jS4-rsgjlysEnpKYfSPxk414FAjFRlqbE4dLOg/viewform>" para apreciação, podendo ser usado após autorização.

O Aprendizado Aproximando Alunos e Professores: a Experiência com a Implantação do Laboratório de Ensino por Simulação

Marcelo Fernandes Capilheira¹; Samir Luiz dos Santos Schneid¹; Alex Dias Schug¹; Maria de Lourdes Silveira Brasil¹; Luciana Rodrigues dos Santos¹

¹UFPEL

Palavras-chave: Educação Médica; Simulação.

Introdução: Considerando as DCN, que atribuem um papel ativo de estudantes e docentes na busca do conhecimento, estruturou-se o ensino por simulação no Curso de Medicina da UFPel. **Objetivos:** Qualificar estudantes e professores em procedimentos de primeiros-socorros, emergência e diagnóstico através de módulos educacionais com recursos de simulação. **Relato da Experiência:** Estruturou-se módulos de ensino de acordo com nível de conhecimento: Básico (sem pré-requisitos), Secundário (1º ano do curso completo), Terciário (módulos básicos completos) e Avançado (todos os módulos anteriores). Os participantes eram avaliados com uma prova e classificados nos módulos. Cursando o módulo, o estudante participava de aulas teóricas e práticas de simulação, com o professor coordenador e auxiliado por alunos multiplicadores e, no final, era solicitado o preenchimento de um formulário de avaliação e submetido a uma prova prática. Caso não atingisse o nível esperado poderia repetir o processo e os aprovados eram convidados a participar como multiplicadores. Com a formação dos primeiros multiplicadores, expandiu-se a oferta para mais estudantes (inclusive de outros cursos) e para os docentes. **Resultados:** A maioria dos participantes elogiou a organização da atividade e a importância do tema. As fragilidades apontadas foram o pouco tempo para treinamento nos manequins, a divulgação e os horários restritos. Os docentes que realizaram os módulos avançados avaliaram como excelente a atividade, especialmente, por terem recebido orientações dos estudantes, permitindo uma interação que valorizou o estudo dos acadêmicos e uma atuação mais ativa dos mesmos no seu processo de aprendizagem. **Conclusão:** As atividades de simulação obtiveram uma excelente avaliação de estudantes e docentes. Portanto, os módulos de ensino por simulação estão sendo incorporados ao novo currículo do curso.

Processo de Validação: Protocolo Eletrônico de Investigação dos Produtos de Intervenção de Um Mestrado Profissional em Ensino na Saúde

Fábio Luiz Fregadoll¹; Andrea Marques Vanderlei Ferreira¹; Maria de Lourdes Fonseca Vieira¹; Rosana Quintella Brandão Vilela¹; Lidianne Mercia Barbosa Malta Rocha¹

¹Universidade Federal de Alagoas UFAL

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Psicometria; Estudos de validação.

Introdução: O processo de validação é uma condição necessária para credibilidade e difusão do instrumento. A Técnica de Delphi é um método utilizado na validação, que se destina a deduzir e refinar opiniões dum grupo de pessoas experts ou instruídas, com o objetivo de alcançar o consenso de opinião desse grupo, por meio da aplicação de uma série de questionários, com um feedback controlado das opiniões. **Objetivo:** validar um protocolo eletrônico de investigação dos produtos de intervenção dum mestrado profissional em Ensino na Saúde. **Relato de Experiência:** Esse instrumento foi elaborado a partir da ficha de informação do produto de intervenção dum Mestrado Profissional em Ensino na Saúde; Resolução N° 37/2008-CONSUNI; Resolução N° 13/88-CEPE e portal do INPI. Vivenciaram a experiência 22 discentes (professores do ensino superior) dum mestrado profissional, os quais assumiram o papel de jurados. A validação aconteceu em quatro passos: 1ª- Apresentação do instrumento; 2ª- Modificação de cada item; 3ª- Parecer técnico: relevância, pertinência, clareza, coesão, coerência, objetividade, simplicidade e aprovação; 4ª- Aplicação do formulário. **Resultados:** Os itens de múltipla escolha (sim ou não) dispostos no parecer técnico permitiram investigar a consistência nos julgamentos quanto aos aspectos relativos às questões do instrumento, de modo que os mesmos concordaram totalmente com o formato e sequência dos itens, bem como a avaliação geral do instrumento. Os 22 jurados, no 4º passo do processo, interrogaram um produto técnico, projetado na parede da sala, igualmente, sem nenhuma divergência no inquérito. **Conclusão:** O instrumento encontra-se disponível no link "https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfsDnAJQ1hGqnx8nKicjQD_YreZ78zYGaLuIrc2Grkjr3mDQ/viewform" para apreciação podendo ser usado na íntegra, ou adaptado para atender o objetivo da investigação, após prévia autorização.

Educação Interprofissional e Prática Colaborativa em Oncologia: Experiência dos Profissionais de Saúde de Um Hospital Universitário do Nordeste Brasileiro

Marcelo Viana da Costa¹; Rosiane Viana Zuza Diniz¹; Jose Diniz Junior¹; Lygia Maria Costa Soares Rego¹

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Serviço Hospitalar de Oncologia; Assistência Centrada do Paciente; Relações Interprofissionais.

Introdução: A Educação interprofissional (EIP) e a Prática Colaborativa (PC) constituem temas emergentes do campo da saúde em nível global, sendo o trabalho em equipe um componente fundamental da reforma do modelo de formação profissional e de atenção à saúde. **Objetivo:** Identificar a prontidão para a EIP e PC entre os profissionais da saúde que atuam no serviço de Oncologia de um hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Métodos:** Trata-se de estudo exploratório realizado no período de agosto de 2016 a maio de 2017 com profissionais do serviço de oncologia do Hospital Universitário Onofre Lopes. A coleta de dados foi realizada com o RIPLS (The Readiness for Interprofessional Learning Scale) validado por Peduzzi e Norman (2012) e duas perguntas abertas que focalizaram facilidades, barreiras para a educação interprofissional e prática colaborativa. **Resultados:** Os dados qualitativos apontaram que a equipe estudada encontra-se em transição entre as aspirações profissionais e corporativistas e a colaboração interprofissional. As disputas e as divergências estão vinculadas a uma formação profissional geradora de sentimentos centralizadores e individualistas, que acabam interferindo nas relações da equipe com os pacientes. Nos dados quantitativos foram encontradas prontidão da equipe ao trabalho interprofissional e prática colaborativa nas três dimensões do questionário RIPLS, trabalho em equipe e colaboração, identidade profissional e atenção centrada no paciente. No entanto, visualizaram-se fragilidades na dimensão 1 - Trabalho em equipe e colaboração. **Conclusão:** O estudo demonstrou que os profissionais de saúde da oncologia percebem de maneira positiva a interprofissionalidade e a prática colaborativa centradas nas reais necessidades do cuidado. Evidenciou a necessidade de melhorar a comunicação e o relacionamento entre os profissionais para uma prática colaborativa na perspectiva de atenção integral e eficiente ao paciente crítico.

Uma Simulação Realística de Crise Serotoninérgica no Ensino de Farmacologia do SNC em Medicina

Nixon Alves Pereira¹; Joelmir Lucena Veiga da Silva²; Cintia Yoko Morioka³; Maria Gabriela Damião de Negreiros²; Paula Monique Barbosa Lima²; Luís Antônio Araújo de Brito²

¹UNINOVE; IAMSPE

²Faculdade de Medicina de Olinda

³Advantage Health, Hospital Sirio Libanes

Palavras-chave: Simulação; Educação Continuada; Assistência Ambulatorial; Farmacologia; Medicina.

Introdução: A simulação realística é uma ferramenta metodológica utilizada para criar ou recriar ambientes com aspectos do mundo real de maneira interativa e em ambiente seguro, permitindo a elaboração de habilidades mais precisas baseadas na problematização. **Objetivo:** Descrever a simulação realística como metodologia útil no processo ensino-aprendizagem de farmacologia do SNC. **Relato de Experiência:** Estudo vinculado ao módulo temático Processos Patológicos e Princípios Farmacológicos, do segundo período da graduação em Medicina, no laboratório de Habilidades Práticas Profissionais, com um simulador de alta fidelidade (Simulaid®). A um grupo de alunos, sob a supervisão do professor/tutor, é apresentado um cenário de síndrome serotoninérgica. Onde o simulador tinha 19 anos, sexo feminino, usando paroxetina 20 mg/1x ao dia. Deu entrada há 15 min no PS, com sudorese fria, 38°C, PA 109/65 mmHg, sensações parestésicas pelo corpo, agitação psicomotora. A partir do caso apresentado foi dado direcionamento aos alunos sobre os sinais e sintomas apresentados com foco na gênese da depressão. Tinham três medicamentos injetáveis disponíveis (diazepam, adrenalina e flumazenil) que devem ser conhecidos quanto ao mecanismo de ação e possível tratamento deste caso. **Resultados:** Os alunos medicaram o simulador com diazepam, ansiolítico benzodiazepínico, o qual apresentou: PA 119/78 mmHg, 37,1°C e sedação; no uso dos demais medicamentos, ocorreria piora do quadro clínico. Após a conduta correta, o grupo e o tutor discutem sobre atitudes, ações, tomada de decisão, erros, etc. **Conclusão:** A experiência mostrou que é possível aprender farmacologia com simulação realística, uma metodologia ativa, onde os alunos colocam em prática os conhecimentos adquiridos na teoria.

Avaliação de Modelo Didático Tridimensional para Estudo de Dermátomos e Inervação Sensitiva

Thaís Caporlingua Lopes¹; Mateus Mondadori Sironi¹; Magda Patrícia Furlanetto¹

¹Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

Palavras-chave: Dermátomos; Educação Médica; Metodologia de ensino; Modelo Didático; Plexos Nervosos.

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais incentivam mudanças no país e nas instituições formadoras dos cursos da área da saúde através da implementação de práticas pedagógicas, que permitam maior facilidade na compreensão e obtenção de melhores resultados no aprendizado. **Objetivos:** avaliar o impacto do modelo didático criado pelos acadêmicos, o qual reproduz os dermátomos e a inervação sensitiva dos membros superior e inferior em um manequim plástico com 1,65 metros de altura, pintado e demarcado com cores e legendas. **Métodos:** estudo quantitativo realizado com 105 estudantes de Medicina, que cursaram a disciplina de Morfologia Aplicada. Foi aplicado um questionário com 4 perguntas fechadas que buscaram investigar se o método é eficaz no entendimento dos dermátomos e da inervação sensitiva de membros superior e inferior, em comparação com outros métodos. **Resultados:** Quando perguntados se o modelo facilitaria a visualização e aprendizado do conteúdo, 99,04% responderam que sim. Dos 105 estudantes avaliados, 89 deles responderam julgar necessário uma explicação teórica para melhor compreensão do modelo. Já quando questionados sobre o quanto o modelo contribuiria para facilitar o aprendizado, 49,52% responderam que facilitaria extremamente, 42,86% que facilitaria bastante, 4,76% que moderadamente, pouco facilitador e muito pouco facilitador do aprendizado 1,90% e 0,95%. Além disso, responderam que a utilização do modelo didático tridimensional tornaria a aula expositiva muito melhor 94,29% dos alunos, 5,71% pouco melhor, nenhum estudante julgou que a utilização do modelo didático tornaria a aula expositiva similar, pouco pior ou muito pior, demonstrando a grande aprovação por parte dos alunos. **Conclusões:** baseado nos resultados positivos das avaliações feitas pelos alunos, conclui-se que o modelo tridimensional de dermátomos e da inervação sensitiva de membros auxilia no aprendizado, sendo eficaz para o entendimento do tema.

Percepção dos Estudantes de Uma Escola Médica sobre a Eficácia do Uso de Metodologias Ativas de Ensino

Jéssica Mussel Santos¹; Lukas Madeira Guerrero²; Karina Verdan Marcos dos Reis¹; Derly da Silva Streit³

¹Faculdade de Medicina de Petrópolis

Palavras-chave: Ensino Médico; Metodologia Ativa; Currículo.

Introdução: A partir de 2016 o curso de medicina da IES em questão implementou nova proposta curricular, com utilização de metodologias ativas de ensino. **Objetivo:** identificar a percepção dos estudantes das turmas do novo currículo (1º, 2º e 3º períodos) sobre o uso de metodologias ativas. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa através de questionário estruturado, aplicado em junho de 2017, a todos os estudantes que ingressaram no curso a partir de 2016. **Resultados:** Dos 210 sujeitos da pesquisa, 78% responderam, destes 48% ingressaram em 2017 e 52% em 2016. As respostas apresentaram médias globais e por períodos muito semelhantes para todos os aspectos avaliados. 45% dos estudantes consideram ter aprendizado maior nas atividades que utilizam metodologias ativas; 56% acham adequado o tempo para estudo, 53% acham adequado o tempo das discussões, 39% acham adequada a quantidade de conteúdo a ser pesquisada e 36% consideram os conteúdos extensos; 25% consideram o envolvimento do grupo homogêneo e facilitador do processo e 26% o consideram heterogêneo e dificultador do processo. 67% acham que a capacidade de comunicação e colaboração entre os membros do grupo é satisfatória, 59% afirmam que o método possibilita ao estudante expressar seu conhecimento, 56% tiveram a curiosidade despertada para a busca de novos conteúdos e 52% consideram que esta metodologia proporcionou o desenvolvimento de competências necessárias para o trabalho em grupo e para a construção do conhecimento. 84% afirmam que o tutor possui conhecimento técnico científico necessário para subsidiar as discussões, 87% o consideram uma pessoa acessível, 87% acham que ele consegue correlacionar a teoria com a prática e 77% afirmam receber feedback ao término da atividade. **Conclusão:** Na percepção dos estudantes, as metodologias ativas proporcionam a construção e a consolidação do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades e atitudes essenciais à prática profissional.

Percepção dos Alunos de Curso de Graduação em Medicina com o “Team Based Learning (TBL)”

Wilson José Couto¹; Gustavo José Martiniano Porfírio¹; Nilo Olimpio Masocatto¹; João Carlos da Silva Bizario¹; Núncio Francisco Martin¹; José Lúcio Martins Machado¹

¹Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Palavras-chave: Educação médica; Ensino; Team-based learning.

Introdução: O “Team Based Learning” (TBL) é uma metodologia de ensino ativa popular nos meios acadêmicos. Suas principais características: 1- Preparação pré-classe (envio de texto ou outro material); 2- Cada aluno responde individualmente 5 a 10 testes sobre o tema. Formação de equipes (5 a 7 alunos) para discutir e responder os mesmos testes com defesa das respostas. Em seguida ocorre a devolutiva/ “feedback” pelo facilitador; 3- Aplicação de conceitos: proposição de tarefas às equipes, que reflipam a aplicação dos conteúdos discutidos em uma situação de prática profissional. **Objetivos:** Avaliar a percepção dos alunos de graduação em medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) sobre o uso da metodologia TBL. **Métodos:** Entre 01/06/2017 e 26/06/2017, 166 alunos de medicina (4^o e 7^o períodos) foram submetidos a sessões de ensino com o método TBL na USCS. No término da sessão, os alunos respondiam questionário específico com 8 questões, abordando diferentes aspectos da metodologia (utilizando a escala Likert com 5 itens). A análise dos dados foi efetuada com cálculo de frequências relativas com intervalo de confiança de 95% para cada ponto. **Resultados:** Dentre as perguntas quanto à preferência, 66% dos alunos (IC95% 58,77% a 73,03%) preferiram o TBL e 70% sentiram maior esforço com este método. Ao avaliar a motivação, 75% foram favoráveis ao TBL e 91% (IC95% 85,53% a 94,54%) relataram impacto positivo em seus estudos. Em 72% dos casos (IC95% 65,02% a 78,55%) foi relatado melhora da compreensão sobre o tema estudado. Ao avaliar o método em si, 90% dos alunos acharam a atividade bem organizada e 78% ficaram satisfeitos com a experiência. Todos os itens foram significativos a favor do TBL com exceção do aspecto relativo a ajuda do método para aprender a estudar em grupo. **Conclusões:** A utilização do método TBL foi percebida como favorável nos aspectos de preferência em relação a aula expositiva tradicional, motivação, satisfação e aprendizado.

Uso de Metodologias Ativas no Ensino de Reumatologia

Danilo Garcia Ruiz^{1,2}; Andrielle Gasparetto²; Cristiano da Silva Granadier²; Raquel da Silva Aires²

¹Universidade Federal do Tocantins

²FAPAC-ITPAC/PORTO

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Aulas; Reumatologia.

Introdução: O ensino médico no Brasil perpassa por um momento de reformulações e mudanças, especialmente após a publicação das novas diretrizes curriculares nacionais. A utilização de metodologias ativas com real participação dos acadêmicos permite que os mesmos busquem por si só o aprendizado orientado pelo professor que, aos poucos, assume um novo papel dentro da sala de aula. **Objetivos:** Descrever o uso de metodologias ativas no ensino de Reumatologia como ferramenta de diversificação de aprendizado. **Relato de Experiência:** A disciplina de Reumatologia no 8^o período do curso de Medicina da FAPAC - Porto Nacional tem 60 alunos matriculados. Esses são divididos em grupos para as aulas práticas e cada um recebeu um tema previamente definido: fibromialgia, osteoartrite, gota e artrite reumatóide. Os métodos escolhidos pelos próprios acadêmicos para apresentar os temas foram “Quiz” e “Teatralização”, sempre com fundamentação teórica e breve explanação sobre o tema. “Quiz” envolveu os acadêmicos em jogos com perguntas e respostas com direito a prêmios. A teatralização trouxe a representação de um ambulatório-escola e de um programa de TV com entrevistas. **Resultados:** A diversificação do método, saindo da tradicional exposição, atraiu e prendeu a atenção dos colegas. As apresentações tiveram formato lúdico, mas sem deixar de trabalhar o conteúdo estabelecido com estudos prévios, síntese e planejamento. O uso dessas metodologias foi considerado mais atrativo e desafiador pelos acadêmicos, mas destacam-se como dificuldades a pouca experiência por parte dos mesmos em controlar o tempo de uma aula, a necessidade de uma apresentação tradicional, ainda que curta, e a avaliação teórica foi tradicional. **Conclusões:** Alunos e professor avaliaram as atividades como sendo produtivas, enriquecedoras sem prejuízo de conteúdo. O uso de metodologias ativas surge como uma boa opção de ensino até mesmo para disciplinas mais técnicas, como uma especialidade médica.

Criação e Implantação de Uma Unidade de Simulação para os Cursos da Saúde em Uma IFES

Andréa Aparecida Contini¹; Cristina Helena Bruno¹; Isis Pienta Batista Dias Passos¹; Maria Isabel Pedrazzani Montero Batista¹; Suzana Maria Nery Carraschi¹

¹Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Palavras-chave: Educação em Saúde; Segurança do Paciente; Simulação; Competências; Habilidades.

Introdução: A simulação realística é uma ferramenta pedagógica potencializadora do processo de formação de profissionais da saúde, permitindo desenvolver competências, estimular o pensamento crítico e favorecer uma assistência segura e de qualidade aos pacientes. **Objetivos:** Criação e Implantação da Unidade de Simulação da Prática Profissional em Saúde (USPPS), destinada à formação, por meio de simulação realística, de alunos e profissionais da área da saúde. **Relato de Experiência:** Em 2013 foi criada a USPPS, com uma área de 1.100m², com unidade ambulatorial, sala de urgência, enfermaria, centro cirúrgico e domicílios, todos equipados com simuladores, manequins de baixa, média e alta fidelidade, materiais de habilidades e hospitalares que simulam a realidade dos atendimentos nas diversas áreas da Saúde. **Resultados:** Em 2014 foram realizadas 216 atividades simuladas na USPPS, 291 em 2015 e 320 em 2016. Nessas houve a participação de atores, docentes, profissionais da saúde e discentes, divididos em grupos, que atenderam os casos clínicos simulados e enfrentaram situações da rotina profissional, em ambiente protegido e seguro. Os casos foram apresentados de acordo com o período de formação ou com a profissão, que auxiliaram na formação das competências esperadas. A partir de 2015, após a sua vinculação à gestão HU, a USPPS passou a oferecer capacitação e treinamento aos profissionais do HU e da rede municipal de saúde, bem como apoiar Programas de Pós-Graduação em Saúde. **Conclusões:** A criação da USPPS permitiu desenvolver e implantar a aprendizagem por meio de simulação com abrangência a todos os cursos da saúde, compartilhar o conhecimento pela provocação, problematização e contextualização dos cenários que serão encontrados na prática profissional e após vinculação a gestão HU, iniciar um projeto de capacitação profissional, de qualidade, com foco na melhoria da assistência e na segurança do paciente.

Protótipos de Ventilação Pulmonar Ajudam a Explicar a Instalação do Pneumotórax Hipertensivo e Não Hipertensivo e a Reversão do Colapamento Alveolar com Pressão Positiva

Isabella Elias Cortat¹; Giovanna Rissato de Souza¹; Akinori Cardozo Nagato¹; Rodrigo Hohl¹; Carlos Alberto Mourão Júnior¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Educação; Biofísica; Ventilação Pulmonar; Pneumotórax.

Introdução: Os princípios biofísicos que explicam como a pressão supra-atmosférica (P+) atua na reversão do colapamento pulmonar no pneumotórax não hipertensivo (PnH) e hipertensivo (PH) podem ser explicados por analogia através de protótipos de baixo custo. **Objetivos:** Apresentar dois protótipos de ventilação pulmonar construídos com materiais recicláveis que simulam a reversão do colapamento alveolar gerado pela pressão atmosférica (PATM) e pela pressão intrapleural elevada na instalação do PnH e PH, respectivamente. **Método:** O estudo foi realizado no Laboratório de Fisiologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Dois protótipos de ventilação pulmonar foram construídos com seringas (60ml), garrafas PET (250 ml) e bolas de látex que simulavam o diafragma, caixa torácica e pulmões, respectivamente. No protótipo 1 (P1), um PET perfurado simulou o PnH. No protótipo 2 (P2), uma válvula unidirecional instalada no PET foi usada para simular o PH. Uma rolha perfurada por uma agulha conectada a um cateter e a uma segunda seringa (60ml) simulou a ventilação artificial por P+. **Resultados:** Em P1, o rebaixamento do êmbolo (diafragma) resultou no enchimento da bola devido a pressão sub-atmosférica (P-) gerada no interior da PET. Ao liberar a perfuração no P1, a P- no interior do PET se igualou à PATM resultando no colapamento da bola. No P2, o rebaixamento do êmbolo (diafragma) resultou em entrada de ar através da válvula unidirecional e colapamento da bola. O retorno do êmbolo (diafragma) para a posição inicial manteve o colapamento da bola em P2 devido ao resesamento do ar dentro do PET. Tanto em P1 quanto em P2, o fluxo de ar gerado pela segunda seringa (ventilação artificial) promoveu o enchimento das bolas revertendo o colapamento. **Conclusão:** Protótipos com materiais recicláveis são ferramentas intuitivas e de baixo custo que podem ser utilizados para explicar a biofísica elementar que subjaz fenômenos clínicos complexos.

Uso de Reflexão Estruturada para Aumentar a Acurácia Diagnóstica de Casos Dermatológicos em Alunos de Medicina

Paulo Raymundo Brandão Teixeira¹; Galileu Bonifacio da Costa Filho¹; Alexandre Sampaio Moura¹

¹Universidade Jose do Rosario Vellano – Unifenas

Palavras-chave: Reflexão Estruturada; Dermatologia; Ensino; Acurácia; Diagnóstico.

Introdução: O ensino da dermatologia na graduação médica constitui um desafio devido ao curto tempo disponível para o ensino da especialidade em contraste com sua importância para a atuação do egresso na atenção primária. O uso da reflexão estruturada para aumentar a acurácia diagnóstica vem ganhando destaque como estratégia de ensino e pode ser útil no ensino do raciocínio dermatológico. **Objetivos:** avaliar o efeito da reflexão estruturada na acurácia diagnóstica de casos dermatológicos entre estudantes de medicina. **Métodos:** O estudo foi realizado com 40 alunos do 4º ano do curso de medicina da UNIFENAS. Os alunos foram divididos em 2 grupos. Os dois grupos resolveram os mesmos 12 casos clínicos dermatológicos, o primeiro grupo chamado grupo controle apontou o diagnóstico e posteriormente fez uma atividade distratora. O segundo grupo, chamado grupo reflexão apontou o diagnóstico e depois realizou uma atividade reflexiva sobre o caso. Após 7 dias os 2 grupos receberam a mesma atividade, sem distrator e sem quadro reflexivo, sempre com o mesmo tempo cronometrado. O desempenho nesta segunda intervenção foi comparado entre os dois grupos e dentro do mesmo grupo entre a primeira e segunda intervenção quanto à acurácia diagnóstica. **Conclusão:** O autor encontrou resultados sugestivos de melhora superior da acurácia diagnóstica no grupo reflexão, entretanto, não conseguimos uma diferença estatisticamente significativa para $p < 0,05$. Foram discutidos fatores que podem ter influenciado o desfecho do estudo. O autor e seus colaboradores, através desse estudo pioneiro, desejam fomentar a busca por novas estratégias de ensino na dermatologia, mas novos estudos são necessários para melhor avaliar esta estratégia com precisão.

A Simulação Realística no Ensino do Atendimento Inicial ao Politraumatizado a Estudantes de Medicina

Veronica Pintor de Rezende¹; Priscila da Costa Mendes de Souza¹; Lucas Chagas da Silva Pimentel¹; Felipe Areias Mourão¹; Christina Silva Costa Klippel¹

¹Universidade Estácio de Sá

Palavras-chave: Ferimentos e Lesões; Traumatologia; Medicina de Emergência.

Introdução: O ensino do atendimento inicial ao politraumatizado representa um desafio aos educadores, uma vez que requer a criação de cenários com alta fidelidade cênica, no qual os estudantes possam executar todas as etapas do protocolo internacional. O objetivo do estudo foi avaliar o grau de aprendizagem de estudantes de Medicina no ensino do atendimento inicial ao politraumatizado através da Simulação com o paciente padronizado. Metodologia: Estudo descritivo e quantitativo, realizado na Faculdade de Medicina de uma Universidade privada no Rio de Janeiro. Participaram do estudo 14 estudantes do 4 ao 7 períodos. Como instrumentos de avaliação foram utilizados pré e pós testes. Os participantes assistiram a uma exposição teórica sobre o tema e a demonstração prática dos passos do Atendimento. Em cenário de ambiente externo, encontrava-se uma vítima de trauma, representada por um ator maquiado pela técnica de Moulage, desorientado, com lesão corto contusa em face e hematoma abdominal em quadrante superior esquerdo e queixando-se de dor à manipulação. Os participantes foram divididos, de forma randomizada, em dois grupos com quatro estudantes cada: o primeiro grupo, para o atendimento de emergência pré-hospitalar e transporte da vítima e o segundo, para o atendimento intra-hospitalar. As ações realizadas no atendimento intra-hospitalar foram registradas em checklist. A seguir, teve início o Debriefing e o pós teste. **Resultados:** Houve um progresso de 7,1% no índice de acertos do pós teste ($p < 0,05$). No atendimento intra-hospitalar, os participantes demonstraram falhas em apenas dois aspectos: manobra de abertura da via aérea superior (jaw thrust) e controle da hipotermia. **Discussão:** Devido à eficácia da metodologia, o emprego da Simulação Realística em nossa instituição parece ser um processo irreversível. **Conclusão:** O estudo sugere que educadores considerem a Simulação para uma ampla experiência educacional. Estudos adicionais devem replicar o estudo em outras disciplinas.

Aplicativo de Realidade Aumentada como Ferramenta de Ensino de Anatomia do Coração

Wanessa Kruger Beheregaray Gianotti¹; Patricia Graef Vaz¹; Denise Greff Machado¹; Giselle Gasparino dos Santos-coluchi¹

¹Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter

Palavras-chave: Realidade Aumentada; Nova Anatomia; Anatomia Coração; Ferramenta de Ensino.

A realidade aumentada (RA) é uma tecnologia que permite que o mundo virtual seja misturado ao real, possibilitando maior interação e abrindo uma nova dimensão na maneira como ensinamos. O conhecimento estrutural é a base no aprender anatomia e RA se mostra como uma ferramenta de aprendizagem que pode fornecer ao estudante um ambiente interativo, possibilitando que o órgão estudado se forme a sua frente e algumas vezes de forma funcional. O objetivo é relatar a experiência da utilização de um aplicativo de RA como ferramenta para a o ensino e aprendizagem da anatomia do coração em tridimensionalidade. O uso do aplicativo de realidade aumentada (Reality of a Fib) foi escolhido como uma das ferramentas para a aula de anatomia do sistema cardíaco. Para tanto, foram utilizados cinco ipads e o código para a formação da imagem foi impresso. Os estudantes foram divididos em grupos onde um estudante segurava o código leitor junto ao seu corpo, na região do seu coração, e o ipad era direcionado para esse código onde a imagem de um coração pulsando se formava. Ainda, o aplicativo permitia visualizar o coração fechado e aberto em funcionamento normal e com arritmia. Até o momento essa aula foi reproduzida em 30 turmas de aproximadamente 50 alunos, de nossa instituição. Os estudantes ficaram envolvidos com a nova ferramenta e foram ativos em seu aprendizado. Diversos alunos baixaram o aplicativo em seus celulares e utilizaram como ferramenta de estudo. Os docentes envolvidos nessa atividade relataram que a ferramenta é de fácil utilização e dá um suporte efetivo. A RA é uma ferramenta moderna, com forte identificação visual que permite ao estudante aprender experimentando. Este sistema não só ajuda os discentes a aprender detalhes anatômicos, mas também a proporcionar vivência de uma estrutura em três dimensões (3D), o que não poderia ser replicada por um atlas.

Ansiedade e Depressão em Diferentes Fases do Curso Médico: São Desafios Enfrentados pelos Estudantes de Medicina?

Camila Maria Monteiro da Silva¹; Maria Amanda Londres Lopes Pinheiro¹; Carolina Cavalcanti Gonçalves Ferreira¹; Nayanna Sales da Silva¹;

Eduardo Jorge da Fonseca Lima²

¹Faculdade Pernambucana de Saúde

²Instituto de Medicina Integral Prof Fernando Figueira

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Estudantes de Medicina.

Introdução: O curso médico é caracterizado por diversos estressores capazes de desencadear episódios de depressão e ansiedade, tais quais carga horária elevada, conteúdo extenso, contato com sofrimento humano, insegurança em relação ao mercado de trabalho, cobrança da sociedade e da instituição de ensino. **Objetivos:** verificar a prevalência de ansiedade e depressão em diferentes fases da graduação em medicina. **Métodos:** trata-se de um estudo tipo corte transversal, realizado de agosto/2016 a julho/2017 entre alunos de medicina do primeiro, terceiro e sexto anos em uma escola médica do Recife. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário composto por questões sobre aspectos sociodemográficos e hábitos de vida, além da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição e todos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** o estudo contou com a adesão de 303 dos 417 estudantes matriculados regularmente na instituição à época da pesquisa. Foi verificado que 52,1% e 16,5% dos alunos apresentavam algum grau de ansiedade e depressão respectivamente. Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre a prevalência de ansiedade e depressão e as diferentes fases do curso, contudo observou-se maior prevalência de ansiedade entre estudantes do sexo feminino ($p=0,028$) e aqueles que relataram inatividade física ($p=0,031$). Entre os que relataram atividades de lazer uma vez por semana ou mais, observou-se que 50,24% e 86,96% obtiveram escore normal para ansiedade e depressão respectivamente. **Conclusões:** o estudo constatou que ansiedade e depressão são desafios enfrentados pelos estudantes de medicina. As relações observadas no estudo apontam um caráter multifatorial envolvido na gênese desses transtornos, de modo que são necessários mais estudos acerca do tema, possibilitando o desenvolvimento de múltiplas formas de intervenção para amenizar suas consequências.

Parceria Universitária para Blended Learning e Sala de Aula Invertida como Suporte à Simulação em Urgência na Graduação Médica

Gerson Alves Pereira Junior¹; Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira²; Carla Castro Rodrigues²; Michelline Joana Tenório Albuquerque M. Mesquita²; Filipe Andrade Bernardi³

¹Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

²Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

³Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Emergência; Educação médica; Simulação.

Introdução: O método Blended Learning utiliza a Sala de Aula Invertida por meio de plataforma digital para estudo prévio dos estudantes e os momentos presenciais para atividades práticas simuladas em pequenos grupos. O ensino baseado em simulação (EBS) permite o aprendizado ativo em ambiente seguro e a prática repetitiva até a qualificação necessária. **Objetivo:** Relatar o uso de Blended Learning e simulação no ensino de suporte básico de vida em urgências em curso de medicina da expansão federal no interior do Nordeste. **Relato de Experiência:** No planejamento foram seguidas as recomendações da ABEM para o ensino de urgência e a programação foi ministrada durante 6 semanas para os estudantes do primeiro semestre do curso, divididos em pequenos grupos, utilizando a EBS e abordando temas de reanimação cardiorrespiratória em adultos e crianças, permeabilidade das vias aéreas, controle de sangramento externo, técnicas de imobilização e avaliação de nível de consciência. Em parceria com docente de urgência da USP/Ribeirão Preto foi possível o cadastro individual dos alunos para a utilização de 16 textos para estudo prévio e 7 aulas gravadas numa plataforma digital (momentos online – sala de aula invertida) e nos momentos presenciais foram realizadas 4 estações práticas simuladas, com debriefing e posterior repetição dos procedimentos, completando o Blended Learning. A avaliação ocorreu com provas teórica e prática (OSCE). **Resultados:** Estiveram envolvidos 5 docentes e 36 estudantes, que fizeram em média 16,7 e 21,4 acessos à textos e vídeos, respectivamente. Em relação ao desempenho na avaliação, as médias de notas foi de 7,7 e 6,8 nas provas teórica e prática, respectivamente. **Conclusão:** A estratégia de uso do Blended Learning para suporte à simulação mostrou-se como importante facilitador pedagógico de ensino e avaliação em urgência por meio da estruturação e organização sistematizada dos conteúdos, com padronização dos procedimentos e repetição da experiência prática.

Uso do Body Projection como Ferramenta de Ensino de Anatomia

Wanessa Kruger Beheregaray Gianotti¹; Patricia Graef Vaz¹; Denise Greff Machado¹; Giselle Gasparino dos Santos-coluchi¹

¹Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter

Palavras-chave: Projeção Corporal; Nova Anatomia; Anatomia Topográfica.

O Body Projection é uma técnica que consiste na projeção de uma imagem anatômica em um corpo humano, tornando-a tridimensional. Apesar de ser uma técnica já referenciada nos principais periódicos de educação médica mundiais, ainda é muito pouco difundida no nosso país. Essa técnica traz inúmeros benefícios para o ensino e aprendizagem da anatomia topográfica e funcional e pode ser uma aliada às outras técnicas já empregadas para alcançar esse o propósito. O objetivo é relatar a experiência do uso do Body Projection com uma das ferramentas de ensino de anatomia em nossa instituição. Para a realização da técnica é utilizado um retroprojetor apoiado em uma estrutura móvel e um computador ou dispositivo móvel contendo a imagem a ser projetada. O docente seleciona a imagem de interesse para aquela aula (ossos, músculos, órgãos, entre outras) e um aluno sem camisa ou de camiseta branca fica em frente ao projetor, e a imagem é ajustada para que as relações anatômicas sejam preservadas. Durante essas práticas, além da demonstração da anatomia topográfica, são associadas práticas de ausculta e anatomia palpatória utilizando a imagem projetada sobre o corpo humano como referencial anatômico para essas técnicas. Os resultados que estão sendo observados em nossa instituição quando os discentes vivenciam uma prática que contenha a projeção corporal são muito satisfatórias, sendo que o principal benefício apontado por eles está no fato que algumas estruturas anatômicas, como o coração, por exemplo, eles superdimensionavam e localizavam de forma inadequada, até mesmo para a prática de ausculta. O desafio para a aplicação dessa prática está em identificar as imagens que oferecem uma dimensão anatômica adequada para a projeção. A aplicação dessa técnica é relativamente fácil, é reproduzível e necessita de equipamentos que as instituições de ensino já possuem em suas salas de aula e tem oportunizado um ótimo resultado no processo de ensino e aprendizagem.

Júri Simulado para Tomada de Decisões em Dilemas Morais na Prática Médica

Guilherme Henrique de Faria Alves¹; Jessica Amaral Damaso¹; Matheus Cesar Vieira Barros¹; Helena Borges Martins da Silva Paro¹; Renata Rodrigues Catani¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Bioética; Educação Médica; Tomada de Decisões; Integralidade em Saúde.

Introdução: A formação de profissionais críticos e reflexivos reforça a importância da inserção do ensino das humanidades médicas e da ética/bioética nos currículos dos cursos de medicina. Essa inserção deve privilegiar o uso de estratégias de ensino que promovam a participação ativa do estudante na construção do conhecimento. **Objetivo:** Este relato busca explorar a utilização do júri simulado para o desenvolvimento do raciocínio crítico para resolução de dilemas morais da prática médica. **Relato da Experiência:** Relatamos o uso do júri simulado num dos eixos curriculares de uma escola médica. Duas situações-problema envolvendo dilemas morais foram disponibilizadas previamente aos estudantes: uma acerca da reprodução humana assistida post-mortem e outra sobre prematuridade no limite da viabilidade fetal. **Resultados:** Os estudantes foram divididos em equipes de defesa e acusação e orientados a pautarem seus argumentos nos aspectos bioéticos, normativos, socioculturais e econômicos, após busca ativa por textos e jurisprudência. Para a simulação, um docente foi escolhido para a posição de juiz e sete outros estudantes foram escolhidos para a composição do júri responsável pela tomada da decisão. O uso do júri simulado representou uma oportunidade dos estudantes construírem uma argumentação baseada em evidências científicas e na análise crítica dos princípios bioéticos, e de exercerem a tomada de decisão com respaldo da discussão elaborada pelos grupos de acusação e defesa. Na opinião dos estudantes, o júri simulado foi “muito proveitoso, dinâmico e estimulou o trabalho em equipe. **Conclusão:** Esta experiência proporcionou o exercício de um debate bioético rico por meio de uma metodologia centrada no estudante, capaz de elevar sua capacidade crítica e reflexiva. A estratégia tem o potencial de ampliar o rol de possibilidades pedagógicas para a construção de competências na educação médica.

Ensinando a Salvar Vidas: Relato de Experiência de Ensino de RCP por Estudantes de Medicina para a Comunidade

Maíra de Mayo Oliveira Nogueira Loesch¹; Jose Knopfholz¹; Jean Rodrigo Tafarell¹; Carolina Franze Matioda¹; Phaolla Amábily Salmória¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Educação Médica; Reanimação Cardiopulmonar; Simulação.

Introdução: O uso de metodologias ativas tem o objetivo de formar profissionais mais aptos às necessidades da sociedade. Abordagens de educação em saúde, com foco no protagonismo dos estudantes são recomendadas pelas diretrizes curriculares nacionais. Desde 2014 estudantes do curso de medicina de uma universidade de Curitiba realizam durante uma feira de profissões o ensino de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) para a comunidade utilizando técnicas de simulação. **Objetivos:** Refletir sobre o ensino de RCP para leigos, realizada por estudantes de medicina para estudantes de ensino médio e comunidade. **Relato de Experiência:** Antes da realização do evento, estudantes de medicina de todos os períodos do curso foram treinados por professor em manobras de RCP para leigos e técnicas de ensino de habilidade por simulação. Foi produzido um vídeo divertido e criativo demonstrando as manobras de RCP. Durante os 2 dias e meio da feira de cursos mais de 60 estudantes de medicina se intercalaram para o ensino ao público leigo. Utilizando simuladores, mídia visual e músicas que marcavam o ritmo das manobras realizaram simulações a cada 15 minutos. As atividades foram supervisionadas por professores e egressos do curso. **Resultados:** Em 4 edições da feira, mais de 4600 leigos foram treinados. Os estudantes relatam maior segurança em eles próprios realizarem manobras de RCP, além da satisfação em ensinar e aprender. Relataram também melhora da integração entre pares de diferentes períodos e melhora na autoconfiança em habilidade de comunicação em público. **Conclusões:** Práticas de ensino-aprendizagem de RCP são capazes de engajar estudantes de medicina, desenvolvendo a capacidade de aprender a aprender e a de ensinar. A educação em saúde e a responsabilidade social são pilares das competências do médico generalista e podem ser abordadas durante a graduação por intervenções que promovam a autonomia e integração entre acadêmicos, docentes e comunidade.

Efeito da Reflexão Estruturada na Calibragem Diagnóstica de Lesões Dermatológicas entre Alunos de Medicina

Galileu Bonifacio da Costa Filho¹; Alexandre Sampaio Moura¹; Paulo Raymundo Brandão Teixeira¹; Silvia Mamede²

¹Universidade Jose do Rosario Vellano - Unifenas

²Institute of Medical Education Research Rotterdam, Erasmus Medical Center

Palavras-chave: Reflexão Estruturada; Confiança; Acurácia; Diagnóstico; Dermatologia.

Introdução: A prática reflexiva estruturada, por melhorar o insight, pode constituir uma interessante estratégia para melhorar a calibragem diagnóstica. Uma boa calibragem diagnóstica, definida como a relação entre acurácia diagnóstica e confiança, em estudantes de medicina é importante, pois o excesso de confiança pode levar a erros diagnósticos. **Objetivos:** Avaliar o impacto da reflexão estruturada na calibragem diagnóstica de alunos sextanistas do curso de Medicina da Unifenas-BH Métodos Estudo experimental com dois grupos: grupo reflexão-GR e grupo controleGC. Alunos de ambos os grupos analisaram imagens dermatológicas e forneceram inicialmente um diagnóstico imediato seguido de reflexão estruturada para o GR e de uma atividade distratora (caça-palavras) para o GC. Após esta tarefa (reflexão ou caça-palavras) o aluno informava o diagnóstico final e a confiança em relação a este diagnóstico. A calibragem diagnóstica foi estimada para cada caso clínico. **Resultados:** Foram incluídos 61 alunos sendo que 33 foram alocados para o GR e 28 para o GC. A acurácia diagnóstica foi maior no GR quando comparada a do GC tanto globalmente (49,7±12,1% vs 38,4±14,6, respectivamente; p = 0,002) quanto após estratificação por tipo de lesão (melanocíticas (57,6±23,3% vs. 42,9±25,9%, respectivamente; p=0,025) e não-melanocíticas (44,2±10,9% vs. 35,2±17,2%, respectivamente; p=0,022). Entretanto o GR não diferiu de maneira estatisticamente significativa do GC em relação à confiança (64,3±13,2% vs 58,9±20,1%, respectivamente; p=.228) e à calibragem (0,15±0,16% vs 0,20±0,19%, respectivamente; p=.197). **Conclusão:** A reflexão estruturada aumentou a acurácia diagnóstica de lesões dermatológicas, mas não houve impacto significativo na confiança e na calibragem diagnóstica.

Sessões Anatomoclínicas: Anatomia Aplicada em Busca de Um Ensino Integrado

Lucas de Moraes Martins Pereira¹; Alessandra Encarnação de Moraes¹; Elder Nascimento Pereira¹; Rui Barroso Santos Neto¹; Rodrigo Andrade de Lima¹

¹Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Palavras-chave: Ensino; Anatomia; Medicina Interna; Tutoria; Educação médica.

Introdução: Foi percebido que as aulas de Anatomia careciam de correlações com a clínica médica. Os acadêmicos, então, sentiam maior dificuldade de aprendizagem em disciplinas como Ortopedia e Reumatologia, pois não tinham direcionamento do conhecimento. Dada essa realidade, foram idealizadas as sessões anatomoclínicas. **Objetivos:** Evidenciar como as sessões anatomoclínicas podem dar ao acadêmico o direcionamento visando a um bom entendimento das disciplinas subsequentes e aos monitores uma experiência única de iniciação à docência. Metodologia: Realizavam-se as sessões ao final dos módulos valendo dois pontos na média. **Relato de Experiência:** Além de atribuir uma nota e associar os temas à clínica médica, visou-se que os acadêmicos adquirissem habilidades de trabalho em equipe. Ao final de cada módulo, dois grupos apresentavam, sendo que a média de suas notas era atribuída para toda a turma. Além disso, os monitores tiveram a experiência de tutoria, ao guiar os acadêmicos para a realização de um trabalho de qualidade tanto na pesquisa quanto na apresentação. Além da tutoria, os monitores aprenderam a avaliar, pois estes atribuíam notas, baseando-se em um conjunto de critérios elaborado pelos docentes (postura dos acadêmicos, fluidez da apresentação, contemplação de conteúdo, disposição satisfatória dos slides e arguição). Como desdobramento dessa ideia, os monitores participaram da organização do Simpósio de Anatomia Clínico-Cirúrgica, o qual teve boa receptividade entre os acadêmicos que participaram das sessões anatomoclínicas. **Resultados:** Entrando em contato com acadêmicos que participaram das sessões e já estão em contato com disciplinas de clínicas, eles avaliaram que já aplicaram os conhecimentos adquiridos na teoria ou prática em pelo menos uma disciplina. **Conclusões:** O aprendizado e a prática da docência foram consolidados, constituindo-se em uma atividade transformadora, demonstrando uma nova maneira de iniciação à docência, bem como de direcionar o ensino.

Integração Ensino Serviço como Facilitador da Aprendizagem de Biossegurança

Michelline Joana Tenório Albuquerque M. Mesquita¹; Sara Fiterman Lima¹; Carla Castro Rodrigues¹; João Gabriel Gomes Araujo¹; Andréa Suzana Vieira Costa¹

¹Universidade Federal do Maranhão

Palavras-chave: Biossegurança; Educação médica; Exposição a risco biológico.

Introdução: A biossegurança pode ser compreendida como um conjunto de normas e medidas que visa à proteção da população e dos profissionais de saúde, sendo seu conhecimento essencial para a formação médica. **Objetivo:** Relatar a experiência de aprendizagem prática do conteúdo de biossegurança, por meio de visita a uma UBS para verificação das condições do serviço, com vistas a uma melhor fixação dos conteúdos aprendidos na teoria. **Relato de Experiência:** Após aula com exposição dialogada sobre o tema, os alunos foram divididos em pequenos grupos e realizaram visita em UBS para avaliação crítica das condições de biossegurança da Unidade. Com autorização da direção, realizaram registros fotográficos, mantiveram diálogo com servidores, observaram a estrutura física e o desenvolvimento das atividades pelos profissionais. Foi ao final realizada discussão com comparação entre o preconizado e o encontrado. **Resultados:** Os alunos conseguiram identificar diversas irregularidades que influenciam diretamente a biossegurança no ambiente de trabalho, como extintores de incêndio com prazo de validade vencido, paredes sujas e não laváveis, armários enferrujados, descarte irregular de material perfurocortante, condicionadores de ar com filtros sujos, falta de controle de temperatura e umidade na farmácia básica, não utilização de luvas descartáveis na imunização, prática de reencapamento de agulha utilizada, e ainda o descarte de material biológico misturado com o lixo comum, e reconheceram que todas essas observações somente foram permitidas graças aos conhecimentos prévios de teoria. **Conclusão:** Os alunos apontaram essa integração ensino serviço como facilitador de aprendizagem, por permitir melhor fixação dos conteúdos pela possibilidade de vivência prática dos conceitos aplicados em sala de aula. Percebeu-se ainda que a prática auxiliou o aluno a avaliar a qualidade da atenção à saúde, e a amadurecer seu pensamento crítico sobre o tema.

Aprendizagem Híbrida em Uma Nova Escola Médica: Inovação e Integração Curricular através de Um Ambiente Virtual de Aprendizagem

Gustavo Sérgio de Godoy Magalhães¹; Nara Miranda Portela¹; Maria Auxiliadora Soares Padilha¹

¹Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Palavras-chave: Educação Médica; Tecnologia da Informação; Currículo; Educação a Distância.

Em um contexto de interiorização, o curso de medicina deste estudo iniciou suas ações em 2014 com o intuito de responder às Diretrizes Curriculares Nacionais com um Projeto Pedagógico que apresenta um currículo desenvolvido em módulos interdisciplinares através de metodologias ativas e práticas comunitárias. A integração do trabalho docente e discente com as tecnologias digitais a partir do conceito da Aprendizagem Híbrida agregou potencialidades e trouxe respostas para desafios dessa nova escola. Este trabalho visa relatar a experiência de implementação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de um novo curso de medicina de universidade federal no interior do nordeste. Com o aprimoramento das ações institucionais de Educação à Distância, iniciou-se em 2015 uma customização do moodle para atender o Projeto Pedagógico. Foram realizadas oficinas e construída uma rede de apoio entre professores para o desenvolvimento do AVA, que foi integrado às atividades do período letivo em 2016. Avaliação de Conhecimentos, Portfólio do Estudante e Avaliações de Habilidades e Atitudes (OSCE e Mini-CEX) foram integradas ao sistema. Além do processo de avaliação multimodal ser acompanhado online, colaborando com a avaliação formativa, as ações presenciais de tutoria são expandidas em fóruns de discussão no AVA. Atualmente todos os módulos do curso são desenvolvidos no sistema com níveis progressivos de utilização pelos professores. Em 2016.1, foi identificado que apenas 13% dos módulos inovaram através de ações de personalização do AVA, ou seja, além de registro de notas e transferência de conteúdo. Um ano depois, em 2017.1, foram observados em 80% dos módulos. O incremento do uso do AVA pode se relacionar com a priorização institucional e a construção da rede de apoio entre professores. Esta prática pode ser compreendida como uma expressão subjetiva do fenômeno do currículo inovador e sugere a Aprendizagem Híbrida como um caminho para a consolidação da integração curricular.

Avaliação do Sistema Venoso Profundo e da Flebotrombose Profunda através de Modelo Didático Tridimensional

Yasmin Podlasinski da Silva¹; Magda Patricia Furlanetto¹; Patricia Logemann¹

¹Universidade Luterana do Brasil

Palavras-chave: Flebotrombose Profunda; Metodologia; Modelo Didático; Sistema Venoso Profundo.

Introdução: Com o intuito de seguir as DCNs – aprendizado centrado no aluno e autonomia – modelos didáticos vêm sendo empregados como facilitadores da compreensão. Entre as vantagens da aula demonstrativa com o uso de modelos didáticos estão a integração do conteúdo teórico-prático e o exercício da técnica. **Objetivo:** Investigar a satisfação do aluno frente à utilização de pedagogias ativas no processo de aprendizagem da anatomia associada à patologia e do aproveitamento dos conteúdos para as demais disciplinas acadêmicas. **Metodologia:** Estudo quali/quantitativo, onde um modelo de flebotrombose tridimensional foi confeccionado e avaliado através de um questionário (4 perguntas fechadas), realizado com 103 estudantes de Medicina, que já cursaram a disciplina de Morfologia, a fim de investigar a eficácia do método. **Resultados:** Dos estudantes avaliados, 98,05% responderam que a aprendizagem durante as aulas com as peças anatômicas seria facilitada com o uso do modelo e 85,6% responderam que julgavam necessária uma explicação teórica para a compreensão do mesmo. Quando questionados sobre a dificuldade de entendimento do modelo anatômico do sistema venoso profundo e da flebotrombose profunda, 96,11% responderam que não sentiram dificuldades. Sobre a comparação com outros métodos de ensino – aulas teóricas, aulas expositivas no laboratório – 81% consideram o método de modelagem muito melhor, 15% um pouco melhor, 3,88% classificaram como similar, e nenhum dos estudantes consideraram o método um pouco pior ou muito pior. **Conclusões:** Diante dos resultados positivos, é possível concluir que o modelo confeccionado possibilitou uma visualização mais clara e objetiva e auxiliou no entendimento da anatomia e da patogênese. Como perspectivas futuras, há a possibilidade de montagem desses modelos pelos alunos, para que eles executem metodologias ativas, garantindo maior autonomia no aprendizado e no raciocínio crítico.

Programa de Iniciação à Docência – Criando Uma Ferramenta para o Estudo Interativo da Embriologia

Camila Maria Barbieri de Souza¹; Fernanda Lopes de Souza¹

¹Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Embriologia; Ensino; Tecnologia Educacional; Filmes e Vídeos Educativos.

Introdução: Transformar texto e imagens em estruturas tridimensionais com movimento é um ponto crítico na compreensão dos eventos da embriologia humana. Hoje, alunos de embriologia podem buscar na internet vídeos que mostram imagens com a terceira dimensão e movimento, entretanto, nem sempre estes vídeos tem a precisão de conteúdo necessária para que sejam utilizados de forma confiável. Cada vídeo deveria ser analisado e aprovado por docentes da área antes de servir como objeto de estudo para o aluno. **Objetivos:** Montar um site que armazene vídeos previamente analisados e questionários para verificar a compreensão do conteúdo. **Relato de experiência:** O site ficou disponível em agosto de 2016 para complementar o estudo da embriologia, e até a presente data tem mais de 1.100 acessos. Como ponto positivo vale ser ressaltado que recebemos, além do grande número de acessos, muitos elogios e sugestões. Como ponto negativo, notamos que a grande carga horária teórica dos alunos dificulta o estudo extraclasse, preconizado pela ferramenta. **Resultados:** Criação e divulgação do site em diversos eventos tanto da nossa quanto em outras universidades. Obtenção de feedbacks e sugestões. Renovação constante do site, incluindo, no início de 2017, um tema específico para a área de odontologia: a odontogênese. Premiação de destaque em dois eventos. **Conclusões:** Buscamos um ensino personalizado que se adeque as capacidades e demandas de cada aluno. Oferecer um material de alta qualidade disponível a qualquer momento é sem dúvida muito positivo do ponto de vista pedagógico. Associa-se a isso a possibilidade de uma avaliação não punitiva, feita pelos questionários disponibilizados, que permite ao aluno perceber o desenvolvimento do seu aprendizado durante o processo. As perspectivas futuras são divulgar mais o site para que ele seja melhor analisado pelos usuários e organizar um link para professores sugerindo metodologias para uso do site na complementação e/ou nas aulas de embriologia.

Utilização de Team Based Learning na Disciplina de Atenção Primária à Saúde no Curso de Medicina de Uma Universidade Pública do Interior de Minas Gerais

Roberta Pamplona Frade Madeira¹; Lélia Cápua Nunes¹

¹UFFF-GV

Palavras-chave: Educação médica; Modelos educacionais; Currículo.

Introdução: Team Based Learning (TBL) é uma estratégia de ensino-aprendizagem ativa, que contribui para uma formação em saúde ampliada, com o desenvolvimento de consciência crítica e de habilidades e competências relacionadas ao trabalho em equipe. **Objetivos:** Refletir acerca da experiência de aplicação do método de TBL na disciplina de Atenção Primária à Saúde (APS), do currículo de medicina. **Relato de Experiência:** Foi realizada uma vivência de TBL para os conteúdos da disciplina de APS: Diagnóstico e planejamento em saúde, Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Clínica Ampliada e Vivência do médico na Estratégia Saúde da Família. Inicialmente, houve a preparação prévia, por meio de vídeos e leituras. Posteriormente, em sala, os estudantes testaram os conhecimentos por meio de um teste de múltipla escolha, na fase de garantia de preparo individual e em equipe. No trabalho em equipe os discentes foram divididos em pequenos grupos, nos quais debateram e conferiram as questões no gabarito, por meio de raspadinha. Caso discordassem do gabarito, os estudantes poderiam apresentar um recurso por escrito, com base em referências bibliográficas (fase de apelação). Por fim, as equipes responderam às questões de aplicação dos conceitos apreendidos, trabalhando com resolução de problemas e fomentando o debate. **Resultados:** Os estudantes estavam motivados e atentos em todos os momentos, participando ativamente das atividades e discussões. A experiência foi bem avaliada, demonstrando potencialidade para apreensão do conteúdo. Foram identificados pontos de aperfeiçoamento, como evitar a competição excessiva e ampliar o tempo disponível para realização dos testes. **Conclusão:** A aplicação do método de TBL obteve resultados positivos para avaliação das temáticas de APS e permitiu, além da aquisição de conhecimento, o desenvolvimento de habilidades para trabalho em equipe, conforme previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Modelo Didático Tridimensional para Avaliação da Cadeia Linfática Axilar

Yasmin Podlasinski da Silva¹; Magda Patricia Furlanetto¹; Nicole Seger Cunegatti¹; Mateus Mondadori Sironi¹; Bruno Felix Fernandes¹

¹Universidade Luterana do Brasil

Palavras-chave: Cadeia Linfática Axilar; Estudo Quantitativo; Modelo Didático.

Introdução: A partir das novas DCNs, os métodos de ensino vêm sendo questionados quanto à eficácia do aprendizado de um conteúdo teórico. Assim, buscando uma estratégia didática destinada a possibilitar uma melhor compreensão da cadeia linfática axilar, de grande importância clínica, foi confeccionado um modelo tridimensional (manequim/torso de tamanho real) representando a cadeia linfática axilar com luzes brilhantes de um lado e os níveis linfáticos em relação ao músculo Peitoral Menor contralateralmente. **Objetivos:** Coletar dados referentes a satisfação do aluno sobre o uso deste modelo didático no aprendizado da anatomia. Metodologia: Foi realizado um estudo quantitativo com 100 estudantes de Medicina, que já deveriam ter a disciplina de Morfologia Aplicada concluída. Para coleta de dados foi utilizado um questionário contendo 4 perguntas fechadas, a fim de verificar se o modelo didático foi eficaz. **Resultados:** Dos alunos entrevistados, 96% responderam que o modelo facilitaria a aprendizagem durante as aulas práticas; 79% julgam necessária uma explicação teórica para o modelo apresentado. Quanto à dificuldade em compreender o modelo apresentado, 97% dos alunos não relataram sentir dificuldades de compreensão. Os alunos também foram questionados sobre a comparação entre o método de ensino que utiliza o modelo didático apresentado e entre os demais métodos de ensino, tais como aulas teóricas e aulas no laboratório e, como respostas, 75% dos alunos relataram sentir muita melhora na compreensão do conteúdo através do uso de um modelo como o apresentado, 20% dos alunos responderam que a compreensão seria um pouco melhor com o uso do modelo e 5% relataram que sentiriam o aprendizado similar com e sem o uso do modelo didático. **Conclusões:** O modelo didático da cadeia linfática axilar apresentou avaliações com resultados positivos, o que permite concluir que esse modelo auxiliou os alunos no aprendizado sobre a região anatômica em questão.

Relato de Experiência: Inovações no Processo de Aprendizagem Utilizando Mesa Redonda na Prática Ambulatorial

José Antônio Cordero da Silva¹; Marcelo Oliveira Magalhães¹; Daniela Cezana Covre¹; Ivan Dias Neto¹; Marco Aurélio Correia Martins¹
¹Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ

Palavras-chave: Metodologia; Ensino; Educação de Graduação em Medicina.

Introdução: Não são recentes as discussões sobre a necessidade de romper com a postura que considera o estudante como sujeito passivo, receptor de informação. Portanto, as estratégias de ensino nos cursos da área da saúde adotam um novo cenário: avaliar o desenvolvimento de habilidades e competências exigindo a adoção de avaliação progressiva, envolvendo diferentes estratégias para contemplar a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes. A mesa redonda é uma atividade coordenada por um mediador, com especialistas que apresentam pontos de vista diferenciados sobre um tema. **Objetivo:** Descrever a prática da mesa-redonda como estratégia de ensino-aprendizagem nos ambulatórios do curso de Medicina de uma Faculdade em Belém-PA. **Relato de Experiência:** Consiste em um relato de estudantes de medicina do 7º período que utilizam a mesa-redonda para a discussão ambulatorial. São separados, semanalmente, assuntos de relevância clínica. Um grupo é escolhido como mediador, os demais realizarão a discussão. Os grupos, recebem um tema, o estudam e estruturam a mesa redonda durante a semana. Os mediadores, iniciam a sessão com uma apresentação de 10 minutos para cada integrante do grupo expor o subtema que lhe foi conferido. Após as apresentações, os grupos iniciam o debate com complementações e perguntas, permitindo maior interação em grupo e uma discussão mais profunda do tema. Ao final, os médicos especialistas realizam as suas considerações, sanando possíveis dúvidas. Por fim é realizada uma avaliação formativa com devolutiva individualizada. **Resultados:** Essa estratégia é bastante elogiada por nós alunos, já que além de desenvolver habilidades em público e em grupo, percebemos um melhor conhecimento clínico ao final das sessões e uma melhora significativa durante o atendimento ambulatorial. **Conclusão:** Assim, entendemos que a utilização da mesa-redonda como estratégia do processo ensino-aprendizagem é satisfatório na construção do conhecimento em ambulatórios.

O Ensino da Medicina Geriátrica por Meio da Consulta Simulada: Um Relato de Experiência

Bianca Fernandes Távora Arruda¹; Victor Ary Câmara¹; Krisna Silva de Andrade¹; Danielle Pessoa Lima¹; Andressa da Silva Figueiredo¹
¹Universidade de Fortaleza- UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica; Geriatria.

Introdução: A abordagem educacional da consulta simulada melhora o conhecimento, a atenção, o entusiasmo, o interesse e a atitude dos alunos, tornando o aprendizado um processo ativo. A utilização da simulação para ensinar medicina geriátrica resulta em maior interesse dos estudantes, melhor atitude em relação aos idosos, além de maior aprendizado em conceitos fundamentais. O método pode ser realizado por meio do uso de atores como pacientes simulados, ensinando a consulta através da observação e da prática. **Objetivos:** Relatar a experiência dos estudantes de medicina, com a utilização da metodologia da consulta simulada durante aulas de geriatria. **Relato de Experiência:** Durante o período das aulas de geriatria de 2017.1, quatro turmas do terceiro semestre de uma universidade particular foram randomizadas. Três turmas assistiram a uma aula utilizando o método de consulta simulada, elaborada segundo os objetivos de aprendizagem quanto aos assuntos Delirium, Demência e Depressão. A simulação contou com a participação de um aluno voluntário que guiou a consulta, além de dois acompanhantes que são pacientes atores e o professor que atuou como o paciente idoso, simulando os problemas geriátricos. Um grupo controle, formado pelas outra turma, teve uma aula expositiva com os mesmos objetivos de aprendizagem, porém sem simulação. **Resultados:** Os alunos mostraram-se mais atentos durante a aula com consulta simulada. Ademais, houve maior adesão durante a discussão sobre o assunto, além de relatarem maior fixação do conteúdo. **Conclusão:** A metodologia inovadora utilizada permitiu que os alunos passassem por uma situação mais realista, desenvolvendo habilidade mais humanista quando ao contato com o paciente, como também a necessidade de raciocínio rápido durante a consulta. Com isso, essa metodologia ativa contribuiu de forma significativa no aprendizado dos discentes em formação.

Interprofissionalidade na Graduação: a Experiência de Uma Disciplina

Gustavo Bueno Valente¹; Edson Arpini Miguel¹; Mariana Amâncio Daniel da Silva¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem Ativa; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: A Diretriz Curricular Nacional (DCN) propõe uma formação integral do graduando em Medicina com propostas baseadas em metodologias ativas, como a problematização. A introdução de atividades interprofissionais na Atenção Primária no início dos cursos da Área de Saúde levam os acadêmicos a uma realidade que os apresenta à rede do Sistema Único de Saúde (SUS) e desenvolva-lhes competências essenciais para a futura profissão desde o primeiro ano do curso. **Objetivo:** Apresentar a experiência de graduandos do 1º ano do curso de Medicina com metodologias ativas na formação interprofissional. **Relato de Experiência:** A disciplina “Atenção em Saúde” integrou os cursos da Área da Saúde (Medicina, Educação Física, Biomedicina, Farmácia, Enfermagem, Psicologia e Odontologia), e organizou os alunos em grupos com ao menos um integrante de cada curso, tendo como cenário de ensino uma Unidade Básica de Saúde (UBS), onde observaram de perto o funcionamento da rede pública de Saúde. Utilizando a problematização como método de ensino, cada grupo elaborou um projeto de intervenção que auxiliou a resolução de problemas enfrentados pela UBS. Durante um semestre, os graduandos reuniram-se semanalmente para discutir com o tutor aspectos ligados à Atenção Primária à Saúde (APS), além de vivenciarem um primeiro contato com profissionais de suas áreas, o que enriqueceu a formação no Ciclo Básico. Destaca-se, entretanto, dificuldades relacionadas à recepção de alguns grupos nas UBS's e à capacitação adequada de alguns tutores. **Resultados:** Os alunos conheceram o funcionamento da APS e o cotidiano das UBS's, além de adquirirem noção da interprofissionalidade no futuro trabalho. Os projetos de intervenção aproximaram os alunos à prática de assistência à comunidade, valorizando a prevenção e a promoção à Saúde. **Conclusão:** Conclui-se que, por meio da problematização realizada em um ambiente real de trabalho, criou-se um conhecimento aplicável para o futuro profissional.

O Lúdico no Ensino da Fisiologia: Ferramentas no Processo de Ensino-Aprendizagem em Programa de Iniciação à Docência

Rebeca Kollar Vieira da Silva¹; Lucila Ludmila Paula Gutierrez¹; Marilene Garrido Porawski¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA

Palavras-chave: Ensino; Material de Ensino; Fisiologia.

Introdução: A universidade é um espaço privilegiado de construção e troca de conhecimento e o uso de atividades lúdicas no ensino de Fisiologia favorece o estabelecimento de uma relação de ensino-aprendizagem mais horizontalizada. O programa de iniciação à docência (PID) permite a consolidação e correlação dos saberes acadêmicos juntamente com a prática do ensino por meio do uso de metodologias inovadoras e novas experiências pedagógicas pelo bolsista. **Objetivos:** Avaliar a satisfação entre os discentes sobre a inserção de ferramentas lúdicas no ensino de Fisiologia em uma universidade do Sul do Brasil por meio do PID. **Relato de Experiência:** No primeiro semestre de 2017, atividades lúdicas foram realizadas na disciplina de Fisiologia Humana, fazendo parte do programa de iniciação à docência de introdução de metodologias lúdicas no ensino da Fisiologia. As ferramentas adotadas foram jogos, vídeos, paródias e contextualizações clínicas. Um questionário sobre práticas lúdicas foi aplicado aos discentes (n=54) no início e ao final do semestre. **Resultados:** No questionário inicial, 88,9% dos alunos afirmaram saber o que seriam práticas lúdicas e 75,9% já apresentavam experiências com tais atividades. Ao final do semestre, a resposta em relação às práticas realizadas foi positiva (77%) e os discentes as consideraram benéficas pelo aumento da interação entre eles e pela maior contextualização dos temas. Ainda, 79,2% dos alunos julgaram aprender mais facilmente com o uso desse método em detrimento do tradicional. **Conclusões:** O retorno positivo dos alunos acerca do uso de materiais lúdicos nas atividades do Programa de Iniciação à Docência corrobora a hipótese de que a integração dos saberes à prática e o aprendizado de forma mais dinâmica auxilia na troca e construção de conhecimento e que o protagonismo dos discentes na formação deve ser valorizada, pois é aspecto essencial na formação de profissionais de saúde.

O Lúdico no Ensino da Fisiologia: Ferramentas no Processo de Ensino-Aprendizagem em Programa de Iniciação à Docência

Rebeca Kollar Vieira da Silva¹; Lucila Ludmila Paula Gutierrez¹; Marilene Garrido Porawski¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA

Palavras-chave: Ensino; Material de Ensino; Fisiologia.

Introdução: A universidade é um espaço privilegiado de construção e troca de conhecimento e o uso de atividades lúdicas no ensino de Fisiologia favorece o estabelecimento de uma relação de ensino-aprendizagem mais horizontalizada. O programa de iniciação à docência (PID) permite a consolidação e correlação dos saberes acadêmicos juntamente com a prática do ensino por meio do uso de metodologias inovadoras e novas experiências pedagógicas pelo bolsista. **Objetivos:** Avaliar a satisfação entre os discentes sobre a inserção de ferramentas lúdicas no ensino de Fisiologia em uma universidade do Sul do Brasil por meio do PID. **Relato de Experiência:** No primeiro semestre de 2017, atividades lúdicas foram realizadas na disciplina de Fisiologia Humana, fazendo parte do programa de iniciação à docência de introdução de metodologias lúdicas no ensino da Fisiologia. As ferramentas adotadas foram jogos, vídeos, paródias e contextualizações clínicas. Um questionário sobre práticas lúdicas foi aplicado aos discentes (n=54) no início e ao final do semestre. **Resultados:** No questionário inicial, 88,9% dos alunos afirmaram saber o que seriam práticas lúdicas e 75,9% já apresentavam experiências com tais atividades. Ao final do semestre, a resposta em relação às práticas realizadas foi positiva (77%) e os discentes as consideraram benéficas pelo aumento da interação entre eles e pela maior contextualização dos temas. Ainda, 79,2% dos alunos julgaram aprender mais facilmente com o uso desse método em detrimento do tradicional. **Conclusões:** O retorno positivo dos alunos acerca do uso de materiais lúdicos nas atividades do Programa de Iniciação à Docência corrobora a hipótese de que a integração dos saberes à prática e o aprendizado de forma mais dinâmica auxilia na troca e construção de conhecimento e que o protagonismo dos discentes na formação deve ser valorizada, pois é aspecto essencial na formação de profissionais de saúde.

Avaliação e Propostas Resultantes de Disciplina Optativa de Carater Interprofissional

Lais Alves de Souza Bonilha¹; Flavio Marques Lopes²; Fernando Pierette Ferrari¹; Adriane Pires Batiston¹; Arthur de Almeida Medeiros¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do sul

²Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Competência Profissional.

Introdução: a formação de profissionais com competências para o trabalho em equipe demanda da formação interprofissional, ainda pouco difundida nas instituições formadoras. **Objetivos:** avaliar resultados de disciplina optativa de caráter interprofissional através dos estudantes. **Relato de Experiência:** em universidade pública com pouca experiência em formação interprofissional, foi ofertada disciplina optativa, com divulgação através das coordenações dos cursos e banner eletrônico via aplicativo de celular. O tema, de interesse geral, foi Agravos Regionais e a metodologia adotada foi Aprendizagem baseada em Projetos, com a formação de 3 grupos multiprofissionais com 5 pessoas, que desenvolveram: o reconhecimento dos principais agravos de saúde no Brasil, no estado e no município, eleição de um agravo local e elaboração de planos de ação através de ferramentas da gestão. A disciplina foi avaliada individual e coletivamente, através de escala de Likert e da exposição de tarjetas. **Resultados:** Houve 25 matriculados e 15 concluintes, sendo as desistências motivadas por concorrência com outras atividades da formação. Os concluintes, dos cursos de fisioterapia, enfermagem e nutrição, avaliaram positivamente: a adequação das atividades aos interesses dos estudantes, a gestão colegiada, a autonomia, a co-responsabilização, as vantagens da aprendizagem em grupos heterogêneos, valorizando o conhecimento específico do outro e a formação de vínculos. As alterações no planejamento inicial, embora associadas à permanência na disciplina, gerou insegurança, pela preferência por programas estruturados e previsíveis. Propuseram ofertas de atividades interprofissionais com maior frequência em horários compatíveis. **Conclusões:** a formação interprofissional foi avaliada como promotora do desenvolvimento de competências relacionais associadas à prática profissional.

O Desafio de Ministras Aulas Práticas Funcionais Direcionadas e Integradas em Cada Módulo Temático: Relato de Experiência

Débora Vieira¹; Nataliaffilardi Tafuri¹

¹Centro Universitário de Patos de Minas - Unipam

Palavras-chave: Educação médica; Ensino prático; Integração do Conhecimento.

Introdução: A prática funcional (PF) acoplada ao morfofuncional tem direcionado para cada módulo temático do 1º e 2º ano, a visualização teórico-prático do conhecimento científico. As PFs abordam o conhecimento de todas as áreas do estudo básico, porém, sem divisões em disciplinas tradicionais. **Objetivo:** Relatar sobre a incorporação das áreas básicas de forma integradora para cada assunto abordado nos diferentes temas, bem como, os desafios em organizá-las e relacioná-las aos módulos. **Relato de Experiência:** O método PBL trouxe com as PFs uma forma integradora de várias disciplinas perante as situações problemas apresentadas aos alunos. Desde 2012 a instituição vem utilizando essa metodologia, a mudança imprimiu uma constante articulação e integração das áreas básicas, o que direcionou para a seleção, adequação e criação de aulas práticas com conteúdo claro, motivador, diferenciado e com raciocínio clínico. **Resultados:** O uso de práticas tradicionais nem sempre supria as necessidades dos módulos. Inicialmente, a busca na literatura por ideias na elaboração de aulas inéditas, desde criação de prática experimental até estudo de caso e/ou de campo foi fundamental para interrelação nos variados temas. O auxílio de professores de áreas específicas, no sentido de esclarecer o procedimento laboratorial e experimental e o uso de diferentes laboratórios, enriqueceu o conteúdo programático. **Conclusão:** A diversidade dos assuntos nos módulos foi um desafio nas PFs. O conhecimento do professor propiciou fácil tráfego em qualquer área acadêmica para a criação e desenvolvimento de diferentes abordagens práticas. A instituição e sua estrutura física e humana foi importante na aplicação dessas aulas, oferecendo laboratórios adequados e materiais necessários para realização da mesma. Atualmente, um banco de aula foi desenvolvido, porém, as situações problemas são passíveis de modificações, e a reestruturação dessas PFs é uma constante, além de fundamental na integração teórico-prático.

Uso de Vídeo-Aulas de Fisiologia como Metodologia Complementar no Ensino Médico

Bernardo Sachet de Andrade¹; Vanessa Vicenzi¹; Pedro Antonio Salvador¹; Rafael Colombo¹; Júlia Zanotti¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Videoaulas; Metodologia Complementar; Fisiologia; Educação Médica.

Introdução: A utilização de novas metodologias de ensino é uma forma de aprimorar o modelo educacional tradicional, apresentando ao aluno novas maneiras de buscar o conhecimento e despertando, desse modo, maior interesse no aprendizado. **Objetivos:** Utilizar videoaulas como complemento de aulas teóricas no ensino da fisiologia, visando criar uma abordagem didática complementar associada à manutenção de bons resultados no que diz respeito a consolidação dos conceitos fisiológicos. **Relato de Experiência:** Desenvolveu-se a ideia de confeccionar videoaulas que acompanham o teor das aulas presenciais sobre fisiologia. A proposta é comparar o uso das videoaulas como complemento ao método de aulas tradicionais, de forma a aplicar um questionário objetivo na sequência de ambas metodologias, e um qualitativo ao término do estudo, avaliando a preferência dos alunos. Após, os dados serão inicialmente armazenados em um banco de dados. Esse será exportado para o programa SPSS versão 22.0 no qual será realizada a análise estatística. A dificuldade principal foi aliar conceitos fisiológicos primordiais à videoaulas, revisando um conteúdo complexo em pouco tempo. Ressalta-se que um dos pontos positivos na execução do projeto foi a interdisciplinaridade entre o conhecimento teórico de fisiologia e a interface tecnológica, elucidada na produção de videoaulas. Com isso, as habilidades didáticas dos autores foram aperfeiçoadas, visto que esses vislumbram a docência no futuro. **Resultados:** A partir das análises dos dados, será possível entender se a utilização de videoaula como complemento à aula teórica apresenta maior eficácia no aprendizado em curto prazo de alunos da graduação de medicina. Assim como, descobrir se há melhora no entendimento global do conteúdo. **Conclusões:** Nesse âmbito, a conclusão de que há benefício na aplicação de videoaulas como complemento à aula teórica tradicional ampliará as possibilidades quanto ao uso de novas ferramentas de ensino nessa área da saúde.

Percepção dos Estudantes com a Utilização das Metodologias Ativas de Ensino nos Módulos Integradores: Relato de Experiência

Laila Cristina Moreira Damázio¹; Bruna Adrieli da Silva¹; Maria Jose Pereira Vilar¹; Vinícius Sacramento Resende¹; Cassia Beatriz Batista¹

¹Universidade Federal de São João del-Rei

Palavras-chave: Educação Superior; Ensino; Estudantes; Metodologia; Educação de Graduação em Medicina.

Introdução: As metodologias ativas de ensino (MAE's) contribuem para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem do estudante e são recomendadas pelas DCN. Dessa forma, torna-se importante identificar a satisfação e o aprendizado dos estudantes de medicina quanto à utilização das MAE's nos currículos novos. **Objetivo:** Relatar a experiência com a utilização de algumas MAE's no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do primeiro ano do curso de medicina nos módulos integradores. **Relato de Experiência:** Foram realizadas aplicações de algumas MAE's no ensino de conteúdos nos módulos integradores do eixo curricular Bases Biológicas e Clínica Médica durante um semestre em duas turmas do primeiro ano. As três MAE's avaliadas foram: Aprendizagem baseada em Problemas (ABP/PBL); Aprendizagem baseada em Equipes (ABE/TBL) e Mapa Conceitual. Foi aplicado um questionário de percepção do conhecimento ao final da utilização dos métodos. **Resultados:** De modo geral, os estudantes ficaram motivados e satisfeitos com a metodologia empregada. No módulo Sistema digestório/endócrino notou-se um grau de insatisfação quanto às questões do ABE/TBL evidenciando a necessidade de reelaboração do teste para motivação e melhor construção do aprendizado pelo estudante. Na ABP/PBL, os estudantes sentiram estimulados, mas consideram que a atribuição de pontos foi pouca diante de tanta dedicação na tarefa. Já o mapa conceitual, os estudantes demonstraram satisfeitos com a abordagem metodológica. **Conclusão:** Os estudantes do primeiro ano do curso de medicina identificam que aprenderam com a utilização das MAE's nos módulos integradores, no entanto, alguns aspectos precisam de aprimoramento como o tempo para estudo, elaboração adequada do material, a valorização dos métodos, além da compreensão geral e adesão aos novos modos de aprender por parte dos estudantes.

Projeto Som do Inconsciente

Taiza de Castro Pires¹; Renata Nunes Aranha¹; Natalia de Oliveira Larcher¹; Gabriel Arruda Gonçalves da Silveira¹; Iuri de Queiroz Grivet¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Saúde Mental; Música; Bateria.

Introdução: Projeto Tocando Saúde existe há 8 anos composto por estudantes de medicina no modelo de bateria de escola de samba, visando aprender música, gerar integração e realizar extensão. Para isso, o projeto fez parceria com a G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro, que cedeu saber musical e recebeu ações de saúde. Com o amadurecimento das ações extensionistas, nasce o Projeto Som do Inconsciente, levando expressão musical para o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II), instituição de tratamento da psiquiatria. **Objetivo:** Inserir estudantes no campo da saúde mental introduzindo o ensino de percussão para usuários do CAPS II, desconhecendo a sua clínica a priori. **Relato de Experiência:** O Projeto aconteceu de abril a junho de 2017 no CAPS II. Estudantes foram capacitados sobre Reforma Psiquiátrica por professores da área. Os encontros realizados eram abertos a toda a faculdade e incluíam debates, exibição de filmes e aulas. Após a capacitação, alguns alunos participaram da Assembleia dos usuários do CAPS II para planejamento das oficinas de percussão. Ao longo do projeto, as oficinas foram realizadas, semanalmente, com 10 usuários em média, e por fim, a bateria, composta por acadêmicos e usuários, se apresentou no aniversário da instituição. O Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (PAPE) prestou assistência psicológica aos estudantes durante o projeto. **Resultado:** Os usuários puderam iniciar a prática da percussão e desenvolver habilidades cognitivas - não influenciados pela doença - além de quebrar o estereótipo do papel do médico e se expressar pela música. Através das oficinas e da troca de experiências, os alunos compreenderam melhor a reforma psiquiátrica e tiveram maior contato com os usuários. **Conclusão:** O Projeto foi um promotor de conscientização da versatilidade da medicina, mostrando aos futuros médico uma forma de atuar de maneira humanizada e criativa, além de contribuir para a desconstrução da visão marginalizada dos usuários da saúde mental.

Objetivos Pedagógicos Contemplados pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem de Uma Nova Escola Médica baseada na Aprendizagem Híbrida

Nara Miranda Portela¹; Gustavo Sérgio de Godoy Magalhães¹; Carlos Roberto Souza Moreira Júnior¹; João Pedro Dantas Oliveira da Silva¹

¹Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-chave: Educação a Distância; Tecnologia da Informação; Ensino; Educação Médica.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é uma plataforma que propicia novas sistemáticas educacionais através da educação à distância, de tecnologias de apoio à educação presencial ou da abordagem híbrida. O AVA amplia as possibilidades de aprendizado ao favorecer a realização de múltiplas atividades online. A diversidade de recursos utilizados em tais ambientes repercute em um aprendizado com diferentes dimensões pedagógicas. Este estudo visa investigar quais objetivos pedagógicos podem ser contemplados pelos recursos utilizados no AVA de um novo curso de medicina de universidade federal no interior do nordeste. Para isso, realizou-se uma pesquisa documental com enfoque quantitativo nos ambientes virtuais dos módulos ofertados no primeiro semestre de 2017. Os recursos do moodle utilizados foram classificados, de acordo com seu objetivo pedagógico e de acordo com sua frequência de uso. Foram divididos em 4 categorias: Avaliação da Aprendizagem, e.g., Tarefa (T), Questionário (Q) e Pesquisa de avaliação (PA); Comunicação e Interação, e.g., Fórum (F) e Sala Virtual (SV); Criação de Conteúdo em Colaboração, e.g., Wiki (W); e Transferência de Informação, e.g., Links (L) para arquivos ou páginas. Os recursos T, F e L foram utilizados em 100% dos módulos do curso; os recursos Q e W eram muito utilizados (entre 99% e 50% dos módulos) e os recursos PA e SV eram pouco utilizados (menos que 50% dos módulos). Diante das recentes mudanças do ensino da medicina, promover cenários que possibilitem a aprendizagem significativa do estudante é o grande desafio. Os resultados do estudo evidenciam uma escola que, através de um AVA, prioriza recursos que possibilitam a comunicação, interação e a criação colaborativa, objetivos que direcionam para uma construção contextualizada do conhecimento, superando o ensino tradicional centrado na transferência de conteúdo. A abordagem híbrida potencializa atividades presenciais ampliando possibilidades de formação aos estudantes.

A Influência dos Meios Tecnológicos na Maximização do Ensino de Histologia

Lázara Gabriela Oliveira Silva¹; Danielle Novais Antunes¹; Pamella Pádua Rodrigues¹; Lorena Praia de Souza Bezerra¹; José Fernando Marques Barcellos¹

¹Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Palavras-chave: Ensino; Histologia; Metodologia Ativa; Tecnologia.

A atualização no método de ensino-aprendizagem para as disciplinas do ciclo Básico do curso de Medicina para a área de Histologia concerne em uma adaptação ao avanço tecnológico disponível, ao que prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina, a qual assegura a utilização de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno, apoiado no professor e nos monitores como mediadores desse processo ensino-aprendizagem. Além do mais, atesta a necessidade de criação de mecanismos de conhecimento, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância. À vista disso, tem-se o propósito de evidenciar as influências positivas da utilização de aparelhos eletrônicos como smartphones durante as aulas práticas, bem como incentivar o uso adequado dos mesmos, como instrumentos de um novo método ativo de ensino. Dessa forma, monitores de histologia constatando o uso contínuo dos aparelhos durante as aulas práticas fortaleceram estratégias online já existentes na disciplina, como o blog da própria disciplina e o encorajamento para a criação de arquivos digitais das lâminas histológicas visualizadas pela turma em estudos dinâmicos no laboratório, potencializando o ensino na sala, e facultado no estudo extraclasse continuado. Ademais, realizou-se uma revisão de literatura com o propósito de contemplar o relato de caso ao analisar as influências no processo de aprendizagem abrangendo outras universidades que já utilizam tais ferramentas. Dessa forma, foi notório a correspondência da progressão da aprendizagem dos alunos, proporcional as novas ferramentas de ensino aplicadas. Entretanto, ainda não são todos os educandos providos dessas ferramentas, assim como ainda há um déficit instrucional para alguns docentes, havendo assim, a necessidade de utilização de recursos financeiros, para maximizar o acesso a essas tecnologias e treinamento para os profissionais arrojados da educação.

A Contribuição da Monitoria de Histologia para o Entendimento da Patologia em seus Diversos Processos

Jose Trajano Feitosa Filho¹; Tainah Bezerra Pinheiro¹; Pamella Pádua Rodrigues¹; Lázara Gabriela Oliveira Silva¹; José Fernando Marques Barcellos¹
¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Histologia; Patologia; Monitoria; Morfologia.

A Histologia está inserida no Departamento de Morfologia e como tal, é uma ciência que estuda os tecidos biológicos, desde a sua formação, estrutura e funcionamento. A palavra histologia é usada como sinônimo de anatomia microscópica. A Patologia, por sua vez, irá estudar tanto aspectos macroscópicos quanto microscópicos, bem como a etiopatogenia e a fisiopatogenia. Sendo assim, a Histologia possui uma relação direta com outras disciplinas dentro da formação médica, interagindo com a Anatomia, Citologia, Bioquímica, Fisiologia entre outras. Como a estrutura dos tecidos está sempre relacionada com a função, a histologia é uma ferramenta importante para a total compreensão dos mecanismos da patologia. Neste sentido, a monitoria permite uma revisão contínua que se mostra bastante útil na rápida identificação de tecidos saudáveis. Através da identificação, procura-se a alteração característica da doença, permitindo o rápido raciocínio dos processos degenerativos do organismo. O ciclo básico contempla matérias-chave para dar continuidade aos conhecimentos mais específicos em determinadas áreas do conhecimento e esse é o caso da relação entre histologia e patologia, no qual entende-se a disciplina de histologia como sendo uma introdução à patologia. Durante o curso de Patologia, já no ciclo clínico, foram solicitados em vários momentos conhecimentos anteriores. A própria organização da disciplina de Patologia, com rodas de discussões, seminários, entre outros trabalhos, revela bons resultados para aqueles estudantes que estavam participativos e agiam concomitantemente na monitoria de histologia, destacando-se entre os outros alunos, pois durante questionamentos, esses alunos se sobressaíam. Portanto, a experiência da monitoria traz muitos benefícios no meio acadêmico, pois o conhecimento é uma construção contínua que precisa ser aprimorado, evoluindo cada vez mais para um entendimento mais completo das doenças que serão estudadas durante a sua vida acadêmica.

O Uso do Role-Play como Estratégia de Ensino das Habilidades de Comunicação no Curso de Medicina

Lais Moreira Borges Araújo¹; Henrique Takeshi Pinto Emi¹; Daniela Arbache Paulino¹
¹Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

Palavras-chave: Desempenho de papéis; Feedback; Relações médico-paciente; Estudantes de medicina.

Introdução: Na última década, é crescente a preocupação com a humanização da atenção à saúde. Programas específicos têm sido desenvolvidos a fim de melhorar a qualidade do cuidado oferecido aos usuários do sistema de saúde. No processo de formação médica, o desenvolvimento da habilidade de comunicação é fundamental. Assim, as instituições de ensino têm sido orientadas, cada vez mais, a incluírem ferramentas que auxiliem no desenvolvimento de tais habilidades. **Objetivos:** Relatar a experiência de docentes que adotam a estratégia educacional role-play no cronograma do componente curricular Habilidades de Comunicação (HC), em um Centro Universitário em Minas Gerais. **Relato de Experiência:** As HC são ofertadas aos estudantes nos dois primeiros anos do curso. A estratégia educacional baseada em simulação mais utilizada é o role-play, onde os estudantes interpretam papéis específicos ("médico", "paciente" e "feedback"), em um determinado contexto, sendo importante que as três participações sejam vivenciadas. Para potencializar seus benefícios, é preciso: refletir experiências reais; manter relação com o contexto geral de aprendizado do estudante; oferecer objetivos claros de aprendizagem; possibilitar desafios compatíveis com o nível dos estudantes; apresentar desafios progressivos e oferecer oportunidade para debriefing. **Resultados:** O role-play proporciona a melhoria das habilidades de comunicação dos estudantes, pois permite a simulação de um encontro clínico atento à narrativa e aos sentimentos globais dos pacientes. Ainda possibilita um ambiente de aprendizagem centrado no aluno, resgatando a natureza dialógica e humanística da relação médico-paciente. **Conclusões:** O role-play mostra-se eficaz no processo formativo dos estudantes, pois exige o engajamento ativo, pensamento crítico e reflexivo, além de permitir ao estudante conhecer e simular situações variadas da prática médica, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina.

Saúde Coletiva e Integração Ensino-Serviço-Comunidade: Relato de Experiência

Maria Deysiane Porto Araujo¹; Carlos Dornels Freire de Souza¹; Michael Ferreira Machado¹; Jamile Ferro de Amorim¹; Celso Marcos da Silva¹
¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Educação Pré-Médica; Serviços Ambulatoriais de Saúde; Metodologia.

Introdução: O ensino médico sustentado nos princípios das metodologias ativas, como preconizado nas Diretrizes Curriculares de Medicina, tem se tornado um grande desafio para os docentes. A mudança na posição do acadêmico, que deixa a posição de sujeito passivo, a articulação com a prática comunitária e com os serviços de saúde locais são desafios constantes. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivos relatar experiência de articulação entre o ensino de saúde coletiva e os serviços de saúde locais com extensão de efeitos para a comunidade. **Relato de Experiência:** A experiência foi desenvolvida pelos docentes do Eixo "Integração ensino-serviço-comunidade (IESC)" envolvendo acadêmicos do primeiro período. A proposta de aproximação com a realidade local baseou-se na construção de um diagnóstico comunitário. O trabalho foi desenvolvido nas seguintes etapas: 1^o- Os acadêmicos receberam previamente um aporte teórico-conceitual, em encontros semanais para planejamento e discussão. 2^o- Atividades de campo em três Unidades Básicas de Saúde do município com o objetivo de coletar dados para a construção de diagnóstico situacional. Dentre as atividades, destacaram-se: visitas para reconhecimento do território e seus equipamentos sociais, visitas domiciliares com o apoio de agentes comunitários de saúde e reuniões com as equipes de saúde. **Resultados:** Ao final, três relatórios de diagnóstico foram confeccionados. Os resultados obtidos também foram apresentados nas Unidades de Saúde e aos gestores locais. A comunidade foi beneficiada com ações de promoção da saúde. **Conclusões:** A prática desenvolvida possibilitou a articulação entre ensino, serviço e comunidade, além de aproximação dos estudantes de medicina com a realidade sociosanitária local.

Livro de Fundamentos de Fisiologia Humana: Uma Proposta Interdisciplinar

Miguel Bertelli Ramos¹; Lucas Odacir Gracioli¹; Giovani Schulte Farina¹; Eduardo Caberlon¹; Rafael Colombo¹
¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Fisiologia; Materiais de Ensino; Comunicação Interdisciplinar, Educação.

Introdução: A integração entre as áreas da fisiologia e design gráfico possibilita o desenvolvimento de materiais didáticos. O desenvolvimento de tais materiais por acadêmicos de Medicina que já cursaram a disciplina de Fisiologia, juntamente com estudantes de Design, pode incrementar essa didática através de uma abordagem simples e de fácil entendimento. Contudo, a supervisão por professores especialistas em cada área é essencial para a qualidade destas ferramentas de ensino.

Objetivos: Desenvolvimento de um livro ilustrado e didático de fisiologia para estudantes de graduação nas diferentes áreas da saúde. **Relato de Experiência:** alunos de medicina que cursaram a disciplina de Biofisiologia escreveram os capítulos de 7 Unidades fisiológicas: Celular, Neurofisiologia, Cardiovascular, Respiratória, Renal, Endócrina e Gastrointestinal. Elas estão passando por duas revisões: por docentes especializados em cada área e por revisores gerais. As ilustrações disponíveis até o momento foram feitas por acadêmicos do curso de Design. A interação e debate entre docentes especializados, estudantes de Medicina e de Design estendeu as fronteiras do conhecimento e proporcionou grande aprendizado a todos. O maior obstáculo foi unir a teoria da fisiologia com a elaboração de imagens, visto que os estudantes de Design não cursaram a disciplina de Biofisiologia. Além disso, o contato entre todos os alunos e professores envolvidos com a escrita do livro foi uma barreira difícil de ser transposta. Pretende-se lançar o livro em breve. **Resultados:** O trabalho conjunto de estudantes de design e medicina resultou, até o momento, na simplificação de modelos fisiológicos complexos nas imagens já feitas. A oportunidade de escrever um capítulo fomentou em alguns autores o desejo de seguir carreira científica. **Conclusões:** Até o momento, acredita-se que o livro tenha atingido a simplicidade e didática almejada. Espera-se que a abordagem facilite a compreensão de estudantes iniciantes na área.

Avaliação de Habilidades Cognitivas de Graduandos de Medicina com o Emprego de Metodologias Ativas de Ensino

Maria Luiza Francisco Alves¹; Caio Rezende Alves Brito¹; Clara Petrucio¹; Larissa Barboza Santarem Rodrigues¹; Rosangela de Almeida Castro Amorim¹

¹Universidade Estácio de Sá

Palavras-chave: Paramentação; Higienização; Metacognição; Metodologia Ativa; Lavagem de Mãos.

Introdução: As Metodologias Ativas de Ensino contribuem para a fixação de habilidades cognitivas no ensino-aprendizagem de procedimentos médicos. A higienização das mãos e a paramentação cirúrgica correta são técnicas que levam a redução das infecções hospitalares. **Objetivos:** Avaliar o desenvolvimento de habilidades cognitivas de estudantes de Medicina com o emprego de Metodologias Ativas de Ensino. **Relato de casos:** Estudo descritivo e quantitativo, realizado na Faculdade de Medicina de uma universidade na cidade do Rio de Janeiro. O tema selecionado para o estudo foi a higienização das mãos (HM) e a técnica de paramentação cirúrgica (PC), por constituírem procedimentos que exigem o treinamento de habilidades práticas e devido a sua importância na rotina médica. Participaram do estudo 31 estudantes do primeiro 10 período. Como instrumentos de avaliação foram utilizados testes de aprendizagem pré e pós. Todos os participantes assistiram a uma aula interativa sobre o tema e à demonstração prática das técnicas de HM e PC. A seguir, realizaram os procedimentos, sob orientação dos monitores. Decorridos 90 dias da atividade educativa, os participantes foram convocados a repetir o procedimento, sob avaliação, sem aviso prévio. A avaliação foi registrada pelos monitores em check-list. **Resultados:** Foi observado um escore de 2,5% maior no índice de acertos do pós teste. Na avaliação prática da técnica de HM, a média de acertos foi de 8,56. Quanto à avaliação prática da técnica de PC, a média de acertos foi de 3,43. A memorização da técnica de HM foi satisfatória, o que não aconteceu em relação à técnica de PC. A metodologia empregada demonstrou ser eficaz para o desenvolvimento de habilidades cognitivas de graduandos de Medicina. Entretanto, procedimentos que envolvem memorização exigem repetição frequente. **Conclusão:** O estudo sugere que as técnicas de HM e PC sejam ensinadas aos graduandos de Medicina e repetidas a cada semestre, com o emprego de Metodologias Ativas de Ensino.

Uso do Logbook como Método de Avaliação da Aprendizagem em Educação Médica: Relato de Experiência

Diana Vale Cavalcante¹; Taíssa Braga da Silva¹; Juliana de Souza Ribeiro¹; Geison Vasconcelos Lira²; José Klauber Roger Carneiro¹

¹Instituto de Teologia Aplicada - INTA

²Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem; Avaliação Educacional.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Medicina, editadas pelo Ministério da Educação, indicam que a avaliação da aprendizagem deve abranger conhecimentos, habilidades e atitudes. Um dos grandes desafios nesse sentido é a avaliação de habilidades e atitudes. Dentre os métodos sugeridos na literatura, está o Logbook, que é um instrumento para registro de experiências de aprendizagem em diversos cenários. **Objetivo:** Relatar a experiência de uso do Logbook em Curso de Medicina do Nordeste Brasileiro. **Relato de Experiência:** Para atender às DCN, um Curso de Medicina do Nordeste Brasileiro utiliza, como método de avaliação de habilidades e atitudes, o Logbook, tanto no ciclo básico quanto no clínico. No ciclo básico, ele é utilizado para registro das experiências de aprendizagem nas atividades de case-based learning (CBL) e das aulas práticas em Laboratório de Ciências Básicas e na comunidade. No ciclo clínico, são registrados: a quantidade de pacientes vistos e de procedimentos observados ou realizados; resumos de casos reais atendidos; a avaliação pelo preceptor do comportamento profissional do estudante; e a auto-avaliação de desempenho clínico. A avaliação do Logbook é feita por correção com base em checklists. **Resultados:** No geral, o Logbook foi bem aceito por docentes e discentes, havendo, porém, relatos de resistência entre os discentes, atribuída à novidade do método. Vantagens percebidas: a possibilidade de o estudante documentar toda a experiência de aprendizagem ao longo do Curso, auto-avaliado o seu progresso; uniformização das experiências de aprendizagem; e inibição do absenteísmo. Desvantagens percebidas: alto custo para sua impressão e complexidade do estabelecimento de critérios e procedimentos de avaliação. Tanto essas vantagens quanto as desvantagens são referidas na literatura. **Conclusão:** O uso do Logbook como método de avaliação em Educação Médica é promissor, mas possui desafios a serem equacionados.

Utilização de Metodologias Ativas em “Mecanismos de Agressão e Defesa” em Um Curso de Medicina

Lidia Cristina Villela Ribeiro¹; Artur Gomes Dias Lima¹; Marcos da Costa Silva¹; Hermila Tavares Vilar Guedes¹; Denise Carneiro Lemaire¹
¹Universidade do Estado da Bahia

Palavras-chave: Metodologia; Educação Médica; Práticas pedagógicas.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina (DCNM) de 2014 reforçam a propriedade de utilizar métodos pedagógicos que potencializem a experiência de ensino-aprendizagem, estimulando o protagonismo discente no processo, desde os primeiros períodos do curso. Assim, buscar a contextualização de conteúdos e integrá-los à aprendizagem da prática médica tem sido um desafio para docentes que atuam nas chamadas “disciplinas básicas”. **Objetivo:** Relatar uma experiência docente, desenvolvida nos componentes curriculares Mecanismo de Agressão e Defesa I e II (MAD), em um curso de graduação em medicina, utilizando metodologias ativas de ensino. **Relato de Experiência:** Tal formato teve início em 2012 e vem sendo aplicado desde então, sem interrupção, com constantes modificações resultantes da avaliação dos componentes curriculares por professores e estudantes, ao final de cada semestre letivo. Aplicam-se aprendizagem baseada em problemas (PBL) em sessões tutoriais, aulas “invertidas”, atividades em laboratórios, apresentações científicas, uso de filmes e recursos lúdicos em encontros presenciais e atividades na plataforma virtual (Moodle). **Resultados:** Em todos os momentos avaliativos (nos onze semestres) constatou-se a satisfação da totalidade dos docentes e dos discentes. A dificuldade apontada por todos foi a demanda por mais tempo: para planejamento por parte dos docentes e para dedicação ao estudo prévio, pelos discentes. A necessidade de conhecer as técnicas pedagógicas foi considerada um estímulo por todos. Mudanças têm sido sugeridas, sendo sempre discutidas e, quando adotadas, reavaliadas. Aperfeiçoamento tem sido uma meta. **Conclusões:** A experiência tem levado o discente a participar ativamente e desenvolver efetivamente as competências previstas. Permite ampliar a interação discente-docente; promove a qualificação do processo avaliativo e incentiva os docentes a buscar atualização e qualificação pedagógica.

A Construção do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina: Desafios para a Formação

Ricardo Filipe Alves da Costa¹; Noeli Prestes Padilha Rivas¹; Lucas Tadeu Bidinotto¹; Céline Marques Pinheiro¹; Flavio Mavignier Carcano¹
¹Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata – FACISB

Palavras-chave: Educação Médica; Projeto Pedagógico; Currículo Integrado; Módulos Educacionais.

Introdução: No campo da Medicina, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) pressupõe romper com o modelo cartesiano-positivista e conceber a construção do conhecimento que favoreça emancipação humana, compreensão crítica do mundo, respeito à diversidade e reconhecimento dos saberes e práticas do trabalho interdisciplinar e contextualizado. **Objetivos:** Relatar e refletir sobre o processo de reformulação do Projeto Pedagógico de um Curso de Medicina. **Relato de Experiência:** O processo, desenvolvido no período de 2014 a 2016, teve como balizadores o reconhecimento do referido Curso e adequações às DCNs de Medicina/2014. Este processo contou com várias etapas dentre as quais se destacam: participação dos membros que atuam no Fórum de Coordenadores de Módulos e Unidades Curriculares, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e Conselho Superior, cursos de Desenvolvimento Profissional Docente e participação dos estudantes em reuniões de avaliação ao final de cada Módulo Curricular. **Resultados:** O PPC foi organizado por Módulos, rompendo com a organização disciplinar; concebe o estudante como sujeito central no processo de ensino-aprendizagem; integra os componentes curriculares, rompendo com a dicotomia básico-clínica; contempla atividades práticas profissionais desde o início do curso, principalmente no âmbito da Integração Ensino, Serviço e Comunidade em Saúde (IESCS); atua em diferentes cenários da prática profissional; utiliza metodologias ativas, com estratégias pedagógicas que favorecem a autoaprendizagem e autonomia dos estudantes; e integra a teoria-prática realizada por meio de situações reais, simuladas e articulação entre ensino, pesquisa e extensão. **Conclusão:** O PPC, por seu caráter instituído e instituinte, evidencia contradições no âmbito da profissão de professor, na expectativa dos estudantes de medicina em relação ao curso, na estreita relação com as políticas públicas de saúde, na dicotomia especialista/generalista e na humanização como princípio fundante.

Aprendizagem em Pequenos Grupos na Metodologia Ativa de Aprendizagem: Um Relato de Experiência

Kelen Cristina Estavanate de Castro¹; Priscila Capelari Orsolini¹; Maura Regina Guimarães Rabelo¹

¹Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Aprendizagem; Educação Médica; Grupos; Habilidades.

Introdução: A aprendizagem em pequenos grupos constitui a estratégia central do currículo do curso médico nas escolas que adotam a aprendizagem baseada em problemas. Nesse método, o estudante é o ator principal do processo, que é dinâmico e estimula a construção do conhecimento por meio de uma aprendizagem crítica e autônoma. **Objetivo:** Relatar a experiência da dinâmica do grupo tutorial com acadêmicos de Medicina, destacando a importância do processo constante de avaliação formativa para a aprendizagem. **Relato de Experiência:** Os grupos tutoriais são compostos por nove a 12 alunos e um tutor, com sessões de cinco horas/aula, duas vezes por semana, com processamento de problemas relacionados ao processo saúde-doença. Para cada problema é realizada uma sessão de abertura, na qual se discute o caso, e uma sessão de fechamento, na qual a solução do problema é revisada. No intervalo entre as duas sessões (seis dias), o aluno pesquisa sobre os objetivos propostos. Ao final de cada sessão todos os membros realizam a avaliação do processo, do problema, de seu próprio desempenho e de outros membros do grupo. Essa avaliação é acompanhada por um feedback do tutor. **Resultados:** O curso de medicina nessa instituição utiliza metodologias ativas de aprendizagem desde 2012. O currículo é integrado e fornece uma linha condutora geral, no intuito de facilitar e estimular o aprendizado. Esta linha se traduz nas unidades educacionais temáticas e nos problemas, discutidos nos grupos tutoriais. A discussão de problemas propicia a aquisição de conhecimentos, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades (comunicação, trabalho em equipe, postura crítica). Ademais, a avaliação possibilita aos alunos identificarem pontos fortes e fracos. **Conclusão:** As habilidades desenvolvidas compõem competências no âmbito geral da formação médica, tais como comunicação, liderança e educação permanente, competências estas que estão fortemente embasadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Uso de Metodologias Ativas no Ensino e Aprendizado da Farmacologia Clínica: Relato de Experiência

Bianca Fernandes Távora Arruda¹; Fernando Atila Ferreira Lima¹; Clarissa Sanders Costa¹; Gustavo Camara Landim¹; Maria Angelina da Silva Medeiros¹

¹Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Palavras-chave: Farmacologia Clínica; Educação Médica.

Introdução: A educação médica vem experimentando mudanças e assim o ensino tradicional já não é mais preferível, fomentando o surgimento de metodologias inovadoras e centradas no aluno. A valorização de práticas pedagógicas orientadas por métodos em que o estudante assume o protagonismo surge como estratégia para tornar o ensino capaz de responder às exigências da sociedade atual. **Objetivos:** Relatar a experiência dos estudantes de Medicina que compõem a Liga Acadêmica de Farmacologia Clínica (LIFAC) por ocasião da aplicação de metodologias ativas em reuniões internas. **Relato de Experiência:** Inicialmente, foi feita uma programação sobre os conteúdos a serem discutidos. Voltadas para a farmacologia cardiovascular, durante o semestre 2017.1, as reuniões semanais ocorreram em dois momentos. A atividade consistia em Análise do Conteúdo, na qual a dupla da semana apresentava conteúdo introdutório, abordando a classe medicamentosa a ser estudada. Informações sobre mecanismo de ação, indicações e efeitos adversos, eram contempladas. Posteriormente, discutiam-se questões referentes à temática e, fundamentando-se nas dúvidas que surgiam, eram formulados Objetivos de Aprendizagem, que seriam discutidos na reunião subsequente, momento denominado de Resolução, com discussão de casos clínicos e questões. Ao final da sessão, iniciava-se novo ciclo com a análise e resolução a respeito de outra classe de medicamentos com nova dupla de estudantes. **Resultados:** Os estudantes mostraram-se mais atentos do que em reuniões com metodologia tradicional. Ademais, houve maior adesão nas discussões durante as reuniões, além dos discentes relatarem maior consolidação do conteúdo. **Conclusão:** A metodologia utilizada promoveu troca de conhecimentos entre os estudantes, o que permitiu difundir tanto informações de conhecimentos prévios, na Análise, quanto adquiridos, na Resolução. Essa metodologia contribui ainda na responsabilização dos discentes pelo seu próprio processo de aprendizagem.

Role-Play como Estratégia Pedagógica para Problematizar as Linhas de Cuidado Integral em Saúde aos Adolescentes e Jovens

Bruna Carolina de Oliveira¹; Matheus Cesar Vieira Barros¹; Gustavo Antonio Raimondi¹; Guilherme Henrique de Faria Alves¹; Danilo Borges Paulino¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Educação Médica; Políticas Públicas; Assistência Integral À Saúde; Sexualidade.

Introdução: As Linhas de Cuidado Integral em Saúde constituem ferramentas na problematização das políticas públicas, dialogando com as Diretrizes Curriculares Nacionais ao estimular reflexões sobre as possibilidades do cuidado em saúde, sem impor caminhos únicos, permitindo (re)organizar o processo de trabalho em equipes de saúde. **Objetivo:** Pretendemos ressaltar a aplicabilidade do método role-play para conhecer e problematizar os aspectos teórico-práticos das Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, e agregar uma Linha de Cuidado Integral em Saúde com os principais aspectos não contemplados por ela, com foco na temática de gênero e sexualidade. **Relato da Experiência:** Os alunos foram divididos em grupos, cada qual com seus representantes para participar de um role-play. Cada grupo recebeu uma situação problema até então desconhecida onde deviam desenvolver a entrevista médica de adolescentes e jovens, interpretados por integrantes do grupo organizador. **Resultados:** Os grupos foram capazes de desenvolver a maior parte das competências exigidas pela atividade orientados pela Linha de Cuidado apresentada previamente, porém com certa dificuldade de responder dentro do tempo determinado a situações inusitadas e desafiadoras. Foram exploradas situações como confidencialidade, comportamento e satisfação sexual, identidade de gênero e orientação sexual, relacionamento saudável e planejamento familiar. **Conclusões:** O método do role-play permitiu explorar competências importantes na educação médica, como o desenvolvimento da comunicação e das habilidades interpessoais nas interações com pacientes e colegas. Além da espontaneidade nos diálogos, os quais se aproximam das situações reais vivenciadas no cotidiano da prática médica, onde não é possível saber, de antemão, as singularidades dos pacientes e, portanto, nem sempre acolhidas pelas políticas públicas.

Arco de Maguerez como Método de Aprendizagem Ativa em Estágio Supervisionado

Juliana Ribeiro Gouveia Reis¹; Roane Caetano de Faria²

¹Centro Universitário de Patos de Minas

Palavras-chave: Aprendizagem em Saúde; Estágio Supervisionado; Metodologia Ativa.

Introdução: O Método do Arco por Charles Maguerez, é constituído pelos movimentos de observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação a realidade que destaca o uso de um contexto clínico para o aprendizado, promove o desenvolvimento para trabalhar em grupo e estimula o estudo individual. **Objetivos:** Relatar a experiência de preceptoria do Estágio Supervisionado em Fisioterapia cardiorrespiratória de em um Centro Universitário de Minas Gerais, utilizando como estratégia de aprendizagem o Arco de Maguerez. **Relato de Experiência:** O Arco de Maguerez foi o eixo metodológico da prática realizada pelos estagiários do 8º período de fisioterapia. As atividades consistiram em: observação da realidade, iniciada pela avaliação do paciente e informações contidas no prontuário. Na segunda etapa, o estudante seleciona o que é relevante para a compreensão do problema. Na terceira etapa, o estudante passa à teorização do problema, nesse momento as informações são analisadas quanto à sua relevância para a resolução do problema. Na quarta etapa são formuladas hipóteses para a solução do problema em estudo. E por fim, a intervenção, o estudante executa as soluções e aprende a generalizar o aprendido a fim de utilizá-lo em diferentes situações. **Resultados:** Segundo relato dos estagiários e monitores o método de aprendizagem ativa conseguiu estabelecer relações entre o novo e o anteriormente aprendido, formando novas estruturas cognitivas. Além disso, foi capaz de estimular o raciocínio clínico e conduzir o estudante a desenvolver uma análise crítica. **Conclusão:** A utilização do Arco de Maguerez no Estágio Supervisionado de Fisioterapia Cardiorrespiratória possibilita ao estagiário ultrapassar suas vivências, amplifica e incentiva a busca ao conhecimento, requer a interdisciplinaridade, promove o desenvolvimento do pensamento crítico e a responsabilidade do estudante pela própria aprendizagem.

Imersão de Aprendizado: Planejamento de Oficinas de Sensibilização e Instrumentalização para Formação de Estudantes de Medicina

Ana Luiza de Oliveira e Oliveira¹; Íkaro Cavalcante Lira de Araújo¹; Ana Lúcia Dantas de Oliveira³; Danilo Hudson Félix dos Santos⁴; Laurent Silva de Oliveira⁵

¹Universidade Federal do Rio Grande Do Norte

Palavras-chave: Educação Médica; Oficina de formação; Iniciação à docência.

Introdução: O módulo de Vivência Integrada na Comunidade (VIC) compõe o currículo de uma escola médica e tem duração de 4 semanas sendo oferecido do 2º ao 8º períodos do curso de medicina. Tido como internato longitudinal, objetiva inserir o estudante na rede de saúde de 3 cidades do interior do nordeste brasileiro buscando uma formação generalista seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais. Antes da 1ª inserção no campo percebe-se insegurança e ansiedade no estudante. Assim, o planejamento de oficinas para instrumentalização pode ser um exercício para iniciação à docência com vistas a contribuir na diminuição destes sentimentos, promover alinhamento teórico conceitual, desenvolver identidade de grupo e habilidade interpessoal. **Objetivo:** Relatar experiência do planejamento de oficina como estratégia de iniciação docente. **Relato de Experiência:** O planejamento das oficinas se deu em 3 encontros com 13 monitores e a coordenadora do VIC para apresentação da ementa e objetivos da VIC 1; discussão teórica e operacional; e finalização do plano de atividades. A oficina teve duração de 1 semana e utilizou a aprendizagem significativa como método de trabalho através de 8 categorias centrais: i) o trabalho como espaço formativo; ii) dificuldades e facilidades da inserção no SUS; iii) competências para integração ensino-serviço-comunidade; iv) avaliação; v) portfólio crítico reflexivo; vi) gestão de conflito; viii) ser médico para além da técnica. **Conclusão:** O planejamento pedagógico constitui uma etapa crucial para o sucesso da sensibilização e instrumentalização da inserção dos estudantes na rede de saúde. Nesse sentido, a preparação docente de monitores foi importante para aproximá-los da proposta dos módulos VIC como campo de formação médica e perceber que estratégias didáticas com foco na sensibilização e instrumentalização da prática do estudante pode diminuir a ansiedade dos mesmos e desenvolver comprometimento com a formação médica em benefício dos serviços de saúde.

O Uso da ABE/TBL como Estratégia Didático-Pedagógica na Saúde Coletiva: Abrindo Caminhos para a Aplicabilidade na Prática Médica

Bruna Carolina de Oliveira¹; Marcela Araújo de Oliveira Santana¹; Gustavo Antonio Raimondi²; Danilo Borges Paulino⁴

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem Ativa; Medicina Preventiva.

Introdução: A aprendizagem baseada em equipes (ABE) oferece, aos alunos, oportunidades de aplicar conhecimento através de uma sequência de atividades com trabalho individual, em equipe e feedback. A educação médica tem passado por mudanças nas metodologias de ensino, de uma leitura didática tradicional para as que envolvam ativamente os alunos, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos médicos. A ABE se encaixa nessa perspectiva e, apesar de sua aplicação ter se expandido para diversas áreas da Medicina, seu uso ainda é incipiente na Saúde Coletiva. **Objetivos:** Relatar o uso da ABE em dois módulos de Saúde Coletiva de um curso de Medicina. **Relato de Experiência:** Dois módulos de Saúde Coletiva utilizaram a ABE para a avaliação e discussão dos temas, respectivamente: promoção da saúde e prevenção de agravos e educação em saúde; e das questões de gênero e sexualidade – associados ao cuidado em saúde – na formação e prática do profissional médico. Foram realizadas 20 sessões, com quatro temas, com envolvimento ativo da maioria dos estudantes, excelente rendimento, discussões profundas e acaloradas sobre os temas e questões formuladas, além de feedback positivo sobre o método. **Resultados:** Notou-se que essa estratégia didático-pedagógica corresponsabiliza os estudantes por sua formação e possui um componente motivacional para o estudo. Contudo, o método apresenta desafios, como o desenvolvimento profissional fornecido aos facilitadores, a falta de preparação dos alunos na atividade individual pré-classe e o efeito de uma nova técnica no envolvimento de alunos e professores. **Conclusões:** A proposta se mostra válida na reformulação de currículos tradicionais e na demonstração da aplicabilidade da Saúde Coletiva para a prática médica.

O Facebook como Recurso para a Educação em Saúde nas Mídias Sociais: Caminhos para Uma Formação e Prática Médicas Conectadas com a Realidade

Bruna Carolina de Oliveira¹; Marcela Araújo de Oliveira Santana¹; Gustavo Antonio Raimondi¹; Danilo Borges Paulino¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Médica; Internet; Mídias Sociais.

Introdução: O acesso à internet em computadores e smartphones é parte importante da vida moderna e a maioria dos estudantes de Medicina usam a tecnologia digital e as mídias sociais. As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Medicina dizem da Educação em Saúde na formação e atuação médicas, aliada ao uso das tecnologias. Assim, um módulo de Saúde Coletiva em um curso de Medicina realizou a atividade de construção e manutenção de uma página no Facebook pelos estudantes, com postagens semanais acerca de temas e vivências discutidos nas sessões do módulo. **Objetivos:** Relatar a experiência de uso do Facebook como ferramenta para a educação médica e promoção em saúde. **Relato de Experiência:** O assunto escolhido para a postagem deveria explorar recursos audiovisuais diversos e conter referencial teórico. Foram explorados temas como promoção e prevenção em saúde, programa saúde na escola, homofobia e bullying, empatia, síndrome de Burnout, Mindfulness, estresse e qualidade de vida. A amplitude temática das discussões permitiu, além do aprofundamento teórico, abarcar aspectos comportamentais, demonstrando o poder de reflexão dos estudantes acerca das suas vivências acadêmicas e pessoais, e a capacidade de construção ativa do conhecimento. **Resultados:** A página alcançou além dos integrantes do módulo, obtendo participantes discentes e não discentes os quais contribuíram com “curtidas”, “comentários” e “compartilhamentos”, demonstrando a potencialidade dessa ferramenta midiática para a educação, colaboração, comunicação, qualificação e socialização dos estudantes. **Conclusões:** O Facebook mostrou-se um ambiente de qualidade para aprendizagem e ensino, atraente para os estudantes, além de uma ótima oportunidade para o ensino do profissionalismo e ética nas mídias sociais.

Formação Pedagógica para Preceptores do Internato Médico: Uma Experiência em EAD

Ivaldo Menezes de Melo Junior¹; Daniella de Souza Barbosa¹; Patrícia Otávia Machado Amorim¹; Sandra Maria Dias de Queiroz¹; Bárbara Maria Soares Pereira Wanderley¹

¹Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Palavras-chave: Educação a Distância; Preceptoria; Internato e Residência; Educação Continuada.

Introdução: No Brasil a profissionalização da preceptoria emerge como tema quando se discute a qualidade da formação dos estudantes de graduação em medicina. Ela tem um papel fundamental no internato por ser um lugar privilegiado da formação discente onde estes aprofundam conhecimentos e aperfeiçoam atitudes no contexto da clínica médica. O uso da educação à distância na qualificação pedagógica continuada do preceptor constitui-se num caminho na construção de suas competências, habilidades e atitudes pedagógicas. **Objetivo:** Compartilhar a experiência de um grupo de tutores na mediação da reflexão da teoria e da prática pedagógica dos preceptores de um internato médico oferecido por uma instituição de ensino superior paraibana. **Relato de Experiência:** O citado curso oportunizou uma reflexão acadêmica frente à complexa atividade de ensinar a clinicarem medicina, com foco na problematização da realidade dos preceptores nos cenários de prática. O curso foi estruturado em três unidades, através da realização de atividades de estudo de texto, discussão em fóruns e chats, construção de portfólio, a saber: as diretrizes nacionais para a formação do médico; as metodologias ativas no âmbito da preceptoria; e os métodos de avaliação na perspectiva formativa. **Resultados:** Dos 141 preceptores vinculados à mencionada instituição de ensino superior, já foram qualificados cerca de 42%, o que sinaliza a permanência do curso para se atingir a meta de formação dos 100%. Desta iniciativa, partiu-se para uma formação presencial com foco na remodelação dos métodos e instrumentos de avaliação do ensino e aprendizagem. **Conclusões:** A educação à distância se mostrou uma ferramenta eficiente para a formação continuada do preceptor médico, permitindo que eles refletissem sobre e transformassem sua prática pedagógica.

Principais atividades das Ligas Acadêmicas em 2015 e atividades Atuais da Liga de Oncologia

Luana Zini Hofmann¹; Alexandre Baldissera¹; Betina Maria Giordani¹; Rosilene Jara Reis¹; Gustavo Szczecinski Puchalski¹

¹Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Oncologia; Educação Médica.

Introdução: A Liga Acadêmica de Oncologia (LAO) é uma organização de estudantes de medicina que abrange áreas de ensino, extensão e pesquisa, pilares muitas vezes não sustentados pelas outras ligas da Faculdade de Medicina. **Objetivos:** Comparar a experiência no último ano da LAO, 2016 a 2017, com atividades que demais ligas realizaram até 2015 em trabalho anterior. **Relato de Experiência:** No período referido, em ensino, foram realizadas reuniões semanais com aulas de médicos colaboradores e discussões acerca de temas da oncologia. Também foi promovido o "I Congresso de Oncologia de Pelotas", que ofertou workshops, palestras e apresentação de trabalhos. Em extensão, a LAO realizou duas campanhas para prevenção e detecção do câncer de pele em cidades da região de Pelotas (RS). Outras campanhas foram do Outubro Rosa e da Doação de Medula Óssea, em Pelotas, também para a conscientização da população sobre os temas. Em pesquisa, a LAO apresentou 4 pôsteres em congressos. Não foram obtidas novas publicações em revistas, entretanto, pretende-se publicar um Manual de Oncologia escrito pela liga. Ainda, está em andamento uma pesquisa sobre câncer de colo uterino e falhas no rastreio. **Resultados:** Diferente da maioria das ligas em 2015, a LAO de 2016 a 2017, conseguiu atuar em ensino, extensão e pesquisa. Em 2015, 86% das ligas realizaram atividades de ensino; contudo nenhuma delas promoveu um congresso como a LAO. Em extensão, organizou 4 campanhas supracitadas, enquanto em 2015, apenas 45% das ligas realizaram essa atividade. Em pesquisa, a LAO iniciou um projeto de pesquisa e levou trabalhos em congressos, enquanto, 41% das ligas da universidade assim atuaram em 2015. **Conclusões:** A LAO realizou diversas atividades nos três pilares norteadores no último ano. Ainda, aprimorou os conhecimentos acadêmicos dos ligantes e fomentou atividades para beneficiar a sociedade. Dessa forma, aproximou seus membros da comunidade, possibilitando uma formação mais humanizada para os membros.

Implantação do Núcleo de Apoio ao Discente e Docente em Um Curso de Medicina

Mauro César Tavares de Souza¹; Andreia Rodrigues Campos¹; Cleize Silveira Cunha¹; Marina Silveira de Resende¹

¹Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN

Palavras-chave: Núcleo de Apoio; Medicina; Docentes; Discente.

Introdução: Em paralelo ao início das atividades do curso de medicina, em 2015, deu-se o processo de construção, implantação e desenvolvimento do Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NSDD) do curso de Medicina, processo este que está em constante aprimoramento até a atualidade. **Objetivo:** Descrever a importância de um acompanhamento especializado direcionado aos docentes e discente de um curso de medicina, que também preza pelo uso constante das metodologias ativas de ensino e aprendizado. **Relato de Experiência:** Em 2015, com o início das atividades do curso de medicina, deu-se início as atividades do Núcleo de Apoio ao Estudante de Medicina (NAPEM). Nessa época o NAPEM, como era chamado, dedicava-se a acompanhar, diariamente, o desempenho acadêmico dos graduandos de medicina, com desenvolvimento do trabalho, foi observado que trabalhar apenas com os discentes produzia um resultado insuficiente. À partir desse período o NAPEM passou a ser denominado Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD) em função e passar a acompanhar, também, os docentes. O NADD trabalha com os docentes a implantação das metodologias ativas, como também as atividades extras, durante as áreas verdes, para que possam aumentar o desempenho do aluno. **Resultado:** Com a substituição do NAPEM pelo NADD pudemos perceber as seguintes potencialidades: ao trabalhar a didática, pensando nos detalhes das aulas práticas, o professor consegue aumentar o interesse e motivação do aluno no conteúdo, diminuindo a infrequência e aumentando o desempenho acadêmico. Os professores passaram a utilizar com mais frequência as metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Conclusão:** O NADD é uma importante estratégia de gestão em um curso complexo como o de medicina, pois além de permitir o acompanhamento personalizado de cada aluno, permite o acesso ao corpo docente, facilitando, consideravelmente, a implantação de novas ferramentas instrucionais.

Capacitação de Monitoria de Neuroanatomia na Graduação Médica – Papel do Acadêmico como Sujeito Ativo da Construção do Processo Ensino-Aprendizagem

Gabriel de Araújo Grisi¹; Rinaldo Antunes Barros¹; Murilo Reverendo Duarte¹; Rui Nei de Araujo Santana Jr¹; Rodrigo Pinheiro Leal Costa¹
¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Educação Médica; Neuroanatomia; Mentores; Capacitação em Serviço.

Introdução: A monitoria promove o acadêmico à posição de transmissor do conhecimento, sendo, para excelência, imprescindíveis a busca ativa, diversificada e reflexiva dos conteúdos, corresponsabilizando-se com a formação de outros acadêmicos. **Objetivo:** Explicitar a capacitação dos monitores de neuroanatomia na graduação médica de uma Instituição de Ensino Superior. **Relato de Experiência:** A capacitação ocorre no recesso acadêmico, sendo dividida em 2 etapas: revisão de material didático, através da análise crítica dos roteiros de prática realizado com suporte de ensino à distância e treinamento de habilidades, presencial, através de dinâmicas focadas na capacitação em didática, postura e comunicação, com carga horária de 96 horas distribuídas nos 12 dias precedentes ao início das aulas. Nessa última etapa, as ações são feitas pelo docente coordenador e pelos supervisores discentes, onde a expertise dos mais experientes é somada à formação genuína dos mais novos. Além disso, o fortalecimento de vínculos entre os monitores, pelo aprendizado interdependente e exposição das fragilidades para auxílio mútuo, marca o pilar pedagógico da construção do processo ensino-aprendizagem. **Resultados:** O processo capacita os monitores para execução sistematizada e qualificada das aulas de neuroanatomia na graduação médica, em busca de métodos mais eficientes de ensino. Os acadêmicos encontram na monitoria uma fonte de aprendizado segura e ampla, pois a exposição de vulnerabilidades e suporte interpessoal, permite vínculos entre monitores, tornando a convivência e trabalho produtivos e prazerosos. Não obstante, o uso de um período das férias para a capacitação representa um fator limitante, porém preserva a formação curricular por evitar sobrecargas no próprio semestre letivo. **Conclusão:** As abordagens pedagógicas dos monitores geram melhor experiência em aprendizado pelos discentes, graças, em parte, ao treinamento que são submetidos, desenvolvendo as habilidades técnicas e pessoais.

O Desafio do Ensino da Saúde Coletiva no Contexto das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais

Silvia Veridiana Zamparoni Victorino¹; Maria Tereza Resende Lopes¹; Raquel Gusmão Oliveira¹; Amanda Chirnev de Freitas Raser¹
¹UNICESUMAR

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Educação Superior; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: As novas diretrizes curriculares de medicina dão ênfase ao ensino por competências, formação generalista, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, em âmbito individual e coletivo, com responsabilidade social e defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e transversalmente na determinação social do processo de saúde e doença. Assim exigiu mudanças e reformulações nos currículos das escolas médicas, destacando que esse movimento exige trabalho coletivo e sistemático do corpo docente. **Objetivo:** Relatar a experiência de um Projeto de Ensino que visa adequar o ensino de Saúde Coletiva as novas diretrizes curriculares em um Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior Privada. **Relato de Experiência:** O projeto teve início em junho de 2017, com a participação dos docentes envolvidos nos módulos e estágios que envolvem de Saúde Coletiva, Saúde da Família e Comunidade, além de profissionais da rede municipal de saúde, docente do Mestrado de Promoção de Saúde e acadêmicos de medicina. Os encontros são quinzenais, durando no máximo 1 hora e 30 minutos e foram organizados da seguinte forma: estudo bibliográfico e discussão, elaboração de proposta de competências por série, apresentação e aprovação do Núcleo docente estruturante, implantação da nova proposta. **Resultados:** Os resultados dos estudos realizados apontam os desafios de estudar e conceituar a saúde coletiva no contexto do ensino da saúde brasileiro, devido a pluralidade de conceitos que emergem da prática: Saúde de Família e Comunidade, Atenção Primária, Atenção Básica, ensino baseado na comunidade, e a necessidade de um trabalho coletivo e colaborativo dos docentes na construção das competências para atuação em saúde coletiva. **Conclusão:** Concluiu-se que o ensino de Saúde Coletiva no contexto atual do ensino médico apresenta um grande desafio, quer pela complexidade teórica, quanto para efetivação das práticas.

Aplicação do Sistema Representacional de Perfis como Artifício para Otimizar o Desempenho da Monitoria

Mariana Guimarães Lopes¹; Rodrigo Pinheiro Leal Costa¹; Rui Nei de Araujo Santana Jr¹; Paulo Eduardo Dias Lavigne¹; Bruna Monteiro Lima Villas Boas¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Mentores; Adaptação Psicológica; Educação Médica; Tutoria.

Introdução: Entender e respeitar o outro são características chaves para otimizar o rendimento profissional e acadêmico. O sistema representacional de perfis é uma útil e já tradicionalmente criada por Ned Herrmann e é uma reconhecida ferramenta para revelar características pessoais e assim promover integração e produtividade dos membros da monitoria. **Objetivo:** Relatar aplicação e repercussões do sistema representacional de perfis na monitoria. **Relato de Experiência:** Foi realizado o teste de perfil comportamental do Instituto Brasileiro de Coaching (baseado do teste original de Ned Herrmann), com os 4 monitores e 2 supervisores. O teste avalia 4 características centrais de cada um dos perfis comportamentais, através de metáforas definidas como: águia (capacidade visionária), gato (capacidade de socialização), lobo (capacidade de planejamento e organização) e tubarão (capacidade de execução) respectivamente. **Resultados:** Os monitores 1 (44%) e 2 (40%) caracterizaram-se predominantemente como gato, o monitor 3 como 40% águia e o monitor 4 como 48% lobo. Já os supervisores 1 e 2 como 40% águia e gato respectivamente. **Conclusão:** A aplicação do sistema representacional de perfis mostrou-se relevante para a otimização do rendimento da monitoria, uma vez que, possibilitou maior conhecimento de seus integrantes e com isso houve amplificação das relações interpessoais do grupo em função de uma comunicação mais eficaz e individualizada, pois a delegação de atividades passou a ser específica para as pessoas com perfis mais adaptados para tal função. Além disso, houve o aditamento da produtividade, pois o perfil de cada um se dá a partir de um mapa comportamental que indica a dominância cerebral de cada indivíduo, e como estas preferências determinam os nossos comportamentos e os valores que motivam a cada um.

Utilização de Protótipos das Vias Aéreas como Meio para Observação da Diferença de Tempo de Enchimento Alveolar Induzido por Pressão Supra-Atmosférica

Caíque Neves Nunes¹; Rodrigo Hohlf¹; Akinori Cardozo Nagato¹; João Vitor Vieira de Siqueira¹; Carlos Alberto Mourão Júnior¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Educação; Educação Médica; Biofísica; Ventilação Pulmonar; Alvéolos Pulmonares.

Introdução: Os princípios biofísicos que explicam a diferença do tempo de enchimento alveolar em diferentes regiões pulmonares são complexos e abstratos. Protótipos com materiais recicláveis podem ser utilizados para observação empírica e evidente de fenômenos biofísicos visando a construção de saber prévio. **Objetivos:** Demonstrar que o enchimento de continentes elásticos induzido por pressão supra-atmosférica está relacionado com a resistência elástica do continente e à tensão do líquido presente na sua superfície interna. **Método:** O estudo foi realizado no Laboratório de Fisiologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Dois protótipos das vias aéreas foram construídos com conexões plásticas onde foram fixadas bolas de látex (P1) ou bolsas plásticas (P2) contendo ar, água ou água-detergente na superfície interna. O fluxo de ar no sistema foi gerado com um pulverizador de 5 Litros de até 2,5 bar (P1) ou uma seringa (P2). **Resultados:** As bolas ou bolsas plásticas encheram em tempos diferentes umas das outras, devido: (1) a diferença entre a elasticidade das bolas, (2) ao tipo de fluido contido na superfície interna das bolsas plásticas. Em P1, bolas com menor resistência elástica iniciaram o enchimento precocemente. Em P2, observou-se o colapso da bolsa com água e o desdobramento das bolsas com ar ou água-detergente. As conexões plásticas foram comparadas a dicotomização da árvore traqueobrônquica e as bolas e bolsas aos alvéolos pulmonares. O pulverizador e a seringa representaram o ventilador mecânico artificial e/ou a bolsa de insuflação manual (AMBU). **Conclusão:** O docente pode tanto demonstrar os procedimentos quanto disponibilizar os materiais para pequenos grupos adicionando componente cinestésico. O protótipo tem como finalidade uniformizar o saber prévio empírico e motivar o aluno para o estudo aprofundado do sistema respiratório.

Uma Prática Pedagógica de Iniciação Científica na Formação de Estudantes de Medicina

Geórgia Rosa Lobato¹; Isabela da Costa Monnerat¹; Marina Moreira Freire¹; Kátia Cristina Felipe¹; Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz¹
¹Centro Universitário Serra dos Orgãos - UNIFESO

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Pesquisa sobre Serviços de Saúde.

Introdução: Instituições de Ensino Superior concentram-se em produzir trabalhos acadêmicos que propiciem o desenvolvimento de competências no campo da sua futura atuação profissional através de uma maior compreensão entre a realidade prática e a teoria apreendida em sala de aula. **Objetivos:** Apresentar a bem-sucedida estratégia de implementação de um curso Graduação Medicina, ao vincular o cenário de prática com a pesquisa em saúde. **Relato de Experiência:** A proposta pedagógica intitulada Jornada de Produção Acadêmica, foi idealizada por privilegiar a articulação teoria-prática e consequente formação do estudante mais autônomo, crítico e reflexivo. Compõe o processo avaliativo dos cenários de prática do 1º ao 4º períodos do curso, sendo exigido uma produção científica por semestre de cada estudante. **Resultados:** Até o 1º semestre de 2017, ocorreram cinco jornadas científicas, envolvendo aproximadamente 380 acadêmicos e uma equipe de 11 professores com carga horária para orientação da produção dos trabalhos, resultando em 35 trabalhos científicos por período, com temáticas que dispõem sobre a atenção básica e o aprendizado médico. **Conclusão:** O envolvimento dos alunos da graduação em procedimentos curriculares e sistemáticos de produção do conhecimento científico, familiarizando-os com as práticas teóricas e empíricas da pesquisa está adequado as metodologias ativas de ensino e aprendizagem. As perspectivas são de crescimento do número de docentes e alunos participando do processo e um número cada vez maior de trabalhos de qualidade sendo apresentados nas Jornadas e selecionados para eventos científicos para além da instituição.

A Construção das Competências em Obstetrícia no Curso de Medicina

Júlio César Soares Aragão¹; José Lins¹; Miguel Guzzo Lima¹; Lara Danielle Nowak¹; Joao Antonio Baptista Canavez¹
¹Centro Universitário de Volta Redonda - Unifoa

Palavras-chave: Educação Médica; Obstetrícia.

Introdução: O nosso de Medicina tem estruturação em formato modular e as atividades relacionadas à Obstetrícia ocorrem do 3º ao 11º período. **Objetivos:** Relatar a utilização de metodologias ativas na construção das competências em obstetrícia para os alunos da graduação. **Relato de Experiência:** As atividades relacionadas à Obstetrícia começam com aulas dialogadas ou invertidas do 3º ao 8º período. No 7º e no 8º período, antes dos atendimentos ambulatoriais, os alunos vivenciam uma atividade de simulação (Role-play) para a sensibilização em relação ao acolhimento das pacientes no ambulatório. Também são treinados em manequins para o exame físico, com práticas de Exame das Mamas, Toque e Fundo de Útero. Após estas atividades, frequentam o ambulatório de pré-natal da rede realizando os atendimentos junto aos professores. Durante o internato os alunos participam dos atendimentos em todos os níveis de assistência com atendimento ambulatorial (PNAR e puerpério), vivências em maternidade e visitas a pacientes internadas. Ao final, cada aluno é submetido à avaliação prática, na qual tem que demonstrar a capacidade de resolver problemas em obstetrícia. **Resultados:** Nas aulas invertidas são discutidos casos clínicos. Durante a realização do Role-play vêm à tona situações corriqueiras da assistência ambulatorial. Durante as práticas em manequins, além do treinamento da habilidade em si, existe a preocupação em chamar atenção quanto à postura de respeito para com a paciente. Nas práticas de ambulatório, o grupo todo discute a situação problema, reforçando posturas de eficiência técnica e de comunicação e promoção da saúde, propostas pelas DCNs. **Conclusões:** Todos os alunos tem a oportunidade de realizar todas as atividades e de se familiarizarem com o atendimento. Ao final do internato os alunos se sentem mais confiantes e seguros para as consultas em gestantes, otimizando a resolução de problemas na assistência.

Reflexão-Ação como Mediação da Formação Pedagógica de Preceptores do Internato Médico: Um Relato de Experiência

Sandra Maria Dias de Queiroz¹; Joacilda da Conceição Nunes¹; Eduardo Simon¹; Bárbara Maria Soares Pereira Wanderley¹; Felipe Proença de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Palavras-chave: Preceptoria; Internato; Formação Pedagógica; Educação Continuada.

Introdução: A vivência do estudante no internato se constitui num espaço formativo privilegiado pela integração do binômio estudo-trabalho. Assume importância neste processo o preceptor, que na medida em que se qualifica na perspectiva das diretrizes do SUS e das políticas públicas de formação, tende a exercer de forma plena seu papel de educador. Essa qualificação quando se volta para o seu protagonismo numa reflexão coletiva dos problemas pedagógicos possibilita a superação das fragilidades individuais. **Objetivo:** Compartilhar uma experiência de formação pedagógica de preceptores desenvolvida no internato de saúde coletiva de uma instituição de ensino superior paraibana. **Relato de Experiência:** A experiência foi desenvolvida em dois momentos. O primeiro, foi uma aproximação teórico-prática dos preceptores ao campo da pedagogia na modalidade de educação à distância. Estudo de textos, discussão em fóruns e chats, além da construção de um portfólio foram as atividades realizadas pelos preceptores, gerando troca de experiências e reconstrução de significados da prática pedagógica. O segundo momento foram encontros presenciais e objetivou remodelar as práticas de avaliação da aprendizagem, demanda surgida do primeiro encontro. **Resultados:** Dos 25 preceptores do internato de saúde coletiva 88% participaram dos momentos pedagógicos. Algumas posturas foram revistas, a exemplo do diálogo mais aberto sobre os critérios de avaliação da aprendizagem. Uma nova ficha de avaliação processual foi construída, abrangendo as diversas dimensões da formação. **Conclusões:** Uma formação pedagógica reflexiva exige que se parta da problematização da realidade e para ela volte com ações transformadoras. Essa perspectiva colabora para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos envolvidos nos processos.

Como a Avaliação Intrapares e Autoavaliação Podem Auxiliar a Capacitação do Monitor

Fernanda Oliveira Gonçalves de Deus¹; Bruna Monteiro Lima Villas Boas¹; Antonio Felipe Raquelo Menegassio¹; Mariana Guimarães Lopes¹; Rui Nei de Araujo Santana Jr¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Autoavaliação; Capacitação; Mentores; Ensino; Educação Médica.

Introdução: A avaliação intrapares seguida da autoavaliação permite que os monitores possam utilizar melhor as críticas e acelerar seu crescimento. Nessas avaliações, o princípio da vulnerabilidade é aplicado. Trata-se de uma teoria neurocientífica que consiste em demonstrar suas fraquezas e limitações para o outro, permitindo ajudá-lo. **Objetivos:** Relatar o método de avaliação entre dois monitores e o estímulo a uma autoavaliação, na capacitação de integrantes de grupos de ensino. **Relato de Experiência:** O método consiste em quatro etapas. Na primeira, no início da capacitação, duas duplas de monitores foram formadas, com o objetivo de avaliação mútua das aulas. Na segunda, ambos concediam feedbacks e escreviam-nos em um papel, no intuito de melhorar a internalização das críticas, evitando seu esquecimento. Na terceira, cada monitor fez uma autocrítica, reforçando os pontos de melhoria levantados e expondo os outros que percebeu, aplicando, portanto, o princípio da vulnerabilidade. Por fim, na quarta etapa, houve um momento de reflexão sobre as críticas recebidas, buscando abolir as falhas nas aulas seguintes. Esse processo criou um ambiente favorável à exposição de opiniões e, portanto, ao crescimento pessoal dos participantes. **Resultados:** Um número maior de pontos de melhoria foi percebido através da avaliação intrapares, cujo aprimoramento foi intensificado pela escrita dos feedbacks e pelo ambiente acolhedor entre os dois monitores. Contudo, a relação interpessoal foi um dificultador à segunda etapa, inicialmente. **Conclusões:** A metodologia utilizada se mostrou eficaz tanto na capacitação do monitor de neuroanatomia, melhorando sua didática; quanto na integração do grupo, criando um ambiente tolerante às vulnerabilidades. Assim, com a melhoria da aceitação e incorporação das críticas, as imperfeições das aulas puderam ser internalizadas e corrigidas com mais facilidade. Desse modo, mostrou-se útil para a vida acadêmica e à vida pessoal dos monitores.

Oficinas de Simulação de Más Notícias

Felipe Rodrigues de Queiroz¹; Sophia de Araújo Libânio Costa¹; Taruany Melo Nogueira¹; Ana Luiza Werneck Soares de Paula¹; Eliane Rocha de Albuquerque¹

¹Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Palavras-chave: Simulação; Saúde; Ensino Médico; Pedagogia.

Introdução: A oficina de simulação de más notícias, direcionada, principalmente, aos estudantes de medicina, consistiu em uma aula aberta sob a ótica de uma liga acadêmica de humanidades médicas pertencente a uma universidade de Minas Gerais. A atividade, que teve duração de 2 horas, contou com a participação de um ator profissional e de uma médica de família. **Objetivos:** A finalidade do projeto é pautada na capacitação dos futuros médicos para enfrentarem situações difíceis e terem habilidade para manejá-las; na oportunidade de discussão deste tema; na contemplação de uma visão humanista da relação médico-paciente; na oferta de formas de enfrentamento para lidar com o estresse e com a ansiedade que esta situação gera e no aperfeiçoamento da comunicação com o paciente. **Experiência:** Durante a simulação foi realizada uma aula expositiva, na qual a médica de família ensinou protocolos de como informar uma má notícia de maneira humanizada e altruísta. A fase da simulação aconteceu logo depois. Nesta etapa, havia um ambiente de consultório médico e um ator, cujo personagem foi informado, por um estudante como papel de médico, que havia adquirido diabetes mellitus tipo II. A terceira etapa consistiu em discussões demonstrações do ponto de vista de todos presentes. **Resultado:** A atividade conseguiu prender a atenção dos alunos e levou a uma participação ativa por parte da grande maioria, que fazia intervenções e questionamentos durante o andamento da dinâmica. Ademais, o próprio ator expôs seu ponto de vista diante as cenas, o que foi extremamente benéfico. **Conclusão:** Durante a aula, foi possível unir a prática com a teoria, quebrando o paradigma de que más notícias envolvem somente doenças terminais. Infelizmente, não foi possível que todos os alunos participassem da simulação, porém houve um excelente retorno por parte dos participantes.

Método Cooperativo de Aprendizagem (“Jigsaw”) no Ensino de Bioética

Eduardo Luiz Mendonça Martins¹

¹UNIPTAN

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Aprendizagem; Bioética; Ética.

Introdução: Estratégias didáticas cooperativas tornam o aluno parte ativa no processo de ensino-aprendizagem. Dentre as técnicas, utilizou-se o método “jigsaw” (quebra cabeça), um conjunto de procedimentos específicos nos quais os alunos trabalham em grupos cooperativos e o trabalho que cada aluno realiza é fundamental para a concretização do trabalho do grupo. O conhecimento somente está finalizado quando todas peças estão encaixadas. **Objetivo:** Relatar o nível de envolvimento dos alunos durante cada etapa do processo e sua eficácia sobre a aprendizagem. **Relato de Experiência:** Ocorreu com o 1º ano de Medicina. Eram 72 alunos, divididos em 2 turmas. A disciplina Ética e Humanidades foi utilizada. Na aplicação do método, foi realizada a divisão dos alunos em grupos (“especialistas”), cada um dos grupos estudou e discutiu apenas uma parte do material didático. 36 alunos divididos em 4 grupos para estudar: eutanásia, distanásia, ortotanásia e suicídio assistido. Em sala, foram formados novos grupos (“mistos”) com um representante de cada grupo “especialistas”, criando-se grupos onde haviam componentes com conhecimento específico, “responsáveis” pelo tema. Houve discussão, cada aluno apresentou considerações sobre sua parte aos outros membros. Objetivo desses grupos “mistos” era elaborar conceitos, exemplos, implicações éticas e legais de cada tema. Foi realizada uma atividade avaliativa e esclarecimento das dúvidas ainda existentes. **Resultados:** A atividade favoreceu a aprendizagem, teve boa aceitação por parte dos alunos, com envolvimento dos mesmos ao realizar as atividades. **Conclusões:** Há benefícios da aprendizagem cooperativa: maior desempenho acadêmico, maior compreensão do material aprendido, melhor atenção, motivação para aprender e alcançar atitudes positivas em relação tema. Mostrou-se divertida e pouco cansativa. Sua aplicação exige esforço, especialmente no quanto à organização e administração das atividades, mas seu uso gera benefícios substanciais.

Website: Motivando o Estudo da Neuroanatomia e Evitando a Neurofobia.

Rodrigo Pinheiro Leal Costa¹; Paloma Maria Moreira de Melo¹; Gabriel de Araújo Grisi¹; Marcos Gabriel Bittencourtt Teixeira Leite¹; Rui Nei de Araujo Santana Jr¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Neuroanatomia; Educação Médica; Internet; Mentores.

Introdução: A primeira barreira a ser quebrada por um professor ou monitor de neuroanatomia é o medo das neurociências, a neurofobia. Logo, uma possível abordagem é aproximar o aprendizado a atividades cotidianas e prazerosas, como, navegar na internet. Através da versatilidade e funcionalidades de um website, isso pode ser obtido. **Objetivos:** Relatar a estrutura e conteúdo abordado no website confeccionado além de seu impacto nos estudantes. **Relato de Experiência:** Visando em descomplicar o conhecimento em neuroanatomia dos acadêmicos do segundo semestre, foi confeccionado um website pelos monitores de neuroanatomia. O site possui as seguintes seções: Biblioteca, onde são postados os slides das aulas ministradas; Roteiros, onde há disponível o plano da aula teórico-prática da semana; Sobre, onde a monitoria é apresentada aos alunos; Questões, para os acadêmicos praticarem e auto-avaliarem o domínio do conteúdo; NeuroBlog, onde são postados vídeos, ilustrações e artigos científicos associando a teoria com a prática médica; Contato, para comunicação de dúvidas, críticas ou sugestões. **Resultados:** Os estudantes relataram benefícios como a praticidade e a diversidade de materiais e conteúdos disponíveis. O website se tornou fonte de estudos recorrente e adaptável à necessidade do acadêmico. Os questionários foram reconhecidamente úteis para a consolidação do conteúdo e treino para as provas teóricas. Os roteiros otimizaram a aprendizagem nas aulas. Entretanto, o Neuroblog foi menos utilizado do que as demais ferramentas. Possivelmente, por não contribuir diretamente no aprendizado como os roteiros e questões. **Conclusões:** O website se mostrou uma forte ferramenta no combate à neurofobia, domínio dos conteúdos e preparação nas avaliações. As ferramentas com aplicação direta do conteúdo (questões e roteiros) foram as mais utilizadas e elogiadas. Já o neuroblog teve baixa adesão, demonstrando que o interesse dos acadêmicos é direcionado primariamente para as avaliações.

Curso de Revisão em Neuroanatomia – Metodologia Imersiva no Ensino das Anatomias Descritiva e Aplicada

Murilo Reverendo Duarte¹; Rodrigo Pinheiro Leal Costa¹; Marcos Gabriel Bittencourtt Teixeira Leite¹; Fernanda Oliveira Gonçalves de Deus¹; Rui Nei de Araujo Santana Jr¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Neuroanatomia; Monitor; Revisão; Metodologia; Ensino.

Introdução: a neuroanatomia é uma disciplina cujo ensino é dificultado pela “neurofobia” que permeia o meio acadêmico. Apesar do contato inicial com o tema, identificamos, no estudante, a necessidade de firmar o conteúdo, tornando essencial, para melhor aproveitamento da disciplina, um curso de revisão lúdico e de abordagem direcionada. **Objetivos:** Apresentar atividades e logística de revisão realizadas pela monitoria de neuroanatomia; e seu papel no aprendizado de acadêmicos no primeiro contato com a disciplina. **Relato de Experiência:** O Curso de Revisão em Neuroanatomia (CRNA) é realizado a cada 3 semanas para acadêmicos do 2º semestre. A revisão é dividida em 2 momentos: revisão de anatomia descritiva: abordagem do tema sob novo prisma, com nova exposição de peças anatômicas cadavéricas por monitores; e revisão de anatomia aplicada: explanação sobre a anatomopatologia/clínica previamente discutida, a partir de aula expositiva ministrada por supervisores da monitoria. Ao final de cada momento, o aluno se conecta, por aparelho eletrônico, à plataforma de aprendizagem por jogos “Kahoot”. Nessa plataforma, são respondidas questões neuroanatômicas temporizadas, tornando dinâmica a evocação e consolidação do conhecimento. **Resultados:** Foi observada intensa satisfação dos estudantes quanto ao curso, no qual têm novos contatos com a peça anatômica cadavérica e com a anatomopatologia/clínica, além de abordagem lúdica do tema a partir do “Kahoot”. **Conclusão:** A metodologia do Curso de Revisão em Neuroanatomia (CRNA) imerge o estudante no tema, favorecendo a consolidação da informação, e estimulando o levantamento dúvidas, que ao serem sanadas, amenizam a “neurofobia” e permitem ao estudante, maior domínio do conteúdo.

Modelo de Roteiro: Um Instrumento no Ensino da Neuroanatomia

Rui Nei de Araujo Santana Jr¹; Paloma Maria Moreira de Melo¹; Mariana Guimarães Lopes¹; Gabriel de Araújo Grisi¹; Murilo Reverendo Duarte¹
¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Mentores; Neuroanatomia; Aprendizagem; Aprendizagem baseada em Problemas.

Introdução: No ensino da Neuroanatomia é necessário o uso de metodologias que facilitem o ensino-aprendizado e reduzam a neurofobia. Nesse contexto, a monitoria de neuroanatomia produziu modelo de roteiro para estudo integrando os conteúdos teóricos e práticos apresentados ao material virtual disponibilizado em site próprio. **Objetivos:** apresentar o modelo de roteiro e seu potencial para ensino da neuroanatomia e sua inserção num modelo de aprendizagem ativa. **Relato de Experiência:** A monitoria confecciona roteiros referentes a cada tema do curso de Neuroanatomia. Neles as informações são sistematizadas hierarquicamente em tópicos dentro de temas do estudo anatômico: Introdução, Relevâncias Anatômicas, Relações Anatômicas, Vascularização e Referências. São utilizados tópicos facultativos: um cuja função é conectar duas informações do mesmo roteiro ou de outro; outro para observações de relevância clínico-cirúrgica; e os hiperlinks promovem o acesso digital à conteúdo extra (artigos, vídeos) hospedados em site próprio da monitoria. Os roteiros são disponibilizados antes das respectivas aulas orientando a aprendizagem ativa dentro do método Problem-Based Learning (PBL). **Resultados:** os roteiros proporcionam: guia para aulas expositivas, sistematização do conteúdo, instrumento de revisão e aprofundamento dos temas. Além do acesso rápido informações retiradas de várias fontes e conteúdos extras através dos hiperlinks. Aos monitores promove a busca ativa do conhecimento para construção dos materiais. **Conclusões:** o emprego desse modelo de roteiro institui um instrumento de ensino-aprendizagem inovador e facilitador do estudo, desconstruindo a cultura da neurofobia num contexto de aprendizado ativo associado às aulas expositivas teórica e prática em Neuroanatomia.

Desafios e Conquistas do Treinamento de Suplente na Monitoria

Murilo Reverendo Duarte¹; Paulo Eduardo Dias Lavigne²; Rodrigo Pinheiro Leal Costa¹; Mariana Guimarães Lopes¹; Rui Nei de Araujo Santana Jr¹
¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Neuroanatomia; Acolhimento; Estratégia; Conhecimento.

Introdução: O acolhimento a novos integrantes é essencial para perpetuação do trabalho em excelência no grupo. Nesse contexto, a recepção e treinamento do suplente tem papel fundamental nas situações em que sua entrada no grupo seja necessária. **Objetivos:** Relatar acolhimento de suplente na monitoria, ressaltando métodos utilizados para otimização do tempo na adaptação do mesmo. **Relato de Experiência:** O treinamento dos monitores de neuroanatomia acontece em quinze dias durante o recesso acadêmico. Faltando uma semana para o término, o grupo foi avisado sobre a entrada de um novo candidato, e para promover a integração do mesmo ao grupo, dividimos esse processo em três etapas: acolhimento, absorção de postura e técnica de apresentação, e feedbacks. Na primeira etapa, cada monitor compartilhava seus conhecimentos, experiências e como se sentiam até então, já os supervisores falavam da importância de se dedicar àquele grupo. Em seguida, o suplente foi questionado acerca das suas expectativas. Na segunda etapa, o suplente foi um espectador. Ele assistia as aulas ministradas pelos monitores tentando absorver o máximo de conteúdo e técnica, para que ao final do dia, apresentasse uma aula. A terceira etapa, houve uma dedicação especial tanto dos monitores quanto dos supervisores voltada ao suplente. Ou seja, todos assistiam a aula ministrada pelo mesmo, e davam alguns feedbacks ao longo delas, ressaltando pontos positivos e negativos. **Resultados:** A estratégia desenvolvida pelos membros da monitoria conseguiu despertar no suplente o desejo de se dedicar ao máximo aos trabalhos daquele grupo, trazendo, contudo, ansiedade e angústia frente às críticas. **Conclusões:** A metodologia utilizada pelo grupo da monitoria possibilitou uma experiência inovadora e eficaz no treinamento do suplente de forma que o mesmo foi inserido em um ambiente de curiosidades, discussões, críticas e construção coletiva de conhecimento, facilitando a aquisição de novas habilidades em um menor tempo.

Utilização de Metodologias Ativas de Ensino para o Desenvolvimento de Competências Necessárias à Elegibilidade de Anticoncepcionais na Prática Clínica

Aline Souza de Melo¹; Kelle Oliveira Silva¹; Arthur César Pacheco Lopes¹; Breno Bittencourt de Brito¹

¹Universidade Federal da Bahia

Palavras-chave: Educação Médica; Cuidado Pré-Concepcional; OMS; Aprendizado Ativo; Currículo.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina preconizam a utilização de metodologias que privilegiam a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e integração dos conteúdos. Nessa perspectiva e objetivando estimular os estudantes a compreenderem as múltiplas opções contraceptivas e seus critérios de elegibilidade, realizou-se a atividade “Elegibilidade de anticoncepcionais” na modalidade Case Based Learning (CBL). **Objetivos:** Utilizar casos clínicos como ferramenta de ensino-aprendizado direcionada à prática médica cotidiana, proporcionando o desenvolvimento do raciocínio clínico. **Relato de Experiência:** No primeiro momento, houve a entrega dos casos clínicos para pequenos grupos de estudantes, os quais realizaram problematização e criação de questões norteadoras. Em seguida, os questionamentos levantados por cada grupo foram compartilhados com a turma, para que todos estudassem o conteúdo sobre métodos contraceptivos e também a sua aplicabilidade clínica em diversas situações, considerando a tabela de elegibilidade clínica da OMS. O segundo momento iniciou-se após estudo das temáticas trabalhadas, constituindo-se na discussão propriamente dita dos casos clínicos, bem como das dúvidas suscitadas pelos mesmos. **Resultados:** Foram discutidas vantagens, reações adversas e contraindicações, além de serem escolhidos pelos aprendizes os métodos contraceptivos mais adequados para cada caso. As apresentações foram realizadas por grupos escolhidos aleatoriamente e houve, ainda, uma discussão expandida à turma, na qual todos puderam contribuir no delineamento do caso clínico em questão. **Conclusão:** A utilização do CBL contribuiu para a preparação frente às múltiplas e diferentes situações que serão enfrentadas diariamente no decorrer da vida profissional médica, exercitando a capacidade de mobilização dos diferentes conhecimentos e considerando a diversidade biopsicossocial preconizada na seção Atenção à Saúde das DCNs.

Ensino de Segurança do Paciente na Graduação das Profissões de Saúde: Um Estudo sobre a Percepção dos Estudantes

Marise Reis de Freitas¹; Maria Teresa da Costa Urbano¹

¹UFRN

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Educação Médica; Cultura de Segurança; Educação em saúde.

Introdução: A OMS e o Ministério da Saúde recomendam a inclusão do tema “Segurança do Paciente” nos currículos das profissões da saúde, mas a adesão a essa recomendação é escassa. **Objetivo:** Analisar o conhecimento dos alunos de diferentes cursos da saúde antes e depois de cursarem uma disciplina eletiva sobre o tema. **Método:** Estudo quase experimental, controlado, do tipo antes e depois, com alunos matriculados na disciplina “Tópicos em Segurança do Paciente” e outros discentes dos cursos da saúde, não matriculados. Aplicou-se no primeiro e no último dia de aula questionário semiestruturado baseado no H-PEPSS (Health Professional Education in Patient Safety Survey), adaptado por especialistas. O questionário contém 35 questões, abrangendo 7 dimensões da cultura de segurança com 5 itens em escala de Likert: Segurança do paciente; Cultura de Segurança; Erros de medicação; Prevenção de eventos específicos; Prevenção de danos em eventos cirúrgicos; Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS); Gerenciamento de riscos e Programa Nacional de Segurança do Paciente. As respostas foram comparadas nos grupos caso e controle pelo teste de Wilcoxon. **Resultados:** Participaram desse estudo 56 alunos, os quais 28 estavam matriculados na disciplina em questão nos semestres 2016.1 e 2016.2, e 28 não cursaram o componente, formando o grupo controle. Em ambos, a maioria era composta por alunos do curso de enfermagem e, cursavam em média, o 5º semestre. Houve melhora significativa na pontuação para todos os itens ao término da disciplina “Tópicos em Segurança do Paciente”, enquanto os alunos do grupo controle não apresentaram aumento estatisticamente significativo. **Conclusão:** Temas sobre a qualidade do cuidado em saúde e segurança do paciente são necessários, pois o nível de conhecimento ainda é escasso. A disciplina proporcionou melhora na percepção de conhecimento do aluno, evidenciando a importância dessas metodologias para a aquisição de competências para um cuidado livre de danos.

Explorando a Competitividade: Uma Motivação para Melhor Desempenho dos Monitores

Antonio Felipe Raquelo Menegassio¹; João Vitor Miranda Porto de Oliveira¹; Murilo Reverendo Duarte¹; Fernanda Oliveira Gonçalves de Deus¹; Rui Nei de Araujo Santana Jr¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Competitividade; Mentores; Educação Médica; Motivação; Capacitação.

Introdução: o desenvolvimento de um monitor de excelência permeia um treinamento árduo, porém, pode ser estimulado e facilitado utilizando a ferramenta da competitividade. A neurociência nos auxilia a compreender esse fato, já que confirmou o fato da competitividade ser um estímulo para a maioria dos seres humanos. **Objetivos:** relatar uma metodologia utilizada na capacitação de monitores e os resultados do uso da competitividade para o embasamento da mesma. **Relato de experiência:** durante o processo de capacitação/treinamento de monitores de neuroanatomia foi proposto um “jogo” envolvendo apresentação de aulas e como recompensa baseada no melhor desempenho tinham-se vários benefícios como: escolher a data de algumas aulas (podendo adequar ao dia mais cômodo no próprio calendário) e ser supervisor da monitoria. Esse jogo foi dividido em 3 etapas: na primeira etapa os monitores eram convidados a escolher quantas aulas quisessem dentre as 15 aulas disponíveis, para apresentar nos 3 dias seguintes. A segunda etapa consistiu em apresentar essas aulas ao longo desses dias; durante essa etapa, os monitores puderam aprender observando as outras aulas, até por estarem em uma competição e serem estimulados a utilizar uma variedade de estratégias. Por fim, a terceira etapa foi o momento de expor os resultados dessa competição e premiar os competidores. **Resultados:** a atividade se mostrou muito benéfica por utilizar a competitividade intrínseca a cada ser humano e acelerar o processo de crescimento, estimulando um esforço maior por se tratar de um período curto de tempo. Todavia, o pouco tempo disponível para atividade exigiu muito dos monitores, sobrecarregando-os. **Conclusão:** o método escolhido para a capacitação dos monitores foi feito de forma lúdica e dinâmica. Isso foi um forte incentivador para que os monitores pudessem se empenhar mais e em menos tempo, sem deixar, contudo, que isso afetasse o vínculo criado entre eles.

O Reconhecimento de Peças Anatômicas como Elemento Essencial no Desenvolvimento do Monitor e sua Condução de Aula

Rui Nei de Araujo Santana Jr¹; Paloma Maria Moreira de Melo¹; João Vitor Miranda Porto de Oliveira¹; Antonio Felipe Raquelo Menegassio¹; Paulo Eduardo Dias Lavigne¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Neuroanatomia; Cadáver; Educação Médica; Mentores; Ensino.

Introdução: O entendimento da tridimensionalidade da neuroanatomia exige uma maior abstração dos acadêmicos. Para facilitá-lo é essencial que o monitor de neuroanatomia utilize as peças anatômicas com sistematização e destreza manual. Habilidades adquiridas na etapa de reconhecimento de peças durante a sua capacitação. **Objetivos:** Apresentar a contribuição do reconhecimento de peças cadavéricas para o aprimoramento das faculdades didáticas do monitor de neuroanatomia. **Relato da Experiência:** Uma das etapas do treinamento dos monitores é a análise das peças cadavéricas disponíveis no laboratório de anatomia. Nesse momento, tanto aplica seu conhecimento teórico na identificação das estruturas quanto o reforça ao reconhece-las em diferentes peças, vistas e cortes. Durante esse processo também adquire destreza manual para manipulá-las. Com essas habilidades, o monitor está capacitado a inserir três artifícios na aula. Primeiro, a abordagem das estruturas em diferentes planos, ao explorar as mesmas estruturas em várias peças. Segundo, a promoção do fascínio dos acadêmicos ao valorizar as dissecações da própria faculdade, fomentando o interesse deles pelas peças e pelo conteúdo. Terceiro, a dinamização da aula, ao associar a sequência de peças previamente elaborada à destreza manual de sua manipulação. **Resultados:** Os acadêmicos relataram uma facilitação no entendimento da tridimensionalidade da neuroanatomia e demonstraram mais interesse pela didática dos monitores e dissecações da faculdade. Contudo, devido ao desgaste das peças cadavéricas e à limitação da diversidade de estruturas, nem todo conteúdo neuroanatômico pode ser reforçado por esse método. **Conclusão:** A etapa de reconhecimento de peças cadavéricas no treinamento do grupo de monitoria, capacita o monitor a desenvolver uma aula de bancada mais fluída, dinâmica e atrativa. Dessa forma, o acadêmico é guiado através dos assuntos da aula pelo monitor, facilitando seu entendimento da neuroanatomia.

Competência Profissional na Saúde: Uma Revisão Integrativa

Edna Regina Silva Pereira¹; Juliana Paula Balestra Soares¹

¹Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Competência; Competência Profissional; Saúde; Educação; Formação Profissional.

Introdução: As transformações ocorridas na área da Saúde e Educação, e na própria reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais, requer novos modelos de formação e gestão para que o profissional seja capaz de atuar em situações complexas, trabalhar em equipe e desenvolver a reflexão crítica, definindo assim como um profissional qualificado. **Objetivo:** Investigar a concepção de competência profissional na área da Saúde no Brasil. Método: Revisão integrativa, nas seguintes bases de dados: LILACS, SCIELO, BDENF, Index Psicologia, sendo selecionados artigos completos e em português nos últimos 15 (quinze) anos (2003-2017). **Resultados:** Foram selecionados 40 artigos. Verificou-se influência das principais correntes na área da competência: americana, francesa, inglesa, sul-americana e australiana. A francesa apresentou o maior número de artigos (21) que aponta como conceito os diferentes saberes (saber, saber fazer, saber ser, saber engajar-se, saber comunicar-se, saber conviver) que se articulam, se mobilizam e se integram dentro de um contexto para resolução de problemas. Em segundo lugar com 12 artigos está a concepção americana que apresenta três elementos constitutivos: conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) e está muito relacionado aos artigos que tratam de gestão, organização e gerenciamento na saúde. Na abordagem inglesa, 03 artigos partem da análise das tarefas relacionadas ao trabalho para definir os atributos da competência. Na abordagem sul-americana (que é fusão da americana e francesa), dois artigos. E na abordagem australiana foi encontrado apenas 01 artigo que é uma concepção mais aberta que tem como característica a reflexão. **Conclusões:** Constatou-se que apesar de não haver um conceito único de competência a concepção francesa foi a que mais influenciou o que se discute sobre competência no Brasil. Seu conceito aproximou-se da saúde pública, pois, articulam, integram e mobilizam saberes múltiplos para resolução de um.

Relato de Experiência: o Papel do Acompanhamento de Plantões da GO no Reforço do Conhecimento Teórico

Pedro Miguel Mattos e Silva¹; Isabela Macedo Ribas¹; Caroline Brianezi Aguiar¹; Victória Alonso Rabelo da Silva¹; Neusa Marli Presa¹

¹Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Ginecologia e Obstetrícia; Ambiente Hospitalar; Formação Acadêmica; Prática de Interação.

Introdução: Apresentação expositiva da vivência no acompanhamento de plantões na ala de Ginecologia e Obstetrícia (GO) por alunos do terceiro ano de medicina. **Objetivo:** Introduzir os acadêmicos do ciclo clínico na rotina hospitalar, visando o conhecimento prático de uma das especialidades médicas básicas, já que é neste momento que se inicia também o aprendizado teórico dessa especialidade. **Relato de Experiência:** Os alunos participantes do projeto foram divididos em escalas. O acompanhamento foi realizado individualmente, no qual o acadêmico presenciou as consultas e os procedimentos realizados, como cirurgias ginecológicas, obstétricas e partos normais. Além disso, teve-se a oportunidade de realizar os exames físicos nas pacientes, especialmente gestantes, como aferição de batimentos cardíacos fetais, toque vaginal, exame especular, manobras obstétricas, entre outros, sendo sempre orientados e supervisionados pelo corpo médico. Também, acompanhou-se a rotina na enfermaria da GO e das salas de pré-parto, sendo possível a análise de partogramas e o desenvolvimento da dinâmica do trabalho de parto. Por fim, houve discussão dos casos reportados em relatório. **Resultado:** Foi estruturado conhecimento sobre a propedêutica clínica da GO a partir da vivência no ambiente hospitalar. Ademais, estreitou-se o vínculo entre o acadêmico e o paciente usuário do sistema de saúde e possibilitou o contato com o corpo clínico e docente do hospital. **Conclusão:** Por meio de práticas de interação, reforçou-se o conhecimento teórico em virtude da experiência clínica em GO. Desse modo, essas intervenções auxiliaram na fixação do conteúdo lecionado em aula expositiva, tendo diferencial na formação acadêmica médica. Como o projeto ocorre durante o ciclo clínico, mostra-se grande relevância na admissão do aluno no ciclo do internato na rotina hospitalar e, principalmente, na rotina da clínica de GO.

Elaboração de Bonecos de Baixo Custo como Alternativa de Minimizar o Uso de Animais na Disciplina de Técnicas Cirúrgicas

Shizumi Iseri Giraldeili¹; Larissa dos Santos Inacio¹; Thiago Medina¹; Augusto Séttemo Ferreira¹; Luiz Gustavo Madi Antonio¹

¹Universidade Brasil

Palavras-chave: Aprendizagem; Cirurgia; Treinamento por Simulação.

A utilização de animais para fins didáticos e de pesquisa é uma prática muito antiga. Desde então, este método de aprendizagem tem sido frequentemente utilizado pelas escolas médicas. No século XVIII, a experimentação animal tornou-se ainda mais crescente, mas por outro lado, os questionamentos das instituições protecionistas também aumentaram. Nesse contexto, algumas técnicas de ensino alternativas foram elaboradas. Uma delas foi a simulação por meio de bonecos. No entanto, percebe-se que de modo geral, as universidades brasileiras possuem uma deficiência desse recurso quando referem-se aos Laboratórios de Técnicas Cirúrgicas. Sendo assim, essas questões motivaram a realização deste trabalho que tem como objetivo, criar bonecos simuladores simplificados como alternativa de substituir ou minimizar o uso de animais na disciplina de Técnicas Cirúrgicas. Concomitantemente, revisar o aprendizado de Anatomia adquiridos nos primeiros anos de graduação e desenvolver a simulação de procedimentos comuns ao cotidiano de alguns cirurgões: drenagem de tórax, traqueostomia e treinamento de sutura, respeitando todos os ritos que demandam uma cirurgia. Para a confecção dos bonecos, foram utilizados materiais simples e de baixo custo. Este foi realizado por meio do auxílio de membros da Liga Acadêmica de Anatomia. Os resultados foram demonstrados neste trabalho através de fotos e da análise de um breve questionário que foi aplicado aos envolvidos para avaliar o grau de satisfação quanto ao aprendizado. Nele, foi constatado que 80% dos participantes conceituaram que este foi um bom método de ensino de Anatomia e de Técnicas Cirúrgicas, tendo 20% avaliado como ótimo. Considerou-se ainda, mais válida a aprendizagem da realização da simulação se comparada com a montagem do boneco. Dessa maneira, evidenciou-se que este é um método alternativo que pode ser aplicado e aperfeiçoado para atingir uma eficácia semelhante ao que o uso de animais proporciona.

Sistema Organizacional de Material Didático no Laboratório de Habilidades e Simulação

Juliana Coelho Lima¹; Mayra Andrade Porto¹; Isadora Garcia Ferreira Pacheco de Andrade¹; João Pedro Wermelinger Araújo de Barros¹; Rosângela de Almeida Castro Amorim¹

¹Universidade Estácio de Sá

Palavras-chave: Medicina; Simulação; Habilidades; Ensino; Organização.

Introdução: A disciplina de Sistemas Orgânicos é ministrada no Laboratório de Habilidades e Simulação (LHS) e seu conteúdo prático, conta com 26 roteiros para o estudo de procedimentos médicos. Os monitores da disciplina acompanham os estudantes nos treinamentos. Para isso, precisam reunir todo o material necessário, antes de iniciarem as atividades, o que acarreta em perda de tempo com a organização diária do material e erros na separação deste, provocando várias interrupções das atividades, prejudicando o raciocínio clínico e a dinâmica da construção do conhecimento, além de dificultar o controle de gastos. **Objetivo:** Apresentar um novo modelo para a organização do material didático do LHS da faculdade de Medicina de uma Universidade privada no Rio de Janeiro. **Relato de Experiência:** Em 2017, foi criado um novo modelo de organização do acervo. Foram adquiridas maletas plásticas para a organização do material para as atividades práticas de cada procedimento. Cada maleta inclui um checklist para conferência do material e um resumo impresso colorido do roteiro em referência, para fins de consulta. Os roteiros foram classificados em quatro categorias, cada qual com uma cor diferente, para fins de identificação: (1) Semiologia - preto; (2) Ventilação - verde; (3) Procedimentos Clínicos - azul e (4) Procedimentos invasivos - vermelho. Resultado Tal organização trouxe inúmeros benefícios a docentes e monitores: acesso mais rápido aos materiais que serão usados em aula, o que facilita também a visualização e a memorização do que é necessário em cada procedimento, redução na manipulação dos materiais, redução dos erros no preparo das atividades, melhor padronização do ensino dos procedimentos, melhor avaliação da necessidade de reposição dos materiais e maior controle de gastos. **Conclusão:** A organização do acervo do Laboratório de Habilidades e Simulação levou ao melhor aproveitamento de todas as atividades educativas e propiciou a visão focada das necessidades de investimento.

Contribuições do Método Qualitativo para o Ensino-Aprendizado Ativo do Profissionalismo, Humanismo e Responsabilidade Social

Fernanda Patrícia Soares Souto Novaes¹; Mateus de Sousa Rodrigues¹; Karyne Kryseley Almeida Coelho¹; Karen Oliveira Sandovetti¹; Ketlen Milena Moreira Duarte¹

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco

Palavras-chave: Educação em saúde; Método qualitativo; Comunicação; Humanismo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina valorizam o ensino-aprendizado ativo, as competências profissionais de comunicação, reflexão e profissionalismo. Todavia, são temas insipientes em método de ensino na formação médica. **Objetivos:** Compartilhar uma experiência educacional inovadora que facilita o ensino-aprendizado das habilidades de comunicação e atitudes humanistas na área de saúde. **Relato de Experiência:** A experiência ocorreu em um curso médico tradicional do sertão nordestino. A disciplina optativa Comunicação em Saúde utiliza perguntas que servem de gatilho para reflexão, extraídas da plataforma online Doctor Communication (Doc.ComBrasil). A quarta turma, em 2016.2, composta por vinte e dois estudantes de Medicina e dois de Farmácia, foi questionada na primeira aula sobre os motivos da escolha profissional. As respostas foram anotadas no quadro e categorizadas em grupos temáticos. Depois, pesquisaram artigos sobre o tema e compartilharam com a turma. Usaram poesia, música e dramatização. **Resultados:** Emergiram três produtos educacionais: 1. Metodologia de ensino-aprendizado inspirada na pesquisa qualitativa, andragogia, reflexão e arte, que foi intitulada “Aprendizagem baseada na Reflexão – ABR” com pergunta gatilho, roda de conversa como no grupo focal, validação das falas e do conhecimento prévio, categorização das opiniões, aprendizado colaborativo, arte como pedagogia para identidade profissional. 2- Emergiram três temas das falas dos estudantes sobre a escolha da área da saúde: Cuidar das pessoas; Influências da sociedade; Mercado de trabalho. O cuidar foi o motivo principal. 3 – Outro produto foi a contribuição para consolidar as mudanças institucionais na transição do método de ensino tradicional para o ativo. **Conclusão:** A Aprendizagem baseada na Reflexão – ABR potencializa habilidades de comunicação sensível e respeitosa e consolida aspectos das Diretrizes Curriculares Nacionais. Sugerimos mais estudos e sua replicação no processo de formação.

Inserção Precoce do Acadêmico de Medicina à Realidade Cirúrgica: Relato de Experiência

Vanessa Ferrari Wallau¹; Aline Carrer Bortolini¹; Luciano Silveira Eifler¹; Juliana de Oliveira Figueiró¹; Lucas Dickel Canova¹

¹Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

Palavras-chave: Ensino Médico; Cirurgia.

Introdução: Muito se tem abordado sobre a importância da introdução precoce de estudantes de medicina às atividades que envolvem habilidades manuais. Diante disso, uma universidade privada da região metropolitana de Porto Alegre passou a priorizar, no projeto pedagógico, a coexistência entre conhecimentos teóricos e práticos já no início do ensino médico. Para tanto, passou a oportunizar diversos métodos de refinar os conhecimentos prático-experimentais, introduzindo precocemente às bases da técnica cirúrgica. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma universidade da região metropolitana de Porto Alegre com a inserção precoce de seus acadêmicos à realidade cirúrgica. **Relato de Experiência:** No intuito de precocemente introduzir os acadêmicos à técnica operatória, a universidade passou a ofertar monitorias semanais, no primeiro e segundo semestres, para instrução sobre biossegurança, instrumentação cirúrgica e técnicas de nós e suturas em pele humana. A estratégia pedagógica é continuada durante o quarto semestre, na disciplina de Procedimentos Médicos, na qual os alunos reforçam o estudo de paramentação, da instrumentação e das técnicas utilizadas na prática cirúrgica (principalmente ambulatorial). Além disso, é oportunizado a integração ao bloco cirúrgico, atuando na realização de pequenos procedimentos, sob supervisão da equipe cirúrgica capacitada. **Resultados:** As estratégias resultam em acadêmicos com técnicas cirúrgicas aprimoradas e preparados para atuar em ambientes onde são exigidos conhecimentos operatórios. Esse fato é comprovado quando os acadêmicos procedentes dessa universidade exercem atividades em outras instituições, destacando-se – aos olhos de colegas e preceptores – pela agilidade e domínio das práticas cirúrgicas. **Conclusões:** A inserção precoce dos estudantes à realidade cirúrgica demonstrou-se uma estratégia eficaz no aperfeiçoamento do ensino médico, colaborando significativamente na qualificação do profissional formado pela instituição.

Relato de Experiência: a Prática de Dissecação no Ensino da Anatomia Humana

Beatriz Hiromi Ishikawa¹; Célia Regina de Godoy Gomes¹; Lucas dos Santos de Souza¹; Marlon Massayoshi Oshida¹

¹Universidade Estadual de Maringá - UEM

Palavras-chave: Dissecação; Anatomia; Cadáver.

Introdução: A disciplina de Anatomia Humana é a base da formação médica. Dentre as metodologias para o seu ensino, a dissecação de cadáveres é uma ferramenta importante no desenvolvimento de habilidades e competências gerais do futuro médico. **Objetivos:** Indicar as implicações do uso da dissecação no ensino de anatomia humana. **Relato:** Na prática de dissecação, os alunos puderam consolidar as informações vistas nas aulas teóricas. Essa atividade proporcionou a visualização detalhada das estruturas, a identificação dos planos anatômicos, além de desenvolver uma visão tridimensional do objeto de estudo. Ainda, o fato de que, muitas vezes, o cadáver em estudo não apresentava as estruturas mais frequentemente relatadas na literatura científica, permitiu uma maior interação com as variações anatômicas, garantindo uma nova postura frente à rotina médica. Quanto às dificuldades relatadas pelos alunos, temos o fato de haver apenas um cadáver para os 40 estudantes e em várias semanas o estudo prévio da região a ser dissecada não era possível devido à alta carga horária que o curso de medicina demanda. Outros aspectos negativos são os efeitos do formol, ardência nos olhos e cheiro desagradável que atrapalhavam a dissecação, e muitas vezes tiravam a concentração dos alunos e dificultavam a visualização de estruturas. **Resultados:** Apesar de algumas dificuldades, pode-se considerar que a prática de dissecação permitiu aos alunos aprimorarem as suas habilidades no manuseio de instrumentos cirúrgicos, bem como, o desenvolvimento da capacidade de tomar decisões, liderança, comunicação e trabalho em equipe, características relevantes na formação médica. **Conclusão:** Devido aos benefícios trazidos pela dissecação, esta prática deve ser mantida como método de ensino e disseminada para mais escolas médicas. Entretanto, devem-se minimizar os pontos negativos a fim de melhorar o aprendizado, bem como o conforto dos estudantes.

Aprendizagem Centrada no Estudante: Experiência da Tutoria como Estratégia para Formação de Competências Médicas

Tamara Albuquerque Leite Guedes¹; Joacilda da Conceição Nunes¹; Eduardo Simon¹

¹Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Palavras-chave: Tutoria; Aprendizagem baseada em Problemas; Educação baseada em Competências.

Introdução: A aprendizagem centrada no estudante transfere o foco de atenção do professor para o estudante, potencializando as chances de uma aprendizagem significativa, sendo elemento potente para atender às competências propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da Medicina. **Objetivos:** Apresentar a experiência da Tutoria como ferramenta de aprendizagem para a formação de competências médicas de acordo com as Diretrizes Curriculares. **Relato de Experiência:** Desde 2008, a Tutoria foi implantada nos três primeiros períodos do curso de medicina com o objetivo de favorecer a formação de profissionais, integrando conhecimentos teóricos e práticos tendo como foco principal que o estudante seja responsável pelo seu processo de ensino-aprendizagem. A Tutoria utiliza ferramentas da Aprendizagem baseada em Problemas, desenvolvida em pequenos grupos e é facilitada por docente. A apresentação de uma situação-problema é utilizada como estímulo à aquisição de conhecimentos e é construída pelos professores a partir de objetivos de aprendizagem definidos no currículo e adequados ao estágio do curso. **Resultados:** Os estudantes durante o processo da Tutoria têm a oportunidade de explorar seu conhecimento prévio, o raciocínio clínico e epidemiológico, a formulação de hipóteses, a busca e análise crítica do conhecimento necessário para melhor explicar o problema e a formulação de planos de cuidado para situações individuais e coletivas, explorando de forma integrada conteúdos de diversas disciplinas e articulando os aspectos das dimensões social, psicológica e biológica. No instrumento de avaliação do módulo da Tutoria, 92% dos estudantes avaliam o método como "ótimo" e que favoreceu o processo de aprender a aprender, contribuindo para uma formação crítico-reflexiva. **Conclusões:** A tutoria contribui com a formação de médicos com competências profissionais alinhadas com as DCN, valorizando a autonomia no pensar, podendo interferir na realidade de maneira adequada.

“Caixa de Encaixes”: Produção de Modelo Didático de Encaixes Articulares

Patricia Logemann¹; Magda Patricia Furlanetto¹; Mateus Mondadori Sironi¹; Yasmin Podlasinski da Silva¹; Thaisa Caporlingua Lopes¹

¹Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

Palavras-chave: Materiais de Ensino; Pesquisa; Metodologia; Articulações; Aprendizagem por Associação.

Introdução: O corpo humano apresenta uma grande variedade de movimentos distribuídos entre suas articulações. O primeiro elemento de restrição aos movimentos em uma articulação é o formato dos ossos que a compõe, formando encaixes específicos e imprimindo características funcionais próprias. A compreensão da anatomia funcional é essencial no entendimento das patologias do sistema articular. Técnicas de processamento de imagem vêm sendo empregadas há muito tempo e aplicações baseadas em modelos anatômicos têm ganhado força. **Objetivos:** Visando contornar a dificuldade enfrentada na visualização dos planos de movimentos na disciplina de Morfologia, esse trabalho objetivou desenvolver e avaliar modelos tridimensionais de encaixes articulares que auxiliem na compreensão sobre as articulações sinoviais do corpo humano. **Método:** A fim de elaborar os protótipos, utilizou-se tubos de PVC, pregos, isopor esférico e quadrados de madeira. Todos os instrumentos foram recortados, lixados e moldados com massa plástica. Foi aplicado, por fim, um questionário, com quatro perguntas fechadas abrangendo 114 alunos, do segundo e do quarto semestre de Medicina e que haviam cursado a disciplina de Morfologia. **Resultados:** Em relação ao auxílio que o modelo poderia proporcionar, 100% dos alunos responderam que iria ajudar de alguma forma no aprendizado deste conteúdo. Ao questioná-los sobre a necessidade de haver uma explicação teórica antes da demonstração dos modelos, 92,9% dos alunos disseram que sim. Nesse contexto, 67,5% julgaram que ajudaria muito, 29,8% moderadamente e somente 3,5% pouco. **Conclusões:** Os alunos mostraram-se satisfeitos com a melhora no entendimento do conteúdo e foram capazes de relacionar os locais do corpo com cada tipo articular. A partir dos resultados obtidos na pesquisa, foi possível observar que os protótipos foram úteis para compreender melhor a Artrologia e obtiveram boa aceitação entre os alunos ao permitir a visualização dos encaixes articulares.

Relato de Experiência: Projeto de Extensão SEPUC: a Importância de atividades Educativas Lúdico-Interativas no Âmbito Escolar

Jéssyca Andrade Leite¹; Mariana Cunha Melo¹; Josineide Francisco Sampaio¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Extensão Comunitária; Educação em Saúde; Promoção de Saúde; Relações Comunitárias-Instituição.

Introdução: O Projeto de Extensão Saúde na Escola: Parceria Universidade e Comunidade – SEPUC, composto por acadêmicos de diversas áreas da saúde, tem como objetivo estimular o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial, por meio de atividades lúdicas e interativas, contribuindo para a melhoria na qualidade de vida e do desempenho escolar de 130 escolares com idade de 6 a 8 anos, de uma Escola Municipal, em Maceió – AL. Por meio das atividades educativas, a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo onde está inserida, aprende a respeitar o outro, a atender os comandos, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos, desenvolvendo habilidades para a ampliação da aprendizagem e melhorar o convívio social. **Objetivo:** Descrever sobre a Importância de Atividades Educativas Lúdico-Interativas no âmbito escolar. **Relato de Experiência:** Inicialmente realizaram-se a avaliação do perfil psicossocial e de saúde dos escolares para identificação das suas necessidades por meio de aplicação de questionários sobre a saúde física, psicossocial e nutricional junto a eles e a seus responsáveis. Posteriormente, foram realizadas as atividades educativas de acordo com as demandas identificadas, as quais abordaram socialização, higiene pessoal e dos alimentos, relações familiares e higiene bucal. Essas atividades ocorreram semanalmente na escola, as quais envolviam atividades físicas, gincanas, brincadeiras, dinâmicas de grupo, desenhos colagem e pintura que eram utilizados para suscitar o interesse das crianças e trabalhar os temas de forma interativa e participativa. **Resultados:** Ao término das atividades, a equipe se reunia para analisar o envolvimento e aprendizagem das crianças e planejamento das próximas atividades a serem desenvolvidas. **Conclusão:** As atividades lúdico-interativas proporcionam aos acadêmicos e escolares momentos de construção conjunta de conhecimento de uma forma lúdica e interativa para ampliação da aprendizagem e uma formação humanizada.

Práticas Integrativas e Complementares no Ensino, Pesquisa e Extensão num Curso de Medicina

Maria de Lourdes Fonseca Vieira¹; Andrea Marques Vanderlei Ferreira¹; Carla Ferreira Loureiro Lima¹; Lidianne Mercia Barbosa Malta Rocha¹; Fábio Luiz Fregadolli¹

¹Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino; Terapias Complementares; Currículo.

Introdução: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) de 2006 foi recomendada pelo Ministério da Saúde para ser utilizada no âmbito do SUS. Passado 11 anos da publicação da PNPIC, as graduações de saúde no Brasil continuam ignorando as medicinas integrativas e complementares em seus projetos políticos pedagógicos dos cursos. **Objetivo:** avaliar a inserção das práticas integrativas e complementares no ensino, pesquisa e extensão num curso de medicina. **Método:** Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva, retrospectiva e exploratória, de abordagem qualitativa, que avalia a presença das Práticas Integrativas e Complementares no ensino, pesquisa e extensão de uma faculdade pública de medicina. **Resultados:** A matriz curricular não contempla nenhuma medicina integrativa e complementar. Entretanto, observou-se que alguns Trabalhos de Conclusão de Curso, em 2015, tiveram temáticas relacionadas à PNPIC. a) Prevalência do uso de produtos naturais utilizados por pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana; b) A importância da religiosidade/espiritualidade na perspectiva dos pacientes oncológicos assistidos em um centro de referência; c) Em Comprovação de Eficácia Terapêutica do Lian Gong em dor crônica; d) Estudo dos efeitos da ação do barbatimão nas feridas tumorais localizadas na região da cabeça e pescoço de pacientes do centro de Alta Complexidade Oncológico. A disciplina eletiva Base da Medicina Tradicional Chinesa e Acupuntura Médica (40h) contempla a PNPIC. Na extensão foi possível detectar os seguintes cursos: Curso Básico de Auriculoterapia (2014 e 2015); Curso Básico de Lian Gong em 18 Terapias (2014); Oficina de Florais de Lis (2014 e 2015). **Conclusão:** As práticas integrativas e complementares são insuficientes no curso de medicina analisado, suscitando a necessidade de uma discussão ampla com gestores e professores para conscientização da importância de adaptar o currículo a essas práticas.

Metodologias de Aprendizagem em Patologia: Integração entre Diferentes Períodos da Graduação na Discussão de Casos Clínicos

Bráulio Brandão Rodrigues¹; Fábio Ferreira Marques¹; Isabela de Moura Rosa¹; Gabriela Figueiredo de Araújo¹; Denis Masashi Sugita¹

¹Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

Palavras-chave: Patologia Clínica; Materiais de Ensino; Estudantes de Medicina.

Introdução: A discussão de casos clínicos (DCC) é uma metodologia ativa que permite interdisciplinaridade e participação ativa dos discentes, com vantagens em relação ao método tradicional. Também promove a integração dos participantes, pois o conhecimento é construído a partir da discussão e troca de saberes e experiências. **Objetivos:** Relatar a integração acadêmica entre diferentes períodos da graduação, através da DCC de Patologia. **Relato de experiência:** Os acadêmicos, desde ingressos a internos, são divididos em grupos para a DCC da Liga Acadêmica de Patologia. Para a composição destes grupos, é preconizada a diversidade de períodos e formas de pensar. Cada grupo recebe uma série de casos, além de imagens associadas (microscopia, peças anatômicas, exames de imagem) e resultados de exames complementares. Os grupos são instigados a competirem entre si, sendo premiado aquele que obtiver o melhor desempenho nas resoluções e discussões dos casos, moderada pelo professor responsável. **Resultados:** Com essa experiência foi possível observar uma maior cooperação entre os discentes em busca da resolução dos casos. A associação de discentes de diferentes períodos possibilitou uma discussão mais produtiva e completa, em que cada um contribuiu de acordo com seu período no curso, principalmente nas percepções dos achados clínicos e morfológicos, o que facilita na resolução da atividade. Além disso, acadêmicos veteranos são exigidos a explicar conteúdos avançados aos colegas mais novos, gerando um aprendizado mais efetivo e uma compreensão da espiral ascendente de conhecimento. **Conclusão:** A utilização de casos clínicos permite problematização de assuntos e aproximação da teoria com a prática. Na Patologia, é necessária uma análise criteriosa, envolvendo todas as etapas da formação médica, e com essa DCC, os acadêmicos foram capazes de perceber a importância do aprendizado contínuo e progressivo, além de facilitar a aprendizagem e aumentar a assimilação do conteúdo exposto.

“Gincana Interperíodos: Transformando Conhecimento em Ação” – Estimulando as Competências e Habilidades Gerais por Meio de Práticas Pedagógicas Inovadoras: Relato de Experiência

Maria do Desterro da Costa e Silva^{1,2}; Izabelle Quintiliano Montenegro Bomfim²; Clarissa Cotrim dos Anjos^{1,2}; Renata Sampaio Rodrigues Soutinho²

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

²Centro Universitário Cesmac

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Fisioterapia; Educação Superior.

Introdução: A Gincana Interperíodos do Curso de Fisioterapia constitui-se de uma prática pedagógica inovadora que motivando docentes e discentes a trabalharem de forma interdisciplinar. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização da Gincana Interperíodos como incentivadores das competências e habilidades gerais propostas para a formação do Fisioterapeuta segundo as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs). **Relato de Experiência:** É constituída por quatro etapas. As etapas são: arrecadação solidária de cestas de alimentos e fraldas geriátricas; elaboração de uma produção sobre uma temática transversal que por meio de vídeo ou poema; apresentação de uma produção artística-cultural com a temática de anatomofisiologia; e um quiz de atualidades. Cada período forma uma única equipe, com um professor para ajudar e um líder. Encontra-se na sua 6ª edição, com a participação de 300 discentes. **Resultados:** Verificou-se que com a da realização da Gincana, estimula-se as seguintes competências e habilidades: Atenção a Saúde – incentivo a agir com respeito, ética profissional e solidariedade; Tomada de Decisão, Comunicação e Liderança-estímulo ao trabalho em equipe, a interação, responsabilidade, compromisso, empatia e a habilidade para tomada de decisões; Administração e Gerenciamento- Organização dos recursos físicos e materiais necessários bem como gerenciam a força de trabalho de seus colegas; Educação Permanente – os discentes são incentivados a conhecer os principais acontecimentos do Brasil e do Mundo, o que é necessário para a formação de um egresso crítico, reflexivo e consciente do mundo que o cerca. **Conclusões:** Dessa maneira, percebe-se um incentivo das competências e habilidades gerais bem como uma interação entre a transversalidade de conteúdos nas diversas áreas com perfil de conhecimento diferentes; maior fidelização discente, participação e incentivo a solidariedade, incentivo a capacidade artística e cultural sem perder de vista o direcionamento do conteúdo específico.

A Simulação como Disparadora para a Compreensão da Rede de Atenção à Saúde

Shirlene Pavelqueires¹; Cássia Regina Fernandes Biffê¹

¹Famema

Palavras-chave: Educação Superior; Educação Médica; Prática Profissional.

Introdução: A Faculdade de Medicina de Marília (Famema), em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, organiza os currículos dos cursos de Medicina e Enfermagem, de maneira integrada e por competência dialógica. Busca desenvolver os recursos afetivos, cognitivos e psicomotores, com formação a partir da prática profissional. Na Unidade de Prática Profissional (UPP1), há inserção dos estudantes na Estratégia Saúde da Família. Nesse cenário vivenciam o trabalho da equipe e buscam compreender o processo saúde-doença das famílias do território. Um dos desempenhos da série é a compreensão da rede de atenção à saúde que é trabalhado num ciclo pedagógico. **Objetivo:** Relatar a experiência da simulação como disparador desse ciclo. **Relato de Experiência:** Como estratégia disparadora do ciclo pedagógico, foram dramatizadas por pacientes simulados, seis breves situações de busca por cuidado, não somente em serviços de saúde, as quais foram problematizadas subsidiando ao estudante a compreensão da rede de atenção à saúde, considerando a ótica do paciente. **Resultados:** A problematização possibilitou a elaboração de uma síntese provisória com questões de aprendizagem que foram fundamentadas na literatura. As buscas de informação foram socializadas e construída uma Nova Síntese. Contribuindo com esta construção, os estudantes visitaram diferentes serviços de saúde da rede. A articulação das diferentes experiências foi apresentada em plenária com estratégias criativas, como elaboração de vídeos, dramatizações, paródias e discutida por um profissional especialista na área. **Conclusões:** Os apontamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais permitem criatividade para criação de cenários simulados e a construção do conhecimento a partir da prática profissional.

Aprendizagem baseada em Filmes na Educação Médica: Ampliando as Possibilidades de Cuidado

Bruna Carolina de Oliveira¹; Marcela Araújo de Oliveira Santana¹; Danilo Borges Paulino¹; Caio Cabral de Araújo Martins¹; Gustavo Antonio Raimondi¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Doença; Cinema como Assunto; Educação Médica.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Medicina dizem da relevância das Ciências Sociais e Humanas para a formação médica e da necessidade de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. É de grande importância que o médico saiba identificar e compreender os significados e as metáforas da doença para o indivíduo. Dessa forma, o uso do cinema para a discussão de metáforas na experiência da enfermidade é uma ferramenta de grande auxílio nesse processo, por seu estímulo à reflexão e sua aproximação do real, o que facilita o desenvolvimento de habilidades emocionais e cognitivas pelos alunos. **Objetivo:** Relatar o uso da aprendizagem baseada em filmes como estratégia de compreensão da significação e das metáforas na experiência da enfermidade. **Relato de Experiência:** Foram discutidas a temática do significado do adoecer e as metáforas da experiência da enfermidade por meio do filme "Para Sempre Alice". Ao final do filme os alunos debateram o significado da Doença de Alzheimer para a personagem Alice considerando a rede de determinantes sociais da personagem, além das metáforas utilizadas por esta para expressar a sua experiência do adoecer. **Resultados:** A atividade foi prazerosa para os alunos e sua associação com a leitura do texto de apoio facilitou o aprendizado do conteúdo e o desenvolvimento de competências práticas na identificação de metáforas e na interpretação do significado do adoecer para a pessoa. A atividade facilitou a vivência posterior em que os alunos identificaram as metáforas do adoecer em uma família que acompanharam no semestre anterior. **Conclusão:** O uso do cinema com o material de apoio facilitou o desenvolvimento de habilidades emocionais e cognitivas valiosas para a aplicação prática do conteúdo. Assim, aprendendo de forma prazerosa, futuros médicos puderem ampliar seus olhares e possibilidades de cuidado com as pessoas.

O Whatsapp como Recurso Didático-Pedagógico: Descobrimos Novos Cenários de Ensino-Aprendizagem para a Educação Médica

Marcela Araújo de Oliveira Santana¹; Caio Cabral de Araújo Martins¹; Danilo Borges Paulino¹; Bruna Carolina de Oliveira¹; Gustavo Antonio Raimondi¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Mídias Sociais; Educação médica; Educação em Saúde.

Introdução: As novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) são recursos que permitem a comunicação instantânea entre pessoas independente das localidades. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Graduação em Medicina, as TIC têm potencial para a Educação em Saúde e devem ser exploradas durante a formação médica, como ilustrado no Art. 7º e na Seção II Da Gestão em Saúde Art. 6º. Assim, foi conduzida uma aula dentro de um grupo criado no aplicativo WhatsApp cujo tema era "Educação em Saúde nas mídias". **Objetivo:** Relatar a experiência de aula no WhatsApp. **Relato de Experiência:** Participar de uma aula no WhatsApp não me pareceu uma ideia muito sensata inicialmente porque poderia resultar em muitas distrações e pouco aprendizado. Felizmente o encontro quebrou essa expectativa e foi muito proveitoso. O professor fez um roteiro e pactuou um contrato de convivência com a turma para ser seguido durante a aula. Assim, cada grupo, previamente dividido, apresentou uma ação de educação em saúde que veiculava em alguma mídia social para que os outros comentassem sua eficácia e os conceitos de educação em saúde contemplados (ou não). A dinâmica característica dos diálogos em mídias sociais fez a discussão fluir e permitiu o compartilhamento simultâneo de várias ideias. Além disso foi possível conhecer muitas campanhas de educação em saúde que são muito efetivas e também trabalhar uma visão crítica sobre essas. Outro fator determinante para o êxito da aula foi a disposição dos alunos em explorar esse novo cenário de aula e torná-lo um espaço de aprendizagem. **Resultados:** A dinâmica permitiu aos alunos a consolidação de novos conhecimentos que subsidiaram a criação de uma campanha no âmbito da Estratégia de Saúde da Família, que será realizada no semestre seguinte. **Conclusão:** Essa experiência demonstrou o potencial das TIC como recurso para o aprendizado médico, que pode ser explorado em outros módulos do curso a partir de estratégias planejadas e pactuadas.

Utilização de Pré e Pós Testes como Método de Avaliação e Ensino-Aprendizagem

Gabriele Elisete Piccinin¹; Bianca de Negri Souza¹; João David de Souza Neto²; Germano Ramos dos Reis¹; Caroline Sbardellotto Cagliari³

¹Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

²Hospital de Messejana

³Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Educação Médica; Avaliação Educacional.

Introdução: Pré e pós testes verificam o crescimento pessoal sobre conhecimentos prévios à educação e após estudo de assuntos, permitindo melhor acompanhamento do aprendizado. **Objetivo:** Analisar evolução de estudantes da saúde no uso de pré e pós testes. **Relato de Experiência:** Um questionário qualitativo foi feito no "Google Forms" e enviado para resposta de pessoas da área da saúde, durante um mês. O questionário abordou tipo de curso, período letivo, uso de pré e pós testes pela faculdade, opinião sobre utilidade desse método na fixação do conteúdo, quando foi o primeiro contato com o método, em quais áreas do curso o avaliado considera mais eficaz o uso de pré e pós testes ou se independe da área abordada, se acreditam que o método é promissor na educação e se recomendariam a metodologia para outras instituições. **Resultado:** 28 pessoas da área da saúde responderam, sendo 96,4% medicina. A maioria das instituições estão no Sul (75%), Nordeste (14,3%) e Sudeste (10,7%). 67,9% cursam o terceiro ano, 14,3% o quarto, 7,1% o segundo e sexto e o restante o primeiro ano. 64,3% falaram que em sua faculdade há aplicação do método. 85,7% concordaram que pré e pós testes são úteis na fixação do conteúdo. 53,8% tiveram contato no primeiro ano, 23,1% no segundo e 19,2% no terceiro. 64,3% responderam que a eficácia independe da área, 28,6% apontam a clínica e o restante áreas do ciclo básico. 85,7% escreveram que o método é promissor para o futuro na educação, e 82,1% acreditam que deve ser debatido em ambientes de educação médica. 85,7% recomendariam para instituições que não usam o método. **Conclusão:** A maioria aprova o uso de pré e pós testes como forma de fixação do conteúdo, independente do assunto, sendo que mais de 80% o recomendaria, e acreditam na importância da discussão em congressos e simpósios. Mais de metade refere introdução precoce (primeiro ano), sendo imperativo debate continuado acerca desse método, para melhorar e proporcionar experiências eficazes nas aulas.

Relato de Experiência: Acompanhando o Desenvolvimento de Crianças nas Creches Municipais

Pedro Miguel Mattos e Silva¹; Victória Alonso Rabelo da Silva¹; Isabela Macedo Ribas¹; Caroline Brianezi Aguiar¹; Adriana B. dos Santos Balancier¹

¹Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Criança; Creche; Desenvolvimento Neuropsicomotor; Antropometria; Práticas de Interação.

Introdução: Na disciplina de Pediatria I, do terceiro ano de medicina, os acadêmicos visitam Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIs), para avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor e antropometria. **Objetivo:** Fomentar o aprendizado na área da Pediatria, tendo em vista o contato precoce entre alunos do início do ciclo clínico, de uma diretriz curricular tradicional, e crianças saudáveis, edificando a relação médico paciente bem como aprimorando o saber médico. **Relato de Experiência:** A turma é dividida em 4 grupos, cada grupo com um professor e média de 10 alunos, em 4 CEMEIs. Durante a atividade, que possui duração de 2 horas, os alunos escolhem uma criança a qual irão acompanhar ao longo do ano. Inicialmente aprendem a brincar e lidar com elas, para então avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor, a partir dos marcos de cada idade. Aplicam técnicas antropométricas (aferição de estatura, peso, perímetro cefálico) e essas medidas são plotadas nos gráficos da OMS. Esta atividade ocorre há mais de 20 anos na instituição e nesse grupo, já foram realizadas duas, das três visitas programadas, com intervalo de 3 meses. **Resultado:** Foi possível acompanhar o progresso no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças além de realizar a classificação nutricional por meio da análise das curvas de peso/estatura/IMC e perímetro cefálico e ver sua evolução ao longo dos meses. Os alunos responderam de forma positiva à dinâmica de interação, tendo em vista o fortalecimento das relações médico-paciente e aplicação prática da teoria aprendida em sala de aula. **Conclusão:** Práticas de interação são importantes para a formação médica acadêmica, devendo ser incentivadas por meio de intervenções práticas. As visitas às creches contribuem no aprendizado da evolução de uma criança normal e estreita o vínculo entre estudantes e seus futuros pacientes. Para este grupo de alunos, esta dinâmica tem sido de grande relevância, pois une teoria e prática, e com isso otimiza o aprendizado.

Uso de Mapas Conceituais para como Ferramenta de Meta-Aprendizagem em Case-Based Learning: Relato de Experiência

Geison Vasconcelos Lira¹; José Klauber Roger Carneiro²; Tirza Santos Sousa²; Isabelle Maria Oliveira de Sosa²; Ravena Vasconcelos Aragão²

¹Universidade Federal do Ceará

²UNINTA - Centro Universitário Inta

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem; Avaliação Educacional; Ensino.

Introdução: A aprendizagem ativa foi proposta como diretriz pedagógica em Educação Médica e incorporada, no Brasil, às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Medicina, editadas pelo Ministério da Educação. Um dos elementos essenciais da mesma é a meta-aprendizagem, que se pode garantir por meio de várias ferramentas, dentre elas o mapa conceitual. **Objetivo:** Relatar a experiência de uso de mapas conceituais agregados a atividades de case-based learning (CBL) em Curso de Medicina do Nordeste Brasileiro. **Relato de Experiência:** Para atender às DCN, um Curso de Medicina do Nordeste Brasileiro utiliza, como método de ensino, o CBL, organizado em 4 etapas tutoriais: 1) Preparação Pré-sessão, 2) Discussão Inicial, 3) Aprofundamento e Resolução de Problemas, e 4) Síntese Clínica. Ao final de cada CBL, os estudantes individualmente, constroem um mapa conceitual sistematizando os conceitos aprendidos, organizados hierarquicamente, e suas inter-relações. Os mapas são entregues ao tutor, que efetua a correção com base nos critérios: autoria, quantidade e qualidade dos conceitos, inter-relações e organização do mapa. Antes da utilização do método, elaborou-se um guideline e fez-se a capacitação de professores e estudantes no seu uso. **Resultados:** No início, houve: 1) relatos de resistência ao uso do método por parte de docentes e estudantes, atribuída a sua novidade e à inexperiência docente com seu uso; e 2) questionamento dos estudantes quanto aos critérios de correção. Mas, no geral, o método foi reconhecido como necessário por docentes e discentes, necessitando, porém, de aperfeiçoamento. Com efeito, reviram-se os critérios de avaliação; simplificou-se o guideline de sua utilização e confeccionou-se um específico para os estudantes; e aprofundou-se a abordagem de capacitação de docentes e estudantes no uso do método. **Conclusão:** O uso do mapa conceitual como ferramenta de meta-aprendizagem em Educação Médica é promissor.

Motivação para o Estudo da Medicina em Alunos do 1º Ano

Eduarda Montanha Medeiros¹; Felipe Cesar de Almeida Claudino¹; Victor Augusto Zanesi Maciel¹; Marcelle Medeiros Lucena¹; Margaret W. Gerbase¹

¹UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Educação Médica; Motivação; Perfil do Estudante de Medicina; Educação de Graduação em Medicina.

Introdução: A investigação da motivação para o estudo da medicina é importante para determinação do perfil do estudante de medicina, e também do futuro profissional da carreira médica, podendo dessa forma melhorar nossa compreensão à cerca da educação e treinamento destes e molda-la de forma apropriada a seus perfis. **Objetivos:** Analisar os perfis de motivação, assim como, determinar o perfil de motivação mais frequente na medicina da UFCSPA. **Métodos:** Aplicação de questionário validado incluindo enquete sobre motivação para o estudo da medicina em estudantes do primeiro ano do curso (n=77) que ingressaram no ano de 2015. Realização de análise fatorial exploratória com obtenção de matriz de componentes rotacionados, baseada no método Varimax com normalização Kaiser, obtendo-se a convergência em sete (7) interações. **Resultados:** A análise demonstrou delimitação das dimensões latentes em 4 perfis: motivação por interesse acadêmico e assistencial, motivação intrínseca, motivação extrínseca e motivação para atividade liberal, com variância global de 66,05% nestes perfis. Houve identificação do perfil "motivação por interesse acadêmico e assistencial" como fator principal com variância explicada de 30,811%. **Conclusão:** A identificação da motivação predominante por interesse acadêmico e assistencial permite a compreensão do perfil julgada mais importante pelo estudante ao ingressar no curso de medicina. O acompanhamento sistemático da motivação dos alunos ao longo do curso permitirá o desenvolvimento de atividades específicas direcionadas ao reforço motivacional positivo.

Uso de Case-Based Learning como Metodologia Ativa de Aprendizagem em Educação Médica: Relato de Experiência

Tirza Santos Sousa¹; Kaio Júlio César de Sousa Nogueira¹; Tiago Morais Lima¹; Geison Vasconcelos Lira²; José Klauber Roger Carneiro¹

¹Centro Universitário Inta

²Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem; Avaliação Educacional; Ensino.

Introdução: A aprendizagem ativa foi proposta como diretriz pedagógica em Educação Médica e incorporada, no Brasil, às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Medicina, editadas pelo Ministério da Educação. Um dos métodos que a viabilizam é o case-based learning (CBL), que propõe questões contextualizadas, baseadas em problemas da “vida real”, clínicos ou não-clínicos, para estimular a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, de modo colaborativo e baseado em equipe. **Objetivo:** Relatar a experiência de CBL em Curso de Medicina do Nordeste Brasileiro. **Relato de Experiência:** Para atender às DCN, um Curso de Medicina do Nordeste Brasileiro utiliza, como método de ensino, o CBL, organizado em 4 etapas: 1) Preparação Pré-sessão, 2) Discussão Inicial, 3) Aprofundamento e Resolução de Problemas, e 4) Síntese Clínica. A atividade é realizada dividindo-se a cada turma de 50 alunos em 5 equipes de 10 alunos, que trabalham colaborativamente para cumprir cada etapa, ficando todos os grupos sob a tutoria de um único docente. A etapa 1 é realizada por cada equipe em momento extra-classe, e as etapas 3 a 4 são conduzidas pelo tutor, com todas as 5 equipes reunidas em sessão plenária. Ao final, os estudantes, individualmente, fazem um resumo clínico do caso e constroem um mapa conceitual sistematizando os conceitos aprendidos. A avaliação de desempenho é feita por correção dos mapas conceituais e do resumo clínico do caso, com base em checklists. **Resultados:** No geral, o CBL foi bem aceito por docentes e discentes, necessitando, porém, de aperfeiçoamento, em especial, a tutoria da etapa 1, que é realizada extra-classe. Uma alternativa em estudo é a utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs) para uma tutoria por meio de e-learning. Um desafio é integrar, por meio dos CBLs, os módulos básicos e clínicos. **Conclusão:** O uso do CBL metodologia ativa em Educação Médica é promissor.

Utilização de Seminários como Metodologia Ativa no Processo Ensino-Aprendizagem de Imunologia para o Curso de Medicina

Naryanna Renata Arantes de Moraes¹; Luciana Martins Rosa¹; Eugênia Emília Walquíria Ines Molinari-madlum¹; Matheus Ferreira Gonçalves¹; Bruna Oliveira Andrade¹

¹Universidade Federal de Goiás - UFG

Palavras-chave: Seminário; Imunologia; Metodologia Ativa; Medicina.

Introdução: Diferentes metodologias ativas são utilizadas na disciplina de Imunologia do curso de Medicina para atender as diretrizes curriculares do projeto pedagógico do curso, dentre elas o seminário. **Objetivos:** Descrever, observar e compreender os benefícios dos seminários como uma das metodologias ativas na disciplina de Imunologia para o curso de Medicina. **Relato de Experiência:** As aulas de Imunologia são ministradas quinzenalmente no turno matutino e vespertino. Para o acompanhamento continuado do processo ensino-aprendizagem, visando à fixação e aprofundamento do conteúdo teórico, são realizados seminários, sobre os conteúdos abordados nas aulas teóricas. Após divisão da turma em grupos de 15 alunos é realizado sorteio sendo o sorteado responsável por explicar o que entendeu sobre o respectivo capítulo/contéudo ministrado na aula teórica há quinze dias. Durante a explicação, todos podem opinar; esclarecer dúvidas e levantar discussões, uma vez que são avaliados durante o debate. É feito um aprofundamento sobre o tema pela docente. Após a apresentação, o aluno sorteado é liberado e o restante do grupo faz avaliação escrita ou oral. **Resultados:** Essa metodologia conduz os acadêmicos a uma prática reflexiva em que o mesmo seja executor ativo por meio da comunicação aberta. O seminário possibilita um aprofundamento teórico-conceitual, visto que o aluno sorteado precisa transmitir o conhecimento adquirido aos outros trazendo um aprendizado completo ao grupo desta complexa disciplina para a área da saúde e sua aplicação como instrumento capaz de desenvolver o raciocínio lógico, a criatividade e a capacidade crítica. **Conclusão:** Os seminários mostraram-se eficazes na continuidade e fixação dos conteúdos, levando em conta a extensão de conteúdos da Imunologia. Dessa forma existe o preparo dos alunos tanto para as avaliações semestrais quanto para conciliar o estudo da disciplina com as demais atividades acadêmicas.

Percepção dos Estudantes de Medicina sobre a Implantação da Estratégia de Ensino Ativa TBL: Um Relato de Experiência

Darah Fontes da Silva Assunção¹; Marcia Bitar Portella¹; Érica Furtado Azevedo Coelho¹

¹Faculdade Metropolitana da Amazônia

Palavras-chave: Estudantes; Metodologia; Avaliação Educacional.

Introdução: A Aprendizagem baseada em Equipes (ABE) ou Team-based learning (TBL) é um processo de ensino-aprendizagem dinâmico, que busca o estudo dos alunos individualmente e a consolidação do aprendizado em grupo, o que permite a reflexão do aluno acerca de raciocínios prévios. **Objetivo:** Avaliar a percepção de acadêmicos do 5º período do curso de Medicina acerca do emprego do TBL sobre o processo de aprendizagem. **Relato de Experiência:** Inicialmente, o uso do TBL gerou apreensão nos discentes, que, no entanto, foi contornada pela vivência do método, que, ao propiciar a argumentação com diferentes percepções, conduz a um melhor entendimento do conteúdo. Como as atividades são em equipes, é necessário desenvolver habilidades de comunicação para a geração de um debate amplo, que agrega conhecimentos apreendidos durante o curso e a preparação pré-classe, produzindo soluções melhores que as produzidas individualmente. No entanto, algumas dificuldades puderam ser notadas: a negligência de um aluno repercutiu no aprendizado de toda a equipe devido ao empobrecimento da discussão e surgimento conflitos por divergência de opiniões. Entretanto, esses problemas podem ser superados, efetivando o método. **Resultados:** O TBL é muito proveitoso para a apreensão de conhecimentos na Medicina, visto que estimula o aprendizado de conteúdos longos, que poderiam ser desgastantes através da exposição de aulas. O método propicia atividades dinâmicas, tornando as aulas mais atrativas. Além disso, vale ressaltar o papel do TBL no desenvolvimento de habilidades de comunicação, essenciais na atuação médica. **Conclusões:** O TBL possibilita aos alunos alcançarem melhor patamar no que tange a interação em grupo e motivação para aprender, além da responsabilização destes pelo processo de aprendizagem. Finalmente, a aprendizagem contextualizada, que integra os conhecimentos de cada participante, tende a ampliar a valorização desse método pelos discentes.

Acolhimento de Calouros de Medicina: Estratégias para Introdução de Metodologias Ativas

Leonam Costa Oliveira¹; Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos¹; Marina Lages da Ponte¹; Dandara Alice Rodrigues Vilar¹; Adrianna Torres da Costa¹

¹IESVAP- Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino.

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina levaram a reformulações curriculares que deixaram de ser baseados em disciplinas e passaram a primar pela integração dos conteúdos com o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Essas, são muitas vezes, alvos de resistência inicial por parte dos discentes. **Objetivos:** descrever a realização de atividades na recepção de calouros de medicina baseadas em métodos ativos de aprendizagem. **Relato de Experiência:** as atividades foram realizadas com alunos ingressantes do curso de medicina em uma faculdade com um currículo baseado em metodologias ativas, que procura desenvolver a autonomia do discente. Os alunos foram recepcionados com uma roda de apresentação em que cada um se apresentava, fazia um breve relato da sua história e algumas considerações sobre a visão atual do médico no Brasil, em seguida, participaram de uma sessão tutorial de PBL que abordava uma situação na qual alunos de medicina se deparavam com uma pessoa desmaiada sem pulso e sem respiração. Com esse PBL eles foram introduzidos na metodologia da aprendizagem baseada em problemas tendo como objetivo de aprendizagem desenvolver um protocolo de atendimento de suporte básico de vida. Após o fechamento do caso eles construíram seus próprios bonecos de treinamento de massagem cardíaca com material descartável. Após treinarem eles também puderam ficar com os bonecos que produziram. **Resultados:** Os alunos enfatizaram a importância dessa atividade para a quebra da resistência que eles tinham aos métodos ativos de ensino-aprendizagem, para o conhecimento e entendimento dessa nova realidade pedagógica. **Conclusões:** A resistência de alunos nos primeiros meses da faculdade de medicina aos métodos ativos é um empecilho ao seu aprendizado. A quebra dessa resistência logo nas atividades de acolhimento, no ingresso na faculdade, pode ser uma estratégia para otimizar o rendimento dos alunos nas atividades curriculares subsequentes.

Aprendizagem Significante e Competência Léxica

Rosa Gouvea de Sousa¹; Rodrigo Chávez Penha¹

¹Universidade Federal de São João del-Rei

Palavras-chave: Competência; Linguagem; Educação Médica; Aprendizagem.

Introdução: o método clínico centrado na pessoa (MCCP) propõe desenvolvimento de habilidades de comunicação que possibilitam construção de ferramentas linguísticas de adequação da prática médica. Neste sentido, um curso de graduação de medicina de uma universidade federal optou por destacar o MCCP como unidade curricular no eixo biopsicocultural e transversalmente como objetivo dentro do eixo de práticas de integração ensino, serviço e comunidade. **Objetivos:** analisar, à luz da fenomenologia em Merleau-Ponty e da aprendizagem significativa de Carl Rogers, a potencialidade do MCCP enquanto estratégia didático-pedagógica para construção de competências linguísticas conforme Diretrizes Curriculares para cursos de graduação de medicina (DCNM). **Relato de Experiência:** O ensino-aprendizagem do MCCP demanda atuação docente com foco no cuidado de seus estudantes. Tal atuação assemelha-se à proposta da aprendizagem significativa que demanda “autenticidade do facilitador” e “prezar, aceitar e confiar” no aprendiz. Tal modelo vai além do acúmulo de conhecimento, vê a aprendizagem enquanto significado pessoal. Outro ponto destacado foi a reflexão no uso discente do MCCP enquanto promotor de centralidade na pessoa. Para que esta ocorra exige a habilidade do estudante de compreender o outro e se fazer claro, garantindo alteridade e vínculo. Para tanto, a pedagogia humanista, fenomenológica, ajuda na compreensão docente dos desafios de vivência e avaliação da competência léxica discente. Este aprende a perguntar com foco na narrativa do paciente e não por interesse descritivo de doença, promovendo raciocínio crítico do seu discurso para adequação da linguagem conforme produção léxica do outro. **Resultados:** análise de experiência docente no curso de graduação de medicina e reflexão sobre suas práticas e adequação destas ao perfil orientado nas DCNM e as necessidades dos discentes deste curso. **Conclusões:** o uso do MCCP provoca estratégias de ensino-aprendizagem centradas no estudante.

O Uso de Portfólio em Metodologia de Problematização na Disciplina de Atenção em Saúde em Um Cenário de Ensino Tradicional

Iago Amado Peres Gualda¹; Beatriz Kaway Van Linschoten¹; Edson Arpini Miguel¹; Beatriz Hiromi Ishikawa¹; Henrique Pereira dos Santos¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Palavras-chave: Metodologia; Aprendizagem baseada em Problemas; Atenção à Saúde; Educação em Saúde.

Introdução: Atualmente, em virtude da demanda de profissionais com formação crítico-reflexiva, surgiram ferramentas pedagógicas inovadoras como portfólio. Nesse material, o estudante deve imprimir suas experiências e aprendizagens de forma textual, ilustrativa e crítica, de maneira que as atividades sejam, além de documentadas, avaliadas criteriosamente. **Objetivos:** Relatar a importância da construção de portfólio como instrumento formativo e avaliativo no processo de ensino-aprendizagem na visão dos alunos. **Relato de Experiência:** Foi realizado um grupo focal com alunos que participaram de uma disciplina que utilizou do portfólio como ferramenta pedagógica. O objetivo de tal discussão era que o aluno relatasse a experiência de construção desse material que continha sua aprendizagem adquirida no decorrer das aulas e serviu como um dos critérios avaliativos ao final da disciplina. **Resultados:** Os alunos apontaram que elaboraram seus portfólios baseados na técnica do Arco de Maguerez, que incluíram as percepções e opiniões a respeito daquilo que eles discutiam com seu grupo na disciplina e de pesquisas individuais que eram expostas nas sessões. Os alunos concordaram que a experiência da metodologia ativa em uma escola tradicional de ensino se mostra muito influente na formação do acadêmico, pois é fuge das avaliações estritamente teóricas e objetivas. Assim, os alunos ressaltaram que o portfólio valoriza o conhecimento subjetivo e contribui com o pensamento crítico. **Conclusão:** Para os alunos, o processo de avaliação e aprendizagem se fundem, já que o portfólio deixa de ser somente parte da composição da nota e torna-se um instrumento formativo para o acadêmico. Além disso, possibilita documentação e estruturação do processo de aprendizagem, permitindo uma reflexão sobre seu processo de aprendizagem, além da percepção da sua evolução diante daquele conhecimento.

Implementação do TBL (Team-Based Learning) como Estratégia de Ensino em Um Novo Curso de Medicina

Carlos Eduardo Meres¹; Ana Paula Carneiro Brandalize¹; Cristina de Oliveira Rodrigues¹; Juliana Bernardi Wenzel¹

¹Universidade Federal do Paraná - UFPR

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação; Metodologia.

Introdução: O TBL é uma estratégia de ensino-aprendizagem que, com a mediação do professor, possibilita aos estudantes o aprendizado por meio de discussão em pequenos grupos. Estruturalmente, divide-se em três etapas: a preparação pré-classe discente, o teste de garantia de preparo e a aplicação de conceitos. A Implementação do TBL vai de encontro com as novas diretrizes curriculares brasileiras, que preconizam a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Objetivos:** Registrar a experiência de implementação do TBL, conforme a percepção dos estudantes das três primeiras turmas do curso. **Relato de Experiência:** O TBL foi implantado desde o início das atividades do Curso de Medicina com o objetivo de cumprir as recomendações do MEC e de atender ao modelo de ensino baseado em competências. Os discentes recebem um treinamento específico durante a primeira semana de aulas, para que possam entender a metodologia proposta. O TBL é aplicado em todos os módulos curriculares, sendo o método preponderante ao longo da graduação. Durante os semestres, os alunos têm a oportunidade de discutir a metodologia com a coordenação, trazendo sugestões que auxiliam na manutenção da eficácia do método. **Resultados:** Os alunos foram questionados sobre a eficiência e satisfação da metodologia. Do total de 88 alunos, 84% acharam apropriado o número de até 8 alunos por equipe, 69% negaram a necessidade de muito tempo para adaptação ao TBL, 68% julgaram importante o teste de prontidão individual para avaliar seu autoconhecimento, 80% consideraram proveitoso o feedback imediato com o auxílio do professor e 87% recomendariam o TBL a outros estudantes. **Conclusões:** A experiência da aplicação do TBL como principal estratégia de ensino aprendizagem desde a implantação do curso em 2016, tem sido extremamente positiva. O método, que foi amplamente aceito pelos discentes, propicia a integração com os colegas de equipe e reflexão sobre o conteúdo com a aplicação deste em um cenário prático.

Monitorias: Um Relato de Experiência

Patricia Logemann¹; Virgínia Tereza Zago Chies¹; Magda Patricia Furlanetto¹

¹ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

Palavras-chave: Ensino; Estudantes; Aulas; Compreensão; Mentores.

Introdução: As monitorias de uma universidade visam propiciar ao corpo discente a possibilidade de otimizar o seu potencial acadêmico. Além disso, são responsáveis por promover a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que permitam a interação dos alunos do programa com os corpos docente e discente da instituição. **Objetivos:** Verificar a eficácia das monitorias de uma Universidade de Medicina do Rio Grande do Sul. **Relato de Experiência:** As monitorias são efetuadas por alunos selecionados que já foram aprovados na cadeira e que repassam a matéria de modo prático e teórico para atuais estudantes da disciplina. Primeiramente, é revisado a parte teórica do último assunto ensinado, logo, os alunos podem tirar suas dúvidas e analisar se compreenderam de forma correta o que lhes foi explicado. Concluída essa parte, ocorre a análise prática, na qual os discentes observam como é e como ocorre no corpo humano o tema da monitoria, isso é possível por meio de peças anatômicas e cadáveres autorizados para estudo e de propriedade dos laboratórios de anatomia da universidade. Outro fator essencial é a realização de testes, pois testam seus conhecimentos e são um modo de perceberem falhas de compreensão antes da prova. **Resultados:** Foi constatado, por meio de relatos de alunos e professores, que os estudantes que comparecem às monitorias mostram-se mais preparados para as provas e conseguem atingir melhores notas. Além disso, como os encontros são uma forma de estudar novamente o conteúdo, possuem maior facilidade para aprender quando retomam a matéria em casa, assim, sobra mais tempo para revisar conteúdos que possuem maior dificuldade. **Conclusão:** Os alunos que comparecem às monitorias conseguem aprender a matéria com maior facilidade pois utilizam esse momento para tirar dúvidas e revisar o que já foi ensinado pelo professor, facilitando a compreensão e fixação do conteúdo.

Aprendizagem Centrada no Estudante: Experiência da Tutoria como Estratégia para Formação de Competências Médicas

Tamara Albuquerque Leite Guedes¹; Eduardo Simon¹; Joacilda da Conceição Nunes¹

¹Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM PB

Palavras-chave: Tutoria; Diretrizes Curriculares; Competências.

Introdução: A aprendizagem centrada no estudante transfere o foco do professor para o estudante, potencializando a aprendizagem significativa, sendo elemento potente para atender às competências propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da Medicina. **Objetivos:** Apresentar a Tutoria como ferramenta de aprendizagem para a formação de competências médicas de acordo com as Diretrizes Curriculares. **Relato de Experiência:** Desde 2008, a Tutoria foi implantada nos três primeiros períodos do curso de medicina com o objetivo de favorecer a formação de profissionais, integrando conhecimentos teóricos e práticos, objetivando que o estudante seja responsável pelo seu processo de ensino-aprendizagem. A Tutoria utiliza ferramentas da Aprendizagem baseada em Problemas, desenvolvida em pequenos grupos e é facilitada por docente. A apresentação de uma situação-problema é utilizada como estímulo à aquisição de conhecimentos e é construída pelos professores a partir de objetivos de aprendizagem definidos no currículo e adequados ao estágio do curso e nível de compreensão dos alunos. **Resultados:** Os estudantes, na Tutoria, têm a oportunidade de explorar seu conhecimento prévio, o raciocínio clínico e epidemiológico, a formulação de hipóteses, a busca e análise crítica do conhecimento necessário para melhor explicar o problema e a formulação de planos de cuidado para situações individuais e coletivas, explorando de forma integrada conteúdos de diversas disciplinas e articulando os aspectos das dimensões social, psicológica e biológica. No instrumento de avaliação do módulo da Tutoria, 92% dos estudantes avaliam o método como “ótimo” e que favoreceu o processo de aprender a aprender, contribuindo para uma formação crítico-reflexiva. **Conclusões:** Dessa forma, a tutoria contribui com a formação de médicos com competências profissionais alinhadas com as DCN, valorizando a autonomia no pensar, podendo interferir na realidade de maneira adequada.

A Metodologia do Arco de Maguerez para o Ensino de Saúde Coletiva

Naryanna Renata Arantes de Moraes¹; Matheus Gabriel Dias¹; Yuri Santana Pereira Dias¹; Edsaura Maria Pereira¹; Edsaura Maria Pereira¹

¹Universidade Federal de Goiás – UFG

Palavras-chave: Saúde da Família; Métodos; Centros de Saúde.

Introdução: O método de problematização para o estudo de Saúde Coletiva tem sido usado como ferramenta pedagógica capaz de despertar interesse nos estudantes, facilitando o aprendizado dessa disciplina, considerada densa por parte dos discentes. Assim, foi utilizada a Metodologia da Problematização na construção do Arco de Maguerez, por meio da realidade das Unidades de Saúde da Família. **Objetivos:** Descrever experiência vivida por estudantes do segundo ano de medicina na construção do Arco de Maguerez pela disciplina Saúde Coletiva. **Relato de Experiência:** O Arco de Maguerez se divide em: Observação da realidade, Pontos-chaves, Teorização, Hipótese de solução e Aplicação à realidade. Primeiramente, os alunos se reuniram com o professor e os agentes comunitários de saúde para identificar os principais problemas de saúde em crianças, idosos, homens e mulheres da região da UBS. Foram identificados dois problemas considerados de maior relevância na região: HAS e Dengue. A turma se dividiu em dois grupos para identificar os pontos-chave e elaborar uma árvore de problemas contendo causas e consequências das dificuldades encontradas. Para a Teorização, foi realizada revisão literária sobre o assunto e formuladas possíveis soluções. Por fim, foi apresentada devolutiva para a comunidade da região da UBS sobre os problemas identificados, aplicando de forma prática as hipóteses de solução. **Resultados:** Análise de um perfil com enfoque epidemiológico da HAS e Dengue na região das UBS estudadas. Os estudantes vivenciaram uma experiência dinâmica e integrada sobre a realidade do território, tornando-se capazes de captar o problema dentro de seu contexto, entender a teoria que este se conecta e aplicá-la na prática resultando numa devolutiva para a população. **Conclusão:** A metodologia em estudo despertou interesse dos estudantes para com o conteúdo de Saúde Coletiva, por meio da problematização e ensino aplicado, além de favorecer o conhecimento amplo das necessidades da comunidade.

Situação-Problema como Processo de Ensino-Aprendizagem Evidenciando a Aplicabilidade de Conteúdos da Fundamentação Biológica

Denise Greff Machado¹; Adroaldo Lunardelli¹; Wanessa Kruger Beheregaray Gianotti¹; Dennis Maletich Junqueira¹; Débora Baraibar¹

¹Centro Universitário Ritter dos Reis – Uniritter

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em Problemas; Educação em Saúde; Educação Superior.

Introdução: A Situação Problema cria um ambiente propício para que o acadêmico tenha a possibilidade de ser resolutivo frente a um desafio, gerando um perfil profissional que está em consonância com as competências gerais dos profissionais da saúde e com as diretrizes curriculares nacionais. **Objetivo:** Relatar a experiência de utilização da metodologia de Situação Problema em disciplina da fundamentação biológica. **Relato de Experiência:** A metodologia foi aplicada em treze turmas de Processos Biológicos unidade curricular que aborda de forma integrada os componentes celulares, moleculares e genéticos bem como as principais vias metabólicas, ministrada no primeiro semestre em cursos de graduação da faculdade de ciências da saúde, em uma instituição de ensino do sul do Brasil. Na idealização da Situação Problema, a relevância do tema a ser estudado e a complexidade. Ao iniciarem as aulas, o docente apresentou a Situação Problema em forma de texto físico representativo de um caso clínico. Os alunos definiram questionamentos. Por dois meses, durante as aulas, os discentes adquiriram subsídios na resolução das indagações. Após, um fechamento em forma de debate em grande grupo, definiu as respostas às questões formadas, levando em consideração os apontamentos de todos os discentes. No encontro seguinte à discussão, a verificação do aprendizado ocorreu na forma de avaliação somativa. **Resultados:** Identifica-se que os objetivos de aprendizagem da unidade curricular foram atingidos com o uso da metodologia, denota-se também um maior grau de envolvimento discente na atividade acadêmica, pois o mesmo tem a responsabilidade pela busca da informação, oportunizando o pertencimento ao processo. **Conclusão:** A Situação Problema mostrou-se uma excelente metodologia por ser capaz de desenvolver competências do aluno, como tomada de decisão, comunicação e autonomia, trabalho em equipe, além de evidenciar a aplicabilidade da fundamentação biológica na prática clínica futura.

Uso da Metodologia do Júri Simulado para o Ensino de Saúde Coletiva: um Relato de Experiência

Matheus Gabriel Dias¹; Edsaura Maria Pereira¹; Matheus Ferreira Goncalves¹; Luciana Martins Rosa¹; Edsaura Maria Pereira¹; Carolina da Silva Bezerra¹

¹UFG – Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Saúde da Família; Métodos.

Introdução: Para realizar uma aula mais dinâmica do módulo Saúde Coletiva, considerado por muitos como exaustivo, é possível empregar diversas técnicas. Dentre elas, a do Júri Simulado, em que os alunos simulam um tribunal e defendem um ponto de vista, sendo julgado posteriormente com base nos melhores argumentos. **Objetivos:** Descrever a experiência dos alunos ao utilizar a técnica do Júri Simulado para discutir o relatório Flexner pelo módulo Saúde, Família e Comunidade II. **Relato de Experiência:** A turma foi dividida em grupos para debater acerca do Relatório de Flexner. Havia um juiz, um advogado que defendia e outro que acusava. Junto a eles, havia o público que ajudava quando necessário, tanto a parte da defesa como da acusação. Além desses, tinha o grupo de jurados que analisaram toda a argumentação para chegar à melhor conclusão ao final da aula. Baseados na discussão, postura dos advogados, os argumentos levantados e as oratórias, no nosso Júri Simulado, a acusação saiu vitoriosa. **Resultados:** Ao discutir sobre o Relatório Flexner na forma de júri simulado, foram exercitados a capacidade de argumentação, já que os alunos deveriam antecipar a posição de outrem e, também, a capacidade de aprender com o outro, já que os discentes tiveram visões diferentes acerca do mesmo tema. Além disso, a dinamicidade da metodologia tornou a aula mais prazerosa e permitiu que, ao final, todos tivessem uma visão mais ampla do assunto. **Conclusão:** O descuido com a educação médica pode favorecer o aumento da frequência do erro médico. Nessa perspectiva, trabalhar com a prevenção é o melhor caminho, o uso do julgamento simulado desperta o interesse dos estudantes, estimula o desenvolvimento de habilidades na relação médico-paciente e cria oportunidade de reflexão sobre diversos assuntos. Tal atividade tem contribuído positivamente para formação médica.

Aprendendo Medicina com Ultrassonografia Point-Of-Care: da Anatomia à Beira-Leito

Elmo Fabiano Monteiro Pereira Júnior¹; Vitória Sousa Melo de Oliveira¹

¹Universidade Estácio de Sá

Palavras-chave: Ultrassonografia; Testes Imediatos; Exame Físico; Medicina Clínica.

Introdução: A disseminação da ultrassonografia no currículo médico já faz parte da realidade de diversos países desde a década de 90, tanto como ferramenta didática, quanto como um método diagnóstico de beira-leito. Estudos realizados nos Estados Unidos e na Europa compararam a acurácia diagnóstica superior de estudantes de Medicina utilizando ultrassonografia com a de médicos praticando semiologia tradicional e, portanto, viu-se necessária a construção de uma metodologia didática para a implementação desta prática. **Objetivo:** Desenvolver nos alunos as competências necessárias para obter as imagens ultrassonográficas, interpretá-las, integrá-las aos dados clínicos disponíveis e decidir pela investigação subsequente ou deliberar pela terapia adequada ao paciente. **Relato de Experiência:** O desenvolvimento do eixo acadêmico tornar-se-á possível em dois passos: inicialmente, iniciamos atividades nas disciplinas de Propedêutica e Emergências Médicas; e, em um segundo momento, será integrado a todos os períodos, do primeiro ao décimo segundo. Para cada prática, adotamos uma relação máxima de 10 alunos por professor. **Resultados:** Para desenvolvimento do eixo acadêmico, identificamos a necessidade de aparelho de ultrassonografia portátil exclusivo para o Laboratório de Habilidades e Simulação, simulador (phantom) para prática de acesso vascular e consolidação de um grupo de trabalho de professores e preceptores com experiência no método para, assim, capacitar uma equipe de monitoria. **Conclusão:** Este projeto é pioneiro em uma nova metodologia didática, possibilita um avanço na produção de diretrizes acadêmicas, e é referência para cursos que tenham como objetivos a implementação do ensino médico com ultrassonografia.

Monitoria em Simulação Realística na Área de Saúde para Alunos do Curso de Graduação de Medicina e Enfermagem da UNIFESP

Lúisa Avelar Fernandes de Andrade¹; Tânia Arena Moreira Domingues¹; Aécio Flávio Teixeira de Gois¹; Stella de Aguiar Trigueirinho Ferreira¹;

Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Moraes¹

¹UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

Palavras-chave: Monitoria; Treinamento por Simulação; Material de Ensino; Medicina.

Introdução: O uso das metodologias ativas, como o ensino com simulação são elementos importantes na formação do profissional de saúde. **Objetivo:** Criar a monitoria em simulação realística interprofissional para auxiliar no ensino dos cursos da área de saúde. **Relato:** Foi criada pela coordenação do centro de ensino de habilidades e simulação na área de saúde, em 2016, a monitoria interprofissional para ensino por meio da simulação. Foi realizado processo seletivo, onde foram selecionados 10 monitores, que foram incluídos em um processo de capacitação, com aulas teóricas e práticas. Posteriormente, os monitores validaram o conhecimento e a habilidade sobre as técnicas com os professores. Após esta fase, foram liberados para orientarem os alunos dos cursos de medicina e de enfermagem para execução de procedimentos. Atualmente, colaborativamente alunos e professores, estão construindo cenários de simulação, para aplicação de simulação realística com manequins de alta fidelidade. **Resultados:** Foram elaboradas as guias para os procedimentos: acesso venoso periférico, preparação de medicações, sonda nasogástrica e nasoenteral, cateterismo vesical e curativos. Estamos na fase de validação das guias. A possibilidade de realizar diversas vezes o mesmo procedimento, nem sempre possível durante a aula, tem se demonstrado como uma estratégia importante e complementar na formação dos alunos de graduação. Como meta busca-se a expansão da estratégia para as disciplinas teóricas e práticas que se beneficiariam do uso. **Conclusões:** Os monitores tem complementado a formação dos alunos no aprendizado participativo. Além disto, eles têm desenvolvido conhecimento, crescimento como instrutor, relações interprofissionais positivas, destreza nas habilidades técnicas e aprimoramento das funções cognitivas. Acreditamos que o papel dessa monitoria é muito importante na formação dos profissionais da saúde, contribuindo tanto para a segurança dos alunos quanto dos pacientes.

Quiz Digital – Metodologia Lúdica para Ensino Integrado Básico-Clinico em Medicina

Bráulio Brandão Rodrigues¹; João Baptista Carrijo¹; Jozelia Rego¹; Kamila Santos de Paula Rabelo¹

¹Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

Palavras-chave: Aprendizado; Lúdico; Educação em saúde.

Introdução: Atividades lúdicas são fundamentais o ser humano, sendo um instrumento relacional com o conhecimento, inclusive na Medicina. As metodologias lúdicas, em associação a tecnologias recentes, são grandemente aplicáveis ao aprendizado. **Objetivos:** Descrição de uma metodologia lúdica para ensino integrado básico-clínico no curso de Medicina. **Relato de Experiência:** Na metodologia Quiz Digital, em 60 minutos, com acesso à consulta, em duplas, havia, nos computadores, uma pasta com arquivos tipo slides PowerPoint, que correspondiam a estações progressivas, de acordo com a dificuldade. Cada estação continha um caso clínico completo e o último slide continha uma pergunta, cuja resposta (uma palavra-chave) era a senha acessar a estação subsequente. Foi utilizada a ferramenta de criptografia Office PowerPoint para metodologia. A resposta da última estação deveria ser fornecida verbalmente ao professor. Após o término da atividade, feedback foi feito. Atividades com etapas sequenciais e um mecanismo de “avanço dependente de acerto” dependem de um pré-teste de validação, para certificar que elas são exequíveis em complexidade, tempo e alocação de espaço. Este último fator é ainda mais limitante, pois se relaciona intimamente aos recursos financeiros e materiais (inclusive tecnológicos). **Resultados:** Observa-se que essa atividade apresenta vantagem pedagógica e auxilia no desenvolvimento do conhecimento de forma eficaz, principalmente quando associadas a estudo prévio (que precede a prática grupal e tem o benefício de ser desempenhado de acordo com o ritmo e interesse de cada estudante, enriquecendo o subsequente trabalho coletivo). **Conclusões:** As atividades lúdicas são reproduzíveis e passíveis de serem adaptadas a muitos temas e realidades de ensino. Elas tem, em comum, a competição pela obtenção de maior desempenho (competitividade, quando bem aplicada e direcionada, representa um elemento de apoio no processo de aprendizagem) e o fator sensorial.

Sessão Interativa com Materiais Manipulativos – Metodologia Lúdica para Ensino Integrado Básico-Clinico em Medicina

Denis Masashi Sugita¹; João Baptista Carrijo¹; Jozelia Rego¹; Kamila Santos de Paula Rabelo¹; Bráulio Brandão Rodrigues¹

¹Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

Palavras-chave: Aprendizado; Lúdico; Educação em Saúde.

Introdução: Atividades lúdicas são fundamentais o ser humano, sendo um instrumento relacional com o conhecimento, inclusive na Medicina. As metodologias lúdicas, em associação a tecnologias recentes, são grandemente aplicáveis ao aprendizado. **Objetivos:** Descrição de uma metodologia lúdica para ensino integrado básico-clínico no curso de Medicina. **Relato de Experiência:** Na metodologia Sessão Interativa com Materiais Manipulativos (SIMM) os alunos se dispuseram em grupos de 5, para confeccionar, em 60 minutos, um painel referente a uma situação aleatória determinada pelo professor, relativa ao tema (com um check-list dos quesitos avaliados), havendo, à disposição, diversos materiais artísticos (maquiagem e objetos gerais) e consulta de bibliografia. Após, houve explicação, para a turma, dos achados específicos de cada situação, com feedback coordenado pelo professor. A SIMM é de fácil execução, contudo os materiais podem ser necessários em grandes quantidades, o que pode tornar a metodologia custosa. A aprendizagem em situações simuladas é útil e efetiva para avaliar desempenhos e habilidades, pois permite controle de fatores externos, padronização dos problemas apresentados e feedback positivo, aumentando o autoconhecimento e a confiança dos alunos em tomadas de decisões. **Resultados:** Observa-se que essa atividade apresenta vantagem pedagógica e auxilia no desenvolvimento do conhecimento de forma eficaz, principalmente quando associadas a estudo prévio (que precede a prática grupal e tem o benefício de ser desempenhado de acordo com o ritmo e interesse de cada estudante, enriquecendo o subsequente trabalho coletivo). **Conclusões:** As atividades lúdicas são reproduzíveis e passíveis de serem adaptadas a muitos temas e realidades de ensino. Elas tem, em comum, a competição pela obtenção de maior desempenho (competitividade, quando bem aplicada e direcionada, representa um elemento de apoio no processo de aprendizagem) e o fator sensorial.

Gincana Investigativa – Metodologia Lúdica para Ensino Integrado Básico-Clínico em Medicina

Denis Masashi Sugita¹; João Baptista Carrijo¹; Jozelia Rego¹; Kamila Santos de Paula Rabelo¹; Bráulio Brandão Rodrigues¹

¹Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

Palavras-chave: Aprendizado; Lúdico; Educação em saúde.

Introdução: Atividades lúdicas são fundamentais o ser humano, sendo um instrumento relacional com o conhecimento, inclusive na Medicina. As metodologias lúdicas, em associação a tecnologias recentes, são grandemente aplicáveis ao aprendizado. **Objetivos:** Descrição de uma metodologia lúdica para ensino integrado básico-clínico no curso de Medicina. **Relato de Experiência:** A metodologia Gincana Investigativa estrutura-se como uma dinâmica de investigação criminal, dividida em estações (cada uma com objetivos específicos e em um local designado pelo professor). Cada estação completada permite o acesso às próximas. Os objetivos da dinâmica consistiam na identificação do assassino, dos motivos do crime e da causa mortis, através do preenchimento correto da Declaração de Óbito. Os alunos foram alocados em grupos de 5 para a completude das etapas, durante 60 minutos, com feedback, ao final da atividade. É imprescindível que um pré-teste de validação seja feito, pois atividades que envolvem etapas sequenciais e um mecanismo de “avanço dependente de acerto” podem não ser exequíveis em complexidade, tempo e alocação de espaço. Para essa metodologia, utilizou-se salas amplas, computadores para visualização das lesões corporais e pessoas para condução e orientação dos discentes pelas etapas. **Resultados:** Observa-se que essa atividade apresenta vantagem pedagógica e auxilia no desenvolvimento do conhecimento de forma eficaz, principalmente quando associadas a estudo prévio (que precede a prática grupal e tem o benefício de ser desempenhado de acordo com o ritmo e interesse de cada estudante, enriquecendo o subsequente trabalho coletivo). **Conclusões:** As atividades lúdicas são reproduzíveis e passíveis de serem adaptadas a muitos temas e realidades de ensino. Elas têm, em comum, a competição pela obtenção de maior desempenho (competitividade, quando bem aplicada e direcionada, representa um elemento de apoio no processo de aprendizagem) e o fator sensorial.

Formação Médica baseada na Reflexão, Respeito, Comunicação e Arte

Fernanda Patrícia Soares Souto Novaes¹; Willian Megumi Momoeda¹; Thylyta Brito Vêras Marques¹; Luis Alberto Valotta¹; Itamar Santos¹

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Palavras-chave: Educação em saúde; Método qualitativo; Comunicação; Humanismo.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina apontam para a formação médica humanista e reflexiva, equilibrando conhecimento, habilidades e atitudes na formação médica. **Objetivos:** Compartilhar a experiência educacional inovadora que multiplica a Aprendizagem baseada na Reflexão, inspirada na plataforma online Doc.ComBrasil para ensino da comunicação em saúde e no método qualitativo, na andragogia e na arte. **Relato de Experiência:** A metodologia e aula surgiu na disciplina optativa Comunicação em Saúde, na turma 2016.2. A turma 2017.1 é multiplicadora da metodologia de ensino-aprendizado. A turma composta por 46 estudantes de Medicina foi dividida em 8 grupos de 5 estudantes e 1 grupo de 6. Escolheram os temas do Doc.ComBrasil por afinidade. Prepararam o projeto da aula utilizando os objetivos de aprendizagem e as questões para reflexão da plataforma e os passos da Aprendizagem baseada na Reflexão. Entregaram o plano previamente. Seguiram os seguintes passos da Aprendizagem baseada na Reflexão: 1. Organização em roda de conversa = grupo focal, 2. Perguntas para reflexão sobre o tema em pequenos e grandes grupos, 3. Compartilham o conhecimento prévio, 4. Categorizam as respostas, 5. Pesquisam artigos, 6. Apresentam de forma colaborativa, 7. Concluem com arte. **Resultados:** Os 4 primeiros módulos do Doc.ComBrasil apresentados foram: 1. Construindo a relação médico-paciente, 2. Obtendo informações, 3. Compartilhando informações, 4. Lidando com emoções fortes. As reflexões demonstraram profundidade, a participação foi efetiva, com evidente predisposição para assimilar conteúdos, habilidades e atitudes. As manifestações artísticas contemplaram poesia, composição musical, voz e violão, vídeos com atitudes positivas e negativas, dramatização improvisada, jogo virtual. **Conclusão:** O método impulsiona as mudanças curriculares apontadas pelas Diretrizes Curriculares. É facilmente aplicado pelos próprios estudantes, futuros docentes da área de saúde.

Monitoria como atividade Facilitadora na Aprendizagem de Histologia Médica: Um Relato de Caso dos Monitores da Disciplina

Lázara Gabriela Oliveira Silva¹; Lorena Praia de Souza Bezerra¹; Danielle Novais Antunes¹; Jose Trajano Feitosa Filho¹; José Fernando Marques Barcellos¹

¹UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Docência; Ensino; Histologia; Monitoria.

O incentivo ao exercício da monitoria acadêmica segue o que prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, a qual assegura que o projeto pedagógico deverá ser construído coletivamente, contemplando atividades complementares, além de que a IES deverá criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, como as monitorias. Assim, objetiva-se relatar a importância da atividade de monitoria durante a graduação, bem como sua influência benéfica no estímulo à docência. Dessa forma, realizou-se uma vivência em atividades teórico-práticas por discentes do curso de medicina, egressos do ciclo básico, na atividade de monitoria de Histologia durante os semestres de 2016.2 e 2017.1 em uma Universidade. Durante o exercício, todas as terças e quintas-feiras, foram realizadas aulas expositivas direcionadas, posteriormente, a prática de análise de lâminas microscópicas e incentivo a reprodução e identificação das mesmas. Além do mais, o grupo de 14 monitores realizaram atividades extra prática de facilitação e reforço do conhecimento, como a aplicação de simulados aos sábados das aulas já realizadas. Em razão do exposto, é notório que a figura do monitor extrapola a representação social no âmbito acadêmico, já que não se trata apenas do título e das horas extracurriculares recebidos, mas principalmente como instrumento facilitador da aprendizagem, bem como apoio psicológico aos alunos monitorados. Além disso, é visível a reciclagem do conhecimento do monitor nesse momento de troca, facilitando a assimilação de correlações clínicas ao longo da graduação. Portanto, constata-se que a atividade de monitoria exibe contribuição essencial para a facilitação do processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos monitorados, como também a reciclagem do conhecimento dos monitores. Além do mais, nota-se influência positiva no comportamento mais desinibido dos monitores e com relevante tendência à docência.

Utilização do “Team Based Learning” (Metodologia Ativa de Ensino) na Disciplina de Anatomia Humana no Curso de Graduação de Medicina

André Luiz Santos Saud¹; João Antonio Pereira Correia¹; Diego de Faria Magalhães Torres¹; Israel da Silva Amud¹; Lucia Helena Antunes Pezzi^{1,2}

¹Universidade Estácio de Sá

²Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Palavras-chave: Aprendizagem; Ensino; Educação Superior; Educação Médica.

Introdução: As metodologias ativas têm sido cada vez mais utilizadas nas salas de aula de universidades brasileiras. O Team-based Learning (TBL) ou aprendizagem baseada em equipes é um método desenvolvido com o objetivo de melhorar os resultados de aprendizagem e estimular o trabalho colaborativo entre os estudantes, através da discussão em grupos para resolução de problemas. **Objetivos:** Apresentar a experiência acadêmica de aplicação do TBL na disciplina de Anatomia no curso de graduação de medicina. **Relato de Experiência:** A execução deste método de ensino e aprendizagem em nossas turmas de anatomia da graduação de medicina, consistem em uma fase pré-classe, na qual os alunos individualmente estudam um assunto a ser abordado, definido pelo professor, tendo casos clínicos como ponto de partida. E uma fase na classe, onde são formados grupos de alunos de cinco a sete integrantes. Estes grupos terão a tarefa de responder a questões propostas pelo professor em sala de aula, baseadas naqueles assuntos previamente definidos. É o momento dos alunos interagirem e trocarem suas vivências e experiências de busca e aquisição do conhecimento. Após tempo pré-determinado pelo professor, as respostas dos alunos são registradas e computadas através de clickers (sistemas de respostas eletrônicas), mediante instalação do aplicativo socrative student e socrative teacher em smartphones. O feedback imediato é então apresentado pelo professor, que tece comentários e explicações sobre os temas propostos. **Resultados:** Temos observados os seguintes fatos: 1 - Significativa diminuição da dispersão de atenção dos alunos durante a execução do método. Todos ficam interagindo na

Financiamento do Sus: o Recurso da Produção de Vídeos no Processo Ensino Aprendizagem

Júlio César dos Santos Boechat¹; Denise Ribeiro Barreto Mello¹; Paulo Cavalcante Apratto Junior¹; Renata Gontijo Amil¹; Claudio dos Santos Dias Cola¹; André Raeli Gomes¹

¹Centro Universitário Redentor

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Financiamento; Métodos.

A Constituição de 1988 determinou que as fontes de financiamento de saúde para custear as despesas com ações e serviços públicos sejam de responsabilidade da União, dos Estados e dos Municípios. Mediante os desafios colocados pela estruturação do SUS e sua implementação, a crise econômica dos últimos anos a questão do financiamento tornou-se um problema ainda maior, envolvendo questões multidimensionais – responsabilidades legais, ética, corrupção, entre outros – que coloca, por vezes, um peso de descrédito no sistema de saúde que temos. Em se tratando de formação médica, essa situação fica ainda mais crítica, causando um desinteresse pelo tema, antes mesmo que haja uma aproximação, por conta dos preconceitos trazidos previamente. Visando contornar essa dificuldade, no Curso de Medicina da UniRedentor, o componente curricular de Saúde e Sociedade, responsável pelo ensino teórico e prático do SUS, foi proposto a produção de vídeos, uma vez que a utilização da tecnologia na sala de aula possibilita a inovação na prática de ensino e aprendizagem. Os alunos foram divididos em grupos para produzirem vídeos lúdicos de curta duração, cujos conteúdos eram relativos ao financiamento da saúde, subdividido em temas previamente selecionados pelo docente responsável pela disciplina. A seguir, os discentes apresentaram os vídeos e discutiram os temas. Paralelamente, sessões tutoriais foram organizadas para auxiliá-los no processo de criação. Na avaliação da atividade, os alunos consideraram que os recursos utilizados tornaram a aula mais viva e benéfica. A experiência indicou que a produção de vídeos em grupos constitui-se uma ferramenta importante para o processo de ensino e aprendizagem, especialmente de temas mais difíceis ou polêmicos.

Relato de Experiência: Uso Pioneiro de Metodologia “Fishbowl” na Disciplina de Pediatria

Adriana B. dos Santos Balancieri¹; Amanda Tiemi Eda¹; Camila Jimbo Torii¹; Gabriele Faria Rosseto¹; Pedro Miguel Mattos e Silva¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Palavras-chave: Aprendizado Ativo; Debate; Pediatria.

Introdução: Em um contexto social no qual as tecnologias avançam rapidamente e o mundo é percebido como uma rede de relações dinâmicas em transformação, as metodologias ativas de ensino estimulam o treinamento de profissionais capazes de continuar aprendendo ao longo da vida profissional. Tais metodologias fazem com que o estudante se torne responsável pelo próprio aprendizado ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades como capacidade comunicativa e de reflexão. **Objetivos:** Impulsionar o ensino da disciplina de pediatria por meio do uso de metodologia ativa de ensino (“Fishbowl”) em curso de medicina substancialmente tradicional. **Relato de Experiência:** Inicialmente, os acadêmicos posicionaram-se em círculo ao redor de cinco cadeiras centrais, quatro participantes ocuparam as cadeiras ao centro e uma ficou livre. Em seguida, o moderador apresentou um caso clínico pediátrico e o debate teve início. Apenas os alunos do centro poderiam participar da conversa, para que outro participante entrasse na discussão, ele deveria levantar-se e ocupar a cadeira livre. Ao término da dinâmica, os alunos realizaram pesquisas sobre as dúvidas levantadas e os novos conhecimentos conquistados mediante busca ativa foram expostos na semana subsequente, por meio da mesma atividade. **Resultados:** Ao final da sessão, o moderador instigou que os alunos avaliassem suas experiências com o “Fishbowl”. Adotou-se para isso uma questão objetiva sobre a avaliação geral da experiência. Na primeira sessão, 91% dos estudantes avaliaram como “Muito boa” ou “Boa”, 8,5% como “Razoável” e 0,5% como “Ruim”. Na segunda sessão, 95% dos alunos avaliaram como “Muito boa” ou “Boa”, 5% como “Razoável” e 0% como “Ruim”. **Conclusões:** Com a avaliação dos estudantes, conclui-se que a metodologia “Fishbowl” teve um alto grau de aceitação, indicando geração e fixação de novos conhecimentos. Além de estimular a autonomia no aprendizado e aquisição de habilidades indispensáveis para atuação na área da saúde.

Metodologia Ativa baseada em Simulação de Casos Clínicos no Ensino-Aprendizagem de Uma Liga Acadêmica

Douglas Garcia da Silva¹; Valter Luiz Moreira de Rezende¹; Isabela Cristina Moreira¹; Kamila Cristina de Melo Paulo¹; Karolyne Gomes Miranda¹
¹UniEVANGÉLICA - Centro Universitário de Anápolis

Palavras-chave: Assistência Centrada no Paciente; Integralidade em Saúde; Metodologia.

Introdução: O Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) surgiu como demanda dos indivíduos por um atendimento que contemplasse sua experiência com a doença, preocupações e necessidades de maneira integral. Baseado nisso, a 21ª Conferência Mundial WONCA de Médicos de Família teve como foco observar e ajudar os alunos a desenvolverem habilidades em comunicação, tomando como base o MCCP. **Objetivo:** Recriar essa metodologia ativa em sala de aula com os mesmos temas apresentados pela conferência, desenvolver o MCCP e trabalhar a empatia do estudante. **Relato de Experiência:** Em 23 de agosto de 2017 foi realizada uma metodologia ativa pela Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFA) baseada na Conferência Mundial de Médicos de Família, utilizando a ideia de role playing. Nesta, houve a simulação de consultas que exigiam do aluno o acolhimento de três tipos de pacientes: vítima de violência doméstica, HIV positiva e homem transsexual. Para tanto, os estudantes foram divididos em três grupos com um paciente-ator para cada. O intuito era promover um atendimento com ênfase no contexto psicossocial da pessoa, sem se preocupar em dar um diagnóstico. Por fim, a consulta era debatida e os pacientes-atores trocados. **Resultados:** Durante a discussão das consultas, foi possível perceber a dificuldade que os alunos tiveram em abordar os pacientes. Isto pode ser atribuído a fatores como a falta de experiência dos estudantes; além da discriminação dos assuntos elencados na metodologia por grande parte da sociedade. **Conclusões:** Esta metodologia proporcionou um momento de reflexão e conscientização a respeito de um atendimento mais humanizado. Além disso, serviu para reforçar a necessidade dos estudantes de medicina terem em sua formação uma visão mais holística de seus pacientes.

Como os Alunos de Medicina se sentem durante as Discussões em Sala de Aula nas Disciplinas de Bioética

Waldemar Antônio Das Neves Júnior¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Bioética; Educação Moral; Educação em Valores; Desenvolvimento Moral.

Introdução: O professor tem um papel muito importante na educação em valores, visto que é necessário estabelecer uma das competências básicas da educação moral que é facilitar o diálogo nas discussões em sala de aula. É necessário que o professor aprenda a dialogar usando a prática e a experiência; valorizar o diálogo como instrumento para situações de controvérsia moral; e poder considerar coletivamente as questões significativas para membros do grupo. **Objetivos:** verificar como ocorre a participação dos alunos e como estes se sentem nas discussões em sala de aula nas disciplinas de bioética de faculdades de medicina do estado de São Paulo. Metodologia: Inicialmente, o protocolo de pesquisa foi submetido ao comitê de ética em pesquisa (CEP) da ENSP/FIOCRUZ, sendo aprovada de acordo com o CAAE nº 41664615.3.1001.5240 para poder se começar a ser realizada a pesquisa de campo. Foram estudadas cinco faculdades de medicina no estado de São Paulo Com o ENADE 5. Foram analisadas as respostas dos questionários e as falas dos grupos focais com os estudantes. **Resultados:** no total 206 estudantes responderam aos questionários fechados que foram aplicados e 56 estudantes participaram num total de cinco grupos focais nestas faculdades. Nas respostas, os alunos relatam que a sua participação em sala de aula está diretamente relacionada com as seguintes questões: de se sentirem à vontade para poder falar; de que o professor não os julgue, que não seja prepotente e que os deixem falar; de que não se sentem estimulados pelos professores e pela faculdade e que a própria faculdade não os prepara para esse tipo de metodologia e discussão; de que precisam ser abertos espaços para que os alunos possam expressar suas opiniões. **Conclusão:** Para estimular a autonomia e o diálogo enquanto capacidades da inteligência moral, faz-se necessário um repensar sobre o planejamento e os tipos de orientações das práticas morais que permitam o enfrentamento de conflitos morais.

Relato de Experiência: o Acompanhamento de Interconsultas Psiquiátricas e seu Papel na Formação Médica

Victória Alonso Rabelo da Silva¹; Isabela Macedo Ribas¹; Caroline Brianezi Aguilar¹; Lara Silvestre Teixeira¹; Mauro Porcu¹

¹Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Interconsulta Psiquiátrica; Acompanhamento Clínico; Conduta Médica; Formação Acadêmica.

Introdução: Os instrumentos utilizados pela Psiquiatria não abrangem apenas a sua áreas Esses podem e devem ser utilizados na prática médica. Por isso, a Liga de Psiquiatria propõe intervenção que atue de forma conjunta – prática e teoria, a partir do acompanhamento de interconsultas psiquiátricas. **Objetivo:** Fomentar a formação acadêmica a partir do insumo empírico do aluno que acompanha a rotina de uma interconsulta psiquiátrica. Além de atuar no conhecimento médico, também possibilita contato com a rotina e conduta do profissional. **Relato de Experiência:** Os alunos da Liga de Psiquiatria foram divididos em escalas, possibilitando que cada um estivesse em sobre-aviso. Esses estudantes, acompanharam a rotina de interconsulta quando esta era solicitada por outras áreas clínicas. Antes da avaliação do paciente, o caso era retratado pelo médico que solicitou a observação psiquiátrica. Assim, puderam experienciar desde a colheita de dados até o exame físico, se necessário. Foi utilizado, também, de instrumento da propedêutica psiquiátrica – exame do estado mental. Após a análise, ocorria novamente a discussão do caso em virtude dos dados coletados. **Resultados:** A partir dos dados obtidos do paciente, o diagnóstico era discutido até sua conclusão. Com isso, pôde relacionar o estado psiquiátrico com a sua enfermidade atual. Os estudantes entraram em contato com a atuação médica, fornecendo insumo para formação acadêmica, teórico e em relação a conduta clínica adequada. Por fim, construiu-se conhecimento na área da Psiquiatria, em virtude da prática médica, estreitamente vinculado a medicina em geral. **Conclusão:** Como é de grande relevância o comportamento do paciente para confirmação de um diagnóstico, atividades que fomentam o aprendizado psiquiátrico tem impacto positivo na formação médica. Além de estruturar o conhecimento que é necessário para correlacionar diferentes achados em diversas áreas da medicina, podendo, assim, chegar a um diagnóstico correto.

O Jogo de Tabuleiro como Ferramenta Didática no Processo Ensino-Aprendizagem em Graduação na Área de Saúde

Sania Pinho Figueiredo¹; Carlos Eduardo Barros Jucá¹; Luiza Raira Viana Parrião¹; Ronald Bezerra Cavalcante Soares¹

¹Centro Universitário – UNICHRISTUS

Palavras-chave: Educação em Saúde; Jogos Experimentais; Ensino Superior.

Introdução: O processo de educação objetiva garantir que o educando está sendo sujeito da aprendizagem. Os jogos tendo à intencionalidade determinada pela mediação do professor podem ser aplicados conforme a necessidade da disciplina. Os jogos lideram a vertente sobre as novas abordagens para a educação, ensino e aprendizagem. **Objetivo:** Desenvolver um método de ensino aprendizagem baseado em jogos; avaliar a usabilidade do jogo em ambiente de sala de aula como ferramenta didática na graduação. **Métodos:** Pesquisa de campo com abordagem quantitativa realizada, nos meses de Novembro e Dezembro de 2016 e de Abril a Agosto de 2017, em um Centro Universitário em Fortaleza. Na coleta de dados foi aplicada uma prova objetiva com assuntos das disciplinas pré-profissionalizantes, seguida da aplicação do jogo de tabuleiro revisando os mesmos assuntos, encerrado com uma prova objetiva de igual teor da primeira. A análise dos dados foi através de estatística descritiva (cálculo da média, cálculo de percentuais, frequência, tabela de contingências e Teste McNemar – teste qui-quadrado de ajustamento. Dados tabulados e analisados pelo Software Microsoft Excel 2010 e da versão 17.0 do Software Statistical Package for the Social Science (SPSS). **Resultados:** 54,2% consideraram o jogo uma boa forma de revisão, 64,4% relataram um excelente aprendizado com o uso do jogo, 93,2% concordaram quanto à aceitação do jogo como processo de ensino-aprendizagem. **Conclusão:** Foi desenvolvido um jogo para a utilização na graduação como ferramenta de aprendizagem lúdica. A aplicabilidade do jogo em sala de aula pode ser uma ferramenta satisfatória na construção e/ou revisão do aprendizado.

Estágio de Docência no Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade

Milena Nunes Alves de Sousa¹; Miguel Aguila Toledo¹; Everson Vagner de Lucena Santos¹; Vandezita Dantas de Medeiros Mazzaro¹; Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia¹; Jorge Luiz Silva Araújo Filho¹

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP

²Universidade Federal da Paraíba

Palavras-chave: Medicina de Família; Estágio; Docentes de Medicina.

A Medicina de Família e Comunidade (MFC) tem se consolidado como especialidade médica no Brasil, nos últimos anos, devido o aumento do número de vagas nos programas de residência e reconhecimento da especialidade no campo da Atenção Primária à Saúde (APS). Considerando as experiências de integração ensino serviço e a relação dos residentes com os graduandos de Medicina e demais profissionais e estudantes da área de saúde faz-se necessária a formação dos médicos residentes não só para a preceptoria na graduação, mas para a inserção dos mesmos na atividade docente a partir de um estágio de docência. O presente estudo objetiva relatar a experiência na implantação de um estágio docente como parte integrante de formação em um programa de residência em MFC, com 36 residentes. A experiência da implantação do estágio deu-se pela integração exitosa dos graduandos de Medicina com os residentes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e interesse do próprio residente na relação pedagógica de preceptoria, que culminou na inserção do módulo 'Educação Médica e Metodologias Ativas de Aprendizagem' no currículo do Programa de Residência Médica. Neste módulo foram abordados os fundamentos teóricos das metodologias ativas, o processo de transição da educação médica, as novas diretrizes curriculares e outros temas, a partir de experiências de aprendizagem ativa com uso de problematização, aprendizagem baseada em problemas e equipes e seminários, para avaliação foi utilizado portfólio reflexivo. Em seguida os residentes foram convidados para integrar o processo de facilitação na graduação, no Eixo APS que percorre todo o currículo da graduação até o internato em MFC. Os residentes realizam semanalmente, além das atividades de preceptoria na UBS e na comunidade, exposições interativas e facilitação no método aprendizagem baseada em problemas por 4 meses. A experiência tem despertado autonomia do residente com seu próprio processo de formação e corresponsabilidade na formação de novos médicos.

Percepção dos Discentes em Um Curso de Saúde sobre o Uso de Jogos como Proposta de Ensino-Aprendizagem

Sania Pinho Figueiredo¹; Carlos Eduardo Barros Jucá¹; Luiza Raira Viana Parrião¹; Ronald Bezerra Cavalcante Soares²

¹Centro Universitário – UNICHRISTUS

Palavras-chave: Educação em Saúde; Jogos Experimentais; Ensino Superior.

Introdução: A aplicação de jogos digitais em proposta de ensino-aprendizagem é conhecida, em língua inglesa, como digital game based learning (DGBL). A experiência de aprendizagem é atualmente reconhecida como gratificante e prazerosa, visto que, inspira, desafia e direciona os jovens para as competências, habilidades essenciais e a aprendizagem. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos alunos de um curso de saúde sobre o uso de jogos como proposta de ensino-aprendizagem. **Metodos:** Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa realizada, nos meses de Novembro e Dezembro de 2016 e de Abril a Agosto de 2017, em um Centro Universitário em Fortaleza. Para a coleta de dados aplicou-se a técnica de Grupo focal com 15 alunos através das temáticas: processo ensino aprendizagem, jogo versus atividade lúdica e aprendizagem versus o trabalho em equipe. A análise dos dados foi através da análise de conteúdo temática. **Resultados:** Para os discentes o jogo foi significativo na eficácia do trabalho em equipe e, sobretudo, para a aceitação do método no processo ensino-aprendizagem: “sobre a aprendizagem eu achei que vai fazer mais parte de nossa vida, que traz mais benefícios, porque na prática a gente acaba tendo mais interesse”(A-1); “é um momento de união porque trabalha em equipe, porque usou a questão da disputa, juntou com a diversão e o conhecimento e a criatividade numa só.”(A-2); “o uso do jogo foi uma experiência única, divertida, porque saiu daquela rotina de só da sala de aula, de uma aula normal e mudou a maneira do aprendizado”(A-3). **Conclusão:** O jogo como ferramenta de aprendizagem lúdica provocou uma auto reflexão nos alunos e mostrou a inexperiência acadêmica de receber feedbacks formativos imediatos através do trabalho em grupo. No entanto, compreendemos que o jogo cumpriu sua finalidade lúdica junto às atividades educativas porque, para o grupo, contribuiu na construção do conhecimento.

Cartilha para Apoio Didático à Disciplina de Saúde Coletiva I

Fernando Erno Reetz¹; Ricardo Souza Heinzmann²

¹Universidade Federal de Santa Maria

²Centro Universitário Franciscano

Palavras-chave: Educação Permanente; Apoio; Extensão.

Introdução: A disciplina de Saúde Coletiva I (SCI) expõe aos alunos os elementos para sua participação na qualificação dos serviços públicos de saúde. Nesse contexto, alunos e professores vinculados ao projeto de educação permanente e apoio institucional em saúde desenvolveram, através de uma cartilha, uma forma de qualificar o estudo do conteúdo da SCI, para os alunos de medicina, com uma linguagem mais concisa e clara que a utilizada nos livros textos. **Objetivos:** Facilitar o aprendizado e obter um melhor aproveitamento das aulas expositivas. Isso também, visa a otimizar o tempo dos alunos de medicina. **Relato de Experiência:** Realizou-se uma consulta à ementa da disciplina e tendo como base o tópico destacado foi organizado uma busca bibliográfica, que abordavam o SUS e seu desenvolvimento. Depois de consultar os materiais, foi realizado um resumo para obter o componente fundamental de cada assunto. Após, formatou-se o texto em Word, posteriormente, sendo exportado em PDF. Esse arquivo em PDF está ofertado no moodle da disciplina, assim, viabiliza aos alunos possibilidade de estudo e acesso ao conteúdo da disciplina em qualquer horário. **Resultados:** Essa ação proporcionou situações muito importantes: a produção de um polígrafo sobre o SUS para a SCI, o desenvolvimento da autonomia do ensino dos alunos e a formação do senso crítico dos extensionistas, estes também tiveram uma visão diferenciada do ato de lecionar e estimulá-lo, dessa forma, entenderam melhor as dificuldades encontradas pelos docentes para criar novas formas de ensino. **Conclusão:** Os alunos avaliaram positivamente o conteúdo abordado na apostila e aprovaram a iniciativa de realizá-la, pois facilitou o aproveitamento da disciplina tanto no aspecto teórico quanto prático. A primeira versão da apostila, já disponível para os alunos do primeiro semestre, busca garantir o acesso a um material de referência mais compacto com os principais conceitos dos assuntos elaborados.

Experiência de Avaliação de Disciplina Promovida por Discentes e seu Impacto em Mudanças Curriculares

Nicolle Victoria Costa de Andrade¹; Gabriel Ramalho de Jesus¹; Francisco Jose Candido dos Reis¹

¹Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação; Currículo.

Introdução: O estudante é uma peça fundamental no processo de aprendizagem, e, portanto, suas impressões devem ser levadas em consideração pelos gestores das universidades para a realização de mudanças no currículo das instituições. Para isso, sugere-se a implementação de ferramentas que captem a percepção dele e as utilizem na promoção de mudanças. **Objetivo:** Demonstrar o sucesso na aplicação de um questionário avaliativo personalizado aos alunos do curso de medicina sobre uma disciplina específica, bem como as repercussões das opiniões obtidas e as mudanças realizadas pelo coordenador responsável por ela. Além disso, objetiva-se uma discussão acerca da importância de se considerar a opinião dos alunos e deixá-los fazer parte de proposições que visem a melhoria curricular das Universidades. **Relato:** Apesar dos mecanismos institucionais de avaliação de disciplinas, percebeu-se que os alunos identificavam pontos críticos individuais no curso avaliado e não contemplado pelo sistema de avaliação pouco específico da instituição. Dessa maneira, um grupo de alunos envolvidos em educação médica elaborou uma avaliação mais detalhada, de modo a tornar os coordenadores da disciplina analisada atentos às queixas dos alunos que concluem a matéria em questão. Além disso, também buscou-se proposição de soluções. **Resultado:** O questionário foi aplicado aos 100 alunos do 2º ano do curso de medicina em 2016, obtendo-se 72 respostas, que evidenciaram problemas como falta de integração com a clínica, comportamento dos docentes e avaliações mal estruturadas. Os resultados dessas avaliações foram cuidadosamente estudados pelo grupo de pesquisa e levados à coordenação da faculdade e aos responsáveis pelo curso. A disciplina sofreu uma cuidadosa análise e foi remodelada para 2017. **Conclusão:** A autonomia dada aos alunos como avaliadores possibilita a realização de melhorias curriculares significativas. A aplicação de questionários específicos aos alunos foi uma iniciativa muito positiva e, portanto, deve ser ampliada.

Utilização do ABP na Disciplina de Urologia

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida¹; Daniel Akio Yamada²; Franciele Ani Caovilla Follador¹; Roberto Shigueyasu Yamada¹; Luis Fernando Dip¹

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – Francisco Beltrão

²Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó

Palavras-chave: Aprendizado Ativo; Estudante de Medicina; Aprendizado Baseado em Problemas.

Introdução: As metodologias ativas são preconizadas nas DCNs do curso de medicina de 2001 e 2014. As mais utilizadas são o Aprendizado Baseado em Problemas (ABP) e a Problematização. **Objetivo:** Avaliar o grau de satisfação dos discentes de uma disciplina cirúrgica especializada com a utilização da metodologia de ABP. **Relato de Experiência:** Foram realizados cinco encontros com quatro grupos com no máximo de dez discentes na disciplina de Urologia, no primeiro semestre de 2017. Inicialmente as orientações gerais sobre o ABP foram apresentadas para toda a turma. O principal objetivo de aprendizagem do primeiro caso foi a importância da utilização do ABP na graduação do curso de medicina. Os demais casos foram relacionados à disciplina. Após o término dos encontros, no final do semestre foi solicitado aos participantes que avaliasse a metodologia com duas notas variando de zero a cem. Uma inicial, antes do ABP e outra final, após o término do emprego do ABP. **Resultados:** A média dos escores dos 40 discentes foi: antes=30 e depois=53,92. Doze discentes não avaliaram, foi considerado zero ponto no início e final do ABP. Vinte e quatro eram do sexo feminino e dezesseis do sexo masculino. Os cálculos estatísticos foram realizados com o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS). A confiabilidade dos domínios foi verificada através do Coeficiente Alfa de Cronbach = 0,720. A validade dos domínios deu-se através da Correlação de Spearman = 0,506, com a correlação significativa de 0,01. Demonstraram que a utilização de ABP na disciplina de Urologia foi significativa. **Conclusões:** Embora inicialmente houvesse uma grande resistência dos discentes quanto à metodologia utilizada, notou-se que após o processo muitos tinham compreendido da importância da aplicação do ABP na graduação. O resultado estatístico favorável, não exime à avaliação contínua, demonstrando não se tratar de um instrumento excludente, e sim complementar as atividades pedagógicas centradas no aluno.

Técnica de Simulação como Metodologia para o Ensino de Comunicação em Saúde

Denise Ribeiro Barreto Mello¹; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos²; Paulo Cavalcante Apratto Junior¹; Renata Gontijo Amil¹; Júlio César dos Santos Boechat¹; Claudio dos Santos Dias Cola¹

¹Centro Universitário Redentor

Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Simulação; Metodologias Ativas.

A técnica de simulação tem sido útil na educação médica para desenvolver habilidades técnicas duras. Nos últimos anos, porém, tem sido também utilizada para incrementar competências relacionais e éticas como empatia, formas dialogais de abordagem do paciente, visando ultrapassar o modelo unilateral e de atendimento centrado no médico. A técnica consiste em uma representação parcial ou total de uma determinada tarefa ou realidade. O presente trabalho visa relatar a experiência desenvolvida no 4º período do Curso de Medicina da UniRedentor, no componente curricular de Introdução às Práticas em Saúde, módulo Comunicação em Saúde. Para o relato desta experiência utiliza-se como método a análise descritiva que, ao mesmo tempo que permite descrever a experiência, propicia a crítica e reflexão e possibilita a otimização dos pontos positivos, identificação dos pontos cruciais e desafiadores e aprimoramento do instrumento pedagógico. O módulo foi dividido em quatro encontros nos quais foram trabalhados, respectivamente: comunicação verbal e não verbal, introdução à anamnese médica (abordagem da história da pessoa), pacientes com dificuldades comunicacionais, comunicação de notícias difíceis. Em um primeiro momento, os temas são abordados teoricamente e, a seguir, os alunos dividem-se segundo os papéis (médico, paciente, acompanhante, atendente etc.) e simulam a cena solicitada pelos professores, compreendidos como mediadores do processo, seguindo-se a discussão em grupo. As aulas são gravadas em vídeo (anexos) e compõem um banco de dados para análise e discussão entre os professores, com possibilidades de utilizá-los em outros momentos. Os resultados têm sido considerados produtivos pelos feedbacks dos estudantes envolvidos, por permitir a vivência e reflexão do cotidiano das práticas do médico e a importância do processo comunicacional para a garantia da adesão do paciente ao tratamento, fortalecendo a relação médica e favorecendo à confiabilidade e credibilidade da profissão.

Modelo Didático de Nervo Facial

Natália Boff de Oliveira¹; Magda Patricia Furlanetto¹; Johana Grigio¹; Gabrielle Garcia Tozzetto¹; Mônica de Campos Rodrigues¹

¹ULBRA – Universidade Luterana do Brasil

Palavras-chave: Materiais de Ensino; Metodologia; Educação; Aulas; Nervo Facial.

Introdução: Os cursos de medicina buscam alternativas para inovar o modelo de aulas teórica e prática. Com base nisso, modelos anatômicos estão sendo muito utilizados em aulas demonstrativas, possibilitando um melhor entendimento sobre os conceitos teóricos. Modelos didáticos são recursos pedagógicos que oferecem subsídios para complementar a explicação do professor e preencher as lacunas encontradas por ele em relação ao aprendizado dos acadêmicos. Estes novos equipamentos vêm sendo empregados como facilitadores da compreensão, associando abstrações e dados empíricos. **Objetivo:** Este trabalho visa mostrar a importância que modelos anatômicos têm na formação dos estudantes de medicina, uma vez que a busca por profissionais qualificados é cada vez maior. **Métodos:** A partir da observação de ilustrações retiradas de atlas anatômicos, foram pintados com tinta vermelha músculos da face e a sua relação com o nervo facial, que foi feito com fios encapados de cor verde e amarela, representando a inervação motora e sensitiva, respectivamente, assim como o seu trajeto, e foi colado sobre uma cabeça de manequim em tamanho realista. **Resultados:** Foram analisadas respostas do formulário aplicado para uma amostra final de 66 alunos do Curso de Medicina da ULBRA. Perguntou-se se a confecção de um modelo de nervo facial ajudaria no aprendizado, 98,5% afirmaram que sim, e 74,2% responderam que ajudaria muito. Do total, 98,5% também responderam que acham importante modelos como esse para a compreensão do conteúdo abordado, e 92,4% ressaltaram a necessidade de uma explicação teórica junto ao modelo. **Conclusão:** A partir do modelo didático de Nervo Facial, sobre o trajeto e sua ação, observamos um maior aprendizado dos alunos a respeito desse assunto na disciplina de Neuromuscular. Logo, vê-se a importância dessa construção teórica para que o aluno de medicina possa dinamizar sua compreensão e incentivar uma memória visual, ajudando na formação do seu conhecimento.

Relato de Experiência: Avaliação do Mentoring na Faculdade de Medicina Realizada pelos Estudantes

Maria Amelia Dias Pereira¹; Denis Masashi Sugita²

¹Universidade Federal de Goiás – UFG

²Centro Universitário de Anápolis

Palavras-chave: Mentores; Estudantes; Avaliação; Sistema de Apoio Psicossocial.

Introdução: O sofrimento psíquico do estudante de Medicina é reconhecido e considerado significativo na literatura. O Mentoring se mostra como opção viável e menos onerosa de apoio ao aluno. Desde 2015, uma universidade pública do Centro-Oeste oferece o Mentoring no curso de Medicina como disciplina optativa para todos os anos do curso. **Objetivos:** Avaliar a percepção discente sobre a disciplina Mentoring no 2º semestre de 2016. **Relato de Experiência:** A disciplina optativa Mentoring (carga horária de 16 horas), no 2º semestre de 2016, teve 208 estudantes matriculados, divididos em 16 grupos. São atividades da disciplina um encontro mensal com o mentor e 4 oficinas, de temas diversos, a escolha do aluno. Ao final do semestre, todos os alunos responderam um questionário digital, na plataforma Google, com questões objetivas e abertas, identificando pontos positivos e negativos. **Resultados:** A maioria dos estudantes aponta aspectos positivos, tais como: espaço livre da pressão acadêmica para compartilhar experiências e discutir o curso, com flexibilidade de horários, apoio psicopedagógico e motivacional, discussões profissionais e oficinas que permitem conhecer outros aspectos de vida, com enriquecimento cultural. Como poucos aspectos negativos, apontam a ausência de uniformidade dos mentores e o descompromisso de alguns colegas. Alguns pontuam, negativamente, a baixa carga horária, a possibilidade de reprovação na disciplina e a necessidade de um atendimento mais personalizado, o que destoava dos objetivos do Mentoring. **Conclusões:** Percebe-se satisfação geral dos estudantes com a disciplina, não apenas na esfera pedagógica, mas por possibilitar melhor enfrentamento das pressões decorrentes do curso, além de aumentar círculos de amizade e conhecimentos extracurriculares. Os poucos aspectos negativos estão mais relacionados ao desconhecimento dos objetivos e do modelo da atividade, tanto pelos mentores, quanto pelos discentes, indicando necessidade de preparo.

Modelo Didático de Arteriosclerose

Natália Boff de Oliveira¹; Johana Grigio¹; Deborah Luíza Christ Londero¹; Magda Patricia Furlanetto¹; Luana Miotto Golfetto¹

¹ULBRA – Universidade Luterana do Brasil

Palavras-chave: Materiais de Ensino; Metodologia; Educação; Aulas; Arteriosclerose.

Introdução: A arteriosclerose é uma das principais causas de morte e incapacidade prematura nas sociedades desenvolvidas¹. Dada a sua importância clínica, observou-se a necessidade de utilizar métodos didáticos e inovadores de ensino para a compreensão da formação e funcionamento de um vaso arteriosclerótico. Diante disso, criou-se um modelo anatômico, no qual identificamos como a arteriosclerose pode se manifestar e tornar-se posteriormente um fator de risco para diversas doenças. **Objetivos:** Representar de uma forma mais didática um assunto que é de extrema importância clínica, já que pode ser evitado com medidas paliativas, além de tornar mais visual ao estudante de medicina como a arteriosclerose pode prejudicar o funcionamento circulatório de uma região anatômica. **Metodologia:** O modelo didático de um vaso arteriosclerótico foi feito com papel machê, produzido com papel higiênico, água e cola, e como molde utilizou-se uma mangueira de jardim. Após período de secagem, o acabamento foi feito com tinta vermelha. As placas de gordura foram representadas por massa de modelar de cor amarela. **Resultados:** Foram analisadas respostas do questionário aplicado para uma amostra final de 48 alunos do Curso de Medicina da ULBRA. Perguntou-se se a confecção de um modelo de Arteriosclerose ajudaria no aprendizado, 100% afirmaram que sim, e 94,1% responderam que ajudaria muito. Do total, 100% também responderam que acham importante modelos como esse para a compreensão do conteúdo abordado, e 88,2% ressaltaram a necessidade de uma explicação teórica junto ao modelo. **Conclusão:** A partir do modelo didático observamos um possível maior aprendizado dos alunos a respeito desse assunto abordado durante a formação acadêmica. Dessa forma, vê-se que a visualização do protótipo é uma interessante ferramenta a ser aplicada como meio de promoção do conhecimento, sendo uma alternativa complementar a forma tradicional de ensino.

Desenvolvimento de Habilidades Comunicacionais em Situações Difíceis por Meio de Simulação

Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos¹; Denise Ribeiro Barreto Mello¹; Paulo Cavalcante Apratto Junior¹; Renata Gontijo Amil¹; Júlio César dos Santos Boechat¹; Claudio dos Santos Dias Cola¹

¹Centro Universitário Redentor

Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Simulação; Metodologias Ativas.

Este trabalho visa relatar a experiência realizada no 4º período do curso de medicina da Uni Redentor, no componente curricular de Introdução às Práticas de Saúde, módulo Comunicação em Saúde subdividido em 4 aulas – comunicação verbal e não verbal, introdução à anamnese médica (abordagem da história da pessoa), pacientes com dificuldades comunicacionais, comunicação de notícias difíceis. Realizou-se um trabalho com os alunos para desenvolver habilidades éticas, relacionais e comunicacionais, sendo as notícias difíceis um tópico de especial atenção pelas suas características limítrofes. Utilizou-se a técnica de simulação que se caracteriza por uma representação parcial ou total de uma determinada tarefa ou realidade, tornando-a vívida por meio da atividade vivenciada. Inicialmente, foram trabalhados conteúdos teóricos e, a seguir, os alunos foram convidados a simular os papéis de médico, atendente, paciente e seu acompanhante. Após a divisão, receberam instruções básicas sobre as situações: 1. recidiva de câncer de mama após tratamento, com o detalhe de que a mulher está grávida de 24 semanas; 2. notificação de óbito de uma criança de 4 anos que, em virtude de sua idade, necessitou ser sedada para realização de exames, sofrendo choque anafilático seguido de parada cardíaca irreversível. As simulações foram gravadas em vídeo e, ao final, seguiu-se a discussão em grupo, permitindo que cada aluno expressasse seus sentimentos em relação aos papéis desempenhados. Três percepções chamaram a atenção do grupo: o relato comum de que eles não imaginavam como era difícil a vida do médico; a dificuldade de comunicar acreditando que não seria tarefa do médico; o desafio de lidar com as próprias emoções. A experiência tem sido considerada desafiadora e obtido bons resultados, apesar das resistências comuns enfrentadas quando se trabalha outras tecnologias no ensino médico que não sejam as tecnologias duras.

Integração Ensino e Pesquisa nas Aulas de Neuroanatomia

Júlio César dos Santos Boechat¹; Paulo Cavalcante Apratto Junior¹; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos¹; Renata Gontijo Amil¹; Claudio dos Santos Dias Cola¹; André Raeli Gomes¹

¹Centro Universitário Redentor

Palavras-chave: Neuroanatomia; Ensino Superior; Pesquisa.

Este trabalho visa relatar a experiência desenvolvida no componente curricular de Neuroanatomia no que tange a integração ensino e pesquisa. Utilizando a sala de aula como laboratório (espaço de aprendizagem e experimentação), o lugar de aprendizado foi expandido procurando sensibilizar o estudante para a importância do entrelaçamento entre o ensino superior e a pesquisa. Atividades de sala de aula e testes pontuados foram ampliados a fim de se tornarem fonte de pesquisa sobre temas de interesse da área. Assim o que poderia ser apenas trabalhos simples e protocolares, transformaram-se em estudos aprofundados de temas de relevância no campo da saúde, que deram origem a projetos de iniciação científica e artigos científicos. Na avaliação dos alunos, o trabalho foi considerado produtivo e estimulante porque, na percepção deles, o trabalho tinha uma finalidade maior. Essa percepção levou a uma adesão de um número maior de aluno às atividades propostas, ainda que um grupo menor banalizasse as atividades e tenha apresentando trabalhos de qualidade inferior. O desafio coloca-se, assim, ao professor na tentativa de manter os bons resultados de um grupo de alunos e fortalecer os outros. Considerando que a formação em pesquisa é capaz de despertar o potencial crítico e reflexivo do aluno em formação profissional, compreende-se que essa integração favorece a uma visão do imbricamento entre os conceitos ensinados e sua aplicação na realidade, alimentando a relação teoria e prática.

A Metodologia do Roleplay para Formação de Acadêmicos de Medicina

Carolina da Silva Bezerra¹; Luciana Martins Rosa¹; Larissa Crysthine Aguiar Brasil¹; Naryanna Renata Arantes de Moraes¹; Denise Migliole Ferreira¹

¹Universidade Federal de Goiás - UFG

Palavras-chave: Simulação de Paciente; Métodos; Anamnese.

Introdução: Devido às diversas críticas sobre o ensino médico nos últimos anos, foi criada no Brasil a Resolução N° 3, de 20 Junho de 2014, do Ministério da Educação, propondo novos métodos de aprendizagem para o treino da prática médica. Dentre os novos métodos, destaca-se o roleplay, que integra tanto a teoria, quanto a prática das habilidades de comunicação. **Objetivos:** Relatar a experiência dos alunos com a metodologia do roleplay aplicado no submódulo de semiologia, refletindo sobre sua importância na formação médica. **Relato de Experiência:** A metodologia aplicada baseia-se na divisão do ensino de semiologia em aulas teóricas e práticas. Antes da aula teórica, os alunos recebem material de estudo e objetivos de aprendizagem e, durante a aula, são aplicadas duas provas: uma individual e outra a ser feita em grupo. Ao final, o professor discorre sobre o assunto através da correção das questões. Na aula seguinte, aplica-se a técnica do roleplay, em que um aluno simula o papel do médico para atender um paciente interpretado por um aluno do curso de artes cênicas, efetuando a anamnese completa. Durante a consulta-simulada, o professor e os outros alunos observam e fazem anotações. Ao fim, todos têm a oportunidade de falar suas análises, pontos positivos e negativos. **Resultados:** A frequência da aplicação das provas tornou o estudo contínuo ajudando na fixação do aprendizado. O roleplay ajudou no desenvolvimento das habilidades de comunicação e de raciocínio clínico dos alunos, que se sentiram mais confiantes para conversar com os "alunos-pacientes", trabalhando o sentimento de empatia e o atendimento humanizado. **Conclusão:** O método do roleplay, integrado às avaliações escritas e estudos prévios, proporciona um aprendizado mais completo e dinâmico, pautado nas novas diretrizes curriculares para os cursos médicos. Além disso, há o desenvolvimento das habilidades de comunicação, que permite treino da relação médico-paciente e provoca humanização dos estudantes.

O Uso de Vídeo Aulas no Ensino de Anatomia

Claudio dos Santos Dias Cola¹

¹*Faculdade Redentor*

Palavras-chave: Anatomia; Educação; Métodos.

Este trabalho visa relatar a experiência realizada no componente curricular de Anatomia do Curso de Medicina da UniRedentor e demonstrar o impacto da utilização de vídeo aulas que demonstram a construção gradativa e didática das estruturas anatômicas no ensino da anatomia humana. Os vídeos têm a distribuição dos temas em conformidade com sua apresentação teórica e ficam disponíveis aos alunos de forma ininterrupta na plataforma digital da instituição. A proposta de utilizar os desenhos como um recurso pedagógico no ensino da anatomia deve-se por já ser histórica o uso de atlas, ferramenta que permite ao aluno participar ativamente e acompanhar a construção morfológica das estruturas. Ao final do semestre, foram aplicados questionários a fim de levantar dados sobre os benefícios pedagógicos obtidos com a utilização do método, por meio de comparação com o antes e o depois das aulas, e da interatividade proporcionada.

Produção de Vídeos: Inovação no Processo de Ensino e Aprendizagem de Bioquímica

Claudio dos Santos Dias Cola¹; Denise Ribeiro Barreto Mello¹; Paulo Cavalcante Apratto Junior¹; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos¹; Renata Gontijo Amil¹; Júlio César dos Santos Boechat¹

¹*Centro Universitário Redentor*

Palavras-chave: Bioquímica; Educação; Métodos.

A utilização da tecnologia na sala de aula possibilita a inovação na prática de ensino e aprendizagem; e, também, viabiliza o movimento de informações de forma peculiar. Este trabalho visa relatar a experiência da produção de vídeos como processo de ensino e aprendizagem, em forma de atividade prática supervisionada no componente curricular de bioquímica do curso de medicina do Centro Universitário Redentor. Os discentes foram divididos em grupos para produzirem vídeos lúdicos de curta duração, cujo conteúdo era relativo aos processos bioquímicos (vias metabólicas e sua regulação) previamente selecionados pelo docente responsável pela disciplina, foram produzidos. Após, os discentes apresentaram os vídeos e discutiram a via metabólica abordada no mesmo. Paralelamente à elaboração dos vídeos, sessões tutoriais foram organizadas para auxiliar os acadêmicos de medicina neste processo de criação. Aos participantes foi aplicado um questionário contendo perguntas que focavam desde a frequência do uso desses recursos, a importância da utilização na visão docente e discente. Os resultados desse trabalho corroboram, na visão do aluno, a utilização de recursos audiovisuais como eficaz para o processo de ensino e aprendizagem, pois apresentam o conteúdo de forma ativa, interativa e atrativa, favorecendo uma aprendizagem expressiva. Na avaliação dessas atividades, alunos e professores destacaram que os recursos audiovisuais deixam a aula mais viva e benéfica. A experiência indicou que a produção de vídeos em grupos constitui-se uma ferramenta importante para o processo de ensino e aprendizagem, visto que contempla a constituição e integralização de muitos saberes.

Roda de Conversa: Promovendo a Reflexão sobre a Escolha de Especialidades

Tatiana Silva Braucks¹; Mariana Bteshe¹

¹UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Educação Médica; Escolha de Especialidade; Orientação Profissional.

Introdução: Durante o curso de medicina o discente trava contato com as diversas disciplinas do currículo e somam-se a isso suas inclinações, desejos, história pessoal e familiar, aptidões, ponderações sobre honorários, estilo de vida, etc, fazendo com que a escolha pela especialidade, seja um momento importante - vivido, na maioria das vezes, de forma angustiante, fazendo surgir sentimentos de ansiedade, dúvidas e insegurança. Diante de uma decisão que precisa ser tomada com acerto, com grande impacto na vida pessoal e profissional do futuro médico, nasce o projeto "Escolha de Especialidades Médicas", visando auxiliar ao aluno nesse momento, tendo no seu bojo a realização das rodas de conversa. **Objetivos:** Promoção de reflexão para escolha consciente da especialidade médica, aquisição de autonomia na tomada de decisões; responsabilização pelas próprias escolhas; redução da ansiedade; promoção de saúde mental; redução do estresse; novas perspectivas na atuação em saúde mental de alunos de medicina. **Relato de Experiência:** Com a participação nas rodas, é dada oportunidade para o aluno conhecer profissionais da medicina com histórias de sucesso, ouvindo seus relatos de vida, trajetórias acadêmica e profissional, e podendo interagir, fazer perguntas, tirar dúvidas sobre o mercado de trabalho, num ambiente mais informal e acolhedor, dando espaço à manifestação da sua subjetividade, anseios e temores. As rodas de conversa promovem a autonomia do sujeito, que pode ser recebido em sua singularidade, tendo espaço para refletir sobre seus desejos e objetivos, diminuindo assim o sofrimento inerente a esta escolha, aumentando sua capacidade de resiliência, contribuindo para uma melhor saúde mental e futuro exercício competente da profissão. **Resultados:** As rodas de conversa são promovidas periodicamente, amplamente divulgadas, inclusive através das redes sociais e em parceria com o centro acadêmico.

Práticas Investigativas em Saúde: Habilidades na Construção de Pesquisa Científica

Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia¹; Milena Nunes Alves de Sousa¹; Everson Vagner de Lucena Santos²; Jorge Luiz Silva Araújo Filho¹

¹Faculdades Integradas de Patos

²Universidade Federal da Paraíba

Palavras-chave: Educação Médica; Pesquisa.

Introdução: O currículo do curso de graduação em Medicina desta instituição de ensino é integrado, organizado a partir de quatro eixos denominados 1) básico clínico, 2) humanidades médicas, 3) atenção primária à saúde e 4) práticas investigativas em saúde, que percorrem a matriz curricular por quatro anos até o estágio curricular obrigatório de formação em serviço em regime de internato. O eixo práticas investigativas em saúde, por sua vez, percorre o currículo com atividades cognitivas, habilidades cognitivas, habilidades psicomotoras, habilidades perceptuais e habilidades afetivas (atitudes), com objetivos de aprendizagem nucleares, úteis e interessantes conforme a matriz de aprendizagem das unidades. **Objetivo:** Apresentar a experiência de treinamento de habilidades em pesquisa de um currículo integrado. **Relato de Experiência:** Utiliza-se como estratégias educacionais, os grupos tutoriais, exposição interativa, treinamento de habilidade em laboratórios de informática e fórum virtual. Os objetivos de aprendizagem são avaliados a partir de avaliação no grupo tutorial e produção de artigos e capítulos de livros. Por intermédio dos treinamentos de habilidades tem sido possível trabalhar com os alunos no sistema de oficinas. O produto final é sempre um resumo ou um artigo científico pautado nos tipos de pesquisa científica. **Resultados:** Em três anos, os estudantes já tem produzido mais de 250 resumos apresentados em anais de eventos científicos com ISSN, mais de 50 artigos publicados em periódicos com Qualis e/ou em formato de capítulos de livros, com corpo editorial constituído e ISBN. Todas estas produções são frutos dos treinamentos de habilidades propiciados pelo eixo práticas investigativas em saúde. **Conclusão:** Constatou-se que, o uso destas metodologias tem facilitado o ensino e aprendizagem do corpo discente, pois são utilizados recursos que fogem ao ensino tradicional da metodologia científica e da pesquisa.

Técnica de Plastinação no Aprendizado de Anatomia Humana

Natália Ferreira Zanuto¹; André Luiz Santos Saud¹

¹Universidade Estácio de Sá – Unidade Arcos da Lapa

Palavras-chave: Anatomia; Ensino; Médico; Plastinação.

Introdução: Em 1977, foi introduzida por Gunther Von Haggens a técnica de Plastinação, a qual consiste na substituição dos fluídos do tecido e de parte dos lipídeos por polímeros, sob vácuo. Essa técnica garante maior autenticidade do tecido que qualquer outro método de conservação, pois retém os detalhes estruturais em nível histológico. O produto final é anatomicamente rico em detalhes, limpo, seco, inodoro, maleável sem luvas, extremamente durável e não demanda manutenção. A técnica de plastinação supera as demais não apenas na qualidade, mas na didática, sendo melhor recebida pelos estudantes, e servindo como incentivo ao aprendizado de anatomia prática. **Objetivos:** O presente estudo visa apresentar uma revisão sobre as vantagens da técnica de plastinação no ensino de Anatomia Humana prática e uma análise de um estudo transversal por meio de questionário acerca das impressões do corpo discente da faculdade de medicina da UNESA sobre as peças plastinadas. **Metodologia:** Para a produção deste trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica de periódicos, artigos científicos e monografias analisando a metodologia da técnica em comparação com outros métodos de conservação. Foram considerados artigos em inglês, português e espanhol, sem restrição quanto ao ano de publicação, indexados nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. A análise das impressões dos estudantes sobre as espécimes plastinadas nas aulas de anatomia prática se deu por meio de um questionário, o qual foi respondido por 97 alunos com intuito de validar sua preferência pelas peças plastinadas. Os dados coletados foram contabilizados pelo programa Excel2016 ®. **Resultados:** Segundo a impressão dos alunos que responderam ao questionário, 53% consideraram que as peças plastinadas tem melhor precisão anatômica; 52% menor toxicidade com peças plastinadas; 73% acham menos irritantes e inodoras; 58% mais conservadas e menos danificáveis. **Conclusão:** Tanto a revisão de literatura quanto o questionário ratifica.

Pesquisa Etnográfica no Ensino da Clínica Ampliada: Desafios do Campo em Serviços de Saúde e Sala de Aula

Daniele Crisitina Godoy¹; Antonio Ppithon Cyrino¹

¹Faculdade de Medicina de Botucatu – Unesp

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Clínica Ampliada.

A medicina contemporânea caracteriza-se como uma biomedicina dada sua centralidade na doença, redução do humano ao organismo biológico e a valorização de recursos tecnológicos em detrimento da subjetividade das relações. Formar profissionais que trabalhem orientados para a qualidade do cuidado e a humanização de suas práticas é um dos eixos de reorientação da formação médica no Brasil. As diretrizes curriculares nacionais para o curso de medicina e as propostas de indução de mudança nos cursos de medicina propostas pelo Ministério da Saúde tem sido importantes na reestruturação do ensino médico. Este estudo tem como campo a disciplina Interação Universidade, Serviços de Saúde e Comunidade III (IUSC III) cuja formulação ocorreu no âmbito deste movimento de mudança mais recente da formação médica. A IUSC III é ministrada ao 3º ano da Faculdade de Medicina de Botucatu (Unesp), na atenção primária, tendo como princípios a integralidade e a humanização do cuidado. Trata-se de um estudo etnográfico que investigou as singularidades do processo de ensino-aprendizagem da Clínica Ampliada na IUSC III. Os registros etnográficos e a análise das estratégias pedagógicas desta disciplina resultaram numa descrição densa deste cenário de prática. Em dois anos de observação participante a pesquisadora acompanhou, em seis unidades de saúde e em sala de aula, as seguintes atividades: 1. Da disciplina: abertura da disciplina, observação e reconhecimento da unidade de saúde pelos alunos, atendimento clínico supervisionado; 2. Preparatórias e de apoio: reunião de coordenação e tutores. A produção do material empírico mediante observação participante resultaram em 35 diários de campo que após digitação conformam 475 páginas de texto. Aqui discute-se os desafios da pesquisa etnográfica e dos registros da observação participante quando seu campo se dá em território familiar ao pesquisador e que precisa ser transformado em “estranho”. Por fim, discute-se as etapas da pesquisa etnográfica.

Técnica de Simulação como Metodologia para o Ensino de Comunicação em Saúde

Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos¹; André Raeli Gomes¹; Denise Ribeiro Barreto Mello¹; Paulo Cavalcante Apratto Junior¹; Renata Gontijo Amil¹; Vagner Rocha Simonin de Souza¹

¹Centro Universitário Redentor

Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Simulação; Metodologias Ativas.

A técnica de simulação tem sido útil na educação médica para desenvolver habilidades técnicas duras. Nos últimos anos, porém, tem sido também utilizada para incrementar competências relacionais e éticas como empatia, formas dialogais de abordagem do paciente, visando ultrapassar o modelo unilateral e de atendimento centrado no médico. A técnica consiste em uma representação parcial ou total de uma determinada tarefa ou realidade. O presente trabalho visa relatar a experiência desenvolvida no 4º período do Curso de Medicina da UniRedentor, no componente curricular de Introdução às Práticas em Saúde, módulo Comunicação em Saúde. Para o relato desta experiência utiliza-se como método a análise descritiva que, ao mesmo tempo que permite descrever a experiência, propicia a crítica e reflexão e possibilita a otimização dos pontos positivos, identificação dos pontos cruciais e desafiadores e aprimoramento do instrumento pedagógico. O módulo foi dividido em quatro encontros nos quais foram trabalhados, respectivamente: comunicação verbal e não verbal, introdução à anamnese médica (abordagem da história da pessoa), pacientes com dificuldades comunicacionais, comunicação de notícias difíceis. Em um primeiro momento, os temas são abordados teoricamente e, a seguir, os alunos dividem-se segundo os papéis (médico, paciente, acompanhante, atendente etc.) e simulam a cena solicitada pelos professores, compreendidos como mediadores do processo, seguindo-se a discussão em grupo. As aulas são gravadas em vídeo (anexos) e compõem um banco de dados para análise e discussão entre os professores, com possibilidades de utilizam em outros momentos. Os resultados têm sido considerados produtivos pelos feedbacks dos estudantes envolvidos, por permitir a vivência e reflexão do cotidiano das práticas do médico e a importância do processo comunicacional para a garantia da adesão do paciente ao tratamento, fortalecendo a relação médica e favorecendo à confiabilidade e credibilidade da profissão.

Desenvolvimento de Habilidades Comunicacionais em Situações Difíceis por Meio de Simulação

Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos¹; André Raeli Gomes¹; Denise Ribeiro Barreto Mello¹; Paulo Cavalcante Apratto Junior¹; Renata Gontijo Amil¹; Júlio César dos Santos Boechat¹

¹Centro Universitário Redentor

Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Simulação; Metodologias Ativas.

Este trabalho visa relatar a experiência realizada no 4º período do curso de medicina da Uni Redentor, no componente curricular de Introdução às Práticas de Saúde, módulo Comunicação em Saúde subdividido em 4 aulas – comunicação verbal e não verbal, introdução à anamnese médica (abordagem da história da pessoa), pacientes com dificuldades comunicacionais, comunicação de notícias difíceis. Realizou-se um trabalho com os alunos para desenvolver habilidades éticas, relacionais e comunicacionais, sendo as notícias difíceis um tópico de especial atenção pelas suas características limítrofes. Utilizou-se a técnica de simulação que se caracteriza por uma representação parcial ou total de uma determinada tarefa ou realidade, tornando-a vívida por meio da atividade vivenciada. Inicialmente, foram trabalhados conteúdos teóricos e, a seguir, os alunos foram convidados a simular os papéis de médico, atendente, paciente e seu acompanhante. Após a divisão, receberam instruções básicas sobre as situações: 1. recidiva de câncer de mama em mulher grávida de 24 semanas; 2. notificação de óbito de uma criança de 4 anos que, em virtude de sua idade, necessitou ser sedada para realização de exames, sofrendo choque anafilático seguido de parada cardíaca irreversível. As simulações foram gravadas em vídeo e, ao final, seguiu-se a discussão em grupo, permitindo que cada aluno expressa-se seus sentimentos em relação aos papéis desempenhados. Três percepções chamaram a atenção do grupo: o relato comum de que eles não imaginavam como era difícil a vida do médico; a dificuldade de comunicar acreditando que não seria tarefa do médico; o desafio de lidar com as próprias emoções. A experiência tem sido considerada desafiadora e obtido bons resultados, apesar das resistências comuns enfrentadas quando se trabalha outras tecnologias no ensino médico que não sejam as tecnologias duras.

O Uso de Vídeo Aulas no Ensino de Anatomia

Claudio dos Santos Dias Cola¹; André Raeli Gomes¹; Denise Ribeiro Barreto Mello¹; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos¹; Paulo Cavalcante Apratto Junior¹; Renata Gontijo Amil¹

¹Centro Universitário Redentor

Palavras-chave: Anatomia; Educação; Métodos.

Este trabalho visa relatar a experiência realizada no componente curricular de Anatomia do Curso de Medicina da UniRedentor e demonstrar o impacto da utilização de vídeo aulas que demonstram a construção gradativa e didática das estruturas anatômicas no ensino da anatomia humana. Os vídeos têm a distribuição dos temas em conformidade com sua apresentação teórica e ficam disponíveis aos alunos de forma ininterrupta na plataforma digital da instituição. A proposta de utilizar os desenhos como um recurso pedagógico no ensino da anatomia deve-se por já ser histórica o uso de atlas, ferramenta que permite ao aluno participar ativamente e acompanhar a construção morfológica das estruturas. Ao final do semestre, foram aplicados questionários a fim de levantar dados sobre os benefícios pedagógicos obtidos com a utilização do método, por meio de comparação com o antes e o depois das aulas, e da interatividade proporcionada.

Produção de Vídeos: Inovação no Processo de Ensino e Aprendizagem de Bioquímica

Claudio dos Santos Dias Cola¹; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos¹; Denise Ribeiro Barreto Mello¹; Vagner Rocha Simonin de Souza¹; Paulo Cavalcante Apratto Junior¹; Renata Gontijo Amil¹

¹Centro Universitário Redentor

Palavras-chave: Bioquímica; Educação; Métodos.

A utilização da tecnologia na sala de aula possibilita a inovação na prática de ensino e aprendizagem; e, também, viabiliza o movimento de informações de forma proativa. Este trabalho visa relatar a experiência da produção de vídeos como processo de ensino e aprendizagem, em forma de atividade prática supervisionada no componente curricular de bioquímica, do Curso de Medicina do Centro Universitário Redentor. Os discentes foram divididos em grupos para produzirem vídeos lúdicos de curta duração, cujo conteúdo era relativo aos processos bioquímicos (vias metabólicas e sua regulação), previamente selecionados pelo docente responsável pela disciplina. Após, os discentes apresentaram os vídeos e discutiram a via metabólica abordada no mesmo. Paralelamente à elaboração dos vídeos, sessões tutoriais foram organizadas para auxiliá-los no processo de criação. Aos participantes, posteriormente a apresentação em aula, foi aplicado um questionário contendo perguntas que abordavam desde a frequência do uso desses recursos e a importância da utilização na visão docente e discente. Os resultados desse trabalho corroboram, na visão do aluno, a utilização de recursos audiovisuais como eficaz para o processo de ensino e aprendizagem, pois apresentam o conteúdo de forma ativa, interativa e atrativa, favorecendo uma aprendizagem expressiva. Na avaliação dessas atividades, alunos e professores destacaram que os recursos audiovisuais deixam a aula mais viva e produtiva. A experiência indicou que a produção de vídeos em grupos constitui-se uma ferramenta importante para o processo de ensino e aprendizagem, visto que contempla a constituição e integralização de muitos saberes.

Imersão em 360° – Realidade Virtual – no Ensino de Urgência-Emergência

Aecio Flávio Teixeira de Gois¹; Paulo Ricardo Giusti da Silva¹; Maria Stella Peccin da Silva¹

¹Universidade Federal de São Paulo

Palavras-chave: Educação Superior; Método; Tecnologia Educacional; Multimídia.

Introdução: Imersão em 360°- Realidade Virtual (RV) faz parte do mundo virtual de muitos jovens e pode ajudar a despertar um maior interesse dos estudantes a buscar ativamente mais conhecimentos. **Objetivos:** Apresentar a experiência vivenciada na disciplina de urgência-emergência de alunos do 6º ano do ensino médico. **Relato de Experiência:** Em 2017, 20 alunos da disciplina de urgência-emergência foram apresentados ao tema de TEP no formato de uma aula tradicional (aula expositiva) e uma aula onde o recurso de imersão em 360° foi utilizado. O conteúdo era preliminar a entrada dos mesmos nos ambientes de simulação ou de atividade prática. Como ocorre em algumas aulas da disciplina, foi realizada uma avaliação diagnóstica sobre o conhecimento dos conteúdos a serem trabalhados na referida aula, assim como sobre o conhecimento dos mesmos sobre diferentes estratégias de metodologia de ensino e da utilização da tecnologia em 360° para o ensino da medicina. Após a aula, os mesmos questionamentos foram feitos e um parecer acerca das sensações vivenciadas e percebidas em cada uma das aulas foi solicitado a ser entregue individualmente. **Resultados:** A expectativa quanto ao tema foi similar em ambas as aulas, assim como o nível de conhecimento inicial sobre o tema. As metodologias de ensino mais conhecidas foram as aulas expositivas, expositivas dialogadas, seminários, discussões de casos clínicos e ambiente de simulação. O recurso da imersão em 360° para ensino-aprendizagem de conteúdos médicos não era de conhecimento do grupo, que fazia relação a esta tecnologia mais para jogos virtuais ou outras formas de entretenimento. A imersão em 360° foi percebida como uma estratégia interessante e praticamente real como preparatória para as atividades de simulação e práticas, despertando um interesse maior dos alunos pelo conteúdo. **Conclusões:** Estratégias ativas de aprendizagem auxiliadas pela tecnologia, podem despertar interesse maior dos alunos na busca de um aprendizado mais ativo.

Aprendizagem dos Participantes de Curso de Especialização em Saúde da Família nas Modalidades EAD e Presencial

Cleidilene Ramos Magalhães¹; Airton Tetelbom Stein¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Formação Profissional em Saúde; Educação Presencial; Educação a distância; Aprendizagem; Prática Profissional.

Introdução: A Educação Permanente em Saúde (EPS) constitui-se em política pública de fundamental importância para provocar transformações nas práticas do trabalho em saúde no contexto brasileiro. Diferentes propostas estão em curso no país e o curso de Especialização em Saúde da Família, promovido pela Universidade Aberta do SUS, pode ser identificado como uma das possibilidades de concretização da EPS. Toma-se este curso como objeto de análise nos formatos EAD e Presencial, suas contribuições e elementos para pensar a formação em saúde. **Objetivo:** analisar o processo de aprendizagem dos participantes do Curso de Especialização em Saúde da Família, ofertado nas modalidades EAD e Presencial, no sul do Brasil. **Métodos:** Estudo quanti-qualitativo com aplicação de questionários e realização de entrevistas individuais e em grupo. Iniciaram 64 profissionais da área da saúde (médicos, enfermeiros e odontólogos) que atuavam na atenção primária à saúde (APS) e tiveram interesse em participar do estudo. Os participantes foram randomizados para as modalidades ofertadas. **Resultados:** Aprendizagens e sua relação com a prática profissional foram percebidas nas duas modalidades. As avaliações de desempenho realizadas durante o curso analisadas entre os dois grupos não apresentaram diferença estatisticamente significativa. De uma forma geral, a avaliação do curso e das aprendizagens realizadas por participantes concluintes nas duas modalidades foram destacadas pela relação que conseguiram estabelecer entre os conteúdos ministrados e a prática profissional na APS. **Conclusões:** A modalidade em si, presencial ou a distância, não é determinante isolado para o processo de aprender, uma vez que o desempenho foi similar entre os dois grupos. Dificuldades e facilidades foram citadas em ambas as modalidades, porém, o esforço pessoal aliado a motivação, estratégias pedagógicas e o espaço de trabalho profissional foram fatores que contribuíram para a finalização do curso pelos concluintes.

Percepção Discente sobre o Uso de Metodologia Lúdica no Contexto da Disciplina de Oftalmologia

Fernanda Cunha Miranda¹; Eduardo Igor Torquato Cardoso Lopes¹; Izadora Kariny de Souza¹; Alexandre Henrique Bezerra Gomes¹; Vanessa Sarmento Pedrosa¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Palavras-chave: Oftalmologia; Educação Médica; Educação de Graduação em Medicina; Aprendizagem; Ensino.

O “MedGame” é um jogo desenvolvido e executado no contexto da disciplina de Oftalmologia, inspirado no jogo de perguntas e respostas “Perfil”. Tem o propósito de estimular a revisão de conteúdos abordados ao longo do semestre e avaliar a retenção de conhecimentos sobre os temas trabalhados ao longo da disciplina. Nesse trabalho iremos relatar a percepção de alunos sobre o seu aprendizado após a participação em uma metodologia lúdica aplicada de forma inédita na disciplina de Oftalmologia. Ao longo do semestre, os 43 alunos da turma foram divididos em quatro grupos; em cada grupo, um aluno atuava como líder e interlocutor com o professor responsável pela atividade. Para cada aula, eram produzidas cartelas referentes aos assuntos ministrados, totalizando 240 cartelas. Após o término das aulas teóricas, os grupos foram reunidos em um momento lúdico para competir entre si utilizando as cartelas produzidas. Ao final do semestre um questionário virtual com perguntas abertas e em escala de Likert foi enviado e posteriormente analisado criticamente. Quarenta e um alunos responderam ao questionário e 92,6% consideraram a metodologia muito efetiva ou efetiva para estimular o estudo regular dos conteúdos teóricos. Os conteúdos “anatomia ocular”, “retinopatia diabética” e “olho vermelho” foram considerados como melhor abordados pela metodologia por respectivamente 73,2%, 73,2% e 65,9% dos alunos. Dinamicidade, interatividade e possibilidade de revisar conteúdos foram pontos positivos citados recorrentemente no questionário. Desse modo, ao aliar aspectos lúdicos aos cognitivos, observa-se que o jogo é uma importante estratégia para o ensino e a aprendizagem de conceitos abstratos e complexos, favorecendo a motivação interna, o raciocínio, a argumentação e a interação entre alunos e professores. A aplicação de uma metodologia lúdica em uma disciplina específica no contexto da formação generalista gerou resultados bastante promissores para a maioria dos alunos.

Ensino Lúdico de Psicofarmacologia

Luiz Gustavo Guilhermano¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Palavras-chave: Psicofarmacologia; Ensino; Jogos Pedagógicos; Medical Games.

Introdução: O nosso curso de Medicina trabalha várias populações vulneráveis, a abordagem sobre a população LGBTI é feita no internato. **Objetivos:** Esclarecer e dimensionar as normativas de saúde pública para população LGBTI, ressaltando os deveres e obrigações do médico, para minimizar ao máximo a discriminação por identidade de gênero ou orientação sexual. **Relato de Experiência:** No internato de Ginecologia e Obstetria, os alunos apresentam seminários sobre temas integrativos que não tenham sido estudados durante o curso. Como a população LGBTI, em suas especificidades, nunca tivera sido abordada durante o curso, um grupo de internos se prontificou a esclarecer os outros alunos sobre o assunto. O seminário foi marcado com três meses de antecedência e, na apresentação a presença de todos os internos foi obrigatória. A bibliografia norteadora foi o documento do Ministério da Saúde que regulamenta políticas de saúde para esta população. O Seminário foi apresentado em 40 minutos, com esclarecimentos sobre as definições dos termos lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexo. Foram apresentados os direitos e deveres de LGBTI, o telefone para denúncia de violência e sugeridos vários filmes que esclarecem sobre esta população. **Resultados:** Após a apresentação, todos discutiram sobre aspectos dos direitos e assistência em saúde, reforçando posturas de legitimação das necessidades e especificidades de gênero e orientação, e práticas afetivas e sexuais, em conformidade ao postulado de equidade previsto na Constituição Federal e na Carta dos Usuários do Sistema Único de Saúde, reforçando a eficiência técnica e de comunicação e promoção da saúde, propostas pelas DCNs. **Conclusões:** A abordagem pelos estudantes serviu para fomentar a empatia pelos pacientes LGBTI, incentivando a aquisição de habilidades técnicas e sociais no desenvolvimento da relação médico/paciente.

Percepção de Estudantes de Um Curso de Expansão de Medicina no Nordeste Brasileiro sobre a Metodologia Ativa de Ensino baseada em Roteiros de Estudos

Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira¹; Rayssa de Oliveira Dominice¹; Ana Eliza de Carvalho Fonseca¹; Luis Felipe Castro Cardoso¹; Alessa Arruda Pinto Correa¹

¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa; Educação Médica; Team Based Learning.

Introdução: A metodologia ativa de ensino em saúde consiste em dois elementos fundamentais: o docente (assume o papel de facilitador), e o aluno (construtor do próprio conhecimento científico). Nesse contexto, novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) do Curso de Graduação em Medicina de 2014 reiteram a utilização de metodologias que privilegiam a participação ativa do discente, assegurando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. **Objetivo:** Este estudo descreve a percepção dos estudantes do curso de Medicina do Campus de Pinheiro da Universidade Federal do Maranhão sobre a metodologia ativa de ensino baseada em roteiros de estudos. **Relato da Experiência:** No semestre letivo de 2016.2, PBL (Problem Based Learning) e TBL (TEAM-BASED LEARNING) foram usados como estratégias pedagógicas. Uma semana antes das aulas os docentes enviavam roteiros de estudos, que abordavam o conteúdo programático com tópicos sequenciados e as referências para estudo. Assim, os alunos estudavam antecipadamente o conteúdo, tornando-se mais críticos e empoderados durante a aula. Inicialmente, os alunos enfrentaram dificuldades com a metodologia, visto que necessitavam se adaptar nova rotina de estudos apresentada pelos tópicos dos roteiros. Ao longo do período, os alunos adaptaram-se às exigências do método e passaram a sentir-se protagonistas na sua aprendizagem. Ademais, esse hábito conferia aos alunos a capacidade de discutir os conteúdos em sala de aula e a realização de testes para avaliá-los. Porém, também houve desvantagens como a disponibilização de roteiros e tópicos extensos, que não podiam ser contemplados na sua totalidade pelos acadêmicos no estudo prévio, tampouco pelos professores em sala. **Conclusão:** Observou-se evidente a contribuição dessa metodologia na educação médica, pois desenvolveu a autonomia do acadêmico e favoreceu a interação aluno-professor, mas é essencial o planejamento de roteiros que se adaptem às demandas dos estudantes.

Uso de Metodologia Ativa na Integração Teórico Prática em Disciplina de Estudo Guiado em Uma Instituição de Ensino Superior (IES): Um Relato de Experiência

Gabriela Stadler¹; Lislei Stephani Macedo Vieira¹; Lígia Jacon¹; Leide da Conceição Sanches¹; Rogerio Saad Vaz¹

¹Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Ensino em Saúde; Processo de Aprendizagem; CRISPR.

Introdução: Relato de experiência sobre metodologia ativa da disciplina de estudo guiado na integração teórico prática em uma Instituição de Ensino Superior de Curitiba. **Objetivo:** Desenvolver um relato de experiência com base no uso de metodologias que permitiram autonomia no aprimoramento intelectual, a fim de consolidar a não fragmentação do aprendizado. **Relato de Experiência:** O estudo guiado permitiu suscitar discussões e debates fundamentados em estudos prévios, correlacionando os assuntos em pauta com as diversas literaturas disponíveis, buscando propiciar um ambiente crítico, argumentativo e coerente das análises de diferentes situações propostas de maneira integrativa. Este relato de experiência surgiu no intuito de resolver conflitos e elaborar sínteses, a respeito da técnica e da bioética envolvendo o sistema CRISPR-Cas9, contido na grade curricular dos cursos de graduação em Biomedicina e Medicina. As atividades acadêmicas foram trabalhadas como parte de um trabalho desenvolvido pelos estudantes, em parceria com o curso de Biotecnologia e de Mestrado em Bioética de diferentes Instituições de Ensino Superior. **Resultados:** Criação de grupos de pesquisa ao longo de dois semestres, utilizando-se de materiais disponíveis em base de dados online, tanto na língua nativa quanto na língua inglesa, seguido do encontro para compartilhamento das informações adquiridas e montagem de um material pedagógico, o qual foi divulgado em apresentações orais para o corpo docente e discente, gerando debate sobre a temática, com especialistas. **Conclusões:** A integração de diferentes áreas possibilitou maior compreensão sobre os temas críticos propostos, posto que, a formação em saúde não se restringe a teorias. Portanto, a metodologia permitiu vivências práticas que auxiliaram na construção crítica e reflexiva do profissional, consolidando a expansão técnico científica que pode não ser observada na utilização de metodologias tradicionais.

O Ensino da Comunicação de Más Notícias a Estudantes de Medicina: a Experiência em Um Currículo em Espiral

Liliane Pereira Braga¹; Ádala Nayana de Sousa Mata¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Educação Médica; Comunicação; Currículo.

Introdução: O Projeto Pedagógico do curso de Medicina objeto deste relato está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, a qual prevê que a construção dos conhecimentos deve se dar a partir dos problemas da realidade, que devem ser abordados em diferentes níveis de complexidade ao longo do curso. O treino da Comunicação de Más notícias é realizado ainda na graduação para que o estudante vivencie e treine situações, das mais simples as mais complexas, antes do contato com o paciente real; sem haver constrangimento por parte do paciente e do estudante. **Objetivos:** Capacitar o estudante de Medicina para a efetiva comunicação de más notícias seguindo o Protocolo SPIKES. **Relato de Experiência:** O currículo em espiral permite a utilização de diferentes estratégias pedagógicas para a preparação do estudante para a comunicação de más notícias. Num primeiro momento (durante o 3º período da graduação) é feita a construção pelos próprios alunos de um roteiro para a comunicação de diagnóstico de Síndrome de Down a parturiente. No 4º período, os alunos devem comunicar o diagnóstico de HIV positivo ao paciente simulado, seguindo roteiro desenvolvido por eles em conformidade com as normas técnicas para acolhimento do Paciente com HIV. No 5º período os alunos são apresentados ao protocolo SPIKES e solicitados a comunicar o diagnóstico de câncer ao paciente simulado. No 7º período a prática é retomada, com a simulação de diagnóstico de câncer metastático. No 8º período os alunos simulam a comunicação de óbito de paciente a um familiar. **Resultados:** Percebe-se uma melhor instrumentalização do estudante para a efetiva comunicação de más notícias, bem como o desenvolvimento da sensibilidade às necessidades do paciente nesse momento. **Conclusão:** O treino de habilidades de Comunicação possibilita a formação de médicos capazes não apenas de ter o conhecimento técnico, mas também a sensibilidade para adquirir atitudes essenciais na prática da medicina.

O Uso de Metodologias Ativas no Aprendizado da Anatomia Humana na Graduação de Medicina

Naira Lorena Monte Paes Landim¹; Davi Sérgio dos Santos Pacífico¹; Beatriz Coimbra Gonçalves e Silva¹; Leonam Costa Oliveira¹

¹Instituto de Ensino Superior do Vale do Paraíba

Palavras-chave: Anatomia; Educação Médica.

Introdução: A Anatomia Humana é uma disciplina relevante no curso de Medicina e que os alunos enfrentam dificuldades na sua aprendizagem. A metodologia ativa, dessa forma, tem o intuito de sobrepor-se a práticas tradicionais, a fim de melhorar o ensino-aprendizagem, integrar teoria e prática e desenvolver capacidade de reflexão sobre situações problemas e como resolvê-las. **Objetivo:** Expor a importância do uso de metodologias ativas como facilitadora no estudo da Anatomia Humana. **Relato de Experiência:** O estudo da Anatomia Humana foi feito durante o 1º ano do curso de Medicina cujo professor, em grupos de até 20 alunos, fazia a abertura do conteúdo com um caso clínico e 2 alunos eram escolhidos: o relator, que fazia anotações no quadro referentes à situação problema; e o coordenador, que organizava a discussão do grupo. O professor, no primeiro momento, instigava o pensamento crítico dos alunos por meio de questionamentos e os alunos definiam os termos desconhecidos do problema, bem como tentavam conceituá-los a partir dos conhecimentos prévios. Ao final da aula, eram estabelecidos os objetivos de aprendizagem para realização do estudo individual e, na aula seguinte, realizava-se o fechamento do caso clínico, na qual os professores e os alunos relacionavam o caso clínico com as peças anatômicas. **Resultados:** O uso de métodos ativos no estudo da Anatomia Humana teve impacto positivo no ensino-aprendizagem, haja vista a melhor assimilação das nomenclaturas e funções das estruturas anatômicas e a correlação com outras disciplinas, como Semiologia. Ademais, tem-se uma melhor compreensão da importância do conteúdo estudado para a prática médica. **Conclusões:** A metodologia ativa é um instrumento importante na construção de uma educação que visa o aluno como responsável pela sua própria aprendizagem. Logo, o estudo da Anatomia Humana mediante o uso de métodos ativos tendem a ampliar o conhecimento, raciocínio e a aplicabilidade dos conteúdos.

Desenvolvimento da Percepção Histológica Atraves de Analises de Linguças Caseiras

Fabricio Kleber de Lucena Carvalho¹; Luysa Gabrielly de Araújo Morais¹; Hiago Alves de Freitas Rosado Xavier¹; Rodrigo Bacelar da Costa Silva¹; Jorge Luiz Silva Araújo Filho¹

¹Faculdades Integradas de Patos - FIP

Palavras-chave: Microscopia; Tecidos; Metodologias Ativas.

Introdução: Linguças são um tipo de embutido cárneo confeccionado com carnes e outros tecidos animais teoricamente aptos para o consumo, sendo eles defumados ou não, e envolvidos por tripas ou outra membrana animal. Historicamente, o homem busca conservar seu alimento, a linguça não foge desse objetivo, sendo considerada historicamente um modo barato de conservar e reaproveitar diferentes partes animais, além de ser de fácil preparo, consumo e transporte. **Objetivo:** Utilizar do conhecimento adquirido nas práticas de histologia para desvendar os tecidos presentes na constituição das linguças caseiras. **Relato de Experiência:** Durante o projeto foram realizadas coletas de linguças caseiras na cidade Patos-PB. Após a coleta, as linguças foram cortadas e pequenos tamanhos e fixadas em formol a 10%. O processamento do material para confecção das lâminas foi acompanhada pelos alunos participantes do projeto. O estudo das lâminas eram realizadas mensalmente com os estudantes do projeto e o professor orientador. **Resultados:** Durante a fixação das linguças caseiras observou-se mudança na coloração do fixador, corante rosa, possivelmente mascarando a qualidade do produto. Nas análises microscópicas pode-se observar estruturas como tecido adiposo e tecido muscular esquelético comuns na fabricação do produto. Pode-se também outras estruturas que não são comuns na fabricação dessas linguças, como pulmão, cartilagem, epiderme, túnicas de camada muscular lisa “possível de vísceras intestinais” além de uma grande quantidade de gânglios nervosos. **Conclusões:** O projeto possibilitou um contato diferente com a histologia a partir da perspectiva de aplicabilidade do conhecimento histológico, resultando em uma maior interação estudante-lâmina, na construção de um maior arcabouço teórico e álbum histológico e no despertar dos estudantes para práticas de pesquisa.

Formação de Um Médico Crítico-Reflexivo no Sertão Paraibano: Relato de Experiência

Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia¹; Jorge Luiz Silva Araújo Filho¹; Milena Nunes Alves de Sousa¹; Fabricio Kleber de Lucena Carvalho¹; Charlene de Oliveira Pereira¹

¹Faculdades Integradas de Patos - FIP

Palavras-chave: Educação; Ensino; Medicina.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais Curso de Medicina refletem tendências atuais propondo um processo de ensino fundamentado em metodologias ativas. A mudança de paradigmas na educação médica é um desafio importante na formação de um profissional competente. **Objetivo:** Apresentar a estrutura educacional de um curso médico de uma instituição do sertão Paraibano. **Relato de Experiência:** O curso está organizado em 4 eixos: básico clínico (BC); atenção primária à saúde (APS); humanidades médicas (HM) e práticas investigativas em saúde (PIS). No Eixo BC são desenvolvidas competências como compreensão dos diversos sistemas do corpo humano e a clínica médica, o Eixo APS é o locus curricular em que são formadas competências relacionadas à promoção da saúde, bem como ao papel de agente educador da comunidade. O Eixo HM, é responsável pela reflexão crítica sobre o fazer médico. Enquanto que o Eixo PIS, promove treinamentos de habilidades com um direcionamento à participação ativa dos estudantes no desenvolvimento científico. **Resultados:** É grande o desafio vivenciado para a construção de um currículo integrando esses os Eixos, bem como garantir que essa integralização seja operacionalizada na prática. Para isso implantamos mecanismos de gestão que garantem essa integração, tais como: encontros com equipe de gestão; momento protegido e remunerado de desenvolvimento docente semanal; implantação de um sistema de avaliação por competência, contendo questões cognitivas e OSCE's integradas inter eixos; além de uma integração entre o os conteúdos programáticos e a redação científica. **Conclusões:** Nesses quatro anos de curso, percebemos um amadurecimento da equipe diante das metodologias ativas, e temos avançado na integração dos diferentes eixos. Quanto ao feedback dos estudantes, a maioria afirma que a metodologia é motivadora e possibilita uma aprendizagem significativa quando comparada ao ensino tradicional, promovendo a formação de um médico crítico-reflexivo.

Gameificação no Processo de Ensino de Histologia no Curso de Medicina

Jorge Luiz Silva Araújo Filho¹; Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia¹; Everson Vagner de Lucena Santos²; Fabricio Kleber de Lucena Carvalho¹; Rodrigo Bacelar da Costa Silva¹

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP

²Universidade Federal da Paraíba

Palavras-chave: Ensino; Histologia; Medicina.

Introdução: A gameificação é um processo que garante ao participante certas técnicas que implementam dinâmicas de jogo em diversas atividades, dentre elas na educação superior, a fim de realçar a interatividade, a fluidez, o engajamento e, principalmente, a motivação. São três os fundamentos básicos na gameificação: 1) contextualização da atividade em questão, 2) ênfase ao senso de progresso e 3) atendimento aos desejos e prazeres do sujeito (o desejo ou o prazer de competição, colaboração/socialização, altruísmo etc. que geralmente remetem à sensação de poder).

Objetivos: Relatar o uso da gameificação no processo de ensino de histologia no curso de medicina. **Relato de Experiência:** Para auxiliar no ensino do componente de histologia foi desenvolvido um roteiro de estudo e de práticas, e nesse material estão propostos os objetivos de aprendizagem semanais. A cada semana procuramos utilizar uma estratégia diferente de ensino, onde a gameificação é uma ferramenta bastante utilizada. Em alguns objetivos foram elaboradas palavras-cruzadas, onde após distribuídas aos estudantes, se define um tempo para conclusão, e premiação dos primeiros a finalizarem as respostas. Alternando com essa ferramenta, utilizamos o site www.kahoot.it, o qual possui um quiz de perguntas e respostas que faz um ranking de acordo com o índice de acertos e tempo de resposta, estimulando uma competição saudável entre os participantes.

Resultados: Após utilização da gameificação, observou-se uma maior estimulação no estudo prévio e conseqüentemente um aumento da assiduidade dos estudantes às práticas de laboratório de histologia. **Conclusões:** Com a utilização da gameificação ficou evidente a participação dos estudantes nas atividades propostas e conseqüente ancoragem do conhecimento.

Formação Pedagógica do Professor do Ensino Superior: o Stricto Sensu da Área de Avaliação Medicina – Nota 7.0

Pricila Bertanha¹; Ricardo Ribeiro²

¹Ação Educacional Claretiana

²Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Araraquara

Palavras-chave: Educação Superior; Programa de Pós-Graduação em Saúde; Capacitação de Professores; Docentes; Ensino.

Introdução. Nos últimos anos a docência para a educação superior tem provocado o interesse de pesquisadores preocupados com o fortalecimento da formação pedagógica dos professores universitários, como uma política institucional. **Objetivo.** O objetivo desta tese de doutorado, foi analisar se a formação do professor universitário proposta pelos programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu, nota 7.0, refletem a formação pedagógica. **Métodos.** Nesta pesquisa teórica documental, foram coletados dados de 145 programas (290 cursos), no endereço eletrônico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e analisados à luz da abordagem qualitativa. Especificamente, este trabalho, apresenta o recorte de 13 programas, sendo 26 cursos de mestrado e doutorado das áreas de avaliação Medicina, I, II e III. **Resultados.** Os programas, em sua concepção e objetivos, respondem aos propósitos dos Planos Nacionais da Pós-Graduação; mas não explicitam a formação pedagógica do professor universitário. Quanto ao perfil do egresso, quatro programas o descrevem relacionados às capacidades docentes. Quanto às 251 linhas analisadas, apenas uma trata da formação do professor de ensino superior. Seis programas apresentam disciplinas de Didática, cinco, da área pedagógica e uma de metodologia do ensino. A integração com a graduação e estágio em docência estão presentes nos programas. **Conclusões.** A partir dos 13 programas pesquisados, foi traçado um panorama quanto à presença da formação do professor universitário e os mesmos objetivam formar profissionais em termos de conhecimento científico para atendimento da sociedade e inovação tecnológica; no entanto, a formação pedagógica do professor de ensino superior não é explícita, dado este, que ressalta a necessidade de uma política nacional de formação pedagógica do professor universitário, na busca de melhorias na qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos de ensino superior como promoção do ser humano.

O Uso de Mapas Conceituais e de Mapas Mentais como Ferramenta Pedagógica do Estudante de Medicina

Renata Machado¹

¹Universidade Estácio de Sá

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem; Mapas Conceituais; Aprendizagem Significativa; Mapas Mentais.

Um dos temas mais em voga entre aqueles que estão refletindo sobre as questões emergentes relativas à educação médica é o ensino-aprendizagem, onde, a qualificação docente e a formação integral do estudante tornam-se fatores preponderantes na perspectiva pedagógica. É importante destacarmos nosso compromisso de formar médicos que venham a atender com excelência as demandas da área da saúde. Para tanto, buscamos colocar em prática uma pedagogia que favoreça no aluno o desenvolvimento da autonomia, a capacidade de análise e contextualização dos conteúdos, bem como o raciocínio crítico, investigativo e criativo. O objetivo deste relato de experiência é apresentar que tem sido possível trabalhar com os estudantes métodos de aprendizagem significativa. Os sujeitos foram os alunos do curso de Medicina de uma Universidade Particular localizada no Estado do Rio de Janeiro. A partir do trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Apoio ao Estudante, constatamos que os alunos chegam à Universidade com demandas diversas, no entanto, destacaremos neste trabalho apenas aquelas identificadas como as de ordem pedagógica, onde ao serem questionados sobre quais métodos utilizam para aprender, os alunos revelam não possuir métodos, que costumam ler, copiar e memorizar os conteúdos, características de estudos muitas das vezes herdadas na educação básica. Mediante a estas demandas presentes no cenário pedagógico propus aos alunos o método do mapa conceitual/mental para que pudessem utilizá-los como ferramenta no processo de aprendizagem. Vale lembrar que este método aproxima-se do modelo construtivista de ensino que pressupõe que aprender de modo significativo é construir significados para as experiências. Os estudantes que construíram os mapas apresentaram resultados significativos, adquirindo maior condição de organizar, sistematizar e compreender suas próprias ações cognitivas.

Um Internato Bem Estruturado Torna Alunos Conscientes e Hábilitados: Relato de Experiência

Paulo Antônio Farias Lucena¹; Thaise de Abreu Brasileiro Sarmento¹; David Henrique Vieira Vilaça¹; Ednan Cardoso de Sousa¹; Osvaldo Rui Dias Martins Filho¹

¹FSM – Faculdade Santa Maria

Palavras-chave: Internato e Residência; Aprendizagem baseada em Problema; Educação Médica.

Introdução: Os últimos dois anos do curso de graduação em medicina são destinados ao internato, no qual o aluno tem estágios em serviços de saúde sob supervisão. **Objetivo:** Relatar Sobre o internato do curso de medicina da Faculdade Santa Maria. **Relato de Experiência:** O curso da Faculdade Santa Maria é composto por 8 rodízios de internato, sendo 7 rodízios com duração de 12 semanas: Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde da Família, Saúde Mental, Urgência e Emergência, Clínica Médica e Cirurgia. E 1 eletivo, onde o aluno pode escolher qualquer um dos 7 rodízios anteriores para estagiar durante 4 semanas. Dividido em 3 municípios para que o número de leitos seja maior por aluno e a faculdade disponibiliza alojamento e alimentação para os alunos que estão em outros municípios distantes da cidade sede da instituição. A carga horária semanal das atividades é de 40 horas e entre um rodízio e outro o aluno tem uma semana livre, nessa semana o aluno que tem falta justificada repõem suas faltas equivalentes e os que por algum motivo não a justificaram repõem a falta em dobro durante esse período. **Resultados:** Grupos menores e que os preceptores possam dar uma atenção maior a cada um deles, os preceptores ficam com no máximo 3 alunos no serviço por grupo, aumentando, assim, as oportunidades dos alunos a desenvolverem suas habilidades. As 40 horas semanais são seguidas pelo que se é preconizado pelo MEC e durante esse tempo existe as atividades teóricas, que são aplicadas metodologias ativas como PBL e TBL, e no final de cada rodízio uma avaliação teórica. **Conclusões:** Isso mostra a preocupação com o aprendizado do aluno, pois um bom internato é o que fará um bom profissional, divisão entre assuntos teóricos e práticos, um acompanhamento de perto desses estudantes, criação de cronogramas para seguir os faz não só alunos habilitados, mas também consciente do que estamos fazendo devido ao seu conhecimento teórico.

Criatividade em Saúde – Utilizando Design Thinking como Ferramenta de Ensino em Saúde Coletiva. Um Relato de Experiência

Ipojucan Calixto Fraiz¹; Andressa Seixas Gulin¹

¹Universidade Positivo

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Coletiva; Metodologia de Ensino.

Introdução: Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina de 2014 competências como comunicação, liderança, capacidade de tomada de decisões são essenciais para a formação médica. A Saúde Coletiva tem grande potencial para o desenvolvimento dessas competências, porém carece de novas abordagens pedagógicas. A metodologia Design Thinking desenvolvida por Tim Brown, utiliza ferramentas desenvolvidas para auxiliar o processo colaborativo e criativo da elaboração até a realização de projetos. Atualmente é amplamente utilizada na criação de projetos com foco nas necessidades dos usuários em diversas áreas. **Objetivo:** Compartilhar as metodologias de Design Thinking utilizadas de 2015 a 2017 na disciplina de Saúde Coletiva II em um Curso de Medicina para o desenvolvimento de projetos de promoção de saúde em uma comunidade. **Relato de Experiência:** Após o diagnóstico de saúde da comunidade utilizando a Metodologia de Estimativa Rápida, os alunos foram apresentados ao Design Thinking para o desenvolvimento de um projeto de intervenção de educação em saúde. Foram realizadas atividades utilizando técnicas como Brain Storm IDEO, Ideação em Diamante, Mapa de Empatia, Identificação de proposta de valor, Personas, observações e entrevistas com foco nas necessidades dos usuários. Para o desenvolvimento do projeto, foi utilizado o CANVAS Project Manager. **Resultado:** Com autonomia para criar projetos com foco nas necessidades dos usuários, os alunos desenvolveram abordagens inovadoras, trabalharam ativamente com profissionais de outras áreas, e apresentaram nítidos progressos na forma de comunicação, espírito de liderança, capacidade de gerenciamento de recursos e empatia com os envolvidos no processo. **Conclusões:** O Design Thinking possui ferramentas que possibilitam aos alunos desenvolverem novas habilidades necessárias e pode ser aplicado na disciplina de Saúde Coletiva como uma metodologia de ensino e desenvolvimento pessoal e de equipe.

Quiz e Gincanas como Forma de Aprendizado: Um Relato de Experiência

Samer Majid Ghadie¹; Luiz Henrique Bernardinelli Lopes¹; José Carlos Rosa Pires de Souza¹

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Palavras-chave: Teorias de Aprendizagem; Metodologias Ativas.

Introdução: as teorias de aprendizagem embasam muitos métodos educacionais aplicados nas diferentes escolas pelo mundo, tanto na formação adulta quanto infantil, aumentando o nível de informações apreendidas em um processo de comunicação educativa. Destas teorias, há uma que se destaca principalmente no contexto da educação médica: a teoria da aprendizagem significativa, de David Ausubel, que pressupõe uma disposição da parte do aluno em relacionar o material a ser aprendido de modo substantivo e não arbitrário a sua estrutura cognitiva, baseando-se em experiências prévias, além de haver um material potencialmente significativo para isso. **Objetivo:** Relatar a experiência dos estudantes de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) quanto aos métodos de aprendizado usados no ensino do módulo de percepção, consciência e emoção. **Relato de Experiência:** o curso de medicina da UEMS utiliza como modelo de ensino o método ABP (aprendizado baseado em problemas), que contraria a passagem de conhecimento de forma passiva, como em aulas expositivas tradicionais. Assim, atividades optativas com metodologia ativa, a fim de complementar e consolidar o conteúdo, foram propostas pelo coordenador do módulo: quiz e gincanas do cérebro. Nestas atividades, o acadêmico deveria estudar o assunto previamente, para que pudesse resolver as questões em grupo no menor tempo possível, concorrendo com outras equipes, estimulando, assim, o raciocínio ágil necessário para uma boa prática médica. Além disso, o fato de haver um estudo prévio com posterior prática utilizando-se desse conteúdo facilita a fixação das informações, como propõe Ausubel. **Resultados:** a experiência foi concretizada com sucesso, pois houve uma grande adesão por parte da turma, refletindo no bom desempenho dos acadêmicos nas notas finais do módulo, havendo, portanto, consolidação do conhecimento. **Conclusão:** atividades complementares em metodologias ativas propiciam uma melhor formação médica.

Treinamento em Videocirurgia Experimental para Aquisição de Habilidades na Graduação de Medicina

Everson Vagner de Lucena Santos¹; Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia²; Wostenildo Crispim Ramalho²

¹Universidade Federal da Paraíba

²Faculdades Integradas de Patos

Palavras-chave: Cirurgia; Habilidades; Treinamento.

No final da década de 1980 houve uma grande revolução médica com a início da cirurgia por vídeo, que foi se consolidando e já no final da década de 1990 praticamente todas as áreas da cirurgia já trabalhavam com a laparoscopia. A intervenção laparoscópica associa-se a menor intensidade de dor e a uma recuperação cirúrgica mais rápida. Apesar da cirurgia aberta convencional buscar um resultado semelhante ao da videocirurgia, esta possui características peculiares que a distinguem como o instrumental e equipamentos usados para dissecação, ressecção e suturas. Nesse sentido o treinamento em videocirurgia é fundamental para desenvolver nos estudantes habilidades básicas em laparoscopia, que tem se intensificado como prática médica de suma importância em todas as áreas da cirurgia. O objetivo deste trabalho compreende relatar o desenvolvimento de habilidades cirúrgicas básicas em videocirurgia laparoscópica em estudantes de Medicina, com utilização de simuladores. Com estudantes do componente curricular Clínica Cirúrgica I - Bases da Técnica Cirúrgica e Anestesiologia de um curso de Medicina foram utilizados simuladores de videocirurgia ("Caixas-Pretas") confeccionadas pela própria instituição. Durante a realização do procedimento, no Laboratório de Habilidades e Simulação, utilizou-se instrumentos e materiais adequados para a práticas da cirurgia minimamente invasiva, como: tesouras, pinças porta-agulhas e afastadores laparoscópicos. Foram analisados dois estudantes por cada "caixa-preta", enquanto um manobrava a câmera de vídeo o outro realizava procedimentos preestabelecidas - colocar um elástico em dois pregos, pegar grãos de feijão dentro de potes de vidro e dar nó simples com fios de algodão molhados, etc - depois as posições eram invertidas e se repetiam as mesmas manobras. A prática despertou o interesse do estudante por novas tecnologias, com promoção do pensamento crítico, trabalho em equipe e na aquisição de habilidades básicas em manobras de videocirurgia.

Metodologias Ativas no Curso de Psicologia o Olhar dos Alunos como Construtores de Jogos de Neurofisiologia

Carla Waldeck Santos¹; Rogerio Saad Vaz¹

¹Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Neurociência Cognitiva; Construção de Jogo; Androgogia.

Introdução: Atualmente, as Instituições de Ensino Superior na área da saúde buscam métodos inovadores, que admitam uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, ultrapassando os limites do treinamento puramente teórico e prático, para efetivamente alcançar uma formação de qualidade. Perante este cenário, no curso de Psicologia, na disciplina de Neurofisiologia, os discentes vivenciam a criação de jogos lúdicos com base em conceitos em Neurofisiologia. Este estudo tem como objetivos apreender a percepção dos estudantes de Psicologia em relação à construção de jogos de Neurofisiologia no processo de ensino-aprendizagem; e, correlacionar a teoria de aprendizagem e a vivência realizada pelo aluno na construção dos jogos, sob a ótica da neurociência cognitiva. **Métodos:** a abordagem é de cunho qualitativo, na qual se utilizou da entrevista semi-estruturada, por se tratar de investigação da percepção dos graduandos em Psicologia em relação à construção de jogos. Esta atividade é desenvolvida no 2º período deste curso. Optou-se pelo 3º e 7º períodos por poder comparar as informações da primeira turma com a última turma que executaram a atividade. **Resultados:** As análises parciais revelam que esta metodologia utilizada é bem aceita pelos alunos. Relatam ser interessante, diferente, que proporciona saírem da rotina de aulas expositas e que auxilia na compreensão do conhecimento de Neurofisiologia, pois necessitam rever e aprofundar seus conhecimentos. Pelas respostas obtidas até o presente, das 32 entrevistas realizadas, que configura mais de 50% dos alunos, utilizar-se-á o critério de saturação. **Conclusões:** A pesquisa em andamento demonstra que a técnica de construção de jogos caracteriza-se como uma metodologia ativa viável, a qual perpassa todas as etapas da taxonomia de Bloom, além de ser bem aceita por alunos de graduação em Ciências da Saúde, ao se envolverem para a sua realização, e assim ampliar o conhecimento do conteúdo explorado.

Tecnologias Digitais na Educação Médica e Atuação Profissional no Estado do Paraná

Gabriela Eyng Possolli¹; Takashi Onuka¹

¹Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Educação médica; Prática profissional.

Introdução: A utilização de aplicativos e sites de conteúdo na internet está em pleno crescimento, eles são úteis para educação médica, porém sua importância precisa ser sistematizada por meio de pesquisas científicas como na dissertação que resultou nessa pesquisa. Tornando-se significativa a realização de pesquisas no campo das tecnologias digitais na rotina dos estudantes e docentes de Medicina. **Objetivo:** Analisar a utilização dos aplicativos, sites e recursos da internet na educação médica e atuação profissional nos cursos de Medicina do estado do Paraná com o intuito de evidenciar as suas contribuições pedagógicas e práticas diante dos avanços tecnológicos atuais. Métodos: exploratório descritivo, pesquisa de campo de abordagem mista. Tratamento estatístico dos dados quantitativos e contribuições qualitativas analisadas com base em Minayo (2007) e no Discurso do Sujeito Coletivo. A coleta de dados foi realizada através de questionário online, que continha perguntas abertas e fechadas para alunos e professores de Medicina. **Resultados:** A pesquisa foi realizada no 2º semestre de 2016 em três cursos de medicina do Paraná com participação 143 pessoas. A análise empreendida mostrou que as tecnologias digitais facilitam e incentivam o aprendizado e desenvolvimento de habilidades médicas. Foram listadas as principais tecnologias utilizadas nas categorias: Portal de Conteúdo, Redes Sociais, AVA, Aplicativos e Softwares. **Conclusão:** Mediante sua interatividade e inovação as tecnologias digitais despertam no estudante de Medicina o interesse pela informação e participação na formação dentro de uma comunidade presencial e online. Para o docente além de ferramenta de preparação de aulas e atualização, serve como canal interativo para trocas com os discentes. Sendo útil ainda como apoio à atuação profissional: informações embasadas, exames, apoio à decisão e prontuários acessíveis em tempo real.

Game Based Learning: Desenvolvimento e Validação de Jogo Digital sobre Educação em Saúde para Pediatria

Vania Tortato¹; Gabriela Eyng Possolli¹; Alexa Lara Marchiorato¹

¹Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Jogos Digitais; Saúde; Educação; Pediatria.

Introdução: GBL (Gamed-based learnig) utilizada com outras metodologias ativas proporciona novos contextos para ensinar e aprender, utilização de jogos, como parte do processo de aprendizagem, aprofunda a relação médico-paciente e o bem estar da criança frente ao tratamento. Faz-se necessário um olhar crítico do aluno de medicina e do residente, refletindo sobre sua prática para aperfeiçoá-la e atualizar-se com GBL e suas contribuições no campo da pediatria. Estudos sobre GBL e gamificação projetou-se um jogo educativo digital para desenvolver conteúdos de educação em saúde. Com intuito de propor uma reflexão crítica sobre os avanços da utilização dos jogos digitais em pediatria, buscou-se o entendimento do processo da interação lúdica de criança com jogos digitais (Meu dia Todo dia). **Objetivo:** Compreender a utilização de um jogo digital com conteúdos relacionados à saúde em um Hospital Pediátrico. **Métodos:** Exploratório descritivo com abordagem qualitativa. Foi criado e aplicado um jogo digital com conteúdos relacionados a saúde em um Hospital Pediátrico de Curitiba/PR, com crianças 56 crianças de 4 a 6 anos. **Resultados:** O jogo é dividido em espaços temáticos e a criança seleciona os temas a partir da interação e orientação da Doutora Saúde. Durante a aplicação do jogo as crianças se mostraram motivadas e atingiram os objetivos propostos, aumentando a integração médico-paciente, o cuidado de si e a adesão ao tratamento. **Conclusão:** A utilização de jogos digitais na pediatria é muito eficaz, ferramenta de fácil assimilação no processo de ensino-aprendizagem em saúde. Existem poucos estudos brasileiros sobre jogos digitais em saúde na infância, como contribuição essa desta pesquisa mostrou que há possibilidade de criar recursos inovadores e construir novos conhecimentos.

Potencialidades do Facebook para a Formação Médica

Gabriela Eynng Possolli²; Gabriel Lincoln do Nascimento¹

¹Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Redes Sociais; Educação Médica.

Introdução: O movimento possibilitado pelas tecnologias digitais e o ciberespaço, dinamizou as formas de compartilhar conhecimentos e interagir nas relações interpessoais, criando novos modelos de trocas sociais. Do ponto de vista educacional, as TICs representam recursos inovadores que contribuem para a consolidação de novos paradigmas do processo de ensino-aprendizagem, especialmente nos últimos anos com a expansão dos dispositivos móveis e das redes sociais. **Objetivo:** Investigar o uso do Facebook por acadêmicos de medicina na cidade de Curitiba. **Método:** Estudo de caso, de finalidade exploratório-descritiva, abordagem mista. **Resultados:** Participaram do estudo 195 acadêmicos de medicina, de 5 instituições de educação superior de Curitiba. Dentre os principais resultados constatou-se que: as redes sociais mais utilizadas são Facebook e Whatsapp, sendo que 92% dos acadêmicos acessa diariamente; o tipo de conteúdo mais postado são Fotos com 61%; As principais categorias relativas às contribuições do Facebook na formação médica citadas pelos participantes foram: 1. notícias, informações, pesquisas e curiosidades da área médica; 2. Divulgação e acesso a eventos acadêmicos, estágios e emprego; 3. Grupos para organização de assuntos acadêmicos; 4. Grupos multiprofissionais de discussão (casos clínicos, dúvidas ou de troca de experiências); As vivências mais significativas possibilitadas pelo recurso do Facebook foram: Festas, Congressos, Mensagens, News, Campanhas e Networking; A utilização do Facebook na relação médico-paciente, na constituição de juntas médicas e equipes multidisciplinares é vista como positiva pelos estudantes. **Conclusão:** O Facebook é uma rede social com grande potencial educativo para formação de grupos, interação entre docentes e discentes, troca de materiais e engajamento em temas relacionados à formação médica. Algumas experiências relatadas no estudo demonstram as contribuições como ferramenta pedagógica efetiva.

SUBEIXO 6. ARTE COMO PEDAGOGIA

Percepção dos Estudantes de Medicina sobre Abordagem Inovadora no Ensino de Antibioticoterapia

Lara Gurgel Fernandes Távora¹; Laila Maria Teixeira Amorim¹; Monya Garcia Baracho²; Ranna Jorge de Araújo¹

¹Universidade de Fortaleza

²Hospital São Jose

Palavras-chave: Antimicrobianos; Aprendizagem baseada em problemas; Educação Médica.

Introdução: Pensando em estimular o exercício do pensamento crítico e da criatividade e na complexidade vinculada ao aprendizado de antibióticos, criou-se o Teste de Sensibilidade artística aos Antimicrobianos (TSaA), atividade inovadora no ensino de antimicrobianos que avalia conhecimento e raciocínio clínico por meio de apresentações artísticas. Desde 2014 o TSaA mostrou-se uma prática integrativa no ensino de antimicrobianos para estudantes de medicina do quinto semestre da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). **Objetivos:** Os objetivos deste estudo foram analisar o TSaA como metodologia de ensino/aprendizagem de antimicrobianos e a satisfação e aprendizado dos alunos. **Metodologia:** Foram aplicados questionários aos alunos que participaram do TSaA. A participação na pesquisa era voluntária e mediante assinatura de TCLE. **Resultados:** Responderam ao questionário 92 alunos. A encenação foi a forma preferida de apresentação (67,4%). Para 84% dos participantes o TSaA facilitou o aprendizado em antimicrobianos. As dificuldades relatadas: apresentar com uma abordagem criativa temas complexos, pouco tempo para preparação da atividade, organização da equipe. Os pontos fortes apontados se relacionaram com a facilitação/fixação do aprendizado (48,9%) e humor/diversão (27,1%). Dentre os pontos fracos, o tempo curto para preparar a atividade foi o fator mais citado (15,2%). **Conclusão:** Concluímos que o TSaA é uma atividade importante na facilitação de aprendizagem de antimicrobianos. Na percepção dos alunos, ele tornou o aprendizado mais interessante, divertido e estimulou a criatividade e o trabalho de equipe.

Análise de Um Longa-Metragem como Estratégia de Reflexão Crítica sobre a Prática Médica, entre Estudantes de Medicina

Daniel Madeira Cardoso¹; Lucas Ribeiro de Andrade Nascimento¹; Giovanni Henrique Soares de Araújo¹; Jéssica Genoveva Boline Passarelli C.P. da Silva¹; Lélia Cápua Nunes¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Educação médica; Arte; Humanização; AIDS.

Introdução: O cinema é um recurso educacional que proporciona ao estudante de medicina refletir sobre a cultura e valores sociais mais amplos e progredir no desenvolvimento de desempenhos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, como estabelecimento de relações profissionais éticas e respeito à diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado. **Objetivo:** Refletir sobre questões relevantes para a prática médica representadas no filme “Clube de Compras Dallas”. **Relato de Experiência:** Foi promovido um debate crítico-reflexivo, pela Liga acadêmica de Infecções Sexualmente Transmissíveis do curso de medicina de uma instituição de ensino superior pública, no qual os estudantes assistiram ao filme, registraram suas observações e debateram o tema em grupo, buscando trazer elementos presentes na história narrada para sua vivência acadêmica em sala e nos cenários de prática. A história ocorre em 1985, época de aumento da incidência da AIDS e início dos estudos sobre o AZT, e conta a história de uma pessoa diagnosticada com HIV. **Resultados:** Foram levantadas questões como comunicação de más notícias, pois a personagem foi informada que teria menos que trinta dias de vida; autonomia e responsabilidade do paciente, em virtude da não-aceitação do tratamento; abandono do preconceito para a realização de um tratamento humanizado; a importância do médico compreender o contexto cultural, as crenças e os estigmas do espaço no qual está inserido, para que a promoção da saúde e o cuidado sejam efetivos; a influência de ser portador da patologia no relacionamento interpessoal. **Conclusão:** Emergiram pontos que contribuiram para aprofundar discussões acadêmicas e promover transformações no olhar sobre a prática médica. Os diversos gêneros artísticos são fundamentais para o desenvolvimento técnico, cultural e humanista do médico, principalmente aqueles que retratam a pessoa em sua complexidade biopsicossocial.

Revitalização do Setor de Internação Pediátrica em Um Hospital de Ensino, a partir de Uma Identidade Visual

Giana Diesel Sebastiany¹; Marília Dornelles Bastos¹; Bruno Seidel Neto¹; Daniel Dornelles Bastos¹; Silvani Lucia Bohnen de Andrade¹

¹Universidade de Santa Cruz do Sul

Palavras-chave: Humanização; Formação Médica; Medicina e Arte; Hospitalização.

Introdução: A hospitalização de uma criança pode causar apatia, inapetência e sintomas depressivos. A revitalização da pediatria no Hospital de Ensino se justifica pela tentativa de minimizar essas situações, possibilitando à criança desenvolver atitudes positivas com relação ao espaço em que está, às pessoas com as quais está convivendo e consigo mesma. A experiência potencializou a imaginação, a capacidade criativa e a interação lúdico-pedagógica entre as crianças, as equipes assistenciais e os estudantes de medicina. **Objetivos:** criar identidade visual para a pediatria; propor atendimento e formação com característica lúdica e humanizada; adaptar espaços de recreação infantil; promover ações lúdicas integradas à assistência e à formação profissional, no intuito de contribuir para uma recuperação mais rápida das crianças internadas. **Relato de Experiência:** em 2016, foi escrito o livro “Lino, o anjinho travesso”, contando a história de um anjinho que caiu do céu e passa um tempo no hospital. A partir daí foram colocados painéis alusivos à história nos corredores da pediatria. Foram alterados os uniformes das equipes que atuam no setor, que passaram a ter o anjinho bordado. Ainda, os espaços de recreação e os materiais utilizados receberam a mesma identidade visual do “Lino”. Na sequência, foram escritos mais três livros que são comercializados e tem o valor arrecadado revertido para melhorias estéticas e pedagógicas no setor da pediatria. **Resultados:** o personagem Lino tem conquistado as crianças e os adultos não só no hospital, mas fora dele. As crianças têm saído mais de seus leitos para interagir com os personagens, tanto nos corredores, quanto nos espaços recreativos. **Conclusões:** a introdução de uma identidade visual lúdica e adequada ao ambiente hospitalar contribui para a humanização da assistência, para melhor interação com as crianças e para um aumento na colaboração dessas no seu próprio tratamento, além de motivar todos os envolvidos com o espaço.

Saúde da Mulher em Imagens: Fotos, História e Arte

Romualdo Barbosa Gama¹; Georgia Dunes da Costa Machado¹; Ana Paula Vieira Esteves¹; Renata Marques¹

¹UNIFESO

Palavras-chave: Arte; Situação-Problema; Medicina; Interdisciplinaridade.

Introdução: Usando situações-problema (SPs) como disparadores curriculares e perseguindo a aprendizagem significativa, a interdisciplinaridade resgata o sentido do conhecimento perdido com a descontextualização. Sem humanismo, o médico é apenas um mecânico, sem raciocínio clínico nem habilidade para aumentar a adesão ao tratamento e diminuir as queixas de erro médico. Hipótese: imagens têm potencial de evocar reflexões necessárias à busca adequada de soluções, criando um cenário propício à formação médica como o referenciado pelas atuais DCNs. **Objetivos:** apresentar um sofisticado método de produção de exame físico; estimular a aprendizagem significativa; aproximar a medicina dos fatos históricos e humanísticos. **Relato de Experiência:** Imagens reais ou artísticas com as temáticas das SPs foram apresentadas antes ou depois da discussão à estudantes do 5º per. 2016 (I e II) (N=38 em 167). Preenchimento voluntário de questionários pelos estudantes via web (<http://kwiksurveys.com/s.asp?sid=i2jopksojxj7x1m503926>). **Resultados:** dos 38 estudantes, apenas 5% não quiseram responder ao questionário. 78% consideraram as fotos totalmente conectadas com as SPs, enquanto que 56% consideraram que a maioria das imagens de obras de arte ou da história da medicina também estavam. 87% e 76% dos estudantes consideraram que as imagens agregaram na fixação do conteúdo, e 71% consideraram que o aproveitamento é maior quando as imagens foram apresentadas no fechamento da SP. **Conclusão:** A interdisciplinaridade, apesar de pouco eficaz como para propor busca ativa de temas transversais, apresentou impacto positivo, sendo considerada uma ferramenta de desenvolvimento de valores que subsidiam a compreensão do processo saúde-doença.

O Centro de Atenção Psicossocial como o Epicentro da Arte: Uma Experiência de Acadêmicos de Medicina

Marla Rochana Braga Monteiro¹; Márcia Dias Silveira¹; Daniel Bezerra de Castro¹; Paulo Esrom Moreira Catarina¹; Gildésio Freire Carvalho²

¹Universidade Estadual do Ceará - UECE

²Caps Geral IV - Secretaria Municipal de Saúde

Palavras-chave: Terapia pela Arte; Serviços de Saúde Mental; Educação Médica.

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/GraduaSUS (2016-2017) possibilita a inserção dos estudantes, em diversos serviços de saúde, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Este relato analisa a experiência de acadêmicos de medicina em acompanhamento de grupos terapêuticos que o CAPS dispõe, como a arteterapia, que propicia a expressão artística enquanto método de autoconhecimento e autonomia criativa. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em oficina de arteterapia junto aos usuários de um CAPS no estágio de vivência do PET-Saúde/GraduaSUS. **Relato de Experiência:** Os acadêmicos do ciclo básico, durante estágio, nos meses de junho e julho de 2017, acompanharam oficinas semanais com duração de três horas, as quais contavam com equipe multiprofissional (psiquiatra, terapeuta ocupacional, psicólogo e artista plástico). As atividades envolviam técnicas expressivas por pintura em tela e desenhos em papel, além de outras formas de expressão. Os estudantes foram orientados a observarem e dialogarem com os pacientes visando compreender o significado das obras produzidas. **Resultados:** Notou-se o protagonismo dos sujeitos, o cuidado integral ofertado pelos profissionais e o vínculo usuário-instituição. Os usuários envolveram-se nas atividades e reconheceram a importância da equipe multiprofissional, mas queixaram-se da falta de refeições. Segundo profissionais do CAPS, poucos acadêmicos acessam a arteterapia. **Conclusões:** Constatou-se a relevância da arteterapia na qualidade de vida dos usuários, que aumentam a sociabilidade e melhoram a autoestima. Assim, a inserção dessa temática na academia proveria à formação médica benéficos, tanto favoráveis à saúde dos acadêmicos quanto a de seus futuros pacientes. Da fragilidade socioeconômica dos pacientes, infere-se a importância de refeições durante os atendimentos. Destaca-se, portanto, que a confluência entre arte e saúde mental aprimora os serviços de saúde.

Anatópolis – Evento Artístico e Cultural Associado à Anatomia na Graduação Médica

Matheus Ettinger Mendes¹; Gil Mario Lopes Santos de Carvalho Junior¹; Bruna de Sá Barreto Pontee¹; Giuliano Rodrigues de Britto¹; Rinaldo Antunes Barros¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Palavras-chave: Arte; Cultura; Anatomia; Medicina.

Introdução: Na Antiguidade, os artistas estudavam Anatomia para desvendar o corpo humano e a história da arte aperfeiçoou o olhar médico mais sensível sobre o mesmo, atentando aos problemas da dor e da doença. A Educação Médica, abordando valores culturais e artísticos, preocupa-se em formar médicos além da técnica, como também cuidadores humanizados e sensíveis aos seus pacientes. **Objetivo:** Descrever a inserção de uma vivência cultural e artística para os acadêmicos de Medicina realizada por uma monitoria em Anatomia em uma Instituição de Ensino Médico. **Relato de Experiência:** O Anatópolis se caracteriza como um evento com duração de 1 hora, composto por 4 estações: pintura, música, literatura e teatro. Na pintura, ocorre exposição de desenhos de anatomia dos acadêmicos e de obras de artistas anatomistas. Na música, ocorre apresentações musicais dos monitores de Anatomia que abordam qualidade de vida, interagindo com os participantes dando ênfase na música como expressão das emoções. Na literatura, ocorre declamação e exposição de poemas que retratam o sentimento humano diante do processo da doença e cura, incluindo abordagens anatômicas. No teatro, ocorre apresentação feita pelos monitores, dialogada com o público sobre visões do modo de se viver e o tempo reservado ao cuidado próprio, através dos pensamentos de filósofos. **Resultados:** Os relatos dos 179 participantes do evento evidenciaram que a valorização das manifestações artísticas e culturais é essencial na graduação médica para compreender o ser humano de forma integral, correlacionando a Medicina com um cuidado mais humano. Durante o evento, notou-se a necessidade de mais tempo por estação para contemplação das manifestações de forma mais suave, permitindo uma melhor reflexão da experiência vivida. **Conclusão:** A valorização da Arte e Cultura proporciona aos acadêmicos de Medicina uma reflexão humanística, gerando melhorias na construção da relação médico-paciente e do entendimento holístico do homem.

A Recreação como o Novo Pilar da Liga Acadêmica

Rafael de Carvalho Marcondes¹; Bruna Lorenz¹; Regina Helena Medeiros¹; Suzete Marchetto Claus¹; Bruna Tiemi Onishi Ogliari¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Recreação; Educação Médica.

Introdução: Recreação tem como definição ser a ocupação agradável para descanso e recuperação de forças para a continuação de uma atividade, sua importância é notada quando se lembra que essa é uma das cinco dimensões da escala de qualidade de vida de Flanagan. No ambiente hospitalar a atividade recreativa acaba indo além dessa definição e se torna também um meio de comunicação. **Objetivo:** Tem como objetivo relatar a experiência da organização de atividades recreativas como ferramenta de Ensino dentro da liga acadêmica, buscando desenvolver a prática humanizada no atendimento à saúde. **Relato de Experiência:** Com a necessidade de dar um significado mais efetivo ao convencional trote do curso de medicina, um grupo de alunos do primeiro semestre (2014) auxiliou na organização do Trote Solidário. Esta atividade mostrou a necessidade da construção de ações com objetivo de desenvolver competências e habilidades voltadas para o compromisso social da formação médica. Estas ações se constituem em atividades lúdicas com usuários da Serra Gaúcha de diversas instituições como os em regime de internação hospitalar e os em equipamentos sociais, desenvolvendo também campanhas na comunidade. **Resultados:** Desde seu início em 2015 já foram realizadas atividades junto à um Hospital Geral no setor de Recreação. Atingiu-se crianças internadas na Pediatria e seus familiares, adultos internados na Hemodiálise e na Oncologia; também foram realizadas campanhas do agasalho, doações de alimentos e uma festa junina para crianças em situação de adoção (aproximadamente 30), além da “I Gincana Solidária” que promoveu a integração de diversos cursos da Universidade. **Conclusão:** A experiência tem demonstrado grande interesse e participação, tanto dos acadêmicos quanto dos pacientes, mostrando que a recreação pode contribuir para qualificar a vida das pessoas e a relação médico-paciente. Assim, evidencia-se a sua importância para a formação médica.

Monitoria de Psicologia Médica e Arte – Uma Metodologia Ativa na Cidade

Jaqueline da Silva Costa Pinheiro¹; Manuela Rodrigues Muller¹; Cecília Nessimian Tostes¹

¹Universidade Estácio de Sá

Palavras-chave: Educação Médica; Metodologias Ativas; Atividades Complementares; Psicologia Médica; Acadêmicos de Medicina.

Introdução: A inclusão das Humanidades ao currículo médico tem sido crescentemente estimulada. Na Faculdade de Medicina Estácio de Sá (Campus Arcos da Lapa), criou-se em 2016, a Monitoria de Psicologia Médica. É uma atividade complementar que amplia o espaço da disciplina de Psicologia Médica, mas também diversifica os processos pedagógicos e pretende se aproximar das experiências dos alunos. **Objetivos:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar o projeto da Monitoria de Psicologia Médica, e às atividades desenvolvidas até o momento, consubstanciado por literatura referente a inclusão das Humanidades e metodologias ativas na educação médica. **Relato de Experiência:** A Monitoria de Psicologia Médica é um dos modos de instigar os alunos e professores para a aquisição das habilidades reflexivas e o hábito dialógico para além das atividades curriculares. O monitor é responsável por pesquisar e participar das atividades culturais na cidade ao longo do período letivo, discutindo a pertinência com a coordenadora da Monitoria. A partir da escolha do evento, a atividade é oferecida em salas de aula, locais públicos da instituição e rede social. O monitor informa detalhes do evento aos interessados e fica responsável pela lista de presença e comprovantes de participação. Após o evento, cada aluno participante elabora um texto articulado a uma bibliografia indicada previamente. **Resultados:** Apresentamos como resultados a divulgação de textos afins aos conteúdos, da programação cultural ofertada, bem como uma análise da adesão dos alunos expressa por meio dos relatórios entregues, e discutidos posteriormente pelo monitor e coordenadora em encontros de supervisão regulares. **Conclusões:** Acreditamos que se trata de uma iniciativa com potencial para diversificar a apreensão dos discentes quanto às vivências humanas, estimulando a reflexão acerca de seus diversos modos de expressão, por meio da arte. Além disso, estimula o contato com o contexto social e cultural da cidade.

Embriologia, Arte e Sociedade: Inovação na Prática Pedagógica de Embriologia do Curso de Medicina

Lincoln Bastos Farias Junior¹; D'Angelo Carlo Magliano¹; Amanda Beiral da Silva¹; Kéren Vieira de Alcântara¹; Matheus da Silva Pinheiro Machado¹

¹Universidade Federal Fluminense

Palavras-chave: Embriologia; Arte; Medicina; Avaliação.

A disciplina de Embriologia busca compreender o processo do desenvolvimento humano e, para o aluno, seu estudo pode ser de difícil compreensão e, por vezes, cansativo. Assim, para que todo o processo seja compreendido da melhor maneira possível, faz-se necessária a inclusão de estratégias de ensino para além da sala de aula. Desta forma, o objetivo do projeto apresentado foi unir o lúdico à teoria da disciplina de Embriologia cursada pelos alunos do curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF), de maneira a perceber de que forma os discentes poderiam expressar o seu entendimento sobre o conteúdo de Embriologia. Para isso, os alunos dividiram-se em grupos no início do período e desde então foram instruídos a desenvolver uma atividade lúdica, podendo escolher qualquer tema abordado em sala. Além disso, os grupos precisavam se autôn timer com nomes criativos que envolvessem conceitos de Embriologia. Ao final da atividade, um questionário foi enviado ao e-mail das turmas que participaram do projeto para que se pudesse fazer uma avaliação da atividade realizada dentro da disciplina. O projeto apresentou diversos tipos de trabalhos, destacando modelos tridimensionais, paródias, pinturas sobre tela, poemas, jogos e atividades na rua e nas escolas. Quanto aos questionários, a maioria dos alunos respondeu que a atividade colaborou para a formação acadêmica, apontando a importância da interdisciplinaridade e na compreensão dos temas de forma mais sólida. Assim sendo, conclui-se que foi perceptível que a maioria dos alunos recebeu bem a proposta do projeto, gerando materiais didáticos de grande qualidade, além de materiais artísticos e lúdicos. Ficou claro para o professor que a atividade demanda um outro tipo de trabalho dos alunos uma vez que se foge dos métodos avaliativos tradicionais. Por fim, este trabalho já foi executado com duas turmas de graduação de Medicina da UFF e até então tem gerado bons resultados.

Criatividade na Educação Médica: Produções Audiovisuais como Estratégias de Transformações em Saúde

Danilo Borges Paulino¹; Dayana Pereira Resende¹; Débora Vieira de Leves¹; Gustavo Antonio Raimondi¹; Matheus Cesar Vieira Barros¹
¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Palavras-chave: Arte; Criatividade; Educação Médica; Recursos Audiovisuais.

Introdução: O processo de aprendizado na educação médica perpassa situações que fortalecem a capacidade de compreender a integralidade dos sujeitos e considerá-la em seu cuidado em saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais, ao encorajar metodologias ativas de ensino-aprendizagem, incentiva estudantes a desenvolverem suas habilidades de reflexão, compreensão dos aspectos socioculturais e problematização da realidade em que é inserido e, neste processo, a criatividade representa ferramenta primordial na superação de barreiras e sensibilização da sociedade e de profissionais de saúde. **Objetivo:** Neste relato, buscamos demonstrar a utilização de produções audiovisuais para estimular a criatividade de estudantes de Medicina a fim de proporcionar um aprendizado significativo e desenvolver a capacidade de problematização e sensibilização. **Relato de Experiência:** Em um módulo de Saúde Coletiva de um curso médico, os estudantes foram incentivados a desenvolverem apresentações audiovisuais partindo da problematização de políticas públicas de saúde do Homem, da Mulher, do Adolescente e da população LGBT, com foco no tema de gênero e sexualidade. **Resultados:** Através da problematização de políticas públicas, bem como de conceitos na temática de gênero e sexualidade, os alunos confeccionaram projetos que solucionassem deficiências nestas políticas e posteriormente foram apresentados por meio de apresentações audiovisuais ao final do módulo. Como resultado, foram exploradas dramatizações, poema, jogos, reportagem simulada, entrevista com pacientes e pôsteres. **Conclusão:** Dessa forma, percebe-se que a apresentação dos diversos temas em moldes não convencionais, permite que os alunos se tornem ativos no processo de ensino e aprendizagem de seus pares. Assim, em resposta às deficiências das políticas, os alunos passam a ser atores nos processos de mudança das práticas médicas futuras, aperfeiçoando suas habilidades e competências, devido uma capacidade de transformação e reflexão.

Sensibilizarte: Sensibilizando através da Arte

Gabriela Limeira Fanton¹; Nívia Celó Barragan Ferreira¹; Luana Preuss Schlabit¹; Barbara Day Taylor¹; Marina Zanchi Persson¹
¹Universidade Católica de Pelotas

Palavras-chave: Humanização; Ética; Formação Acadêmica.

Introdução: O avanço científico levou a um processo de compartimentação do paciente. Porém, recentemente, foi percebida a necessidade de voltarmos a ver a pessoa total, e não suas enfermidades. Assim, revela-se a importância da humanização na trajetória do discente. O projeto SensibilizArTe auxilia essa prática reflexiva, humanizada e ética, proporcionando benefícios não só à comunidade hospitalar mas sobretudo a formação acadêmica dos envolvidos. **Objetivo:** Relatar vivências dos acadêmicos no ambiente hospitalar, mostrando assim a importância de sensibilizar a formação de todos os envolvidos, direta ou indiretamente, através de atividades lúdicas e música terapêutica. **Relato de Experiência:** Com o intuito de levar ludicidade para crianças internadas na Pediatria do Hospital Universitário São Francisco de Paula, inicia-se o projeto Palhaço Terapia no 2º semestre do ano de 2016. Com este em andamento, sentiu-se a necessidade de expandir as atividades para outros setores da instituição, surgindo então uma nova formação do mesmo, o SensibilizArte. Este contempla, de forma multidisciplinar, acadêmicos universitários que estão interligados com a instituição, partindo de ações elaboradas para uma total interação paciente/ambiente. Com apoio pedagógico, são realizadas capacitações para um melhor desempenho das ações ludoterapêuticas, levando assim a humanização em toda sua magnitude através da Arte. **Resultados:** No decorrer do projeto, a humanização e a empatia espalharam-se pela instituição hospitalar. A receptividade e relatos positivos de colaboradores e pacientes demonstram que o projeto está alcançando seus objetivos. De forma reflexiva, também sobre os acadêmicos participantes esta ação promove bem-estar e alegria em servir, de forma empática com o sofrimento do paciente. **Conclusão:** Ao compartilhar experiências com acadêmicos de diversas áreas, ressignifica-se o saber fazer do acadêmico de medicina, tanto na multiprofissionalidade como no aprender servindo e ouvindo.

A Utilização da Arte Cinematográfica na Educação Médica

Dayana Pereira Resende¹; Matheus Ladir Pereira Vieira de Moraes¹; Matheus Duarte Pereira¹; Aline de Cássia Nogueira Simão¹; Gustavo Antonio Raimondi¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Cultura; Educação Médica; Mídia Audiovisual; Sexualidade.

Introdução: A educação na atualidade apresenta-se rica em recursos e estratégias de ensino-aprendizagem, sendo importante identificar a qualidade dos resultados de suas aplicações e averiguar sua eficácia. A utilização de filmes em sala de aula é ampla e apresenta-se como uma estratégia mais atraente de apresentação de conteúdos, diferentes realidades e disparo de reflexões, especialmente em temas difíceis e/ou negligenciados no ensino médico, facilitando a formação de estudantes mais críticos e reflexivos. **Objetivos:** Problematizar temas negligenciados com uma reflexão crítica através de mídias, utilizando filmes para iniciar as discussões acerca desses assuntos. **Relato de Experiência:** A partir de uma enquete sobre qual filme gostariam de assistir, os estudantes da graduação em Medicina optaram pelo filme Kinsey: Vamos Falar de Sexo, cujo tema principal é relacionado a assuntos negligenciados na escola médica, como gênero e sexualidade, com a finalidade de gerar uma crítica construtiva e uma reflexão conjunta sobre a necessidade de se abordar tais temas no ensino médico e empoderar os estudantes para a construção de uma assistência médica mais completa. Resultados e **Conclusões:** Utilizando a arte cinematográfica para abordar assuntos negligenciados durante o eixo de Saúde Coletiva em relação às questões de gênero e sexualidade, pode-se perceber que o uso de filmes de ficção ou não ficção torna mais fácil problematizar temas, envolver os estudantes, realizar reflexões profundas sobre os temas, esclarecer a teoria exposta e formar pensamentos críticos a cerca destes, além de fixá-los com uma maior qualidade. O emprego do filme Kinsey: Vamos Falar de Sexo em sala de aula permitiu uma discussão posterior mais rica sobre o assunto abordado. Além de ser uma ótima opção para aprendizagem, dispõe os estudantes a participarem da cultura, vivenciando outras formas de arte na universidade.

Role-Play no Processo Ensino-Aprendizagem na Graduação em Medicina

Dayana Pereira Resende¹; Matheus Duarte Pereira¹; Aline de Cássia Nogueira Simão¹; Matheus Ladir Pereira Vieira de Moraes¹; Danilo Borges Paulino¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Educação Médica; Humanização da Assistência; Treinamento por Simulação.

Introdução: A educação é um processo fluido de construção e aquisição de conhecimento, não apenas a transferência passiva deste. As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina pautam-se nessa realidade com o objetivo de formar médicos de maneira integral, humanística, crítica e ativa. Esse tipo de formação demanda diferentes estratégias educacionais, dentre as quais destacam-se aquelas baseadas em simulação, incluindo o aluno no processo ensino-aprendizagem de forma prática. O Role-Play é uma das estratégias de simulação de melhor custo-efetividade, pois não demanda atores e inclui participação dos estudantes e orientação dos tutores na representação de um evento real, levando a um aprendizado ativo e efetivo de importantes habilidades como comunicação, relacionamento e aplicação-consolidação de conceitos. **Objetivos:** Utilizar a metodologia do Role-Play para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes, além de acompanhar a aquisição habilidades, atuando nos três papéis possíveis: médico, paciente-familiares e observador. **Relato de Experiência:** Foi utilizada a técnica do Role-Play em sala de aula, na qual os alunos foram divididos em grupos e cada grupo criou situações para os demais grupos interpretarem papéis diversos, visando identificar as necessidades de aprendizagem e vivenciar, de maneira simulada, situações da prática médica com temas, muitas vezes, negligenciados na escola médica, como relacionado às questões de gênero e sexualidade. Resultados e **Conclusões:** A partir da utilização da técnica do Role-Play durante as aulas de Saúde Coletiva foi possível observar que possibilitou identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes de maneira efetiva, uma vez que os próprios estudantes, por meio de simulações, puderam identificar potencialidades, desafios e lacunas no conhecimento. Além disso, por proporcionar participação em vários papéis, é possível ao aluno praticar e refletir sobre suas habilidades humanísticas como médico.

A Experiência da Contação de Histórias no Ambiente Hospitalar: o Diferencial Lúdico na Humanização do Profissional da Saúde

Ana Flávia Marcílio Gonçalves¹; Luciana Boose Pinheiro¹; Hallana Castilhos do Nascimento¹; Antoniaela Vitória Cabral da Silva¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Literatura; Saúde; Humanização.

Introdução: Pensar em educação médica há anos atrás significava aperfeiçoar a área da Saúde no que condiz à técnica, à pesquisa e à tecnologia. Tratava-se, portanto, de melhorar os meios e os materiais com que o profissional da Saúde trabalhava; mas não o ser humano por detrás do jaleco branco. O Programa Contação de Histórias, emerge deste contexto em aperfeiçoamento na atenção à Saúde; na busca pela humanização. Iniciou-se em 2009, apresentando-se como uma disciplina eletiva e tem se mostrado uma rica experiência aos alunos. **Objetivo:** Apresentar o ensaio sobre a prática hospitalar que o Programa Contação de Histórias representa aos alunos; quer-se demonstrar através de relatos escritos pelos estudantes que fizeram a referida disciplina, como a interação com a realidade é necessária desde cedo e também, como uma simples história é capaz de instigar o profissional da Saúde a olhar o paciente na sua condição humana. **Relato de Experiência:** Sabe-se que a prática durante a graduação em Saúde faz-se muito importante para a formação do profissional. BATISTA, NA.; BATISTA, SHSS(2008) atentam para a importância de que o acadêmico do curso da Saúde tenha em seu currículo disciplinas que lhe proporcionem a experiência fora da sala de aula e que ele seja participante ativo da realidade desde sua graduação. O Programa realiza três encontros no Hospital Santa Casa, em cada ida a contação destina-se a um público diferente: pediatria, maternidade e geriatria/adultos. **Resultados:** Os alunos que finalizam a disciplina relatam histórias que viveram; carregadas de muito aprendizado, de muita emoção. Nem sempre elas são felizes, a realidade vista é diferente do que se idealiza; mas são com certeza formadoras do caráter do profissional futuro. **Conclusão:** O Programa visa, no próprio meio hospitalar, refletir acerca da responsabilidade social, da saúde integral do paciente, da capacidade de lidar com a alteridade e da necessidade de formação humanizada do profissional da Saúde.

Metodologias Ativas Aplicadas pela Monitoria de Parasitologia Médica: Relato de Experiência

Nastassja Sales Bendaham¹; Nayandra Sales Bendaham¹; Kamilla Gabrielli de Almeida Gomes¹; Ana Lucia Silva Gomes¹

¹Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Palavras-chave: Parasitologia; Monitoria; Metodologia; Ensino.

Introdução: A monitoria é uma atividade de extensão onde o aluno, orientado por um professor, realiza atividades didáticas teórico-práticas, contribuindo para sua formação acadêmica. **Objetivos:** Expor as metodologias ativas aplicadas no ensino da Parasitologia Médica de forma a repensar as metodologias aplicadas em aulas teóricas; relatar a rotina laboratorial das aulas práticas. **Relato de Experiência:** Uma das estratégias usadas nas aulas teóricas é o teatro. A turma é dividida em grupos e cada um recebe temas, que já foram abordados na aula: malária, por exemplo. Assim, elaboram uma apresentação em forma de teatro, seja usando músicas ou danças, de modo a abordar o conteúdo de forma atrativa e divertida. Na preparação das apresentações, os alunos consultam os professores e monitores para pedir auxílio, além de realizar pesquisas sobre o tema nos livros da área e no Blog da matéria, onde estão disponíveis as imagens das lâminas do acervo da universidade. Outra metodologia utilizada é o ensino, pelos monitores, de técnicas de exames parasitológicos de fezes nas aulas práticas. Desse modo, os graduandos podem visualizar como é feito o diagnóstico laboratorial das parasitoses estudadas. **Resultados:** Após as apresentações era aplicado um questionário, formulado pelas professoras, sobre o conteúdo abordado para medir a eficácia da apresentação e também como forma avaliativa. Os resultados foram positivos, ou seja, os alunos conseguiram reter mais os assuntos com essa abordagem diferenciada. **Conclusões:** Considerou-se esse formato de aulas de grande valia, pois tornou o ambiente da sala de aula mais dinâmico e os alunos construíram o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Houve o reforço dos assuntos abordados tanto para aqueles que melhor estudaram para apresentar quanto para o resto da turma, que interagiu durante a aplicação das atividades.

Leitura Hospitalar – Projeto Espaço de Leitura, Arte e Prazer: Ala Pediátrica

Guilherme Noschang Vieira Bacchi¹; Geovana Ribas Virtuoso¹; Gabrielle Soares Behenck¹; Ivan Carlos Ferreira Antonello¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Leitura; Projeto; Arte; Pediatria.

Introdução: O projeto Leitura, Arte e Prazer acontece há 20 anos e é resultado de uma parceria entre a Escola de Humanidades – Letras e o setor da Pediatria. **Objetivo:** Contribuir de maneira ativa para o bem-estar dos pacientes desse setor, através da contação de histórias e do incentivo à leitura. **Relato de Experiência:** Atualmente, o projeto é composto por bolsistas de diferentes cursos, sob supervisão e apoio do corpo de Saúde que ali atuam e coordenação das Letras. Consiste em uma Interface Linguística/Literatura/Saúde. O projeto está apoiado nas seguintes ações de intervenção: seleção das histórias para a “Hora do Conto”, momento dedicado a uma contação coletiva, utilizando diversos recursos como dedoches, fantoches e encenações, sempre objetivando o interesse dos pacientes e familiares; seleção de livros para empréstimo na biblioteca e estímulo à leitura nos leitos; e formulação de relatório com as percepções dos bolsistas acerca das atividades desenvolvidas a cada dia. Além disso, mensalmente acontece a atividade do Sarau, em que são desenvolvidas atividades lúdicas que envolvem leitura e contação de histórias, contemplando brincadeiras, músicas e teatro, buscando entretenimento. **Resultados:** É possível constatar a ampliação da equipe por meio de voluntários; a extensão da atuação para outros segmentos do hospital; a melhora da autoestima e do bem-estar, tanto das crianças quanto dos seus familiares e a disposição da equipe de saúde e dos familiares para a proposta do projeto. **Conclusão:** Baseado nas vivências ao longo do projeto, fica claro que este proporciona àqueles que o integram, um momento de sublimação quanto à realidade hospitalar. Além disso, há nítida ampliação da socialização da criança e de seus familiares, ao longo do desenvolvimento das atividades, culminando em uma maior integração ao mundo literário, tanto por parte dos pacientes quanto por parte dos próprios bolsistas.

Tempo de Brincar: o Lúdico como Terapia na Ala Pediátrica

Roger Willian Pires¹; Solon Alves Lacerda Filho¹; Wellington Luiz Rodrigues Magalhães¹; Analice Soares Magalhães¹

¹Universidade Iguazu – Campus V

Palavras-chave: Ansiedade; Ambiente; Humanização; Pediatria.

Introdução: A hospitalização durante a infância priva as crianças do lar, da escola, dos amigos e da família, o que piora e compromete o estado geral destes pacientes que estão em situações de fragilidade física e emocional. A humanização do ambiente, minimiza a ansiedade e alivia o sofrimento, sendo assim, é fundamental criar um momento relaxante, lúdico e que desencadeie uma melhora psicológica, espiritual e se possível física nas crianças internadas na ala pediátrica. O objetivo foi gerar um momento com atividades lúdicas e recreativas na ala pediátrica, proporcionando um ambiente mais humanizado, amenizando os sentimentos de medo e angústia na hospitalização. **Relato:** O projeto foi iniciado durante a semana de páscoa no ano de 2017, quando dois acadêmicos resolveram promover um momento que trouxesse ludicidade durante tais dias. Constatamos então, uma receptividade significativa dos pais, grande participação das crianças, assim como a interatividade das mesmas com os funcionários que antes não eram vistos de forma agradável. Desde então o projeto vem sendo realizado semanalmente com diferentes grupos de quatro alunos que são totalizados em quarenta acadêmicos selecionados para participar deste projeto, os quais se revezam em atividades como: teatro, brincadeiras, jogos educativos e filmes. Estas propostas contam com apoio pedagógico, com intuito de gerar não apenas momentos recreativos como significativos. O resultado até aqui alcançado foi de extrema relevância para os participantes do projeto, para as crianças, para os pais/acompanhantes, tornando-se um momento semanalmente esperado entre os funcionários da ala pediátrica, gerando assim, momentos de alívio psicológico para os pacientes ali internados. Concluiu-se que a utilização do lúdico no ambiente pediátrico contribui para a melhoria nos aspectos psicológicos das crianças, assim como o desenvolvimento de uma formação médica mais humanizada entre os participantes do projeto.

Unicenas: Sétima Arte em Pauta na UNIFENAS

Gabriela Franzin Ravazi¹; Marcela Calixto Botelho¹; Jaqueline Santos Barboza¹; Victor Colombini dos Santos¹; Lucas de Oliveira Landgraf¹

¹Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS

Palavras-chave: Educação Médica; Ciências Humanas; Arte; Relações Comunidade-Instituição.

Introdução: o cinema é um valioso instrumento de educação emocional do nosso tempo. As projeções cinematográficas oportunizam pontes e conexões com a própria experiência de vida, movimento que culmina na elaboração de sentimentos a partir da reflexão. Assim, é uma valiosa ferramenta educativa na área da saúde, na medida em que aborda temáticas humanas de forma motivadora e reflexiva. **Objetivos:** o projeto Unicenas objetiva ser espaço de reflexão sobre temas relevantes das ciências humanas e sociais através do cinema, abordando valores humanos, virtudes e atitudes pertinentes ao trabalho em saúde. Além disso, visa promover interação e integração entre as diferentes áreas de conhecimento, ampliando o escopo humanístico da formação. **Relato de Experiência:** as ações consistem na projeção mensal de um filme selecionado pela equipe do projeto, seguido de debate conduzido por docente ou profissional convidado. A discussão é inicialmente livre, para que todos possam expor suas impressões e sentimentos sobre o filme assistido, seguida de condução que estimula a reflexão, no formato de roda de conversa. As sessões se iniciam com uma apresentação artística, que contribui com a sensibilização para a temática em questão. **Resultados:** os temas abordados este ano foram: arte na educação médica, existência e suicídio, gestar e ser mulher, identidade de gênero e relações étnico-raciais. Observou-se que a atividade estimula a participação e envolvimento de acadêmicos de diferentes cursos, que contribuem com a ampliação do debate temático. Os relatos concretizam as impressões percebidas ao longo da projeção e debate: o espaço tem sido um oportuno momento de aprendizagem vivencial e relacional de questões ainda periféricas na matriz curricular dos cursos. **Conclusões:** o cinema é uma linguagem capaz de propiciar crítica e reflexão a respeito de temáticas contemporâneas complexas, e tem contribuído para ampliar o autoconhecimento e aprimorar o senso crítico sobre nosso contexto.

Cartas de (e para) Futur@S Medic@S

Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani¹

¹Faculdade de medicina da USP

Palavras-chave: Narração; Educação de Graduação em Medicina; Metacognição.

Introdução: A educação tem como necessidade (e desafio) articular o desenvolvimento da pessoa, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho (Constituição Federal, 1988). As Diretrizes Curriculares da Medicina sinalizam necessidades/desafios semelhantes ao recomendarem a formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética. Neste contexto, o ingresso no curso de medicina é uma oportunidade para promover/provocar a transição do ensino médio para o ensino superior, com a necessidade/desafio da ampliação das formas de aprender. **Objetivo:** narrar, de forma reflexiva, o produto da “reflexão” dos ingressantes no 1º ano do curso de medicina tanto sobre conceitos bem como sua projeção para o futuro, apresentados na primeira semana de aula. **Relato de Experiência:** What- Trata-se de um módulo que traz conceitos fundamentais para a formação médica e prática clínica na forma de conferências e atividades envolvendo 175 estudantes. Após o contato com tais conceitos, a avaliação dos estudantes ocorre na forma de narrativa, sendo que há orientação para que o estudante reflita sobre o próprio aprendizado e escreva uma carta para os ingressantes em 2067. **Resultados:** So what: Os conceitos que apareceram mais de cinco vezes, em ordem decrescente foram: trabalho em equipe, relação médico-paciente, cuidado, qualidade de vida (do paciente, do estudante e do médico), humanização, diversidade, busca ativa de conhecimento, empatia, epidemiologia e medicina de precisão. A beleza/riqueza dos textos produzidos inclui sugestão de alguns vídeos e uso de imagens. A projeção do futuro aponta com mais ou menos crítica para a incorporação de tecnologias para diagnóstico e inquietações sobre a prática do cuidado centrado na pessoa. **Conclusões:** Now what: A experiência de ensino-aprendizagem seguida de reflexão, como proposto por Kolb, atrelada a expressão na forma de carta inova ao reconhecer outras formas de manifestação da aprendizagem no curso de medicina.

A Inserção de Disciplinas Humanísticas em Um Curso de Medicina no Rio de Janeiro: Um Fruto Colhido a partir de Um Projeto com Artes

Luciana de Paula Lima e Schmidt de Andrade¹; Ana Luisa Rocha Mallet¹; Fátima Cristina Melo Geovanini¹; David Kestenberg¹

¹Universidade Estácio de Sá

Palavras-chave: Educação Médica; Arte; Práticas Pedagógicas.

Introdução: Em 2014 as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Medicina trouxeram exigências aos cursos médicos. Para atender a essa demanda, um curso de medicina de uma universidade privada no Rio de Janeiro criou, através de seu Núcleo Docente Estruturante, uma nova grade curricular, na qual disciplinas do eixo humanístico passaram a existir como eletivas. Essa estratégia foi em parte nascida de um grupo de estudo de artes criado anteriormente. **Objetivo:** Esse relato pretende apresentar de que forma um grupo de estudo em artes contribuiu para a estruturação de disciplinas eletivas no curso em questão. **Relato:** Um grupo de pesquisa e estudo foi formado em 2012 num curso de medicina de uma universidade privada no Rio de Janeiro, com a proposta inicial de criar um espaço para as artes no curso. O grupo promovia encontros semanais de discussão da leitura de clássicos, entre outras atividades e, ao final de dois anos, publicou um livro contendo narrativas médicas de alunos e professores. Na mesma época trabalhava-se, através do NDE do curso, na criação do novo currículo, que já incorporasse as características exigidas pelas novas DCNs, entre elas a inserção de disciplinas do eixo humanístico. O novo currículo iniciou em 2015 com duas disciplinas eletivas humanísticas, que passaram a usar de formas diferentes as práticas de narrativas médicas abordadas pelo grupo que produziu o livro. Os professores envolvidos também pertencem ao grupo inicial que continua seu trabalho em pesquisa com narrativas médicas. **Conclusão:** As humanidades médicas acabaram por ser inseridas no currículo de forma tranquila suscitando o interesse dos alunos. Ambas as disciplinas, embora eletivas, são motivo de muita procura a cada semestre, formando-se filas para inscrição. O curso propõe ao aluno uma estrutura curricular com base humanística para a formação de médicos conscientes de seu atendimento aos pacientes. O grupo de artes se fixou no curso e mantém produção científica com alunos.

Desenvolvendo a Empatia - Leitura para Pacientes Pediátricos no Ambiente Hospitalar

Geovana Ribas Virtuoso¹; Guilherme Noschang Vieira Bacchi¹; Gabrielle Soares Behenck¹; Ivan Carlos Ferreira Antonello¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Empatia; Leitura; Pediatria.

Introdução: O projeto Leitura, Arte e Prazer, criado há 20 anos, é resultado da parceria entre a Faculdade de Letras e o setor da Pediatria. O princípio básico deste é levar alunos para a enfermaria pediátrica, incentivando-os a contar histórias para pacientes internados. Atualmente, a medicina tem integrado cada vez mais este projeto, visto que seus coordenadores acreditam ser amplificador no ensino médico, principalmente por desenvolver empatia e uma boa relação médico-paciente. **Objetivos:** Relatar a percepção sobre a experiência do contato com o paciente, nos anos iniciais do curso de medicina, através da contação de histórias nos leitos. **Relato de Experiência:** Atualmente, 12 alunos do primeiro ano da Escola de Medicina, compõem o projeto. Visto que estão entrando em contato com pacientes pela primeira vez, têm a oportunidade de alavancar a relação médico-paciente a um nível diferenciado. Os participantes passam a entender os pacientes como pessoas carentes de carinho, afeto e, principalmente, de ouvintes que compreendam sua história e os ouçam, mesmo que momentaneamente, aliviando suas dores. **Resultados:** É possível avaliar e observar o crescimento dos alunos, tanto na desenvoltura e na desinibição, como na forma de lidar com os pacientes. Além disso, os pacientes passam também a entender de maneira mais oportuna e amena a presença dos médicos em sala, sem criar instantaneamente uma associação negativa com eles. Os alunos desenvolvem a sua empatia, no momento em que compreendem as limitações de cada paciente, e criam habilidades para lidar com elas. **Conclusões:** Através do Projeto Leitura, Arte e Prazer, os alunos ganham a oportunidade de desenvolver muito mais que as complexas habilidades médicas; passam a contar e se tornar parte das histórias dos pacientes com quem interagem. Esse contexto demonstra que não é necessária somente a educação ortodoxa para contribuir na formação médica de forma significativa.

The Walking Med – Impressão de Estudantes de Ensino Médio sobre atividade de Ensino de Ressuscitação Cardiopulmonar por Acadêmicos de Medicina através de Metodologias Ativas

Flávia Emilly Rodrigues da Silva¹; Maíra de Mayo Oliveira Nogueira Loesch¹; Odenir Nadalin Júnior¹; Jose Knopfholz¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Educação Médica; Reanimação Cardiopulmonar; Simulação.

Introdução: Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais é esperado que estudantes desenvolvam competências através de práticas contextualizadas, construindo estratégias, de maneira real ou simulada, por meio de métodos ativos de ensino-aprendizagem para proposição de soluções. Assim, o ensino de técnica de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) utilizando simuladores pode tornar o aprendizado mais otimizado.

Objetivo: Avaliar impressões de estudantes de ensino médio sobre o aprendizado de RCP através de metodologia ativa. **Relato de Experiência:** Foi realizado estudo observacional transversal, através de auto-aplicação de questionário em 1061 estudantes de ensino médio em feira de profissões de uma universidade de Curitiba. Os participantes assistiram vídeo “The Walking Med”, com orientações da técnica de RCP, e realizaram as etapas em simuladores, utilizando a música “Thriller” (Michael Jackson), sob orientação de acadêmicos e professores de Medicina. Após isso, preencheram um questionário que continha 7 perguntas objetivas e 1 questão aberta, sobre a experiência da atividade simulada. **Resultados:** Dos participantes, 78,5% afirmaram que antes da prática não sabiam o que fazer diante de uma parada cardiorrespiratória. 98,5% disseram se sentir bem ao realizar a atividade e 98,3% atribuíram seu envolvimento à diversão proporcionada. Apenas 2,2% dos estudantes não gostaram da atividade. Sobre o impacto do aprendizado, 98,9% acreditam que a experiência será útil em suas vidas. A maioria afirmou desejar realizar dinâmicas semelhantes no futuro, e as justificativas mais prevalentes foram “ajudar pessoas” e “ser médico”. **Conclusões:** A percepção do estudante de ensino médio acerca do uso de metodologias ativas no ensino de RCP é positiva, dado o grau de satisfação e envolvimento. A educação em saúde com a participação dos estudantes de medicina possibilita a estes tornarem-se protagonistas de sua formação e agentes de transformação do meio.

A Demência de Alzheimer retratada no Teatro: Uma Experiência do Teatro e da Medicina em Conjunto

José Carlos Rosa Pires de Souza¹; Leonardo Arruda Calixto¹; Andre Meyer Duchatsch¹; Pietro Marques dos Reis Paticié¹; Marcela Corrêa Freitas¹

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Cuidadores; Dano Encefálico Crônico.

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é uma patologia crônica, degenerativa e sem cura, senil, que causa sérios prejuízos na cognição e no comportamento do portador, levando a sérios prejuízos nas atividades cotidianas e na convivência familiar e social. **Objetivos:** O artigo objetiva relatar a experiência do projeto que resultou na peça teatral intitulada “Nos trilhos da mente”, possuindo como temática a Doença de Alzheimer, que foi tratada de forma holística através do teatro e, na sequência, da mesa redonda. **Relato de Experiência:** A peça teatral “Nos Trilhos da Mente” foi uma produção de parceria do curso de Medicina e do curso de Artes Cênicas de uma universidade do estado de Mato Grosso do Sul, com a participação de discentes e docentes de ambos os cursos. O espetáculo abordou os comprometimentos psicossociais e cognitivos que culminam na descaracterização da personalidade, na perda de autonomia e, até mesmo, na fatalidade da doença. **Resultados:** a peça e o debate significaram um momento de reflexão sobre a Demência de Alzheimer, evidenciado pela sensibilização da plateia após a peça e pelo grande número de perguntas durante a mesa redonda. O espetáculo foi apresentado em um teatro do estado de Mato Grosso do Sul, obtendo apoio de diversas entidades e mais de 700 espectadores. **Conclusões:** a união dois cursos da universidade, as Artes Cênicas e a Medicina, se mostrou como um instrumento eficaz em levar informação e reflexão ao público em relação à DA. Além disso, o evento foi de grande sucesso, o que é evidenciado pelo grande número de expectadores e pela extensa quantidade de perguntas feitas pelo público durante a discussão posterior. O presente estudo faz parte do eixo formação médica: educação e práticas pedagógicas, e subeixo: arte como pedagogia.

A Importância da Narrativa na Constituição do Profissional da Saúde

Luciana Boose Pinheiro¹; Ana Flávia Marçlio Gonçalves¹; Hallana Castilhos do Nascimento¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Narrativa; Saúde; Literatura; Humanização; Formação Médica.

Introdução: O Programa Contação de Histórias no Ambiente Hospitalar foi criado em 2009, na UFCSPA, visando a promoção da Saúde por meio da contação de histórias a pacientes internados. Na parte teórica da disciplina são abordadas as teorias da literatura que subsidiam a prática no hospital por meio do conceito de narrativa. **Objetivo:** apresentar como a literatura pode contribuir para a formação do profissional da saúde através da compreensão da teoria narrativa. **Relato de Experiência:** A contação é uma atividade linguística utilizada como um meio de externar os sentimentos, pensamentos e emoções. Após a preparação teórica os alunos visitam os hospitais do complexo da Santa Casa para colocar em prática o que foi aprendido na sala de aula. O contato com os pacientes através das histórias direciona a outros caminhos e reflexões diferentes dos pensamentos unicamente científicos. Lendo para os pacientes e também os ouvindo possibilita uma abordagem diferenciada no tratamento dessas pessoas analisando não somente a patologia que elas possuem e sim os pacientes como um todo. Além disso, poder escrever ao final dessas visitas uma narrativa relatando essas vivências é enriquecedor tanto para a vida profissional quanto para a vida pessoal. **Resultados:** Lucilia Delgado diz em um de seus artigos que: “o olhar do homem no tempo e através do tempo, traz em si a marca da historicidade. São os homens que constroem suas visões e representações das diferentes temporalidades e acontecimentos que marcaram sua própria história”. Nesse sentido, a literatura e a saúde se aproximam e as histórias de vida dos pacientes somadas às histórias contadas os fazem dar outro significado para suas próprias histórias. **Conclusão:** ao final da disciplina são produzidos relatos em forma de narrativa que relatam as vivências no hospital ressignificando o papel do profissional na atenção a Saúde, transformando suas atitudes e possibilitando que eles tenham uma visão mais humanizada da Saúde.

Diferentes Narrativas Médicas e seus Aspectos Biomédicos e/ou Biopsicossociais

Raquel Rangel Cesario^{1,2}; Manuel Cesario¹

¹Uni-FACEF

²UNIFRAN

Palavras-chave: Educação Médica; Emoções; Medicina baseada em Narrativas; Perda Gestacional; Registro Médico.

Introdução: A literatura científica discute diferentes modalidades de narrativas presentes na formação médica e no exercício profissional em medicina, apontando variados formatos que servem a objetivos diversos. **Objetivo:** Apresentar aos estudantes formatos diferentes de narrativas sobre os mesmos casos, ressaltando os aspectos biomédicos ou biopsicossociais preponderantes em cada forma de narrativa. **Relato de Experiência:** 48 estudantes de uma disciplina transversal obrigatória, que se utiliza de literatura no ensino médico, receberam narrativas sobre perdas fetais e gestacionais para suscitar discussões sobre humanização na medicina. Cada estudante recebeu uma anamnese sistematizada em prontuário médico e foi convidado a lê-la e registrar o que percebeu; em seguida, uma narrativa escrita por participantes do projeto Do luto à luta, sobre o mesmo caso, foi também distribuída a eles, com orientação semelhante de procedimento. Ao final houve discussão em plenária sobre as emoções e percepções que as duas diferentes leituras trouxeram. **Resultados:** Dos 16 estudantes que relataram não ter sentido nada com a anamnese sistematizada em prontuário médico, onze se disseram tocados pela narrativa pessoal, e cinco (10% deles) não referiram emoções advindas de nenhuma das narrativas. Os demais 32 estudantes (67%) relataram empatia desde a anamnese/prontuário, mas referiram ter suas emoções e empatia exacerbados com a narrativa pessoal; também referiram que as segundas narrativas ampliavam a visão biopsicossocial em relação à primeira, que trazia preponderantemente informações biomédicas. **Conclusão:** A estratégia utilizada é rápida e de fácil aplicação e possibilitou discutir, com uma turma numerosa, questões como empatia, humanização do atendimento em Ginecologia-Obstetrícia, e o papel das emoções na prática clínica.

Narrativas Áudio-Visuais como Disparadores do Processo Ensino-Aprendizagem

Raquel Rangel Cesario^{1,2}; Manuel Cesario¹

¹Centro Universitário Municipal de Franca - Uni-FACEF

²Universidade de Franca - Unifran

Palavras-chave: Educação Médica; Emoções; Modelo Biopsicossocial; Narrativa; Atenção Básica.

Introdução: Estudantes de medicina chegam ao curso com uma visão biomédica da profissão e, muitas vezes, têm dificuldade em entender e valorizar o modelo biopsicossocial proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014. **Objetivo:** Perceber o impacto emocional da exposição a produções áudio-visuais utilizadas como disparadores do processo ensino-aprendizagem. **Relato de Experiência:** Em uma disciplina transversal obrigatória que trata de Medicina baseada em Narrativas através da Literatura e do Cinema foram utilizadas narrativas escritas e áudio-visuais, seguidas de discussões sobre modelos de atuação médica; seis dos oito episódios da série televisiva "Unidade Básica" foram apresentados, objetivando aflorar nos sessenta estudantes emoções relacionadas à empatia e à humanização na medicina. **Resultados:** Emoções como alegria, divertimento, raiva, indignação, reconhecimento e empatia, dentre outras, foram referidas pelos estudantes e podem ser percebidas nas seguintes falas: "São tantas emoções, me vejo ora no papel do médico Dr. Paulo, ora no papel da Dra. Laura. Isso me incomoda, me faz pensar, o ideal é ser um deles ou uma mistura deles?"; "Descobri o quanto é necessário o biopsicossocial, me senti emotivo, descobri o quanto é bom pensar no humano como humano. Esse foi o dia em que entendi analisar o paciente como um todo"; "Surpresa quando o novo caminho tomado pelo médico funcionou"; "Preocupação com o descaso e inadequação da médica e estagiária"; "Melhor aula do semestre". **Conclusão:** A atividade mostrou-se positiva, pois conseguiu trazer concretude para alguns conceitos cognitivos de difícil apreensão, ao mesmo tempo em que seu componente lúdico permitiu divertir e descontrair os estudantes.

Promoção em Saúde à População de Risco por Graduandos de Medicina de Um Município do RS a partir de Diferentes Expressões Lúdicas

Nixon Antunes Rocha¹; Leonardo Guimarães de Almeida¹; Suzete Marchetto Claus¹; Vinicius de Souza Casaroto¹; Guilherme Lamperti Thomazi¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Promoção em saúde; Grupos de risco; Educação continuada.

Introdução: Diante do contexto mundial, em que crianças e idosos pertencente a grupos de risco se encontram aglomerados e esquecidos em abrigos e asilos, ações de educação permanente em saúde são fundamentais no fortalecimento do contato ensino-comunidade e promoção da assistência coletiva. Assim, os graduandos de medicina (GM) organizaram, planejaram e executaram um dia de educação em saúde e integração social para grupos vulneráveis, utilizando de práticas lúdicas e pedagógicas para integração ensino-comunidade. **Objetivos:** Promover a pró-atividade do GM na promoção de saúde de grupos vulneráveis por meio da arte, como teatro e pintura. **Relato de Experiência:** Em dezembro de 2015 foi realizado um dia de educação em saúde e integração social em um bairro de baixa renda de um município do Rio Grande do Sul, Brasil. No dia do evento houve apresentação lúdica teatral com temas direcionados à saúde bucal para todos os públicos; com os idosos foi feita uma dinâmica de perguntas e respostas sobre doenças da terceira idade; com as crianças foi realizada a pintura de uma cartilha sobre direitos e deveres infantil. **Resultados:** Foram abordadas 453 crianças e 80 idosos. Com a adesão de 16 GM, além de 169 doadores. Ao final do evento observou-se satisfação dos voluntários em utilizar práticas pedagógicas alternativas na promoção em saúde fomentando sua educação médica. **Conclusões:** Em suma, por não se tratar apenas de uma ação de assistência social e por ter englobado ações voltadas à saúde e à qualidade de vida o evento foi extremamente positivo e benéfico à comunidade que o recebeu. Esse evento vai de encontro às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), ao passo que foram realizadas ações de promoção aos grupos vulneráveis, estimulando a participação ativa de acadêmicos na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, além de utilizar o lúdico como ferramenta educacional a um público adequado.

Recurso Lúdico na Educação Médica: Feira das Cartas de Promoção da Saúde

Walisson Felipe Fonseca¹; Danilo Borges Paulino¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Educação médica; Criatividade; Difusão de Inovação.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais dizem da relevância da utilização de métodos ativos de ensino-aprendizagem para a formação médica. Para cumprir essa determinação no aprendizado da construção histórica do conceito de Promoção da Saúde, foi realizada a “Feira das Cartas de Promoção da Saúde”, como estratégia de divulgação e criação de produtos advindos dos documentos oficiais sobre essa temática em um módulo de Saúde Coletiva de um curso médico. **Objetivos:** Relatar o uso de um recurso lúdico para o aprendizado da Promoção da Saúde.

Relato de Experiência: Após a leitura de uma Carta de Promoção da Saúde, cada grupo de estudantes deveria construir um produto a ser vendido em uma Feira, frequentada por estudantes e professores. Os grupos, após a construção dos produtos, passavam a representar gestores de municípios fictícios, que coordenavam a aplicação dos recursos de seus municípios adquirindo ou não os produtos da Feira. Escolhemos vender um projeto de reformulação para praças, para que a população tenha espaços para sua qualidade de vida. Esse produto veio da leitura da Carta de Ottawa. Para materializá-lo foram-nos disponibilizados materiais como cartazes, canetas, fitas, colas e pincéis. Com isso, a atividade tornou-se prática e exigiu dos estudantes, criatividade e tomada de decisões em uma perspectiva diferente da vivenciada na Faculdade de Medicina, que em alguns espectros ainda é estática. **Resultados:** Na atividade, notamos a união entre os alunos, desenvolvendo amorosidade entre a sala e ressaltando a importância do trabalho em equipe. Houve amplo interesse dos estudantes durante a Feira, posto que todos transitavam livres pelos produtos e tinham ações participativas como perguntas e opiniões sobre os expostos. **Conclusões:** Através de recursos lúdicos e métodos ativos de ensino-aprendizagem é possível tornar conteúdos por vezes desinteressantes, em algo que desafia e mobiliza os estudantes, com aplicabilidade prática e aprendizagem efetiva.

A Formação Humanística do Estudante de Medicina em Tela: Dialogo com a Comunidade

Marco Aurélio Monteiro¹; Fabiana Faria Rezende¹

¹Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos (FACISB)

Palavras-chave: Cidadania; Arte; Educação Médica; Comunidade.

Introdução: As Novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) preconizam abordagens de temas transversais no currículo do curso de graduação em medicina, que envolve vivências e reflexões em relação aos Direitos Humanos. A arte é uma importante fonte de expressão da subjetividade, por onde os acadêmicos de medicina, podem dialogar e se fazer presente na comunidade. **Objetivo:** Relatar uma vivência dos acadêmicos de medicina em uma escola estadual, expondo e doando telas pintadas por eles durante o módulo curricular Studium Generale (SG). **Relato:** Diante das discussões sobre bioética, morte e morrer, luto, diversidade sexual, direitos da Pessoa com deficiência realizadas dentro do SG, os discentes de medicina tiveram a oportunidade de expressar seus sentimentos e conhecimentos assimilados através de pinturas em telas, as quais foram doadas a uma instituição de ensino. **Resultado:** Transformar conceitos em arte não é um processo muito fácil, muitos discentes tiveram dificuldade de “deslocar” seus conhecimentos, porém o fizeram, e com um resultado significativo a extrapolar os muros da universidade. **Conclusão:** Tanto o processo de confecção das telas, quanto o momento de entrega dessa produção a comunidade externa, foram momentos de reflexão, colocando os acadêmicos do curso de medicina como atores sociais, exercitando o cumprimento de sua cidadania.

A Utilização de Uma atividade Lúdica na Conscientização sobre o Uso Racional de Medicamentos

Renata Magnabosco Verza¹; Diego Gnatta¹; Vinicius de Souza Casaroto¹; Guilherme Lamperti Thomazi¹; Maira Boeno da Maia¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

Introdução: Segundo estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) mais da metade de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou vendidos inapropriadamente e metade dos pacientes não os utilizam corretamente, podendo trazer sérios riscos à saúde. Para tanto, torna-se fundamental o conhecimento por parte dos usuários sobre o uso racional dos medicamentos e os riscos e benefícios que estes podem trazer à saúde. **Objetivos:** Relatar a atividade realizada por alunos de medicina, farmácia e medicina veterinária de uma Instituição de Ensino Superior, acerca do uso racional de medicamentos, realizada durante uma ação social com moradores de um bairro de um município de grande porte do RS. **Relato de Experiência:** Foi realizado um jogo multidisciplinar no qual dois ou mais participantes competiam respondendo a perguntas sobre temas envolvendo saúde e medicamentos (como automedicação, descarte, armazenamento, administração, entre outros) em que, quem acertava as respostas, avança no jogo, chegando mais próximo à linha de chegada. Participaram da atividade aproximadamente 20 crianças com idades variando entre seis a dez anos. **Resultados:** Percebeu-se um bom envolvimento dos acadêmicos participantes para com o jogo, mostrando que este tipo de atividade contribui para o aprendizado e reflexão não só dos escolares mas também dos discentes, ampliando seus conhecimentos em saúde e tornando-os multiplicadores de hábitos saudáveis com relação a medicamentos. **Conclusões:** Atividades pedagógicas são instrumentos importantes que podem ser utilizados na promoção da saúde e educação, elas são bem aceitas tanto pelos acadêmicos que desenvolvem a atividade como pelas crianças que participam, gerando conhecimento para os dois segmentos.

Medicine: Utilização da Sétima Arte em Sala de Aula para Estimular o Debate Bioético sobre Pesquisa em Seres Humanos

Kaio Júlio César de Sousa Nogueira¹; Juliana de Souza Ribeiro¹; Lorena Malta Barbosa¹; Danielle Rocha do Val¹; Geison Vasconcelos Lira²

¹Instituto Superior de Teologia Aplicada - Uninta

²Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Bioética; Ética em Pesquisa; Educação Médica; Ensino; Cinema.

Introdução: O ensino da ética médica, além competência técnica, eleva a consciência crítica sobre responsabilidade social do médico, reforçando a necessidade da empatia e sensibilidade com o sofrimento humano. Diante disso, vislumbra-se no uso de filmes uma estratégia para estimular a discussão bioética para a formação médica. **Objetivo:** Relatar a experiência de utilização do filme "Medidas Extremas" para estimular o debate bioético em Curso de Medicina do Nordeste Brasileiro. **Relato de Experiência:** A turma foi dividida em 8 grupos para assistir ao filme "Medidas Extremas", que aborda questões éticas, com ênfase na utilização de seres humanos em situações vulneráveis para experiências científicas, sem o consentimento dos mesmos. Ao fim da exibição do filme, distribuíram-se cópias de um artigo de revisão literária que abordava violações à integridade humana em experimentos científicos, correlacionado-as com o filme. Neste debate, os grupos receberam perguntas relacionadas ao filme e ao artigo, podendo ser estas tanto do professor quanto de outros grupos. **Resultados:** A pesquisa em seres humanos pressupõe relações assimétricas de poder entre agentes e sujeitos. Em face disso, a discussão e aplicação da bioética é mister no contexto da pesquisa médica, visto que os sujeitos vinculam-se ao que Foucault chama de "corpo dócil". Ademais, a atividade emergiu exemplos de situações degradantes à integridade humana já praticadas pela pesquisa, despertando o sentimento coletivo de aversão a essas práticas. Assim, o embasamento bioético ameniza a assimetria nessa relação e coíbe violações à integridade dos sujeitos vulneráveis que anseiam pela cura ou pelo alívio do sofrimento. **Conclusão:** A linguagem artística favorece a incorporação de valores e atitudes pelo indivíduo, promovendo maior empatia e sensibilidade. Assim, o uso desta ferramenta contribui para fortalecer o debate ético durante a formação médica e incorporar valores éticos relacionados à pesquisa com seres humanos.

A Ultrassom Natural como Instrumento Prático para a Aprendizagem do Exame Físico na Gestante: Um Relato de Experiência

Diógenis Barbosa de Moura¹; Lucas Fernandes da Silva¹; Agnes Félix¹; Ana Luiza de Oliveira e Oliveira¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Educação de Graduação em Medicina; Humanização da Assistência; Educação Médica; Obstetrícia.

Ultrassom natural (UN) é uma técnica que consiste em uma pintura representativa, realizada na barriga de gestantes após a 38ª semana, que visa além de representar a posição, apresentação e situação da criança na hora realização da pintura, formar vínculo inicial entre os pais e o bebê, através da visualização e a localização espacial do bebê. A UN tem portanto importância na humanização do pré-natal. Para a realização da UN, é necessária a realização do exame físico na gestante, a fim de colher informações úteis para sua realização, podendo servir como forma de prática de manobras tradicionais da obstetrícia. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos discentes da graduação em medicina na realização de uma oficina que utilizou da ultrassom natural como forma humanizada de trabalhar o exame físico da gestante. Para a realização da técnica, foi oferecida uma oficina com duração de 4 horas. Tintura corporal e maquiagem foram utilizadas. Realizou-se a inspeção, ausculta de batimentos cardio-fetais e as manobras de Leopold, além de práticas de meditação, acupuntura e massagens com 4 gestantes voluntárias. Durante a oficina, as práticas como a meditação foram utilizadas para formar um vínculo inicial entre as mães e os estudantes. Logo após, foi realizado o exame físico. Posteriormente, os contornos da criança foram desenhados, baseando-se no exame. O útero gravídico também foi representado. Para os discentes, a oficina ofereceu uma oportunidade lúdica de pôr em prática o exame físico direcionado na gestante e praticar as manobras de Leopold, transformando-o em uma representação visual. Para as gestantes o momento ofereceu cuidado integral, vínculo com o bebê e consciência corporal. Sendo assim, a UN pode ser utilizada como meio lúdico e humanizado para a prática do exame físico na gestante e, para facilitar o entendimento das manobras de Leopold, além de, conferir benefícios à gestante, que tangem a humanização do pré-natal.

Teatro e Educação Médica: Um Modelo de Humanização

Luiza Silva Menegazzo¹; Fabiana Aidar Fermino²; Diogo Lima Costa¹; Plínio Henrique de Castro Cezarino¹; Nathalia Milanez Suzigan¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

²Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA

Palavras-chave: Educação Médica; Teatro; Arte; Empatia; Estudante de Medicina.

Introdução: Um grupo formado por estudantes de Medicina de uma Universidade do sul do país promove atividades teatrais, provocando uma reflexão sobre o cotidiano do curso de medicina. **Objetivos:** Trabalhar aspectos do processo ensino-aprendizagem em medicina através da linguagem teatral e discutir valores da sociedade contemporânea. **Relato de Experiência:** “Ridendo Castigat Mores” é uma expressão de Gil Vicente, dramaturgo medieval português, que em tradução literal significa “Rindo se Castigam os Costumes”. Assim motivados, os participantes do grupo trabalharam na construção de esquetes e cenas inspiradas em situações reais vivenciadas pelos estudantes, proporcionando aos atores e ao público uma espécie de caricatura das práticas médicas atuais. Foram representadas também adaptações de Nelson Rodrigues e Luís Fernando Veríssimo, que trazem questionamentos sobre a rotina e os valores da sociedade atual. Em consonância com as Diretrizes Curriculares, além de estimular a reflexão e o desenvolvimento de uma visão crítica, as atividades proporcionaram uma forma alternativa para redução do estresse. O resgate da arte como uma metodologia de ensino, rompe com o modelo pautado no biologicismo, resgatando a humanidade e a empatia do estudante de Medicina. **Resultados:** Entre 2012 e 2016, ocorreram onze apresentações em sete eventos organizados pelos estudantes do curso de medicina. Foram desenvolvidas também oficinas de teatro para treinamento de habilidades de comunicação, liderança, improvisação e jogos teatrais. Em 2016, com a formação do grupo Dose Única, foi realizada a primeira apresentação “para além dos muros da medicina” no evento Experimenta, que reuniu a comunidade local. **Conclusões:** A inserção do teatro no processo ensino-aprendizagem em medicina desenvolve uma visão crítica da realidade, combate o estresse e possibilita a elaboração de novas conexões entre teoria e prática, formando assim um profissional mais humano e sensível às necessidades do seu tempo.

Cine-Pet – a Sétima Arte Estimulando a Discussão em Saúde

Rodrigo Letti¹; Evandro Lemos Resende²; Lino Vili Moura Ribeiro²; Diego Gnatta¹; Patrícia Saccaro Turella²

¹Universidade de Caxias do Sul

²Secretaria Municipal da Saúde de Caxias do Sul

Palavras-chave: Cinematografia; Metodologias de ensino; Comunicação em saúde.

Introdução: O cinema é instrumento facilitador para a comunicação entre professor e aluno, pois vai de encontro ao padrão cultural dominante na atualidade, baseado em imagens e sentimentos. O filme propõe ao aluno uma experiência de imersão em uma realidade virtual, prendendo sua atenção e estimulando julgamentos e emoções. Dentro do ensino médico, a diretriz nacional reforça que o conceito de aprendizagem ativa em saúde deve ser cada vez mais usado na prática, com preferência por metodologias inovadoras de ensino. **Objetivos:** Apresentar e discutir filmes previamente selecionados, proporcionando ao aluno da área da saúde a reflexão sobre tópicos importantes sob óticas diferentes. Cada sessão conta com debatedores que dominam distintas áreas do conhecimento, promovendo intercâmbio de pontos de vista e opiniões. **Relato de Experiência:** No ano de 2017 o grupo construiu duas sessões de cinema. A primeira exibição discutiu o filme “Malévola”, com enfoque no tema “sentimentos que o paciente provoca no aluno da saúde”; o debate foi conduzido por um psiquiatra, um médico de família e um professor de filosofia. A segunda película apresentada foi “Clube de Compras Dallas”, com comentários referentes ao tema “uso racional de medicamentos” guiados por um médico de família, uma pesquisadora em HIV/ AIDS e um farmacêutico. **Resultados:** Em ambas as oportunidades a sala de cinema esteve preenchida com muitos alunos dos distintos cursos da saúde. A possibilidade de compartilhar pontos de vista de diferentes áreas do conhecimento faz com que o aluno expanda seu juízo crítico e passe a ponderar novos argumentos na solução dos problemas comuns ao atendimento em saúde. **Conclusões:** O equilíbrio entre imagem, diálogo e mediação facilita o processo de aprendizagem. A produção cinematográfica coloca à luz da discussão nós críticos do cotidiano do atendimento em saúde, fornecendo aos estudantes, de forma um tanto lúdica e atrativa, novos instrumentos para formação da opinião individual.

Mamogravuras: por Um Cuidado de Si Gerador da Própria Criação Artística

Heloísa Germany¹

¹Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-chave: Arte; Autocuidado; Sensibilidade; Prevenção; Criação.

Introdução: O Outubro Rosa promove uma campanha de destaque entre as mulheres em relação ao autocuidado e prevenção do câncer de mama. Tem importante alcance para conscientização da população, entretanto, devemos expandi-la para outras fronteiras do saber: o saber sensível. **Objetivos:** Este trabalho deseja compartilhar a experiência da I^ª Convocatória de Arte realizada no curso de medicina, que foi além de promover uma ação de saúde: a proposta desejada partiu de uma ética experimental, com foco no cuidado de si gerador da própria criação artística, como objeto relacional estético-político de comunicação com o mundo. Assim, vivencia-se uma nova fronteira do ser, estar, saber e cuidar. **Relato de Experiência:** Essa Convocatória surgiu como uma proposta de exposição coletiva de mulheres voltada para o Outubro Rosa. Foram realizadas duas oficinas, uma para a produção de mamogravuras; e outra para a montagem da exposição. O primeiro momento contou com exercícios de sensibilização acerca da nudez, com um pacto de cumplicidade sobre o compartilhamento da experiência. Conversamos sobre o universo feminino e autocuidado. Realizamos 26 gravuras coloridas com as mamas meio a uma atmosfera de descontração e criatividade. A segunda atividade foi realizada a partir de critérios estéticos de composição para a montagem da exposição. **Resultados:** A experiência resultou num processo de reflexão crítica expressa a partir de um conjunto de obras que estão expostas no saguão do curso. **Conclusões:** A promoção da saúde e prevenção de doenças, enquanto conhecimento estruturado, trabalha diretamente com o comportamento humano e suas relações sociais. Entretanto, há muito vem se destacando que as interações humanas não são bem explicadas apenas por modelos teóricos. Além disso, o saber científico, com um excesso de “especialismos” e “fatiamento” dos órgãos, adicionado aos domínios da mídia e ao patriarcado, que objetificam o corpo da mulher, ainda causam impactos negativos na busca pelo cuidado.

A Utilização do Hip Hop como Potente Ferramenta de Educação Popular de Adolescentes na Formação Acadêmica na Área da Saúde

Eric Rodrigues da Silva¹; Maira Boeno da Maia¹; Eléia de Macedo¹; Eliane Luz Rosa Cogo²; Suzete Marchetto Claus¹; Evandro Lemos Resende²

¹Universidade de Caxias do Sul

²Secretaria Municipal da Saúde de Caxias do Sul

Palavras-chave: Educação em saúde; Qualidade de vida.

Introdução: A educação para adolescentes tornou-se um desafio para profissionais e acadêmicos de saúde principalmente com os que vivem na periferia urbana, onde é presente o comércio e uso de drogas, a violência doméstica, os maus tratos, a negligência e a gravidez na adolescência. Neste contexto, torna-se essencial incentivar a formação política, cultural e social dos jovens e colaborar com sua ascensão como sujeitos ativos distantes da criminalidade e da drogadição. Para tanto, o Hip Hop, que abrange cinco elementos: Grafite, Dj, Break (dança de rua), Mc (Mestre de Cerimônia) e o conhecimento, mostrou-se eficaz na aproximação com os adolescentes. **Objetivo:** Relatar a participação de acadêmicos membros do Pró-Pet Saúde da Universidade de Caxias do Sul na utilização do Hip Hop como ferramenta de Educação Popular em Saúde com jovens escolares. **Relato de Experiência:** Foram convidados a participar das Oficinas de Hip Hop, de setembro a novembro de 2014, 350 alunos de 7^o a 9^o ano do ensino fundamental de duas escolas públicas municipais. A participação nas oficinas ocorreu por livre adesão, com inscrição prévia e autorização dos pais totalizando 140 adolescentes. Foram feitas 78 oficinas nas escolas em turno inverso ao de estudo por trêsicineiros de um grupo de Hip Hop. Nos cinco elementos foi abordado o tema saúde a partir da concepção dos jovens em relação aos ciclos da vida. Os produtos gerados pelas oficinas foram usados na elaboração da Mostra anual de saúde do município. **Resultado:** Foi obtida adesão efetiva dos adolescentes demonstrando interesse pelos temas abordados nas oficinas. A interação entre os monitores do Pró-Pet Saúde com alunos e oficicineiros ocorreu de forma ativa e integrada e propiciou o exercício de nova ferramenta educativa. **Conclusão:** Percebeu-se a importância da utilização dessa ferramenta para o cuidado com os adolescentes, aproximando-se da realidade destes e valorizando a educação popular, podendo ser replicado seu uso em outras situações.

A Terapia do Riso como Um Instrumento de Promoção, Prevenção e Melhora da Saúde

Bráulio Brandão Rodrigues¹; Luciana Caetano Fernandes¹; Fábio Ferreira Marques¹; Isabela de Moura Rosa¹; Gabriela Figueiredo de Araújo¹

¹Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

Palavras-chave: Terapia do Riso; Humanização da Assistência; Terapia pela Arte; Medicina na Arte; Promoção da Saúde.

Introdução: A risoterapia é uma dinâmica usada por muitos profissionais, principalmente os que trabalham na área da saúde. Ela pode ser executada em ambientes hospitalares, assim como em locais que abrigam populações marginalizadas, como creches, abrigos, casas de apoio, etc. A terapia do riso é capaz de trazer inúmeros benefícios sociais, emocionais e biológicos àqueles envolvidos, devendo ser uma prática abordada com mais frequência. **Objetivos:** Relatar a experiência da risoterapia, aplicada em um hospital com pacientes internados, pelos alunos do Projeto Doutores da Gargalhada. **Relato de Experiência:** Inicialmente, os acadêmicos, caracterizados com a figura do palhaço, interagiram com os pacientes internados do hospital. Os alunos alegraram os indivíduos debilitados através de músicas, conversas e brincadeiras. Os estudantes aplicaram o conhecimento adquirido na faculdade, aliando-o às experiências teóricas e práticas promovidas até então pelo projeto. A visita aos enfermos finalizou com muitos agradecimentos, sorrisos, choros e emoção. **Resultados:** Notou-se que conversas, piadas e dinâmicas interativas são capazes de promover alegria e um clima menos hostil no ambiente hospitalar. Os benefícios abrangeram também quem estava atuando no projeto, pois os alunos puderam ter contato com a realidade de pessoas enfermas, levando-os a adquirir diferentes visões de mundo, assim como um sentimento de gratidão pela sua própria realidade. Esse projeto é uma excelente forma de estimular nos acadêmicos uma visão humanística do cuidar e de permitir os mesmos desenvolverem habilidades de comunicação e liderança que são preconizadas pelas diretrizes curriculares nacionais. **Conclusões:** Percebe-se que a risoterapia impacta a vida de todos os envolvidos, pacientes que estão em situações debilitantes e também aos seus acompanhantes, despertando o sentimento de gratidão, alegria. Além disso, a vivência do acadêmico nesse projeto oportuniza uma visão humanística da saúde.

O Impacto da Dramatização de Uma Situação Problema em Um Curso de Capacitação de Preceptores Estruturado em Metodologias Ativas

Claudia de Lima Ribeiro¹; Luis Filipe da Silva Figueiredo¹; Ana Maria Pereira Brasílio de Araújo¹; Manoel Antonio Gonçalves Pombo¹; Olinda Cizoski Franca¹

¹Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Arte; Aprendizagem baseada em Problemas.

Introdução: esta experiência nasce da aposta de integração da arte à educação em um Curso de Graduação em Medicina, especificamente, na capacitação de preceptores estruturada a partir de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais, ao considerar as dimensões subjetivas e culturais na formação, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, ao ressaltar a vinculação da educação médica às diversas formas de expressões artísticas, fez ganhar força a opção pelo uso do teatro como ferramenta pedagógica na educação continuada de preceptores. **Objetivo:** relatar os impactos da dramatização de uma situação-problema em um curso de capacitação de preceptores. **Relato de Experiência:** O curso de capacitação de preceptores, regularmente desenvolvido, está estruturado a partir da abordagem por problemas. Nele, os preceptores trabalharam quatro situações problemas (SP), em pequenos grupos tutoriais, mediados por um tutor. As SP são construídas a partir das problemáticas experimentadas na atividade da preceptorial. A dramatização da primeira SP, com o tema “ser preceptor: motivações e desconfortos”, fez com que preceptores, expostos a cena, vivenciassem as emoções frente aos elementos da realidade. Posteriormente, foram problematizadas as afetações trazidas pela cena, recriando sentidos e significações na identificação das questões de aprendizagem. **Resultados:** A valorização do aparelho sensorial pela dramatização da SP permitiu a exploração dos aspectos emocionais, fomentando ressignificações da realidade. Entregar-se a afetação que a cena produziu e, não somente a leitura de uma SP se mostrou uma estratégia pedagógica na abordagem por problemas, possibilitando alterar um fazer mecânico que, por vezes, corrompem até mesmo os métodos ativos de ensino-aprendizagem. **Conclusões:** a opção pelo uso do teatro como ferramenta pedagógica em metodologias ativas pode ser elemento de valorização e ressignificações nas formas de sentir, pensar e fazer.

Percussão como Forma de Expressão: a Influência da Música no Ambiente Universitário

Bráulio Brandão Rodrigues¹; Gabriela Figueiredo de Araújo¹; Isabela de Moura Rosa¹; Fábio Ferreira Marques¹; Luciana Caetano Fernandes¹

¹Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

Palavras-chave: Medicina na Arte; Saúde Mental; Estudantes de Medicina.

Introdução: O curso de medicina é um ambiente permeado por cobranças, responsabilidades, extensa carga horária, falta de tempo para o lazer e atividades sociais. Tudo isso prejudica a qualidade de vida do estudante de medicina, podendo contribuir para prejudicar a saúde mental do mesmo. Diante disto, é necessário o desenvolvimento de atividades extracurriculares que permitam lazer e sociabilização dos acadêmicos. Uma das atividades extracurriculares, que pode ser desenvolvidas no ambiente universitário é a inclusão da música através das baterias estudantis. **Objetivos:** Relatar a experiência do projeto Bateria. **Relato de Experiência:** Desde 2014, existe no ambiente do curso a bateria estudantil, que é registrada como um projeto extensionista, como objetivo de incentivar o estudante a participar dos ensaios e das competições recebendo carga horária que é computada como atividade complementar. Trata-se um incentivo para que o discente disponibilize tempo para os ensaios e tenha um momento de lazer. O projeto inicia-se todo semestre com um ensaio aberto em que os membros mais experientes tocam o repertório do semestre anterior, convidando os alunos a participarem do grupo. A bateria participa de várias competições. **Resultados:** A bateria contribui na formação acadêmica pois é uma atividade de lazer, de socialização, de trocas de experiências o que contribui para o bem-estar e relaxamento. Estudos mostram que a música pode levar à manutenção da saúde mental e à prevenção do estresse. Além disso, a bateria estimula a comunicação verbal e não verbal, promove a desinibição e o trabalho em equipe. **Conclusões:** Tornar a bateria um projeto extensionista tem sido um incentivo para que os acadêmicos tenham um momento de recreação e de sociabilização, permitindo o desenvolvimento de novos saberes. Tudo isso contribui para melhorar a qualidade de vida do acadêmico de medicina.

A Dança como Um Meio de Conhecimento Corporal, Promoção de Saúde e Arte

Isabela de Moura Rosa¹; Fábio Ferreira Marques¹; Bráulio Brandão Rodrigues¹; Gabriela Figueiredo de Araújo¹; Denis Masashi Sugita¹
¹Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

Palavras-chave: Dança; Técnicas de Exercício e de Movimento; Saúde.

Introdução: A dança é uma atividade expressiva presente em diferentes contextos. Ela pode ser praticada, por exemplo, de forma esportiva, lúdica e recreativa, estando presente em academias, comemorações, festivais religiosos ou folclóricos. Logo, uma contextualização crítica sobre os movimentos corporais ajuda em uma melhor relação médico-paciente, além de promover saúde e um caminho alternativo de tratamento. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma aula teórico-prática sobre atividades expressivas, linguagem corporal e sua relação com o estado de saúde desenvolvida pela Liga Acadêmica de Medicina Esportiva de Anápolis. **Relato de Experiência:** Inicialmente foi feita uma contextualização da dança nas artes e na cultura, seguido de uma rápida exposição das técnicas de dança, passos e posturas básicas. Após isso, foi desenvolvido uma relação dos movimentos corporais com o estado de saúde, fazendo uma interligação entre a Educação Física e a Medicina. Em um último momento, foi feito uma dinâmica com ritmos para interação entre os participantes. **Resultados:** Foi possível fazer uma breve análise sobre as diferentes atividades expressivas, conhecendo os aspectos de sua aplicação nas diferentes fases do desenvolvimento e diversos ambientes de atuação profissional. Isso ajuda a criar uma melhor percepção da linguagem não-verbal do paciente, entendendo ele em sua integralidade. Além de propiciar alternativas para tratamento de comorbidades, estimula diferentes meios de sensibilidade e geração da própria saúde. Muitos mostraram-se participativos, apesar de um constrangimento inicial no início da prática e movimentos com música. **Conclusões:** É imprescindível refletir sobre os limites e (im)possibilidades para o ensino de dança e suas relações com o bem-estar do indivíduo. Ressalta-se ainda a dificuldade de uma participação maior de discentes, principalmente devido a presença de estereótipos em relação ao ato de dançar, ainda muito intermediados por questões de gênero.

O Vídeo como Ferramenta de Aprendizagem no Curso de Medicina: Revisão da Literatura

Daniel Figueiredo Alves da Silva¹; Brenda Nazaré Gomes Andriolo¹; José Antônio Cordero da Silva¹
¹Faculdade Metropolitana da Amazônia

Palavras-chave: Recursos Audiovisuais; Aprendizagem; Educação Médica.

Introdução: As ciências básicas são o pilar central da matriz curricular do ensino médico e representam um grande desafio de ensino-aprendizagem. Atualmente há cada vez mais ênfase no estudo individual e no ensino centrado no aluno. Os indivíduos da geração atual de universitários têm grande interesse pelas mídias online e tem a ferramenta de vídeo como preferida para o estudo autodirigido. **Objetivos:** Analisar os estudos publicados nos últimos cinco anos que utilizaram o vídeo como ferramenta de aprendizagem de ciências básicas do curso de medicina. **Método:** Foi elaborado um estudo do tipo transversal de todos os estudos indexados na base de dados PubMed nos últimos cinco anos, recuperados a partir de um mecanismo de busca sensível. Foram incluídos artigos independentemente do idioma, delineamento e disponibilidade na base que avaliaram o uso de vídeos no ensino de ciências básicas em qualquer curso de graduação ou pós-graduação de medicina. Planejou-se sintetizar todos os desfechos relatados pelos autores dos estudos. **Resultados:** Foram encontrados 82 trabalhos publicados em periódicos indexados na base de dados e 8 preencheram os critérios de inclusão. Todos avaliaram o desempenho acadêmico dos quais 2 apresentaram resultados negativos. Dois estudos não apresentaram um grupo controle. Um trabalho não avaliou a satisfação dos estudantes ao utilizar vídeos como ferramentas de estudos e em um estudo os alunos se mostraram menos satisfeitos com a ferramenta de vídeo quando comparada ao grupo controle. **Conclusão:** Os avanços da tecnologia educacional não se refletem na quantidade de estudos publicada nos últimos 5 anos sobre o uso dos vídeos como ferramenta de estudos. Os estudos demonstram alto índice de satisfação dos estudantes avaliados acompanhado de melhor desempenho acadêmico dos mesmos. Os vídeos como ferramenta de ensino têm grande potencial para o uso nos cursos de graduação de medicina e por isso merecem a avaliação de estudos clínicos randomizados.

Realidades Sociais e Saúde: Uma Expressão de Sentimentos

Rossana Andressa Mazzaro de Figueirêdo¹; Mariana Franco Ribeiro de Oliveira¹; Ariane Sayuri Tsuru¹

¹Universidade Positivo

Palavras-chave: Educação Médica; Arte; Relato de Experiência.

Introdução: Em permeio a mudança paradigmática do norteamento do cuidado a saúde está a construção de uma formação médica adequada as necessidades sociais: humana, crítica, reflexiva e ética. Neste contexto e em busca de inovações no processo de ensino-aprendizagem, da inserção precoce dos acadêmicos nos cenários da prática generalista e de incorporação da valorização da capacidade criativa na educação médica, esse trabalho foi idealizado e aplicado. **Objetivo:** Acessar e manifestar de forma artística os sentimentos gerados nas aulas práticas de Saúde Coletiva do 1º ano do curso de Medicina. **Relato de Experiência:** Os acadêmicos foram oportunizados a teorização, a reflexão e ao contato precoce com diferentes realidades de saúde da população e as formas de cuidado disponíveis na rede pública. Neste processo são gerados os mais diversos sentimentos. Os alunos foram divididos em grupos de seis integrantes e orientados a expressar um sentimento gerado nas vivências da disciplina através da arte. Ao final do semestre os alunos apresentaram seus poemas, poesias, prosas, músicas ou danças e explicaram as vivências que motivaram essa expressão. Cada grupo também elaborou um banner com imagens que representam essas realidades. Os temas abordados foram: desigualdades de acesso a saúde nas diferentes: classes sociais, etnias, gêneros, culturas, empregos; as representações sociais da gestação, da depressão; o contraste entre o ensino ou o cuidado gerados pelo modelo biomédico e pelo modelo integral, entre outros. **Resultados:** Foi notória a profundidade dos conteúdos abordados e a sensibilização dos demais colegas de turma. A busca pela expressão de sentimentos por meios artísticos mostrou-se importante para que estes sejam demonstrados e passíveis de serem trabalhados pelos professores. **Conclusão:** Essa abordagem de ensino mostrou-se auxiliar na construção da capacidade de empatia, de crítica e de reflexão nos alunos de Medicina.

Desenvolvimento de Um Jogo em Métodos de Estudo e Pesquisa: Uma Estratégia Pedagógica Lúdica e Motivadora na Graduação Médica

Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos¹

¹Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba

Palavras-chave: Motivação; Metodologia de Ensino; Educação Médica; Gamificação.

Introdução: As novas diretrizes curriculares em educação médica tem apresentado uma forte mobilização entorno das mudanças no seu modelo educacional. Neste contexto, inserir e despertar o interesse do aluno por áreas que correlacionam o uso de elementos de bioestatística e de métodos científicos é ainda um desafio. **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento e a experiência do uso de um jogo de tabuleiro na disciplina de Métodos de estudo e pesquisa em uma instituição de ensino médico. **Relato de Experiência:** O desenvolvimento do jogo teve como alvo a interação e a prática lúdica voltada para grupos grandes. Foi proposto que a turma se subdividisse em 4 grupos menores. O jogo apresentou 10 rodadas ao todo, de maneira que todos os alunos pudessem ter a oportunidade de participar. O design do tabuleiro foi elaborado tendo como foco da experiência o aluno-jogador, possibilitando-lhe chances diversas no exercício de seu processo cognitivo frente aos conteúdos da disciplina. A equipe com maior número de rodadas vencidas tornava-se campeã da competição. No tabuleiro, 4 tipos de problemas foram disponibilizadas para o andamento dos pinos aleatoriamente: "Quem sou eu?", "Certo ou Errado", "Sorte ou Azar" e "Desafio do adversário". **Resultados:** A gamificação como um veículo de engajamento e motivação dos estudantes foi base do desenvolvimento do jogo, suas regras, dinâmica e possibilidade de inserção de um método ativo voltado para grandes grupos. O resultado dessa experiência foi um feedback positivo dos alunos quanto ao prazer proporcionado pela atividade, resultando num processo de aprender com facilidade e estimulado pelo raciocínio lógico que o conteúdo exige. Aspectos quanto ao tempo de resposta, justificativa e arguição do jogador deverão ser melhores definidos. **Conclusão:** A mudança no comportamento dos estudantes foi notória no que diz respeito ao envolvimento e disposição despertada pelas mecânicas e funcionalidades do jogo e, consequentemente, na melhora do aprendizado.

O Cuidado aos Idosos, Arte e Integralidade: Relato de Experiência Abordando Saberes Populares em Saúde

Iury Daron¹; Luana de Bem Giaretta¹; Vanderléia Laodete Pulga¹

¹UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Arte; Medicina.

Introdução: O cuidado à saúde de idosos é um desafio na formação médica frente a complexidade de problemas relacionados aos processos de saúde-doença, bem como diante de situações de desamparo, negligência e abandono em que muitos se encontram. Trata-se de relato de experiência junto aos idosos vinculado a Programas de Extensão e Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo. **Objetivo:** Desenvolver ações de cuidado integral à saúde de idosos, a partir de vivências que integram a arte e a saúde, visando a melhoria da sua qualidade de vida, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências na formação médica. **Relato de Experiência:** As vivências aconteceram durante este ano junto à uma Instituição de Longa Permanência de idosos que trazem consigo diversas realidades e contextos sociais e familiares. A partir disso, foram abordadas dinâmicas que possibilitaram a apresentação e troca de experiências de vida, vivências com música, dança e teatro, assim como a escuta qualificada em conversas individuais. **Resultados:** A interação possibilitou aos idosos momentos de alegria, de valorização, construção de novos sentidos ao seu viver, aproximação e vínculos entre si. Aos estudantes, o conhecimento do contexto social, além disso, a música, a dança e as demais atividades lúdicas trabalhadas possibilitaram o desenvolvimento da empatia, do trabalho em equipe, da sensibilidade no cuidado, do respeito às diversas realidades e formas de abordagem, habilidades essenciais a serem desenvolvidas na formação médica centrada no cuidado da pessoa, na promoção e prevenção e cuidado da saúde. **Conclusões:** A vivência com idosos é imprescindível aos estudantes de medicina visto que as realidades as quais cada pessoa está inserida são centrais para a prática médica. Assim, desenvolvem a sensibilidade, a capacidade de escuta, a construção de vínculos, o trabalho em equipe, desafiando-se a compreender a dinâmica de cuidado integral à saúde de idosos.

Simulação de Atendimento baseada em Exercício do Teatro do Oprimido: Relato de Utilização em Sala de Aula

Eduardo Simon¹; Joacilda da Conceição Nunes¹; Lia Haikal Frota Simon¹

¹Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCM PB

Palavras-chave: Simulação de Paciente; Cuidado; Bioética.

Introdução: As simulações de atendimento têm um papel importante na superação da fragmentação do cuidado, bem como da dissociação entre conteúdos, habilidades e atitudes no processo de aprendizagem em saúde. O Teatro do Oprimido (TO), conjunto de reflexões e exercícios teatrais inspirados pela obra freireana, agrega contribuição neste sentido, pois permite dinamizar e potencializar as simulações de atendimento, integrando aspectos cognitivos, subjetivos e ético-políticos. **Objetivo:** Compartilhar a experiência de utilização em sala de aula de uma simulação de atendimento baseada no TO no módulo "Bioética e Ética Médica" do curso de Medicina. **Relato de Experiência:** No módulo "Bioética e Ética Médica", no quarto período do curso de Medicina, as simulações eram feitas no início de cada aula e eram utilizadas como disparadoras da discussão em sala. Levávamos o roteiro do usuário, sempre relacionado ao tema a ser trabalhado (mulheres vítimas de violência, usuários sem adesão ao tratamento, usuários em busca de laudos e atestados, abortamento, terminalidade da vida). O passo a passo da dinâmica foi baseado no Teatro-fórum, um exercício do TO. Após, iniciávamos uma tempestade de ideias sobre os sentimentos vividos, a lista de problemas do usuário e as propostas de cuidado, buscando definir questões de aprendizagem relacionadas aos temas pertinentes à situação. **Resultados:** Com a dinâmica, foi possível, mesmo com uma turma de 30 alunos, acessar os sentimentos e percepções da maioria deles, pois eles se motivavam a participar, primeiro pelo desejo de "acertar o diagnóstico", e depois ampliando, com nossa facilitação, para dimensões subjetivas, sociais, políticas e, principalmente, éticas do processo de cuidado em questão. **Conclusões:** O uso de simulações de atendimentos baseadas em exercício do TO nas aulas como ferramenta disparadora auxiliou-nos a potencializar, dinamizar e ampliar o processo pedagógico, integrando conteúdos, habilidades e atitudes.

Show do Esqueleto: Uma Experiência Cultural dos Acadêmicos de Medicina

Naryanna Renata Arantes de Moraes¹; Luciana Martins Rosa¹; Eliane Consuelo Alves Rabelo¹; Yuri Santana Pereira Dias¹

¹Universidade Federal de Goiás – UFG

Palavras-chave: Arte; Medicina; Cultura; Estudantes.

Introdução: O Show do Esqueleto é um patrimônio cultural da Faculdade de Medicina. Idealizado em 1962, trata-se de um espetáculo teatral realizado pelos alunos do 2º ano do curso, como forma de substituir o trote violento e recepcionar os calouros de uma forma inovadora, cultural e humana. O evento, cadastrado como projeto de extensão da Universidade, proporciona aos acadêmicos novas experiências relacionadas às artes cênicas, música, dança e literatura. **Objetivos:** Descrever a experiência vivida pelos organizadores do 56º Show do Esqueleto, ressaltando o aprendizado e as dificuldades enfrentadas. **Relato de Experiência:** Em agosto de 2016 a comissão organizadora do evento foi formada através de uma votação da turma. A comissão foi responsável pela escolha da data, do local, e da contratação de um diretor de cena para ajudar os alunos com oficinas, ensaios e presença de palco. É importante ressaltar que os alunos são responsáveis por organizar todo o evento. Além disso, foram criadas diversas comissões compostas por alunos da turma, para ajudarem em diversas áreas, como figurino, ensaio, redação, divulgação, música, e patrocínio. A comissão de patrocínio, porém não funcionou da forma esperada, evidenciando falta de experiência com negociações, dificuldade em falar em público e certa timidez por parte dos acadêmicos. A diretoria do evento, assumiu então a responsabilidade do patrocínio. **Resultados:** O espetáculo contou com a presença de 1.714 espectadores tendo um alcance ainda maior nas redes sociais. Na organização participaram cem acadêmicos de medicina tanto nas comissões já citadas na preparação quanto no dia do espetáculo como atores, contrarregras, na bilheteria e recepção. **Conclusão:** A organização de tal evento possibilitou aos seus participantes experiências que permitiram o desenvolvimento de habilidades como: comunicação, empatia, gestão financeira e resolução de conflitos, domínios essenciais para a formação de um bom profissional da área de saúde.

Arte e Ludicidade: Saberes Significativos na Formação Médica

Flávia Magela Rezende Ferreira¹; Patricia Uebe Ribeiro¹

¹Centro Universitário Presidente Tancredo Neves

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Jogos e Brinquedos; Arte.

Os estudos propostos por este projeto consideram a arte e a ludicidade importantes fundamentos para a construção de saberes significativos na formação médica. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina foram utilizadas como bússola para nortear a pesquisa. Quando as vivências lúdicas e artísticas se desdobram em processos de fruição, contextualização e reflexão criam uma conexão com os fenômenos da vida, abrindo possibilidades para experiências mais intensas em diversos âmbitos: nas relações humanas, em processos de descobertas e construções dos conhecimentos. O objetivo do projeto é compreender as percepções dos alunos de medicina sobre as experiências lúdicas e artísticas compartilhadas entre estes e as crianças que frequentam a Brinquedoteca de um Centro Universitário. Busca-se verificar as implicações que estas tem trazido para a formação do futuro médico. Parte-se do princípio que, pelas vias da arte e da ludicidade as manifestações do sensível se expressam e conectam à razão e à emoção, corroborando para uma formação integral pautada em amplos processos de humanização. Atividades de artes visuais, contação de histórias e brincadeiras são desenvolvidas nesse espaço, onde os estudantes têm a possibilidade de vivenciar junto às crianças experiências artísticas diversas, por meio das quais podem sentir, pensar e agir. A metodologia utilizada para revelar o que essas vivências podem trazer para o educando, é a análise de conteúdo. Por meio da observação participante, o aluno analisa, organiza e categoriza essa singular experiência. Dentre as conclusões, sinaliza-se que a arte e a ludicidade contribuem para a formação dos estudantes de medicina, despertando olhares e sentimentos para uma compreensão mais ampla da condição humana, em que o corpo se reveste de maior plenitude existencial, provocando o autoconhecimento e um conhecimento mais profundo do outro, possibilitando pensar e construir uma educação, que seja capaz de humanizar para humanescer.

Laboratório de Sensibilidades: Arte na Formação Médica

Heloísa Germany¹

¹Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Palavras-chave: Arte; Formação; Sensibilidades.

Introdução: Um dos desafios de formar médicos para o século XXI está na dificuldade em retomar a base da essência humana em um sistema que atende uma lógica produtivista e um saber milenar quem vem se compartimentando através dos tempos pelo tecnicismo científico cada vez mais especializado da medicina e pouco relacional no aspecto afetivo. **Objetivos:** O relato deseja apresentar a experiência de duas professoras de artes junto ao corpo docente de um curso de medicina apresentando os desafios encontrados e avanços conquistados. **Relato de Experiência:** Como integrantes do Laboratório de Sensibilidades, vivenciamos uma experiência inovadora de ensino-aprendizagem voltada à integralidade dos sujeitos, levando em conta não apenas os domínios cognitivos e psicomotores para a formação, mas também afetivos, que valorizam a percepção de si e criação de vínculos como formas produtoras de cuidado. Buscamos trazer a arte não apenas como ferramenta, mas como experiência do humano e exercício para o desenvolvimento do pensamento abstrato, essencial para o manejo do imprevisível na prática clínica. Em oficinas regulares do 1º ao 4º ano do curso, problematizamos a automatização na prática médica com exercícios do olhar e resignificação das vivências. Dando ênfase ao protagonismo estudantil e trabalhando de uma forma longitudinal, através da espiral do conhecimento. **Resultados:** Os efeitos dessa inserção podem ser vistos através dos portfólios dos estudantes, com uma escrita menos descritiva e mais reflexiva, também a partir das avaliações realizadas em reuniões dos professores. **Conclusões:** Percebemos que esse trabalho teve efeito acerca da ansiedade de uma aplicabilidade imediata para o aprendizado e da racionalização exacerbada em busca de verdades científicas concretas e imutáveis. É notório como muitos dos estudantes já refletem criticamente sobre seus processos de aprendizagem e revelam mudança de percepção sobre uma medicina estritamente biológica para uma medicina integral e humani.

Uma Possível Matriz Pedagógica para o Laboratório de Sensibilidades na Graduação em Medicina

Eline Gomes de Araújo¹; Heloísa Germany¹

¹Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Palavras-chave: Sensibilidades; Matriz Pedagógica; Artes na Medicina; Saber Sensível.

Introdução: O Laboratório de Sensibilidades, Habilidades e Expressão é um espaço pedagógico dos módulos temáticos de um curso de medicina, que tem como cerne metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Apesar de estar contactado a estes módulos, o LABSHEX possui uma perspectiva própria e um olhar longitudinal para os 4 anos do curso e transversal para algumas temáticas. Seu surgimento implica uma contraproposta aos modelos de formação médica tradicional, que aparta o conteúdo ou competências afetivas para um eixo de humanidades, muitas vezes eletivo entre os estudantes. **Objetivo:** Relatar a experiência do desenho de uma matriz pedagógica para o Laboratório de Sensibilidades. **Relato de Experiência:** Vários campos de conhecimento se entrecruzam no arcabouço teórico que estrutura o laboratório, sendo ainda uma matriz não tão delimitada, com muitas fronteiras em construção. Por exemplo, no campo das artes, especialmente, mas também da filosofia, bioética, psicologia, do design e da comunicação, são contribuições que acontecem dentro do Laboratório. Neste trabalho experimentamos criar uma matriz a partir da delimitação de linguagens artísticas e sincréticas para o curso, onde nesta se encontram além da(s) linguagem(ns) artística(s), alguma outra linguagem como a da clínica. Foram utilizados instrumentos como o Revalida e as novas DCN para os cursos de medicina. **Resultados:** Desenhamos uma matriz para os 4 anos do curso, numa perspectiva longitudinal para a interação com os módulos temáticos e transversal para alguns temas específicos como os ciclos da vida. A matriz é composta de Eixos longitudinais e Temas transversais. **Conclusões:** Uma possível matriz pedagógica do saber sensível pode ser construída a partir da inserção/contaminação/embricamento de vários saberes, e pode ser pensada de modo mais integrado aos módulos do curso ou como caminho próprio e longitudinal de desenvolvimento humano, cidadão e de um futuro profissional cuidador/a competente e sensível.

Arte e Ludicidade: Saberes Significativos na Formação Médica

Flávia Magela Rezende Ferreira¹; Patricia Uebe Ribeiro¹; Paloma Moreira Pereira¹

¹UNIPTAN – Centro Universitário Presidente Tancredo Neves

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Jogos e Brinquedos; Arte.

Introdução: Os estudos propostos por este projeto consideram a arte e a ludicidade importantes fundamentos para a construção de saberes significativos na formação médica. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina foram utilizadas como bússola para nortear a pesquisa. Quando as vivências lúdicas e artísticas se desdobram em processos de fruição, contextualização e reflexão criam uma conexão com os fenômenos da vida, abrindo possibilidades para experiências mais intensas em diversos âmbitos: nas relações humanas, em processos de descobertas e construções dos conhecimentos. **Objetivos:** Compreender as percepções dos alunos de medicina sobre as experiências lúdicas e artísticas compartilhadas entre estes e as crianças que frequentam a Brinquedoteca de um Centro Universitário. Busca-se verificar as implicações que estas tem trazido para a formação do futuro médico. **Relato de Experiência:** Os estudantes têm a possibilidade de vivenciar junto às crianças experiências artísticas diversas: atividades de artes visuais, contação de histórias e brincadeiras por meio das quais podem sentir, pensar e agir. **Resultados:** A ação desenvolvida pelos alunos junto às crianças sinaliza-se que a arte e a ludicidade contribuem sobremaneira para a formação dos estudantes de medicina, despertando olhares e sentimentos para uma compreensão mais ampla da condição humana, em que o corpo se reveste de maior plenitude existencial, provocando o autoconhecimento e um conhecimento mais profundo do outro, possibilitando pensar e construir uma educação, que seja capaz de humanizar para humanescer. **Conclusão:** Ciente de que os estudos que aliam a arte às ciências da educação vêm se ampliando, o empenho desta pesquisa torna-se um trabalho relevante, uma vez que vem ao encontro das necessidades educativas da contemporaneidade ao considerar a arte-educação como um fundamento de destaque para a formação discente.

Medicina & Arte: Um Encontro com a Vida

Vinícius Gonçalves de Souza¹; Thâmara Oliveira Costa¹; Kamila Kronit Bastos¹; Andreia Cristina Rosa¹; Betina Beatriz de Oliveira¹

¹Universidade Federal do Goiás (UFG)

Palavras-chave: Educação Médica; Humanização; Qualidade de Vida; Medicina na Arte.

Introdução: O projeto Medicina & Arte: um encontro com a vida foi criado no intuito de idealizar um espaço para que o aluno possa se encontrar com a “vida” de uma forma singular: fazendo arte. Em um contexto cultural e divertido, o projeto permite a aproximação entre alunos e comunidade garantindo uma formação humanizada, contribuindo significativamente com o processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Uma das vertentes do projeto são os Jalecos Mágicos: levam sorrisos, alegria, expressividade e promovem o bem-estar da comunidade local. **Objetivos:** Disseminar conhecimento em saúde de forma lúdica para usuários do SUS hospitalizados, promovendo o bem-estar do discente do curso de Medicina e do paciente, além de contribuir para uma formação médica humanizada. **Relato de Experiência:** Contemplando 18 alunos do primeiro ao sexto período, os Jalecos Mágicos atuaram nas tardes dos dias 22 e 23 de julho de 2017, no Hospital Padre Tiago e no Hospital das Clínicas Dr. Serafim de Carvalho. Sob supervisão de professores e vestimentas divertidas, os alunos brincaram, cantaram e proporcionaram momentos de conversa e descontração aos pacientes. O público incluiu crianças, adultos e idosos internados, bem como seus acompanhantes. **Resultados:** Apesar da dificuldade em discernir quando se deve fazer rir e quando apenas o ouvir é necessário, as atividades ocorreram sem complicações, sendo todos muito bem recepcionados. A ação possibilitou momentos únicos para os alunos, permitindo que os integrantes mergulhassem neste momento frágil dos pacientes, conquistando sorrisos em meio à dificuldade com ares de carinho e solidariedade. **Conclusões:** Percebe-se que, tendo a arte como essência das ações propostas, o projeto agrega ganhos sociais contribuindo com as políticas de humanização e educação permanente na comunidade. Além disso, garante uma formação médica humanizada voltada para as mazelas sociais e necessidades específicas de saúde, repercutindo na qualidade de vida das pessoas.

A Experiência de Um Coral Universitário como Promoção de Saúde para Estudantes de Medicina

Leonardo Rocha de Almeida¹; Marcelo Rabello dos Santos¹; Lucia Campos Pellanda¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Canto; Música; Humanização da Assistência; Relações Interpessoais.

Introdução: O canto coral é uma ferramenta significativa de integração social, proporcionando possibilidades de relação comunitária e humanização. **Objetivos:** Discutir os benefícios da participação em um projeto de extensão de coral universitário para estudantes de medicina. **Relato de Experiência:** O Coral universitário é composto por participantes internos e externos à instituição de ensino, podendo ser discentes, docentes e técnicos administrativos, além de toda a comunidade externa interessada. São estabelecidos cinco horários de ensaio, sem distinção de público a participar, dessa forma promovendo a interação entre os diferentes participantes, nos aspectos geracionais, de gênero e socioeconômicos. As músicas que compõem o repertório são escolhidas coletivamente e compõem uma grande apresentação ao final de cada semestre. **Resultados:** Em um comparativo entre os anos 2015-2016, ocorreu um aumento de 100% na adesão ao coral de estudantes de medicina. Do total de participantes os estudantes de medicina representaram 5,79%, em 2016, sendo que 42,86% dos alunos de medicina iniciaram a participar de atividades culturais com o coral. O grupo de alunos de medicina era composto de 57,14% mulheres, sendo todas do naipe vocal sopranos. Do grupo dos homens, 66,67% eram do naipe vocal baixo. Os alunos destacaram na auto avaliação do coralista ao final de 2016 a relevância da participação no coral como forma de humanizar a relação com as pessoas, em complemento à formação básica que cursavam no momento, incluindo anatomia, citologia e embriologia. **Conclusões:** Foi perceptível que a atividade cultural desenvolvida no coral universitário fomentou um espaço de humanização dos futuros profissionais, que puderam interagir com diferentes sujeitos promovendo uma formação diferenciada aos futuros médicos.

Pintura Corporal em Anatomia Muscular

Jessé Franklin da Silveira¹; Wanessa Kruger Beheregaray Gianotti¹

¹UniRitter

Palavras-chave: Anatomia; Músculos.

Introdução: A nova anatomia utiliza diferentes recursos metodológicos, entre estes destaca-se a pintura corporal (peer to peer). Para essa atividade prática os alunos trabalham em pares para que marque no outro, utilizando tinta ou canetas dermatográficas, as estruturas anatômicas estudadas. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho é relatar a experiência do ensino aprendizagem das estruturas anatômicas musculares por meio da pintura de músculos esqueléticos superficiais da divisão axial e apendicular utilizando a técnica de peer to peer. **Relato de Experiência:** No Laboratório os alunos foram divididos em grupos para praticarem em estações de aprendizagem onde, primeiramente, localizaram e identificaram os músculos esqueléticos humanos em modelos bidimensionais e tridimensionais. Posteriormente, cada grupo de alunos realizou o peer to peer em região muscular específica previamente sorteada contemplando todas as estruturas musculares estudadas. O contexto teórico da atividade foi norteado por referências bibliográficas de anatomia muscular e palpatória. Posteriormente, as pinturas realizadas durante a prática corporal foram compartilhadas com todos os alunos em forma de fotografias. Realizou-se esclarecimentos sobre a localização, origem e inserção de cada músculo. **Resultados:** Realizou-se análise das pinturas fotografadas e todos discutiram os aspectos que envolvem a funcionalidade de cada músculo. Esta atividade está em conformidade ao previsto no plano nacional de diretrizes curriculares para os cursos da saúde em que o processo de ensino-aprendizagem envolve identificar conhecimentos prévios adquiridos para o desenvolvimento da curiosidade e do aprendizado. **Conclusões:** A pintura corporal renovou a metodologia do docente e auxiliou os alunos a identificarem estruturas anatômicas, aumentando sua capacidade de reconhecimento anatômico dos músculos esqueléticos e estimulando o desenvolvimento técnico necessário aos profissionais da saúde.

Comunicação Sensível e Leitura de Imagens: Quando o Olhar Transborda o Imaginário dos Estudantes de Medicina

Cristiane Barelli¹; Fabiana Beltrame da Silva¹; Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves¹; Deison Alencar Lucietto¹; Daniela Bertol Graeff¹

¹Universidade de Passo Fundo

Palavras-chave: Fotografia; Promoção de Saúde; Comunicação; Educação Médica; Educação Interprofissional.

O homem para dar sentido ao mundo usa a imaginação. O cuidado humanizado exige que o foco não seja a doença, mas a pessoa, além de sensibilidade entre quem cuida e o ser cuidado. Por que fotografias? A imagem visual se expressa diferente das palavras, permite múltiplas interpretações que se remetem à imaginação, uma realidade simbólica, dimensão intermediária entre o mundo interno/externo. O Programa de Extensão ComSaúde produz e divulga informações qualificadas sobre promoção de saúde e qualidade de vida por meio de estratégias de comunicação e TICs. Uma parceria entre Farmácia, Medicina e Jornalismo, desde 2011, a partir da disciplina Educação em Saúde. Hoje abrange saúde, comunicação e artes visuais, e permeia várias disciplinas, especialmente as que abordam as relações médico/equipe-paciente. Uma das linguagens utilizadas é a fotográfica, tanto na produção de imagens, como na mediação da leitura de textos iconográficos. Nosso objetivo é compartilhar a experiência didática da leitura de fotografias na formação em saúde. Desenvolvemos oficinas de leitura de imagens, exposições fotográficas e cursos, como aulas práticas, ou eventos de extensão e de educação permanente. Em 2016 implementamos uma disciplina eletiva “Comunicação sensível no cuidado em saúde” no curso de medicina. Os resultados têm revelado a leitura de imagens como uma possibilidade de tecnologia leve de promoção de saúde. O uso da fotografia no ensino da comunicação na saúde permite a mediação da leitura de narrativas visuais e a troca de experiências, agindo como mobilizador e facilitador da comunicação sensível no cuidado, em diferentes níveis de complexidade. Conseguimos sensibilizar os participantes e despertar outros olhares, seja fotografando e/ou analisando imagens já produzidas. As vivências de leitura de imagens fomentam a formação da habilidade da comunicação, impactando positivamente na relação médico-paciente, materializando a tão almejada humanização na saúde.

Gamificação como Ferramenta no Ensino de Anatomia Radiológica

Emiliano Miguel Esteves dos Santos¹; Mateus Nunes Carvalho¹; Igor Matheus Oliveira Silva¹; José Fernandes Neto¹; Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos¹

¹Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba - IESVAP

Palavras-chave: Anatomia; Educação Médica; Radiologia.

Introdução: A gamificação como ferramenta de ensino tem sido um grande contribuinte no processo de aprendizagem dos alunos em diversas instituições e áreas de ensino. Esse método consegue unir as características de interação, motivação e percepção do aluno de forma lúdica e voltada diretamente para aquisição de conhecimento. **Objetivo:** Descrever a utilização de jogo eletrônico no ensino de anatomia radiológica. **Relato de Experiência:** O jogo foi idealizado utilizando como ferramenta o Power Point®, dispondo de 5 alterações do sistema respiratório (pneumotórax, derrame pleural, atelectasia, pneumonia e tuberculose). Cada slide apresentou 2 radiografias, sendo uma normal e outra anômala para comparação anatômica. Após análise, ocorreram discussões com o tutor de sala e, posteriormente, foram apresentadas as manifestações clínicas, a etiologia e laudo radiológico de cada alteração. Tal aparato facilitou a internalização e evocação do conhecimento, uma vez que os alunos começaram a se familiarizar com imagens presentes no cotidiano médico. **Resultados:** Os idealizadores simularam uma aula com o projeto para acadêmicos voluntários, ao término dela os discentes relataram que a experiência fixou atenção deles constantemente nos apontamentos e questionamentos do professor. Ademais, ao observarem as imagens e as informações nos slides, atestaram que a união entre leitura e simultânea contemplação da radiografia tornou a assimilação do conhecimento mais eficiente. **Conclusão:** O uso da gamificação no processo de aprendizagem da anatomia radiográfica e suas principais alterações, demonstrou ser um recurso efetivo, principalmente na melhoria das habilidades e no raciocínio clínico, sendo uma ferramenta importante para a formação médica.

O Uso da Literatura no Ensino da Empatia para Estudantes de Medicina

Liliane Pereira Braga¹; Ádala Nayana de Sousa Mata¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Educação Médica; Empatia; Literatura.

Introdução: Este trabalho relata a experiência do ensino das habilidades de comunicação do estudante de medicina de um curso de graduação em Medicina. No ensino das habilidades em Medicina nos deparamos com o desafio no desenvolvimento da sensibilidade do estudante de medicina para o encontro com o outro. A literatura científica revela que uma das formas utilizadas no ensino da empatia é através das artes, especialmente a literatura. **Objetivo:** Desenvolver, através da sensibilização, a empatia em estudantes de medicina para compreensão sobre o processo de hospitalização do paciente. **Relato de Experiência:** Em uma das aulas de Habilidades de Comunicação do curso de Medicina, foi utilizado um trecho da obra de George Orwell “Como morrem os pobres” para discussão sobre o papel do médico no cuidado em saúde. Os estudantes liam o texto e escreviam suas reflexões, em seguida, a obra era discutida com a turma inteira, resgatando experiências de cuidado dos estudantes. **Resultados:** Esta atividade permite desenvolver competências e habilidades para formação de um profissional humanista, ético, crítico e reflexivo, formando um estudante comprometido com as emoções do paciente, demonstrando respeito e reconhecimento dos seus direitos, e consciente das suas responsabilidades morais e éticas. As reflexões produzidas de forma escrita pelos estudantes foram inseridas no software Wordle, uma ferramenta pedagógica que dá destaque às palavras que aparecem com maior frequência nas respostas dos participantes. Observou-se maior frequência das palavras cuidado e atenção, revelando que o estudante, ao deparar-se com o relato apresentado no poema, reflete sobre sua postura diante do paciente. **Conclusão:** Associar a literatura a experiências anteriores de adoecimento do próprio estudante se revela como uma potente ferramenta na sensibilização dos estudantes para se colocar no lugar do seu paciente e compreender a experiência do adoecimento e hospitalização.

Expressões Artísticas como Estratégia de Ensino da Empatia para Estudantes de Medicina

Ádala Nayana de Sousa Mata¹; Liliane Pereira Braga¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Palavras-chave: Educação médica; Empatia; Medicina na Arte; Comunicação.

Introdução: Desenvolver e potencializar a relação-médico-paciente, por meio da empatia, constitui-se um desafio na formação de estudantes de Medicina. Dessa forma, novas estratégias de ensino devem ser pensadas para promover a sensibilização e a adoção de uma atitude empática. **Objetivos:** Viabilizar o desenvolvimento e a ampliação da habilidade da empatia na relação médico-paciente, utilizando expressões artísticas no processo de aprendizagem. **Relato de Experiência:** No curso de Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas/UFRN, a empatia é ensinada em diversos níveis e períodos letivos, através de aulas teóricas e simulações, de forma longitudinal durante toda a graduação. Além disso, compreendendo que a sensibilização para uma relação empática pode acontecer através de atividades artísticas e literárias, as aulas propõem reflexões a partir de atividades de pintura, exibição de filmes, leitura de poemas e observações de manifestações artísticas, como obras de arte e peças teatrais. Posteriormente, os alunos são estimulados a reflexão sobre o processo de construção da empatia, relacionando a expressão artística com a relação médico-paciente. **Resultados:** Houve resistência de alguns alunos para o desenvolvimento da empatia por meio da arte, que demonstra o desafio de romper o paradigma biologicista da Medicina. No entanto, a maioria dos alunos identifica essa estratégia como positiva e necessária, que os leva a um processo de reconhecimento das suas limitações para a relação empática, e sensibilizando-os para o encontro com o outro e com sua realidade social, habilidades necessárias para o médico humanista, crítico e reflexivo. **Conclusão:** A empatia, enquanto conceito que percebe o encontro genuíno entre as pessoas, deve ser desenvolvida e ensinada por meio de atividades que promovam a sensibilidade. Assim, as expressões artísticas se mostram um caminho eficaz para promover a aproximação e o encontro com o outro, fortalecendo a relação médico-paciente.

Debatendo a Formação e Educação Médicas a partir das Novas Diretrizes Curriculares de Medicina e do Filme “Patch Adams – o Amor é Contagioso”

Ana Carolina Monge Vieira¹; Luzia Carla de Souza Soriano²; Henrique Marques Dagostin²; Lázaro Fabrício de França Souza²; José Ilton Silva Júnior²

¹Universidade de Caxias do Sul

²Universidade Federal Rural do Semiárido – UFRSA

Palavras-chave: Educação Médica; Cinema como assunto.

Introdução: O trabalho em pauta surgiu a partir da utilização do cinema para refletir, problematizar e debater a formação médica em uma IES Federal. O modelo biomédico parece não ser mais capaz de atender demandas e anseios da sociedade, o que traz, por conseguinte, a necessidade de repensá-lo. As Novas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina (NDCNM) surgem no ano de 2014, preconizando uma formação crítico-reflexiva, integrada e baseada em competências, em um contexto formativo interdisciplinar em que o aluno seja protagonista. Assim, por meio do Projeto “MedCine”, intentou-se ensinar essas reflexões e problematizações tendo como ponto de partida o filme “Patch Adams – o amor é contagioso”, lançado em 1998. **Objetivos:** Relatar a aplicação de uma metodologia ativa voltada à exibição de filmes para debater a formação médica à luz de uma prática humanizada e integral. **Relato de Experiência:** A película “Patch Adams”, baseada em fatos reais, foi utilizada como disparador para o debate sobre a formação médica. A exibição e discussão foram mediados por dois docentes, um sociólogo e uma médica de família. **Resultados:** Para aferir a perspectiva dos alunos acerca das ferramentas utilizadas fez-se uso de questionários, aplicados antes e após exibição. 100% dos discentes avaliaram que o filme seguido da discussão contribuiu para uma melhor perspectiva sobre o tema. Quando questionados sobre a formação médica humanizada, houve um incremento de 31,8%, na aplicação pós-exibição, entre os discentes que utilizaram a palavra “paciente”, denotando que os pacientes tinham suas demandas melhor equacionadas e eram melhor atendidos a partir de práticas humanizadas. **Conclusões:** O MedCine mostrou-se uma ferramenta válida e que promove a análise crítica e reflexiva sobre a formação médica. Foi perceptível, outrossim, a partir do debate, que o discurso da prática humanizada pode se converter em posturas e práticas para um melhor atendimento aos pacientes e às comunidades.

A História da Medicina Contada pela Arte: Um Relato de Experiência de Docentes de Medicina

Izabel Cristina Meister Marins Coelho¹; Leide da Conceição Sanches¹

¹Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Coletiva; História; Currículo; Conhecimento.

Introdução: Relato de experiência em Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior de Curitiba, com base no Currículo Integrado, cuja prática do ensino busca a superação de disciplinas, por meio de abordagens interdisciplinares dos conteúdos. A proposta do curso enfatiza a integração dos módulos e a aproximação entre os docentes, os quais, ao preparar a atividade contribuem para o fortalecimento da integração, com consequências para os discentes. A atividade relatada foi desenvolvida no primeiro período do curso, com destaque para os módulos de Seminário Integrado, Construção da Identidade e Integração Ensino e Comunidade, envolvidos no desenvolvimento da História da Medicina. **Objetivo:** Apresentar atividade que permitiu trabalhar de forma mais ativa a História da Medicina e os tipos de conhecimento. Relato e discussão: A atividade relatada partiu da interação entre os docentes que prepararam uma ‘visita ao museu’, utilizando um largo corredor, onde foram expostos 11 obras de arte retratadas em banners, dentre as quais ‘O xamã’, ‘Hipócrates representado como Asclépio’, ‘the body, iluminura anatômica’, ‘A extração da pedra da loucura’, ‘Atos de Anatomia’, ‘A lição de Anatomia do Dr. Tulp’, ‘A Clínica do Dr. Agnew’, ‘A Ciência e a Caridade’, ‘O tratamento do câncer, de Chicoto’, ‘A emergência’ e ‘Escola de Atenas’. Em um primeiro momento, os discentes visitaram os quadros, detendo-se ao que mais lhes chamavam a atenção. Após, pesquisaram em bancos de dados e livros, cada equipe atendo-se a um período histórico. Após o estudo em grupo, dirigiram-se aos respectivos quadros, problematizando-os, com base nas pesquisas. A atividade culminou em estações, com os detalhes trazidos pelos discentes e acrescidos pelos docentes e uma historiadora convidada. Considerações: Além do enriquecimento da troca de conhecimentos, o espaço de sociabilidade criado, propiciou debate e problematização sobre a História da Medicina e do conhecimento como base fundamental no Curso.

Introduzindo Vídeos como Estratégia para Apresentação de Guias de Estudo e Integração Básico Clínica

Maria do Socorro de Sousa¹; Márcia Maria Tavares Machado¹; Valeria Goes Ferreira Pinheiro¹; Alberto Farias Filho¹; Francisco Das Chagas Medeiros¹

¹Universidade Federal do Ceará (UFC)

Palavras-chave: Educação Médica; Clínica; Estratégias de Aprendizagem.

Introdução: a introdução de material educacional é reconhecida como uma estratégia de guia de estudos e planejamento do aprendizado discente. O nosso curso, numa Universidade Federal nordestina, onde um o currículo tende a tradicional, oferece aos alunos disciplinas pré-clínicas com mínima integração básico-clínica. O objetivo é investigar o papel da apresentação do vídeo e compreensão pelos alunos. **Relato da Experiência:** Materiais clínicos em forma de vídeos foram introduzidos a estudantes de 2^o e 3^o anos. Nos vídeos, tarefas são seguidas de instruções filmadas pelos próprios estudantes, monitores de semestres mais avançados, que enfatizando sentimentos e preocupações dos “atores pacientes” e seus parentes/acompanhantes descrevendo as doenças e problemas relacionados. Estudantes foram instruídos a identificar os problemas encontrados pelos pacientes e parentes. Cada vídeo foi seguido de uma discussão sobre os aspectos médico, sociais e econômicos identificados pelos alunos. **Resultados:** Os dados quantitativos foram coletados usando um questionário, enquanto os qualitativos usando-se de grupo focal. Demonstrou-se que os alunos apreciavam os vídeos, apresentavam “melhor” aquisição do conhecimento e entendimento dos problemas dos pacientes. A análise qualitativa destacou o maior interesse; melhora da compreensão e relevância de conhecimento da prática clínica. **Conclusão:** A introdução de pacientes em forma de vídeos ajudou estudantes a entender a relevância do material, aumentou seu interesse e facilitou uma melhor compreensão da clínica.

Canal do Youtube “Diário de Um Posto de Saúde” Contribuindo com as Novas Tecnologias de Ensino

Henrique Viana Baião Lemos¹; Luisa Portugal Marques²; Martim Elviro de Medeiros Junior³; Paulo Celso Nogueira Fontão³

¹Hospital Santa Marcelina

²Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal

³Faculdade Santa Marcelina

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Redes Sociais.

Introdução: Educação em saúde envolve um agregado de saberes e práticas com fins de prevenção de doenças e promoção da saúde. A crescente utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem proporciona o desenvolvimento de novos métodos educacionais, trazendo o emprego de recursos computacionais como coadjuvante nas práticas de ensino. **Objetivos:** Relatar sobre a organização e atividades de um canal do YouTube chamado “Diário de um posto de saúde” Descrição da **Experiência:** Diário de um posto de saúde é um canal do YouTube criado pela Médica de Família e Comunidade (MFC) Luisa Portugal e que a seguir contou com o apoio e participação do residente de MFC do Hospital Santa Marcelina, Henrique Baião. Juntos desenvolveram roteiros abordando temas relevantes sobre saúde: depressão, dengue, planejamento familiar, acesso avançado, empatia no atendimento, pé diabético, prevenção quaternária, dentre outros. Os vídeos contemplam encenação cômica inicial e abordagem explicativa do conteúdo baseada em evidências ao final. **Resultados:** Já alcançaram quase 2.500 inscritos e cerca de 87.000 visualizações. O vídeo “Acesso avançado” foi premiado durante 21^a Conferência Mundial WONCA de Médicos de Família realizado no Rio de Janeiro em 2016. Comentários de seguidores do canal revelam que os mesmos utilizam o material audiovisual para diferentes fins: informação enquanto alunos de graduação da área da saúde, os professores como recurso didático em sala de aula e outros para entretenimento e divulgação de conhecimento na sala de espera de consultórios e unidades básicas de saúde. **Conclusões:** Educar é prover situações ou experiências que estimulem a expressão potencial do homem e permitam a formação da consciência crítica e reflexiva. Implica em adesão voluntária. Vencer os desafios contemporâneos de aprendizagem requer um repensar da educação, diversificando os recursos e oferecendo novas alternativas para os indivíduos interagirem e se expressarem.

EIXO II – FORMAÇÃO MÉDICA: MICRO E MACRO POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

SUBEIXO 1. ESTUDOS E RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE TEMAS NEGLIGENCIADOS

O Pensamento de Docentes e Discentes de Um Curso de Medicina sobre “Cura Espiritual”

Davi James Dias¹; Ana Beatriz Rodrigues Leiroz de Moraes¹; Ana Paula Rodrigues Cavalcanti²; Tania Cristina de Oliveira Valente¹

¹Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Unirio

²Universidade Federal da Paraíba

Palavras-chave: Cura Espiritual; Estudos Quali-quantitativos; Educação Médica; Science Studies.

Introdução: A prática assistencial em saúde tem-se aliado cada vez mais ao domínio da espiritualidade, independentemente das crenças e práticas religiosas individuais. Neste contexto se devem considerar as chamadas “curas espirituais”, ainda hoje inexplicáveis sob a perspectiva do materialismo monista, tido como o ponto de vista científico. **Objetivos:** Descrever o pensamento de docentes e discentes do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) sobre curas espirituais. **Métodos:** Estudo descritivo, quali-quantitativo, no qual trinta discentes e trinta docentes foram entrevistados, sendo dois a três alunos de cada um dos doze períodos do curso e dez docentes de cada um dos três ciclos do curso (básico, médico e internato). Para a análise de resultados, utilizou-se o Programa ALCESTE. **Resultados:** O Projeto foi aprovado pelo CEP UNIRIO (Parecer Nº 1.518.362). A maioria dos entrevistados associou o termo “curas espirituais” a práticas relacionadas tradicionalmente ao espiritismo, como “passes” e “cirurgias espirituais”. Os alunos, mais do que os professores, mostraram-se receptivos a uma visão integradora da saúde humana, independente do modelo cientificista convencional. Os professores do ciclo básico, em geral de formação não médica, mostraram-se tão abertos à dimensão da espiritualidade na saúde quanto os alunos. Os professores do ciclo médico e do internato, todos de formação médica, tiveram o parecer profissional pautado e circunscrito pela chamada Medicina baseada em Evidências. **Conclusões:** Ao passo que para os professores do ciclo médico há a necessidade de referência a verdades indiscutíveis do ponto de vista científico, para os outros entrevistados o assunto é encarado com menor preconceito. Revelou-se a conveniência de inserir, na discussão sobre a política de educação médica, a relatividade do conceito de verdade científica, de modo a ampliar a compreensão do processo saúde-doença.

A Importância da Pesquisa na Graduação de Medicina

Rafael de Carvalho Marcondes¹; Daniel Luis Notari¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Medicina; Percepção Pública da Ciência; Medicina baseada em Evidências.

Introdução: A Universidade é constituída principalmente por Pesquisa, Ensino e Extensão. Nos cursos de graduação em Medicina esses pilares podem ser encontrados na grade curricular (Ensino), ligas acadêmicas e eventos da área (Extensão) e pesquisas com bolsas ou voluntárias (Pesquisa). Esse último, especialmente na graduação, se torna o pilar fraco do elo acadêmico, já que na maioria das universidades, bolsas de iniciação científica são raras e pesquisas voluntárias se desenvolvem principalmente em torno de relatos de casos clínicos. **Objetivos:** Demonstrar a importância da pesquisa científica na graduação nos cursos de medicina, principalmente quando essa trata de temas multidisciplinares e pouco abordados pelo currículo formal do curso. **Relato de Experiência:** As dificuldades em se encontrar como aprender o método científico no próprio curso de medicina muitas vezes levam os acadêmicos a procurarem oportunidades multidisciplinares relacionadas à saúde. Esse é o caso da pesquisa voluntária denominada “Predição de elementos regulatórios da expressão de genes de bactérias gram-negativas: aprimoramento da ferramenta

computacional BACPP[®] que proporciona ao aluno conhecimentos poucos discutidos em salas de aula, desde de revisão de literatura acerca de estudos in silico, ao manejo de softwares na análise de estruturas moleculares de bactérias. Além da redação de artigo científico, algo tão tênue nas faculdades medicina. **Resultados:** Com a pesquisa voluntária multidisciplinar, o aluno pode relacionar o conhecimento adquirido da Biologia Molecular e Bioinformática à prática clínica. **Conclusões:** Com o projeto da pesquisa é possível notar o quanto é importante que os acadêmicos de medicina procurem engajamento científico, seja no próprio curso ou em outras áreas. Afinal, seguindo as bases da Academia, é importante, além de formar médicos clínicos gerais, formar também pesquisadores.

Produção Científica em Ensino na Saúde entre Docentes: Contribuições para Um Debate Local

Nathalia Christina Lopes Flores¹; Rosana Quintella Brandão Vilela¹; Thuany Farias de Araújo¹; Leida Maria Semedo Lopes¹; Daniel Araújo da Silva¹

¹Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Palavras-chave: Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico; Faculdade de Medicina; Ensino; Aprendizagem.

O Ensino na Saúde é uma área de conhecimento nova e desafiadora. Diante disto, é oportuno afirmar que informações sobre a produção científica existente são necessárias para se estimar a preocupação e a atuação dos pesquisadores e órgãos interessados na melhoria das políticas públicas relacionadas ao Ensino na Saúde em seus diversos eixos de atuação. Este estudo teve como objetivo analisar as características da produção científica em Ensino na Saúde, entre os docentes de um curso de medicina de uma universidade pública, durante o período de 2009 a 2014. Realizou-se uma pesquisa documental, com fins exploratório, a partir de busca dos currículos dos docentes que integravam o curso no período da pesquisa, na Plataforma Lattes, seguida por organização e qualificação da produção científica em bases bibliográficas Scielo e Google Acadêmico. O site de busca Google foi utilizado na busca de artigos online, provenientes de anais de encontros e simpósios na área de Ensino na Saúde. Foram identificados 41 docentes que apresentavam produção científica na área do Ensino na Saúde. Após a localização dos trabalhos, estes foram categorizados a partir do ano de publicação, temática abordada e tipo de estudo. Observou-se dois picos de crescimento da produção neste período. As principais temáticas investigadas foram: 1) currículo e processo de ensino-aprendizagem e, 2) saúde do docente e discente. O tipo de abordagem quantitativa predominou no início do período estudado. Ao final do período houve um crescimento expressivo da pesquisa qualitativa. Pode-se concluir que a produção científica em Ensino na Saúde nesse curso é crescente e incentivada, principalmente, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pelo Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. O número expressivo de resumos expandidos não encontrados para análise reflete, não somente o pouco cuidado docente ao preencher o currículo Lattes, como também a necessidade de investimentos da instituição no incentivo e divulgação de sua produção científica. Chama a atenção o número reduzido de estudos relacionados às tecnologias presenciais e a distância, bem como a escassez de trabalhos que apresentem reflexões de caráter teórico-conceitual acerca do tema.

Primeira Infância em Foco em Pelotas

Anna Maria Garcia Cardoso¹; Hellen Meiry Grosskopf Werka¹; Letícia Dal Ri¹; Iná da Silva dos Santos¹

¹UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Primeira Infância; Jornada Científica; Jornal Acadêmico.

Introdução: A primeira infância (0-6 anos) é um período de extrema importância, no qual os fatores ambientais, nutrição e estímulos cognitivos influenciarão o desenvolvimento do indivíduo até a vida adulta. No Brasil, o Centro de Pesquisas Epidemiológicas da UFPel (CPE), centro colaborador da OMS em Nutrição Materno-Infantil, tem estudos de coortes que corroboram a importância do desenvolvimento saudável deste período. **Objetivos:** Realizar atividades em prol da primeira infância no mês de outubro de 2016 em Pelotas para a comunidade acadêmica da saúde, por meio de: 1) Realização da II Jornada de Saúde Pública baseada em Evidências com foco na Primeira Infância (IIJSPBE). 2) Edição temática do Jornal Acadêmico Sinapse da Medicina da UFPel no mesmo eixo. **Relato de Experiência:** Nos dias 03 e 04 de outubro de 2016 a IIJSPBE foi realizada no auditório do CPE. Houve 12 palestras (6 por dia com duração de 20 minutos cada) com profissionais convidados e pesquisadores do CPE, que trabalham com o tema e são atuantes na área da saúde (Medicina, Psicologia, Nutrição, Educação Física e Farmácia). Foi entregue a 17ª edição do Sinapse com matérias sobre a primeira infância e uma entrevista exclusiva do Dr. Cesar Victora. **Resultados:** Participaram 150 acadêmicos

e profissionais saúde. As 12 palestras foram filmadas e estão disponíveis no YouTube, sem custo, com os seguintes temas: pesquisas realizadas pelo CPE, zika vírus, epigenética, indicadores para monitoramento de saúde infantil, atividade física, violência contra a criança, trabalho infantil, obesidade infantil, autismo, farmacoepidemiologia e psiquiatria infantil. Foram impressos 1.000 exemplares do Sinapse e disponibilizado também on-line. **Conclusões:** A atenção de acadêmicos e profissionais da área da saúde foi atraída para a infância, através de palestras e também da distribuição do periódico temático. A iniciativa corrobora a importância dos suportes ambiental e nutricional ao crescimento e desenvolvimento infantil.

Perspectiva Intercultural na Formação de Profissionais de Saúde

Luiz Felipe Otoni Avelin Ribeiro Isidoro¹; Eloisa Grossman¹; Laila de Albuquerque Schluter¹; Jessica Gonçalves de Medeiros¹; Maria Helena Ruzany¹
¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Relações Médico-Paciente; Cultura; Saúde; Justiça Social.

Introdução: Relações interpessoais envolvem campos semânticos, que variam com a cultura dos interlocutores. Essa premissa não é observada na formação médica, havendo poucos debates sobre interculturalidade. Estudantes visitaram o Quilombo Campinho da Independência e a aldeia guarani de Paraty Mirim, atentando para questões interculturais. **Objetivos:** Apresentar as culturas quilombola e guarani, in loco. Problematicar o modelo etnocêntrico que a medicina, no ensino, pesquisa, prática e gestão, lida com minorias étnicas e culturais. Pensar num horizonte relacional, no qual a interculturalidade faça parte do encontro médico e usuário. **Relato:** Alunos participaram da devolutiva do trabalho realizado sobre as dificuldades no acesso à rede de atenção à saúde por adolescentes quilombolas, ciganos e guarani. Na visita, discentes e pesquisadoras conversaram sobre o módulo de autoaprendizagem sobre interculturalidade, direitos humanos e gênero por elas elaborado, estruturado na metodologia de aprendizagem baseada em casos e sobre as histórias dessas comunidades. Debateu-se a importância do diálogo intercultural no estabelecimento do vínculo entre profissional de saúde e indivíduos de minorias étnico-culturais, o qual proporciona troca de conhecimentos e a todos beneficia. A prática foi complementada pelo estudo dos casos. **Resultados:** Como resultado, foi elaborada uma oficina no congresso do hospital universitário. Nela, conceituaram interculturalidade, debateram com participantes de diferentes áreas da saúde sobre suas identidades culturais e estudaram um caso do módulo. Vínculo, cuidado e aspectos médico-epidemiológicos ligados a grupos étnicos específicos foram enfatizados. Houve um feedback positivo. **Conclusões:** Evidenciou-se a necessidade de inclusão do tema interculturalidade longitudinalmente nos currículos. A abertura de si em prol do diálogo intercultural tem o potencial de produzir justiça social para minorias étnico-culturais.

A Busca pela Inclusão: o Implante do Curso de Libras no Curso de Medicina da UEPG

Nicolle Barauce Freitas¹; Laís Regina Rocha de Carvalho¹; Jefferson Matsuiti Okamoto¹; Aryadyne Bueno Rocha Szesz¹; Luma Koguta¹
¹Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade; Extensão comunitária; Educação médica.

Introdução: No Brasil há aproximadamente 10 milhões de surdos, que, assim como a população sem nenhuma limitação, também adoece e demandam cuidados médicos. Porém, existe, na área da saúde em geral, uma defasagem de capacitação dos profissionais para comunicação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), ocasionando um atendimento que não satisfaz um dos princípios do Sistema Único de Saúde, a equidade. **Objetivos:** Integrar os acadêmicos dos cursos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) aos procedimentos para atendimento inclusivo, como LIBRAS. **Relato de Experiência:** Quando falamos de um atendimento inclusivo na área da saúde, verificamos nas estruturas curriculares dos cursos da UEPG uma lacuna, pois não há ações que visem ao processo de inclusão, que é um grande pilar das ações em saúde no mundo todo. Tendo isso em vista, por iniciativa dos alunos do curso de medicina, foi dada origem ao curso de capacitação em LIBRAS. A criação se deu por meio de parceria com o curso de letras e assim os discentes realizam aulas todos os sábados por três horas, com carga horária total de cem horas. **Resultados:** Atualmente existem trinta alunos das mais variadas áreas acadêmicas desfrutando do curso de LIBRAS, sendo a maioria da área da saúde. Isso demonstra que o conhecimento buscado pelos praticantes objetiva um melhor entendimento dos sinais e sintomas dos pacientes, e tal conhecimento influencia grandemente a conduta do profissional frente às adversidades que podem surgir no momento do atendimento, gerando nele uma tomada de consciência sobre a necessidade de atendimento mais humanizado ao paciente surdo. **Conclusão:** O atendimento, quando realizado de maneira eficaz, reduz problemas e custos, otimiza o uso do tempo, além de minimizar os riscos relacionados a falhas de comunicação e realização de procedimentos equivocados ou desnecessários, por falta de informações semiológicas úteis possibilitadas pela anamnese.

Conscientização da Inclusão das Crianças com Distúrbios Neuropsicológicos no Ambiente Escolar e Familiar

Nicolle Barauce Freitas¹; Luma Koguta¹; Laís Regina Rocha de Carvalho¹; Jefferson Matsuiti Okamoto¹; Aryadyne Bueno Rocha Szesz¹

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade; Extensão Comunitária; Educação Médica.

Introdução: Distúrbios do neurodesenvolvimento, como autismo e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) prejudicam a capacidade de relacionamento das crianças afetadas, trazendo consequências ao seu desenvolvimento social e acadêmico. **Objetivos:** Os acadêmicos do curso de medicina tiveram por objetivo realizar uma série de atividades com alunos, pais e professores para maior inclusão de crianças com TDAH e autismo. **Relato de Experiência:** As atividades de preparação para esse projeto tiveram início com a produção de um material didático, realizado pelos próprios acadêmicos, sobre TDAH e autismo contendo critérios diagnósticos, tratamentos e técnicas a serem utilizadas no ensino. Após a conclusão do material, o mesmo foi disponibilizado aos discentes interessados em participar das palestras a pais e professores e realizar atividades lúdicas com crianças e adolescentes do Instituto Educacional Duque de Caxias. Com a finalização das atividades, aos presentes foram entregues panfletos sobre os temas discutidos. **Resultados:** A atividade com as crianças parece ter alcançado seu objetivo, sendo que através das dinâmicas, elas puderam entender o que é ser excluído de um grupo. Em relação aos pais, o feedback após a palestra foi positivo, já que tivemos abordagens de mães preocupadas com o desempenho e autoestima do seu filho com TDAH, buscando sugestões para melhorar esses aspectos da vida da criança. Por último, com os professores, pudemos perceber que atingimos os objetivos, visto que além da retirada de dúvidas sobre o assunto demos espaço para os professores relatarem suas experiências e perceberem como cada aluno se encaixava no que tínhamos conversado durante a palestra. **Conclusões:** A inclusão de crianças com distúrbios do neurodesenvolvimento traz benefícios de melhora das habilidades sociais e acadêmicas. Porém, se faz necessária uma ação contínua e conjunta de profissionais da saúde, professores e pais para que essa inclusão seja realmente efetiva.

Relato de Experiência – o Interesse em Doenças Infecciosas na Graduação e sua Influência na Escolha da Residência Nessa Especialidade, Influenciando o Impacto Social e Político no Contexto Epidemiológico do País

Melissa Soares Medeiros¹; Marcos Kubrusly¹; Luan Victor Almeida Lima¹; Ionara Lucena Machado¹

¹Centro Universitário Christus – Unichristus

Palavras-chave: Residência; Infectologia; Graduação; Medicina.

Introdução: No Brasil as doenças infecciosas são causas importantes de morbi-mortalidade na população (surto de Dengue, Febre Amarela, Zika e Chikungunya, e doenças crônicas como HIV, Hepatites B e C). Em nossa região detectamos a baixa procura na residência médica por essa especialidade, inclusive no último ano com redução na oferta de vagas (6 para 4). **Objetivos:** investigar possíveis fatores que influenciam a escolha da especialidade infectologia pelos estudantes de medicina do Centro Universitário Unichristus, correlacionando com essa disciplina na graduação. **Relato de Experiência:** Promovemos reunião com representantes dos alunos de graduação em semestres variados e realizamos grupo focal, reunindo as principais respostas relacionadas a escolha da especialidade. **Resultados:** Total de 68 alunos., maioria entre 18 e 25 anos (61,7%), sendo 66,1% do sexo feminino, e a prevalência de solteiros de 91,1%. A maioria se encontrava no 6º ano de medicina (42,6%), e apenas 1,4% ainda não haviam passado pela cadeira de Infectologia da faculdade que é ministrada no 4º semestre. Os participantes consideraram que o conteúdo de infectologia ministrado na graduação foi gratificante em 60,2%, não gratificante 25% e indiferente 14,7%. Destes alunos 29,4% havia cogitado a possibilidade de escolher a Infectologia como especialidade médica. Investigando os fatores que levariam os estudantes a escolher essa especialidade evidenciou-se: Qualidade de vida (11,7%), Vasto ambiente de atuação (22,0%), Satisfação pessoal/profissional (39,7%), Tipo de relação médico-paciente (16,1%), Influência de médicos/professores como “Role Model” (22,0%), Compromisso social (30,8%), Estimativa de retorno financeiro (2,9%), Prestígio social (2,9%), Baixa concorrência no concurso de residência (8,8%). **Conclusões:** Evidenciamos que há motivação para o aumento desta especialidade no país durante a graduação, porém a desistência está fortemente relacionada a desvalorização social e financeira desta.

Utilização de Grupos Balint por Acadêmicos de Medicina e Enfermagem

Luma Koguta¹; Nicolle Barauce Freitas¹; Aryadyne Bueno Rocha Szesz¹; Mario Augusto Cray da Costa¹; Jefferson Matsuiti Okamoto¹
¹Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade; Extensão Comunitária; Educação Médica.

Introdução: O método Balint consiste na participação de profissionais da saúde em reuniões de discussão em grupo de casos clínicos, concentrando o debate no relacionamento profissional de saúde/paciente. **Relato de Experiência:** No projeto de promoção de saúde em comunidades carentes de Ponta Grossa-PR, realizamos o atendimento de adultos e crianças. Entre os responsáveis pelo atendimento estão acadêmicos dos cursos de medicina e enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Após todos os atendimentos do dia, é realizada uma reunião aos moldes do grupo Balint. **Resultados:** Na reunião os acadêmicos relataram suas experiências do dia de atendimento aos pacientes, sem recorrer a nenhuma anotação, trazendo ao grupo a necessária riqueza de detalhes para esclarecer a situação de transferência manifestada pelo paciente, trouxeram ainda as reuniões seus sentimentos, reações e reflexões envolvendo aquele atendimento. Terminado o relato, os participantes do grupo apresentavam questionamentos, afirmações apresentando recortes de situações semelhantes vivenciadas por eles em outros atendimentos e debatiam sobre. Assim, ao final da reunião era proposta uma pesquisa sobre o que ocorreu na situação em particular de determinado atendimento, buscando-se a perspectiva da atividade do profissional de saúde, e considerando que o paciente apresenta uma demanda que é singular, cujo atendimento adequado e construtivo implica em uma postura de acolhimento, interesse, dedicação e pesquisa do profissional da área da saúde. **Conclusão:** Desta forma os acadêmicos conseguem trilhar o caminho da construção de um profissional capacitado e com características humanas em relação ao paciente e em relação a si, visto que o grupo Balint mostra ao acadêmico que seus anseios muitas vezes são os mesmos do seu colega, e que o sentimento de contratransferência e transferência não é uma falha em sua formação, mas sim um reflexo de suas relações sociais.

Ambulatório de Cuidados Paliativos como Determinante de Uma Formação Médica Mais Humana

Erick Dupont¹; Amanda Roschel Gonçalves Castro¹; Julieta Carriconde Fripp¹
¹Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Ambulatório; Cuidados Paliativos; Qualidade de Vida; Equipe de Assistência ao Paciente; Manejo da Dor.

Introdução: O aumento da expectativa de vida e conseqüente envelhecimento populacional resultaram na elevação da prevalência de doenças crônicas que, atreladas a mudanças de hábitos de vida, implicam num processo de adoecimento solitário e, muitas vezes, negligente. É nesse cenário que os Cuidados Paliativos (CP) se fazem cada vez mais necessários para a promoção de qualidade de vida e, também, de morte. Apesar da demanda de pacientes com indicação de CP ser cada vez maior, poucos cursos de medicina possuem a disciplina de CP em sua grade curricular, colaborando para que os espaços para discussão desses temas no do meio acadêmico sejam escassos, resultando em uma formação deficitária. **Objetivos:** Relatar a experiência dos primeiros acadêmicos de medicina a participar do Ambulatório de CP, criado no 1º semestre de 2017. **Relato de Experiência:** O atendimento dos pacientes foi feito por acadêmicos do 6º semestre, na disciplina de Clínica Médica I. A consulta, discussão de caso, conduta e manejo de cada paciente eram realizadas com base na dinâmica do Diagrama de Abordagem Multiprofissional, método embasado na atenção das quatro dimensões do indivíduo: física, psíquica, social e espiritual. A atenção ao paciente era provida por equipe composta de uma médica especializada em CP, psicóloga, enfermeira e, eventualmente, nutricionista e assistente social. **Resultados:** Foi proporcionado aos acadêmicos uma nova visão do paciente quando comparada ao atendimento nos demais ambulatórios. Temas pouco abordados em outras especialidades receberam foco especial, tais como controle de dor total, atenção à rede de apoio familiar, aceitação da doença e fato da possível morte. **Conclusões:** O enfoque multiprofissional promoveu o cuidado integral e interdisciplinar do paciente, garantindo seu manejo como um todo. Essa vivência demonstra a necessidade da inserção dos CP na matriz curricular do curso de medicina, a fim de promover uma melhor formação técnica e humanizada do profissional.

Gênero e Sexualidade na Educação Médica: Ampliando Olhares para o Cuidado em Saúde de Mulheres Vítimas de Violência

Anna Luiza Guimarães Ribeiro¹; Danilo Borges Paulino¹; Ana Paola Cruz Lunguinho¹; Jefferson Luiz Rodrigues Nascimento¹; Marlon Henrique de Menezes¹

¹Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Palavras-chave: Violência Contra a Mulher; Educação Médica; Medicina; Violência Sexual; Acolhimento.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais dizem da relevância de considerar os determinantes sociais na formação médica e os aspectos de gênero e sexualidade são fundamentais nesse aspecto. A partir das discussões de gênero e sexualidade na formação e no cuidado médico em um módulo de saúde coletiva de um curso de medicina, identificamos a necessidade e a complexidade de se realizar um atendimento integral às vítimas de violência sexual. **Objetivos:** Relatar experiência de Aprendizagem baseada em Projetos com a Política de Saúde da Mulher. **Relato de Experiência:** Através de visitas e do método da estimativa rápida em serviço responsável pelo cuidado dessas pacientes em um Hospital Universitário, compreendemos como os fluxos assistenciais às mulheres vítimas de violência eram sistematizados. **Resultados:** Compreendemos as dificuldades infra-estruturais e de recursos humanos para realizar um atendimento integral e humanizado às mulheres vítimas de violência sexual. A ausência de uma formação para essa modalidade de cuidado ficou evidente. Diante disso, nosso grupo realizou uma simulação, através do roleplay, com os achados encontrados para que junto à nossa turma pudéssemos realizar uma estratégia de aprimoramento do processo formativo sobre essa temática. Foi construído fluxograma assistencial para o serviço a fim de aprimorar o cuidado e formação em saúde. **Conclusões:** Um fluxo de atendimento inadequado nessas situações pode fazer com que as mulheres vítimas revivam as violências que sofreram em várias circunstâncias que poderiam ser evitadas. Torna-se notória a elaboração de um fluxograma para construir propostas de intervenção para solucionar os problemas da população vítima de violência sexual. Além disso, o debate e a formação acadêmica sobre o tema é de fundamental importância para a redução das violências profissionais nesses atendimentos.

Ampliando os Olhares para a Integração Ensino-Serviço-Comunidade: Saúde Rural na Graduação em Medicina

Marcela Araújo de Oliveira Santana¹; Danilo Borges Paulino¹; Ana Júlia Araújo de Carvalho¹; Jessiele Aparecida de Oliveira¹

¹Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Palavras-chave: Saúde da População Rural; Educação Médica; Saúde Pública.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais apontam a necessidade de inserção do estudante de Medicina em diferentes cenários de práticas. A escassez de práticas rurais é apontada por relatórios da ONU e do WONCA como uma das causas para o baixo número de médicos trabalhando nesses cenários, o que torna fundamental a inserção desse cenário nos currículos médicos. **Objetivos:** Discutir a Saúde Rural e sua implementação nos cursos de Medicina. **Relato da Experiência:** Foi realizada reunião dos comitês de Educação Médica e Saúde Pública da IFM-SA Brazil com o tema - Saúde Rural: Desafios e Aprendizados. Foi feita discussão sobre as dificuldades de trabalho enfrentadas por médicos de áreas rurais e como se pode melhorá-las a fim de fixar profissionais nesses locais. Foram apresentadas experiências de abordagem da Saúde Rural em outras universidades brasileiras e o programa "Last Mile Health", criado na Libéria para amenizar a falta de profissionais de saúde em áreas rurais por meio da capacitação de moradores da comunidade local. **Resultados:** Propôs-se maior comunicação com a rede de saúde para a implementação de estágios nas áreas rurais. Além disso, foi proposto uma inserção contínua ao longo do currículo desde os primeiros períodos com, por exemplo, treinamentos para situações típicas da zona rural como o manejo de situações com o uso de mais tecnologias leves e leves-duras e com menos recurso disponíveis. Foi recorrente também o sentimento de desesperança, angústia e impotência, pelas mudanças necessárias ao ensino médico e nas condições de saúde das áreas rurais. **Conclusão:** A saúde rural no currículo médico é escassa e pouco debatida, reflexo da saúde rural no país, pouco valorizada e com muitas deficiências. Debates e ações sobre saúde rural no curso médico terão grande importância, mesmo que de forma gradual e lenta, na mudança do cenário da saúde rural no país.

O Aprimoramento de Políticas Públicas no Cuidado da Mulher Referente ao Direito à Acompanhante

Lauriane Costa Marques Póvoa¹; Débora Vieira de Leves¹; Danilo Borges Paulino¹; Dayana Pereira Resende¹; Nathalia Paredes Rodrigues¹
¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Palavras-chave: Cuidado da Mulher; Atendimento Ginecológico; Direito à Acompanhante.

Introdução: De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Medicina, o graduando deve considerar a integralidade e humanização do cuidado, respeitando a autonomia das pessoas. Portanto, buscou-se compreender por meio de vivência e entrevistas em um Hospital Universitário as potencialidades e aprimoramentos das Políticas Públicas na interface com o cuidado, com foco na problemática do acompanhante dos usuários. **Relato de Experiência:** Através da vivência no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia e entrevistas com mulheres internadas em um Hospital Universitário, percebe-se que o acompanhante é sistematicamente convidado a se retirar do consultório durante o exame físico. Assim, intensificam-se as angústias e constrangimentos do exame ginecológico, além do desconforto com a presença de alunos, principalmente os do sexo masculino. Além do mais, observamos que a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher não aborda o direito das mulheres de terem um acompanhante durante consultas ginecológicas. **Discussão:** A fim de discutir o tema, foi apresentado para docentes e discentes, uma cena e um poema que elucidassem os sentimentos que as mulheres vivenciam nestes momentos difíceis. Fizemos também uma dinâmica, a qual os graduandos demonstraram palavras humanísticas que devem ser exercidas nas consultas. **Conclusão:** Percebemos que os recursos estéticos usados pelo grupo conseguiu sensibilizar os presentes e iniciar uma discussão de como as mulheres se sentem quando seus acompanhantes são retirados da consulta, tendo tal direito negligenciado. Houve o entendimento de que a presença do acompanhante cria um maior vínculo e melhora o atendimento ginecológico. Buscou-se identificar estratégias possíveis para resolver o problema em questão. Conseguimos alcançar o objetivo de trabalhar de maneira dinâmica e eficiente, despertando o senso reflexivo dos colegas e o sentimento de empatia pelas usuárias.

Treinamento de Escoteiros em Suporte Básico de Vida por Acadêmicos de Medicina

Maria Laura Brunelli Innocente¹; Christian Fernando Viana dos Santos¹; Júlio Bandeira de Melo Arce Filho¹; Carlos Eduardo Colares Soares¹; Luciana Freire de Oliveira¹
¹Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Parada Cardíaca Extra-Hospitalar; Treinamento por Simulação; Educação Médica; Parada Cardiorrespiratória.

Introdução: Paradas cardiorrespiratórias (PCR) ocorrem em maior incidência no ambiente extra-hospitalar e, muitas vezes, não há a intervenção de leigos, reduzindo a chance de sobrevivência. Em 2011, a American Heart Association, visando melhorar esse cenário, recomendou a realização de treinamentos de suporte básico de vida (SBV) nas escolas americanas. Em 2015, organizações internacionais recomendaram o treinamento em SBV para crianças a partir dos 12 anos de idade. No Brasil não há políticas públicas que promovam a educação de socorristas leigos. O Projeto ReanimAÇÃO, atividade acadêmica de extensão composta por discentes do curso de medicina, acompanhando as tendências internacionais, promove ações de disseminação de conhecimento por meio de treinamentos gratuitos de SBV para o público leigo. **Objetivo:** Relatar a experiência de um treinamento teórico-prático de SBV para um grupo de escoteiros da cidade de Manaus - AM. **Relato de Experiência:** 8 escoteiros, com idades entre 14 e 17 anos, do grupo Murilo Braga, receberam orientação de 10 instrutores, discentes de medicina e membros do Projeto ReanimAÇÃO por um período de quatro horas. O treinamento foi realizado através de uma exposição audiovisual associada à práticas em manequins de simulação realística, incluindo o manejo do Desfibrilador Externo Automático. Utilizou-se método "hands on". **Resultados:** Ao longo do treinamento, observou-se que os adolescentes obtiveram um bom nível de engajamento, com desempenho comparável à dados observados em grupos de adultos treinados. **Conclusões:** Os adolescentes apresentaram boa retenção do conteúdo e são canais importantes para transmissão de conhecimento para a comunidade. Além disso, houve a promoção das relações interpessoais entre os participantes, assim como um fortalecimento do senso de cidadania e responsabilidade social dos discentes de medicina, ao se colocarem como agentes disseminadores do conhecimento científico fora do ambiente acadêmico.

Nas Trilhas da Alimentação – Experiência em Extensão Universitária com Adolescentes de Uma Instituição em Belém do Pará

Lídia Dias Gonçalves¹; Tânia de Fátima D’Almeida Costa¹; Mikaelly Karoline de Oliveira Pereira¹

¹Universidade Federal do Pará – UFPA

Palavras-chave: Adolescente; Hábitos Alimentares Saudáveis; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

Introdução: A atuação discente extramuros é um dos pilares da extensão universitária, importante na formação profissional. O projeto “A Educação em saúde transformando nossas práticas: prevenção de doenças e promoção à saúde de mulheres, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social” realiza ações de educação em saúde com adolescentes em instituição de educação não-formal em Belém do Pará, baseadas no estímulo ao pensamento crítico e reflexivo. Uma das atividades desenvolvidas foi voltada a esclarecer sobre alimentação saudável. **Objetivo:** Informar e sensibilizar para uma alimentação equilibrada, imprescindível à prevenção de doenças crônicas na idade adulta. **Relato de Experiência:** Participaram da atividade 27 alunos. No momento inicial responderam a um questionário sobre seus hábitos alimentares e posteriormente, foram convidados a participar da dinâmica intitulada “Trilhas da alimentação”. Divididos em dois grupos, opinaram sobre mitos alimentares com respostas tipo: “verdade” ou “mentira”. **Resultados:** A maioria (17) pertencia à faixa etária de 10 a 14 anos, 12 realizavam as refeições na sala de suas casas, com média diária de 4 ou mais. Ao se perguntar sobre qualidade e acesso aos vegetais na comunidade, a maioria não soube responder, possivelmente por não deter responsabilidade pela compra. Na dinâmica proposta os adolescentes demonstraram ter bom conhecimento sobre os nutrientes encontrados nos alimentos, mas suas escolhas por itens industrializados e com baixo valor nutricional foi evidente nos comentários, sugerindo importância de intervenção neste cenário. **Conclusões:** A atividade desenvolvida reforçou a necessidade de se abordar o tema de forma participativa e colaborativa entre os adolescentes, utilizando sua linguagem e respeitando seu conhecimento prévio. Percebeu-se ainda que nas ações relacionadas a mudança de hábitos alimentares, há necessidade de envolvimento da família para alcançar as mudanças desejadas.

Espaço de Saúde Mental: a Experiência de Uma Liga Acadêmica em Novas Abordagens da Saúde Mental no Contexto Universitário

Anelys Feitoza Siqueira¹; Beatriz de Souza Cardoso¹; Domingos Timóteo de Jesus Ferreira¹; Rafaela Cruz de Oliveira¹; Nathália Larissa Souza de Oliveira²

¹Universidade do Estado do Amazonas

²Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Saúde Mental; Promoção de Saúde; Estudantes.

Introdução: A saúde mental do universitário é objeto frequente de estudo. Inúmeros são fatores envolvidos que podem determinar crises psicoemocionais. O curso de Medicina, por sua pesada carga horária, volume de conhecimentos exigidos e longa duração, apresenta-se como cenário propício ao adoecimento mental. Nesse contexto, necessita-se de estratégias institucionais de abordagem à saúde mental do acadêmico. **Objetivo:** Relatar a experiência dos alunos da Liga Acadêmica de Psiquiatria do Amazonas (LAPAM) na primeira reunião do Espaço de Saúde Mental. **Relato:** No dia 25 de abril de 2017, foi promovida pela LAPAM a primeira reunião do Espaço de Saúde Mental, com o tema “Graduação da Depressão”, para abordar a depressão em universitários. Primeiramente, os estudantes foram divididos em duplas para conversar e posteriormente expor ao grupo o que sua dupla havia relatado e atribuir uma característica a ela. Em seguida, cada um escreveu coisas que os faziam felizes, recortando depois algumas delas para simbolizar as perdas da vida. Mais tarde, refletiu-se sobre as formas de lidar com problemas e, por fim, todos escreveram um problema seu e o colocaram dentro de uma caixa, de onde um foi sorteado e discutido. **Resultados:** Participaram do Espaço de Saúde Mental 50 acadêmicos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Direito, Engenharia e Artes. Todos aderiram bem às dinâmicas propostas, manifestando suas ansias e sonhos. A queixa comum foi que as atividades do curso exigiam o sacrifício do lazer e da convivência com a família, o que levava a infelicidade e falta de foco. **Conclusão:** A atividade constatou a demanda por espaços estruturados e supervisionados em que os estudantes expressem, livres de tabus, seu sofrimento mental. Considerando o potencial adoecedor da academia, tais espaços de discussão devem ser encarados seriamente como estratégias de promoção e prevenção em saúde por todas as instituições que prezam pela qualidade de vida de seus discentes.

A Importância do Ensino da Diversidade Sexual e de Gênero na Formação Médica

Caique Fernandes Alves¹; Ingrid Miriam Oliveira¹; Angela Moreira Vitória¹

¹Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Identidade de Gênero; Comportamento Sexual; Educação Sexual.

Introdução: A diversidade sexual e de gênero refere-se de maneira inclusiva a toda a diversidade de sexos, orientações sexuais e identidades de gênero. A Liga de Populações em Vulnerabilidade Social (LASPOVUS) abordou este tema de extrema relevância que pode proporcionar mudanças na relação médico-paciente. **Objetivos:** Aprimorar, informar e trabalhar empatia no atendimento de pacientes de todas as orientações sexuais e gêneros, principalmente dos que sofrem marginalização nos serviços de saúde por atendimentos que desrespeitam sua condição. **Relato de Experiência:** A abordagem da orientação sexual e gênero em forma de palestra trouxe informações imprescindíveis para melhora do diagnóstico, adesão ao tratamento e estratificação de risco. Compreende-se que travestis e transexuais ao informarem nomes sociais e serem tratados pelo civil tem menores taxas de adesão ao tratamento, assiduidade às consultas e procuram o sistema de saúde em níveis de maior complexidade em situações graves. A justificativa é o constrangimento nas primeiras consultas feitas nos níveis básicos. A heterossexualidade compulsória traz malefícios como a baixa informação à mulheres e homens homossexuais sobre infecções sexualmente transmissíveis e planejamento familiar. **Resultados:** Cerca de 50 estudantes participaram dessa palestra o que contribui para que a política de respeito e igualdade de gênero seja expandida e utilizada. O respeito à orientação sexual e ao nome social aumentam o vínculo com o sistema escolhido, promovendo a prevenção reforçando a ideia de que as doenças de bases são manejadas em estágios iniciais sem complicações, o que retira o pronto-atendimento como entrada do sistema e poupa recursos especializados. **Conclusões:** A compreensão das necessidades de saúde e da abordagem das orientações sexuais e gêneros trazem benefícios no atendimento do paciente, visto que se cria um vínculo com UBS, há melhor adesão ao tratamento e poupa-se de recursos dos níveis mais especializados.

A Prática da Acupuntura: Uma Batalha Judicial entre os Conselhos de Classe

Andrea Marques Vanderlei Ferreira¹; Fábio Luiz Fregadolli¹; Carine Ramos Accioly de Barros¹; Luiz Paulo de Souza Prazeres¹; Thamires de Fátima Silva Araújo¹

¹Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Palavras-chave: Bioética; Terapia por Acupuntura; Conflito de Interesses.

Introdução: No início da década de 60 chega ao Brasil, o imigrante chinês Wu Tou Kwang, médico e um dos responsáveis pela implantação, disseminação e regulamentação democrática e multidisciplinar da acupuntura, a partir dos moldes de sua prática na China. Acupunturistas médicos e não médicos foram formados por esse profissional. Entretanto, médicos que praticavam acupuntura foram perseguidos por seu conselho de classe. **Objetivo:** Analisar os conflitos éticos e legais dos conselhos de classe da área da saúde sobre a temática acupuntura a partir da legislação brasileira. Método: Pesquisa documental da legislação brasileira (n=340), que trata da prática da acupuntura disponível no Portal Jusbrasil. **Resultados:** O Conselho de Fisioterapia e Terapia Ocupacional reconheceu o valor científico e terapêutico da acupuntura e autorizou a sua prática aos fisioterapeutas. Somente, em 1995, o CFM, pressionado pelos médicos acupunturistas, reconheceu a validade da acupuntura. Após 1995, vários conselhos de classe da área da saúde reconheceram também a acupuntura como uma especialidade. Ao temer que o projeto de lei, que permitia a acupuntura multiprofissional, fosse aprovado e se tornasse lei, em 1994, o CFM validou a acupuntura. Em 2001, o CFM moveu ações contra todos os conselhos que possuíam uma resolução normatizadora da acupuntura. Mediante esse fato, surgiu o seguinte questionamento: Como o CFM exerce corporativismo e reserva de mercado sobre os conhecimentos da acupuntura, sem ao menos ter na matriz curricular do curso a acupuntura como disciplina obrigatória? **Conclusão:** No Brasil, ainda não há regulamentação da acupuntura, apenas uma Lei Federal, promulgada pelo Congresso, pode regulamenta-la. Enquanto isso, os conflitos continuarão até que o CFM adote as recomendações da Organização Mundial da Saúde, que prevê a prática da acupuntura por profissionais de saúde com formação complementar em acupuntura.

Abordagem das Políticas Públicas de Saúde para a População LGBTI no Internato em Medicina

Erica Moreira Mota¹; Ana Clara de Barros Cristino¹; Lara Danielle Nowak¹; Caio Mário Villela de Carvalho Júnior¹; Pedro Antonio Mourão Tafuri de Araujo¹

¹Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA

Palavras-chave: Competência Clínica; Educação Médica; Minorias Sexuais.

Introdução: O nosso curso de Medicina trabalha várias populações vulneráveis, a abordagem sobre a população LGBTI é feita no internato. **Objetivos:** Esclarecer e dimensionar as normativas de saúde pública para população LGBTI, ressaltando os deveres e obrigações do médico, para minimizar ao máximo a discriminação por identidade de gênero ou orientação sexual. **Relato de Experiência:** No internato de Ginecologia e Obstetrícia, os alunos apresentam seminários sobre temas integrativos que não tenham sido estudados durante o curso. Como a população LGBTI, em suas especificidades, nunca tivera sido abordada durante o curso, um grupo de internos se prontificou a esclarecer os outros alunos sobre o assunto. O seminário foi marcado com três meses de antecedência e, na apresentação a presença de todos os internos foi obrigatória. A bibliografia norteadora foi o documento do Ministério da Saúde que regulamenta políticas de saúde para esta população. O Seminário foi apresentado em 40 minutos, com esclarecimentos sobre as definições dos termos lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexo. Foram apresentados os direitos e deveres de LGBTI, o telefone para denúncia de violência e sugeridos vários filmes que esclarecem sobre esta população. **Resultados:** Após a apresentação, todos discutiram sobre aspectos dos direitos e assistência em saúde, reforçando posturas de legitimação das necessidades e especificidades de gênero e orientação, e práticas afetivas e sexuais, em conformidade ao postulado de equidade previsto na Constituição Federal e na Carta dos Usuários do Sistema Único de Saúde, reforçando a eficiência técnica e de comunicação e promoção da saúde, propostas pelas DCNs. **Conclusões:** A abordagem pelos estudantes serviu para fomentar a empatia pelos pacientes LGBTI, incentivando a aquisição de habilidades técnicas e sociais no desenvolvimento da relação médico/paciente.

A Formação de Trabalhadores para a Saúde Indígena - o Perfil dos Profissionais Atuais e a Qualificação para o Trabalho Intercultural

Roberta Pamplona Frade Madeira¹; Patrícia Aparecida Baungratz de Paula¹; Nathan Haas¹; Letycia do Nascimento Teles¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Saúde Indígena; Serviços de Saúde Indígena; Antropologia Médica; Currículo.

Introdução: Em 1988, o Ministério da Saúde ordenou a formação de trabalhadores para atuação na saúde dos povos indígenas, e teve como passo inicial o lançamento das Diretrizes Curriculares Nacionais. Dentro desse contexto, o presente trabalho busca refletir sobre a preparação dos trabalhadores para atenção à saúde dos povos indígenas e é fruto da pesquisa "Saúde dos povos indígenas dos Vales do Mucuri e do Rio Doce, em Minas Gerais: uma aproximação". **Objetivos:** Conhecer a formação dos trabalhadores do Distrito Sanitário Especial de Saúde Indígena (DSEI) e da Casa de Saúde Indígena (CASAI), sediados em Governador Valadares e compreender a relação entre qualificação e prática. **Métodos:** Utilizou-se a pesquisa quantitativa, através da aplicação de 17 questionários aos trabalhadores da saúde indígena do DSEI e da CASAI de Governador Valadares. **Resultados:** Dentre os trabalhadores entrevistados, dezesseis possuíam ensino superior completo. Destes, apenas quatro confirmaram a presença da discussão a cerca da temática indígena em seus cursos. Somado a isso, apenas oito dos participantes já obtiveram contato com indígenas e somente um possuía experiência anterior na área do subsistema indígena. Essa realidade permite o diagnóstico da deficiência de espaços que ultrapassem os processos formativos clássicos no campo da saúde para o ensino da interculturalidade. A carência de formação gera despreparo para compreender as especificidades que transcendem a cura das doenças físicas. **Conclusões:** Os resultados obtidos nessa pesquisa apontam a necessidade do trabalho das questões antropológicas, como dispositivo propiciador da sensibilidade à diversidade, entre os profissionais das áreas da saúde. Além disso, os dados colhidos evidenciam o papel das universidades na criação de uma agenda de educação permanente e continuada sobre a adequação ética e cultural das práticas sanitárias ocidentais e sua relação com os sistemas indígenas de saúde.

Ambulatório TT: Um Espaço de Aprendizagem Significativo para a Cidadania – Relato de Um Acadêmico de Medicina

Luís Gustavo de Almeida Cantanhede¹; Marco Aurélio Monteiro¹

¹Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata

Palavras-chave: Cidadania, Processo Transexualizador; Políticas Públicas; Política Nacional de Saúde LGBT; Aprendizagem Significativa.

Introdução: Diante da Atenção à Saúde preconizada pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, no que tange as considerações de gênero, orientação sexual e cidadania, desenvolvi uma observação participante junto ao ambulatório que assiste a população transgênero, levando em consideração as suas necessidades biopsicossociais. **Objetivos:** Vivenciar, logo na graduação, o funcionamento do Ambulatório de Saúde Integral para Travestis e Transexuais de São Paulo, as fragilidades históricas da população trans, as demandas elencadas por essas pessoas, a importância dos mais variados suportes durante o processo transexualizador e refletir sobre os fatores sociais e limitantes que influenciam na qualidade da saúde dessa população. Metodologia: Estudo observacional do cotidiano do Ambulatório de Saúde Integral para Travestis e Transexuais de São Paulo, com um contato por todos os setores e serviços do ambulatório, e com pacientes ali assistidos, por um período de 15 dias.

Resultados: Com a implantação da Política Nacional de Saúde Integral LGBT, houve uma crescente adesão aos serviços de saúde por parte desta população. E esses centros de atendimento vem desenvolvendo cuidados relevantes aos seus assistidos. No entanto, há algumas divergências em relação a direitos, deveres e a representatividade pela própria população LGBT, dado a falta de estudos e divulgação de informações sobre o acesso a saúde da população LGBT. **Conclusão:** Pode-se concluir que, mesmo com alguns obstáculos culturais, houve um grande avanço nos cuidados com a saúde das pessoas transgêneras. Isso mostra que, apesar da complexidade desse tema, já foi dado um primeiro passo para a inclusão dessa população e das suas individualidades na sociedade.

Projeto de Extensão Grupo Só Riso: o Brincar Humanizando a Internação Hospitalar

Bruna Carvalho Rossi¹; Aline Carrer Bortolini¹; Paola Rissardi Baldin¹; Luana Prevedello Siganski¹; Paulo de Jesus Hartmann Nader¹

¹Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

Palavras-chave: Humanização; Integralidade.

Introdução: Na área da saúde, é imprescindível a conciliação da humanização e do conhecimento técnico. O Grupo Só Riso é um grupo de acadêmicos voluntários do curso de Medicina de uma universidade privada da região metropolitana de Porto Alegre que visitam a Ala da Pediatria do Hospital Universitário como palhaços. Sendo assim, o Grupo Só Riso proporciona às crianças, adolescentes e seus familiares, além da equipe de assistência, momentos de descontração e de fuga da realidade dolorosa que vivenciam no período da internação. **Objetivo:** Expor a rotina do Grupo Só Riso na Ala Pediátrica do Hospital Universitário. **Relato de Experiência:** O Grupo Só Riso realizavistas na Ala da Pediatria do Hospital Universitário, fazendo brincadeiras e alegrando as crianças. O grupo vem crescendo e avançando a cada semestre, contando, atualmente, com 47 colaboradores munidos sempre com um sorriso no rosto, piadas, mágicas, histórias e o maravilhoso violão que toca muita música para a criançada. A visita é feita todos os dias, ao meio dia ou ao fim da tarde, com os alunos devidamente a caráter. Com essa atividade busca-se a interação com familiares e com a equipe de atendimento pediátrico, visando propiciar um momento de descontração em meio a tantos momentos de estresse. **Resultados:** Os pacientes da Ala Pediátrica e seus familiares mostram-se receptivos e participativos durante as visitas realizadas, obtendo participação da maioria das faixas etárias. Há uma interação multidisciplinar positiva entre palhaços e equipe de atendimento. **Conclusão:** Existe uma satisfatória troca entre os envolvidos, o que faz o trabalho ser gratificante. Ressalta-se a importância de manter uma relação médico-paciente desde o início da formação, além de uma visão integrada e humanizada em relação ao indivíduo que será atendido.

SUS na Formação e na Prática: Relato de Experiência de Uma Oficina sobre Cuidados Paliativos

Andrea Augusta Castro¹; Ana Cláudia Santos Chazan¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Ensino em Saúde; Educação em Saúde; Cuidados Paliativos.

A despeito do baixo investimento no ensino de cuidados paliativos (CP) na graduação das diferentes áreas da Saúde, Humanas e Sociais, observa-se um interesse crescente de estudantes e profissionais de saúde sobre o tema dado a prevalência elevada de pessoas com doenças crônicas, incuráveis e em fase avançada. **Objetivo:** Compartilhar experiência de atividade realizada durante congresso de um hospital universitário a pedido dos estudantes organizadores. **Relato da Experiência:** As etapas da atividade constaram de: visita guiada ao ambulatório de CP, onde os estudantes observaram a equipe em ação, seguida de uma roda de conversa (técnica de aquário) sobre os desafios e estratégias para o cuidado integral. Discutiu-se o conceito atual de cuidados paliativos, o impacto desta modalidade assistencial na qualidade de vida sua família, destacando a importância do trabalho multi e interprofissional. **Resultados:** Participaram estudantes, residentes e profissionais de saúde dos cursos de medicina, psicologia, nutrição, serviço social e enfermagem. Avaliaram a atividade como relevante, conteúdo proposto muito bom, atendendo às suas expectativas. Destacaram positivamente o acolhimento do paciente e família e o processo de trabalho interdisciplinar. A equipe de saúde pode contribuir para sanar dúvidas, diminuir preconceitos e divulgar um trabalho alinhado às DCNs. **Conclusões:** O cenário em cuidados paliativos pode trazer um aprendizado significativo a partir de situações reais, trabalhando os princípios de equidade e vulnerabilidade, valorização da dignidade humana, bioética, respeito a autonomia do paciente, abordagem centrada na pessoa, trabalho em equipe, abordagem familiar, assim como competências de comunicação. Importante destacar a importância do ensino em cuidados para a formação dos profissionais de saúde em consonância com as necessidades demográficas e epidemiológicas da população e DCNs.

Saúde Coletiva como Instrumento de Interdisciplinaridade em Um Hospital Psiquiátrico de Uma Escola Médica na Cidade de Manaus

Luana Sanches da Costa¹; Lázara Gabriela Oliveira Silva¹; Marineide Santos de Melo¹; Pamella Pádua Rodrigues¹; Antonio de Pádua Quirino Ramalho¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Saúde Mental; Relevância; Ensino-Aprendizagem.

Introdução: sabe-se que por meio da aprovação da Lei n. 10.216 foi implantada a Reforma Psiquiátrica no Brasil, haja vista que a publicação da Portaria n. 336/02 e da Portaria n. 189/02 atualizaram a Portaria n. 224/92 e incorporaram os avanços ocorridos na condução dos equipamentos substitutivos. Desse modo, na última década vem ocorrendo cada vez mais debates e efetivas transformações no âmbito da saúde mental no Brasil, no entanto, com restrito acompanhamento, elaboração e contribuição instrumental por parte do pensamento da saúde coletiva. **Objetivos:** Estimular um olhar centrado na pessoa humana, no que concerne à saúde coletiva, diante da população com necessidade psiquiátrica e aproximar o mais precoce possível o acadêmico de medicina a esse tipo de necessidade de saúde. **Relato de Experiência:** a disciplina de saúde coletiva IV possibilitou a um grupo de 56 graduandos de medicina acompanhar a rotina diária do Hospital Psiquiátrico Eduardo Ribeiro de Manaus, onde buscou-se conhecer as necessidades de saúde dos pacientes, as políticas públicas destinadas a eles, o estabelecimento de inserção e o tipo de atendimento oferecido. **Resultados:** a disciplina realizou o que assegura as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina em que prevê a utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas para intervenção, além de inseri-los precocemente em atividades práticas relevantes para a sua futura vida profissional. **Conclusões:** as práticas de vivência na graduação médica são fundamentais, visto que submete o acadêmico ao contato concreto às diferentes áreas da saúde. Todavia, problematiza-se a relevância que a área da saúde mental deveria ter para a saúde coletiva.

Qualidade de Vida de Estudantes Negros: a Importância do Coletivo Negrex

Alanda Gomes¹; Denise Herdy Afonso¹; Ana Cláudia Santos Chazan¹; Juliana Weiler Medeiros¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Estudantes; Negro; Racismo; Educação Médica.

Introdução: Esta pesquisa surgiu do interesse em dar voz aos estudantes do Coletivo Negrex, de uma escola médica cujas políticas afirmativas existem há 15 anos. **Objetivo:** Conhecer as experiências vividas pelos estudantes negros de medicina de uma escola pública estadual e a relação com a sua qualidade de vida (QV). Metodologia: Grupo focal, realizado após leitura e assinatura do TCLE, autorização para gravação e transcrição. Roteiro: Apresentação dos participantes, Quando se percebeu negro?; Como é ser negro na FCM?; Qual a importância do NegreX na FCM?; Como isso afeta a sua QV? **Resultados:** Participaram 4 estudantes (1fem), 3 cotistas raciais/quinto ano e 1 não cotista/primeiro ano, idade média: 23,7 anos. A percepção sobre a sua negritude ocorreu no ambiente escolar, no ensino médio ou na faculdade no convívio com maioria branca. Com relação a ser negro na FCM, chamam a atenção para: a baixa representatividade negra entre os professores, sua identificação com os usuários e funcionários de enfermagem e terceirizados negros; invisibilidade do racismo nos processos de saúde-adoecimento dos pacientes; reforço aos padrões de beleza das pessoas brancas e aos estereótipos de que negro é cotista ou tem mau desempenho na faculdade. O Negrex é reconhecido como um espaço de acolhimento e de cuidado, que promove o empoderamento de seus membros, tendo um papel importante na recepção aos calouros, na denúncia de fraudes no sistema de cotas, de ausência de conteúdos sobre a saúde da população negra e do racismo institucional. O coletivo como rede de apoio promove QV, mas o ativismo pode gerar sofrimento mental nos estudantes negros. **Conclusões:** A pesquisa revela, que o Coletivo Negrex tem permitido aos estudantes negros refletirem sobre sua negritude numa escola tradicionalmente branca. O suporte oferecido por este coletivo promove a autoestima dos estudantes e tem permitido o avanço nas denúncias do racismo institucional existente na escola médica.

As Mulheres Camponesas no Cuidado e Educação em Saúde

Vanderléia Laodete Pulga¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul

Palavras-chave: Mulheres Camponesas; Saúde; Educação em Saúde.

Introdução: Pesquisa sobre as contribuições político-pedagógicas dos movimentos sociais populares nas experiências e práticas de cuidado e de educação em saúde, especialmente do Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) para compor a caixa de ferramentas pedagógicas dos processos de formação na saúde para atuação no Sistema Único de Saúde em comunidades do campo e das florestas. Método: A pesquisa realizou-se com MMC Brasil, através de análise de observações, registros, documentos, histórias de vida, oficinas e círculos de cultura feitas com mulheres dessa organização, como também as redes de interação com a educação popular e permanente em saúde. Articula essas experiências e seus saberes no contexto de produção de vida, saúde e adoecimento em seus territórios e os desafios para o cuidado integral e a educação em saúde. Traz a ação das mulheres camponesas na produção de cuidado da vida e da saúde articulados às relações de gênero, etnia, classe e orientação sexual, ao feminismo e ao projeto de agricultura camponesa. Resultados e **Conclusões:** As políticas públicas de saúde no Brasil nos territórios de atuação dessas mulheres camponesas são recentes e frágeis na garantia do acesso e na atenção integral à saúde. O MMC tem importância na conquista de direitos e a saúde emerge como luta relevante. Nele as mulheres se ressignificam, tem o cuidado com vida e a saúde como base central, têm experiências de libertação e emancipação, enquanto sentido profundo de sua práxis portadora de uma dinâmica educativa-terapêutica e trazem contribuições político-pedagógicas para educação em/na saúde.

Educação Médica e Atenção Integral à Saúde da População LGBT: Problematizando Questões de Gênero e Sexualidade

Vilson Limirio Junior¹; Danilo Borges Paulino¹; Gustavo Antonio Raimondi¹; Giovana Guimarães Fatureto¹; Ana Luiza Mendes Bonfim¹
¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Educação Médica; Minorias Sexuais; Identidade de Gênero; Sexualidade.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) preconizam formação médica que considere a subjetividade dos sujeitos e os determinantes sociais do processo saúde-doença, entre eles, cita-se o gênero e a sexualidade. **Objetivos:** Relatar a experiência curricular com a temática de gênero e sexualidade, com recorte para população LGBT. **Relato de Experiência:** Inicialmente os acadêmicos trabalharam em sala de aula os conceitos de gênero e sexualidade, e suas interfaces com o indivíduo, a profissão médica, o cuidado em saúde e as políticas públicas. Após isso, utilizando-se da metodologia da problematização e da aprendizagem baseada em projetos, os acadêmicos visitaram o hospital universitário afim de conhecer a realidade do cuidado em saúde da população LGBT e, a partir da observação, construir um projeto para intervir nessa realidade. **Resultados:** Em nossa visita ao hospital percebemos que os conceitos de gênero e sexualidade não são incorporados na prática dos profissionais. Além disso percebemos que por meio de um discurso de igualdade entre todos os pacientes, a população LGBT tinha as especificidades do seu cuidado em saúde negadas. Dessa forma, buscamos protocolos e guidelines e construímos uma linha guia para o cuidado integral da saúde da população LGBT, com enfoque nas questões de prevenção e promoção de saúde, habilidades de comunicação, exame físico e necessidades de saúde específicas. Por fim, divulgamos o trabalho para os demais estudantes. **Conclusão:** Concluímos que é necessário a abordagem tanto de questões de gênero e sexualidade, bem como o cuidado em saúde da população LGBT, afim de modificar o cenário encontrado em nossa realidade. Além disso o produto do trabalho permite aos acadêmicos utilizá-lo em abordagens de saúde individual e coletiva, por todo o curso e atuação do futuro profissional de modo que toda população, de qualquer gênero e orientação sexual, tenha suas demandas atendidas, como proposto pelas DCN.

SUBEIXO 2. GESTÃO

Desafios para a Implantação da Estratégia de Saúde da Família em Municípios de Grande Porte. Estudo de Caso de Sorocaba/SP

Fernando Antonio de Almeida¹; Raquel Aparecida de Oliveira¹; Rogerio Campos Lopes¹; Lucia Rondelo Duarte¹
¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Palavras-chave: Estratégia de Saúde da Família; Atenção Primária a Saúde; Sistema Municipal de Saúde; Medicina da Família e Comunidade; Educação em Saúde.

Introdução: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi inicialmente rotulada de programa, mas suas especificidades fogem à concepção usual dos programas do Ministério da Saúde (MS), já que não é uma intervenção vertical e paralela às atividades dos serviços de saúde tradicionais, mas sim um estratégia de cuidado integral, de prevenção de doenças e proteção à saúde. A pequena cobertura da ESF nos municípios de grande porte (35%) evidencia a dificuldade que essa política de saúde enfrenta para sua consolidação. **Objetivos:** Identificar a atual situação da ESF no município de Sorocaba/SP e procurar entender as dificuldades para a sua implementação, gerenciamento e manutenção. **Métodos:** Trata-se de pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa e com propostas para intervenção, tendo o município de Sorocaba/SP como caso de estudo. O Município tem 650 mil habitantes (56% com cobertura exclusiva pelo SUS) e a Região Metropolitana 2,06 milhões. Foram avaliados dados documentais da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e realizadas entrevistas semiestruturadas com 6 gestores que tiveram ou têm papel central na definição das políticas de saúde do município. **Resultados:** De 1998 a 2016 a cobertura da ESF em Sorocaba passou de 2,5% a 25,5% da população. Esse aumento deve-se exclusivamente à adesão ao Programa Mais Médicos para o Brasil a partir de 2014. Os gestores apontaram como fatores que dificultam a implementação da ESF no município o financiamento insuficiente, pouco apoio da Secretaria de Estado da Saúde e do MS, mudanças frequentes da gestão central no município, dificuldade de inserção de processos de trabalho sólidos, resistência de profissionais de saúde ao modelo de gestão da ESF e desconfiança de profissionais da SMS quanto às políticas públicas do SUS. **Conclusão:** Há necessidade de mudança de conceito da gestão municipal e de quebra de resistências políticas para que se viabilize a ESF como modelo de Atenção Primária à Saúde em municípios de grande porte.

A Contribuição do PET-Saúde na Formação Médica

Daniele Feliciani Taschetto¹; Ayalla Espelocin da Silva²; Ana Paula Garcez Amara³; Fabrício Elias de Senna⁴; Ricardo Souza Heinzmann¹

¹Centro Universitário Franciscano - UNIFRA

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Sistemas de Saúde; Educação em Saúde; Gestão em Saúde.

Introdução: Em 2010, foi instituído o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), que constituiu uma das estratégias do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE), em implementação no Brasil desde 2005. Outrossim, objetiva a inserção das necessidades dos serviços como fonte de produção de conhecimento e pesquisa nas instituições de ensino, articulando ensino-serviço-comunidade. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina, no período de março a julho de 2017, nas vivências do PET-Saúde. **Relato de Experiência:** Os cenários de prática dos acadêmicos de medicina foram a Política de HIV-AIDS, o Núcleo de Educação Permanente em Saúde e a Secretaria Municipal de Saúde. A motivação foi conhecer o cotidiano da gestão de saúde dentro do SUS, para orientar corretamente o usuário sobre os possíveis itinerários terapêuticos dentro dos serviços ofertados, além de estender o conhecimento para o enfrentamento dos aspectos epidemiológicos do processo saúde-doença, os aspectos de organização da gestão setorial e estruturação do cuidado à saúde. **Resultados:** A partir das vivências foi possível compreender a gestão do SUS e conhecer os processos necessários para implantação de novas estratégias, que amenizem os problemas da realidade de saúde local. Também foi possível proporcionar ao estudante o sentimento de ser um agente ativo capaz de transformar positivamente o meio em que está inserido. **Conclusões:** O PET-Saúde apresenta-se como uma ação estratégica para modificar os processos de formação médica, a partir da problematização dos processos de trabalho e da capacidade de oferecer acolhimento e cuidado às várias dimensões e necessidades dos indivíduos. Portanto, percebe-se a necessidade de articular as esferas de gestão, os espaços de cuidado e as instituições de ensino para uma educação em saúde transformadora.

Relato de Experiência: a Inclusão de Aprendizagem de Gestão em Saúde no Processo de Formação Médica em Uma Faculdade de Medicina

José Antônio Cordero da Silva¹; Marcelo Oliveira Magalhães¹; Daniela Cezana Covre¹; Marco Aurélio Correia Martins¹; Ivan Dias Neto¹

¹Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Ensino; Educação de Graduação em Medicina.

Em 2014, foram aprovadas as novas DCN/Medicina com o propósito de promover uma formação médica mais geral, humanista e crítica. As novas DCN incluíram a área de Gestão em Saúde à matriz curricular do graduado em Medicina, uma inovação que visa a formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade. **Objetivo:** Descrever o módulo de Gestão em Saúde de um curso de medicina com metodologias ativas de uma Faculdade de Belém-PA. **Relato de Experiência:** Consiste em um relato de experiência das atividades realizadas no módulo de Gestão em Saúde de discentes do 7º período do curso de Medicina. Inicialmente, houve uma conferência intitulada: "Gestão em Saúde: é preciso conhecer para mudar". No primeiro eixo, tivemos a apresentação de um município fictício denominado "Carimbó" e uma discussão em grupo das principais necessidades e problematizações ligadas à saúde encontradas nessa localidade. No segundo eixo, oficinas e sessões de estudo sobre a construção de indicadores de saúde, planejamento e financiamento, elaboração da atenção básica a saúde e rede de urgência e emergência serão realizadas para, em equipe, solucionarmos os problemas de "Carimbó". Além disso, estão previstas visitas a órgãos de saúde como SESMA, COSEMS e UPAs. **Resultado:** A metodologia nos permite vivenciar e compreender a estruturação da saúde em um município, desenvolvendo assim, habilidades de gestão e trabalho em equipe, competências importantes para nossa formação como médicos e gestores. **Conclusão:** Entendemos que a inclusão da Gestão em Saúde à matriz curricular do curso de medicina proporciona a formação de médicos capacitados para promover o bem-estar da comunidade com uma visão mais ampla no contexto da saúde pública.

Percepções e Contribuições de Estudantes de Medicina em seus Cenários de Práticas na Atenção Primária

Sofia Bugarim Fernandes¹; Raquel Eloi Guedes¹; Deusa Meriam da Silva Brito²

¹Faculdade Metropolitana da Amazônia

²Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Atenção Primária; Educação Médica; Educação em Saúde.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) se caracteriza como porta de entrada preferencial do SUS, formando um conjunto de ações de Saúde que abrange desde a promoção e a proteção da saúde até a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral. Nessa perspectiva, as universidades, bem como todos os estabelecimentos de ensino superior, assumem uma responsabilidade essencial na preparação das novas gerações para um futuro viável. **Objetivo:** Apresentar formas de contribuições de acadêmicos de medicina na rede de atenção primária à saúde de Belém do Pará. **Relato:** O trabalho foi desenvolvido nas Estratégias de Saúde da Família do Mangueirão e do Galo, no município de Belém do Pará no período de fevereiro a junho de 2017. As experiências foram vivenciadas por acadêmicas de medicina, ambas do 6 período da Faculdade Metropolitana da Amazônia (Famaz). **Resultados:** Baseado nas vivências expostas, podemos os acadêmicos de medicina podem inserir-se de uma maneira ampla. Apesar de ambientes diferentes, tem-se como objetivo geral a criação de vínculos com as pessoas e com a coletividade, enfatizando o aprendizado acerca da saúde pública e desenvolvimento sustentável. Neste sentido, os trabalhos desenvolvidos dentro das instituições de ensino de nível superior têm um efeito multiplicador, pois cada estudante, convencido das boas ideias da sustentabilidade, influencia a sociedade, nas mais variadas áreas de atuação, principalmente a área da saúde. **Conclusão:** A percepção dos estudantes de medicina em seus cenários de práticas em atenção primária mostrou que as possibilidades de contribuições são de diversas abordagens na comunidade e na ESF no campo de promoção, prevenção, assistência, recuperação de saúde. Todas as formas de inserção devem ser baseadas na compreensão da dinâmica da realidade de saúde e social em que estão inseridos os usuários do sistema de saúde. Nesse contexto, o trabalho do acadêmico tem finalidade de trazer benefícios à comunidade.

Carteiras Estudantis: atividade de Representatividade em Relação a Estudantes de Medicina, Realizada pela IFMSA Brazil

Victória Gabriele Broni Guimarães¹; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto¹; João Igor da Costa Gomes^{1,2}; Arthur Henrique Rodrigues Leite¹

¹Universidade Federal do Pará

²IFMSA Brazil

Palavras-chave: Representatividade; Educação Médica; Direito Estudantil.

Introdução: Em 2001 foi aprovada uma medida provisória que tratava de garantir o direito à meia-entrada estudantil, sendo revogada pela lei N° 12.933, a qual passa a regulamentar a emissão da Carteira de Identificação Estudantil (CIE) por entidades representativas estudantis e garantir o cumprimento do direito de acesso a eventos culturais, tanto públicos como privados. As instituições representativas, como a IFMSA Brazil, visam a defesa dos interesses estudantis, “dando voz” a cobrança dos seus direitos. **Objetivo:** garantir aos estudantes de medicina ligados o direito ao CIE e ampliar o potencial representativo da IFMSA Brazil. **Relato de Experiência:** a emissão de carteiras de identificação estudantil dos estudantes de medicina era exclusiva do Diretório Acadêmico, desativado desde 2015, culminando em diversos estudantes sem a possibilidade de emissão do documento. Analisando essa demanda, surgiu a proposta da IFMSA Brazil realizar a tiragem das carteiras estudantis. Após reunião com a diretora da faculdade, cuja sinalização foi favorável; e análise da legislação estadual e nacional, o processo de emissão foi iniciado. **Resultados:** as carteiras estudantis foram requeridas por 319 discentes, durante os sete meses do processo. Qualitativamente, houve uma elucidação da função representativa que pode ser exercida pela IFMSA Brazil, gerando outras demandas semelhantes. Ademais, o Diretório Acadêmico, em nova administração, reconheceu a validade do documento estudantil, culminando na continuidade do processo em conjunto. **Conclusão:** até o momento do reinício da tiragem, somavam-se 225 alunos que nunca possuíam a CIE, tendo seu direito não cumprido por conta da ausência de uma instituição emissora. Ainda havia a demanda de alunos cuja validade da carteira havia expirado. Portanto, a iniciativa mostrou-se resolutive pois sanou uma demanda urgente dos discentes e potencializou a função representativa da IFMSA Brazil.

Relato de Experiência: Desafios de Um Centro Acadêmico na Gestão de Agendas Complementares à Formação dos Acadêmicos de Medicina no Interior do Espírito Santo

Tiago Almeida Fonseca Nunes¹; Sibeli Machado Gonçalves¹; Helio Angotti Neto¹; Rusilania Tozi Barbieri¹

¹Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

Palavras-chave: Educação Médica; Gestão; Saúde; Medicina.

Introdução: A tríade ensino, pesquisa e extensão quando bem estabelecida, permite ao estudante de medicina conectar aprendizados teóricos aos práticos. O acadêmico é envolvido com uma carga ampla de atividades a fim de adequar-se ao modelo contemporâneo do médico generalista e humanista. Desse modo, frente às limitações de realizar ações no interior do Espírito Santo, o centro acadêmico aprimora ferramentas que refletem numa melhor formação médica. **Objetivo:** Elucidar os desafios de um centro acadêmico que proporciona atividades extracurriculares aos estudantes de medicina mesmo diante de adversidades. **Relato de Experiência:** Apesar da dificuldade em atrair profissionais para o interior e a falta de recursos, o centro acadêmico ofereceu à comunidade discente palestras de cunho científico e político; iniciou convênio com escola de línguas estrangeiras tendo aulas no seu espaço físico; estimulou a ampliação de ligas acadêmicas – são mais de quarenta em funcionamento vinculadas à central das ligas – o que motivou a realização do “Interligas”, bem como simpósios por especialidades; fez campanhas de saúde pública em praças da cidade. Além disso, através de convênios proporcionou intercâmbios nacionais e internacionais aos estudantes. Do ponto de vista social, inseriu ações solidárias com moradores de rua, em asilos e orfanatos por meio do projeto “anjos da esperança”, que mobiliza acadêmicos interessados em fazer doações. Dentro das ações planejadas encontra-se sem êxito a circulação do jornal acadêmico. **Resultados:** A iniciativa dos discentes associada ao apoio da coordenação do curso favoreceu a expansão das ações e o contato continuado entre os alunos, ratificando as possibilidades que visam agregar o currículo. **Conclusões:** É essencial que os acadêmicos de medicina se encorajem na busca por melhores condições, deixando a zona de conforto, para lançar mão do que é ensinado equilibrando com atitudes, o que reflete na formação de um bom profissional médico.

Integração Ensino-Gestão-Serviço para Melhoria do Acesso numa UBS: Relato de Experiência

Ana Cláudia Santos Chazan¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Acolhimento; Serviços de Integração Docente-Assistencial.

Introdução: Numa Unidade Básica de Saúde (UBS) tipo B, os modelos Estratégia Saúde da Família (ESF) e não ESF respondem por 28% e 72% da população do território. Queixas dos usuários sobre acolhimento /acesso evidenciaram conflitos entre os modelos. **Objetivos:** Apresentar resultados parceria para promover integração das equipes da UBS com foco no acolhimento/acesso dos usuários. **Relato da Experiência:** As queixas dos usuários no conselho gestor estimularam reuniões envolvendo docente e gestores para construção de intervenção conjunta na referida UBS. Consolidada a parceria, foram realizadas 4 oficinas, com contrato de convivência e metodologias ativas para: a integração dos participantes (gestores locais, chefias, responsáveis técnicos, preceptores e docente e gestores), visando o compartilhamento dos desafios no trabalho, reflexão e busca de soluções. No início observou-se resistência à proposta e descompromisso com a atividade (local inadequado, atraso no horário, clima tenso, provocações mútuas) sendo necessário clarear o objetivo das oficinas e o papel facilitador da gestão. Ao longo dos encontros, evidenciou-se a desarticulação entre os gestores, o desconhecimento dos diferentes atores da UBS como reflexo de um acolhimento inadequado não só aos usuários, mas também aos profissionais de saúde e gestores da unidade. Conhecer a história da UBS foi importante para a reafirmação da missão e da necessidade da integração para superação dos desafios do acesso/acolhimento e hipóteses de solução. **Conclusões:** As oficinas promoveram: reflexão, abertura para novas possibilidades de integração, valorização da expertise de cada profissional, valorização da escuta para as demandas dos usuários. Aprendizagem: Responsabilidade Social da escola médica em ato: desdobramentos aconteceram na unidade, sendo necessária avaliação pelo conselho gestor.

SUBEIXO 3. CURRÍCULO

Processo de Reestruturação Curricular do Curso de Medicina de Uma Universidade Pública: Reflexões sobre Experiências do Núcleo Docente Estruturante

Maria das Graças Brabosa Peixoto¹; Cristina Micheletto Dallago¹; Maria do Socorro de Sousa¹; Moacir Cymrot¹; Eddie William de Pinho Santana¹

¹Universidade Estadual do Ceará – UECE

Palavras-chave: Educação Médica; Currículo; Sistema Único de Saúde.

O desafio de promover mudanças na educação médica, passou a integrar, significativamente, a agenda das escolas médicas, desde a década de 90, apontando para a necessidade de reorientar a formação para o SUS, qualificação da gestão e controle social. **Objetivo:** Relatar experiência do processo de reestruturação curricular do curso de medicina de uma universidade pública do estado do Ceará. **Relato de Experiência:** O processo de reorientação curricular do curso de medicina da Universidade Estadual do Ceará (UECE) intensificou-se a partir de setembro de 2015, com a participação do NDE nos Encontros de formação promovidos pelo Centro de Ciências da Saúde (CCS). Foram discutidos os temas: Pró-Saúde e seus princípios; Papel do NDE; Situação atual da formação na área da saúde; Projeto Pedagógico do Curso; Formas de organização curricular; Metodologias Ativas; Avaliação do processo ensino-aprendizagem. **Resultados:** Os encontros mostraram-se favoráveis à elaboração de propostas de mudanças da matriz curricular do curso de medicina, onde foi possível compartilhar ideias sobre a reorientação curricular dos cursos. Destas discussões foram extraídas ideias e apresentadas aos professores do colegiado, buscando envolver a maioria dos docentes. Um ponto contra produtivo foi a participação de um pequeno número de professores. Entretanto, o saldo foi positivo, pois, por meio de reuniões sistemáticas do NDE construiu-se um novo desenho curricular, integrando disciplinas em cinco Eixos de formação, buscando religar saberes e práticas. **Conclusões:** Consideramos exitosos os Encontros de formação dos NDEs e reconhecemos o desafio a ser enfrentado nesse processo de reestruturação: mobilização do corpo docente e discente, visando uma participação mais efetiva no processo de mudança. A construção de uma formação médica mais integrativa e humanizada exige um trabalho que demanda mudanças paradigmáticas de todos os envolvidos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação de Medicina (2014) e a Ampliação das Temáticas de Atenção Primária em Saúde e Medicina Geral de Família e Comunidade

Juliana da Rosa Wendt¹

¹Universidade Federal de Santa Maria

Palavras-chave: Diretrizes Curriculares Nacionais; Graduação em Medicina; Atenção Primária em Saúde; Adaptação Curricular.

Introdução: A Atenção Primária em Saúde (APS) é entendida como a oferta de cuidados essenciais em saúde, baseada em técnicas práticas, cientificamente abalizadas e socialmente aceitáveis e como uma tecnologia integralmente acessível para pessoas e famílias em seus contextos comunitários. A Medicina Geral de Família e Comunidade (MGFC) é uma especialidade médica caracterizada pela atenção integral à saúde. **Objetivos:** Relatar a ampliação das temáticas em APS e MGFC na nossa Universidade, em resposta às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Graduação em Medicina de 2014. **Relato de Experiência:** As DCN de 2014 propõem que o graduado em Medicina tenha formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da saúde integral do ser humano, e com cuidado centrado na pessoa, na família e na comunidade, no qual prevaleça o trabalho interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa, família e comunidade e a compreensão destes sobre o adoecer. Assim, considerando que a APS é um cenário propício para o desenvolvimento desse perfil profissional, e que a OMS entende que os fundamentos conceituais e éticos, técnicas e práticas da MGFC constituem elementos importantes na formação médica geral, independentemente da especialidade que o futuro médico irá exercer, uma vez que a MGFC envolve os estudantes numa perspectiva ampliada do cuidado em saúde, decidiu-se ampliar essas temáticas no currículo da nossa Universidade, em resposta às DCN de 2014. **Conclusão:** Em consonância com os preceitos das DCN de 2014, foi adaptado o currículo da nossa Universidade, ampliando a abordagem das temáticas de APS e MGFC, a partir da criação de três novas disciplinas: Fundamentos em APS I, Fundamentos em APS II e Internato em APS.

Estruturação do Internato Médico na Rede: o Desafio das Novas Escolas no Atendimento às Diretrizes

Leandro Tuzzin¹; Jairo José Caovilla¹; Ivana Loraine Lindemann¹; Júlio César Stobbe¹; Rafael Kremer¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Internato em Medicina; Políticas.

Introdução: As novas Diretrizes Curriculares Nacionais trouxeram importantes mudanças na formação médica, dentre elas a obrigatoriedade de realização do Internato nos serviços que compõem a Rede de Saúde existente, em serviços próprios ou não, sob supervisão docente e preceptoria profissional. **Objetivos:** Descrever o processo de estruturação do Internato em um curso em implantação. **Relato de Experiência:** Foi constituída uma equipe com as Coordenações do Curso e do Internato, pedagoga e representantes docentes e discentes, que inteirada das prerrogativas documentais e legais, de experiências de outras instituições, contou ainda com o apoio da Comissão de Acompanhamento e Monitoramento de Escolas Médicas (CAMEM). Tendo em vista a natureza do Internato e, o fato de a universidade não contar com hospital próprio, foram realizadas reuniões com representantes de hospitais da cidade e da região, bem como de secretarias municipais de saúde, identificados como potenciais cenários práticos para realização do estágio, nos quais foram designados preceptores. **Resultados:** Sendo o curso semestral, com carga horária total de 8.715 horas, o Internato, corresponde a 41,8%, tem 9,4% de teoria e será realizado em quatro semestres. Estágios I e III nas áreas de Clínica Médica, Pediatria, Urgência e Emergência; Estágios II e IV na Atenção Básica em Saúde, Cirurgia, Obstetrícia e Ginecologia, sendo no último contempladas as áreas de Saúde Coletiva e Saúde Mental. Destaca-se que o Internato será realizado na Rede de Saúde da região, tanto na área hospitalar como de atenção básica, contemplando outros, além do município onde o Curso está instalado. **Conclusões:** Atender as exigências das Diretrizes e adequar o Internato à realidade local e regional representa um desafio, especialmente no que tange à formação de preceptores da Rede. O caráter inovador da proposta, aliado à complexidade da estrutura delineada, exigirá constante avaliação e ajustes de acordo com a necessidade.

Formação Médica: a Prática Clínico-Assistencial e suas Configurações numa Perspectiva de Gênero

Maria Renata Mencacci Costa¹; Ana Luisa Smith Rocha¹; Marcia Thereza Couto¹; Rosana Machin Barbosa¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP

Palavras-chave: Gênero e Saúde; Educação Médica; Internato e Residência; Atenção Primária à Saúde.

Objetivos: Analisar a percepção de residentes de MFC e GO quanto à inserção de gênero na formação médica; identificar como estereótipos de gênero são atualizados na relação médico-paciente. **Métodos:** Abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas com residentes de duas universidades públicas de SP. Para captação dos participantes utilizamos estratégia de recrutamento em cadeia. **Resultados:** A maioria dos entrevistados foi capaz de realizar distinções teóricas entre identidade de gênero e orientação sexual. Associações imediatas foram feitas com transexualidade e com violência de gênero. Majoritariamente, masculinidades não foram identificadas pelos entrevistados ativamente como um espectro de gênero. A conceituação de sexo foi unanimemente associada ao contexto biomédico de definição de genitália. A maioria apontou que esse aspecto não foi trabalhado como parte do currículo formal, exceto nas disciplinas de Psiquiatria e Ginecologia. No currículo informal, o trabalho com gênero foi atribuído quase exclusivamente a grupos auto-organizados de mulheres. Apenas os residentes em MFC apontaram como necessária a abordagem de gênero ao longo da formação, enquanto que os de GO indicaram que essa seria uma expertise adquirida com vivências individuais. Em relação a abordagem de gênero na residência, em MFC o assunto é amplamente debatido e considerado fundamental para o método clínico centrado na pessoa. Em GO o tema não é considerada essencial para a prática clínico-assistencial. **Conclusões:** As diferenças na abordagem de gênero nas especialidades não repercutiram na capacidade de conceituação dos entrevistados, que adotaram uma abordagem binária focada na generificação do feminino. Os currículos médicos sistematicamente ignoram gênero enquanto aspecto relevante para a formação. A discrepância entre a abordagem de gênero nas residências tem origens múltiplas, desde interesses individuais à programática da especialização, mostrando-se mais presente no contexto da APS.

20 Edições de Muitas Sinapses

Anna Maria Garcia Cardoso¹; Hellen Meiry Grosskopf Werka¹; Letícia Dal Ri¹; Iná da Silva dos Santos¹; Marcelo Fernandes Capilheira¹

¹UFPel – Universidade federal de pelotas

Palavras-chave: Jornal Acadêmico; Trabalho Voluntário.

Introdução: No ambiente acadêmico jornais oferecem a oportunidade de veicular opiniões, informar e entreter. Neste contexto surge, em 2011, o Jornal Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). **Objetivos:** O Sinapse tem como pilares cultura, informação e ciência. Objetiva-se ter conteúdo local e também global para ser distribuídos aos acadêmicos de Medicina da UFPel e do Brasil gratuitamente.

Relato de Experiência: Este é um projeto voluntário do Comitê Local de Educação Médica da IFMSA-Brasil. É coordenado, editorado e seus redatores são acadêmicos de Medicina da UFPel. Há 2 edições por semestre, com tiragem de 1.000 exemplares cada, além de versão on-line. Contamos com entrevistas exclusivas de membros da organização Médicos Sem Fronteiras, autores de livros que influenciam nossa formação (Dr. Celmo Celeno Porto, Dr. J.J. Camargo), ex-Ministro da Saúde (Dr. José Gomes Temporão), epidemiologistas da UFPel com projeção internacional (Dr. Pedro Curi Hallal e Dr. Cesar Victora), ministro do Desenvolvimento Social e Agrário (Dr. Osmar Terra), representante do CFM (Dr. Lúcio Gonzaga Silva) e o presidente da ABEM (Dr. Sigisfredo Brenelli). Cada edição tem sua peculiaridade de acordo com o momento educacional, político e econômico prestando a atenção a cada detalhe. Todas as edições foram custeadas com patrocínios. **Resultados:** Foram lançadas 20 edições. As edições impressas foram distribuídas aos alunos da UFPel e a alunos de outras faculdades brasileiras. O Sinapse também conta com algumas honorarias: BRAINCOMS 2012, Estrela SCOME 2012, e foi selecionado para representar a IFMSA-Brasil nos EUA em 2012. **Conclusões:** Há 6 anos, o Sinapse vem cumprindo seus objetivos, estimulando a reflexão crítica do que acontece na vida médica, a pesquisa profunda sobre temas e a transmissão de conteúdo ponderando diferentes visões.

Estratégia no Ensino, Pesquisa e Extensão na Atenção às Urgências e Emergências

Luciana Carrupt Machado Sogame¹; Juliana Vaillant Louzada Oliveira¹; Simone Karla Apolonio Duarte¹; Leonardo França Vieira¹; Caio Duarte Neto¹

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Palavras-chave: Medicina de Emergência; Pesquisa; Relações Comunidade- Instituição.

Introdução: As DCNs da Medicina preconizam articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Entre as ações chave de identificação de necessidades de saúde e planos terapêuticos têm-se as situações de emergências mais prevalentes de ameaça a vida. Determina, também, inserção dos estudantes em serviços que componham a Rede de Atenção às Urgências e Emergências (U/E). **Objetivo:** Descrever a estratégia no ensino, pesquisa e extensão na atenção às U/E de um curso de medicina. **Relato de Experiência:** Em 2015 a IES optou por trabalhar o ensino da U/E nas disciplinas de Habilidades Médicas I – HM I (1º período), Habilidades Médicas II – HM II (7º período) com aulas teóricas e práticas (simulação e visitas nos serviços da rede de U/E) e no Internato (9º ao 12º período) realizado no formato de rodízio (3 meses) no Centro de Simulação da EMESCAM, Unidade de Terapia Intensiva e Pronto Socorro de hospital escola pertencente à Rede de U/E. No Centro de Simulação são realizadas reuniões do Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar da Rede de Urgência e Emergência composto por professores, profissionais do SAMU e alunos do mestrado e graduação. A IES é sede da Liga Acadêmica de U/E que realiza cursos de capacitação para a comunidade externa e para alunos de cursos da região. As disciplinas de Habilidades contam com alunos do programa de monitoria que oportuniza vivências, auxílio e aprendizado na prática docente. **Resultados:** 300 graduandos cursaram a disciplina de HM I, a HM II será implantada em 2018/2. O internato capacita 280 internos. Estão em desenvolvimento no grupo de pesquisa 3 dissertações, 1 projeto de qualificação e 7 pesquisas de iniciação científica. A liga possui, hoje, 32 participantes e o programa de monitoria já qualificou 20 monitores nas disciplinas de U/E. **Conclusão:** A estrutura curricular proporciona aos acadêmicos a construção de conhecimentos para atuação na atenção U/E assegurada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Tão Importante quanto Nossos Egressos São os Nossos Calouros

Bárbara Elizabeth de Oliveira¹; Lucimara de Fátima Marugeiro¹; Fernanda Batista e Silva¹; Sirley Aparecida de Lima e Silva¹; Marco Aurelio Bernardes de Carvalho¹

¹Faculdade de Medicina de Barbacena – FAME

Palavras-chave: Instituição de Ensino; Acolhimento; Alunos – Medicina.

Introdução: Os Cursos de Medicina recebem jovens dos mais diversos estados do Brasil. Há um percentual significativo de estudantes que estão longe de casa. Por esta razão, o acolhimento aos ingressantes torna-se de suma importância. **Objetivos:** O acolhimento aos calouros objetiva facilitar a integração entre os novos alunos e transmitir os valores cultivados pela Faculdade bem como sua missão institucional. **Relato de Experiência:** Durante o acolhimento, sempre na primeira semana de cada semestre letivo, há orientações institucionais diversas em que profissionais da Instituição discorrem detalhadamente sobre o funcionamento da Faculdade e do curso. O acolhimento conta com a participação de pedagogas, assessoras acadêmicas, profissional do Marketing, bibliotecária, profissional do Apoio Logístico, diretores e coordenador de curso, psicóloga, profissional de tutoria e professor da aula inaugural de Anatomia. Conta, ainda, com a acolhida dos veteranos de curso através de representantes da Associação Atlética e do Diretório Acadêmico. O “bate-papo”, o coffee-break, a dinâmica de grupo e o tour pelas dependências da Faculdade fazem a ambiência mais acolhedora. Por três dias consecutivos, a equipe em questão contribui para que o calouro se sinta acolhido e tenha expectativas positivas em relação ao curso e à Faculdade. **Resultados:** Como prática institucional de 11 anos, atendendo até o momento 22 turmas, o “Acolhimento aos Calouros” tem demonstrado resultados relevantes nos seguintes aspectos: percepção, pelo ingressante, do apoio institucional que receberá frente aos novos desafios acadêmicos; criação do elo institucional; promoção do conhecimento sobre o curso e oferta institucional (atividades curriculares e extracurriculares) e estímulo em relação às primeiras atividades complementares ao curso. **Conclusão:** A FAME/FUNJOBE, através de seu ambiente humanizado, apresenta um diferencial que tem início na acolhida ao Calouro estendendo-se até o acompanhamento ao Egresso.

Medicina Sem Fronteiras: de Pelotas para UCLA e Harvard

Anna Maria Garcia Cardoso¹; Karin Alvarenga Hyldgaard Nielsen²

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPel

²Universidade da Califórnia Los Angeles (UCLA)

Palavras-chave: Intercâmbio.

Introdução: Em 2011, Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação e do Ministério da Educação, por meio do CNPq e da Capes, criaram o programa Ciência sem Fronteiras (CsF). **Objetivos:** O CsF é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. **Relato de Experiência:** A aluna de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, foi bolsista do CsF, onde estudou o ano acadêmico de 2014-15 na University of California Los Angeles (UCLA). Cursou as seguintes aulas: Abnormal Psychology, Complementary and Alternative Medicine, Social Marketing for Health Promotion and Communication, Neural Plasticity and Repair, Neuroimmune Dysregulations and Neuroinflammation e Human Motivation. No Mattel Children’s Hospital, fez estágio clínico na Pediatria. Durante o verão, realizou estágio de pesquisa no Laboratório de Neuromodulação no Spaulding Rehabilitation Hospital. Prorrogou sua bolsa e, de agosto a dezembro de 2015, foi pesquisadora visitante no Laboratório de Neurociências Cognitivas no Boston Children’s Hospital. Acompanhou duas disciplinas do programa do mestrado da Harvard School of Public Health e da Harvard Graduate School of Education voltadas para primeira infância. Além disso, participou de diversos congressos e conferências. **Resultados:** No contexto do retorno ao Brasil, atuou como pesquisadora colaboradora em um programa de visitas domiciliares para gestantes de alto risco da Universidade de São Paulo. Em Pelotas, coordenou a II Jornada de Saúde Pública baseada em Evidências: Primeira Infância em Foco e o Jornal Acadêmico Sinapse. **Conclusões:** Obteve-se uma vasta experiência no meio acadêmico de excelência dos EUA, com realização de atividades no contexto do retorno ao país. Faz-se necessário a manutenção de programas como o CsF para que mais acadêmicos tenham esta oportunidade.

Reflexo da Matriz Curricular na Qualidade de Vida do Estudante de Medicina

Thais Ferreira Gêda¹; Angela Maria Moreira Canuto Mendonça¹; Julia Espíndola Guimarães¹; Thallyta dos Santos¹; Tharnier Barbosa Franco Manna¹

¹Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Educação Médica; Qualidade de Vida.

Introdução: O estudante de medicina, desde o ingresso até o decorrer do curso se depara com uma carga horária exaustiva, situações de estresse, ambiente competitivo e às vezes ausência da família. Estes fatores corroboram para uma mudança de hábitos de vida, no que se refere à alimentação, horas de sono e prática de atividade física. Dessa forma, a qualidade de vida desta população é afetada, refletindo em um maior adoecimento físico e mental. **Objetivo:** Estudar a relação entre hábitos de vida dos estudantes e a matriz curricular do curso de Medicina e como isto é capaz de interferir no processo de adoecimento e na qualidade de vida deste grupo. Metodologia:

Realizou-se um estudo qualitativo com análise de Bardin a partir do conteúdo gerado na discussão dos grupos focais separados por gênero e ciclo do curso- básico e clínico. A amostra não probabilística com estudantes do primeiro ao oitavo período da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. Esta pesquisa tem desenho descritivo e transversal. **Resultados:**

Pode-se observar uma diminuição da qualidade de vida dos grupos pesquisados, no que se refere à saúde física e mental, com privação de momentos de lazer e ausência de hábitos saudáveis. Verifica-se que as seguintes palavras foram as mais citadas pelos participantes: sono, estresse, tempo, alimentação irregular, dor abdominal e o fato de morar sozinho. As classes intermediárias de maior importância no estudo foram: acessibilidade a uma alimentação saudável, hábitos de vida e sintomas gerais. **Conclusão:** Esta pesquisa visa a busca de melhorias na qualidade de vida do estudante de medicina, que pode se dar através da intervenção na grade curricular existente e pela conscientização dos docentes. Além disso, a partir dos resultados encontrados busca-se fomentar esta discussão nas universidades. Dessa forma, a população também se beneficia pela melhoria da formação médica.

A Reforma Curricular das Escolas Médicas: o que diz a Literatura?

Laura Goldfarb Cyrino¹; Eliana Goldfarb Cyrino²; Alexandre Ferreira Cavichione²

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

²Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

Palavras-chave: Reforma Curricular; Escola Médica; Diretrizes Curriculares Nacionais.

Introdução: Nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC) da medicina no Brasil, de 2001, destacam-se como eixos de mudança da formação: ampliação dos cenários de ensino com valorização da atenção primária à saúde (APS) em consonância com a estratégia de reorientação do modelo assistencial adotado pelo SUS; processo de ensino que valoriza a promoção da saúde e a prática clínica ampliada e integradora das dimensões biopsicossociais do adoecimento e integração disciplinar na perspectiva das metodologias ativas. **Objetivo:** realizar revisão de literatura sobre a produção que aborda o termo “reforma curricular” a partir da implantação das DNC. Método: Revisão crítica, não sistemática, de literatura julgada pertinente. Foram incluídos periódicos a partir da base eletrônica Scielo e do portal BVS. **Resultados:** Construiu-se mapa seletivo, destacando publicações que revelaram aproximações sobre o que chamou-se “reforma curricular” e evidências sobre o que foi reformado. Foram encontrados 241 artigos na BVS de 1968 à 2017 e no Scielo 198 artigos de 1993 à 2017. De 2001 a 2017 acrescentando o termo “educação médica” à periódicos nacionais foram encontrados na BVS 24 artigos e no Scielo 29. Os artigos apontam preocupação mundial com a necessidade de mudança na formação médica; na literatura internacional e nacional há uma tendência de maior valorização da mudança metodológica; apresentam evidências sobre a ampliação da inserção em cenários diversificados de ensino-aprendizagem, enfatizando-se a APS nesse processo; trazem articulação entre melhoria da qualidade da assistência à saúde das populações à mudança das escolas na perspectiva do compromisso com a sociedade contemporânea. **Conclusões:** Os princípios do SUS ainda são contra-hegemônicos enquanto modelo de formação que valoriza a integralidade, o cuidado humanizado e a promoção da saúde. Há grande dificuldade de sair da formação biomédica e ultra especializada, mas há perspectivas de avanços no modelo de formação ofertado.

Saúde Mental de Estudantes na Área de Saúde: Um Estudo sobre a Prevalência de Sintomas de Estresse, Depressão e Ansiedade nos Estudantes de Medicina de Uma Universidade Federal Brasileira

Simone da Nóbrega Tomaz Moreira¹; Rayane Alves Cordeiro¹; Deyvison Soares da Costa²; Everton de Souza Frutuoso¹

¹UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Saúde Mental; Estudante de Medicina; Estresse Ocupacional; Depressão; Ansiedade.

Introdução: O sofrimento psíquico está presente em uma parcela considerável de universitários, sendo os acadêmicos de Medicina grandes alvos dos efeitos negativos de tal fato. Isso se dá também em função da natureza estressante da formação médica. **Objetivo:** Estimar a prevalência de sinais e sintomas de estresse, depressão e ansiedade dos estudantes de Medicina de uma Universidade Federal brasileira. Metodologia: Foi realizado estudo quantitativo, transversal. Participaram da pesquisa, 288 estudantes (48% do total), escolhidos aleatoriamente e distribuídos igualmente entre os períodos do curso. Para o cálculo amostral, utilizou-se um intervalo de confiança de 95% ($z=1,96$), um erro de amostra de 5% e, baseado em estudos anteriores, uma prevalência de transtornos mentais em universitários estimada em 25%. A coleta de dados foi realizada nos meses de maio/2017 e junho/2017. Para caracterização do perfil da população foi utilizada uma "Ficha de Identificação", já para avaliar os sintomas de estresse, depressão e ansiedade, foram utilizados, respectivamente, Inventário de Sintomas de Stress Para Adultos de Lipp (ISSL), o Inventário de Depressão de Beck (BDI) e o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), todos sendo instrumentos traduzidos, validados e utilizados em pesquisas anteriores semelhantes. **Resultados:** Constatou-se que, 63,3% dos estudantes apresentaram sintomas de estresse, com predominância de sintomas psicológicos (63,8%), estando a maioria na fase de resistência (88,1%). Já a prevalência de sinais de depressão foi de 28%, e de sinais de ansiedade em grau leve, moderado ou severo foi de 33,7%, ambos com predominância entre mulheres. **Conclusões:** Diante disso, pretende-se propor estratégias de cuidado à saúde mental desses estudantes, inclusive no que se refere à estruturação curricular dos cursos de Medicina.

Narrativas e Memórias de Docentes Médicos sobre o Ensino Baseado na Comunidade no Sertão Nordeste

Lucas Pereira de Melo¹; Rebeca Maria de Medeiros Vieira²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

²Secretaria Municipal de Saúde de Caicó-RN

Palavras-chave: Educação Médica; Narrativa e Memória; Currículo; Programa mais Médicos; Ensino Baseado na Comunidade.

Introdução: este estudo problematizou o processo de implementação de um currículo baseado no ensino em comunidade em uma escola médica criada no âmbito do Programa Mais Médicos, no sertão nordestino. Para tanto, trabalhou-se com interlocuções teóricas entre narrativas, memória e currículo. **Objetivo:** compreender como docentes médicos experienciam o ensino baseado na comunidade, tendo em vista suas memórias da formação médica. **Métodos:** trata-se de estudo qualitativo, nos marcos da história oral. Para produção das narrativas e contextualização dos sujeitos utilizaram-se observações participantes, questionários socioeconômicos e entrevistas individuais semiestruturadas. As informações foram analisadas pela técnica de codificação temática. **Resultados:** emergiram duas categorias temáticas: "eles serão médicos dentro de uma comunidade": currículo, memória e formação médica e "na hora que eu cheguei lá, quis ir embora": atuação docente no ensino baseado na comunidade. As narrativas desvelaram as disparidades e incongruências entre uma formação médica modelada nas prescrições do currículo 'tradicional' e as expectativas de atuação docente num currículo 'inovador', caracterizado pela centralidade do estudante e das necessidades de saúde locais que produzem arranjos pedagógicos diversos próprios do ensino baseado na comunidade. **Conclusões:** nesse panorama, imbricam-se desafios, dificuldades e gratificações num movimento ainda amorfo e num espaço ainda com muitos vazios que esperam para serem preenchidos, descritos, narrados com futuras histórias de vida que poderão elucidar como se aprendeu a ser docente nesse horizonte que se espraia em nossa frente. Para finalizar, cumpre destacar a polissemia do termo 'comunidade' no contexto estudado e as dificuldades vivenciadas no início da carreira docente, o que evidencia a necessidade de investimentos em desenvolvimento docente nos cursos médicos, em geral, e nos recém-criados, em particular.

A Reativação de Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Médica a partir do Engajamento Estudantil no Desenvolvimento Curricular

Adrian Lucca Guimarães Caldeira¹; Daniel Fernandes Mello de Oliveira¹; Gabriela Lia de Aquino Revoredo¹; Augusto de Galvão e Brito Medeiros¹; Elaine Lira Medeiros Bezerra¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Pesquisa; Medicina baseada em Evidências; Currículo.

Introdução: Atualmente, as escolas médicas têm vivenciado um processo de adaptação de seus métodos de ensino e avaliação de uma perspectiva predominantemente empírica para um modelo baseado em evidências. Paralelamente, muitos estudantes têm assumido papel relevante na consolidação do ensino melhor embasado pelas evidências científicas por meio de seu envolvimento ativo nas discussões curriculares e pesquisas educacionais. **Objetivos:** Relatar como discentes de graduação em medicina promoveram a reativação de um grupo de estudos e pesquisas em educação médica a partir do seu engajamento em processo de reforma curricular. **Relato de Experiência:** As novas demandas das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 determinaram a adaptação das escolas médicas a uma proposta de ensino que estimula a independência do aluno, seu contato precoce com o ambiente clínico e a integração das disciplinas. Após participarem da reforma curricular de uma escola médica de currículo predominantemente tradicional com uso frequente de metodologias ativas, alguns estudantes questionaram a continuidade desse processo e a necessidade permanente de discutir educação médica no âmbito da graduação, a fim de que a reforma não seja estanque e possa ser avaliada e discutida a longo prazo. **Resultados:** A partir do seu envolvimento no processo de reforma curricular, alguns estudantes reuniram grupos discentes, bem como docentes, em uma base de pesquisa previamente existente com o intuito de promover discussões mensais sobre artigos científicos e promover o desenvolvimento de pesquisas para gerar evidências que suportem o contínuo desenvolvimento curricular. **Conclusões:** A experiência dos estudantes no processo de reforma curricular atuou como um gatilho para o estímulo de uma cultura de ensino baseada em evidências por meio da reativação de uma base de pesquisas em educação médica, permitindo a discussão de evidências sobre o tema e a constante avaliação do currículo por alunos e professores.

A Literatura, a Contação de Histórias e o Currículo Oculto na Formação Médica

Raquel dos Santos Ramos¹; Tatiane Andressa Gasparetto¹; Luciana Boose Pinheiro¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Literatura; Saúde; Humanização; Educação; Currículo.

Introdução: Este estudo é um relato de experiência sobre a prática da disciplina eletiva de Contação de Histórias em Ambiente Hospitalar que contou com a participação de acadêmicos de medicina durante o primeiro semestre de 2017. **Objetivos:** Demonstrar a importância dessa experiência na formação médica, proporcionar o desenvolvimento de diferentes habilidades do acadêmico, e estabelecer vínculos de confiança eficazes com os pacientes por meio de atitudes incomuns no espectro curricular convencional. **Relato de Experiência:** Após as aulas teóricas, as visitas se procederam. Uma experiência marcante ocorreu na ala quimioterápica, onde duas crianças ouviam as histórias enquanto recebiam acessos venosos, o que deslocou a atenção do desconforto do procedimento para a história, assim, o poder da literatura auxiliou, inclusive, o trabalho da enfermagem. Em outras práticas, os pacientes sensibilizaram-se com as reflexões que os contos proporcionaram e, por fim, afirmaram que a contação era como um bálsamo para a alma. **Resultados:** Os impactos da prática auxiliaram o trabalho das equipes da saúde, estimularam a imaginação do paciente, reforçaram o trabalho em equipe e permitiram ao acadêmico vencer as barreiras interpessoais, o que ficou evidente em outras atividades integrantes do currículo obrigatório. **Conclusão:** A educação médica precisa ser capaz de formar profissionais qualificados tecnicamente, solícitos, compreensivos pelo olhar e que tenham escuta atenta. Por isso, é necessário incluir, no processo de aprendizagem, conteúdos que extrapolam o obrigatório. Assim, o currículo oculto oportuniza a formação de médicos mais humanizados por meio de experiências, como a do presente estudo, vivenciadas fora do currículo tradicional.

Promovendo Saúde Mental e Qualidade de Vida na Universidade: Relato de Experiência sobre Projeto Be Happy

Igor Matheus Diniz Papa¹; Simone da Nóbrega Tomaz Moreira¹; Bárbara de Oliveira Santaroni Cortat¹; Marcelle Susanne Santos França¹; Eduardo Gabriel de Azevedo Cortez¹

¹UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção de Saúde; Adaptação Psicológica.

Introdução: O Be Happy é um projeto semestral que se efetua por meio de palestras com profissionais, incentivo à busca de hábitos saudáveis e valorização das relações interpessoais. Essas ações visam promover a saúde mental dos universitários e estão associadas cientificamente a uma melhora na qualidade de vida. **Objetivos:** Descrever e analisar criticamente o desenvolvimento do Be Happy e sua repercussão para os alunos participantes. **Relato de Experiência:** O projeto iniciou em 2015, está na sua sexta edição e já alcançou mais de 400 universitários. Ele se estrutura em quatro eventos, no qual o primeiro se propõe a instrumentalizar o estudante, a partir de uma discussão ampla sobre saúde mental. O segundo e quarto encontro, com caráter mais informal, ocorrem na praia e no parque, respectivamente, onde realiza-se atividades físicas, reflexivas e promotoras de convívio social. No terceiro encontro os participantes assistem um filme que fomenta uma discussão relevante à higiene mental do público universitário. **Resultados:** Ao final dos eventos, os coordenadores têm recebido feedbacks de que as discussões e atividades realizadas vêm influenciando satisfatoriamente seus comportamentos, apesar das excessivas cobranças ainda serem expressivas. Ademais, essa repercussão tem sido tão importante que, ao perceber a influência do Be Happy, a reitoria tem apoiado esse projeto que até então era organizado unicamente por uma professora orientadora e 5 alunos. **Conclusão:** Estudantes convivem com elevada carga horária, impessoalidade e excessivas cobranças, fatores responsáveis por causar sofrimentos psíquicos. Assim, inserido nesse contexto, o Be Happy tem tido êxito pelo seu caráter prático e prazeroso na promoção de hábitos saudáveis, os quais contrabalançam as adversidades presentes no ambiente acadêmico. Entretanto, permanece o desafio de equilibrar as prioridades dos alunos a fim de que estes invistam mais tempo em atividades que favoreçam o bem-estar biopsicossocial.

O Programa Integrador na Formação do Currículo Oculto: Relato de Experiência

Lucas Richartz Santana¹; Bruna Pereira Morais¹; Mariana Gazolla Ribeiro¹; Ulisses Pereira Mendonça¹

¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA

Palavras-chave: Serviços Básicos de Saúde; Educação de Graduação em Medicina; Currículo.

Introdução: O Programa Integrador (PI) visa contribuir para a integração dos profissionais da saúde no início da graduação. Assim, o PI participa na formação do chamado currículo oculto – definido como um dos fatores que influenciam o aprendizado. **Objetivo:** Analisar a influência da problematização presente no PI para formação do currículo oculto. **Relato de Experiência:** A partir do 2º período da graduação, visando à integração multiprofissional, os estudantes dos cursos de saúde são inseridos aos cenários de prática, no qual a vivência do aluno perpassa por quatro eixos: Saúde Individual, Saúde Coletiva, Processo de Trabalho em Saúde e Educação em Saúde. Os alunos são divididos entre os professores e depois entre os Agentes do Programa de Saúde e da Família e Comunidade (PCF). São realizadas visitas domiciliares junto a essa agente, buscando incentivar a criação de um vínculo profissional-paciente, através da inserção do acadêmico nos contextos reais de aprendizagem, inseri-los na dinâmica do Sistema Único de Saúde (SUS) e aumentar suas possibilidades de intervenção. Depois os acadêmicos descrevem sua experiência em um portfólio, que será avaliado ao final de cada ciclo pedagógico. Esse ciclo é formado pelas etapas: confronto experiencial (observação da realidade-ação), síntese provisória (discussão em grupo), busca de informações e estudo individual (reflexão), nova síntese (hipóteses de solução) e aplicação à realidade (ação). **Resultados:** As dificuldades encontradas no PI estão ligadas a dinâmica variável dos postos de saúde e dos bairros, a disponibilidade dos agentes, índice de violência, o interesse daqueles que serão visitados e a aceitação da comunidade. Entretanto, o PI oferece a população uma alternativa de promoção da saúde e o conhecimento sobre o SUS passada pelos acadêmicos. **Conclusão:** O PI melhora a compreensão do processo saúde-doença, deslocando a orientação pedagógica para metodologias ativas que contribuem para a constituição do currículo oculto.

Oficinas de Avaliação da Unidade Educacional da Prática Profissional em Saúde da Família

Willian Fernandes Luna¹; Renata Giannchini Bongiovanni Kishi¹; Mariana de Almeida Prado Fagá¹

¹Universidade Federal de São Carlos

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Aprendizagem Ativa; Currículo

Introdução: A Unidade Educacional de Prática Profissional de um curso de medicina visa à integração teoria-prática na Saúde da Família e Comunidade (UEPP/SFC), com inserção do estudante no território da Unidade de Saúde da Família (USF), com foco no acompanhamento integral e longitudinal de famílias em diversos ciclos de vida durante os quatro primeiros anos do curso. O processo de ensino-aprendizagem é crítico-reflexivo baseado na espiral construtivista. **Objetivo:** Relato da experiência sobre avaliação e planejamento da UEPP/SFC através de roda de conversa com estudantes e oficina com os docentes. **Relato:** A partir de demandas do curso e área de SFC, foi organizada roda de conversa e oficina para a avaliação da UEPP/SFC. Realizou-se uma pesquisa qualitativa com estudantes do primeiro ao terceiro anos, cujos resultados foram apresentados em duas oficinas com participação dos docentes envolvidos, abordando sua construção histórica e seus objetivos, identificados os desafios e construída uma proposta de reestruturação que foi apresentada e aprovada no Conselho do Curso. **Resultados:** Uma das mudanças propostas foi a vinculação do aluno na UEPP com a USF, e não com o preceptor médico, o que exige a presença do docente no cenário da prática e favorece a ampliação do vínculo do aluno à USF e não ao preceptor médico, o que pode permitir que a equipe se sinta mais incluída do processo de ensino. A presença mais frequente do docente na USF contribui para o envolvimento e qualificação progressiva de todos os profissionais, inclusive do médico. Foi identificado também a necessidade de garantia de espaço protegido de reflexão para todos os anos, o que não estava acontecendo. Outro foco a ser buscado é nos atributos da atenção primária para planejamento da atividade. **Conclusões:** A avaliação permanente do processo com participação de docentes e estudantes favorece que as competências sejam melhor desenvolvidas, mas ainda é necessário avançar para participação das equipes das USFs.

Relato de Experiência sobre a Criação de Uma Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos em Joinville, SC

Felipe Pfuetzenreiter¹; Taina de Araujo¹; Érica Costa Kondo¹; Elisa Cristina Correia Mota¹; Paulo Victor Zattar Ribeiro¹

¹Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Medicina Paliativa; Humanização da Assistência.

Introdução: O bom ensino médico preza a formação humanística, envolvendo aspectos de capacidade reflexiva e uma atenção médica agregando componentes das ciências sociais aos aspectos técnicos. Entretanto, Cuidados paliativos são abordados de forma curricular breve nas escolas médicas do país. **Objetivos:** Compreender e divulgar as diferentes abordagens em Cuidados Paliativos. O manejo da dor e outros sintomas, promoção do conforto, o respeito à autonomia, consideração de aspectos culturais e psicossociais e abordagem multidisciplinar. **Relato de Experiência:** A Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos (LACP) surgiu no início de 2017, sob a coordenação de cinco discentes e um médico docente. Houve acréscimo de cinco ligantes, um médico convidado e o professor da disciplina de bioética. As atividades da Liga envolvem aulas expositivas incluindo temas como autonomia e a terminalidade da vida, discussões em bioética e aspectos legais. Os estágios práticos ocorrem nos ambulatórios de Geriatria, Oncologia Pediátrica e de Cuidados Paliativos na cidade de Joinville, SC. Foram realizados um workshop sobre o luto em um evento científico e cultural do Curso de Medicina e uma campanha direcionada a acadêmicos, em parceria com o comitê local da International Federation of Medical's Students' Associations - IFMSA Brazil. **Resultados:** As atividades da LACP aumentaram o tempo de contato dos alunos com os Cuidados Paliativos. Promovem leituras, reflexões, discussões, ações e vivências sobre a inserção na medicina e sobre os Cuidados Paliativos. As reuniões também são um local para explorações subjetivas como forma de diminuição do estresse vinculado ao ambiente acadêmico. **Conclusões:** O surgimento de uma Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos é uma forma de aumentar vivências acadêmicas de modo a preparar melhor futuros médicos que de uma forma ou de outra irão se deparar com aspectos relacionados à terminalidade em suas práticas.

Ligas Acadêmicas: da Teoria à Prática. Experiências dos Centros e Diretórios Acadêmicos de Medicina no Estado do Espírito Santo

Wanêssa Lacerda Poton¹; Matheus Campello Vieira²; Isabela Borgo Marinho³; Victor Hugo de Castro e Silva⁴; Guilherme Azevedo Fracalossi⁵

¹Universidade Vila Velha

²Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

³Faculdade Brasileira - MULTIVIX

⁴Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

⁵Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem; Instituições Acadêmicas; Currículo.

Introdução: A liga acadêmica tem se tornado uma estratégia para que os estudantes de medicina complementem, atualizem e aprofundem o conhecimento em áreas específicas da medicina, estendendo suas atividades à sociedade com atividades assistenciais de prevenção e tratamento de doenças, proteção e recuperação da saúde. A liga também estimula no estudante a pesquisa e o desenvolvimento de atividades científicas, técnicas ou tecnológicas. **Objetivo:** Trata-se de um relato de experiência de estudantes de medicina instituições de ensino superior (IES) do Estado do Espírito Santo sobre a vivência enquanto diretores científicos dos Centros e Diretórios Acadêmicos, em suas respectivas IES, dos três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão junto às ligas acadêmicas de medicina. **Relato de Experiência:** Os diretores científicos descrevem o panorama das ligas acadêmicas na sua IES, apresentando a realidade e as dificuldades encontradas na criação, regulamentação e funcionamento das ligas acadêmicas. **Resultados:** A preocupação com a expansão exacerbada de ligas acadêmicas foi um fator observado em todas as experiências relatadas, o que afeta a qualidade das atividades desenvolvidas pelas ligas. Com isso, cada IES estabeleceu um mecanismo peculiar para regulamentação e acompanhamento das ligas acadêmicas. **Conclusão:** a inexistência de padronização nacional sobre o registro de ligas acadêmicas fez com que cada instituição estabelecesse regulamentação singular à sua característica administrativa e organizacional. O conhecimento sobre funcionamento das ligas acadêmicas de medicina nas faculdades e universidades de todo o país torna-se necessário para a constituição de um modelo de gestão mais adequado ao funcionamento das ligas, para que as mesmas sejam um espaço de contribuição à formação médica, desenvolvendo nos estudantes as habilidades e atitudes requeridas no futuro exercício profissional, preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

As Ligas Acadêmicas pelos Ligantes: Reflexões a partir de Um Estudo Piloto com Estudantes de Medicina - Revitalizar é se aproximar de sua Origem na Extensão Universitária.

Alef dos Santos de Oliveira¹; Cristiano Claudino Oliveira¹

¹Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

Palavras-chave: Ligas acadêmicas, Ensino médico, Educação médica, Currículo paralelo, Extensão, Saúde

Introdução: As Ligas Acadêmicas (LA) se configuram como uma forma de ampliar a visão do estudante sobre assuntos abordados no currículo e obter vivências que enriquecerão a formação desse indivíduo. **Objetivos:** Descrever a participação dos estudantes de medicina em LAs, destacando fatores motivadores, questões relacionadas à avaliação dessa atividade frente ao seu marco teórico e aspectos associados a importância dessas entidades na formação pessoal e profissional. **Métodos:** Trata-se de estudo piloto transversal, com 19 alunos de um curso de medicina, utilizando-se questionário quantitativo/qualitativo. **Resultados:** Foram entrevistados 19 acadêmicos de medicina, sendo nove (47,3%) do sexo feminino, com mediana de idade de 22 anos (variando de 20 a 34 anos). A maior parte dos alunos (nove, 47,3%) estava na terceira série do curso. Apenas um dos entrevistados não demonstrou interesse em LAs classificando a atividade como desnecessária, pois existiriam outras atividades extracurriculares mais interessantes, além de estarem distantes do propósito de extensão universitária. Os dois fatores motivacionais mais relatados pelos participantes de LA foram: melhorar currículo (11, 57,8%) e oportunidades de atividades práticas (13,68,4%). Oito (42,1%) fizeram auto avaliações positivas de suas participações, destacando-se às contribuições para a formação acadêmica (nove, 47,3%), como aulas, plantões e discussão de temas. Há, contudo, uma intersecção entre grupo dos ligantes e do não ligante: a falta de ações na comunidade. A representação social dessa necessidade de envolvimento com a população foi detectada em 17 discursos. **Conclusões:** A LA é alicerçada nos mesmos pilares da universidade. O estudo piloto indica que a LA, assim como a universidade, se distanciou da comunidade. Estudos como esse motivam a revitalização dessas entidades tão importantes no contexto do currículo médico.

Educação Interprofissional nos Currículos dos Cursos de Medicina: a Experiência em Uma Universidade Pública do Sul do Brasil

Daniela Silva Santos¹; Gabriel Müller de Bortoli¹; Daniel da Silva Souza¹; Maria Ines Azambuja¹; Ramona Fernanda Ceriotti Toassi¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Educação Médica; Currículo; Relações Interprofissionais; Comunicação Interdisciplinar; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCNs) de 2014 foram as primeiras da saúde a incluir a educação interprofissional. **Objetivo:** Analisar a vivência de estudantes de Medicina em uma disciplina integradora dos cursos da saúde - Práticas Integradas em Saúde I (PIS) - buscando avaliar seu potencial para o desenvolvimento da educação interprofissional. **Relato da Experiência:** A PIS iniciou em 2012 com a proposta de ser uma disciplina integradora dos cursos de graduação da área da saúde em uma universidade. É semestral, não obrigatória, tem 4 créditos e, em 2017, foram oferecidas 4 vagas para cada um dos 14 cursos participantes. Está organizada em atividades de concentração e tutoria. As tutorias acontecem em grupos multiprofissionais nas Unidades de Saúde da Família (USF) do Distrito Glória-Cruzeiro-Cristal em Porto Alegre e têm como foco de estudo o território de uma USF a partir do olhar de diferentes profissões, possibilitando aos estudantes problematizarem as condições de uma comunidade dentro do conceito ampliado de saúde. Ao final da disciplina, a turma elabora um produto social de interesse da USF e, para acompanhamento do processo de aprendizagem e avaliação, são escritos portfólios individuais. **Resultados:** Os estudantes foram introduzidos a aspectos da educação interprofissional, Rede de Atenção à Saúde e Estratégia de Saúde da Família, de modo a tornarem-se mais capacitados para o trabalho em rede inerente à área da saúde. **Conclusões:** A interprofissionalidade é citada em diversos artigos das DCNs, mas ainda é pouco exercitada na prática acadêmica. Na experiência dessa universidade, a PIS é a única disciplina pautada nesse sentido, fazendo-se necessário ampliar esses espaços e fomentar o interesse dos estudantes da área da saúde para o trabalho colaborativo em equipe.

Oficina de Produção em Saúde: Experiência em Um Modelo Autoral de Integração Ensino-Comunidade Dentro da Educação Médica

Arthur César Pacheco Lopes¹; Aline Souza de Melo¹; Kelle Oliveira Silva¹

¹Universidade Federal da Bahia

Palavras-chave: Educação-Médica; Relações Comunidade-Instituição; Aprendizado Ativo; Currículo; Educação Infantil.

Introdução: A oficina de produção de saúde (OPS) é um componente curricular transversal no curso de medicina da instituição, oferecendo à comunidade uma devolutiva do conhecimento construído pelos discentes. **Objetivos:** A OPS do núcleo temático Saúde da Criança e Adolescência objetivou promover ações de educação em saúde, além de realizar medidas antropométricas e investigação do cartão vacinal das crianças. **Relato de Experiência:** A atividade iniciou-se com o preenchimento de um roteiro entregue pela facilitadora, para o planejamento da ação. O tema escolhido foi a adoção de um estilo de vida saudável, estimulando, principalmente, as brincadeiras infantis e uma alimentação equilibrada, para um público alvo constituído por crianças de um orfanato, no início da idade escolar. Para isso, os aprendizes utilizaram teatro de fantoches com música ao vivo e uma empresa especializada foi escolhida para produzir um lanche saudável. Então, sucederam-se duas MiniEx, derivação da Mini-Cex - Mini Clinical Evaluation Exercise - estratégia de avaliação formativa que consiste na avaliação de uma simulação da apresentação, apontando suas potencialidades e dificuldades. A primeira foi apresentada à facilitadora da atividade e uma pedagoga, que pontuou algumas peculiaridades da educação infantil. Na segunda, participaram três docentes do curso, incluindo uma médica pediatra. **Resultado:** A culminância foi um sucesso e as crianças mostraram-se interessadas pelo tema, proporcionando o aprendizado de forma lúdica e descontraída. **Conclusão:** A atividade possibilitou aos aprendizes o contato com o público infantil e sua inserção como agentes promotores de saúde. Além disso, a OPS correlaciona-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina, no aspecto da Educação em Saúde, ao mesmo tempo em que exercita a responsabilidade social dentro do ensino e extensão, e desenvolve nos aprendizes competências pedagógicas e de construção de sentido para as atividades intelectuais.

Percepção Docentes do Curso de Fisioterapia sobre o Ensino da Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF)

Clarissa Cotrim dos Anjos^{1,2}; Mercia Lamenha Medeiros³; Weidila Siqueira de Miranda Gomes³; Elaine Carla da Silva¹; Waldemar Antônio Das Neves Júnior³

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

²Centro Universitário Cesmac

³Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Fisioterapia; Educação Superior; Classificação Internacional de Funcionalidade; Incapacidade e Saúde.

Introdução: A Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e funcionalidade (CIF) preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) reflete uma nova abordagem focada na perspectiva biológica, individual e social numa relação multidirecional. O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), recomenda o ensino da CIF desde 2009, para a Fisioterapia. **Objetivo:** Verificar a percepção dos docentes sobre o ensino da CIF no curso de fisioterapia. **Métodos:** Pesquisa exploratória com características qualitativas, realizada com docentes do Curso de Fisioterapia de uma universidade pública. Foram entrevistados docentes, com graduação em fisioterapia e com pelo menos um ano de docência. A pergunta norteadora foi pautada na percepção dos docentes sobre a importância do ensino da CIF no curso de graduação em Fisioterapia. Para uma avaliação das narrativas, utilizou-se a análise do discurso do sujeito coletivo. **Resultados:** Foram entrevistados 15 docentes, maioria do gênero feminino, com mais de 10 anos de docência e com pós-graduação stricto sensu. Num total de 93,33% dos docentes foi encontrado um nível de conhecimento regular ou ruim. Apenas 02 docentes realizaram o curso disponibilizado online pelo COFFITO. Baseando-se nas narrativas dos docentes, identificaram-se três ideias centrais sobre o ensino da CIF no curso de graduação em fisioterapia: “é importante e necessário” e “melhora o direcionamento do tratamento”. Sobre as principais dificuldades de sua implantação, a ideia central encontrada foi que “se faz necessário os docentes terem um conhecimento aprofundado para o seu ensino”. **Conclusão:** Observa-se, que os docentes, apesar de não possuírem um conhecimento adequado sobre a CIF, reconhecem que o seu ensino, se faz necessário e que é importante para a formação do discente, em especial, para o acompanhamento do mercado de trabalho dentro de uma proposta interdisciplinar, mas que devido a seu desconhecimento a sua inclusão se torna difícil.

Prova de Título para Médico: a Opinião de Acadêmicos de Medicina, Médicos e da População Frente à ANASEM

Bianca de Negri Souza¹; Giulia Bonatto Reichert²; Luana de Moura Marcolim²; Camylla Santos de Souza²

¹Universidade Luterana do Brasil

²Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Currículo; Educação; Opinião Pública; Avaliação Educacional.

Introdução: ANASEM (Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina) é uma prova elaborada pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), aplicada aos acadêmicos de medicina do 2º, 4º e 6º ano com intuito de uma avaliação continuada do futuro médico durante sua graduação. A tendência é que essa avaliação se torne instrumento fundamental e obrigatório para o exercício da profissão médica com base na lei do programa Mais Médicos – 12.871/2013 – metodologia já empregada em outras áreas profissionais. **Objetivo:** Analisar a opinião dos acadêmicos de medicina, médicos e da população em geral acerca da ANASEM. **Relato de Experiência:** foi realizado um questionário qualitativo na plataforma “Google Forms” e, posteriormente, encaminhado à população composta de acadêmicos de medicina, médicos e população em geral durante o período entre junho e julho de 2017. O questionário foi composto de duas perguntas, sendo elas 1) O(a) senhor(a) é: Acadêmico de medicina; Médico; População em geral e 2) Você concorda com uma prova de título para médicos exercerem a profissão? Sim, Não. Os dados coletados foram combinados e analisados após. **Resultados:** 202 pessoas responderam ao questionário, sendo a maioria (76,7%) estudantes de medicina, seguidos de profissionais ou acadêmicos de outras áreas (19,3%) e após de médicos (4%). Quando indagados se concordavam ou não com a prova de título, pouco mais da metade dos questionados (59,9%) respondeu que concorda com a utilização da prova e a outra parte (40,1%) respondeu que discorda. **Conclusão:** Após análise de dados, observa-se que ainda não há uma opinião única geral da população, que pode ser devido à falta de informação de como funciona a prova e dos seus benefícios e malefícios diante tanto da população médica quanto da população não médica.

A Prática Médica na Comunidade (PMC) de Saúde Mental e a Formação em Medicina da UNIFENAS/BH

Enio Rodrigues da Silva¹; Maria Elvira Anastasia Pereira¹; Daniela Botelho Nunes Coelho¹; Fernanda Dias Freire¹; Carlos Henrique Miranda Gomes¹

¹Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS

Palavras-chave: SUS; Saúde Mental; Formação; Medicina.

Introdução: O currículo da UNIFENAS/BH em Saúde Mental se compõe de três etapas desde 2009, incluindo os serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Belo Horizonte/MG: a) A primeira - a PMC do segundo período (IIP) - um semestre nos Centros de Convivência. b) A segunda - o Matriciamento nas Unidades Básicas de Saúde - (VIIP) - 05 semanas. c) A terceira - o Internato de Urgências - XIIP - nos CAPS III/CERSAM's - Centros de Referência em Saúde Mental - 05 semanas. Apresentamos a experiência da PMC-IIP, considerada uma preparação para as etapas seguintes. **Objetivos:** Quebrar o estigma do medo e da periculosidade que afastam o estudante de Medicina do contato com a loucura e promover a formação de um médico sensível e comprometido com o sujeito. **Relato de Experiência:** Partimos do Dispositivo Dinâmico a Três Polos (DD3P) da Ergologia. O Polo 1, os saberes constituídos em Medicina, Psiquiatria e Reformas. O Polo 2, os saberes investidos da experiência acadêmica, dos alunos e dos usuários. O Polo 3, a política e o desconforto intelectual na articulação dos outros, a partir do conceito de atividade. O desafio tem sido promover o encontro do aluno com a loucura em termos históricos de vida e não de investigação diagnóstica. Compõe-se de 08 oficinas temáticas e visitas de campo. **Resultados:** Dificuldades em desfocar a doença mental para abordar o sujeito; Debates sobre pré-conceitos e inclusão/exclusão social; Argumentos positivos e negativos com respeito à Psiquiatria e Reforma Psiquiátrica; A quebra de estigmas na relação; Dificuldades na escrita do Portfólio - a monitoria. **Conclusões:** Desfocando a doença, amplia-se a prática clínica e a relação do estudante de Medicina com o louco. O resultado tem sido positivo na construção de uma outra postura corporal do aluno de subjetivação da/na atividade. Um mecanismo de qualificação para o trabalho intersetorial em equipe.

Procedência e Percepção do Estudante de Medicina acerca do Ambiente Educacional: Qual é a Relação?

Vilson Limirio Junior¹; Débora Vieira de Leves¹; Gabriela Ferreira de Camargos Rosa¹; Jessica Amaral Damaso¹; Alessandra Carla de Almeida Ribeiro¹

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Percepção; Meio Ambiente.

Introdução: A percepção discente acerca do ambiente educacional pode impactar no desempenho acadêmico e na atuação do futuro profissional. **Objetivos:** Avaliar a percepção do ambiente educacional dos estudantes de medicina de acordo com ciclo do curso e variáveis socio-demográficas, como sexo e cidade de procedência. **Métodos:** Aplicação online do questionário The Dundee Ready Educational Environment Measure (DREEM) e de questionário com variáveis sociodemográficas. Todos os estudantes maiores de 18 anos matriculados no curso eram elegíveis para o estudo. A análise do DREEM foi feita pelo escore global calculado por meio da média da somatória de todas as questões de cada participante. Para análise dos resultados, os estudantes foram agrupados em 3 ciclos: os estudantes do 1º e 2º anos (1º ciclo) do 3º e 4º anos (2º ciclo) e do 5º e 6º anos (internato). As médias dos estudantes no DREEM foram comparadas entre as diferentes categorias das variáveis sociodemográficas (ANOVA independente). **Resultados:** Duzentos e dezessete estudantes (38%) responderam ao questionário. A média do escore total do DREEM foi de 105,44 (DP=25,55). As médias do escore total do DREEM nos diferentes ciclos do curso foram: 1º ciclo (110,01+/-27,23), 2º ciclo (102,94+/-23,48), internato (99,88+/-24,33) (p=0,057). Estudantes do sexo masculino (111,22+/-26,93) tiveram maiores médias do que estudantes mulheres (100,02+/-23,0) (p=0,001). Estudantes que mudaram de cidade após ingresso no curso tiveram melhor percepção do ambiente de ensino (110,63+/-22,73) dos que aqueles que já residiam na cidade do curso (101,16+/-27,0) (p=0,006). **Conclusões:** Os estudantes do curso classificaram sua percepção do ambiente educacional como mais positiva do que negativa. Ser do sexo masculino e proveniente de cidade diferente da cidade do curso parecem ter relação com uma melhor percepção do ambiente educacional.

A Importância das Vivências nos Cursos de Saúde: Percepção dos Acadêmicos do Curso de Medicina a partir da Análise Qualitativa de Grupos Focais

Roberta Maciel Negreiros¹; Amanda do Carmo Alves¹; Leonardo Sales Lima¹; Jerrison da Silva de Moraes¹

¹Universidade Estadual do Piauí

Palavras-chave: Educação; Currículo; Aprendizagem baseada na Experiência.

Introdução: Em 2001, o Ministério da Educação lançou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina, que instituiu como essencial nos cursos incluir dimensões éticas e humanísticas e promover a integração e a interdisciplinaridade. Nesse trabalho, avaliamos esse aspecto em uma instituição de ensino superior que passou por uma mudança curricular em 2013. **Objetivo:** Compreender como a mudança curricular implementada contribuiu para uma formação médica mais ética e humanística, com base no Art.12, itens III e IV das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo. Alunos do 3º ao 7º período de Medicina de uma instituição de ensino superior pública foram convidados para formar grupos focais de 10 pessoas cada e foi feita uma discussão com cada grupo, que foi gravada com a devida autorização dos participantes. Posteriormente, as gravações foram transcritas e analisadas. Foi feita também uma análise documental do Projeto Pedagógico do referido curso. **Resultados:** Os alunos entrevistados se mostraram insatisfeitos. Eles relatam que não há comunicação entre as disciplinas humanísticas e que elas parecem se repetir ao longo do curso. Um exemplo disso é a disciplina de Vivências, criada para inserir os alunos na prática precocemente e aproximá-los de problemas reais. Ela tem sido descaracterizada e deu lugar a mais aulas teóricas sobre saúde pública e humanização. Os discentes revelam que chegaram até a assistir a mesma aula duas vezes em um único dia, em disciplinas diferentes. **Conclusão:** É importante que os docentes se reúnam para discutir a ementa de suas disciplinas e para chegar a um consenso do que merece ser abordado em cada uma delas, evitando repetições. Principalmente nas Vivências, que eles parecem não ter entendido bem o objetivo e não a colocam devidamente em prática. Depois de devidas considerações, uma nova mudança curricular deve ocorrer.

Potencializando as Mudanças na Formação em Saúde: Análise da Formação Médica no CCS/UESPI

Amanda do Carmo Alves¹; Leonardo Sales Lima¹; Roberta Maciel Negreiros¹; Jerrison da Silva de Moraes¹

¹Universidade Estadual do Piauí

Palavras-chave: Educação; Currículo; Aprendizagem baseada na Experiência.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina, propostas pelo Ministério da Educação, tem como objetivo a formação de profissionais de acordo com os princípios do SUS, o trabalho em equipe e a atenção integral. Segundo essas diretrizes, a estrutura curricular deve possibilitar a inserção precoce do aluno em atividades práticas, de complexidade crescente durante a graduação, utilizando vários cenários de aprendizagem, pela integração ensino e serviço. Como forma de adequação a essas diretrizes foram instituídas as Disciplinas de Vivências, baseadas no entendimento de que o aluno deve ser agente ativo do próprio conhecimento, construindo significados, definindo sentidos e representações da realidade de acordo com suas experiências e vivências. **Objetivo:** Analisar a Percepção dos Acadêmicos do Curso de Medicina de uma Universidade Pública sobre as Vivências em Saúde instituídas na formação do médico. **Metodologia:** Para a realização do projeto foi adotada como método a pesquisa qualitativa descritiva. Alunos do 3º ao 7º período do curso de medicina de uma universidade pública foram convidados para participar de grupos focais. Para cada grupo foram selecionados, de forma voluntária de acordo com o interesse no tema, 10 alunos de cada período. As reuniões, com duração aproximada de 60 minutos, foram gravadas, transcritas e posteriormente analisadas. **Resultados:** Segundo a maioria dos alunos entrevistados a ementa das disciplinas de vivências é ótima, porém o cronograma não é seguido pelos professores e as aulas práticas quase nunca acontecem, o conteúdo das aulas é repetitivo e falta compromisso e comunicação por parte dos professores da disciplina. **Conclusão:** A ausência de aulas práticas faz com que os alunos fiquem desestimulados e as disciplinas, apesar do potencial, necessitam ser reestruturadas, pois não estão contribuindo para a formação de profissionais capazes de se tornarem agentes promotores de mudanças nas comunidades de atuação.

Como os Discentes Percebem as Mudanças Curriculares nas Escolas Médicas Brasileiras?

Edna Regina Silva Pereira¹; Eliana Amara²; Suely Grosseman³

¹Universidade Federal de Goiás

²Universidade Estadual de Campinas

³Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras-chave: Currículo; Faculdades de Medicina; Educação de Graduação em Medicina; Medicina; Educação Médica.

Introdução: Após a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de medicina, tornou-se relevante conhecer a natureza das mudanças curriculares na perspectiva dos atores envolvidos, no intuito de compreender os fatores que promovem ou inibem as inovações. **Objetivos:** Explorar a percepção de discentes de medicina sobre as mudanças curriculares ocorridas após as DCN de 2001. **Métodos:** Estudo exploratório com abordagem qualitativa. Coleta de dados realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas, gravadas por telefone, de maio a dezembro de 2012, no total de 17 estudantes de 17 escolas médicas, representando as cinco regiões do Brasil. Os dados foram organizados com o programa o Atlas-ti 7®, e realizada análise temática de conteúdos. **Resultados:** Segundo os depoimentos dos estudantes, em 8 escolas, o currículo estava “quase 100%” alinhado às DCN, em 6 delas, parcialmente alinhados, e em 3, o currículo apresentou apenas mudanças pontuais. Nas escolas com amplas mudanças os discentes reconheceram o esforço dos gestores e dos professores, bem como uma flexibilidade para mudanças, como exemplificado na fala: “A facilidade é que... o nosso diretor ele é muito aberto a inovações, ele inova... ele quer inovar o tempo todo ele quer melhorar”. Instituições que conseguiram realizar mudanças parciais os estudantes destacam uma pressão externa para promover mudanças: “a própria instituição das Diretrizes pressionou um pouco algumas mudanças, principalmente o Pró-Saúde...”. As instituições com mudanças pontuais realçaram uma resistência interna à mudança: “... a faculdade de medicina tem o seu jeito de fazer medicina e não vai ser nenhuma diretriz de lugar nenhum que vai fazer mudar isto...”. **Conclusões:** os movimentos de mudança curricular são claramente percebidos pelos estudantes. A identificação de fatores internos e externos podem contribuir na elaboração de estratégias para vencer barreiras e ampliar as inovações.

Seminários de Revisão Curricular: Uma Reflexão Coletiva sobre Atenção à Saúde, Gestão e Educação em Saúde

Maria do Socorro de Sousa¹; Márcia Maria Tavares Machado²; Maria Vaudelice Mota²

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE)

²Universidade Federal do Ceará (UFC)

Palavras-chave: Currículo; Atenção à Saúde; Gestão em Saúde; Educação em Saúde; Educação Médica.

Introdução: Uma Universidade Pública Federal, desde 1995 preocupa-se em reformar o currículo, desenvolvendo inúmeras atividades.

Objetivo: Apresentar os seminários de revisão curricular com base nas DCN 2014. **Metodologia:** Os seminários fizeram parte de uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação participativa, realizada com base em três momentos: Elaboração de um referencial, ação prática e avaliação/reflexão permanente. A análise se deu de maneira contínua e circular, como mediação na construção do conhecimento. **Resultado:** A discussão paradigmática, visou à mudança curricular ir além do exercício pragmático de responder o quê ensinar, e como, para responder, também, o ‘por que’ e o ‘para quê’. O eixo-Educação em Saúde e Educação Continuada foi o primeiro, na sequência, o Eixo – Gestão em Saúde e o Eixo – Atenção à Saúde. Os seminários dividiam-se em duas partes. A primeira discutiu os porquês daquelas capacidades, a relação, destas com a formação humana, a aprendizagem, as teorias do conhecimento, a cultura e a sociedade. Na segunda parte discutiu-se as ações-chave da área de competência e as perguntas voltavam-se à análise da prática: Na nossa prática há desenvolvimento destas competências médicas? Em que nível e momento? O que necessitamos mudar no currículo para alcançar de forma mais eficaz estas áreas de competência e a integração entre elas? As Teorias da Educação: não críticas, críticas, e pós-críticas foram revisitadas. As reflexões mediaram a reelaboração do desenho curricular do módulo de atenção básica. A apresentação do desenho, nos seminários em 2015 e 2016, ampliou as reflexões para o coletivo do curso tornando-as significativas na reelaboração do Projeto Pedagógico. **Conclusões:** Para avaliar as práticas de formação médica estas devem ser consideradas dentro do paradigma da complexidade, a priori, dentro de dois sistemas: o da saúde e o da educação, consideradas as especificidades que cada um carrega, sua dependência e interdependência.

Currículo na Educação Médica: Que Identidade Queremos Construir?

Jaqueline Santos Barboza¹; Helena Maria dos Santos Felício¹

¹Universidade Federal de Alfenas

Palavras-chave: Educação Médica; Currículo; Ciências Humanas.

Introdução: partimos do princípio de que o currículo favorece a formação de identidade. Compreender o desenvolvimento da identidade médica perpassa, então, por evidenciar os elementos destes currículos, a fim de elucidar o percurso formativo que os jovens graduandos percorrem.

Objetivos: examinar a inserção dos conteúdos das humanidades médicas e sua expressão nos currículos, bem como seu impacto no processo de construção da identidade médica. Metodologia: pesquisa qualitativa, de delineamento documental, em desenvolvimento no interior do Mestrado Acadêmico em Educação (UNIFAL/Alfenas-MG). Foram analisados documentos curriculares de três escolas médicas com média 4 no CPC.

Resultados: observamos que em grande parte dos cursos a carga horária das humanidades é menor em relação às ciências naturais. Constatou-se, também, que aparecem em número menor de disciplinas, comparadas às outras áreas de conhecimento. Não se observa a promoção das artes contemplativas (plásticas, cênicas, literárias) no ensino médico através da análise desses documentos. O corpo de conhecimentos das humanidades se alinha com grande expressão aos princípios do SUS, da APS, da MFC, da MCP, ao modelo biopsicossocial, a medicina narrativa e o “guarda-chuva” de princípios e práticas propostos pelo Slow Medicine, conceitos que se alinham diretamente às proposições curriculares nacionais.

Conclusões: apesar da reiterada e permanente necessidade de uma práxis no cuidado em saúde que considere o homem em sua complexidade e integralidade, contemplando os aspectos biopsicossociais no processo saúde-doença, ainda não é possível observar uma integração vertical e horizontal dos conteúdos humanísticos nos documentos analisados – considerados como capazes de promover a formação na perspectiva integral, o que evidencia o desafio em formar médicos com o perfil identitário desejável, segundo as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina.

Inclusão da Toxicologia no Currículo Médico Obrigatório

Carolina Perez Moreira¹; Aline Grimaldi Lérias²; Rafaela Muller Franceschi²; Giulia Bonatto Reichert¹; Carlos Augusto Mello da Silva²

¹Universidade Luterana do Brasil

²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Currículo; Toxicologia; Medicina.

Introdução: A intoxicação exógena está entre as maiores causas de procura de atendimento no serviço de emergência no Brasil, ocupando de 5-20% dos atendimentos em serviços de emergência. Recentemente, a Toxicologia Médica foi reconhecida e incluída como área de atuação médica regulamentada pelo Conselho Federal de Medicina. Entretanto, os currículos dos cursos de medicina, no geral, ainda não contemplam a toxicologia como disciplina obrigatória para a formação médica. **Objetivos:** Propor a inserção Toxicologia Médica como disciplina de currículo obrigatório nos Cursos de Medicina, e descrever os tópicos mínimos a serem abordados. **Relato de Experiência:** Alunos de Medicina, plantonistas de um centro de telessaúde em toxicologia, aprendem e discutem casos diversos de intoxicação e fornecem suporte tanto a leigos quanto a médicos. Compreendem, pelo número de casos e dúvidas atendidas, a carência do domínio sobre o tema, mesmo em profissionais atuantes em serviços de emergência. Por isso, após pesquisa bibliográfica sobre o tema, propõe a implementação Toxicologia Médica como disciplina de currículo obrigatório nos Cursos de Medicina. **Resultados:** A criação da disciplina visa formar profissionais com conhecimentos básicos sobre áreas da toxicologia que mais se fazem presentes nas emergências de todo o Brasil. A disciplina de Toxicologia Médica proposta deve ser teórico-prática; abordar Princípios da Toxicologia, Toxinas e Tóxicos, Avaliação Clínica, Terapêutica, Avaliação e Saúde da População, Toxicologia analítica e forense; e ter carga horária mínima de 2 horas semanais. **Conclusões:** Uma vez que a toxicologia é uma área de atuação reconhecida, e que se faz tão presente nos serviços de emergência, é necessária a criação de uma disciplina obrigatória de Toxicologia Médica nos cursos de Medicina afim de melhor formar e preparar os futuros profissionais médicos para o bom atendimento da população.

A Participação Discente na Elaboração de Calendários Acadêmicos

Gabriel Ramalho de Jesus¹; Nicolle Victoria Costa de Andrade¹; Francisco Jose Candido dos Reis¹

¹Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

Palavras-chave: Educação Médica; Currículo; Educação.

Introdução: Considerando a carga horária expressiva e a duração do curso de medicina, a organização do calendário escolar semestral deve primar por atender as diversas demandas de uma formação profissional completa. Desse modo, é necessário buscar racionalização na distribuição de disciplinas e, a percepção do aluno é um excelente indicador, na medida em que ele apresenta uma visão de conjunto sobre a grade. **Objetivo:** Incluir o aluno na gestão da grade curricular, orientando melhor segmentação e ordem de disciplinas, e acompanhar suas constatações e propostas sobre problemas existentes. **Relato de Experiência:** Em busca de melhor organização, a faculdade possibilitou aos alunos, voluntariamente, que participassem da montagem dos calendários de cada semestre, indicando datas de provas e compromissos acadêmicos ou extracurriculares e sugestões de grade. Como já existe um grupo de alunos que mantém estudos periódicos sobre educação médica na instituição, aproveitou-se a oportunidade para colocar em discussão algumas mudanças sugeridas por eles e por docentes, após realização de pesquisas sobre a grade. Além disso, houve melhor estruturação das demandas, com aproximação entre os coordenadores envolvidos. **Resultados:** O projeto de gestão de calendário envolvendo alunos e docentes proporcionou mudanças de organização significativas. Promoveram-se redefinições e adoção do sistema de blocos de disciplinas, em semestres considerados críticos; melhorou-se a colocação dos períodos de estudo livres em relação a provas e atividades acadêmicas extracurriculares (por exemplo, recepção de calouros) e reduziu-se a sobreposição de avaliações. **Conclusão:** Percebe-se que o aluno tem uma visão holística sobre o curso, no que diz respeito à organização interna de cada semestre e às exigências de atividades extracurriculares. Desse modo, a presença discente na confecção do calendário auxilia na observação de melhores possibilidades, garantindo maior aprendizado e tendo resultados.

O Internato Médico após as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014: Um Estudo em Escolas Médicas do Estado do Rio de Janeiro

Patricia Tavares da Silva Candido¹; Nildo Alves Batista²

¹Faculdade de Medicina de Petrópolis

²Universidade Federal de São Paulo

Palavras-chave: Diretrizes Curriculares Nacionais; Internato Médico.

Introdução: O Internato Médico (IM) representa etapa primordial na formação médica, na qual o estudante aprimora, consolida e ressignifica seu conhecimento por meio do treinamento em serviço. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2001, o Sistema Único de Saúde aparece como o principal norteador direcionando à formação de um profissional capaz de fortalecer e perpetuar os seus princípios, contudo referem-se ao internato médico de forma superficial. Em 2013 é promulgada a Lei no 12.871 e instituído o Programa Mais Médicos, que determina: "Ao menos 30% da carga horária do internato médico na graduação serão desenvolvidos na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS", culminando com a formulação de novas DCNs em 2014. Diversas determinações foram realizadas pelas DCNs de 2014 no tocante ao IM, com força de Lei e com prazo para a implantação progressiva até 31 de dezembro de 2018, trazendo um grande desafio às Escolas Médicas. **Objetivos:** Analisar o IM em Escolas Médicas do Estado do Rio de Janeiro após a instituição das DCNs de 2014, sob a ótica dos Coordenadores de Curso e de Internato. **Métodos:** Pesquisa exploratória, descritiva, corte transversal com abordagens qualitativas e quantitativas. Foi utilizada uma escala atitudinal tipo Likert para apreender a opinião dos participantes da pesquisa sobre as DCNs de 2014 a respeito do IM. **Resultados:** A escala explorou três dimensões: Determinações gerais e legais das DCNs de 2014, Recomendações das DCNs de 2014 para a Atenção Básica e Urgência e Emergência no IM e Dificuldades/sugestões na operacionalização das determinações das DCNs de 2014 no IM. A primeira e segunda dimensão encontram-se situadas em zona de conforto, com médias 3,00 e 3,41 respectivamente e a terceira dimensão em zona de alerta (média 2,62), indicando a necessidade de aprimoramento. **Conclusão:** Espera-se que os resultados desta pesquisa sirvam de subsídios para auxiliar as Escolas Médicas no processo de implantação das DCNs de 2014.

Avaliação do Currículo do Curso de Medicina na Atenção Primária a Saúde na Perspectiva das Diretrizes Curriculares de 2014

Maria do Rosario Roberti¹; Valter Luiz Moreira de Rezende^{1,2}; Edna Regina Silva Pereira¹; Barbara Souza Rocha¹; Alessandra Vitorino Naghettini¹

¹Universidade Federal de Goiás

²Unievangélica

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde; Currículo; Avaliação Institucional; Medicina de Família e Comunidade.

Introdução: As novas diretrizes curriculares do curso de medicina (DCN) preveem uma formação com maior foco na Atenção Primária à Saúde (APS). A Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, buscando estas mudanças e adaptando-se a DCN de 2014, criou um novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC). **Objetivos:** Avaliar a implementação e o desenvolvimento do currículo do curso de Medicina da UFG nas perspectivas das DCN de 2014 com o enfoque na APS. Metodologia: Pesquisa do tipo estudo de caso, quantitativa e qualitativa, que busca descrever e compreender os processos de mudanças ocorridos no currículo após a implementação em 2014 do novo PPC. O estudo utilizou 3 instrumentos de coleta de dados: Grupo focal (um com alunos e um com docentes), análise documental (PPC atual foi avaliado e comparado à DCN de 2014) e questionários de avaliação interna. A análise de conteúdo foi utilizada na pesquisa qualitativa, já na pesquisa quantitativa o método estatístico usado foi o RawScale. O resultado e a discussão foram construídos e expostos ao modo dedutivo de acordo com o modelo teórico de avaliação curricular Context/ Input /Process/ Product(CIPP). **Resultados:** O documento do novo PPC está em acordo com as DCNs de 2014 frente ao ensino da APS. A execução do novo currículo ainda é vista como insuficiente. Há falta de apoio institucional (SMS + FM). A maior parte dos docentes ainda não apoiam as novas determinações e o currículo oculto vai em direção contrária às orientações. Ausência de docentes e preceptores com formação na área de MFC **Conclusões:** Embora o PPC esteja em sintonia com a DCN, o ensino dos conteúdos de APS na graduação têm se mostrado insuficiente. A reciclagem do atual corpo docente, a desospitalização do ensino prático e a contratação de médicos com formação na área para docência e preceptoria são apontados como questões fundamentais para uma efetiva implementação do novo PPC.

Integração Curricular Escola-Serviço para o Ensino de Medicina de Família

Pedro Félix Vital Júnior¹; Izabel Cristina Rios^{1,2}; Martim Elviro de Medeiros Junior¹; Andrea Tenorio Correia da Silva^{1,2}; Paulo de Nogueira Fontão¹

¹Faculdade Santa Marcelina

²Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Educação Médica; Modelos Educacionais; Medicina de Família e Comunidade; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais preconizam mudanças nos cursos médicos para formação adequada às necessidades do Sistema único de saúde (SUS) com inserção do aluno na Atenção Primária à Saúde (APS) durante todo curso. Entre as dificuldades para tal estão: falta de docentes capacitados, falta de integração escola-serviço, falta de preceptores. **Objetivo:** desenvolver modelo educacional de Medicina de Família e Comunidade (MFC) em grau crescente de complexidade do 1º ao 6º ano voltado a competências para a assistência médica no contexto de vida familiar, social e ambiental. **Relato de Experiência:** implantamos um modelo educacional composto por: 1) Inserção dos alunos em Unidades Básicas de Saúde do 1º ao 6º ano. 2) Contratação de médicos de família como docentes. 3) Integração dos conteúdos de MFC e APS com os de outras disciplinas (epidemiologia, políticas de saúde e medicina baseada em evidências). 4) Metodologias de ensino problematizadoras. 5) Avaliações formativas. 6) Aprimoramento de docentes e preceptores. 7) Trabalho em equipes interprofissionais. 8) Incentivo a programas de intercâmbio nacionais e internacionais para alunos e residentes. 9) Fomento a publicações de livros, artigos e pesquisa em APS. **Resultados:** o modelo inclui fundamentos axiais da MFC no projeto político-pedagógico do curso médico, integrar serviço-escola e a gestão local, fortalecer a equipe de preceptores via capacitação e política de recursos humanos. Em três anos de graduação, a rotatividade de médicos preceptores foi cerca de três vezes menor que a rotatividade de médicos da rede local. **Conclusões:** os conceitos, métodos e experiências em desenvolvimento no currículo do curso médico com destaque à MFC e APS traz elementos para o debate sobre a formação médica voltada às questões de saúde e cuidado no SUS. A articulação de gestão e ensino mostrou-se eficaz para a integração da APS na formação médica.

Vantagens da Implantação das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais no Curso de Medicina

Samara Pereira de Almeida¹; Laura de Ross Ross²; Camylla Santos de Souza³; Bianca de Negri Souza¹; João David de Souza Neto⁴

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco

²Universidade Luterana do Brasil

³Universidade Federal do Ceará

⁴Hospital de Messejana

Palavras-chave: Diretrizes; Currículo; Medicina; Mudanças.

Introdução: Com as inovações crescentes, as mudanças são necessárias para que a evolução e o aprimoramento da medicina continue a progredir. Fazendo-se assim necessária que novas diretrizes curriculares nacionais sejam implementadas para que haja uma hegemonia na ala médica. **Objetivo:** Avaliar se essas novas diretrizes curriculares nacionais são capazes de melhorar e buscar o melhor atendimento aos pacientes no âmbito médico brasileiro. **Relato de Experiência:** É baseado em um questionário online pela plataforma Survio, composto por 14 perguntas de múltipla escolha, as quais tinham como objetivo verificar as vantagens da implantação das novas diretrizes. **Resultados:** Dos acadêmicos participantes, 100% são estudantes de Medicina, a maioria (36%) cursando o terceiro ano de curso. 72% dos alunos têm o método tradicional de ensino; 18%, o misto; e o restante, o PBL. 59,1% do total afirmam nunca terem tido contato com o texto das Novas Diretrizes. Porém, 36% deles acreditam que sua faculdade os dimensionam em relação à diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual. 45% dos estudantes concordam que sua faculdade prioriza os princípios do SUS, e 50% acredita que sua faculdade busca promover a construção de princípios como a equidade, a universalidade e a integralidade. 18% dos alunos afirmam que sua universidade não prepara para o trabalho baseado na horizontalidade e no espírito de equipe, e 54% dizem que no local onde estudam há ambientes protegidos e controlados, com simulações de realidade. 40% dos alunos negaram que sua faculdade utiliza metodologias que privilegiem a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. Por fim, 50% nos alunos acreditam que, na sua faculdade, a maioria das mudanças propostas pelas diretrizes foram implementadas. **Conclusão:** Evidencia-se a necessidade de um maior debate nas universidades acerca da instituição das novas diretrizes, a fim de estimular os alunos quanto à criticidade diante das mudanças.

SUBEIXO 4. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Influência de Políticas Afirmativas no Perfil Sócio Demográfico de Estudantes de Medicina de Universidade Brasileira

Maria Laura Alves de Melo Silva¹; Eliana Amaral¹; Silvia Maria Riceto Ronchim Passeri¹; Helymar da Costa Machado¹; Joana Fróes Bragança Bastos¹

¹Universidade Estadual de Campinas

Palavras-chave: Educação Médica; Características Sociais; Etnias; Formulação de Políticas.

Introdução: As políticas afirmativas de acesso à graduação permitiram maior pluralidade no ensino superior. Por ser um processo recente, pouco se conhece acerca do perfil sócio demográfico desses estudantes e suas aspirações para escolha da profissão e da especialidade médicas. **Objetivos:** Avaliar as variações do perfil sócio demográfico dos acadêmicos e pretensões na escolha da carreira médica e especialidade levando em conta as políticas de inclusão. **Métodos:** Alunos do 1°, 3° e 6° anos do curso médico de uma universidade brasileira foram convidados em 2016 a responder questionário, após TCLE, que contemplou variáveis socioeconômicas e opção pela profissão/residência médica. **Resultados:** O perfil sócio demográfico dos estudantes é predominantemente feminino, branco, de 20-24 anos, do interior do estado de São Paulo. No 1° ano, houve diferença estatística para etnias parda e negra, egressos de escola pública, com menor escolaridade materna e menor renda familiar relacionado a maior ingresso de estudantes beneficiados por políticas de inclusão. Na escolha da profissão, os fatores cuidar de pessoas, empatia/amor ao próximo e responsabilidade social foram mais importantes para o 1° e 3° anos em comparação ao 6° ano. Em relação à especialidade pretendida houve maior proporção de opção por anesthesiologia, clínica médica/neurologia, diagnóstico por imagem ou laboratorial, pediatria e GO em provenientes de escolas particulares, ao passo que os egressos de escola pública tiveram maior proporção de cirurgia/ortopedia, medicina social e psiquiatria. Para o 1° e 3° anos, os principais fatores que influenciaram a escolha da especialidade foram razões pessoais, contato com o paciente e garantia de emprego. Para o 6° ano, foram flexibilidade no horário e influência de professores ou experiência educacional durante a graduação. **Conclusão:** As políticas afirmativas trouxeram maior pluralidade socioeconômica, étnica e variações nos fatores de escolha da carreira/especialidade médicas.

O Exercício da Preceptorial na Estratégia Saúde da Família Segundo os Preceptores de Um Curso de Graduação em Medicina

Helga Maria Teixeira Cassiano¹; Francisco Jose Passos Soares¹; Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Preceptorial; Atenção Primária em Saúde; Educação.

Introdução: O exercício da preceptorial é uma realidade a partir das mudanças advindas na política governamental de formar profissionais de saúde com foco nos princípios do SUS. Após dez anos da reforma curricular de curso médico houve necessidade de compreender as motivações para a adesão, permanência e evasão ao exercício da preceptorial, com a finalidade de contribuir para a efetivação da Integração ensino-serviço. **Objetivos:** Decidiu-se pela escuta do preceptor sobre a formação médica, estágios, responsabilidades e papéis da universidade e do serviço frente ao ensino, bem como da vivência no papel de preceptor. **Método:** Foram entrevistados dezessete médicos que atuam ou atuaram como preceptores em UBSF. As falas foram analisadas por meio do software IRAMUTEQ. **Resultados:** A pesquisa revelou como fator dificultador principal para a adesão e permanência dos preceptores a fragilidade na gestão da integração ensino-serviço, além dos desafios impostos à academia e ao serviço: interferência do modelo hegemônico liberal do trabalho em saúde na gestão da IES, na prática da preceptorial e na compreensão do preceptor sobre o perfil do médico; necessidade da revisão bilateral de compromissos e responsabilidades frente à formação médica; precariedade dos serviços; inexistência de política de formação pedagógica e de incentivos institucionais e financeiros, para apoiar a preceptorial. **Conclusões:** Os preceptores revelam a necessidade de reconhecimento da função de preceptor pela academia e serviço, dimensionando os estágios nas UBSF como importantes para a formação médica. O trabalho gerou produtos de intervenção: 1) indicação de resolução nas instâncias deliberativas da CIR e CIES garantindo ao preceptor direito a voz e voto; 2) criação do espaço do preceptor no site do curso, assegurando comunicação e reconhecimento acadêmico ao preceptor; 3) edição de livro com textos específicos à prática da preceptorial em saúde, desenvolvidos no mestrado em ensino na saúde.

Dia Mundial da Saúde e o Ensino para a População sobre o Uso Correto de Medicamentos: Um Relato de Experiência

Maria Angelina da Silva Medeiros¹; Emanuely Thays Muniz Figueiredo Silva¹; Lucas Candeira Cardoso¹; Gustavo Camara Landim¹; Eduardo Linhares Soares¹

¹UNIFOR – Universidade de Fortaleza

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Médica; Relações Comunidade-Instituição.

Introdução: O Dia Mundial da Saúde é um marco criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1948. Esse evento é comemorado em todo o mundo no sétimo dia de abril, tornando-se um grande aliado da OMS na luta contra os desafios que se apresentam à saúde da comunidade global. O esclarecimento da população é fundamental para o desenvolvimento da saúde pública, um bem necessário à todos. Logo, com o acesso à informação, o público torna-se importante colaborador no seu desenvolvimento. **Objetivo:** Relatar a experiência dos estudantes de medicina membros da Liga de Farmacologia Clínica (LIFAC) sobre a atividade de esclarecimentos da população em uso correto de medicamentos comumente utilizados. Enfatizar a importância da realização da referida atividade para a promoção de saúde e do aprendizado adquirido sobre habilidades de comunicação. **Relato de Experiência:** Durante à tarde do dia 08/04, alunos da LIFAC foram a um shopping de Fortaleza, e sob supervisão de docentes da universidade de Fortaleza dialogaram com a população, sobre uso seguro de agentes como anti-inflamatórios e anti-hipertensivos. Foram esclarecidas dúvidas e fornecidas informações acerca da importância da adesão à farmacoterapia, (horários, intervalos de uso, interações com álcool e tabaco), bem como os riscos da automedicação e a necessidade da mudança do estilo de vida para melhoria da saúde em geral. As discussões foram guiadas por um banner previamente elaborado. **Resultados:** Observou-se que muitos dos frequentadores do shopping se interessam pela ação, fazendo perguntas e esclarecendo suas dúvidas sobre uso de medicamentos e prováveis interações, demonstrando fragilidades no conhecimento acerca dos fármacos em uso. **Conclusão:** A abordagem permitiu aos alunos por em prática seus conhecimentos ao difundi-los, além do exercício das técnicas de abordagem. Tal prática contribuiu de forma significativa na responsabilização dos discentes pelo seu processo de aprendizagem e no compromisso com a saúde do próximo.

Ensinando sobre os Direitos do Paciente com Câncer: Relato de Experiência

Fellipe Danezi Felin¹; Carlos Roberto Felin¹; Luana Prevedello Siganski²; Izabella Paz Danezi Felin¹; Carollina Danezi Felin³

¹Universidade Federal de Santa Maria

²Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

³Centro Universitário Franciscano

Palavras-chave: Oncologia; Paciente Oncológico; Direitos Paciente Oncológico.

Introdução: Vivemos no Brasil um aumento contínuo da incidência de câncer. Além de toda a dificuldade relacionada ao diagnóstico e tratamento da doença, uma série de dificuldades de acesso e recursos que afeta os pacientes com câncer. **Objetivos:** Divulgar os direitos do paciente com câncer para acesso irrestrito em ambiente virtual e assim poder informá-los à respeito de diversas questões relativas aos direitos dos pacientes com câncer. **Relato de Experiência:** Pensando em auxiliar na divulgação dos direitos e das questões legais dos pacientes com câncer é que nos propomos a divulgar e discutir o conteúdo da “Cartilha dos direitos do paciente oncológico”, publicada pela Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), utilizando o ambiente virtual (<http://patologiaizabelladanezifelin.blogspot.com.br/>). O tema inclui o direito a tratamento, exames, remédios, aposentadoria em serviço público, militar, previdência social, as isenções tributárias do paciente oncológico, isenção de imposto (IPI) na compra de veículos, licença para tratamento de saúde e seguro de vida. **Resultados:** Os objetivos propostos foram realizados com sucesso, ao trazer para a mídia escrita, em ambiente virtual, o tema proposto, expandindo o conhecimento sobre o mesmo. Várias pessoas entraram em contato conosco após as postagens, para agradecer os esclarecimentos sobre os seus direitos, pois desconheciam a existência dos mesmos. **Conclusões:** O impacto do diagnóstico do câncer tem efeito devastador e como se não bastasse, muitas vezes tem que enfrentar disputas jurídicas para defender seus direitos. Conhecer esses direitos é o primeiro passo para o acesso à alguns benefícios que podem minimizar essa situação, incluindo também, oportunidades de tratamento que os convênios médicos nem sempre disponibilizam. Baseado em tudo isso, nosso trabalho superou as expectativas, pois trouxe informação para melhorar a vida das pessoas.

Passei na Faculdade de Medicina, e Agora? Nosso Papel é manter a Tocha Acesa!

Eloisa Grossman¹; Maria Cristina Donaire Gutierrez²; Jessica Gonçalves de Medeiros³; Laila de Albuquerque Schluter²

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Resiliência Psicológica; Estudantes de Medicina.

Introdução: Os estudantes aprovados no vestibular para Medicina em 2017 não iniciaram as atividades acadêmicas, devido aos problemas de funcionamento da Universidade, relacionados à crise de gestão do estado. O Centro Acadêmico da Medicina, preocupado em acolher os estudantes e dar-lhes um sentimento de pertencimento, incluiu os alunos em atividades culturais, esportivas e de lazer. **Objetivos:** Ouvir as expectativas e frustrações dos ingressantes; Conhecer os atributos do processo de resiliência desenvolvido pelos alunos; Divulgar à comunidade os efeitos do sucateamento da educação superior pública; Reunir informações que subsidiem a atenção e o cuidado aos estudantes. **Relato de Experiência:** A Coordenação de Graduação e representantes do Centro Acadêmico realizaram grupos focais com os alunos que foram voluntários a participar do projeto de pesquisa. O áudio foi gravado e transcrito. Para a interpretação dos dados, optou-se pela análise de conteúdo. **Resultados:** Foram realizados três grupos, cada um com 10 alunos. Em média, os alunos realizaram três exames vestibulares para ingressar no curso de medicina. O argumento mais forte para escolher a medicina foi a possibilidade de contribuição social. A Universidade em foco tem como maiores atrativos a existência de um Hospital Universitário e a ênfase do método clínico no currículo. O apoio social, em sua dimensão afetiva; a participação política nos movimentos de resistência à educação e saúde públicas de qualidade e a inclusão em evento competitivo esportivo e na bateria da escola foram os fatores de proteção identificados. **Conclusões:** O contexto difícil fortaleceu os estudantes e tornou mais evidente a vontade de sonhar, de cursar a faculdade para a qual foram aprovados e de tornarem-se médicos para prosseguir no caminho de lutar por um país no qual a justiça social seja uma realidade.

Políticas Públicas de Educação e de Saúde – o Impacto na Formação Médica, Recorte para o Brasil Século XX e XXI

Walney Sousa Ramos¹; Manoel Antonio Gonçalves Pombo¹; Luis Filipe da Silva Figueiredo¹; Simone Rodrigues¹; Andrea de Paiva Doczy¹
¹UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Políticas Públicas Sociais; Políticas Públicas de Saúde.

Introdução: A educação formal é regulamentada pelas políticas públicas de educação (CF, LDB, DCN ensino fundamental e PNE); a formação médica é regulamentada pelas políticas públicas de educação (DCN medicina) e pelas políticas públicas de saúde (CF, SUS), sendo o perfil do egresso definido pelas DCN. Entretanto observa-se um distanciamento entre o proposto nessas políticas e o vivido, assim como para o perfil traçado. **Objetivo:** Historicizar a construção das políticas públicas de educação e de saúde com o intuito de compreender o distanciamento entre o regulamentado e o vivido, e o impacto causado na formação médica. Metodologia: Procedemos 35 entrevistas presenciais, semiestruturadas com discentes do 2º, 4º e 6º ano, docentes e preceptores de 3 escolas médicas com diferente organização curricular, duas públicas e uma privada, situadas na Bahia, Ceará e Rio de Janeiro, no período de outubro/2016 a julho/2017. Após isso fizemos uma triangulação do que prelecionam essas políticas com as narrativas ouvidas. **Resultados:** A análise dessa triangulação aponta (i) que as políticas de educação voltadas para a educação formal até o ensino médio, mais revestidas em normatizações legislativas do que em princípios pedagógicos não oportunizam a construção do pensamento sistêmico e raciocínio lógico; (ii) que a organização dos serviços de saúde e as condições de trabalho estão precarizadas. **Conclusão:** O melhor desenvolvimento do raciocínio clínico prescinde da construção do pensamento sistêmico e raciocínio lógico, o que não é adequadamente estimulado no ensino fundamental, sendo isso um dos dificultadores da formação do médico contemporâneo, como definido nas DCN. A formação médica se concretiza de fato e em ato durante a inserção nos serviços de saúde, tendo no SUS o seu campo real de prática. O gradual desmonte do SUS – ocupação dos serviços públicos de saúde pelas organizações sociais, e a alteração no seu financiamento-, contribuem como impacto negativo à formação médica.

Promoção de Saúde em Comunidades Carentes de Ponta Grossa-PR

Gabriela Benassi¹; Luis Daniel Silva Pilatti¹; Mario Ausgusto Cray da Costa¹; Jefferson Matsuiti Okamoto¹; Aryadyne Bueno Rocha Szeszl¹
¹Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade; Extensão comunitária; Educação Médica.

Introdução: É fato, na sociedade brasileira, a crise instalada resultante da dificuldade do país em acompanhar o desenvolvimento do novo cenário econômico internacional. Essa crise materializa-se na vida de grande parte da população que é atingida diretamente pela ineficácia ou inexistência de programas de assistência social que permitam uma estabilidade social à população carente. **Objetivos:** Relatar a experiência vivida por discentes do curso de medicina na promoção de saúde em entidades assistenciais de Ponta Grossa-PR. **Relato de Experiência:** Atualmente existem cinco famílias integrantes do projeto, com média de quatro pessoas por grupo familiar. Os discentes participantes do projeto foram divididos em grupos e cada grupo acompanhou uma família por um período de seis meses. Os acompanhamentos se deram semanalmente e cada equipe levava consigo uma ficha médica, a qual tinha como foco avaliar cada paciente de forma única, dando assim uma melhor assistência. Também foram realizadas palestras mensalmente de educação em saúde, orientando a comunidade quanto aos cuidados com a higiene, alimentação e o entendimento da doença como um todo, desde sua etiologia até suas complicações. **Resultados:** A assistência em saúde prestada permite ao estudante um melhor entendimento sobre as principais necessidades da comunidade local. Assim o discente pode promover a qualidade de vida das famílias, o bem estar social e a plena capacidade para o exercício profissional e intelectual, através de ações que visem reduzir a vulnerabilidade e riscos a saúde, bem como recuperar a condição de saúde dos indivíduos doentes. **Conclusões:** Observa-se que o projeto municia o acadêmico com as ferramentas necessárias para que o mesmo seja um agente de transformação social. Proporcionando isso na medida em que estabelece o contato direto do estudante com a comunidade, para que aprenda sobre as pessoas que ali vivem, fortalecendo vínculos e aprendendo desde o início sobre a relação médico-paciente.

Ação para a Conscientização da População Pontagrossense sobre as Principais Doenças Cardiovasculares

Luma Koguta¹; Nicolle Barauce Freitas¹; Jefferson Matsuiti Okamoto¹; Aryadyne Bueno Rocha Szesz¹; Mario Ausgusto Cray da Costa¹

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Extensão Comunitária; Educação Médica.

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de morte na população brasileira, sendo responsáveis por aproximadamente 20% das mortes na nos indivíduos com mais de 30 anos de idade. **Objetivos:** Diante da necessidade do correto diagnóstico e acompanhamento, do uso adequado de recursos e de tratamento intervencionista no momento certo da história natural das patologias de origem cardíacas, foram realizadas atividades de orientação com objetivo de promover o acesso da população a uma fonte de informações confiável e de qualidade sobre diversas DCV. **Relato de Experiência:** A ação foi realizada por alunos de medicina integrantes da liga de cirurgia cardíaca. Inicialmente foi elaborado um material didático e interativo, no formato de cartilha, com informações simplificadas sobre as patologias cardíacas, com enfoque nos fatores de risco associados à doença e seus principais sintomas, bem como possíveis formas de prevenção. Uma vez elaboradas, as cartilhas foram distribuídas à população, no terminal central de ônibus. A abordagem das pessoas se deu com a devida explicação do conteúdo da cartilha e esclarecimento de dúvidas sobre as principais DCV como, estenoses valvares, cardiomiopatias, arritmias cardíacas, endocardite bacteriana. **Resultados:** A atividade contribuiu com a melhoria do conhecimento da população acerca das enfermidades. Proporcionando aos acadêmicos uma chance de aprendizado sobre os meios de transmitir uma informação em linguagem acessível, fortalecendo, assim, o vínculo entre a comunidade e os discentes. **Conclusões:** A realização de campanhas de conscientização sobre doenças cardíacas garante, à população, o acesso a informações confiáveis com embasamento teórico-científico. Considerando que a extensão universitária, associada ao ensino e à pesquisa, é uma das funções pelas quais a missão da universidade se efetiva, acreditamos que a atividade realizada contribuiu para disseminação de conhecimentos gerados na academia para a sociedade.

Mudança do Perfil Socioeconômico e Cultural do Estudante de Medicina de Uma Instituição de Ensino Superior, nos Últimos 5 Anos

Ana Lucia Granja Scarabel Nogueira Carrasco¹; Leonardo de Andrade da Cruz¹; Lucano Meneguello Brenelli¹; Renato Pierre Lima¹

¹Faculdade de Medicina de Jundiaí – FMJ

Palavras-chave: Fatores Socioeconômicos; Estudante de Medicina; Diversidade Cultural.

Introdução: Conhecer o local de origem do acadêmico de medicina é importante para a Instituição de Ensino Superior, visto que muitas vezes ele vem, de uma realidade socioeconômica e cultural diferente do usuário SUS. Sendo assim, esse conhecimento é essencial para o planejamento da educação médica. Uma forma pela qual podemos analisar o atual aluno é entender esse perfil citado. **Objetivos:** O estudo propôs a análise da mudança do perfil socioeconômico e cultural do estudante, de uma IES, nos últimos 5 anos. **Métodos:** Realizado estudo transversal, com 254 questionários, auto aplicados e anônimos, no primeiro ano do curso, nos anos de 2013, 2015 e 2017. Foram coletados dados socioeconômicos e culturais como: sexo, idade, estado civil, renda familiar mensal, escolaridade dos pais, número de livros lido ao ano, meios de atualização, domínio do uso do computador, domínio de língua estrangeira. **Resultados:** Observou-se aumento do número de ingressos do sexo masculino em 19%. Não houve alteração na variável “estado civil” com predominância de solteiros 54%. 92% se enquadram na classificação socioeconômica A e B2 e cerca de 8% em B1. Teve diminuição no índice de mães com ensino superior completo, em 50% e aumento de 40% de pais com nível superior completo. Houve queda geral na leitura de livros e jornal impresso. O uso da TV subiu, em detrimento do uso da internet, o que concorda com queda no conhecimento de informática. Conhecimento de língua estrangeira nota-se um aumento do domínio de inglês em 25% e queda de 84% para conhecimento de uma terceira língua. **Conclusão:** Observou-se que houve variações no perfil socioeconômico e cultural do ingresso, de forma significativa, nos últimos 5 anos.

Parto Normal no Currículo do Curso de Medicina-Concepções e Vivências dos Acadêmicos

Raquel de Almeida Viergutz¹; Amanda Martins da Silva¹; Ana Paula de Oliveira Fragoço¹; Manoella Caetano Santos¹; Roxana Knobel¹

¹UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Obstetrícia; Parto Normal.

Introdução: A reflexão sobre as taxas excessivas de cesarianas e escassez de boas práticas obstétricas não são temas tratados na formação médica. A cesariana “segura” e indolor surge como alternativa ao parto, mesmo para estudantes de medicina. **Objetivos:** Conhecer a opinião de estudantes de medicina sobre a via de parto mais adequada para gestações normais e a que desejam para o nascimento de seus filhos. Avaliar que fatores influenciaram na formação dessas opiniões. **Métodos:** Estudo quantitativo, transversal, com informações obtidas através de questionários respondidos por estudantes de medicina no internato. **Resultados:** Foram respondidos 151 questionários (76,7% do total de alunos elegíveis). Consideram o Parto Normal a via de parto com menos riscos e mais benefícios 140 estudantes (93,4%) – sendo que 107 (73,5%) formaram essa opinião durante o curso. Os seguintes fatores influenciaram “muito” a opinião sobre a via mais segura (N=151): Aulas de obstetrícia (84,1%), estágio prático de obstetrícia (67,5%), vivências pessoais (36,4%), vivências familiares (33,1%). Para o nascimento de seus filhos, 123 (81,4%) estudantes preferem o parto normal, 97 (64,3%) formaram essa opinião durante o curso. Consideraram que os seguintes fatores influenciaram “muito” a opinião sobre a via de parto pessoal (N=142): Aulas de obstetrícia (72,5%), estágio prático de obstetrícia (64,8%), vivências pessoais (44,4%), vivências familiares (34,5%), aulas e estágios de outras disciplinas (11,3%). **Conclusão:** 95,5% dos participantes consideraram o parto normal a via mais segura para uma gestação de baixo risco e 86,6% dos estudantes referem preferir o parto normal. Estágios e aulas de obstetrícia são apontados como influenciadores nessa percepção. Frente à realidade obstétrica brasileira, incentivar boas práticas obstétricas devem ser pontos obrigatórios na formação médica.

Acuidade Visual: Uma Avaliação em Prol da Comunidade

Guilherme Vasconcelos de Freitas¹; Ana Figueiredo de Jesus¹; Gisele Alsina Nader Bastos¹; Luciana Cortese Mazzoncini¹; Lucas Abascal Bulcão¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Acuidade Visual; Atenção Primária em Saúde; Erros de Refração; Qualidade de Vida.

Introdução: Como parte de um trabalho acadêmico, realizou-se um teste de acuidade visual com os alunos de uma escola de Ensino Fundamental. A coleta desses dados tem caráter preventivo, auxilia a escola na identificação de possíveis problemas e faz parte do atendimento médico à comunidade. **Objetivos:** Identificar estudantes do ensino Fundamental que apresentem erros de refração não corrigidos. Atualizar os dados referentes à acuidade visual dos alunos na Unidade de Saúde local. **Relato de Experiência:** Quinze estudantes de diferentes cursos da área da saúde realizaram um teste de acuidade visual seguindo as diretrizes do Projeto Olhar Brasil, programa desenvolvido em conjunto pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação. O teste foi aplicado a 374 alunos do Ensino Fundamental I e II. Adaptou-se uma sala de aula e posicionaram-se três cadeiras, cada qual a uma distância de 5 metros de uma tabela optométrica de Snellen. Os alunos que já utilizavam óculos realizavam o teste com eles. Cada aluno era atendido por uma dupla de estudantes, sendo um deles responsável por passar as orientações básicas para cada criança, enquanto o outro realizava o teste na tabela citada e anotava os resultados obtidos, que foram posteriormente tabelados e repassados à UBS. **Resultados:** Dos 374 alunos atendidos, 19 apresentaram erros de refração não corrigidos. A UBS se responsabilizou por contatar as famílias dessas crianças para o encaminhamento a um médico oftalmologista. Mais de 50% dos alunos com problemas oculares diagnosticados tinham uma idade avançada (acima do quinto ano). **Conclusões:** O diagnóstico tardio reflete uma situação muito grave, uma vez que esses alunos passam grande parte da vida escolar enfrentando dificuldades visuais que podem dificultar o processo de aprendizagem. O diagnóstico precoce de irregularidades oculares dará ao indivíduo uma melhor qualidade de vida, que é, afinal, o maior propósito dos estudantes da área da saúde.

Fortalecendo a Preceptoria a partir do PET-Saúde Nascer Bem Caruaru

Viviane Xavier de Lima e Silva¹; Ricardo José de Souza Castro¹

¹Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Palavras-chave: Preceptoria; Educação em Saúde; Atenção Primária a Saúde; Empoderamento; Gravidez.

Introdução: O PET-Saúde Nascer Bem Caruaru, no agreste pernambucano, integra docentes, estudantes e preceptoras de medicina, enfermagem e saúde coletiva, atuando no ciclo gravídico-puerperal. Além de promover a prática interprofissional, o projeto visa a melhoria na atenção às mulheres e a reorientação da formação dos estudantes, aproximando-os do mundo do trabalho. **Objetivo:** Descrever a percepção das preceptoras sobre o impacto das atividades do PET Saúde sobre sua atuação profissional. **Relato da Experiência:** O projeto desenvolve suas atividades desde maio de 2016. Inicialmente, envolveu atividades de formação para preceptoras e estudantes participantes, na forma de atualização científica. Paralelamente, foram desenvolvidas atividades de pesquisa, conhecendo itinerários terapêuticos de mulheres que pariram na cidade e tiveram desfechos adversos, a exemplo das atividades realizadas nos comitês de investigação de mortalidade. Foram realizadas também rodas de informação e empoderamento de gestantes e casais grávidos, nas unidades básicas de saúde de Caruaru. **Resultados:** As preceptoras percebem que desenvolveram mais segurança clínica, melhorando a assistência, e estão mais conscientes da necessidade de trabalho intersetorial, como articulações com o serviço social, a justiça e a educação. Também se percebem mais próximas das mulheres e famílias e isto as fez compartilhar com elas a frustração quando a assistência ao parto não se deu como desejada. Este fato motivou uma adequação nas atividades do projeto. Por fim, elas se percebem mais atentas para as necessidades de aprendizado dos estudantes que as acompanham. **Conclusões:** A experiência no PET-Saúde foi bastante transformadora para as preceptoras, gerando frutos positivos na qualidade da assistência e da preceptoria. Como desafios para o futuro, apresentam-se a expansão da proposta para um maior número de preceptores, para estudantes de outras áreas e para profissionais da atenção especializada a saúde.

Diagnóstico da Saúde Ocular e Acuidade Visual em Crianças das Instituições Sociais da Cidade de Ponta Grossa

Luis Daniel Silva Pilatti¹; Jefferson Matsuiti Okamoto¹; Alessandro Soares Both¹; Aryadyne Bueno Rocha Szesz¹; Gabriela Benassi¹

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Palavras-chave: Oftalmologia; Extensão Comunitária; Educação Médica.

Introdução: Os problemas visuais prejudicam o aprendizado e a socialização, dificultando o desenvolvimento natural das aptidões intelectuais, escolares, profissionais e sociais. **Objetivos:** Relatar a experiência vivida por acadêmicos de medicina na identificação precoce de alterações oftalmológicas em escolares. **Relato de Experiência:** Os acadêmicos do curso de medicina se dividiram em grupos de sete pessoas e realizaram uma vez por semana, atendimento às crianças de cinco a doze anos na Instituição Educacional Duque de Caxias. A aferição da acuidade visual pode ser realizada sem a necessidade de equipamentos avançados, por meio da tabela de Snellen a partir dos cinco anos. Consiste em uma avaliação inicial que busca identificar, no educando, a existência de problemas de refração que necessitarão de uma consulta com o oftalmologista. Também foram realizadas palestras a pais e professores sobre a importância da identificação precoce de distúrbios visuais. **Resultados:** Durante e após as palestras foram observados inúmeros relatos de pais e funcionários da instituição sobre os problemas enfrentados pelos alunos com alteração visual, incluindo dificuldade na leitura, compreensão de textos e inúmeros déficits na aprendizagem. A realização do exame de rotina da acuidade proporcionou uma maior identificação das crianças que necessitavam de atendimento oftalmológico, melhorando a saúde visual, colaborando na atenuação dos elevados índices de evasão escolar ou repetência, e prevenindo diversas complicações oculares de maior âmbito. Além disso, familiariza o estudante com o exame visual. **Conclusões:** Um dos problemas encontrados na vida da criança em idade escolar é a deficiência visual. Os programas de promoção da saúde oftalmológica são para a grande maioria dos alunos, a primeira e rara oportunidade de avaliar a visão. O projeto ainda permite que os acadêmicos estabeleçam um primeiro contato com a comunidade e a oftalmologia.

Webserie: Nascidos para a Medicina

Bruna Favero¹; Bruno Moll Ledur Gomes²; William Matheus Landvoigter Stertz³; Giusepe Saifert Moresco³; Fernando Starosta de Waldemar⁴

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul

³Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

⁴Sindicato Médico do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Jovens Médicos; Websérie; Realidade; Gestão.

Introdução: A pesquisa “Jovens Médicos”, foi realizada no ano de 2015, visando entender melhor o perfil e necessidades desse público. Os resultados obtidos deram origem a websérie ficcional “Nascidos para a Medicina”. **Objetivos:** Gerar representatividade para os jovens médicos e legitimidade de fala, além de sensibilizar e conscientizar a sociedade sobre os desafios dos médicos na luta pela prestação de saúde de qualidade no Brasil. **Relato de Experiência:** A websérie com 5 episódios foi lançada em outubro de 2016, abordando temas como insegurança, estrutura precária, dilema médico, sobrecarga do trabalho e carreira médica. A gestão da saúde enfrenta grandes dificuldades em todo o país, trazendo uma carga ainda maior de desafios para a profissão médica já no início de sua carreira. A dramatização procura aproximar a sociedade da realidade dos médicos, nela dois jovens médicos superam desafios muitas vezes inimagináveis por quem não vive entre as paredes de um hospital. **Resultados:** A página do projeto teve mais de 285 mil acessos, em rede social alcançou mais 3 milhões de pessoas. A divulgação, por meio do promo e dos teasers, tiveram mais de 1,7 milhões de views. A proposta inovadora do projeto gerou debate e conscientização da realidade em que os médicos exercem a profissão, o que levou ao interesse de outros veículos de informação também divulgarem e debaterem o assunto. **Conclusões:** Com base nas principais características dos jovens médicos, a websérie “Nascidos para a Medicina” demonstrou com intensidade a realidade vivida no sistema de saúde, obtendo um retorno positivo por meio de ligações, e-mails e mensagem da população. Além disso, demonstrou que muito ainda precisa ser feito para que a profissão possa ser exercida com plenitude.

Prevenção de Acidentes na Infância e Suporte Básico de Vida em Pediatria

Ana Júlia Araújo de Carvalho¹; Viviane Pereira Bernardes¹; Kioshe Rodrigues Siracava¹; Marina Soares Silvério¹; Alessandra Carla de Almeida Ribeiro¹

¹UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção de Saúde; Prevenção de Acidentes; Infância.

Introdução: Acidentes são a principal causa de morte em crianças e adolescentes brasileiros entre 1 e 14 anos, resultando anualmente em 140 mil hospitalizações, 6 mil mortes e gasto de 80 milhões pelo SUS. Considerando que 90% dos acidentes são preveníveis e que a Política Nacional de Educação Popular em Saúde destaca a importância da promoção da emancipação e responsabilidade dos cidadãos. **Objetivos:** Promover ação educacional e de mobilização de familiares, destinada a proteção da criança e do adolescente e à difusão da cultura de prevenção. **Relato de Experiência:** A ação foi desenvolvida em junho de 2017 na sala de espera do ambulatório de Pediatria, com a participação de 21 familiares. Foram apresentados dados sobre mortalidade infantil e houve compartilhamento de histórias vividas pelos participantes. Posteriormente, realizou-se dinâmica com o grupo, envolvendo a apresentação de problemas. Para cada situação de acidente, os participantes deveriam escolher uma atitude correta. Após, os estudantes informaram as respostas corretas, demonstraram as manobras de Suporte Básico de Vida e orientaram os familiares sobre a prevenção. Ao final, foram entregues materiais informativos e questionários para avaliação da ação. **Resultados:** Verificou-se que os percentuais de acertos das respostas dos problemas apresentados aos familiares foram menores diante de situações de sufocação e queda, com 30% e 32% de acertos, respectivamente. O problema sobre queimadura apresentou o maior percentual de acerto (92%). Quanto à análise do impacto da ação, 14 participantes a consideraram muito satisfatória e 15 responderam que se sentiam habilitados para atuar. **Conclusões:** A ação possibilitou o empoderamento dos familiares para lidarem com situações de acidentes, contribuindo para a redução da morbimortalidade por acidentes de crianças e adolescentes. Durante as consultas ambulatoriais, familiares devem ser sempre orientados sobre a prevenção de acidentes, principalmente, sufocação e queda.

Desejos para a Saúde: Um Relatório sobre as Prioridades da População Gaúcha Frente a Saúde no Estado

Bruna Favero¹; Giulia Bonatto Reichert²; Lourenço Fleck Gomes Carneiro³; Pedro Egon Gewehr⁴; Fernando Starosta de Waldemar⁵

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

²Universidade Luterana do Brasil – Ulbra

³Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Sul

⁵Sindicato Médico do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Reivindicações; Demandas; Saúde Pública; Consulta Popular.

Introdução: Os serviços de saúde no Brasil passam por dificuldades desde sua gestão até a falta de leitos e profissionais. Diante da preocupação dos médicos com os rumos do setor e as consequências para a sociedade foi desenvolvida, em 2016, a campanha “Desejos para a Saúde”. **Objetivos:** Relatar os principais problemas da saúde no estado pela perspectiva da população e levá-los ao conhecimento dos futuros médicos. **Relato de Experiência:** A campanha foi composta de três fases: coleta de dados junto aos profissionais de saúde e população do Estado, consolidação destes dados em um documento formal direcionado aos futuros gestores municipais e a todos os candidatos à prefeitura do ano de 2016, para modificarem seus planos de ação. Através dessa pesquisa, a população foi convidada a contribuir sobre o que precisa ser prioridade do próximo gestor em relação à saúde. Essas, conseqüentemente, seriam transformadas em urgências na pauta de luta das entidades médicas na defesa da saúde no Estado. Essa pesquisa também serviu de base para questionar publicamente os candidatos sobre o plano de trabalho previsto para esse tema. **Resultados:** Abrangendo mais de 75% da população virtual do estado e com mais de 146 mil votos, foram conferidas as principais reivindicações quanto a saúde no Estado. Dentre elas as que se destacam são: melhoria na segurança das unidades de saúde (45%), aumento no número de unidades (22%), medicamentos para a população (13,5%), agilidade na realização de procedimentos (13,2%) e melhora no atendimento e cobertura de convênios médicos (11,2%). **Conclusões:** Campanhas que auxiliem a aproximação da população com órgãos responsáveis são extremamente importantes. Notavelmente a população anseia por ser ouvida e, quanto mais informações e proximidade tem-se entre líderes e problemas enfrentados, mais facilmente essas reivindicações serão atendidas.

Distribuição no Território Nacional dos Egressos do Curso Médico de Uma IES Pública: Papel na Demografia Médica

Lorena Aline dos Santos¹; Alba Regina de Abreu Lima²; Sérgio Luis Aparecido Brienze²; Isabel Cristiane Kuniyoshi¹; Júlio César André²

¹Centro Universitário São Lucas

²FAMERP – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Palavras-chave: Educação Superior; Medicina; Demografia Médica; Distribuição de Egressos.

Introdução: 60% dos médicos estão à disposição de 30% da população que vive nas maiores cidades brasileiras. A demografia médica colabora para a compreensão dos desafios da medicina no país e para a gestão do sistema de saúde, de forma a garantir a assistência médica necessária à população. Mais que o número de médicos, têm papel determinante a sua distribuição segundo regiões. **Objetivos:** Mapear a distribuição no território nacional dos egressos do curso médico de uma instituição de ensino superior (IES) pública que teve seu número de vagas ampliado. **Métodos:** Estudo de natureza descritiva, exploratória e retrospectiva. Dados obtidos da instituição formadora e na página eletrônica dos conselhos regionais de medicina (CRMs). Recorte temporal: 2011 a 2016. **Resultados:** 381 egressos; 07 (1,84%) não encontrados. Dos 374: 364 (97,33%) estão cadastrados no CRM do estado onde está localizada a IES; 10 (2,76%) estão fora do estado da IES (5 na região Sul, 4 na região Centro-Oeste e 1 na região Norte). **Conclusões:** A hiperconcentração de médicos convive com verdadeiros “desertos” de profissionais no Brasil, disparidades verificadas entre macrorregiões, entre unidades da federação, entre as capitais e interiores, ou comparando agrupamentos de municípios por estratos populacionais. Considerando as políticas e as medidas recentes que visam elevar expressivamente o quantitativo de médicos no país, torna-se relevante dispor de informações relacionadas ao perfil da profissão médica e às dimensões de desigualdades na distribuição desses profissionais, com o propósito de construção de hipóteses, parâmetros, modelos de análise e base empírica que contribuam para o debate. Assim os dados aqui apresentados traçam a distribuição dos egressos no território brasileiro em relação à IES formadora de uma determinada loco-região, e coloca em xeque a contribuição desta IES para com a distribuição de profissionais médicos de modo a minimizar as desigualdades regionais, respeitada a sua vocação.

Perfil dos Cursos de Ensino Médico no Brasil: Análise Comparativa Antes e Depois do Programa Mais Médicos

Gerson Alves Pereira Junior¹; Michelline Joana Tenório Albuquerque M. Mesquita²; Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira²; Sara Fiterman Lima²

¹Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

²Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Palavras-chave: Educação Médica; Instituições de Ensino; Desigualdades; Avaliação de Programas.

Introdução: No final de 2013, o Governo Federal criou o Programa Mais Médicos de expansão de vagas de graduação em medicina no intuito de reduzir as disparidades na distribuição dessas escolas no país, mas ainda não se sabe a influência do programa na oferta de novas escolas. **Objetivo:** Comparar o perfil das escolas de ensino médico no Brasil antes e depois da implantação do Programa Mais Médicos. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo baseado em dados agregados secundários disponíveis on line pelo Ministério da Educação do Brasil sobre as 287 escolas de ensino médico no país. Foram coletados: Tipo de instituição (Pública ou Privada), Administração (Federal, Estadual, Municipal ou Privada), Número de vagas ofertadas, Macrorregião do país (Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul). **Resultados:** Até 2013 existiam 203 (70,7%) escolas de ensino médico no Brasil, sendo a maioria privadas (58,1%) e sob administração federal (24,6%), mas a minoria sob administração municipal (3,0%). 42,9% estavam na região sudeste e 23,1% no nordeste. A cidade de São Paulo tinha o maior número de cursos (09) e de vagas (1387). Entre 2014 e até o próximo ano foram criadas 84 (29,3%) escolas de ensino médico, sendo 50,0% delas privadas e 34,5% sendo de administração federal e 10,7% municipal. A região Sudeste (35,6%) continuou com a maioria das escolas de medicina e a minoria no Norte do país (4,8%), mas dessas novas escolas 31,0% passaram estar no Nordeste. Nesse período, a cidade de São Paulo recebeu mais 3 novas escolas de ensino médico, mas foi a cidade do Rio de Janeiro que recebeu maior número de novas vagas (370). **Conclusões:** Observou-se aumento importante no número de novas escolas de ensino médico no Brasil com o Programa Mais Médicos, com maior participação pública, sobretudo do governo federal e municipal. Embora tenha aumentado o número dessas escolas no Nordeste, ainda permaneceu o menor número delas na região Norte, indicando importante desigualdade interregional.

Do Tradicional ao Radical: Experiência de Educação Popular em Saúde na Estratégia Saúde da Família

Thiago Sousa Pires¹; Wallisen Tadashi Hattori¹; Danilo Borges Paulino¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Médica; Diretrizes para o Planejamento em Saúde.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Medicina dizem sobre a inserção de ações de promoção e educação em saúde em todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção básica, voltadas às ações de cuidado com o corpo e a saúde. Os grupos operativos (GO) são ferramentas para a promoção e educação em saúde, articulando a rede de cuidado das pessoas no SUS. Habitualmente, são feitos de forma expositiva, sem debates. A partir disso, os (as) estudantes do terceiro período do curso de Medicina, inseridos em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), realizaram GO com a comunidade. **Objetivos:** Relatar experiência de Educação Popular em Saúde em um currículo médico; refletir sobre o desenvolvimento de competências para a prática médica, a partir da integração ensino-serviço-comunidade. **Relato de Experiência:** Elaboramos com a equipe da UBSF GO com uma metodologia problematizadora, chamada radical, em contraposição ao modelo tradicional de palestras, o que foi bastante empolgante. Foi uma experiência ímpar, desde o convite à comunidade até a organização do local onde ocorreria. Alguns convidados se esqueceram ou não foram informados da data e local dos GO e aperfeiçoamos os convites para que isso não ocorresse nos outros GO. Imagens dispararam a discussão de temas como Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica. **Resultados:** As pessoas contribuíram com conhecimento prévio sobre o assunto, e médicos, enfermeiras e agentes comunitárias ajudaram a realizar as atividades. O total de moradores que participaram das atividades, somados à equipe de saúde e aos estudantes, foram de quase 50 pessoas. **Conclusões:** Foi possível compreender a potência da Educação em Saúde no desenvolvimento de competências para a prática médica, como diálogo, empatia, escuta atenta e construção compartilhada de saberes, bem como problematizar a promoção da saúde e empoderamento para o cuidado em saúde das pessoas.

Núcleo Brasil-Cuba: Percepções acerca do Sistema de Saúde Cubano e Sua

Carolina Bello Santolia da Silva Matos¹; Regina Gonçalves de Moura¹; Juliana Affonso Mathiles¹; Gabriela Yea-huey Yang²

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Palavras-chave: Educação Médica; Sistemas de Saúde; Intercâmbio Educacional Internacional; Estágio Clínico.

Introdução: O Núcleo Brasil-Cuba (NBC) é um programa de estágio bilateral entre entidades representativas dos estudantes de Medicina do Brasil e de Cuba. Realizado em Havana, proporciona amplo conhecimento do sistema de saúde cubano, enfatizando a Atenção Primária à Saúde (APS) e propõe intensa troca de conhecimentos entre os acadêmicos. **Objetivo:** Relatar as experiências, impressões e reflexões do estágio, acerca do sistema de saúde e da educação médica cubana, com um olhar comparativo com os respectivos modelos brasileiros, tecendo também observações sobre política, economia e cultura. **Relato de Experiência:** Durante 21 dias, nós e outros alunos brasileiros fomos recebidos pelos estudantes cubanos. Vivências em consultórios de Medicina de Família e Comunidade, policlínicas, maternidades, centros de saúde mental, hospitais, institutos de pesquisa, faculdades de medicina, além de visitas a museus, cidades históricas e palestras sobre o sistema político eleitoral, possibilitaram debates durante o intercâmbio e no retorno ao Brasil. **Resultados:** A troca cultural entre os estudantes levou a comparações relativas às organizações sócio-político-cultural, à educação e, sobretudo, à saúde dos países. O desenho da saúde cubana em seus três níveis de atenção, focando a APS, ressalta o aspecto preventivo da Medicina e a importância da saúde na construção social. O papel do médico cubano para com a comunidade e cenário internacional e o reconhecimento da própria população acerca do acesso gratuito à saúde são repercussões herdadas da Revolução Cubana. **Conclusões:** A oportunidade de vivenciar a dinâmica de um modelo socialista possibilitou reflexões críticas sobre as similaridades e diferenças dos países. Tal experiência estimulou a discussão sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), pautando buscar estratégias para a sua melhoria e defesa. Para além da relevância profissional, o NBC promoveu experiências sólidas, aprendizados de vida e vínculos afetivos com grande importância pessoal.

Diminuição da Pró-Atividade da População Induzida pela Falta de Treinamento em Primeiros Socorros

Mario Henrique Chaves Guedes¹; Jéssica Teles Sousa Gomes¹; Júlia Moraes Camargo¹; Luiza Mara da Silva Duarte¹; Marco Aurélio dos Santos Silva¹

¹Universidade Severino Sombra

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Ensino; Conhecimento.

Introdução: O treinamento em primeiros socorros é fundamental para a realização de uma conduta ideal para melhor prognóstico de uma vítima. Embora a população esteja engajada em aprimorar os treinamentos em primeiros socorros, estes treinamentos ainda se encontram restritos aos profissionais de saúde. **Objetivo:** Verificar se há associação entre treinamento prévio em primeiros socorros e a atitude de prestar socorro. **Metodologia:** Este estudo contou com 174 participantes, sendo 96 alunos com $15,6 \pm 1,14$ anos de idade de duas escolas, uma pública (8° e 9° anos do ensino fundamental) e uma privada (1°, 2° e 3° anos do ensino médio), 68 acadêmicos com $24,9 \pm 8,06$ anos de idade do 1° ano dos cursos de Enfermagem e Pedagogia e 10 funcionários com $37,2 \pm 13,28$ de idade de uma universidade do município de Vassouras-RJ. Foi aplicado um questionário semiestruturado de 12 questões de múltipla escolha referentes ao conhecimento sobre primeiros socorros. Todos os participantes ou seus responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob os pareceres número 1.804.043 e 1.804.039. Utilizou-se o teste de qui-quadrado e o nível de confiança adotado foi de 95% e o valor de p considerado estatisticamente significativo quando $<0,05$. O software InStat GraphPad foi usado para análise estatística (GraphPad InStat version 6.00, GraphPad Software, San Diego, CA, USA). **Resultado:** Ao analisar se existia associação entre treinamento prévio em primeiros socorros e a atitude de prestar socorro, foi observado que 93 dos 174 participantes (53,5%; $p=0,0362$) não apresentavam treinamento prévio e por isso não prestaram socorro. **Conclusão:** Verifica-se que a falta de treinamento impediu pró-atividade dos participantes na prestação de socorro. Fica evidente que o comportamento da população reflete a escassa existência de oportunidades para adquirir noções de primeiros socorros.

Preparo da População de Vassouras-RJ em Prestar os Primeiros Socorros

Jéssica Teles Sousa Gomes¹; Alex Pereira Ramos¹; Bruno Kfuri Carneiro¹; Raimundo Marcial de Brito Neto¹; Marco Aurélio dos Santos Silva¹
¹Universidade Severino Sombra

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Ensino; Conhecimento.

Introdução: O conhecimento em técnicas de primeiros socorros é fundamental para a abordagem do socorrista. Difundir esse conhecimento possibilita preparar o socorrista diminuindo a morbimortalidade. **Objetivo:** Analisar se há associação entre a consciência de como proceder com as vítimas de um acidente e o preparo no atendimento. **Metodologia:** Este estudo contou com 174 participantes, sendo 95 alunos com 15,6 ± 1,14 anos de idade de duas escolas, uma pública (8° e 9° anos do ensino fundamental) e uma privada (1°, 2° e 3° anos do ensino médio), 71 acadêmicos com 24,9 ± 8,06 anos de idade do 1º ano dos cursos de Enfermagem e Pedagogia e 9 funcionários com 37,2 ± 13,28 de idade de uma universidade do município de Vassouras-RJ. Foi aplicado um questionário semiestruturado de 12 questões de múltipla escolha referentes ao conhecimento sobre primeiros socorros. Todos os participantes ou seus responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob os pareceres número 1.804.043 e 1.804.039. Utilizou-se o teste de qui-quadrado e o nível de confiança adotado foi de 95% e o valor de p considerado estatisticamente significativo quando <0,05. O software InStat GraphPad foi usado para análise estatística (GraphPad InStat version 6.00, GraphPad Software, San Diego, CA, USA). **Resultado:** Ao analisar se existia associação entre a consciência de como proceder com as vítimas de um acidente e o preparo no atendimento, foi observado que 122 dos 175 participantes (69,7%; p=0,0001) não sabem o que fazer, não se sentem preparados para socorrer e não foram treinados. **Conclusão:** A maioria dos participantes não sabe o que fazer e não se sentem preparados para socorrer. Sugere-se mais capacitações para tornar as pessoas mais seguras e aptas para realizar uma abordagem mais rápida e eficaz.

Ensino na Saúde como Objeto de Pesquisa na Pós-Graduação Stricto Sensu: Análise do Programa Pró-Ensino na Saúde

Silvia Helena Arias Bahia¹
¹Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Educação Superior; Educação de Pós-Graduação; Saúde; Educação; Política de Saúde.

Introdução: A formação e o ensino na saúde vem assumindo papel de destaque no contexto das políticas de educação e de saúde. Nesse sentido, iniciativas indutoras foram implementadas em 2010 dentre as quais o Pró-Ensino na Saúde. **Objetivo:** Compreender o potencial indutor do Pró-Ensino na Saúde, na perspectiva de uma política de formação no nível stricto sensu e de desenvolvimento de pesquisas sobre o ensino na saúde. **Métodos:** Estudo misto realizado por meio de análise documental de 31 projetos e entrevistas semiestruturadas com 17 Coordenadores. **Resultados:** Observou-se a participação de 32 Instituições e 59 Programas de Pós-Graduação e a formação de 423 profissionais. Realizaram-se 395 pesquisas sendo as temáticas mais recorrentes formação e avaliação. Dentre as potencialidades caracterizou-se três temáticas: a formação, a pesquisa e a política. No contexto da formação emergem duas categorias: respostas à demanda de formação e caminhos formativos. Na temática pesquisa emergem as categorias: (1) interfaces entre as linhas de pesquisa, área de concentração e os objetos de estudo, e (2) os desafios para reconhecimento da área científica. Em relação a temática política notou-se que 19 Instituições participantes já desenvolviam outros programas e políticas dessas áreas. Os nós críticos versaram sobre as relações institucionais e gerenciamento de recursos. As fortalezas centraram-se no financiamento, nas parcerias institucionais e na formação de redes colaborativas. **Conclusões:** O investimento neste programa fortaleceu o processo formativo qualificado e o desenvolvimento de pesquisas no ensino na saúde, na expectativa de que estas possam realizar transformações no cotidiano da academia e do serviço de saúde. Reconhece-se o Pró-Ensino na Saúde como uma política indutora, fomentando redes colaborativas e a produção de conhecimento, mas, ainda, confronta-se com o desafio de instaurar-se como efetivo constituinte de uma política pública de formação e trabalho em saúde.

Ensino na Saúde na Pós-Graduação Stricto Sensu: Análise Documental do Programa Pró-Ensino na Saúde

Silvia Helena Arias Bahia¹

¹Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Educação Superior; Educação de Pós-Graduação; Saúde; Educação; Política de Saúde.

Introdução: A formação e o ensino na saúde vêm assumindo papel de destaque no contexto das políticas de educação e de saúde. Nesse sentido, iniciativas indutoras foram implementadas em 2010 dentre as quais o Pró-Ensino na Saúde. **Objetivo:** Compreender o potencial indutor do Pró-Ensino na Saúde, na perspectiva de uma política de formação no nível stricto sensu e de desenvolvimento de pesquisas sobre o ensino na saúde. **Métodos:** Análise documental de 31 projetos aprovados no Edital 24/2010-CAPES. **Resultados:** a análise dos projetos permitiu identificar que no âmbito das áreas de avaliação da CAPES, a Ciências da Saúde foi a Grande Área predominante, destacando-se a Medicina e Enfermagem dentre as áreas de conhecimento. Observou-se que a área temática, “formação e desenvolvimento docente na saúde” foi a de maior interesse; e as de menor procura foram as de “gestão do ensino na saúde”, e a de “políticas de integração entre saúde, educação, ciência e tecnologia”. As regiões Sul e Sudeste concentraram o maior número de projetos, abrangendo 32 Instituições e 59 Programas de Pós-Graduação. Estimou-se a formação de 436 profissionais da área da saúde e afins, assim distribuídos: vagas em nível de mestrado (226 / 51,8%), sendo que destas, apenas seis foram especificadas como mestrado profissional (MP); seguida de vagas para o doutorado (166 / 38,1%), e ainda 44 (10,1%) vagas para o estágio pós-doutoral. As regiões Sudeste (45,9%) e Sul (32,6%) ofertaram o maior número de vagas. Observou-se uma distribuição homogênea nas regiões Sudeste e Nordeste, com leve predomínio para oferta do estágio pós-doutoral nas mesmas. Na região Sul predominou a oferta de vagas para doutorado, e no Centro-Oeste para mestrado. **Conclusões:** O investimento neste programa fortaleceu o processo formativo qualificado. Espera-se ainda, que os profissionais formados num contexto diferenciado como o do Pró-Ensino na Saúde, possam realizar transformações no cotidiano da academia e do serviço de saúde.

Ensino na Saúde na Pós-Graduação Stricto Sensu: Potencial Formador do Programa Pró-Ensino na Saúde

Silvia Helena Arias Bahia¹

¹Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Educação Superior; Educação de Pós-Graduação; Saúde; Educação; Política de Saúde.

Introdução: A formação e o ensino na saúde vêm assumindo papel de destaque no contexto das políticas de educação e de saúde. Nesse sentido, iniciativas indutoras foram implementadas em 2010 dentre as quais o Pró-Ensino na Saúde. **Objetivo:** Compreender o potencial indutor do Pró-Ensino na Saúde, na perspectiva de uma política de formação no nível stricto sensu. **Métodos:** Estudo misto realizado por meio de análise documental de 31 projetos e entrevistas semiestruturadas com 17 Coordenadores. O potencial formador pôde ser avaliado confrontando-se: (1^o) informações contidas nos projetos em 2010; e (2^o) informação de 24 dos 31 coordenadores do número de profissionais formados. **Resultados:** Observou-se na análise dos 24 projetos, que a estimativa em 2010 foi superada, principalmente no âmbito do mestrado, na ordem de 43,1%, seguido do doutorado em 25,0%. Contudo, houve um déficit para o estágio pós-doutoral na ordem de 29,34%. Contabilizou-se também a formação de 24 pós-doutores, perfazendo o total de 423 pós-graduados formados. Em âmbito regional, observou-se aumento do número estimado em todas as regiões em nível de mestrado, sendo mais significativo nas regiões Nordeste e Sul. Em relação ao doutorado, evidenciou-se que as regiões Sudeste e Nordeste superaram as estimativas de 2010; a região Centro-Oeste cumpriu a estimativa inicial, e a região Sul apresentou um déficit na ordem de 20,3% nesta modalidade. Apenas a região Sudeste superou a estimativa de formação de 2010 para o estágio pós-doutoral, não havendo formação de nenhum profissional neste nível nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, como previsto. **Conclusões:** a formação de profissionais na área da saúde deve ser incentivada nas regiões mais periféricas do país, no sentido de diminuir os desequilíbrios regionais, como também, para fortalecer a constituição de massa crítica no ensino na saúde. Nesse sentido, ações políticas adotadas na graduação e na pós-graduação, devem ser ampliados e fortalecidos.

Adesão ao Tratamento dos Pacientes Portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) na Estratégia Saúde da Família (ESF) da Vila da Barca em Belém do Pará

Sofia Bugarim Fernandes¹; Nathalia Lais Lima Rocha¹; Raquel Eloi Guedes¹; Deusa Meriam da Silva Brito¹

¹FAMAZ - Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: HAS; Educação em Saúde; Hipertensão.

Introdução: A hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônico-degenerativa, cujo controle tem se tornado um desafio para os profissionais da saúde. O tratamento exige participação ativa do hipertenso, no sentido de modificar alguns hábitos de vida prejudiciais e assimilar outros que o beneficiam. A adesão do tratamento é o grau de concordância entre a orientação recebida, em relação à frequência de consultas, aos cuidados, à terapia não medicamentosa e medicamentosa e a conduta do paciente. **Objetivo:** Avaliar a adesão ao tratamento de pacientes com HAS na Estratégia Saúde da Família da Vila da Barca. **Métodos:** Trata-se de um estudo do Tipo descritivo, retrospectivo e documental de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados em prontuários e por meio de entrevistas com 84 pacientes hipertensos, armazenados no programa Excel e analisados por meio de gráficos e tabelas. **Resultados:** Dentre os 84 pacientes, 56% são adultos não idosos com idade entre 20 e 60 anos, e 44% são idosos. Do total, 38% do sexo feminino e 62% do sexo masculino. Observou-se que a principal dificuldade no tratamento da hipertensão relatada pelos entrevistados é a dificuldade de mudar de hábitos alimentares por decisão própria. As médias da pressão arterial (mmHg) sistólica e diastólica foram 138 e 83, respectivamente. **Conclusão:** Essas análises tornam-se relevantes pois mostram que apenas a distribuição gratuita de medicação não foram suficientes para garantir adesão ao tratamento, pois o principal impasse é adesão da dieta hipossódica, dessa forma, necessitam de medidas de saúde pública desenvolvidas para estimular a adesão também do tratamento não medicamentoso, a fim de evitar a ocorrência da doença e suas complicações.

Antropometria na Atualização de Cadastros: Uma Aliança entre Educação e Saúde

Lucas Abascal Bulcão¹; Guilherme Vasconcelos de Freitas¹; Gisele Alsina Nader Bastos¹; Luciana Cortese Mazzoncini¹; Camila Borba Ferreira¹

¹UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Antropometria; Sobrepeso; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: Medidas antropométricas foram realizadas em uma escola de Ensino Fundamental por um grupo de acadêmicos da área da saúde. Esta intervenção surgiu a partir da dificuldade da Unidade Básica de Saúde da região em manter tais dados atualizados, em função da baixa aderência da população e condições estruturais deficientes. **Objetivos:** Aferir peso e estatura dos alunos, possibilitando atualização dos cadastros vinculados à Unidade. Identificar possíveis desvios na curva de desenvolvimento padrão de cada faixa etária. **Relato de Experiência:** A intervenção foi realizada com o suporte de dados da escola, que nos forneceu previamente uma relação de cada uma das 15 turmas, contando com nome completo e data de nascimento dos alunos. 251 alunos foram submetidos à pesagem, com o uso de balança digital e aferição de altura, com estadiômetros. O processo de coleta de dados foi realizado em 4 tardes, individualmente, respeitando a privacidade de cada aluno. **Resultados:** A partir dos dados coletados, foi possível calcular o Índice de Massa Corporal (IMC) de 251 alunos. Constataram-se 52,98% de indivíduos eutróficos, 18,72% com sobrepeso e 19,52% obesos, totalizando 38,24% de alunos acima do peso ideal para cada faixa etária. Além disso, 7,56% apresentaram magreza e 1,19%, magreza acentuada. **Conclusão:** Conseguiu-se abranger quase a totalidade de alunos matriculados no turno vespertino da escola. Os problemas que dificultaram a coleta das informações necessárias se deveram ao absenteísmo, além de casos de evasão escolar, o que reforça a dificuldade da UBS local em fazer a atualização de cadastros. Ademais, os IMCs desviantes do padrão podem servir como ferramenta para o diagnóstico de doenças relacionadas ao sobrepeso, à desnutrição e demais patologias associadas. Assim, reitera-se a importância dessa parceria entre Saúde e Educação, que contribui para a formação dos alunos e, concomitantemente, auxilia o sistema de saúde no contato com a população.

Percepção sobre Educação Interprofissional entre Docentes do Pet-GraduaSUS de Uma Instituição de Ensino Superior

Lélia Cápua Nunes¹; Loraine Luzia Aparecida de Oliveira¹; Roberta Pamplona Frade Madeira¹; Marcia Cristina de Paula Cesario²; Paulo Marcondes Carvalho Junior³

¹Universidade Federal de Juiz de Fora

²Instituto Federal de Minas Gerais

³Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras-chave: Relações Interprofissionais; Docentes; Educação em Saúde.

Introdução: A educação interprofissional ocorre quando estudantes de duas ou mais profissões adquirem conhecimentos e competências de forma interativa, sobre os outros, com os outros e entre si, o que contribui para a prática colaborativa e a transição de sistemas de saúde fragmentados para mais integrais e fortalecidos. **Objetivo:** Analisar a percepção de tutores do PET-GraduaSUS sobre educação interprofissional em uma Instituição de Ensino Superior (IES). Metodologia: Foi realizado um grupo focal com dez docentes, representando os cursos da área da saúde de uma IES: Medicina, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia. O cerne da discussão foi a educação interprofissional, em contexto da formação dos docentes, relevância na formação em saúde e potencialidades e desafios para implantação. Os resultados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Os docentes não vivenciaram a educação profissional na graduação e tiveram algumas experiências multiprofissionais na vida profissional ou pós-graduação. A maioria percebe a implantação de uma estratégia de educação interprofissional como relevante para a futura prática do profissional de saúde e para os usuários do SUS. O PET-GraduaSUS foi considerado como potencialidade para induzir processos de educação interprofissional na instituição. Os desafios citados para este fim, foram: os currículos ainda em formato tradicional, sem diálogo entre as profissões; a pouca experiência docente; a ausência de preparo por meio de desenvolvimento docente; e a falta de contato com a educação interprofissional durante a vida acadêmica dos docentes. **Conclusões:** Os docentes consideram a implantação de estratégias de educação interprofissional como relevante, porém, não se sentem preparados para este fim. Assim, é necessário maior apoio institucional, por meio de reflexões para mudança curricular para maior integração e de processos de desenvolvimento docente.

As Diretrizes Curriculares em Medicina e a Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme na Formação em Saúde: do Estudante do 10 Ano ao Egresso

Andréa Ribeiro Soares¹; Julia Cascardo Géo de Siqueira¹; Natalia de Oliveira Larcher¹; Victoria Soares Ventura¹; Beatriz Romeiro¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Palavras-chave: DCN Medicina; Política de Atenção Integral; Doença Falciforme; Perfil do Egresso.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina de 2014 e os perfis do egresso que vem sendo construídos trazem importante contribuição para a implementação da Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme (PNAIPDF), de 2005, no que se refere ao desenvolvimento das competências gerais do médico para a atenção à saúde que se faz necessária em nossa realidade. A formação "geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde preconizada pelas DCN, vêm ao encontro da PNAIPDF que institui, a integralidade da atenção na DF e uma política de capacitação que promova a educação permanente. Alunas do primeiro ano, por meio de projeto de iniciação científica (IC), vivenciaram o atendimento ambulatorial de pacientes com DF, integrando os marcos teóricos da formação em saúde com as macropolíticas de saúde no Brasil, no Estado com uma das maiores prevalências de DF do país. **Objetivos:** Compreender as competências explicitadas nas DCNs, discutir o perfil do egresso da nossa faculdade, conhecer a política de atenção às pessoas com DF e integrar os conhecimentos do ciclo básico e os aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos da DF. Relato de Experiências: Durante dois meses, as alunas vivenciaram as competências descritas nas DCNs e as diretrizes da PNAIPDF. **Resultados:** A partir da experiência, as alunas conseguiram desenvolver e aprimorar habilidades e competências percorridas nas novas diretrizes curriculares, e compreender com clareza a influência de determinantes sociais, como o racismo institucional, no processo de adoecimento da pessoa com DF. **Conclusão:** com a inserção precoce de alunas do ciclo básico no ambiente de assistência ambulatorial da pessoa com DF, foi possível observar e desenvolver importantes habilidades para o exercício da medicina e foi fundamental para a compreensão da necessidade de implementação contínua PNAIPDF.

Educação e Prevenção no Trauma – Maio Amarelo

Rodrigo Wiltgen Jeffman¹; Geovana Ribas Virtuoso¹; Fernanda Chaves Amantéa¹; Ronara Blos Hepp¹; Hamilton Petry de Souza¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Palavras-chave: Educação; Prevenção; Maio; Amarelo; Trauma.

Introdução: Os acidentes de trânsito podem ser considerados uma epidemia na atualidade. Assim, inspirando-se nos movimentos Outubro Rosa e Novembro Azul, fundou-se o Movimento Maio Amarelo, em confluência com a ONU para fazer desta a Década de Ação para Segurança no Trânsito. **Objetivo:** Enfatizar a segurança viária através da ação coordenada entre o Poder Público e a sociedade civil. **Relato de Experiência:** O movimento Maio Amarelo ocorre em um calendário fixo, no qual são divulgadas informações visando a conscientização social. Os temas visam à ampliação da segurança das autovias, abrangendo todos os seus usuários. Tal ação oferece diversas mídias para cada tema, tornando as informações mais acessíveis à sociedade. **Resultados:** De acordo com dados fornecidos pelo DPVAT, desde a implantação do movimento, as taxas de indenização pagas por morte no trânsito caíram em 22%, e as despesas médias e invalidez permanente recuaram 15%. Dados considerados satisfatórios pela Seguradora Líder, responsável pelo seguro público contra os acidentes de trânsito. Conforme a seguradora, 2015 foi o melhor ano desde o início do movimento: houve 13% a menos de sinistros por invalidez permanente em relação ao ano de 2014 e 18% a menos de indenizações pagas por despesas médicas. Neste ano, o estado com maior queda em relação a 2014 foi o Acre, com 40% a menos de sinistros pagos. A região Norte obteve maior queda entre as regiões, totalizando 24% entre 2014 e 2015. São Paulo foi o único estado cujo indicador aumentou: 2% em 2015. **Conclusão:** Considerando que acidentes de trânsito são a 9ª maior causa de mortes no mundo, assim como a primeira causa de morte entre jovens de 15 e 24 anos (dados da OMS), é visível a relevância do movimento Maio Amarelo. Pois, além do prejuízo humano, há um déficit financeiro, já que essas mortes representam gastos de aproximadamente 3% do PIB brasileiro. Desde a sua implantação, as quedas nos números de acidentes diminuíram, mostrando a efetividade do projeto.

Ambulatório de Cardiologia: Um Ano de Experiência Enriquecendo a Formação Médica

Ana Letícia Grigol Dias¹; Luiz Gustavo Rachid Fernandes¹; Aryadyne Bueno Rocha Szeszl¹; Jefferson Matsuiti Okamoto¹; Mario Augusto Cray da Costa¹

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Cirurgia Cardíaca; Ambulatório Hospitalar; Educação Médica.

Introdução: Em nosso país as doenças cardiovasculares são a maior causa de óbitos, nos indivíduos de 20 a 79 anos. Se estratificarmos por sexo, é caracterizada como a segunda maior causa de óbitos em homens, só perdendo para as doenças respiratórias e a terceira maior causa em mulheres, somente atrás das neoplasias de mama e cólon de útero. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos do 3º ano ou em níveis superiores da graduação que frequentaram a enfermaria de cirurgia cardíaca da Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa (SMCPG). **Relato de Experiência:** Os acadêmicos se dividiram em grupos de cinco pessoas e acompanharam os pacientes internados para cirurgia cardíaca na SCMPG. Durante as visitas, os discentes aplicaram o conhecimento adquirido em semiologia e propedêutica médica, realizando história clínica completa e exame físico detalhado. Após as visitas o docente supervisor discutiu o caso com os alunos, dando noções básicas sobre a etiologia e a fisiopatologia da doença, estabelecendo uma correlação entre estas e o quadro clínico do paciente, realizava-se assim um atendimento integral em saúde. **Resultados:** O ambulatório de cirurgia cardíaca estabelece o contato direto do estudante com a comunidade, para que aprenda sobre as pessoas que ali vivem e quais são as principais doenças cardiovasculares que afetam a população local. Fortalecendo vínculos e aprendendo desde o início sobre a relação médico-paciente. Acredita-se que a chave para que o paciente tenha um bom desenvolvimento em seu quadro clínico esteja na boa comunicação do médico com o paciente, proporcionando maior confiança no profissional de saúde e por consequência melhor adesão ao tratamento. **Conclusões:** O acompanhamento ambulatorial beneficia os alunos em sua formação acadêmica, aperfeiçoando sua tratativa com o paciente e aprofundando seus conhecimentos acerca de doenças cardiovasculares. Essa produção de conhecimento e a sua aplicabilidade nas enfermarias beneficiam diretamente a comunidade.

Dia da Reanimação Cardiopulmonar e a Participação das Ligas do Trauma

Rodrigo Wiltgen Jeffman¹; Geovana Ribas Virtuoso¹; Pedro Rivera Fernandes Severo¹; Gustavo Lazaroto Swarowsky¹; Hamilton Petry de Souza¹
¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Reanimação; Cardiopulmonar; Ligas; Trauma.

Introdução: A parada cardiopulmonar (PCR) se caracteriza por uma interrupção do fluxo sanguíneo, devido a uma parada dos batimentos cardíacos ou batimentos cardíacos ineficazes. Caso o indivíduo não seja reanimado, a lesão cerebral inicia e as chances de ressuscitação são quase nulas. A maioria desses eventos ocorre em ambiente extra hospitalar e estas vítimas morrem antes de receber o atendimento médico apropriado.

Objetivo: Falar a respeito da iniciativa das Ligas do Trauma na propagação de conhecimento para a população em geral, a respeito dos protocolos a serem seguidos, quando há uma PCR em ambiente não hospitalar. **Relato de Experiência:** O projeto Dia da Reanimação Cardiopulmonar iniciou em 2013, idealizado pela Liga Acadêmica de Trauma e Emergência do Maranhão juntamente com a Bernardinomed, Centro de Treinamento Internacional da American Heart Association. Após o sucesso do evento, diversas Ligas Acadêmicas de Trauma e Emergência mobilizaram-se para o montarem em suas cidades, dando proporção nacional ao projeto. Em todos os locais montou-se uma estrutura com manequins próprios para treinamento. Os participantes foram instruídos sobre as técnicas de ressuscitação e a respeito do manuseio correto do Desfibrilador automático externo (DEA). **Resultados:** Em 2016, 28 cidades, 17 estados de todas as regiões do país e, até mesmo, um ponto de treinamento localizado no México, participaram das atividades. Ao longo destes anos, mais de 20 mil pessoas foram capacitadas. Quarenta e cinco Ligas Acadêmicas de Saúde participaram do evento. **Conclusão:** Sabe-se que a maioria das PCRs acontecem em ambiente domiciliar, e que, por isso, as chances de sobrevivência diminuem. Tendo em vista este quadro, a mobilização das Ligas do Trauma para a realização do evento do Dia Nacional da Reanimação Cardiopulmonar é de suma importância, visto que o evento capacita pessoas quanto à conduta, à técnica de reanimação e ao uso do DEA, possibilitando uma melhora da atuação em uma PCR.

Política Educacional de Ensino a Distância na Formação do Médico e Demais Profissionais da Saúde: Aula Pública como Metodologia de Debate

Eric Rodrigues da Silva¹; Tatiane Hahn Schneider¹; Fabíola dos Santos Giani¹; Gabriel Lamperti Thomazi¹; Diego Gnatta¹
¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Profissionais da Saúde; Educação em Saúde.

Introdução: O Ensino a Distância (EaD) é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. A oferta de cursos na área da saúde na modalidade predominantemente a distância preocupa estudantes, professores e trabalhadores. O debate das políticas governamentais para a educação através do delineamento de aulas públicas, abre importantes espaços dentro da academia para a socialização do tema e posicionamentos. **Objetivo:** Atualizar e debater sobre a legislação do EaD no Brasil, divulgar e analisar os dados atuais sobre a oferta de vagas em cursos da área da saúde predominantemente em EaD e debater as possíveis consequências da formação do profissional médico e demais profissionais da área da saúde nesta modalidade. **Relato de Experiência:** Realizou-se uma aula pública em 05/2017, nas dependências da Universidade, organizada pelo Diretório Central e pelos Diretórios Acadêmicos dos Cursos da Saúde, com apoio dos Conselhos Profissionais, intitulada "Graduação da Área da Saúde EAD", com a participação de aproximadamente 80 pessoas. Após a apresentação da legislação e dos indicadores atuais do país, com oferta de 274.000 vagas em cursos da saúde predominantemente em EaD, e o posicionamento dos representantes da Instituição e dos Conselhos Profissionais, abriu-se o debate com a participação do público presente. **Resultado:** Os participantes votaram pela redação de uma Moção de Repúdio à oferta de cursos na área da saúde na modalidade EAD e este posicionamento foi lido e aprovado durante a 10^a Conferência Municipal de Saúde do município. **Conclusões:** O debate de temas envolvendo a organização política da educação e da saúde através de aulas públicas favorece a socialização do conhecimento e posicionamentos importantes no que se refere a formação e atuação médica e de demais profissões da área da saúde.

Difusão de Informação sobre Primeiros Socorros através de Veículos de Comunicação Pode Mudar a Atitude da População Frente a Um Acidente

Marco Aurélio dos Santos Silva¹; Raimundo Marcial de Brito Neto¹; Mario Henrique Chaves Guedes¹; Mateus Sales Moraes¹; João Victor Pimentel Xavier¹

¹Universidade Severino Sombra

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Ensino; Conhecimento; Serviços Médicos de Emergência.

Introdução: Numa situação de acidente, a aproximação à cena e atitude para iniciar o atendimento, são fatores que contribuem para a sobrevivência das vítimas. No entanto, para que os espectadores destas situações tenham a iniciativa de intervir, ser informado sobre primeiros socorros é essencial. **Objetivo:** Analisar se há associação entre atitude frente a um acidente e o recebimento de informações sobre primeiros socorros através de veículos de comunicação. **Metodologia:** Este estudo contou com a participação de 169 pessoas, sendo 95 alunos com $15,6 \pm 1,14$ anos de idade de duas escolas, uma pública (8^o e 9^o anos do ensino fundamental) e uma privada (1^o, 2^o e 3^o anos do ensino médio), 66 acadêmicos com $24,9 \pm 8,06$ anos de idade do 1^o ano dos cursos de Enfermagem e Pedagogia e 8 funcionários com $37,2 \pm 13,28$ de idade de uma universidade do município de Vassouras-RJ. Foi aplicado um questionário semiestruturado de 12 questões de múltipla escolha referentes ao conhecimento sobre primeiros socorros. Todos os participantes ou seus responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob os pareceres número 1.804.043 e 1.804.039. Utilizou-se o teste de qui-quadrado e o nível de confiança adotado foi de 95% e o valor de p considerado estatisticamente significativo quando $<0,05$. O software InStat GraphPad foi usado para análise estatística (GraphPad InStat version 6.00, GraphPad Software, San Diego, CA, USA). **Resultados:** Foi observado que 63 dos 169 participantes (37,3%; $p=0,0495$) não prestaram socorro pois relatam nunca terem recebido qualquer tipo de informação através de veículos de comunicação. **Conclusão:** Tendo em vista que a maior parte da população não tem informações em primeiros socorros, o atendimento à vítima é geralmente negligenciado ou, no mínimo, atrasado. Sendo assim, para a abordagem tais situações, é preciso maior difusão de informações através de veículos de comunicação.

I Encontro dos Serviços de Apoio ao Estudante de Medicina e ao Médico Residente da Regional ABEM RJ/ES

Sandra Torres Serra¹; Mariana Bteshe¹; Tatiana Silva Braucks¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Apoio Psicopedagógico ao Estudante; Formação Médica; Política Institucional.

Introdução: A exigência de mudanças curriculares e o alto índice de sofrimento psíquico revelado entre os estudantes em decorrência da formação acadêmica em Medicina suscitou a necessidade de identificarmos quais escolas possuem Serviços de Apoio ao Estudante. A Regional ABEM RJ/ES propôs a realização de um Encontro a fim de motivar a interlocução das práticas de cuidado ao estudante para que os profissionais pudessem trocar experiências e compartilhar as propostas de superação dos impasses no âmbito da saúde mental do futuro médico. **Objetivos:** Reunir as escolas de medicina do RJ e ES que possuam programas de atenção ao estudante para a condução de uma rede integrada de profissionais, promovendo o debate, a reflexão sobre o trabalho e o desenvolvimento de novas possibilidades de atuação. **Relato de Experiência:** O Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante - PAPE/UERJ, com o apoio da FASE-Faculdade de Medicina Arthur Sá Earp organizou o I Encontro dos Serviços de Apoio ao Estudante de Medicina e ao Médico Residente, durante o V Congresso de Educação Médica da Regional ABEM RJ/ES. Foram realizadas duas mesas redondas sobre os temas "A saúde mental do estudante e Qualidade de vida" e "Vicissitudes institucionais e os Serviços de Apoio". Na Oficina "Serviços de Apoio: quem somos e o que fazemos", foram reunidas onze escolas para um amplo debate sobre a atuação junto ao estudante de medicina. **Resultados:** A qualidade de vida do estudante, as diversas metodologias e trabalho, a hierarquia das relações interpessoais na escola médica e o papel dos serviços de apoio junto a alunos cotistas foram amplamente discutidos. **Conclusão:** Tanto os atendimentos individuais quanto as atividades grupais tem igual importância para a qualidade do cuidado a ser oferecido ao aluno. Foi ressaltada a importância da consolidação dos Serviços de Apoio nas escolas de medicina e discutido o seu papel nos processos de mudanças curriculares, bem como a necessidade de ampliação de seu escopo de atuação.

Aceitação de Preparação Alcoólica em Gel por Profissionais de Saúde de UTI Adulto

Camila Marroni Ronconi¹; Carolina Serapiao Grejo¹; Verusca Kelly Capellini¹; Leonardo Abdala Marini¹; Aléxis Cândido Rodrigues Bueno¹
¹Fundação Educacional do Município de Assis

Palavras-chave: Higiene das Mãos; Unidades de terapia Intensiva; Infecção Hospitalar.

A ocorrência das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) tem mobilizado a atenção de profissionais, órgãos e associações públicas ou privadas na tentativa de programar medidas efetivas para sua prevenção e controle. A higienização das mãos é um método simples, econômico e com muita eficácia no controle das IRAS, mas ainda existe uma deficiência na adesão dos profissionais de saúde para a realização desse método. Este estudo descritivo exploratório objetivou avaliar a aceitação de preparação alcoólica em gel pelos profissionais de saúde da Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTIA) de um hospital estadual do interior paulista. A preparação foi avaliada quanto a oito itens, por meio da atribuição de pontuação de 1 a 5 para cada item, sendo 1 “totalmente insatisfeito” e 5 “muito satisfeito”. A UTIA possui 51 profissionais de saúde, sendo 31 auxiliares e técnicos de enfermagem, seis enfermeiros, doze médicos e dois fisioterapeutas. Participaram do estudo 32 profissionais, ou seja, 62,75% do quadro profissional atual. Dentre os 32 participantes, 22 (68,75%) eram auxiliares e técnicos de enfermagem, seis (18,75%) enfermeiros, três (9,38%) médicos e um (3,13%) fisioterapeuta. A maioria (62,50%) dos participantes eram do sexo feminino, 12 (37,50%) eram do sexo masculino e a média de idade foi de 42,78 ± 7,76 anos. A pontuação média para o odor da preparação alcoólica foi de 4,09; para a textura foi de 3,66; irritação/ardência na pele foi de 3,69; para o efeito de ressecamento foi de 2,78; no item mãos pegajosas após o primeiro uso foi de 3,16; para a facilidade de uso do dispensador foi de 3,94; para a velocidade de secagem foi de 3,50 e a pontuação média para a avaliação geral da solução alcoólica em gel foi de 3,63. A aceitação da preparação alcoólica em gel pelos profissionais de saúde pode interferir na adesão à higienização das mãos.

Desinformação de Uma Amostra de Idosos do Rio Grande do Norte quanto as Hepatites Virais: Um Relato de Experiência

Ana Ester Fernandes Diógenes¹; Renata Melo Campos¹; Natassia Vianna Bocchese¹; Vivian de Moraes Nunes Teixeira¹; Igor Thiago Borges de Queiroz e Silva¹
¹Universidade Potiguar (UnP)

Palavras-chave: Hepatite B; Hepatite C; Transmissão; Prevenção; Idosos.

Introdução: Em 2016, o Brasil registrou uma incidência de 42.830 casos de Hepatites Virais (HV), segundo O Ministério da Saúde. No Brasil, a distribuição das HV é universal, atingindo ambos os sexos e todas as faixas etárias, com uma variação regional na prevalência de cada hepatite. Assim, o combate às hepatites virais demonstra papel relevante para equipes de atenção básica de saúde. **Objetivos:** Avaliar os conhecimentos do público alvo (idosos), sobre as HV (forma de transmissão, comportamento de risco, métodos de prevenção). **Relato de Experiência:** Durante as ações programadas pelo SESC/RN, a Liga Acadêmica de Infectologia (LAI) realizou uma ação em prol do Julho Amarelo, mês da campanha de combate às Hepatites Virais. Metodologia: Inicialmente, foi realizada uma discussão interativa sobre as Hepatites Virais com o público pelo infectologista convidado, seguida pela aplicação de um questionário contendo 25 questões dicotômicas. Os participantes foram pré-selecionados pelo SESC/RN, os quais pertencem a dois grupos de idosos dos bairros de Ponta Negra e da Cidade Alta, ambos situados na cidade do Natal/RN. Também, foram oferecidos testes rápidos diagnósticos das Hepatites B e C. **Resultados:** Num total de 40 participantes, percebeu-se que os mesmos tinham pouco conhecimento sobre as HV (35% tinham conhecimento sobre a clínica e a epidemiologia)., Apenas 16% havia se vacinado contra Hepatite B, dos quais apenas 1% realizou as 3 doses preconizadas. Em relação aos testes rápidos, nenhum foi positivo para Hepatite B ou C. **Conclusão:** O presente trabalho mostra o grau de desinformação da população idosa frente às HV, tanto quanto os fatores de risco, as manifestações clínicas ou as medidas preventivas. Por conseguinte, reforça-se a necessidade de campanhas continuadas, as quais tendem a diminuir o risco de infecção e facilitar o diagnóstico precoce das HV.

Consumo de Álcool em Gel nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Pediátrica e Adulto

Carolina Serapiao Grejo¹; Camila Marroni Ronconi¹; Leonardo Abdala Marini¹; Paula Fernandes Chadi¹; Aléxis Cândido Rodrigues Bueno¹
¹Fundação Educacional do Município de Assis – FEMa

Palavras-chave: Higienização das Mãos; Unidade de Terapia Intensiva; Infecção Hospitalar.

A higienização das mãos por profissionais da saúde dentro das unidades de terapia intensiva é uma medida simples e fundamental no controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Embora seja uma ação simples, estudos e pesquisas mostram que essa prática ainda é de difícil adesão pelos profissionais. O consumo de álcool em gel está intimamente relacionado com a aceitabilidade dos profissionais frente a esse produto. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o consumo mínimo esperado de preparação alcoólica seja de 20 mL por paciente – dia. Este estudo descritivo exploratório objetivou avaliar o consumo de preparação alcoólica em gel pelos profissionais de saúde da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) e Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTIA) de um hospital estadual do interior paulista. Os dados do consumo de álcool gel foram diretamente fornecidos pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do hospital mencionado anteriormente. Diante desses dados, foi possível analisar o consumo da preparação alcoólica em gel na UTIN, UTIP e UTIA no ano de 2016. Para UTIN, a média de consumo foi de 31,7 mL/paciente/dia, com um consumo mínimo de 19,6 mL/paciente/dia em janeiro e um consumo máximo de 49,2 mL/paciente/dia em abril. Na UTIP, a média de consumo foi de 55,2 mL/paciente/dia, com um consumo mínimo de 27,7 mL/paciente/dia em novembro e um consumo máximo de 141,7 mL/paciente/dia em abril. Na UTIA, a média de consumo foi de 36,5 mL/paciente/dia, com um consumo mínimo de 24,1 mL/paciente/dia em setembro e um consumo máximo de 84,6 mL/paciente/dia em abril. Dessa maneira, podemos concluir que a média do consumo de preparação alcoólica por paciente – dia em todas as UTIs do hospital estadual do interior paulista no ano de 2016, está de acordo com a recomendação da OMS.

A Prestação de Socorro pela População de Vassouras – RJ é Interferida Pelo Medo?

Taynara Antunes de Carvalho¹; Katarina Cardoso Rodrigues¹; Abner de Oliveira Gripp Donato¹; Luiz Henrique Perucci Simas¹; Paula Pitta de Resende Côrtes¹

¹Universidade Severino Sombra

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Ensino; Conhecimento.

Introdução: Vítimas de trauma podem ter a sua morbimortalidade reduzida caso a prestação de socorro seja administrada de forma precoce e eficaz. Contudo, é preciso que a população esteja preparada para que isso ocorra. **Objetivos:** Analisar se há associação entre a consciência de como proceder com as vítimas de um acidente e o medo em prestar socorro. **Métodos:** Este estudo contou com 174 participantes, sendo 96 alunos com $15,6 \pm 1,14$ anos de idade de duas escolas, uma pública (8° e 9° anos do ensino fundamental) e uma privada (1°, 2° e 3° anos do ensino médio), 68 acadêmicos com $24,9 \pm 8,06$ anos de idade do 1º ano dos cursos de Enfermagem e Pedagogia e 10 funcionários com $37,2 \pm 13,28$ de idade de uma universidade do município de Vassouras-RJ. Foi aplicado um questionário semiestruturado de 12 questões de múltipla escolha referentes ao conhecimento sobre primeiros socorros. Todos os participantes ou seus responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob os pareceres número 1.804.043 e 1.804.039. Utilizou-se o teste de qui-quadrado e o nível de confiança adotado foi de 95% e o valor de p considerado estatisticamente significante quando $<0,05$. O software InStat GraphPad foi usado para análise estatística (GraphPad InStat version 6.00, GraphPad Software, San Diego, CA, USA). **Resultados:** Ao analisar se existia associação entre a consciência de como proceder com as vítimas de um acidente e o medo em prestar socorro, foi observado que 122 dos 174 participantes (70,1%; $p=0,0001$) não sabem o que fazer, porém não tem medo ao socorrer. **Conclusões:** Percebe-se a possibilidade de que o medo não interfira na prestação de socorro, porém os participantes não possuem o conhecimento para tal. Fica evidente a necessidade em capacitar a população para a realização adequada dos primeiros socorros.

PET-Saúde: Uma Avaliação do Desenvolvimento da Formação Integral e Interprofissionalidade para o SUS

Bruna Nadaletti de Araujo¹; Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves¹

¹Universidade de Passo Fundo

Palavras-chave: Formação em Saúde; Integralidade; Interprofissionalidade.

Introdução: O SUS recebeu a incumbência de ordenar a formação de recursos humanos em saúde, as diretrizes curriculares nacionais definiram as competências necessárias para atender as necessidades da população e as políticas indutoras como o PET-Saúde trouxeram o método para essa formação. **Objetivos:** Avaliar a preparação dos sujeitos envolvidos no PET-Saúde de uma universidade comunitária para atuarem no SUS segundo os preceitos da integralidade e interprofissionalidade. **Métodos:** Estudo qualitativo, entrevistas estruturadas com ex participantes do PET-Saúde contatados por e-mail e telefone. Aprovação CEP nº1.651.027, participantes assinaram TCLE. Questões norteadoras: Como foi participar do PET-Saúde?; Que competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) você desenvolveu no PET-Saúde? e Houve alguma mudança na sua vida a partir do desenvolvimento das atividades do PET-Saúde? Se houve, quais foram? As entrevistas foram transcritas e realizada análise temática. **Resultados:** Nove entrevistados: Enfermagem (preceptor), Nutrição (tutor), Fisioterapia (aluno), Medicina (tutor), Odontologia (tutor), Serviço Social (coordenadora municipal do PET-Saúde), Medicina Veterinária (aluno), Farmácia (tutor) e Fonoaudiologia (aluno). Categorias de análise: 1- integralidade e interprofissionalidade, 2 - educação permanente em saúde e 3 - qualificação do SUS. Os resultados apontam para familiaridade dos sujeitos com os conceitos de integralidade e interprofissionalidade; demonstraram clareza do papel do papel do PET-Saúde no processo de formação em saúde, reconhecendo que o programa consegue promover em seus participantes desenvolvimento de habilidades essenciais para a qualificação do SUS e o reconhecimento dos participantes sobre a relevância da integração ensino-serviço-comunidade. **Conclusões:** Observamos a fixação das experiências nas bagagens culturais qualificando os desempenhos, pois um entendimento profundo leva a utilização dos conhecimentos com eficiência e sucesso.

O Ensino da Geriatria e Gerontologia nos Cursos de Medicina do Brasil

José Mauricio Vieira Bonilla¹; Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves¹

¹Universidade de Passo Fundo

Palavras-chave: Ensino; Geriatria; Gerontologia; Cursos de Medicina; Instituições de Educação Superior.

Introdução: Poucos cursos de Medicina agregam a seus currículos a disciplina de geriatria e gerontologia (GG). Vemos também o crescente número de cursos de pós-graduação em GG na área com poucas condições de funcionamento onde os docentes têm pouca formação e experiência em campo. Desta maneira, nós docentes nos questionamos se o conhecimento que os acadêmicos têm sobre os conteúdos de GG é adequado e capaz de suprir as necessidades profissionais e sociais devido ao aumento contínuo do contingente de idosos. **Objetivo:** Avaliar o ensino e o grau de conhecimento de conteúdos de GG de acadêmicos de cursos de Medicina brasileiros. Metodologia: Estudo transversal. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário on-line auto respondível. Os dados foram analisados por meio da linguagem R. O nível de significância foi de $p < 0,05$ e $n=335$. Para avaliação do conhecimento em GG, foram cruzadas as respostas obtidas pelo questionário, de quem obteve ensino de GG na graduação com a questão que solicitava a assertiva que melhor expressava para o respondente o significado da expressão "gigantes da geriatria". **Resultados:** Pelo menos 70% dos respondentes afirmaram que obtiveram ensino sobre GG durante a faculdade. Destes, 45% responderam corretamente a questão que avaliava o grau de conhecimento em GG vs 16% dos que não obtiveram ensino. No total, 37% responderam corretamente a questão que avaliou o ensino. Os dados coletados nesta pesquisa, permitem inferir que quem teve ensino de Geriatria no curso de medicina apresentou mais chances de responder corretamente a questão que avaliou o grau de conhecimento em GG do que aqueles que não a tiveram, mas a totalidade indica a fragilidade dos egressos relativo ao processo de ensino-aprendizagem sobre a temática. **Conclusão:** Os estudantes mostraram conhecimentos insuficientes para a temática abordada.

Plano de Descarte Adequado do Resíduo Medicamentoso como Ferramenta Institucional Educacional

Adroaldo Lunardelli¹; Iohana Dorneles Machado¹; Siomara da Cruz Monteiro¹; Denise Greff Machado¹

¹Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)

Palavras-chave: Resíduos de Serviços de Saúde; Meio Ambiente; Prazo de Validade de Medicamentos.

Introdução: Grande quantidade de medicamentos é descartada diariamente. Esse é um resíduo tóxico e, portanto, não deve seguir o mesmo caminho do lixo comum. A reflexão estimulada através de um programa educativo e de uma campanha de arrecadação de medicamentos impróprios parece vital na formação de cidadãos com discernimento e de multiplicadores deste conhecimento. **Objetivos:** Além de desenvolver um mecanismo institucional educacional, o intento deste desígnio foi avaliar quantitativamente e qualitativamente o resíduo medicamentoso desprezado pela comunidade acadêmica. **Relato de Experiência:** Para tal, foi disponibilizado um coletor de medicamentos expirados no saguão do principal acesso ao Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter). O resíduo recolhido foi analisado entre os dias 10 de novembro de 2014 e 31 de agosto de 2017. Para disseminar a ideia, foi promovida uma campanha de conscientização na comunidade acadêmica, onde houve distribuição de panfletos esclarecedores. **Resultados:** No total, foram arrecadados 140.578 unidades de medicamentos rejeitados, sendo o fármaco mais prevalente a fluoxetina. **Conclusões:** Para a resolutividade da assistência em saúde, é imprescindível que os profissionais se atentem para os determinantes ambientais do processo saúde-doença. É necessário, portanto, que ainda como alunos, percebam que a degradação ambiental está associada à deterioração das condições sociais nas quais se produzem e se propagam novas epidemias. Ademais, programas que permitem o transporte reverso são de evidente importância para a questão ambiental. Quando o resíduo medicamentoso é trabalhado no ambiente acadêmico, de forma transversal e agregadora, há a competente união entre as discussões técnicas da alçada do profissional de saúde e a projeção da questão humanista ambiental sustentável.

Educação Interprofissional em Saúde e Práticas Colaborativas na Saúde: Estratégias para Consolidação do Sistema de Saúde

Rodolfo de Bellini e Soares¹; Maria Isabel Barros Bellini¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Educação Interprofissional em Saúde; Práticas Colaborativas na Saúde.

Introdução: Projeto aprovado em Edital PQP/CNPq atende a demandas da Organização Mundial da Saúde/OMS, Organização Pan-americana da Saúde/OPAS e Ministério da Saúde que apontam a EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE e as PRÁTICAS COLABORATIVAS NA ATENÇÃO À SAÚDE como estratégias inovadoras para o enfrentamento de lacunas nos sistemas de saúde. **Objetivo:** Conhecer a interface entre as categorias Educação Interprofissional em Saúde (EIP) e Práticas Colaborativas na Atenção à Saúde e gestão/trabalho/formação em saúde. **Método:** Misto que combina abordagens quantitativas/qualitativas de natureza interdisciplinar. **SUBPROJETOS:** 1) Mapear a rede de saúde; 2) Analisar a interface das categorias com o processo de formação em saúde; 3) Analisar a interface das categorias com os processos de trabalho; 4) Analisar a compreensão das categorias pelos gestores; 5) Elaborar e socializar publicações sobre gestão/trabalho/formação em saúde na interface com as categorias. **Resultados:** Pesquisa em execução, análises preliminares da pesquisa bibliográfica apontam que a interface exige: - clareza conceitual sobre gestão/ trabalho/ formação em saúde e sobre as categorias; - superação das fronteiras entre saberes/ práticas; - mobilidade nas relações de poder entre gestores/ trabalhadores/ população; - circulação do conhecimento. Aguardando avaliação no SIPESQ. **Conclusões:** A OMS ao propor o Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa na Atenção à Saúde/2010 reconhece: a fragmentação dos sistemas de saúde com consequente não atendimento das necessidades da população; o desafio da gestão/trabalho/formação em saúde para enfrentamento de problemas cada vez mais complexos. No Brasil, o enfraquecimento das políticas de saúde e educação incrementam a precarização das condições de trabalho e ensino impactando na formação e na intervenção profissional. Isso impõe investimentos governamentais que potencializem essas políticas a fim de consolidar os processos formativos e os princípios do SUS.

Projeto de Intervenção no Currículo Médico: Contribuindo para a Integração Ensino-Serviço-Comunidade

Thiago Sousa Pires¹; Wallisen Tadashi Hattori¹; Danilo Borges Paulino¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Educação Médica; Educação em Saúde.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina propõe que nós, alunos, sejamos capazes de operar em diferentes níveis de saúde, buscando maneiras de solucionar problemas que são demanda de determinado território. Isso pode ser feito por meio do Projeto de Intervenção (PI). **Objetivos:** Relatar experiência com a construção e aplicação de PI em um Curso de Medicina. **Relato de Experiência:** Fomos inseridos em Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) para produzirmos um PI a partir da territorialização de determinada microrregião. Entrevistamos informantes-chaves, moradores do bairro e usuários da unidade de saúde, para elencar os principais problemas relacionados à saúde. A partir disso, criamos o desenho das operações – o que deveria ser feito para solucionar o problema apontado a partir dos passos do Planejamento Estratégico Situacional. Após, analisamos a viabilidade do plano e elaboramos como seria realizado. Conseguimos integrar preceptores do Hospital Escola da Universidade com a equipe de saúde da UBSF, o que foi importante, pois propiciamos o diálogo comunidade-universidade. Infelizmente tivemos alguns problemas, como falta de materiais para a realização de atividades. **Resultados:** Conseguimos identificar, juntamente com a Equipe de Saúde da Família, os principais problemas que a comunidade identificou como mais importantes e criamos um desenho de operações a serem desenvolvidas para tentar solucioná-los. **Conclusão:** O PI baseado na demanda da comunidade é de suma importância, pois busca solucionar os nós críticos que são característicos e particulares de cada microrregião e contribuir para a formação e prática médicas. Dessa forma, o diálogo entre a comunidade e a UBSF provou ser a melhor alternativa para ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo.

O Núcleo Brasil-Cuba: Questionamento da Formação e o Papel do Médico

Andre Ferreira de Abreu Junior¹; Mariana Teixeira Konder¹; Douglas Vinícius Reis Pereira²; Matheus Ravel Timo Barbosa³; Mayara Secco Torres da Silva⁴

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro

²Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

³Universidade de Brasília

⁴Universidade Federal Fluminense

Palavras-chave: Educação em Saúde Pública; Sistema de Saúde; Currículo.

Introdução: O Núcleo Brasil-Cuba é um programa de formação política em saúde e educação realizado em Cuba, organizado Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina. A partir de vivências e debates, os participantes são instigados a refletir comparativamente sobre a sociedade, a saúde e a educação brasileiras e cubanas. **Objetivo:** O programa é ofertado para estudantes de medicina, buscando sensibilizá-los sobre a necessidade de se organizar na luta por uma saúde para todos e formação médica com responsabilidade social, indo ao encontro do que preza as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014. **Relato de Experiência:** O estágio é composto de visitas a unidades de saúde cubanas, em diversos níveis de atenção. Também são feitas visitas a unidades de assistência social, escolas médicas e espaços culturais, com discussão sobre a história e estrutura da sociedade cubana e seus impactos na organização da educação e proteção social. As atividades contam com a participação de professores, estudantes e organizações sociais cubanas. Após o estágio, os participantes respondem a questionário de avaliação que busca aferir os impactos desse estágio na sua percepção sobre os assuntos abordados. **Resultados:** Identificamos que os estudantes apresentam maior compreensão da importância do seu papel enquanto médicos e cidadãos, buscando se organizar em movimentos sociais e travar a luta por uma sociedade mais justa. Por vezes, resultando na participação em organizações estudantis. **Conclusões:** A vivência de outro modelo societário e outra forma de organização da assistência à saúde se mostram um incentivo para que estudantes de medicina pensem criticamente o modelo de formação hospitalocêntrico e hiperespecializado em que estão inseridos. Para além disso, muitos deles passam a questionar as possibilidades de transformação do sistema de saúde e da educação médica no atual modelo de sociedade.

Relato de Experiência – Um Olhar Pedagógico sobre Parasitoses: a Inserção Acadêmica na Educação Básica.

Bárbara Luiza Inocêncio Battistel¹; Amanda Sandri¹; Andressa Van Riel¹; Rubens Rodriguez¹; Maiara Christine Macagnan¹

¹Universidade de Passo Fundo – UPF

Palavras-chave: Patologia; Parasitoses; Escola de Ensino Fundamental.

Introdução: No contexto da educação médica é fundamental a interação do meio acadêmico com a comunidade, sendo as ligas acadêmicas facilitadoras desse contato. Uma liga de uma universidade do interior do RS busca ativamente estreitar essa relação, principalmente no âmbito educacional. Com esse propósito, em Outubro de 2016, a Liga promoveu uma aula sobre Parasitoses em uma escola pública da comunidade. **Objetivos:** Descrever a experiência obtida com a participação de uma Liga Acadêmica em uma Escola pública da comunidade. **Relato de Experiência:** A aula teve como público-alvo estudantes do sétimo ano, e foi ministrada pelos ligantes sob supervisão do professor orientador. O conteúdo abrangeu prevenção, formas de transmissão, sintomatologia e tratamento das parasitoses mais frequentes em nosso meio. Ademais, foram aplicados dois questionários: um antes da explanação e outro após, os quais foram comparados para avaliar o progresso na aquisição de conhecimento e conscientização dos alunos. **Resultados:** Comparando-se os questionários aplicados antes e após a explanação, pode-se inferir que as questões sobre conhecimentos biológicos foram as de menor acréscimo no número de acertos, enquanto que as questões sobre profilaxia das doenças foram as de maior. A exemplo, as questões que falavam sobre a importância de lavar as mãos antes das refeições (acréscimo de 15,4% de acertos), de comer carnes bem passadas para evitar teníase (acréscimo de 20,5%) e de tomar água filtrada ou fervida (acréscimo de 15,4%). Com isso, é possível concluir que, apesar de não terem adquirido de forma plena os conhecimentos acerca das patologias e seus parasitas, eles compreenderam a parte mais importante: como preveni-las. **Conclusão:** De fato, no processo de educação médica, a interação com a comunidade é fundamental, e construtiva para ambas as partes. Dessa forma, a extensão comunitária acima descrita tem notória relevância acerca das possibilidades de aquisição de conhecimento médico-acadêmico.

Contexto da Mudança Curricular – o que Dizem as DCNs 2014 – o que Temos que Mudar? Que Repercussão Terão Estas Mudanças?

Maria do Socorro de Sousa¹; Márcia Maria Tavares Machado²; Alberto Farias Filho²; Valeria Goes Ferreira Pinheiro²; Francisco Das Chagas Medeiros²

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE)

²Universidade Federal do Ceará (UFC)

Palavras-chave: Educação Médica; Políticas de Educação; Política de Saúde; Currículo.

Introdução: Uma Faculdade pública de Medicina preocupada com a qualidade da formação, nas últimas décadas, tem promovido discussão sobre ensino médico, as políticas de educação e saúde e o impacto para o cotidiano do processo formativo e a sociedade. **Objetivo:** Relatar a experiência das oficinas realizadas a partir de 2014 dinamizadas pelas indagações: O que dizem as DCNs? O que temos que mudar? Que repercussão terão estas mudanças? **Relato de Experiência:** Para reiniciar a discussão a primeira oficina foi realizada em 16/07/2014 mediada pela indagação: O que dizem de novo, as DCNs 2014? A segunda e a terceira aconteceram respectivamente nos dias 15,16/01/2016 e 07/03/2017 as perguntas norteadoras foram: O que temos que mudar? Que repercussão terão estas mudanças? Compreendo experiência como algo que nos acontece, embora a frequência tenha sido abaixo do desejado e nem todos ficassem até o final do dia. As discussões fizeram os participantes se apropriarem de temas referentes a formação médica, para além das DCNs como: Avaliação dos Cursos – Importância e repercussões do Conceito Geral do Curso para a Universidade; Novo Instrumento de avaliação do MEC; A Lei do Mais Médicos e profundo impacto para o médico e a população; Curricularização das Ações de Extensão; O COAPES. O processo foi positivo inquietou os docentes, e evidenciou a necessidade de uma visão mais coesa e coletiva do curso. **Resultados:** As oficinas além de geradoras de discussões, também contribuíram significativamente para a reorganização do PPC e estrutura do currículo em três eixos longitudinais, eixos temáticos relacionados com as áreas de competências das DCNs. **Conclusões:** A experiência mostrou a importância dos debates nos pequenos grupos, para fortalecimento de ideias e troca de saberes. E ofereceu pistas pedagógicas sobre a força profunda e multidimensional que, adquire um conhecimento quando se está participando de sua elaboração e adquiriu um sentido pessoal e social como um grupo.

SUBEIXO 5. SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Relato de Experiência - Projeto de Saúde no Território: Acuidade Visual em Escolares

Maura Regina Guimarães Rabelo¹; Rafaela Fernandes Palhares¹; Cristal Pedrosa Costa¹; Tamiris Alves Menezes Bernardes¹; Renata Almeida Chaebub Rodrigues¹

¹Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Acuidade Visual; Prevalência; Educação Médica.

Introdução: A Integração Ensino-Serviço-Comunidade (INESC), componente curricular do curso de Medicina, tem como um dos pilares fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS). Os estudantes são orientados a realizar projetos de intervenção que atendam as necessidades de saúde da população. **Objetivos:** Relatar a experiência de alunos de medicina na identificação de problemas de saúde em um município do interior mineiro, propondo soluções para os mesmos. **Relato de Experiência:** A vivência com a comunidade por meio do INESC oportunizou aos estudantes identificarem a ausência de oftalmologistas na rede de atenção à saúde do SUS no município. A partir daí, foi realizada uma pesquisa na literatura e verificou-se grande prevalência em escolares de problemas visuais sub-diagnosticados e sem tratamento adequado, que podem comprometer a efetividade do processo ensino/aprendizagem. Os acadêmicos, previamente treinados, compareceram em uma escola da rede pública estadual e avaliaram 78 crianças do quinto e sexto ano do ensino fundamental quanto à acuidade visual (AV) por meio do teste de triagem de Snellen. Foi investigada também a percepção do escolar quanto à própria visão e ao uso de óculos ou lentes de contato. O resultado da AV foi o valor equivalente à última linha lida sem dificuldade, obtida em cada olho. Foi avaliado também presença de outros sintomas como lacrimejamento, inclinação da cabeça, piscar contínuo dos olhos, estrabismo, desconforto ou franzir da testa. **Resultados:** Foram detectadas sete crianças com acuidade visual menor que 0,7. Essas foram encaminhadas para o Rotary Clube, instituição que possui parcerias com oftalmologistas e tem um projeto de banco de óculos. **Conclusões:** A relação universidade/comunidade é de extrema relevância para o fortalecimento do SUS, uma vez que os alunos são incentivados a buscar alternativas que complementem os serviços oferecidos pelo sistema, atendendo melhor às necessidades da população.

Quando a Escola Médica Encontra a Comunidade: Educação Popular em Saúde e Responsabilidade Social na Prática do Cuidado

Vilson Limirio Junior¹; Danilo Borges Paulino¹; Gabriela Ferreira de Camargos Rosa¹; Caterina Beatriz Grassi Leonardi¹; Letícia Nastulevitie de Oliveira¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Educação Médica; Educação em Saúde; Sistema Único de Saúde; Políticas Públicas de Saúde.

Introdução: A educação e promoção de saúde é um dos eixos fundamentais da formação médica segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2014. **Objetivos:** Relatar o impacto na formação médica de um projeto de extensão em educação popular em saúde. **Relato de Experiência:** Diante da necessidade dos acadêmicos de entrar em contato com a comunidade e realizar ações de promoção e prevenção em saúde, encontrou-se na educação popular um caminho. Foi pactuado com a Secretaria Municipal de Saúde a realização de oficinas com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em diferentes escolas a fim de trabalhar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). **Resultados:** A experiência proporcionou aos acadêmicos de medicina a compreensão do SUS segundo a perspectiva dos usuários, bem como a oportunidade de interagir com as pessoas, levando o conhecimento da academia e ouvindo o conhecimento popular, em uma troca mútua de saberes, longe do contexto de uma relação de poder como a relação acadêmico-paciente, extrapolando os muros da Universidade, adentrando a realidade por elas vivenciadas. Além disso, os conceitos e princípios teóricos presentes na Política Nacional de Educação Popular de Saúde (PNEPS) trabalhados na graduação foram vivenciados e colocados em prática, consolidando nosso conhecimento e aprimorando nossa formação. Entre os obstáculos encontrados, citamos: a nossa dificuldade de nos aproximarmos das pessoas, tanto pela insatisfação delas com o SUS, quanto pela dificuldade de que nossa linguagem e postura acadêmica fosse deixada de lado, e assim nosso objetivo fosse compreendido e alcançado. **Conclusão:** Fica nítida a necessidade dos estudantes entenderem a responsabilidade social que o ser médico carrega e colocar em prática ações que sensibilizem e empoderem a população em prol da construção e consolidação do SUS.

Educação Popular em Saúde: Vencendo Desafios pelo Direito à Saúde

Vilson Limirio Junior¹; Gabriela Ferreira de Camargos Rosa¹; Letícia Nastulevitie de Oliveira¹; Caterina Beatriz Grassi Leonard¹; Gustavo Antonio Raimondi¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Participação da Comunidade; Participação Social; Sistema Único de Saúde; Educação em Saúde.

Introdução: A Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS) reforça a necessidade da participação social na construção e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), através do empoderamento da população. **Objetivos:** Relatar o impacto sob a população de um projeto de extensão em educação popular em saúde com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Relato de Experiência:** Diante da necessidade de empoderamento popular tanto para cumprimento da PNEPS, quanto em resposta a observação da realidade em que há pouco conhecimento em relação ao SUS, percebemos a necessidade de realizar um projeto de extensão em educação popular em saúde com uma população usuária frequente dos serviços de saúde e para isso foi pactuado com a Secretaria Municipal de Educação a realização de oficinas com estudantes da EJA. **Resultados:** Durante as oficinas percebemos, através de muitos relatos negativos, a insatisfação e a desesperança das pessoas com os serviços públicos de saúde. Além disso, percebemos o grande desconhecimento das pessoas com relação ao SUS, por exemplo, algumas afirmavam nunca terem usado o SUS e todas elas desconheciam os conselhos de saúde. Tudo isso resultou inicialmente em grande resistência em participarem das oficinas e ao pensamento de que a solução para os problemas vivenciados seria o fim do SUS. No entanto, ao longo das atividades e ao serem confrontados com a realidade de países que não possuem rede pública de saúde, ficou evidente a importância de se ter saúde como um direito, assegurado pelo Estado, e da participação social como instrumento de luta popular em prol da consolidação dos princípios do SUS e da efetivação do direito à saúde. **Conclusão:** Através das oficinas percebemos o potencial da PNEPS para o empoderamento popular a fim de fortalecer o SUS.

Vivências na Saúde Coletiva: Reflexões sobre as Teorias e as Práticas no Curso de Medicina

Lázara Gabriela Oliveira Silva¹; Matheus Diniz Araújo Teixeira¹; Alessandra Cristina Paulo de Moura¹; Júlio Bandeira de Melo Arce Filho¹; Bahiyyeh Ahmadpour¹

¹UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Saúde Pública; Sistema Único de Saúde

Introdução: A saúde coletiva é um campo interdisciplinar compreendido pelo movimento histórico da integração das ciências sociais e das ciências da saúde. O foco apenas nas enfermidades e no pensamento hospitalocêntrico resultou na Conferência Internacional de Alma-Ata em 1978, priorizando os cuidados primários da saúde mundialmente como forma de superar estes e outros desafios para a população. No Brasil, a Atenção Básica de Saúde é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), o que implica em reconhecer a importância dos fatores que envolvem este nível de atenção. **Objetivos:** Relatar a experiência da vivência de quatro disciplinas consecutivas de saúde coletiva durante a formação médica. **Relato de Experiência:** Na saúde coletiva I são abordados os determinantes sociais de saúde, além da realização de atividades práticas como palestras interativas em prol da prevenção à saúde por esses discentes em escolas públicas da cidade. Por conseguinte, na saúde coletiva II, os alunos conhecem as redes de atenção à saúde através de visitas as suas repartições, bem como o funcionamento e a legislação do SUS. Já na terceira disciplina, é abordado o funcionamento da atenção básica e da estratégia de saúde da família, proporcionando mediante às práticas, a vivência e o conhecimento das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Por fim, na quarta disciplina, ministra-se sobre a importância da gestão e do planejamento em saúde. **Resultados:** O resultado foi positivo, à medida que a cada disciplina conseguinte era complementar à anterior, tornando a aprendizagem mais ampla e coerente, evitando lacunas no ensino da mesma. No entanto, o déficit de infraestrutura entre os cenários de práticas limitou o aprendizado. **Conclusão:** Logo, tendo em vista a transversalidade dos conteúdos, fica evidenciada a importância de ter quatro abordagens complementares dessa área no currículo. Ademais, a educação médica deve se fundamentar também em um ensino voltado à integralidade do paciente.

Formação Médica da Atenção Primária à Saúde: Um Espaço Potente de Fortalecimento do Sistema Único de Saúde

Maria Laura Brunelli Innocente¹; Júlio Bandeira de Melo Arce Filho¹; Matheus Diniz Araújo Teixeira¹; Jose Trajano Feitosa Filho¹; Fabiana Mânica Martins¹

¹Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Palavras-chave: Saúde Pública; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde; Educação Médica; Estratégia Saúde da Família.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) coordena o cuidado estabelecendo uma relação horizontal entre a equipe de saúde e os usuários do território. Nesse sentido, a formação médica necessita inserir os discentes na realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e da comunidade, tornando-os capazes de identificar e criar modelagens de cuidado individual e coletivo. **Objetivo:** Relatar experiências práticas na Disciplina de Saúde Coletiva com uma equipe de Saúde da Família (eSF) do Distrito Sul da cidade de Manaus – AM. **Relato de Experiência:** Os 55 alunos do 3º período de medicina foram distribuídos na rede de atenção primária de Manaus, sendo que 10 desses realizaram o reconhecimento do território circunscrito à Unidade Básica de Saúde. Puderam constatar situações de vulnerabilidade social, bem como condicionantes de saúde. Na prática seguinte, os acadêmicos fizeram visitas domiciliares com Agentes Comunitários de Saúde (ACS), onde tiveram a oportunidade de identificar o vínculo entre equipe e usuários do SUS. A equipe conhecia nominalmente todos os moradores, os quais acolhiam em suas residências. Uma das ações promovidas pelos discentes foi uma palestra sobre o uso de drogas para jovens de 12 a 15 anos, na quadra da igreja local. **Resultados:** As práticas da disciplina de Saúde Coletiva permitiram que os discentes vivenciassem aspectos da APS no cotidiano de uma eSF no seu território vivo. Esse contato oportunizou a compreensão do papel da Universidade e do SUS na formação médica para promover o cuidado e estabelecer vínculos com os usuários. **Conclusão:** É necessário que a APS seja vivida desde o início da formação. O SUS é um espaço essencial para que experiências como essas resultem em reflexões acerca da integralidade do cuidado. Destaca-se a importância de um processo de aprendizagem contínuo que permita ao aluno identificar recursos e potencialidades das redes sociais que serão construídas no território, bem como a capacidade de reflexão crítica da realidade.

Projeto Rondon: Gestão de Conflitos no Sistema Único de Saúde do Município de Teixeiraópolis/RO

Denis Marcelo Dockhorn¹; Scarlet Laís Orihuela¹; Stephanie Schmidt de Souza¹; Rafaela Birck Detanico¹; Arthur Novak Motta Daudt¹

¹PUCRS

Palavras-chave: Projeto Rondon; Gestão; SUS; Motivação; Comunicação Interpessoal.

Introdução: Durante a Operação Cinquentenário, realizamos atividades na cidade de Teixeiraópolis, na qual uma das maiores demandas dizia respeito à gestão de conflitos nas equipes de saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência vivida pela equipe em Teixeiraópolis para a solução de conflitos nas equipes de saúde do município. **Materiais e Métodos:** A oficina “SUS: Motivação, Humanização e Educação” teve o intuito de promover uma discussão com profissionais da saúde para debater questões pertinentes ao trabalho e à gestão da saúde pública no município. Foram utilizadas dinâmicas para relatar os problemas mais frequentes, visando explicitar as dificuldades em comum e a possibilidade de auxílio mútuo. Foi realizada uma distribuição de elogios e debatida a importância de palavras gentis no ambiente de trabalho. Além disso, através de origami, foi discutida a capacidade de transformação pessoal. **Resultados:** A oficina proporcionou uma discussão sobre as dificuldades encontradas pela equipe do SUS na cidade. Foi debatida a necessidade de melhoria na comunicação entre membros da gestão, administração e funcionários, e também com a comunidade. Além da importância da atenção primária em saúde, foram ressaltadas estratégias de acolhimento da população. Os elogios trocados provocaram uma reflexão sobre ações individuais no ambiente de trabalho e a consequente melhora nas relações interpessoais, enquanto o origami realizado lembrou sobre a capacidade de mudança e aprimoramento individual. **Conclusão:** A oficina promoveu vários questionamentos quanto ao funcionamento das unidades de saúde no município, com o intuito de perpetuar os debates sobre a necessidade de melhorias na comunicação e no relacionamento interpessoal entre servidores, gestão e comunidade, reacendendo a essência dos princípios do SUS e enaltecendo a valorização dos profissionais. Aos acadêmicos, a experiência proporcionou um aprendizado sobre gestão de conflitos e um maior entendimento sobre o Sistema Único de Saúde.

Para além do Hospital de Ensino: a Atuação do Movimento Estudantil na Construção de Um SUS Mais Justo

Laila de Albuquerque Schluter¹; Mariana Aparecida Santos da Fonseca Corrêa de Jesu¹; Elisabeth Amanda Gomes Soares¹; Francisco Barbosa Neto¹; Andre Ferreira de Abreu Junior¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Hospital de Ensino; SUS; Estudantes.

Introdução: O Congresso Científico de um tradicional hospital universitário tem sido realizado anualmente, quase sempre com temas restritos a uma área específica. Neste ano, procurou-se ampliar para um debate onde a universidade se apresentasse com um papel mais protagonista na construção e avaliação de políticas públicas, assim, decidiu-se pelo Tema Central: “Para além do Hospital de Ensino: a Universidade Pública na Construção de um SUS mais justo”. Foi estruturada toda a programação e execução do Congresso, desde seu início, com a participação do corpo discente das unidades acadêmicas mais presentes no hospital. **Objetivos:** Discutir a relevância da construção de espaços de tradição na universidade com a participação ativa de seus estudantes. **Relato de Experiência:** O evento começou seu desenho a partir de reuniões com a direção do hospital. Os centros acadêmicos dos cursos da área da saúde foram convidados a participar da organização do Congresso, fato inédito na história desse evento. As reuniões da Comissão Organizadora, com efetiva participação dos estudantes, docentes e servidores em sua composição, teve prosseguimento contínuo, apesar da severa crise que comprometeu profundamente o funcionamento do hospital e da universidade. **Resultados:** O evento resultou em aumento de inscrições, especialmente do segmento estudantil, quando comparado com sua série histórica. Mais de 250 estudantes apresentaram-se para o trabalho voluntário de apoio ao Congresso. Cerca de 200 trabalhos apresentados e próximo de 50 atividades denominadas “O SUS na Prática” foram efetivadas no evento. Além disso, atividades culturais foram desenvolvidas ao longo do Congresso, com mostra de filmes, exposições de poemas e quadros de alunos, oficinas de meditação, dança e teatro, entre outras. **Conclusões:** A integração discente nos espaços de tradição da universidade é essencial para um papel mais crítico e democrático desses eventos. É indispensável uma abertura dos dirigentes acadêmicos nesse sentido.

Relato de Experiência: Um Olhar Multidisciplinar de Acadêmicos de Saúde Diante das Ações Temáticas que Auxiliam na Redução da Mortalidade Materna

Suany Serudo Meirelis¹; Carlos Rafael Lopes de Azevedo¹; Celsa da Silva Moura Souza¹; Maria Regina Torloni²; Camila Valente Smith¹

¹Universidade Federal do Amazonas

²Universidade Federal de São Paulo

Palavras-chave: Mortalidade Materna; Prevenção de Doenças; Educação em Saúde.

Introdução: A Mortalidade Materna é um grave problema de saúde pública, a cada dia cerca de 830 mulheres morrem por causas evitáveis relacionadas com a gravidez e o parto (OMS, 2014). Para contribuir com o planejamento de ações para o dia nacional de Mobilização para a Redução da Mortalidade Materna, discentes da saúde planejaram um cronograma semanário visando a prevenção e redução dos riscos da mortalidade em gestantes e puérperas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) em Manaus. **Objetivo:** Relatar uma experiência de educação em saúde diante das temáticas que auxiliem na redução da mortalidade materna. **Relato de Experiência:** Durante o mês de maio de 2017 os acadêmicos de medicina, enfermagem, nutrição e educação física, sob orientação do docente, realizam práticas educativas em 5 UBS's. Usou-se material de apoio nas metodologias ativas para cada tema: mapa conceitual (Pré-eclâmpsia), tempestade de ideias (ganho de peso) e soluções de problemas (alimentos com menos sódio). Um constante desafio era a necessidade de garantir a participação dos espectadores tornando-os capazes de refletir e tomar decisões que causem impacto em sua saúde. **Resultados:** Cada grupo de gestantes tinha em média 20 participantes, proporcionando uma interação entre os acadêmicos, o público alvo e a equipe profissional da UBS (médicos, enfermeiros e assistentes sociais). A idade das grávidas variou de 14 a 41 anos, com 50% eram nulíparas e participação de 95%. Foi visto como cada acadêmico articulou ações e saberes para executar atividades de promoção de saúde preconizados pelo SUS, assim como a dificuldade dos profissionais das unidades em trabalhar em conjunto e realizar práticas educativas na UBS. **Conclusões:** Os resultados indicam que participação de graduandos em ações do SUS contribui para a formação acadêmica e permite o desenvolvimento atividades dinâmicas na saúde pública. Além disso, possibilita que a equipe de profissionais da UBS contemple a realização dessas atividades.

Medicina de Família e Comunidade e a Escolha pela Especialidade

Inajara Carla Oliveira¹; José Gustavo Zanis Dias de Oliveira¹; Aline Stela Tinoco¹; Felipe Oliveira Iaquinto¹

¹Universidade do Vale do Itajaí

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade; Medicina Comunitária; Residência médica; Especialidade médica; Sistema Único de Saúde.

Introdução: Ainda há poucos dados na literatura que indiquem as percepções dos estudantes pela residência em Medicina de Família e Comunidade (MFC) no contexto de escolha da especialidade médica. **Objetivo:** Desta forma, esta pesquisa teve como objetivo compreender a percepção dos acadêmicos formandos do curso de Medicina de um município de médio porte de Santa Catarina, sobre a área de Medicina de Família e Comunidade. **Método:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem analítico-descritiva, tendo como técnica de coleta de dados a aplicação de um questionário previamente elaborado pelos pesquisadores, contendo perguntas objetivas. Este estudo contou com a participação de 21 acadêmicos do primeiro semestre do ano de 2016. **Resultados:** Os alunos que responderam a pesquisa apresentaram média de idade de 26 anos. Quanto ao gênero, a pesquisa identificou o predomínio do sexo feminino, totalizando 57,1% (12 sujeitos) da amostra. É possível inferir que os fatores mais levados em conta na opinião dos acadêmicos na escolha por MFC foram em primeiro lugar a “carga horária relativamente baixa com horários definidos”, juntamente com “olhar médico ampliado, além do biomédico” ambos correspondendo a 57,1%, seguido da “oportunidade de trabalho em qualquer região” 52,4% e por fim a “atuação ampla em diversas disciplinas médicas” 47,6%. **Conclusões:** Portanto, é notório que mesmo frente ao movimento de mudança desta realidade, a partir de políticas propostas pelo governo, observa-se que estas ainda são incipientes. Acredita-se que seja necessário formular políticas e estratégias que considerem como elemento importante o incentivo financeiro para valorização do profissional desta área.

Ações Educativas com Gestantes em Uma UBS da Cidade de Manaus: Relato de Experiência

Celsa da Silva Moura Souza¹; Suany Serudo Meirelis¹; Carlos Rafael Lopes de Azevedo¹; Maria Regina Torloni²; José Fernando Marques Barcellos¹

¹Universidade Federal do Amazonas

²Universidade Federal de São Paulo

Palavras-chave: Educação em Saúde; Gravidez; Educação Alimentar e Nutricional.

Introdução: A educação em saúde é uma forma de promover a saúde as gestantes através do conhecimento adquirido. Interação de saberes sobre acompanhamento de peso na gestação, alimentação saudável e exercício físico quando eficazes desenvolvem nos sujeitos autônomoas em suas decisões. **Objetivo:** Descrever as estratégias educativas realizadas com gestantes nas unidades básicas. **Relato de Experiência:** O grupo de grávidas são quizenais, na ubS da periferia de Manaus, média de grávidas por grupos foram, 18 mulheres, algumas acompanhadas por parceiros, o período foi entre janeiro a julho de 2017. As ações iniciavam com a verificação da curva de acompanhamento nutricional. Em seguida o tema da ação educativa. Os instrumentos de ensinagem foram: mapa conceitual para abordar o ganho de peso, o júri popular sobre os 10 passos da alimentação saudável e a solução de problemas com os exercícios físicos que podem ser realizados em casa. **Resultados:** As grávidas tinham entre 13 e 35 anos e 50% delas eram sobrepeso ou obesas. A troca de saberes contínuos entre os acadêmicos de saúde, os profissionais e as grávidas demonstraram-se positivas quanto ao controle de ganho de peso. No que se refere a alimentação 80% das informações foi utilizado a valorização dos saberes populares das grávidas. Quanto aos exercícios físicos, 95% delas participaram da realização das atividades nas ubS. A fragilidade mais observada foi o pouco envolvimento no início da equipe de saúde. **Considerações:** A medida que os grupos coordenados pelos acadêmicos começaram construir uma rotina, a participação das grávidas foram aumentando. O fato relevante foi o controle de peso e a alimentação pelas grávidas. Outro fato importante, foi o envolvimento da equipe da ubS que ao perceber a participação das grávidas e os resultados positivos, começaram participar do processo de construção das informações. Os acadêmicos observaram a eficácia do processo de construção do conhecimento ao realizar ações contínuas.

Aula Pública como Metodologia de Debate sobre a Formação e Atuação do Médico e Demais Profissionais da Saúde no Sistema Único de Saúde

Emerson Rodrigues da Silva¹; Keilla Gomes Machado¹; Maristela Person Cardoso²; Simone Bonatto¹; Eric Rodrigues da Silva¹; Aline Daiane Steffen Kemmerich¹

¹Universidade de Caxias do Sul

²Secretaria Municipal da Saúde de Caxias do Sul

Palavras-chave: SUS; Educação em Saúde.

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) deve garantir acesso integral, universal e gratuito para a população atendida. O debate sobre a formação e atuação médica e demais profissões da saúde no SUS é importante para que haja o fortalecimento do sistema. Muitos acadêmicos não conhecem o SUS, sendo importante a desconstrução de conceitos antigos para a formação de profissionais comprometidos com os princípios e diretrizes do SUS, além de fortalecer um trabalho transdisciplinar, melhorando o atendimento da população. A aula pública é uma ferramenta de debate e aprendizado coletivo, uma vez que fomenta a discussão acerca do tema proposto. **Objetivos:** Abordar e debater a formação e atuação médica e demais formações na área da saúde através de uma aula pública. **Relato de Experiência:** Foi realizada uma aula pública organizada pelo Diretório Central de Estudantes (DCE) e Diretórios Acadêmicos (DA's) da área da saúde, em setembro de 2016, em uma IES do RS, intitulada "Precisamos conversar sobre o SUS". Esta aula reuniu professores das diferentes áreas da saúde, representantes dos organizadores e alunos de diferentes cursos da área da saúde, além do presidente do Conselho Municipal de Saúde local. Cada professor explicou sobre os desafios de sua área de atuação no SUS e o presidente do Conselho explicou sobre o papel do controle social no SUS. Por fim, o público presente pode interagir com perguntas e colocações pertinentes ao tema. **Resultados:** O formato da atividade proporcionou um maior conhecimento da importância do SUS na formação médica e nas demais profissões da área da saúde, assim como a importância de uma atuação transdisciplinar para o fortalecimento do SUS. **Conclusões:** A aula pública mostrou-se uma ferramenta potente para a socialização do conhecimento acerca da temática, pois proporcionou trocas de conhecimento e informações entre as áreas, fomentando a importância do debate na formação e atuação médica e demais profissionais da saúde no SUS.

O Uso de Metodologias Ativas em Disciplina de Políticas e Gestão no SUS na Graduação Médica

Cesar Augusto Inoue¹; Juliana de Carvalho Moura¹

¹Universidade Nove de Julho - UNINOVE

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Sistema Único de Saúde.

Introdução: A formação médica tem exigido transformações de modo a agregar na atuação profissional competências alinhadas às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), destacado no eixo "Gestão em Saúde" das Diretrizes Curriculares Nacionais (2014). Diante deste cenário surge em 2016 a proposta da disciplina de Políticas Públicas de Saúde e Gestão integrada ao internato em Atenção Primária/Saúde Coletiva, com uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** desenvolver competências relacionadas à Gestão em Saúde e a Gestão do Cuidado para o SUS; integrar conhecimentos da vivência prática do internato com as diretrizes do SUS; e promover o uso de metodologias ativas para a formação médica em Saúde Coletiva. **Relato da Experiência:** A disciplina tem carga horária de 32 horas e trata sobre os princípios do SUS, leis, decretos e portarias de políticas de saúde. Há atividades em que o aluno vai em busca do conhecimento frente a uma situação ou tarefa problematizadora sugerida em aula. Em seguida apresenta os resultados/produtos obtidos integrando-os à sua vivência nos cenários de práticas. Outra atividade elaborada utiliza-se de questões do professor ou de concursos/provas e cartões de respostas para avaliar o conhecimento prévio dos alunos; tanto as respostas certas quanto as erradas são discutidas ao longo da atividade com a participação dos próprios alunos na justificativas de suas respostas/opiniões. Estas atividades têm como referenciais: team-based learning e oficinas de trabalho em pequenos grupos. **Resultados:** As atividades propostas pelo curso favoreceram o protagonismo do aluno no seu aprendizado, a promoção de processos pedagógicos críticos e o reconhecimento das múltiplas formas de aprender e ensinar. **Conclusão:** O uso de metodologias ativas em cursos que habitualmente são estruturados sob o formato de aula expositiva, favorece a aprendizagem significativa e a mobilização de recursos cognitivos para além da memorização do conteúdo teórico.

O SUS como Espaço de Formação em Medicina: a Experiência de Uma Liga Acadêmica de Infecções Sexualmente Transmissíveis

Eduardo Chang¹; Daniel Madeira Cardoso¹; Lucas Ribeiro de Andrade Nascimento¹; Lélia Cápua Nunes¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Educação Médica; Prática Médica Geral; Aprendizagem.

Introdução: A inserção do estudante de medicina no SUS é preconizada nas Diretrizes Curriculares Nacionais, que visam à formação geral, humanista, ética, crítica e reflexiva, com capacidade para atuar nas ações de prevenção, promoção, reabilitação e recuperação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo. **Objetivo:** Refletir sobre a potencialidade do SUS como espaço de formação para estudantes de medicina. **Relato de Experiência:** Os discentes de medicina participantes de uma Liga de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são inseridos nos cenários de prática de média e alta complexidade do SUS, acompanhando os profissionais que atuam nesses espaços. Em um segundo momento, eles debatem as experiências vivenciadas em conjunto. **Resultados:** Os discentes relataram o desenvolvimento de habilidades, como: comunicação, no sentido de atender pessoas com distintas condições socioculturais e comportamentos; ética, ao respeitar a singularidade e resguardar a identidade das pessoas; e trabalho em equipe, ao vivenciarem a inter-relação entre o psicólogo e o médico. Além disso, o contato com o cotidiano dos serviços tornou possível aprofundar e aplicar o conhecimento adquirido na sala de aula. Alguns desafios encontrados tangem às dificuldades de lidar com a piora ou morte do paciente; a dificuldade de criar vínculos com as pessoas atendidas, talvez pelo estigma social que acompanha a condição de IST; a auto-cobrança excessiva dos discentes nos processos de autoavaliação de desempenho no atendimento ou de interação com as famílias dos pacientes. **Conclusão:** A atuação no SUS preconizada pela Liga permitiu a aproximação da realidade e o aprendizado no contexto da vida, repercutindo em um novo olhar dos discentes para a futura prática médica. Isso demonstra a necessidade dos graduandos estarem inseridos nos cenários de prática em todo o processo de formação.

Humanização da Saúde na Formação Médica: Um Relato de Experiência

Sérgio Seiji Aragaki¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Educação Médica; Humanização da Assistência; Capacitação Profissional.

Introdução: A humanização da saúde é um tema bastante atual e relevante na formação médica. O conceito é polissêmico e diferentes são as consequências para as pessoas envolvidas. **Objetivos:** Compartilhar fazeres e reflexões a respeito de como tem sido trabalhado o tema humanização da saúde em um curso de graduação em Medicina e em outros espaços de formação. **Relato de Experiência:** A humanização da saúde vem sendo trabalhada pelo docente em diferentes momentos na graduação em Medicina (1º e 3º períodos e Internato em Saúde Mental), em eventos e em disciplina no Mestrado Profissional de Ensino na Saúde. Tem como base a Política Nacional de Humanização do SUS, as DCN de Medicina, o PPI, o PPC, e discussões no NDE. Traz como fundamentos o conceito ampliado de saúde, o reconhecimento do caráter histórico e social dos fenômenos e que as desigualdades sociais são socialmente produzidas, proporcionando uma reflexão e atuação dentro do escopo da clínica ampliada. O trabalho se faz por meio do compartilhamento, análise e problematização de leituras e situações vivenciadas pelos(as) estudantes de Medicina em estágios, discutindo a humanização da saúde a partir de material bibliográfico e exemplos concretos de humanização da saúde. São feitas conexões com outros temas (desigualdades sociais e saúde, medicalização da saúde e Direitos Humanos), políticas de saúde e legislações (Lei da Reforma Psiquiátrica, Política de Redução de Danos, Políticas de Equidade do SUS etc.). **Resultados:** Ampliação e aprofundamento do conhecimento sobre o SUS e a humanização da saúde proposta pela PNH. Ser feito em diferentes momentos permite a continuidade do tema em diferentes cenários, mas fragiliza, pois o tempo é pouco para dar conta da discussão necessária. **Conclusões:** O tema humanização da saúde tem trazido contribuições significativas na formação médica. É necessária ampliação e aprofundamento da temática nos espaços existentes e constituir outros durante a trajetória acadêmica.

O Território como Livro Aberto para a Aprendizagem de Atenção à Saúde: Relato de Experiência de Graduandos de Medicina

Andressa Neves Rebello Dyna¹; Isabela de Sousa Andrioni¹; Mauricio Sasso Soares¹; Sabrina Dias Pinto Leal¹; Renata Gontijo Amil¹

¹Centro Universitário Redentor - UniRedentor

Palavras-chave: Atenção à Saúde; Saúde Ambiental; Saúde Coletiva; Medicina Social

Introdução: Estabelecer a base territorial configura ponto fundamental para a caracterização da população e respectivos problemas de saúde, dimensionamento da influência do sistema sobre os níveis de saúde das pessoas e estabelecer uma responsabilização entre os serviços de saúde e a população adscrita destacando que o território deve ser conhecido e compreendido por gestores e profissionais de saúde para uma assistência em saúde adequada e efetivamente resolutiva. **Objetivos:** Relatar a experiência de graduandos de medicina demonstrando o impacto do contato com o território desde o primeiro período do curso na formação médica. **Relato de Experiência:** Os estudantes de graduação em medicina do centro universitário do qual somos discentes tem a oportunidade, desde o primeiro período, de entrar em contato com o território, conhecê-lo e identificar não apenas seus componentes e suas singularidades, como também suas vicissitudes. Foi incentivada pelos docentes a identificação de determinantes sociais de saúde e doença e a correlação o território com os riscos de adoecimento da população. **Resultados:** É fundamental o conhecimento e compreensão do território para uma formação médica de qualidade, compreendendo-se o papel do médico neste território para além do atendimento de consultas agendadas nas unidades de saúde, e sim como coprodutor do território junto a essa população adscrita de forma a produzir saúde baseando-se nas informações que ele fornece e impactando na condição de vida e saúde dessa comunidade. **Conclusões:** Entende-se o território como um livro aberto para o aprendizado da medicina, sendo que abordagem longitudinal do tema ao longo do curso permite a formação de profissionais capacitados para a identificação dos potenciais e das vulnerabilidades que o território oferece de maneira que possam atuar de forma consciente e integrada à comunidade, voltada para as necessidades desta, produzindo uma assistência em saúde efetiva e resolutiva.

Educação Popular em Saúde e Formação Médica: Aproximando Universidade, Serviços de Saúde e Comunidade

Letícia da Silva Alves¹; Vilson Limirio Junior¹; Danilo Borges Paulino¹; Aline de Cássia Nogueira Simão¹; Matheus Ladir Pereira Vieira de Moraes¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Educação Médica; Educação em Saúde; Sistema Único de Saúde; Políticas Públicas de Saúde.

Introdução: A Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS), orienta um modelo de educação em saúde engajada com o empoderamento e participação popular, a promoção de saúde, justiça social, fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Alinhada a PNEPS, as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscam ampliar a discussão e prática da educação em saúde no SUS. **Objetivo:** Relatar a experiência curricular de acadêmicos de medicina com a Educação Popular em Saúde. **Relato de Experiência:** Durante o terceiro período do novo Projeto Político Pedagógico da instituição, os acadêmicos trabalharam em sala de aula conceitos, documentos e Políticas Públicas de prevenção e promoção de saúde, além da Educação Popular em Saúde e metodologias para que sua prática fosse baseada no diálogo e problematização da realidade com a população, de modo a empodera-la. Após a apreensão dos conceitos teóricos os estudantes realizaram grupos operativos com profissionais e usuários de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF). **Resultados:** A experiência proporcionou que os acadêmicos entrassem em contato com a realidade vivenciada pelos profissionais da UBSF e pela população adscrita à unidade, além de colocar em prática o conhecimento adquirido em sala de aula e preconizado pelas políticas. O grupo com os profissionais evidenciou a noção passiva e vertical que tinham da educação popular, ao mesmo tempo que, pela vivência do grupo, puderam compreender que uma prática diferente e horizontal é possível e gera bons resultados. O grupo com usuários, apesar da presença de poucas pessoas, devido à falta de vínculo entre população e acadêmicos, foi avaliado como muito positivo pelos participantes. **Conclusões:** Concluímos que a inserção de acadêmicos na rede de saúde aprimora os serviços prestados, ao mesmo tempo que permite ressignificar os conhecimentos apreendidos em sala de aula e aprimorar a formação de médicos capazes de dialogar e problematizar com a população que atende.

EIXO III – FORMAÇÃO MÉDICA: ATENÇÃO À SAÚDE

SUBEIXO 1. ESTUDOS E RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE TEMAS NEGLIGENCIADOS

Relevância da Saúde Mental na Formação Acadêmica dos Jovens

Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim¹; Geraldo Bezerra da Silva Junior²

¹Universidade da Madeira

²Universidade de Fortaleza

Palavras-chave: Depressão; Suicídio; Saúde Mental; Adolescente; Adulto Jovem.

Introdução: Vivemos uma época de mudanças repentinas, com focos de violência intensos que provocam distúrbios mentais em níveis nunca vistos antes na história da humanidade, levando ao aumento dos casos de depressão e suicídio entre os jovens. **Objetivos:** Avaliar o nível de depressão e risco suicidário dos jovens estudantes, pré-universitários. **Métodos:** Estudo descritivo, analítico e inferencial a uma amostra representativa (n=1557) probabilística e estratificada de jovens, que frequentam a escolaridade normal (ano letivo 2014-2015), utilizando as escalas de depressão de Zung e de Risco Suicidário de Stork. Resultados A média de idades dos jovens foi de 15,2 anos, sendo 55,2% do sexo feminino. A maioria não apresenta depressão (81,5%), nem risco suicidário (67,7%). No entanto no que respeita à depressão salienta-se que 18,5% apresentam humor depressivo (18,2%) e depressão “major” (0,3%). Quanto ao risco suicidário 16,8% dos jovens devem ser alvo de preocupação, dado que 10,1% revelam fraco risco, 4,0% evidenciaram risco suicidário importante e 2,7% risco suicidário extremamente importante. Existe associação entre depressão e risco de suicídio ($p < 0,0001$) e entre as duas perturbações em função do género (em ambas $p < 0,0001$) e do grupo etário (respetivamente $p = 0,043$ e $p < 0,0001$), sendo os valores mais elevados dos 15 aos 18 anos. **Conclusões:** Consoante aumenta a escolaridade aumenta o risco de suicídio e de depressão, bem como em função do número de reprovações, o que aponta inequivocamente para um maior risco de suicídio quando o jovem ingressa na universidade. Faz-se necessário o desenvolvimento de programas estratégicos com intervenções específicas na promoção da saúde mental dos jovens e nas políticas sociais e educativas, com vistas à redução do número de universitários com depressão e em risco para suicídio, sobretudo nos cursos mais “pesados”, como no caso da Medicina.

Inserção de Acadêmicos de Medicina em Âmbito Escolar para Educação em Saúde: Um Relato de Experiência

Gabriela Prevedello Oliveira¹; Matheus Azolin Camargo¹; Mariah Gimenes¹; Manuelle Rigon Moro¹; Martha Helena Teixeira de Souza¹

¹Centro Universitário Franciscano (UNIFRA)

Palavras-chave: Educação Sexual; Medicina; Escola Pública; Género; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Introdução: Este trabalho é resultado de atividade desenvolvida por meio de projeto em parceria com o Ministério da Saúde – “Educação em Saúde e Ações de Base Comunitária na Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST’s, HIV/aids e Hepatites Virais no município de Santa Maria/RS”. A intervenção e inserção dos acadêmicos de Medicina baseou-se na organização de atividades didáticas interativas e discussões acerca de temas de difícil relato em sociedade, bem como esclarecimento de questões clínicas das Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina de educação em saúde em uma escola pública da região central do Rio Grande do Sul. **Relato de Experiência:** As ações do projeto realizaram-se no período de março à junho de 2017, todas as quintas-feiras no horário das 8h às 12h. Ao todo, envolveram-se nas atividades 110 alunos do terceiro ano do Ensino Médio e 36 alunos do quinto semestre do curso de Medicina. A participação nas atividades deste projeto foram propostas pela disciplina Interação Ensino, Serviço, Comunidade V. **Resultados:** Os debates empreendidos a partir dos trabalhos efetivados pelo projeto geraram importantes discussões para a construção do conhecimento de temas como infecções sexualmente transmissíveis, género, sexualidade, drogas e violência. Após as discussões, os alunos do Ensino Médio eram estimulados a demonstrarem qual o impacto dos temas em suas vidas. Os alunos do ensino médio manifestaram a repercussão das ações por meio de teatro, música, cartazes, redações, entre outros. **Conclusões:** O projeto gerou o entendimento por parte dos acadêmicos da necessidade de abrangência a temas não apenas clínicos, mas também sociais em suas atividades práticas na Medicina, bem como a urgência da explanação de temas considerados “tabus” para a construção do caráter e ações de jovens.

Avaliação do Grau de Aderência a Medicamentos de Uso Crônico em Pacientes com ou Sem Sintomas Depressivos do Ambulatório de Clínica Médica

Pedro Alves da Cruz Gouveia¹; Kaliana Maria Nascimento Dias de Almeida¹; Clezio Cordeiro de Sá Leitão¹; Christyanne Maria Rodrigues Barreto de Assis¹

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Palavras-chave: Depressão; Adesão à Medicação.

Introdução: A aderência medicamentosa é relacionada ao aumento da expectativa de vida e representa cerca de 65% das despesas na saúde mundial. A não adesão aos tratamentos das doenças crônicas é um problema multifatorial. Nas causas principais destaca-se a presença de outras comorbidades, como a depressão, que pode afetar o comportamento e, conseqüentemente, a aderência medicamentosa. **Objetivos:** analisar a associação entre o grau de aderência medicamentosa e depressão entre os pacientes com uso contínuo de medicações no ambulatório de clínica médica. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, de abordagem descritiva quantitativa. O estudo foi realizado com 92 pacientes com idade entre 18 e 60 anos incompletos em acompanhamento no ambulatório de clínica médica em uso de medicações para doenças crônicas há mais de dois meses. Foi aplicado o Mini-exame do Estado Mental, questionário socioeconômico e demográfico, a escala de oito itens proposta por Morisky para avaliar a aderência medicamentosa e o Structured Clinical Interview/ Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders V para avaliar depressão. **Resultados:** Avaliou-se a associação entre aderência medicamentosa com as outras variáveis do estudo. O sexo masculino teve chance de cinco vezes maior (OR: 5,09; IC: 1,47-17,5) de ser aderente em relação às mulheres. A ausência de efeitos colaterais (OR: 15,57; IC: 1,96-123,51), e o não incômodo pelo uso prolongado das medicações (OR: 8,27; IC: 1,78-38,40) também se associaram a uma maior aderência. Só foi encontrada associação entre os sintomas depressivos e uma redução da aderência medicamentosa entre o grupo dos casados (OR: 5,63; IC: 1,20 - 26,41). **Conclusões:** Evidencia-se que a depressão está associada à baixa aderência à medicação no grupo específico de pacientes que são casados. Embora este estudo não possa avaliar a causalidade, ele apoia a importância que deve ser colocada na depressão em estudos que avaliam a adesão medicamentosa e buscam melhorá-la.

Mapeamento das Evidências de Revisões Sistemáticas para Tomada de Decisão na Área de Fisioterapia em Traumato-Ortopedia: Estudo Transversal

Tiago Costa Esteves¹; Daniel Figueiredo Alves da Silva²; Brenda Nazaré Gomes Andriolo²; Régis Bruni Andriolo³; Rodrigo Soares Pollhuber¹

¹Universidade da Amazônia

²Faculdade Metropolitana da Amazônia

³Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Fisioterapia; Tomada de Decisões; Estudos Transversais.

Introdução: a essência da maioria das intervenções da fisioterapia em traumato-ortopedia dificulta a condução, ou até mesmo, comprometem a qualidade de alguns estudos controlados, assim, a principal maneira de recomendar alguém ou uma sociedade sobre a importância e credibilidade de um determinado serviço de assistência em fisioterapia deve ocorrer por meio de um suporte científico, que possa respaldar as condutas preventivas ou terapêuticas. **Objetivo:** mapear e classificar estudos que apresentavam qualquer abordagem fisioterapêutica para condições clínicas traumato-ortopédicas Metodologia: estudo do tipo transversal analítico, composto por todos os estudos recrutados pela base de dado de evidência em fisioterapia (PEDro) que avaliaram qualquer intervenção fisioterapêutica em traumato-ortopedia. **Resultados:** foi recrutado um total de 217 estudos até setembro de 2014, onde 97 estudos foram avaliados e classificados, destes, os maiores percentuais foram observados para as classificações onde a Intervenção parece ter efeito positivo e o autor recomenda mais pesquisa e Evidência insuficiente para prática clínica e o autor sugere mais pesquisa. **Conclusão:** As evidências encontradas não são fortes para recomendar ou desencorajar o uso de recursos de fisioterapia em função da elevada prevalência de estudos que a Intervenção parece ter efeito positivo, porém autor recomenda mais pesquisa.

Feira de Saúde: atividade Multidisciplinar para Conscientização da Automedicação no Tratamento da Dor

Aline Branco¹; Enri Bobsin da Silva¹; Ana Figueiredo de Jesus¹; Fernanda Bastos de Mello¹; Carine Raquel Blatt¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Automedicação; Dor; Conscientização.

Introdução: O consumo de analgésicos e antiinflamatórios para o tratamento da dor é comum entre a população. Alguns fármacos podem ser obtidos sem necessidade de prescrição, propiciando a automedicação. Mascaramento de sintomas e doenças, efeitos adversos graves, intoxicação e dependência são riscos presentes e reconhecidos na literatura científica. **Objetivos:** Relatar ação multidisciplinar de conscientização da automedicação no tratamento da dor. **Relato de Experiência:** A ação fez parte do projeto Feira de Saúde, realizada em uma universidade pública de Porto Alegre. A atividade intitulada “Dor, automedicação e riscos para a saúde” foi promovida por uma liga acadêmica, dividida em 4 estandes: “Dor como sinal de alerta”, o qual buscou conscientizar a população sobre a avaliação da dor através de escalas e as diferenças fisiopatológicas entre dor aguda e crônica; “Analgésicos mais comumente usados”, com informações sobre efeitos adversos dos medicamentos e sua adequada utilização; “Tratamento não farmacológico da dor”, onde foram apresentadas técnicas alternativas para analgesia, como eletroterapia e termoterapia; e o estande “Doutor, e agora?”, com foco no esclarecimento de dúvidas sobre o consumo de analgésicos e o que fazer diante de situações de risco. Foram confeccionados materiais informativos como folders e cartazes para disposição ao público. **Resultados:** Participaram como visitantes 102 pessoas. A equipe organizadora contou com 13 discentes dos cursos de Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Biomedicina e Fonoaudiologia, além de 2 docentes da instituição. A ação mostrou-se bastante positiva, evidenciado através da participação ativa e engajamento da comunidade interna e externa nas atividades. Os visitantes relataram melhor entendimento acerca da automedicação responsável. **Conclusões:** A partir da abordagem multidisciplinar para conscientização da automedicação de analgésicos, tornou-se possível levar à população o conhecimento sobre dor e seu adequado manejo.

O Ensino Teórico sobre Abortamento na Graduação e as Experiências Práticas na Residência: Estudo sobre a Percepção de Residentes de Ginecologia e Obstetrícia (GO) e Medicina de Família e Comunidade (MFC) de Duas Universidades Paulistas

Ana Luisa Smith Rocha¹; Maria Renata Mencacci Costa¹; Marcia Thereza Couto¹; Rosana Machin Barbosa¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Aborto; Educação Médica; Gênero e Saúde; Internato e Residência.

Objetivos: Analisar a percepção sobre a formação acerca da temática do aborto em GO e MFC; analisar as percepções quanto a gênero na prática clínica e tensões entre a formação teórica e a prática profissional. **Métodos:** Metodologia qualitativa, com entrevistas semi-estruturadas com residentes (seis de MFC e sete de GO) de duas universidades públicas de SP. Para captação dos participantes utilizamos estratégia de recrutamento em cadeia. Aprovação do CEP FMUSP (1912008/2016). **Resultados:** Entrevistados relatam aulas sobre abortamento na graduação, com foco em questões técnicas e legais, pouco sobre questões psicológicas ou sociais associadas, e de debates polêmicos foram afastados. Para eles, a política institucional influencia a quantidade e a qualidade das aulas. Embora relatem não fazer diferenciação das pacientes com base na auto-indução do abortamento, referem que é notável uma discriminação pela equipe em geral, especialmente de enfermagem e médicos mais velhos. Formação para acolhimento das mulheres que abortam é deficitária (na equipe de GO). Fatores como fluxo da paciente, tempo de atendimento, preconceitos próprios e o medo da mulher que busca ajuda ao induzir abortamento interagem prejudicando a relação médico-paciente. **Conclusões:** O panorama da formação sobre abortamento é preocupante. O ensino técnico ignora indicadores socioepidemiológicos marcantes e, sem prezar pelo ensino do acolher (MS, 2005 e OMS, 2013), resulta em tensões na prática clínica. Colocados em cena os preconceitos inerentes a cada pessoa, a falta de preparo específico se alia a uma estrutura assistencial baseada em atendimentos apressados e focados no “problema” percebido, levando a um cuidado ineficaz. Há contraste na formação em GO e MFC: maior interesse em questões de gênero, aliado a residência em que a temática é discutida, fazem dos residentes em MFC mais conscientes quanto a relevância do contexto social e de autonomia da paciente quando em situação de abortamento auto-induzido.

Qualidade de Vida entre Discente de Medicina

Marta Cristina Tenório Lins¹; Divanise Suruagy Correia¹; Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho¹; Maria Das Graças Monte Mello Taveira¹; Sandra Lopes Cavalcanti¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Estudante; Medicina; Qualidade de Vida.

Introdução: A Organização Mundial de Saúde define Qualidade de Vida (QV) como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. O curso de medicina é marcado por fatores estressores que podem influenciar a QV do estudante, exigindo adaptação e mudança de estilo de viver. **Objetivo:** Avaliar a QV de estudantes de um curso de Medicina. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, analítico realizado com 370 (77%) distribuídos do 1º ao 12º período. A coleta dos dados ocorreu em 2016, através do WHOQOL bref. As análises dos dados foram realizadas no SPSS. **Resultados:** A Percepção Geral da QV teve a média de 59,29 e a Satisfação com a saúde foi 52,59 (considerados escores medianos). Não foi encontrado significância estatísticas entre os sexos. Houve significância estatística entre os Domínios Físico e Psicológico, entre o Ciclo Clínico e o Internato ($p < 0,05$). As facetas: sono, capacidade para realizar atividades do dia a dia e do trabalho, oportunidades de lazer e sentimentos negativos (mau humor, desespero, ansiedade e depressão) influenciaram negativamente a qualidade de vida dos entrevistados. **Conclusão:** Os dados demonstram uma QV média que pode influenciar na saúde mental dos estudantes e em sua aprendizagem. Sugere-se elaboração de estratégias que valorizem relacionamentos interpessoais, organização do tempo do discente entre estudo e lazer.

Perfil do Ingressante na Faculdade de Medicina: Conhecer para Compreender e Apoiar

Maria Cristina Donaire Gutierrez¹; Eloisa Grossman¹; Mariana Bteshe¹; Sandra Torres Serra¹; Andre Ferreira de Abreu Junior¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social; Qualidade de Vida; Estudantes de Medicina.

Introdução: A Coordenação de Graduação observou que o número de alunos com reprovações veio crescendo nos últimos oito anos. Em entrevistas realizadas, os motivos alegados foram problemas pessoais: dificuldade financeira e familiar. Neste sentido, é importante compreender a realidade de vida dos ingressantes, antecipando situações de vulnerabilidade, para tomada de medidas de cuidado e apoio. **Objetivos:** Conhecer o perfil dos ingressantes em 2016; Identificar situações de vulnerabilidade social, econômica e emocional; Reconhecer os estudantes que apresentem situações que possam dificultar o prosseguimento dos estudos, com vistas a acompanhá-los; Planejar e executar ações de apoio a longo prazo. **Relato de Experiência:** A Coordenação de Graduação, os psicólogos do Programa de Apoio Psicopedagógico e um estudante da representação estudantil construíram um questionário a ser respondido pelos alunos ingressantes. No instrumento há questões de cunho pessoal como idade e gênero, acesso a Internet, frequência à biblioteca, renda pessoal e familiar, transporte e tempo de deslocamento à faculdade, forma de ingresso, número de vestibulares que prestou para Medicina, domínio de língua inglesa, rede de apoio, informações sobre a sua saúde. **Resultados:** O questionário foi respondido por todos, os dados foram tabulados e os fatores de vulnerabilidade escolhidos foram ter companheiro(a) e filhos, residir só ou com pessoas que não são familiares, não possuir rede de apoio, trabalhar, ser responsável ou contribuir para o sustento da família, tempo de deslocamento maior ou igual a 60 minutos, tratamento com psicólogo ou psiquiatra e/ou uso de medicação controlada, pouco conhecimento da língua inglesa, dificuldade de acesso à Internet fora da faculdade. **Conclusões:** A análise dos dados subsidiou o desenvolvimento de ações individuais e coletivas de apoio ao estudante.

Relato de Experiência: a Judicialização da Saúde

Maurício Baggio¹; Cleide Calgaro¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Saúde Pública; Atenção Primária à Saúde; Judicialização da Saúde.

Introdução: Atualmente, o Sistema Único de Saúde disponibiliza diversas medicações gratuitamente. No entanto, existem muitas dificuldades no trato à atenção primária de saúde. A lista de medicamentos disponibilizados gratuitamente gera controvérsia entre especialistas, pois em não raros os casos, determinados tratamentos só podem ser fornecidos a tipos específicos de doenças. Outra dificuldade frequente é a necessidade de uso de medicamento que não integra a lista do Sistema Único de Saúde (SUS). Em face dessas problemáticas, a judicialização da saúde se faz necessária. **Objetivo:** Relatar a experiência de um estágio extracurricular em um órgão público, diante da judicialização da saúde. **Relato de Experiência:** Por meio do estágio, compreende-se minuciosamente o trâmite processual acerca do fornecimento de medicamentos pelo Estado. O processo inicia com uma petição inicial, contendo a patologia, o CID e o tratamento prescrito pelo médico, tendo como pedido principal o fornecimento da medicação necessária. Após, o juiz pode determinar o fornecimento do medicamento em antecipação de tutela, caso haja perigo de dano irreparável, e/ou determinar aos entes públicos o seu fornecimento. Os órgãos demandados, caso queiram, contestam a inicial, havendo direito do autor de impugnar a mesma. Após, abre-se prazo para provas, findando com a sentença. **Resultados:** Durante o trâmite judicial podem haver alterações das doses e da medicação, não necessitando assim de um novo processo, e sim a adequação do tratamento já prescrito, até mesmo após a sentença. Apesar de demonstrado o processo judicial e suas etapas, não se pode olvidar que podem ocorrer situações que deixem a demanda com mais peculiaridades. Sendo assim, haverá mais atos processuais do que os descritos. **Conclusão:** A judicialização para o fornecimento de medicamentos, embora traga dissabores a quem pleiteia a medicação, como por exemplo a morosidade processual, é eficaz e supre a necessidade de quem carece do tratamento.

Prevalência de Sintomas Depressivos em Acadêmicos de Medicina em Uma Faculdade Particular de Minas Gerais

Carlos Eduardo Leal Vidal¹; Alberto Quintão Cotta¹; Fernanda Brandão Machado¹; Gustavo Alves Morais¹

¹Faculdade de Medicina de Barbacena

Palavras-chave: Depressão; Estudantes de Medicina; Educação Médica; Saúde Mental.

Introdução: Estima-se que a prevalência mundial de depressão em acadêmicos de medicina seja 27,2%, sendo maior que na população em geral. Diversos fatores influenciam no desenvolvimento dessa doença nesses acadêmicos, dentre eles o alto nível de cobrança por parte da instituição de ensino e da sociedade, elevada carga horária, conteúdo didático volumoso, maior contato com pacientes portadores de doenças em fase terminal, além da autocobrança gerada em estudantes deste curso. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de sintomas depressivos em acadêmicos de medicina e associá-los a variáveis sociodemográficas. **Métodos:** Estudo de corte transversal realizado com alunos matriculados do 1º ao 9º período do curso de medicina de uma instituição particular no interior de Minas Gerais, em agosto de 2017. A avaliação foi realizada através da aplicação de questionário sociodemográfico e do Inventário de Depressão de Beck. A amostra foi estratificada por período e por ciclos clínico e pré-clínico. A pesquisa foi aprovada por um comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** Participaram do estudo 451 alunos, sendo 305 mulheres, 142 homens e quatro não identificaram o gênero. Desses, 91 (20,2%) apresentaram sintomas depressivos, sendo 57 leves, 31 moderados (M) e 3 graves (G). Dentre os M e G, a prevalência encontrada em mulheres foi maior (85,3%), bem como em acadêmicos que consomem bebidas alcoólicas (67,6%), não possuem parceiro fixo (70,6%) ou já realizaram tratamento psiquiátrico (29,4%). O 2º período do curso apresentou maior prevalência (35,8%). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os ciclos clínico e pré-clínico. **Conclusão:** A prevalência de sintomas depressivos encontrada é menor do que a prevalência mundial nesse mesmo grupo, porém é maior do que na população em geral. Os resultados coletados foram disponibilizados ao Núcleo de Apoio Psicológico da instituição para o desenvolvimento estratégias de intervenção que foquem na melhoria da saúde mental dos alunos.

Estágio Voluntário em Saúde Mental e Emergências Psiquiátricas

Erick Dupont¹; Thomás Henrique May Buogo¹; Maria Cristine Igansi da Cunhado²; Daiana Rafaela Canabarro¹

¹Universidade Federal de Pelotas

²Universidade Católica de Pelotas

Palavras-chave: Saúde Mental; Plantão Médico; Emergências; Internato.

Introdução: com a mudança das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina em 2014, o estágio em saúde mental tornou-se um componente obrigatório da formação médica. Apesar disso, o tema é cercado de preconceitos e tem sua verdadeira importância ainda negligenciada. O aumento da prevalência de transtornos mentais e seus impactos socioeconômicos torna indispensável a complementação da graduação médica com atividades com enfoque específico nesta área. É neste contexto que o internato em saúde mental e emergências psiquiátricas representa uma complementação necessária para a formação do médico generalista. **Objetivos:** descrever o funcionamento de um internato voltado à saúde mental em um hospital psiquiátrico e os benefícios trazidos para seus participantes. **Relato de Experiência:** tendo obrigatoriamente cursado a disciplina de semiologia médica, 42 acadêmicos de medicina realizam plantões semanais com duração de 12 horas. O regime de plantão é composto por um médico especialista na área e 3 estudantes, o qual funciona 24 horas por dia durante todo o ano. Os alunos são encarregados de entrevistar os pacientes que b o serviço, sendo a discussão do caso e conduta tomados juntamente com o plantonista, seja ela de internação ou de encaminhamento à atenção secundária. Também cabe ao interno manejar intercorrências com pacientes internados no hospital. **Resultados:** os acadêmicos participantes do internato apresentam grande crescimento na área, aprimorando a técnica do exame do estado mental e aperfeiçoando o manejo de pacientes com distúrbios mentais. Além disso, torna-se possível um maior entendimento do funcionamento do fluxo de pacientes com a necessidade deste tipo de atendimento especializado dentro do SUS. **Conclusão:** atividades complementares voltadas à saúde mental, tais como as do internato, são fundamentais para a formação de um médico mais completo, com competência para lidar com doenças prevalentes e de alto impacto na qualidade de vida.

Oficina para Instrumentalizar Estudantes da Área da Saúde com o Cuidado da Parturiente

Ana Paula de Oliveira Fragoso¹; Júlia Pinheiro Machado¹; Manoella Caetano Santos¹; Amanda Martins da Silva¹; Roxana Knobel¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras-chave: Doulas; Estudantes de medicina; Parto.

Introdução: Evidências mostram que um cuidado contínuo à parturiente proporciona maior chance de parto vaginal espontâneo, menor necessidade de analgesia farmacológica e maior satisfação com o parto. No entanto, os estudantes de medicina, mesmo que diretamente envolvidos com os atendimentos a mulheres em trabalho de parto e parto, não são instrumentalizados para prestar esse cuidado. **Objetivos:** Descrever oficinas oferecidas a estudantes de medicina sobre cuidado contínuo da parturiente e métodos não farmacológicos de alívio da dor **Relato de Experiência:** A oficina é oferecida todos os semestres, aberta para todas as fases, mas voltada para a 6ª fase, que aborda atendimento ao parto. A participação é voluntária e são ministradas por doulas e/ou enfermeiras obstetras com experiência. São realizados exercícios de sensibilização e treinamento de massagens, técnicas de respiração, uso da bola de pilates, entre outros. É discutida a questão da ambiência adequada para o parto e a necessidade de individualizar o cuidado. É uma oportunidade para os alunos entrarem em contato com as doulas, aprenderem e valorizarem seu papel, além do aprendizado em ajudar as mulheres. **Resultados:** As oficinas vêm acontecendo desde 2013, participam, em média 12 estudantes em cada encontro. Os participantes referem satisfação com o modo que o assunto é desenvolvido e praticado e sentem-se mais preparados para ajudar parturientes durante o estágio prático. As maiores dificuldades são conciliar os horários para fazer mais encontros e a pouca adesão dos estudantes das fases mais tardias, que seriam os mais envolvidos na assistência e, portanto, os que mais aproveitariam os cuidados aprendidos. **Conclusão:** As oficinas com o auxílio da doula para instrumentalizar os estudantes sobre o cuidado contínuo e métodos não farmacológicos para alívio da dor são acessíveis e complementam os aprendizados do curso de medicina.

Vivências de Auriculoterapia no Espaço de Cuidados Professor Antonio Piranema – Um Relato de Experiência

Jacira Patricia Rocha Monteiro¹; Maria Edna Bezerra da Silva¹; Juliane Azevedo de Albuquerque¹; Tainá de Carvalho Gonçalves¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Medicina Integrativa; Auriculoterapia; Cuidado.

Introdução: Auriculoterapia é uma técnica da medicina tradicional chinesa, em que a orelha é um microssistema, onde o corpo é representado no pavilhão auricular. **Objetivo:** Apresentar o relato da prática da auriculoterapia e como a mesma pode contribuir para a melhoria da saúde física e mental, promover o bem-estar, e difundir essa terapia holística na comunidade universitária. **Relato de Experiência:** Auriculoterapia estabelece a relação-reflexo, entre determinadas regiões da orelha e os órgãos do corpo. No caso de queixa em um órgão, por exemplo, o rim, uma região específica da orelha estará afetada, assim, um estímulo nesta região refletirá no órgão. Foram utilizados: algodão, sementes de mostarda mais esparadrapos para fixar, e caneta de pressão própria da técnica. Antes da aplicação analisa-se a orelha, pois ele mesmo dá sinais de quais os pontos precisam ser trabalhados. Por exemplo, pode ter: alterações na coloração, descamações, telangiectasias, baixo limiar a dor ao toque. Na aplicação da semente de mostarda – com ação antiinflamatória e termogênica – para que tenha efeito terapêutico é preciso que os pontos sejam estimulados pelos dedos, em torno de 30 segundos, 3-5 vezes por dia, pressionando do lado ventral e dorsal da orelha com movimentos circulares. O período de retenção das sementes vai de 3-7 dias, dependendo da aceitação a terapia. O público atendido é bem diverso com uma média de 15 atendimentos por semana. **Resultados:** A aplicação da técnica foi bem aceita pelos usuários do Espaço. Os pontos que mais se aplicaram foram: SheMen, ponto do coração, ponto Zero, coluna lombar, e cabeça. As maiores queixas foram: ansiedade, depressão, dores lombares e nos ombros. As sensações mais relatadas foram: dor, formigamento, calor, adormecimento local, sensação de sono e diminuição de tensão. **Conclusão:** A auriculoterapia não pretende substituir cuidados médicos, mas contribuir oferecendo diversos benefícios analgésicos, equilibrantes e relaxantes de forma natural.

Rosas de Outubro – Mês Dedicado à Saúde da Mulher

Thais Gasperin¹; Tayná Steffens Mior¹; Renato Luís Rombaldi¹; Marina Passuelo Gazzola¹; Étila Dellai Campos¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Saúde da Mulher; DST's; Promoção de Saúde.

Introdução: Sabendo da importância da saúde da mulher no mês de outubro, estudantes de medicina da realizaram o evento Rosas de Outubro – mês dedicado à saúde da mulher. **Objetivos:** Incentivar a saúde integral das mulheres através da prevenção de DST's e promoção de saúde, além da realização de um estudo qualitativo de variáveis epidemiológicas. **Relato de Experiência:** 20 acadêmicos de medicina foram capacitados previamente por médicos (ginecologia, obstetria e sexologia), onde foi discutido acerca da saúde integral da mulher. O evento ocorreu no parque Getúlio Vargas, no dia 29 de outubro de 2016, em Caxias do Sul/RS. As mulheres eram convidadas a participar do evento e da pesquisa que contemplava assuntos relacionados a saúde da mulher. Barracas informativas foram distribuídas pelo parque. **Resultados:** 43 mulheres responderam ao questionário qualitativo. Variáveis estudadas: Pré-questionário: 1) Você já realizou o teste rápido do HIV que o SUS disponibiliza? SIM: 8, NÃO: 35; 2) Você sabia que em Caxias do Sul, existe o programa de esterilização voluntária para casais com mais de 25 anos, com no mínimo dois filhos? SIM: 2, NÃO: 41. Pós-questionário (Múltiplas escolhas): 1) Quais as DST's que possuem testes rápidos disponíveis no Serviço de Saúde? HIV/AIDS: 41, Hepatite B e C: 33, Sífilis: 34, Outras: 2, Não sei: 2. 2) Quais os métodos contraceptivos disponíveis no Sistema Único de Saúde? Camisinha: 42, Pílula anticoncepcional e minipílula: 37, Anticoncepcionais injetáveis: 30, Pílula do dia seguinte: 24, Não sei: 2. **Conclusão:** É percebido como a saúde da mulher ainda é negligenciada em nosso SUS, comprovada através do conhecimento populacional precário sobre os assuntos tratados. Aprimorar a elaboração de medidas, como a promoção de saúde e prevenção de doenças, que possam ser implementadas tanto no SUS, como em Escolas Médicas é um investimento a ser implementado. Desse modo, uma melhora no desfecho para a Saúde Pública e para o paciente será conquistado.

Todos Somos Marias: Uma Luta ao Direito da Mulher

Renato Luís Rombaldi¹; Thaís Gasperin¹; Marina Passuelo Gazzola¹; Felipe Albani¹; Étila Dellai Campos¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Direitos da Mulher; Violência Doméstica; Violência contra a Mulher; Saúde da Mulher.

Introdução: Em outubro de 2016, no mês dedicado à mulher, estudantes de Medicina realizaram o evento Todos Somos Marias: Uma Luta ao Direito da Mulher. **Objetivos:** Conscientizar a população leiga, principalmente mulheres, sobre seus direitos sociais no combate a violência doméstica. **Relato de Experiência:** 20 acadêmicos de Medicina receberam palestras sobre Direito das Mulheres com uma assistente social e uma psicóloga. No dia 29 de outubro de 2016, em um parque de Caxias do Sul/RS, esses estudantes circularam abordando os passantes para falar sobre direitos das mulheres e distribuindo panfletos que informavam sobre como identificar e onde buscar auxílio em caso de violência doméstica. Para chamar atenção ao evento, símbolos da luta contra o câncer de mama e cartazes com frases de impacto foram colocados no local. **Resultados:** Espaço amostral: 56 pessoas. PRÉ-QUESTIONÁRIO: 1) Caso você sofresse violência doméstica, você saberia onde buscar ajuda? Sim: 35, Não: 21. 2) Se sim, onde? Delegacia da mulher: 24, Delegacia: 4, Polícia: 1, Igreja: 1. 3) Você concorda com essa afirmação: “em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher.”? Sim: 13, Não: 43. PÓS-QUESTIONÁRIO: 1) Qual desses lugares você poderia buscar ajuda em caso de violência contra a mulher (Múltipla Escolha)? UBS: 33, Delegacia da mulher: 22, Delegacia de polícia: 20, Coordenadoria da mulher: 25, Outro: 2. 2) Para que número você ligaria para fazer uma denúncia anônima de violência contra a mulher? 100: 2, 180: 48, 190: 6, Não denunciaria: 0, Não sei: 0. 3) Sabendo que a denúncia pode ser anônima, você denunciaria o agressor de uma conhecida que estivesse sofrendo com violência? Sim: 54, Não: 2. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a população estudada possuía poucas informações sobre como identificar, agir ou buscar auxílio em casos de violência contra a mulher. Levando esse conhecimento às pessoas, poderemos combater de forma mais ativa a violência contra mulher que tem altos índices em nosso país.

Rosas de Outubro – Uma Luta Diária contra o Câncer

Étila Dellai Campos¹; Marina Passuelo Gazzola¹; Felipe Albani¹; Thaís Gasperin¹; Renato Luís Rombaldi¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Câncer de Mama; Câncer de Colo Uterino; Saúde da Mulher; Promoção da Saúde.

Introdução: Sabendo da importância da saúde da mulher destacada no mês de outubro, estudantes de medicina realizaram o evento Rosas de Outubro. **Objetivos:** Promover a saúde integral das mulheres por meio da prevenção do câncer de mama e de colo uterino, além da realização de um estudo qualitativo de variáveis epidemiológicas relacionadas a esses assuntos. **Relato de Experiência:** 20 acadêmicos de medicina foram capacitados por médicos sobre câncer de mama e de colo uterino. O evento ocorreu no dia 29/10/2016, em Caxias do Sul/RS. Pessoas foram convidadas a participar do evento e da pesquisa que contemplava os temas acima relacionados. Barracas informativas, símbolos da luta contra o câncer e materiais explicativos foram distribuídos pelo local. Ademais, postagens sobre os temas foram veiculadas nas redes sociais durante o mês de outubro. **Resultados:** 85 pessoas participaram da pesquisa. Foram realizados questionários antes e depois da explanação sobre o tema. Questões pré-explanação: Qual a idade ideal para iniciar a mamografia? Você tem conhecimento dos fatores de risco para câncer de mama? Você sabe como prevenir o câncer de colo uterino? 51,7% responderam de forma correta sobre mamografia. 38,8% tinha conhecimento sobre fatores de risco para câncer de mama e 49,4% sobre o de colo uterino. Questões pós-explanação: Qual idade ideal para realizar a mamografia? Quais são fatores de risco para câncer de mama? Como é realizada a prevenção de câncer de colo uterino? 90,5 % responderam de forma correta sobre mamografia. Apenas uma pessoa não teve conhecimento sobre fatores de risco para câncer de mama e 4,7% demonstraram não ter domínio sobre prevenção de câncer de colo uterino. **Conclusão:** A maioria dos entrevistados não tinha informações suficientes e corretas sobre o tema. Isso reforça a importância de campanhas como essa que levam conhecimento a diversas pessoas e classes sociais. Foi notável a efetividade da ação por meio da melhora significativa das respostas.

Desmistificando o Autismo na Escola

Emily Stephanny de Souza Cavalcante¹; Carlos Eduardo Passafaro¹; Rafael França Vidal¹; Angela Cristina Cesar Terzian¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Educação Infantil; Escola.

Introdução: O TEA - Transtorno do Espectro Autista trata-se de um conjunto de distúrbios em vários graus que compromete o neurodesenvolvimento infantil, o que prejudica as habilidades de comunicação e interação social. Em busca de levantar a discussão no meio científico, A Liga Acadêmica de Saúde Mental (LASM) desenvolveu o "Dia de conscientização sobre o Autismo: Ciclo de Palestras" promovendo discussões sobre o diagnóstico, tratamento e experiências de familiares, uma oportunidade de capacitação para desenvolver póstera atividade de cunho extensivo com profissionais educadores de uma escola municipal da cidade. **Objetivos:** Relatar a experiência da atividade realizada com os professores da escola sob a metodologia dialógica freiriana de roda de conversa sobre o tema. **Relato de Experiência:** A metodologia dialógica nos proporcionou diversas visões dos profissionais sobre o TEA ao enriquecer nossos conceitos e traduzir a diversidade que há nas experiências. Esse olhar mais cuidadoso promove uma reflexão sobre outras áreas da vida em que o TEA prejudica e como contribuir para reverter esse quadro. **Resultados:** O diálogo foi fundamental para a participação homogênea, foram utilizados temas geradores como definição e sintomas. Além disso, o uso de recursos audiovisuais que provocou reflexões e, em especial, empatia pela causa. A roda de conversa foi feita com 15 profissionais e abordou assuntos como diagnóstico, tratamento e psicopedagogia. As experiências relatadas pelos educadores foram essenciais para a integração teórico-prática do tema. Houve muita participação e interesse no cuidado com o portador de TEA. **Conclusões:** A abordagem transcendente à universidade trouxe reflexões sobre a importância da atuação do profissional da educação básica e sobre possíveis estratégias para o aperfeiçoamento de sua performance a fim de que o aluno portador do TEA seja ativo em seu meio sócio-educacional.

Pré-Natal: a Importância da APS para Gestação de Uma Imigrante Senegalesa

Leticia Bassani Devens¹; Jeovany Martínez Mesa¹; Gisele Oro Boff¹; Jefferson Cunha¹; Priscila Ferraz Bortolini²

¹Faculdade Meridional - IMED

Palavras-chave: Imigração; Atenção Primária à Saúde; Pré-natal; Senegal.

Introdução: As disciplinas de Saúde da Mulher e de Ciências Sociais nos propuseram um novo desafio dentro da atenção primária: avaliar uma paciente que realizava pré-natal sob o ponto de vista de suas condicionantes sociais. Ganhamos, então, um presente recém-chegado do Senegal. Deveríamos apenas seguir a matriz curricular, mas há coisas que acontecem na APS que mudam nossas percepções e nos fazem crescer, não apenas como estudantes, mas como pessoas. **Objetivos:** A partir dessa perspectiva nos inserimos, como grupo, nessa nova e impensada realidade. Objetivamos facilitar o acesso da família ao sistema de saúde e garantir o sucesso do pré-natal, assim como acolher uma nova cultura, permitindo que essa experiência fosse a mais humanizada possível. **Relato de Experiência:** A., 34 anos, G4P2A1, gestante de 20 semanas na época. Não falava português, dependendo completamente do marido, MS., para se comunicar. O casal mora no estádio de futebol, onde M.S trabalha há 5 anos, em um apartamento pequeno; a maioria de suas despesas é custeada pelo clube. A. estava no Brasil há apenas 6 meses e a barreira do idioma se mostrou enorme desde a primeira visita domiciliar, conversamos por mímica, nem sempre o que perguntávamos era respondido, tentamos inglês, francês, nada surtia efeito. **Resultados:** Já dizia Nise da Silveira "o que melhora o atendimento é o contato afetivo" e com o passar das semanas nosso vínculo se solidificou, as expressões e gestos já faziam mais sentido. Duas semanas após nosso último encontro, no hospital errado, nascia, com 37 semanas, nossa primeira paciente. Uma bebê prematura, mas saudável, sem nome, que foi dado no sétimo dia. **Conclusões:** Nossa primeira batalha teve sucesso apesar das gigantescas dificuldades de ambas as partes. A experiência proporcionou aprendizados sobre compreensão e respeito a novos valores culturais. E, como grande fruto dessa dedicação e persistência, nasceu uma forte menina senegalesa que veio ao mundo para resistir.

A Função Social da Liga Acadêmica na Doação de Órgãos

Fernanda Aléxia Buffon¹; Carolina Schaeffer do Amaral¹; Rafael de Carvalho Marcondes¹; Jomar Pereira Laurino¹; Rutiélin Machado Leite¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Transplante de Órgãos; Educação Médica.

Introdução: As Ligas Acadêmicas são ótimas ferramentas de contato com a população. Em relação aos transplantes de órgãos essa pode ser utilizada na conscientização e educação. É sabido que a temática de doação de órgãos ainda possui muito estigma, sendo esse um tema negligenciado no currículo formal de graduação dos cursos da Saúde. **Objetivos:** Demonstrar que uma liga vai além da discussão teórica, atua também na sociedade como uma ferramenta de conscientização. **Relato de Experiência:** Visando compreender o processo de transplantação de órgãos e suas peculiaridades, criou-se uma Liga Acadêmica de Transplantes de Órgãos e Tecidos. Em Ensino se mostrou importante na discussão da legislação atual, processos de transplantação, além de trazer uma abordagem humanista dos acadêmicos em relação às doenças que levam à necessidade de transplante. Na Extensão, fez intervenções tanto na Semana Municipal quanto na Semana Nacional de Doação de Órgãos, e organizou um simpósio para desmistificar o tema perante os acadêmicos de Medicina. Foi realizado ainda uma mesa-redonda junto ao curso de filosofia, além de uma intervenção na Festa da Uva de 2016, onde os ligantes passaram informações ao público. O grupo vem trabalhando junto ao hospital de referência em transplantação da cidade, coletando dados epidemiológicos. A liga atua como membro visitante de um Comitê Municipal de Doação de Órgãos e Tecidos e participou da organização do III Encontro Gaúcho dos Renais Crônicos, além de ajudar em palestras nas escolas. **Resultados:** Ao longo do desenvolvimento da liga, foi possível realizar dois eventos e atuar na sociedade em diversos momentos, informando e desmistificando mitos sobre o tema. **Conclusões:** A Liga se mostrou um poderoso elo entre a informação e a população. Atuando em um ciclo, os acadêmicos discutem um tema, montam um projeto e colocam em prática levando algo diferente para a população, a qual por sua vez traz novas necessidades que serão discutidas pelo grupo.

Análise Situacional de Mulheres para Prevenção do Câncer de Colo de Útero: a Experiência de Acadêmicos do Programa de Educação pelo Trabalho - GraduaSUS

Felícia Roberta Sá Britto Antunes¹; Karla de Souza¹; Moema Chatkin¹; Cayo Otavio Moraes Lopes¹; Leticia Oliveira de Menezes¹

¹Universidade Católica de Pelotas

Palavras-chave: Rastreamento; Câncer; Prevenção; Periodicidade; Unidade Básica de Saúde.

Introdução: O rastreamento do câncer de colo de útero é realizado através do exame citopatológico e recomendado para mulheres com idade entre 25 e 64 anos. A periodicidade recomendada é a realização por 02 anos consecutivos e após resultados negativos, fazer um intervalo de 03 anos. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos da graduação participantes do Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde no levantamento de dados e busca ativa de mulheres na faixa etária preconizada, pertencentes a área de cobertura de uma Unidade Básica de Saúde, em Pelotas-RS. **Relato de Experiência:** O projeto proporcionou estratificar o número de mulheres com Papanicolau em dia e, assim, estimular a prevenção da saúde da mulher e possibilitar a UBS um melhor conhecimento acerca de seu território. Durante o programa foram preenchidas fichas de atendimento ginecológico para todas as mulheres em idade de rastreio do câncer de colo de útero da área de cobertura da unidade e a partir da busca em prontuários foram registrados exames realizados e seus resultados, a periodicidade de realização e os dados das mulheres que não tinham registro de realização de exame. **Resultados:** Foram encontradas 441 mulheres em idade de rastreio do câncer de colo de útero. Destas, 226 não tinham no prontuário nem mesmo registro de realização do exame. Foram encontrados registros de pelo menos um exame em prontuários de 215 mulheres, mas dessas apenas 92 estavam fazendo com a periodicidade adequada. **Conclusões:** A população encontrada foi coerente com o Caderno de Ações Programáticas, que estimava um total de 413 mulheres para a população da área adstrita. O estudo também possibilitou o conhecimento sobre as características da população atendida pela unidade e foi o ponto de partida para a ação de busca ativa. Em conjunto com os Agentes Comunitários de Saúde a busca ativa foi essencial para conscientização da importância de se fazer o exame na periodicidade recomendada.

Experiências de Educação Médica no Empoderamento Familiar sobre o Desenvolvimento Neuropsicomotor, Físico e Global das Crianças

Dayana Pereira Resende¹; Janaina Carla Silva Oliveira¹; Marcia Berbert-ferreira¹; Míria Benincasa Gomes¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Educação Médica; Pediatria; Relações Familiares.

Introdução: Sabe-se que os primeiros anos de vida exercem papel relevante, pois as experiências iniciais têm impacto decisivo na estrutura do cérebro e nas capacidades do adulto. Assim, para alertar pais quanto a importância de acompanhar o desenvolvimento global dos bebês até 42 meses, criou-se o projeto Nascer bem, para crescer melhor, ser muito bom e feliz. **Objetivos:** Empoderar pais a estimular, acompanhar o desenvolvimento neuropsicomotor e físico dos filhos e detectar precocemente riscos utilizando ferramentas como a Caderneta de Saúde. **Relato de Experiência:** Alunos de Medicina foram capacitados por meio de minicursos e supervisionados na aplicação de 111 testes da escala Bayley III com crianças de 0 a 42 meses e atenderam famílias para discutirem sobre o esquema vacinal, alimentação, prevenção de acidentes e preenchimento dos marcos do desenvolvimento presentes na caderneta de saúde, além de sanarem dúvidas familiares. Dessa forma, os pais se empoderaram sobre a necessidade de vigilância integral da saúde dos filhos, para avaliarem e estimularem o desenvolvimento global destes. **Resultados e Conclusões:** As consultas de puericultura, em ambulatórios didáticos, geralmente não discutem questões sobre a caderneta de saúde com as famílias, a necessidade de estímulo para adequado desenvolvimento das crianças e têm pouca ênfase sobre sinais de alerta. Isso ocorre pela pouca abordagem na formação médica sobre esses assuntos e sobre a forma de abordar os pais sobre estes temas. O uso da escala Bayley III já é padrão ouro na avaliação do desenvolvimento infantil nas áreas motora, linguística, cognitiva e socioemocional das crianças, sua aplicação detecta riscos e permite visualização de estímulos lúdicos pela família. Esse trabalho pode elucidar sobre esse tema e capacitar discentes a realizarem um atendimento integral às famílias durante as consultas pediátricas.

Dor e Cuidados Paliativos: Lacunas na Graduação Médica

Débora Dal Pai¹; Florentino Fernandes Mendes¹; Pauline Lopes Carvalho¹; João Antônio Vila Nova Asmar¹; Fernanda Laís Loro¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Palavras-chave: Instituições Acadêmicas; Estudantes; Estudantes de Medicina; Cuidados Paliativos; Analgesia.

Introdução: Atualmente, o curso de medicina não contempla de forma completa o ensino e o manejo da dor, assim como é desprovido de disciplinas que tratem da tanatologia abordando os cuidados paliativos. **Objetivos:** Os objetivos deste estudo são avaliar o conhecimento sobre dor e cuidados paliativos por parte dos estudantes de medicina e a sua percepção sobre o ensino dessas temáticas durante a graduação em uma Universidade. **Métodos:** Foram convidados a participar os alunos do curso de medicina que estavam finalizando o quarto, quinto e sexto anos de graduação nesta Universidade. Dados demográficos e de caracterização da amostra foram coletados e um questionário validado com 19 perguntas diretas sobre dor e cuidados paliativos foi aplicado. **Resultados:** 47 alunos aceitaram participar da pesquisa. A grande maioria referiu não receber informações suficientes durante o curso de graduação em relação ao correto manejo de pacientes com dor e sobre o cuidado de pacientes em situação terminal. **Conclusão:** Este estudo aponta importantes lacunas no ensino sobre dor e cuidados paliativos na graduação médica. São demonstradas as dificuldades dos alunos em transpor o conhecimento teórico para a prática profissional, a exemplo da insegurança no manejo da dor, especialmente em relação ao uso de opioides.

Análise do Conhecimento dos Profissionais de Saúde sobre o Manejo da Mulher Vítima de Violência em Pronto-Socorro de Hospital Público de Curitiba-PR

Luisa Andrade Gabardo¹; Marília Gasda¹; Beatriz Luvizotto Lemos¹; Jean Vitor Martins Alves¹; Cristina Terumy Okamoto¹

¹Universidade Positivo

Palavras-chave: Violência contra a Mulher; Educação Médica; Saúde da Mulher.

Introdução: Apesar da alta prevalência, a violência contra a mulher não recebe a devida importância pelo médico. A falta de abordagem do tema na graduação é um dos principais fatores que leva à dificuldade no manejo da vítima. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento dos médicos e acadêmicos de medicina no manejo da mulher vítima de violência. **Métodos:** Estudo transversal analítico com aplicação de questionários no Pronto-Socorro de um hospital público em Curitiba-PR. O universo da amostra é formado por 49 médicos e 196 acadêmicos de medicina. Destes, 48 médicos e 151 estudantes (104 do 3º e 4º anos e 43 internos) foram entrevistados. **Resultados:** Cerca de 67% dos participantes não se considera apto a atender a vítima de violência – 80% dos acadêmicos e 25% dos médicos. Dentre os motivos, 49% referiu desconhecimento da legislação e 47% das redes de apoio. Quanto aos tipos de violência, 60% reconheceu as cinco formas descritas na Lei Maria da Penha. A maioria dos entrevistados (80%) reconhece a necessidade da notificação compulsória, porém, dos 64% que já atenderam uma mulher vítima de violência, apenas 12% dos acadêmicos e 44% dos médicos preencheram a ficha de notificação na ocasião. Menos de 40% dos participantes identificou as situações em que o registro de ocorrência deve ser realizado. Quanto ao conhecimento das redes de apoio, 21% dos acadêmicos do 3º e 4º anos, 51% dos internos e 42% dos médicos citaram algum dos centros de referência de Curitiba. **Conclusões:** Os resultados levam a um questionamento a respeito da qualidade de ensino referente a este tema – apesar de mais da metade dos entrevistados (52%) referirem abordagem do assunto na graduação, muitos se sentem inseguros no atendimento à mulher vítima de violência. Para maior sensibilização dos médicos, atividades educativas continuadas devem ser propostas. Os aspectos legais da violência precisam ser melhor abordados para que essa situação, de extrema relevância social, não seja negligenciada no âmbito da saúde.

A Experiência dos Discentes de Medicina na Intervenção sobre Planejamento Familiar em Uma Unidade de Saúde da Família

Adélia Siqueira Valverde¹; Thais Araújo Barbosa¹; Silvana Patrícia Figuerêdo Silva Monteiro¹; Ana Paula Pereira de Figueiredo Alves¹

¹Faculdade de Medicina de Olinda

Palavras-chave: Planejamento Familiar; Atenção Básica; Formação Médica; Educação em Saúde.

Introdução: A garantia ao amparo à concepção, contracepção e controle das doenças sexualmente transmissíveis são algumas das abordagens do Sistema Único de Saúde. O planejamento familiar, parte integrante do conjunto de ações de atenção à mulher, ao homem ou ao casal, é promovido por equipes do Programa Saúde da Família, sob uma visão de atendimento global e integral à saúde. **Objetivos:** Esse relato objetiva descrever a vivência das autoras na Unidade de Saúde da Família-USF de Sapucaia I, em Olinda/PE, durante intervenção sobre planejamento familiar, ressaltando a importância da inserção do estudante de medicina na atenção primária por meio de práticas interativas, desde o início do curso. **Relato de Experiência:** A partir do conhecimento teórico sobre territorialização e diagnóstico em saúde, as atividades na USF de Sapucaia I foram realizadas de modo a construir um conhecimento prévio acerca dos problemas de saúde da população, através de visitas domiciliares. A gravidez na adolescência foi identificada como um problema recorrente. Decidiu-se intervir sobre planejamento familiar, enfatizando DSTs, higiene pessoal e educação sexual. Rodas de conversas com adolescentes de ambos os sexos foram estabelecidas. O difícil acesso às moradias e a disponibilidade da equipe de saúde foram algumas das dificuldades encontradas. **Resultados:** O esclarecimento da população e uma maior compreensão acerca da importância dos temas abordados, refletidos no aumento da procura por preservativos, foram os principais resultados alcançados junto aos participantes, corroborando com o importante papel da atenção básica em educação e saúde. **Conclusão:** Essa experiência proporcionou às autoras uma reflexão acerca da importância da inserção prévia dos acadêmicos de medicina em realidades cotidianas das comunidades, o que contribuiu para o entendimento da educação em saúde como ferramenta de transformação, bem como para o desenvolvimento e exercício de uma medicina mais humanizada.

Malungos Mandingueiros: Arte, Cultura e Promoção de Saúde – Sensibilizar para o Estudo da Saúde da População Negra

Josineide Francisco Sampaio¹; Lucas Marinho Assis Santos¹; Bárbara Yáskhara Fernandes de Jesus Souza¹; Lislely Lylás dos Santos Leão¹; Higgor Amadeus Martins¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas – FAMED/UFAL

Palavras-chave: Extensão Comunitária; Arte; Cultura; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

Introdução: O projeto de extensão é uma parceria entre a Faculdade de Medicina e o Grupo de Capoeira Malungos Mandingueiros, visando a promoção de saúde de crianças e adolescentes de uma comunidade de uma cidade de Alagoas. É multidisciplinar e em parceria com outras instituições de ensino. **Objetivos:** Implementar uma formação profissional que corresponda às necessidades de saúde da população negra; promover o ensino interdisciplinar e multiprofissional; realizar pesquisas que disseminem informações acerca da saúde da população negra. **Relato de Experiência:** Em 2009, através da Portaria de nº 992, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra que visa garantir a equidade e a efetivação do direito à saúde de negras e negros. Tendo essa política como norteadora, a inserção dos acadêmicos na comunidade possibilitou-os compreender as demandas e deficiências específicas de grupos negligenciados. A saúde dos negros foi vista dentro de suas peculiaridades e, assim, promoveu-se a reflexão sobre necessidade de equidade na saúde pública. No entanto, houve dificuldade em agregar alunos com interesse pela temática abordada, o que sucinta a necessidade de estímulos a respeito desses estudos. **Resultados:** Promoveu-se debates referente o papel da educação médica e da saúde para as demandas da população negra, viabilizou-se a aproximação entre os discentes e uma comunidade historicamente negligenciada, favorecendo a superação das dificuldades na atuação profissional e como cidadão. Ademais, contribuiu para o aumento da visibilidade das atividades do Grupo Malungos Mandingueiros na sua comunidade de origem. **Conclusões:** O projeto evidenciou a necessidade de se investigar a saúde das populações negras e, paralelamente, destacou as carências existentes no meio acadêmico em relação a essas questões.

Família de Uma Comunidade de Fortaleza e o Sistema Único de Saúde: Um Relato de Estudantes de Medicina sobre sua Integração

Lara Ferreira Ventura¹; Geórgia Almeida Nogueira¹; Mariana Marques Lima da Costa¹; Danilo Pinheiro¹

¹Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Palavras-chave: Educação em Saúde; Comunidade; Sistema de Saúde.

Introdução: Desde a realização da 8ª Conferência Nacional de Saúde, o Brasil se propôs a colocar a saúde como direito de todos os cidadãos e o Estado estava responsável por provê-la. Porém, nem sempre as famílias necessitadas de atendimento conseguem acessar ou tem vínculo com o sistema de Saúde. **Objetivos:** Relatar a integração encontrada entre uma família de uma comunidade de Fortaleza com o Sistema Único de Saúde. **Relato de Experiência:** Viviam na residência da família a paciente índice, sua filha e dois netos. Foram utilizadas as ferramentas de abordagem familiar do Genograma, PRACTICE, FIRO e Ecomapa. Segundo o PRACTICE, foi exposto pouco sobre a situação de saúde da família, pois não tinham muito costume de frequentar as unidades de saúde, evitando ao máximo esse contato. Fato confirmado pelo seu Ecomapa, instrumento voltado para analisar as relações da família com instituições, onde se encontrava uma relação ruim com o posto de saúde e boa com a igreja e vizinhos, por exemplo. **Resultados:** Ter acesso à uma visita domiciliar ainda no primeiro semestre da faculdade de medicina é uma experiência de grande valor, que agrega conhecimentos não só para o futuro médico, mas também sobre contextos sociais. A falta de integração das famílias visitadas com o sistema de saúde trouxe uma nova visão para nós, estudantes, e modificou o processo de aprendizagem, pois tivemos a visão prática para agregar ao teórico. Como ainda seriam realizadas novas visitas no semestre posterior, muitas expectativas ficaram para avaliar se houveram mudanças no sentido longitudinal. **Conclusão:** A aprendizagem médica de forma prática, onde se visualiza os problemas e dificuldades que serão encontrados na profissão, é essencial para uma boa formação. Essa educação diferenciada poderá influir no futuro, onde os estudantes tentarão, com os aprendizados que obtiveram, modificar esse quadro.

Empecilhos Vivenciados por Estudantes de Medicina na Promoção do Autocuidado a Uma Paciente da Comunidade do Dendê em Fortaleza

Lara Ferreira Ventura¹; Geórgia Almeida Nogueira¹; Mariana Marques Lima da Costa¹; Danilo Pinheiro¹

¹Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Autocuidado.

Introdução: O autocuidado é componente indispensável na saúde e está incluído no processo de promoção da saúde (SILVA et al, 2012). É definido como autocuidado aquelas atividades na quais tem como objetivo o benefício pessoal e empoderamento sobre sua saúde (GOMIDES et al, 2013). O paciente tem um papel importante no processo saúde-doença e no seu tratamento, juntamente com a equipe médica. **Objetivos:** Relatar a experiência e os empecilhos vivenciados por estudantes de medicina na promoção do autocuidado de uma paciente moradora da comunidade do Dendê em Fortaleza. **Relato de Experiência:** A paciente índice encontrada tinha vários problemas com seu autocuidado, como se negar a procurar ajuda médica por conta de seus problemas de saúde, como suspeitas de neoplasia por mamografia e aliado a esse quadro uma história familiar de câncer. Quando foi tentado conscientizar a paciente sobre a importância de cuidar de si mesma, a mesma se recusava mesmo frente a seus problemas de saúde. A paciente relatava, ainda, que toda sua atenção estava voltada para o cuidado da sua família e que o seu autocuidado ficava em segundo plano. Essa situação deixou os alunos com sensação de impotência, mesmo com todos seus esforços e tentativas de conscientização. **Resultados:** A diminuição do autocuidado é um problema de grande magnitude, pois ele é um componente essencial para um bem-estar físico e também psíquico. Além disso, essa situação fez com que os alunos tivessem que construir métodos, como aplicação da metodologia dos 5 As (avaliação, aconselhamento, acordo, assistência e acompanhamento) para tentar reverter esse quadro, contribuindo para seu aprendizado. **Conclusão:** Muitas vezes, os profissionais ou estudantes da área médica encontram desafios com pacientes que não possuem autocuidado, onde é preciso haver uma conscientização. Porém esses impasses acabam fazendo com que os estudantes tenham maiores vivências, contribuindo para ser aprendizado.

Salvando Vidas: Um Projeto COBRALT/SBAIT Realizado por Alunos de Medicina

João Antônio Menezes Ribeiro¹; Rogério Fett Schneider¹; Guilherme Lucas Rodrigues da Cruz¹; Natália Boff de Oliveira¹

¹Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

Palavras-chave: Emergência; Primeiros Socorros; Ferimentos e Lesões.

Introdução: O médico desempenha diversas funções dentro do seu trabalho, além de cuidar da saúde de seus pacientes, o médico também atua como educador. Visando a caracterização do médico como educador, o projeto Salvando Vidas – idealizado pelo COBRALT e pela SBAIT – propõe eventos mensais com temas previamente indicados. Tais eventos são disponibilizados para a população leiga e para atuantes da área da saúde, sendo esses estudantes ou profissionais já formados. **Objetivo:** O objetivo é instruir ações de prevenção e de primeiros socorros em situações de trauma, dando oportunidade para uma recuperação ideal com redução do risco de sequelas das vítimas. **Relato de Experiência:** Cada evento do projeto Salvando Vidas aborda um tema: Dicas do SAMU, Choque elétrico, Afogamento, Queimaduras, entre outros. Os estudantes realizadores desse projeto estiveram presentes na UBS União em Canoas, dentro da universidade e até mesmo realizando aulas de capacitação para os integrantes da Liga do Trauma. Sempre que possível, algum profissional relacionado ao tema do mês era convidado para expor seu conhecimento por meio de palestras e exercícios. O projeto Salvando Vidas, portanto, aborda assuntos que, muitas vezes, não são contemplados nas escolas e no ensino superior, capacitando e conscientizando a população que todos podem salvar vidas sem ser, necessariamente, um profissional da saúde. **Resultados:** Ao decorrer de cada evento, notou-se que muitos espectadores eram adeptos de técnicas de primeiros socorros ultrapassadas e incorretas, ou não sabiam como agir frente às situações abordadas. **Conclusões:** Os eventos do projeto Salvando Vidas promovem a saúde pela prevenção do trauma e entregam ao seu público técnicas atualizadas de primeiros socorros. Tal experiência entra em concordância com o atual modelo de saúde do SUS – ações curativas e preventivas.

Percepção dos Acadêmicos de Medicina acerca da Realidade do Aborto no Brasil

José Antônio Cordero da Silva¹; Carolina Ribeiro Mainard²; Daniel Carvalho Ferreira²; Lucas Mendonça de Araújo Belles²

¹Faculdade Metropolitana da Amazônia

²Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Educação Médica; Aborto Legal; Saúde Reprodutiva.

A cada ano, são realizados 22 milhões de abortos ilegais no mundo. Destes, 98% ocorrem nos países em desenvolvimento, onde há também maior número de complicações relacionadas à prática. No Brasil, o aborto é considerado crime contra a vida, havendo situações de permissividade legal. A discussão do tema no meio acadêmico nem sempre é adequada, apesar de sua importância para a saúde pública. Objetivou-se avaliar a percepção de alunos de medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA) acerca de aspectos legislativos do aborto, no Brasil. Trata-se de uma pesquisa de caráter observacional e transversal, realizada na UEPA, após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da universidade. Foram aplicados questionários para 231 alunos de medicina, utilizando-se um protocolo próprio contendo questões acerca de condições sócio-demográficas e sobre a legislação do aborto no Brasil. Dos entrevistados, 64,93% julgaram não ter conhecimento suficiente sobre o tema. 64,5% julgaram corretamente que a mulher não pode interromper a gestação apenas por vontade própria. Apenas 13,9% identificaram corretamente as situações onde a interrupção da gestação é amparada por lei, tendo ocorrido uma proporção maior de respostas corretas entre os alunos do internato. 60,2% erraram ao responder que o Boletim de Ocorrência deve ser apresentado, em caso de gravidez decorrente de violência sexual. 29% dos alunos acertaram três questões de múltipla escolha retiradas de concursos de residência médica. Há uma grande insegurança por parte dos alunos em relação ao assunto, visto que a maioria julga não apresentar conhecimento suficiente sobre o mesmo, o que ainda é confirmado pelo baixo número de acertos nas questões propostas. Além disso, uma tendência crescente de respostas corretas à medida que o aluno avança no curso não foi observada em todos os segmentos do questionário, sugerindo uma carência da discussão do tema em meio acadêmico.

Primeiro Contato de Um Acadêmico de Medicina em Um Hospital Psiquiátrico

Lisandra Datysgeld da Silva¹; João Gabriel Monteiro Quevedo¹; Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice¹

¹Faculdade de Medicina Ceres - Faceres

Palavras-chave: Pfc; Saúde Mental; Psiquiatria; Integralização; Relação Interpessoal.

Introdução: Trata-se de um relato de experiência vivido durante as aulas práticas da disciplina Programa de integração comunitária (PIC), com enfoque na saúde mental, que é contemplado na matriz curricular da Faculdade Ceres de Medicina, num hospital psiquiátrico de São José do Rio Preto. Essa disciplina dá ênfase no contato interpessoal com os pacientes em um ambiente hospitalar, por meio de anamnese direcionada.

Objetivo: Dissuadir o sentimento de medo com relação ao doente psiquiátrico e seu comportamento. Relato: O primeiro contato com um ambiente psiquiátrico sempre causa medo, insegurança e ansiedade nos alunos de medicina, e nessa primeira experiência não foi diferente. Na primeira aula prática da disciplina, tivemos a oportunidade de conhecer esse ambiente e ter a chance de conversar e saber a realidade de cada paciente que ali se encontrava. Muitos alunos vieram com bastante preconceitos, relatando que encontrariam somente loucos e psicopatas. Contudo, esse sentimento de insegurança foi se perdendo quando o primeiro paciente se apresentou em uma sala reservada para entrevista, na qual foi conduzida por uma psiquiatra. O paciente chegou bastante inquieto, pronunciando palavras desconexas, escutando vozes e sem condição de ajudar em uma anamnese adequada, ao menos na visão dos alunos. A professora, contudo, conseguiu facilmente reverter a situação, transmitindo paciência, calma e confiança para o paciente, que logo demonstrou cooperação com a entrevista. **Resultados:** Vimos que era possível conversar de maneira tranquila e organizada com os pacientes psiquiátricos, e chegar em uma conclusão diagnóstica mesmo em situações adversas. **Conclusão:** Concluímos que tal experiência mostrou que o paciente psiquiátrico é um ser humano como qualquer outro, desde que tratado com respeito, educação, atenção e seriedade. Com isso, é possível desmistificar a imagem que muitos estudantes têm antes de conhecerem a verdadeira essência de um hospital psiquiátrico.

II Natal Solidário

Katielle Mariani Cassol¹; Maria Paula Sandri Facchin¹; Marina Passuelo Gazzola¹; Tiago Sacchet Dumcke¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Saúde; Depressão; Direitos; Solidariedade; Assistência.

Introdução: Sabendo das carências e mazelas sociais da zona norte de Caxias do Sul, estudantes de medicina organizaram o II Natal Solidário, em 2016. O evento teve dois focos principais: promover educação em saúde e levar um pouco de alegria para quem mais precisava. **Palavras-chave:** saúde, depressão, direitos, solidariedade, assistência. **Objetivos:** Promover uma festa de Natal completa à comunidade da zona norte de Caxias do Sul, além de ações de saúde às crianças e aos idosos. **Relato de Experiência:** No dia 16 de dezembro de 2016, na sede da ACPMEN no bairro Santa Fé, em Caxias do Sul, estudantes de medicina e voluntários realizaram uma festa de Natal à comunidade da região. 400 crianças e 142 idosos e seus acompanhantes – total de 800 pessoas, desfrutaram de uma tarde repleta de comidas, presentes e atividades divertidas. Além disso, ações em saúde foram realizadas: uma conversa sobre depressão – como lidar e onde procurar ajuda – com os idosos, bate papo com as crianças e confecção de uma cartilha sobre os direitos das mesmas, além de avaliação oftalmológica dos participantes. Todo o evento foi realizado por meio de doações de pessoas e empresas da cidade. **Resultados:** O resultado que obtivemos mostrou-se muito satisfatório: houve um aumento da interação e do vínculo entre a comunidade e os acadêmicos; a disponibilização de orientações em saúde e qualidade de vida, expondo a importância da depressão para os idosos (problema frequente em nosso dia-a-dia), bem como os direitos e deveres das crianças; e, além disso, foi possível proporcionar um momento de alegria e diversão para uma classe da sociedade muitas vezes esquecida nesta época do ano. **Conclusão:** A segunda edição do Natal Solidário foi, de fato, importante e benéfica à comunidade da Zona Norte de Caxias do Sul. Afinal, não foi apenas uma ação de assistência social, mas sim um evento que proporcionou práticas voltadas à melhora da saúde e do bem-estar da população local.

Relato de Experiência sobre a Introdução da Fitoterapia Popular na Educação Médica

Ada Cristina Pontes Aguiar¹; Airton Guerreiro Vidal Filho¹; Marinna de Andrade Saraiva¹; Emille Sampaio Cordeiro¹

¹Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Palavras-chave: Fitoterapia; Participação da Comunidade; Terapias Complementares; Promoção da Saúde.

Introdução: Fitoterapia, por definição, é a terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas. A fim de promover e reconhecer as práticas populares de uso de plantas medicinais e remédios caseiros, a fitoterapia foi uma das práticas regulamentadas e incrementadas ao SUS pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, do ano de 2006. No entanto, apesar de reguladas, essas práticas ainda são pouco difundidas durante a formação acadêmica médica. **Objetivos:** Demonstrar como a fitoterapia pode ser inserida no ensino médico, e observar o posicionamento dos acadêmicos diante dessa introdução. **Relato:** A prática, que se instituiu como uma roda de conversa na comunidade Chico Gomes (zona rural do Crato-CE), ocorreu entre os estudantes do 4º semestre de Medicina e as mulheres da localidade, pertencentes ao grupo Mezinheiras do Pé da Serra. Compartilhando seus conhecimentos e experiências com os educandos, as mezinheiras – mulheres do campo que possuem conhecimentos de plantas medicinais, e com estas produzem diversos medicamentos para o tratamento e prevenção de doenças na comunidade – puderam demonstrar a importância delas na promoção da saúde. **Resultados:** Apesar de ser uma temática de percepções controversas entre os alunos, a prática foi vista como proveitosa pela turma. Observou-se pouco ou nenhum conhecimento prévio por parte dos acadêmicos acerca da fitoterapia popular. Foi consenso que a associação entre a fitoterapia popular e a prática médica é, além de relevante, uma possibilidade real, abrindo um campo de diálogo, até então inexistente para alguns dos estudantes, entre a medicina alopática e a medicina popular. **Conclusões:** Diante do conhecimento ainda em construção dos educandos com relação ao tema tratado, foi observada a importância da presença da fitoterapia popular na educação médica, no intuito de adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades necessárias à promoção da saúde de forma integral e equânime.

Aula Pública sobre HIV – Um Debate Transdisciplinar

William Silva¹; Thaís Gasperin¹; Felipe Albani¹; Lílíana Portal Weber¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: HIV; Prevenção.

Introdução: No ano de 2016, o HIV foi responsável por cerca de 1 milhão de mortes. No Brasil, 35% das transmissões em 2016 ocorreram entre jovens de 15 a 24 anos. Isso pode ser explicado pelo baixo uso de preservativo e de testagem de HIV. **Objetivos:** Ampliar o aconselhamento aos jovens sobre prevenção e diagnóstico precoce do HIV, demonstrando a importância do trabalho multidisciplinar na assistência ao portador do vírus. **Relato de Experiência:** Dia 1 de dezembro de 2016, Dia Mundial de Luta Contra a AIDS, realizou-se uma aula pública no Centro Cívico da Universidade. Na mesa de debate ocorreu um encontro multidisciplinar composto por: infectologista, farmacêutico, enfermeira, nutricionista e ginecologista. Após a aula, o público que acompanhava realizou diversos questionamentos. **Resultados:** A aula pública contribuiu para o conhecimento acerca do HIV. Diversos questionamentos foram esclarecidos como: patogenia, clínica, prevenção, medicamentos, nutrição, dados epidemiológicos e outros. Foi relatado que a abordagem multidisciplinar influenciou muito para a compreensão de diversas dúvidas do público. Isso gerou um entendimento integral sobre este retrovírus. Os participantes da mesa relataram que a discussão também colaborou para o crescimento pessoal e profissional, afirmando ainda que as discussões realizadas foram produtivas e geraram um conhecimento recíproco. Além de estarem satisfeitos com as perguntas realizadas, perceberam que a população acadêmica tem curiosidade e dúvidas sobre o assunto. **Conclusão:** Percebe-se que a população possui conhecimento defasado sobre este vírus. Sendo assim, torna-se imprescindível a realização de debates que levem informações dignas e verdadeiras à população, visto que é percebido que não só muitas dúvidas ainda existem, mas também há muito achismo do assunto. Desse modo, o conhecimento disseminado incentiva a prevenção e o diagnóstico precoce do HIV.

Promoção de Saúde em Sexualidade na Terceira Idade por Estudantes de Medicina: Um Relato de Experiência

Débora da Luz Becker¹; Camila Andrighetto de Lima¹; Carelise Silva de Almeida¹; Katiele Mariani Cassol¹; Antônio Rogério Cardozo¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Sexualidade; Idosos; Envelhecimento; Orientação; Estudantes.

Introdução: A sexualidade na terceira idade é um assunto cercado de preconceitos e tabus, fato responsável pela falha de comunicação entre profissionais da saúde e pacientes idosos na promoção de saúde sexual. Diversos fatores influenciam a prática sexual nessa faixa etária, como alterações fisiológicas do corpo e perda da autoestima. Além disso, segundo dados do Ministério da Saúde, a incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) entre os idosos está aumentando, reforçando a necessidade de estratégias de educação para expandir informações acerca desse assunto. **Objetivo:** Informar e esclarecer sobre sexualidade e IST a uma população de idosos. **Relato de Experiência:** Alunos de medicina acompanhados de agentes de saúde da UBS local, dirigiram-se à casa de idosos de uma comunidade para uma conversa informativa e aplicação de questionários para avaliar o conhecimento prévio dos idosos em relação a IST e mensurar a aceitação da ação proposta. Apesar dos tabus que norteiam o assunto, os idosos entrevistados foram receptivos ao tema após criação de vínculo de confiança com os alunos. **Resultados:** Os resultados obtidos através da aplicação de questionário demonstram que, dos 15 idosos entrevistados, 84% associam a diminuição da libido com o envelhecimento e 58% sentem-se inseguros quanto ao ato sexual devido a queixas estéticas e fisiológicas (dor). Em relação aos conhecimentos prévios, a totalidade reconhece a transmissão sexual do HIV, 72% do HPV e 57% da Hepatite B. A maioria dos idosos (66%) relatam não conversarem sobre sexualidade com seus médicos e 93% afirmam que gostariam que este assunto fosse abordado com frequência. **Conclusão:** Os dados evidenciam a necessidade da quebra de paradigmas em relação à sexualidade na terceira idade, uma vez que os idosos se mostraram interessados e receptivos ao assunto. A atuação do profissional da saúde na promoção da educação sexual é essencial para que o idoso vivencie sua sexualidade de maneira saudável.

Ensino de Manobra de Ressuscitação Cardiopulmonar à População Leiga: Relato de Experiência

Bruna Pereira Moraes¹; Lucas Richartz Santana¹; Monica Couto Guedes Sejanas da Rocha¹; Mariana Gazolla Ribeiro¹; Jordana Dias Paes Possani de Sousa¹

¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde Juiz de Fora - SUPREMA

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Desfibriladores; Parada Cardíaca.

Introdução: O ensino de manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) no Brasil é aplicado principalmente aos cursos da área da saúde. Apesar das recomendações da American Heart Association para inserção do ensino de RCP, uso do desfibrilador externo automático (DEA) e reconhecimento acerca da parada cardiorrespiratória (PCR) no currículo estudantil, não há legislação que torne obrigatória a orientação sobre Suporte Básico de Vida nas escolas. Entendendo a importância sobre o tema, os estudantes de medicina desenvolveram a ação "Dia Nacional da Ressuscitação Cardiopulmonar". **Objetivo:** Descrever os resultados observados na atividade. **Relato de Experiência:** A ação foi realizada em um shopping, em cenário criado para o evento. Após responder um questionário relativo a seu conhecimento prévio em PCR, os participantes foram orientados pelos estudantes sobre os sinais de reconhecimento da mesma, os passos a serem seguidos para o atendimento da vítima, as técnicas de RCP através de treinamento em manequins próprios, além de apresentação do DEA, com demonstração da técnica correta de utilização. Após o treinamento, foram submetidos a novo questionário avaliativo. **Resultados:** Observou-se que os 332 participantes obtiveram alguma progressão no resultado. Inicialmente, cerca de 42% não sabiam identificar uma PCR e ao final todos sabiam identificá-la. Na realização da RCP, 63% desconheciam a técnica e após o treinamento somente 2%. Antes da campanha, 53% desconheciam o DEA, depois, apenas 3% continuaram sem compreendê-lo. Constatou-se que 47% não sabiam como acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, desconhecido por 6% ao final. **Conclusão:** A campanha permitiu aos estudantes desenvolver habilidades de comunicação e empatia, bem como treinamento simulado em situações de urgência, além de proporcionar à população conhecimento teórico-prático sobre atendimento na PCR.

Transexualidade: o Reflexo da Formação Médica no Serviço de Saúde Brasileiro

Marjorie Ravena de Oliveira Borges¹; Camila Raisa de Oliveira Fernandes¹; Matheus Chaves Caldas²; Geraldo Pinheiro da Silva Filho¹

¹Universidade Potiguar

²Universidade do Estado do Amazonas

Palavras-chave: Transexual; Acesso Integral à Saúde; Populações Negligenciadas; Educação Médica.

Introdução: Em 2008 o Ministério da Saúde oficializou diretrizes para atenção ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde, estabelecendo estratégias assistenciais e garantindo o direito à saúde de pessoas que manifestem sofrimento psíquico e desejo de realizar transformação corporal. Apesar do avanço científico e tecnológico favorecerem o estudo deste transtorno, a aceitação social e a possibilidade de um tratamento integral orientando a redesignação sexual continuam ignoradas por profissionais da saúde. **Objetivos:** Discutir o manejo da saúde de paciente transexual na rede de atenção básica do Rio Grande do Norte desde 2011. **Relato de Experiência:** Trata-se de um paciente que, aos 16 anos, usava hormônios por conta própria, com o intuito de se assemelhar às mulheres. Procurou primeiro atendimento médico em 2011, na Unidade Básica de Nova Natal, vez que se sentia incomodado com o sexo biológico que externava e com desejo de repor hormônio. Desconhecendo o que era a transexualidade, a conduta médica foi encaminhá-lo ao Ambulatório Médico Especializado (AME) para psiquiatria e endocrinologia. A paciente continuou uso indistinto de hormônios por permanecer sem orientação. Em 2012, atestado o transexualismo, pleiteou mudança de nome e direito ao fornecimento de hormonioterapia. Seguiu sem auxílio para Processo Transexualizador mesmo sendo a atenção básica entrada na rede e coordenadora do cuidado. **Resultados:** Mostra-se impedimento na construção de espaço acolhedor e de cuidado, inequidade do acesso ao tratamento, desconhecimento sobre saúde dos transgêneros, desinformações quanto ao processo de transexualização e ineficácia na articulação da rede de atenção do RN por não ser um dos centros especializados. **Conclusão:** Diante do caso, percebe-se a necessidade de maior discussão acadêmica do manejo da população transgênera e inserção como temática obrigatória nos currículos médicos brasileiros, a fim de formar profissionais aptos a lidar com o público negligenciado.

Fragilidades e Potencialidades de Um Território: Um Relato de Experiência

Gabriela Dezoti Micheletti¹; José Matheus da Silva¹; Victoria Martins Bisol¹; Ana Carolina Oliveira Ruivo¹

¹Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Unidade de Saúde; Atenção Primária; Saúde Pública.

Introdução: No âmbito de medicina da família e da comunidade, é essencial entender e conhecer o território no qual uma Unidade de Saúde (US) atua. Faz-se necessário realizar um diagnóstico de saúde daquela comunidade, ou seja, determinar quais situações em que a população daquele território é exposta diariamente, quais dificuldades e também facilidades aquele território propõe à sua população. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina em buscar potencialidades e fragilidades do território de uma Unidade de Saúde. Relato: Experiência vivenciada por três acadêmicos de Medicina que atuaram em uma US no município de Pelotas, realizando observação do território referente às suas potencialidades e fragilidades. Para tal, foram realizadas visitas com as agentes comunitárias nas microáreas as quais a US atuava, reconhecendo integralmente este território. **Resultados:** A Política Nacional de Atenção Básica prevê o planejamento situacional para promover a saúde implantando atividades de atenção à saúde conforme necessidades da população. No território analisado, foram observados esgotos a céu aberto e lixo exposto, sendo estes principais fatores de risco para o adoecimento da população local, somado a inúmeros pontos de consumo e de venda de drogas ilícitas. Entretanto, a US traz grande benefício à população, pois são 614 famílias cadastradas em 3 microáreas, cada uma delas com uma agente comunitária de saúde. Com isso, realiza-se busca ativa da população, prevenindo doenças e agravos e efetuando ações educativas e de saúde. A área e abrangência da US ainda possui áreas comuns como praças, campo de futebol e apoio por transporte coletivo. **Conclusão:** Embora a US faça-se presente no local, problemáticas de infraestrutura impossibilitam, muitas vezes, a manutenção e o acesso ao serviço de saúde pela população da área. Além disso, atualmente existe uma microárea sem apoio de agentes de saúde e, com isso, ausente de controle efetivo de sua população correspondente.

Relato de Experiência: Contribuição à Saúde e ao Empoderamento de Direitos de Mulheres em Cumprimento de Pena Privativa de Liberdade

Ana Paula de Souza Lima¹; Marineide Santos de Melo¹; Larissa Melo Ladeira¹; Raissa Pires de Medeiros¹; Cecília Maria Alves de Freitas¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Educação em Saúde; Prisões; Saúde.

Introdução: As desigualdades vividas no cotidiano da sociedade contribuem para o aumento do perfil epidemiológico da criminalidade feminina. Há uma histórica omissão dos poderes públicos que consideram a mulher encarcerada como sujeito de direitos inerentes a sua condição de pessoa humana e as suas especificidades advindas das questões de gênero. O desenvolvimento de práticas sociais instauradoras de relações interpessoais orientadas pela não violência e pela negociação dos conflitos, promoção da saúde e prevenção de doenças são fundamentais para as reeducandas. **Objetivos:** Descrever a experiência vivenciada com mulheres em cumprimento de pena executada na Unidade Prisional Semiaberto Feminina. **Relato de Experiência:** Foram desenvolvidas atividades de educação e promoção de saúde junto às mulheres que cumprem pena nessa unidade, de modo a contribuir com o empoderamento acerca de seus direitos, o respeito a construção de relações sociais saudáveis, além de construção de autonomia na transição do cárcere para a liberdade. **Resultados:** As atividades foram realizadas por meio de reuniões semanais com a utilização de metodologias ativas: Rodas de Conversa, Oficinas, Ações Sociais e de Saúde. Percebe-se gradativa adesão das mulheres às atividades propostas com participação ativa das mesmas na discussão dos assuntos tratados no grupo, bem como a oportunidade dada aos estudantes de medicina a colocarem em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação. **Conclusões:** O desenvolvimento de ações sociais e de assistência à saúde nessas unidades abrange uma grande amplitude de benefícios à população carcerária e contribui para a produção de relações mais humanas no contexto de cumprimento da pena. Essa experiência tem possibilitado à equipe o conhecimento preliminar da realidade dessas mulheres e suas demandas sociais e de saúde, além de ter mobilizado a buscar alternativas de atividades de educação em saúde para o desenvolvimento de ações na perspectiva interdisciplinar.

Relato de Experiência de Ações de Assistência à Saúde Desenvolvidas Junto às Mulheres em Cumprimento de Pena Privativa de Liberdade em Uma Unidade Penitenciária Feminina

Cecília Maria Alves de Freitas¹; Ana Paula de Souza Lima¹; Larissa Melo Ladeira¹; Marineide Santos de Melo¹; Renata Motoki Amorim Pereira¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Educação; Prisões; Saúde; Saúde da Mulher.

Introdução: A população carcerária brasileira é formada, em sua maioria, por pessoas de história pregressa marcada por processos de exclusão social e, conseqüentemente, condição social vulnerável. Essas características sociais têm importante repercussão na exposição a doenças e em sua produção pois tais vulnerabilidades presentes na vida dessas pessoas dificultam a abordagem preventiva – antes e depois do ingresso no universo prisional. Assim, o desenvolvimento de Projetos de Extensão e Pesquisa configuram-se como de fundamental importância para o conhecimento da realidade prisional e de suas demandas. **Objetivos:** Descrever a realização de um conjunto de ações sociais e de saúde desenvolvidas em uma Unidade Prisional Semiaberto Feminina. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência sobre mulheres em cumprimento de pena, junto às quais são desenvolvidas atividades que visam contribuir para o empoderamento dessas mulheres acerca de seus direitos, ao acesso a ações e serviços de saúde, ao resgate da autoestima bem como ao desenvolvimento de atitudes resilientes para o enfrentamento das dificuldades no processo de transição do cárcere para a liberdade. Com essa perspectiva, foram desenvolvidas rodas de conversas, consultas médicas e busca ativa correlacionadas à prevenção de doenças e promoção da saúde. **Resultados:** Foram realizadas, ao longo da execução do Projeto, ações de saúde com a disponibilização do Teste-Rápido para investigação do HIV, Sífilis, Hepatites B e C, a coleta do Preventivo do Câncer do Colo do Útero, consultas dermatológicas e ações sociais extensivas aos familiares das mulheres reeducandas da unidade. **Conclusões:** Este trabalho vem possibilitando a promoção da saúde, prevenção de doenças e a gradativa aproximação da equipe com a realidade das mulheres encarceradas e suas necessidades sociais e de saúde e oportunizando a docentes e discentes a uma maior compreensão da saúde em sua concepção ampla.

Abordando Temas Negligenciados na Saúde: Conscientizando Estudantes do Ensino Médio sobre HPV

Nixon Antunes Rocha¹; Leonardo Guimarães de Almeida¹; Flavia Raquel Rossi¹; Evandro Lemos Resende²; Suzete Marchetto Claus¹

¹Universidade de Caxias do Sul

²Secretaria Municipal da Saúde de Caxias do Sul

Palavras-chave: Papiloma vírus humano; Vacinação; Prevenção primária; Adolescentes.

Introdução: O HPV é responsável por cerca de 95% dos casos de câncer de colo do útero em todo o mundo. A prevenção ainda é a melhor forma de evitar a infecção pelo vírus, através da transmissão de informação e de uma abordagem combinada de vacinação e exames regulares de Papanicolau. Nesse contexto, graduandos de medicina (GM) realizaram campanhas multifocais para alunos do ensino médio (EM) de um município do Rio Grande do Sul, Brasil. **Objetivos:** Estimular, conscientizar e discutir aspectos vinculados ao HPV com estudantes. **Relato de Experiência:** As campanhas foram realizadas em julho de 2016 nas dependências de uma escola de ensino médio. A metodologia constituiu-se de palestras educativas sobre aspectos gerais da infecção e as formas de prevenção do HPV. Durante as palestras os participantes puderam interagir com os palestrantes (profissionais da saúde e GM), o que estimulou a boa adesão dos alunos. O evento foi transmitido ao vivo via Live do Facebook. Após as palestras foram realizadas avaliações por meio de um aplicativo online com questões referentes ao tema abordado. **Resultados:** Dos 210 alunos dos três anos do EM a média de acertos foi de 62.81% das questões. A transmissão ao vivo alcançou 241 pessoas no Facebook. **Conclusões:** A atividade permitiu que os participantes obtivessem as informações mais atuais sobre o HPV, além das novas diretrizes de vacinação propostas pelo Ministério da Saúde. Essa atividade vai de encontro às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), ao passo que permitiu a atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção e prevenção de saúde aos grupos vulneráveis sobre um tema negligenciado, estimulando a participação ativa de acadêmicos na construção do conhecimento e na integração entre tópicos pouco abordado na graduação, como interação ensino-comunidade.

Atenção à Saúde das Pacientes Transexuais e Travestis em Um Hospital Universitário de Minas Gerais

Camilla Guimarães Souza¹; Gustavo Antonio Raimondi¹; Ana Carolina Nascimento Assunção Santos¹; Rafaella Pereira de Oliveira Lima¹; Isabela Borges Custódio¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Atenção à Saúde; Minorias Sexuais; Promoção da Saúde.

Introdução: A patologização da transexualidade foi fundamentada historicamente. Infere-se coerência entre sexo e gênero, gerando heteronormatividade. Destacam-se o Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra LGBT e de Promoção da Cidadania Homossexual, a Carta dos Direitos dos Usuários, a Política Nacional de Saúde LGBT e Normas de Atenção à Saúde das Pessoas Trans e com Variabilidade de Gênero como documentos que visam garantir o direito integral à saúde da população LGBT. Apesar disso, travestis e transexuais sofrem com a escassez de políticas de saúde específicas, por isso se beneficiariam muito da efetividade dessas ações. **Objetivos:** Contribuir para que medidas de promoção e prevenção em saúde da população transexual e travestis de um hospital universitário de Minas Gerais sejam efetivadas. **Relato de Experiência:** Foi visitado o setor de Urologia e realizada entrevista com profissionais, para entender os fluxos de atendimento voltados às pacientes travestis e transexuais: elas são internadas com homens e tratadas pelo nome civil. Ao buscar a perspectiva delas, através de pesquisa na Estatística Hospitalar, não foram encontrados dados que as identificassem quanto ao nome social, identidade de gênero ou orientação sexual. **Resultados:** Utilizando o arco de Maguerez foram elaboradas hipóteses de solução. Foi feito levantamento das normas que regem a atenção à saúde dessa população. Foi proposta a adição de campos para coleta dos dados de orientação sexual, nome social e identidade de gênero ao prontuário. **Conclusão:** A ausência desses dados no sistema impossibilita a coleta de informações sobre atenção à saúde da população LGBT. Também resulta em violência, pois o nome social é um direito. Ressalta-se que a coleta desses dados valoriza a diversidade de aspectos da sexualidade humana, garantem um cuidado mais integral à saúde; além de possibilitar a realização de pesquisas que contribuirão para a melhora de políticas públicas voltadas para essa população.

Campanha de Prevenção Primária e Secundária do Câncer de Pele por Uma Liga Acadêmica de Oncologia

Carolina Silveira da Silva¹; Kélen Klein Heffel¹; Maria Gertrudes Fernandes Pereira Neugebauer¹; Brenda Stefanello Golart¹

¹Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Educação Médica; Oncologia; Campanhas de Saúde; Câncer de Pele; Estudantes de Medicina.

Introdução: A Campanha de Prevenção Primária e Secundária do Câncer de Pele é realizada pela Liga Acadêmica de Oncologia (LAO) anualmente, desde 2011, em duas cidades do interior do Rio Grande do Sul. Devido a grande incidência do câncer de pele no Brasil, sendo o mais frequente, a campanha é realizada com o intuito de detectar precocemente lesões de pele em populações cujo fototipo de Fitzpatrick indica peles claras, sendo maior o risco de desenvolver a doença. **Objetivos:** Relatar a experiência dos membros da LAO ao participar da Campanha de Prevenção Primária e Secundária do Câncer de Pele. **Relato de Experiência:** Os membros da LAO participaram em 2016, pelo sexto ano consecutivo, da Campanha contra o câncer de pele, em duas cidades do interior do Rio Grande do Sul. Os pacientes preencheram questionários que colhiam informações sobre cor da pele, exposição solar e conhecimentos a respeito do câncer de pele. Além disso, sobre supervisão de uma dermatologista, os alunos puderam analisar as lesões e avalia-las como malignas ou pré-malignas. Os pacientes que apresentaram alguma lesão foram orientados a procurar o Ambulatório de Dermatologia para prosseguir com a terapêutica ou foram tratados com crioterapia no momento da abordagem. **Resultados:** A Campanha de Prevenção do Câncer de Pele é muito importante não só para a população-alvo, mas também para os alunos, que tem a oportunidade de colocar em prática os conteúdos abordados curricularmente. Tem-se como benefício aos pacientes a possibilidade de promover medidas educativas para prevenção do câncer de pele e também detecção precoce de lesões, orientando ao tratamento. **Conclusão:** Sendo assim, foi notável a importância dessa Campanha não só para a população como também para os alunos de medicina aprimorarem seus conhecimentos dentro da área e colocar em prática os conteúdos estudados. É muito gratificante para a LAO promover esta campanha anualmente e perceber o impacto de uma Liga Acadêmica ativamente na população.

Prevalência de Riscos Cardiovasculares de Pessoas em Situação de Rua e Dependentes Químicos – Experiência em Extensão no Curso de Medicina

Matheus Ladir Pereira Vieira de Moraes¹; Rafaella Pereira de Oliveira Lima¹; Pollyanna Cristine Dias Ferreira¹; Ana Carolina Ferreira Gondin Guimarães¹; Rodrigo Penha de Almeida¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Epidemiologia; Doenças Cardiovasculares; Pessoas em Situação de Rua; Usuários de Drogas.

Introdução: As doenças cardiovasculares destacam-se no cenário da saúde. Assim como outras minorias, a população em situação de rua se apresenta mais vulnerável pela maior exposição a fatores de risco e acesso à saúde dificultado. A falta de informação auxilia na susceptibilidade ao desenvolvimento de doenças, que se perpetua pela condição na qual esta população se encontra. **Objetivo:** Analisar as condições de saúde da população em situação de rua e ampliar a perspectiva de cuidado em saúde do aluno de medicina. **Relato de Experiência:** Através de visitas às instituições que acolhem população em situação de rua e dependência química, foram aplicados questionários que abordavam sobre suas condições sociais e geográficas, além de exame físico que avaliou pressão arterial sistêmica e dados antropométricos. **Resultados:** O perfil da população encontrada foi em sua maioria composto por homens, há mais de 06 meses em situação de rua. A avaliação da própria saúde foi positiva, apesar de apresentarem doenças crônicas. O principal fator de risco encontrado foi o uso do tabaco, que evidenciou consumo dez vezes mais frequente que a população em geral. O consumo do álcool foi 6,5 vezes maior. Em relação à hipertensão, os dados não diferiram da média nacional. **Conclusões:** A população de rua constitui uma população que apresenta necessidades e demandas diferentes das encontradas pela população em geral. Uma abordagem com ênfase voltada para redução do alcoolismo e tabagismo teria impacto na saúde dessa população. O contato com essa população e suas necessidades, não previsto em grades curriculares, amplia a percepção de saúde e suas demandas compreendidas pelo aluno de medicina.

Percepções e Vivências em Saúde com Povos Indígenas da Aldeia Água Azul: Um Relato de Experiência

Matheus Pereira Costa¹; Fátima Alice de Aguiar Quadros¹

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas; Atenção Primária a Saúde; Educação Médica.

Introdução: O Brasil é famigerado por sua diversidade étnica desde o início de seu descobrimento, sendo a característica singular destes povos tema de debate importante nas questões ligadas à saúde. Atualmente, o Estado do Mato Grosso do Sul detém o primeiro lugar em número total de população indígena do Centro-Oeste, sendo 79,4% destes povos aldeados. **Objetivos:** Conhecer o perfil epidemiológico dos povos aldeados da Aldeia Água Azul, em Dois Irmãos do Buriti – MS, desenvolvendo um estudo imersivo com esta população, visando a realização de atividades de educação em saúde, reconhecendo o papel desta experiência na formação médico-acadêmica. **Relato de Experiência:** As atividades foram realizadas embasadas no módulo temático Eletivo 3, de 60 horas, com um grupo de 5 acadêmicos do 5º semestre de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Os acadêmicos vivenciaram as experiências alojados com os aldeados, realizando práticas de educação em saúde, visitas domiciliares, acompanhamento de consultas e vivenciando os costumes desta população. **Resultados:** O perfil epidemiológico tem predomínio por doenças como Diabetes Mellitus tipo 2 e Hipertensão Arterial. Os acadêmicos evidenciaram uma realidade divergente do que é preconizado pela Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, fundamentada na lei 9.836/99. A população adscrita não possui medicações suficientes para sua demanda, faltam profissionais, materiais para avaliação de glicemia capilar, estrutura física na UBSF local, veículo para transporte emergencial e conhecimentos básicos de autocuidado por parte da população. **Conclusões:** O desafio proporcionado por experiências práticas como a deste relato, resultam no desenvolvimento de soluções e fomentam o engajamento profissional, sendo estas habilidades fundamentais na formação médica. Devemos reconhecer estes povos e estimular sua autonomia, afim de torná-los protagonistas de seu futuro tornando-os indivíduos transformadores em seu meio.

Avaliação do Consumo de Álcool entre Estudantes de Medicina

Henrique Takeshi Pinto Emi¹; Daniela Arbache Paulino¹; Mariana Silva Vargas¹; Thiago Lemos de Moraes¹; Lais Moreira Borges Araújo¹

¹Centro Universitário de Patos de Minas

Palavras-chave: Consumo de Bebidas Alcoólicas; Estudantes de Medicina; Medicina; Prevalência.

Introdução: O consumo excessivo de álcool entre estudantes de medicina é um fato preocupante, não só pelos danos pessoais, mas também pelo prejuízo no desenvolvimento e na estruturação de habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais que essa prática pode ocasionar. **Objetivos:** Avaliar a prevalência do consumo de álcool e as repercussões do alcoolismo entre os estudantes de um curso de medicina em um Centro Universitário de Minas Gerais. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e analítico, com amostragem por conveniência, envolvendo o uso do questionário Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) para coleta de dados. A amostra foi composta por 210 alunos distribuídos aleatoriamente entre o primeiro e o sexto ano do curso. Destes, três estudantes foram excluídos da amostra por não obedecerem aos critérios de inclusão. **Resultados:** A pesquisa envolveu 207 acadêmicos, com idade média de $22,66 \pm 3,73$ anos, sendo 73% do sexo feminino e 27% do sexo masculino. Destes, 73,9% fazem uso de bebida alcoólica, sendo que 28,2% encontram-se no nível de consumo considerado excessivo, com risco de desenvolverem problemas de saúde, diminuir o desempenho nos estudos e sofrerem ou causarem ferimentos. Desse total, 1,5% apresentaram consumo compatível com a síndrome de dependência do álcool. Além disso, 9,6% dos alunos relataram já terem sofrido lesões decorrentes da ingestão desmedida de bebidas alcoólicas e 35,2% apresentaram episódio de sentimento de culpa após o uso. **Conclusões:** Os resultados deste estudo comprovam uma realidade alarmante, indicando alta prevalência de consumo de álcool entre estudantes do curso de medicina. Fatores como estresse da rotina do curso, sobrecarga da grade curricular e o medo em falhar são atribuídos a estes elevados índices. Assim, é fundamental que este problema seja tratado como prioridade pela instituição, de forma a ampliar e intensificar os programas de orientação e prevenção sobre o consumo de bebidas alcoólicas.

Epidemiologia do Suicídio na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro

Lais Miskulin Prearo¹

¹Centro Universitário Serra dos Órgãos - Unifeso

Palavras-chave: Suicídio; Epidemiologia; Rio de Janeiro.

Introdução: Suicídio é o ato autoprovocado intencionalmente objetivando a morte do indivíduo, voluntariamente. Segundo a OMS, em 2015, o Brasil assumiu a oitava posição no ranking mundial de suicídios. Vários estudos apontam a deficiência de notificação de óbitos nas bases de dados. **Objetivo:** Analisar a taxa de incidência e números de suicídios na Região Serrana e averiguar a ocorrência de subnotificação. **Relato de Experiência:** Realizou-se investigação quantitativa do CID-10, grupo das lesões autoprovocadas intencionalmente, no TabNet do DATASUS, estatísticas vitais e mortalidade geral entre o período de 1999 a 2013, além de revisão bibliográfica nos bancos de dados BVS e SIBi, com descritores: "suicídio" e "epidemiologia". A partir desta pesquisa dimensionou-se a relevância social do tema e principalmente para a sociedade médica por constituir-se em problema de saúde pública. O índice elevado de subnotificações impossibilita estimar a proporção desse fenômeno. **Resultados:** As taxas e números absolutos de suicídios ocorridos nas três maiores cidades da Região Serrana são: Petrópolis, Nova Friburgo e Teresópolis entre os anos de 1999 a 2013, são menores do que o sabido. A taxa de incidência no período de 2007 a 2013 é inferior a média nacional de 4,34/ 100 mil habitantes, excetuando-se Nova Friburgo em 2010, com 5,01. Petrópolis, apresentou 12 casos em 2013, Nova Friburgo, 8 e Teresópolis, 5. O IBGE estima que 13,7% são subnotificados, uma vez que esses casos são notificados com outro CID. **Conclusão.** As causas das subnotificações podem se explicar considerando motivos de cobertura securitária e razões humanitárias. O suicídio ocorrido há dois anos do contrato do seguro, não é ressarcido, sendo essa uma provável causa, além da fraternidade e humanidade do responsável pela declaração de óbito diante do sofrimento familiar. A subnotificação dos dados é real dificultando a análise das taxas, suas causas e elaboração de propostas de intervenção mais eficazes diante disso.

Experiência de Pesquisa através do Rastreamento em Acadêmicas de Medicina Relacionado ao Autoconhecimento de Risco Cardiovascular

Eucir Rabello¹; Ivan Lucas Picone Borges dos Anjos¹; Ivana Picone Borges de Aragão¹

¹Universidade Severino Sombra

Palavras-chave: Mulheres; Fatores de Riscos; Estudantes de Medicina.

A doença cardiovascular (DCV) pode ser clinicamente diferente em mulheres quando comparadas aos homens sendo subdiagnosticada e tratada. Mundialmente, DCV e acidente vascular cerebral (AVC) são as principais causas de morte no sexo feminino com 8,6 milhões de mortes/ano pela literatura. Objetivo foi identificar a prevalência dos fatores de risco (FR) cardiovascular CV e de ACV e grau de autoconhecimento na população de alunas de medicina com o auxílio dos alunos da iniciação científica (IC). Estudo observacional e transversal de 6/2016 com questionário anônimo de 34 perguntas: idade, nível de estresse, tabagismo, hipertensão, dislipidemia, sedentarismo, obesidade, diabetes e história familiar de DCV, gravidez, menopausa, consultas ginecológicas e clínicas, aplicado por alunos da IC habilitados a explicar a importância clínica na prevenção primária da DCV. Cada desconhecimento ou presença de FR equivaleram a 1 ponto. Aqueles com 2 pontos foram incluídos no grupo de risco, tendo em vista o perfil feminino da DCV. Total de 159 alunas com média de 20,62 anos; alto nível de estresse 44.0%; tabagismo 3.78%; hipertensão 97.5% (1.25% não sabiam informar a condição); 76.7% haviam feito o exame de colesterolemia (10.0% com colesterol total >200 mg/dL e 33.3% não sabiam; 12,6% reportaram HDL < 45 mg/dL e 62.9% não sabiam); 89.9% mediram glicemia (1.88% glicemia >126 mg/dL e 4.82% não sabiam); IMC calculado em 88.7% e 12.57% IMC > 25; 10.68% história familiar DCV em homens e 6.28% em mulheres; 45.3% sedentarismo; 56.6% 2 sintomas de fadiga, palpitações, falta de ar, desmaio, dor nas pernas, desconforto no peito (1.25% não responderam); menopausa 2.51%; 0.62% gravidez passada; 79,9% acompanhamento anual/ginecologista e 7,54% clínico. Das estudantes entrevistadas 98.75% obtiveram 2 pontos. Consideradas grupo de risco, foram orientadas e, aliado à integração com a IC e com feiras de saúde orientadoras aplicadas à extensão, houve a perpetuação do ensino através da aprendizagem.

Diálogos Íntimos: Estratégia Extensionista para Discussão de Gênero, Sexualidade e Prevenção da Infecção pelo HIV entre Jovens LGBT

Jared Wanderson Moura de Sousa¹; Victor Regis dos Santos¹; Ruan Kevin Araújo Pimentel Gusmão¹; Raul Elton Araújo Borges¹; Lucas Pereira de Melo¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Gênero e Saúde; Infecções por HIV; Vulnerabilidade em Saúde; Sexualidade; População LGBT.

Introdução: O projeto de extensão Diálogos Íntimos busca coproduzir espaços dialógicos entre estudantes e a população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros), discutindo sexualidade, gênero e prevenção da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). **Objetivo:** relatar as intervenções realizadas no âmbito do projeto Diálogos Íntimos em Caicó-RN. **Relato de Experiência:** Participaram do projeto estudantes de Medicina entre o 1º e o 7º períodos e docentes vinculados à UFRN, campus Caicó. Intervenções: 1) Rodas de conversa; 2) Mostra de Curtas PositHIVos; 3) Exposição de Fotos PositHIVas; 4) Exposição de vídeos produzidos pela equipe do projeto, distribuição de broches e apresentações musicais dos estudantes; 5) "Cines-debate"; 6) Colaboração na organização do Simpósio HIVvisibilidade e do Seminário de Pesquisas: Gênero, Sexualidade e HIV/Aids; e 7) Atividades na página do Facebook "Diálogos Íntimos - Projeto de extensão". Essas ações aconteceram num bar LGBT e na Casa de Cultura Popular de Caicó. **Resultados:** As ações do projeto têm: possibilitado a formação política dos seus integrantes; colocado as discussões de gênero e sexualidade no cotidiano da escola médica; permitido a formação de vínculos entre estudantes e comunidade LGBT local; tensionado a visibilidade da temática do HIV/aids tanto nas práticas de saúde locais quanto no currículo médico; estimulado outros projetos e ações relativas à saúde da população LGBT. **Conclusões:** A análise das intervenções desenvolvidas evidencia a necessidade de se discutir relações de gênero e de como elas modelam as relações afetivo-sexuais e as práticas sexuais em si, as quais costumam receber pouco crédito nos currículos tradicionais de graduação. A prevenção do HIV, portanto, surgiu como um "gatilho" para discussão de marcadores sociais da diferença, dentre os quais estão o gênero, a geração, a classe e a raça, que modelam a vulnerabilidade dos sujeitos.

Relatos de Caso de Tentativa de Suicídio Intra-Hospitalar – Até que Ponto a Educação Médica Prepara Profissionais Aptos a Lidar com Essa Situação?

Luísa Zanatelli Brasil Bastos¹; Gabrielle Terezinha Foppa¹; Bianca Scolaro Stasievski¹; Renato Nisihara¹; Bianca Aymone da Silva¹

¹Universidade Positivo

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde Mental; Tentativa de Suicídio; Hospitalização

Introdução: Suicídio é definido como um atentado consciente contra a própria vida com causas e fatores diversos. A estratégia nacional de prevenção ao suicídio prevê qualificação dos profissionais de saúde para lidar com as tentativas. No entanto, estudos mostram que apesar de os médicos se sensibilizarem com a situação dos pacientes que tentam suicídio, muitos revelam dificuldades e falta de conteúdo técnico na abordagem dos pacientes. **Objetivos:** Analisar dentro de um contexto hospitalar a importância da qualificação profissional para lidar com pacientes que tenham tendência ao suicídio e como o manejo adequado desses pacientes poderia alterar o desfecho dos casos. **Métodos:** São apresentados dois casos de tentativa de suicídio intra-hospitalar, nos quais ambos os pacientes entram no pronto-socorro por traumas físicos. No caso I o paciente era etilista, sofreu uma queda de outro nível que resultou em fratura e correção cirúrgica, e passou por avaliação psiquiátrica. No caso II o paciente não possuía antecedentes psiquiátricos, foi vítima de ferimentos de arma de fogo disparados pelo filho que resultaram em uma paraplegia, e passou por avaliação psicológica. **Resultados:** Pacientes internados em hospitais gerais tem três vezes maior risco de suicídio, e na maioria dos casos possuem doenças crônicas, terminais ou debilitantes, ou transtornos mentais. Em ambos os casos, a equipe de saúde não foi capaz de trabalhar os fatores de risco presentes (transtorno por uso de substâncias e deficiência física permanente) e o desfecho foi a tentativa de suicídio. **Conclusões:** Apesar de tomadas medidas adequadas, o paciente suicida ainda pode tentar o autoextermínio. Mas, o risco é maior quando os profissionais de saúde responsáveis não estão preparados e treinados para a abordagem destes pacientes, visto que a maioria das propostas preventivas baseia-se na identificação de fatores de risco. Daí a importância da educação médica no âmbito da saúde mental fora do ambiente psiquiátrico.

Experiência com Paciente em Cuidados Paliativos: Conhecimento Médico Humanizado

Rafaely Guizzelli¹; Bruna Helena Schulte¹; Bárbara de Souza Nesello¹; Gabriela Carvalho Schmitz¹; Rodrigo Letti¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Educação Médica.

Introdução: A habilidade do aluno de medicina em conviver e auxiliar pacientes recebendo tratamentos paliativos descortina um novo horizonte na formação médica. O trabalho tem como enfoque difundir a experiência da universidade pioneira no Brasil na oferta obrigatória da disciplina de Cuidados Paliativos para os acadêmicos de medicina. **Objetivos:** Descrever o impacto do convívio com a terminalidade na complementação do alicerce da formação médica, oferecendo ao aluno o treinamento em fornecer más notícias, dar suporte psicológico ao doente e aos seus familiares, permitindo ao aluno lapidar seus conhecimentos com o contexto biopsicossocial do fim da vida. **Relato de Experiência:** Alunos de Medicina, em disciplina de Cuidados Paliativos, fizeram acompanhamento de paciente em fase terminal até o óbito. A atividade visou, além de estabelecer um maior vínculo com o paciente, conversar com os familiares e, de maneira crítica, observar como o paliativismo era feito no hospital estudado. **Resultados:** Para os alunos, o conhecimento científico somou-se ao aspecto humanizado da medicina, e a experiência de morte mudou a vivência médica e a forma de entender o real conceito de salvar vidas. Os alunos puderam fazer uma entrevista, não mais baseada na doença, mas no ser humano como um todo, evidenciando a importância da interdisciplinaridade e da espiritualidade, tanto do final de vida quanto na elaboração do luto. **Conclusões:** Conforme a diretriz curricular do curso de medicina, seus conteúdos devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão e da família. Embora o paliativismo seja cada vez mais difundido na prática médica, ainda há muito o que avançar, pois o enfoque tradicional deste assunto está apenas na administração de medicamentos para alívio da dor e de outros sintomas e em medidas não invasivas de conforto. Essa experiência mostra a necessidade do aprimoramento do tema no ensino das demais escolas médicas e sua inserção nos outros cursos da área da saúde.

Uso da Midia “Whatsapp” como Uma Estratégia de Ensino para o Grupo de Grávidas

Maria Regina Torloni¹; Celsa da Silva Moura Souza²; Lidiane de Jesus Souza Lima³; Carolina Teixeira Pinheiro⁴; Suany Serudo Meirelis²

¹Universidade Federal de São Paulo

²Universidade Federal do Amazonas

³Universidade do Norte

⁴Universidade do Estado do Amazonas

Palavras-chave: Educação em Saúde; Mídias Sociais; Gravidez.

Introdução: A proposta da Rede Cegonha representa um processo de mudanças de cuidado à gravidez, ao parto e ao nascimento. Novas ferramentas precisam contemplar as ações de práticas educativas. Por isso, o aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp foi visto como uma estratégia educativa de extensão as práticas, para desenvolver ações de educação em saúde. **Objetivo:** Identificar a efetividade acerca do uso de aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp na educação em saúde realizada com grupos de grávidas em UBS de Manaus. Método: Trata-se de um recorte do ensaio clínico randomizado, com 35 gestantes de duas UBS's da zona sul de Manaus entre março a agosto de 2016. O aplicativo WhatsApp foi utilizado como ferramenta para os dois grupos criados pelas pesquisadoras com intuito de verificar a efetividade das grávidas utilizarem os grupos como forma de prática educativa para o período gestacional. Para análise dos dados emergiram as categorias: informações, dúvidas, troca de experiência, reclamações e temas afluentes. Aprovado pelo CEP/UFAM/AM. **Resultados:** Caracterização geral das 35 grávidas, idade (25,60±6,57), escolaridade em anos (10,21±3,12), classe econômica conforme ABEP quanto ao poder de compra a mais frequente foi C2, seguida de DE, menos frequente C1, B2 e B1. Quanto as interações nos grupos de WhatsApp, 20 (57,14%) grávidas interagiram nas seguintes categorias: Informações 33 (16,92%), Dúvidas 14 (7,18%), Relatos de experiência 16 (8,21%), Reclamações 4(2,05%) e por último Temas afluentes 128 (65,64%). **Conclusões:** A estratégia desenvolvida por meio do aplicativo convergiu para o estabelecimento do vínculo e para o fortalecimento da autonomia das gestantes em relação ao autocuidado sobre temas debatido nos grupos como alimentação, amamentação e à troca de experiências após o parto. Outro dado relevante é a liberdade que as grávidas demonstram ao relatar os tipos de atendimentos recebidos, tanto nas UBS's quanto pelas maternidades.

Avaliação do Uso de Sulfato Ferroso e Amamentação de 0 a 2 Anos de Idade em Uma Unidade Básica de Saúde na Cidade de Pelotas/RS

Eduarda Acevedo Montano¹; Fernanda Costa Amado¹; Cayo Otavio Moraes Lopes¹; Manoela Raupp Vilela¹; Marcela Peres Otero Villar¹

¹Universidade Católica de Pelotas

Palavras-chave: Anemia; Sulfato Ferroso; Amamentação.

Introdução: A anemia é um processo patológico na qual a hemoglobina no sangue está abaixo do normal, podendo comprometer o desenvolvimento psicomotor e aprendizagem infantil, com cerca de 50% em função da deficiência de ferro pela dieta e a ausência do aleitamento materno exclusivo (AME). O Ministério da Saúde estabeleceu o Programa Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF) que prevê iniciar suplementação profilática de ferro em crianças de 6 a 24 meses, salvo as que não estiveram em AME, iniciar aos 4 meses. **Objetivos:** Avaliar o uso de Sulfato Ferroso e a amamentação em crianças de 0 a 2 anos de idade em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Pelotas/RS, quantificando as crianças que seguem ou não o PNSF, e quantas seguem AME pelo menos até os 6 meses. **Relato de Experiência:** No período de fevereiro a julho de 2017, 66 crianças cadastradas em idade de 0 a 2 anos, faziam puericultura na UBS. Antes desse período a puericultura não era realizada por um médico, mas por enfermeiros, com apenas medidas antropométricas até o primeiro ano de vida. Em 2017 passaram a ser realizadas as consultas até os dois anos, por alunos orientados pelo médico, iniciando profilaxia de ferro. **Resultados:** 43 crianças tinham idade para fazer profilaxia com Sulfato Ferroso e mais da metade, 62,79%, não estava suplementando, sendo que 96,29% não receberam orientações previamente e 3,71% não utilizavam, pois faltava na UBS quando orientada. Apenas 36,4% dessas crianças estavam em AME, fator de risco para anemia. **Conclusões:** A UBS estudada é provavelmente o reflexo nacional da dificuldade de suplementação de ferro mesmo após implantação do PNSF. É importante que seja feito um acompanhamento completo na puericultura, não apenas com dados antropométricos, mas que seja avaliado e orientado quanto ao bem-estar geral do paciente.

Yoga para Idosos em Depressão

Luiz Paulo de Souza Prazeres¹; Andrea Marques Vanderlei Ferreira¹; Thamires de Fátima Silva Araújo¹; Criselle Tenório Santos¹; Glauber Gotardo Pinheiro dos Santos¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Relaxamento; Idoso; Depressão.

Introdução: O yoga direcionado ao idoso pode despertar a consciência corporal, a saúde individual e o convívio social harmônico, minimizando os riscos de depressão. **Objetivo:** Desenvolver uma revisão integrativa sobre yoga para idosos em depressão a partir de um Grupo de Estudos e Pesquisas de Fisiopatologia Humana (GEP-FisH) com ações sistemáticas. **Relato de Experiência:** Vivenciaram a experiência 12 alunos do 2º período de medicina, que participam do GEP-FisH. Guiados pela coordenadora (professora e tutora da faculdade de medicina) do grupo, que integra conteúdos ministrados por ela num Mestrado Profissional de Ensino na Saúde, com a finalidade de aperfeiçoar a redação científica para produção de trabalhos acadêmicos. Os membros do grupo se encontram quinzenalmente para planejar estudos, definir palestras e se capacitarem. O levantamento bibliográfico realizado pelo grupo foi por meio da Biblioteca Virtual de Saúde incluindo as fontes de informações, que compõe a rede BVS: LILACS, MEDLINE, SciELO. Os critérios de inclusão foram artigos científicos dos últimos cinco anos. A revisão foi composta por 65 artigos obtidos por meio de cruzamentos de descritores: Yoga AND Depressão (uso do filtro “depressão”), n=47; Yoga AND Idoso (uso do filtro “envelhecimento”), n=18. O conhecimento científico foi confrontado com o empírico fornecido pelas buscas HashTags #yogafordepression e #yogaforseiors na rede social Twitter. **Resultados:** Os estudos apontaram que o yoga foi associado com altos níveis de credibilidade e satisfação como uma intervenção para depressão. O reflexo do Yoga reduz a intensidade dos efeitos da senilidade multiplica com o aumento da autoestima causado pela possibilidade de comunicação, atuando na profilaxia e tratamento da depressão. **Conclusão:** O grupo realizou a revisão integrativa de maneira satisfatória e concluiu que os sintomas da depressão podem ser minimizados com intervenções de relaxamento, do tipo Yoga.

Ação e Combate à Malária: Casos Positivos de Malária após a Implantação do Projeto na Região do Xingu

Cenilde da Costa Araújo¹; Anna Karynna Barbosa Gomes¹; José Antônio Cordero da Silva¹; Vera Lucia Lameira Picanço¹

¹Faculdade Metropolitana da Amazônia

Palavras-chave: Malária; Vigilância Epidemiológica; Plano de Ação.

A malária é um problema de saúde pública mundial que afeta a população de diferenciadas regiões tropicais e subtropicais do globo terrestre, sendo, portanto, uma das doenças parasitárias mais importantes do mundo. Apesar dos avanços no conhecimento, a malária continua a causar morbidade e mortalidade no mundo. O ônus social e econômico da malária nos países endêmicos é imenso. O estudo analisa os casos positivos de malária nos municípios prioritários da região do Xingu no Estado do Pará após a implantação do Plano de Ação e Combate à Malária. **Objetivo:** Relatar a experiência ao analisar a ocorrência de casos positivos de malária nos municípios considerados prioritários na região do Xingu após a implantação do Plano de Ação e Combate à Malária. **Relato de Experiência:** As informações foram coletadas pelos discentes no setor de Vigilância Epidemiológica da Secretária de Municipal de Saúde de Altamira, através dos dados contidos no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica- Malária (SIVEP-MALARIA), de janeiro de 2011 à dezembro de 2015. **Resultados:** A sazonalidade influencia o comportamento vetorial e consequentemente na doença, pois os meses de janeiro e fevereiro caracterizam-se pelo período que favorece a formação de poças de água e locais de várzeas. Ao longo dos anos os casos de malária apresentaram heterogeneidade, sendo notório que após a implementação do projeto, o ano de 2011 foi o período que mais registrou casos de malária. A partir de 2012, foi observada redução gradativa nas notificações de casos em todos os municípios. **Conclusão:** O presente estudo evidenciou que após a implementação e implantação do Plano de Ação e Combate à malária na região de Xingu, mais especificamente nas áreas prioritárias, embora o ano 2011, período de início das obras, ter apresentado elevação em alguns municípios, o período de construção e implementação foi marcado pela redução, em mais da metade nos números de casos notificados de malária.

Relato de Um Processo de Captação e Retirada de Múltiplos Órgãos Provenientes de Um Hospital no Interior do Rio Grande do Sul

Natália Rebelatto Vanz¹; Juliane Lobato Flores¹; Marcelo Generali da Costa¹; Ana Paula Limberger¹; Rafaela Guizzo Biff¹

¹Universidade Luterana do Brasil

Palavras-chave: Transplante Homólogo; Transplante de Órgãos.

Introdução: O transplante é a transferência de células, tecidos e órgãos vivos com a finalidade de restabelecer uma função perdida. No primeiro semestre de 2016, o Brasil teve 1.438 doadores de órgãos, 7,4% a mais que no mesmo período em 2015. Essas doações possibilitaram a realização de 12.091 transplantes naquele semestre. **Objetivo:** Evidenciar a importância de um doador de órgãos na vida de muitos pacientes em fila de espera. **Relato de Experiência:** A Central de Transplantes do Rio Grande do Sul (CTxRS) foi notificada sobre a abertura de protocolo de morte encefálica (ME), no Hospital Pompéia em Caxias do Sul, decorrente de suicídio de um paciente masculino, 36 anos, branco, sem comorbidades. Após a confirmação da ME e a entrevista familiar, a doação foi autorizada pela família. As listas de potenciais receptores foram geradas na CTxRS. O coração foi ofertado e aceito por um receptor da equipe do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), sendo captado e transplantado com sucesso. O transporte do coração contou com apoio da Polícia Rodoviária Federal. Já o pulmão não foi utilizado devido às alterações radiográficas apresentadas. O complexo pâncreas-rim, ofertado ao Complexo Santa Casa de Misericórdia da capital (ISCMPA), foi rejeitado devido à incompatibilidade de peso entre doador-receptor. Não havia lista de receptores de pâncreas isolado compatíveis com o doador. O fígado foi ofertado para a ISCMPA e transplantado para o 9º paciente da lista de espera, já que os demais apresentaram intercorrências. Os rins foram ofertados e aceitos pela ISCMPA e pelo HCPA e transplantados com sucesso. Posteriormente, as córneas também foram doadas. **Discussão:** No Brasil, há 34.384 pacientes ativos em lista de espera¹. Considerando que um único doador é capaz de salvar a vida de oito pacientes, vê-se a importância da doação de órgãos para a saúde pública e para a vida de tantos pacientes que ainda aguardam por um transplante.

Mini Narrativa de Mc Gill como Instrumento para Aperfeiçoar a Formação e Prática Médicas.

Abner de França¹; Danilo Borges Paulino¹; Marcio Alexandre Alves Mangili¹; Jaqueline Felipe Spirandelli¹; João Paulo Freire de Souza¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Relação Médico-Paciente; Processo Saúde-Doença; Educação Médica.

Introdução: Na experiência da enfermidade, a pessoa tende a atribuir sentidos e significados e representa-la através de metáforas. Compreender essa expressão é fundamental para o médico, por permitir maior aproximação na relação médico-paciente e a real compreensão da necessidade da pessoa cuidada. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina determinam que as Ciências Sociais e Humanas em Saúde constituam eixo transversal na formação, o que demanda atividades teórico-práticas que possibilitem essa associação de saberes na ampliação dos olhares para o cuidado em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso da Mini Narrativa de McGill (MNAMG) para compreender o adoecimento em pacientes internados em um Hospital Universitário, a partir das metáforas na experiência da enfermidade. **Relato de Experiência:** Utilizamos da MNAMG para conversar com uma paciente internada na Enfermaria de um Hospital Universitário. **Resultados:** No contexto da visita médica, a linguagem técnica constitui uma dificuldade na comunicação entre médico e paciente, a qual dá autoridade ao primeiro e exclui o segundo da discussão. Ao utilizarmos a MNAMG, notamos a tentativa de responder às perguntas com base em uma linguagem técnica desconhecida, talvez pela surpresa com a proposta de um diálogo livre e realmente representativo dos significados do adoecer para aquela pessoa. **Conclusões:** A visão do enfermo acerca do seu próprio adoecimento é fundamental. Nesse sentido, o médico deve evitar termos técnicos. O uso da MNAMG permite, na formação médica, a aplicabilidade da compreensão das metáforas do adoecimento para ampliar as possibilidades de aprendizado e cuidado com a pessoa enferma. Para a pessoa cuidada, essa abordagem aproxima-se da sua realidade, permitindo maior adesão ao tratamento e melhoria da saúde.

Vivência Prática da Matéria Saúde Coletiva IV em Uma Aldeia Indígena: Um Relato de Experiência

Láisa Ezaguy de Hollanda¹; Maria Giovana Queiroz de Lima¹; Luma Ximenes de Oliveira¹; Maira de Oliveira Lelis¹; Antonio de Pádua Quirino Ramalho¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: População Indígena; Cultura; Saúde Pública.

Introdução: A cultura inclui todo o conhecimento adquirido por uma população, além da sua arte, suas crenças e hábitos. Devido à importância histórica que a cultura indígena tem no Brasil, os saberes e práticas de cuidado em saúde que sustentam suas crenças devem ser considerados no aprendizado de futuros médicos. Aulas práticas da Disciplina Saúde Coletiva IV proporcionam vivências aos alunos em áreas que muitas vezes são negligenciadas na educação médica, como a cultura indígena. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos de medicina na Disciplina Saúde Coletiva IV num encontro com a cultura de uma aldeia indígena. **Relato de Experiência:** A visita à aldeia indígena começou com uma apresentação de todos os indígenas aos alunos e vice-versa. Depois disso, o pajé fez uma breve demonstração da aldeia e os levou para a sua “farmácia”, onde houve uma troca de conhecimentos entre ele e os alunos. Ele explicou sobre algumas poções e defumações, além de relatar algumas de suas experiências no manejo de enfermidades, relatando curas e também as limitações que existem nessa medicina. Em seguida, os alunos foram levados ao local em que são realizadas as cerimônias indígenas, onde um membro da aldeia descreveu alguns rituais, explicou quando são feitos e com que finalidade, sendo o ritual da tucandeira o mais conhecido. **Resultados:** A experiência foi proveitosa com diálogos que geraram troca de conhecimentos e experiências sobre a medicina praticada em diferentes culturas e perspectivas. **Conclusão:** Entender e respeitar a cultura de qualquer paciente é de suma importância para avaliá-lo como um sujeito integral. Se isso acontece, uma forte relação médico-paciente pode ser construída e favorecer bons desfechos clínicos. Em face da grande e diversa população indígena do Brasil, nota-se a necessidade de uma maior abordagem dessa cultura durante a vida acadêmica de todos os alunos da área da saúde.

Praticando Saúde com a População Carcerária Feminina do Regime Fechado: Um Relato de Experiência

Jose Trajano Feitosa Filho¹; Maria Laura Brunelli Innocente¹; Pamela Pádua Rodrigues¹; José Fernando Marques Barcellos¹; Lázara Gabriela Oliveira Silva¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Sistema Penitenciário; Saúde Pública; Saúde Coletiva; População Vulnerável; Saúde da Mulher.

Introdução: atualmente, ao se falar em população vulnerável no Brasil, não há como não citar o sistema penitenciário. Recentes episódios resultaram na morte de centenas de detentos no Amazonas, Paraíba e Roraima. Isso retrata negligência a esse verdadeiro “terreno baldio das políticas públicas”. O contato entre estudantes de medicina e detentas do sistema penitenciário fechado possibilitou um entendimento mais amplo da realidade dessa população muitas vezes esquecida. **Objetivos:** relatar as experiências advindas da convivência entre estudantes e detentas, determinar as vulnerabilidades que fazem da população carcerária uma população de risco e elencar as vulnerabilidades ao conceito Saúde-doença. **Relato de Experiência:** durante o segundo semestre de 2016, aos sábados de manhã, alunos de medicina visitaram a penitenciária feminina. Foram realizadas atividades coletivas com metodologias ativas que sempre abrangessem a saúde de maneira amigável e aberta ao diálogo. Foi notório o funcionamento das rodas de conversa, as quais permitiam uma visão pela óptica de quem está inserido naquela realidade. Práticas abusivas entre detentas, como intolerância religiosa, foram observadas. **Resultados:** os resultados, indubitavelmente, apresentaram-se em ambos os lados. As detentas se mostravam animadas com a presença de visitantes. O fato de o diálogo ocorrer naturalmente facilitava a coleta de informações que eram usadas para compreender e propor soluções, mesmo que teoricamente, para os problemas presentes, possibilitando uma aplicação prática do que foi aprendido em teoria. **Conclusões:** a experiência com as detentas ajudou os alunos a compreenderem melhor o que muitas vezes parece distante quando visto em teoria. A Saúde Coletiva foi empregada de modo que alunos e detentas se beneficiassem. Foi possível compreender melhor as diversas vulnerabilidades inerentes a essa população.

Promoção da Saúde Voltada ao Estudante de Medicina

Ana Laura Teodoro de Paula¹; Flávio Paulo de Faria Júnior¹; Walisson Felipe Fonseca¹; Ana Luísa Guedes de Oliveira¹; Raphael Rodrigues Oliveira¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Saúde Mental; Qualidade de Vida; Estudante; Medicina.

Introdução: Através da técnica de problematização denominada arco de Maguerez, foi proposta uma atividade prazerosa e lúdica aos alunos da 87ª turma de Medicina da UFU. **Objetivos:** A técnica visava à promoção da saúde e atenuação dos problemas psicossomáticos de nós discentes, ocasionados pela grande carga de estressores presente no curso. **Relato de Experiência:** Durante uma tarde, realizamos atividades como jogo de queimada, futebol, baralho, bem como rodas de conversa e feedbacks coletivos sobre a nossa experiência como estudantes de Medicina. Pudemos, para isto, contar com o ambiente campestre e agradável do clube ASUFUB, pertencente à universidade. **Resultados:** Mesmo como uma reação de curto prazo, ao término das atividades, via-se o semblante mais relaxado e tranquilo dos colegas da turma, indicando o sucesso da proposta. Além disso, a roda de conversa reforçou o vínculo entre os pares e nos deu um sentimento de segurança e confiança mútua. **Conclusões:** Considerando o cotidiano e o estresse emocional pelos quais os estudantes passam, torna-se extremamente necessária a realização de intervenções para alívio de tensão. Ademais, considerando o fato de que os estímulos negativos são contínuos e os desafios diários, demonstra-se a indispensabilidade de práticas de promoção da saúde também frequentes na vida do aluno.

Frente de Saúde Popular e a Ressignificação da Extensão Universitária

Aluísio Gomes da Silva Júnior¹; Ana Carolina Carvalho de Araujo Porto¹; Ana Beatriz Rodrigues Elias¹

¹Universidade Federal Fluminense

Palavras-chave: Autocuidado; Fitoterapia; Gestante; Participação da Comunidade.

Introdução: A Frente de Saúde Popular é um projeto de uma Liga de Saúde da Família. Seus eixos se estruturaram a partir das demandas de uma ocupação de trabalhadores sem-teto organizada em Niterói, RJ, e vêm trazendo a experiência do cuidado em saúde para o povo em busca de seus direitos. **Objetivos:** Tratar do tema saúde a partir da revalorização do saber popular e na construção de uma autonomia sobre o cuidado com si mesmo e com a comunidade. Reinventar e produzir o conhecimento fora do meio acadêmico. **Relato:** O projeto se subdivide nas frentes de fitoterapia e na de gestantes. A primeira ocorre na comunidade do Cano Furado, em São Gonçalo, envolvendo uma forte referência comunitária, responsável pela condução das oficinas. A partir dessas, são feitos debates sobre o conhecimento popular e sua apropriação pela indústria farmacêutica para gerar lucros e sobre como a promoção do autocuidado é uma forma de resistência ao modelo hegemônico em saúde. A frente de gestantes abrange mulheres residentes na comunidade do Preventório, em Niterói, e debate direitos reprodutivos e do parto, o combate a violências obstétricas, empoderamento social e feminismo. Também busca lembrar a posição da mãe como mulher, trazendo um sentimento de independência muitas vezes sublimado durante a gestação. **Resultados:** A frente de fitoterápicos produziu em forma de tinturas, sabonetes e xampus, além do gel anti-inflamatório e pomada analgésica, produzidos em todos os encontros. A frente de gestantes organizou quatro chás de bebês comunitários e confeccionou álbuns de fotos para cada gestante, que são acompanhados de relatos pessoais dos encontros. **Conclusão:** A saúde da população sem-teto é um campo de atuação negligenciado na formação médica, embora esse direito seja garantido pelo SUS. Nessa perspectiva, a Liga busca ampliar o conhecimento acadêmico através da extensão popular, fazendo uma crítica ao modelo conservador de educação médica, que permanece distante das reais necessidades de saúde da população.

Extensão Universitária Popular: Uma Experiência Dialogada com Gestantes e Puérperas

Ana Carolina Carvalho de Araujo Porto¹; Aluísio Gomes da Silva Júnior¹; Ana Beatriz Rodrigues Elias¹; Maurício Gimenes Marin Neto¹; Karina de Cássia Caetano²

¹Universidade Federal Fluminense

²Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Autocuidado; Educação em Saúde; Feminismo; Gestantes.

Introdução: O grupo de apoio à mulheres, sobretudo gestantes e puérperas, em Niterói, RJ, é uma iniciativa extensionista de educação popular em saúde, vinculada a estudantes de medicina, história e filosofia, integrantes da Liga de Saúde da Família e militantes de movimentos sociais. **Objetivo:** Em conjunto com mulheres pobres, majoritariamente negras, solteiras e usuárias do SUS, construir diálogos e trocas relativas ao combate à violência obstétrica, com compromisso de classe, refletindo sobre autonomia, desmedicalização e produção de cuidados pelo afeto. **Relato:** O formato assumido pelas atividades são as rodas de conversa, que aliadas ao contato contínuo por redes sociais, possibilita o vínculo de cuidado e a escuta ativa, essenciais para discutir as relações de exploração, opressão e resistência vivenciadas pelas mulheres que engravidam. Nos encontros valoriza-se o saber coletivo, logo as ideias são compartilhadas sem uma figura centralizadora, para produzir saberes horizontal e colaborativamente. Isso contribui para a formação médica centrada na pessoa, orientada para comunidade, privilegiando autonomia, continuidade e integralidade no cuidado. A construção multiprofissional do grupo, preconizada na Atenção Básica, também busca desconstruir a primazia dos conhecimentos universitários sobre os populares, contestando a educação no sistema de saúde hegemônico. **Resultados:** Ao se aproximarem e se fortalecerem, as mulheres podem dominar os modos de parir e desnaturalizar práticas que aumentam a mortalidade materna, como tratamentos desumanizantes, omissões, medicalização exagerada e patologização dos processos naturais, sobretudo entre mulheres negras. **Conclusão:** Em contraste ao sistema de saúde que não as respeita, o grupo é um ambiente de acolhimento para as demandas psíquicas, corporais e sociais dessas mulheres, incentivando o direito à escolha informada sobre os procedimentos, contra a rotina de apropriação do corpo e dos processos reprodutivos das mulheres por profissionais de saúde.

Pesquisa sobre Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados: Relato de Experiência de Estudantes de Medicina

Georgina Silva Wanderley¹; Sandra Lopes Cavalcanti¹; Maria Das Graças Monte Mello Taveira¹; João Paulo da Silva Sousa¹; Laryssa Camila Alves Neves¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Idoso; Envelhecimento; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Qualidade de Vida.

Introdução: Diante do envelhecimento da população no Brasil, a saúde do idoso é uma preocupação relevante; pois a maioria possui disfunções orgânicas que, em muitas vezes, associa-se à limitação das atividades e da participação social. Os serviços públicos de saúde, por sua vez, encontram dificuldade para atender esta parcela, que enfrenta perda de autonomia e qualidade de vida. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) intitulam-se como estabelecimentos de atenção integral àqueles sem condições familiares ou domiciliares para a permanência na comunidade de origem. **Objetivo:** Relatar a participação em pesquisa sobre a qualidade de vida dos idosos nas ILPIs e sua capacidade funcional. **Relato de Experiência:** Inicialmente nós estudantes de medicina (4) participamos de capacitação prévia com as pesquisadoras utilizando instrumentos da pesquisa: Mini Exame do Estado Mental e WHOQOL-old. Entrevistamos 82 idosos em 5 ILPIs em Maceió-AL, de ambos os sexos, sem perda da habilidade cognitiva que aceitaram participar da pesquisa. As características individuais avaliadas, sendo estas as DSS (Determinantes Sociais de Saúde) preconizadas pela OPAS (Organização Panamericana de Saúde) relacionadas à qualidade de vida entre idosos. Durante a aplicação dos questionários, observamos a espontaneidade de muitos idosos ao relatarem sobre suas vidas, permitindo novas visitas e facilitando o vínculo para o desenvolvimento da pesquisa. Entretanto, a extensão do questionário e a alta taxa de analfabetismo entre os idosos dificultaram a coleta. **Resultados:** Tivemos boa integração nas visitas às ILPIs proporcionando um conhecimento maior das fragilidades desse grupo. Nas entrevistas diversos relatos de histórias pessoais e uma oportunidade enriquecedora voltada às necessidades desses idosos. **Conclusão:** A vivência nos possibilitou um olhar empático sobre o idoso e o interesse pelo estudo da gerontologia, que contribui para o enriquecimento da nossa formação acadêmica e pessoal.

Uso de Pictogramas em Prescrições Medicamentosas: Um Relato de Experiência em Um Programa de Extensão Universitária

Manuella Klaisy Assis Barreto¹; Marcos Roberto Andrade Costa Barros¹; Maria de Lourdes Lima de Souza e Silva¹

¹Universidade Salvador - UNIFACS

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Educação Médica; Pictogramas; Prescrição Medicamentosa.

Introdução: Um tratamento medicamentoso adequado só é possível quando o paciente compreende bem o que foi dito e escrito pelo prescritor. No caso de pacientes analfabetos e de baixa escolaridade é comum haver uso indevido das medicações e baixa adesão ao tratamento por conta do não entendimento da prescrição médica. Para mudar tal fato, é importante auxiliar o paciente na compreensão da receita medicamentosa e o uso de pictogramas pode ser crucial nesse processo. **Objetivo:** descrever a experiência da utilização de pictogramas em prescrições medicamentosas em um programa de extensão em um ambulatório médico de Salvador, Bahia, Brasil. **Relato de Experiência:** em um ambulatório de uma comunidade carente, estudantes de medicina fazem atendimento de pessoas de baixa ou nenhuma escolaridade, supervisionado por docente. Muitos destes pacientes, além de terem dificuldades com a leitura, não contam com auxílio familiar e não conseguem realizar o tratamento proposto adequadamente. Diante disso, os acadêmicos começaram a fazer uso de pictogramas nas receitas medicamentosas para facilitar a assimilação das instruções médicas pelos pacientes. **Resultados:** através do uso de pictogramas nas receitas, muitos pacientes compreenderam melhor o tratamento proposto e maior aderência terapêutica foi perceptível em diversos casos. Contudo, ainda há dificuldades em fazer entender os nomes das medicações e nem sempre há no consultório amostras dos medicamentos para se fazer algum pictograma nelas. O entendimento maior foi referente aos horários das medicações, pela fácil assimilação de turnos com sol e lua, por exemplo, que são desenhados na própria receita. **Conclusão:** usar pictogramas em prescrições medicamentosas facilitou o manejo do tratamento de pessoas de pouca instrução e, com essa prática, o estudante de medicina desenvolve uma capacidade de atenção à saúde daqueles que mais necessitam, voltando o olhar para problemas que vão muito além do corpo humano.

Relato de Experiência: Mutirão da Inclusão, Uma Mudança para Muitos

Renata Motoki Amorim Pereira¹; Ana Paula de Souza Lima¹; Cleverson Redivo¹; Thiago Cavalcante Pereira¹; Evandro Aulice de Peder Júnior¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Pessoas com deficiência; Mercado de Trabalho; Prova Pericial.

Introdução: As Pessoas com Deficiência (PCD) possuem limitações permanentes, e, por isso, muitas vezes acabam sofrendo exclusão no âmbito social e trabalhista. Para melhorar a inclusão desse grupo através do fornecimento de Laudo Caracterizador de Deficiência, foi realizado o Mutirão da Inclusão que contou com a participação de acadêmicos de medicina. **Objetivos:** Relatar a percepção dos estudantes em relação à participação no mutirão e entender melhor o papel do médico perito na prática. **Relato de Experiência:** Os alunos acompanharam uma equipe de saúde multiprofissional que realizou avaliações físicas, audiometrias e exames oftalmológicos para observar se os participantes do mutirão se enquadravam nos critérios para a concessão do laudo. Foram colhidos também dados sobre a capacitação profissional e experiências prévias de trabalho a fim de fazer uma conexão entre trabalhador e empresa. **Resultados:** Os acadêmicos aprenderam a realizar diversos exames, muitos deles vistos antes somente na teoria. Foi possível também aprender mais sobre os critérios técnicos necessários para o enquadramento de alguém como PCD. Além disso, o mutirão foi responsável pela emissão de laudos que permitiram a recolocação de muitos no mercado de trabalho e gerou a aproximação dos discentes com a realidade dos portadores de deficiências e suas necessidades sociais. **Conclusões:** Há um grande número de PCD que não teve a oportunidade de tirar o seu laudo e, por isso, encontram muitos entraves na inserção no mercado de trabalho, há também uma dificuldade por parte das empresas de encontrar tais pessoas e cumprir a lei. Ações como essa do mutirão são essenciais para a inclusão desse grupo e permitem aos acadêmicos suprir uma deficiência no ensino que recebem. Mas só o fornecimento do laudo não é o bastante, há a necessidade de treinar essas pessoas, possibilitando uma inclusão não somente por meio de direito legal, mas também por meio de qualificação.

Saúde da Mulher Trans: Notas de Uma Invisibilidade Social

Carlos Alberto Ferreira Danon¹; Rodrigo de Carvalho Leite¹; Mônica Ramos Daltró¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - EBMSP

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde; Pessoas Transgênero.

Introdução: A imprensa de saúde cresce universalmente, configura-se como um importante espaço de circulação de informações e produções de subjetividades, quando, na contemporaneidade, se coloca carregada posições epistemológicas, culturais e políticas. Esse estudo é parte de uma tese de doutoramento denominada *As demandas contemporâneas de saúde das mulheres trans no espelho do currículo do curso de Medicina: silêncio, periferia ou centralidade?* Trata-se de um estudo original de análise de documentos de abordagem qualitativa, exploratória, localizada no ambiente da imprensa brasileira para identificar as demandas de saúde circulantes sobre a população reconhecida como mulher trans. **Objetivo:** Objetiva revelar os silêncios e as afirmações inscritas nessas mídias sobre as demandas identitárias das mulheres trans, considerando a necessidade ou não de uma educação médica. **Métodos:** Elege dois veículos de mídia que são publicados, semanalmente, no formato de revista: a revista *Veja* e a revista *Carta Capital*, entre julho de 2016 e julho de 2017. Foram considerados como critérios de inclusão: a) reportagens contendo qualquer relação com demandas de saúde da população geral e como critério de exclusão a) textos que não trazem no seu conteúdo contexto relacionado a saúde da mulher trans. As matérias foram trabalhadas a partir da análise de conteúdo de Interpretação de Sentidos, baseado em princípios hermenêutico-dialéticos. **Resultados:** Aponta em um universo de 4169 páginas de texto, quatro páginas referente ao tema, sendo duas na seção justiça e as demais, na seção primeira pessoa. **Resultados:** Os resultados preliminares indicam que os periódicos reforçam a invisibilidade das demandas de saúde das mulheres trans e contribuem para a manutenção da marginalização e da falta de conhecimento acerca da saúde desta população.

Utilização da Escala ELORS (Early Learning Observation And Rating Scale) para Detecção de Déficit de Aprendizado

Dulcinea Bandeira Soares Timbo¹; Melissa Soares Medeiros¹; Raquel Silveira Dantas¹; Claudia Martins Mendes¹; Luan Victor Almeida Lima¹

¹Centro Universitario Christus - Unichristus

Palavras-chave: Escala; Deficiência; Aprendizado; Escola.

Introdução: Crianças com déficit de aprendizagem surgem diariamente nos consultórios da atenção básica, e os médicos tem dificuldade para diagnosticar. A Escala de Avaliação Observacional do Aprendizado Precoce (ELORS - Early Learning Observation and Rating Scale) tem como objetivo ajudar professores e pais a obter e dividir informações sobre crianças jovens dando ênfase a características que podem ser sinais precoces de deficiência no aprendizado. **Objetivo:** Adaptação cultural e validação da escala ELORS no Brasil. **Métodos:** O formulário de avaliação individual da criança pelos pais foi interpretado de duas formas: 1. Determinar áreas nas quais suporte adicional ou instrução é necessária, e 2. Determinar se avaliações adicionais são necessárias para entender as necessidades da criança. Avaliação 3 ou 4 para um domínio, indicando preocupação moderada a grande. **Resultados:** Aplicada em 18 alunos de escolar pública na alfabetização, idades entre 6-7 anos. Detectou-se 1 criança com grau 4 de preocupação no domínio Perceptual e Motor (critério senso de direção), 1 criança com grau 3 de preocupação no domínio Auto gestão (critério Transição de uma atividade para outra), nenhuma criança com grau de alerta no domínio social e emocional, 1 criança com grau 4 (3 critérios) e 1 com grau 3 (9 critérios) de preocupação no domínio da matemática inicial, 1 criança com grau 3 de preocupação no domínio alfabetização inicial (9 critérios), 1 criança com grau 3 de preocupação no domínio linguagem receptiva (2 critérios), 2 crianças com grau 3 de preocupação no domínio linguagem expressiva (3 critérios). Na avaliação sumaria foram detectadas 1 criança com grau 4 de preocupação e 3 com grau 3, permitindo a identificação dos domínios de deficiência. **Conclusão:** A Escala ELORS nos parece ser a ferramenta adequada para detecção precoce de deficiências de aprendizado e permitindo encaminhamento para especialistas, reduzindo danos futuros tanto acadêmicos quanto psicológicos.

Relevância das Reuniões de Uma Liga Acadêmica de Trauma e Emergência e o Impacto na Formação Médica

Rafaela Muller Franceschi¹; Ricardo Breigeiron¹; Nathan Leão Peixoto¹; Giulia Garibaldi Bertonecello¹; Camila Zaffari Wosiack¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Palavras-chave: Reunião; Educação; Aulas.

Introdução: As Ligas Acadêmicas (LA) em Medicina são organizações que agrupam discentes e docentes interessados em uma mesma área médica, com a finalidade de expandir o conhecimento teórico-prático em modalidades médicas de seu maior interesse, contrapondo-se ao conhecimento básico ofertado na formação médica generalista. Dentre essas atividades, destacam-se as reuniões semanais propostas pelas LA, que além de permitir discussões a respeito de um tema, permitem ao aluno atividades práticas semanais e aulas com profissionais. **Objetivos:** Descrever as implicações das reuniões semanais da LA de Trauma e Emergência, sobre a formação médica de estudantes de uma escola particular do Rio Grande do Sul, a partir do impacto sobre o desempenho acadêmico e atividades desempenhadas pela LA. **Relato de Experiência:** Os encontros semanais da LA ocorrem com o propósito de aprofundar os conhecimentos na área de Trauma e Emergência através de aulas ministradas por profissionais de diversos ramos de atuação dentro desse âmbito; a fim de abranger e complementar o que já consta no currículo médico. As reuniões constam também de atividades práticas que envolvem treinamentos para atendimento pré-hospitalar e hospitalar realizados entre alunos e com a presença de professores orientandos. **Resultados:** As dinâmicas abordados nos encontros semanais visam familiarizar os acadêmicos com a sequência de atendimento em contexto emergencial, aperfeiçoando assim sua execução. As reuniões permitem a elaboração e concretização de atividades teórico-práticas extracurriculares que enriquecem e beneficiam a classe acadêmica da área da saúde como um todo. **Conclusão:** Portanto, as reuniões semanais das LA propiciam um aprofundamento à formação médica generalista, orientando o aluno na escolha da especialidade médica e representando a oportunidade de aprofundamento teórico-prático e incremento no currículo acadêmico.

Em Busca de Um Cérebro Turbinado: Dopagem Mental por Meio de Nootrópicos em Estudantes Saudáveis de Medicina

Andrea Marques Vanderlei Ferreira¹; Fábio Luiz Fregadolli¹; Luiz Paulo de Souza Prazeres¹; Thamires de Fátima Silva Araújo¹; Maria de Lourdes Fonseca Vieira¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Bioética; Psiquiatria; Dopagem.

Introdução: A ritalina e o modafinil são indicados como parte de um programa de tratamento, que tipicamente inclui medidas psicológicas, educacionais e sociais para estabilizar a sintomatologia de portadores de narcolepsia e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Objetivo:** Discutir a prática de dopagem mental por meio de nootrópicos em estudantes saudáveis de medicina frente aos princípios bioéticos. **Relato de Experiência:** O conhecimento científico foi confrontado com o empírico fornecido por discursos de estudantes de medicina nas redes sociais. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio da Biblioteca Virtual de Saúde incluindo as fontes de informações, que compõe a rede BVS: LILACS, MEDLINE, SciELO. A revisão foi composta por 10 artigos obtidos por meio de cruzamentos de descritores: Ritalina AND Estudantes de medicina (n=1); Nootrópicos AND Estudantes de medicina (n=5); Modafinil AND Estudantes de medicina (n=4). **Resultados:** Os principais motivos do uso indiscriminado dos nootrópicos foram à busca pelo aumento da concentração em época de provas e aumento do rendimento em aulas. O consumo de Ritalina não melhora o desempenho da memória e da atenção de jovens saudáveis. O fornecimento de nootrópicos sem receita por amigos, o comércio dessas substâncias sem retenção da receita e a prescrição antecipada por médicos podem ser consideradas infrações éticas, do tipo: Imperícia, imprudência e negligência, pois tais condutas são contrárias aos princípios éticos de beneficência e não maleficência. Os psiquiatras devem fazer uma avaliação interdisciplinar para descartar doenças que possam interferir no aprendizado, a fim de assegurar um diagnóstico compatível com o transtorno de déficit de atenção e combater o uso indiscriminado dessas substâncias em estudantes saudáveis. **Conclusão:** É necessário apontar os reais riscos das substâncias que prometem “turbinar” o cérebro, penalizar os “traficantes” e fazer o monitoramento de seu consumo.

O Papel de Uma ONG Formada por Estudantes de Medicina como Fomentadora da Discussão da Saúde Mental do Estudante de Medicina

Larissa Muniz Falcão do Espírito Santo¹; Letícia Toldi de Carvalho²; Daisy Carolina Fritz Jordão³; Andrey Oliveira da Cruz⁴

¹Kings College London

²Centro Universitario Lusíada

³Universidade Nove de Julho

⁴Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Palavras-chave: Saúde Mental; Estudantes de Medicina; Transtornos Mentais; Intervenção; Educação Médica.

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), Saúde Mental é o estado de bem-estar no qual o indivíduo pode lidar com os estresses normais da vida de forma produtiva. Em uma revisão sobre o tema, Martins relata o estresse da formação e prática médica como um possível fator etiológico; o que leva ao questionamento: "Seriam os transtornos psíquicos anteriores à escolha da carreira médica ou o processo de formação pernicioso à saúde mental dos estudantes a causa?". Pesquisas sugerem que o esgotamento é mais prevalente no curso de medicina do que em outros cursos. Há diversos fatores que podem estar ligados a isto: cobranças pessoais e externas, assédio, podendo chegar a Síndrome de Burnout. Salienta-se então a importância da valorização do tema e de intervenções acerca deste. **Objetivos:** Fomentar a discussão do tema Saúde Mental do Estudante de Medicina entre os estudantes da área. **Relato de Experiência:** Atentos à demanda referente à saúde mental do estudante de medicina e fazendo um recorte dos últimos 12 meses, vê-se que a IFMSA Brazil, como fomentadora da discussão do tema "Saúde Mental do Estudante de Medicina", obteve a realização de 16 eventos em 15 Escolas Médicas (EM) dentre 04 das 05 regiões do país, atingindo diretamente um público de 988 estudantes de medicina. **Resultados:** Através dos eventos, a IFMSA Brazil, por meio de seus comitês locais, atingiu, além do quantitativo já citado acima, os seus mais de 4000 filiados. Os eventos foram realizados em 07 EM privadas e em 09 EM públicas nas regiões do Brasil, exclusive Centro Oeste. Dos eventos, 62% ocorreram igualmente nas regiões Nordeste e Sudeste. Contudo, em números absolutos o maior número de estudantes atingidos foi na região Nordeste. **Conclusões:** Ao desenvolver estratégias da promoção da saúde mental, a IFMSA Brazil pode assistir aos estudantes de medicina de todas as regiões do país, assim como auxiliar a mudança no perfil de atenção dado ao tema dentro da educação médica brasileira.

Antes e Depois: o Impacto do Grupo de Apoio ao Estudante

Alana Ripardo Rodrigues¹; Mayara de Lima Moreira¹; Júlia Azevedo da Silva¹; Ana Cláudia Santos Chazan¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Saúde Mental; Currículo; Qualidade de Vida.

Introdução: O Grupo de Apoio ao Estudante (GAE) da Liga Acadêmica de Medicinas e Espiritualidade (LLAME) é um ambiente criado por estudantes para estudantes. Fundado em 2015, surgiu a partir da demanda do corpo discente da faculdade de medicina, que necessitava de um espaço seguro e acolhedor para falar sobre qualidade de vida e saúde mental do acadêmico durante sua graduação. **Objetivos:** Apresentar o impacto do GAE na saúde mental do acadêmico de medicina na faculdade a partir de relatos durante as discussões e da análise de palavras chave de autodescrição do sentimento antes e depois do grupo. **Relato de Experiência:** Os encontros do GAE ocorrem no Centro Acadêmico (CA) da faculdade, iniciando com uma breve apresentação da dinâmica, prezando sempre pelo sigilo. A seguir os participantes escrevem como se sentem no momento. Na vivência do grupo, fomenta-se o debate sobre a situação da medicina em seu âmbito acadêmico e profissional e como cada um se sente em relação a estes aspectos, ressaltando a relação formação médica e saúde mental. Para terminar é realizada uma prática meditativa e cada um escreve como se sente após o encontro. **Resultados:** Os alunos chegam ao grupo sentindo-se: "cansado; burro; exausto; sem ar; triste; estressado; ansioso; com sono; esquecido"; entre outros que denotam desgaste e baixa autoestima. Ao final revelam estar: "mais leve; mais calmo; fê; sereno; mais tranquilo, menos angustiada; esperançosa". **Conclusões:** A formação médica demanda recursos físicos e emocionais dos estudantes. A pressão vivida cotidianamente resulta em sofrimento. Por meio da autodescrição do sentimento percebe-se a potência deste espaço para aliviar, mesmo que momentaneamente, o estresse, o cansaço e a ansiedade. Aprendizagem: O grupo cria um espaço seguro onde os sentimentos e frustrações podem ser expostos e discutidos. Além disso os participantes progressivamente se fortalecem para encaminhar junto ao CA, propostas de soluções para os problemas vivenciados na escola.

Onde Está o Dinheiro? O Neto Comeu e o Vovô Adoeceu

Andrea Marques Vanderlei Ferreira¹; Fábio Luiz Fregadolli¹; Maria de Lourdes Fonseca Vieira¹; Thamires de Fátima Silva Araújo¹; Criselle Tenório Santos¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Fraude; Idoso; Saúde Mental.

Introdução: A exploração financeira cometida por familiares é um ato que compromete a saúde do idoso, uma vez que o dinheiro que deveria ser destinado às suas necessidades básicas é desviado para outros fins. **Objetivo:** desenvolver uma revisão integrativa sobre o estereótipo prevalente sobre os idosos vítimas de fraude praticada por familiares para se atualizar sobre a temática e se aprimorar no desenvolvimento de pesquisas sistemáticas no âmbito acadêmico. **Relato de Experiência:** O conhecimento científico foi confrontado com o empírico por meio do discurso de idosos explorados financeiramente por familiares em reportagens de jornais que tratam dessa temática, da Lei 10.741/2003 (Estatuto do idoso) e da Série de Guias sobre Policiamento Orientado aos Problemas (Crimes Financeiros Contra Idosos). O levantamento bibliográfico foi realizado por meio da Biblioteca Virtual de Saúde incluindo as fontes de informações, que compõe a rede BVS: LILACS, MEDLINE, SciELO. A revisão foi composta por artigos obtidos por meio de cruzamentos de descritores: Fraude AND Idoso (n=27); Financial exploitation AND older adults AND Family (n=7). **Resultados:** A vulnerabilidade a fraude acomete idosos pouco informados, socialmente isolados, portadores de deterioração mental, dentre elas a demência, além de outras dificuldades cognitivas. Entretanto, pesquisas americanas apontam que os estereótipos prevalentes dos idosos vítimas de fraude possuem maior grau de educação, são mais informados, e socialmente ativos do que anteriormente se supunha. Sabe-se que a maioria dos idosos prefere não denunciar o golpista por medo de punição, vergonha ou dó. O Estatuto do Idoso prevê como crime a conduta de receber ou desviar bens, dinheiro ou benefícios de idosos. **Conclusão:** O dinheiro do idoso gerido pelo acusado deveria ser empregado pra compra de medicamentos, com idas a médicos, nutricionista, psicólogos ou contratação de pessoas quando houvesse comprometimento da saúde mental.

Fórum Temático da Regional Norte: Relacionamentos Abusivos e seus Impactos na Saúde Pública

Rosilene Ferreira Cardoso¹; Amanda Casagrande Dias¹; Henrique Otavio Coutinho Sanches²; Gabrielly da Silva Costa³; Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima¹

¹Universidade Federal do Amapá

²Universidade federal do Pará

³Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Pública.

Introdução: Discussões pautadas em questões de saúde pública são fundamentais para estimular o debate na área médica, temas como relacionamentos abusivos podem demonstrar dados estatísticos alarmantes e causar impacto direto no atendimento de pacientes vítimas de violência doméstica. Somando-se a isso, é fundamental integrar a Região Amazônica em atividades acadêmicas para implementação dos serviços e da educação médica. **Objetivos:** Analisar o conhecimento adquirido sobre relacionamentos abusivos; desenvolver ações conjuntas nas Universidades da Região Amazônica. **Métodos:** foram desenvolvidas ações em quatro Universidades da Região Amazônica, as quais contavam com a presença de representante da Delegacia da mulher, especialistas da área do direito, profissionais da saúde, além de alunos do curso de teatro que encenaram atos abusivos também estavam presentes cerca de 120 discentes. Posteriormente ao debate, foi aplicado um questionário para classificar como pouco, muito ou não abusivo os itens: compartilhar senhas de redes sociais; não usar preservativo para agradar o parceiro(a), afastar-se de amigos; sentir-se insuficiente; proibição de usar algumas roupas. **Resultados:** as respostas foram superiores a 90% em todos os itens para a opção abusivo, exceto o compartilhamento de senhas, em que 31,6% considerou pouco abusivo e 3,3% não abusivo. A não utilização de preservativos a pedido do parceiro(a), foi considerado o item mais abusivo, sua estatística trouxe 6,6% como pouco abusivo e 0% como não abusivo. **Conclusões:** O estudo concluiu que os comportamentos explicitados na ação foram em sua grande maioria classificados abusivos, demonstrando a sensibilização do público após o fórum de discussão. Nota-se também a importância de desenvolver ações conjuntas na Região Norte, bem como incluir temas de saúde pública em fóruns de discussão na graduação.

Homofobia e Sexualidade em Adolescentes: Trajetórias Sexuais, Riscos à Saúde e Suicídio

Carlos Eduardo Cavanellas Maiolli¹

¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA

Palavras-chave: Homofobia; Adolescência; Suicídio.

Introdução: A adolescência é marcada pela experimentação e conhecimento do próprio corpo erótico. Adolescentes homossexuais apresentam fragilidade à saúde devido fatores individuais, sociais e programáticos. Estima-se que jovens gays tendem duas a três vezes mais ao suicídio comparativamente aos heterossexuais e dominam 30% dos suicídios juvenis anuais. **Objetivos:** discutir os aspectos da sexualidade no adolescente e as repercussões em sua saúde. **Métodos:** revisão crítica de 16 publicações indexadas nas bases de dados MedLine e Scielo, entre 2000 e 2017. **Resultados:** O Estatuto da Criança e do Adolescente(ECA) assegura que nenhuma criança ou adolescente deve ser discriminado ou violentado. Realidade divergente para os homossexuais, que sofrem violência física e moral. Segundo o Ministério da Saúde, em 2015 houve 5.851 casos de homofobia. Desses, 61,16% tinham entre 14 e 27 anos. Isso evidencia a relevância da homofobia, apontando os adolescentes como os mais vulneráveis. A violência psicológica, a mais prevalente, é apontada pelos jovens como a mais danosa, vinculada a depressão, medos e tentativas de suicídio. Isso revela a consequência da homofobia: internalização da violência. Experiências preconceituosas afetam as ações e os pensamentos das vítimas, interferindo na adoção de hábitos saudáveis e no autocuidado, causando repercussões somáticas como dores, vômitos e desmaios. **Conclusão:** Para garantir os direitos sexuais e reprodutivos nos serviços de saúde, é necessária uma compreensão abrangente, não preconceituosa da sexualidade. Os profissionais que lidam com adolescentes devem capacitar-se para a realização de um atendimento integral. Tal perspectiva ultrapassa estudos centrados no uso de psicoativos ou de doenças sexualmente transmissíveis relacionados à população LGBT.

Contracepção na Adolescência: Percepções Biopsicossociais e o Desafio para a Saúde Pública

Carlos Eduardo Cavanellas Maiolli¹

¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA

Palavras-chave: Contracepção; Adolescência; Saúde Pública.

Introdução: A mulher moderna possui um estilo de vida intenso para conseguir atender as responsabilidades, seja na família ou no trabalho, com isso acaba desenvolvendo problemas de saúde. Dos casos de distúrbios alimentares, por exemplo, 90% acometem mulheres jovens e seguem aumentando de frequência significativamente nos últimos anos. Nesse contexto, os coordenadores da IFMSA Brazil do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) idealizaram um dia de transmissão de saúde à mulher. **Objetivo:** Incentivar a adoção de hábitos que promovam a melhoria da saúde da mulher. **Relato de Experiência:** A IFMSA Brazil CESUPA, no dia 24 de maio de 2017, promoveu uma capacitação aos alunos de medicina, ministrada por uma Ginecologista, sobre os principais transtornos alimentares e psicológicos presentes nas mulheres - obesidade, anorexia, bulimia, transtorno de ansiedade generalizado, vigorexia e depressão. Assim, munidos de conhecimento, os discentes realizaram a ação no dia 27 de maio de 2017, na praça Batista Campos. A atividade contou com a participação de 20 acadêmicos que realizaram a explanação sobre as principais dúvidas sobre o assunto, abordando a mulher de forma holística, com o intuito final de incentivar a adoção de hábitos saudáveis - como a prática de exercícios e bons hábitos alimentares. **Resultados:** a ação atingiu cerca de 400 pessoas. Dos participantes, 70% afirmaram apresentar algum dos distúrbios supracitados; sendo que desses, 90% relataram não realizar tratamento por não terem tempo. Os transtornos de ansiedade e depressão foram os mais citados pelas participantes, acometendo cerca de 72% e 80%, respectivamente. Na ocasião, as dúvidas sobre a temática foram sanadas pelos discentes participantes. **Conclusão:** Constatou-se que, devido a rotina intensa, a mulher acaba por colocar em segundo plano a sua saúde. Nesse sentido, é necessário que se dê continuidade à prática de ações de saúde como esta, transmitindo saúde de forma humanizada e integral.

Relato de Experiência: Projeto de Intervenção Transprofissional em Agentes Comunitárias da Saúde

Pedro Miguel Mattos e Silva¹; Caroline Brianezi Aguiar¹; Isabela Macedo Ribas¹; Victória Alonso Rabelo da Silva¹; Rafael Evangelista Pedro¹
¹Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Capacitação; Intervenção; Unidade Básica de Saúde; Agentes Comunitárias; Padronização.

Introdução: Alunos de oito cursos da área da saúde, na disciplina Atenção em Saúde, desenvolveram um projeto de intervenção, intitulado "ACSTerapia". **Objetivos:** A partir da integração das áreas da saúde, desenvolver olhar crítico e capacidade de elaboração de soluções para as demandas observadas pelos estudantes. **Relato de Experiência:** A equipe conheceu a Unidade Básica de Saúde (UBS), dialogou com funcionários e realizou visitas domiciliares, o que proporcionou conhecimento dos principais problemas e serviu como base para elaboração do projeto. Foi percebida falta de treinamento e de orientação das ACSs, que acabava por atrapalhar sua principal função: diagnosticar problemas e encaminhá-los à unidade. O projeto consistia em grupos de apoio psicológico às ACSs, além de uma cartilha acompanhada de aula expositiva que explicava sucintamente as principais atribuições e a importância do trabalho delas. Foram abordados os principais pontos referentes à abordagem e conduta inicial das condições de saúde mais prevalentes na comunidade. **Resultados:** Houve integração positiva por parte dos estudantes, desde a observação dos problemas da unidade até a elaboração e execução da intervenção, o que proporcionou visão holística do nível de atenção básica do SUS. Os grupos de apoio serviram como forma das ACSs compartilharem suas angústias, atenuando-as, já a capacitação aperfeiçoou o atendimento, que se tornou padronizado, aprimorando a atuação comunitária. **Conclusão:** Diante de uma diretriz curricular tradicional, que não proporcionava a integração entre outros cursos, é de extrema importância a relação entre os profissionais, desde o âmbito acadêmico, para a eficiência na funcionalidade da UBS. Ainda, a partir da observação da rotina das ACSs, um projeto que aborde o apoio psicológico devido e a capacitação de condutas padronizadas possui suma relevância, uma vez que essas profissionais são a base de todo o atendimento à comunidade e o principal elo entre esta e o SUS.

A Atenção Primária na Formação Médica: a Experiência de Acadêmicos de Medicina na Unidade Básica de Saúde da Família

Renata Motoki Amorim Pereira¹; Gabriela Amaral de Sousa¹; Christian Fernando Viana dos Santos¹; Thaís Tibery Espir¹
¹Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública; Continuidade da Assistência ao Paciente; Sistema Único de Saúde.

Introdução: A atenção básica representa a porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS), ela deve atuar de forma resolutiva promovendo a saúde do indivíduo e comunidade evitando possíveis agravos. Através das práticas da matéria Saúde Coletiva 3, os acadêmicos de medicina puderam vivenciar os conhecimentos teóricos previamente adquiridos sobre o SUS, contrastando o ideal com a realidade. **Objetivo:** Relatar a percepção dos estudantes em relação ao funcionamento da atenção básica através de um caso que reflete as dificuldades recorrentes na execução da programação dos serviços de saúde. **Relato de Experiência:** Os alunos acompanharam as visitas executadas pelo agente comunitário e pelo médico responsável de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), em Manaus-AM. Em uma delas, eles conheceram o caso da dona M.R. que era acompanhada pela UBS há alguns anos e durante esse tempo teve uma síncope e foi internada de emergência. Ao acordar, se deparou com a ausência de membro inferior esquerdo. Sua crise foi resultado de uma diabetes descompensada e não diagnosticada até então. A amputação traumática poderia ter sido evitada pelo diagnóstico precoce obtido pela glicemia em jejum. **Resultados:** As práticas propiciaram melhor entendimento da realidade vivida pelos usuários do SUS e da influência que um médico pode ter na vida de alguém. O acompanhamento realizado que na teoria seria eficiente, se mostra ineficaz frente as necessidades da comunidade. Entretanto vale destacar que após o evento, o monitoramento da saúde da usuária passou a ser realizado de maneira adequada. **Conclusões:** o ocorrido poderia ter sido evitado, mas uma falha no processo levou à mutilação permanente. As complicações do diabetes geram altos custos para o sistema de saúde e perdas ainda mais elevadas para os portadores da doença. Tais agravos podem ser reduzidos através de planejamento e execução eficaz dos serviços de saúde, com revisão constante para saber se os resultados esperados estão sendo alcançados.

Processos de Formação Médica no Cuidado Integral à Saúde Mental: Potências da Articulação entre atividades Educativas em Grupo e Assistência Individual

Sidney Ramos Seabra Júnior¹; Gabriel Felipe Ferreira da Silva¹; Bruna Sanches Bezerra¹; Andre Leme Ferreira¹; Lucas Perrucho Faria de Miranda Santos¹; Livia Monteiro Elias¹

¹Universidade Nove de Julho

Palavras-chave: Depressão; Idosos; Geriátrica; Escala.

Introdução: A população idosa é mais vulnerável para os problemas de saúde em relação à população geral. A prevalência de transtornos mentais nessa faixa etária também é superior quando comparada aos grupos jovens. Os principais transtornos mentais presentes na população idosa são: demências e depressão. Eventos na vida como a saída do emprego, morte de familiares, abandono familiar e baixa assistência social contribuem para o início de um quadro de depressão. Por isso o rastreio desses transtornos carrega o potencial para um benefício substancial. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é aplicar em uma população de mulheres idosas medidas de educação sobre a depressão, informando sobre: relevância epidemiológica, sintomas e fatores de risco, visando romper os estigmas que orbitam o transtorno, bem como aplicação de teste de rastreamento de depressão. **Materiais e Métodos:** primeiro foi realizada intervenção educativa com uma palestra abordando os aspectos da depressão, depois foi aberto espaço para dúvidas e depoimento do público alvo e por fim todos os interessados foram submetidos a Escala de Depressão Geriátrica de Yasavage (GDS15) sendo feito o encaminhamento dos pacientes que apresentaram resultado ≥ 5 , para os ambulatórios de saúde primária da Universidade Nove de Julho. **Resultados:** Ao final da aplicação do teste de rastreamento baseado na escala de depressão geriátrica GDS, 5(41,6%) mulheres entrevistadas foram encaminhadas para consulta psiquiatra por terem apresentado um escore ≥ 5 . **Discussão:** Estudos têm mostrado correlação positiva entre a idade e sintomas depressivos, fatores biológicos como a menopausa predispõe a depressão em mulheres bem como fatores socioeconômicos, culturais e psíquicos, como a aposentadoria, síndrome do ninho vazio e a diminuição da cognição. **Conclusão:** Atenção ao estado psicológico e bem-estar do idoso devem estar presentes na consulta médica e medidas de conscientização para a população no geral devem ser ampliadas e aplicadas.

A Importância da IFMSA Brazil na Educação Médica: Um Relato de Experiência

João Gilberto Wobeto¹; Sandro Schreiber de Oliveira^{1,2}; Paola Rafaella Boschetti¹; Manuçarê Henkes Corrêa Barbosa¹; Luisa Costa Mastracusa¹

¹Universidade Católica de Pelotas

²Universidade Federal do Rio Grande

Palavras-chave: IFMSA; Humanização; Capacitação; Educação; Representatividade.

Introdução: A mulher moderna possui um estilo de vida intenso para conseguir atender as responsabilidades, seja na família ou no trabalho, com isso acaba desenvolvendo problemas de saúde. Dos casos de distúrbios alimentares, por exemplo, 90% acometem mulheres jovens e seguem aumentando de frequência significativamente nos últimos anos. Nesse contexto, os coordenadores da IFMSA Brazil do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) idealizaram um dia de transmissão de saúde à mulher. **Objetivo:** Incentivar a adoção de hábitos que promovam a melhoria da saúde da mulher. **Relato de Experiência:** A IFMSA Brazil CESUPA, no dia 24 de maio de 2017, promoveu uma capacitação aos alunos de medicina, ministrada por uma Ginecologista, sobre os principais transtornos alimentares e psicológicos presentes nas mulheres – obesidade, anorexia, bulimia, transtorno de ansiedade generalizado, vigorexia e depressão. Assim, munidos de conhecimento, os discentes realizaram a ação no dia 27 de maio de 2017, na praça Batista Campos. A atividade contou com a participação de 20 acadêmicos que realizaram a explanação sobre as principais dúvidas sobre o assunto, abordando a mulher de forma holística, com o intuito final de incentivar a adoção de hábitos saudáveis – como a prática de exercícios e bons hábitos alimentares. **Resultados:** a ação atingiu cerca de 400 pessoas. Dos participantes, 70% afirmaram apresentar algum dos distúrbios supracitados; sendo que desses, 90% relataram não realizar tratamento por não terem tempo. Os transtornos de ansiedade e depressão foram os mais citados pelas participantes, acometendo cerca de 72% e 80%, respectivamente. Na ocasião, as dúvidas sobre a temática foram sanadas pelos discentes participantes. **Conclusão:** Constatou-se que, devido a rotina intensa, a mulher acaba por colocar em segundo plano a sua saúde. Nesse sentido, é necessário que se dê continuidade à prática de ações de saúde como esta, transmitindo saúde de forma humanizada e integral.

Avaliação dos Efeitos Adversos da Terapêutica Antirretroviral no Sono de Pacientes Soropositivos para HIV

Aurea Regina Telles Pupulin¹; Gabriel Antônio Fernandes Messias¹; Flávia Rocha Nerone¹

¹Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Assistência Ambulatorial.

Introdução: Um dos efeitos adversos mais pronunciados no tratamento anti-retroviral, utilizado no combate a replicação do HIV é o desbalanço do ciclo circadiano, a qualidade de vida dos pacientes, geralmente já incapacitados, cai consideravelmente. **Objetivo:** Avaliar os efeitos colaterais no ciclo circadiano de pacientes submetidos a terapêutica anti retroviral; também, caracterizar quais as consequências sobre o estado emocional e sua qualidade de vida. **Relato de Experiência:** O acompanhamento acontece na forma laboratorial e clínica sob a orientação de docente de parasitologia e médico homeopata, respectivamente. Os alunos do curso de psicologia conduzem a entrevista emocional e os do curso de medicina a entrevista clínica. **Resultado:** Em um grupo de pacientes onde pelo menos 35% estão incapacitados, em pelo menos 60% dos pacientes há distúrbio do sono, que pode ser percebida pela queixa de demora para conseguir dormir, aumento do número de vezes que se acorda, dificuldade para reiniciar o sono ao acordar meio da noite e sonolência durante o dia. Sobre a avaliação do estado emocional as principais queixas e achados são: o estado de humor deprimido, perda da lassidão, irritação, ansiedade e pensamentos negativos. Até 50% destes pacientes foram considerados incapacitados, destes, a maioria possuíam como única fonte de renda benefício da previdência social. A maioria esmagadora não pratica qualquer atividade recreativa, é sedentária e tem sua alimentação completamente desregrada e completamente aquém do recomendado. **Conclusão:** A qualidade de vida de até 60% dos pacientes soropositivos para HIV é profundamente prejudicada pelos efeitos adversos no ciclo circadiano dos pacientes, e isto se pronuncia em perda considerável da qualidade de vida.

Frequência, Indicações e Fatores Associados à Cesárea numa Maternidade Escola no Nordeste do Brasil: Um Estudo Tipo Corte Transversal

Maria Julia Torres Lira¹; Cassia Raphaelae Santos de Lira¹; Brena Carvalho Pinto de Melo¹; Leila Katz²; Iolanda Galbiati Rodrigues de Oliveira¹

¹Faculdade Pernambucana de Saúde

²Instituto Medicina Integral Professor Fernando Figueira

Palavras-chave: Cesárea; Parto Normal; Fator de risco

Introdução: Nas últimas décadas a cesariana deixou de ser utilizada apenas em casos extremos, para ser amplamente, e, por muitas vezes, irrestritamente indicada¹. No mundo, a taxa de 10-15% proposta pela Organização Mundial da Saúde para a proporção de cesáreas em relação ao total de partos realizados torna-se cada vez mais distante de ser alcançada. No Brasil, é preocupante o índice geral de 52,0% de incidência do procedimento, com o setor privado apresentando frequência, por vezes, maior que 88,0%³. Uma das grandes questões é como definir a pertinência da indicação para a cesárea. Por exemplo, algumas plenamente aceitas como absolutas nas últimas décadas do século XX como: cesariana prévia, duas cesarianas prévias, gemelaridade e apresentação pélvica hoje já não o são, baseado nas melhores evidências atualmente disponíveis. Espera-se assim contribuir para a adequação das indicações e, portanto, para a redução nas taxas desse procedimento. **Métodos:** estudo tipo corte transversal envolvendo 256 parturientes do IMIP em 2012 e 2013. Foram obtidas medianas e seus quartis para as variáveis contínuas e percentual para as categóricas. Para a verificação das associações foi utilizado o teste do qui-quadrado e a razão de prevalência. O nível de significância adotado foi de 5,0%. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade Pernambucana de Saúde sob o registro 1.281.538. **Resultados:** a frequência de cesariana foi de 41,0%. As indicações mais frequentes foram as Síndromes Hipertensivas Gestacionais (38,08%), o sofrimento fetal (17,1%) e a distócia de progressão (16,1%). O início espontâneo do trabalho de parto ($p=0,001$, $RP=0,4$, $IC95\%=0,3-0,6$) e admissão em trabalho de parto ($p<0,001$, $RP=0,45$, $IC95\%=0,3-0,66$) foram fatores associados com a menor probabilidade de cesariana. **Conclusões:** foi verificada uma elevada taxa de ocorrência de cesariana mesmo se tratando de uma maternidade de alto risco.

Liga Acadêmica de Perinatologia – Uma Proposta Multidisciplinar

Maria Vitoria de Sousa da Rosa¹; Francisco Cesar Pabis¹; Julia Simões Pabis¹; Luisa Fanezzi Stoll¹; Julia Silveira Vasconcellos Schmitt¹

¹Universidade da Região de Joinville

Palavras-chave: Perinatologia; Educação Médica; Obstetrícia; Pediatria.

Introdução: A Liga Acadêmica de Perinatologia (LAPEN) iniciou suas atividades em março de 2017 com a proposta de capacitar os alunos de medicina em multidisciplinaridade e interdisciplinaridade. Com Ensino, Pesquisa e Extensão, busca montar projetos e experiências que complementem o aprendizado. **Objetivo:** Demonstrar que eventos de ensino que envolvam várias áreas do saber e a relação entre elas, possam colaborar com a universalidade do conhecimento e melhorar a atuação deste aluno quando profissional. **Relato de Experiência:** No dia 10 de junho de 2017, a Liga realizou o I Simpósio Multidisciplinar em Perinatologia. Este evento foi idealizado pela liga com o apoio da universidade. Contou com 180 inscritos de toda comunidade acadêmica e profissional em saúde. As palestras foram voltadas ao tema Perinatologia, proferidas por professores da própria universidade, nas áreas de Sistemas de Informação, Farmácia, Educação Física, Psicologia, Medicina e Odontologia. Como forma de avaliação, foram entregues ao público questionários de autopreenchimento sobre o tema “Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade em Saúde”. **Resultados:** Dos 180 participantes, 129 (71,6%) responderam os questionários, sendo 106 acadêmicos e 23 profissionais. Destes 106 acadêmicos 44% eram estudantes de medicina, 20% de farmácia e bioquímica, 16% de enfermagem, 15% de psicologia, 4% de nutrição, 2% de fisioterapia e educação física respectivamente e 1% de odontologia. A avaliação realizada pelos alunos de medicina apresentou os seguintes resultados aos quesitos: 1- programa: 66% avaliaram como ótimo e 34% como bom; 2- temas apresentados: 70% avaliaram como ótimo e 30% como bom e 100% consideraram o simpósio relevante e fundamental ao aprendizado. **Conclusão:** O Simpósio Multidisciplinar é uma abordagem ao conhecimento que enriquece o aprendizado, aumenta a percepção do inter e multidisciplinar e contextualiza uma forma diferente de organizar o ensino, assim como a cadeia de serviços e profissionais em

O Curso de Suporte Básico de Vida na Comunidade e sua Importância para a Saúde Pública

Maria Eduarda Rodrigues Teixeira Rocha¹; Mariana Ladeira Ferreira¹; Allysson Dângelo de Carvalho¹; Isabella Barbosa Coelho¹

¹Centro Universitário de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves

Palavras-chave: Ressuscitação Cardiopulmonar; Parada Cardiorrespiratória; Emergência; Educação em Saúde; Extensão Acadêmica.

Introdução: As doenças cardiovasculares são a causa mais comum de morte no Brasil e no mundo e podem levar a uma parada cardiorrespiratória (PCR), situação em que se utiliza o Suporte Básico de Vida (SBV). Tendo em vista que a maioria dessas ocorrências são em ambiente extra-hospitalares e baseando no fato de que existem evidências sobre a redução da mortalidade em vítimas de PCR que receberam atendimento imediato, observa-se a necessidade de capacitação do leigo. **Objetivos:** O SBV é uma abordagem que engloba desobstrução de vias aéreas, ventilação e circulação artificial, que pode ser realizada no ambiente pré-hospitalar por qualquer indivíduo capacitado, visando diminuir as sequelas e aumentar a sobrevivência de pacientes com PCR. **Relato de Experiência:** A Liga Acadêmica de Trauma e Emergência visa complementar a formação acadêmica ministrando cursos de SBV. Frente à problemática que envolve os eventos cardiovasculares, optou-se por grupos de leigos. O curso é baseado nos elos da cadeia de sobrevivência, que vai desde o reconhecimento imediato da parada cardiorrespiratória e acionamento do serviço de Urgência, a ressuscitação cardiopulmonar com ênfase em compressões torácicas, o uso de desfibrilador externo automático, até chegada do atendimento avançado. Todas as ações e manobras são praticadas em bonecos de simulação realística. **Resultados:** Os leigos foram capacitados a agir com base nos elos da cadeia de sobrevivência e compreenderam sua importância no momento de reverter uma PCR. O maior desafio é fazer com que esse ensinamento não seja desaprendido, afinal, a não reciclagem pode fazer com que as manobras sejam realizadas de maneira incorreta ou que sejam esquecidas, sendo o ponto negativo desta abordagem. **Conclusões:** A vítima de PCR que não tem intervenção imediata pode sofrer danos que acarretam em anos potenciais de vida perdidos e impactos biopsicossociais, por isso, é sobreminente a importância da educação da população leiga, pois tal fato reflete na recuperação.

Pesquisa sobre Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados: Relato de Experiência de Estudantes de Medicina

Maria Das Graças Monte Mello Taveira¹; Georgina Silva Wanderley¹; Sandra Lopes Cavalcanti¹; Laryssa Camila Alves Neves¹; João Paulo da Silva Sousa¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Idoso; Envelhecimento; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Qualidade de Vida.

Introdução: Diante do envelhecimento da população no Brasil, a saúde do idoso é uma preocupação relevante; pois a maioria possui disfunções orgânicas que, em muitas vezes, associa-se à limitação das atividades e da participação social. Os serviços públicos de saúde, por sua vez, encontram dificuldade para atender esta parcela, que enfrenta perda de autonomia e qualidade de vida. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) intitulam-se como estabelecimentos de atenção integral àqueles sem condições familiares ou domiciliares para a permanência na comunidade de origem. **Objetivo:** Relatar a participação em pesquisa sobre a qualidade de vida dos idosos nas ILPIs e sua capacidade funcional. **Relato de Experiência:** Inicialmente nós estudantes de medicina (4) participamos de capacitação prévia com as pesquisadoras utilizando instrumentos da pesquisa: Mini Exame do Estado Mental e WHOQOL-old. Entrevistamos 82 idosos em 5 ILPIs em Maceió-AL, de ambos os sexos, sem perda da habilidade cognitiva que aceitaram participar da pesquisa. As características individuais avaliadas, sendo estas as DSS (Determinantes Sociais de Saúde) preconizadas pela OPAS (Organização Panamericana de Saúde) relacionadas à qualidade de vida entre idosos. Durante a aplicação dos questionários, observamos a espontaneidade de muitos idosos ao relatarem sobre suas vidas, permitindo novas visitas e facilitando o vínculo para o desenvolvimento da pesquisa. Entretanto, a extensão do questionário e a alta taxa de analfabetismo entre os idosos dificultaram a coleta. **Resultados:** Tivemos boa integração nas visitas às ILPIs proporcionando um conhecimento maior das fragilidades desse grupo. Nas entrevistas diversos relatos de histórias pessoais e uma oportunidade enriquecedora voltada às necessidades desses idosos. **Conclusão:** A vivência nos possibilitou um olhar empático sobre o idoso e o interesse pelo estudo da gerontologia, que contribui para o enriquecimento da nossa formação acadêmica e pessoal.

Relato de Experiência de atividade de Extensão sobre a População LGBT

Rennan Pinheiro Valentim¹; Clara Germano França¹; Maria Clara Pires Lima¹; Marcos Vinícius Soares da Silva¹; Marise Reis de Freitas¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Minorias Sexuais; Política de Saúde; Estudantes de Medicina; Atenção à Saúde; Preconceito.

Introdução: A população LGBT, por enfrentar diversas situações de estigmas e preconceito, inclusive no acesso à Saúde, necessita de um olhar diferenciado e atento às suas especificidades. Dessa forma, o Projeto Por Um Mundo Livre, cujo foco é combater a LGBTfobia, é constituído por estudantes de medicina da cidade de Natal/RN, que promovem círculos de leitura, filmes e atividades entre estudantes para refletir sobre questões relacionadas ao tema. **Objetivos:** Relatar as experiências vivenciadas pelos participantes do debate sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT. **Relato de Experiência:** O encontro aconteceu com a presença de três palestrantes, discursando sob diferentes perspectivas. Um representante da Secretaria Estadual de Saúde, abordou a Política de um ponto de vista político, traçando seus princípios e objetivos. Em seguida, falou um professor universitário, revelando o lado social da questão e apontando para o despreparo na formação profissionais de saúde capacitados às necessidades em saúde dessa população. Por último, uma militante da causa compartilhou sua perspectiva enquanto usuária do SUS. **Resultados:** Compareceram cerca de 60 participantes, a maioria discentes de cursos da saúde, que relataram a falta de abordagem sobre as especificidades do cuidado e acolhimento com a população LGBT nos currículos e militantes dos seus direitos, que puderam contar suas experiências, reforçar exigências aos representantes da Secretaria de Saúde e formar parcerias. Isso permitiu grande sensibilização por parte dos estudantes, que, por meio de suas falas demonstraram compreender a necessidade da humanização nos cenários de prática e abordagem da temática nos cursos. **Conclusão:** A experiência possibilitou o desenvolvimento de habilidades fundamentais ao acadêmico de medicina, dentre elas destaca-se a comunicação e relação interpessoal, por meio de estudos sobre as particularidades da população LGBT, buscando formas de oferecer um atendimento digno e acolhedor.

Relação entre Fatores de Risco e o Plaquetograma em Pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio

Monique Evelyn Mendonça do Nascimento¹

¹Universidade de Pernambuco

Palavras-chave: Cardiologia; Biomarcadores.

Introdução Os parâmetros plaquetários ajudam no diagnóstico, monitoram a progressão e determinam resultados terapêuticos do infarto agudo do miocárdio. Eles incluem: contagem de plaquetas (PLT), volume plaquetário médio (VPM), largura de distribuição plaquetária (PDW) e a razão das células grandes plaquetárias (P-LCR). **Objetivos:** Avaliar a relação dos fatores de risco e do plaquetograma como preditor de gravidade em pacientes com infarto agudo do miocárdio em um Hospital Universitário. **Métodos:** Delineamento do estudo do tipo coorte, prospectivo, analítico. O estudo será realizado no Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (PROCAPE), um hospital-escola referência na região Nordeste. **Resultados:** O trabalho está sendo dividido em duas etapas. Na primeira fase do estudo, foram realizadas coletas de dados dos marcadores e dos fatores de risco apresentados pelos pacientes com infarto. Foram preenchidos questionários divididos da seguinte forma: Nome; Registro; Gênero; Idade; Cor; Valores da Troponina nos exames na emergência e os Fatores de Risco (Hipertensão, Diabetes, Tabagismo, Dislipidemias, Sedentarismo, História Familiar de Infarto, Câncer, Doença Coronariana prévia, Nefropatia, Angina, Doença Hematológica e Depressão). Foram realizados questionários com 119 pacientes até o momento, dentre eles, 66 são homens e 53 são mulheres. A idade dos entrevistados variou entre 39 e 94 anos, sendo a faixa entre 55 e 77 anos a mais frequente. Na segunda fase do estudo, que se encontra-se em atividade, serão realizadas as comparações entre os fatores de risco, troponina e os valores do plaquetograma. **Conclusões:** A estratificação de risco realizada de forma precoce e adequada é uma ferramenta essencial para a determinação do prognóstico e para direcionar o tratamento, principalmente em um Hospital Universitário. Com a pesquisa, é almejado um maior conhecimento do perfil dos pacientes.

Estratégias de Enfrentamento Mais Relacionadas à Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina do Interior do Nordeste

Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia¹; Charlene de Oliveira Pereira¹; Everson Vagner de Lucena Santos²; Milena Nunes Alves de Sousa¹

¹Faculdades Integradas de Patos

²Universidade Federal da Paraíba

Palavras-chave: Centros Médicos Acadêmicos; Estudantes; Saúde Mental; Qualidade de Vida; Adaptação Psicológica.

Introdução: A complexidade curricular do curso médico, associada ao elevado grau de exigência e dedicação dos alunos podem comprometer a qualidade de vida (QV) desses estudantes, desencadeando frustrações e decepções, caso não utilizem estratégias de enfrentamento para minimizar os danos físicos, psicológicos e sociais que surgem em um ambiente competitivo e cheio de responsabilidades. **Objetivo:** Identificar as estratégias de enfrentamento mais relacionadas à qualidade de vida de estudantes de medicina do interior do nordeste. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, transversal, com abordagem quantitativa, realizada com 138 estudantes do curso de Medicina de uma faculdade do interior do nordeste. Para a coleta de dados foram utilizados um questionário de identificação do perfil social e demográfico da amostra, o World Health Organization Quality of Life - Bref e o Inventário de Estratégias de Coping. Os dados foram analisados no SPSS. Além de estatísticas descritivas de frequência relativa e absoluta adotou-se como teste inferencial a Correlação de Pearson. Significância estatística adotada $p < 0,05$. A pesquisa foi autorizada por Comitê de Ética - Parecer: 1.582.097. **Resultados:** Quanto as estratégias de enfrentamento, verificou-se que apenas a “fuga e esquiva”, “resolução de problemas” e “reavaliação positiva” se correlacionaram com significância estatística com os domínios de QV psicológico e social. Também, constatou-se que existe uma relação inversamente proporcional (negativa) entre a estratégia “fuga e esquiva” e o aumento das dimensões psicológica e social da QV. As estratégias “resolução de problemas” e “reavaliação positiva” apresentaram correlações positivas, ou seja, existe uma relação diretamente proporcional entre essas estratégias e a melhoria da qualidade de vida psicológica e social. **Conclusão:** Constatou-se que três estratégias estão relacionadas positivamente ou negativamente com a QV dos estudantes, “fuga e esquiva”, “resolução de problema”.

Relação dos Problemas de Saúde Mental na Utilização das Estratégias de Coping por Estudantes de Medicina da Paraíba

Milena Nunes Alves de Sousa¹; Everson Vagner de Lucena Santos²; Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia¹; Charlene de Oliveira Pereira¹

¹Faculdades Integradas de Patos

²Universidade Federal da Paraíba

Palavras-chave: Adaptação Psicológica; Centros Médicos Acadêmicos; Saúde Mental.

Introdução: A formação médica é extremamente desgastante pelas exigências do curso, podendo impactar sua saúde física e mental acadêmicos de medicina. Esta realidade impõe a necessidade de uso de estratégias de Coping. **Objetivo:** Identificar a relação dos problemas de saúde mental (estresse e depressão) na utilização das estratégias de Coping por estudantes de medicina da Paraíba. Metodologia: Estudo descritivo, transversal, quantitativo. A amostra constituiu-se por 138 estudantes do curso de Medicina de Faculdade do interior da Paraíba. A coleta de dados se deu após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer: 1.582.097), utilizando-se o Inventário de Estratégias de Coping, o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp e o Inventário de Depressão de Beck. Os dados foram analisados no SPSS (versão 21.0) por meio de estatísticas descritivas de frequência relativa e absoluta e de tendência central e dispersão, adotando-se como teste inferencial a Correlação de Pearson. Confiabilidade - $p < 0,05$. **Resultados:** A estratégia 'confronto' se correlacionou positivamente com as fases de alerta, de resistência e com depressão. A estratégia 'aceitação da responsabilidade' se correlacionou positivamente com a fase de alerta e a estratégia 'fuga e esquiva' positivamente com a fase de resistência do estresse e a depressão. **Conclusão:** As correlações positivas e estatisticamente significativas indicam que existe uma relação diretamente proporcional, ou seja, a medida que uma aumenta a outra também pode aumentar.

Anamnese Simulada em Ginecologia: Relato de Experiência

Djenanne Simonsen Augusto de Carvalho Caetano¹

¹Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Anamnese; Simulação Realística; Ginecologia.

Introdução: No ensino médico a simulação realística tem sido importante ferramenta educacional e aplicada no eixo de habilidades clínicas, treinamento e aprendizado de práticas do exame ginecológico. Para Brandão e cols (2014) a simulação realística é parte de uma nova possibilidade de ensino, relatando além das habilidades técnicas, o gerenciamento de crises, liderança, trabalho em equipe, raciocínio clínico. **Objetivos:** abordar a relação médico-paciente e aplicar a anamnese voltada para a consulta em ginecologia através da simulação entre alunos do 3º semestre do curso de Medicina em Universidade Pública da Região Norte. **Relato de Experiência:** A experiência relatada foi realizada com 22 alunos na abordagem sobre relação médico-paciente em Ginecologia, onde expressaram suas opiniões baseadas em suas próprias experiências e/ou estudos prévios, debate prévio à prática da anamnese ginecológica simulada no laboratório de habilidades. As palavras referidas pelos alunos sobre a relação médico-paciente em ginecologia foram compartilhadas em tarjetas, explicadas por cada um, fixadas no quadro, com registro fotográfico. Em seguida os alunos foram divididos em 4 grupos para o treinamento em estações usando ficha de anamnese em ginecologia, com leitura prévia e esclarecimento da nomenclatura especializada. Quatro alunas voluntárias a pacientes-atrizes foram orientadas sobre caso clínico de corrimento vaginal, e a anamnese simulada ocorreria em 20 minutos. Cada grupo filmou seu atendimento. **Resultados:** 44 palavras sobre a relação médico-paciente em ginecologia foram citadas por 22 alunos. 50% citou a palavra "respeito", em segundo a palavra "confiança" (22%), 3 alunos citaram "vergonha". As palavras "Empatia" e "confiança" citadas 2 vezes. **Conclusões:** O objetivo da aula prática de ginecologia foi alcançado, pois houve discussão e sensibilização dos alunos à temática em ginecologia antes, durante e após a simulação da anamnese ginecológica.

A Importância da Visão Holística na Humanização do Cuidado em Saúde

Rafaella Corcini Sanchotene¹; Mohammad Ali Nedal Mohammad Ramahi²; Martha Helena Teixeira de Souza¹

¹Universidade Franciscana – Unifra

Palavras-chave: Humanização; Holismo; Medicina.

Introdução: Nos primórdios da medicina, lidar com a dor era o principal objetivo do médico na relação com o doente, e o sucesso da intervenção era o seu alívio. Segundo o paradigma holístico, a saúde apresenta-se como uma abordagem global da pessoa. A doença, nessa visão, tem um caráter multifatorial e o próprio tratamento deve alavancar a reposição do equilíbrio do corpo e do espírito. Etimologicamente, o termo “holístico”, do grego holos, significa inteiro ou todo. O princípio geral do holismo pode ser resumido por Aristóteles: “O todo é maior do que a simples soma das suas partes”. Assim, é necessário considerar não somente os aspectos físicos, mas também psíquicos, sociais e espirituais do ser humano. **Objetivo:** Destacar a importância da visão holística na Medicina, assim como a importância da humanização do cuidado desde o início da graduação. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. **Resultados:** Observa-se que muitos alunos e professores não consideram os aspectos humanísticos da prática médica como parte integrante do aprendizado da Medicina. Outros autores dizem que os alunos entram na faculdade de Medicina com o propósito de ajudar as pessoas, identificados com o ideal de médico que agrega competências cognitivas e humanistas, mas, ao longo da formação, vão perdendo a sensibilidade e culminam privilegiando os aspectos cognitivos. **Conclusões:** Mudar essa cultura institucional requer o aprofundamento de conhecimentos na área e sua integração nas diversas disciplinas, além da criação de novas metodologias e estratégias de ensino. Torna-se necessário o resgate de valores humanísticos e o desenvolvimento de práticas que agregam à competência técnica o olhar humano sobre a totalidade dos acontecimentos que envolvem o adoecimento e seu desfecho. A assistência humanizada é em si um recurso terapêutico de extremo valor.

SUBEIXO 2. PRECEPTORIA E DOCÊNCIA

Supervisão de Casos em Um Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade: Uma Proposta de Instrumento para Avaliação

Carla Baumvol Berger¹; Francisco Arsego de Oliveira²; Daniela Dallegrave¹; Eno Dias de Castro Filho¹

¹Grupo Hospitalar Conceição

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade; Preceptores; Educação; Saúde Pública.

No Brasil, a residência médica foi instituída em 1977 e desde então houve o surgimento de novos programas e especialidades. Recentemente, houve a necessidade de expansão rápida de programas de residência em medicina de família e comunidade. Isto ocorreu em função da Lei dos Mais Médicos, que fomenta a formação para o SUS. Devido à defasagem existente de médicos de família que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS), e a premência de abertura de novos programas desta especialidade, houve a necessidade de formação e qualificação de preceptores na área. Nos programas de residência, a principal atribuição dos preceptores é realizar supervisão de casos dos residentes. No dia-a-dia de um ambulatório de APS, esta atividade ainda é, em grande parte, desenvolvida de acordo com a experiência individual, sem obedecer a protocolos específicos. Desconhece-se até o momento, algum instrumento que auxilie o preceptor a qualificar-se para esta atuação. A proposta deste artigo é sugerir a utilização de um instrumento sistematizado, criado a partir da experiência na implementação de um programa de residência médica em medicina de família e comunidade, de forma desconcentrada, à distância. Neste programa utilizou-se a metodologia de preceptores-tutores observarem videografações, recebidas pela internet, de situações de supervisão de casos pelo preceptor local. Discute-se o conceito de preceptor, a necessidade de alavancar a formação de médicos para atuarem na APS e é feita uma reflexão sobre a utilização desta metodologia. O número de videografações de supervisão analisados foi pequeno, mas serviu de subsídio para aprimorar tanto a técnica de observação dos preceptores-tutores, como a qualificação da supervisão ofertada aos residentes.

O Consultório Filosófico como atividade do Programa Tutoria-Mentoring

Jaime Biella¹; Simone da Nóbrega Tomaz Moreira¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Palavras-chave: Tutoria-Mentoring; Modelo Integral; Consultório Filosófico.

Introdução: Entre agosto/16 e junho/17 desenvolvemos um projeto de capacitação dos tutores do Programa Tutoria-Mentoring. Foram realizados dez encontros para discussão de temas específicos ao papel do tutor, sob a condução de um professor do Departamento de Filosofia. Ao final do projeto foi realizada uma edição do Consultório Filosófico (CF) para estudantes e professores do referido Programa. **Objetivos:** O CF é uma atividade lúdica e interativa cujo principal objetivo é propiciar reflexões filosóficas acerca de problemas que permeiam a vida humana e contribuir com a divulgação dos conteúdos filosóficos para públicos leigos. **Relato da Experiência:** O CF é realizado em duas etapas. Durante a triagem são apresentadas às pessoas seis frases filosóficas, que permitem um primeiro direcionamento para o diagnóstico. A segunda é a consulta, na qual o paciente fala sobre questões existenciais que os afetam para que seja diagnosticado por um médico-filósofo. Após o diagnóstico, o paciente recebe uma receita com a indicação da doença e da medicação prescrita. A medicação é uma obra filosófica e o paciente recebe uma amostra grátis (um trecho da obra indicada). A consulta baseia-se no CATÁLOGO INTERNACIONAL DAS DOENÇAS FILOSÓFICAS - CIDF-10, que contém vinte doenças filosóficas. O CF foi realizado nas dependências do Hospital Universitário e foram realizadas 150 consultas. **Resultados:** A doença com maior incidência foi Síndrome da Racionalização Absoluta, com 20% dos diagnósticos. Ao final do evento foi verificada a satisfação dos educandos de Medicina em ter a oportunidade de conhecer outras possibilidades de enfrentamento de problemas que afetam a todos, contribuindo, dessa forma, para uma maior humanização dos futuros profissionais. **Conclusões:** Podemos perceber uma maior interação entre estudantes de cursos que, em geral, não dialogam (Medicina e Filosofia), ampliando as abordagens interdisciplinares. Além disso, refletiu-se acerca de questões que permeiam a condição humana.

Desafios de Uma Preceptoría Horizontal

Maristela Maia Barcelos¹; Enio Rodrigues da Silva²; Diego Oliveira Brito¹; Gustavo Lembi Magalhães³

¹Hospital Regional de Betim - MG

²Universidade José do Rosário Vellano - BH

³Prefeitura Municipal de Betim - MG

Palavras-chave: Preceptor; SUS; Psiquiatria.

Introdução: Nesta apresentação propomos discutir os desafios de atuar como preceptor de forma horizontal e transparente, inserindo o residente como sujeito de sua própria formação. Temos como cenário os dispositivos atuais da Rede de Atenção Psicossocial. **Objetivo:** - Construir práticas didáticas que incentivem os residentes a exercerem a psiquiatria com arte e habilidade, sendo estas desenvolvidas com criatividade no caso a caso; - Instigá-los a desenvolver a criatividade, percepção, emoção e delicadeza, de forma a fazer da sua clínica uma grande e singular obra. **Relato:** Trabalhamos em uma unidade de urgência psiquiátrica (CAPSIII) onde os pacientes são, na sua maioria, psicóticos graves e/ou usuários de drogas. Lidamos com situações cotidianas inusitadas e na maioria delas, protocolos não nos atendem, por isto faz parte de nossa estratégia de ensino, a ausência destes. Por estarmos presentes no momento dos acontecimentos, preceptores, residentes e equipe são desafiados diariamente à improvisação, o que fazemos respaldados pelo conhecimento teórico e pelo vínculo da transferência. Tomamos decisões que exigem a participação ativa do residente e que este possa perceber diretamente o fazer do preceptor e seus efeitos. **Resultados:** Temos formado psiquiatras capacitados a trabalhar com segurança e autonomia que estão sendo absorvidos na rede do SUS do município e região. **Conclusão:** O fato de não nos orientarmos predominantemente por protocolos antecipadores da intervenção, nos permite adotar uma postura de horizontalidade com o residente, fazendo junto e expondo nossa prática com todos os riscos que isto implica. Estabelecemos, portanto, uma relação de maior proximidade, afetividade e confiança, possibilitando aos futuros psiquiatras maior segurança e também uma formação ampliada, o que implica compromisso ético e abertura para repensarem sempre as próprias práticas.

Quem é o Preceptor que estamos Formando para a Graduação e a Residência em Saúde em Patos de Minas, MG?

Anna Alice de Paula Marinho¹; Marcos Leandro Pereira¹; Lucas Barone da Rocha¹; Talita Marques da Silva¹; Marisa Costa e Peixoto¹

¹Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

Palavras-chave: Preceptoría; Educação em Saúde; Educação Continuada.

Introdução: Em 2007, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi elaborada como uma proposta de ação estratégica que contribui para a transformação e qualificação das práticas de saúde, a organização das ações e dos serviços de saúde, os processos formativos e as práticas pedagógicas na formação e desenvolvimento dos trabalhadores de saúde. A partir desta leitura, que iniciativas educacionais vinculadas ao (PROADI-SUS) foram construídas para a capacitação de profissionais de saúde para o exercício da preceptoría nos cenários do SUS.

Objetivos: Objetivou compartilhar o perfil dos profissionais ingressos nos cursos de Preceptoría de Residência Médica e Preceptoría no SUS em Patos de Minas, MG. **Relato de Experiência:** Os cursos de Preceptoría em Residência Médica e Preceptoría do SUS em Patos de Minas foram uma parceria entre o Ministério da Saúde, CONASS, CONASEMS, Hospital Sírio Libanês, Prefeitura de Patos de Minas e IES, ocorreram entre 2015/2017, com encontros mensais, em metodologias ativas de ensino-aprendizagem para a instrumentalização da preceptoría, cuja titulação final foi de Especialização Lato Sensu. **Resultados:** Participaram dos cursos 39 profissionais, 30,77% homens e 60,23% mulheres; 66,67% com idades entre 26 e 45 anos. Destes, 69,23% médicos; 17,85% enfermeiros; 10,26% fisioterapeutas e 2,57% farmacêuticos. 84,62% possuíam curso de pós-graduação Lato Sensu; 48,72% residência; 28,20% mestrado e 7,69% doutorado. 51,28% tinham experiência com pesquisa e 84,62% já atuaram na atenção primária de saúde. A elaboração dos perfis de competência do preceptor na área da saúde tem apontado a existência de uma determinada identidade profissional. **Conclusões:** É durante a análise crítico-reflexiva da prática assistencial em saúde e o exercício da preceptoría, que possibilita a transformação das próprias práticas pessoal e profissional.

PET-Saúde e Formação Médica: Um Relato de Preceptoría

Paulo Esrom Moreira Catarina¹; Marla Rochana Braga Monteiro¹; Paulo Sávio Fontenele Magalhães¹; Morgana Cleria Braga Monteiro²; Chris Evert Moura Tabosa de Figueiredo³

¹Universidade Estadual do Ceará

²Universidade Federal do Ceará

³Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza

Palavras-chave: Preceptoría; Educação Médica; Estratégia Saúde da Família.

Introdução: O programa interministerial PET- Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde) contribui para a integração ensino-serviço-comunidade, que constitui um desafio na formação de recursos humanos para o SUS. Como médica da equipe da Estratégia Saúde da Família e preceptora do PET-Saúde, vivenciei a inserção de estudantes de medicina e de outras áreas da saúde, como enfermagem, nutrição e psicologia. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas por preceptora do PET-Saúde/GraduaSUS (2015-2016) durante o primeiro ano de atividades. **Relato de Experiência:** Durante o período de julho de 2016 a julho de 2017, acadêmicos da saúde participaram de estágio de vivência em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). A fim de compreender o funcionamento da porta de entrada do SUS, os estudantes semanalmente foram orientados no acompanhamento de consultas ambulatoriais, acolhimento, visitas domiciliares e ações de promoção da saúde com grupos de pacientes por meio de orientações. Quinzenalmente, as experiências eram compartilhadas em reuniões da mesma categoria profissional e, mensalmente, todos os participantes do PET se reuniam. **Resultados:** Durante o processo, os acadêmicos de medicina relataram que se sentiam mais aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, sobretudo no que remete às patologias mais prevalentes, como hipertensão, diabetes e arboviroses. Cita-se como fragilidade a falta de compatibilidade entre os horários livres da grade curricular dos estudantes, o que causou prejuízo ao contato multidisciplinar e ao exercício de habilidades de trabalho em equipe. **Conclusões:** O preceptor facilita esse processo de construção de conhecimento que envolve a integração ensino-serviço e a vivência prática dos alunos em relação à realidade do SUS, contribuindo para uma formação voltada às necessidades da população. Ressalta-se, por fim, a relevância da definição de horário livre semanal comum aos cursos do PET.

Possibilidades e Desafios da Preceptorial na Formação Médica: a Estratégia Saúde da Família como Prática de Ensino

Paulo Sávio Fontenele Magalhães¹; Marla Rochana Braga Monteiro¹; Paulo Esrom Moreira Catarina¹; Morgana Cleria Braga Monteiro¹; Francisco Marcos de Lima Messias²

¹Universidade Estadual do Ceará

²Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza

Palavras-chave: Preceptorial; Educação Médica; Estratégia Saúde da Família.

Introdução: A clínica ambulatorial, durante o internato, possibilita muitas oportunidades educacionais, incluindo observação de doenças crônicas, ensino de medicina preventiva, entrevista de pacientes e aspectos psicossociais da doença. Esse tipo de abordagem é registrado neste relato, a partir das vivências de preceptorial de um médico de Saúde da Família e Comunidade e professor do curso de Medicina. **Objetivo:** Relatar possibilidades e desafios da preceptorial do internato em Medicina de Família e Comunidade, contemplando a Estratégia Saúde da Família (ESF) como prática de ensino. **Relato de Experiência:** Durante o ano de 2016, por período de três meses, em seis horas diárias, acadêmicos do internato realizaram atendimento ambulatorial supervisionado, visitas domiciliares; reuniram-se com a equipe da ESF para planejamento de atividades e participaram de seminários sobre temas relevantes à atenção primária. **Resultados:** De acordo com a ESF, os internos assistiram os mesmos pacientes várias vezes, aprenderam a discutir condutas clínicas e a enfatizar a relação médico-paciente. No processo, foram priorizadas técnicas de comunicação, o que favoreceu a aquisição de competências condizentes com principais valores da Medicina de Família a importância de ver os pacientes como um todo, o desenvolvimento de atitudes humanísticas e a construção das relações terapêuticas. Apesar desses benefícios, o preceptor resalta muitos desafios na clínica, tais como: falta de tempo para o ensino e pouco controle sobre a distribuição e organização desse tempo. **Conclusões:** A continuidade proporcionada pela ESF auxiliou a reflexão acerca dos estereótipos que costumam prejudicar a empatia e o julgamento clínico preciso, condutas essenciais para o exercício do profissional médico. O desafio do médico-educador é, portanto, criar oportunidade e espaço para diálogo produtivo, apesar do ambiente ambulatorial de alta demanda.

Benefícios e Desafios da Preceptorial do Pet-Saúde/GraduaSUS: Relato de Experiência

Paulo Sávio Fontenele Magalhães¹; Marla Rochana Braga Monteiro¹; Paulo Esrom Moreira Catarina¹; Morgana Cleria Braga Monteiro²; Francisco Marcos de Lima Messias³

¹Universidade Estadual do Ceará

²Universidade Federal do Ceará

³Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza

Palavras-chave: Preceptorial; Educação Médica; Estratégia Saúde da Família.

Introdução: O PET-Saúde visa à reordenação da formação profissional e à abordagem integral do processo saúde-doença, caracterizando-se como instrumento para qualificação de profissionais da saúde. Como médico da equipe da Estratégia Saúde da Família e preceptor do PET-Saúde, vivenciei a inserção, na atenção primária, de estudantes de enfermagem, medicina, nutrição e psicologia. Essa experiência emoldura-se de modo favorável à formação médica humanística. **Objetivo:** Relatar benefícios e desafios da preceptorial do PET-Saúde/GraduaSUS. **Relato de Experiência:** No período de julho de 2016 a julho de 2017, grupo multidisciplinar, formado por quatro acadêmicos da saúde, frequentou semanalmente uma Unidade Básica de Saúde. O preceptor monitorou e acompanhou os estudantes em consultas ambulatoriais, acolhimento e visitas domiciliares, visando à produção e à disseminação de conhecimentos relevantes na área da saúde. **Resultados:** Observa-se como aspecto positivo da preceptorial a troca de experiência preceptor-estudante, a partir das necessidades de saúde dos usuários do SUS, configurando a preceptorial como estratégia capaz de efetivar a Política Nacional de Humanização, a partir da integração ensino-serviço-comunidade. Nesse contexto, a assistência à população passa a ser elemento desconstrutor da cultura do profissional neutro, individualista e competitivo, contribuindo para formação de profissionais comprometidos ética e socialmente. Dentre os desafios da preceptorial, destaca-se a sobrecarga de trabalho, a necessidade de melhorar o trabalho interprofissional e a deficiência na infraestrutura das unidades de saúde. **Conclusões:** A troca de experiências e conhecimentos entre os participantes do PET contribuiu para formação diferenciada de futuros profissionais da área da saúde. Nesse processo, o preceptor, inserido na prática médica, é essencial na construção do perfil defendido nas propostas de formação de um profissional que seja capaz de aprender a aprender.

Percepção de Discentes de Oito Cursos da Área da Saúde acerca da Aprendizagem baseada em Problemas

Andrea Marques Vanderlei Ferreira¹; Fábio Luiz Fregadolli¹; Thamires de Fátima Silva Araújo¹; Luiz Paulo de Souza Prazeres¹; Glauber Gotardo Pinheiro dos Santos¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Ensino Superior; Aprendizagem baseada em Problemas; Metodologia.

Introdução: A Aprendizagem baseada em Problemas (ABP) valoriza o conteúdo a ser aprendido, bem como a forma como ocorre o aprendizado, reforçando o papel ativo do aluno neste processo, permitindo que ele aprenda como aprender. **Objetivo:** analisar a visão dos discentes de oito cursos da área de saúde em relação à adoção da metodologia ativa do tipo ABP. Método: Trata-se de um estudo de caso, quantitativo-qualitativo. Desenvolveu-se com a participação total de 92 discentes do primeiro ano, distribuídos da seguinte maneira: Enfermagem (n=17), Farmácia (n=18), Fisioterapia (n=16), Fonoaudiologia (n=7), Medicina (n=10), Nutrição (n=7), Odontologia (n=7) e Terapia Ocupacional (n=10). A coleta de dados ocorreu em maio de 2013. Usou-se um questionário eletrônico semiestruturado, composto por 16 perguntas fechadas e abertas. Os cursos do Campus, onde a pesquisa foi realizada, apresentam um currículo interdisciplinar no ciclo básico (primeiro ano), intitulado como “Educação em saúde”, em dois turnos. Nos turnos matutino e vespertino, discentes de quatro cursos compartilham dos mesmos professores, laboratórios e salas de aula. Resultados. Quando interrogados sobre: Você se sente confortável com essa Metodologia Ativa? Responderam sim: 80% dos alunos de medicina e terapia ocupacional; 57,14% de odontologia; 43,75% de fisioterapia; 42,86% de nutrição e fonoaudiologia; 23,53% de enfermagem e 22,22% de farmácia. Uma aluna de nutrição justificou essa pergunta: “Eu fico mais tensa com esse método do que ficaria se fosse o método tradicional, acho que é por conta da participação ativa do aluno, que acaba deixando agente um pouco inseguro na hora de falar de um assunto que a gente tá tendo o primeiro contato”. Uma aluna de enfermagem fez o seguinte relato: “Esse método é muito forte pra ser jogado de cara assim pra alunos que vem de um ensino tradicional”. **Conclusão:** Diante desse cenário os discentes tercem críticas a ABP, mas aprovam essa metodologia.

Postura do Tutor na Ótica de Discentes da Área da Saúde

Andrea Marques Vanderlei Ferreira¹; Fábio Luiz Fregadolli¹; Glauber Gotardo Pinheiro dos Santos¹; Criselle Tenório Santos¹; Carine Ramos Accioly de Barros¹

¹Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Palavras-chave: Ensino Superior; Aprendizagem baseada em Problemas; Metodologia; Tutoria; Mentores.

Introdução: A estratégia educacional central do currículo, na Aprendizagem baseada em Problemas (ABP), é a discussão de situações-problema ou casos clínicos em pequenos grupos, chamados de grupos tutoriais, onde o professor assume o papel de tutor. **Objetivo:** analisar a visão dos discentes de oito cursos da área de saúde em relação a postura do tutor. Método: Trata-se de um estudo de caso, piloto, descritivo, exploratório, quantitativo-qualitativo. Desenvolveu-se com a participação total de 92 discentes do primeiro ano, pertencentes aos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional. A coleta de dados ocorreu em maio de 2013. Usou-se um questionário eletrônico semiestruturado, composto por sete perguntas fechadas e abertas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE: 09430212.9.0000.0058. Resultados. Quando interrogados sobre: Como você classifica o desempenho do tutor quanto ao fechamento do problema? Responderam, excelente: 71,43% dos alunos de nutrição e odontologia; 57,14% de fonoaudiologia; 41,18% de enfermagem; 40,00% de medicina; 27,78% de farmácia, 25,00% de fisioterapia e 10,00% de Terapia Ocupacional. Os alunos de medicina justificaram essa pergunta da seguinte maneira: “O tutor dessa unidade é muito preparado e um dos poucos que segue o método a risca”, “Sempre usa sua ficha e explica o motivo da nota em situações de discordância”. “Vejo que o tutor está muito preso à quantidade das falas por uma pessoa e não na qualidade”. Uma aluna de enfermagem fez o seguinte relato: “Meu tutor é bem rigoroso no passo a passo da forma de avaliar”. **Conclusão:** Os tutores foram bem avaliados pelos alunos de nutrição e odontologia. Já os alunos de terapia ocupacional avaliaram seus tutores como regular. Entretanto, não relataram nenhuma queixa para justificar suas respostas. Por fim, nota-se que os tutores da instituição pesquisada estão cumprindo bem o seu papel.

Análise da Produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TACC) dos Alunos Preceptores de Um Mestrado Profissional em Ensino na Saúde

Adenize Ribeiro da Silva¹; Josineide Francisco Sampaio¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas – FAMED/UFAL

Palavras-chave: Mestrado Profissional; Ensino na Saúde; Preceptoria; Formação em Saúde.

Introdução: Geralmente os mestrados profissionais na área da saúde são direcionados aos profissionais que atuam diretamente como docentes ou são profissionais dos serviços que atuam como preceptores. **Objetivo:** Apresentar a análise da produção dos Trabalhos Acadêmicos de Conclusão de Curso (TACC) dos alunos preceptores de um Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, das turmas de 2011 a 2014. Metodologia: Este estudo utilizou-se da pesquisa documental, exploratória e descritiva, tendo como abordagem a pesquisa qualitativa, a partir da identificação dos alunos preceptores matriculados no programa e as temáticas desenvolvidas em seus trabalhos. A coleta de dados foi realizada na página do programa, na qual disponibiliza todos os trabalhos finalizados. **Resultados:** Na pesquisa foi identificado um total de 21 alunos que são preceptores distribuídos nos vários anos de 2011 a 2014, representando 35% dos alunos matriculados no curso durante esse período. Esses alunos são profissionais de diferentes áreas de formação: Medicina, Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Serviço Social. Dos 21 trabalhos, 33,4% apresentou temas relacionados diretamente com a preceptoria, 65% tinham como temática a formação nos cursos da área de saúde e apenas um trabalho versava sobre indexação da pesquisa científica: uma proposta para o uso adequado dos termos finalizadores dos resumos, tendo como cenário o próprio programa. **Conclusão:** Conclui-se que, embora o programa preconize que o aluno deve ter como foco de pesquisa a sua atuação profissional no serviço, a maioria dos Trabalhos Acadêmicos de Conclusão de Curso desses alunos teve como objeto a sua atuação como preceptor e a formação dos profissionais da saúde.

Influência do Momento do Diagnóstico de Cardiopatia Congênita Grave no Prognóstico Neonatal

Luiz Henrique Picolo Furlan¹; Gabriela Maistro¹; Ian Suckow¹; Cristiane Nogueira Binotto¹; Jefferson Cleber de Augustinho¹

¹Universidade Positivo

Palavras-chave: Cardiopatia; Rastreio; Sobrevida.

Introdução: Cardiopatas congênitas críticas são aquelas consideradas ducto dependente ao nascimento, onde o fechamento ou estreitamento do canal arterial podem levar a óbito neonatal. **Objetivo:** Avaliar a influência do momento do diagnóstico da cardiopatia congênita crítica no prognóstico pós-natal e a importância do conhecimento e abordagem dessa situação pelos médicos que realizam o atendimento destas mulheres. Metodologia: Coorte prospectivo de recém natos até o período pós-natal com cardiopatia congênita crítica internados em um hospital de referência. Desfecho principal: sobrevida em 90 dias. Desfechos secundários: Análise do tipo de cardiopatia, confirmação do diagnóstico pré-natal, complicações e tratamentos cirúrgicos realizados. **Resultados:** foram avaliados 33 crianças com cardiopatia congênita crítica, sendo destas 42,4% tiveram diagnóstico no período pré-natal e 57,6% após o nascimento. 72,7% dos recém-nascidos avaliados estavam vivos em 90 dias, enquanto que os pacientes com diagnóstico no período pré-natal apresentaram 68,4% de sobrevida em 90 dias. Os tipos de cardiopatia mais comumente encontrados foram comunicação interventricular (CIV) e persistência do canal arterial (PCA), enquanto que as cardiopatas críticas mais presentes foram coarctação de aorta (CoAo), Transposição de grandes artérias (TGA) e síndrome de hipoplasia do coração esquerdo (SHCE). 78,8% dos pacientes foram submetidos a cirurgia. A taxa de prematuridade foi de 28,6% no grupo com diagnóstico pré-natal e 15,8% no grupo com diagnóstico pós-natal. As complicações mais comuns foram sepse, baixo ganho de peso e outras malformações. **Conclusão:** A sobrevida global em 90 dias foi de 72,7%. As crianças que tiveram diagnóstico no período pré-natal apresentaram um maior índice de sobrevida, o que reforça a necessidade de melhoria do rastreamento de cardiopatas congênitas no período pré-natal e o conhecimento da importância desta intervenção precoce.

SUBEIXO 3. INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

Internato de Saúde Coletiva no Curso de Medicina. Relato de Experiência na Realização do Diagnóstico de Estimativa Rápida como Metodologia Ativa de Integração Ensino-Serviço

Guilherme Ribeiro Camara¹

¹FAMINAS - BH

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Organização; Administração; Internato; Curso Medicina; Planejamento Estratégico Situacional; Diagnóstico; Estimativa Rápida.

Esse trabalho apresenta o relato de uma experiência de organização de internato de saúde coletiva para o curso de graduação de medicina. A partir das diretrizes curriculares do Ministério da Educação para os cursos de medicina, o internato de saúde coletiva é a etapa finalística do curso e que tem como objetivo apresentar ao aluno as experiências que possam auxiliar o mesmo a desenvolver competências para os aspectos de gestão da formação do médico e dos temas relacionados com a saúde coletiva. Através de metodologia de planejamento estratégico e situacional optamos por uma dinâmica de imersão no serviço com realização do diagnóstico situacional de saúde. As rotações e divisões do internato permitiram o contato do aluno com cenários de práticas em diferentes níveis assistenciais e de organização do sistema como unidades básicas de saúde, regionais administrativas e de gestão, nível central da secretaria de saúde (regulação, vigilância em saúde, epidemiologia), além de unidades assistências secundárias como Hospital Municipal e Pronto Atendimento. A preceptoria dos alunos foi realizada de forma integrada entre equipe de gestão e equipe das unidades assistenciais e com a integração do acompanhamento dos alunos entre profissionais diversos (médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde) o que permite aos alunos perceberem as diferenças dos modelos hospitalocêntricos ou medicalizados de atenção à saúde e os modelos mais bio-psico-sociais e ambientais de abordagem dos problemas de saúde. O levantamento dos problemas de saúde em temas específicos permitiram uma reflexão ativa dos alunos e uma integração ensino-serviço-comunidade que é uma ação fundamental para organizar propostas educacionais para os alunos. Problemas como urbanização de comunidades e novos riscos a saúde como as favelas verticais, problemas de integralidade do cuidado e longitudinalidade do cuidado para portadores de sofrimento mental, dentre outros temas escolhidos (diabetes, hipertensão arterial, arboviroses e saúde mental) foram destacados. Foram realizados inúmeros levantamentos de dados primários, foram elaborados materiais diversos de educação permanente e novos documentos e planos de intervenção foram apresentados. A imersão dos alunos no serviço possibilitou aos mesmos operar ferramentas para o apoio a territorialização e gestão, como os aplicativos Google Earth, Qgis, Tableau Public e Epi Info 7.2 e que também servem como novas competências a serem desenvolvidas e adquiridas pelos alunos para o trabalho nas comunidades e gestão em saúde.

A Simulação como Recurso de Prática de Habilidades na Formação Médica Humanizada

Sílvio César Zeppone¹; Renata Costa Santos¹; Luiza Miranda Marinho de Paula¹; Alessandra Santos Pedrosa¹; Victoria Cristine Araujo Dias¹

¹Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Betim

Palavras-chave: Simulação; Educação Médica; Aprendizagem baseada em Problemas.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, é esperado do profissional que, durante a sua formação acadêmica, sejam desenvolvidas as competências de liderança, tomada de decisão, comunicação, administração e gerenciamento. Essas habilidades, podem ser desenvolvidas com a implementação da metodologia dinâmica da simulação, ambientes livres de riscos para os pacientes e profissionais de saúde, em que se podem encenar situações reais, inesperadas e de extrema importância para o amadurecimento acadêmico-humano. A simulação proposta, por abordar um caso de violência contra mulher, objetivava a criação de um íntegro vínculo médico-paciente e o aprendizado dos recursos e das ações pertinentes disponíveis. A cena contou com a ambientação de um consultório de Unidade Básica de Saúde, um aluno voluntário para o papel do médico e o ator como paciente. Apesar de ser uma cena simples, em termos de montagem, exigiu muito emocionalmente de todos os envolvidos por se tratar de um assunto que, apesar de muito recorrente, não é tratado tão ativamente em nossa formação. Durante a cena, a aluna no papel da médica, com menos de um minuto, fez a leitura da linguagem corporal do ator e interrompeu a anamnese e abriu espaço para que a paciente se expressar-se, ofereceu

apoio e segurança. Esse era o grande desafio da simulação, a habilidade de empatia, reconhecimento de linguagem corporal e, principalmente, respeito com o tempo da vítima. Com o fim da cena, todos ressaltaram a importância e relevância da discussão desse tema e como, apesar de recorrente, ser pouco debatido durante o curso. A violência contra a mulher é uma constância na sociedade que precisa ser amplamente discutida por profissionais da saúde que, muitas vezes, estão despreparados para lidar com a situação. A simulação nos apresenta casos que nos permite começar a compreender a importância de uma formação humana, acima de tudo, para sermos capazes que reconhecer e saber apoiar essas mulheres.

O Gesto Profissional em Psiquiatria: a Assistência, o Capsad e a Formação do Novo Psiquiatra

Enio Rodrigues da Silva¹

¹UNIFENAS - BH

Palavras-chave: Psiquiatria; Gesto; Reforma; Serviço; Formação.

Introdução: Apresentamos algumas reflexões entre a formação do preceptor de psiquiatria, do novo psiquiatra, a assistência ao usuário em um serviço substitutivo de tratamento ao usuário de múltiplas drogas – o CAPSad III/Betim/MG – e as condições deste dispositivo. **Objetivos:** Articular dados empíricos de pesquisa de doutorado, a partir do mestrado, com a realidade dos serviços, a assistência e a formação do novo psiquiatra. **Métodos:** Partimos do Dispositivo Dinâmico a Três Polos (DD3P) proposto pela Ergologia para a referida articulação. **Resultados:** Alguns desconfortos da pesquisa de mestrado realizada na Psicologia Social/UFMG entre 2008-2010 na rede Saúde Mental de Betim e Belo Horizonte, “A atividade de trabalho do psiquiatra no CAPS: pois é José...”. a) Há casos insuportáveis e impossíveis que desafiam o sistema fechado e o aberto; b) A medicalização dos pacientes; c) A alta rotatividade dos psiquiatras nos CAPS; d) Precariedade do serviço. Tais desconfortos foram retomados em doutoramento, 2012-2016, na UFMG/FAE – O gesto profissional em Psiquiatria: o Centro de Atenção Psicossocial como território de trabalho. Um debate de normas em múltiplas dimensões: saberes, técnica, política, criatividade, clínica, movimento, atividade, intencionalidade, semiótica, projeto-ação, validação. Alguns **Resultados:** a) O gesto de arrastar a loucura para tratar o sujeito – a restituição de conflito no conflito; b) A psiquiatria tem respondido de forma confortável a problemas complexos; c) Os trabalhadores e o risco de encontrarmos zonas de conforto frente a estes desconfortos. No campo da formação, algumas reflexões: a) A escassez de reservas de alternativas do residente; b) O desafio de responder desconfortavelmente ao insuportável, a partir de uma Psiquiatria aberta. **Conclusões:** É tempo de trazermos de volta as reformas, em especial a Antipsiquiatria e reinterrogar a Psiquiatria em seus saberes e no campo da formação em serviço – novos processos de engendramento de gestos profissionais.

Temas para Discussão em Saúde com a Terceira Idade: Um Olhar do Participante

Aline Caramori¹; Priscila de Cassia Francisco¹; Henrique Rodighero dos Santos¹; Ana Maria Nunes de Faria Stamm¹; Raira Cristina Knihls¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Educação em Saúde; Extensão Universitária.

Introdução: A extensão universitária é a ação da Universidade junto à comunidade que propicia o compartilhamento do conhecimento adquirido por meio do ensino e pesquisa, com a interação e transformação da realidade social onde a comunidade se insere. Uma Liga acadêmica de medicina interna realiza atividades com voluntários de uma associação de amigos de um hospital universitário, propiciando encontros sobre prevenção em saúde. O público alvo é composto por idosos. **Objetivos:** Identificar o interesse de um grupo de leigos da terceira idade a respeito de temas pré-selecionados com foco em prevenção em saúde, oferecidos por uma Frente Educativa e Preventiva de uma liga acadêmica. **Relato de Experiência:** Os voluntários de um estabelecimento universitário, os quais convivem com o público interno e externo ao hospital, participaram de uma pesquisa de opinião acerca de temas propostos para serem abordados nas reuniões programadas a cada semestre pela liga, com foco em prevenção em saúde, que contemplasse os seus interesses. Foram propostos temas prevalentes em medicina interna, tais como hipertensão arterial sistêmica, demência do tipo Alzheimer, doenças ósseas e articulares, tabagismo e doenças pulmonares, depressão, infarto agudo do miocárdio, cefaleia e acidente vascular encefálico, com enfoque na população geriátrica. Em uma pesquisa anônima, os participantes elencaram em um questionário os temas preferidos para realizarem encontros com foco na prevenção em saúde. **Resultados:** Dentre os 120 voluntários que atuam nesse hospital, 69 (57,5%) responderam ao questionário, demonstrando interesse em encontros sobre prevenção em saúde relacionada a Doença de

Alzheimer, Depressão e Doenças ósseas e articulares. **Conclusões:** A opinião de um grupo de voluntários que atuam em um hospital universitário, a respeito de temas com enfoque em prevenção em saúde, propostos por uma liga acadêmica, permite que o intercâmbio de informações seja realizado de acordo com o interesse da comunidade, de forma a aumentar a participação da mesma e reafirmar a extensão universitária.

Projeto sobre Nutrição em Pacientes com Síndrome de Down e Hipotireoidismo

Taina de Araujo¹; Patricia Tessari¹; Marina Dal Molin Giacomet¹; Guilherme Roberto Colin¹

¹Universidade da Região de Joinville - Univille

Palavras-chave: Hipotireoidismo Congênito; Síndrome de Down; Programas de Nutrição.

Introdução: É comum que os pacientes com Síndrome de Down (SD) tenham também disfunções da tireoide. O hipotireoidismo nesse grupo de pessoas predispõe para a obesidade. Por isso, o projeto “Comer, é hora de aprender” levou informação sobre saúde e nutrição para os pacientes do NAIPE - Centro de Apoio Integrado ao Paciente Especial - e seus familiares, em Joinville - SC, Brasil. O projeto teve a participação de crianças, adolescentes e adultos com essa síndrome. **Objetivos:** Informar pacientes do NAIPE, e seus familiares, sobre a tendência de indivíduos com SD adquirirem obesidade e como isso é relacionado ao hipotireoidismo. Além disso, o projeto abriu discussão sobre a importância da alimentação saudável para a qualidade de vida desses pacientes.

Relato de Experiência: O Projeto “Comer, é hora de aprender” consistiu na passagem de informações sobre nutrição saudável para pacientes com Síndrome de Down do NAIPE e seus familiares. O projeto foi dividido em quatro dias de trabalho. O primeiro dia teve uma conversa informativa no NAIPE sobre a relação entre hipotireoidismo e essa condição em Síndrome de Down. Os dois dias seguintes de Projeto foram práticos e aconteceram em uma Escola de Gastronomia. Isso ajudou a integrar todos na cozinha e serviu como base para elevar seus interesses sobre comida. O último dia aconteceu novamente no NAIPE, nesse dia houve comentários positivos, e também a entrega de alguns presentes aos participantes. **Resultados:** Os resultados não são mensuráveis, pois não foram aplicados testes. No entanto, a mudança dos hábitos alimentares providos a partir do projeto mostrou ser positiva, pois a maioria dos pacientes quis ajudar no preparo dos alimentos e, também, provar os alimentos. Além disso, o retorno dos familiares mostrou que os alimentos preparados no projeto continuaram sendo preparados nas suas casas. **Conclusão:** Ocorreu o desenvolvimento de interesse sobre os alimentos e modos de cuidar da dieta para a grande maioria dos participantes.

Imersões na Atenção Básica em Saúde na Formação Médica: Um Relato de Experiência

Vanderleia Laodete Pulga¹; Ivana Loraine Lindemann¹; Leandro Tuzzin¹; Rafael Kremer¹; Júlio César Stobbe¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Saúde Coletiva; Políticas.

Introdução: A mudança na formação médica no Brasil, em consonância com as proposições da Organização Mundial da Saúde e, articulada com o Sistema Único de Saúde (SUS), vem sendo discutida nas instituições de ensino superior. Além de políticas e programas específicos, o processo vem sendo estimulado a partir da publicação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais. **Objetivos:** Resgatar, descrever e refletir sobre um dispositivo pedagógico em um curso em implantação. **Relato de Experiência:** O curso é semestral e, do primeiro ao oitavo, são oferecidas disciplinas de Saúde Coletiva, com oito horas/aula por semana. Nestas, a concretização da prática, visando integrar o ensino com a comunidade e o serviço de saúde, especialmente, a Atenção Básica em Saúde (ABS), ocorre por meio do dispositivo Imersão na rede de saúde da cidade e da região. Com a primeira turma, nas fases I e II, a Imersão ocorreu de forma mista, sendo intensiva na segunda semana de aula e intermitente nas seguintes. As dificuldades verificadas nas fases anteriores levaram a prática, na III e na IV, a cenários hospitalares, na modalidade intermitente. O fortalecimento da área da Saúde Coletiva no curso, fez com que, a partir da fase V, as atividades voltassem à ABS. **Resultados:** Como potencialidades destacam-se a relação com os diferentes profissionais e gestores do SUS; a compreensão da realidade e das relações do trabalho; o vínculo ensino-serviço-comunidade como agente transformador de saúde, considerando as necessidades da comunidade. Dentre os desafios, figuram: capacitação dos recursos humanos envolvidos; conscientização da comunidade interna e externa frente às novas diretrizes para a formação; e, organização de atividades capazes de desenvolver habilidades e competências pretendidas no processo formativo. **Conclusões:** Na falta de modelos constituídos, as experiências inovadoras, com constante autoavaliação, reflexões e reformulações, representam possibilidades concretas para a efetivação do processo.

O Uso do Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS) na Promoção do Controle Social

Cindy Lopes Oliveira¹; Carla Beatriz Silva Santos¹; Breno Rodrigues da Cruz Santos¹; Caroline Souza Machado¹; Michela Macedo Lima Costa¹
¹Faculdade de Saúde Santo Agostinho

Palavras-chave: Ensino; Serviços de Saúde; Planejamento; Intervenção; Participação Popular.

Introdução: O PPLS é um instrumento utilizado para identificar os problemas de saúde de uma determinada Unidade Saúde da Família (USF) para aplicabilidade de uma possível intervenção. Durante as atividades do módulo de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC), os discentes têm a oportunidade de aplicar o PPLS, contribuindo com a USF. Dentre os problemas evidenciados, a pouca participação popular nas reuniões do Conselho Local de Saúde (CLS) se destaca entre os entrevistados, essencial para o funcionamento do SUS. **Objetivo:** Desenvolver ações para sensibilizar a população sobre a importância do CLS e seu papel no controle social, divulgando as reuniões da USF. **Relato de Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado com a comunidade contemplada pela USF Morada dos Pássaros, do município de Vitória da Conquista/BA. Esse trabalho foi realizado pelos discentes do curso de Medicina de uma Instituição. Por meio de um questionário entre os profissionais da unidade, utilizando-se dois critérios: a relevância e urgência do problema, atribuindo notas de 1 a 3; os autores avaliaram a factibilidade da resolução dos problemas. A pouca participação popular nas reuniões do CLS foi identificada e priorizada. **Resultados:** Realizou-se uma roda de conversa com a participação dos usuários, enfatizando o papel multiplicador; confecção de um mural informativo sobre as ações bem-sucedidas de outros CLS; palestra sobre a importância do CLS e o papel da comunidade no controle social e distribuição do cronograma das reuniões do CLS. Por meio da lista de presença da reunião do CLS, notou-se importante aumento nas frequências, comparando de janeiro a maio. **Conclusão:** Foi possível sensibilizar a população sobre a importância do CLS no SUS, essencial para seu funcionamento pleno. Além disso, possibilitou maior conhecimento da estrutura da participação popular na área da saúde, essencial para a educação médica e prática no âmbito da saúde da família.

Rastreio Vacinal em Pré-Escolares: Relato de Experiência

Isabelle Gamberoni Assumpção¹; Isabela da Costa Monnerat¹
¹Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Palavras-chave: Cobertura Vacinal, Pré-Escolar, Promoção da Saúde.

Introdução: A imunização representa a base da saúde preventiva especialmente de 0 a 5 anos ao minimizar a morbimortalidade. Nas atividades de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC) do 1º período, da graduação em Medicina, há inserção em creches municipais. Acadêmicos rastream a situação vacinal em creche de Teresópolis, onde a apresentação e registro da caderneta de vacinação é condicionada à matrícula. **Objetivo:** Relatar a experiência dos graduandos na abordagem de saúde preventiva e a análise da imunização infantil. **Relato de Experiência:** A atividade foi desenvolvida por 8 acadêmicos e preceptor, que através de formulário próprio avaliaram registros de 50 pré-escolares de 2 a 4 anos, de março a junho de 2016 – como projeto piloto. Foram incluídos alunos matriculados cujos responsáveis autorizaram análise. Buscou-se verificar eficácia da obrigatoriedade de apresentação da caderneta para reduzir atrasos e não vacinação. Além, foram realizadas ações envolvendo responsáveis pelos pré-escolares e funcionários a fim de orientar sobre a importância do calendário vacinal completo. **Resultados:** A ficha desenvolvida aproximou os graduandos da imunização e permitiu identificar que 15% das crianças estavam com atrasos. Ainda, que eram maiores nas últimas doses e no reforço. Houve adesão de 71% à assinatura do termo, o que abre margem para interferência nos resultados do rastreio. Dessa forma, atrasos podem ser ainda maiores. **Conclusão:** Tal atraso surpreendeu pela proximidade física da creche e o UBSF, percebendo que havia distância gerada pela falta de informação. Além disso, verificou-se que a obrigatoriedade torna-se inócua pela ausência de sistemática na atualização registral e falta de capacitação para funcionários conferi-los. As ações promovidas são fundamentais no contexto saúde na escola e ao proporcionar aos acadêmicos mudança na concepção social do processo saúde-doença. O projeto pretende expandir-se, capacitar educadores e difundir informações no cenário escolar.

Projeto Terapêutico Singular – Sistematização do Olhar em Saúde: Um Modelo de Construção de Um Plano de Cuidados em Saúde

Ana Teresa Silva Maia de Araújo¹; Ana Elisa da Silva Fernandes¹; Laís Batista Rodrigues da Silva¹; Juliane Avansini Marsicano¹; Mayara Fernanda Schemer de Melo¹

¹Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Humanização da Assistência; Educação Médica; Saúde da Família.

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um conjunto de condutas terapêuticas individuais ou coletivas, construído em quatro passos (diagnóstico, metas, definição de responsabilidades e reavaliação do caso), referendado pelas políticas de saúde e de educação médica e embora existam documentos que expliquem a sua constituição, são raros os escritos com modelos para a sua execução, o que motivou a criação do PTS-SOS (Sistematização do Olhar em Saúde). **Objetivos:** Avaliar a contribuição do modelo PTS-SOS como instrumento de ensino e de aprendizagem para orientar a construção de um Plano de Cuidados na prática clínica do acadêmico de medicina. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa e quantitativa, de um grupo focal com 45 discentes, cujos dados oriundos de um questionário quali-quantitativo, foram tratados à luz da análise de conteúdos de Bardin, adaptada (qualitativos) e da análise estatística descritiva (quantitativos). **Resultados:** A percepção inicial de modelo prático e eficaz (23,22%) foi duplicada após o seu uso (46,94%) e a maioria (66,67%) fez a correlação entre os quatro passos indicados para sua construção e as atividades do modelo PTS-SOS. Suas contribuições na visão acadêmica foram plurais: auxiliou na compreensão dos fatores que interferem no quadro orgânico (66,7%), no quadro emocional (68,9%) e também na percepção do impacto social para o adoecimento, norteando possíveis intervenções (60%) e na elaboração de metas terapêuticas (86,7%). Em relação ao seu uso na Estratégia de Saúde da Família, 48,89% apontaram seu potencial terapêutico para diagnósticos mais precisos/intervenções adequadas e efetivas. Quanto ao formato do modelo, 32,61% o aprovaram na íntegra e 26,09% sugeriram que ele poderia ter menos etapas. **Conclusão:** Os resultados caracterizaram o PTS-SOS como um instrumento de ensino e de aprendizagem que contribui para a construção de um Plano de Cuidados, na prática clínica do acadêmico de medicina.

Projeto de Extensão Vida de Gestante: a Contribuição da Educação em Saúde para a Formação Médica

Natália Poletti Rodighero¹; Luana Cláudia Mânica¹; Lissandra Glusczak¹; Silvane Nenê Portela¹; Roberta Maria da Silva¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul

Palavras-chave: Maternidade; Educação em Saúde; Família; Gravidez.

Introdução: No Brasil, o número de mulheres que realizam o seu pré-natal segue aquém dos níveis desejados, demonstrando a necessidade de abordar este público. A partir disso, pensou-se em um projeto de extensão visando conscientizar e educar as gestantes, bem como trabalhar a importância da assistência integral na formação médica, com enfoque na prevenção e na promoção da saúde, aperfeiçoando os cuidados em saúde materno-infantil e no contexto deste ciclo vital. **Objetivos:** o projeto objetiva promover a educação em saúde, tendo como público alvo gestantes, cônjuges e casais que planejam ter filhos. Visa também aproximar a universidade da comunidade de Passo Fundo/RS e fortalecer o compromisso social da instituição. Além disso, proporciona aos acadêmicos a participação na elaboração e execução de atividades de educação em saúde, essenciais para a formação, conforme as novas diretrizes curriculares de medicina. **Relato de Experiência:** o projeto de extensão visa familiarizar as gestantes com diversos temas pertinentes por meio de palestras expositivas com recursos de mídia, demonstrações e conversas. Além dos alunos, há participação multiprofissional, cofator importante para a formação teórico-prática dos discentes e, ao final de cada encontro, um momento de diálogo e exposição de dúvidas. O projeto iniciou em 2015 e já teve quatro edições. **Resultados:** é notável o aumento da procura dos participantes pelo projeto, bem como maior autonomia e conhecimento dos mesmos. No que tange ao ensino médico, houve o aprimoramento da habilidade de comunicação dos acadêmicos, utilizada no contexto da educação em saúde e tida como ferramenta essencial na prática médica. **Conclusão:** a extensão permite a integração do ensino-serviço-comunidade, crucial na formação de médicos capacitados para atuar na educação e promoção à saúde. Por fim, o desenvolvimento dos participantes é notório, tornando-os agentes de transformação junto às suas famílias e comunidade.

Ambulatório Pedagógico de Matriciamento como Cenário de Ensino Multidisciplinar: Três Anos de Experiência

Paula de Oliveira Montandon Hokama¹; Newton Key Hokama¹; Adriana Lucia Mendes¹; Adriana Polachini do Valle¹; Eliana Goldfarb Cyrino¹; Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira¹

¹Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP

Palavras-chave: Assistência à Saúde, Atenção Primária, Equipe de Assistência ao Paciente, Relações Interprofissionais.

Diante das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, que valoriza o trabalho em equipe e a integralidade do cuidado, verificamos a necessidade de ampliar o espectro de ações inovadoras na Atenção Básica à Saúde (ABS) através do Ambulatório Pedagógico de Matriciamento (Projeto INTERASUS), um projeto de intervenção que contempla: a interprofissionalidade. Iniciado em 2015 na ABS, este prioriza: a formação dos internos e residentes multiprofissionais no cuidado individual e coletivo, frente a complexidade da ABS e apoio aos trabalhadores da ABS para manejo de situações consideradas complexas pelos mesmos. O atendimento é realizado de forma compartilhada; o interno de medicina e o residente multiprofissional atendem simultaneamente, sob a supervisão de um docente médico da FMB. Em seguida, as necessidades de saúde do paciente são discutidas pelo grupo multiprofissional, assim como, a elaboração do projeto terapêutico singular. As situações que requereram avaliação de especialistas são encaminhadas e discutidas online, via teleconsultoria, através da plataforma Moodle, a fim de conferir agilidade e resolutividade ao processo. Nesse sentido, a abertura de um canal de comunicação interprofissional na modalidade presencial e a distância permitiu o estabelecimento de um espaço de cogestão do cuidado e de novas aprendizagens, contribuindo na mudança da formação, articulada ao fortalecimento e qualificação da ABS. Nestes três anos, participaram deste processo de formação 225 internos, 54 residentes multiprofissionais. Foram realizados 192 atendimentos, 80% destes, receberam avaliação da psicologia, 72% da nutrição, 43% da fisioterapia. A teleconsultoria foi utilizada para 15% dos casos, e 2% encaminhados para o serviço secundário. Este processo aproximou diferentes níveis de atenção à saúde, pela (re)construção do fazer docente em saúde, pela revisão e problematização dos casos avaliados oferecendo possíveis modificações de abordagem através do apoio matricial.

Ambulatório Integrado de Saúde do Idoso: a Atuação dos Acadêmicos de Medicina na Avaliação Clínica Diferenciada

Janete Soares Martins¹; Luciana de Oliveira Fumian Brasil¹; Mariacélia Fernandes Rocha¹; Daniele Helena de Oliveira¹; Eugênio Carlos de Almeida Tinoco¹

¹UNIG – Universidade Iguçu

Palavras-chave: Educação em Saúde; Atenção à Saúde do Idoso; Geriatria; Serviços Ambulatoriais de Saúde; Anamnese.

Introdução: a prática médica apresenta como base a anamnese, que no caso da geriatria, por se tratar de uma clínica diferenciada, com pacientes fragilizados, é necessária uma avaliação instrumental chamada de AGA (Avaliação Geriátrica Ampla). Essa prática consiste em escalas e funciona tanto na intervenção terapêutica quanto na melhora da funcionalidade do paciente. **Objetivo:** Expor os resultados da prática clínica realizada pelos acadêmicos do 8º período de medicina que utilizaram a ferramenta AGA na prática ambulatorial com os pacientes acima de 70 anos de idade, sendo possível, dessa forma, promover uma integração teórico/prática onde os estudantes analisam e interpretam os dados observados a partir dos problemas extraídos da realidade que permeia o cotidiano do setor ambulatorial. **Relato de Experiência:** os acadêmicos foram divididos em grupos e procedeu-se com a coleta da história clínica dos pacientes, onde foram observadas as atipias de doenças que apresentam suas particularidades quando manifestadas em pacientes idosos. Após as avaliações, alunos e professores discutiram as idiosincrasias de cada caso analisado, permitindo uma melhor compreensão dos assuntos, retenção do conhecimento e construção da autonomia, uma vez que esta prática visa instituir um senso de responsabilidade médica. **Resultados:** a prática clínica, atrelada aos estudos de caso, permitiu aos estudantes entenderem a complexidade do atendimento à população geriátrica, que por conta de suas particularidades biológicas demanda cuidados distintos daqueles conferidos a grupos mais jovens. **Conclusões:** A experiência ofereceu aos acadêmicos uma vivência clínica fundamental para uma abordagem diagnóstica e terapêutica diferenciada em pacientes idosos, desenvolvendo habilidades interpessoais e do espírito de equipe, viabilizando a interdisciplinaridade, bem como promovendo a relação professor/aluno e a automotivação para a formação continuada e permanente.

Universitário Amigo do Idoso: Prática Extensionista Humanizada de Integração Universitária na Comunidade

Luciana de Oliveira Fumian Brasil¹; Janete Soares Martins¹; Juçara Gonçalves Lima Bedim¹; Mariacélia Fernandes Rocha¹; Eugênio Carlos de Almeida Tinoco¹

¹UNIG - Universidade Iguçu

Palavras-chave: Atenção em Saúde; Educação em Saúde; Formação Ética; Humanização; Extensão Universitária.

Introdução: Evidencia-se a necessidade de mobilização da sociedade frente ao acolhimento à população idosa, visando uma prática humanizada de atenção à saúde, como parte da formação humanística, ética e solidária, preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina. **Objetivo:** Estimular uma visão ampliada de saúde, sob o conceito biopsicossocial, através de práticas humanizadas e de educação em saúde frente à mazela social enfrentada por esses idosos, visando estabelecer laços de acolhimento e afeto, através da doação de presentes e utensílios, que objetivam elevar a estima e a importância do ser. **Relato da Experiência:** Numa parceria entre a universidade e o hospital conveniado, desenvolveu-se campanha de promoção à saúde numa instituição de longa permanência, no período de julho a agosto de 2017, através da mobilização de alunos e professores. A criação de estratégias para o desenvolvimento da campanha se deu através da divulgação na mídia; redes sociais; arrecadação de fraldas geriátricas no comércio; distribuição de folhetos explicativos; criação de postos de coleta de fralda descartável; levantamento de presentes junto ao corpo docente; criação de kits de higiene pessoal; mobilização de profissionais de beleza, tudo para garantir que os idosos tenham sentimento de pertença na coletividade e manutenção da saúde. **Resultados:** Através da participação expressiva dos docentes e discentes dos cursos de graduação na área da saúde, foi possível promover uma expressiva sensibilização da sociedade, com a doação de fraldas, presentes e adoção dos idosos pela comunidade. **Conclusões:** A integração universitária na comunidade constitui um dos pilares da educação em saúde, sendo de fundamental importância na comunicação dos diferentes grupos populacionais, a fim de chamar atenção quanto à necessidade de intervenção social. Além disso, o protagonismo dos estudantes de medicina enseja uma formação acadêmica humanizada e de credibilidade na população.

Integração de Saberes: Teoria e Prática, o Aprendizado da Técnica de Entrevista

Isabela da Costa Monnerat¹; Daniel Nogueira de Almeida¹; Mariana Costa de Almeida Soares¹; Aulyne Sardou Jandre¹; Gabriela Noel Delmonte¹

¹Centro Universitário Serra dos Órgãos - Unifeso

Palavras-chave: Entrevista; Técnica; Relação Médico-Paciente; Comunicação.

Introdução: A entrevista médica representa uma ferramenta imprescindível à investigação clínica, sendo essencial para um diagnóstico eficaz e obtenção do maior número de informações possíveis, buscando elucidar a origem e o desencadeamento de sua doença, assim como seu provável curso e as consequências que pode causar. **Objetivos:** Apresentar as experiências vividas pelos acadêmicos de medicina em ambiente escolar, durante o 2º período, em uma instituição de metodologia ativa, referentes ao aprendizado da técnica de entrevista. **Relato de Experiência:** Durante o 2º semestre letivo de 2016 os alunos foram inseridos em uma escola municipal, um projeto nutricional, no qual foram colocados em exercício a técnica de entrevista aprendida no cenário do Laboratório de Habilidades (LH). O LH proporciona aos alunos a instrução necessária para a melhor inserção no contexto de prática, desde no início da vida acadêmica. Ao longo da experiência, os estudantes puderam observar a importância desse conhecimento prévio para conduzir a entrevista de forma eficaz durante o diálogo com as crianças. **Resultados:** No decorrer do período, os estudantes depararam-se com dificuldades em relação a maneira como abordar certos aspectos da entrevista, tendo em vista a baixa faixa etária com a qual estavam lidando e como extrair informações dos entrevistados sem induzi-los a uma resposta. **Conclusão:** A proposta inicial foi a obtenção de um “olhar clínico” durante a entrevista, para que os estudantes atentassem a detalhes verbais e não verbais dos entrevistados, que antes poderiam passar despercebidos. Ficou evidenciada, então, a importância da integração do LH com o cenário de prática e que, apesar das dificuldades enfrentadas, o aprendizado posto em prática ajuda a população do bairro onde atuaram os estudantes e enriquece a formação profissional e humana dos acadêmicos de medicina.

Programa de Qualificação dos Profissionais da Rede de Urgências e Emergências

Juliana Vaillant Louzada Oliveira¹; Simone Karla Apolonio Duarte¹; Leonardo França Vieira¹; Luciana Carrupt Machado Sogame¹; Caio Duarte Neto¹

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Palavras-chave: Educação; Serviços Médicos de Emergência; Equipe de Assistência ao paciente

Introdução: Os cursos de medicina, segundo as DCNs, devem desenvolver programa de formação para os Profissionais da Rede de Saúde, com vistas à melhoria do processo de ensino-aprendizagem nos cenários de práticas do SUS e da qualidade da assistência à população. Atenta ao que está preconizado, uma IES do Espírito Santo, com cursos exclusivamente na área de saúde, desenvolveu parcerias com Secretarias de Saúde e instituições privadas para viabilizar um programa de qualificação de profissionais da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (U/E). **Objetivo:** Descrever as estratégias de qualificação de profissionais dos diferentes componentes da Rede de U/E. **Relato de Experiência:** O programa é desenvolvido de forma modular e tem como enfoque três componentes da Rede U/E: Pré-hospitalar Móvel (SAMU), Pré-hospitalar Fixo (UPA 24h/PA) e o Hospitalar. Desde 2014, o treinamento da equipe do SAMU é realizado no Centro de Simulação da IES e em ambiente externo controlado (incidente simulado com múltiplas vítimas em via pública). Atualmente, um programa de educação continuada é oferecido para médicos e enfermeiros (20h) e, para condutores e técnicos de enfermagem (24h). Para o componente Pré-hospitalar fixo foi iniciado, no Centro de Simulação e em locus, em 2016, um treinamento de 40h em múltiplos cenários que simulam as condições agudas mais prevalentes assistidas por médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. A nível hospitalar (UTI, PS e Enfermaria) é realizado, desde 2015, o programa preconizado pela American Heart Association, com cursos de Basic Life Support (BLS 6h), Advanced Cardiovascular Life Support (ACLS 16h) e Pediatric Advanced Life Support (PALS 18h). **Resultados:** Para atendimento no pré-hospitalar móvel e fixo foram treinados 290 e 40 profissionais respectivamente. No BLS, ACLS e PALS: 32, 480 e 32 profissionais foram qualificados. **Conclusão:** Espera-se que treinamentos realizados por uma IES tenham um impacto positivo na qualidade da assistência à população.

Contribuição Ensino-Serviço para a Sistematização do Cuidado ao Paciente com Hipertensão Arterial e/ou Diabetes Mellitus na Atenção Primária à Saúde

Fernando Antonio de Almeida¹; Tamara Carolina de Camargo¹; Maria Valeria Pavan¹; Luciana Adorno Sattin¹; Maria Helena Senger¹

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Política de Saúde; Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus; Educação em Saúde.

Introdução: O cuidado de pessoas com hipertensão arterial (HA) e/ou diabetes mellitus (DM) foi sistematizado pelo programa HiperDia do Ministério da Saúde (MS) em 2001. Embora tenha deixado de ser conduzido pelo MS, a maioria dos municípios continua utilizando sua estrutura na atenção primária à saúde (APS). **Objetivos:** Propor uma nova classificação de risco mais prática e objetiva e, a partir dela, rever a sistematização do cuidado do paciente com HA e/ou DM na APS. **Relato de Experiência:** Com a participação de internos e residentes atendemos 82 pacientes. Nestes, estabelecemos a classificação de risco e simulamos o atendimento anual de acordo com a nova sistematização proposta. A classificação de risco (0 a 22 pontos) leva em conta: 4 faixas de pressão arterial (PA), média de 2 medidas na posição sentada com aparelho automático validado e bolsa de borracha adequada para a circunferência braquial; 3 faixas de valores de HbA1C; presença de tabagismo, dislipidemia e de complicações da HA/DM (acidente vascular cerebral, infarto do miocárdio, insuficiência cardíaca, fibrilação atrial, lesões tróficas de extremidades, proteinúria >300mg/g, RFG <60mL/min/1,73m² e retinopatia diabética). O atendimento será trimestral (faixa de risco até 6 pontos), com 1 ou 2 consultas médicas (CM)/ano e as demais consultas de enfermagem (CE). Bimestral se faixa de risco 7-10 pontos (3 CM e 3 CE) e risco >11 pontos (4 CM e 2 CE). Os exames laboratoriais e o risco são reavaliados anualmente. **Resultados:** Os pacientes tinham média etária de 63,8±10,8(DP) anos, 63% idosos; 69% mulheres; diagnóstico de HA 51%; HA + DM 37%; DM 12%; IMC >25 76%; circunferência braquial >34 cm 20%; PA <140/90 mmHg 53%; HbA1C <7% 54%. Na nova proposta de atendimento teríamos redução anual de 14% das CE e 54% das CM. **Conclusão:** A nova classificação de risco e a sistematização do cuidado se mostraram práticas e econômicas e estão sendo testadas em 4 unidades de APS tradicionais ou Estratégia de Saúde da Família.

A Importância da Vivência de Estudantes na Estratégia de Saúde da Família desde o Início da Graduação de Medicina

Adriana Caroso Torrisi¹; Daniela de Alencar Menezes¹; Izabela do Socorro Siqueira Nunes¹; Schirley Cristina Almeida Pereira¹

¹Faculdade de Medicina de Olinda

Palavras-chave: Saúde da Família; Estudantes de Medicina; Centros de Saúde; Currículo.

Introdução: As escolas médicas adicionaram ao currículo a vivência dos estudantes de medicina na Estratégia de Saúde da Família (ESF), entre essas, encontra-se a Faculdade de Medicina de Olinda (FMO), a qual a pesquisa foi desenvolvida. Nesse contexto, os acadêmicos são inseridos na ESF do primeiro ao oitavo período do curso. **Objetivos:** Demonstrar as vantagens e desvantagens da presença dos discentes no cenário da ESF. **Relato de Experiência:** As atividades foram realizadas na Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Olinda, estado Pernambuco, visaram desenvolver uma educação humanitária, conhecer os determinantes de saúde-doença, participar de diagnósticos globais e intervenções coletivas e individuais com a equipe multidisciplinar. Dessa forma, os acadêmicos, liderados por professores, acompanharam as consultas médicas, buscas ativas e apropriação do território (territorialização). Ao final de cada atividade foi gerado um diário de campo, o qual o aluno fez uma reflexão, acerca da vivência na comunidade. **Resultados:** Observou-se como vantagens, o contato precoce dos estudantes com os problemas de saúde dos usuários, aumento do senso crítico e melhor integração entre a equipe multidisciplinar e os acadêmicos. Entretanto, as desvantagens foram a falta de tempo dos profissionais na orientação do alunato, escassez de investimentos em infraestrutura e materiais de insumo. Além disso, percebeu-se a falta de médicos atuantes na área de saúde coletiva, devido a desvalorização dos profissionais e carência dos recursos que dificultam o exercício da medicina com qualidade. **Conclusão:** a inserção do discente na ESF promove melhores posturas críticas e reflexivas, frente à população, serviço de saúde e formação médica. Nessa conjuntura, há aprimoramento das habilidades clínicas, empáticas e laborais dos acadêmicos que vivenciam a ESF desde o início da graduação de medicina.

Produção de Cuidado em Saúde com Grupos de Idosos: Relato de Experiência PET-Saúde/GraduaSUS Medicina

Maria Edna Bezerra da Silva¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: PET-GRADUASUS; Promoção a Saúde; Educação em Saúde.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde/GraduaSUS, vem fortalecer a integração entre os serviços de saúde a comunidade e as Unidades de ensino, ampliando a atuação na rede SUS. **Objetivos:** Descrever as experiências vivenciadas por estudantes do PET, do curso de Medicina no desenvolvimento de ações de educação em saúde com grupos de idosos. **Relato:** As ações foram realizadas em uma UBS, nos meses de setembro a outubro de 2016 pela equipe do PET GRADUASUS, aprofundando o tema da depressão no idoso. Foram feitos momentos de acolhimento com café da manhã, rodas de conversa e oficinas de arte. Nas rodas de conversa os idosos foram estimulados a compartilhar situações vividas relacionadas com a temática e suas experiências e estratégias para enfrentar o problema. O grupo apresentou uma narrativa muito rica sobre a relação médico-paciente vivenciada por cada um. A empatia, solicitude e atenção ao cuidar do outro podem colaborar na evolução do acompanhamento. Fato que fica claro com o seguinte depoimento de uma das idosas sobre seu acompanhamento médico: “Aí na outra semana eu fui no médico e ele disse: vixe como tá bonita, nem parece que tava mal na outra semana. E ficou assim, brincando comigo...” Após isso, ela ainda completa: “E eu já saí desse dia de lá já melhor né. Vou voltar a minhas atividades aqui no grupo, passear com as colegas, fazer exercício aqui com vocês que é muito bom e eu tô devendo, pra ficar mais bonita”. A forma humana e acolhedora deste profissional fez toda diferença no processo de cuidado e da própria melhora de saúde da paciente, quando trabalhou a autoestima e a escuta. **Conclusão:** A partir dos relatos dos idosos, pode-se inferir que há uma maior adesão às propostas terapêuticas e cuidados em saúde quando os profissionais apresentam habilidades para uma escuta qualificada, acolhimento e prestam uma assistência humanizada, respeitando a autonomia do paciente com maior estabelecimento de vínculo.

A Problematização como Estratégia de Ensino: Aproximando o Estudante de Medicina da Comunidade e Equipe de Saúde

Maria Valeria Pavan¹; Marina Gevartoski Cruz¹; Matheus Henrique de Souza Campos¹; Mario José Ângelo Milani Júnior¹; Olívia Fagundes Bruno¹
¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Palavras-chave: Educação em Saúde; Gravidez na Adolescência; Ensino Médico; Adolescente; Sexualidade.

Introdução: alunos do 2º ano do curso de medicina, inseridos em atividades de atenção à saúde desde o início do curso, identificaram a gravidez na adolescência como uma vulnerabilidade na área de atuação. Através de um grupo focal com adolescentes mães e gestantes, identificaram dificuldade no diálogo familiar e na obtenção de informações seguras sobre o assunto. **Objetivos:** avaliar o conhecimento sobre prevenção da gravidez e doenças sexualmente transmissíveis (DST) e discutir o tema gravidez com adolescentes da área da ESF. Aproximar os estudantes de medicina da comunidade e equipe de saúde. Metodologia: questionário respondido online por 210 alunos (6º e 9º ano, 11 a 14 anos) e intervenção com dinâmica de grupo com esses alunos. **Resultados:** dos 210 alunos, 49% eram do sexo feminino. Destas, 13% já iniciaram vida sexual (43% tiveram a primeira relação aos 14 anos e 57% utilizaram camisinha pelo menos uma vez), 40% não receberam informação sobre DST, 85% nunca foram ao ginecologista, 52% consideram ideal engravidar acima dos 24 anos, 92% negaram uma possível interrupção da gravidez e 93% não exercem atividade rentável. Entre os meninos, 15% já iniciaram a vida sexual (31% tiveram a primeira relação aos 12 anos e 69% já usaram preservativo), 52% não receberam informações sobre DST, 49% desejam ser pais acima dos 24 anos, 95% não incentivariam a interrupção da gestação e 87% não tem atividade remunerada. Durante a intervenção pode-se confirmar a dificuldade da escola em abordar os temas, grande interesse e pouco conhecimento dos alunos sobre o assunto e a busca dos professores pela abertura ao diálogo. A intervenção foi muito bem aceita, solicitada por outras escolas e replicada por outros alunos e profissionais da ESF. **Conclusões:** A intervenção criou espaço de discussões sobre o tema na escola, ampliou o vínculo entre alunos do curso de medicina, escola e equipe de saúde. A expansão do projeto para outras escolas reforçou seu poder de alcance entre os adolescentes.

Gravidez na Adolescência: do Fenômeno Social a Possíveis Intervenções

Nathália Marconi¹; Moises Santore Junior¹; Pedro Tossoli Sendacz¹; Matheus Lorenzetti Peron¹; Maria Valeria Pavan¹
¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Palavras-chave: Educação em Saúde; Gravidez na Adolescência; Adolescente; Sexualidade.

Introdução: alunos do 2º ano do curso de medicina, inseridos em atividades de atenção à saúde desde o início do curso, através da problematização, identificaram a gravidez na adolescência como uma vulnerabilidade na área de atuação. Além disso, o município está há anos sem diminuir a taxa de mortalidade infantil e a gravidez na adolescência é um fator de risco, sendo importante abordar esse problema. **Objetivos:** Identificar os fatores de risco para gravidez na adolescência, desenhar um projeto de intervenção e aproximar os estudantes da comunidade. Metodologia: foram abordadas, através de grupos focais, 8 adolescentes entre 14 e 17 anos, grávidas ou mães, da escola da área da ESF, que assinaram o Termo de Consentimento e o Termo de Assentimento. Questões abordadas: perfil das adolescentes, vida sexual, motivação para a gravidez, expectativas em relação ao futuro e sentimentos relacionados à gravidez. **Resultados:** nenhuma das adolescentes contribui com o orçamento familiar; engravidaram logo no início da vida sexual, por volta dos 13 anos, praticada sem proteção; não tiveram grande número de parceiros; desconheciam métodos contraceptivos no início da vida sexual e todas utilizavam o coito interrompido como método de prevenção; relatam dificuldade na abordagem familiar e social do assunto e proximidade com as agentes de saúde e assistentes da escola. Mostram certa despreocupação com as doenças sexualmente transmissíveis. Parece haver relação da gravidez com função social, além do relato de felicidade com a gestação. Em relação ao futuro, mostram certa ambiguidade entre a realidade e as expectativas. **Conclusões:** O grupo focal foi essencial para entender as motivações das adolescentes, reconhecer os fatores de risco e as implicações na vida dos jovens, estimular a pesquisa sobre sexualidade, gravidez na adolescência e DSTs, desenhar um projeto de intervenção e aproximar os alunos da comunidade e equipe de saúde, reforçando os benefícios do modelo em prática.

Fibromialgia e suas Repercussões em Pacientes que fazem Hidroterapia

Thaís Corrêa Nascimento¹; Priscilla Baltazar Domingos¹; Lorena Resende e Silva¹; Tamiris Mayra Rocha Martins¹; Máira Ferro de Sousa Touse¹

¹Universidade de Franca – Unifran

Palavras-chave: Fibromialgia; Dor Crônica; Qualidade de Vida; Educação em Saúde.

Introdução: Fibromialgia é definida como uma síndrome dolorosa crônica que impacta a qualidade de vida do paciente. Esta necessita de controle, feito por uma equipe multidisciplinar, a fim de realizar acompanhamento global para diminuir tal prejuízo. A análise de tender points (TP) é usada no diagnóstico e na evolução do tratamento. Seis acadêmicos do terceiro ano de Medicina fizeram atividade de educação em saúde com grupo de fibromialgia em uma clínica de hidroterapia de uma faculdade. **Objetivos:** Conhecer a repercussão da fibromialgia na vida de portadores em seus aspectos biopsicossociais e culturais; Avaliar a qualidade de vida dos participantes a partir do questionário SF-36; Analisar mudanças de percepção acerca da doença após intervenção de promoção de saúde. **Relato de Experiência:** Foram realizados 3 encontros. No primeiro aplicou-se o questionário SF-36 e anamnese elaborada pelos autores com intuito de analisar a percepção do paciente em relação à dor (contendo os TP). No segundo foi feita a educação em saúde como preconizado, pois é fundamental o conhecimento acerca da patologia, possibilitando empoderamento e emancipação dos indivíduos. No terceiro fez-se reaplicação do SF-36. **Resultados:** De acordo com o SF-36, obteve-se melhora nos domínios: saúde mental, limitação por aspectos emocionais, vitalidade e capacidade funcional. Entretanto, não houve mudança nos domínios: dor, aspectos físicos e estado geral de saúde. **Conclusões:** Apesar de ser uma ação pontual, com objetivo acadêmico, houve ganho qualitativo, percebido através dos depoimentos dos participantes, dando significado a sua subjetividade em relação a doença. A cronicidade da patologia, aliada à dificuldade de adesão, refletiu em resultados não significativos em determinados domínios. Observou-se que a fibromialgia de fato acarreta prejuízos na qualidade de vida em saúde, evidenciando a importância da multidisciplinaridade do atendimento e da formação generalista do acadêmico de medicina.

A Educação Interprofissional nos Grupos de Educação em Saúde

Renata Maria Zanardo Romanholi¹; Amanda Sayuri Sítio Onary¹; Allan de Castro Gomes¹; Bárbara Queiroz Rodrigues¹; Vera Therezinha Medeiros Borges¹

¹Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde.

Os grupos de educação em saúde realizados na APS são uma alternativa para as práticas assistenciais e um importante espaço de aprendizado interprofissional. O objetivo é compartilhar a experiência do projeto Pet-Saúde/GraduaSUS numa Universidade no interior de São Paulo, cujo tema é a discussão de grupos de educação em saúde na formação de médicos e enfermeiros. O projeto é realizado com apoio dos preceptores da disciplina interprofissional Interação Universidade Serviço Comunidade-IUSC II, três alunos de Enfermagem, sob a coordenação de um tutor. Para entender a formação de grupos de educação em saúde na APS, realizamos encontros semanais que abordaram discussões baseadas na educação dialógica que retratam um bom modelo na realização de grupos. Elaborou-se um questionário para identificar como a prática dos grupos são realizadas no município. Em parceria com a Secretaria de Saúde, foram entrevistados gerentes das unidades que são áreas da IUSC II. Os assuntos abordados eram pertinentes a formação de grupos; atuação interprofissional; grupos com maior adesão; os motivos de desistência ou não realização. Estes dados auxiliarão no trabalho sobre grupos que os alunos da IUSC II realizarão junto as equipes. Os avanços na proposta da discussão de grupo de educação em saúde com os preceptores nas reuniões desenvolvida na IUSC II, trouxe como desdobramento a inserção da temática como um dos eixos realizado na disciplina. A discussão da temática será desenvolvida pelos alunos medicina e enfermagem com as equipes. As ações interprofissionais desenvolvidas nos grupos, trazem aos alunos e profissionais uma importante reflexão sobre a integralidade do cuidado. Assim abordar esta temática de grupos com vistas à realização da educação em saúde, da prevenção, promoção e recuperação da saúde de indivíduos e grupos sociais na formação de futuros médicos e enfermeiros, contribui para o entendimento de uma assistência integral e voltada as necessidades da população e do SUS.

Complexidade da Atenção Primária à Saúde e Desafios do Cuidado na Medicina Rural

Isabela Fernandes Araújo¹; Bianca Rocha de Aguiar¹; Nathália Vieira Werneck¹; Eliana Mendonça Vilar Trindade¹

¹Escola Superior de Ciências da Saúde

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Indicadores Básicos de Saúde; Assistência Integral à Saúde; Saúde na População Rural.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é uma estratégia organizacional do modelo de assistência à saúde, que preserva os princípios de primeiro contato, integralidade, longitudinalidade, resolubilidade e coordenação do cuidado. Dentre as múltiplas realidades da APS, há a Medicina Rural, que se pauta em zona não urbana e considera indicadores de saúde, práticas dos profissionais, características do sistema e dinâmica própria da região. Todavia, observa-se dificuldade de implementação integral do modelo, dada a persistência do modelo hospitalocêntrico associada a baixo financiamento e desvalorização político-social. **Objetivos:** Despertar reflexões acerca dos desafios no exercício da Medicina e da formação médica em ambiente rural. **Relato de Experiência:** Estudantes, inseridos em serviço da APS destinado a assistir uma comunidade rural a 45 km do grande centro, acompanharam rotina ambulatorial à livre demanda e visitas domiciliares agendadas de acordo com demandas individuais das famílias. **Resultados:** A vivência na Medicina Rural possibilitou a compreensão do exercício diversificado da atenção à saúde, da demanda por assistência mais humanista e do encantamento pelo vínculo entre equipe e comunidade. O contexto desses fatores é de fragilidade de recursos materiais e humanos, associados à prática assistencialista e diminutas políticas de promoção em saúde, em uma comunidade em situação bucólica e de pobreza, o que limita as possibilidades de manejo das realidades sócio-epidemiológicas. **Conclusões:** A conjuntura social é fator de expressivo impacto nas necessidades de saúde de uma população, e, no contexto rural, estabelece o desafio de reinventar a prática clínica. Portanto, entende-se que as dificuldades poderiam ser mitigadas se houvesse maior disponibilidade de recursos e cuidado amplificado, contemplando também a promoção de saúde, de modo a incentivar o autocuidado e a integrar os aspectos culturais à terapêutica proposta pela equipe da Unidade.

Prática de Intervenção na Formação Médica: Resgate de Mulheres Infectadas por HPV de Alto Risco Participantes de Um Programa de Rastreamento do Câncer de Colo do Útero, Um Relato de Experiência

Alessandra Encarnação de Moraes¹; Lucas de Moraes Martins Pereira¹; Lorena Praia de Souza Bezerra¹; Kátia Luz Torres Silva²; Fernanda Mendonça de Faria e Cunha³

¹Universidade Federal do Amazonas

²Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas

³Universidade Nilton Lins

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Papilomaviridae; Neoplasias do Colo do Útero; Relações Médico-Paciente.

Introdução: O câncer de colo do útero é o terceiro mais prevalente em mulheres no Brasil e o primeiro na região Norte e o principal fator de risco para o desenvolvimento dessa patologia é a infecção por Papilomavírus Humano. Tendo em vista esse cenário, foi realizado através de um Programa de Apoio à Iniciação Científica, um resgate de mulheres portadoras do HPV de alto risco usuárias do Sistema Único de Saúde e cadastradas no Programa de rastreamento do câncer de colo do útero em Manaus, Amazonas. **Objetivos:** O objetivo desse relato é evidenciar a relevância do contexto prático de ensino, principalmente relacionado a pesquisas acadêmicas, assim como suas oportunidades de aprendizados complementares e essenciais para a prática médica. **Relato de Experiência:** Foi realizada durante o ano de 2016 o seguimento de mulheres infectadas por HPV de alto risco da rede pública de saúde do município de Manaus, Amazonas participantes do rastreamento do câncer de colo de útero. A busca dessas mulheres foi feita por contato telefônico e busca ativa com o apoio das Unidades Básicas de Saúde nas quais as usuárias estavam cadastradas. **Resultados:** A maioria das mulheres relataram não saber ao certo o que era o HPV. A função de informar e orientar as usuárias sobre a prevenção, infecção e tratamento da doença foi de extrema importância para a formação dos acadêmicos envolvidos, que futuramente irão enfrentar essas dificuldades na Atenção Primária. **Conclusão:** Atividades que estimulam a inserção dos alunos na Atenção Primária são essenciais para a formação acadêmica. Na graduação, conhecimentos teóricos se sobressaem às experiências práticas, fazendo necessário que acadêmicos da saúde recorram a outros meios com o objetivo de suprir essa carência, além de contribuir para uma melhor relação médico-paciente.

Desenvolvimento de Competência dos Residentes de Clínica Médica para Atendimento ao Paciente Diabético

Evelyn Pereira da Silva Feitoza¹; Maria do Patrocínio Tenório Nunes¹; Solange Aparecida Petilo de Carvalho Bricola¹; Milton de Arruda Martins¹; Sonia Trecco¹

¹Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Diabéticos; Ensino Médico; Competência; Residentes; Saúde.

O Diabetes é muito prevalente no Brasil, baseado na multifatorialidade que o caracteriza, os residentes com maior competência acompanham melhor, rompem mito e barreiras presentes. Com foco na Insulinoterapia, gestão da polifarmácia e conhecimento nutricional, espera-se atitudes pautadas no profissionalismo, empatia e ética pois atrelando a assistência à saúde aos cenários de prática mais realísticos, teremos um ensino médico completo, ultrapassando o saber cartesiano e atingindo o sujeito em sua complexidade. **Objetivo:** Desenvolver a competência em oficina aos residentes de clínica médica para atendimento ao paciente diabético. **Relato de Experiência:** Em 2016 foi idealizada uma oficina focada no atendimento ao paciente diabético insulínizado por residentes de clínica médica. Durante uma manhã, há uma análise global, manejo insulinotérapico, polifarmácia e educação nutricional e culinária. Esta importante proximidade, favorece o conhecimento, troca de informações e entendimento da realidade com limitações presentes, fazendo deste, um rico cenário para o aprendizado médico. Como pré treinamento, realizamos atividades teórico-prática, discussões de casos clínicos, OSCE's, pautados em diretrizes brasileiras e americanas de Diabetes e simulação entre eles de aplicação de Insulina para desenvolvimento de habilidade e atitude. **Resultados:** Fortalecimento do conhecimento didático e instrumental adaptados. Em avaliação 360 graus no retorno dos pacientes constatou-se: consistência instrumental e informativa, queda na hemoglobina glicada de 17% dos pacientes em duas oficinas, um paciente amaurótico desenvolveu adaptabilidade ao pillbox com colagem. Resultados obtidos por feedback dos residentes, equipes da Farmácia clínica, enfermagem e médica antes, durante e depois das oficinas. **Conclusão:** A competência a médicos pautados na realidade do paciente, integra o ensino e serviço transformando as dificuldades em objetivos claros, atingindo um tratamento mais assertivo no plano terapêutico.

Integração Ensino-Serviço-Comunidade: Adoção de Famílias e o Processo de Territorialização no Curso de Medicina

Larissa Fonseca Reis¹; Gabriela Flores Mendes Oliveira¹; Marilene Rivany Nunes Nunes¹; Lais Moreira Borges Araújo¹

¹Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Aprendizagem; Humanização; Processo Saúde-Doença.

Introdução: O componente curricular Integração Ensino-Serviço-Comunidade (INESC), no curso de medicina, visa formar um médico generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção. Esse possibilita a aproximação do aluno com as práticas de saúde, no âmbito da atenção primária (AP), dentro das Unidades Básicas de Saúde (UBS), além de propiciar a territorialização e a adoção de famílias para um acompanhamento longitudinal. **Objetivo:** Relatar a experiência da adoção de famílias na disciplina INESC e sua contribuição na formação médica. **Relato de Experiência:** O processo de territorialização permite que o aluno conheça o território que a UBS abrange, tornando-se capaz de identificar as dificuldades/ problemas/ necessidades da população local. A INESC traz uma proposta inovadora, visto que propõe ao aluno, após o reconhecimento do território, a adoção de algumas famílias para um acompanhamento longitudinal (durante 4 anos). **Resultados:** A adoção de algumas famílias contribui na formação de médicos de acordo com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Medicina. Além disso, contribui melhorando a qualidade de vida das famílias adotadas, visto que os acadêmicos possuem uma visão integral e biopsicossocial, auxiliando no processo saúde-doença de diversas maneiras, acolhendo, acompanhando e orientando quando necessário. **Conclusão:** A experiência relatada permitiu evidenciar a importância do INESC e do processo de territorialização na formação de médicos mais humanistas e com um conhecimento mais sólido e prático. Além disso, a prática de adoção de famílias é uma estratégia que reforça e concretiza tal formação e traz diversos benefícios para a comunidade.

O Valor da Educação em Saúde no Contexto da Vacinação Infantil

Gabriela Benassi¹; Giuliano Carlotto¹; Mario Augusto Cray da Costa¹; Luis Daniel Silva Pilatti¹; Jefferson Matsuiti Okamoto¹

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Vacinação; Extensão Comunitária; Educação Médica.

Introdução: O cumprimento do calendário de vacinação infantil frente a sua importância na prevenção de enfermidades constitui-se em um dos elementos que acarretam a diminuição do coeficiente de mortalidade infantil, indicador de grande impacto no Brasil e no mundo. **Objetivos:** O projeto buscou incentivar e fiscalizar a imunização em crianças e adolescentes da Instituição Educacional Duque de Caxias, além de orientar as famílias por meio de palestras sobre o mérito da imunização e esclarecer dúvidas sobre as vacinas. Bem como averiguar a prevenção e promoção em saúde, assegurando o direito de toda a criança que é a proteção, através da vistoria das carteirinhas de vacinação. **Relato de Experiência:** Os discentes do curso de Medicina realizaram visitas semanais na instituição, sendo que era realizada a vistoria das carteirinhas de vacinação, orientação de pais e educadores, bem como era ensinado aos alunos à importância da imunização. Assim, em caso de irregularidades nas carteirinhas de vacinação, a instituição era notificada e a família era convocada para orientações baseadas no calendário nacional de vacinação de 2017. **Resultados:** A verificação da cobertura vacinal, feita pelos alunos, é um determinante da qualidade das campanhas de vacinação e incidência de doenças que são evitáveis por meio da imunização. Tal prática nos permitiu identificar precocemente o não cumprimento do calendário de vacinação da criança evitando assim prejuízos que podem se transformar em grandes problemas de saúde pública, além de acolher as dúvidas da comunidade e orientar pais e educadores. **Conclusões:** A vacinação é a maneira mais eficaz de prevenir doenças, sendo um recurso crucial tanto para a saúde individual quanto para a coletiva. Portanto, esse projeto contribuiu para a redução das taxas de morbimortalidade na infância através da fiscalização das carteirinhas de vacinação e orientação sobre o valor da imunização na idade certa.

Assistência Médica em Eventos Sociais como Ferramenta para Fortalecer a Formação Acadêmica

Gabriela Benassi¹; Giuliano Carlotto¹; Mario Augusto Cray da Costa¹; Luis Daniel Silva Pilatti¹; Jefferson Matsuiti Okamoto¹

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Extensão Comunitária; Educação Médica.

Introdução: Os primeiros socorros são técnicas empregadas em favor da vida da vítima, assim essa prática pode ser realizada por qualquer pessoa, desde que tenha conhecimentos e habilidades para agir adequadamente. Assim, é de suma importância para a formação acadêmica e social do estudante de medicina o preparo para o atendimento de primeiros socorros a fim de resguardar a vida da população. Dessa forma, essa educação complementar agrega para a capacitação profissional, bem como contribui positivamente para a segurança e melhor atendimento da sociedade. **Objetivos:** Capacitar os acadêmicos para atendimento de primeiros socorros e contribuir para a segurança da comunidade. Bem como, resguardar a vida das pessoas presentes nos eventos sociais promovidos pelas entidades sociais da cidade. **Relato de Experiência:** A prestação de primeiros socorros a população é efetuada desde 2015, durante várias ações sociais realizadas pela Instituição Educacional Duque de Caxias. Para isso, os estudantes participam de uma capacitação tanto teórica, quanto prática, inclusive com treinamentos nos bonecos de simulação da Universidade. Dessa forma, os alunos estão aptos para assistirem o evento, porém sempre acompanhados de profissionais especializados para auxiliarem a prestação de serviços dos alunos frente às possíveis intercorrências. **Resultados:** Os discentes além de ampliarem seus conhecimentos acerca da prestação de primeiros socorros através de alicerce teórico e prático, desfrutaram da oportunidade de aplicarem os saberes adquiridos ao longo do curso durante esses eventos sociais. **Conclusões:** É fundamental para a boa formação médica possibilitar ao acadêmico a chance de desenvolver suas habilidades práticas, além de potencializar a aquisição de experiência profissional na área de prestação de primeiros socorros. Ademais, contribuir para a segurança da população durante eventos sociais, bem como agregar na relação médico-paciente dos futuros profissionais de saúde em formação.

Ambulatório de Crianças de Alto Risco (ACAR): Relato de Experiência

Angélica Marchini de Souza Jardim Barbosa¹; João Paulo Coelho Cintra¹; Tácio Willian Dória Mendes Navarro¹; Mariana de Oliveira Lima¹; Júlia Scoqui Vasques¹

¹Universidade de Franca – Unifran

Palavras-chave: Acompanhante; Cuidado; Recém-Nascido Prematuro; Ambulatório e SUS.

Introdução: Os recém-nascidos que apresentam prematuridade (IG<37), peso menor que 2500g ao nascer e deficiências estabelecidas desde o nascimento, são consideradas de alto risco. O cuidado com estes é realizado no ACAR (Ambulatório de Crianças de Alto Risco), fundado e localizado na cidade de Franca, tendo a missão de acompanhar essas crianças e proporcionar atenção diferenciada dentro do SUS. **Objetivos:** Conhecer o funcionamento do ACAR e refletir sobre os cuidados demandados às crianças de alto risco. **Relato de Experiência:** Baseou-se na conversa entre os estudantes de Medicina e os acompanhantes das crianças, os quais foram escolhidos aleatoriamente na sala de espera. Os estudantes se distribuíram individualmente para conversar com os acompanhantes, de modo que essa conversa não gerasse desconforto para os mesmos. Os estudantes optaram por não usar roteiros de entrevista para que o conteúdo da conversa ficasse a critério do acompanhante, não gerando constrangimentos que pudessem interferir nas informações captadas pelos mesmos. Os estudantes estavam preocupados quanto à entrevista, pois não queriam constranger e incomodar os acompanhantes, já que a espera para a consulta gera ansiedade para estes. Porém ao longo da conversa, os estudantes adquiriram mais experiência para exercitar a capacidade de comunicação e conhecimento científico gerando uma coleta de informações rica e abrangente sobre o ACAR e o cuidado frente a essas crianças. **Resultado:** Essa atividade mostrou que o trabalho do ACAR é estruturado e baseado no empenho dos profissionais. Todos ali se dedicam inteiramente e enxergam o paciente como um todo, não focando somente na patologia, porém, o ambulatório encontra algumas limitações na estrutura e no espaço físico. **Conclusão:** Foi possível obter conhecimento sobre a dinâmica do ACAR após o diálogo com os acompanhantes dessas crianças e também obter experiência quanto estudantes em se comunicar com pessoas em situações vulneráveis.

Relato de Experiência – Projeto Saúde no Território

Maura Regina Guimarães Rabelo¹; Rafaela Fernandes Palhares¹; Cristal Pedrosa Costa¹; Mariana Freire de Oliveira Perpétuo¹; Ana Carolina Ruela Vieira¹

¹Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em Problemas; Educação Médica.

Introdução: A tecnificação do cuidado e a fragmentação entre a doença e a pessoa doente contribuem para a grande divergência entre as necessidades da população e o ensino nas escolas médicas. Tal divergência influenciou na mudança das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diversos cursos no Brasil vêm utilizando metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas, visando à formação de profissionais que pratiquem a clínica centrada na pessoa com foco na medicina baseada em evidências. **Objetivos:** Relatar a experiência da realização de Projeto de Saúde no Território (PST), no componente curricular Integração Ensino-serviço-comunidade (INESC) do curso de Medicina. **Relato de Experiência:** O INESC é desenvolvido do primeiro ao oitavo período, durante o qual os estudantes permanecem na mesma Unidade Básica de Saúde. A cada semestre, os grupos são orientados a desenvolver um PST. Juntamente com o preceptor identificam uma situação em contexto de vulnerabilidade por meio do diagnóstico territorial. Posteriormente, buscam compreender as carências, firmar parcerias e desenvolver estratégias eficazes para a resolução do problema identificado. Nesse sentido, são desenvolvidas atividades como salas de espera, oficinas, palestras educativas, dentre outras que objetivam mudar a realidade estudada. Essa prática contribui na formação do profissional reflexivo, crítico e proativo, conferindo-lhe autonomia e aprendizagem da abordagem biopsicossocial no cotidiano vivenciado. **Resultados:** Por meio do PST foi possível desenvolver atividades de atenção, promoção e educação em saúde, proporcionando a formação de acadêmicos com habilidades para o cuidado integral, equitativo e de qualidade, que busca atender às necessidades de saúde da população. **Conclusão:** Os cenários de prática na comunidade durante o ensino médico favorecem o desenvolvimento curricular, a produção ativa de conhecimento, autonomia e melhoria da resolubilidade.

Influência da Espiritualidade e Religião na Relação Médico - Familiares de Pacientes na Unidade de Terapia Intensiva

Sueko Nakazone¹; Lucia Rondelo Duarte¹

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Palavras-chave: Espiritualidade; Religião; Relações Profissional-Familiares; UTI.

Introdução: os avanços tecnológicos na área da medicina mudaram o foco da medicina de um modelo de cuidar para um modelo tecnológico, orientado para a cura da doença. Os médicos perderam a visão holística do ser humano, deixando de cuidar do doente de modo personalizado e compassivo, dificultando a relação médico-paciente. **Objetivo:** investigar as opiniões e sentimentos de médicos e familiares de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) sobre espiritualidade e religião (E/R) na relação médico-familiares. **Métodos:** estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa do qual participaram nove médicos e dez familiares de pacientes internados em uma UTI adulto, de um hospital de ensino do interior do estado de São Paulo. Os dados foram obtidos por meio de entrevista oral, gravada em áudio, norteada por perguntas semiestruturadas, analisados utilizando-se o método de análise temática de conteúdo. **Resultados:** os resultados mostraram que a abordagem do tema (E/R) é importante para a aproximação médico-paciente-família, conforta quando os recursos da medicina se esgotam; os familiares desejam que o médico aborde, porém poucos têm essa iniciativa, deixando-a para a família. Além disso, é preciso que o médico seja espiritualizado, e tenha preparo técnico para essa abordagem. Para alguns familiares, o médico não aborda o tema porque não é espiritualizado, ou teme a reação do paciente-família, ou não tem tempo para isso. **Conclusão:** embora a maioria dos médicos considere o tema importante, eles não se sentem preparados para abordá-lo, e apontam a necessidade de receber essa formação no curso de graduação

Projeto Terapêutico Singular Na formação Médica: Problemas Complexos de Uma Família

Maura Regina Guimarães Rabelo¹; Lucas Barone da Rocha¹; Anna Alice de Paula Marinho¹; Marilene Rivany Nunes Nunes¹; Victor Reis Santos¹

¹Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Assistência Integral à Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: Mudanças curriculares na educação médica têm sido implantadas na busca da construção de currículos baseados em competências. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) descrevem as competências necessárias à formação do médico, como por exemplo, a competência de atenção à saúde, por meio da atenção às necessidades de saúde individuais e coletiva e o desenvolvimento de Planos Terapêuticos. O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma forma de gestão do cuidado, instituída no processo de trabalho em saúde entre as Equipes de Saúde da Família (ESF) na Atenção Primária (AP). Este viabiliza o diálogo interativo entre os membros da ESF e o cuidado das pessoas de forma longitudinal. **Objetivo:** Relatar a experiência de construção do PTS com base na análise reflexiva, desenvolvido no componente curricular INESC. **Relato de Experiência:** No ano de 2015 inseriu-se no INESC a construção de um PTS a partir do 5º período do curso. Os alunos devem escolher uma família usando como critério a presença de problemas complexos. A partir daí, são criadas metas e estipulados prazos para resolução desses problemas. **Resultados:** A elaboração do PTS contribuiu para a implantação da assistência integral à saúde e humanização, uma vez que leva em consideração os aspectos biopsicossociais das pessoas. O PTS ampliou o olhar do acadêmico de medicina para os determinantes do processo saúde e doença, possibilitou a prática das habilidades de comunicação e oportunizou também a integração com a ESF. Observou-se que o PTS é efetivo para o cuidado de famílias com situações complexas. Ademais, os acadêmicos aprenderam a importância do trabalho em equipe para a resolução dos problemas. **Conclusão:** A experiência relatada permitiu evidenciar que a construção do PTS é eficaz e deve ser implementado dentro da grade curricular de formação médica, pois por meio dele os alunos adquirem habilidades e atitudes do modelo terapêutico biopsicossocial e multidisciplinar.

Terapia Intensiva Neonatal: a Realidade Nacional da Disponibilidade de Leitos e seu Reflexo na Aprendizagem Médica

Arthur Ineu Figueiredo¹; Letícia Oliveira de Menezes¹; Luísa Mendonça de Souza Pinheiro¹; Izabel de Oliveira Karam¹; Laura Nunes Rotta¹
¹Universidade Católica de Pelotas

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Número de Leitos em Hospital; Pediatria; Sistema Único de Saúde; Educação Médica.

Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva influem na redução de mortalidade, especialmente nas primeiras horas de vida. A Sociedade Brasileira de Pediatria sugere 4 leitos para cada 1000 nascidos vivos. Sabe-se que os recursos de saúde do país não estão de acordo com as taxas de natalidade. Esta inadequação pode comprometer a aprendizagem médica, que enfrenta adversidades como superlotação, interferindo no suporte adequado. **Objetivos:** Analisar a disponibilidade de leitos de UTI neonatal ao SUS e sua suficiência para cada 1000 nascidos vivos, relacionando seu impacto no atendimento e aquisição de conhecimentos acadêmicos. **Métodos:** Estudo quantitativo descritivo transversal. Foi estudado o número de leitos de UTI neonatal disponível ao SUS em 2015, relacionado ao número de nascidos vivos e a disponibilidade para cada. Examinou-se o número de leitos por região, comparando-as entre si junto aos nascidos por área. Foi feita uma proporção de quantos nativos dividiriam 1 leito. As informações foram coletadas da Fundação Oswaldo Cruz e Departamento de Informática do SUS. **Resultados:** Houve 3.017.668 nascimentos em 2015. A região com mais nativos foi a Sudeste com 1.196.970 e com menos foi a Centro-Oeste, totalizando 247.614. Em 2015 no país, estava disponível 1,5 leitos para cada 1000 nascidos vivos. Percebeu-se a discrepância entre o Norte, com 0,8 leito para cada 1000 nativos e Sul com 2,1. O número de neonatos que teriam de dividir 1 leito era de 399 no Norte, Nordeste 770, Centro-Oeste 206, Sudeste 704 e 193 no Sul. A nível nacional, o valor era de 2.011. **Conclusões:** Observou-se que não foi atingido o preconizado pela SBP. Embora os fatores de risco para a internação tenham sido respeitados, o SUS não está adequado à demanda. A saúde pública neonatal reflete um contraste entre a realidade e idealidade, comprometendo inclusive o exercício acadêmico.

Análise da Ação Preventiva de Câncer de Colo Uterino em Uma Unidade Acadêmica com Estratégia de Saúde da Família (ESF)

Kathielen Fortes Röslér¹; Mauricio Moraes¹; Letícia Oliveira de Menezes¹; Jonathan Leal Chelminski¹; Samantha Seibt Dewes¹
¹Universidade Católica de Pelotas

Palavras-chave: Câncer de Colo Uterino; Prevenção.

Introdução: O câncer do colo de útero é a terceira neoplasia mais prevalente entre as mulheres. Há uma redução de até 80% na mortalidade com o rastreamento adequado. Priorizar ações visando o diagnóstico e o manejo apropriados desta neoplasia deve ser a meta dos serviços de saúde. **Objetivos:** Relatar a análise dos resultados da ação programática em prevenção do câncer de colo de útero em uma unidade de saúde com ESF, como atividade integrante do PET-Saúde e Gestão da instituição de ensino. **Relato da Experiência:** Os dados foram obtidos do livro de registro de exames do serviço (sem nominar as pacientes) e entrevista com a enfermeira da equipe. O período das coletas foi o ano de 2016. A análise dos dados se deu via programas Stata 11 e planilha no Excel com as informações sobre data da coleta, micro/citologia, e idade da paciente. Foram observados os encaminhamentos após os retornos dos laudos. **Resultados:** Foram realizadas 188 coletas. A microbiologia e citologia prevalentes foram, respectivamente *Lactobacillus* sp (69,7%) e tecido escamoso (48,94%). Destaque para a ausência de representatividade da junção escamo colunar (JEC) em mais de 99% das amostras. A média de idade de coleta foi de 45 anos. Somente um exame apresentou alteração, tendo sido encaminhada a conduta. Não foi identificado registro de cobertura por área das equipes. **Conclusões:** Apesar das coletas satisfatórias, observou-se que o serviço carece de informações de cobertura populacional, impossibilitando a construção de indicadores de qualidade da ação. Relevante também foi a ausência da JEC nas amostras, o que merece discussão sobre a coleta e a análise do material pela patologia. Esta vivência no PET-Saúde permitiu a interação entre os acadêmicos e a equipe de saúde do serviço, ampliando o olhar sobre o cuidado e contribuindo tanto para a formação médica quanto para a assistência.

Análise do Processo de Informatização da Regulação na Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas

Enio Carlos Mezzomo Junior¹; Letícia Oliveira de Menezes¹; Moema Chatkin¹; Vinícius Luzardi Lopes¹; Lenice de Castro Muniz de Quadros²

¹Universidade Católica de Pelotas

²Prefeitura Municipal de Pelotas

Palavras-chave: Gestão; Regulação; Informatização.

Introdução: Conforme os princípios de regionalização e hierarquização do SUS, o acesso à rede de cuidado deve acontecer através do nível primário de atendimento à saúde e podem aumentar ou reduzir a complexidade tecnológica empregada conforme necessidade, promovendo integração do serviço. Cabe ao gestor organizar o processo de referência e contrarreferência através da regulação de maneira a integrar os diversos níveis de atenção, promovendo equidade e integralidade no atendimento, além de remanejar a oferta conforme a demanda, utilizando os dispositivos como a informatização. **Objetivo:** Descrever processo de informatização do sistema de referência e contrarreferência de consultas especializadas e exames na Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas. **Métodos:** Estudo transversal descritivo realizado pelos alunos do PET-Saúde GraduaSUS da Universidade Católica de Pelotas a partir de coleta de dados pela observação do processo de trabalho, e por questões não estruturadas feitas para os gestores. **Resultados:** Até agosto de 2016, o Sistema de Saúde de Pelotas contava apenas com o modelo tradicional de encaminhamentos que necessitava do transporte de diversos papéis escritos à mão, desde a unidade de atendimento, até a Secretaria Municipal de Saúde, onde passaria por diversos setores, como: protocolo, médico regulador, autorização e marcação do atendimento especializado ou exame. Desde então, o sistema informatizado "AGHOS" vem sendo inserido de forma complementar, mas encontrou alguns problemas na implementação, como: ausência do campo justificativa para encaminhamento, falta de acesso à internet e aceitação de alguns profissionais. **Conclusão:** Apesar da rápida implantação, a existência de dois modelos atuando conjuntamente ferem a equidade. O processo era demorado, possibilitava perdas e falha humana, além de necessitar de maior mão de obra. A informatização é necessária para agilizar o processo e reduzir falhas, porém necessita de melhorias em alguns aspectos.

Análise do Rastreamento do Câncer de Colo de Útero em Uma Unidade Básica de Saúde da Cidade de Pelotas-RS

Kathielen Fortes Röslér¹; Letícia Oliveira de Menezes¹; Mauricio Moraes¹; Jonathan Leal Chelminski¹; Samantha Seibt Dewes¹

¹Universidade Católica de Pelotas

Palavras-chave: Câncer Colo Uterino; Rastreamento; Prevenção.

Introdução: O câncer de colo de útero é o terceiro tumor mais frequente no sexo feminino. A diminuição da incidência e da taxa de mortalidade por esse tipo de neoplasia depende de um programa de rastreamento eficiente, bem estruturado e de fácil acesso à população feminina. **Objetivos:** Relatar a experiência de alunos do Curso de Medicina, integrantes do PET-Saúde, diante da análise do sistema de rastreamento do câncer de colo de útero realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), na cidade de Pelotas-RS. **Relato da Experiência:** Foram averiguados dados secundários referentes a 229 exames de triagem realizados no período de 01/2016 a 12/2016 levando em consideração informações obtidas no livro de registro de exames da UBS, sem identificação nominal das pacientes, além dos resultados dos exames e as circunstâncias em que eles foram realizados. A análise dos dados foi feita utilizando-se Stata 11 e planilhas do Excel. **Resultados:** A faixa etária das mulheres submetidas ao exame variou entre 15 e 74 anos. Dos 229 exames, 13 foram desprezados por apresentarem algum erro no registro ou algum problema relacionado à coleta ou ao transporte da amostra. Nos resultados citológicos válidos, houve predomínio de células escamosas com 50,6%, 24,9% foram consideradas normais e 0,87% apresentaram zona de transformação. Na microbiologia, observou-se Lactobacilos 54,14% e Gardnerella 26,2%, sendo outros bacilos 9,6%. **Conclusões:** A partir desse estudo, conseguimos identificar alguns aspectos que limitaram nossa análise. Entre eles, a falha no registro de dados e a ausência de um documento específico com informações mais amplas sobre os antecedentes patológicos da mulher que realizou o exame. A vivência no PET-Saúde oportunizou a integração da formação com a assistência, resultando em propostas para a qualificação do serviço bem como a inserção acadêmica na prática da formação médica.

Impacto das Ações do Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS) no Desenvolvimento de Habilidades para a Prática Médica

Michela Macedo Lima Costa¹; Breno Rodrigues da Cruz Santos¹; Cleyton Matos de Andrade¹; Gabriel Santos de Carvalho¹; Milena Cabral Aguiar Pires¹

¹Faculdade Santo Agostinho

Palavras-chave: Planejamento em Saúde; Hipertensão; Educação Médica.

Introdução: O PPLS é um instrumento fundamental para se identificar os problemas de saúde de uma comunidade, com foco no planejamento, execução e avaliação das ações propostas. Durante as atividades do módulo de Integração-Ensino-Serviço-Comunidade, IESC, os discentes têm a oportunidade de conhecer e aplica-lo, desenvolvendo a prática médica na comunidade. Dentre os principais problemas de saúde evidenciados nesse trabalho, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) se destaca pela sua alta prevalência e relação direta com hábitos de vida inadequados. **Objetivo:** Desenvolver ações para prevenção de complicações associadas à HAS. **Relato de Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado com a comunidade adscrita de uma Unidade de Saúde da Família (USF), do município de Vitória da Conquista/BA. Por meio de uma oficina com a comunidade, a HAS foi identificada e priorizada, sendo apontada como uma de suas causas, a inatividade física. Foram pensadas ações de intervenções que incluíram a realização de uma caminhada pelo bairro, oficinas antiestresse e interconsultas com médico generalista, nutricionista e farmacêutico que ampliaram as ações preventivas e de promoção da saúde. **Resultados:** As ações tiveram impacto positivo sobre as expectativas da população, melhorando seu bem-estar físico e mental e, ao mesmo passo, contribuindo para a aquisição de conhecimentos. A elaboração e execução do PPLS permitiram aos discentes ampliar suas competências e habilidades e potencializar a integração com a equipe de saúde e comunidade. **Conclusão:** Foi possível sensibilizar a comunidade para a importância da promoção da saúde e prevenção de agravos associados à HAS. Além disso, possibilitou maior vínculo dos discentes com a comunidade e à equipe de saúde, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades inerentes à prática profissional futura.

O Aprendizado em Pequenos Grupos: Planejamento Estratégico Situacional e o Afogamento Infantil

Laura Sambugaro Pernomian¹; Beatriz Aveiro Santos¹; Felipe José Santaella¹; Gabriela Miloch da Silva Cardoso¹; Cássia Marisa Manoel¹

¹Faculdade de Medicina de Botucatu – FMB/UNESP

Palavras-chave: Educação Médica; Planejamento Estratégico; Saúde Coletiva; Saúde da Criança; Afogamento Infantil.

Introdução: A disciplina “Saúde Coletiva” (3º ano médico) busca romper com o modelo tradicional de ensino, trabalhando em pequenos grupos, com a apresentação de um caso motivador diferente para cada um dos grupos. Um dos grupos teve como tema: “afogamento infantil”. **Objetivos:** Relatar o processo participativo de ensino aprendizagem desenvolvido por este grupo, desde a compreensão do que é um problema de saúde pública até a execução de ações educativas. **Relato de Experiência:** Inicialmente não houve a identificação do tema como um problema de saúde pública, sendo que somente após o estudo teórico de conceitos e dados epidemiológicos, concluiu-se que o afogamento infantil se encaixa na definição. Com base no Planejamento Estratégico Situacional – PES, foi elaborada a árvore causal do problema, definidos os nós críticos (falta de informação, banalização dos acidentes e falha no papel educativo da Atenção Básica de Saúde), situação objetivo e operações. Foram realizadas visitas ao Pronto Socorro Infantil e Corpo de Bombeiros, o qual forneceu o material para ações educativas. Estas constituíram-se em explicações e entrega de material educativo em algumas igrejas, escolas de ensino fundamental, enfermaria de pediatria do hospital e projetos de extensão. Também foram realizadas rodas de conversa em duas USF do município, uma entrevista ao vivo na rádio, em programa de grande audiência e reportagem para um site regional. **Resultados:** Houve grande receptividade em todos os lugares onde as ações ocorreram e, após a abordagem, as pessoas manifestavam interesse, fazendo perguntas e relatando ocorrências de afogamento com familiares e/ou pessoas conhecidas, demonstrando valorizar a ação e reconhecer sua importância. **Conclusões:** O modelo de ensino proposto pela disciplina proporcionou a oportunidade dos alunos sentirem-se sujeitos ativos de sua aprendizagem, podendo identificar problemas de saúde pública e propor soluções efetivas, de caráter interdisciplinar e intersetorial.

Promoção, Prevenção e Educação em Saúde em Creche Municipal de Teresópolis

Marina Moreira Freire¹; Ana Luiza Ramos Oliveira¹; Isadora Bezerra de Lucena¹; Vitória Dorneles Dias Silva¹

¹Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

Introdução: A inserção dos estudantes do 1º período de Medicina nas atividades práticas em saúde se desenvolve em diversos cenários, dentre eles as Creches Municipais. A inserção dos alunos, logo em seu 1º período, no cenário de prática possibilita que os mesmos já comecem a lidar com a realidade e dela retire elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens. **Objetivo:** Apresentar a experiência do grupo de alunos de Medicina referente ao projeto “Promoção, Prevenção e Educação em Saúde em Creche Municipal de Teresópolis – Saúde Bucal”.

Relato de Experiência: No período de março a junho de 2017, foram realizadas várias ações de promoção à saúde na creche, dentro delas: Saúde Bucal. Esta prática contou com Teatro no qual os alunos de Medicina se caracterizaram de produtos de higiene bucal, tais como escova e pasta de dente, a fim de mostrar, de forma lúdica, componentes fundamentais para saúde bucal. A atividade também contou com um modelo de boca grande montado para mostrar e ensinar a escovação adequada e o uso do fio dental. As crianças tiveram a oportunidade de aprender, através de gravuras, quais alimentos fazem bem e mal aos dentes. Houve contação de história infantil sobre este tema. Para finalizar foram distribuídas escovas de dentes como incentivo e continuidade do aprendizado em casa, levando também os conceitos para a família. **Resultados:** Os alunos do curso de medicina tiveram a oportunidade de realizar ações de promoção e prevenção a saúde utilizando ferramentas como o lúdico, o que contribuiu de forma consistente para a formação. Foi percebido o impacto de tal ação nas crianças da creche que frequentemente voltavam a relatar a experiência vivenciada.

Conclusão: É fundamental a importância de programas educativos que levem e interpretem as necessidades das populações de menor acesso aos serviços de saúde.

O que a Pessoa com Dor Crônica tem a Ensinar ao Estudante de Medicina?

Tamiris Mayra Rocha Martins¹; Thaís Corrêa Nascimento¹; Vivian Ponciano Rodrigues¹; Vivian Zampieri de Souza¹; Raquel Rangel Cesario^{1,2}

¹Universidade de Franca - Unifran

²Centro Universitário Municipal de Franca - Uni-FACEF

Palavras-chave: Dor Crônica; Qualidade de Vida; Estudante de Medicina.

Introdução: Segundo a Associação Internacional para Estudo da Dor, a dor crônica tem duração superior ao tempo necessário para a resolução do processo mórbido, considerada superior a 6 meses. Essa afeta, consideravelmente, a qualidade de vida dos portadores, pois além de impossibilitar fisicamente, afeta as relações interpessoais. Muitos pacientes com dor crônica fazem automedicação. Os medicamentos mais utilizados são os anti-inflamatórios não esteroides, que a longo prazo podem causar complicações à saúde da pessoa. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes do 5º período de Medicina ao entrevistar pacientes com dor crônica na sala de espera de um ambulatório de Ortopedia. **Relato de Experiência:** Cada estudante abordou um paciente e realizou anamnese, utilizando-se da escala Brief Pain Inventory e analisando o decálogo da dor, o quanto a dor afeta as atividades de vida diária e relações interpessoais, e os métodos utilizados para o alívio da dor. **Resultados:** Foram observadas algumas fragilidades na realização da atividade, em razão da mesma acontecer na sala de espera, devido a barulho, preocupação em ser chamado para a consulta e privacidade do paciente. Além disso, os mesmos tiveram dificuldade em entender a escala, exigindo repetição das perguntas. Entretanto, a atividade foi positiva porque nos permitiu obter maior clareza do impacto da dor crônica sobre a vida de uma pessoa, exercitamos a anamnese com esta clientela, percebemos a necessidade da associação entre terapias medicamentosas e não-medicamentosas e observamos resultados semelhantes ao da Literatura. **Conclusão:** Esse estudo foi importante para a construção do nosso aprendizado porque proporcionou a percepção do quanto a dor de longa duração tem influência negativa nas AVD, no trabalho, no sono, nas atividades de lazer e nas relações interpessoais; conseqüentemente fazendo com que o paciente tenha uma má qualidade de vida.

Envelhecer Institucionalizado e Socializar. É Possível?

Tamiris Mayra Rocha Martins¹; Thaís Corrêa Nascimento¹; Vivian Ponciano Rodrigues¹; Vivian Zampieri de Souza¹; Raquel Rangel Cesario^{1,2}

¹Universidade de Franca – Unifran

²Centro Universitário Municipal de Franca – Uni-FACEF

Palavras-chave: Depressão; Idoso; Institucionalização.

Introdução: O envelhecimento tende a ser delicado e doloroso para idosos, ao se depararem com condições que alteram por completo sua vida. Muitos não respondem de forma positiva às alterações e desenvolvem transtornos depressivos. **Objetivos:** Refletir sobre a experiência de envelhecimento e estratégias de socialização, como enfrentamento ao sentimento de abandono em idosos institucionalizados. **Relato de Experiência:** A partir de uma visita a uma ILPI, tivemos contato com a realidade de idosos institucionalizados. Constatamos instalações adequadas à legislação e tratamento humanizado, com recursos terapêuticos importantes como atendimento médico, de enfermagem, nutricional e fisioterapêutico, amplo espaço aberto, ambientes para lazer como sala de televisão, jardim e horta. Apesar do local ser bem estruturado, muitas idosas tinham a face triste, cabisbaixa e dificuldade de aceitar a institucionalização e a distância da família, dos seus pertences e de suas vidas. Tal situação despertou o interesse em explorar os recursos não-medicamentosos disponibilizados pela ILPI. **Resultados:** Ouvimos de algumas mulheres o quanto adoravam a instituição, mas quanto é difícil envelhecer, perder independência, autonomia e o contato com a família. Além do atendimento multiprofissional, a instituição oferece atividades de recreação e socialização com o mundo externo, como prática de atividade física, passeios e recebimento de visitas de estudantes e voluntários, que proporcionam atividades lúdicas como bingo, roda de música e conversa, para que estas idosas possuam momentos de distração e diversão. **Conclusão:** Com a visita, compreendemos a importância da manutenção dos vínculos familiares, mas também das atividades extra-institucionais, por propiciarem maior contato com a sociedade, diminuição da sensação de exclusão e, potencialmente, prevenção de quadros depressivos. Assim, tencionamos retornar à ILPI e desenvolver pesquisa sobre depressão geriátrica e impacto das atividades recreativas.

A Inserção de Estudantes de Medicina do Primeiro Período na Comunidade, e a Troca de Saberes

Edjanece Guedes de Melo Romão¹; Igor Aleksandr Alencar Martins de Ferrer e Arruda¹; Martin Duarte de Oliveira¹; Samilly Carneiro Cavalcante Souto¹

¹Centro Universitário de João Pessoa – Unipê

Palavras-chave: Educação Médica; Estudante de Medicina; Saúde e Comunidade.

Introdução: A experiência de fazer o reconhecimento de uma micro área de saúde realizando visitas à famílias propicia a ressignificação de conceitos e o contato com uma realidade até então, desconhecida. De acordo com item IX, das DCNs medicina o cuidado deve ser centrado na pessoa no espaço família e na comunidade. A unidade curricular de Atenção Primária em Saúde na Comunidade – I utiliza metodologias ativas estimulando o desenvolvimento da capacidade de observação de uma realidade, a compreensão e formulação de conceitos, a fim de poder correlacionar o que viu, com o que estudou, sendo crítico, reflexível e propositivo. **Objetivo:** Relatar a experiência e o impacto do primeiro contato de acadêmicos de medicina com a comunidade. **Relato de Experiência:** A unidade curricular trabalha o ser humano no contexto familiar e social, bem como sua trajetória em busca por assistência à saúde. Neste contexto, acontecem visitas ao território com o objetivo da construção de conhecimentos onde, a família e sua trajetória em busca por cuidados para a saúde é o principal foco. O processo saúde doença passa então a ser estudado dentro de contexto teórico e prático onde os elementos individuais e do contexto das pessoas interferem nas condições de vida. **Resultados:** A experiência vivenciada por estudantes ao ser avaliada, aponta para importância e impacto causado por uma sensibilização voltada para necessidade de uma prática médica humanizada. Os discentes se voltaram às famílias, auxiliando-as mesmo na ausência de conhecimento clínico, em uma abordagem mais ampla da saúde. Conheceram as diferentes formas de organizações familiares e como elas vivem. A experiência contribuiu para mudança da forma de compreender a vida. **Conclusão:** A presença do estudante na comunidade criou um espaço de intercâmbio de saberes e práticas entre eles, os profissionais da equipe, e as famílias visitadas permitindo amplitude do conhecimento, compreensão de conceitos novos para um olhar diferenciado

Avaliação da Sala de Situação de Uma USF de João Pessoa-PB: Um Olhar dos Estudantes de Medicina

Cleane Toscano Souto Bezerra¹; Rebeca Alves Bezerra¹; Rafaella Maria de Freitas Estrela¹; Maria Laura Cabral Dantas¹; Kênia de Oliveira Cabral¹
¹Centro Universitário de João Pessoa - Unipê

Palavras-chave: Sala de Situação; Atenção Básica; Avaliação.

Introdução: A Sala de Situação está entre as ferramentas desenvolvidas pelo Ministério da Saúde que visam à análise epidemiológica da Atenção Básica. Revela a situação da saúde na comunidade por meio de um levantamento de indicadores epidemiológicos, permitindo apontar problemas no serviço bem como o conhecimento dos determinantes e condicionantes do processo saúde/doença. **Objetivos:** Verificar o perfil da comunidade da USF Verdes Mares no município de João Pessoa - PB a partir do estudo dos indicadores da Sala de Situação da USF com base nos dados nacionais. **Relato de Experiência:** Durante a vivência na USF, foi realizada uma avaliação com os dados coletados na sala de situação no período de janeiro a abril de 2017. Posteriormente, elaborou-se um debate em conjunto com a equipe multiprofissional da USF a fim de discutir as lacunas observadas e reiterar a importância do compromisso do profissional de saúde com a constante coleta, atualização e análise dos dados. **Resultados:** Nos resultados encontramos divergência entre o número de casos esperados e cadastrados em relação a gestantes, nascidos vivos, diabéticos e hipertensos, levando a uma fragilidade das informações analisadas na atenção básica local, que pode ser traduzido pelo não alcance de metas ou pela falha nos registros, apesar do esforço da equipe no resgate desses dados. **Conclusões:** Apesar das limitações e da escassez de alguns dados, a falta de informatização na USF e do feedback dos dados processados no Distrito tem sido apontados como dificuldades. A avaliação da Sala de Situação pode ser considerado um processo enriquecedor aos graduandos, vindo a contribuir para a inserção e atuação desses na realidade da atenção básica e na epidemiologia do serviço de saúde local, essenciais, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, aos Cursos de Graduação em Medicina para formação de profissionais de saúde capazes de construir, crítica e analiticamente, reflexões acerca da qualidade da atenção primária nacional.

O Uso do E-mail como Ferramenta de Entrevista

Thayse Justino Montenegro Falcão¹; Maria Dielene Alves Ferreira¹
¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Ferramenta; E-mail; Entrevista.

Introdução: As pesquisas realizadas com auxílio da Internet estão ficando cada vez mais populares entre os pesquisadores, principalmente devido às suas vantagens, entre as quais figuram os menores custos, rapidez e a capacidade de atingir populações específicas, assim como, do ponto de vista do respondente, é possível responder da maneira que for mais conveniente, no tempo e local de cada um. Dentre os métodos de coleta de dados nota-se que o e-mail tem sido bem utilizado como ferramenta para realização de entrevistas. Há de se avaliar a metodologia e aplicabilidade do mesmo contrapondo-o a outros métodos e analisando eficácia da ferramenta, pois se faz necessário estar atento às desvantagens presentes, de maneira a minimizá-las. **Objetivos:** Verificar a eficácia do Ferramenta e-mail como método de entrevista. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa que investiga a eficácia do uso do e-mail, utilizando-se de um questionário já validado de Qualidade de vida no Trabalho e aplicado com alguns servidores/preceptores da UFAL. Através da aplicação dele por e-mail investigou-se a celeridade do retorno das repostas ou não. **Resultados:** Dentre os entrevistados 6 eram mulheres e apenas 2 homens. As respostas foram prontamente respondidas e retornadas no mesmo dia em que foram enviadas com exceção de 2 pessoas que encaminhou após 3 dias. As respostas em sua maioria foram bem similares, tendo como principal característica a necessidade de se trabalhar em um ambientes com boas relações interpessoais. **Conclusão:** A utilização do e-mail para a referente pesquisa foi valioso, pois apresentou uma maior agilidade na coleta, que sendo presencial irá dispendiar tempo de locomoção e dificuldades ao encontra-lo no seu referido setor disponível. Pelo e-mail ele responde rapidamente e envia sem maiores conflitos.

Construindo Ações de Educação Popular em Saúde na Integração Ensino-Serviço-Comunidade

Ana Júlia Araújo de Carvalho¹; Mateus de Ávila Silveira¹; Janaina Carla Silva Oliveira¹; Danilo Borges Paulino¹; Talitha Nascimento Mendonça¹
¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Educação Médica.

Introdução: A Educação e Promoção em Saúde devem fazer parte da formação e práticas médicas, conforme já estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Medicina. A Atenção Primária, como cenário de prática para a formação médica, compreende ações de promoção, prevenção e Educação Popular em Saúde, sendo grupos operativos eficazes para promover empoderamento e autonomia no cuidado. **Objetivos:** Relatar experiências de Educação Popular em Saúde no currículo médico. **Relato de Experiência:** Foram realizados grupos operativos, com a equipe de saúde e a comunidade adscrita a uma Unidade de Saúde da Família. Estudantes de medicina identificaram aspectos fundamentais da realidade dessas pessoas, para construir com elas intervenções significativas no âmbito da Educação Popular em Saúde. Nos encontros com a comunidade, houve grande presença de idosos, que até então desconheciam o serviço que era novo naquela comunidade. A equipe estava desmotivada, com dificuldades de interação entre si e com os usuários. O grupo realizado com ela abordou as dificuldades e potencialidades existentes na Unidade e trabalho em equipe, reforçando laços e construindo estratégias de enfrentamento de adversidades no contexto do trabalho em saúde com a comunidade. **Resultados:** Apesar da resistência inicial, motivada pelo provável desinteresse em ações de promoção e educação em saúde, a Educação Popular em Saúde motivou usuários e equipe, pois as pessoas puderam expressar opiniões e construir saberes livremente. **Conclusões:** A Educação Popular em Saúde é essencial para a reflexão e mudança de comportamento na vida dos indivíduos. Além de ser potente instrumento para a formação médica, é também capaz de concretizar a Integração Ensino-Serviço-Comunidade com diálogo, amorosidade e eficiência.

O Estudante de Medicina na Atenção Básica

Cleane Toscano Souto Bezerra¹; Ana Beatriz Onias Alves da Silva¹; Fabia Danyela Alencar Cabral Bernardo¹
¹Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde; Medicina; Plano de Cuidado.

Introdução: É crescente a busca por uma formação médica voltada para uma graduação mais humanista, crítica e ética capacitando o futuro médico nos diferentes níveis de atenção à saúde. A inserção do estudante de medicina já no primeiro período na Unidade de Saúde da Família cria oportunidades de aprendizagem, desde o início e conceitos básicos da atenção primária em saúde - APS podem ser aplicados e estudados ultrapassando as barreiras da sala de aula e da interação discente-docente. A Estratégia Saúde da Família - ESF promove a atenção centrada na família, no âmbito dos serviços da APS, propiciando para nós estudantes um novo olhar sobre a atuação e sua organização no SUS. As ferramentas de trabalho com famílias são tecnologias relacionais, oriundas da sociologia e da psicologia, que visam estreitar as relações entre profissionais e famílias, promovendo a compreensão em profundidade do indivíduo, de sua família e da comunidade. **Objetivo:** Avaliar o estudante na Atenção Básica. **Relato de experiência:** Na visita domiciliar, que é a metodologia utilizada para a obtenção dos objetivos propostos pela Unidade Curricular cursada, nos deparamos com problemas complexos, como foi o caso de uma família com caso de autismo, que trouxe dificuldades na abordagem familiar, na atuação sistemática multiprofissional e na referência para serviços especializados o que pode ocasionar agravamento da patologia. **Resultados:** Foi construído o ECOMAPA, o itinerário terapêutico e o Plano de Cuidado, trazendo informações necessárias para um atendimento integral e a continuidade do Cuidado. **Conclusões:** O estudante inserido no processo de trabalho obtém saberes e práticas, além de contribuir com a Equipe de Saúde da Família, realizando atividades de educação em saúde, discutindo com os diversos profissionais sobre os problemas encontrados, fazendo com que os procedimentos necessários sejam agilizados e assim haja melhoria nas intervenções e na qualidade de vida dos usuários.

Integração Ensino-Serviço-Comunidade: Contribuição da Territorialização na Formação do Aluno de Medicina

Anna Alice de Paula Marinho¹; Marilene Rivany Nunes Nunes¹; Lucas Barone da Rocha¹; Karem Yapuck Pereira de Almeida¹; Victor Reis Santos¹

¹Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

Palavras-chave: Educação em Saúde; Territorialização.

Introdução: Integração Ensino-Serviço-Comunidade (INESC) propicia a aproximação do aluno do curso de medicina com as práticas de saúde no contexto da Atenção Primária a Saúde (APS). Esta possibilita o conhecimento da rotina de uma Equipe de Saúde da Família (ESF), práticas de saúde com a comunidade, atividades práticas na Unidade de APS. Destaca-se dentre as práticas a realização da territorialização. **Objetivo:** Descrever a experiência da realização da territorialização no primeiro período da graduação em Medicina. **Relato de Experiência:** A territorialização é uma estratégia de construção do diagnóstico de saúde e doença, bem como o reconhecimento dos recursos sociais existente na área territorial de abrangência da ESF. Esta possibilita a caracterização do perfil sócio demográfico e clínico da população da área adscrito. Assim, é possível elencar os problemas de saúde, bem como, os pontos de apoio da rede social (igreja, escolas, comércios entre outros). Além de permitir a avaliação dos reais impactos dos serviços de saúde sobre os níveis de saúde dessa população, possibilitando espaços para o desenvolvimento de práticas de saúde voltadas para a integralidade da assistência. **Resultados:** A experiência contribui para a aprendizagem significativa de conhecimento teóricos e práticos sobre os determinantes da saúde e doença, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina. Além de propiciar práticas voltadas para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de comunicação entre o aluno e a ESF. **Conclusões:** O INESC e a prática da territorialização contribuem de forma significativa para a formação do acadêmico de Medicina no primeiro ano de curso possibilitando o desenvolvendo habilidades e competências indispensáveis para a formação sólida, reflexiva e crítica de um profissional da área médica.

Relato de Experiência do Projeto “Obesidade e Alimentação”, Desenvolvido pelo Programa PET-Saúde/GraduaSUS, em Escola do Município de Chapecó (SC)

Lara Ribeiro Cruz¹; Sarah Franco Vieira de Oliveira Maciel¹; Renan Martinelli Leonel¹; Kássia Kramer¹; Angelica de Almeida¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul

Palavras-chave: Obesidade Pediátrica; Educação Alimentar e Nutricional; Educação em Saúde; Qualidade de Vida.

Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública em Chapecó (SC). Em 2015, uma pesquisa da prefeitura com crianças entre 5 anos a 9 anos concluiu que 45% possuíam problemas nutricionais. **Objetivos:** Trabalhar obesidade e alimentação entre escolares do sexto ano do ensino fundamental, a fim de promover conscientização sobre o tema. **Relato de Experiência:** Atividades foram desenvolvidas na Escola Municipal de Educação Básica Victor Meirelles (EMEBVM), relativas ao projeto “Obesidade e Nutrição”, desenvolvido pelo grupo de medicina do PET. Propôs-se uma intervenção em saúde alimentar, através de atividades lúdico-científicas, para o aprendizado sobre nutrição relacionado com o plantio de uma horta orgânica na escola. No primeiro encontro foi apresentado o projeto aos estudantes e eles foram separados em grupos rotativos para: 1) responder a um questionário sobre hábitos alimentares; 2) coletar dados antropométricos, em parceria com o Centro de Saúde da Família de referência; 3) realizar o plantio da horta. No segundo encontro foram trabalhados os grupos de nutrientes dos alimentos, com a construção de uma pirâmide alimentar e dicas de como fazer um prato saudável. No terceiro encontro foi apresentado um vídeo educativo sobre alimentação e gráficos com os resultados dos questionários e dos dados antropométricos coletados. **Resultados:** 31% (7) dos meninos estão obesos e 4,5% (1) com sobrepeso; e 23% (3) das meninas estão obesas e 7,7% (1) com sobrepeso. Muitos estudantes também demonstraram insatisfação com o próprio corpo. Em relação ao entendimento dos grupos de nutrientes, os alunos construíram a pirâmide alimentar com êxito. Ao serem apresentados aos gráficos no último encontro, os alunos estavam interessados e entenderam a importância do tema. A maior dificuldade do projeto foi o plantio da horta. **Conclusão:** As informações dos dados antropométricos e questionários de hábitos alimentares reiteram a importância de tratar a obesidade e educação alimentar entre escolares.

O Quadrilátero da Formação de Saúde como Eixo na Formação Médica: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social

Maria José Caetano Ferreira Damaceno¹; Vanessa Patrícia Fagundes¹; Ana Claudia Correa de Almeida¹; Janayna Aparecida Martines¹; Lilian Dias dos Santos Alves¹

¹Fundação Educacional do Município de Assis – Fema

Palavras-chave: Educação Superior; Métodos; Colaboração Intersetorial.

Introdução: Atualmente vislumbra-se a formação médica pautada nas necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo estreita relação com demandas sociais. **Objetivos:** relatar a partir do conceito do quadrilátero da formação a importância da articulação entre ensino, serviço e comunidade para o curso de medicina de determinada instituição brasileira. **Relato de Experiência:** compreende-se que pertence ao SUS e às instituições de ensino interpretar/problematizar informações, ressignificando práticas mediante participação ativa dos gestores, formadores, indivíduos e estudantes. Assim, apresenta-se a unidade curricular Interação, Ensino, Serviço e Comunidade-IESC, que utiliza como estratégia de ensino a problematização, propulsora da aprendizagem significativa em cenários sociais. Oportuniza identificar determinantes/necessidades de saúde através de recortes da realidade, permitindo aplicabilidade de ações posteriormente às hipóteses de solução. **Resultados:** a unidade curricular evidencia sua potencialidade enquanto proposta pedagógica transformadora de processos formativos/organizações dos serviços aspirando profissionais éticos/humanistas/críticos/reflexivos. Neste ano operacionou-se ações pautadas na clínica ampliada para grupos de educação em saúde e demandas ambientais. Ainda, articulando diversos eixos do quadrilátero da formação destaca-se intersectorialidade, que como meio à efetivação de políticas públicas, demonstrou imperiosidade da Instituição de Ensino juntamente com Secretaria da Saúde, da Educação e Social, setor médico privado e outras parcerias em realizar ações curativas/preventivas diante da prevalência de crianças com déficits visuais na rede escolar municipal. **Conclusões:** considera-se que a unidade curricular supracitada através da problematização e da articulação entre a Instituição de ensino e os diversos setores sociais busca atender as Diretrizes Curriculares Nacionais subsidiando a transversalidade da prática nos âmbitos individual e coletivo

Campanha de Conscientização sobre o Câncer de Mama no Outubro Rosa por Uma Liga Acadêmica de Oncologia

Ana Paula Gouvêa¹; Ana Carolina Kieling²; José Matheus da Silva¹; Leonardo de Souza Prallon Sampaio¹; Rosilene Jara Reis¹

¹Universidade Federal de Pelotas

²Universidade Católica de Pelotas

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Oncologia; Neoplasias de Mama.

Introdução: A Liga Acadêmica de Oncologia (LAO) organizou em conjunto com a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LAGO), ambas do curso de Medicina, a Campanha de Conscientização sobre o Câncer de Mama do Outubro Rosa no ano de 2016. Através dela, buscou-se expandir a conversa sobre o tema câncer de mama para mulheres que estivessem transitando no centro da cidade em um sábado do mês supracitado. **Objetivos:** Relatar a experiência dos membros da LAO ao participar da Campanha de Conscientização sobre o Câncer de Mama em 2016. **Relato de Experiência:** Em outubro de 2016, participaram da Campanha os membros da LAO, da LAGO e de pessoas que se interessaram sobre o tema, pertencentes ou não à Faculdade de Medicina. A Campanha foi dividida em duas fases: primeiro uma palestra de capacitação sobre o câncer de mama, a fim de que todos os participantes aprendessem sobre o tema e, em uma segunda etapa, os participantes foram às ruas do centro da cidade de Pelotas (RS) e abordaram mulheres que transitavam no local. Eram oferecidos laços cor de rosa, símbolo do Outubro Rosa, seguido de uma conversa sobre os sinais do câncer de mama, orientação a respeito da mamografia e outros tópicos pertinentes à saúde da mulher. **Resultados:** O Outubro Rosa é um mês importante para orientação sobre o câncer de mama. Na Campanha foi visto o interesse da população em realizar mamografias, porém traziam queixas relacionadas à demora no atendimento público. Apesar da gratificação dos membros em desenvolver o projeto, a LAO sentiu a necessidade de aumentar a efetividade da campanha e, neste ano, planeja um diálogo maior com a população, com intenção de oferecer exame clínico das mamas e agilizar o devido encaminhamento das mulheres atendidas. **Conclusão:** Foi possível observar a necessidade desse diálogo e a carência de assistência na prevenção do câncer de mama. Diante disso, a LAO se empenhará em suas ações para o outubro deste ano, com o intuito da Campanha ser mais efetiva.

Programa de Prevenção ao Câncer de Colo Uterino: Avaliação da Ação Programática em Uma Unidade Básica de Saúde em Pelotas-RS

Samantha Seibt Dewes¹; Letícia Oliveira de Menezes¹; Jonathan Leal Chelminski¹; Kathielen Fortes Rösler¹; Cayo Otavio Moraes Lopes¹

¹Universidade Católica de Pelotas

Palavras-chave: Prevenção Câncer Uterino; Priorizar Ações.

Introdução: A atenção primária realiza o exame Papanicolau como uma ação programática a fim de prevenir e evitar que os casos detectados se agravem. No Programa PET-GraduaSUS, os alunos vivenciam a análise deste tipo de programa preventivo em uma Unidade Básica de Saúde-UBS. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina participantes do PET com a ação programática em prevenção de câncer de colo do útero na Unidade com ESF do RS para quantificar os resultados obtidos. **Relato de Experiência:** Vivenciamos uma pesquisa documental em uma UBS, visando avaliar como ocorria a ação de prevenção e seus resultados. Encontramos registros que contemplaram os exames de CP realizados jan/15 a dez/2016. Analisamos por meio do programa Stata e Excel, os dados – idade, citologia e flora vaginal. Também como ocorria o fluxo desde o atendimento até a entrega dos resultados, verificando busca ativa ou não. **Resultados:** Avaliou-se 257 exames em uma população que varia dos 15 aos 70 anos de idade, sendo mais preponderante a faixa etária de 20 a 29 anos. Encontrou-se 137 exames com metaplasia escamosa, 44 com metaplasia escamosa e inflamação, 27 com metaplasia escamosa e glandular, 10 negativos para neoplasia, 1 com atipia da célula escamosa e lesão intraepitelial, 1 com atipia neoplásica e outros. Como vivência, percebermos ter importante demanda de mulheres que não realizam exame e necessitam busca ativa dos profissionais, ainda a importância da abertura dos resultados por enfermeira e chamada das mulheres com resultados alterados. **Conclusões:** A equipe deve manter os profissionais em treinamento constante e atualizado para que haja um acompanhamento sistemático e evolutivo das mulheres da área, abrangendo, em especial, as com idade de maior risco. Propõe-se ao profissional questionar seu papel como agente transformador para que o acesso continue sendo amplamente ofertado e com melhora constante no atendimento, na qualidade do exame e dos registros.

Acompanhamento Ambulatorial e Intraoperatório de Pacientes Submetidos a Tireoidectomias: Um Relato de Experiência

Lorena Praia de Souza Bezerra¹; Lázara Gabriela Oliveira Silva¹; Alessandra Encarnação de Moraes¹; Tainah Bezerra Pinheiro¹; Rodolfo Fagionato de Freitas¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Tireoidectomia; Complicações Intraoperatórias.

A tireoidectomia ainda hoje é uma opção cirúrgica para pacientes com indicação à remoção da glândula tireoide. Dentre as suas complicações mais frequentes, apesar de raras, está o acometimento no nervo laríngeo recorrente. A partir desse contexto, realizou-se o acompanhamento ambulatorial e intraoperatório de pacientes submetidos a tireoidectomia total ou parcial em um hospital universitário brasileiro, visando observar quais as possíveis causas de complicação nesta cirurgia. O objetivo deste relato é expor a importância dos estudos científicos no meio cirúrgico durante a graduação, visto que sua complexidade e diversidade de técnicas e complicações geram inúmeras inovações e aprendizados suplementares. Para isso, foi realizado durante o ano de 2016 o acompanhamento intraoperatório e ambulatorial de pacientes submetidos a tireoidectomia total ou parcial em um hospital universitário brasileiro. A pesquisa foi realizada em âmbitos pré, intra e pós-operatórios, tendo como meios de pesquisa formulários específicos e registro fotográfico. Ao final, a maioria dos pacientes não apresentou complicações decorrentes das tireoidectomias realizadas no hospital universitário. Apesar disso, foi de grande relevância observar que pacientes com histórico de tabagismo, etilismo e com membros da família diagnosticados com doenças de cabeça e pescoço tinham mais probabilidade de complicações. Isso demonstra a grande importância de uma história clínica no âmbito pré-operatório, podendo ser considerado um mecanismo de precaução de complicações na área cirúrgica. Em razão do exposto, nota-se que a realização de estudos científicos pelos discentes da graduação de medicina é uma interessante oportunidade de ampliar a aprendizagem, de forma prática, do conteúdo teórico exposto em sala de aula. Além do mais, possibilita a integração das temáticas das matérias já cursadas.

A Prática do Acolhimento: Pesquisa-Ação em Equipe de Atenção Básica de Sobradinho - DF durante Transição para o Modelo de Estratégia Saúde da Família, 2017

Camila Damasceno Torres¹; Natascha Kokay Nepomuceno¹; Sara Torres Y Moreno Batista¹; Carmem de Simoni¹; Fernanda de Abreu Rodrigues Nobre Stuckert¹

¹Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS)

Palavras-chave: Acesso aos Serviços de Saúde; Acolhimento; Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família.

Introdução: O acolhimento inseriu-se no SUS pela Política Nacional de Humanização e alicerça-se em visão holística do usuário, adequada recepção e provisão de suas necessidades, ampliação do acesso, melhoria do ambiente de cuidado e organização dos serviços e do processo de trabalho, sendo o cenário da Estratégia Saúde da Família (ESF) o que melhor dispõe serviços para sua boa prática. **Objetivos:** Relatar a experiência do acolhimento e fatores intrínsecos ao processo de trabalho de equipe de Atenção Básica Verde no contexto de transição para o modelo de Estratégia Saúde da Família. **Relato de Experiência:** Realizou-se acompanhamento e análise do acolhimento na equipe de Atenção Básica Verde do centro de saúde 02 de Sobradinho-DF, entre fevereiro e junho de 2017, durante período de transição para o modelo de ESF. Utilizou-se a pesquisa-ação, envolvendo planejamento, ação, observação e avaliação como método. **Resultados:** Foi identificado escassa privacidade em relação à ambiência; ausência de registro dos pacientes orientados a retorno; escuta qualificada insuficiente; precária identificação de fatores de risco e vulnerabilidades e inexistência da classificação de risco; insegurança e ceticismo entre os profissionais da unidade de saúde frente às mudanças para o modelo de ESF; negligência da necessidade de qualificação por parte dos profissionais envolvidos no acolhimento, os técnicos de enfermagem, bem como supressão da participação destes nos cursos de capacitação para o novo modelo. **Conclusões:** O enfrentamento de obstáculos para qualificação do acolhimento consiste, entre outros, na mudança de postura dos profissionais que este exige. As mudanças estruturais da Atenção Básica e modelo de transição proposto intensificam tais dificuldades. Tais constatações ressaltam a necessidade de aperfeiçoamento do modelo de agenda, da ambiência e dos profissionais, bem como instiga os pesquisadores a serem agentes de mudança e a adotarem postura acolhedora nos serviços de atuação.

Práticas Educativas no Contexto do Ensino-Serviço em Saúde: Pesquisa-Ação por Estudantes de Medicina em Grupo de Pessoas Portadoras de Doenças Crônicas em Unidade Básica de Saúde de Sobradinho - DF

Henrique Batista Araujo Santos¹; Rafael Medeiros Roriz¹; Carmem de Simoni¹; Natascha Kokay Nepomuceno¹; Giovanni Gonçalves de Toni¹

¹ESCS - Escola Superior de Ciências da Saúde

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Doença Crônica; Educação em Saúde; Estratégia Saúde da Família; Promoção da Saúde.

Introdução: As Práticas Educativas em Saúde (PES) buscam a construção do saber com compartilhamento de experiências e diálogo não hierárquico, promovendo interação entre conhecimentos técnicos e populares. São importantes ferramentas para o manejo de doenças crônicas, corresponsabilizam e empoderam indivíduos, aumentando seus vínculos com profissionais e serviços de saúde. PES embasadas em Rodas de Conversa auxiliam na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. **Objetivos:** Avaliar a influência do grupo de pessoas portadoras de doenças crônicas na qualidade de vida de seus participantes. **Relato de Experiência:** Utilizando-se a pesquisa-ação, foi conduzida Roda de Conversa com grupos de pessoas portadoras de doenças crônicas. A qualidade de vida e a relação dos participantes com a prática foi avaliada pelo questionário SF-36, com escala variando entre 0="pior" e 100="melhor", além de 2 questões abertas. **Resultados:** Na avaliação do SF-36, obteve-se o maior escore no quesito "aspectos sociais" (média: 82,8; σ; 19,6) representando uma percepção positiva na qualidade de vida, enquanto o menor escore foi no quesito "dor" (média: 65,4; σ; 27,9), indicando este aspecto como o de maior influência negativa sobre a mesma. Na análise qualitativa das respostas abertas, foram recorrentes os temas: alimentação, atividade física, higiene do sono, autocuidado e empatia. Do total de 63 indivíduos entrevistados, 93,5% referiram impacto benéfico do grupo em sua vida cotidiana. Segundo relatos colhidos, a dinâmica propicia elucidação de dúvidas, expansão do círculo social, mudanças em hábitos de vida, remissão de sintomas, além de melhora no bem-estar geral. **Conclusões:** As atividades obtiveram retorno positivo, reconhecendo-se o grupo como recurso para aprendizagem, empoderamento e valorização do autocuidado, além da formação de vínculos interpessoais. Os alunos desenvolveram habilidades para orientar PES, valorizando saberes populares na busca por qualidade de vida.

Dias de Conscientização: Aplicação Prática do Processo de Educação da Liga Acadêmica de Autoimunidade (LAAI)

Guilherme Lourenço de Macedo¹; Fabiana Postiglione Mansani¹; Andrey Biff Sarris¹; Matheus Alves dos Santos¹; Elisângela Gueiber Montes¹
¹Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Promoção de Saúde; Autoimunidade; Reumatologia.

Introdução: As ligas acadêmicas são parte do processo de aprendizagem médica, constituindo uma forma de extensão universitária que visa o complemento do ensino dos estudantes e a promoção de saúde na comunidade. A liga acadêmica de autoimunidade (LAAI) aplica tais preceitos no ensino da reumatologia e das doenças autoimunes. **Objetivos:** Promover campanhas e dias de conscientização realizados pelos estudantes, para expor à população temáticas sobre autoimunidade abordadas em cursos prévios na LAAI. **Relato de Experiência:** Foram realizados dois eventos, em dias distintos, na cidade de Ponta Grossa, Paraná. O primeiro deles, chamado “Dia de conscientização sobre doenças reumatológicas”, visou à distribuição de panfletos com informações sobre as doenças autoimunes mais prevalentes na população, em local de ampla circulação na cidade, atingindo público extenso e de todas as idades. O segundo evento, por sua vez, foi realizado em uma comunidade carente, levando informações relacionadas com reumatologia e qualidade de vida. **Resultados:** A população pôde contar com um atendimento cuidadoso por parte dos estudantes de medicina- do ciclo básico ao internato, que tiveram na experiência a oportunidade de entrar em contato com pacientes de diferentes realidades socioeconômicas e culturais e entender as demandas da sociedade acerca dos temas da autoimunidade. Durante as ações notou-se grande desconhecimento do público sobre o assunto e dificuldades, por parte dos estudantes, de explicar os conceitos básicos. Dentre os pontos positivos, destacam-se as centenas de folders que foram distribuídos e as inúmeras atividades de promoção em saúde que foram realizadas, beneficiando a população assistida. **Conclusões:** As ligas acadêmicas são oportunidades para que os estudantes possam ampliar seus conhecimentos e aplicá-los na busca por melhoria da saúde da comunidade. A LAAI cumpre sua função extensionista através dos seus eventos, qualificando o ensino médico e atuando na promoção de saúde.

Análise da Ação Programática de Rastreamento ao Câncer Cérvico Uterino em Três Unidades Básicas de Saúde em Pelotas-RS

Jonathan Leal Chelminski¹; Samantha Seibt Dewes¹; Letícia Oliveira de Menezes¹; Kathiellen Fortes Rösler¹; Mauricio Moraes¹
¹Universidade Católica de Pelotas

Palavras-chave: Câncer Cérvico Uterino; Prevenção.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação em Medicina apresentaram o desafio para a reorientação do modelo formativo. Programas como o PET-Saúde são essenciais para a integração ensino-serviço e a transformação dos currículos. As vivências que resultam em intervenções propositivas nos serviços de saúde cenários de práticas, têm se demonstrado como ferramentas potentes para as mudanças. **Objetivo:** Relatar a experiência dos alunos frente a ação programática em prevenção de câncer de colo do útero em três Unidades ESF na cidade de Pelotas (RS) como atividade integrante do PET-Saúde e Gestão da instituição de ensino. **Relato de Experiência:** Foram coletados dados de registros das três Unidades de Saúde da ação programática e compilados e analisados em planilhas Excel e no programa estatístico STATA11, sem nominação das pacientes. Após a análise, houve retorno para as equipes dos serviços e a discussão sobre as situações problema encontradas, desde a coleta, passando pelos resultados e as ações desencadeadas, como busca ativa aos pacientes. **Resultados:** Dos mais de 600 exames analisados foram identificados a citologia e microbiologia mais frequentes, a faixa etária das mulheres e a qualidade da amostra. Houve destaque para a não representatividade da junção escamo-colunar (JEC) nas amostras (em mais de 90%). Observou-se ainda lacunas nos registros nas Unidades e também falhas nas intervenções como retorno do resultado para as usuárias e indicadores de cobertura. **Conclusões:** Esta vivência no PET-Saúde permitiu a interação entre os acadêmicos e a equipe de saúde do serviço, ampliando o olhar sobre o cuidado e contribuindo tanto para a formação médica quanto para a qualificação da assistência, aproximando ao contexto trazido pelas DCN.

Liga Acadêmica de Nefrologia do Amazonas: Uma Experiência da Integração Ensino-Serviço Frente às Necessidades da População

Matheus Diniz Araújo Teixeira¹; Alessandra Cristina Paulo de Moura¹; Mylena Miki Lopes Ideta¹; Mylla Christie de Oliveira Paschoalino¹; Karla Cristina Petrucelli¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Educação Médica; Nefrologia; Relações Comunidade-Instituição.

Introdução: A integração ensino-serviço apresenta uma ligação relevante com o desenvolvimento das competências dos acadêmicos de medicina, ampliando a aprendizagem teórico-prática e a qualidade da atenção à saúde pública, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. Nesse aspecto, a Liga Acadêmica de Nefrologia do Amazonas (LANEF-AM), fundada em 2005 e sediada em Manaus, propõe unir a formação médica a diferentes cenários de prática. **Objetivos:** Descrever as experiências dos membros da LANEF-AM no campo da extensão universitária, destacando-o como ambiente de aprendizagem e de intervenção na sociedade. **Relato de Experiência:** As atividades de extensão são elaboradas por 35 discentes de medicina e 3 tutores que compõem a liga, envolvendo diferentes locais de prática. São realizados mutirões mensais em uma Unidade Básica de Saúde de Manaus, e semestrais em cidades do interior do Amazonas, com o objetivo de fazer o rastreamento e a prevenção de doenças renais. Além disso, os ligantes participam de atendimentos ambulatoriais de frequência semanal aos nefropatas diabéticos em um hospital-escola da capital. Há também a possibilidade de estágio em um hospital terciário, onde o cenário é a terapia dialítica. **Resultados:** Ao realizar essas ações, o aluno possui a oportunidade de consolidar seus conhecimentos e de oferecer atendimento à comunidade, melhorando a qualidade do cuidado à saúde. Mostrou-se positivo transcender o processo de formação cotidiano ao intervir em populações do interior com difícil acesso aos meios diagnósticos e de prevenção das doenças renais. No entanto, as dificuldades em conseguir apoio logístico e financeiro foi um fator limitante e negativo para realização das ações. **Conclusões:** Portanto evidencia-se a integração ensino-serviço como importante meio para estreitar a relação entre a universidade e a comunidade, e para promover a formação de novos profissionais de saúde que consideram as necessidades da população como objetivo central do seu trabalho.

Atividades de Promoção de Saúde em Uma Unidade Básica de Saúde em Manaus: Uma Proposta de Educação e Ferramenta de Aprendizado em Saúde para Usuários na Atenção Básica em Saúde

Danielle Novais Antunes¹; Elyson Enrique Campos de Moraes¹; Lorena Bastos Pereira¹; Bahiyeh Ahmadpour¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção em Saúde; Saúde Pública.

Introdução: A Carta de Ottawa, em 1986, reafirma a importância da promoção à saúde, identificando campos de ação na promoção da saúde e ressaltando a importância da equidade. **Objetivos:** 1) Relatar a experiência de acadêmicos de medicina sobre a prática de Promoção de Saúde na Atenção Básica, por meio da disciplina de Saúde Coletiva III. 2) Realizar por meio de metodologias ativas a promoção de saúde com os usuários, identificando as necessidades, respeitando os saberes populares e valorizando a cultura regional. **Relato de Experiência:** Conforme o plano de ensino da disciplina de Saúde Coletiva III, as atividades práticas foram realizadas em uma Unidade Básica de Saúde de Manaus/AM. O primeiro tema de Promoção de Saúde foi sobre "Hidratação", com os usuários que acompanham a educadora física da UBS. Foi realizada a exposição do conteúdo e a dinâmica de "Mitos x Verdades". Concluímos a ação com o sorteio de garrafas de água para incentivar a hidratação dos usuários. O segundo tema foi sobre "Amamentação". A atividade foi realizada com as mulheres que aguardavam atendimento pré-natal. Foi realizada a dinâmica "verdadeiro ou falso" com perguntas baseadas nas dúvidas mais comuns. **Resultados:** Na primeira atividade percebemos que a metodologia possibilitou grande interação e interesse do público. O momento de sorteio das garrafas de água atingiu seu objetivo de descontração, promovendo a interação e o incentivo a continuidade de repasse da ação. Na segunda atividade notamos que mesmo com o fácil acesso à informação, algumas mães relataram não saber a importância de alimentar o bebê exclusivamente com leite materno até o sexto mês de vida. **Conclusão:** A vivência das dimensões humanas vivenciada na prática permitiu a reflexão de valores pessoais entre alunos e comunidade local. O uso de metodologias ativas nas atividades de Promoção de Saúde permite a participação ativa dos usuários na construção do conhecimento, de uma forma interativa, participativa e divertida.

A Parceria entre Estudantes de Medicina e Instituições Não Governamentais como Potencializadora da Promoção a Saúde e do Aprendizado

Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva¹; Maria Angelina da Silva Medeiros¹; Clarissa Sanders Costa¹; Davi Macedo de Assis Teixeira¹; Eduardo Linhares Soares¹

¹Universidade de Fortaleza

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Médica; Relações Comunidade-Instituição.

Introdução: A articulação ensino-serviço-comunidade propicia, simultaneamente, oportunidades à aprendizagem significativa e características de natureza coletiva focadas na interdisciplinaridade. Tal proposta viabiliza a inclusão de médicos, estudantes de medicina e outros profissionais da saúde, corroborando para o enriquecimento da formação acadêmica. Na perspectiva do compromisso compartilhado entre associações sem fins lucrativos e instituições de ensino, cabe a profissionais e docentes, de cada área, capacitar-se para desenvolver práticas que enfoquem o cuidado, qualidade de vida e humanização nas relações. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes de medicina, integrantes da Liga Acadêmica de Farmacologia Clínica (LIFAC), por ocasião de um mutirão de atendimento e de atividades de educação em saúde na cidade de Fortaleza em parceria com uma organização internacional ligada a serviços humanitários. Demonstrar a importância da atividade prática na consolidação do aprendizado, aprimoramento de habilidades de comunicação e desenvolvimento da relação médico em formação-paciente. **Relato:** Membros da LIFAC inicialmente realizaram a entrevista dos pacientes e, posteriormente, o cálculo do índice de massa corporal, a aferição da pressão arterial e da glicemia capilar. Em seguida, foram fornecidas informações sobre a importância da adesão terapêutica, adoção de estilo de vida saudável e uso racional de medicamentos, em especial, aqueles já usados pelos pacientes; Houve orientação destes, de acordo com os dados obtidos na entrevista e na triagem, sendo encaminhados a assistência profissional. **Resultados:** Foi perceptível a evolução dos discentes que se mostraram mais seguros na realização de habilidades práticas, tendo feedback positivo da população local. **Conclusão:** O evento de responsabilidade social determinou impacto positivo no fortalecimento do compromisso social, na formação integral dos estudantes e intervenção na comunidade através de orientações sobre educação em saúde.

Contribuição da Inserção Precoce do Acadêmico de Medicina na Vivência Prática para a Formação Médica

Júlia Farage Silva¹; Raumundo Nonato Bechara²; Breno Bianco Gomes de Almeida²; Letícia Bianco Gomes de Almeida²; Selma Regina Miranda Pereira²; Célio Pereira Junior²

¹Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF

²Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA

Palavras-chave: Inserção; Ensino; Aprendizagem.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina estabelecem a vivência do aluno em diferentes cenários de ensino-aprendizagem. A proposta de integração ensino-serviço na formação médica de forma precoce possibilita a inserção nas redes de serviço de saúde, tornando-se eficaz na aquisição de conhecimento e experiência. **Objetivos:** Refletir sobre a inserção do aluno precocemente em atividades relevantes para a sua futura vida profissional incluindo a interação ativa com usuários e serviços. **Relato de Experiência:** Em nossa faculdade, as vivências práticas são iniciadas no 1º período por meio da disciplina optativa Educação Médica e sua Relação com o Cenário de Ensino Aprendizagem no SUS. As visitas realizadas nos três níveis de atenção do SUS tiveram a finalidade de proporcionar um primeiro contato do acadêmico com os diferentes cenários e contextos, promovendo uma visão acerca de políticas de saúde em situações variadas de vida, além da organização da prática, do trabalho em equipe multiprofissional e da percepção descentralizada e integral da saúde. **Resultados:** Apesar de ser uma disciplina optativa, a inserção dos acadêmicos é quase total por ser uma experiência desejada e importante para sua vida profissional. Quanto mais próximo à realidade vivenciada, mais significativo se torna o aprendizado. As visitas permitem ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, observar problemas reais e presenciar o trabalho em equipe multiprofissional. **Conclusões:** A disciplina estimula o aluno a ter responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção. A inserção precoce auxilia na criação de uma postura ética e ativa frente aos profissionais e aos usuários do serviço, além de contribuir para a futura vida profissional. Contudo, apesar de proporcionar um momento de aprendizagem, muitas vezes alguns acadêmicos não aproveitam por não possuírem maturidade suficiente para tal experiência.

Contraceção de Emergência entre Adolescentes do Distrito de Saúde Benguí em Belém-PA: Orientação de Qualidade?

Ana Olívia Semblano Monteiro¹; José Antônio Cordero da Silva¹; Mércya Stéphanie Lopes de Queiroz¹; Rafael Alencar de Moraes¹; Túlio Henrique de Sousa Martins¹

¹Faculdade Metropolitana da Amazônia

Palavras-chave: Contraceção; Atenção à Saúde; Adolescentes.

O índice de gravidez indesejada no Brasil permanece alto. Devido à falta de orientação, as adolescentes tornam-se mais expostas aos riscos relacionados à gravidez indesejada. Dentre os meios de anticoncepção temos a anticoncepção de emergência (AE). A dificuldade para a adesão pelas adolescentes à AE de acordo com muitos estudos é a falta de conhecimento – algumas entendendo o método como abortivo. Devido ao conhecimento da maioria das adolescentes ser limitado às informações de cunho popular, a maioria sabe da existência da medicação, mas não sabe como utilizá-la.

Objetivo: Assim, objetivou-se descrever a orientação deficitária de anticoncepção de emergência para adolescentes. **Método:** Pesquisa de caráter transversal e observacional, realizada nas Unidades de Saúde da Família (USF) do Parque Verde, Tapanã II, Pratinha e Mangueirão, as quais fazem parte do Distrito de Saúde do Benguí em Belém/PA. Foram entrevistadas um total de 126 adolescentes. Utilizou-se protocolo próprio contendo questões acerca da orientação para a utilização de AE. **Resultados:** onstatou-se que 38% das adolescentes nunca receberam orientação a cerca da AE de alguma forma. Dentre as que receberam orientação, os orientadores foram: pais 8%, escola 16%, amigos 8%, internet 53%, não responderam 15%. Também 38% das adolescentes não sabiam que o anticoncepcional de emergência não pode ser utilizado várias vezes seguidas. **Conclusão:** Muitas adolescentes do BENGUI ainda não receberam orientação e a maioria das que receberam obtiveram informações de qualidade duvidosa. A maior dificuldade na adesão ao anticoncepcional de emergência pelas adolescentes é o conhecimento limitado dessas jovens. Portanto, necessita-se da assistência conjunta de multiprofissionais da saúde básica com a integração da escola e família, para que elas tenham acesso a informação e orientação de qualidade, planejamento familiar eficiente, melhor qualidade de vida, redução da evasão escolar e da morbimortalidade.

I Seminário de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade: Atuação Crítica, Reflexiva e Transformadora sobre as Ações em Saúde

Fabrcio Elias de Senna¹; Joanine Girardi Kettner¹; Andressa Amaral da Silva¹; Francielle Alessandra Menegaes Fuzer¹; Bruna Marta Kleinert Halberstadt¹

¹Unifra – Centro Universitário Franciscano

Palavras-chave: Acadêmicos; Ensino; Integração; Multiprofissional; Serviço de Saúde.

Introdução: A integração ensino-serviço no processo de formação é estratégia importante na qualificação do Sistema Único de Saúde (SUS), articulado as Redes de Atenção à Saúde. Nesse sentido o Projeto Educação pelo Trabalho PET-Saúde/GRADUASUS tem como objetivo incentivar estudantes de instituições de ensino superior à busca pela qualificação do ensino, serviço e comunidade. As ações em saúde realizadas pelos estudantes e profissionais são fundamentais quando realizadas nos diversos serviços de atenção primária em saúde. **Objetivo:** Este estudo descreve a execução do I Seminário de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade de uma instituição de ensino superior. **Relato da Experiência:** O evento foi programado no primeiro semestre do ano de 2017 e operacionalizado com aproximadamente um mês de antecedência, a partir de propostas debatidas em reuniões de encontro quinzenais no grupo PET-Saúde e Residência Multiprofissional. **Resultados:** Os resultados emergiram por meio de duas categorias temáticas, quais sejam: Integração entre ensino, serviço e comunidade; Importância da execução de seminário do projeto PET – Saúde. As práticas de atenção integradas são uma necessidade emergente para o campo da saúde. Tais ações trazem a possibilidade de redesenhar o cuidado ao usuário e de diminuir fronteiras entre os atores da equipe interdisciplinar, ampliando cuidado, diálogo e atuação entre os profissionais. A participação de estudantes e profissionais de saúde em atividades de programação, elaboração e execução de eventos é fundamental para qualificação do processo de saúde e da formação de todos, pois a integração entre os participantes no grupo organizador e nos grupos espectadores possibilitam, entre outros, a tomada de decisões em conjunto. **Conclusões:** Promoveu-se a formação de habilidades, competências e atitudes para atuação crítica, reflexiva e transformadora no Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, a comunidade deverá ter maior representatividade nos próximos eventos.

Banco de Dados, com Protocolo de Coleta Continuada, Voltado para Pacientes Internados na Ala Psiquiátrica: Um Movimento Associado de Letras e Medicina

Gabriela Travi Garcez¹; Karine Inês Scheidt¹; Nila Carolina Arnéz Camacho¹; Ivan Carlos Ferreira Antonello¹; Vera Wannmacher Pereira¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Palavras-chave: Humanização; Habilidades Médicas; Narrativa; Interdisciplinaridade; Terapêutica.

Introdução: Este é um projeto de leitura que integra Cursos de Letras e Medicina. Alunos dessas áreas executam atividades diárias junto aos pacientes psiquiátricos internados em um hospital geral e alimentam banco de dados para pesquisa. **Objetivos:** Promover a humanização e avaliar a evolução de pacientes através da técnica narrativa como complementação terapêutica. Desenvolver habilidades dos futuros profissionais da saúde, estimulando-os à empatia e percepção da individualidade dos pacientes. Registrar variáveis referentes à evolução do paciente e à atividade integrada. **Relato de Experiência:** O projeto é fundamentado em experiência interdisciplinar na formação acadêmica junto ao paciente. Cada pessoa internada segue “escrevendo” sua história e as atividades fazem parte do caminho. A narrativa é a ferramenta lúdica de aproximação do paciente ao raciocínio e à razão, durante a internação. Alguns pacientes mostram-se mais reservados por crer que seu grau de instrução está aquém dos demais. Entretanto, o momento da atividade promove união, observando-se a transposição de culturas. Ao participarem ativamente dessa troca de experiências, os estudantes têm a sua formação enriquecida. **Resultados:** Vê-se reciprocidade de benefícios entre pacientes e acadêmicos envolvidos na aplicação das atividades. Percebe-se a importância da leitura para a recuperação da saúde e para o aprendizado dos acadêmicos. Registram-se os dados para análise da evolução dos envolvidos. **Conclusão:** O projeto investiga o efeito do estímulo à leitura na recuperação de pacientes e busca evidências para o desenvolvimento de ferramentas terapêuticas. Ensino, pesquisa e assistência se entrelaçam em atividades interdisciplinares da graduação, aprimorando habilidades dos estudantes e permitindo a criação de um banco de dados para obtenção de evidências.

Programa de Apoio à Pessoa Portadora de Déficit de Atenção e Hiperatividade (PADAH): Relato de Experiência

Carolina Scortegagna de Conti¹; Cláudio Joaquim Paiva Wagner¹; Chrischelle Valsoler¹; Maiara Christine Macagnan¹; Camilla Müller Buligon¹

¹Universidade de Passo Fundo

Palavras-chave: TDAH; Transtornos; Atenção; Hiperatividade; Neurodesenvolvimento.

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), prevalente em crianças e adolescentes (5,29%), possui como características níveis de atenção diminuída, labilidade emocional e maior impulsividade e hiperatividade, todos em grau mais acentuado que o esperado para o estágio de desenvolvimento do indivíduo. **Objetivos:** Auxiliar na demanda por atendimento especializado e gratuito a crianças e adolescentes portadores de TDAH e comorbidades, inserindo esses indivíduos na sociedade de forma satisfatória, minimizando seus sintomas e ajudando-os a realizarem suas atividades rotineiras. Também visa inserir os acadêmicos no atendimento desses pacientes para que aprendam a manejar tais transtornos de forma prática e contínua. **Relato de Experiência:** Os atendimentos ocorrem desde 2011, semanalmente, e são realizados por alunos da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Psicologia, coordenados e supervisionados por professores da área. Na consulta psiquiátrica são coletadas queixas, demandas e informações escolares. Investiga-se a respeito de comportamentos, estereotípias, desempenho escolar e relações com professores, colegas e família. Na suspeita de TDAH o questionário SNAP-IV é oferecido para ser preenchido pela família e pela escola. A periodicidade para reconsultas é pensada individualmente conforme a necessidade de cada caso. **Resultados:** A média de pacientes atendidos pelo programa é de 55 pacientes/ano. De 2014 a 2016 foram realizados 437 atendimentos. De Março a Agosto de 2017 já foram realizados 142 atendimentos, sendo 34 destes, primeira consulta. **Conclusões:** O projeto consiste em uma oportunidade acadêmica única de contato com a psiquiatria infanto-juvenil e de desenvolvimento de habilidades médicas. A evolução dos pacientes em âmbito pessoal e escolar fica evidente a cada consulta e mostra que projetos como esse, multidisciplinar e acadêmico, tem o poder transformador da realidade da comunidade, sendo um serviço ímpar ao município.

A Reabilitação como Ferramenta de Aprendizado e Reintegração

Vivian Ponciano Rodrigues¹; Thaís Corrêa Nascimento¹; Tamiris Mayra Rocha Martins¹; Domitila Natividade Figueiredo Lopes¹; Dandara Freitas da Silveira e Souza¹

¹Unifran – Universidade de Franca

Palavras-chave: Reabilitação; Dor Crônica; Estudantes de Medicina.

Introdução: A incapacidade física quanto a dor crônica podem induzir a perda da identidade e modificar as aspirações do ser humano. Entende-se a reabilitação como um processo instrutivo e enérgico, revertido para o reconhecimento e exploração da capacidade latente do indivíduo portador de limitação física ou dor crônica, que precisa se readaptar a sua nova situação. **Objetivos:** Relatar sobre a experiência dos acadêmicos de medicina em um Centro de Reabilitação a fim de compreender a importância da reabilitação em pacientes com dor crônica. **Relato de Experiência:** Estudantes do 3º ano de medicina, na disciplina Programa de Integração do Ensino em Saúde da Família (PIESF), desenvolvem ao longo do 1º semestre, atividades em cenários que favorecem a articulação teórico-prática, abordando a temática dor. Neste contexto, realizamos uma visita técnica planejada, em um Centro de reabilitação, na qual pudemos observar e interagir com portadores de diversos tipos de deficiências físicas e com dor crônica. Aplicamos questionários para entender sobre a dor sentida, suas novas limitações e seus sentimentos em relação a reabilitação, além de presenciar a reabilitação realizada por equipe multidisciplinar. **Resultados:** Confrontar a realidade de pacientes com deficiências físicas causadas por doenças ou acidentes não se mostrou simples, apesar de na teoria a literatura preparar os acadêmicos para atender essa parcela da população, a prática se mostra conflituosa. Primeiramente pela abordagem ao paciente que se mostra reticente em responder as perguntas com sinceridade, encarar a própria invalidez não é uma atividade agradável para os entrevistados, em seguida aos alunos fica a difícil tarefa da imparcialidade frente as mazelas. **Conclusão:** Reabilitar pacientes para reiniciar a vida em sociedade exige esforço e dedicação de ambas as partes. Percebeu-se no Centro de Reabilitação a determinação tanto dos funcionários quanto dos pacientes na busca da melhor qualidade de vida.

Criação de Um Time de Resposta Rápida para Hospital Terciário a partir de Proposta de Trabalho Interdisciplinar

Fabiano Bianchi¹; Wendel Mattos Pompilho¹; Henrique Zarpellon Martin²

¹UNIG – Universidades Iguazu

²Universidade Federal Fluminense

Palavras-chave: Educação em Saúde; Atenção à Saúde; Atendimento de Emergência; Residência Médica; Parada Cardiorrespiratória.

Introdução: Até em ambiente hospitalar a mortalidade na parada cardiorrespiratória (PCR) é muito elevada. A proposta de um Time de Resposta Rápida (TRR) é promover a chegada de suporte avançado o mais brevemente possível ao paciente internado em unidades não-críticas. **Objetivos:** Criar o TRR para atendimento com Suporte Avançado de Vida (SAV) aos pacientes internados em um Hospital Terciário de ensino. Capacitar todos os profissionais da assistência em Suporte Básico de Vida (SBC). **Relato de Experiência:** Trata-se de um suporte assistencial para o atendimento a PCR e outras emergências. É um modelo interdisciplinar com envolvimento de residentes, enfermeiros, fisioterapeutas e outros. Mensalmente é liberada estatística de atendimentos com crítica. Como Educação Permanente é realizado curso de ACLS (Advanced Cardiac Life Support) para todos os residentes do primeiro ano. Os residentes em Cardiologia são os responsáveis pelo treinamento continuado em Suporte Básico de Vida (BLS) para todos os demais envolvidos. **Resultados:** Nos primeiros três meses houve um total de 18 atendimentos para Código Azul – PCR, e de 120 para Código Amarelo (outras urgências). Houve um aumento do número de atendimentos para urgências (não PCR), que se credita ao conhecimento de que uma PCR pode ser prevenida com atuação precoce. Há dificuldade na qualificação do tipo de evento (azul ou amarelo), com cerca de 20% dos chamados classificados incorretamente. Há tendência a definir como AZUL casos que deveriam ter sido classificados como AMARELOS. **Conclusões:** Melhor qualidade do atendimento, a começar pela agilidade e padronização do cuidado. Constatou-se a adesão imediata em todos os níveis de assistência. O trabalho interdisciplinar se refletiu em uma melhoria no relacionamento entre os diversos setores da instituição. A Universidade forneceu subsídios para a criação do instrumento de trabalho com melhoria na qualidade no atendimento aos pacientes atendidos e formação dos residentes.

Ambulatório de Identidade de Gênero da Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia: Relato de Experiência

Carolina Scortegagna de Conti¹; Pérsio Ramon Stobbe¹; Corine Amaro Menta¹; Caio Gabriel Garcia¹; Brenda Gobetti¹

¹Universidade de Passo Fundo

Palavras-chave: Transexualidade; Identidade; Disforia; Gênero; Endocrinologia.

Introdução: Harry Benjamin, em 1953, descreve a transexualidade como “plena convicção de um indivíduo de determinado sexo de pertencer ao sexo oposto, e o comportamento visando realizar essa convicção”. A disforia de gênero pode ser identificada como um conflito desde a infância; porém, é na puberdade que mudanças corporais agravam a situação de desarmonia entre o que se vê e o que se sente. **Objetivos:** O Ambulatório de Identidade de Gênero da Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia (LIEM) objetiva o atendimento integral, multidisciplinar, qualificado e gratuito de pessoas transexuais, desde o acolhimento e tratamento até transferência para procedimento cirúrgico em Centro de Referência. **Relato de Experiência:** O Ambulatório surgiu em agosto de 2016, sendo pioneiro no interior do RS. Engloba cuidados endocrinológicos, psiquiátricos, psicoterapia, fonoaudiologia, assistência social e jurídica. O serviço de psiquiatria tria os casos de disforia de gênero e os transfere, se o paciente desejar, à equipe de endocrinologia para a terapia hormonal. Os atendimentos acontecem semanalmente e aos alunos da LIEM cabe a avaliação clínica completa dos pacientes sob supervisão do médico coordenador. Após discussão da equipe define-se a conduta, com solicitação de exames e/ou prescrição de terapia hormonal. O tratamento dura em média 2 anos, com consultas trimestrais ou sob demanda, nas quais há reajuste da terapia e monitorização de efeitos adversos ou complicações, visando o acompanhamento seguro e eficaz. **Resultados:** Em um ano de atendimento foram realizadas mais de 90 consultas. Atualmente encontram-se em atendimento 13 mulheres transexuais e 11 homens transexuais, com média de idade de 25,3 anos. **Conclusão:** O ambulatório proporciona ambiente completo de ensino, tanto no viés científico como na humanização da relação médico-paciente. O atendimento ofertado proporciona condições médicas adequadas, reduzindo riscos inerentes ao tratamento clandestino e à automedicação.

Avaliação da Discussão de Relatos de Casos entre Alunos da Graduação e Equipes Interprofissionais da Atenção Básica em Saúde

Marcus Vinicius Braga Serrano Cavalheiro¹; Nathalia Marçal Tostes¹; Márcia Helena Fávero de Souza Tostes¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Saúde Mental; Relato de Caso; Educação Médica.

Introdução: Estima-se uma prevalência de 60% de transtornos mentais diagnosticáveis em pacientes atendidos no nível da Atenção Básica em Saúde (ABS). A rede de apoio matricial se configura como suporte técnico especializado a equipes interprofissionais de saúde da ABS, ampliando seu campo de atuação e qualificando suas ações. Como as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina (DCN, 2014) estabelecem entre as competências necessárias ao aluno a comunicação interprofissional e a compreensão da rede intersetorial de atenção à saúde, o matriciamento apresenta-se como espaço atrativo para projetos político-pedagógicos que possibilitem a inserção dos alunos no contexto da ABS. **Objetivo:** Avaliar a discussão de relatos de casos entre alunos de graduação em Medicina e equipes interprofissionais da ABS, na percepção dos alunos e dos profissionais. **Métodos:** Pesquisa transversal, quali-quantitativa e descritiva. Participaram do estudo 56 profissionais de 4 Unidades de ABS e 13 estudantes do 8º e 9º períodos. Os alunos foram orientados quanto à elaboração e apresentação de um pôster com um relato de caso previamente produzido na disciplina de Psiquiatria. O relato foi apresentado e discutido na reunião de matriciamento da Unidade de origem do paciente e a equipe e os alunos avaliaram a experiência através de um questionário retrospectivo pré-pós, com escala Likert e perguntas abertas. **Resultados:** 80% dos profissionais concordaram/concordaram fortemente quanto à experiência ter contribuído para seu aperfeiçoamento profissional. 92% dos alunos concordaram/concordaram fortemente quanto a se sentirem mais capacitados para a abordagem da atuação em equipe interprofissional. Quanto às sugestões dos profissionais e alunos, a categoria mais frequentemente citada foi a continuidade das discussões. **Conclusões:** A estratégia utilizada revelou-se como um método de aperfeiçoamento para a formação dos alunos e para a atuação das equipes interprofissionais em saúde mental.

Relato de Experiência: Acadêmica de Medicina Vivenciando o Atendimento Pré-Hospitalar no SAMU

Carla Pieniz¹; Tiango Aguiar Ribeiro¹; Carine Pieniz²; Marcelo de Matos Coiro³

¹Universidade Federal de Santa Maria

²Hospital Universitário São Francisco de Paula

³Hospital Escola Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Serviços Médicos de Emergência; Educação Médica; Primeiros Socorros.

Introdução: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) realiza atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência, tanto em traumas como em situações de urgência clínica, prestando cuidados apropriados ao estado de saúde do cidadão e, quando se fizer necessário, transportá-lo com segurança e acompanhamento profissional até o hospital e/ou Unidade de Pronto Atendimento. Serve como fonte de pesquisa a instituições de ensino; proporciona cursos de primeiros socorros à comunidade, e cursos de suporte básico de vida aos serviços que atuam em urgência. **Objetivos:** Relatar nossa experiência como graduandos de medicina em estágio extracurricular no SAMU da cidade de Pelotas-RS. **Relato de Experiência:** Acompanhando médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem em atendimento pré-hospitalar na unidade de suporte básico e avançado de vida, realizamos suporte a politraumatizados, aprendemos técnicas de imobilização, puncionamos acessos venosos periféricos, auxiliamos em reanimação de parada cardiorrespiratória, usamos o desfibrilador automático externo e seguimos protocolos de emergência. O trabalho realizado com outros profissionais da área da saúde, em situações em que é necessário agir precisamente sem deixar de ver o paciente como um todo, auxiliou na percepção do quão importante é trabalhar em equipe. Foi possível aprimorar habilidades técnicas e melhorar nossa segurança em relação ao atendimento de urgência, sendo importante para aperfeiçoar atitudes pensadas e executadas num ambiente diferente do habitual no curso de medicina. **Resultados:** Efetuamos atendimentos reais no pré-hospitalar, mesmo com sua escassez de infraestrutura, mas, com profissionais treinados para atender de forma adequada a população. **Conclusões:** O estágio melhorou nossos conhecimentos sobre a utilização de recursos disponíveis num atendimento pré-hospitalar e na tomada de decisão, levando a uma melhora no modo de raciocinar de forma individualizada a necessidade de cada paciente no atendimento.

O Estudante de Medicina e a Comunidade: Vivências de Um Programa de Extensão

Priscila Sabrina Post¹; Amanda Caroline Damas Taborda¹; Vanderléia Laodete Pulga¹; Daniela Teixeira Borges¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul

Palavras-chave: Serviços de Saúde Comunitária; Trabalhador; Atenção Primária à Saúde; Educação Médica.

Introdução: A inserção dos estudantes de medicina nos meios de integração comunitária é uma das finalidades do projeto de extensão, do qual, aqui se relata a experiência proporcionada com o alcance de seus objetivos e ampliação de suas propostas iniciais transcendendo a abordagem teórica e metodológica empregadas nos Planos de Ensino da disciplina de Saúde Coletiva nas escolas médicas. **Objetivos:** O principal objetivo do programa em questão é desencadear processos integrativos que promovam o vínculo e o compromisso com as comunidades e com os processos de formação de trabalhadores do SUS junto com a Universidade. **Relato de Experiência:** Atualmente o projeto tem proporcionado experiências focadas na saúde dos trabalhadores, através de ações realizadas com professores de escolas públicas, trabalhadores metalúrgicos e da área da saúde. Dessa forma, os estudantes de medicina tiveram a oportunidade de realizar encontros e eventos, nos quais trabalharam a saúde do homem e da mulher relacionado a prevenção e promoção da saúde no trabalho e qualidade de vida, desafiando suas habilidades assim como previsto nas atividades do médico de atenção primária. **Resultados:** Diante destas práticas os acadêmicos desenvolveram, entre outras habilidades, a humanização e sensibilização para o cuidado, tendo o privilégio de conhecer o seio de formação do processo saúde-doença no meio em que seus futuros pacientes estão inseridos. **Conclusões:** O engajamento em programas de extensão junto as comunidades e serviços de saúde vem possibilitando aos acadêmicos a construção de vínculos com o SUS; a oportunidade de desenvolvimento de ações de promoção e educação em saúde; gerou habilidades de cuidado pré-hospitalares, dentre outras potencialidades. Este e muitos outros projetos abriram caminhos de mudança nas reformas curriculares desafiando a constituição de conteúdos para além, mediante a integração ensino/serviço/comunidade, para uma saúde comunitária e participativa.

As Disciplinas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade I, II e III como Vivência Crítico-Reflexiva na Atenção Primária em Saúde

Ana Paula Garcez Amaral¹; Daniele Feliciani Taschetto¹; Joanne Girardi Kettner¹; Ayalla Espelocin da Silva¹; Fabrício Elias de Senna¹

¹Centro Universitário Franciscano – Unifra

Palavras-chave: Educação em Saúde; Sistemas de Saúde.

Introdução: O eixo integração ensino-serviço-comunidade (IESC) compreende disciplinas ofertadas no curso de Medicina. As práticas são realizadas na Atenção Primária em Saúde (APS) de comunidades locais, norteadas pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Preocupa-se com a compreensão do processo saúde-doença e seus determinantes sociais e enfatiza os princípios do SUS e a relação médico-usuário. **Objetivo:** Trata-se de relato de experiência que objetiva descrever a vivência de acadêmicos de Medicina na disciplina de IESC nos três primeiros semestres de graduação. **Relato:** Durante esse período, a disciplina apresenta ao estudante pilares cruciais de funcionamento dos processos de trabalho das unidades de saúde. Vivenciar as visitas domiciliares e busca ativa pelos agentes comunitários, participar do acolhimento realizado pela equipe multiprofissional e os atendimentos médicos fomentam no acadêmico visão crítico-reflexiva sobre a organização do serviço. Desse modo, constata-se a importância dos diferentes atores para a construção de saúde contínua e integral ao usuário. **Resultados:** A vivência crítico-reflexiva se estrutura em portfólios e debates durante o período das atividades, no qual o aluno questiona os entraves que dificultam à atenção primária maior resolutividade. Ademais, a inserção no contexto social desde o início da graduação desenvolve competência cultural e dialógica para efetivar uma comunicação em saúde que vai ao encontro das necessidades dos usuários. **Conclusões:** Na organização da Atenção Básica, é fundamental o reconhecimento do território como espaço social. Para os profissionais da saúde e a população, apropriar-se do ambiente é fundamental pois, dessa forma, poderão desencadear processos de mudança das práticas de saúde, tornando-as mais adequadas aos problemas da realidade local. Sendo assim, os profissionais são aptos a trabalhar e repensar as práticas educativas dentro da visão da promoção da saúde.

Experiência no Ensino de Cirurgia Videolaparoscópica em Porcos para Residentes e Acadêmicos de Medicina

Danilo Nagib Salomão Paulo¹; Álvaro Armando Carvalho de Moraes¹; Alvino Jorge Guerra¹; Mitre Kalil¹; Edson Ricardo Loureiro¹

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Palavras-chave: Cirurgia; Laparoscopia; Educação Médica; Treinamento por simulação.

Introdução: A videocirurgia tem o mesmo princípio de técnica cirúrgica adotada e utilizada nas operações convencionais, no entanto, resulta em menor trauma, menor risco de infecção nas incisões, melhor resultado estético/funcional e recuperação pós-operatória mais rápida. **Objetivo:** Relatar o ensinamento da cirurgia videolaparoscópica em porcos. **Relato de Experiência:** Em 1995, iniciou-se a prática em cirurgia videolaparoscópica em porcos, realizada até hoje, por meio de curso teórico-prático para capacitar médicos residentes. A aula teórica (4 horas) faz uma apresentação dos princípios fundamentais da cirurgia videolaparoscópica e o preparo pré-operatório. A aula prática (16 horas) é iniciada com a demonstração do instrumental cirúrgico utilizado na cirurgia, sua forma de preparo e utilização, bem como desenvolver habilidades técnicas para a montagem e uso do equipamento de videolaparoscopia. O treinamento inicia-se em caixa de madeira e utilização de peças de fígado e vesícula biliar para realizar manobras, sendo posteriormente realizado em porcos, onde faz-se um inventário da cavidade abdominal, seguida de colecistectomia videolaparoscópica. O curso é ministrado por cirurgiões e tem apoio de estudantes de medicina. **Resultados:** De 1998 a 2013, foram capacitados cerca de 190 médicos, predominantemente residentes de cirurgia. Obteve-se resultado satisfatório, uma vez que conseguiram realizar com sucesso a colecistectomia videolaparoscópica nos porcos. Os alunos assimilaram conhecimentos importantes de cirurgia videolaparoscópica, possibilitando um embasamento real para a iniciação ou evolução da atividade profissional no método. Os preceptores colocaram como maior dificuldade a complexidade e o alto custo direto e indireto de viabilização desse tipo de curso. **Conclusão:** O curso cumpriu o seu propósito que foi o de iniciar os residentes em cirurgia videolaparoscópica. Houve bom aproveitamento de todos os residentes, e toda a equipe envolvida no curso foi dedicada.

A Visão de Acadêmicos do Quinto Período sobre os Benefícios e Óbices Enfrentados com a Inserção Precoce nos Cenários de Prática no Primeiro Período

Rodrigo Andrade de Lima¹; Rui Barroso Santos Neto¹; Elder Nascimento Pereira¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Atenção Terciária à Saúde; Serviço de Hemoterapia; Relações Comunidade-Instituição; Educação Médica.

Introdução: A inserção precoce de acadêmicos em cenários de prática é proveitosa, pois as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina preconizam que o graduado obtenha uma formação geral e humanista, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde. É preciso saber, nesse contexto, se uma inserção precoce em nível secundário e terciário de atenção se faz válida. **Objetivos:** Evidenciar os benefícios da inserção precoce em nível secundário e terciário, bem como os óbices relacionados a esta prática. Metodologia: Os acadêmicos da Liga Universitária de Hematologia do Amazonas acompanharam consultas realizadas no Hemocentro do Amazonas (HEMOAM). **Relato da Experiência:** No início, deparou-se com a necessidade de conhecimentos sobre Semiologia Médica, Hematologia e funcionamento da Saúde Pública, dado que éramos alunos do primeiro período. Isso foi superado com a leitura autodidata de livros e artigos, assim como questionamentos feitos a professores. Com o transcorrer das práticas, obteve-se conhecimento de comunicação de notícias difíceis (ao informar diagnóstico de leucemia, por exemplo), bem como de assuntos práticos não abordados na graduação, como a biopsia de medula óssea e o funcionamento geral de um Hemocentro. Por fim, essa inserção proporcionou ideias para iniciação científica também precoce, uma vez que ficou clara a importância do estudo epidemiológico de doenças. **Resultados:** As práticas são capazes de provocar um desconforto inicial no acadêmico que é potencializador para adquirir habilidades que são fundamentais para um melhor proveito de sua graduação, resumidas em uma aprendizagem ativa, associada a um pensamento crítico, analítico e reflexivo. **Conclusões:** O desenvolvimento das práticas permitiu aos acadêmicos avigorarem conhecimentos relacionados à Semiologia e funcionamento do SUS, bem como proporcionaram experiências únicas à formação médica dentro da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Tratamento de Funcionários Tabagistas do Centro Universitário por Docentes e Discentes do Curso de Graduação em Medicina

Carlos Luiz da Silva Pestana¹; Lais Miskulin Prearo¹; Luiza Paranhos Cordeiro¹; Paulo Cesar de Oliveira¹

¹Centro Universitário Serra dos Órgãos - Unifeso

Palavras-chave: Tratamento de Tabagismo; Abordagem Cognitivo Comportamental; Apoio Medicamentoso; Cessação do Tabagismo.

Introdução: Trata-se de relato de experiência sobre tratamento de funcionários tabagistas do Centro Universitário por Docentes e Discentes do Curso de Graduação em Medicina. **Objetivos:** Integrar Docente e Discente ao tratar tabagismo utilizando uma estratégia inovadora adaptada à metodologia do Programa de Controle do Tabagismo MS/INCA - Abordagem Cognitivo-Comportamental com apoio medicamentoso. **Relato de Experiência:** O Curso de Graduação em Medicina ancora-se nas Diretrizes Curriculares para formação médica e possui metodologias ativas capazes de desenvolver o aprendizado através de experiências reais ou não, criando condições de solucionar desafios advindos das atividades da prática social em distintos contextos. Neste aspecto, alunas de medicina captaram funcionários tabagistas, realizaram anamnese, explicando sobre o tratamento de cessação do tabagismo, e discutiram com os professores a terapêutica de cada indivíduo. Foram 4 encontros semanais, 2 quinzenais e 3 mensais totalizando 9 encontros. Criou-se um grupo no WhatsApp de apoio e prevenção de recaídas. **Resultados:** Dos dez funcionários tratados sete (70%) pararam de fumar até a 4ª sessão, permanecendo assim até a 9ª. Um (10%) reduziu de 25 cigarros para 2 por dia. Dois (20%) não conseguiram parar até a 4ª sessão. Os relatos dos ex-fumantes revelam que com essa metodologia não há sofrimento. **Conclusão:** A estratégia adotada obteve resultados satisfatórios que precisam ser socializados e experimentados. Esse tratamento propicia à autonomia do sujeito por um processo dinâmico, integrativo, motivacional e de constituição de estratégia de enfrentamento a dependência. Além disso, o tratamento contribuiu para a ressignificação das práticas dos docentes, discentes e trabalhadores do Centro Universitário envolvidos, permitindo-lhes descobrir caminhos para uma aprendizagem autônoma e prática no cotidiano dos trabalhadores.

A Extensão Universitária como Ferramenta para Qualificação dos Cenários de Prática nas Urgências

Sara Fiterman Lima¹; Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira¹; Michelline Joana Tenório Albuquerque M. Mesquita¹; João Gabriel Gomes Araujo¹; Gerson Alves Pereira Junior²

¹Universidade Federal do Maranhão

²Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Palavras-chave: Urgência; Educação Médica; Extensão Universitária.

Introdução: O ensino de urgências tem sido negligenciado durante a formação médica e, assim, os serviços acabam por absorver profissionais médicos recém-formados e/ou não capacitados, o que se traduz em atendimentos com deficiências de qualidade e em demandas por necessidade de melhor formação e capacitação profissional nos diversos níveis de assistência da rede de urgência. **Objetivo:** Relatar a experiência de utilização da extensão universitária como ferramenta para qualificação dos cenários de prática nas urgências em um curso de medicina federal do interior do Nordeste. **Relato de Experiência:** realizou-se uma jornada aprovada em seleção de órgão estadual de fomento com parcerias entre docente da USP, Secretaria estadual da saúde, RBCE e a OPAS, objetivando reunir gestores, profissionais, professores e acadêmicos para reflexões sobre necessidades da rede e melhorias dos cenários de prática com capacitação profissional por meio da simulação. A programação incluiu quatro mesas redondas discutindo urgência pré e intra hospitalar classificação de risco, urgências obstétricas, educação em urgência, com palestrantes externos e gestores locais, e estações simuladas para treinamento no atendimento às urgências clínicas, traumáticas e obstétricas. **Resultados:** Com a extensa divulgação, durante o evento que contou com 14 docentes e 20 discentes na organização, estiveram presentes 193 participantes entre gestores, profissionais e discentes, sendo que 112 pessoas participaram das oficinas simuladas de capacitação. A repercussão fez com que outros municípios de regiões diferentes do estado solicitassem a realização de novos eventos com o mesmo formato e o apoio da universidade para melhorar sua rede de urgência. **Conclusão:** os cursos universitários podem ajudar na melhoria das condições de atendimento às urgências do município e região onde está inserida e a extensão pode ser utilizada como ferramenta para melhoria dos cenários de prática e de formação acadêmica.

Perfil do Paciente com Disfunção do Ombro: Estudo Descritivo

Glauco Monteiro Cavalcanti Manso¹; Glauber José de Melo Cavalcanti Manso¹; Janaina Andrade Lima Salmos de Brito¹; Ricardo Viana Bessa Nogueira^{1,2}

¹Universidade Federal de Alagoas

²Centro Universitário Cesmac

Palavras-chave: Dor; Ombro; Hipertensão; Diabetes Mellitus.

Introdução: o ombro é a articulação do corpo humano de maior amplitude de movimento, responsável por permitir que o membro superior realize diversas atividades diariamente. **Objetivo:** desta pesquisa foi realizar um levantamento das características dos pacientes atendidos no ambulatório de ortopedia com lesão de ombro quanto à idade, gênero, membro dominante, patologia, lado de acometimento e relação com Diabetes mellitus (DM) e/ou Hipertensão. **Métodos:** aprovado pelo CEP-CESMAC, a amostra compreendeu indivíduos do ambulatório de ortopedia de ambos os gêneros maiores de 18 anos. Os sujeitos foram alocados segundo a exposição em grupos com dor e disfunção do ombro (CDO) e sem dor e disfunção do ombro (SDO). Na avaliação da disfunção do ombro foram utilizados formulários da Standardized Shoulder Assessment Form e o Modified Shoulder Rating Scale. A significância estatística foi fixada em 5%. **Resultados:** 56 sujeitos (grupo CDO) e 56 assintomáticos (grupo SDO). Em média, os sujeitos CDO tinham 53 anos de idade e os sujeitos SDO 43. O gênero mais frequente foi o feminino. O membro superior direito foi o lado dominante na maioria dos sujeitos, tanto para os CDO (96,4%), quanto para os SDO (94,6%). Ao serem questionados sobre comorbidades, 50% e 19,6% dos sujeitos CDO e 19,6% e 1,8% dos sujeitos SDO relataram ter respectivamente Hipertensão e DM. A patologia mais frequente no ombro foi a síndrome de colisão do ombro (46,7%). 30,6% dos ombros CDO apresentaram flexão anterior ativa abaixo de 90° (incapacidade severa). **Conclusões:** a avaliação funcional por meio da UCLA modificada, dos sujeitos do grupo CDO, com relação aos itens amplitude da flexão anterior ativa e teste de força manual para flexão anterior, mostrou predominância da disfunção dolorosa e 30,6% dos ombros apresentavam incapacidade de realizar a elevação anterior ativa do braço acima de 90°, que impossibilitava a realização de tarefas habituais básicas, como levar a mão à boca, escovar os dentes e pentear o cabelo.

Espaço de Leitura, Arte e Prazer na Ala Psiquiátrica – Relato de Experiência de Sarau Cultural

Talissa Bianchini¹; Mariana Valmorbida Rufatto¹; Fernanda Rauber¹; Ivan Carlos Ferreira Antonello¹; Vera Wannmacher Pereira¹
¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Palavras-chave: Internação Psiquiátrica; Assistência; Psiquiatria; Literatura.

Introdução: O projeto consiste em uma ação diferenciada e interdisciplinar de acadêmicos dos cursos de Letras e Medicina com pacientes psiquiátricos, que, fragilizados pela internação hospitalar, encontram espaço para recuperação e descoberta na literatura e nas artes. As atividades oportunizam, de outro lado, uma formação acadêmica mais ampla, tornando o cuidado um resultado do elo entre a técnica médica e as humanidades. **Objetivos:** Utilizar a leitura para a promoção da saúde como método complementar ao tratamento de doenças, incentivando a expressão, a integração e a descoberta de capacidades em pacientes da Ala Psiquiátrica; e desenvolver o contato direto do acadêmico com o paciente e com a sua complexidade, intensificando a importância da união entre a Medicina e as Letras. **Relato de Experiência:** As atividades realizadas diariamente na Ala Psiquiátrica promovem a aproximação à literatura e às artes para os pacientes e para os acadêmicos. Ao se depararem com recursos não comuns à medicina, os estudantes são estimulados a buscar formas adequadas de olhar, ouvir, sentir e interpretar. A exposição às humanidades torna-se um instrumento para o auxílio na prática médica e para a promoção da empatia nos futuros profissionais. **Resultados:** Os acadêmicos desenvolvem a habilidade de observação, escuta e narrativa em situações, além da coleta de dados e da construção de um banco. Os pacientes, por sua vez, revelam que as atividades e o “Sarau Cultural” promovem a interação, o desenvolvimento de habilidades e a reflexão. **Conclusões:** O projeto de leitura e o “Sarau Cultural”, associados à formação de um banco de dados, podem influenciar no tratamento dos pacientes, por meio do desenvolvimento de expressão, integração e capacitação. Desse modo, pode-se afirmar que o projeto já possui um resultado expressivo sob ponto de vista humano e tende a continuar contribuindo para a recuperação dos pacientes e para a formação de uma medicina mais humanizada no meio acadêmico.

A Visão da Visita Domiciliar por Estudantes de Medicina

Suélen Zaroni Bertuzzi¹; Michelli de Almeida Fleck¹; Priscila Sabrina Post¹; Daniela Teixeira Borges¹; Gabriel Dill Rizzato¹
¹Universidade Federal da Fronteira Sul

Palavras-chave: Serviços de Saúde Comunitária; Atenção Primária à Saúde; Educação Médica.

Introdução: A visita domiciliar (vd) para o estudante de medicina tem como finalidade aproximá-los do usuário, visando atenção à saúde, fortalecer os pilares da humanização, estabelecer vínculos consistentes entre paciente/família e o serviço de saúde. **Objetivos:** Aproximar os acadêmicos de medicina das maiores vulnerabilidades família e da comunidade e promover intervenções de promoção da saúde, prevenção de doenças e readequações no estilo de vida. **Relato de Experiência:** Na 1ªvd, a família da gestante S.M, 29 a, morava em uma casa de madeira em ocupação irregular, 2 cômodos, sem banheiro, juntamente com 3 filhos. O marido etilista e usuário de crack, havia agredido, há três semanas, à ela e a uma de suas filhas e, portanto, estavam separados desde então. S.M estava gestando na 32ª semana, diabética e hipertensa descompensada, baixa higiene pessoal. Na 2ª vd, S.M já havia reatado com o esposo-em abandonado dos vícios- e moravam na casa da sogra. S.M fez apenas 5 consultas de pré-natal. Segundo enfermeira da UBS, S.M não tem boa adesão a unidade e não deu seguimento no tratamento do 3º filho que teve alteração no teste do pezinho. **Resultados:** Foi realizado a escala de risco de Coelho e Savassi, a classificação ficou em risco máximo. S.M não estava em dia com as vacinas das crianças e nem com as suas. Não segue dieta adequada para suas comorbidades. Mostrou-se pouco reativa e sempre confusa em relação as semanas de gravidez, dados confirmados pela UBS. A partir desses quesitos, foi aplicada intervenção. **Conclusão:** S.M e não parece querer mudar a situação em que vive, apesar de sempre concordar com tudo o que lhe é passado, percebido ao longo das visitas, em que se contradisse nas coisas faladas por ela com as observadas pelos estudantes e com as vividas junto a UBS. Assim, ficou perceptível que houve certa desistência dos profissionais para com a família, visto que S.M não tem adesão intervenções e muitas vezes não cumpriu com suas responsabilidades de família.

Relação entre Parâmetros de Obesidade e Variabilidade da Pressão Arterial em Idosos

Affonso Mathiles¹; Mario Fritsch Toros Neves¹; Ana Rosa Cunha Machado¹; Wellington Bruno Santos¹; Carolina Rodrigues Prado¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Obesidade; Hipertensão; Pressão Arterial; Idoso.

Introdução: Com o envelhecimento há redução do metabolismo, tendência ao sedentarismo e mudanças hormonais. Todos esses fatores contribuem para um acúmulo natural de tecido adiposo e obesidade. Esta última, quando associada à hipertensão arterial, constitui importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Analisar a variabilidade da pressão arterial (PA) sistêmica oscilométrica obtida a partir de seis medidas, realizadas no momento da consulta, - nas posições sentada e de pé - e sua associação com variáveis demográficas e antropométricas em pacientes idosos. **Métodos:** A pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) foram aferidas em seis momentos, com intervalo de 1 minuto entre cada, com o paciente sentado e posteriormente foi realizada uma aferição na posição de pé. A variabilidade foi calculada da subtração do valor máximo pelo mínimo de PA sistólica e diastólica. Foram coletados dados de sexo, idade, peso e altura (para cálculo de Índice de Massa Corporal - IMC), circunferências de cintura e de quadril (para cálculo da razão cintura quadril). **Resultados:** Um total de 32 idosos, sendo 24 mulheres (75%) apresentou média de idade de 79±7 anos, média de IMC de 25,7±4,5kg/m² e médias dos níveis pressóricos sistólica e diastólica, respectivamente, de 147±25mmHg e 73±9 mmHg. Nesta amostra, observou-se que idade, sexo, sedentarismo, IMC e média de PA não foram associados com maior ou menor variabilidade de pressão. No entanto, considerando a variabilidade da pressão arterial (DVPAS), os idosos com DVPAS>5,9 apresentaram menor razão cintura-quadril (0,85±0,09 vs 0,94±0,11; p=0,037) e maior correlação da variabilidade da PAS (CVPAS) (6,5±2,2 vs 3,1±0,8; p<0,001). **Conclusão:** A variabilidade da PA entre os diferentes tempos de aferição justifica a necessidade da realização de várias medidas após repouso e em ambiente apropriado para o acompanhamento ambulatorial de rotina do paciente.

Competências, Valores e Práticas do Fisioterapeuta: Conexões entre a Formação e o Trabalho

Lais Alves de Souza Bonilha¹; Fernando Pierette Ferrari¹; Adriane Pires Batiston¹; Arthur de Almeida Medeiros¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: Educação baseada em Competências; Prática Profissional; Fisioterapia.

Introdução: A formação profissional relaciona-se com a produção de práticas do trabalho. Pode-se dizer que a forma como o fisioterapeuta se insere nos diferentes cenários e desenvolve suas práticas na contemporaneidade, reflete, em alguma medida, o modelo de formação ao qual estes profissionais foram expostos. **Objetivo:** Analisar a percepção dos fisioterapeutas atuantes em um Hospital Escola sobre as competências, valores e práticas essenciais ao fisioterapeuta para uma atuação resolutiva e qual a contribuição da formação profissional no desenvolvimento de sua prática. **Método:** A coleta de dados foi realizada por meio da técnica de grupo focal, participaram do estudo 19 fisioterapeutas divididos em dois grupos, sendo os resultados analisados conforme a Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** Estabeleceram-se duas categorias temáticas: A prática profissional: o conhecimento técnico e científico e Ser fisioterapeuta: por eles mesmos. Observou-se forte valorização do conhecimento científico e habilidades técnicas como essenciais a um bom fisioterapeuta, e mais timidamente, as habilidades relacionais também emergiram como fundamentais. Foram apontados como espaços privilegiados de aprendizado: a residência, o cotidiano do trabalho e o estágio curricular durante a graduação. Os participantes consideram o fisioterapeuta um profissional dotado de características como: detentor do conhecimento técnico e científico, criatividade, perseverança, resolutividade, humanidade e capacidade de adaptação. Na visão dos próprios fisioterapeutas, esse profissional apresenta dificuldades quanto à autonomia e à participação sociopolítica. **Conclusão:** Observou-se grande valorização de competências cognitivas e motoras e em menor intensidade das competências afetivas. A formação durante a graduação pouco foi relacionada com a aquisição de competências para a prática profissional, sendo as experiências práticas, proporcionadas pelo trabalho, as mais significativas para os profissionais.

Tenda do Conto como Prática Integrativa do Cuidado e Humanização na Saúde

Maria Dilene da Silva Rodrigues¹; Marcos Kubrusly¹; Nicole Sousa Pompeu de Saboya¹; Mariana Mendonça Sales¹; José Lima de Carvalho Rocha¹
¹Centro Universitário Christus - Unichristus

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Educação Superior; Estudantes; Relações Médico-Paciente.

Introdução: A humanização das práticas de saúde é desafio no sistema de saúde e na formação profissional. baseada nas diretrizes curriculares nacionais e nos fundamentos que orientam o Projeto Pedagógico Institucional, busca formar competências nos estudantes alicerçadas na integralidade, cidadania e humanização, estimulando a interdisciplinaridade. **Objetivos:** Desenvolver habilidades de escuta qualificada a partir da compreensão das histórias de vida e realizar prática interdisciplinar do cuidado em saúde. Relato de Experiência. A disciplina de Introdução à Saúde Coletiva do curso de Psicologia propôs a estratégia pedagógica da Tenda do Conto no processo de formação dos estudantes. Consiste de metodologia participativa, que permite a produção de sentidos, significados e ressignificação dos problemas psicossociais, por meio da experimentação, da desindividuação e da problematização. A preparação da Tenda do Conto foi feita pelos professores da Psicologia, Medicina e Odontologia, estudantes, pacientes e familiares: poltrona, objetos da cultura popular, cadeiras, músicas e objetos significativos trazidos pelos participantes. Em seguida foram organizados em círculo e convidados a contar sua história a partir do objeto escolhido. A regra básica foi a escuta, sem julgamentos, com acolhimento e respeito. **Resultados:** A consequência de associar livremente a palavra a partir de um objeto de afetação foi considerada terapêutica e pedagógica, pois há o reconhecimento do outro a partir de quem fala e a valorização da fala a partir de quem ouve; ocorreu circulação de afetos, saberes e exercício de poder da palavra, na perspectiva do empoderamento de quem fala e da autonomia de quem ouve as histórias. A limitação consistiu em que nem todos os presentes participaram na contação da história. **Conclusão:** O vínculo afetivo-cognitivo entre profissionais e usuários é estabelecido na tenda do conto contribuindo para a humanização da prática de saúde.

Pesquisa Jovens Médicos

Giusepe Saifert Moresco¹; Gustavo Guthmann Pesenatto²; William Matheus Landvoigter Stertz¹; Giulia Bonatto Reichert³; Fernando Starosta de Waldemar⁴

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

³Universidade Luterana do Brasil

⁴Sindicato Médico do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Jovem; Médico; Comportamento; Tecnologia; Desafio.

Introdução: Salvar vidas é o grande desejo do jovem médico, mas existem diversas dificuldades na prática médica, como o desgaste de imagem diante da sociedade, a pressão por conhecimento, o relacionamento entre pares e com pacientes. A pesquisa busca entender o comportamento do jovem médico e a evolução da medicina com sua atuação. **Objetivos:** Mapear e compreender o perfil do jovem profissional médico; como se posiciona e é impactado pelas transformações do mundo moderno. **Relato de Experiência:** A entidade vivenciou e registrou o dia a dia de médicos com até 40 anos de idade e até 10 anos de formação. A pesquisa foi dividida em quatro fases: 1. Busca de informações sobre a representação da categoria e sua cultura; 2. Reconhecimento do ambiente de trabalho e suas interações; 3. Entrevistas e grupos de discussões com diferentes perfis médicos; 4. Pesquisa dos perfis em redes sociais. **Resultados:** A partir dos dados obtidos, foram extraídas cinco principais características deste grupo de profissionais. 1. Born for medicine: médicos por vocação, busca de fazer o bem para a população apesar das dificuldades. 2. Born for challenges: em um mercado competitivo, com rotinas exaustivas e múltiplos locais de trabalho, valorizam seus sucessos e todos aqueles que trabalham com eles. 3. Born to share: maior contato entre profissionais, unidos para compartilhar conquistas, conhecimento e dificuldades. 4. Born to innovate: relação natural com tecnologias, acompanhando sua evolução. 5. Born for qualification: busca de conhecimentos em múltiplas áreas. **Conclusões:** Muitos dos desafios identificados na pesquisa fazem parte do universo da medicina, mas um olhar dedicado acerca dos médicos mais jovens possibilitou observar como eles estão reagindo às constantes pressões a que atualmente são submetidos. Com este estudo, propõem-se raciocínios que ajudam a melhor compreender estes profissionais, que não são intimidados pelos desafios contemporâneos e seguem no propósito de salvar vidas.

Relato de Experiência: as Vivências e Desafios na Prática em Ambulatório com Pacientes Portadores de HIV/AIDS: Quebrando Tabus

José Antônio Cordero da Silva¹; Daniela Cezana Covre¹; Marcelo Oliveira Magalhães¹; Ivan Dias Neto¹; Marco Aurélio Correia Martins¹

¹Faculdade Metropolitana da Amazônia

Palavras-chave: Assistência Ambulatorial; Infectologia; Tabu; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

Introdução: A história da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) no Brasil tem sido marcada por respostas socioculturais relacionadas ao medo, ao preconceito e à injustiça social. Mesmo graduandos em medicina, que possuem conhecimento do assunto, demonstram receios ao atender pessoas que vivem com HIV e AIDS (PVHA). O pouco contato na prática clínica com essas pessoas, cria estereótipos difíceis de serem rompidos. Para isso, a prática ambulatorial em infectologia é fundamental. **Objetivo:** Descrever as vivências e os desafios percebidos, por acadêmicos de medicina, na prática ambulatorial em infectologia. **Relato de Experiência:** Consiste em relatar a experiência de acadêmicos ao vivenciar a realidade da prática ambulatorial em infectologia, durante o 60 período da graduação. Inicialmente, tivemos uma aula teórica com o objetivo de nos preparar para o primeiro contato com PVHA. Apesar disso, muitos estereótipos permaneciam construídos, que iam desde a possibilidade da transmissão pela picada do mosquito, até a caracterização física dos mesmos como sendo, em sua maioria, pessoas magras, homossexuais e aspecto deprimido. O medo da transmissão foi observado devido a nossa tendência em superestimar os riscos, mudando os comportamentos em relação à biossegurança. Havia uma ansiedade em relação ao paciente. Logo, fomos desconstruindo os julgamentos e adquirindo maior conforto ao realizar um atendimento integral a todos. **Resultados:** Durante as práticas ambulatoriais, percebemos a importância da existência de um espaço no atendimento desses pacientes no período da graduação, rompendo preconceitos e paradigmas. **Conclusão:** Constatamos que as vivências em ambulatórios de infectologia promoveram não apenas o desenvolvimento técnico e teórico, mas também a quebra de estereótipos a partir da construção de uma visão mais humana do PVHA.

Experiências Vividas por Alunos do PET-Saúde GraduaSUS em Uma Universidade no Sul do Brasil

Vinícius Luzardi Lopes¹; Enio Carlos Mezzomo Junior¹; Letícia Oliveira de Menezes¹; Lenice de Castro Muniz de Quadros²; Moema Chatkin¹; Maurício Moraes¹

¹Universidade Católica de Pelotas

²Prefeitura Municipal de Pelotas

Palavras-chave: Aprendizagem; Participação da Comunidade; Conselhos de Planejamento de Saúde.

Introdução: O PET-Saúde/GraduaSUS visa continuar as transformações planejadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que já estão implementadas. Busca intervir no processo de formação possibilitando a aproximação, entendimento, análise e proposta de mudança aos diversos cenários de atuação do SUS. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos com o PET-Saúde/GraduaSUS analisando seu potencial de aproximação do estudante com outras questões que não somente o processo saúde-doença. **Relato de Experiência:** O estágio no PET se deu em 3 Unidades Básicas de Saúde e na Central de Regulação do Município, no período de 05/2016 à 08/2017. Dentre as ações, foram feitas visitas domiciliares nos bairros para sensibilização acerca da importância da participação organizada da população no acompanhamento e na proposta de melhorias nas ações e serviços da Unidade; acompanhamento das dificuldades e mudanças na implantação de novo sistema de regulação de acesso; análise de programa de rastreamento para prevenção de câncer de colo de útero e outras. Foi ainda observado como se dá o fluxo de informações da Atenção Primária em Saúde para os serviços de maior complexidade. **Resultados:** Além de ações como a criação de um Conselho Local de Saúde e a realização de diagnóstico situacional do sistema de referência e contrarreferência, podemos perceber a complexidade do Sistema e as diversas interfaces para além do processo de saúde-doença. **Conclusões:** Entende-se que a participação em programas que propiciem esta vivência complementar de ensino dentro da graduação aprimora a formação, além de ampliar o olhar sobre as questões que envolvem a saúde da população, estimulando os acadêmicos a refletirem sobre os diversos cenários de atuação do SUS fazendo-os compreender as bases do Sistema e participar ativamente das suas mudanças.

Centro de Apoio Pedagógico para Deficientes Físicos e Mentais: a Experiência dos Acadêmicos de Medicina através de Uma Prática Solidária

Gustavo Fernandes Nunes¹; Kamila Campos Cabral¹; Guilherme Brum Rodrigues da Costa¹; Alexandre Barbosa Meirelles Filho¹; José Carlos Chaguri Júnior¹

¹UNIG – Universidade Iguçu

Palavras-chave: Educação em Saúde; Estratégia de Saúde da Família; Relações Comunidade-Instituição.

Introdução: Alicerçados em princípios éticos, solidários, com objetivo de formar médicos cidadãos, humanistas e críticos no exercício da profissão, o Programa Integração Escola Serviço e Comunidade (PIESC) faz parte do currículo da Universidade com o mote de despertar senso de responsabilidade social, através da conexão dos estudantes com os menos favorecidos. **Objetivos:** Permitir aos estudantes participação ativa como construtor de seu próprio conhecimento, inclusive pessoal, tomando por base a realidade em que estiver inserido e, instigar a conexão entre teoria e prática com vistas a promoção, prevenção e proteção da saúde de forma a exercer ação de cidadania. **Relato de Experiência:** No primeiro período os estudantes fazem visitas a casas de apoio para que reflitam sobre soluções e busquem a teoria, efetivando o processo ensino-aprendizagem. O desenvolvimento do projeto se deu com a divisão em grupos de acadêmicos do 1º período de medicina, atuando numa casa de apoio a deficiente. A finalidade primeira é despertar no recém-admitido senso de cidadania, através do convívio com esses indivíduos à margem. Estes, sensibilizados, promoveram a arrecadação de fundos para realização de almoço recreativo, reparo do veículo de transporte da instituição, além da aquisição de medicamentos. Em seguida, houve prática clínica com o acompanhamento dos estudantes, para articulação do processo aprender fazendo e fazer aprendendo. **Resultados:** Mediante a participação dos alunos para além do proposto pela atividade, cumpriu-se a integração dos alunos à comunidade, na medida em que estes atingiram os requisitos do PIESC e colaboraram para transformar a realidade dessa comunidade desassistida. **Conclusões:** A metodologia aplicada permitiu diminuir a distância entre prática e teoria, possibilitando aos estudantes exercer uma ação de cidadania, intervindo na realidade desses, com um olhar constante e sensível acerca das mazelas sociais que acometem essa população.

Integração Saúde-Serviço: a Importância da Prática Acadêmica na Intervenção Social em Um Educandário Municipal

Gustavo Fernandes Nunes¹; Kamila Campos Cabral¹; Guilherme Brum Rodrigues da Costa¹; Alexandre Barbosa Meirelles Filho¹; José Carlos Chaguri Júnior¹

¹UNIG – Universidade Iguçu

Palavras-chave: Educação em Saúde; Estratégia de Saúde da Família; Relações Comunidade-Instituição.

Introdução: A Aprendizagem baseada em Problemas adotada pela Universidade tem como objetivo a formação de médicos generalistas, humanistas, críticos e reflexivos no exercício da profissão. Para superar a dicotomia entre a teoria e a prática, vem de encontro o Programa Integração Escola Serviço e Comunidade (PIESC), que integra a estrutura curricular do curso para conectar a universidade ao meio social e contribuir para a formação médica humanizada. **Objetivos:** Possibilitar aos estudantes atuarem de forma ativa na construção dos saberes e possibilitar o desenvolvimento pessoal, unindo teoria e prática num contexto onde as contradições do cotidiano trazem a necessidade de utilizar a teoria focada na atenção à saúde. **Relato de Experiência:** Desde o primeiro período, os estudantes estão inseridos em contextos sociais para que busquem soluções retomando o processo ensino-aprendizagem. O desenvolvimento do projeto deu-se com a divisão de grupos de acadêmicos do 2º período de medicina atuando em um educandário municipal, cuja finalidade primária foi desenvolver uma integração e vínculo com crianças de até 03 anos de idade, fazendo-se valer de elementos lúdicos para alcançar a prática clínica almejada. Estes elementos foram constitutivos de brincadeiras, jogos e diálogo possibilitando a realização da anamnese assistida pelo preceptor, havendo o encaminhamento dos casos aos respectivos ambulatórios. **Resultados:** Cumpriu-se a integração dos alunos à comunidade, com presença e participação em massa nas atividades obrigatórias como a arrecadação voluntária de fundos para auxiliar a instituição; além de atingir os quesitos do PIESC. **Conclusões:** A metodologia aplicada permitiu diminuir a distância entre prática e teoria, possibilitando aos estudantes de medicina exercer uma ação de cidadania, intervindo na realidade dessas crianças, com um olhar constante e sensível acerca das mazelas sociais que acometem essa população.

Programa de Iniciação Científica e Pesquisa (PICPq) e Atenção à Saúde: Perfil Epidemiológico das Gestantes Infectadas por Sífilis num Município da Região Serrana do Rio de Janeiro

Luis Claudio de Souza Motta¹; Samela Duarte Lima Bomfim¹; Nathalia Corrêa Cardoso de Oliveira¹; Aline Casadei de Campos¹

¹Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Palavras-chave: DST; Gestação; Sífilis.

Introdução: as doenças sexualmente transmissíveis - DST - pela sua magnitude, transcendência e factibilidade de controle, devem ser priorizadas enquanto agravos em Saúde Pública. As elevadas taxas de sífilis gestacional no Brasil permitem tecer questionamentos acerca da qualidade da atenção da assistência pré-natal no país, em especial da pouca atenção dispensada à sífilis no ciclo gravídico-puerperal. **Objetivos:** Reconhecer o Programa de Iniciação Científica e Pesquisa (PICPq) como potente estratégia de reflexão quanto à atenção à saúde na formação médica; traçar o perfil epidemiológico de gestantes portadoras de HIV num município da região Serrana do Rio de Janeiro. Método: PICPq aprovado pelo CEP da IES envolvida. Participaram duas acadêmicas de Medicina e um docente responsável. Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, cujos registros foram obtidos através da análise das Fichas de Investigação do SINAN, referentes ao período de 2010 a 2014. **Resultados:** As taxas de sífilis gestacional permitem tecer questionamentos acerca da qualidade da atenção da assistência pré-natal no país. O estudo apontou o número de gestantes infectadas pela Sífilis no período analisado, considerando aspectos tais como a instituição de saúde de notificação, idade, período da gestação, tratamento ou não do parceiro. **Conclusão:** O rastreamento da sífilis é compulsório e vital para que haja diminuição de danos maternos na gestação e complicações fetais, redução dos riscos de hospitalização e menores impactos socioeconômicos. O PICPq foi vital para tornar possível, significativo e relevante para as estudantes em formação médica: (1) a compreensão dos indicadores, seus impactos na comunidade local e (2) a importância da Epidemiologia na atenção à saúde na população, ambos em consonância com os aspectos preconizados para o ensino médico nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Aprendendo com a Assistência em Saúde a Comunidades Desfavorecidas no Sertão Nordestino

Thomas Diniz Papa¹; Igor Matheus Diniz Papa¹; Sylvio André Morais Medeiros Dias¹; Brenda Ribeiro Girão¹; Simone da Nóbrega Tomaz Moreira¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Agências Voluntárias; Assentamentos Rurais; Aprendizagem; Área Carente de Assistência Médica.

Introdução: O contexto acadêmico de saúde tem promovido muitas discussões acerca da formação profissional, à medida que se percebe a necessidade de pautar o aprendizado em atividades práticas e mais próximas da atuação profissional. Nesse ínterim, a Agência de Desenvolvimento para Povos Não Alcançados (ADPNAS) se coloca como uma facilitadora desse objetivo, por meio de trabalhos com pequenas comunidades carentes no sertão nordestino, de modo a promover uma sensibilização e integração dos universitários para com a população. **Objetivos:** Explicar como a equipe de saúde da ONG ADPNAS atuou na Escola de Missões e quais seus benefícios para os estudantes e à comunidade assistida. **Relato de Experiência:** Nesse evento, cerca de cem pessoas foram inseridas em uma comunidade, visando seu desenvolvimento. Com esse fim, a equipe de saúde, constituída por acadêmicos e um enfermeiro formado, realizou atividades de promoção à saúde, prevenção de agravos e tratamento de patologias simples. Durante uma semana, os estudantes imergiram na realidade do povoado, onde foi possível fazer o reconhecimento territorial, traçar o perfil epidemiológico, relacionar-se com moradores locais, praticar semiologia e transmitir informações relevantes à saúde, seja por conversas pessoais ou por palestras temáticas, escolhidas de acordo com as características epidemiológicas obtidas. **Resultados:** Além dos benefícios trazidos à comunidade, a formação profissional dos participantes é aprimorada por contato precoce com pacientes, desenvolvimento de trabalho em equipe e treinamento da anamnese e exame físico. **Conclusão:** Dada a necessidade dos alunos terem mais vivência prática em saúde, somada à vulnerabilidade social do sertão, ações como as da ADPNAS configuram-se como beneficiadoras de populações desfavorecidas, assim como promovem desenvolvimento pessoal, profissional e humanitário daqueles que se dispõem a ajudá-la.

Inserção do Acadêmico na Emergência do Hospital Universitário de Vassouras no Diagnóstico Precoce do Infarto Miocárdico Usando Troponina Ultrassensível

Livia Liberata Barbosa Bandeira¹; Ivana Picone Borges de Aragao¹; Sandra Maria Barroso Werneck Vilagra¹; Lahis Werneck Vilagra¹

¹Universidade Severino Sombra

Palavras-chave: Troponina de Ultrassensível; Biomarcador de Necrose Miocárdica; Infarto Agudo do Miocárdio.

A doença arterial coronária (DAC) aguda pode se manifestar como angina instável (AI), infarto agudo do miocárdio (IAM) sem supradesnível do segmento ST - síndromes isquêmicas agudas (SIA); IAM com supradesnível do segmento ST. A dosagem de troponinas (Tp) circulantes é utilizada em nossa prática para o diagnóstico de necrose miocárdica com testes que vêm evoluindo na capacidade de identificação de níveis cada vez menores, como os ultrassensíveis. Identificar importância do teste sanguíneo de troponina ultrassensível (TpUS) no diagnóstico precoce do IAM, nos pacientes com dor torácica que chegam ao serviço de emergência do hospital universitário (HU), avaliando a importância da inserção do acadêmico da iniciação científica integrado à Liga de Cardiologia e ao docente, no aprendizado e no estímulo à pesquisa científica relacionado à comunidade. Estudo prospectivo, transversal e observacional previsto para ocorrer entre 2017 e 2019. Serão incluídos todos os pacientes que chegarem ao serviço de dor torácica da emergência do HU, os quais serão submetidos ao teste sanguíneo de dosagem de TpUS para detecção precoce do diagnóstico de IAM, além de protocolo de rastreamento de dor torácica. Os alunos da iniciação científica serão orientados pelos alunos da liga de cardiologia, juntamente com o profissional médico, na detecção e captação destes pacientes para prosseguir o diagnóstico, estimulando o aprendizado, através do ensinamento e prática, além do despertar científico. Serão aplicadas "check list" baseadas na diretriz de atendimento dor torácica de forma a contribuir com resultados a partir de TpUS e compará-lo com a maneira tradicional. Dessa forma, com a ratificação da superioridade científica comprovada na "literatura" acerca da funcionalidade da TpUS, o diagnóstico precoce e preciso será disponível difusamente para a comunidade Sul Fluminense de forma a evoluir o protocolo, a partir da aplicabilidade da interconexão da área médica, ensino e iniciação científica

Parceria entre Acadêmicos e Serviço de Saúde: Uma Experiência para Promoção a Saúde

Sofia Ramalho Gomes¹; Victor Macedo Lautenschlager¹; Ayrton Pereira de Aguiar Neto¹; Raquel Gusmão Oliveira¹; Isadora Taparello¹; Angelo Marcelo Wosniacki Filho¹

¹UniCesumar

Palavras-chave: Integração Docente-Assistencial; Ensino Superior; Promoção da Saúde.

Introdução: A nova diretriz curricular instituiu que a criação de oportunidades de aprendizagem deve acontecer desde as séries iniciais permitindo ao aluno conhecer e vivenciar de forma ativa situações variadas de vida, de organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional. Tal aproximação tem apresentado inúmeros desafios, mas também novas possibilidades **Objetivo:** Relatar a experiência de integração de acadêmicos do 2º ano de medicina do Módulo de Interação Comunitária II (IC II) junto a uma ESF e ao NASF na discussão e no planejamento de um Projeto de Intervenção **Relato de Experiência:** A IC II tem como objetivo desenvolver projetos de intervenção junto a grupos no contexto da ESF, diante disso os acadêmicos se aproximaram de uma Instituição não governamental que atende gestantes e puérperas em situação de vulnerabilidade situada na área de abrangência da UBS, tendo como objetivo a promoção à saúde. Foi feito um diagnóstico inicial, identificando maus hábitos alimentares, pouca atividade física, ausência de atividades de lazer e frágil rede de apoio familiar. Após discutiu-se os resultados com os dirigentes da instituição e com a ESF e o NASF buscando possibilidades de intervenção com o foco na promoção à saúde. **Resultados:** A aproximação ensino-serviço para a discussão de uma proposta de Intervenção proporcionou aos alunos a experiência do trabalho cooperativo e interdisciplinar e à equipe o reconhecimento da contribuição dos acadêmicos na identificação e intervenção de problemas, ambos puderam verificar a importância da cooperação ensino-serviço para a efetivação de projetos de Intervenção na comunidade, abrindo a possibilidade para novas parcerias. **Conclusão:** A experiência foi positiva, tanto para acadêmicos quanto para equipe, no entanto alguns desafios foram identificados quanto ao desenvolvimento de uma proposta multidisciplinar, bem como a responsabilização e o vínculo junto a comunidade.

Diagnóstico da Capacidade Instalada dos Serviços de Saúde para a Territorialização do Ensino em Um Município da Serra Gaúcha

Gabriela Grechi Carrard¹; Suzete Marchetto Claus¹; Melissa Zorzi Tieppo²; Elizandra Lopes Richter²; Maria Elenir de Oliveira Anselmo¹

¹Universidade de Caxias do Sul

²Secretaria Municipal da Saúde de Caxias do Sul

Palavras-chave: Ensino; Educação Superior; Serviços de Integração Docente-Assistencial.

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS), constitui-se um campo de prática significativo para as atividades de ensino e pesquisa. Em um município do RS, em específico na Atenção Básica (AB) é notável a inserção do ensino nos serviços de saúde. Os estágios são práticas legitimadas através das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que a exemplo da medicina define a carga horária específica para formação na AB. **Objetivos:** Relatar a experiência do processo de construção de instrumento para diagnóstico da capacidade instalada dos serviços de saúde para a territorialização do ensino em saúde. **Relato da Experiência:** A atividade ocorreu no primeiro semestre de 2017, durante os encontros semanais, envolvendo alunos, preceptores e docentes do PET-Saúde /Gradua-SUS. Buscou-se um instrumento já validado como referência e foi adotado o Instrumento de Avaliação Externa para as equipes de Atenção Básica, Saúde Bucal e Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ). Após várias revisões deste instrumento optou-se por utilizar os itens que teriam maior relevância para o aprendizado dos acadêmicos. **Resultados:** O instrumento construído teve uma redução significativa de itens, mantendo as mesmas categorias existentes no instrumento original. A complexidade do instrumento utilizado como referência apresentou-se como uma dificuldade, mediante os diferentes pontos de vista dos profissionais, docentes e alunos. **Conclusões:** Esta experiência elucidou o quão importante é a estrutura dos serviços para a qualificação da inserção dos alunos em cenários de prática. O ambiente favorável e de aprendizado contribuiu tanto para a aquisição de conhecimentos quanto para ampliar a visibilidade sobre a complexidade e os diferentes fatores que estão envolvidos em uma rede de serviços de saúde, principalmente em AB.

Integração Ensino-Serviço-Comunidade na Reformulação do Ensino Médico: Um Relato de Experiência

Matheus Pereira Costa¹; Tânia Gisela Biberg-salum¹; Daniel Cunha José Karmouche¹; Isabella da Silva Luz¹; Alexandre Maciel de Arruda Palma¹; Isadora Leão Amuy¹

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: Educação Médica; Instituições Acadêmicas; Medicina Comunitária; Atenção Primária a Saúde.

Introdução: Como proposta de reformulação do ensino médico e fuga do modelo biologista, o curso de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, está fundamentado em uma metodologia baseada em problemas, fomentando a formação de médicos humanizados e generalistas. Em busca disto, o curso desenvolveu em seu projeto pedagógico o cenário nomeado Interação Ensino Serviço e Comunidade (IESC), objetivando as vivências na atenção primária. **Objetivos:** Reconhecer o papel do IESC na formação acadêmico-profissional como pilar estrutural da reformulação do ensino médico. **Relato de Experiência:** O módulo possui carga horária total de 152h, distribuído em atividades teóricas e práticas voltadas aos cenários de atenção básica. A experiência foi vivenciada em Campo Grande - MS, por quatro acadêmicos do sexto semestre de medicina, desde 2014, na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Nossa Senhora das Graças, localizada no distrito sanitário norte da cidade. **Resultados:** Denota-se fragilidade plena na UBSF. Dentre elas, mudança na localização da unidade devido à demora na construção da unidade oficial; infraestrutura precária para atendimento e consequente ausência de odontólogo. Por outro lado, é evidente a necessidade de atenção continuada para construção de vínculo com os pacientes da área de abrangência da UBSF, preconizado tanto pelos princípios do Sistema Único de Saúde como do IESC; ademais, foi possível identificar as patologias mais prevalentes na população e como se dão suas respectivas condutas. **Conclusão:** O relato retoma os preceitos da inserção pedagógico-prática de Freire, que afirma o ato de aprender como criação de um sujeito ativo, fornecendo-lhe autonomia para que este torne-se transformador em seu meio. A realização deste ensino integrado com comunidades firma-se como experiência fundamental a formação médica profissional, possibilitando o desenvolvimento de habilidades singulares e engajamento nas ações voltadas a resolução de problemáticas em saúde.

Diagnóstico dos Cursos da Saúde como Instrumento de Integração Ensino/Serviço

Diego Gnatta¹; Emerson Rodrigues da Silva¹; Suzete Marchetto Claus¹; Nilva Lúcia Rech Stedile¹; Isabel de Melo¹; Eléia de Macedo¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Serviços de Integração Docente-Assistencial.

Introdução: O diagnóstico dos cursos constitui-se em uma estratégia importante na identificação de estratégias de integração ensino/serviço e das ações que a possibilita. **Objetivos:** Identificar temas de integração ensino-serviço desenvolvida por cada curso, dificuldades e facilidades na operacionalização das estratégias, habilidades/competências pedagógicas necessárias para fortalecimento desta integração. **Relato de Experiência:** Foi construído um instrumento de coleta de dados o qual foi desenvolvido pelos alunos e docentes dos cursos de nutrição, farmácia, medicina, enfermagem e fisioterapia. O processo se desenvolveu nas seguintes etapas: 1. reuniões com direção e gestores na área do conhecimento de ciências da vida; 2. reunião com coordenadores de cursos de graduação da área da saúde e Núcleos Docente Estruturantes; 3. sistematização de dados com construção de um quadro síntese; 4. definição de estratégias conjuntas de integração ensino-serviço. **Resultados:** O diagnóstico mostra o detalhamento da situação atual evidenciando que há poucas oportunidades de ações interdisciplinares voltadas aos serviços da saúde. As ações que existem são individuais de cada curso e predominantemente voltadas aos estágios curriculares realizados nos últimos semestres do curso em lugar de contemplar a formação como um todo. A integração não é permanente e integrada. Em relação a rede de serviços a integração é limitada ao professor perceptor e acadêmicos nas atividades pontuais de ensino. **Conclusões:** O diagnóstico possibilita visualizar pontos de convergências e divergências entre os cursos, as forças e fragilidades de cada curso tanto na prática de ações interdisciplinares entre os cursos quanto no desenvolvimento de integração ensino/serviço.

Hipomelanose de Ito - Relato de Caso

Rodrigo Aragão Torres¹; Marcos Paulo Godinho Guimarães Bouchuid¹; Ana Carla de Albuquerque Osório¹; Andrea Pereira Colpas¹; Mariana França da Cunha e Silva¹

¹Fundação Técnico-Educacional Souza Marques

Palavras-chave: Síndromes Neurocutâneas; Transtornos da Pigmentação; Hipopigmentação; Atenção Primária à Saúde; Saúde da Criança.

Introdução: A Hipomelanose de Ito (HI) é uma genodermatose rara de etiologia desconhecida, caracterizada por máculas hipocrômicas que geralmente seguem as linhas de Blascko, associada a anomalias extracutâneas em sistema nervoso central, musculoesqueléticas, urinárias e outros. A literatura diverge no que tange aos critérios diagnósticos e não há consenso para tal. O tratamento limita-se aos cuidados dos sintomas das lesões extracutâneas deve ter abordagem multidisciplinar. **Objetivo:** Demonstrar a importância da integração dos acadêmicos de medicina em serviço de atenção básica participante da estratégia de saúde da família e sua interação com professores especialistas na formação médica. **Relato de Experiência:** Paciente do sexo masculino, 9 meses e 20 dias, veio ao ambulatório de pediatria para acompanhamento de lesões pápulo-eritematosas em região cervical, virilha e glúteo. História de cistite aos 2 meses de idade. Alimentação inadequada e atraso de desenvolvimento neuropsicomotor pelo teste de Denver. Ao exame físico foram identificadas máculas hipocrômicas dismórficas em membro superior, região torácica, abdome, dorso e membro inferior à direita. Foi realizada avaliação pela dermatologista suspeitando-se de HI. O paciente foi encaminhado à oftalmologia e teve solicitados exames de rastreio. **Resultados:** A presença de acadêmicos de medicina e sua disposição ao atendimento, aliada à organização pedagógica do serviço que visa a atenção integral à saúde da criança, permitiu a percepção das alterações cutâneas do paciente. A atuação de professores especialistas no atendimento como equipe multidisciplinar auxiliou sobremaneira na precocidade do diagnóstico e início imediato de investigação. **Conclusão:** A integração dos acadêmicos de medicina aos serviços de atenção básica com o devido suporte dos preceptores com formação diversificada favorece ao aprendizado e potencializa a capacidade de gestão no cuidado destas unidades com promoção de saúde adequada aos pacientes.

Atuação dos Integrantes do PET Gradua SUS em Comunidade com Vulnerabilidade Social: Estratégia de Conscientização e Promoção em Saúde

Gabriela Carvalho Schmitz¹; Rafaely Guizzelli¹; Bruna Lucchese Meinerz¹; Rodrigo Letti¹; Suzete Marchetto Claus¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

Introdução: O presente trabalho tem como tema a atuação dos integrantes do PET Gradua SUS em comunidade carente de um município de grande porte. **Objetivos:** Descrever a atuação realizada, discutindo o modo como esta prática assistencial agrega valores à formação da área da saúde. **Relato de Experiência:** Integrantes do PET Gradua SUS, em atuação multidisciplinar em centro comunitário da cidade, realizaram intervenção como forma de conscientizar a população sobre doenças resultantes de hábitos prejudiciais à saúde. Assim, realizou-se: (1) explanação acerca da qualidade nutricional dos alimentos consumidos habitualmente; (2) exposição sobre diabetes e hipertensão arterial, alertando à população local sobre a necessidade de procurar atendimento médico e realizar tratamento adequado a fim de evitar complicações futuras e melhorar a qualidade de vida; (3) aferição de pressão arterial e medida de glicose capilar. Além disso, outros voluntários atuaram em exames oftalmoscópicos, tratamento fisioterapêutico, espaço estético e ações lúdicas para crianças, o que contribuiu para o envolvimento da comunidade local e possibilitou que as atividades realizadas pelo PET alcançassem número significativo do público-alvo. **Resultados:** Notou-se a grande prevalência de diabetes e hipertensão na comunidade abrangida, o que demonstra a relevância da oficina nutricional e da exposição sobre a doença com o intuito de unir a prática médica com o contexto de informação ao público e promoção de saúde. **Conclusões:** Entende-se que a ação colaborou na motivação de crianças e adultos da comunidade em relação a melhoria de seus cuidados com a saúde, baseado na modificação do estilo de vida, como prevê a Política Nacional de Promoção de Saúde. Ademais, a ação teve caráter positivo na medida em que criou maiores laços de humanização e de conhecimento sobre as demandas de parcela da população, fator imprescindível para a formação de profissionais da saúde mais qualificados e atentos às necessidades locais.

Promoção de Saúde em Uma Associação de Agricultores no Município de Manaus-AM

Marineide Santos de Melo¹; Lázara Gabriela Oliveira Silva¹; Luana Sanches da Costa¹; Pamella Pádua Rodrigues¹; Antonio de Pádua Quirino Ramalho¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Aula Prática; Populações Rurais Agrícolas; Formação Médica; Assistência.

Introdução: O médico deve ter a habilidade de compreender e de se comunicar de uma forma clara com as pessoas de quem cuida. Esta capacidade deve ser desenvolvida desde o primeiro ano de faculdade. Para isso, é necessário que os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de medicina, além das suas políticas de gestão, atendam à necessidade de treinar os futuros médicos na compreensão das singularidades sociais dos seus pacientes. Essa tarefa não é fácil, pois os estudantes estão inserido em um modelo de ensino, focado na ciência e que despreza os determinantes sociais. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização de uma aula prática da disciplina de saúde coletiva, em uma associação de agricultores da cidade de Manaus. **Relato de Experiência:** Realizaram-se atendimentos aos agricultores de uma associação de produtores rurais da cidade de Manaus com uma turma de 56 graduandos do curso de medicina na Disciplina de Saúde Coletiva. Foram realizada solicitação de exames, receituário de medicações, aferição de pressão arterial e medida de glicemia capilar. Todas as condutas foram tomadas mediante anamnese e exame físico de cada agricultor. Além disso, tudo ocorreu sob supervisão do professor médico responsável pela disciplina. **Resultados:** Ao submeter os alunos a realidade do povo do campo, houve evidente saída da monotonia da sala de aula. Acredita-se, que as práticas de vivência na graduação médica são necessárias ao submeterem o aluno a outras realidades, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina em que se prevê a importância de inserir o aluno em atividades práticas relevantes para a sua formação, além de fazer uso de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem na finalidade de vivenciar cenários e situações variadas. **Conclusão:** Frisa-se a importância e a necessidade de colaboração e disseminação de novas formas de ensino médico pela Universidade, já que as ações foram uma iniciativa isolada da disciplina em parceria com os estudantes.

Matriciamento em Acupuntura para Abordagem da Dor na APS: Relato de Experiência

Alice Pessoa Masson¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Acupuntura Auricular; Atenção Primária à Saúde; Residência Médica; Dor Miofascial.

A Acupuntura é reconhecida como uma das racionalidades médicas e está disponível no SUS como uma das práticas integrativas e complementares. A aplicação de agulhas nos pontos de acupuntura produz-se, por exemplo, efeito analgésico e antiinflamatório tratando, assim, a dor e outros sintomas decorrentes de determinadas doenças. Desta forma, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de um matriciamento em técnicas simples de acupuntura para abordagem da dor na APS, a partir da percepção de médicos participantes da atividade. O plano de ensino usado foi dividido em duas partes: teórico-prática e atividade prática. Na aula teórico-prática o objetivo foi introduzir fundamentos da Acupuntura aos profissionais selecionados. Duas horas foram reservadas para conteúdo teórico e 2 horas para conteúdo prático. Para a atividade prática foram reservados turnos de 2 horas para cada profissional, com marcação de 1 interconsulta por hora, totalizando dois pacientes por profissional. Os horários de marcação foram adaptados conforme turno da semana em que o profissional disponibilizasse de duas horas livres para o matriciamento. A coleta foi realizada por gravação e transcrição com base em um questionário semiestruturado, para a análise dos dados o critério utilizado foi o de saturação, sistematização de dados qualitativos e análise de conteúdo. Foi relatado aumento da autonomia dos profissionais, principalmente no manejo da dor. Referiram se sentirem aptos e motivados para utilizar a prática no dia a dia, principais benefícios relatados foram melhora importante do quadro algíco, benefícios duradouros, efeitos colaterais raros, técnica rápida reduzindo o tempo de consulta, aumento da resolutividade na APS e redução de os gastos com insumos para o tratamento alopático. Este trabalho contribuiu para aperfeiçoar um plano de ensino para capacitação de técnicas simples de Acupuntura que pode ser assimilada pelos aprendizes durante a residência.

Educação em Saúde para Crianças em Escola de Ensino Fundamental do Sistema Público Municipal

Ivan Dias Neto¹; José Antônio Cordero da Silva¹; Alice Frazão Costa¹; Raissa de Sousa Marinho Pimenta¹; Adria Luiza Silva Manar²

¹Faculdade Metropolitana da Amazônia

²Universidade Federal do Maranhão

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde; Higiene; Humanização da Assistência e Promoção da Saúde.

Introdução: Durante a formação médica são desenvolvidas competências essenciais que aliam o conhecimento científico e o atendimento humanizado. Nesse contexto, destaca-se a realização de ações de educação em saúde como forma alternativa de aproximar acadêmicos, profissionais e a comunidade, desenvolvendo processos de humanização, sobretudo quando realizada com crianças. **Objetivo:** Relatar a experiência da prática de educação em saúde e sua importância para a comunidade e para o acadêmico de medicina durante a formação médica. **Relato de Experiência:** Os acadêmicos de medicina que participaram desta ação foram capacitados previamente para desenvolverem a atividade de campo. Chegando na escola, foram feitos questionamentos sobre higiene pessoal, bucal e alimentar, em seguida as crianças foram divididas em dois grupos pelo sexo. Um representante da equipe respondia perguntas feitas conforme seu conhecimento, em seguida cada um recebia uma marca com tinta de cor diferente, quando respondiam referindo hábitos higiênicos ou não. Os acadêmicos ensinaram como deve ser a conduta correta e questionaram novamente as crianças para que pudessem avaliar a assimilação dos conteúdos adquiridos. A abordagem foi interativa, explicativa e lúdica facilitando a relação com as crianças. **Resultados:** Após a ação, as crianças que não tinham conhecimento dos hábitos corretos de higiene, mostraram aprendizado e disseram que tentariam aplicar em suas atividades cotidianas. A ação educativa permitiu que os alunos incorporassem comportamentos e estilos de vida saudáveis. **Conclusão:** A experiência denota a importância de ações de educação em saúde, sobretudo para os acadêmicos, uma vez que tem se mostrado uma ferramenta imprescindível durante a formação médica, valorizando práticas humanizadas. Para a comunidade, essa prática de promoção da saúde representa uma ferramenta substancial na prevenção de doenças.

Partos em Maternidade de Baixo Risco: Um Relato de Experiência

Caique Fernandes Alves¹; Scilla Lazzarotto Correia Lima¹; Caryn Costa¹

¹Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Trabalho de Parto; Gestantes.

Introdução: Parto ou nascimento é o termo de uma gravidez, em que um ou mais bebês deixam o útero da mulher. A preparação da mulher para este período de mudanças é essencial, com um suporte adequado durante os períodos pré-expulsivos e expulsivos a experiência do parto se torna ainda mais positiva. **Objetivos:** Relatar os pontos positivos e dificuldades vividos durante o estágio optativo extracurricular de obstetrícia em uma maternidade de baixo risco na preparação das parturientes para o parto durante o período pré-expulsivo e parto. **Relato de Experiência:** O estágio supervisionado no centro obstétrico permite acompanhar mais de perto a realidade do parto e suas fases. Os plantões realizados uma vez na semana durante doze horas permitem avaliar pacientes, durante e após o parto. **Resultados:** No decorrer do estágio foi possível desenvolver um vínculo melhor com cada paciente e instruí-las para otimizar o trabalho de parto, dessa maneira, as pacientes se sentiam mais à vontade e eram capazes de responder melhor às orientações durante o parto, aliviando psicologicamente a parte mais dolorosa do parto. Fica claro para o observador uma maior receptividade da mãe para com o bebê. As dificuldades residem na forma particular de abordar cada caso que têm as suas particularidades por cada experiência ser singular. **Conclusões:**

O estágio optativo extracurricular contribui para melhora no manejo das dificuldades vividas durante o trabalho de parto pela parturiente e contribui para o estudante na medida em que lhes ajuda a desenvolver maneiras próprias de tranquilizar a paciente e tornar a experiência do parto mais prazerosa e menos traumática para a mulher.

Mulheres que Servem: Compreensão do Papel das Doulas sob o Olhar dos Acadêmicos de Medicina

Raissa Pires de Medeiros¹; Marineide Santos de Melo¹; Pérola Thayná Carvalho Moreira¹; Patrícia de Souza Lima Aguiar¹; Bahiyyeh Ahmadpour¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Educação Médica; Humanização; Saúde da Mulher; Doulas.

Introdução: A humanização do parto no Sistema Único de Saúde (SUS) foi estabelecida com o objetivo de reduzir a mortalidade materna, perinatal e neonatal, além de melhorar a qualidade da atenção obstétrica. Nesse contexto, a atuação das doulas na equipe de saúde contribui para o processo do pré-parto, parto e nascimento. Com isso, para intervir nessa área foi criado o Programa de Atividade Curricular de Extensão (PACE) "Amigas da mamãe e do bebê: contribuindo na valorização das Doulas". **Objetivos:** Realizar a capacitação das doulas e incentivar a interação das mesmas com os acadêmicos da área de saúde, por meio de um processo teórico-prático, fortalecendo a formação acadêmica interdisciplinar. **Relato de Experiência:** 10 alunos de medicina prepararam-se, semanalmente, durante 3 meses para participar do projeto de capacitação das doulas e juntamente com 8 profissionais de saúde da Maternidade Ana Braga, em Manaus, desenvolveram-se atividades teórico-práticas com metodologia ativa, de modo a qualificar e informar as mulheres a assumirem papel importante no processo de aprendizado. Pode-se destacar a participação delas nos debates, emitindo suas opiniões, contando suas experiências e situações vividas. Além disso, as parturientes que se encontravam nos setores de admissão, pré-parto, sala de parto e no pós-parto foram acolhidas pelas doulas. É válido salientar que para a realização do projeto houve dificuldades relativas aos gastos destinados às atividades, visto que o curso foi gratuito. **Resultados:** O contato dos acadêmicos com a realidade obstétrica do SUS contribuiu para elevar o conhecimento e agregar experiência aos mesmos. Tal fato possibilitou uma prática que não se conseguiria dentro de uma sala de aula, visto que pouco se é discutido sobre o papel das doulas. **Conclusão:** A partir do projeto foi possível perceber a importância do cuidado das doulas para com a gestante e seus familiares e a transformação que esta profissional é capaz de fazer no ambiente hospitalar.

O Melhor Ensino é o Exemplo: Sensibilização da Rede de Saúde através de Projetos de Pesquisa

Daniele Natália Pacharone Bertolini Bidinotto¹; Laís Fabbro¹; Luísa de Toledo Ghelfi¹; Noeli Prestes Padilha Rivas¹; Lucas Tadeu Bidinotto¹
¹Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata – FACSIB

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Atenção Primária à Saúde; Projetos de Pesquisa; Responsabilidade social.

Introdução: As políticas institucionais no âmbito do Curso de Medicina apontam para atuação com qualidade no Ensino, Pesquisa e Extensão, de maneira plena (perspectiva da sociedade), assegurando a perenidade e a sustentabilidade da instituição (perspectiva econômico-financeira), por meio da inovação em seus processos, projetos, serviços e relacionamentos (perspectiva dos processos internos), e profissionais que vivenciam seus princípios e valores, no cumprimento da missão e na realização da sua visão de futuro (perspectiva do desenvolvimento profissional).

Objetivos: Relatar a experiência da utilização de um projeto de pesquisa para a sensibilização e ampliação da atuação da rede pública da saúde.

Relato de Experiência: Através de atividades do módulo vertical Integração Ensino, Serviço e Comunidade em Saúde (IESCS), foi levantada a necessidade de testes de avaliação da função visual em crianças dos Centros Municipais de Educação Infantil de um município do Estado de São Paulo. Discentes e docentes da instituição, em parceria com a Secretaria da Saúde e da Educação do município, criaram um projeto de Iniciação Científica (período de Abril/2017 a Março/2018) para ser realizado por uma aluna da Instituição, que se propôs a avaliar a função visual de 200 crianças através de teste de Snellen, bem como encaminhar para consulta oftalmológica e fornecer óculos corretivos quando necessário. **Resultados:** Após sensibilização das autoridades locais, mostrando a factibilidade de projetos na população com o auxílio dos discentes e docentes, outros projetos em parceria estão sendo propostos por ambas as partes, ampliando a quantidade de pessoas atendidas, a experiência dos alunos que participam de tais projetos e auxiliando o município a melhorar o contexto social regional. **Conclusão:** A instituição de ensino deve ser proativa em propor projetos em parceria e promover a melhoria do atendimento da população na qual está inserida, fomentando o seu papel de responsabilidade social.

Mutirão de Atendimento e Educação em Saúde: Um Relato de Experiência

João Victor Mota Coelho¹; Maria Angelina da Silva Medeiros¹; Lucas Candeira Cardoso¹; Eduardo Linhares Soares¹; Bianca Fernandes Távora Arruda¹

¹Universidade de Fortaleza- UNIFOR

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Doenças Cardiovasculares/prevenção & controle;

Introdução: Os “mutirões de saúde” são mobilizações coletivas desenvolvidas por profissionais de saúde, com a participação de acadêmicos da área de saúde, a fim de divulgar informações de promoção de saúde, estimular a adoção de hábitos de vida saudável, além de fortalecer formação humanizada dos acadêmicos. São realizados atendimentos ambulatoriais especializados (dependendo da demanda da população) com prestação de serviços como aferição da pressão arterial, da glicemia capilar, antropometria e feedback e orientações acerca dos resultados de cada paciente.

Objetivos: Relatar a experiência dos estudantes da Liga Acadêmica de Farmacologia Clínica (LIFAC) acerca da participação do mutirão de saúde realizado na cidade de Aracati-CE, e da importância da integração de acadêmicos nos mutirões de saúde para o desenvolvimento de habilidades clínicas e atitudes humanísticas. **Relato:** o mutirão de endocrinologia e cardiologia foi promovido pela Secretaria de Saúde da cidade de Aracati-CE, em parceria com uma universidade. A ação ocorreu em unidade de atenção secundária à saúde e contou com a presença de cerca de 100 pacientes e 30 alunos de diferentes semestres e diferentes ligas acadêmicas. Acompanhados por professora responsável, 5 membros da LIFAC realizaram triagem de pacientes, orientações sobre os riscos da automedicação e acompanhamento de consultas clínicas. **Resultados:** Os alunos, em contato com os pacientes, aprimoraram habilidades clínicas e humanistas. Houve uma maior troca de conhecimentos entre os estudantes de diversos semestres, além de maior vivência da realidade médica. **Conclusão:** O mutirão promoveu interação entre os pacientes e alunos, permitindo troca de experiências importante para a formação dos discentes em questão. Ademais, os alunos tiveram a oportunidade de praticar, nos atendimentos, o conhecimento apreendido, contribuindo de forma significativa ao aprendizado.

Implementação da Aprendizagem Sistematizada baseada em Casos (ASBC) em Um Curso de Medicina: Percepções dos Estudantes

Luis Rafael da Silva Miyazaki¹; Débora Cristina Modesto Barbosa¹; Eduardo Saab Marchiori¹; Sheyla Ribeiro Rocha²; Lucelio Bernardes Couto¹; Gustavo Salata Romão¹

¹Universidade de Ribeirão Preto - Unaerp

²Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

Palavras-chave: Serviços de Integração Docente-Assistencial, Assistência Centrada no Paciente, Aprendizagem baseada em Problemas, Atenção Primária a Saúde.

Introdução: Nos cursos de medicina, as metodologias ativas têm sido amplamente utilizadas em ambientes protegidos (tutorias), mas pouco aplicadas em cenários de prática, levando a fragmentação do currículo e da formação. Diante disso, utilizamos os princípios da aprendizagem baseada em problemas (PBL) na concepção da Aprendizagem Sistematizada baseada em Casos (ASBC), desenvolvida em sessões estruturadas em pequenos grupos a partir dos atendimentos realizados pelos estudantes nos cenários de prática, inclui aprendizagem auto-dirigida, avaliação formativa, elaboração de plano de cuidados e do projeto terapêutico singular (PTS). **Objetivos:** Avaliar as percepções iniciais dos estudantes em relação a ASBC. **Métodos:** Após a apresentação da ASBC, um questionário semi-estruturado contendo 5 questões sobre percepções foi aplicado aos estudantes dos quatro primeiros anos do curso médico. Foram analisados a consistência interna do instrumento através do alfa de Cronbach e as respostas do questionário através de porcentagens simples. **Resultados:** Dentre os 321 respondentes, 221 (68,84%) eram mulheres, com média de idade de 21,4 anos e desvio-padrão de 2,99. Para 85,6% dos entrevistados, a atividade contribuirá para a formação de médico generalista, para 80,4% as discussões estruturadas terão melhores repercussões na prática, para 72,9% a atividade proporcionará maior desenvolvimento na relação médico-paciente, para 64,5% as aulas teóricas complementam as discussões de casos e para 79,8% as discussões possibilitarão maior compreensão da realidade dos pacientes. O alfa de Cronbach foi 0,809, indicando elevada consistência interna do instrumento. **Conclusão:** A ASBC representa uma nova estratégia de ensino-aprendizagem aplicável aos cenários de prática, centrada no estudante, no paciente e no Sistema de saúde. Os resultados demonstram sua grande aceitabilidade pelos estudantes a partir de um questionário confiável com elevada consistência interna.

Importância da Educação Nutricional na Formação Médica: Um Relato de Experiência

Manuelle Rigon Moro¹; Luiza Lampert Baldissera¹; Letícia Scalon Fantoni¹; Carina Luize Mallmann¹; Juliana Soares Otero Almeida¹

¹Centro Universitário Franciscano - Unifra

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional; Estudantes de Medicina; Faculdade de Medicina.

Introdução: A alta prevalência das doenças crônicas e as morbimortalidades associadas requerem atenção especial dos profissionais da saúde. Dentre os fatores de risco modificáveis dessa problemática, passíveis de atuação médica, está a alimentação inadequada. Nesse contexto, aborda-se a importância do conhecimento dietético na formação médica, com o intuito de atuar nos diferentes níveis de atenção da saúde. **Objetivos:** Descrever a organização das aulas de nutrição em uma faculdade de medicina e demonstrar a importância de sua aplicação na prática clínica. **Relato de Experiência:** As atividades teórico-práticas foram elaboradas por uma nutricionista em um laboratório de técnicas dietéticas. Nessas aulas, os estudantes aprenderam noções básicas acerca dos alimentos, suas propriedades e valores nutricionais, bem como a adequação da dieta conforme as condições clínicas e econômicas dos pacientes. A parte prática ocorreu no âmbito da atenção básica com doentes crônicos, onde os acadêmicos abordaram os problemas alimentares e a necessidade de mudança de hábito. As intervenções foram feitas de acordo com o quadro clínico de cada paciente, na tentativa de promoção, prevenção ou reabilitação da saúde. **Resultados:** Grande parte dos acadêmicos julgou válido o conhecimento sobre processos nutricionais, visto que isso proporcionou base para uma melhor compreensão de hábitos alimentares prejudiciais, bem como o papel da nutrição na otimização terapêutica dos pacientes. Na prática clínica, obtiveram-se resultados positivos no autocuidado com a saúde, uma vez que o estudante tendo orientado o paciente sobre sua doença e a relação desta com a alimentação, possibilitou uma participação mais ativa do usuário junto ao seu tratamento. **Conclusões:** A inclusão da educação nutricional nessa faculdade mostrou-se efetiva, visto que os estudantes perceberam a importância da nutrição no processo saúde-doença e puderam compreender o papel fundamental do médico na orientação nutricional.

A Liga de Infectologia como Ferramenta para Qualidade no Atendimento de Pacientes com HIV/AIDS

Melissa Soares Medeiros¹; Luan Victor Almeida Lima¹; Mirla Marques Soares Carvalho¹; Dulcinea Bandeira Soares Timbo¹; Raquel Silveira Dantas¹

¹Centro Universitário Christus

Palavras-chave: Liga; Infectologia; Estágio; HIV; Aids.

Introdução: O Programa Nacional de DST/Aids tem trabalhado em políticas de descentralização no atendimento de pacientes com HIV/Aids. O treinamento dos médicos na graduação é o melhor caminho para mudanças. A Liga de Infectologia da Unichristus tem estágio de 240 horas em ambulatório de HIV/Aids. **Objetivos:** Avaliar o impacto da participação na Liga no atendimento e conhecimento desses pacientes. Relato de Experiência Promovemos avaliação com ex-alunos da Liga de 2013-2016. Aplicamos questionário com escala likert: 0-sem importância, 1-pouco importante, 2-moderadamente importante, 3-muito importante, 4-extremamente importante. Resultados Total de 15 alunos. Grau da importância da vivência do estágio de HIV na sua vida profissional: 73,3% (4) e 26,6%³; para desenvolvimento de habilidades semiológicas: 66,6% (4), 33,3%³; para desenvolvimento de raciocínio médico lógico: 60% (4), 33,3% (3), 6,6% (2). Importância da vivência no estágio de HIV para o desenvolvimento da relação médico paciente: 86,6% (4), 13,3%³; para o conhecimento clínico desta patologia: 86,6% (4), 13,3%³; para o conhecimento clínico sobre outras doenças infecto contagiosa: 40% (4), 33,3% (3), 26,6%²; para seu currículo acadêmico: 40% (4), 53,3% (3), 6,6%¹; estímulo para pesquisas acadêmicas: 46,6% (4), 20% (3), 33,3%²; para estímulo do estudo de patologias infecto contagiosas: 46,6% (4), 33,3% (3), 20% (2). 100% referiram que participariam novamente da liga, que o estágio no acompanhamento de pacientes com HIV contribuiu para melhorar a segurança no atendimento dessa patologia, que a vivência no estágio de HIV influenciou na sua visão de estigma dessa patologia, e consideram que o atendimento do acadêmico de medicina ao paciente com HIV contribui para a melhor condução desses casos após o estágio. **Conclusões:** O estágio da Liga com atendimento de pacientes com HIV tem impacto positivo no melhor conhecimento, relação médico-paciente e redução do estigma dessa patologia.

Câncer de Canal Anal em Pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico: Associação com HPV e Imunossupressão: Relato de 4 Casos

Paula Melichar Suassuna¹; Bruna Barbosa Mukarzel¹; Bianca Ferreira Barros Pacheco¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico; Câncer; Canal anal.

Introdução: Pacientes com lúpus eritematoso sistêmico (LES) têm maior frequência de câncer (CA), principalmente os hematológicos e os associados às infecções virais. A infecção pelo HPV está associada aos CA cervical, anogenital e orofaríngeo, sendo mais prevalente em pacientes com LES. Os principais fatores de risco para esta infecção incluem exposição ao vírus, uso de imunossupressores e redução do clearance viral. **Objetivo:** Relatar 4 casos de pacientes com LES e CA de canal anal para analisar a correlação entre a doença autoimune, o uso de agentes imunossupressores e corticoesteroides, a infecção e a prevalência das alterações citopatológicas. Analisar a possibilidade de desenvolver medidas para detectar esse tipo de CA mais precocemente. **Métodos:** Revisão bibliográfica sobre o tema, revisão de prontuários das 4 pacientes, cálculo de doses cumulativas de imunossupressores e corticoesteroides utilizados pelas pacientes e descrição detalhada dos resultados. **Resultados:** O CA de canal anal representa 1 a 2% dos casos de CA de cólon na população geral. Dos cerca de 1100 pacientes acompanhados no serviço de referência, encontramos 4 casos, o que representa uma incidência elevada, que pode se dever ao uso de imunossupressores, como em 3 dos casos relatados, ou a aspectos da doença autoimune. **Conclusão:** É possível que o diagnóstico de CA de canal anal possa ser feito mais precocemente, principalmente nos pacientes com lesões cervicais associadas ao HPV, reduzindo a morbidade trazida pelo LES.

Curso de Suporte Básico de Vida em Pediatria Destinado a Professores e Monitores de Uma Creche do Distrito Federal

Ilma da Cunha Barros¹; Angélica dos Santos Santos¹; Bárbara Ferreira Dutra¹; Brener Rafael Nascimento¹; Indianna Beatriz Mendes de Andrade¹
¹Faculdades integradas da União Educacional do Planalto Central (FACIPLAC)

Palavras-chave: Pediatria; Prevenção de acidentes; Educação em Saúde; Reanimação Cardiopulmonar.

Introdução: Importante vertente, em Medicina, é a prevenção de agravos. A proposta educativa foi idealizada a partir de relatos de professores de uma instituição, após a ocorrência de evento crítico, meses antes, configurado pelo engasgo de uma criança. Esta circunstância gerou desespero e trouxe, à tona, o despreparo do corpo docente diante de situações que envolvem risco iminente à vida da criança. **Objetivos:** Proporcionar capacitação básica, aos monitores e professores de creche pública do DF, no manejo inicial de intercorrências danosas. **Relato de Experiência:** Devido à demanda de uma creche pública, tomou-se a iniciativa de oferecer orientações basilares e relevantes concernentes ao atendimento inicial básico, de crianças até oito anos de idade, nas esferas de engasgo, ventilação e parada cardiorrespiratória. Visando ampla abordagem, ministrou-se palestra baseada nos protocolos mais recentes do Suporte Básico de Vida (SBV), da American Heart Association (AHA), seguido de simulações práticas em bonecos. Em estações, para demonstração e execução dos comandos instruídos na teoria, da seguinte forma: técnicas de alívio do engasgo, reanimação cardiopulmonar e formas de respiração, realizadas em protótipos de recém-nascido e criança. Ao final, aplicou-se teste para avaliação do desempenho dos professores acerca do assunto ministrado. **Resultados:** Notou-se ciência das informações obtidas pelos professores, mais aptos e confiantes para enfrentarem situações emergenciais. A escola médica, através dos estudantes da disciplina de Pediatria, contribuíram com a comunidade treinando e habilitando professores e monitores na prática de SBV. **Conclusão:** Para prevenção de agravos na infância, proveniente de engasgo/sufocamento, faz-se necessário a capacitação técnica do cuidador para que este saiba reconhecer situações críticas, iniciando precocemente as etapas extra-hospitalares do SBV.

Desenvolvimento das Habilidades de Comunicação com Idosos Institucionalizados: Um Relato de Experiência

Suellem Luzia Costa Borges^{1,2}; Vitor Keisi Medeiros Kataoka²; Letícia de Abreu²; Daniel Lucas Lopes Freitas Villalba²; Ruany Marques Waldschmidt²

¹Universidade Anhanguera-Uniderp

²Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: Idoso; Saúde Pública; Medicina; Comunicação.

Introdução: Dentro das especificidades elencadas nas últimas Diretrizes Curriculares para Cursos de Medicina (2014), a promoção da compreensão dos determinantes sociais, culturais e comportamentais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença, além da promoção da interdisciplinaridade, integrando as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais fomentam o desenho das ações que têm como principal objetivo o compartilhamento de informações entre acadêmico e paciente. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos do primeiro ano de Medicina de uma Universidade Estadual, no desenvolvimento da habilidade de comunicação com idosos institucionalizados, inserido no contexto das habilidades médicas. **Relato de Experiência:** A estratégia de atuação foi uma visita a um recanto para idosos, na cidade de Campo Grande-MS, com o intuito de ampliar a empatia e o contato dos alunos com a população idosa institucionalizada. A fim de realizar essa interação, a ferramenta utilizada foi a elaboração do texto experiencial, que consistia em, a partir de um diálogo com o paciente, estabelecer vínculos e, então obter informações acerca da sua trajetória de vida. **Resultados:** Os alunos se mostraram maravilhados com o cenário encontrado. Parte deles confrontaram-se com lembranças familiares e sentiram-se extasiados em compreender a fala (ou a comunicação expressada), mesmo diante das dificuldades de oralidade que os pacientes apresentavam (por exemplo a afasia e a disartria). **Conclusões:** A atividade possibilitou aos alunos uma visão ampliada sobre o ser humano, percebendo as individualidades, como a solidão que acomete a grande maioria dos pacientes do asilo, e as dificuldades no estabelecimento de diálogo devido às limitações na comunicação. Compreende-se, portanto, que aproveitar os cenários que o município apresenta, fortalece o entendimento do acadêmico primeiro anista em relação a atuação do campo de trabalho do médico.

Telessaúde e Medicina Humanizada

Karine Inês Scheidt¹; Luísa Nakashima Pereira¹; Helena Wilhelm de Oliveira¹; Rafael Canani Sommer¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Palavras-chave: Telemedicina; Humanização da Assistência; Educação; Estudantes.

Introdução: A telessaúde surge como um modelo facilitador do cuidado terapêutico tradicional, que potencializa o desenvolvimento de novas habilidades médicas, mediante ao progresso tecnológico atual. **Objetivos:** Relatar a experiência da prática da telessaúde, junto ao Laboratório e-Health, como meio de aprimoramento do tratamento individualizado e como instrumento na formação do estudante de medicina, a partir da perspectiva profissional mais humanizada e interdisciplinar. **Relato de Experiência:** A prática do teleatendimento é custo-efetivo, pois viabiliza e otimiza a prática médica, reduzindo filas, aumentando a acurácia diagnóstica e agilizando tratamento especializado. Entretanto, para que a tecnologia seja um auxiliar do cuidado médico, é necessário o bom exercício desse método, que, por sua vez, depende de percepção fidedigna por parte do profissional em relação ao que o paciente apresenta. O contato com essa prática já na graduação, como hora complementar acadêmica, proporciona aos alunos experiências além dos muros da universidade. Isso ocorre junto a populações carentes, após um treinamento prévio de anamnese e coleta de dados, na qual competências médicas como empatia, escuta ativa, criação de vínculo com o paciente, agregação de valor interdisciplinar (entre saúde, engenharia, informática) e humanização são aprimoradas. **Resultados:** O efeito da realização do teleatendimento é visível nos alunos em fase de transição entre o ensino teórico e prático, pois proporciona aproximação de uma realidade diferente da vista nos hospitais-escola. Além de desenvolver habilidades específicas do currículo tradicional, propicia aprendizagem e uso de tecnologias na prática de uma medicina humanizada. **Conclusões:** A humanização é uma competência apreendida e concretizada fora da sala de aula. Assim, o uso da telessaúde em comunidades carentes colabora para a formação de médicos mais humanizados, já que reforça a importância da atenção integrada e da compreensão ampla de saúde.

Promoção de Saúde e Prevenção de Agravos através da Educação Popular em Saúde: Ressignificando o Cuidado

Danilo Borges Paulino¹; Matheus Cesar Vieira Barros¹; Letícia da Silva Alves¹; Rafaella Pereira de Oliveira Lima¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: A Educação Popular em Saúde (EPS) promove o empoderamento de comunidades na construção de um conhecimento significativo e capaz de provocar mudanças positivas em seu estilo de vida ao compartilhar responsabilidades no cuidado em saúde. Além disso, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais compreende-se que a interação entre universidade, comunidade e serviços de saúde representa um eixo de importância substancial para a formação acadêmica e o aprimoramento de práticas de promoção de saúde e prevenção de doenças. **Objetivo:** Pretendemos aqui ressaltar o potencial da metodologia radical de educação em saúde proposta pela Política Nacional de EPS numa sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde da Família. **Relato da Experiência:** A sala de espera foi realizada com enfoque nas doenças endêmicas Dengue, Zika, Chikungunya e no combate à proliferação do mosquito vetor (*Aedes aegypti*). **Resultados:** Os participantes foram dispostos em roda de conversa, onde receberam uma afirmação a respeito das doenças e do mosquito e uma placa onde se lia "VERDADE" na frente e "MITO" no verso. As sentenças abordavam as formas de transmissão, prevenção e combate ao vetor, assim como curiosidades e mitos populares sobre o tema. Após a leitura, cada indivíduo compartilhava seu posicionamento oralmente ou por meio das placas e, então, o grupo era incentivado a problematizar a respeito da afirmação levantando suas experiências, conhecimentos, dúvidas e críticas. Suscitou-se uma discussão intensa e informativa, com participação popular e dos profissionais. **Conclusão:** Estar em contato com a EPS, neste e em outros cenários, possibilitou o vislumbre da construção de espaços que permitir a reflexão sobre os determinantes de saúde, bem como o empoderamento das comunidades, os quais promovem a corresponsabilização no cuidado em saúde, em um ambiente de amorosidade, e a elaboração coletiva de saberes transformadores, possibilitando a aquisição de competências essenciais para a atuação médica.

Uma Formação em Psiquiatria no Modelo da Reforma Psiquiátrica no SUS

Maristela Maia Barcelos¹; Enio Rodrigues da Silva²; Gustavo Lembi Magalhães³; Diego Oliveira Brito⁴

¹Hospital Regional de Betim

²Universidade José do Rosário Vellano – BH

³Prefeitura Municipal de Betim – MG

⁴Hospital Público Regional de Betim

Palavras-chave: SUS; Residência; Projeto; Terapêutico.

Introdução: Após 30 anos da Reforma Psiquiátrica, percebe-se a necessidade de se formar profissionais médicos competentes e condizentes com os princípios e diretrizes deste movimento. Para isto criamos uma residência em Psiquiatria na Rede de Atenção Psicossocial – RAPS. **Objetivo:** a) Proporcionar ao residente reflexões sobre a descentralização e trabalho em equipe; b) Articular saberes constituídos e investidos no campo da Psiquiatria e Saúde Mental; c) Participar da construção do caso clínico e de Projetos Terapêuticos Individuais. Metodologia: Trata-se de uma articulação de ensino e serviço, a partir das seguintes atividades: a) Plantões de urgência nos CAPS III e acompanhamento ambulatorial em matriciamento; b) Estágios na clínica médica, neurologia e interconsulta; c) Reuniões de equipe local e intersetorial; d) Estágios em CAPSi e AD, Centro de Convivência, Psiquiatria forense; e) Aulas teóricas e discussões de casos clínicos; f) A presença do preceptor nos plantões e na condução dos casos. **Resultados:** Ao longo de seis anos, percebemos que o poder de agir dos residentes com os princípios da reforma tem se ampliado. Eles têm discutido e refletido o trabalho em equipe e praticado a descentralização de saber-poder, ocupando lugares de importância no trabalho. Esse processo de formação tem exigido do preceptor novas competências, além de atender o paciente e atuar como orientador. **Conclusões:** Os desafios desse processo são grandes tanto para os residentes, como para os preceptores e trabalhadores. Muitos residentes estão compondo a rede após o término da residência, cumprindo os seus objetivos e contribuindo para a ampliação do SUS. Porém, os problemas estruturais são diversos e os conflitos ideológicos persistem, o que afeta numa certa medida o caminhar deste projeto, mas muito longe de inviabilizá-lo.

O Suporte Básico de Vida nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Betim, Minas Gerais e o Uso da Simulação em Saúde na Capacitação Profissional

Aline Emanuele Ferreira Oliveira¹; Sílvia César Zeppone¹; Danielli Robadel Silva¹

¹Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Atenção Primária à Saúde; Treinamento por Simulação.

Introdução: O Suporte Básico de Vida (SBV) é um conjunto de habilidades cognitivas e motoras destinada à manutenção, suporte ou restabelecimento da oxigenação, ventilação e circulação em pacientes com parada cardíaca, respiratória ou cardiorrespiratória (PCR). Sabe-se que as doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de morte no Brasil e no mundo. Esses óbitos são, geralmente, pré-hospitalares, demandando que a atenção primária, por meio da Unidade Básica de Saúde (UBS) forneça suporte adequado, até a chegada do serviço de emergência. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento e domínio das técnicas do SBV dos profissionais das Equipes de Saúde da Família (eSF) (médico generalista, enfermeiro, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde) das UBSs do município de Betim, Minas Gerais, Brasil. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal, descritivo, quali-quantitativo, no modelo pesquisa-ação. Foi realizado em cinco UBSs com eSF completas. Foram aplicados testes pré e pós intervenção, idênticos e contendo onze questões de múltipla escolha, sobre três domínios referentes ao SBV, conforme Atualização das Diretrizes de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) realizada em 2015 pela American Heart Association. Duas acadêmicas de medicina ministraram o treinamento teórico-prático aos participantes, utilizando o simulador de média fidelidade LITTLE ANNE®. Realizou-se também oficina para confecção de modelo reciclável para simulações futuras do SBV nas UBSs. **Resultados:** Participaram 34 indivíduos na aplicação do pré-teste e realização do treinamento teórico-prático e 30 profissionais no pós-teste. Houve aumento percentual em todos os domínios avaliados. Além disso, 100% dos participantes julgaram que o treinamento contribuiu para a atividade profissional que exerciam. **Conclusões:** Tendo em vista os resultados obtidos, a intervenção foi efetiva e proporcionou aos profissionais a atualização e educação em saúde, no que tange o atendimento pré-hospitalar da PCR.

Relato de Experiência de Alunos na Aplicação do Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver nas Práticas Interdisciplinares de Interação Ensino, Serviço e Comunidade (PINESC)

Juliana Hiroyo Moribe¹; Fabrício Fernandes Maciel¹; Natalia Comparin Anache¹; Ademar Brites Cardoso Filho²; Suellem Luzia Costa Borges^{1,2}

¹Anhanguera Uniderp

²Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: Saúde Pública; Medicina; Atenção Primária.

Introdução: O desenvolvimento infantil é um bom indicador das condições de saúde da área de abrangência de uma comunidade, retrata diversos aspectos que até então são subnotificados na saúde pública. O Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver é uma investigação a respeito do desenvolvimento infantil, o que combina múltiplos fatores, tanto biológicos como ambientais e influencia a qualidade de vida futura dos indivíduos. **Objetivos:** Descrever a experiência dos acadêmicos de Medicina na aplicação do Teste de Triagem de Desenvolvimento de DENVER na atenção primária. **Relato:** Os alunos realizaram uma atividade interdisciplinar, durante o 3º semestre, no módulo temático Percepção, Consciência e Emoção e o módulo longitudinal PINESC, sob orientação dos respectivos coordenadores. **Resultados:** Durante a atividade, os acadêmicos encontraram fatores facilitadores e dificultadores. Em um dos casos avaliados, os alunos aplicaram o teste em dois irmãos, um de 4 anos e o outro de 2 anos e 8 meses. A realização foi facilitada pela disponibilização, por parte da Universidade, de uma caixa com instrumentos utilizados na avaliação. A outra criança tinha 1 ano e 11 meses. Esse caso foi relevante devido à hemiparesia dos membros inferior e superior esquerdos, o que causa a diminuição e/ou ausência dos reflexos profundos, e primitivos dos membros esquerdo. As conclusões e possibilidades terapêuticas de cada caso levantado FORAM discutidas com a equipe do PINESC, da comunicação e com o coordenador do módulo. Os resultados desta discussão foram organizados na forma de uma devolutiva para os pais das crianças que participaram e aquelas com indícios de atraso foram reavaliadas e, quando necessário, encaminhadas à atenção secundária. **Conclusões:** Foi possível perceber como é necessário haver um incentivo do uso deste teste na Atenção Primária a Saúde, onde é um teste de triagem de baixo custo e praticidade.

Projeto Karin

Márcia Dorcelina Trindade Cardoso¹; Silas Emanuel de Holanda Santos¹; Jamyle Cristina Nabil Geha¹; Bruna Graziel Machado¹

¹Centro Universitário Volta Redonda – UniFOA

Palavras-chave: Saúde na Escola; Trabalho Multiprofissional; Promoção da Saúde.

Introdução: A promoção da saúde se define, tradicionalmente, de maneira bem mais ampla que prevenção em saúde, pois se refere a medidas que “não se dirigem a uma determinada doença ou desordem, mas servem para aumentar a saúde e o bem-estar geral”. Nesse aspecto, surge o projeto Karin (do árabe, generoso). Um projeto de extensão universitária do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) com foco em assistência voluntária e multiprofissional. Tal iniciativa abrange graduandos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Serviço social e Educação física do UniFOA. O grupo visa trabalhar em escolas que possuem o ensino fundamental do município de Volta Redonda e propor palestras e medidas de cunho educativo, realizar procedimentos básicos e viáveis aos estudantes dos cursos envolvidos, e por meio de parcerias, como por exemplo, o PET-GraduaSUS, suprir as maiores demandas encontrados no ambiente educacional. A análise e levantamento das necessidades, e propostas medidas socioeducativas, para alunos e familiares, com finalidade em serviços da saúde. O projeto, além disso, proporciona a inserção dos estudantes do UniFOA em contextos sociais distantes inúmeras vezes dos vivenciados no ambiente acadêmico, o que promove uma mudança do perfil de análise dos estudantes sobre as diferentes circunstâncias enfrentadas. Logo, busca-se uma visão mais humanitária na formação acadêmica e o preparo para o mercado de trabalho. Da educação, em sua dimensão não formal, destacam-se feições da vida social, como bem aponta Gadotti (2010): [...] a educação não formal designa um processo de formação para a cidadania, de capacitação para o trabalho, de organização comunitária e de aprendizagem dos conteúdos escolares em ambientes diferenciados [...] A educação não formal estendeu-se de forma impressionante nas últimas décadas em todo mundo como “educação ao longo de toda a vida”.

Primeira Experiência da Visita Domiciliar para o Estudante de Medicina

Daniela Teixeira Borges¹; Maizah Amaral Piasecki¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul

Palavras-chave: Ensino-Serviço; Visita Domiciliar; Atenção Primária.

Introdução: A apreensão do estudante de medicina, muitas vezes, não permite desfrutar do que é proposto nas atividades práticas na ESF. Entretanto, o não direcionamento da conversa, consente que o aluno abranja mais informações em relação ao paciente e suas condições de saúde.

Objetivo: Mostrar a importância da visita domiciliar para o estudante em fase inicial e para o paciente. **Experiência:** Sabe-se que a proposta da universidade é inclusão e interdisciplinaridade do graduando, com a comunidade, desde o início da graduação, em especial, no curso de medicina. A atividade foi realizada em dupla, com o objetivo de diminuir temores, entendendo que a primeira experiência dos acadêmicos em conhecer uma família e fazer uma abordagem direcionada à saúde causa angústia e ansiedade. As visitas se seguiram com atividades programadas, como aquisição de informações sobre dados pessoais, história de vida da família, além de ser aplicada Escala de Risco de Coelho e Savassi e colhidas informações para a construção do genograma e do ecomapa. No entanto, para estreitar vínculo, há espaço para o acadêmico interagir de acordo com a receptividade de cada família, e enquanto seguem-se as visitas, a cada encontro desperta no acadêmico segurança e motivação para descobrir a melhor forma de intervenção. **Discussão:** O aprendizado na visita domiciliar conduz o estudante a ver as dificuldades do atendimento em saúde, mas também suas recompensas. Compreendendo a estrutura familiar, o aluno encontra informações relevantes que não podem ser detectadas na consulta formal, contribuindo para um melhor aprendizado. Portanto, nota-se que o vínculo, ensinado nos primeiros semestres de faculdade, traz a chance de o acadêmico se transformar em elo entre o paciente e o sistema de saúde, leva o aluno a compreender melhor a prática médica, e a família acompanhada obtém uma referência informal, tornando-se mais eficaz a educação na saúde.

Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênicas (ECLAMC) em Um Hospital Escola

Karine Inês Scheidt¹; Nicole Tonietto Tonolli¹; Juliana Pontes da Rosa¹; Giulia Soska Baldissera¹; Maria Teresa Vieira Sanseverino¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Palavras-chave: Educação em Medicina; Anormalidades congênicas; Estudantes; ECLAMC.

Introdução: O Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênicas (ECLAMC) é um programa de pesquisa clínica e epidemiológica que este ano completa 50 anos. No nosso Hospital Escola está vigente desde agosto de 2016, formado por uma equipe que realiza o exame físico de todos os recém-nascidos (RN) e registra anormalidades encontradas. **Objetivos:** Identificar anomalias congênicas e propiciar a manutenção de um banco de dados latino-americano sobre fatores teratogênicos e índices de malformações. **Relato de Experiência:** Essa pesquisa permite aos discentes adquirir maior conhecimento e auxilia na formação médica, possibilitando-lhes crescimento pessoal e científico, a partir do contato e da interação com pacientes e funcionários do Hospital. A troca de vivências entre o grupo (estudantes de distintos níveis da graduação e uma geneticista orientadora), por meio de seminários, integra a construção profissional. A participação dos alunos, como voluntários, fornece-lhes horas complementares, essenciais para o currículo. Contudo, há barreiras na execução, como a dificuldade na descrição de certas malformações e a falta de compreensão de algumas mães no momento do registro. **Resultados:** Os participantes têm um amplo contato com a área da neonatologia e da genética e são capacitados para examinar os RNs, obtendo, assim, um grande aprendizado teórico-prático. Além disso, aspectos importantes da relação médico-paciente são trabalhados, como a empatia e a abordagem de assuntos delicados com as mães. Desde o início, até março de 2017, foram contabilizados 1825 RNs, desses, 76 (4,16%) apresentaram malformação. Trabalhos acerca de doenças raras e de resultados do programa foram publicados. **Conclusões:** O ECLAMC é relevante, visto que a etiologia das malformações ainda não está bem entendida. Ademais, a instituição desse sistema é um significativo recurso didático, pois, além da prática semiológica, possibilita aos alunos o contato prévio com casos de defeitos congênicos.

Integração Ensino-Serviço-Comunidade: Concretizando a Responsabilidade Social da Escola Médica

Thamirys Pereira Rodrigues¹; Suzenelly Lúcia de Oliveira¹; Danilo Borges Paulino¹; Marcos Vinícius Comparoni¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Educação Médica; Educação Popular em Saúde; Medicina; Saúde Coletiva.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais determinam que os estudantes de Medicina devem ter a habilidade e a competência de informar e educar a comunidade em relação à promoção e prevenção da saúde. Assim foram realizados grupos com as agentes do Programa Saúde na Escola (PSE), a fim de abordarmos temas recorrentes apontados por elas na prática com a comunidade e, juntos, encontrarmos alternativas para trabalhá-los de forma mais efetiva nas escolas. **Objetivo:** Relatar experiência de integração ensino-serviço-comunidade com o PSE. **Relato de Experiência:** Em dois encontros os discentes buscaram compreender a rotina de trabalho das agentes. Na primeira vivência, as agentes expuseram as dificuldades enfrentadas nas escolas com temas como higiene íntima, alimentação saudável, sexualidade e drogas. Assim, os estudantes se propuseram a confeccionar materiais que facilitassem a abordagem desses temas. Na vivência seguinte os discentes levaram os materiais confeccionados e construíram novos saberes com diálogo e amorosidade. **Resultados:** Foram confeccionados panfletos, com linguagem clara e de fácil entendimento para as crianças e adolescentes, abordando os temas das drogas, da higiene corporal e da sexualidade. Na abordagem da alimentação, foi montada uma pirâmide alimentar. Para as agentes do PSE foi elaborado um material teórico e detalhado sobre cada uma das abordagens anteriores, a fim de oferecer suporte a elas para abordarem tais assuntos nas escolas e com diferentes faixas etárias. Foi identificada a necessidade de ampliar os saberes dos agentes acerca de temas fundamentais sobre o cuidado em saúde das pessoas. **Conclusão:** Essa experiência concretizou a Responsabilidade Social de uma Escola Médica, Instituição Pública de Ensino, na capacitação da comunidade e de seus agentes sociais para o enfrentamento das iniquidades e determinantes sociais em saúde com autonomia.

A Importância da Parceria e da Adequada Articulação para a Realização de Práticas Saudáveis de Educação em Saúde: Um Relato de Experiência

Jordao Raphael Fujii Ramos¹; Julia Agnes Eneas de Almeida²; Karen de Souza Flores²; Camila Sugu²; Suellem Luzia Costa Borges^{1,2}

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

²Universidade Anhanguera Uniderp

Palavras-chave: Atenção Primária; Medicina; Adolescente.

Introdução: A educação em saúde é uma importante ferramenta de prevenção e promoção à saúde que deve provocar, nos indivíduos, a atitude de pensar e repensar os seus hábitos e estilo de vida sendo este o principal objetivo das atividades em saúde realizadas no módulo longitudinal Práticas Interdisciplinares de Interação Ensino, Serviço e Comunidade (PINESC). **Objetivos:** Descrever a experiência da articulação de práticas de saúde com os parceiros da área de abrangência de uma equipe de saúde da família, relatado por acadêmicos de Medicina. **Relato:** As execuções de planos de ação exigem uma boa integração da UBSF com os moradores de sua área de abrangência, a exemplo disso, é possível citar, uma das atividades do eixo do módulo longitudinal PINESC com o tema “Saúde do Escolar/Adolescente”, sendo proposto o vínculo com uma Organização Não Governamental (ONG) da área de abrangência da referida unidade e a Aldeia Urbana de outra área. **Resultados:** Este fato mostrou a importância de um corpo administrador interessado no processo de saúde, tanto por parte das próprias UBSF’s como também por parte de algumas instituições de ensino; necessitando-se assim enaltecer, como ponto positivo, a participação da ONG, que dispunha de uma equipe interessada em estabelecer uma boa relação em conjunto com a unidade, para que haja outras atividades de educação em saúde. Com a permissão do cacique, os acadêmicos aprenderam sobre a medicina popular presente naquela comunidade, onde além de adicionar conhecimento essencial para o atendimento dessa população, mostrou uma perspectiva diferente em transpor a ponte cultural. Esse vínculo foi uma característica importante para fazer com que se estreitassem os laços entre a comunidade indígena e a UBSF, finalizando com uma ação na unidade voltada especialmente para essa população. **Conclusões:** As boas experiências trocadas entre os moradores e os estudantes foram úteis ao permitir ações de educação de saúde mais eficientes e eficazes.

Metodologia Radical de Educação Popular em Saúde no Aperfeiçoamento do Cuidado e Promoção da Saúde entre Profissionais de Uma Unidade Básica de Saúde da Família

Rafaella Pereira de Oliveira Lima¹; Danilo Borges Paulino¹; Matheus Cesar Vieira Barros¹; Letícia da Silva Alves¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Educação Médica; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Prevenção de Doenças.

Introdução: A Educação Popular em Saúde (EPS) promove o empoderamento de comunidades na construção de um conhecimento significativo e capaz de provocar mudanças positivas em seu estilo de vida ao compartilhar responsabilidades no cuidado em saúde. Além disso, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais compreende-se que a interação entre universidade, comunidade e serviços de saúde representa um eixo de importância substancial para a formação acadêmica e o aprimoramento de práticas de promoção de saúde e prevenção de doenças com profissionais e com a população. **Objetivo:** Buscamos ressaltar o potencial da metodologia radical de educação em saúde proposta pela Política Nacional de EPS e encorajar seu uso em um grupo operativo com Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) de uma Unidade Básica de Saúde. **Relato de Experiência:** O grupo operativo foi realizado com foco nas doenças endêmicas Dengue, Zika, Chikungunya e no combate à proliferação do vetor, o *Aedes aegypti*, buscando evidenciar a metodologia da EPS. **Resultados:** As ACS foram dispostas em roda de conversa, onde receberam uma afirmação a respeito das doenças e do vetor e uma placa onde se lia “VERDADE” na frente e “MITO” no verso. As frases abordavam as formas de transmissão, prevenção e combate ao vetor, assim como curiosidades e mitos populares sobre o tema. Após a leitura, cada uma compartilhava seu posicionamento por meio das placas e, então, o grupo era incentivado a problematizar a respeito da afirmação levantando suas experiências, conhecimentos, dúvidas e críticas. Suscitou-se uma discussão intensa, com participação das ACS e percepção do potencial transformador da EPS. **Conclusão:** Por meio do referencial teórico e da experiência aqui relatada, podemos perceber o potencial da EPS de envolver indivíduos na construção de saberes transformadores, empoderando-os para compartilhar o cuidado em saúde e fortalecendo a atuação do profissional de saúde que a utiliza como ferramenta para aprimorar vínculos e promover saúde.

Tempo Requerido para Compensação de Paciente com Diabetes Mellitus Tipo 2 com Comorbidades: Integração Ensino-Serviço

Jessica Arsego Talheimer¹; Ângela Paveglio Teixeira Farias¹

¹Universidade do Vale do Taquari - Univates

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2; Compensação Glicêmica; Multidisciplinaridade; Integração Ensino-Serviço.

Introdução: Diabetes Mellitus insulino-dependente necessita de atenção direta para realização de ajustes nas doses de insulina quando necessário. Fomos motivados a entender os fatores prejudiciais na compensação glicêmica, tempo até compensação e a necessidade de equipe multidisciplinar integrada para fundamentar um plano aos pacientes ingressantes. Apresentamos a experiência discente no Centro Clínico da Universidade com paciente diabético, a partir de acompanhamento de um ano até a estabilização. **Objetivos:** Demonstrar a integração ensino-serviço para compensação glicêmica e estabilização de complicações e comorbidades, considerando disponibilidade de retornos, equipe integrada multidisciplinar, contexto familiar e social. Criação de plano piloto para planejamento dos atendimentos no Centro Clínico, culminando com a otimização de filas e tempo para obtenção de resultados efetivos e contrarreferência dos pacientes para a ESF de origem. **Relato de Experiência:** Selecionou-se paciente diabético insulino-dependente tipo 2, encaminhado para o Centro Clínico com diabetes descompensado, complicações e comorbidades associadas. Foram instauradas medidas para manejo glicêmico, integrando-se equipe de acolhimento ambulatorial, enfermagem, orientação farmacêutica e assistência social associados à inclusão em serviços de Cardiologia e Nutrição. **Resultados:** O atendimento multidisciplinar e estabilização do paciente possibilitou sua liberação para herniorrafia e melhoria de sua qualidade de vida. A análise do acompanhamento incentivou embasarmos um plano de atendimento para pacientes ingressantes e a aquisição de Cardiologista concomitante ao atendimento da Endocrinologia. **Conclusões:** Foi positivo o atendimento especializado e integrado em Serviço Universitário, demonstrando como multidisciplinaridade atrelada ao trabalho das especialidades médicas no âmbito educacional foi efetiva na recuperação do paciente, demonstrando um caso piloto de obtenção de resultados a médio prazo.

A Territorialização na Atenção Primária à Saúde Integrando Ensino-Serviço-Comunidade

Caroline Ertal da Silva¹; Amanda Giroldo Minari¹; Igor Mychael Melo Ferreira¹; Fernanda Akemi Suzuki¹; Júlia Carolina Leite¹; Nilton Pereira Júnior¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde da Família; Ensino.

Introdução: A Territorialização é um instrumento importante na atuação médica, possibilitando o conhecimento do território, a fim de interpretá-lo e finalmente atuar usando seus aparelhos sociais. Nesse processo é enfatizada a atuação dos médicos no atendimento primário, de forma a garantir a integralidade da assistência, como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Além disso, aborda a necessidade da inserção do estudante de medicina em diferentes cenários de ensino-aprendizagem com o objetivo de vivenciar a atuação do território no processo saúde-adoecimento-cuidado. **Objetivos:** Realizar a territorialização de uma Unidade básica de Saúde da Família (UBSF). Identificar as especificidades do território e da população, suas vulnerabilidades e potencialidades conhecendo os instrumentos comunitários e as regras sociais presentes. **Relato de Experiência:** Ao construir um projeto do território de uma UBSF, os estudantes acompanharam a rotina da unidade que foram inseridos. Durante um semestre foram feitas visitas no território e na UBSF com objetivo de entender e conhecer o território, abordando o perfil territorial, ambiental, demográfico, epidemiológico e socioeconômico. **Resultados:** Utilizando as informações coletadas contrapondo com informações sistematizadas em sites do município foi produzido um documento que é utilizado pela UBSF como a territorialização oficial, sendo que a cada semestre a nova turma de alunos contribui para melhoria desse documento. **Conclusão:** A territorialização permitiu aos estudantes entender a relação direta entre o território e o processo de saúde-adoecimento-cuidado contribuindo para a visão de que a cooperação de ensino-serviço-comunidade quando pactuada traz benefícios a todos envolvidos. Além disso, a equipe de saúde da UBSF se beneficiou ao ter acesso a dados atualizados da região a partir do trabalho escrito realizado pelos alunos no final do estágio.

A Inserção na Atenção Primária: Relato de Experiência de Estudantes de Medicina

Dalmo Alves Barbosa¹; Natália Scigliano Mota¹; Suellem Luzia Costa Borges¹; Jéssica Salomão Borges¹

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: Atenção Primária; Medicina; Saúde Pública.

Introdução: Com base na metodologia ativa de Aprendizagem baseada em Problemas, o curso de Medicina ao qual pertencemos, estimula a buscar o conhecimento desde o início da formação acadêmica, a partir de situações reais que identificadas pelos próprios acadêmicos. Entre os vários cenários de ensino as práticas da Interação Ensino Serviço e Comunidade (IESC) em que há inserção do acadêmico na Atenção Primária desde o primeiro ano da faculdade, será aqui relatada. **Objetivos:** Descrever a experiência e o impacto da inserção de acadêmicos de medicina na atenção primária. **Relato de Experiência:** O método teve como base as reflexões e experiências vivenciadas na Unidade Básica de Saúde da Família, em Campo Grande/MS, por acadêmicos do primeiro ano de medicina da Universidade Estadual no ano de 2016. **Resultados:** A inserção na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) desde o primeiro ano da faculdade representou vários pontos positivos como negativos. Esse cenário começou a ser frequentado com cerca de um mês de aula e ainda não estávamos habituados nem mesmo à universidade, mas possuíamos grandes expectativas, pois nos víamos mais próximos de nossa futura profissão. Contudo, ao chegar na UBSF, o sentimento mais predominante era o despreparo, sendo um choque de realidade. Cumprir o papel de acadêmico e interagir com a comunidade, sobretudo com os profissionais do local, gerava um grande desconforto. Neste tipo de prática, o aluno torna-se cada vez mais responsável por suas condutas, baseadas nos objetivos educacionais traçados pelo coordenador do módulo, de acordo com a capacidade cognitiva adquirida em cada série do curso. Percebe-se a necessidade de reformas no cenário para que seja atingido todo o seu potencial. Principalmente, no que se refere à maturação do grupo acadêmico para inserção na unidade de saúde e sua integração com a equipe multidisciplinar, para que, dessa maneira, a interação com a comunidade seja mais produtiva e otimizada.

Produção Coletiva de Novos Saberes e Práticas de Cuidado Integral à Saúde do Idoso

Tharyn Franco de Godoy¹; Luan Aguiar Ferretti¹; Lívia Monteiro Elias¹; Ana Carolina de Araújo Lima Vergueiro¹; Jeane Lima e Silva Carneiro¹

¹Universidade Nove de Julho

Palavras-chave: Idosos; Prevenção; Multiprofissional; Capacitação; Equidade.

Introdução: O crescente envelhecimento da população brasileira gera inúmeros desafios para o SUS, especialmente no que se refere a organização das práticas e serviços no nível da atenção primária. Evidencia-se a necessidade de desenvolvimento de processos de formação de profissionais e alunos da graduação médica para a criação e implementação de estratégias de assistência e cuidado integral à saúde do idoso. **Objetivos:** Desenvolver coletivamente de estratégias de cuidado integral à saúde do idoso no nível da atenção primária, articulando os saberes profissionais do serviço e alunos do internato da graduação médica. **Relato de Experiência:** A atividade de Educação e Saúde no internato de Atenção Primária, apresenta como estratégia pedagógica a elaboração de projetos coletivos elaborados em quatro etapas: a) definição do tema; b) pesquisa bibliográfica; c) desenvolvimento metodológico; d) ação coletiva. O projeto dos alunos do quinto ano (internato) consistiu na elaboração de uma Ficha de atendimento a pacientes idosos com o objetivo de qualificar a assistência e os processos de aprendizagem no internato. Foi realizada uma oficina para apresentação e discussão da Ficha junto a alunos, residentes, profissionais e preceptores. **Resultados:** A construção coletiva de novos saberes resultante das interações entre alunos da graduação médica e profissionais do serviço resultaram: a) capacitação para avaliação global geriátrica; b) na qualificação da ficha assistencial; c) na elaboração de um fluxo assistencial para utilização da ficha; d) constituição de um grupo multiprofissional de assistência à saúde do idoso no serviço. **Conclusão:** O desenvolvimento de processos dialógicos de ensino-aprendizagem, entre profissionais de saúde e alunos da graduação, voltados a construção de novos saberes de organização do cuidado integral à saúde do idoso, configura-se como uma potente estratégia de qualificação dos serviços de saúde e dos processos de ensino-aprendizagem na formação médica.

Prevenindo Jovens contra a Obesidade e Outros Fatores de Risco Cardiovasculares em Projeto de Extensão Universitária

Rafaella Pereira de Oliveira Lima¹; Guilherme Henrique de Faria Alves¹; Ana Carolina Nascimento Assunção Santos¹; Ane Gabriely Damasceno Costa¹; Vynícus Vieira Guimarães¹; João Lucas O'Connell¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Educação em Saúde; Doenças Cardiovasculares; Fatores de Risco; Promoção da Saúde; Prevenção de Doenças.

Introdução: As doenças cardiovasculares são importantes causas de morbidade e mortalidade na população mundial e por grande impacto no sistema de saúde. Sendo os costumes e hábitos estabelecidos na adolescência geralmente mantidos na fase adulta, essa faixa etária merece atenção especial para a implementação de medidas preventivas que visem evitar a gênese das doenças cardiovasculares. **Objetivos:** Conscientizar adolescentes e jovens do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas, orientando, informando e estimulando tais indivíduos à modificarem seu estilo de vida. **Relato de Experiência:** A primeira etapa do projeto foi realizada com alunos do ensino fundamental, com uma dinâmica relacionada aos hábitos alimentares, atividades físicas e fatores de risco cardiovascular estimulando uma construção ativa do conhecimento. Na segunda etapa, realizada com alunos do ensino médio, foi realizada uma discussão sobre anatomia e fisiologia aplicados à prevenção de fatores de risco modificáveis. **Resultados:** As atividades foram realizadas em duas escolas públicas e atingiram 725 alunos. Os recursos utilizados estimularam a participação dos alunos na roda de conversa, que refletiram sobre seus hábitos e perceberam a necessidade de modificá-los. Essa experiência impactou positivamente nas nossas habilidades de comunicação, uma vez que utilizamos uma linguagem compatível com o nível de compreensão dos alunos, distante do cientificismo acadêmico. A vivência evidenciou ainda, a necessidade e importância de desenvolver atividades de prevenção e promoção para o cuidado integral. **Conclusão:** O projeto conseguiu abranger uma quantidade significativa de jovens, com o intuito de reduzir a incidência de doenças cardiovasculares futuramente, o que impactará positivamente na gestão dos recursos de saúde. Nesse sentido, ficou evidente a possibilidade de empoderamento e co-responsabilização dos jovens no cuidado com sua própria saúde.

Saúde Mental e Socialização do Idoso: do Descaso à Reintegração

Lia Marçal Meslin¹; Isabela Rodrigues Godinho de Faria¹; Silvia Souza Salvato¹; Eloá Silva Mota¹; Rachel Valente Ramos¹

¹Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

Palavras-chave: Saúde, Idoso, Envelhecimento Saudável, Saúde Mental.

Introdução: Assim como no cenário nacional, a população de Volta Redonda também está envelhecendo: de acordo com a última estimativa do IBGE (2016), a população acima de 60 anos representa cerca de 12,3% do total de habitantes. Apesar disso, os idosos ainda sofrem com alguns aspectos referentes à aposentadoria, família e sexualidade – marcados por diversos estereótipos que fazem alusão à improdutividade, bem como debilidades físicas e psíquicas. O prognóstico é uma condição de isolamento e depressão, comumente negligenciada. Assim, na Unidade Básica de Saúde da Família no bairro Vila Rica/Tiradentes, em Volta Redonda, observou-se a necessidade de oferecer um envelhecimento mais saudável aos idosos e incentivar sua reinserção social. Para amenizar essas carências, criou-se um cenário coletivo de estimulação cognitiva e socialização do grupo. **Objetivos:** Discutir artifícios que intencionem o envelhecimento saudável. Promover a inclusão dos idosos através de grupos de vivência e analisar a melhora comportamental e mental dos mesmos. **Relato de Experiência:** Através da preceptora, os alunos de medicina do UniFOA vivenciaram reuniões semanais compostas por 11 mulheres e 1 homem de idades entre 60 e 85 anos. Realizaram-se atividades para estimulação da memória, atenção, orientação espacial e temporal, autoconhecimento e tarefas vinculadas com suas atividades diárias. A principal queixa relatada é a dificuldade de memória, mascarada pela depressão. **Resultados:** Após alguns meses, houve melhora subjetiva (entrevista com familiares) e objetiva com manutenção ou melhora no score do Mini Mental realizado. **Conclusão:** A pesquisa atingiu seus objetivos – promover a inclusão social e alívio nos quadros de depressão e isolamento social. Encontramos como obstáculo o horário para os encontros, que coincide com o comercial. Reiteramos a relevância desse trabalho em todos os bairros, por ser acessível e tratar de necessidades muitas vezes desprezadas no debate da Atenção à Saúde.

A Percepção Discente da Interação Precoce em Saúde da Comunidade em Um Novo Curso de Medicina Pautado em Metodologias Ativas

Carlos Eduardo Merss¹; Cristina de Oliveira Rodrigues¹; Mauricio Bedim dos Santos¹; Ana Carla Zarpelon¹

¹Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Metodologia; Educação; Atenção primária à Saúde.

Introdução: Diante das demandas sociais e das diretrizes curriculares nacionais, é imprescindível a transição do ensino médico tradicional para um mais integrador. A implantação de um novo projeto político-pedagógico estimula os alunos a compreenderem, por meio do módulo de “Interação em Saúde da Comunidade”, as circunstâncias socioculturais e econômicas em que se inserem. Nesse módulo, do 1º ao 8º período, o aluno entra em contato com a comunidade, seguindo um crescimento em complexidade conforme avança. **Objetivos:** Registrar a experiência do contato precoce com a comunidade, conforme a percepção dos estudantes das duas primeiras turmas do curso. **Relato de Experiência:** A oportunidade de estar em contato com a população desde o início da formação estimula uma relação médico-paciente de maneira centrada no indivíduo e em suas necessidades. A participação possibilita um conhecimento em diferentes níveis, começando pela territorialização e as funções dos agentes comunitários de saúde, no primeiro período, evoluindo para pré-consulta e sala de vacinas, no segundo e saúde da mulher, no terceiro. Além disso, o vínculo e a valorização da integralidade criados são notáveis. **Resultados:** Os alunos do segundo e terceiro períodos foram questionados sobre o impacto da interação precoce na sua formação. Do total de 54 alunos, 93% julgaram como proveitosa a possibilidade de entrar em contato com a população desde o início do curso; 91% acreditam que essa proximidade surtiu efeito na esfera pessoal, gerando uma visão mais integral e humanizada; 92% consideram que o contato aprimorou suas habilidades comunicativas e 61% acreditam que as atividades permitiram que crescesse a integração das equipes. **Conclusões:** A experiência da interação precoce em saúde da comunidade como eixo formativo e longitudinal tem sido realmente positiva. As atividades são amplamente aceitas pelos discentes, propiciando a reflexão do aluno sobre a realidade e a aplicação de seus conhecimentos em um cenário prático.

Grupo de Vivência como Prática Educativa em População de Terceira Idade

Márcia Dorcelina Trindade Cardoso¹; Lia Marçal Meslin¹; Eloá Silva Mota¹; Gabriel Gomes Passos¹; Sílvia Souza Salvato¹

¹Centro Universitario Volta Redonda – UniFOA

Palavras-chave: Terceira Idade; Práticas Educativas; Iatrogenia.

Introdução: Ao envelhecer, os indivíduos sofrem marginalização devido ao estereótipo dado a eles nos âmbitos físico e psíquico: vistos como seres frágeis e improdutivos, levando-os ao autoisolamento. Além disso, como efeito colateral, temos a iatrogenia, de uma prática médica meramente curativa e pouco humanizada. Assim, os grupos de vivência possibilitam reverter o quadro, promovendo socialização dos idosos, além de incitar evolução cognitiva, com atividades educativas e dinâmicas. Logo, observou-se necessidade de combater as práticas negativas com um grupo de vivência na Unidade Básica de Saúde da Família no bairro Vila Rica/J. Tiradentes em Volta Redonda – RJ. **Objetivos:** Promover a integração de um grupo de idosos em um bairro de Volta Redonda. Estimular cognição e relação social através de prática educativa. Combater iatrogenia nessa população. **Relato de Experiência:** Por atividade de preceptoria na UBSF Vila Rica/J. Tiradentes, acadêmicos de medicina do UniFOA exerceram práticas educativas. Em reuniões semanais com grupo de idosos entre 60 e 90 anos, eram realizadas tarefas ora organizadas pelos alunos, ora pelos membros, possibilitando a participação de todos, como o clube do dicionário, onde cada semana alguém levava palavras novas e questionava o grupo sobre sua origem e significado, caso não soubessem, deveriam apresentar uma performance criativa. As atividades estimulavam memória, cooperação, linguagem, orientação espacial e temporal e criação de novos laços. **Resultado:** Foram atingidos os objetivos. Porém, houve resistência quanto à prática iatrogênica, até pelos pacientes e o horário do grupo coincidia com o comercial, o que dificultava a frequência dos idosos. **Conclusão:** Observou-se que o grupo foi essencial para transformar a realidade dos idosos, visto que responderam positivamente a quase todos objetivos. O grupo se mantém e mostra evolução nos resultados.

O Ensino da Higienização Correta das Mãos e Lavagem de Verduras na Prevenção de Doenças Infecto-Parasitárias para a População Atendida por Uma Unidade Básica de Saúde

João Ricardo Jordão Coutinho¹; Ana Lúcia Falavigna Guilherme¹; Jéssica Silva Gongora¹; Vinicius Luís de Freitas Souza¹; Carla Liz Crekoni Berti¹

¹Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Prática de Saúde Pública; Educação em Saúde; Prevenção Primária; Doenças transmissíveis; Desinfecção das mãos.

Introdução: A prevalência de doenças infecto-parasitárias na população brasileira ainda tem importância significativa nos indicadores epidemiológicos e, diante deste quadro, intervenções na comunidade ainda necessitam ser realizadas. Os alunos da disciplina de Parasitologia do curso de Medicina da Universidade Estadual de Maringá desenvolveram uma intervenção prática em uma Unidade Básica de Saúde para uma população de idosos e Agentes Comunitários de Saúde. **Objetivo:** Transmitir conhecimentos a respeito da transmissão e conseqüentemente da prevenção primária de doenças infecto-parasitárias como giardíase e ascaridíase através de atividades práticas que fixem a teoria. **Relato de Experiência:** os alunos desenvolveram cartazes e trouxeram painéis que ilustravam o ciclo reprodutivo dos parasitas e, desta forma, indicaram onde poderiam ser feitas as intervenções para a descontinuidade do ciclo. Os alunos propuseram aos ouvintes que se reunissem em uma sala onde foram realizadas à higienização das mãos de voluntários e a demonstração de como lavar verduras corretamente, que possibilitaria a eliminação dos ovos de *Ascaris* e cistos de *Giardia*, além da prevenção de outras parasitoses citadas. **Resultados:** A população conseguiu colocar em prática o desenvolvimento de medidas que interfeririam no ciclo reprodutivo dos parasitas, alindo desta forma o conhecimento teórico dado nos minicursos apresentados. Os ACSs se sentiram seguros em repassar todo o conhecimento aprendido para a comunidade atendida, ajudando desta forma na prevenção das doenças. **Conclusões:** A atividade prática na UBS se mostrou eficaz na educação sanitária de parte da população e dos profissionais que irão transmitir seus conhecimentos, deste modo, prevenindo a ocorrência de doenças infecto-parasitárias através de uma simples intervenção dos alunos da Universidade.

Articulação de Diversos Atores no Apoio à Equipe de Saúde da Unidade São Francisco

Fernando Erno Reetz¹; Ricardo Souza Heinzmann²

¹Universidade Federal de Santa Maria

²Centro Universitário Franciscano

Palavras-chave: Apoio Institucional em Saúde; Regionalidade; Co-gestão.

Introdução: O Programa Educação Permanente (EP) e Apoio Institucional em Saúde (AIS) articula ações de extensão do departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, com foco na democratização da gestão e ampliação da clínica. **Objetivos:** Objetivo do trabalho é relatar aspectos do apoio para equipe de Saúde da Unidade São Francisco. **Relato de Experiência:** Junto à equipe, pautaram-se os temas vínculo longitudinal e assistência a populações em situação de maior vulnerabilidade. Um problema parecia sem solução: por não ser reconhecida como Estratégia de Saúde da Família (ESF) a equipe não conta com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e, portanto, não cadastra a população. Organizou-se uma agenda complexa com conexões entre aulas de epidemiologia, capacitação para cadastro, apresentação do Sistema Único de Saúde e o conceito de vulnerabilidade e aulas práticas que consistiram no cadastro de famílias e mapeamento de situações de maior vulnerabilidade. **Resultados:** Em um ano de desenvolvimento, as ações mobilizaram atores ou grupos de interesse mobilizados pelos problemas do território. Conseguiram mapear dois loteamentos do bairro e mostrar as características da população da comunidade, qual necessitava de atendimento prioritário por ser mais vulnerável, por exemplo. **Conclusões:** A metodologia associa atividades com grande movimentação de pessoas – como nas atividades de cadastro – e com outras realizadas com grupos menores. Com essa metodologia a equipe de saúde analisa sempre: ao conhecer o mapa e reconhecer (ou não) o seu vínculo com as famílias destacadas por suas condições de maior vulnerabilidade. A ação permite o diálogo entre alunos e integrantes da equipe. Nesta atividade, contemplar os três pilares do ensino superior: ensino, pesquisa e extensão.

Integração Saúde-E ensino-Comunidade: Relato de Experiência Discente em atividade de Ensino Integradora dos Cursos da Área da Saúde

Clarissa Gunther Borges¹; Ramona Fernanda Ceriotti Toassi¹; Alzira Maria Baptista Lewgoy¹; Maria Ines Azambuja¹; Fernanda Klagenberg Arenhardt¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Ensino; Serviços de Saúde; Integração Ensino-Serviço; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: O ensino em saúde é tradicionalmente uniprofissional. Na Medicina, é principalmente hospitalocêntrico, e no caso de uma universidade do sul do Brasil, ocorre em um hospital Universitário integrado à FAMED. **Objetivo:** Apresentar a vivência de estudantes de Medicina numa disciplina integradora de alunos e professores de 14 cursos da saúde da UFRGS, com atividades em uma unidade de saúde da família do SUS, em Porto Alegre. **Relato de Experiência:** A disciplina integradora é uma atividade de vivência multiprofissional em Unidades de Saúde da Família do SUS. Grupos de alunos e professores de cursos diferentes interagem com a equipe de saúde local, para conhecer o trabalho, as características geográficas, sociais e econômicas do território onde habita a população atendida, a rede de equipamentos sociais existentes e a rede de serviços de referência do SUS no distrito. Além disso, alguns realizaram visitas domiciliares com as agentes comunitárias, participaram em discussões de casos ou em atividades de promoção à saúde. **Resultados:** As atividades contribuíram para uma visão da realidade a partir da Atenção Primária e de demandas de saúde da comunidade. Conhecer as visões de estudantes de diferentes áreas e dos trabalhadores em serviço de ponta no SUS foi ao mesmo tempo desafiador e enriquecedor propiciando muita reflexão sobre as práticas de saúde. A presença e participação dos alunos nas Unidades ainda é desafiadora, mas também enriquece a experiência local. **Conclusões:** Em relação à formação do médico, a integração com alunos e profissionais de outras áreas da saúde possibilitou um crescimento profissional importante. Há desafios para a inserção de estudantes na rotina dos serviços sem prejuízo para a dinâmica do trabalho na Unidade. Mas esta maior integração nos serviços básicos e com alunos de outros cursos contribuiria para o melhor preparo do aluno de medicina para o trabalho colaborativo em equipes multiprofissionais.

Educação em Saúde com Adolescentes de Uma Instituição Social e de Proteção

Alexandre Massashi Hirata¹; Livia Monteiro Elias¹; Guilherme Bosso Savieto¹; Guilherme Mariano Barboza¹; Aurelio de Lima Batista Ribeiro Junior¹

¹Universidade Nove de Julho

Palavras-chave: Educação em Saúde; Adolescentes; Risco.

Introdução: A promoção da saúde, bem como a prevenção dos agravos à saúde são fundamentais na adolescência. **Objetivo:** Relatar um projeto de identificação das necessidades de saúde e situações de riscos dos adolescentes, de 10 a 14 anos, de ambos os sexos, de uma instituição social e de proteção no Município de São Paulo. **Relato de Experiência:** O projeto consistiu como parte de uma atividade de trabalho de educação em saúde, no módulo de atenção primária à saúde, na graduação de medicina. Os acadêmicos desenvolveram e aplicaram um questionário, composto de testes e perguntas dissertativas, com informações referentes a idade, sexo, peso, altura, índice de massa corpórea, idade da menarca, situação vacinal, qualidade do sono, atividade sexual e consumo de substâncias lícitas e ilícitas. **Resultados:** Observou-se uma empatia entre os acadêmicos e os adolescentes. Os alunos apresentaram-se entusiasmados e muitas vezes sensibilizados ao conhecerem a realidade desses jovens. Após as atividades, realizou-se uma discussão com os professores, mostrando uma grande preocupação com relação ao grande número de adolescentes com excesso de peso, ao consumo de álcool e de muitos apresentarem com a imunização incompleta. **Conclusão:** A atividade mostrou a importância do trabalho de educação em saúde, permitindo aos alunos a conhecer a realidade da comunidade, assim como a identificação da necessidade de ações de orientação e prevenção.

Consumo de Álcool e Qualidade de Sono dos Adolescentes de Uma Instituição Social e de Proteção

Alexandre Massashi Hirata¹; Livia Monteiro Elias¹; Hussein Nasser Fares¹; Raquel Schneider¹; Ricardo Rodolphi¹

¹Universidade Nove de Julho

Palavras-chave: Educação em Saúde; Adolescentes; Consumo de Álcool por Menores, Distúrbios do Sono.

Introdução: A adolescência é marcada por crescente autonomia e independência em relação à família, bem como pela experimentação de novos comportamentos e vivências. Paralelamente, tem-se observado maior exposição a fatores de risco à saúde, como uso de tabaco, consumo de álcool, alimentação inadequada e sedentarismo. **Objetivo:** Relatar o consumo de álcool e a qualidade do sono dos adolescentes, de 10 a 14 anos, de ambos os sexos, de uma instituição social e de proteção no Município de São Paulo. **Relato de Experiência:** O estudo constitui como parte projeto de educação em saúde, que tinha como objetivo a identificação das necessidades de saúde e situações de risco. A atividade consistiu-se na elaboração e aplicação de um questionário pelos alunos da graduação de medicina, no módulo de atenção primária à saúde. **Resultados:** Os alunos mostraram-se sensibilizados com os relatos e as realidades vivenciadas pelos adolescentes. Houve uma grande preocupação com relação ao grande número de adolescentes com alteração do sono (18%) e que relataram experimentação ou uso regular de álcool (15,5%), reconhecendo a necessidade de ações com o intuito de interferir diretamente na qualidade de vida desses jovens, estimulando práticas saudáveis e mudanças de hábitos, impactando diretamente no desenvolvimento individual, assegurando a plenitude de sua fase adulta. **Conclusão:** O trabalho de educação em saúde permitiu aos alunos a identificação e a reflexão do seu papel na prática de saúde na comunidade.

Acuidade Visual em Estudantes de Uma Escola na Cidade de Pelotas: Um Relato de Experiência

Jéssica Buss¹; Renata Vernetti Giusti¹; Maria Laura Vidal Carrett¹; Angela Beatriz Alffeldt²; Daiane da Conceicao Marsilli³

¹Universidade Federal de Pelotas

²Secretaria Municipal de Saúde

³Prefeitura municipal de Pelotas

Palavras-chave: Optometria; Transtorno na Visão.

Introdução: A acuidade visual em crianças tem uma grande importância pois sabe-se que 80-85% do processo ensino-aprendizagem depende da visão, sendo que a sua alteração pode afetar diversas áreas do desenvolvimento infantil, afetando não só o rendimento escolar, como também o comportamento social e psicológico. A escala de Snellen é um instrumento de simples aplicação, permitindo rastrear deficiências visuais, as quais podem interferir diretamente no processo ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Avaliar a acuidade visual de estudantes uma escola pública de Pelotas/RS. **Relato de Experiência:** A equipe da Unidade Básica de Saúde realizou avaliação da acuidade visual em crianças de primeira a quinta série (N=137) no turno diurno na Escola de Ensino Fundamental Parque Obelisco. Para tal, utilizou-se a escala optométrica de Snellen, com visão binocular e também monocular (ao ocluir um dos olhos). **Resultados:** A população-alvo foi composta 137 crianças. Foram examinadas 91 crianças (66,4% do total), entre a faixa etária de 6 a 12 anos de idade, sendo 52,7% (N=48) do sexo feminino e 47,3% (N=43) do sexo masculino, sendo que nenhuma criança fazia uso prévio de óculos. Após a realização do teste de Snellen, 14,3% (N=13) apresentou baixa acuidade visual, sendo 61,5% (N=8) do sexo feminino e 38,5% (N=5) do sexo masculino. Com relação à idade, 61,5% (N=8) das crianças com baixa acuidade visual tinha menos de 10 anos de idade. Todas as crianças com alteração visual foram encaminhadas para consulta oftalmológica. **Conclusão:** O estudo identificou um número importante de crianças com alteração visual, indicando a necessidade da ampliação o teste de triagem oftalmológica entre escolares, de forma integrada entre os setores da educação e da saúde, com apoio da comunidade.

Atendimento e Aprendizado em Sala de Espera

Adriani Oliveira Galao¹; Mariana Hollmann Scheffler¹; Cecília Susin Osório¹; Solange Garcia Accetta¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Ginecologia; Anticoncepção; Pacientes; Assistência.

Introdução: O projeto Sala de Espera foi desenvolvido pela Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LiGO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foi desenvolvido pensando-se nas demandas de formação e capacitação do cidadão, de modo que ele possa ser agente ativo de promoção de sua saúde. Uma intervenção educativa foi realizada com pacientes ambulatoriais do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia (GO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre acerca de um tema importante, a anticoncepção. **Objetivos:** Descrever a experiência da Sala de Espera, criada para esclarecer dúvidas de pacientes e promover aprendizado mútuo entre estudantes e comunidade. **Relato de Experiência:** As alunas receberam um treinamento ministrado pelas professoras organizadoras da LiGO. A atividade ocorreu quinzenalmente entre setembro de 2014 e abril de 2015, com a presença de duas alunas e uma professora por encontro, enquanto as pacientes aguardavam consulta no ambulatório de GO do HCPA. **Resultados:** Foram 7 encontros, com 44 pacientes no total. Surgiram dúvidas sobre diversos temas gineco-obstétricos, além da anticoncepção. Os questionamentos foram respondidos de forma simples e clara para facilitar o entendimento. Após as pacientes relataram maior confiança quanto à escolha do seu método contraceptivo e melhor entendimento dos seus riscos e benefícios. Possibilitou também aprendizado técnico e experiência da relação médico-paciente aos membros da LiGO. **Conclusões:** A Sala de Espera revelou-se um espaço de compartilhamento de experiências e sentimentos e de socialização de saberes técnico-científico e popular. Contribuiu para tornar as pacientes protagonistas da decisão sobre o método contraceptivo, ao mesmo tempo em que as orientou em relação à sua corresponsabilidade. O modelo deve ser visto como uma estratégia eficaz de comunicação com as pacientes, agregando uma lógica preventiva e promotora de saúde por meio da educação.

Trabalho Interdisciplinar com Pacientes Portadores da Síndrome de Lipodistrofia: Integração entre a Formação Médica e Atenção à Saúde da População Vivendo com HIV/AIDS

Eduardo Chang¹; Daniel Madeira Cardoso¹; Lucas Ribeiro de Andrade Nascimento¹; Waneska Alexandra Alves¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Lipodistrofia; AIDS; Educação Médica; Adesão à Medicação.

Introdução: A terapia antirretroviral para HIV/Aids pode acarretar na Síndrome da Lipodistrofia (SL) – distribuição anormal de gordura corpórea, revelando a infecção do indivíduo involuntariamente. Logo, é imperativo que haja a elaboração e implementação de planos de intervenção, pontos estabelecidos nas diretrizes curriculares nacionais. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Medicina em participar de projeto de extensão interdisciplinar com acadêmicos de Educação Física (EF) em serviço de referência (SR) para pacientes HIV/Aids portadores da SL. **Relato de Experiência:** Acadêmicos de Medicina, após discussão sobre o tema com a equipe do SR, prepararam material informativo para os pacientes reforçando a importância da adesão e do uso correto da medicação. Como parte das atividades, foram realizadas palestras sobre alimentação como fator de melhora da SL. Junto aos graduandos da EF, foram criados grupos de exercícios físicos visando complementação do tratamento. Os pacientes foram acompanhados por um ano. **Resultados:** Pontos positivos: Discussão sobre o princípio de autonomia do paciente (desistência do tratamento, efeitos adversos); relevância do trabalho interdisciplinar no manejo da SL; importância do atendimento humanizado; a aplicação do conhecimento aprendido; integração ensino-serviço; maior adesão ao tratamento; redução dos impactos desencadeados pela SL (aquisição de hábitos mais saudáveis). Dificuldades: Criação de vínculo entre o estudante e o paciente devido ao sentimento negativo que o indivíduo possui sobre sua condição. Porém, houve desenvolvimento de estratégias para a realização do estreitamento da relação médico-paciente e consolidação da competência dialógica. **Conclusão:** A integração ensino-serviço e o trabalho interdisciplinar geram benefícios no âmbito da atenção integral à saúde, contribuindo para o bem-estar físico e mental dos indivíduos, além de habilidades e atitudes que acompanharão o estudante em toda a sua profissão.

Projeto Terapêutico Singular Aplicado por Acadêmicos de Medicina no Projeto de Extensão PET-Saúde/GraduaSUS

Tatiana Menezes Garcia Cordeiro¹; Marisa Gonçalves de Oliveira¹

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Multidisciplinaridade; Vulnerabilidade Social.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde/GraduaSUS) é um programa dos Ministérios da Saúde e Educação destinado a viabilizar o aperfeiçoamento e a especialização em serviço, bem como a iniciação ao trabalho, estágios e vivências, dirigidos, respectivamente, aos profissionais e estudantes da área da saúde. Os petianos – acadêmicos de medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa inseridos no projeto – conjugaram, ao PET Saúde/Gradua SUS, o Projeto Terapêutico Singular (PTS), que é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas que incorpora a noção interdisciplinar que recolhe a contribuição de várias especialidades e de distintas profissões. Assim, depois de uma avaliação compartilhada sobre as condições do usuário, são acordados procedimentos a cargo de diversos membros da equipe multiprofissional, denominada equipe de referência. **Objetivo:** inserir o petiano, na vivência de uma Unidade Básica de Saúde e de sua equipe multidisciplinar. **Relato de Experiência:** a equipe multidisciplinar da Unidade Básica de Saúde e o petiano realizaram a escolha do sujeito que participa do PTS, a partir de busca ativa conforme suas condições psicossociais, morbidades associadas ao quadro clínico e da necessidade da atenção singular. Após avaliação clínica do escolhido, observou que havia um limite no diagnóstico da doença e, então, solicitou o matriciamento e o encaminhamento para a especialidade. A partir do contato acadêmico com o Hospital Universitário e a especialidade, o sujeito foi avaliado e internado nesse nosocômio para alívio dos sintomas, busca diagnóstica detalhada e nova conduta terapêutica. **Resultado:** Estamos acompanhando o paciente para observar a adaptação a nova terapêutica aplicada, porém nota-se melhora do quadro. **Conclusão:** A necessidade de trabalho multiprofissional nos cuidados com a saúde é reconhecida por todos, e vem sendo incorporada de forma progressiva na prática diária, tanto dos profissionais de saúde quanto dos acadêmicos.

A Importância da Integralidade no Ensino Médico: Relato de Experiência em Promoção da Saúde para a Comunidade em Escola de Ensino Fundamental no Distrito Federal

Paula de Lima Soares Varella¹; Ilma da Cunha Barros¹; Kyra Tayanna Lamster¹

¹Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central - Faciplac

Palavras-chave: Ensino Médico; Integralidade em Saúde; Promoção da Saúde; Medicina e Comunidade.

Introdução: O ensino médico no Brasil vem enfrentando mudanças substanciais ao longo da última década. A partir de transformações ocorridas em diversas áreas das políticas de saúde, matrizes curriculares de cursos de Medicina acompanham essa evolução, lidando com a integralidade e amplo viés social. Há um novo ritmo de implantação de metodologias de ensino: busca-se articulações proativas e estratégicas, pois cada setor, isoladamente, não é capaz de resolver os problemas em saúde e torna-se essencial a consolidação de parcerias entre comunidade, profissionais de saúde e instituições de ensino. No Distrito Federal, apesar do processo de construção planejada, nota-se diversos tipos de iniquidades em saúde e, por isso, em cidade satélite da região, por meio da disciplina Programa de Interação, Serviço e Comunidade, alunos do curso de Medicina esforçam-se para promover saúde com integralidade. **Objetivos:** Apresentar a experiência de ação em saúde realizada por alunos do curso de Medicina em escola pública de ensino fundamental. **Relato da Experiência:** A parceria com a direção e professores da escola permitiu levantamento de necessidades de saúde de 152 escolares entre 6-12 anos, quais foram: assédio contra crianças pela internet; orientação em escabiose e pediculose; dieta e prevenção da obesidade na infância; importância da higiene pessoal. Como método, realizou-se dramatização, projeção de vídeos, gincana nutricional, palestras educativas e higienização em lavatório. **Resultados:** A atividade permitiu a interação com público diverso (crianças, responsáveis, professores), permitindo o desenvolvimento de diferentes habilidades técnicas e sociais. **Conclusões:** A ação em saúde dá oportunidade ao estudante de graduação de vivenciar realidades sociais distintas e demandas de saúde em um contexto escolar. Percebe-se, assim, tanto o desenvolvimento da percepção sobre a relação médico-paciente quanto de comportamentos de saúde dos indivíduos em um contexto coletivo.

Um Olhar Promocional: o Território como Cenário de Prática para Acadêmicos de Medicina sobre os Determinantes Sociais da Saúde

Sabrina Dias Pinto Leal¹; Isabela de Sousa Andrioni¹; Andressa Neves Rebello Dyna¹; Mauricio Sasso Soares¹; Paulo Cavalcante Apratto Junior¹

¹Centro Universitário Redentor

Palavras-chave: Medicina; Saúde; Acadêmico; Promoção; Determinantes.

Introdução: O curso de medicina trabalha com várias vertentes no processo metodológico, destacando-se a medicina preventiva: acolhimento, humanização, promoção, atenção básica. **Objetivos:** Relatar experiências dos estudantes de medicina através do processo ensino-aprendizagem sobre a perspectiva de promoção à saúde. **Relato de Experiência:** Na disciplina de Saúde e Sociedade é vivenciada a realidade de comunidades carentes do município de Itaperuna, proporcionando uma reflexão sobre a importância de detecção precoce dos determinantes sociais de saúde. No território, o “ciclo da vida” acontece, e fazer parte desse processo nos torna cada vez mais humanos, levando saúde em cada visita e em cada olhar. A bibliografia norteadora foi a Lei Orgânica da Saúde e a Lei 8142 e políticas de saúde que antagonizam o modelo hegemônico-curativista. **Resultados:** No território observamos quais medidas podem ser eficazes para a melhoria da qualidade de vida das populações, construindo conhecimentos com diversos saberes, gerando alicerces para um atendimento focado no subjetivo que cada ser humano possui. É discutido com o preceptor, os pontos positivos e negativos dos processos, tendo o aluno como parte integrante do próprio processo de ensino-aprendizagem. **Conclusões:** Os estigmas do mundo contemporâneo deixam marcas sociais e culturais, e tornam o indivíduo sujeito da sua própria busca à saúde, fazendo-o parte do processo de cuidar com o apoio do profissional/acadêmico. A relevância da participação da inclusão no campo de estudo desde o início do curso é um ponto que permite ao aluno ter “asas para voar”, se concretizando em experiências únicas. O “modelo hegemônico” predominante não ressalta a atenção e observação do paciente e de todo o ambiente no qual ele está inserido. Necessitamos descentralizar nossas ações, possibilitando uma relação “Médico/Paciente” mais acolhedora, trazendo um contrato terapêutico mais eficaz nas aulas práticas no território “onde tudo acontece”.

Internato Médico: a Importância da Desmistificação da Participação de Alunos em Serviço de Emergência Obstétrica Fora do Ambiente de Um Grande Hospital Universitário Próprio (HUPE), Pertencente à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Marcos Vianna Lacerda de Almeida¹; Eloisa Grossman¹; Mario Fritsch Toros Neves¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Internato e Residência.

Introdução: Atualmente o HUPE, da UERJ, não é cenário ideal para a prática do Internato em Emergências Obstétricas, tanto pelo fato de privilegiar a assistência terciária, bem como pela crise financeira que se abate sobre a UERJ. **Objetivos:** proporcionar aprendizagem suficiente para a formação de médicos generalistas, num ambiente de Emergências Obstétricas, no Hospital da Mulher, da rede assistencial do RJ. Esta maternidade provê assistência de risco habitual à gestantes na baixada fluminense. O objetivo da parceria foi a capacitação dos preceptores que atuam na Unidade, bem como a participação de professores nas ações de melhoria da qualidade da assistência. **Relato de Experiência:** o projeto iniciou-se em abril de 2017 com reuniões entre os gestores de ambas instituições. O pacto incluiu: a participação dos Internos nos plantões da maternidade estadual; participação dos docentes nos processos de melhoria da qualidade, tais como, elaboração de rotinas, consultoria em casos clínicos abertos e capacitação técnica dos profissionais nas emergências e a capacitação pedagógica de preceptores para a atuação com alunos. Os internos foram alocados nos plantões e tiveram intensa participação. Inicialmente os alunos relataram dificuldades para o estágio. Grande parte deles se relacionava ao deslocamento. A argumentação era o abandono do hospital universitário. Entre os docentes também havia grande resistência. Os principais fatores foram: ociosidade dos docentes, treinamento com profissionais que não conheciam, rotinas assistenciais diferentes e falta de controle do estágio. **Resultados:** As maiores resistências foram vencidas com a melhoria da qualidade do processo. A avaliação qualitativa mostrou que a atividade prática foi proveitosa, com participação dos alunos nos partos e nas emergências. **Conclusão:** A estratégia de melhoria da qualidade do ambiente e a qualificação da assistência foram as como ferramentas para vencer as principais resistências ao processo.

Relato de Experiência: Dia das Crianças na Ala Infantil de Um Hospital do Interior do Rio Grande do Sul

Andressa Van Riel¹; Andressa Gregianin Beckmann¹; Maiara Christine Macagnan¹; Rubens Rodriguez¹; Henrique Perosa Scapin¹

¹Universidade de Passo Fundo

Palavras-chave: Crianças; Oncologia; Ligas.

Introdução: A hospitalização pode afetar de maneira traumática o psicológico de uma criança. O confronto com a doença gera mudanças drásticas que alteram seu convívio familiar, escolar e social, tornando o tratamento uma experiência desagradável. Trabalhos apresentados desde os anos 90 demonstram a importância de atividades lúdicas para crianças hospitalizadas, principalmente nas enfermidades crônicas, como as oncológicas, a fim de diminuir o medo e a angústia gerados pelas situações. A partir dessa perspectiva, uma Liga Acadêmica de uma Universidade no interior do RS realiza desde 2013, na semana do dia das crianças, entrega de presentes e conversas com as crianças internadas e seus familiares. **Objetivos:** As atividades promovidas pela Liga objetivam diminuir o sofrimento e angústia das crianças que passam por esse estresse intenso, além de promover apoio aos seus familiares. **Relato de Experiência:** Os ligantes se reúnem anualmente para promover captação de brinquedos e recursos. Após, esses acadêmicos de vários cursos da área da saúde comparecem à ala hospitalar infantil, incluindo a oncológica e a CTI Pediátrica, de um Hospital da região para levar presentes aos internados e conforto aos familiares. Essa socialização permite diminuir a tensão e o medo, e demonstra que profissionais da saúde como os médicos estão presentes para confortar, e não apenas para promover diagnóstico e tratamento. **Resultados:** A partir da experiência vivenciada, é notório o resultado satisfatório em relação ao propósito principal: diminuir a angústia no processo terapêutico. A Liga atinge, portanto, seu objetivo de extensão, estreitando a interação do meio acadêmico com a comunidade. **Conclusão:** Devido aos bons resultados, a Liga almeja continuar realizando visitas todos os anos a fim de ofertar solidariedade aos internados. Indubitavelmente, os acadêmicos que tiveram essa experiência se tornarão profissionais mais empáticos, conferindo ao processo terapêutico uma perspectiva mais humanizada.

Interação Ensino-Serviço-Comunidade: Um Relato de Experiência Vinculado ao Projeto Infância Saudável

Frederico Octávio Perozini Demoner¹; Gracielle Karla Pampolim Abreu¹; Matheus Felipe Paz Alves¹; Ivanna Moreira Selga da Silva¹; Júlia de Lyra Martinelli Scardua¹

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Palavras-chave: Criança; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

Introdução: Tornar-se ciente do perfil da sociedade em que irá trabalhar, expande o potencial benefício que o médico pode trazer à população ao iniciar a prática da profissão, pois estará consciente do contexto em que o paciente está inserido, aproximando a prática médica da integralidade, um dos princípios do Sistema Único de Saúde. O Projeto Infância Saudável buscou determinar a situação de saúde de crianças escolares da faixa etária entre 4 e 6 anos, de uma comunidade no município de Vitória-ES. **Objetivos:** Detectar problemas relacionados à criança e ao ambiente familiar e intervir, promovendo saúde pela interação ensino-serviço-comunidade. **Relato de Experiência:** Anamnese, exame físico e teste de Snellen foram aplicados, a fim de traçar o perfil das crianças. A situação de saúde era semelhante em diversos locais: muitos problemas respiratórios e alergias, possivelmente devido às condições de moradia; além de dieta inadequada. O convívio familiar se mostrou, rotineiramente conturbado, sem suporte familiar adequado para a criança, por uso de drogas, desemprego ou convívio entre os responsáveis. Houve dificuldade em encontrar as crianças, pois os endereços costumavam não estar atualizados nos centros educacionais e o horário das visitas, agendadas para o início da manhã, quando a maioria dormia. **Resultados:** Foram identificados diversas situações que comprometiam a saúde das crianças, tais como mofo, condição da moradia, má alimentação, entre outros. Em todos os eventos encontrados as famílias foram orientadas e alertadas sobre os riscos para as crianças. Também foram encontrados casos de crianças que estavam necessitando de assistência médica, nestes casos, as famílias foram encaminhadas e atendidas na Unidade de Saúde da região. **Conclusões:** O acompanhamento das crianças na comunidade de Caratoíra mostrou-se uma experiência enriquecedora aos acadêmicos, aproximando da realidade sua perspectiva acerca do contexto de que farão parte ao iniciarem a prática médica.

Projeto Infância Saudável: Um Relato de Experiência

Renzo Zanotti Roldi¹; Caio Nicoli Passamani¹; Gracielle Karla Pampolim Abreu¹; Hugo Sanches Moreira de Rezende¹; Amanda Feich Monteiro de Castro¹

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia

Palavras-chave: Criança; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

Introdução: O segundo período do curso de medicina de uma faculdade privada tem como ementa a compreensão dos determinantes do processo saúde-doença na população. Para tanto, os acadêmicos participaram do Programa Saúde do Escolar, em que realizavam avaliação das crianças em uma escola municipal. Contudo, por julgar necessário que a intervenção fosse expandida ao âmbito familiar para maior efetividade, o grupo autor deste resumo propôs e implementou o Projeto Infância Saudável. **Objetivos:** Despertar e fortalecer o interesse da família e crianças no autocuidado com a saúde, detectando as causalidades do adoecimento que afetam o adequado crescimento e desenvolvimento. **Relato:** As visitas domiciliares eram quinzenais e realizadas por 16 alunos do curso de medicina, abrangendo crianças de 4 a 6 anos. Foram aplicados questionários aos responsáveis abordando a história gestacional, a situação e hábitos familiares, além de exame físico, avaliação do cartão de vacina e teste de Snellen, a fim de detectar os determinantes que indicam a necessidade de encaminhamento à Unidade de Saúde. Buscou-se orientar acerca dos hábitos e eventuais dúvidas relacionadas à saúde apresentadas. **Resultados:** Os alunos foram bem recebidos pela comunidade e o ambiente das visitas foi, dessa forma, propício para aproximá-los do cuidado com a saúde. Durante as visitas, destacaram-se problemas respiratórios nas crianças e higiene inadequada da moradia. Os cartões de vacina, em contrapartida, estavam em sua maioria atualizados e os cuidadores, em geral, eram bem orientados a respeito da atenção à saúde. **Conclusão:** As visitas domiciliares foram produtivas tanto para as famílias como para os estudantes, cuja experiência possibilitou entender certos aspectos culturais do processo saúde-doença dos núcleos familiares, bem como orientar acerca de intervenções necessárias. As famílias, por sua vez, sentiram-se acolhidas e engajadas no contexto da saúde da criança.

Construção de Competências em Gestão no Internato Rural do Curso Médico

Rafael Vaz de Sales Bicalho¹; Yala Gramigna Giampietro¹; Letícia Gonçalves Pedro¹; Ester Gomes Amorim¹; Franchesca Fripp dos Santos²

¹Universidade Federal de Minas Gerais

²Universidade Estadual de Montes Claros

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Gestão em Saúde.

Introdução: Segundo a Diretriz Curricular Nacional do Curso de Medicina, a formação do médico deve incluir o conhecimento da gestão em saúde, a fim de otimizar os recursos destinados à população. **Objetivos:** Esclarecer sobre a experiência de internos em medicina do 11^o período na classificação de prioridade e posterior agendamento das vagas de encaminhamentos para consultas especializadas e procedimentos médicos no município de Serro/MG. **Relato de Experiência:** Durante o Internato em Saúde Coletiva, os alunos são direcionados para cidades do interior de Minas Gerais, onde podem colocar em prática habilidades da atenção primária. Neste município, uma das atividades desenvolvidas é a Regulação, na qual é responsabilidade dos alunos classificar a prioridade dos encaminhamentos, pedidos de ultrassom e endoscopia, atividade feita semanalmente. Além disso, uma vez por mês, os internos preenchem as vagas para consultas e exames disponibilizadas pelos convênios intermunicipais, conforme fila de espera estabelecida pela classificação prévia. **Resultados:** Com a realização da atividade, os alunos desenvolvem habilidades de gestão e administração dos recursos destinados à saúde e também adquirem uma visão crítica relacionada ao encaminhamento de pacientes para a atenção secundária, visto que, alguns casos poderiam ser manejados na atenção básica. Perante as dificuldades observadas, como ausência de dados clínicos relevantes e ilegitimidade de alguns encaminhamentos, os alunos tem a oportunidade de aprender na prática, a importância do preenchimento correto e completo de documentos médicos. **Conclusão:** Diante da experiência relatada pode-se observar a real importância do ensino da gestão no curso médico, não somente para o aprendizado da otimização dos recursos de saúde, mas para a aquisição de uma visão global do sistema, das suas dificuldades e gargalos, para então poder oferecer ao paciente o melhor atendimento disponível, evitando as falhas observadas.

Construção de Competências em Gestão no Internato Rural do Curso Médico

Rafael Vaz de Sales Bicalho¹; Yala Gramigna Giampietro¹; Letícia Gonçalves Pedro¹; Ester Gomes Amorim¹; Franchesca Fripp dos Santos²

¹Universidade Federal de Minas Gerais

²Universidade Estadual de Montes Claros

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Gestão em Saúde.

Introdução: Segundo a Diretriz Curricular Nacional do Curso de Medicina, a formação do médico deve incluir o conhecimento da gestão em saúde, a fim de otimizar os recursos destinados à população. **Objetivos:** Esclarecer sobre a experiência de internos em medicina do 11^o período na classificação de prioridade e posterior agendamento das vagas de encaminhamentos para consultas especializadas e procedimentos médicos no município de Serro/MG. **Relato de Experiência:** Durante o Internato em Saúde Coletiva, os alunos são direcionados para cidades do interior de Minas Gerais, onde podem colocar em prática habilidades da atenção primária. Neste município, uma das atividades desenvolvidas é a Regulação, na qual é responsabilidade dos alunos classificar a prioridade dos encaminhamentos, pedidos de ultrassom e endoscopia, atividade feita semanalmente. Além disso, uma vez por mês, os internos preenchem as vagas para consultas e exames disponibilizadas pelos convênios intermunicipais, conforme fila de espera estabelecida pela classificação prévia. **Resultados:** Com a realização da atividade, os alunos desenvolvem habilidades de gestão e administração dos recursos destinados à saúde e também adquirem uma visão crítica relacionada ao encaminhamento de pacientes para a atenção secundária, visto que, alguns casos poderiam ser manejados na atenção básica. Perante as dificuldades observadas, como ausência de dados clínicos relevantes e ilegitimidade de alguns encaminhamentos, os alunos tem a oportunidade de aprender na prática, a importância do preenchimento correto e completo de documentos médicos. **Conclusão:** Diante da experiência relatada pode-se observar a real importância do ensino da gestão no curso médico, não somente para o aprendizado da otimização dos recursos de saúde, mas para a aquisição de uma visão global do sistema, das suas dificuldades e gargalos, para então poder oferecer ao paciente o melhor atendimento disponível, evitando as falhas observadas.

Avaliação do Estado Funcional de Pacientes Internados em Serviço de Cuidado Paliativo em Um Hospital Escola

Juliana de Luna Vasel¹; Gisele dos Santos¹; Jéssica Aparecida Magalhães Gonçalves¹; Diego Damasceno Bispo da Silva Diego Bispo¹; Luiz Henrique Picolo Furlan¹

¹Universidade Positivo

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Palliative Medicine; Avaliação de Estado de Karnofsky.

Introdução: Cuidados paliativos (CP) é uma abordagem multiprofissional que busca promover qualidade de vida aos pacientes e seus familiares que enfrentam doenças ameaçadoras da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. **Objetivo:** Avaliar estado funcional dos pacientes admitidos no serviço de cuidados paliativos do Hospital da Cruz Vermelha. Metodologia: Estudo prospectivo observacional analítico, aplicando-se as ferramentas PaP score, KPS, PPS e SPICT-BRTM em pacientes admitidos no Programa de Cuidados Paliativos. Serão acompanhados no período de 30 dias após admissão no estudo. **Resultados:** como dados parciais foram avaliados 41 pacientes com idades que variaram de 57 a 98 anos, tendo uma média de 62,07 anos. Os pacientes masculinos representam 40,6% da amostra e os femininos 59,4%. A diabetes mellitus (50%) e a hipertensão arterial sistêmica (56,79%) foram as comorbidades mais prevalentes. 31,3% possuíam KPS de 50% e 28,1% KPS de 30%. 25% dos pacientes possuíam um PPS de 20%; 21,9% de 30% e 21,9% de 50%. 63,2% apresentavam dispnéia e 57,9% anorexia. No PaP score 62,1% foram classificados como grupo A; 13,8% como B e 24,1% como C. **Conclusão:** Tendo como base o PPS e KPS, verificamos um declínio na deambulação, no auto-cuidado, na ingestão e no nível de consciência desses pacientes. O PaP score, até o momento, nos mostrou que a anorexia é prevalente.

Reflexão dos Estudantes sobre as Vivências Práticas nos Cenários da Comunidade

Helder Júnio de Oliveira Almada¹; Gabriela Costa Brito¹; Juliana Alvarenga Jordão¹; Fernanda Pini de Freitas¹

¹Universidade de Franca

Palavras-chave: Educação Médica; Comunidade; Antropometria.

Introdução: As vivências práticas ofertadas desde o início do curso de Medicina, conforme propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), em diversos cenários, proporcionam a aplicação do conhecimento teórico na comunidade de forma precoce. **Objetivos:** Relatar a importância do cenário de vivência prática na formação dos estudantes de Medicina, num Centro de Convivência Infantil (CCI), através da avaliação do crescimento de crianças institucionalizadas. **Relato de Experiência:** Estudantes do curso de medicina utilizaram como cenário de vivência prática um CCI, em um município paulista, onde realizaram medidas antropométricas em 24 crianças, sendo 16 de oito a 12 meses incompletos no berçário I e, oito de 12 a 24 meses no berçário II. Utilizamos as curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde para avaliação dos dados pondo-estatural. **Resultados:** A partir dos dados coletados, observamos que 75% das crianças no berçário I estavam fora do padrão normal de crescimento, sendo que, destas, 50% estavam abaixo do esperado e 50% acima. Quanto ao berçário II, 18,75% estavam fora do padrão, e destas, 75% estavam abaixo do esperado e 25% acima para o crescimento esperado. Nas duas situações, foram considerados os padrões de referência para peso e estatura. **Conclusões:** A vivência dos estudantes de medicina em atividades práticas, de forma precoce, como proposto pelas DCN's, estimula a busca constante de embasamento teórico necessário para reflexão, ampliação e aperfeiçoamento das habilidades médicas e de comunicação, assim como permite aos estudantes a interação com a comunidade. Por se tratar de uma metodologia ativa, o conhecimento adquirido durante as práticas é de grande valia quando deparamos com a teoria, facilitando o entendimento e aprendizado. A atividade proporcionou também o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos estudantes.

A Relação Ensino-Serviço-Comunidade como Integradora e Promotora do Modelo de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa

Pedro Paulo Dias de Sá¹; Wanderson Sant Ana de Almeida¹; Priscyla Rocha da Silva¹; Márcia Carolina Mazzaro¹

¹Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí

Palavras-chave: Educação médica; Serviços de Saúde para Idosos; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde; Promoção da Saúde.

Introdução: Para atender às exigências de qualificação na graduação de acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares, o curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás-Regional Jataí possui em sua grade curricular Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC), disciplina realizada durante os primeiros quatro anos do curso. **Objetivos:** Proporcionar ao aluno uma nova maneira de ensinar e aprender com o trabalho em equipe, visando um profissional de saúde capaz de contribuir para transformação/construção do Modelo de Atenção à Saúde.

Relato de Experiência: A partir da vivência e percepção dos principais problemas na Unidade Básica de Saúde Vila Brasília de Jataí-Goiás, alunos do 4º período observaram a necessidade de estabelecer atenção e cuidado à saúde da população idosa de maneira mais eficaz. Assim, foram preparados formulários adaptados de Avaliação das Atividades de Vida Diária (AVD) e empregada escala de Katz para o desenvolvimento de uma ação. Os formulários aplicados a dez idosos continham perguntas como presença de doenças crônicas, moradia, idade, prática de atividade física e o próprio questionário Katz com questões diárias como tomar banho, vestir-se e mastigação. **Resultados:** A partir da análise crítica e tabelamento dos dados tivemos que entre os idosos que responderam as perguntas, 90% apresentam hipertensão arterial sistêmica (HAS) e 50% diabetes mellitus e HAS. Além disso, 50% declararam morar sozinhos. Dos pesquisados, 40% foram enquadrados no AVD conceito A, independente para todas as atividades e, 60% no conceito B, independente para todas as atividades menos uma. **Conclusão:** Dessa forma, foi possível traçar um plano de cuidados visando a maior independência possível destes indivíduos, melhorando assim sua qualidade de vida. Foram realizadas palestras sobre prevenção de quedas, cuidado na administração de medicamentos e alimentação equilibrada, estabelecendo, então, o fortalecimento da relação ensino-serviço-comunidade em Jataí.

O Cotidiano dos Agentes Comunitários de Saúde como Cenário de Prática para a Formação Médica

Wanderson Sant Ana de Almeida¹; Luana Kronit Bastos¹; Wallace Antunes Damásio do Nascimento¹; Gabriel Gonçalves Dutra¹; Edlaine Faria de Moura Villela¹

¹Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde; Comunicação em Saúde; Educação médica; Dengue; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: O agente comunitário de saúde (ACS) é um fator essencial na implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), pois fortalece a integração entre os serviços de saúde da Atenção Primária à Saúde e a comunidade, como, por exemplo, no controle de epidemias como a dengue. Assim, um diagnóstico situacional das atividades desenvolvidas por esses profissionais em Unidades Básicas de Saúde (UBS) faz-se necessário. **Objetivo:** Descrever temas que os ACS consideram relevantes para tratar da epidemia de dengue e avaliar se há falhas comunicacionais no processo de informação na prevenção e controle da arbovirose no município de Jataí, Goiás, Brasil. **Relato de Experiência:** Um grupo focal foi realizado por estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), supervisionado por um professor, com os ACS. O roteiro foi elaborado pelos alunos com enfoque em questões de educação e comunicação em saúde, baseadas em diálogos dos estudantes com os ACS durante as práticas de integração ensino-serviço-comunidade. Foi feita a Análise de Conteúdo para interpretação dos dados coletados que foram selecionados temas relevantes sendo divididos em categorias. **Resultados:** A categoria abordada neste estudo foi As dificuldades encontradas na rotina de combate à dengue. Mostrou-se que há falta de compromisso no serviço prestado de alguns colegas; escassez tanto de profissionais e como de integração entre os mesmos, o que leva a uma relação ACS-médico-usuário pouco eficaz. Esse levantamento mostra a necessidade de maior integração entre profissionais para garantir comunicação em prol da promoção de saúde e sensibilizar os estudantes envolvidos para buscar tal integração durante sua formação médica. **Conclusões:** Estes profissionais de saúde apresentaram preocupação com a educação permanente, quadro de profissionais e uma maior integração multi e interprofissional na UBS, situações estas que interferem no resultado final de combate e prevenção da dengue, bem como na promoção de saúde.

Experiência em Abordagem Familiar e Caso Complexo em Saúde Mental

Rodrigo Chávez Penha¹; Jade Chartone Eustáquio¹; Paulla Machado D Athayde¹; Aline Marcelino Silva¹

¹Universidade Federal de São João del-Rei

Palavras-chave: Saúde Mental; Relações Familiares.

Introdução: a disciplina de Abordagem Familiar visa ao aprendizado sobre o contexto familiar no cuidado ao indivíduo. Assim, o caso de Rafael, nome fictício, foi escolhido por ser considerado complexo devido às tensões do paciente nas suas relações familiares, comunitárias e com o serviço de saúde, relacionados aos seus problemas de saúde mental (SM) sem diagnóstico. **Objetivos:** Descrever a vivência dos estudantes ao abordar a relação de Rafael com a família, comunidade e serviços de saúde e ao construir um Plano Terapêutico Singular (PTS). **Relato:** os alunos investigaram as dinâmicas relacionais de Rafael por meio de entrevistas com o paciente, familiares e comunidade, além de usar informações das equipes locais: ESF, CAPS, NASF e CRAS. Rafael possuía vínculos frágeis com familiares e instituições, permeadas por medo, agressividade e estigma, relacionados às suas questões de SM. O genograma ressaltou que o isolamento e a falta de suporte comprometeram seu tratamento e reabilitação psicossocial, bem como intenso sofrimento emocional em familiares devido à sua instabilidade comportamental. O ecomapa evidenciou estigma e insegurança na comunidade, devido aos episódios de agressividade, o que implicou em supressão social, não reconhecimento de sua condição e teve possível relação com a recusa na assistência. Na rede de atenção, havia resistência na corresponsabilização do cuidado e falta de articulação entre os serviços comprometendo a atenção integral. Foi, então, elaborado um PTS com: História Clínica com diagnóstico; um plano da Abordagem Terapêutica; fluxograma de assistência, com papéis e condutas pactuadas; e um Plano de Crises para a família e comunidade instruindo sobre emergências em SM. Os documentos foram entregues à ESF. **Resultado:** O conhecimento das ferramentas da abordagem familiar amplia a compreensão das pessoas e auxilia na elaboração de PTS que respondam às necessidades assistenciais, sem desconsiderar as peculiaridades de cada sujeito em seu contexto.

Relato de Experiência de Missões em Telessaúde

Luísa Gallas Eickhoff¹; Michele dos Santos Gomes da Rosa¹; Antônio Furlanetto Corte¹; Vitória D'Ávila¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Telemedicina; Assistência; Cardiologia; Dermatologia.

Introdução: No Brasil o acesso a médicos especialistas é restrito. A telemedicina pode ajudar a suprir essa carência. A Liga de Telessaúde, criada em 2007, utiliza a teledermatologia e a telecardiologia na prática clínica para garantir assistência a populações com poucos especialistas. **Objetivos:** Apresentar e discutir a experiência da telessaúde e seu impacto em um município do interior do RS. **Relato de Experiência:** Os atendimentos de telemedicina ocorreram em um hospital do interior do RS por alunos e equipe multidisciplinar. Os materiais utilizados foram: computador com software de telessaúde, eletrocardiógrafo e câmera fotográfica. Os pacientes passaram por triagem e foram encaminhados para atendimento especializado. Na teledermatologia alunos fotografaram e descreveram lesões de pele, submetendo imagens e descrições na Plataforma Online. Na telecardiologia alunos realizaram ECG de 12 derivações nos pacientes, os resultados também foram registrados. Especialistas de um grande centro acessaram os dados pela Plataforma Online para avaliar e fornecer hipóteses diagnósticas e sugestões de manejo terapêutico para os profissionais do hospital do interior. **Resultados:** Foram realizados 9 atendimentos de telessaúde entre 2015 e 2017. Foram avaliados 65 pacientes. A teledermatologia foi responsável por 33 atendimentos, a telecardiologia realizou 32 consultas. As principais queixas foram: dispneia e dor torácica (na cardiologia), prurido, e secreções (na dermatologia). Muitos desses pacientes não teriam condições para se deslocarem até outros centros em busca de especialistas. O atendimento da telemedicina foi responsável por fornecer manejo especializado adequado nesses casos. **Conclusões:** O trabalho realizado pela Liga de Telessaúde surge como uma ferramenta auxiliar que pode facilitar o atendimento e auxiliar no manejo de diversas doenças. A telessaúde é uma alternativa para localidades com poucos profissionais e pode reduzir notavelmente o tempo de espera por consultas.

Escola: Uma Base Múltipla de Estudo e Atuação na Área da Saúde

Fernanda Pini de Freitas¹; Heloisa Loureiro Costa¹; Renata David¹; Priscilla Santos de Melo¹

¹Centro Universitário Municipal de Franca

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Escolar; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Atenção à Saúde

Introdução: Escola é um espaço compreendido como cenário promotor de vivências que privilegiam práticas saudáveis de atenção à saúde.

Objetivo: Ampliar o conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST's) para alunos em uma escola estadual (EE). **Relato de Experiência:** Atividade foi realizada por seis acadêmicos do 3º ano do curso de Medicina. Houve encontro prévio com 65 alunos do primeiro ano do ensino médio de uma EE, no interior paulista, para identificar assuntos de interesse e de pouco conhecimento. A partir das sugestões, realizamos inicialmente uma aula expositiva sobre IST's (HPV e HIV/AIDS) e na sequência uma dinâmica interativa sobre a temática através da demonstração do uso de preservativos masculinos e femininos, através de modelos penianos e pélvicos. Apesar do planejamento prévio, percebemos que houve necessidade de adaptação de linguagem devido à distância entre conhecimentos esperados e reais dos alunos, para isso, utilizamos metáforas e analogias. **Resultados:** Do total de alunos, observamos participação ativa da maioria através de questionamentos e debates, principalmente em relação à transmissão e prevenção das IST's. No momento da demonstração do uso de preservativos, alunos participaram de forma ativa e interativa, demonstrando interesse e compreensão. Percebemos a falta de conhecimento sólido sobre sexo seguro e através de alguns depoimentos a realidade se mostrou preocupante diante de jovens com vida sexual ativa, precoce e sem proteção. **Conclusões:** A atividade despertou nos alunos a necessidade de informações corretas sobre as IST's. A falta de conhecimento refletiu e contribuiu para o aumento na incidência de IST's nos jovens, onde a atividade sexual é cada vez mais precoce. Para os acadêmicos, houve desenvolvimento de habilidades de comunicação e o despertar para a necessidade de atividades de prevenção, promoção e educação em saúde em escolas como espaço multiplicador de informações na comunidade e de atuação na área da saúde.

Relato de Experiência: Acadêmicos de Medicina Avaliam o Programa de Prevenção de Colo de Útero

Giovana Tavares Barwaldt¹; Gabriel Neumann Kuhn¹; Guilherme Tavares de Sá¹; Maria Laura Vidal Carrett¹; Frederico Timm Rodrigues de Sousa¹

¹Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde da Mulher; Educação Médica.

Introdução: No segundo semestre de 2016, um grupo de alunos do 4º semestre de Medicina realizou um trabalho curricular na disciplina de Medicina da Comunidade (MC) cuja tarefa era avaliar o programa de prevenção do câncer de colo de útero (CCU) numa unidade básica de saúde (UBS) com estratégia de saúde da família. Entre os objetivos da disciplina estava prevista a avaliação de uma das ações programáticas (pré-natal, puericultura e prevenção ao CCU) realizadas na UBS onde os alunos realizavam as demais atividades práticas relacionadas à disciplina. **Objetivos:** relatar a experiência de alunos da disciplina de MC ao avaliar o programa de prevenção ao CCU em uma UBS. **Relato de Experiência:** A equipe da UBS Obelisco (Pelotas/RS) organiza em um caderno os dados da coleta do pré-câncer, tais como nome, endereço, número do prontuário, telefone, fator de risco (sim ou não), rastreamento em dia (sim ou não) e resultado. Para realizar o trabalho foi utilizado esse caderno como fonte de dados secundários, os quais foram organizados em planilhas de EXCEL para posterior análise. A principal dificuldade enfrentada foi a interpretação de dados como "rastreamento em dia" e "fator de risco", pois havia discordância entre os membros da equipe sobre essas definições. **Resultados:** O resultado do trabalho foi apresentado pelos alunos em sala de aula, com reflexão dos pontos positivos e negativos do programa permitindo propor melhorias nas ações realizadas pela equipe da UBS, tal como a elaboração de um pequeno quadro de instruções para padronização dos registros no caderno de pré-câncer. Além disso, os dados coletados foram utilizados para produção de trabalhos acadêmicos. **Conclusão:** A proposta da disciplina é indubitavelmente importante e proveitosa aos alunos, pois proporciona a abordagem de ações de saúde realizadas na atenção primária à saúde, de forma crítica e reflexiva, possibilitando sugerir mudanças; além de reforçar a relevância de fazer registros completos pelos profissionais de saúde.

Integração Ensino-Serviço: Olhares de Preceptores sobre as Práticas Pedagógicas nos Cenários da Atenção Primária em Saúde

Cleidilene Ramos Magalhães¹; Gabriela Grechi Carrard²; Márcia Rosa da Costa¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

²Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Educação Superior; Preceptoria; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Básica constitui-se como campo de prática significativo para a formação. O profissional de saúde, preceptor dos estudantes nos cenários de prática, desempenha papel fundamental na formação dos futuros egressos. **Objetivo:** Conhecer como se configuram as práticas pedagógicas dos profissionais de saúde como preceptores na rede de Atenção Primária à Saúde (APS), em um município da serra gaúcha. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem quanti-qualitativa, realizado com profissionais de saúde preceptores, atuantes na APS. A pesquisa ocorreu no período de agosto a dezembro de 2015. Para geração dos dados utilizou-se de questionário online e entrevista semiestruturada, que foram analisados através da estatística descritiva univariada e da análise temática, respectivamente. **Resultados:** Os participantes respondentes do questionário foram 53 preceptores, sendo 75,5% enfermeiros, 11,3% nutricionistas, 9,4% médicos e 3,8% assistentes sociais. A média de tempo que os profissionais exercem a função de preceptor é de 4,9 anos. Dos dados qualitativos emergiram duas unidades temáticas: Relação entre Instituição de Ensino Superior e o Serviço e Processo de ensino-aprendizagem na preceptoria. **Conclusão:** A experiência da preceptoria possibilita aos preceptores identificar fatores que influenciam e potencializam, o processo de ensino-aprendizagem, bem como reconhecer sentimentos de satisfação quanto ao acompanhamento, crescimento e a evolução do aluno. A falta de tempo é compreendida como um elemento dificultador para o efetivo desempenho das atividades, sobretudo pela conciliação do ensino/assistência. A premência do preparo pedagógico do preceptor é apontada por 94,3% dos participantes. O estudo aponta a preceptoria como elemento potencial e articulador na efetivação das práticas de ensino, na perspectiva de superar lacunas existentes no ensino-serviço-comunidade.

A Instrumentalização dos Pacientes nos Hospitais Universitários

Valdir Alves de Sá Júnior¹; Valéria Cardoso Pinto Resende¹; Ana Cláudia Teixeira Marinho¹; Ana Paula Camargos¹; Andria Paula Gomes Pereira¹

¹Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central - FACIPLAC

Palavras-chave: Determinação de Necessidades de Cuidados de Saúde; Comportamento de Ajuda; Administração em Saúde.

Introdução: Segundo Foucault, em *Microfísica do Poder*, os hospitais nasceram como locais de segregação para afastar da sociedade indivíduos doentes. Apesar da crescente evolução no sentido da humanização dos serviços de saúde, ainda é marcante a relação superficial e instrumentalizada dos pacientes pelos estudantes de Medicina, sobretudo nos hospitais universitários. **Objetivos:** Discutir a relação de estudantes de Medicina com o ambiente hospitalar e analisar a importância de projetos na aproximação entre acadêmicos e usuários do SUS. **Relato de Experiência:** O Hospital Regional do Gama é um hospital terciário na região sul de Brasília que serve de cenário para aulas práticas e estágios clínicos. Nesse contexto, é demandado dos estudantes que entrem em contato com os pacientes e coletem informações relevantes ao aprendizado técnico, desvalorizando aspectos psicossociais e estruturais da construção da saúde pública. Esse sistema não somente limita as atividades acadêmicas no ambiente hospitalar, como também condiciona o estudante a uma perspectiva instrumentalizada do paciente. Dessa forma, o binômio ensino-serviço é construído de maneira unilateral e não proporciona ganhos efetivos ao paciente que é exposto aos estudantes. **Resultados:** Esse formato tem sido contraposto pela atuação de projetos de acolhimento, que aproximam estudantes e pacientes, e promovem reflexões sobre os problemas organizacionais dos sistemas de saúde. O volume crescente de estudantes atuando em extensões dessa natureza denota uma ruptura com a lógica mecanicista induzida pelas instituições, por meio dos professores. Com isso, novas perspectivas e comportamentos são introduzidos ao cotidiano hospitalar. **Conclusões:** Remodelar o uso acadêmico do ambiente hospitalar promove ganho duplo. Ao mesmo tempo em que se criam espaços de atendimento mais acolhedores para os pacientes, se amplia e qualifica o olhar do médico desde a graduação.

Liga Acadêmica de Medicina Comunitária

Márcia Dorcelina Trindade Cardoso¹; Laura Guimaraes Loureiro¹; Raiane Anity Peixoto¹; Ana Carolina Batista Neves²; Marília Pereira¹; Mayara Andrine do Nascimento¹

¹Centro Universitário Volta Redonda - UniFOA

²Universidade Fundação Oswaldo Aranha

Palavras-chave: Educação Médica; Assistência Integral à Saúde; Medicina de Família.

Introdução: Ligas Acadêmicas são espaços que fortalecem e constroem saber, com repercussão em Instituições de Ensino Superior (IES).

A Liga Acadêmica de Medicina de Comunitária (LAMC) proporciona aos acadêmicos uma vivência mais próxima do médico generalista e constrói o conhecimento reverenciando o Sistema Único de Saúde e dando a devida importância para o médico de família, muitas vezes negligenciado. Nesse relato, a LAMC expõe sua experiência de prevenção e promoção de saúde com a comunidade, propõe aos alunos desenvolver habilidades que os façam integrar-se com a população, bem como amplifica aos alunos de medicina uma visão crítica sobre aspectos éticos, emocionais e econômicos relacionados à população que eles atingirão em sua vida profissional. **Objetivo:** Relatar experiência da LAMC durante 2014.1/2017-1.

Relato de Experiência: Durante os quase 4 anos de vivência da LAMC, foram desenvolvidas atividades de capacitação para os membros e informativas para a comunidade. Tais atividades se desenvolveram com palestras em escolas sobre diabetes, hipertensão, ISTs, nutrição; palestras internas e cursos para a comunidade acadêmica sobre temas variados, como os cursos de semiologia, epidemia de obesidade, mortalidade infantil dentre outras; e atividades de extensão voltadas à comunidade, como o evento "Precisamos falar sobre IST", a visita ao Quilombo de Santana em Quatis e a oficina de banho em recém nascidos. Todas as atividades são idealizadas ao final de cada semestre para serem postas em prática no semestre seguinte, com o intuito de sempre expandir os horizontes e acrescentar conceitos aos acadêmicos da área da saúde, visando também à informação e orientação da comunidade local. **Resultado:** Nas 28 atividades (12 palestras; 2 minicursos de semiologia; 2 vivências de roda de terapia comunitária; 2 oficinas de capacitação para auxílio das gestantes; 7 palestras em escolas públicas; 1 atividade em quilombo; 1 evento interno sobre IST), atingiu-se 547 participantes.

PET-Saúde: os Passos para o Rastreamento da Acuidade Visual em Alunos de Uma Escola de Ensino Fundamental de Pelotas - RS

Denise Bermudez Pereira¹; Ana Maria Ferreira Borges Teixeira²; Luis Henrique Saldanha Santos²; Maria Laura Silveira Nogueira³

¹Secretaria Municipal de Saúde

²Universidade Federal de Pelotas

³Prefeitura Municipal de Pelotas

Palavras-chave: Alterações Visuais; Triagem Oftalmológica; Prevenção em Escolares; Pet-Saúde Graduasus.

Introdução: Por meio do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), o presente trabalho adotou o rastreamento da acuidade visual como indicador de qualidade de saúde. Aplicou-se o método de Snellen em alunos de uma escola de Pelotas-RS, pretendendo-se a integração do ensino-serviço-comunidade. **Objetivos:** Rastrear a acuidade visual de escolares, utilizando o método de Snellen, reconhecido pela Sociedade Brasileira de Oftalmologia, no intuito de verificar deficiências refrativas, como miopias, hipermetropias e astigmatismo, e o encaminhamento dos examinados inaptos ao médico oftalmologista. **Relato de Experiência:** O projeto desenvolveu-se na Escola Estadual Nossa Senhora de Aparecida (EENSA), em Pelotas-RS, no período de maio a outubro de 2016. A base teórica foi o Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, que instituiu o Programa Saúde na Escola (PSE). Tal programa é efetivado por meio de Unidade Básica de Saúde (UBS), possibilitando a articulação de políticas de saúde e educação de crianças da rede pública. Para esse fim, como meta, foi estabelecido o rastreio dos 124 alunos, do 1º ao 5º ano, matriculados na EENSA, e, como objetivo, o encaminhamento dos inaptos no teste de Snellen ao médico oftalmologista da rede pública de saúde.

Resultados: No período, a equipe do PET-Saúde realizou visitas quinzenais aos estudantes, aplicando o exame nos intervalos das aulas. No final do trabalho, 74% dos estudantes matriculados foram rastreados, dos quais cerca de 30% apresentaram acuidade visual abaixo dos parâmetros aceitáveis pelo método. Destes, 100% foram referenciados ao médico oftalmologista da rede pública, por meio de encaminhamentos médicos dos profissionais da UBS adstrita à EENSA. **Conclusões:** A prevenção da acuidade visual mostrou-se uma ferramenta eficiente de promoção à saúde, por ter sido possível identificar, de forma precoce, alunos com alterações visuais, os quais foram referenciados, visando ao melhor aproveitamento escolar.

Programa de Aprendizagem em Saúde e Sociedade: Muito Mais que Uma Unidade Curricular

Cynthia Mauro Piratelli¹; Rita de Cassia Garcia Pereira¹; Walter Manso Figueiredo¹

¹Universidade de Araraquara - UNIARA

Palavras-chave: Saúde; Sociedade; Educação.

Introdução: Formar médicos no Brasil é um grande desafio, considerando-se que este profissional deve desenvolver apurada sensibilidade para alcançar o objetivo da prevenção, cuidado, promoção de saúde e cura do seu paciente, apresentado com tantas diversidades. A velha e boa medicina não valoriza mais o desenvolvimento de virtudes como a resiliência, a empatia e a compaixão. Ao contrário disso, vem se distorcendo a absurdos desumanos aos quais assistimos todos os dias nas mídias sociais. **Objetivos:** O objetivo deste relato é apresentar o Programa de Aprendizagem em Saúde e Sociedade (PSS) como um dos componentes curriculares de um curso de medicina de uma Universidade do Interior Paulista que oferece ao aluno conteúdos curriculares obrigatórios para Cursos de Medicina e vem desenvolvendo uma nova filosofia humanizadora e contagiante do cuidado na atenção à saúde: a filosofia do amor ao próximo. **Relato de Experiência:** O PSS realiza atividades formativas em saúde e educação, vinculando a metodologia da problematização para estabelecer o tripé atenção-gestão-educação em saúde através de vivências clínicas comunitárias em prevenção e promoção de saúde, regadas a uma boa dose de amor, despertado pela necessidade do cuidado, detectada pelo próprio aluno. **Resultados:** A parceria Universidade-Comunidade tem se consolidado através da proposta do PSS para o diagnóstico situacional da comunidade e a vivência clínica do médico de família, com trabalhos extensivos às escolas, creches, domicílios, utilizando-se apenas de recursos humanos docentes e discentes motivados pelo auxílio ao próximo. **Conclusões:** O papel social da Universidade é fundamental para o processo de Ensino-Aprendizagem do futuro médico e vem apresentando resultados bastante motivadores para a Equipe Gestora do Município que está cada vez mais envolvida com as ações pedagógicas do curso e vem aproximando o discente da comunidade como um agente modificador de realidades e multiplicador de sonhos.

PET-Saúde: os Passos para o Rastreamento de Acuidade Visual em Escola da Rede Pública

Denise Bermudez Pereira¹; Ana Maria Ferreira Borges Teixeira²; Luis Henrique Saldanha Santos²; Maria Laura Silveira Nogueira³

¹Secretaria Municipal de Saúde

²Universidade Federal de Pelotas

³Prefeitura Municipal de Pelotas

Palavras-chave: Alterações Visuais; Triagem Oftalmológica; Prevenção em Escolares; Pet-Saúde Graduasus.

Introdução: Por meio do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), o presente trabalho adotou o rastreamento da acuidade visual como indicador de qualidade de saúde. Aplicou-se o método de Snellen em alunos de uma escola de Pelotas-RS, pretendendo-se a integração do ensino-serviço-comunidade. **Objetivos:** Rastrear a acuidade visual de escolares, utilizando o método de Snellen, reconhecido pela Sociedade Brasileira de Oftalmologia, no intuito de verificar deficiências refrativas, como miopias, hipermetropias e astigmatismo, e o encaminhamento dos examinados inaptos ao médico oftalmologista. **Relato de Experiência:** O projeto desenvolveu-se na Escola Estadual Nossa Senhora de Aparecida (EENSA), em Pelotas-RS, no período de maio a outubro de 2016. A base teórica foi o Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, que instituiu o Programa Saúde na Escola (PSE). Tal programa é efetivado por meio de Unidade Básica de Saúde (UBS), possibilitando a articulação de políticas de saúde e educação de crianças da rede pública. Para esse fim, como meta, foi estabelecido o rastreio dos 124 alunos, do 1º ao 5º ano, matriculados na EENSA, e, como objetivo, o encaminhamento dos inaptos no teste de Snellen ao médico oftalmologista da rede pública de saúde. **Resultados:** No período, a equipe do PET-Saúde realizou visitas quinzenais aos estudantes, aplicando o exame nos intervalos das aulas. No final do trabalho, 74% dos estudantes matriculados foram rastreados, dos quais cerca de 30% apresentaram acuidade visual abaixo dos parâmetros aceitáveis pelo método. Destes, 100% foram referenciados ao médico oftalmologista da rede pública, por meio de encaminhamentos médicos dos profissionais da UBS adstrita à EENSA. **Conclusões:** A prevenção da acuidade visual mostrou-se uma ferramenta eficiente de promoção à saúde, por ter sido possível identificar, de forma precoce, alunos com alterações visuais, os quais foram referenciados, visando ao melhor aproveitamento escolar.

Educação Médica na Casa da Gestante de Imperatriz-Maranhão: Relato de Experiência Voltado às Orientações dos Mil Dias

Renata Palheta Vasques Avancini¹; Gustavo Senra Avancini¹; Karlla Zolinda Chaves¹; Danielly Nunes de Matos¹; Rodson Glauber Ribeiro Chaves¹; Ana Ligia Barros Marques¹

¹Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Palavras-chave: Pré-Natal; Mil Dias; Saúde Materno-Infantil; Puericultura.

Introdução: A Casa de Gestante é um alojamento temporário, vinculado ao Hospital Materno Infantil de Imperatriz-Ma, que abriga gestantes, puérperas e mães com filhos internados na unidade de terapia neonatal, sendo um ambiente propício para ações educativas em saúde, dentro do conceito dos primeiros mil dias, que vão desde a concepção até o fim do segundo ano de vida. **Objetivos:** Debater e esclarecer, com as moradoras da casa, assuntos relacionados aos primeiros mil dias, objetivando promoção à saúde materno-infantil. **Relato de Experiência:** Foram discutidos com os alunos, previamente a ida a casa, artigos científicos relacionados aos mil dias, assistência ao pré-natal de qualidade e puericultura. A turma foi dividida em grupos, sendo que cada grupo escolheu o assunto que mais lhe interessava dentro das discussões. As moradoras da casa foram convidadas a participarem de uma roda de conversa com cada grupo de estudante pelo menos uma vez por semana. Para melhor esclarecimento dos assuntos, e uma melhor aceitabilidade, visto que muitas moradoras tinham baixo nível de escolaridade, foram realizados ainda, sessões de filmes e teatros, dentro dos assuntos discutidos por cada grupo. **Resultados:** A princípio houve uma baixa aceitação pelas moradoras da casa, e a roda de conversa foi pouco produtiva. Contudo, com a introdução dos filmes e dos teatros, estes últimos realizados pelos próprios alunos, houve maior aceitabilidade e as mães e gestantes passaram até a sugerir os temas para debate. A equipe do hospital de referência, na qual elas estavam vinculadas, também se manifestou informando que houve melhor aceitação e entendimentos de assuntos relacionados aos cuidados materno-infantil. **Conclusões:** É necessário estimular que os estudantes de medicina pratiquem ações de promoção e prevenção à saúde materno-infantil, com ênfase no conceito dos primeiros mil dias, garantindo desta forma um desenvolvimento saudável do binômio mãe-filho.

Políticas de Prevenção como Forma de Garantir Qualidade de Vida e Redução de Custos ao Sistema de Saúde

Jean Carlo Utteich¹; Vanderléia Laodete Pulga¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul

Palavras-chave: Prevenção; Custos; SUS; Profilaxia; Gestão.

Introdução: relatar do efeito benéfico do uso da profilaxia secundária em hemofílico a grave como forma de prevenção de hemorragias, e como isto vem impedindo o desenvolvimento de sequelas, e que conseqüentemente há redução de custos do sistema de saúde. **Objetivos:** Demonstrar os benefícios e a qualidade de vida das pessoas que desde cedo praticam a prevenção; Demonstrar ao estado a necessidade do desenvolvimento de práticas e educação em políticas de prevenção. **Relato de Experiência:** Eu como hemofílico A grave que, devido à falta ou pouco fornecimento de do fator VIII e o uso de transfusão total nas fases iniciais da vida, desencadearam várias sequelas articulares, que ao chegar na fase adulta, têm dores crônicas, redução da qualidade de vida e várias limitações funcionais. A partir de novas políticas do federal, que a partir do início dos anos 2000 começou a fornecer o Fator VIII de forma corretiva, fornecendo doses para ficarem com os pacientes para serem tomadas de forma contínua, e sendo estas doses, aumentadas de forma contínua. Ficou estabelecido o uso apenas de medicação industrializada, com tecnologia e garantias sanitárias. Também, com auxílio de organizações não governamentais, foram desenvolvidas orientações aos hemofílicos em geral, como a utilização correta a medicação, a auto aplicação e a formas de prevenção. **Resultados:** Desta forma, no caso citado acima não houve mais sangramento, estabilizando as sequelas já consolidadas, apenas mantendo e tratando de forma paliativa, melhorando a vida destes pacientes. Muitas destas sequelas irreversíveis, sendo necessário colocação de próteses e tratamento contínuo, gerando muitos custos evitáveis. **Conclusões:** Eu como estudante vejo que políticas de prevenção são a garantia de que as pessoas não desenvolvam sequelas, e cheguem a fase adulta de forma plena e produtiva e a fase da velhice com qualidade de vida, sejam elas portadores de doenças ou não, diminuindo a procura pelo sistema de saúde, assim baixando os custos.

Importância do Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS) para o Diagnóstico de Problemas de Saúde e as Ações de Intervenção em Uma Comunidade

Carlos Henrique Ribeiro Araujo¹; Catarina Mendes Doria¹; Luciano Evangelista dos Santos Filho¹; Gustavo Campanha Barros¹; Raquel Carvalho Barros¹

¹Faculdades de Saúde Santo Agostinho

Palavras-chave: Projeto; Ações Comunitárias; Intervenção.

Introdução: O nosso curso de Medicina trabalha várias populações vulneráveis, a abordagem sobre a população LGBTI é feita no internato. **Objetivos:** Esclarecer e dimensionar as normativas de saúde pública para população LGBTI, ressaltando os deveres e obrigações do médico, para minimizar ao máximo a discriminação por identidade de gênero ou orientação sexual. **Relato de Experiência:** No internato de Ginecologia e Obstetrícia, os alunos apresentam seminários sobre temas integrativos que não tenham sido estudados durante o curso. Como a população LGBTI, em suas especificidades, nunca tivera sido abordada durante o curso, um grupo de internos se prontificou a esclarecer os outros alunos sobre o assunto. O seminário foi marcado com três meses de antecedência e, na apresentação a presença de todos os internos foi obrigatória. A bibliografia norteadora foi o documento do Ministério da Saúde que regulamenta políticas de saúde para esta população. O Seminário foi apresentado em 40 minutos, com esclarecimentos sobre as definições dos termos lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexo. Foram apresentados os direitos e deveres de LGBTI, o telefone para denúncia de violência e sugeridos vários filmes que esclarecem sobre esta população. **Resultados:** Após a apresentação, todos discutiram sobre aspectos dos direitos e assistência em saúde, reforçando posturas de legitimação das necessidades e especificidades de gênero e orientação, e práticas afetivas e sexuais, em conformidade ao postulado de equidade previsto na Constituição Federal e na Carta dos Usuários do Sistema Único de Saúde, reforçando a eficiência técnica e de comunicação e promoção da saúde, propostas pelas DCNs. **Conclusões:** A abordagem pelos estudantes serviu para fomentar a empatia pelos pacientes LGBTI, incentivando a aquisição de habilidades técnicas e sociais no desenvolvimento da relação médico/paciente.

SUBEIXO 4. ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Efeitos Psicossociais da Gravidez na Adolescência: Um Estudo Transversal em Uma USF da Periferia de Belém-Pará

Alyne Condurú dos Santos Cunha¹; Jhonatan Lucas Ferreira Borges¹; Deusa Meriam da Silva Brito¹

¹Universidade do Estado do Pará - UEPA

Palavras-chave: Gravidez; Adolescente; Psicossocial.

A gravidez na adolescência ocasiona uma interrupção crescimento natural, bem como uma adaptação e reestruturação imediatas das suas vidas para um papel de mãe e filha ao mesmo tempo. Logo, torna-se um desafio e um grave problema de saúde pública mundial. Deste modo, o presente estudo tem como objetivo identificar os efeitos psicossociais da gestação precoce entre as adolescentes cadastradas na Unidade de Saúde da Família Malvinas, Belém-PA, nos anos de 2012 a 2016. Nesse sentido, a pesquisa em questão caracteriza-se como um estudo transversal, observacional e unicêntrico. A análise estatística baseou-se em uma estatística inferencial e descritiva adotando nível de confiança de p valor < 0,05. A média das idades das jovens adolescentes foi de 16,3 anos (DP=1,46). As participantes responderam a um protocolo de pesquisa correspondente a um questionário, do tipo entrevista, que investigou dentre outros aspectos: (1) evasão escolar e inserção no mercado de trabalho; (2) apoio familiar e/ou conjugal; (3) relações sociais e afetivas; (4) preocupação acerca do futuro; (5) conhecimento sobre métodos contraceptivos e de prevenção; (6) aborto; (7) sentimentos decorrentes da gravidez. Observou-se uma elevada taxa de evasão escolar (66,67%), embora a maioria delas não tenha parado de trabalhar (70%) para poder cuidar da gestação ou do bebê. As jovens revelaram que possuem um bom relacionamento familiar (90%) e conjugal (70%), além de uma baixa taxa ter pensado em abortar (26,67%) e ter sentido vergonha (26,67%). Ademais, muitas delas declaram ter sentido alegria em ser mãe (63,33%), bem como desenvolveram o senso de responsabilidade (83,33%) diante da nova realidade de vida. Conclui-se que as repercussões resultantes da gravidez precoce são muito impactantes, de forma positiva ou negativa, para o desenvolvimento psicossocial das jovens, ressaltando-se a importância da equipe multiprofissional da USF Malvinas no apoio e nos cuidados com as grávidas adolescentes.

A Educação Popular no Currículo Médico: Responsabilidade Social na Integração Ensino-Serviço-Comunidade

Lauriane Costa Marques Póvoa¹; Danilo Borges Paulino¹; Anna Luiza Guimarães Ribeiro¹; Andresa Vieira Silveira¹; Lucas Mundim de Lima¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Educação Popular; Promoção da Saúde; Educação Médica; Empoderamento.

Introdução: Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Medicina, o graduando deve aprender a promoção de saúde contribuindo para a construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde. Assim, buscou-se, através da problematização, compreender e transformar as práticas de promoção da saúde, através dos princípios da Educação Popular em Saúde em uma Unidade de Saúde da Família. **Relato de Experiência:** Após identificar como eram estruturadas as ações de promoção da saúde, realizamos grupos com pessoas com diabetes daquela comunidade. Foram utilizadas como recurso estético imagens que simulavam crises de hiperglicemia relacionadas ao mau uso da insulina. Ao longo da realização das atividades, percebemos a efetivação da Educação Popular em Saúde, em situações em que o conhecimento foi construído de forma conjunta. **Discussão:** Durante todo o processo, buscamos permitir que os grupos abordassem os temas a partir das questões relevantes para seus contextos, dando maior ênfase ao processo comunicacional, onde o paciente tem a oportunidade de expor suas dúvidas, conhecimentos e angústias em relação ao tema, em detrimento ao conteúdo considerado pelo profissional como necessário. **Conclusão:** As atividades realizadas contribuíram para a consolidação da Responsabilidade Social de uma Escola Médica, com integração ensino-serviço-comunidade efetiva e construção de um conhecimento prático a respeito da Promoção da Saúde e Educação Popular em Saúde para futuros médicos. Compreendemos que a adoção do diálogo de forma horizontal é mais eficiente na concretização do empoderamento para a transformação das mais diversas realidades sociais de nosso país, através do estímulo de uma reflexão e conscientização crítica da realidade. Foi possível notar também a maior participação da população que, nesse modelo mais dialógico e problematizador, passa a ser agente ativo na formação do saber e não apenas um receptor passivo do conhecimento.

Pré-Natal Humanizado: Educação em Saúde para o Parto Ativo

Neudson Johnson Martinho¹; Leonam Torres Maciel¹; Romaria de Abreu de Moraes¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso

Palavras-chave: Educação em Saúde; Pré-Natal; Parto.

Introdução: Em consequência de lacunas na formação dos profissionais pré-natalistas (médicos e enfermeiros), observa-se que a maioria das consultas de pré-natal se reduzem a ações biologicistas, normativas e prescritivas, não contemplando uma abordagem humanística. A partir desse quadro, sentimos a necessidade em desenvolver esse projeto por considerarmos ser relevante possibilitar novos saberes e fazeres na arte de realizar um pré-natal verdadeiramente humanizado que eduque a gestante para um parto ativo. **Objetivos:** Socializar ações de educação em saúde durante o pré-natal para um parto ativo. **Métodos:** Trata-se de um recorte de um projeto de pesquisa qualitativa com interface na extensão, aprovado pelo comitê de ética do hospital Universitário Júlio Müller sob o parecer nº 2.046.110/2017. O mesmo é desenvolvido por estudantes de medicina e enfermagem, através de rodas de conversas subsidiadas na pedagogia de Paulo Freire, na qual profissionais, gestantes e seus companheiros dialogam sobre as possibilidades viáveis de se efetivar um pré-natal humanizado visando um parto ativo. **Resultados:** As oficinas realizadas demonstraram que tanto os médicos e enfermeiros, quanto as gestantes, não sabiam diferenciar parto humanizado de parto ativo, assim como, desconheciam ações educativas possibilitadoras para uma compreensão da gestante com relação as opções de parto e os benefícios destes tantos para saúde materno-infantil. **Conclusões:** Este projeto nos possibilitou perceber a urgente necessidade em melhor se preparar os profissionais das unidades básicas de saúde para efetivação de ações que preparem as gestantes e suas respectivas famílias para um parto ativo. Inferimos também, que existem lacunas nos cursos das áreas da saúde quanto a esta abordagem no processo formativo, de modo específico, no que tange à valorização de ações de educação em saúde que legitimem um pré-natal realmente humanizado.

Educação em Saúde para o Parto Ativo durante as Consultas de Pré-Natal: Realidade ou Utopia?

Neudson Johnson Martinho¹; Emily Stephanny de Souza Cavalcante¹; Rúbia Larissa de Souza¹; Regina Dias Pereira¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso

Palavras-chave: Pré-natal; Educação em Saúde; Parto.

Introdução: O parto ativo é uma modalidade de parto que legitima a mulher autonomia no processo de parturição. Mas, esse processo só é possível acontecer se a gestante for orientada e preparada durante as consultas de pré-natal, fenômeno este pouco efetivado na maioria das unidades básicas de saúde (UBS), fato que nos estimulou a elaborar um projeto de pesquisa com interface na extensão sobre pré-natal humanizado: educação em saúde para o parto ativo. Este tem como público alvo médicos e enfermeiros de uma UBS da cidade de Cuiabá-MT. Estudantes de Medicina e Enfermagem executam as ações através de metodologias ativas e dinâmicas com base na pedagogia de Paulo Freire, sob a supervisão do professor coordenador do projeto. **Objetivo:** Apresentar possibilidades de se trabalhar educação em saúde para o parto ativo durante as consultas de pré-natal, tornando-o mais humanizado. **Métodos:** Este projeto se desenvolve com abordagem qualitativa, por ser uma pesquisa com interface na extensão utiliza dentro dessa abordagem o método da pesquisa-ação, onde nas oficinas tanto os sujeitos quanto os pesquisadores num processo dialógico intercambiam experiências e vivências, apontando possíveis soluções para os problemas ou lacunas observadas no contexto da prática evidenciada. **Resultados:** Detectou-se no início das oficinas que os profissionais e gestantes não conseguiam identificar elementos que diferenciavam o parto humanizado de um parto ativo. Nas posteriores, estes já foram capazes de diferenciá-los, além de proporem estratégias sobre como abordarem com a população os conceitos e práticas propiciadoras. **Conclusões:** Esta pesquisa evidenciou que se faz necessário os cursos de graduação em medicina e enfermagem trabalharem no processo de formação aspectos teóricos e práticos sobre educação em saúde durante o pré-natal, possibilitando a gestante um olhar quanto ao seu papel ativo no processo de parturição e tornando atenção primária a saúde da mulher mais eficaz.

A Simulação como Instrumento de Aprendizado

Alessandra Santos Pedrosa¹; Sílvio César Zeppone¹; Victoria Cristine Araujo Dias¹; Renata Costa Santos¹; Luiza Miranda Marinho de Paula¹

¹Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Betim

Palavras-chave: Simulação; Educação Médica; Aprendizagem baseada em Problemas.

Metodologia funcional é considerada um instrumento embasado em relações interdisciplinares, centrada nos acadêmicos e no desenvolvimento de suas habilidades de liderança e comunicação. Com isso, a simulação se torna primordial para imersão precoce dos alunos em atividades práticas relevantes para a vida profissional. Como descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, utilizar métodos que favoreçam a participação ativa dos acadêmicos na construção do saber, promover a integração desses conhecimentos e, além disso, proporcionar diferentes cenários de ensino é de crucial valor para o estudante. Sendo assim, almejando o desenvolvimento das competências técnicas, de comunicação e autoconfiança dos acadêmicos, foi elaborada uma encenação de uma consulta pediátrica na qual o responsável possuía dificuldades na interpretação da Caderneta da Criança e na análise dos marcos de desenvolvimento infantil e foi ao consultório para saná-las. Essa proposta tem como objetivo apresentar para os alunos do primeiro ciclo como lidar com as dúvidas dos responsáveis, como transmitir e conduzir a consulta com vocabulário condizente e sempre se questionar se a informação foi passada de forma clara e objetiva. A cena foi ambientada como um consultório de uma Unidade Básica de Saúde, um aluno no papel do médico, um ator como responsável e um manequim para simular a criança. A cena procurou demonstrar que dúvidas em relação a informações lidas ou transmitidas durante uma consulta são muito comuns e que apesar de ser importante conhecer os termos técnicos, o aluno de medicina deve-se fazer claro e sempre utilizar linguagem condizente. A simulação, apesar de simples, lida com uma habilidade essencial a prática médica a comunicação, além disso, aprender a manusear os materiais e informações provenientes do Ministério da Saúde. Durante o debriefing, alunos ressaltaram a importância de se treinar a comunicação como uma das principais estratégias a se lançar mão durante uma consulta.

Vacinação contra Influenza entre Pacientes e Profissionais de Saúde em Campinas

Gustavo Gabriel de Oliveira Villa Real¹

¹São Leopoldo Mandic

Palavras-chave: Gripe; Vacinação; Imunização Ativa.

A influenza ou gripe é uma infecção viral aguda do sistema respiratório que tem distribuição global e elevada transmissibilidade. A vacinação anual é medida segura e eficaz para prevenir a disseminação e controlar epidemias. Fornecida gratuitamente, no Brasil, para grupos de risco em campanhas desde 1999. Contudo, a cobertura vacinal para influenza ainda está abaixo do desejável- seja para grupos de risco para contração da doença ou profissionais da saúde. Desse modo, com o objetivo de identificar, numa amostra de pacientes e profissionais de ambulatórios de ensino, a adesão à vacinação contra influenza e razões referidas para a aceitação ou recusa vacinal. Um questionário foi aplicado a estes grupos, avaliando se receberam ou não vacina em 2016; e quais as razões que justificam tanto a vacinação quanto a não realização desta. Todos profissionais de saúde entrevistados receberam a vacina influenza 2016, mas apenas 45% dos pacientes em atendimento de rotina e 50% dos pacientes em atendimento de urgência receberam a vacina. O encaminhamento do médico foi a principal razão apontada para a vacinação (62,50%). Apesar da adesão à vacinação, apenas 50% dos profissionais de saúde consideraram que todas as vacinas sejam importantes e mesmo conhecendo a proteção individual determinada pela vacina, apenas 40% deles considerou a vacina uma medida útil para proteger seus pacientes, no caso deles estarem doentes. A análise desses dados será útil nas propostas de orientar os pacientes acerca da importância da proteção vacinal. Além de melhorar do entendimento do aluno sobre a doença e sua vacina, levando em conta as dificuldades de se estabelecer cobertura vacinal desejada.

Inserção dos Acadêmicos de Medicina na Atenção Primária a Saúde

Cristina Bianchini Ben¹; Rodolfo Martins Hernandez¹; Victória Morais Zaltron¹; Amanda Nadalon Mroginski¹; Ricardo Souza Heinzmann¹

¹Centro Universitário Franciscano - UNIFRA

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde; Educação Médica; Sistema Único de Saúde.

Introdução: A inserção dos acadêmicos de medicina na Atenção Primária a Saúde (APS) faz parte das novas diretrizes curriculares dos cursos de medicina, tendo em vista a necessidade de mudança de modelo de atenção à saúde no país. **Objetivos:** Relatar a experiência de um Curso de Medicina do interior do estado do Rio Grande do Sul que busca proporcionar aos acadêmicos uma análise crítica a partir de sua inserção na APS. **Relato de Experiência:** Inicialmente, no primeiro semestre, os estudantes acompanham os Agentes Comunitários de Saúde em suas atividades. No segundo semestre, acompanha-se o funcionamento da Unidade Básica de Saúde e/ou Estratégia de Saúde da Família e sua equipe multiprofissional. Já no terceiro semestre, observa-se o papel do médico. Em todos os semestres objetiva-se reconhecer a importância de uma equipe funcional, de uma infraestrutura adequada e da boa organização da Unidade Básica de Saúde. Neste ínterim, é possível perceber a essencial integração entre os discentes, os docentes e os demais profissionais que compõem as equipes. **Resultados:** Essa atividade auxilia significativamente na aprendizagem e no entendimento do Sistema Único de Saúde, assim como na percepção das potencialidades e dificuldades enfrentadas diariamente pelos usuários e profissionais devido à falta de recursos e estrutura. **Conclusão:** A introdução dos acadêmicos desde os semestres iniciais à realidade da APS faz com que eles se tornem mais responsáveis, não somente pela busca de seus conhecimentos, bem como pelo desejo de auxiliar na construção de um sistema de saúde melhor. Além disso, instiga no aluno a reflexão crítico-social necessária para o entendimento de seu futuro papel na sociedade. A continuação dessas atividades, com outros enfoques, nos próximos semestres do curso, contribuirá ainda mais na formação médica.

A Realidade do Projeto Mais Médicos em Uma UBS da Serra Gaúcha

Rafael de Carvalho Marcondes¹; Bruna Buske Casara¹

¹Universidade de Caxias do Sul

²UBS Esplanada

Palavras-chave: Saúde Pública; Atenção Primária à Saúde; Educação Médica.

Introdução: A lei nº12.871, de 22 de outubro de 2013, conhecida por implementar o programa “Mais Médicos”, foi muito criticada e dividiu opiniões acerca do futuro da saúde pública brasileira. A estratégia tomada pelo governo federal visa melhorar o Sistema Único de Saúde, distribuindo profissionais em áreas de atendimento escasso. Atualmente, é formado majoritariamente por profissionais estrangeiros e seu cerne é a atenção primária, porém o resultado ideal depende de inúmeras variáveis, desde os profissionais disponíveis até variações climáticas da região.

Objetivos: Demonstrar como o Programa se desenvolve dentro da estratégia de saúde de família, baseando-se em uma experiência realizada em uma Unidade Básica de Saúde da Serra Gaúcha. Metodologia: Por meio de estágio extracurricular, acompanhou-se o cotidiano de uma profissional do Mais Médicos em uma UBS. Três médicos, dois porto-riquenhos e uma brasileira, tentam suprir quatro microrregiões. Na realidade de uma UBS antiga que conta com uma equipe pequena, algumas adaptações foram necessárias. Primeiramente, para consulta com médico, é preciso retirar senha com antecedência de cerca de três horas antes da abertura do serviço, devido à incapacidade de suprir a demanda em tempo hábil. A superlotação afeta as visitas domiciliares em sua periodicidade, assim como a manutenção do acompanhamento adequado dos usuários crônicos. Alternativas amenizam essa grande procura diária, por exemplo, um grupo de Saúde Mental. **Resultados:** Após quatro, nota-se que em relação à Saúde Pública, nada mudou. É possível observar a variabilidade que a saúde pública tem dentro de um município, além de suas dificuldades.

Conclusão: A falta de médicos e de uma ESF estruturada são problemas enfrentados para o bom funcionamento do SUS. A aplicação de uma triagem otimizaria as consultas, possibilitando organizar novas estratégias. No entanto, até mesmo alternativas simples, de baixo custo e elevado benefício possuem relutância em serem aplicadas.

O Papel do Estudante de Medicina na Construção do Cuidado Longitudinal em Unidades de Saúde da Família em Lavras – MG

Isadora Ribeiro Furtado Pereira¹; Naomi Sordan Borghil¹; Stela Márcia Pereira¹; Júlia Alves Luz¹; Fernanda Maria Lopes Moraes¹

¹Universidade Federal de Lavras – UFLA

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Saúde Holística, Estratégia Saúde da Família, Sistema Único de Saúde, Humanização da Assistência.

Os novos cursos de Medicina promovem a inserção do acadêmico nas Unidades de Saúde da Família (USF), através de estágios obrigatórios que funcionam como eixo integrador da educação médica. As disciplinas de Estágios em Práticas de Saúde na Família e Comunidade dividem os graduandos em subgrupos que permanecem nas USF do município de Lavras, MG do 2º ao 8º período, ratificando a longitudinalidade como parâmetro norteador de todo o processo. O presente estudo tem por objetivo apresentar tais vivências acadêmicas dentro do contexto da longitudinalidade do cuidado nas USF. Em 2016, o grupo em questão foi designado à uma USF, iniciando as práticas semanais com atividades de territorialização (mapeamento, compreensão da realidade ambiental e dinâmica social, perfis epidemiológicos, bem como suas relações de referência). Os graduandos realizaram visitas domiciliares, junto à equipe de saúde, de modo a estabelecer um vínculo com a população adscrita, bem como realizaram o acolhimento na USF. No quarto período, ao iniciarem o atendimento através da anamnese, os alunos relataram maior facilidade na abordagem dos pacientes com os quais já haviam tido contato prévio, além de notarem maior confiança por parte dos assistidos. Destaca-se, ainda, a ampliação do olhar clínico para além do modelo biomédico, uma vez que as vivências anteriores possibilitaram o entendimento do contexto social da comunidade abrangida. Dentre os obstáculos encontrados, nota-se a dificuldade dos discentes em manter o trabalho longitudinal concomitante às outras disciplinas da grade curricular, e que a visão de alguns pacientes, ainda voltada para a medicina curativa em detrimento da preventiva, prejudica a aplicação da longitudinalidade. Conclui-se que o cuidado longitudinal no campo descrito é uma relevante ferramenta, tanto para os estudantes quanto para os assistidos, e que, no futuro, servirá de base para a formulação de projetos terapêuticos singulares visando atender os pacientes de forma holística.

Conhecimento Discente sobre Clínica Ampliada

Maria Das Graças Monte Mello Taveira¹; Divanise Suruagy Correia¹; Claudio Torres Miranda¹; Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho¹; Pedro Braz de Lucena Neto¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Clínica Ampliada; Internato e Estudantes de Medicina.

Introdução: A Política Nacional de Humanização busca o papel central do sujeito enfermo nas práticas terapêuticas do SUS vendo trabalhadores e usuários como protagonistas responsáveis, estimulando a participação. A Clínica Ampliada (CA) visa o sujeito enfermo e o processo de trabalho do profissional envolvido, englobando quem cuida e quem é cuidado. **Objetivo:** Descrever o conhecimento de discentes de Medicina sobre CA. **Métodos:** Estudo qualitativo realizado com 25 discentes do internato de Medicina, 2016. O instrumento continha quatro perguntas abertas sobre CA. Aqui se apresenta dados da pergunta: o que sei sobre CA e quais as principais características? Proceeu-se análise textual informatizada por meio do software IRAMUTEQ, que permite analisar dados textuais, material transcrito. O programa apresenta os dados em segmento de texto, (Unidade de Contexto Elementar) que é o menor fragmento de texto com sentido e em Classes que representam o tema extraído, com Segmentos de Texto (ST) de maior verossimilhança. **Resultados:** A análise do corpus apresentou 105 ST, sendo aproveitadas 76 (72,38% do corpus). Foram elencadas cinco Classes cujos dados sobre CA foram expressos na Classe 2. Os STs possibilitaram captar a visão dos discentes sobre CA que aparece como uma ferramenta que possibilita a integração de ações e temáticas na saúde, estratégia para o diálogo entre profissionais da saúde e usuários com o objetivo de estreitar laços e facilitar o fluxo de informações e atitudes para o cuidado em saúde, trazendo a filosofia da integração entre trabalhadores, usuário, família e comunidade, onde o paciente é ativo e peça chave para o manejo da sua saúde, aumentando sua autonomia e individualiza-o de acordo com a vulnerabilidade e risco, melhorando o resultado do tratamento e prevenção. **Conclusão:** Os dados mostram que o conceito de CA foi apreendido pelos discentes durante o curso de Medicina.

Casos de Sífilis no Município de Valença (RJ): Uma Questão de Saúde Pública

Aline Gabriela Santos Costa¹; Filomena Aste Silveira¹; Letícia Fernandes Zile¹; Luisa Cobre Argolo¹; Paula Fonseca Gomes¹

¹Faculdade de Medicina de Valença

Palavras-chave: Saúde Pública; Sífilis; Epidemia; Notificação Compulsória.

Introdução: A sífilis é causada através da bactéria *Treponema pallidum*, apresenta-se em distribuição global, transmitida pelo contato sexual, vertical ou parenteral. Pode ser dividida em 3 fases: a primária caracteriza-se por surgimento de cancro não doloroso em região de genitália, a secundária acometendo a derme e órgãos internos, já a terciária com acometimento do sistema nervoso. **Objetivo:** Identificar os casos de sífilis no município de Valença-RJ notificados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) e posteriormente classificar os casos de sífilis não especificada, primária, na gestação e congênita. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, documental e de fonte secundária de dados. Realizou-se um levantamento através do SINAN - janeiro/2010 à outubro/2016 - referente aos casos notificados de Sífilis, e posteriormente houve a classificação da fase da doença. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Valença - RJ sob o protocolo n° 484714. **Resultados:** Foram analisados 199 casos em Valença/RJ, sendo 85% dos casos classificado em sífilis não especificada, 8% referente à sífilis durante a gestação, 4,5% sífilis congênita e 1,5% sífilis primária. Em relação ao número absoluto da doença/ano, notamos que em 2013 houve apenas 9 casos notificados e em 2014 - 49 casos. **Conclusão:** A sífilis é um problema de saúde pública no Brasil, principalmente a congênita e na gestação, em Valença há uma significativa proporção de casos, apesar da maioria dos casos não serem identificados. Provavelmente existe uma subnotificação dos casos, tendo em vista o cenário atual do Brasil que está em alerta com uma epidemia de sífilis.

Uso de Contraceptivo de Emergência entre as Universitárias da Faculdade de Medicina de Valença (RJ)

Aline Gabriela Santos Costa¹; Filomena Aste Silveira¹; Thatyane Porfírio de Oliveira¹; Júlia Teixeira Silva¹; Daniela Medeiros Sbruzzi Matera¹
¹Faculdade de Medicina de Valença

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Anticoncepção; Vulnerabilidade.

Introdução: A contracepção de emergência consiste na utilização de medicamento após relação sexual desprotegida, para prevenir gravidez indesejada. Pode ser utilizado até 120 horas após o coito, mas a sua efetividade é maior quanto mais cedo for administrada. **Objetivo:** Avaliar a frequência do uso dos contraceptivos de emergência entre as universitárias da Faculdade de Medicina de Valença (FMV) e identificar seus conhecimentos sobre o método. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo de corte transversal, realizado na FMV em 2017. Foram analisadas 124 alunas de medicina – 1^o ao 9^o período. Utilizou-se questionário autoaplicável composto por 9 questões que abordaram o uso do contraceptivo de emergência. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FMV sob o protocolo n^o 484714. **Resultados:** O perfil das entrevistadas mostra que 73% das estudantes utilizam método contraceptivo de forma regular e 60% já fizeram o uso do anticoncepcional de emergência. Dentre as alunas que já fizeram uso do método 43% utilizaram no último ano e a maioria – 49% usou por indicação de amigos. Sobre o motivo do uso, 66% afirmaram ser relação sexual desprotegida e 15% por falha de outros métodos – 100% camisinha. **Conclusão:** A maioria das universitárias utilizam métodos contraceptivos e mesmo assim possuem alto índice de utilização de método contraceptivo de emergência. Dessa forma, podemos concluir que as alunas da área de saúde, que deveriam estar aptas à ensinar se deixam vulneráveis ao não exercerem comportamentos contraceptivos seguros. Sendo necessário estratégias educacionais para melhorar o conhecimento sobre contracepção.

As Percepções dos Pacientes Hipertensos de Uma Estratégia de Saúde da Família a Respeito do Tratamento Não Medicamentoso da Hipertensão Arterial

Pablo Augusto Nascimento¹; Juan Bosco Franco Hondermann¹; Ivete Moura Seabra¹
¹Centro Universitário do Pará – CESUPA

Palavras-chave: Hipertensão; Pacientes; Estratégia Saúde da Família.

Introdução: Sabe-se que a Hipertensão Arterial Sistêmica é uma doença crônica não transmissível (DCNT) que requer várias condutas para prevenção de futuras complicações. Uma delas é a conduta não medicamentosa, sendo norteada pela concepção que cada paciente tem sobre essa doença. Em consonância com as mudanças de alguns hábitos de vida, foi observada uma redução estatisticamente significativa nos valores das pressões arteriais, ratificando que o estilo de vida dos pacientes portadores de hipertensão arterial está relacionado com o controle de tal condição. **Objetivo:** Avaliar as percepções dos pacientes hipertensos de uma Estratégia Saúde da Família a respeito do tratamento não medicamentoso da Hipertensão Arterial. **Métodos:** É um estudo transversal com uma abordagem quanti-qualitativa, tendo as Representações Sociais como um eixo estruturante da pesquisa. Para atingir o objetivo do estudo foram convidados pacientes hipertensos cadastrados numa Estratégia Saúde da Família e que foram escolhidos por meio de uma estratégia de amostragem intencional. A Análise do Conteúdo permitiu descrever o conteúdo emitido do processo de comunicação das falas dos entrevistados possibilitando qualificar as concepções dos entrevistados. **Resultados:** Foram entrevistados 25 pacientes hipertensos de uma amostra de 100. A definição de saúde e o significado de doença é abordado com os entrevistados. Em relação aos cuidados com a saúde e aos hábitos de vida uma alimentação balanceada é fundamental. Para os pacientes a principal causa da hipertensão arterial foi o estresse. Há alguns que referiram não ter dificuldade para controlar a pressão arterial, e outros que a falta de medicamento dificulta seu controle. **Conclusão:** O que se pode observar na pesquisa que os entrevistados têm um conhecimento empírico do que é o processo saúde doença. As concepções dos pacientes sobre os fatores que levaram a adquirir a hipertensão convergem na vida sedentária e hábitos alimentares.

Reconstrução da Polpa Digital e do Leito Ungueal na Sala de Emergência: o que é Necessário?

Georga Malfatti¹; Ana Paula Avila Pinzon¹; Renato Franz Matta Ramos¹; Carlos Oscar Uebel¹; Jefferson Braga Silva¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Ferimentos e lesões; Cirurgia; Reconstrução.

Introdução: Os traumas com perda de substância das extremidades representam uma das ocorrências mais frequentes nas unidades de emergência. Também são frequentes as perdas de substâncias digitais distais volares. **Objetivo:** Expor o atendimento e manejo de um Hospital Escola do Sul do Brasil na sala de emergência para lesões da polpa digital e complexo ungueal quando não é possível realizar o encaminhamento ou não conta-se com o apoio de um especialista. **Relato de Experiência:** O procedimento envolve inicialmente a limpeza delicada da mão lesada com soro fisiológico. Após, deve ser realizado bloqueio nervoso na base do dedo afetado com anestésico sem vasoconstritor por técnica de infiltração dorso-ventral. A seguir, utiliza-se um dreno laminar de látex para confeccionar um mini-garrote digital, enrolado retrogradamente em todo dedo, para produzir exanguinação. Este garrote é fixado com pinça hemostática mantendo a compressão. Uma vez conseguido o controle do sangramento e anestesia do dedo, é realizada degermação e antissepsia. As unhas são descoladas cuidadosamente. Em alguns casos é necessário retirar parte do osso da falange distal fraturada, devido ao grau de contaminação. A fratura deve ser reduzida e estabilizada, valendo-se de uma agulha número 21 transfixando o osso. A sutura do leito ungueal é realizada com fio absorvível para depois colocar a unha como cobertura. **Resultados:** Foram atendidos 13 pacientes de sexo masculino. A lesão mais frequente foi a quase amputação da polpa digital e lesão do leito ungueal observada em 11 pacientes (85%), dois deles (15%) sofreram somente lesão da polpa digital. O pós-operatório de 6 meses demonstrou um resultado estético agradável e boa funcionalidade do dedo. **Conclusões:** Em casos que existe limitação de encaminhamento do paciente a um especialista, a reconstrução pode ser realizada na sala de emergência, valendo-se de materiais simples e que estejam disponíveis em todas as salas de pronto atendimento.

Demanda Atendida por Internos em Medicina nas Unidades Básicas de Saúde no Sul do Brasil

Gilmor José Farenzena¹; Daíse dos Santos Vargas¹; Murilo Sagrillo Pereira¹; Lilian de Prá Oliveira¹; Maria Rosa Chitolina Schetinger¹

¹Universidade Federal de Santa Maria

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Internato e Residência; Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde.

Introdução: Em 2004, no curso de Medicina da Universidade Federal da região central do Rio Grande do Sul, foi instituído o Internato em Atenção Primária à Saúde (APS), objetivando ofertar aos acadêmicos, uma experiência rica e inovadora. Nesse formato de treinamento, os graduandos exercem atividades relativas à APS, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de municípios da Macrorregião Centro-Oeste do Estado do Rio Grande do Sul. Diante disso, a caracterização da demanda nas UBS é fundamental para um adequado diagnóstico de saúde, e uma importante ferramenta pedagógica sobre as reais necessidades de saúde populacional. **Objetivos:** Caracterizar a demanda dos atendimentos realizados por acadêmicos de medicina no sul do Brasil, durante o período de Internato Curricular Obrigatório (ICO). **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com avaliação de 1.673 consultas realizadas pelos acadêmicos de Medicina, nas UBS dos municípios Agudo, Alegrete, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Jarí, Restinga Seca, Santa Maria, São Gabriel e Uruguaiana, de abril a julho de 2013. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e não existe conflito de interesses. **Resultados:** Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) foi o diagnóstico mais frequente, seguido das Doenças de Vias Aéreas Superiores e da Dor Osteomuscular. Foram solicitados exames laboratoriais e de imagem em menos de 20% e 7% das consultas, respectivamente. Encaminhamentos para outros níveis de atenção ocorreram em 25% dos atendimentos. **Conclusão:** Este estudo auxiliou na caracterização do perfil epidemiológico dos usuários de UBS, nos quais internos do curso de medicina da universidade desenvolvem suas atividades de final de curso. Assim, os resultados obtidos podem auxiliar no redirecionamento das atividades didático-pedagógicas necessárias para uma formação médica voltada as necessidades de saúde populacional.

Contribuição do Internato Curricular Obrigatório em Atenção Primária à Saúde na Evolução do Enfoque Preventivo de Doenças

Gilmor José Farenzena¹; Daíse dos Santos Vargas¹; Murilo Sagrillo Pereira¹; Lilian de Prá Oliveira¹; Maria Rosa Chitolina Schetinger¹

¹Universidade Federal de Santa Maria

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Internato e Residência; Promoção da Saúde.

Introdução: O Internato Curricular Obrigatório (ICO) é fundamental na formação médica. O mesmo, voltado para Atenção Primária à Saúde (APS), foi integrado e condicionado a obrigatoriedade curricular, com carga horária mínima, devido a operacionalização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's). Por meio do ICO surgem novos cenários de prática, possibilitando o conhecimento das realidades da comunidade regional. **Objetivos:** Analisar a contribuição do ICO em APS para acadêmicos de medicina, referente a fatores de risco para DCNT's. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal. Inicialmente aplicou-se um questionário, a 77 acadêmicos de medicina, antes de iniciarem o ICO em APS. O instrumento compõe-se de 13 questões acerca da realização de ações de orientação e verificação, referentes ao tempo de internato. Após a realização do ICO, um questionário idêntico ao inicial foi aplicado a 76. Para análise dos dados, utilizaram-se ferramentas de estatística descritiva e analítica. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e não existe conflito de interesses. **Resultados:** Constatou-se um impacto positivo na valorização dos fatores de risco para DCNT's, durante do ICO, havendo aumento de 24,8% referente a recomendações gerais de prevenção de DCNT's. Especificamente, houve aumento na valorização de orientação sobre consumo de sal, realização de atividade física regular e cessação do tabagismo, entre outros, assim como quanto a verificações de peso, altura e pressão arterial. **Conclusão:** Portanto, pode-se dizer que o ICO em APS gerou uma melhora significativa na percepção dos internos sobre as reais necessidades da população assistida. Ademais, pode-se considerar que tal atividade constitui-se em espaço didático-pedagógico importante para melhorar a percepção dos alunos sobre a importância da prevenção.

Infância e Tabagismo: Uma Abordagem dos Acadêmicos da Liga de Pneumologia e Tisiologia na Semana do Bebê de Canela, RS

Caroline Freiesleben Cruz¹; Natália Ramos Migliavacca¹; Nathalia Sponchiado¹; Larissa Rohr¹; Eduardo Walker Zettler¹

¹Universidade Luterana do Brasil - Ulbra

Palavras-chave: Infância; Tabagismo; Liga acadêmica; Pneumologia.

Introdução: A formação médica tem como objetivo construir profissionais comprometidos com a promoção da saúde e prevenção das doenças, atento às necessidades da comunidade na qual atua. Desse modo os membros da Liga Acadêmica de Pneumologia e Tisiologia (LAPT) realizam atividades comunitárias focadas na importância do contato dos alunos de medicina com a sociedade. **Objetivos:** Relatar a abordagem dos membros da LAPT sobre a relação do tabagismo com a saúde das crianças durante um evento realizado em Canela, RS. **Relato de Experiência:** A semana do bebê de Canela trata-se de um evento extensionista organizado pelo curso de Medicina de uma universidade de Canoas, RS em parceria com a Prefeitura Municipal de Canela, RS. Durante uma semana diversos temas são abordados em palestras, seminários, e oficinas voltadas especialmente para mães, cuidadores e agentes de saúde. O objetivo é oferecer informações sobre cuidados e preocupações na formação e no atendimento a crianças. Os membros da LAPT ministraram a palestra "Tabagismo, malefícios de fumar próximo a bebês e crianças". O tabagismo trata-se de uma patologia com inúmeras implicações na infância, como exemplo tem-se o aumento de otites, broncopneumonias, asma e hospitalizações. **Resultados:** Os ligantes obtiveram maior contato com a comunidade, exercitando a relação médico-paciente. Além disso orientaram familiares e assistentes sociais presentes no evento, sobre os malefícios do tabagismo ativo e passivo. Também se observou efeitos positivos ao abordar o tratamento para cessar o tabagismo, o qual é oferecido pelo sistema único de saúde, através de medicamentos, apoio psicológico e de grupos da comunidade. **Conclusão:** Julga-se de grande valia a oportunidade de abordar assuntos de âmbito socioeducativos para apresentar e esclarecer dúvidas à população em geral, bem como proporcionar ao acadêmico a possibilidade de criar um maior vínculo com a comunidade e fortalecer a relação médico-paciente através de tais atividades.

Dia da Tuberculose: Intervenção Educacional em Um Hospital Universitário da Cidade de Canoas

Marion Dors Perotti¹; Franciele Leimann¹; Emílie Von Ahn Bierhals¹; Eduardo Walker Zettler¹; Rigana Oliveira de Medeiros¹

¹Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

Palavras-chave: Tuberculose; Intervenção; Conhecimento.

Introdução: O dia mundial de combate à Tuberculose acontece em 24 de março, a data foi criada em 1982 pela Organização Mundial da Saúde. No Brasil a cada ano surgem cerca de 70 mil novos casos, sendo que 4,6 mil evoluem para óbito. A tuberculose é uma doença transmissível causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que afeta principalmente os pulmões, e a transmissão ocorre por via aérea. Os fatores socioeconômicos e educacionais representam as principais causas da doença, assim como o desconhecimento dos portadores sobre sua patologia. Os sinais e sintomas frequentes: tosse seca ou tosse com secreção por mais de três semanas, cansaço, febre baixa, suor noturno, falta de apetite, emagrecimento e rouquidão. Mesmo com tratamento gratuito a tuberculose ainda é um sério problema à saúde pública. Sendo, necessário o conhecimento e a conscientização dos portadores acerca da doença. **Objetivo:** Informar a população local sobre como é transmitida a doença, seus sinais e sintomas, método de diagnóstico e tratamento. **Método:** A Liga de Pneumologia e Tisiologia no dia 24 de março de 2017 realizou uma intervenção educacional no Hospital Universitário por meio de conversa e entrega do panfleto informativo, fornecido pela Secretária de Saúde, com as principais características referentes à tuberculose. **Resultados:** Por meio de uma abordagem informal e dinâmica percebeu-se que a população possui muitas dúvidas acerca da tuberculose, não sabendo os principais sinais e sintomas, a forma de contágio, onde buscar atendimento médico e se há tratamento. Assim, ficavam surpreendidos com as informações prestadas e com o panfleto recebido. **Conclusão:** A tuberculose ainda é um problema da saúde pública. Sendo, o Dia de Combate Mundial à Tuberculose de extrema importância para propagar na sociedade os aspectos da doença. Visto que, através dessa abordagem informal as pessoas adquiriram conhecimento e obtiveram respostas para os seus questionamentos.

Fatores de Risco para o Alcoolismo entre Idosos: Uma Revisão Integrativa

Catherina Isdra Moszkowicz¹; Letice Dalla Lana²; Paulo Emilio Botura Ferreira²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

²Universidade Federal do Pampa

Palavras-chave: Alcoolismo; Idoso; Fatores de Risco.

Introdução: Os fatores associados ao consumo abusivo de álcool entre os idosos divergem das demais etapas da vida devido a especificidades pertinentes ao processo de envelhecimento. Desta forma, tem-se a necessidade de identificar esses fatores a fim de prestar uma assistência à saúde à esta parcela da população. **Objetivo:** identificar a partir das evidências científicas, os fatores de risco para o alcoolismo nos idosos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados Pubmed e Scielo. Utilizou-se os termos fatores de risco e alcoolismo com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos de abordagem qualitativa e quantitativa publicados online nos últimos cinco anos pertinentes a temática, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os de exclusão foram: editoriais, livros ou capítulos. Foi realizado uma análise descritiva dos resultados. **Resultados:** Foram encontradas 94 publicações na base de dados Scielo e 151 na base Pubmed. Após leitura aprofundada, foram selecionados 4 artigos de cada base de dados. Dos artigos selecionados, 3 (37,5%) foram publicados no ano de 2013, 2 (25%) em 2012 e 1 (12,5%) nos anos 2017, 2016 e 2015. Quanto aos países de origem, 3 artigos (37,5%) eram do Brasil, 2 (25%) em Cuba e apenas 1 (12,5%) na África do Sul, Estados Unidos e Singapura. Foram encontrados 9 fatores de risco para o alcoolismo, onde 3 (37,5%) artigos identificaram o tabagismo, 2 (25%) sexo masculino, 2 (25%) rede de apoio social precária e 2 (25%) depressão. Cada artigo (12,5%) isoladamente evidenciou os fatores cor da pele branca, hipertensão, não ser obeso, excesso de peso e violência doméstica. **Conclusão:** Os fatores de risco para o consumo abusivo de álcool em idosos demandam ações multidisciplinares, sendo a sua identificação precoce de suma importância no campo da assistência à saúde com vistas a prevenir futuros agravos.

Vivência em Um Grupo de HiperDia: Nova Proposta

Bianca Rocha de Aguiar¹; Nathália Vieira Werneck¹; Maria Neide Albuquerque Silva¹

¹Escola Superior de Ciências da Saúde

Palavras-chave: Hipertensão; Diabetes Mellitus; Educação em Saúde; Dieta Saudável.

Introdução: O HiperDia foi criado em 2002 em meio ao Plano Nacional de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial Sistêmica e ao Diabetes Mellitus, e objetiva cadastrar e acompanhar pacientes que convivem com as doenças, traçar perfil epidemiológico, informar sobre aquisição e distribuição de medicamentos e promover educação em saúde. **Objetivos:** Relatar dinâmica de oficina abordando Alimentação Saudável aos pacientes que convivem com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM). **Relato de Experiência:** Após acompanhamento da rotina de um Grupo de HiperDia, foi proposta intervenção para aprimoramento das práticas instituídas, de modo a estimular a participação ativa dos pacientes por meio de metodologias interativas e integrativas. Para tanto, realizou-se uma dinâmica sobre alimentação, na qual os participantes demonstravam suas refeições diárias com kit de réplicas de alimentos e, a partir disso, houve aconselhamentos por parte de profissionais médica e nutricionista. Além disso, distribuiu-se fitas com medidas de circunferência abdominal adequadas para cada sexo. **Resultados:** Constatou-se, durante a dinâmica, inadequação alimentar e múltiplas dúvidas a respeito de hábitos de vida saudáveis, associadas a resultados alterados na medição da circunferência abdominal. Ademais, identificou-se participação ativa dos usuários na oficina, e avaliação de 74,25% tida como excelente no conceito geral. **Conclusões:** Esse modelo de atividades nos grupos de HiperDia torna-se relevante como promoção de saúde, em meio a doenças com potencial de complicações como HAS e DM. Essas dinâmicas instigam o protagonismo dos pacientes e contribuem para o empoderamento dos usuários no que concerne à saúde.

A Música no Espaço Escolar: Uma Estratégia para Educação em Saúde

Isabela da Costa Monnerat¹; Maria Vitória Bugallo Toth¹; Eduardo Vieira Lima¹; Renata Barreiros de Lacerda Siqueira¹; Thatiana Lisboa Pereira¹

¹Centro Universitário Serra dos Órgãos - Unifeso

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Música; Saúde Escolar.

Introdução: No 2º semestre de 2016, os acadêmicos de Medicina do 1º período foram inseridos em creches municipais, visando a promoção da saúde, acompanhados por preceptores. Os temas pediculose e escabiose foram abordados vista a facilidade de transmissão nesse local. Para tornar mais atrativo para os pré-escolares, a abordagem musical foi usada. Esta desenvolve concentração, memória, socialização e disciplina. A música foi utilizada de forma lúdica e passou a integrar o universo imaginário infantil e acrescentou aos pequenos os conteúdos propostos. **Objetivos:** Apresentar as experiências vivenciadas na creche sobre pediculose e escabiose com abordagem musical. **Relato de experiência:** A temática foi proposta visto o aumento da incidência dos casos no local. O trabalho foi realizado para 100 crianças entre 2 e 4 anos de idade, divididas em 3 grupos. Utilizou-se a música "SAI PRA LÁ", de autoria dos acadêmicos. O roteiro incluiu o teatro para introduzir os temas pediculose e escabiose, a canção com os personagens "Sarninha" e "Piolhão" e "a hora do banho", em que se mostrou as medidas de higiene em uma boneca. Foi um desafio para os acadêmicos a busca de uma linguagem acessível e que agradasse o público infantil. As diferentes reações observadas em cada grupo demonstraram como lidar com o inesperado durante uma atividade. O resultado evidenciou que uma intervenção elaborada a partir de necessidades específicas gera resultados bons para quem realiza e para quem recebe e que o universitário, desde o primeiro período, já pode ajudar na melhoria da qualidade de vida das pessoas. **Conclusão:** Para os acadêmicos, os desafios vivenciados, a criação de vínculos e a aproximação à saúde do escolar foram fundamentais para a futura atuação médica. Já as crianças tornaram-se agentes multiplicadores para a promoção e manutenção da saúde, combinando o lúdico e o imaginário para a transformação da realidade.

Experiência do Uso da Territorialização como Ferramenta Metodológica para a Construção de Mapa Estratégico e Ações em Saúde por Acadêmicos do Primeiro Ano de Medicina

Maria Giovanna Torres Rodrigues¹; Carlos Teixeira Brandt¹; Andreza Dias da Silva Nascimento²; Lana Burgos Pinheiro Castelo Branco¹; Gabriela Canêdo Campos Valença¹

¹Faculdade de Medicina de Olinda

²Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Mapeamento; Estudantes.

Introdução: A Política Nacional de Atenção Básica indica que profissionais e estudantes da área de saúde participem do processo de territorialização e mapeamento de áreas de atuação da atenção primária, identificando riscos e vulnerabilidades da população. Além de beneficiar o aluno na detecção de fatores de risco para doenças, auxilia os profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) no planejamento de estratégias para melhoria da qualidade de vida da população. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes do primeiro ano de medicina no processo de territorialização e construção de um mapa estratégico da comunidade. **Relato de Experiência:** No módulo de Integração Academia, Serviço e Comunidade (IASC) de uma faculdade de medicina em Olinda, alunos visitaram 52 casas em 9 semanas. Usando um questionário, foram coletados dados dos moradores da comunidade, como renda mensal e presença de enfermidades. O contato entre estudante e paciente tornou possível o reconhecimento das condições de moradia e qualidade de vida daquela população. Nas semanas que seguiram as visitas, as informações coletadas foram organizadas em forma de mapa, com ilustrações de fácil entendimento. O mapa estratégico foi levado à UBS e foi apresentado aos profissionais da equipe presente. Alunos e equipe puderam discutir possíveis estratégias voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população. **Resultados:** A atividade gerou entusiasmo e conhecimento prático sobre a relação entre as condições de moradia da população e os fatores de risco para o desenvolvimento de doenças. A elaboração do mapa estratégico pelos alunos ampliou seu conhecimento sobre a comunidade e auxiliou a equipe da UBS. **Conclusão:** O mapeamento de áreas de atuação da atenção primária em saúde se mostrou uma ferramenta útil em aproximar o conhecimento teórico da prática médica. Além de desenvolver habilidades de trabalho em equipe e responsabilidade social, presentes nas diretrizes curriculares de medicina.

A Relevância da Visita Domiciliar para o Fortalecimento da Relação Médico/Paciente no Programa de Integração Escola Serviço Comunidade

Alice da Silva Machado¹; Luciana de Oliveira Fumian Brasil¹; Mariacélia Fernandes Rocha¹; Wendel Mattos Pompilho¹; Leo Ribeiro Chiarelli¹

¹UNIG - Universidade Iguaçú

Palavras-chave: Educação em Saúde; Estratégia de Saúde da Família; Extensão Comunitária; Atenção à Saúde.

Introdução: O presente trabalho relata a experiência exitosa dos alunos do 3º período de medicina frente à abordagem clínica realizada em âmbito domiciliar nos pacientes adstritos à Estratégia de Saúde da Família, como componente curricular do Programa de Integração Escola Serviço Comunidade. **Objetivos:** Promover o conhecimento da realidade do indivíduo, fortalecendo o vínculo entre médico e paciente por meio do contato direto com a realidade das famílias, facilitando assim, a relação de indissociabilidade entre teoria-prática, de modo a possibilitar um aprendizado pautado nas ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de doenças e agravos. **Relato de Experiência:** Os acadêmicos foram divididos em pequenos grupos, sob a supervisão de um professor (preceptor) médico que atua na Estratégia de Saúde da Família, e procedeu-se com a abordagem clínica dos pacientes em domicílio, onde foram observados não apenas os quadros mórbidos, mas também o contexto psicossocial. Após as avaliações, alunos e professores discutiram cada caso analisado, bem como os aspectos biopsicossociais que poderiam influenciar no processo de saúde/doença desses indivíduos, facilitando a elaboração de processos metodológicos que permitam a investigação e a apreensão do caso em estudo. **Resultados:** A integração teórica, juntamente com a prática clínica em domicílio, permitiu aos estudantes entenderem a complexidade da influência dos fatores determinantes e condicionantes para a saúde no processo de adoecimento, bem como a importância de um atendimento humanizado em que o usuário se sinta valorizado como cidadão e que o graduando entre em contato com formas de atuação profissional baseadas em padrões éticos e morais. **Conclusões:** A experiência ofereceu aos acadêmicos uma vivência real das mazelas sociais e peculiaridades do espaço locorregional, a fim de obter subsídios para uma futura análise sistêmica sobre o papel do profissional médico na sociedade.

Experiências Interdisciplinares na Unidade Básica de Saúde – Relato de Uma Vivência Prática das Diretrizes Curriculares de Medicina

Fabiana Mânica Martins¹; Beatriz Cavalcante de Carvalho¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Atenção Básica; Saúde Integral; Unidade Básica de Saúde; Diretrizes Curriculares.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Medicina (2014), a formação acadêmica do aluno de medicina precisa da articulação entre conhecimentos e atitudes que se desdobram, dentre outras, na Atenção à Saúde. Assim, a vivência prática na graduação em Unidades Básicas de Saúde (UBS) torna-se essencial, pois além da disciplina de Saúde Coletiva proporcionar a reflexão acerca da prática, ela viabiliza a experiência em ato na UBS, possibilitando um saber amplo sobre as Políticas e Programas proporcionados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) realizados pela equipe interdisciplinar. O objetivo deste trabalho é compartilhar algumas percepções acerca das experiências vividas pelos acadêmicos de medicina em UBSs. As práticas da disciplina Saúde Coletiva III iniciaram no mês de abril, com o fim em julho de 2017. Segundo o cronograma, os alunos ficavam em locais diferentes da unidade, com o profissional do setor a fim de aprenderem como funciona o seu trabalho, o atendimento, bem como a interação entre o mesmo e o usuário da saúde. Além do acompanhamento próximo dessa rotina, foi possível a participação ativa dos acadêmicos. Através dessa atividade a formação acadêmica ganha um olhar crítico perante as dificuldades enfrentadas pelos usuários e profissionais na manutenção de uma saúde integral, com direito a cidadania e dignidade humana. O ato de conhecer a realidade da população faz uma formação mais humanizada do médico. Dessa forma, a vivência interdisciplinar permitiu identificar a relevância da Atenção à Saúde como uma competência a ser desenvolvida no âmbito individual e coletivo de um território na UBS para que os ensinamentos teóricos sejam sentidos na prática, no dia a dia do SUS.

Avaliação do Registro de Puericultura da Unidade Básica de Saúde Obelisco Pelotas/RS

Diego Alcantara Santos¹; Letícia Dummer Venzke¹; Maria Laura Vidal Carrett¹; Marina Carla Kornowski¹

¹Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Puericultura; Registro Médico.

Introdução: A puericultura permite atenção integral à criança, através do acompanhamento periódico do desenvolvimento físico, psicossocial e intelectual da criança, com ações de prevenção e promoção à saúde. **Objetivo:** Avaliar o registro da puericultura da UBS Obelisco - Pelotas/RS através da ficha espelho (FE) e de imunização. Metodologia: Estudo transversal, com dados secundários coletados das FE de crianças (0 a 24 meses) da UBS Obelisco. Dados foram digitados em planilha Excel e analisados pelo Programa IBM SPSS 20.0. Variáveis estudadas: tipo de parto, sexo, cor da pele, idade, peso adequado para idade na última consulta e número de consultas de acordo com a idade segundo o Ministério da Saúde (MS), vacinação conforme Calendário Vacinal e aleitamento materno (AME) exclusivo até os 6 meses de idade (para crianças com 6 meses ou mais). **Resultados:** Do total de 125 FE avaliadas, 50,4% nasceu de parto vaginal, 52,8% era menina e 54,4% era branca (17,6% não tinha essa informação). A distribuição da idade foi: 22,4% de 0 a 6 meses incompletos, 24% de 6 a 12 meses incompletos, 26,4% de 12 a 18 meses incompletos e 27,2% de 18 a 24 meses incompletos. Na última consulta, 9,6% estava com o peso abaixo do adequado (19,2% não preenchido); 25,6% não estava com o número de consultas de acordo com o MS (14,4% não preenchido). Observou-se que 45,6% estava com alguma vacina em atraso, em especial a 3ª dose da VIP e da Pentavalente. Das crianças com 6 meses ou mais (N=97), 22,7% estiveram em AME até os 6 meses e 59,8% estava incompleta. **Conclusão:** Constatou-se que o programa de Puericultura da UBS Obelisco deixa a desejar em qualidade de registro dos seus dados, em especial da FE. Sugere-se criação e implementação de nova ficha espelho, considerando a opinião dos profissionais que a preenchem, bem como o incentivo e a capacitação para tal atividade.

Relato de Experiência na Realização da Avaliação do Registro de Puericultura da Unidade Básica de Saúde Obelisco – Pelotas/RS

Diego Alcantara Santos¹; Marina Carla Kornowski¹; Letícia Dummer Venzke¹; Maria Laura Vidal Carrett¹

¹Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Puericultura; Registro Médico.

Introdução: O acompanhamento do desenvolvimento físico, psicossocial e intelectual da criança é de suma importância para prevenção de doenças na vida adulta. A ficha espelho (FE) é um instrumento utilizado no programa de puericultura, permitindo fácil e simples avaliação do perfil epidemiológico da criança, além de apontar pontos a serem melhorados. **Objetivo:** Relatar descobertas sobre o registro do programa nas FE, os pontos positivos e dificuldades encontradas. **Relato de Experiência:** Na disciplina de Medicina de Comunidade, no quarto semestre do curso de Medicina, foi proposta a elaboração de trabalho de avaliação de alguma ação desenvolvida na Unidade Básica de Saúde (UBS) onde o aluno estava desenvolvendo suas atividades práticas. **Resultados:** Optou-se por avaliar o preenchimento da FE de puericultura; a qual alunos e demais profissionais de saúde que trabalham na UBS costumam preenchê-la. O ponto negativo encontrado foi extrema frustração com a falta de preenchimento de vários dados da FE, tais como peso na última consulta, presença de aleitamento materno e imunização em dia. Entre os pontos positivos, o trabalho permitiu que os alunos desenvolvessem habilidade em observar criticamente alguns dados de saúde, entendessem a necessidade de realizar registros de forma adequada e completa, além de permitir uma revisão bibliográfica sobre a puericultura. **Conclusão:** O estímulo ao desenvolvimento de trabalhos acadêmicos desse tipo permite que os alunos desenvolvam competências importantes para sua formação, que muitas vezes não são abordados/observados em aulas teóricas e práticas. Além disso, a partir das reflexões sobre o trabalho, os alunos sugeriram a elaboração de uma nova FE, mais atraente ao preenchimento completo, bem como o incentivo e a capacitação de toda equipe para tal.

“Em Dia com a Saúde”: Um Programa para Reflexão e Promoção à Atenção à Saúde Comunitária

Gabriel Nogueira Gaia¹; Mauro Marcelo Furtado Real¹; Amanda Teixeira Sarmanho¹; Fernanda Santos de Aguiar¹; Giordana Pessoa Vilas Boas¹

¹Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA

Palavras-chave: Saúde Pública; Educação em Saúde; Atenção à Saúde.

Introdução: Educomunicação é um campo de pesquisa, de reflexão e de intervenção social, formando opiniões críticas dos indivíduos envolvidos. A rádio constitui-se como meio de comunicação acessível às diversas faixas etárias e camadas sociais, sendo bastante utilizado no cotidiano para veiculação de informações. Nesse contexto, surgiu o interesse dos alunos de Medicina do Módulo de Interação em Saúde na Comunidade (MISC) de criar um projeto que transmitisse saúde pública para a comunidade. **Objetivo:** Estimular a prática de saúde individual e coletiva na comunidade abrangente. **Relato de Experiência:** As atividades do projeto “Em dia com a saúde”, foram realizadas no primeiro semestre de 2016, quinzenalmente, por 7 alunos e 1 professor do curso de Medicina do MISC da Unidade de Saúde da Família (USF) Souza, com duração de 30 minutos, na rádio Apocalipse FM, em Belém do Pará. O grupo se reunia uma vez por semana para realizar o planejamento do tema e a escolha dos entrevistados, com o intuito de enriquecer o programa. **Resultados:** A vivência em saúde pública e comunitária, contribuiu para a melhoria social e qualidade de vida da população coberta pela rádio, cerca de 15.000 habitantes, uma vez que houve a aproximação da comunidade ao Sistema Único de Saúde (SUS) constatada pela maior demanda na USF Souza. Quanto a formação acadêmica, mesmo com dificuldades – como a adequação da linguagem – o grupo conseguiu interagir com a comunidade adstrita. **Conclusão:** O projeto se configurou como uma forma de contribuição da universidade com a sociedade, pois as discussões fomentaram o “empoderamento” da população ouvinte, considerando a abrangência, a acessibilidade e a interação permitida pelo meio de comunicação utilizado. Portanto, é percebido que a relação acadêmicos-comunidade proporciona uma maior flexibilidade na transmissão de temas relevantes da saúde, que por vezes são desconhecidos pelos ouvintes, e deve ser mantida nas Diretrizes Curriculares.

Competências dos Profissionais de Saúde para Atuação na Atenção Primária

Cristina Garcia Lopes Alves¹; Luís Fernando de Farah Tófoli¹

¹Universidade Estadual de Campinas

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação baseada em Competências; Educação em Saúde.

Introdução: Um dos problemas do Sistema Único de Saúde (SUS) tem sido atribuído à formação de recursos humanos, havendo escassa literatura quanto às competências desejáveis para a atuação dos profissionais na Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivos:** Este trabalho buscou delinear as competências que são descritas na literatura como desejáveis para a atuação na APS, independentemente da profissão, considerando o modelo de saúde vigente. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, tipo exploratório, tendo como fontes a literatura de referência e a produção científica dos últimos dez anos sobre o tema. Utilizou-se, para isto, a base de dados da BIREME, do PubMed Health e do Google Acadêmico, a partir dos seguintes descritores e **Palavras-chave:** atenção primária à saúde; competências e habilidades na atenção primária à saúde. O termo “atenção básica à saúde” também foi utilizado devido à ênfase no SUS. A busca foi feita em inglês, espanhol e português, e os documentos encontrados foram submetidos à análise temática. **Resultados:** Os dados coletados revelaram citações a competências (ou grupos de competências) consideradas como desejáveis para que os princípios da atenção primária sejam alcançados. Após a leitura dos textos selecionados, as competências identificadas foram agrupadas em domínios e categorias que emergiram dos dados coletados. A análise temática permitiu agrupar os dados em 5 domínios (dimensão político-administrativa e organizativa; atenção à saúde; competências humanísticas e culturais; competências sociais e de comunicação; e competências técnicas e metodológicas) e, dentro de cada domínio, foram identificadas as competências a partir das categorias de análise, com reescrita das mesmas (construção de sínteses) de modo a traduzir a categorização e a análise pretendida. **Conclusões:** As competências identificadas poderão servir de apoio à discussão do tema, colaborando na construção de diretrizes para a formação profissional com foco na APS.

O Aluno de Medicina na Atenção Primária à Saúde: Um Relato de Experiência

Marina Cangussu Fagundes Salomão¹; Lucas Abs da Cruz Bittar¹; Soraya Almeida Belisário¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais

Palavras-chave: Atenção Primária Saúde; Estudantes de Medicina; Centros de Saúde; Estágio Clínico.

Introdução: Na faculdade em questão, a inserção do aluno de medicina na Atenção Primária à Saúde (APS) é ampliada desde a década de 1970. Um processo de mudança curricular iniciado em 2002 estabeleceu maior presença de alunos na APS, como proposto pela Diretriz Curricular Nacional em 2001. **Objetivos:** Relatar e comparar as experiências vivenciadas por dois alunos de medicina inseridos em diferentes Unidades Básicas de Saúde (UBS), no período curricular. **Relato de Experiência:** As experiências foram vivenciadas no quarto ano do curso, em 2015, na vigência da transição curricular. O aluno 01 permaneceu um ano em uma mesma UBS e o aluno 02 permaneceu por um semestre em duas UBS distintas. Assim, foi possível comparar as experiências. Ambos indicam que o estágio permite atendimento com casos clínicos de doenças prevalentes e de elevado risco social; conhecimento de bairro e população específicos. O aluno 01 ainda atendeu diferentes membros da mesma família e fortaleceu os vínculos com a equipe e a comunidade, possibilitando melhor compreensão de realidade da população. Como pontos negativos apontaram deslocamento com dificuldade pela distância e insegurança; falta de espaço físico para discussão e atendimento. O aluno 02 queixou falhas no conhecimento do NASE; na realização de visitas domiciliares; impossibilidade de realizar atendimento de diferentes membros da mesma família. **Resultados:** Observou-se que o aluno que permaneceu por mais tempo na mesma UBS criou maiores vínculos com os profissionais e com os pacientes, obtendo melhor aproveitamento do estágio. **Conclusão:** Ambos avaliaram positivamente a experiência e entenderam que a maior inserção do aluno em atividades da UBS acarreta maior compreensão da saúde comunitária.

A Visita Domiciliar como Ferramenta de Humanização na Formação Médica: Um Relato de Experiência Discente

Felipe Pereira Borges¹; Aurélio Rosa Borges¹; Rafael Moretti da Costa¹; Felipe Colombelli Pacca¹

¹Faceres

Palavras-chave: Atenção à Saúde; Visita Domiciliar; Médico Generalista; Humanização.

A assistência por meio da visita domiciliar (VD) constitui uma ferramenta de atenção à saúde que permite, a partir do conhecimento da realidade do indivíduo, fortalecer os vínculos com o paciente, fornecendo assistência integral aos usuários, o que caracteriza uma ferramenta de formação importante para o futuro médico. Discutir a humanização do ensino do futuro médico a partir das VD's de promoção de saúde, prevenção, tratamento e reabilitação de doenças e agravos. A experiência de VD enquanto elemento formador do médico generalista e humanista proporciona contato com pessoas e situações diferenciadas, muitas vezes carentes, que servirão de base para a reflexão da prática profissional e humana. Neste contexto, os alunos participam, com a Equipe de Saúde da Família (ESF) das UBS, de experiências de atenção, atendimento e internação domiciliares. A participação na atenção domiciliar cabe a todos os membros da equipe de saúde da família, inclusive os estudantes, contemplando assim, uma assistência integral. As necessidades individuais são discutidas pela ESF, inclusive as dificuldades que surgem. Uma delas é o tamanho da equipe, formada por diversos profissionais, o que gera atrasos na resolatividade, divisão das tarefas e cumprimento das metas. A atenção domiciliar proporciona rapidez na alta hospitalar com cuidado continuado no domicílio, minimiza intercorrências e oferece suporte emocional necessário para pacientes em estado grave ou terminal e familiares, sendo ferramenta de integralidade à saúde dos usuários. A participação direta dos acadêmicos proporciona melhor resolatividade e rapidez nas metas e divisão de tarefas, o que contribui sobremaneira com a formação dos mesmos. Acompanhar VDs torna-se elemento fundamental para a futura boa prática médica, mas também contribui com a promoção das ESF. Experiências educativas práticas mostram-se facilitadoras do processo de formação e, por isso, deveriam ser mais exploradas.

Orientando sobre o Tabagismo: Uma Ação da Liga de Pneumologia e Tisiologia no Comemorando Saúde

Paola Rissardi Baldin¹; Lorença Dall'oglio¹; Julia Braghini¹; Marcela Lorea Habib¹; Eduardo Walker Zettler¹

¹Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

Palavras-chave: Tabagismo; Pneumologia; Liga Acadêmica.

Introdução: Os profissionais da saúde têm um papel fundamental no momento de desenvolverem atividades multidisciplinares sobre conscientização em saúde e instruírem os pacientes sobre a importância da informação. Por isso, os membros da Liga de Pneumologia e Tisiologia (LAPT) desenvolvem projetos com a comunidade a fim de valorizar a relação médico-paciente. **Objetivo:** Expor a abordagem feita pelos membros da LAPT em relação ao tabagismo e suas consequências no Comemorando Saúde. **Relato de Experiência:** O programa Comemorando Saúde realizado pela LAPT de uma universidade da região metropolitana de Porto Alegre em uma unidade básica de saúde, teve como objetivo, por meio da distribuição de panfletos, conscientizar a população sobre o tabagismo para a redução da prevalência de fumantes e a consequente morbimortalidade relacionada ao consumo de derivados do tabaco. O tabagismo é reconhecido como uma doença epidêmica que causa dependência física, psicológica e comportamental e é a maior causa isolada evitável de adoecimento e mortes precoces em todo o mundo. **Resultados:** A população mostrou-se receptiva e participativa durante as atividades realizadas, obtendo participação de todas as faixas etárias. Houve uma satisfatória troca de conhecimento entre os envolvidos, além do esclarecimento de dúvidas da comunidade. **Conclusão:** No Brasil, como resultado das importantes ações de controle do tabaco desenvolvidas, a prevalência de tabagismo vem diminuindo ao longo dos anos. Assim, os profissionais de saúde inseridos no contexto da atenção básica devem fornecer informações para advertir a população sobre os malefícios do cigarro, atuando com estratégias diferenciadas que alcancem resultados positivos. Outro ponto a ser ressaltado foi o desenvolvimento de atividades multidisciplinares em educação em saúde, pois configura uma vivência acadêmica diferenciada para o crescimento e desenvolvimento pessoal dos alunos com vista a seu futuro como profissionais.

Testes Rápidos Realizados em Uma Unidade Básica de Saúde: Relato de Experiência

Carolina Heinrich de Oliveira¹; Bibiana Monteiro da Cunha Souza¹; Karen Francisca Borges Sias¹; Leonardo Ferreira Prestes²; Maria Laura Vidal Carrett¹

¹Universidade Federal de Pelotas

²Prefeitura Municipal de Pelotas

Palavras-chave: Testes de Rastreamento; Testes Imediatos.

Introdução: Os testes rápidos (TR), por definição, são aqueles cuja execução, leitura e interpretação dos resultados são feitas em, no máximo, 30 minutos, de fácil execução e não necessitam de estrutura laboratorial. Possibilitam investigação, diagnóstico e orientações terapêuticas em uma única consulta. Desde janeiro de 2015 os TR para HIV, Sífilis, HCV e HBsAg estão disponibilizados na Unidade Básica de Saúde (UBS) Obelisco – Pelotas/RS. **Objetivo:** Medir o número de TR para HIV, Sífilis, HCV e HBsAg realizados na UBS Obelisco e seus resultados. **Relato de Experiência:** Os referidos TR são oferecidos aos usuários da UBS Obelisco, em especial às gestantes e população com maior vulnerabilidade. Os resultados são registrados em planilha específica. Na disciplina de Medicina de Comunidade do curso de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, entre as atividades práticas realizadas, está a capacitação para realização dos TR. Além disso, os alunos são estimulados a avaliar alguma atividade desenvolvida na UBS. Assim, optou-se por avaliar a planilha de resultados de TR realizados na UBS no período de janeiro de 2015 a julho de 2017. **Resultados:** Em 2015 e 2016 foram realizados respectivamente 134 e 198 TR. Em 2017, até julho, já foram realizados 278 testes. Do total de pessoas testadas (N=610), foram encontrados testes positivos em 1% (N=6) para HIV, 9,8% (N=60) para Sífilis, 1,8% (N=11) para HCV e 0,3% (N=2) para HBsAg. Entretanto, para todas patologias testadas, observou-se diminuição proporcional do número de casos positivos, com o passar dos anos. **Conclusão:** A capacitação para TR permitiu aumentar o número de testagens realizadas. Também desencadeou o interesse por avaliar seus resultados, levando a reflexão sobre a necessidade de planejar ações preventivas e de assistência focadas nessas patologias.

Saúde na Escola: Uma Abordagem de Aspectos Relacionados à Prevenção de IST's e Métodos Contraceptivos

Nathálya Elane Paes de Vilhena¹; Cybelle Cristina Pereira¹; Evelly Christinne da Silva Moraes¹; Maria Clara Ferreira Mazzinghy¹; Jessica Almeida Santos¹

¹Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA

Palavras-chave: IST; Métodos Contraceptivos; Saúde do Adolescente; Prevenção.

Introdução: Segundo o manual de saúde dos adolescentes, é necessária a conscientização dos jovens quanto às IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e aos métodos contraceptivos, afim de evitar ou diminuir sua transmissão. Devem ser explicados as formas de infecção, período de incubação, tratamentos e prevenção para diminuir sua disseminação. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento dos jovens quanto às IST'S e os métodos contraceptivos e esclarecer suas dúvidas. **Relato de Experiência:** Os acadêmicos do MISC Júlia Seffer visitaram a Escola Estadual de Ensino Médio Erotildes Frota Aguiar e realizaram o Projeto de Intervenção Social na Comunidade com alunos do 1º ano (15 a 19 anos), que foram divididos em grupos organizando-se "rodas de conversa" nas quais foram questionados sobre quais IST'S conheciam e suas formas de transmissão. Além disso, foram-lhes mostrados os cadernos ilustrados e tabelas de sinais e sintomas das mais prevalentes IST'S, métodos contraceptivos e forma de uso, tendo suas dúvidas esclarecidas ao final. **Resultados:** Percebeu-se que a diferença do nível de conhecimento dos alunos a respeito de IST'S e métodos contraceptivos foi grande, as meninas atuaram ativamente, principalmente em grupos nos quais possuíam afinidade, demonstrando maior conhecimento do que os meninos. Percebeu-se também que os alunos com melhores condições sociais e os que conversavam sobre o assunto com os pais tinham mais informações dos temas. **Conclusão:** Os jovens foram sensibilizados quanto ao uso de preservativos e outros métodos contraceptivos e avaliou-se seus conhecimentos prévios por meio de indagações nos grupos quanto aos assuntos abordados, assim como atualizaram-se as informações dos jovens acerca de IST'S e métodos contraceptivos, de maneira que as dúvidas foram esclarecidas.

Educação Permanente dos ACS's da UBS Júlia Seffer: Um Foco na Busca Ativa e Conceitos Básicos sobre Hanseníase e Tuberculose

Nathálya Elane Paes de Vilhena¹; Cybelle Cristina Pereira¹; Matheus Iran Botelho Corrêa²; Monique Almeida Silva¹; Rafael Alcantara Fonseca¹
¹Centro Universitário do Estado do Pará - CESUPA

Palavras-chave: Hanseníase; Tuberculose; Doenças endêmicas; Sinais e sintomas.

Introdução: A Hanseníase e a Tuberculose representam um problema de Saúde Pública no Brasil, especialmente na região Norte. A epidemiologia no Brasil revela que, por mais que a prevalência destas doenças tenha diminuído, tem baixa detecção. Assim, o papel da Busca Ativa pelas equipes de atenção básica em saúde é fundamental, visto que a busca por novos casos evita transmissão das doenças, possibilitando a detecção precoce e o tratamento de casos existentes. **Objetivos:** Capacitar Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da UBS Júlia Seffer a realizar busca ativa, com ênfase em pacientes com suspeita de Hanseníase e de Tuberculose, e como realizar o DOTS (Tratamento Diretamente Observado). **Relato de Experiência:** O trabalho de educação permanente dos ACS da UBS do Júlia Seffer foi realizado em grupos de debate e distribuição de manuais didáticos, ilustrados e instrutivos. 21 agentes comunitários debateram com os acadêmicos as características de cada doença, tratamentos e a importância da busca ativa no seu diagnóstico precoce. **Resultados:** O trabalho aprimorou os conhecimentos sobre Busca Ativa realizada pelos 21 ACS da UBS Júlia Seffer, capacitando-os a rastrear precocemente casos de Hanseníase e Tuberculose pela sintomatologia dos pacientes. Além disso, permitiu a identificação do número de casos, a prevenção do contágio e o acompanhamento dos casos em tratamento. Com isso, houve uma grande melhora na cobertura e notificação de casos feitos pela Atenção Básica. **Conclusão:** Com a finalização do trabalho de educação permanente, concluiu-se que a busca ativa de novos casos de Hanseníase e Tuberculose está sendo realizada de maneira mais eficiente pelas Equipes de Saúde da Família, e dessa forma, diminuindo as taxas de subnotificação destas doenças.

Projeto Terapêutico Singular como Instrumento de Integralidade na Atenção Básica

Felipe Pereira Borges¹; Aurélio Rosa Borges¹; Renata da Cunha¹; Rafael Moretti da Costa¹; Felipe Colombelli Pacca¹
¹Faceres

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional; Integralidade; Atenção Básica.

O projeto terapêutico singular (PTS) propõe condutas terapêuticas articuladas como resultado da discussão de uma equipe multiprofissional. De acordo com a Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde, é uma forma de contemplar a integralidade à saúde e promover a clínica ampliada. Relatar a experiência da aplicação do PTS a uma paciente através da visita domiciliar e seu impacto na assistência integral à saúde. Para realização do PTS, foram feitas visitas domiciliares promovendo o vínculo entre a usuária e os estudantes de medicina e favorecendo a leitura da realidade, essencial para estabelecer o plano terapêutico. Foram abordados diversos aspectos da paciente I.D.S, feminino, 69 anos, com Diabetes Mellitus, lesão ulcerativa em tornozelo direito, dificuldade de deambulação, sedentarismo, depressão e isolamento social. A estratégia escolhida foi o estímulo ao uso correto de medicamentos através da conscientização do controle glicêmico e melhora do quadro depressivo. Foi elaborada uma dieta alimentar, encaminhamento ao centro esportivo e de lazer municipal, reunião familiar para aproximar vínculos do paciente, assim como a capacitação para realização do curativo diário. Importante ressaltar que a participação da paciente durante todo o processo contribuiu para o alcance das metas estabelecidas. A eficácia do PTS se depara nas dificuldades da implementação. A resistência em relação às mudanças de hábitos de vida e o aspecto financeiro faz com que o projeto tenha que ser cuidadosamente elaborado. Porém, a aplicação foi eficiente com a evolução no processo de cicatrização da lesão, melhora do controle glicêmico, reintegração social e realização das atividades físicas adequadas para sua condição. O PTS é um instrumento importante por abranger o paciente em seu contexto social e familiar buscando a integralidade. Experiências práticas são essenciais para o processo de reflexão crítica e desenvolvimento moral e profissional do futuro médico.

Importância dos Grupos Educativos na Atenção Primária à Saúde e Formação Médica

Felipe Pereira Borges¹; Renata da Cunha¹; Rafael Moretti da Costa¹; Felipe Colombelli Pacca¹; Aurélio Rosa Borges¹

¹Faceres

Palavras-chave: Atenção Primária; Integralidade; Humanização e Formação Profissional.

Os grupos educativos na Atenção Primária à Saúde levam informações à população referentes ao processo saúde-doença. Tais grupos desenvolvem papel instrumentalizador à integralidade do SUS a partir de processo de ensino-aprendizagem. Relatar a experiência vivenciada por estudantes de medicina, analisando a dinâmica, as dificuldades de adesão pelos pacientes e impacto na saúde dos usuários nos grupos educativos. Como parte do processo de formação médica, estudantes de medicina, sob orientação de equipes de enfermagem, participaram de ações em saúde direcionadas para os grupos de atenção básica, desenvolvendo: grupos de aleitamento materno, planejamento familiar, hipertensão arterial, diabetes e insulino terapia, gestantes e adolescentes, preconizados pelo Ministério da Saúde. A percepção dos estudantes de medicina sobre as ações desenvolvidas estimulou reflexões sobre como o contato com o paciente estimula a relação dele com a equipe interdisciplinar, estimulando a realização das atividades em grupo e melhorando a transmissão de informações sobre o processo saúde-doença. A dinâmica utilizada nos grupos foi pautada na exposição de conteúdo e interatividade entre usuários e equipe. Inicialmente, o número de participantes foi baixo. A partir da divulgação entre pacientes, o número de participantes aumentou no decorrer do processo. Os participantes demonstram maior conhecimento sobre doenças, formas de prevenção e controle e maior disposição para mudança de hábitos e estilos de vida desfavoráveis à saúde. Os grupos educativos são instrumentos de mudança de estilo de vida, que proporcionam buscar a integralidade na atenção primária à saúde. Participar das atividades desenvolvidas nos grupos possibilita aos futuros médicos experiências essenciais para sua formação generalista e humanista.

Educação Sexual na Escola: Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis

Thauany Fabbri Corá¹; Marlene Rodrigues de Novaes¹; Lucas da Silva de Lima¹; Kaue Felipe Nogarotto Crima Bellini¹

¹Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Equipe Multidisciplinar; Educação Sexual; Métodos Contraceptivos.

Introdução: Apresentamos resultado de projeto dedicado à educação sexual de alunos do ensino médio. **Objetivos:** Capacitar alunos de medicina em educação sexual, afim de que esses conhecimentos fossem levados à comunidade, principalmente adolescentes, com vistas às mudanças de atitudes e ênfase na discussão, na conservação e/ou ampliação da saúde sexual. **Relato de Experiência:** Após análise da saúde e da sexualidade de jovens com idade entre 15 e 17 anos de uma escola pública por meio de questionários, capacitamos equipe interdisciplinar para ações de educação sexual centradas em DST, métodos contraceptivos, gênero e sexualidade. No colégio, atuamos a partir de rodas de conversa e Oficinas focadas nos temas previamente identificados como carentes de atenção. Repassamos conhecimentos posicionando os alunos como sujeitos responsáveis pela sua sexualidade e crentes da importância da discussão de temas como esses, com intuito de elevá-los à condição de multiplicadores de informações para a própria escola e comunidade. **Resultados:** Elevou-se a literacia em saúde dos jovens e houve repasse de informações para os demais alunos do colégio, valendo-se do apoio dos materiais didáticos construídos conjuntamente. De parte dos acadêmicos, sedimentou-se a postura em defesa da vida e saúde da comunidade; deu-se o desenvolvimento das habilidades em pesquisa, elaboração de questionário, tabulação de dados e sua análise crítica. Houve incremento na habilidade comunicativa de futuros médicos para informar sobre doenças. **Conclusões:** Acadêmicos concluíram pela importância da atuação em nível comunitário e da abordagem de temas de extrema importância para a saúde da população envolvida, conscientizando-se da necessidade do repasse de informações de forma clara e empática, pois é deste modo que podem enredar novos sujeitos no processo de construção continuada de saúde e de sexualidade plena.

Percepção de Usuários sobre a Rede de Atenção à Saúde – Relato de Experiência

Amanda Meyer da Luz¹; Ludmila Lâmia Damo Santana¹; Leandro Rozin¹; Vitor Gouveia de Almeida¹

¹Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Medicina Comunitária; Saúde Pública; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde.

Introdução: trata-se de uma campanha realizada por estudantes de medicina em uma das praças na cidade de Curitiba-PR com intuito de rastrear e elucidar as principais dúvidas da população sobre o atendimento no SUS. **Objetivos:** Identificar o conhecimento e elucidar a população sobre o funcionamento do SUS enfatizando as redes de atenção, principalmente as portas de entrada para o sistema. **Relato da Experiência:** Na campanha “Atendimento Sistemático do SUS: um desafio a ser compreendido pela sociedade” - organizada pelo Comitê de Saúde Pública (SCOPH) da International Federation of Medical Students (IFMSA) da FPP - foi aplicado questionário à 100 pessoas para verificar seu conhecimento sobre o funcionamento da rede pública de saúde. Grande parte apresentava conhecimento em relação aos locais para onde devem se dirigir conforme os problemas de saúde, porém algumas dúvidas se destacaram na pesquisa. **Resultados:** Dentre os entrevistados, 78 acertaram mais de 70% das perguntas e apenas 30 acertaram 100% dos questionamentos. Destacam-se importantes **Resultados:** houve 31% de erro quando questionados sobre acidentes domésticos com suspeita de fratura e 30% de erro quando questionados sobre a necessidade de consulta com médico especialista, onde os usuários responderam que em ambos os casos iriam buscar atendimento primário no hospital referência. Além disso, houve 95% e 93% de acerto quando questionados acerca de onde retirar medicamentos e tomar vacinas, respectivamente. **Conclusões:** Percebeu-se a necessidade de maior capacitação dos acadêmicos de medicina, pois a maioria dos voluntários apenas soube diferenciar o percurso dos pacientes no SUS após a capacitação para a campanha. Atividades como está podem ser realizadas com maior frequência, em consonância com as UBS, para melhor o conhecimento dos usuários. Identificou-se que o conhecimento da população era menor do que o encontrado nas respostas dos questionários.

Interagindo com a Comunidade: Experiências Práticas na Formação Médica Generalista e Humanizada

Vanilda Gomes Gimenez¹; Adriene de Freitas Moreno Rodrigues¹; Lia Drago Riguetto Broseghini¹; Isnaya Teixeira Araújo¹; José Marcelo Botacin Campos¹

¹Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

Palavras-chave: Educação Médica; Medicina de Família e Comunidade; Humanização da Assistência; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: Os cursos de graduação em Medicina, inicialmente, foram pautados numa formação biológica, embasada no modelo flexneriano de 1910. Atualmente adquiriu novos espaços favoráveis à formação médica humanizada. **Objetivo:** apresentar ações na formação médica através dos módulos Interagindo com a comunidade como diferencial na construção humanizada de acadêmicos de uma instituição privada no município de Colatina-ES. **Relato de Experiência:** Estes módulos são essenciais na formação acadêmica uma vez que dá vazão ao processo construtivo humanizado. O desenvolvimento das ações de promoção da saúde nas comunidades propicia a construção de importantes tecnologias para o relacionamento do estudante com as pessoas e suas famílias, além disso, desenvolve habilidades comunicativas importantes para a qualificação em medicina de família e comunidade. **Resultados:** A vivência acadêmica na comunidade consolida aprendizagens marcantes através do aprender fazendo. As visitas domiciliares implementadas no início do curso contribuem na orientação de uma nova ótica da atenção à saúde familiar, facilitando a construção de um olhar holístico da comunidade. As experiências direcionadas nas visitas domiciliares, atendimentos ambulatoriais, Programa saúde na Escola (PSE), educação em saúde para os diferentes ciclos de vida facilitam a formação, além dos benefícios para a comunidade. No 1º semestre de 2017 foram concretizadas 144 visitas domiciliares, 242 atendimentos no hiperdia, 183 buscas ativas para o combate e controle da tuberculose, 380 alunos submetidos a triagem visual e avaliação antropométrica, 327 atendimentos na creche com eixo norteador para o PSE. **Conclusão:** As experiências com a comunidade integram o ensino teórico à prática, estimula nos acadêmicos de medicina um olhar humanizado e crítico em relação as políticas públicas, refletindo-se na formação de médicos com perfil para atuar no SUS, como recomendam as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Educação Popular em Saúde e Medicina: Novas Possibilidades de Cuidado

Danilo Borges Paulino¹; Marina Soares Silvério¹; Hugo Fontes Nogueira¹; Marcela Almeida Mendonça¹; Yzabella Gomes Fernandes Santana¹
¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Educação Popular em Saúde; Empoderamento; Promoção de Saúde; Grupo Operativo; Sala de Espera.

A promoção de saúde pode ser definida como o preparo da comunidade para que essa seja capaz de ter uma atuação na sua qualidade de vida e saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina dizem da importância da promoção e educação em saúde para a formação e práticas médicas e, por isso, propôs-se a execução de ações com a comunidade com esses fins. **Objetivos:** Relatar experiências de ações de Educação Popular em Saúde em um currículo médico. **Relato de Experiência:** Foram realizadas vivências em Unidade de Saúde e território adscrito, para conhecer a realidade e as demandas locais e, em seguida, criar com a equipe de saúde e a comunidade ações em promoção da saúde que fossem necessárias para aquele contexto social. **Resultados:** Notou-se uma baixa adesão às atividades realizadas, devido ao início recente dessas práticas na Unidade, desconhecimento da população sobre elas, e a dificuldade dos profissionais de organizarem-nas, visto que demandam competências humanísticas muitas vezes ausentes na formação em saúde. Em uma das atividades, um grupo teve o tema “Diabetes”, e as pessoas foram convidados por telefone ou convites escritos, de acordo com seu interesse e grau de risco em caso de já possuir a doença. A adesão foi expressiva, de quase 30 pessoas, o que pode ser atribuído ao sucesso da forma de convite, mais próxima, clara e individual. A leitura de um relato estimulou que os presentes contassem suas histórias com o adoecer. **Conclusões:** Por meio das atividades descritas foi possível aplicar os conhecimentos sobre modelos de educação em saúde, além de compreender a necessidade e a importância desses para a formação e prática médicas. A Educação Popular em Saúde apresentou-se eficaz em promover o empoderamento da população e, assim, a promoção da saúde.

Vivências de Promoção à Saúde do Idoso em Unidade Básica de Saúde na Periferia de Manaus, Amazonas

Mateus Moura Catique¹; Alessandra Encarnação de Moraes¹; Fabiana Mânica Martins¹; Lucas de Moraes Martins Pereira¹; Lorena Praia de Souza Bezerra¹
¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública; Saúde do Idoso.

Introdução: A promoção à saúde tem como objetivo promover a qualidade de vida e reduzir a vulnerabilidade e os riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes. Tendo em vista o desejo de promover saúde, os acadêmicos de medicina da disciplina de Saúde Coletiva III realizaram com os idosos do território de uma Unidade Básica de Saúde, localizada na zona Sul de Manaus, uma atividade intitulada “Bingo aula”. **Objetivos:** Expor a vivência dos acadêmicos em uma ação com os idosos na Atenção Básica bem como demonstrar uma atitude proativa no processo de aprendizado. **Relato de Experiência:** Foi realizada na UBS uma atividade educativa denominada “bingo aula”, a fim de dialogar com os usuários do Sistema Único de Saúde conhecimentos teóricos e práticos sobre o tema “Saúde do Idoso”. Para isso, foi elaborada uma atividade lúdica apresentando temas frequentes no dia-a-dia do público-alvo, como Depressão, Tabagismo e Diabetes, de maneira dinâmica e participativa através do bingo. **Resultados:** O envolvimento dos idosos com a atividade proposta foi muito acima do esperado. O conhecimento e a Promoção de Saúde postos em prática fez com que acadêmicos de medicina, assim como de outras áreas da saúde, pudessem vivenciar o que é de fato a Atenção Básica à Saúde. **Conclusão:** Atividades como essa relatada são relevantes na formação de acadêmicos da área da saúde. A prática da Educação em Saúde incentiva a formação de sujeitos ativos, comprometidos com a transformação da realidade social. Além disso, essas ações facilitam o entendimento dos pacientes sobre suas enfermidades e conseqüentemente contribuem para uma boa relação médico-paciente.

Associação entre Qualidade de Vida e Nível de Stress em Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)

Camila Maria Monteiro da Silva¹; Sara Menezes Lima Soares¹; Luciana Maria Marques de Albuquerque¹; Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa¹
¹Faculdade Pernambucana de Saúde

Palavras-chave: Serviços Médicos de Emergência; Esgotamento Profissional; Qualidade de Vida.

Introdução: Os profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), por estarem submetidos a uma rotina exigente de trabalho, a qual envolve atendimentos traumáticos e grandes responsabilidades, estão vulneráveis ao stress laboral, desenvolvendo a síndrome de burnout, o que, consequentemente, pode comprometer a qualidade de vida. **Objetivos:** Caracterizar o perfil sociodemográfico, avaliar a qualidade de vida e identificar a síndrome de burnout nos profissionais de saúde do SAMU. **Métodos:** Estudo descritivo, tipo corte transversal realizado entre 2016 e 2017 em Recife-Pernambuco-Brasil. Os dados foram coletados através do Whoqol bref para qualidade de vida e o Inventário de Burnout de Maslach. O programa utilizado para obtenção dos cálculos estatísticos foi o software R versão 3.3.1. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética vide parecer 1.784.918. **Resultados:** Dentre 330 profissionais, 211 (63,94%) responderam aos questionários. A maioria dos profissionais foram mulheres (63,0%), idade entre 31-35 anos (23,2%), pós-graduados (39,8%), casados (51,2%), possuem filhos (64,4%), possuem religião (85,8%), trabalham no final de semana (89,1%) e trabalham em outro local (63,5%). Em análise, percebeu-se que entre os profissionais que apresentaram síndrome de burnout, 73,9% e 67,3% apresentaram altos níveis de exaustão emocional e despersonalização, respectivamente, além de 57,3% terem baixo nível de realização pessoal. Quanto a qualidade de vida, observou-se melhor média para os condutores (79,68), enquanto os operadores de frota tiveram pior média (64,42) dentre as profissões analisadas. **Conclusão:** A rotina dos profissionais do SAMU é caracterizada pela presença de tensão e esgotamento físico e mental, resultando em elevados níveis de stress, o que interfere diretamente no âmbito profissional e pessoal, prejudicando sua qualidade de vida.

Ansiedade e Depressão em Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)

Rodolpho Omena Cabral¹; Sara Menezes Lima Soares¹; Luciana Maria Marques de Albuquerque¹; Camila Maria Monteiro da Silva¹; Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa¹
¹Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Palavras-chave: Serviços Médicos de Emergência; Ansiedade; Depressão.

Introdução: Os profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), por estarem expostos a uma rotina exigente de trabalho e a um ambiente com riscos biológicos, químicos e ergonômicos estão mais susceptíveis a doenças ocupacionais, principalmente as psicológicas, como ansiedade e depressão. **Objetivos:** Caracterizar o perfil sociodemográfico e determinar a presença ou não de ansiedade e depressão nos profissionais de saúde do SAMU da cidade do Recife. **Métodos:** Estudo descritivo, tipo corte transversal realizado entre 2016 e 2017 em Recife-Pernambuco-Brasil que utilizou questionário sociodemográfico e a escala hospitalar de ansiedade e depressão em profissionais do SAMU. O programa utilizado para obtenção dos cálculos estatísticos foi o software R versão 3.3.1. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética vide parecer 1.784.918. **Resultados:** Dentre 330 profissionais, 211 (63,94%) participaram da pesquisa. A maioria dos profissionais foram mulheres (63,0%), idade entre 31-35 anos (23,2%), pós-graduados (39,8%), casados (51,2%), possuem filhos (64,4%), alguma religião (85,8%), trabalham no final de semana (89,1%) e trabalham em outro local (63,5%). Os médicos apresentaram taxa de prevalência maior em relação aos outros profissionais quanto a ter sintomas de ansiedade (27,9%) e de depressão (16,3%). Ao realizar a correlação entre esses sintomas de ansiedade e depressão, constatou-se que há uma relação forte e direta entre elas. **Conclusão:** O perfil psicossocial dos profissionais do SAMU, que lidam com situações de emergência, favorece o desenvolvimento de transtornos mentais, como a ansiedade e depressão, o que afeta a vida laboral e social do trabalhador.

Intervenção em Saúde: Abordagem da Insônia em Uma Unidade Básica de Saúde.

Carolina Sarcinelli Spinelli¹; Andressa Luise Bianchi¹; Lorença Gehlen¹; Fábio Duarte Schwalm¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Insônia; Higiene do Sono; Distúrbios do Sono; Qualidade de Vida; Fitoterápicos.

Introdução: Insônia é o transtorno de sono mais prevalente, estima-se que 35% da população em geral sofra com este distúrbio. Define-se como a percepção subjetiva da dificuldade para iniciar, manter, consolidar ou possuir qualidade do sono, acarretando em prejuízos nas atividades diárias. Apesar de ser uma queixa comum, a insônia não é profundamente investigada durante anamneses rotineiras. **Objetivo:** Em virtude da alta frequência desta queixa e consequente dependência de medicações benzodiazepínicas observadas na localidade em questão, buscamos através da capacitação das agentes de saúde, promover a saúde e qualidade do sono através da apresentação de métodos comportamentais. **Relato de Experiência:** Os autores deste trabalho realizaram a capacitação das agentes de saúde sob a forma de apresentação de slides e distribuição de folders contendo orientações sobre higiene do sono e uso de chás que auxiliam na indução do sono. Folders impressos foram entregues às agentes e disponibilizados na sala de espera no Posto de Saúde para o público em geral. **Resultados:** A apresentação trouxe a oportunidade de sanar dúvidas, esclarecer aspectos sobre esta doença e demonstrar que existem outras opções além das medicações de uso controlado para melhorar a qualidade do sono. Finda a apresentação as principais dúvidas foram sanadas e as agentes se consideraram capazes de orientar melhor seus pacientes. **Conclusão:** A insônia deve ser abordada nas consultas clínicas, pois embora muito frequente, tem sido negligenciada no dia a dia. Suas repercussões na qualidade de vida podem, a partir de mudanças no hábito de vida, como a higiene do sono, apresentar significativa melhora. A qualidade do sono está diretamente relacionada ao bem-estar físico e mental do ser humano.

“No Stress”: Uma atividade para Reflexão sobre Estresse e Ansiedade em Estudantes de Medicina

Marina Geórgia Cruz Keuffer¹; Fernanda Santos de Aguiar¹; Ruy Penna Neto¹; Bianca Azevedo Parreira Martins¹; Ana Emilia Vita Carvalho¹

¹Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Palavras-chave: Stress; Atenção à Saúde; Educação Médica.

Introdução: O estresse é um problema com ampla discussão atualmente, em razão dos riscos para o equilíbrio físico e mental do ser humano. Os estudantes de medicina estão expostos a fatores estressores desde o início do curso – como a dificuldade de adaptação ao curso e a exigência para alcançar bons resultados – o que é comprovado por condições, como a obesidade e a compulsão alimentar, adquiridas ao longo da vida acadêmica. Nesse contexto, devido as repercussões globais provocadas por esse desequilíbrio, os coordenadores da IFMSA Brazil do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) idealizaram uma ação denominada “No Stress”. **Objetivo:** Incentivar a adoção de hábitos de vida saudáveis entre estudantes de Medicina. **Relato de Experiência:** A ação, ocorreu no dia 30 de novembro de 2016 em Belém do Pará foi dividida dois momentos: no primeiro, os acadêmicos leram um texto que abordou o tema para gerar uma reflexão e promover um debate, em que foi possível compartilhar as angústias, dificuldades e experiências – positivas e negativas – vivenciadas; no segundo, foram instruídos a deitar em colchonetes para realizar uma terapia de relaxamento. **Resultados:** A ação atingiu cerca de 30 estudantes, em média com 21 anos, de ambos os gêneros, sendo que 95% afirmaram estarem estressados e 85% referiram já terem tido crises de ansiedade ao longo do curso. A partir das técnicas realizadas – como de respiração e de esvaziamento da mente – 100% dos participantes relataram estarem relaxados e bem dispostos. **Conclusão:** Ainda há entraves quanto as pesadas rotinas nas escolas médicas brasileiras. Essa atividade deu visibilidade as questões que envolvem a saúde mental dos estudantes de medicina, tornando perceptível a importância de sua continuidade, em parceria com a coordenação do curso, afim de proporcionar a redução de ansiedade e da tensão, os quais, se presentes, interferem negativamente na consolidação de conhecimentos essenciais na prática médica.

“Sos Mulher”: Intervenção Social Realizada na Praça Batista Campos em Belém, Pará

Marilda Moita da Silva Cruz¹; Ruy Penna Neto¹; Bianca Azevedo Parreira Martins¹; Fernanda Santos de Aguiar¹; Jade Pinto de Queiroz Guerra¹
¹Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Atenção à Saúde; Saúde Pública.

Introdução: A mulher moderna possui um estilo de vida intenso para conseguir atender as responsabilidades, seja na família ou no trabalho, com isso acaba desenvolvendo problemas de saúde. Dos casos de distúrbios alimentares, por exemplo, 90% acometem mulheres jovens e seguem aumentando de frequência significativamente nos últimos anos. Nesse contexto, os coordenadores da IFMSA Brazil do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) idealizaram um dia de transmissão de saúde à mulher. **Objetivo:** Incentivar a adoção de hábitos que promovam a melhoria da saúde da mulher. **Relato de Experiência:** A IFMSA Brazil CESUPA, no dia 24 de maio de 2017, promoveu uma capacitação aos alunos de medicina, ministrada por uma Ginecologista, sobre os principais transtornos alimentares e psicológicos presentes nas mulheres – obesidade, anorexia, bulimia, transtorno de ansiedade generalizado, vigorexia e depressão. Assim, munidos de conhecimento, os discentes realizaram a ação no dia 27 de maio de 2017, na praça Batista Campos. A atividade contou com a participação de 20 acadêmicos que realizaram a explanação sobre as principais dúvidas sobre o assunto, abordando a mulher de forma holística, com o intuito final de incentivar a adoção de hábitos saudáveis – como a prática de exercícios e bons hábitos alimentares. **Resultados:** a ação atingiu cerca de 400 pessoas. Dos participantes, 70% afirmaram apresentar algum dos distúrbios supracitados; sendo que desses, 90% relataram não realizar tratamento por não terem tempo. Os transtornos de ansiedade e depressão foram os mais citados pelas participantes, acometendo cerca de 72% e 80%, respectivamente. Na ocasião, as dúvidas sobre a temática foram sanadas pelos discentes participantes. **Conclusão:** Constatou-se que, devido a rotina intensa, a mulher acaba por colocar em segundo plano a sua saúde. Nesse sentido, é necessário que se dê continuidade à prática de ações de saúde como esta, transmitindo saúde de forma humanizada e integral.

Intervenção em Saúde: Abordagem da Febre Amarela em Uma Unidade Básica de Saúde

Larissa Agazzi Bordignon¹; Carolina Sarcinelli Spinelli¹; Naiane Melissa Dartora Santos¹; Andressa Luise Bianchi¹; Lorença Gehlen¹
¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Febre Amarela; Vacinação; Prevenção; Síndrome Febril; Epidemia.

Introdução: A febre amarela é uma doença infecciosa não contagiosa, transmitida por picada de mosquito. Atualmente, estamos vivendo um surto da doença silvestre em alguns estados brasileiros. Caxias do Sul está na lista dos municípios brasileiros como área de recomendação da vacina e, por essa razão, tornou-se essencial a abordagem do assunto em intervenção. **Objetivos:** Devido ao surto atual, a doença desperta maior interesse da população e, assim, surge a necessidade de disseminar informações corretas sobre risco de transmissão, sintomas, tratamento e prevenção, com fins de orientação. **Relato de Experiência:** No mês de fevereiro de 2017 foi realizada, durante estágio em Medicina de Família e Comunidade, pelos internos de Medicina, intervenção de saúde juntamente à comunidade da UBS São Caetano em Caxias do Sul-RS. A abordagem consistiu em entrega de folders contendo informações a respeito da febre amarela, sua transmissão, prevenção e sintomas da doença, assim como explicação sobre tratamento. **Resultados:** Foram notificados ao Ministério da Saúde 1170 casos suspeitos de febre amarela no Brasil até fevereiro de 2017: 847 estão em investigação, 93 foram descartados e 230 foram confirmados. A forma mais eficaz de evitar a febre amarela é por meio da vacinação. A vacina contra a doença é indicada a partir dos 9 meses em residentes de áreas endêmicas e viajantes e a partir dos 6 meses em situações de surto. Como resultado, distribuimos 80 folders à comunidade. **Conclusão:** É sempre interessante lembrar a importância da prevenção de doenças infecciosas por meio de vacinação e demais medidas, como a não exposição a áreas de risco e o uso de repelentes. Muitos dos pacientes ali presentes aproveitaram a oportunidade para tirar dúvidas a respeito das indicações da vacinação e sintomas de alerta, assim contribuindo para nossa formação como médicos disseminadores de estratégias de prevenção e informação para a população na qual estamos inseridos.

Saúde e Educação Caminhando Juntas na Promoção da Saúde

Juliana Alvarenga Jordao¹; Ana Clara de Souza Freitas¹; Fernanda Pini de Freitas¹; Lis Coimbra Pereira¹; Helder Júnio de Oliveira Almada¹

¹Universidade de Franca

Palavras-chave: Educação Médica; Promoção da Saúde; Prevenção de Doenças.

Introdução: O Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) é uma ação do Programa Saúde na Escola, com finalidade de contribuir na formação integral dos estudantes da rede pública de educação através de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. **Objetivos:** Articular no ambiente escolar as políticas públicas para estudantes através do SPE; incentivar bons hábitos alimentares, de higiene e atividades físicas. **Relato de Experiência:** Discentes do primeiro ano de Medicina realizaram atividade com 60 estudantes do sétimo ano de escola estadual em um município paulista. Realizamos oficinas sobre hábitos saudáveis: higiene, alimentação e atividade física, visando demonstrar a importância dos hábitos na vida dos estudantes e as consequências positivas que os mesmos trazem à saúde. Utilizamos jogos de tabuleiro, vídeos e materiais didáticos para estimular a curiosidade e proporcionar o complemento da formação integral dos adolescentes. **Resultados:** Houve uma boa interação entre os estudantes e discentes. 30% já possuíam conhecimento prévio sobre temas abordados, o que contribuiu para construção e reconstrução do conhecimento. Do total de estudantes, 80% participaram ativamente através de questionamentos e 20% demonstraram falta de interesse. Percebemos a importância de utilizar a escola como cenário para uma nova face da atenção à saúde e o fortalecimento do aprendizado dos estudantes acerca de temáticas que influenciam o processo saúde-doença. **Conclusões:** A escola é espaço fundamental para desenvolvimento de ações de prevenção de doenças e promoção da saúde. As atividades despertaram interesse dos estudantes acerca de hábitos saudáveis. A participação proativa nas oficinas exterioriza um bom aproveitamento e aprendizado dos temas abordados. A inserção precoce do discente mostrou-se profícua para o aprendizado aprimorando as habilidades de comunicação e a interação discente-comunidade.

Integração Ensino-Serviço e Engajamento Estudantil: o Desafio de Inserir Alunos de Graduação em Unidades de Saúde da Família no Contexto da Saúde da Mulher

Diego Fernandes Lopes¹; Ana Cristina Pinheiro Fernandes de Araújo¹; Breno Carvalho Cirne de Simas¹; Daniel Fernandes Mello de Oliveira¹;

Diogo Vinicius Cavalcanti de Lira¹

¹Universidade Federal do Rio Grande Norte

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Saúde da Mulher; Currículo; Competência Clínica.

Introdução: Mudanças curriculares seguiram a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014. Nesse documento, a inserção do discente em cenários de prática da Atenção Primária à Saúde (APS) tem sido reforçada como importante pilar de integração ensino-serviço para a formação do médico generalista. Portanto, é necessário acompanhar a efetividade desses novos cenários, sobretudo na perspectiva dos alunos. **Objetivos:** Avaliar a receptividade aos discentes do 3º período do curso em três Unidades de Saúde da Família (USF1, USF2 e USF3), que serviram como cenários de prática para a primeira turma de uma nova disciplina, referente à saúde da mulher na APS. **Relato de Experiência:** Numa perspectiva de engajamento estudantil, participantes da disciplina construíram um questionário, aplicado através de plataforma virtual, para avaliar a experiência obtida nas USFs supracitadas, para comparar a efetividade das aulas práticas em cada USF. As questões foram elaboradas em escala de Likert. Os resultados foram enviados à coordenação da disciplina e visualizados por integrantes do Núcleo Docente Estruturante. **Resultados:** O questionário foi respondido por 46 dos 53 participantes da turma (86,7%). Quanto ao item receptividade, a maioria dos alunos julgou a USF1 moderadamente receptiva (37%); em contraste com extremamente receptiva na USF2 (67%) e muito receptiva na USF3 (58%). Quanto ao acompanhamento de Visitas Domiciliares (VD), dos respondentes que tiveram aula na USF1, 26% não acompanharam nenhuma VD e 74% acompanharam uma; na USF2, 73% acompanharam uma vez e 27% duas ou três vezes; na USF3, 42% não acompanharam nenhuma vez, 33% acompanharam uma vez e 25% acompanharam 2 ou 3 vezes. **Conclusão:** Os cenários de prática diferiram entre si na perspectiva dos discentes, proporcionando a eles diferentes níveis de experiência. A avaliação desses dados permite aos docentes repensar a dinâmica das atividades para aperfeiçoar a disciplina e a experiência dos alunos na APS.

O Desafio de Desenvolver Competências em Atenção Primária à Saúde no Âmbito da Assistência à Mulher

Breno Carvalho Cirne de Simas¹; Daniel Fernandes Mello de Oliveira¹; Diogo Vinicius Cavalcanti de Lira¹; Diego Fernandes Lopes¹; Ana Cristina Pinheiro Fernandes de Araújo¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Saúde da Mulher; Currículo; Competência Clínica.

Introdução: O currículo médico atual prevê o desenvolvimento de competências relacionadas às necessidades individuais e coletivas em saúde. Avaliar a aquisição dessas competências no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para a eficiência na formação do médico generalista. **Objetivo:** Avaliar a introdução de conceitos e aquisição de competências pelo aluno, no âmbito da saúde da mulher na APS. **Relato de Experiência:** Um questionário virtual desenvolvido por alunos, em escala de Likert, foi respondido por 46 dos 53 membros da turma (86,7%), avaliando sua segurança em relação aos objetivos e competências previstos na ementa da disciplina. Para cada objetivo ou competência, os resultados foram considerados positivos quando a soma dos itens “seguro” ou “muito seguro” foi maior ou igual a 70% das respostas; resultados negativos, quando os itens “inseguro” ou “muito inseguro” somavam mais que 30%; e regulares, para os demais resultados. **Resultados:** O objetivo “Compreensão das mudanças fisiológicas da gravidez” obteve resultados positivos (63% de respondentes “Seguros” e 13% dos respondentes “Muito seguros”); o objetivo “Planejamento/rastreamento do câncer de colo de útero e do câncer de mama”, resultados regulares (22% inseguros, 30% nem seguros nem inseguros e 37% seguros); a competência “Reconhecimento e abordagem às mudanças do ciclo vital relacionado ao período gravídico-puerperal”, resultados regulares (17% inseguros, 28% nem seguros nem inseguros e 41% seguros); a competência “Planejamento de ações programáticas coletivas relacionadas à saúde da mulher e utilização dos SIS respectivos”, resultados negativos (52% inseguros). **Conclusão:** Os resultados sugerem que existe heterogeneidade quanto à segurança dos alunos em relação à aquisição dos objetivos e competências correlacionados previstos na ementa da disciplina. Isso reitera a importância da aquisição progressiva e cumulativa de conhecimentos, favorecendo sua consolidação gradativa pelos alunos.

Mutirão para Gestantes em Maternidade de Referência em Salvador, Bahia – Promoção da Atenção Primária em Saúde (APS) Aliada à Iniciação Científica

Lucas Ettinger Mendes¹; Natália Consuelo Machado de Figueirêdo¹; Elisabeth Martinez Fonseca¹; Olivia Carla Bomfim Boaventura¹; Alina Coutinho Rodrigues Feitosa¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - EBMSP

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Atenção Primária à Saúde; Gestante; Maternidade; Lipídeos.

Introdução: A APS consiste numa estratégia para alcance da promoção e assistência à saúde de todos os indivíduos. Entretanto, no caso das gestantes do Brasil, ainda existem desigualdades regionais relativas à cobertura de atenção ao pré-natal. **Objetivos:** Relatar experiência de mutirões educacionais como meio de promoção à saúde para uma amostra de gestantes em Salvador-BA. **Relato de Experiência:** De Janeiro à Julho de 2017 foram realizados mutirões mensais na Maternidade Referência que acolheram 58 pacientes. Estes eram vinculados à Rede Cegonha com o objetivo de captar gestantes referenciadas das unidades de saúde dos distritos próximos à maternidade. Nos mutirões, as gestantes participavam de um circuito de atividades com 4 etapas: aplicação de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), coleta de exame de sangue e Bioimpedância, entrevista e aulas educativas. Após aceitação do TCLE as gestantes, que eram convidadas a irem em jejum, submetiam-se à coleta de perfil lipídico e realizavam bioimpedância. Depois, pesquisadores de iniciação científica, aplicavam questionário eletrônico construído no aplicativo RedCap®, em que se avaliavam dados sócio-econômico-demográficos, antropométricos e de saúde, além de recordatório alimentar de 24 horas para quantificar o consumo alimentar. Em seguida, assistiam aulas educativas acerca de cuidados no pré-natal. Ao final do mutirão, recebiam kit com folhetos educativos, itens para cuidado do bebê e realizavam visita à maternidade. **Resultados:** Os mutirões demonstraram ser eficazes na promoção da APS às gestantes, pois conseguiram passar informações essenciais do cuidado pré-natal e constituíram um espaço para retirada de dúvidas com profissionais qualificados. **Conclusões:** A despeito das desigualdades regionais e pelos recursos escassos para assistência pré-natal no SUS, ações como essa auxiliam na cobertura da atenção ao pré-natal e promovem medidas socioeducativas, demonstrando ser um modelo de atividade a ser seguido

Importância da Classificação Clínico-Funcional do Idoso na Atenção Básica

Aline Mansur da Costa Reis¹; Márcia de Barros Vitor¹; Maria Elice Nery Procópio¹

¹Faculdade Ciências Médicas - MG

Palavras-chave: Atenção Integral ao Idoso; Idoso Fragilizado; Saúde Coletiva; Internato de Medicina; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

Introdução: A atenção primária caracteriza-se por um conjunto de ações que abrange não apenas o diagnóstico e tratamento, mas também a promoção da saúde, a reabilitação, a prevenção de agravos, a redução de danos e a manutenção da saúde. É de suma importância conhecer a população com que se trabalha, identificando situações de risco e vulnerabilidade, para que a equipe da unidade básica e os gestores municipais possam definir planos de ação para atender as demandas. **Objetivos:** Reportar o trabalho de classificação clínico-funcional dos idosos de um município de Minas Gerais e a sua influência na organização da atenção à saúde do idoso. **Relato de Experiência:** Foi identificado, por meio de análise situacional do município, que havia um crescimento da população idosa, mas sem que houvesse uma adequação da atenção básica à saúde do idoso. De início, foi necessário identificar e classificar os idosos, utilizando-se o questionário IVCF-20, que distribui os idosos em frágeis, robustos e em fragilização, avaliando idade, auto-percepção da saúde, atividades de vida diária, cognição, humor, mobilidade, comunicação e presença de comorbidades. Com base nos resultados obtidos, foi feita uma listagem dos idosos mais vulneráveis, que devem ter prioridade na visita domiciliar. Ademais, os idosos frágeis receberão a Cartilha do Idosos e uma avaliação mais aprofundada com uma sequência de testes validados na literatura para análise do humor, cognição, força muscular e marcha, e posterior encaminhamento à consulta geriátrica. **Resultados:** Foram identificados 353 idosos no município, em zona urbana e rural. Até a confecção deste trabalho o IVCF-20 havia sido aplicado em 230 idosos. Os dados obtidos apontaram que cerca de 11% dos idosos do município são frágeis, 36% estão em fragilização e 46,9% são robustos. **Conclusões:** A classificação clínico-funcional do idoso na atenção primária permite o acompanhamento adequado nesse nível e organiza o encaminhamento para atenção especializada.

Programa Integrador como Introdutor do Acadêmico na Unidade Básica de Saúde e sua Contribuição para o Ensino Médico

Breno Bianco Gomes de Almeida¹; Letícia Bianco Gomes de Almeida¹; Célio Pereira Junior¹; Júlia Farage Silva²; Cláudia Maria Maneira Netto Moura¹

¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA

²Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora - CES/JF

Palavras-chave: Unidade Básica de Saúde; Humanização; SUS.

Introdução: O contato inicial do estudante com as Unidades Básicas de Saúde (UBS) deve ser vivenciado de forma ativa e crítica, propiciando estímulos para a investigação de aspectos até então desconhecidos. Em busca de uma estratégia continuada de educação e saúde, o Programa Integrador (PI) abrange a proposta de desenvolver metodologias ativas de aprendizagem, que no contexto da UBS, privilegia a medicina preventiva e humanística. **Objetivos:** Refletir sobre uma formação integrada entre os estudantes dos cursos de saúde e expor a percepção do acadêmico de Medicina. **Relato de Experiência:** O PI consiste em um projeto de ensino, pesquisa e extensão que tem início no segundo período dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia, visando à interdisciplinaridade. Fundamenta-se em inserir o acadêmico em uma comunidade e divide-se em diferentes atividades, dentre elas: visitas domiciliares, acompanhamento a profissionais, ações comunitárias e educação ambiental. Especificando o curso de Medicina, o PI tem duração de dois anos e meio e distribui-se em pequenos grupos. **Resultados:** Pode-se perceber, de acordo com a visão dos acadêmicos, fortalezas e fragilidades. As fortalezas são a oportunidade de observar, intervir e registrar o meio sociocultural, criar vínculo e autonomia, bem como pôr em prática os conteúdos aprendidos em sala de aula, ampliando a concepção do cuidado e a visão integral do homem. Contudo, a insegurança do primeiro contato torna-se recorrente, bem como outras fragilidades como rodízio de profissionais das UBS, dificultando o vínculo; e aceitação dos mesmos, por se tratar de uma unidade independente da instituição de ensino. **Conclusões:** A experiência produz transformação social por meio de uma atividade conscientizadora e crítica, além de discutir os aspectos ligados a UBS enquanto cenário de prática fundamental na formação de médico generalista e construção de profissionais mais humanizados.

Projeto Terapêutico Singular (PTS): Um Relato de Experiência.

Lisandra Datysgeld da Silva¹; João Gabriel Monteiro Quevedo¹; Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice¹; Fernanda Luciana Calegari¹

¹Faculdade de medicina Ceres - Faceres

Palavras-chave: PTS; Formação Médica; Atenção Primária; Saúde; Multidisciplinaridade.

Introdução: Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante as aulas práticas da disciplina Programa de Integração Comunitária (PIC), com enfoque na atenção básica, que é contemplado na matriz curricular do curso de Medicina da Faculdade Ceres em São José do Rio Preto-SP. Após o contato com a família, aplicamos o Projeto Terapêutico Singular (PTS) que visa analisar, discutir e traçar estratégias exclusivas. **Objetivo:** Desenvolver através do PTS uma terapêutica adequada para as necessidades da família. Relato de caso: Na primeira fase do PTS, foi realizado o reconhecimento da família através da Visita Domiciliar (VD) de J.R. (masculino, 84 anos, viúvo, com histórico de acidente vascular encefálico), sua filha M.A (Feminina, 51 anos, divorciada, diabética e hipertensa), e sua neta V.M (Feminina, 36 anos, solteira e hígida). Na etapa seguinte, a partir do reconhecimento da família foi realizado o genograma e ecomapa, o que facilitou a compreensão dos vínculos entre os familiares. Nesse processo constatou ainda que V.M estava desmotivada e sobrecarregada, pela tarefa de cuidar dos demais. Na terceira fase, criou-se um plano de intervenções baseados com as necessidades identificadas na família, onde foram propostos: acompanhamento com psicólogos, nutricionistas e fisioterapeutas, além de recomendações sobre lazer e orientações gerais. Na última fase do PTS, os resultados obtidos foram apresentados para o restante da equipe multidisciplinar da UBSF a fim de que haja seguimento na assistência à família. **Resultado:** Através da escuta qualificada à família, conseguiu-se estabelecer um vínculo de confiança que propiciou à adesão das propostas de intervenção desenvolvidas, evidenciando a eficácia do PTS. **Conclusão:** Saúde, não é ausência de doença, mas sim um equilíbrio entre fatores psicológicos, sociais, nutricionais e ambientais. Ressalta-se ainda, que o trabalho Multidisciplinar, caracteriza e faz com que o PTS traga bons resultados.

Relato de Experiência: “Atenção em Saúde: Atuação de Equipe Multiprofissional na Unidade Básica de Saúde a partir de Propostas de Intervenção”

Pedro Miguel Mattos e Silva¹; Vivian Marques Herrera¹; Caroline Brianezi Aguiar¹; Isabela Macedo Ribas¹; Maria Emília Grassi Busto Miguel¹

¹Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional; Intervenção; Unidade Básica de Saúde; Mapa Inteligente.

Introdução: Foi aplicada a disciplina “Atenção em saúde”, que contava com acadêmicos de oito cursos da área da saúde. **Objetivo:** Sabendo que o transprofissionalismo é o patamar de maior integração e que sua eficácia em promoção da saúde e prevenção de doenças é mais expressiva, criou-se essa disciplina que propõe a associação das profissões na área da saúde desde a esfera acadêmica, além de proporcionar o contato com a territorialização e a dinâmica funcional e estrutural da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Sistema Único de Saúde (SUS). **Relato de Experiência:** Os estudantes foram designados a acompanhar a rotina das UBS. Por metodologia ativa, discutiram o funcionamento integral da UBS e do SUS. Por meio de portfólio, foram registrados os conhecimentos obtidos por pesquisa e as opiniões dos alunos quanto a rotina da unidade. Foi estabelecido que cada grupo elaborasse uma intervenção que abrangesse demandas da UBS. Nosso grupo observou desatualização do mapa inteligente, baixa adesão de atendimento na unidade. Foi decidido, em conjunto, que a proposta consistiria na atualização do mapa a partir da revisão dos usuários cadastrados e separados em categorias epidemiológicas, bem como preparação de “folder” com horários de funcionamento e grupos de apoio atuantes na UBS. **Resultado:** A partir da convivência da equipe transprofissional pode-se criar vínculo de integração, tanto nas escolhas de propostas quanto na execução, de forma horizontal. Pela intervenção, construiu-se análise mais apurada das demandas da comunidade e uma maior adesão na procura de atendimento nas unidades. **Conclusão:** A interação entre os profissionais, desde o âmbito acadêmico, proporciona importante avanço na dinâmica da UBS. Também, o contato com os usuários, a criação de propostas e execução dessas fornece insumo essencial para a formação de alunos da área da saúde, principalmente àqueles que estão inseridos em matriz curricular tradicional, além de trazer benefícios para a população.

Intervenção em Saúde da Mulher em Uma Unidade Básica de Saúde: Relato de Experiência

Carolina Sarcinelli Spinelli¹; Naiane Melissa Dartora Santos¹; Mariana Chies Zampieri¹; Luisa Pretto Comerlato¹; Larissa Agazzi Bordignon¹
¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Câncer de Colo Uterino; Câncer de Mama; Prevenção; Citopatológico de Colo Uterino e Mamografia.

Introdução: A saúde da mulher é um dos principais indicadores da qualidade de assistência à saúde de um país. No município de Caxias do Sul é realizada a Campanha da Mulher, em que as Unidades Básicas de Saúde oferecem coleta de citopatológico uterino e solicitação de mamografia com o intuito de facilitar o acesso e estimular cuidados de saúde na população feminina. **Objetivos:** Os cânceres de mama e colo uterino são doenças de alta incidência e prevalência nas mulheres e potencialmente curáveis quando detectados precocemente, o que torna o rastreamento de suma importância. A intervenção foi realizada com o intuito de promover a prevenção dessas doenças através da metodologia citada acima. **Relato de Experiência:** Os autores deste trabalho realizaram a coleta de citopatológico do colo uterino, solicitação de mamografia e apresentação de slides educativos ao público sobre os temas câncer de mama e de colo uterino durante o estágio curricular em Medicina de Família e Comunidade. O exame de colo uterino foi realizado em mulheres de 25 a 64 anos de idade e a mamografia para mulheres entre 50 a 69 anos de idade. Ambos conforme intervalos recomendados pelo Ministério da Saúde, salvo exceções. **Resultados:** Sentimo-nos gratificadas em participar dessa intervenção que visa prevenir e detectar precocemente duas das doenças mais incidentes e potencialmente curáveis na população feminina. Consideramos essencial a disseminação da informação a despeito dos temas abordados e a relevância desta atividade para a nossa formação médica. Como resultados, no total, foram 39 citopatológicos do colo uterino coletados e 31 solicitações de mamografia. **Conclusão:** Para alcançar integralidade na assistência à saúde da mulher são necessárias as medidas de rastreio dos cânceres do colo do útero e de mama. Assim, a realização da Campanha da Mulher visa expandir o número de mulheres assistidas e reduzir as taxas de complicações e mortalidade destas doenças.

Intervenção em Saúde: Abordagem da Depressão e da Tentativa de Suicídio em Uma Unidade Básica de Saúde

Carolina Sarcinelli Spinelli¹; Naiane Melissa Dartora Santos¹; Giovana Cancian¹; Luisa Pretto Comerlato¹; Mariana Chies Zampieri¹
¹Universidade de Caxias do Sul - UCS

Palavras-chave: Depressão; Tentativa de Suicídio; Prevenção; Saúde Mental; Atenção Primária.

Introdução: A depressão é um transtorno de humor grave e frequente. Durante o mês de janeiro de 2017, os alunos da Unidade Básica de Saúde de Galópolis observaram durante seu estágio na área de psiquiatria que esta doença tinha alta prevalência nesta comunidade. Assim, os alunos optaram por promover uma intervenção sobre o tema. **Objetivo:** O objetivo da intervenção proposta era de capacitar os profissionais de saúde para que sejam aptos a identificar a depressão e o risco iminente de suicídio. **Relato de Experiência:** Os alunos promoveram uma palestra educacional e interativa na qual transmitiram conceitos sobre o reconhecimento da depressão e a tentativa de suicídio. O público-alvo foram as agentes comunitárias da equipe de saúde e da família. Além disso, foram coletadas informações dos prontuários para análise dos pacientes atendidos durante o período de estágio. **Resultado:** Foram atendidos no total 35 pacientes. Observamos que 68,5% dos pacientes que buscavam ajuda psiquiátrica eram do sexo feminino. Do total de pacientes atendidos, trinta realizavam tratamento com psicofármacos, quatro pacientes realizavam psicoterapia e um paciente não havia ainda tratamento definido. A média de idade dos pacientes era de 47,8 anos. Das patologias assistidas, 51,4% de todas era representada por depressão e seus graus e 34,2% por ansiedade. **Conclusão:** Segundo a Organização Mundial da Saúde, mais de 350 milhões de pessoas sofrem de depressão no mundo. Muitas vezes não é diagnosticada pelo médico da comunidade ou os pacientes não seguem o tratamento, acarretando graves consequências sociais, pessoais, físicas e econômicas. Sem tratamento, a depressão tende a apresentar um curso crônico e recorrente. A depressão pode ser identificada e tratada na Atenção Básica. O treinamento e as campanhas de conscientização são fundamentais para o desfecho desta doença. É de suma importância acabar com o estigma da doença, promover atitudes positivas na comunidade e estimular a procura pelo tratamento.

Relato de Caso sobre as Condicionantes Sociais e Política Pública da Saúde da Mulher

Maurício Casaril Vian¹; Pedro Gabriel Bernardon¹; Jeovany Martínez Mesa¹; Vítor Boniatti Neves¹; Bruno Missio Grego¹

¹Faculdade Meridional – IMED

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Sistema Único de Saúde; Saúde Pública; Política Pública.

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde é um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de afecções e enfermidades, sendo, desse modo, modelada conforme diversos fatores que compõe o meio em que vive o indivíduo. **Objetivos:** Avaliar a influência dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS) com o contexto de uma paciente usuária da Unidade Básica de Saúde Santo Antônio da Pedreira em Passo Fundo, RS. **Relato de Experiência:** Foi acompanhada uma paciente como parte de um trabalho prático da disciplina Saúde da Mulher. Sua história: abandonada após o nascimento foi adotada pela avó com quem a relação ficou complicada na adolescência e aos 14 anos, foi morar com parceiro, de mesma idade, e sua família. Com a falta de informação sobre métodos anticoncepcionais e na tentativa de criar um laço mais forte com o companheiro, engravidou aos 15, e assim ambos abandonaram os estudos, ele para trabalhar e ela para cuidar do bebê que nasceu, linda e saudável. Impossível voltar estudar. O dinheiro que entra em casa apenas ajuda para comer e pagar contas básicas. **Resultado:** Além do que lemos na literatura ou aprendemos na sala de aula, ter visto na prática um caso aonde as causas e consequências da gravidez na adolescência são palpáveis fez com que a nossa construção do conhecimento solidificasse. **Conclusões:** A prática a atenção primária à saúde desde os primeiros anos da formação propicia ao estudante um ambiente reflexivo na construção do conhecimento, especialmente em relação aos DSS.

A Importância da Instrução Alimentar para os Pacientes de Unidade Básica de Saúde da Família

Marina Moreira Freire¹; Daniel Nogueira de Almeida¹; João Victor Wutkovesky Almada de Angelis¹; Victor Tadeu Viegas Vieira¹; Vitória Freitas Silva¹

¹Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Palavras-chave: Prevenção; Nutrição em Saúde Pública.

Introdução: Nas últimas décadas, a população brasileira experimentou intensas transformações nas suas condições de vida, saúde e nutrição. Dentre as principais mudanças destaca-se a ascensão de doenças crônicas como a obesidade e o diabetes mellitus, que avançam em todas as faixas etárias e classes sociais. **Objetivo:** Desenvolver material educativo para auxiliar os internos e médicos na instrução alimentar dos pacientes diabéticos na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), localizado no bairro Barra do Imbuí, no município de Teresópolis, Rio de Janeiro. **Relato de Experiência:** A partir da inserção dos alunos de medicina do 3º período de medicina na UBSF da Barra foi possível visualizar uma dificuldade de entendimento dos pacientes diabéticos quanto aos índices glicêmicos presentes nos alimentos consumidos. Com base nesta percepção foi confeccionada uma tabela nutricional com a relação de açúcar presente nos alimentos mais consumidos por estes pacientes. **Resultados:** A criação da tabela alimentar deu origem a um folder didático e visual para utilização pelos profissionais da UBSF-Barra na demonstração da relação alimento e quantidade de açúcar, como forma de conscientizar os pacientes diabéticos quanto à importância da terapia nutricional e da escolha correta dos alimentos a serem ingeridos. **Conclusões:** A terapia nutricional é fundamental na prevenção, tratamento e gerenciamento do diabetes mellitus, cujo alvo é o bom estado nutricional, saúde fisiológica e qualidade de vida do indivíduo, bem como prevenir e tratar complicações a curto e a longo prazo e as comorbidades associadas. Portanto, faz-se necessário a realização de medidas de incentivo à promoção da saúde, com divulgação de informações, promoção de práticas educativas e motivação dos indivíduos para adoção de práticas saudáveis.

A Importância da Visita Domiciliar no Acompanhamento de Pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA)

Marina Moreira Freire¹; Anna Livia de Moraes Maciel¹; Gabriela Noel Delmonte¹

¹UNIFESO – Centro Universitário Serra dos Órgãos

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Unidades Básica de Saúde; Visita Domiciliar.

Introdução: A assistência prestada por meio da visita domiciliar (VD) constitui um instrumento de atenção à saúde que possibilita, a partir do conhecimento da realidade do indivíduo e sua família, atuar na promoção de saúde, prevenção, tratamento e reabilitação de doenças e agravos. A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é um subgrupo de doenças da unidade motora. Defeitos na unidade motora podem afetar o nervo ou o músculo. Sendo assim, a VD para pacientes com ELA é essencial para o bom acompanhamento dos sintomas, tendo em vista seu caráter de generativo visando a melhora do prognóstico. **Objetivos:** Destacar a importância da visita domiciliar para pacientes com ELA, no município de Teresópolis. **Relato de Experiência:** Os alunos do 3º período do Curso de Medicina estiveram inseridos em uma UBSF no primeiro semestre do ano de 2017. Durante as VDs fizeram o acompanhamento de dois pacientes portadores de ELA. As VDs foram realizadas com acompanhamento do preceptor e de alunos do internato hospitalar. Nestes acompanhamentos, os alunos avaliaram quais os cuidados paliativos possíveis, de acordo com as necessidades de cada paciente, visando a melhora do seu bem-estar. Estes cuidados foram sendo realizados ao longo do semestre. A cada retorno de VD, era realizada rodada multiprofissional de discussão e reflexão, utilizando como apoio a literatura da prática baseada em evidências, que fornece subsídios para a tomada de decisão e para a melhoria da qualidade da assistência. **Resultados:** Visto que ELA é uma doença incurável, foram realizados cuidados, no aspecto psicológico, físico e farmacológico, para garantir uma melhor qualidade de vida dos pacientes, dentro das limitações impostas pela doença. **Conclusão:** Com base nos dados apresentados conclui-se que as visitas domiciliares são imprescindíveis para melhora da qualidade de vida dos que recebem esse atendimento.

Competências Narrativas: com a Palavra os Professores do Ensino na Comunidade

Eliana Goldfarb Cyrino¹; Karina Pavão Patrício¹; Estela Maria Barim¹; Juliana Marcelino Plácido Brasil¹; Renata Leite²

¹Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP

²Secretaria Municipal de Saúde de Botucatu

Palavras-chave: Formação Profissional; Atenção Primária à Saúde; Narrativa; Educação Interprofissional.

A formação de estudantes, professores e profissionais de saúde e a atenção à saúde no SUS podem significar encontro entre sujeitos, compromisso com a integralidade e equidade e cuidado que valoriza necessidades singularidades. Trabalhar com narrativas envolve o humano e a humanidade que há em nós e explicita posicionamento, reflexão, conhecimento, criação e cultura, revelando posição de sujeito observante. A competência narrativa enfatiza capacidade da escuta do encadeamento de histórias complexas e significados de eventos vivenciados pelas pessoas. O presente relato traz processo de formação de professores e preceptores de graduação médica, enfermagem e nutrição na atenção primária (APS) oportunizando vivência em grupos interprofissionais, integrando ensino, serviço e comunidade. A oficina contou com participação de professores e profissionais da APS tendo como consigna escrever relato da prática vivenciada na APS no primeiro ano de graduação em 2016 sobre “vivência significativa no trabalho como professor na APS”. Na oficina os relatos foram lidos, sem identificação, com maior foco no diálogo dos textos do que na autoria. Na problematização, as narrativas expressaram percepção sobre vivência singular na oportunidade de conhecer cada território e a APS, riqueza e complexidade das visitas domiciliares. Com aspectos sensíveis e literários os relatos contemplaram diferentes posições dos professores significando exercício à ampliação da leitura e análise de conjuntura. Perceber como a população possui estratégias de sobrevivência diante de situações adversas com criatividade e generosidade foi destacado. Explicitaram como este processo significa espaço de aprendizagem para desenvolvimento pessoal e profissional. A análise e discussão das narrativas permitiram reconhecer a importância da formação profissional para o SUS na APS como pilar fundamental a projetos que tenham como objeto a reorientação da formação na saúde. (Apoio PET-Saúde GraduaSUS/Ministério da Saúde)

A Educação Popular em Saúde na Formação Médica

Livia Lara Teodoro¹; Mateus de Ávila Silveira¹; Janaina Carla Silva Oliveira¹; Ana Júlia Araújo de Carvalho¹; Danilo Borges Paulino¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Prevenção Primária.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Medicina ressaltam a relevância de ações de promoção e educação em saúde para a formação médica. Assim, a atenção primária em saúde torna-se campo privilegiado para desenvolver ações de formação e cuidado voltadas para educação em saúde, como o uso de grupos operativos, eficazes para promover o empoderamento e autonomia no cuidado, através dos princípios da Educação Popular em Saúde. **Objetivos:** Relatar experiências com a Educação Popular em Saúde no âmbito teórico-prático de uma Unidade de Saúde da Família em um curso de Medicina. **Relato de Experiência:** A maioria dos usuários eram idosos e não haviam atividades na unidade voltadas para esse público. Discentes organizaram e conduziram grupos com idosos e detectaram dificuldades como a falta de espaço físico adequado e a desmotivação da equipe (dificuldades de interação entre si e com os usuários) para a promoção e educação em saúde. O grupo de idosos teve um memorial com histórias de vida dos participantes, com interação horizontalizada que satisfaz os membros e demandas foram levantadas para o próximo encontro. **Resultados:** Percebeu-se a importância dos grupos para promover reflexão acerca dos temas. Ao fim dessas atividades, percebemos que a partir da Educação Popular em Saúde, o interesse da população aumentou, pois participantes tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões sobre assuntos, sendo agentes do próprio aprendizado. **Conclusões:** A criação do grupo operativo de idosos com boa adesão da população fortaleceu o vínculo dos participantes com a unidade. A Educação Popular em Saúde é essencial para a reflexão e mudança de comportamento na vida dos indivíduos, e também para incorporar a integralidade e a determinação social na formação e práticas médicas.

Projeto Mexa-Se na Melhor Idade

Caroline Guida Babinski¹; Vinícius Moreira Paladino¹; Lara de Souza Kodra¹; Leandro Raider dos Santos²; Caio Veggi Marinho²

¹Faculdade de Medicina de Valença/RJ

²Centro de Ensino Superior de Valença/RJ

Palavras-chave: Atenção Integral à Saúde do Idoso; Promoção da Saúde; Atividade Física; Qualidade de Vida.

Introdução: Com o aumento do número de idosos, as orientações sobre os benefícios da prática regular de exercícios físicos são importantes na prevenção de doenças e na promoção da saúde, a fim de promover um envelhecimento saudável. **Objetivos:** Promover o incentivo e conscientização dos idosos sobre a importância do exercício físico na prevenção de doenças e com isso contemplar a qualidade de vida e também promover integração social, saúde psicológica e autoestima. Além de orientar que existem diversas maneiras de se exercitar para se obter uma maior independência funcional. **Relato de Experiência:** A campanha foi dividida nas etapas de planejamento, capacitação e execução. A capacitação dos acadêmicos, ministrada pelo orientador Leandro Raider, ocorreu no dia 14 de março e contou com a presença de 15 participantes. A campanha aconteceu no dia 15 de março no Mercado Municipal de Valença/RJ. A ação consistiu, na abordagem dos idosos, em seguida o preenchimento de uma ficha com nome, idade, peso, altura, IMC e PA, concomitantemente, outro estudante realizava as avaliações. Com os resultados obtidos, incentivávamos a prática de atividade física e os benefícios com relação à prevenção de doenças, por meio da distribuição de panfletos. **Resultados:** A campanha aconteceu como planejado, sendo inclusive matéria do jornal de maior circulação na cidade de Valença e região. Por ter sido a primeira campanha na área de saúde naquele ambiente, notamos um público vulnerável e solícito a esse tipo de ação. **Conclusões:** Acreditamos que a elaboração do projeto, nos proporcionou um conhecimento específico e essencial na nossa formação. Esperamos que a orientação e o esclarecimento para os idosos sejam perpétuos, pois percebemos a necessidade de prosseguir com o projeto, tendo em vista a efetividade da proposta.

PET-Saúde: Uma Experiência com a Saúde do Trabalhador da Atenção Primária à Saúde

Eduardo Dallazen¹; Cassiana Chemin¹; Leonardo Rickes da Rosa¹; Andressa Cavalcante Paz e Silva¹; Paola Iana Fucks da Veiga¹

¹Universidade do Vale do Taquari - Univates

Palavras-chave: PET-Saúde; Saúde; Trabalhador; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) iniciou em maio de 2016 no município de Lajeado/RS. Nele, estudantes de Medicina, com o apoio de preceptores da rede de saúde do município e de tutores vinculados à instituição de ensino realizaram atividades de diagnóstico sobre as condições de saúde dos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) do município para posterior intervenção. **Objetivos:** Avaliar a qualidade de vida dos trabalhadores das Estratégias de Saúde da Família (ESFs) do município. **Relato de Experiência:** A partir do diagnóstico situacional verificou-se a necessidade da implantação de uma atividade que promovesse a saúde dos trabalhadores da saúde. Surgiu, assim, a ideia de formar um grupo de promoção à saúde destinada aos trabalhadores de duas equipes de ESF do município. Pesquisas bibliográficas, debates e reuniões foram realizados para determinar as atividades do grupo de promoção à saúde, que teve início no mês de junho de 2017 abordando temas relacionados à qualidade de vida e bem-estar, com encontros mensais, nos quais são propiciados aos trabalhadores oportunidades de exercitar-se, descansar, trocar lições de vida com os colegas de trabalho e criar um maior vínculo com a equipe. **Resultados:** Com as ações do grupo, que contou com ampla participação dos trabalhadores, foi possível verificar uma melhora nas ações dos trabalhadores e em suas relações interpessoais, melhorando o ambiente de trabalho e desta forma, a qualidade dos serviços prestados a população. **Conclusões:** Após longos anos de preparação para cuidar da saúde do próximo, esquecemo-nos do quão importante é cuidar do bem-estar do profissional de saúde, dessa forma, ter uma visão externa sobre nosso futuro ambiente de trabalho é capaz ampliar as noções de como realizar um bom serviço, como ser mais útil em um local de trabalho e como tornar o local de trabalho do profissional da saúde um melhor ambiente.

Atividade Física como Medida de Prevenção e Promoção de Saúde na Atenção Primária

Vinícius Moreira Paladino¹; Caroline Guida Babinski²; Leandro Raider dos Santos¹; Caio Veggi Marinho¹; Lara de Souza Kodra¹

¹Centro de Ensino Superior de Valença/RJ

²Faculdade de Medicina de Valença/RJ

Palavras-chave: Atenção Integral à Saúde; Promoção da Saúde; Atividade Física; Qualidade de Vida.

Introdução: O exercício físico regular, além de ser uma atividade corporal que promove a saúde física, também contribui para integração social, saúde psicológica e autoestima, em qualquer fase da vida. No Brasil, infelizmente, houve um decréscimo do nível de atividade física praticado pela população, o que acaba contribuindo para um aumento de sua morbimortalidade. **Objetivos:** Estimular a prática de atividade física através da capacitação dos membros das equipes de saúde da família (EqSF) das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município. O objetivo é que estes atuem como incentivadores da prática de exercício diante da população alvo de cada unidade, estimulando, assim sua prevenção e promoção de saúde. **Relato de Experiência:** O projeto foi dividido em duas fases. A primeira consistiu na capacitação dos membros das equipes de saúde da família das UBS através de uma palestra ministrada pelos acadêmicos de medicina com um professor orientador. Após a palestra os agentes foram orientados a fazerem uma busca ativa dos indivíduos que compunham o Bairro e possuíam interesse em participar da segunda fase do projeto. A segunda fase consistiu nas atividades práticas. Após determinarmos o local, dia da semana e horário, adotado o "dia da atividade física" que acontecia semanalmente. Nestes momentos a população participava de caminhadas e aulas de ginástica, sempre ministradas por um acadêmico de medicina e seu professor orientador, e acompanhadas por um educador físico. **Resultados:** Pode-se observar a conscientização da população do município sobre a importância do exercício físico na prevenção de doenças e com isso promover a saúde física, integração social, saúde psicológica e autoestima. **Conclusões:** O projeto foi de grande importância, não só para nós quanto acadêmicos, mais também para a população que compôs o projeto. Percebemos que o projeto além de estimular o autocuidado, através de uma boa alimentação e de uma atividade física regular, permitiu a interação social.

Utilização de Metodologia Ativa nos Grupos de Educação em Saúde

Lea Carolina Correa Rodrigues¹; Renata da Cunha¹; Patricia Maluf Cury¹

¹Faceres

Palavras-chave: Medicina Preventiva; Grupos de Apoio; Aprendizagem Ativa; Aprendizagem baseada em Problemas; Aprendizagem baseada na Experiência.

Introdução: Grupos de educação em saúde são estratégias eficientes, com espaços para a escuta e fornecimento de informações. Portanto, uma das atividades dos alunos do quinto ano de Medicina em Saúde Coletiva, é realizar atividades em grupo na Unidade Básica de Saúde da Faculdade. O grupo que era feito com aula expositiva passou a ser com metodologia ativa (espiral construtivista). **Objetivo:** Descrever a experiência do uso da espiral construtivista nos grupos de educação de uma Unidade Básica de Saúde. **Relato de Experiência:** O disparador para desencadear os movimentos da espiral construtivista foi os saberes prévios e as necessidades de aprendizagem dos pacientes, como um tema ou uma dúvida que quisessem explorar mais. Após isso, foi realizada a identificação dos problemas e formulação das explicações, direcionados por um discente coordenador, trazendo à tona fenômenos já conhecidos pelos próprios pacientes. Em seguida, o coordenador ajudou na formulação de questões objetivas que representam a necessidade de aprendizagem. Na sequência é feita a busca de informações, com a exposição da aula pelo discente responsável pelo tema, possibilitando corrigir equívocos como mitos populares e fixar informações corretas, na construção de novos significados. Ao final, avalia-se todo o processo de forma verbal, assim como análise dos produtos alcançados. **Resultados:** Com a metodologia ativa, os pacientes foram mais participativos, já que o conteúdo tinha um significado pra eles. Os alunos tiveram dificuldade em respeitar os diferentes tempos de aprendizagem e permitir um raciocínio crítico dos pacientes. **Conclusões:** A utilização da espiral construtivista nos grupos possibilitou maior adesão dos pacientes. Com isso, vemos sua importância tanto no melhor conhecimento dos pacientes quanto dos alunos, visto que os alunos tiveram que superar suas dificuldades na promoção à saúde, essencial na formação do profissional médico.

A Promoção da Alimentação Saudável: Relato da Integração Saúde - Creche

Bárbara Ferreira Martins¹; Jhony Xavier Eller¹; Rebecca Skalski Costa¹; Camila Calil¹; Isabela da Costa Monnerat¹

¹Centro Universitário Serra dos Órgãos

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Saúde da Criança; Dieta Saudável.

Introdução: O cenário conhecido como IETC (Integração Ensino-Trabalho-Cidadania,) é um programa desenvolvido pela faculdade, que busca, desde o primeiro período, inserir os estudantes em situações práticas do seu curso. Nesse contexto, localiza-se a creche São Pedro, usada como base de estudos para os acadêmicos de medicina. No primeiro semestre de 2017, na busca de promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades individuais e coletivas, um grupo de dez acadêmicos dispôs de atividades focadas em ensinar a alimentação de forma dinâmica e educativa. **Objetivo:** Apresentar relato de experiência vivenciado pelos discentes através de atividades de promoção à alimentação saudável em uma creche municipal. **Relato de Experiência:** A ação acompanhou as 100 crianças matriculadas na creche, com faixa etária de 6 meses até 4 anos. A dinâmica utilizada era um circuito que contava com cinco etapas. A sequência do circuito incluía: feira para apresentação das frutas, bacia com água para aprenderem a higienizar os alimentos antes de consumi-los, minhocão de pano que contava com frutas de brinquedo espalhadas em seu percurso, apresentação de um acadêmico, que portava um fantoche de coelho para falar sobre tais alimentos e um painel de comidas saudáveis X não saudáveis, onde colocavam os adesivos dos alimentos em seus respectivos lugares. Ao acabar o circuito, as crianças comeram um pedaço de melancia para saborear a fruta. **Resultado:** O intuito das atividades estimulou a prática de uma alimentação balanceada, da ampliação do paladar infantil e a propagação da saúde e bem-estar das crianças, através de atividades didáticas e lúdicas como ferramentas motivacionais. **Conclusão:** O trabalho realizado possibilitou experiências únicas aos acadêmicos, como a integração e o vínculo com as crianças. Proporcionou ainda, ênfase na formação de valores e a prática direta nos cenários de estudos, dando oportunidade aos universitários de trabalharem o processo saúde-doença.

Inserção de Alunos de Medicina em Diversos Setores de Uma Unidade Básica de Saúde: Um Relato de Experiência

Laísa Ezaguy de Hollanda¹; Fabiana Mânica Martins¹; Luma Ximenes de Oliveira¹; Maira de Oliveira Lelis¹; Maria Giovana Queiroz de Lima¹
¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Centros de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública; Educação.

Introdução: A atenção básica, além de ser a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), é um espaço ideal para a construção de um profissional com senso crítico e comprometido socialmente. A Disciplina Saúde Coletiva III proporciona aos estudantes a inserção, ainda no ciclo básico, em diversos setores de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), contribuindo para que estes entendam a importância da abordagem multidisciplinar ao paciente e à comunidade. **Objetivo:** Relatar a vivência e os aprendizados de acadêmicos de medicina da Disciplina Saúde Coletiva III em diversos setores de uma UBS. **Relato de Experiência:** Os alunos tiveram aulas práticas durante aproximadamente quatro meses, auxiliando profissionais da UBS, realizando atividades na sala de espera e acompanhando o processo de trabalho desses profissionais. Em cada aula havia um rodízio: recepção, triagem, farmácia, consultórios, sala do Sistema Nacional de Regulação (SISREG). Os alunos também ficaram responsáveis por atividades de educação em saúde na sala de espera, como: abordagem da importância do aleitamento materno, alimentação e nutrição ou realização de curso teórico-prático de primeiros socorros. Uma vivência significativa foi acompanhar os agentes comunitários de saúde nas visitas domiciliares e aplicar o genograma e ecomapa nas famílias. **Resultados:** A experiência foi bastante proveitosa para que os alunos pudessem entender como funciona a atenção básica e as dificuldades enfrentadas por cada setor. Isso estimulou os alunos a desenvolverem mais ações de promoção e educação em saúde e contribuirá com certeza para a formação de médicos socialmente comprometidos e profissionais. **Conclusão:** A vivência dos alunos na UBS somou para a sua bagagem acadêmica muito mais que o aprendizado de procedimentos, protocolos e de trabalho em equipe. Também contribuiu para que os alunos entendessem os pacientes de forma integral (individual, familiar e cultural), compreendendo suas necessidades, particularidades e coletividades.

Inserção do Aluno de Medicina na Atenção Primária em Saúde: Construindo Vínculos e Desenvolvendo Habilidades

Elton Vitor Oliveira Neves¹; Miriam Monteiro de Castro Graciano¹; Natália Sayuri Sugimura¹; Vitor Michelli Leitão Rodrigues¹; Jaciane Pizeta Ferreira¹

¹Universidade Federal de Lavras

Palavras-chave: Educação Médica; Cuidados Primários à Saúde; Atenção Básica.

A Atenção Primária em Saúde é desenvolvida por meio da descentralização e capilaridade, ocorrendo no local mais próximo da vida das pessoas. A Estratégia de Saúde da Família por ser a porta de entrada do Sistema Único de Saúde é um ambiente muito rico de trocas de experiências profissionais e pessoais. Ela permite que o estudante observe na prática as dificuldades e desafios de aplicação de conceitos como a universalidade, acessibilidade, construção de vínculo, longitudinalidade, integralidade da atenção, humanização e equidade, princípios essenciais ao funcionamento do sistema. Nesta perspectiva é fundamental a introdução do aluno de medicina na realidade prática dos serviços de saúde o quanto antes possível. O relato se baseia na experiência com a disciplina de Estágio em Práticas de Saúde na Família e Comunidade realizada em uma mesma unidade da Estratégia de Saúde da Família do 2º ao 8º período. No primeiro módulo são realizados a territorialização da área da unidade, a confecção de genogramas e ecomapas, bem como aplicação do PCATool a fim de iniciar vínculos e conhecimento da comunidade. No segundo módulo é dada ênfase ao controle de portadores de condições crônicas por meio de visitas domiciliares para promoção do autocuidado apoiado, verificação da adesão ao tratamento e promoção de hábitos de vida saudável, além da busca ativa de pacientes portadores de pés diabéticos. Outra característica importante dos dois módulos iniciais é a realização de mutirões sobre diversos temas visando à prevenção e promoção de saúde. Ao final de um ano de atividades pode-se perceber que apesar das dificuldades, o estágio é fundamental para o desenvolvimento da relação médico-paciente e da compreensão do papel dos diferentes profissionais na equipe de Saúde da Família. Conclui-se, portanto, que este contato inicial se faz necessário para a adequada formação médica, sendo o mesmo promissor para a mudança no perfil dos futuros profissionais.

Vivência dos Discentes do Primeiro Ano de Medicina na Atenção Básica: Interação com a Comunidade

Juliana Alvarenga Jordao¹; Fernanda Pini de Freitas¹; Ana Clara de Souza Freitas¹; Lis Coimbra Pereira¹; Helder Júnio de Oliveira Almada¹

¹Universidade de Franca - Unifran

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Básica à Saúde; Estudantes de Medicina; Comunidade.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais preconiza a inserção precoce do aluno de medicina na comunidade. **Objetivos:** Relatar a vivência dos discentes do primeiro ano de Medicina na Atenção Básica à saúde (ABS) e sua interação com a comunidade. **Relato de Experiência:** Desde o início, intercalando teoria e prática, os discentes tiveram contato com ABS conhecendo o território da Unidade Básica de Saúde (UBS), no interior paulista. Dentre as atividades: processo de territorialização; contato com profissionais da saúde e comunidade; e participação na rotina da UBS, destacamos o acompanhamento na dispensação de medicamentos, onde conhecemos lista de padronização; fluxo para aviamento de receitas; orientação/abordagem sobre o uso pelo dispensador; como são estocados e organizados; registro da dispensação; se há atendimento preferencial a idosos, gestantes e deficientes. **Resultados:** A vivência no território e na UBS proporcionou aprendizado aos discentes através da interação, observação e acompanhamento das ações de saúde à comunidade. Percebemos que a dispensação de medicamentos é uma atividade complexa, onde a orientação/abordagem é fundamental para o uso adequado da medicação pelo paciente, que em sua maioria apresentou dúvidas sobre o uso da mesma. A lista de padronização é vasta e a maioria das prescrições respeita a mesma. Medicamentos são organizados por ordem alfabética, o que facilita a dispensação. Identificamos dificuldade para leitura das receitas (letra ilegível), falta de preparo do dispensador, inadequação de registro de dispensação e controle de estoque. **Conclusões:** A experiência foi proveitosa para aprimoramento das habilidades de comunicação através da interação discente-comunidade-profissional de saúde. Quanto à rotina da UBS, notamos que é fundamental a integralidade de todos os setores para um atendimento efetivo ao paciente, pois a dispensação de medicamentos está relacionada à consulta médica, podendo comprometer o resultado da mesma.

A Barraca da Conscientização: a Gratificação e as Dificuldades encontradas numa atividade de Prevenção Primária

Rui Barroso Santos Neto¹; Rodrigo Andrade de Lima¹; Elder Nascimento Pereira¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Relações Comunidade-Instituição; Doenças da Glândula Tireoide; Conscientização; Educação Médica.

Introdução: A Barraca da Conscientização foi uma atividade realizada pela Liga Universitária de Metabologia e Endocrinologia do Amazonas (LUME). Essa liga realiza diversas atividades de extensão que visam o aprendizado e a conscientização do público. **Objetivos:** Evidenciar como a atividade ofereceu aos acadêmicos uma experiência única na formação e os entraves encontrados na prática. **Metodologia:** Realizou-se uma atividade de prevenção primária, em uma barraca, no Dia Internacional da Tireoide. **Relato de Experiência:** Montou-se a barraca na feira municipal da rua Eduardo Ribeiro. Na barraca foram colocadas maquetes e moldes com informações relacionadas à tireoide. Realizou-se um trabalho ativo de conscientização, com tira-dúvidas e panfletagem. O público-alvo foi diversificado, alcançando todas as faixas etárias. As crianças foram atraídas pelas figuras e maquetes, sendo acompanhadas pelos seus pais. Uma das experiências mais gratificantes foi esclarecer a uma senhora que sua filha portadora de hipotireoidismo ficaria bem com tratamento adequado, seguindo uma vida normal, vendo, em seguida, um sorriso de agradecimento em seu rosto. A maior dificuldade enfrentada foi a de recusa por parte de algumas pessoas de aceitar explicações e panfletos de pessoas tidas como estranhas, por uma possível resistência de observar pessoas mais jovens atuando em campo. Por fim, percebeu-se que o panfleto mais requerido foi o de mitos e verdades, que abordava os sinais e sintomas e etiologia do hipertireoidismo e hipotireoidismo, bem como quando procurar assistência médica. **Resultados:** Um grande número de pessoas foi alcançado, com a participação de médicos e acadêmicos oferecendo informações relevantes. Foi, assim, uma atividade de grande valia tanto para os acadêmicos, quanto à comunidade. **Conclusões:** Foi uma grande experiência de aprendizagem e ensino, sendo alcançada uma conscientização do público, seguindo o princípio da inserção na atenção primária, com uma formação humanizada.

Síndrome de Sweet: Diagnóstico de Uma Dermatose Rara no Contexto da Atenção Básica

João Gabriel Rodrigues Queiroz¹; Ana Carla de Albuquerque Osório¹; Mariana França da Cunha e Silva¹; Andrea Pereira Colpas¹; Roberto Rangel Alves da Silva¹

¹Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Palavras-chave: Sweet; Dermatose; Dermatologia; Ensino.

Introdução: A Síndrome de Sweet é uma dermatose neutrofílica febril aguda rara, caracterizada por início súbito de febre, leucocitose e lesões pápulo-nodulares eritemato-violáceas, dolorosas, por vezes com aspecto de pseudovesiculações, principalmente em face, pescoço e membros superiores. Pode apresentar manifestações extracutâneas: uveíte, conjuntivite, artralgias ou acometimento de outros órgãos. Sua fisiopatologia ainda é pouco conhecida e acredita-se ser uma resposta de hipersensibilidade. Pode estar associada a doenças hematológicas, infecciosas, inflamatórias, medicamentos ou até mesmo gravidez. **Objetivo:** Relatar um caso pouco comum, diagnosticado precocemente por alunos e professores do curso de medicina, na Estratégia de Saúde da Família. **Relato de Experiência:** Paciente do sexo feminino, 54 anos, deu entrada na Clínica da Família, com quadro de febre alta, múltiplas pápulas, nódulos e placas eritemato-edematosas, dolorosas, com pseudovesiculações em dorso, região anterior do tórax e membros superiores, hiperemia em conjuntivas e mal-estar geral, sendo atendida por dermatologista, matriciadora dos alunos de medicina na Atenção Básica. A biópsia da lesão confirmou o diagnóstico, sendo iniciado corticoide com rápida regressão das lesões. Realizado acompanhamento com oftalmologia, que identificou uveíte e com hematologista, que detectou uma gamopatia monoclonal. **Resultados:** Diagnóstico precoce de uma síndrome não muito comum, na Atenção Básica, com a investigação adequada de suas possíveis causas. **Conclusões:** Convênios entre a Atenção Básica e Instituições de Ensino Médico, conciliam a organização pedagógica às políticas de saúde pública, proporcionando aos alunos, a percepção de como a coordenação do cuidado e a integralidade do sistema permite o diagnóstico precoce de doenças pouco prevalentes em nosso meio.

A Experiência da Produção de Linha de Cuidado como Estratégia de Inserção de Acadêmicos de Medicina no Mundo do Trabalho

Ana Maria Pereira Brasilio de Araújo¹; Samuel Bastos Correa de Figueiredo¹; Lucca Lannes¹; Danielle Paola Padilha de Lucca¹; Bernardo Paixão Morales¹

¹Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Integralidade em Saúde.

Introdução: este trabalho versa sobre a experiência da inserção de acadêmicos, dos períodos iniciais, do curso de Graduação em Medicina na Atenção Primária em Saúde na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, seguindo a concepção de currículo integrado definido no Projeto Pedagógico de Curso e amparado pelo Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde celebrado entre a Instituição de Ensino e o Município. Utilizamos a linha de cuidado como estratégia pedagógica para a inserção dos acadêmicos. **Objetivo:** apresentar a experiência da produção de linha de cuidado como estratégia de inserção de Acadêmicos de Medicina na Atenção Primária em Saúde. **Relato de Experiência:** A inserção se deu durante um período letivo em uma Unidade Básica de Saúde da Família -UBSF, onde quatro estudantes do primeiro período foram direcionados a um usuário do serviço. A partir deste encontro foi estabelecida a linha do cuidado, que expôs aos estudantes à experiência de tomar os recursos territoriais e a demanda do usuário como orientadores da construção da linha do cuidado. A estratégia da linha de cuidado na construção de projeto terapêutico foi também tomada como disparador da integração ensino-trabalho. **Resultados:** A construção de linha de cuidado possibilitou o caminho para o alcance da atenção integral no cuidado em saúde -princípio do Sistema Único de Saúde -SUS, permitindo o diálogo -sempre desafiador- na integração do ensino ao mundo do trabalho na construção de cidadania. A possibilidade de um acompanhamento processual do usuário fez com que os Acadêmicos experimentassem a interlocução com os vários níveis de atenção mediante articulação intrassetorial e intersectorial do cuidado em saúde. **Conclusões:** a experiência da construção da linha de cuidado na inserção de Acadêmicos de Medicina numa UBSF tomou a integralidade como central ao cuidado em saúde e foi dispositivo para a articulação entre o ensino-mundo do trabalho contribuindo para a formação no âmbito do SUS.

A Importância de Acompanhar as Visitas Domiciliares para Uma Nova Perspectiva de Saúde na Formação Médica

Ayalla Espelocin da Silva¹; Daniele Feliciani Taschetto¹; Ricardo Souza Heinzmann¹; Ana Paula Garcez Amaral¹; Fabrício Elias de Senna¹

¹Centro Universitário Franciscano – Unifra

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Estudantes.

Introdução: A implementação do Sistema Único de Saúde demanda a criação de vínculo entre equipe e usuário para um atendimento acolhedor. O elo desse processo são os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), fundamentais para que políticas direcionadas a saúde ocorram de maneira efetiva, ao encontro da necessidade local. Esse conhecimento é indispensável na formação médica, pois contribui para a conscientização de que a saúde é determinada socialmente. **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos de Medicina, no período de março a julho de 2017, ao acompanhar visitas domiciliares (VD) com ACS na Atenção Primária à Saúde (APS). **Relato:** As vivências ocorreram nos territórios de abrangência da APS em que os ACS atuavam. Nas VD além de perceber a relação de afeto entre ACS e comunidade, o aluno conhece diferentes realidades sociais. Desse modo, compreende que muitas vezes a falta de aderência aos tratamentos acontece pelo precário diálogo com a população. A formação médica, dessa maneira, reorienta a perspectiva do estudante para uma saúde indissociável do espaço social. **Resultado:** Os ACS desempenham papel importante na efetividade do serviço, pois constituem parte da comunidade, o que ajuda a criar confiança e vínculo, aproximando o usuário do serviço. As VD permitem que o ACS identifique os determinantes de saúde locais. Assim, consegue-se trabalhar a saúde integral do usuário e atender às suas demandas. Portanto, permite que o serviço aja de maneira efetiva na promoção e prevenção de saúde da população. **Conclusão:** O acadêmico de Medicina percebe, ao acompanhar as VD, a relevância do papel desempenhado pelos ACS. Enquanto profissional da rede, necessita estar atento às demandas trazidas para obter efetividade no cuidado à saúde da população. Dessa maneira, a reorientação da formação médica busca incrementar a resolutividade da APS.

Compartilhando Conhecimento – Atuação de Acadêmicos em Uma Escola de Ensino Fundamental

Ana Figueiredo de Jesus¹; Gisele Alsina Nader Bastos¹; Lucas Abascal Bulcão¹; Luciana Cortese Mazzoncini¹; Guilherme Vasconcelos de Freitas¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Atenção Primária em Saúde; Ensino; Educação; Conscientização.

Introdução: A partir da atividade prática de uma disciplina foram realizadas em uma escola intervenções que abordavam questões problemáticas na comunidade: uso de drogas, disseminação de DSTs e higiene bucal. **Objetivos:** Esclarecer os alunos acerca dos problemas aos quais estão expostos e como podem evitá-los além de aproximar a comunidade de uma visão de saúde global, na qual a prevenção exerce papel fundamental. **Relato de Experiência:** Quinze estudantes de quatro cursos da área da saúde atuaram em uma escola de Ensino Fundamental. Ocorreram oficinas com todos os alunos a partir de temas divididos por faixa etária: 1º ao 3º ano (odontologia), 4º ao 6º ano (odontologia + drogadição) e 7º ao 9º ano (drogadição + DSTs). As atividades foram realizadas de acordo com a idade, envolvendo desde vídeo e demonstração da escovação adequada para os menores à discussão, uso de imagens e distribuição de preservativos para os maiores. Foi aplicado um questionário a 110 alunos do 7º ao 9º ano, antes das atividades, para mensurar o conhecimento prévio acerca dos temas. Além disso, como ação definitiva, foi criada uma página no Facebook por meio da qual os alunos podem enviar perguntas de forma anônima. **Resultados:** Ao todo 374 alunos participaram da intervenção, sendo 86 do primeiro grupo, 112 do segundo e 176 do terceiro. Mostraram-se bastante receptivos realizando diversas perguntas e participando ativamente de tudo o que foi proposto. As dúvidas expressas inicialmente foram discutidas e dirimidas. A página do Facebook criada teve continuidade e segue recebendo dúvidas sobre diversos temas relacionados à saúde. **Conclusões:** Apesar de serem assuntos presentes no seu cotidiano, pouco se fala criticamente sobre as consequências, como do uso de drogas. Dessa forma, a visão deles é restrita a apenas uma perspectiva sem um panorama geral. A partir dessa intervenção foi possível fornecer a eles uma abordagem diferente que contribuiu para o esclarecimento de questões pontuais.

Feira de Saúde para Trabalhadores Metalúrgicos Promovida por Estudantes de Medicina: Construção Acadêmica acerca das Necessidades dos Trabalhadores

Amanda Caroline Damas Taborda¹; Priscila Sabrina Post¹; Vanderléia Laodete Pulga¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul

Palavras-chave: Medicina; Educação; Esgotamento profissional.

Introdução: Relato acerca do Programa de Extensão “Formação de Atores Sociais a partir da Educação Popular em Saúde”, em especial uma das ações que foi a realização de uma Feira de Saúde em parceria com o Sindicato dos Metalúrgicos de Passo Fundo e região. **Objetivo:** Este relato de experiência tem por objetivo expor a importância do conhecimento do público alvo e da realização de uma Feira de Saúde com associação de práticas integrativas e das necessidades de trabalhadores metalúrgicos. **Relato de Experiência:** A ação teve como partida o conhecimento da função da metalurgia e do trabalho realizado pelos metalúrgicos através de visita às empresas do Município de Marau. A partir das observações e sugestões dos próprios trabalhadores, os estudantes definiram as demandas daquela população junto com os dirigentes do sindicato. A Feira de Saúde foi realizada no turno da tarde de um sábado e contou com inúmeras atividades, a saber: discussão sobre Síndrome de Burnout, apresentação sobre o grupo dos Narcóticos Anônimos, medida de pressão e glicemia, aplicação de Reiki, palestra sobre a reforma previdenciária, roda de conversa sobre saúde mental com psiquiatra. Além disso, foi oferecido lanche saudável, sorteio de brindes e entrega de mensagens aos participantes. **Resultados:** Os trabalhadores que participaram avaliaram de forma muito positiva a ação. Os estudantes de medicina puderam perceber que a realidade em que esses trabalhadores (as) estão inseridos é determinante para o desenvolvimento de patologias, sejam agudas ou crônicas, orgânicas ou psíquicas. **Conclusões:** A realização de atividades junto com trabalhadores (as), em especial da Feira de Saúde possibilitou o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, de construção de vínculos com os usuários e a oportunidade de compartilhar um pouco dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes para a comunidade. Além disso, os trabalhadores puderam perceber que são protagonistas do seu bem-estar e da promoção de saúde.

A Utilização de Protocolos na Atenção Primária à Saúde: Percepções de Uma Acadêmica de Medicina

Dielly da Silva Chrischon¹; Ricardo Souza Heinzelmann¹

¹Centro Universitário Franciscano – Unifra

Palavras-chave: Protocolos Clínicos; Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Prática Profissional.

Introdução: As atividades práticas dentro do curso de Medicina são fundamentais para desenvolvimento do conhecimento teórico embasado na literatura médica. As novas diretrizes curriculares do curso de medicina orientam que a inserção dos acadêmicos de medicina deve ocorrer desde do início do curso e de forma longitudinal. **Objetivo:** Este relato tem o objetivo de apresentar as percepções de uma acadêmica de medicina a partir do acompanhamento da prática médica na atenção primária à saúde – APS, com foco especial na observação da adoção dos protocolos clínicos. **Relato da Experiência:** Esta experiência foi baseada na observação e acompanhamento das consultas médicas nas Unidades Básicas de Saúde, durante as atividades práticas do curso de medicina. **Resultados:** Por meio de comparativo entre teoria e prática, foi possível perceber que a atuação médica em muitos momentos vai de encontro às recomendações da literatura, em particular dos protocolos para manejo de condições crônicas na APS. Foi observado que em muitas vezes, os médicos não questionam o paciente sobre hábitos alimentares saudáveis, a prática de atividade física regular e a qualidade do sono antes de prescreverem medicações. De forma rotineira, foi observado que medidas farmacológicas são prescritas antes mesmo de qualquer orientação sobre mudança de estilo de vida, conforme preconiza os protocolos de manejo de hipertensão arterial, por exemplo. **Conclusões:** A observação relatada reforça, no âmbito da formação médica, a importância do estímulo a mudança de estilo de vida com adoção de hábitos saudáveis, reduzindo desta forma o consumo de medicamentos e custos para o sistema, pois atuando sobre os fatores de risco, diminui-se o desenvolvimento de doenças crônicas e até mesmo o número de internações. Com isso se fortalece a visão de que práticas embasadas na literatura científica proporcionam melhor resolutividade às principais demandas da atenção primária à saúde.

Sala de Espera: Ação Educativa para Gestantes e Puérperas

Roger Willian Pires¹; Nayara Diana Bastos¹; Mafalda Encinas Beramendi¹; Fabiana Duarte Xavier²; Sandra Elena de Oliveira²

¹Universidade Iguazu – Campus V

²Enfermeira da saúde da Mulher – Prefeitura de Itaperuna/RJ

Palavras-chave: Gestação; Prevenção; Puerpério; Saúde Pública.

Introdução: Prevenção é fundamental para a saúde pública, e deve começar com a difusão de informações para a população. É de conhecimento que há uma falha na transmissão de informações em saúde para gestantes sobre as alterações em seus organismos durante esta etapa, independente destas serem fisiologicamente normais ou patológicas. A falta de informação ocasiona cuidados excessivos gerando procura a atendimento de forma errônea, ocupando vagas “desnecessariamente”, ou até mesmo a não procura de atendimento médico, gerando assim, danos para a mãe e ao feto/criança. **Objetivo:** Trabalhar informações pertinentes ao bom desenvolvimento dos períodos de gestação e puerperal com as gestantes e seus filhos. **Relato:** Iniciado em Abril de 2017, após a constatação dos acadêmicos a respeito da falta de informação sobre as características da gestação e a necessidade das consultas pré-natais na população de gestantes da cidade. Inicialmente pensou-se em realizar palestras em todas as ESF da cidade, porém as consultas pré-natais são centralizadas, impedindo essa abordagem. Adaptamos esta ideia para uma roda de conversa sobre os aspectos fisiológicos, patológicos, psicológicos, doenças comuns, cuidados durante a gestação e após o parto. Tal projeto conta com a participação de 60 estudantes do 9º ao 11º período, com apoio da equipe de enfermagem. As rodas de conversa são realizadas em grupos de dois alunos, previamente capacitados. O resultado até agora alcançado nos comprova através das conversas com as pacientes o desconhecimento a respeito de características básicas da gestação, da importância do acompanhamento multiprofissional e a constatação que o modelo centralizado trás prejuízos para o bom acompanhamento nessa etapa. Concluiu-se que a informação é a forma mais eficaz de prevenção de agravos sanitários e deve ser trabalhada com a população através de equipes multiprofissionais, assim como acadêmicos da área da saúde, podendo desencadear resultados positivos para a sociedade.

Ocorrência do Papiloma Vírus Humano (HPV) na População Feminina Submetida ao Exame de PCCU atendida em Unidade de Saúde Especializada

Cenilde da Costa Araujo¹; Anna Karynna Barbosa Gomes¹; José Antônio Cordero da Silva¹; Eugênia Suely Belém de Sousa¹

¹Faculdade Metropolitana da Amazônia

Palavras-chave: Preventivo; HPV; Captura Híbrida; Câncer Cervical.

O Papiloma Vírus Humano (HPV) é um agente infeccioso que se manifesta através de lesões conhecidas como condiloma acuminado, verruga genital ou crista de galo. É um vírus de transmissão frequentemente sexual, embora outras formas de transmissão tenham sido identificadas. Esse vírus é um dos principais agentes etiológicos da neoplasia do colo de útero. Aproximadamente 118 tipos de papiloma vírus foram completamente descritos e cerca de 100 tipos que acometem o humano já foram identificados. **Objetivo:** Descrever a ocorrência do HPV em mulheres submetidas ao Exame PCCU atendidas em uma clínica especializada de Belém, Pará. **Metodologia:** Após a aprovação do projeto de pesquisa no CEP (Comitê de ética em Pesquisa), foi realizado um estudo de prevalência de base populacional do tipo observacional transversal em mulheres submetidas ao Exame PCCU na Clínica Especializada Casa da Mulher, no período de junho a outubro de 2011. As informações referentes às manifestações clínicas e variáveis demográficas e epidemiológicas foram obtidos junto às pacientes, através do preenchimento de um questionário. As fontes consultadas foram prontuários ambulatoriais das pacientes atendidas no período de estudo. **Resultados:** A prevalência de HPV, nas 36 mulheres entrevistadas, foi de 14%, sendo que todas (100%) apresentaram lesão intra-epitelial de baixo grau. A ocorrência de infecção foi predominantemente em mulheres que iniciaram sua vida sexual entre os 15-20 anos. A maioria das mulheres que apresentaram essa infecção eram solteiras (80%) com idade entre 40-60 anos, associado ao baixo nível de escolaridade. **Conclusão:** O HPV apresenta forte associação com o câncer cervical, visto que todas as mulheres infectadas por este vírus evoluíram para o câncer cervical. A detecção do vírus foi associado ao baixo nível de escolaridade, a baixa renda familiar e ao início da vida sexual precoce.

Avaliação do Controle da Asma em Um Programa de Atenção Primária à Saúde

Jamily Pertile¹; Patrícia Missel Fietz Menezes¹; Francisco Arsego de Oliveira¹; Gustavo Hirata Dellavia¹; Cynthia Goulart Molina Bastos¹
¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Educação em Saúde; Prevenção Primária, Asma; Relações Interprofissionais.

Introdução: A asma é uma doença crônica com alta prevalência e cujos fatores para controle incluem adesão medicamentosa e uso adequado dos dispositivos inalatórios. **Objetivo:** Relatar os resultados de um Programa de Educação e Assistência em Asma em Atenção Primária à saúde (PEAA). **Relato de Experiência:** O PEAA é um programa de extensão universitária multiprofissional, composto por médicos de família, pneumologista, residentes em farmácia e acadêmicos de medicina. As atividades são desenvolvidas em uma unidade básica de saúde, na qual acadêmicos de medicina, sob supervisão, atendem pacientes do SUS a fim de prestar-lhes assistência e de desenvolver ações educativas a eles e a seus familiares. A revisão da técnica inalatória e a aplicação do Asthma Control Test (ACT) são ações realizadas em todos os atendimentos. Para avaliar o controle da asma dos pacientes, analisou-se dados referentes ao escore do Asthma Control Test (ACT) e a técnica inalatória daqueles atendidos pelo menos uma vez desde 2014. Esses dados foram coletados em formulários preenchidos durante as consultas. Os escores de ACT foram comparados com teste t de student para amostras pareadas e o padrão de melhora foi definido como aumento de 3 pontos no escore de ACT. **Discussão:** Os resultados mostram que há diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre os escores de ACT dos pacientes na primeira consulta e nas consultas subsequentes. Os pacientes com técnica inalatória observada e adequada apresentaram aumento no escore do ACT e consequentemente redução de sintomas de asma. **Conclusão:** Esse trabalho corrobora os resultados da literatura ao afirmar que atividades de educação e a observação da técnica inalatória adequada estão associados ao melhor controle da asma.

Matriz de Competências para Atuação do Nutricionista na Atenção Primária à Saúde

Luís Fernando de Farah Tófoli¹; Verônica Gronau Luz²; Cristina Garcia Lopes Alves¹

¹Universidade Estadual de Campinas

²Universidade Federal da Grande Dourados

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação baseada em Competências; Educação em Saúde.

Introdução: A formação do nutricionista para atuação na atenção primária à saúde (APS) é um tema relevante, considerando a integralidade da atenção. Assim como as demais profissões da saúde, a formação do nutricionista deve proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho no sistema de saúde, conforme a legislação vigente. **Objetivos:** A partir de uma matriz construída sobre as competências dos profissionais de saúde para atuação na APS, elaborada pelos autores como resultado de um estudo sobre o tema, buscou-se identificar as competências e habilidades do nutricionista para atuação na APS, considerando as especificidades da inserção desse profissional no Sistema Único de Saúde (SUS). **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, tipo exploratório, tendo como fontes a literatura de referência, especialmente documentos oficiais, diretrizes e recomendações do Ministério da Saúde e de conselhos de classe. Na matriz utilizada, os dados são agrupados em cinco domínios (dimensão político-administrativa e organizativa; atenção à saúde; competências humanísticas e culturais; competências sociais e de comunicação; e competências técnicas e metodológicas) e cada domínio é dividido em categorias. **Resultados:** A análise temática dos dados coletados permitiu a identificação de competências e habilidades do nutricionista de acordo com a matriz utilizada, com construção de sínteses que corroboraram a análise pretendida. Considerando as competências específicas do nutricionista, temas foram destacados, como o conhecimento do sistema de saúde e do sistema alimentar, o trabalho em equipe e as relações interpessoais, a comunicação, a educação em saúde, a atenção nutricional na rede, a promoção da saúde, a humanização do cuidado, entre outros. **Conclusões:** As competências e habilidades identificadas poderão servir de apoio à discussão do tema, colaborando na construção de diretrizes para a formação do nutricionista com foco na APS.

“Fumar Não é Tranquilo, é Desfavorável”: atividade Educativa de Prevenção ao Tabagismo por Discentes do Curso de Medicina

José Tadeu Colares Monteiro¹; Camille Mota Ribeiro¹; Fernanda Santos de Aguiar¹; Bianca Azevedo Parreira Martins¹; Luna D'Angelis Barbosa de Albuquerque¹

¹Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Palavras-chave: Tabagismo; Atenção à Saúde; Intervenção Social.

Introdução: Até 700 aditivos químicos podem entrar nos ingredientes utilizados na fabricação do cigarro – entre os quais acetona, arsênio, butano, monóxido de carbono e cianido – 43 substâncias comprovadamente cancerígenas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o tabagismo é classificado como uma dependência química, decorrente do uso de substâncias psicoativas. Diante do exposto, em virtude da alta morbimortalidade dessa doença, os coordenadores da IFMSA Brazil do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) idealizaram um dia de prevenção ao tabagismo. **Objetivo:** Incentivar o abandono do tabagismo e informar sobre as consequências, a curto e a longo prazo, do tabaco no organismo humano. **Relato de Experiência:** A IFMSA Brazil CESUPA, em parceria com a Sociedade Paraense de Pneumologia, promoveu, no dia 06 de maio de 2016 – na cidade de Belém do Pará – uma capacitação aos estudantes de medicina sobre as repercussões do tabagismo no organismo humano. Assim, os alunos foram munidos de conhecimento para a ação que ocorreu no dia 07 de maio de 2016, no Shopping Pátio Belém. A atividade contou com a participação de 15 alunos que realizaram a explanação sobre os principais pontos do assunto, abordando desde os malefícios até as terapias que auxiliam no abandono do hábito. **Resultados:** A ação atingiu cerca de 300 pessoas, variando de gênero e idade, sendo que 7% se negaram a conversar sobre o assunto, 40% faziam o uso do cigarro diariamente – desses, 15% desconheciam os malefícios e 85% afirmaram dificuldade de abandonar o vício. Na ocasião, as dúvidas sobre o tema foram esclarecidas pelos discentes. **Conclusão:** Com o esclarecimento sobre a importância do abandono do tabagismo, espera-se que o caráter preventivo e terapêutico da ação seja efetivo na comunidade. Ademais, os danos provocados de forma global no organismo dos usuários tornam necessária a intervenção multidisciplinar com intuito de abranger a esfera psicológica e orgânica dos acometidos.

Projeto Intersetorial de Educação Sexual e Reprodutiva para Jovens e Adultos do Centro de Especialidades Médicas do Centro Universitário do Estado do Pará

Camille Mota Ribeiro¹; Fernanda Santos de Aguiar¹; Gabriel Nogueira Gaia¹; Mauro Marcelo Furtado Real¹; Lucas Castro Pereira¹; Marcia Regina da Mota Ribeiro¹

¹Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Palavras-chave: Educação Sexual; Saúde Pública; DST's/AIDS.

Introdução: As chamadas Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST's – compreendem um conjunto de infecções distintas que têm em comum o fato de serem transmitidas pelo contato sexual. Desde 1985, ano do primeiro caso de AIDs notificado Pará, até junho de 2010, o estado notificou 6.855 casos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Nesse contexto, devido a alta morbimortalidade dessa doença e da baixa qualidade de vida desses indivíduos, surgiu o interesse dos alunos de Medicina do Módulo de Interação em Saúde na Comunidade (MISC) de criar um projeto para promover a educação sexual e reprodutiva. **Objetivo:** Avaliar os conhecimentos sobre educação sexual e reprodutiva dos pacientes atendidos no Centro de Especialidades Médicas do Centro Universitário do Pará (CEMEC). **Relato de Experiência:** A atividade foi realizada no CEMEC no dia 22 de novembro de 2016, por 14 alunos e 2 professores do curso de Medicina do MISC da Unidade de Saúde de Família (USF) Souza. O grupo dividiu a ação em dois momentos: no primeiro, realizou-se uma palestra, buscando capacitar os participantes sobre as DST's e os métodos contraceptivos, gerando um debate; já no segundo, realizou-se uma dinâmica em que os participantes foram divididos em grupos de 10, contando com a participação de 3 discentes, para aumentar a proximidade, com o intuito de esclarecer as possíveis dúvidas. **Resultados:** A ação atingiu 100 pacientes, sendo 80% de gênero feminino. Dentre os pontos abordados, eles demonstraram maior conhecimento quanto ao uso de contraceptivos e formas de transmissão do HIV. No entanto, aproximadamente, 70% afirmou fazer uso de preservativos, mesmo sabendo dos riscos de contágio. **Conclusão:** Constatou-se que ações como essa são pouco realizadas pelos Agentes de Saúde Comunitária da área abrangente – USF Souza – sendo de grande importância o elo entre o Sistema Único de Saúde e as escolas médicas, com o intuito de promover a saúde em suas mais variadas formas.

A Importância da Adesão ao Tratamento de HAS, em Uma População do Bairro do Guanabara em Ananindeua-PA

Natália da Silva Ornela¹; Camila Tereza Leitão de Assis¹; Renata Danielle Fernandes Silva David¹; Nathana de Kassia Costa da Silva¹; Ana Paula Siqueira da Silva Fonseca¹

¹Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Palavras-chave: HAS; Adesão ao tratamento; Relação médico-paciente; Prevenção.

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). De acordo com a VI Diretriz Brasileira de Hipertensão, a HAS possui alta prevalência global, de 37,8% em homens e 32,1% em mulheres, e baixas taxas de controle, sendo considerada um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. **Objetivo:** Identificar os principais fatores que impedem a adesão ao tratamento da HAS e orientar a população sobre a importância dessa adesão. **Relato de Experiência:** Este relato de experiência visou orientar a comunidade de uma micro área, de uma UBS no bairro Guanabara/Ananindeua-PA, através de uma palestra que aconteceu no dia 23 de maio de 2016, com o tema "A adesão ao tratamento da hipertensão", com o objetivo de informar e sanar as dúvidas, da população, referente a este assunto. A abordagem foi feita utilizando linguagem acessível, e foram apresentadas alternativas viáveis e de fácil aplicação no dia-a-dia para que a assiduidade e adesão ao tratamento sejam seguidas. **Resultados:** Conseguimos identificar os principais fatores que impediam a adesão ao tratamento da HAS, conseguindo aborda-los na palestra com a comunidade. Vale ressaltar, também, que o público pode sanar suas dúvidas, e aprender novas alternativas para aderir ao tratamento no seu dia-a-dia. Além de a realização do projeto ter contribuído de forma significativa para tomarmos maior conhecimento sobre as condições e hábitos de vida da população assistida pela equipe da UBS da Guanabara, favorecendo uma boa relação médico-paciente. **Conclusão:** constatamos a importância do maior esclarecimento da população sobre a HAS, contribuindo para a prevenção, adesão e continuidade do tratamento desta.

Desenvolvimento das Práticas Médicas por Estudantes de Medicina: o Papel da Educação no Estímulo à Alimentação Saudável em Crianças

Natália da Silva Ornela¹; Camila Tereza Leitão de Assis¹; Renata Danielle Fernandes Silva David¹; Nathana de Kassia Costa da Silva¹; Ana Paula Siqueira da Silva Fonseca¹

¹Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Palavras-chave: Alimentação Saudável; Desenvolvimento Infantil; Atenção Primária; Prevenção.

Introdução: A ação primária de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento constitui o eixo central do cuidado infantil e é essencial para a articulação de atividades de prevenção e intervenção. Atualmente, estudos epidemiológicos sugerem que o aleitamento materno pode atuar como fator protetor contra obesidade na infância e na adolescência. Além disso, os alimentos funcionais são estudados e desenvolvidos para auxiliar na redução de doenças crônico-degenerativas. **Objetivo:** Identificar os principais fatores que causam as alterações nutricionais em crianças. **Relato de Experiência:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de uma atividade realizada no Centro Social, localizado em Ananindeua. A comunidade escolhida apresentava um grande número de crianças em idade pré-escolar e escolar, dessa forma conseguimos avaliar, por meio de questionários, os principais fatores que causam as alterações nutricionais em crianças. Durante a atividade foi mantido um contato direto com as mesmas e com seus responsáveis, para a busca ativa de informações sobre a alimentação. **Resultados:** Foi encontrado como resultado uma dieta alimentar pouco variada, restrita ao amplo consumo de carboidratos e lipídios e baixa quantidade de proteínas. A partir de discussões entre os estudantes de medicina e a comunidade em geral, verificou-se que as escolhas dos alimentos são realizadas com base na praticidade de preparo, custo financeiro e disponibilidade local. **Conclusão:** A realização do projeto contribuiu de forma significativa para a identificação dos problemas alimentares da comunidade, de modo que os estudantes de medicina presentes conseguiram fornecer informações relevantes, a fim de solucionar os problemas encontrados.

A Reforma Psiquiátrica no Brasil: Uma Experiência com Usuários de Álcool e Drogas na Formação Médica

Bruna Lucchese Meinerz¹; Rafealy Guizzelli¹; Camila Andrades Coutinho da Silva¹; Gabriela Carvalho Schmitz¹; Suzete Marchetto Claus¹

¹Universidade de Caxias do Sul

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Médica.

Introdução: A reforma psiquiátrica foi um marco na saúde pública brasileira. Frente à novas maneiras de manejo dos pacientes que necessitam desse cuidado, alguns acadêmicos de medicina puderam conhecer a realidade de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) voltada para usuários de álcool e drogas. **Objetivos:** Descrever a experiência de alunos com vivências antes desconhecidas, abrangendo o cuidado biopsicossocial do paciente. **Relato de Experiência:** Os estudantes trabalharam, na disciplina de atenção primária à saúde, as mudanças na saúde mental brasileira após a reforma psiquiátrica. Foi proposta visitas aos CAPS do município como forma de observar na prática as mudanças ocorridas, observando a realidade dos pacientes. Desses, o mais impactante tratava de usuários de substâncias tóxicas. **Resultados:** O aluno pode avaliar a queda da instituição manicomial no país, percebendo as nuances envolvidas na nova sistemática proposta. Foi possível aprofundar a percepção da fragilidade dos pacientes, aliada a empatia e averiguada que uma boa relação médico-paciente deve ser desenvolvida para alcançar melhores resultados. **Conclusões:** Garantir o cuidado ao paciente com transtorno mental em serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos faz parte da perspectiva contemporânea acerca da saúde pública brasileira. Inserir os alunos nesse contexto, desenvolvendo sua percepção a respeito do tema, ajuda na formação de melhores médicos para a sociedade.

Estratégias Programáticas para Interrupção dos Surtos de Sarampo no Estado do Ceará

Pablo Augusto Nascimento¹; Payron Augusto Nascimento²; Ivete Moura Seabra¹; Monica Pereira Kilishek¹; Marcela Carvalho de Queiroz¹

¹Centro Universitário do Pará - CESUPA

²Centro Universitário Christus - Unichristus

Palavras-chave: Sarampo; Estratégias; Vacinação; Vírus.

Introdução: A vacinação em larga escala contra o sarampo ocorreu no final dos anos 60 e proporcionou importante declínio da incidência e mortalidade da doença em todo o mundo. No entanto, a doença ainda não foi eliminada e a OMS estima que cause, mundialmente, um milhão de mortes por ano. A alta infectividade do vírus tem demonstrado que o controle da doença precisa de múltiplas estratégias programáticas para vacinação. **Objetivo:** Analisar dados epidemiológicos no Estado do Ceará, Brasil, para monitorar a cobertura vacinal e as áreas de surtos, visando estabelecer estratégias eficazes para diminuir a disseminação do vírus. **Relato de Experiência:** Trata-se de um estudo retrospectivo dos casos confirmados de sarampo e as estratégias para interromper a transmissão do vírus no Ceará. Múltiplas ações foram desenvolvidas nos municípios. Também foi preciso vacinar os contatos suspeitos ou confirmados nas áreas de risco. Além disso, foram promovidas campanhas educativas sobre a doença nos meios de comunicação. **Resultados:** Foram notificados 4.094 casos suspeitos no Ceará, entre 25/12/2013 e 12/09/2015, e desses foram confirmados 916 casos. Dos 184 municípios, 79 tinham coberturas vacinais abaixo de 95%, ou seja, 6.339 crianças de 6 meses a menores de 2 anos não foram vacinadas contra o sarampo, entre janeiro e fevereiro de 2015. A maior incidência da doença foi em menores de um ano e os maiores percentuais de acometidos foram os de um ano e de 20 a 29 anos. **Conclusão:** Diante do exposto, revelou-se preocupante a situação no Ceará pelo alto número de casos confirmados, provavelmente decorrentes das taxas vacinais insatisfatórias. Entretanto, após as múltiplas estratégias inseridas, constatou-se que a transmissão da doença foi diminuída, interrompendo a disseminação do vírus no Estado do Ceará, e contribuindo, assim, para esforços globais contra a propagação do sarampo.

Arte Cênica no Curso de Medicina: Promoção e Prevenção em Saúde

Mauro César Tavares de Souza¹; Andreia Rodrigues Campos¹; Cleize Silveira Cunha¹; Marina Silveira de Resende¹

¹Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN

Palavras-chave: Promoção e Prevenção em Saúde; Atividades Cênicas; Estratégia Pedagógica.

Introdução: Seguindo as diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS) que determina que a saúde não consiste apenas na ausência de doenças, mas em uma situação de bem-estar físico, mental e social, estudantes de medicina são estimulados a participar de atividades cênicas, juntamente com determinados grupos locais, no sentido de atender aquela diretriz da OMS. **Objetivo:** estimular os discentes do curso de medicina a desenvolver atividades de promoção e prevenção em saúde entre os grupos carentes de uma cidade do interior de Minas Gerais. **Relato de Experiência:** Há, aproximadamente, um ano foi realizada uma parceria do curso de medicina com um grupo de teatro. Essa parceria proporcionou que os alunos do curso de Medicina participassem de treinamento em atividades artísticas e culturais, tais como, curso de palhaço, contação de histórias e improvisação. Após o treinamento, os participantes do grupo, passaram a selecionar instituições de acolhimento e de saúde da cidade, onde além de intervenções, passaram a planejar e preparar as atividades de promoção e prevenção em saúde com esses grupos sociais, sempre trajando vestimentas coloridas e com maquiagens pertinentes. Todo o processo é acompanhado pelos coordenadores do projeto e pelos instrutores externos (artistas). Os discentes têm, também, acompanhamento psicológico durante todo o projeto. **Resultado:** Através do curso de palhaço, do improviso e da contação de histórias os alunos conseguem se aproximar, de forma mais natural, de diversos grupos sociais, promovendo educação em saúde de forma dinâmica e acessível. **Conclusão:** a inclusão das artes cênicas na prática acadêmica de um curso de medicina, associada à visita a grupos carentes da sociedade é uma importante estratégia pedagógica, principalmente por promover uma melhor humanização de futuros médicos.

Diagnóstico e Manejo da Depressão na APS

Eduarda Acevedo Montano¹; Manoela Raupp Vilela¹; Fernanda Costa Amado¹; Marcela Peres Otero Villar¹; Anderson Souza Silva¹

¹Universidade Católica de Pelotas

Palavras-chave: Depressão; Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: A depressão evidencia-se uma das principais doenças manejadas na APS nos dias de hoje. Sabe-se que o diagnóstico de depressão envolve inúmeros questionamentos e abordagens com o paciente, excluindo diagnósticos diferenciais e enquadrando o paciente conforme sua gravidade; além disso, necessita de um acompanhamento regular e tratamento adequado para cada caso, com suas devidas particularidades. Diante dos números expressivos da prevalência da depressão em nosso meio e das dificuldades no manejo com a doença, montamos um protocolo que facilita o acesso e conduta adequada em cada caso em que se suspeite de depressão. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi construir um protocolo simples e prático sobre manejo e diagnóstico da depressão em nível de atenção básica, evitando assim o diagnóstico superestimado e o uso abusivo de medicações. Sendo assim, a proposta é distribuir, a partir do mês de julho de 2017, um modelo do protocolo em cada UBS do município, principalmente àquelas conveniadas à universidade da qual fazemos parte, para que os alunos desses serviços de saúde apliquem-no e dessa forma poder quantificar os pacientes com a doença, trazendo assim, novos dados sobre a prevalência de depressão. **Resultados:** Após a análise do banco de dados estudados, foi montado um protocolo em forma de fluxograma, que servirá como ferramenta de padronização e efetividade do diagnóstico e tratamento da depressão. **Conclusão:** Este trabalho visa expor o quadro clínico desta doença tão prevalente e muitas vezes incapacitante, a fim de salientar a importância do manejo adequado e evitar diagnóstico superestimado da doença e abuso de medicações. Pretende também salientar a inserção de cuidados em saúde mental por meio de avaliações diagnósticas baseadas nesse protocolo, além de realizar uma terapêutica adequada para cada caso.

Visão dos Acadêmicos acerca da Ação Social “Dia da Mancha” em Aracati-CE

Francisco Julimar Correia de Menezes¹; Cecília Limeira Lima Leite¹; Victor Andrade de Araujo¹; Vinicius Farina Sartori¹

¹Universidade de Fortaleza

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Neoplasias Cutâneas; Procedimentos Cirúrgicos Ambulatoriais.

Introdução: O mutirão proporciona a interação entre as diversas áreas da saúde com o objetivo de, trabalhando em equipe, atender de maneira rápida e eficaz uma comunidade. Tal fato é deveras importante, principalmente para os acadêmicos, pois possibilita a interação entre especialidades diferentes e evidencia a importância do trabalho interdisciplinar na atenção à saúde, tornando-os profissionais mais preparados. **Objetivos:** Avaliar a experiência social do mutirão como ferramenta de crescimento acadêmico e pessoal em membros de uma liga acadêmica de cirurgia. **Relato de Experiência:** A ação social do mutirão “Dia da Mancha” teve como intuito atender pacientes que acreditavam apresentar uma lesão suspeita de malignidade. Ao chegar, os pacientes eram orientados acerca das características de alerta nas manchas na pele, recebiam panfletos para ratificar as informações e recebiam o atendimento médico indicado. Alguns pacientes, após triagem inicial, necessitavam realizar biópsia. **Resultados:** A referida ação repercutiu positivamente para a população alvo, pois foram diagnosticados carcinomas espinocelular, basocelular e melanoma. Ademais, os acadêmicos de Medicina que acompanharam os atendimentos foram capazes de observar atendimentos especializados em dermatologia e cirurgia, conseguindo apreender muito conhecimento a partir de exames dermatológicos e procedimentos cirúrgicos simples, compreendendo a técnica envolvida em tais atos. Além de que a interdisciplinaridade foi extremamente eficaz no crescimento de cada acadêmico, observando os contrapontos de cada atividade envolvida pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Conclusão:** A ação social descrita é ferramenta importante na consolidação do conhecimento adquirido pelos membros da liga, principalmente pelo papel ativo do estudante no processo de aquisição de informações, aliando sempre a prática adquirida com a teoria.

Mapeamento Sociodemográfico de Populações Rurais: Importância na Formação do Estudante de Medicina

Fabiana Faria Rezende¹; Aline Chbane Bosso¹; Lucas Mathias Gentil¹; Marco Aurélio Monteiro¹

¹Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos (FACISB)

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; População Rural; Escolas Médicas.

Introdução: Os indicadores referentes à saúde da população rural configuram um desafio à Atenção Básica, visto que adversidades de acesso, distância, condições de saneamento e laborais dessas comunidades, tornam ainda mais dificultoso o trabalho dos profissionais de saúde. Afim de promover melhor atendimento e aumentar a qualidade de vida da população residente em assentamentos rurais, torna-se fundamental o conhecimento da realidade em que vivem e necessidades de saúde. **Objetivos:** Identificar o perfil sociodemográfico da população rural que compõe o programa de assentamento rural no município de Colômbia/SP; proporcionar o contato de estudantes de Medicina no cenário de assentamentos rurais. **Métodos:** Inicialmente o projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. Após aprovação, realizou-se análises dos cadastros e-SUS disponibilizados pela Unidade Básica de Saúde de referência do assentamento rural. Os dados foram coletados por dois acadêmicos do Curso de Medicina, inseridos no programa de Iniciação Científica, de uma faculdade privada localizada no interior do estado de São Paulo. **Resultados:** Foram analisadas fichas cadastrais de 48 famílias. Dentre as variáveis analisadas, há predominância no território de pessoas do sexo masculino, média de idade de 42,81 anos, cor de pele branca, estado civil casado/convívio com parceiro e nível de escolaridade Ensino Fundamental 1ª a 4ª série. Indicadores de saúde tais como, diabetes, hipertensão arterial sistêmica, uso de álcool e outras drogas, transtornos psiquiátricos também foram tabulados. **Conclusões:** O mapeamento sociodemográfico de populações rurais auxilia a formulação de ações públicas e programas de promoção e prevenção de saúde. Além disso, o contato de estudantes de Medicina com as necessidades de saúde da população rural, corrobora para a aprendizagem no que diz respeito à atuação nos diferentes níveis de atuação e vivência da realidade de situações socioeconômicas e culturais variadas.

Experiências a Cerca da Educação Popular em Saúde: o Relato da Liga de Saúde Comunitária do Cariri

Emille Sampaio Cordeiro¹; Laren Carvalho Santos¹; Lorenzo Tavares Nogueira¹; Antonino Martins de Andrade Neto¹

¹Universidade Federal do Cariri - UFCA

Palavras-chave: Saúde Pública; Educação em Saúde; Educação Médica.

Introdução: O contato profissional inicial de grande parcela dos médicos é com a atenção primária. Visando uma melhor preparação para essa realidade, foi formada a Liga de Saúde Comunitária do Cariri (LISAC) que realiza ações de extensão em Barbalha/CE. Esse contato é baseado na metodologia de abordagem da Educação Popular que contribui para a humanização e familiarização do profissional nesse meio. **Objetivos:** Proporcionar a intervenção direta na saúde comunitária. Fomentar valores humanizados e a capacidade do médico de resolução diante da saúde pública. Estimular as ações e métodos de abordagem participativa em saúde. **Relato de Experiência:** As ações de extensão são realizadas nos espaços do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) em grupos de idosos e jovens. As ações iniciam com uma abordagem exploratória para reconhecimento da realidade social, econômico e cultural dessas localidades por parte dos ligantes. Estes se dividem em equipes que são responsáveis por cada grupo e essa relação é mantida em todo ano para a criação de um vínculo com cada participante. Decorrente da diferença de público, as abordagens e os assuntos também diferem, há sempre uma preocupação na dinâmica de apresentar determinado tema e de proporcionar liberdade a cada grupo de se expressar. **Resultado:** Foi alcançado a familiarização do acadêmico a estrutura da saúde pública e fomentado uma empatia a Rede de Atenção à Saúde. Todos os membros conseguiram participar e aprender com às atividades realizadas, desenvolvendo habilidades e envolvimento dos estudantes com a comunidade. Para além, há uma notória melhora de hábitos de vida que influenciam na saúde dos participantes. **Conclusão:** A Liga proporciona ao profissional em formação um suporte durante seu convívio acadêmico por meio do contato humanitário com o indivíduo e a realidade pública da saúde. Permitindo á esses futuros profissionais a oportunidade de inserção precoce no Sistema Público, fundamentada em uma medicina humanizada.

Fatores de Risco Associados à Hipertensão em Indivíduos em Atenção Secundária

Cláudia Moraes Mansano¹; Mario Fritsch Toros Neves²; Rafael Seno Guimarães²; Caroline Vianna Costa Pinto²; Ana Rosa Cunha Machado²

¹Fundação Técnico Educacional Souza Marques

²Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Hipertensão Arterial; Atenção Primária.

Introdução: Acompanhar fatores de risco cardiovascular, como hipertensão e obesidade, é fundamental para criar estratégias de intervenção populacional e individual. **Objetivo:** Identificar características relacionadas à obesidade em pacientes ambulatoriais em atenção secundária. **Métodos:** Homes e mulheres, de 18 a 89 anos, atendidos nas campanhas do Dia Nacional da Hipertensão (2010 a 2017), foram submetidos a medidas da pressão arterial (PA), avaliação antropométrica, cálculo do índice de massa corporal (IMC), do escore de risco de Framingham (ERF) e estimativa da idade vascular. **Resultados:** Avaliados 1163 indivíduos, com média de idade de 58±13 anos, sendo 72% mulheres. Observadas obesidade (34,1%), hipertensão (66,7%), diabetes mellitus (DM) (19,3%), tabagismo (8,1%) e sedentarismo (75,3%). Nos últimos 3 anos, aumentou a média do IMC (28,1±7,4 vs 28,3±5,3 vs 29,0±5,9kg/m², p=0,664), e frequência de obesidade (31,1 vs 32,3 vs 39,7%, p=0,033) e DM (15,6 vs 20,2 vs 27,3%, p=0,025). Nos hipertensos, aumentou obesidade (36,8 vs 39,0 vs 46,6%, p=0,269) e significativamente DM (18,4 vs 27,1 vs 35,8%, p=0,016). Comparados aos não-obesos (IMC=25,2±3,0kg/m²), os obesos (IMC=34,6±4,5 kg/m²; p<0,001) apresentaram valores semelhantes na PA sistólica (138±20 vs 136±22mmHg, p=0,151) e maiores na diastólica (83±11 vs 79±12 mmHg, p<0,001). O risco cardiovascular (ERF) foi semelhante (18±11 vs 17±12, p=0,513), e a idade vascular significativamente maior nos obesos (73±16 vs 68±18 anos, p<0,001). Correlação significativa de idade vascular e PA sistólica (r=0,546, p<0,001), com diastólica (r=0,25 5, p<0,001) e IMC (r=0,148, p<0,001). ERF correlacionado com PA sistólica (r=0,585, p<0,001) e diastólica (r=0,234, p<0,001). **Conclusão:** Nessa amostra de indivíduos em atenção secundária, obesidade e diabetes apresentaram maior frequência nos últimos anos, especialmente nos hipertensos. A estimativa da idade vascular foi importante para avaliação do risco cardiovascular.

Avaliação do Cenário Epidemiológico da Saúde do Homem na Unidade Básica de Saúde Júlia Seffer durante Estágio Médico Observador

Iurii Andrei da Silva Lacerda¹; Ruy Penna Neto¹; Harumy Larissa Alves Nakanishi¹; Fernanda Acatauassu Beckmann¹; Ivete Moura Seabra¹
¹Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Palavras-chave: Saúde do Homem; Saúde Pública; Atenção à Saúde; Epidemiologia.

Introdução: Por meio da portaria nº 1.944, foi constituída as Políticas Nacionais de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), sendo conhecido como Programa Saúde do Homem. Além de poder levar uma melhor prevenção e promoção a saúde, a PNAISH possibilitou também um acesso melhor dos homens a cuidados mais especializados, como na área da urologia, com ações em saúde sexual e reprodutiva. **Objetivos:** Avaliar o cenário epidemiológico dos atendimentos em saúde do homem das ESF na área de abrangência da UBS Julia Seffer. **Métodos:** O estudo será realizado através da análise dos atendimentos e suas fichas de produção individual da Unidade Básica de Saúde do Júlia Seffer. O presente trabalho é um estudo transversal, observacional e descritivo realizado durante estágio médico observador em Saúde Coletiva. **Resultados:** Dos 72 pacientes atendidos, a faixa etária de '55 anos ou mais' foi a mais prevalente, sendo responsável por 44% das consultas. As principais queixas dos pacientes estavam relacionadas ao aparelho musculoesquelético (32%), seguido do aparelho respiratório (23%). Apenas 7% das queixas foram relacionadas ao aparelho genitourinário. Em 87 % das consultas foi necessário solicitar algum tipo de exame, seja laboratorial ou de imagens. Nenhum dos prontuários avaliados teve encaminhamento ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). **Conclusões:** Os dados obtidos são importantes para o conhecimento da realidade da localidade, podendo enfatizar em ações em saúde relacionadas as queixas mais prevalentes (aparelho muscoesquelético e respiratório) já que existem muitas ações relacionadas ao aparelho genitourinário como o "Novembro Azul" realizado anualmente na UBS Júlia Seffer. Observa-se um grande número de consultas com solicitação de exames o que se torna importante investigar se existe a real necessidade de tantas solicitações

Relato de Experiência: o Contato entre o Acadêmico e a Unidade Básica de Saúde na Disciplina de "Nutrição e Comunidade"

Victória Alonso Rabelo da Silva¹; Isabela Macedo Ribas¹; Caroline Brianezi Aguilar¹; Camila Jimbo Torii¹; Idalina D. Regla Carolino¹
¹Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Palavras-chave: Conhecimentos em Nutrição; Promoção da Saúde; Formação Acadêmica; Unidade Básica de Saúde.

Introdução: Como é de importância o contato precoce do aluno com o sistema de saúde, a disciplina de "Nutrição e comunidade" propôs encontros em Unidade Básica de Saúde (UBS). **Objetivo:** A partir do acompanhamento de rotinas da UBS, objetivou-se a execução de conhecimentos práticos em nutrição e medicina geral, fornecendo insumo para a formação acadêmica. **Relato de Experiência:** Grupos foram designados a assistir à dinâmica de uma UBS durante quatro encontros. No primeiro, acompanharam consultas médicas, objetivando a observação desde a anamnese até o diagnóstico e as condutas de tratamento, sendo que, ao final foi colhido a anamnese nutricional para instruir o paciente de acordo com sua demanda nutricional. No segundo encontro, acompanharam a rotina da ACS responsável por uma determinada micro-área, realizando procedimentos técnicos e também havendo instrução nutricional à população. No terceiro e quarto encontros, o grupo ficou responsável por realizar capacitação às ACSs com dinâmica ilustrativa, para fixação do conhecimento, baseada nos "10 passos para uma alimentação saudável para crianças brasileiras menores de dois anos", cartilha do Ministério da Saúde. **Resultados:** O acompanhamento das rotinas da equipe da UBS serviu como insumo importante na literacia dos acadêmicos do curso, sendo que foi utilizado de técnicas semiológicas como anamnese e exame físico para diagnóstico do paciente na consulta. As ACSs responderam à capacitação de forma positiva e frutífera. **Conclusão:** Conclui-se a relevância do contato do aluno do ciclo básico com a dinâmica da UBS, servindo de conhecimento técnico e vivencial para a formação do acadêmico. Além disso, ressaltar a valia da nutrição na promoção de saúde e prevenção de doenças, como hipertensão e diabetes, que assolam grande parte da população no Brasil. Assim, essa interação traz benefícios tanto para o aluno em sua formação, quanto para a comunidade no fornecimento de saberes a cerca da promoção em saúde.

Avaliação do Estado Nutricional dos Idosos das Regiões do Estado do Pará

Pablo Augusto Nascimento¹; Lorena Oliveira Silva de Melo¹; Monica Pereira Kilishek¹; Marcela Carvalho de Queiroz¹; Ivete Moura Seabra¹

¹Centro Universitário do Pará – CESUPA

Palavras-chave: Idosos; Nutricional; Envelhecimento; Regiões.

Introdução: O idoso (sessenta ou mais anos) apresenta peculiaridades relacionadas com o processo de envelhecimento, como: redução progressiva da altura, de um a dois cm por década; ganho progressivo de peso e IMC até em torno de 65 a 70 anos, diminuindo a partir de então; alterações da composição corporal, com redistribuição de gordura, que diminui a nível periférico e aumentando no interior do abdome e redução da massa magra. **Objetivos:** Avaliação do estado nutricional dos idosos das regiões do estado do Pará. Observar quais regiões são mais prevalentes idosos com sobrepeso, normal/eutrófico e baixo peso. Observar entre os índices do IMC, qual sexo (feminino ou masculino) prevalece com maior quantidade. **Relato de Experiência:** estudo quantitativo sobre a Avaliação do Estado Nutricional dos Idosos das Regiões do Estado do Pará, do período de 2001 a 2007, foi realizado neste período pois não se evidenciaram dados mais recentes sobre o tema, onde foram atribuídas especificações de regiões e antropométricas do perfil idoso. **Resultados:** Os resultados encontrados a partir da análise dos dados da avaliação do Estado Nutricional dos Idosos das Regiões do Estado do Pará foram expostos em gráficos e tabelas. Nessa análise os dados tabulados em gráficos e tabelas apresentam especificidades como quanto a região de saúde, o sexo (masculino e/ou feminino), o ciclo de vida, e o estado nutricional do idoso, avaliado a partir do IMC (baixo peso, normal/eutrófico, sobrepeso). **Conclusão:** Foi constatado sob análise geral da população de idosos, sem especificação de sexo, um pré- domínio de pacientes normal/eutróficos no estado do Pará. Foram concluídos através de análise de resultados da tabela 1 e gráfico 1 dentro do período de 2001 a 2007. Da mesma forma foi visto, com especificação de sexo, que idosos apresentavam uma prevalência de sobrepeso e os idosos uma prevalência de serem normal/eutróficos sendo evidenciado através dos resultados gráficos.

Relato de Experiência: Apresentando as Mudanças Corporais à Adolescentes no Ambiente Escolar

Barbara Ribas Garcia¹; Rafaela Fagundes de Freitas¹; Larissa Corrêa de Almeida¹; Daniela Gomes de Araujo¹; Isabela da Costa Monnerat¹

¹Centro Universitário Serra dos Órgãos

Palavras-chave: Saúde Escolar; Desenvolvimento do Adolescente; Promoção da Saúde.

Introdução: A adolescência é um período caracterizado por mudanças fisiológicas e modificações comportamentais. Compreender as mudanças ocorridas no organismo durante a puberdade, favorece o cuidado do adolescente com o seu corpo. Esses aspectos motivaram a realização de um trabalho em educação e saúde voltado a adolescentes, considerando a escola como o lugar ideal para o desenvolvimento de atitudes e valores que objetivam a promoção da saúde e da qualidade de vida. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos de medicina, ao trabalhar a temática mudanças corporais na adolescência no cenário escolar. **Relato de Experiência:** O público alvo foi 80 escolares em torno de 9 a 13 anos de idade, previamente autorizados pelos seus responsáveis. O intuito era sanar dúvidas dos escolares sobre as mudanças que ocorrem na adolescência através de uma intervenção que abordasse de maneira lúdica essa temática. Durante a ação, separaram as turmas por sexo, formando grupos com média de 15 alunos, para desenhar o corpo de uma menina ou de um menino em um cartaz, e em seguida discutir sobre as mudanças do corpo adulto, explorando dúvidas frequentes. Além disso, os acadêmicos apresentaram a “Caixinha” de perguntas, onde o adolescente deveria preencher um papel padronizado, a sua dúvida quanto a puberdade. **Resultados:** Os resultados demonstram que o método aplicado contribuiu positivamente para a promoção da saúde dos adolescentes, pois durante todos os encontros detectaram-se o interesse, a participação e a integração do jovem com os acadêmicos, fato este que gerou satisfação por parte da escola e famílias. **Conclusão:** Durante os encontros, os adolescentes adquiriram uma postura de aprendizado que integrou o grupo, fato este que diminuiu o número de dúvidas com relação ao próprio corpo, com seus limites e necessidades. Este estudo mostrou-se relevante por sua proposta de conscientizar os acadêmicos de medicina quanto a importância de ações de educação em saúde para tal público.

A Formação do Médico Generalista Pode Intervir nas Perspectivas para o Controle da Tuberculose?

Fernanda Carolina Pereira Eismann¹; Raphael Anaissi Castelo Branco de Melo¹; Luiz Eduardo Silva de Oliveira¹; Lucas Freire Fialho¹; Ronaldo Costa Monteiro¹

¹Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Palavras-chave: Formação Médica; Educação Médica; Tuberculose.

Introdução: Anualmente 4,5 mil pessoas morrem por tuberculose, doença curável e evitável. Os sistemas que possibilitam o monitoramento dos casos, desde a notificação até seu encerramento, fazem parte do conjunto de boas práticas definidas pela OMS em 1993 para o controle da tuberculose. Nesta ótica, a formação do médico generalista pode modificar o cenário atual desse agravo de saúde pública. O diagnóstico, as notificações de casos, a prevenção e o incentivo ao doente para a continuação do tratamento até a cura são responsabilidades do médico generalista ou especialista que deve ter em sua formação médica o preparo e a prática para agir nesses casos.

Objetivos: Medir a incidência de tuberculose, no Estado do Pará no período de 2011 a 2015 e propor modelo intervecionista na formação médica para modificar esse cenário. Metodologia: Estudo transversal com dados coletados a partir de banco de dados do Departamento de informática do SUS e modelo intervecionista criado a partir da observação da prática no manejo da tuberculose na formação médica. **Resultados:** O total de notificações cujo ano do primeiro sintoma ocorreu entre os anos de 2011 a 2015 foi de 19.345 notificações, com média de 3.869 notificações/ano no Estado do Pará e na cidade de Belém foram 10.098 notificações, com média de 2.019 notificações/ano, representando assim 52.19% do número total de casos no estado. **Conclusão:** Considerando as maiores frequências das notificações no Pará, concluímos que os indivíduos mais acometidos com a doença são residentes de áreas urbanas. Aqueles que estariam mais próximos de atendimento médico e de hospitais de referência do estado. A proposta é aumentar na formação médica o contato e a prática com casos de tuberculose. A inclusão dos futuros médicos em hospitais de referência ao tratamento e o aumento da carga horária em áreas relacionadas a infectologia podem modificar esse.

Ambulatório Médico Social como Instrumento de Aprendizagem e Humanização do Acadêmico de Medicina: Um Relato de Experiência em Um Programa de Extensão Universitária

Manuella Klaisy Assis Barreto¹; Marcos Roberto Andrade Costa Barros¹; Maria de Lourdes Lima de Souza e Silva¹

¹Universidade Salvador - UNIFACS

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Educação Médica; Humanização; Ambulatório Social.

Introdução: Ambulatórios médicos são frequentes em extensões universitárias e funcionam como campo de prática e aprimoramento dos conhecimentos teóricos obtidos em sala de aula. **Objetivo:** refletir a influência de uma prática universitária de cunho social na construção de conhecimento com conseqüente humanização do acadêmico de medicina a partir de um programa de extensão em um ambulatório médico de Salvador, Bahia, Brasil. **Relato de Experiência:** desde 2014, em uma comunidade carente, acadêmicos de medicina fazem atendimento supervisionado de pacientes do próprio local, matriculados a partir de triagem de Hipertensão Arterial Sistêmica e/ou Diabete Melito. Durante a consulta são realizados procedimentos de rotina, como anamnese e exame físico completo, discussão diagnóstica e terapêutica, prescrição de medicamentos, solicitação de exames complementares, orientações gerais de saúde para o paciente e marcação de consulta de retorno, sempre sob supervisão do docente. **Resultados:** através dos atendimentos, os estudantes adquirem conhecimento prático, pois têm alguma autonomia durante a consulta. Por conta dos retornos, ocorre um estreitamento da relação entre o paciente e o acadêmico, podendo este acompanhar a evolução clínica de quem atende. Há a percepção do ambiente no qual o paciente está inserido e melhor compreensão dos problemas apresentados. Além disso, é possível que a relação médico-paciente-comunidade construída exerça papel fundamental na humanização do estudante de medicina para que este venha a se tornar um profissional mais atento às necessidades dos que mais precisam. **Conclusão:** A experiência vivenciada atestou a importância de um projeto de extensão que permita ao estudante de medicina, em um campo de prática do cotidiano, aprender o exercício médico, se humanizar e desenvolver a capacidade de atenção à saúde dos mais necessitados.

Projeto Saúde Azul – Educação em Saúde por Meio de Extensão Universitária em Uma Estratégia de Saúde da Família da Cidade de Belém. Estado do Pará

Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto¹; Suellen Sirleide Pereira Yamano¹; Adalberto Tavares Von Paumgarten Filho¹; Juliana Medley Torres Ferreira¹; Giovana Escribano da Costa¹

¹Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Estratégia de Saúde da Família; Atenção Primária de Saúde; Atenção Integral à Saúde; Extensão Universitária.

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, 28 mil pessoas morrem todos os anos no Brasil devido a contaminação da água utilizada para o consumo, o que faz desse um problema de grande relevância para o país. O desconhecimento, e as precárias condições de habitação e saneamento básico, das famílias adscritas na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Parque Amazônia I, faz com que doenças de simples prevenção ainda possuam elevados índices de incidência. **Objetivos:** promover educação em saúde com enfoque no tratamento da água utilizada para o consumo. Descrição da **Experiência:** o Projeto Saúde Azul -idealizado e executado por um grupo de acadêmicos do terceiro semestre do curso de medicina- ocorreu por meio de três entradas no período de 05 de julho a 02 de agosto de 2017 em uma ESF da cidade de Belém, Estado do Pará. Na primeira entrada, sob a supervisão de Agentes Comunitários de Saúde, aconteceu uma campanha de conscientização sobre o tratamento adequado da água com concomitante distribuição de hipoclorito de sódio no bairro. Já na segunda entrada, os discentes realizaram uma palestra de capacitação em utilização do hipoclorito de sódio para os presentes na ESF. Na terceira entrada, o grupo foi designado à panfletagem para a população que se encontrava nas ruas aos arredores da mesma. **Resultados:** foi observado que os indivíduos possuíam muitas dúvidas a respeito do uso do hipoclorito de sódio, como a quantidade correta a ser despejada em um litro de água, por exemplo. Dessa forma, mesmo que na ESF promova a livre distribuição, a comunidade não está capacitada para a correta utilização. Na execução do projeto em questão, algumas intercorrências fizeram com que o planejamento original precisasse ser alterado, o que no fim não afetou a abrangência do mesmo. **Conclusão:** por fim, pode-se confirmar a importância da atividade por meio do aumento na procura de hipoclorito de sódio na ESF e bom feedback da população.

O Ensino-Aprendizagem de Competências de Abordagem Familiar na Graduação Médica

Juliana de Carvalho Moura¹; Cesar Augusto Inoue¹; Lívia Monteiro Elias¹; Brenda Ribeiro Brandrão¹

¹Universidade Nove de Julho - UNINOVE

Palavras-chave: Família; Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem que promovam competências de cuidado centradas na família no nível da atenção primária à saúde, constitui uma estratégia imprescindível para formação médica. A necessidade de formação de médicos generalistas para a atuação no nível da atenção primária requer o estabelecimento de processos de formação que considerem a família como um sujeito da atenção. **Objetivos:** Desenvolver um processo pedagógico teórico-prático para o desenvolvimento de competências comunicacionais de cuidado integral à família para alunos do internato médico. **Relato de Experiência:** Em 2015 iniciou-se o processo de formação em abordagem familiar no internato médico de atenção primária à saúde estruturado metodologicamente por: a) aulas teóricas com utilização de metodologias ativas de abordagem familiar, genograma e ciclo vital; b) identificação das questões familiares nos atendimentos individuais; c) utilização de sala espelhada microfônada equipada com fones de ouvido; d) entrevista com a família realizada por 1 dupla de alunos e um preceptor (consultório); e) observação da consulta por uma equipe reflexiva (6 alunos e 1 preceptor); f) elaboração e discussão coletiva de lista de problemas; g) elaboração de plano de cuidado familiar; h) Pactuação das estratégias e acompanhamento longitudinal. **Resultados:** Foram realizados o acompanhamento longitudinal de 15 famílias (situações de violência, doenças crônicas, saúde mental e de dificuldades inerentes as etapas do ciclo vital familiar). Os alunos desenvolveram habilidades de entrevista, genograma, elaboração e pactuação de planos de cuidado centrado na família. **Conclusão:** Identifica-se a necessidade de inclusão de processos de ensino-aprendizagem no com enfoque na abordagem familiar, ao longo da graduação médica, com o objetivo de desenvolver competências consideradas primordiais a formação de médicos generalistas.

Promoção de Saúde na Creche: a Experiência através do Teatro

Alexandra Rosany Tiburcio da Silva Santos Coutinho¹; Fabio Aldeia da Silva¹; Bianca Graça Valinhas¹; Livia Vargas Fabbri¹; Isabela da Costa Monnerat¹

¹Centro Universitário Serra dos Órgãos

Palavras-chave: Educação Infantil; Saúde da Criança; Creche.

Introdução: A temática de saúde da criança em um curso de Graduação em Medicina, compreende ações voltadas à atenção básica. Para o 1º período, foi proposta atividade educativa com crianças entre 3 a 4 anos de idade. Por se tratar de uma faixa etária em que o processo de alfabetização era incipiente, tornou-se relevante compreender a atividade lúdica como um processo educativo e reconhecer o papel da escola na promoção da saúde. **Objetivo:** Descrever a vivência de uma estratégia de ensino focada na promoção à saúde de crianças de uma creche, por meio da utilização do teatro de fantoches, realizada por acadêmicos do 1º período de medicina. **Relato de Experiência:** A atividade ocorreu no período de abril a junho de 2017 em uma creche municipal. Foi elaborado um roteiro pelos próprios acadêmicos para abordar o tema “higiene pessoal” com ênfase na necessidade de tomar banho. O roteiro conta a história de uma menina que não gosta de tomar banho, e de sua mãe que a orienta a fazê-lo. Em determinado momento, ela é apresentada à bactéria, que pode lhe causar doenças caso não mude seus hábitos. Ao entender a importância da higiene a mesma muda de ideia e passa a tomar banho. Ao final da apresentação, os acadêmicos orientaram a maneira correta de tomar banho. **Resultados:** A partir da unificação do lúdico e do conhecimento científico, foi possível despertar nas crianças o interesse em desenvolver a prática de hábitos de higiene. O trabalho pôde subsidiar o fortalecimento na promoção de mudanças e despertar nos profissionais em formação a criatividade de ações de saúde. **Conclusão:** A inserção na creche proporcionou aos acadêmicos um aprendizado humanizado. A reação dos alunos da creche superou as expectativas e possibilitou entender o teatro como estratégia lúdica eficaz para aquisição de conceitos de saúde. Com essa experiência vislumbrou-se novas possibilidades de ensino e prática, bem como a importância do profissional de saúde na formação e desenvolvimento infantil.

A Inserção de Discentes na Prática da Atenção Primária de Saúde desde o Primeiro Semestre do Curso de Medicina – Um Relato de Experiência

Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto¹; Victória Gabriele Broni Guimarães¹; Júlia Guimarães Cunha¹; Suellen Sirleide Pereira Yamano¹

¹Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Estratégia de Saúde da Família; Atenção Primária; Atenção Integral a Saúde.

Introdução: Em 2010, houve a reformulação do Plano Político Pedagógico do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior da região norte. Com isso, mudanças visaram promover uma maior integração dos discentes na prática médica em cenários da Atenção Primária de Saúde -o que acontece através do módulo de Atenção Integral à Saúde, presente do primeiro ao quarto ano. **Objetivos:** aproximar o estudante do Sistema Único de Saúde desde o início do curso. **Relato de Experiência:** De agosto a outubro, um grupo de alunos do primeiro semestre do curso foi encaminhado a quatro visitas em uma ESF localizada na cidade de Belém. Na primeira visita houve o reconhecimento dos ambientes da ESF em questão. Na segunda visita, a turma foi dividida em trios para acompanhar um ACS realizando a territorialização de uma microárea específica. Já na terceira visita o foco foi calcular o nível de risco de 30 famílias, seguindo a Escala de Coelho e Savassi. Na quarta e última visita, foi observando o cotidiano de profissionais não médicos, a exemplo de farmacêuticos e enfermeiros. **Resultados:** Percebeu-se com as práticas que a referida ESF possui uma estrutura deficitária, com falta de um espaço adequado, planejado e acessibilidade para os pacientes. Contudo, a disposição dos profissionais que ali trabalham parece amenizar ao máximo toda a problemática, tornando o ambiente mais acolhedor para a população. Em relação ao território em si, todos os problemas comuns à periferia da cidade foram encontrados, como falta de saneamento básico, escolas e mobilidade urbana. **Conclusões:** O contato com a realidade social daquela comunidade foi construtivo positivamente para os discentes, já que os mesmos conheceram melhor as demandas da população. Por fim, todos os profissionais ali presentes estavam visivelmente se empenhando em seu trabalho, deixando de lado todo o estereótipo negativo que muitas vezes é construído sobre os profissionais atuantes da Atenção Primária.

Caracterização do Perfil Epidemiológico de Indivíduos de Uma Microárea de Um Município do Interior Paulista por Alunos de Um Curso de Medicina

Anderson Aparecido Santim¹; Mariana Moraes Castro e Silva¹; Isabela Lucio Galete¹; Paolla Patrícia de Oliveira Lulho¹; Leise Rodrigues Carrijo Machado¹

¹Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV

Palavras-chave: Educação médica; Doenças crônicas; Estratégia de Saúde da Família; Educação em saúde.

Introdução: Atualmente a transição demográfica influencia diretamente no perfil socioeconômico da nação, bem como na prevalência e incidência de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis, principalmente Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Melitus e atualmente depressão.

Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico de uma microárea de um município do interior paulista; colaborar com a Unidade de Saúde da Família no cadastramento de uma população específica. Método: Pesquisa exploratória, descritiva e quantitativa com amostra de 64 participantes que utilizou instrumento estruturado para coletar dados sobre idade, etnia, orientação sexual, escolaridade, ocupação, condições de vida e condições/situações de saúde. Realizou análise com estatística descritiva, após aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 6827061700000078).

Resultados: Microárea caracterizada por 50% da população adulta, 31,25% idosos, 64,28% branca, 64,06% feminina, 43,75% casada, 60,94% com renda mensal de 1 salário mínimo, 57,81% com peso adequado, 53,12% ensino fundamental incompleto, 32,81% aposentados, 89% residência própria com 5 cômodos, 89% de alvenaria, 70% água consumida da torneira e 100% de abastecimento de água, de coleta de lixo e de esgoto; 12,5% tabagista, 4,7% etilista e 1,5% dependente de drogas ilícitas; 37,5% com Hipertensão Arterial Sistêmica, 21,87% com outras doenças cardiovasculares, 9,37% diabéticos e 9,37% em acompanhamento psiquiátrico. **Conclusão:** População predominantemente adulta, socioeconomicamente vulnerável, com baixa escolaridade, com predomínio de doenças crônicas cardiovasculares. Necessita de ações de educação em saúde para gerenciamento do adoecimento crônico, ações de prevenção de doenças mentais e promoção da saúde mental. A parceria Instituição de Ensino Superior por meio do curso médico e a Unidade de Saúde pode favorecer o fortalecimento e a ampliação da assistência prestada à população investigada.

Inserção Precoce do Estudante de Medicina na Atenção Primária à Saúde: Um Olhar Acadêmico

Hadassa Anjos de Almeida¹; Jaqueline Santos Barboza¹

¹Unifenas-Alfenas MG

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Humanização.

Introdução: a inserção precoce do acadêmico de medicina na Atenção Primária à Saúde (APS) oportuniza o desenvolvimento de habilidades relacionais, incluindo a vivência dos conteúdos das humanidades médicas e priorizando o conhecimento teórico-vivencial da relação médico paciente. **Objetivos:** descrever e refletir sobre a relevância, benefícios, desafios e transformações individuais desta vivência. **Relato de Experiência:** o curso de medicina de uma universidade da região sudeste oportuniza a inserção precoce na APS através do Eixo de Atenção Integral ao Paciente e Comunidade, cujas disciplinas teórico-práticas incluem conteúdos de políticas e práticas de saúde, Vigilância em saúde, Saúde materno-infantil e Anamnese clínica e psicossocial na comunidade. A vivência destas disciplinas, através da inserção na comunidade, permitiram reconhecer as diferentes esferas do sistema de saúde e suas funções, as quais confrontam o modelo hospitalocêntrico, tão impregnado na cultura médica e na sociedade brasileira. Além disso, nos permite estar mais próximos da população, reconhecendo suas demandas. Foi possível adquirir conhecimentos teórico-práticos da relação médico-paciente, vivenciada desde o primeiro ano de graduação com as pessoas. **Resultados:** esse formato de ensino oportuniza a sensibilização do futuro médico em relação aos múltiplos elementos que compõem o processo saúde-doença-cuidado. Entrar na casa dos pacientes e conhecer sua história nos sensibiliza para uma visão humanizada e descentralizada do modelo biomédico - onde o foco recai sobre o organismo e suas alterações fisiológicas. **Conclusões:** À guisa de conclusões, posso afirmar que a maior mudança que a medicina tem trazido a minha vida não se limita ao saber teórico. Trata-se do conhecimento sobre os seres humanos e suas histórias. O ensino na APS permite a integração teórico-prática das humanidades médicas, humanizando o atendimento e qualificando a formação do médico.

A Prevenção de Quedas em Idosos: Visitas Domiciliares como Cenário de Aprendizagem e Promoção da Saúde

Maíra Ferro de Sousa Touro¹

¹UNIFRAN - Universidade de Franca

Palavras-chave: Idosos; Acidente por Quedas, Visitas Domiciliares, Promoção da Saúde, Estudantes de Medicina.

Introdução: O envelhecimento é um processo natural do ciclo de vida, caracterizado por alterações biológicas, emocionais e psíquicas, ligadas à passagem do tempo. Simultaneamente, é uma experiência individual e pessoal, vivida de maneira particular por cada um, e sofre influência de elementos hereditários, genéticos, dos hábitos de vida, e condições do meio em que se vive. Estudos se justificam pela importância da identificação e correção dos fatores que contribuem para os agravos em saúde do grupo em questão, como é o caso das quedas. Como 50% das causas de queda se relacionam com fatores extrínsecos, são relevantes ações que possam educar e orientar idosos e cuidadores a prevenir tais eventos. Ademais, deve-se auxiliar a prevenção de fatores intrínsecos, o que necessita de profissionais de saúde capacitados. **Objetivos:** Identificar fatores de risco de quedas em ambientes domiciliares habitados por idosos, traçar estratégias e fornecer orientações para prevenir a ocorrência de quedas. **Relato de Experiência:** acadêmicos do terceiro ano de um curso de medicina do interior do estado de São Paulo desenvolveram o projeto em visitas domiciliares realizadas em uma disciplina que propõe a integração precoce do estudante na atenção primária à saúde. Três residências com idosos acima de 65 anos, pertencentes ao território adscrito receberam 3 visitas de 2 horas de duração cada. Na primeira, foi feita anamnese direcionada ao paciente idoso portador de dor crônica, com foco no sistema osteomuscular, além da pesquisa e conhecimento do histórico de quedas do mesmo. Na segunda, aplicadas escalas para avaliação do equilíbrio e da capacidade funcional do idoso, assim como o teste de Snellen de acuidade visual. Também foi feita a análise da interferência de fatores extrínsecos, por meio da observação do ambiente habitado pelo idoso e conhecimento dos fatores de risco presentes, com a prévia autorização do morador do domicílio, o local foi fotografado e uma ação de educação em saúde

O Ensino da Humanização e Empatia através das Visitas Domiciliares

Denise Ribeiro Barreto Mello¹; Júlio César dos Santos Boechat¹; Renata Gontijo Amil¹; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos¹; Paulo Cavalcante Apratto Junior¹; Claudio dos Santos Dias Cola¹

¹Centro Universitário Redentor

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Ensino Superior; Empatia.

O desenvolvimento de competências éticas e relacionais tem sido preconizados na formação médica nas últimas décadas, com o objetivo de devolver a medicina alguns ideais humanistas que, em decorrência do contexto histórico e das transmutações culturais e sociais ocorridas de modo mais acirrado nas últimas décadas, têm provocado um afastamento do médico em relação às pessoas e uma demasiada aproximação das doenças. No Curso de Medicina da UniRedentor, o aprendizado de tais competências tem sido viabilizado, entre outras iniciativas, pela integração dos componentes curriculares de Psicologia Médica e Saúde e Sociedade que, por meio da realização de visitas domiciliares semanais, tem promovido o aprendizado prático dos conceitos de empatia e humanização. Além de conteúdos teóricos sobre estes temas, no contato com as pessoas e suas necessidades, durante as visitas os tutores estimulam os alunos a fazerem perguntas que facilitem o levantamento de dados sobre condições sócio econômicas, enfrentamentos cotidianos, histórico em relação ao médico e aos serviços de saúde, conhecimento das percepções do paciente como pessoa, a fim de garantir o aprendizado de um olhar integral e voltado para o processo saúde e doença e não apenas para um conjunto de anomalias ou sintomas, nem mesmo soluções protocolares inviáveis para aqueles atores. A articulação teoria e prática, a ênfase do aprendizado nos cenários reais de prática, e o enfoque nos princípios da atenção básica entrelaçam-se para o alcance do objetivo da formação pretendida. Os desafios são inumeráveis – preconceitos com atenção básica, pouca disponibilidade para a reflexão por parte de alguns alunos, entre outras – tem sido desafios cotidianos que demandam um manejo cotidiano, a cada situação que surge. Tem também, paradoxalmente, feito o trabalho avançar, à medida que requer a crítica e a reflexão permanente sobre todo o processo.

A Capacitação Teórica e a Psicoterapia como Formas de Aprimoramento do Trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde nas Visitas Domiciliares em Comunidade Atendida por Uma Unidade Básica de Saúde

João Ricardo Jordão Coutinho¹; Rafael Evangelista Pedro¹; Luna Carulina Mendes Filgueiras¹; Flávia Sayuri Tanaka¹; Ana Roberta Pequeto Tanus Amari¹
¹Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Agentes Comunitários de Saúde; Capacitação Profissional; Psicoterapia de Grupo.

Introdução: A partir da disciplina intitulada Atenção em Saúde, os alunos de diversos cursos da área da saúde da Universidade Estadual de Maringá, desenvolveram projetos visando atingir de alguma forma a comunidade através dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), no sentido de promoção à saúde e prevenção de doenças. **Objetivo:** Oferecer um serviço melhor de saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS) a partir da capacitação de ACSs através de uma palestra e uma cartilha, assim como psicoterapias em grupo para que esses profissionais compartilhem suas ansiedades e práticas do dia-a-dia. **Relato de Experiência:** Os alunos desenvolveram uma cartilha sobre doenças como diabetes e hipertensão, que se mostraram prevalentes naquela comunidade, além de orientações gerais a respeito do uso de medicamentos e cuidados com gestantes. Devido à relatos das ACSs de uma certa incerteza acerca de suas funções, na mesma cartilha, foram ainda apresentadas instruções quanto à forma de trabalho dos ACSs e seu papel no modelo de Atenção Primária à Saúde que objetiva universalizar o atendimento da comunidade. A cartilha foi acompanhada de uma palestra que aliava à prática aos conhecimentos teóricos repassados pelos alunos. Quanto à terapia em grupo, foi desenvolvida juntamente com os residentes de Psicologia da UBS. **Resultados:** Os ACSs compartilharam na terapia em grupo diversas experiências e angústias que passaram, ajudando assim aqueles com certa inexperiência. O compartilhamento de informações se mostrou positivo na forma de conduzir o trabalho destes profissionais. Em visitas acompanhadas dos alunos, os profissionais conseguiram repassar o aprendizado da palestra aliado ao escrito da cartilha que carregavam. **Conclusões:** a importância do contato entre comunidade e UBS através de ACSs requer destes profissionais que estejam aptos a exercer suas funções adequadamente e que possam orientar, através de conhecimentos básicos em saúde, a procura de serviços médicos pela população.

Capacitação Permanente de Docentes para o Ensino de Princípios da Atenção Básica à Saúde

Denise Ribeiro Barreto Mello¹; Paulo Cavalcante Apratto Junior¹; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos¹; Renata Gontijo Amil¹; Júlio César dos Santos Boechat¹; Claudio dos Santos Dias Cola¹

¹Centro Universitário Redentor

Palavras-chave: Capacitação; Docência; Atenção Primária à Saúde.

A formação profissional em medicina tem sido considerada desafiadora, especialmente, mediante as mudanças recentes pelas quais vem passando a educação médica, que tem exigido vários redimensionamentos de antigas concepções. Compreendida como tarefa complexa e de grande desafio social, com altas exigências intelectuais, a formação profissional consiste em ensinar uma série de habilidades básicas de uma determinada área que podem ser adquiridas, melhoradas e ampliadas por meio de processo consistente. Isso requer a capacitação docente de forma permanente de forma a imprimir no especialista características docentes essenciais na transmissão e operacionalização de saberes. Na graduação de medicina da UniRedentor, a capacitação docente tem sido uma estratégia de fortalecimento da formação preconizada pelo curso e, em especial, na aprendizagem dos princípios da atenção básica à saúde. Ao longo do semestre, reuniões são realizadas quinzenalmente (ou dependendo das necessidades, semanalmente), abrindo espaço para que os tutores que acompanham os estudantes no território possam expor suas dificuldades, compartilhar experiências com os demais, definir estudos teóricos para agregar conhecimentos que se façam necessários. Esse trabalho tem fortalecido o grupo e unificado o processo de trabalho. Além disso, duas capacitações maiores são realizadas: no início (com ciclo de palestras de temas relevantes às práticas no território, planejamento de atividades, avaliações de processos anteriores) e no final do processo, verificando os ganhos e perdas obtidos a cada período de trabalho. Nas avaliações dos encontros, os professores consideraram essa estratégia como fundamental para lidar com o dia-a-dia do trabalho, nem sempre facilitado pela resistência de alguns alunos que ainda persiste, apesar da soma de esforços para vencer os preconceitos em torno da atenção básica à saúde.

O Ensino-Aprendizagem em Saúde Mental por Meio da Terapia Comunitária e Integrativa (CIT): Um Relato de Experiências de Discentes Inseridos Nessa Prática

Lázara Gabriela Oliveira Silva¹; Elyson Enrique Campos de Moraes¹; José Fernando Marques Barcellos¹; Luana Sanches da Costa¹; Marineide Santos de Melo¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Comunitária; Integrativa; Saúde Mental; Terapia.

A Terapia Comunitária e Integrativa (CIT) foi criada e sistematizada pelo psiquiatra e antropólogo Adalberto Barreto no ano de 1987 em resposta a necessidade de atendimento a milhares de pessoas com problemas emocionais e psíquicos, além de adequação das propostas acadêmicas de promoção a saúde às reais carências apresentadas por aquela comunidade. À vista disso, objetiva-se evidenciar a influência da terapia comunitária e integrativa na abordagem da atenção primária no âmbito da saúde mental, bem como a necessidade de perpetuação do conhecimento sobre essa ferramenta. Dessa forma, discentes do curso de Medicina através de uma atividade teórico-prática, desenvolvida por uma Liga Acadêmica junto a dois profissionais de saúde mental especialistas na CIT. Durante a atividade foi exposto todos os passos do método, a importância do silêncio, da atenção e principalmente da empatia com cada um presente na roda formada como método didático. A partir de então, foi evidenciado todos os desafios que refletiam negativamente na saúde mental dos participantes, e dessa forma, destacada a dificuldade apontada pela maioria como mais urgente para ser discutida e entendida. Por conseguinte, o problema escolhido foi repetitivamente identificado, como também problemas próprios, por outros ligantes e profissionais da saúde que participavam da abordagem. Entretanto, a presença dos profissionais responsáveis pela atividade foi instrumento catalisador das soluções emergentes apontadas, além de arregimento dos vínculos sociais e da rede de solidariedade. Em virtude do exposto, conhecer a Terapia comunitária propicia uma abordagem terapêutica com a promoção da atenção primária em saúde mental. Além do mais, funciona como fomentadora de cidadania e de redes sociais solidárias. Contudo, nota-se ainda a necessidade de expansão desse conhecimento através de equipes institucionais públicas, privadas ou de trabalhos voluntários.

Implementação do Curso de Medicina com Ênfase na Atenção Básica à Saúde: Impasses e Possibilidades

Renata Gontijo Amil¹; Denise Ribeiro Barreto Mello¹; Júlio César dos Santos Boechat¹; Paulo Cavalcante Apratto Junior¹; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos¹; Claudio dos Santos Dias Cola¹

¹Centro Universitário Redentor

Palavras-chave: Gestão; Educação; Atenção Básica à Saúde.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina (DCNs), de 2014, determinam que duas ênfases sejam preconizadas na formação, sendo uma delas a Atenção Básica à Saúde. Essa determinação implica em uma série de mudanças que em torno da formação e do perfil do egresso, que esteja preparado para atuar e atender às demandas da população. Algumas estratégias foram lançadas para viabilizar a proposta. A primeira diz respeito a própria construção do Projeto do Curso que se estruturou em conjuntos de componentes curriculares integrados que proporcionam o aprendizado sólido do SUS e enfatizam o aprendizado nos cenários reais de prática desde o início do curso. A segunda refere-se à integração ensino serviço por meio do estabelecimento de convênios e parcerias, com vistas a proporcionar um duplo benefício – para a melhoria da assistência e a otimização do aprendizado. A terceira, à operacionalização da proposta provendo recursos necessários, a capacitação permanente de docentes, desenvolvimento de estratégias de sensibilização dos alunos para a importância desse modelo de formação, ofertas de cursos de extensão e de atividades complementares, incentivo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa. Os desafios colocados ocorrem no nível micro e macrosocial, mas não têm sido suficientes para a desistência da proposta, mas dos devidos ajustes e mudanças que fazem do trabalho um processo dinâmico e produtivo.

Visita Domiciliar como Metodologia e Estratégia de Fortalecimento da Formação Médica com Ênfase na Atenção Básica à Saúde.

Renata Gontijo Amil¹; Paulo Cavalcante Apratto Junior¹; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos¹; Denise Ribeiro Barreto Mello¹; Júlio César dos Santos Boechat¹; Claudio dos Santos Dias Cola¹

¹Centro Universitário Redentor

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Gestão; Atenção Primária à Saúde.

A Visita Domiciliar (VD) tem sido considerado um recurso para romper com uma lógica de cuidado descontextualizada, voltada para doenças e meramente protocolar, visando à promoção da saúde da comunidade com suporte técnico-científico. Trata-se de uma ação que se desenvolve em um espaço extra muros, fora da unidade de saúde, neste estilo a mais desenvolvida pelas equipes de saúde. No plano clínico, a VD é utilizada para intervir ou minimizar o processo saúde doença. Caracteriza-se por utilizar uma tecnologia leve, permitindo o cuidado à saúde de forma mais ética, humana, acolhedora, estabelecendo confiabilidade entre os profissionais, os usuários, a família e a comunidade. No curso de medicina da Uniredentor, tem sido utilizada com múltiplas finalidades: operacionaliza o componente curricular de Saúde e Sociedade (responsável pelo aprendizado dos conhecimentos do SUS), fortalece o aprendizado da atenção básica, colabora para que o perfil do egresso comprometido com as demandas da população seja desenvolvido, propicia o aprendizado de uma lógica de cuidado centrado nas pessoas e suas necessidades. Para que esse projeto continue sendo promissor, a gestão do curso tem fomentado a capacitação permanente dos tutores visando otimizar as VDs, com incentivo para que cada vez mais envolvam os alunos na atividade, realçando sua relevância na implementação do SUS e na formação ética e humanista. Também tem proporcionado os recursos necessários para que a atividade se desenvolva da melhor maneira possível. No entanto, destarte os resultados positivos, as dificuldades enfrentadas giram em torno de questões políticas locais, os entraves ao trabalho e de rede e o preconceito em torno dessas novas propostas, que acabam por se configurar como um dos mais difíceis de serem contornados.

Trabalhando a Perspectiva de Rede na Graduação em Medicina com Ênfase na Atenção Primária à Saúde

Paulo Cavalcante Apratto Junior¹; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos¹; Denise Ribeiro Barreto Mello¹; Renata Gontijo Amil¹; Júlio César dos Santos Boechat¹; Claudio dos Santos Dias Cola¹

¹Centro Universitário Redentor

Palavras-chave: Prestação de Assistência à Saúde; Redes; Atenção Básica à Saúde.

As Redes de Atenção à Saúde (RAS) são, sobretudo, uma noção primordial de funcionamento que está presente desde a instituição do SUS, em 1990, como estratégia para viabilizar os princípios da universalidade e integralidade. Destarte o desafio do trabalho nessa perspectiva segue como um desafio nos cenários de saúde e contextos de prática, em que se pode verificar que nem sempre é fácil desenvolver o trabalho articulado. Na Graduação em Medicina da UniRedentor, no componente curricular de Saúde e Sociedade IV, a ênfase do aprendizado das redes de atenção disponíveis à população tem sido priorizada, com o objetivo de fortalecer o aprendizado por parte do aluno da atenção articulada. O componente curricular se divide em carga horária teórica e prática, as quais se destinam, respectivamente, ao aprendizado conceitual da perspectiva de rede e a visitas técnicas acompanhadas por tutores a diferentes locais destinados a cuidados e assistências às pessoas de diferentes perfis e idades. Conhecer a rede e a possibilidade de articulação entre os serviços tem possibilitado a reflexão sobre os benefícios e os obstáculos da interligação, bem como a crítica sobre o papel do médico para operacionalizar a rede. A pergunta "como faria se estivesse ali?" propicia o exercício empático necessário para tornar realidade o SUS que dá certo. As dificuldades da entrada em alguns locais que tentam esconder as realidades, a resistência por parte de alguns alunos que acreditam no hospital como locus por excelência de atuação do médico, tem sido alguns dos desafios enfrentados cotidianamente. Apesar disso, a proposta tem sido considerada positiva e relevante pelos professores e gestores do curso.

Mapa Falante como Instrumento do Processo de Ensino Aprendizagem dos Princípios da Atenção Básica à Saúde no Curso de Medicina da UniRedentor

Paulo Cavalcante Apratto Junior¹; Denise Ribeiro Barreto Mello¹; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos¹; Júlio César dos Santos Boechat¹; Renata Gontijo Amil¹; Claudio dos Santos Dias Cola¹

¹Centro Universitário Redentor

Palavras-chave: Território; Atenção Primária à Saúde; Ensino Superior.

O Mapa Falante (MF) é um recurso metodológico que permite a construção compartilhada de soluções locais, a partir do diagnóstico estabelecido por um processo de coleta e registro de informações e percepções sobre o território em que vive e convive. Destina-se a produzir informações que possam ser disponibilizadas e visualizadas de forma rápida, que permita o planejamento participativo e integrado de programas e ações locais. Configura-se, portanto, como uma ferramenta de Mobilização Social e Produção de Conhecimento sobre a realidade local. No curso de medicina da UniRedentor, O MF tem sido utilizado como recurso pedagógico no primeiro período do curso, quando os alunos são levados à comunidade, colaborando para que o conhecimento do território, dos recursos disponíveis, da realidade das pessoas, amplie o olhar para a necessidade existentes, bem como o desenvolvimento de projetos que possam ser desenvolvidos em etapas posteriores. Chegando a Unidade Básica de Saúde, a turma é dividida em pequenos grupos e percorrem as micro-áreas acompanhados dos tutores e de agentes comunitários, sendo recomendados a aterm-se nos detalhes e fazerem perguntas durante o percurso. A cada dia, um relatório é gerado em que devem constar os detalhes das observações, as impressões dos alunos e uma pesquisa bibliográfica a partir das necessidades encontradas em campo. Os relatórios são discutidos coletivamente com o tutor e dão origem ao final do semestre ao MF que servirá de norte as visitas domiciliares realizadas nos próximos períodos. Pela riqueza apresentada até aqui o MF tem contribuído também para vencer os preconceitos em relação à atenção básica à saúde, não sem resistências, mas que não têm sido suficientes para desestimular o grupo. Ao contrário, segue-se firme, apesar dos obstáculos que são inúmeros, na perspectiva da formação de médicos de pessoas.

O Empoderamento do Usuário: sua Perspectiva sobre as Consultas Médicas Conduzidas por Internos e Residentes na Estratégia de Saúde da Família

Alicia Regina Navarro Dias de Souza¹; Maria Katia Gomes¹; Heitor Alvito Recio de Souza¹; Mariana Russo Rodrigues Loreto¹; Clara Sampaio Cesário de Sá¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Empoderamento do Usuário; Medicina de Família; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: Neste trabalho foi estudada a perspectiva dos usuários sobre consultas médicas realizadas na Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município do Rio de Janeiro. O respeito à autonomia do paciente direciona o processo de empoderamento e destaca a relevância da investigação da percepção dos usuários sobre o desempenho dos Internos e Residentes em Medicina de Família e Comunidade (MFC) e a organização do serviço, o que foi realizado a partir do instrumento de avaliação do nível de satisfação de usuários na Atenção Primária à Saúde, o EUROPEP (European Task Force on Patient Evaluation of General Practice Care). **Objetivos:** Incluir o usuário como sujeito participante do processo de avaliação do trabalho realizado pela equipe de Saúde da Família incluindo consultas de Internos e Residentes em MFC. Contribuir na avaliação do serviço, nas atividades de preceptoria e na reflexão dos alunos participantes sobre o cuidado prestado. **Relato da Experiência:** Cinco alunos de graduação de Medicina aplicaram o EUROPEP em pacientes atendidos na ESF após consultas médicas conduzidas por Internos e Residentes em MFC. A versão do EUROPEP utilizada foi a adaptação validada para o português, constituída pelas dimensões: “Relação e Comunicação”, “Cuidados Médicos”, “Informação e Apoio”, “Continuidade e Cooperação” e “Organização dos Serviços”. **Resultados:** Foram realizadas 109 entrevistas, após 50 consultas de Residentes e 59 de Internos. O indicador chave com melhor grau de satisfação foi “Relação e Comunicação” e o indicador pior avaliado foi “Organização dos Serviços”, sendo o tempo de espera e a dificuldade de marcar consultas os maiores expoentes de insatisfação. Os resultados foram apresentados aos Internos, Residentes e equipes médicas das unidades onde as entrevistas foram realizadas. **Conclusão:** Estudar a perspectiva dos pacientes é fundamental, incorporando ferramentas que promovam o protagonismo da pessoa atendida na formação de profissionais e na avaliação do serviço.

Rastreo de Pacientes para Diabetes Tipo 2 na Atenção Primária

Ana Letícia Grigol Dias¹; Marcos Louro de Hollanda²; Tainah da Costa Pires de Andrade²; Viviane Lozano Espasandim²

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa

²Unigranrio

Palavras-chave: Rastreo; Diabetes Tipo 2; Obesidade; Fator de Risco; Atenção Primária.

Introdução: Ao longo da última década, tornou-se expressiva a prevalência de Diabetes tipo 2, que está aumentando rapidamente. A menos que ações apropriadas sejam tomadas, prevê-se que até o ano de 2030 haverá, aproximadamente, o dobro do número atual de pessoas no mundo com diabetes tipo 2. **Objetivos:** Esse estudo tem como objetivo fazer uma triagem na população de pacientes da clínica X e aumentar a conscientização pública sobre a importância do diabetes e da obesidade. **Métodos:** Este foi um estudo descritivo transversal realizado de Janeiro/2016 à Janeiro/2017 na clínica X no Rio de Janeiro, Brasil. Em geral, foram avaliados 588 mulheres e 151 homens, com idade entre 6 e 99 anos. O risco de desenvolver diabetes tipo 2 foi pesquisado utilizando as pontuações de risco do questionário Finnish Risk Score (FINDRISC) e os níveis de glicose no sangue dos pacientes. As seguintes variáveis foram avaliadas pelo questionário FINDRISC: idade, sexo, índice de massa corporal (IMC em kg/m²), peso, altura e níveis de glicemia randômica. **Resultados:** Foram analisados dados de 739 pacientes (79,5% do sexo feminino). O risco de desenvolver diabetes tipo 2 aumentou com a idade. Entre os pacientes, 259 tinham sobrepeso e 258 eram obesos. Em geral, 69,8% tinham sobrepeso e obesidade. A prevalência de participantes com alto ou muito alto risco foi de 29,8% em homens e 33% em mulheres. Em geral, homens e mulheres apresentavam risco similar de diabetes tipo 2. **Conclusão:** As regiões do Sul e Sudeste do Brasil têm uma alta prevalência de diabetes devido aos maus hábitos de vida e dietéticos. Sabe-se que a população não possui os conhecimentos essenciais sobre sua saúde no geral, como por exemplo seus níveis de glicose no sangue. O questionário FINDRISC é uma fonte de rastreo razoável, confiável e fácil para estimar o risco de diabetes tipo 2 na vigilância de cuidados de saúde primários. Ele avalia o estado de saúde do paciente e vários fatores de risco potenciais.

Rastreo de Diabetes Mellitus Tipo 2 em Pacientes com Sobrepeso e Obesidade através do Score Findrisc

Viviane Lozano Espasandim¹; Marcos Louro de Hollanda¹; Tamires de Mattos Joia¹; Lucas de Brito Costa²

¹Unigranrio

²FACID DeVry

Palavras-chave: Diabetes tipo 2; Obesidade; Sobrepeso.

Introdução: Atualmente, independentemente do sexo, idade, nível socioeconômica e região geográfica, o excesso de peso e a obesidade se tornaram uma epidemia global, que contribui definitivamente para o aparecimento de fatores de risco para diabetes. O excesso de peso corporal foi considerado o principal fator de risco modificável para diabetes mellitus tipo 2 e representa uma grande preocupação de saúde pública tanto em termos de qualidade de vida individual quanto de custo para sistemas de saúde. **Objetivos:** Este estudo tem o objetivo de fazer uma triagem na população de pacientes, obesos e com sobrepeso, da clínica X e aumentar a conscientização pública sobre a importância do diabetes e da obesidade. **Métodos:** Este foi um estudo descritivo transversal realizado desde janeiro de 2016 até junho de 2017 na clínica X, no Rio de Janeiro, Brasil. No total, 411 mulheres e 106 homens, com idades compreendidas entre os 11 e os 92 anos, foram avaliados. O risco de desenvolver diabetes tipo 2 foi pesquisado utilizando as pontuações de risco do questionário Finnish Risk Score e os níveis de glicose randômica. **Resultados:** Foram analisados dados de 517 pacientes (79,4% do sexo feminino). Todos os pacientes tinham IMC > = 25, 259 pacientes tinham sobrepeso e 258 eram obesos. A prevalência de participantes em alto ou muito alto risco foi de 42,4% em homens e 43,3% em mulheres. 57% dos pacientes com IMC > 30 apresentavam alto risco de desenvolver diabetes em 10 anos, mesmo em poucas idades. 87,2% dos pacientes apresentaram níveis elevados de glicose. **Conclusão:** O excesso de peso e a obesidade são extremamente prevalentes em pacientes com alto e muito alto risco de diabetes tipo 2, e o índice de massa corporal e a circunferência do peso estão relacionados aos principais fatores de risco. O questionário Finnish Diabetes Risk Score é uma fonte de rastreo razoável, confiável e fácil para estimar o risco de diabetes tipo 2 na vigilância primária de saúde.

Risco Cardiovascular em Pacientes Sobre peso e Obesos na Atenção Primária

Marcos Louro de Hollanda¹; Viviane Lozano Espasandin¹; Lucas de Brito Costa²

¹Unigranrio

²FACID DeVry

Palavras-chave: Hipertensão; Obesidade; Sobre peso; Diabetes.

Diante do atual cenário epidemiológico, caracterizado pelo alto índice de eventos cardiovasculares, a obesidade aparece como principal fator de risco, assim como o tabagismo, a hipertensão arterial, a dislipidemia e o diabetes mellitus. O excesso de peso, é causa de incapacidade funcional, de redução da expectativa e qualidade de vida, e de aumento da mortalidade. O monitoramento dos fatores de risco mais frequentes relacionados a tais comorbidades é importante, uma vez que permitem o diagnóstico precoce e tratamento destas condições. **Objetivos:** O estudo objetiva-se em mapear os pacientes, da Clínica X, quanto aos fatores de risco para desenvolver eventos cardiovasculares, evidenciando a relação entre a obesidade e o sobre peso associada a hipertensão arterial; assim como seus desdobramentos no aumento do risco cardiovascular. Por fim, visando identificar e orientar os pacientes sobre medidas que devem ser tomadas para modificar seu estilo de vida. **Métodos:** Este estudo foi desenvolvido pelo método descritivo, transversal, realizado de janeiro a junho de 2017, na Clínica X. Foram analisados 282 pacientes com idades entre 18 a 93 anos. O risco cardiovascular foi estimado segundo o SCORE DE FRAMINGHAM e aferição da pressão arterial. Tendo sido analisadas variáveis como: HDL, colesterol, idade, sexo, IMC, circunferência abdominal, tabagismo e comorbidades. **Resultados:** De uma base de dados de 282 pessoas, 63% eram mulheres e 37%, homens. Foi observada uma prevalência de alto e médio risco em pacientes com mais de 55 anos. Outro fator significativo foi a relação com IMC em que 64% dos pacientes que apresentavam obesidade ou sobre peso tinham médio a alto risco cardiovascular. Além disso, evidenciado que dentre esses pacientes, 80% estavam com pressão arterial alterada durante a consulta. **Conclusão:** Observa-se que o risco de desenvolver eventos cardiovasculares aumentada de forma diretamente proporcional a idade e ao valor do IMC.

Dia Mundial da Saúde Digestiva: atividade Educativa para a Conscientização sobre Doenças Gastrointestinais

Ana Emilia Vita Carvalho¹; Bianca Azevedo Parreira Martins¹; Fernanda Santos de Aguiar¹; Jade Pinto de Queiroz Guerra¹; Luna D'Angelis Barbosa de Albuquerque¹

¹Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Palavras-chave: Saúde Digestiva; Atenção à Saúde; Saúde Pública.

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Gastroenterologia, 20% da população mundial sofre de problemas intestinais, queixando-se de dores e inchaços abdominais, diarreia e "prisão de ventre". No ano de 2016, foram notificados ao departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) 9.584 casos de internação por doenças do aparelho digestivo em Belém. Nesse contexto, os coordenadores da IFMSA Brasil do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), em parceria com a Liga Acadêmica de Gastroenterologia do Pará (LIGASTRO), promoveram uma ação no Dia Mundial da Saúde Digestiva para orientar a população sobre esse tema. **Objetivos:** Informar sobre os sintomas e a prevenção das doenças gastrointestinais mais prevalentes. **Relato de Experiência:** A IFMSA Brasil CESUPA, em parceria com a LIGASTRO, promoveu, no dia 27 de maio de 2016, na cidade de Belém do Pará, uma capacitação aos estudantes de medicina sobre as doenças gastrointestinais mais prevalentes na região – dispepsia funcional, constipação, azia e síndrome do intestino irritável – ministrada por um gastroenterologista. Assim, os alunos foram munidos de conhecimento para a ação que ocorreu no dia 29 de maio de 2016, na praça Batista Campos. A atividade contou com a participação de 20 acadêmicos que abordaram o público alvo para explanar sobre o assunto e esclarecer as dúvidas. **Resultados:** A ação atingiu 400 pessoas, variando de gênero e idade, sendo que 5% se negaram a conversar sobre o assunto, 90% afirmaram ter alguma queixa do trato gastrointestinal – desses, 75% referiram constipação e 80% afirmaram não buscar atendimento médico. **Conclusões:** Com o esclarecimento sobre a importância da prevenção e do tratamento das doenças do aparelho digestivo, espera-se que o caráter preventivo e terapêutico da ação seja efetivo na comunidade. Nesse sentido, é necessário que se dê continuidade à prática de ações como esta, transmitindo saúde de forma integral, com o intuito de conhecer a população abrangente.

Relato de Experiência da Liga de Medicina de Família e Comunidade, da Universidade de Santa Cruz do Sul: Atendendo Paciente Geriátrico

Eliza Noêmia Alves Koch¹; Anamaria Piaia Anamaria¹; Renata Wetzel Vieira¹; Marina Weber do Amaral¹; Daniela Teixeira Borges²

¹Universidade de Santa Cruz do Sul

²Universidade Federal da Fronteira Sul

Palavras-chave: Geriatria; Atenção Integral; Paciente Geriátrico; Interdisciplinaridade.

Introdução: O ambulatório da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LMFC) surgiu como proposta de atendimento à comunidade, inserido na atenção básica a saúde. Os acadêmicos da Medicina prestam atendimento ao paciente idoso de forma integral. É fulcral essa vivência, ao levar-se em consideração o déficit curricular em geriatria na formação médica, bem como o aumento na expectativa de vida da população, com consequente aumento dos pacientes geriátricos. **Objetivos:** Relatar a experiência obtida em ambulatório da LMFC da Universidade de Santa Cruz do Sul, pelos acadêmicos da Medicina, com o atendimento do paciente geriátrico. **Relato de Experiência:** Os atendimentos são prestados pelos acadêmicos, orientados por uma docente da área médica e uma da enfermagem, tem como público a comunidade em geral, mas com maior demanda de idosos. Disso, surgiu a oportunidade de aprofundar a experiência no atendimento do paciente geriátrico aliado ao aprendizado teórico do curso de medicina, dispondo atenção a essa parcela crescente da população. Ademais, nos embasamos nos Cadernos de Atenção Básica do Ministério da Saúde, sobre Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Buscamos prestar uma atenção integral, com enfoque às demências, osteoporose, administração de medicações, dentre outras questões de destaque no paciente geriátrico. **Resultados:** Com a atuação dos alunos da medicina e demais áreas da saúde é possível uma formação acadêmica mais completa na especialidade da geriatria. Além de permitir o desenvolvimento das habilidades dos alunos no atendimento integral e holístico do paciente no âmbito da interdisciplinaridade. **Conclusão:** Realizar tal atividade permite avaliar a importância de desenvolver um olhar mais sensível às peculiaridades da pessoa idosa. Contribuindo valiosamente para nossa formação como profissionais de saúde, e no entendimento da singularidade de cada ser, seu processo de envelhecimento e suas necessidades biopsicossociais, culturais e espirituais.

Visita Domiciliar como Metodologia e Estratégia de Fortalecimento da Formação Médica com Ênfase na Atenção Básica à Saúde

Renata Gontijo Amil¹; André Raeli Gomes¹; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos¹; Denise Ribeiro Barreto Mello¹; Vagner Rocha Simonin de Souza¹; Paulo Cavalcante Apratto Junior¹

¹Centro Universitário Redentor

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Gestão; Atenção Primária à Saúde.

A Visita Domiciliar (VD) tem sido considerado um recurso para romper com uma lógica de cuidado descontextualizada, voltada para doenças e meramente protocolar, visando à promoção da saúde da comunidade com suporte técnico-científico. Trata-se de uma ação que se desenvolve em um espaço extra muros, fora da unidade de saúde, neste estilo a mais desenvolvida pelas equipes de saúde. No plano clínico, a VD é utilizada para intervir ou minimizar o processo saúde doença. Caracteriza-se por utilizar uma tecnologia leve, permitindo o cuidado à saúde de forma mais ética, humana, acolhedora, estabelecendo confiabilidade entre os profissionais, os usuários, a família e a comunidade. No curso de medicina da Uniredentor, tem sido utilizada com múltiplas finalidades: operacionaliza o componente curricular de Saúde e Sociedade (responsável pelo aprendizado dos conhecimentos do SUS), fortalece o aprendizado da atenção básica, colabora para que o perfil do egresso comprometido com as demandas da população seja desenvolvido, propicia o aprendizado de uma lógica de cuidado centrado nas pessoas e suas necessidades. Para que esse projeto continue sendo promissor, a gestão do curso tem fomentado a capacitação permanente dos tutores visando otimizar as VDs, com incentivo para que cada vez mais envolvam os alunos na atividade, realçando sua relevância na implementação do SUS e na formação ética e humanista. Também tem proporcionado os recursos necessários para que a atividade se desenvolva da melhor maneira possível. No entanto, destarte os resultados positivos, as dificuldades enfrentadas giram em torno de questões políticas locais, os entraves ao trabalho e de rede e o preconceito em torno dessas novas propostas, que acabam por se configurar como um dos mais difíceis de serem contornados.

Implementação do Curso de Medicina com Ênfase na Atenção Básica à Saúde: Impasses e Possibilidades

Renata Gontijo Amil¹; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos¹; Denise Ribeiro Barreto Mello¹; Vagner Rocha Simonin de Souza¹; Paulo Cavalcante Apratto Junior¹; André Raeli Gomes¹

¹Centro Universitário Redentor

Palavras-chave: Gestão; Educação; Atenção Básica à Saúde.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina (DCNs), de 2014, determinam que duas ênfases sejam preconizadas na formação, sendo uma delas a Atenção Básica à Saúde. Essa determinação implica em uma série de mudanças que em torno da formação e do perfil do egresso, que esteja preparado para atuar e atender às demandas da população. Algumas estratégias foram lançadas para viabilizar a proposta. A primeira diz respeito a própria construção do Projeto do Curso que se estruturou em conjuntos de componentes curriculares integrados que proporcionam o aprendizado sólido do SUS e enfatizam o aprendizado nos cenários reais de prática desde o início do curso. A segunda refere-se à integração ensino serviço por meio do estabelecimento de convênios e parcerias, com vistas a proporcionar um duplo benefício – para a melhoria da assistência e a otimização do aprendizado. A terceira, à operacionalização da proposta provendo recursos necessários, a capacitação permanente de docentes, desenvolvimento de estratégias de sensibilização dos alunos para a importância desse modelo de formação, ofertas de cursos de extensão e de atividades complementares, incentivo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa. Os desafios colocados ocorrem no nível micro e macrosocial, mas não têm sido suficientes para a desistência da proposta, mas dos devidos ajustes e mudanças que fazem do trabalho um processo dinâmico e produtivo.

Relato de Experiência do Ambulatório de Extensão em Saúde da Família, Realizado na Clínica Escola da Universidade de Santa Cruz do Sul, como Ferramenta Prática de Interdisciplinaridade Acadêmica e Aprendizado Clínico

Joana Weschenfelder Porn¹; Carolina Czegelski Duarte¹; Crisley Piva¹; Fernanda Pitelkow Figueira¹; Daniela Teixeira Borges²

¹Universidade de Santa Cruz do Sul

²Universidade Federal da Fronteira Sul

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde na Comunidade; Promoção da Saúde.

Introdução: As Ligas Acadêmicas têm como princípio o tripé universitário baseado no ensino, na pesquisa e na extensão, que oportuniza o maior conhecimento teórico-prático para os alunos. Tendo isso em vista, a Liga de Medicina de Família e Comunidade, em parceria com o curso de Enfermagem criou o Ambulatório de Extensão em Saúde da Família realizado na clínica escola Sistema Integrada de Saúde (SIS) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). **Objetivos:** relatar a experiência do atendimento em ambulatório de saúde de família por um grupo de estudantes de Medicina. **Relato de Experiência:** No ano de 2017, a Liga MFC realizou atividades ambulatoriais de saúde da família na clínica escola SIS – da UNISC. Foram atendidos mais de 50 pacientes no período de fevereiro a junho, esses, em sua maioria, geriátricos compareciam a consultas semanais no período vespertino para sanar dúvidas quanto à sua saúde. Haja vista, desenvolveram-se ações educativas para alertar os pacientes sobre os riscos de suas condições clínicas e também foram incentivadas práticas para prevenção e promoção de saúde. Ademais, a interdisciplinaridade no ambulatório contribuiu para a resolução de problemas em saúde e para o trabalho em equipe. **Resultados:** As atividades desenvolvidas enriqueceram a formação acadêmica dos participantes aliando aprendizado teórico à prática do cuidado em saúde. Foi possível intensa troca de conhecimento e experiência entre os acadêmicos, professores e pacientes atendidos, bem como a vivência integrada entre os cursos, através de discussões sobre a prática em saúde da família e o trabalho em equipe. Nas consultas, uma abordagem integral foi necessária ao tratamento, à prevenção de doenças e à promoção da saúde. **Conclusão:** Vivenciar essa experiência em Ambulatório de Saúde da Família foi fundamental para o desenvolvimento profissional de futuros médicos, além de aperfeiçoar a relação médico-paciente e ampliar os conhecimentos que só se adquirem na prática médica.

Trabalhando a Perspectiva de Rede na Graduação em Medicina com Ênfase na Atenção Primária à Saúde

Paulo Cavalcante Apratto Junior¹; André Raeli Gomes¹; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos¹; Denise Ribeiro Barreto Mello¹; Júlio César dos Santos Boechat¹; Renata Gontijo Amil¹

¹Centro Universitário Redentor

Palavras-chave: Prestação de Assistência à Saúde; Redes; Atenção Básica à Saúde.

As Redes de Atenção à Saúde (RAS) são, sobretudo, uma noção primordial de funcionamento que está presente desde a instituição do SUS, em 1990, como estratégia para viabilizar os princípios da universalidade e integralidade. Destarte o desafio do trabalho nessa perspectiva segue como um desafio nos cenários de saúde e contextos de prática, em que se pode verificar que nem sempre é fácil desenvolver o trabalho articulado. Na Graduação em Medicina da UniRedentor, no componente curricular de Saúde e Sociedade IV, a ênfase do aprendizado das redes de atenção disponíveis à população tem sido priorizada, com o objetivo de fortalecer o aprendizado por parte do aluno da atenção articulada. O componente curricular se divide em carga horária teórica e prática, as quais se destinam, respectivamente, ao aprendizado conceitual da perspectiva de rede e a visitas técnicas acompanhadas por tutores a diferentes locais destinados a cuidados e assistências às pessoas de diferentes perfis e idades. Conhecer a rede e a possibilidade de articulação entre os serviços tem possibilitado a reflexão sobre os benefícios e os obstáculos da interligação, bem como a crítica sobre o papel do médico para operacionalizar a rede. A pergunta “como faria se estivesse ali?” propicia o exercício empático necessário para tornar realidade o SUS que dá certo. As dificuldades da entrada em alguns locais que tentam esconder as realidades, a resistência por parte de alguns alunos que acreditam no hospital como locus por excelência de atuação do médico, tem sido alguns dos desafios enfrentados cotidianamente. Apesar disso, a proposta tem sido considerada positiva e relevante pelos professores e gestores do curso.

Mapa Falante como Instrumento do Processo de Ensino Aprendizagem dos Princípios da Atenção Básica à Saúde no Curso de Medicina da Uniredentor

Paulo Cavalcante Apratto Junior¹; Amanda Vargas Pereira¹; Claudio dos Santos Dias Cola¹; Renata Gontijo Amil¹; Denise Ribeiro Barreto Mello¹; André Raeli Gomes¹

¹Centro Universitário Redentor

Palavras-chave: Território; Atenção Primária à Saúde; Ensino Superior.

O Mapa Falante (MF) é um recurso metodológico que permite a construção compartilhada de soluções locais, a partir dos diagnóstico estabelecido por um processo de coleta e registro de informações e percepções sobre o território em que vive e convive. Destina-se a a produzir informações que possam ser disponibilizadas e visualizadas de forma rápida, que permita o planejamento participativo e integrado de programas e ações locais. Configura-se, portanto, como uma ferramenta de Mobilização Social e Produção de Conhecimento sobre a realidade local. No curso de medicina da UniRedentor, O MF tem sido utilizado como recurso pedagógico no primeiro período do curso, quando os alunos são levados à comunidade, colaborando para que o conhecimento do território, dos recursos disponíveis, da realidade das pessoas, amplie o olhar para a necessidade existentes, bem como o desenvolvimento de projetos que possam ser desenvolvidos em etapas posteriores. Chegando a Unidade Básica de Saúde, a turma é dividida em pequenos grupos e percorrem as micro-áreas acompanhados dos tutores e de agentes comunitários, sendo recomendados a aterm-se nos detalhes e fazerem perguntas durante o percurso. A cada dia, um relatório é gerado em que devem constar os detalhes das observações, as impressões dos alunos e uma pesquisa bibliográfica a partir das necessidades encontradas em campo. Os relatórios são discutidos coletivamente com o tutor e dão origem ao final do semestre ao MF que servirá de norte as visitas domiciliares realizadas nos próximos períodos. Pela riqueza apresentada até aqui o MF tem contribuído também para vencer os preconceitos em relação à atenção básica à saúde, não sem resistências, mas que não têm sido suficientes para desestimular o grupo. Ao contrário, segue-se firme, apesar dos obstáculos que são inúmeros, na perspectiva da formação de médicos de pessoas.

O Ensino da Humanização e Empatia através das Visitas Domiciliares

Denise Ribeiro Barreto Mello¹; André Raeli Gomes¹; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos¹; Annabelle de Fátima Pereira Modesto¹; Paulo Cavalcante Apratto Junior¹; Renata Gontijo Amil¹

¹Centro Universitário Redentor

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Ensino Superior; Empatia.

O desenvolvimento de competências éticas e relacionais tem sido preconizados na formação médica nas últimas décadas, com o objetivo de devolver à medicina alguns ideais humanistas que, em decorrência do contexto histórico e das transmutações culturais e sociais ocorridas de modo mais acirrado nas últimas décadas, têm provocado um afastamento do médico em relação às pessoas e uma demasiada aproximação das doenças. No Curso de Medicina do Centro Universitário Redentor, o aprendizado de tais competências tem sido viabilizado, entre outras incitativas, pela integração dos componentes curriculares de Psicologia Médica e Saúde e Sociedade que, por meio da realização de visitas domiciliares semanais, tem promovido o aprendizado prático dos conceitos de empatia e humanização. Além de conteúdos teóricos sobre estes temas, no contato com as pessoas e suas necessidades, durante as visitas os tutores estimulam os alunos a fazerem perguntas que facilitem o levantamento de dados sobre condições sócio econômicas, enfrentamentos cotidianos, histórico em relação ao médico e aos serviços de saúde, conhecimento das percepções do paciente como pessoa, a fim de garantir o aprendizado de um olhar integral e voltado para o processo saúde e doença e não apenas para um conjunto de anomalias ou sintomas, nem mesmo soluções protocolares inviáveis para aqueles atores. A articulação teoria e prática, a ênfase do aprendizado nos cenários reais de prática, e o enfoque nos princípios da atenção básica entrelaçam-se para o alcance do objetivo da formação pretendida. Os desafios são inumeráveis – preconceitos com atenção básica, pouca disponibilidade para a reflexão por parte de alguns alunos, entre outras – tem sido desafios cotidianos que demandam um manejo cotidiano, a cada situação que surge. Tem também, paradoxalmente, feito o trabalho avançar, à medida que requer a crítica e a reflexão permanente sobre todo o processo.

Capacitação Permanente de Docentes para o Ensino de Princípios da Atenção Básica à Saúde

Denise Ribeiro Barreto Mello¹; André Raeli Gomes¹; Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos¹; Claudio dos Santos Dias Cola¹; Paulo Cavalcante Apratto Junior¹; Renata Gontijo Amil¹

¹Centro Universitário Redentor

Palavras-chave: Capacitação; Docência; Atenção Primária à Saúde.

A formação profissional em medicina tem sido considerada desafiadora, especialmente, mediante às mudanças recentes pelas quais vem passando a educação médica, que tem exigido vários redimensionamentos de antigas concepções. Compreendida como tarefa complexa e de grande desafio social, com altas exigências intelectuais, a formação profissional consiste em ensinar uma série de habilidades básicas de uma determinada área que podem ser adquiridas, melhoradas e ampliadas por meio de processo consistente. Isso requer a capacitação docente de forma permanente de forma a imprimir no especialista características docentes essenciais na transmissão e operacionalização de saberes. Na Graduação de Medicina do Centro Universitário Redentor, a capacitação docente tem sido uma estratégia de fortalecimento da formação preconizada pelo curso e, em especial, na aprendizagem dos princípios da atenção básica à saúde. Ao longo do semestre, reuniões são realizadas quinzenalmente (ou dependendo das necessidades, semanalmente), abrindo espaço para que os tutores que acompanham os estudantes no território possam expor suas dificuldades, compartilhar experiências, definir estudos teóricos para agregar conhecimentos que se façam necessários. Esse trabalho tem fortalecido o grupo e unificado o processo de trabalho. Além disso, duas capacitações maiores são realizadas: inicialmente (com ciclo de palestras de temas relevantes às práticas no território, planejamento de atividades, avaliações de processos anteriores) e no final do processo, verificando os ganhos e perdas obtidos a cada período de trabalho. Nas avaliações dos encontros, os professores consideraram essa estratégia como fundamental para lidar com o dia-a-dia do trabalho, nem sempre facilitado pela resistência de alguns alunos que ainda persiste, apesar da soma de esforços para vencer os preconceitos em torno da atenção básica à saúde.

Diarreia e Desnutrição Infantil em Uma Unidade de Saúde Bem Estruturada

Márcia Dorcelina Trindade Cardoso¹; Aléxia Alves Cabral¹; Amanda Lima da Cunha e Souza¹

¹Centro Universitario Volta Redonda - UniFOA

Palavras-chave: Diarreia Infantil; Desnutrição Infantil; Brasil.

Introdução: A diarreia e as doenças associadas à desnutrição, segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (2008) estão entre as principais causas de mortalidade em crianças menores de 5 anos. No Brasil, o aparecimento de quadros de diarreia e desnutrição tem, em sua maioria, raízes multifatoriais que poderiam ser evitadas se houvesse cuidados infantis adequados, acesso a serviços de saúde, bem como boas condições de saneamento básico. **Objetivos:** Identificar os principais aspectos contribuintes para o surgimento de quadros de diarreia e desnutrição e determinar sua presença ou ausência na região. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, na Policlínica Doutor André Sarmiento Bianco em Volta Redonda-RJ, com as mães de 40 crianças na faixa etária de 0 a 6 anos, 40 questionários aplicados. **Relato Experiência:** A análise da desnutrição, utilizou-se a distribuição do escore-z, com os indicadores peso/estatura, segundo o último consenso da Organização Mundial da Saúde, de 2007, que corresponde à seguinte classificação: para valores iguais ou abaixo do escore-z -2, identifica-se deficiência nutricional; para valores entre os escores-z -2 e +2, determina-se eutrofia; para valores iguais ou acima do escore-z +2, observa-se peso elevado para a estatura. **Resultados:** resultados foram usados para chegar à conclusão, confirmando ou refutando a existência endêmica das duas doenças na amostra estudada e elaborando meios de orientação para a população. **Conclusão:** conclui-se que o presente estudo não indicou índices graves de casos diarreicos e de déficit nutricional nos participantes da pesquisa e que isso também se deve, em parte, pelo fato de a Policlínica Doutor André Sarmiento Bianco já estar estabelecida há muitos anos dentro do Centro Universitário da cidade, atuando todo esse tempo em prol da disseminação de informação e da prevenção de doenças e complicações, além de estar localizada em um local provido de boas condições de saneamento básico.

PET-Saúde/GraduaSUS no Empoderamento da Mulher Gestante e da Comunidade Adscrita

Karoline de Oliveira¹; Fabiana Postiglione Mansani¹; Tatiana Menezes Garcia Cordeiro¹; Lorena de Freitas Calixto¹; Silvia Malena Damrat¹

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Educação Médica; Gestantes; Política de Saúde.

Introdução: As mulheres em idade reprodutiva representam 65% do total da população feminina brasileira. Estudo realizado pela OMS estimou que, em 1990, aproximadamente 585.000 mulheres em todo o mundo morreram vítimas de complicações ligadas ao ciclo gravídico-puerperal. Tendo em vista esses dados, entende-se a importância de ações de educação em saúde para essa população. **Objetivos:** Os objetivos do presente trabalho são promover a articulação entre o ensino e extensão, com ações para a promoção da saúde e prevenção de doenças no período de gestação e puerpério e promover a interação entre o conhecimento técnico e o popular através do diálogo. **Relato de Experiência:** A ação ocorreu no mês maio de 2017, numa Unidade Básica de Saúde, em Ponta Grossa- Paraná. Através de recursos visuais e apresentação oral, os estudantes de Medicina participantes do PET-Saúde/GraduaSUS abordaram tópicos como: queixas frequentes relacionadas à gestação, gestação gemelar, gravidez na adolescência, parto, amamentação, puerpério, temas frequentes na mídia, entre outros. Ao final da apresentação, foi disponibilizado um tempo para perguntas e confraternização. **Resultados:** apesar de ser uma ação direcionada para gestantes, por ter ocorrido em sala de espera da UBS, participaram crianças, adultos e idosos. Isso gerou debate e partilha de experiências entre eles e os estudantes. Outro fato, foi o esclarecimento de dúvidas a respeito de conhecimentos populares difundidos entre a população. **Conclusões:** Com isso, os estudantes perceberam a importância da orientação não somente das gestantes, como também de toda a comunidade na qual essa se insere, haja visto a articulação que ocorre entre todos. Ou seja, ações como essa são instrumentos úteis para que a população desenvolva a capacidade de intervenção sobre as suas próprias vidas e sobre seu círculo social de maneira salutar como foi o caso dessas gestantes e comunidade.

Efeito do Tratamento Crônico com Extrato Aquoso de Solanum Paniculatum (Jurubeba) na Glicemia de Ratos Submetidos a Um Modelo Experimental de Diabetes

Leonardo Damalio Luis¹; Nilo Cesar do Vale Baracho¹; Rodrigo Liberato Gonçalves Vianna¹

¹Faculdade de Medicina de Itajubá

Palavras-chave: Solanum paniculatum; Diabetes; Jurubeba; Aloxano.

Introdução: Solanum paniculatum (Jurubeba) possui efeitos antioxidantes, inibidor da secreção gástrica já comprovados pela literatura e é usada popularmente como hipoglicemiante. **Objetivo:** Determinar os efeitos do tratamento crônico com extrato aquoso da raiz de Solanum paniculatum na glicemia de ratos induzidos a um modelo experimental de Diabetes por Aloxano. Metodologia: Foram utilizados 40 ratos, machos, adultos, sadios, linhagem Wistar. O diabetes foi induzido pela administração de Aloxano via intraperitoneal (150mg/kg) após jejum alimentar de 12 horas. Da amostra inicial, 20 ratos foram aloxano-induzidos. A glicemia foi analisada no sexto dia e os animais com níveis superiores a 180 mg/dL foram considerados diabéticos, formando dois grupos (n=10): Diabético Tratado (DT) e Diabético Controle (DC). Foram escolhidos aleatoriamente 20 animais sadios para formar outros dois grupos (n=10): Sadio Controle (SC) e Sadio Tratado (ST). Os tratados receberam 418mg/Kg do extrato aquoso e os animais dos grupos controle, 1ml de água destilada, por um período de 25 dias. A eutanásia foi realizada com guilhotina e o sangue colhido foi dosado para glicemia, ureia, AST, ALT, creatinina sérica. **Resultados:** O tratamento com Jurubeba produziu redução da glicemia nos grupos DT e ST quando comparado com seus respectivos Controles (p<0,05). A creatinina sérica também apresentou redução no grupo DT quando comparado ao grupo DC. A Ureia se mostrou elevada nos grupos Diabéticos, no entanto, houve diminuição dessa substância no grupo DT quando comparado ao grupo DC. Nos exames de TGO e TGP, existe aumento da enzima TGO em comparação com a enzima TGP no grupo DT. Quando comparado o grupo DT ao grupo DC, ambas apresentaram redução. **Conclusão:** Os resultados obtidos sob nossas condições metodológicas pré-estabelecidas, sugerem que o tratamento com extrato aquoso da raiz de Solanum paniculatum produziu uma significativa diminuição do nível glicêmico em relação ao grupo controle.

Educação Permanente em Saúde: Trabalhando com Profissionais de Saúde e de Educação na Promoção da Saúde na Escola

Ana Paula Oliveira Barbosa¹; Cleidilene Ramos Magalhães¹; Kamila Valduga¹; Mariana da Silva Bauer¹; Luciana Bisio Mattos¹

¹Universidade Federal Ciências da Saúde de Porto Alegre

Palavras-chave: Educação Permanente; Profissionais da Saúde; Professores do Ensino Fundamental; Saúde Escolar; Ações Integradas de Saúde.

Introdução: Por uma iniciativa dos Ministérios da Saúde e da Educação, em 2007 foi criado o Programa Saúde na Escola (PSE). Esse Programa prevê a integração e articulação da educação e da saúde para identificação de fatores de risco, prevenção e promoção da saúde dos alunos da rede pública. Uma das dimensões para atuação do PSE é a educação permanente em saúde dos profissionais envolvidos. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo apresentar e avaliar um programa de formação para professores e profissionais de saúde que atuam no PSE visando a promoção da autorregulação em saúde entre os escolares. **Métodos:** Trata-se de um estudo multimétodos com profissionais de saúde e de educação que atuam com estudantes de 5.º ano de escolas públicas do sul do Brasil, entre 2015 e 2016. O Programa englobou duas etapas. Na etapa 1 foram desenvolvidas oficinas de formação em Promoção de Autorregulação em Saúde para 28 os professores e profissionais da saúde envolvidos no PSE. E, na etapa 2, foi realizado um Programa de intervenção em Autorregulação em saúde, desenvolvido pelos profissionais formados. **Resultados:** Os participantes indicaram contribuições do programa, tais como ferramentas narrativas e jogos digitais utilizados para equipar os participantes para a ampliação da reflexão sobre o seu autocuidado em saúde e potencializar a formação dos alunos em processos autorregulatórios – planejamento, execução e avaliação – PLEA do autocuidado em saúde. Professores e profissionais de saúde planejaram e desenvolveram atividades educativas na escola, atuando intersetorialmente. **Conclusões:** A formação recebida foi avaliada positivamente pelos envolvidos e implementada no seu contexto de trabalho, contribuindo para avaliar uma política pública implementada no cenário nacional brasileiro, assim como auxiliando no desenvolvimento de competências autorregulatórias que são consideradas essenciais para a mudança de comportamento relacionados a saúde desde a Educação Básica.

Transdisciplinaridade no Cuidado com o Idoso: Um Relato de Experiência.

Magda Patricia Furlanetto¹; Luciana Signor²

¹Universidade Luterana do Brasil

²Centro Universitário Ritter dos Reis

Palavras-chave: Transdisciplinaridade; Incontinência Urinária; Idoso.

Introdução: Como conceito, a transdisciplinaridade significa mais do que disciplinas que colaboram entre elas em um projeto com um conhecimento comum a elas, mas significa também que há um modo de pensar organizador que pode atravessar as disciplinas e que pode dar uma espécie de unidade. De acordo com Nicolescu, a disciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são as quatro flechas de um único e mesmo arco: o do conhecimento. **Objetivos:** Promover a interação entre os cursos de Farmácia e Fisioterapia e, desta forma, partilhar conhecimentos e integrar saberes no cuidado com o idoso. **Relato de Experiência:** Sob orientação docente, alunos do curso de Farmácia promovem encontros quinzenais com idosos de um bairro próximo à Instituição de Ensino com intuito de orientar o uso correto de medicamentos/remédios e atender a demandas que competem ao farmacêutico, realizando ações em educação em saúde. A partir dessas demandas, surgiu o tema referente à Incontinência Urinária, e se realizou um convite a alguns alunos da Fisioterapia que desenvolvem estudos em Fisioterapia Uroginecológica. **Resultados:** Até o momento foram realizados 4 encontros (1/mês) e até o final do ano serão mais 7 encontros (total 11). As atividades realizadas são rodas de conversas, assuntos expositivos e atividades práticas. Percebe-se que a educação em saúde promove um aumento do autocuidado do idoso e que o trabalho integrado dos cursos atende a um número maior de demandas. Ainda temos uma periodicidade variante aos encontros, o que dificulta o entendimento dos assuntos abordados, mas não compromete o vínculo. **Conclusões:** A troca de conhecimentos entre os alunos trouxe uma nova percepção aos estudantes e contribuiu efetivamente para um melhor entendimento, de forma global, das patologias, comorbidades associadas e, em equipe, da importância do trabalho multidisciplinar em benefício da população.

A Medicina na Atenção às Mulheres Vulneráveis

Sabrina Trevisan de Nardi¹; Martha Helena Teixeira de Souza¹; Felipe de Lima Athayde²

¹Centro Universitário Franciscano

²Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Mulher; Saúde; Medicina; Família.

Introdução: Na sociedade atual, muitas mulheres são vítimas de violência e preconceito, o que se torna ainda mais grave considerando contextos sociais como pobreza e marginalização. O conceito ampliado de saúde, elaborado na VIII Conferência Nacional de Saúde, oferece elementos para refletir acerca de tais questões. Nesse sentido, é importante incluir precocemente os acadêmicos de medicina junto à Estratégia de Saúde da Família, atuando com a equipe multiprofissional, de forma a ampliar a promoção de saúde e prevenção de doenças, sobretudo nesse grupo vulnerável. **Objetivos:** Realizar ações de promoção à saúde e restauração da autoestima de mulheres em situação de vulnerabilidade social com a participação de acadêmicos de medicina, para aprimorarem suas responsabilidades e consciência social. **Relato de Experiência:** Durante o ano de 2016, os estudantes organizaram reuniões com um grupo de mulheres de uma comunidade de Santa Maria/RS. As temáticas dos encontros eram relacionadas à educação em saúde, ao bem-estar e à autoestima. Com o intuito de ressignificar a vivência e a autopercepção individual das mulheres da região, foi criado um ambiente acolhedor, no qual todas participantes têm direito de se expressar e impactar a vida das outras mulheres. **Resultados:** O trabalho possibilitou aos acadêmicos de medicina compreenderem que saúde vai além da ausência de doenças, sendo necessário abordar o ser humano de modo integral e sem negligenciar seu contexto. A participação das mulheres como agentes corresponsáveis foi fundamental para o sucesso das ações propostas pelo grupo. **Conclusões:** Concluiu-se que a imersão dos acadêmicos no contexto de um grupo de mulheres em situação de vulnerabilidade social impactou positivamente tanto a vida das mulheres quanto a consciência da responsabilidade por trás da futura profissão dos alunos, enquanto agentes promotores da saúde em seu conceito mais amplo.

Serious Games e Alimentação Saudável na Atenção à Saúde do Escolar

Cleidilene Ramos Magalhães¹; Maína Hemann Strack^{1,2}; Marina Bisio Mattos³; Rodrigo Nietiedt de Almeida⁴; Silvio Cesar Cazella¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

²Prefeitura Municipal de Estrela

³Grupo Hospitalar Conceição

⁴Unisinos

Palavras-chave: Saúde Escolar; Jogos de Vídeo; Alimentação Saudável; Autoeficácia.

Introdução: Dentre as diversas ações dos profissionais da Atenção Básica está o envolvimento com o Programa Saúde na Escola (PSE). Este Programa visa a integração e articulação da educação e da saúde em prol da formação integral dos estudantes da rede pública de Educação Básica. Neste contexto, os serious games vêm sendo utilizados para contrapor a realidade das intervenções pontuais e curativas em saúde, por se constituírem ferramentas potentes no processo de ensino-aprendizagem, na motivação e no envolvimento dos alunos. **Objetivos:** criar Serious Games baseados na Teoria Social Cognitiva e no constructo da autorregulação e avaliar a eficácia destes no aprendizado e no autocuidado na alimentação saudável entre escolares do 5º ano da Educação Básica em um município do Rio Grande do Sul. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, de natureza aplicada, de caráter experimental que foi realizada durante o ano de 2016. **Resultados:** Os Serious Games foram construídos com o objetivo de estimular a identificação dos alimentos nos grupos: proteínas, leite e derivados, açúcares e gorduras, frutas, vegetais e cereais. Têm o propósito de estimular a análise da composição dos alimentos industrializados e o seu grau de processamento, conforme a recomendação do Guia Alimentar para a População Brasileira. Após a construção dos jogos, estes foram disponibilizados abertamente na internet e testados em sua aceitação e capacidade de alteração de questões relacionadas à alimentação saudável com 159 escolares. **Conclusões:** A educação em saúde no ambiente escolar, na temática alimentação saudável, constitui-se ferramenta importante de estímulo à implicação e à participação ativa dos indivíduos na condução dos seus comportamentos em prol da saúde. Os Serious Games mostraram-se ferramentas de grande potencial para o envolvimento dos escolares na abordagem temática da alimentação saudável.

O Papel do Estudante de Medicina na Valorização da Medicina Rural

Márcia Carolina Mazzaro¹; Pedro Paulo Dias de Sá¹; Priscyla Rocha da Silva¹; Wanderson Sant Ana de Almeida¹

¹Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí

Palavras-chave: Saúde da População Rural; Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Medicina Comunitária; Sistema Único de Saúde.

Introdução: Levando em consideração o contexto de ruralidade, no qual promover atenção em saúde de forma afetiva e de alta qualidade é um dos grandes desafios no campo da saúde pública, a presença de estudantes de medicina capazes de atender aos indivíduos respeitando as características únicas desse grupo é fundamental para a saúde local. **Objetivo:** Inserir estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás-Regional Jataí no contexto de saúde rural, buscando a promoção, proteção e recuperação em saúde. **Relato de Experiência:** Acadêmicos do 6º período, buscando integrar ensino-serviço-comunidade, passaram a realizar atendimento supervisionado pelo médico responsável da Unidade Básica de Saúde do povoado de Naveslândia na zona rural do Município de Jataí-Goiás, distante 42 quilômetros. Semanalmente, palestras com linguagem adaptada ao contexto local, sobre temas referentes a doenças passíveis de prevenção foram realizadas. **Resultados:** Os acadêmicos realizaram o diagnóstico e tratamento de doenças das quais citamos as principais: obesidade, diabetes, hipertensão, tabagismo e doenças infectocontagiosas. Suspeitas de neoplasias e pacientes com teste rápido para HIV positivos foram encaminhados para serviços especializados. Após seis meses de atuação dos estudantes na unidade, notou-se um aumento de 32 % no número de atendimentos comparado ao mesmo período do ano anterior, tendo por base dados da secretaria municipal de saúde de Jataí. **Conclusão:** Para se alcançar uma boa saúde em locais rurais, é fundamental que os princípios de "universalidade, integralidade e equidade", estabelecidos na lei de criação do Sistema Único de Saúde (SUS) - lei nº 8080 - sejam valorizados. Assim, sistemas e recursos devem ser distribuídos de forma a apoiar o meio rural, integrando estes locais aos sistemas de saúde públicos, desenvolvendo modelos de cuidados adequados às suas condições particulares e necessidades, sendo os acadêmicos de medicina elemento chave neste processo.

Os Caminhos da Medicina Integrativa no Brasil – as Percepções dos Médicos Atuantes na Atenção Básica à Saúde no Município de Anápolis – Goiás

Marina Nahas Dafico Bernardes¹; Pabline Melo de Oliveira¹; Marluce Martins Machado da Silveira¹; Valter Luiz Moreira de Rezende^{1,2}; Jorge Cecílio Daher Júnior¹

¹UniEVANGÉLICA

²Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Medicina Integrativa; Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares; Biopsicossocial; Modelo Biomédico.

Introdução: A Medicina Integrativa (MI) é caracterizada como uma nova orientação para a prática médica, composta pela integração de práticas integrativas e complementares (PIC's), com embasamento científico, que oferecem um cuidado holístico, resultando em uma relação capaz de suprir as mais profundas necessidades do ser humano. **Objetivos:** Analisar o conhecimento e as percepções dos médicos atuantes na Atenção Básica à Saúde (ABS), na Equipe de Saúde da Família (ESF), sobre a MI e as PIC's, em Anápolis. **Métodos:** Foram aplicadas entrevistas qualitativas à 10 médicos da ESF e questionários quantitativos à 43, após leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Foi evidenciada uma falta de conhecimento por parte dos médicos sobre a MI e as PIC's, decorrente da ausência de contato com tal conteúdo na formação acadêmica e pela precária capacitação destes na ABS. Foi visto, também, um descrédito por parte dos médicos no emprego das PIC's, em virtude do reduzido número de evidências científicas. Entretanto, as PIC's foram reconhecidas como estratégia de melhoria da qualidade do atendimento, fortalecimento da relação médico-paciente e redução dos custos, sendo expressos fortes anseios para a sua adoção. **Conclusões:** Sendo a MI uma estratégia adotada por vários países que enfrentaram um colapso em seu sistema de saúde, a implantação desse modelo de atenção pode transformar para melhor a realidade de saúde de vários municípios do país, como foi verificado e exemplificado pelos sujeitos da pesquisa. E para que isso ocorra tanto a gestão pública, quanto os profissionais de saúde e usuários devem ser sensibilizados e melhor informados sobre essa nova vertente da prática médica.

Relato de Experiência: Workshop de Habilidades Médicas

Luís Henrique Angheben¹; David Laios do Vale¹; Edson Satoshi Miyazato¹; Viviane Soares Ortiz¹; Renato Daniel Ramalho Cardoso¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Campus Londrina

Palavras-chave: Atenção Primária; Workshop; Semiologia; Estações.

Introdução: A Atenção Primária abrange não apenas a enfermidade, mas também a necessidade de o paciente ser avaliado como um todo, através de processos simples, porém de extrema importância, para a sua avaliação. Por falta de treinamento ou oportunidades, muitos estudantes apresentam receio de aplicar o conhecimento na prática. **Objetivo:** Inserir o estudante a uma jornada prática das principais atividades desenvolvidas nos ambulatórios de Clínica Geral e nas Unidades Básicas de Saúde, para adquirir maior confiança e melhorar seu desempenho prático. **Relato de Experiência:** O Workshop contou com 6 estações, divididos em 3 turmas com 1 hora de aprendizado teórico-prático em cada estação: aferição de pressão arterial, técnica básica de curativos, aplicação de injetáveis, anatomia e fisiologia do olho, oftalmoscopia e manuseio de oftalmoscópio, otoscopia e manuseio do otoscópio. A escolha dos temas se deu por pesquisa das maiores dificuldades entre os alunos. O evento ocorreu em dois dias consecutivos, nas salas de habilidades da universidade. Cada estação contou com palestrantes de nível superior e com ampla experiência nas respectivas áreas e, auxílio de monitores voluntários previamente capacitados. **Resultados:** Os acadêmicos participaram de todas as estações, tendo oportunidade de praticar as técnicas e manobras apresentadas entre si, em monitores voluntários, ou com bonecos próprios para cada prática. Ao final, os participantes foram convidados a responder, anonimamente, o questionário de satisfação. As notas atingiram médias acima de 90%, à exceção das técnicas básicas de curativos e aplicação de injetáveis, atingindo 80%. **Conclusão:** A realização do evento auxiliou na formação complementar do estudante, desenvolvendo confiança para realização procedimentos comuns a prática médica, solidificando seus conhecimentos teóricos por meio da prática e despertando a posição de segurança e pró-atividade, fundamental ao processo de liderança e mercado de trabalho.

Atenção Primária em Unidades Básicas de Saúde da Família: Um Relato de Experiência

Luciany Maria Pereira de Almeida¹; Lanna Silva Amorim¹; Eduardo Duarte Senra¹; Gilma Maria Rios¹; Valéria Batista de Amorim Alves¹
¹Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

Palavras-chave: Atenção Básica; Unidade de Saúde; Estudantes de Medicina.

Introdução: Atenção primária em saúde é a porta de entrada dos usuários ao sistema de saúde público em todo o território nacional. Tem como objetivo promover prevenção e promoção da saúde, solucionar agravos e organizar o fluxo dos serviços na rede de saúde. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um dos programas governamentais relacionados à atenção básica, que leva serviços multidisciplinares às comunidades por meio da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF). **Objetivo:** Conhecer o funcionamento da atenção primária em saúde, com base nos fundamentos preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos de Medicina de uma instituição de ensino superior de Minas Gerais, que realizaram visitas a diferentes UBSFs, durante um semestre. As UBSFs devem contar com equipes multidisciplinares compostas por médico generalista, enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem e agentes comunitários de saúde, profissionais de apoio (serviços gerais e auxiliar administrativo) e equipe de Saúde Bucal (dentista, auxiliar de saúde bucal). Pode haver o apoio matricial de psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais, educador físico e tutoria de médicos ginecologistas-obstetras, psiquiatras e pediatras. Através das visitas os acadêmicos buscaram conhecer o funcionamento das unidades visitadas. **Resultados:** Ao final do semestre os acadêmicos adquiriram conhecimento sobre o funcionamento dessas UBSFs. **Conclusões:** Fora evidenciado pelos acadêmicos que o funcionamento das UBSFs com base nos serviços multidisciplinares promove saúde à população através dos pilares estruturados pelo SUS, que se orienta pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social, de modo a, fornecer um atendimento holístico no âmbito individual e familiar.

Prevalência de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) em Crianças de 0-6 Meses em Uma Unidade de Saúde da Família

Vanessa Vilhena Barbosa¹; Matheus Assunção Ribeiro da Costa¹; Letícia da Cunha Andrade¹
¹Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Saúde da Criança; Estratégia Saúde da Família.

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) é uma das formas mais baratas e eficazes de diminuir os índices de mortalidade infantil. **Objetivo:** Determinar a prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) entre crianças de 0-6 meses acompanhadas por uma equipe de uma Unidade de Saúde da Família (USF) em Belém(PA). **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado através de dados coletados de prontuários de 18 crianças, entre abril e maio de 2017, nos quais foram analisadas idade da criança, presença ou não de AME e orientações sobre AME recebidas pela mãe. Como critério de inclusão, foram selecionadas as crianças com menos de 6 meses atendidas por uma das equipes da Unidade de Saúde da Família (USF) em questão no ano de 2016. Foram excluídas as crianças que possuíam dados incompletos em seus prontuários ou mudaram de domicílio durante a pesquisa. A análise descritiva do estudo foi feita com a elaboração de tabelas e gráficos, sendo utilizado o software Microsoft Word. **Resultados:** Foi obtida a prevalência de 66,7% de AME. Já em relação a orientações sobre AME, foi verificado que 72,2% das mães obtiveram orientações por parte da equipe durante os seis primeiros meses de vida da criança. A maioria das mães que receberam orientações mantiveram o AME (84,6%), bem como a maioria das mães que não receberam orientações não apresentavam AME (80%). Associação entre AME e orientações pode ser estatisticamente afirmada pelo coeficiente de contingência C, que teve como resultado 0.5232, evidenciado assim a correlação, com $p=0.0407$. **Conclusões:** A prevalência encontrada na unidade (66,7%) é maior que a média nacional, regional e municipal, o que está relacionado com os constantes esforços da Estratégia Saúde da Família em orientar as mães durante as consultas de puericultura.

SUBEIXO 5. RESIDÊNCIA MÉDICA

Prevalência de Burnout entre Médicos Residentes de Um Hospital Universitário

Marina Macedo Kuenzer Bond¹; Michele Salibe de Oliveira²; Marisa Macedo Kuenzer Bond³; Bruno Bressan Junior²; Alexandre Moraes Bestetti²; Álvaro Roberto Crespo Merlo⁴

¹Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia

²Hospital de Clínicas de Porto Alegre

³Universidade Federal do Rio de Janeiro

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Esgotamento Profissional; Prevalência; Internato e Residência.

Introdução: A medicina é uma atividade laborativa conhecida por elevados padrões de exigência. O período de formação do profissional médico inclui a residência médica, etapa em que fatores estressores podem ser magnificados, aumentando o risco para burnout. **Objetivo:** Determinar a prevalência de burnout e de cada uma de suas dimensões na população de médicos residentes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Métodos:** Estudo transversal com residentes HCPA realizado de dezembro de 2015 a janeiro de 2016, através da aplicação de um instrumento informatizado contendo dois questionários: um com variáveis sociodemográficas e o questionário Maslach Burnout Inventory (MBI). Para análise estatística foi utilizado o teste exato de Fisher e o teste do Qui-quadrado. **Resultados:** Dos 506 médicos residentes do HCPA, 151 participaram voluntariamente do estudo. Burnout esteve presente em 123 participantes (81,5%). “Exaustão emocional” foi a mais frequente dimensão (53%), seguida por “Despersonalização” (47,7%) e por falta de realização profissional (45%). Gênero masculino e os residentes do segundo ano apresentaram maior possibilidade estatística de desenvolver Burnout, sendo os que últimos, também apresentaram menor realização profissional e maior despersonalização. Residentes do quarto ano estiveram menos associados à despersonalização e ao burnout de maneira global. Residentes de especialidades cirúrgicas estiveram menos associados à exaustão emocional. Cursar psiquiatria mostrou ser um fator protetor para despersonalização, enquanto que radiologia apresentou ser um risco para essa dimensão. **Conclusão:** A alta prevalência de burnout entre médicos residentes suscita preocupação, uma vez que pode levar ao risco de desenvolver depressão, abandono profissional e diminuição na qualidade assistencial prestada. Assim, medidas preventivas contra seu desenvolvimento associadas ao diagnóstico precoce e manejo clínico adequado são fundamentais para a redução de sua prevalência.

Choosing Wisely na Residência Médica: Construção da Lista de Pediatria

Marta Silva Menezes¹; Juliana Santana Montalvão Galliza¹; Rinaldo Antunes Barros¹; Ana Marice Teixeira Ladeia¹; Dilton Rodrigues Mendonça¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde e Pública

Palavras-chave: Residência Médica; Pediatria; Tomada de Decisões; Educação Médica.

Introdução: A Campanha Choosing Wisely (CW) surgiu com o objetivo de promover o diálogo entre médicos e pacientes sobre condutas desnecessárias. Em 2013, a Sociedade Americana de Pediatria elaborou a primeira lista de práticas frequentes excessivas e sem evidência científica. **Objetivo:** Descrever a construção da lista das principais proposições da CW em uma residência de Pediatria de um hospital de referência. **Métodos:** Utilizando a técnica Delphi, em um estudo descritivo, treze preceptores de Pediatria responderam a um questionário enviado via on-line utilizando o software SurveyMonkey, encaminhando 3 situações frequentes da prática médica diária consideradas desnecessárias. As proposições foram agrupadas por frequência e feitas adequações à linguagem da CW, sendo reenviadas ao painel para sugestões. Posteriormente, Aplicando a escala de Likert foram escolhidas as principais proposições. **Resultados:** Das 18 proposições iniciais, oito tiveram concordância de 100% dos preceptores, destacando-se entre estas: não solicite exames laboratoriais com periodicidade pré-estabelecida em crianças internadas com boa evolução clínica; não solicite radiografia de tórax para crianças com crise aguda de asma não grave sem evidências de complicações; não prescreva excesso de líquidos por via endovenosa em crianças internadas; não prescreva antihistamínicos para crianças com rino-faringite e/ou tosse sem uma história muito clara de rinite alérgica; não prescreva broncodilatador para tratamento de pneumonia sem broncoobstrução. Foram excluídas as proposições repetidas e sem respaldo científico. **Conclusões:** A implantação da CW neste hospital tem gerado mobilização dos preceptores e residentes quanto a condutas desnecessárias e a inclusão da lista de Pediatria pode resultar em atitudes mais custo consciente.

Impacto do Diagnóstico Psiquiátrico Relatado na Performance de Candidatos a Residência Médica em Programas de Acesso Direto

Eduardo de Castro Humes¹; Renério Fráguas Junior¹

¹Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Internato e Residência; Transtornos Mentais.

Introdução: Pessoas com diagnóstico psiquiátrico apresentam prejuízos em seu funcionamento, frequentemente este prejuízo é da esfera cognitiva e pode acometer o desempenho acadêmico, incluindo na educação médica. Entretanto na literatura há poucos estudos avaliando o impacto do diagnóstico psiquiátrico no desempenho em processos seletivos de residentes, em especial no Brasil. **Objetivos:** Avaliar o impacto do diagnóstico psiquiátrico relatado no desempenho de candidatos no processo seletivo de residências médicas de acesso direto, com foco na nota final. **Métodos:** Após aprovação pelo CEP da instituição, os candidatos que compareceram na prova prática do processo seletivo de programas de residência médica de acesso direto foram convidados a responder um questionário breve, o IDATE e o QIDS-SR16. **Resultados:** Todos os 643 candidatos que compareceram a prova prática foram convidados a participar do estudo. Participaram 515 (80,09%) candidatos, sendo que 68 (14,44%) reportaram diagnóstico psiquiátrico. Candidatos que reportaram diagnóstico psiquiátrico apresentaram pior desempenho (5,77 vs. 6,21, $p=0,003$). Apresentavam ainda maiores escores depressivos (10,16 vs. 7,05, $p<0,001$), maiores escores de ansiedade traço (49,38 vs. 41,87, $p<0,001$) e ansiedade estado (54,87 vs. 50,77, $p=0,003$). Ao realizar a análise de regressão linear múltipla verificamos que diagnóstico psiquiátrico relatado, idade, curso preparatório e provas no ano correlacionaram-se negativamente com o desempenho e positivamente com ser egresso de faculdade pública. **Conclusões:** Nossos resultados sugerem que o diagnóstico psiquiátrico relatado estava associado a pior desempenho no processo seletivo, sendo que aqueles que reportaram diagnóstico apresentavam maiores escores depressivos e de ansiedade estado e traço. Novos estudos devem ser realizados para replicar os achados, assim como o impacto do manejo adequado destes diagnósticos (remissão total dos sintomas) no desempenho nos processos seletivos.

Importância do Rodízio em Um Ambulatório de Cefaleia: Experiência com Residentes de Clínica Médica de Um Hospital Universitário

Mariana Cota Bastos¹; Rosana Quintella Brandão Vilela¹; Angela Maria Moreira Canuto Mendonça¹

¹Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Clínica Médica; Cefaleia; Neurologia; Ambulatório.

Introdução: A residência de clínica médica tem o propósito de aprimorar o conhecimento dos clínicos, além de resgatar a relação médico-paciente, contemplando a formação generalista em uma visão humanista. No campo da neurologia, as cefaleias são uma das doenças mais prevalentes na atenção básica. A Resolução N° 02/2006 do CNRM que dispõe sobre requisitos mínimos do Programa de Residência em Clínica Médica contempla a cefaleia em seu programa básico teórico, entretanto determina o estágio em neurologia como atividade opcional. **Objetivos:** Relatar a importância do rodízio em um ambulatório de cefaleia através da experiência com residentes de clínica médica de um hospital universitário. **Relato de Experiência:** O ambulatório de cefaleia teve início em 2015 e atende cerca de 40 pacientes por mês. Os residentes de clínica médica foram convidados a participar do ambulatório, após a observação de que eles não apresentavam as habilidades necessárias para o atendimento do paciente com cefaleia na atenção primária. O rodízio na neurologia tornou-se obrigatório para os R2; cada residente visita por um mês o ambulatório de neurologia geral, sendo um dia na semana dedicado exclusivamente ao ambulatório de cefaleia. **Resultados:** Oito residentes foram acompanhados entre 2016 e 2017. A aplicação prática do conteúdo teórico foi fundamental para o treinamento das habilidades clínicas e terapêuticas. Foi observado maior interesse, segurança e raciocínio clínico para o atendimento dos pacientes com cefaleia. Todos concluíram o estágio reconhecendo os critérios diagnósticos da ICHD-3b para Enxaqueca e Cefaleia tipo Tensional. **Conclusão:** O relato desta experiência visa demonstrar a importância da vivência em um ambulatório de cefaleia. Sabendo que a cefaleia é uma doença altamente prevalente na população e com alto impacto da qualidade de vida, a residência de clínica médica deve formar profissionais capacitados para o atendimento de pacientes com cefaleia na atenção primária.

A Primeira Cirurgia: Experiência com Simulador de Videocirurgia para Residentes

Diego Inácio Goergen¹; Tatiana Mie Masuko¹; Fernando José Savóia de Oliveira¹; Rodrigo de Pieri Coan¹; Antonio Carlos Weston¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde Porto Alegre

Palavras-chave: Treinamento por Simulação; Cirurgia Geral; Internato e Residência.

Objetivos: Descrever a experiência do treinamento de residentes em Cirurgia Geral no uso do simulador cirúrgico de videolaparoscopia, com o intuito de apresentar detalhes da técnica aos R1 e aperfeiçoar técnicas dos R2. **Relato de Experiência:** Foram convidados todos os 18 médicos residentes do Serviço de Cirurgia Geral da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Os residentes compareceram a uma sessão de treinamento, acompanhados de preceptores do referido serviço, que fizeram o papel de tutores durante o treinamento. Foram utilizados dois módulos de simulação no Centro de Simulação recém-inaugurado da UFCSPA (Imagem 1), um para colecistectomia e outro para apendicectomia. Discussão e **Conclusão:** Empiricamente, após uma sessão de treino, os residentes saíram satisfeitos com o resultado e entenderam que houve aprendizado útil sobre a videolaparoscopia. Porém, ainda há necessidade de elaborar um currículo padronizado, que permitirá ao residente de cirurgia geral a aquisição de habilidades essenciais em videolaparoscopia. A literatura atual indica, de maneira geral, que os seguintes módulos devem ser dominados por um cirurgião iniciante na videolaparoscopia, nesta ordem: navegação de câmera, pegar e transferir objetos, habilidade de corte de objetos, clipagem, lise de aderências, manuseio de alças intestinais e realização de colecistectomia. Faarvang & Ringsted (2006) desenvolveram um método que considera seis passos para implantar um treinamento simulado em cirurgia: Passo 01: Avaliar os alunos de acordo com conhecimento prévio e experiência em cirurgia ou videocirurgia; Passo 02: O tutor demonstra o procedimento no simulador; Passo 03: O tutor repete o procedimento explicando para o aluno detalhadamente cada ação; Passo 04: O estudante instrui o tutor enquanto este repete o procedimento; Passo 05: O aluno assume o simulador e demonstra o procedimento e explica ao tutor o que está fazendo; Passo 06: O tutor avalia o desempenho do aluno.

Expectativas e Percepções de Estudantes de Medicina sobre Feira de Especialidades Médicas

Gabriel Biagini Ferreira¹; Luiz Ernesto de Almeida Tronconi¹; Mariana Passos de Souza¹; Valéria Batista Boreck Seki¹; Iago da Silva Caires¹

¹Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

Palavras-chave: Educação Médica; Residência Médica; Workshop.

Introdução: Escolher uma especialidade médica é tarefa difícil, com sérias repercussões para indivíduos e sistemas de saúde. Porém, os estudantes dispõem de escassas iniciativas institucionais de apoio à escolha, insuficientes para suprir a demanda. **Objetivos:** Avaliar as expectativas dos participantes sobre um "Workshop de Residências Médicas" organizado por estudantes e o impacto das informações fornecidas. **Relato de Experiência:** O evento de dois dias consistiu de palestras sobre temas gerais e oficinas eletivas abordando 40 especialidades, onde os discentes puderam tirar dúvidas com especialistas. Receberam também revista com informações sobre diferentes especialidades. A avaliação foi por meio de enquête, entregue na inscrição para o evento e devolvida ao seu final. **Resultados:** Obtiveram-se 82 respostas (53,2% dos participantes), 75% eram dos quatro primeiros anos, 4,5% dos dois últimos. Apenas 18,7% relataram ter escolha de especialidade definida e 81,4% afirmaram não ter escolhido. 65% acreditavam que o workshop iria influenciar em sua escolha. 94,1% avaliaram o evento como "dentro/acima das expectativas", todos relataram influência positiva em sua escolha de especialidade, que foi considerada como moderada (55,2%) ou alta (29,9%). Discussão e **Conclusões:** A maioria dos estudantes não havia escolhido sua especialidade, tendo altas expectativas em relação à influência do workshop, reforçando a importância desse tipo de evento. A baixa adesão dos estudantes dos últimos anos do curso pode ser devida a falta de tempo para atividades extracurriculares ou por já terem escolhido a especialidade. O evento, mesmo que esporádico, teve efeito positivo na decisão dos participantes. A importância da escolha da especialidade para os discentes e os sistemas de saúde justifica a necessidade de programas institucionais, na ausência desses, iniciativas de alunos podem ser úteis.

Integração entre Médicos Residentes: Relato das Experiências e Percepções de Residentes de Clínica Médica

Vitor Maia Teles Ruffini¹; Guilherme de Abreu Pereira¹; Pedro Henrique Ribeiro Brandes¹; Vera Lucia Zaher-rutherford¹; Chin An Lin¹

¹Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Médico Residente; Qualidade de Vida (do residente); Percepção (do residente).

Introdução: A integração entre médicos residentes e outros profissionais tem o potencial de melhorar desfechos clínicos, satisfação com o trabalho e qualidade dos serviços prestados. A integração com colegas é uma estratégia de enfrentamento de estressores da residência. Pouco existe na literatura acerca da percepção dos residentes sobre sua integração com seus colegas. **Objetivos:** O objetivo deste relato é descrever uma oficina sobre a visão dos residentes de clínica médica quanto a qualidade de sua integração com os colegas e quais estratégias poderiam amplificarla. **Relato de Experiência:** Os residentes foram divididos em grupos de trabalho e foram feitas perguntas abertas aos grupos sobre: integração entre eles, desvantagens da integração inadequada, benefícios da integração adequada e estratégias para viabilizar maior integração. **Resultados:** Há percepção de não existência de uma integração adequada e que esta deficiência poderia gerar dificuldades para: comunicação, mobilização, transição entre estágios, confiança interpessoal, apoio social e por fim dificultar o fluxo de aprendizado. A adequada integração poderia trazer melhor seguimento e segurança aos pacientes, confiança interpessoal, otimização de comunicação, estruturação de redes de apoio, troca de experiências e colaboração, acolhimento institucional e facilitação da transição entre estágios. Finalmente, estratégias foram expostas para melhorar a integração: extinção de grupos de rotação fixa, criação de espaço de convívio, reuniões externas para lazer e esporte, cursos para promover maior integração, desenvolvimento de identidade como residente de clínica médica e de um “guia de sobrevivência”. **Conclusão:** A integração entre os residentes do programa avaliado não é adequada. A oficina permitiu que residentes e supervisão tomem ciência disto e desenvolvam estratégias para promover maior integração.

Interdisciplinaridade no Ensino em Saúde na Visão dos Preceptores da Residência Multiprofissional de Neurologia e Neurocirurgia de Um Hospital Terciário

Arnaldo Aires Peixoto Junior¹; Claudia Maria Costa de Oliveira¹; Reijane Bezerra de Pinho Lemos de Aguiar¹; Raquel Autran Coelho²; José Lima de Carvalho Rocha¹

¹Centro Universitario Christus -Unichristus

²Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Internato e Residência; Pesquisa Interdisciplinar; Neurologia.

Introdução: As peculiaridades das residências multiprofissionais (RM) e a necessidade de aprimorar os conhecimentos sobre o processo de interdisciplinaridade entre os preceptores é uma realidade atual. **Objetivo:** Identificar a percepção de preceptores de uma RM acerca do processo de interdisciplinaridade, além de definir o seu perfil e formação para a função. **Métodos:** Uma entrevista oral foi gravada com os preceptores e a Escala de Medida da Disponibilidade para Aprendizagem Interprofissional (RIPLS), que avalia a experiência interprofissional, foi aplicada. A avaliação das entrevistas gravadas foi feita através da análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Dezoito preceptores foram incluídos (17 do gênero feminino, média de idade 42,6 anos e de tempo em preceptor 3 anos), com área de atuação em fisioterapia (8), enfermagem (2), terapia ocupacional (2), nutrição (2), fonoaudiologia (2), serviço social (1), farmácia (1). Sete tinham curso de formação para preceptor e todos tinham curso de pós-graduação (mestrado 6 e especialização 12). Os principais benefícios da interdisciplinaridade descritos foram: a visão do paciente na integralidade, maior confiança na assistência da equipe, articulação de processos educativos e aprendizagem do residente sobre o trabalho em equipe. As melhorias identificadas como necessárias foram: maior treinamento dos preceptores, maior conscientização dos residentes sobre o valor do aprendizado compartilhado e desenvolvimento de ações reflexivas e críticas. Em relação ao instrumento RIPLS, as maiores divergências nas respostas foram: item 22 (avalia a identidade profissional) e itens 24 e 27 (avaliam a compaixão ao paciente e a responsabilidade profissional de tratar o paciente). **Conclusão:** A RM foi percebida como um avanço no cuidado integral ao paciente. Entretanto, estratégias para fortalecer o processo são necessárias, como melhor treinamento dos preceptores e desenvolvimento de ações reflexivas para alcançar estes objetivos.

Lições da Implantação de Residência Médica de GO: Qualificação e Produção de Saúde em Contextos de Vulnerabilidade

Isabelle Cantídio Fernandes Diógenes¹; Rejane Maria de Oliveira Holanda¹; Patrícia Estela Giovannini¹; Gabriela de Sousa Leite¹; Gaia Fernanda Mesquita Nunes Filgueira¹

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Residência Médica; Atenção Integral à Saúde da Mulher; Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Introdução: Os novos modelos de Atenção colocam a formação clínica dentro de uma perspectiva ampliada, no contexto das macropolíticas, orientando para o fortalecimento de equipes e redes na produção de Saúde, e a qualificação profissional. **Objetivos:** Relatar a experiência com a implantação do Programa de Residência Médica de Ginecologia e Obstetrícia/PRMGO/Prefeitura Municipal/PM. **Relato de Experiência:** O PRMGO/PM é um modelo de residência em rede, em articulação com os PR intrainstitucionais de Medicina de Família e Comunidade e Multiprofissional. Tem duração de três anos, 8640 horas e quatro vagas anuais. As atividades práticas (90%) acontecem nos cenários municipais e estaduais: Ambulatórios da Instituição de Ensino Superior/IES (Pré-natal de baixo, alto risco, e de adolescentes; Planejamento familiar; Neoplasia Trofoblástica Gestacional; Ginecologia geral; DST/AIDS; Violência sexual; Climatério; Mastologia; Patologia do Trato Genital Inferior do Centro Clínico, UBS e Maternidade. O programa teórico (10%) interdisciplinar acontece sob a forma de aulas, discussões de casos clínicos, de artigos científicos ou sessões clínicas. **Resultados:** Desde 2015 até o momento presente ingressaram 11 Residentes; foram atendidas 6.972 pacientes nos ambulatórios, e 8.300 pacientes no acolhimento da Maternidade; desenvolvidos 20 protocolos, destacando-se um fluxograma de atendimento a vítimas de violência sexual e a colaboração na estruturação de 9 ambulatórios de GO na IES; 11 trabalhos apresentados em eventos nacionais ou internacionais e 2 simpósios regionais realizados. **Conclusões:** Em uma região de vulnerabilidades, o PRMGO/PM representa um avanço social, científico e tecnológico, partindo da qualificação de tocoginecologistas; assimilando-se às macropolíticas, além de contribuir no processo de mudanças na graduação, de modo a se obter profissionais com um perfil mais adequado, no contexto da integralidade da Atenção à Saúde da Mulher.

Residência Médica e a Implantação de Fluxograma de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual em Mossoró/RN

Gabriela de Sousa Leite¹; Isabelle Cantídio Fernandes Diógenes¹; Rejane Maria de Oliveira Holanda¹; Gaia Fernanda Mesquita Nunes Filgueira¹

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Residência Médica; Violência Sexual; Fluxo de Trabalho; Rede de Cuidados Continuados de Saúde.

Introdução: A violência sexual é um sério problema de direito e saúde pública, agravado pela subnotificação. No Brasil, o enfrentamento desse crime hediondo passa pela materialização de leis, diretrizes e normas disponíveis, a qualificação profissional e a consolidação da Rede Integrada de Atendimento, promovendo a atenção integral humanizada e a não revitimização das sobreviventes. **Objetivos:** Promover a instrumentalização de profissionais e o fortalecimento da Rede de Atendimento a crianças, mulheres e adolescentes em situação de violência sexual. **Relato de Experiência:** O Programa de Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia aliada a equipe multiprofissional da Maternidade na RedeSus em Mossoró/RN desenvolveu fluxograma de atendimento direcionado a esse grupo populacional, observando-se a Norma Técnica/MS/2013, focando-se no atendimento com escuta qualificada, identificação de casos, notificação, coleta e monitoramento de vestígios, dispensação de profilaxias, acionamento da rede conforme necessidades e encaminhamento monitorado para o serviço ambulatorial, visando a continuidade da atenção integral. **Resultados:** Desde a introdução do fluxograma, em 2016, nota-se o empoderamento da equipe na condução de cada caso e na articulação com a rede de Saúde e equipamentos, o que é um ganho para a sociedade. Como perspectiva visamos intensificar e expandir a qualificação/sensibilização dos atores na Rede intersetorial. **Conclusões:** A despeito do papel da Atenção Básica no enfrentamento a essa forma de violência, observa-se que boa parte dessas sobreviventes inicia itinerário terapêutico em hospitais. Diante disso, importa qualificar a rede para que possa ser identificado o maior número possível de casos, para além das emergências. Note-se a relevância da disponibilidade de Centros de Referência, com alto potencial de articulação da rede intersetorial e de impulsionar as ações de vigilância e capacitação.

Definindo as atividades Profissionais Confiáveis na Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme: o Olhar Enriquecedor das Alunas do 1º Ano de Medicina

Andréa Ribeiro Soares¹; Julia Cascardo Géo de Siqueira¹; Natalia de Oliveira Larcher¹; Victoria Soares Ventura¹; Julie Teixeira da Costa¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Doença Falciforme; EPAs; Residência Médica; Hematologia e Hemoterapia.

Introdução: Atividades Profissionais Confiáveis (Entrustable Professional Activities – EPAs) são unidades de prática profissional que agrupam os marcos de competência em um contexto clínico definido, com foco na confiabilidade da prática adaptada à supervisão, para acadêmicos e pós-graduados, visando a atenção à saúde segura e eficaz. Alunas do 1º ano de medicina iniciaram suas atividades de iniciação científica (IC) acompanhando consultas médicas realizadas por residentes, como parte de uma pesquisa qualitativa que visa definir as EPAs na atenção integral às pessoas com doença falciforme (DF). **Objetivos:** Presenciar a atenção à saúde em DF; conhecer esses pacientes e suas condições de vida; discutir os conteúdos, habilidades e atitudes que devem ser desenvolvidos na graduação e na residência médica para essa atenção integral, relatar por escrito o que vivenciaram e participar das reflexões sobre a prática profissional confiável no ensino da assistência em DF. **Relato de Experiência:** Durante dois meses, as alunas observaram a linguagem e a abordagem utilizadas pelos residentes, identificando questões clínicas específicas, os aspectos positivos e as dificuldades no cuidado. **Resultados:** Nos relatórios, foi ressaltada a necessidade de compreensão por parte dos médicos residentes da integralidade do paciente e do entendimento de que a DF tem um recorte racial associado a grande vulnerabilidade social. Refletiram com a equipe sobre o atendimento, na busca do aprimoramento da qualidade do ensino e da assistência e sobre as competências no ensino da Hematologia, abordando aspectos distintos da assistência em DF, que deverão ser considerados na definição das EPAs. **Conclusão:** A inserção de alunas de ciclo básico no ambulatório possibilitou não apenas o aprendizado individual, mas também um outro olhar para essa assistência, levando à discussão sobre a atuação do médico, os caminhos de melhoria na atenção à saúde e as atividades profissionais confiáveis nessa assistência.

Residência Médica e a Implantação de Fluxograma de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual em Mossoró/RN

Gabriela de Sousa Leite¹; Gaia Fernanda Mesquita Nunes Figueira¹; Isabelle Cantídio Fernandes Diógenes¹; Patricia Estela Giovannini¹

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Residência Médica; Violência Sexual; Fluxo de Trabalho; Rede de Cuidados Continuados de Saúde.

Introdução: A violência sexual é um sério problema de direito e saúde pública, agravado pela subnotificação. No Brasil, o enfrentamento desse crime hediondo passa pela materialização de leis, diretrizes e normas disponíveis, a qualificação profissional e a consolidação da Rede Integrada de Atendimento, promovendo a atenção integral humanizada e a não revitimização das sobreviventes. **Objetivo:** Promover a instrumentalização de profissionais e o fortalecimento da Rede de Atendimento a crianças, mulheres e adolescentes em situação de violência sexual. **Relato:** O Programa de Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia aliada a equipe multiprofissional da Maternidade na RedeSus em Mossoró/RN desenvolveu fluxograma de atendimento direcionado a esse grupo populacional, observando-se a Norma Técnica/MS/2013, focando-se no atendimento com escuta qualificada, identificação de casos, notificação, coleta e monitoramento de vestígios, dispensação de profilaxias, acionamento da rede conforme necessidades e encaminhamento monitorado para o serviço ambulatorial, visando a continuidade da atenção integral. **Resultados:** Desde a introdução do fluxograma, em 2016, nota-se o empoderamento da equipe na condução de cada caso e na articulação com a rede de Saúde e equipamentos, o que é um ganho para a sociedade. Como perspectiva visamos intensificar e expandir a qualificação/sensibilização dos atores na Rede intersetorial. **Conclusão:** A despeito do papel da Atenção Básica no enfrentamento a essa forma de violência, observa-se que boa parte dessas sobreviventes inicia itinerário terapêutico em hospitais. Diante disso, importa qualificar a rede para que possa ser identificado o maior número possível de casos, para além das emergências. Note-se a relevância da disponibilidade de Centros de Referência, com alto potencial de articulação da rede intersetorial e de impulsionar as ações de vigilância e capacitação.

Burnout entre Médicos Residentes no Município de Fortaleza – CE

Fabricio Andre Martins da Costa¹; Maria Beatriz Arrais Morais¹; Thais Barroso Vieira Costa¹; Manuela Rocha Rodrigues¹; Renata Rocha Barreto Giaxa¹; Olivia Andrea Alencar Costa Bessa¹

¹Universidade de Fortaleza – Unifor

Palavras-chave: Esgotamento Profissional; Residência Médica; Burnout.

Introdução: Altos índices de prevalência de Burnout têm sido detectados entre médicos e estudantes de Medicina. Caracterizado por exaustão emocional, despersonalização/ceticismo e baixa realização profissional, a síndrome de Burnout tem impacto negativo na saúde mental dos profissionais e no cuidado ao paciente. Diversos autores têm observado níveis elevados de burnout entre médicos residentes com redução de empatia e cognição, ideação suicida, abuso de álcool, hipersonolência diurna e erros médicos. Apesar de ser o padrão ouro para a formação de especialistas no país, aspectos da residência médica, como a sobrecarga de trabalho e condições inadequadas de ambientes de prática parecem aumentar o risco para o surgimento de Burnout. **Objetivos:** Investigar a frequência de Burnout entre residentes das sete grandes áreas médicas no município de Fortaleza. Metodologia: aplicação presencial do questionário de Burnout de Maslach (MBI) em versão para o português. O MBI tem sido a ferramenta mais utilizada com esse propósito há vários anos em trabalhos semelhantes. **Resultados:** Ao todo, 111 residentes de 8 instituições participaram da pesquisa. Detectamos frequência de Burnout de 62%, principalmente nas áreas de Clínica Médica (60%) e Medicina de Família (65%). Níveis de exaustão emocional e/ou despersonalização foram significativamente maiores entre residentes com carga horária >60 horas e entre os que exerciam atividades remuneradas além da residência médica ($p<0,05$). **Conclusões:** Encontramos frequência elevada de Burnout entre os participantes, semelhante à literatura sobre o tema. A relevância deste estudo está no fato ser o primeiro envolvendo residentes de múltiplas especialidades e centros formadores no estado. Os resultados poderão fornecer ferramentas para discussões e iniciativas institucionais que possam prevenir os agravos psicológicos relacionados à residência médica, com impacto na relação médico-paciente e na qualidade do serviço prestado pelo profissional.

Desenvolvendo Competências de Gestão na Residência Médica

Silvia de Melo Cunha¹; Samuel Verter Marinho Uchôa Lopes²; Salustiano Gomes de Pinho Pessoa³; Sammya Bezerra Maia e Holanda Moura¹

¹Universidade de Fortaleza – UNIFOR

²Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará

³Universidade Federal do Ceara

Palavras-chave: Competência Profissional; Gestão em Saúde; Residência Médica.

Introdução: Trabalho em equipe, liderança, motivação, perseverança, obstinação, capacidade de superação, disciplina, ética e hábitos positivos no trabalho, devem ser habilidades intrínsecas ao gestor. **Objetivo:** Relatar a construção de estratégias para desenvolver competências de gestão em um Programa de Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia. **Relato de Experiência:** Em 2015, foi instituído rodízio opcional em Gestão, onde o R3 acompanhava a coordenadora de uma maternidade em atividades de gestão e em processos para acreditação do hospital. Em 2016, foi iniciado o projeto “IniciATIVAS”, que envolveu R1, R2 e R3. Os residentes optaram por uma das IniciATIVAS criadas: GOGestão, AtualizaGO, IntegraGO, GOSocial e BlogGO, construíram os objetivos e a programação de cada uma delas. **Resultados:** Dos 3 residentes que fizeram o rodízio em Gestão, 2 assumiram cargo de gestão hospitalar ao concluir a residência, um como médico da Qualidade e outro como coordenador do Serviço de Obstetrícia de uma Maternidade de Referência. Das 5 “IniciATIVAS” criadas, 3 cumpriram seus objetivos e se mantêm atuantes em 2017, uma se desfez (GOSocial) e outra ainda não concluiu o planejado (BlogGO). AtualizaGO publicou um Manual de Condutas em Obstetrícia, organizou o cronograma de atividades teóricas e está organizando um livro; IntegraGO, organizou eventos de confraternização, uma oficina de avaliação do programa pelos residentes e está concluindo a redação de um manual; GOGestão participou de processos de auditoria clínica, consultoria, avaliação de serviços e organizou escalas e rodízios dos residentes; BlogGO está construindo um site para divulgar o programa. **Conclusões:** As estratégias construídas demonstraram ser efetivas no desenvolvimento de criatividade, liderança, motivação, perseverança, disciplina, ética, trabalho em equipe, em grande parte dos residentes desse programa, tendo alguns se destacado como especialistas aptos a exercer cargos de gestão.

O Residente de Psiquiatria Aprendendo a Trabalhar na Interface entre Cuidados Especializados e Atenção Primária: Uma Experiência de Ensino

Ana Cristina Tietzmann^{1,2}; Vanessa Regina Becker^{1,2}

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

²Hospital Materno Infantil Presidente Vargas

Palavras-chave: Internato e Residência; Saúde Mental; Atenção Primária a Saúde; Educação Médica.

Introdução: Diretrizes internacionais para a organização dos serviços de saúde mental baseados na comunidade preconizam a integração de cuidados de saúde mental aos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS). É fundamental a educação do psiquiatra em formação para o trabalho na interface entre a especialidade e a APS. O treinamento adequado, numa perspectiva científica e eticamente orientada, é importante para que ocorra a efetiva construção de um novo modelo de assistência à saúde mental mais integrada à saúde geral. **Objetivos:** Apresentar o programa de ensino utilizado para possibilitar ao médico residente em psiquiatria a aquisição de conhecimentos e atitudes para o trabalho neste novo modelo de atenção. Refletir sobre as mudanças ocorridas no programa, dificuldades enfrentadas e conquistas ao longo do tempo. **Relato de Experiência:** É descrito o processo de implementação e desenvolvimento da Disciplina de Psiquiatria Comunitária num Programa de Residência Médica (PRM) em Porto Alegre. É traçada a trajetória, ao longo de 26 anos, baseada em diversas fontes (documentos, relatos de preceptores e alunos), com a descrição de objetivos, técnicas pedagógicas, campos de estágio, contexto político-institucional, dificuldades, conquistas e perspectivas futuras. **Resultados:** Mais de uma centena de psiquiatras passaram pela Disciplina ao longo deste período. Vários estão em atividade nos serviços da rede de saúde mental no SUS. O aprendizado durante a residência influenciou a atuação dos profissionais dentro dos serviços, valorizou o trabalho do psiquiatra como parte da equipe e a importância do apoio à APS. **Conclusão:** Desde sua criação, adequado às diretrizes internacionais, este PRM propicia conhecimento teórico associado a uma experiência de trabalho diferenciada e organizada para o estímulo da prática psiquiátrica nesse novo contexto.

Avaliação da Empatia nos Médicos Residentes do Hospital Universitário Alzira Velano em Alfenas Minas Gerais

Antônio Henrique de Paiva¹; José Maria Peixoto¹; Marcela Silveira Carvalho Rocha¹; Maria Natalia Andrade¹

¹Universidade José do Rosário Vellano – Unifenas

Palavras-chave: Empatia; Educação Médica; Médicos Residentes.

Introdução: Muito se discute a importância da empatia na relação médico paciente e sobre métodos pedagógicos para o seu desenvolvimento em estudantes de medicina. Poucos estudos avaliaram esta habilidade em médicos residentes. **Objetivos:** Avaliar o escore de empatia, através da Escala Jefferson de Empatia Médica (EJEM) nos médicos residentes do Hospital Universitário Alzira Velano (HUAV). **Métodos:** A EJEM foi aplicada em 36 médicos residentes (MR's) do HUAV no início do 2º semestre de 2016, após a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** A ANOVA mostrou que não existe diferença significativa entre os MR quanto ao escore da EJEM, para a amostra total, independentemente do ano de residência. Ao comparar os MR's do 1º ano com os MR's do 2º ao 4º ano, os resultados mostram que existe diferença significativa ($p < 0,05$) para o gênero feminino, sendo que, as MR's do 1º ano, apresentaram EJEM maior que as MR's do 2º ao 4º ano. ANOVA demonstrou que não existe diferença significativa entre os MR's em relação à área de atuação cirúrgica ou clínica. Ao comparar os MR's do 1º ano com os MR's do 2º ao 4º ano, os resultados mostram que existe diferença significativa entre estes independentemente da área de atuação escolhida, onde, MR's do 1º ano apresentaram média da EJEM maior do que os MR's do 2º ao 4º ano. **Conclusão:** Nosso estudo demonstra que a empatia reduz do início para o final do curso entre os MR do HUAV. Percebe-se que MR's do gênero feminino perdem a habilidade de empatia do início para o final do curso. Nossos dados confirmam os achados da literatura internacional. Este trabalho contribui para a discussão da necessidade do desenvolvimento de estratégias instrucionais para o desenvolvimento da habilidade da empatia entre médicos residentes.

Processo de Avaliação na Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia

Ana Christina Lobato¹; Gabriel Martins Cruz Campos¹; Anna Carolina Pereira Jacome¹; Camila Lafuente Rezende¹; Pedro Raffael Farias Ferreira¹
¹Hospital Julia Kubitschek

Palavras-chave: Educação Médica; Internato e Residência; Saúde da Mulher; Avaliação Educacional.

Introdução: O processo de formação dos Ginecologistas e Obstetras perpassa sobre a necessidade de avaliação de habilidades, competência e atitudes inerentes aos especialistas da área. O Processo Avaliativo da residência Médica é um debate recente, pois só começou a ser realizado para embasar a certificação em 2002 - Resolução da Comissão Nacional de Residência Médica. **Objetivo:** Descrever o processo avaliativo dos residentes de Ginecologia-Obstetrícia com seus métodos, êxitos e falhas. **Relato de Experiência:** O processo avaliativo se inicia na prática diária do residente, com preceptores apontando necessidades de melhoria. A avaliação teórica-prática trimestral ocorre baseado nos conteúdos ministrados nos espaços de formação da residência com feedback e discussões de caso após o término. Ao final de cada estágio os residentes são avaliados pelo preceptor responsável com critérios pré-estabelecidos de assiduidade, pontualidade, conhecimento teórico, prático e relação médico-paciente-equipe. Durante esse processo é realizado uma autoavaliação e uma avaliação da coordenadora do programa baseados nos mesmos critérios. O Portfólio realizado ao fim de cada escala pelos residentes é uma descrição detalhada dos pontos positivos e negativos do estágio, a contagem do número de procedimentos realizados e a descrição de atividades formativas ou de docência realizadas pelos residentes. **Resultados:** O feedback, a compilação detalhada dos dados apresentada semestralmente pela coordenação, mensura os procedimentos realizados, as melhorias e os empecilhos. Além da valorização do processo avaliativo pelos envolvidos, ocorre a formação dos residentes durante esse processo sobre a correta realização de preceptoria. **Conclusão:** A Residência é um conjunto de oportunidades de treinamento supervisionado que, se adequadamente aproveitadas, traduzem-se em competências adquiridas. Durante esse processo a avaliação somativa deve ser substituída pela formativa e essa prática requer debate e estudo.

O Processo Educacional na Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia do Atendimento a Vítimas de Violência Sexual

Gabriel Martins Cruz Campos¹; Ana Christina Lobato¹; Eduardo Siqueira Fernandes¹; Meire Rose de Oliveira Loureiro Cassini¹; Kenia Zimmerer Vieira¹
¹Hospital Julia Kubitschek

Palavras-chave: Educação Médica; Internato e Residência; Saúde da Mulher; Violência Sexual.

Introdução: O processo de educação dos Ginecologistas e Obstetras perpassa sobre a abordagem da assistência à pessoa em situação de violência sexual (VS), que trouxe para o cotidiano dos serviços o abortamento, violência intrafamiliar e as relações de gênero. A falta de capacitação e domínio teórico e prático desses temas advém da ausência de uma abordagem necessária na formação acadêmica juntamente à crença da falta de pertinência do tema. **Objetivo:** Apresentar métodos de ensino conjuntamente com a equipe multidisciplinar no núcleo de atenção integral da saúde à pessoa em situação de violência sexual. **Relato de Experiência:** No início da residência ocorre uma formação teórica das diretrizes de atendimento, condutas médicas e formas de abordagem a essas pacientes. É apresentado o kit de coleta de materiais biológicos pela medicina forense. A equipe de psicologia ministra formação de métodos para minimizar o sofrimento com um acolhimento e atendimento humanizado, multidisciplinar e escuta pautada na ética e sigilo. Durante os plantões, porta de acesso, os residentes atendem acompanhados de profissional mais experiente. Todos os casos são extensamente discutidos com os preceptores e com a equipe de VS, encaminhados para prosseguimento em ambulatório de abordagem específica e multidisciplinar no próprio hospital. No ambulatório é realizada investigação de ISTs, gestação e sofrimento mental. **Resultados:** Os residentes se sentem seguros em realizar abordagem, atendimento e prosseguimento do acompanhamento multidisciplinar com discussões caso a caso. Faz-se necessário a superação de preconceitos, culpabilização e julgamentos, sendo necessário o fomento à desconstrução diária. **Conclusão:** Faz-se necessário o processo de formação médica, a fim de proporcionar a estes pacientes superação da situação de violência, evitar a revitimização, garantindo uma assistência integral, de qualidade e humanizada respeitando o indivíduo, sua história e suas escolhas.

SUBEIXO 6. INTERNATO

Perfil Epidemiológico dos Casos Notificados de Hanseníase no Estado do Paraná-Brasil, 2007-2015

Lais Nicole Gonçalves Panizzi¹; Katia Sheylla Malta Purim¹; Isabella Gil¹

¹Universidade Positivo

Palavras-chave: Hanseníase; Lepra; Mycobacterium leprae; Epidemiologia; Casos Notificados.

Introdução: Devido sua importância e magnitude, a hanseníase é doença de comunicação obrigatória por todos os profissionais da saúde segundo o Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Esta enfermidade é infectocontagiosa, crônica e curável, porém cursa com potencial de limitações físicas, emocionais e ocupacionais quando não diagnosticada e tratada corretamente. Pesquisar a situação estadual dos casos da doença pode agregar novos conhecimentos para promover melhor prevenção, assistência e reabilitação em saúde. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de Hanseníase no Estado do Paraná de 2007 a 2015. **Métodos:** Estudo descritivo retrospectivo realizado através do banco de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2015. **Resultados:** A amostra é composta de uma série histórica de 11.056 casos notificados no Paraná durante os anos de 2007 a 2015, com predomínio de adulto branco masculino com baixa escolaridade portador de formas operacionais multibacilares, classificação clínica virchowiana e dimorfa. Observou-se decréscimo de notificação de casos no período estudado, provavelmente devido mudanças nas políticas públicas e sociais de saúde, contudo, ainda prevalecem condições graves e debilitantes da doença. **Conclusão:** Nesta amostra predominou formas multibacilares acometendo homens com baixa escolarização. Apesar do declínio na notificação estadual de hanseníase, a prevalência de casos multibacilares indica a necessidade de melhor conscientização, vigilância, controle e eliminação da doença. Estratégias de capacitação continuada dos profissionais da saúde para o diagnóstico precoce e notificação, bem como, mais investimentos em medidas educativas podem melhorar a conscientização da população e monitoramento desta doença na região pelo sistema de saúde.

Casos Simulados no Ensino da Obstetrícia no Curso de Graduação em Medicina

Roseli Mieko Yamamoto Nomura¹; Fernanda Lopes¹; Daniela Cristina Feliciano Ferreira Nacaratto¹; Aécio Flávio Teixeira de Gois¹

¹Escola Paulista de Medicina - UNIFESP

Palavras-chave: Educação Médica; Simulação de Paciente; Obstetrícia; Parto Obstétrico.

Introdução: o desenvolvimento de novas metodologias ativas no ensino da Obstetrícia é necessário para a formação do médico. **Objetivo:** Desenvolver modelos de ensino da obstetrícia em ambiente de simulação, com casos clínicos. **Relato:** Foram desenvolvidos casos simulados para aulas de obstetrícia destinadas a alunos do 5º ano de graduação do curso de medicina. Os casos simulados foram aplicados durante o estágio prático do internato, no período destinado ao ensino da assistência ao parto e condutas frente a casos de hemorragias da segunda metade da gravidez. As simulações foram efetuadas em grupos de 5 a 6 alunos, que recebiam conteúdo teórico com antecedência, e com auxílio de atriz que realizava a interação no papel da gestante. Manequins de baixa e alta fidelidade foram utilizados para a simulação do exame físico. **Resultados:** Foram elaborados seis casos: 1. assistência ao 2º e 3º períodos do parto; 2. análise de partograma e avaliação clínica da bacia e conduta; 3. análise de partograma, diagnóstico de desproporção céfalopélvica e conduta; 4. Rotura prematura de membranas no termo, métodos diagnósticos e conduta no preparo de colo/indução; 5. sangramento na 30ª semana por placenta prévia, manejo da conduta expectante; e 6. descolamento prematuro da placenta com feto vivo, diagnóstico e conduta na indicação da cesárea de emergência. Foram elaborados os instrumentos a serem utilizados: as tarefas, o checklist, e as instruções para a atriz e avaliador. Os casos foram aplicados em 3 encontros, com avaliação prática ao final, para verificar o desempenho dos alunos nas habilidades de realização do exame físico, no estabelecimento de diagnósticos, na capacidade de comunicação com a gestante sobre os diagnósticos estabelecidos e conduta proposta, e realização de prescrições. **Conclusões:** A experiência demonstra grande aplicabilidade do uso de casos simulados para o ensino da obstetrícia no curso médico. Os casos permitem a aplicação do conhecimento em ambientes simulados.

Curso Prático com Avaliação Simulada na Área da Obstetrícia para Alunos do Curso de Graduação em Medicina

Roseli Mieko Yamamoto Nomura¹; Daniela Cristina Feliciano Ferreira Nacaratto¹; Jorge Francisco Kuhn dos Santos¹; Aécio Flávio Teixeira de Gois¹; Mary Uchiyama Nakamura¹

¹Escola Paulista de Medicina - UNIFESP

Palavras-chave: Educação Médica; Simulação de Paciente; Obstetrícia; Parto Obstétrico.

Introdução: o desenvolvimento de novas metodologias ativas e a cultura da avaliação são elementos importantes na formação do médico.

Objetivo: Desenvolver curso prático na área da obstetrícia com base em casos simulados para avaliação de habilidades práticas e de comunicação com pacientes. **Relato:** Foi desenvolvido um curso prático oferecido em período de 6 horas, para alunos do 5º e 6º anos do curso de graduação em medicina. Foram estruturadas 3 estações com 4 casos clínicos de obstetrícia, aula prática sobre complicação do período expulsivo do parto e indicação do uso de fórceps, e estação com devolutiva do padrão de resposta esperado em cada caso. Para cada caso clínico simulado era destinado o tempo de 6 minutos para a realização das tarefas, e os alunos realizaram rodízio nos quatro casos, enquanto outro grupo de alunos assistia a aula prática. No período destinado à devolutiva, novo grupo era avaliado nos casos e na aula prática. **Resultados:** O curso foi promovido e organizado pela Liga Acadêmica da Instituição, e participaram do curso 60 alunos, que foram avaliados nos seguintes casos elaborados: 1. Trabalho de parto prematuro com 30 semanas, indicação de tocolise e interpretação de cardiocotografia; 2. Restrição de crescimento fetal e análise de exames subsidiários de ultrassonografia e Doppler; 3. Realização de exame físico obstétrico do abdome materno e análise de cartão de pré-natal; e 4. análise de partograma, diagnóstico e conduta. Foram elaborados os instrumentos a serem utilizados: as tarefas, o checklist, e as instruções para a atriz e avaliador. Os alunos vivenciaram a dinâmica das avaliações práticas, o desempenho no manejo do tempo para realização das tarefas, prescrições e orientações. **Conclusões:** O processo de avaliação promove a reflexão do aluno, ainda que de forma simulada, sobre a prática médica, e estimula o estudo da obstetrícia com base na aplicação do conhecimento, bem como o desenvolvimento nas habilidades de comunicação com as gestantes.

Conhecimento Popular sobre Saúde-Doença e sua Interferência na Qualidade de Vida: Relato de Experiência

Helder Júnio de Oliveira Almada¹; Juliana Alvarenga Jordao¹; Fernanda Pini de Freitas¹

¹Universidade de Franca - Unifran

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde; Qualidade de Vida.

Introdução: O conceito saúde pode ser entendido como resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, emprego, lazer, liberdade e acesso a serviços de saúde. **Objetivos:** Identificar o conhecimento popular sobre o conceito saúde-doença e sua interferência na qualidade de vida. **Relato de Experiência:** Estudantes do primeiro ano do curso de Medicina, através do Programa de Integração do Ensino/Saúde da Família (PIESF), tiveram a oportunidade de abordar pacientes na sala de espera de uma Unidade de Saúde da Família, em uma cidade do interior paulista. Foi utilizado um roteiro com as seguintes perguntas: O que significa ter saúde? O que contribui para que as pessoas tenham saúde? O que significa estar doente? O que favorece o adoecimento das pessoas? O que você faz quando adoecer e sente dor? O que significa para você ser cuidado? Como os trabalhadores de saúde interferem no processo saúde-doença das pessoas? **Resultados:** Os pacientes abordados relacionaram saúde com bem estar físico e mental e atribuíram hábitos saudáveis, ter trabalho e lazer como fatores que contribuem para ter saúde. Doença foi definida como ausência de saúde ocasionada pela falta de hábitos saudáveis, problemas financeiros, desemprego e violência. A maioria dos pacientes se automedica em caso de adoecimento e dor, e caso não exista melhora procuram um profissional de saúde. Quanto ao cuidado, todos referiram à atenção e escuta pela família e pelos trabalhadores de saúde; os quais interferem no processo saúde doença através de orientação, prevenção e medicação. **Conclusões:** Esta experiência foi muito produtiva, pois nos mostrou que o conhecimento popular pode ter um grande efeito no processo saúde doença da população e interferir diretamente na qualidade de vida.

Como Eu Faço o Internato em Saúde Mental – a Experiência de Um Curso de Graduação em Medicina

José Carlos Lima de Campos¹; Manoel Antonio Gonçalves Pombo¹; Luis Filipe da Silva Figueiredo¹; Marcos José Relvas Argolo¹
¹Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Internato em Medicina; Saúde Mental.

Introdução: O presente relato de experiência vem apresentar o módulo de saúde mental do internato de um curso de graduação em medicina, da região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. A partir da reformulação das Diretrizes Nacionais dos Cursos de Medicina de 2014, construímos o módulo de saúde mental do internato do curso orientados pelos princípios da Reforma Psiquiátrica e da Política Pública de Saúde Mental. **Objetivos:** Apresentar a experiência do módulo de saúde mental do internato de um curso de medicina. **Relato de Experiência:** O desenho pedagógico do módulo de saúde mental está pautado no oferecimento da experiência com a aproximação de cenários reais de prática profissional da saúde mental. Para tal o interno passa por serviços assistenciais como Centro de Atenção Psicossocial, Emergência Psiquiátrica e Leitos em Hospital Geral e Especializado e tomamos a experiência de sucesso da cidade do Carmo como cenário. Esta aproximação se dá a partir da orientação do Usuário Guia, o interno acompanha a dois usuários dos serviços de saúde mental e percorre seu itinerário terapêutico. Assim, o interno experimenta a atenção psicossocial pelos encontros com os usuários e seus recursos assistenciais territoriais. **Resultados:** Apresentar a saúde mental pelo acompanhamento do usuário pelo interno orientado pelo usuário guia, possibilitou o desenvolvimento de habilidades e atitudes esperados; os internos ressignificaram a importância da aproximação com a saúde mental na formação médica; a experiência serviu para aproximar a rede de saúde local de atenção psicossocial a partir das demandas identificadas pelos internos, produzindo interlocução entre a rede assistencial territorial. **Conclusões:** O internato em saúde mental veio contribuir para a formação médica e, principalmente, sustentar a política da Reforma Psiquiátrica, assim como minimizar o estigma ao usuário dos serviços de saúde mental.

Incidência de Dor em Pacientes com Câncer de Cabeça e Pescoço em Pacientes da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza

Pablo Augusto Nascimento¹; Payron Augusto Nascimento²; Monica Pereira Kilishek¹; Marcela Carvalho de Queiroz¹; Ivete Moura Seabra¹
¹Centro Universitário do Pará – CESUPA
²Centro Universitário Christus – Unichristus

Palavras-chave: Dor; Câncer; Pacientes; Cabeça; Pescoço.

Introdução: Os cânceres de cabeça e pescoço representam a 6ª forma mais comum de todos os cânceres. Estudo realizado no setor de triagem do Serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Inca, verificaram-se níveis elevados de sintomas depressivos em pacientes com câncer de cabeça e pescoço, com correlação positiva em relação à presença de dor. **Objetivo:** Determinar a prevalência e o perfil socioeconômico dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço (CCP) que apresentam dor. **Relato de Experiência:** Estudo observacional transversal. Foram analisados os prontuários dos pacientes com diagnóstico de CCP, expedido pelo setor de oncologia/cirurgia de cabeça e pescoço da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza (SCMF), entre agosto-2014 e fevereiro-2015, também entrevistando os pacientes utilizando formulário próprio de pesquisa para avaliação da dor. Onde evidenciamos bastantes queixas diversas a dor de cunho psicológicos. **Resultados:** Foram estudados 53 pacientes. Destes, 60,38% eram do sexo masculino e 39,62% do sexo feminino; 54,72% entre 45 e 65 anos (\pm 58 anos). Quanto à procedência, 58,49% eram de zona rural. A dor foi prevalente em 58,49% dos pacientes. Quanto a essas variáveis, não se observou associação com a ocorrência de dor em pacientes com CCP, como também não se observou significância estatística entre a dor com os fatores considerados carcinogênicos externos (etilismo e tabagismo). Entretanto, a procedência foi significativa na ocorrência da dor, visto que, dos pacientes que vinham da zona rural, 70,97% tinham dor ($p=0,0286$). Isto pode indicar um fator de demora no diagnóstico, devido a menos recursos encontrados na zona rural e a demora em conseguir atendimento especializado, resultando em estágio avançado da doença, levando a maior prevalência de dor. **Conclusão:** A incidência de dor em pacientes com CCP foi alta. Procedência de zona rural é um provável fator de risco para dor, podendo estar relacionado a questões políticas e socioeconômicas dessa população.

Consumo de Álcool entre os Futuros Médicos Formados por Uma Universidade da Região Sul-Fluminense

Yan Gabriel Chaves Janetti¹; Cristiane Gorgati Guidoreni¹; Hiram Silva Nascimento de Oliveira¹; Jéssica Natháira da Silva Duarte²; Miguel Huckembeck de Oliveira³ Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

²Faculdade São Lucas

³Faculdade Evangélica do Paraná

Palavras-chave: Bebidas Alcoólicas; Estudantes de Medicina; Consumo de Bebidas Alcoólicas; Promoção da Saúde; Estudos Transversais.

Introdução: Segundo o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), o uso de álcool por jovens de 12-17 anos e de 18-24 anos foi de, respectivamente, 54,3% e 78,6%, sendo que os índices de dependência dessa substância nessas mesmas faixas etárias foram de 7,0% e de 19,2%, respectivamente. **Objetivos:** Este trabalho objetiva avaliar os padrões do uso de álcool nos estudantes do internato de medicina de uma universidade na região sul-fluminense. Justifica-se pela relevância do assunto e contemporaneidade do mesmo na literatura médica, tornando-se fundamental a ampliação dos conhecimentos a respeito de suas características, contribuindo para a construção da base científica dos discentes do curso de medicina e demais áreas da saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa e comparativa. A população estudada foi dos alunos de medicina do 9º ao 12º período. O instrumento utilizado para avaliar o consumo de álcool foi o Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT). **Resultados:** Obteve-se que 68,9% dos internos de medicina ocupam a Zona I, sendo quantitativamente a maioria. Contudo, 22,6% dos entrevistados ocuparam a Zona II, uma zona de transição do consumo de risco e baixo risco. Uma minoria ocupou as zonas III e IV, 4,7% e 3,8%, respectivamente, apesar de ser preocupante a existência de futuros médicos localizados nessas zonas. **Conclusões:** Verifica-se que há a necessidade de uma intervenção breve sobre esse seguimento universitário, usando simples conselhos e materiais de educação para o paciente por meio da instituição de ensino. Constatou-se, ainda, um caráter crescente no consumo de bebidas alcólicas com o progresso na graduação ao se relacionar períodos mais avançados com anteriores.

Internato em Saúde Mental: Vivenciando a Quebra de Paradigmas

Celeste Corral Tacaci Neves Baptista¹; Pedro Corral Tacaci Garcia do Amaral¹; Gilmara Peixoto Rister¹; Nilva Galli¹; Rinaldo Henrique Aguiar da Silva²; Gabriel de Oliveira Lima Carapeba¹

¹Universidade do Oeste Paulista - Unoeste

²Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos

Palavras-chave: Ensino Médico; Saúde Mental; Metodologias Ativas.

Introdução: O internato em saúde mental deve estar instituído até 2018. Maior que a dificuldade em organizar este estágio com a complexidade de cenários e equipes é a rejeição pelos estudantes. Em um curso de medicina no interior Paulista foi realizado um estágio reduzido para completar a carga horária da atual matriz curricular e servir como projeto piloto para o internato. **Objetivos:** Apresentar ao futuro médico a abrangência dos transtornos mentais resgatando a psiquiatria enquanto especialidade médica. Aproximar o estudante dos serviços disponíveis no SUS e de situações reais na comunidade. Resgatar conhecimentos básicos para compreensão da neurociência. Desenvolver habilidades de comunicação e de trabalho em equipe multidisciplinar. **Relato da experiência:** Foi elaborado um rodízio de três semanas entre os CAPS, ambulatórios, enfermaria no Hospital Geral, emergência psiquiátrica, Hospital terciário, interconsultas, laboratório de neuroanatomia, laboratório de simulação, discussão de casos reais, aulas teóricas, documentação de responsabilidade médica, etc. Foi elaborada uma planilha diária para descrição das práticas sugerindo busca de artigos. Após foi aplicado um questionário sobre o desenvolvimento, aproveitamento e percepções do estudante. **Resultados:** Anteriormente verbalizaram que seria um desperdício de tempo aprender sobre saúde mental. No entanto houve boa participação, se surpreenderam positivamente no contato com os pacientes. Sentiam-se mais seguros para identificar, atender e dar uma resolutividade aos casos, inclusive medicar. Aspectos éticos e de responsabilidade do médico ficaram esclarecidos. **Conclusão:** O estágio de saúde mental no internato pode ter um impacto positivo na formação do médico generalista. O envolvimento de outros espaços como ESF, escolas, grupos comunitários, pode enriquecer o aprendizado. A duração do estágio pode aumentar para possibilitar maior permanência nos cenários. Ficou explicitada a aceitação positiva deste estágio.

Percepção de Alunos do Internato Médico em Ginecologia e Obstetrícia sobre o Estágio Curricular

Raquel Aufran Coelho¹; Ana Larissa Duarte Linhares¹; Neide Solange Conceição da Graça Pires¹; Debora de Almeida Silva¹

¹Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Internato e Residência; Avaliação de Programas; Projetos de Saúde.

Introdução: O internato médico busca assegurar conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para o manejo de problemas relacionados à saúde da mulher em suas diversas fases. O estágio deve ser conduzido sob supervisão direta. **Objetivo:** avaliar a percepção dos internos de medicina sobre o internato médico em Ginecologia e Obstetrícia (GO). **Métodos:** Foi aplicado questionário sobre a percepção dos internos sobre o internato em GO ao longo de um ano. Foram avaliadas atividades práticas em enfermarias, ambulatórios, serviço de emergência, centro obstétrico, centro cirúrgico e atividades teórico-práticas (sessões clínicas e visitas). Fez-se estudo quali-quantitativo transversal levando em conta os pontos negativos e positivos mais citados pelos alunos. **Resultados:** Das 105 avaliações realizadas, 23,8% apontaram a grande variedade de casos como ponto positivo, e 18% elogiaram preceptores dispostos a ensinar e discussões na enfermaria. Como ponto negativo, 9,5% dos internos apontaram prescrições de fim de semana exaustivas. No quesito ambulatórios, foi elogiado o atendimento em consulta pré-natal. Em contrapartida, ambulatórios com grande volume de pacientes foi visto como negativo por 6,6% deles. Em relação às atividades do Centro Obstétrico, 18% dos internos elogiaram a assistência a trabalho de parto risco-habitual, enquanto 7,6% elencou como negativo ter que dividir o número de partos realizados com outros profissionais da área da saúde, como residentes de enfermagem. Na análise das atividades teórico-práticas, 22,8% dos alunos acharam que as visitas contribuíram para o aprendizado, enquanto 11,4% achou que os temas das sessões clínicas eram muito específicos e não voltados para os internos. **Conclusões:** Esta análise do relatório geral do internato em GO foi importante para receber um feedback dos alunos e implementar mudanças para que competências necessárias ao médico generalista sejam adquiridas durante o internato médico.